NUMERO 5:061 Quarta-feira, 4 de Janeiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Boas festas

A redacção do Tribuno Popular, *a todos os seus muito presados collegas, assignantes e leitores, dá as* boas festas *e expressa a muita estima e consideração que tem por todos, fazendo votos para que o novo anno lhes seja muito prospero.*

Posse camararia

A' vasta sala nobre dos paços de concelho accudiu, segunda-feira, uma numerosissima concorrencia de cidadãos de todas as classes, para assistir á entrega, pela vereação cessante á nova eleita, do mandato da administração municipal.

Esse acto revestiu um caracter de imponente grandiosidade que, tendo para o presidente que ia depôr, sr. dr. Manuel Dias da Silva, uma altissima e honrosa significação de applauso pela sua tão distincta e tão nobre direcção nos complexos e difficeis problemas da administração d'este municipio, teve ao mesmo tempo o cunho d'uma demonstração eloquente de sympathia pelo sr. dr. Marnoco e Sousa, chamado a primeira vez, pelo voto eleitoral, e pelo dos seus collegas eleitos a occupar esse logar que, na simplicidade da sua denominação — presidente da camara — envolve um encargo que demanda bem importantes sacrificios de dedicação e de trabalho, quando se queira exerce-lo sob uma orientação de beneficio e progressivo desenvolvimento da cidade como do concelho, na harmonia dos recursos de que o municipio dispõe.

Assim é que, após a gerencia proveitosa e honestissima da direcção do sr. dr. Manuel Dias da Silva, a entrega d'esse encargo ao sr. dr. Marnoco, representa uma grandiosa demonstração de estima e de confiança pela respeitabilidade do seu caracter e pelo seu admirado talento.

De como sua ex.ª corresponderá nobremente a essa demonstração, dão segura crença as suas palavras, no acto, a que nos referiremos ao deante.

A sessão

foi aberta cerca das 2 horas da tarde, pelo sr. dr. Manuel Dias da Silva, estando nas respectivas cadeiras as duas vereações e occupando á meza o logar proprio o administrador do concelho nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

Num breve mas eloquente discurso, com que precedeu as suas referencias sobre administração, o sr. dr. Dias da Silva lembrou que, ha seis annos, assumindo a presidencia da camara, dissera que não expunha um programma de administração, pois que a expol-o se oppunham circumstancias de diversa ordem, que resumidamente citou. Apresentava-o porém quanto á orientação que estava disposto a seguir, de administração moldada nos principios da honestidade e da dedicação, e tanto quanto em suas forças coubesse proveitosa e benefica para o municipio. Lembrando gratamente as apreciações elogiosas já feitas á sua administração, aos seus concidadãos ficava julgal-a como merece.

Teve a valiosa cooperação dos seus collegas na camara, cuja lealdade e boa camaradagem agradecia. Teve-a igualmente dos actuaes empregados aos quaes teceu louvores, nomeadamente aos da secretaria.

Ao publico e á imprensa, agradecia tambem o appoio que lhes mereceu.

Referindo-se ao estado financeiro do municipio, disse que, apesar de serem diminutos os saldos que passavam para a gerencia de 1905 e de passarem tambem para esta gerencia algumas dividas passivas e despesas de pessoal e material relativas á segunda quinzena de dezembro, mas não liquidadas nem processadas em 31 do mesmo mês, não podia dizer-se mau o estado financeiro do municipio, bem ao contrario, porquanto, alem das dividas de impostos relativas á gerencia de 1904, cujos conhecimentos, na importancia de 1:909$098 réis, bastante superior á dos annos anteriores, graças á benevolencia do tribunal das execuções fiscaes, que não devia nem podia continuar, passavam tambem para a nova gerencia dividas activas, creditos relativos ao mez de dezembro, mas não liquidados e processados em 31 do mesmo mês, e saldos em material adquirido no anno que findou nesse dia, tudo no valor de alguns contos de réis.

Que na repartição das aguas a somma d'estes valores regulava por réis 3:000$000, e na do gaz por cerca de 5:000$000 réis, sendo para notar-se que esta ultima quantia, que representa um verdadeiro capital de exploração, que deve existir sempre no fim de todas as gerencias, fôra adquirido exclusivamente á custa da gerencia finda, pois nenhum dos elementos que a constituem entrou no computo do preço por que a camara comprou a fabrica á Companhia do Gaz.

Que para constituir este capital a camara tivera de recorrer ás suas receitas geraes, pois tendo sido de réis 9:814$395 a despesa effectuada nos tres meses de gerencia da camara, a receita propria fôra apenas de réis 4:761$125, e isto explicava por que não foram concluidas nem se deu mais desenvolvimento a algumas das obras iniciadas pela camara cessante.

Que para melhor se apreciar este resultado, que representa uma capitalização de 5:000$000 réis aproximadamente, se devia ter ainda em consideração que a camara, pagou á companhia do gaz todas as suas contas de illuminação publica e particular, incluindo a ultima prestação do anno de 1903, na importancia de 1:796$000 réis, que passára em divida para a gerencia de 1904, como de ordinario succedia, e succedeu na gerencia de 1898, que procedera immediatamente a primeira das responsabilidades delle orador.

Que á vista d'estes dados, que em face da escripturação melhor poderiam ser precisados, não hesitava em affirmar que era bom o estado das finanças municipaes, e em todo o caso muito superior áquelle em que o encontrou quando teve a honra de occupar pela primeira vez o logar que vae deixar

Que, apezar d'isso, muitas eram as difficuldades e os cuidados que ficavam á nova vereação, mas que a devoção civica e competencia dos cidadãos que a formavam, e a quem tinha a honra de ir tomar o juramento e conferir a posse da administração municipal, saberia vencer, como esperava e era preciso a bem do interesse publico, em geral, e do do concelho de Coimbra em especial.

Mercê honorifica

Quando o sr. dr. Dias da Silva concluiu o seu brilhante discurso e ia fazer prestar juramento á nova vereação, o digno governado civil d'este districto, sr. dr. Antonio de Padua, annunciou-lhe que o governo de Sua Magestade resolveu solicitar de El-Rei a grã-cruz de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, para lhe ser conferida como reconhecimento dos altos e relevantes serviços prestados na gerencia do municipio de Coimbra, auxiliado pelos seus brilhantes collaboradores.

El-Rei houve por bem acceder á proposta do governo, e por esse motivo o sr. governador civil tinha o grande prazer de lhe fazer esta communicação naquelle momento solemne, mandando lêr pelo sr. secretario geral do governo civil a carta regia respectiva. Finda essa leitura, em nome d'um grupo de amigos o sr. governador civil offertou ao sr. dr. Dias da Silva as respectivas insignias, as quaes em seguida lhe collocou no peito com visivel contentamento e satisfação de toda a numerosa assistencia.

O sr. dr. Dias da Silva agradeceu a el-rei e ao governo a mercê recebida, em termos d'uma austeridade e reconhecimento muito sentidos e eloquentes.

*

Dada em seguida a posse, foi feita a eleição do presidente e vice-presidente, que recahiu nos srs. drs. Marnoco e Sousa e Silvio Pellico.

Assumindo a presidencia, o sr. dr. Marnoco, num discurso eloquente, disse que obrigado a desviar-se dos seus livros, do socego do seu gabinete de estudo para a administração muncipal, ia succeder na presidencia a um cavalheiro distincto, pelo seu talento de professor, pela grandeza do seu caracter e pela obra notavelmente proveitosa que fôra a sua acção superior na gerencia do municipio, tomando um encargo bem difficil. A elle procuraria, porém, corresponder com dedicação e boa vontade, empenhado em seguir a obra iniciada pelo sr. dr. Dias, de quem fez um caloroso e demorado elogio.

Entrando em considerações sobre o papel que ás municipalidades incumbe representar no destino das sociedades, já na acção de engrandecimento dos concelhos, já em auxilio ás classes menos protegidas e ao operariado, sua ex.ª evidenciou uma larga e consciente orientação, um perfeito conhecimento do vasto problema social, como uma comprehensão nitida e segura da somma de espirito liberal e descentralisador que é necessario oppor ao vicio predominante de preponderancias e exclusivismos, que são a causa inicial do antagonismo de classes a marcar ainda essa luta gigantea entre o capital e o trabalho e que substitue a ferida entre poderosos e humildes nos tempos do feudalismo.

D'esse brilhante discurso de sua ex.ª, notavel pela forma, grande pela eloquencia de conceitos, nobre pela justiça de ideal e de apreciação, ficou no publico uma impressão tão grata e tão honrosa para sua ex.ª, que d'elle se fala ainda em geral com intima satisfação e agrado, na esperança de que ás suas palavras corresponderá, tanto quanto possivel, a sua obra como administrador municipal.

O sr. Victor Feitor, usando tambem da palavra, fez, em phrase eloquente captivantes referencias á administração que findava, enaltecendo a acção primacial que nella teve o sr. dr. Dias da Silva.

*

Na sessão preparatoria, que a nova camara fez em seguida, deliberou fazer as suas sessões ordinarias ás sextas feiras, pelo meio dia, e no dia immediato quando á sexta feira seja dia santo, distribuindo, em eleição, os pelouros pela fórma seguinte:

Gaz e aguas, sr. dr. Silvio Pellico.

Obras particulares e municipaes urbanas e cemiterio, sr. Miguel Braga.

Impostos indirectos, sr. dr. Pereira Gil.

Incendios, quinta de Santa Cruz e arborisação, sr. Victor Feitor.

Instrucção primaria, hygiene e limpeza, sr. dr. Falcão Ribeiro.

Mercado, matadoiro e pesos e medidas sr. João da Cunha.

Obras ruraes e policia ao norte do Mondego sr. Seraphim Gomes Ferreira.

Obras ruraes e policia ao sul do Mondego, sr. Dias Ferreira.

A cargo do sr. dr. Marnoco, como presidente, fica a secretaria, afóra a superintendencia em todos os demais serviços.

Dr. Manuel Dias da Silva

E'-nos em extremo grato archivar aqui o preito de justiça que vem sendo rendido por diversos jornaes a esse nosso distincto amigo e illustre cidadão, a proposito da mercê com que tão merecidamente foi agraciado:

Do *Jornal da Manhã:*

Tambem o sr. dr. Manuel Dias da Silva, illustre lente de direito da Universidade de Coimbra e antigo presidente da camara municipal d'aquella cidade, foi agraciado com a mesma mercê.

Os dotes de intelligencia de sua ex.ª, os seus nobilissimos trabalhos sobre jurisprudencia bem como os relevantes serviços prestados ao municipio de Coimbra, mereceram-lhe esta distincção por parte dos poderes publicos, pelo que nos congratulamos.

Do *Dia:*

Tambem foi conferida essa grancruz ao sr. dr. Manuel Dias da Silva, lente de direito da Universidade de Coimbra.

Antigo presidente da camara municipal de Coimbra, onde deixou brilhantes vestigios da sua passagem, professor dos mais distinctos da Universidade, jurisconsulto eminente e publicista considerado pelo grande valor dos seus estudos, o sr. dr. Manuel Dias da Silva é uma personalidade digna de todos os testemunhos de consideração dos poderes publicos. Com a homenagem que acaba de ser-lhe prestada congratulamo-nos cordialmente.

Do *Correio da Noite:*

O sr. dr. Manuel Dias da Silva é um lente cathedratico dos mais considerados e respeitados em Coimbra. E' um caracter primoroso, amigo leal e dedicadissimo, que lealmente tem servido as Instituições, e que honra, como poucos, a cadeira do professorado.

Do *Seculo:*

O sr. dr. Antonio de Padua, illustre governador civil d'este districto, fazendo-se acompanhar pelo secretario geral, sr. dr. Manuel Massa, deu entrada no salão, e, depois de ter mandado lêr a carta régia, que agracia o sr. dr. Dias da Silva com a gran-cruz de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, pelos serviços prestados por este cavalheiro ao nosso municipio, revestiu-o das respectivas insignias.

Este acto foi calorosamente applaudido pela multidão que enchia por completo o salão, estendendo-se ainda até aos corredores.

Na verdade a gerencia do sr. dr. Dias da Silva fica assignalada por uma serie de proveitosos melhoramentos que só uma vontade inquebrantavel, um genio trabalhador e um lucido espirito poderia realisar.

E não ha ninguem que o não confesse, mesmo até os seus adversarios.

Abrimos este parenthesis para mais uma vez prestarmos justiça ás qualidades de administrador financeiro e arrojado que se notam na pessoa do talentoso lente da Faculdade de Direito, que tão nobremente sabe honrar a Universidade.

Jantar intimo

Com extraordinaria animação realisou-se na segunda feira ultima, no *Hotel Continental*, um jantar intimo offerecido pelo nosso distinctissimo amigo, illustrado professor da Universidade e zelosissimo ex-presidente da camara municipal, sr. dr. Manuel Dias da Silva, aos seus collegas da vereação no treenio de 1902 a 1904.

O menú, impresso em explendido cartão de fino gosto artistico, era o seguinte:

MENU

Potage de poule au riz
Rissolles Favorites
Filets de poisson au sauce blanche
Truffes
Tournedos à la Périgord
Galantine de dinde au haspie
Cheu-fleur sauce creme au parmesan
Dindon rôti aux cresson
Puding à la princeze
Fruits
Vins
Coral, Topasio, Madeira,
Champagne, Porto
Café, Liqueurs

Ao *toast* levantou-se o sr. dr. Dias da Silva, que com uma commoção bem visivel, proferiu um primoroso discurso, enaltecendo as qualidades dos seus collegas, a boa camaradagem que sempre os uniu, e a certeza em que estava de todos haverem cumprido fielmente com os deveres a seu cargo, concluindo por levantar-lhes um brinde no qual asseverou contal-os como seus amigos intimos. Respondeu a sua ex.ª o ex-vice-presidente sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, que num brinde elegantissimo pela forma, e affectuosissimo na essencia, em nome de todos os seus collegas agradeceu a saudação do sr. dr. Dias da Silva, fazendo um justissimo elogio das suas primorosas qualidades, do seu elevado talento, da sua inegualavel administração municipal.

A seguir usaram da palavra o ex.mo sr. dr. Antonio de Padua, dignissimo governador civil d'este districto, que proferiu um notavel discurso, que foi callorasamente applaudido; o dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustrado director da Universidade, o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos dignissimo administrador do concelho e todos os ex-vereadores do triennio de 1902 a 1904.

Pelo ex.mo sr. dr. Dias da Silva foi tambem levantado um affectuosissimo brinde ao nosso illustre amigo e integerrimo magistrado dr. Rocha Callixto, que tambem se achava presente, e que commovido agradeceu esta penhorante demonstração de consideração e de muito affecto, por parte de todos os assistentes.

O sr. Santos Almeida, digno secretario da camara, que igualmente assistiu ao jantar, agradeceu as saudações merecidas que lhe foram feitas pelos ex-vereadores.

Pelas 10 horas da noite conclui esta sympathica festa, que a todos deixou a mais grata e saudosa recordação.

Dr. Joaquim Gaspar de Mattos

A este nosso querido amigo, illustrado advogado e notario publico nesta comarca, foi pelo ministerio da justiça concedida auctorisação para que possa exercer, em commissão, as funcções de administrador do concelho de Coimbra, mas sem accumular com ellas as de notario.

Estrada de ligação

O *Diario do Governo* de hontem publicou o seguinte:

«Attendendo ao que me representou a Camara Municipal do concelho de Penacova em harmonia com a sua deliberação em sessão de 8 de outubro proximo findo; e

Attendendo á informação favoravel do governador civil do districto de Coimbra, e tendo em vista o que dispõem os arts. 55.°, n.° 1.°, 47.° e 425.° do Codigo Administrativo:

Hei por bem approvar a deliberação da mesma camara na mencionada sessão ácerca d'um emprestimo de réis 2:600$000, amortisavel em quinze annos pela annuidade maxima de réis 285$485, o qual será exclusivamente applicado á conclusão da estrada que, partindo de Penacova, termina no Botão.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 31 de dezembro de 1904. — REI. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*»

Essa estrada, construida já desde Penacova a Monte Redondo, naquelle concelho vem até ao extremo d'elle, no sitio denominado Ponte de Botão, sendo a construcção até á que neste concelho, finda naquelle logar, feita pela camara conimbricense, que enviou já á approvação das instancias superiores o pedido de auctorisação como o respectivo projecto e orçamento, tendo trocado correspondencia com a de Penacova sobre esse obra, que facultará consideraveis beneficios não só ás sedes dos dois concelhos, mas ás povoações intermedias, pois lhes facilitará o importante transporte, especialmente de lenhas e madeiras que fazem para Coimbra e para exportação, tendo na actualidade de utilisar caminhos penhascosos e de difficil passagem aos carros.

Eduardo VII

Parece que o rei de Inglaterra, Eduardo VII, fará neste anno nova visita a Portugal. Isso se deprehende d'um telegramma em que se diz: — «O rei Eduardo resolveu fazer uma excursão pelo Mediterraneo, no Yackt *Victoria and Albert*, partindo em 15 de março de visita a Gibraltar, Lisboa, Malta e Athenas. O *Sunday Times* confirma a visita a Lisboa».

O paiz saberá, sem duvida, testemunhar ao monarcha inglez, o seu reconhecimento pela maneira tão altamente distincta como em Inglaterra foram recebidos os nossos reis.

Reforma de instrucção

Informam jornaes de Lisboa constar ali que o sr. ministro do reino está na intenção de adoptar para com os alumnos de quaesquer annos dos cursos de lyceus, e quanto á reforma a pôr em vigor, o periodo transitorio como foi estabelecido ao ser adoptado o presente regimen.

O parecer da commissão de professores do lyceu sobre a reforma a implantar e da qual já demos as bases principaes, vai ser submettido ao parecer do conselho superior de instrucção publica, devendo entrar em discussão logo nas primeiras sessões parlamentares e após a constituição das diverssas commissões.

Foi transferido da comarca de Niza para a de Penacova, neste districto, o delegado do procurador regio sr. dr. Paes da Silva.

Situação de sanidade no Porto

Nos jornaes dos ultimos dias tem apparecido noticias alarmantes sobre o estado sanitario do Porto, estabelecendo no paiz um tal ou qual receio e por consequencia provocando um certo proposito de prevenções.

O caso está já devidamente considerado pelas instancias competentes superiores, e a circumstancia de seguir de Lisboa para o Porto o inspector geral dos serviços de sanidade dr. Ricardo Jorge, em commissão de serviço especial, indica claramente que vai por virtude da noticia alarmante.

Entretanto está feita publica a informação de que não ha motivo para sustos, parecendo que o que no Porto tem havido é uns casos de pneumonia infecciosa sem o caracter de epidemico que se lhe tem querido atribuir, dando-se até, esclarece um jornal de Lisboa, a circumstancia importantemente para considerar, de ter decrescido bastante este anno e em relação aos anteriores, a mortandade na população portuense.

Assim tudo indica que uma grande soma de exagero rodeou as aprehensões dos primeiros dias, e que não ha motivo para receios.

*

Jornaes d'esta manhã desmentem a noticia de que o dr. Ricardo Jorge vai ao Porto em commissão especial. E esse desmentido é mais uma demonstração de que nada ha de grave quanto ao boato terrorista.

Aviso importante

O *Diario do Governo* de ante-hontem publica o seguinte:

2.ª Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos

EDITAL

Faz-se publico, nos termos dos art.°-2.° e 9.° do regulamento de 19 de dezembro de 1892, que durante 30 dias, a contar da data d'este edital, são chamados os interessados na classificação e demarcação da Zona constituida pelo campo da Amieira, com o fim de execução de obras para o melhoramento d'este campo, a examinarem a referida classificação e demarcação nos secretarios desta direcção, em Coimbra, ou na 3.ª secção na Figueira da Foz, devendo apresentar por escripto, durante o prazo marcado e em qualquer das mencionadas secretarias, as reclamações que tiverem por convenientes.

Coimbra, 30 de dezembro de 1904. — O Engenheiro Director, *Justino Marques de Oliveira.*

Dr. Arthur Leitão

Está em Lisboa este nosso dilectissimo amigo e illustre governador civil de Leiria.

Nomeações

Foi collocado junto do agronomo do districto de Coimbra o sr. Francisco Alfena, regente agricola de 3.ª classe do quadro.

*

Foi nomeado continuo da morgue d'esta cidade, o sr. Alfredo Cruz.

*

Foi nomeado chefe interino de conservação, e collocado em Condeixa, o sr. José Pedro Rosario.

Muitos parabens.

Fallecimento

Está de luto, pelo fallecimento em Cabanas, de seu saudoso avô sr. José Teixeira de Mendonça, o sr. dr. Teixeira d'Abreu, illustre professor da faculdade de direito e director do nosso presado collega *Folha de Coimbra.*

Ao sr. dr. Teixeira e sua familia, a expressão sentida do nosso pesar.

Missas de suffragio

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira, manda resar tres missas, na sua igreja do Carmo, nos dias 5, 7 e 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã, por alma da irmã da mesma Ordem, Ludovina de Jesus Rosa Fonseca. E' convidada a familia a assistir.

Providencias

Calou no espirito do sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade, a accusação que aqui fizemos no passado numero, do apparecimento de sangue putrido numa valeta da rua do Muzeu, vasado d'um cano d'uma dependencia d'aquelle edificio.

Sua ex.ª teve, com o conhecimento d'esse facto, um grande desgosto, e, como chefe superior de todas as dependencias da Universidade, immediatamente providenciou não só para que a inconveniencia se não repita, mas tambem para se proceder á ligação dos canos do Muzeu para o collector que naquellas immediações anda em construção, apenas elle chegue á altura precisa.

Solicitude digna de louvor.

O coronel sr. Antonio Caetano Ribeiro Vianna, que ha tempo estava nesta cidade com o commando do regimento 23, foi collocado, pela ultima ordem do exercito, no regimento de infantaria 11.

Inspecção aos reservistas

No quartel do districto de recrutamento e reserva n.° 23 realisar-se-ha no proximo dia 29 pelas 10 horas da manhã, a revista de inspecção annual aos reservistas de 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados nas freguezias da Sé Nova, Arzila, Botão, Assafarge, S. Martinho d'Arvore e S. Silvestre.

Capitão Cruz

Encontra-se ha dias guardando o leito, por motivo de doença, o nosso presado amigo e distincto official de infantaria 23 sr. capitão José Coelho Correia da Cruz.

Appetecemos-lhe o seu rapido e completo restabelecimento.

As nossas felicitações ao nosso distincto collega *Gazeta da Figueira*, que completam 13 annos de existencia honesta e bem proveitosa para a Figueira e concelho.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 16 de dezembro de 1904

Presidencia — Dr. Manoel Dias da Silva. Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viegas e Antonio Neves, effectivos; Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo no dia 14 de dezembro — 1:870$907 réis.

Arrematações

Effectuou em praça publica diversas arrematações de barracas do mercado de D. Pedro V, impostos indirectos e casa da rua da Louça pertencente ao municipio.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da Commissão districtal, officio de 14 do corrente mez, enviando o projecto de um novo regulamento sobre caça para a camara dar o seu parecer. Inteirada e aos vereadores Simões e Viegas para darem parecer sobre o mesmo.

— Do Governo civil, officios de 13 e 14 d'este mês, communicando no primeiro a approvação pelo ministerio do reino do projecto e orçamento de canalização de gaz entre a Casa do Sal e a estação B, ruas Anthero do Quental, João de Deus e Cerca dos Jesuitas, e no segundo dando conhecimento dos cidadãos definitivamente eleitos para vogaes da camara no triennio de 1905 a 1907. Inteirada.

— Do commissariado de policia, officios de 10 e 12 do corrente, dando no primeiro conhecimento dos prejuizos causados em uma arvore no largo das Ameias e no segundo informa que a casa do becco de S. Christovam pertencente a Gomes Paes ameaça ruina. Inteirada, mandando intimar o referido proprietario para proceder ás obras urgentes e necessarias.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de dois cidadãos.

— Permittiu a canalização de esgotos d'uma casa da rua da Nogueira para o cano geral, e diversas canalizações d'agua em Santa Clara.

— Informou favoravelmente sete petições para subsidios de lactação a menores.

— Concedeu, com restricções, o aproveitamento dos sobejos da agua que passa pelo respectivo bebedouro na estrada de Almalaguez, assignando os interessados termo de responsabilidade das condições impostas.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Deu parecer favoravel ao pedido da junta de parochia d'Assafarge para a creação d'uma escola do sexo feminino designando-se que a séde deve ser no logar da Palheira por ser mais central áquella freguezia e á de Antanhol onde tambem não existe escola para aquelle sexo, representando-se superiormente pedindo fosse decretada pelo governo a reunião das duas freguezias para a creação d'uma escola do sexo feminino commum a ambas.

— Resolveu que na alimentação das machinas do abastecimento d'aguas se empregasse o carvão de coke, que a experiencia a que se procedeu accusa uma economia de 2$450 réis em cada doze horas de trabalho.

— Mandou enviar á Direcção das obras publicas a copia d'um officio em tempo enviado a esta municipalidade sobre a vedação do Adro da Sé Velha e o respectivo projecto, que não fôra attendido no orçamento para 1905, pois tratando se d'um monumento nacional cuja restauração e conservação se achava a cargo d'aquella direcção, a camara tem duvidas sobre a sua competencia para se ingerir neste assumpto; declarando-se-lhe que concordava na vedação do adro e suppressão do transito por elle.

— Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

Arrematação

Adriano da Silva Ferreira, recebe propostas em carta fechada, até ás 12 horas do dia 8 do proximo mez de janeiro, para a reconstrucção d'uma casa que possue na rua do Pateo d'esta cidade.

As condições, alçado e mais planta, podem ser examinadas naquelle dia em casa do annunciante.

Vai ser submettida a despacho uma portaria approvando o projecto e orçamento da construcção do lanço de estrada, na extensão de 5:418 metros, da capella da Senhora da Victoria para a Cruz Alta, no Bussaco, contornando a matta.

O frio nas regiões polares

Todos os exploradores das regiões arcticas relatam os curiosos effeitos do frio nessas regiões em que a temperatura muitas vezes desce de 62 graus abaixo de zero.

O tenente Pujer, numa conferencia recentemente realisada na Sociedade Geographica de Vienna d'Austria, descreveu esses effeitos citando os seguintes factos:

Se quer beber rhum ou qualquer outra bebida alcoolica, não se pode tocar com os labios nos copos de metal, porque se sente a impressão de uma queimadura; o alcool não tem calor nem força, torna-se oleoso como o azeite e sem sabor como a agua. Quando se quer fumar os cigarros e os cachimbos cobrem-se de agulhas de gelo.

Com tal temperatura a vontade fica paralysada, o andar torna-se incerto, balbucia-se querendo-se fallar, as ideas tornam-se pesadas e demoradas; está-se como que num continuo estado de embriaguez.

A evaporação á superficie da pelle occasiona uma sede ardente. E' perigoso matar a sede com a neve, que determina inflamações violentas da garganta, do palatino e da lingua.

Quando se engole neve tem-se a sensação de absorver um corpo muito quente.

Densos vapores formados pela transpiração envolvem os exploradores que atravessam os campos de gelo.

A condensação d'esses vapores faz-se sobre a forma de palhetas de gelo que, cahindo no chão produzem um ligeiro ruido.

O ar é humido, e comtudo tem-se uma desagradavel sensação de seccura.

Podem-se distinguir os sons a grandes distancias. A 60 metros ouve-se perfeitamente uma conversa em voz natural. O enfraquecimento do paladar e do olfacto é muito sensivel, as forças diminuem e os olhos fecham-se involuntariamente. Emfim a planta dos pés torna-se insensivel quando se pára de andar.

Revolta

Conta o *Dia* ter recebido uma carta de Tete em que lhe dizem:

«Manifestaram-se em Tete serias perturbações revolucionarias entre os pretos, constando serem devidas á forma porque é feita a emigração.

Acaba de chegar a Quelimane uma centena de pretos rejeitados como incapazes para trabalhar.

Como a bordo se não importassem com elles não lhes dando sequer de comer, chegaram num estado miseravel, tendo morrido bastantes». Como o illustre ministro da marinha se occupa do caso recommendamos-lhe este depoimento interessante.

Carta de Pombeiro

2 de janeiro.

O dia primeiro do ando foi um dia de verdadeiro jubilo para os habitantes d'esta freguezia, por ser a abertura da estação telegraphica, melhoramento devido aos esforços do sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira, que não se esquece da sua terra natal.

Pelo rev.° parocho, como presidente da junta de parochia e fiel interprete dos sentimentos dos seus parochianos, foi enviado ao digno ministro das obras publicas o seguinte telegramma:

«Dignissimo ministro das obras publicas — Lisboa. — Abriu-se hoje a estação telegraphica de Pombeiro. Estes povos estão muito reconhecidos a v. ex.ª — Prior, *Benjamim Dias de Carvalho.*»

Ao sr. conselheiro José Dias Ferreira foi tambem expedido o seguinte telegramma:

«Os abaixo assignados, reunidos na estação telegraphica de Pombeiro, neste dia da sua inauguração, interpretando sentimentos de toda freguezia, congratulam-se intimamente com v. ex.ª por este importantissimo melhoramento que reconhecem ser exclusivamente devido á iniciativa e prestigio de v. ex.ª; por isso o saúdam num grito unisono de gratidão e enthusiasmo: — Viva o ex.mo Conselheiro José Dias Ferreira! — *Benjamim Dias de Carvalho, José Augusto Silva, Jose Caldeira Gomes da Silva, Manuel Gomes da Silva Sanches, Francisco Lopes de Carvalho, Luiz Dias Ferreira, Antonio Dias Ferreira, Antonio da Costa Dias Ferrão, José Herculano de Carvalho, Antonio Augusto Lopes Pinto, Simão Luiz Ferreira, Luiz Ferreira da Silva Sanches, Augusto da Costa Ferreira, Antonio Ferreira Mattos, Antonio Caldeira Gomes da Silva, Julio Gomes da Silva Sanches.*»

A commissão recebeu em resposta o seguinte telegramma do sr. conselheiro Dias Ferreira:

«Os meus cordeais agradecimentos a todos e a cada um dos signatarios. Nada fiz para o que desejo e devo á minha terra. — (a) *Dias Ferreira.*»

C.

Companhias Vinicolas

Segundo nos consta, o sr. ministro das obras publicas não decretará a creação de duas grandes companhias vinicolas do centro e sul do paiz, mas sim auctorisará a constituição de todas as emprezas d'aquelle genero que possam ser organizadas em qualquer ponto do reino, as quaes, claro está, ficarão com a sua acção limitada a uma area muito menor do que succederia com aquellas.

A estas companhias concederá o Estado bastantes regalias, mas não garantia como se pretendia.

O sr. conselheiro Eduardo José Coelho, fundando-se nas indicações do conselho superior de agricultura, tenciona decretar algumas outras medidas agricolas, entre as quaes figura a creação de armazens geraes em varios pontos do paiz.

Sobre estes assumptos, teve hontem o sr. ministro das obras publicas uma larga conferencia com o sr. conselheiro Alfredo Le Cocq, director geral d'agricultura.

Algumas d'aquellas medidas serão decretadas dentro de breves dias.

Barcos coloniaes

Entre Tombuctu e Kulikoro navegarão em breve lanchas automoveis, no alto Niger. Servirão para malas de correio e transporte rapido de enfermos. Para aquellas haverá duas lanchas postaes. As lanchas dispõem de 2 helices, teem 16^{m} de comprido por 3^{m},40 de largo, só precisam 0^{m},35 de agua para navegarem, podem transportar 2 toneladas e teem camarote com gabinete de toilette para 2 passageiros. Disporão de uma canoa automovel para estudos hydrographicos, tendo 10 metros de comprido, pesando 4500 kilos e poderão queimar oleos pesados de hulla, petroleo e tambem oleo de mendobi.

As lanchas podem passar baixos com pouquissima agua. Tirando-lhes as caldeiras só precisam 0,^{m}25 de agua.

Para o alto Niger tambem vai um vapor de rodas com 38,^{m} de comprido e 7 de largo, demandando apenas 0,^{m}45.

ARTES E LETTRAS

Historia de um casamento infeliz

A minha desgraça foi casar com uma mulher bonita.

Aquella que mais tarde havia de ser minha mulher chamou a minha attenção, como a de toda a gente que ia no carro do Lumiar, pela sua singular, ou talvez melhor, especial belleza. Em Lisboa ha muitas mulheres bonitas. Essa, porém, era uma mulher bonita, como ha felizmente muito poucas, e digo «felizmente» porque essas mulheres estão destinadas a fazer o infortunio dos homens. Minha mulher era um typo de belleza indecifravel. Não me seria facil dizer se os seus traços eram de uma correcção perfeita. Creio mesmo que não o eram. Comtudo, o seu poder era decisivo. D'onde vinha? Não sei. Toda ella exhalava voluptuosidade; toda ella era pureza. Parecia ao mesmo tempo ter a certeza de si mesma — e offertar-se. Um horror! Devo dizer que vestia, além d'isso, com uma elegancia que já hoje não é rara, porque é a de todas as mulheres que vestem bem, mas que nesse momento não fazia senão tornar mais attrahente a sua pessoa, no realce rico de um d'esses modernos vestidos de panno forte, que ajuntaram á graça feminina o desempeno e a solidez do trajar dos homens.

Minha mulher vinha na minha frente, um banco adiante, ao lado de minha sogra; e eu do meu logar, como sou muito timido, felicitei-me por poder, sem indiscrição, resumil-a á vontade, porque a impressão que ella naturalmente produziu em mim foi a de um illimitado encanto. Via d'ella o perfil tão perto de mim, que lhe sentia o palpitar das pestanas, os cabellos da nuca ao alcance da minha bocca, se podesse beijal-os, e, á altura do meu hombro, o seu hombro magnifico de deusa vestida. Devia ser muito alta, e com effeito, era alta bastante.

No Campo Grande apearam-se as duas — ella e minha sogra, e eu ia irresistivelmente fazer outro tanto; mas, receioso como fui sempre, de seguir mulheres, deixei-me ir para diante. No entanto, um pouco adiante fiz parar o carro e apeei-me, reflectindo commigo que, no fim de contas, não levava destino e nada me impedia de dar, como toda a gente, uma volta pelo Campo. Enveredei por uma rua, e não tinha feito meia duzia de passos, quando distingui na minha frente — mãe e filha.

Porque razão pensei eu em retroceder, esquivar-me, fugir a essas duas mulheres a quem não conhecia? Sei lá! Fui sempre assim — absurdo.

Cruzei-me com ellas, mas era tal a minha perturbação que mal as vi. Depois, para não parecer que as seguia, sentei-me num banco e não tornei a encontral-as. Começou a escurecer e a refrescar. Fui andando a pé até ao fim do Campo. Ahi tomei o primeiro carro que passava. Era um carro fechado. Entrei — e quem vejo eu?

Minha mulher e — escuso de dizel-o — minha sogra.

Os homens teem a superstição, ou a vaidade, de que ha neste mundo mulheres que lhes estão destinadas. A mim pareceu-me singular esse segundo encontro, afinal naturalissimo.

Mas eu quero abreviar, porque a minha intenção escrevendo estas linhas, não é contar como conheci minha mulher, senão como vivi em sua companhia até ao dia do seu passamento, que foi hontem, 1 de maio de 1904.

Casámos, faz justamente neste mez dois annos, e eu — posso dizel-o — fui feliz até ao momento de a desposar. Feliz? Felicissimo. Eu tinha quarenta annos e não tinha fortuna. Suppunha-me fatigado de viver e tinha perdido a esperança da felicidade. Além d'isso, suppunha-me velho. Os meus cabellos embranqueciam; soffria de reumathismo e pigarreava ás noites. Renunciára ao amor, como a um bem nunca encontrado, desdenhava os prazeres, entrava pelo Cognac. Era o cahir da folha.

Nisto, minha mulher vem e traz-me tudo: a sua belleza, como nunca eu sonhara me viesse a pertencer, a sua fortuna, que me fez rehaver o gosto da vida. Foi uma mutação de magica, e, emquanto noivámos, eu caminhei no mais bello sonho.

A lua de mel, que fomos passar a Hespanha, ainda foi feliz. Mas no principio do inverno regressámos a Lisboa, pozemos casa e, a partir d'então — ai de mim! — nunca mais tive socego.

Eu vou dizer porquê. Assim as pessoas que me ouvem tenham a paciencia de levar a cabo a triste historia do meu casamento.

Nunca tive razões para suspeitar de minha mulher e suspeitei sempre, sempre...

A primeira vez que tivemos de nos separar, entrou commigo um temor insensato de a deixar só. Porquê? Que sei eu! Depois, todas as manhãs foi o mesmo receio. Voltava muitas vezes mais cedo, tomado de subitos sobresaltos. Uma tarde, que levaram mais tempo a abrir, desatei como um doido, aos murros á porta. Finalmente, um dia, minha mulher não estava.. O que eu senti, nem o sei descrever!

— Sahiu, disse-me uma creada.

Perguntei — a que horas! e fui esconder-me no meu escriptorio com a cabeça entre as mãos, para que a creada não visse a minha perturbação.

Quando a campainha retiniu e minha mulher entrou, bella — oh! bella como nunca! — suppuz desfallecer. Pareceu-me outra, como que aureolada de felicidade. Ella disse — E' do sol! e eu pretextei umas contas para ficar só, scismar, ralar-me.

Quizera prohibir-lhe que tornasse a sahir, mas as nossas relações eram muito cortezes. Eu não ousava.

Tornou a sahir. Um dia que eu voltava a casa mais cedo, dizem-me á porta — Sahiu agora mesmo! Não me contive. Puz o chapeu e, durante essa tarde, bati Lisboa como um doido, hesitando deante de todas as portas, interrogando o ar.

Ella explicava as suas ausencias admiravelmente. Apezar d'isso, passei a espional-a. Longe, porém, de me tranquilisar, o resultado das minhas pesquizas não fazia senão excitar a minha desconfiança, e eu suspeitava sempre, sempre...

Espioneia-a? Espionei-lhe a alma. Passei noites em claro a vêl-a dormir, debruçado a interrogar mudamente o seu rosto. Se descerrava os labios, avidamente approximava o meu ovido, na angustiosa esperança de recolher da sua bocca adormecida as denuncias da sua infedelidade. Se se movia, todo eu era curiosidade e medo, como se os mesmos largos, ondulosos movimentos do seu corpo regio subitamente m'o fossem revelar.

Em todos os seus actos busquei indicios — nas suas palavras, nos seus silencios. No fragor dos seus extasis mais turbulentos, esqueci a sua belleza e friamente procurei descobrir a sua culpa. Na sua calma serenidade imaginei vêr sempre uma habil dissimulação.

Desci assim á condição de um ser miseravel — e fui miseravel. Pensei subornar os creados, déi-lhes gorgetas exaggeradas, esquadrinhei moveis, arrombei gavetas, andei de gatas pelos tapetes a procurar imaginarios esconderijos.

Por fim, simulei viagens, pernoitei em quartos d'hotel, passei noites inteiras embrulhado num gabão, a olhar para as minhas janellas — e nada, nenhuma evidencia trouxe o repouso á minha pobre alma. Quando recolhia a casa, exhausto, eu suspeitava, suspeitava sempre...

Dois annos isto durou.

Minha mulher morreu hontem.

Pois bem! Morta ella, o sentimento que sobrevive em mim ao da sua perda é o de que ella levou para a sepultura o segredo da sua traição — d'essa traição que eu incessantemente procurei demonstrar a mim mesmo, e de que ella não me deu senão uma unica, irrefutavel prova — a sua belleza, que assim foi — ai de mim! — a condemnação da minha felicidade e a destruição da minha existencia.

JOÃO CHAGAS.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que deliberou, na primeira sessão de 2 do corrente mês, que as suas sessões ordinarias tenham logar em todas as sextas feiras de cada semana pela hora do meio dia, ou no dia immediato, quando aquelle seja sanctificado.

Coimbra e Paços do Concelho, 3 de janeiro de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio correm éditos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio citando o interessado João Diniz, casado com Rosa de Seiça, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, e ella residente em S. João do Campo, d'esta comarca, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se está procedendo por obito de sua mãe Maria Pereira Henriques, viuva, moradora que foi em S. João do Campo e em que é inventariante Fortunata Henriques, filha da fallecida, residente no mesmo sitio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

VENDA DE PROPRIEDADES

No dia 15 de janeiro corrente pelas 11 horas da manhã, vendem-se em praça, se o preço convier, as propriedades abaixo descriptas, em casa do sr. José Antonio Monteiro da Costa, da Carapinheira, que prestará esclarecimentos.

Freguesia de Santo Varão

6 aguilhadas no monte de Formoselha e sitio das Alagoas.

2 aguilhadas no monte de Formoselha e sitio dos Linhares.

1 aguilhada no campo de Formoselha e sitio de Selão.

1 ½ aguilhada no campo de Formoselha e no sitio de Selão.

Freguesia da Carapinheira

2 aguilhadas no campo e sitio das Eiras Tezas.

16 aguilhadas no campo e sitio de Malhão.

22 aguilhadas no campo e sitio de Malhão ou Coimbrão.

Freguesia das Means

Uma terra com oliveiras e pinhal no monte e sitio da Gatinheira.

Freguesia de Tentugal

9 aguilhadas na Carreira de Pereira ou Penhorada.

5 aguilhadas na Algariça.

7 aguilhadas na Algariça.

6 aguilhadas na Algariça.

8 aguilhadas no Carvão

Freguesia de Montemor

3 aguilhadas em Forno Telheiro.

6 aguilhadas em Porto Pião.

1 pinhal e terra no Forno da Cal.

⅔ d'aguilhada na Panasqueira ou Rego.

3 aguilhadas no Campo de Cima e sitio do Agrabon.

3 aguilhadas no Marco Negro.

7 aguilhadas na Ladeira.

7 aguilhadas no Seixido.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, gaz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... brochado .... 500 réis; cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura.....	cart.	150
O Segundo Livro de Leitura.....	»	250
O Terceiro Livro de Leitura.....	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242–1.º

LISBOA

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Legislação e o Direito

Vendem-se 30 volumes do Direito e a Legislação dos annos de 1868 a 1897, tudo encadernado em carneira, e em optimo estado de conservação.

Para tratar com Augusto Rosa na rua de S. Julião, na Figueira da Foz.

Bom emprego de capital

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz n.os 25 e 27 e outra na rua Martins de Carvalho n.os 23 e 25.

O comprador pode ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar, com Manuel Abilio, na rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 133

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
» CORAL.....	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
» TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

ORIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da **VELOUTINE**
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:062 Sabbado, 7 de Janeiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

AINDA BEM

O paiz inteiro está mostrando felizmente desejos de sair do seu inconveniente e até mesmo criminoso indifferentismo.

Ainda bem.

Os homens que fizeram parte do gabinete transacto julgaram que a nação era d'elles, a administração publica patrimonio destinado á sua exploração, que poderiam fazer tudo quanto quizessem, corromper todas as funcções do organismo da nação e gastar doidamente os dinheiros do contribuinte, sem que ninguem ousasse tomar-lhe conta de tão grandes desatinos.

O paiz, tantas vezes ludibriado e prejudicado nos seus interesses, vendo a derrocada que adviria d'uma politica aventureira, e de compadrio, manifesta-se claramente contra os resultados d'essa politica, provando querer sair da indifferença que lhe entorpecia todas as faculdades, e dizendo-se disposto a combater, por todos os meios ao seu alcance, os homens que tão tristemente deixaram assignalada a sua passagem pelo poder.

A historia do governo presidido pelo sr. Hintze Ribeiro está feita, e acha-se documentada nos tristes episodios da gerencia d'esse governo. Não procurem nessa historia paginas brilhantes que honrem e illustrem o partido regenerador. Não procurem a organisação da fazenda, nem a melhor applicação das receitas publicas, porque o orçamento, em quasi todos os seus capitulos lhe mostrará quanto foi desgraçada a gerencia dos ultimos quatro annos.

O caminho que o actual governo tem a seguir já está traçado nos actos com que elle iniciou a sua vida, actos que tanto applauso mereceram á opinião publica.

Levantam-se-lhe difficuldades?

Procure vencel-as com energia e desassombro.

Aos doestos responda-lhes com os factos reveladores d'um proceder honrado e patriotico, procurando restabelecer a ordem na administração, assegurar o prestigio das instituições, conseguir a moralidade a economia e o bem geral de todos dentro dos limites da justiça e da liberdade.

Estamos convencidos de que o gabinete nem um momento sequer se esquecerá da gravidade da missão que tem a desempenhar e ha de desempenhal-a, porque não falta a coragem, a competencia e o valor a cada um dos seus membros.

Desgraçadamente, a situação do paiz é delicada e difficil, mas o seu estado não é sem remedio, e se assim não fosse não havia a esperar senão a bancarrota, que importaria a perda da nossa independencia.

Todos sabem que a bancarrota seria uma verdadeira desgraça nacional, a completa desorganisação do nosso estado economico, e a paralisação de todas as fontes de trabalho.

A bancarrota que se desse agora tinha, sem duvida, mais graves consequencias do que a que já tivemos de realisar.

Hoje, á solvabilidade do thesouro estão vinculados os mais caros interesses da patria.

Os titulos de divida publica não existem só nas casas dos argentarios, estão tambem nas mãos de muitas pessoas dos mais modestos haveres. E assim a bancarrota seria uma derrocada completa, a miseria a invadir todos os lares.

O que seria dos institutos de caridade, das misericordias, dos asylos de mendicidade, das casas onde se recolhe a infancia desvalida?

No dia em que se deixasse de pagar a estas instituições, ellas teriam de fechar as suas portas, ou antes abril-as, para lançar para as praças publicas os velhos, os doentes, os cegos e as creanças!

Que espectaculo seria este de um paiz faminto povoado apenas por uma innumeravel legião de desgraçados!

A essa dolorosa situação chegariamos se se tivesse prolongado por mais largo periodo a funesta e immoral administração do partido regenerador, tão immoral nos seus processos como indifferente ás desgraças que estava provocando ao paiz.

A bancarrota não era só a morte moral de uma nação, era tambem a sua completa desorganisação, e a anarchia com todos os horrores da fome e do desespero.

O actual ministerio, ao tomar conta do poder, encontrou o paiz precisado mais do que nunca de um governo austero e previdente.

Inspirado no mais acrisolado patriotismo e nos dictames dos mais altos deveres, tem procurado melhorar a nossa situação financeira, e por este facto tem conquistado as sympathias de todos os seus concidadãos.

Professores do Lyceu

Foi nomeado o jury para os concursos, do 5.º grupo, de professores do Lyceu. E' presidente d'esse jury o illustre deputado, lente de Medicina da Universidade e nosso muito estimado correligionario e amigo, sr. dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz.

Foi uma excellente escolha.

Dr. Manuel Dias da Silva

O excellente jornal lisbonense *Diario de Noticias*, referindo-se á mercê honrosa com que solemnemente foi distinguido este nosso querido e illustre amigo, exprime-se nos seguintes termos:

« O sr. dr. Manuel Dias da Silva, lente da faculdade de direito, acaba de ser agraciado com o grau de grã-cruz e commenda da Conceição.

Recái esta mercê num cavalheiro digno d'ella. S. ex.ª, já como governador da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, quer como presidente da camara municipal da mesma cidade, prestou serviços importantes, revelando raras qualidades de saber e de trabalho.

Deixando a camara municipal, com a eleição da nova vereação que anteontem tomou posse, o nome de s. ex.ª será lembrado no futuro, pois ficam diversos e importantes melhoramentos a assignalar a sua gerencia de seis annos.

S. ex.ª como presidente da camara, só teve em vista attender aos interesses do concelho de Coimbra, não se importando com a politica, o que não poucas vezes lhe fez crear embaraços, contrariedades e desgostos.

O sr. dr. Manuel Dias da Silva, conforme referimos hontem, no acto da posse da nova vereação, recebeu um testemunho valiosissimo e bem significativo do apreço em que são tidos os serviços que s. ex.ª prestou ao municipio de Coimbra. Foi o proprio chefe superior de districto que se dirigiu aos paços do concelho, e no acto da posse da nova gerencia e em seguida á leitura do autographo da concessão da commenda da Conceição ao sr. dr. Dias da Silva, lhe collocou ao peito a venera, offerecida por um grupo d'amigos.

Este acto teve o applauso geral, pois assignala não ficarem esquecidos os bons serviços prestados por s. ex.ª no exercicio d'um espinhoso cargo em que demonstrou uma actividade rara e um grandissimo desejo de ser util com sacrificio da propria saude.

E assim foi, porque a administração de s. ex.ª marca um periodo de engrandecimento para o municipio de Coimbra, progresso este que bom é não encontre entraves nas camaras futuras.

O sr. dr. Dias da Silva é natural do concelho de Braga e doutorou-se a 19 de junho de 1887, sendo o seu primeiro despacho para o magisterio de 5 de janeiro de 1888, completam-se ámanhã 16 annos precisos.

E' lente da cadeira de pratica do processo, do 5.º anno juridico e um dos professores com quem se aprende e que sabem ensinar no nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Dotado d'um caracter sincero, franco e leal, parece ás vezes o sr. dr. Dias da Silva inergico no tracto, mas aos que conviverem com elle não é preciso muito, para reconhecerem em s. ex.ª uma boa alma.

S. ex.ª, além dos serviços materiaes que prestou ao municipio de Coimbra, fez publicar desenvolvidos relatorios annuaes das suas gerencias que são valiosos para a historia da camara do mesmo concelho.

Congratulando-nos com a merecida honra que acaba de ser conferida ao illustre cathedratico, aqui deixamos consignado o testemunho da nossa admiração pelas qualidades apreciabilissimas que ornam o caracter de s. ex.ª e pela justiça que lhe foi feita por mercê regia »

Da *Rezistencia*

« A camara municipal da presidencia do sr. dr. Dias da Silva, que acabou a sua gerencia, procurou sempre manter a administração municipal longe das influencias e dos partidarismos politicos.

Teve tambem sempre particular cuidado em acompanhar a vida de todas as instituições de Coimbra, pondo-se abertamente a seu lado para as favorecer ou para protestar com ellas.

A administração do sr. dr. Dias da Silva, que se não robusteceu com a politica, não procurou tambem o seu apoio numa classe, fazendo das suas reivindicações programma politico.

A administração municipal transacta nunca sacrificou os interesses do municipio aos da Universidade, nem os da Universidade ao municipio; acompanhou sempre as reclamações da Universidade, e pediu para a Escola Brotero as officinas que ha muito eram exigidas pelos interesses dos alumnos sacrificados a um ensino theorico insufficiente.

Ao mesmo tempo que olhava pelos estabelecimentos de ensino, a camara preocupava-se com os interesses agricolas, abria concursos de gado, estabelecia feiras, distribuia premios, sem dispendio para os cofres do municipio.

Estudando demoradamente a administração e os serviços municipaes, a camara preocupava-se com a higiene, estabelecia o serviço de vacinação, creava o posto de desinfecção modelava o serviço dos incendios, e o da limpeza publica, tratando com carinho para louvar, as creanças empregadas neste serviço, estabelecendo para ellas uma escola, albergando-as com caridade.

Os jardins, o aspecto da cidade, as suas curiosidades, tudo o que podesse inspirar interesse por ella mereceu-lhe sempre particular cuidado e assim se fez o corêto da avenida, um estimulo honroso para os artistas e industriaes d'esta cidade, assim se ajardinou o Caes, assim se começou o ajardinamento da alameda dos arcos do Jardim.

A camara do sr. dr. Dias da Silva distinguiu-se sempre pela administração economica dos dinheiros publicos, pelo estudo e creação de novas fontes de receita.

O serviço das aguas foi singularmente desenvolvido, a illuminação municipalisada com vantagem para o consumidor e para a camara.

Em todos estes serviços não trabalhou só o sr. dr. Dias da Silva. Teve sempre dos seus collegas na vereação uma collaboração leal, todos o acompanharam sempre com enthusiasmo, pondo se abertamente a seu lado, quando o atacavam de não attender aos interesses mesquinhos da politica local, dando-lhe sempre provas publicas da sua admiração, do respeito pela sua obra.

O que fizeram em alguns dos pelouros é tambem um exemplo na administração monarchica do municipio de Coimbra.»

Commissão districtal

A lista dos delegados para a eleição da commissão districtal que tem de funccionar no triennio de 1905 a 1907 é como segue:

Arganil — Conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão, lente, e dr. Augusto de Oliveira Coimbra, advogado, effectivos; Joaquim de Mattos Carvalho e José Caldeira Gomes da Silva, proprietarios, substitutos.

Goes — Dr. José Antonio de Sousa Nazareth, medico, e Francisco Ignacio Dias Nogueira, proprietario, effectivos; Miguel José da Costa Braga, negociante, barão de Villa Gracia, proprietario, substitutos.

Oliveira do Hospital — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire, lentes, effectivos; Adriano de Jesus Lopes, empregado publico, e João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, proprietario, substitutos.

Penella — Dr. Bernardo Ayres, lente, e conego José Duarte Dias d'Andrade, professor do Seminario, effectivos; Antonio Vieira de Campos e Arthur Nobre Vieira Pena, proprietarios, substitutos.

Soure — Drs. Manuel Dias da Silva e Francisco José de Sousa Gomes, lentes, effectivos; Francisco Maria de Sousa Nazareth, negociante, e José de Jesus Simões, empregado publico, substitutos.

Coimbra — Drs. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Antonio Assis Teixeira de Magalhães e Joaquim Pedro Martins, lentes, effectivos; Aureliano José dos Santos Viegas, pharmaceutico, Adelino Rodrigues Saraiva, pharmaceutico, e Manuel Paes da Silva, ourives, substitutos.

Pampilhosa da Serra — Dr. José Rodrigues de Oliveira, medico, e Francisco Rodrigues da Motta Arnaldo, amanuense da Penitenciaria, effectivos; Adriano da Silva Ferreira e Joaquim Ferreira Gazio, empregados publicos, substitutos.

Penacova — Drs. Antonio Thomé e Adriano José de Carvalho, professores do Lyceu, effectivos; Antonio Sampaio Coelho e Sousa, empregado publico, e Francisco França Amado, negociante, substitutos.

Taboa — Dr. Bernardo Ayres, lente, e Antonio Vieira de Campos, proprietario, effectivos; dr. Danton de Carvalho, secretario do Lyceu, e Manuel Mendes Pimentel, solicitador, substituto.

Figueira da Foz — Conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa, lente, dr. José Miranda, e dr. Joaquim Pereira Jardim, advogado, effectivos; dr. Carlos Borges, advogado; Antonio Gonçalves, proprietario, e Joaquim da Costa e Silva, presbytero, substitutos.

Cantanhede — Dr. Luiz dos Santos Viegas, lente, e dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa, medico, effectivos; Francisco Vieira de Carvalho e Albano Gomes Paes, negociantes e proprietarios, substitutos.

Miranda do Corvo — Dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, professor do Lyceu, e dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, lente, effectivos; padre João de Jesus Lucas, proprietario, e Antonio Nunes Correia, negociante, substitutos.

Mira — Antonio Castanheira de Frias, empregado publico, e Manuel Miranda, proprietario, effectivos; Francisco Antonio d'Almeida, empregado do Lyceu, e Adelino Augusto Ferrão Castello Branco, industrial, substitutos;

Louzã — Drs. João Augusto dos Santos e Pedro Mascarenhas de Lemos, advogados, effectivos; dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, professor do Lyceu, e padre José da Silva Figueiredo, prior da Louzã, substituos.

Montemor-o-Velho — Rev.º Damaso Amado e Napoles, presbytero, e dr. Prudencio Quintino Garcia, conego, effectivos; Antonio Maria Simões, empregado municipal, e Francisco Simões Caldeira, proprietario, substitutos.

Poiares — José Gomes Freire Duque, pharmaceutico, e Antonio Gomes da Fonseca Godinho, empregado publico, effectivos; Manuel J. Paredes, ajudante de notario, e Joaquim Teixeira de Sá, empregado da Imprensa da Universidade, substitutos.

Condeixa — Vasco da Cunha d'Eça d'Azevedo e Manuel Simões Alegre, proprietarios, effectivos; Fortunato Rocha da Fonseca Junior e Abilio José Lopes Ferreira, proprietarios, substitutos.

Como se vê o partido progressista dispõe da maioria absoluta de votos para a eleição da commissão districtal.

Dr. Carlos Lucas

Tomou hoje posse do logar de delegado da procurador regio na comarca de Celorico da Beira, este nosso querido e intelligente amigo, motivo porque mais uma vez o felicitamos.

Penitenciaria

Foi nomeado professor da Penitenciaria o nosso amigo sr. padre Joaquim Maria Ferreira, rev.º abbade de S. Paulo de Frades.

Cordealissimas felicitações.

A SOMBRA D'UM ANNO

Ao nosso distincto collega portuense *Folha da Noite*, pedimos para transcrever o seu bello artigo, que segue:

«O anno que ante-hontem terminou com um dia agradavel d'inverno, já não significa para os nossos espiritos senão uma data morta. Fica na historia numa campa raza, onde apenas um numero se lerá: «1904». E de tudo o que elle representou para nós — idéas, esperanças, illusões, desenganos, paixões —já nada resta senão pó.

Muitos o despediram com um encolher d'hombros frio: são aquelles que nada esperam já da vida, que não padeceram pelo Amor ou pela injustiça e que nunca na vida encontraram senão a indifferença e o egoismo. Para esses, um anno passa com a mesma serenidade com que um anno entra. E' um dia que termina—é um dia que desperta. Só á hora da morte se lembram da vida—d'essa vida monotona, e por ventura a unica felis, que para elles corre sem pressa, erma e tranquilla, por entre horisontes sempre eguaes, sem um indefinido e sem um estremecimento. Só sentiram a desgraça quando a sua mão fria lhes bateu á porta—e breve esqueceram a lugubre apparição. Só a tornarão a recordar quando de novo a sua sombra gelida lhes descer, sinistra, a dentro d'alma, Para esses, um anno póde ser uma data commercial, uma epocha apenas, um periodo de existencia... Póde figurar no seu balanço, num livro-caixa ou na sua memoria apenas como uma combinação d'algarismos ou como uma ambição desilludida ou creada — nunca como uma paixão ou como uma saudade.

Outros acolheram de certo esse findar d'anno, supersticiosamente, como o fim d'um longo desabar d'agonias ou de desesperos. Com elles se enterram para esses, longas horas de miseria, o lucto de dramas crueis, a hesitação de momentos amargos. Soffreram por si e muitas vezes pelos outros: abandonaram no seu caminho pessoas queridas que desceram para a paz inviolavel da morte: a fome, o crime, a dôr, o abandono, o desespero, abrigaram-se com elles, implacaveis e fataes, debaixo do mesmo tecto, sentaram-se á mesma mesa e com elles, dormiram nos mesmos lençoes. De dentro dos ferros das enxovias, da escuridão infecta dos casebres, do leito triste da doença, por entre as janellas dos hospitaes—alguns olharão o anno que finda com os olhos embaciados e ardentes. Um anno o que foi para elles todos? Uma agonia prolongada. Um anno que entra o que será? Uma esperança que breve se desvanece. Tudo finda no mesmo pó de desgraça: tudo se confunde na mesma sombra fugitiva.

Os felizes, os despreocupados, os futeis, deixam o anno que termina como se abandona, sem magua, um velho casarão que desconfortadamente se habitou algum tempo. Para os opprimidos, para os tristes, para os vencidos, para os que aprenderam dentro do coração a conhecer o fundo enigmatico e doloroso da vida, — para esses é que o terminar do anno foi a supersticiosa liquidação de muitas amarguras e a suspirada renovação de impaciencias e de esperança que o Destino se não cançará em breve de desmentir. A' mesma hora, muitos corações estremeceram de pavor, palpitaram de desejo e de fé,, pulsaram de soffrimento e de anciedade...

...E pensar que um anno se repetirá, que outros annos, que muitos annos virão — e a vida será durante muito tempo ainda para tantos este mesmo arrastar de grilhões por entre uma noite sombria e desabrigada! Pensar que as iniquidades tantos sacrificios custam entre os homens — e que a uma iniquidade que o Tempo derruba, ou outra iniquidade fica pisando e opprimindo as creaturas: que a vida será sempre desegual e enigmatica e que os labios humanos sedentos de justiça encontrarão sempre a sacial-os o mesmo fel que queimou os labios febris de Cristo!

Já pensaram, olhando as folhas dum calendario, nas surprezas crueis ou felizes que o desenrolar de cada uma dessas folhas banaes, em cada anno que chega, nos vem ás vezes trazer? O mysterio desse desfolhar lento do tempo! Quem sabe, dentre nós quantos ficarão ámanhã, succumbidos e prostrados, na estrada arida e esteril da Existencia? A quantos a Fortuna sorrirá e coroará — a quantos a Desgraça ou a Morte estendirá os braços descarnados!...

E no emtanto um anno, com as suas saudades, com as suas impaciencias, com as suas dores e os seus dias de sol, é apenas, na ordem do mundo, uma relação ephemera de tempo e uma successão transitoria de factos.

Um anno foi deposto — outro vem já para o seu logar. E, na Natureza e entre Homens, a Vida assim continuará renovando-se constantemente na Morte — como a Morte renovando-se interessantemente na Vida.

Transferencias de delegados

O sr. dr. Adelino Paes da Silva foi transferido de Niza para delegado em Penacova.

— O sr. dr. José Charters de Azevedo Lopes Vieira foi transferido da Graciosa para delegado em Niza.

A ambos, e seus ex.mos paes, muitos cumprimentos.

Syndicancia

O sr. governador civil do districto ordenou uma syndicancia á confraria do SS. de Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho.

Novo juiz

O sr. dr. Luiz Duarte Sereno foi promovido a juiz de direito e collocado em Ponte de Sôr.

Estimamos cordealmente.

Eleição geral de deputados

O *Diario do Governo* de 4 do corrente publica o seguinte decreto, marcando os dias 2 e 5 de fevereiro, para os diversos actos preparatorios da eleição geral de deputados ás côrtes e o dia 12 do mesmo mez para a reunião das assembleias eleitoraes:

«Tendo de se proceder á eleição geral de deputados ás côrtes, que se devem reunir em sessão ordinaria no dia 3 do proximo mez de abril, em virtude do decreto de 24 de dezembro ultimo, pelo qual foi dissolvida a camara dos senhores deputados da nação portugueza: hei por bem decretar o seguinte.

Artigo 1.º São fixados o dia 2 do proximo mez de fevereiro a fim de se dar cumprimemto, por parte das commissões districtaes, ao disposto no artigo 44.º do decreto de 8 de agosto de 1901, e 5 do mesmo mez para os presidentes das camaras municipaes cumprirem o preceituado no artigo 43.º daquelle decreto.

Artigo 2.º São convocadas as assembleias eleitoraes do continento do reino e ilhas adjacentes para no dia 12 de fevereiro proximo, a fim de elegerem os deputados ás côrtes, na conformidade do artigo 40.º do citado decreto e do mappa a elle annexo, praticando-se os actos eleitoraes e os de apuramento nos prazos e pela forma estabelecida no mesmo diploma.

Artigo 3.º Os governadores das provincias ultramarinas, logo que recebam commuicação do presente decreto, mandarão proceder ás eleições de deputados nas respectivas provincias nas épocas e prazos que forem compativeis com as distancias e meios de communicação.

Artigo 4.º Os governadores civis dos districtos das ilhas adjacentes designarão para a reunião das assembléas de apuramento os prazos e dias que forem compativeis com os meios de communicação pela forma auctorisada no artigo 111.º do decreto citado de 8 de agosto de 1901.

Os ministros e secretaria de Estado dos negocios do reino e da marinha e ultramar assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 3 de janeiro de 1905. — REI. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda — Manuel Antonio Moreira Junior.*»

Facada

Entrou no hospital, em perigo de vida, Armando Rodrigues, pedreiro, residente em Carrellos, Carregal do Sal, d'onde veio.

A' meia hora da noite de sabbado passado, estando numa taberna d'aquelle logar, entrou José Paes Velloso, empregado da camara d'aquelle concelho, que após ligeira altercação com o Rodrigues, lhe vibrou uma facada no lado esquerdo do baixo ventre, prostrando-o.

Entre os dois parece que havia rixa por motivo de ciumes.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 22 de dezembro de 1904

Presidencia — Dr. Manoel Dias da Silva. Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viegas e Antonio Neves, effectivos; Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo no dia 12 de dezembro — 1:638$733 réis.

Arrematações

Arrematou em praça, devidamente annunciada, os impostos indirectos da freguezia da Ribeira de Frades e o 2.º grupo de differentes logares da de Santo Antonio dos Olivaes.

Correspondencia e respectivas deliberações

Officios do governo civil, de 16 do corrente, devolvendo approvadas pelo ministerio do reino as deliberações d'esta municipalidade de 24 de novembro ultimo, com respeito á acquisição e cedencia de terrenos para construcção d'uma casa na rua da Magdalena e alinhamento e construcção d'outra em Alcarraques, requerido por interessados, Inteirada, lavrando-se os respectivos termos de contracto.

— Outro, da administração do concelho, d'esta data, dizendo que o official de deligencias interino Adelino Simões Soares, fôra exonerado. Inteirada.

— Outro, do commissario de policia, de 16 e 17 do corrente, dando conhecimento no 1.º de prejuizos causados num candieiro da illuminação publica em Santa Clara; no 2.º participa que em virtude de escavação feita na Avenida Navarro por um empregado da illuminação que ficára aberta de noite, sem resguardo, resultára tombar-se a deligencia d'Arganil partindo-se esta, não tendo havido perigo para os passageiros. Inteirada, informando o presidente quanto ao 1.º que o carreiro fôra autoado, e deliberando quanto ao 2.º que se fizesse sentir á repartição d'aguas e gaz a necessidade de evitar a repetição de taes factos, e que as calçadas devem ser promptamente reparadas.

— Outro, da inspecção de instrucção primaria, d'esta data, enviando uma requisição da professora de Taveiro, pedindo material escolar. Inteirada, ficando a sua satisfação para o proximo futuro anno, por estar esgotada a verba respectiva.

— Outro, do inspector do matadouro, de 16 do corrente, participando a sua ausencia de Coimbra para ir exercer outra commissão de serviço, deixando de comparecer no matadouro desde 18 d'este mez. Inteirada, informando o vereador respectivo que o fizera substituir pelo veterinario José Filippe, o que foi approvado.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Sobre uma reclamação contra o imposto lançado sobre um vehiculo para transporte de pessoas apresentado por um contribuinte, que diz ter o seu domicilio em Soure, lançar-se o seguinte despacho: — Prova que se acha collectado naquelle concelho na contribuição de serviço relativa ao do vehiculo.

— Deferiu o levantamento de decima e depositos para garantias de empreitadas; concedeu licenças para construcções e alinhamentos para obras no concelho; para canalizações d'agua na cidade; trasladações e exhumações no cemiterio, etc.

Outras deliberações

Regulamento de caça:

Pela commissão nomeada em sessão de 15 do corrente para dar parecer ácerca do projecto do regulamento districtal sobre caça foi apresentado este parecer, propondo algumas modificações, que foram perfilhadas pela Camara.

— Auctorisou a abertura da communicação entre a rua Oriental e a de Anthero de Quental, que o presidente declarou alguns habitantes de Mont'arroio lhe haviam feito, a fim de transitarem por ali, pois estavam já feitas todas as expropriações, excepto a de uma parcella de terreno pertencente ao vereador Correia, o qual não se ultimava por não haver verba disponivel e porque, sendo vereador, preferivel era que a expropriação fosse feita por outra vereação, quanto mais que o seu terreno era cortado em condições que determinavam um preço superior áquelle porque foram expropriados os terrenos limitrophes; mas que apesar d'isso não se oppunha á alludida communicação, sem prejuizo todavia do seu direito á expropriação, pois que esta licença não importava cedencia de dominio ou posse sobre o terreno, mas sómente um acto de tolerancia, ficando consignado na acta a declaração do vereador Correia.

Approvou o orçamento para a reparação da fonte da Tremoa de Baixo, em Almalaguez, na importancia de 43$600 réis.

Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Real d'agua

Informam os jornaes de Lisboa que tendo a experencia, demonstrado quanto é mais proveitosa a arrecadação do imposto do real dagua pelos municipios do que feita pelo Estado, o sr. ministro da fazenda tenciona decretar que a cobrança d'esse imposto passe para as camaras municipaes, ficando tambem a seu cargo o pessoal que actualmente se emprega nos respectivos serviços.

Espionagem

De S. Petersburgo annunciam ao «Lokal Anzeiger», de Berlim, que foi expulsa do palacio imperial uma mulher ingleza que era creada da czarina ha uns dez annos, isto é, desde que nasceu a sua primeira filha, a grã-duqueza Olga.

A dita creada foi surprehendida em flagrante delicto de espionagem, quando estava examinando uns documentos no gabinete de trabalho do czar.

E sendo-lhe passado busca ás suas malas, ahi se encontraram copias de outros documentos, copias escriptas pela sua propria mão e que, provavelmente, se destinavam ao Japão ou a qualquer outra potencia a quem ella entregava os segredos de seus amos.

Mas o que é particularmente grave é ter essa mulher deixado expulsar, ha dois annos, do palacio imperial um creado suspeito de roubar certos papeis de que ella se apoderára, creado cuja innocencia só agora foi reconhecida.

Descoberta dum portuguez

A Pyrhiliophor, ou machina sol da invenção do padre M. A. G. Himalaya, um joven presbitero portuguez, que foi exposta na Feira do Mundo, gera um calor de 7:000 graus Fahrenheit (3:871 gr. centigrados).

Essa machina veio para S. Luiz acompanhada pelo inventor e pelo capitão de artilharia portugueza Francisco Xavier de Brito, de Lisboa, em abril passado.

A sua montagem numa elevação que fica na rectaguarda do edificio destinado aos peixes, caça e productos florestaes, levou mais de 5 mezes.

A' primeira experiencia da machina feita pelo padre Himalaya assistiram o ministro de Portugal e o commissario geral da exposição. Apesar de nesse momento o sol se achar em parte encoberto por um denso nevoeiro obtiveram-se nessa experiencia mais de 7:000 gr. Fahrenheit de calor. Fundiu ferro, e fundiria tambem magnesia se o sol nesse momento não fosse subitamente toldado pelas nuvens.

O padre Himalaya mostra se satisfeitissimo com os resultados obtidos. Sabe já agora o melhor caminho a seguir para utilisação da machina do seu invento a applicações industriaes.

Além de muitas deduções scientificas deveras interessantes, que as suas experiencias quotidianamente confirmam, o padre Himalaya chegou ás seguintes novas descobertas:

1.ª o calor do sol é absolutamente de origem electrica;

2.ª a intensidade dos raios que produz a irradiação solar é muito maior do que a do arco voltaico;

3.ª a machina sol revela a procedencia da energia electrica que tem influencia entre o calor do sol e das estrellas.

4.ª a machina deixa entrever o caminho a seguir para transformar directamente os raios do sol em energia electrica.

E' esta a quarta machina-sol que o padre Himalaya construiu. As tres primeiras foram feitas em Lisboa e Paris.

Registo do "Tribuno Popular,,

Mo comboio da madrugada d'hoje partiu para Celorico da Beira o nosso presado amigo e digno delegado do procurador régio d'aquella comarca, dr. Carlos Alberto Lucas.

*

Encontra-se doente no Porto, o sr. dr. Affonso Costa.

*

Na proxima segunda-feira, 9 do corrente, faz annos a ex.ma sr.ª D. Josephina Antonietta Ferraz Cruz Amante, esposa do nosso amigo e illustre clinico dr. Francisco da Cruz Amante.

*

Tambem naquelle dia passa o anniversario natalicio do sr. conde de Rilvas.

*

Está na Anadia o sr. marquez da Graciosa.

*

Regressou hoje da Carregosa o rev.mo prelado d'esta discese sr. bispo conde.

Revista Militar

Parece que será publicado ainda este mez o primeiro numero da nova *Revista Militar*, que resulta da fusão d'algumas outras revistas congeneres.

A nova publicação será mensal, de formato in-8.º francez, brochada, de 80 a 96 paginas cada numero.

A cada assignante será distribuida, em dia, a ordem do exercito, a da armada ou boletim do ultramar conforme a collectividade a que pertencer ou o desejo que manifestar a redacção.

O alcoolismo

A'cerca do alcoolismo — esse mal que contamina todas as nações d'uma fórma tão progressiva como perigosa, não obstante as mais rigorosas medidas adoptadas, quer pela iniciativa dos governos, quer pela iniciativa particular — respigamos d'um jornal francez os seguintes informes, que são, na verdade, d'um real opportunismo.

O carcereiro d'uma das cadeias de Paris deu-se ao trabalho de procurar a percentagem d'alcoolicos sobre o numero de 3:000 presos, cujo cadastro lhe foi fornecido pela prefeitura de policia.

Sobre 2:124, ou seja quasi tres quartos do numero citado, apurou que em 1:896 prisões por fraudes, roubos, *chantage*, etc., 1:346 são alcoolicos, ou seja 70 %; por espancamento, ferimentos, ultrages, rebellião, ataques á mão armada, etc., 366 sobre 485, ou seja 88,2 %; por attentados ao pudor, 165 sobre 308, ou seja 53,6 %; por mendicidade e vagabundagem, 216 sobre 272, ou seja 79,4 %; e por assassinatos, 42 sobre 75, ou seja 55 %.

No departamento da «Seine-Inférieur», um d'aquelles em que mais se bebe, conta-se um condemnado por cada 130 habitantes, e no do «Creuse», cuja população é abstenia, a percentagem é de um condemnado por cada 1:504 habitantes.

Ninguem se lembrou ainda de fazer identica estatistica no nosso paiz. E' de crêr, porém, que, a fazer se, os resultados obtidos, não fossem, por mal nosso, muito inferiores.

Entrou no 34.º anno da sua publicação o nosso presado collega *Correspondencia de Coimbra*.

As nossas felicitações.

Em Arganil vai ser publicado um novo jornal que defenderá a politica regeneradora-liberal.

Suffragio

Commemorando o 3.º anniverssario do fallecimento do nosso saudoso amigo sr. Joaquim Augusto Preces Diniz, realisou-se no dia 4 do corrente, na igreja de S. Thiago, uma missa mandada dizer pelo nosso amigo e correligionario sr. Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz.

A este acto religioso assistiu grande numero de amigos do extincto e de sua familia.

Foi entregue ao poder judicial José Lopes Caçador, da Pedrulha, accusado por Maria Mathias, da Ademia, de aggredil-a com um pau, em consequencia de ella pretender tirar d'um rebanho d'elle, uma ovelha que diz lhe pertencer.

Da aggressão resultaram contusões e ferimentos.

ARTES E LETTRAS

RIRA BIEN...

Dizem-me que te ris, quando se falla
Nesta loucura de eu te ter amor...
Por bem cruel que seja, não me abala
Esse teu riso, Flôr!

Lastimo-te! mais nada. Uma caveira
Tem, como tu, um rico alvor, sem fim...
Um doido assim se ri... ri-se a rameira...
Assim te ris de mim!

De ti é que eu não rio! Era maldade
Rindo ferir quem, rindo, me não fere!
Se tu nem sabes de que ris—quem ha-de
Rir-se de ti, mulher?!

CARLOS DE LEMOS.

O LEQUE BRANCO

Tchouang-Tsen, natural de Soung, era um lettrado que levava o seu amor pela sciencia até ao despreso completo por todas as coisas d'este mundo, e, como bom chinez que era, faltava-lhe a fé nas mais fundas questões de ordem methaphysica, restando-lhe só a consolar o seu espirito a consciencia de poder furtar-se á influencia dos erros vulgares da humanidade, que se agita e trabalha para adquirir riquezas inuteis, ou honrarias vãs e ridiculas. Depois da sua morte foi considerado feliz e digno de inveja.

Durante os dias, que os genios desconhecidos do mundo lhe concederam passar uma vida apparentemente regalada, admirando e gosando todas as venturas que a natureza concede aos seus eleitos, Tchouang-Tsen tinha o habito inveterado de longos passeios pelas campinas admiraveis e bellas da região em que vivia, sem saber como nem porquê.

Uma manhã em que estava descuidado nas encostas floridas da montanha de Nen-Hoa, encontrou-se por mero acaso sob os cyprestes de um cemiterio, onde os mortos reposavam, segundo o costume do paiz, sob-cuidados monticulos de uma terra espessa e recalçada. Sob a impressão do triste espectaculo que se lhe defrontava, o lettrado meditou profundamente sobre o destino da humanidade.

— Ai! ai!—disse consigo — Eis ahi a encruzilhada para onde convergem todos os caminhos da vida. Desde que se toma o seu logar na habitação dos mortos, fica anniquillado todo o modo de ser da nossa existencia!

Não é só singular esta theoria. Resume a philosophia de Tchouang-Tsen e a dos chinezes, que não conhecem outra vida além da vida material do corpo. A igualdade dos homens no tumulo consola-os ou desespera-os, segundo se inclinam á serenidade ou á melancolia. Teem além d'isso, para os distrahir, uma multidão de deuses verdes ou vermelhos que, por vezes, resuscitam os mortos e exercem uma feitiçaria divertida. Tchouang-Tsen, que pertencia á seita orgulhosa dos philosophos, não pedia consolação aos dragões de porcelana. Vivia a seu modo.

Nesta occasião, em que passeiava o seu pensamento atravez dos tumulos, encontrou de subito uma joven que vestia de rigoroso luto, sentada junto d'uma cama e agitando o seu leque branco sobre a terra ainda humida d'aquella morada funebre.

Cheio de curiosidade por conhecer os motivos de facto tão extraordinario, Tchouang-Tsen saudou aquella dama com delicadeza.

— Consinta-me, senhora, — disse — que lhe pergunte quem é a pessoa que dorme naquelle tumulo e porque se occupa nessa tarefa de arejar com o seu leque a terra que o cobre? Sou philosopho: procuro conhecer a razão de todas as coisas e é este um caso que escapa á minha penetração.

A joven continuou a agitar o seu leque. Córou, baixou a cabeça e balbuciou umas palavras que o sabio não percebeu. Renovou o seu pedido, mas em vão. A dama não o attendeu. Parecia que toda a sua alma tinha passado para a mão em que tinha o leque, num movimento desordenado, doido. Tchouang-Tseu afastou-se pesaroso. Reconhecia que neste mundo é tudo vaidade, mas era naturalmente inclinado a indagar do mobil das acções humanas e particularmente das mulheres, que lhe inspiravam sempre vivo interesse. Proseguia no seu passeio, voltando ás vezes a cabeça para ver ainda o leque que cortava o ar como as azas de uma grande borboleta, quando uma mulher idosa lhe cortou o passo, fazendo-lhe signal para que a seguisse. Arrastou-o para a sombra d'uma enorme faia e disse-lhe:

— Ouvi o pedido á minha ama e a que ella não se dignou responder. Satisfazer-lhe-hei a sua curiosidade na esperança de que me dê a devida recompensa.

Tchouang-Tsen tirou do seu bolso uma moeda, entregou-lh'a e a velha fallou assim:

— Essa dama que acaba de ver sobre um tumulo é a senhora Lu, viuva de um lettrado chamado Tao, que morreu ha quinze dias, depois de longos soffrimentos. Aquella é a sua campa. Amavam-se perdidamente. Ao expirar, Tao desesperava de deixar só no mundo uma esposa na flôr da edade e da belleza. Chorando, a sr.ª Lu protestava aos deuses que não poderia sobreviver-lhe.

Mas Tao disse-lhe:

— Não faça esse juramento, senhora.

— Então, replicou ella, se estou condemnada pelos genios a sobreviver-vos, sabei que não consentirei jámais em ser esposa d'outro, e que só terei um marido, como só tenho uma alma.

Mas Tao disse-lhe:

— Não faça esse juramento, senhora.

— Oh! Tao deixe-me jurar ao menos que durante cinco annos lhe serei fiel.

Mas Tao disse-lhe:

— Não faça esse juramento, senhora. Jure só guardar fielmente a minha memoria emquanto que a terra não tiver seccado sobre o meu tumulo. A senhora Lu fez d'isso um juramento sincero e o bom. Tao fechou os olhos para sempre. O desespero de Lu ultrapassou todos os limites. Era a verdadeira loucura produzida pela mais intensa saudade. Tudo passa, porém, e esta situação teve um termo. Tres dias depois da morte de Tao, a tristeza de Lu tornou-se mais humana. Soube que um discipulo do seu defunto marido desejava apresentar-lhe os seus sentimentos de condolencia. Recebeu-o. Era um homem elegante. Falou-lhe um pouco de Tao e muito d'ella. Confessou-lhe o seu amor. Lu ouviu-o. O moço prometteu voltar.

Esperando o, Lu, sentada junto do tumulo do seu marido, onde a viu, passa todo o santo dia a fazer seccar a terra ainda molle que o cobre com o sopro continuado do seu leque que não larga.

Quando a velha acabou, o sabio Tchonang-Tseu pensou:

— A mocidade é curta. O aguilhão do desejo dá azas á mocidade. Ainda assim, a senhora Lu é uma mulher digna que não quer trahir o seu juramento.

Eis uma bella lição offerecida ao coração amante das lindas mulheres da Europa.

ANATOLE FRANCE

No commissariado de policia foi recebida communicação de que a casa com os n.os 11 e 13, da rua das Covas, ameaça imminente ruina. Do commissariado foi remettida participação ao sr. presidente da camara, que determinou fosse o engenheiro municipal vistoriar.

«O arco Iris»

Recebemos o n.º 46 deste magnifico jornal, impreso em varias côres, que se distribuiu profusamente no domingo ultimo em todos os theatros de Lisboa.

O presente numero insere o retrato do sr. José Paccini.

O summario é o seguinte:

José Paccini. — Garret e as cantoras de San' Carlos, pelo dr. Xavier da Cunha. — O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides. — A Evolução da Arte Christã, por Emygdio Monteiro. — No Seminario, inédito de Alfredo Serrano. — Reino dos Céus, por Henriques de Mendonça. — A uma mulher vaidosa, inédito de Vicente Arnoso — Theatros.

Conforme dizem os jornaes, o sr. ministro da guerra projecta apresentar ás côrtes propostas de lei alterando a ultima organisação do exercito, a lei do recrutamento, a lei do promoções e melhorando a situação financeira dos officiaes, tanto quanto o permitta a situação do thesouro.

Recebemos e agradecemos o n.º 2 da *Arte & Vida*, revista de arte, critica e sciencia, de que são directores os srs. Manuel de Sousa Pinto e João de Barros.

Matadouro Municipal de Coimbra

(Subsidio para estudos e commentarios diversos)

(Continuado do n.º 5:051)

Movimento e rendimento do novo matadouro durante o anno de 1904.

Bovinos *maiores de 75 kilos* 1:680 — com o peso de 372:029 kilos.

Bovinos *menores de 75 kilos*, 607 — com o peso de 27:366 kilos.

Lanigeros e caprinos 24:243 — com o peso de 177:927 kilos.

Suinos 2:232 — com o peso de kilos 195:806.

Pela «Tabella dos rendimentos proprios do matadouro e que pertencem á administração» approvada com o respectivo regulamento em *sessão da camara municipal de 3 de outubro de 1895*, e que tem de vigorar por sessenta e cinco annos, se apura o rendimento total do matadouro no anno acima indicado, a saber:

Bovinos maiores de 75 kilos:

Matança e preparação de 1:680 a 1$500 réis por cada um — 2:520$000 réis

Salga e armazenagem das 1:680 pelles a 200 réis cada uma — 336$000 réis.

Condução aos talhos a 100 réis cada rez — 168$000 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas 372:029 kilos a 5 réis por cada kilo — 1:860$145 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida do matadouro 1:680 a 30 réis cada uma — 50$400.

Rendimento dos 1:680 bovinos *maiores de 75 kilos* — 4:934$545 réis.

Bovinos menores de 75 kilos:

Matança e preparação de 607 a 400 réis cada um — 242$800 réis.

Salga e armazenagem das 607 pelles a 100 réis cada uma — 60$700 réis.

Condução aos talhos a 50 réis cada rez — 30$350 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas 27:366 kilos a 5 réis por cada kilo — 136$830 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida do matadouro 607 a 10 réis por cada uma — 6:070 réis.

Rendimento dos 607 bovinos *menores de 75 kilos* — 476$750 réis.

Lanigeros e caprinos:

Matança e preparação de 24:243 cabeças a 50 réis por cada uma 1:212$150 réis.

Salga e armazenagem das 24:243 pelles a 20 réis por cada uma — réis 484$860.

Condução aos talhos a 10 réis cada rez — 242$430 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas 177:927 a 5 réis por cada kilo — 889$635 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida do matadouro 24:243 a 2 ½ réis cada uma 60$607 réis.

Total do rendimento das 24:243 cabeças de lanigeros e caprinos — réis 2:889$682.

Suinos:

Matança e preparação de 2:232 a 300 réis por cada um — 669$600 réis.

Condução aos talhos a 60 réis cada rez — 133$920 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas 195$806 a 5 réis por cada kilo 979$030 réis.

Rendimento total dos 2:232 suinos abatidos 1:782$550 réis.

Resumindo, temos:

Rendimento dos 1:680 bovinos *maiores* de 75 kilos — 4:934$545 réis.

Rendimento dos 607 bovinos *menores* de 75 kilos — 476$750 réis.

Rendimento das 24:243 cabeças de gado lanigero e caprino — 2:889$682 réis.

Rendimento dos 2:232 suinos — réis 1:782$550 réis.

Vê-se finalmente que a somma total de rendimento do novo matadouro durante o anno de 1904 foi de réis — 10:083$527.

Como temos dito por varias vezes a empreza além d'aquelle rendimento fixo tem mais o direito sobre os chifres, sangue, canellos, etc., segundo o art.º 92 do referido regulamento.

(Continua)

BALCEIROS OU TUNEIS

Compram-se na rua do Visconde da Luz, 60.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro, 7

1451 — Morre Amadeu VIII, primeiro duque de Saboia.
1568 — Eleição de Pio V.
1641 — Morte de Galileo, com 78 annos de idade, em Peia.
1830 — Fallecimento da rainha D. Carlota Joaquina

8

1806 — Os inglezes tomam o cabo da Boa Esperança.
1812 — Assalto á Ciudad Rodrigo e ao forte do Teso de S. Francisco pelos alliados.
1824 — Falleceu no mar, na altura de 14º ao N. da linha equinoxial, o general Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França.
1833 — Primeira opposição ao desembarque na foz do Porto.

9

1757 — Morte de Fontenelle, com 10 annos de edade.
1827 — E' nomeado provisoriamente ministro da guerra Candido José Xavier.
1827 — Batalha de Coruche.
1837 — E' dissolvido o batalhão nacional movel de Beja.

10

1278 — Morte de Papa Gregorio X.
1502 — Parte pela 2.ª vez para o Oriente o grande Vasco da Gama, com uma poderosa armada de 20 naus.
1774 — Creação do primeiro Patriarcha de Lisboa.
1837 — E' deslocado o corpo de cavallaria denominado Guarda fronteira da Beira.

Agradecimento

Augusto da Silva Teixeira penhoradissimo, agradece a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras durante a sua doença, agradecendo em especial aos dignos facultativos srs. drs. Rosette e Cruz Amante.

A todos o seu inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, 4 de janeiro de 1905.

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADES

No dia 15 de janeiro corrente pelas 11 horas da manhã, vendem-se em praça, se o preço convier, as propriedades abaixo descriptas, em casa do sr. José Antonio Monteiro da Costa, da Carapinheira, que prestará esclarecimentos.

Freguesia de Santo Varão

6 aguilhadas no monte de Formoselha e sitio das Alagoas.
2 aguilhadas no monte de Formoselha e sitio dos Linhares.
1 aguilhada no campo de Formoselha e sitio de Selão.
1 ½ aguilhada no campo de Formoselha e no sitio de Selão.

Freguesia da Carapinheira

2 aguilhadas no campo e sitio das Eiras Tezas.
16 aguilhadas no campo e sitio de Malhão.
22 aguilhadas no campo e sitio de Malhão ou Coimbrão.

Freguesia das Means

Uma terra com oliveiras e pinhal no monte e sitio da Gatinheira.

Freguesia de Tentugal

9 aguilhadas na Carreira de Pereira ou Penhorada.
5 aguilhadas na Algariça.
7 aguilhadas na Algariça.
6 aguilhadas na Algariça.
8 aguilhadas no Carvão.

Freguesia de Montemor

3 aguilhadas em Forno Telheiro.
6 aguilhadas em Porto Pião.
1 pinhal e terra no Forno da Cal.
⅔ d'aguilhada na Panasqueira ou Rego.
3 aguilhadas no Campo de Cima e sitio do Agrabon.
3 aguilhadas no Marco Negro.
7 aguilhadas na Ladeira.
7 aguilhadas no Seixido.

Arvores de fructo

Duarte de Mello tem para vender na sua quinta em Taveiro, enxertos proprios para espaldar, fuste, etc., de pereiras, e das seguintes variedades:

Beurré Clairejou — Duchesse d'Angóleme — Alexandre Lucas — Beau prezant d'Artois — Bonné d'Ezé — Souvenir de Gaete.

Preço de cada enxerto — 200 réis.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Bom emprego de capital

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz n.os 25 e 27 e outra na rua Martins de Carvalho n.os 23 e 25.

O comprador pode ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar, com Manuel Abilio, na rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Arcosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... (brochado .... 500 réis
(cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura.....	cart.	150
O Segundo Livro de Leitura.....	»	250
O Terceiro Livro de Leitura.....	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242–1.º

LISBOA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

GRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da **VELOUTINE**
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 1$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:063 Quarta-feira, 11 de Janeiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Obras municipaes

Entrou já no exercicio da administração municipal a nova camara, cujo acto de posse tão justas impressões deixou no publico, não sómente pela acção de justiça em galardoar os serviços da gerencia cessante e principalmente do seu benemerito presidente, com que foi assignalada, como tambem pela orientação elevada, criteriosa e justa, que no seu brilhante discurso de apresentação manifestou o actual presidente do senado conimbricense.

Largo campo para a sua zelosa e intelligente iniciativa tem a presente vereação, e penhor seguro da concordancia entre as palavras proferidas e as obras a realizar nos offerecem a respeitabilidade dos membros da nova camara e o talento, actividade e energia do seu illustre presidente.

E' pesada a herança que a gerencia finda lega á atual administração, mas não será necessario ensaiar novos processos de conduta, novos planos de procedimento, porque os já estabelecidos á custa de inumeros sacrificios e não pequenas lutas, notavelmente desembaraçam a presente vereação dos attritos e difficuldades que as gerencias politicas a si sempre trazem inherentes.

Não é preciso estabelecer soluções de continuidade ou quebrar laços de tradição impedientes de qualquer iniciativa independente e honesta, porque se ha feito na camara administração e não politica.

Mas se não ha precedentes maus a banir, não faltam planos a concluir, delineamentos a completar, escorços de obras a ampliar, fixar com precisão e a executar com previdencia e zelo.

D'esses planos um, porém, avulta e se impõe inadiavel na sua execução.

E' o do estabelecimento e construcção d'um mercado em condições de acceio e limpeza, que não possue o actual.

Sabemos que o sr. dr. Marnoco e Sousa pensa em mandar construir um mercado para o peixe, logo que a realisação do emprestimo, para saldar a divida contrahida com a municipalisação dos serviços de illuminação publica, proporcione á camara ensanchas para realizar os seus planos de administração.

Nunca serão demasiados os louvores com que tal emprehendimento seja encomiasticamente recebido pelo publico, e, se necessario fôra incitar tão avantajado beneficio, não faltariam certamente impulsões a auctoriza-lo com um cunho de demonstração collectiva, alheio a quaesquer interesses ou imposições partidarias.

Oxalá pois que em breve tenhamos de saudar a nova camara pela mais meritoria iniciativa com que póde iniciar a sua gerencia.

Conselheiro Pereira de Miranda

Foi agraciado com a grã-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro o illustre ministro do reino sr. conselheiro Pereira de Miranda.

As insignias d'esta ordem foram entregues a sua ex.ª no dia 8 do corrente por sua magestade a rainha senhora D. Maria Pia.

Ao sr. conselheiro Pereira de Miranda as nossas respeitosas e sinceras felicitações.

Trigo exotico

Para a importante fabrica de moagens de trigo que gira nesta praça sob a firma Areosa & C.ª e que é propriedade do nosso querido amigo sr. Mendonça Cortez, chegaram ha dias 344.748 kilogrammas de trigo *azima* (Russo), cujos direitos á alfandega importaram em 4:998$846 réis.

Administrador do concelho

O nosso querido amigo Joaquim Gaspar de Mattos, administrador d'este concelho, foi nomeado definitivamente administrador effectivo nos termos da parte final do § 32.º do art. 1.º da lei de 30 de junho de 1891, por despacho de 4 do corrente.

A camara municipal de Goes representou ao governo pedindo que seja ordenado o proseguimento das obras da ponte sobre o rio de Sattam, junto da Varzea, na estrada de serventia entre aquelle logar e a estação de Serpins, e bem assim se façam duas expropriações de terreno junto á referida ponte.

Igual representação fez a junta de parochia da freguezia da Varzea.

Conselheiro Castro Mattoso

O nosso presado collega *O Campeão das Provincias* iniciou uma subscripção entre os amigos e admiradores do nosso illustre amigo sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, para a acquisição e collocação do seu retracto nos paços do concelho da cidade de Aveiro.

E' uma justa homenagem a um dos mais illustres e benemeritos filhos d'aquella terra.

A folha official publica um aviso de que, até ás 4 horas da tarde do dia 8 de fevereiro proximo, se recebem na direcção geral dos correios e telegraphos, nas estações telegraficas centraes de Lisboa e Porto, e nas sédes dos serviços telegrapho-postaes dos diversos districtos, os requerimentos dos aspirantes auxiliares que pretendam ser admittidos ao concurso para provimento de logares de segundos aspirantes do quadro telegrapho-postal.

Está aberto concurso para professores de desenho nas escolas industriaes.

Caminha de ferro da Louzã

O engenheiro sr. Manuel Maria de Oliveira Bello foi encarregado da direcção da construcção do caminho de ferro de Coimbra á Louzã.

DOCUMENTOS IMPORTANTES

O decreto que em seguida inserimos e as condições de que é seguido representam uma medida da maior utilidade. Para esses documentos chamamos a attenção dos presidentes das camaras municipaes e administradores do concelho d'este districto.

Tendo Diogo Hernandes Barbot, na qualidade de director da Sociedade Agricola Industrial de Quiaios, constituida por escritura publica de 21 de novembro de 1901, requerido a submissão ao regime florestal parcial dos 4:000 hectares de areias do litoral, que obteve por aforamento á Junta de Parochia de Quiaios, no concelho de Figueira da Foz;

Considerando que, por parte das estações competentes, foi reconhecida a alta conveniencia da fixação d'aquelles areaes para protecção dos terrenos agricolas que os limitam a oeste e da povoação de Quiaios que, ao sul, ameaçam avassallar;

Tendo em attenção que a referida sociedade se propõe arborizar no prazo de vinte annos, successiva e annualmente, a superficie de 420 hectares de areias estereis:

Hei por bem decretar a submissão ao regime florestal parcial, dos terrenos aforados á Junta de Parochia de Quiaios pela Sociedade Agricola Industrial de Quiaios, representada pelo seu director Diogo Hernandes Barbot, com as condições que baixam assignadas pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria.

O mesmo Ministro e Secretario de Estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 31 de dezembro de 1904. = REI. = *Eduardo José Coelho.*

Condições para a submissão ao regime florestal dos terrenos aforados pela Sociedade Agricola Industrial de Quiaios á respectiva junta de parochia, a que se refere o decreto d'esta data

1.ª

Ficam os terrenos aforados pela Junta de Parochia de Quiaios á mencionada Sociedade Agricola Industrial, na superficie de 4:000 hectares, como consta da planta autentica junta ao processo, sujeitos ao regime florestal parcial, e por isso ás disposições que lhe são applicaveis, exaradas no decreto de 24 de dezembro de 1901 e seu regulamento, approvado por decreto de 24 de dezembro de 1003.

2.ª

O proprietario do dominio util d'este terreno, constituido pela sociedade acima referida, deverá, no prazo de vinte annos, arborizar 420 hectares dos seus areaes, conforme se acha indicado na já referida planta, procedendo annualmente á sementeira de uma area de terreno em harmonia com esta superficie, e isto em faixas parallelas e successivas de oeste para leste, a começar no extremo norte do pinhal da Junta de Parochia de Quiaios e a terminar no extremo sul da Lagoa da Vella.

3.ª

O plano de exploração dos arvoredos assim criados será de futuro elaborado consoante o desenvolvimento que tiverem, e nos termos do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1903.

4.ª

A referida sociedade fica obrigada, nos termos do artigo 31.º do decreto de 24 de dezembro de 1901 e 252.º do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1903, a assumir o encargo de ter um guarda florestal auxiliar, nomeado pela Direcção Geral da Agricultura, por cada 500 hectares de terrenos arborisados.

5.ª

Para os effeitos da execução da policia nesta propriedade, este decreto só surtirá effeito no praso de trinta dias depois da publicação dos respectivos editaes regulamentares que, além de affixados nos logares publicos, serão lidos pelos parochos das freguezias circunvizinhas na occasião da missa conventual.

6.ª

O proprietario fica igualmente obrigado, a fim de poder estabelecer o defeso da caça, a collocar letreiros indicativos da respectiva prohibição visiveis de um ponto a outro, nos limites da propriedade ou na parte d'ella que queira reservar para o defeso, devendo os limites d'esse terreno tornar-se evidentes.

7.ª

A execução das presentes condições, e demais preceitos applicaveis ás propriedades sujeitas ao regime florestal parcial, em virtude do decreto de 24 de dezembro de 1901 e seu regulamento approvado por decreto de 24 de dezembro de 1903, será fiscalizado pelo pessoal dos serviços florestaes.

Paço, aos 31 de dezembro de 1904. = *Eduardo José Coelho.*

Coronel Arsenio Moreira

Tomou posse do commando do regimento de infantaria 23 este distincto official, que ha muitos annos reside nesta cidade onde conta vivas simpathias, sendo por todas as classes sociaes devidamente respeitado e querido.

Vala dos Lazaros

A necessidade tão imperiosa e ha tanto tempo indicada, tendo ficado sempre esquecida, da desobstrucção da vala dos Lazaros, mereceu finalmente a precisa consideração, ao que se deprehende de informes de Lisboa, que dão para breve o começo dos respectivos trabalhos, pelo visto já ordenados

Será isso um serviço de alto valor prestado á hygiene, pois que da vala exhalam-se vapores fetidos que não só incommodam sériamente, mas que representam tambem um certo perigo para a saude publica.

A junta de parochia da freguezia de Murtede, districto de Coimbra, pediu que seja reparada e concluida a estrada que da estação dos caminhos de ferro da Beira Alta segue para a citada povoação.

Sobe já a 3:034$095 réis, a subscripção para o monumento a Pinheiro Chagas, iniciada pelo nosso brilhante collega *Mala da Europa*.

Estrada no Bussaco

Já está annunciado o concurso, marcado para o dia 24 e perante a administração do concelho da Mealhada, para a empreitada geral, orçada em 9:500$000 réis da construcção da estrada que ligará a capella de Nossa Senhora da Victoria com a Cruz Alta, no Bussaco, contornando a matta.

Pelo sr. ministro das obras publicas foi approvado o orçamento para a reparação de parte do edificio da Universidade de Coimbra que serve de residencia ao director do observatorio astronomico.

O 1.º sargento de infantaria 23 sr. José d'Oliveira Miranda pediu a medalha de prata de comportamento exemplar.

Mousinho d'Albuquerque

Passou ante-hontem, 9 do corrente, o terceiro anniversario funebre de Mousinho. Como o tempo passa rapido, e como a lembrança dos heroes passa depressa!

Novo ainda, cheio de glorias e de honrarias, tendo na sua rapida carreira de soldado uma lista notavel de feitos patrioticos, buscou na bala d'um revolver o descanço absoluto. E todavia muito havia ainda a esperar do seu esforço trabalhador e da sua audacia guerreira.

Perante o seu terceiro anniversario funebre curvemo-nos reverentes e relembremos a sua memoria em signal de que não esquecemos os relevantes serviços que prestou á sua patria.

*

Ao tempo da sua morte escreveu o sr. conde de Arnoso:

Emquanto vivo, foi para a maioria dos seus contemporaneos apenas um grande soldado que a fortuna da guerra bafejou num momento de gloria. Um heroe, mas um heroe filho de circumstancias fortuitas, se não d'um mero Acaso afortunado.

E não viram nunca, nessa personalidade tão accentuada e tão completa, mais que o soldado aventuroso que uma vez jugou serena e heroicamente a vida num imprevisto lance feliz.

Só agora, depois da tragica e inesperada catastrophe com que elle, de vez, atirou com o seu grande nome para as melancolicas e intristecedoras paginas da nossa historia contemporanea, é que aquelles que mais de perto o conheciam e amaram, ou melhor lhe estudaram os feitos, principiam a mostrar o Grande Portuguez tal como era, tal como ficará na historia ao lado dos nomes mais gloriosos que tão intensamente a illuminam e illustram.

Nem como militar (a sua mais incontestada celebridade) elle era para todos o — Grande Soldado — na elevada accepção d'esta palavra. E tanto assim que quem escreve estas singelas linhas, pôde vêr a expressão de singular surpreza de muitos, ao escutarem, na Camara dos Pares, da bocca d'um official de tão elevada competencia em assumptos militares, como é o nosso amigo Sebastião Telles, a lucidissima e intelligente critica do epico feito de Chaimite, posto em parallelo com a campanha de Gaza, concebida, dirigida e realisada por Mouzinho com um tal criterio e largueza de vistas e uma tal precisão só dignos d'um grande General.

D'uma viva e clarissima intelligencia e da mais atilada perspicacia, era tambem muitissimo illustrado, conhecendo como poucos a nossa historia, tendo-a principalmente estudado nas velhas chronicas, muitas das quaes sabia quasi de cór, tal era a sua portentosissima memoria. A historia da nossa India, então, era-lhe tão familiar como se elle proprio a tivesse vivido. E a sua paixão por Napoleão era tal, que ouvil-o fallar nessa epopeia, era tão grande regalo, pelos pormenores com que esmaltava tudo que dizia respeito a essa brilhantissima epocha, que chegava a parecer estarmos ouvindo um companheiro se não um collaborador do Grande Genio.

E mesmo aquelles que, como nós, de mais longa data e melhor o conheciam, mal comprehendiamos como Mousinho, apesar das suas poderosas faculdades, podesse saber tudo que sabia. E' que Mousinho fôra sempre um estudante mediocre, tendo feito aos empurrões o curso de cavallaria, depois de ter abandonado o primeiro anno da Polytechnica, onde, em outubro de 1871, se matriculára. E' que nesse tempo elle era mais assiduo nas noitadas alegres da «Baixa» do nosso descuidado tempo de rapazes, noitadas que as mais das vezes acabavam pela madrugada numa orgia de gui-

tarras no Dafundo, do que no seu estreito quarto de estudante, onde até as proprias «folhas» da Escola faltavam. Já alferes e já casado, que a vida de Mousinho passou num turbilhão e a grande galope, é que, abandonando de todo as folias de rapaz, se matriculou no primeiro anno das faculdades de mathematica e philosophia na Universidade. Ahi, porém, uma gravissima doença obrigou-o de todo a abandonar o seu curso, e durante dois largos annos esteve preso em casa com uma ameaça d'um tumor frio, doença que o irmão tambem soffrera, resultando-lhe a amputação d'um braço.

Foi a essa terrivel doença, que ameaçava igualmente inutilisa-lo, que Mouzinho deveu a base de toda a sua vasta illustração e um grande gosto pelo estudo e pelo trabalho.

— «Ao principio — dizia-me — os amigos ainda vinham fazer-me companhia. Depois, como a doença fosse longa, foram rareando e faltando. Eu vingava-me devorando todos os livros, todos os cartapacios, que me vinham parar ás mãos. Imagina que cheguei a ler, de fio a pavio, toda a obra do Soriano! Vinte e um grossos volumes, de quinhentas a setecentas e cincoenta paginas cada um, não me escapando nem um só dos documentos contidos nessa obra! E olha bem interessante. A parte, por exemplo, em que trata da guerra da peninsula...* — e era então, a vinte annos de distancia, um nunca acabar de factos curiosissimos, apanhados com superior criterio, como se a leitura tivesse sido feita na vespera.

Só por este esforço de dois annos, e doente, se póde fazer ideia das poderosissimas faculdades de Mousinho e até da sua extraordinaria força de vontade.

Depois, a sua ida para a India, em 1886, fez o resto, dando-lhe a paixão das questões coloniaes. Mas de Mouzinho o publico só via o militar, sempre fardado, com o kepi posto de lado e ligeiramente para traz na pequena cabeça expressiva; com o monoculo da sua forte myopia insolentemente entalado na arcada do sobr'olho, dando-lhe á physionomia uma expressão de arrevesado desdem, que a ligeira cicatriz do labio superior, pondo no bigode uma leve falha, mais ainda accentuava; a comprida espada de cavallaria invariavelmente presa no gancho; a mão direita encafuada, perdida, no bolso das calças, d'onde só a custo saira, para esboçar uma preguiçosa continencia; a esquerda segurando um eterno cigarro, constantemente acceso; vendo-o sempre alheiado, passar, indifferente a tudo e a todos, seguindo direito o seu caminho, o publico não via senão o soldado, o «sabreur», e apenas, e a custo talvez, lia a palavra Chaimite nas fitas de côres vivas das medalhas que, em duas linhas, lhe matisavam o dolman... e Mousinho era muito outro e muito maior que esse soldado aventuroso, que todos se obstinavam em vêr nelle.

Importante publicação juridica

O sr. Moura Marques activo e acreditado livreiro d'esta cidade acaba de realizar a compra da edição d'uma importante publicação juridica de que é auctor o dr. Ferreira Augusto, ex-procurador regio junto da relação do Porto e actualmente juiz do tribunal commercial de Lisboa.

A obra que consta de dois volumes entrou já no prélo, estando confiada a impressão ás acreditadas e bem conceituadas officinas typographicas do sr. A. Figueirinhas, do Porto.

A obra que sendo de muito proveito e interesse para todos os que estudam direito e frequentam o foro, annotará os diplomas mais importantes de legislação criminal, com a indicação das reformas que mais convirá fazer para serem melhorados os serviços judiciaes dos nossos tribunaes.

A obra constará de dois grossos volumes e intitular-se-ha *Annotação á Legislação Penal, mais importante e que não está codificada.*

Os srs. Antonio Augusto de Oliveira Paralta e Raul Teixeira, foram autorisados a fazer exame de pharmacia em Coimbra.

Café Marques Pinto

Começaram já neste excellente café, os concertos nocturnos da troupe *Petite Otero*, cujos programmas escolhidos se compõem de musicas e danças hespanholas.

Consorcio

Na quarta-feira da semana passada casou na parochial de S. João do Souto, sendo celebrante o rev. abbade José do Egypto Vieira, o nosso sympathico amigo João dos Santos Duarte, distincto capitão pharmaceutico do quadro de saude de Angola e S. Thomé, natural de Thomar, Serra, com a sr.ª D. Violinda de Sousa Oliveira Guimarães, filha do sr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, naturaes da cidade de Braga.

Foram padrinhos do noivo o sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, irmão da noiva e lente da faculdade de theologia na Universidade de Coimbra, representando o sr. Carlos Barral Filippe, da Barquinha, e D. Herminia de Oliveira, e da noiva os srs. Domingos José Affonso e D. Thereza de Araujo Affonso, importantes proprietarios em Braga.

Em seguida ao casamento, os noivos a quem foram offerecidas muitas e valiosas prendas, partiram no rapido para Lisboa onde foram passar a lua de mel.

«Primeiro de Janeiro»

Entrou no 35.º anniversario da sua publicação esta excellente folha portuense.

As nossas mais sinceras felicitações ao presado e illustre collega.

Precioso achado

Parece que proximo da estação de Rio Tinto, no logar da Granja, a Aguas Santas, foi encontrada, numas escavações, uma urna de granito contendo, além d'outros objectos, uma porção de louça de barro com inscripções romanas.

O jornal d'onde extratamos esta noticia acrescenta que a urna mede 1 metro de largo por 2 de comprido e tem na parte externa e em baixo relevo diversas legendas romanas.

A questão vinicola

A proposito da crise vinicola que vem sendo considerada para a adopção de providencias que mais ou menos a debellem, faz a *Gazeta das Aldeias*, uma serie de considerações que pedimos venia para reproduzir, considerando a especial competencia d'esse presado collega nos assumptos agricolas.

Escreve a *Gazeta:*

Voltou a assustar os viticultores a crise vinicola que ha apenas dois para tres annos, tambem tanto os affligiu.

Essa crise de abundancia suffocaram-a condições naturaes, produzindo uma colheita má em 1902 e outra pessima em 1903. Em consequencia deveria haver grande falta de vinho, que a boa colheita de 1904 seria apenas bastante para supprir; pois não succedeu assim, não houve falta de vinho á venda, apesar das vinhas o não produzirem e cá temos a crise de abundancia. Na anterior crise propozeram-se mil alvitres, quasi todos de caracter passageiro, para a attenuar, mas tambem alguns de caracter permanente, mais ou menos conveniente.

O abaixamento dos direitos de consumo, vinho ao soldado prohibição de plantação, organisação de sociedades cooperativas, companhias vinicolas, etc.; e de tudo só resultou uma coisa de bom, que foi a creação das adegas sociaes, embora os interessados não tenham podido, querido ou sabido aproveitar o que ha de interessante nessa instituição.

Pois deviam aproveitar este favor do Estado, associando-se para poderem produzir boa qualidade e esperar a occasião de vender melhor.

Em França, onde tambem se fez sentir a crise, organisaram-se cooperativas com os fins de: afastar do mercado os productos baixos, distillando-os; melhorar os processos de fabrico e aperfeiçoamento dos vinhos para poder guardar nos annos de abundancia e vender nos de carestia ou de preço rasoavel, havendo um fundo de reserva para fornecer aos socios necessitados meios com que custear as suas despezas e ficando a cooperativa garantida com o vinho depositado.

Estas associações de productores, com obrigação de aperfeiçoar os productos, é quê merecem appoio do Estado; não as companhias, cujo interesse supremo está em comprar barato, pondo em acção os meios para afastar os negociantes; os concorrentes isolados, e em vender caro.

Outros meios radicaes como o arrancamento das vinhas, não podem admittir-se, e a prohibição de plantar não será necessaria, porque o viticultor vai tendo todos os dias o desengano; nas terras fundas de campo, embora boas para culturas herbaceas, e nas terras fracas onde podem vingar arvoredos, sucessivamente vão morrendo vinhas, ou porque as raizes apodrecem, ou de inanição, como aqui muitas vezes o tenho dito. Alem de que, sendo os vinhos dos campos, em geral, inferiores, nos annos de abundancia não teem mercado; podem e devem, quando muito, dar alcool para temperar os vinhos que o merecem; esta alliança entre os vinhos bons e os menos bons, para serem consumidos directamente, é tambem uma aspiração, e pode ser um meio, para que se não guerreiem os viticultores do mesmo país, podendo antes, de norte a sul, prestarem-se mutuo auxilio.

Suffragios

Por alma do desventurado estudante da Escola do Exercito sr. dr. Fernando Paulino d'Oliveira, que no dia 7 de janeiro, do anno findo, foi victima d'um desastre com arma de fogo, foi celebrada uma missa no dia 7 do corrente, na igreja de S. Bartholomeu.

Concurso

Está a concurso, por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, o provimento da igreja parochial de S. Paio, no concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

Luiza Michel

Por telegramma recebido de Paris, informam os jornaes ter fallecido antehontem á noite em Marselha a celebre communista Luiza Michel.

Clémence Louise Michel, assim se chamava esta caracterista figura da França revolucionaria, nascera em Troyes, a 20 de abril de 1833. Tendo tomado parte importante na Communa, foi deportada para Nouméa, onde se conservou até novembro de 1880, data em que regressou á França, beneficiada pela lei de amnistia então decretada.

A' sua chegada a Paris foi recebida com estrondosas manifestações preparadas por Louis Blanc, Rochefort e Clémenceau.

Pouco depois iniciava uma serie de conferencias socialistas e communistas e, a 9 de março de 1883, poz-se á frente d'uma multidão armada que, partindo da explanada dos Invalidos, subiu o *boulevard* Saint Germain, saqueando as padarias.

Por esse motivo, compareceu a 21 de junho do mesmo anno no tribunal do Sena, que a condemnou a seis annos de prisão e a estar durante dez annos sob a vigilancia da policia. Entrando na prisão de Clermont para cumprir a pena, foi amnistiada em janeiro de 1886, mas recusou-se a sair, allegando que não admittia o systema das amnistias parciaes. Foi necessario expulsal-a.

Apenas se viu em liberdade, voltou a combater violentamente o governo.

No mez de junho seguinte, falando num comicio em Chateau-d'Eau, chamou aos governantes assassimos e incitou o povo a lançal-os ao rio. Isso valeu-lhe mais quatro mezes de prisão.

Occupada, em 1887, com trabalhos litterarios, deixou de apparecer nas reuniões do seu partido.

Em 1888, no Havre, um individuo de nome Lucas disparou contra ella dois tiros de revolver, um dos quaes a attingiu ligeiramente numa das orelhas.

Já na prisão, Lucas pediu a Luiza Michel que intercedesse a seu favor, o que ella fez immediatamente, sem hesitação, pois tanto os seus amigos como os seus adversarios reconheciam-lhe uma grande bondade alliada a uma sinceridade a toda a prova.

Luiza Michel deixou muitos trabalhos litterarios, entre os quaes *La misére, L'Ere Nouvelle, Les crimes de Pépaque* e *Coq rouge* drama.

Necrologia

Sepultou-se ante-hontem no cemiterio da Conchada, a menina Izabel, filha do sr. Alfredo da Costa Soares e neta do importante proprietario e industrial sr. Manuel José da Costa Soares.

O funeral da creancinha, que apenas contava 4 annos de edade, foi extraordinariamente concorrido.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 29 de dezembro de 1904

Presidencia — Dr. Manoel Dias da Silva. Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viegas e Antonio Neves, effectivos; Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo no dia 18 de dezembro — 1:602$085 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 22 do corrente, communicando, para a Camara nomear dois proprietarios um effectivo e outro supplente, para fazerem parte da commissão avaliadora dos predios urbanos na cidade e concelho. — Inteirada, resolvendo-se reunir extraordinariamente no dia 31 d'este mes para se deliberar sobre o assumpto, convocando-se os dez maiores contribuintes.

Do mesmo, officio de 24 do corrente devolvendo approvado pelo ministerio do reino o 3.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, e communicando que pelo referido ministerio foi dispensada de arrematação para a venda de estrume das varreduras da cidade. — Inteirada.

Do mesmo, officio de 28 do corrente, communicando que o ministro da fazenda, attendendo ás circunstancias especiaes em que se encontra o asylo de cegos e aleijados, consente na elevação de 1:600$000 réis annuaes de subsidio que lhe tem sido abonado por conta do imposto districtal. — Inteirada, resolveu-se agradecer ao ex.mo governador civil o serviço prestado ao asylo e bem assim o prestado á Universidade, pela valiosa e notoria intervenção que teve para a promulgação do decreto que permittiu em Coimbra o exame do curso de medecina sanitaria, conforme a representação da camara feita em 20 de junho de 1904. Informando ainda o presidente dos passos já dados por s. ex.ª para serem creadas as officinas da Escola Brotero, consigna na acta a sua fundada esperança de que em breve sejam creadas essas officinas.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Empreitadas:

De varios empreiteiros pedindo o levantamento de decimas e depositos de garantia a empreitadas concluidas.

— Concedeu licenças a differentes proprietarios da cidade e concelho para alinhamentos e modificações de predios.

— Adjudicou os impostos indirectos no futuro anno de 1905 das freguezias de S. Martinho do Bispo, Assafarge e de differentes logares da de Santo Antonio dos Olivaes; deferiu um pedido de exhumação no cemiterio, admittiu dois individuos no asylo de cegos e aleijados de Cellas; etc.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e á administração do cemiterio varios requerimentos para informação.

Outras deliberações

Tomou conhecimento da compra de 11 obrigações Municipaes do typo de 5 % do valor nominal de 90$000 réis cada uma da Companhia de Credito Predial Português, que ao preço de 91$000 réis prefaz a somma de réis 1:001$000 e uma obrigação do Governo, de 22$000 réis adquirida por 20$550 réis, o que tudo prefaz réis 1:021$500, documentos entregues ao thesoureiro da Camara, pertencendo estes valôres ao asylo de cegos e aleijados, dando assim cumprimento ao legado do bacharel Constantino Antonio Alves da Silva.

— Pelo presidente foi offerecida a quantia de 19$295 réis, importancia do ordenado e emolumentos que recebeu em outubro e novembro ultimos, pelos dias que serviu como administrador do concelho, para serem applicados na escola de instrucção primaria para o pessoal da limpeza e outros serviços municipaes, para que não havia verba orçamental — Informou mais que da regencia d'esta escola foi encarregada uma professora diplomada pela escola normal d'esta cidade, que é professora ajudante da escola da freguezia da Sé Velha, e que funcciona já ha tres mezes, com bom resultado e notavel aproveitamento d'alguns alumnos.

— Approvou os pareceres de liquidações de empreitadas a dois empreiteiros, apresentados pela repartição d'obras.

— Por proposta do engenheiro da fabrica do gaz, resolveu-se que, além das 34 mangas incandescentes que já havia na illuminação — 12 nas ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, e 22 no Largo de D. Carlos e Avenida, se contratassem nas mesmas condições que as actuaes, mais as seguintes: Percurso das escadas de S. Thiago á Estação nova pela rua das sollas — 5; Largo das Ameias em frente dos armazens da Companhia 1; Praça 8 de Maio 2; rua da Sophia 14; e rua da Cadeia 4; ficando assim desde 1 de janeiro de 1905 elevado o seu numero a 60.

— Foi apresentado pela commissão nomeada em 5 de fevereiro de 1903 para tratar da solução amigavel de varias questões pendentes com a administração da Companhia do Matadouro, a sua exposição escripta, sendo approvadas as suas conclusões.

— Foi tambem apresentado pelo presidente um parecer sobre a divisão, em 7 districtos de juizes de paz no concelho de Coimbra, pedida pelo presidente da relação do Porto, e approvada pela Camara.

— Resolveu por ultimo que a Camara se reunisse extraordinariamente no proximo dia 31 do corrente, para approvação e auctorização de pagamentos e qualquer outro assumpto de importancia que haja de resolver-se.

Registo do "Tribuno Popular,,

O nosso illustre e distincto amigo sr. dr. Antonio de Padua, digno chefe do districto, sae ámanhã á noite para Lisboa, contando estar de volta na sexta feira.

*

Em regresso de Braga, onde foi passar as ferias com sua ex.ma familia, está já em Coimbra, entregue á sua lide de professor talentoso e competentissimo, na Universidade, o nosso querido amigo e director politico, sr. dr. Oliveira Guimarães, a quem cordealmente cumprimentamos.

*

Regressou da Louzã, onde esteve a passar as ferias do Natal com sua familia, o sr. dr. Adriano José de Carvalho, professor do lyceu de Coimbra.

*

Igualmente regressou d'aquella villa a esta cidade o sr. Abilio de Magalhães Mexia, professor do lyceu de Coimbra.

*

Regressou do estrangeiro a Lisboa o sr. dr. Paulo Cancella.

Notas da policia

Enviadas participações para juizo, em virtude de queixas apresentadas no commissariado, contra:

Jayme Malaguerra, accusado pelo fundidor Manuel Fernandes, de tel-o ferido num pulso com uma navalha;

— João Morgado, do logar da Lamarosa, accusado por Francisco Alves Salgado, do mesmo logar, de furtar-lhe d'um casarão que possue no sitio da Trophia, um columna de pedra que vale 15$000 reis; e

— João Rato e Cassiano d'Azevedo, pintores, accusados por Alvaro dos Santos, polidor, de o aggredirem por modo que teve de receber curativo de diversos ferimentos na pharmacia do sr. Victor.

— Preso por vadiagem um individuo que disse ser natural de Mirandella, ter 18 annos e chamar-se Francisco Maria.

Foi remettido áquella localidade onde será entregue ao respectivo administrador do concelho.

A junta de parochia da freguezia de Antuzede, districto de Coimbra, representou ao governo, pedindo seja reparada e concluida a estrada que do apeadeiro dos Casaes, na linha ferrea da Companhia Real, na freguezia de S. Martinho do Bispo, vai entroncar com a estrada real n.º 63.

Remoção de cadaver

No logar do Pirão, freguesia de Souzellas, morreu sem assistencia medica Francisco Maria, solteiro de 38 annos de idade. Chamado a verificar o obito o medico do partido municipal s. ex.ª requisitou a remoção do cadaver para a morgue, a fim de, pela autopsia, se conhecer a causa da morte.

ARTES E LETTRAS

Os meus amigos

Amigos cento e dez e talvez mais,
Eu já contei! Vaidades que eu sentia!
— Pensei que sobre a terra não havia
Mais ditoso mortal entre os mortaes.

Amigos cento e dez, tão serviçaes,
Tão zelosos das leis da cortezia,
Que eu, já farto de os ver, me escapulia
A's suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci profundamente.
Ceguei. Dos cento e dez houve um somente
Que não desfez os laços quasi rotos

Que vamos nós (diziam) *lá fazer?*
Se elle está cego, não nos pode ver...
Que cento e nove impavidos marotos!

CAMILLO CASTELLO BRANCO

MARIA

O parque estava deserto.

Corria uma nortada rija e inclemente, — uns soluços roucos, uns lamentos longiquos, uns ais sibilando tristezas pelas arvores esguias.

Maria passeava por aquelle parque, agora tão tristonho, outr'ora tão alegre, tão cheio de vida e de bulicio. Que de recordações, e que de saudades!... Nada tinha aquelle aspecto sombrio quando *elle* partiu: — eram então as arvores cobertas de folhagem, salpicada de flores; lembrava-se do modo extatico com que escutavam o terno gorgeio dos cantores da floresta; o grande lago trasbordando de agua crystallina, onde fluctuava um pequeno barquinho que tinha só dois logares — e elles, os dois, sentados muito juntos, vogando... vogando... E dois grandes cysnes, muito brancos, abrindo as grandes azas brancas... Ceo azul de primavera, sol doirado de abril, — que encanto!... Depois, os longos passeios por aquelle parque, tão alegres, amando-se sempre tanto, tão felizes. Como era venturosa!... Imaginava aspirar ainda o perfume das flôres tão viçosas que Alfredo, enamorado, lhe offerecia...

Hoje tudo mudou. Do passado, a recordação e a saudade. A saudade! como ella é dilacerante quando se tem vinte annos, e quando todos os dias e a todas as horas, se chora um noivo que partiu... Pobre Maria!

Tudo hoje mudou! As arvores já não teem uma unica folha; amarellas, seccas, mirradas, Maria sentia-as estalar sob os seus pequeninos pés; nem uma flôr!... São hoje mudos os cantares da floresta, porque os arrepios do outomno lhes faz calar a doce voz; o grande lago, agora, só inspira melancholia: as suas aguas são esverdiadas, a pequena barquinha está presa á amarra, baloiçando-se suavemente, os remos em inacção, querendo deixar a amarra, vogar... vogar... mas, coitada d'ella, está prisioneira; no seu barquinho onde só ha dois logares já não se sentam dois jovens namorados; está até todo coberto de musgo, aquelle barquinho... Morreram os dois cysnes brancos, e á superficie das aguas de um esmeralda vivo, fluctuam algumas penas muito brancas.

Ceo sombrio e negro de outomno; nem um unico raio de sol neste agreste de novembro!... Ella hoje passeava só por aquelle parque, vestida de negro, tão triste é pensativa, sem ninguem para a amar, e lhe segredar palavras amorosas!... Aquellas flôres tão viçosas offerecidas por Alfredo — o seu noivo — estavam seccas, já sem perfume e sem viço...

Maria caminhava lentamente, parando a cada passo. Em cada canto havia recordações tão dôces!... Sentia um sabor delicioso ao sentir que a sua pobre alma se dilacerava ao recordar aquelles momentos tão felizes, aquellas horas tão ditosas. E tudo perdido!...

Uma coisa a atterrorisava: eram as estatuas de marmore profusamente espalhadas pelo parque: — no tempo em que era ditosa contemplava as sorrindo, porque eram nymphas e faunos, imagens só de amor..; pareciam-lhe hoje fórmas de gigantes medonhos, em attitudes phantasticas... E fugia assustada das estatuas que as chuvas ennegreciam...

Mas parou de subito. Acabava de chegar a uma gruta tão sua conhecida. Entrou. Ah! pobre Maria, como é triste a recordação do passado que nos foi venturoso, quando somos desgraçados!... Na primavera, aquella gruta formada por arbustos, era guarnecida por folhagem e flôres; agora, no outomno, era desabrigada e sem perfumes... No fundo, havia um banco de pedra. Maria deixou-se cair sobre elle... e então não poude mais resistir; as lagrimas rebentaram lhe em torrente, copiosamente. Fôra naquelle mesmo banco que Alfredo pela primeira vez lhe dissera que a amava; fôra naquelle mesmo banco que elle lhe dissera o ultimo adeus, por entre soluços não reprimidos e lagrimas não sustidas... Elle partira, cheio de fé e de esperança; ella ficára, inconsolavel, um sinistro presentimento a mortifical-a... E não a enganou, não, esse presentimento, por que Alfredo morreu!

Como lhe arrancava agora lagrimas a recordação das scenas passadas durante os dois mezes que Alfredo habitou na quinta. E, para perpetuar essas recordações, lá estava o gigantesco platano junto ao banco de pedra, onde o canivete de um apaixonado escreveu o seguinte: — *Amar-nos-hemos até na morte! — Maria e Alfredo.*

Era noite. A nortada redobrava de violencia e o ceo fazia-se cada vez mais negro.

Maria tirou do seio um pequeno embrulho: era um retrato *delle* e algumas flôres já seccas. Tão pouco, e era toda a historia do seu amor, morto tão cedo! Olhou tristemente o retrato por espaço de alguns minutos, beijando-o muitas, muitas vezes; quiz aspirar o perfume das flôres, mas ellas já o não tinham...

Vinha do campanario o som do *Angelus*. Maria ajoelhou, encommendando a sua alma á mãe de Deus, e ali ficou por muito tempo, extatica e embevecida, como se o que se passava á roda d'ella lhe fosse tão extranho como a primeira pessoa que se encontra numa rua...

Então, os ramos do platano estremeceram, e as lettras gravadas pelo canivete de um apaixonado tornaram-se mais salientes: *Amar-nos-hemos até na morte.*

SIMÃO DE SOUSA LABOREIRO

Os automoveis

Não ha ainda muitos mezes, uns atropellamentos por automoveis fizeram olhar um pouco para o intoleravel, quasi estupido, abuso de velocidade a que se davam certos *chaufeurs*, largando os seus carros á doida por essas ruas, e alguns d'elles soffreram a multa estabelecida para o abuso, refreando-se-lhes assim a furia de voar. Mas vai ha mezes esse caso, e como o tempo tudo faz esquecer, elles ahi andam de novo a *largar á desfilada*, ruas além, não afrouxando sequer numa volta, em previdencia contra a possibilidade de darem de frente com um carro ou com peões que venham de lado opposto.

Reclamamos por isso a reedição das attenções para a inconveniencia e para os perigos que ella representa, aliás teremos de adoptar o systema d'aquelle previdente que nos arredores de Paris, para andar á salvo, provocou o aviso d'um guarda da linha ferrea:

— O' senhor, tem a bondade de sair d'ahi!... E' prohibido andar pela linha do caminho de ferro; — e mesmo, póde vir um comboio e o senhor ficar esmagado.

— Não tenha medo, sr. guarda, eu ando por aqui, para evitar que os automoveis me desmanchem ahi em qualquer rua!

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro, 11

1580 — Côrtes em Almeirim.
1724 — Em édito d'esta data, o imperador da China, prescreve do imperio a religião catholica.
1801 — Morte do celebre compositor Cimarosa.

12

1627 — Naufragio da armada portugueza, capitaneada por D. Manuel de Menezes, nas costas de França, junto a S. João da Luz. Perdem-se duas naus da India carregadas de riqueza, cinco galeões, 2:600 homens e tresentas peças de artilharia de bronze.

13

1583 — E' jurado no cartorio de Lisboa, principe herdeiro de Portugal, o filho mais velho de Philippe 2.º, que succedeu a este, com o nome de Philippe 3.º de Hespanha e 2.º rei de Portugal.
1790 — Suppressão das ordens monasticas em França.

Incendio

A's 6 horas da tarde de ante-hontem constou que havia incendio no logar da Couraria, a uns oito kilometros d'aqui. Partiram immediatamente dois carros de soccorro tirados a muares, dos bombeiros municipaes.

Estava de facto em chammas uma casa deshabitada, mas em que havia lenha e palha nas lojas, além de instrumentos de lavoura, e num primeiro andar varios generos como batata, milho, feijão, etc., de que a gente do logar ainda salvou parte a custo.

Esta casa ficava junta a outra para a qual havia uma porta interior de communicação, casa que a chegada a tempo, apezar da distancia, d'aquelles dois carros a muares salvou, conseguindo isolal-a pela defeza logo feita da porta.

Acorreu ainda outro material a braço, entre o qual dois carros do corpo de voluntarios, que trabalharam tambem.

Da gente do lugar houve quem prestasse bons serviços antes da chegada dos soccorros, continuando depois a auxiliar os bombeiros, especialmente na condução d'agua e trabalho de picotas.

A casa pertencia a umas senhoras sobrinhas do sr. conego Fresco, e o incendio parece ter sido consequencia de imprudencia de creanças.

Ao local foi o vereador do pelouro respectivo.

«O High-Life»

Assim se intitula um novo jornal que no proximo dia 20 começa a sua publicação em Lisboa e o qual é especialmente consagrado á vida elegante e mundana.

A camara municipal de Coimbra obteve approvação á sua deliberação relativa ás gratificações arbitradas para os empregados municipaes incumbidos dos serviços do posto de desinfecção nesta mesma cidade.

Matadouro Municipal de Coimbra

(Subsidio para estudos e commentarios diversos)

(Continuado do n.º 5:062)

Resumo do rendimento do novo matadouro desde a sua inauguração em 23 de maio de 1897 até 31 de dezembro de 1904, a saber:

1897 — de 23 de maio até 31 de dezembro — sete mezes e nove dias réis	4:864$367
1898	7:309$502
1899	9:099$425
1900	8:997$832
1901	8:675$557
1902	8:556$615
1903	9:040$547
1904	10:083$527
Total do rendimento..	66:627$372

Se attendermos a que a empreza além d'aquelle rendimento fixo tem mais o direito sobre os chifres, sangue, canellos etc., segundo o art.º 92 do regulamento do matadouro approvado em *sessão da camara municipal de 3 de outubro de 1895*, e que tem de vigorar por sessenta e cinco annos podemos facilmente avaliar sem erro a *media* do rendimento annual do matadouro até hoje, em *dez contos de réis!*

Havemos de concluir que é um bello rendimento comparado com a despeza e amortisação de capital empregado, para tão longo praso, e que a camara municipal, com este contracto, esta perdendo annualmente cerca de réis 5:000$000!

Gymnasio-Club

Em sessão de assembleia geral do Gymnasio-Club, de 31 de dezembro ultimo, foram eleitos para a gerencia do futuro anno os srs.:

Assembleia geral

Presidente, dr. Francisco José Fernandes Costa; vice-presidente, José Gomes Freire Duque; 1.º secretario, José Victorino Baptista; 2.º secretario, José Pedroso Baptista.

Direcção

Virgilio Paiva Santos; Domingos Alvares da Cunha; Eduardo Martha; Boaventura Doria; Carlos Maria Pereira de Aguiar; Benjamin da Costa Braga e Antonio Sampaio Martins.

Conselho fiscal

Cesar Teixeira da Silva; Antonio Augusto Neves e Aureliano José dos Santos Viegas.

Associação de classe

Por alvará levado á ultima assignatura regia foram approvados os Estatutos da Associação de classe dos fabricantes de calçado de Coimbra.

Vae ser submettido á approvação do ministerio das obras publicas o projecto para construcção da serventia da estrada real n.º 12 para Santa Ovaia, districto de Coimbra.

«Jornal das Colonias»

Entrou no quarto anno da sua publicação este nosso presado collega, motivo porque o felicitamos.

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e em Lisboa com o proprietario, major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

Bom emprego de capital

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz n.os 25 e 27 e outra na rua Martins de Carvalho n.os 23 e 25.

O comprador pode ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar, com Manuel Abilio, na rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

Arvores de fructo

Duarte de Mello tem para vender na sua quinta em Taveiro, enxertos proprios para espaldar, fuste, etc., de pereiras, e das seguintes variedades: Beurré Clairgeau — Duchesse d'Angôleme — Alexandre Lucas — Beau prezant d'Artois — Bonné d'Ezé — Souvenir de Gaete.

Preço de cada enxerto — 200 réis.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

MACARIO DA SILVA

E

JOSÈ FALGÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... brochado .... 500 réis; cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura.....	cart.	150
O Segundo Livro de Leitura.....	»	250
O Terceiro Livro de Leitura.....	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242-1.º

LISBOA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
» CORAL.....	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
» TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

DERIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:064 Sabbado, 14 de Janeiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

OBRA DE MORALIDADE

A folha official publicou antehontem o decreto que abaixo inserimos, acerca dos rendimentos dos conventos supprimidos.

As disposições que encerra este diploma, representam não sómente uma avantajada providencia financeira, como tambem uma obra de moralidade, que ha muito vinha reclamando pulso firme para a sua execução.

Os avultados rendimentos dos conventos supprimidos eram até agora absorvidos por numerosos subsidios de favor, que umas vezes representavam a escandalosa liberalidade galanteadora de alguns ministros mais atreitos ás conquistas femininas, outras vezes a generosidade partidaria em amparar os caídos na luta politica pelos desvarios d'uma existencia faustuosa e esteril.

Havia em Lisboa varios *frades* e *freiras* que de mez a mez embolsavam com uma pontualidade britanica apetecidas sommas, a titulo de terem pertencido a esses conventos, que por vezes nunca tinham visto, e a pretexto de coadjuvarem os serviços de arrolamento, inventario e fiscalisação dos referidos conventos em repartições onde nunca poseram os pés.

Estão-nos a saltar ao bico da penna os nomes de varios felizes que a *generosidade* ministerial sentou á meza do orçamento com a proverbial gentileza com que no nosso paiz se dispõe dos rendimentos do estado, para remunerar serviços partidarios e retribuir attenções particulares.

Obsta porém a esta impulsão de maledicencia, que sempre dominamos, mas que ahi vemos expandir largamente nos centros de cavaco a proposito d'este caso, a piedade que sempre nos merecem as desgraças alheias e o desejo de não esquadrinhar casos escuros, quasi sempre offensivos das leis do decôro e da conveniencia social.

Referido pois o caso na sua generalidade, sem allusões pessoaes, que possam melindrar, cumpre-nos registar mais esta obra de saneamento, que ao actual ministerio é devida, e que bem dignamente continua a serie de economicas e honestas providencias tomadas em beneficio dos cofres publicos e honra da moralidade pelo gabinete progressista.

Pelo presente decreto do sr. ministro da fazenda é regularizada a arrecadação e distribuição dos bens dos conventos, d'uma maneira que absolutamente obsta ás praticas abusivas, a que nos referimos, prestando ao mesmo tempo o justo beneficio, garantido pela lei, que ao pessoal abandonado pelas successivas suppressões das casas religiosas é justamente devido.

Com a execução do diploma abaixo publicado apenas serão concedidos subsidios ás senhoras que exerceram profissão nos conventos, pelo menos durante dez annos, e que provem ser indigentes ou ter mais de cincoenta annos de idade ou enfermidade que as impossibilite de trabalhar,—quando houver duas vacaturas successivas no quadro das subsidiadas.

A classe dos empregados extraordinarios é extinta, ficando os que não exerçam outro cargo publico addidos ao quadro dos amanuenses da direcção geral da estatistica e dos proprios nacionaes, com preferencia nas vagas e concursos, que se derem de futuro na mesma direcção geral.

D'esta maneira eleminar-se-ha progressivamente a despesa com os subsidios, realizando-se assim uma economia avultada e uma obra de moralidade, que ha muito se impunha.

Digno é por isso dos maiores louvores o illustre titular da pasta da fazenda, a quem se deve tão acertada como proficua providencia.

Segue o decreto:

Attendendo ao que me representou o ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os rendimentos pertencentes aos conventos de religiosas, supprimidos depois da lei de 4 de abril de 1861, que são arrecadados por deposito nos cofres do thesouro, serão escripturados, a começar no dia 1 do corrente mez, como receita geral do Estado, sem prejuizo da applicação que está designada na actual lei vigente.

Art. 2.º A parte d'esses rendimentos destinada até essa data ao pagamento de despezas do culto e subsidios ás senhoras e serviçaes que se achavam nos mesmos conventos, e aos vencimentos arbitrados a empregados extraordinarios admittidos para este serviço, será escripturada na tabella de despeza do ministerio da fazenda.

Art. 3.º Só poderão ser concedidos novos subsidios a senhoras que tiverem exercido qualquer profissão, num periodo não inferior a dez annos, antes do fallecimento da ultima religiosa professa nos conventos supprimidos ou que venham de futuro a supprimir-se.

§ 1.º Além do attestado que confirme o acima exigido, as requerentes terão tambem de provar que são indigentes; que contam mais de cincoenta annos de edade, ou que soffrem de enfermidade que as inhibe de adquirir meios de subsistencia.

§ 2.º Egualmente poderão requerer subsidios as serviçaes de conventos supprimidos que apresentem documentos identicos.

§ 3.º Nos conventos que venham de futuro a supprimir-se, estabelecer-se-ha pela quota parte dos seus rendimentos subsidio ás senhoras e serviçaes nelles encontradas, uma vez que estejam nas condições acima referidas.

§ 4.º A's senhoras e serviçaes que pertenceram a conventos supprimidos só poderá ser abonado o subsidio quando se derem duas vacaturas successivas.

§ 5.º Cada subsidio que se conceder, depois da data d'este decreto, continuará a ser de 5$000 réis mensaes para as senhoras e de 3$000 réis mensaes para as serviçaes, qualquer que seja a importancia das duas vacaturas que se derem.

Art. 4.º São garantidos os subsidios concedidos ás senhoras e serviçaes até á data do presente decreto.

Art. 5.º Na Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes se organisará um cadastro das senhoras e serviçaes actualmente subsidiadas e das que mostrem acharem-se nas condições preceituadas neste decreto, para as vacaturas que de futuro se derem.

Art. 6.º Fica extincta a classe dos empregados extraordinarios que percebem vencimentos de conta dos rendimentos de conventos supprimidos, e os que não accumularem outros cargos publicos e tenham comprovada assiduidade ficarão addidos ao quadro de amanuenses da Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, sem prejuizo dos ordenados que recebem actualmente, que lhes são garantidos.

§ unico. Os empregados a que se refere este artigo terão preferencia nas vagas que de futuro se deem nos serviços dependentes da Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, sendo considerados como amanuenses para os effeitos dos concursos que se realisarem na mesma Direcção Geral.

Art. 7.º Pelas Direcções da Estatistica e dos Proprios Nacionaes e da Contabilidade Publica se darão as instrucções que se tornem necessarias para a cabal execução do presente decreto.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios de Fazenda, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 4 de janeiro de 1905. = REI = *Manuel Affonso de Espregueira.*

Oliveira Mattos

A camara municipal de Arganil, altamente penhorada e reconhecida aos muitos e valiosos serviços prestados áquelle concelho pelo nosso querido e eminente correligionario sr. Oliveira Mattos, exarou, na acta da sua ultima sessão, um voto de louvor a sua ex.ª, e deliberou mais que á rua principal da villa fosse dado o nome de Oliveira Mattos.

Ao nosso illustre amigo e brilhante parlamentar um cordealissimo abraço, por mais esta honraria com que tão justamente acaba de ser distinguido.

ELEIÇÕES

Segundo referem os jornaes teremos luta rija nas proximas eleições geraes de deputados. O grupo do sr. Hintze Ribeiro, não contente com a generosa offerta de 27 deputados, que lhe fez o nobre presidente do conselho de ministros, resolveu repellir o beneficio e dispõe-se a disputar valentemente o suffragio popular.

Agrada-nos sobremaneira esta attitude do chefe do grupo regenerador pançudo. Queremo lo ver de lança em riste, irado e não facundo, a capitanear as hostes regeneradores, nesta luta epica, formidavel, sem treguas nem quartel, que nos vai offerecer, porque nos não faltará vontade de rir ao observar a impressão de furor, que hade sentir o ex-presidente do conselho ao soffrer os effeitos da sua bella lei eleitoral.

Não ignora o illustre chefe regenerador que ao abrigo da sua portentosa obra não será necessario lançar mão de atropellos e violencias, para reduzir ao minimo desejavel a representação das opposições, pois que já duas vezes, na direcção d'um grupo desmantellado, sem força e sem prestigio, conseguiu reduzir ao silencio hostes mais poderosas e aguerridas, do que as que agora commanda. Esta consciencia, que a sua quixotesca vaidade poderá obliterar por um momento, não deixará certamente de ostentar-se com toda a sua evidencia no dia solemne da luta, e então terá o precipuo estadista, pela lição dos factos, recebido um ensinamento, que oxalá lhe seja proveitoso: que a obra de corrupção e despotismo só pode ter um successo ephemero, e é reversivel na maioria dos casos. Por isso nos regosijamos intimamente com a tartaranesca attitude do glorioso principe e precipuo estadista.

Seminario de Coimbra

A despeza total, durante o anno de 1903-1904, no Seminario de Coimbra, foi de 22:008$768 réis, sendo o dispendio com a alimentação dos alumnos de 13:251$223 réis.

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

A sua entrada na Academia

A Academia Real das Sciencias votou hontem unanimemente, em sessão da 2.ª classe, o parecer que dá entrada n'aquella douta corporação como socio effectivo, ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, o jurisconsulto eminente e parlamentar illustre, que depois de meio seculo de trabalho indefesso, em que tem acompanhado sempre, e muitas vezes dirigido, o movimento politico do paiz, está recebendo agora n'estas singulares e excepcionaes homenagens de apreço pelos seus serviços e meritos a consagração merecida e o testemunho insuspeito da admiração respeitosa que todos lhe consagram.

A entrada do sr. José Luciano de Castro na Academia não foi uma manifestação politica. Mas foi durante a sua longa carreira politica, e precisamente nas mais vehementes discussões parlamentares, como no exercicio dos mais altos cargos da governação publica, que o sr. José Luciano de Castro evidenciou a sua capacidade de jurisconsulto e de estadista, que, revelada já nos escriptos auctorisados do publicista, constituiram justificação plena do parecer hontem votado e que está assignado por alguns dos nossos homens publicos mais considerados na politica e nas sciencias sociaes e juridicas os srs. Hintze Ribeiro, Dias Ferreira, Antonio Candido, e Veiga Beirão.

De tantas distincções recebidas na sua vida publica, desde que ha cincoenta annos=a 22 de janeiro de 1855 =foi pela primeira vez eleito deputado ás côrtes onde nunca mais deixou de ter logar, estamos convencidos de que nenhuma terá sido mais grata ao seu espirito do que a d'hontem, não só pela natureza do diploma que lhe foi conferido e que é dos que se não conquistam só pelos favores ou acasos da fortuna politica, mas pelos nomes que deram a auctoridade do seu parecer e do seu voto á saudação d'aquella candidatura, que o sr. José Luciano de Castro nunca se resolvêra a apresentar e com a qual a amizade dos seus admiradores foi surprehendel-o.

Na discussão politica e dada a separação necessaria dos ideaes partidarios, differentemente póde ser apreciada, sob o ponto de vista da administração do paiz, a carreira publica do sr. José Luciano de Castro. Mas ninguem poderá contestar-lhe as qualidades superiores do seu espirito clarissimo que associa a um conhecimento profundo do nosso meio social, uma facil assimilação de tudo o que interessa ao nosso desenvolvimento intellectual e economico, sem que quaesquer assumptos lhe sejam extranhos, embora mais particularmente na sciencia do direito, e em especial no direito administrativo a sua collaboração tenha sido mais fecunda e brilhante. Nas columnas da sua revista *O Direito*, que é um verdadeiro monumento da nossa litteratura juridica, estão colligidos esses estudos que attribuiam ao sr. José Luciano de Castro a justa fama de jurisconsulto distinctissimo, e d'ellas constam notaveis trabalhos seus em controversia interessantissima com alguns dos mais eruditos cultores da jurisprudencia n'aquelle tempo.

Com esses e outros trabalhos se justificou o parecer da Academia, onde adversarios politicos seus com o sr. Hintze Ribeiro, foram dos que mais activamente se empenharam pela sequencia rapida de todos os tramites regulamentares para a sua proclamação como academico. Jurisconsultos insignes que raras vezes comparecem nos trabalhos da Academia como os srs. drs. Dias Ferreira e Lucas Falcão, ali estiveram para associar os seus votos á eleição dos illustres candidatos que hontem eram admittidos.

Entre as preoccupações do poder, as luctas arduas da politica, os amargos desgostos e as contrariedades constantes, que della derivam e mal compensam os seus triumphos, este testemunho de consideração dos mais illustres dos seus concidadãos deve constituir salutar e compensador estimulo para o estadista insigne que nesta quadra da sua vida está recebendo taes homenagens. Resta esperar que, accentuando-se progressivamente as suas melhoras, possamos vêl-o em breve restituido ás luctas parlamentares e entregue aos seus trabalhos academicos no honroso logar que pela votação de hontem lhe ficou pertencendo naquella corporação onde succede a Martens Ferrão, a Couto Monteiro e a outros jurisconsultos eminentes de quem foi collega nos estudos scientificos em que se consagraram os nomes d'essa aurea pleiade de homens illustres que ha algumas dezenas d'annos se destacava com intenso brilho no nosso mundo intellectual.

Allemanha e Inglaterra

Julga-se que são bem melindrosas as relações entre a Allemanha e a Inglaterra, tendo estado imminente um rompimento abrupto de que resultava o defrontarem-se os exercitos d'essas duas potencias, numa guerra que poderia trazer á Europa sérias complicações.

O rompimento já esteve, uma outra vez, a dar-se, tendo-o conjurado negociações diplomaticas; mas a frieza entre os dois estados manteve-se e aggravou-se ultimamente como se vê do seguinte telegramma de Paris:

«O *Figaro* e outros jornaes publicam telegrammas de Berlim, communicando que o vice-presidente de Reichstag, proferindo um discurso, disse saber que a semana passada esteve quasi para estalar a guerra entre a Inglaterra e a Allemanha. O *New York Herald*, edição de Paris, affirma que o conflicto se reproduzirá na primavera proxima.

Sabemos que isto se relaciona com a questão dos herreros.»

Parece que o caso foi o chefe dos herreros povo negro com quem a Allemanha tem andado a braços, havendo as suas armas soffrido mais d'um aggravo infligido por esse povo em revolta, ter podido escapar-se a uma sortida, refugiando-se em territorio inglez, recusando-se o governo d'Inglaterra a entregal-o ao alemão, apesar das repetidas reclamações d'este.

D'ahi a perigo que esteve eminente, de conflicto pelas armas, e que pelo visto ainda não desappareceu de todo, como revella o telegramma transcripto, na informaçãe de que elle se repetirá na primavera.

Oxalá vá longe o agoiro e que as complicações sejam resolvidas á boa paz, evitando-se uma nova carnificina.

Na diocese de Coimbra vagou a egreja de S. Gabriel, da Granja do Ulmeiro, no concelho de Soure.

Importação de trigo

Na folha official de 12 do corrente foi publicado o decreto auctorisando a importação de 18.000:000 kilogrammas de trigo exotico para panificação e fabrico de massas, desde o dia 15 de janeiro até 31 de julho de 1905. D'esta quantidade de trigo serão destinados para o fabrico de massas 2.000:000 kilogrammas.

O rateio do trigo importado será regulado pela tabella revista, nos termos do regulamento em vigor.

Só será permittida a importação aos fabricantes matriculados, que, nos termos legaes, hajam adquirido as respectivas quotas partes de trigo nacional em todos os rateios do corrente anno cerealifero, sendo fixado o direito de 14,5 réis por kilogramma para o trigo que fôr importado.

O desastre em Africa

Debate-se ainda na imprensa a famosa questão de dever ou não dever ser mandada desde já, no mais curto praso, uma expedição ao Cunene com o fim de, a par da occupação d'esse territorio, castigar os naturaes vingando a morte dos bravos que esse gentio trocidou.

Relatos e apreciações differentes elucidaram já de que, se no desastre teve parte importante a audacia do negro, não a teve menor a imprevidencia e precipitação dos que planearam e determinaram a sortida, e mesmo dos que commandaram as forças rechaçadas; mas, — vimos já considerar — fossem quaes fossem as causas da derrota, é mister, é urgente a desforra, para o nosso brio nacional; lavar essa nodoa que offusca o brilho dos nossos feitos em Africa, para honra das nossas armas.

E é sob este diapasão que jornaes opposicionistas dia a dia dirigem ao governo doestos e censuras, porque não determina se activem quanto antes os trabalhos da organisação para que a expedição — de 6:000 homens — siga quanto antes.

E' o facciosismo em acção; é o proposito de gritar censuras, por apaixonado partidarismo, desvellando, talvez inconscientemente, esses jornaes a maldade que os anima e que não sabem refrear nem mesmo ante assumptos da trascendencia e da gravidade d'esse de que falamos.

Em contraposição, não poucas opiniões teem apparecido, aconselhando ao governo a maior prudencia na aventura — para que messa e medite devidamente as vantagens que d'ella pódem advir: — se não será preferivel, mais pratico e conveniente preparar a occupação e submissão d'esse territorio. E dos sensatos que assim aconselham, partiu já a opinião, clara e decisivamente dita, de que chega a parecer ridicula essa exhibição da sentimentalidade que pede a marcha immediata da expedição — 6:000 homens, não esqueçamos — para vingar o brio nacional. Com o negro, acrescentam ainda, e tambem as *Novidades* se bem nos lembra, não ha brios offendidos a vingar, apenas submissões a fazer, mas por fórma a garantir seguros resultados no futuro e não uma obediencia de momento imposta pela morte d'uns centos de negros, e que ao deante dê logar a nova rebellião, quando aos rebeldes d'agora pareça opportuno.

Assim é que o parecer d'uma occupação pacifica, por meio de elementos que a robusteçam e fortifiquem, annullando no maximo grau possivel ao gentio a acção de revolta, encontra a melhor acolhida entre os que não fazem de assumptos d'esta natureza armas de ataque de politica meramente partidaria, mas que os consideram e apreciam numa sã orientação de amor patrio e de dedicação ao bom nome portuguez.

A importante revista colonial — *Portugal em Africa*, considerando detalhadamente o assumpto no seu ultimo numero, demonstra, com valiosos argumentos, não só a quasi impossibilidade de levar ao Cunene 6:000 homens, senão ainda o perigo, ou possibilidade pelos menos, de esse enorme sacrificio redundar infrutifero.

Depoimento de tão grande e importante elucidação, como de admiravel e consciente franqueza, baseado no conhecimento dos assumptos coloniaes, carece de ser divulgado. Assim é que pedimos venia para reproduzil-o, exactamente porque, como em seguida se vê, põe

A questão nos seus termos

«Comecemos pela questão de ordem financeira. São necessarios seis mil soldados, diz-se, para que ao Cunene cheguem tres mil em estado de combate.

Este calculo não é demasiado. Tres mil soldados ficarão indispensavelmente nos hospitaes de Mossamedes e do Humbe, no caminho, prostrados de cançaço, ou atacados de febres e na linha de *etapes* que será necessario estabelecer. Só para estas guarnições, que teem de ficar escalonadas entre Mossamedes e o Humbe, são necessarios talvez mil e quinhentos homens.

Ás despesas da expedição, contando-se que ella não exceda um anno, estão calculadas em oito mil contos. E' um calculo muito baixo: só mil e duzentos contos calculamos nós que se gaste em transportes, de Lisboa para Mossamedes, via maritima, e de Mossamedes para o Humbe, em carros boers.

Para transportar seis mil soldados são necessrios oito vapores, pelo menos. Não ha nenhuma companhia portugueza que possa dispôr simultaneamente de oito navios a vapor, com as condições e requisitos indispensaveis para o transporte de tropas; assim, tem de contratar-se vapores estrangeiros, naturalmente em Inglaterra, os quaes, não tendo possibilidade de trazer carga de retorno, não levarão menos de oitocentos contos pelo transporte total, — a cem contos cada barco...

E' este o preço por que nos sai o transporte maritimo, preço minimo que deve ficar muito áquem da realidade. Vejamos agora o transporte de Mossamedes para o Humbe.

Não será exaggerado computar em mil tonelladas as mercadorias, munições, etc., que é necessario transportar para o Humbe, a fim de fazer alli subsistir uma expedição durante muitos mezes. Quanto custará o transporte d'essas mil toneladas de carga, numa viagem que, feita em carros boers, não levará menos de dois mezes?

Os carros boers levam 200 réis por cada kilo, de Mossamedes á Chibia. Da Chibia ao Humbe é maior distancia que de Mossamedes á Chibia; mas supponhamos que o preço de Mossamedes ao Humbe seja de 400 réis a tonelada.

Só o transporte de mil toneladas de carga, avaliando tudo muito por baixo, custaria *quatrocentos contos de réis!* E' a formidavel logica da arithmetica a fazer calar as vozes que pedem urgencia á expedição...

Em transportes, maritimos e terrestres, gastar-se-hiam pois, pelo menos, mil e duzentos. Junte-se agora a despeza, embora menor, da viagem do regresso, a importancia gasta em abastecimentos, munições, viveres, munições, armamentos e soldos, importancia que não póde ser inferior a um conto de réis annual por cabeça, antes excederá esta verba, as despezas preparatorias da expedição na metropole, e ver-se-ha que a expedição de seis mil homens custará ao paiz para cima de dez mil contos de réis.

E' o que resulta dos factos; o calculo que fizemos não admitte rectificações. Tornamos, de novo, a perguntar: vale o pena gastar dez mil contos, ou seja um sexto das receitas do Estado, numa aventura militar, cujo unico objectivo se cifraria no exterminio de algumas centenas de pretos, e que nenhuns resultados duradouros deixaria?

Se examinarmos a questão material, veremos, da mesma fórma, que a expição é quasi impossivel. Sem sair d'esta questão dos transportes, analysemos a fórma como elles se poderiam fazer, de Mossamedes ao Humbe.

Não ha no sul d'Angola nenhum outro meio de transporte a não ser os carros boers. Cada um d'esses carros supporta, o maximo, uma carga de duas toneladas. Seriam, pois, necessarios 500 carros para transportar a carga toda.

Onde existem esses carros? Em todo o sul de Angola, desde Mossamedes ao Zambeze e desde Caconga ao Cunene, não haverá mais de 150 carros boers. Suppondo que todos se podessem juntar para o serviço da expedição, seria necessario que elles fizessem o percurso Mossamedes-Humbe *tres vezes*.

Ora a viagem de ida e volta, com o necessario descanço para o gado, leva tres mezes. Ainda assim só dentro de 9 mezes estariam as 1:000 toneladas de carga no Cunene!

Para arrastar 150 carros seriam necessarios 6:000 bois; tambem não existem na região.

Não mettemos em linha de conta os atrazos derivados da falta de bois para o treno, falta inevitavel. Não ha bois para puxar 150 carros; e os que se poderem arranjar hão de ser dizimados pela *caónha* e pela *baceira*, doenças que atacam e matam o gado e que são endemicas em Mossamedes e em todo o planalto. Tambem não contamos com a perda de tempo soffrida pelos carros, quando se lhe deparem cheias.

A's vezes, para um carro atravessar um rio, é necessario esperar um mez e mais, até que as aguas diminuam e se encontre um vau.

Diz-se que os pretos (carregadores) podem prestar tambem serviços.

Ora o governo não encontrará um só preto, em Mossamedes para tal fim; pois que os pretos, ainda que convidados e bem pagos, não vão ali, voluntariamente, para o serviço da expedição. A maioria embrenha-se no matto com receio de que a compillam a servir na expedição.

Mas esqueçamos tudo isto; demos de barato que o governo obtem carregadores indigenas para o serviço da expedição. Calculando que cada homem leve 25 kilos de carga, seriam precisos *quatro mil pretos* para carregar todas as mercadorias.

Então, os estragos que atravez da região faria uma expedição tão numerosa, seriam incomparavelmente maiores que todos os estragos que os Cuamatui nos podessem fazer. Onde encontrar, nas regiões aridas ou desertas de Mossamedes ao Humbe, alimento para quatro mil homens?

Estes quatro mil homens precisariam levar de Mossamedes 8:000 arrobas ou 120:000 kilos de mantimentos.

Para carregar estes 120:000 kilos seriam necessarios outros quatro mil e quinhentos homens; para levar os mantimentos d'estes precisariamos de cinco mil e assim successivamente numa progressão geometrica até ao infinito...

Concluamos, pois: é materialmente impossivel desde já a expedição. Sem um meio de transporte rapido e economico é inutil pensar em enviar ao Humbe seis mil homens; os resultados seriam tão desastrosos, sob o ponto de vista financeiro, moral e material, que mais valia soffrer vinte incursões dos Cuamatui.»

Relatorio

Em cima da nossa meza de trabalho temos o *Relatorio sobre as contas da Gerencia Municipal de Coimbra* no anno de 1903, lido em sessão de 25 de fevereiro de 1904 pelo seu presidente sr. dr. Manuel Dias da Silva, que acabamos de receber e cuja offerta agradecemos penhorados.

E' um trabalho muito volumoso, cuidadosamente documentado, que vamos lêr com gosto e attenção, e a que depois nos referiremos em mais de um numero do nosso jornal.

Registo civil

Na administração do concelho de Coimbra registou-se na quinta feira passada, civilmente, o nascimento de uma creança do sexo masculino, filha do sr. José Lopes d'Oliveira, alumno do 5.º anno juridico, e da sr.ª D. Filismina Madeira Branquinho d'Oliveira.

O neophyto recebeu o nome de Antonio, servindo de padrinhos o sr. dr. Bernardino Machado e D. Vicente Miguel Paula Pinheiro de Mello (Arnoso), alumno do 4.º anno juridico.

Dr. Ferreira da Fonseca

Esteve nesta cidade, acompanhado de sua ex.ma familia, o sr. dr. Joaquim Augusto Ferreira da Fonseca, antigo deputado, illustre clinico e dedicado chefe do partido progressista de S. Romão de Ceia.

Sua ex.ª é um dos mais distinctos representantes das nobres familias da Beira, a quem a encantadora villa de S. Romão deve importantes melhoramentos.

Bilhetes de ida e volta

A companhia real dos caminhos de ferro determinou que a partir do dia 1 do corrente não se vendessem bilhetes de ida e volta na estação de Coimbra B

Absurda e disparatada determinação diriamos nós, se não vissemos que nella ha — quem sabe? — uma questão de ciumes de concorrencia e o proposito firme de pregar uma *partidinha!*

O nosso presado collega *Correspondencia de Coimbra*, referindo-se ao facto, diz: «não attingimos o motivo d'esta determinação».

Pois carissimo collega, attingimo-lo nós. O motivo é desviar a concorrencia de passageiros aos carros da Companhia dos carris de ferro de Coimbra, que estando a proporcionar á cidade relevantes serviços e innumeras commodidades, affectava, comtudo, os interesses da real companhia, pondo quasi ás moscas os comboios da linha ferrea do ramal.

Linha telephonica

Consta que vão recomeçar os trabalhos da rede telephonica d'esta cidade, que se achavam ha bastante tempo paralysados.

A distincção social

A proposito da estada em Lisboa dos Duques de Connaught, faz o chronista de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* as seguintes apreciações que, em boa verdade, não pódem dizer-se em absoluto carecidas de fundamento:

«O sr. ministro dos negocios estrangeiros, que viveu com os Duques, alguns dias, no palacio de Windsor, diz que não se faz ideia de como, ao fim d'uma curta conversação, se está bem, sem o mais pequeno embaraço, deante d'elles e de suas filhas, tal é o ar de simplicidade, de familiaridade, que tem. Só os burguezes *snobes*, só os *parvenus* é que tem modos altivos e orgulhosos: o *snobismo*, a chamada *pose*, só são tidos como signal de distincção pela gente de nascimento ordinario e que d'isso se envergonha. Na nossa côrte, os fidalgos antigos, as damas de verdadeira e antiga linhagem, distinguem-se da burguesia rica que nella conseguiu entrar.

São muito mais affaveis, muito mais lhanos. A mocidade de S. Carlos, na maior parte, mette tedio pelo ridiculo. São uns janotas que parecem engommados, de bigodes muito compridos, uma risca geometrica no cabello, de imbecil monoculo, olhando sobranceiramente os outros mortaes, parecendo netos dos fidalgos que senhorearam Lisboa e que lhes gira nas veias sangue desdenhoso de purissimos aristocratas. Ao lado d'elles — ainda hontem reparei — os descendentes d'esses, muito mais simples, muito mais affaveis, os que realmente representam familias illustres: e só perderam a affabilidade os que já se abastardaram no trato com a gente orgulhosa do seu dinheiro. As burguezas mais asseadas de joias, são as que, em camarotes, se dão mais um aspecto de orgulho e *pose*, julgando que, com os seus modos desdenhosos, escondem as chitas ou os assucares que lhes deram a opulencia. Triste illusão! O fartum de desdem e descortezia que d'elles resuma, tresanda á tenda em que amealharam os haveres. A simplicidade de modos, a extrema polidez, são qualidades que distinguem as pessoas de alto nascimento ou, pelo menos, d'uma alma nobre e elevada. Os jovens *rastaquouères* d'hoje e as mal creadas meninas da burguezia endinheirada é que não comprehendem isto. Naturalmente, se falassem com a Duqueza de Connaught e suas filhas, diriam... que ellas não tem distincção.»

A *Nouvelle Revue Internacional*, de Paris, dá, sob o titulo de *Actualidades diplomaticas e coloniaes*, o retracto do sr. conselheiro José Luciano de Castro, acompanho por um artigo firmado por C. Coumates, o qual termina dizendo que o chefe do governo, como um dos principaes membros da associação vinicola da Bairrada, acaba de obter o grande premio na exposição de S. Luiz, o unico destinado a Portugal, nos vinhos espumosos typo champagne.

Dr. Alberto dos Reis

Abriu hontem banca de advogado no escritorio onde durante alguns annos esteve o illustre causidico, sr. dr. Teixeira d'Abreu, o distinto professor da faculdade de Direito, sr. dr. Alberto dos Reis.

O reconhecido talento e saber do abalisado professor, que aos primores d'um tracto affavel e lhano allia a austeridade d'um caracter integro e honestissimo, é penhor seguro da profissional competencia e lealdade do novo advogado, e por isso lhe asseguramos uma carreira brilhante nas lides do fôro.

Excentricidade ingleza

O collete de homem atravessa uma crise perigosa. A Inglaterra, pela voz dos seus jornaes, annuncia que os *gentlemen* vão decretar a sua suppressão. E' incrivel, mas verdadeiro, porque ninguem duvidará da seriedade com que a imprensa britanica fala sempre de todas as questões.

Caran d'Ache, commentando numa graciosa pagina sensacional noticia, tenta ainda salvar do naufragio o collete que, nos ultimos annos, attingiu um alto explendor. Havia-os de todas as formas e feitios, de fantesia, pretos debruados de branco na gola e viceversa, com os botões d'osso, com bordados... A Inglaterra accusa-o, no entretanto, de ser o principal agente de todos os males bronchiaes, porque apenas adiante é forrado, ao passo que as costas se compõem sómente d'um tenue pedaço de seda ou de panno crú. D'ahi o inconveniente!

Mas que diabo! Que as pessoas de bronchios delicados se enchumacem, caramba! As zibelinas, as ricas pelles de martha, não se fizeram para os cães, segundo affirma Caran d'Ache.

Se a abolição do collete vai por diante, quantos trantornos! Onde hão de os gordos burguezes pôr a corrente do relogio, de maneira que ella dê nas vistas? Onde se trará o cobre para as gorgetas? o que acontecerá áquelles que andem despeitados com a engommadeira — visto que um collete abotoado até ao pescoço pode salvar a situação?

Que a Inglaterra, paiz amphibio, vista em todas as estações a farpella que usa para os banhos do mar está muito bem. Mas as nações não amphibias?

Depois, o futuro apresenta-se de feia catadura, especialmente para as costureiras que trabalham em colletes. Vão dizer-nos, naturalmente:

— Que trabalhem em calças!

O perigo, porém, não deixa de subsistir para ellas, porque póde acontecer que a Europa culta siga o exemplo de John Bull, se elle se lembrar de gritar:

— Abaixo as cuécas!

Eis o que Caran d'Ache teme e o que todos os corações bem formados devem temer tambem!

O distincto architecto sr. Pinto está presentemente trabalhando no levantamento da planta do claustro do Jardim da Manga, annexo á Escola Industrial Brotero, para ali ser construido um forno, indispensavel á officina de ceramica que na mesma escola vae ser installada, bem como outros que o governo deliberou já ha muito ali estabelecer. Logo que estejam promptos, parece que serão illuminados a luz electrica.

Registo do "Tribuno Popular„

No rapido de 5.ª feira ultima partiu para Lisboa, com curta demora, o nosso illustre amigo e intejerrimo juiz de direito, dr. Rocha Calisto.

*

Encontra-se quasi completamente restabelecido da enfermidade que o obrigou a guardar o leito, o distincto official d'infantaria 23 e nosso particular amigo capitão José Coelho Correia da Cruz.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do distincto lente cathedratico da faculdade de Medecina dr. João Serras e Silva.

Muitos parabens.

*

Tambem naquelle dia faz annos o illustrado professor cathedratico da faculdade de Philosophia dr. Julio Augusto Henriques.

Affectuosos parabens.

*

Na proxima segunda feira, 16 do corrente passa o anniversario natalicio do nosso querido amigo, eminente correligionario e eximio clinico em Souzellas, dr. Custodio Nazareth.

Ao nosso illustre amigo um cordealissimo abraço.

*

No rapido d'hoje passou na estação de Coimbra B, com destino a Aveiro, o illustre director da *Vanguarda*, sr. dr. Magalhães Lima, que vae expressamente áquella cidade a fim de assistir a um banquete que lhe é offerecido por um grupo de seus amigos.

*

Encontra-se em Lisbôa o nosso dilecto amigo e distincto delegado do procurador regio em Aveiro, sr. dr. José Libertador de Azevedo.

Os perfumes no organismo humano

Segundo a opinião do professor Ungerar, os perfumes exercem no organismo humano benefica influencia, o que é testemunhado por uma serie de experiencias, feitas neste sentido, sob a sua direcção.

Os aromas das flôres — diz este medico e professor — constituem um verdadeiro agente therapeutico de primeira ordem, de modo que um ambiente perfumado póde ser, alem d'um preservativo contra as affecções pulmonares, um elemento importante para obstar ao desenvolvimento da tysica.

N'um dos ensaios feitos pelo celebre medico, sete individuos submettidos a este tratamento odorifero recuperaram em pouco tempo a sua saude, não obstante estarem condemnados antes da experiencia

O professor Ungerar, em abono das suas asserções cita a cidade de Grasse em França, onde abundam as fabricas de perfumarias, e onde as affecções pulmonares são rarissimas.

ARTES E LETTRAS

Um numero do intermezzo

Quando morreres, pomba, ao teu jazigo
Descerei merencorio e allucinado,
E abraçando o teu corpo delicado
No frio marmore dormirei comtigo.

E tu muda e tu branca e tu gelada!
E eu nos meus braços a apertar-te ainda!
E nas sombras d'aquella noite infinda
Clamo, estremeço e morro, alma adorada!

Os mortos, alta noite, pouco e pouco
Esguer-se-hão ao luar, rindo e dançando,
E eu ficarei tranquillo, ó sonho louco!
No teu seio divino repousando.

E quando a hora chegue em que as trombetas
No juizo final se ouvirem todas,
Não surgirás, inveja das violetas,
Do frio leito das eternas bodas.

GONÇALVES CRESPO

CONSULTA

O telegramma era grave. Recebera-o nessa mesma manhã na praia onde veraneava.

«Venha depressa. Morro.»

E, atirando o chapeu de palha para a nuca, teve apenas tempo para se metter no comboio, que passava precisamente a essa hora.

Encontrou-a deitada, com uma palidez cançada e graciosa, os anneis dos cabellos esparsos, pelos altos travesseiros.

— Ah! meu amigo, sinto-me morrer!

Elle sentou-se na borda da cama, pegou-lhe no lindo braço nú que se lhe abandonava. E, nesse meio minuto de silencio, emquanto elle lhe auscultava o pulso, com os olhos fitos nella, relembrava tempos idos, alegres horas passadas naquelle mesmo quarto numa deliciosa vida de prazer, correndo ao sabor dos seus caprichos.

Via-lhe o arfar dos seios sob o entremeio fino da camisa e pequeninas gottas côr de rosa entreluzir pela espuma das rendas E uma perturbação começava a invadi-lo, um vago arrependimento de a ter abondonado, uma pequena tortura por a imaginar nos braços d'outro.

Mas sacudiu de si aquella ideia, franzindo a testa numa ruga e, num meio tom de mau humor:

— Não é nada: uma enxaqueca.

Vou receitar.

Ella encarou-o então, com os olhos velados por uma leve sombra de doçura:

— Ouça. Não sei o que a sua medicina lhe diz a meu respeito, mas tenho a certeza de que não duro muito tempo.

Elle ergueu a cabeça espantado.

— Quem lhe disse isso?

— O meu coração. E' d'elle que me vem todo o mal. Ha dois annos — lembra-se? — um dia que passeavamos de braço dado sob as arvores, disse-me que as mulheres não tinham coração. Não sei, nem nunca procurei saber d'onde lhe vinha essa opinião azeda. Agora, que sinto o meu fim proximo, quero provar-lhe o contrario.

Elle teve um sorriso vago de incredulidade. Sentia se bastante experimentado já para ser illudido por uma creaturinha caprichosa e linda que o enlaçava na rede da sua argucia para o precipitar, talvez, de mais alto. Não era, porém, um forte. Num relance viu todo o perigo que corria: aquella carne meio velada dava-lhe titilações de prazer por todo o corpo. Ergueu-se, deu duas voltas no quarto; e parando bruscamente:

— Vamos lá a ver se consegue desfazer-me a má impressão que tenho das mulheres.

Ella entreabriu um sorriso que lhe fez mostrar os dentes brancos e aguçados.

— Se eu quizesse...

— O quê?

— Mostrava-lhe um jornal que está alli, sobre a cadeira.

— Um jornal? Que relação tem?...

— Nenhuma. Traz a noticia de que o senhor vai casar.

Elle não negou, apesar de se sentir perturbado por aquelle olhar que lhe chegava ao coração.

— E' verdade. Vou casar. Mas isso não prova que tenha mudado de opinião.

— Oh! nem a sua noiva poupa! Dou-lhe os parabens. Deve dar um bom marido.

— Nem melhor nem peor que os outros

Sentou-se á beira da cama. Sentia-lhe, agora, sob a roupa, o brando calor do corpo e um perfume a violeta que lhe dava vertigens.

Ella fez um movimento, pegou lhe na mão e, com a cabeça abandonada, rolando pelo travesseiro:

— Não me queira mal pelo que lhe disse. O senhor é livre póde fazer o que quizer.

Perdôa-me?

Apertava-lhe a mão, com pequenas pressões que lhe punham arrepios na carne. Aquella mesma sensação tinha a elle experimentado noutro tempo quando era o senhor d'aquella carne rosada e perfumada. Voltava atraz dois annos, aos dias loucos de prazer e censurava-se já por ter acudido tão depressa áquelle ardil que, agora, via claramente extendido. Ella fallava-lhe no coração para não lhe fallar em amor; mas era evidente que ainda o amava, ou, então, que se queria divertir á sua custa.

Ergueu-se, como quem foge á picada de uma serpente venenosa, e pegou no chapeu

— Não acho grave o seu estado. Umas gottas d'ether e flôr de laranja acalma-la-hão.

— Não me parece, disse ella envolvendo-o num olhar cheio de grandes promessas. O meu mal é incuravel.

— Ora!

— Verá. Ainda ha de chorar atraz do meu caixão.

Aquella ideia lugubre, aquelle quarto côr de rosa, fe-lo rir.

— Está a troçar commigo. Quer apostar? Ainda a hei-de vêr, este verão, correr pelas praias como uma borboleta.

— Quero pedir-lhe uma coisa. Faz-m'a?

— Conforme.

— O senhor é medico. Não é do seu dever tentar todos os meios para salvar os doentes?

— Decerto.

— Pois o que lhe vou pedir é em bem da minha saude: quero que me dê um beijo na testa antes de se ir embora.

— Se julga que, assim, lhe passará o mal da morte, esse remedio é pouco repugnate.

E, debruçando-se sobre a cama, poisou-lhe os labios na frescura da pelle assetinada.

Quando, só no quarto, ella se poz a lêr, com a cabeça encostada ao braço nú, a noticia d'aquelle casamento, passou-lhe pelos labios um sorriso mysterioso que não se parecia nada com o sorriso crispado da agonia.

* * *

As maiores cidades do mundo

Londres occupa naturalmente o primeiro logar com os 4.536:541 habitantes alojados nas 616.461 casas que povoam a *City*, nome por que se designa a parte central de Londres, sem contar com os arrabaldes da populosa cidade, que fariam subir a população a 7.000:000 de habitantes.

A area total de Londres é de 1.796 kilometros quadrados.

Além d'isso, é interessante saber que o Condado de Londres, com uma superficie de 302 kilometros quadrados, tem, dentro dos seus limites, 29 cidades, cuja população varia de 51:147 a 334:991 habitantes

Depois de Londres vem New-York, com 4.437:202 almas, occupando uma area de 770 kilometros quadrados.

Paris occupa o terceiro logar, com 2.714:068 habitantes, que se albergam em 75:000 casas. Esta cidade occupa uma extensão de 7:802 hectares.

Berlim occupa o quarto logar e tem 1.874:151 habitantes, segundo o senso de 1900. A area da cidade é de 63 kilometros quadrados.

O quinto logar pertence a Vienna, com 1.687:540 almas, censo de 1900.

A superficie da cidade occupa 178 kilometros quadrados.

As cinco oitavas partes d'esta superficie são occupadas por bosques, prados e campos, e numa decima parte por parques e jardins.

Vem depois S. Petersburgo. Está edificada numa grande planicie pantanosa, na foz do Neva. Tem 85 kilometros quadrados de superficie, uma septima parte occupada por prados e jardins, e uma terça parte tão densamente povoada, que em alguns sitios ha um habitante por cada vinte e tres pés quadrados, e em outros ha casas habitadas por 400 a 2:000 moradores. A sua população total, comprehendidas algumas pequenas cidades dos arredores, eleva-se a 1.487:220 habitantes.

Chicago tem-se desenvolvido tanto que occupa hoje uma area de 494 kilometros quadrados.

A sua população é de 1.698:575 habitantes, mas alguns auctores fazem-na subir até 2 milhões.

Pekim occupa uma superficie de 77 kilometros quadrados; esta dividida em duas partes, a cidade tartara e a cidade chineza. Parece ser povoada por 1 milhão de habitantes.

E' do nosso brilhante collega *O Dia* o primoroso artigo que hoje publicamos e que se refere ao querido e prestimoso chefe do partido progressista e illustre presidente do actual gabinete.

Foi auctorisado o alargamento do rio Velho, no sitio do Tigre de Velha, districto de Coimbra.

Foi readmittido ao serviço activo, por mais 3 annos, o 1.º sargento de infanteria 23 sr. Manuel Augusto Pedro.

Foi concedida licença ao 2.º sargento de infanteria 23 sr. Henrique Pedro de Aguiar, para se consorciar com a sr.ª D. Maria José Abrantes, professora official em Cioga do Monte, do concelho de Coimbra.

Miranda do Corvo

12 de janeiro

Veio no dia 11 do corrente a esta villa, acompanhado de sua extremosa esposa, estremecidos filhinhos e preceptora d'estes, o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, dignissimo lente da faculdade de mathematica da Universidade e mui prestigioso chefe da politica progressista d'este concelho, onde conta numerosos e preponderantes amigos.

Apezar de não haver conhecimento da sua vinda, os seus amigos politicos e pessoaes residentes nesta villa, e algumas das freguezias ruraes, que tambem aqui se encontravam por ser dia de mercado, surprehendidos com a noticia da sua chegada, correram ao encontro de suas ex.as comprimentando-os e dando-lhe as boas vindas, sentindo apenas o não terem tido tempo de convidar todos os seus correligionarios do concelho para publicamente e por uma forma enequivoca lhe manifestarem a sua dedicação sem limites, manifestação que sua ex.ª impediu com a sua proverbial modestia, não dando a pessoa alguma a certeza do dia em que tencionava vir.

Da administração do concelho, onde se dirigiu apenas chegou, foi visitar alguns dos seus amigos pessoaes e politicos, dirigindo-se em seguida para casa do mui digno administrador do concelho sr. João Camillo Rodrigues Fernandes, onde o aguardavam ainda alguns correligionarios que ali lhe foram apresentar os seus respeitosos cumprimentos.

Não foram fins eleiçoeiros que levaram sua ex.ª a dar-nos a honra da sua visita, mas apenas o interesse que tem em dotar este concelho de alguns melhoramentos de reconhecida importancia e urgente necessidade, e que lhe foram indicados pelos seus amigos com quem conferenciou nesse sentido.

Kruger e sua esposa

Os jornaes estrangeiros, dizem, que no Transwaal, vae ser erigido um monumento a Kruger, o ex-presidente d'aquella republica fallecido na Hollanda e que tanto prendeu as attenções do mundo.

Vem agora a talhe de fouce mostrar ao leitor, quem era Kruger e sua esposa, num aspecto mais intimo e particular. O velho presidente, como se sabe era muito rico, dizendo-se até que a sua fortuna subia a 25 milhões. Em pretoria, todos sabiam que era a esposa quem administrava semelhante fortuna e aos esforços e zelo d'ella se devia o seu augmento constante. A sr.ª Kruger era a mulher mais simples do mundo, occupando-se só da sua casa e da costura como qualquer mulher d'amanuense.

De manhã cedo era ella quem preparava o café para o marido e este proclamava aos quatro ventos que não havia no Transwaal todo quem melhor soubesse conseguir café tão saboroso.

A sr.ª Kruger só tinha tres vestidos, cortados e feitos por ella, muito simples, mas muito elegantes. Chapeus dois; um para passeio, e o outro que era de seda, para as occasiões solemnes. Nada de plumas que Deus concedeu sómente aos passaros. Esse ornamento, — dizia ella — não deve ser tirado aos passarinhos. E madame Kruger, tinha um tal amor pela passarada, que a este sentimento se lhe deve um dito que fez rir muita gente.

Quando se tentou erigir uma estatua a seu marido, as maquetes foram previamente submettidas á sua apreciação.

O velho Kruger era representado de sobrecasaca e chapeu alto. A sr.ª Kruger voltou-se para o esculptor e disse-lhe:

— «Acho bem. Mas queria que o chapeu não tivesse tampo para os passaros terem ali um bebedouro, no tempo chuvoso...»

PREVENÇÃO

O PREÇO DA CARNE

Visto que os marchantes das Chans continuam a vender a carne por mais **20** réis do que a tabella em vigor nos meus talhos ha 45 dias, resolvi suspender o abatimento de 20 réis que fiz em 1 de dezembro, excepto nas carnes de boi de 2.ª e 3.ª classes que continuam a custar menos **20** réis em kilo. Ficam, assim, os preços, mais uniformes, para contento de quem gostar e lucrar e, tambem, *para socego dos varios gaiteiros que atrapalhados com os cabritos, não podem agora dar aos folles*. Tem rasão, afinal, o *filosofo* de Almeirim: *Quem tem bocca quer comer...*

Coimbra, 14 de janeiro de 1905.

Antonio Juzarte Paschoal.

ANNUNCIOS

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada de ligação da E. Districtal n.º 108, com a E. Districtal n.º 114, pela Casa Velha.

Faz-se publico que no dia 30 de janeiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma empreitada parcial do fornecimento de pedra britada, entre os perfis 85 e 107, da referida estrada de ligação.

Base da licitação . . . . 2295370 réis
Deposito provisorio . . . 545735 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma Secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 14 de janeiro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

Bom emprego de capital

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz n.os 25 e 27 e outra na rua Martins de Carvalho n.os 23 e 25.

O comprador pode ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar, com Manuel Abilio, na rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, gaz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada de ligação da E. Districtal n.º 108, com a E. Districtal n.º 114, pela Casa Velha.

Faz-se publico que no dia 30 de janeiro, ás 11 e meia horas da manhã, na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de fornecimento de pedra britada, entre os perfis 55 e 85 da referida estrada de ligação.

Base de licitação . . . . 3965000 réis
Deposito provisorio . . . 95900 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 14 de janeiro de 1905.

O conductor chefe dos trabalhos,
Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

Arvores de fructo

Duarte de Mello tem para vender na sua quinta em Taveiro, enxertos proprios para espaldar, fuste, etc., de pereiras, e das seguintes variedades:

Beurré Clairejon — Duchesse d'Angóleme — Alexandre Lucas — Beau prezant d'Artois — Bonné d'Ezé — Souvenir de Gaete.

Preço de cada enxerto — 200 réis.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 133

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:065 Quarta-feira, 18 de Janeiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

A questão do trigo

A auctorisação para nova entrada de trigo estrangeiro trouxe mais uma vez á imprensa, observações asperas ácerca do regimen em que temos vivido relativamente á moagem. São antigos os queixumes d'esta, declarando-se prejudicada constantemente com uma situação em que se veem sobretudo attendidos os interesses de poderosos da lavoura do sul. Tem-se pedido a reforma da lei que regula o assumpto e não poucas vezes tambem appareceram protestos contra a maneira arbitraria como se executa essa lei. A conveniencia de privelegiados, como em tantos casos occorre entre nós, prevaleceu sobre as disposições legaes e sobre a utilidade do publico.

Agora chegam aos jornaes novos reparos sobre a questão e está publicado que os membros do Conselho superior de commercio se queixam de que são pouco considerados e menos attendidos nas suas resoluções; parece que a vontade imperiosa do Conselho superior d'agricultura colloca essas decisões, sistematicamente, em derrota. Correu até que alguns membros do Conselho de commercio estavam, por isso, no animo de pedir a sua demissão.

A'cerca d'este assunto, inseriu, ha dias *O Popular*, um curioso artigo, considerando que uma grande parte do mal provém do facto de se fazerem leis para não serem cumpridas, procurando-se afeiçoalas a determinadas conveniencias. Reconhece o nosso illustre collega lisbonense que a lei procurou favorecer a lavoura do trigo e proporcionar-lhe vantagens graúdas. Preceituou-se que no primeiro semestre do anno cerealifero se comprasse o trigo nacional que apparecesse no mercado; concluido esse praso, procede-se ainda a chamada geral, no dizer do *Popular* «para aproveitar a retardatarios e manhosos.» Feito isto, o Mercado Central, realisadas averiguações, tem a propôr a porção de trigo estrangeiro que se deve admittir, devendo-se de sujeitar essa proposta ao exame do Conselho d'agricultura e este, por seu turno, apontará ao governo a quantidade que ha a importar para as necessidades dos mezes seguintes até ao começo do anno cerealifero.

Nota o *Popular* que não parece poder haver nisto difficuldade e explica:

«O inquerito do Mercado dizia qual a quantidade de trigo existente em 31 de dezembro; a quantidade precisa já foi officialmente calculada em 46 milhões de kilogramas, pelo menos, por mez. Logo são precisos 104 milhões de kilogramas para seis mezes e meio. Deduzindo d'esta quantidade o *stock* em 31 de dezembro, logo viria fixada a quantidade a importar.

Não pódem as averiguações dar resultados mathematicamente exactos, mas ainda que seja permittida alguma importação a mais, nada se perderá, porque, encetando o novo anno cerealifero, logo começa para a moagem a obrigação de comprar o trigo nacional que apparecer.

Ora este anno não podia haver duvidas ácerca da falta de *stocks* visiveis, porque ha mezes se verificou não os haver e se permittiu a importação de 32 milhões de kilos de trigo estrangeiro, para 2 mezes apenas. Então temos 6 mezes e meio diante de nós, sem trigo ou com pouquissimo.»

D'aqui parte o jornal de Lisboa para estranhar a pequena admissão auctorisada, chegando apenas para dois mezes. Passa ainda o *Popular* a examinar como se procede no tocante ao direito d'importação. E sobre isso faz a observação seguinte:

«Tambem a lei preceitua terminantemente o modo de fixar qual deva ser o direito de importação. Compara-se o custo do cereal posto em Lisboa com a quantia de 60 réis por kilogramma e toma-se a differença, que será o direito processado. E o custo do cereal posto em Lisboa determina-se pelos preços de New-York, Odessa e Buenos-Ayres, comparados. Todos tres hão de ser considerados e nenhum despresado. Pois a maioria do Conselho despreza systematicamente o de New-York, desprezando lei e regulamento e porque muito bem quer.»

Não são d'agora, bem o sabemos, as reclamações feitas contra a maneira como se determina a importação do trigo estrangeiro. A moagem tem feito, desde muito, os seus protestos, mostrando como os seus interesses e os do publico são prejudicados pelas concessões feitas aos grandes influentes da lavoura. O que quer claramente dizer que ha razão de mais para que se trate de dar remedio a um estado de prejuizos manifestos.

Cabe ao governo promover neste assumpto as disposições que tenham mais geral e justa conveniencia e faze-las respeitar contra os manejos e processos que a avidez dos interesses usa mover em detrimento da lei e em ruina dos desfavorecidos.

Foi auctorisado o sr. João Filippe, chefe do ensino technico da Escola Nacional de Agricultura, a exercer provisoriamente o logar de inspector do matadouro municipal de Coimbra.

Conselheiro José Luciano de Castro

Passa no proximo dia 23 o 50.º anniversario da entrada no parlamento do illustre estadista e respeitado chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro. Para commemorar este anniversario, o *Jornal da Manhã* publicará um numero especial, collaborado pelos ministros effectivos e honorarios do partido progressista e por alguns outros nossos correligionarios da provincia, mais em evidencia.

Fervet opus

Trabalha-se com afan em todos os grupos politicos para preparar a disputa da representação nacional nas proximas eleições.

Além do partido progressista aprestam-se para o trabalho eleitoral os regeneradores, franquistas, nacionalistas e republicanos.

A' indifferença e apathia com que durante o consulado regenerador foram recebidos pelo pais os actos eleitoraes passados, corresponde pois, logo nos inicios da gerencia do nosso partido, o enthusiasmo e o ardor na campanha que mais particularmente caracteriza a vida constitucional dos povos. Este facto é notavelmente significativo, pois não só demonstra a confiança que o pais deposita na lealdade e correcção dos processos politicos que honradamente costuma usar o partido progressista nos combates eleitoraes, como tambem evidencia o interesse que a acção administrativa do governo vai despertando no animo popular, já um pouco esperançado nos beneficios de uma gerencia honesta e previdente dos negocios do Estado.

Foi sempre esta a nota typica da vida politica do partido progressista, porque nunca procurou elle consolidar nas violencias do despotismo o seu prestigio, antes o dominou em todas as epocas o principio liberal da luta e da fiscalisação, do combate das ideias e das opiniões, como condições indispensaveis d'uma vida constitucional completa.

Com regosijo consignamos pois a aguerrida attitude dos nossos adversarios politicos, pois nella vemos a melhor e a mais genuina apologia da acção benefica do nosso partido nas culminancias do poder.

Principe Real

No proximo sabbado realisa-se no paço das Necessidades um novo exame de sua alteza o principe real D. Luiz Filippe, a que assistirão todos os seus professores, dignitarios de serviço a suas magestades e altezas e alguns convidados, cujo numero, será muito limitado

Estado sanitario do Porto

O sr. governador civil do Porto telegraphou ao sr. presidente do conselho participando-lhe que o estado sanitario da capital do norte não soffreu qualquer alteração sensivel.

Commissão districtal

Foram eleitos para a commissão districtal que deve funccionar de 1905 a 1907 como effectivos os srs. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo e Manuel Miranda; e como substitutos os srs. Francisco José de Sousa Nazareth, Aureliano José dos Santos Viegas e Manuel Paes da Silva, com 25 votos cada um.

O resultado d'esta eleição concorda absolutamente com a previsão que aqui fizemos, quando demos conta das listas dos delegados das differentes camaras do districto para a eleição da commissão districtal.

Contavamos com a maioria absoluta dos representantes do partido progressista e em nada falhou o nosso calculo, visto que, abstendo-se a lucta os elementos regenerador e franquista, a eleição se fez com a exclusiva concorrencia dos delegados progressistas, que num concerto unanime prestaram adhesão á lista apresentada ao suffragio pelo partido governamental.

Substitutos de Juizes de Direito

Foram publicados os despachos de substitutos de juizes de direito de algumas comarcas do paiz.

Relativamente a este districto estão publicados os seguintes:

Arganil: — Arthur de Figueiredo Perdigão, Alberto de Moura Pinto e Antonio Martins Pinto e Cunha.

Condeixa-a-Nova: — Julio d'Oliveira Baptista, Antonio Augusto de Mattos Mascarenhas de Mancellos Pina e Aragão, Antonio Augusto de Miranda e Silva e Manoel Simões Alegre.

Figueira da Foz: — Jacinto Augusto de Santhiago Gouveia, Henrique Raimundo de Barros, Manoel José de Sousa e José Augusto dos Santos Fera.

Louzã: — Francisco Pereira de Seixas, Ernesto Conrado de Mesquita, Carlos Junior Villar e Francisco José de Figueiredo Junior.

Montemór-o-Velho: — José Augusto de Almeida Ferreira Galvão, José Maria de Goes Mendanha Raposo, João Baptista Rodrigues Loureiro e Emigdio Gomes Secco Machado.

Oliveira do Hospital: — Antonio Bellarmino Correia da Fonseca, Joaquim Augusto Seixas, José Madeira Telles e Luciano Mendes da Costa Fragoso.

Penacova: — Antonio Maria Ferreira Soares, Joaquim Augusto de Carvalho, Thomé Barbosa da Costa Santos e Augusto Pinto Tavares.

Penella: — José dos Santos Alves, Victorino Peres Furtado Galvão Alves, Albino Maria Cordeiro e Antonio Joaquim Freire.

Tábua: — Cesar Augusto Vieira das Neves, Antonio de Lemos Côrte Real, João Diniz de Abreu e José dos Santos Gonçalves.

Psychose do medo

O *Noticias de Lisboa*, novo orgão do partido regenerador hintzaceo, referindo-se no seu editorial d'hoje ás proximas eleições, affirma com esta enphatica farroncada:

«Vamos á luta, e na luta provaremos o que vale e o que pode um partido bem disciplinado e vigoroso, que em todo o pais conta com dedicações sinceras e adhesões da maior valia.»

Depois da reconhecida debandada que ameaça tornar o principesco chefe da clientella politica dos commissarios regios em chefe de si mesmo, este arreganho de força apparentemente tão arrogante e audacioso, é de facto uma prova evidente do medo invencivel que vae lavrando nas desmantelladas hostes do grupo orçamental.

Faz em verdade lembrar a artificiosa desenvoltura dos transeuntes medrosos que a altas horas atravessam ruas desertas cantarolando desabridamente ou assobiando com *entrain* para espantar... o proprio medo.

E que neste caso elle é bem justificado ver-se-ha no dia da lucta eleitoral, se a prosapia do precipuo ou expresidente de ministros, não fôr para inglês ver, como muito boa gente vai suspeitando já.

Representação

Todos os industriaes e commerciantes da Louzã, reunidos, foram na quinta feira ultima entregar pessoalmente ao presidente e demais collegas da vereação d'aquella villa uma representação, na qual pedem para que a camara impetre junto dos poderes publicos a urgente necessidade de ser alterada a classificação *d'ordem* em que está a villa da Louzã.

UM GRANDE FEITO

A guerra russo-japonesa tambem originou em dominos portugueses num incidente, no qual um brioso official da nossa marinha se distinguiu nobremente por um acto de bravura, em que revellou um grandissimo sentimento d'amor patrio e de orgulho pelo respeito á sua nacionalidade, acto de que nos dá conta o nosso distincto collega o *Correio Nacional*, de Lisboa:

Em meados de dezembro a canhoneira *Limpopo*, que faz estação em Angola ha muitos annos, estava ancorada na bahia dos Tigres, a ultima das reintrancias maritimas da accidentada costa angular, limite extremo da provincia. Inesperadamente, n'uma manhã cheia de sol, appareceu á entrada da bahia uma poderosa frota de guerra. A brisa, desfraldando as bandeiras, mostrou a cruz azul de Santo Aleixo em fundo branco. Era o estandarte da Russia; e a frota, a esquadra do Baltico que partira em novembro de Libau com destino ao theatro da guerra do extremo Oriente. A esquadra entrou na bahia, lançou ferro e saudou militarmente a nossa pequena canhoneira com a salva da ordenança. Entram atraz da frota as barcas carvoeiras; e, ancorada a esquadra, essas barcas atracam aos couraçados para fazer o trasbordo do carvão. Era uma evidente infracção aos tratados internacionaes, um abuso de força, uma violação da nossa soberania territorial, n'um local onde não havia força para a manter.

Não havia? Enganamo-nos. Lá estava a nossa desmantellada canhoneira, quasi impossibilitada de navegar, sem artilharia capaz, sem defeza, que uma bala inimiga com facilidade metteria no fundo. Mas tripulavam-na marinheiros portugueses, d'esses que não esquecem a gloriosa farda que vestem, que sabem fazer face ao perigo, que preferem morrer com honra a vêr desrespeitada a bandeira sacrosanta da patria. E não seria na presença d'esses bravos que sobre essa bandeira se cuspiria uma affronta. O commandante da canhoneira *Limpopo*, primeiro tenente da armada, João Carlos da Silva Nogueira, manda accender as caldeiras do seu navio e destaca um official para bordo do navio almirante russo com um aviso seu. O commandante do nosso pequeno barco mandava avisar o almirante da poderosa esquadra do Baltico de que, se teimassem em levar por deante o seu intento, com offensa da nossa soberania, e se não levantasse ferro immediatamente, *principiaria a bombardear a esquadra*. Mais lhe dizia não ignorar que um só tiro dos couraçados russos metteria no fundo o seu navio, e que a esquadra facilmente arrasaria toda a povoação; mas que esse pleno convencimento nem um só instante o demoveria do cumprimento de seu dever, pois preferia ir para o fundo com o seu navio a ver desrespeitado o pavilhão das quinas. E para mostrar heroicamente que cumpriria a ameaça, o *Limpopo* foi collocar-se de travez do primeiro navio da esquadra, em acção de entrar em fogo, com o murrião junto ás peças!

Não se conhece a resposta do almirante russo. Sabe-se apenas que n'esta occasião entrava na bahia dos Tigres um navio de guerra inglez, o *Spuller*, e que o almirante, não podendo furtar-se á vista d'essa incommoda testemunha, immediatamente obedeceu á instrucção heroica do nosso official levantando ferro e fazendo-se immediatamente ao mar.

O *Boletim Official* da provincia de Angola, publicou uma portaria de louvor a esse valente official, assignada pelo governador sr. conselheiro Custodio Borja. Simples demais é, porém, essa distincção para tão grande feito, que o governo deverá premiar condignamente.

Conde de Sucena

Com extraordinario prazêr, registamos a noticia de se ter filiado no partido progressista o sr. conde de Sucena, que pelo seu nobre caracter e pela sua alta influencia, constitue um elemento politico importantissimo, que o nosso gremio partidario recebe com o mais affectuoso apreço, justo testemunho de reconhecimento pelos seus relevantes serviços.

Livros d'ensino

Em harmonia com a proposta da commissão encarregada de propôr as bases da reforma da lei e regulamento referentes ao ensino secundario, é alongado a dois annos o praso do concurso para apresentação de livros destinados áquelle ensino, o que permitte aos autores que desejem apresentar obras para qualquer disciplina fazerem-o com a vantagem de preparação que lhes proporciona o novo praso, dois annos, emquanto que o actual é apenas d'um.

A companhia real dos caminhos de ferro resolveu conceder um bonus de 50 por cento no transporte de todo a azeitona que de qualquer ponto, servido pelas suas linhas, seja enviada para Lisboa, destinada á fabricação de azeite com as machinas que hãode figurar na exposição de agricultura e oleicultura que vae abrir naquella cidade, em abril.

Foi mandada continuar a construcção das estradas da Catraia do Marrão ao rio Alva, no districto de Coimbra.

Cursos nocturnos

O *Diario do Governo* deve ter publicado hoje um decreto creando nesta cidade dois cursos nocturnos de ensino primario, para serem frequentados por adultos e rapazes de mais 12 annos de idade.

Funccionarão nas escolas officiaes das freguezias de Santa Cruz e da Sé Nova.

O sub-delegado do procurador regio nesta comarca, sr. dr. Alberto Pinto Gouveia, foi transferido para a 3.ª vara do districto de Lisboa.

Previdente...

Viuvou, ha dias, em Condeixa, José Maria dos Santos, que ao ver a conta a pagar pelo funeral de sua defunta esposa, reparou em que o preço do caixão era, a seu ver, excessivamente alto. Indignado com o caso, e para não voltar a ser comido, tomou uma resolução: — justar e mandar fazer o caixão para si proprio, e conserval-o em casa até que... passe d'esta a melhor.

Para não ser roubado segunda vez!

Dr. Vasco de Quevedo

Foi nomeado addido de legação junto do ministerio dos negocios estrangeiros, o sr. dr. Vasco de Quevedo, filho do sr. Vilhagas do Casal, antigo deputado da nação.

A junta de parochia da freguezia de Serzedo, concelho de Arganil, pediu a reconstrucção da unica fonte que abastece de agua a mesma povoação.

Falla-se em que um grupo de agricultores do paiz, pensam em fundar uma associação sob o titulo de Camara Agricola Commercial, de que poderão ser socios commerciantes, viticultores, industriaes, trabalhadores, etc.

Fogo posto?

Tendo ardido, em S. Martinho d'Arvore, um telheiro em que estavam guardadas madeiras e matto, o dono, Manuel Varella, fez apresentar no commisariado de policia queixa de que o fogo fôra posto, por vingança, indicando como suspeita de lançal-o, Maria Rosa, do mesmo logar. Ao que nos consta, o sr. commissario de policia enviou a queixa á administracão do concelho, para as averiguações serem feitas por essa estancia visto que, parece, explicava o sr. commissario, não podia proceder a ellas por falta de pessoal.

O administrador, sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, deu-se á tarefa com a maior presteza e cuidado, verificando, por depoimentos diversos, que nenhuma prova çompromettedora havia para a indigitada incendiaria, que chegou a estar presa, sendo hoje pos,a em liberdade.

Instrucção secundaria

O alumno do lyceu sr. Sousa e Mello, presidente da grande commissão composta dos delegados de todos os lyceus do país que foi a Lisboa pedir ao governo a bifurcação immediata no actual curso complementar, está no proposito de enviar circular aos lyceus, em chamada para fazerem de novo aquelle pedido, não satisfeito ainda.

Para esta decisão o sr. Sousa e Mello basea se no facto de o projecto de reforma de instrucção secundaria conter essa medida, mas só para o proximo anno lectivo, segundo a proposta da lei referente.

Maria Ventura, uma velhinha de 80 annos residente na freguezia de S. Martinho do Bispo, estando junto da lareira em sua casa, caiu sobre o lume com uma sincope, soffrendo importantes queimaduras. Deu entrada no hospital.

Exposição de leitaria e olivicultura

Sua magestade el-rei sr. D. Carlos dignou-se patrocinar este certamen, que se realisa em Lisboa, no proximo mez de abril e sob os auspicios da Real Associação de Agricultura, não só cedendo á associação a tapada da Ajuda para ali se effectuar a exposição, como prestando-se a conceder alimentação aos animaes leiteiros que ali forem expostos.

O programma d'este certamen, já está organisado.

Dr. Lima Duque

Diz o *Seculo* d'hontem na sua secção *Informações* que consta novamente que o sr. dr. Lima Duque deixará brevemente, como em tempo dissémos, o seu cargo de governador civil de Evora.

Abolição de pena de morte

Pelo novo codigo penal, posto agora em vigor, é abolida a pena de morte na Noruega, excepto para os ministros por culpa dos quaes qualquer cidadão tenha perdido a vida ou a liberdade.

O plano da exploração da Quinta Nacional d'Agricultura para o anno de 1904-905, tem já approvação superior.

Transferencia

O ministerio do reino auctorisou a transferencia da matricula no lyceu do Porto para o d'esta cidade, ao academico sr. Antonio Sampaio Maia.

Concurso

Findaram hontem as provas do concurso, prestadas pelo sr. dr. Tamagnini de Mattos Encarnação, para o logar de professor substituto da faculdade de philosophia.

Sua ex.ª obteve plena approvação, devendo ser promovido em breve.

Vai ser remettido á direcção das obras publicas de Coimbra a tabella de distribuição de fundos, rectificada, para as obras a realisar neste districto.

Foi transferido para infantaria 23 o segundo sargento de infantaria 5, sr. Alfredo de Sousa Barbosa.

O sr. Alvaro Nunes Vidal foi auctorisado, por portaria especial da direcção geral de instrucção publica, a fazer exame de pharmacia na Universidade.

Postos hippicos

No fim do proximo mez de fevereiro deve ser feita a distribuição dos cavallos reproductores, pertencentes á direcção geral de agricultura, pelos differentes postos hippicos.

«Gratidão da Nação»

O correio trouxe-nos hoje o numero unico d'um jornal humoristico publicado em Lisboa na passada segunda feira, com o titulo acima indicado, e em allusão manifesta ao apparecimento do novo orgão do partido regenerador, *Noticias de Lisboa*.

Recortamos do engraçado pamphleto as seguintes *blagues:*

Pensamentos para um *Manual do homem publico:*

Quando não tiveres razões, não te afflijas; dá rações — que é a mesma coisa.

H. Ribeiro.

Quereis ser um ministro da guerra em pé de paz? Calçae da sapataria Lisbonense.

Pimentel Ponto.

1640, data da independencia, é o symbolo do genio aventureiro d'este povo heroico. Sem duvida; mas 1815 é outra marca! E outra independencia!

Wenceslau de Lima.

A ultima palavra de viação, é disputada por cem boccas: Mercedes, Darracq, Ader, Fiat, Clement, Peugeot, etc. Todas me servem menos a Pg.

Paçó-Viario.

Pedir-me um pensamento não é o mesmo que pedir-me uma armação. O Eusebio bem deve sabel-o.

Gorjão.

O' homem! A verdadeira força é a que se emprega nas alfandegas.

Teixeira de Lousa.

Ser fiel — eis a minha divisa; mas ser fiel de balança, inclinando-me para o prato mais cheio...

Abel Androide.

A ociosidade é a mãe de todos os commissarios regios.

Sabedoria das nações.

Quem traz é sempre bem recebido, mas quem leva ainda o é melhor.

Abel da Andreza.

Diz-se que o sr. ministro da marinha tenciona adquirir uma flotilha para a fiscalisação dos nossos rios ultramarinos, e que as despeaas da sua acquisição, conservação e pessoal, será paga pelos cofres das provincias do ultramar.

Incidente universitario

Está já feito publico um incidente que occasionou no publico certa impressão, e que se dá entre o sr. conselheiro Bernardino Machado, professor de philosophia, e a reitoria da Universidade, incidente cuja causa primacial está ainda na oração de sapiencia dita por o sr. conselheiro no acto da abertura da Universidade.

Pela larga publicação que essa oração teve, já em jornaes, já em separatas, é ella geralmente conhecida, como é sabido ter o sr. dr. Avelino Calisto, ao tempo servindo de reitor, finda a dicção do sr. conselheiro, feito uso da palavra numa ordem de ideias differente das expandidas na oração.

Seguido o uso antigo, tambem a essa oração, d'este anno, foi incluida no Annuario, porém acompanhada de uma nota final em que se diz:

« Terminado o discurso do sr. dr. Bernardino Machado, o presidente dr. Avelino Augusto Cezar Maria Callisto tomou a palavra para saudar pelo seu anniversario, a rainha sr.ª D. Maria Pia, commemorar os serviços prestados á Universidade pelos illustres professores extinctos no ultimo anno lectivo e principio d'este, como tambem para rectificar alguns factos e mostrar a inopportunidade das considerações que os acompanhavam, affirmados no referido discurso. »

Com estas palavras se julgou o sr. conselheiro Bernardino Machado ferido na sua autonomia de professor, tomando por isso a resolução de afastar-se inteiramente dos trabalhos escolares, emquanto lhe não sejam dadas as precisas explicações, communicando essa sua attitude á faculdade e não comparecendo já ante hontem ás aulas.

O caso reveste, como se vê, certa importancia, e a faculdade considerou-o immediatamente, communicando-o ao sr. dr. Pereira Dias, que está auzente, em Lisboa, e, segundo nos consta, o sr. dr. Pereira Dias escreveu logo ao sr. conselheiro Bernardino Machado pedindo-lhe para suspender qualquer resolução, emquanto sua ex.ª não regresse a Coimbra.

Parece que o sr. conselheiro immediatamente accedeu a este pedido, explicando-se assim o facto de já hoje ter dado aula.

A solução do incidente depende, pois, da chegada do sr. dr. Pereira Dias.

Dr. Guilhermino de Barros

Este nosso presado amigo tomou hoje posse do logar de agente do Banco de Portugal nesta cidade, preenchendo a vaga resultante da saida, para a séde do Banco em Lisboa, do sr. commendador Ricardo Loureiro.

Propositadamente, para evitar aos seus amigos o incommodo de assistirem, a felicita-lo no acto da posse, o sr. dr. Guilhermino cuidou de que não fosse conhecido nem o dia nem a hora, não tendo por isso mesmo o acto sido mais que a formalidade legal em meio dos empregados da agencia e repartições anexas, dando a posse o sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, tambem agente do banco.

Ao sr. dr. Guilhermino de Barros, as nossas cordeaes felicitações.

Necrologia

No Rio de Janeiro, falleceu ha dias o ex.mo sr. Antonio Pitta d'Eça Aguiar, proprietario de uma importante casa cammercial naquella cidade.

O fallecido era natural da Quinta da Varzea, suburbios de Penacova, irmão dos nossos dilectos amigos dr. José Pereira de Paiva Pitta, illustrado lente da Universidade e zelosissimo provedor da Santa Casa da Mizericordia de Coimbra, e de Joaquim Pitta d'Eça Aguiar; cunhado do sr. João Serra de Carvalho, da Carvoeira, e de Antonio Maria Coimbra, de Poiares, actualmente residente em Santos, Brazil.

Ao nosso querido amigo dr. José Pereira de Paiva Pitta e a toda a familia enlutada a expressão sincera da nossa sentida condolencia.

Os cursos do 5.º anno theologico juridico reuniram hoje para escolherem, por eleição, d'entre as balladas apresentadas por alumnos d'esses cursos, a que ha de ser cantada na sua recita de despedida.

A escolha recaiu na do sr. Alberto Carlos Barbosa.

A camara municipal do concelho de Mira apresentou ao chefe do districto uma representação dirigida ao governo, pedindo a construcção d'uma fonte naquella localidade, para abastecimento da respectiva população.

Lyceu de Macau

Neste lyceu, cujo curso geral é equiparado aos dos lyceus do reino e que, portanto, consta de 5 annos, apenas tem quatro alumnos no 1.º anno e duas alumnas no 2.º anno.

Nos tres restantes annos não ha alumnos, e, d'aquelles, tres pertencem á mesma familia.

Em resumo, num estabelecimento de ensino secundario, com 7 annos de frequencia, ha o total de 20 alumnos.

Transferencia

Foi transferido para a direcção das obras publicas de Aveiro o conductor de 3.ª classe sr. David Ribeiro, que prestava serviço na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, em Coimbra.

Escolas a concurso

Na ciscumscripção escolar de Coimbra, 2.ª, estão a concurso as seguintes escolas:

Sexo masculino:—freguezias de Cepos, Arganil, Gralheira, Sinfães, Bismulla, Sabugal, Ericeira, Armamar e Castro Daire, séde do concelho.

Sexo feminino: — freguezia da Sé Nova d'esta cidade, devendo os documentos dos candidatos a esta escola, ser apresentados ao inspector de Coimbra; freguezia de Castelleiro, Sabugal, Parada e Taboaço.

Da administração do concelho seguiu participação ao poder judicial contra Manuel Guiné e mulher Maria Prisca, da freguezia de Sernache, accusados pelo seu visinho Teodosio de Magalhães, de lhe roubarem de casa umas gallinhas.

Exames de medicina sanitaria

Está resolvido que os exames de medicina sanitaria na Universidade sejam no principio do proximo mez de fevereiro, estando nomeado o jury respectivo que é composto dos srs. drs. Lopes Vieira, Serras e Silva e Angelo da Fonseca, e do distincto bactereologista sr. Charles Lepierre.

Os alumnos que frequentaram o curso tendo feito já o 5.º anno medico, precisam, para serem admittidos ao exame, apresentar a carta de formatura.

Os pontos para esses exames vão ser annunciados por editaes.

Sairam esta tarde, em automovel, para Lisboa, os academicos srs. Sousa Mello e Carlos Ferreira, que vão áquella cidade assistir a uma conferencia num committé operario.

Professor da penitenciaria

A' 1 hora da tarde d'hoje, tomou posse do logar de professor da penitenciaria d'esta cidade, para que ultimamente foi nomeado, o reverendo sr. Joaquim Maria Ferreira.

Ao acto assistiram, além de differentes pessoas das relações do sr. Ferreira, o nosso dilecto amigo e illustre chefe do districto sr. dr. Antonio de Padua.

A companhia da Beira Alta, que havia requerido a cessação de pagamentos, foi declarada n'essas condições pelo tribunal do Commercio de Lisboa, em sessão de 16 do corrente.

Relogio num pucaro

O calceteiro Antonio Freitas, residente no logar de Fala, freguezia de S. Martinho do Bispo, apresentou-se na administração d'este concelho, acompanhado dum filho menor de 11 annos, Francisco Freitas, a dar conta de que o mesmo seu filho, entrando no acqueducto que liga as duas insuas marginaes da estrada da Beira antes do Porto dos Bentos, em companhia de outros rapazes, ali achou um pucaro de barro envolto nuns farrapos e tendo dentro um relogio d'ouro e corrente.

Lavrado o competente auto, o relogio ficou depositado naquella administração para ser entregue a quem o reclame, provando que lhe pertence.

Associação de classe

Foram entregues na administração do concelho, para subirem á approvação superior, os estatutos da Associaçeo de classe dos officiaes e costureiras de alfaiate nesta cidade.

Registo do "Tribuno Popular„

Tivemos hontem o prazer de ver nesta cidade e de abraçar o nosso querido amigo e intelligente delegado do procurador regio na comarca d'Aveiro, sr. dr. José Libertador Ferraz.

Continua melhorando o nosso bom amigo e distincto official d'infantaria, sr. capitão José Coelho Correia da Cruz, com o que muito folgamos.

Estradas

O governo ordenou o proseguimento dos trabalhos das estradas de S. Geão, no concelho de Oliveira do Hospital e Oliveirinha, por Covas e Candosa, no concelho de Taboa.

Horrivel desastre

Segunda-feira, pouco depois das 11 horas da manhã, deu-se um horrivel desastre na fabrica de tecidos d'algodão dos srs. Limas, nesta cidade.

O operario da tinturaria Joaquim Caridade, foi colhido pela engrenagem d'uma machina, que lhe decepou o braço direito um pouco acima do pulso.

Conduzido semi-morto ao hospital, ali lhe prestou os primeiros soccorros o clico interno sr. dr. Rocha Manso, tendo o desgraçado de soffrer hontem a amputação da parte do osso que lhe ficou triturado, até quasi á altura do cotovello.

ARTES E LETTRAS

CANTIGA DE MÃE

Fez Deus teus olhos querida,
D'um pedacito de Ceu;
E a lua, que é tua amiga,
Deu-lhes todo o brilho seu.

Leonor.

Glosa

Minha filha, meu encanto,
Minha pomba estremecida;
De tudo que ha, bello e santo,
Fez Deus teus olhos, querida.

D'um azul tão puro e lindo,
Graça tão meiga lhes deu,
Que eu julgo que os fez, sorrindo,
D'um pedacito de Ceu.

Vem d'ahi, que, em noites bellas,
Se te canto uma cantiga,
Veem fitar-te as estrellas,
E a lua, que é tua amiga.

Então, cingindo-te ao seio,
Quantas vezes digo eu:
Deus, que é Pae, quando ella veio,
Deu-lhe todo o brilho Seu.

Coimbra, 1904.

AMELIA JANNY.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 31 de dezembro de 1904

Presidencia — Dr. Manoel Dias da Silva. Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viegas e Antonio Neves, effectivos; Paes da Silva, substituto.

Estava tambem presente o administrador interino do concelho, bacharel Gaspar de Mattos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O presidente disse que era conhecido o assumpto pela convocatoria, e que achando-se presentes trez dos dez maiores contribuintes prediaes neste concelho, podia a camara conjunctamente com aquelles deliberar sobre a nomeação dos dois proprietarios, um effectivo e outro supplente, para fazerem parte da commissão para avaliação dos predios urbanos na cidade e concelho, em harmonia com a lei, sendo votado por unanimidade para effectivo Augusto da Silva Teixeira d'esta cidade e para supplente José de Lemos Novo, da Pousada (Sernache), dando-se conhecimento do deliberado ao governo civil, como fôra solitado em officio de 22 d'este mez.

Retiramlo-se da sala das sessões os tres maiores contribuintes, passou a camara á leitura da

Correspondencia

Do governo civil, officio de 30 d'este mez devolvendo approvado superiormente o regulamento do Posto de desinfecção publica de Coimbra, com umas pequenas alterações indicadas pela Direcção Geral de Saude e Beneficencia Publica. Inteirada. E procedase á nomeação do pessoal, que nos termos do mesmo regulamento tem de recahir todo em empregados da camara fazendo-se as respectivas nomeações.

— Da repartição d'obras, officio de hoje, dando conhecimento de que de parte do edificio do Muzeu se despejam liquidos repugnantes e perigosos á saude publica na valleta da travessa do mesmo edificio, a descoberto. Inteirada sendo encarregado o presidente de officiar ao reitor da Universidade, pedindo providencias urgentes.

— Do thesoureiro do concelho, officio de hoje, enviando a relação de relaxe que accusa a importancia total de 1:909$098 réis de documentos da receita do imposto deste anno que ficaram por cobrar. Inteirada.

— Do inspector dos incendios, officio de hoje, enviando o relatorio dos incendios havidos durante o 2.º semestre d'este anno. Inteirada.

Deliberações

Pelo presidente foram apresentadas as contas com o fornecimento de mobilia e material para as escolas d'instrucção primaria no concelho, resolvendo-se que fossem remettidas á administração do concelho, em conformidade da lei para serem pagas.

— Foi apresentado tambem o balanço final da actual gerencia, tendo em conta os pagamentos que foram auctorisados nesta sessão e dos valores existentes em poder do thesoureiro e bem assim a relação dos titulos de credito em poder do mesmo.

— Por ultimo leu o vice-presidente uma mensagem de agradecimento ao presidente pelos relevantissimos serviços prestados ao municipio durante a sua gerencia, e á camara, pelas provas de consideração, leal camaradagem e auxilio que sempre lhe haviam dispensado.

O presidente agradeceu as palavras do vice-presidente e a manifestação dos seus collegas, disse que não o fizera antes porque era intenção sua fazel-o noutra occasião mais solemne.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro, 18

1437 — Em virtude da capitulação feita com os reis de Fez e Marrocos, na vespera deste dia, foi o infante D. Fernando irmão d'el-rei D. Duarte, entregue, como refens, aos moures de Fez, de lhes ser entregue a praça de Ceuta, que os portuguezes não entregaram, por cuja causa esteve o infante captivo em uma prisão, até que falleceu nella passados alguns annos.

1502 — Chega a Cananor a segunda armada de Vasco da Gama.

1817 — E' enforcado, proximo de torre de S. Julião, o general Gomes Freire d'Andrade, accusado de querer revolucionar o exercito, afim de libertar o paiz do jugo inglez representado pelo marechal Beresford e os seus officiaes. A este general, que se distinguira em nada menos de 15 campanhas, foi assim recusada a triste honra a que qualquer soldado teria direito: a morrer fusilado; e ainda depois de uma morte tão ignominiosa lhe foi recusada uma sepultura, pois que, tendo-lhe sido decepada a cabeça, foi o seu corpo queimado e lançadas em seguida as cinzas ao mar!

No Campo de Sant'Anna, hoje dos Martyres da Patria, em Lisboa, foram tambem justiçados neste dia, 17 individuos julgados cumplices de Gomes Freire de Andrade.

19

1595 — Foi enforcado e esquartejado em Madrid fr. Miguel dos Santos, por ter casado um pastelleiro, que pretendia ser o rei D. Sebastião, com uma freira confessada do mesmo frade.

1769 — Terrivel erupção do Vesuvio.

1798 — Foi baptisado em Queluz o infante D. Pedro d'Alcantara sendo padrinho o infante de Hespanha, D. Antonio e madrinha a infanta D. Maria Anna.

1804 — Trocaram-se as ractificações do tratado de paz e amisade, firmado em 29 de setembro, entre a França e Portugal.

1818 — Fundação da Universidade de Bonn.

20

1458 — D. Affonso V de Portugal conquistou Alcacer Cegeur, em Marrocos.

1757 — Na noite d'este dia foram mandados sahir do paço real e do paço dos principes todos os confessores jesuitas, sem excepção alguma.

1791 — Foi prorogada por mais 20 annos a duração da companhia dos Vinhos do Alto Douro.

O Occidente

Recebemos o n.º 937 d'essa interessante publicação — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro — cujo summario é o seguinte:

O n.º 937 do *Occidente* com que abre o 28.º anno é primoroso em suas gravuras e artigos. A gravura da primeira pagina é uma bella reproducção de uma photographia de A. Bobone, representando a Sala El-Rei D. José do Museu d'Artilharia, seguindo-se as gravuras de mais duas Salas, a de D. Maria II e a de D. Affonso de Albuquerque; retrato do General Eduardo Ernesto Castel-branco director do dito Muzeu; retrato de Eduardo Coelho, o fundador do *Diario de Noticias* e o monumento que lhe foi inaugurado em dezembro findo, acompanhado com retratos dos membros da Commissão executiva, Conde de Valenças, dr. Alfredo da Cunha e Brito Aranha; retratos dos tres artistas concertantes que deram seus concertos no theatro D. Amelia e no Salão do Conservatorio Elsa Ruegger, Matthieu Crickboom e Arthur Greef; retratos do Conde de Sobral, Conde S. Miguel e Coronel Xavier de Machado ha pouco fallecidos.

A collaboração litteraria é de primeira ordem e n'ella figura a Chronica Occidental de D. João da Camara.

Assim continua o *Occidente* a sua carreira gloriosa entrando no 28.º anno.

A assignatura é 950 réis cada trimestre.

ANNUNCIOS

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

(1.ª publicação)

No dia 5 do proximo mez de fevereiro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca nos Paços Municipaes d'esta cidade, e em execução de sentença da acção ordinaria movida por Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, solteiro, proprietario, residente na Quinta da Espertina, freguezia de Trouxemil, contra Manuel d'Almeida Cabral e esposa D. Joaquina de Jesus Rodrigues Cabral, proprietarios, moradores em Coimbra, se ha de dar de arrematação, a quem menor lanço offerecer, as obras a executar nos predios confinantes do auctor e reus, no mesmo sitio da Espertina, freguesia de Trouxemil, e a que são obrigados os ditos reus executados, as quaes se acham indicadas no referido processo de execução, e são as seguintes:

Primeira: tapar a abertura existente no poço dos executados na parede do lado norte e para o lado do predio do exequente, com alvenaria hydraulica em toda a espessura da parede do mesmo poço.

Segunda: substituir o massame d'alvenaria subjacente ao muro em parte desmoronado, que, na perfuração do poço de pesquisa, se encontrou junto á extrema sul do predio do exequente, por outro, cuidadosamente feito de alvenaria hydraulica, d'alto a baixo, na expessura de um metro e vinte centimetros, medido a partir da sua testa norte, devendo, a parte a substituir, conservar a mesma altura da sapata, ou massame antigo, e descer na sua base vinte centimetros abaixo do pavimento ou soleira de taboas da mina antiga naquelle ponto.

Terceira: substituir completamente as terras com que se acha obstruida a mina, desde o poço de pesquisa, aqui referido, ou seja desde a sapata aqui referida, até ao ponto da mesma mina que foi posto a descoberto nas excavações determinadas no auto de fls. 70, por um enchimento de altura de um metro sobre o pavimento da referida mina (soleira) de pedra soltamarreada—, com diametros entre quinze e trinta centimetros, que deixe correr livremente a agua.

Quarta: abrir, para o poente, uma galeria com o declive de cinco milimetros por metro, a partir do dito poço de pesquisa ou sapata do muro, já referida, até encontrar o caminho publico que separa ou divide os predios do exequente e executados, devendo, esta galeria de exgoto, ser tambem cheia de pedra secca nas condições já indicadas e dar-se ao seu pavimento ou soleira o nivel da soleira da mina existente, no ponto onde esta encontra a supata referida, ficando a nova galeria a abrir com uma secção deffenitiva de setenta centimetros de largo por um metro d'altura.

Quinta: terraplenagem do terreno do predio do exequente até á sua superficie natural, começando, para este effeito, pela reconstrucção com a estabilidade necessaria da parte desabada do muro a que se tem referido, deixando, na sapata d'este, uma ordem de aguilheiros ou agueiros, e outra ordem d'agueiros um metro de altura acima d'aquella.

O praso para a conclusão das obras é de seis mezes.

O arrematante prestará caução por quantia equivalente ao preço da arrematação.

Verificou a exactidão.

O JUIZ DE DIREITO,
Rocha Calisto.

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ANNUNCIO

Em conformidade com o disposto nos arts. 415.º e 416.º do Cod. Civil, se annuncia que nesta administração se acha depositado para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, e satisfazer as despezas feitas, um relogio d'ouro com corrente, que foi achado no dia 14 d'este mez, pelo menor Francisco Freitas, filho de Antonio de Freitas, do logar de Falla, freguesia de S. Martinho do Bispo, mettido dentro de um pucaro de barro embrulhado em farrapos no aqueducto da estrada da Beira, que em tempos dava serventia da insua da rua da Alegria para a insua hoje Avenida Navarro.

Para constar se fez o presente e identicos que vão ser affixados devidamente. Administração do concelho de Coimbra, 16 de janeiro de 1905.

O Admnistrador do Concelho
Joaquim Gaspar de Mattos

CÁSA

Vende-se uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e em Lisboa com o proprietario, major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34^m cada um, medindo reunidos 45^m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada de ligação da E. Districtal n.º 108, com a E. Districtal n.º 114, pela Casa Velha.

Faz-se publico que no dia 30 de janeiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma empreitada parcial do fornecimento de pedra britada, entre os perfis 85 e 107, da referida estrada de ligação.

Base da licitação .... 229$370 réis
Deposito provisorio .. 5$735 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma Secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 14 de janeiro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

Bom emprego de capital

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz n.os 25 e 27 e outra na rua Martins de Carvalho n.os 23 e 25.

O comprador pode ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar, com Manuel Abilio, na rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

Arvores de fructo

Duarte de Mello tem para vender na sua quinta em Taveiro, enxertos proprios para espaldar, fuste, etc., de pereiras, e das seguintes variedades: Beurré Clairejou — Duchesse d'Angóleme — Alexandre Lucas — Beau prezant d'Artois — Bonné d'Ezé — Souvenir de Gaete.

Preço de cada enxerto — 200 réis.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.º 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA..	500	100	70
" CORAL.....	500	100	70
" AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
" TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.
Participações de casamento

CRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papélaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS RONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:066 Sabbado, 21 de Janeiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

COMPANHIAS VINICOLAS

Obtemperando ás instantes reclamações dos vinicultores portuguêses, ha muito ameaçados pelo surgimento d'uma pavorosa crise de abundancia que por completo inutilize os seus esforços e os capitaes empregados na industria vinicola, o sr. ministro das obras publicas acaba de publicar no *Diario do Governo* o decreto, que abaixo inserimos, e que é sem duvida mais um titulo de gloria para o illustre estadista que o firmou.

Por este decreto é favorecida notavelmente a constituição de emprêsas vinicolas, pela concessão do premios, isenções e regalias para os seus productos commerciaes, o que sem duvida representa um auxilio poderoso para a sua constituição e expansibilidade.

Resta agora que os vinicultores portuguêses procurem corresponder a esta protecção do Estado, empenhando-se em acreditar as suas marcas, não só pela absoluta pureza do seu fabrico, mas tambem pela lizura e probidade dos seus processos commerciaes. Com esta correspondencia não temos duvida em suppor que a vinicultura nacional entrará num periodo de prosperidades a que justamente tem direito.

Em Coimbra procura-se desde já operar a socialização das companhias vinicolas existentes, estando já constituida a Companhia Central Vinicola, producto da fusão das Associações da Bairrada, do Dão e Adega Regional de Coimbra.

Favorecida extraordinariamente pela letra do decreto do sr. ministro das obras publicas, a nova associação está destinada a prestar avultadissimos serviços aos seus accionistas, não só pela facilidade que para a collocação dos seus productos garante desde já o antigo credito das sociedades fusionantes, como tambem pela constituição dos seus corpos gerentes, formados por pessoas da maior respeitabilidade e competencia em assumptos vinicolas.

A falta de espaço com que luctamos não permitte mais esclarecimentos sobre este importantissimo assumpto, que em breve abordaremos novamente.

Segue o decreto:

Attendendo ao que me representou o ministro e socretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria; tendo em consideração o disposto no capitulo 3.º do decreto de 14 de junho de 1901, e usando da auctorisação concedida ao governo pela carta de lei de 1 de julho de 1903; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º São alteradas as taxas do direito de consumo sobre vinhos, em Lisboa, do seguinte modo:

1.º Os vinhos communs até 12º centesimaes, volumetricos, de força alcoolica, os vinhos engarrafados de producção nacional e os vinhos do Douro e da Madeira em quaesquer vasilhas, pagarão o direito de consumo que actualmente lhes compete, de 33,92 réis por kilogramma;

2.º Os vinhos de mais de 12º ate 23º pagarão, além do direito de consumo a que se refere o numero precedente, mais 4 réis por grau a mais e por litro;

3.º Os vinhos de mais de 23º pagarão o direito de consumo do alcool simples ou preparado de 400 réis por litro de liquido, fixado no artigo 74.º do decreto com força de lei de 14 de junho de 1901, para o mesmo alcool.

§ 1.º A tolerancia por graduação, que fôr estabelecida no regulamento, não poderá ir além de 3 decimos de grau.

§ 2.º O augmento da receita annual do direito de consumo dos vinhos a que se refere o n.º 1.º d'este artigo, além da importancia da receita cobrada em 1904, é destinado a fazer face aos premios concedidos por este decreto aos vinhos de pasto de typos regionaes e marcas registadas, ficando 50 por cento do remanescente reservados para «Fundo de fomento agricolas», que servirá tambem para garantia do aval dos «warrants» emittidos pelos armazens geraes de vinhos e seus derivados, quando o mesmo aval seja dado pela estação official que o regulamento determinar.

A importancia dos referidos 50 por cento dará entrada na Caixa Geral dos Depositos á ordem do ministro das obras publicas, commercio e industria, e em conta do referido fundo.

Art. 2.º O governo poderá conceder ás companhias vinicolas, que offereçam vantagens para o paiz, promovendo o aperfeiçoamento no fabrico e conservação dos vinhos e o desenvolvimento do seu commercio, os seguintes beneficios:

1.º Premios para os vinhos de pasto de typos regionaes e marcas registadas que introduzam na cidade de Lisboa, nos termos do artigo 5.º;

2.º Isenção de quaesquer contribuições geraes ou municipaes comprehendendo a do imposto do sêllo sobre as escripturas de constituição de cada companhia e excluido o direito de consumo e o imposto do real de agua, durante os primeiros dez annos, a contar da data em que forem assignadas as mencionadas escripturas;

3.º Premios de exportação durante dez annos, de 250 réis por hectolitro de vinho de pasto, de typo regional e marca registada, que exportarem em quaesquer vasilhas para o extrangeiro, até o limite de 80:000 hectolitros por anno para cada companhia.

4.º Isenção dos direitos de importação, durante os primeiros cinco annos, a contar das datas das suas constituições, do material vinario e de distillação e quaesquer outros machinismos ou apparelhos de que necessite para o preparo de vinhos, aguardentes e quaesquer outros productos da viticultura, nas sédes ou dependencias, no continente do reino, ficando todavia sujeitas ás disposições regulamentares destinadas a evitar o abuso d'esta concessão;

5.º Isenção dos direitos de importação de aphrophoros e outras vasilhas vinarias de anterior ou de expedição, durante os primeiros dez annos, quando destinados a vinhos espomosos, aproveitando esta disposição a todas as companhias vinicolas, ás adegas sociaes e a quaesquer outros viniculturos ou negociantes e empresas que produzam ou preparem os referidos vinhos;

6.º A faculdade de cooperar na fiscalisação dos vinhos e seus derivados, conforme o regulamento prescrever.

7.º Direito de opção, com primazia sobre os syndicatos agricolas, nos termos do § 2.º do artigo 47.º do decreto de 14 de julho de 1901, para a locação das estações agricolas de distillação em harmonia com o disposto no mesmo artigo;

8.ª Se as companhias vinicolas constituirem armazens geraes nos termos do Codigo Commercial durante dez annos e os seus «warrants» serão isentos de imposto de sello.

§ unico. O disposto nos n.ºs 1.º e 3.º d'este artigo é respectivamente applicavel aos vinhos de pasto de typos regionaes e marcas registadas, que sejam introduzidos em Lisboa ou exportados em quaesquer vasilhas pelas companhias vinicolas já existentes, pelas adegas sociaes, ou por quaesquer productores ou negociantes.

Art. 3.º O governo poderá ceder ás companhias:

1.º Edificios e terrenos do Estado, havendo-os apropriados ou appropriaveis e disponiveis, nas respectivas sédes por cedencia gratuita durante prazo determinado, por meio de arrendamento, ou por venda;

2.º Edificios e terrenos do Estado nas colonias portuguezas, havendo-os nos casos do numero precedente, pela forma nelle designada e ouvidos os respectivos governadores, sendo para estabelecimento de depositos, armazens ou expósições de seus vinhos, o qual se obrigarão a realisar no prazo de dois annos depois de effectuada a concessão.

§ 1.º O governo poderá ainda ceder a cada companhia um œnotechnico ou mestre de adega, escolhido por accordo entre o governo e a companhia, ficando a cargo do Estado o pagamento do vencimento d'esse techino durante cinco annos.

§ 2.º A cedencia dos edificios e terrenos, a que se referem os n.ºs 1.º e 2.º d'este artigo, será feita com as condições determinadas nos artigos 10.º e 11.º do decreto com força de lei de 14 de junho de 1901, na parte applicavel, conforme no regulamento se prescrever.

Art. 4.º Os beneficios constantes dos artigos 2.º e 3.º serão concedidos ás companhias que se organisarem legalmente no prazo de noventa dias a contar da data da publicação d'este diploma, se obriguem a constituir desde o primeiro anno um *stock* de reserva de 1:000 pipas de vinho ou 5:000 hectolitros, e satisfaçam as condições seguintes:

1.ª As companhias vinicolas indicarão nos seus estatutos as regiões do paiz em que se propõem exercer a sua acção;

2.ª O capital de cada companhia não poderá ser inferior a 500:000$000 réis, com a faculdade de ser elevado em séries successivas não inferiores a 100:000$000 réis cada uma;

3.ª O deposito de caução, a que se referem os n.ºs 10.º a 12.º do artigo 7.º do decreto de 14 de junho de 1901, será de 1 por cento do capital de cada companhia, vencerá o juro da lei e poderá ser levantado, logo que esteja realisada a entrada do capital, ou a de uma primeira série não inferior a 500:000$000 réis;

4.ª O capital será representado por acções nominativas do valor nominal de 10$000 réis a 1:000$000 réis cada uma, podendo haver titulos de uma, cinco e dez acções;

5.ª As companhias farão a propaganda dos bons processos œnologicos para o aperfeiçoamento dos vinhos nacionaes, podendo vinificar de conta propria, distribuindo instrucções e publicações tendentes a esclarecer os viticultores ácerca das preferencias dos consumidores e dos typos de vinho de que as companhias necessitem;

6.ª Promoverão o alargamento da exportação dos seus vinhos por meio de exposições, annuncios, reclamos, caixeiros viajantes, agencias e outros meios, ou pelo estabelecimento e manutenção de depositos dos seus vinhos no extrangeiro ou nas colonias portuguezas;

7.ª A duração das companhias será de noventa e nove annos, podendo este prazo ser prorogado.

§ unico. As companhias não são obrigadas a estabelecer os depositos commerciaes de vinhos nas colonias ou no estrangeiro, a que se referem os n.ºs 6.º a 8.º do artigo 8.º do decreto de 14 de junho de 1901.

Art. 5.º Serão destinados em cada anno a premios aos vinhos de pasto de typos regionaes e marcas registadas, que forem introduzidos para consumo da cidade de Lisboa, 50 por cento do augmento annual da receita proveniente do direito de consumo de vinhos a que se refere o § 2.º do artigo 1.º, até que o augmento no despacho dos vinhos de que trata o n.º 1.º do referido artigo attinja hectolitros, 200:000.

§ 1.º A distribuição dos 50 por cento a que se refere este artigo, será feita, mediante rateio, na proporção das quantidades de vinhos de pasto de typos regionaes e marcas registadas, que tenham sido introduzidas na cidade de Lisboa durante o anno pelos diversos fornecedores.

2.º Os premios concedidos nos termos do § 1.º não poderão nunca ir além de 1$600 réis por hectolitro de vinho de pasto de typo regional e marca registada, despacho para consumo na cidade de Lisboa durante o anno.

§ 3.º A distribuição será feita no principio de cada anno, com relação ao anno immediatamente anterior, pelo processo que o regulamento prescrever.

Art. 6.º Quando os vinhos de typo regional e marca registada, apresentados a despacho ou despachados apresentarem differenças para mais ou para menos, além dos limites que o regulamento determinar, em comparação com a analyse registada com a competente marca, provando-se que taes vinhos se encontram nas condições em que sairam dos armazens ou depositos das companhias, perderá o interessado o direito aos respectivos premios durante um anno, pela primeira vez, e durante dois annos nas reincidencias.

Art. 7.º O exacto cumprimento do disposto neste decreto por parte das companhias vinicolas, productores e negociantes que utilisarem os beneficios por elle concedidos, será fiscalisado, nos termos que o regulamento prescrever, por um funccionario do Estado, de reconhecida competencia, para esse fim designado pelo Governo, sem direito a retribuição especial.

Art. 8.º Nos termos do art. 135.º do decreto de 21 de junho de 1900, serão estabelecidas, desde já, nos principaes mercados consumidores, estrangeiros e coloniaes, tres a cinco agencias com depositos para venda de vinhos portuguezes, conforme a receita disponivel do respectivo serviço.

Art. 9.º Os depositos a que se refere o artigo precedente poderão tambem receber e vender azeites e quaesquer outros productos agricolas e industriaes portuguezes, de facil conservação, quer lhes sejam consignados pelos respectivos productores, quer pelas companhias vinicolas, adegas sociaes ou negociantes.

Art. 10.º O pessoal administrativo, indispensavel para serviço dos depositos, será contractado nos termos do art.º 98.º do decreto com força de lei de 24 de dezembro de 1901, podendo ser utilisado para o mesmo fim o pessoal de que trata o § unico do referido artigo.

Art. 11.º Do producto de todas as vendas effectuadas por intermedio dos depositos, será abatida a commissão de 5 por cento, como receita dos mesmos depositos.

§ unico. O governo poderá ceder, como estimulo, aos encarregados das agencias e depositos, parte da commissão a que se refere este artigo.

Art. 12.º Ficam em vigor, no que respeita ao pagamento das despezas de fomento do commercio de vinhos nacionaes e em especial das agencias e depositos dos mesmos vinhos, os artigos 100.º e 101.º do decreto com força de lei de 24 de dezembro de 1901.

Art. 13.º O governo publicará os regulamentos que forem necessarios para a mais perfeita execução d'este decreto.

Art. 14.º Fica revogada a legislação em contrario do disposto neste decreto na parte correlativa.

Os Ministros e Secretarios do Estado dos Negocios da Fazenda e das Obras Publicas, Commercio e Industria assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 14 de janeiro de 1905 = REI = *Manuel Affonso Espergueira, Eduardo Coelho.*

Desmentido

Não é exato, como affirmava um jornal d'esta cidade, que o actual inspector de instrucção primaria, sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos seja substituido no exercicio do seu cargo pelo director d'esta folha, sr. dr. Oliveira Guimarães.

Não sabemos se se pensa em qualquer substituição de funccionarios naquelle logar, mas podemos asseverar cathegoricamente que o director d'este jornal não pretende nem acceita tal encargo.

Representação camararia

Decidida pelas instancias competentes a obra tão necessaria da desobstruição da vala dos Lazaros, tanta vez pedida, vala que ha largo tempo vem sendo um perigoso foco a espalhar putridos vapores, o sr. dr. Silvio Pellico, vice-presidente da camara, propoz numa das ultimas sessões que se representasse superiormente pedindo que essa obra de benificiação da valla seja completada com a sua cobertura, para assim ficar d'uma vez anullado o perigo contra a sanidade que ella constitue.

Approvada a proposta, foi o sr. dr. Silvio encaeregado de illaborar a representação, que apresentou em sessão d'ontem, bellamente ridigida, e que obteve unanime approvação

Vai ser remettida pelas vias competentes.

Sensacional informação

O correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, na sua carta d'um dos ultimos dias, fazendo considerações sobre o que possam ser as lutas parlamentares na proxima sessão, e antevendo que ellas não serão de vulto extraordinario, expõe o seguinte parecer, que reproduzimos com jubilo pelo que envolve de gratissima informação. Diz:

« Só podia haver uma coisa desagradavel: era se o chefe progressista não podesse ir vez nenhuma, á camara. Ora as suas melhoras são extraordinarias: não ha a menor duvida que poderá ali ir; e, dado que não possa com frequencia, não falta no governo quem responda. A saude do sr. José Luciano, por felicidade do paiz e do seu partido, vae-se recobrando d'uma maneira que causa admiração aos proprios medicos. Felizmente! »

Informando, pois, das progressivas e extraordinarias melhoras do nosso querido chefe, e ante-vendo a sua ida ás camaras, dá não só ao partido progressista em geral, como ao paiz, uma esperança que a todos enche de jubilo.

Tratado de arbitragem

Foi assignado em Londres o tratado de arbitragem entre Inglaterra e a Austria.

O alferes de infantaria 23 sr. Victorino Henrique Godinho, pediu licença ao ministerio da guerra para concorrer ao logar de professor do lyceu.

Trabalhos scientificos -- Sôro anti-meningococcico

O *Seculo* d'hontem publica na sua primeira pagina uma larga referencia aos processos de cura do lupus ensaiados, por meio de applicações fototerapeuticas, num estabelecimento adjunto ao hospital de S. José, de Lisboa, sob a direcção do director d'aquelle estabelecimento, sr. dr. Curry Cabral, acompanhando essas referencias de varias gravuras, que reproduzem algumas installações feitas em conformidade com os mais recentes progressos da sciencia medica em estabelecimentos congeneres do estrangeiro.

Com este estabelecimento ter-se-ha d'ora avante, um meio seguro de cura d'uma das mais repugnantes e perniciosas doenças que affligem a humanidade, o que não só representa mais um grande beneficio que á dedicação, competencia e zelo dos medicos portuguezes o pais deve, como tambem demonstra como póde ser prodiga em beneficios e vantagens a protecção do Estado nos estabelecimentos publicos, aos progressos da sciencia que lhe cumpre proteger e fomentar.

Infelismente porém este caso quasi se pode reputar excepcional, porque áparte um ou outro beneficio, nem sempre realizado com honesto e previdente criterio, o Estado tem-se conservado indifferente, se não hostil, ao progresso e desenvolvimento das sciencias no nosso meio.

A' mingoa de recursos, recusados com uma revoltante avareza, os nossos laboratorios acham-se desprovidos de tudo quanto indispensavel se torna para a realização da mais modesta iniciativa, sendo assim absolutamente impossivel operar o mais insignificante trabalho de experimentação, que possa traduzir qualquer innovação ou aperfeiçoamento no contheudo scientifico, que do estrangeiro recebemos.

E entretanto não se poderá dizer que o Estado não tenha recebido solicitações ou estimulos para o cumprimento do seu dever de protecção e auxilio á obra da sciencia.

Apesar de todas as deficiencias de dotação dos nossos estabelecimentos scientificos, teem-se realizado nelles alguns trabalhos, que se muito valem pelo engenho, pericia e valor que traduzem, mais valem ainda, quasi se reputam inverosimeis, se se attender á exiguidade e imperfeição dos elementos que a interferencia do Estado proporciona aos benemeritos emprehendedores que os realizaram.

Haja vista o que tem succedido com o laboratorio de microbiologia da nossa Universidade.

Quem uma vez visitou os estabelecimentos congeneres das escolas estrangeiras, não deixou certamente de experimentar uma funda impressão de desanimo e tristeza, ao comparar a grandeza e aperfeiçoamento d'esses institutos com a miseria e mesquinhez das nossas installações.

Pois apesar de tudo teem-se realisado no nosso modesto e insignificante estabelecimento universitario alguns trabalhos experimentaes, que representam verdadeiras innovações no campo da bactereologia.

Ainda ha poucos dias foi publicado um valiosissimo trabalho sobre a doença do somno, devido aos srs. dr. Antonio de Padua e Charles Lepierre, obra cheia de observações e experiencias ainda ineditas, que bastaria para fazer a reputação dos seus talentosos autores, se esta não estivesse já assignalada por outras obras de anterior realisação, e já se annuncia para breve um extenso relatorio dos trabalhos realisados nos ultimos dois annos com o soro anti-meningococcico, destinado ao tratamento da meningite cerebro espinhal epidemica, pelos srs. Charles Lepierre e Nogueira Lobo. As experiencias realisadas em coelhos com aquelle soro, por esses illustres cavalheiros conseguido, são deveres animadoras, permittindo a conclusão de que é certa a cura sempre que o soro seja usado em dose sufficiente.

Para a realisação d'esse valiosissimo trabalho—fundado exclusivamente em importantissimos estudos, já largamente conhecidos na imprensa portugueza e extrangeira, do sr. Lepierre sobre o meningococco — encontraram o mesmo sr. Lepierre e Nogueira Lobo, na camara da presidencia do sr. dr. Manuel Dias da Silva, cavalheiro sempre pronto a patrocinar todos os emprehendimentos, quer beneficos para a humanidade, quer de engrandecimento moral ou material d'esta boa terra, um valiosissimo auxilio, autorisando a guarda e sustento, na abegoaria municipal, dos animaes necessarios para as experiencias e trabalhos que os srs. Lepierre e Nogueira Lobo realisaram para o seu grandioso emprehendimento, e que demandaram dispendios muito superiores ao orçamento ordinario do laboratorio de microbiologia.

Tentativas d'esta natureza, revelladoras de dois espiritos verdadeiramente altruistas, dedicadamente devotados ao trabalho scientifico, não precisam de encarecimentos; impõem-se por si á mais levantada consideração, merecendo que os poderes publicos as tenham na altissima conta que merecerem, para protejel-as e facilitar-lhes tanto quanto possivel meios de progredirem, para que á mingua de recursos materiaes se não percam boas vontades e grandiosas dedicações, credoras da mais respeitavel consideração.

Dois decretos

O Diario do Governo de quarta feira publicou os dois decretos que em seguida transcrevemos, e que dizem respeito a deliberacões da camara municipal, cuja gerencia findou em 3, de dezembro passado:

Hei por bem fixar, nos termos do art. 438.º, § 1.º do Codigo Administractivo, a dotação do logar vago de inspector do matadouro municipal de Coimbra em 500$000 réis annuaes, sendo 360$000 réis o vencimento de categoria e 140$000 réis o de exercicio.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 15 de janeiro de 1905. = REI. = *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

*

Hei por bem autorizar a Camara Municipal do concelho de Coimbra a criar um logar de zelador com a dotação annual de 100$000 réis, alem da parte das multas que lhe competir, nos termos dos artt. 127.º, § 1.º, e 448.º do Codigo Administrativo.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de janeiro de 1905. = REI. = *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

Carnaval no Porto

O Club dos *Fenianos*, do Porto, dirigiu convite ás academias, da Universidade e do lyceu de Coimbra, para tomarem parte nas festas do carnaval que o mesmo Club prepara naquella cidade.

Em reunião da quarta feira, os alumnos da Universidade, apreciando o convite, decidiram testemunhar por elle o seu conhecimento e communicar a impossibilidade de acceital o por motivos bem attendiveis que foram expostos.

Suppomos que em igualdade de circumstancias se encontram os estudantes do lyceu.

Consorcio

Com um caracter todo familiar, celebrou-se quinta feira, na egreja de Santo Antonio dos Olivaes, o casamento da sr.ª D. Maria Manuella Machado, filha do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, com o medico portuense sr. dr. Angelo Vaz.

Padrinhos da noiva foram seu pae e a sr.ª D. Elzira Dantas Machado, e do noivo, seus paes, sr. Julio Vaz. illustre capitão de mar e guerra e sr.ª D. Maria Vaz.

Os nubentes sairam mesmo na quinta feira para o Porto.

O principe imperial da Allemanha

O Principe imperial da Allemanha ia sendo ante-hontem victima de um desastre, quando se dirigia de Charlotterestrasse para Lessingplatz guiando o seu *dog-cart*. O cavallo espantou-se e caindo fez que o vehiculo desse um grande solavanco. O kronprintz e o trintanario foram cuspidos da almofada e arremessados a grande distancia.

Sua alteza, apezar de ter batido com a cabeca no solo, magoando-se bastante, levantou-se rapidamente, ajudou o trintanario a reparar os damnos que se produziram no arreio do cavallo e continuou o seu passeio imperturbavelmente.

Enterro do grau

A festa do ponto, que os cursos do 4.º anno das differentes faculdades universitarias costumam fazer, vai ter neste anno um curso de grandiosidade bem maior do que a dos annos anteriores.

Pois que termina o grau de bacharel aos que fazem, com approvação, o 4.º anno, á festa do ponto é addicionado a acto *enterro do grau*, e a festa, antes restricta aos cursos do 4.º, vai ser, ao que nos consta, uma imponente manifestação em que toma parte toda a academia, egualando, se não ultrapassar como se crê, em espirito e organisação, a do centenario da sebenta que tanto enthusiasmo e admiração promoveu, felicitando-se por terem assistido a ella, o grande numero dos forasteiros que vieram atrahidos pelas noticias da imprensa e pelo conhecimento do programma.

Foi a cidade em festa com essa engraçadissima troça dos rapazes á febre dos centenarios que então avassalava os *espiritos fésteiros* da capital; foi a população interessada nella, saudando por diversas fórmas a rapaziada; foi, numa palavra, uma manifestação imponente, de espirito e de criterio.

Alguma coisa mais do que tudo isso, se é possivel, vai ser a que se prepara para este anno, a julgar pelo esboço do programma que os cursos apreciaram e applaudiram em reunião de quarta feira, e cujos numeros, na sua maior parte são verdadeiramente interessantes.

A queima das fitas é, como de costume, no dia ultimo d'aulas, 31 de maio, com um cerimonial inteiramente novo; ao fim da tarde, nas duas estações do caminho de ferro, recepção de *personagens notaveis* — rapazes caracterisados — que *receberam convite* o veem assistir ás festas; á noite, extraordinario sarau no theatro circo, representando-se um *auto do grau* escripto expressamente, como outras producçees litterarias e de muzica.

Não faltará o cortejo, com carros allegoricos, cavalgada, exhibição de personagens, com tudo isso emfim que a imaginação quente da mocidade radiosa é capaz de conceber e praticar, marcando nos annaes da academia mais uma pagina brilhante.

O programma, apenas concluido, o que será breve, tem immediata divulgação, sendo em seguida as festas annunciadas por grandes cartazes, artisticamente feitos, afixados não só em Coimbra, mas por esse pais além.

Tavares Festas

Está de luto este nosso presado amigo, valiosissimo correligionario e distincto parlamentar sr. dr. Antonio Tavares Festas.

Morreu, a bordo do vapor que o conduzia de S. Thomé, seu cunhado o sr. Zuzarte Faro de Figueiredo.

Ao nosso presado amigo e a toda a illustre familia enlutada, a homenagem sincera das nossas condolencias.

Corpo de policia

Em sessão d'hontem a camara considerou, por proposta do sr. Victor Feitor, a necessidade de ser augmentado o numero de guardas da policia civil, já hoje notavelmente escasso para uma cidade como esta, havendo a tornal-o menor a quantidade de guardas impedidos em varios serviços e os que saiem frequentemente em destacamentos.

Attendendo a que o assumpto está já mais ou menos no cuidado do nosso distincto amigo e illustrado governador civil sr. dr. Antonio de Padua, a camara foi de parecer que nenhuma resolução se tomasse por emquanto, e que o presidente, sr. dr. Marnoco, conferenciasse sobre o caso com o chefe do districto.

Fallecimento

Ante-hontem de manhã falleceu, victimada pela tuberculose pulmonar, a sr.ª D. Palmira d'Assumpção de Passos Pereira de Castro, filha estremecida do brioso coronel do districto de reserva 23, com séde nesta cidade, sr. João de Passos Pereira de Castro.

A infeliz senhora, que contava 29 annos, foi, durante a prolongada doença cercada dos mais desvellados carinhos, dos exforços mais dedicados, até ao sacrificio, na esperança de salval a, de prolongar-lhe a vida, mas, triumphou, por desgraça, a violencia do mal, e essa inconsolavel e respeitada familia teve de resignar-se á tortura de assistir, sem poder accudir-lhe, á agonia da filha e irmã estremecida, coroando-lhe a immensa dôr o golpe final.

Para o funeral, hontem ás 9 horas da manhã, não foram feitos convites. Foi apesar d'isso numerosamente concorrido, encorporando-se no funebre cortejo toda a officialidade do quartel general, districto de reserva e regimento 23.

Ao sr. coronel e sua desolada familia enviamos sentidos pezames.

Situação grave na Russia — Contra o Czar

São quotidianos os factos demonstrativos de que uma grandissima parte, senão a maioria da população mascovita se sente desgostosa, até á agitação febril, com a tenacidade demonstrada pelo Czar e seus conselheiros no proseguimento da guerra com o Japão.

Ou porque ella desde o começo tivesse a reprovação popular, ou porque os repetidos desastres para as armas russas tenham influido poderosamente no animo da população russa, a verdade é que as manifestações de franca e aberta hostilidade ao governo e ao imperador se tem repetido, não logrando fazel-as arrefecer as medidas repressivas adoptadas, e antes provocando que passassem de manifestações ordeiras a actos de violencia estrema, assignalados por attentados contra varios dos altos personagens que rodeiam o czar, contando-se já mortes, e por ultimo contra o proprio czar, como informam telegrammas, dos quaes se deprehende ter elle sido salvo, milagrosamente, dum attentado, ante-hontem, por occasião da cerimonia da benção das aguas do Neva, a que presidiu o soberano, na qualidade de chefe supremo da religião orthodoxe.

Terminada a cerimonia com o regresso do cortejo religioso, os canhões deram a salva do estylo, como é de uso, com polvora secca; um d'elles, porém, que parece, estava collocado do lado da Bolsa, achava-se carregado com metralha, e, uma vez disparado, foi a bala despedaçar uma janella do Palacio de Inverno, fazendo-lhe dois buracos, quebrando as lampadas electricas e penetrando até á sala de justiça.

Um agente de policia que estava junto do palacio, ficou morto o ferido outro.

N'uma janella inferior á que foi attingida pela bala achavam-se alguns officiaes e jornalistas, que apenas soffreram o susto.

Informado Nicolau II da occorrencia, não se mostrou impressionado com o facto, mas ordenou que immediatamente se procedesse a uma syndicancia rigorosa sobre a origem d'elle.

Bem se comprehende o grande empenho do elemento official russo em fazer acreditar que no caso não houve mais que um deploravel incidente de desastre, negando o attentado; e assim é que foram lançadas ao mundo outras noticias contradizendo as primeiras.

A explicação, por exemplo, de que os tiros partiram da bateria chamada de sua magestade, crendo-se que os cartuchos teriam ficado, por esquecimento, numas peças utilisadas para exercicio.

Pouco verosimil, é sem duvida, este esclarecimento, e tão pouco o é, que logo apparece outro, dando que por causa d'uma enorme greve estavam carregados alguns canhões que por equivoco foram empregues nas salvas.

Apesar de tudo isso, deveras significativo é o facto de as autoridades militares terem feito immediatamente prender o official, artilheiros e serventes que fizeram as salvas, e recolher, como corpo de delicto, os canhões que dispararam.

E' que a opinião de o incidente ser o resultado d'uma conspiração militar, sequente de intelligencia entre os artilheiros e os revolucionarios russos, encontra franca guarida, não só em S. Petersburgo, como em outras capitaes estrangeiras. Depois...

Na capital russa, continua a asseverar-se officialmente que não houve senão um lamentavel accidente de todo estranho a qualquer proposito de attentado, mas ao mesmo tempo é exercida a mais rigorosa censura na informação telegraphica, quer particular, quer para os jornaes.

Emfim, o inquerito, já determinado, esclarecerá, se as conclusões a que cheguem não houverem de ficar secretas por altás conveniencias de estado.

Registo do "Tribuno Popular,,

No rapido d'hontem saiu para Lisboa com curta demora o illustrado governador civil deste districto e nosso distincto amigo dr. Antonio de Padua.

*

Na sua explendida vivenda da Povoa do Pinheiro (Antuzede) encontra-se ha dias o nosso bom amigo e distincto capitão de cavallaria sr. Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro

*

D'esta cidade partiu para o Fundão o sr. dr. Frederico Augusto da Cunha e Silva.

*

Continua, gravemente enfermo, o grande artista Raphael Bordallo Pinheiro.

*

Faz amanhã annos a ex.ma sr.ª D. Maria José de Mello e Menezes, esposa do nosso particular amigo e illustrado juiz da comarca de Moçambique, dr. Frederico José de Mello e Menezes.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do illustrado lente cathedratico da faculdade de philosophia, dr. Henrique Teixeira Bastos.

*

Continua doente de cama o nosso querido amigo e distincto official d'infantaria, capitão José Coelho Correia da Cruz.

Fazemos votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

Verificação de leite

O sr. agronomo districtal enviou á camara um officio, que foi lido em sessão d'hontem, a lembrar a conveniencia de serem determinados pontos fixos onde as vendedeiras de leite sejam forçadas a ir expôr esse genero á verificação, antes de começarem o fornecimento aos domicilios, como já se pratica em Leiria.

Os guardas de policia que actualmente fazem essa verificação aqui, acolá e além, passam a fazel-a nos pontos determinados, sendo posta nos cantaros uma etiqueta que a indica, e se o leite é de cabra ou de vacca, mantendo-se, seguidamente á retirada das mulheres d'esses pontos, um serviço de fiscalisação, destinado a evitar que ellas façam durante a venda qualquer addicionação ao leite adulterando-o.

Tosse convulsa

No concelho de Arganil, freguezia de Sarrazede e Villa Cova, tem grassado, segundo noticia official, a tosse convulsa nas creanças, tendo já feito algumas victimas.

Festividade

Com a solemnidade dos mais annos, celebra-se ámanhã na egreja de Santa Cruz, a festa dos Santos Martyres de Marrocos, havendo de manhã missa solemne com exposição do Santissimo, e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo sr. José d'Almeida Correia, estudante da Universidade.

Ferido por desastre

Quinta feira á noite chegou a Coimbra, vindo do Furadouro, freguezia de Chão do Couto onde reside, Antonio Virissimo, que entrou no hospital para ser-lhe extraida uma bala que lhe entrou pela palma da mão esquerda, consequencia de se lhe haver disparado, por desastre, uma pistola que estava examinando.

As sondagens feitas naquella localidade não indicaram a situação em que a bala ficára, e aqui, para conhecel-a, foi necessario submetter a ferida á acção do raio X, vendo-se então que ella se alojou um pouco além da articulação do pulso.

A operação para extrail-a deve ter sido feita hoje.

Fallencias

Em reunião do tribunal do commercio, havida quinta feira, foram deferidos dois requerimentos para a abertura de fallencias. Um do sr. Valentim José Rodrigues contra o sr. David de Sousa Gonçalves, d'esta cidade, e outro da firma Camillo Loureiro & Costa, do Porto, contra J. da Silva Coelho, igualmente aqui estabelecido.

Ambos os processos teem seguimento, havendo, comtudo, em relação ao de J. da Silva Coelho, sido apresentada uma concordata, que ainda não tem despacho.

ARTES E LETTRAS

MANHÃ

Que esplendor! que vigor! que graça! que harmonia!
A pulverisação da luz acaricía
Da floresta viçosa, athethica, possante
Os frescos vagalhões de verdura fragrante
Que rolam da montanha em doidas gargalhadas
Despenhando no azul as jubas inflamadas,
E inundando de sombra e de força e d'amor
Os peitos maternaes da natureza em flôr!

Dir-se-hia um tropel de gigantes convulsos
Com tyrsos colossaes nos monstruosos pulsos,
Um ruidoso tropel de enormes Briareus
Levantando e agitando os braços para Deus,
Cheios de luz, de soes, de fremitos, de vida.
E que ao verem de longe a campina florida
Correm avidamente alegres, como outrora
Os robustos tentões de cabellos d'aurora,
Ao verem com o olhar ingenuo e deslumbrado
Ao longe a Italia a rir, branca no azul doirado!

Como isto dá saude, alegra e robustece!
Um ditirambo d'oiro aqui termina em prece
E uma oração termina em vermelha canção
A morte não se vê n'esta religião
Da natureza; aqui tudo resplende e canta,
Um sepulchro de planta e o berço d'outra planta
E a vida é tão profunda e tão fresca e tão forte
Que está constantemente eliminando a morte.

Na floresta não ha nem cruz, nem caveiras.
Os vermes sepulchraes aqui são trepadeiras.
A flôr não se baptisa, o roble não jejua,
A lampada do sol a lampada da lua
Não precisam de azeite, os frescos arvoredos
Abraçam-se dizendo adoraveis segredos
E casam-se á vontade a rir na luz immensa,
Sem precisar de cura e sem tirar dispensa
Porque um dia os rosaes votaram num concilio
Que havia só um papa infallivel,—Virgilio!

Que esplendor! que vigor! que amor! que plenitude.
Eu quero mergulhar o corpo na saude
Da terra que produz as arvores frondosas!
Quero aprender a ser vermelho como as rosas!
Aguas vivas da encosta a correr transmitti
Para o meu coração a frescura que ri
Nesse vivo crystal! Lirios brancos do monte
Vertei-me dentro d'alma e vertei-me na fronte
Um cardume intacto e virgem, de luar!
Rouxinoes ensinae-me a chorar e a cantar!
Abelhas revelae-me a graça mysteriosa
Com que extrahís o mel do calix d'uma rosa
Para eu extrahir puras canções d'amor
D'uns labios que tambem são como a rosa em flôr!

Creanças, vinde rir, brincar, saltar, voar!
Ahi o firmamento azul do vosso olhar
Onde cantam não sei que aves do paraiso...
O aroma do lilaz transforma-se em sorriso
Nessas boccas em flôr, cuja alegria pura
Borboloteia em vós, como o sol na verdura!
Pan vos vê passar pelo caminho agreste,
Abre a pervinca em flôr o seu olhar celeste...

D'uma risada vossa, ó creanças vermelhas,
Fez Deus no mez d'Abril azas para as abelhas:
Desprendei a correr os cabellos dourados,
Rasgae os aventaes nas sébes dos valados,
Encharcae-vos d'orvalho, estrellae-vos d'amoras,
Perpassae, colibrís! illuminae, auroras!
Sêde um enxame d'oiro a rir pelos caminhos,
Tendes berço, poupae por conseguinte os ninhos!
Mas, como os Anjos são em Abril salteadores,
Anjos, colhei, cortae aos braçados as flores
Com que o amor enfeitou as varzeas e as campinas!
As rosas fel-as Deus para as mãos pequeninas.

E vós, noivas gentis, noivas de louras tranças,
Virgens que já coraes e que inda sois creanças
Pombas em cujo seio o amor vai despontar
Como um lirio d'aurora em urnas de luar.
Vinde, correi tambem pelas profundas naves
D'este templo de Deus onde cantam as aves
E vestidas de branco e de graça innocente,
Pombas, deixae cair religiosamente
A benção patriarchal dos ramos da floresta
No divino esplendor da vossa fronte honesta!...

GUERRA JUNQUEIRO.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro, 21

1188 — Tendo sido Jerusalem tomada aos christãos pelo sultão Saladino, e tendo todo os cardeaes jurado partir para a nova cruzada, Filippe II rei de França e Henrique II rei d'Inglaterra teem neste dia uma entrevista proximo de Gisors e tomam tambem a Cruz.

1790 — O medico Guillotin deputado na assembleia nacional de França propõe ao congresso, decreto para as execuções de pena de morte, o uso da Guilhotina, por elle inventada, e que d'elle tomou o nome.

1817 — Morre em Portalegre o escriptor e diplomata portuguez Luiz Francisco Risso; falleceu exercendo o logar de professor de instrucção primaria.

22

1508 — Nuno Fernandes de Athayde, governador de Cafim, faz uma correria até as portas de Almedina: na volta é atacado duas vezes pelos mouros mui superiores em numero; desbarata-os, e recolhe-se a salvamento, em Çafim: este feito passa por um dos mais notaveis das nossas fronteiras d'Africa.

1788 — Neste dia nasceu o celebre inglez Lord Byron, auctor do Child Harold.

23

1806 — Morte de Pitt.

1890 — Incorpora-se na capital federal o *Banco dos Estados Unidos do Brazil.*

24

1529 — Antonio da Silveira toma e queima as cidades de Surate e Reiner na costa de Cambaia.

1587 — Martim Affonso de Mello, havendo-se revellado o rei da Ampaga cidade da Costa Oriental da Ethiopia a a destroe, e manda degolar o rei Estambadur.

Um morto que vive

E' interessante a aventura que acaba de acontecer ao principe Kastrioti, antigo ministro plenipotenciario na Haya e em Bucarest, e aspirante ao throno da Albania, presentemente hospede de um dos melhores hoteis do Bosque de Bolonha, square Lamartine.

O illustre personagem, que burguezmente é o sr. D. Juan de Aladro y Peres de Velasco, acaba de fazer uma viagem pelo estrangeiro. Depois de uma longa estada em Corfu, o principe Kastrioti passára num dos ultimos dias de dezembro por Arcachon, e ahi cavaqueava amenamente uma tarde, depois do café, com alguns amigos. Fallou-se de tudo: da chuva, do bom tempo, e do caso Syveton, porque o principe, mesmo quando viaja, interessa-se por tudo o que se refere á França.

Corre apressadamente um rapaz para o grupo dos alegres cavaqueadores, vendendo jornaes italianos. Abre cada qual o seu jornal, e o principe tem um movimento brusco. Os jornaes italianos annunciavam a sua morte.

Ora, o descendente de Scandeberg acabava precisamente e felizmente para elle de enviar ao seu secretario um bilhete postal, o que provaria, se tal fosse necessario, que os jornaes italianos tinham errado a noticia... como muitas vezes acontece.

A imprensa madrilena, reproduzindo a noticia, precisava que a morte do principe fôra repentina, em Xerez-de-la-Frontera, Hespanha. O hotel do square Lamartine foi immediatamente invadido de bilhetes de pesames, e grande numero de pessoas, amigos do *extincto*, iam de luto pesado apresentar as suas condolencias.

O notario M. Nottin, que era o depositario do seu testamento, é avisado ao mesmo tempo pelo telegrapho, em termos muito claros e precisos, da morte do seu cliente.

Em 5 do corrente, o juiz de paz de Passy e um official dirigiram-se ao hotel para apposição de sellos, conforme a lei, no espolio do *defunto*.

O secretario do principe protestou, dizendo-lhes:

— Em 1 de janeiro recebi uma carta do principe, que foi lançada na caixa em 31 de dezembro. Se elle estava em Arcachon em 31, e para chegar a Xerez de la-Frontera são precisos tres dias, como é que poderia morrer em dois de janeiro? Telegraphei esta manhã, e espero resposta.

O juiz não quiz saber, e principiou a apposição dos sêllos, dizendo que se chegasse noticia de que o principe vivia, suspenderia a diligencia.

Começou o inventario pelo mobilario e pelas collecções artisticas. O secretario olha sempre impaciente para o relogio. Não vem resposta ao telegramma. A's cinco horas, estando o inventario concluido, faltando apenas assignal-o, abre-se a porta. E' o telegramma, assim concebido: «Morto que esteja, ahi estarei ámanhã. — *Principe Kastrioti* ».

Appareceu, realmente, e pretendeu o levantamento dos sêllos.

Pois foi custoso. Queriam que elle realmente tivesse morrido.

— Só morrerei—disse elle—desde que a Albania esteja independente.

Está autorizado o concurso, que vai ser aberto, para o preenchimento d'uma vaga de official de diligencias da administração d'este concelho.

ANNUNCIOS

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

(2.ª publicação)

No dia 5 do proximo mez de fevereiro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca nos Paços Municipaes d'esta cidade, e em execução de sentença da acção ordinaria movida por Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, solteiro, proprietario, residente na Quinta da Espertina, freguezia de Trouxemil, contra Manuel d'Almeida Cabral e esposa D. Joaquina de Jesus Rodrigues Cabral, proprietarios, moradores em Coimbra, se ha de dar de arrematação, a quem menor lanço offerecer, as obras a executar nos predios confinantes do auctor e reus, no mesmo sitio da Espertina, freguesia de Trouxemil, e a que são obrigados os ditos reus executados, as quaes se acham indicadas no referido processo de execução, e são as seguintes:

Primeira: tapar a abertura existente no poço dos executados na parede do lado norte e para o lado do predio do exequente, com alvenaria hydraulica em toda a espessura da parede do mesmo poço.

Segunda: substituir o massame d'alvenaria subjacente ao muro em parte desmoronado, que, na perfuração do poço de pesquisa, se encontrou junto á extrema sul do predio do exequente, por outro, cuidadosamente feito de alvenaria hydraulica, d'alto a baixo, na expessura de um metro e vinte centimetros, medido a partir da sua testa norte, devendo, a parte a substituir, conservar a mesma altura da sapata, ou massame antigo, e descer na sua base vinte centimetros abaixo do pavimento ou soleira de taboas da mina antiga naquelle ponto.

Terceira: substituir completamente as terras com que se acha obstruida a mina, desde o poço de pesquisa, aqui referido, ou seja desde a sapata aqui referida, até ao ponto da mesma mina que foi posto a descoberto nas excavações determinadas no auto de fls. 70, por um enchimento de altura de um metro sobre o pavimento da referida mina (soleira) de pedra soltamarreada—, com diametros entre quinze e trinta centimetros, que deixe correr livremente a agua.

Quarta: abrir, para o poente, uma galeria com o declive de cinco milimetros por metro, a partir do dito poço de pesquisa ou sapata do muro, já referida, até encontrar o caminho publico que separa ou divide os predios do exequente e executados, devendo, esta galeria de exgoto, ser tambem cheia de pedra secca nas condições já indicadas e dar-se ao seu pavimento ou soleira o nivel da soleira da mina existente, no ponto onde esta encontra a supata referida, ficando a nova galeria a abrir com uma secção deffenitiva de setenta centimetros de largo por um metro d'altura.

Quinta: terraplenagem do terreno do predio do exequente até á sua superficie natural, começando, para este effeito, pela reconstrucção com a estabilidade necessaria da parte desabada do muro a que se tem referido, deixando, na sapata d'este, uma ordem de aguilheiros ou agueiros, e outra ordem d'agueiros um metro de altura acima d'aquella.

O praso para a conclusão das obras é de seis mezes.

O arrematante prestará caução por quantia equivalente ao preço da arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O JUIZ DE DIREITO,
Rocha Calisto.
O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 24 do proximo mez de fevereiro, pelo meio dia, vai á praça nos Paços do Concelho a arrematação da empreitada da construcção da estrada municipal de ligação de Botão com o limite do concelho de Penacova — Lanço da Ponte do Botão á Matta Franca — na extenção de 1:035,m13.

A base da licitação é de licitação é de 2:103$315 reis e o deposito provisorio de 52:580 reis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas ás 3 da tarde onde podem ser examinadas.

Coimbra e Paços do Concelho 19 de janeiro de 1905.

O Presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, foi requerida acção de interdicção por demencia de Joaquim Augusto da Maia e esposa Rita da Conceição Azevedo Maia, residentes em Coimbra, e por sentença de 18 do corrente foi decretada e julgada a demencia.

Coimbra, 19 de janeiro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.
O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

CASA

Vende-se uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com João Marques Mósca, solicitador encartado, rua Martins de Carvalho, n.º 1, Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e em Lisboa com o proprietario, major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

Arvores de fructo

Duarte de Mello tem para vender na sua quinta em Taveiro, enxertos proprios para espaldar, fuste, etc., de pereiras, e das seguintes variedades: Beurré Clairejou — Duchesse d'Angóleme — Alexandre Lucas — Beau prezant d'Artois — Bonné d'Ezé — Souvenir de Gaete.

Preço de cada enxerto — 200 réis.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

GRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:067 Quarta-feira, 25 de Janeiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

O ESTADO DA QUESTÃO

Serenamente, e tambem sem irritações de phrase, absolutamente desnecessarias e descabidas, vejamos o *estado da questão*. Tem sido nosso proposito abstermo-nos, por completo, da polemica levantada numa parte da imprensa, em volta da questão dos tabacos, uma das mais graves e importantes, que neste momento está entregue ao estudo e resolução do governo. Não nos movem impaciencias, não nos incitam interesses. Não quebramos lanças pela actual Companhia dos Tabacos, nem vibramos golpes em ataques á primeira, para defeza da Companhia dos Phosphoros.

Hoje, que somos o orgão official do partido do governo, pensamos como pensavamos hontem, que representavamos na imprensa o partido progressista, que combateu, com tanta energia como sinceridade, o contracto de 16 de julho ultimo, provisoriamente celebrado entre o governo regenerador e a Companhia dos Tabacos. Antes de tudo e acima de tudo, queremos salvaguardados os interesses do Estado, sendo-nos, absolutamente, indifferentes luctas, rivalidades ou esforços de qualquer companhia ou grupo financeiro. E é assim, serena e imparcialmente, que deve ser encarada e discutida a questão dos tabacos. Por maior que seja o talento, por mais poderosas as faculdades imaginativas de quem pretenda, parcial e apaixonadamente, orientar ou desorientar a opinião publica, as coisas são o que devem ser, e o *estado da questão* ha de apparecer claro, sem duvidas, sem subterfugios e sem ambages.

Em um longo artigo, hontem publicado nas *Novidades*, chovem as accusações, desenham-se as ameaças, especialmente dirigidas ao sr. presidente do conselho, por causa da questão dos tabacos Não vimos defender o illustre homem publico, porque elle não precisa da nossa defeza. Não vimos estranhar os doestos aqui e além semeados nesse artigo, porque é muito natural que o sr. conselheiro José Luciano de Castro seja o primeiro a não os estranhar, e que por isso sem perder a linha da sua inflexivel conducta como chefe de governo, continue, como até agora, altaneiro e indifferente a esses doestos, — que se comprehendem, pela paixão ardente, que se apossou de quem os escreve, — a procurar defender os mais altos interesses do paiz. São ossos do officio, como costuma dizer-se. Um estadista, um chefe de governo, principalmente quando tem a grande auctoridade e a grande preponderancia politica do sr. José Luciano de Castro, é rudemente atacado, quantas vezes por quem muito o elogiou e estará, ainda, reservado para mais vezes o elogiar. São mudanças de tempo, irregularidades atmospfericas, que o barometro politico constantemente está marcando.

A primeira das formidaveis accusações, de vespera annunciadas e hontem arremessadas ao peito do chefe do governo, foi a de não ter sido, ainda, *denunciado* o contracto dos tabacos. Convem explicar, com a maior das simplicidades, que a *denuncia* tem o unico effeito de evitar que o actual contracto, vigore, tal como está, por mais 19 annos. E' claro, é coisa geralmente sabida, que o governo fará essa denuncia e nem a propria Companhia dos Tabacos o ignora, desde que em 16 de julho do anno passado firmára outro contracto, em que dava ao Estado maiores e melhores garantias do que as que constam do contracto ainda vigente. O contracto provisorio caducou em 31 de dezembro. Como e porquê exigiam os defensores e advogados na imprensa da Companhia dos Phosphoros, que a seguir, logo a seguir essa caducidade, o governo apresentasse a denuncia?

Até ao dia 1 de maio do anno corrente tem o governo a faculdade de proceder a esse acto, quer dizer que depois de caduco o contracto provisorio de 16 de julho, lhe ficaram quatro mezes, para livremente proceder, como julgasse mais consentaneo aos interesses do Estado. A demora na apresentação da denuncia, contraria esperanças, ambições, interesses da Companhia dos Phosphoros? Parece que sim, pela attitude arrogante e imperiosa da sua imprensa, que em seguida a 31 de dezembro, começou a ordenar ao governo que denunciasse. Serenamente respondemos que o governo não tem que ver com os interesses de qualquer Companhia, nem se é governo para andar a reboque ou ás ordens de quem quer que seja. O juiz da opportunidade é elle e só elle. Dentro do praso legal, ha-de denunciar, quando quizer e quando entender que chegou o momento opportuno, e esse momento não é nem pode ser, por dignidade do governo, aquelle que lhe for indicado por qualquer agente estranho ao ministerio, seja quem for, venha d'onde vier e quaesquer que sejam os interesses que represente.

Tem razão o illustre articulista das *Novidades*. O sr. José Luciano de Castro já não é bastante novo para ter birras caprichosas de infantilidade, nem é ainda bastante velho para ter caturrices rabujentas de senilidade. E porque não é uma coisa nem outra, fica-nos um José Luciano de Castro, reflectido e sereno, pelos longos annos de embates politicos, conhecedor e mestre dos homens e das coisas do seu paiz, e acima de tudo isto, um José Luciano de Castro, que julga indispensavel a um chefe de governo defender os interesses do Estado, com a necessaria intransigencia, norteando-se, apenas, por aquillo que considera justo e legal. E' com este José Luciano, nem muito novo, nem muito velho, mas com uma intelligencia pujante e com uma honestidade de processos governativos, que vae ao sacrificio, que o partido progressista tem vivido, cheio de orgulho em possuil-o, e mantendo, sempre o seu programma e as suas gloriosas tradições.

Vejamos a segunda accusação, que não é menos formidavel que a primeira. Refere-se á questão levantada sobre a incapacidade juridica da Companhia dos Phosphoros, para a sua entrada em concurso do exclusivo dos tabacos. Não foi, com certeza, o governo, não foi o sr. conselheiro José Luciano de Castro quem levantou esta questão, em uma assembléa geral da Companhia, que ficou celebre, pelo tremendo escandalo que alli rebentou. Está, ainda, pendente dos tribunaes a resolução sobre a validade das deliberações tomadas nessa assembléa. E neste ponto, como as *Novidades* são injustas com o sr. presidente do conselho! Arredando, por completo, o *é vóz corrente*, de que o sr. conselheiro José Luciano de Castro insinuasse ao sr. Procurador Geral da Corôa ou a qualquer dos magistrados que constituem aquelle tribunal, uma determinada resposta á consulta, diremos ás *Novidades* que o governo cumpriu o seu dever, e que longe do seu animo perseguir a Companhia dos Phosphoros lhe dava ensejo a que *legalmente* se habilitasse, e habilitasse tambem o governo a entender-se com ella, para que não viesse outra Companhia ou outro grupo financeiro protestar, mais tarde, que o governo contractára com uma Companhia, em condições illegaes.

Foi favoravel á Companhia dos Phosphoros o parecer da Procuradoria Geral da Corôa? Tanto melhor para ella. Era desfavoravel? Podia a Companhia dos Phosphoros tratar de constituir-se, modificar-se, ou arranjar-se de forma que o governo legalmente podesse entender-se com o grupo financeiro, que se lhe apresentasse. Eis o negregado caso da consulta á Procuradoria Geral da Corôa. Ha, apenas, a constatar e assentar bem, que se é *voz corrente* nas *Novidades* ter o sr. presidente do conselho insinuado o quer que fosse, a corrida de tal voz parou á porta d'essa redacção, porque o boato é absolutamente falso. O sr. José Luciano não ensinuou coisa alguma e o sr. conselheiro Antonio Candido, nosso muito illustre e presado amigo, não é Procurador Geral da Corôa, a quem se façam insinuações de tal jaez.

Vamos, agora, á proposta de 5 do corrente, que as *Novidades* minuciosamente conheciam, e cujo texto hontem publicaram, adubando o seu longo artigo, tão aspero como injusto para o sr. conselheiro José Luciano de Castro. Não sabemos o que se passou em conselho de ministros, e neste ponto, como em todos, estamos muito mais atrazados do que as *Novidades*. Parecia-nos, cedo de mais, para se relatar ou o que porventura se passa em conselho de ministros sobre esta questão, ou na Companhia dos Phosphoros ou em outra qualquer parte. Mas desde que as *Novidades* estão na posse de documentos, como os que hontem publicaram, seja-nos, tambem, licito, dizer alguma coisa.

O que é a proposta de 5 do corrente? Se não estamos em erro, a Companhia dos Phosphoros propunha ao governo *dois contractos:* um provisorio como base de concurso para o exclusivo dos tabacos; outro definitivo para o reembolso das obrigações, offerecendo — como já hoje diz um jornal da manhã *A Epoca* — mais **50 centimos** por obrigação, do que offerecia a Companhia dos Tabacos no seu contracto com o governo regenerador. Falaram, agora, as *Novidades*, atacando, em cheio, o sr José Luciano de Castro, porque, dizem ellas, em conselho de ministros, elle não quiz acceital-a. Se assim foi, muito bem andou o sr. presidente do conselho porque, francamente, esse accrescimo da offerta de 50 centimos em acção num negocio de milhares de contos, parece-nos, e parecerá a quem serenamente vir a questão, simplesmente, irrisorio. Para tal resultado não valeria a pena ter o partido progressista combatido com denodo o contracto de 16 de julho.

Mas, demos de barato que a Companhia dos Phosphoros, em vez d'um augmento irrisorio, offerecia na sua proposta coisa que se visse e que, de um modo real, augmentasse os rendimentos do thesouro. Se o governo *á porta fechada* acceitasse e contractasse, ia cair no mesmo erro em que tinha caido o governo contractante de 16 de julho, com a differença unica de rotulo: em vez de Companhia dos Tabacos, Companhia dos Phosporos. E' preciso vêr as coisas como ellas são e chamar-lhes pelos seus verdadeiros nomes. Pois se o partido progressista, quando opposição combateu violentamente o contracto de 16 de julho de 1904 e pugnou, sempre, pela separação das duas operações, *exclusivo* e *conversão*, havia de ir, em meados de janeiro de 1905, fazer obra identica, assignando dois contractos no mesmo dia, na mesma occasião, com a Companhia dos Phosphoros? Francamente seria illudir o paiz, seria arriscar-se a que a Companhia dos Tabacos, ou outra qualquer, viesse no dia seguinte protestar contra o acto governativo, declarando, como era seu direito, que se tivesse sido ouvida, maiores garantias offereceria, do que as estipulladas e acceitas á Companhia dos Phosphoros. E francamente tudo isto por 50 centimos em obrigação, era melhor que o velho negocio de um ovo por um real, e como as *Novidades*, naturalmente sabem, os ovos estão, agora, pela hora da morte.

O governo entende, ao que nos consta, como sempre entendeu, que a conversão deve fazer-se, em separado do exclusivo dos Tabacos, e que para proceder, lealmente, e com absoluta imparcialidade, tem de ouvir não só a Companhia dos Phosphoros, mas outra ou outras, que com elle pretendam contractar. Ha-de pôr a questão, clara e nitida, com as condições que deseja impôr, e tambem com as vantagens que seja licito dar.

Ha-de fazel-o, dentro de brevissimos dias, e creiam as *Novidades*, que se realmente despidas de paixão ou de parcialidade, puderem apreciar, a seu tempo, os actos do sr. presidente do conselho e do governo, *hão de ser os primeiros a applaudil-o*, como hontem, e apezar de tudo, declaravam a meio do seu enfurecido artigo. Hão-de applaudil-o, quer-nos parecer; se acima de interesses ou despeitos d'esta ou d'aquella Companhia, tiverem um unico ponto em mira, e se fôr um só o seu objectivo: salvaguardar os legitimos interesses do paiz. Deixemos a Componhia dos Phosphoros, deixemos a Companhia dos Tabacos, deixemos em paz todas as companhias financeiras d'este mundo.

Agitam-se, debatem-se, luctam denodadamente, pelos seus interesses, os homens de negocio? Não lhes queremos mal por isso. Estão no seu elemento e estão no seu papel. Costuma dizer-se que o *dinheiro é sangue*. E'. E no caso de que se trata é o sangue do paiz, é o sangue de nós todos, sem duvida mais vermelho, mais puro e mais arterial do que o sangue dos homens de negocios. E' o sangue do paiz, que o governo deve defender *á outrance*, agrade ou desagrade, custe o que custar, dôa a quem doer.

Candidaturas

O *Seculo*, que por causa do fumo dos tabacos parece andar ha um tempo para cá com a cabeça pouco assente, dizia no seu numero de domingo que o sr. governador civil d'este districto já apresentara ao sr. presidente do concelho a lista dos candidatos, que desejaria ver eleitos nas proximas eleições pelos circulos de Arganil e Coimbra.

Essa noticia é inexacta.

Segundo nos consta, — e as nossas informações reputamo-las bebidas em boa fonte —, relativamente a este districto apenas está assente, até agora, uma unica candidatura progressista a do nosso presadissimo amigo sr. visconde do Ameal, pelo circulo de Coimbra. Nada mais.

Pelo circulo de Arganil o unico passo dado foi, ao que nos dizem, ter sido offrecida uma candidatura ao sr. conselheiro Francisco Cabral Metello, que declinou a amabilidade da offerta.

De resto consta-nos tambem que o sr. governador civil não fez nem faz ao sr. presidente do concelho indicação de candidaturas. Julga do seu dever pedir aos seus amigos politicos para elegerem deputados progressistas; e consta-nos que leva as coisas com geitos de mais uma vez ver satisfeitos os seus desejos; mas deixa a indicação das candidaturas ao sr. José Luciano, — porque, dizem-nos, o sr. governador civil sabe muito bem que o sr. presidente do conselho ha de ser, nessa escolha, requintadamente amavel com esta cidade e com este districto.

Portanto: se as nossas informações não erram as coisas estão neste pé.

Policia civil

Por proposta do vereador Feitor, a camara municipal resolve, una sua ultima sessão, representar ao governo para ser augmentado o corpo de policia civil.

Achamos bem; ninguem contesta a necessidade de reorganizar o corpo de policia civil, não só quanto ao numero, mas sob muitos outros aspectos, não menos importantes que aquelle.

Chega quasi a ser uma *scie* a allegação constante de que com tão pouca gente pouco se pode fazer.

Podia, sim senhor.

A questão é outra principalmente.

Com isso que para ahi está, pouco importa ter, ou não, mais vinte ou trinta praças e tres ou quatro esquadras.

Não esqueça a camara na sua representação esses differentes aspectos da questão, e sobretudo tenha cuidado com o reverso da medalha.

De resto achamos bem.

Consumo de carnes

Referindo-se á estatistica do consumo de carnes em dez mêses de 1904 (abril a dezembro), comparada com a dos mesmos mêses de 1903, que accusa a favor d'aquella um augmento de 49:082 kilos, conclue sentenciosamente o correspondente de Coimbra para a *Gazeta da Figueira:*

«O exclusivo deu portanto a seguinte differença para menos nos impostos indirectos:

A' Camara, imposto sobre a carne.....	5648443
Imposto de matança e preparação.....	1:0928300
	1:6568743
A' fazenda e junta geral.	9608771
	9(?)6178514

O augmento do consumo da carne de vacca nos dez mezes de 1904 subiu a 74:075 kilos.

Bem se vê que se consome muito mais com o commercio livre.

Estabeleçam-se condições que assegurem vantagens para o consumidor, o peso minimo das reses, uma fiscalisação rigorosa nos talhos, etc., mas não se restabeleça o exclusivo, tantas vezes condemnado, que tem mais o inconveniente de não se poder *ir ao visinho.*»

Nem tudo que luz é ouro, e o mesmo podiamos dizer da prosa do abalisado correspondente.

Tem graça o modo como elle alisa as cifras para dizer: *o exclusivo deu portanto a seguinte differença para menos...*

Logica de caranguejo...

Com a mesma logica podia o articulista dizer que o exclusivo em 1902 deu a menos do que o exclusivo em 1903 alguns centos de mil réis, pois que, neste ultimo anno houve no consumo um augmento de 32:422 kilos sobre o do anno anterior, assim como neste tinha havido já um augmento de 22:881 kilos sobre o do anno de 1901.

Mas não. Para o sabio economista, que sabe manejar admiravelmente a estatistica, o augmento foi devido exclusivamente á mudança do regime. *Post hoc ergo propter hoc...* e prompto.

O augmento da população, o barateamento do genero que faz augmentar o consumo, a compensação noutras especies de carnes, a regularização do mercado dos gados para talho com o regime estabelecido para a capital, a carestia do peixe e da sardinha... tudo banalidades para tão distincto economista.

*

O que parece doer mais ao illustre economista é a diminuição dos rendimentos do matadouro, a que pomposamente chama *impostos indirectos, imposto de matança e preparação*, diminuição que imputa em perda da Camara.

Lagrimas de crocodilo!

Mas, embora a perda seja para a não menos distincta Companhia do matadouro, não se assuste o preclaro economista.

Apesar da nova emissão de acções no valor de 20:000$000 réis, elevando a 40:000$000 réis o capital accionista da Companhia, o dividendo, não fallando dos fundos de reserva e noutras cousas mais, tem sido menos mau: e, que não o fosse, largos annos tem os 65 da concessão, tempo demasiadamente de sobra para a vida do chaveco avaliado em 40:000$000 réis.

Não temos agora vagar para verificar a exactidão da cifra em que é computada a *perda da camara pelo imposto de matança e de preparação*, e por isso deixamos este cuidado a um collega nosso, que já nas columnas d'este jornal se tem entretido com calculos d'esta ordem: mas, se a exactidão regula pela da perda que a fazenda e a junta geral (?) tiveram com o regime do exclusivo em 1903, e sobre tudo com a da somma final, não damos os parabens ao eximio economista.

Quanto aos conselhos com que finda a sua local, sempre gostavamos de vêr como o preclaro economista e não menos distincto jurisconsulto estabelecia condições que assegurem vantagens para o consumidor.

A' Camara que, seguindo as pisadas da sua antecessora, manterá certamente o regime da liberdade, pois a lição parece ter sido proveitosa e não se dão agora circumstancias que aconselhem outro, muito havia de aproveitar o conselho concreto do esclarecido jurista e meritorio economista.

A vêr...

Saltem essas condições para o regimen da liberdade.

Estrada

O governo ordenou que recomeçassem as obras da estrada districtal n.º 103, no lanço de S. Marcos á Ponte da Cioga, acto que muito applaudimos. As obras d'esta estrada estavam paralysadas desde o advento ao poder do governo regenerador transacto, o qual parece que tinha imaginado ser a estrada apenas para passarem progressistas.

Enviamos sinceros perabens aos nossos amigos d'aquella região, especialmente aos de S. Silvestre.

O estado da questão

O artigo que hoje publicamos em primeiro logar é do nosso collega *Correio da Noite*. E' um documento importante. Fixa alguns factos de governo. Com elle se mostra ao publico a natureza das intenções com que certa imprensa procura enredar uma questão, que a opinião publica carece de conhecer com toda a claridade. O choque ferino dos interesses nunca teve escrupulos. Agora como sempre.

Essa imprensa porém pode estar certa, que estamos de atalaya. Serenos, mas attentos. E observamo-lhes, cuidadosamente, os movimentos. Ha figuras que, parece que por um designio insondavel do Destino, não podem caminhar na vida em nenhuma conjunctura sem ter alguem por sentinella vigilante. Cá estamos. E comnosco, pelo paiz todo, um partido inteiro. Repetimos: serenos, mas attentos

Bordallo Pinheiro

A imprensa em geral, dedica largas referencias á memoria do grande artista, rei da caricatura, Raphael Bordallo Pinheiro, que morreu ás 2 horas da madrugada de segunda feira.

Grandiosa e devida homenagem, a que nos associamos, é essa da imprensa ao eminente artista, ao tão illustre portuguez que bem mereceu a consideração d'uma gloria nacional.

O seu funeral foi a affirmação mais grandiosa que póde imaginar-se, da grande admiração que esse vulto conquistou pelo seu talento, pelo seu brilho de artista extraordinario.

A sua dolorosa familia enviamos a expressão sentida da nossa condolencia.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade.

Ponte

O governo mandou proseguir as obras da ponte sobre o rio Sotam, do concelho de Goes, neste districto, noticia que damos com immenso jubilo.

Despachos

Foi collocado em delegado do procurador regio em Arganil o sr. dr. Francisco Henrique Goes.

*

Foi nomeado sub-delegado em Montemór-o-Velho, o sr. Francisco Netto.

*

Foi nomeado sub-delegado para Oliveira do Hospital, o sr. dr. Alberto de Moura Pinto.

*

O sr. Manoel Joaquim da Silva, antigo professer de Lorvão e actual professor das Torres, d'este concelho, foi aposentado por decreto levado á ultima assignatura regia.

*

Foi collocado como delegado do procurador regio em Taboa, neste districto, o sr. dr. José Alberto Bianchi.

Muitos parabens.

A reitoria da Universidade já propôz, ao ministerio do reino, a promoção a lente substituto da faculdade de Philosophia, do sr. dr. Tamagnini de Mattos Encarnação, que outro dia concluiu brilhantemente o respectivo concurso.

Apparecimento d'uma faca

A especie de resignação a que a cidade tinha, quasi póde dizer-se, chegado quanto ao odioso crime de que foi victima o desgraçado Antonio Mano, descrente já de vel-o aclarado até á descoberta dos assassinos, acaba de soffrer um formidavel sobresalto com o beliscão do apparecimento, sabbado, d'uma grande faca no proprio local onde foi encontrado o cadaver do inoffensivo rapaz.

Estranho apparecimento, em boa verdade, e a supposição, largamente feita, de que tal faca podesse ter sido instrumento do crime, deu d'encontro a duvidas que se fundaram na consideração de que, decorridos mais de onze mezes após o crime, se os assassinos ali tivessem deixado essa faca, ha muito ella teria sido encontrada.

Sem duvida que tal raciocinio não é em absoluto descabido; tem todavia o prejuiso da precipitação, de feito com pleno desdem por circumstancias que pódem ter-se dado.

Não temos acceitado, comprehendase, d'uma maneira decisiva, nem que ella fosse, nem que deixasse de ser instrumento do crime, mas detemo-nos ante as condições do apparecimento.

Exactamente no canteiro, ligado ao muro das Urselinas, em que se encontrou o cadaver, brincava um grupo de pequenos, alumnos externos do Seminario. Subito, um grita: —Que grande faca aqui está! — os outros correm a ver. A faca encontrava-se perfeitamente a descoberto, pouco arredada do tronco d'um cedro e sob a respectiva ramagem, distante do sitio onde se deu com o assassinado, apenas 10 ou 12 passos.

Após as exclamações e commentarios dos rapazes, levam a faca para o Seminario; um superior toma conta d'ella e é decidida e logo enviada communicação á policia, que em seguida tomou conta do sinistro achado.

Fomos ao local e cuidámos de ouvir uns dos pequenos, que nos disseram: —A's vezes, a brincar, atiramos com pedras e bocados de pau para os cedros, e ficam lá presos nos ramos; não caiem.

Trocámos impressões com quem teve a faca em seu poder até que a policia a foi buscar, e, ainda pela situação em que a acharam, admittimos como possivel ter ella sido — como as pedras e como os bocados de pau dos rapazes — sido arremessada para o cedro, ficando presa nos ramos, ou ter algum dos assassinos trepado ao tronco para a esconder na ramagem, succedendo que só agora caisse, devido a qualquer acaso.

Relembramos: — o relatorio da autopsia dá que a morte póde ter tido a sua causa no estrangulamento, visto que os pulmões estavam congestionados, mas dá tambem que o desgraçado tinha na cabeça, lado direito, tres formidaveis golpes que interessavam o craneo, golpes, que nós vimos como muita gente, e que revellavam, sem sombra de duvida, terem sido feitos com instrumento cortante — um sabre, uma machada, um facalhão, qualquer coisa emfim, nesse genero.

Póde a faca encontrada ter produzido taes golpes? Não sabemos dizer. Sabemos apenas que ella mede em todo o seu comprimento 38 centimetros, tendo só a lamina 20 ou 21. Sabemos mais que a lamina, muito ferrugenta, tinha cabellos collados á ferrugem, e que os tinha tambem junto ao cabo; de sorte que tudo isto abona de certo modo, cremos, a possibilidade de os assassinos a terem utilisado, e não exclue inteiramente, tambem cremos, outra possibilidade — o ter estado sobre o cedro todo o tempo decorrido, caindo só agora.

De tal modo a opinião se interessou com o achado, tanto se tem falado, geralmente, d'elle, analysando-se as probabilidades e improbabilidades de haver sido ou não instrumento do crime, que com certeza o que deixamos dito não embaraça em coisa alguma a acção de investigações, mormente agora que o sr. commissario as terminou, tendo feito já hontem remessa da faca ao sr. dr. delegado.

Ora, foi no domingo que sua ex.ª começou os seus trabalhos; continuou-os na segunda-feira; pois terça fez a remessa.

Em boa verdade que foi diligente, e, ou encontrou facilidade em obter elementos devéras aclaradores de que a faca entrou ou deixou de entrar no crime, ou não apurou coisa alguma, ou acceitou breve que no achado não haverá senão uma mystificação.

Com effeito, já ouvimos dizer que sua ex.ª está convencido de que se trata apenas d'um artificio: — a collocação propositada da faca alli, para desnortear.

Porquê e para quê, perguntamos?

Pois não vêem os assassinos, não vê a população inteira que nada se fazia já para a descoberta? Não se arreigou já o convencimento de que só a *generosidade* d'uma confissão expontaneamente offerecida pelos assassinos aclarará o mysterioso successo?

Irroneo nos parece, então, esse convencimento, explicando-se, por elle, se é que sua ex.ª o tem, a presteza dos seus trabalhos, e a remessa para juizo ao fim de dois curtos dias, que toda a gente vê insufficientissimos para investigações em caso tão grave e tão nebuloso. Resta conhecer o acerto ou desacerto com que se houve.

Na rua andam referencias á maneira como interregou as pessoas que fez ir á sua presença. Ouvimol-as e pasmamos, recusando nos ainda acredita-las — tanto ellas accusam em falta de competencia e de ver.

Emfim, affecto já o caso ao poder judicial, continuemos a esperar o que se aclare: — em relação ao facto em si, e em relação aos trabalhos policiaes.

Estrada

A estrada do Marco dos Pereiros á Palheira, d'este concelho, foi contemplada largamente pelo governo numa distribuição de fundos destinados a este serviço. E' provavel que tal augmento de dotação chegue para ser concluida a referida estrada da Palheira, que se vê ter merecido cuidados especiaes aos governantes.

Isto vae num sino!

Espectaculo

No proximo sabbado, 28, ha no circo um interessante espectaculo, festa do emprezario Santos Lucas, que a dedica á Associação Academica.

E' representada a peça em 4 actos, *A Filha Unica*, pela companhia do theatro D. Amelia, dizendo cançonetas francezas o apreciado actor Chaby, versos, Alvaro Cabral, e Henrique Alves *O pouca sorte*, executando a banda do 23 a symphonia do *Guarany*.

Nos intervallos a philarmonica Boa-União toca no salão do theatro.

Espectaculo atrahente, como se vê, e que por si só chamará larga concorrencia.

Os bilhetes estão já á venda nos logares do costume, pelos preços seguintes:

Camarotes, frente 4$500 réis; lado 4$000 réis; Frizas, 4$000 réis; Fauteuils, 850 réis; Cadeiras, 700 réis; Balcões, 500 réis; Geral, 250 réis.

A reforma do trage na Allemanha

Ha muito tempo que o costume e a moda veem tyrannisando a mulher. O calçado apertado, os tacões altos, a *tournure*, os enfeites em profusão, os chapeus enormes e os penteados elevados e de tanto peso, tudo parece uma combinação para as martyrisar.

E a mulher não protestava; julgava aformosear-se com estes delirios da moda, e a elles se submettia, embora perdendo a saude e ás vezes a vida.

Assusta ver os espartilhos antigos, onde, suppondo-se não serem sufficientes as barbas de baleia, se usavam d'aço e de madeira como ainda hoje se veem nas aldeias.

Por fim, os homens de sciencia principiaram a ser escutados e as damas preoccuparam-se do «espartilho hygienico», embora pouco adiantassem no assumpto.

Agora na Allemanha, um grupo de mulheres tenta a «reforma do traje», tendo só em conta a commodidade e a hygiene.

Principiaram por abrir o espartilho como um instrumento de martyrio que condemna a uma morte prematura, e para completar a obra criam um traje novo fluctuante, sem cinto, que não obsta aos movimentos do corpo e que recebe o nome de «traje reformado».

Ha-os para casa, especie de sacco, onde sobresahem as cabeças que são encantadoras; ha-os para a rua, e trata-se ainda de supprimir o que tenha de comprido, pois a cauda não se permitte, e ha um, muito gracioso, de «soirée», com enfeites simples, e que é elegantissimo.

Mas esta reforma é defeituosa na linha, o bastante para as mulheres bonitas resistirem a acceital-o.

Não é só isso, porém; o «traje-typo» não reune todas as condições hygienicas que se desejam. O peso dos vestidos cahe todo nos hombros, o que occasiona uma grande fadiga nos pulmões.

Assim a tentativa das allemãs, guiadas mais pela boa vontade que pelo acerto, é d'esperar que não tenha exito.

Para um vestido bonito, commodo e verdadeiramente hygienico não é preciso inventar nada, basta resuscitar os trajes gregos, que teem a correcção das linhas, a amplitude e a ligeireza, e o peso reparte-se d'uma maneira racional pelos hombros e a cintura. Tambem os trajes chamados Imperio, curtos e simples, com saia lisa, corpo franzido e manga curta, são praticos e agradaveis.

Porque não recorrer a essas modas se só se trata de buscar o util, em vez d'inventar os feios modelos que tão pouco dizem do gosto das senhoras allemãs?

As mesmas reformadoras usam essas *toilettes* só em casa, mas poucas vezes na rua.

As mulheres garridas e delicadas protestam, o que é uma nova razão para assegurar que a nova moda não triumphará, pois as bonitas constituem a maioria.

Comtudo a tentativa merece olhar-se pelas vantagens que traz á hygiene. Parece que ha esperança em se voltar aos bons tempos da Grecia, a soberana da belleza: resuscitam-se os seus banhos, as suas maçagens, os *sports*... e talvez os trajes.

Estradas

O governo mandou proseguir ost rábalhos da estrada da Lonzã á Castanheira de Pera, que neste districto estavam ha muito paralysados.

*

Egualmente mandou proseguir os trabalhos das estradas de Bobadella para Oliveirinha (Oliveira de Hospital e Taboa), de Oliveirinha, por Covas a Candosa (Taboa), e de Varzea de Goes a Candosa (Goes e Taboa), neste districto.

*

Mandou tambem continuar as obras da estrada de Seixo ás Caldas da Felgueira, da Catraia do Marrão ao rio de Alva, de S. Paio de Gramaços, da Lageosa, de Coitêna a Negrellos e de Alvôco de Varzeas, todas do concelho de Oliveira do Hospital.

*

Ordenou ainda o governo que se iniciassem os trabalhos da estrada de Taboa a Azere, que vão começar immediatamente, pelo que felicitamos com muito enthusiasmo os nossos valentes amigos d'aquelle concelho.

*

Vão continuar os trabalhos da estrada da Pampilhosa da Serra. E vão ter, já este anno, largo desenvolvimento. Era um dever, isto. A Pampilhosa é a unica séde de concelho, d'este districto, que ainda não tem estrada. Pois vai caminhar essa construcção, obra de clarissima justiça. Ao partido progressista competia fazer esta obra, porque ella respeita a um concelho onde a sua bandeira tremula sempre victoriosa. A nossa alegria por esta estrada, por isso, comprehende-se bem, assim como se comprehende o affecto com que cumprimentamos os nossos amigos d'aquelle brioso concelho.

Muitos parabens.

*

Vão seguir com mais actividade as obras da estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro. Esta estrada é progressista extreme.

*

Foi muito augmentada a dotação da estrada da Lagôa de Mira aos Palheiros da Costa, cujas obras vão por isso proseguir com grande actividade, o que muito nos alegra pelo bom e justo serviço que o governo assim quiz prestar aos nossos dedicadissimos amigos de Mira.

Cemiterio

O governo augmentou a dotação das obras do cemiterio de S. Paio de Gramaços, (Oliveira do Hospital), com o fim d'essas obras proseguirem com toda a actividade.

ARTES E LETTRAS

Ao luar

Numa noite de luz, cheia de estrellas
No vasto azul sem fim,
Andava Satanaz cantando os astros
Ao som de um bandolim.

Vagando pela Terra, era um preito
Acorrentado á Dôr...
Que tristezas na voz quando acordava
O seu perdido amor!

As estrellas cadentes, silenciosas
Choravam na amplidão;
Mas os prantos de luz, crystallisados,
Não vêm ao coração...

Satanaz desferia alguns harpejos
De uma ballada ao fim
Depois, vendo surgir a Estrella d'alva,
Calára o bandolim...

JOÃO DINIZ.

Meio dia

Alem do montado, no pequeno cerro penhascoso, todo coberto de azinheiros e sobros, levantava-se a pousada do José Fino.

Ao redor, a horta sempre com as suas hortaliças frescas e flores cheirosas que era um regalo, um tanque rectangular, com uma pedra coguelhada, para se levar a roupa, capoeiras, casa de coelhos tudo em ordem, tudo com muito aceio.

Ao longe antolhavam-se casitas brancas que acampavam no meio das carvalheiras, pinheiraes espessos, moitas espessas.

O José Fino não vivia mal, vamos lá com Deus!

Mas havia um bom par de semanas que o pobre do homem via a sua morada envolta em uma nuvem de tristeza.

Se lhes parece! A filhita, a sua unica filha, a Thereza um anjo com cinco annos, salvo o erro, linda que até parecia uma pintura, estava muito mal, assim a modo umas febres que a punham variada, num estado que mettia dó á alma de Christo.

O pae e a mãe bem se esforçavam, coitados, lá isso... As economias de muitos annos haviam-se ido embora todas, até os ultimos cinco réis, no tratamento da pequena.

Só para a botica um dinheirão!

Durante quinze dias a pequena esteve... tem-te, Maria, não caias... mas depois entrou de peorar. Assim como assim o que Deus Nosso Senhor quizesse! Ora naquella manhã parecia a Thereza estar mais socegada.

A mãe de joelhos, junto á cabeceira, perguntava-lhe de quando em vez:

Então, estás melhor, filha?

O pae esse chorava sentado num mocho, quando alguem empurrou a porta e entrou. Era o prior, um santo homem — não desfazendo — cabellos brancos, um tanto corcovado, que vinha á sua vizita quotidiana. Então que tomas? perguntou.

O José Fino, depois de lhe beijar as mãos, respondeu-lhe num mar de lagrimas: Alli onde a vê senhor padre Joaquim, está por pouco; aquillo vae-se como um passarinho. O sr. dr. fez-me a esmola de cá vir ainda agora vêr a pequena, e sempre lhe digo que mostrou uma cara... como quem diz: — Está aqui está nos anjinhos. Isso é imaginação sua, tio José! Deus o oiça, senhor prior, Deus o oiça! Mas olhe que ás vezes, quando uma pessoa doente está assim mais alliviada, é quando morre mais depressa... Venha cá acima, sr. padre Joaquim! Pelo sim pelo não, a sua benção sempre lhe ha de fazer bem.

O padre entrou no quarto de Thereza. A pobre creança dormitava, olhos cerrados, muito pallida.

O prior animou-a com algumas palavras.

Então já me não conheces Thereza? Desprezas o teu amigo? Olhem a ingrata!

A enferma ouviu-lhe a voz; abriu um pouco os olhos, mirou o seu amigo com uma expressão de meiguice e gratidão, voltou a cabeça para o lado e ficou-se. O padre poz lhe a mão na testa, onde o suor esfriara de repente, e ajoelhou, acompanhando a derradeira benção, a benção funebre dos ultimos momentos de uma sentida oração, murmurada entre os soluços dos paes da creança morta.

(*Continua*)

ALFREDO SERRANO.

Registo do "Tribuno Popular„

Encontra-se em Lisboa o illustre lente da Universidade e digno par do reino sr. dr. Frederico Laranjo.

*

Continua enfermo o nosso querido amigo e distincto official de infantaria 23 sr. capitão José Coelho Correia da Cruz.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras do nosso bom amigo.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. dr. Raymundo da Silva Motta, distincto lente cathedratico da faculdade de medicina.

*

Faz annos ámanhã o nosso sympatico amigo sr. José Maria Lacerda.

Fallecimentos

Falleceu em Espinho, depois de ter soffrido uma delicada operação, o juiz da relação do Porto sr. Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos.

O seu cadaver foi hontem transportado para esta cidade, a fim de ficar depositado no cemiterio da Conchada.

*

Falleceu em Bôlho, no dia 21 do corrente mez, o sr. Manuel Gonçalves Castanheira, pae do nosso amigo sr. Fructuoso Castanheira, alumno do 5.º anno juridico, a quem enviamos os nossos sentimentos mais sinceros.

DESPEDIDA

Joaquim José Vidal Mourinha, tendo de ir para Lisboa e não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos vem fazel-o por este meio, e offerecer os seus serviços na rua de S. José, 211-1.º Lisboa.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, foi requerida acção de interdicção por demencia de Joaquim Augusto da Maia e esposa Rita da Conceição Azevedo Maia, residentes em Coimbra, e por sentença de 18 do corrente foi decretada e julgada a demencia.

Coimbra, 19 de janeiro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 17 de fevereiro proximo pelo meio dia nos Paços do concelho, hão de arrematar-se em praça publica para venda de carnes verdes, vacca e vitella, as barracas do mercado de D. Pedro V, dos n.os 12 a 22, sob as condições seguintes:

1.ª — O arrendamento d'estas barracas começará no 1.º de março do corrente anno e terminará em 28 de fevereiro de 1906, salvo o caso da rescisão prevista na condição 5.ª.

2.ª — Estas barracas são destinadas exclusivamente á venda de carne de ammaes de especie bovina, reservando-se a Camara a faculdade de arrematar para qualquer outro fim, e nomeadamente para venda de carnes salgadas, aquellas que o não tiverem sido para aquelle effeito, e bem assim a de arrematar ou estabelecer outra barraca no mercado para o mesmo fim, ou até de conceder licença fóra do mercado se circumstrancias extraordinarias aconselharem esta medida.

3.ª — Ninguem poderá arrematar, por si, ou por interposta pessôa, mais de duas barracas, sob pena de rescisão dos arrendamentos das que excedem aquelle numero, a arbitrio da Camara.

4.ª — O arrendamento não poderá ser trespassado sem previa autorisação da Camara.

5.ª No caso da Camara tomar sobre si ou conceder o exclusivo do fornecimento das carnes referidas são rescendidos estes arrendamentos restituindo-se ou descontando-se na renda a parte proporcional ao tempo ainda não decorrido do arrendamento.

6.ª — A base da licitação é de 60$000 réis por cada uma barraca.

7.ª — A renda será paga em duas prestações iguaes e adeantadamente, sendo a primeira até 1 d'abril e a segunda até 15 de julho, assignando o respectivo contracto e dando fiador idonio.

8.ª — Os arrematantes ficam sujeitos ás disposições dos regulamentos do mercado e do matadouro municipal e ás dos artigos 7.º, 8.º, 9.º e 107.º a 110.º do Codigo de Posturas Municipaes, e bem assim obrigados, collectivamente com os demais arrematantes de barracas para a venda de carne de de gado bovino, a conservar aberto até ao pôr do sol, um talho com carne de vacca e de vitella, estabelecendo a Camara turno obrigatorio entre todos, na falta de accordo particular.

Coimbra e Paços do Concelho, 24 de janeiro de 1905.

O Presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

CASA

J. Marques dos Santos, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55, e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas-furtadas, com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condicções hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar, na rua de Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 da tarde.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, devidamente auctorisada, abre concurso por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação d'este edital no *Diario do Governo* para o provimento do logar de inspector do matadouro municipal, com a dotação de 500$00 réis annuaes. sendo 360$000 réis o vencimento de categoria e 140$000 réis o de exercicio. Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na secretaria da camara devidamente documentados d'entro do mesmo praso, em conformidade dos decretos de 5 de janeiro de 1887 e 24 de dezembro de 1892 e ficam sugeitos do cumprimento das obrigações que lhes incumbem pelo regulamento do referido matadouro de 3 d'outubro de 1895 e quaesquer outros impostos por lei, nomeadamente pelo regulamento geral de saude de pecuaria de 7 de fevereiro de 1889, ou que vier a ser.

Coimbra e Paços do Concelho, 24 de janeiro de 1905.

O Presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, gaz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 17 do proximo mez de fevereiro, pelo meio dia vai, á praça nos Paços do Concelho a arrematação da empreitada da construcção d'um urinol para a Azinhaga do Carmo.

A base da licitação é de 64$770 reis e o deposito provisorio de 1$620 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinados.

Coimbra e Paços do Concelho, 23 de janeiro de 1905.

O Presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

CASA

Vende-se uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com João Marques Mósca, solicitador encartado, rua Martins de Carvalho, n.º 1, Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacinthe, 44, e em Lisboa com o proprietario, major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

CASA COLONIAL

Este estabelecimento vae muito em breve expor á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel: vinhos analisados e vendidos sem lotação e das procedencias a que pertencem.

Vae-se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico em interesse commum.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, devidamente auctorisada, abre concurso por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação d'este edital no *Diario do Governo* para o provimento d'um logar de zelador com a dotação annual de 100$000 réis, alem da parte das multas que lhe competir, nos termos dos artigos 127.º, § 1.º, e 448.º do Codigo Administrativo. — Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na secretaria da Camara, devidamente documentados dentro do mesmo praso, em conformidade do decreto de 24 de dezembro de 1892.

Coimbra e Paços do Concelho 24 de janeiro de 1905.

O Presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Arvores de fructo

Duarte de Mello tem para vender na sua quinta em Taveiro, enxertos proprios para espaldar, fuste, etc., de pereiras, e das seguintes variedades:

Beurré Clairejou — Duchesse d'Angôleme — Alexandre Lucas — Beau prezant d'Artois — Bonné d'Ezé — Souvenir de Gaete.

Preço de cada enxerto — 200 réis.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.º 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
" CORAL.....	500	100	70
" AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
" TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da **VELOUTINE**
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:068 Sabbado, 28 de Janeiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

A denuncia

Ainda bem que o nosso artigo de sabbado, pelo tom sereno, que as proprias *Novidades* lhe attribuem, chamou á serenidade aquelle jornal. Sejamos, pois, moderados e frios, porque em assumpto de tanta magnitude, nem as ameaças nem as invectivas pódem substituir os argumentos e razão. Podemos considerar respondido o artigo das *Navidades*, de hontem, com o nosso artigo tambem hontem publicado. Nelle respondiamos a mais uma furiosa investida do *Seculo*, jornal pacifico quando as coisas lhe correm bem, mas que desembésta em furia brava, ao receiar que lhe corram mal. Não é a primeira vez que o *Seculo* enferma d'esta doença, embora ha muito tempo se não manifestasse em ataque tão violento. Aquilatamos, por isso, como é devido, o valor e importancia d'esses ataques, que a opinião publica, que é afinal quem nos julga a todos, tambem aprecia convenientemente.

Repetimos o que hontem dissémos: o nosso mundo social e politico é sufficientemente limitado, para que todos nos conheçamos muito bem. Quando o actual governo foi chamado aos conselhos da corôa, pela demissão do governo regenerador, que firmára com a Companhia dos Tabacos o contracto provisorio de 16 de julho de 1904, não houve gentileza nem blandicia, que os mesmos jornaes, que neste momento aggridem furiosamente o governo, e em especial o sr. presidente do conselho, lhes não dirigissem. Vinha o novo gabinete das fileiras da opposição, onde combatera, sem treguas, o referido contracto, por consideral-o nocivo aos interesses do thesouro, e por ter sido celebrado *á porta fechada*. Coherente com o seu procedimento e opiniões, quando combatera os seus antecessores, depois de declarar que não acceitava tal contracto, e de o ter deixado caducar, em vista da clausula terminante que elle continha, o novo governo seguiu uma linha de procedimento, que tem mantido e continuará a manter, da mais absoluta imparcialidade e neutralidade entre companhias, que se batem denodadamente, na defesa dos seus interesses, ambições e conveniencias. Nem para uns nem para outros tem pendido mais o fiel da balança governamental, porque não tendo o governo que attender aos interesses de quaesquer companhias ou grupos financeiros, ha uma coisa a que não pode deixar de attender: aos legitimos interesses do país.

E' esta a causa primordial e unica da campanha encetada contra o governo, e em especial contra o sr. presidente do conselho. Todos reconheciam e confessavam, até uma certa altura, que numa questão magna como a dos tabacos, em que do bom senso, do criterio, da energia e do patriotismo do governo poderão advir enormissimas vantagens para o país, modificando, de um modo consideravel, as nossas condições economicas e financeiras, era indispensavel que este procedesse com toda a cautella, ouvindo os concorrentes, apreciando as suas propostas e as suas clausulas, para poder fazer juizo seguro do caminho a seguir. Pois muito bem. Apenas expirou o praso, que determinada a caducidade do contracto de 16 de julho, explodiram as impaciencias, primeiro em simples lembranças, depois em instancias mais vivas, até que rompeu furiosa e uniforme, em uns poucos de jornaes, uma campanha tão violenta em uns, como de diffamação e calumnia em outros. Vê-se que estavam assestadas as baterias, preparada a indispensavel metralha e marcados os postos aos combatentes.

*

Como se explica isto, o que quer dizer este processo de invectiva, de ameaça, de calumnia e diffamação? Quer dizer que falseada a missão da imprensa, ella póde servir para defender interesses puramente particulares e gananciosos, não se olhando aos meios empregados. Quer dizer que o governo deve revestir-se de toda a energia e tambem de toda a indifferença, a mais absoluta e a mais solemne, para seguir intemerato o seu caminho, defendendo e zelando á *outrance*, os interesses do paiz e os dinheiros do thesouro, porque é na conquista d'esses dinheiros, que se gastam todos os esforços, para que o governo se amedronte ou precipite nas suas resoluções. Mais uma vez repetimos que o nosso meio é muito pequeno, todos nos conhecemos e muito bem se sabe, o que ás vezes, mais a accultas se pretende fazer. E' por isso que tambem alguma coisa sabemos da lucta titanica, que *em defeza dos interesses do paiz*, tem sido travada, pela Companhia ás ordens de quem tão violentamente uma parte da imprensa aggride o governo, e em especial o sr. presidente do conselho. Antes da lucta, antes da declaração de guerra, fizeram-se propostas as mais amistosas para a mais santa das Uniões, que seria celebrada á nossa custa, á custa dos nossos dinheiros, á custa do sangue dos que trabalham, e que não estão aninhados sob a tal aza protectora do abutre da finança, a que hontem nos referimos. Mas como não hove *entente des affaires*, por motivos que se dizem muito interessantes, rebentou a guerra crúa e sangrenta e então, então sim, era necessario que o governo nella tomasse parte, inclinando-se para um dos contendores.

Enganaram-se. Onde esperavam encontrar um governo, que dobrasse a cerviz, encontraram um governo de pé, com a consciencia dos seus deveres e com a comprehensão do alto logar que occupa. E como o sr. presidente do conselho é, sem offensa a nenhum dos illustres ministros, porque são elles os primeiros a reconhecel-o, a figura primacial do gabinete, porque é, tambem, a figura primacial da politica portugueza, seguiram a tactica, que se diz foi muito usada pelos boers na ultima guerra com a Grã-Bretanha: atirar de preferencia aos chefes, e como o chefe do governo é um só, ahi estão assestadas contra elle, todas as metralhadoras, desde a invectiva e a ameaça até á diffamação e á calumnia. Mas que resta da campanha, qual o ultimo refugio procurado pelos que eram assaltantes, para fazerem os seus ultimos tiros? Resta o refugio da *denuncia*. Aproveitado das *Novidades* de hontem, é hoje transcripto e adubado, ao sabor de quem transcreveu e ampliou, nos jornaes que seguem as *Novidades* na tactica do combate.

A denuncia. Perigam os interesses do país, pela demora num acto governamental, simples formalidade depois que a propria Companhia dos Tabacos contractou em 16 de julho de 1904 com o governo regenerador? A denuncia está assente. Não offerece duvidas a ninguem, estamos fartos de o dizer. Tem o governo deante de si ainda mais de tres mezes para esse acto. A quem é, então, que a denuncia convem, e tinha ao que parece, sido necessaria ha mais tempo? E' ao governo? Não consta. E' aos interesses do país? Esses não soffrem com a demora. E' a alguma companhia ou grupo que precise d'esse acto do governo, para consideral-o demonstração de hostilidade ou de favôr e exploral-o para fins financeiros? O governo não é governo para servir essas explorações. Não tem que vêr com os interesses de Companhias. Tem de olhar mais alto: os interesses do Estado.

Tem havido desaggregação de grupos financeiros, tramas e machinações varias, como diziam hontem as *Novidades*? O governo não tem nada com isso. E mais ainda, não pode nem deve praticar acto algum, que manifeste inclinação, parcialidade, ou coisa parecida seja para que entidade fôr. E porque é assim sem contestação possivel, o caso da denuncia está sobejamente explicado nos nossos anteriores artigos. A campanha continúa desabrida, inflexivel, augmentando sempre? Mais força dará ao governo perante a opinião publica, perfeitamente elucidada sobre as causas e intuitos d'essa campanha.

Assumpto de emigração

O sr. ministro da marinha determinou, por despacho de ante-hontem, que os passaportes até ao presente exigidos aos individuos que emigram para o ultramar, passem a ser substituidos por simples guias passadas nos respectivos governos civis, apenas mediante declarações escriptas pels interessadas.

Esta medida facilitadora, foi adoptada pelo sr. ministro, em virtude de estar já regulada a questão referente ao serviço militar, por virtude da qual havia a exigencia dos passaportes e emigrantes para o ultramar.

Empregados de fazenda

O primeiro aspirante da repartição de fazenda deste districto, sr. José João Sergio de Faria Pereira, acaba de ser nomeado para identico logar na repartição do districto de Tavira, sendo nomeado para substituil o aqui, o tambem primeiro aspirante de Tavira sr. Manuel Madeira Telles.

Calumniadores

O homem que hoje é presidente do conselho de ministros iniciou a sua vida politica ha cincoenta annos, fazendo-se eleger deputado pelo circulo da Feira, e desde então até hoje jamais deixou de occupar as primeiras fileiras na arena dos combates politicos.

No decorrer d'essa longa vida, por momentos accidentada e tormentosa, atravessou em conjunturas difficeis periodos intensos de luta encarniçada, soffrendo a revezes os mais violentos ataques de que a paixão politica é capaz, quando se lhe antolha viavel a eliminação de um adversario de valor.

No ardor das refregas, quando os animos se exaltavam e as paixões se encendiam, no desvairamento da luta, muitas vezes a sua personalidade foi cruel e injustamente amesquinhada, ora pela irrisão mordaz do motejo depreciativo, ora pela impetuosidade da critica contundente, com que o profligaram os seus mais vigorosos adversarios.

As altissimas qualidades de talento e de energia, o conjuncto excepcionalissimo de dotes de coração e de espirito, que o elevaram ás culminancias da situação que hoje occupa na politica portuguesa, não poucas vezes foram acintosamente discutidas e contestadas nas pugnas odientas do parlamento e da imprensa, que a sua acção politica conseguiu determinar.

Neste embate de paixões, que a concorrencia politica tantas vezes soerge aos mais insignificantes pretextos, desnorteando os espiritos numa allucinação obsidente e desvairando as consciencias numa perturbação indomavel, nunca em occasião alguma, mesmo nas horas de maior desvairamento ou intransigencia, alguem ousou levantar a mais leve suspeita sobre a sua honestidade e honradez, que sempre ficáram alheias a todas as discussões e lutas.

Foi preciso que ao cabo de cincoenta annos de lutas e de canceiras, depois de conquistado um prestigio na direcção partidaria, que só aos esforços d'um grande talento e ás exteriorizações d'um grande caracter se pode attribuir, uma vil questão de interesses, machinada no adytos sombrios, onde se alberga a especulação financeira, suscitasse cavilosamente a cubiça de afamados *jongleurs* da opinião, armando-lhes o braço potente com as armas da calumnia, para que uma torpe insinuação de deshonestidade na gerencia dos negocios publicos, viesse feria no ultimo quartel da sua vida, um velho respeitavel e venerando, no sentimento que mais zelára durante uma vida inteira: — o sentimento da sua honra.

Pasma a gente, sem saber se de indignação ou de desprezo, ante a audacia desmascarada e franca com que se inicia tão inesperada campanha de descredito, e debalde procura descobrir a especie de senil loucura, que a tão repellentes calumnias dá ensejos e empresta alentos.

No meio d'estas torpezas e ante a insinuação, certamente authorizada pela experiencia, de que os transfugios não se operam de mãos lavadas e consciencia limpa, uma consolação para todos nós, os que sabemos imputar aos homens o seu justo valor, nos compensa de todas as revoltas d'animo, torturantes e repulsivas, que esta campanha nos provoca.

Essa consolação está na certeza de que o encarniçamento com que os dicterios e os apodos injuriosos são despedidos sobre as caus do venerando chefe do partido progressista, é justamente determinado pela intransigencia do nobre estadista com os ruins sentimentos, que tão vil campanha impulsionam.

E esta nos basta, como para o nobre presidente do conselho deve ser grata a calumnia com que o pretendem magoar- porque represena ella o saldo d'uma divida contrahida em virtude do dito de Sampaio, agora tanto em evidencia: — «Ladrões não se encobrem de graça».

Noticia um jornal de Lisboa que a junta medica reunida na direcção geral de instrucção publica, inspeccionou o professor da Universidade sr. dr. Affonso Costa, ha tempo auzente do serviço universitario, sendo de parecer s. ex.ª carece ainda de licença de tres annos para tratamento no estrangeiro.

A inspecção foi requerida pelo mesmo sr. dr. Affonso Costa, e a junta era composta pelos srs. drs. Daniel de Mattos, Avelino Monteiro e Sant'Anna Leite.

Está nomeado sub-delegado do procurador regio para esta comarca, o sr. Manuel do Nascimento Figueiredo Veiga.

Boatos sem valor

Os alviçareiros terroristas, ao serviço do jogo de politica meramente partidarista, teem-se entretido a lançar a publico noticias de crise ministerial, sob diversas complicações.

E' a impaciencia das minguadas hostes do sr. Hintze, afflictas com a impopularidade que mais se accentua contra o partido que representam e contra o seu chefe, á medida que a situação ministerial progressista se robustece com a consideração e confiança do paiz, pela norma de administração honesta e ecconomica em que se tem mantido.

Porque a lagrima é um desafago, não valeria a pena contradictar os apaixonados pregões; comtudo, archivamos o que sobre elles transmitte, em data d'hontem, o correspondente telegraphico em Lisboa do *Primeiro de Janeiro*:

> «Posso garantir do modo mais positivo que são infundados os boatos e noticias de crise ministerial.
>
> As allegações de difficuldades por motivos das providencias relativas ao regimen vinicola, são destituidas por completo de fundamento.»

Em que peze aos pregoeiros da crise que não existe, mas que ambicionam ver surgir.

Commissão

O nosso querido amigo dr. Rocha Calisto foi nomeado membro da commissão encarregada de colligir as devidas suscitados na interpretação e applicação das leis.

Cordealissimos parabens ao meretissimo desembargador.

Bordallo Pinheiro

Coimbra vai prestar a sua homenagem á memoria d'esse illustre extincto que foi um glorioso artista de cuja obra, quer na caricatura quer na ceramica, se fala hoje, como se falou sempre da revelação do grande talento do saudoso Bordallo.

A iniciativa d'essa homenagem parte da Associação de Classe da Arte de Ceramica, que em sessão camararia d'hontem apresentou, por officio, um pedido para ser dado a uma das ruas da cidade o nome de Bordallo Pinheiro.

A vereação unanimemente honrou esse pedido, deferindo-o e resolvendo que á rua da Louça seja dado o nome do saudoso morto.

Director das obras publicas

Acaba de ser collocado neste districto, como director, o engenheiro ajudante da secção de obras publicas de engenheria civil, sr. José Rodrigues Valdez Penalva.

Dr. Rocha Calisto

Em consequencia de ter sido nomeado vogal da commissão encarregada de colligir as duvidas que surjam na interpretação e applicação das leis no paiz, o sr. dr. João Maria da Rocha Calisto terminou as funcções de juiz de direito nesta comarca, funcções que desempenhou com a tão louvavel hombridade e intelligencia que lhe conquistaram a respeitosa consideração sempre devida e sempre tida para com os magistrados da estatura moral e intellectual de que sua ex.ª deu tantas e tão salientes demonstrações.

Hontem mesmo, o sr. dr. Rocha Calisto, a quem enviamos a nossa saudação, se despediu do sr. dr. delegado, escrivães e demais funccionarios do tribunal, tendo para todos a affirmação da sua estima que sempre lhes mereceram pela dignidade de proceder, cada um na esphera das suas atribuições.

Esses funccionarios vão ter para com s. ex.ª uma manifestação da sympathia e grato reconhecimento.

Considerando que a associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense atravessa um periodo de difficuldades financeiras mais ou menos para considerar, a direcção resolveu deligenciar fazer a economia do pagamento de renda da casa que actualmente onera o cofre, e nesse sentido officiou á camara pedindo a cedencia d'uma casa disponivel, onde possam ser feitas as reuniões d'esse gremio.

Não dispondo de nenhuma casa que possa ser dispensada, mas desejando, em todo o caso, prestar ao Monte-pio o possivel auxilio, a camara parece ter ficado no proposito de procurar dar-lhe um subsidio para ajuda do pagamento.

Variola

O sr. administrador do concelho officiou á camara communicando terem se dado na cidade varios casos de variola e pedindo a adopção de providencias que evitem a dessiminação da enfermidade.

Lido em sessão d'hontem esse officio, o vereador do pelouro da hygiene, esclareceu terem sido já feitas diversas desinfecções por virtude de casos de variola, havendo-lhe merecido o assumpto as devidas attenções. Tomava, pois, a communicação e pedido do sr. administrador do concelho, na precisa consideração, como merecia e era necessario.

Serviço d'aguas

Está resolvido, pela camara, facultar aos habitantes da parte alta do bairro de Santa Clara que o desejem, o fornecimento d'agua pelo systema intermittente.

Reforma de estação

As obras da ampliação, que ha tempo se disse a companhia real dos caminhos de ferro ia fazer na estação velha d'esta cidade, começaram já, parecendo que constam principalmente de tres platafórmas para passageiros, alargamento para movimentação de comboios e cobertura a vidraça.

Suppõe-se que esses trabalhos devem estar concluidos no proximo mez d'abril, coincidindo, ao que se diz, com a passagem para a mesma companhia do caminho de ferro da Beira Alta, que proclamou a cessão de pagamentos, e com a inauguracão do caminho de ferro de Coimbra á Louzã.

Será para aquella epocha a inauguração d'esse caminho de ferro?

Mais nos consta que a companhia vai pedir á camara o prolongamento da canalisação do gaz até áquella estação velha, afim de poder illuminal-a por esse systema.

Sem duvida que julgamos a satisfação d'esse pedido, se feito fôr, perfeitamente rasoavel e até digna de louvor; julgamos mesmo uma necessidade, até sem pedido, o prolongamento d'essa canalisação, para poder illuminar-se, como é preciso e conveniente, toda a estrada que a mesma estação conduz, visto que, ainda de noite, é grande o movimento nessa estrada.

Para fazer essa obra, que em grande parte aproveita á companhia, a camara terá de arcar com sacrificio que concordamos deve fazer, e por isso nos parece que a tal sacrificio tambem a companhia deverá corresponder d'algum modo.

Por exemplo, não reconhecendo apenas a precisão de reformar e ampliar a estação velha por motivo especialmente de serviço, mas attendendo igualmente á necessidade de reformar e ampliar a estação nova, que está dentro da cidade, póde dizer-se, e cuja capacidade e configuração são bastante mesquinhas para o seu movimento e improprias para uma terra como Coimbra.

Solicitando essa obra se lhe tem dirigido já, sem resultado, não só a camara, mas tambem a Assocciação Commercial.

Tenha, pois, a companhia a condescendencia de considerar tambem essa necessidade, e com ella os pedidos feitos que deixamos referidos, e merecerá os agradecimentos d'esta população bem digna de ser attendida, ainda porque tambem contribue, e importantemente, para as suas avultadas receitas, e para os seus lucros bem regulares.

Passagem de presos

Quinta feira, no comboio chegado do Porto ás 9 horas da manhã, desembarcou na estação velha uma força de infantaria 18 escoltando os presos, que deram entrada na cadeia d'esta cidade, Antonio Alexandre, solteiro, jornaleiro, Augusto Barata, solteiro, trabalhador, e Manuel Antonio d'Almeida, solteiro, sapateiro, todos tres da freguezia de Cepos, concelho de Arganil; Antonio Nogueira, natural de Marla, concelho de Macedo de Cavalleiros e Manuel d'Almeida Junior, caixeiro, casado, do Comeal, concelho de Goes.

Estes individuos foram ha tempos julgados na comarca de Arganil e condemnados a pena de prisão celular, sob a accusação de constituirem uma associação de malfeitores. Consequencia da sentença, foram remettidos para a cadeia da relacção do Porto a fim de seguirem o competente destino, mas ultimamente, devido a qualquer circunstancia foi annulado o julgamento de que lhes resultou a sentença, pelo que voltam agora a fim de responderem novamente, depois de ámanhã, segunda feira, naquella comarca, para onde seguiram ás 5 horas da manhã d'hontem.

Nomeação

Foi nomeado administrador do concelho de Penacova o sr. Antonio Mendes Ferreira Soares.

Incendio

Hontem, ás 2 e meia horas da tarde, deram as torres signal d'incendio, em virtude de aviso recebido na 2.ª esquadra de policia, de haver fogo num predio da Ladeira do Seminario.

A' chegada immediata dos soccorros foi verificado que o incendio se tinha manifestado na fuligem da chaminé, tendo-o já apagado o proprio locatario, sr. Vasco Mendonça, estudante do 4.º anno de direito, pelo que o material retirou sem ter prestado qualquer serviço.

A casa pertence á sr.ª D. Gestrudes Santos, viuva.

Estradas

Foi dada ordem para se apressarem os trabalhos da estrada para o apeadeiro dos Casaes, d'este concelho.

*

Foi determinado que proseguissem os trabalhos da estrada do Moinho de Almoxarife á estação de Amieira, no concelho de Soure.

*

Vão proseguir activamente os trabalhos da estrada de Villa Nova d'Anços e Alfarellos, no concelho de Soure.

*

Ordenou-se que prosigam com muita regularidade os trabalhos da estrada que liga a districtal n.º 108 com a 114, passando pela Casa-Velha, no concelho de Soure.

*

Vão continuar os trabalhos da estrada de Castello a Pombeiro, no concelho de Arganil.

*

Seguem com muita actividade os trabalhos da estrada de Soure á Quinta da Cruz.

O muro dos Lazaras

Vão começar brevemente as obras do muro dos Lazaros, junto ao lyceu. Assim o determinou o governo.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 2 de janeiro de 1905

Presentes os vogaes da camara cessante dr. Dias da Silva, bacharel Pereira de Carvalho, Cortez, Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Viegas, Neves e Paes da Silva; e bem assim os novos vereadores para servirem no trienio de 1905 a 1007 bacharel Silvio Pellico, dr. Marnoco, João da Cunha, bacharel Gil de Mattos, Costa Braga, Feitor, Gomes Ferreira, bacharel Falcão Ribeiro e Dias Ferreira.

Occupou a presidencia o presidente da camara cessante dr. Dias da Silva, e, abrindo a sessão disse que segundo o preceito da lei as camaras municipaes eleitas na época ordinaria deviam constituir-se no dia 2 de janeiro, precedendo o respectivo juramento e da investidura da posse dos cargos para que foram eleitos; que era a estas formalidades que ia proceder-se.

Proseguindo fez ligeiras observações sobre a sua administração durante os 6 annos.

Passando a outro assumpto, disse que era praxe dos seus antecessores precederem o acto da posse aos seus successores com uma allocução verbal em que expunham a orientação que seguiram na sua administração e o estado em que deixavam as finanças municipaes; que elle se dispensava d'esta praxe, porque em desenvolvidos relatorios tem dado conta das gerencias da sua presidencia.

Apresenta o resumo da conta corrente da gerencia finda em 31 do mez passado com a especificação dos saldos e suas proveniencias, e chamou a attenção da nova camara para diversos assumptos municipaes.

Concluindo, disse que, apesar de serem hoje incomparavelmente melhores do que ha 6 annos as receitas do municipio e as suas circumstancias financeiras, muitas eram as difficuldades a vencer e os cuidados a dedicar á administração municipal, pois os encargos tinham augmentado tambem e muito havia a fazer; mas que da competencia dos novos eleitos e da sua devoção civica tudo havia a esperar, e por isso muito gostosamente ia deferir lhes o juramento e dar posse, nos termos da lei.

Entrando nesta altura na sala das sessões os ex.mos srs. drs. Antonio de Padua e Manuel Massa, respectivamente governador civil e secretario geral do districto, por aquelle foi dito que, antes de proceder a este acto tinha a fazer a seguinte communicação: Que Sua M. El-Rei havia agraciado o dr. Dias da Silva com a commenda de Nossa Senhora da Conceição elevando-o a Gran-Cruz da mesma ordem.

E lido pelo secretario geral o diploma pelo qual Sua M. confere estas mercês ao referido dr. Dias da Silva, disse o governador civil que o governo de Sua M. querendo dar um publico testemunho do alto apreço da intelligencia, saber e honestidade que concorrem no agraciado, e tendo em conta os serviços que tem prestado ao municipio encarregara o seu delegado de confiança no districto de lhe dar publico conhecimento da mercê que d'El-Rei solicitára para elle, e desempenhando-se gostosamente do seu mandato, tinha igualmente o prazer de, em nome de um grupo de amigos offerecer a sua ex.ª as respectivas insignias. Agradeceu o dr. Dias da Silva a honra que Sua M. vinha de conferir-lhe, sobre tudo pela significação que as circumstancias lhe imprimiam e o applauso dos circumstantes confirmava, e que era o galardão mais subido a que a sua consciencia podia aspirar.

Seguidamente os vereadores eleitos prestaram juramento, o que fizeram nos termos legaes, sendo investidos na posse do cargo para que foram eleitos.

*

Resumo da acta da sessão de 2 de janeiro de 1905

Constituida a camara sob a presidencia do vogal mais velho João Antonio da Cunha estando presentes os vereadores bacharel Silvio Pellico, dr. Marnoco e Sousa, bacharel Pereira Gil, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira, bacharel Falcão Ribeiro e Dias Ferreira, procedeu-se á eleição de presidente e vice-presidente, verificando-se terem sido eleitos reciprocamente para estes cargos o dr. Marnoco e Sousa e bacharel Silvio Pellico.

Assumindo aquelle a presidencia agradeceu a honra que lhe acaba de ser conferida.

Procedeu-se em seguida á eleição dos delegados que teem de eleger a commissão districtal para o triennio de 1905 a 1907, sendo eleitos para

EFFECTIVOS

Dr. Ant.º d'Assis Teixeira de Magalhães
Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral
Dr. Joaquim Pedro Martins.

SUBSTITUTOS

Aureliano José dos Santos Viegas
Adelino Rodrigues Saraiva
Manuel Paes da Silva.

Por ultimo sob proposta da presidencia realizou-se a distribuição dos pelouros, marcando-se as 6.as feiras de cada semana para as sessões ordinarias, pelas 12 horas do dia.

Notas falsas

Acaba de ser descoberta na freguezia de Villar do Monte, concelho de Barcellos, uma fabrica de notas falsas de 500 réis.

A descoberta foi devida ao acaso de, na ponte internacional de Valença, a guarda fiscal fazer entrar no posto, para verificação sobre contrabando, um tal Manuel Custodio, carpinteiro, d'aquelle logar de Villar do Monte, e que regressava de Galiza.

A guarda encontrou-lhe um maço com 23 d'aquellas notas, novinhas sem uma leve mancha, das quaes desconfiou, entregando o homem ao administrador do concelho de Barcellos, seguindo então averiguações de que resultou apurar-se que aquelle Custodio da Silva se dava, com Manuel José da Costa, o *Coelho*, do mesmo logar, ao fabrico de notas falsas d'aquelle tipo, que elles mesmos se encarregavam de passar.

Começaram, já ha tempo mas sem resultado, experiencias para o fabrico de notas de 5$000 e de 20$000 reis. A infelicidade das primeiras tentativas não os desanimara porem, visto que inda agora repetiam as experiencias, na esperança de melhor resultado.

As autoridades d'aquelle concelho procedem ainda a investigações para antes da entrega d'aquelles dois fabricantes, já presos, á auctoridade judicial, procurarem apurar-se-ha ou não mais cumplices no caso.

Serventia

Foi mandada construir a serventia que da povoação das Degracias, do concelho de Soure, se dirige á estrada de Soure a Ancião.

Cooperativa Agricola

Acaba de ser fundada em Lisboa uma cooperativa agricola de credito industria e commercio, sociedade de responsabilidade limitada, com capital illimitado, dividido em acções nominativas de 10$000 réis, não podendo nenhum socio possuir mais de 50.

Os seus fins são, segundo o prospecto espalhado:

1.º — Investigar das necessidades da agricultura do paiz, pugnar pelos interesses della representar perante os poderes constituidos em favor de quaesquer providencias e reformas de legislação que os justos interesses da agricultura reclamem, procurando baratear os transportes maritimos, fluviaes e ferro-viarios, diminuir os impostos de barreira e por todos os modos facilitar a sahida dos productos agricolas.

2.º — A creação de uma Caixa de Credito Agricola, a fim dos seus associados poderem encontrar capitaes faceis e baratos para as suas despezas de exploração agricola, unindo os agricultores pelo lado do interesse, centralisando alguns negocios e serviços que ganham em ser realisados em commum estimulando ao mesmo tempo as iniciativas pela propaganda das ideias economicas, de mutualidade e solidariedade.

3.º — A creação de armazens e celleiros cooperativos, onde os seus socios possam armazenar trigos, outros cereaes e mais productos agricolas destinados á venda, recebendo, se assim o desejarem, alguns adeantamentos em dinheiro, a um juro modico, podendo esse adiantamento ou emprestimo elevar-se até setenta e cinco por cento do valor da sua mercadoria calculado pelo preço medio corrente, no dia da entrega no armazem.

4.º — A creação de um laboratorio agricola e de Postos de Campos de experiencia para analyses chimicas, ensaios de adubos, sementes, machinas e instrumentos agricolas aperfeiçoados.

5.º — Dedicar-se ao commercio de vinhos e seus derivados, promovendo a unificação qualitativa dos differentes typos portuguezes, fundindo-os em grandes massas de vinhos commerciaveis e appropriados ao consumo interno e externo, concorrendo para o alargamento da exportação. Para esse fim adoptar-se-ha um novo systema de engarrafamento que garanta aos compradores a genuinidade e pureza dos productos, afixando nas garrafa os rotulos da cooperativa, devidamente registados, para que taes productos vão gradualmente merecendo á confiança dos consumidores nacionaes e estrangeiros, tornando desta forma bem conhecidos os principaes typos portuguezes em todos os mercados do mundo, destruindo as numerosas fraudes e falsificações que tanto damno estão causando á vinicultura nacional.

6.º — Fornecer aos socios todos os artigos, quer nacionaes quer estrangeiros, de que precisem para as suas diversas culturas, industrias agricolas e necessidades domesticas, mantendo relações commerciaes com as principaes cooperativas, nacionaes e estrangeiras.

7.º — Promover e auxiliar a creação de agrupamentos cooperativos locaes, destinados a melhorar o fabrico de vinhos, aguardentes, azeites, pão, manteiga, queijos e outros productos de industria agricola. O objecto immediato d'estes agrupamentos cooperativos, é proporcionar aos agricultores o fabrico em commum, tirando todo o partido dos modernos processos de fabricação, a fim de produzirem muito, bom e barato.

8.º — Promover e auxiliar a creação de agrupamentos cooperativos locaes destinados ao exercicio de trabalho agricola, de arroteamentos, poços artezianos, ceifes, debulhas, etcetera, usando as melhores machinas e instrumentos, a fim de tirar o melhor partido dos modernos processos de cultura e desenvolver a producção.

9.º — Adquirir e publicar um periodico mensal, advogando os interesses da cooperativa, levando a toda a parte palavras de progresso e de união da classe agricola, esforçando-se por vencer a rotina e interessar a gente dos campos nos progressos da agricultura, dando egualmenre publicidade opportuna ás actas das assembléas geraes, relatorios da Direcção e Concelho Fiscal e ao mais que ordena o codigo commercial.

10.º Exercer o commercio de compra e venda entre os socios, de todos os artigos tanto agricolas como commerciaes, de sua producção e consumo. No exercicio d'esta funcção, poderá comprar a prazo, mas não poderá vender senão a prompto pagamento.

D'esta sociedade podem fazer parte todos os individuos maiores de 14 annos, sendo a admissão de cada associado feita pela Direcção mediante proposta de um socio.

Os socios participam dos lucros, e tem direito a um bonus nas operações de credito e compra que fizerem nas respectivas secções da Cooperativa.

O Escriptorio provisorio é na Travessa do Cotovello — 37, 1.º

Denuncia

A companha de diffamação levantada pelas *Novidades* a proposito da questão dos Tabacos, que tão vivamente tem interessado a opinião publica, provocou da parte do orgão officioso do governo, o nosso presado collega o *Correio da Noite*, a vibrante e elocidativa resposta, que, com a devida venia, transcrevemos para o logar d'honra da nossa folha.

Nessa vigorosa resposta encontra-se plenamente justificada a atitude do governo, que neste asumpto procura resolver com a maior serenidade e ponderação, alheando-se aos intereses de quaesquer syndicateiros ganancios, como deixa defenida mais uma vez o estado de momentosa questão com que tanto se pretende especular.

Aprehensão de bombas

Ha participação em juiso, enviada pelo commissariado de policia, contra Anna da Conceição, residente na rua da Figueira da Fôz e que tem exercido a profissão de pirotechnica, por o capitão de artilheria sr. Abilio Rosado, encarregado das inspecções ás officinas d'aquella natureza, lhe ter encontrado na casa onde habita, e em que residem mais inquilinos, seis duzias de bombas fabricadas com materia explosiva, que lhe foram aprehendidas.

ARTES E LETTRAS

Adoração

A Firmino Queiroz

Os lyrios, quando passas pela estrada,
Dizem: como é formosa!
E ao ver-te de invejosa e despeitada,
Empallidece a Rosa.

As Aves cumprimentam-te c'um hymno,
Julgando que és a Aurora...
E, ao verem-te seguir o teu destino,
Clamam: não vás embora!

O regato, que foge, vê-te e pára,
Preso de tanta graça;
Beija-te o rosto, doidamente avará,
A Aragem quando passa...

Accendem-se as estrellas nos teus olhos:
E o Sol, todo festivo
Por vêr-te, mal te mostras, sem refolhos
Ei-lo ainda mais vivo!

A Natureza inteira, emfim se anima,
Mal surges tu creança!
Sorri-se Deus, ao vêr-te lá de cima,
No arco da alliança.

E eu então, se te enxergo cá do fundo
Do meu abysmo, Estrella,
Levanto as mãos e digo: neste mundo
Não ha outra mais bella!

CARLOS DE LEMOS.

Meio dia

(Conclusão)

Pino do verão. O sol, batendo perpendicularmente, queimava a bom queimar, quando o prior saira da casa do José Fino, duas lagrimas a cairem-lhe, faces rugadas a baixo.

Pelos extensos vinhados alvejávam as camisas brancas dos trabalhadores, que giravam para uma e outra banda, na sua lida; levantando os bidentes, que reluziam ao dardejar do sol, e deixando-os cahir de golpe sobre a terra sêcca e estoncada.

As messes ondulavam, balouçadas pelo vento, em voenteações de um flavo brilhante; feixes de papoilas aromavam effeito pelo meio das louras espigas, já gradas, matizando as cearas aqui e além, como manchas de sangue numa tunica doirada.

A natureza esplendida de magestade, em grande gala, ostentando soberbamente, luxuriantemente, toda a sua enorme e variada pompa de sons e de côres, de animais e de vegetação.

Aranhas teciam a esmero filamentos prateados, pela ramaria dos pinheiros.

As amendoeiras engrinaldavam-se com flores brancas, vestiam-se de noivado, com aromas de primeira communhão. Nuvens ligeiras, em rôlos esbranquiçados, esmacciam-se na vasta cupula do ceu. Bandos de passaros ás revoadas corriam pelo ar, psalmeando canções ternas.

E que calor, santo Deues!

Além brilhava, sobre uma eira, um montão de massarocas estonadas.

Mais para alli, estalelava-se o gado de um pegureiro; o diacho do homem, escanchado sobre a manta de lã, em mangas de camisa, de vez em vez lá se soerguia um pouco, apoiando meio corpo sobre um dos braços e gritando:

O' malhada, a modo que precisas! Eh! coisa! Aqui já! Algures, pelas estradas ouvia-se a canção arrastada dos boeiros casando-se com o guinchar das rodas pesadas dos carros, carregados de bagaço ou de lenha; bois estafados pelo trabalho marchavam, passo aqui, passo acolá, sacudindo o rabo, deixando pela terra das ladeiras, carreiros de baba escumosa. Alguns caçadores passavam ao largo, atirando aos pardaes que cahiam mortos ou feridos pelo escumilho das espingardas, emquanto os podengos maticavam com latidos esganiçados, fariscando ao largo. Nuvens de mosquitos semelhavam poeira movediça em torno das oliveiras.

As velas dos moinhos giravam, os buzios a zumbirem, fazendo rebolar as pesadas borneiras. Para a aldeia, lá passava o estafeta, montando a toda a brida, nas horas de estalar.

E o padre quedou-se a contemplar todo aquelle affan da natureza, em pleno meio dia. Que grandes herdades ficavam p r ali! E como tudo trabalhava, Senhora mãe de Deus!

Uns andavam na estercada, outros estinhavam o mel pelos cortiços, estes cavando nas hortas, aquelles iam ja meio da empoldra; gargaleiros passavam perto, os levegos atravessam o campo, charruas para aqui, arados para além... O ceu estendia o seu manto azul por sobre este immenso labutar, a bemdizel-o, a consagral-o; Deus sorria-se nos raios do sol, no desfilar das nuvens, no cheiro das flores e no balar dos gados. E foi neste momento que o sino da torre bateu as tres badaladas da adoração á Senhora, ao meio dia. Toda aquella gente, dispersa pelos campos, se descobriu, ouvindo-se em toda aquella extensão como um accorde vibrado numa harpa divina, um sussurrar ligeiro de orações enternecidas e suave, mystico e grandioso. E eram necessarias para a cadencia, para a magestade de todo aquelle hymno da natureza effervescente, as lagrimas, os soluços d'aquelles pobres paes que apertavam nos braços o corpo ainda quente da filha? Deus é o que sabe! Deus é o que sabe! E o padre, talvez pensando nisto, conservou-se por algum tempo mais, descoberto, olhando o céu diaphano e puro.

Parecia seguir a alma da creança, o velho prior...

Alfredo Serrano.

Reunião de credores

Dizem-nos ter-se ahi celebrado uma reunião dos credores do sr. David de Sousa Gonçalves, negociante que o tribunal do commercio, em virtude de requerimento do sr. Valentim José Rodrigues, ha dias declarou em estado de fallencia, seguindo-se logo os termos do respectivo processo.

Ao que ouvimos, na reunião trataou-se de ver a melhor fórma de cessar o andamento do processo, proporcionando ao sr. David uma concordata acceitavel tanto para elle como para os credores, parecendo que uma resolução nesse sentido era em geral bem acceite, considerado especialmente que, tendo sido o sr. David sempre um trabalhador honesto e dedicado, com um viver de bem modesta decencia, não podndo ser accusado de luxos vaidosos cujos dispendios o collocassem em difficuldades, deve a situação em que se encontra especialmente á sua boa fé de negociante, tendo soffrido importantes prejuisos resultantes de fornecimentos que fazia, como dos seus lançamentos se vê.

Assim é que o conhecimento d'essa reunião e da opinião nella predominante foi geralmente bem acolhida.

Espera e aggressões

Contra José Maria Pernas, residente em Santo Antonio dos Olivaes, foi enviada participação para juizo, em virtude de queixa apresentada no commissariado de policia por seu cunhado Antonio Cruz, accusando-o de o ter assaltado e aggredido no momento em que ia para sua casa, pelo motivo de, esclarece, ter elle queixoso feito ha tempo, quando o aggressor estava em Africa cumprindo uma sentença, com um seu irmão e cunhada qualqer contracto.

A queixa accusa mais ter o Antonio Cruz ferido com uma facada numa perna e outra no baixo ventre, um individuo que diz ter intervindo para apartar a lucta entre os dois.

O espada «Bombita»

Como se sabe, o espada sevilhano Emilio Torres *(Bombita)* realisou o anno passado a sua despedida em Madrid, tendo tomado a resolução de se retirar do toureio, para o qual se sentia já com escassas faculdades, em consequencia de ter engordado excessivamente. O *diestro* conservára, porém a *coleta*, — appendice capilar que os lidadores ostentam como um symbolo e que os *aficionados* respeitam com especie de veneração fanatica.

Um córte de *coleta* é, por consequencia, uma coisa sèria e falada em todo o mundo tauromachico, especialmente quando se trata d'um matador de touros como foi *Bombita*, que pertenceu á primeira fila no tempo em que reinava, como soberano absoluto, o celebre *Guerrita*.

Ultimamente, os jornaes de Sevilha annunciaram que se ia proceder ao córte da *coleta* de Emilio Torres. A cerimonia realisou-se sabbado em casa do ex-matador de touros, em Tomares (Sevilha). A operação da tesourada estava confiada á filha mais velha de *Bombita*, que contará, quanto muito, uns tres annos. E a essa tesourada, que põe termo definitivo á carreira d'um dos mais valentes e habilidosos matadores de touros, seguiu-se uma festa, para que estavam convidados, além dos amigos particulares e toureiros mais cotados, muitas personalidades evidentes na politica, nas artes, nas lettras, na advocacia e até na nobreza.

Ninguem que não esteja iniciado n'este meio pode presumir o que seja uma festa de familia em casa d'um *diestro* de fama que corta a *coleta*.

Reparações de egrejas

O governo concedeu subsidios para reparações ás egrejas de Vinha da Rainha, Sant'Iago e Figueiró, todos do concelho de Soure.

Fallecimentos

A's 4 horas da tarde de quinta feira, foi sepultada a sr.ª D. Rita Leocadia da Conceição Alves, tia do sr. José Albino da Conceição Alves, official maior e chefe da repartição de contadoria da Universidade, a quem enviamos pesames sentidos.

A extincta morreu com 90 annos de idade.

No funeral, bastante concorrido, emcorporaram-se empregados da secretaria e d'outros serviços universitarios, levando a chave do caixão o secretario sr. dr. Manuel da Silva Gaio.

*

Falleceu, na idade de 88 annos e foi tambem sepultada na quinta feira, a mãe do nosso dedicado amigo sr. Manuel Paes da Silva, distincto industrial de ourives e que fez parte da vereação municipal transacta.

O funeral da saudosa senhora — D. Izabel Paes Mamede — foi numerosamente concorrido o que demonstra a consideração e estima de que gosa o sr. Paes da Silva, a quem apresentamos o nosso cartão de pezames.

*

Sepultado tambem na quinta feira o major reformado sr. Angelo Gonçalves Guimarães, que teve no cemiterio as devidas honras militares.

O extincto que, apesar de reformado inda fez serviço na guarda fiscal, residia ha annos nesta cidade.

ANNUNCIOS

Administração do concelho de Coimbra

CONCURSO

Perante a Administração do concelho de Coimbra está aberto concurso documental por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de um official de deligencias da dita Administração, com o ordenado annual de 100$000 réis e emolumentos que lhe pertencerem.

Os concorrentes deverão apresentar na sobredita Administração, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, em devida forma, instruidos com os documentos designados no decreto de 24 de dezembro de 1892.

Administração do concelho de Coimbra, 21 de janeiro de 1905.

O Administrador do concelho
Joaquim Gaspar de Mattos

MANTEIGA DE TELHADO

A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se em

COIMBRA

Rua Visconde da Luz 56 a 60.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34^{m} cada um, medindo reunidos 45^{m} de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.ºs 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

VENDA DE PREDIO

No dia 12 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pararaios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fruto.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manuel José Telles, d'esta cidade.

CAIXEIRO

Antonio Domingos Graça admitte um no seu estabelecimento de tabacos. — Rua da Sophia.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

CASA

Convindo o preço, *vende-se* em praça particular, no dia 12 de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'Arroio, n.º 53, uma morada de casas sita na rua de Quebra Costas n.ºs 14 a 18 pertencente aos herdeiros de João Matheus dos Santos.

Trata-se com o solicitador Manuel Mendes Pimentel.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS
DE
Antonio Dias Themido
129 — Rua Ferreira Borges — 138
COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

CASA COLONIAL

Este estabelecimento vae muito em breve expor á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel: vinhos analisados e vendidos sem lotação e das procedencias a que pertencem.

Vae se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico em interesse commum.

CASA

Vende-se uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com João Marques Mósca, solicitador encartado, rua Martins de Carvalho, n.º 1, Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e em Lisboa com o proprietario, major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.º 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

CASA

J. Marques dos Santos, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.^{os} de policia 51, 53 e 55, e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas-furtadas, com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condicções hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar, na rua de Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 da tarde.

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... brochado .... 500 réis
cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura.....	cart.	150
O Segundo Livro de Leitura.....	»	250
O Terceiro Livro de Leitura.....	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242-1.º

LISBOA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO ◆ ◆ ◆ ◆
CARTONAGEM
◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de CH. FAŸ
Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:069 Sabbado, 1 de Fevereiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

TABACOS

A mesma attitude e a mesma serenidade. Não temos motivo para modifical-as. Defender o sr. presidente do conselho da campanha de diffamação contra elle intentada, porque, sendo o chefe do governo, entende que não ha de obedecer a intimações, nem ser coagido por ameaças ou insultos? Não. A nossa missão é diversa. Estamos aqui, é certo, para defender os actos do governo, para explicar os seus intuitos, para desfazer as atoardas que em volta da administração do gabinete pretendam espalhar. Mais nada. A personalidade do sr. José Luciano de Castro não precisa de defeza. A sua honestidade, politica e pessoal, é de tal ordem, que se ámanhã tivessemos o intento de pretender defender, aquillo que por si está defendido, o sr. José Luciano de Castro tinha o direito de magoar-se comnosco. A honra d'um homem de 70 annos de edade e de 50 de vida publica, sem a mais pequena macula, não se discute, e quando porventura queiram abocanhal-a, não se responde. Poderão passar os phosphoros, os tabacos, todos os negocios financeiros d'este mundo. A dignidade do sr. José Luciano de Castro, essa fica intacta, emquanto elle vivo, e ainda depois de morto. Será, mesmo, a melhor e mais valiosa herança que o illustre e respeitavel homem publico poderá legar á familia que tanto o estremece, e a quem elle tanto quer. Acima dos bens, — de conhecida e sabida origem, — que elle possa legar, ficará o seu nome, tão honesto, hoje, como ha 50 annos, quando entrou, pela primeira, nas lutas politicas do seu paiz. Cresceu em reputação, pelos seus valiosos serviços e pela situação culminante a que chegou, mas não desceu em honestidade. E' muito, é tudo para um homem publico. E ao vêl-o com 70 annos de edade, aquelles que se habituaram a reconhecer-lhe as altissimas e excepcionaes qualidades, não poderão fazer-lhe a injustiça de suppôr que elle precise de defeza.

Poderão queixar-se d'elle, como homem publico, porque os actos politicos discutem-se e defendem-se, quando ha ataque. Mas, no que diz respeito á sua probidade e honestidade, quem o defende, alem da propria consciencia, é o paiz, é a opinião publica, que encolhe os hombros perante essa campanha de que conhecem os intentos, e passa adeante no mais significativo dos protestos.

*

Inventou-se, agora, no meio d'essa onda revolta de accusações, que de politicas passaram a ser pessoaes, e de diffamação, em termos a que a imprensa portugueza, apesar de tudo, ainda não estava habituada, que o sr. presidente do conselho na *questão dos tabacos*, causa primordial e unica de tudo isto, tem intenções reservadas. E de todas essas intenções, diz-se quo o sr. conselheiro José Luciano de Castro *quer fazer um contracto com a Companhia dos Tabacos, contracto definitivo e sem ir á camara.*

Agora sim. Neste capitulo temos nós de intervir. A imprensa progressista tem obrigação de elucidar a opinião publica, em assumpto tão importante, quando pretendam desoriental-a. Cumpre-nos dizer da nossa justiça. O que sabemos é que *em qualquer hypothese*, o governo, não firmará nenhum contracto, que não seja em condições superiores ás do contracto de 16 de julho de 1904, celebrado pelo ministerio transacto com a Companhia dos Tabacos, e as condições da proposta apresentada ao parlamento pela Companhia dos Phosphoros na sessão de 14 de outubro.

Em qualquer caso, o contracto do exclusivo dos tabacos, que haja de fazer-se, **ha de ser submettido ao exame e sancção parlamentar.** O que deixamos dito é tão simples e ao mesmo tempo tão categorico, que não pode deixar sombra de duvida, nem motivo para sustos ou apprehensões, da parte dos mais inflamados patriotas e zelosos defensores dos interesses do thesouro. Eis o que sabemos, e assim temos respondido ás novas hypotheses, que se pretendiam levantar. O procedimento do governo, e não dizemos do sr. presidente do conselho porque estamos em frente de um ministerio, — em que todos os ministros são solidarios, e em que as questões se discutem e resolvem em conselho de ministros — ha de continuar a ser imparcial e correcto, como tem sido sempre, apezar de todas as campanhas e de todas as diffamações.

*

A Companhia dos Phosphoros, a propria Companhia dos Phosphoros ha de ter um momento em que, queira ou não queira, terá de reconhecer a verdade absoluta das nossas palavras. Igualdade de tratamento, direitos e garantias iguaes para todos, sem preferencias, que seriam censuraveis, e que poderiam affectar os interesses do Estado. E' por isso que o governo, pondo completamente de parte accusações e aggravos, dirigidos ao sr. presidente do conselho, ha de seguir, como se taes accusações e aggravos não existissem, sereno, imparcial e inflexivel no cumprimento dos seus deveres.

De resto, e a verdade é esta: o governo está absolutamente tranquillo. Não é o sr. presidente do conselho nem os seus collegas de gabinete que estão afflictos e pressurosos neste assumpto dos tabacos. Não. O governo não tem uma inadiavel urgencia de realisar a conversão das obrigações dos Tabacos, e no tocante á adjudicação do exclusivo tem deante de si dois annos, que tantos são os que dura, ainda, o contracto vigente.

Portanto poderá não fazer-se nenhum dos contractos, nem o da conversão, nem o do exclusivo, mas se o actual governo os fizer, ha de ser em circumstancias taes, que os interesses do Estado fiquem devidamente acautelados e protegidos. Isto é o que nós sabemos, e por isso o affirmamos, em termos muito claros, para que o publico fique, tambem, sabendo a orientação e os designios do governo. E quando um governo assim procede, quando um governo assim pensa, podem á vontade, pretender affrontar ou aggravar o chefe d'este governo.

Como ataque de politicos ou financeiros, não faz mal algum no gabinete. Como ataque propositado e desesperadamente feroz a uma individualidade cheia de prestigio, creado durante uma longa vida, sem macula, se é uma obra demolidora, certamente o alvejado não será o demolido. Ha, ainda, graças a Deus, e apesar de tudo, um grande sentimento de justiça na opinião publica. E tem-se manifestado bem, nos ultimos dias.

Commissão Districtal

Tomou hoje posse a nova commissão districtal ultimamente eleita, constituida pelos nossos amigos drs. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Francisco Miranda da Costa Lobo e Manuel Miranda, os quaes prestaram o devido juramento nas mãos do sr. governador civil.

Bonne chance.

O nosso presado collega *Jornal da Manhã*, dirige ao aventureiro do *Seculo*, no seu numero de hontem, as seguintes palavras:

Ao Sr. Silva Graça

Tem o *Seculo*, no seu desespero pelo malogro da campanha dos phosphoros, citado nas suas columnas, com linguagem irreverente e que ameaça descambar em insolente, a familia do nobre presidente do conselho. A imprensa progressista não aggride senhoras, defronta se com homens e não se acobarda.

Por o saber é que o sr. Silva Graça, director de *Seculo*, continúa insultando senhoras. Tem o sr. Silva Graça mulher e filhas, senhoras gentilissimas, que não iremos perturbar no remanso do seu lar, por que sabemos conservar a nossa dignidade e o que devemos á sociedade que nos estima.

Estejam descançadas essas senhoras, não sabemos calumniar, não costumamos nas nossas discussões diffamar as familias, sempre para nós respeitabilissimas, dos nossos adversarios.

Para o agrado da baixa galeria, o *Seculo* leva-nos essa vantagem.

E porque não nos parece procedimento que honre a imprensa e nobilite caracteres o insultar senhoras, lembramos ao sr. Silva Graça a conveniencia e o dever de mudar de linguagem e de processos. Respeite os lares alheios se tem amor ao seu.

Aclaração

Varios jornaes dos que se empenham na injusta e apaixonada campanha contra o governo na questão dos tabacos, levaram já essa afamosa mas ingloria tarefa, á affirmativa de que, por causa da mesma questão, o sr. Ressano Garcia ia abandonar o partido progressista, tendo escripto nesse sentido ao nobre e respeitabilissimo chefe do governo, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

A falta de verdade em tal affirmativa, é assim esclarecida pelo nosso distincto collega o *Correio da Noite*:

«O nosso amigo e illustre correligionario sr. conselheiro Ressano Garcia não escreveu ao sr. presidente do conselho, e consta nos que se alguma coisa disse ao chefe do governo, foi confirmar, mais uma vez, a sua completa adhesão ao partido de que é ornamento e a sua amisade politica e pessoal pelo sr. conselheiro Luciano de Castro. Mais sabemos, ainda, que o sr. conselheiro Ressano Garcia discorda, por completo, da campanha intentada na imprensa, pela Companhia dos Phosphoros, contra o sr. presidente do conselho e contra o governo pela sua attitude na questão dos tabacos.»

Estudos de estradas

O sr. ministro das obras publicas mandou estudar neste districto, desde já, as seguintes:

Uma estrada de ligação do Corticeiro de Cima por a estrada real n.º 47.

— Uma estrada de ligação da estrada real n.º 52 com a estrada districtal n.º 106, passando pela ponte de Serpins.

— Uma estrada de ligação da Venda de Luiza com o Carapeteiro (estrada districtal n.º 108) passando pelas povoações de Anobra e Melhora.

— Uma estrada de ligação da estrada districtal n.º 108 com a estrada districtal 113, passando por Alcabideque, Bendafé e Alcouce.

— Uma estrada de ligação da estrada real 63 com a estrada municipal do Rabaçal, passando pela serra de Janeanes.

— Uma estrada de ligação da estrada districtal n.º 106 com a estrada real n.º 52 passando por Vallide e Casal de Ermio.

— Uma estrada de serviço da estrada real n.º 58 para a praia da Leirosa.

— Estudo d'uma serventia da estrada districtal n.º 102 para a povoação dos Covões.

Muitos agradecimentos deve o districto ao nobre ministro das obras publicas.

E o melhor ainda está para apparecer.

Ajudante de Conservador

Foi nomeado ajudante de conservador na Louzã o sr. dr. Pedro Mascarenhas de Lemos.

Estimamos deveras esta nomeação, pelo dr. Pedro Mascarenhas e por toda a sua respeitabilissima familia.

A reitoria da Universidade deve ter remettido hoje para Lisboa o processo do concurso, intelligente e brilhantemente terminado ante-hontem pelo sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, illustre clinico e operador, para logar de demonstrador na secção phisica-chimica na faculdade de philosophia, logar em que vai ser promovido visto que no concurso conquistou plena approvação.

A s. ex.ª, nosso presado amigo, as nossas cordeaes felicitações.

Audiencias geraes

Tivemos ante-hontem, no tribunal desta comarca, a primeira audiencia de jury do presente trimestre, sendo julgado, pelo crime de prejurio, Joaquim Bogalho Cortiço, dos Casaes de S. Martinho. Absolvido, tendo sustentando com valor a defeza o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Só ha marcado outro julgamento, que terá logar no proximo dia 13 e em que comparecerá Maria Victoria, solteira, de 40 annos e residente em Taveiro, accusada de, em 8 d'outubro passado, haver dado á luz um filho matando-o horas depois e enterrando o pequeno cadaver num curral junto á sua habitação.

Noticiando, ao tempo, a prisão da accusada, demos o parecer do conselho medico-legal, resultante da autopsia feita ao cadaver, parecer que conclue dizendo a morte produzida por traumatismo resultante de pancadas com a face de um objecto duro, como uma tabua, ou de haverem dado com a cabeça da creança contra a parede ou o sobrado; que a creança respirou, e que dos vestigios encontrados se deve concluir a intenção na provocação da morte.

AS COMPANHIAS VINICOLAS

REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Satisfazendo ás aspirações expressas em comicios, congressos, e outras reuniões, e, sobre tudo, attendendo ás difficuldades que já então se manifestavam instantes, obrigando a viticultura a unir-se numa attitude de energica reclamação, promulgou o governo de 1901 o decreto de 14 de julho, com o qual queria principalmente dar satisfação ás considerações do respectivo relatorio, já aproveitadas do relatorio do projecto de lei apresentado em março ás camaras, e em que se dizia — «é indispensavel... que (o paiz) fabrique com perfeição e barateza bons vinhos de typos regionaes bem constituidos e equilibrados, materia prima de intelligentes lotações e de creação de typos commerciaes, nitidamente definidos, para consumo directo;»

Impunha-se já então a maior protecção para se conseguir a creação de *typos regionaes* bem constituidos e equilibrados, e que desapparecesse a desordem em que se tem encontrado a vinificação dos nossos vinhos de pasto.

Comprehendeu já então o sr. conselheiro Manuel Vargas, a quem, embora nosso adversario politico, com a maior isempção fazemos a justiça de crêr que estava animado da melhor boa vontade e com profundo estudo do assumpto, qualidades que tambem reclamamos para o actual titular da pasta das obras publicas o sr conselheiro Eduardo Coelho, que num curto praso de tempo tão notaveis medidas tem já adoptado, a necessidade de fomentar a constituição de largas agremiações viticolas e vinicolas, que permittissem realisar aquelle *desideratum*.

O decreto de 1901 concedeu já importantes vantagens ás associações viticolas, e pretendeu tambem assegurar a creação de duas vastas companhias commerciaes, que deveriam utilisar os resultados conseguidos pelas adegas sociaes, especialmente destinadas á creação de typos regionaes.

Que as vantagens concedidas ás futuras companhias eram insufficientes, e as exigencias que se lhe faziam grandes, prova-o o facto de se não terem constituido. O ministro decerto deve ter previsto este resultado. Mas interesses injustificados, caprichos, e não menos, decerto, a indisposição que toma a maior parte dos individuos que não aproveitam directamente de uma medida, sem attenderem aos interesses que auferirão com o engrandecimento do seu paiz, entibiaram-lhe o animo e não lhe permittiram adoptar medidas rasgadas. Confessamo-l'o: — ainda agora não foram decretadas, ainda agora não tivemos as medidas precisas para rapidamente se conseguir uma situação que nos permitta concorrer, pelo menos a par, com os paizes estrangeiros.

A culpa não foi do actual ministro das obras publicas, não foi do governo. E' incontestavel que os animava a melhor boa vontade de servir o seu paiz, que em peso, porque a sua principal riqueza é a viticultura, reclamava medidas radicaes que lhe assegurassem a existencia. Obrigado a contemporisar com as reclamações mais desencontradas, pela necessidade de garantir a ordem, o governo não traçou uma obra tão rasgada como a viticultura desejava. E' certo, porém, que deu um largo passo para se chegar ao resultado, que já em 1901 se reconhecia ser necessario alcançar.

Tinha-se já então feito bastante para se conseguir a creação de typos regionaes que nos assegurarem uma situação prepondeante nos mercados estrangeiros; mas a sua collocação! Tendo folhado as companhias, não tendo o commercio reconhecido o valor

da funcção que as adegas sociaes eram chamadas a exercer, era evidente que deveriam ser precisas novas medidas.

O paiz exigiu-as; o governo promulgou-as, mas ainda com uma formula cautelosa, e ao mesmo tempo o mais liberal possivel. Foram respeitados até ao excesso os principios do seu programma. Ninguem tem direito para o acusar. Póde, sim, queixar-se a viticultura de não termos medidas sufficientemente largas, embora temporarias, como foram pedidas pela real associação de agricultura. Não era de mais que o governo dispozesse de bastantes centenas de contos para falicitar aos viticultores o ligarem-se em fortes cooperativas, que lhe permittissem unificar os seus vinhos, e estabelecer consideraveis stocks com que podesse lutar vantajosamente nos mercados estranjeiros.

Seria preciso coartar durante algum tempo a liberdade do commercio! Certamente. Mas é incontestavel que por esta forma obter-se-hia rapidamente uma orientação, que nos daria uma força real para a luta

Seguiu o governo outro caminho. Quer conseguir o mesmo resultado concedendo a todos, associações, negociantes e particulares [vantagens que os incitem a adoptar os processos que ha tanto tempo se impõe, e que o relatorio de 1901 já julgava indispensaveis. Poderá alguem *conscenciosamente* acusar o governo! Não. De modo algum.

E o asunpto não admitte paixões. E' de um alcance demasiado importante para o paiz, para poder ser desculpado quem d'elle se aproveitar inconvenientemente.

E' urgente a creação de consideraveis massas de typos regionaes «bem constituidos e equilibrados?» E'. Mas para isso torna-se preciso tempo que é dinheiro, e dinheiro.

Temos no paiz emprezas sofficientes para aproveitar as massas vinarias já existentes? Longe d'isso Qual é a obrigação do Estado? Proteger a viticultura nesse sentido.

Foi o que o governo fez pela fórma mais digna e mais liberal.

Conservaram-se as vantagens concedidas pela lei de 1901, que eram insufficientes; concedeu-se mais um pequeno premio de exportação, e um beneficio que póderá ir de zero a 85000 réis por pipa, dependendo da importancia da receita creada, e da quantidade do vinho entrado, aos vinhos que entrem em Lisboa e satisfaçam ás condicções exigidas de serem typos regionaes definidos. Mas, note-se! Estas vantagens que são o menos que poderia exigir-se, que no proprio Seculo, repetidas veses se tem dito que são insufficientissimas, foram concedidas ás companhias, que se formem, a todas as associações viticolas, a todos os negociantes e a todos os particulares! Poderá haver procedimento mais digno, mais liberal? Decerto que não.

*

Mas não é protegida devidamente a viticultura! Vão ser sacrificados os pequenos viticultores! — Diz-se, tambem! E' falso.

A viticultura está em condicções de auferir todas as vantagens com que o governo quiz beneficia-la.

O decreto exige que nas companhias que forem creadas, 60 % do capital pertença a viticultores. Vejamos agora como a *Real Companhia Central Vinicola de Portugal*, cuja escriptura foi assignada no dia 29 de janeiro n'esta cidade por cavalheiros de maior respeitabilidade desta região, e todos viticultores conhecidos pelos sacrificios que teem feito para desenvolver este importante ramo da nossa agricultura, e contribuir para o seu aperfeiçoamento, está organisada por forma a assegurar os interesses de todos os viticultores, e dar o mais formal desmentido ás censuras que tem sido feitas ao decreto de 14 de janeiro.

Para a subscripção das acções são preferidos os viticultores. São garantidos no rateio, os subscriptores de menos de 10 acções (de 105000 réis cada uma); e da importancia d'estas só terão de ser entregues quatro decimos no primeiro anno, podendo ser dois em vinho. Assim fica assegurada aos pequenos viticultores a sua entrada na companhia, que se alargará conforme os pedidos que houver.

Mas não poderão depois ser explorados esses pequenos viticultores? De modo algum.

Terão por cada 20 ações um voto, com direito de as agrupar para este fim. Terão o direito de entrar em cada anno para a companhia com duas pipas do seu vinho por cada 50$000 de acções. Terão o direito aos dividendos, que portanto receberão na proporção dos vinhos com que tenham entrado, e poderão considerar como complemento do preço d'esses vinhos, cuja colloção terão assegurado com este sacrificio, bem preferivel ao que fazem com plantações cujos productos terão, noutras condições, uma collocação muito problematica.

Mas, perguntar-se ha: — E o preço de entrada dos vinhos? Quem garante o viticultor contra a exploração a que nesse ponto está sugeito? Os estatutos, que foram meticulosamente preparados, como se já fossem esperados os ataques a que nos referimos, embora só com o espirito de fazer uma obra seria e verdadeiramente util para a viticultora, respeitando os direitos do capital, que nunca prejudicará os viticultores se estes comprehenderem as suas conveniencias, e tomarem as acções que lhe são offerecidas em primeira mão, com as vantagens que lhes são inherentes.

Não serão arbitrarios os preços de entrada dos vinhos. Não poderá haver favoritismos. Todos os vinhos entrarão segundo a seguinte formula, por cada 20 litros:

$$40 \times a \times \frac{b}{100:000} + 25 \times c + 10 \times d + 20 \times q + e$$

a representa o grão alcoolico, *b* o preço medio da aguardente de 77.° vendida pela Companhia no anno seguinte ao da vinificação, *c* o grão de acidez em acido tartarico até 9.°, *d* o grão de extracto secco contado a partir de 10 para os vinhos brancos e de 15 para os tintos, *q* grão de qualidade contado desde 1 até 15, e que será marcado por uma commissão de 3 membros eleita pela assembleia geral em cada anno, *e* um coefficiente de correcção variavel entre menos 200 e mais 200, o mesmo para todos os vinhos durante cada anno. Os interesses do viticultor ficam assim perfeitamente garantidos, e ainda para lhe facilitar os seus trabalhos terá o direito de receber um quarto do valor dos seus vinhos logo em novembro, e um outro quarto em janeiro, o restante depois de fevereiro.

Constituida nestas condições uma Companhia, se o viticultor um dia se queixar de não ter aproveitado as vantagens com que o governo pretendeu coadjuval-o, orientando-o ao mesmo tempo, só poderá realmente queixar-se da sua imprevidencia.

O capital inicial da *Central Vinicola* será de 500 contos de reis, e os signatarios da escriptura, cujos nomes publicamos em segnida, garantiram que tomariam todas as acções que não fossem pedidas no praso marcado para a subscripção, que será difinitivamente aberta logo que os estatutos recebam a approvação, o que é de esperar tenha logar muito brevemente, e assim é para desejar, afim de que possa em pouco tempo funccionar esta util e importante empreza, de caracter tão sympathico pela forma cooperativa que tem.

*

Assignaram a escriptura os seguintes cavalheiros:

Bispo conde, par do reino Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, dr. José Caetano dos Reis, dr. Joaquim de Oliveira Baptista, Albano Coutinho, Justino Sampaio Alegre, dr. José Lopes Vieira, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, conde do Ameal, conde de Caria, visconde de S. Sebastião, conselheiro Luiz Pereira da Costa, conselheiro José Luiz Ferreira Freire, dr. José Osorio da Gama e Castro, Joaquim Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista, dr. Henrique de Figueiredo, Alexandre de Oliveira Baptista, dr. Joaquim Borges Garcia de Campos, dr. José Bernardo de Almeida, dr. Lopo de Abreu Castello Branco, visconde do Rio Torto, conselheiro Eduardo Correia de Oliveira, dr. João Abel da Silva Fonseca, José Duarte Figueiredo, dr. Joaquim Paes da Cunha, dr. José Tavares da Cunha Cabral, dr. Augusto da Silva Rosado, dr. Pedro Ferreira dos Santos, dr. Manuel de Figueiredo do Nascimento Veiga, dr. José Affonso Baeta Neves, dr. Antonio Coelho Sobral, dr. Manuel Joaquim Rodrigues, João Pessoa Alves da Fonseca, José Antonio Liberal, dr. Antonio de Magalhães Mexia Pimentel Bulhões, dr. João Augusto dos Santos, Albino Caetano da Silva Pinto, Antonio Maria Pimenta, dr. Antonio Conceiro Martins, Antonio Barata Tovar Pereira Continho, dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, dr. Guilherme Monteiro Soares Albergaria, Jacinthio de Oliveira Zuquete, Justiniano Martins de Carvalho e Virgilio de Paiva Santos.

Manifestação

Um numerosissimo grupo de habitantes da povoação d'Anobra, veio segunda feira a Coimbra fazer entrega ao sr. bispo-conde, d'uma representação em que se pede que seja mantido na freguezia o parocho actual, sr. Adelino Roque, que parece alguns habitantes da povoação desejam ver de lá para fóra, diz-se que por motivo de coisas eleitoraes.

Os portadores da representação, feita a entrega d'ella ao sr. bispo, enviaram uma commissão ao chefe do districto, a solicitar a s. ex.ª que dê o appoio do seu valimento ao pedido que formulam naquelle documento.

Egreja de S. João do Campo

Foi determinado pelo governo que proseguissem as obras da egreja de S. João do Campo, melhoramento que se deve ás muitas instancias do nosso presadissimo amigo daquella freguezia o sr. Alberto Camarada Cortezão.

Muitos parabens.

Peculio d'uma defunta

Na rua de Mont'arroio morreu uma velhota d'uns 60 annos, casada, que ali vivia miseravelmente numa loja, em companhia do marido, e que passava dias esmolando.

Lamentava-se o viuvo da perda da esposa, e ainda da sua extrema pobreza que nem lhe permittia custear o funeral, e assim demoveu visinhos a procurar auxilia lo, pedindo donativos que prefizessem a somma precisa a um simples e modestissimo funeral; mas logo no principio d'essa obra caritativa a interromperam em virtude de ser encontrado ao acaso, na residencia dos velhos, um peculio de que parece o pobre viuvo mesmo, não tinha conhecimento.

A um canto, escondidos alguns bons tenções, que tinham occultas nas dobras quatorze libras em ouro, além d'outro dinheiro, pouco, em prata e papel, e d'um cordão e um par de brincos tambem d'ouro.

D'esse peculio se fez o enterro, guardando o viuvo o remanescente.

Projecto de egreja descommunal

Folhas americanas dão conta d'um projecto de construcção monumental a fazer em Nova-York — uma egreja que virá a ser a maior do mundo e que está orçada em viate e cinco milhões de dollars, devendo estar concluida no praso de 10 annos.

O projecto accusa, para a fachada, a largura de 167 metros, ou sejam mais 15 de que o grande templo de S. Paulo em Londres; para a altura do zimborio, 145 metros — mais 13 do que a do zimborio da egreja de S. Pedro em Roma, que mede 132.

Esse templo monumental, que ultrapassará em riqueza de ornamentação, diz o jornal d'onde extratamos a noticia, todas as egrejas catholicas, tomará a invocação da Santa Sophia. A' ornamentação são destinados dois terços d'aquella importante somma orçada.

Um jornalista descreve:

«Esta cathedral será notavel pela sua belleza e pela sua grandeza. No ponto de vista architectonico ha de ser perfeita e por consequencia mais formosa do que a Santa Sophia de Constantinopla, S. Paulo de Londres e S. Pedro de Roma. Ha de ter o estylo das egrejas catholicas modernas sem imitar o byzantino. Será o monumento mais alto de Nova York e poderá conter 70:000 pessoas.»

O exagero americano?

Fonte

O governa mandou proceder á reconstrucção da fonte da freguezia do Sargêdo, concelho de Arganil, o que muito sinceramente estimamamos.

Taxas postaes

A contar de 1 de março proximo futuro, no continente do reino e nas ilhas adjacentes, são substituidos os actuaes bilhetes postaes e de resposta paga, destinados aos paizes da união postal universal, do actual typo e da taxa de 25 réis, por outros da taxa 20 réis com o respectivo sello de côr *magenta*.

Os bilhetes postaes de que se trata, da taxa e typo actuaes, continuarão a ser admittidos a circular até 30 de março do corrente anno, podendo a a sua troca por bilhetes de novo typo e taxa de 20 réis ou por outras formulas de franquias effectuar-sa até 30 de junho do actual anno

*

A contar de 1 de março proximo futuro, são retirados da circulação, no continente do reino e nas ilhas adjacentes, os sellos de franquia das taxas de 15, 65, 80, 115, 130 e 180 réis e bem assim os cartões postaes da taxa de 65 réis.

O emprego das referidas formulas de franquia será todavia valido até 30 de março.

Tabacos

E' do *Correio da Noite* o nosso artigo editorial de hoje. E' preciso que os leitores se inteirem bem da questão que tem servido de base á famosa campanha lançada contra o sr. José Luciano, pelas austeras figuras que todos sabem. Depois da questão bem conhecida, havemos de fazer os nossos commentários. E se a vaidade nos não perturba — os leitores hão de gostar.

Companhia vinicola

Domingo effectuou-se no salão dos paços do concelho uma grande reunião de vinicultores para a constituição da Companhia Vinicola do Centro de Portugal, constituida segundo a letra do decreto referente, ha dias, levado á assignatura e publicado pela pasta das obras publicas.

A escriptura da constituição da companhia foi lavrada, assignando-a um importante numero de productores entre os quaes se destacam os maiores de toda a região que a companhia abrange.

Estrada

Vão proseguir os trabalhalhos da estrada da ponte do Valle de Espinho á estrada real n.º 12, do concelho de Arganil.

Fallecimentos

Foi sepultado hontem o sr. Agostinho Lucas Viegas, que ha mais de um anno adoeceu gravemente não logrando debellar-lhe a mal os maiores cuidados e exforços de toda a ordem, empregues para accudir-lhe.

Estudante distincto da faculdade de Medicina, a enfermidade de que morreu ás 7 horas da manhã de segunda feira, obrigou-o logo de começo a interromper os estudos no quarto anno, e o exercicio de professor na escola normal.

O seu funeral foi uma demonstração da estima que lhe tributava a classe academica e o professorado, que se representaram muito numerosamente no cortejo funebre, bem como as classes commercial e industrial.

O desditoso moço era filho do capitalista sr. José Rodrigues da Cunha Lucas e cunhado do sr. conselheiro Abel d'Andrade.

*

Morreu esta manhã o sr. conselheiro Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, cavalheiro distincto não só pela posição social que devido ao seu estudo e trabalho conseguiu attingir, mas ainda pelo seu apreciavel espirito de dignidade e sentimentos caritativos.

Doente ha muito tempo, soffrendo as consequencias d'uma congestão, supportava resignadamente o soffrimento que a torturava, e que os cuidados dedicadissimos de sua familia procuravam amenisar tanto quanto possivel.

O illustre extincto, se deixa em sua familia a saudade pungente, deixa tambem funda recordação de reconhecimento em muita gente que protegeu e beneficiou, praticando a caridade discretamente e sem reclamo: — tal como ella é mais nobremente exercida.

Noutro logar publicamos um convite para o funeral.

A' familia Lucas e Severim de Sousa Lobo enviamos pesames sentidos.

*

O conceituado livreiro-editor sr. França Amado, soffreu o pungente desgosto de perder o seu filhito Horacio, creança de 4 annos que succumbiu á meningite, seguida de pleurisia.

Sentidos pezames.

NA RUSSIA

EM PLENO TERROR

Ao que pode deprehender-se dos largos relatos dos jornaes de todos os paizes, quanto á funda agitação que convulsiona quasi toda a Russia, a autocracia moscovita entrou no decidido caminho da crueldade para afogar em sangue o grito revolucionario que pede liberdade em condemnação do regimen da submissão absoluta mantida para o proletariado.

A defesa d'esse velho regimen leva á loucura na repressão, e assim é que o massacre está em plena acção, sob o poderio absolutamente militar entregue nas mãos d'uma creatura cujo espirito de crueldade era já conhecido, mas que se evidenciou, na conjunctura actual, d'uma forma tremendamente audaciosa, pelo determinar ousado de fusilamentos em massa nas ruas, pelo assombroso ordenar de prisões ás cegas, pelo medonho decretar, summariamente, de deportações para a Siberia.

Essa creatura é o general Trepoff, a quem a Russia autocrata entregou a obra medonha de entravar a revolta, de vingar os poderosos contra o grito das massas. E a acção repressiva d'esse homem tem sido medonha, não poupando ninguem — desde o professorado e mocidade das escolas ao ultimo dos proletarios — pois que o grito de liberdade tem encontrado echo e acolhida em meio d'esse professorado e d'essa mocidade que fraternisa com o povo, como fraternisam outras classes da sociedade moscovita.

E' essa unidade de pensar contra o czarismo auctoritario que apavora a autocracia, e Trepoff vai ao crime mais condemnavel para a defeza, envolvendo até na sua rede de tiranias homens que no mundo intelectual teem a maior veneração.

Assim é que vem provocando enorme excitação as medidas que adoptou contra lentes, escriptores e estudantes, que evocam já a memoria da revolução franceza, havendo entre a intellectualidade russa a crença de que começou a revolução a valer.

O dominio do terror deu como que um principio de victoria, principalmente em Petersbrugo, mas as successos de tantos outros pontos do imperio, onde as greves se succedem saindo o povo a bater-se com a policia e a tropa, dão uma ideia bem clara de quanto póde ser ephemero esse pronuncio de victoria.

Depois, a loucura de Trepoff acaba de chamar sobre si as vistas condemnatorias dos intellectuaes de todo mundo, com a condemnação á morte, pelo enforcamento, do eminente escriptor Maximo Garki, figura sublime da Russia intellectual, atribuindo-lhe a responsabilidade das proclamações que continuam chamando o povo á revolta.

Contra essa monstruosidade protesta o mundo civilisado, havendo manifestações de condemnação nas principaes cidades de diversos paizes.

E' que Garki não tem a admiração apenas como um grande escriptor teem-a ainda pela sua historia de que dá ideia a seguinte:

Resumo biographico

O verdadeiro nome do notavel escriptor russo é Aleixo Max movitch Pechkef. Mas na Russia ninguem o conhece senão pelo seu pseudonymo, «Maximo, o Amargo».

Nasceu em 1869 em Njni Novgorod, cidade situada na margem direita do Volga, na loja de um tintureiro. Seu avô paterno, official de um destacamento de tropas na Siberia, de tal modo maltratava os soldados que foi expulso do exercito pelo imperador Nicolau.

A familia d'esse selvagem não tinha melhor sorte que os seus infelizes subordinados. Um filho, adolescente ainda, fugiu de casa daquelle pae tyranno, dirigindo-se para Nijni Novgorod, onde exerceu uma modestissima industria e onde casou depois, contra vontade dos paes da noiva, com a filha de um rico coromerciante. Desse casamento nasceu Aleixo Maximovitch, hoje o celebre Maximo Gorki.

O rico commerciante arruinou-se e o pae e a mãe de Aleixo morreram deixando o filho ainda creança. Abandonado por todos os parentes, o pobre orphão foi retirado da escola, onde estivera apenas cinco mezes; e collocado como aprendiz no estabelecimento dum sapateiro. Pouco tempo depois a a miseria e a affeição pela vida bohemia arrastaram Gorki para as margens do Volga.

Uma vez ali, foi empregado como

moço de cosinha num vapor fluvial, sob a direcção do cosinheiro de bordo Miguel Smury, antigo militar, colosso duma força prodigiosa e homem apaixonado pela leitura. Possuia esse tal Smury uma mala velha, cheia de livros, bibliotheca ecletica, em que as obras de Gogol e Nekrassov se misturavam com vidas de santos, *A pedra da fé*, romances populares e episodios da historia da Russia. O cosinheiro transmittiu o vicio da leitura ao seu subordinado, do qual se apoderou uma ardente curiosidade por tudo quanto fosse letra redonda.

Romantico e lyrico pela iniciação do cosinheiro, o futuro escriptor conhecia o realismo pela pratica da vida, a qual se encarregou de lhe mostrar, duramente, que a acção não é irmã do sonho.

Um bello dia o rapaz saiu do serviço de bordo e a sorte lançou-o, por algum tempo, no exercito dos esfarrapados, dos descalços, dos famintos, no mundo d'essas miserias socias, cujo cantor e cujo porta estandarte mais tarde havia de ser. Em contacto, muito novo ainda, com a ralé do povo russo, não conhecia outros guias nem outros modelos além dos seus companheiros de esturdia. Nessa camaradagem defrontou-se com a miseria em todos os seus aspectos, aprendeu todos os officios que não dão, ou que raras vezes dão albergue e fato, e outras, muito poucas, um pedaço de pão de centeio e um copo de aguardente!

Todavia emquanto o seu corpo procura o alimento diario com as astucias aprendidas dos animaes selvagens, o seu espirito, exaltado pela leitura, tem fome de conhecimentos.

Aos 16 annos dirige-se a Kasan, cidade universitaria, com *um desejo furioso* — são as suas proprias palavras, — de penetrar no mundo das ideias, confusamente entervista. Chega a imaginar, até, ingenuamente, que aos famintos basta que peçam sciencia para que sciencia lhes seja ministrada *in continenti*. Desenganado, porém, a breve trecho, entrou na qualidade de aprendiz para casa de um padeiro.

Todas as recordações d'esta epocha conserva-as Maximo Gorki num dos seus romances, *Konovalof*, uma verdadeira autobiographia.

Konovalof é o moço de padeiro, que trabalha com elle, um *mujik* philospho á sua maneira, borrachão, aventureiro, mas sempre ancioso de se arrancar á sua condição, de fugir para novos horisontes, incapaz de se submetter á tutela de quem quer que seja e de se conservar muito tempo no mesmo logar, embora esse logar seja bom. Nos intervallos do trabalho e, algumas vezes, de noite, Gorki lia a Konovalof romances, historietas, que exaltavam a alma do misero padeiro.

Nos dias de folga, os dois companheiros iam para o campo com um livro e entregavam-se á leitura ou contemplavam o céo, extendidos sobre a relva. Os seus passeios conduziam-nos, a mudo, a uma grande casa, de aspecto sinistro, abandonada em plena campina, meio arruinada e invadida pelas aguas. Essa casa servia de refugio a alguns miseraveis vagabundos, que não tinham outro asylo e que muito naturalmente não estavam em boas relações com a policia.

Os padeiros davam-lhes, ás vezes, algumas moedas de cobre; os vagabundos contavam as aventuras da sua vida, historias mais fatidicas e commoventes que as dos livros. Um dia, a cavaqueira foi interrompida pela policia, que metteu na cadeia toda a bella sociedade.

Maximo Gorki assistia tambem a outras reuniões mais distinctas, mas mais perigosas talvez para a sua tranquillidade. Introduzido em alguns circulos de estudantes, cheios de enthusiasmo e dominados por ideias de revolta, imagine-se o estado do seu espirito ao sair d'esses cenaculos de philosophia para entrar na officina da sua padaria.

A actividade febril do pensamento num organismo fraco deu em resulta uma d'essas tentativas de suicidio muito vulgares na Russia entre os adolescentes. Aos 19 annos, convencido de que a vida não valia uma decepção, Gorki disparou um tiro na cabeça. Curado do ferimento que fizera, emprehendeu, de novo, a antiga vida de vagabundo pelas margens do Volga. Foi até Kuban, esteve no Caucaso e percorreu o littoral do Mar Negro, exercendo, successivamente, os misteres de: guarda da linha num caminho de ferro, pescador, barqueiro, trabalhador numas salinas e numas docas e operario d'um arsenal maritimo. Escusado será dizer que adquiriu uma experiencia incyclopedica de todos estes officios. Teve relações de amizade com pessoas pouco recommendaveis mas pittorescas e originaes que lhe proporcionaram uma galeria inexgotavel de modelos para os seus livros.

A tarantula litteraria começou a mordel-o em 1892. Maximo Gorki escreveu alguns artigos a titulo de experiencia, e conseguiu fazer que lh'os acceitassem em diversos jornaes da provincia. No anno seguinte Korolensko encontrou-o em Nijni-Novgorod e interessou-se muito pelo principiante. Graças a este protector, as revistas de S. Petersburgo franquearam as suas columnas ao moço desconhecido.

Quando em 1898 appareceu o primeiro livro de Maximo Gorki, intitulado *Narrativas*, o publico acolheu-o com enthusiasmo.

Ha dois annos, Gorki foi a S. Petersburgo, organisando-se alli uma *velada* litteraria em sua honra. A mocidade das escolas tomou a sala de assalto, e quando o escriptor appareceu no estrado, a ovação attingiu as rais do delirio. De então para cá, sempre que em qualquer conferencia se lêem obras de Gorki, o que succede a miude, as sessões acabam sempre com as mesmas apotheoses e com telegrammas de calorosa e enthusiastica adhesão ao autor.

O homem que já hoje exerce essa extraordinaria seducção sobre as multidões tem na sua pessoa a imagem fiel da sua obra: rosto energico e expressivo, cabelleira em desalinho, blusa de camponio cobrindo-lhe o peito robusto. Tudo nelle encarna o typo do *mujik* intelligente e audaz.

Tal é, a traços largos, o perfil do escriptor que apparecera na Russa, disposto a herdar o sceptro litterario que o velho Tolstoi sustenta ainda nas suas mãos enfraquecidas, e que a covardia moral dos autocratas pretende anniquilar. Gorki foi o historiador dos soffrimentos dos *mujiks*, cuja existencia de miseria e de vagabundagem viveu, como dissémos, de forma que algumas das suas paginas sombrias, onde a piedade então um sublime cantico, valem como violentas apostrophes de pamphletario, onde perpassa toda a angustiada tristeza da alma slava e a «sua indestructivel esperança de redempção». Dostoiewsky, o convulsivo e extranho espirito da *Alma de creança*, foi deportado para a Siberia, onde redigiu essa obra-menumento: *Recordações da casa dos mortos*, de modo que não é sem justificado e receioso pavor que a ameaça de ser Gorki executado se ergue com toda a fria crueldade d'um facto resolvido, e por isso «todos os intellectuaes do mundo inteiro teem o dever de se unirem, para evitar que se commetta, semelhante selvajaria, que seria um attentado ao pensamento humano». Gorki fôra recentemente preso em Riga.

E' contra a condemnação á morte d'esse homem, que de toda a parte se levantam

Protestos

em geral formuladas nos termos que pódem suppôr-se d'esta noticia de Londres:

Um grupo de escriptores inglezes trata de angariar assignaturas, tendo já a cooperação dos altos espiritos independentes da França, para exigirem do czar que Maximo Gorki seja posto em liberdade, por quanto o seu talento não pertence apenas á Russia mas a todo o mundo.

A crise

Não raro se tem visto dar vulto á perigrina noticia lançada a publico pelos elementos da apposição, de que era evidente a crise ministerial e de que breve se registaria a queda do gabinete actual.

Desejos mal velados das hostes regeneradoras, pois que como balão d'ensaio, tal galga chegava a ser infantil.

Em que lhes pese, a satisfação está longe, muito longe, como o attesta ainda mais esta nova declaração do correspondente telegraphico de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro:*

«Não obstante a vehemente opposição ao governo, possa affirmar que são extemporaneos todos os boatos de crise».

Resignem-se, pois, os impacientes.

Registo do "Tribuno Popular„

No rapido d'amanhã parte para Lisboa, com curtissima demora, o nosso dilecto amigo e illustrado governador civil d'este districto, sr. dr. Antonio de Padua.

*

Teem-se accentuado as melhoras do nosso illustre amigo e digno reitor da Universidade e par do reino dr. Pereira Dias, com o que muito folgamos.

*

Continua enfermo o nosso querido amigo e distincto official de infanteria 23, sr. capitão José Coelho Correia da Cruz.

Appetecemos-lhe o seu rapido e completo restabelecimento.

Nomeações

Foi nomeada propfessora interina da escola de Villa Verde, conselho da Figueira da Foz, a sr.ª D Laura Salgado Moreira.

*

Foi nomeado cantoneiro d'um cantão de estrada de Coimbra á Figueira o nosso amigo Francisco Graça.

Casamento de presos

Segunda feira consorciaram-se na egreja de Santa Cruz, tendo obtido a necessaria auctorisação, o carpinteiro Joaquim Marques, das Caldas da Rainha, e Igracia d'Assumpção, da Batalha, ambos presos na cadeia d'esta cidade, a cumprirem penas em que foram condemnados pelo tribunal da Figueira da Foz, onde responderam envolvidos ambos nas responsabilidades do facto que os levou a julgamento.

Como padrinhos d'um e d'outro assistiram apenas o carcereiro sr. José Girio, e sua esposa sr.ª D. Thereza de Jesus.

Os nubentes já viviam maritalmente ao tempo do julgamento.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Fevereiro, 1

1591 — D. Frei Agostinho de Castro faz conduzir á Cathedral de Braga o corpo de S. Martinho.
1605 — Recuperam os portuguezes a fortaleza de Fidore que os hollandezes lhes haviam tomado.
1733 — Inventa-se o telegrapho electrico.
1866 — Morre o official francez Rouget de Lisle, auctor da «Marselheza».

2

1387 — D. Filippa de Lencastre celebra o seu casamento com D. João I, mestre d'Aviz.
D. Filippa era filha de João Gand e neta de Eduardo III.
1583 — Levantam-se os reis do sertão de Angola contra os portuguezes. O governador Paulo Dias de Novaes os derrota.
1625 — E' coroado rei, em Westminster, Carlos I de Inglaterra, succedendo a seu pae James I. Era da linha Stuart.

3

1522 — Derrota dos «Communeros» em Toledo.
1526 — Magnificas festas pelas bodas do Imperador Carlos V com D. Isabel de Portugal.
1715 — Nasce o visconde de Queluz, medico de D. João VI.

ANNUNCIOS

Administração do concelho de Coimbra

CONCURSO

Perante a Administração do concelho de Coimbra está aberto concurso documental por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de um official de deligencias da dita Administração, com o ordenado annual de 100$000 réis e emolumentos que lhe pertencerem.

Os concorrentes deverão apresentar na sobredita Administração, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, em devida forma, instruidos com os documentos designados no decreto de 24 de dezembro de 1892.

Administração do concelho de Coimbra, 21 de janeiro de 19 5.

O Administrador do concelho
Joaquim Gaspar de Mattos



O conselheiro Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo

FALLECEU

R. I. P.

D. Maria José Forjaz de Sousa Lobo, D. Maria José Kopke Forjaz de Sousa Lobo, D. Maria Luiza Kopke Forjaz de Sousa Lobo, Bartholomeu Kopke de Sousa Lobo e sua esposa, D. Mathilde Julia Kopke de Sousa Lobo, D. Maria do Carmo Forjaz de Gusmão, Cypriano Forjaz Pereira de Sampaio, João Forjaz Pereira de Sampaio, Diogo Pereira de Sampaio e esposa, D. Eulalia Maria Thereza Leite Forjaz e esposo, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido levar da vida presente ao conselheiro Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, seu muito presado e sempre chorado esposo, pae, irmão e cunhado, devendo o seu funeral ter logar ámanhã 2 do corrente por meio dia, sahindo o prestito funebre da capella de Santo Antonio da Estrella para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes. Não se fasem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

MANTEIGA DE TELHADO

A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se em

COIMBRA

Rua Visconde da Luz 56 a 60.

VENDA DE PREDIO

No dia 12 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pararaios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fruto.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manuel José Telles, d'esta cidade.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

CASA

Convindo o preço, *vende-se* em praça particular, no dia 12 de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'Arroio, n.º 53, uma morada de casas sita na rua de Quebra Costas n.os 14 a 18 pertencente aos herdeiros de João Mathens dos Santos.

Trata-se com o solicitador Manuel Mendes Pimentel.



CASA

Vende-se uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com João Marques Mósca, solicitador encartado, rua Martins de Carvalho, n.º 1, Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e em Lisboa com o proprietario, major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

CAIXEIRO

Antonio Domingos Graça admitte um no seu estabelecimento de tabacos. — Rua da Sophia.

CASA

J. Marques dos Santos, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55, e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas-furtadas, com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condicções hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar, na rua de Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 da tarde.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões' farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:070 Sabbado, 4 de Fevereiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Campanha ignobil

Não merece outro qualificativo a ingloria tarefa de calumnia e diffamação, a que se teem dedicado ultimamente certos orgãos da imprensa da capital, a proposito da celeberrima questão dos tabacos.

E' em verdade de tal maneira violenta e desabrida a linguagem empregada por esses jornaes, que por si só bastaria para inutilizar qualquer campanha, ainda que não fossem demasiadamente conhecidos já os intuitos da vilissima ganancia que a determinam, bem como a carencia de auctoridade, com que combatem os seus propulsores.

Ante as diatribes insultuosas e apaixonadas com que se pretende desorientar a opinião, o publico sensato e reflectido, que neste meio pequeno sabe nitidamente discriminar a cathegoria e valor das entidades que se lhe dirigem, não pode effectivamente deixar de corresponder com a mais despresivel indifferença a essas desauctorisadas solicitações que lhe arremessam.

Não nos molesta ou melindra pois essa miserrima campanha, porque os effeitos d'ella emergentes de sorte alguma poderão corresponder aos ruins propositos, que a informam.

Mas se não fere ou afflige, nem por isso deixa de causar no nosso animo uma impressão funda de desgosto, porque mais uma vez nos vem revelar a ausencia de dignidade e independencia, com que alguns colossos da informação se costumam conduzir em questões que, pela sua magnitude e importancia, bem mereciam ser tratadas com isenção e desinteressado criterio.

A imprensa, a que está destinada a nobilissima funcção de orientar o publico e defender os seus interesses, não pode nem deve ser arvorada em tenda de commercio, onde todas as mercadorias, por mais avariadas que sejam, encontrem livre curso e facil exposição.

Aos interesses particulares, qualquer que seja a sua natureza, deve antepor sempre os interesses collectivos, porque é do publico, sem distincção de classes, que vive e é d'elle que recebe os estimulos e alentos para proseguir na sua derrota.

Contrariar pois este principio, cuja verdade ninguem certamente ousará contestar, é cometter conscientemente uma fraude, é realisar uma traição, para que o correctivo do desprezo publico nem sempre constitue sancção sufficiente.

No periodo de profunda desagregação moral que atravessamos andam muito arredados da consciencia estes elementares principios de educação civica, e os exemplos que de lá fóra nos veem não abonam muito a recta conducta, que aos espiritos bem formados se antolha mais consentanea com a natural desenvolução das coisas.

A ancia de mercantilismo, que dá feição e imprime caracter ao nosso tempo, tem subvertido tudo, e as mais bellas instituições, que a imaginação romantica dos nossos antepassados criara com uma confiança cega na perfectibilidade humana, ruem minadas por este cancro devorador, num dasabar tonitroante, que apavora os espiritos e opprime as consciencias.

Como sob o influxo grosseiro e endiabradamente calculista d'este mercantilismo soez, nós estamos longe d'essas epocas de imaginação ardente e generosa idealisação, que a todas as suas obras imprimia um cunho de sinceridade e isenção impressionante e suggestivo, e como a acção da imprensa d'hoje differe da de outras eras!

que a todos impressionava e demovia!

As campanhas jornalisticas outr'ora levantadas, quando attingiam o grau de virulencia que caracteriza a obra de diffamação a que nos referimos, poderiam por vezes ser injustas e apaixonadas, mas ao ardor com que se iniciavam e ao enthusiasmo com que se desenvolviam, não emprestava alentos a cubiça torpe do bandoleirismo financeiro, que tão larga influencia vae exercendo agora nas determinações das agencias commerciaes de publicidade quotidiana.

Eram sempre o producto das convicções, as manifestações da crença, justificada ou não, mas sempre sincera e livre, ainda que na sua exteriorização as não informasse na grande maioria dos casos um criterio de justiça e um principio de humanidade.

Hoje são o que vemos: torpeza commercial, o rebotalho desprezivel do desmanchar de feira, a lama e a podridão de consciencias assalariadas pelo primeiro aventureiro que se afoite a po-las em almoeda.

Como tudo isto faz nojo e provoca a repulsão!

Recita do 5.º anno

A recita de despedida dos cursos do 5.º anno theologico-juridico, é, afinal, ensaiada pelo actor Seta da Silva, que hontem chegou, para esse fim, a esta cidade.

Contribuições

Está prolongado até 28 de fevereiro, o praso para o pagamento voluntario, e sem onus, das contribuições ao estado.

Desmentido

Não é exacto que o sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos fosse compellido a abandonar a regencia da sua cadeira da faculdade de Theologia, de que é distincto ornamento, por ser esse exercicio incompativel com as funcções de inspector da 2.ª circumscripção escolar, como noticiáram alguns jornaes d'esta cidade.

E' certo que o cargo de inspector de instrucção secundaria é pelo § 3.º do artigo 81.º do decreto n.º 8 de 24 de dezembro de 1901 considerado incompativel com qualquer outro de nomeação ou eleição, e por tal motivo esteve durante dois annos affastado do ensino universitario o sr. dr. Alves dos Santos, como está ainda do serviço do lyceu do Porto, o inspector da 3.ª circumscripção, sr. dr. João Figueirinhas.

A incompatibilidade do sr. dr. Alves dos Santos foi porém levantada por uma autorisação do sr. Hintze Ribeiro, de 14 de maio do passado anno, que permittiu a accumulação dos serviços da inspecção com os do magisterio ao actual inspector de Coimbra.

Esta autorização ministerial vigora ainda, apesar de a reputarem sómente extensiva ao exercicio de 903 a 904 na direcção da contabilidade do ministerio do reino, como informou um jornal de Lisboa, que os collegas locaes transcreveram, estando portanto ainda ao serviço do magisterio o sr. dr. Alves dos Santos.

Carece por isso de fundamento a noticia divulgada pela imprensa local, e que mui gostosamente rectificamos.

Manifestação academica

Quarta feira, ás 5 e meia da tarde, celebrou a academia uma grande reunião, convocada pelos srs. Julio Figueiredo, Joaquim d'Oliveira e Antonio Joaquim Granjo, na qual se tratou da agitação na Russia, e da lei portugueza de 13 de fevereiro.

Constituida a meza pelo sr. Julio de Figueiredo, quintanista de medicina, presidente, secretariado pelo seu condiscipulo sr. Bernardo Polonio, e pelo srs. Pina Cabral, do 5.º anno de direito, discursaram os srs. Antonio Joaquim Granjo, João Trello, Bernardo Polonio José Montez, Lopes d'Oliveira, Campos Lima e Herlander Ribeiro, que, analisando os acontecimentos no imperio moscovita, condemnaram violentamente os massacres e systema de sanguinolento terror ali posto ao serviço da defeza d'uma autocracia, revoltantemente oppressora e condemnada, contra a generosa aspiração d'um povo escravisado, vivendo miseravelmente, que pede reformas humanamente liberaes.

Do espirito predominante nessa imponente reunião, dizem com clareza as propostas e moção approvadas.

Sobre a lei de 13 de fevereiro, apreciada pelo sr. Leite Junior, approvado que a academia proteste contra ella, e por addicionação do sr. Lopes d'Oliveira, que sejam distribuidos pelos cursos folhas volantes, para uma subscripção semanal de 20 réis, destinada a auxiliar a campanha contra a mesma lei.

Quanto aos acontecimentos da Russia, teve unanime appoio a proposta do sr. José Montez para que a academia, além de enviar uma mensagem de adhesão aos revolucionarios, resolvesse:

1.º Mandar ao czar, por intermedio do seu representante no nosso paiz, uma reclamação a favor do glorioso escriptor Maximo Gorki, ameaçado de morte;

2.º Convidar todos os estudantes portuguezes a assignar essa mensagem; e

3.º Nomear para redigir essa reclamação os srs. Annibal Soares, Campos Lima e Carlos Amaro.

Apresentada em seguida, pelo sr. Campos Lima, e lida em meio d'uma estrondosa manifestação de applauso a seguinte

MOÇÃO

«Os estudantes de Coimbra protestam contra as infamias praticadas pelo governo do autocrata russo, considerando-as como uma affronta á dignidade humana.

«Unindo-se em espirito ao povo opprimido que tem estado á mercê do capricho dos governantes, manifestam por este meio a sua adhesão moral áquelles que neste momento tentam libertar a Russia do czarismo.

«Entre o czar, proclamando-se antimilitarista e provocando a guerra com o Japão, levando o paiz á ultima das miserias e o povo russo que, começando por oppôr-se á guerra, procura agora, no meio de toda a derrocada, salvar a Russia fazendo-a entrar num caminho de justiça e humanidade, são pelo povo russo.

«Manifestando, pois, toda a sua antipia pelo infame regimen autocratico affirmam a sua solidariedade com os revolucionarios russos.»

O sr. Herlander Ribeiro propôz por fim que se desse a maior publicidade a todas estas resoluções e que d'isso se encarregassem, alem da commissão proposta pelo sr. José Montez e dos promotores da reunião, mais os srs. A. Castro, Xavier da Silva e João Trello.

— A tuna que no mesmo dia tinha ensaio, suspendeu-o em signal de sentimento pelos massacres da Russia.

Conselheiro José Luciano de Castro

O centro progressista de Ponta Delgada dirigiu ao illustre presidente do conselho de ministros esta honrosa mensagem:

«O partido progressista de Ponta Delgada em magna assembleia reunido, depois de com o maior jubilo ter mais uma vez sido investido na presidencia do conselho de ministros o ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista, saúda v. ex.ª assegurando-lhe dedicação ao chefe tão respeitado como estadista insigne e defensor dos principios liberaes, como segura garantia de justiça na administração publica e faz votos pelo seu completo restabelecimento.»

Inspector do matadouro

Em virtude do seu precario estado de saude, o sr. Jão Filippe, chefe dos serviços praticos da Quinta Nacional de Agricultura, não pode continuar a desempenhar as funcções de inspector do matadouro, para o que ultimamente lhe fôra concedida auctorisação superior.

Assim o communicou hontem em sessão da camara o vereador do pelouro respectivo sr. João Antonio da Cunha, que propoz, para obviar á falta e emquanto não é provido definitivamente o logar, cujo concurso já está aberto, se pedisse ao sub-delegado de saude sr. dr. Freitas Costa, para ir fazer o exame ás rezes a habater.

Nesse sentido resolveu a vereação.

Fallecimento

O nosso presado amigo e illustre correligionario sr. conselheiro Alipio Leitão, respeitado chefe do partido progressista em Penacova, acaba de soffrer um novo e doloroso desgosto, com a morte de seu saudoso irmão Basilio.

Torturado ainda pela saudade de sua virtuosa esposa, que não ha muito perdeu, um novo golpe veio já alancear esse distincto cavalheiro, a quem apresentamos, como a sua familia, a sentida expressão do nosso pesar.

NA RUSSIA

Gorki — Continua a revolta

Varios telegrammas annunciam ter sido já posto em liberdade Maximo Gorki, esse vulto da intellectualidade russa que, admirado pelo seu alto talento e generoso caracter, teve no transe d'agora — em que o sanguinario Trepoff pensou enforcal-o, uma consagração universal, póde dizer-se, pois que de toda a parte se levantaram clamores vibrantes contra o crime hediondo e repellente assassinio que o autocrata russo resolvera praticar, pela decisão do ao momento descripcionario senhor de S. Petersburgo — Trepoff, o general a quem o czar deu o odioso encargo de abafar em sangue o grito de liberdade solto pelo escravisado povo russo.

Nessa grande e impressionante manifestação, em que todo o mundo intellectual se uniu contra a projectada monstruosidade, que seria uma das mais horrendas paginas da historia russa, Portugal tomou tambem logar importante, representado pela mocidade das escolas, pelas sociedades de jornalistas e homens de letras, por os escriptores de nome, por todos emfim, que longe da Russia sentiram o violento impulso que occasiona sempre o conhecimento da premeditação d'um crime.

Sem embargo d'esses telegrammas, que dão Gorki já em liberdade, mas prohibida a representação, em todos os theatros da Russia, das peças do notavel escriptor, mantem-se ainda uma tal ou qual duvida de que liberdade lhe tenha sido dada como aos demais escriptores igualmente presos. Apesarde tudo, essa noticia prova ao menos que o sanguinario Trepoff recuou ante a grande manifestação universal, e não terá feito apenas o artificio de addiar o seu abominavel projecto de assassino, para serenar por agora a agitação de todos os paizes. Seria enganar infamemente tudo e todos, e elle como o czar não quererão arcar com a execração universal. Depois, a Russia revoltada, a Russia que reclama a substituição do czarismo por um regimen de humana liberdade, velará pela vida de Gorki como pelos que mais se pens ou assassinar. E comettido o logro infame dil-o-ia ao mundo para o ajuste de contas.

Devemos, pois, ter como certo que, embora Gorki não esteja restituido já á liberdade, a monstruosidade do assassino não será um facto.

De resto, que a sua prisão esteja ainda mantida, informam estes telegrammas:

Londres, 3 — O «Standart» desmente que o escriptor Maximo Gorki fosse posto em liberdade.

Presume-se que o illustre dramaturgo foi preso por causa d'uma carta que dirigiu aos officiaes, depois das carnificinas nas ruas de S. Petersburgo, carta em que pleiteava pela causa popular.

Paris, 3 — A «Agencia Havas» recebeu um telegramma de S. Petersburgo dizendo ser inexacta que o escriptor Maximo Gorki tenha sido posto em liberdade.

Quanto á veracidade das noticias — sem duvida de origem official, pois que para as demais a censura é ultra-rigorosa — de estar-se accentuando a ordem e a tranquillidade, outras noticias que puderam escapar ao rigorismo, contraditam o optimismo. Veja-se:

Telegramas de S. Petersburgo em data d'hontem dizem que numerosos operarios abandonaram o trabalho na segunda-feira passada, declarando-se novamente em gréve, pela razão de que as pessoas que foram recebidas pelo czar não eram operarios, mas policias.

— Na Polonia russa declarou-se a gréve revolucionaria. Duzentos e cin-

coenta grévistas atacaram os comboios cortando a via ferrea. A circulação foi interrompida em varios pontos. Tem havido graves conflictos.

— O movimenio revolucionario tambem alastra na Siberia. Os grévistas interromperam o transito do transiberiano, unico meio de soccorro ao exercito que se encontra na Mandchuria.

— Aggrava-se em Batum a gréve; os operarios incendiaram um poço de petroleo.

Suspenderam-se os transportes e a navegação.

— Em consequencia da gréve de Tomsk, estão avariadas as provisões destinadas ao exercito da Mandchuria.

— Os jornaes londrinos d'hoje, publicam telegramas informando que estalou a revolução na Finlandia. Tem havido verdadeiras batalhas entre as tropas e os revolucionarios em Helsingfors e Lovizviborg.

— A' 1 hora da tarde de 3, o numero de grévistas em Lodz, subiu a 250.000. Alguns operarios de uma fabrica de rendas tentaram voltar ao trabalho, mas outros operarios não os deixaram. Sendo chamada a intervir uma forte patrulha militar fez fogo contra os grévistas, os quaes responderam com tiros de revolver. As noticias telegraphicas dizem que a fuzilaria continua.

Foi solto provisoriamente um tal Francis, por alcunha o «Francis acrata» que tinha sido preso por causa de uma bomba no dia 30 de janeiro ultimo.

— Em frente d'uma fabrica em Lodz a tropa fez fogo contra a multidão de povo, matando 6 homens e ferindo 48.

Espectaculo

No *Chalet Lisbonense* deve ser representado amanhã, pela primeira vez, o *vaudeville* em 3 actos — *A manha de Arthur*.

O libreto d'essa comedia, agora apropriada a *vaudeville*, é um trabalho apreciavel, de graça e bom arranjo, completando o desejo bellos numeros de musica, original do sr. Antonio da Costa Lança, musico de 1.ª classe do regimento 23 e regente da orchestra, que é muito habil e muito correcto, tendo-se revelado já em diversas producções um artista de gosto.

Correspondendo, como é de esperar, os actores no desempenho ao merecimento da peça e valor da musica, sem duvida que o espectaculo não só deve agradar bastante. como deixar o desejo de voltar a vel-o.

Passaportes

Foi de 172 o numero de passaportes tirados durante o mez de janeiro no governo civil d'este districto. Para a Africa, 14, e para o Brazil 158.

Os seminarios

Segundo o relatorio da Junta Geral da Bulla da Santa Cruzada, os seminarios foram cursados o anno passado por 2:611 alumnos; mais 351 do que no anno procedente.

Eram internos 1:906, externos 705. Dos primeiros 661 gratuitos, 343 porcionistas e 902 pensionistas. Tendo sido 680 o numero dos gratuitos no anno lectivo de 1902-1903, 410 os porcionistas, 520 os pensionistas, houve a mais no anno de que se trata 81 gratuitos e 382 pensionistas e a menos 67 porcionistas. Nos externos, que no preterito anno receberam subsidio dos seminarios 57, houve a mais 52.

Do que respeita á applicação e aproveitamento dos seminaristas, tanto em sciencias teologicas como em disciplinas preparatorias, vê-se dos mappas que acompanham este relatorio terem tido as primeiras nos exames finaes o seguinte resultado: 94 distincções, 650 approvações e 34 reprovações.

Em 1902-1903 foram 65 as distincções, 540 as approvações e 22 as reprovações, isto é, menos 29 distincções, 100 approvações e 12 reprovações.

Em disciplinas preparatorias houve em 1903-1904, 274 distincções, 2 675 approvações e 433 reprovações comparados estes algarismos com os do anno anterior que foram 271 distincções, 3.315 approvações e 366 reprovações, nota-se mais naquelle 3 distincções, 360 approvações e 67 reprovações.

Do exame das contas da receita e despeza referentes a todos estes estabelecimentos de educação ecclesiastica deduz-se que tendo sido a somma das receitas parciaes orçadas na importancia de 162:938$546 réis, e a despeza em 220.683$435 réis, houve tanto numa como noutra differença a mais: naquella de 12.234$248 réis, e nesta de 7.036$959 réis, resultando o saldo positivo de 5.197$389 réis.

Para o anno lectivo de 1904-1905 está orçada a receita em 164.794$693 réis e a despeza em 230.209$325 réis, do que deriva um «deficit» da importancia de 45.414$632 réis.

Com uma sensata e escrupulosa administração por parte de quem superintende nestes estabelecimentos e o subsidio que lhes foi destinado confia a Junta Geral que o «deficit» desapparecerá.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 7 de janeiro de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores presentes:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Estava presente o administrador do concelho.

Acta approvada.

Aberta a sessão, disse o presidente que era intensão sua, em antes de dar começo aos trabalhos da actual gerencia, iniciar a administracção municipal apresentando uma proposta de louvor pelo modo brilhante como a Camara anterior geriu e zelou os interesses do municipio de Coimbra e neste sentido entendia que se desse á rua da Sophia o nome de dr. Dias da Silva; que se mandasse cinzelar uma lapide indicativa do nome da rua e que se inaugurasse solemnemente a referida lapide.

Foi approvada por acclamação, enviando-se copia d'esta deliberação ao presidente da vereação cessante, associando se a esta manifestação o administrador do concelho.

Thesouraria

Saldo em cofre—681$198 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do Commissariado de Policia, officio de 2 do corrente, dando conhecimento de que o predio da rua de Borges Carneiro n.os 11 e 13 ameaça ruina.

Inteirada e á repartição d'obras para informar.

— Do Administrador do Concelho, officio de 4 d'este mez, participando a nomeação interina d'um official de deligencias. Inteirada.

— Do director das obras publicas, officio de 3 do corrente, devolvendo o projecto e orçamento relativo ao córte e vedação do adro da egreja de S. Christovam, informando que póde ser executado. Inteirada, resolvendo-se pedir de novo á referida direcção para incluir o dito projecto no plano das obras a realisar naquelle monumento nacional.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de dois cidadãos e informou favoravelmente um pedido de subsidio de lactação a menor.

— Despachou com informação da repartição competente diversos pedidos d'avenças de generos sugeitos aos impostos indirectos no 1.º trimestre d'este anno.

— Deferiu 419 requerimentos para o consumo d'agua no corrente anno.

— Concedeu licença para letreiros em estabelecimentos particulares e apascentamento de gado cabrum.

Requerimentos a informar

Enviou á secretaria e á repartição d'obras, diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Indeferiu o pedido constante d'uma representação sobre o levantamento da expulsão imposta a dois bombeiros voluntarios pelos motivos constantes da acta da sessão d'hoje.

— Auctorisou o vereador do pelouro do matadouro a providenciar ácerca dos serviços a prestar pelo inspector interino do mesmo matadouro.

— Pela presidencia tomou a camara esclarecimento de se ter effectuado o pagamento de 1:788$000 reis relativamente á 1.ª prestação em divida á Companhia Conimbricense d'illuminação a gaz nos termos da respectiva escriptura de contracto.

— Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

Tosquiando

Mão de amigo trouxe-nos hoje o numero 221 d'uma gazeta que dá pelo nome de *Jornal da Murtosa*, em que se affirma, atravez de meia duzia de phrases de arrieiro desbocado, que o director d'este jornal fizera affirmações hereticas e improprias do seu caracter sacerdotal no discurso que proferira em Aveiro, na sessão solemne da inauguração do retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Não pesa na consciencia do director d'este jornal, que conhece algum tanto da doutrina catholica, o que certamente não succede ao gazeteiro da Murtosa, o remorso de ter pronunciado qualquer palavra que offendesse a religião que professa e defende, e por isso lhe accudiu logo a lembrança de emprazar o furibundo articulista a indicar as palavras, que tanto offenderam as suas susceptibilidades religiosas, não fosse correr como julgada uma affirmação tão falsa como offensiva.

D'esse primeiro proposito o afastou logo a leitura dos outros artigos do jornal, todos elles cheios de perfidas e calumniosas insinuações aos venerandos antistites das dioceses do Porto e Coimbra, e a outras pessoas de elevada respeitabilidade, a proposito da nomeação do parocho da Murtosa, porque ser nos insultos emparceirado com tão boa companhia é evidentemente uma glorificação.

Os garotos só atiram á fructa quando ella está madura.

Cadernetas de sêllos postaes

Sob proposta do sr. conselheiro Alfredo Pereira, assignou o sr. ministro das obras publicas uma portaria mandando estabelecer e pôr á venda, cadernetas de sellos postaes, a contar de 1 do proximo mez d'abril.

Essas cadernetas conterão 24 sellos das taxas de 5 réis, 25 réis ou 50 réis, em grupos de seis sellos, separados por folhas de papel parafinado, o que impede que os sellos se peguem uns aos outros, e tendo a capa amarella, vermelha ou azul, segundo as taxas dos sellos de que são formadas.

Ha tambem cadernetas mixtas, isto é, contendo sellos de duas taxas — 12 de 25 réis, e outros tantos de 50 réis — tendo essas a capa vermelha de um lado e azul do outro.

Cada caderneta custará mais 5 réis apenas do que a importancia dos sellos que contenham.

E' uma innovação no nosso pais, mas não no estrangeiro, pois em varios paizes já o publico tem ao seu dispor d'esses livros postaes.

Analyse do leite

Hontem, em sessão da camara, foi de novo considerada a questão da analyse do leite que as vendedeiras diariamente distribuem, em cantaros, pelos domicilios.

Anteriormente lembrára o sr. agronomo districtal que, á maneira do que se faz em Leiria e outras localidades, se determinasse a ida d'essas vendedeiras a pontos fixos onde se faria a verificação pela policia, que depois fiscalisava, durante a venda que as mulheres o não adulterassem.

Ora em verdade, essa verificação que a policia tem feito é insufficiente, pois só demonstra o peso, que o leite mesmo adulterado pela addicionação de certos liquidos póde accusar, e assim, a camara parece intender preferivel, e sem duvida bem, que a verificação se faça d'uma fórma mais segura, que abranja a pureza, pensando para isso em recorrer ao laboratorio de hygiene da universidade que, provido dos apparelhos necessarios para uma completa e rapida analyse, pode satisfazer com precisão ao fim desejado; e, feita a analyse, á policia fica então o serviço auxiliar de vigiar a venda evitar tanto quanto possivel que as fornecedoras não façam as costumadas misturas, não só de agua, mas ainda de liquidos repugnantes.

E' neste sentido que parece a camara estabelecer esse serviço de fiscalisação, ficando, na sessão d'hontem, o sr. presidente encarregado de elaborar o preciso regulamento, e isso feito, estará sem duvida attendida a questão primordial — a da qualidade.

Mas interessa tambem a da quantidade, e se a ella poder attender, no regulamento, o sr. dr. Marnoco fará o complemento d'uma providencia apreciavel.

Ha muito já, que alguns pastores fazem distribuição de leite tirado ás cabras no acto da venda, pagando-se por elle a 100 réis o litro, quando o vendido dos cantaros regula entre 50 a 70 réis. Paga-se portanto aquelle por mais 30 réis, pelo menos, mas fica notavelmente mais caro, porque a grande quantidade de espuma, que levanta ao ser tirado, enche a medida e o comprador ao fim vê que em vez d'um litro, raro recebe mais de 6 ou 7 decilitros, ficando-lhe portanto sempre a mais de 130 réis.

Podesse, na regulamentação a fazer, attender-se tambem a esta particularidade, para que o publico não fosse logrado, e agradecimentos ficaria devendo.

Registo do "Tribuno Popular„

Regressou de Lisboa o nosso querido amigo e muito illustrado governador civil deste districto, sr. dr. Antonio de Padua.

*

Na proxima segunda feira, 6 do corrente, passa o anniversario natalicio do nosso particular e presadissimo amigo, sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, lente cathedratico da Universidade aposentado, e distinctissimo advogado.

Ao nosso illustre amigo as mais sinceras felicitações.

*

Com curta demora, encontra-se nesta cidade o nosso distincto amigo sr. dr. Ovidio Alpoim e sua irmã a sr.ª D. Thuribia Alpoim de Castro Lopes.

*

Faz annos na proxima segunda-feira o nosso presado amigo sr. Antonio José da Costa.

Muitos parabens.

*

Encontra-se ha dias na capital o digno governador civil de Leiria e nosso particular amigo dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão.

*

No dia 7 do corrente passa o anniversario natalicio da sr.ª D. Sarah da Conceição Reis, esposa do nosso bom amigo e importante proprietario em Villa Nova, sr. Antonio dos Reis.

Parabens.

*

Está em Lisboa o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, lente da Universidade.

*

Na segunda feira proxima, 6 do corrente, faz annos o intelligente menino Antonio Alberto de Sousa Gomes, filho do nosso particular amigo e illustrado professor da Universidade dr. Sousa Gomes.

Sinceras felicitações.

A habitabilidade dos planetas

Flamarion—pois quem havia de ser? —discute com o seu costumado calor, no *Harper's Magazine*, a questão que nos serve de epigraphe. Para que os planetas possam ser habitados, considera elle necessarias tres condições:

1.ª Uma atmosphera que contenha oxigenio e acido carbonico;

2.ª Agua;

3.ª Temperatura entre o ponto de congelação e o de ebulição da agua.

Marte realiza estas condições, posto que a densidade seja nesse planeta uma decima setima parte e o peso 38 por 100 do que é na Terra; e a temperatura sensivelmente mais baixa do que a nossa.

Marte é pois theoricamente habitavel. Será, porém, habitado? Para resolver o problema, Flamarion recorre a argumentos theologicos, algum tanto estupefactos de sairem da penna d'esse mathematico.

Escreve elle:

«Deus existe e não creou de certo espheras habitaveis sem objecto algum. Difficil nos é conceber que houvessem sido creadas espheras habitaveis sem que o seu fim houvesse sido realisado. Afigura-se absurdo pretender que foram creadas unicamente para serem observadas de tempos a tempos por uns poucos dentre nós. Como poderia ter-se realizado o intuito da sua creação se não se acham habitados por um unico ser? Mal avisados theologos que dizem que o universo sideral é meramente um bloco de materia inerte, disposto por Deus, segundo as leis mathematicas para o glorificador do seu poder, mostram se muito desprovidos de argumentos em resposta áquella importante pergunta. A connexação que existe entre o nosso planeta e os seres que o povôam leva-nos á inevitavel conclusão de que a *ideia de habitação é correlativa á ideia de habitalidade.*»

A astronomia não se contenta hoje em investigar a posição das estrellas; investiga tambem as condições da vida á superficie dos outros mundos.

«Os ceus constellados transfiguram-se e começamos agora a ver em todas as regiões do espaço infinito residencias actuaes, passadas ou futuras de seres intelligentes.

E' porventura motivo de surpreza que um astronomo acustumado a viver pelo pensamento entre os corpos celestes se pergunte a si mesmo se esses mundos não serão as mansões da immortalidade? Esse grande problema do *Alem* tem certamente a sua importancia e esta solução não é para ser despresada mesmo pelos theologos. Não é o acaso a sobrevivencia da nossa alma o completamento logico da astronomia? Se o homem morre completamente, como pode interessar-vos a immensidade do universo? Se nada fica de nós, se somos apenas ephemeros cogumellos do globo, vivendo um curto espaço de tempo, que significa tudo isto para nós? A sciencia é unicamente um sarcasmo como a propria vida; sim, uma farça estupida e burlesca.»

O lyrismo habitual do astronomo-theologo apodera se d'elle neste momento e inspira-lhe esta retumbante peroração.

«O céo é a terra multiplicada billiões de vezes e a terra é um cantinho do céo. Nós estamos no céo. E' uma parte d'elle a terra que habitamos. E' um planeta, um globo, suspenso no espaço como a Lua, Marte, Venus ou Jupiter. Esta é a verdade e ideias mais materiaes da vida são falsas, comquanto a humanidade na sua ignorancia se satisfaça com ellas.

Pode um homem viver cem mil annos sem ter comprehendido toda — que digo eu? — a metade, a quarta parte, a centessima parte da realidade da vida.

Oh! Esta esphera estellar! Nella existe a vida — vida universal, vida eterna! Que estamos nós procurando? Aqui neste archipelago de ilhas celestes está a mansão da immortalidade. Nós já habitámos esse archipelago. Não estamos ao lado do céo nem fóra d'elle; estamos nelle. Se vivermos depois da morte, é aqui que havemos de viver. Não ha necessidade de inventar fabulas nem historias a respeito da habitação das almas. Se não vivermos além da morte, se os habitantes de todos os mundos só nasceram para morrer, a vida não tem objecto, o universo é futil.»

Dr. Affonso Costa

No *Diario do Governo* de hoje vem publicado o despacho concedendo 3 annos de licença, para se tratar, ao sr. dr. Affonso Costa, illustre professor da faculdade de Direito da nossa Universidade.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Fevereiro, 4

1681 — Morreu o padre Bento Pereira, da companhia de Jesus, natural de Borba, conhecido por muitos escriptos, entre elles a celebre *Prosodia*, que compoz nos seus primeiros annos, e que, em tempos, muito serviu aos estudantes de latim.

1894 — A convenção franceza abate a escravidão dos negros.

1802 — Entra a expedição franceza em S. Domingos.

5

1336 — A princeza, depois rainha, D. Constança, casa com o principe D. Pedro, depois D. Pedro I, rei de Portugal.

Era filha de D. João Manuel, Duque de Penafiel, marquez de Villena, senhor de Escalona e outras villas e terras, escriptor notavel, politico habil e grande militar, e de Constança, filha do rei D. Jayme II, de Aragão.

1529 — Victoria naval em frente de Bombaim.

1818 — Morte de Carlos III, de Lucia, e elevação ao throno de Bernadotte.

6

1529 — Lopo Vaz de Sampaio, governador da India, com uma armada de 51 embarcações destroça a do rei de Cambaia, composta de 80 vellas, ficando em nosso poder 33, queimados 40, e fugindo apenas sete.

1608 — Nasceu em Lisboa o padre Antonio Vieira.

1818 — Acclamação de el-rei D. João VI.

7

1277 — Fr. Nicolau, franciscano hespanhol, executando as ordens de João XXI, apresenta a Affonso III a famigerosa bulla *De regno Portugaliae* de Gregorio X, que apesar de expedida por este pontifice, não foi communicada ao rei, não se sabe porque motivo.

1810 — Ajuste do casamento entre Napoleão e Maria Luiza.

ARTES E LETTRAS

Um idyllio morto

A criada abriu a porta da sala e murmurou:

— Tenha a bondade de esperar um instante; eu vou dizer ao senhor. Tenha a bondade de se sentar.

E saiu encostando a porta. Um grande silencio envolveu a sala, que, com os seus largos divans e a espessura macia dos tapetes, convidava a uma vaga somnolencia, na meia claridade coada pelos reposteiros. Da rua vinham rumores amortecidos, como o vozear distante duma populaça, ou um interminavel, indefinivel gemido. Depois da soalheira, que o acabrunhara pelas ruas, João sentiu um suave bem-estar penetra-lo. E ainda de pé, com um pequno bocejo lasso, olhou em volta a decoração da sala. Todos os moveis eram duma severidade sombria e macissa; numa grande meza de pau santo, de pés torneados, pousavam albuns e reluziam encadernações vistosas: a *Divina Comedia* illustrada por Doré e uma edição luxuosa dos *Luziadas;* sobre uma *étagère*, ao lado, um funambulo de bronze erguia os braços equilibrando-se com o corpo agil todo torcido, sob o esgare grotesco e assanhado d'um Mephistopheles, que flamejava numa tela, envolto num vestuario complicado de côres vivas. Ao fundo, por cima do sofá, um espelho de cercadura doirada brilhava baçamente na penumbra; e um jorro de luz, entrando pela janella, ia illuminar, na estante do piano aberto, uma musica, com as folhas descaidas. Ao erguer os olhos duma paisagem marinha de tons verdes, que enchia um recanto entre duas portas, deparou, sobre a meza, com um montão de bilhetes de visita, convites para jantar, participações de casamento..., que se encastellavam misturados numa bandeja de prata, magnificamente lavrada. Approximou-se attrahido por um largo cartão côr de alga desbotada em que umas lettras gordas reluziam: *Maria do Carmo Brito do Amaral e José Antonio do Amaral partecipam o seu casamento...*

Ficou varado de espanto, com os olhos fitos no que acabava de ler. Aquella participação, que uma brutalidade do acaso lhe punha deante dos olhos repentinamente, trouxe-lhe recordações do seu namoro com essa Maria do Carmo, no verão anterior, no Estoril, as suas intimidades pela manhã na praia, as valsas alegres, á noite, no *Club*. A Maria do Carmo tinha casado!.... E com quem santo Deus!

Como correndo atraz dum sonho que se esvae, João quiz reviver por um momento aquelles dias saudosos do passado. Tinham sympathisado muito um com o outro logo que se conheceram e se encontraram as primeiras vezes. De manhã, na praia, depois do banho, ficavam a conversar os dois, sentados num banco, ao pé da irmã de Maria do Carmo, que só os interrompia para lhes mostrar ao longe um ligeiro fumo de vapor ou os grandes vôos circulares das gaivotas. E era um desconsolo quando a mãe saida a barraca agitando ainda o cabello molhado.

João achava deliciosas estas manhãs na praia. Gostava de vêr nella aquelles habitos madrugadores, o gosto de respirar o ar que o sol ainda não aqueceu. Era esse ar fresco, purificado pelo mar, que lhe dava tanta frescura ao rosto e tanto brilho aos olhos. Por isso só o desejo de a vêr, de lhe apertar a mão, de lhe ouvir a voz, de a cercar de pequeninas delicadezas o fazia correr á praia todos os dias.

Pouco a pouco aquella attracção por Maria do Carmo foi-o illudindo, fazendo-o julgar-se apaixonado. E apoderou-se de João um enleio pueril ao pensar que inevitavelmente lhe teria de fazer uma declaração. Já ella o olhava longamente, quebrando a costumada altivez do seu olhar uma ternura meiga de de noiva. E elle sentia ao mesmo tempo a felicidade de Maria do Carmo acceitar assim tão facilmente o seu amor e o tormento de não se atrever a confessar-lh'o. Era isso que o preoccupava! Passados esses instantes desagradaveis, em que Maria do Carmo lhe escutaria cheia de enleio duas phrases sentimentaes, tudo correria bem. Viriam as doces intimidades, tratar-se-hiam por tu, gosariam emfim todos os prazeres de namorados felizes... — A's vezes, quando se encontravam um momento sós, olhavam-se muito com uma commoção deliciosa e perturbadora; elle então ia a abrir a bocca para lhe dizer *tudo*, mas um nó apertava-lhe a garganta e apenas murmurava com a voz estrangulada uma banalidade qualquer.

Uma manhã, quando acordou, João viu uma grande barra de sol a invadir-lhe a cama. Procurou atarantadamente o relogio e teve um grito de desolação! Passava das oito! A essa hora já Maria do Carmo tinha tomado banho e pouco se demoraria na praia. Enfiou atabalhoadamente a roupa, lavou-se num pulo, mas ao abotoar o collarinho elle emperrou-se-lhe entre os dedos e o nó pretencioso, complicado e estudado da gravata, cheia de prégas e de tufos, entortava-se todo desoladoramente, escorregando-lhe nas mãos tremulas. De modo que ao abalar para a praia, descontente e mal humorado, deixou atraz de si um montão de destroços.

Mas quando chegou á rua, a claridade do sol, a brisa sádia do mar e dois pregões bem timbrados, fizeram-lhe passar toda a irritação. Aperton o passo, sentindo-se muito leve e muito e muito feliz em viver sob o sol que largamente aquecia e illuminava tudo. Nesse momento um comboio passava com um silvo agudo, coroado de fumos brancos, num rumor formidavel. E quando o guarda da linha correu a abrir as cancellas com os bons dias affaveis, João precipitou-se para a praia.

Logo de longe alvejavam á intensa claridade crua do sol os cubos brancos das barracas, muito unidas formando um amontoado gracioso e pittoresco. E para além, como por detraz de um muro, via-se uma faxa de mar, glauca e baça, sem uma onda boiando á superficie. Para cá das barracas pequenos retoiçavam fazendo covas na areia ou suspensos nos balouços, cortavam em grandes guinadas o ar sereno. Pelos bancos sob os toldos que abrigavam do sol, preguiçavam as creadas; junto de Maria do Carmo acabavam de se erguer dois velhos, com um olhar embaciado e fixo, fitando inexpressivamente o horisonte. E um ar oxygenado e fresco circulava brandamemte, afogando tudo num bem-estar, numa paz dormente, sob o maravilhoso azul carregado do ceu.

Quando João a cumprimentou, Maria do Carmo estranhou muito que viesse tão tarde; ella e a mamã tambem se tinham demorado, a vêr se a Luiza se decidia a levantar-se. Mas não; lá tinha ficado, ainda a cahir de somno, a preguiçosa....

— Abençoado somno minha senhora....

E levantou os olhos para vêr o effeito que nella tinham produzido aquellas palavras. Maria do Carmo tambem erguera os seus e com uma ingenuidade, affectada talvez, perguntou:

— Mas porquê?

Elle baixou mais a voz para lhe dizer:

— Porque ainda a pude vir encontrar. Não sei como acordei assim tarde....

E subitamente resolvido, com uma grande coragem:

— E' que tenho passado as noites muito agitado: ando muito apaixonado, sabe?

— E por quem? perguntou ella.

Mas arrependeu se logo da sua audacia. E João, envergonhado de tantas hesitações, respondeu-lhe com uma voz tremula:

— Ora! sabe bem por quem, não sabe? — Ella conservava-se calladda. — Sabe bem que é por si e só por si...

Teve então um desejo furioso de acabar de lhe dizer tudo depressa. Maria do Carmo escarvava mudamente, desesperadamente, a areia com a ponta do guarda-sol. Os dois velhos tinham-se afastado, num grupo mais distante dois banheiros gracejavam com umas creadas. João perguntou *se poderia ter alguma esperança*... mas, envergonhado da banalidade da phrase, ia saccando a voz da garganta aos pedaços. E, quando menos o esperava, o panno d'uma barraca franziu-se, a mãe de Maria do Carmo appareceu, fechando uma maleta...

— Mas diga! Então, por que não responde? interrogou elle ancioso, não lhe fosse fugir aquelle momento...

— Ora, o senhor bem sabe, o senhor bem sabe!....

E ja a caminho de casa, deixando a mãe tomar adeante pelas passadeiras de taboas, que atravessavam a areia até á estrada, ainda se voltou para traz para o envolver longamente, enternecidamente, num olhar reconhecido...

A Maria do Carmo tinha casado! Mas então esquecera tudo! As manhãs na praia, os passeios á tarde e as noites no club! Esquecera tudo, como se nunca tivesse pousado os olhos nelle e corado ao ir tira la para dançar! Nunca a amara decerto, mas sentia-se despeitado por aquelle esquecimento tão rapido e da sua vaidade de homem erguia se irresistivelmente um fumosinho tenue de despeito. Irritava o sobretudo o rival .. Ainda se lembrava bem da tarde em que Maria do Carmo lhe tinha dito, num lindo sorriso, que achava o Amaral muito impertinente e insupportavel com o cerco continuo que lhe fazia.

Já vinha caindo a noite e sobre o mar as ultimas manchas de sangue do poente alastravam um derradeiro reflexo avermelhado; corria uma aragem branda e fria; as senhoras acabavam de se abafar nas pelles e nas capas e olhavam com melancolia o globo desmedido da lua, açafroada e disforme, olepando lentamente a ladeira do ceu.

E o Amaral passara nesse momento, bisonho e curvado, em passadas lentas, junto dos dois que cochichavam numa intimidade terna. Ella disserá-lhe aquillo e sorrira. N'esse tempo eram para João os seus lindos sorrisos! E mais tarde, na despedida, como elle ainda se lembrava bem! Maria do Carmo trazia o rosto pallido e apertara-lhe muito a mão com os olhos cheios de lagrimas.

Mas de repente, na sala pegada, uma voz soou, bateu uma porta, passos roçaram o tapete, João ergueu a cabeça e os olhos fitos no cartão côr de alga e, estendendo a mão ao amigo que entrava, sentiu todas aquellas recordações apagarem-se, morrerem em cinzas, levadas numa aragem melancolica e saudosa.

Luiz da Camara Reys

ANNUNCIOS

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

CASA

Convindo o preço, *vende-se* em praça particular, no dia 12 de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'Arroio, n.º 53, uma morada de casas sita na rua de Quebra Costas n.os 14 a 18 pertencente aos herdeiros de João Matheus dos Santos.

Trata-se com o solicitador Manuel Mendes Pimentel.

VENDA DE PREDIO

No dia 12 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pararaios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fruto.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manuel José Telles, d'esta cidade.

CAIXEIRO

Antonio Domingos Graça admitte um no seu estabelecimento de tabacos. — Rua da Sophia.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 24 do corrente mez hade arrematar por meio de propostas em carta fechada apresentadas na sua secretaria até ás 12 horas de esse dia, precedendo deposito provisorio de 100$000 reis na thesouraria da mesma camara, o material necessario para canalisação d'agua e gaz, constante da relação annexa ás condições respectivas.

As condicções da arrematação acham-se patentes na secretaria da camara e na da repartição d'aguas e gaz, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e enviam-se a quem as pedir.

Coimbra e Paços do Concelho, 3 de fevereiro de 1905.

O presidente da camara,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

CASA

J. Marques dos Santos, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55, e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas-furtadas, com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condicções hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar, na rua de Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 da tarde.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Manuel Coutinho, solteiro, de trinta annos d'idade, ausente em parte incerta em Lisboa, para vir a este Juizo assistir a todos os termos até final do inventario de menores a que se vai proceder por morte de sua mãe Justina da Conceição, moradora, que foi, no logar da Cioga do Campo, freguezia de São João do Campo, sob pena de revelia.

Coimbra, 19 de janeiro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente

Rocha Cailsto.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO - CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

EDITAL

DOUTOR JOSÉ FERREIRA MARNOCO E SOUZA, *lente cathedratico da faculdade de Direiro na Universidade de Coimbra e presidente da camara municipal deste concelho:*

Faço saber que, em cumprimento do disposto no art. 2.º do decreto de 3 de janeiro ultimo, hão de reunir se no dia 12 do corrente mês de fevereiro, pelas 9 horas da manhã, as assembleias eleitoraes deste concelho, abaixo designadas, a fim de junctamente com os mais eleitores do circulo n.º 8 — Coimbra — elegerem seis deputados ás côrtes por este circulo, na conformidade da disposição do decreto eleitoral de 8 d'agosto de 1901. O numero de assembleias do concelho de Coimbra, os seus limites, os logares de reunião e a ordem das freguesias por que deve fazer-se a chamada vão indicados no mappa, que faz parte deste edital.

Numero das assembleias	Egrejas em que as assembleias devem reunir-se	Freguesias que constituem cada uma das assembleias
1.ª	*Egreja da Sé Nova*	Sé Velha Sé Nova
2.ª	*Egreja de Santa Cruz*	Eiras Santa Cruz
3.ª	*Egreja de S. Bartholomeu*	Santa Clara S. Bartholomeu
4.ª	*Egreja de S. Antonio dos Olivaes*	S. Paulo de Frades Santo Antonio dos Olivaes
5.ª	*Egreja de Souzellas*	Botão Trouxemil Brasfemes Torre de Villela Souzellas
6.ª	*Egreja de S. João do Campo*	Lamarosa S. Martinho d'Arvore Vil de Mattos Antuzede S. Silvestre S. João do Campo
7.ª	*Egreja de Taveiro*	S. Martinho do Bispo Arzila Ameal Ribeira de Frades Taveiro
8.ª	*Egreja de Sernache*	Assafarge Antanhol Sernache
9.ª	*Egreja de Castello Viegas*	Almalaguês Ceira Castello Viegas

Coimbra e Paços do Concelho, 3 de fevereiro de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de envelloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

—

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões' farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

—

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 1$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

—

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:071 Quarta-feira, 8 de Fevereiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

PONTE DE PENACOVA

EDUARDO JOSÉ COELHO
MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA MATTOS
DEPUTADO DA NAÇÃO

Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria

Direcção Geral de Obras Publicas e Minas

Repartição de Obras Publicas

Sua Majestade El-Rei ha por bem determinar:

1.º Que a construcção da ponte sobre o rio Mondego, em Penacova, no lanço da estrada real n.º 48 — Portella a Mangualde — comprehendido entre Penacova e Miro, constitua uma empreitada;

2.º Que se abra concurso no Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria, para a adjudicação da referida empreitada, conforme o programma e caderno de encargos, que nesta data são publicados no *Diario do Governo*, assinados pelo Conselheiro Director Geral das Obras Publicas e Minas.

Paço, em 4 de fevereiro de 1905. — *Eduardo José Coelho.*

Para o Conselheiro Director Geral das Obras Publicas e Minas.

Programma de concurso publico para arrematação da empreitada de construcção do taboleiro metallico e pavimento da ponte sobre o rio Mondego em Penacova, no lanço da estrada real n.º 48 — Portella a Mangualde — comprehendido entre Penacova e Miro.

Faz-se publico que nos termos da portaria d'esta data é aberto neste Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, e pelo espaço de sessenta dias, concurso publico para a arrematação da empreitada de construcção do taboleiro metallico e pavimento da ponte sobre o rio Mondego em Penacova, no lanço da estrada real n.º 48 — Portella a Mangualde — comprehendido entre Penacova e Miro, nas condições do presente annuncio, a saber:

1.ª

As propostas para este concurso serão feitas em carta fechada e recebidas na 1.ª Repartição da Direcção Geral das Obras Publicas e Minas, até o dia 5 de abril de 1905, ao meio dia, e nesse dia, á uma hora da tarde, serão abertas perante a commissão, que ha de proceder ao concurso.

2.ª

As propostas serão escriptas em portugues e nos seguintes termos:

«F... obriga-se a construir o taboleiro metallico e o pavimento da ponte a que se refere a portaria e annuncio datados de... de... ultimo, e publicados no *Diario do Governo* n.º... de... do mesmo mês, pelo preço de... (por extenso), em conformidade com as condições do respectivo caderno de encargos».

(Data e assignatura devidamente reconhecida, e com a declaração da nacionalidade, profissão e domicilio do proponente).

3.ª

Cada proposta deve ser acompanhado de:

a) Certificado do proponente possuir capacidade legal para a execução de obras publicas ou declaração de que se obriga a pôr á testa dos trabalhos pessoa idonea;

b) Certificado de deposito na Caixa Geral de Depositos da quantia de... (por extenso), em dinheiro ou em titulos de divida publica fundada, pelo valor do mercado no dia do deposito;

c) Projecto e orçamento da obra com memoria descritiva, plantas, perfis, cortes e alçados, medição de trabalhos, calculos de estabilidade e serie de preços.

4.ª

A proposta de que trata o n.º 2 d'este programma será encerrada em sobrescrito sem designação exterior e juntamente com os documentos descritos no n.º 3 será fechada em envolucro lacrado que terá a legenda exterior: «Estrada real n.º 48, Portella a Mangualde, construcção da Ponte de Penacova—Proposta de F...».

5.ª

As propostas que não satisfaçam ás condições d'este programma ou que exijam qualquer modificação ou alteração a estas condições ou ás do caderno de encargos serão rejeitadas e não entrarão no concurso.

6.ª

O proponente poderá fazer-se representar por procurador bastante, devendo neste caso vir junta aos documentos, a que se refere a condição 3.ª, procuração com poderes especiaes para todos os actos do concurso e licitação.

7.ª

O adjudicatario fica obrigado a converter o deposito provisorio em deposito definitivo e eleva-lo á importancia de 5 por cento do orçamento da obra approvado pelo Governo. Os depositos dos proponentes, cujas propostas não sejam admittidas ao concurso, poderão ser levantados, mesmo antes de ter logar a adjudicação da empreitada. Os dos outros proponentes serão levantados depois d'ella se effectuar.

8.ª

O Governo não fica obrigado a fazer a adjudicação se não julgar conveniento para os interesses do Estado nenhuma das propostas, nem tão pouco a dar a preferencia á de menor custo.

9.ª

Em todos os dias não santificados, das onze horas da manhã ás quartro da tarde, estarão patentes na 1.ª Repartição da Direcção Geral das Obras Publicas e Minas, todos os estudos e projectos da obra, que existirem na mesma repartição, os quaes servirão de esclarecimento aos concorrentes, ficando-lhes a plena liberdade da escolha do typo da ponte, e processos de construcção que julguem mais adequados e que devidamente justifiquem por memorias e calculos, o que tudo será opportunamente submettido á approvação do Governo.

10.ª

Os arrematantes ficam sujeitos ás clausulas e condicões geraes de empreitadas de obras publicas, approvadas por portaria de 28 de abril de 1887, ás instrucções para a arrematação e adjudicação de obras publicas e suas respectivas liquidações, approvadas por portaria de 18 de julho do mesmo anno, e ás desposições da portaria de 20 de fevereiro de 1889.

Direcção Geral das Obras Publicas e Minas, 4 de fevereiro de 1905 = O Conselheiro Director Geral, *Severiano Augusto da Fonseca Monteiro.*

Condições e caderno de encargos para adjudicação da empreitada de construcção do taboleiro metalico e pavimento da ponte sobre o rio Mondego, em Penacba, no lanço da estrada real n.º 48 — Portella a Mangualde — comprehendido entre Penacova e Miro.

1.ª

Objecto da empreitada

A presente empreitada tem por ojecto o fornecimento da superstructura metallica da ponte, o seu transporte até o local da obra, a sua montagem e pintura e bem assim a construcção, sobre essa superstructura, do pavimento, dos passeios e das guardas.

Conquanto se deixe aos concorrentes a liberdade no delineamento do projecto, deverá este comtudo de satisfazer ás seguintes prescrições:

1.ª A ponte será de viga inferior e terá o comprimento total de 147m,20.

2.ª Se for adoptada a viga continua, deverá ella ser fixa no pilar central, havendo sobre os pilares lateraes e sobre os estribos dos encontros os necessarios apparelhos para permittirem a livre dilatação. Se a viga for descontinua, cada tramo será fixo num extremo, podendo dilatar-se livremente para o outro.

3.ª A largura do pavimento entre os espelhos verticaes dos passeios será de 4 metros. A largura livre de cada um dos passeios será de 1 metro.

4.ª Para poder effectuar-se o esgoto das aguas que correrem sobre o pavimento, haverá nos espelhos verticaes dos passeios qualquer que seja o systema d'estes, os necessarios *agulheiros.*

5.ª Haverá um passadiço (passarelle) inferior, com escada para permittir a visita ao interior da superstructura metallica.

6.ª O pavimento será em patamar no sentido longitudinal da ponte, e perfeitamente concordado com as avenidas já construidas, havendo as necessarias disposições para evitar soluções de continuidade entre as avenidas e o taboleiro da ponte e entre os differentes tramos d'esta, se elles forem independentes.

7.ª As guardas serão de ferro forjado solidamente fixas ás consolas ou ás vigotas de ferro sobre que assentem os passeios.

2.ª

Descripção da empreitada

A ponte sobre o rio Mondego junto a Penacova, pertencente ao lanço da estrada real n.º 48 — Portella a Mangualde — comprehendido entre Penacova e Miro, foi projectada com dois encontros, respectivas avenidas e tres pilares de pedra e taboleiro metallico.

A distancia entre os paramentos verticaes dos encontros, voltados um para o outro, é de 147m,50 e é dividida pelos pilares em quatro vãos, sendo os dois centraes de 40 metros de comprimento, contados de eixo a eixo dos pilares e os lateraes de 33m,75, contados dos eixos dos pilares extremos até o paramento vertical dos encontros.

Ao nivel da parte superior dos pilares e estribos, os comprimentos dos vãos livres são os seguintes:

2 vãos centraes, a 38 metros.....	76
2 vãos extremos, a 31m,65	63,30
Acrescentando:	
3 pilares com a largura de 2 metros	6
2 estribos com a largura de 1m,10 .	2,20
	147,50

A parte de pedra já se acha construida, restando apenas montar a superstructura metallica e completar os pavimentos.

3.ª

Projecto da obra

O projecto da obra apresentado ao concurso para ser submettido ao Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, deve constar das seguintes peças:

Escritas — Memoria descritiva e justificativa, calculos de estabilidade e de resistencia, medição do peso dos ferros, bem como de todos os trabalhos da obra a construir, serie de peças e orçamento.

Desenhadas — Planta, alçados e cortes langitudinal e transversal da obra nas escalas mais convenientes para bem se apreciar o trabalho, detalhes da superstructura metallica da ponte e dos ferros a empregar, representação graphica dos momentos de flecção, dos esforços transversos e dos transversaes do vento.

Este projecto deverá seguir, em geral, as indicações que estarão patentes na Repartição de Obras Publicas, ficando livres ao concorrente propor o typo da ponte, que julgar mais vantajoso e apropriado.

4.ª

Modificações do projecto

O adjudicatario é obrigado a modificar o projecto apresentado, em conformidade com as ordens do Governo, quando, ouvido o Conselho Superior de Obras publicas e Minas, se reconheça que a disposição e dimensões propostas para algumas partes da obra não preenchem as condições do concurso ou que o seu trabalho é superior aos esforços maximos estabelecidos neste caderno de encargos. O novo projecto deverá ser apresentado ao Governo dentro do prazo de um mês, a contar da data da notificação que tiver sido feita ao adjudicatario.

5.ª

Adjudicação definitiva

Só depois de approvado o projecto da obra, presente ao concurso, se procederá á adjudicação definitiva da empreitada, começando a contar-se d'essa data o prazo para a conclusão d'ella.

Esta adjudicação só fará quando o deposito provisorio para o concurso tenha sido convertido em deposito definitivo, calculado á razão de 5 por cento do custo da obra. O adjudicatario effectuará esta conversão no prazo de dez dias contados da data da portaria que approvar o projecto da obra por elle apresentado.

6.ª

Prazos para começo e conclusão da obra

Os trabalhos de montagem deverão começar no prazo maximo de seis mezes, a contar da data da adjudicação, e estarão concluidos em um anno, a contar da mesma data.

7.ª

Trabalhos e esforços maximos a que deve estar exposta a obra, e cargas de prova

Serão os fixados no regulamento para projectos, provas e vigilancias de pontes metallicas, approvado por decreto de 1 de fevereiro de 1897.

8.ª

Qualidade dos materiaes

Todos os materiaes a empregar na obra serão da melhor qualidade, e approvados pela fiscalização do Governo, que poderá exigir as provas e ensaios previos que julgar convenientes, ou certificados sobre a sua resistencia, e qualidade, passado pela Direcção dos Estudos e Ensaios de Materiaes de Construcção.

As peças de ferro deverão satisfazer ás indicações dos artigos 2.º e 3.º do regulamento a que se refere a condição anterior.

9.ª

Fiscalização do Governo

O adjudicatario é obrigado a dar plena execução a todas as instrucções que lhe sejam intimadas, por ordem escrita do engenheiro encarregado da fiscalização da empreitada de construcção, ou que dimanarem d'este caderno de encargos.

O adjudicatario fornecerá as peças de ferro, ou outros quaesquer materiaes, sobre que se julgue necessario proceder a experiencias sobre a sua qualidade e resistencia, correndo por conta d'elle as respectivas despesas.

Finalmente, a fiscalização terá o direito de mandar verificar pelos seus agentes, na fabrica ou fabricas que fornecerem os ferros, a sua qualidade e resistencia, assistindo ás provas que nellas se effectuarem.

10.ª

Trabalhos a mais dos previstos no projecto

Todos os trabalhos que a fiscalização julgar necesserios, alem dos previstos no projecto, serão levados á conta do empreiteiro, que não poderá escusar-se a executa-los pelos preços unitarios do projecto approvado.

Se, porem, por ordem superior o empreiteiro deixar de executar trabalhos previstos no prejecto que serviu de base ao contracto, serão estes descontados na importancia da empreitada.

11.ª

Reforma das partes defeituosas da obra

Todas as partes da obra, cuja má execução se reconhecer, ou em que se tenham empregado materiaes que se verifique serem de má qualidade, serão pelo adjudicatario reformadas ou substituidas, sem direito a indemnização alguma.

12.ª

Reparação dos pilares e encontros

Se para a montagem ou lançamento do taboleiro for necessario desmanchar um ou os dois encontros já construidos ou se durante essas operações se produzir nelles ou nos pilares algum estrago, será esse desmancho feito pelo adjudicatario e á sua custa com o maior cuidado, devendo os materiaes ser arrumados por forma a não embaraçarem o trabalho de montagem, nem impedir a fiscalização da obra, e devendo, no fim do lançamento, ser reconstruida toda a parte que houver sido desmanchada, e reparados todos os estragos produzidos em ordem a ficar tudo no mesmo estado em que actualmente se encontra.

Qualquer pedra que durante a montagem ou lançamento do taboleiro seja partida, ou deteriorada, será depois convenientemente substituida.

13.ª

Pinturas

Os ferros sairão das officinas cobertos com uma camada de minium, sem indicio de oxydação. E, se esta mais tarde apparecer, será cuidadosamente raspado o oxydo de ferro, antes de se applicarem novas camadas de tinta.

Montados os ferros, serão depois pintados com tres camadas de tinta a oleo, devendo ser determinada pela fiscalização a côr da ultima camada.

Nenhuma demão de tinta será dada sem que esteja bem sêca a precedente.

14.ª

Recepção da empreitada

Se depois de terminados todos os trabalhos, e de estes terem sido vistoriados, se houver reconhecido, pelas provas a que tiverem sido sujeitos, que offerecem a devida estabilidade e resistencia, serão recebidos provisoriamente, lavrando-se o competente auto, que será submettido á approvação do Governo.

15.ª

Contestações

Quando entre a fiscalização e o adjudicatario se levantar desacordo sobre a execução do contracto, ou sobre a applicação das disposições regulamentares, será a questão resolvida pelo Governo, ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas e Minas.

Se, porem, o adjudicatario não acceitar a deliberação do Governo, e se se tratar da interpretação de alguma das condições do contrato, será a questão resolvida em ultima instancia por um tribunal arbitral, constituido por tres arbitros, um escolhido pelo empreiteiro, outro pelo Governo, e o terceiro por accordo entre as partes contratantes, ou por nomeação do presidente do Supremo Tribunal de Justiça, não havendo este accordo.

Para todas as demais questões, referentes a este contrato o adjudicatario acceitará as leis e tribunaes portugueses, qualquer que seja a sua nacionalidade, cujo foro renuncia.

16.ª

Prazo de garantia

O prazo de garantia será de doze mêses, contados da data da portaria que approvar o auto de recepção provisoria.

17.ª

Recepção definitiva

Terminado o prazo de garantia, proceder-se-ha a um exame minucioso a toda a obra e suas differentes partes e reconhecendo-se que está em bom estado de conservação, que não ha signaes de ruina, vicios de construcção ou deformações de qualquer ordem, lavrar-se-ha um auto d'esta vistoria, o qual, quando approvado pelo Governo, será considerado para todos os effeitos como auto de recepção definitiva.

18.ª

Indemnizações

As indemnizações de terrenos com os estaleiros da obra, deposito de materiaes, serventias, extracção de terras, ou quaesquer outras de egual natureza, ficarão a cargo do adjudicatario.

19.ª

Direitos da alfandega

O Governo não concede isenção do imposto de entrada dos materiaes, machinas, apparelhos, utensilios ou quaesquer outros objectos importados com destino ás obras.

20.ª

Barco de passagem

O adjudicatario poderá fazer transportar durante a construcção de um para outro lado do rio, em barcos seus ou sobre pontes de serviço, sem indemnização ao arrematante da barca de passagem que existe na localidade, os homens, animaes, materiaes, machinas e utensilios precisos para execução da obra.

21.ª

Empregados e operarios

Na construcção da obra serão, em regra, admittidos empregados e operarios portugueses.

22.ª

Residencia do adjudicatario

O adjudicatario estabelecerá a sua residencia no local da obra ou terá ali pessoa competente que o represente e o substitua na administração dos trabalhos, e com quem a fiscalização do Governo possa corresponder-se e a quem possa dar as ordens de serviço que julgar necessarias.

23.ª

Casos de força maior

Só se consideram casos de força maior os devidos á guerra.

24.ª

Serviços sanitarios e de assistencia a operarios

O adjudicatario é o obrigado a adoptar nas obras as providencias necessarias para bem da saude dos operarios, e a assistir-lhes com os soccorros de medico e de botica, que forem precisos, quando algum seja victima de desastre occorrido no trabalho.

Igualmente na execução dos trabalhos procederá por forma a não prejudicar a saude publica.

25.ª

Pagamentos

Os pagamentos serão feitos semestralmente na proporção dos trabalhos executados no local da obra, e dos materiaes em deposito junto d'esta, applicando-se ás quantidades de trabalho feito, a serie de preços que tenha sido approvada.

Nos termos do § 1.º do artigo 49.º das clausulas e condições geraes de empreitadas, approvadas por portaria de 28 de abril de 1887, em cada um dos pagamentos parciaes serão deduzidas as seguintes importancias:

8 por cento, que ficará em deposito para garantia do contracto.

2 por cento para a caixa de soccorros, segundo o artigo 13.º das mesmas clausulas.

26.ª

Rescisão e multas

A falta de cumprimento das condições do contracto importará a sua rescisão, revertendo a favor do Governo quaesquer quantias que estejam em deposito á ordem do mesmo Governo, ou em divida d'este ao concessionario.

Pela demora na conclusão das obras da empreitada, alem do prazo estabelecido no artigo 6.º, pagará o concessionario a multa de 10$000 réis diarios.

27.ª

Clausulas e condições geraes de empreitadas

Para a execução das obras de que trata este contrato o adjudicatario ficará sujeito ás clausulas e condições geraes de empreitadas de obras publicas, approvadas por portaria de 28 de abril de 1887, e ás instrucções e disposições relativas á sua adjudicação e respectiva liquidação, approvadas por portarias de 18 de julho de 1887 e de 20 de fevereiro de 1890.

Direcção Geral das Obras Publicas e Minas, em 4 de fevereiro de 1905. — O Conselheiro Director Geral, *Severiano Augusto da Fonseca Monteiro.*

Estudo de Estrada

O governo mandou proceder ao estudo duma estrada de ligação das povoações do Amieiro e da Tocha.

ELEIÇOES

Aos nossos correlegionarios

Devem realizar-se no proximo domingo, 12 do corrente, as eleições geraes de deputados.

O resultado desse acto, se os calculos não falharem, deverá conceder a representação das minorias ao partido regenerador e ao grupo franquista, que aguerridamente se preparam para a luta eleitoral.

Esta tão larga e dividida representação, a dentro d'uma lei adrede preparada para inutilizar a acção dissolvente do grupo que se desagregou do partido regenerador na passada situação, e portanto manuseavel á vontade, constitue mais uma prova do espirito liberal do nobre chefe do governo, sr. conselheiro José Luciano de Castro, que em obediencia aos principios constitucionaes do glorioso partido, de que é respeitado e querido chefe, não quiz furtar os actos do seu ministerio a uma fiscalização rigorosa, vehemente e porfiada, como a teremos certamente na proxima sessão legislativa.

Este facto, com a ostensiva nudez da verdade que encerra, carece de ser accentuado leal e francamente, sem o minimo receio de ferir convenções politicas em briga com a realidade dos factos, porque constitue elle a mais vigorosa e incisiva resposta que aos ataques do bandoleirismo da finança, agora tanto em evidencia, póde dar o nobre chefe do partido progressista.

Ante as declamações emphaticamente grosseiras e repellentes dos assalariados da especulação argentaria, que audaciosamente se aventuram a lançar a suspeita d'uma subserviencia partidaria, incondicional e servil, a fantasiadas imposições de interesse particular durante a sessão legislativa, o governo responde com a eloquencia dos factos, permittindo a interferencia dos seus mais aguerridos adversarios na luta parlamentar, em que teem de ser decididas as magnas questões, que ora preocupam o espirito publico.

Destes actos de independencia e de civismo não nos deixou tradições o passado gabinete, porque sempre procurou, com a mais absorvente centralisação eleitoral, roborada ainda por frequentes situações dictatoriaes, frustrar a representação e interferencia dos seus adversarios e inimigos.

Contraditando esta conducta, não procurou o governo actual inutilizar a influencia politica dos grupos erraticos, e por isso larga representação tem no parlamento, além do partido regenerador, o grupo chamado regenerador liberal.

Nesse districto, por exemplo, consentiu o nosso queridissimo chefe na eleição dum deputado deste grupo pelo circulo de Arganil, onde é conhecida a sua influencia, devendo por isso ser seleccionado o candidato apresentado, sr. dr. Pedro Gaivão.

No circulo de Coimbra, porque essa influencia não pode contrabalançar-se com a dos outros partidos, a representação do grupo franquista não poderia vingar, sem que no acto eleitoral se désse o caracter dum accordo prestabelecido, que, por incompativel com as constitucionaes exigencias da representação nacional, não poderia ser adoptado como norma de conducta para um partido de governo, que lealmente se dispõe a auscultar as indicações da consciencia collectiva.

Por tal motivo deverá ser votada pelos nossos correlegionarios, *integra* e *completa*, a lista proposta ao suffragio pelo partido progressista, devendo ser considerado por todos os nossos amigos como um dever de honra e um acto de partidaria disciplina a inclusão *escrupulosa e cuidada* de todos os nossos candidatos na lista a votar.

Fazemos esta advertencia, apesar de a suppormos superflua, porque sendo proposito firme do partido progressista dar ao proximo acto eleitoral a significação iniludivel d'uma demonstração clara de prestigio e de valor, que só a homogenidade e inteireza de convicções pode evidenciar, a interferencia subrepticia, e quiçá cavilosa, de elementos extranhos na nossa representação eleitoral, poderia illidir e frustrar por completo tão leal como justissimo proposito.

E' necessario reverter aos antigos tempos de luta encarniçada e vehemente, para que o abastardamento das nossas convições politicas, numa epoca em que a acção partidaria, mais que nunca, carece de desenvolução franca e livre para resolver momentosos assuntos, não venha, com as suas enervantes e dissolventes confusões, operar a dissociação, o desinteresse e a apathia, que para a vida das nações constitue um perigo temeroso.

Sejamos pois unidos, disciplinados e intransigentes na proxima luta, para que do triumpho caiba exclusivamente a gloria a quem o soube alcançar.

Os adversarios politicos, qualquer que seja a consideração pessoal que nos mereçam, como taes devem ser considerados naquelle campo.

Só assim se lucta com valor e só assim se vence com gloria.

Candidatos progressistas

Damos hoje a lista dos candidatos que o nosso partido propõe por este districto, e que foram sabbado definitivamente fixados pelo nosso queridissimo chefe, numa conferencia realisada com o illustre deputado sr. Oliveira Mattos e o sr. governador civil.

Como dissémos e previramos a lista completa havia de satisfazer a todos plenamente; e de facto ella não pode ser mais brilhante:

Circulo n.º 8 — COIMBRA

José Maria de Oliveira Mattos, Proprietario.

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Lente.

Visconde do Ameal, Proprietario.

Jorge Guedes Gavicho, Capitão de Engenheiros.

Julio Dantes, Tenente Medico.

Circulo n.º 9 — ARGANIL

Antonio Faustino dos Santos Crespo, advogado.

Caminho de Ferro de Arganil

O Diario do Governo de sabbado publica a seguinte portaria:

« Sua Magestade El-Rei a quem foi presente o projecto apresentado pela Companhia do Caminho de Ferro do Mondego, datado de 30 de setembro do anno findo, de uma variante, denominada Variante de Coimbra, da origem do traçado do troço de Coimbra a Lousã, do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, elaborado em virtude do despacho de 24 de fevereiro de 1891, fundado nas conclusões do parecer da extinta Junta Consultiva de Obras Publicas e Minas, de 12 do mesmo mês e anno: ha por bem, conformando-se com as conclusões do parecer do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, datado de 12 de janeiro do corrente anno, que por copia acompanham a presente portaria, approvar o referido projecto.

Communique-se ao director fiscal de exploração de caminhos de ferro para os devidos effeitos.

Paço, em 3 de fevereiro de 1905. = *Eduardo José Coelho.* »

Conde de Agueda

Foi agraciado, com o titulo de Conde de Agueda, o nosso distincto correlegionario e amigo, sr. dr. Manuel Homem de Mello.

Representante em cortes do districto de Aveiro em que está incluida a formosa villa de Agueda, que se orgulha de o ter no numero dos seus filhos mais illustres, o novo titular tem na sua curta, mas já brilhante carreira politica, mostrando tão aprimorada e zeloza sollicitude pelo progresso e material engrandecimento da terra que ao seu titulo empresta o nome, que a mercê com que o honrou a regia munificencia não representa simplesmente o producto d'uma selecção, que as qualidades pessoaes de talento e caracter do novo agraciado plenamente justificam.

E' mais.

Constitue o justissimo galardão de trabalhos e serviços, realizados com uma larga prodigalidade em beneficio do seu torrão natal, a que tem dedicado os seus melhores affectos e as suas mais intensas energias.

Congratulando-nos pois jubilosamente com este acto de justiça prestado ao nosso illustre correligionario, mui cordial e affectuosamente o felicitamos, bem como a seu estremoso pae, sr. conselheiro Albano de Mello illustre governador civil d'Aveiro, pela elevada honra com que foi distinguido.

«O Seculo»

Sabemos de muitas familias que tem expulsado de casa este jornal, pela feição groseira que elle tomou nos ultimos tempos, na sua campanha contra o sr. José Luciano. Não só familias progressistas, mas de todas as côres politicas. Effectivamente não pode supportar-se mais a linguagem de semelhante vasculho.

Foi mandado estudar uma nova directriz de serventia da povoação de Lagiosa com a que parte da povoação de Lagos para a estrada districtal n.º 99.

Obra de justiça

O Diario do Governo chegado hoje, traz o seguinte:

Sendo-me presente a consulta do Supremo Tribunal Administravivo acêrca do recurso n.º 12:242, em que é recorrente Antonio Maria da Conceição Serra, de Soure, e recorrida a Camara Municipal do concelho de Soure, de que foi relator o Conselheiro de Estado, vogal effectivo, Julio Marques Vilhena:

Mostra-se que, tendo sido exonerado o recorrente do logar de secretario da camara recorrida por deliberação de 15 de dezembro de 1900, reclamou perante o respectivo auditor, pedindo que fosse annulada a referida deliberação, por não serem procedentes as razões que a motivaram;

Mostra-se que estes fundamentos foram os seguintes:

— ter o recorrente faltado na secretaria da camara nos dias 29 e 30 de janeiro do citado anno, ausentando-se sem motivo justificado e sem licença do presidente;

— deixar de organizar em tempo competente, e apesar das instancias do presidente, o mappa e mais elementos necessarios para a apresentação das contas da gerencia de 1899;

— ter mostrado mau procedimento e falta de respeito aos seus superiores, declarando perante elles, em sessão de 3 de fevereiro, que não tinha que dar satisfações á camara, e ameaçando que de futuro as cousas seriam mais apuradas já que agora apuravam tanto;

Mostra-se que em opposição allegou o recorrente:

—que o presidente lhe dera licença para se ausentar;

— que o presidente e vereadores da camara são os que, segundo os artigos 109.º, n.º 6.º, e 62.º, § unico, do Codigo Administrativo, teem obrigação de organizar as contas, não sendo o secretario responsavel por ellas;

— que a resposta dada na sessão de 3 de fevereiro não mostra falta de respeito, mas somente quis significar que a camara não tinha cousa alguma com as faltas em dois dias na secretaria, pois que a licença até dois dias é da competencia exclusiva do presidente;

Mostra-se que o auditor negou provimento na reclamação julgando procedentes os fundamentos da delibera-

ção recorrida, vindo da sua sentença o presente recurso em que se trata largamente do assunto:

O que visto, e parecer no Ministerio Publico;

Considerando que a falta de dois dias á secretaria, ainda quando não fosse auctorizada, como parece ter sido pelo presidente da camara recorrida, não é motivo bastante para justificar desleixo ou mau procedimento da parte dor ecorrente;

Considerando que se não prova a supposta falta de respeito do recorrente para com os seus superiores, e nem a falta das contas relativas ao anno de 1899 foi devida a desleixo, pois que em 31 de dezembro todo o expediente se achava preparado, como foi testemunhado pelo amanuense Augusto Matias dos Santos, e pela declaração do proprio presidante de que as mesmas contas podiam ter sido approvados mais cedo, se os vereadores tivessem comparecido ás sessões;

Considerando por isso que se não verificam os elementos exigido para a demissão pelo artigo 447.º do Codigo Administrativo:

Hei por bem, conformando me com a mesma consulta, conceder provimento ao recurso, annullando a sentença do auditor e a deliberação recorrida.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 4 de fevereira de 1905 = REI. = *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

Excursão a Lisboa

Está resolvido por iniciativa da philarmonica *Boa-União*, d'esta cidade, uma excursão a Lisboa nosdias 22, 23 e 24 de junho proximo.

A ideia de promovel a teve no meio o melhor acolhimento, começando desde logo a inscripção de adherentes, devendo suppor-se que ao fim, o numero ultrapassará o limite minimo designado pela companhia do caminho de ferro para a cedencia do comboio especial.

Ao que nos informam, aquella philarmonica prepara-se para num dos dias se fazer ouvir num dos passeios da capital, e sem duvida o fará distinctamente pois que, já pela habil regencia do sr. Augusto Gomes Paes, já pelo merecimento da maioria dos seus associados, dispõe dos elementos precisos para apresentar-se bem e ser ouvida com agrado, conquistando applausos.

O numero de excursionistas, já dissemos que vai, sem duvida, ser enorme, e para isso concorre a facilidade estabelecida para obter bilhete, além da reducção nos preços da viagem.

Em 2.ª classe, o custo é de 3$100, e em 3.ª de 2$140, tendo os subscriptores a faculdade de fazerem o pagamento em tres prestações, o que é d'uma apreciavel e vantajosa commodidade.

A inscripção, nessas condições póde ser feita nos seguintes locaes:

Rua Ferreira Borges — Barbearia Lisbonense; rua Eduardo Coelho — estabelecimento do sr. Antonio Castro Reis; praça 8 de Maio — estabelecimento do sr. Jorge da Silveira Moraes; rua da Sophia — estabelecimento d'alfaiate do sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado; e rua do Infante D. Augusto — estabelecimento do sr. José Antonio da Costa Pinto.

Exames de medicina sanitaria

Está definitivamente marcado o dia 11, sabbado, para o começo dos exames de medicina sanitaria nesta cidade, aos quaes ha já trinta e seis concorrentes.

As provas são divididas em tres partes:

Escriptas — que terão logar, ás 11 horas da manhã, no laboratorio de hygiene;

Praticas — no mesmo laboratorio e a seguir no de microbiologia; e

Oraes — na sala de medicina operatoria.

A hora de entrada dos requerentes a exame vai ser determidada, estando a admissão dependente de os requerentes se apresentarem na secretaria do curso sanitario, até ás 3 horas da tarde do dia 10, sexta-feira, a satisfazerem a importancia das suas propinas e demais encargos estabelecidos pelo regulamento referente, de 24 de dezembro de 1901.

Até áquella mesma hora e dia teem tambem de apresentar, na referida secretaria, a carta de bacharel em Medicina, ou o diploma do curso medico-cirurgico pela escola do Porto ou de Lisboa.

Presidentes das assembleias eleitoraes

Circulo n.º 8 — Coimbra

Cantanhede

Cantanhede — José Antonio Liberal, effectivo; e José Pessoa Alves da Fonseca, supplente.

Cadima — Dr. João Pessoa de Figueiredo e Frederico Josino Garcia Seccadas.

Febres — Francisco Augusto Ham de Oliveira e Padre Abel José Frota.

Portunhos — Dr. Viriato de Sá Fragoso e João Maria dos Reis Camello.

Ourentã — Dr. Manuel Maria Toscano de Figueiredo e Albuquerque e Luiz Antonio Rodrigues.

Coimbra

Sé Cathedral — Dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, effectivo; e Manuel Miranda, supplente.

Santa Cruz — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e Antonio Francisco do Valle.

S. Bartholomeu — Dr. Manuel Dias da Silva e Accacio Mendes Saldanha Ferrão.

Santo Antonio dos Olivaes — Ricardo Diniz de Carvalho e Adriano da Silva Ferreira.

Souzellas — Victor da Silva Feitor e José Antunes de Sousa.

S. João do Campo — Bento Augusto Pereira de Carvalho e Alberto Camarada Cortezão.

Taveiro — João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez e Antonio Augusto Neves.

Sernache — Aureliano José dos Santos Viegas e Joaquim Fonseca de Figueiredo Peixoto.

Castello Viegas — Dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães e Miguel dos Santos e Silva.

Condeixa

Condeixa a Nova — José dos Santos Ferreira, effectivo; Antonio Joaquim de Paiva, supplente.

Condeixa a Velha — João Pedro Fernandes Thomaz e Manuel Simões Alegre.

Ega — Dr. Julio Augusto d'Oliveira Baptista e João Martins d'Oliveira.

Figueira da Foz

Figueira da Foz — Commendador Annibal Augusto de Mello, effectivo; José Augusto dos Santos Fera, supplente.

Lavos — Bacharel Joaquim Correia Cardoso Monteiro e João Gonçalves Curado.

Paião — Bacharel José Antonio Simões d'Oliveira e José Moreira Basto.

Quiaios — Joaquim da Costa e Silva e José Netto Rocha.

Alhadas — Bacharel Christiano Mendes Callado e Padre José Benido da Fonseca.

Buarcos — Paulo Emilio e Elisio da Silva Netto.

Maiorca — Bacharel Antonio Gonçalves e bacharel Raymundo da Silva Mendes.

Tavarede — Rodrigo Alberto Peixoto Galvão d'Oliveira e Alvaro Ferreira Lima.

Mira

Mira — Bacharel João Maria Ribeiro Calisto, effectivo; Manuel Domingues Moreira Grego, supplente.

Mortemor o Velho

Montemor — Bacharel José Maria de Goes Mendanha Raposo, effectivo; Joaquim Cantante, supplente.

Verride — Bacharel Augusto Simões Cantante, e Henrique Simões Cantante.

Meãs — Luiz Filippe Gomes Secco Machado, e Antonio Brandão Pereira de Mello.

Arazede — Antonio Maria da Silva Ferrão e Alfredo Gomes Ferrão.

Penella

Espinhal — Augusto de Carvalho e Costa, effectivo; Thomaz Freire d'Oliveira, supplente.

Santa Euphemia — Augusto Frederico de Sousa Doria e João Cordeiro d'Oliveira.

Soure

Soure — Dr. José Francisco Rodrigues, effectivo; Augusto Mathias dos Santos, supplente.

Degracias — Domingos Mendes Mathias e Antonio Fernandes.

Granja do Ulmeiro — João Rodrigues Góes e Emygdio Cardoso Ayres Pinheiro.

Gesteira — José Antonio de Pinho Barbosa e José Gomes.

Samuel — Dr. Evaristo das Meves Ferreira de Carvalho e José Gonçalves Curado.

Circulo n.º 9 — Arganil

Arganil

Arganil — Antonio Nogueira Soares, effectivo; Manuel Francisco de Carvalho, supplente.

Pombeiro — Padre Eduardo Augusto Rodrigues e Antonio da Costa Dias Ferrão.

Pomares — Manuel Francisco Mendes e Antonio Baeta da Costa.

Coja — José Joaquim d'Oliveira e Brito e José Gonçalves da Costa.

Goes

Goes — Manoel Nogueira Ramos, effectivo; Commendador Joaquim Marques Monteiro Basto, supplente.

Alvares — Padre José Maria d'Almeida Neves e Padre Manoel Fernandes das Neves.

Louzã

Louzã — Alvaro Francisco Agostinho, effectivo; José Freire do Valle Serrano, supplente.

Foz d'Arouce — Padre José Augusto Martins Simões e Antonio Ferreira da Costa.

Serpins — João Henriques Lopes, viuvo e João Antunes de Lima.

Miranda do Corvo

Miranda do Corvo — Joaquim Fernandes dos Santos Junior, effectivo; Manuel Pereira Batalhão, supplente.

Villa Nova (Miranda do Corvo — José Camillo da Silva Bastos e Alberto Xavier Pereira.

Semide — José Pedro da Silva Bastos e Fracisco Pereira Marques.

Oliveira do Hospital

Oliveira do Hospital. — José Madeira Telles, effectivo; Adelino Mendes d'Abreu, supplente.

Ervedal — Agostinho da Costa Alcantara e Antonio Marques Antunes Maia.

Avô — João Figueiredo Martins Abreu e Castro e José Telles Corte Real.

Penalva d'Alva — José Lencastre Marques Correia e Antonio Monteiro de Campos.

Pampilhosa

Pampilhosa — Antonio Augusto Silva, effectivo; Antonio da Motta Arnaldo, supplente.

Cabril — Antonio Carlos Nunes e Antonio Maria Lopes Ventura.

Penacova

Penacova — Bacharel José Albino Ferreira, effectivo; José Maria d'Oliveira, supplente.

Figueira de Lorvão — Alipio Augusto d'Oliveira Leite e Antonio Gomes de Carvalho.

Friumes — João Carlos Correia Leitão e Julio Rodrigues Ferreira dos Santos.

Poiares

Santo André — José Henriques Simões, effectivo; Manuel Secco de Gouveia, supplente.

Taboa

Taboa — José Correia de Brito, effectivo; Antonio da Costa Godinho, supplente.

Midões — Alfredo Cezar de Sousa Cardoso e Augusto de Maia e Gama Henriques.

Mouronho — Dr. Carlos Alberto Martins de Macedo, e dr. Annibal Augusto da Fonseca Magalhaes Coelho.

Expariz — João Antunes de Macedo, e Annibal Veiga Ferrão Paes.

Covas — Dr. Sebastião Maria de Souza Horta e Costa, e José Nunes Pereira.

Associação Academica

A commissão administrativa d'esta Associação, presidida pelo vice-reitor da Universidade sr. dr. Avelino Calisto, fechou as contas da sua gerencia até 31 de janeiro, que accusam:

Receita — Quotas na matricula de 1904 — 311$000 réis; sarau de abril do mesmo anno — 164$000 réis; quotas na matricula de 1905 — 234$000 réis; sarau de dezembro de 1904 — 140$000 réis; e jogos, bufete, etc. — 70$420, ou seja um total de 919$420 réis.

Despeza — Dividas legadas pela gerencia anterior — 710$220 réis; dispendios durante a gerencia actual — 199$200, sommando 909$420.

Ha pois um saldo positivo de 10$000 réis, afóra renda de casa paga até ao fim de março.

Dividas á pagar tem — impressão d'um manifesto e renda da casa para o Gymnasio Academico, até ao fim de março, tudo na somma de 85$000 réis, que a commissão solverá em breve, com aquelle saldo e com receitas que vai promover, esperando em breve apresentar o seu relatorio e contas á apreciação e aprovação da academia, como tenciona, antes de findar a sua gerencia, deixar a Associação installada á Sé Velha, no edificio em que actualmente está o *Café-restaurant* do sr. José Guilherme.

Vê-se, pois, que a commissão tem trabalhado dedicadamente, conseguindo fazer um verdadeiro resurgimento d'esse gremio, cuja administração lhe foi entregue num saliente estado de decadencia, contribuindo importantemente para esse brilhante resultado a acção do sr. dr. Avelino Callisto, que accedendo a assumir a presidencia, e interessando-se vivamente pela Associação, cooperou, com os estudantes, para levantal-a.

*

A commissão projecta ainda fazer, brevemente, uma kermesse em beneficio da Associação, tendo começado já a distribuição de cartas solicitando prendas, no que tem encontrado o mais animador acolhimento, mesmo em Lisboa, d'onde tem recebido pedidos de cartas para distribuição ali.

A remessa ou entrega de prendas em Coimbra deve ser feita ao sr. dr. Avelino Callisto, vice-reitor da Universidade.

Fallecimentos

A's 3 horas da madrugada de segunda feira morreu o ajudbnte do escrivão do 4.º officio sr. Arthur de Freitas Campos, sr. Eduardo Ferreira de Mattos, filho do empregado na penitenciaria sr. Eduardo de Mattos. Victimou-o uma lesão cardiaca, cuja vielencia de estragos ultimamente se accentuára enormemente e com extraordinaria rapidez.

O extincto, que era um bello moço, attencioso e obsequiador, contava apenas 26 annos de idade.

*

A's 6 horas da tarde, tambem de segunda feira, foi acomettida de doença repentina que a victimou em poucos minutos, na occasião em que jantava, a sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Mirabeau, viuva do lente jubilado de medecina e director dos hospitaes, dr. Bernardo Antonio de Serra Mibeau.

*

A's 8 horas da noite morreu em casa de seu irmão, sr. Eleuterio Luiz d'Almeida, na quinta do Bello-Monte, a Santo Antonio dos Olivaes, a sr.ª D. Altina Emilia d'Almeida, cujo cadaver vai ser transportado para jazigo de familia no cemiterio Agramonte, do Porto.

*

Esta manhã succumbiu, tendo tido penosa e demorada a doença, o veterinario aposentado, sr. Joaquim Augusto Rodrigues, que foi intendente de pecuaria neste districto, e inspector do matadoiro municipal d'esta cidade.

As honras funebres são-lhe prestadas ámanhã pelo meio dia, como annuncia o convite que noutro logar publicamos.

Joaquim Augusto Rodrigues

FALLECEU

José Gomes Freire Duque, como amigo e pratricio, em seu nome e em nome dos parentes, em especial de Ernesto Xavier Rodrigues (ausentes em Torres Novas) partecipam aos amigos e pessôas de suas relações, que falleceu Joaquim Augusto Rodrigues, Veterinario aposentado, e que o seu funeral, se realisa amanhã 9 do corrente, sendo as honras funebres, feitas na Sé Cathedral, pelas 12 hora do dia.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Manuel Coutinho, solteiro, de trinta annos d'idade, ausente em parte incerta em Lisboa, para vir a este Juizo assistir a todos os termos até final do inventario de menores a que se vai proceder por morte de sua mãe Justina da Conceição, moradora, que foi, no logar da Cioga do Campo, freguezia de São João do Campo, sob pena de revelia.

Coimbra, 19 de janeiro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente
Rocha Cailsto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio se annuncia que, no dia 19 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer sobre o valor abaixo, metade do predio infra descripto, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Sebastião Lopes, viuvo de Rosa dos Santos, moradores que foram no logar da Conraria, freguezia de Castello Viegas.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Cavallariça, limite da Conraria; vae á praça pela quantia de cem mil réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro, á custa do arrematante.

São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 25 de janeiro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

CASA

Vende-se uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com João Marques Mósca, solicitador encartado, rua Martins de Carvalho, n.º 1, Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e em Lisboa com o proprietario, major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

VENDA DE PREDIO

No dia 12 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pararaios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fruto.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manuel José Telles, d'esta cidade.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.
Participações de casamento

GRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

Bilhetes de visita

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:072 Sabbado, 11 de Fevereiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Candidatos progressistas

Circulo n.º 8 — COIMBRA

José Maria de Oliveira Mattos, Proprietario.

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Lente.

Visconde do Ameal, Proprietario.

Jorge Guedes Gavicho, Capitão de Engenheiros.

Julio Dantas, Tenente-Medico.

Circulo n.º 9 — ARGANIL

Antonio Faustino dos Santos Crespo, advogado.

Eleições

A lucta eleitoral que ámanhã se vae ferir, não é para a vida do partido progressista um acontecimento banal e mesquinho, como poderá parecer aos que, conhecendo os machiavelismos potenciaes da vigente lei eleitoral, antecipadamente asseguram o successo incontestavel da lista governamental.

Muito ao contrario.

Apesar de realizadas sob o influxo protector d'uma lei cavilosamente preparada para assegurar, em competencia com hostes aguerridas e numerosas, o triumpho dum grupo desmantelado e infimo, como o era immediatamente depois da scisão ablativa o actual partido regenerador, as eleições de ámanhã teem para o nosso partido uma altissima significação e um inestimavel valor, que, por apparentemente paradoxal, urge accentuar com lealdade e esclarecer com precisão.

O acto eleitoral, que ámanhã se vae realizar, não representa sómente para nós o resultado, certamente glorioso, de luctas e de canceiras, snstentadas e soffridas com um enthusiasmo e com um ardor que só a paixão politica e a dedicação partidaria sabem determinar na epoca de proselytico marasmo que atravessamos.

E' mais e muito mais, porque se não limita ao successo ephemero d'uma victoria eleitoral, em regra apenas extensivo aos curtos momentos, que vão desde a noticia do ultimo apuramento até aos derradeiros desaccordes da philarmonica partidaria, que com um heroismo epico se aventurou impavida a atacar os preceitos da arte musical.

Nesta lucta está empenhado o principio da disciplina partidaria e da cohesão politica que sempre constituiram a força e o prestigio do partido progressista.

E' porisso necessario demonstrar, não só pelo platonismo das adhesões verbaes, sempre suspeitas, para adversarios pouco escrupulosos, mas pela acção positiva e concreta do nosso esforço, a homogeneidade e a identificação do partido com as determinações, exclusivamente ditadas pelo interesse partidario, do nosso querido chefe.

Só assim poderemos responder d'uma forma incontestavel e iniludivel aos rumores maliciosos e despeitados de suppostas desaggregações, que os nossos adversarios teem propalado insistentemente no perfido intuito de derrubarem pela intriga cavilosa e frustre a maior e a mais robusta das organisações politicas do nosso país.

Não são certamente desconhecidos da maioria dos nossos correligionarios os esforços empregados por alguns dos nossos contendores, no sentido de introduzirem nas nossas listas os nomes dos seus candidatos, com o pretexto de consentir a eleição plurinominal a inclusão arbitraria de elementos heterogeneos.

Esta tatica, que não prima muito pela lealdade, tem entretanto seduzido insistentemente a ganancia eleitoral da politica erratica, largamente empenhada, a pretexto de triumphos moraes, em provocar a dissidencia e a descontinuidade, pelo menos material, no seio do nosso partido.

E' preciso, pois, estar de atalaia contra as incursões subrepticias e astuciosas dos nossos adversarios, para que ao fim de tantos labores e esforços, se não vá fornecer ensejo para as declamações emphaticas e pomposas, com que tanto se enebriam os grupos dissidentes.

Não nos cansaremos pois em recommendar aos nossos amigos a fiscalização escrupulosa e cuidada das suas listas, que não devem incluir senão os nomes dos nossos candidatos, peça quem pedir, custe a quem custar.

Esses nomes foram escolhidos pelo nosso querido chefe de combinação com os dirigentes locaes, e deve portanto ser considerado por todos os nossos amigos como um dever de honra e um acto de disciplina a sua votação integral, completa, em bloco.

E como este dever, no campo politico, pretere todas as considerações d'ordem pessoal, porventura invocadas, esperança temos de que, feito o aviso, a urna não reservará surprezas para ninguem.

O partido progressista, sempre unido e forte, ha-de dar uma vez a prova da sua robusta organização e da sua impeccavel disciplina.

Esta é a nossa convicção actual e a que esperamos roborar com as indicações do resultado de eleição de ámanhã.

Conselheiro José Luciano de Castro

Accentua-se e alastra-se por todo o país, numa manifestação a um tempo impressionante pela sua imponencia e suggestiva pela sua expontaneidade, o movimento de protesto contra a repellente campanha de diffamação, de que se tem pretendido tornar alvo o nobre presidente do conselho de ministros e nosso queridissimo chefe, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

O movimento, iniciado por um nobre impulso de reação pela camara municipal de Aveiro, repercute-se em toda a parte, nas camaras provincianas, nos centros politicos de todos os recantos do país onde tremula a bandeira do partido progressista, que mais uma vez vem dar honroso testemunho da sua cohesão e da sua solidariedade com os actos do seu venerando chefe.

Todos os dias são recebidos em casa do sr. presidente do conselho de ministros telegrammas de adhesão e confiança, que os jornaes progressistas da capital reproduzem, e em que se evidencia bem nitidamente o desgosto e a revolta que em toda a familia progressista teem causado as protervias e as calumnias, com que se tem pretendido molestar o nosso inclito chefe.

Esta carinhosa demonstração de respeito e estima ao respeitavel estadista constitue a mais nobre e vigorosa resposta, que aos bandoleiros da finança gananciosa póde dar o partido, que com as suas villissimas intrigas procuram esfacelar, como deverá ser para o nobre presidente do conselho uma grata consolação dos desgostos porventura soffridos por tão desabrido como injusto ataque.

Congratulando-nos jubilosamente com está elevada e portentosa demonstração de apreço e sympathia do partido progressista ao seu venerando chefe, a ella associamos tambem a nossa modesta mas sentida adhesão.

Pedido de equiparação

Os alumnos da escola de pharmacia de Coimbra, que no actual regimen de ensino pharmaceutico alli completaram o seu antigo curso, pretedem ser equiparados aos alumnos ordinarios, pelo que representaram ao ministerio do reino, pedindo para lhes ser passado diploma do curso superior, sujeitando-se ás provas que ainda lhes faltam e ao pagamento dos respectivas prop nas.

A reprentação foi á consulta do conselho superior de pharmacia, que emittiu parecer favoravel.

Hospitaes da Universidade

Foi dada ordem para ser entregue aos hospitaes da Universidade a quantia de 800$000 réis, com que o governo subsidiou as obras d'aquelles hospitaes.

Assumptos camararios

Em sessão d'hontem, a camara resolveu fazer a adquisição d'um carro, para o seu serviço d'obras e outros, a fim de evitar continuar a servir-se com carro emprestado.

Resolveu a ligação, á sua rede telephonica, da casa do sub-delegado de saude sr. dr. Freitas Costa, director do posto de desinfecção;

Resolveu mandar substituir por outros, de systema differente, as latrinas do mesmo posto;

Que o funccionamento d'elle comece apenas concluidas umas obras que lá estão sendo feitas, empenhando-se em que essa conclusão seja o mais breve possivel, visto ter já recebido um aro de borracha que faltava para a estufa;

Antorisou a plantação e poda d'arvores durante este mez decidindo que para a seguinte fique o arranjo dos jardins, e informou sobre pedidos de subsidios de lactação e requerimentos sobre comportamento.

Proeza

Traremos em breve ao conhecimento dos nossos leitores a historia d'uma façanha politica praticada, em obediencia a despeitados e mesquinhos rancores, em prejuizo d'um politico mui conhecido no nosso meio, como *revanche* d'uma demissão sensacional, que a despeito de corruptas imposições de alorpados galopins, se realizou em Coimbra como homenagem ao decoro e ao bom nome do funccionalismo portuguez durante o consulado regenerador.

E' uma historia muito interessante e que deverá ser aproveitada, quando se procurar fazer a biographia de alguns politicos, que faziam carreira facil e proveitosa deixando-se manobrar como manequins, ao sabor dos caprichos imbecilmente estultos d'alguns analphabetos diplomados.

Em breve virá para as columnas d'este jornal.

Italia Vitaliani

Suppomos poder dar ao publico conimbricense a grata noticia de que vai ter ensejo de admirar a extraordinaria artista Italia Vitaliani, que não ha muito ainda esteve em Lisboa e de quem um distincto critico disse — ser ella a maior artista dos tempos modernos.

Com effeito julgamos — garantemnos mesmo — que em abril proximo, por occasião da sua nova *tournée* em Portugal, dará tres espectaculos, sendo desejo do empresario que o publico d'algum modo se manifeste quanto á escolha das peças a representar, do valioso reportorio da insigne artista — *Maria Antonietta, Magda, Dama das Camelias, Zázá, Frei Luiz de Sousa, Fedora, Ressurreição*, etc.

Estamos certos que os conimbricenses recebem com inteiro agrado esta noticia, que lhes dá quasi a certeza de poderem admirar uma legitima notabilidade, como é essa artista, que ora vem fazendo um grandioso successo no Mexico.

Juizes substitutos

Para o concelho de Cantanhede foram nomeados os seguintes cavalheiros para substitutos dos juizes de direito — João Pessoa de Figueiredo, João Pessoa Alves da Fonseca, Manuel das Neves Rebello Velloso e Antonio Ferreira Cardoso de Oliveira.

Luctuosa

O telegrapho trouxe-nos hontem a infausta noticia do fallecimento, em Carregosa, d'uma irmã do reverendo prelado d'esta diocese, sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina.

Avaliando a dôr immensa em que o deveria ter deixado immerso este triste acontecimento pelo dedicado affecto que a toda a sua familia tributa o respeitavel prelado, testemunhamos, a sua ex.ª, com a nossa magua, o nosso sentido pesame.

Fontes

O governo mandou construir uma fonte no logar do Padrão, concelho de Louzã, outra em Travanca, concelho de Oliveira do Hospital, e outra em Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho.

Todas representavam necessidades importantes.

Festas academicas

A reforma universitaria acabou com a praxe de ser dado aos quartanistas approvados no respectivo acto o grau de bacharel, e os cursos do 4.º anno do actual anno lectivo decidiram addicionar á festa do ponto e queima das fitas, a do enterro do grau, com todas as honras e distincções, que lhe são devidas.

Em magna reunião assentaram os mesmos cursos empenhar-se por darem a essas festas a maior imponencia, e a verdade é que, a julgar pelo programma approvado em esboço, e que uma commissão está organisando definitivamente, Coimbra vai assistir a uma d'essas manifestações ruidosamente bellas, que a fantasia de rapazes ha preparado e realisado em epocas anteriores, marcando com ellas paginas brilhantes na historia da vida academica.

Recorda-se o centenario da sebenta, essa troça tão grandiosa e tão distincta á monomania dos centenarios, que então se notava, e a gente admira ainda a imponencia do cortejo, a graça da revista naval, a sumptuosidade do sarau, tudo isso, emfim, que teve Coimbra demoradamente em alegre festa, a que se associou a multidão permanente enchendo as ruas, e que chamou á cidade tanta gente de fóra. E ao mesmo tempo que se lembra com saudade essa felicissima manifestação, anceia-se por ver chegar o termo das aulas, para assistir e para admirar a festa dos quartanistas, que se antevê ultrapassar talvez a do centenario.

Pouco se conhece ainda do programma, em definitiva organisação, mas esse pouco dá já uma ideia bem segura do brilho magestoso com que farão o enterro de *sua ex.ª o grau.*

Ha já bastantes dias que está em Coimbra o intelligente e eximio caricaturista sr. João do Amaral, de Lamego, convidado para o importante trabalho de fazer, além da illustração d'uma emissão de bilhetes postaes, um album de caricaturas dos rapazes dos cursos, album que vai constituir um primor de execução, como se vê da perfeição das caricaturas já feitas.

E' o sr. João do Amaral um rapaz cheio de modestia, sem as preoccupações pelo reclame ou pelo pregão dos seus merecimentos d'artista, que os tem de subido valor; e assim, vemo-lo ahi a passear ao lado de rapazes, confundindo-se com elles e parecendo tambem um despreoccupado estudante, sem ter procurado conseguir apresentações de que resultem publicas referencias elogiosas.

Esse feitio simples e modesto ainda mais realça a sua personalidade artistica, que se revela bellamente em paginas e paginas do antigo *Charivari* e outras publicações, e que o seu trabalho de caricatura já feito em Coimbra bastaria a fazer admirar.

O album, como a collecção de postaes, serão obras a adquirir com o maior interesse, não só como recordação apreciabilissima das festas, mas ainda pela belleza da execução.

A queima das fitas é feita, como nos annos anteriores, no ultimo dia de aulas, e com as manifestações proprias, seguindo-se nesse mesmo dia, alem d'outros numeros, a recepção, nas estações de caminho de ferro, de altas personagens que vêem, convidados, assistir aos festejos. Essas altas personagens, estão vendo, são rapazes com exquisitas caracterisações, encadernados em caprichosas toilettes de phantasia, e que a massa academica, á saida das estações, acompanhará triumphalmente por essas ruas até aos hoteis — os quartos onde se queimam as pestanas a *devorar* a sebenta — para se *escovarem* da poeira e *descançarem* um pouco da *maçada da viagem* — a dos quatro annos decorridos, em cabula e esturdia, em colicas, em olhares de soslaio aos lentes, não vão chamal-os á lição, ou em ancias de

impaciencia emquanto a maldita bola não indica a *victima do sacrificio*.

Segue-se, ainda nesse dia e a hora propria, o sarau no circo, com o *auto do grau*, expressamente escripto para essa festa.

Quem, o anno passado, tenha assistido á recita de despedida do curso do 5.º anno theologico-juridico, e ouvido o *Adeus de despedida* dito pelo bohemio *Pad-Zé*, fica ajuisando o que venha a ser em contextura e graça esse auto, de que é autor o quartanista juridico sr. Gomes da Silva, intelligente e feliz autor d'esse *Adeus*. O hymno está escripto já pelo quartanista medico sr. Doria Corte-Real.

Para o sarau ha ainda poesias e monologos, sem falar d'uma notavel orchestra composta de rapazes dos cursos, que farão execuções extraordinarias em instrumentos igualmente extraordinarios, *genuinamente portugueses e arte nova*.

Um numero cheio, atractivo, interessantissimo o da segunda noite: — grandiosa batalha de flores, ao Caes, com esse recinto todo illuminado á moda do Minho, devendo produzir apreciabilissimo effeito a originalidade com que essa illuminação vai ser preparada, como o vistoso fogo a queimar e em que haverá diversas surprezas.

A commissão dispõe já de elementos de primeira ordem para este numero, e pelo empenho que tem em que elle revista o maior brilho, póde ter-se como certo que será verdadeiramente excepcional.

Os preparativos para o cortejo são tudo o que ha de mais promettedor: — variedade de carros alegoricos, representação de notabilidades mundiaes; concorrencias de *altas collectividades* e *distinctas classes*, amazonas, batedores, guarda avançada, guarda d'honra — tudo, numa palavra, o que se requer para perpetuar essa manifestação em honra do *eminente grau*, que a ferocidade d'uma reforma assasinou deshumanamente.

O programma, de que damos uma palida ideia, fará parte d'um bellissimo cartaz primorosamente illustrado, que largamente será afixado mesmo fóra de Coimbra.

Novo Café Lusitano

A serie de confortaveis e luxuosos estabelecimentos commerciaes, que ultimamente teem sido abertos ao publico nesta cidade, vae hoje ser accrescentada com a inauguração d'um magnifico café, sito ao Arco d'Almedina, propriedade dos estimados negociantes e nossos amigos, srs. Francisco José da Costa e Antonio José da Costa.

O novo café, apesar de não avultar pela sua vastidão, destaca entretanto de todos os outros estabelecimentos congeneres, não só pela elegancia da decoração e conforto do mobiliario, d'uma disposição e escolha aprimoradas, como tambem pela excellencia de qualidades dos generos commerciaes de que está provido, condições estas que assegurão certamente, como intimamente desejamos, largas prosperidades aos seus arrojados proprietarios, a quem jubilosamente felicitamos pela sua apreciavel iniciativa.

Embargos

A firma commercial Ferreira Pessoa & Commandita, de Lisboa, adduziu embargos á concordata proposta pelo negociante d'esta praça Januario Damasceno Rato, pedindo para ser desattendida a mesma concordata, e declarada a fallencia.

A quem perdeu

No commissariado de policia estão depositadas, para serem entregues a quem prove pertencerem lhe, duas notas, de valor, do banco de Portugal, achadas nesta cidade por um particular que ali as entregou, e uma carteira com dinheiro e papeis, tambem achada e entregue naquella repartição por outro particular.

Prisão

João Alves, ou João d'Aveiro, foi preso hontem de madrugada pelo guarda n.º 25, que o encontrou no Terreiro da Erva, em perfeito estado d'embriagues, a ameaçar com uma arma caçadeira, as mulheres que ali vivem sob as vistas da policia.

Remettido á cadeia, e entregue ao poder judicial.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 13 de janeiro de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Estava presente o administrador do concelho.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 12 do corrente mez — 707$770 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do Governo civil officios de 9 e 11 d'este mez, no 1.º devolvendo approvado pelo ministerio do reino o orçamento da receita e despeza d'esta municipalidade para o corrente anno civil, com excepção da verba n.º 103; e no 2.º communicando que pelo referido ministerio serão opportunamente expedidos os decretos respectivos aos logares de zelador municipal e inspector do matadouro d'esta cidade, e que foram approvadas as gratificações propostas para os encarregados dos serviços do posto de desinfecção votadas pela camara. Inteirada.

— Do Administrador do concelho, officio de 11 d'este mez, participando que por despacho de 4 do corrente fôra nomeado administrador effectivo d'este concelho. Inteirada.

— Do Inspector d'instrucção primaria, officio de 7 e 11 do corrente; no 1.º informando que o professor aposentado da escóla do sexo masculino da freguezia de Taveiro não continua a dispensar a sala para os exercicios escolares; propondo por isso a mudança da escola do referido sexo para a casa em que funcciona a do sexo feminino, na mesma localidade, arrendando-se casa para a do sexo feminino; e no 2.º reclamando contra as pessimas condições hygienicas em que se encontra a escola da freguezia da Sé Nova, nomeadamente as retretes e um saguão existente no interior do edificio. Inteirada e ao vereador do pelouro respectivo para informar.

— Do director da morgue, officio de 7 do corrente, pedindo o levantamento e regularisação do muro de vedação do terreno junto á residencia do servente da morgue. Inteirada.

— Da junta de parochia de S. João do Campo, officio de 10 d'este mez, pedindo a urgente reparação das fontes da freguezia, e chamando a attenção da camara para os caminhos vicinaes, que se encontram intransitaveis, devido ás silveiras que circundam os caminhos. Inteirada, resolvendo para outras deliberações tratar da reparação das fontes, e mandar que o guarda campestre faça cumprir as posturas em vigor quanto ao córte das silveiras.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Indeferiu uma reclamação de um contribuinte residente fóra do concelho reclamando a annullação do imposto municipal directo sobre o seu vencimento.

—Deferiu o pedido de levantamento do deposito de garantia ao empreiteiro do fornecimento do lancil para os passeios das ruas Lourenço d'Almeida Azevedo e Anthero de Quental.

— Concedeu licenças a diversos para construcção, alinhamentos e reparação de predios no concelho; canalisações e consumo d'agua e esgôto; collocação de letreiros em estabelecimentos; e informou favoravelmente 5 petições para subsidio de lactação a menores.

— Enviou ao vereador do pelouro do mercado, ás repartições d'obras, cemiterio, aguas e gaz e ao advogado da camara, varios requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou e auctorisou a execução d'orçamentos para reparação de fontes e ruas em S. João do Campo.

— Por proposta do vereador Gil resolveu annunciar a arrematação da empreitada do prolongamento da estrada de Botão a Monte Redondo para a ligar com a de Penacova.

— Resolveu tambem sob proposta do vereador Silvio Pellico que a repartição d'obras informe sobre as obras a realisar na fonte do logar de Cellas para aproveitamento da mesma fonte restituindo-lhe a agua que antigamente alli corria.

— Pelo vereador Albano Dias Ferreira foi lembrada a necessidade da conclusão das obras iniciadas pela gerencia passada da reparação do caminho d'Almalaguez aos Anagueis cujo orçamento não foi gasto na sua totalidade: resolvendo-se que na proxima sessão a repartição d'obras informe sobre o assumpto, afim de se deliberar o que for conveniente.

— Resolveu sob proposta do vereador respectivo que em virtude do alargamento do cemiterio, os enterramentos na chamada valla geral, se façam em covas separadas.

— Informou o vereador do pelouro do asylo de cegos e aleijados que o numero dos asylados se acha elevado a 30, quasi todos de edade avançada, não podendo o mordomo e um só creado attender a tão avultado numero de interessados; propondo por isso a admissão d'um assalariado para auxiliar os serviços do mordomo, retribuindo-se com 240 réis diarios, o que foi approvado.

— Auctorisou o vereador do pelouro d'incendios a adquirir as mantas necessarias para cobrir o gado do serviço de incendios.

— Resolveu sob indicação do engenheiro municipal, e nos termos já contractados, ampliar o bico incandescente usado em parte da illuminação publica da cidade a diversas ruas.

— Auctorisou o fornecimento de 50 toneladas de carvão coke pedido por Manuel Julio Gonçalves, d'esta cidade, a preço de 7$000 reis.

— Pelo vereador do pelouro dos impostos indirectos foi apresentada a seguinte proposta:

1.º Que as folhas dos salarios do pessoal da repartição dos impostos continuem a ser processadas quinzenalmente; 2.º que na sua organisação seja adoptado o modelo que se junta, declarando-se a importancia total do salario de cada assalariado e o liquido a receber; 3.º que os descontos que os mesmos assalariados offerecem fiquem depositados na thesouraria municipal; 4.º que na secretaria da camara se organise uma conta em livro especial, d'onde conste a arrecadação dos referidos descontos; 5.º que os descontos impostos aos vigias municipaes pelas faltas commettidas constituam um fundo especial para soccorrer os mesmos, quando doentes, e para ajuda do custo de fardamentos, etc; 6.º a camara regulará a forma pratica de dar plena execução a esta proposta. Posta á discussão foi approvada por unanimidade.

— Encarregou os vereadores Silvio Pellico e Falcão Ribeiro de organisarem um projecto da representação a S. M. pedindo a bem da saude publica se proceda á cobertura da valla dos Lazaros.

— Resolveu por ultimo instar junto do governador civil para solicitar do governo o restabelecimento do posto hypico na Escola Nacional de Agricultura, dotando-o pelo menos com tres cavallos reproductores de raça apurada.

Theatro Principe Real

Muito breve vamos ter neste theatro uma celebridade artistica que após dois concertos no theatro D. Amelia, de Lisboa dará um unico nesta cidade.

Os concertos de Stefi Geyer, o Kubelik de saias, teem sido em toda a parte verdadeiros triumphos e a fama do seu nome artistico impõe-se-nos grandes centros, onde a arte da musica tem um culto e os artistas como Stefi Geyer são ouvidos, admirados e applaudidos, como merecem.

Pela agricultura

O rei de Italia, Victor Manuel III, dirigiu ao seu ministro Giolitti, uma carta convidando o governo a propôr a todas nações a fundação, n'esta cidade, dum instituto que se proporá estudar accordos internacionaes favoraveis á agricultura. Aquelle soberano destinará para a fundação e vida do instituto dois milhões de liras, annualmente, e que serão descontados na sua lista civil.

O ministerio dos negocios extranjeiros convidou já todos os governos a enviar a Roma representantes seus no proximo mez de maio, afim de se estudar a melhor maneira de realizar o projecto real, que tem tido um enthusiastico acolhimento.

Apresentação da concordata

O sr. Davial de Souza Gonçalves, a quem ha pouco foi aberta fallencia, como noticiamos, apresentou para homologação, ao tribunal do commercio, uma concordata acceite pela maioria dos seus credores, sendo por isso suspensos os termos do processo de fallencia.

O sr. Valentim José Rodrigues, que requerera a fallencia, apresentou tambem requerimentos para ser levantada ao mesmo sr. David de Souza Gonçalves a interdicção.

E' a confirmação da noticia que demos ha dias de, em reunião dos credores d'esse negociante, ser em geral manifestada a opinião de facilitar-lhe e acceitar-lhe a concordata, considerando as razões de que então demos conta.

Na praça tem tido o melhor acolhimento esta resolução.

O tribunal reune brevemente para resolver sobre o requerimento do sr. Valentim.

Fallecimentos

Falleceu na manhã de quinta feira, o sr. Manuel José Ribeiro Portugal, proprietario residente na rua da sophia, victimado por uma doença dos orgãos respiratorios, que ultimamente se lhe aggravou, retendo-o de cama até que succumbiu.

*

Em Cellas succumbiu aos estragos d'uma tuberculose intestinal, a sr.ª D. Emilia de Moura, de 30 annos, filha do negociante naquelle logar e antigo tipographo, sr. Simão Maria Vieira.

A's enlutadas familias os nossos pezames.

Exame de faca

Está feito, pelo conselho medico-legal, o exame para rectificação sobre se a faca encontrada lá em cima, exactamente onde appareceu o cadaver do assassinado Antonio Mano, terá ou não entrado no crime. O que nos consta quanto á conclusão do conselho, feito o exame da faca e das fendas do craneo arquivado na morgue, é que aquella faca, só vibrada com a força extraordinaria, produziria taes estragos. Não esqueçamos, porém que ella mede 38 centimetros de comprimento, e attendamos a que segundo tambem nos consta, um dos vogaes do conselho não acceitou inteiramente aquella opinião, e que ao contrario admittiu a possibilidade de a faca poder ter dado os golpes.

Emfim a conclusão da maioria é que ella não entrou no crime. Ha que acceital-a, portanto.

Tambem ouvimos falar da opinião da maioria ou de alguns dos vogaes do conselho, de ter sido a faca collocada agora no ponto onde foi achada. E' possivel, mas o que não vemos o que não vê ninguem, é a possibilidade de o exame a uma faca, assim ferrugenta, poder dar elementos para concluir-se que ella fosse posta agora, ou ha mezes — quasi um anno, sobre uma arvore do sitio.

Aceitemos, pois essa opinião — mas como simples opinião ou crença sem fundamento, do exame resultante.

Quanto aos cabellos que ella tinha, que não podiam ser do assassinado, tambem é conclusão; — e tinha de sel-o concluido que a faca lhe não deu os golpes, mas como um dos vogaes admittiu a possibilidade de sim, ainda esta conclusão é de maioria.

Um relogio curiosissimo

Na exposição internacional de S. Luiz dos Estados-Unidos figurou um relogio de algibeira construido pelo relojoeiro francez M. Junod que se dedicou a esse trabalho nas horas vagas levando com elle uns sete annos.

Este relogio tem dois mostradores, um dos quaes está protegido por uma caixa artisticamente decorada por um distincto artista parisiense, e no outro, que é o principal, alem de indicar as horas, minutos e segundos, ha quatro outros mostradores supplementares, de pequenas dimensões, que mostram as phases da Lua, os dias do mez e da semana (por um periodo de 400 annos), o anno (durante um seculo), os mezes as estações, os solsticios e os equinoxios; um chronographo que indica as horas, minutos, segundos e fracções de segundo para as observações scientificas; uma combinação de molas que serve para dar a conhecer o preciso momento em que se deu córda a ultima vez; um mostrador especial destinado a marcar o tempo medio solar e a equação do tempo.

O segundo mostrador, coberto pela caixa, permite ver um thermometro centigrado; um higrometro de cabello; um barometro aneroide com o seu correspondente altimetro para alturas que não excedam 5:000 metros; dois mostradores que assignalam as horas do nascer e pôr do sol em Lisboa; um systema de engrenagem que permitte rectificar a operação sem abrir a caixa; a hora correspondente ou seja a longitude, de differentes pontos do globo; representadas por 128 unidades, e, por ultimo o firmamento.

Esta ultima indicação é muito interessante: ella representa alternativamente o ceu de Paris, o de Lisboa e o do Rio de Janeiro, vendo-se nos tres até as estrellas da quarta magnitude, as quaes giram em torno da polar ou apparecem e se occultam sob o horisonte a determinadas horas, segundo o prescreve a astronomia.

Este relogio que é de repetição vendeu-se por 20:000 francos.

Cruzes ou cunhos

A ligarmos credito ao que dizem alguns jornaes americanos, o tribunal de Jersey City, nos Estados Unidos, resolveu por cruzes ou cunhos a sorte d'um accusado.

Um dos jurados teve remorsos e convencido da innocencia do réo, não quiz aguentar com a responsabilidade d'uma accusação, e communicou, sob juramento, ao respectivo juiz, o que se passára na sala do jury.

Esse jurado declara, por forma positiva e cathegorica, que as opiniões estavam muito divididas acerca da questão da culpabilidade do réo, pelo que os jurados resolveram recorrer á sorte. Um d'elles, tirando do bolso uma moeda, exclamou: «Vou atirar esta moeda ao ar; se vier cara, condemnaremos; se não vier, absolveremos».

A moeda caiu... de cara. O jury saindo então da sala das deliberações declarou o réo culpado.

A sentença foi agora annullada e o réo autorizado a pedir novo julgamento.

Os jurados tambem terão de responder, sendo provavel que se arrependam de ter tomado tão pouco a serio a sua elevada missão.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Fevereiro, 4

1388 — Instituição da Universidade em Coimbra.
1526 — Publicação da paz entre Carlos V e Francisco I de França, o qual achando-se preso na Torre dos Lujanes em Madrid, é posto em liberdade.
1798 — Morre em Presburgo, Estanislau Poniatorvski, rei da Polonia, deposto por Catharina, imperatriz da Russia
1826 — Primeiro orçamento geral do Estado em fórma, apresentado ás côrtes portuguezas, sendo ministro da fazenda, Manuel Antonio de Carvalho. E' documento interessante. Encontra-se na colecção de explicação de 1828.

12

1554 — Joanna Gray, proclamada rainha de Inglaterra, é mandada d'ahi a pouco degollar pela rainha Maria a verdadeira successora da corôa.
1568 — Falleceu a rainha D. Catharina mulher de C. João III regente do reino na menoridade de D. Sebastião.
1771 — Acclamação de Gustavo III da Suecia.

13

1547 — Toma D. Jorge de Menezes a cidade de Baroche, na costa de Cambaia, pelo que ficou a este capitão o appellido: Baroche.
1689 — São proclamados reis d'Inglaterra Guilherme e Maria.
1790 — Suppressão dos votos monasticos em França.

14

1388 — O Papa Xisto V, erige o bispado do do Japão.
1604 — Os portuguezes, com forças muito inferiores, alcançam uma victoria naval contra o rei de Aragão.

Morte subita

Quinta feira á noite morreu, ao entrar num carro em que devia seguir para Santa Comba, onde residia, José Gomes dos Santos Junior, de 30 annos de idade.

Regressára ha pouco d'Africa soffrendo bastante de doença ali alcançada, e ha dias chegára a Coimbra em busca de tratamento para ella, hospedando-se em casa do sr. Cezar Cabral na rua das Solas. Dicidira voltar para Santa Comba, por sentir-se peor, e, como deixamos dito, succumbiu ao entrar no carro que devia transportal-o.

ARTES E LETTRAS

HOMENAGEM

A' Ill.ma e Ex.ma Sr.a D. Leonor Candida Rodrigues d'Azevedo

Senhora! que alegria ao ver-vos vencedora
Da doença que ameaçou cortar a vossa vida.
Toda a idade é capaz de se tornar aurora
Quando é no seu lar venerada e querida.

A adoração levanta em torno ao vosso vulto
O hymno do respeito, a ardente devoção,
Porque a vossa bondade inspirou esse culto,
Porque, preitos assim, aos bons é que se dão.

A doçura infinita, a paz da consciencia,
A graça do sorriso, o perdão, a brandura,
O symbolo do bem que é da vossa alma a essencia,
Crearam, junto a voz, o ambiente da ventura.

Quando as creanças vão levar-vos a caricia
Que paga o vosso extremo, o affecto que lhes dais,
Eu sinto na minha alma a divinal delicia,
D'esse quadro que admiro e não se esquece mais!

4—2—905

AMELIA JANNY.

O Gebo

Heis-de tel-o encontrado, esse velho gordo, de cabellos brancos estacados e um ar de afflicção, que faz riso e piedade. Tomba ás vezes na rua, levanta-se, e, todo enlameado, olha p'ra os lados e chora; depois caminha esbaforido. Parece que vai gritar esse molle e gordo, de cabellos brancos estacados, e, de subito, baixinho, pede-nos esmola. Tem um riso de humilhado e o aspecto de uma bola de sebo — de cabellos brancos estacados. E' o Gebo. E' um gebo, por ser picaro e rôto e por a desgraça o ter calcado aos pés até o tornar ridiculo.

Triste existencia sem odio e sem gritos. A vida não na entendia e a cada empurrão tinha um olhar espantado e affiicto, de quem não comprehende. Que mal fizera? Pois a desgraça faz rir? O soffrimento faz rir?

E em torno as boccas escancaravam-se, ao verem-no gordo, pedinchão e desgraçado.

As peores ruinas resumem-se nesta secca phrase: — ser infeliz. Ha seres que nascem com uma sina — amargar a vida. Tudo lhe corria torto, até as coisas mais banaes e mais reles, as coisas que para os outros nem mesmo existem, e elle punha-se a olhar para a desgraça, atarantado e estupido. Que mal fizera para soffrer?

Além de desgraçado este homem fôra sempre picaro: assim no globo passam existencias ignoradas de soffrimento e bondade, que não deixam o mais simples vestigio, como os veios d'agua escondidos e que no entanto são a vida da terra. Mesmo perto a chorar, a sua mascara, de cabellos brancos estacados, fazia rir.

Sempre a suar, quasi sem saber gritar, nem saber queixar-se, o Gebo tinha um coração igneo. Era d'estas creaturas a quem um montão de desgraças torna ainda mais ridiculas: a ruina, a quebra, a miseria, a fome. Enlameado pela vida fóra, resignado e chorão, elle ahi vai...

— O' Gebo!

— Anh?

E todos se riam ao ve-lo chorar d'afflicção. Diziam uns: Que não fosse tolo! — E os pobres, a quem elle tanta vez valera, gostavam de o ver calcado e humilde como a terra dos caminhos. Qual é a razão porque a desgraça alheia consola a nossa propria desgraça, dizem-me?...

A tresuar, afflicto, depois de espesinhado ainda esse sêr molle e gordo aos quarenta annos, cria na vida como as arvores e as creanças crêem.

Em que hora aziaga encontrara a má sorte que nunca mais o deixou?

Ha creaturas em quem a desgraça se escarrancha no cachaço e é p'ra sempre! p'ra toda a vida! Nunca mais as larga. Viéra a quebra, afflicções sem conto, ainda mais negras que o coração dos outros. Enganavam-no com a alegria de o verem rebaixado e perdido, empurrão d'aqui, empurrão d'acolá, aos tombos por esse mundo.

Era casado o Gebo e tinha esta felicidade: uma filha. Oh uma filha!... Uma filha sempre prende á existencia! Uma filha pequenina sempre tem nas mãosinhas uma força!

Assim esse velho ridiculo e gordo tambem fôra feliz outr'ora. Era d'estes lares apagados e sumidos, onde a vida corre com a monotonia d'uma fonte, sempre igual e prompta a apagar todas as boccas sequiosas. Uma casinha velha, um quintalorio com seis arvores, um fio rumoroso d'agua, e as janellas abrindo para a sombra amiga das fructeiras. Alli era a felicidade. Dão-nos as arvores toda a sua sombra: nunca nos enganam.

Muito tempo mentira á mulher, que ia vivendo illudida. Ria o Gebo em casa com o coração torcido, para que ellas fossem felizes mais algumas horas — ultimas horas tiradas á desgraça. Até que um dia succumbiu.

— Eu não te queria dizer... Mas, ó mulher! ó mulher!...

— Que é? Que foi?...

— Estamos perdidos, estamos perdidos...

— Perdidos?!

— Sim, estamos... E agora? agora?... Ninguem me vale, ninguem se importa. Tenho pedido, tenho andado... e já não posso. Estamos perdidos, mulher!

— Anh? Perdidos?

— Sim.

— Tu é que tens a culpa, não tens mesmo figura nenhuma. Riem se de ti. Todos te enganam e ainda por cima se riem de ti. Anda, vae!... Tu que queres? Que ha de ser de mim e da pequena? Nós temos culpa das tuas tolices, das tuas desgraças?...

— Não, mulher, não, bem sei.

— Anda!

E elle voltava, todo o dia corria esbaforido, até que uma noite a mulher viu-o entrar, sem chapeu, enlameado, exhausto — e de cabellos brancos estacados. A ingratidão embranquecera-o. Era ao crepusculo. Tombado, como uma bola de gordura, tremia abalado pela dôr, monologando baixinho:

— Oh, a minha filhinha! E todos se riram de mim, todos!... Ninguem se importa. Quem quer saber da desgraça dos outros? Ai, a minha filha!...

Começou uma vida desorientada e feroz. Parecia que de todos os lados havia vozes a clamar, a escarnecelo: — O' Gebo! O' Gebo! — Nunca mais houve paz na terra para elle: mesmo no seu lar tinha certo a toda a hora os ralhos da mulher desvairada e as lagrimas silenciosas da filha. Oh, essas horas ferreas em que olhára em torno perdido e só vira seccura e risos! essas horas tinham lhe deixado suor d'afflicção para o resto dos seus dias. Tudo se arrazára. E curvava-se sob as palavras da mulher, amachucado, sem forças para luctar, quebrado pelos desenganos e pela indifferença dos outros.

— E agora? agora? perguntava-lhe ella.

E elle, cahido:

— Agora não sei, agora morremos todos á fome.

Batera em vão a todas as portas, aniquilado, sem idéas e sem forças. Só sabia chorar, molle e grotesco, emquanto a mulher, que a desgraça saccára, lhe atirava improperios, gritos:

— Mas levanta-te! Procura! Salva-nos!

Anda, Gebo! Elle lá ia, tornava aos amigos, pedinchão, desnorteado, atraz de emprestimos, de demoras, trocando as palavras e desatando de subito a esbracejar em gritos e soluços...

Heis-de tel-o encontrado a esse velho gordo, de cabellos brancos estacados, aos empurrões na vida e com um ar d'afflicção que faz riso e piedade.

— O' Gebo!

— Anh?

— Conta.

E elle logo, em palavras soltas, precipitadas, bebado de lagrimas:

— O' Senhor!... Tanto tenho andado e tanto tenho soffrido! Quanto mais faço peior, ainda é peior. E já não posso mais, eu já não posso mais... Acabou-se! Só Deus sabe pelo que tenho passado, as desgraças que tenho rapado e as afflicções, para arranjar ao menos o triste pedaço de pão para a bocca... O peior é d'ellas. O meu coração estála, tanto tenho soffrido. Trago a noite cá dentro. Que se lhe ha de fazer? Curtir a desgraça. Anh? Tenho pena de ter sido honrado...

E fica com a bocca aberta, chorão, de cabellos brancos estacados.

RAUL BRANDÃO.

«Occidente»

O n.º 939 d'esta esplendida revista illustrada de Portugal e estrangeiro é todo dedicado em suas gravuras ao emenente artista Raphael Bordallo Pinheiro, que a morte acaba de arrebatar. Principia por publicar o retrato de Bordallo Pinheiro; os seus trabalhos de ceramica em que figura o seu vaso Manuelino e a jarra Beethoven e outras obras da sua ceramica; A fabrica das Caldas da Rainha, por elle fundada; Duas deliciosas caricaturas dos actores Antonio Pedro e Taborda, devidas ao seu magico lapis, e que fazem parte de uma collecção hoje rara.

A *Chronica Occidental*, de D. João da Camara, é quasi toda consagrada a Raphael Bordallo, assim como um bello artigo de Caetano Alberto. Collaboram ainda neste numero Manuel de Macedo, Oliveira Machado, etc.

A assignatura do *Occidente* é permanente e custa apenas 950 réis por trimestre.

Monte-Pio Conimbricense
Martins de Carvalho

AVISO

São avisados os socios d'esta associação, de que o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal relativos á gerencia de 1904, podem ser examinadas na casa do sr. Jorge da Silveira Moraes, Praça 8 de Maio n.º 6, pelo espaço de 15 dias a contar da data do presente aviso.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1905.

O secretario,

Bernardo Maria da Silva.

ANNUNCIOS

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio se annuncia que, no dia 19 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer sobre o valor abaixo, metade do predio infra descripto, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Sebastião Lopes, viuvo de Rosa dos Santos, moradores que foram no logar da Conraria, freguezia de Castello Viegas.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Cavallariça, limite da Conraria; vae á praça pela quantia de cem mil réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro, á custa do arrematante.

São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 25 de janeiro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

AVISO

Em virtude de ser ámanhã dia de eleições, fica transferida, para o proximo domingo, 19 do corrente, a praça para ámanhã annunciada da venda das casas situadas na rua do Corpo de Deus n.º 38 e rua de Quebra Costas n.º 14 a 18, d'esta cidade.

O solicitador encarregado da venda,

Manuel Mendes Pimentel.

VENDA DE PREDIO

No dia 19 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pararaios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fruto.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manuel José Telles, d'esta cidade.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que até ao dia 3 de março proximo futuro, pelas 12 horas do dia, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de bicos e mangas de incandescencia para 301 candieiros da illuminação publica da cidade.

O deposito provisorio é de 505000 réis.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na secretaria da mesma Camara todos os dias uteis, das 10 ás 3 horas da tarde, onde podem ser examinadas.

Coimbra e Paços do Concelho, 11 de fevereiro de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Mornoco e Sousa.

CASA

J. Marques dos Santos, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55, e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas-furtadas, com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condicções hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar, na rua de Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 da tarde.

CASA

Convindo o preço, *vende-se* em praça particular, no dia 19 de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'Arroio, n.º 53, uma morada de casas sita na rua de Quebra Costas n.os 14 a 18 pertencente aos herdeiros de João Matheus dos Santos.

Trata-se com o solicitador Manuel Mendes Pimentel.

Vende-se

uma casa na estrada de Lisboa com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua dona Hirminia dos Santos.

CASA

Vende-se uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com João Marques Mósca, solicitador encartado, rua Martins de Carvalho, n.º 1, Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e em Lisboa com o proprietario, major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
" CORAL.....	500	100	70
" AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
" TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 rêis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

GRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:073 Quarta-feira, 15 de Fevereiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Eleições

Não se apresenta despido de significação o resultado do acto eleitoral, realizado no passado domingo.

Em flagrante contraste com as anteriores eleições geraes de deputados realizadas durante a gerencia do ministerio regenerador, o acto eleitoral ha pouco succedido não se reduziu a uma banal e anodina ficção representativa, manobrada ante a indifferença geral pela galopinagem desenfreada dos agentes do governo.

A' indifferença e ao retrahimento succedeu-se agora o enthusiasmo e o fervor do combate, sustentado de todos os lados com um invencivel ardor em defeza dos respectivos ideaes.

Este facto tem uma significação notavel, porque não só vem demonstrar que ainda se não apagaram na alma do nosso povo as esperanças d'um resurgimento nacional pela acção politica dos seus representantes, como tambem evidencia a confiança dos adversarios do governo na lealdade e correcção dos seus representantes no acto eleitoral.

E não foi desmentida esta confiança, aparte um ou outro excesso de zelo, inconsideradamente havido da parte de um outro funccionario menos previdente, porque o acto eleitoral se realizou com maior tranquilidade e socego em quasi todo o paiz.

No districto de Coimbra, que mais de perto conhecemos e mais particularmente nos interessa, não ha a registar a minima incorrecção ou violencia da parte dos agentes do governo, que escrupulosamente primaram em garantir a independencia da votação e a liberdade da urna.

Disputou-se aguerridamente a representação das minorias, em que se interessaram quasi todas as facções politicas.

Pois apesar do encarniçamento da luta, do afan e ardor desenvolvido pelos nossos adversarios em defesa das candidaturas dos seus correligionarios, e a despeito de todas as intrigantes suspeitas de violencia á ultima hora espalhadas, não houve em todo o districto a mais insignificante perturbação da ordem, realizando-se o acto eleitoral a contento de todos.

Em quasi todas as assembleias houve nas mesas eleitoraes a representação das opposições, ainda mesmo quando para ellas não havia justificado motivo, dando-se assim á faculdade de fiscalisação uma amplitude, que ao facciosismo partidario nem sempre se antolha rasoavel.

Nas actas das mesas eleitoraes raro se encontra menção de qualquer protesto e ninguem certamente poderá attribuir este extraordinario acontecimento á indifferença ou abandono das opposições, porque de ha muito não ha memoria de tão porfiada e ardente luta eleitoral, como foi a do domingo passado.

Motivo de justa satisfação tem por isso o delegado do governo neste districto e merecidas felicitações lhe são devidas pelo triumpho alcançado.

Se este muito vale realmente pela esmagadora maioria conquistada pelos candidatos governamentaes, mais se impõe ainda pela lealdade com que foi alcançada, pela lisura dos processos que a determinaram, e pela completa ausencia de pressões ou violencias na campanha eleitoral.

Para outras conclusões, tanto politicas como moraes, dá pretexto ainda o resultado das ultimas eleições. Essas porém só á face do mappa geral do apuramento, que por falta de tempo não publicamos hoje, se podem fazer.

Diremos, pois, no proximo numero.

Conselheiro José Luciano

Secundando o movimento de protesto do partido progressista contra a campanha de diffamação, sustentada em obediencia a imposições argentarias por alguns jornaes da capital, o centro progressista de Coimbra, reunido em sessão de 8 de fevereiro, resolveu enviar ao honrado chefe do nosso partido o seguinte telegramma de adhesão e confiança aos seus actos ministeriaes:

«O partido progressista de Coimbra reunido hoje em assembleia geral, resolveu cumprimentar o seu digno chefe sr. conselheiro José Luciano de Castro, significando-lhe o mais profundo respeito e a mais sincera adhesão.»

*

A camara municipal do concelho de Mesão Frio em sua sessão de 13 do corrente, resolveu telegraphar ao nobre e illustre presidente do conselho de ministros, manifestando-lhe em seu nome e de todos os municipes a sua homenagem de respeito e dedicação partidaria, bem como a todos os membros do governo, confiando que tanto sua ex.ª como os seus collegas do ministerio saberão manter intactas as honrosas tradições do partido progressista.

Instrucção de tiro

Vai começar brevemente a instrucção de tiro aos recrutas do regimento 23.

Graças aos cuidados que os officiaes põem na instrucção preliminar, base fundamental d'aquella, é de esperar que a percentagem, sempre elevada, não seja inferior á dos annos anteriores.

E' sem duvida esta a instrucção principal do nosso soldado e assim o comprehendem aquelles a quem ella está confiada.

Calendario

Pela leitura dos jornaes franquistas percebe-se já que passou o dia 12 de fevereiro, o dia destinado ás eleições geraes de deputados.

E' notar como ás blandicias e affagos com que era tratado nos jornaes franquistas o governo que supprimiu os commissarios regios se succede agora a antiga pecha das retaliações e offensas ao nobre chefe do governo pelo facto... de não fazer accordo com elles em todos os districtos.

Era de esperar a balda e não nos causou por isso surpreza alguma. Cá estamos para receber os moralões que profligam os accordos... depois de se terem locupletado com elles.

E' que para os senhores franquistas nem a lagrima é livre. Estão amarrados pelas mesmas responsabilidades ao pelourinho, que tão ominoso reputam, dos accordos rotativos e por mais que estrebuchem e gritem e berrem já ninguem os liberta do vigoroso liame.

Comam e calem-se.

Conselheiro Alpoim

Está, felizmente, restabelecido dos seus incommodos de saude o sr. conselheiro José Maria de Alpoim, nobre ministro da justiça.

Companhia Real

ELEIÇÕES

Consta-nos que os empregados da Companhia Real dos Caminhos de Ferro votaram em massa contra a lista governamental, obedecendo neste ponto a terminantes imposições d'um alto funccionario d'esta poderosa empresa, cujo nome muito bem sabemos declinar.

Esta imposição, segundo nos informam, foi acompanhada de ameaças e violencias de toda a ordem aos poucos que altivamente se recusaram a cumprir o intempestivo ukasse do elevado funccionario a quem nos referimos.

Esperamos pela realização das annunciadas ameaças e violencias para fallarmos sobre o caso como merece.

Oliveira Mattos

O illustre deputado por este circulo, sr. Oliveira Mattos, que sem duvida tem sido um dos mais estrenuos defensores dos interesses de Coimbra ante os poderes superiores do Estado, recebeu do grupo dos XX, associação de empregados do commercio d'esta cidade, os telegrammas de felicitação, que abaixo inserimos com as respostas do nosso eminente correligionario.

Uns e outros dão testemunho do prestigio e popularidade de que gosa nesta cidade o illustre parlamentar e da dedição com que se interessa por todos os assuntos que a ella se referem.

—

Ex.mo Sr. Deputado Oliveira Mattos — Lisboa. — Grupo caixeiros Esperança dos XX, fervorosamente felicita V. Ex.ª pela brilhante victoria ganha hontem e espera do vosso magnanimo coração a realisação de suas promessas e nosso vehemente desejo — o descanço dominical. — (a) *Antonio Borges*, presidente.

Antonio Borges, presidente Grupo Esperança dos XX — Coimbra. — Agradeço penhorantes felicitações continuarei defendendo vossa causa. — (a) *Oliveira Mattos.*

Ex.mo Sr. Deputado Oliveira Mattos — Lisboa. — Os caixeiros abaixo assignados felicitam V. Ex.ª por ter sido eleito deputado por este circulo e muito respeitosamente pedem para que V. Ex.ª continue a defender em Côrtes a lei do descanço dominical. — (a) *João Gomes dos Santos, José Augusto da Silva Guimarães, Custodio José da Costa, João Moreira da Fonseca, Antonio de Sousa, Elysio dos Santos* e *Alberto Borges Tavares.*

Ex.mo Sr. João Gomes dos Santos, empregado no commercio — Coimbra. — Agradeço felicitações signatarios telegramma deligenciarei satisfazer seus desejos. — (a) *Oliveira Mattos.*

Joaquim Antonio Simões

Um inesperado e laconico telegramma da Figueira da Foz, communica-nos a triste noticia de haver fallecido hontem, naquella cidade, o nosso querido, prestimoso e illustre amigo sr. Joaquim Antonio Simões, opulento proprietario e capitalista, viticultor e negociante de vinhos, dos mais importantes do pais.

O extincto era uma das mais prestigiosas figuras do nosso meio. Tendo tido um inicio de vida humilde, Joaquim Antonio Simões mercê do seu inquebrantavel esforço, da sua intelligencia lucida, e do seu raro caracter conseguiu adquirir uma fortuna enorme.

Espirito lucidissimo, o extincto conhecia os mais complexos e differentes assumptos da nossa vida commercial e industrial e tendo tratado com gente de todas as cathegorias sociaes, extrahiu d'essa convivencia um certo fundo de philosophia ironica que por vezes lhe esmaltava os labios.

A Figueira da Foz, onde habitualmente residia, deve-lhe o melhor do seu engrandecimento, e Joaquim Antonio Simões concorreu para a organisação da linha do caminho de ferro e para a ponte que se está ultimando ligando a Figueira com Lavos na outra margem do Mondego.

A adega que o extincto possuia era uma das mais importantes do norte do pais: a producção do vinho era, annualmente, de mil e quinhentas pipas, e os seus armazens occupavam uma area approximadamente egual á de dois quarteirões da nossa Baixa. Na tanoaria empregam-se permanentemente perto de cem operarios, cujo trabalho era directamente fiscalisado pelo extincto que apesar da sua avançada edade, todos os dias, a horas matinaes, percorria os seus armazens, informando-se de tudo, dando ordens, dirigindo e orientando. Antonio Simões era tambem o proprietario do Casino Peninsular, um dos casinos melhores que existem por praias estrangeiras e o melhor de Portugal, pela amplidão das suas salas e pela sua magnifica situação no bairro novo.

O extincto, como dissemos, tinha uma maneira especial de interpretar os homens e os factos, e d'ahi a docilidade ironica das suas palavras, em que se realçava um espirito vivo, conhecendo a vida por a ter vivido com o esforço proprio e a propria tenacidade, sem submissões e tambem sem desfallecimentos.

A' familia enluctada, a sua filha e a seu genro o illustre escriptor e digno par do reino sr. conde de Monsaraz, a sincera expressão dos nossos sentidos pesames.

*

Logo que o nobre presidente do conselho teve conhecimento do fallecimento do sr. Joaquim Antonio Simões, telegraphou ao nosso distincto amigo e digno governador civil d'este districto, sr. dr. Antonio de Padua, pedindo-lhe para o representar no funeral do saudoso e illustre extincto.

A fim de dar cumprimento a esta honrosa missão, no comboio da manhã de hoje, partiu para a Figueira da Foz o nosso querido amigo dr. Antonio de Padua.

Carneiro com batatas

O nosso illustre collega o *Conimbricense*, relatando o apparecimento d'umas senhas, que davam direito aos eleitores progressistas e regeneradores da freguesia de Santa Cruz ao recebimento de um litro de carrascão e d'umas postas de bacalhau, regista com profunda magua o provavel desapparecimento na historia eleiçoeira do nosso paiz do interessante capitulo — carneiro com batatas.

São coisas da civilização, collega, a que parecem algum tanto refratarios os amigos franquistas, que em obediencia á velha costumeira ainda distribuiram na ração da tarde em Santo Antonio dos Olivaes, o classico carneiro com batatas, depois de terem empanturrado os estomagos eleitoraes com uma ração matutina de marmellada com pão... para suavisar as amarguras da eterna opposição que teem em perspectiva.

E hão de concordar que a innovação da marmellada franquista não deixa de ser symbolica: — doce, paparicos e boas palavras na opposição e marmeleiro e arreganhos epilepticos no futuro governo... quando Deus for servido.

Uns pimpões.

Questões academicas

Vae grande celeuma entre os estudantes do 5.º anno de Direito e os do 5.º anno de Theologia a proposito da realisação da tradicional recita de despedida.

Foram hoje publicados e profusamente distribuidos dois manifestos dos grupos dissidentes em energica linguagem.

Uma tempestade num copo d'agua.

Tendo a Academia Portuense de Bellas Artes sollicitado a graça de suas magestades El-Rei D. Carlos e a rainha D. Amelia serem nomeados academicos de merito d'aquelle estabelecimento, o sr. ministro do reino assignou ante-hontem as respectivas portarias fazendo essas nomeações.

Carruagem auto-motriz

Noticia um jornal de Lisboa terem ali sido feitas, entre as estações de Campolide e Cintra, experiencias com uma carruagem auto-motriz, a quarta que a companhia real adquiriu, tendo os resultados sido satisfatorios.

Segundo o mesmo jornal, essa carruagem vai ser, como as restantes tres, brevemente empregues no serviço entre S. Martinho, Figueira e Alfarellos.

Parece haver um pouco de equivoco nesta informação.

S. Martinho, é um simples apeadeiro só para os comboios *tramwais*, e parece pouco verosimil que o serviço d'essas carruagens passe a ser desde ali, onde não ha outro movimento além da entrada ou saida, nos mesmos *tramwais*, d'um ou d'outro passageiro.

Não será portanto esse serviço desde Coimbra? D'outro modo teria de ser feito até áquelle ponto pelos comboios com transbordo ali, o que parece não offereceria nenhuma vantagem para a companhia, redundando para os passageiros num incommodo impertinente.

Salvo se as carruagens ficam destinadas a algum serviço especial, mas desde S. Martinho, affigura-se menos provavel.

O que parece então mais acceitavel é que ellas fiquem fazendo entre Coimbra, Alfarellos e Figueira, o serviço actual dos *tramwais*.

Caminhos de ferro do Alto Minho

Já se encontram em Braga, os engenheiros Calthrop e Earle, que vão iniciar os estudos das linhas ferreas do Alto Minho, devendo chegar brevemente de Inglaterra o pessoal necessario para compôr as brigadas.

O GRÃO SACERDOTE DO SOL

A America anglo-saxonica é a terra promettida dos fundadores de seitas e de egrejas.

O mais recente d'estes impostores è um certo Haniso, que se diz Persa e se annuncia como o Grão Sacerdote do Sol, apparecendo perante os seus fieis — que os tem e aos milhares — trajando vestes talares, de côres symbolicas e variadas.

Foi em setembro de 1902 — segundo nos refere M. L. de Norvins — que o Sâr Hanish chegou a Chicago e logo encontrou alguns centenares de almas credulas que se deixaram seduzir pela sua incontestavel eloquencia e pela seducção da sua physionomia e da sua voz.

O Sâr Hanish apresentou-se-lhes como nascido em Tehéran, onde fôra educado pelos padres do sol no templo de Khermanchah e por elles iniciado nos mysterios do verdadeiro culto da luz. Ahi aprendeu essa philosophia, centenas de seculos mais antiga que os mais antigos annaes da civilização do Oriente, e que, gravada originariamente em hieroglyphos de que os padres de Khermanchah possuiam o segredo, se acha actualmente reproduzida em laminas de cobre, mysteriosamente guardadas no templo.

E' d'essa philosophia, affirma o Sâr que todas as religiões e os seus promotores, Budha, Confuncio, Zoroastro, Moysés, o Christo e Mahomete copiaram as suas maximas, mas nenhum d'esses salvadores do mundo soube comprehender essa philosophia. No tempo em que viveu Christo, os padres de Khermanchah que o conheceram, explicaram-lhe o culto, que elle modificou ao transportal o para a Judéa. Assim se deve interpretar o que se diz do seu retiro no deserto.

O culto prégado pelo Sâr Hanish é o culto da longevidade. E' por isso que elle seduz tanta gente desejosa de não morrer ou, pelo menos, de prolongar o mais possivel a sua existencia terrestre. O Sâr promette-lhes uma duração não inferior a cinco seculos! E por que meios? Pela hygiene na alimentação. O Sâr é vegetariano. Repelle a alimentação carnivora. «Comer pouco para viver muito.» Até aqui nada de mais sensato. Mas onde o illusionismo, elevado a um grau que confina com a loucura, se manifesta, é no regimen que o Sâr pretende impôr aos seus fieis. Esse regimen resume-se no seguinte: dois grães de trigo crú por dia. Não ha engano. Leram bem: dois gães de trigo; nada mais.

Ora, o homem que aconselha isto não é doido. Quando discursa perante os seus ouvintes extacticos, sabe penetrar até o fundo das suas mais intimas aspirações.

Que intuitos são os de Hanish e que pretende elle extrahir da credulidade dos seus fieis?

Hanish é ambicioso. O seu projecto actual é edificar um templo e uma egreja. Para isso precisa de milhões e os meios de que se serve para os arranjar parece não ser lá muito do agrado da justiça americana — e em todos os casos denunciam uma completa ausencia de escrupulos.

Em Denver conseguira elle catechizar Miss Marian Berry, moça ardente, exaltada, que se impoz strictamente o tal regimen dos dois grãos de trigo por dia e que foi para o outro mundo ao cabo de alguns dias.

Em seguida a esta morte, Hanish julgou mais prudente retirar-se de Denver para o Estado de Illinois, cuja importante população — 3.800:000 habitantes — offerecia campo mais vasto para as suas operações.

Em Chicago o apostolo não tardou em descobrir o discipulo ideal na pessoas de mrs. George Gilbert. Esta dama havia desposado um mueti-millionario e era ella propria fabulosamente rica. Ouvir o Sâr e ficar captiva da sua eloquencia foi para ella obra de um instante e o seu ardor de neophita traduziu-se na promessa da bella somma de *cinco milhões de dollars* para a construcção em Chicago do Templo ao Sol. Mas, por desgraça para o mago, mrs. Gilbert tomára absolutamente a serio as suas idéas sobre alimentação e adstringira-se rigorosamente ao tal regimen dos dois grãos de trigo quotidianos. A sua saude que era das mais florescentes, começou a declinar; teve em breve de se recolher á cama, não quiz tomar remedio nenhum, contando com a efficacia soberana dos dois grãos de trigo quotidianos e rendeu o ultimo suspiro antes de ter assignado a doação que devia dar a Hanish a posse dos milhões.

Este revez da sorte não abateu a coragem do Sâr. Os milhões da outra adepta, miss Reusse, não tardaram em consolal-o.

Misse Reusse começou por jejuar durante quarenta dias e este acto de fé e de vontade fel-a proclamar eleita das eleitas. Então deu quanto possuia, dinheiro, joias; vendeu os seus bens e não guardou nada para si. O thesouro do Sol arredondava-se com o producto d'esta e de outras conversões; o Sâr, gerente d'esse thesouro sem responsabilidade, não empobrecia, como podem suppôr. Miss Reusse quiz, porêm, tentar outra quarentena de abstinencia completa. Foi um desastre.

O cerebro da pobre mulher desarranjou-se. Sua irmã teve de a metter num asylo. Os sectarios do novo culto quizeram oppôr-se a esta resolução e apresentaram-se em massa no hospicio para tirar de lá a sua correligionaria, pretendendo que ella só podia curar-se por uma observancia mais pontual das regras do culto. Os tribunaes tiveram de intervir, um exame medico foi ordenado, que revelou o estado de insanidade sobreaguda da infeliz. Forçoso se tornou internal-a num hospital de alienados.

Quando Misse Reusse foi transportada por ordem das autoridades para este estabelecimento, os adoradores do Sol, em numero de alguns centenares — quasi exclusivamente mulheres — dirigiram-se processionalmente ao domicilio do Grão Sacerdote em Lake Park, avenida do Palacio. Ahi poude todo o Chicago assistir a uma scena inolvidavel Os braços erguiam-se para o Sâr com para um Deus; todos queriam tocar-lhe no fato, beijar-lhe a mão. Elle estava radioso.

Parece que a policia americana acabou por achar que a brincadeira durou já bastante e que o Sâr terá de responder perante os tribunaes por exercicio illegal da medicina. Absolvido ou condemnado, o propheta nada tem a recear. Quando mesmo os tribunaes o condemnem, no dia em que sair da prisão será acclamado pelos seus fieis como um martyr e o seu prestigio augmentará ainda.

(Do *Jornal do Commercio*).

Sanatorio da Guarda

Recomeçaram os trabalhos da construcção do sanatorio para tuberculosos, da Guarda, interrompidos desde novembro por causa da invernia.

Este estabelecimento pertence á Assistencia Nacional dos Tuberculosos e deve ser inaugurado em outubro proximo, na parte destinada a doentes pobres.

Forças militares

Recolheram já ao regimento de infantaria 23 as forças destacadas para auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem durante o acto eleitoral nas assembléas de Condeixa a Nova e Velha, Ega, Meãs e Febres. Em todas ellas decorreu o acto sem intervenção da força armada.

Os alumnos da 7.ª classe do lyceu reuniram-se e nomearam uma commissão para resolverem sobre a modo de festejar este anno o termo dos seus estudos de instrucção secundaria.

Antonio Mano

No dia 13 do corrente fez um anno que appareceu na Alameda, em frente do Seminario, o cadaver do infeliz Antonio Mano, empregado na conservatoria d'esta cidade e um sympathico e bom rapaz, aqui geralmente estimado.

Infelizmente, até hoje, ainda se não conseguiu descobrir o auctor ou auctores d'este barbaro crime, que continua envolto num profundo mysterio.

Um grupo de amigos inaugurou naquelle dia um modesto mausoleu no cemiterio da Conchada, enaltecendo alguns, nessa occasião, as virtudes do desventurado moço.

Pensa-se em levar a effeito os trabalhos da canalisação d'agua para o abastecimento da povoação de Santo André, no concelho de Poiares.

O projecto do respectivo orçamento, na importancia de 6:651$000 réis, já se acham elaborados e vão ser submettidos á approvação do sr. ministro das obras publicas.

Os cuanhamas

Informam jornaes ultimamente recebidos de Angola, que uma cubata proxima da fortaleza do Danzo foi, em 7 de dezembro, atacada pelos cuanhamas, matando muita gente e roubando muito gado, tentando assaltar ainda outra cubata, tambem para o roubo de gados, a uns oitocentos metros da fortaleza de Cassinga, fazendo tambem uma tentativa contra o posto de Cubango.

Adeantam ainda esses jornaes que os cuamatas repetidamente teem atravessado o rio Cunene, para irem proximo das povoações do Humbe fazer exhibições de despojos do desastre soffrido pelas nossas forças.

Mais d'uma vez aqui temos considerado haverem factos diversos e demonstrações de valor, provado que as revoltas em Africa raro teem a sua origem no espirito de revolta do negro.

Honestos e distinctos africanistas teem feito revellações claras, das quaes resulta que na maior parte dos casos o negro se revolta devido a desmedidas exigencias, a excessos de imposto, a maus tratos, do governo e das autoridades ultramarinas, como a explicações de toda a ordem exercidas por europeus rendeiros e commerciantes que fazem do preto objecto para a satisfação de gananciosas ambições e que por artificiosa explicação e proceder reclamam do governo e autoridades protecção para si e para as suas fazendas, abafando os clamores, quasi sempre justos, dos naturaes, com negativas calculadas e relatos apaixonados.

Da falta de protecção, a impaciencia do preto, e da impaciencia, a rebelião, devendo acreditar-se que as revoltas alheias áquelles fundamentos tenham sido em numero deminutissimo.

Urge render esses povos á submissão, não ha duvida, mas é mister faze-lo pela forma mais justa, anniquillando as causas para que os effeitos cessem. O pais tem feito já enormes sacrificios com expedições militares, para suffocar pronunciamentos oriundos do jogo d'ambiciosos interesses e de abusos condemnaveis do governo e de auctoridades.

Eis, pois, contra o que, a nosso ver, é especialmente necessario dirigir vistas e attenções, fazendo entrar o europeu, seja qual fôr a sua acção em terras d'Africa, no caminho da justiça e da equidade, preparando-se d'este modo a occupação pacifica das paragens ultramarinas.

Será isso de bem melhores e incalculaveis vantagens, não só para os europeus como para os naturaes, e ainda para o governo da metropole, ficando á accção militar apenas o reprimir e castigar as rebelliões nascidas do espirito de criminosa maldade, do proposito de roubo as quaes, convenientemente feita a occupação pacifica, sem duvida serão dominadas facilmente e sem sacrificios de maior.

A Companhia Geral do Credito Predial Portuguez requereu auctorisação ao governo para emittir uma nova serie de 900 contos de obrigações prediaes de 5 por cento.

Para o regimento de infantaria 23, foi transferido na ultima ordem do exercito, o alferes de infantaria em disponibilidade sr. Albino Candido Pinheiro de Castro.

A cura da myopia

O dr. Stephen Smith, encarregado da secção ophtalmica no Hospital Nacional da antivivisecção, pretende ter descoberto o remedio da myopia, por meio de uma manipulação dos olhos de que elle possue e guarda o segredo.

Pretende elle que, em menos de dois mezes, cura os myopes, isto é, passam a ver bem, sem o auxilio de oculos ou de lunetas. Em certos casos, cura até os myopes em tres dias, sobretudo os individuos novos, porque geralmente essa affeção torna-se incuravel, entre as pessoas que já passaram o limite dos cincoenta annos.

Sem divulgar ainda os detalhes do seu remedio, o dr. Smith revelou, de uma maneira engenhosa, dizem os jornaes londrinos, os resultados que já conseguiu adquirir no decorrer das suas experiencias.

No fundo de uma grande sala, dispoz trez alphabetos em madeira. O mais proximo compõe-se de lettras de pequenas dimensões; o segundo de lettras maiores e o terceiro de lettras ainda maiores.

Pessoas que tinham a vista curta, dentro do espaço de oito dias conseguiram ler, á vista desarmada, o primeiro alphabeto, que constitue o raio da vista normal; hoje, leem os outros com a mesma facilidade. Esperam-se com curiosidade os pormenores de tal remedio.

Registo do "Tribuno Popular,,

Faz annos ámanhã o distincto lente cathedratico da faculdade de theologia, dr. Porphyrio Antonio da Silva.

*

Passa depois d'ámanhã o anniversario natalicio do illustrado vice-reitor da Universidade e lente cathedratico da faculdade de direito dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto.

*

Ligeiramente incommodado de saude, encontra-se detido em sua casa o nosso querido amigo sr. visconde do Ameal.

Estimamos as melhoras de sua ex.ª.

*

Com demora apenas de alguns dias, está na sua explendida vivenda da Povoa de Antuzede o nosso presado amigo e distincto capitão de cavallaria sr. Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro.

*

Encontra-se já quasi restabelecido da doença que o acommetteu o illustrado parocho da freguezia de Santa Cruz, o sr. José Mendes Saraiva.

Sociedade dos Banhos de Luso

Na folha official do dia 14 do corrente veem publicados os estatutos da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luzo, cujo fim é a exploração e desenvolvimento d'esses banhos, bem como dos salões de recreio que existem no respectivo estabelecimento e de quaesquer outras installações annexas, que venham a crear-se para o mesmo fim.

O fundo d'esta sociedade, que era primitivamente de 300 acções de réis 10$000 cada uma, as quaes, com excepção de 20, passaram a ser de 12$500 réis, em virtude da capitalisação de juros atrasados, é actualmente de 950 acções com o valor total de 11:360$000 réis, em razão de duas novas emissões de acções que se fizeram.

Reassumiu o logar de veterinario do matadouro municipal, o sr. João Filippe, digno professor da Escola Nacional de Agricultura.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 20 de janeiro de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Estava presente o administrador do conceiho.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 12 do corrente mez — 571$104 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 18 d'este mês, communicando que pelo ministerio das obras publicas fôra concedido ao professor da Escola Nacional de Agricultura João Filippe, auctorisação para provisoriamente exercer o logar de inspector do Matadouro Municipal. Inteirada.

— Da commissão delegada do conselho dos melhoramentos sanitarios d'este concelho, officio de 17 do corrente, devolvendo os projectos de casas que varios individuos da cidade pretendem construir, a fim de serem completados. Inteirada.

— Do Inspector d'instrucção primaria, officios de 13 e 19 do corrente, no 1.º remette para informar um requerimento do professor de Sernache, pedindo subsidio para renda de casa; no 2.º pedindo para se proceder á installação dos cursos nocturnos, nas escólas do sexo masculino da Sé Nova e de Santa Cruz, creados por decreto de 14 d'este mês; e no 3.º para se proceder aos devidos reparos na casa da escóla de Vil de Mattos. Inteirada e remettidos ao vereador respectivo para providenciar.

— Do Agronomo districtal, officio de 19 do corrente, chamando a attenção da camara para os serviços de fiscalização technica do leite e lacticinios na cidade, aconselhando diversas providencias. Inteirada. e ao vereador do pelouro da hygiene, para sobre o assumpto se entender com o referido agronomo e informar a camara para resolver as providencias a adoptar.

— Do engenheiro municipal, officio de 16 do corrente, participando ter apparecido partida a parte superior da chaminé de tijolo do forno do posto de desinfecção, verificando-se que os estragos foram intencionalmente feitos com grandes pedras arremessadas do alto da trincheira que limita as dependencias do dito posto. Inteirada, informando a presidencia que enviára copia do referido officio ao commissariado de policia, reclamando providencias e a descoberta do auctor ou auctores da selvageria.

— Do inspector dos incendios, officios de 19 e 20 d'este mês, dando conhecimento no 1.º de ter enviado ao commissariado de policia no dia 15 um officio, que junta cópia, sobre uma occorrencia havida no dia anterior no theatro circo; e no 2.º dando parte de um acto de indisciplina praticado no dia 13 pelo conductor n.º 45, propondo a sua expulsão. Inteirada, e a informar ao vereador do respectivo pelouro.

— Do sub-delegado de saude adjuncto, officio de 20 d'este mês, requisitando algumas modificações no edificio do posto de desinfecção e a adquisição de diversos utensilios. Inteirada, sendo encarregado o vereador do respectivo pelouro de se entender com o referido sub delegado de saude.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Deferiu o pedido de adquisição de terreno no cemiterio para construcção de um jazigo; e concedeu avenças durante o 1.º trimestre do corrente anno sobre generos sujeitos á impostos indirectos.

— Admittiu no asylo de cegos e aleijados um individuo de 90 annos de edade, que offerece ao mesmo asylo os seus haveres que orçam por réis 5$000 mensaes.

— Informou favoravelmente 7 petições para subsidios de lactação a menores.

Sobre um requerimento de diversos marchantes, d'esta cidade, pedindo para a camara alterar o horario e outras disposições do regulamento do matadouro, lançou o seguinte despacho:

A Camara resolve manter as disposições regulamentares em vigor no matadouro municipal, bem como as resoluções do veterinario inspector d'este estabelecimento.

Requerimentos a informar

Enviou ás repartições d'obras e das aguas differentes requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou as condições para a arrematação da construcção completa do lanço da estrada municipal comprehendido entre a ponte do Botão e a Mata Franca, limite do concelho de Penacova, sendo a base de licitação réis 2:103$315, tendo sido annunciada a respectiva praça para o dia 24 de fevereiro proximo.

— Auctorizou a continuação das obras de reparação do caminho d'Almalaguês aos Anagueis.

— Mandou annunciar a arrematação da construcção d'um urinol na azinhaga do Carmo, cujo orçamento é da importancia de 64$770 réis.

— Deliberou ampliar o bico de incandescencia á illuminação das ruas Eduardo Coelho, Corvo e da Louça.

— Mandou abrir concurso publico, por 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo edital no *Diario do Governo*, para os logares de inspector do matadouro municipal com a dotação de 500$000 réis, sendo 360$000 réis o vencimento de categoria e 140$000 réis o de exercicio; e o de zelador com a dotação annual de 100$000 réis alem da parte das multas que lhe competir, nos termos do codigo administrativo.

— Foi lido o projecto de representação organizado pelos vereadores Silvio Pellico e Falcão Ribeiro, pedindo a cobertura da valla dos Lazaros, o qual foi approvado por unanimidade.

— Auctorizou por ultimo o fornecimento de mobiliario para a repartição dos serviços da limpeza e ordenou diversos pagamentos

ARTES E LETTRAS

Bianco vestita

Quando sou a teu lado e sinto o aroma
Das tuas falas juras de creança,
Embriagam-me os sonhos de esperança
Que eu não posso lograr na curta vida.

Visão de amor! o beijo sacrosanto,
Colhido d'essa bocca purpurina,
Foi como a luz do sol entre a neblina:
Eu te bemdigo, noiva estremecida!

Por vezes ao luar, nessa varanda,
Quando ao seio te aperto ennamorada,
E a medo se desata magoada
A canção de minha'alma, que delira,

A face te desbota docemente,
Descai-te a fronte languida no seio,
Humido o labio em desmaido anceio
Tenues vozes de amor brando suspira.

Flôr de innocencia! o sonho de ventura,
Que antevejo no aroma d'essas falas,
Não vale as nuvens de ouro em que te embalas
E de teu leito o perfumado arminho...

Não me fales de amor timida rôla!
Estende as azas em perenne adejo!
Chore eu embora o sacrosanto beijo
E as rosas que lançaste em meu caminho!

GONÇALVES CRESPO.

O amôr

A luz que baixa do céo, que inunda com a sua purissima vida toda a creação, é o amor; sim, o amôr universal fecundando a flôr, a ave, a agua, todas as cousas que se sentem feridas e animadas pelo seu fogo.

A flôr treme, sacode as pétalas palpitantes de prazer e derrama sobre a terra a semente, tributo do seu amôr.

Os seres inorganicos unem as moleculas e fervem abrazados pela electricidade,—delirio do amôr da natureza.

A lua vae seguindo a terra, e a terra rejubila quando o sol a beija, e o sol e as estrellas volteiam em redor de Deus, como a mariposa em torno da chamma, e os espaços são o immenso leito dos amôres do mundo.

Num raio de luz um astro manda a outro um beijo de amor.

O ar suspende-se sobre a terra canta-lhe amôres nos seus dôces murmurios, pinta-lhe illusões nos seus horisontes azues, refresca-a com o seu orvalho: e a terra absorvendo lhe a vida, e transformando-a em amôr, povoa-se de fructos frondentes. Os seres occultos na agua, no grão do pó, reproduzem-se, descem, desenvolvem-se ao impulso do seu amôr.

As mariposas rompem a larva, batem as azas e celebram as suas nupcias com a flôr, cujo aroma embriaga de prazer.

Alem, no fundo das cavernas, o leão, o tigre, o magestoso elephante, entregam-se aos seus amôres, e as femeas acarinham os filhos com zeloso espirito de maternidade que se debuxa na luz dos seus olhos.

A agua vae correndo sobre a terra retratando o céo para produzir flôres no seu amôr.

A calhandra quando ao nascer do sol levanta o vôo infinito, impulsiona a o amôr; a andorinha quando corta os ares com as rapidas azas negras, busca os amôres; o rouxinol quando ao declinar do dia se suspende na rama das arvores, e eleva o cantico melancholico, que vae crescendo em notas dulcissimas, como se quizesse tocar os céos, canta o seu amôr, e a palpitação d'esse amôr commove, como se o seu coração fosse immenso, os ares.

Oh! o amôr sustem as estrellas no infinito, a atmosphera sobre a terra; a molecula unida á molecula accende o grande fôrno da vida, o fôgo: dessedenta na sua immensa catarata, que vem de Deus, todos os seres: derrama da sua inexgotavel cornucopia as sementes de todas as coisas, e palpita sempre um, sempre identico, no seio do coração.

E. Castellar.

Exposição de Liége

Comquanto o nosso paiz não concorra officialmente á exposição internacional que brevemente se realisa em Liége, podem comtudo os nossos productos ali figurar, pois o governo belga creou uma secção internacional por cujo intermedio as nações que, como a nossa, não tiverem ali commissão especial possam tomar parte naquelle certamen.

Nestas condições era de grande utilidade que os nossos industriaes, e commerciantes aproveitassem os productos com que concorreram á exposição de S. Luiz para se fazerem representar em Liége, podendo assim concorrer para a vulgarisação dos mesmos.

"Estudos Sociaes,,

E' este o titulo de uma revista catholica, que se propõe combater, pela democracia christã, todos os erros sociaes e que se publicará nesta cidade mensalmente.

Contra-mestres das bandas

Pelas instancias competentes, vai ser dirigido convite aos contra-mestres das bandas militares que desejem ir fazer serviço na guarnição de Macau, no posto immediato.

Ficam com direito ao vencimento de 30$000 réis e 4$000 para o expediente da banda, com obrigação de serviço durante quatro annos no ultramar.

Plantas insectivoras

Ao principiar a estação das chuvas em Cuba, apparecem numerosos enxames de insectos. Ao mesmo tempo, a herva cresce e, especialmente, uma herva particular que apresenta a extraordinaria propriedade de apanhar a multidão d'esses animaes que pousa nos seus cachos floraes. E opera tanto de noite como de dia, apanhando uma prodigiosa quantidade, attribuindo-se o phenomeno ao envolucro espinhoso das espigas. As espinhas farpudas furam as azas dos insectos e retem-nos prisioneiros. E não são sómente os pequenos insectos que são capturados d'esta forma; os grandes pyrophoros tornam-se exactamente victimas como outros animais muito menos robustos. No emtanto, ha duas especies que conseguem libertar-se, diz mister G. Schwarz, que relatou o facto á « Sociedade biologica » de Washington: são dois coleoptheros.

Os insectos pequenissimos, devido isso á sua propria pequenez, tambem escapam muitas vezes ao perigo que lhes offerece o *Cenchrus echinatus*, que tal é o nome da planta assassina, especialmente os orthopteros e os lepidopteros.

O proveito que resulta para a planta parece que não é nenhum. Pelo menos não se sabe de qualquer vantagem que lhe resulte de tanta mortandade. Para terminar, diremos que o *Cenchrus echinatus* é uma herva muito espalhada nas plantações da cana de assucar, encontrando-se apenas nas Antilhas e no sul da Florida.

O governo portuguez fez expedir circulares a todos os bancos nacionaes pedindo o seu concurso para o emprestimo que deseja effectuar para a construcção do caminho de ferro da Swazilandia.

Carta de Cabanas

13 de fevereiro.

O acto eleitoral correu tranquillamente. Os candidatos progressistas obtiveram nesta assembleia 211 votos cada um e os regeneradores 73.

Tudo correu com a maior regularidade e correcção d'uma e outra parte.

Presidiu á assembleia o nosso bom amigo padre José da Costa e Cunha, grande influente progressista e amigo dedicado do sr. dr. Tavares Festas.

Em virtude da abstenção do sr. dr. Teixeira d'Abreu appareceram listas do governo e da minoria regeneradora.

Foram aqui muito bem recebidos os nomes dos candidatos governamentaes principalmente os que já são bem conhecidos srs. drs. Festas e Lima Duque e estamos certos de que suas ex.as saberão corresponder á grande consideração em que são tidos por todos os seus correligionarios.

* * *

Pelo ministerio do reino foi expedida uma circular a todos os governadores civis recommendando o maior escrupulo na execução da circular ácerca da expedição de telegrammas officiaes pelas auctoridades dependentes do mesmo ministerio, a qual deve sempre justificar-se pela urgencia e reconhecido interesse publico de seu conteúdo.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Fevereiro, 15

1538 — O corsario Sate-Mardar, que infestava os mares da India com 50 navios, guarnecidos por 8:000 soldados, desembarca em Beadalá. E' ahi atacado por Martin Affonso de Sousa com 400 portuguezes e completamente desbaratado. Da armada inimiga, que estava varada em terra, ardem 25 vellas, caindo em nosso poder o resto, bem como 400 peças de artilharia e 1:500 espingardas.

1723 — Maioridade de Luiz XV de França.

1900 — Entra em Kimberley com as suas tropas o general French, dando-se um combate perto de Jacobsdal. 2.000 inglezes transpõem a posição federal de Modder River, e os boers combatem o grosso das forças inimigas.

16

1497 — Nascimento de Melanchton, companheiro de Luthero na reforma protestante, e auctor da confissão de Angsburgo.

1630 — Tomam-nos os hollandezes as praças de Olinda e do Arrecife em Pernambuco.

17

212 — Caracola assassina seu irmão Geta nos braços de sua mãe.

1563 — Morte de D. Leonor de Noronha, filha do marquez de Villa Real, auctora de varias obras misticas e traductor das Enneadas de Marco Antonio Sabellico, impressas em Coimbra de 1550 a 1553.

1574 — Alcançam os portuguezes uma victoria naval junto a Malaca.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

São avisados os socios d'esta associação para o effeito do disposto no § 2.º do art. 53.º de que as contas e parecer do concelho fiscal do anno de 1904 se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje na sala d'esta associação onde poderão ser examinadas pelos associados todos os dias das 6 ás 8 horas da noite.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1905.

O secretario da Direcção,
Joaquim Bento Ladeira.

ANNUNCIOS

EDITAL

Francisco dos Santos d'Almeida, secretario da camara municipal do concelho de Coimbra, faz saber que desde o dia 18 do corrente mês até 14 de março proximo se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as relações, organisadas na conformidade da lei, de todos os eleitores inscriptos de novo e dos eliminados; e que durante o mesmo praso identicas relações e as dos que transitam do anno anterior ficam na secretaria d'esta Camara expostas a exame e reclamação, perante o juizo de direito competente, contra a individa ou inexacta inscripção e contra a omissão de algum cidadão no respectivo recenseamento.

E, para constar, se publicou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Coimbra, 13 de fevereiro de 1905.

O secretario da Camara,
Francisco dos Santos d'Almeida.

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fóro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

CASA

Vende-se uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com João Marques Mósca, solicitador encartado, rua Martins de Carvalho, n.º 1, Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e em Lisboa com o proprietario, major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

Vende-se

uma casa na estrada de Lisboa com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua dona Hirminia dos Santos.

CASA

J. Marques dos Santos, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55, e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas-furtadas, com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condicções hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar, na rua de Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 da tarde.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

CASA

Convindo o preço, *vende-se* em praça particular, no dia 19 de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'Arroio, n.º 53, uma morada de casas sita na rua de Quebra Costas n.os 14 a 18 pertencente aos herdeiros de João Matheus dos Santos.

Trata-se com o solicitador Manuel Mendes Pimentel.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

VENDA DE PREDIO

No dia 19 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pararaios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fruto.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manuel José Telles, d'esta cidade.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.º 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra,

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:074 — Sabbado, 18 de Fevereiro de 1905 — ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

JOGO FRANCO

Mereceu alguns sreparos da parte do nosso illustre collega a *Folha de Coimbra* o artigo que sob o titulo — eleições — aqui publicámos em vesperas das ditas.

A muita consideração que nos merece a *Folha* e a funda estima que dedicamos aos que d'ella cuidam, obrigam-nos, mais ainda talvez que o sentimento da defeza, que possuimos bem vivo e apurado, a trazer, e desde já, para a luz da discussão as affirmações que fizemos no criticado artigo, ou para lhes outorgar triumphantemente a verdade que possuam, confirmando-as e roborando-as com o appoio dos factos e auxilio dos principios, ou para as retirar lealmente, confessando a sua inexactidão, se esta for demonstrada.

E aprestamo-nos tão lepidos para este decisivo torneio, antes de tudo porque desejamos rectificar a injustiça da impressão, que á *Folha* causaram as nossas palavras.

Reputou-se o collega maguado com as referencias que fizemos ao grupo franquista, qualificando-as de lesivas da boa camaradagem e lealdade, que comnosco tem tido e usado.

Lemos e relemos o alvejado artigo no intuito de descobrir qualquer alusão menos curial ou delicada, que por lapso nos escapasse da penna, e com franqueza confessamos que não nos foi possivel lobrigar essas desagradaveis referencias, a que allude o nosso collega.

Nunca neste logar fomos desprimorosos para ninguem e muito menos o seriamos para a rapaziada da *Folha*, com quem mantemos cordealissimas relações.

Não tendo por isso a consciencia de qualquer aggravo, só por conjectura poderemos destacar do artigo em questão qualquer phrase menos mal soante para o nosso antagonista.

E parece-nos que não andaremos muito longe da verdade, suspeitando que a magua foi provocada pelo facto de não chamarmos *partido* ao grupo regenerador liberal.

Acertamos? O collega dirá, ficando porém desde já sciente de que, para lhe sermos agradaveis, estamos desde ja no proposito de mudar de qualificativo, empregando o que a *Folha* quizer, porque não desejamos exclusivos ou monopolios de palavras.

Os nossos leitores desculparão a mutação e perdoarão certamente o hyperbolismo do epitheto, que encommendamos á *Folha*, porque lhes fazemos a justiça de acreditar que lhes é absolutamente indifferente tão mesquinha logomachia.

Mande-nos portanto a *Folha* um formulario com todas as indicações, desde o epitheto que deveremos dar ao chefe até ao qualificativo que merece o grupo, na certeza de que será fielmente observado.

Feita esta explicação, á guisa de preambulo, vamos ao assunto, seguindo *pari passu* os reparos da *Folha* ao nosso artigo.

Não agradou ao illustre collega que taxassemos de dissolvente a acção do grupo franquista no seio do partido regenerador e sobre a nossa phrase — acção dissolvente — bordou varias considerações no intuito de precisar a seu modo os resultados da scisão politica de 1901. Não foi nosso intuito definir a attitude do grupo dito regenerador liberal (continuamos a qualifica-lo assim emquanto não vier o formulario que encomendamos ao collega), porque sobre o caso temos opiniões certamente muito diversas das que por dever profissional perfilha a *Folha*. Referindo-nos lealmente á vigente lei eleitoral, que combatemos e continuaremos a combater, porque sempre respeitamos a coherencia, dissemos que esta lei fôra decretada com o proposito de frustar os intuitos dissolventes dos grupos erraticos, e para operar o restabelecimento da cohesão e unidade no partido, que o grupo franquista procurára esfacelar.

Parece que sobre este caso não pode haver duvidas.

O grupo franquista nem veio dissolver ficções immoraes nem desfazer comedias ignobeis, como diz a *Folha*. Procurou simplesmente operar a dissociação, o esfacelo e a descontinuidade no partido donde saiu e nesse proposito se tem mantido, Como facção politica, que é, pretende alternar-se com as organisações politicas existentes no nosso país na gerencia dos negocios publicos.

Para esse fim tem empregado os seus mais vehementes esforços, tentando por todos os meios ao seu alcance adquirir a representação em côrtes. E' isso o que o grupo franquista tem feito, no pleno uso dos seus direitos. Com a lei soffocante e despotica, que regula o acto eleitoral, essa apresentação não se realisou durante o consulado regenerador na medida exacta do seu valor eleitoral. Toda a gente o sabe e não o negaremos, porque discutimos lealmente, sem subterfugios, sem sophismas e, ainda mais, sem o receio de desmascarar convencionais mentiras, como é a do suffragio no nosso país.

Porque se insurge pois a *Folha* contra as nossas palavras? Não representam ellas a expressão genuina da verdade? Não é porventura certo que com a vigente lei eleitoral a representação do paiz se faz ao arbitrio dos governantes?

Mascaras abaixo.

O partido progressista, quando foi opposição, combateu e vehemente essa lei e por coherencia e justiça continuará a combate-la sem tibieza ou desanimo até á sua revogação.

Sabe muito bem a *Folha* que, se por tão ominoso diploma se regulou o passado acto eleitoral, foi ainda por coherencia do governo, porque tendo profligado as dictaduras na opposição, as não quiz fazer nos conselhos da corôa.

Por isso aproveitou a lei de 8 de agosto de 1901.

Entretanto procurou nobremente corrigir os seus defeitos e para se não furtar á fiscalização parlamentar, porque a não receia, *consentiu* na eleição de varios representantes dos grupos erraticos. Nessa conformidade foi dada ao grupo regenerador liberal a representação de tres deputados e ao nacionalista a de dois.

Isto é que representa a exposição imparcial dos factos e a absoluta verdade dos acontecimentos.

As eleições realizaram-se em *absoluta* conformidade com as previsões feitas, não reservando a urna surprezas para ninguem.

Entre franquistas, regeneradores e nacionalistas houve accordos em varios circulos e não pequena satisfação trouxe esse pacto para os moralistas da regeneração liberal.

Não o pode negar a *Folha*, posto que lhe custe confessar o peccado, que tanto condemnaram, ferindo toda a gama de indignação... quando com elles não foram beneficiados.

E não pense o nosso illustre antagonista em fazer excepção, que nada valeria para os effeitos moraes, para o circulo de Arganil.

Com os actos passados não se pode argumentar para os futuros, particularmente quando se trata de questões politicas, onde o imprevisto e a indeterminação devem sempre ser ponderados.

Se a *Folha* quizer entrar neste assumpto, não teremos grande difficuldade em lhe provar que, a dentro da presente lei eleitoral, nem o circulo de Arganil constituirá reducto inexpugnavel das suas hostes.

E fa-lo-hemos com numeros e não com affirmações dogmaticas e phrases sonorosas, como procedeu a *Folha*.

E por aqui nos quedamos hoje: *la suite au prochain numero.*

Circulo n.º 8 — COIMBRA

Mappa demonstrativo da votação de cada um dos candidatos por concelhos e assembleias

Concelhos	Assembleias	José Maria de Oliveira Mattos (Progressista)	Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo (Progressista)	Visconde do Ameal (Progressista)	Jorge Guedes Gavicho (Progressista)	Julio Dantas (Progressista)	José Gonçalves Pereira dos Santos (Regenerador)	Antonio Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães (Franquista)
Cantanhede	Cantanhede	312	312	312	312	—	312	188
	Cadima	406	406	406	406	—	406	284
	Febres	399	399	399	399	—	399	394
	Portunhos	279	279	279	430	—	279	306
	Orenta	468	349	468	468	123	464	147
	Total	1:864	1:745	1:864	2:015	123	1:860	1:319
Coimbra	Sé Nova	448	427	403	286	417	161	144
	Santa Cruz	464	421	310	422	396	445	121
	S. Bartholomeu	442	369	242	372	370	211	148
	St.º Ant. dos Olivaes	457	164	530	550	544	483	130
	Souzellas	—	640	610	610	640	590	49
	S. João do Campo	592	121	591	592	474	473	223
	Taveiro	610	609	—	200	609	609	189
	Bernache	756	—	756	756	756	756	80
	Castello Viegas	654	—	654	654	654	654	84
	Total	4:423	2:721	4:096	4:442	4:830	4:084	1:108
Condeixa	Condeixa a Nova	218	430	305	305	305	89	303
	Condeixa a Velha	316	337	337	337	337	198	383
	Ega	131	178	178	178	178	47	293
	Total	665	965	820	820	820	334	979
Figueira da Foz	Figueira	32	33	31	5	3	274	129
	Lavos	412	412	82	350	412	422	70
	Paião	1	533	533	533	533	532	137
	Quiaios	291	292	—	292	292	295	135
	Alhadas	400	400	2	400	400	398	73
	Buarcos	252	252	9	252	252	252	115
	Maiorca	—	335	335	335	335	335	7
	Tavarede	330	330	—	330	332	340	129
	Total	1:718	2:587	992	2:497	2:559	2:848	795
Mira	Mira	1:189	816	914	707	1:232	380	—
Montemór-o-Velho	Montemór	594	593	593	594	—	594	49
	Verride	461	461	285	461	461	108	70
	Meãs	396	632	632	699	632	236	76
	Arazede	530	530	530	561	530	497	121
	Total	1:981	2:216	2:040	2:315	1:623	1:435	316
Penella	Espinhal	325	510	475	475	475	150	540
	Santa Eufemia	280	481	431	431	431	151	560
	Total	605	991	906	906	906	301	1:100
Soure	Soure	534	534	589	55	533	536	617
	Degracias	273	275	406	—	273	273	133
	Granja do Ulmeiro	395	395	372	59	336	336	122
	Gesteira	295	295	379	46	295	278	85
	Samuel	292	292	447	—	292	292	155
	Total	1:789	1:791	2:193	130	1:729	1:715	1:112
	Total geral	14:234	13:832	13:822	13:832	13:822	12:957	6:729

Conselheiro José Luciano

A vereação municipal do concelho de Olhão, reunida em sessão publica no dia 15 do corrente, enviou o seguinte telegramma ao nobre presidente do conselho:

« A camara municipal do concelho de Olhão, tenho conhecimento da iniqua campanha de diffamações contra o sr. presidente do conselho de ministros, por o nobre e honrado chefe do partido progressista não se prestar a auxiliar os interesses particulares de certas companhias, protesta energicamente contra tal forma de proceder e resolveu adherir ás manifestações de respeito tributadas ao venerando estadista, significando-lhe toda a sua confiança ».

Posses

Pelas tres horas da tarde, tomou hontem, posse do logar de lente da Faculdade de Philosophia, para que foi nomeado em decreto de 16 do corrente, o ex.^{mo} sr. dr. Eusebio Tamagnini Barbosa.

No mesmo dia foi dada tambem posse de demonstrador da secção de sciencias phisico-chimicas da faculdade de philosophia da Universidade de Coimbra, ao nosso particular e talentoso amigo e distincto clinico dr. José Rodrigues d'Oliveira, para cujo logar foi nomeado tambem em decreto de 16 d'este mez.

As respectivas posses foram dadas pelo illustrado reitor da Universidade dr. Pereira Dias, que teve phrases da mais captivante amabilidade e elogio para os dois nomeados.

Dr. Rocha Callisto

Na montra do importante estabelecimento de alfaiataria do nosso querido amigo Francisco Maria de Sousa Nazareth está em exposição o tinteiro offerecido pelos empregados judiciaes ao nosso respeitabilissimo e illustre amigo sr. dr. Calisto por occasião da sua sahida do logar de juiz de direito.

O tinteiro é de prata e cristal com as iniciaes R. C. na tampa tendo aberta a buril a seguinte dedicatoria:

« Ao ex.^{mo} sr. Desembargador J. M. Rocha Calisto offerecem em testemunho de consideração os juizes substitutos, delegado, advogados, escrivães e solicitadores da comarca de Coimbra, 19 de Fevereiro de 1905.

Escola Central

O governo auctorisou por despacho de 16 do corrente, que fosse posta em arrematação, a empreitada geral de toda a construcção da escola central da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade.

E' a primeira escola d'este genero que se cria no districto.

O *Correio Nacional* no seu numero d'hontem publica na primeira pagina a seguinte mirabolante e sensacional noticia:

« Indigita-se muito para ministro de fazenda, na proxima recomposição, o sr. conselheiro Pedro de Araujo, respeitaval director da Associação Commercial do Porto. »

Como vêmos que o collega bebe do fino, atrevemo-nos a perguntar-lhe quando terá logar a *proxima recomposição ?!*

Correios

O governo creou uma caixa do correio nos Covões, outra na Escumalha, ambos do concelho de Cantanhede, e ainda outra em Lameiras do Poço, Botão, concelho de Coimbra.

Foi auctorisada a transferencia para ensino, particular, ao sr. Antonio Paralta, estudante do lyceu de Coimbra.

Mello e Sousa

A proposito de não ter sido agora eleito deputado este importante e notabilissimo homem publico diz o *Popular* num dos seus ultimos numeros:

« Corria hontem o boato de que o o sr. Mello e Sousa estava resolvido a abandonar a vida politica, desgostoso do caminho que as coisas teem tomado. Se assim é, e damos curso ao boato sob todas as reservas, sentimol-o sinceramente, porque é um homem de valor que desapparece da politica activa, e não o sentirão menos, e ainda com maior razão, os seus correligionarios. »

E accrescenta muito sensatamente o nosso presadissimo correligionario e collega *O Dia*:

«Tambem não acreditamos que o sr. Mello e Sousa se retire da politica, apesar de ser lamentavel que o seu partido não escolhesse para a sua candidatura circulo seguro por onde viesse á camara; como naturalmente succederia com a sua reeleição por Arganil. Mas se o boato fosse verdadeiro, deploraríamos sinceramente o facto, porque não abundam na politica portuguesa homens com a competencia, a seriedade, e as poderosas faculdades de trabalho do sr. Mello e Sousa.

Como leaes adversarios, e como admiradores sinceros das suas grandes qualidades, cabe-nos o dever de reconhecel-o e dizel-o.»

Está já montado na estação agricola de distillação da Figueira da Foz um apparelho de distillação continua, systema Barbet, que pode produzir de 2 a 3 mil litros de alcool extra neutro por dia.

As experiencias a que o mesmo apparelho foi submettido foram coroadas do melhor exito.

Escola Normal

A seguir publicamos as bases e condições do concurso para provimento de um logar de professor da Escola Normal para o sexo masculino de Coimbra, vago pelo fallecimento do dr. Agostinho Viegas da Cunha Lucas, bem como a lista do jury que ha de examinar os candidatos:

Direcção Geral da Instrucção Publica

1.ª Repartição

Nos termos do artigo 270.º do regulamento de 19 de setembro de 1902, declara-se aberto concurso para um logar de professor do 2.º grupo da Escola Normal para o sexo masculino de Coimbra.

O prazo do concurso é de trinta dias e os candidatos devem apresentar na Direcção Geral da Instrucção Publica, dentro d'aquelle prazo, os seus requerimentos, instruidos com os documentos seguintes:

1.º Certidão pela qual mostrem ter idade não inferior a vinte e um annos nem superior a quarenta e cinco;

2.º Attestado de bom comportamento moral e civil;

3.º Certificado do registo criminal, passado na comarca da sua naturalidade;

4.º Certidão de haverem satisfeito as leis do recrutamento militar;

5.º Attestado medico que prove não padecerem molestia contagiosa, defeito ou deformidade physica, incompativel com a disciplina escolar;

6.º Diploma de habilitação para o magisterio primario.

Os candidatos que pertencerem ao magisterio effectivo das escolas de ensino normal são dispensados da apresentação dos documentos indicados, mas devem juntar documento comprovativo da effectividade do seu serviço na escola a que pertencerem. Os candidatos que pertencerem ao magisterio primario são dispensados da apresentação dos documentos, excepto o designado sob o n.º 1.º

Se os candidatos forem professores das escolas de ensino normal e houverem sido admittidos no magisterio normal por meio de concurso, serão dispensados das provas de exame.

Os requerentes devem apresentar nota do pagamento da propina de réis 4$785, effectuado na recebedoria do bairro em conta corrente do fundo de instrucção primaria.

Os pontos sobre que hão de versar as provas do concurso serão organizados em conformidade com o disposto no artigo 277.º e com o quadro das disciplinas que constituem o 2.º grupo, segundo o § 2.º do artigo 276.º do citado regulamento de 19 de setembro de 1902.

Direcção Geral da Instrucção Publica, em 9 de fevereiro de 1905. = O Conselheiro Director Geral, *Abel Andrade*.

Tendo-se aberto concurso para provimento de um logar de professor do 2.º grupo da Escola Normal para o sexo masculino de Coimbra; e

Tendo em vista o disposto no artigo 275.º do regulamento de 19 de setembro de 1902:

Determina Sua Majestade El-Rei que as provas do referido concurso sejam dadas no dia 28 de abril proximo futuro na Escola Normal de Lisboa, para o sexo masculino.

Dever-se-ha publicar a lista do jury que deve apreciar as provas, lista que em seguida vae transcrita e assinada pelo Director Geral da Instrucção Publica.

Paço, em 9 de fevereiro de 1905. = *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

Lista do jury a que se refere a portaria supra

Presidente — Bacharel Antonio Joaquim de Sá e Oliveira, professor do Lyceu Central de Lisboa.

Vogaes:

José Augusto Coelho, professor e director da Escola Normal para o sexo feminino de Lisboa.

Eugenio de Castro Rodrigues, professor da Escola Normal para o sexo masculino de Lisboa.

Thiago dos Santos Fonseca, idem.

Alberto Pimentel, idem.

Direcção Geral da Instrucção Publica, em 9 de fevereiro de 1905. = O Conselheiro Director Geral, *Abel Andrade.*

Telephones

As pessoas que desejem telephone na sua residencia, repartição, fabrica, estabelecimento, etc, devem communicá-lo, desde já, na secretaria dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, afim de se proceder ao estabelecimento das linhas parciaes e requisitarem-se os apparelhos necessarios e correspondentes ao numero de assignantes. Só depois de assignado o contracto é que o assignante tem de effectuar o pagamento da sua assignatura.

Posto hyppico

Vae ser dirigida uma representação ao governo pedindo o restabelecimento do posto hyppico na Escola Nacional de Agricultura de Coimbra.

A' Companhia Central Vinicola de Portugal, foi-lhe concedido o titulo de Real.

A concurso

Está a concurso o logar de professor ajudante da escola de instrucção primaria de Soure.

*

Brevemente vae ser posto a concurso o logar de facultativo do partido municipal do concelho de Marvão, com o vencimento de réis 500$000 annuaes.

*

Vae tambem ser posto a concurso o logar de amanuense, vago na administração do concelho das Caldas da Rainha, com o vencimento de 120$000 réis annuaes e respectivos emolumentos.

O imposto do real de agua no districto de Coimbra, rendeu no mes de janeiro ultimo 4:307$952 reis, ou seja mais 472$971 reis do que em egual periodo do anno passado.

Suffragio

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabel manda celebrar no proxima segunda feira, pelas 10 horas da manhã, uma missa em suffragio da alma da saudosa irmã do sr. Bispo Conde, que, como noticiamos, se finou na Carregosa, no dia 11 de corrente.

Conservatoria

Desde o dia 1 de março proximo, a conservatoria d'esta comarca passa a abrir-se ás 11 horas da manhã e a fechar-se ás 4 da tarde.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 27 de janeiro de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Estava presente o administrador do conceiho.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 12 do corrente mez — 350$962 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 24 d'este mez, remettendo por copia o memorial que lhe fôra dirigido por alguns socios do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, para lhe ser cedida a galeria do claustro do silencio de Santa Cruz. Inteirada, resolvendo-se o assumpto quando se tratar de outras deliberações.

— Do director das obras publicas, officio de 17, pedindo para a camara mandar construir o muro de vedação na parte expropriada junto do edificio telegrapho-postal, na nova rua de ligação entre a rua Martins de Carvalho e o Mercado. Inteirada, resolvendo solicitar o respectivo projecto para se proceder á construcção do referido muro.

— Do inspector d'instrucção primaria, officio de 25, dizendo que havendo possibilidade de installar em melhores condições as escolas da freguezia de Santa Clara, muito convinha entender-se a camara com o proprietario Ferreira Lobo, que anda reconstruindo uma casa naquelle local. Inteirada, e ao vereador respectivo.

— Do mesmo, officio de 27, indicando nos termos e para os effeitos do decreto de 12 de março de 1903, o orçamento das despezas da instrucção primaria do concelho para o anno civil de 1906. Inteirada, dando a camara parecer favoravel.

— Do presidente da junta de parochia d'Eiras, officio de 22, pedindo para serem cortadas umas arvores existentes em frente da egreja parochial. Inteirada e á repartição d'obras.

— Do dr. Manuel Dias da Silva, officio de 26, agradecendo á camara a deliberação tomada em sessão de 7 do corrente, e offerecendo ao municipio conimbricense os seus serviços. Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Reclamação:

Deferiu uma reclamação sobre o imposto de cães, e differentes requerimentos para obras no conselho, canalisações d'esgoto e collocação d'um signal funerario no cemiterio.

— Ao requerimento dos proprietarios da casa de saude em Santa Clara, presente em sessão de 13 do corrente mez, pedindo a ligação da canalização d'aguas, deu-se o seguinte despacho: A camara tendo ouvido previamente o engenheiro municipal, e em face da informação, resolveu conceder o abastecimento d'aguas pelo systema intermitente á casa de saude que os requerentes possuem no alto de Santa Clara, bem como a quaesquer outros habitantes d'este bairro, nas mesmas condições que de futuro o venham a requerer, devendo a commissão nomeada em sessão de hoje regulamentar e tornar effectiva a presente deliberação.

— Informou favoravelmente 16 petições para subsidios de lactação a menores, e concedeu licença para differentes letreiros em estabelecimentos na cidade.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e ao advogado requerimentos para informação.

Outras deliberações

Pela presidencia foi a Camara informada da impossibilidade de se ceder á Associação do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho a parte do claustro a que se allude na petição dirigida ao Governo Civil e que constitue uma dependencia do edificio dos Paços do Concelho, resolvendo-se pedir auctorisação á estação tutelar para no 1.º orçamento supplementar a organisar se inscrir a quantia de 40$000 réis para subsidio de renda de casa áquella Associação.

— Por proposta do vereador João da Cunha e satisfazendo ao pedido da Associação de Soccorros Mutuos da Arte Ceramica d'esta cidade, resolveu dar á antiga rua da Louça o nome de Bordallo Pinheiro, prestando assim homenagem á memoria do popular artista.

— Resolveu enviar copia ao Governo Civil do officio dirigido pelo inspector dos incendios ao commisariado de policia e referente á falta de cumprimento dos regulamentos dos espectaculos publicos, pedindo-se a sua ex.ª providencias sobre tão grave assumpto.

— Votou a expulsão do bombeiro n.º 45 por irregularidades e faltas ao serviço, e o desconto de 300 réis ao conductor n.º 20, por não comparecer a um piquete nocturno.

— Pelo vereador Falcão Ribeiro foi a camara informada quanto ao Posto de desinfecção, das necessidades e reclamações do director do mesmo posto, sendo auctorisado o mesmo vereador a providenciar por forma que com a urgencia que se possa, se ponha a funccionar o dito posto.

— Auctorisou o estabelecimento de canalisações de gaz para as escolas do sexo masculino das freguezias da Sé Nova e Santa Cruz, onde teêm de funccionar os cursos nocturnos superiormente auctorisados.

— Resolveu a collocação de bicos de incandescencia em toda a illuminação publica da cidade, competindo a execução d'esta deliberação ao engenheiro municipal.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Registo do "Tribuno Popular„

Tivemos o prazer de cumprimentar hoje nesta cidade o nosso presado amigo, sr. conselheiro José Luiz Ferreira Freire.

*

Esteve n'esta cidade com curtissima demora o nosso illustre e respeitabelissimo amigo e notabilissimo engenheiro Adolpho Loureiro, que no rapido de ante-hontem regressou a Lisboa.

*

Está enfermo o activo e intelligente conductor d'obras publicas Manuel José Esteves.

Estimamos o seu completo restabelecimento.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso respeitavel e querido amigo dr. Constantino Alves da Silva.

Muitos e sinceros parabens.

*

Fez annos ante-hontem a sympathica e galante menina Maria Barata Tovar Pereira Coutinho, filha do nosso querido amigo Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho. Festejando o anniversario natalicio da interessante menina, realisou-se na explendida vivenda da Espertina um jantar intimo, ao qual assistiram alguns dos amigos mais dedicados do nosso presado amigo Antonio Barata Pereira Coutinho.

*

Passa hoje o anniverssario natalicio da respeitabelissima sr.ª D. Olinda Elisa da Silva Araujo Nazareth, mãe extremosissima dos nossos queridos amigos Francisco Maria de Sousa Nazareth e dr. José de Sousa Nazareth.

A toda a illustre familia Nazareth as nossas mais cordias felicitações.

*

Tambem hoje faz annos o nosso illustre amigo e talentoso lente cathedratico da faculdade de mathematica e digno deputado da nação, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

*

Passa ámanhã o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, considerado e intelligente director e proprietario do Collegio Mondego.

Felicitamo-lo cordealmente.

Tracção electrica

Pelo nosso presado amigo sr. coronel Augusto F. d'Andrade, director gerente da empresa dos *Carris de Ferro de Coimbra*, foi já requerida á camara municipal a respectiva licença para a substituição da tracção animal por a tracção electrica.

Muito folgamos com esta agradavel noticia e os nossos desejos são de que todas as difficuldades estejam completamente removidas, a fim de em breve vermos esta cidade dotada com um melhoramento de indiscutivel valor, que tornando-a mais movimentada e offerecendo maiores commodidades ao publico, grangeará para o sr. Andrade, o justo titulo de dedicado benemerito da cidade de Coimbra.

Fontes

O governo mandou construir uma fonte em Tentugal, outra em Mira e um chafariz no Padrão, concelho da Louzã.

Carta de Condeixa

Jornal da Noite — Condeixa 13 — Manoel Ramalho teve uma maioria de 645 votos contra os regeneradores e de 314 contra os progressistas.

Não se calcula o que se luctou. Tem havido enormes manifestações e enthusiasticas aclamações a Manoel Ramalho, que foi acompanhado a casa entre delirantes vivas.

Tornou-se o *Jornal da Noite*, e outros jornaes, interprete da pataratice dos franquistas d'este concelho, ou antes, dos aduladores systematicos de *todos*, e agora de Manuel Ramalho.

Não temos querido, propositadamente, fallar na eleição de Condeixa, que representa uma verdadeira derrota para Manuel Ramalho, que se intitula o mandão de Condeixa, onde se faz, segundo diz, só o que elle quer, e o que elle manda, e que agora soffreu um completo desengano e a prova cabal de que assim não é.

Uma maioria sobre os progressistas de 314 votos!! Mas o sr. Costa Lobo, progressista, teve 965 e o deputado franquista 979, logo a maioria é de 14 votos: os deputados progressistas Visconde do Ameal, Gavicho e Dantas tiveram 820, logo a maioria é de 159 votos, e não de 314! Mas que maneira é esta de contar votações? só lhe falta dizer que teve uma maioria de 977 votos sobre os republicanos, que tiveram 2 votos e de 978 sobre si mesmo, porque tambem teve um voto!

A verdade é que os progressistas puros tiveram 665 votos; que os regeneradores puros tiveram 155 votos; e que os franquistas tiveram 979, e por isso a votação representada pelo grupo Ramalho teve uma maioria de 159 votos! Ora este grupo não é o sr. Ramalho; foi o sr. Visconde de Alverca (ex-deputado regenerador), o sr. conselheiro Quaresma (par progressista) e alguns regeneradores que para verem elevar a sua votação a 334 votos, deram alguns ao sr. Ramalho, para este metter na sua lista o nome do sr. Pereira dos Santos, contra a ordem expressa d'este cavalheiro e do sr. Hintze Ribeiro, dando assim um exemplo de disciplina partidaria.

De modo que o sr. Ramalho que *tudo lo manda* e que considera Condeixa como um feudo seu, para ter uma maioria de 159 votos, teve de fazer alliança parcial com os srs. Mattos (regeneradores) e total com o sr. Alverca (ex-deputado regenerador) e conselheiro Quaresma (par progressista), e naturalmente fal-a-ia tambem com os republicanos se elles fossem mais. E vem dizer que teve elle só, porque só se falla em Manuel Ramalho, uma maioria de 645 contra 314! Bem se vê que lhe aproveitaram muito os seus estudos em calculo.

Quer isto dizer que se o chefe dos regeneradores, se o sr. Visconde d'Alverca, se o sr. conselheiro Quaresma, o não ajudassem, o *mandão* de Condeixa tinha soffrido uma derrota, de que nunca mais se desforraria. E elle bem o sabe!!

E—não se calcula o que se luctou! Não se calcula, não! Attentados contra a vida dos influentes progressistas no Zambujal; tentativa de rapto a um eleitor progressista de Bellide; casas da camara dadas para habitação de eleitores, que eram progressistas, e assim se tornaram franquistas; assignaturas de letras aos influentes da Bendafé como garantia de estradas que a camara hade fazer; ameaças com as aguas da camara, para que as terras de quem votar contra fiquem de sécca e percam a ceara, etc. etc. etc., tudo foi posto em pratica; *não se calcula contra o que se luctou*, dizem bem.

Com relação a manifestações e enthusiasticas acclamações e delirantes vivas, temos de tudo isso, nós os habitantes de Condeixa, noticias pelos jornaes!

Basta por hoje.

Correspondente.

O *Invalido Russo*, orgão official do exercito, calcula da seguinte forma as forças japonezas no Extremo-Oriente:

Exercito activo 275.000 homens, reservistas 150.000 homens, irregulares voluntarios e carrejões 60.000, isto é, perto de 500 mil homens, tendo, pois superioridade numerica sobre os russos.

O *Correio Nacional* meio zangado diz que sabe, *positivamente*, ser inexacto que o prelado de Bragança pedisse a resignação ou que solicitasse coadjutor.

Ficamos positivamente inteirados.

ARTES E LETTRAS

SERENATA

Caiu do céo uma estrella.
Ai, que eu bem a vi tombar!
Era a noite pura e bella,
Murmurava ao longe o mar...

Era tudo extase e calma,
Perfume, encanto e fulgor...
Só no fundo da minha alma
Que desconforto e que dôr!

Dorme e sonha, minha bella,
Embalada ao aom do mar...
Caiu do cèo uma estrella,
Triste do que a viu tombar!

Era uma estrella caida,
Uma entre tantas, não mais!
Era uma illusão perdida,
Era um ai entre mil ais!

E hasde viver torturado,
Louco, incerto coração,
Só por um astro apagado,
Por uma morta illusão?

Dorme e sonha, minha bella...
Como chora ao longe o mar!
Caiu do céo uma estrella.
Ai de mim que a vi tombar.

ANTHERO DO QUENTAL.

O TURCO

(EPISODIO DA COMMUNA)

Era um tambor de atiradores indigenas, chamava-se Kadur, procedia da tribu de Gendel, e fazia parte daquelle punhado de turcos, chegados de Paris com o exercito de Vinoy. Andara em toda a campanha, desde Wissemburgo até Champigny, atravessando os campos de batalha como uma ave impellida pela tempestade, com as suas vaquetas de ferro e o seu *derbuka* (tambor arabe), tão vivo, tão inquieto, que as balas não sabiam como entrar-lhe no corpo. Quando chegou, porém, o inverno, aquelle bronze africano, tão experimentado pelo fogo e pela metralha, não pôde supportar as compridas noites de vigila e de immobilidade sobre a neve; assim, numa madrugada de janeiro foi levado das margens do Marne, com os pés gelados e transido de frio.

Este facto fel-o demorar muito tempo na ambulancia e foi alli onde o vi pela primeira vez.

Triste e submisso como um cão doente, olhava em volta de si com os seus grandes e meigos olhos, e quando lhe fallavam, sorria-se mostrando os dentes alvos.

Era quanto podia fazer, porque lhe era desconhecida a nossa lingua, e apenas fallava o *sabir*, dialecto argelino composto de provençal, italiano e arabe, construido com palavras de varios generos, apanhados aqui e acolá como as conchas nas praias dos mares latinos.

Kadur só tinha para se distrair o seu *derbuka*. A's vezes, nos momentos em que se entristecia muito, levamlh'o ao leito, permittindo-lhe que tocasse, mas não muito forte, para não molestar os outros enfermos. Então, aquella pobre cara negra, tão esquálida e sem expressão, no meio da luz amortecida e da triste paizagem do inverno, que se adivinhava por de traz da janella, animava-se e fazia toda a classe de gestos, seguindo os movimentos do rithmo.

Umas vezes soava o toque de carga, e o sorriso que transparecia na sua dentadura branca, mudava-se num sorriso feroz; outras tocando uma serenata musulmana, as lagrimas humedeciam-lhe os olhos, dilatavam-se-lhe as narinas, e apezar do cheiro incommodativo da ambulancia, dos frascos e compressas, parecia-lhe estar vendo os pomares de Blidah, carregados de laranjas, e as juvenis moiras saindo do banho com ramos de cyprestes, perfumados com verbena.

D'este modo decorreram dois mezes. Quantas coisas se haviam dado em Paris durante esses dois mezes! Mas Kadur ignorava-as completamente. Ouvira passar por debaixo das janellas o exercito, quando voltara cançado e desarmado; mais tarde, o ruido dos canhões, que transportavam duma para outra parte desde pela manhan até a noite, depois o bater dos martellos dos trabalhadores e o estampido da artilharia. De tudo isso só comprehendia que a guerra continuava, e que quanto antes iria bater-se, visto as pernas estarem curadas.

Deram-lhe alta, e eil-o com o tambor ás costas á procura da sua companhia. Não buscou por muito tempo, pois alguns federados que passavam conduziram-n'o ao commandante em chefe. Depois de demorado interrogatorio, e visto só poder tirar d'elle palavras taes como *benep, macase bono*, o general acabou por lhe dar dez francos e o cevallo dum omnibus, e mandou-o addir ao seu estado maior.

Havia um pouco de tudo naquelle estado maior da *Communa:* chales vermelhos, mantas polacas, *dolmans* á hungara, casacas bordadas a oiro, velludos, galões a rodo; o turco com o seu uniforme azul, agaloado de amarello, de turbante e *derbuka*, vinha completar a mascarada.

Sastisfeito com tão boa companhia, embriagado com o sol, com os tiros, com o rodar dos carros e com aquella confusão de armas e fardamentos, convencido de que continuava a guerra com a Prussia, dum modo mais animado e livre, mostrava-se e exhibia-se por toda a parte. Vinte vezes por dia o mandava o general em chefe ao ministerio da guerra, e dalli á Casa da Camara.

Como tanto se dissera e repetia que os marinheiros da *Communa* eram falsos marinheiros, como tambem o eram os artilheiros, esse ao menos era um verdadeiro turco, bastando para se convencer da verdade, comtemplar aquella carantonha e a selvagem attitude do corpo que se agitava em cima dum enorme cavallo.

Alguma coisa faltava, porém, á felicidade de Kadur: queria bater-se e fazer estrondear a polvora.

Desgraçadamente, no tempo da *Communa*, o estado maior não entrava a meudo em fogo. Tirando as corridas e paradas, o pobre turco passava o tempo na praça Vendôme, nos pateos do ministerio da guerra ou em meio de acampamentos desordenados, cheios de barris de aguardente, com a torneira sempre aberta, de caixas de toucinho arrombadas e de comestiveis á farta, o que explicava a grande carestia soffrida durante o cerco.

Kadur era demasiado bom mussulmano para tomar parte em taes orgias; ficava a um canto, sobrio e tranquillo, fazendo as abluções em qualquer sitio e engulindo punhados de *kuz-kuz*, de que se alimentava; depois tocava um pouco no *derbuka*, embrulhava-se no albornoz e deitava-se no chão junto da fogueira de qualquer bivaque.

Numa manhan de maio o turco foi despertado pelo ruido de terriveis descargas de fuzilaria. O ministerio estava revôlto; todos corriam em varias direcções. Machinalmente o turco fez como os outros; saltou para cima do cavallo e seguiu o estado maior. As cornetas soavam estrepitosamente por todos os lados e as ruas estavam cheias de batalhões que disfilavam em debandada. Levantavam a calçada e faziam barricadas.

Evidentemente succedia o quer que fôsse de extraordinario... A' medida que se avançava para o Sena, ouvia-se mais distinctamente a fuzilaria e o tumulto augmentava. Na ponte da Concordia perdeu Kadur de vista o estado maior. Um pouco mais longe tiraram-lhe o cavallo; era para um individuo que tinha no kepi oito galões de prata e que tinha muita pressa de chegar á Casa da Camara a vêr o que alli succedi. Furioso o turco, deitou se a correr para os lados do combate e emquanto corria carregava um *chassept*, dizendo entre dentes: *Macase bono brissien*... pois para elle eram os prussianos que entravam em Paris.

As balas sibilavam já em torno do Obelisco e por entre arvores das Tulherias. Na barricada da rua de Rivoli, alguns vingadores da morte de Florens chamaram-no:

— Eh! turco, turco!...

Não eram mais do que uma duzia; mas só Kadur valia por um exercito inteiro.

Em pé sobre a barricada, altivo e inteiramente a descoberto, como uma bandeira, batia-se debaixo duma chuva de metralha. Houve um momento em que a nuvem de fumo que se levantava da terra se dissipou entre dois tiros de canhão, deixando vêr para as bandas dos Campos Elyseos as calças encarnadas dos soldados francezes. Pouco depois tudo voltou a confundir-se; Kadur julgou ter-se enganado e continuou disparando com encarniçamento.

De repente, a barricada emmudeceu. O ultimo artilheiro fugira depois de despejar a derradeira granada; mas o turco não se moveu d'alli. Embuscado, prompto a saltar fora, armou solidamente a baioneta, e quasi chegava com a ponta aos kepis que vinham avançando. Eram as tropas regulares.

Por entre o surdo rumor do passo de carga ouviam-se os officiaes que gritavam:

— Rende-te!...

O turco teve um minuto de estupefacção; depois atirou-se para fora da barricada com a coronha da espingarda para cima.

— *Bono, bono, francese!*...

Confusamente, na sua imaginação de selvagem, com a candidez de quem ignora os acontecimentos, figurou-se-lhe que era aquelle o exercito libertador, o exercito de Chanzy que os habitantes de Paris esperavam havia tanto tempo.

Que feliz era e como lhes sorria mostrando a dentadura branca!.... N'um abrir e fechar de olhos foi invadida a barricada. Todos o rodearam.

— Deixa ver a tua espingarda!...

A espingarda ainda estava quente.

— Deixa ver as tuas mãos!...

As mãos estavam ennegrecidas pela polvora, e o turco mostrava-as orgulhosamente, sempre com o mesmo placido sorriso.

Então encostaram-n'o a uma parede e ouviu-se uma descarga.

Morreu sem comprehender a rasão porque o matavam.

Alphonse Daudet.

Completou o seu 52.º anniversario o nosso presado collega de Aveiro, *Campeão das Provincias*.

Sinceras felicitações.

Foi enviado á repartição de contabilidade publica o processo de aposentação do sr. José Maria Pessoa Godinho, professor primario em Taveiro.

«Occidente»

Interessantissimo o n.º 940 d'esta importante revista illustrada de Portugal e estrangeiro, pela variada illustração e collaboração litteraria. A parte illustrada compõe-se das seguintes gravuras: retrato do sr. conde de La Viñaza, novo ministro de Hespanha em Lisboa; retrato de Maximo Gorki; Congresso de Beneficencia, retratos do dr. Forbes de Magalhães, D. Antonio Barroso, bispo do Porto, Fr. Miguel Contreiras, Templo da Conceição Velha, primeira Misericordia de Lisboa; retrato do capitão João d'Azevedo Coutinho, novo governador da provincia de Moçambique; dr. Moniz Tavares, cirurgião em chefe do exercito; João Evangelista d'Areu, Mario Monteiro. Necrologia, retratos do dr. Francisco Barahona e Candido Xavier Cordeiro.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, Victor Ribeiro, Manuel Macedo etc.

O *Occidente* custa 950 reis por trimestre.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Fevereiro, 18

1429 — Joanna d'Arc faz levantar o cerco d'Orleans.

1637 — Henrique Dias, á frente de 80 pretos de seu commando, decide a vistoria na batalha de Porto Calvo.

Henrique Dias foi um negro que se tornou celebre pelo seu valor na guerra que arrancou aos hollandezes Pernambuco e as capitanias visinhas.

1834 — Batalha d'Almoster.

19

1445 — Morre em Toledo a rainha D. Leonor, mulher de D. Duarte. Era filha do rei Fernando I de Aragão e da condessa de Albuquerque, D. Leonor.

1797 — Tratado de paz entre o papa e o general Bonaparte firmado em Tolentino

20

1307 — Tristão da Cunha e Affonso de Albuquerque tomam e arrazam a cidade de Brava na corte da Ethiopia Oriental.

1624 — Nuno Alvaro Botelho, depois de ter renhidos combates, desbarata no mar de Ormuz a armada anglo-hollandeza, muito superior no numero e bondade dos embarcações. Os inimigos destroçados acolhem-se a Lurrate.

21

1397 — Nasce no paço real de Evora, a infante D. Isabel, filha de D. João I.

1431 — Pela primeira vez comparece Joanna Darc perante uma assembleia de doutores presidida pelo bispo de Beauvais, na capella do castello de Ruão, para ser julgada.

Vinhos italianos

O governo de Italia resolveu estabelecer agencias de propaganda para os seus vinhos em diversos pontos do Brasil.

Agradecimento

No cumprimento d'um doloroso dever a que nos deixou sujeitos a gratidão das pessoas de nossas relações e amizade que nos acompanharam no doloroso transe porque nos fez passar a morte de nossa querida e inolvidavel filha, irmã, cunhada e tia Emilia de Moura Vieira, vimos hoje, nesta manifestação publica e sincera, testemunhar-lhes o nosso eterno reconhecimento não só porque tornaram, com a sua presença, o cortejo funebre digno da estima que votávamos á nossa infeliz morta, mas tambem pelas palavras consoladoras e animosas que nos dirigiram naquelle momento de verdadeira dôr.

A todas as pessoas, pois, que comnosco sentiram a profunda magoa que jámais deixará de nos alancear o coração, e ainda ás que durante a longa enfermidade que a prostrou se interessaram pela sua saude, mais uma vez tributamos, com a nossa amizade, o mais intimo reconhecimento.

Cellas, 17 de fevereiro de 1905.

Simão Maria Vieira
Narciza de Moura Vieira
Mabilia de Moura Vieira
Leonardo de Moura Vieira (ausente)
Piedade de Moura Vieira
Guilhermina da Conceição Vieira.
José de Moura Vieira Narcizo
Jesuino de Moura Vieira
Albertina da Conceição Vieira
Encarnação de Valle Vieira
Rosalina Duarte Vieira.

CONVITE

A Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra, convida a classe em geral a reunir no dia 21 do corrente, terça feira, pelas 8 horas da noite na séde do Centro Eleitoral Republicano, no Largo da Freiria, para apreciação d'um officio e um requerimento enviado ao rei pela Associação dos Operarios Sapateiros de Lisboa, protestando contra o fabrico de calçado nas casas de reclusão e mechanica.

Coimbra 17 de fevereiro de 1905.

A Associação.

ANNUNCIOS

CASA

No dia 26 de fevereiro corrente, pelas 10 horas da manhã, em casa do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho n.º 1, vende-se em praça particular convindo o preço, uma casa em Cellas, que consta de 23 compartimentos, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e mais dependencias.

Antes d'este dia pode tratar-se com o solicitador acima dito, ou com Jayme da Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, n.º 44 e em Lisboa com o major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José n.º 10.

Vende-se

uma casa na estrada de Lisboa com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua dona Hirminia dos Santos.

VENDA DE PREDIO

No dia 19 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pararaios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fruto.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manuel José Telles, d'esta cidade.

CASA

J. Marques dos Santos, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55, e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas-furtadas, com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condicções hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar, na rua de Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 da tarde.

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fôro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.º 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

CASA COLONIAL

Este estabelecimento vae muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel: vinhos analisados e vendidos sem lotação e das procedencias a que pertencem.

Vae se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico em interesse commum.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:075 Quarta-feira, 22 de Fevereiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

E agora?

Como se sabe terminou ante-hontem, ás 2 horas da tarde, o praso que o governo estabeleceu para a recepção das respostas, que as Companhias dos Phosphoros e Tabacos quizessem dar ao convite que se lhes dirigiu em 30 de janeiro ultimo, sobre as condições em que faziam a conversão das obrigações dos tabacos. Vê-se bem do convite subscripto pelo nosso presadissimo amigo sr. Espregueira que elle não podia ser mais simples, nem mais simplificado; tanto o sr. José Luciano, como o sr. Espergueira, como todo o governo, assim quizeram e fizeram, com nosso inteiro applauso.

A esse convite responderam as duas companhias e a casa allemã Weinstein, de Lisbôa. E a proposito das propostas recebidas pelo governo sáe-se o *Diario de Noticias* de hontem com estas palavras:

As propostas foram levadas intactas pelo sr. ministro da fazenda para casa do chefe do governo, e assim apresentadas em conselho.

A proposta da casa Weinstein, que se diz representar um grupo de capitalistas inglezes, é, ao que nos consta, apenas para a conversão das obrigações; e a dos Tabacos, respondendo precisamente a todos os pontos visados no officio-consulta do governo, acima transcripto, envolve ambas as operações, conjunta ou separadamente.

Não são por ora conhecidos os termos desta proposta, nem conhecemos os da casa Weinstein. Entretanto, pelo que respeita a esta ultima, julgamos poder dizer desde já que assegura a conversão por preço muito superior a qualquer daquelles até hoje conhecidos.

O conselho de ministros, — que, reunido pelas 3 horas da tarde, terminou ás 7 — tratando em primeiro logar de varios assumptos de urgente ponderação, volta a reunir hoje á mesma hora, para se occupar das propostas hontem apresentadas.

—

Com os srs. Bleck, O'Neill e Manuel de Castro Guimarães, administradores delegados da Companhia dos Phosphoros teve hontem mesmo uma demorada conferencia o sr ministro da fazenda.

Hoje haverá, provavelmente, novas conferencias com outras entidades.

—

Sabemos ser exacto que o sr. conselheiro Madeira Pinto, aguardon em Paris a chegada do sr. marquez de Soveral por ordem do governo; mas que nenhuma relação tem esse facto com a proposta hontem apresentada pela casa Weinstein.

O que podemos dizer é que, na questão dos tabacos se teem dado factos que bem comprovam quanto no estrangeiro tem renascido a confiança nos recursos financeiros e economicos de Portugal, e que disso não teem faltado ao governo demonstrações flagrantes.

E agora? com que cara ficará o vasculho da Rua Formosa?

Conselheiro José Luciano de Castro

Continuam a ser recebidos pelo sr. presidente do conselho innumeros telegrammas de protesto contra a campanha de diffamação levantada contra o nosso venerando chefe e de adhesão aos seus actos publicos.

Entre esses destaca o enviado pela camara de Goes, assim concebido:

Goes, 18, á 1,49 t.—A camara municipal pondo de parte partidarismos politicos e em testemunho da sua muita consideração pelo eminente estadista que nunca deixou de honrar o seu paiz, resolveu em sessão de hoje sob proposta do vereador progressista Joaquim Paulo da Silva Polares, manifestar a s. ex.ª como venerando chefe do governo o seu profundo desgosto pela extraordinaria campanha tão desusada como aggressiva, que amargura a s. ex.ª, certa como esta de tal campanha não tem legitimo fundamento que a justifique.

Desde 1 de janeiro de 1902, em que começou a vigorar a disposição da portaria de 18 de dezembro de 1901 até 31 de dezembro de 1904, entraram no cofre da recebedoria d'este conselho — producto da contribuição para hospitaes de alienados estabelecida pela mesma portaria sobre os passaportes — 4:273$000 reis provenientes dos passaportes concedidos por este governo civil.

Ahi está uma coisa que, embora por mera curiosidade, não desagradaria saber — era se effectivamente, não só aquella quantia, como a que terá sido cobrada, entregue nas recebedorias concelhias dos demais districtos, terá tido a sua rigorosa applicação — para hospitaes de alienados. Suppomos que ha um pouco de duvida sobre isso.

O total nas sommas cobradas deve já ser importante, e hospitaes de alienados só ha no Porto em Lisboa, não se conhecendo que se pense sequer em estabelecel-os em qualquer outra parte, apezar de haver, segundo cremos, decisão governamental ou lei promulgada para os ir estabelendo noutros pontos, á medida que aquella receita especial o auxilie.

Viagem regia

Passou hoje pelas duas horas da tarde, na estação velha, em direcção ao Bussaco, Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia.

Sua Magestade não permittiu que fosse divulgada a noticia da sua viagem, não havendo, por isso, os cumprimentos officiaes.

Brevemente vão ser feitas obras no sanctuario do magestoso e vetusto templo de Santa Cruz, de Coimbra.

Está assente a nomeação do sr. conselheiro Rodrigues de Carvalho para presidente da Camara dos pares, cargo que tão brilhante e distinctamente tem já por vezes exercido.

Em Lisboa, projecta-se commemorar no dia 8 de maio o centenario do grande poeta dramatico Antonio José da Silva, morto pela inquisição de Lisboa.

Para esse fim constituiu se uma commissão composta de escriptores, jornalistas e proprietarios.

Gremio Litterario

Verdadeiramente *reussi* o baile com que o Gremio Litterario iniciou, no presente anno, as suas festas de sociedade.

O elevado cunho de elegancia e distincção que as festas do Gremio haviam alcançado no passado anno, sob a diligente e affavel direcção do sr. dr. Assis Teixeira, affirmou-se ainda, e com pujança, na festa de sabbado, promovida a esforços do seu actual presidente, sr. capitão Alvaro Gouveia. Para este resultado não pouco concorreu a sua cuidadosa actividade e os primores do seu finissimo tracto, bem como a requintada distincção de sua ex.ma esposa, sr.ª D. Maria do Ceu Tavares Gouveia.

A's 11 horas da noite a sala de baile do Gremio, adornada com singeleza e bom gosto, a damascos, camelias e largos leques de palmeiras, refulgia sob a profusão das luzes e como que se abria um sorriso claro e alegre, para receber as mais gentis figuras femininas da primeira sociedade coimbrã

Para alcançarmos meio perdão do nosso peccado, começamos por confessa-lo, revelando a indiscrição com que escutamos o ciciar d'um dialogo feminino; indiscrição que só se justifica pela galantaria do colloquio e pela ancia profissional de bem informar as nossas gentis leitoras.

A esta feliz *trouvaille* devemos o prazer de poder dar neste jornal o *compte-rendu*, verdadeiramente exato, d'algumas das elegantissimas toillettes que nessa festa se ostentaram.

. . . . . .

«Mas, diga-me v. ex.ª, que possue a sciencia requintada da toilette feminina, o lexicon exotico das *nuances* em moda e dos tecidos *modern styll*, diga-me v. ex.ª, se é possivel, como veste madame X, que é seguramente a rainha d'esta festa?

— Mas, como v. ex.ª é indiscreto e curioso!

— Castigue v. ex.ª a minha indiscrição, que confesso... ser o mais galante dos peccados do seu sexo, com um rasgo de bondade, que é ao mesmo tempo a primeira das suas virtudes.

— Adivinho-o, e vou dar-lhe uma enumeração completa — *de metier* — da toilette de todas as nossas elegantes:

Condessa do Ameal — seda *damascé* com *dentelles* creme e brilhantes antigos.

D. Mariana Camara Porto-arrero — seda *rosalga* e joias antigas.

D. Branca de Mattos — seda *gris bleu* com rendas brancas.

D. Carolina Pereira Dias — *soie noir* com applicações de *crepelisse* e rosas vermelhas.

D. Maria do Ceu Tavares — *soie duchesse vieux marfim* com applicações de *crepelisse* e rendas.

D. Violante Serpa—*crystalline jaune clair*.

D. Eugenia Fornos — *crepe de chine rose*.

D. Fernanda Fortes — *pongé rose*.

D. Luisa Refoios — *christaline bleu ciel*.

D. Isaura de Figueiredo — *gaze plissée bleu* com *encadrement* de *forget me not*.

D. Lucia de Neiva — *soie noir damascé*.

M.me Sande e Castro — *Tonquin* branco.

M.le Antonia Vaz — *gaze bleu*.

M.le Margarida Vaz — *gaze rose*.

M.le Marianna Vaz — *gaze creme*.

M.les Cyrnes — *soie á jour bleu*.

D. Maria do Pilar Sobral Cid — *soie gris* com applicações de *crepellise*.

M.me Quaresma de Vasconcellos — *soie noir* com applicações de gaze rendas da mesma côr.

— Neste momento fomos interrompidos pelos accordes da orchestra, e a nossa informadora involuntaria, como uma fina renda de *gaze*, arrebatada no turbilhão da valsa . . . . . .

Do *Correio da Noite*, chegado hoje:

No conselho de ministros de hoje

Noticias importantes

Reuniu hoje o conselho de ministros ás 3 horas da tarde, para tratar da questão dos tabacos. Continuou a occupar-se das propostas apresentadas sobre a questão dos tabacos, e ainda d'outras circumstancias que se prendem com esta importantisissima questão. Quando o conselho estava examinando as propostas, recebeu se um officio da Companhia dos Tabacos, auctorisando o governo a abrir o *enveloppe*, em que vinha designado o preço das obrigações para a hypothese da separação do exclusivo dos tabacos e da conversão, dispensando as formalidades e reservas que primeiro pedira.

O preço sobre o qual o governo mantém toda a reserva, é muito superior ao preço fixado no contracto de 16 de julho de 1901, e bastante superior ao de todas as outras propostas até hoje recebidas.

O conselho de ministros está muito satisfeito pelo caminho que esta questão tem tomado. Todos os membros do governo felicitaram effusivamente o sr. presidente do conselho.

O conselho reunir-se-ha brevemente para tomar uma resolução definitiva.

Depois disto o famoso vasculho deve estar desvairado.

A junta de parochia da freguesia de S. Paio de Gramaços, districto de Coimbra, representou ao governo pedindo lhe sejam concedidos os azulejos que restam ainda nas paredes da igreja de S. Bento de Coimbra, que se está demolindo, a fim de os applicar interiormente na capella do cemiterio parochial da sua freguesia.

Suffragios

Foi celebrada na passada segunda feira pelo Provedor da Santa Casa da Misericordia, com assistencia de toda a mesa, uma missa de suffragio pela alma da irmã do sr. Bispo Conde.

No mesmo dia, como noticiamos, egual suffragio foi mandada realisar pela mesa Real Confraria da Rainha Santa Isabel.

Ambos estes piedosos actos foram largamente concorridos.

Estradas

O governo mandou estudar uma estrada que partindo de Pereira, concelho de Montemór-o-Velho, vá entroncar perto da Quinta do Paço com a estrada districtal n.º 111.

*

O governo mandou cumprir a portaria que determina se faça o estudo duma estrada de serviço que partindo da estrada n.º 106 se dirija Anceriz, concelho de Arganil.

O *Figaro* dá como certa a eleição do sr. Campos Salles para a presidencia da republica brazileira.

Foi enviado ao conselho superior de instrucção publica o processo para creação de uma escola para o sexo feminino do logar de Covões, concelho de Cantanhede.

Foi promovido a 2.º tenente da armada o distincto official Bernardo de Alpoim.

In extremis

Não se calou ainda o vasculho da rua Formosa. Na ancia soffrega de fazer jus ao promettido salario espraia ainda hoje a sua prosa de avariada indignação em longas columnas, ameaçando tudo e todos em phrases tonitroantes.

Vê-se bem que aquillo está a findar. E' o bruxulear da candeia, é o ultimo arrôto d'um estomago bem composto.

Pois é pena.

Uma *judicibaria*, de quando em vez, desopila a figadeira dos maus humores, que as coisas sérias por momentos criam.

Foram ante-hontem publicados na folha official as relações dos parochos que requereram o direito de aposentação e d'aquelles a quem foi mantido esse direito.

Foi nomeado delegado do procurador regio na comarca da Gollegã o sr. dr. Mario Freire Duque, filho do nosso particular amigo e importante proprietario e commerciante nesta praça sr. José Gomes Freire Duque.

Falla-se para ahi de que o partido regenerador d'esta cidade, de que é chefe supremo o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, vai reorganisar o seu centro, e de que brevemente sairá a publico um novo jornal, orgão do mesmo partido.

E diz-se até mais... que do novo jornal será *sergio* politico um dos chefes locaes muito em evidencia ultimamente.

Juramento de bandeira

No quartel do regimento d'infantaria 23, fizeram no domingo ultimo a ratificação do juramento de bandeira os alferes srs. Fernando Gonçalves e Nunes de Carvalho.

O illustrado governador civil d'este districto sr. dr. Antonio de Padua, solicitou ao governo que se proceda á construcção da estrada da Cova do Ouro a Eiras por S. Paulo de Frades, a fim de facilitar a communicação dos povos vizinhos e attenuar a grande crise de trabalho que se está manifestando no districto de Coimbra.

Foi hontem profusamente distribuido pela cidade um manifesto do curso do 5.º anno juridico, contradictando o lançado em publico pelo do 5.º anno teologico e a proposito da exclusão d'este da sua recita da despedida.

Uma commissão da Associação de Vendedores de Vinhos a retalho, de Lisboa, entregou hontem ao sr. ministro das obras publicas uma representação, pedindo: a eliminação da faculdade concedida ás companhias vinicolas de cooperarem na fiscalisação dos vinhos; a reconstituição da antiga fiscalisação, que, não se querendo manter a antiga pauta, se fixe em 13º o limite alcoolico com mais ½ grau de tolerancia, para incidencia do minimo imposto dos vinhos communs para consumo na capital. O sr. ministro prometteu estudar o assumpto.

Dá-se como certo o augmento de subsidio aos officiaes do exercito quando effectuarem marchas ou mudanças de residencia.

Novo jornal

Segundo noticiam algumas folhas lisbonenses consta que se está procedendo á organisação da empreza de um grande jornal da noite, que será inspirado por um dos vultos mais proeminentes da actual situação politica.

ARTES E LETTRAS

A uma creança morta

Por sobre as tristes alfombras
D'aquelles ermos calados,
Como um cortejo de sombras,
Cheias de escuros peccados
Caminhava o prestito... Ao longe,
Na escarpa das penedias,
Ouvem-se os salmos do vento,
Como a voz triste de um monge
Sob as abobodas frias
De um solitario convento.

Não ha flôr que não succumba.
Sobre os crepes d'uma tumba,
Vae morta, inerte, gelada
Uma creança, uma flôr...
Entremeada de rosas
Os loiros, finos cabellos,
Cingem-lhe em fartos novellos
As magras faces sem côr.

Leva as mãos postas em cruz,
Os olhos meio cerrados.
Como crystaes bafejados
Immoveis, fixos, sem luz...
.....

Vae caindo a noite. O mar,
N'aquelle eterno luctar
Das entranhas palpitantes,
Arranca uns silvos profundos
Tristes, febris, gemebundos,
Soturnos, longos, cortantes...

Ouve-se um sino a dobrar.

Pára o trabalho nas eiras;
Ao longe sôa cantando
Um fresco, sanguineo bando
De raparigas trigueiras.

Cantae, ó pombas, cantae
Que o vosso canto é a vida,
O' almas castas e francas!
E' o adeus da despedida
A'quella pomba que vae
Pelos escuras da morte
Sacundido as azas brancas.
Cantae, ó pombas, cantae!
.....

E' noite... passam os ventos
Entre a rama dos cyprestes
E as alvas campas singelas;
Um môcho solta uns lamentos;
Tremem no ar as estrellas,
Vôa o perfume dos campos...

E aquella triste creança,
A murcha, a livida flôr,
Tenho-a ainda na lembrança,
Fria, desfeita, sem côr...

Disse-me alguem que o coveiro,
Esse homem rude e grosseiro,
Tomado de extranha magua,
Ao vêl-a morta e tão nova,
Quando a pôs dentro da cova,
Tinha os olhos razos de agua!...

CONDE DE MONSARAZ.

O REGRESSO

O mar açoita a costa com o seu monotono marulhar, e a aldeia situada ao pé d'uma collina, que desce até o oceano, espreguiça-se ao sol.

Isolada á beira do caminho, vê-se a casa da familia Martin Levesque. Em frente d'uma especie de cabana de pescador desenrola-se uma hortasita, cercada por uma vedação de madeira.

O marido saira a pescar e a mulher entretinha-se a concertar umas redes extendidas na horta. Junto d'ella estava uma rapariga de quatorze annos e outra de treze, e a curta distancia, dois garotos, um de dois outro de tres annos.

Ninguem falla. A final a mais velha das pequenas rompe o silencio e diz:

— Mãe! Mãe!...

— Que é, filha?

— Olhe está ali outra vez o tal homem.

As pobres mulheres mostravam-se muito desasocegadas porque desde a madrugada que um homem de mau aspecto andava rondando a casa. Mãe e filha estavam mortas de medo.

O chefe da familia chamava-se Levesque, e a mulher era conhecida pela Martin, por se ter casado em primeiras nupcias com um marinheiro do mesmo appellido, que ia todos os annos á Terra Nova, á pesca do bacalhau. Depois de dois annos de casada, a Martin havia tido uma filha e estava no seu estado interessante, quando, segundo as noticias recebidas, naufragou o brigue *Duas Irmans*, em que o marido embarcara. Nada mais se tornou a saber do pobre homem nem de nenhum dos outros tripulantes da embarcação.

A Martin esperou o marido durante dez annos, até que um pescador do sitio, de nome Levesque, a pediu em casasamento. A viuva casou-se e teve e teve tres filhos em dois annos.

A filha mais velha tornou a chamar a mãe e disse-lhe:

— Esse homem ainda não se moveu do sitio em que está assentado. Deve ser algum pobre de Epreviche ou de Anzehosch.

— Deve ser de fora — respondeu a mãe. — Vou perguntar-lh'o.

A mulher sahiu do quintal e approximou-se do desconhecido.

— Que é que o traz por aqui? — perguntou-lhe.

— Estou a tomar o fresco e não faço mal a ninguem. Dar-se-ha caso que seja prohibido assentar-se a gente no caminho?

Não sabendo que responder a mulher voltou para casa. O dia passou lentamente, e cêrca das cinco da tarde o desconhecido retirou-se. Revesque regressou já noite fechada. Contaram-lhe o succedido; não fez caso do que lhe disseram e deitou-se tranquillamente depois de ter ceado com a familia. Ao amanhecer soprova um vento fortissimo, e o pescador comprehendeu que não era possivel fazer-se ao mar nesse dia. A's nove da manhan, a filha mais velha que sahira a comprar pão, voltou a casa correndo e extremamente agitada.

— Mãe — exclamou — lá está outra vez o mesmo homem.

— Vae-lhe tu falar, Levesque — que nos deixe em paz.

E Levesque sahiu da choupana e approximou-se do desconhecido. Poz se a conversar com elle emquanto a mãe e as filhas os olhavam com anciedade e sobresalto. De subito, o desconhecido e Levesque dirigiram-se para a morada. A Martim retrocedeu assustada.

— Dá-lhe um bocado de pão e um copo de cidra — recommendou o marido.

O desconhecido assentou-se e começou a comer diante de toda a familia.

— Vem de muito longe? perguntou Levesque.

— Venho de Cette.

— A pé?

— Sim, a pé, por falta de dinheiro.

— E para onde vae?

— Vinha para aqui.

— Conhece alguem n'esta casa?

— Talvez.

— Como se chama?

— Martin.

A mãe, profundamente commovida, deu um passo para ver de perto o recemchegado e estacou diante d'elle com os braços cahidos e de bocca aberta.

— E's tu! exclamou a mulher.

— Sim, sou eu.

— E's Martin? perguntou Levesque.

— Não o disse já?

— E d'onde vens?

— Das costas d'Africa. Naufragamos n'um escolho; o Picard, Matinel e eu salvamo-n'os a nado. Aportamos immediatamente a uma ilha, e alli os selvagens conservaram-n'os captivos doze annos. Picard e Matinel morreram e eu consegui, ha pouco tempo, refugiar-me a bordo d'um navio inglez, que me largou em Cette.

A Martin começou a chorar como uma creança e escondeu o rosto no avental.

— E o que se ha de fazer agora? perguntou Levesque.

— Quem é o marido? interrogou Martin.

— Eu — respondeu Levesque.

— E eu tambem — respondeu o marinheiro.

Essas duas cachopas não são minhas filhas?

— São.

— Como estão crescidas?

— Como havemos de resolver esta embrulhada? repetiu Levesque.

— Como quizeres. Não desejo prejudicar ninguem, depois de tão longa ausencia. Eu tenho dois filhos e tu outros dois, cada um deve carregar com os seus. A respeito da mãe não sei que dizer. A casa, porém, é minha porque nasci n'ella e porque meu pae ao morrer m'a legou.

A Martin continuava chorando e as duas raparigas contemplavam seu pae com assombro.

— Occorre-me uma idéa — disse de repente Levesque.

— Qual é?

— Vamos ter com o prior, elle que decida a contenda.

— Sim, é necessario que isto se resolva hoje mesmo.

— Pobre Martin! — soluçou a pobre mulher, dando um abraço no seu primeiro marido.

— Não percamos tempo — accrescentou Levesque.

— Esperem um instante — disse a mãe. Minhas filhas, abracem seu pae.

As pequenas approximaram-se de Martin com timidez e cumpriram a vontade da mãe. O infeliz naufrago beijou as filhas com effusão e saiu da cabana em companhia de Levesque.

Ao passar em frente do café do Commercio, disse o segundo marido ao primeiro:

— Vamos tomar um copito de aguardente?

— Vamos lá.

— Eh! Francisco — interpellou Levesque, — traz dois copos da melhor aguardente que tenhas. Instantes depois, o criado, ao servir o que lhe fôra pedido, exclamou:

— Ora esta! Tu aqui! Não és Martin?

— Sou.

— O primeiro marido!... E como vão vocês agora arranjar isso?

— Tudo se arranjará.

— Mas, quem é no fim de contas o marido a valer?

— Aquelle que disser o senhor prior, a quem agora vamos consultar.

Guy de Maupassant.

Sua Magestade El-Rei, que é um dos primeiros lavradores portuguezes, e grande admirador da agricultura, como constantemente demonstra concorrendo tanto quanto possivel para o seu desenvolvimento, enviou ao rei de Italia o seguinte telegramma, a proposito da sua iniciativa sobre a convocação d'uma conferencia internacional para a creação, em Roma, d'um Instituto Internacional d'Agricultura:

«LISBOA, 16. — Como rei, como teu amigo e como um dos principaes lavradores do meu paiz, felicito-te de todo o coração pela iniciativa que acabas de tomar a proposito do Instituto Internacional de Agricultura.

Não o fiz mais cedo porque estava no mar e só hoje regressei.

Carlos.»

«ROMA, 17. — A tua sollicitude em me telegraphar logo depois do teu regresso ao teu bello paiz muito me penhora; as tuas felicitações são-me tanto mais queridas, quanto são dictadas por um intelligente e apaixonado agricultor.

Victor Manuel.»

A conferencia internacional terá logar, segundo se diz, em maio proximo.

Vem então a coincidir com a conferencia colonial de Berlim.

Continua enfermo com um ataque de reumatismo, o sr. ministro do reino, conselheiro Pereira de Miranda.

Pelo ministerio do reino foi expedida uma circular a todos os governadores civis dos districtos do continente pedindo que enviem com urgencia ao conselho director geral das alfandegas uma nota indicando o dia em que começa e aquelle em que termina, nos concelhos dos seus districtos a prohibição de caçar, e das especies de animaes, que nesta se comprehendem.

Na folha official de 21 do corrente vem publicada a relação de fóros que serão postos em arrematação no dia 20 de março proximo, com 10 % de abatimento, na repartição de fazenda do districto de Coimbra.

Ahi fica o aviso aos interessados.

No proximo dia 27 teem de apresentar-se na secretaria dos serviços agronomicos, em Lisboa, a fim de prestarem as devidas provas e para darem cumprimento ao § 3 do artigo 61 do decreto de 28 de dezembro de 1899 os srs. José das Neves Eliseu e Joaquim d'Assumpção Martinho, candidatos aos logares de regentes agricolas.

Pelo illustrado governador civil deste districto foi remettido á repartição do commercio, com as emendas por elle propostas, o projecto de estatutos da associação de classes «Operarios Condeixenses».

Vae ser submettido á approvação superior o orçamento para a reconstrucção da ponte de Antua, na estrada de Bandeira, districto de Coimbra.

EXPOSIÇÃO AGRICOLA

E

Congresso de leitaria, olivicultura e industria do azeite

Como é sabido e já por mais de uma vez noticiámos, a Real Associação Central de Agricultura Portugueza, com o auxilio do governo e sob o valioso e alto patrocinio de suas Magestades, promove para o proximo mez de abril uma exposição agricola, que se realisará na Real Tapada da Ajuda, generosamente cedida por El-Rei para tão patriotico fim, e um congresso de leitaria, olivicultura e industria de azeite, que ha de effectuar-se no mesmo mez, na sala *Portugal* da Sociedade de Geographia, em Lisboa.

Eis o programma da exposição agricola:

Artigo unico. Com o intuito de passar como que uma revista ao material e productos das industrias de leitaria e do azeite e bem assim ás raças de gado leiteiro existentes no país, promove a Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, com o valioso auxilio do Governo, no mês de abril do corrente anno, uma exposição, necessario complemento do congresso respeitante ás duas industrias e de harmonia com a seguinte classificação:

SECÇÃO I

Material e productos de leitaria

GRUPO I

Material leiteiro

Classe 1.ª — Vasadeiras. — Utensilios e apparelhos de mungidura. — Vasos de transporte do leite.

Classe 2.ª — Machinas e utensilios de conservar o leite. — Refrigerantes, coadores, filtros, etc.

Classe 3.ª — Desnatadores, separadores centrifugos.

Classe 4.ª — Batedeiras para manteiga. — Machinas desleiteiras. — Machucadores mecanicos.

Classe 5.ª — Apparelhos para prensar a manteiga. — Fôrmas.

Classe 6.ª — Caldeiras para coalhar o leite. — Moinhos para coalho. — Prensas para queijo. — Cinchos.

Classe 7.ª — Utensilios e machinas diversas de leitaria. — Balanças para leites. — Vasos de medir. — Apparelhos e instrumentos de analyse do leite, manteigas e queijos. — Latas, frascos e outros recipientes para conservação de leite e manteiga. — Moinhos para sal.

Classe 8.ª — Frigorificos para conservação de leite e manteigas.

GRUPO II

Productos de leitaria

Classe 1.ª — Leite esterilizado, leite conservado por qualquer processo e leite condensado.

Classe 2.ª — Manteiga fresca e salgada. — Amostras de manteigas de differentes qualidades.

Classe 3.ª — Materias corantes, fermentos e outras substancias para preparo das manteigas.

Classe 4.ª — Queijos gordos e magros. — Queijos curados de longa dura.

Classe 5.ª — Coalheiras naturaes e artificiaes, materias corantes para coloração do queijo.

Classe 6.ª — Productos secundarios de leitaria.

SECÇÃO II

Material e productos oleicolas

GRUPO I

Material oleicola

Classe 1.ª — Colhedores de azeitona; machinas lavadoras e classificadoras.

Classe 2.ª — Apparelhos e modelos de installação para conservar a azeitona.

Classe 3.ª — Moinhos para azeite; machinas de despolpar; moinhos diversos para trituração da azeitona.

Classe 4.ª — Prensas para azeite; prensas manuaes e a vapor, prensas hydraulicas.

Classe 5.ª — Tarefas e decantadores para azeite.

Classe 6.ª — Ceiras, cinchos, *foratas* e outros utensilios para facilitar a espremedura das massas.

Classe 7.ª — Filtros para azeite. — Apparelhos para esgotamento dos bagaços, pelos processos chimicos.

Classe 8.ª — Recipientes para conservação do azeite.

Classe 9.ª — Apparelhos lavadores de azeite; centrifugadores.

GRUPO II

Productos oleicolas

Classe 1.ª — Azeitonas conservadas por differentes processos. — Azeitonas em latas ou em frascos preparados paras exportação.

Classe 2.ª — Azeite fino de mesa, azeites virgens e azeites comestiveis de differentes qualidades.

Classe 3.ª — Azeites de azeitona fresca obtidos a differentes pressões.

Classe 4.ª — Azeites de azeitona salgada obtidos a differentes pressões.

Classe 5.ª — Azeites industriaes proprios para illuminação, saboarias, untagem de machinas, etc.

Classe 6.ª — Aproveitamento dos residuos do fabrico do azeite.

Classe 7.ª — Bagaços de azeitona.

Art. 9.º A direcção superior da Exposição promoverá a venda dos artigos expostos, devendo para esse effeito os mesmos artigos ser acompanhados das respectivas indicações de preços e condições de venda.

Art. 10.º Durante o tempo da exposição serão feitas, em dias que previamente forem designados, experiencias com as machinas e apparelhos expostos tanta para o fabrico de lacticinios como para o fabrico do azeite.

Art. 11.º As condições de admissão dos expositores bem como as demais instrucções, pelas quaes se deverão regular os trabalhos da Exposição, serão publicadas em regulamento especial.

(Continua)

Registo do "Tribuno Popullar,,

No domingo ultimo foi pelo antigo deputado da nação, sr. Domingos Eusebio da Fonseca, pedida em casamento para o intelligente quintanista de direito sr. Ernesto José Cardoso, natural de Villa do Bispo, Algarve, a sr.ª D. Maria Guilhermina Areosa Lucas, filha gentilissima e muito extremosa do nosso querido amigo e importante proprietario e commerciante nesta praça, sr. José Antonio Lucas e da sr.ª D. Clara Areosa Lucas.

*

Está em Lisboa o sr. Aderito d'Alpoim.

*

Esteve nesta cidade com curtissima demora, retirando hontem para Lisboa, o nosso illustre amigo dr. Ovidio d'Alpoim.

Licença

Por despacho de 18 do corrente foi o sr. dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho, lente cathedratico da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, autorisado a gosar cincoenta dias de licença, a contar de 19 do corrente mês.

Na folha official de hontem vem publicado o aviso de que a estação telegrapho-postal da Serra da Estrella passou a denominar-se Sanatorio de Manteigas.

A camara municipal de Miranda do Corvo representou ao governo pedindo a construcção de uma serventia de estrada na linha ferrea de Coimbra á Louzã.

E' absolutamente inexacto que o sr. ministro da guerra pense em modificar os actuaes uniformes do exercito. Todos os boatos que a esse respeito espalham os alviçareiros de excellente phantasia, são completamente falsos.

Foi superiormente aprovada a deliberações da camara da Figueira da Foz, alterando o regulamento dos cemiterios, na tabella referente ás escavações.

Rodrigo d'Azevedo, typographo, residente no becco da Amoreira, apresentou no commissariado de policia uma participação contra Augusto d'Oliveira, alfaiate de 60 annos, accusando-o de attentado ao pudor contra uma irmã d'elle, participante, menor de 7 annos, e indicando ser o accusado contumaz na pratica d'esse acto selvagem.

Preso e remettido á cadeia com participação ao poder judicial.

Pelo director das obras publicas de Coimbra foi solicitado superiormente para que seja urgentemente canalisada a runa ou valla dos Lazaros, em forma de collector, com a capacidade sufficiente ao fim a que se destina.

P'ra tosquia

A ultima eleição tem merecido a differentes collegas nossos da imprensa alguns reparos, dos quaes varios teem visado o sr. governador civil d'este districto. Como s. ex.ª é homem sempre bem disposto para acceitar todas as questões no terreno em que lh'as colloquem, certamente ha de estimar que nós informemos os eleitores do artigo que segue, e que transcrevemos do *Correio de Montemór*. Este nosso collega é pouco lido em Coimbra. A nossa transcripção remedeia essa inópia de leitores d'aquelle jornal; e os nossos amigos ficam assim habilitados a comprehender melhor o que a respeito d'estes assumptos opportunamente se lerá.

Ahi vae o artigo:

PORCARIAS

O papel que o sr. governador civil acaba de desempenhar no acto eleitoral findo, é tudo que ha de mais ignobil e porco.

Ninguem de dignidade politica (porque ainda existe) seria capaz de desempenhar tão aviltante papel, que mais parece proprio de *galucho* de pau e corda, do que de homem que devia saber collocar o respeito do cargo que occupa acima das venetas chafurdecas que por ahi se representaram.

Mas é-nos grato registar a lição que o digno administrador deste concelho lhe deu, respondendo ás ordens da politica feminina com o pedido de demissão.

E' que não se comprehendia como os orgãos semi-officiaes progressistas apregoavam aos quatro ventos a sua abstenção na lucta das minorias, e o governador civil mandava exonerar os regedores que acompanhassem os franquistas, e ao mesmo tempo apresentava para serem votadas pelo partido progressista as listas nas quaes se achava incluido o nome de um candidato *hintzaceo*.

Esta grotesca comedia ficava sem duvida muito bem a quem a vergonha não affrontasse; porém, o digno administrador deste concelho, que não recebe imposições, julgou de maior prudencia afastar-se de tomar parte nella, solicitando a exoneracão.

Ora, ao que nos consta, os politicos do concelho de Montemór, que fazem parte do partido progressista local, só reconhecem como chefe superior o sr. D. João de Alarcão e delle recebem instrucções sobre a marcha que o partido tem de seguir.

Sobre este ponto pensamos ter ficado bem convencido e certo o sr. governador civil; se assim lhe não convem, procure quem organise partido que o sirva, o que talvez lhe não seja difficil, porque de comediantes e *chupistas* está infelizmente o mundo cheio.

Com franqueza, o que tanto neste concelho como nos demais o sr. governador civil conseguiu foi esfacelar o partido progressista, pois a todos os correligionarios repugnou o que por ahi se viu praticar.

Quando ha tres mezes os regeneradores liberaes auxiliaram os progressistas na eleição da camara contra os hintzaceos, não recommendava o sr. governador civil para escusarem esse auxilio. Agora que em cumprimento e respeito pelo accordo nesse tempo feito os progressistas pretendiam auxiliar os franquistas, vem de lá o dignissimo governador civil e ordena guerra sem treguas aos auxiliares de hontem!!

Se tal procedimento eleva o caracter duma auctoridade, ou antes dum homem, os progressistas de Montemór julgaram mais digno e honrado proceder de forma contraria e como deviam.

Louvamos o procedimento do digno administrador sr. dr. Elysio Freire de Abreu Pessoa, e appellamos para o alto e honrado caracter do illustre chefe do partido progressista local, sr. dr. Mendanha Raposo, pedindo lhe que, repellindo sempre essa *desavergonhada* politica que se quiz impôr, faça respeitar os tratados do seu partido, porque com isso não só o ha de manter, mas ainda fazer prosperar.

Foi auctorisada a desobstrucção do rio da Serra e consolidações das suas margens a montante da ponte de Aguas das Maias, districto de Coimbra.

Um acontecimento litterario

Da empreza editora *Artes & lettras* cuja direcção litteraria pertence ao nosso collega da *Folha da Noite*, sr. Alvaro de Castro Neves, acabamos de receber o interessante programma duma bibliotheca que, subordinada á denominação geral de *Civraria Classica, obras primas da litteratura antiga e moderna*, aquella casa vae publicar.

O titulo dessa bibliotheca é de per si bastante suggestivo e illucidativo para que aqui desenrolemos todo o elenco d'obras que della farão parte e no qual estão, além das obras primas da nossa litteratura, como as de Gil Vicente, as dos auctores estrangeiros mais celebres como Molière, Proudhon, Shakespeare, Virgilio, Voltaire, Lamartine, Victor Hugo, Racine, Diderót, Byron, Goethe, Calderon, Cérvantes, Lope de Vega, Marivaux e os dos coutemporaneos de nome mundial como Ibsen, Sudermann, Tolstoi, Hauptmann, Strindeberg, Maupassant. Da *Livraria Classica*, segundo resa o programma que temos sobre a banca, farão parte obras de todos os generos: theatro, romance, poesia, litteratura didactica, philosophia, etc.

Para que seja uma obra do mais vasto alcance a empreza editora resolveu publical-a em pequenos mas lindos volumes ao preço de 100 réis. Sabido o facto da Hespanha que está entrando numa phase d'aspirações sociaes mercê da util acção vulgarisadora das bibliothecas baratas que a todo o instante alli estão apparecendo, de crêr é que o mais completo exito em resultados educativos para o publico espere a *Livraria Classica* que brevemente lançará nos mercados os primeiros volumes.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Fevereiro, 28

1265 — O Papa Clemente IV succede a Urbano IV.
1309 — Grande tremor de terra sentido em toda a Europa.
1528 — D. João d'Eça disbarata na costa do Malabar o corsario Cutiale, que fica prisioneiro dos portuguezes.
1753 — Luiz XV de França prohibe toda e qualquer perseguição feita aos sacerdotes que recusassem os sacramentos aos individuos que não acceitassem a bulla «Unigenites».

23

1370 — Grande tormenta em Lisboa, arrancando arvores e destruindo edificios; a força do vento arromba as portas da Sé e leva-as até ao meio da egreja.
1703 — Os francezes occupão Ancona por surpresa.
1766 — Morre na Lorena, o rei da Polonia Estanislau Lersinho.
1777 — Fallece el-rei D. José I.

24

1500 — Nasce em Gant, o imperador Carlos V.
1525 — Batalha de Pavia, onde Francisco I de França, foi feito prisioneiro por um soldado hespanhol, chamado Francisco (biscainho).
1621 — Morte de Filippe III de Hespanha.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 3 de fevereiro de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 12 do corrente mez — 1:892$354 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officios de 31 do mez findo e 1.º do corrente, devolvendo com o primeiro o processo de cedencia d'um terreno na rua Anthero do Quental e no segundo informa que foi auctorizado o pagamento da 1.ª prestação do subsidio concedido para a manutenção do Asylo de cegos e aleijados em Cellas. Inteirada.

— Do inspector de instrucção primaria, officio de 27 de janeiro ultimo, informando que a casa da escola de Antanhol está em más condições hygienicas, obrigando-se o proprietario a fazer as reformas precisas mediante o augmento de 4$000 réis mensaes na respectiva renda. Inteirada, resolvendo que a camara assume o encargo do referido pagamento.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Concedeu licença para canalizar os esgotos d'uma casa na Couraça da Estrella.

— Deferiu o pedido para canalisações d'aguas em diversos predios particulares.

— Admittiu um internado no Asylo de cegos e aleijados.

— Informou favoravelmente seis petições para subsidios de lactação a menores.

— Auctorisou a pintura de letreiros na frontaria de dois estabelecimentos commerciaes.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou as condições para a arrematação de material para canalisações de agua e gaz.

— Tomou conhecimento de que o inspector interino do matadouro por motivo de doença fôra substituido pelo sub-delegado de saude adjunto.

— Resolveu convidar o agronomo do districto a superintender na arborisação da cidade.

— Resolveu adquirir diversos utensilios para o posto de desinfecção afim de ser aberto ao publico.

— Assignou em acto de vereação os cadernos dos eleitores e das actas para a proxima eleição de deputados.

— Auctorisou diversos pagamentos.

Associação Conimbricense de Soccorros Mutuos para o Sexo Feminino «Olimpio Nicolau Rui Fernandes»

A comissão promotora do beneficio em favor d'esta Associação, que se realisou em dezembro ultimo no Chalet Lisbonense, vem tornar publico o seu agradecimento a todas as pessoas que a auxiliaram, não só ficando com bilhetes, mas tambem a todas que doutra qualquer forma a coadjuvaram na missão a que se impoz.

D'entre todas é de justiça tornar saliente o favor de parte da orchestra e do piquete de bombeiros municipaes, prestando-se desinteressadamente e do melhor grado a fazer o serviço que lhe competia.

Coimbra, fevereiro de 1905.

Conta da receita e despeza

RECEITA

190 bilhetes de cadeira ..	62$700	
147 » » superior .	33$810	
246 » » geral	36$900	
Donativo do piquete de bombeiros	1$000	
	134$410	134$410

DESPEZA

Pago á companhia	60$000	
» a 3 musicos	2$000	
Impressão de prospectos e bilhetes	990	
	62$990	62$990
Saldo a favor da Associação...		71$420

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 10 do proximo mez de março pelo meio dia, vae de novo á praça nos Paços do concelho a arrematação da empreitada da construcção d'um urinol para a Azinhaga do Carmo, com o augmento de 50/0 nos termos da lei.

A base da licitação é de 68.010 réis e o deposito provisorio de 1.700 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde onde podem ser examinadas.

Coimbra e Paços do concelho, 18 de fevereiro de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa

Vende-se

uma casa na estrada de Lisboa com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua dona Hirminia dos Santos.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que no proximo dia 10 de Março pelo meio dia, vae á praça nos Paços do Concelho, a arrematação da venda de choupos existentes na estrada municipal da ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos.

A base da licitação e as condições acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde onde podem ser examinadas.

Coimbra, e Paços do concelho, 18 de fevereiro de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Mornoco e Sousa.

VENDA DE CASA

Vende-se o predio com os n.os 4 e 5, situado no largo do Caes.

A venda será feita em praça particular no proximo domingo 26, pelas 12 horas do dia.

Tracta-se na mesma com Francisco Fernandes Costa Mourão.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

CASA COLONIAL

Este estabelecimento vae muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel: vinhos analisados e vendidos sem lotação e das procedencias a que pertencem.

Vae se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico em interesse commum.

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fóro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

CASA

No dia 26 de fevereiro corrente, pelas 10 horas da manhã, em casa do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho n.º 1, vende-se em praça particular convindo o preço, uma casa em Cellas, que consta de 23 compartimentos, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e mais dependencias.

Antes d'este dia pode tratar-se com o solicitador acima dito, ou com Jayme da Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, n.º 44 e em Lisboa com o major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José n.º 10.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

CASA

J. Marques dos Santos, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55, e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas-furtadas, com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condicções hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar, na rua de Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

---

PROGREDI ET PROFESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
» CORAL.....	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
» TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

CRIVAÇÕES

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)
Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000.

Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis
(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias.

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle
des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:076 Sabbado, 25 de Fevereiro de 1905 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Estando a decorrer o prazo para as reclamações do recenseamento politico e achando-se as respectivas relações affixadas ás portas das igrejas parochiaes deste districto, lembramos a todos os nossos queridos amigos e presados correligionarios, que requereram para serem recenseados, por saberem ler e escrever, bem como por pagarem decima, a alta conveniencia de irem examinar cuidadosamente essas relações, a fim de que até ao prazo marcado pela lei, 14 de março proximo, possam fazer perante o poder judicial as reclamações, que entenderem justas e necessarias.

Tabacos

A DENUNCIA

O *Diario do Governo* publicou, hoje, a portaria, determinando que se dê por finda a concessão do exclusivo do fabrico, feita á Companhia dos Tabacos pela lei de 23 de março de 1891, a partir do dia em que termina o primeiro periodo de dezaseis annos. E' concebida nos termos seguintes:

Convindo usar, no interesse do Estado, da faculdade reservada ao Governo no artigo 6.º das bases a que se refere o contracto de 26 de fevereiro de 1894, approvadas por carta de lei de 23 de março do mesmo anno, pela qual foi concedido á Companhia dos Tabacos de Portugal o exclusivo do fabrico dos tabacos no continente do reino: ha por bem Sua Magestade El-Rei determinar que se dê por finda a concessão d'aquelle exclusivo, desde o dia em que acabe o primeiro periodo de dezaseis annos mencionado no citado artigo, notificando-se esta decisão á referida companhia para todos os effeitos legaes.

Paço, em 22 de fevereiro de 1905, — *Manuel Affonso de Espergueira.*

Vae o governo cumprindo, honradamente e sem desfallecimentos, tudo que disséra a respeito da questão dos tabacos. Está feita, officialmente, a denuncia do contracto de 1891, dentro do praso legal, que só terminava no dia primeiro de maio do anno corrente. O governo, unico juiz da opportunidade para o momento da denuncia, fel-a, quando entendeu e julgou necessario aos intereresses do Estado, sem se acobardar com as intimações, que primeiro surgiram e que, pouco a pouco, se foram transformando na mais extraordinaria campanha de improperios e insultos, que contra um homem publico se tem feito. A' attitude, severamente imparcial, do sr. presidente do conselho, respondeu em parte da imprensa — felizmente limitadissima — um acervo de injurias e diffamacões, que levantaram sentido protesto, até entre os mais fleugmaticos e indifferentes.

Nem o sr. presidente do conselho nem os seus collegas no ministerio se tinham desviado um ápice do caminho traçado pelo partido progressista, quando opposição e depois de governo, na questão dos tabacos. Prometteu a denuncia do contracto de 1891, dentro do praso legal, e comprometteu-se a fazer um contracto muito superior em vantagens para o Estado, ao de 16 de julho de 1904, celebrado pelo gabinete regenerador, contracto que acarretou a quéda d'esse gabinete. E porque o sr. presidente do conselho, sempre em accordo pleno e unanime com todos os seus collegas, fez sentir, pelo seu procedimento e attitude, que seria obsolutamente imparcial entre companhias ou grupos financeiros, que se debatessem em volta da questão dos tabacos, contra elle se levantou a campanha a que temos assistido, e em que se pretendeu affrontar não só o homem publico, o que seria ainda comprehensivel, mas se arrastou para as columnas da imprensa a sua vida particular, pretendendo feril-o e magoal-o, como chefe de familia e dos mais extremosos!

Com a grande e altiva serenidade, de quem póde bem alto dizer, que *quem não deve não teme*, o sr. presidente do conselho, o chefe do governo, o estadista a quem o país tanto deve em longos annos de serviços, deixando em absoluta liberdade os diffamadores da sua vida, e até da sua honra, proseguiu intemerato a defeza dos interesses do Estado. Submettendo a um regimem de perfeita egualdade todos os que se degladiavam em volta da questão dos tabacos, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, sempre de accordo e em harmonia com o sr. ministro da fazenda e com os restantes collegas, levou de vencida os diffamadores, porque venceu para os interesses do Estado, quando menos e só pela conversão das obrigações dos tabacos, **quantia superior a 1$200 contos de réis,** como já hontem reconhecia um dos mais violentos censores do sr. presidente do conselho. Para quem uma larga carreira publica tem sido uma serie ininterrupta de trabalho, de muita dedicação e de verdadeiros sacrificios, como tem sido para o sr. presidente do conselho, semelhante victoria deve sobejamente compensal-o de todos os aggravos, de todas as injurias e de todas as diffamações.

Admiram-se de que fosse felicitado effusivamente e abraçado pelos seus collegas do ministerio? Não têem de que admirar-se. Venceu, mais uma vez, a razão e a justiça. O homem publico illustre, o ultimo, talvez o ultimo representante da velha pleiade de estadistas portugueses notaveis, arrancado pelos cuidados de medicos dedicadissimos e pelos carinhos da familia que o estremece, á morte que num determinado momento parecia que rer empolgal-o, resurgiu, ainda, para prestar mais um grande e relevantissimo serviço ao país. Assumiu a presidencia do conselho, e assumiu-a pela confiança do Rei, pela confiança do seu partido, e ainda pela confiança do seu paiz, que tem por elle a maior consideração e respeito, que por um homem publico se pode ter.

E é tanta, e tão illimitada essa confiança, que da campanha feroz contra elle intentada ha de ficar mais uma demonstracão eloquente de que os verdadeiramente honestos e dignos estão, sempre, acima de todos os odios e diffamações. E ainda bem que o sr. conselheiro José Luciano de Castro asssumiu a presidencia do conselho. A sua grande intelligencia, o seu aturado estudo, que torna para o seu bello espirito, simples e correntias as mais variadas e complicadas questões de administração publica, e a sua grande auctoridade têem dado alma e vida ao ministerio, em que, sem offensa para os verdadeiros meritos dos ministros, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, é a figura primacial.

E porque assim o sentem e comprehendem os seus mais ferozes adversarios, toda essa campanha que ahi se levantou, visava o chefe, e *deixava intactos os ministros*, como repetidas vezes se tem escripto. Deixava, não. Pretendia deixar, porque os ataques ao chefe do governo, que tudo resolvia em conformidade absoluta e unanime com os seus collegas, incidia sobre elles, quizessem ou não quizessem os auctores da desenfreada campanha.

*

Afinal o governo saiu victorioso, e se o partido progressista entrou cheio de força nos conselhos da Corôa, ha quatro mezes, está, neste momento, com dupla força, porque a victoria **já alcançada,** excedeu todas as espectativas. A questão dos tabacos tem sido tratada pelo governo, no meio de um temporal desfeito, e necessario era que houvesse muita energia, muita serenidade, muita competencia e verdadeiro civismo, para levar de vencida esse temporal, e chegar não só a porto de salvamento, mas a uma grande victoria, confessada e reconhecida pelos que mais ardentemente pelejavam em descredito do governo, visto que pretendiam desacreditar e demolir o chefe do mesmo governo.

Não somos nós os primeiros a dizel-o. São os outros, os que combatem, aggredindo e offendendo, diffamando e insultando. Até agora, pelo menos, já se alcançou para o Estado **uma melhoria superior a 1$200 contos de réis.** Como vae longe o contracto de 16 de julho de 1904, e como vae longe, tambem a proposta de 5 de janeiro da Companhia dos Phosphoros, em que um dos contractos exigidos á porta fechada e no mesmo dia, importava a conversão das obrigações dos Tabacos a 435 francos, e *mais quatro vintens e meio* em cada uma, sobre a offerta feita pela Companhia dos Tabacos em 16 de julho. Dizem, hontem, as *Novidades*, que se não fosse a Companhia dos Phosphoros se não chegaria a este resultado brilhante. Mas... occorre a perguntar se a elle se teria chegado, se o governo acceitasse em 5 de janeiro, a proposta que a mesma Companhia lhe mandou. Evidentemento que não. Estaria, hoje, fechado, e sem remedio, porque esse contracto era definitivo, o negocio da conversão, a 435 francos, e mais meio centimo, ou sejam *quatro vintens e meio* por cada obrigação.

De resto, nem imprecações, nem hostilidades, nem aggravos, nem insultos, teem sido dirigidos a essa Companhia. Não. Da imprensa, que lhe defende os interesses, e que tem partido tudo isso, contra o sr. presidente do conselho, em especial, e em geral contra o governo, que, a começar no sr. ministro da fazenda e a acabar nos outros ministros, teem sido, sempre, unanimemente concordes no andamento desta questão. Iste pelo que toca ao governo. Pelo que nos diz respeito, como seu orgão officioso na imprensa, e da nossa attitude, fazemos juiz a opinião publica. Ninguem poderá queixar-se, com razão, de aggravos, injurias, sequer violencias, no modo como temos respondido ás mais violentas das aggressões.

E temol-o feito, em primeiro logar, porque temos de respeitar a nossa situação na imprensa politica, e por entendermos que dentro da maior serenidade e da mais escrupulosa correcção, póde discutir-se e póde repellir-se uma campanha como esta, cujos intentos e designios estavam patentes e conhecidos.

E por hoje registremos em poucas linhas o estado da questão: **denuncia feita, conforme o governo promettera, e assigurada uma conversão, em que pelo menos, o governo já conseguiu para o Estado, o melhor de 1$200 contos de réis.**

Abastecimento de carnes

Como aqui previmos, a camara municipal manteve o regimen da liberdade para o abastecimento das carnes verdes no concelho, mas restricto ás barracas do mercado de D. Pedro V, que foram arrematadas por quantia superior a 6:000$000 réis, quantia realmente exorbitante e nunca attingida.

Apesar disso, não appareceram agora nas correspondencias telegraphicas para os jornaes de Lisboa e de outras terras as costumadas insinuações e imparcialissimas criticas.

E' na proxima quarta feira, dia 1 de março, que começa o novo arrendamento das barracas, e seria por isso opportuno o ensejo para a camara estabelecer e impôr as condições a favor dos consumidores, que ha tempos propugnava o illustre economista e não menor distincto jurisconsulto que envia correspondencia desta cidade para a *Gazeta da Figueira*.

Dirigimos-lhe em tempos o pedido para que esclarecesse a camara com as suas luzes e conselhos, para o estabelecimento dessas condições no regimen da liberdade.

Instamos agora de novo pelo pedido, esperando ser mais bem succedidos, do que da outra vez, por que... *noblesse oblige*.

Venham de lá essas condições, e pregue e defenda nas columnas da *Gazeta da Figueira* o regimen da liberdade, pois bem o precisa a Figueira, cuja camara municipal arrematou ha dias o exclusivo das carnes verdes no seu concelho.

Tracção electrica

Em sessão d'hontem a camara decidiu enviar á commissão que tem dado parecer sobre o assumpto carris de ferro em Coimbra, um officio que o concessionario sr. coronel Andrade lhe dirigiu e no qual, declarando-se conforme com as condições estabelecidas para a concessão do subsidio annual de 1:000$000 réis, como auxilio á mudança da tracção animal pela electrica, pede em todo o caso modificações aos n.os 4 e 12 das mesmas condições.

A 4.ª prescreve que, finda a concessão, ou no caso de abandono d'ella pela empreza, a camara receberá 50 por cento dos subsidios que tiver dado, descontados nessa importancia quaesquer sommas, que por ventura tenha já embolsado na partilha de lucros nas referidas condições estabelecidas.

Esta disposição pretende o concessionario que se amplie com o complemento: — «quando se prove que a empreza, do capital empregado, auferiu lucros com que, sem sacrificio, possa satisfazer esta indemnisação».

Pela n.º 12 estabelece-se que a energia electrica só será applicada á illuminação e tracção dos carros, e o concessionario deseja que se lhe accrescente: — «salvo quando a camara entenda que deva ser tambem utilisada para interesse publico ou particular».

A solução a esse pedido fica dependente, como acima dizemos, do parecer da commissão referida.

A constituição da empreza para a mudança da tracção, que, salvo imprevistos, quasi pode ter-se como certa, ao que ouvimos, espera-se seja feita na ultima parte do mez de março, mas suppomos que a camara mais uma vez terá de intervir, representando aos poderes superiores, para aplanação de difficuldades grandes, que o regulamento sobre as installações electricas de qualquer natureza estabelece em encargos importantes, e que nos casos como o d'esta cidade, pódem annullar os melhores desejos de levar por deante um tão valioso melhoramento.

Nesse sentido, não só a influencia camararia, mas as differentes aggremiações locaes, a cidade inteira devem reclamar, em auxilio á empreza que sem duvida vem engrandecer Coimbra.

Arborização

Ha poucos annos ainda eram as estradas do concelho de Coimbra das mais interessantes e formosas do paiz, devido ás filas de choupos e de outras arvores que em grande parte as orlavam.

Depois, a estupidez duns e a malvadez doutros, a politiquice de alguns e a condescendencia de muitos, foram abrindo aqui e alem largas clareiras a ponto de se acharem quasi despovoadas, e tornarem-se *odiados* alguns exemplares que ainda restam.

Toca agora a vez do sacrificio a uns pobres choupos das estrada de Vil de Mattos, cuja arrematação a camara municipal manda annunciar para o dia 10 do proximo mez de marco.

O assalto aos pobres choupos desde ha muito vinha sendo tentado e repetido, mas inultilmente como deve constar de documentos archivados na Camara; agora, porém, encontrou facilidades na nova vereação que, porventura mal informada, os votou ao sacrificio nas aras incruentas de qualquer politico d'aldeia.

Empreitada municipal

Em praça publica perante a camara, foi adjudicada hoje, por 1:777$000 réis, a Manuel Leal, da Boiça, a construcção de 1:035m,13 de estrada, lanço da ponte de Botão ao sitio da Mata Franca, limite do concelho de Penacova, até onde a camara do mesmo concelho faz o seguimento da estrada que vai até á séde do concelho a ligar com a denominada de Penacova, á beira do Mondego até lá.

Reunião magna do professorado primario do paiz

Domingo passado, 19, reuniu, na sala da Associação Commercial d'esta cidade, a convite do Conselho Directorio, o professorado primario do paiz. A's 11 e meia foi aberta a sessão sendo nomeado para presidir á meza, que em seguida se constituiu, o sr. Manuel José Ferreira, secretariado pelos srs. José Augusto da Silva e Belmiro Nogueira Xavier. Logo que o presidente assumiu o seu logar, agradeceu em phrases cheias de vida a escolha que d'elle fizeram dando-lhe a honra de presidir áquella illustrada assembleia. Apenas acabou, o sr. Antonio Figueirinhas pediu a palavra e depois de varias considerações que fez sobre o trabalho que lhe haviam incumbido, começou a leitura d'elle que é dividido em duas partes: o primeiro, a representação com todos os seus 31 artigos e o segundo um appelo á imprensa do paiz. A' maneira como o sr. Figueirinhas ia lendo os artigos da representação a assembleia ia-os apreciando e discutindo, por vezes, com enthusiasmo.

Até ao 9.º foram todos approvados; uns por unanimidade, outros por maioria.

Nestes nove artigos pede a prestimosa classe casas para escolas nas condições hygienicas exigidas pela boa pedagogia; que os professores ajudantes passem á cathegoria de professores de 4.ª classe; que os annos para a promoção ás respectivas classes sejam cinco para a 2.ª e cinco para a 1.ª e sem o despendioso processo que actualmente se faz.

Ia a entrar-se no artigo seguinte quando um representante da imprensa chegou no desempenho do seu mister. O presidente pronunciou algumas palavras allusivas ao caso e terminou por estas palavras cheias de enthusiasmo: — Viva a imprensa! — A assembleia acclamou delirantemente e por sua vez, o conceituado reporter, agradecendo levantou tambem um viva ao professorado e á sua causa.

Depois do sr. Figueirinhas ler o artigo 10.º, cuja doutrina é relativa aos honorarios, varios oradores pediram, successivamente, a palavra, que pertence primeiro a Manuel José de Gouveia (Eurico). Falla cheio de sinceridade e alegria, porque, diz elle, sem ninguem, sem familia, quasi um pária, só assim se julga bem: entre os seus irmãos. Aponta com eloquencia as difficuldades em que se encontra o professorado e a razão porque alli se tinham reunido: melhorar as condições de vida da nossa classe que lucta no esquecimento de todos e no desdem de muitos, mas devemos attender á situação do herario publico... ao fundo que não tem fundo... Devemos ser honestos e criteriosos para não pedirmos exaggeros que, não só trariam encargos pesadissimos, mas tambem a nossa esperança cortada.

Do lado varias objecções se faziam, citando esbanjamentos, apontando o cancro da nação — o exercito — que nos leva o sangue, a vida e o dinheiro; mas Eurico imperturbavel, responde a todos serenamente — O mal é organico, senhores...

Seguiram-se varios oradores que apresentaram ser melhor unificar cathegoria e exercicio num só vencimento, que fosse egual para todos desapparecendo as classes. Posta esta questão á votação foi regeitada por maioria e bem assim outra que se não pedisse ordenado taxado pelos professores deixando isso ao arbitrio do governo, apresentada pelo sr. Pompeu de Castro. A moção apresentada pelo presidente relativa aos honorarios foi regeitada por unanimidade approvada a da representação.

Foi proposto que as asyladas d'Ajuda não tenham preferencia nos concursos, que deve ser a da valorisação dos diplomas e que não possam as professoras concorrer a cadeiras masculinas. Approvado por unanimidade. Por fim o sr. Pompeu de Castro propoz que um dos membros do Directorio se encarregasse de elaborar em nome da classe um protesto contra o preseguimento iniquo que, na Russia, fazem ao grande escriptor Maximo Gorki e ao povo russo, e seja entregue ao consul respectivo em Lisboa.

Depois lançou-se na acta, por proposta do sr. Figueirinhas, um voto de admiração e agradecimento ao sr. Amadeu S. Barretto, ex-director d'*O Ensino;* outro ao sr. governador civil d'este districto, pela lhaneza com que deu licença para a reunião e pelos seus bons desejos pela victoria da nossa causa que, gentilmente quer patrocinar e outro á Associação Commercial pela cedencia do seu edificio. Por fim leu-se *o appelo á imprensa* que foi acolhido com palmas e depois de varios vivas enthusiasticos, deliberando-se pedir ao presidente de ministros justiça para Francisco José Cardoso, professor aposentado, que desde agosto não recebe ordenados. Para fechar com chave de ouro um: Viva o sr. José Luciano de Castro! echoou na sala.

Não podemos precisar o numero dos professores reunidos e dos *Centros* que representavam, mas foi a reunião de maior vulto a que temos assistido, pois esteve imponentissima.

Coimbra, 22-3-905.

Hercilio

Theatro Principe Real

Realisou-se na 5.ª feira, 23 do corrente, o primeiro concerto da violinista *Stefi Geyer*.

Abriu pelo concerto (op. 35) de *Tschaikowsky*, que, não primando pela belleza, é comtudo excellente para mostrar o valor artistico de quem o executa.

Stefi Geyer manifestou-se logo artista de alta envergadura, tocando-o com fina intuição e mostrando sentir o que executava. E' admiravel a certeza com que ella vence todas as difficuldades que existem nesta obra. Ao terminar este concerto, o publico que o ouviu com uma attenção a que, diga-se de passagem, não estamos accostumados, saudou a gentil artista com uma calorosa e prolongada ovação.

Bravo... bravo... ouvia-se por entre os applausos.

No *Fausto*, phantasia de Wiernaruski, é que ella mostrou bem o seu temperamento de *virtuose*, fazendo por tal forma o *staccato* e *bariolage*, que enthusiasmou todos os conhecedores das difficuldades do *violino*.

Na aria de Bach, Chanson des fileuses de Dieuzl, *Zapateado* de Sarasate e *Phantasia Hungara* de Hubay, mais uma vez mostrou *Stefi Geyer* quanto está senhora do violino, não só executando com toda a clareza e e precisão *escalas chromaticas* num movimento assombroso, mas attacando sem hesitações os *harmonicos* que lhe saem d'uma nitidez e correcção como nunca ouvimos; no *Zapateado* tornou-se notabilissima.

Fóra do programma deliciou-nos com a *Rêverie* de Schuman, *numas variações do fado* que repetiu e duas peças que não conhecemos, repercutindo-se no fim de cada uma d'ellas, as manifestações de agrado com um enthusiasmo como poucas vezes temos visto.

Com relação a *Stefi Geyer* nada mais temos a accrescentar do que o nosso preito de admiração. Bravissimo.

O pianista Oscar Dienzl executou a solo diversas composições, e entre ellas a *Rapsodia* de Szegho, em que mostra bem o seu valor, embora fosse prejudicado por *um Gaveau* enviado expressamente de Paris (dizem os programmas) que está a pedir... *agua benta*. Viu-se que é um bom pianista. E... até logo.

R.

Mercado do peixe

Uma omissão, talvez casual, havida no decreto pela qual a camara transata foi auctorisada a contrahir o emprestimo de 45 contos, fez que não podesse ser construido no mercado D. Pedro V o projectado mercado do peixe, tão necessario, não só para estabelecer no mesmo mercado urgentes condições de commodidade para vendedores e compradores, como para inicio de transformações que é imprescindivel fazer ali, dando-se ao mercado outro aspecto e capacidade já hoje indispensaveis para uma cidade como Coimbra.

A essa impreterivel necessidade attendeu tambem a camara actual, e tão louvavelmente que aproveitando, como nos é dito, o ensejo que lhe proporciona um acrescimo de receita inesperado, resultante do augmento do preço a que chegaram as barracas da venda de carnes de vacca e vitella no mesmo mercado, approvou em sessão d'hontem um orçamento supplementar, da somma de 5:026$360 réis, destinada ao começo da construcção dos pavilhões para o peixe.

Foi collocado na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, o sr. José Maria da Graça Correia de Lacerda Fino, conductor principal da secção de obras publicas do quadro auxiliar do corpo de engenharia civil.

O enterro do grau

Os alumnos do 4.º anno da universidade seguem com enthusiastico interesse nos preparativos para a organisação das festas, com que decidiram fazer a queima das fitas e enterro do grau.

Pelas notas, que já publicámos do programma, démos uma ideia da imponencia que essas espirituosas manifestações vão revestir, e comtudo bem resumidas foram ellas ainda, para o muito que os rapazes teem em preparação.

Abrem as festas pela antiga cerimonia, d'esta vez correcta e augmentada, de reduzir a cinzas e depositar á porta ferrea, a amarra dos livros durante o anno, partindo a rapaziada para o comboio do fim da tarde esperar os caracterisados: — altas personagens, figuraes eminentes d'esse paiz em fóra, que *são convidados* a vir dar lustro e brilho ás manifestações.

Estamos vendo a cidade em peso na rua, ao lado da mocidade academica, a saudar ruidosamente os recemvindos ao som de trombones e ao estralejar de foguetes.

A' noite, como já dissemos, no Caes, a grande batalha de flores, com illuminação abundante á moda do Minho e soberbo fogo de vistas, sem falar de surprezas diversas.

A batalha terá o caracteristico d'uma diversão da alta nobreza, pois que em carros d'espavento lutarão D. Ignez de Castro, Nun'Alvares, Marquez de Pombal e outros senhores do passado, ao lado de figuras actualmente em evidencia no pais como no bairro latino coimbrão.

Vae ser d'um brilhantismo extraordinario esse numero no qual coopera a classe commercial, por iniciativa dos srs. Moura Marques, Antonio Vieira de Carvalho e Francisco José da Costa, que officiaram á commissão de quartanistas notificando-lhe o seu proposito de promoverem entre o commercio uma subscripção com o producto da qual seja offerecida, ou illuminação minhota ou de fogo de artificio. A commissão acceitou, preferindo o fogo, que será feito pelo pirotechnico que o forneceu para a ultima festa da Rainha Santa — e como esse, grandioso de effeito e belleza.

Temos, pois, a primeira cooperação da população permanente na festa dos rapazes. Outras irão seguir-se, decerto, e como o restante da academia, a cidade irá com os quartanistas no desenrolar das manifestações pondo com elles esta boa terra num bulicio alacre, cheio de vida e de enthusiasmo.

O sarau, que já dissemos é todo constituido de composições especiaes, deixará recordação gratissima.

Além dos numeros que d'elle já referimos — auto do grau, hymno, concerto por orchestra macabra, etc,. ha mais fado do grau, composto pelo sr. Adelino de Sá, quartanista de direito, escrevendo as coplas o sr. Mario Henriques da Silva, do mesmo curso, preparando-se ainda ballada, poesias apropriadas e algumas surprezas.

O cortejo, pela fórma como está resolvido, não ha duvida de que será magestoso, pela diversidade de carros e *collectividades* que nelle se encorporam.

Um carro transportará, em grandes caracteres, phrases e ditos de personalidades conhecidas; outro figuras typicas do meio em exhibição dos proprios gestos e ademanes; outro um orador maçante que falará ás *turbas;* Minerva velando os filhos, etc.

E como o cortejo é ao mesmo tempo um funeral — *do nobre e serenissimo grau* — não faltará a marcha funebre, toda sentimental, de tocar a fibra lacrimosa, e que uma banda executará, com um bando de carpideiras, — *portadoras da sebenta* — entoando um côro dorido, chorando a morte de *S. Ex.ª* — o grau está bem visto: — (que não vão confundir com outro que voou da via latina á torre do tombo a desenterrar a massa nobre de que é um rebento fidalgo.)

D'uma *montanha colossal*, levantada em logar apropriado, sairão ratos de varias fórmas e merecimentos, gerados ao calor da sciencia universitaria — glorias inconfundiveis da Lusa e mandria academica.

O programma d'essa esturdia que se antevê brilhantissima, apparece breve, annunciando-a — já dissémos — cartazes artisticamente feitos e que serão afixados nas terras mais importantes do paiz. Extrataremos d'elle, ao menos uma summula bem elucidativa, em complemento d'estas e mais notas que ao acaso daremos.

Fóra de Coimbra essas festas estão já despertando grande interesse e curiosidade, devendo crer-se que será importante a concorrencia de forasteiros, a ajuisar pela somma de pedidos que a commissão tem recebido para entradas no sarau.

Professorado primario

Uma commissão de professores eleita na reunião que nesta cidade se realisou no dia 19 do corrente, foi na quinta-feira agradecer ao sr. governador civil os bons desejos que lhes manifestou de que as suas pretensões sejam bem acolhidas pelo governo.

Esta commissão que era constituida pelos srs. Francisco Duarte d'Almeida, José Augusto da Silva, José Freire de Novaes, Pompeu Faria de Castro e Francisco da Costa Ramos, retirou satisfeitissima não só pelos bons desejos manifestados, mas ainda pela protecção que sua ex.ª promette dispensar-lhes, afim de que a representação que vão dirigir ao governo tenha o exito desejado pelos levitas da instrucção.

EXPOSIÇÃO AGRICOLA

E

Congresso de leitaria, olivicultura e industria do azeite

(Conntinuado do n.º 5:075.)

SECÇÃO III

Gado bovino

GRUPO I

Raça turina

Classe 1.ª — Touros de cobrição até 4 annos.

Classe 2.ª — Vacas de criação de mais de 2 annos.

Classe 3.ª — Grupo de 4 a 6 vacas em lactação.

Classe 4.ª — Cria de ambos os sexos até 15 meses de idade.

GRUPO II

Raça arouquesa

Classe 1.ª — Touros de cobrição até 4 annos.

Classe 2.ª — Vacas de criação de mais de 2 annos.

Classe 3.ª — Grupo de 4 a 6 vacas em lactação.

Classe 4.ª — Crias de ambos os sexos até 15 meses de idade.

GRUPO III

Raça jarmellista

Classe 1.ª — Touros de cobrição até 4 annos.

Classe 2.ª — Vacas de criação de mais de 2 annos.

Classe 3.ª — Crias de ambos os sexos até 15 meses de idade.

GRUPO IV

Raça barrosã

Classe 1.ª — Touros de cobrição até 4 annos.

Classe 2.ª — Vacas de criação de mais de 2 annos.

Classe 3.ª — Grupo de seis vacas em lactação.

Classe 4.ª — Crias de ambos os sexos até 15 meses de idade.

GRUPO V

Raças estrangeiras

Classe 1.ª — Touros de cobrição até 4 annos de idade.

Classe 2.ª — Vacas de criação de mais de 2 annos.

Classe 3.ª — Grupo de 4 a 6 vacas em lactação.

Classe 4.ª — Crias de ambos os sexos até 15 meses de idade.

GRUPO VI

Cruzamentos

Classe 1.ª — Touros de cobrição até 4 annos de idade.

Classe 2.ª — Vacas de criação de mais de 2 annos.

Classe 4.ª — Crias de ambos os sexos até 15 meses de idade.

SECÇÃO IV

Gado ovino

Raças nacionaes

GRUPO I

Bordaleira

Classe 1.ª — Carneiros sementaes até 4 annos de idade.

Classe 2.ª — Grupos de 6 ovelhas até 6 annos de idade.

Classe 3.ª — Grupo de 6 borregos de 6 meses a 1 anno.

Classe 4.ª — Grupo de 6 borregas de 6 meses a 1 anno.

GRUPO II

Typo merino

Classe 1.ª — Carneiros sementaes até 4 annos de idade.

Classe 2.ª — Grupos de 6 ovelhas até 6 annos de edade.

Classe 3.ª — Grupo de 6 borregos de 6 meses a 1 anno.

Classe 4.ª — Orupo de 6 borregas de 6 meses a 1 anno.

Raças estrangeiras

GRUPO III

Animaes importados

Classe 1.ª — Carneiros sementaes até 4 annos de idade.

Classe 2.ª — Grupo de 4 ovelhas até 6 annos de idade.

Classe 3.ª — Grupo de crias de qualquer sexo de 6 meses a 1 anno de idade.

GRUPO IV

Animaes produzidos no país

Classe 1.ª — Carneiros sementaes até 4 annos de idade.

Classe 2.ª — Grupo de 4 ovelhas até 6 annos de idade.

Classe 3.ª — Grupo de crias de qualquer sexo de 6 meses a 1 anno de idade.

GRUPO V

Cruzamentos

Classe 1.ª — Carneiros sementaes até 4 annos de idade.

Classe 2.ª — Grupo de 6 ovelhas até 6 annos de idade.

Classe 3.ª — Grupo de crias de qualquer sexo de 6 meses a 1 anno de idade.

SECÇÃO V

Gado caprino

Nacionaes

GRUPO I

Classe 1.ª — Bodes até 5 annos de idade.

Classe 2.ª — Grupo de 6 cabras em lactação até 6 annos de idade.

Classe 3.ª — Crias de ambos os sexos de 6 meses a 1 anno de idade.

Estrangeiros e cruzamentos

GRUPO II

Classe 1.ª — Bodes até 5 annos de idade.

Classe 2.ª — Grupo de cabras em lactação até 6 annos de idade.

Classe 3.ª — Crias de ambos os sexos de 6 meses a 1 anno de idade.

Na folha official de 22 do corrente vem publicado o alvará de 26 de outubro de 1904 approvando os estatutos da Associação de Classe dos donos de Padarias, de Coimbra, os quaes do mesmo alvará fazem parte.

Necrologia

Falleceu ante-hontem na sua residencia na rua da Sophia, d'esta cidade, a ex.ma sr.ª D. Thereza Adelaide da Cruz Frazão, viuva do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da faculdade de Pphilosophia.

O funeral da illustre extincta que se realisou hontem pelas 2 horas da tarde, foi extraordinariamente concorrido. Entre outras pessoas, recorda-nos ter visto os ex.mos srs.: conselheiro dr. Costa Allemão, dr. Antonio dos Santos Viegas, dr. Julio Henriques, dr. Manuel Dias da Silva, dr. Sousa Gomes, dr. Bernardino Machado, dr. Luiz da Costa e Almeida, dr. Bernardo Augusto Madureira, dr. Guilherme Alves Moreira, dr. Alvaro José da Silva Basto, Visconde do Ameal, dr. Carlos d'Oliveira, dr. Danton de Carvalho, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Rodrigues da Silva, Antonio Francisco do Valle, Mendonça Cortez, Bernardo Antonio d'Oliveira, Antonio Nunes Correia, José Diniz Simões, Antonio Augusto Neves, João Alves Barata, Miguel da Fonseca Barata, Francisco Villaça da Fonseca, João da Fonseca Barata, etc., etc.

*

Em Torres Novas falleceu no dia 21 do corrente o desditoso e estimado aspirante da administração militar sr. Raul Barbosa, casado com a sr. D. Maria Eduarda Sardinha Caldeira, filha do nosso presado amigo sr. Manuel Maria Caldeira, digno inspector da companhia dos tabacos.

O extincto era filho do antigo agente do Banco de Portugal nesta cidade sr. Adriano Simplicio Teixeira Barbosa e irmão do medico sr. Augusto de Nazareth Barbosa.

ARTES E LETTRAS

OS SINOS

Março accendera um intenso fogo de amor em Biascio! Havia duas ou tres noites que não conseguia pregar olho; sentia em todo o corpo formigueiros, ardores, picadas como se dum momento para o outro lhe saissem da pelle, por milhares de rebentos, novas florescencias, um braçado de rosas selvagens. Entrava no seu cubiculo, não se sabe por onde, um cheiro novo, um cheiro fresco e ácre de seivas em laboração, de espinheiros a nascer e de amendoeiras em flor...

Por Santa Barbara bemdita! A ultima vez que vira Zolfina, encostava-se ella precisamente a uma amendoeira contemplando as duas azas brancas dum barco no alto mar, e, por cima da sua cabeça, adejava uma orgia, de brancura embalsamada espreguiçando-se ao sol; em volta via-se como que o reverbero azulado do linho a florir; nos seus olhos desabrochavam duas pervincas; e, com certeza, havia tambem flores no seu coração!

No catre, Biascio, desvairado, scismava em toda essa luz, em toda essa indundação de vida primaveril. E já a orla extrema do Adriatico, ao longe, se illuminava com os primeiros reflexos timidos do alvorecer, quando se levantou e trepou aos ninhos das andorinhas, até ao alto do campanario.

No ar fluctuavam rumores estranhos, indistinctos, semelhantes a bafos fugitivos, a respirações de folhagem, a osculos de plantas a verdecer, a um ruflar de azas. As casas ter:eas dormitavam ainda; a planicie continuava num meio somno envôlta num cortinado de nebrinas tenues; aqui e alli, sobre este immenso lago estagnado, as arvores balouçavam-se ao sabor da brisa; ao fundo, as collinas côr de violeta esbatiam-se em tons apagados, fundidos no horisonte pardecento; em frente, estava o mar, brunido como uma chapa de aço, deixando vêr uma ou outra vella escura na penumbra; e por complemento, uma fresca e diaphana serenidade no firmamento, onde as estrellas se sumiam umas após outras.

Os tres sinos imoveis, com os ventres ôccos de bronze, ornados de arabescos, esperavam que o braço de Biascio atirasse com as suas vibrações triumphaes á aragem da madrugada.

E Biascio agarrou nas cordas. Ao primeiro impulso, o sino maior, a *Loba*, teve um fremito profundo; a enorma bôcca dilatou-se, comprimiu-se, tornou a dilatar-se; uma onda de sons metallicos, seguida duma especie de mugido prolongado, desdobrou-se por cima dos telhados, propagou-se com o vento por toda a campina e por toda a praia. E o tanger precipitava-se cada vez mais; o bronze animava-se, parecia um monstro louco de cólera ou de amor; oscillava doidamente para a direita e para a esquerda, mostrando as guellas escancaradas ás duas bahias, lançando duas notas demoradas e profundas, ligadas por um retumbar continuo, quebrando de repente o rythmo, accelerando o movimento até se diluir num trinado de harmonia crystallina, ampliando-se com solemnidade no espaço. Em baixo, as ondas de sons e as ondas de luz sempre em augmento afugentavam o somno dos campos, a bruma desfazia se em fumo, doirava-se, dissolvia-se gradualmente na claridade material; os outeiros tornavam-se côr de cobre. E, de subito, ouvia-se um outro timbre sonoro; o carrilhão da Strigia aspero, roufenho, rachado, semelhante a um uivo raivoso respondendo ao rugido duma fera... Depois, vinha o badalar rapido da *Cantadeira*, um badalar alegre, limpido, agil e irrequieto, uma especie de graniso caindo sobre uma cupula de cristal. E para as bandas de além resoavam os echos longiquos dos outros campanarios a despertarem: o campanario de San Rocco, a distancia, um campanario avermelhado, apertado entre as carvalheiras; o campanario de Santa Theresa, um enorme pão de assucar furado; o campanario do convento... dez, quinze boccas metalicas, que espalhavam pelos campos as variações joviaes e sons do hymno dominical, num triumpho luminoso.

Este zumbido inebriava Biascio. Era curioso ver esse garoto ossudo e nervoso, com uma grande cicatriz avermelhada na testa, mover os braços, offegante, agarrar-se ás cordas como um macaco, fazer-se arrebatar pela força irresistivel da sua cara *Loba*, trepar até a parte mais alta para dar os ultimos empuxões á *Cantadeira* no frémito surdos dos outros monstros doirados.

Lá em cima era elle o rei. Heras muito densas escalavam a velha parede esburacada: expandiam se viçosas, enlaçavam-se ás vigas do tecto como a troncos vivos; resvestiam os tijolos vermelhos duma camada de folhas duras, luzidias, semelhantes a pequenas chapas de esmalte; pendiam ao longo dos alpendres como uma pullulação de tenues reptis; assaltavam as telhas povoadas de ninhos, ninhos antigos e modernos, onde chilreavam as andorinhas cantando as suas affeições. O pobre Biascio tinha fama de ser doido, mas, la em cima, era rei e poeta.

Quando o céo sereno se curvava sobre a campina a florir, quando o Adriatico resplandecia de raios de sol e de velas alaranjadas, quando as ruas formigavam de labuta, ficava elle, no alto do campanario como um falcão selvagem, indolente, com o ouvido encostado aos flancos da *Loba*, do monstro terrivel e soberbo que, uma tarde, lhe abrira a cabeça; e, de tempos a tempos, batia-lhe com os nós dos dedos para lhe escutar as longas e deliciosas vibrações. Perto d'elle a *Cantadeira* reluzia como uma joia no seu manto de arabescos e letras de phantasia, com a imagem de Santo Antonio em relêvo; ao longe, a Strigia mostrava o deteriorado ventre sulcado de lés a lés por uma fenda tortuosa e cheia de mossas.

(Continúa).

Gymnasio Club

A direcção do *Gymnasio Club* trata activamente de organisar uma excursão á Serra da Estrella no proximo mez de julho. A fim de levar a effeito esta sua resolucão, abriu já uma inscripção e encarregou os dignos socios srs. Justiniano Fonseca, Antonio Maria Gaio e Augusto Martins de fazer os respectivos orçamento e itinerario.

O nosso illustre e distincto amigo dr. Ovidio de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, juiz de direito, servindo o logar de procurador regio da Relação do Porto, foi, por despacho de 22 do corrente promovido a juiz de 2.ª classe e nomeado para Mafra, continuando, depois da posse, servindo o dito logar de procurador regio.

Juiz de direito

A folha official de 22 do corrente insere o despacho da transferencia do meritissimo juiz de direito da comarca de Leiria, sr. dr. Antonio Augusto Freire Ribeiro de Campos, para juiz da comarca de Coimqra.

Confiamos em que o novo magistrado, pela sua illustração, imparcialidade e rectidão, será um digno successor do nosso illustre e presadissimo amigo dr. Rocha Callixto e como elle saberá sempre ministrar ampla justiça, mantendo assim inalteravel o prestigio de tão honrose e elevado cargo.

Denuncia

E' do nosso presado collega lisbonense, o *Correio da Noite*, o artigo que com este titulo publicamos em primeiro logar.

Permittimo-nos a liberdade, que o illustre collega relevará certamente, de fazer essa transcripção, preterindo o nosso artigo de interesse local e caracter polemico, pela excepcional importancia do assunto versado nesse artigo, em que a attitude do governo ante a momentosa lucta dos tabacos é plenamente justificada, como bem discriminada a elevada e criteriosa direcção do venerando presidente do conselho.

Albano Custodio

Por telegramma do Rio de Janeiro, sabe-se haver ali fallecido o cavalleiro tauromachico figueirense, Albano Custodio, que ainda ha pouco estivera em Portugal, a fim de comprar touros e escripturar artistas, que effectivamente levou e se encontram actualmente na capital brazileira.

Que descance em paz o mallogrado artista.

Vende-se

uma casa na estrada de Lisboa com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua dona Hirminia dos Santos.

Carta da Figueira

Arrematação de carnes

23 de fevereiro.

Conforme estava annunciado, realisou-se hontem nos Paços do concelho a arrematação das carnes verdes de vacca, vitella e carneiro, para consumo d'esta cidade desde 1 de abril proximo a 30 de junho de 1906. Foram oito propostas apresentadas, se bem que não fossem oito concorrentes distinctos, pois que uma era dos antigos marchantes da Figueira, Augusto e Rosa, outra de um individuo de Coimbra, duas, combinadas, dos irmãos Pessoas, de Vizeu, e as quatro restantes, tambem combinadas, do marchante José Maria d'Almeida e familia Raposo d'aqui e de Coimbra.

O acto revestiu uma fórma desusada, em consequencia do sr. presidente, dr. Jardim, pronunciar um pequeno discurso em antes da abertura das propostas, verberando, indignadamente, a falta de escrupulo e seriedade dos actuaes marchantes da Figueira, que se tem conduzido de tal forma e de tal maneira tem explorado o publico, que é esta cidade a terra em Portugal que come a carne mais ruim e mais cara. Sua ex.ª terminou a sua rapida mas fulminante accusação á marchantaria, reptando a que levantassem as suas propostas, se não se sentiam com coragem de cumprir o caderno de encargos da arrematação. «A camara teve em vista terminar com semelhante estado de coisas. Pede pouco, mas que esse pouco se cumpra. E desde já declara que não obedece a pedidos particulares ou politicos para o desviar da execução rigorosa do contracto. Por isso, faz a declaração franca e clara e de novo exorta os proponentes que se não sentirem com forças ou premeditem sophismar as condições, a retirar as suas propostas.

Taes foram as ultimas palavras do sr dr. Jardim que aqui registo, e que calaram fundamente no animo de parte da assistencia. Em seguida, o sr. presidente abriu as propostas para analyse das quaes suspendeu a sessão, passando a vereação ao gabinete de sua ex.ª para resolver.

Reaberta a sessão, declarou o sr. presidente que das oito propostas a camara regeitava seis e divergia quanto ás duas restantes; e para descargo de consciencia ia proceder-se a escrutinio secreto. Votaram a favor da proposta do marchante Pessoa, de Vizeu, tres vereadores e igual numero a favor da colligação Almeida & Raposo que, com o desempate do sr. presidente ficou com quatro votos, vencendo portanto a proposta com o nome do marchante José Maria d'Almeida.

Ora, aqui, é que eu começo a discordar do proceder do presidente da camara.

O sr. dr. Jardim e a camara da sua presidencia são dignas de louvor pela coragem que tiveram de arrostar com os maduros, que teem explorado esta cidade, e com a pedinchice politica que queria evitar a arrematação. Como adversario, intransigente, que me preso de ser, applaudo, incondicionalmente, o acto de pôr a carne em praça, unico meio, a meu vêr, ao presente, de entravar a ganancia e tambem a arrogancia sórna e estupida dos marchantes. Mas, se applaudo o principio, já não posso fazer o mesmo á fórma como foi levado a cabo.

A camara, das oito propostas, aproveitou duas e como houvesse divergencia, lançou mão da urna para a votação, menospresando assim uma das condições da arrematação — *que mandava fazer licitação verbal quando houvesse uma ou mais propostas, igualmente vantajosas.* E com quanto eu discorde quanto ás propostas que a camara julgou acceitaveis - - o facto indiscutivel é que a vereação, *ella propria*, reconheceu *duas* propostas *igualmente vantajosas* e em logar de abrir licitação verbal — conforme as condições — abriu a urna, fez listas e... votou.

Ora, com perdão dos chavões do direito administrativo, eu entendo que, ou a camara, *por unanimidade e numeros á vista* approvava uma proposta, ou, *divergindo*, sem facciosismo, mas tambem com *argumento de numeros*, abria a praça verbal. Este é que era o caminho, naquella conjuntura, não com aquellas duas propostas mas com outras, pois que, conforme acima digo, discordo da preferencia municipal. E discordo porque, se não ha engano da minha parte, foram apresentadas propostas mais vantajosas. E, exactamente como o sr. presidente, para descargo de consciencia, vou enumerar, e por ordem de merito, as que como tal se me afiguram:

1.ª — Silva Raposo (colligação Raposo).

2.ª — De Coimbra, que me parece ser de Antonio Paschoal.

3.ª — José Correia (colligação Raposo).

4.ª — José d'Almeida, a preferida (colligação Raposo).

Como a camara vê, segundo os dados que pude colher e reputo seguros, a proposta que tinha uma pequenissima vantagem era a da *propria colligação*, mas foi regeitada sendo approvada a que está em 4.º logar e da *mesma sociedade*. Na minha humilde opinião devia a carne ser entregue pela proposta Silva Raposo, mas como as differenças entre as quatro propostas eram pequenas e de difficil avaliação em curto praso, o mais regular era abrir a praça entre os quatro proponentes e tomando para base qualquer d'ellas, visto a approximação. Quanto ao proponente Pessoa, com franqueza, não sei a que titulo se considerava a sua proposta em 1.º logar. Palavra de honra que não vejo nada! Salvo se para o caso foram pesados os attestados de comportamento moral, civil, religioso, etc., etc., passados pelos jesuitas da Covilhã... Sempre os taes Cardosos e a *companhia* me sahiram uns pandegos...

Emfim, o contracto está feito e só resta que a camara para outra vez não delibere sem estudo minucioso, pois propostas como as apresentadas e em assumpto de tanta importancia não se podem analysar com a rapidez com que agora procederam: — demandam muito cuidado e sobretudo numeros, numeros, com a estatistica do consumo na frente, e o *conductosinho* das percentagens das diversas cathegorias ao lado. Não sabiam? Pois não lhes levo nada. Só desejo que tirem da presente arrematação todas as vantagens a que o publico tenha direito, e tenham em vista, constantemente, que o fornecimento das carnes ficou nas mãos d'aquelles que nos teem explorado, vendendo-nos caro e ruim, como muito bem disse o illustre presidente da camara.

Z.

ANNUNCIOS

CASA

J. Marques dos Santos, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55, e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas-furtadas, com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condicções hygienicas e é de bom rendimentc

Para tratar, na rua de Mathematica n.º 27, dzs 3 ás 4 da tarde.

VENDEM-SE, por metade do, do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fóro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

CASA

No dia 26 de fevereiro corrente, pelas 10 horas da manhã, em casa do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho n.º 1, vende-se em praça particular convindo o preço, uma casa em Cellas, que consta de 23 compartimentos, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e mais dependencias.

Antes d'este dia pode tratar-se com o solicitador acima dito, ou com Jayme da Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, n.º 44 e em Lisboa com o major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José n.º 10.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Construcção de edificios destinados a escolas primarias

ARREMATAÇÃO

Pela Direcção das Construcções Escolares se faz publico que na séde do Governo Civil do districto de Coimbra, perante a commissão competente, presidida pelo ex.mo Governador Civil, será aberto pela 1 hora da tarde do dia 14 de março de 1905, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção, por empreitada geral, de um edificio destinado a escola primaria central na freguezia de Santa Cruz, sob a base de licitação de 8.855$000 réis.

Os desenhos, medições, series de preços, condições geraes e caderno de encargos dos trabalhos a realizar, estão patentes aos interessados, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na Direcção das Construcções Escolares, no Ministerio do Reino, ou na Secção da mesma Direcção no Porto, rua da Murta, n.º 7, onde se fornecerão todas as explicações que forem julgadas necessarias, encontrando-se para maior facilidade de consulta, documentos identicos, na séde da Camara Municipal de Coimbra.

O deposito provisorio que os concorrentes teem a fazer para tomar parte no concurso é de dois e meio por cento da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquelle a quem forem adjudicadas as obras, perfará com o antecedente a importancia de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Direcção das Construcções Escolares, Secção de Lisboa, fevereiro de 1905.

O Architecto Director,

A. R. Adães Bermudes.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

CRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno,

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 1$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:077 Quarta-feira, 1 de Março de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Estando a decorrer o prazo para as reclamações do recenseamento politico e achando-se as respectivas relações affixadas ás portas das igrejas parochiaes deste districto, lembramos a todos os nossos queridos amigos e presados correligionarios, que requereram para serem recenseados, por saberem ler e escrever, bem como por pagarem decima, a alta conveniencia de irem examinar cuidadosamente essas relações, a fim de que até ao prazo marcado pela lei, 14 de março proximo, possam fazer perante o poder judicial as reclamações, que entenderem justas e necessarias.

CARTEANDO

Epigrafando com este suggestivo titulo — *Cartas na mesa* — o sobrio e conciso articulado com que julgou ter triunfantemente respondido aos nossos amistosos reparos á inopinada archefobia franquista, o nosso illustre collega a *Folha de Coimbra* repta-nos corajosamente, num rasgo tribunicio, a contestar os dogmatismos eleitoraes, que desde sempre teem constituido o estafado thema de todas as indignações da regeneração liberal.

Acceitamos o repto nos termos em que nos é lançado, posto que tenhamos de confessar com toda a lealdade que nunca fomos fortes nos jogos de cartas, para que a *Folha* nos convida.

Além da bisca lambida e do loto burguês, em familia, com que nos longos serões de inverno, ao crepitar da lareira, se deliciava o nosso bom avô, o prasenteiro, velhinho, que nos educou nas austeras intransigencias dos bons tempos em que á escandalosa frequencia dos botequins apenas se aventurava a *pedreirada* audaciosa, que hereticamente ousára lançar o seu cartel de desafio ao hieratico simonte e á veneranda e archetypa glabreidade facial, com franqueza confessamos a nossa impericia em qualquer outra especie de sortilegio ou variedade de carteada diversão.

A *Folha*, que tão galhardamente defende os interesses do grupo regenerador liberal (perdoe o collega a dureza do epitheto, que por ignorancia mantemos, emquanto nos não mandar o formulario da pragmatica franquista, que lhe encomendamos), facção politica *modern styll*, aristocratica, em tudo incompativel com a burguesia chata do grosseiro rotativismo, detesta naturalmente esta forma anachronica de divertimento de sociedade, e prefere com certeza o artificio delicado e transcendente de *bridge* ou do *boston*, jogos que, segundo ouvimos dizer, constituem *le dernier cri* da galante mundanidade parisiense.

Apesar da nossa confessada inópia acceitamos entretanto a escolha, não só para sermos gentis como a gentil *Folha*, como tambem porque tendo postas *as cartas na mesa* sempre levamos o rasoavel partido de lhe conhecer o jogo.

E bem fraco que elle nos parece ser.

Das quatro affirmações que o illustre collega soprou valentemente pela tuba da publicidade, ou sejam os trunfos do seu jogo, em nenhuma d'ellas encontramos com effeito essa força intrinseca da verdade, que seria para suppor numa arremettida tão franca e desassombrada, como a que quizemos lobrigar no rabulista articulado do nosso antagonista.

Mas não pára aqui a fraqueza do nosso amavel contendor.

Além da inopia das razões accresce ainda a contradicção e a incoherencia dos argumentos em que aquellas se esteiam.

Vejamos.

Affirma a *Folha*, pretendendo destruir a força das nossas affirmativas, que os deputados franquistas ultimamente eleitos foram exclusivamente seleccionados pelo suffragio extreme e puro dos seus correligionarios nos respectivos circulos, e para provar este flagrante desacerto assevera cathegoricamente que o circulo de Arganil pertence ao seu grupo por direito de conquista, provado e comprovado nas eleições de 1901, e que o de Faro se encontra em identicas condições.

Esta affirmativa, perdoe o collega, é não só falsa em si, mas tambem contraditoria nos seus termos.

E' falsa porque procede d'um raciocinio vicioso, qual é o de argumentar para os consequentes com os antecedentes, não integrando na dedução os elementos differenciaes, a que é sempre necessario attender, particularmente quando se trata de movimentos de opinião, emque o imprevisto e a indeterminação carecem de ser obtemperados cautelosamente.

E' o velho e desacreditado paralogismo: *cum hoc, ergo propter hoc.*

E não precisa a *Folha* de sair de casa para encontrar um simile elucidativo da verdade absoluta d'este nosso principio. Sabe muito bem a *Folha* que se quizermos avaliar o seu acreditado chefe (está bem o qualificativo, collega?) pelos seus antecedentes teremos evidentemente de o apreciar d'uma maneira, que não será com certeza muito lisongeira para os interesses do seu grupo.

E' claro que não procedemos assim. No novo conceito que nos merece o acreditado e bemquisto chefe franquista integramos sempre a perfeita contricção de que tem dado provas na sua gloriosa sobrevivencia de *trapeiro* politico, empenhado, a horas mortas na rude faina de recolher os caidos do rotativismo orçamental, e d'esta maneira o elevamos á cathegoria de messias salvador do aprimorado contheudo do seu saco de noctambulo previdente e economico.

Da mesma sorte terá o collega de proceder em relação ao seu feudo de Arganil.

Em 1901 não pensaram os partidos monarchicos em disputar a minoria de Arganil, certamente porque se não sentiram com forças para desdobrar a lista.

Era o periodo do proselytismo politico a sorrir na esperança fagueira duma proxima orgia orçamental, pingue, compensadora e reconfortante.

Mas d'essa epoca até hoje, com o desengano e a anemia partidaria, largas transformações politicas se teem operado no circulo oriental de Coimbra. As ultimas eleições municipaes trouxeram-nos a prova de que o franquismo ia perdendo terreno no seu inexpugnavel baluarte.

Em Oliveira do Hospital conseguimos, por exemplo, alcançar sobre as hostes franquistas uma maioria de 348 votos e em Arganil o desanimo da regeneração foi tal, que nem se atreveram a disputar a eleição. Isto, note o collega, nos dois principaes collossos do franquismo no circulo de Arganil. No concelho de Taboa, segundos os calculos imparciaes feitos pelo *Progresso* de 12 de fevereiro do corrente, e que desenvolveremos, se a *Folha* quizer, deveria a colligação dos partidos monarchicos alcançar uma maioria de 150 votos na passada eleição geral de deputados.

E, *ainsi de suite*.

Por este singelo esboço vê bem a *Folha* que o circulo de Arganil está muito longe de ser o baluarte inexpugnavel das hostes franquistas nestes reinos e conquistas.

A hyperbolica e confiada affirmativa da *Folha* carece pois de fundamento. Mas alem disso é contradictoria, porque identificando sob o ponto de vista politico os circulos de Faro e de Arganil, presupõe para aquelle uma situação que em 1901 divergiu fundamente da deste ultimo.

Em 1901 foi effectivamente eleito o sr. Mello e Sousa por Arganil, mas não nos consta que nas lides parlamentares tivesse por companheiro algum seu correligionario eleito por Faro.

Sendo assim, ou não ha logica, ou teremos de concluir que as condições politicas dos circulos de Faro e Arganil não são identicas. O argumento dos antecedentes, que já demonstramos ser falso, tanto no campo dos principios, como no dos factos, nem assim se pode applicar ao circulo de Faro, como sobrepticiamente pretendeu a *Folha*.

E d'aqui não ha que fugir, em que pese ao nosso distincto adversario.

Estamos a vêr o collega a esboçar um sorriso contrafeito ante este reparo e a despedir logo com aquella profissional indignação, que tão bem lhe fica, este estribilho salvador de apertos e embaraços—é que fomos roubados.

Ao desabafo só poderemos corresponder com a animadora consideração de que, graças ao zelo e pericia dos argus governamentaes, o roubo sempre foi achado, podendo por isso o illustre chefe franquista enthesourar de novo no seu esburacado saco de noctambulo porfioso os transviados correligionarios da tisana syphilophoba.

E por aqui nos quedamos com o primeiro cheque da partida: *la suite au prochain numero.*

Ainda a eleição

Varios collegas nossos da imprensa teem celebrado com maravilhoso bom humor a historia dos eleitores franquistas da assembleia de Santo Antonio dos Olivaes haverem sido tratados a marmellada. Tem sido uma risota, por esse paiz fóra.

O nosso presado collega *Jornal de Cantanhede*, referindo-se como outros alegremente ao caso diz que por lá tambem já houve quem ensaiasse os doces velhoses. E parece que o effeito foi o mesmo: velhoses comidos, e listas do governo votadas.

O nosso collega entende porém que, como Cellas estava perto, os influentes franquistas da assembleia de Santo Antonio dos Olivaes deviam recorrer ao manjar branco. Era bem entendido. E a despeza não era de arrazar, porque tantas cabeças, tantas tigellinhas; como as cabeças não eram muitas tambem as tigellinhas haviam de caber bem num taboleiro, como ao depois se viu quando os bilhetinhos sahiram da urna.

E' de morrer a rir.

Foi solicitada auctorisação para se fazer acquisição de 4:000 estacas de pinho para conservação e defeza das motas do rio Mondego, valla do norte e margens dos differentes cursos de agua na area da 2.ª secção da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

Foi solicitado o augmento de dotação para occorrer ás reparações urgentes de que carece o edificio do extincto convento de Santa Clara de Coimbra.

Começam ámanhã as ferias do carnaval em todas as escolas do pais.

Confrontos

Foram expulsos da frequencia da escola medica de Lisboa os alumnos dos quatro primeiros annos daquelle estabelecimento de ensino, que em *parede* se tinham insurgido contra as decisões do conselho da Escola sobre o externato dos alumnos no hospital de S. José.

Ora aqui teem os demagogos de todas as cathegorias um magnifico thema para as suas declamações contra os horrores inquisitoriaes do fôro academico, ou regulamento disciplinar da nossa Universidade.

Aproveitem o confronto entre tradicional brandura dos procedimentos universitarios e os rigorismos legaes da escola lisbonense, que não deixará de ser fertil em sensacionaes conclusões tão interesante cotejo.

Está fixado o praso de 60 dias, desde de 31 de março a 29 de maio, para a troca de formulas de franquias postal, que ha dias noticiámos foi resolvido retirar da circulação.

Esperteza

A *Folha de Coimbra* transcreve no seu ultimo numero o artigo do *Correio de Montemór* em que é apreciado desagradavelmente para o nosso querido chefe, sr. dr. Antonio de Padua, a sua disciplinada attitude nas ultimas eleições geraes de deputados, pretendendo lançar a suspeita de que a publicação, que d'esse curioso aranzel aqui fizémos, obedeceu a um acto de insubordinação partidaria, que os noveleiros da politica erratica ha muito andam farejando.

Como pretexto para desafogos politicos achamos d'uma subtileza comica e saloia a attitude da *Folha*, e como base para imputações maliciosas reputamo-la d'uma arteirice tão rudimentar, que só com hilariedade a podemos encarar.

Repita, collega, a transcripção, se lhe dá gosto, e ponha mesmo qualquer coisa de sua casa em mimo ao amigalhote de Montemór, que para as folias carnavalescas, que estão á porta, é algo desopilatoria a prosa irada do erratismo politico.

Venha de lá isso.

Pedido ao governo

O nosso presadissimo amigo sr. dr. Antonio de Padua, illustre e respeitavel chefe do districto, acaba de solicitar ao governo a abertura dos trabalhos de construcção da estrada de Mira e Quinta de Carris, não só como satisfação duma necessidade urgente para os povos da região, mas ainda para accudir á crise de trabalho que se está manifestando em diversos pontos.

Registamos com prazer essa nova demonstração do dedicado interesse e creteriosa orientação que s. ex.ª tem evidenciado na sua administração distrital.

A camara municipal de Miranda do Corvo dirigiu aos poderes superiores um pedido para que, ao mesmo tempo que se faça a construcção da linha da Louzã, sejam tambem construidas serventias para peões, carros e aguas de regar para os povos da região que a mesma linha atravessa, e que a companhia seja obrigada a construir um viaducto de passagem na projectada estrada junto da Moscovide do Ouro, estabelecendo as precisas ligações para transito.

Imperador Guilherme

Comfirma-se a visita a Lisboa do imperador Guilherme, que parece estará no Tejo a 27 do corrente, hospedando-se no paço de Belem com a sua comitiva.

Preparam se varias demonstrações de regosijo por essa visita.

Ministerio dos Negocios do Reino

Construcções escolares

Condições especiaes e caderno de encargos para a construcção por empreitada geral do edificio destinado á escola central do ensino primario na freguezia de Santa Cruz da cidade de Coimbra.

CAPITULO I

Designação da empreitada

A presente empreitada comprehende o fornecimento de todos os materiaes e trabalhos necessarios á execução das obras de: excavações, terraplanagens, alvenarias, cantarias, revestimentos em pandes, tectos e pavimentos, cobertura, carpintarias, encanamentos de grés e chumbo, pintura e vidraças exigidos para o perfeito e completo acabamento da escola propriamente dita e seus annexos.

O edificio compõe-se: de 4 pavimentos; o primeiro occupado pela cave, contem 2 compartimentos para arrecadação, 3 quartos destinados aos aposentos da porteira, uma retrete, um vestibulo com escada de accesso ao rez-da-chão e uma escoda de caracol para serviço particular; no 2.º pavimento fica o rez-do-chão contendo em si duas salas de classe, um vestiario, secretaria, gabinete de professores, retretes para os mesmos, um pavilhão com retretes e lavatorios para os alumnos, uma escada de accesso ao 1.º andar, um corredor geral e a continuação da escada particular; no 3.º pavimento fica o 1.º andar com as mesmas divisões do andar interior, excepto sobre o gabinete dos professores e retrete que é occupado pela sala de jantar e cosinha; o 4.º pavimento contem 4 quartos e uma retrete aproveitados pelo desvão do telhado, servidos pelas escadas de caracol.

Antes de começarem as obras será fornecida ao empreiteiro juntamente com os projectos, medições, etc.

CAPITULO II

Condições especiaes

Qualidades dos materiaes

I — Pedras para alvenarias

1.ª A pedra para alvenaria em fundações, paredes e muros de vedação, será de calcareo duro e limpo, offerecendo superficies que se prestem a um bom assentamento e á adherencia da argamassa, tendo rasoaveis dimensões.

II — Pedra britada

2.ª Será extremamente dura dando-se preferencia ao vidrado de formas angulosas, variando entre 0,04, a 0,06.

Quando applicada em burgal para betonilha terá 0,02 a 0,04.

III — Pedra para cantaria

3.ª A pedra para cantaria será de calcareo fino d'Outil. Será dura de côr uniforme, clara, de contextura compacta e homogenea e isenta de lesins, abelheiras ou outros quaesquer defeitos.

IV — Areias e saibro

4.ª A areia para argamassa será de grão egual e forma angulosa e isenta de argilla, terra ou substancias extranhas. Toda a areia deve ser passada á ciranda antes de utilisada; o diametro dos grãos nas areias grossas não deverá exceder a 0,003 millimetros.

5.ª A areia para estuques será fina e passada a crivo, cuidadosamente separada de quaesquer substancias extranhas.

V — Tijolos e telhas

6.ª Estes materiaes devem offerecer uma perfeita homogeneidade de contextura sem fendas, cavidades ou corpos extranhos, apresentando um som cheio e claro, uniformidade de côr e completa regularidade de fórmas, regeitando-se todos os tijolos e telhas

que estiverem empenados e que não orem duros e impremiaveis.

As telhas e tijolos deverão ser de primeira qualidade.

7.ª Os tijolos para a fuga da chaminé serão prensados á machina.

8.ª Os tijolos para os arcos das faixas da fachada principal serão vidrados nas côres branco e azul e terão dimensões designadas.

VI — Azulejos

9.ª Os azulejos serão do padrão, côres e dimensões que forem indicadas ao empreiteiro, devendo ser bem cosidos, sonoros, resistentes, impremiaveis, de formas regulares e faces superiores, desempenados, arestas vivas, desenho, esmalte e vidrados perfeitos.

VII — Ladrilhos mozaicos

10.ª Estes ladrilhos devem ser extremamente rijos, comprimidos a elevada pressão, de arestas vivas, formas regulares, superficies desempenadas, côres limpidas e só devem ser empregados depois de inteiramente seccos. O padrão será escolhido pelo architecto director ou seu representante.

VIII — Louças

11.ª Toda a tubagem e apparelhos de louça devem ser resistentes, sonoros, perfeitamente vitrificados, sem a menor fenda, falha ou bolha com as espessuras convenientes vidrados interior e exteriormente, tendo as ligações estriadas para facilitar a adherencia da argamassa na vedação das juntas.

IX — Cal

12.ª A cal para as argamassas ordinarias será parda. A cal para emboços, rebocos e guarnecimentos será branca, cosida a lenha e posta na obra antes de extincta, devendo ser isenta de qualquer fragmento encruado ou recosido e quaesquer corpos extranhos.

13.ª A cal para argamassas hydraulicas será de qualidade propria.

X — Cimentos

14.ª Os cimentos empregados assim como todos os outros materiaes serão de procedencia nacional de presa lenta.

O seu indice de hydraulicidade será entre 0,42 e 0,48, o residuo no peneiro de 5:000 malhas não será superior a 30 % e a 5 % no de 900 malhas.

A barydade será de 1200 a 1300 kilos; a presa não começará antes de meia hora nem terminará depois de tres horas. A resistencia á tracção no fim de seis dias não será inferior a 30 kilos e a compressão a 220 kilos no mesmo praso de tempo.

15.ª Nenhum cimento será empregado antes do typo ter sido exprimentado e approvado pelo architecto director.

16.ª Registar-se-ha toda a barrica de cimento que mostre ter soffrido qualquer avaria.

XI — Gesso

17.ª O gesso será finamente moido e bem cosido sem ser requeimado e a pasta depois de secca será consistente.

18.ª O typo de gesso a empregar será sujeito á approvação do architecto director.

XII — Madeiras

19.ª As madeiras empregadas na construcção da escola serão como indicam as medições e orçamento da mesma, a casquinha, o choupo e o pinho nacional.

A casquinha na esquadria exterior, o choupo em madeiramentos de cobertura e o pinho em todo o resto da construcção.

20.ª Todas estas madeiras serão perfeitamente sãs, cernosas, de fibras direitas e unidas, isentas de fendas, cavidades ou excesso de nós.

21.ª Todas as madeiras empregadas em esquadrias, como portas, caixilhos, solhos, etc. serão perfeitamente seccas e só excepcionalmente se poderão empregar em vigamentos, madeiras com menos de um anno de córte.

XIII — Ferragens

22.ª Todas as ferragens empregadas deverão ser de material de primeira qualidade e acabamento perfeito, funccionando com facilidade e segurança perfeita e tendo formas e dimensões indicadas nas medições.

Antes de serem empregadas deve o typo de cada uma d'ellas ser approvada pelo architecto director.

XIV — Chapa de vidraça

23.ª Será de fabrico nacional, clara, sem bolhas, bem desempenada e de espressura uniforme.

XV — Tintas

24.ª Serão de côres puras, finamente moidas, cobrindo bem. As que forem empregadas interiormente não offerecerão brilho sobretudo nas salas das aulas e poderão ser lavadas frequentemente sem se alterarem; as exteriores serão brilhantes e inatacaveis pelos agentes atmosphericos.

25.ª Serão preferidas as de genero Ripolin ou Sanitary Enamel de fabricação nacional.

Execução dos trabalhos

XVI — Terraplanagens e fundações

26.ª Antes de dar principio á execução da obra, o empreiteiro no dia préviamente combinado com architecto director ou o fiscal, assistirá ao traçado da planta do edificio no terreno, sendo marcado por essa occasião o perimetro e principaes dimensões do edificio, bem como as costas que servirão para o nivelamento do local e para a avaliação do volume e transporte de terra a effectuar.

27.ª As escavações para fundações das diversas paredes serão feitas até á profundidade que for julgada necessaria para a solidez do edificio.

28.ª Logo que estejam abertos os caboucos nas condições acima, o empreiteiro avisará o architecto director ou o seu representante afim de proceder á sua medição e verificação antes do seu enchimento.

XVII — Alvenaria ordinaria de calçareo

29.ª A alvenaria em fundações será feita em pedra de dimensões proprias para uma boa travação debastada a martello de modo a dar um assento seguro; todas as pedras serão convenientemente molhadas, batidas e massiadas em argamassa de cal em pó e areia ao traço de 1:2.

30.º Os alicerces á altura dos elegementos bem como as paredes em contacto com a terra serão em toda a sua extensão revestidos de uma camada de asphalto de 0,015 de espessura afim de as proteger contra a humidade.

31.ª A alvenaria em elevação será feita nas condicções anteriores com os seus paramentos perfeitamente aforumados.

XVIII — Alvenarias de tijolo

32.ª A alvenaria de tijolo em paredes, aduelas, arcos, sobre-arcos e archotes de vãos, pannos de peitos, abobadas serão de tijolo vulgar, assentos depois em argamassa de cal e areia ao traço de 1:2.

33.ª A alvenaria da fuga a chaminé será feita com tijolos prensados assentes em argamassa de cal hydraulica, cuidadosamente alinhadas para ficarem á vista.

34.ª A alvenaria de tijolo esmaltada será assente em argamassa de cimento convergindo todas as juntas de cada vão para um ponto.

XIX — Alvenaria hydraulica

35.ª As paredes da fossa serão executadas em alvenaria hydraulica composta de pedra rija assente em argamassa de cal hydraulica e areia ao traço de 2:1 e revestida interiormente de uma camada de cimento de 0,02 de espessura.

XX — Cantarias

36.ª Toda a cantaria será apparelhada á escoda com arestas avivadas a cinzel.

37.ª Para a cantaria emmoldurada e ornamentada serão fornecidos detalhes dos respectivos perfis.

38.ª Todos os leitos serão regulares e assentes em argamassa de cal e areia ao traço de 2:1 com as juntas tomadas a cimento.

39.ª As caudas de cada pedra terão o comprimento necessario para a sua segurança.

40.ª O empreiteiro velará pela boa conservação de cantaria durante a execução das obras, afim de que não venham a partir-se as arestas ou molduras.

XXI — Pavimentos

41.ª Os pavimentos do cave e retretes do rez-do-chão serão feitos em betonilha composta por uma camada de 0,10 de pedra britada e argamassa de cimento cal e areia do traco de 1:2:4 perfeitamente batida sobre a qual será estendida uma camada de argamassa de cimento e areia lavada 0,01 de espessura, ao traço de 1:3.

42.º O pavimento do vestibulo, passagem e retretes do 1.º andar serão feitas de ladrilho mozaico perfeitamente assentes em argamassa de cimento sobre uma camada de brita batida a maço.

43.ª O empreiteiro deve velar cuidadosamente pela conservação do pavimento durante as obras.

44.ª A passagem do corredor do 1.º andar para as retretes, será construida em abobadilha de forro e tijolo.

XXII — Azulejos

45.ª No frizo e timpano do relogio haverá uma faixa de azulejo cujo padrão será designado ao empreiteiro.

46.ª Os azulejos serão applicados em fiadas perfeitamente regulares e ficarão bem assentes no mesmo plano sem offerecerem sesalto algum.

XOIII — Esgotos

47.ª O collector das retretes será composto de tubo de grés das dimensões indicadas no projecto e segundo a disposição que fôr designada.

XXIV — Argamassas

48.ª A argamassa ordinaria será preparada em local ao abrigo do sol e da chuva e só poderá ser applicada depois de perfeitamente amassada.

49.ª Para a argamassa de alvenaria empregar-se-ha a cal parda e areia ao traço de 1:2.

50.ª Em toda a argamassa destinada a emboços empregar-se-ha a cal branca cosida a lenha, extincta com o mais escrupuloso cuidado ao traço de 1:3.

51.ª Para a argamassa em reboco empregar-se ha a cal nas mesmas condicções e areia ao traço de 1:2.

52.ª Para a argamassa destinada a guarnecimentos empregar-se-ha a mesma cal e areia fina ao traço de 1:2.

53.ª Para a argamassa destinada aos estuques em tectos ou paredes addicionar-se-ha á precedente a conveniente percentagem de gesso.

54.ª No tecto e paredes do estibulo haverá molduras cujo perfil será designado.

55.ª O exterior do edificio será pintado a tinta de oleo no tom ou tintas que forem indicadas ao empreiteiro.

56.ª O emvassamento do edificio na fachada posterior será revestido de carapinha á tijoleza.

57.ª As pilastras excepto as dos cunhaes que serão de cantaria e architrove e parede exterior da cave serão estucadas a cal, cimento e areia fina.

XXV — Carpinterias

58.ª Os tabiques serão formados com pranchão de pinho nacional de 0,06 de espessura e fasquiado por ambas as faces.

59.ª O fasquiado empregado em tabiques e tectos será de pinho nacional sendo as fasquias distanciadas 0,03 nos tabiques e 0,015 nos tectos, sendo as juntas destes desencontradas.

60.ª Os vigamentos serão feitos com vigas de pinho das dimensões designadas do prolecto e medições distanciadas de 0,40 de eixo a eixo e convenientemente tarugadas.

64.ª Os soalhos a empregar serão de pinho nacional ligado a macho e femea e pregado a prego escondido á inglesa com taboas de 0,11 de largura e de 0,032 de espessura.

62.ª O madeiramento das coberturas será de choupo compondo-se de: linhas falsas, pernas, penduraes, niveis, tacanicas, fileiras e madres das medições indicadas no projecto e medições.

63.ª As differentes peças das asnas serão ligadas pelas ferragens convinientes para a perfeita segurança.

64.ª Os frontaes ou divisorias do rez-do-chão e 1.º andar serão formados por prumos e frechaes de pinho das dimensões indicadas no projecto.

65.ª O varedo para a cobertura será de choupo e o ripado será de pinho de 1.ª qualidade ficando perfeitamente alinhado para a boa collocação da telha.

66.ª Todos os vãos das portas, caixilhos e arcos de péla exteriores, serão de casquinha.

67.ª As portas exteriores serão de casquinha e terão tres batentes a principal e dois a lateral sendo engradadas com almofadas replainadas por uma face e mettidas a meio fio, tendo a espessura de 0,045.

68.ª As almofadas do centro das portas principaes serão abertas para levar grilhagem de ferro forjado destinado a resguardar um caixilho envidraçado.

69.ª As portas interiores de um e dois batentes serão de pinho nacional, tembem resguardadas com molduras e levando almofadas replainadas por ambas as faces, mettidas a meio fio, tendo 0,035 de espessura.

70.ª Os caixilhos para as janellas de um e dois batentes serão de casquinha e terão 0,035 de espessura.

71.ª Os caixilhos para as janellas de quatro batentes na frente da aula serão de casquinha e terão 0,035 de espessura abrindo de balanço os quatro batentes e de bascula os dois corpos centraes das bandeiras abrindo de balanço os lateraes.

72.ª Todos os vãos das portas e janellas interiores e exteriores levarão bandeiras envidraçadas.

73.ª As portas para as retretes dos alumnos serão de casquinha almofudadas e as divisorias serão de taboas arricoadas.

74.ª As taboas do peito serão de casquinha e terão a espessura de 0,045 na parte mais grossa.

75.ª Todos os vãos exteriores levarão na golla um arco de madeira de pinho de 0,04 de espessura.

76.ª As escadas serão de pinho nacional compondo-se das respectivas pernas com calço para assento dos degraus, excepto a de caracol que será composta de uma bomba e chapim com resmas para entrarem os degraus. A bomba terá 0,20 de diametro.

77.ª Os cobertores terão 0,04 de espessura terminando o focinho em bocel e filete, o espelho terá 0.025 de espessura, sendo mettido a meio fio no cobertor.

78.ª Os balaústres para a escada de caracol serão de pinho nacional assim como o corrimão, sendo aquelles torneados.

79.ª Os aligares interiores e rodapés serão de pinho nacional.

80.ª Nas paredes dos vestuarios haverá cabides e prateleiros de pinho nacional para os alumnos deporem as vestes e mantimentos.

XXVI — Telhado

81.ª A telha a empregar na cobertura será de typo modelo marselha de primeira qualidade e cuidadosamente aramada e o espigão guarnecido com telhões e remates do mesmo systema havendo tambem telhas proprias para ventilação do madeiramento e claraboias.

XXVII — Algeroses

82. Os algeroses, tubos de queda e curvas de ligação serão feitos com a forma e dimensões do modelo com chapa de ferro zincado no 24 sendo sustentados os da fachada principal por escapulas de ferro forjado.

83.ª Os tubos de queda na frente do edificio serão de ferro fundido a toda a altura tendo 0,08 de diametro.

XXVIII — Obras metallicas

84.º As posturas principaes da fachada levarão nas almofadas uma grilhagem simples em ferro forjado do modelo indicado nos detalhes.

85.º Todas as posturas, janellas e caixilhos levarão as ferragens necessarias para o seu funccionamento e serão as designadas no caderno de preços compostos.

86.º Algumas das vigas do rez-do chão e 1.º andar levarão ferrolhos para travação das paredes.

87.º Para as retretes será encanada agua por meio de tubos de chumbo.

88.º A escada do vestibulo e a principal de accesso ao 1.º andar levarão grade de ferro forjado segundo o detalhe que será indicado.

89.º Todas as ferragens serão fortes e bem acabadas, funccionando com toda a facilidade e antes de serem empregadas deverão os seus typos ser sujeitos á approvação do architecto director.

XXIX — Louças

90.º A retrete dos professores será de columna com aro de mogno.

91.º As retretes dos alumnos serão formadas por cruzes Sultom de 0.25 de diametro e ligados por emendas, tendo num dos extremos uma peça do modelo especial Dulton destinada a conservar a agua dentro das mesmas cruzes que para esse effeito serão collocadas horisontalmente.

92.º Todas as ligações das retretes com o esgoto terão syphões proprios, os quaes levarão ventiladores.

03.º Nas retretes dos alumnos e professores haverá lavatorios de louça faiança com syphões e valvulas.

94.º As pias de despejo e de lavagens na cosinha serão ligadas com a canalisação e terão os respectivos syphões.

95.º Todos os despejos sahirão directamente para a canalisação da cidade por tubagens convenientes, com interceptor hydraulico e ventilador e só no caso da canalisação geral estar muito longe será construida a fossa.

XXX — Pintura

96.ª Todas as portas interiores e respectivos guarnecimentos, bem como os roda-pés serão preparados a colla e passados a pedra e lixa levando depois tres demãos de tinta a oleo.

97.ª As portas exteriores e caixilhos levarão: apparelho a oleo a tres demãos de tinta. Entende-se que estas demãos devem ser dadas de modo a cobrir completamente a madeira.

98.ª Todas as esquadrias, algerozes e exterior do edificio devem ser pintadas a cores e tons que forem indicados pelo architecto director.

Os caixilhos das janellas devem ser pintados a branco. Nenhuma tinta poderá ser applicada antes do architecto ou seu fiscal verificarem o acabamento da parte que deve ser pintada e todos os nós das madeiras devem ser previamente queimados.

XXXI — Chaminé

99.º As fugas para as chaminés serão feitas no interior da parede por orificios de 0,80 do comprimento,r 0,14 de largura.

100 As hombreiras e cachorros serão de cantaria.

CAPITULO III

XXXII — Praso para a conclusão dos trabalhos a effectuar

101.ª Para a execução completa de todos os trabalhos da construcção d'esta escola é concedido ao empreiteiro o praso de dezesseis mezes.

§ *unico* — Este tempo será contado a partir da data da assignatura do contracto.

102.ª Com o fim de evitar que por desmazelo do empreiteiro se aggravem sem necessidade as despezas de fiscalisação e administração d'estas obras, será o empreiteiro obrigado a pagar a multa de 2$000 réis por cada dia a mais que levarem as referidas obras, salvo caso de absoluta força maior devidamente comprovada e reconhecida pelo architecto director.

O orçamento para a construcção da da referida escola é de 8.855$000 réis.

Direcção das Constrncções Escolares, Lisboa 11 de fevereiro de 1905.

O Architecto Director,

(a) *A. R. Adães Bermudes.*

Registo do "Tribuno Popular,,

Parte amanha para Lisboa onde vae passar as ferias carnavalescas, o nosso presado director sr. dr. Oliveira Guimarães.

Bonne chance.

*

Fez annos no domingo a sr. D. Maria das Dores de Sousa Gomes, gentilissima filha do nosso querida amigo e illustrado lente cathedratico da faculdade de phylosophia dr. Sousa Gomes.

*

Na proxima 6.ª feira, 3 do corrente passa o anniversario natalicio do distincto lente cathedratico da faculdade de theologia, dr. Augusto de Madureira.

*

Encontra-se doente com um violento ataque de *grippe*. o nosso querido amigo e illustre secretario do sr. ministro da justiça dr. Castro Lopes, a quem desejamos um prompto restabelecimento.

Theatro Principe Real

Sabbado, segunda apresentação da celebre violioista *Stefi Geyer*.

A's oito horas e meia precisas, sobe o panno, e ao apparecer em scena a joven artista com um lindo «bouquet» offerecido pela Tuna Academica, é acolhida com delirante ovação que ella agradece commovida.

D'esta commoção resentiu-se um pouco a entrada do *concerto em fa menor* de Ernst, em que notamos umas leves hesitações e falta de firmeza, que de prompto desappareceram, dando logar a que *mademoiselle Stefi Geyer* mostrasse toda a pujança do seu talento.

Cada uma das restantes peças que a eximia artista executou, foi um novo triumpho, merecendo comtudo referencia especial, as *Arias Russas* de Wieniawsky, *Reverie* de Schuman a que imprimiu extraordinario sentimento, e uma *Mazurka de concerto* em que brilham todas as suas qualidades de concertista.

O pianista Oscar Dienzl continuou a agradar nos trechos que executou a solo, sendo muito apreciadas duas composições suas.

No final do concerto foram innumeraveis as chamadas a *Stefi Geyer*, mostrando assim o publico quanto apreciava o talento da extraordinaria artista.

Hontem, com diminutissima concorrencia, o terceiro e ultimo concerto, havendo em compensação fartos applausos.

Pouca gente... mas bôa.

Pagamento aos empregados telegrapho-postaes

Noticia um jornal de Lisboa constar-lhe que o sr. director geral dos correios e telegraphos, tomou providencias para que o pagamento dos ordenados ao pessoal seu subordinado seja feito sempre, d'ora ávante, no dia 1 de cada mez. Outro jornal, fallando tambem d'essas providencias, accusa-as a favor dos carteiros.

Presumimos que, de facto, sómente aos carteiros ellas devem referir-se, e presumimol-o pelo que se tem passado com o pessoal subordinado á repartição telegrapho postal de Coimbra, e a que repetidamente nos temos referido.

O pessoal superior tem recebido sempre, em regra, no dia 1 ou 2 o mais tardar, ficando o atraso apenas para os desprotegidos carteiros, guarda-fios e demais servidores menores, aos quaes o pagamento é, por assim dizer, sempre feito com demora que tem ido a 15, 20 e mais dias. E não será por certo ilicito acreditar que a demora para os de Coimbra, se tenha dado tambem para com o pessoal menor d'outras administrações.

Contra similhante inconveniencia se hão feito reclamações, quer directas, quer por meio da imprensa. Formulámol-as tambem, em defeza dos direitos e da justiça que positivamente assistem a esses servidores, ainda pela circunstancia de serem elles os mais escassamente remunerados, — razão por que os atrasos maiores difficuldades lhes acarretam ao seu já penoso viver, pela exiquidade da remuneração ao penoso trabalho e responsabilidades, que tem a seu cargo. De sorte que, ainda augmentar-lhes os ordenados, seria tambem um acto, de inteira justiça.

E' claro que nunca condemnámos — não podiamos mesmo condemnar — que o pessoal superior recebesse no dia 1 ou 2. Ao contrario, entendemos que assim devia e deve ser, lamentando apenas a desigualdade que se tinha para com os carteiros, guarda-fios, etc. Entendemos mesmo que não só aquelles empregados, como todos os demais devem ser pagos logo no dia 1 ou 2 o mais tardar, e assim é que temos por verdadeiramente simpathico e louvavel o proceder do sr. conselheiro Alfredo Pereira, director geral dos correios e telegraphos, providenciando para que todos os seus subordinados, sem excepção, recebam logo no começo do mez.

Iguaes providencias bem desejariamos ver adoptadas ainda para com os operarios empregues em trabalhos de obras publicas, com quem se pratica a maior das deshumanidades trazendo-os em atraso de quatro, cinco e mais quinzenas dos seus salarios, succedendo que quando se ordena pagamento para elles, raro é de quanto se lhes deve, mas de metade quando muito, continuando em divida o restante. Facto igual se dá com os fornecedores, e tudo isso que é da maior inconveniencia, carece de providencias como as que, louvavelmente, parece adoptou agora para os carteiros o sr. director geral dos correios e telegraphos.

Cavallos raproductores

Na distribuição d'estes cavallos, que o *Diario do Governo* publicou, foram designados para a Escola Nacional de Agricultura, de S. Martinho, os cavallos *Mangualde*, *Oxford* e *Horacio*, respectivamente de raças *Hachney*, *Anglo-normando* e *Puro sangue inglês*.

Para este districto vieram ainda mais o *Kacongo*, de raça *Hachney*, que foi para a quinta do Rol, em Ançã, e o *Impagavel*, tambem *Hachney*, que foi para a quinta de Foja.

Muitos agradecimentos ao governo.

Correios

O governo creou uma estação de 4.ª classe na Mucella, freguezia de Lavegados, concelho de Poiares, neste districto.

« A Parodia »

Reappareceu a *Parodia*, o antigo jornal do querido e saudoso Raphael Bordalho Pinheiro e hoje de seu filho Manuel Gustavo.

Vem nas melhores condições, com um novo nucleo de collaboradores litterarios e artisticos e muito consideravelmenie modificada no ponto de vista material, em outro papel, a varias côres e com uma capa illustrada, na qual se traçarão todas as semanas a imagem graphica e o perfil litterario do homem que estiver na ordem do dia. As chronicas da *Parodia* continuam sendo, como no tempo do seu fundador, de *João Ramanso*.

O conflicto da escola-medica

No domingo houve reuniões dos cursos universitarios de medecina e da restante da academia, para se occuparem do conflicto em que se acham envolvidos os estudantes da escola medica de Lisboa, e por virtude do qual o conselho superior da mesma escola impoz a uns alumnos a pena de reprehensão e outros a de riscados por um anno.

Numa e outra reuniões foi o assumpto tratado calorosamente, resolvendo-se affirmar inteira simpathia e solidariedade com a academia lisboeta, nomeando-se, nas duas assembleias, duas commissões que partiram com plenos poderes, para se intenderem com os estudantes da escola-medica sobre o procedimento a seguir contra as resoluções do conselho.

Essas commissões, como a de Lisboa, devem ter sido hoje recebidas por el-rei, a quem vão entregar uma representação pedindo para serem anulladas aquellas penalidades.

Julgamento

Segunda feira compareceu no tribunal desta cidade a responder em policia correcional, José Possidonio, serralheiro, residente na estrada da Beira, acusado de offensas á moral publica, e e de injurias ao sr. Antonio Augusto Gomes, morador tambem na estrada da Beira, e que parece, segundo se viu da discussão, de ha tempo vinha soffrendo continuos aggravos da parte do accusado.

Em face da prova adduzida, mas considerando attenuantes apresentadas pelo advogado de defeza sr. dr. Macario, o meritissimo juiz condemnou o réu em 20 dias de multa a 200 réis, custas e sellos do processo.

"Leiria Illustrada,,

Recebemos o n.º 7 d'este interessantissimo jornal leiriense, que, além d'uma collaboração primorosa e selecta em prosa e verso, insere magnificas gravuras, entre as quaes uma vista panoramica de Leiria, notavel pela nitidez da photographia que reproduz e pelo primor da impressão que revela.

Leiria Illustrada é sem duvida uma das mais apreciaveis publicações do seu genero no nosso pais.

Despacho

Foi nomeado veterinario de 3.ª classe o nosso amigo sr. José Manuel de Assumpção.

Muitos parabens.

Representação

A camara municipal do concelho de Mira, neste districto, representou ao governo pedindo a construcção, na séde do mesmo concelho, d'um edificio onde sejam convenientemente installadas as suas escolas de instrucção primaria, que actualmente funccionam em casas a que faltam as necessarias e boas condições.

Venturoso enlace...

A *Soberania do Povo* informa ter-se realisado em Talhadas, da freguezia de Sever do Vouga, um casamento promettedor de toda a ordem de auspicios...

O noivo, José Duarte de Araujo, está no *frescor* dos seus 87 annos de idade; a noiva, sr.ª Antonia Ferreira Simões, passou já a juventude dos 73!

Estamos vendo, a robusta prole que este casal offerecerá á sociedade.

Já foi entregue a obra de construcção da estrada da Senhora da Victoria á Cruz Alta, no Bussaco, contornando a matta.

Hydrophobia

Pelo governo civil foram facultadas guias de passagem para Lisboa, a fim de irem receber tratamento no instituto bacteriologico, em virtude de terem sido mordidos por cães raivosos, a favor dos menores Manuel Bento, filho de Manuel Monteiro Bento, de S. Martinho d'Arvore, e de Serafim dos Santos, filho de Antonio dos Santos, de Verride.

Carta de Goes

27 de fevereiro.

Após prolongada e martirisante doença, falleceu hoje nesta villa, na idade de 75 annos, o sr. Joaquim da Silva Moreira.

Progressista dedicadissimo e de rija tempera, impunha-se pela firmeza das suas convicções e pela honestidade do seu caracter. Tinha facilidade na expressão e era um verdadeiro enthusiasta na defeza das ideias liberaes, da verdade e da justiça.

Não era rico, mas era um honesto trabalhador, destacando-se como tribuno do povo, pugnando sempre pelos direitos e regalias populares.

A' viuva e a seu querido irmão Francisco da Silva Moreira, residente no Brazil, provincia de Minas Geraes, damos sentidos pesames.

— Passou hoje aqui, em direcção a Arganil, o sr. dr. Antonio de Campos, dignissimo juiz de direito, ultimamente nomeado para a comarca de Coimbra.

Damos os parabens aos habitantes da mesma comarca, por lhes ser alli collocado esse illustre cavalheiro, que é um magistrado recto e intelligente.

A. C. F.

Missas de suffragio

O definitorio da Veneravel Ordem Terceira manda celebrar ámanhã, sexta-feira e sabbado, pelas 8 e meia horas da manhã, na sua igreja do Carmo, missas por alma do irmão Antonio Mendes Mello, e convida para assistir a ellas a familia do finado.

*

Em sua sessão de 25 do mez passads, o definitorio da mesma Ordem resolveu mandar celebrar na mesma igreja, e ás 9 horas da manhã do proximo dia 10, uma missa por alma da sr.ª D. Bernardina Bastos Pina, saudosa irmã do sr. bispo-conde, irmão da Ordem e protector do seu hospital.

*

Tambem na sexta-feira se celebra na capella do Bairro Operario, pelas 9 horas da manha, missa de suffragio por alma da saudosa irmã do sr. bispo-conde, a expensas dos srs. Alfredo Ribeiro das Neves Machado e Ernesto Ribeiro da Cruz, moradores no mesmo bairro.

Luctuosa

Ao meio dia de segunda feira deu entrada no cemiterio desta cidade e foi depositado no mausoleu municipal o cadaver de um official aspirante da administração militar Raul Nazareth Barbosa, fallecido no dia 21 do mez passado em Torres Novas, conforme noticiámos.

O desditoso official, que contava a idade de 31 annos, era natural desta cidade e filho do ex-agente, nesta cidade do banco de Portugal, sr. Adriano Pampilio Teixeira Barbosa, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Sardinha, filha do illustre inspector da Companhia dos Tabacos, nosso presado amigo sr. Manuel Sardinha Caldeira.

A's duas enlutadas familias apresentamos sentidos pezames.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Março, 1

1130 — Fundação do convento de Thomar, por Galdim Paes.

1470 — Batalha do Toro entre Affonso V de Portugal e Fernando V de Castella; fica indecisa.

1811 — Os governadores do reino de Portugal ampliam o imposto do *papel sellado*, para occorrer aos gastos extraordinarios occasionados pela guerra contra os francezes.

2

492 — Elevação de Gelasio ao pontificado.

1614 — Gaspar de Mello e Sampaio, toma e queima a cidade de Pôr a 40 leguas de Diu.

1825 — Colloca-se a primeira pedra no Tunnel de Londres.

3

1580 — Filippe II sahe de Madrid para vir tomar posse da corôa de Portugal.

1613 — Rui Freire de Andrade derrota o rei das Sarcitas, que fazia continuas correrias até as portas da nossa praça de Damão.

1828 — Abdicação do el-rei D. Pedro IV.

1832 — O Duque de Bragança toma a Regencia e o commando do exercito, na Terceira.

ANNUNCIOS

EDITAL

Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, lente cathedratico da faculdade de Direito na Universidade e Presidente da Camara municipal de Coimbra.

Faço saber que em conformidade das disposições do codigo administrativo, está patente na secretaria da municipalidade por espaço de oito dias a contar de 28 do corrente mês o primeiro orçamento supplementar ao ordinario da receita e despesa do corrente anno, pelo que convido todos os interessados a examinar o dito orçamento e apresentarem as suas reclamações.

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de fevereiro de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa

EDITAL

Universidade de Coimbra

Curso de Medicina Sanitaria

O Doutor João Serras e Silva, lente cathedratico da faculdade de medicina, director do curso de medicina sanitaria.

Faço saber que está aberta a matricula até ao dia 10 de proximo mes de março para a admissão á frequencia do curso de medicina sanitaria. Os individuos que pretenderem matricular-se deverão nos seus requerimentos mencionar circumstanciadamente o nome, filiação paterna, naturalidade, (freguezia e concelho administrativo) e domicilio. A' matricula do curso de medicina sanitaria são admittidos:

1.º Os medicos diplomados pelas tres escolas do continente do reino, que deverão juntar ao requerimento a publica forma da sua carta de habilitação.

2.º Os alumnos de medicina que tenham concluido o ultimo anno do curso medico-cirurgico de Lisboa ou Porto, os quaes juntarão ao requerimento a certidão de aprovação nas disciplinas do 5.º anno das respectivas Escolas. Estes alumnos para serem admittidos a exame final tem de apresentar a publica forma de diploma do curso medico ou cirurgico;

3.º Os alumnos que actualmente frequentam o 5.º anno da faculdade de medicina, os quaes deverão instruir os seus requerimentos com uma certidão comprovativa da sua matricula naquelle anno.

Estes alumnos, para serem admittidos a exame final, tem de apresentar a publica forma da carta de formatura.

Por cada termo da matricula cobrar-se ha o emolumento de 1$000 réis.

Laboratorio d'higiene da faculdade de medicina, 24 de fevereiro de 1905.

O director,

J. Serras e Silva.

CASA

No dia 12 de março corrente, pelas 10 horas da manhã, em casa do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho n.º 1, vende-se em praça particular convindo o preço, uma casa em Cellas, que consta de 23 compartimentos, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e mais dependencias.

Antes d'este dia pode tratar-se com o solicitador acima dito, ou com Jayme da Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, n.º 44 e em Lisboa com o major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José n.º 10.

Vende-se

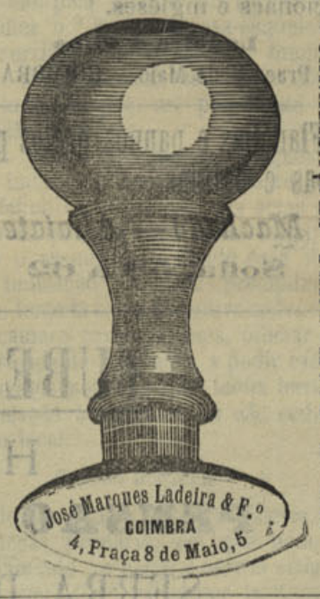
uma casa na estrada de Lisboa com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua dona Hirminia dos Santos.

CASA

J. Marques dos Santos, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55, e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas-furtadas, com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condicções hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar, na rua de Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 da tarde.



PEREIRAS FRANCEZAS

De fructos de boas qualidades para sobremesa.

Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
" CORAL.....	500	100	70
" AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
" TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sédas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:078 Sabbado, 4 de Março de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Estando a decorrer o prazo para as reclamações do recenseamento politico e achando-se as respectivas relações affixadas ás portas das igrejas parochiaes deste districto, lembramos a todos os nossos queridos amigos e presados correligionarios, que requereram para serem recenseados, por saberem ler e escrever, bem como por pagarem decima, a alta conveniencia de irem examinar cuidadosamente essas relações, a fim de que até ao prazo marcado pela lei, 14 de março proximo, possam fazer perante o poder judicial as reclamações, que entenderem justas e necessarias.

O VALOR DA CAMPANHA

Ladeados pelo impudico contrabandista do jornalismo—*O Seculo* — regeneradores e franquistas seguem ainda em columna cerrada, num desesperado ataque ao governo, por causa da questão dos tabacos.

A denuncia do contracto actual era a pedra de toque para a guerra feroz iniciada contra o governo — e em impetos de paixão, toda essa parceria gritava a exigencia da denuncia immediata, querendo demover o governo a render-se á satisfação desse capricho, sem a menor delonga.

Ouvidos moucos á inconveniente e inconsciente saraivada, o governo seguiu, sereno e altivo, o caminho que se traçára de proceder no assumpto com toda a prudencia e de modo a bem servir os interesses do paiz, contra o empenho dos que, por interesse de parcerias, pretenderam vel-o precipitado, irreflectido.

Sem preoccupação pelo exhibir das paixões que ditavam a guerra de que era alvo, o governo, dada a opportunidade que julgou necessaria, fez a denuncia, e assim mesmo a parceria seguiu no desembestar de censuras por ella: — fôra demorada, tardia; devera ter-se feito logo desde a subida do ministerio ao poder.

Porquê, para quê, foi o que se não esclareceu, como na imprensa progressista se tem esclarecido de forma clara o principio conveniente e de vantagem para o paiz, o tel-a o governo feito quando o julgou necessario e conveniente.

Feita, porém, esse diapasão do concerto difamatorio, teve de ser posto de parte, e outro foi por necessidade adoptado.

Agora, tudo o que vem succedendo nos trabalhos ministeriaes para o contracto, tem os qualificativos de extraordinario, estupendo, illegal, etc., e nessa febre de mal dizer, nem intimidades de familia, absolutamente alheias a semelhante questão, como a todas da administração publica, escapam á ferocidade da parceria detractora que visa especialmente o sr. José Luciano de Castro, no prazer depravado de ferir violentamente, no ultimo quartel da vida, um cavalheiro que tem posto a sua actividade e o seu alto valor de estadista ao serviço do seu paiz, servindo-o ha tão longos annos com a maior dedicação e amor.

A's accusações mais apaixonadas, ás invenções mais estupendas, ás interpretações mais estultas e mais ridiculas, veem os jornaes progressistas contrapondo serenamente, conscientemente a verdade das diligencias empregues para defender duma forma positivamente clara e segura os interesses do paiz; esclarecendo os conceitos propositadamente errados dos declamadores; chamando á consciente observação do que se passa em preparativos para o contracto; pedindo emfim uma critica desassombrada e digna da orientação e trabalhos do governo no assumpto, mas tudo é baldado, tudo, pois o odioso proposito é ferir, mais que o governo — o nobre presidente do conselho.

E se reparamos na forma de ataque, da insistencia em não querer tomar na sua verdadeira e reta significação o esclarecimento em que se demora a imprensa governamental, vê-se que á falta absoluta de argumentos serios, de valor, para a difamação e accusações de proposito de protecção á companhia dos tabacos, os garrilheiros pisam e repisam invenções, palavreando insultuosas conclusões de reservados intuitos de parcialidade, cuja existencia nenhum acto do governo ainda autorisou a suppôr.

O governo officiou ás companhias dos phosphoros e dos tabacos sobre as suas manifestadas pretensões — uma de tomar o contracto dos tabacos, outra de continual-o. A casa Hambro, representante d'outro poderoso grupo capitalista apresentou proposta, e o governo examinou-a, pela mesma fórma como procedera com as duas companhias, e ahi saltaram os censores em descomposta saraivada.

Não devia então o governo occupar-se d'essa proposta? Não devia tel-a acceitado?

E' o que se deprehende da maneira como d'ella fala a imprensa critico-difamadora, e comtudo, se tal fizesse, o governo estaria do mesmo modo sob a chuva da descomponenda a que se dicidiram esses santos varões da moralidade, embora o governo cumpra, como está cumprindo dignamente, honradamente o patriotico dever de velar pelos interesses do estado

E' a intolerancia no mais alto grau de ridiculo.

Os regeneradores, na vingança do acto de moralidade que o paiz applaudiu visivelmente, de o governo annular a immoralissima cevadeira que o ultimo consulado do sr. Hintze destribuira a enorme parte da sua clientella — é a espinha dos commissarios regios e mais beneficiados.

No franquismo, a impaciencia de escalar o poder, impaciencia acirrada pela impertinencia em que a tropa de linha envolve os generaes ablativos, que receiam ver fugir-lhe a soldadesca á falta de benesse...

No da rua Formosa, já sabemos; — balcão onde se bate dinheiro, seria uma questão de preço obter-lhe um reviravolta nas *moralissimas* opiniões.

Não está hoje, não esteve nunca nos habitos do partido progressista merecer á custa de vergonhas, o louvor de taes paladinos da... caixa forte. Impondo-se pelos seus actos de escrupulosa e honesta administracção, pelo seu amor ao bom nome do paiz como ao inteiro resurgimento da sua situação economica, que ainda a ultima administração regeneradora levou a situação desesperada, segue—o partido progressista — altaneiro na sua acção de dignidade, sem preoccupações maiores pelo ataque tão ridiculo como vergonhoso, com que vem sendo perseguido, e levará a questão dos tabacos, estejamos certos, a um termo honrosissimo, para si e para o paiz, esmagando assim num ferreo circulo de moralidade os seus ambiciosos detractores.

José Luciano de Castro

Referindo-se ao prestigioso, e querido chefe do partido progressista e nobre presidente do actual gabinete, publica o nosso brilhante collega *O Dia* de 1 do corrente a primorosa carta que abaixo transcrevemos e a qual é precedida das seguintes sensatissimas phrases:

Recebemos a seguinte carta a que damos publicidade com o maior prazer.

Muito grato será, decerto, ao illustre chefe do partido progressista saber que o nome que firma essa carta — e que a pedido de quem a subscreve omittimos — é aquelle que usa um venerando professor do nosso ensino superior, que não milita hoje na politica activa, mas que ao respeito de todos se impõe pelas nobilissimas qualidades do seu bello espirito justiceiro e recto:

Sr. redactor.

Recorro á sua benevolencia para vêr se me póde tirar da tremenda hesitação em que fluctua o meu espirito.

Confesso que me impressiona profundamente quanto, nos ultimos dias, se tem escripto ácerca do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Suscitou-se em mim uma duvida que se transforma em problema zoologico, ou antes, psychologico!

José Luciano de Castro tem vivido, meio seculo, de vida publica, nas mais elevadas regiões da politica, tem occupado altos cargos de graves responsabilidades, e sempre o vi considerar, homem illustrado, honradissimo, caracter impoluto, administrador exemplar; assim o vêmos cabeça de um grande partido que o respeita e tem na maior consideração.

Nas lutas parlamentares quer vencedor, quer vencido, sempre, sempre tem saido da arena immaculado, sem que o salpicasse o mais ligeiro labéo.

Ha tres mezes, porém, affirma-se que tudo está trocado! José Luciano de Castro é denunciado á execração publica como um conjuncto de todos os vicios, sem exceptuar nenhum!

E' a peste mais virulenta de que os medicos, encarregados generosamente de nos salvar, teem conhecimento.

Sr. redactor, como appareceu este horrendo monstro, que não está classificado, nem ha memoria de exemplar semelhante? Se não é producção espontanea, qual foi o phenomeno da sua evolução? Como é que a sua existencia de manhã tão clara e luminosa, é seguida de uma tarde tão triste e tão sinistra?!

Lá diz o poeta allemão:

«Man soll dem Tag nicht vor den Abend loben» (ninguem louve o dia, antes de chegar a noite); mas, as subitas alternativas meteorologicas explicam-se e prevêem se; emquanto que a medonha e subita transformação do sr. José Luciano, é phenomeno enygmatico e que não tem precedente.

Alguem, dá-nos a entender que foi da abertura de um subscripto, que viera da perfida Companhia dos Tabacos, que resultou a lamentavel metamorphose; e, contra estas influencias pestilentas, propõe, que nos desinfectemos!

Sr. redactor, pense no caso. Confie no conselho, desinteressado e ingenuo, dos levantados espiritos que tão azafamados nos pertendem doutrinar. Observo-lhe, todavia, que muitas vezes a importuna furia dos advogados, compromette a santidade da causa!...

«Tantane animis cœlestibus iræ»! Tanto fel em peitos divinos!

Um constante leitor.

Até breve

A *Folha de Coimbra* dá-se, de quando em quando, a gentileza, que muito lhe agradecemos, de divertir-nos com os seus remoques d'um bregeirismo tipico. Assim o tem feito ultimamente, deliciando-nos e proporcionando-nos o prazer de demonstrar-lhe que tambem é para ella o reino dos ceus. Mas impenitente não o quer vêr, e d'ahi a sua persistencia em divertir-nos.

O numero d'hoje, então, é de estimabilissimo valor.

Tarde o recebemos para poder attende-la hoje mesmo, e, pesarosos, retardamos as attenções que é justo dispensarlhe. Não nos levará isso a mal, confiamos; a sua gentileza é tanta...

Depois será isso uma compensação. Nós tambem lhe não tivémos a mal, nem ainda temos, a sua demora no promettido seguir na discussão quanto á eleição da Misericordia de Arganil, ácerca da qual, ha tempo, lhe demonstrámos o seu valor de argumentação e... lealdade de accusações.

A ausencia do nosso director politico foi o salvaterio a que recorreu para findar uma discussão em que se via compromettida — e fez então a promessa, envolta em descomedimentos de linguagem, de voltar ao assumpto quando o nosso director regressasse. E até hoje...

Ora para que não vá succeder o mesmo, visto o nosso director estar ausente — o que a *Folha* não ignora — — seria um motivo, se não bastasse o que já deixamos indicado, para retardar as attenções que lhe devemos.

Que a presadissima *Folha* nos releve, por necessaria, a decisão, e... até breve.

Solução de conflicto

Está resolvido o conflicto da escola medica de Lisboa que foi tratado, quinta-feira, em conselho de ministros, e sobre o qual foi ouvido o conselho de estado, tendo solução final em conferencia do presidente do conselho da mesma escola com o sr. ministro do reino, ficando assente a readmissão de todos os estudantes que o conselho escolar havia riscado por um anno, reentrando nas aulas findas as ferias do carnaval.

Fica assim liquidado esse grave incidente, em que as academias das tres cidades, Lisboa, Porto e Coimbra, mais uma vez demonstraram os sentimentos de solidariedade que as aproximam.

Tal solução, devida á munificencia regia, teve em geral grato acolhimento.

CAMARA

Em sessão d'hontem, a camara tratou:

Illuminação

Verificou as propostas apresentadas por José Marques Ladeira & Filho e Caetano da Cruz Rocha, para o fornecimento e reperação de biccos e mangas de luz de incandescencia para a illuminação publica, resolvendo submetter a resolução ao parecer d'uma commissão composta dos srs. dr. Teixeira Bastos, Charles Lepierre, e do engenheiro municipal sr. dr. Barbosa, e director das officinas dos serviços d'agua e gaz sr. Albino dos Santos Nogueira Lobo.

Escola central

Estando annunciada a praça para a empreitada da construcção do edificio em que será installada a escola primaria central do sexo feminino, freguezia de Santa Cruz, em cujo projecto, enviado á camara para exposição ao exame dos concorrentes, não se indica onde será construido, officiou ao engenheiro das construcções escolares sr. Adães Bermudes, a perguntar qual o local escolhido.

A resposta, lida hontem em sessão, informa ser esse local o que hoje é occupado pela estação do serviço de incendios n.º 2 e pela casa-esqueleto, de exercicio dos bombeiros municipaes, acrescentando ter esse local sido indicado pelo sr. presidente da vereação transacta.

Pelo visto terá havido simples e vaga indicação, sem nenhuma resolução definitiva, visto que nas actas camararias parece nada haver escripto sobre o assumpto, podendo essa simples indicação ter sido precipitadamente tomada como definitiva cedencia.

A camara resolveu, pois, officiar ao sr. presidente transacto, a pedir esclarecimentos sobre o que tenha havido em relação á cedencia ou não cedencia do local.

Cursos nocturnos

Lido um officio do sr. inspector de instrucção primaria, em que pede o fornecimento de livros e outros artigos de ensino, para os cursos nocturnos por a gerencia passada creados para o bairro alto e bairro baixo da cidade. Resolvido satisfazer.

Arborisação

Presentes dois requerimenios — um para serem arrancadas e substituidas por outras especies de arvores, os cedros existentes na alamede fronteira ao Seminario e junta ao muro do collegio das Ursulinas, onde appareceu assassinado o desditoso Antonio Mano; — e outro dos habitantes do largo da Feira, pedindo a substituição de todas as arvores do mesmo largo por outras de mais pequeno porte, e o aformoseamento do mesmo largo, agora que aos signatarios consta pensar-se na regularisação do pavimento do largo.

Resolvido — quanto ao primeiro, ouvir uma commissão composta dos srs. dr. Julio Henriques, director do jardim Botanico, agronomo do districto e engenheiro municipal sr. dr. Barbosa, sobre a especie de arvores a empregar na substituição dos cedros; e

Quanto ao segundo, embora em relação ao largo a camara tenha já resoluções anteriores, até quanto á qualidade de arvores a plantar lá, tendo sido consultado o sr. dr. Julio Henriques — pedir áquella commissão o seu parecer referente ao aformoseamento.

A informar

A' repartição d'obras, para informação, requerimentos pedindo, um, a construcção d'uma fonte no Casal da Matta, e outro, terreno para construcção d'um mausoleu no cemiterio da Conchada.

Veterinario municipal

Apreciou quatro processos de concorrentes ao logar de veterinario-inspector do matrdouro, e sendo postos

á votação, recaiu ella por unanimidade no veterinario sr. Julio Lobo da Costa.

Os restantes tres concorrentes tinham sido os srs. Antonio Nunes Ribeiro, José de Sousa Carvalho e José Manuel d'Assumpção.

Penedo da saudade

Resolveu mandar elaborar planta para a construcção do novo bairro do Penedo da Saudade e pedir autorisação superior para essa construcção, começando-a pela abertura d'uma avenida que deverá partir do jardim Botanico, e ainda para a venda de terrenos para construcções no mesmo bairro.

Runa da rua da Moeda

A esclarecimentos pedidos pelo vereador sr. João da Cunha, sobre a cobertura da runa da rua da Moeda, respondeu o engenheiro sr. dr. Barbosa que se está estudando a maneira de completal-a.

Fiscalisação do leite

O presidente, sr. dr. Marnoco, apresentou, elaborado por sua ex.ª o regulamento para a fiscalisação da venda do leite, cujo projecto detalhado tivera approvação na sessão anterior. Esse regulamento, que nos dizem ser um importante e escrupuloso trabalho, vai ser enviado á approvação das instancias tutelares.

Avenida do cerco dos Jesuitas

Resolveu mandar levantar uma planta, que ainda não ha, da avenida entre o cerco dos Jesuitas e o largo de D. Luiz na Quinta de Santa Cruz, suspendendendo os trabalhos da mesma avenida até á organisação d'essa planta, providenciando comtudo para que elles recomecem no mais curto praso, dando-os de arrematação e por empreitadas, para as quaes a repartição d'obras apresentará com urgente opportunidade os respectivos projectos.

Subsidios

Informou diversos subsidios de lactação.

«O Dia»

Este nosso brilhante collega entrou no sexto anno no actual periodo da sua publicação. Felicitamo-lo cordealissimamente.

Apparição de cadaver

O regedor de Sernache communicou ter sido encontrado morto num telheiro onde costumava pernoitar e que é pertencente a Jeronymo de Sousa, do logar da Lameira naquella freguezia, um individuo cuja identidade parece que é desconhecida.

A policia communicou o facto ao sr. delegado de saude, para a verificação do obito e destino a dar ao cadaver, que certamente entra na morgue.

Já deu entrada no ministerio de obras publicas o requerimento em que varios proprietarios do campo de Villa Nova d'Anços, districto de Coimbra, pedem que se proceda á reparação de um desabamento de terras e estacaria da margem esquerda do rio Soure, a fim de evitar uma importante quebrada em toda a mota, que tambem é serventia publica, a qual irá prejudicar alguns hectares de terreno.

Veterinario districtal

Apresentou-se ao serviço o novo veterinario d'este districto, nomeado em 25 de fevereiro passado, sr. José Manuel d'Assumpção.

O administrador do concelho de Soure dirigiu aos poderes superiores, por entermedio da chefia do districto, pedido de autorisação para ser creado mais um logar de amanuense para a a respectiva administração.

Hontem foi recebido no governo civil um officio da instancia superior competente, no qual é communicada a denegação a esse pedido.

Despachos

O sr. dr. Antonio Francisco foi nomeado sub-delegado do procurador regio em Condeixa-a-Velha.

*

Foi nomeado ajudante do notario de Montemór sr. dr. Fausto Gavicho, o sr. Francisco dos Santos Neto.

EXPEDIENTE

Como de costume não se publica na proxima quarta-feira o nosso jornal, de cuja falta pedimos desculpa aos nossos presados assignantes e leitores.

Missa de suffragio

Foi celebrada hontem, na capella do bairro operario, a missa que noticiamos dois moradores do mesmo bairro resolveram mandar resar por alma da saudosa irmã do sr. bispo-conde.

Officiou o sr. Manuel Joaquim Lopes, alumno do 3.º anno de direito e no fim foram distribuidas pelos locatarios bairro que assistiram á missa e por determinação de s. ex. rv.ma esmolas em dinheiro.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes amplia o praso de valiadade dos seus bilhetes especiaes de ida e vola sobre Lisboa, de varias estações da sua rede, por occasião das festas do carnaval, e equiparando aos dias sautificados, para esse effeito, os dias 4 a 8 do corrente, tendo assim validade para o regresso ás estações de procedencia, até 9, os bilhetes tomados desde 3.

Manifestação de reconhecimento

Os operarios tecelões da fabrica de lanificios em Santa Clara acabam de ter para com o sr. D. Bartholomeu Peig Doria, mestre-director das officinas de tecelagem — logar em que foi substituido por seu sobrinho sr. Platão Peig Doria, visto retirar-se da gerencia activa da mesma fabrica, pelo seu estado de saude — uma significativa manifestação de reconhecimento pela maneira em extremo penhorante com que o mesmo sr. D. Bartholomeu os considerou e tratou sempre, associando ao seu espirito disciplinador demonstrações de estima e sympathia que o tornaram querido e respeitado por todo o seu pessoal subalterno.

A' despedida, os tecelões entregaram-lhe uma mensagem de grato reconhecimento, offertando-lhe ao mesmo tempo, como lembrança da muita estima que lhe devem, um bonito tinteiro de prata, dizendo d'essa delicada offerta, que se não se impunha pelo valor, servia a mostrar a estima que sentiam pela bondade do querido mestre, evidenciada sempre que com elles privou.

O sr. D. Bartholomeu, agradecendo commovido esta demonstração de respeito a estima, fez servir aos operarios um delicado copo d'agua, durante o qual lhes affirmou a saudade que lhe ficava da convivencia com elles mantida e a magua que sentia por ver-se forçado a resignar a situação unta d'elles na fabrica.

No dia 1 do corrente mez, começou o defeso da caça e da pesca no concelho de Coimbra.

Não obteve aprovação superior a deliberação camararia respeitante ao subsidio de 40$000 réis, concedido ao Montepio Conimbricense, d'esta cidade para renda de casa.

Roubo

A sr.ª Anna da Conceição, residente em Santa Clara, á volta das Calçadas, deu queixa á policia de terem-lhe roubado de casa, suppõe que em occasião de ter saido com a familia, dois cordões e varios outros objectos de ouro.

A policia ficou de averiguar.

O progresso da falsificação

Jornaes parisienses dão conta de que, na capital franceza acaba de averiguar-se que varios individuos, ganhando 5 francos por dia, se empregavam em colher nos canos de esgoto uma materia gordurosa que fabricantes de manteiga, por conta de quem esses individuos procediam, empregavam na confecção d'aquelle genero, a que a mesma materia dava o estranho paladar da avelã.

Não é novo esse processo de falsificação. Da manteiga ingleza se accusa conter gorduras de toda especie de porcarias, e mesmo entre nós, especialmente nos grandes centros, se tem verificado falsificações identicas.

A camara franceza votou uma proposta de lei que estabelece a multa até 5:000 francos e prisão até um anno, para os falsificadores.

E comtudo, lá como como cá, como em toda a parte, elles continuarão a sua nefasta obra de envenenar a humanidade...

Registo do "Tribuno Popular„

No rapido d'hontem partiu para Lisboa o distincto clinico e nosso presado amigo sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth, que, acompanhado de sua esposa, ali foi passar as férias carnavalescas em companhia de seu filho dr. Pedro Doria Nazareth, nosso querido amigo e digno deputado da nação.

*

Faz hoje annos a sr.ª D. Maria Luiza Costa Areosa, esposa extremosissima do nosso velho e presado amigo sr. Antonio Duarte Areosa, considerado commerciante d'esta praça.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do digno par do reino e illustre decano da faculdade de direito sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz.

*

Encontra-se entre nós, onde veio passar com sua familia as férias carnavalescas, o nosso sympathico amigo e illustrado delegado do procurador regio na comarca de Celorico da Beira, o sr. dr. Carlos Alberto Lucas.

*

Faz hoje annos o nosso presado amigo e assignante sr. Antonio dos Reis, importante proprietario em Villa Nova.

*

Na proxima 2.ª feira faz annos o distincto advogado e lente da Universidade dr. Affonso Costa.

*

Está em Lisboa o sr. dr. Bernardino Machado, lente da Universidade.

*

Regressou de Lisboa o nosso presado amigo e digno deputado da nação sr. Visconde do Ameal.

N'esta cidade, constituiu-se uma associação de classe dos officiaes de barbeiros, cuja direcção ficou composta dos seguintes srs.:

Presidente, Heliodoro de Carvalho; thesoureiro, Bazilio Diniz; 1.º secretario, Viriato Teixeira; 2.º secretario, Anthero Teixeira.

Junctamente foi creada uma caixa economica.

Approvaram, em reunião, um projecto de estatutos da sua associação de classe, estatutos que opportunamente apresentam á approvação das instancias superiores competentes.

Carta de Gouveia

3 de março.

Saiu na terça-feira para o Porto, a fim de passar o carnaval com sua illustre familia, o digno administrador do concelho e nosso presadissimo amigo sr. Miguel d'Azevedo Alpoim de Mello Freire de Vasconcellos.

— Da capital regressou hontem a Rio Torto o sr. visconde de Rio Torto, muito digno presidente da camara municipal d'este concelho.

Consta-nos que sua ex.ª chegára incommodado. Desejamos em breve o seu restabelecimento.

— Afim de passarem as férias do carnaval com suas familias já chegaram a esta villa os estudantes: de direito, dr. Eduardo Ribeiro Bellino; de medicina, dr. Antonio Saraiva; constando-nos tambem que chegam hoje os srs. Elysio Cardoso Pessoa, irmão do importante fabricante de lanificios d'esta villa sr. Guilherme Cardoso Pessoa, e padre José Forte de Carvalho, estudante do 1.º anno de direito.

— Foi transferido da comarca de Ponte do Sol para a de Alvaiazere, o meritissimo juiz de direito, sr. dr. Antonio Ignacio da Silveira Montenegro, que durante cinco annos aqui foi delegado, deixando muitas sympathias não só nos empregados do Tribunal, mas tambem no publico, por que era imparcial e justo a todos os respeitos.

(Correspondente).

A meza da irmandade do Senhor dos Passos, resolveu não fazer este anno a procissão.

Foram submettidos a approvação superior os contractos de arrematação do fornecimento de brins para fatos dos presos da Penitenciaria central de Coimbra.

Carta de Cabanas

26 de fevereiro.

A convite do nosso amigo Adolpho Coelho Ribeiro, realisou-se hontem nos montes da Fraga uma grande caçada em que tomaram parte todos os caçadores Cabanenses, entre os quaes se contam os seguintes cavalheiros—dr. Francisco Maria da Cunha, Jacintho Coelho de Moura, João Martins, Arthur Telles, Campos Lobo, João Nunes, Alexandre Rodrigues, João Augusto e Antonio de Moura. Apesar da grande escassez que se nota por toda a parte, foram mortas duas lebres, seis coelhos, tres perdizes e alguns tordos.

Ao fim da tarde reuniram-se todos os caçadores e muitos outros convidados, na sua propriedade da Levegada onde o nosso amigo lhes offereceu um bello jantar, que terminou ás oito horas da noite, reinando entre todos a mais franca alegria, e lamentando todos que tão bom companheiro, em breve nos vá deixar por ter de regressar á Africa, por lhe terminar a licença que está gosando como empregado distincto dos correios de Loanda.

Fazemos votos para que regresse breve á sua querida Cabanas onde estamos certos não conta um inimigo.

— Agora que os amadores ensarilham armas para entrarmos no defeso, ousamos chamar a attenção das autoridades respectivas para o rigoroso cumprimento da lei a fim de impedir os costumados abusos, a ver se conseguimos que a pouca caça que fica tenha regular reproducção.

— Consta-nos que um grupo de amadores tenciona em breve sollicitar do sr. presidente da Camara para que seja posto em vigor, á imitação de outros concelhos, o regulamento da caça em que o defeso se estenda de 31 de janeiro a 31 d'agosto, e em que é prohibido o uso de furão com rede, armadilhas, etc.

Achamos de toda a justiça e estamos certos que o digno presidente da Camara os attenderá, pois são bem conhecidas as vantagens d'esse regulamento.

Hoje começou a chover, o que muito bem faz nos campos que se encontravam muito prejudicados pela estiagem.

* * *

XV Congresso internacional de Medecina

Está publicado o n.º 5 do *Boletim do XV Congresso Internacional de Medecina*. Corresponde a 20 de fevereiro e inclue muitas noticias interessantes.

Até hoje o numero dos relatorios assegurados ás differentes secções é de 205, subscriptos por nomes dos mais eminentes das sciencias medicas. O programma das conferencias tambem já vai muito adiantado. Sir Patrick Manson, o prof. Brissaud, os drs. José Esquerdo e P. Aaser, e o prof. Azevedo Sodré já acceitaram o convite que lhes foi dirigido e espera-se receber brevemente novas adhesões. Finalmente, a organisação do Congresso em Comités dos differentes paizes está a bem dizer completa.

Concurso para delegados

Está aberto concurso por praso de trinta dias, perante as procuradorias regias de Lisboa, Porto e Açores, para o provimento de logares de delegados do procurador regio.

Pelas mesmas procuradorias regias, será opportunamente annunciado o dia e hora para o exame dos concorrentes admittidos.

A camara municipal de Poiares em sua sessão publica de 2 do corrente, deliberou consignar na acta votos de reconhecimento ao sr. ministro das obras publicas e dr. Luiz Duque, pela creação da estação postal de Mucella, estudo da estrada de Valle Vahide e approvação do projecto de canalisação d'aguas para a séde do concelho, já dotado com um conto de réis. São de grande alcance estes melhoramentos

Observatorios meteorologicos

Consta que o sr. ministro do reino tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei reformando os serviços dos observatorios meteorologicos.

As bases para essa proposta foram elaboradas pelo director do observatorio D. Amelia, do Porto, em harmonia com as indicações colhidas na reunião dos directores de todos os observatorios meteorologicos do paiz, realisada ha tempo em Coimbra, tendo sido remettidas por aquelle funccionario á direcção geral de instrucção publica, que por sua vez as mandou ao director do observatorio da Escola Polytechnica de Lisboa, a ver se deverão soffrer alguma modificação ou ampliação.

Carta da Figueira

28 de fevereiro.

Fevereiro despede-se de nós com um dia de chuva e frio de levar coiro e cabello. Parece-nos que é com março que entra o verdadeiro inverno. Assim o prenunciaram sempre, no meu entender, estes dias primaveris que temos tido.

Não que eu sempre ouvi dizer á philosophia popular: «*Fevereiro quente traz o diabo no ventre.*» Bate certo.

— A Figueira dia a dia nos vai mostrando mais uma face da sua evolução progressiva. Ultimamente foi a fundação duma cooperativa de credito, producção e consumo que preoccupou as classes operarias d'aqui, facto que se consumou no sabbado, com a abertura da respectiva mercearia e deposito de vinhos e azeites. Não só neste dia, mas até hoje, tem tido um movimento que excede toda a espectativa, e bem prova quanto era necessaria a creação desta sociedade, de que muito ha a esperar. Não só operarios, mas até individuos de todas as classes sociaes tem comprehendido o seu alcance, pois se tem inscripto como socios della.

— Na Associação dos carpinteiros está aberta a inscripção de socios, sem pagamento de joia, até ao dia 18 de março proximo.

— O sr. Visconde de Taveiro offereceu ao Museu Municipal d'esta cidade dois curiosos quadros, contendo um d'elles assignaturas autographos de varios cardeaes, e o outro de sellos e chancellas authenticas de reis, papas, cardeaes e ministros.

Já não é a primeira offerta que o sr. Visconde faz ao nosso Museu, mostrando interessar-se assim pelo seu incremento.

— Está publicado o 2.º numero do interessante *Boletim da Sociedade Archeologica Santos Rocha.*

Saiu das officinas typographicas do nosso amigo Augusto Veiga, onde se está tambem já imprimindo o n.º 2 da *Revista Litteraria*, supplemento á *Gazeta da Figueira.*

— Partiu para Lisboa, a passar com sua familia as festas do carnaval, o sr. dr. Guilherme de Vasconcellos Abreu, illustre professor de linguas e antiguidades orientaes nessa Universidade, e aqui residente.

— Falleceu no Brazil o cavalleiro tauromachico Albano Custodio, natural d'aqui. Morreu precisamente quando a fortuna mais parecia sorrir-lhe, deixando viuva e filhos em precarias circunstancias.

— O carnaval nas ruas tem decorrido puramente insipido, sem uma nota alegre a quebrar a monotonia dessorada dos *bebés* e quejandos ridicularios.

Na Associação Naval houve no sabbado baile de mascaras, onde se dançou animadamente até muito tarde.

Não lhe ficou atraz a Associação dos Caixeiros, onde tambem se passou no domingo uma noite agradavel, reunindo-se alli algumas das nossas mais gentis patricias. Na primeira d'estas sociedades repete-se a igual diversão no proximo sabbado gordo.

Tambem no domingo e terça feira de entrudo se realisam no Gymnasio Club Figueira, duas recitas carnavalescas, subindo á scena uma operetta e duas comedias desempenhadas por socios do mesmo Club.

E aqui está o programma *official* das festas do carnaval da Figueira, que promettem ser bastante insulsas, não só porque as diversões de Lisboa e Porto nos levaram d'aqui muita gente, como porque a apparencia atmospherica é pouco promettedora para festejos d'este genero.

— Pelo fallecimento do abastado capitalista sr. Joaquim Antonio Simões, passaram os importantes negocios da sua casa commercial a serem administrados sob a firma *Joaquim Antonio Simões, Successores*, pelo antigo guarda livros da mesma casa, sr. Francisco Correia da Cruz.

— O nosso amigo Manoel Cruz, intelligente proprietario da Typographia Popular d'esta cidade, acaba de montar no seu estabelecimento um annexo de encadernação.

Desejamos lhe todas as felicidades de que é merecedor pelo seu espirito emprehendedor e caracter inconcusso.

C. M.

ARTES E LETTRAS

A volta das andorinhas

Chegaram já as andorinhas todas;
Vem festejar as suas santas bodas
No regaço do meu Sonho-paixão:
Vem na minha alma construir seus ninhos
De amores e esperanças e carinhos,
Vem encher-me de sol o coração!

Bemvindas sempre ao peito meu, bemvindas,
Do meu Sonho andorinhas, meigas, lindas!

Trazem-me a Crença, na plumagem fina
No bico, umas canções de luz divina;
Nas azas, fúlgida e ridente aurora!
Do paiz da Illusão e da Chimera.
Vem para annunciar a primavera,
Que se estenderá pela vida fóra!

Bem vindas á minha alma, ó andorinhas,
Ternas e doces esperanças minhas!

São estrellinhas — d'alva, de luz pura,
Que dizem madrugada da Ventura
Nos seus célicos hymnos sacrosantos;
Prenuncia do Porvir aureo e risonho,
Aves do Paraizo do meu Sonho,
Trazem-me beijos de outras nos seus cantos!

Bemvindas, pois, ó andorinhas lindas,
Enviadas do Céo, sejam bemvindas!

JOSÉ CORDEIRO.

OS SINOS

(Conclusão)

Que de meditações ao pé dos tres sinos, que successão de sonhos extravagantes, que devaneios lyricos de paixão e de desejos! E como era bella e gentil, a imagem de Zolfina, emergindo d'este mar de ondas sonoras nas tardes inflammadas, ou diluindo-se nos crepusculos, quando a *Loba* badalava num tom de melancholia e de cansaço e o carrilhão ia esmorecendo no tanger até expirar de languidez.

Numa tarde de abril, encontravam-se na campina, á sombra das nogueiras de Monna, debaixo d'um céo de opala no zenith com manchas côr de violeta no poente. Ella cantarolava, segando a herva para a vacca. O perfume da primavera subia-lhe á cabeça e dava-lhe vertigens, tal como o vapor do vinho novo em outubro. Quando se baixava, o saiote tocava-lhe por vezes na carne nua, ao de leve, como uma caricia: e sentia fecharem-se-lhe os olhos de voluptuosidade.

Biascio approximara-se, bamboleando-se, com o barrete deitado para traz e um molho de cravos entalado na orelha. Biascio não era feio; possuia uns olhos grandes, negros, impregnados de selvagem tristeza, d'uma especie de nostalgia, olhos que recordavam os das aves prêsas nas gaiolas; sentia-se-lhe encanto na voz, alguma coisa de profundo que não parecia humano; não conhecia nem modelações, nem flexibilidades, nem fraquezas; lá no alto, em companhia dos sinos, ao ar livre, inundado de luz, numa solidão completa, a linguagem que aprendera era sonora, abundante de notas metalicas, de asperezas imprevistas, de escalas gutturaes.

— Que fazes tu, Zolfina!

— Corto feno para a vacca do tio Miguel; bem vês o que faço! respondeu a loira rapariga que, com o seio a arfar, proseguiu curvada a enfeixar a herva.

— Oh! Zolfina, que bello ar, não sentes? Eu estava lá no alto do campanario; olhava para os barcos que o vento grego leva para o mar; e como te vi cá em baixo a cantar... que cantavas tu?

Calou-se por que sentiu de repente um nó na garganta. Calaram-se ambos, puzeram-se a escutar o sussurro compassado das nogueiras e o murmurio do mar longiquo.

Biascio, muito pallido, acabou tambem por se debruçar sobre a herva, e no meio da voluptuosa frescura vegetal, as suas mãos ávidas procuraram as mãos de Zolfina, vermelha como uma cereja.

— Queres que te ajude? perguntou elle bruscamente.

Dois sardões, de côres vivas, enlevados nos seus prazeres, atravessaram a lameira como frechas e desappareceram nos espinheiros do atalho.

Biascio agarrou-lhe nas mãos.

— Larga me! murmurou a pobre rapariga com voz desfallecida. Larga-me Biascio!

Inconsciente chegou-se para elle, deixou-se abraçar, beijou o, dizendo: «Não! não!» e estendia-lhe os labios vermelhos e humidos como os rebordos duma bilha.

O amor de ambos crescia com o feno; e o feno crescia, crescia como uma vaga. No meio desta maré verde, Zolfina, direita, com um lenço encarnado atado em volta da cabeça, dava ares duma soberba e opulenta papoula. Que alegria de cantares por baixo dos renques das macieiras e das amoreiras brancas, ao longe do arvoredo carregado de nesperas e de madresilvas, nas hortas matizadas do verde e do amarello das couves a vicejar, e lá ao longe, em Santo Antonio, a *Cantadeira* a soltar variações tão alegres que se diria uma cotovia trinando os seus affectos.

Mas uma manhan que Biascio esperava na fonte com um bello ramo de cravos colhidos de fresco, Zolfina não veiu. Caira de cama, com as bexigas negras.

Pobre Biascio! Quando o soube, sentiu gelar-se-lhe o sangue e cambaleon mais do que quando a *Loba* lhe rachara a cabeça. Contudo teve de subir ao campanario e partir os braços a puchar pelas cordas, com o desespero no coração, na confusão do domingo de Ramos, numa alegria insultante de sol, de ramos de oliveira, de tecidos garridos, de nuvens de incenso, de canções e de ladainhas; e a sua pobre Zolfina a soffrer sabe Deus que torturas, virgem santa!

Houve dias terriveis. Ao cahir da noite, Biascio vagueava em volta da casa da enferma como como um chacal em tôrno do cemiterio; demorava-se por momentos por debaixo da janella fechada, illuminada interiormente, e, com os olhos prenhes de lagrimas via as sombras passar por dentro dos vidros, applicava o ouvido, apertava com a mão o peito, que parecia despedaçar-se e suffocal-o; depois continuava a errar como um doido, ou corria a refugiar-se no seu cubiculo. Passava ahi compridas horas durante a noite, perto dos sinos immoveis, acabrunhado por uma angustia immensa, mais livido que um cadaver. A seus pés, nas ruas inundadas de luar e silencio, ninguem, nem alma viva; em frente delle o mar triste e encapellado quebrando-se num rumor monotono nas prais desertas; por cima da sua cabeça o azul profundo, cruel.

E além, por baixo d'esse telhado que mal se distinguia, Zolfina agonisava, extendida no grabato, muda, com o rosto ennegrecido pelas vesiculas tumidas de materias purulentas, muda sempre; a vela bruxuleava, apagando-se lentamente no alvor crepuscular, e o sussurro das orações ouvia-se numa explosão de soluços. Duas ou tres vezes levantou a loura cabeça, a custo, como se quizesse falar; mas as palavras ficavam-lhe na garganta, o ar faltava-lhe, a luz abandonava-a. Mecheu os labios num estertor suffocado, como quando se mata um cordeiro, e esfriou logo em seguida.

Biascio foi vêr a pobre morta. Desvairado, com os olhos vitreos, contemplou o caixão todo embalsamado com flores frescas, no meio das quaes principiava a podrião dessas carnes tão jovens, a corrupção dos homores a descomporem-se na neve do linho. Olhou um istante, misturado com a multidão: depois, sahiu, voltou ao cubiculo, subiu metade da escada de madeira, agarrou na corda da *Cantadeira*, deu-lhe um nó corredio, enfiou nelle o pescoço e arremeçou se ao espaço.

Os estremecimento do corpo fizeram com que, através do silencio de sexta feira de Paixão, a *Cantadeira* lançasse, num jacto de luz, cinco ou seis badaladas inesperadas, argentinas, joviaes; e um bando de andorinhas jorrou do telhado e expandiu-se ao sol.

Gabriel de Annunzio.

A camara municipal de Goes solicitou a transferencia para o juizo de direito da respectiva comarca, Arganil, do julgamento das contravenções e transgressões das suas posturas, que agora compete aos juizes de paz.

Associações de soccorros mutuos

O *Diario do Governo* d'hoje publica um aviso ás associações de soccorros mutuos do paiz, que até ao presente, não tenham enviado á reparlição do commercio e industria as copias do relatorio, contas, balanço e parecer do conselho fiscal, referentes ás respectivas administrações do anno passado, de que teem de fazer a remessa até 31 do corrente, sob de procedimento e impos ção das penalidades comminadas na lei referente.

Carta de Goes

28 de fevereiro.

Foi hoje pelas 11 horas da manhã conduzido á ultima morada o cadaver do fallecido patriota d'esta villa sr. Joaquim da Silva Moreira.

O acompanhamento foi numerosissimo, encorporando-se no funebre cortejo a irmandode da Misericordia e a philarmonica progressista d'esta villa, que voluntaria e gratuitamente se prestou a acompanhar os restos mortaes do extincto, que tinha a estima geral dos habitantes d'esta villa.

No numerosissimo cortejo recordanos ter visto, entre muitos cavalheiros d'aqui, os srs. André Barreto Chichorro, de quem o fallecido era verdadeiro amigo; José da Motta Tavares, successor de Manuel Henrique de Mattos, David Correia da Silva Poiares, e outros, divisando-se no rosto de todos a funda saudade que o fallecido deixou.

A. C. F.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Março, 4

1509 — Fernão Cortez desembarca no Mexico.
1580 — Filippe II parte para Portugal, para *restaurar* os seus suppostos direitos á corôa portugueza.
1701 — Tratado de alliança offensiva e defensiva de Portugal com Filippe V, de Hespanha.

5

1320 — Segundo diz Francisco Brandão na sua *Monarchia Lusitana*, Affonso Novaes e Nuno Martins Barreto, ambos sequazes do principe rebelde, entraram n'este dia em Extremoz onde residia o bispo de Evora D. Giraldo, e acompanhados por muitos homens de armas, assassinaram-o barbaramente.
1531 — Casamento de D. Leonor de Austria, irmã de Carlos V, com Francisco I de França.
1598 — Morre num naufragio, entre as ilhas de Maldive, o valoroso militar portuguez Nunes da Cunha.

6

1204 — Filippe II rei de França, toma aos normandos o Château Gaillard dos Andelis.
1503 — Accommette o rei de Fez a nossa praça de Tanger: os portuguezes o fazem retirar com grande estrago dos seus
1829 — Execução em Lisboa, no Caes do Sodré dos condemnados da conspiraçao do Brigadeiro Moreira; elle e mais 4 portuguezes.
1724 — Morre o theologo S. Thomaz de Aquino, canonisado por João XXII.
1517 — Fallece em Lisboa a rainha D. Maria segunda mulher d'el-rei D. Manuel.
1808 — Chegada da familia real portugueza ao Rio de Janeiro.

Agradecimento

Augusto Eduardo Ferreira de Mattos e sua esposa Amelia Augusta de Mattos, residentes na rua dos Esteireiros, d'esta cidade, profundamente magoados pello fallecimento de seu inolvidavel filho Antonio Eduardo Ferreira de Mattos, vem por este meio agradecer aos distinctos clinicos drs. Cruz Amante e Armando Gonçalves a sollicitude com que tractaram o seu malogrado filho durante a sua dolorosa enfermidade, protestando-lhe a todos o seu grande reconhecimento e indelevel gratidão bem como á imprensa d'esta cidade e a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras do enfermo e ás que o acompanharam á ultima morada.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Pela direcção da Escola Nacional de Agricultura se faz publico que na mesma Escola se acha aberto o posto hippico de cobrição, todos os dias uteis ás 9 horas da manhã e ás 3 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 3 de março de 1905.

O Director,
Antonio Correia da Silva Rosa.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

EDITAL

A commissão do recenseamento militar do concelho de Coimbra, faz saber que, se acham affixados nas portas das egrejas parochiaes em conformidade do § 1.º do artigo 30.º do Regulamento de 24 de dezembro de 1901, copias authenticas do livro do recensiamento militar do corrente anno, e se acha patente, em poder do secretario respectivo até ao dia 15 do corrente mês de Março, nos Paços do Concelho, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde para ser examinada pelos interessados; que durante todo o mês de Março, poderão ser apresentadas á commissão todas as reclamções contra a inscripção ou amissão de qualquer mancebo, indevidamente feita, ou contra o modo como cada um tiver sido classificado no livro do recenseamsnto.

E que ao mesmo passo serão apresentadas ao commandante do districto de recrutamento de reserva n.º 23 ou ao secretario desta commissão, segundo o disposto no artigo 138 do citado regulamento, todas as petições de adiamento, podendo ser apresentadas em qualquer tempo as petições sobre exclusão, segundo a artigo 141, e devendo ser apresentada ao commandante do districo de reserva n.º 23, as petições referentes a amparo, e só até ao dia em que a junta do recrutamento começar a funcionar no concelho de Coimbra, conforme o disposto no artigo 146 do dito regulamento.

Coimbra e Paços do Concelho, 1 de Março de 1905

O Presidente da Commissão,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

MARÇANO

Precisa-se de um. Nesta redacção se diz.

BANCO DE PORTUGAL

Está aberto o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1904 das acções do Banco de Portugal na razão de 6$500 réis por acção.

Coimbra, 4 de março de 1905.

Os agentes,
Joaquim Augusto de Carvalho Santos
Guilhermino Augusto de Barros.

CASA

No dia 26 de março corrente, pelas 11 horas da manhã, em casa do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho n.º 1, vende-se em praça publica, convindo o preço, uma casa em Cellas, que consta de 23 compartimentos, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e mais dependencias.

Antes d'este dia pode tratar-se com o solicitador acima dito, ou com Jayme da Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, n.º 44 e em Lisboa com o major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José n.º 10.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS
DE
Antonio Dias Themido
129 — Rua Ferreira Borges — 138
COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

PEREIRAS FRANCEZAS

De fructos de boas qualidades para sobremesa.

Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

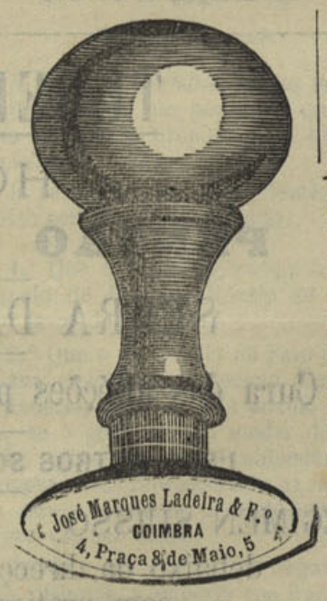
Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm seus termos uns autos de justificação avulsa, a requerimento de D. Maria Izabel de Mello Garrido viuva do dr. Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido, lente de philosophia, fallecido no dia 25 de fevereiro de 1895, nesta cidade, ella proprietaria, tambem moradora nesta cidade, contra o Ministerio Publico e interessados incertos, na qual pretende, para todos os effeitos legaes, ser julgada como unica e universal herdeira de seu filho legitimo e de seu marido, Pedro Garrido, morador, que foi, nesta predicta cidade, onde falleceu no dia 11 de agosto de 1900, com 9 annos de edade; e pelos mesmos autos correm editos citando quaesquer interessados incertos, para, na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, verem accusar a citação e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, e seguirem todos os termos até final da referida habilitação, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manha, no tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, neste caso, observa-se o disposto no art. 151.º do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.º substituto
Nazareth.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fóro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernades, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS
(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA — COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:079 Sabbado, 11 de Março de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Estando a decorrer o prazo para as reclamações do recenseamento politico e achando-se as respectivas relações affixadas ás portas das igrejas parochiaes deste districto, lembramos a todos os nossos queridos amigos e presados correligionarios, que requereram para serem recenseados, por saberem ler e escrever, bem como por pagarem decima, a alta conveniencia de irem examinar cuidadosamente essas relações, a fim de que até ao prazo marcado pela lei, 14 de março proximo, possam fazer perante o poder judicial as reclamações, que entenderem justas e necessarias.

Trapalhadas franquistas

Anda em maré de má sorte o nosso collega da *Folha de Coimbra*.

Não encontrando resposta aos artigos que aqui temos publicado em replica aos seus dogmatismos eleitoraes, ladea a questão, escuda-se em bombasticas e hyperbolicas affirmações de prestigio e importancia politica, que só elle conhece, deixando em pé todas as razões que oppusemos aos seus enfaticos arrasoados em maré de bom humor.

E' velha pecha do franquismo, esta de affirmar sem provas, sem argumentos e sem razões o que em presença dos factos, com numeros, com indicações positivas e sem *ambages* redemptoras de situações embaraçosas, lhe contestam os adversarios franca e lealmente.

Dissemos á *Folha*, e provamo-lo, que a eleição dos seus deputados pelos circulos de Faro e Castello Branco representára um *favor* do partido progressista, que não querendo furtar-se á fiscalização parlamentar, prestou o seu auxilio ás desmantelladas hostes do franquismo, impotentes para resistir á influencia politica dos partidos monarchicos, como se demonstrou até a evidencia nas ultimas eleições de deputados, realizadas durante o consulado regenerador. A estas affirmações, a que serve de prova o argumento dos precedentes, para que tanto apella a *Folha*, não encontrou o nosso antagonista um unico argumento destruidor. Entrincheirou-se no campo inexpugnavel dos dogmatismos e nelle prosegue triunfantemente, sem lutar, sem defender, num comodismo invejavel, a que a declamação de uma estafada rethorica presta o unico appoio de que pode lançar mão.

A tal proceder só respondemos com a conhecida phrase — comam e calem-se — já que, não prevendo a costumada ingratidão e a habitual mania dos aggravos e retaliações, não se nos proporciona agora ensejo de os reduzir á misera cathegoria de seita politica fallida e desacreditada.

Demonstre a *Folha de Coimbra*, se é capaz, que toda a hypocrita attitude de appoio ao governo nos seus orgãos de imprensa antes do dia 12 de fevereiro, em que á boca da urna deveriam receber a prova da generosidade ministerial, não constituiu o testemunho mais evidente da sua fraqueza eleitoral e da sua subserviencia politica; prove, se para isso tem folego, que nos circulos eleitoraes de Faro e Castello Branco, o grupo franquista possuia recursos politicos para disputar independentemente e sem o auxilio de elementos extranhos a eleição dos seus representantes em cortes, e depois de feito isto declame e grite, insurja-se e barafuste, porque lhe assiste razão.

Mas enquanto este ponto não fôr liquidado, o grupo franquista, amarrado ao pelourinho, que tão ominoso reputa, dos accordos e combinações eleitoraes, só poderá lamentar que a benevolencia ministerial não fosse ao ponto de estender a todos os circulos, onde existe um regenerador dito liberal, a sua acção protectora e o seu benevolo influxo.

Não teem direito a mais.

Até ao dia das ultimas eleições geraes de deputados poderiam realmente os franquistas dar largas á sua indignada verborrea, exclamando irados contra a conduta dos accordos rotativos, com que tinham sido largamente prejudicados. Eram até então perseguidos violentamente, sem treguas nem quartel, soffrendo as consequencias mortiferas d'um principio de defesa constitucional, que justa ou injustamente, tinha sido arvorado em bandeira dos partidos monarchicos. Encontravam-se então perfeitamente abandonados e proseguiam a sua derrota apenas estimulados pelas suas esperanças em dias de melhor fortuna para este pobre país que viam entregue á ganancia insaciavel de bandoleiros, que pouco antes tinham auxiliado em aprazivel camaradagem na gerencia dos negocios publicos.

Esta humilhante situação d'um grupo que desprezava as seducções do poder para seguir a derrota tormentosa d'uma longa opposição, e que o confesso dos erros passados e a promessa solemne d'uma emenda efficaz em epocas ulteriores emprestava algum attrativo, não deixava de ser grata á nossa sentimentalidade de meridionaes, sempre disposta a envolver numa caricia generosa os que em nome da liberdade se insurgem, grandes no seu protesto, contra as mancomunações dos grandes e poderosos.

Esta leal e altiva attitude não durou porém muito e o país dentro em pouco encontrou-se espectador da scena deprimente d'uma bajulação sem limites da parte dos antigos profligadores do rotativismo, empenhados então na ancia soffrega de alcançar da generosidade ministerial alguns representantes em côrtes, para assim fazer jus, ante os altos poderes do Estado, á sua alternação na gerencia dos negocios publicos.

Durou essa scena hypocrita de blandicias e affagos o tempo sufficiente para alcançar o favor solicitado, succedendo-se depois o antigo processo das offensas e das retaliações, com que procuraram suscitar a sympathia publica.

Em presença d'estas constantes mutações, d'estas injustificadas metamorphoses, que esperanças poderá depositar o paiz nestes homens, que ora affirmam ora negam, ora dizem e desdizem, numa incoherencia unica, num desvairamento completo, socegando quando comem, para gritarem logo que se lhes retira a eguaria, insaciaveis e impacientes da ambição do mando?

Realização plena e authentica do conceito que fantasiaram para symbolisar o rotativismo, para esse grupo devem reverter todas os aggravos e offensas com que pretendem amesquinhar os seus adversarios.

Sanguesugas insaciaveis só os contenta e satisfaz a esperança do bodo pleno, que a sua gastronomica megalomania affaga gulosamente na ancia d'uma situação ministerial, que só na sua phantasia poderá ter realização.

Pois demorem a digestão do passado banquete que não comerão mais.

E depois cantem.

Oliveira Mattos

O illustre deputado pelo circulo de Coimbra, sr. Oliveira Mattos, acaba de enviar á directoria da Adega Regional de Coimbra a quantia de tres contos de réis, recebidos a seu esforço para a continuação das obras do edificio para a sua installação.

Com esta quantia completa-se a somma de dezoito contos, alcançados pelo talentoso deputado por sua exclusiva iniciativa e incessantes esforços, que só poderá avaliar quem alguma vez soube experimentar as difficuldades e empecilhos de toda a ordem que á mais insignificante pretensão levantam os tramites interminaveis das chamadas vias officiaes.

Este facto é mais um testemunho da dedicação e zelo com que o sr. Oliveira Mattos, hoje sem duvida alguma uma das figuras mais prestigiosas da politica portuguêsa pela sua intensa e já bem extensa acção parlamentar, defende os interesses do circulo, que tão digna e alevantadamente representa em côrtes.

Congratulando-nos jubilosamente por mais este beneficio que a Oliveira Mattos a cidade de Coimbra fica devendo, felicitamos cordealissimamente o nosso distincto amigo pelo seu novo triumpho — porque elle leva o seu altruismo a julgar-se triumphador quando beneficia — exprimindo-lhe o nosso orgulho em o contarmos no numero dos nossos representantes na proxima legislatura.

Novo juiz

Quarta feira tomou posse o novo juiz d'esta comarca sr. dr. Antonio Augusto Freire Ribeiro de Campos, que veio da comarca de Leiria.

Ao acto assistiram, além dos empregados judiciaes, advogados e diversos amigos e pessoas das relações do integro magistrado.

O rotativismo triumphante

O nosso presado collega *Folha de Coimbra*, em seu numero de 4 de março, insere uma local que muito gostosamente transcrevemos. A qual é nem mais nem menos do que a seguinte:

Administração municipal

Outro melhoramento se annuncia, e de grande valor, para em breve honrar a gerencia municipal: é a construcção de um terceiro reservatorio de aguas de abastecimento da cidade, que se projecta construir em ponto mais elevado que os dois primeiros, lá para Santo Antonio dos Olivaes.

O novo reservatorio interessa muito á cidade, onde o augmento do consumo de agua é tal que exige novas garantias de abastecimento; mas importa principalmente á povoação suburbana de Cellas e ao bairro da Cumeada, que até agora teem sido só em parte abastecidos, e mesmo onde chega o abastecimento a agua não tem a pressão que é para desejar, principalmente em caso de incendio.

O reservatorio de Santo Antonio dos Olivaes impõe-se ha muito; representa um grande melhoramento e a camara tornar-se-ha credora de louvores bem rasgados se conseguir realizá-lo.

Póde a sua boa vontade encontrar um embaraço, na disposição em que está o sr. governador civil de punir os revoltosos povos de Cellas e arredores, que nas ultimas eleições votaram com os regeneradores liberaes; mas d'esse obstaculo não terá a camara responsabilidade e a opinião publica ha-de fazer-lhe justiça.

Três grandes melhoramentos em via de realização vai inscrever a camara no seu activo: a transformação da illuminação publica, a construcção do mercado de peixe e a do novo reservatorio das aguas. Muito mais não poderá fazer breve, porque a fazenda municipal não dá largas ensanchas e ha outros serviços, ordinarios ou em aberto, que não podem pôr-se de parte; mas continuem os senhores vereadores por esse caminho e ninguem lhes regateará elogios.

O facciosismo partidario tem de ser arredado da administração municipal, e é preciso que alguem comece a dar essa lição de civismo. Pela nossa parte nos collocámos desde sempre nessa attitude, elogiando ou censurando pelo criterio exclusivo das conveniencias publicas; e nessa attitude nos manteremos, quaesquer que possam vir a ser as nossas responsabilidades e a nossa situação.

Estas palavras absolvem a *Folha de Coimbra* de muitas outras que tem escripto, mas em momentos de paixão amargurada e por isso desculpaveis; e são um documento precioso de psychologia politica. Porque, os senhores sabem, a camara não tem lá nem um franquista; nas eleições de camara, como noutras quaesquer, parece que foi definitivamente assente pelo corpo eleitoral d'este concelho não deixar a ninguem d'aquelle partido pôr pé em ramo verde; todas as deferencias e amabilidades dos eleitores são para os chamados rotativos.

Pois é a propria *Folha de Coimbra* que presta homenagem ao que a camara, eleita pelos ditos rotativos, vae fazendo; e como a distincta corporação, além do presidente prestigiosissimo, tem 4 regeneradores, e tambem 4 progressistas de nós muito queridos, cá estamos a bater palmas, e na parte que nos toca a agradecer as amaveis palavras. Em nome dos nossos — obrigadissimos.

Temos tambem muitas esperanças de ver levado a effeito o novo reservatorio de aguas; e então é que em Cellas e na Cumeada ha de haver festa estrondosa. Ainda maior que pelas ultimas eleições. O rotativismo vae ter uma consagração ruidosa. Contaremos.

Regias visitas

Julga-se não haver duvida de que o imperador da Allemanha estará em Lisboa, de visita, no proximo dia 26, vindo directamente a Portugal sem ter tocado em qualquer porto, saindo no dia 29.

Segundo jornaes da capital, as decorações nas ruas para a recepção do imperador, serão conservados até á chegada da rainha de Inglaterra, que tambem visita o nosso país.

Para as decorações das janellas chegaram já a Lisboa mil colchas antigas do Porto, indo tambem de Coimbra cem e parece que igual numero de Aveiro.

Os corpos da guarnição militar da capital serão completados com contingentes dos corpos da provincia, para a grande parada em honra do regio visitante.

Os dias de chegada, tanto do imperador da Allemanha como da rainha de Inglaterra, são considerados de gala, havendo feriados nas repartições e escolas em geral, parecendo que haverá ainda outros feriados nas escolas durante a demora de cada um dos regios visitantes, sob motivo que os estudantes projectam manifestações de sympathia á rainha inglesa.

Respostas

A *Folha de Coimbra* insiste no seu ultimo numero nas perguntas que nos tem dirigido a proposito das ultimas eleições.

Já respondemos sufficientemente ao nosso collega, demonstrando:

1.º Que o deputado franquista pelo circulo de Castello Branco foi eleito por favor do govesno;

2.º Que o do circulo de Faro deveu a sua eleição ao patrocinio dos progressistas, como a esse auxilio deverá, se o governo não mudar de opinião, como em nosso entender lhe cumpre, a sua representação na camara da cabeça d'aquelle districto, que em breve vae ser eleita;

3.º Que no circulo de Arganil se não disputou a minoria aos franquistas, como se poderia fazer com certeza absoluta de bom exito, porque aprouve ao governo tornar extensiva á seita ablativa a fiscalisação parlamentar;

4.º Que aconselhamos os nossos correligionarios a que votassem as listas genuinamente progressistas, para que os franquistas não incluissem subrepticia e cavilosamente o nome do seu candidato na nossa lista, com o pretexto, muitas vezes invocado pelos seus galopins, de consentir a eleição plurinominal a inclusão de nomes de differente cathegoria politica;

5.º Que representou este apello aos nossos correligionarios apenas numa defesa contra as manobras dos regeneradores liberaes, dispostos a empregar todos os meios para illidir a nossa força politica, com a subtil invenção dos triumphos moraes, que em nada modificariam o resultado politico do acto eleitoral.

Está satisfeito o collega com estas singelas e comesinhas respostas?

Veja se quer mais neste telegrafico estylo de que tanto usa e abusa para evitar maçadas polemicas, porque tambem nos agrada o genero, visto estar demonstrado que temos gasto bôa cera com maus defunctos.

O Marmelada

Quem seria *O Marmelada* de Cellas, que foi enganar a nossa estimada *Folha de Coimbra* e dizer-lhe que o sr. governador civil d'este districto ia mandar suspender as obras da canalisação de esgotos para aquella importante povoação? Ou não seria de lá que a informação chegou ao nosso presado collega? Como quer que fosse, — e isto é que é lamentavel — a *Folha* acreditou e logo deixou correr mundo a noticia. E' essa credulidade que tem levado tão illustre collega a situações bem dolorosas; vê-se que os seus informadores noticiosos são do mesmo estofo dos seus informadores eleitoraes. A *Folha* era bem digna de melhor sorte. Mas isso é lá com ella.

Já que porem consentiu a noticia deixe contar-lhe, á boa paz, o que ha a esse respeito, porque fomos colher informações a boa-fonte e por isso podemos garantir a sua authenticidade.

Logo que o ministerio actual assumiu o poder, que tão nobremente tem exercido, o sr. governador civil d'este districto diligenciou conseguir que se procedesse á construcção immediata dos esgotos para Cellas. Ninguem lhe encommendou o sermão. Foi o sr. governador civil, por acto espontaneo seu, que se lançou naquellas diligencias.

Para isso o sr. governador civil tinha varias razões: a povoação de Cellas é hoje muito importante, mas as suas condições hygienicas não teem sido das mais perfeitas; alguns amigos do sr. governador civil, nos tempos áridos da opposição, pediram-lhe muitas vezes, sem nunca lhe fallarem em esgotos, que tivesse benevolencia, quando lhes chegasse o dia feliz de o verem governar estas regiões; e o sr. governador civil, sempre difficil em prometter, calava-se — sem ignorar contudo que os seus dilectos amigos de Cellas comprehendiam o que queria dizer esse silencio amistoso.

Chegando ao poder o sr. governador civil encontrou immediatamente uma razão administrativa, complexa, que o aconselhava a solicitar a construcção, sem demora, d'aquella parte da rêde geral da canalisação. A sollicitar, dizemos, porque ao contrario do que *O Marmelada* suppõe, o sr. governador civil não tem attribuições para mandar começar, ou mandar paralysar Obras Publicas. As Obras Publicas tem o seu pessoal dirigente, que é quem manda; se o sr. governador civil fosse dar ordens a esse pessoal commetteria um desprimôr de que não é capaz. Essas attitudes tyrannicas reservam-se para quem commungue as ideias do Alcaide, e que até na opposição se imagine dictador.

Posto isto vejamos qual a razão occasional e fundamental, que, em parte, determinou o sr. governador civil.

Este illustre magistrado tem tido sempre um grande e inexcedivel empenho em que se fomente o serviço dos americanos; a muitos distinctos vereadores da camara transacta, em mais de uma opportunidade, affirmou as suas ideias a esse respeito; alem de razões communs, que a todos se impõe, o sr. governador civil tinha a mais uma razão de coração: e era ver prosperar, em pleno exito, uma empreza a que se abalançou um dos seus mais respeitaveis e presados amigos, o sr. coronel Freire de Andrade, por quem o sr. governador civil tem estima de excepção. Na occassião em que o sr. governador civil tomou posse do seu cargo já se alludia vagamente a tracção electrica, mas no que insistentemente se fallava era na ampliação de linha para Cellas. E então o sr. governador civil ponderou ás estações competentes que se tal ampliação tivesse logar antes da rede de esgotos construida para aquelle local teriamos no futuro aborrecidas complicações, ao passo que se os canos fossem feitos já, quando se viesse a assentar a linha nenhuns embaraços podiam surgir. O que tudo consta, decerto com mais desenvolvimento do que aqui se diz, do que está no Ministerio das Obras Publicas. O qual ministerio, como todas as estações por onde o assumpto passou, julgaram que o sr. governador civil pensava assizadamente. E d'ahi veio a ordem, dada por quem a podia dar, que não é o sr. governador civil, para se começarem a construir os esgotos de Cellas: neste assumpto o sr. governador civil foi apenas um zeloso procurador da gente de Cellas, — a qual todos os disvellos lhe merece.

Estimou deveras o sr. governador civil esta boa acção?

Sem a menor duvida. Estimou immenso. O sr. governador civil e o seu partido deviam aquel serviço ao logar de Cellas. O partido progressista perdesse o ensejo de lh'o prestar teria commettido a mais negra ingratidão. Mas não commetteu, e ainda bem.

Ahi tem a *Folha* como as obras começaram. E quer a *Folha* saber? O sr. governador civil não fez a esta sua obra o menor reclamo. Se a memoria nos não atraiçôa, e estamos informando os leitores de que a tal respeito ouvimos em fonte auctorisada, o sr. governador civil apenas annunciou o feito, que tanto intimamente o consolava, ao seu queridissimo amigo d'aquelle logar, dr. Silvio Pellico. Suppômos que a mais ninguem.

Depois das obras começarem houve varias neccessidades a attender, tal como a de ligar ao collector da Couraça dos Apostolos um cano que rodeasse o Museu, o que se vae fazer, para obtemperar a uma neccessidade formidavel, como este governador civil comprehendeu; sem com isto querermos maguar nenhum dos antecessores de sua ex.ª; mas deixando porém isso houve, num ou outro collega da imprensa, ligeiros gemidos a proposito da valla dos Lazaros, que o sr. governador civil conseguiu que fosse mandada limpar, mas onde seriam inopportunas obras de maior folego. Não extranhe a *Folha* que o sr. governador civil deixe uma vez por outra transparecer nas suas conversas um certo ar sentencioso. Isso provém talvez do facto, que suppomos certo, de neste assumpto o sr. governador civil ter ideias definidas e sólidas, por ter estudado profundamente este problema Seja como fôr, as obras para Cellas iam caminhando sempre, sem ninguem ter ido metter o nariz nos canos; mas lá foi a *Folha*, ou *O Marmelada* que a informou. E para quê?

Para vir dizer ao publico que aquellas obras iam parar, e architetar sobre o facto as considerações que lhe pareceu. Pois temos a dizer á *Folha de Coimbra* que as nossas informações não condizem com as suas, e que vamos pelas nossas, ainda que a *Folha* diga que é por facciosismo. Não nos consta que aquellas obras vão parar. E que nos constasse, seriamos dos primeiros a dar a noticia ao sr. governador civil, porque elle interviria logo, expontaneamente, e sem ninguem lhe pedir, para que não fosse interrompido o grande serviço que elle prestou a Cellas com as suas diligencias, no que não fez senão a sua obrigação.

Não é só com os esgotos que o partido progressista paga a Cellas o muito que lhe deve. E lembrando se a gente que Cellas pertence á grande e valentissima freguezia de Santo Antonio, — então nem fallemos.

Ahi tem o collega o que temos a dizer-lhe sobre o assumpto, sem lhe ficarmos a querer mal pela comprida tirada que nos deu ensejo a escrever e da qual não gostará muito, mas de que sempre ha de gostar mais do que outras que terá de ouvir, quando houver tempo e paciencia para os aturar, seus inimigos.

D. Bernardina Correia de Bastos Pina

Na proxima segunda feira, 13 do corrente, trigesimo dia do fallecimento da virtuosa irmã do ex.mo e rev.mo sr. Bispo Conde, a Irmandade dos Clerigos Pobres, d'esta cidade, da qual sua ex.ª é irmão protector, cantará por alma da mesma senhora um missa solemne de *Requiem* com *Libera-me*, pelas nove e meia horas da manhã na egreja de S. João d'Almedina

Chegou aqui quinta feira de tarde, no comboio vindo de Lisboa, o cadaver do sr. José de Moura Forjaz de Gusmão, que residia na freguesia de S. Martinho d'Arvore, neste concelho e que ha pouco foi atacado de uma anemia cerebral, tendo ser conduzido para Lisboa a fim de dar entrada na casa de saude do Coração de Jesus, ao Telhal (Bellas), onde afinal aquella enfermidade o victimou.

O extincto, que tinha boa fortuna, era aqui muito estimado, causando vivo pesar, não só o conhecimento da doença que o atacou, como agora o seu fallecimento.

O cadaver foi retirado na estação velha, seguindo num carro funerario para S. Martinho d'Arvore, em cujo cemiterio e jazigo de familia ficou depositado. Acompanhou-o um grande numero de cavalheiros d'esta cidade.

CAMARA

Trabalhos na sessão d'hontem:

Orinol

Tendo ficado pela segunda vez deserta a praça para o fornecimento d'um orinol em ferro e sua collocação ao fundo da azinhaga do Carmo, resolveu mandar fazer essa obra por administração.

Orçamento

Resolveu enviar á approvação superior o seu primeiro orçamento supplementar, na importancia de 5:879$277 réis, producto do excesso de rendas das barracas destinadas á venda das carnes de vacca e vitella no mercado, para começo da construcção do projectado pavilhão para venda do peixe no mesmo mercado, obra de inteira necessidade, de ha muito reconhecida e que a camara attende desde já, aproveitando com geral e devido applauso o primeiro ensejo que se lhe deparou.

Venda de choupos

Vendeu em praça publica, devidamente annunciada, oito lotes de choupos a cortar na estrada da Ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos, e que renderam 41$600 réis, ficando ainda por vender quatro lotes, do mesmo sitio, para os quaes não houve licitantes.

Vendeu mais, por 3$100 réis, tres choupos da estrada entre Botão e Larçã, cujo corte fôra resolvido ainda pela camara transacta.

Horas de trabalho

O sr. presidente, tendo em consideração a violencia de trabalho a que, mesmo pela natureza d'elle, estão sujeitos os aperarios dos fornos na fabrica do gaz, e reconhecendo que é de toda a justiça attender ao excesso de fadiga sobre que os mesmos aperarios estão, propoz e foi approvado que se nomeasse uma commissão para estudar a fórma de reduzir a 8 horas o trabalho diario d'esses homens.

Sem duvida que esta proposta representa uma affirmação de sentimentos de justiça, e d'uma comprehensão nitida e simpathica da protecção e auxilio que urge dispensar ao operariado, mormente ao que tem a seu cargo trabalhos extenuantes, depauperadores, como o de permanecer á bocca d'um forno em constante labor.

A commissão ficou composta dos vereadores srs. dr. Silvio Pellico, vice-presidente; dr. Pereira Gil e João Antonio da Cunha.

Aguas

Ainda por proposta do sr. dr. Marnoco, presidente, e em seguimento do seu projecto de estabelecer no bairro de Santo Antonio dos Olivaes um deposito d'agua para abastecer, como na cidade, as populações do mesmo bairro, de Cellas e immediações, foi nomeada uma commissão composta dos srs. delegado de saude dr. Vicente Rocha, professores medicos drs. Serras e Silva e Angelo da Fonseca, professor de chimica Lepierre, e engenheiro municipal dr. Barbosa, para estudar e dar parecer sobre se, quanto a salubridade e hygiene, convem ou não utilisar para o mesmo deposito a grande cisterna existente no pateo trazeiro á egreja de Santo Antonio, e que fica junto ao cemiterio.

Como se deprehende da proposta, ella obedece ao louvavel proposito de procurar levar a effeito esse melhoramento tão importante e proveitoso para aquellas populações, nas possiveis condições de economia.

Rocio de Santa Clara

Por proposta do sr. Miguel Braga, resolveu mandar fazer um projecto e orçamento para uma nova empreitada de continuação do aterro de Santa Clara.

Estrada

Por proposta do sr. Seraphim Gomes Ferreira, resolveu mandar estudar uma estrada entre as povoações de S. João do Campo e da Gandara.

Largo da Feira

Resolvido mandar fazer tambem o projecto para a regularisação d'aquelle largo.

Correspondencia

Tomou conhecimento:

D'um officio do chefe do districto, communicando ter a instancia tutelar denegado approvação á resolução tomada numa das ultimas sessões, de a camara auxiliar a associação de soccorros mutuos Monte pio Conimbricense, com a quantia de 40$000 réis annuaes para renda de casa em que faça as suas sessões;

— D'outro da commissão promotora do congresso nacional agricola-oleicola que abrirá em Lisboa, pedindo a cooperação da camara ainda pela conveniencia de provocar e difundir o interesse pelo desenvolvimento agricola no país; e

— D'outro do presidente da vereação transacta sr. dr. Manuel Dias da Silva, em resposta ao que a camara lhe enviára pedindo esclarecimentos quanto ás decisões sobre o terreno para a construcção do novo edificio destinado á escola central.

Fazendo uma elucidativa referencia a todos os trabalhos e negociações com as instancias competentes, realisadas pela camara anterior sobre as edificações escolares no concelho, negociações que abrangeram a da escola central, informa de que, na visita a differentes pontos para a escolha, o sr. inspector manifestou a sua preferencia pela local onde está a estação d'incendios n.º 2 e a casa-esqueleto para instrucção dos bombeiros.

Sobre a cedencia ou não cedencia d'elle nada foi definitivamente resolvido, em consequencia de demoras havidas por parte da inspecção, que deixaram a camara anterior no convencimento de que a solução do assumpto se não daria já durante a sua gerencia. Nada, pois, ficou escripto quanto a cedencia ou não cedencia exactamente por se não ter dado apportunidade de resolução definitiva, subsistindo todavia a obrigação moral de fazel-a.

A' camara, attentas as explicações recebidas e ainda para não provocar quaesquer embaraços á construcção do novo edificio, construcção que em parte importante se deve á influencia e bons officios de illustre governador sr. dr. Antonio de Padua, decidiu a cedencia do local e mandar levantar uma planta de todo aquelle ponto desde o mercado e Fonte nova, para resolução do sitio onde deva ser feita a nova estação d'incendios e casa-esqueleto, aproveitando-se a opportunidade de trabalhos de modificação projectados para o mesmo ponto.

Formulario

A *Folha de Coimbra*, nosso illustre collega local, atira-se a nós como S. Thiago aos mouros no seu penultimo numero.

E' uma carga medonha, intensa e extensa, em longas columnas de prosa irada, num arreganho bellico de fazer tremer as proprias pedras.

E tudo isto, sabem os senhores por que?

Pelo nefando delicto de não termos dado ao grupo politico, cujos interesses a *Folha* defende, o nome que a pragmatica franquista exige para a qualificação.

Varias vezes temos pedido ao respeitavel collega, que muito bem conhece a nossa ignorancia em assumptos da politica *modern styll*, da politica aristocratica, como pretende ser a franquista, a graça de nos enviar um formulariosinho dos principaes qualificativos, que na pragmatica ablativa se usam, porque de sorte alguma queremos incorrer no seu desagrado por tão futil motivo.

Á seita politica conhecida pelo nome de franquismo temos chamado *grupo* franquista e ao seu chefe demos mui amavelmente o qualificativo de *acreditado* e *benquisto*.

A *Folha*, apesar de tudo, ainda não está contente, e nós confessamos com franqueza a nossa impericia em tão intricado assumpto.

Mande por isso o formulario, que nós não fazemos questões de palavras, principalmente para a *Folha*, a quem queremos tanto como ás meninas dos nossos olhos.

Tanto se nos dá chamar ao chefe da seita ablativa acreditado e bemquisto estadista, como dantesco, phenomenal, peregrino, ou formidavel parlamentar e homem publico, ou coisa similhante.

É pedir por boca, collega, que nós sempre ás *ordes*.

Facada

A policia prendeu Maria Gerarda, solteira, natural do Celorico da Beira e aqui residente na rua do Norte, porque tendo uma altercação com a sua visinha Ludovina Henriques dos Santos, passando a vias de facto, a feriu com uma facada no braço direito.

Remettida á cadeia e entregue ao poder judicial.

Penitenciaria de Coimbra

Não conheciamos na *Folha de Coimbra* o processo de combate de que agora está usando nas suas columnas.

Reputavamo-la um collega leal e franco, combatendo frente a frente, de cara erguida e peito descoberto, como um cavalleiro medieval nas suas justas de galantaria, e nunca nos convencemos de que a tão leal processo o illustre collega viesse algum dia preferir a desenvolução do enredo, da trapaça e da intriga politica, no intuito de desvalorizar um adversario, que sempre combatera com lisura e correcção nas mais intensa se porfiosas pugnas já havidas.

Esta estranhesa nos processos combativos da *Folha* foi-nos causada pela leitura da local em que o collega se refere á penitenciaria de Coimbra, no intuito bem claro de provocar scisões e dissidios, de avolumar suspeitas e azedar conjecturas, de desenvolver, emfim, a intriga e a desconfiança com todo o seu cortejo de ditos maliciosos e allusões perfidas, no seio d'um partido que sempre se fez respeitar pela sua unidade, pela sua cohesão e disciplina.

O processo não colhe resultado, mas nem por isso deixa de nos causar desgosto pelos intuitos que o determinaram.

Pode a *Folha* quando muito bem quizer, enterpelar-nos sobre as nossas acções e até sobre as nossas ommissões, quando as repute propositadas e inconvenientes, desassombrade e francamente e mesmo até sem o receio a ferir susceptibilidades ou provocar animadversões da nossa parte.

Escrevemos para o publico e d'elle vivemos, assistindo-nos por isso não só a obrigação de o informar e esclarecer, mas tambem de o defender quando atacado nos seus direitos ou regalias. A todos damos por isso o direito de nos interrogar e até de nos increpar sobre acções ou omissões nossas, quando essas interrogações ou até censuras sejam nitidamente authenticadas, em nome d'um individuo ou d'um grupo definido, que possa assumir as responsabilidades dos seus actos, como nós as tomamos tambem. Nesta hypothese é para nós um dever d'honra justificar o nosso procedimento, com os argumentos de que possamos lançar mão.

Quando porem não venham cercadas d'esta evidencia, sendo, como no caso presente, envoltas num malicioso anonymato, de que se lança mão para phantasiar dissidios ou azedar suspeitas, num processo de intriga nada meritorio, julgamos tambem de nosso dever não dar resposta nem esclarecimento.

Exposto o nosso pensar sobre o assumpto, fica já sabendo á *Folha* que se desejar conhecer os motivos do nosso silencio sobre os casos da penitenciaria lhe cumpre pedir o esclarecimento por iniciativa e responsabilidade propria, e não em nome de suppostos grupos dissidentes no nosso partido.

Venha francamente, que temos costas largas para supportar os seus ataques e lingua ponteira para lhes dar troco.

Tuna espanhola

A's 4 e meia horas da tarde d'hontem chegou á estação nova, vinda do Porto onde esteve durante o carnaval a tuna academica de Valença, que decidiu visitar a academia de Coimbra.

Foi recebida, na gare, pela tuna academica de cá, e elevado numero de estudantes, que ao apparecer o comboio ás agulhas irromperam em calorosa manifestação de boas vindas aos visitantes, soltando vivas e demorando-se numa vibrante salva de palmas.

Trocadas saudações e as bandeiras, as duas tunas, seguidas da academia e de muitissima gente estranha á classe academica, sairam da gare pelo Caes acima ao largo Principe D. Carlos, rua Ferreira Borges e Arco d'Almedina em direcção á Universidade onde a tuna espanhola foi cumprimentar o reitor interino sr. dr. Avelino Calisto, que está em exercicio e que a recebeu com penhorantes demonstrações de simpathia e regosijo.

Da reitoria seguiu a tuna para a séde da conimbricense, onde lhe foi servido um copo d'agua e offertada uma corôa de que pendiam fitas das côres caracteristicas de cada uma das faculdades Universitarias, com a dedicatoria — « A' tuna de Valença, a tuna academica de Coimbra. »

Hoje visitaram o sr. governador civil, regimento 23 e camara municipal. A' noite ha sarau no circo, e ámanhã sai em direcção a Lisboa.

ARTES E LETTRAS

DEVOTA

Quando eras rapariga,
Belleza ideal a tua!
Feria, como púa,
Matava sem fadiga.

Loira, como uma espiga,
Esbelta, a espadua nua,
Dizia-se na rua:
«Excede a Láis antiga!»

Chamavam-te a leoa,
E forte a musa e o astro
Dos poetas de Lisboa.

Agora, és de alabastro,
E um papagaio entôa
Que tens por liga... um nastro!

JOÃO PENHA.

Um divorcio na Hungria

O conde Bimarossa, senhor dos sete valles de Dravinsang, nobre hungaro de antiga linhagem, residia na cidade de Buda, na Hungria, num velho castello, herança de familia.

Homem de espirito bellicoso, de maneiras rudes, tendo recebido uma educação exclusivamente militar, era temido dos habitantes. Desde a mais tenra edade que se tornara rebelde a qualquer instrucção e a qualquer educação cuidada. Só gostava das diversões ruidosas e mostrava uma especial preferencia pelas armas de fogo. Para lhe ensinar a lêr fôra preciso pintar as letras do alphabeto em quadros, que se lhe permittia despedaçar a tiros de pistola, á voz do professor. Só com esta condição consentia em se instruir. Cada lição sabida era recompensada com um tiro de pistola; desta maneira adqueriu um destreza excepcional nos exercicios deste genero. Acertava com uma bala numa moeda de prata atirada ao ar, cortava, sem o apagar, o pavio duma véla a vinte e cinco passos, e escrevia o nome, a cincoenta passos, com balas atiradas a uma placa de metal.

Muito jovem ainda, o conde Bimarossa quiz alistar-se num regimento de hussares. Foi promovido, em pouco tempo, ao posto de capitão; mas, nos fins de 1830, vendo que não podia esperar uma destas grandes guerras em que o seu ardôr, a sua coragem, o seu espirito bellicoso, encontrassem alimento, preferiu, á inacção militar, a inacção civil, em que poderia utilisar os ocios em caçadas, e retirou-se para as suas propriedades. Uma vez alli, entregou-se aos prazeres venatorios com toda a furia de que era susceptivel e fez disso a occupação e o passatempo de cada dia. Quando se aborrecia de caçar, entretinha-se, seguido de alguns bravos companheiros da mesma tempera, a fazer excursões armadas contra os heiduques da Servia, da Bosnia e do Montenegro, não porque julgasse servir assim o seu paiz, contra as forças do qual estas populações revoltadas estavam sempre em guerra, mas por simples satisfação pessoal, para se conservar activo e não perder o habito de manejar as armas.

Tal era o genero de vida do ex-capitão de hussares quando, em junho de 1830, foi visitar o conde Darlsy, cuja filha, Alexandra Edwidge, era afamada em todo o paiz pela sua grande belleza, caracter viril, cavalheiresco e grande talento de equitação. O conde Bimarossa chegou montado num cavallo baio, doirado, de raça circassiana, animal indomavel, e que só elle, até então, montara. Alexandra Edwige, sabedora d'esta circumstancia, quiz montar o cavallo, apesar de todas as considerações que lhe fizeram sobre o perigo a que se ia expôr.

Riu das observações, assegurando ao pae e ao capitão que o perigo era illusorio e que gostava de o affrontar, caso existisse. Atirou-se para a sella sem difficuldades e manejou o ardente corcel com tanta pericia, poder e arte, que o animal parecia não perceber ser outra a mão que o guiava, e deixou-se ir, manso como um borrego, com grande alegria de Alexandra e vivo espanto do conde Bimarossa.

Depois de mil felicitações feitas e recebidas de parte a parte, travou-se conversação entre o capitão, a donzella e o conde de Darlsy, Bimarossa falou dos seus instinctos guerreiros, que Alexandra Edwige parecia approvar e compartilhar. Estabeleceu-se então uma especie de desafio e de lucta. O ex-capitão mandou collocar o az de oiros dum baralho a trinta passos e, com um tiro de pistola, cortou a pinta vermelha que se destacava do fundo branco e que deixou, ao desapparecer, um buraco negro. Alexandra, por sua vez, mandou pôr o cinco de oiros no mesmo logar, e, com cinco balas, furou successivamente as cinco pintas. Em seguida, Bimarossa, com uma cutilada, separou em duas partes eguaes uma vela colocada verticalmente, e a bella hungara cortou, sem a apagar, uma das metadas d'essa mesma vela, a que tinha pavio, e que ella fizera accender.

Surprehendido, enthusiasmado com tanta habilidade, junta a tanta formosura, graça e encanto, Bimarossa jurou aos seus deuses que a soberma e destra creatura era digna de ser proclamada rainha do mundo, e, sem demora, sem hesitações, pediu ao conde Darlsy a mão da filha, que, tanto por causa da reputação cavalheiresca do pretendente como da sua immensa fortuna, lhe foi logo concedida.

*

Alguns mezes depois do casamento, o conde de Bimarossa offereceu de jantar a varios dos seus amigos. Aos postres não se poupou o vinho de Tokay, as cabeças encandesceram o antigo capitão recordou as numerosas provas de pericia que dera em tempo, e, agarrando numa das ricas pistolas adamasquinadas, suspensas duma das panoplias da sala onde se realisava o jantar, exclamou:

— Quero, meus caros amigos, provar-lhes que continúo a ser o mesmo, ainda que tenha descurado a arte do tiro ha uns tempos. A exemplo dos nossos dignos irmãos, os polacos, que arrancavam com uma bala certeira o salto do sapato de suas esposas, para melhor as prender ao lar, quero arrancar a vinte e cinco passos o salto dum dos borzeguins da condessa.

Mal acabara estras palavras, quando Alexandra, agarrando noutra pistola, respondeu, dirigindo se aos convivas.

— Consinto de boa vontade na experiencia que o conde propõe, e visto ir atirar á polaca, eu, responder-lhe-hei á hungara; tão depressa a sua bala me arranque o salto do meu sapato, a minha cortará os fechos de oiro do seu dolman.

E' possivel que o conde se arrependesse de ter adeantado tanto; mas não havia meio de recuar; fez fogo e o salto do chapim desappareceu.

Quasi no mesmo instante, e sem que a commoção que experimentava lhe prejudicasse a certeza da pontaria, Alexandra disparou, o fecho de oiro foi despedaçar-se na parede com a bala que o levara e o dolman cahiu dos hombros do capitão, com grandes applausos da assistencia. Entretanto, a attitude dos dois actores desta scena extravagante apresentava o mais singular contraste: Alexandra estava calma e sorridente; o conde, pallido e quasi a desfallecer, fôra constrangido a apoiar-se á cadeira.

No dia seguinte, o conde Bimarossa requeria o divorcio.

O tribunal dos Doze, á jurisdicção do qual estes negocios estavam affectos, reuniu-se, composto como de ordinario de seis senhores e de seis prelados, presididos pelo arcebispo de Buda, e tendo por secretario um barão da mais antiga nobreza. Depois de feita a leitura da petição do conde e dos motivos que allegava, pelo secretario, o presidente tomou a palavra, e dirigindo-se a elle, disse:

— Senhor dos sete valles de Dravinsang, conde Bimarossa, fiel e leal vassallo de Sua Magestade o rei da Hungria, que accusações tendes a fazer contra a nobra condessa Alexandra Edwidge Darlsy, vossa esposa?

Bimarossa respondeu:

— Serinissimo presidente, illustrissimos prelados, e vós meus pares e meus juizes, condes e barões, sabeis a que perigo escapei: minha mulher, Deus a proteja, atirando ao fecho do meu dolman, correu risco de me dar a morte; havia, com certeza, noventa e nove probabilidades sobre cem de que me mataria.

— Mas tambem vós, replicou o arcebispo de Buda, podieis errar o salto do sapato da condessa e produzir-lhe um ferimento perigoso.

— Serenissimo presidente, eu tinha a certeza de acertar; e para a condessa, na peor hypothese, só era questão dum ferimento, ao passo que para mim era questão de vida.

— Nobre condessa Bimarossa, perguntou o presidente a Alexandra, que tendes a responder?

— Nada, senhor, a não ser declarar que tinha absoluta confiança no meu tiro; mais talvez do que o conde tinha no seu.

Um dos juizes observou que se a discussão, como parecia, tinha de se basear na destreza mais ou menos experimentada e infallivel da cada uma das partes, conviria, antes de tudo, que o tribunal ficasse edificado a esse respeito.

A esta proposta, approvada pelo conselho, e por ordem do presidente, foi trazido um par de pistolas carregadas e postas na mesa do secretario.

— Serenissimos e illustrissimos senhores, disse a condessa, os saltos dos borzeguins que trago calçados neste momento, são muito mais altos que os que eu trazia no dia do acontecimento que motivou este processo; o fecho que segura o dolman de conde é ao contrario, mais achatado que aquelle que eu fiz ir pelos ares; a experiencia, nestas circumstancias, deve ser mais favoravel ao meu nobre esposo do que a mim. Contudo, acceito-a, reclamo-a. Vamos, conde Bimarossa, tome uma arma e comece.

E dizendo estas palavras a juvenil senhora agarrou numa das pistolas e engatilhou-a; mas o conde longe de de imitar o seu exemplo, recusou prestar-se á perigosa repetição da scena.

E continuando a falar assim, poz-se em posição e apontou para o capitão, que empallideceu como um cadaver.

O arcebispo presidente segurou o braço de Alexandra no momento em que ia a puxar pelo gatilho.

— Porque recusaes esta prova? perguntou ao conde.

— Porque amo minha mulher e receio feril-a, respondeu elle.

— E vós, condessa, qual é o motivo que vos faz desejar que a prova se realise.

— Porque amo meu marido, e mostrando aos meus nobres juizes quando estou segura da minha pontaria, espero não ser separada delle.

— São dignos sentimentos esses, retorquiu o presidente; mas é já de mais, condessa, que tenhaes tomado uma vez a leal peito de vosso esposo para alvo dum brinquedo, que poderia ser homicida. Em quanto a vós, conde, deveis reconhecer que é um mau expediente para tornar um senhora socegada e timida arrancar a tiros de pistola os saltos do seu calçado.

Depois duma curta deliberação do tribunal, o processo foi anullado: o conde Bimarossa retirou-se levando sua esposa. Desde esse dia, reinou sempre a melhor harmonia entre este par bellicoso, curado por uma singular applicação duma especie homœpathia moral.

Renato Costa.

Sobre a caça

Foi entregue na quinta-feira ao presidente da commissão districtal uma representação firmada por cerca de 80 caçadores, na qual se pedem umas modificações a um projecto de regulamento para a caça, ha tempo apresentado á mesma commissão para aprecia-lo e approva-lo, se assim o entender, pondo-o em vigor.

Estabelece esse projecto, para os possuidores de propriedades abertas, a faculdade do uso do furão para a caça de coelhos, e na representação considera-se, e certamente com bom criterio, que tal faculdade representa uma inconveniencia prejudicial, pedindo se que a clausula prohibitiva do furão não tenha restricções, e antes que o uso d'elle seja prohibido em absoluto.

Considera mais a representação não haver inconveniente de especie alguma em permittir-se durante o mes de março, o primeiro do defeso, a caça sem cães, de aves de arribação taes como — patos, narcejas, massaricos, tarambolas, etc., visto não haver motivo para recear o desapparecimento d'ellas, já pela sua abundancia e já por não crearem nas nossas regiões, accrescendo ainda não poder receiar-se o abuso de caçar-se ao mesmo tempo a codorniz e a rola, exactamente porque no fim de março e principios de abril, até quando possa estabelecer-se a licença para as referidas aves de arribação, ainda as codornizes e rolas não teem entrado para a creação.

Os signatarios da representação são de parecer que o regulamento actual pode satisfazer ainda os mais exigentes, apenas com ligeiras modificações que se resumem no seguinte:

Prohibição absoluta do uso, por qualquer forma, do furão para a caça de coelhos;

Estabelecimento da prohibição para a caça de coelhos, lebres, perdizes e codornizes, desde 1 de fevereiro a 31 de agosto; e

Determinação do periodo em que se permitte a caça sem cães, das aves de arribação, já citadas, periodo que poderá ir até 31 de março sem prejuizo algum, como os signatarios allegam e demonstram.

Do ministerio das obras publicas baichou ao governo civil, a fim de ser remettido a informar á respectiva camara municipal á qual foi já remettido, um requerimento dos fabricantes de pão da Figueira da Foz e Villa de Buarcos, no qual pedem a fixação, no maximo de 7, do numero de padarias nas duas localidades.

Foros

No dia 31 do corrente, pelo meio dia hão de ser vendidos aqui, na repartição de fazenda, fóros pertencentes ás confrarias do Santissimo, de Figueiró de Campo, do Espinhal, de S. Miguel, de Penella e de Portunhos.

A companhia dos caminhos de ferro do Mondego, acaba de pedir superiormente a expropriação dos terrenos de que precisa para a variante da linha da Louzã, nesta cidade, terrenos sobre que julgamos haver divergencia quanto aos preços.

Agradecimento

Alanceados ainda com o profundo golpe que tão abruptamente nos feriu, cumpre-nos o dever de testemunhar o nosso reconhecimento a todas as pessoas, que nos prestarem seus favores pelo passamento de nossa querida e saudosa esposa, filha, irmã e cunhada Maria da Silva Rocha, acompanhando-nos em tão doloroso transe.

De qualquer falta que involuntariamente commettessemos nos nossos agradecimentos individuaes pedimos desculpa e a todos patenteamos o penhor da nossa estima e gratidão.

Coimbra, 8 de março de 1905.

Antonio da Silva Rocha.
Adelina Rosa.
Antonio do Nascimento de Sousa.
Joaquim Fortunato de Sousa.

ANNUNCIOS

PEREIRAS FRANCEZAS

De fructos de boas qualidades para sobremesa.

Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS
DE
Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

CASA

No dia 26 de março corrente, pelas 11 horas da manhã, em casa do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho n.º 1, vende-se em praça publica, convindo o preço, uma casa em Cellas, que consta de 23 compartimentos, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e mais dependencias.

Antes d'este dia pode tratar-se com o solicitador acima dito, ou com Jayme da Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, n.º 44 e em Lisboa com o major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José n.º 10.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm seus termos uns autos de justificação avulsa, a requerimento de D. Maria Izabel de Mello Garrido viuva do dr. Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido, lente de philosophia, fallecido no dia 25 de fevereiro de 1895, nesta cidade, ella proprietaria, tambem moradora nesta cidade, contra o Ministerio Publico e interessados incertos, na qual pretende, para todos os effeitos legaes, ser julgada como unica e universal herdeira de seu filho legitimo e de seu marido, Pedro Garrido, morador, que foi, nesta predicta cidade, onde falleceu no dia 11 de agosto de 1900, com 9 annos de edade; e pelos mesmos autos correm editos citando quaesquer interessados incertos, para, na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, verem accusar a citação e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, e seguirem todos os termos até final da referida habilitação, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manha, no tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, neste caso, observa-se o disposto no art. 151.º do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.º substituto
Nazareth.

BANCO DE PORTUGAL

Está aberto o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1904 das acções do Banco de Portugal na razão de 6$500 réis por acção.

Coimbra, 4 de março de 1905.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho Santos
Guilhermino Augusto de Barros.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fóro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS
(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73—Rua da Sofia—83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1,º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÈ FALGÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO ◆ ◆ ◆ ◆

CARTONAGEM

◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:080 Quarta-feira, 15 de Março de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Logares Selectos do Franquismo

No seu numero de 15 de fevereiro passado, — numero consecutivo ao dia da ultima eleição, — o nosso então estomagado collega *Folha de Coimbra* publicava o seguinte trecho, composto na moderna lexicographia que tão douto jornal recentemente adoptou:

«Farçantes

O orgão da senhora ministra publicava na tarde de domingo, num *á ultima hora*, o seguinte:

Dos telegrammas e noticias recebidas dos differentes pontos do país, vê-se que é enorme o triumpho da lista progressista e que o governo soube manter, como affirmára, os direitos das minorias. O acto eleitoral, áparte algumas assembléas onde as opposições provocaram tumultos, correu serenamente.

O triumpho da lista progressista seria para pasmar se nós não soubessemos que as minorias se transformam em maiorias, consoante se está na opposição ou no governo; a não ser que, no caso actual, a opinião fosse levantada pelos actos de moralidade praticados no palacio da rua dos Navegantes.

Quanto ao governo ter mantido os *direitos das minorias*, nada ha mais cheio de verdade, e assim é que, no circulo de Coimbra, foi o sr. governador civil quem trabalhou a eleição do conselheiro *Caspa* em prejuizo do candidato regenerador-liberal.

Aquelle conselheiro era consultado sobre resoluções a tomar e foi incluindo o seu nome na lista governamental.

O telegrapho viu-se azul para saber dizer onde estava em certos momentos difficeis e de consulta o *Caspa*, cuja peregrinação se fazia por Figueira, Soure, Montemór, etc., e tinha de ser ouvido!!

Assim estiveram em *coude á coude* eleitoral os progenitores dos commissarios regios e os seus assassinos.

Já não ha amor paternal!

Podem dizer-nos que *a lagrima é livre*, mas nós responderemos: a traficancia campeou não menos livremente.»

A eleição dos dois circulos d'este districto foi validada pelo respectivo tribunal; até aqui o respeito que este nos merece impunha-nos o dever de ser reservados e discretos, e de aguardar, confiada e serenamente, as suas decisões. Nada quizemos dizer até agora, sobre os ataques que a eleição soffreu, porque a mais elementar cortezia nos aconselhava a deixar fallar primeiro aquelle tribunal, composto dos mais elevados e respeitados juizes.

Mas d'aqui por deante podemos fallar á vontade. E chamando á conversa o trecho eloquente acima transcripto, vamos mostrar á *Folha de Coimbra* como foi pouco rigorosa a informação que lhe deram, relativa aos trabalhos do sr. governador civil d'este districto na eleição do conselheiro Caspa (sic) e ás consultas, que ao Caspa (sic) o sr. governador civil fazia.

*

Antes da explicação os leitores hão-de permittir-nos que mudemos a nomenclatura usada pelo nosso elegante collega. Não nos seria possivel continuar a escrever sem essa mudança, pela muita consideração pessoal, intellectual e moral que nos merece o sr. conselheiro Pereira dos Santos. Nunca vimos tratar sua ex.ª por epithetos ridiculos senão em jornaes da especialidade. E pena nos fez, realmente, que a *Folha de Coimbra* acamaradasse com semelhante escumalha.

Bem sabemos que o nosso presado collega se pode julgar no direito de escrever na lingua que quizer; e nós não lho contestamos, porque somos liberaes de facto; mas os leitores hão de permittir-nos que lamentemos este successo tão triste.

O sr. conselheiro Pereira dos Santos é um distinctissimo official do exercito, que se aponta como orgulho dos seus camaradas pela nobreza, que imprime, á farda que veste; é um distinctissimo professor, que na sua cadeira da Escola do Exercito é tão venerado como querido dos seus discipulos como dos seus collegas; é um distinctissimo parlamentar, que todo o parlamento respeita e estima, e cuja voz goza de auctoridade especial incontestada; é um distinctissimo estadista, que tendo exercido poucos mezes de gerencia como Ministro das Obras Publicas, sahiu do seu ministerio tão honrado como para lá entrou, e aureolado por uma atmosphera de honestidade e de probidade a que todos os homens de bem sabem render homenagem incondicional.

Com que auctoridade virá então a nossa estimada *Folha de Coimbra* dirigir epithetos grotescos a uma personagem de tão elevada e tão austera cathegoria? Para onde emigrou a seriedade, que até ha bem pouco tempo ainda, tão gentilmente perfumava o nosso gentilissimo collega?

*

No *Logar Selecto do Franquismo*, que nos provocou a esta explicação, a confusão mental do informador da *Folha de Coimbra* foi assaz elevada, visto que no curto intervallo de poucas linhas se diz que quem trabalhava a eleição do sr. conselheiro Pereira dos Santos era o sr. governador civil d'este districto, e logo depois que para se tomarem umas resoluções quaesquer fora condição essencial ouvir aquelle mesmo illustre candidato regenerador. Este *imbroglio* é facil de desfiar, como conseguimos saber indo colher informações a fonte de especial auctoridade:

A certa altura das *démarches* proprias dos periodos pre-eleitoraes, o partido progressista d'este districto fez accordo eleitoral com o partido regenerador para a eleição; tal accordo no circulo de Arganil estendeu-se logo depois ao partido franquista, de modo que nesse circulo os dois partidos de opposição, cada um por seu turno, ajustaram com o sr. governador civil d'este districto um accordo triangular, em que conseguiram obter d'este nosso amigo — que estava para esse effeito benevola e devidamente auctorisado — cada um seu deputado. Foram uns felizões.

No circulo de Coimbra porém o accordo triangular não podia fazer-se, porque o sr. governador civil não o podia consentir, prevendo muito bem as tundas, com que o haviam de mimosear, por não dar senão aquillo que devia; permittisse elle uma scena analoga á de Castello Branco ou de Faro, que outra prosa cantaria; mas quiz-se fazer fino, agora paga-o. Arrazoou-se. Porque a nossa encantadora *Folha de Coimbra* começou logo a dizer, que o distincto magistrado cavou a sua ruina.

Mas voltando ao caso, e deixando essa aria da ruina para depois:

O facto de no circulo de Coimbra não haver accordo triangular geral nem por isso incompatibilisou para sempre progressistas, regeneradores e franquistas; alguns mesmo na eleição confraternisaram, e até cá no concelho, como succedeu na assembleia de Sernache, onde o accordo triangular local triumphou, sem querer mais saber de lérias. Um concelho houve porém, em que as vicissitudes numericas dos votos foram das mais pittorescas. Esse concelho foi o de Montemór.

Em Montemór o partido franquista frue moderada votação. Ainda alardêa o seu bocado de palavriado, mas votos poucos. E' uma coisa assim imitante á assembleia de Santo Antonio dos Olivaes. Já os leitores podem fazer ideia. Como esta situação era obvia o partido franquista lá da terra gisou um accordo triangular, que os dois partidos monarchicos por generosidade e por commodidade lhe acceitaram, assentando-se para cada uma das tres partes contractantes, depois de varias combinações, uma certa relatividade de votos.

Um bello dia porém, quando a lucta nos outros pontos do circulo já ia accêsa e os mais ardidos calculadores franquistas entreviam a possibilidade phantasista da victoria, o accordo de Montemór foi repentinamente desfeito pelo partido franquista. E parece que com razão. Porquê?

Segundo o que se dizia, o cavalheiro, que negociou em Montemór por parte dos franquistas, não tinha sido investido de poderes sufficientes para tal fim. E por isso quando elle menos contava appareceram lhe em Montemór dois distinctos cavalheiros d'esta cidade e importantes vultos politicos do franquismo, — e esses sim, em missão de plenipotenciarios —, os quaes não deram por valido o que o homem lá tinha ajustado. Esses ditos sympathicos cavalheiros pozeram novas condições para que o accordo triangular subsistisse, — condições com que, apesar de todas as philaucias, tambem o commungavam —; se taes condições não fossem acceites então — lucta.

Para sahir d'esta conjuntura é que foi chamada a interferencia do sr. governador civil do districto; informado de tudo isto á medida que os acontecimentos decorriam, o sr. governador civil teve já muito perto da eleição noticia de que a lucta era inevitavel; tomou rapidamente as suas providencias, que aliás eram das mais simples; as forças eleitoraes do concelho mobilisaram-se rapidamente e dentro de pouco tempo estava tudo em pé de guerra. O facto tornou-se logo conhecido e espevitou a curiosidade de muita gente, que queria ver então quantos votos apresentava afinal o partido franquista naquelle concelho; foi nesse momento que para este partido se esboçou uma circunstancia, que no latim começa pelas palavras *hoc opus*...

Mas a batalha ia ser terrivel. Andava tudo revolvido no concelho. Os franquistas, mormente, corriam numa roda viva. Appareciam successivamente, mas com intervallos curtos, em logares diversos e distantes, numa mobilidade de *boers*. E alguns amigos mais timidos chegaram a ponderar ao sr. governador civil: que diabo, veja a eleição do Pereira dos Santos, porque estes estafermos fazem uma poeirada dos demonios.

Isso é dos automoveis, dizia-lhes o bonacheirão em resposta: então os senhores não vêem que elles são sempre os mesmos? Parecem muitos mas são poucos. Isto é como nos theatros, mal comparado, quando se representam certas comedias, obrigadas a illusões; para o publico, os franquistas, á força de viverem de illusões, até a elles mesmos se illudem.

Succede porém que no meio d'esta balburdia chega ao sr. governador civil a noticia de que a respeito de Montemór se tentava novo accordo! E isto cremos que na ante-vespera da eleição! Por esta é que ninguem esperava! A quem se dizia a noticia ficava assombrado. Um dos amigos do sr. governador civil, quando lhe deram a novidade, enrugou a testa, ficou um bocado calado, e depois até disse uma coisa. E a pobre auctoridade a aturar aquillo tudo.

Pois a noticia era exacta. Correram horas, e de noite, alta noite, no gabinete do sr. governador civil estavam reunidos, — e algo somnolentos — amigos pessoaes e politicos de s. ex.ª.

Dessa conversa podia sahir a sancção do novo accordo, se o sr. conselheiro Pereira dos Santos concordasse. S. ex.ª tinha estado em Coimbra nessa tarde, a conferenciar com o sr. governador civil, e a fornecer-lhe informações muito interessantes. Separou-se d'este nosso illustre amigo com destino á Figueira, mas com paragem em Montemor. E como era o sr. conselheiro Pereira dos Santos uma das tres partes contractantes, não podia deixar de ser ouvido, para o negocio se fazer; o sr. governador civil procurou logo entender-se com elle, por uma diligente procura telegraphica, afim de ultimar o negocio e conseguir assim mais algumas horas de somno aos amigos que lá tinha comsigo, que nem todos eram amigos politicos, como se conta acima. Não era por causa do sr. governador civil que elle fez expedir tantos telegrammas, porque ao sr. governador civil é sabido que as eleições, por pouco tempo que lhe deixem para dormir, lhe fazem sempre bem.

Ahi tem a *Folha de Coimbra* explicada a historia dos telegrammas a que allude, os quaes não foram expedidos, como lhe disse o seu informador, *em certos momentos difficeis*, porque esses momentos, para o sr. governador civil, eram tão faceis como os antecedentes e como foram depois os consequentes. Esses telegrammas foram expedidos apenas para cumprir um indeclinavel dever de cortezia e correcção para com o sr. conselheiro Pereira dos Santos.

Se alguem atravessou momentos difficeis, não foi o sr. governador civil. Foi o tal partido franquista de Montemor, — onde por fim sempre se feriu a lucta, e onde o partido franquista se viu reduzido ao tal palavriado sonoro mas desacompanhado de bilhetinhos para metter nas urnas. E como o collega ha de ter visto, se a gente não tiver eleitores para lhe metterem os taes bilhetinhos na urna, estes depois na contagem não apparecem.

O que por hoje, basta.

12 de março

Passou-no dia 12 o 2.º anniversario da revolta popular em Coimbra, provocada por irritantes abusos e expoliações a que os fiscaas do sello vinham sugeitando o contribuinte, revolta que ficou assignalada pela morte de dois populares e por varios ferimentos resultantes de descargas insensatamente mandadas fazer por um official que pareceu querer dar a nota saliente do terrorismo — ao fim, quando os cadaveres dos dois populares jaziam nas calçadas — postando-se ao fim da rua da Cadeia e mandando fazer fogo d'ahi para a rua Visconde da Luz, quando os amotinados tinham dispersado e pela mesma rua não havia bulicio algum.

O D. Quichote conseguiu golpear tabiques de moinhos de vento em loucas investidas; — este official filho de Coimbra, logrou que fossem feridas varias pessoas em suas proprias casas e janellas.

Uma *heroicidade*, que tambem assignala, bem tristemente por ventura, essa data, *heroicidade* que distingue um filho de Coimbra, em contraste com o proceder que teve outro, tambem de Coimbra, que num transe sério soube conter-se, tirando da prudencia, sem deixar de revellar energia e firmeza, o resultado da precisa quietação popular nessa conjunctura, poupando assim, nobremente vidas, e furtando o seu nome e a sua espada á densa mancha d'um acto a que poderia chamar-se criminoso.

Assim soube impôr-se ao louvor e á admiração o sr. capitão Domingos de Freitas, tambem filho de Coimbra.

Commemorando aquella data, o grupo do livre-pensamento promoveu uma sessão que teve logar no centro republicano, tendo á tarde, varios filiados nesse grupo, ido ao cemiterio espalhar flores sobre a sepultura dos dois assassinados.

Ahi, valentes

A *Folha de Coimbra*, referindo-se a uma transcrição que aqui fizemos d'um seu artigo sobre os actos administrativos da vereação municipal, affirma que nos unimos com os regeneradores do concelho de Coimbra, para lhe *roubar* a sua representação na edilidade conimbricense,

A *Folha* parece que não está de perfeito juizo. Obsediada por uma eleitoral megalomania, faz-nos lembrar aquelle pobre diabo, que ha dias vimos em Rilhapholes, fundamente encommodado com as lutas na Mandchuria, que ameaçavam roubar á sua universal realeza aquelle pequeno trecho do seu incommensuravel dominio. Pois se estes *potentados* eleitoraes nem se atreveram a disputar a eleição municipal, como poderiam ser victimas das depredações rotativas, em que tanto anceiam tomar parte.

Ora, bolas.

Offerta

Em recordação da recente excursão da tuna academica de Coimbra á Galliza enviou o sr. dr. José Peres Ballesteros, director do Instituto Geral e Technico da Corunha, á nossa Universidade, um exemplar do Cancioneiro popular gallego, colligido por aquelle professor e prefaciado pelo sr. dr. Theophilo Braga, acompanhando-o de esta dedicatoria «Para la Biblioteca de la Universidad de Coimbra, Recuerdo de la visita que em siete de Marzo de 1905 hicieron el Instituto general y tecnico de la Coruna alumnos de la tuna escolar de la dicha Universidad, presidida por los senores D. Francisco Dantas Carneiro y D. Alfredo de Mattos Chaves. Dedicase-le el collector del cancionero y director de dicho Instituto. Dr. José Ballesteros.

Jeremiou...

Aquella sabatina — *O sr. commissario* — que nos offerece a *Folha de Coimbra* em o seu n.º 379, é verdadeiramente uma denuncia da tipica arteirice da mesma *Folha*, mas arteirice em degenerecencia de matreirismo ribaldesco.

O inicio de acção do sr. major Sousa Araujo, como commissario de policia, mereceu-nos, como a outros collegas, como a muita gente, elogiosas referencias. A breve desmandou — em flagrantes atropellos da lei e abusos de autoridade largamente evidencia dos, dando-nos a ideia de que a inexperiencia, em quem de começo se mostrára prudente e sensato, seria causa unica de tal desmandar.

E porque essa crença tivemos, e ainda pela supposição de que o tirocinio modificaria, pela elucidação, o modo de proceder d'essa autoridade, mantivemo-nos algum tempo em benigna complacencia, acabando por pol-a de parte ante o correr de demonstrações que o sr. commissario successivamente ia dando, de não poder ou não querer comprehender onde começavam e onde terminavam as attribuições do seu logar, ao mesmo tempo que provava a sua incapacidade para elle.

Ao tempo, a honesta e inegualavel (?) *Folha* rompia e rasgava d'alto contra o sr. commissario, para breve emudecer subita e enesperadamente.

Ninguem descortinou a causa do silencio, e nem nós lh'o inquerimos.

Desiludidos na crença e esperança tidas, entramos de referir-nos ao sr. commissario como a seu proceder merecia, censurando-o.

A benta *Folha* era já muda e quêda e por muito que nol'-a gritassem, recusavamo-nos a acceitar esta explicação: o sr. commissario procurára o director da *Folha*, que por sua vez procurou depois o sr. major no commissariado; o sr. commissario solicitára complacencia ao director e o director accedera. Fica dito que nos recusavamos a acreditar, ainda por acharmos naturalissimo que mutuamente os dois se procurassem, como naturalissimo achámos a expansiva cavaqueira em que foram vistos sair, braço dado, um dia, do gabinete do commissariado.

A verdade é que a *Folha* era muda e quêda, fosse pelo que fosse, e que lh'o não notámos, seguindo nas nossas apreciações como intendia-mos, mas com o cuidado — que sempre e em tudo julgámos dever manter — de não recorrer á mentira flagrante para atacar essa autoridade, como a *Folha* tinha feito.

E' que não censuramos por prazer, procuramos ser justos nas nossas apreciações.

Em toda essa mizeria de trabalhos policiaes quanto ao odioso assassinio de Antonio Mano, mizeria de trabalhos que foram a principal razão da attitude severa em que entramos com o sr. commissario, houve um exame medico para verificação sobre a virgindade d'uma rapariga;—o que fez a *Folha?*

Dissertação juridica para demonstrar que o sr. commissario commettera o mais irritante dos abusos, impondo a essa rapariga o exame, forçando-a a sugeitar-se a elle. E comtudo essa afirmação da *Folha* era apenas fumarenta, simplesmente falsa. A' falsidade recorerra a *Folha* para aggredir aquella auctoridade, pois lá está no processo — e nós vimos, como a *Folha* certamente ainda hoje póde ver — que tal exame fora pedido instantemente pela propria arguida, ao saber que a sua virgindade estava posta em duvida. Lá demonstra o auto referente, pela rapariga assignado, que o sr. commissario, longe de lhe impôr o exame, antepôs observações ao pedido da rapariga para lh'o fazerem, acabando por ceder ante a insistencia d'ella.

Assim, ou a *Folha* prova que as declarações nesse auto contidos foram violenta ou astuciosamente arrancadas pelo sr. commissario á creatura em questão, ou ficará que fez uma affirmação falsissima, sem um vislumbre de pudor ou sequer de respeito ante a gravidade do assumpto ácerca do qual bordára a estranha mentiróla.

Isso deixámos então passar sem reparo, como sem reparo deixámos o silencio a que a *Folha* se remetteu a coincidir com o seu director ser procurado pelo sr. commissario e este por aquelle, e continuámos a censurar ao sr. commissario os abusos e tolices que ao nosso conhecimento chegaram. Pisal-as e repisal-as em cada dia, seria contrasenso; recorrer a uma mentira d'aquelle quilate para censurar sempre, era indignidade que ao *Tribuno* repugna; de sorte que uma vez feita a apreciação de factos cujo conhecimento até nós veio e cuidadosamente averiguámos, estava realmente cumprido o nosso dever. E factos tratámos, em que a *Folha* não boliu, sem que por isso a increpassemos. De resto, essa attitude de censura teremos com o sr. commissario, sempre que ao nosso conhecimento cheguem factos censuraveis; mas com justiça e não como a *Folha* com o caso do exame.

Citando, na sabatina, que o sr. commissario continua com processos deploraveis de acção, accusa apenas que elle se está antepondo ao poder judicial em acções de despejo, geremiando por que assim, dentro em pouco ninguem levará essas questões ao tribunal onde custam dinheiro...

Estão vendo?

Aquillo é um resentimento de interesses feridos. É um grito de despeito por que o sr. commissario fere os interesses da advocacia, tão distinctamente representada pela *Folha* na gente da casa.

Tem tanto de justo esse gemido em que a benta *Folha* se faz ouvir, como de intolleravel tal intromettencia do sr. commissario.

Ora ahi está:—Para queixar-se subrepticiamente de interesses feridos, é que a *Folha* benta nos dirigiu a sabatina que é, tal qual como dizemos — uma denuncia da tipica arteirice da mesma *Folha*, mas arteirice em degenerescencia de matreirismo ribaldesco.

Missa

A Direcção do Asylo de Primeira Infancia Desvalida mandou celebrar na sua capella, á rua dos Grillos uma missa por alma da ex.ma sr.ª D. Bernardina Correia de Bastos Pina, no dia trigessimo do seu fallecimento. Ao piedoso acto assistiu a direcção d'aquelle instituto de caridade e todas as asyladas e empregados.

Medicina sanitaria

Abriu segunda-feira o curso de medicina sanitaria nesta cidade, que está sendo frequentado por cerca de quarenta alumnos. A primeira licção foi preleccionada pelo illustre professor sr. dr. Angelo da Fonseca.

Confissão sincera

De férula em punho e ar sisudo a *Folha de Coimbra* continua a fazer-nos perguntas embaraçosas, num antegoso triumphante do nosso enleio ante as suas difficuldades.

Convencida já — e não era sem tempo — do generoso auxilio que recebeu do governo nos circulos onde vingaram os seus candidatos, deseja agora saber a *Folha* porque é que fizemos nós accordos com os regeneradores nos outros circulos.

Pois é simples. Fizeram-se nesta vida terrena por causa da enorme, da extraordinaria e nunca vista influencia eleitoral franquista em Portugal, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas como os faremos na existencia sobrenatural, no *au de-là*, se necessidade lá houver de fazer angelicas eleições, para contrabalançar o enorme poderio dos franquistas em todos os orbes habitaveis.

Está satisfeita, rica flôr.

Variola

Segunda-feira foi enternado no hospital dos Lazaros um soldado do regimento 23, atacado de variola, parecendo comtudo tratar-se de um caso muito benigno.

Diversos casos se teem verificado em varios pontos da cidade, porém igualbenignos, salvo um ou outro.

—Dizem-nos que na povoação do Casal de Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, essa enfermidade fez a sua apparição de modo a exigir mais serios cuidados, pois que se contam já uns oito casos sendo tres numa só habitação, tendo-se manifestado tambem ali o sarampo.

Cremos que pelas instancias competentes foram já adoptadas precisas providencias.

Parece que vae á proxima assignatura real o decreto de approvação do programma para a sessão solemne da abertura das côrtes, programma que informam é igual ao das passadas sessões legislativas.

Carta da Figueira

13 de Março.

Transcrevemos de alguns jornaes de Lisboa esta informação official sobre a aprovação do projecto da avenida que ha de ligar com a cidade o braço norte das pontes sebre o Mondego, e estas entre si:

« O sr. ministro das obras publicas assignou hontem uma portaria aprovando o projecto e orçamento, na importancia de 35 contos de réis, para ligação da ponte sobre o braço norte do rio Mondego com a margem direita d'este rio na Figueira da Foz e com a estrada da Fonte da Serra a Buarcos.

A mesma portaria determina que a construcção da mencionada ligação seja feita por empreitada geral, devendo, pela direcção de obras publicas de Coimbra, ser elaborado o competente caderno de encargos e o programma de concurso e que se dispenda com a aludida construção, no corrente anno economico, a quantia de 3 contos de réis.

Depois de construida a ligação, será entregue á camara mudicipal da Figueira da Foz o aterro em continuação da avenida Saraiva de Carvalho, para nelle estabelecer a facha de solagem e arborisação. »

— Um cavalheiro d'esta cidade, acobertado pelo pseudonymo *Ignotus*, andou durante os tres dias do Carnaval, trajando de dóminó preto e fita azul, a recolher esmolas para os pobres, destribuindo ao mesmo tempo uma poesia. Este acto já se repetiu em tres annos anteriores, mas nem sempre levado a effeito pelos mesmos cavalheiros.

A importancia das esmolas, 17$200 réis, está sendo distribuida nas redacções dos bi-semanasios locaes *Voz da Justiça* e *Gazeta da Figueira*.

— Foi dada posse no sabbado ultimo aos novos corpos gerentes da Caixa Economica 1.º de Janeiro de 1904, cujos resultados teem sido verdadeiramente proficuos. Esta sociedade conta actualmente mais de 300 socios, tendo sido superior a dois contos de réis o movimento do seu capital no seu primeiro anno de existencia.

— O sr. José Rocha Junior, industrial d'esta cidade, é crédor da nossa consideração pelo acto de benemerencia que praticou ha dias, offerecendo á Santa Casa da Misericordia a quantia de 50$000 réis, parte d'um premio que lhe coube na penultima lotaria.

Bem haja.

— Está sendo macadamisada a rua Engenheiro Silva em frente do Passeio Infante D. Henrique. Esta obra de ha muito era reclamada polo publico, porque, sendo o transito de vehiculos para o Bairro Novo e Mercado quasi tudo feito por aquella artéria, o seu estado difficultava-lhes a passagem.

— Veio emfim a chuva satisfazer os lavradores que lamentavam a sua triste sorte, á mingua de aguas que lhes regassem as sementeiras, e lhes permittissem a execução das que ainda faltavam.

Estes ultimos dias, porém, a natureza tem sido pródiga, despejando cá em baixo umas cordas de agua, puxadas por uma ventania bem dispensavel...

— Os dois filhos mais velhos do nosso amigo Augusto Veiga, associados a uma outra criança d'aqui, filha do sr. Raymundo Pereira, constituiram-se em redacção para fazerem sair a publico um minusculo jornal, quasi todo de sua lavra, e que, baptizaram com o adequado titulo de *O Petiz*.

O primeiro numero já saiu em domingo gordo, e o proximo já trará modificações, como seja cabeçalho illustrado e gravado.

Que os moços jornalistas sejam dignos successores de seu illustrado pae, é o nosso desejo.

— Os mancebos do Gymnasio-Club promovem um sarau gymnastico no proximo dia do tradicional *serra-a-velha*, tendo já vindo a esta cidade algumas vezes o professor d'ahi sr. José Eliseu, que está animado das melhores intenções para que o sarau decorra com o melhor bom effeito.

Espera-se que na mesma festa appareçam varias surprezas que hão de causar geral hilariedade.

— O sr. João de Oliveira Coelho fez registar no sabbado passado, na administração d'este concelho, o nascimento d'uma sua filhinha, a quem deu o nome de Lydia.

— Na fórma dos annos anteriores, realisa-se no dia 1 de abril a tradicional procissão dos Passos, estando já nomeada a commissão encarregada dá angariar os donativos necessarios pare levar a cabo esta solemnidade, que na Figueira reveste um esplendor nãa vulgar pelo bello effeito das centenao de lanternas com que na vespera o noite muitas crianças concorrem as cortejo.

— Com razoavel concorrencia, realisou-se na séde da Sociedade Archeologica Santos Rocha a sua 10.ª sessão plenaria, sendo apresentadas interessantes communicações pelos srs. drs. Santos Rocha e Carlos Borges, Pedro Fernandes Thomás e Albano Bellino!

— E estamos em plena Quaresma. O *fiel amigo* anda em bolandas, congratulando-se por isso as casas vendedoras, que teem feito bom negocio.

C. M.

O vasculho

O vasculho da rua Formosa, vulgo *Seculo*, entendeu por bem cortar as suas relações com o nosso humilde jornal, pelo facto de altiva mas justamente termos profligado a sua insolita e injusta campanha contra o nosso queridissimo chefe, sr. Conselheiro José Luciano de Castro.

Felicitamo-nos pela attitude da mercantil gazeta, que nos poupou tão previdentemente o trabalho de a mandar vassourar da nossa redacção em obediencia aos preceitos da boa hygiene.

Hydrophobia

A Maria Emilia, menor de 8 annos e filha de Albino Rasteiro, residente em S. João do Campo, foi facultada pelo governo civil guia de passagem para Lisboa, a fim de receber curativo no instituto bactereologico, em consequencia de ter sido mordida por um cão raivoso.

Ficou deserta a praça annunciada para hontem perante o chefe do districto para a construcção do edificio destinado a escola central da freguezia de Santa Cruz.

No governo civil estiveram alguns empreiteiros, mas abstiveram-se de apresentar propostas.

O Rotativismo em acção

Vamos dar conta aos nossos leitores da existencia de tres portarias recentissimas:

a) Auctorisada a despeza de um conto de réis para dispender no corrente anno economico, com a exploração e canalisação das aguas de Santo André de Poiares;

b) Approvando o projecto de ligação da ponte sobre o braço norte do rio Mondego com a margem direita na Figueira e com a estrada real n.º 49, e auctorisando o dispendio de 3.000$000 réis para execução d'esse projecto;

c) Ordenando a conclusão immediata do lanço unico da estrada districtal n.º 99, Bobadella para Oliveirinha. Concluido este lanço cahiremos a fundo sobre a estrada de Oliveirinha, por Covas, a Candoza, cuja construcção se encontra já em plena actividade.

E continuar-se-ha, apesar das censuras que isso possa merecer á *parte sã* da politica portugueza.

Novos pares

O correspondente telegraphico de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* informa:

Posso dar a lista quasi completa dos novos pares do reino e que julgo absolutamente segura. São 20 as vagas e as nomeações garantidas recaem nos conselheiros José d'Alpoim, Manuel Espergueira, Eduardo Villaça, Veiga Beirão, Dias Costa, Augusto José da Cunha, Ressano Garcia, José Dias Ferreira, Poças Falcão, Alexandre Cabral, Albano de Mello, Pedro Araujo, general Malaquias de Lemos, drs. Bernardo d'Albuquerque, Francisco José de Medeiros, coronel Francisco José Machado e marquez da Graciosa, caso já tenha a edade.

Orçamento approvado

Foi devolvido ao governo civil, com approvação das instancias tutelares, o orçamento camarario, na importancia de 27$000 réis, para a reparação da estrada municipal que vai da Portella do gato a Almalaguez, na parte comprehendida entre a Portella e a fonte denominada das Cestas.

Registo do "Tribuno Popular„

Fez annos no dia 12 do corrente a sympathica e respeitabilissima sr.ª D. Maria Candida Ramos Paiva, mãe affectuosissima da sr.ª D. Maria Victoria Ramos de Paiva de Carvalho, esposa do nosso querido amigo dr. Alberto de Carvalho e do sr. Pedro Ramos de Paiva, e irmã dilecta do distincto jurisconsulto e integerrino magistrado dr. João de Paiva e do nosso presadissimo e illustre amigo commendador José de Paiva Soares Diniz.

*

Está em Oliveira d'Azemeis, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Serras e Silva.

*

Encontra-se doente, nesta cidade o distincto estudante da Universidade, sr. Vicente Pinheiro de Mello (Arnoso).

*

Com curta demora encontra-se nesta cidade o nosso dilectissimo amigo sr. commendador José de Paiva Soares Diniz, tio do nosso particular amigo e distincto clinico dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

*

Esteve nesta cidade o architecto sr. Adães Bermudes, inspector das construcções escolares, que veio para assistir á arrematação do edificio a construir para a escola central de Santa Cruz, arrematação que não teve concorrentes, como noutro logar noticiamos.

A *Folha de Coimbra*, apesar de um pouco acalmada com os causticos que aqui lhe applicamos, ainda não poude levar a bem que em vesperas de eleições lhe desfizessemos o seu joguinho, impedindo que nas nossas listas fosse incluido o nome do seu candidato.

Tenha paciencia irmãosinho.

Contente-se com os tres deputados que alcançou por obra e graça do sr. governo, que já não fica mal, e quanto ao resto arrepele-se e grite, barafuste e tripudie, que a lagrima é livre.

O que a *Folha* queria sabemo-lo nós, mas não calhou. Quem quer *triumphos moraes* arranja votos e influencia propria para os conseguir. Assim é que se faz.

Palavras, leva-as o vento, e já d'ellas estamos fartos.

Concurso

Foi remettido ao ministerio do reino o processo de concurso feito ha dias, para o prehenchimento do logar de explicador da secção de sciencias historico-naturaes na faculdade de philosophia.

Ao concurso apresentaram-se quatro requerentes, desistindo dois.

Obteve maior classificação o sr. Barros e Cunha que deve ser nomeado.

Uff.

Foi preciso gastar seis columnas de estirada prosa para demonstrar á *Folha de Coimbra* que os deputados franquistas foram de facto eleitos por favor do governo. Custou, mas chegou.

Estes franquistas, sempre nos sairam uns maduros...

Noticiam jornaes que está resolvido indultar as praças do batalhão disciplinar de Angola que se distinguiram com bravura no combate de Cunene. Parece que o indulto será pela semana santa, como recompensa, para o que já foram á procuradoria geral os respectivos processos.

A *Folha de Coimbra* recommenda-nos a transcrição das *Porcarias* do *Correio de Montemór*.

Agradecemos ao collega a gentileza da lembrança, aliás desnecessaria, porque apesar da nossa já embotada pituitaria sempre nos tinham cá chegado os deliciosos aromas da estrumeira Montemorense.

Vá o collega mettendo o nariz pelas *porcarias* do *Correio de Montemór*, já que lhe agrada o mister, que nós temos serviços mais limpos em que nos occupar, e nunca gostámos de chafurdar nessa coisa. De porcarias ficámos fartos com as que apanhámos lá á porta de casa.

Lembra-se?

Inglez e alemão

Chamamos a attenção do leitor para annuncio que, sob este mesmo titulo, vai na secção competente.

A senhora que se offerece para o ensino d'aquellas linguas é a todos os respeitos altamente considerada na Figueira, merecendo inteira confiança como professora consciente e de provada competencia.

ARTES E LETTRAS

SALADA PRIMITIVA

Leitor, se amas o campo e a natureza,
Se és bucolico e rude,
E na tua rudeza
Só respeitas a força e a saude;
Se ás convenções da sociedade oppões
O desdem pelas normas e preceitos,
Que trazem pelo mundo contrafeitos
Cerebros e corações;
Se detestas o luxo e se preferes
Francamente ás senhoras as mulheres,
E tens, como um pagão da velha Sparta,
Pulso rijo, alma ingenua e pança farta,
Se és algo phantheista e tens bem vivo
Esse afagado ideal
Do retrocesso ao homem primitivo,
Que nos tempos pre-historicos vivia
Muito perto do lobo e do chacal;
Se um ligeiro perfume de poesia,
Que se ergue das campinas
Na paz, no encanto das manhãs tranquillas,
Te dilata as narinas
E enche de goso as humidas pupillas,
Leitor amigo, se assim és, von dar-te
«Se a tanto me ajudar engenho e arte»
Uma antiga receita,
Que os rusticos instinctos te deleita
E fremito te põe na grenha hirsuta...
Leitor amigo, escuta:
Vai como o padre cura, cabisbaixo,
Pelos vergeis da tua horta abaixo,
Quando no mez d'abril, de manhã cedo,
O sol cáe sobre as franças do arvoredo
Para sorver aquelles bons orvalhos
Chorados pelos olhos das estrellas
Nos corações dos galhos;
Passarás pelas couves repolhudas;
Cuidado, não te illudas,
Nem te importes com ellas.
Vae andando...
Mas logo que tu passes
Ao campo das alfaces,
Pára, leitor amigo,
E faze o que te digo:
Escolhe d'entre todas a mais bella,
Folhas finas, tenrinhas e viçosas
Como as folhas das rosas.
E enchendo uma gamella
D'agua pura e corrente,
Lava-a, refresca-a cuidadosamente
Logo em seguida (e é o principal)
Que a tua mão, sem hesitar, lhe deite
Um fiosinho de azeite,
Vinagre forte e sal,
E ouvindo em roda o lubrico sussurro
Da vida anciosa a propagar-se, que erra
Em vibrações no ar,
Atira-te de bruços sobre a terra
E come-a de vagar.
Philosophicamente, como um burro!

Abril de 1904.

CONDE DE MONSARAZ.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 10 de fevereiro de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão ueterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 12 do corrente mez — 593$964 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do inspector dos incendios, officio de hoje, enviando o pedido de demissão solicitada pelo bombeiro n.º 22. Foi concedida.

— Do mordomo do asylo de cegos e aleijados de Cellas, officio de 7 do corrente, communicando o fallecimento d'um asylado nos hospitaes da Universidade, no dia 6. Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Attestou ácerca do comportamento moral e civil d'um cidadão residente nesta cidade.

— Deferiu uma reclamação sobre o imposto de cães.

— Concedeu licença para reforma da frontaria d'uma casa na rua do Infante D. Augusto; e identicas para collocação de um signal funerario e trasladação de restos mortaes no cemiterio; canalizações d'esgoto e pintura de letreiros em estabelecimentos na cidade.

— Deferiu com informação favoravel da repartição competente differentes requerimentos para canalizações e consumo d'agua. Informou 14 petições para subsidios de lactação a menores.

— Indeferiu um requerimento de um cidadão, d'esta cidade, pedindo o arrendamento do interior do terraço, junto do seu estabelecimento, com frente para a Praça do Commercio.

— Enviou copia ao director geral da Companhia dos Caminhos de Ferro, de um requerimento do arrematante da barca de passagem ao Almegue, queixando-se do abuso de se permittir a passagem pela pônte sobre o Mondego, pedindo-lhe providencias.

Requerimentos a informar

Enviou varios requerimentos á repartição d'obras e um ao zelador chefe da limpeza, para informação.

Outras deliberações

Pelo vereador do pelouro do matadouro foi a Camara informada de providencias que adoptará para a substituição, por motivo de doença, do inspector interino dos serviços do matadouro.

— Resolveu mandar annunciar que até 3 de março proximo recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de bicos e mangas de incandescencia para 301 candieiros da illuminação publica da cidade, cujas condições estão patentes na secretaria.

— Auctorisou sob proposta do vereador Falcão Ribeiro o arrendamento d'uma casa para habitação do professor da freguezia de Sernache, a contar da data da aposentação do antigo professor, pela quantia de 18$000 réis.

— Resolveu que o vereador do pelouro da limpeza adquirisse um carro para os diversos serviços municipaes.

— Encarregou o vereador Costa Braga de se entender com o procurador da Condessa de Camaride ácerca d'uma servidão que atravessa a quinta das Hortas, pertencente á mesma sr.ª, que se pretende calçar e regularizar, em harmonia com o parecer do advogado da Camara.

— Approvou e auctorizou a execução do orçamento da reparação da estrada municipal de Lorçã ao Paço na somma de 32$400 réis.

— Por ultimo auctorizou diversos pagamentos.

MELHORAMENTOS

Desde longos tempos que Coimbra tem sido votada ao abandono, quasi ao esquecimento dos nossos governos que a podiam augmentar e engrandecer para que, com justiça, se pudesse ufanar de ser a terceira cidade do reino e o mais bello e grandioso jardim no centro de Portugal. Mas... mais vale tarde que nunca e de harmonia com o proverbio congratulamo-nos e felicitando-nos felicitamos os conimbricenses pelos sensiveis melhoramentos que teem contribuido para amenisar este centro e tornal-o digno da cathegoria que lhe pertence.

Os progressos materiaes conhecidos de todos como a existencia de carros americanos, com esperanças de em breve se converterem em electricos; o aformoseamento das nossas avenidas e o prolongamento sempre constante dos seus bairros novos fazem despertar em nós o orgulho de sairmos victoriosos da rivalidade d'esta cidade com outras que lhe querem disputar a primazia. Mas se até aqui são só progressos materiaes, por certo, que, alguem, nos perguntaria se os progressos intellectuaes não devem parallelisar constantemente com os outros. Devem e, nisso, muito se honra o chefe d'este districto, que tem a gloria de ver aqui creada a primeira escola central, sob a sua judiciosa gerencia

Mas antes d'isso ha ainda mais: para dar o pão luminoso da instrucção aos operarios, que de dia luctam pela existencia durante as longas horas de trabalho, acabam de ser creados cursos nocturnos nos bairros mais populosos da cidade.

Por emquanto falla-se apenas d'uma d'estas escolas centraes não se sabendo ainda perfeitamente a que sexo é destinada; mas é de suppor que seja para o sexo masculino que, em numero muito superior ao outro, se agglomera anti-hygienicamente na escola onde, assim, não poderá perceber, como é mister, a instrucção ministrada pelos seus levitas.

A escola parochial de Santa Cruz tem 140 alumnos matriculados e a casa deixa muito a desejar não só quanto ao local humido e assas fresco, como á exiguidade das suas salas.

Póde, pois, a infancia de Coimbra acariciar as mais promettedoras esperanças de, em breve, ter aulas em boas e espaçosas salas das escolas que se vão construir, que, segundo nos consta, vão ser, desde já, convertidas em centraes o que é de inteira justiça porque um só professor ainda que tenha ajudante, não pode desempenhar cabalmente a sua missão com tão elevado numero de alumnos que hão de estar sob a sua constante vigilancia.

Coimbra, 6-III-905.

Hercilio.

Partido medico

Foi fixado em 500$000 réis annuaes a dotação do partido medico municipal do concelho da Pampilhosa.

Festas do grau

A commissão delegada dos cursos do 4.º anno da Universidade, encarregada dos trabalhos para a organisação das festas do grau e queima das fitas, tem continuado as suas reuniões para definitiva elaboração do importante programma, cujo esboço, como noticiámos, foi aprovado em reunião magna, e predispondo já diversos elementos para aquellas festas que tudo leva a crer, e as informações que já temos dado indicam, vão ser de grandiosidade e imponencia a deixarem as mais gratas recordações.

Brevemente começam os ensaios do auto, para o sarau, como das demais producções de que será composto.

O enthusiasmo entre os cursos accentua-se dia a dia, compartilhando d'elle não só o restante da academia como uma grande parte da cidade, que anceia ver chegar a realisação d'essas manifestações que marcarão mais uma data brilhante nos annaes da academia coimbrã.

Breve daremos mais largos promenores do programma.

DECLARAÇÃO

Carne de vaccas prenhes

Para que, com o lucro, a *gloria* vá a quem de direito, o abaixo assignado, com talhos de carnes de **boi**, vitello e vitella no mercado de D. Pedro V, declara aos seus freguezes em especial e ao publico em geral que não é nos estabelecimentos que lhe pertencem que se tem vendido, e *ainda está vendendo*, carne de **vaccas prenhes.** Essa mercadoria, de requintado valor, tem sido vendida nos açougues pertencentes aos marchantes de Coimbra, mais conhecidos por *marchantes das Chans*. E para que a freguezia continue a saborear o acepipe, a *receita* vem sendo repetida *bastas vezes* pois que, ha poucos dias, *trez* lindos bezerrinhos foram extraidos das entranhas de outras tantas mães. E, louvado Deus, alguns já crescidinhos!...

Até breve.

Coimbra, 14—3—905.

Antonio Juzarte Paschoal.

ANNUNCIOS

INGLEZ E ALEMÃO

Senhora, residente na Figueira da Foz, e devidamente habilitada para o ensino de inglez e alemão, por lições theoricas e praticas, deseja obter alumnos em Coimbra, e offerece os seus serviços por preço acceitavel.

E' recommendada por pessoas respeitaveis da Figueira, podendo obter-se informações no consulado britanico da mesma cidade.

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fóro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

Arrematação de predios urbanos

Situados em Coimbra

Bom emprego de capital

Domingo, 26 do corrente pelas 11 horas da manhã, — no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'Arroio 53, — volta novamente á praça para ser vendida pelo maior lanço offerecido, além da avaliação, o magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

×

No mesmo dia, hora e local designado, vender-se-ha tambem em praça particular, convindo o preço, uma boa morada de casas sita na rua da Trindade, com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Presta esclarecimentos e recebe desde já propostas, o solicitador Manuel M. Pimentel.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

CASA

No dia 26 de março corrente, pelas 11 horas da manhã, em casa do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho n.º 1, vende-se em praça publica, convindo o preço, uma casa em Cellas, que consta de 23 compartimentos, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e mais dependencias.

Antes d'este dia pode tratar-se com o solicitador acima dito, ou com Jayme da Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, n.º 44 e em Lisboa com o major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José n.º 10.

PEREIRAS FRANCEZAS

De fructos de boas qualidades para sobremesa.

Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel—vergonhoso até!—não possuir.

Preço... brochado .... 500 réis
cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler br. 50
O Primeiro Livro de Leitura..... cart. 150
O Segundo Livro de Leitura..... » 250
O Terceiro Livro de Leitura..... » 350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242—1.º

LISBOA

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
» GRANADA...	75	400	80	60
» AMETHYSTA	65	350	70	—
» CASTELLÃO	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
» AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1,º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

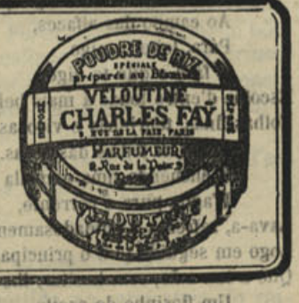
MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affecções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:081 Sabbado, 18 de Março de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

A saude do sr. José Luciano

No seu ultimo numero, correspondente a 15 de Março, o nosso distincto collega *Folha de Coimbra* publica um pequeno artigo intitulado *O Doente*, cujo valor litterario é consagrado á saude do sr. José Luciano. A *Folha de Coimbra* regista as noticias dadas pela imprensa de que o sr. José Luciano tem experimentado grandes melhoras mas contesta-lhes a veracidade, qualificando-as de expediente infeliz usado pelo ministerio e pelo nosso partido para ir atamancando a vida.

A *Folha* diz que a medicina não dá licença para prognosticar d'essas melhoras, o que o nosso carinhoso collega, numa expressiva ternura contristado lamenta, porque, pombinha sem fel, nenhum mal, diz, deseja ao sr. José Luciano. Coitadinha.

A *Folha* julga que estes boatos de melhoras são apenas destinados a desviar a attenção do facto de estar á frente dos negocios publicos um homem, que não pode ir ao parlamento nem ao Paço; e se algum dia o levarem ás camaras, a *Folha* já declara que *será isso apenas novo expediente e nova comedia*, a qual terá por fim arrastar os deputados progressistas a fazerem manifestações *a favor do prestigio do chefe invalido, contra as accusações esmagadoras que lhe teem sido feitas na imprensa*, e por outro lado a *provocara clemencia da opposição, pondo entre ella e o ministerio um velho entrevado e decrepito.*

Como é triste e lamentavel que tão levianamente se escrevam palavras como estas.

*

Um dia o sr. governador civil d'este districto visitou, numa das suas viagens, uma cidade da peninsula das mais pittorescas e interessantes, afamada pela quietude com que tem permanecido quasi intacta a todas as tempestades civilisadoras, furtando-se á europeisação com uma tenacidade avára. Servida por linha ferrea a que que se liga por ingremes e intoleraveis calçadas, apesar da curta distancia que a separa da respectiva estação, a cidade offerece ao viajante inexperiente um accesso difficil e incommodo. Quem a visite sem saber no que se mette, attrahido apenas pelo renome, aliás justissimo, dos seus preciosos aspectos, tem de supportar logo de entrada uma fatigante subida, esfalfadora, estreita e submersa na mais abjecta immundicie. O transito é difficil; o cheiro repugnante. Subir tal coisa constitue um tormento inolvidavel.

Na fresca madrugada de agosto em que o comboyo, fumarento e tressuado, depôs na estação de tal cidade aquelle nosso illustre amigo, que acompanhado por outra victima querida e igualmente investigadora, só ali viu a ascensão perigosa a que se arriscou, um matula qualquer, contractado na gare, ajoujado sob o peso das malas, servia de guia aos dois visitantes para os conduzir ao hotel aconselhado pelos tratadistas. A caminhada fazia-se lentamente. Accenderam-se charutos para encobrir o cheiro nauseabundo, que apesar de tudo se evolava invencivel d'aquelle esterquilineo. Venceram-se, a passo de boi, alguns lacetes d'aquella via dolorosa, da qual, apesar do ar excitante, secco e purissimo da manhã, só vontades fortes triumpham. Mas a caravana foi avançando sempre, parando aqui, quedando-se além, até que ao voltar duma esquina da tortuosa viela um dos dois parou, pasmado, de olhos muito abertos, para uma coisa pregada numa esquina hedionda, e que era uma lata sordida onde estavam escriptas, em caracteres estupidos e mal legiveis estas tres palavras:

Calle de Colón.

Houve um silencio mais longo; corrido elle, e soprando o charuto, o sr. governador civil d'este districto, disse pausadamente, quasi scandindo as syllabas ao amigo querido que o acompanhava: ora veja você, Antonio, ao que se sujeita um homem que cae na esparréla de ir descobrir a America: A que um qualquer... respeitavel senhor, lhe venha pespegar o nome na esquina d'esta estrumeira.

*

O sr. José Luciano tem 70 annos de edade, consagrados a uma labuta continua, quasi febril, gasta nos serviços publicos. Avançando sempre através das maiores tormentas politicas, chegou no seu paiz a todas as culminancias do poder e da gloria. O sr. José Luciano é o unico homem publico português que pode ufanamente dizer ter satisfeito tudo quanto as suas ambições podiam desejar. Mas satisfêl-as de cara sempre erguida perante todo o mundo, sem nunca carecer de *provocar a clemencia* de ninguem. Os seus triumphos foram conquistados palmo a palmo, altivamente, intemeratamente; e os seus inimigos nunca o conheceram senão como um tufão devastador, quando com elle se defrontavam, ou experimentando-lhe a pena, fulgurante como uma espada, ou escutando-lhe, aturdidos, a palavra, desapiedada como um latego. Clemencias? Para quê? O sr. José Luciano de Castro teria tido sempre o mais soberano desprezo para qualquer clemencia que quizesse coaxar deante d'elle.

Tendo attingido todas as grandezas, o sr. José Luciano viu-se assaltado, na sua velhice, por uma doença pertinaz, grave, infernal. Ao feitio d'aquelle lutador porém, a saude perfeita não é condição essencial para trabalhar, trabalhar e trabalhar, as tres coisas que tem sido a norma de toda a sua vida immaculada. E apenas se viu melhorado e em estado de sopesar as tremendas reponsabilidades do governo, assumiu-as com inacreditavel abnegação. Para servir o seu Rei, a quem toda a fidelidade é devida; para servir o seu Pais, que do sr. José Luciano carecia para sahir da desorganisação administrativa em que caminhava; para servir o seu Partido, que tem pelo sr. José Luciano a maior e mais demonstrada adoração, e que formaria em volta d'elle, se fosse preciso, um circulo d'aço.

Clemencias? Para quê? O sr. José Luciano, — como aliás succede a todos os homens publicos em evidencia no decurso da sua carreira, — muitas vezes encontrou deante si figuras de arremessos leoninos, que tartaranescamente se imaginam leões terriveis, mas que quando são esperados no ataque e abrem a bocca voraz para morder, escancarando a guella hiante e insaciavel, se verifica que são apenas podengos desdentados. O sr. José Luciano, como todo o governo, como qualquer dos seus representantes, está sobranceiramente, perante a opposição, de cabeça muito bem erguida! Muito bem erguida, repetimos!

*

Mas o sr. José Luciano podia muito bem estar tranquillamente repousado em sua casa, a convalescer da sua doença, a completar o seu restabelecimento, a fruir o socego e a calma a que a sua idade e os seus enormes serviços lhe dão direito, cercado dos carinhos da sua esposa amantissima e das filhas estremecidas que Deus lhe deu para seu ineffavel consolo, e livrar-se assim com todo o direito que a isso tinha, d'este trabalho fatigante a que as responsabilidades do governo o submettem. Mas não. Aquelle temperamento de lutador, sacrifica a vida, a quietude do seu lar, a tranquilidade dos seus, tudo, para trabalhar em serviço do seu Rei, do seu Paiz, do seu Partido; e de manhã ei-lo a gasta-la, com os seus secretarios, a trabalhar; e depois de almoço ei-lo a passar horas e horas em conferencias com os seus amigos, fallando sempre, aconselhando sempre, tendo sempre razão, tratando todos tão cariciosamente e despedindo todos os que teem claro entendimento e o coração no seu logar, com a convicção bem formada de que o primeiro dever indeclinavel de cada um de nós é prestar-lhe obediencia cega; isto é, depois d'almoço ei-lo a examinar tudo, a rever tudo, a ponderar tudo, a guiar tudo e todos, do mais elevado ao mais modesto, trabalhando, trabalhando; ainda depois de jantar curtas horas se aproveitam, tantas são as coisas sempre a attender, para trabalhar, trabalhar.

E com que resultado, afinal, no conceito de muita gente?

Sujeitar-se a que um por outro de nossos collegas, mesmo d'aquelles que em seu porte habitual se affiguram dos mais donairosos, perca um dia a sua serenidade e lhe chame «velho entrevado e decrepito», a quem a imprensa tem feito «accusações esmagadoras», mas que ainda o não esmagaram, nem a elle nem a ninguem.

Ah! *Calle de Colón!*

*

Nunca te esqueceremos. Mas quando fores lembrada a proposito d'uma circunstancia tão lamentavel como esta, será com profundo desgosto que nos vens á lembrança. É na verdade para sentir que a *Folha de Coimbra*, tão bem comportada até ha pouco, se deixasse influenciar pela bugiganga de perder uma eleição. A quem anda na politica succede isso muita vez. A gente não pode vencer sempre. Mas não é caso para perder o tino, e começar logo a fazer côro com figuras de má nota. E a *Folha de Coimbra* para ferir o sr. José Luciano associou-se com muito má gente. Foi mais uma illusão sua.

Porque viu o vasculho da rua Formosa a fazer um alarido enorme, a *Folha de Coimbra*, assim que apanhou as eleições feitas, tratou logo de entrar a compasso no côro d'esse aventureiro.

Porque viu a partida commandada, e, para que escondê-lo? com indizivel magua nossa,—pelo fundibulario fallido das *Novidades*, a *Folha de Coimbra* esqueceu até os antigos e inultrapassaveis aggravos por elle feitos ao seu illustre chefe, sr. Conselheiro João Franco, e apressou-se a formar na guerrilha d'esse commandante. Tem sido uma derrocada. Nunca suppozemos que a perda d'uma eleição podesse ter taes effeitos; e queremos attribui-los á idade môça do nosso juvenil collega. São os primeiros embates das paixões, por isso mesmo mais insoffridos. Pois é preciso cobrar animo. A *Folha* é uma gazeta fresca e viçosa, que tinha tino e virtude e que halitos finissimos, dos mais delicados e preciosos que ha em politica, bafejam. E' por isso digna de muito melhor sorte. A gente, mesmo quando tenha algum desgosto em politica, não deve perder logo a cabeça a ponto de se incorporar na primeira escolta de clavineiros que lhe passe á porta, e partir assim, desabaladamente, para a guerra.

O que por hoje, tambem basta.

Hospedes illustres

Esta cidade foi honrada quinta feira com a visita dum grupo de personagens *hors-ligne*. Foram elles o sr. Conde de Agueda, deputado da Nação, o sr. Conselheiro Albano de Mello, governador civil de Aveiro, o sr. dr. Alexandre de Sousa Mello, desembargador da relação do Porto, e o nosso eminente collega do *Commercio do Porto* dr. Bento Carqueja, Lente da Academia Polytechnica. Aos nossos clarissimos hospedes foi offerecido um almoço pelo benemérito prelado desta diocese, almoço a que assistiram tambêm o sr. p.e Adelino Aguiar, distincto secretario de sua ex.ª rev.ma, o sr. dr. Antonio Vasconcellos, nosso querido amigo e digno reitor do lyceu, o sr. Conselheiro Antonio José da Silva, prestigiosissimo e venerando vice-reitor do seminario, e o sr. governador civil deste disiricto.

A' gare da estação nova foram apresentar-lhes as suas despedidas numerosos amigos d'esta cidade, entre os quaes nos lembra ter visto os srs. drs. Guilherme Moreira, Sousa Gomes, Antonio de Vasconcellos, Rocha Callisto, Costa Lobo, Mario Callisto e Oliveira Guimarães.

Perseguições politicas

O nosso interesante collega *Folha de Coimbra* calou-se depressa com uma historia, que começou a contar, relativa a factos que o douto collega considera e nomêa como perseguições politicas effectuadas pelo sr. governador civil deste districto, a proposito da ultima eleição. Se as informações do collega, pelo que toca ao que designa com aquelle epitheto, vão só até ao ponto em que suspendeu a narração, póde considera-los como archi-incompletas. Ha mais.

E...

Ora Deus Nosso Senhor nos dê juizinho a todos, que nestes religiosos tempos que vão correndo bem precisamos delle, pobres peccadores que somos.

Concurso de egrejas

Em conformidade com o art. 13.º do decreto de 2 de janeiro de 1862 foi aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes deste districto:

Mouronho (S. Julião), concelho de Tábua:

Pampilhosa (Nossa Senhora do Pranto), concelho da Pampilhosa da Serra;

Pombalinho (Nossa Senhora da Annunciação), concelho de Soure, e Tapeus (Espirito Santo), concelho de Soure.

Penitencia

Em seu pacato numero de 15 do mês quaresmal corrente, dizia a *Folha de Coimbra* num sitio:

«**Louvavel**

E' muito para louvar a iniciativa do sr. dr. Marnôco presidente da camara municipal, propondo a nomeação d'uma commissão que ficou composta dos veriadores srs. Silvio Pellico, Gil e João da Cunha para estudar a forma de reduzir o numero d'horas de trabalho na fabrica do gaz que agora, variava entre 12 e 18 a 8 horas, o dia normal, aspiração do povo trabalhador.

Esta iniciativa de protecção ao operario é bem digna de incitamento.

E fallando de coisas militares, dizia tambem noutro sitio:

«Dois diplomas de valor acaba de fazer publicar o titular da pasta da guerra o coronel sr. Sebastião Custodio de Sousa Telles:

Regulamento para as provas especiaes de aptidão para a promoção ao posto de general de brigada e o *Regulamento para as provas especiaes de aptidão para a promoção ao posto de major.*

Estes dois diplomas mostram bem a competencia do actual ministro e a intelligente collaboração que o acompanhou na elaboração d'aquelles dois decretos.

Ainda é digna de louvor uma portaria que altera e esclarece os preceitos estabelecidos para a substituição temporaria dos diversos commandos, alterações e esclarecimentos que de ha muito vinham sendo pedidos em diversas exposições.

Muito ha a fazer na pasta da guerra e tendo o actual ministro como ninguem, auctoridade technica para o conseguir ha pois muito a esperar da sua boa vontade.

Certamente as propostas que o sr. ministro da guerra apresentará ás camaras, terão que tocar em todos os serviços do exercito porque todos elles precisam de não pequeno remedio.»

Memento homo quia pulvis est...

Desastre

Entrou no hospital, conduzido em maca, consequencia de fractura numa perna, o operario Antonio Lopes, de Santo Antonio dos Olivaes, que foi colhido pela queda d'um pontalete d'um andaime que desmanchava, com outros operarios, no Sanctuario da egreja de Santa Cruz, onde tinham sido terminados trabalhos de reparação.

Ao que ouvimos, o desastre resultou de imprevidencia e descuido imprudente dos operarios.

Para quê?

A *Folha de Coimlra*, algum tanto arrependida de nos ter confessado que os deputados franquistas fossem eleitos por favor do governo, talvez com receio de cair no desagrado dos seus conspicuos chefes, pede-nos para lhe dar a palavra em ultimo logar sobre o assumpto *Para que? Reum confitentem habemus* e não precisamos de mais nada.

Ou quererá a *Folha* esperar novas eleições para, depois de passadas a seu contento, nos vir dizer que os seus correlegionarios foram *roubados* pelo bandoleirismo governamental?

Perde o seu tempo collega, que para a outra vez outro gallo lhes cantará.

Se quer desabafar não perca o ensejo, que, para lhe sermos agradaveis, sinceramente lhe promettemos passar um risco negro sobre a sua confissão.

E' pedir por boca que para amigos mãos rôtas.

Explicação

Da *Folha de Coimbra*:

O *Tribuno Popular* recusa-se a transcrever do *Correio de Montemór* o novo artigo intitulado *Porcarias*, que nós lhe tinhamos recommendado; e termina, dirigindo-se a nós;

«De porcarias ficámos fartos com as que apanhámos lá á porta de casa.

Lembra-se?»

Lembramo-nos peafeitamente.

Mas dos termos e da opportunidade em que o *Tribuno* faz a allusão, poderá alguem menos avisado suppôr que houve nas palavras do collega uma intenção aggressiva.

Não houve tal.

As porcarias a que allude o *Tribuno* foram um atoleiro de lama verdadeira e authentica, em que um dos seus redactores se enterrou até ao joelho, ao fazer a travessia de certa rua que ainda não está empedrada. Isto e mais nada.

Cremos que o *Tribuno* não terá duvida em confirmar esta explicação, para tirar duvidas.

Está certo.

Exame de licenciado

E' depois d'ámanhã, segundo-feira, o exame de licenciado em Direito do sr. José Caeiro da Matta. Os pontos sobre que tem de falar são:

Dissertação — Monopolios: theoria e legislação portugueza. Arguente, o sr. dr. Assis Teixeira;

Elementos moraes e materiaes da infracção penal. Arguente, sr. dr. Henriques da Silva;

Creditos legislativos; especiaes, funcções de cada especie. Repartição e extincção dos creditos. Relações entre o orçamento rectificado e os creditos supplementares. Arguente, sr. dr. Teixeira d'Abreu;

A prova nos contractos mercantis. Arguente, sr. dr. Guilherme Moreira;

Inegibilidade e incompatibilidades parlamentares. Arguente, sr. dr. Guimarães Pedrosa; e

Corpos de delicto. Arguente, sr. dr. Dias da Silva.

O marmellada

Confundida com as explicações que aqui demos ácerca do proseguimento dos trabalhos da canalisação dos esgotos para Cellas, a *Folha de Coimbra*, que se tinha aventurado com a sua habitual lealdade a lançar a suspeita d'uma suspensão por vingança politica, sai-se com escapatoria no seu enleio: «Agradecem-nos os habitantes de Cellas o bom serviço que lhe prestámos.».

Salta um arco para este pelotiqueiro fazer partes na praça publica.

Rotativismo em acção

O governo já approvou o 1.º orçamento supplementar da camara municipal deste concelho, que habilita a distincta corporação a providenciar como entender nas obras do mercado, tão uteis como desejadas. Esse orçamento foi entregue ao sr. governador civil deste districto em 13 do corrente; no dia 14 foi approvado por sua ex.ª o sr. ministro do reino; no dia 15, pelas 4 horas da tarde, estava, prompto e esvelto, em casa do dignissimo presidente da camara.

*

Foi creado o logar de professor ajudante na escola de Santa Cruz d'esta cidade.

Que dirá a isto a *parte sã* da politica portugueza?

Rapaziada

Quinta feira de manhã houve grande reboliço no lyceu.

Os alumnos d'uma classe em que houve feriado, saltaram para os corredores em ruidosa galhofa, provocando a admoestação d'um guarda de policia que ali faz serviço e que lhes notou a inconveniencia do berreiro, pelo encommodo que fazia ás outras aulas.

Brincalhona, a rapaziada, não quiz attender ao aviso, largando-se antes a apupar o guarda e a fazel-o andar em bolandas. Dois outros que andavam de giro ca fóra e souberam o que se dava nos corredores, foram em auxilio do collega, mas a turba-multa dos meninos teve para com elles tratos identicos aos que fizera ao primeiro, forçando assim a pedir-se na esquadra de policia o reforço preciso a contel-os, marchando um troço de guardas.

Mas a rapaziada estava rija, e assim postou-se á entrada do lyceu para impedir que entrasse o grupo de guardas, gritando que elle não tinha lá que fazer e debandado pelas escadas e corredores só á vista dos sabres desembainhados.

A esta altura da scena e quando os guardas entravam, deu-se a interferencia das autoridades escolar e civil, terminando o reboliço sem que os sabres tivese apalpado as costas dos belicosos mancebos.

A noticia corria já pela cidade, bordada com pormenores de acontecimentos graves, de pancadaria em barda. Era a phantasia a expandir-se. O caso resumiu-se a pouco mais da simplicidade que deixamos relatada, afóra a consequencia:

A syndicancia resultante para o apuro de responsabilidades, e, em virtude d'ella, certamente o arrependimento dos meninos que se apure tenham sido desinquietos e que muito bem pódem armar agora em contrictos arrependidos, em namoro á *D. Clemencia*.

São tão voluveis, os rapazes...

Missa

Celebrada pelo nosso dilecto amigo sr. dr. Antonio Vasconcellos, resou-se na Real Capella da Universidade, no dia 16, uma missa por alma do sr. D. Duarte de Alarcão, antigo secretario da Universidade, e membro duma familia das mais nobres, dos mais prestigiosas e daquelles a quem mais devemos desta cidade e districto, que com verdadeira magua, magua de amigos, acompanhamos na dôr immensa que a feriu.

Assistiram a esta silenciosa homenagem a ex.ma sr.ª D. Carolina Pereira Dias, o venerando Reitor sr. dr. Pereira Dias e o sr. D. Pedro de Mello e Faro, muitos professores, lembrando-nos dos srs. drs. Fernandes Vaz, Paiva Pitta, Luiz da Costa, Souza Gomes, Guimarães Pedrosa, Julio Henriques, Bernardo Madureira, o sr. secretario da Universidade Silva Gayo, official maior Conceição Alves, todo o pessoal da secretaria, todo o pessoal disponivel dos Geraes e o sr. governador civil d'este districto.

Viagem da Rainha d'Inglaterra

A Companhia Real reduz em 10 % os preços dos bilhetes de ida e volta para Lisboa, vendidos desde 16 até 18 do corrente, e prolonga até 22 o praso para a viagem da volta daquelles cuja validade terminar antes d'esse dia.

CAMARA

Em sessão d'hontem tratou:

Mercado de peixe

Sendo enviado pelo governo civil — devolvido com approvação do ministerio do reino — o primeiro orçamento supplementar de 5:879$277 réis, destinados ao começo de construcção do pavilhão para venda do peixe no mercado de D. Pedro V, resolveu que pela repartição d'obras sejam organisadas as bases e condições em que deve ser dada de arrematação a empreitada do começo de trabalhos para o referido pavilhão.

Como já informámos, aquella importancia é resultante do excesso de renda, havida no corrente anno, das barracas-talhos do mercado, excesso que a camara decidiu, muito bem e com applauso geral e merecido, applicar áquelle fim, que póde talvez ter se como inicio de reformas no mercado, que o tornem mais confortavel e vistoso.

Fiscalisação do leite

Recebeu, tambem approvado pelo ministerio do reino, o regulamento cuidadosa e proficientemente organisado pelo presidente sr. dr. Marnoco de Sousa, o regulamento de fiscalisação e venda do leite, regulamento que breve deve entrar em execução.

Runa da rua da Moeda

Considerando necessidade urgente, como imprescindivel medicina de sanidade, que se complete a cobertura da runa da rua da Moeda, a camara tem tratado d'ella em sessões anteriores, como noticiámos, e hontem resolveu que o sr. dr. Marnoco, presidente, procure obter que o sr. governador civil se empenhe junto das instancias competentes, para que essa cobertura seja feita pelas obras publicas.

As evidentissimas provas de interesse pelos melhoramentos e progresso da cidade, que tem dado o illustre chefe do districto, nosso querido amigo sr. dr. Antonio de Padua, a quem a mesma cidade e districto devem já importantes e valiosissimos serviços, são penhor seguro de que sua ex.ª empregará dedicadamente a sua influencia e bons officios para auxiliar a camara nessa justissima pretensão.

Rocio de Santa Clara

Apreciou e approvou um orçamento, na importancia de 1:800$000 réis, destinado á terceira empreitada do aterro do rocio de Santa Clara, empreitada que vai pôr em arrematação.

Conservatoria

Resolveu satisfazer, dentro das forças do orçamento, o pedido do conservador da comarca, para arranjo e reforma do mobiliario da conservatoria.

Tracção electrica

O concessionario da empreza carris de ferro, sr. coronel Andrade, pedira que o periodo da concessão, para a tracção electrica que pensa adoptar, lhe fosse ampliado até 40 annos, sendo esse pedido enviado á commissão encarregada de dar parecer sobre os assumptos serviço carris de ferro.

O respectivo relatorio foi hontem apresentado, opinando que o praso de 40 annos deve ser concedido, fixando-se o de dois para o concessionario inaugurar a tracção por energia electrica, sob pena de perder o direito ao subsidio annual de 1:000$000 réis que lhe foi votado pela camara transacta, como auxilio á substituição da tracção actual.

Com este parecer se conformou a camara.

Estrada

Por proposta do sr. presidente, resolveu continuar a estrada da povoação do Arieiro ao Tovim, e por proposta do sr. Victor Feitor, que se dê ao percurso d'essa estrada uma variante, de modo que ella vá passar ao centro do logar do Chão do Bispo, beneficiando muito d'esse modo, não só a população do mesmo logar, mas ainda as circumvisinhas.

Subsidios

Informou vinte e quato pedidos de subsidios de lactação.

D. Domitila de Carvalho

Noticia um jornal de Lisboa que esta illustre senhora, que o anno passado concluiu a sua formatura em medicina na Universidade, tendo feito este anno, com plena approvação, o exame do curso de medicina sanitaria, vai ser nomeada directora da escola Maria Pia, de Lisboa.

Registo do "Tribuno Popular,,

Tivemos o prazer de ver nesta cidade, na passada segunda-feira, o nosso presado amigo e distincto recebedor em Agueda, dr. Joaquim d'Aguiar.

*

Passa ámanhã o anniversario natalicio do nosso presadissimo amigo sr. dr. José de Sousa Nazareth, clinico distincto e illustre director do hospicio dos abandonados.

A fim de passarem com sua ex.ª e ex.ma esposa esse faustoso dia, chegam hoje, no rapido de Lisboa, seu filho o nosso dilecto amigo sr. dr. Pedro Doria Nazareth, ex.ma esposa e filha.

Os nossos cumprimentos.

Rainha de Inglaterra

Um telegramma de caracter official communicou a saida da rainha Alexandra de Inglaterra, do porto de Portsmouth, hontem ás 3 horas da tarde, em direcção a Lisboa, devendo estar no Tejo segunda-feira de manhã.

Outro telegramma de Londres, e como o primeiro de hontem, communicou depois, tambem a saida da soberana á hora indicada, mas acrescentando que o Iacht *Victoria and Albert* em que faz a viagem teve de entrar em Parland Harbom ás 8 horas da noite, em consequencia de o mar estar muito encapellado.

O mesmo telegramma diz que o tempo continuava mau, e que por isso a viagem foi novamente addiada.

Um jornal de Lisboa informa que o governo concede, para as escolas do reino, feriados durante todos os dias que durem as visitas da rainha de Inglaterra e do imperador Guilherme, visto que na proxima semana ha lá dois feriados — nos dias 21 e 25, considerados de grande gala.

Construcção de edificios escolares no Concelho de Coimbra

Sr. Director do *Tribuno Popular*.

Para devida elucidação das noticias officiaes e officiosas com que tão insistentemente se tem procurado declinar da actual vereação municipal para a transacta, ou antes para mim, a responsabilidade da *eschola e cedencia* do local, onde está installada a estação municipal de incendios n.º 2, para edificio da escola central do sexo feminino das freguesias de S. Bartholomeu, Santa Cruz e Sé Velha, responsabilidade que por fórma alguma pretendo declinar, peço, sr. Director, o obsequio de publicar no *Tribuno Popular* os dois officios que, por cópia, incluso envio.

Coimbra, 15-3-905.

De V., etc.

Manuel Dias da Silva.

Ill.mo e Ex.mo Snr. — Em resposta ao officio d'esta municipalidade n.º 165, de 25 de fevereiro ultimo, o architecto director das construcções escolares Adães Bermudes informa que o local destinado ao edificio da escola central primaria para o sexo feminino, que vae ser construida na freguesia de Santa Cruz, d'esta cidade, é o que fica no angulo das ruas de Sá da Bandeira e da Manutenção militar, onde actualmente se encontra installada a estação do serviço de incendios n.º 2. Informa ainda aquelle director que o local fôra indicado por V. Ex.ª como o mais conveniente e unico disponivel.

A Camara municipal da minha presidencia resolveu em sessão de 3 do corrente mês, a quem foi presente aquelle officio, e no interesse de se cumprir o que se tiver accordado sobre este assumpto, officiar a V. Ex.ª perguntando-lhe as condições em que foi feita aquella cedencia e se porventura se pensou em algum local para a mudança da referida estação de incendios, visto nada constar dos livros das actas.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Coimbra, 6 de Março de 1905.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Dr. Manuel Dias da Silva.

O Presidente da Commissão,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

Ill.mo e ex.mo Sr. Presidente da camara municipal de Coimbra.

Para maior clareza da resposta ao officio de v. ex.ª, n.º 207, de 6 do corrente, permitta-me v. ex.ª que eu passe a fazer uma resumida exposição de tudo o que se passou comigo e com a Camara transacta relativamente á construcção de edificios escolares no concelho.

Desde o começo das gerencias municipaes, a que tive a honra de presidir (1899 a 1901), comecei a encontrar gravissimas difficuldades de administração quanto aos edificios das escolas de instrucção primaria, e a conhecer a necessidade de, ao menos em algumas freguesias, se construirem edificios apropriados para as mesmas, por não ser possivel adquirir por meio de arrendamento outros em condições regulares.

A falta, porém, de recursos fez adiar successivamente a satisfação d'esta necessidade, até que na gerencia de 1902, em sessão de 3 de abril, deliberando a Camara sobre as percentagens das contribuições directas, resolveu augmentar 15 % na percentagem das addicionaes ás contribuições directas do Estado, sendo destinada uma parte do producto deste augmento, que se calculou em 8:000$000 réis, a cobrir os encargos de um emprestimo destinado á construcção de edificios escolares.

E como esta deliberação foi superiormente approvada, não só se tractou desde logo da construcção de edificio proprio para as escolas da freguesia de S. Bartholomeu, como consta das actas das sessões de 1, 9 e 22 de maio de 1902, e do officio de 3 de junho do mesmo anno, mas encetaram-se negociações com a Direcção Geral da Instrucção Publica e com a Direcção Technica das construcções escolares afim de se determinar o subsidio com que a Camara Municipal e as Juntas de Parochia de algumas freguesias haviam de concorrer para a construcção de alguns edificios considerados mais urgentes (acta da sessão de 12 de junho de 1902 e officio de 21 do mesmo mês e anno).

Não pôde a Camara obter resposta official em virtude do disposto no art. 100.º do decreto de 24 de dezembro de 1901, mas, ponderando-se em diversas conferencias com as referidas direcções, já em commun, já separadamente, a circumstancia de o concelho de Coimbra estar concorrendo para o fundo da instrucção primaria com quantia bastante superior á despesa realizada com este serviço no mesmo concelho e o facto de estarem sendo construidos noutros concelhos muitos edificios escolares á custa exclusivamente do fundo da instrucção primaria sem subsidio algum das corporações locaes ou de particulares, reconheceu-se a justiça da pretensão da Camara, e, para ampliar o mais possivel o beneficio das construcções, assentou-se que se procurasse obter a cooperação das juntas de parochia das freguesias ruraes para a adquisição de terrenos, e que a Camara os cedesse onde os tivesse disponiveis, e, além disso, concorresse com um subsidio pecuniario que viesse a determinar-se, mas em proporção inferior á fixada pelo citado art. 100.º do decreto de 24 de dezembro de 1901.

Nesta ordem de ideias foi dirigido pelo vereador do pelouro da instrucção primaria, servindo de presidente, um officio, com data de 31 de dezembro de 1902, ás juntas de parochia de algumas freguesias, em que se afigurou mais urgente a construcção de edificios, devendo constar do registo da correspondencia e das actas das sessões d'esse tempo quaes foram essas juntas de parochia e quaes as que responderam e as respostas que deram, com excepção da junta de parochia de Eiras, cujo presidente, acompanhado do medico dr. Freitas, me procurou no gabinete da presidencia e verbalmente declarou que a mesma junta assumia o encargo de comprar terreno para o edificio de ambas as escolas; e em sessão de 3 de fevereiro de 1903 resolveu a Camara contrair um emprestimo com applicação a varias obras, e nelle incluiu a verba de 15:000$000 de réis com applicação á adquisição de terrenos para edificios escolares, sobre tudo onde fosse mais dispendiosa a sua adquisição, como nas freguesias da cidade, e para subsidiar a construcção dos mesmos edificios.

Tendo sido votado pelo Parlamento e auctorizado pelo Governo o dicto emprestimo, instou-se de novo perante as referidas Direcções para se dar andamento a este assumpto, e, em setembro do mesmo anno, se a memoria me não falha, effectuou-se nesta cidade uma conferencia entre as referidas Direcções de uma parte, e da outra o presidente da Camara, o vereador do pelouro da instrucção primaria e o vereador sr. Cortez, em que de novo se tractou do assumpto, insistindo as referidas Direcções em que a Camara, além dos terrenos disponiveis, désse integralmente o subsidio de 15:000$000 de réis, sem deducção alguma para os terrenos das escolas de S. Bartholomeu, e assentando-se que se procedesse aos estudos precisos, com urgencia, para dar andamento ao assumpto.

Em sessão de 8 de outubro resolveu a Camara levar perante a Direcção technica uma reclamação de alguns professores sobre as condições dos edificios, e a cópia do recenseamento escolar do concelho para ser tomada em consideração na organização dos projectos.

Em dezembro do mesmo anno, e em occasião em que eu não estava presente, veio a esta cidade o director technico, sr. Adães Bermudes, para vistoriar os terrenos indicados por algumas juntas de parochia e escolher outros, sendo acompanhado nesta missão pelo meu collega na vereação sr. Francisco Nazareth, vereador do pelouro da limpeza e dos incendios. Por este fui informado de que Sua Ex.ª regeitara inteiramente a ideia de se adquirir terreno para as escolas de Santa Cruz nas insuas a sul e a poente da cidade, e, dada a impossibilidade de adquirir terrenos na area occupada pelo massiço de casas por causa do custo elevado das expropriações, o levara á rua da Manutenção Militar para examinar os terrenos alli existentes, sendo pelo mesmo escolhido o terreno occupado pela estação de incendios n.º 2, por o achar bem situado e em boas condições. E á objecção que lhe fiz baseada no facto de achar-se installada alli a estação de incendios, respondeu que podia dispensa-la, não só por ter installado uma nova estação nos Paços do Concelho, onde estava

centralizado o serviço, mas porque podia remover para a abegoaria municipal o restante material, installando alli uma estação, e ainda para a repartição das aguas, onde se projectava estabelecer outra.

Na mesma occasião inspecionou o edificio das escolas da freguesia da Sé Nova a fim de conhecer da viabilidade de uma requisição do respectivo professor para divisão da sala da aula, ou construcção de outra em andar superior, e tambem as ruinas do theatro de D. Luiz para o edificio das escolas da Sé Velha, ou para uma escola central do sexo masculino das freguesias da Sé Nova e Sé Velha, ficando o edificio do largo da Feira só para a do sexo feminino.

Poucos dias depois appareceu aqui um conductor de obras ao serviço da mesma Direcção, a fim de tirar plantas dos terrenos e colher elementos para a organização dos projectos e orçamentos, sem o que não podia assentar-se uma combinação definitiva.

Decorreram, porém, alguns meses, sem que, apesar de repetidas instancias particularmente feitas, apparecesse o resultado d'estes trabalhos, pelo que e pelas mais razões constantes da respectiva acta, a Camara, em sessão de 19 de maio de 1904, resolveu não contrahir a parte do emprestimo destinada ás construcções escolares; mas algum tempo depois, em sessão de 30 de junho, reconsiderou quanto a esta deliberação em virtude de considerações que lhe apresentei e que foram o resultado de nova conferencia que poucos dias antes tive em Lisboa com as referidas Direcções, e que modificou em parte a orientação até então seguida.

Manifestou-se o Director Technico abertamente contra as obras requisitadas para o edificio das escolas da freguesia da Sé Nova, e, quanto ao local do theatro de D. Luiz, regeitou-o tambem, porque, além de outras difficuldades que oppôs e que tornavam dispendiosa a construcção, seria necessario expropriar outros predios vizinhos, o que elevaria o custo do terreno a cêrca de 5:000$000 réis. Aventou por isso a idea de conservar o edificio do largo da Feira exclusivamente para a escola do sexo masculino e construir-se outro para a do sexo feminino; conservar a escola do sexo masculino da freguesia da Sé Velha, que é uma das que estão melhor installadas, no edificio em que está; crear uma escola central do sexo masculino para as duas freguesias de Santa Cruz e S. Bartholomeu, aproveitando-se para este effeito o edificio construido de novo na rua da Magdalena, devidamente ampliado com novas salas construidas nos terrenos annexos, valorizando-se assim estes terrenos; e crear outra escola central do sexo feminino para as duas freguesias e ainda para a da Sé Velha, construindo-se o edificio no local da Fonte Nova, que achava bom e bem situado e para o qual organizaria um projecto adequado. Fallou-se ainda dos edificios para as escolas de outras freguezias e da difficuldade de se adquirir outro terreno para a escola central de Santa Cruz, a não ser por um preço excessivo, o que tornaria impossivel a realização do plano traçado, cuja execução, segundo calculo ligeiramente feito no momento, custaria cêrca de 40:000$000 réis, e prometteu se dar aos estudos o desenvolvimento preciso, assentando se ainda na conveniencia de eu officiar de novo á Direcção Geral de Instrucção Publica renovando a proposta constante do officio de 21 de junho de 1902, mas offerecendo em globo o subsidio de 15:000$000 réis, em vez de subsidio determinado para cada edificio, com a indicação d'estes e dos terrenos offerecidos e a adquirir, a fim de se organizarem todos os projectos e tomar-se depois uma deliberação definitiva.

Foi em conformidade com esta combinação, por mim exposta á Camara, que esta, em sessão de 30 de junho, resolveu contrahir o emprestimo para os edificios escolares, e que eu enviei o officio de 24 de julho sobre o assumpto, que traduz a mesma combinação, mas de caracter provisorio, pois a definitiva ficava dependente dos estudos a fazer e podia ser differente.

Foi por isso que não a concretisei em proposta á Camara para suscitar sobre ella uma deliberação.

Aguardava para isso a conclusão dos estudos, e por mais de uma vez a suscitei, quer pessoalmente das vezes que fui a Lisboa, em setembro, para tractar da adquisição da fabrica do gaz, quer por meio de cartas e até de telegrammas; mas, ao vêr o referido Director technico envolvido em trabalhos e estudos para a organização de um projecto para o concurso do monumento á Immaculada Conceição, perdi a esperança de o conseguir e convenci-me de que não seria a camara da minha presidencia que teria de deliberar definitivamente sobre este assumpto.

Nesta supposição estava e já não pensava nelle, quando fui surprehendido, em 23 de outubro, segundo creio, por um officio da Direcção Technica communicando que, por despacho do Ex.mo Ministro do Reino, de cuja data não me recordo, fôra auctorizada a construcção dos edificios escolares, cujos estudos continuavam, e convidando a Camara a entrar na Caixa Geral de Depositos com os 15:000$000 réis do emprestimo. E fiquei surprehendido porque, aguardando a conclusão dos estudos para propôr á Camara que se apresentasse superiormente pedindo pela via e forma legaes a creação das escolas centraes e a construcção dos edificios em que se assentasse, offerecendo o subsidio de 15:000$000 réis, o terreno da Fonte Nova, outro á entrada da povoação da Botão e outro em S. Martinho do Bispo, logar do Chafariz, se tivessem sido approvados, e que se officiasse ás juntas de parochia, que offereceram terrenos, enviando lhes as plantas d'elles e pedindo-lhes que procurassem adquiri los amigavelmente, ou, no caso contrario, se habilitassem com o dinheiro preciso para pagamento da expropriação judicial, vi que tinha havido equivoco da minha parte e que o processo era outro. Felizmente, o caminho estava consideravelmente simplificado, pois restava apenas entrar com o dinheiro na Caixa Geral de Depositos e offerecer os terrenos.

Apesar d'isto, ainda não apresentei então á Camara proposta alguma neste sentido, já por não saber se os terrenos referidos serviam, ou não, já por se ter dado, ao tempo em que isto succedia, uma substituição ministerial e ignorar se o novo Ministro do Reino manteria o despacho do seu predecessor.

E avisadamente procedi, porque, passados poucos dias, fui informado pelo delegado, em Coimbra, da Direcção Technica, que tinha sido dada ordem para se não arrematarem novas construcções e sustar as já arrematadas, mas não começadas.

D'aqui o meu officio de 5 de novembro relativamente ao subsidio.

Appareceram por essa occasião na camara os projectos das escolas do Botão e da Lamarosa, que não tiveram seguimento pelo motivo referido e talvez por não se ter tratado da adquisição dos terrenos, e nos fins de dezembro veio a Coimbra o Ex.mo Sr. Director Technico, que confirmou ter sido dada realmente ordem para suspensão das construcções escolares novas, mas que fôra estabelecida excepção para as de Coimbra, visto o subsidio com que a Camara concorria, e que, em todo o caso, podia garantir que o dinheiro dado pela Camara só nas escolas do concelho seria gasto.

Ao mesmo tempo apresentou o esboço do projecto do edificio para a Fonte Nova e declarou que em breve apresentaria o projecto definitivo, bem como o da ampliação do edificio das escolas de S. Bartholomeu, e os de outras escolas.

Ponderei então a Sua Ex.a que nenhum receio tinha de que o dinheiro com que a Camara de Coimbra concorresse para as construcções escolares podesse ser distrahido para as escolas de outros concelhos, tão grande seria o absurdo, mas que, tratando-se apenas de um subsidio, não devia a Camara entrega-lo sem estarem asseguradas as construcções projectadas ou, ao menos, uma grande parte d'ellas, e que por isso julgava conveniente tractar-se de novo e officialmente do assumpto, afim de ser ratificado pelo Ex.mo Ministro do Reino actual o despacho do seu predecessor, com o que Sua Ex.a concordou. Acompanhando-me S. Ex.a, fomos ambos expôr o estado da questão ao Ex.mo Sr. Governador Civil do districto, que prometteu interessar-se pelo assumpto.

D'esta conferencia resultou conservarem-se no cofre da Camara as obrigações do Credito Predial, e o officio meu sobre o assumpto dirigido ao Ex.mo Sr. Governador Civil do districto em 31 de dezembro, do conteúdo do qual poderá V. Ex.a informar-se facilmente. Com elle terminou a minha intervenção official em tal assumpto.

Officiosamente, porém, parece-me poder informar que é devido á intervenção do Ex.mo Sr. Governador Civil que foi apresentado já o projecto para a escola central referida, que brevemente o serão outros, e que será auctorizada a construcção d'ellas nas condições mais ou menos combinadas.

Eis os esclarecimentos que a V. Ex.a posso prestar; e elles, com quaesquer outros que V. Ex.a possa obter por outras vias, habilitarão V. Ex.a e a Ex.mo Camara a decidirem como fôr mais conveniente.

Em face do exposto, e respondendo mais directamente ás perguntas de V. Ex.a, direi:

a) Não houve deliberação formal da Camara transacta *cedendo*, ou antes, *destinando* (porque a construcção de edificios escolares é encargo obrigatorio das Camaras) o terreno da Fonte Nova, ou outro qualquer, porque não teve ensejo para isso, nem fui eu que o escolhi; mas era intenção d'essa camara ceder, e a isso estava moralmente obrigada em virtude das negociações, o referido terreno, bem como outro á entrada da povoação do Botão e o do largo do Chafariz, freguesia de S. Martinho do Bispo, caso fossem approvados pela Direcção Technica das Construcções Escolares, e suppunha ella que prestaria um bom serviço ao concelho se, a troco d'este sacrificio e do de 15:000$000 réis, tivesse conseguido duas escolas centraes para a cidade e edificios apropriados para 14 escolas, que custarão de 35:000$000 a 40:000$000 réis, quando a lei impõe este encargo ás Camaras municipaes e só obriga o Estado a concorrer com o terço dos encargos dos emprestimos contrahidos para este effeito.

b) Quanto á mudança da estação de incendios, já acima expús a opinião do vereador do respectivo pelouro na Camara transacta, com a qual concordei, quanto mais que é facil realizar-se uma parte dos seus projectos, visto achar-se já construida na repartição das aguas casa apropriada e destinada para este effeito, e não ser difficil accomodar-se provisoriamente na abegoaria municipal o carro de material puchado a gado, e arranjar-se installação definitiva junto áquelle estabelecimento, como por muitos motivos convirá, quando se tratar da nova installação do mesmo estabelecimento.

Mas sobre isto melhor poderá informar o Ex.mo Sr. Engenheiro da Camara, ou mesmo a commissão constituida por elle e pelos conductores de obras publicas Lopes das Neves e Manuel Esteves, a quem foi incumbida, ha mais de um anno, a organização do projecto da ampliação da Avenida Sá da Bandeira, comprehendendo a rua de Entre Muros, o edificio da abegoaria e a ligação com o largo de D. Luiz I.

Para concluir, resta-me agradecer a V. Ex.a e á Ex.ma Camara da muito digna presidencia de V. Ex.a a honra de me terem ouvido sobre este assumpto, e declarar que estou sempre prompto a dar sobre elle e sobre qualquer outro os esclarecimentos que me forem pedidos e estiverem ao meu alcance.

Deus Guarde a V. Ex.a.

Coimbra, 8 de março de 1905.

Manuel Dias da Silva.

Roubo

Manuel Roque, residente nas Casas Novas, deu, na quinta feira á noite, por que lhe tinham roubado de casa nesse dia quarenta e tantos mil réis em dinheiro e objectos d'ouro, não suspeitando quem fosse e tendo apenas o vago indicio de ser visto á sua porta um vulto que não fôra conhecido.

Deu-se a indagações, com alguns visinhos, e teve a felicidade de descobrir que o larapio era um rapaz, tambem residente nas Casas Novas e que vem todos os dias trabalhar á cidade.

Cá o procurou, obtendo-lhe com a confissão, a promessa de restituir-lhe o dinheiro e os objectos, pois tinha tudo guardado em casa.

E cumpriu a promessa.

Por sua vez o roubado teve para com elle a benignidade de o não accusar á policia, perdoando-lhe.

Outro

Uma das carroças que voltava da ultima feira de Montemór, com fazendas d'uns dos negociantes que d'aqui costumam ir a Montemór fazer vendas, foi assaltada para cá de Lavaris por um grupo de larapios, que roubaram d'ella varias peças de fato feito. Nenhum d'elles poude ser reconhecido, procurando a policia ver se os descobre.

Para os lado da Portella e estrada de Lisboa tem havido tambem diversos assaltos e roubos.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA
ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.ª publicação

No dia 25 do corrente mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca situado nos paços municipaes d'esta cidade, e pela execução hypothecaria em que é exequente Joaquim Francisco dos Santos, de Bendafé, comarca de Condeixa e executados João Marques e mulher, do logar e freguezia do Ameal, vão pela 2.ª vez á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre metade do seu valor, os bens seguintes:

Uma terra com oliveiras e pinhal, no sitio da Quinta do Cabral ou Inculca, limite e freguezia do Ameal, avaliada em 500$000 réis, vae á praça em 250$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio das Fontanheiras, no mesmo limite, avaliada em 100$000 réis, vae á praça em 50$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio das Assucenas ou Gattos, dito limite, avaliada em 200$000 réis, vae á praça em 100$000 réis.

Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio do Cabral ou Arrochas, referido limite, avaliada em 170$000 réis, vae á praça em 85$000 réis.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

PREVENÇÃO

Previnem-se quaesquer compradores que pretendam os bens de D. Maria Maxima de Mello Menezes e Castro, residente em Fataunços, concelho de Vouzella, para que não realisem taes acquisições: esta senhora quer-se fazer empobrecer com taes vendas, para assim melhor prejudicar seus filhos; e estes protestam annular essas vendas assim feitas, muito principalmente pelo notorio estado de demencia senil da vendedora.

São Pedro do Sul, 17 de março de 1905.

José Pinto d'Almeida Bastos.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

TRESPASSA-SE

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezada, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armasem ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pode dirigir-se á Viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

Arrematação de predios urbanos

Situados em Coimbra

—

Bom emprego de capital

—

Domingo, 26 do corrente pelas 11 horas da manhã, — no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'Arroio 53, — volta novamente á praça para ser vendida pelo maior lanço offerecido, além da avaliação, o magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

×

No mesmo dia, hora e local designado, vender-se-ha tambem em praça particular, convindo o preço, uma boa morada de casas sita na rua da Trindade, com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Presta esclarecimentos e recebe desde já propostas, o solicitador Manuel M. Pimentel.

MARÇANO

Precisa-se de um. Nesta redacção se diz.

INGLEZ E ALEMÃO

Senhora, residente na Figueira da Foz, e devidamente habilitada para o ensino de inglez e alemão, por lições theoricas e praticas, deseja obter alumnos em Coimbra, e offerece os seus serviços por preço acceitavel.

E' recommendada por pessoas respeitaveis da Figueira, podendo obter-se informações no consulado britanico da mesma cidade.

CASA

No dia 26 de março corrente, pelas 11 horas da manhã, em casa do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho n.º 1, vende-se em praça publica, convindo o preço, uma casa em Cellas, que consta de 23 compartimentos, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e mais dependencias.

Antes d'este dia pode tratar-se com o solicitador acima dito, ou com Jayme da Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, n.º 44 e em Lisboa com o major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José n.º 10.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ORIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:082 Quarta-feira, 22 de Março de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

COHERENCIAS?

Redobra de violencia, de dia para dia, a campanha levantada contra o governo pelas gazetas franquistas a proposito da questão dos tabacos.

A nova attitude das alludidas gazetas pouco nos apoquenta, porque temos confiança absoluta na solicitude e honradez com que ha de ser resolvida a questão, que tanto teem procurado desvirtuar os assalariados da finança avariada, como tambem possuimos a certeza de que a bulha franquista não conseguirá perturbar, um momento sequer, a attenção e o cuidado dos que se applicam á resolução do momentoso problema.

Mas se nos não apoquenta ou embaraça, nem por isso deixa de nos causar extranhêsa a forma insolita e imprevista com que essas gazetas, a partir de certa data, numa transformação brusca e repentina, começaram a reforçar o arsenal dos apodos e vituperios, que por uns momentos tinham abandonado, utilizando-os depois com uma violencia compensativa dos ocios obrigados, a que se tinham entregado.

Quem em verdade se der ao cuidado de confrontar a attitude das referidas gazetas antes e depois do dia 12 de fevereiro, ou por outra, antes e depois da ingestão do chocolate eleitoral da rua dos Navegantes, haverá de notar que á antiga magrêsa e ás famelicas solicitações do apetecido repasto feitas com um excesso de gentileza, que a muitos se denunciou logo em artificio hypocrita de repuxada amabilidade, se succede agora, depois do bodo eleitoral, pança farta e ventre obeso, a *independencia* de linguagem, o arreganho e a superioridade, que só uma digestão farta e reconfortante consegue dar aos eleitos da fortuna.

Poderá representar esta rapida mutação uma mera coincidencia, um acaso sem logica successão; mas as coincidencias previstas e largamente fundamentadas nos antecedentes, não deixam de ter uma significação particular, que urge expôr para evitar interpretações maliciosas ou suspeitas.

Ora é isso que nós não encontramos, apesar do cuidado com que temos lido os orgãos ablativos, aos quaes a suspeita tem sido uma e muitas vezes formulada.

Antes do dia 12 de fevereiro já o quarteto da diffamação tinha effectivamente iniciado, com a commercial ganancia d'um patriotismo sem limites, num *entrain* furioso, a aria fosforica da vituperação. Abundantes linguados de prosa campanuda tinham sido expostos á venda nas vitrines espalhafatosas nas casas de commissão fosforica, e apesar de todas as solicitações, as gazetas franquistas, esquivas ao convite, continuavam furiosas a rodopiar a manivela do realejo do louvor ao governo, que extinguira os commissarios regios, para o abandonar sómente no dia das eleições geraes dos deputados da nação.

Ainda que retardatarias entraram depois no concerto, ferindo com sanha todas as notas da gamma musical, que continha a tão deliciosa aria da diffamação fosforica, num regalo compensador do antigo mutismo, do pristino silencio.

Significará isto apenas um acaso?

Mas porque se não remetteram á prudente reserva, em que durante longos mêses se tinham mantido as gazetas franquistas, se reserva se pode chamar a servil subserviencia com que acataram todas as decisões ministeriaes, esperando coherentemente os resultados definitivos das negociações entaboladas?

Porque não reservaram toda a sua indignação, todo o seu furor bellico, para o dia em que, em presença de factos certos e negociações positivas, podessem com motivo arguir o governo de erro ou traição na gerencia dos negocios publicos?

Porque não respeitaram esta elementar coherencia?

E' porque não foi sincera a temporaria attitude de louvor ao governo, nem leal a torpe louvaminha com que o tentaram seduzir em canticos doces de sereias dengosas.

Foi apenas o pretexto para fazer jus a algumas candidaturas de favor, a alguns beneficios eleitoraes, recebidos com simulados testemunhos de reconhecimento e pagas depois com reaes demonstrações de perfidia e ingratidão.

Chassez le naturel il revient au galop, dizem os francêses, arreglando esta frase genuinamente portuguêsa — quem torto nasce tarde ou nunca se endireita — e é com esse gnoma da filosofia popular que nós observamos complacentes e piedosos pelas miserias alheias, a incoherencia e a insensatez da furiosa ablativagem.

Podem clamar e dizer, podem apodar e latir, que ás suas vituperios ou louvores, ás suas offensas ou graças, nós diremos sempre prevenidos das suas manhas e conscios das suas astucias, num indifferentismo desdenhoso: — *sic valeas ut farina es.*

Pelo sr. bispo conde foram offertados 30$000 réis ao cofre da associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense.

Em pratos limpos

O nosso espirituosissimo collega, a *Folha de Coimbra*, noticiando ha dias o insuccesso dos esforços empregados pelos regeneradores cá do burgo, que não constituem a *parte sã* da politica portuguêsa, para a fundação d'uma gazeta com cathegoria de orgão hintzaceo, dava como certo que, para obviar a esta difficuldade, se emtabolavam negociações para erigir o nosso modesto jornal em orgão bipartido das facções rotativas, com cedencia em partes eguaes das respectivas columnas.

A informação da *Folha*, que apesar de beber do fino em libações politicas muitas vezes erra, não é ainda neste caso absolutamente exata.

O que se passou em referencia a este assumpto, é um tanto differente do que assegura a *Folha*, segundo nos informam, e vamos já pôr em pratos limpos, porque não somos para mysterios.

Os regeneradores da terra pensaram ha tempos em publicar um jornal, que fosse o defensor na imprensa dos seus interesses politicos; mas tendo de desistir d'esse proposito por virtude da grande falha de *sergios* em bom uso que nos mercados politicos então se fazia sentir, procuraram sanar esta difficuldade alcançando dos seus amigos progressistas a cedencia de algumas columnas d'um jornal seu, para ali carpirem á vontade as suas nostalgias do orçamento.

Estavam-se negociando as condições d'este luminoso pacto com grande aprazimento dos progressistas, que alfim iriam ter ensejo de apreciar a capacidade esthetica do chefe do partido regenerador local, que, segundo diziam com ares confidentes amigos e admiradores seus, deveria ser maravilhosa, a avaliar pelos primores ortographicos, lexicologicos e estylisticos esparsos prodigamente na sua genial obra litteraria de mil e uma cartas de empenho, bem como os rasgos oratorios, nervosos e incisivos do seu logar tenente, escutados pelos que estavam em graça em innumeras assembleias politicas, quando surgiram as cohortes franquistas, as quaes, desde que metteram o naris nas canalisações de Cellas, se julgaram autorizados a bedelhar em tudo, reclamando participação, em accordo triangular, na factura do projetado jornal.

Allegavam estes ultimos, como titulo para a sua exigencia, a boa camaradagem que estavam fazendo com os jornaes progressistas nos seus louvores ao governo e o proposito em que estavam de reemendar-se dos erros passados depois da scisão, pela reentrancia no rotativismo, que andavam bladiciando para alcançar o favor de alguns deputados, que dessem rumor da obscura existencia do seu grupo.

Esteados nestes fundamentos pediam que, divido o jornal em tres partes, dando-se aos progressistas duas paginas, porque tendo a faca e o queijo na mão lhe deveria ser concedida a parte do leão, e fornecida aos regeneradores a terceira pagina, porque destinada esta ás joias litterarias ahi poderiam ter cabimento as producções geniaes do epistolographo e orador supra citados, lhes fosse reservada a elles franquistas a quarta pagina para que, entre os annuncios do efficassissimo sandalo de Midy e do maravilhoso depurativo Dias Amado, nella fosse inserto o reclame ao elixir de salvação publica, inventado pelo seu chefe, o ex-dictador do Alcaide, elixir que asseguravam ser o mais extraordinario tonico até hoje preparado para reanimar os *caidos* da rotação politica.

Iam estas combinações em bom caminho, quando surgiram de repente indignadas reclamações do futuro administrador do jornal, que protestou contra o cerceamento, que ás pingues receitas do annuncio provocaria tal inclusão gratuita do reclame franquista, e tanto barafustou, que desavindos os accordantes, se voltou ao primitivo estado, ficando o assumpto para ser resolvido em vesperas das proximas eleições, quando mais brandos os franquistas se resolvessem a fazer mais modestas exigencias.

Ora aqui tem a *Folha* como nos contam a historia do projectado accordo triangular para a factura do polichromico iornal politico a que allude.

Assim é que é.

Conselheiro Veiga Beirão

O Senado Academico da Universidade de Edimburgo, acaba de conceder o grau honorario de doutor em Leis (L L D) ao nosso muito querido e eminente correligionario sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, professor de direito internacional no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

A ceremonia da imposição do grau deve realisar-se com toda a solemnidade nos fins de julho, pois a Universidade não concede graus *in absentia*.

Perseguições politicas

A reinadia *Folha de Coimbra* annuncia *urbi et orbi* que vae expor ao publico o *sudario* das mesquinhas perseguições do sr. governador civil nas ultimas eleições.

Não sabemos o que a *Folha* quer annunciar com o titulo de *sudario* das perseguições, mas como o douto collega é muito perito em reclamar exoticas e exquisitas panaceas, como o tem evidenciado no seu persistente reclamo á tizana redemptora do ablativismo, conjecturamos que com a tal coisa quer fazer allusão ás resumantes transudações apanhadas pelos seus correligionarios nas correrias politicas, a que os obrigou o sr. governador civil, e que, segundo affirmam os mesinheiros franquistas, são muito efficazes para curar anemias partidarias.

Se é isso, avise-nos o collega com tempo para evitarmos que essas aromaticas emanações de *odor di uomo* venham sensibilisar nauseantemente a nossa delicada pituitaria.

O melhor é lançar o tal sudario para as canalisações de Cellas, tão estimadas dos seus queridos marmelladas, não vá desfazer-se a lenda do aristocratico aceio da *parte sã* da politica portuguêsa.

Feriados

Confirmada a noticia, dada pelos jornaes de Lisboa sob reservas, da intenção em que pareciam estar as instancias competentes de concederem feriados para as escolas, por occasião da estada em Lisboa dos monarcas que a visitam — rainha de Inglaterra e imperador da Alemanha.

Aind anenhum d'elles entrou o Tejo, é certo, mas a rainha Alexandra era esperada ante-hontem, e assim é que os feriados erem determinados, tanto para os estabelecimentos de instrucção dependentes do ministerio do reino como do da marinha, para hoje, amanhã e depois.

A agitação no mar obrigou a acostar a Vigo o navio que conduz a soberana ingleza, devendo largar d'ali para Lisboa ao primeiro ensejo, e assim é probabilissimo que a chegada coincida com os feriados.

Utilisando-as, uma parte grande da academia de Coimbra saiu para junto das familias, até domingo, visto que ante-hontem um telegramma de Lisboa dava á rapaziada a boa nova dos feriados que deixamos ditos.

Imposto de minas

Em 9 de abril proximo, reune-se no governo civil a junta provisoria de avaliação do imposto de minas neste districto, devendo occupar-se do imposto relativo a 1904.

PROTESTANTES

Nos actos, que não nas crenças.

Vimos hoje dar conta aos leitores do succedido com um protesto formulado contra a ultima eleição, na assembleia de Santo Antonio dos Olivaes, d'este circulo. Os leitores não leem o *Diario do Governo*, que de mais a mais nos tempos occorrentes está caro como fogo; não travam conhecimento, por isso, com certos documentos interessantes que uma por outra vez elle ostenta; e portanto não nos levarão a mal que tambem uma vês por outra lhes transportemos para aqui alguns d'esses documentos. E' o caso de agora. Mas em antes, contemos a historia mais do principio.

*

A ultima eleição geral de deputados foi a segunda que o sr. governador civil d'este districto, nessa qualidade, dirigiu; porque a primeira foi a eleição de camaras municipaes, feita pelo governo progressista ponco depois de assumir o poder. Sob o ponto de vista politico essas duas eleições differiram apenas nisto: em haver, na segunda, um protesto contra a validade da eleição na assembleia de Santo Antonio dos Olivaes: esse protesto parecia por consequencia um feito importante, um feito digno de registo. Cá estamos a registar.

Nas primeiras eleições, as camararias, nenhum protesto foi formulado contra ellas, em nenhum dos 17 concelhos do districto. As opposições combateram como puderam. Onde teve de haver lucta, luctou-se destemidamente. Em nenhum ponto do districto houve a menor desordem. Se a tivesse havido, fosse feita por quem fosse, seria severissimamente reprimida. Perante nenhuma das mésas eleitoraes do districto houve a apresentação do menor protesto. Governo e opposição foram d'uma galhardia requintadamente cavalheirosa, devendo, pelo que toca aos politicos governamentaes, todos os seus agradecimentos ao sr. governador civil d'este districto, por ter tido o prazer de verificar como foram zelosa e rigorosamente cumpridos todos os seus pedidos.

D'essa eleição ficaram vestigios brilhantes em Oliveira do Hospital, onde o governo alcançou uma victoria estrondosa, e que marca um momento historico, fixado pelo seus dedicadissimos amigos naquelle concelho. Deve fixar-se tambem, por ser de innegavel justiça, que a opposição teve naquelle concelho uma compostura heroica. A sua derrota não a envergonha. Pelo contrario. Essa derrota é uma cicatriz, das que se podem mostrar com orgulho quando se volta da guerra.

Em Montemór o aspecto das coisas foi differente, mas foi interessantissimo. O partido progressista, mesmo durante a opposição, tecia com extremada actividade os trabalhos d'essa eleição, a qual teria vencido, ainda que não tivesse tido a honra de assumir o governo na opportunidade, em que elle lhe foi confiado. Mas occupando o poder, tendo-se os seus inimigos visto obrigados a mudar de frente para guarnecer os postos opposicionistas, essa evolução mais garantia a victoria, que passou a ser evidente. Assim o reconheceu o sr. conselheiro Pereira dos Santos, o qual percorrendo poucos dias antes do domingo da lucta os pontos de contacto, seguido de perto pelo sr. governador civil d'este districto, — que, apesar de não sair do seu gabinete, o vigiava attentissimamente, — colheu observações que o convenceram dos riscos da lucta, e vendo, como viu, as posições occupadas pelo sr. governador civil e sendo, como é, mestre em estrategia, não lhe acceitou combate. Foi habilissimo nesse lance, porque soube evitar a tempo uma derrota esmagadora.

Em Soure a lucta teve aspectos diversos nos dois dias em que durou o

combate. No primeiro a opposição teve arrancadas brilhantes; mas no segundo esmoreceu deveras, e já não podia fornecer gente senão para as ambulancias.

Em Arganil nada houve digno de registo. Depois de tomado, pelos exercitos alliados, o reducto estabelecido na Misericordia, — golpe de Misericordia—, a opposição reconheceu depressa e acertadamente que toda a tentativa de resistencia seria tão inutil como ingloria.

Nos outros concelhos — paz octaviana.

E o problema eleitoral liquidou-se sem o governo abusar da sua gloriosa posição de vencedor, nem ter de aguardar dos tribunaes a sua decisão relativa a protestos, que não houve.

*

Mas houve agora um. Occuppou-se d'elle a imprensa. Teve de o apreciar o venerando tribunal competente. E nós tivemos de aguardar essa apreciação, com bonhemia e paciencia, como era dever nosso. Estavamos tranquillos. O circulo tem 35 assembleias; só numa houve um só protesto. Este symptoma era já insinuante para os propedentes das dôres eleitoraes. E' certo porém que tencionavamos aprecia-lo, e dizer algumas palavras a seu respeito, quando chegasse a opportunidade.

Mas quê? O venerando tribunal tirou-nos o trabalho, porque, no accordão em que julgou da eleição, antecipou-se-nos em apreciar, commentar e decidir do valor de tal protesto. E cifrou, com certo desprazer nosso, a nossa tarefa ao encargo de o transcrever. E' o que fazemos hoje, alterando apenas num ou noutro periodo o typo de impressão, para melhor frisar os conceitos que ao venerando tribunal suggeriu a substancia de tal protesto.

Devemos notar aos leitores que não fazemos a transcripção completa do accordão, — o qual vem publicado no *Diario do Governo* de 14 de março corrente, a paginas 880 —, porque a sua primeira parte é constituida pela enumeração de todas as pessoas que na eleição tiveram votos; essa transcripção seria longa, fastidiosa e despida de interesse, pelo que a poupamos aos leitores. Quem escreve estas linhas tambem se alambazou com 3 votos — que linda votação! — Mas nem o fastigio d'essa gloria nos attrahe para fazer a transcripção completa. Registado que os seis cidadãos mais votados, primeiro mencionados no accordão e portanto eleitos, foram os srs. Oliveira Mattos, dr. Costa Lobo, capitão Jorge Gavicho, visconde do Ameal, tenente Julio Dantas e conselheiro Pereira dos Santos, como previamente se determinára e como se annunciou, ouçamos os integérrimos magistrados:

«Mostra se que na assembleia primaria de Santo Antonio dos Olivaes, cinco cidadãos apresentaram um protesto contra o facto do representante da auctoridade administrativa pretender impôr silencio com palavras rispidas aos eleitores; contra o chefe dos guardas da Penitenciaria que, durante o acto eleitoral, impediu o livre acesso á urna dando voz de commando; contra a deliberação da mesa de deixar votar um cidadão de trinta annos, em vez de Adriano Noronha de sessenta e dois annos, e de deixar votar dois cidadãos duas vezes;

Mostra-se que quatorze cidadãos contraprotestaram, affirmando que os factos protestados são destituidos de fundamento e completamente falsos;

Mostra-se que a mesa eleitoral, em seu parecer, afirma que o acto eleitoral correu com toda a regularidade e formidade da lei, e que são completamente falsas as arguições feitas no protesto; e

Considerando que os protestantes não demonstraram, como lhes cumpria, os factos allegados no protesto nos termos do Codigo Civil, artigo 2405.°; *(Artigo 2405.° «A obrigação de provar incumbe aquelle que allega o facto; excepto se tiver em seu favor alguma presumpção de direito.» Isto não vem no Accordão. Mas fomos nós que o mandamos cá pôr, tendo o ido beber á fonte chamada Codigo Civil, para mais clara interpretação dos textos.)*

Considerando que os mesmos protestantes não allegaram nem demonstraram que tivessem em seu favor alguma presumpção de direito, e nem esta consta do processo;

Considerando que, ainda por ventura, se tivesse demonstrado as irregularidades apontadas no protesto, não podiam jamais influir no resultado geral da votação em todo o circulo, como os autos demonstram;

Considerando que a materia protestada, contraprotestada, e parecer da mesa, foi mencionada e apreciada na respectiva acta da mesma assembleia primaria de Santo Antonio dos Olivaes;

Considerando que as respectivas actas teem de ser acreditadas em juizo, por não haver prova em contrario, affirmam que em todo o circulo o acto eleitoral correu em harmonia com o disposto no decreto de 8 de agosto de 1901.

Julgam improcedente e não provado o protesto e valida a eleição e legalmente eleitos como Deputados da Nação Portuguêsa os seis primeiros indicados cidadãos.

Lisboa, 11 de março de 1905.=*L. Toscano=Pereira=Serra e Moura=F. Azevedo=Chrispiniano=V. Ervedal da Beira=Silva=Azevedo.*

Está conforme.—Secretaria do Tribunal, 11 de março de 1905.=O Secretario, *Conde de Castro e Solla.*

Bem se diz que a eloquencia do fôro é ainda hoje uma das grandes formas da eloquencia humana!

*

E para terminar — por hoje — devemos informar os leitores, de que as votações indicadas no accordão relativas a cada um dos illustres deputados eleitos differem algum tanto das que aqui publicamos num mappa muito explicado. Mas tudo isso se harmonisa e compõe, por forma a deixar tudo muito bem esclarecido, porque são muito curiosos os motivos que determinaram essa disparidade apparente. Tudo havemos de contar, quando apreciarmos a aria da ruina, a tal ruina que o nosso distincto collega *Folha de Coimbra* disse ter o sr. governador civil cavado, e que será ponderada com a symphonia das lealdades e o *ritornello* que as commentou. Nem ha de escapar o escriba de Montemór, visto que nem para outra coisa se mandou transcrever aqui a mixordia que elle escreveu. Mas isto não vae a matar. Conservem-se os leitores álerta, que vale a pena, pois vão ver como tudo se concatena.

Termo que desde já demonstra, como estamos dispostos a escrever em classico ao abordar esses mirabolantes acontecimentos.

A'lerta, pois!

Associação dos artistas

Teve de ser transferida, para dia que opportunamente se annunciará, o sarau litterario-muzical que devia realisar-se sabbado proximo, e cujo producto ha de reverter em beneficio do cofre d'aquelle gremio de soccorros mutuos.

Razão do addiamento;—terem diversos estudantes que no sarau hão de tomar parte, resolvido ir gosar com as familias os feriados d'esta semana.

Pergunta innocente

Permittimo-nos a liberdade de perguntar á *Folha de Coimbra* se os deputados franquistas foram ou não foram eleitos por favor do governo.

Como a *Folha* pedia reserva de palavra para fallar em ultimo logar sobre o assumpto, e lhe concedemos generosamente liberdade ampla para discretear, sempre desejariamos conhecer *le dernier cri* da moda franquista em tal genero de plasticas demonstrações de importancia politica.

Desembuche, amigo, e lance cá para fóra a palinodia.

Acto de licenceado

O distincto academico sr. José Caeiro da Matta fez, segunda feira, o seu acto de licenceado sustentando com superioridade a discussão sobre os diversos pontos, que noticiámos em o numero passado. Obteve a honrosa classificação de M. B. 18.

Rocio de Santa Clara

A camara tem afixados editaes para a entrega, em arrematação publica, da terceira empreitada de regularisação do rocio de Santa Clara—continuação do collector e do aterro.

A base licitação para essa nova empreitada, e de 1:800$000 réis, sendo o deposito provisorio de 45$000 réis.

A praça é em 7 d'abril.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 17 de fevereiro de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão naterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 16 do corrente mez — 5:985$802 reis.

Arrematações

Aberta a praça publica, devidamente annunciada para hoje, arrematou differentes barracas do mercado para venda de carne de vacca e vitella. E ficando deserta a praça para a arrematação da construcção do urinol na azinhaga do Carmo, resolveu a Camara que voltasse de novo á praça no dia 10 de março com augmento de 5 %.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 14 do corrente, enviando copia d'outro da Direcção Geral de Instrucção Publica, pedindo se dotem com melhores installações as escolas de Ceira, sexo masculino, Santa Clara, ambos os sexos, e S. Bartholomeu, sexo masculino. Inteirada resolvendo-se officiar ao governador civil que a camara tem attendido todas as reclamações que pela Inspecção lhe foram enviadas.

— Da Administração do concelho, officio de igual data, pedindo para lhe serem fornecidas algumas estantes para aquella repartição. Inteirada e á repartição d'obras para organizar o respectivo orçamento.

— Do commissariado de policia, officio de 15, fazendo diversas considerações sobre o imposto de prestação de trabalho lançado aos guardas da policia civil e imposto directo sobre os vencimentos dos chefes, que considera injusto. Inteirada e ao advogado da Camara para dar parecer.

— Do agronomo districtal, officio de 17, communicando que desde já vai começar a proceder á fiscalização do leite exposto á venda na cidade; e que está prompto a coadjuvar o serviço municipal respeitante á arborisação da cidade. Inteirada.

—Do delegado da Companhia Conimbricense d'illuminação a gaz, officio de 14, participando ter pago a somma de 435$099 réis de contribuição predial e industrial, pertencendo á Camara pagar a parte correspondente ao 4.° trimestre de 1904; e pedindo para se activar a cobrança das dividas á mesma Companhia, que pela escriptura de contracto ficou a cargo do municipio. Inteirada, resolvendo-se responder que quanto á contribuição industrial deve a mesma Companhia reclamar a annullação visto a Camara estar isenta e mandar pagar a parte correspondente á contribuição predial.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Attestou sobre o comportamento moral e civil d'um cidadão, e concedeu licenças para construcções e alinhamentos d'obras na cidade e para canalisações de esgoto.

—Deferiu varios requerimentos para consumo e canalisações d'agua; e para collocação de signaes funerarios, renovações e trasladação d'ossadas no cemiterio.

— Informou 6 petições para subsidio de lactação a menores, e admittiu como assalariado um individuo para vigia municipal.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e ao inspector dos incendios varios requerimentos para informação.

Outras deliberações

A Camara approvou o procedimento do vereador respectivo sobre as explicações que deu a respeito do modo como teem corrido os serviços do matadouro.

— Autorizou a collocação de bôcas d'agua no mercado de D. Pedro V, para com mais rapidez e regularidade se proceder á lavagem e limpeza do mesmo.

Pelo vereador do pelouro da limpeza, e em conformidade da autorisação que lhe fôra concedida, tomou a Camara conhecimento da compra d'um carro para os serviços municipaes.

— Approvou as condições para venda em praça, annunciada para o dia 10 de março, de 210 choupos existentes na estrada municipal da Ponte da Carvalhinha a Alcarraques.

Por proposta do respectivo vereador dispensou do serviço o vigia n.° 15, auzente por doença, que se provou não ser verdadeira.

— Resolveu a pedido do vereador Feitor, officiar ao Commissario de policia, pedindo para ser policiado o parque da quinta de Santa Cruz, para evitar que alguns individuos ali vão caçar.

— Mandou que pela repartição d'obras se estudasse a forma de se proceder á limpeza da runa entre as ruas da Louça e Moeda, a fim de sanear aquella parte da cidade.

— Autorisou o fornecimento de diversos utensilios para a escóla de instrucção primaria do pessoal menor da limpeza publica da cidade.

— Pelo vereador respectivo foi apresentada a nota das expropriações e dos preços combinados e ajustados, com diversos proprietarios, para construcção do lanço da estrada municipal de Botão á Mata Franca. — Foram approvados; e autorisado o presidente a assignar a respectiva escriptura.

— Sendo presentes as folhas da 1.ª quinzena do corrente mes, das diversas obras municipaes, ordenou os respectivos pagamentos.

Da correspondencia de Coimbra para o *Primeiro de Janeiro*, em data de 20:

«O *Tribuno Popular*, de sabbado, publica, na integra, o officio do presidente da camara transacta, sr. dr. Manuel Dias da Silva, em resposta ao que recebera do presidente actual sr. dr. Marnoco de Sousa, pedindo explicações quanto á cedencia do local onde está a estação n.° 2 do serviço d'incendios, para a construcção do edificio destinado á escola da freguezia de Santa Cruz.

Nesse officio, de que já dei uma ligeira summula, faz o sr. dr. Dias toda a narração de trabalhos e negociações da camara da sua presidencia sobre as construcções escolares no concelho, ficando assim do dominio publico esclarecimentos que annullam um certo numero de irroneas versões que a inconsciencia d'uns e a má vontade de outros têem procurado avolumar, com tanto proposito e tanta paixão, que no amontoado de increpações em que a indignação postiça se salienta — nem já poupam a camara actual, pelo nefando erro de conformar-se com o estado da questão — no officio do sr. dr. Dias da Silva bem aclarada e definida — para, além d'outras razões, não levantar qualquer embaraço á construcção do novo edificio e, por consequencia do estabelecimento da escola no mais curto praso.

Assim é que um paladino truanesco surge a proclamar o terror d'uma agitação total — que não chega a ver-se do fundo ao meio da rua Corpo de Deus — á mistura com jeremiadas de crocodillo e com a sentença com que fulminará a população, se o não seguir no bellicoso plano de campanha que elle — papelão ousado — se deu a traçar.

Um horror de carnificina; os nove — perdão, oito — dos vereadores d'hoje, immolados no altar d'aquella indignação, se este tempo humido, de chuva, lhe não amolece e dessora o prodigioso plano...

Santo Deus, que até «faz incrivel» pensar nisso...»

Transcripções

O nosso presado collega da capital orgão do partido progressista, o *Correio da Noite*, tem feito nos seus ultimos numeros, com lisongeiras referencias para esta redacção, algumas transcripções de parte dos nossos artigos de resposta á *Folha de Coimbra*.

Agradecemos mui cordealmente ao prestigioso collega, que é ainda hoje o mais brilhante paladino dos nossos ideaes, as gentilezas e amabilidades com que nos tem distinguido.

Tuna academica

Ao que ouvimos, esta simpathica aggremiação de estudantes tenciona sair, por occasião das ferias da Paschoa, em digressão a terras de de Espanha, visitando entre outras, Coruña, Orense e Ferrol.

Theatro Principe Real

Com uma casa cheia, realisou-se no sabbado a estreia da companhia de opera comica do theatro da Rua dos Condes, de Lisboa, com a opereta phantastica em 3 actos e 11 quadros, *Cem mil diamantes*.

Não nos agradou; contudo, não deixaremos de fazer a divida justiça. O scenario é deslumbrante, sendo muito prejudicado pela falta de luz electrica e algumas vezes, até, pelo machinista do theatro.

No decorrer dos 3 actos, ouvem-se lindos numeros de musica; entre outros citaremos o dueto comico «*Good night,*» por Wiliams Complell (Raphael Salvaterra) e Miss Graça (Izaura Ferreira), que teve as honras de *bis;* e a canção do *Grumete* (Maria Pinto), com acompanhamento de côro, que, embora nem applausos tivesse, foi a melhor coisa da noite.

Ao subir o panno para o 2.° quadro, houve principio de conflito, tendo de intervir a autoridade. Quem venha a esta cidade pela primeira vez e assista a um espectaculo no theatro, fica na duvida se está numa terra de gente civilisada ou entre selvagens.

*

Para se apreciar bem o valor da nossa plateia basta dizer-se que no 6.° quadro o *Dr. Canizol* (Duarte Silva) apontando a espingarda ao *guia das montanhas de Java*, obsta a que este corte a corda por onde vae descer um precipicio, o millionario Williano Compbell, a *illustre plateia conimbricense* faz uma calorosa e prolongada ovação!!!...

Outra coisa que nos deixou mal impressionado, foi que, sempre que havia *mudança de quadros*, descesse o panno de bocca; deu-nos a ideia de assistirnos a uma peça em 11 actos.

Domingo, segundo espectaculo com a opereta em 3 actos, de Raphael Ferreira, *Os varinos*, peça de costumes populares com alguns caracteres muito bem desenhados.

Salientaram-se no desempenho Delphina Victor, Izaura Ferreira, Oliveira e Portulez. Julio Barros conservou bem, durante os dois primeiros actos o *typo de fadista*, mas... *perdeu o equilibrio* no terceiro.

Em substituição de Elisa Aragonez, deu-nos tambem Maria Pinto *um bello typo* de quarentona apaixonada.

Delphina Victor cantou bem todos os numero que lhe pertenciam, com especialidade a canção «*Lá por ser russa...*» numero dois do 1.° acto.

Córos bem; orchestra muito desigual.

Segunda feira 3.° espectaculo com a resvista em 3 actos e 11 quadros, original de Camara Lima e Mello Barreto, musica de Thomaz Del Negro e Luiz Filgueiras, *Vivinha... a saltar!*

No seu genero é uma das mais completas que temos visto; bastante graça, boa musica e esplendido scenario. O finai do 2.° acto, sobre tudo, é dum effeito surprehendente.

Das trez peças foi a que teve desempenho mais harmonico, sendo muito applaudidos todos os finaes d'actos e bisados diversos numeros de musica. *Casa á cunha.*

Hontem repetição da revista, havendo as mesmas manifestações de agrado.

R.

*

N. R. — A começar por a empreza não ter limite para a venda de bilhetes, nem lhe impôrem a serio, sendo o importante excesso de entradas a causa unica d'aquelle principio de conflicto, durante o qual foram soltos gritos bem amargos, mas tambem bem merecidos, contra a mesma empreza.

Fallecimento

Falleceu hontem de madrugada a sr. D. Anna Emilia da Conceição Soares, esposa dedicadissima do importante industrial e nosso presado amigo sr. Manuel José da Costa Soares.

Doente ha tempo, a saudosa senhora supportava a maior resignação a intensidade do mal que a victimou e cujo aggravamento lhe tornou os ultimos dias de vida de bem penoso soffrer, alanceando duramente o sr. Soares e filhos que tinham pela saudosa extincta uma verdadeira adoração, que ella bem merecia pela grandeza de sentimentos que a distinguiam, traduzidos ainda em multiplas obras de caridade que modestamente exercia, socorrendo muitos necessitados, que hoje choram a perda d'uma alma verdadeiramente bemfazeja.

Recebam o sr. Soares e familia a sentida expressão do nosso pesar.

ARTES E LETTRAS

A ARCA

Quando Lucas ouviu a bulha das muletas abriu o mais que pôde os olhos turbos e ardentes, e fixou-os na porta pela qual seu irmão devia entrar. O seu semblante, macerado pelo soffrimento e devorado pela febre, tomou de subito um certo aspecto de dureza, quasi de furor. O enfermo agarrou convulsivamente as mãos de sua mãe e gritou com voz rouca e sobresaltada.

— Põe-n'o fóra, põe-n'o fóra! Não o quero vêr. Ouves? Não o quero vêr... nunca, nunca.

As palavras engasgaram-se-lhe na garganta. Meio suffocado por um accesso de tosse apertou nervosamente as mãos da mãe. Os sacudidos movimentos do arcaboiço inflavam a camisa, que se abria e fechava a cada esforço do doente.

A mãe tratou de o tranquillisar.

— Descança, meu filho, não o verás! Far-se-ha o que tu queiras. Mandal-o-hei embora. Esta casa é tua, toda tua...

Lucas, tossindo junto do rosto da afflita mulher, continuou:

— Agora já!... repetiu com feroz insistencia, erguendo-se do leito e empurrando a mãe em direcção da porta.

— Sim meu filho; já, agora mesmo...

Daniel appareceu no humbral, apoiando-se nas muletas.

Era um ente rachitico sempre a abanar com a cabeça. Os cabellos á força de loiros eram brancos, e os olhos azues, surgindo por baixo de espessas e alvas pestanas, tinham uma expressão meiga, como as dum cordeiro.

Entrou sem dizer nada: um ataque de paralysia privara-o da fala. Ao sentir, cravados em si, com feroz energia, os olhos do enfermo, estacou a meio da casa, encostado ás muletas, sem se atrever a dar um passo. Notava-se-lhe um ligeiro tremor na perna direita, encolhida e atrophiada.

Lucas disse a sua mãe:

— Que tem que fazer este aleijado? Põe-n'o fóra. Ouves? Quero que o mandes embora, já!

Daniel olhou para a madrasta, que ia para se levantar, e fixou-a com um olhar tão supplicante, que a mulher não teve valor para o fazer sahir violentamente. O côxo então collocando uma das muletas debaixo do braço, fez com o que lhe ficava livre um gesto de desespero e dirigiu um olhar voraz para a arca, arrumada a um canto da casa. Aquelle olhar queria dizer:

— Tenho fome.

— Não, não! Não lhe dês nada — gritou Lucas, estorcendo-se no leito. — Nada... Que saia! Que não volte!

Daniel inclinou a enorme cabeça sobre o peito e tremia com os olhos cheios de lagrimas. Quando a madrasta, pondo-lhe a mão no hombro, o empurrou para a porta, a pobre creança prerompeu em chôro, mas deixou-se levar sem resistencia. Ouviu fechar a porta atraz de si e ficou no limiar, soluçando. Os seus soluços eram violentos e continuos.

Lucas disse á mãe, com expressão de furou:

Ovel-o? Fal-o de proposito para que eu me ponha peor.

Os soluços prolongavam-se, entrecortados de tempos a tempos por um arfar estranho e triste como o estertor dum animal que está para morrer.

— Pois não o ouves!... Depressa... Enxota-o! Que vá para a rua.

A mulher poz-se a pé dum salto correu á porta e levantou sobre o mudo as mãos rudes, habituadas a bater e a maltratar.

Lucas, erguido sobre os cotovellos, repetia:

— Mais!... Mais!...

Vencido por tanta pancada, Daniel calou-se e desceu para a rua, soffreando o pranto.

*

Sentia-se esfaimado. Havia dois dias que quasi não provava um bocado de pão. Mal tinha forças para mover as muletas.

Passou um grupo de garotos; iam correndo atraz dum *papagaio* que adejava no ar oscillando.

Uns tropeçavam nelle.

— Eh!... Eh!... coxo!

Outros chasqueavam:

— Anda, vamos lá a vêr se me apanhas!... Outros alludindo ao tamanho da sua cabeça, diziam-lhe:

— Olha o cabeça fallante!

Outro, ainda mais cruel que os companheiros atirou-lhe ao chão uma das muletas e deitou a fugir. O mudo esteve a ponto de cahir; apanhou-a com muito custo e continuou o seu caminho. Os gritos e as gargalhadas dos gaiatos perderam-se para os lados do rio. O *papagaio*, semelhante a uma ave dum paiz phantastico, subia sempre no meio duma atmosphera suave e rosada. Numa represa cantava em córo um grupo de soldados. Estava-se na primavera, depois da Paschoa.

Daniel, que sentia a fome roer-lhe as entranhas, pensou:

— Vou pedir esmola.

O forno duma padaria impregnava o ar dum cheiro appetitoso de pão quente. Um homem, vestido de branco, levando á cabeça um grande taboleiro, dentro do qual iam symetricamente dispostos uma porção de pães doirados e ainda fumegantes, passou por deante da faminta creatura. Atraz do moço da padaria caminhavam dois cães latindo e sacudindo a cauda.

Daniel julgou que ia desfaller de inanição, e continuava scismando:

— Não tenho remedio senão pedir esmola, assim morrerei de fome.

O crepusculo descia lentamente. O ceu diaphano estava como que recamado de *papagaios*, que balouçavam até cahirem por terra. Os sinos repercutiam no espaço um zumbido profundo e demorado.

Daniel murmurou:

— Vou postar-me á porta da egreja.

E arrastou-se até o templo.

Gabriel Annunzio.

(Continua)

Sapataria Progresso

Nesta antiga e conceituada officina de calçado, da rua da Sophia n.º 39 e 41, vimos hontem um par de sapatos para senhora, intitulados *Arte Nova* que muito honra, a nosso vêr, a industria de sapataria d'esta cidade e o artista que, á força de trabalho e estudo, conseguiu levar á pratica o que a sua mente delineou. Realmente, ouvindo peritos na arte, todos foram concordes em que é uma obra digna de vêr-se, por todos os motivos, o primeiro dos quaes attendendo á obscuridade que envolve o artifice que desenhou e executou a obra e o segundo para que o publico aprecie o grande adeantamento dos artistas de Coimbra que hombreiam com os melhores do pais e até do estrangeiro, mas que a fatalidade das nossas coisas deixam estranhamente ficar em densa penumbra. Se é a triste e ingloria signa dos portuguezes!..

O sapato a que nos referimos é em fundo de Starcalf amarello, com guarnições caprichosas e de bello gosto artistico, de polimento preto, e a sua execução é primorosa, tanto no côrte como de costureira e rasto; devendo esclarecer que todo o trabalho, á excepção da costureira, foi feito pelo proprio artista que desenhou a obra o que faz realçar, indiscutivelmente, o seu valôr. O artista em questão, é o actual mestre d'aquella sapataria, Antonio Baptista, quasi desconhecido entre nós mas já bem conhecido nos centros da especialidade onde teem, por mais de que uma vêz, feito justiça, aos seus merecimentos. Antonio Baptista, alumno da *Escola Brotero* e da *Escola Livre das Artes do Desenho* tem, á força de vontade e estudo, conseguido apresentar modellos de calçado que não só tem sido apreciados mas tambem adoptados nos grandes centros fabris. Quando o nosso collega *Revista Industrial de Couros e Pelles*, de Lisbôa, abriu concurso para apresentação de desenho de uma peça de calçado, Antonio Baptista apresentou o desenho do sapato a que nos estamos referindo, e basta dizer que dos concorrentes de todo o pais, só 4 foram admittidos, sendo um d'elles o artista conimbricense.

Após o concurso, a *Revista*, estampou o retrato de Antonio Baptista, acompanhado das seguintes notas que pedimos venia ao collega, para transcrever:

«O sr. Antonio Baptista é um artista que se tem feito a si proprio, com muito estudo.

Modesto trabalhador, e cedo em lucta com as agruras da vida, tem sabido aproveitar no estudo as poucas horas disponiveis.

Entrando no aprendizado da sapataria em Coimbra, assim que adquiriu alguns conhecimentos do que era o trabalho, viu bem que se fazia necessario aprender desenho e matriculou-se na Escola das Artes de Desenho. Mais tarde cursou desenho ornamental na Escola Industrial Broters, que suspendeu por motivo de passar a residir em Vouzella, onde esteve seis annos.

Este artista é um homem intelligente e de vontade. Não tem descurado a sua instrucção e, assim, á falta de recursos indispensaveis para cursar escolas, vae estudando comsigo e ampliando a esphera dos seus canhecimentos.

Homem de trabalho, tem egualmente entrado na vida associativa conimbricense. Em algumas como a Associação dos Artistas de Coimbra, Atheneu Popular e Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra, etc., exerceu o cargo de secretario.»

Eis as palavras do collega lisbonense que é dirigido por competentes. E se na nossa terra, o artista, não é conhecido, temos, ao menos, a consolação de que os estranhos lhe sabem dar o valôr.

E não era esta a primeira vês que os entendidos na especialidade lhe reconheciam os meritos: já em antes lhe tinha sido passado, por um jury, um *Diploma de Distincção*, como premio aos seus trabalhos. Terminando, felicitamos Antonio Baptista pelos seus progressos na arte; os proprietarios da *Sapataria Progresso*, pela aquisição do intelligente artista que, decerto contribuirá para manter o conceito da casa fundada por Daniel Guedes; e, sobre tudo, a nossa terra, por contar mais um artista, embora humilde, que, com o esforço proprio, se destaca.

Adeante publicamos um interessante annuncio da acreditada sapataria para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Foi na segunda feira o começo official da primavera, a bela quadra das flores. Bem viram como foi exquisita a sua entrada — com vento e chuva de arreganho, regular invernia que ainda se mantem.

E se irá ainda durar muito...

Orçamento municipal

A camara municipal remetteu ao governo civil, para seguir á approvação do ministerio do reino, o orçamento da empreitada, a dar em praça, para a conclusão da fachada empedrada, passeio e valeta com calçada á portugueza e corte de 17,m60 de talude, na rua da cerca dos jesuitas.

Este trabalho está orçado em 104$865 réis.

Tem estado á descarga, na estação do caminho de ferro d'esta cidade, dezaseis wagons de creosote para applicação ás solipas em que vae ser assente a linha do caminho de ferro de Coimbra á Louzã.

Segunda-feira saiu da penitenciaria o presidiario Lourenço Pinto, de Villa Real, que cumpriu a pena de 32 mezes de prisão celular pelo crime de furto.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA
ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.ª publicação

No dia 25 do corrente mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca situado nos paços municipaes d'esta cidade, e pela execução hypothecaria em que é exequente Joaquim Francisco dos Santos, de Bendafé, comarca de Condeixa e executados João Marques e mulher, do logar e freguezia do Ameal, vão pela 2.ª vez á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre metade do seu valor, os bens seguintes:

Uma terra com oliveiras e pinhal, no sitio da Quinta do Cabral ou Inculca, limite e freguezia do Ameal, avaliada em 500$000 réis, vae á praça em 250$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio das Fontanheiras, no mesmo limite, avaliada em 100$000 réis, vae á praça em 50$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio das Assucenas ou Gattos, dito limite, avaliada em 200$000 réis, vae á praça em 100$000 réis.

Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio do Cabral ou Arrochas, referido limite, avaliada em 170$000 réis, vae á praça em 85$000 réis.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Arrematação de predios urbanos

Situados em Coimbra

Bom emprego de capital

Domingo, 26 do corrente pelas 11 horas da manhã, — no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'Arroio 53, — volta novamente á praça para ser vendida pelo maior lanço offerecido, além da avaliação, o magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

×

No mesmo dia, hora e local designado, vender-se-ha tambem em praça particular, convindo o preço, uma boa morada de casas sita na rua da Trindade, com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Presta esclarecimentos e recebe desde já propostas, o solicitador Manuel M. Pimentel.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 7 d'abril proximo, pelo meio dia, vai á praça nos Paços do Concelho, a arrematação da construcção do collector e alteamento do Rocio de Santa Clara.

A base da licitação é de 1:800$000 réis, e o deposito provisorio é de 45$000 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 18 de março de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

MARÇANO

Precisa-se de um. Nesta redacção se diz.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

CASA

No dia 26 de março corrente, pelas 11 horas da manhã, em casa do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho n.º 1, vende-se em praça publica, convindo o preço, uma casa em Cellas, que consta de 23 compartimentos, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e mais dependencias.

Antes d'este dia pode tratar-se com o solicitador acima dito, ou com Jayme da Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, n.º 44 e em Lisboa com o major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José n.º 10.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Administração

Leilão de terrenos abaixo descriptos, pertencentes á mesma Companhia, situados na rua das Taipas.

AGENTE, — M. E. Dias d'Oliveira.

Em virtude da resolução da Commissão Executiva da Companhia Real dos Caminhos de ferro Portugueses, proceder-se-ha no dia 4 do mes do mes de abril, á 1 hora da tarde, perante a mesma Commissão Executiva na estação Lisboa-Rocio, aos leilões dos terrenos que serão vendidos pelos maiores preços offerecidos sobre a base de licitação, reservando-se porém á Companhia o direito de não acceitar mesmo a proposta mais vantajosa, se entender que ella pode ser nociva aos seus interesses:

Terreno — talhão n.º 8, medindo 794,m2 11, livre de fôro, cujo terreno comprehende o predio que tem os n.os 4 a 12 para a dita rua das Taipas.

Base de licitação 4$000 réis por metro quadrado.

Terrenos — talhões n.os 17 e 18, medindo total 180,m2 59, livres de fôro:

Base de licitação 3$650 réis por metro quadrado.

Terrenos — talhões 23 e 24, medindo total 378,m2 05, foreiro a José Carlos Faria Lima, laudemio de 10.ª.

Base de licitação 3$000 réis por metro quadrado.

As Plantas estão patentes no escriptorio do dito agente, 87, rua Aurea.

Todas as contribuições e demais encargos serão a cargo do arrematante.

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portugueses, em 15 de Março de 1905.

O Presidente da Commissão Executiva,

Victorino Vaz Junior.

INGLEZ E ALEMÃO

Senhora, residente na Figueira da Foz, e devidamente habilitada para o ensino de inglez e alemão, por lições theoricas e praticas, deseja obter alumnos em Coimbra, e offerece os seus serviços por preço acceitavel.

E' recommendada por pessoas respeitaveis da Figueira, podendo obter-se informações no consulado britanico da mesma cidade.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:083 Sabbado, 25 de Março de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Manifestações populares

Deverá ter sido particularmente grata para a excelsa rainha de Inglaterra, que ora agasalhamos em nossos muros, a manifestação calorosa de sympathia com que a saudou o nosso bom povo ao pisar terras de Portugal.

Em paises estranjeiros, que tenha porventura visitado em obediencia aos interesses do povo que governa, ha-de ter a bondosa rainha recebido homenagens materialmente mais grandiosas e imponentes, que a modesta mas sentida manifestação de sympathia, que a capital do nosso país ha tributado á gentil princesa da nossa poderosa alliada.

Mas o que a rainha Alexandra não teve ensejo de admirar, talvez nem mesmo na sua querida Dinamarca, onde a tradicional affabilidade do povo se desentranha sempre em respeitosas e cordiaes saudações á donairosa filha do seu monarcha, todas as veses que ella pisa o solo patrio para testemunhar cariciosos affectos filliaes, foi sem duvida o communicativo enthusiasmo, a ruidosa alegria, a expansiva cordealidade, com que a alma do nosso bom povo, sempre hospitaleiro e sempre gentil, se exprimiu com meridionaes exaltações para saudar a nossa regia visitante.

Nas ornamentações festivas com que a nossa formosa capital garridamente se engalanou para a receber e nas festas officiaes com que se lhe quiz ostentar a nossa tradicional galhardia, não encontrou talvez a poderosa rainha do maior povo do mundo traços ineditos de hospitaleira galantaria, que pelo exotismo ou pela imponencia, a um momento sequer provocassem a sua admiração; mas o que á sua alma de artista não poderia deixar de extasiar foi o azul suave do nosso ceu, a cobri-la como um docel de inexcedivel pureza, na doçura d'um clima temperado, a que ella está tão pouco habituada como flôr do norte, e o que ao seu coração não deixou de ser emocionante foi o bem traduzido testemunho de affecto e sympathia que entre montões de flores, com que lhe atapetaram o caminho, delirantemente lhe manifestou o nosso povo á sua passagem triumphal pelas ruas de Lisboa.

Ao culto espirito da affectuosa rainha não era certamente desconhecida a proverbial gentileza e fidalguia do govo português Nas paginas do nosso immortal epico, que luxosas traducções levaram aos seus paços reaes, muitas vezes encontrou, inspirados pela nossa transbordante galantaria medieval, traços bem vividos da nossa gentileza, como naquelle famoso episodio dos doze de Inglaterra; mas o que á sua branda emotividade de septentrional, ainda que aquecida pelas romanticas idealisações do nosso passado de aventura, certamente nunca se antolhou possivel foi essa concentração potente de enternecimento e de jubilo, passional e ardente como um tumultuar de vulcão, que á sua passagem pelas ruas de Lisboa estrugiu espontaneamente, num delirio impressionante, que só a nossa louca impetuosidade de meridionaes sabe criar.

Nessa demorada e aquecida saudação poude ver a excelsa imperatriz que a alliança do seu povo com o nosso não representa somente uma utilitaria comunhão de interesses e uma calculada approximação de forças, garantidas friamente pela fé dos tratados, mas tambem que essa duradoira amizade de muitos seculos, uma ou outra vez arrefecida pelo entrechocar dos equivocos, para se reacender e estuar depois com compensativos transbordamentos de effusivo affecto, cohesionou de tal maneira as duas nações, pela comunhão secular dos mesmos ideaes e das mesmas esperanças, que difficilmente as poderão separar as grosseiras e hostis concretizações do egoismo.

A' nossa alma de patriotas agradou sobremaneira a effusiva recepção da rainha de Inglaterra, porque nos veio evidenciar que a alliança das duas nações, que esta visita justifica, não representou sómente um acto feliz das chancellarias, mas tambem uma aspiração democratica, um desejo do povo, que saindo do seu habitual marasmo, manifestou agora e triumphantemente a consciente participação que toma nos interesses do estado.

E quando se ha notado em conjuncturas criticas da nossa vida nacional o alheamento, a indifferença e a apathia do nosso povo e se tem conhecimento de que só são grandes as nações que na sua vida publica são a expressão genuina da alma e do sentir das suas populações, esta ruidosa e jovial interferencia das massas populares no assunto de mais transcendente alcance do reinado do nosso actual monarcha é um symptoma lisongeiro de esperanças a registar com jubilo por todos os que sabem amar este fadado país de sol e de ventura.

Por carecerem de emendas, vieram devolvidos da instancia superior competente ao governo civil, os estatutos da Associação de classe dos officiaes e costureiras de alfaiate, d'esta cidade.

Lembrança

Com a sua habitual mania de alardear importancia politica, que infelismente não possue, a amavel *Folha de Coimbra* affirmava ha tempo que nós nos uniramos com os regeneradores, que não constituem a *parte sã* da politica portuguesa, num hybridismo repellente, para lhe disputarmos a eleição municipal.

Já perguntámos á *Folha* qual a lista que o seu famoso grupo apresentou ao suffragio do corpo eleitoral d'este concelho para esse fim, mas até hoje ainda não logramos a graça d'uma elucidação.

Renovamos hoje o pedido, em que pomos o mais decidido empenho, esperando que a *Folha* com a sua proverbial facundia nos demoverá a conceder razão ás suas commoventes jeremiadas sobre a corrupção da nossa desgraçada politica rotativa e mais desgraças que affligem esta ditosa patria muito amada dos fosforos e dos ablativos.

Por favor...

Banco de Portugal — Descontos

A agencia do banco de Portugal, ao que parece em virtude de indicações vindas de cima, continua a negar á grande maioria do commercio o desconto de letras. E dizemos á grande maioria porque nos informam de, em virtude tambem de indicações vindas de cima, essa negativa não abranger algumas determinadas casas ou firmas.

A Associação Commercial considerou já o caso, fazendo a competente reclamação contra a falta de descontos, pelos embaraços e difficuldades que resultam para a vida do commercio, mas até ao presente, que se saiba, não foi attendida.

A tornar o facto ainda mais estranho, vem o conhecimento d'aquella excepção, que de certo modo pode tomar o caracter d'um aggravo para os negociantes contra os quaes se mantem a negativa.

E' que sustentada ella como medida geral, explical-a-ia, bem ou mal, a consideração de ter attingido importante excesso a somma de capitaes saidos por virtude de descontos, mas assim, com negativa restricta, excluindo d'ella algumas poucas firmas, que nos informam serem talvez das que menos carecem d'esse auxilio, é que torna a medida deveras estranha, a nosso ver.

Queremos admittir que ao banco assista o direito de transaccionar descontos com quem muito bem intenda e queira, mas se esse direito lhe assiste, elle não impede que se tenha, justamente, á conta d'um proceder ao menos pouco leal, uma parcialidade e exclusão d'aquellas, que julgamos se não coadunam bem com a acção adstricta a uma instituição bancaria, como é o banco de Portugal.

Dir-se-ia que só os excluidos da negativa agora lhe merecem o preciso credito, e é isso exactamente que nos conduz á consideração de que o exclusivismo sustentado para uns tantos, de certo modo póde tomar a caracter de um aggravo para os restantes, mormente se attender-mos a que não ha ainda muito, confiava bem mais largamente.

O exclusivismo estabelecido, mais ou menos prejudica, suppomos, uma consideração da negativa restricta, por excesso de capital em descontos.

Vagamente ouvimos fallar de que ha poucos mezes, cremos que em setembro do anno passado, os descontos montavam a uma cifra de 400 contos pouco mais ou menos, que hoje está reduzida a cento e pico. Ora sendo assim, e considerando que os cento e pico, ou parte mais ou menos grande d'elles está por conta dos privilegiados, tem-se que a explicação de um excesso importante de saida de capitaes occasionar a medida, fica consideravelmente prejudicada.

Não fazer descontos durante um periodo indispensavel, até realisar-se uma cobrança grande que desafogue a verba destinada a essas operações, ha que ter-se como rasoavel; mas ao presente não parece impôr-se a necessidade d'essa medida, de que ha firmas excluidas. Assim o faz suppor a informação que recebemos e deixamos dita, de actualmente estarem fóra uns cento e tal contos, havendo-se cobrado desde setembro a differença que vai entre os quatrocentos, pouco mais ou menos, que então estavam em giro.

E, seja como fôr, pretender o banco auferir a boa somma de lucros que vem tendo e que o commercio lhe proporciona em parcella para considerar, muito commodamente e sem sacrificios, vem a ser um igoismo que mal se harmonisa com a multiplicidade de funcções que pela sua propria natureza lhe competem.

Um jornal de Lisboa noticia constar-lhe que vai ficar sem effeito a nomeação da sr.ª D. Domitilia de Carvalho, medica, para directora da escola Maria Pia, em Lisboa.

O mesmo jornal informa que o respectivo diploma não chegou a ser referendado pelo sr. ministro do reino.

Escola central de Santa Cruz

Do nosso illustre e querido amigo sr. dr. Dias da Silva, recebemos a carta que segue:

Sr. Director do *Tribuno Popular*.

Pela correspondencia de Coimbra para o *Primeiro de Janeiro* de 22 do corrente, transcripta no ultimo numero do *Tribuno Popular*, tive conhecimento de que um jornal de Coimbra publicára uma diatribe qualquer contra mim.

Pedindo explicações, foi-me dado por um amigo o n.º 5:979 do *Conimbricense*, de 18 do mês corrente, onde se encontra o artigo visado sob a rubrica. «Vê-se! ouve-se! e não se acredita!»

Parodiando o epiphonema, com que o follicularío abre, em vez de fechar, o artigo, direi: «Aquillo lê-se e não se acredita!»

Cinco longas columnas de uma prosa tão ridicula ne dizer, como chata nas accusações e infame nas intenções!

Os documentos que o *Tribuno Popular* publicou no mesmo dia em que viu a luz da publicidade este aborto, poseram já a questão nos verdadeiros termos, e não é para responder a estultas accusações que eu venho hoje importuna-lo.

Não. O reverendo sacerdote, ex-presidente da camara, que deu ao municipio de Coimbra seis annos de indefesso e honesto trabalho, alguma cousa mais do que o palavreado ôco e as ideias estapafurdias dos redactores do alludido jornal, não tem que aprender com elles, nem sentimentos de dedicação pela causa publica, nem amôr pelas creanças pobres.

O architecto director technico das construcções escolares, a quem por lei compete a approvação dos terrenos e a organização dos projectos para as mesmas construcções, e que no caso sujeito escolheu por iniciativa propria e sem suggestões de ninguem o alludido terreno, tambem não carece da sciencia nem da competencia dos referidos follicularios.

O meu fim é outro.

E' accusar formalmente o referido pasquim de falta de probidade e seriedade jornalisticas, tão indispensaveis em quem pretende ser orgão da opinião publica. E' accusa-lo formalmente de catavento, ao sabor de todos os ventos e de todas as paixões, ainda as mais vis e mesquinhas, que hoje affirma para ámanhã negar e depois calumniar.

E' affirmar que o jornal que, arrastado pelas suas ruins paixões, agora inventa tantos defeitos ao local e se arvora em desvelado protector das creanças pobres, é o mesmo que ainda não ha muitos annos *aconselhava a camara municipal de Coimbra a construir um andar por cima da estação de incendios n.º 2, na Avenida Sá da Bandeira, para a escola de instrucção primaria do sexo feminino da freguesia de Santa Cruz!*

Elle mesmo.

.....

Sr. Director.

Como ás vezes a pancada é num ponto e o som noutro, a grande campanha contra a escolha do local alludido para a escola central de Santa Cruz, S. Bartholomeu e Sé Velha (e não unicamente Santa Cruz), fazem-me recordar os bons tempos em que de Coimbra se mandavam correspondencias para os jornaes de Lisboa aconselhando a Camara a vender aquelle terreno, e se me mandava offerecer a mudança de toda a installação que alli se acha, para outro qualquer local dado pela Camara, pela quantia de 300$000 réis, bastante inferior á que a Camara actualmente está pagando de *renda annual* pelos edificios das duas escolas de Santa Cruz.

Com vista estas cifras áquelles que calculam em não sei quantos contos de réis o prejuizo que a Camara soffre com a *cedencia*, perdão, com a *applicação* do local referido a uma escola (porque a construcção de edificios escolares ainda é encargo obrigatorio das Camaras), e que talvez não tivessem dúvida em cedel-o a qualquer vizinho a 300 réis cada metro quadrado, ou vende-lo por dez réis de mel coado para a installação de qualquer fabrica.

São vulgares estes patriotas.

Coimbra, 24—3—905.

De V. etc.

Manuel Dias da Silva.

A seu tempo

A gentil *Folha de Coimbra* ficou fundamente atarantada com o prognostico, que aqui fizemos da conjeturavel attitude do partido progressista nas proximas eleições, e começa já a metter requerimento ao nosso espirito liberal, etc.

Vá a pudibunda *Folha* armazenando a sua esporadica gentileza durante o longo espaço da proxima legislatura, para a repuxar depois com excessos de amabilidade em occasião opportuna, porque as eleições veem longe.

Tem a *Folha* muito tempo para fazer a evolução, como nós o temos tambem para nos arrependermos do pecadilho dos accordos triangulares e d'outras platonices que o nosso liberal romantismo ainda alenta.

Rocolha pois o amavel requerimento, que a seu tempo fallaremos.

A terrifica agitação

Da correspondencia de Coimbra para o *Norte*, em data de 21 do corrente:

«O *Conimbricense* diz que vae uma grande agitação na cidade, por terem cedido o terreno onde hoje está a estação n.º 2 do serviço d'incendios para o novo edificio destinado á escola central da freguesia de Santa Cruz; diz ao mesmo tempo que é preciso agitar a população para reunir-se em comicio de protesto.

Ninguem o entende. Então está agitada a cidade, ou é preciso agital-a?

De caminho declara que se o não ouviram, se não forem atraz delle na rebellião que prega e deseja contra a camara actual, por se ter conformado com a cedencia do mesmo terreno gritará que isto é *um burgo* que tem as camaras *que merece*.

Lavrou logo a sentença. E' de fugir.

Policarpo Banana não diria melhor, nem amedrontaria mais o mar e o mundo...

Mas esconde lá a batega, que é uma vergonha.»

A Creche

O corpo director d'essa benemerita instituição, que tanto se impõe à simpathia do publico, decidiu repetir este anno, em beneficio do cofre da mesma instituição, o festival que com identico fim promoveu e realisou o anno passado na avenida Emygdio Navarro.

Festival por assim dizer novo em Coimbra — batalha de flores — a direcção da Creche levou-o a effeito d'um modo brilhante, merecendo gratissimo acolhimento e geral applauso; — uma festa toda atrahente e que deixou a melhor recordação.

Repetindo-a este anno, a direcção deseja imprimir-lhe ainda um caracter de maior imponencia, e nesse desejo recorre ao auxilio de pessoas que, pelo seu valimento e influencia, possam coadjuval-a, distribuindo a carta-convite que em seguida publicamos.

Já pelos nomes que a firmam, já pela grandeza do fim a que se destina a realisação d'essa festa, certo que as pessoas a quem mesma carta foi dirigida accederão ao convite, dando do melhor grado o seu concurso á realisação da mesma festa, para tornal-a mais imponente e de resultados mais compensadores para a caritativa instituição.

A carta-convite distribuida é como segue:

«Ex.mo Sr.

A direcção da Associação das Creches de Coimbra resolveu, a exemplo do que fez o anno passado, realisar no dia 11 de maio proximo, na Avenida Navarro, um festival cujo producto reverta em favor do cofre d'esta instituição de beneficencia.

A direcção resolveu, porém, que para se realizar essa festa com o maior luzimento possivel, precisa do concurso de pessoas que, como V. Ex.a, poderão pelo seu nome e competencia auxilia-la efficazmente.

Contando com a annuencia de V. Ex.a, pelo que desde já se confessa muito reconhecida, a direcção solicita a fineza de comparecer no dia 3 de abril, na sala da Associação Commercial, rua do Visconde da Luz, pelas 7 horas da tarde, a fim de tractar da organização do programma.

De V. Ex.a
att.o ven.or cr.o

A direcção,

Philomeno da Camara Mello Cabral
Francisco Freitas Costa
Antonio A. da Costa Ferreira
Cassiano A. Martins Ribeiro
Manoel José Telles
José Falcão Ribeiro
Frederico Pereira da Graça».

Abertura das côrtes

O programma do ceremonial para a sessão da abertura das côrtes, antehontem publicado no *Diario do Governo*, é o mesmo que se tem adoptado para as sessões parlamentares anteriores, com a excepção de que a missa do Espirito Santo, é ás 10 horas da manhã do dia 2.

Entre ciganos

A autoridade administrativa do concelho de Cantanhede, expediu pedido ao commissariado de policia d'aqui, a fim de serem procurados e presos uns ciganos, especialmente dois de quem foram indicados mais minuciosos signaes, por virtude de compromettidos sériamente nas consequencias d'uma desordem havida naquella villa, na vespera da feira, entre uma caravana d'essas creaturas irrantes.

Fizeram elles ali um casamento pela fórma que as suas crenças estabelecem, acto que essa gente celebra em qualquer ponto onde se encontre, seguindo o do ruido de folguedos, em danças e descantes após o banquete nupcial, bebendo sempre até que, de ordinario, a fadiga e a embriaguez põem termo á folia que por vezes assume quasi o caracter de bacchanal.

Assim se expandiram, em Cantanhede, pleno campo, regando abundantemente os manjares que constituiram o jantar da boda. Depois, quando a dança, misturada de cantares, ia alegre, estonteada sob a influencia do alcool, surgiu um ligeiro azedume entre alguns homens do grupo, azedume nascido, parece, de ciumes que a embriaguez mais exacerbava, e de repente, uma vozearia descomposta, em gritos de raiva ouvidos a distancia, indicava á gente da villa que entre a caravana ia séria tempestade.

Era um facto.

Desandára a pancadaria. Breve, a detonação de tiros, como todo o ruido provocava as attenções de bastante gente que se aventurou até proximo do *acampamento*.

Era uma scena phantastica: — a movimentação da caravana em aggressão mutua; as mulheres, desgrenhadas, avolumando o coro de gritos praguejantes; o rapido brandir de paus; o luzir de navalhas e disparar de revolveres — uma luta, emfim, decidida e sangrenta, nem faltando já os gemidos de dôr, de creaturas estendidas no chão, a estorcerem-se ensanguentadas.

Num momento, toda aquella terrivel agitação começou a fraquejar indo quasi á quietitude e ao silencio, seguindo-se a rapida debandada da maioria do grupo. No campo da refrega ficavam mortos dois homens, outros feridos mais ou menos gravemente, e umas mulheres tambem bastante feridas.

Foram feitas umas prisões, porém, as principaes figuras da luta, as que haviam morto e ferido, iam longe, em fuga.

Dois dos mais compromettidos, segundo as declarações dos que ficaram e em face dos signaes vindos, passaram aqui na estação velha, no dia immediato ao de refrega.

Estão expedidos para varias localidades as precisas indicações para a captura d'elles, caso sejam vistos, o que até ao presente ainda não succedeu.

E' verdadeiramente extraordinario o que se deu em Cantanhede. Raro acontecem casos de tal natureza entre ciganos que são, por indole e por principio, de grande dedicação entre si, protegendo se e defendendo-se sempre em situações difficeis, dando-se, emfim, as mãos, em obediencia ao dever religiosamente acceite, para mutuo amparo nas vicissitudes da vida irrante que atravessam, cheia dos perigos inherentes ao seu profissional bandoleirismo.

Instrucção secundaria

O sr. ministro do reino acaba de determinar, por portaria, ao conselho superior de instrucção publica, que proceda a uma revisão do regimen de ensino secundario, estabelecido na carta de lei de 28 de maio de 1896, e decretos de 22 de dezembro de 1894 e 14 d'agosto de 1905.

Restabelecimento

O sr. dr. Agostinho Ribeiro de Andrade, illustre official da secretaria do governo civil, que ultimamente soffreu d'um violento ataque de grippe, tem experimentado sensiveis melhoras que lhe permittiram já retomar as funcções do seu logar, pelo que o felicitamos cordealmente.

No quartel

Segundo ouvimos referir, numa das ultimas noites houve no quartel de infanteria 23 outro acto de roubo, que revella em quem o tenha praticado uma grande somma de audacioso atrevimento.

O heroe d'esse acto entrou succes-sivamente nos quartos de dois sargentos e ainda no do official de inspecção, espreitando quando dormiam.

Abrindo os bahus dos sargentos, furtou a um 6$000 réis, e ao outro uns dezeseis tostões. No quarto do official, remecheu-lhe os bolsos, roubando-o tambem.

E fazendo tudo isso, numa casa d'aquellas sem ser persentido, revellou habilidade...

As investigações feitas para a descoberta do feliz e prudente gatuno, não deram ainda resultado, ao que nos dizem.

Concordata

O sr. presidente do tribunal do commercio lavrou ante-hontem sentença, fundada em conclusões do mesmo tribunal, homologando a concordata que aos seus credores propoz o o negociante d'esta praça sr. Januario Damasceno Rato.

Feira dos 23

Esteve sensivelmente fraca, a feira mensal, ante-hontem. Muito falha em gados, devido sem duvida ao mau tempo que tem feito. As transacções em relação.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 24 de fevereiro de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 23 do corrente mez — 5:563$474 reis.

Arrematações

Aberta a praça publica, devidamente annunciada para hoje, arrematou a Manuel Leal, da Boiça, pela quantia de 1:777$000 réis, a empreitada da construcção da estrada municipal de Botão com o limite do concelho de Penacova — lanço da ponte de Botão á Mata Franca — na extensão de 1.035m,13.

Neste acto foi tambem aberta a unica proposta apresentada para o fornecimento de material para canalisações d'agua e gaz, da firma commercial do Porto, Campos & Fonseca, sendo mandado ouvir o engenheiro municipal para opportunamente se resolver.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 21 do corrente, enviando copia do officio que lhe dirigira o commissario de policia ácerca das reclamações do inspector dos incendios, por faltas e irregularidades encontradas por este, no theatro Principe Real em noites de espectaculo. — Inteirada.

— Do commissario de policia officio de 15, lido em sessão de 17, reclamando contra o imposto de prestação de trabalho lançado aos guardas da referida corporação e contra o imposto directo lançado sobre os vencimentos dos chefes de esquadra, allegando diversas considerações. Lido neste acto o parecer do advogado, mandado ouvir sobre o assumpto, conclue por informar que nem no codigo administrativo, nem na lei de 6 de junho de 1864 existe isenção a favor dos policias civis da contribuição de serviço, succedendo o mesmo quanto ao vencimento dos chefes de esquadra — Inteirada, resolvendo-se enviar copia d'este parecer ao commissario de policia para seu conhecimento.

— Da commissão delegada do conselho dos melhoramentos sanitarios, officio de 15, devolvendo approvado o processo para a construcção d'uma casa na rua da Nogueira. — Inteirada.

— Do concessionario dos carris de ferro em Coimbra, officio de 23, pedindo para serem modificados os artt. 4.º e 12.º das condinções impostas pela camara para a substituição da tracção animal pela electrica. — Inteirada, nomeando-se uma commissão composta de tres vereadores e engenheiro municipal, para dar parecer ácerca das alterações pedidas.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attestou ácerca do comportamento moral e civil d'um cidadão; tomou nota de apresentação, em conformidade da lei, de dois requerimentos para o concurso do logar de inspector do matadouro; concedeu diversas licenças para construcções e alinhamentos d'obras e esgoto na cidade e concelho; admittiu como bombeiro supplente Carlos Augusto dos Santos, e informou 5 petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras, varios requerimentos para informação.

Outras deliberações

Resolveu que pela repartição d'obras se proceda aos estudos d'uma estrada que de S. João do Campo siga pelo cemiterio parochial, Povoa, Cioga, logar dos Frades e Valle de Rosas a entroncar numa das estradas da Gandara, e como complemento um pequeno ramal que a ligue com a estrada da Figueira da Foz.

— Pelo presidente foi apresentado o projecto do 1.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza para o corrente anno, na somma de 5:879$277 réis, dando sobre elle as devidas explicações. Foi approvado provisoriamente e mandada annunciar a sua exposição nos termos da lei.

— Resolveu solicitar á direcção do Instituto e respectiva secção archeologica, d'esta cidade, a guarda e conservação de dois paineis de azulejo existentes num muro da quinta de Santa Cruz.

— Pelo vereador Feitor tomou a camara conhecimento de que o agronomo districtal accedera ao pedido para dirigir a arborisação na cidade, tendo já dado principio a este serviço; e apresentou neste acto e a pedido do dito agronomo, algumas indicações sobre a fiscalisação do leite para consumo publico, que vão ser tomadas em consideração.

— Autorisou umas pequenas reparações na estrada de Sernache a Villa Pouca.

— Pelo vereador do pelouro respectivo foi reclamada a adquisição d'uma balança decimal para o posto á entrada da ponte de Santa Clara, resolvendo-se a adquisição, quando não possa ser utilizada a que ali existe.

— Por ultimo autorisou diversos pagamentos.

O novo dirigivel Santos-Dumont

Santos Dumnt prepara em Paris um novo dirigivel: o «Santos-Dumont XIV».

Depois dos dissabores experimentados, no anno passado, na Exposição de S. Luiz, o celebre aeronauta brazileiro entregara-se de novo ao trabalho, applicando-se sobre tudo a este ponto: — prolongar a duração das viagens aereas.

Hoje volta aos dirigiveis. O seu «Santos-Dumont XIV», o mais pequeno dos balões que tem construido, foi concebido sob o ponto de velocidade.

Distingue-se pelo seu afusamento consideravel, relativo ao seu fraco volume e pela grande força do seu motor.

O aerostato é confeccionado com seda franceza, tem quarenta e um metros de comprimento e tres metros e quarenta na maior largura.

A barquinha é uma minuscula cesta de vime, suspensa a doze metros abaixo do aerostato por treze fios de corda de piano, de oito decimos de millimetro de diametro.

O motor, de quatorze cavallos, tem dois cylindros e não pesa mais de 26 kilogrammas. Entra em movimento directamente, por meio dum diamentro de 1 metro e 71 collocado á frente, podendo em grande velocidade dar 2:000 voltas, e cuja acção deve contribuir para o resfriamento dos cylindros.

Atraz, enfim, está collocado um leme muito leve, que o aeronauta faz mover por meio duma pequena roda que tem na sua frente.

Desastre

Ante-hontem á tarde deu-se na estação do ramal, passagem da Azinhaga da Pitorra, um serio desastre devido. pelo que nos informam, á imprudencia do rapaz que o soffreu — Saul Duarte da Fonseca, sobrinho do industrial sr. João Antonio da Cunha

Por que andava um comboio em manobras, a guarda da passagem fechára as cancellas, conservando-se junto da que fica para o lado do rio. Uma mulher que desejava não demorar-se, abriu, sem que a guarda visse, a cancella que fica do lado oposto, e atravessou as linhas. Seguidamente transpoz a mesma cancella aquelle rapaz, que não quiz attender ou não viu que dois wagons, em movimento e já muito proximos, iam chocar-se. Imprudentemente passou por entre elles quando estavam quasi juntos, sendo colhido por duas das bombas que o entalaram pelo peito e costas.

Presume-se o estado lamentavel em que ficou.

Levado em braços á pharmacia do sr. Victor Feitor, ali lhe prestaram soccorros, sendo depois conduzido a casá, mas com a gravidade em que estava, logo reconhecida na pharmacia, teve de ser transportado hontem para o hospital.

Parece que foi ordenada a prisão da mulher que abriu a cancella.

Conferencias

Realiza-se ámanhã na Sé Nova a primeira das tres conferencias quaresmaes de que se incumbiu o sr. dr. Alves dos Santos, distincto lente de theologia na nossa Universidade.

Bordallo Pinheiro

No nosso distincto collega *Leiria Illustrada*, encontramos a noticia de que na famosa villa das Caldas da Rainha, se trata de levantar um monumento ao saudoso e inolvidavel artista Bordallo Pinheiro.

A proposito, escreve o citado collega:

«E se alguma povoação lhe deve erigir monumento é inegavel que ás Caldas da Rainha, cabe a primasia, pois foi nessa terra que elle tanto estimava, e a que tanto brilho deu, que creou as suas mais primorosas obras. Foi ahi que Bordallo creou a industria da ceramica que aperfeiçoou por forma inexcedivel, e que levou o nome das Caldas da Rainha, aos confins do mundo. E' ahi que existe esse monumento nacional, orgulho do nosso districto, a fabrica de faianças, no meio d'um delicioso oasis, onde RaphaelBordallo Pinheiro, numa elegante e original construcção, passava grande uma parte da sua vida, e onde se inspirava».

O socialismo

O governo de Grão-Ducado de Luxemburgo, inquieto pelos progressos do movimento democrata e socialista está tomando, de ha tempos a esta parte, serias medidas para o enfreiar.

O deputado do Luxemburgo, sr. Brasseur, queixou-se nas camaras de terem sido despedidos pela administração dos caminhos de ferro um grande numero de operarios pelo simples facto de tomarem parte numa recente manifestação que ali se realisou a favor do suffragio universal.

O sr. Eyschear, ministro dos negocios externos repilicou expondo que a direcção dos caminhos de ferro não quer dar trabalho a operarios que pertençam a associações socialistas, com receio de que, num momento dado, elles obedeçam a qualquer indicação vinda do estrangeiro e proclamem a greve. O ministro sem approvar a severidade da direcção dos caminhos de ferro recusou-se a censural-a e prometteu examinar a questão.

CAMARA

As notas que podemos dar da sessão d'hontem, resumem-se ao que segue:

Carro

Approvou o orçamento, na importancia de 77$500 réis, e as condições de arrematação, para a construcção d'um carro destinado a serviços do posto de desinfecção, resolvendo que a sua manufactura seja arrematada em praça.

Illuminação incandescente

Presente o parecer da commissão qre ficou encarregada de apreciar as propostas, de dois concorrentes d'esta cidade, para o fornecimento de bicos e mangas destinadas á illuminação incandescente da cidade e para os respectivos serviços, resolveu não acceitar nenhuma das duas propostas e adquirir os bicos e mangas directamente de fornecedor de fóra, pelas condições de vantagem, bem superiores ás offerecidas por qualquer dos dois concorrentes, em que pode adquiril-os, e que o serviço de collocação, conservação, etc., seja feito por pessoal habilitado que já hoje está ao serviço camarario.

Meza

Considerando a necessidade de substituir-se a meza que actualmente está na sala nobre dos paços do concelho, onde são feitas as sessões, resolveu adquirir outra apropriada á mesma sala.

— Informou alguns pedidos para subsidios de lactação e tomou conta de diversos officios, entre os quaes um do representante da antiga companhia de illuminação a gaz e de cujo objecto hoje não podemos dar a sumula.

Pela direcção geral de saude e beneficencia foi determinado a todos os governadores civis do continente e ilhas adjacentes que ordenem aos administradores do concelho que as guias para tratamento de doentes pobres nos hospitaes civis de Lisboa, sómente pódem ser passadas aos doentes que estejam nas condições de as receber das corporações com séde nos concelhos que lhe estão respectivamente subordinados, e quando as mesmas se neguem ao cumprimento do preceito legal, que lhes mande assumir a responsabilidade pela despeza do tratamento d'esses doentes.

ARTES E LETTRAS

NOVAS SOLEDADES

I

Havia d'antes um rio,
Que amor fazia olvidar;
Agora, tem mais virtude,
Agora, tornou-se um mar.

E' bom fazer a viagem,
Amantes, emquanto ha vento;
Ha sempre barcas na margem
Do rio do Esquecimento.

II

Has de entrar na sepultura,
Depois de muito penar,
Sem saber, que desventura!
O que quiz dizer: amar!

Amar, é fonte segura
D'uma existencia tranquilla:
E' receber a ventura,
E saber retribuil-a.

III

Desherdado do prazer,
Eu ia andando sósinho;
Quem me havia de dizer,
Que era o mesmo o teu caminho!

Encontrámo-n'os, por fim;
Encontro predestinado!
Nem tu me deixas a mim,
Nem eu fujo do teu lado!

IV

Em longas tardes, serenas,
Depois das ceifas vencidas,
Andam ceifeiras morenas,
Colhendo espigas perdidas.

Assim, tambem, meus cuidados,
Sem que ella o pense nem creia,
Vão respigando os agrados,
Que ella, passando, semeia!

Fernandes Costa.

A ARCA

(Conclusão)

Estava aberto.

No mais escuro, o altar, alumiado por luzes bruxuleantes, parecia uma constellação. Pelo portal escapava-se um debil perfume de incenso e de benjoim. De quando em quando o orgão lançava como uma lufada de harmonias.

Senhor, meu Deus, ajudai me!

O orgão soltou um accorde que fez vibrar as pilastras como se fossem cordas de violino. A seguir desencadeou uma torrente de notas claras e alegres. Logo após resoaram as vozes dos cantores. As devotas e devotos entravam dois a dois, tres a tres pela unica porta da egreja. Daniel não se atreveu a extender a mão.

Perto d'elle um mendigo começou a gemer:

— Uma esmolinha por amor de Deus!

O mudo sentiu-se envergonhado.

Viu sua madrasta entrar no templo toda embuçada num manto negro, e meditou:

— Se fosse agora a casa, que minha madrasta está fóra?

O tormento que a fome lhe produzia era tão imperioso, que o mudo não esperou por mais; não andava, voava com o auxilio das muletas em procura de pão. Ao passar, uma mulher disse-lhe, rindo:

— Olha lá! Vaes salvar o pae da forca? Então não querem vêr o manco!...

Chegou a casa num abrir e fechar de olhos, suffocado, a arquejar. Subiu a escada sem ruido, com extraordinarias precauções. A's apalpadelas procurou a chave num esconderijo da parede, onde sua madastra a costumava deixar quando sahia. Encontrou a, e antes de abrir olhou pelo buraco da fechadura.

Lucas na cama parecia adormecido.

Daniel raciocinou:

— Se podesse tirar o pão sem o acordar!

Deu volta á chave, devagarinho, contendo a respiração, temendo despertar o doente com as pancadas do coração. Estas pancadas parecia-lhe que enchiam a casa d'um estrepito ensurdecedor.

— E se acorda? — pensou Daniel, sentindo um estremecimento percorrer-lhe a medula, ao vêr abrir-se a porta.

A fome tornava-o audacioso. Entrou, assentando as muletas com todo o cuidado, sem tirar os olhos do irmão.

— E se acorda?

O enfermo, deitado de costas, respirava com difficuldade. De ora em quando saia-lhe dos labios um ligeiro silvo.

Uma unica vela em cima da mesa projectava nas paredes grandes sombras movediças.

Proximo já da arca, Daniel, para dominar o medo, deteve-se e espreitou o dorminhoco; em seguida, mettendo as muletas debaixo do braço, esforçou-se por levantar a tampa; a arca produziu um estalido sêcco.

Lucas estremeceu e abriu os olhos. Viu o que o irmão estava fazendo, e começou a gritar, agitando os braços como um louco.

— Ladrão, ladrão! Soccorro.

A raiva suffocava-o, e emquanto o coxo, inclinado sobre a arca, buscava com as mãos trémulos uma codea de pão, o doente saltou da cama e precipitou-se sobre o aleijado para lhe impedir o intento.

— Ladrão, ladrão! — gritava furiosamente.

Depois, no paroxismo da colera, deixou cahir a pesada tampa sobre a cabeça de Daniel, que se estorceu desesperadamente, como uma lebre colhida no laço. Lucas, porém, não cedia; perdera a consciencia do que praticava, e apertava a tampa com todo o peso do seu corpo para decapitar o irmão.

A madeira da arca estalava, o bordo da tampa penetrava na carne flacida da nuca, estoirava-lhe as veias do pescoço, despedaçava-lhe os nervos e os tendões... Ao cabo, pendeu da arca um corpo inerte, um corpo que não dava um unico signal de vida.

*

Então, á vista do mudo assassinado, a alma do fraticida foi invadida por uma espantosa loucura.

Duas ou tres vezes, a cambalear, atravessou o quarto, que os reflectos da vela enchiam de phantasmas, agarrou nervoso na roupa da cama, envolveu-se dos pés á cabeça e atirou-se para cima do leito. No silencio da noite os seus dentes rangiam como uma lima quando morde no ferro.

Gabriel Annunzio

Aggressão e ferimentos

Manuel dos Santos, moleiro, que hontem seguia pelo logar do Tovim, guiando um jerico carregado de saccos de farinha, teve os seus dares e tomares com José Correia e José Sebastião do mesmo logar, que o tosaram rijamente, fazendo-lhe importantes ferimentos na cabeça de que teve de receber curativo no banco do hospital, indo depois apresentar queixa á policia.

ANNUNCIOS

Arrematação de predios urbanos

Situados em Coimbra

Bom emprego de capital

Domingo, 26 do corrente pelas 11 horas da manhã, — no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'Arroio 53, — volta novamente á praça para ser vendida pelo maior lanço offerecido, além da avaliação, o magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

×

No mesmo dia, hora e local designado, vender-se-ha tambem em praça particular, convindo o preço, uma boa morada de casas sita na rua da Trindade, com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Presta esclarecimentos e recebe desde já propostas, o solicitador Manuel M. Pimentel.

CAIXEIRO

Precisa-se para praticar em mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 9 do proximo mez de abril, por onze horas da manhã, para se dar cumprimento á carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Penacova e extrahida do inventario orphanologico a que se procede naquella comarca, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio por obito de Antonio Alves, solteiro, que foi morador no logar da Travanca, se ha de arrematar em hasta publica, á porta do tribunal judicial da comarca de Coimbra, sito no edificio dos Paços Municipaes, pelo maior preço offerecido, o predio seguinte:

A quarta parte de uma morada de casas de altos e baixos, com seu quintal contiguo, videiras e arvores de fructo e agua de rega, sita no Largo das Tanoarias, com os n.os 1 e 2 de policia, na freguezia de São Bartholomeu d'esta cidade, com frente para a rua da Magdalena, foreira em 1$010 réis annuaes aos senhorios directos Antonio José Alves Borges, negociante, morador em Coimbra e Hospital da Conceição, da mesma cidade, que vae á praça pelo preço da avaliação, com o abatimento do fôro, no valor de réis 494$450.

A contribuição de registo por titulo oneroso, é pago por inteiro, unica e exclusivamente á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Coimbra, 18 de março de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Missa do 7.º dia

Manuel José da Costa Soares e familia participam ás pessoas de sua amisade que na terça feira, 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã, se ha de resar uma missa na egreja de S. Bartholomeu, suffragando a alma de sua saudosa mulher.

Coimbra, 24 de março de 1905.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Administração

Leilão de terrenos abaixo descriptos, pertencentes á mesma Companhia, situados na rua das Taipas.

AGENTE, — M. E. Dias d'Oliveira.

Em virtude da resolução da Commissão Executiva da Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes, proceder-se-ha no dia 4 do mes de abril, á 1 hora da tarde, perante a mesma Commissão Executiva na estação Lisboa-Rocio, aos leilões dos terrenos que serão vendidos pelos maiores preços offerecidos sobre a base de licitação, reservando-se porém á Companhia o direito de não acceitar mesmo a proposta mais vantajosa, se entender que ella pode ser nociva aos seus interesses:

Terreno — talhão n.º 8, medindo 794,m2 11, livre de fôro, cujo terreno comprehende o predio que tem os n.os 4 a 12 para a dita rua das Taipas.

Base de licitação 4$000 réis por metro quadrado.

Terrenos — talhões n.os 17 e 18, medindo total 180,m2 59, livres de fôro:

Base de licitação 3$650 réis por metro quadrado.

Terrenos — talhões 23 e 24, medindo total 378,m2 05, foreiro a José Carlos Faria Lima, laudemio de 10.ª.

Base de licitação 3$000 réis por metro quadrado.

As Plantas estão patentes no escriptorio do dito agente, 87, rua Aurea.

Todas as contribuições e demais encargos serão a cargo do arrematante.

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portugueses, em 15 de Março de 1905.

O Presidente da Commissão Executiva,
Victorino Vaz Junior.

MARÇANO

Precisa-se de um. Nesta redacção se diz.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

CASA

No dia 26 de março corrente, pelas 11 horas da manhã, em casa do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho n.º 1, vende-se em praça publica, convindo o preço, uma casa em Cellas, que consta de 23 compartimentos, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e mais dependencias.

Antes d'este dia pode tratar-se com o solicitador acima dito, ou com Jayme da Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, n.º 44 e em Lisboa com o major Joaquim Simões da Encarnação e Sousa, rua de S. José n.º 10.

TRESPASSA-SE

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezada, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armasem ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pode dirigir-se á Viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

INGLEZ E ALEMÃO

Senhora, residente na Figueira da Foz, e devidamente habilitada para o ensino de inglez e alemão, por lições theoricas e praticas, deseja obter alumnos em Coimbra, e offerece os seus serviços por preço acceitavel.

E' recommendada por pessoas respeitaveis da Figueira, podendo obter-se informações no consulado britanico da mesma cidade.

CASA COLONIAL

Este estabelecimento vae muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel: vinhos analisados e vendidos sem lotação e das procedencias a que pertencem.

Vae-se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico em interesse commum.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria, Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qnalidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas facturas, talões, memorandums

Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:084 Quarta-feira, 29 de Março de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

PRELUDIOS

Está levantada a excommunhão maior, com que ha annos desapiedadamente nos ferira da majestade olympica das suas columnas o pontifice maximo do *Conimbricense*.

Em longa homilia quaresmal foi-nos alfim dispensada a graça da inserção do nosso modesto titulo nas paginas immaculadas d'aquelle venerando papyro, o que enche de funda consolação a nossa alma, ha muito attribulada pela crueldade de tão amargo affastamento da communhão sacrosanta d'aquelle templo da verdade, onde só os eleitos da graça omnipotente do Mestre insigne logravam encontrar abrigo.

Purificada a nossa alma dos velhos peccados pelas mortificações de tão prolongada abstinencia, entramos pois reverentes e contrictos no mysterioso sanctuario.

Mas antes de participar do doce fruito de tão honroso acolhimento, deixe-nos o venerando pontifice que, com o sacudir das sandalias, precisemos a forma condicional da nossa iniciação no esoterismo da sua doutrina.

Vimos lustrados da culpa inicial dos nossos antecessores, em participação hereditaria, pela absolvição magnanima do pontifice, mas por impenitencia velha, e já agora insanavel, libertos de todos os liames constrictores da nossa palavra e de todas as peas detentoras na nossa opinião.

Queremos liberdade ampla para emittir os nossos juizos sem receio de anathemas futuros, que não acataremos, nem condemnações ulteriores, que nos não entibiarão.

E esboçamos este programma da nossa conducta, porque abonados com a declaração da ultima encyclica *Conimbricense* ficamos sabendo que naquelle templo não se altea sómente a voz do venerando pontifice, mas que a de outros escribas se ergue por vezes em discordancia, com independencia plena da inspeção do supremo architecto d'aquelle monumento grandioso.

Não seremos menos que esses, e se á discordancia do pensamento ajuntarmos a discordancia da frase, não serão os pruridos iconoclasticos os motivos determinantes da nossa conduta, mas a affirmação d'um direito, que assistindo a outros de mais sujeita vontade, tambem a nós nos devem pertencer por mais esquivos a paternaes imposições.

Consinta pois o venerando pontifice que iniciemos a nossa missão.

*

Evitámos systematicamente, por longos tempos, as referencias agradaveis ou desagradaveis ao nosso collega local, o *Conimbricense*, porque estando ha muito interrompidas as nossas relações com aquella folha, posto que nesse facto não tivesse responsabilidade quem actualmente cuida d'este jornal, não queriamos de forma alguma ferir as susceptibilidades, justas ou injustas, de quem se tinha collocado nessa attitude.

Ao apello dirigido por aquelle jornal á imprensa local, a proposito da projectada construcção da escola da freguezia de Santa Cruz, ficámos por isso mudos, permittindo apenas a inserção, que um direito inalienavel justificava, d'uma carta assignada pelo nosso queridissimo amigo, sr. dr. Dias da Silva, em que eram repellidas umas insultuosas diatribes d'aquella folha.

E ficámos mudos, não só pela razão acima apontada, mas porque estando convencidos de que o *Conimbricense* era, como em outros tempos, obra pessoal do seu proprietario, por titulo algum desejariamos iniciar uma questão pessoal, com quem sempre nos mereceu attenções e respeitos.

A leitura do ultimo numero do *Conimbricense* veio tirar-nos porém esses escrupulos, porque encontrando estampado o nome do nosso jornal nas suas columnas nos assistia desde logo o direito de o defendermos, e feita além d'isso a affirmativa, irrecusavel na sua authenticidade, de que alli havia collaboração vária, o jornal se tornava, como quasi todos os orgãos da imprensa, uma producção anonyma, que excluia portanto o melindre de allusões pessoaes, que ao nosso feitio e á nossa educação são sempre pouco gratas, excepto quando as exige a repulsa de affrontas, que a ninguem, seja quem fôr, toleramos ou consentimos.

Posto isto, á guisa da explicação, que alguem poderá julgar platonica, mas que á nossa consciencia se impõe como um dever de lealdade e cortezia, iniciaremos a discussão das razões, se de razões merecem o nome os mesquinhos e ridiculos arrasoados, que o antiquado collega engendrou, para justificar o intempestivo e incurial ataque á actual vereação, e á que a antecedeu na gerencia dos negocios municipaes, a proposito da construcção da escola da freguezia de Santa Cruz.

O problema está extraordinariamente simplificado em face do brilhante e elucidativo officio, enviado pelo sr. dr. Dias da Silva ao actual presidente da Camara, restando-nos apenas discutir a extravagante e inconcebivel homilia quaresmal do archaico collega, inserta no seu ultimo numero, bem como as razões do cano de esgoto em que o prehistorico folliculario tão dextramente mergulhou e do canudo da panificação de que tão airosamente saiu, para affirmar *urbi et orbe*, num *ukasse* indiscutivel e dogmatico, a inconveniencia e o perigo da construcção referida.

Recolhamo-nos por uns momentos á penitencia do deserto, que estes santos dias rememoram, para que vencidas as diabolicas tentações da impiedade contra aquelles, para quem as portas do ceu estão abertas de par em par, possamos entrar mundos e puros no sanctuario venerando, onde escribas e phariseus dictam a lei, enquanto o azorrague da palavra curial lhes não profligar os bentos cálamos.

Até ao proximo numero pois.

Então?

Voltamos novamente á carga para perguntar pela quarta vez quando se resolve a *Folha de Coimbra* a tomar a palavra, para decidir a questão das eleições dos deputados franquistas.

Depois da confissão que a *Folha* fez em hora descuidada do auxilio governamental aos seus candidatos, anda por ahi muita gente a depreciar o valor dos franquistas, que no seu entender, e não no nosso, se bandearam com os rotativos, perdendo a unica força movel de que dispunham.

Em face disto não tem o douto collega outro remedio senão tomar a palavra para confundir os zoilos, não vão ficar em mãos de franceses os bons creditos da *parte sã* da politica portuguesa.

Não se acanhe, pois, collega, que somos todo ouvidos.

Venha de lá esse arranco demosthenico.

Desmentido

Afamados novelleiros teem feito correr mundo a sensacional noticia da proxima cedencia da igreja de S. Bento para armazem d'uma importante companhia vinicola d'esta cidade.

Asseguram-nos ser absolutamente destituido de fundamento tal boato, que a confirmar-se não teria censuras correspondentes á inoportunidade e inconveniencia do proposito.

Acalmem pois os novelleiros, e recolham a lingua viperina com que pretendem malsinar todas as intenções.

Elucidando

A genial *Folha de Coimbra*, seguida ha dias pela brasileirissima *Epoca*, continua a affirmar que procuramos, em qualquer artigo nosso, estabelecer parallelo entre o sr. José Luciano e o navegador genovês Christovão Colombo.

A *Folha* que costuma escrever por cima das outras gazetas lá do grupo, parece que se habituou tambem a lêr as nossas por identico processo.

Pois torne a lêr o que escrevemos, e se não perceber peça a quem lhe explique, que lhe não fica mal.

Não fallamos aqui de Christovão Colombo, mas da *Calle de Colon*, rua de certa cidade espanhola, que sob determinado aspecto se parece algum tanto com uma gazeta que nós conhecemos.

Percebeu? Olhe que *calle*, em espanhol, significa rua.

Estatua de Brotero

Completam-se amanhã 18 annos que no jardim botanico de Coimbra, foi erigida a estatua de Brotero.

Governo civil do districto de Coimbra

O Diario do Governo de 27 do corrente inscere o seguinte edital do governador civil de Coimbra:

EDITAL

Dr. Antonio de Padua, lente cathedratico da faculdade de medicina na Universidade, governador civil deste districto de Coimbrá, etc.

Achando-se designado o dia 9 do proximo mês de maio para a reunião da junta provisoria do imposto de minas deste districto, a fim de proceder á organização do respectivo mappa, com relação ao anno de 1904, pelo presente convido, em conformidade com o disposto no decreto de 30 de setembro de 1892, os concessionarios, ou seus representantes, das minas a tributar, sitas nos concelhos de Coimbra, Figueira da Foz, Goes, Oliveira do Hospital e Pampilhosa, a comparecerem no indicado dia, pelas doze horas da manhã, no edificio deste Governo Civil, a fim de tomarem conhecimento das deliberações da junta e apresentarem as reclamações que tiverem por convenientes, na certeza de que os que não comparecerem, ou não se fizerem representar, desistem por esse facto do direito de reclamação.

Governo Civil de Coimbra, 23 de março de 1905. = *Antonio de Padua.*

Ainda as porcarias

A boa da *Folha de Coimbra*, sempre sollicita e aprimorada em transcrições jornalisticas, propôs-se agora explorar o veio riquissimo das *porcarias* da estrumeira, que dá pelo nome de *Correio de Montemór*.

Não gabamos ao collega a sua recente digressão por taes paragens, porque ha-de ficar emporcalhado necessariamente.

Mas quem corre de gosto não cansa, e a *Folha*, que não contente com a sua longa excursão pelos canos de Cellas á cata do famoso *sudario* das perseguições politicas do sr. governador civil, em companhia dos seus queridos marmelladas, retoma novamente o encargo de remexer as porcarias de Montemór, parece apreciar bem tal genero de pesquizas.

Pois vá andando, não se esquecendo porém de que alguem, que para lá está a olhar, talvez repare no estado pouco aceado em que se apresenta a *parte sã* da politica portuguêsa.

Escola central de Santa Cruz

Sr. director do *Tribuno Popular*.

Volto a importuna-lo mais uma vez para melhor caracterizar a seriedade e probidade jornalisticas do general reformado sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, proprietario e director do *Conimbricense*.

No ultimo numero d'este jornal publica sua ex.ª sob a epigraphe «O sr. dr. Dias da Silva e a casa da escola» um novo artigo, que, embora mais pequeno do que o anterior, continúa a ser como elle tão ridiculo no dizer, como infame nas intenções.

Leal, como sempre costuma ser, finge o sr. general hesitações sobre se foram publicadas no *Conimbricense* as palavras que eu lhe attribui; mas, sangrando-se em saúde, vai dizendo á *priori* que em todo o caso não foram escriptas pelo auctor do artigo publicado ha dias.

Pois era facil fazer a verificação, visto que ha poucos annos foram ellas publicadas.

Para que não continue a fingir duvidas que não tem, nem os seus aulicos continuem a attribuir isso aos tempos do pae, que era bem differente do filho, passo a transcrever textualmente:

«**Estação de incendios.** — Constanos que a Camara pensa em modificar a **estação da Avenida Sá da Bandeira**, por forma a torna-la mais **espaçosa e elegante**, augmentando-lhe um andar para habitação.

A este respeito permitta-se-nos dizer que a **vereação andava acertadamente se adoptasse o augmento a fazer neste edificio para nelle se installar a Escola official do sexo feminino da cidade baixa, a qual tem andado por casas de renda, sem as precisas condições hygienicas e até em sitios insalubres.**

Para este importante assumpto **chamamos a attenção da Camara**, certos de que nella se lhe depara materia para **realizar um acto de excellente e proficua administração.**

Leram?!

Encontra-se em o n.º 5:474 do *Conimbricense* de 1 de maio de 1900, 3.ª pagina, columna 3.ª. Foi publicado ha menos de cinco annos, quando o sr. general já era proprietario e director do dito jornal.

Sempre serio e correto, diz mais sua ex.ª que não foi elle quem escreveu estas palavras, não podendo por isso ser accusado por qualquer discordancia encontrada entre as suas opiniões e as que foram emittidas em uma noticia que não escreveu.

Para mostrar a probidade e a seriedade jornalisticas d'este general, permitta-me, sr. director do *Tribuno*, mais uma transcripção textual tirada das columnas do referido jornal, e que, por signal, tambem a mim respeita:

«**Municipalização do gaz.** — Em satisfação a quaesquer melindres, tanto pessoaes como jornalisticos, que por ventura possam existir a proposito da local que publicámos no nosso ultimo numero com esta mesma epigraphe, temos a declarar que o sr. Antonio José do Nascimento nada tem com a redacção da referida local, assim como não tem com muitas outras que não escreve e que aqui se publicam.

A responsabilidade dos **escriptos não assignados, publicados no Conimbricense, pertence ao seu director e proprietario**, que estima e muito considera os collaboradores e informadores do mesmo jornal, não sendo comtudo obrigado, em certos e determinados casos, a acompanha-los nas suas opiniões e modos de pensar.»

Leram tambem?!

Esta é mais recente: encontra-se em o n.º 5:932, de 4 de outubro de 1904.

Quando dirá a verdade e poderá ser acreditado este escrupuloso jornalista?

Deixo a resposta, bem como a apreciação do seu caracter e seriedade, ao cuidado do leitor, que, em face do exposto, facilmente poderá formar juizo proprio.

Coimbra, 28-3-905.

De v., etc.

Manuel Dias da Silva.

Foi prorogado até 31 do corrente o praso da affixação das relações do recenceamento eleitoral no concelho de Cantanhede.

Em que ficamos?

A *Folha de Coimbra* affirmava ha tempos que nós nos uniramos com os regeneradores para lhe *roubar* a eleição camararia, e como nós lhes perguntassemos que lista tinham apresentado ao suffragio do corpo eleitoral d'este concelho para tal eleição, responde-nos agora que os seus *numerosos* correligionarios não foram á urna, porque não dispunham dos meios de corrupção que nós empregamos em taes actos.

Mas então, insistimos nós, foram ou não foram roubados? O roubo deu-se no acto, antes do acto oú depois do acto eleitoral?

E' preciso esclarecer este ponto, para que se não diga que a *Folha*, em materia eleitoral, arranja para a sua impotencia pretexto identico ao que invocava o espanhol, que não queria engulir o mar dum só trago para não impedir *la navegacion*.

Veja pois em que ficamos, devendo entretanto ser advertida de que as distinções sophistas entre o *in potencia* e o *in actu* a que pode recorrer, se tiver engenho para tal, já de nós são bem sabidas.

Contumaz na arteirice

E pois que a benta *Folha de Coimbra* faz da trapalhice a nota comico-desastrada das suas pseudo-discussões, não haverá mais remedio que fustigal-a a ver que tal impenitencia no habito, mais fortifica a crença da sua já accusada arteirice, em degenerescencia de matreirismos ribaldescos.

Baldado será, julgamos, este nosso generoso trabalho de assim a obrigarmos a ver, uma vez que eloquentemente ha demonstrado ter horror á franca lealdade na discussão; — sem embargo insistiremos em fustigal-a, na pratica de uma obra de misericordia.

Ha tempos, fundados num artigo da benta *Folha*, falámos, citando o mesmo artigo, da eleição da Mizericordia de Arganil, em termos de estranheza por peripecias menos regulares que a mesma *Folha* accusára, succedendo depois virem-nos informações directas, ante as quaes, em homenagem á verdade e á justiça, tivemos de modificar a opinião que o citado artigo da benta *Folha* nos inspirára. Ao mesmo tempo, o nosso presado correspondente de aquella villa, tratando o caso, demonstrava com inteira clareza a falta de verdade que presidira ao alarido pela benta *Folha* feito no artigo em questão.

Já se vê que, com aquelle seu feitio pathetico-bellicoso, *Ella*, a benta, saltou a berrar que davamos o dito por não dito, dirigindo-nos larachas de gaiteiro.

Pacientemente, e guardando a maior correcção, retorquimos-*Lhe* que as informações directas e de inteiro credito nesta redacção recebidas (de que publicámos parte) nos demonstraram termos tido demasiada boa fé em acreditar as accusações pela benta *Folha* feitas, e que d'ahi partia a nossa modificação de pensar.

Nesta restricção nos mantivemos, repetindo que a discussão de como a eleição decorrera, como a das peripecias pela benta accusadas, não fôra começada nem estava sendo seguida por nós — redacção — mas pelo nosso correspondente.

Não o queria *Ella* assim, e embora estrebuchasse phantasticamente para attrahir-nos a servir-lhe o jogo de furtar-se ao circulo de ferro, em que o nosso correspondente a opprimira, amarramo-la ao ponto unico que a nós pertencia:—termos-lhe declarado «que acreditando-a de mais, formulámos apenas sobre seus dizeres uma opinião accusatoria, que informes de pessoas que nos merecem todo o credito nos apontaram ser injusta».

Assim amarrada, que fez a benta *Folha?* Entrou a chalacear.

A que vem isto? — Vai ver.

A' demonstração de que a trapalhice rasteira é o seu forte.

A' falta de argumentos chalaceou, encimando até as suas gaiteirices com o titulo — *Debicando.*

E a... debicar, contrariadamente risonha, conduziu-nos a notar-lhe quanto o sistema tinha de mesquinho para um jornal que desejava passar por observador dos deveres da delicadeza e da cortezia, ainda nas discussões mais accezas, e vai d'ahi, *Ella*, a benta, sai-se com a ardileza de que *nos dispensámos de ler nos diccionarios o significado da palavra debicando, com que intitulara as suas observações amistosas, para lhe darmos significação que jámais podia ter.*

Ante esta esperteza da benta *Folha*, esperteza de rabula ou de artificio, démo-nos á transcripção do significado da palavra *debicando*, respigando-a de diccionarios de Francisco de Almeida.

Nem era necessario. Na propria astucia de que lhe *deramos significação que jámais podia ter*, estava a clara demonstração da falta de compostura que a benta *Folha* vinha tendo.

Assim, desorientada com a correcção segura que o nosso correspondente lhe vinha fazendo, e por nós desmascarada nos seus amfibios processos de discutir, botou grossa lagrima de dissimulada magua, declarando que *punha termo á questão, para continua-la quando regressasse o nosso director politico* — ausente para férias. Mas...

Passaram os dias, as semanas, os meses, e a benta *Folha*... faltou ao promettido. Não continuou a questão, apesar do nosso director ter regressado.

Quer dizer: — fugiu por aquella forma arteira á forca caudina em que se mettera. Batera em retirada, remettida ao silencio, por meio d'uma desculpa de calculador commodista.

A rememoração que fica feita era necessaria para outra demonstração:

Tambem no seu numero de 4 do corrente a benta *Folha* falava de nós. Dissemos-lhe que estava auzente o nosso director politico e isso era um motivo para retardarmos as attenções que era justo dispensar-lhe, mesmo para que ella se não safasse, como na questão da Mizericordia de Arganil, em que — «a ausencia do nosso director politico foi o salvaterio a que recorreu para findar uma discussão em que se via compromettida — e fez então a promessa, envolta em descomedimentos de linguagem, de voltar ao assumpto quando o nosso director regressasse. E até hoje... » —

E até hoje... não voltou a falar d'ella...

Como vêem accusamol-a de faltar a uma promessa com que mascarára uma vergonhosa fuga, e *Ella*, a benta, com aquelle todo seraphico que a caracterisa, geme que até lhe falámos da Mizericordia de Arganil, para fazermos um derivativo.

Ficam já aclarados os termos em que falámos da Mizericordia, como o pelo quê e para quê. Sem embargo, porque a leria — *Outro derivativo* — em que a benta, segundo o seu matreirissimo habito, torce essa nossa referencia que fica reeditada, é mais um attestado eloquentissimo da sua arteirice, escalpeliza-la emos no proximo numero.

Por agora carecemos de descanço, pelo enjôo, que resulta de demorar a mexer seguidamente nessa coisa.

João Machado

Este intelligente e estimado artista, que tem espalhado na cidade e especialmente no cemiterio trabalhos que lhe firmaram já um nome distincto como escultor, está concluindo, com destino á exposição annual do Gremio Artistico de Lisboa, um primoroso fogão em estylo renascença, trabalho d'uma grande e escrupolosa delicadeza, tanto na execução como no desenho, que é igualmente do sr. João Machado, a quem felicitamos por essa nova affirmação dos seus altos meritos de ha muito já para ai honrosamente conhecidos.

Policia aggredido

Ante-hontem de noite houve na rua Visconde da Luz uma contenda entre os irmãos Manuel Roque dos Reis e Francisco Roque dos Reis, que breve se deram as mãos em mutua aggressão, intervindo o guarda noturno da rua que, não podendo, por si só, pôr termo á briga, chamou o auxilio da policia, apitando.

Acorreu o guarda n.º 61 Adriano da Silva, que ao acercar-se do Francisco Roque, foi por este ferido junto ao olho direito e na testa, com dois golpes de thesoura, caindo sem sentidos e recebendo mais um ferimento na cabeça resultante da queda, que foi ensejo para o aggressor se evadir, entretanto que o irmão, preso pelo guarda nocturno, era conduzido á esquadra.

O fugitivo, que foi seguido, poude refugiar-se em casa que ficou guardada, effectuando-se a prisão de manhã quando ia a sair.

Remettidos ambos á cadeia, com participação ao poder judicial.

Empreitada municipal

Do governo civil seguiu hontem para Lisboa, á approvação do ministerio do reino, o projecto e orçamento, na importancia de 295$000 réis, da empreitada municipal a dar em praça publica, para a reconstrucção d'um muro no cerco dos jesuitas.

Pinheiro enorme

Em Barreiros d'Ancor, do concelho de Fafe, foi cortado ha dias um pinheiro manso, que se calcula ter tres a quatro seculos, medindo oito metros de circunferencia.

Já retiraram d'elle 80 carradas de lenha, calculando-se que o tronco dê 15 carradas de madeira.

«O Progresso»

Assim se intitula um novo jornal lisbonense diario e independente que se apesentará á circulação publica no proximo dia 1 de abril e que terá por seu director o sr. D. José de Sousa Coutinho (Linhares).

Longa vida lhe appetecemos.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 3 de março de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 28 de fevereiro ultimo — 7:325$327 reis.

Fornecimento

Foram apresentadas duas propostas para o fornecimento de bicos e mangas incandescentes para os candieiros da illuminação publica da cidade, nos termos do edital de 11 de fevereiro ultimo, e enviadas á commissão respectiva para dar parecer.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do director das construcções escolares, officio de 27 de fevereiro, respondendo ao d'esta municipalidade de 25 d'aquelle mês, informando que o local destinado ao edificio da escola central primaria para o sexo feminino que vae ser construida na freguezia de Santa Cruz, é o que fica no angulo onde se encontra installada a estação dos bombeiros municipaes. — Inteirada, resolvendo-se, sob proposta da presidencia, approvada por unanimidade, officiar ao ex-presidente da Camara, perguntando-lhe as condições em que foi feita aquella cedencia, e se por ventura se pensou em algum local para mudança da referida estação.

— Do engenheiro da Camara, officio de 1 do corrente, informando que entre a canalização publica do gaz e a particular da illuminação do theatro Principe Real, d'esta cidade, existe uma torneira que permitte estabelecer ligação directa das duas com o contador; que a caixa d'esta torneira, fechada a cadeado, foi devidamente lacrada e sellada para só se abrir em caso de força maior, sendo encontrada aberta e o sêllo partido, sendo lacrada s sellada de novo; que é conveniente que a emprêsa do theatro forneça, como é expresso na apolice do contracto, uma senha de livre transito a um empregado municipal para fiscalizar os serviços d'illuminação naquelle theatro em noites de espectaculo. — Inteirada, resolvendo-se no sentido indicado pelo dito engenheiro.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Tomou conhecimento de quatro requerimentos para o concurso de inspector do matadouro, e examinando os documentos d'estes concorrentes resolveu admitti-los ao referido concurso por satisfazerem ao preceituado pela lei, procedendo á escolha do candidato preferido, obteve 9 votos Antonio Julio Lobo da Costa, de Lisboa, sendo este o nomeado pela Camara, ficando com direito ao vencimento de 500$000 réis annuaes. D'esta deliberação deu-se conhecimento ao interessado e á empreza do Matadouro.

— Observando-se as mesmas formalidades para o concorrente ao logar de zelador municipal nomeou Manuel Cardoso dos Santos, d'esta cidade, com o vencimento de 100$000 réis, nos termos da legislação em vigor.

— Deferiu uma reclamação sobre o imposto de cães; e concedeu licenças para differentes obras na cidade e concelho; para collocação d'uma taboleta num estabelecimento, e para exhumação de restos mortaes no cemiterio.

— Informou 9 petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras, á administração do cemiterio e á commissão especial, varios requerimentos para informação.

Outras deliberações

Nomeou, sob proposta do presidente uma commissão composta do dr. Julio Henriques, agronomo districtal e engenheiro da Camara, para dar parecer ácerca da arborisação no largo da Feira, alameda em frente do Seminario e parque de Santa Cruz.

— Mandou que a repartição d'obras organize o projecto da ampliação da avenida Sá da Bandeira, comprehendendo a rua d'Entre-muros, o edificio da abegoaria e a ligação com o largo de D. Luiz e Cerco dos Jesuitas.

— Auctorizou o alargamento da casa do refeitorio do asylo de cegos em Cellas, podendo a obra, por ser de pouca importancia, ser executada por ajuste particular.

— Approvou o orçamento de réis 270$000 para a reparação da estrada municipal da Portella do Gato a Almalaguês, e que fosse remettido a approvação do governo civil para os effeitos legaes.

— Resolveu mandar intimar o padre João Antunes, conservador em Condeixa, a levantar o muro no seu predio nas Blengas (Castello Viegas).

— Resolveu que a repartição d'obras organize o projecto definitivo, para ser submettido a approvação superior, e pedir auctorisação para a venda dos terrenos para edificação no Penedo da Saudade.

— Apresentado pelo presidente o projecto do regulamento relativo a venda do leite em Coimbra, foi approvado por unanimidade e mandado registar em livro especial, e enviado a approvação tutelar nos termos da lei.

— Com informação favoravel do engenheiro municipal adjudicou á firma commercial Campos & Fonseca, do Porto, o fornecimento de material para canalizações d'agua e gaz.

— Annullou parte de dois conhecimentos da cobrança do consumo de agua por indicador fixo.

— Approvou por unanimidade, por proposta do vereador Feitor, que os cocheiros ao serviço da inspecção de incendios, fossem para todos os effeitos considerados bombeiros municipaes.

— Pelo presidente foram em conformidade da lei apresentadas as contas da gerencia de 1904 que ficaram sobre a meza para serem estudadas pela vereação.

— Por ultimo auctorizou diversos pagamentos.

Credo...

A pudibunda *Folha de Coimbra*, referindo-se a umas phrases com que apreciamos umas palavras suas ácerca da conjeturavel attitude do partido progressista nas proximas eleições, affirma num assomo de dignidade ultrajada, que jámais se lembrou de metter requerimento ao espirito liberal do nosso partido para alcançar deputados, etc.

Credo, a *Folha* não era capaz de tão negra acção. Poderia ella, em obediencia a qualquer *mot d'ordre* do seu acreditado chefe, suspender imprevistamente a suas diatribes contra os rotativos, para começar em determinado momento a rodopiar furiosamente a manivela do realejo da louvaminha ao governo progressista; seria possivel mesmo que, excedendo com um zelo aprimorado o proprio applauso dos nossos jornaes, a sua voz potente se erguesse em vibrações fortes de enthusiasmo sobre o côro dos nossos hossanas; mas o quê a *Folha* não seria capaz de fazer, ainda quando em prespectiva de farto bodo eleitoral, distribuido prodigamente do palacete da rua dos Navegantes, era metter requerimento á nossa magnanimidade para conseguir umas candidaturas de favor.

Isso era ella...

Luctuosa

Foi depositado no cemiterio d'esta cidade, em jazigo de familia, o cadaver de D. Guilhermina Simões Dias, irmã do fallecido arcediago Simões Dias e que morreu a semana passada em Lisboa.

O cadaver foi levantado na estação nova do wagon transformado em camara ardente, e levado para a egreja de Santa Cruz onde, com numerosa assistencia, foram celebrados officios funebres, findos os quaes seguiu para o cemiterio.

Sobre o feretro viam-se bastantes coroas e bouquets, de que pendiam fitas com dedicatorias.

Foi encarregado do funeral, o conceituado industrial sr. Alexandre Horta.

*

Em Cellas, falleceu, após demorada enfermidade, a esposa do sr. Abilio Augusto Vieira, antigo empregado d'obras publicas, sr.ª D. Anna da Conceição Vieira.

O nosso cartão de pezames.

Registo do "Tribuno Popular„

Está entre nós o distincto lente da Universidade e dedicado reitor do lyceu do Porto, sr. dr. Francisco Martins.

*

Partiu para Lisboa, onde em breve deve tomar parte nos trabalhos parlamentares o nosso querido amigo e illustre reprentante em cortes deste circulo, sr. Visconde do Ameal.

*

No rapido d'ontem partiu para Lisboa o nosso distincto e illustrado amigo dr. Antonio de Padua, dignissimo governador civil d'este districto.

*

Encontram-se ha dias em Lisboa os nosos prezados amigos srs. conde do Ameal, e seu filho o sr. Visconde do Ameal, digno deputado da nação.

*

No dia 27 do corrente passou o anniversario natalicio do nosso illustre amigo e digno decano da faculdade de mathematica sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

*

Fez hontem annos o sr. dr. Francisco José da Silva Basto, illustrado lente da faculdade de medicina.

*

Tambem hontem passou o anniverssario natalicio do distincto lente cathedratico da faculdade de philosophia sr. conselheiro dr. Bernardino Luiz Machado Guimaraes.

*

Faz hoje annos a ex.ma sr.a Condessa de Rilvas (D. Izabel).

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso prezado amigo e correligionario sr. Adriano da Silva Ferreira.

«O Jornal do Porto»

A este nosso presado collega agradecemos a transcripção que em o seu numero de 25 do corrente fez do nosso artigo editorial intitulado — *Coherencias?*

Exame de licenciado

E' amanhã o exame de licenciado em Direito, do academico sr. Ruy Ennes Ulrich, que terá de sustentar discussão sobre os seguintes pontos:

Dissertação — Exposição e critica da legislação operaria portugueza. Arguente, sr. dr. Marnoco e Sousa.

Regimen do trabalho nas colonias, Arguente, sr. dr. Alberto dos Reis.

As fontes de direito na monarquia goda. Arguente sr. dr. Pedro Martins.

Condições, termo e modo nos actos juridicos. Arguente, sr. dr. Tavares.

Contrabando de guerra. Arguente sr. dr. Alvaro Villela.

Do governo dos bispados em sé vaga ou impedida. Arguente, o sr. dr. Avelino Calisto.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Março, 29

1378 — Morte do Papa Gregorio XI.

1441 — Nasce Eduardo IV, rei de Inglaterra. Era filho do duque de Iork Ricardo e chefe do partido da *Rosa Branca* contra a casa de Lencastre.

1553 — Derrotam os nossos uma esquadra em Calient.

1559 — Uma armada portugueza de seis vellas, guarnecida de 200 soldados, derrota outra do Çamorim composta de treze vellas, guarnecida por 200 homens de peleja.

1721 — Morre em Lisboa o escriptor portuguez D. Vicente Barbosa.

1809 — E' invadida a cidade do Porto pelo exercito francez, commandado por Soult. Os fugitivos que se dirigiam para Gaya pela ponte das Barcas, acossados de perto pela cavallaria, são victimas do erro fatal do bispo governador, que mandara levantar o alçapão. Centenas de cadaveres coalham as aguas do Douro.

30

1613 — Morre empallado Filippe Nicoti, célebre aventureiro portuguez, que por 12 annos foi senhor do Pegu, e por 48 dias defendeu esta cidade contra 150.000 infantes, 50.000 cavallos e 3.000 barcos birmans.

1788 — Nesce o barão da Ribeira de Sabrosa, homem politico e official do exercito portuguez.

1815 — Entrada de Napoleão em Paris.

31

1549 — Thomé de Sousa Coutinho, lança os primeiros fundamentos da cidade da Bahia.

1644 — Dá-se seguimento ao concelho de Estado em Portugal.

1814 — Capitulação de Paris, onde entram os soberanos alliados. Abdicação de Napoleão e restituição de Luiz XVII ao throno de França.

ARTES E LETTRAS

O ROMANILHO

Nesta lauda, que as saudades perfumam, se escreve de Romanilho; e certamente a bondosa leitora ficará pensando que é um ser imaginado. Não é. A leitora conheceu aquelle poeta, e o viu e ouviu; dançou talvez com elle, quando ambos estavam nos vinte annos; e por certo alguns dos seus versos guarda-os no album, que ora folheiam seus filhos sem o comprehender. Romanilho, quando o tratei, era de 25 annos; nem alto nem baixo, de grenha comprida, usando bigode, e de olhos grandes e expressivos. Vi-o algumas vezes nos bailes, de casaca azul com botões amarellos, de pantalonas estreitas e collete branco, calçado de polimento. E elle só enchia a casa, porque era galante, eloquente, imaginativo; declamava com graça, e até dizia no violão modas tristes, cheias de sentimento.

No tempo de Romanilho recitava-se ao piano, e cantava-se com o acompanhamento da viola francesa. Os homens que haviam taes prendas eram irresistiveis. Pelo que, este poeta era acofiado das damas; e conheço novellas e idylios, de que elle foi o protagonista. Todos, porém o adoravam: — homens e mulheres. Se nas salas o tinham por indispensavel, não menos o era nos grandes jantares da provincia, onde sabia mover os convivas e arrancar-lhes lagrimas ao saudar a dona da casa. Fui comparte, algumas vezes, de taes comidas pantagruelicas, e causou-me admiração o maleavel ta, lento d'aquelle homem sem egual, quenos seus improvisos, exaltava e sabia pôr de accordo legitimistas e liberaes, patuléas e republicanos, homens do altar e homens da espada, professores e agricultores. A voz bem timbrada, harmoniosa, a palavra fluente, a compostura romantica, seu desprendimento de vaidades e ambições, a peculiar gentileza, a todos punham na dependencia d'aquelle moço prestigioso. Nas conversações era interminavel. Dizer que elle era um sabio, ninguem o poderia affirmar; se estudava, se lia ao menos, seria problema difficil de resolver. E' certo que elle tinha o verbo facil, expontaneo, e que o assumpto das conversações o tirava da conversa dos circumstantes. Então, era phantasista, paradoxal, contava historias, aventava theorias, aconselhava reformas. Os albuns das senhoras d'aquelle tempo estão ajorcados de seus versos; os jornaes de criticas litterarias e folhetins.

Estudante de Coimbra, tambem no romance dramatico e encantador da Maria da Fonte deixou uma pagina da sua vida. Pagina breve, azulada, onde a leitora vê Romanilho, trajando de alferes da Junta, e uma formosa rapariga, filha de solarengo illustre do Minho, deveras apaixonada pelos 18 annos do soldado-poeta. Idyllio de pouca dura, pois o clarim toca á ordem de marcha; e lá se foram os devaneios das noites de luar, os echos que repetiam os versos, as cavalgadas de gente moça, as romarias e os descantes. Lá se foram! Em 1864, a ultima vez que d'elle tivemos noticia, o poeta estava no Porto, contemplativo deante de um quadro da Exposição universal; senão que, sente-se tomado por uns braços de mulher, e ouve uma voz, que dizia para um homem de grande barba grisalha:

— Olha quem elle é! — O Romanilho!

Era a formosa do Minho, que revolutos vinte annos, se conservára fiel ás primeiras affeições!

E, com tudo isto, certo dia o brilhante improvisador desappareceu.

Os que o tinham encontrado no Bussaco, em Cintra, em S. Carlos, no theatro de S. João do Porto; os que aguardavam vivas lembranças da sua individualidade, do fulgor da sua palavra, dos estos do seu coração, de seus versos inspirados, e da original elegancia do seu vestuario; os que, não raro, se recordavam de que elle fôra um dos encantos da sua vida, e que deixára parte da existencia na existencia dos outros, e a flor dos seus affectos, como uma boa acção, no dia festivo dos anniversarios, ou da festa de familia, em que volta o caro auzente; os que tinham conhecido no viver do sentimento, quer nos luctos, quer nas alegrias, em que elle fôra companheiro fiel e bem vindo; todos os que lhe fallaram ou o amaram de perto, e até a galeria desapaixonada dos indifferentes, que apenas o tinham enxergado nas occasiões solemnes de regosijo nacional, ou no acontecimento publico que elle sabia traduzir e enaltecer; — todos, amigos, conhecidos e admiradores, se espantaram de um tal desapparecimento. E sou lembrado de que, por muito tempo, ainda se fallava d'elle. Afinal, como tudo esquece neste mundo, já ninguem recorda Romanilho, que não seja eu, que nas horas de fazer escrevo memorias.

O peor foi que aquelle moço não deixou discipios nem imitadores. A leitora, se hoje dançar num baile, se se encontrar numa collina entardecida pelo sol no occaso, ou em qualquer das pittorescas ribas de Portugal maritimo, ou num salão animado por uma piedosa festa de caridade, ou num templo catholico, engrandecido por um festival solemne, — quanto daria por encontrar ahi, na figura de um poeta, de um orador, de um confidente, ou de um sacerdote, um Romanilho; um homem que nesse momento soubesse traduzir a delicadeza intima da sua comprehensão, as vagas aspirações da sua poesia, a dos seus secretos anceios? Quanto daria, por ouvir dizer a alguem, que não é commendador ou prebendado, que a mulher tem em si maior valia que a moldura formosa que a veste; que os filhos nasceram para o amor dos seus e da patria; que a religião tem consolos para as almas opprimidas; e que os corações doentes sentem a intima necessidade de accreditar nalguma cousa de Deus e do Céo?

Eis porque a desapparição do Romanilho foi uma perda irreparavel, que emmudecêra a voz da poesia, da phantasia e da illusão!

Conde de Valenças.

ANNUNCIOS

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada Real n.º 52 de Foz d'Arouce á Malpica. Primeiro troço da Lomba do Salgueiro a Valle de Rapoza.

Faz-se publico que no dia 12 de abril de 1905 ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens entre os perfis vinte e cinco metros áquem do 48 e quatro metros e noventa e cinco álem do perfil 51, na extenssão de 114,m81.

Tarefa n.º 1 (A)

Base de licitação.....	446$144 réis
Deposito provisorio...	11$155 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na Secretaria da Direcção das Obras Publicas de Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 24 de março de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,

Joaquim M. Monteiro de Figueiredo.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 28 do proximo mez de abril, pelo meio dia, vae á praça nos Paços do concelho, a arrematação da reparação do pavimento da parte da estrada municipal da Portella do Gatto a Almalaguez, comprehendida entre a Fonte denominada das Cestas e a Portella do Gatto, na extensão de 750,m0.

A base de licitação é de 270$000 reis e o deposito provisorio é de reis 6$750.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição dobras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 27 de março de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No dia 9 do proximo mez de abril, por onze horas da manhã, para se dar cumprimento á carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Penacova e extrahida do inventario orphanologico a que se procede naquella comarca, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio por obito de Antonio Alves, solteiro, que foi morador no logar da Travanca, se ha de arrematar em hasta publica, á porta do tribunal judicial da comarca de Coimbra, sito no edificio dos Paços Municipaes, pelo maior preço offerecido, o predio seguinte:

A quarta parte de uma morada de casas de altos e baixos, com seu quintal contiguo, videiras e arvores de fructo e agua de rega, sita no Largo das Tanoarias, com os n.os 1 e 2 de policia, na freguezia de São Bartholomeu d'esta cidade, com frente para a rua da Magdalena, foreira em 1$010 réis annuaes aos senhorios directos Antonio José Alves Borges, negociante, morador em Coimbra e Hospital da Conceição, da mesma cidade, que vae á praça pelo preço da avaliação, com o abatimento do fôro, no valor de réis 494$450.

A contribuição de registo por titulo oneroso, é pago por inteiro, unica e exclusivamente á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Coimbra, 18 de março de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada Real n.º 52 de Foz d'Arouce á Malpica. Primeiro troço da Lomba do Salgueiro a Valle de Rapoza.

Faz-se publico que no dia 12 de abril de 1905 ás 11 1/2 horas da manhã na secretaria da Direcção das obras publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens entre os perfis, 4,95 áquem do 52 e 17,62 álem do 58 na extensão de 103,m19.

Tarefa n.º 2 (A)

Base de licitação.....	410$953 réis
Deposito provisorio...	10$275 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das obras publicas do districto de Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 24 de março de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,

Joaquim M. Monteiro de Figueiredo.

Missa do 7.º dia

Abilio Augusto Vieira e familia participam ás pessoas de sua amizade que na sexta-feira 31 do corrente, pelas 8 horas da manhã, se ha de resar uma missa na igreja de Nossa Senhora da Piedade, em Cellas, suffragando a alma de sua saudosa mulher.

Cellas, 27 de março de 1905.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada Real n.º 52 de Foz d'Arouce á Malpica. Primeiro troço da Lomba do Salgueiro a Valle de Rapoza.

Faz-se publico que no dia 12 de Abril de 1905, ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte entre os perfis 59 e 60 da referida estrada.

Tarefa n.º 3 (A)

Base de licitação.....	385$030 réis
Deposito provisorio ..	9$625 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 24 de Março de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,

Joaquim M. Monteiro de Figueiredo.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 28 do proximo mez de abril, pelo meio dia, vae á praça nos Paços do concelho, a arrematação da construcção completa da 2.ª empreitada comprehendida entre os perfis 28 e 43 e meio, e de um aqueducto ao perfil 43 A — Estrada municipal do Alto de S. João (estrada real n.º 12) a Santo Antonio dos Olivaes.

A base de licitação é de 428$000 reis e o deposito provisorio é de reis 10$700.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição dobras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 27 de março de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

INGLEZ E ALEMÃO

Senhora, residente na Figueira da Foz, e devidamente habilitada para o ensino de inglez e alemão, por lições theoricas e praticas, deseja obter alumnos em Coimbra, e offerece os seus serviços por preço acceitavel.

E' recommendada por pessoas respeitaveis da Figueira, podendo obter-se informações no consulado britanico da mesma cidade.

REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada — Séde em Coimbra — Capital 500:000$000 réis em 50:000 acções de 10$000 réis cada uma

Acha-se em cobrança até ao dia 14 de Abril proximo futuro a primeira prestação de 1$000 réis por acção, nos locaes abaixo indicados, onde póde tambem subscrever-se até ao mesmo dia.

As 2.ª, 3.ª e 4.ª entradas, de 1$000 réis cada uma, terão logar com os intervallos de um, tres e dois mezes, e as restantes quando fôr resolvido pela assembleia geral.

As entradas a partir da 3.ª inclusivé poderão ser pagas em vinho.

Os accionistas têem o direito de vender annualmente á Companhia por cada 50$000 réis de acções, duas pipas de vinho, que a Companhia receberá numa estação de caminho de ferro, ou porto do Mondego, pelo preço deduzido da formula dos estatutos.

A assembleia geral para a constituição definitiva da Companhia terá logar no dia 16 d'Abril, pela 1 hora da tarde nos Paços do Concelho d'esta cidade, presidida pelo digno par sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

Coimbra, 12 de Março de 1905.

Pela Companhia,

Conde do Ameal
Joaquim d'Oliveira Baptista
Francisco Miranda da Costa Lobo
Justino de Sampaio Alegre
José Tavares da Cunha Cabral
José Duarte Figueiredo
José Affonso Baeta Neves
Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho
Albano Coutinho
Augusto Rosado.

DISTRICTO DE COIMBRA

Coimbra — Séde da Companhia, R. Ferreira Borges, 58. — Gaitto & Cannas, rua do Cego. — Adriano Marques, Casa Havaneza. — J. J. da Silva Pereira, Praça do Commercio. — Alvaro Esteves Castanheira, largo do Principe D. Carlos.

Figueira da Foz — João José da Costa Monsanto.
Cantanhede — Duarte Reis & Sobrinho.
Mira — Manuel Ribeiro Dias.
Montemór-o-Velho — Bernardo Gonçalves Ferreira.
Condeixa — Vital Lopes Espinho.
Miranda do Corvo — Antonio Bastos — Manuel Pereira Batalhão.
Louzã — Manuel José Coutinho.
Poiares — José Pedro Ganilho.
Taboa — Antonio Mathias da Fonseca.
Arganil — Francisco Torres Dias Galvão.
Goes — Ernesto Rodrigues dos Santos.
Oliveira do Hospital — Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

(Nestes locaes fornecem-se esclarecimentos e estatutos, que tambem são enviados a quem os pedir para a séde da Companhia).

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qnalidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, pinturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRIVAÇÕES

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

NUMERO 5:085 Sabbado, 1 de Abril de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

OVERTURE

Cá estamos, e com absoluta serinidade, porque nos não obsidia o animo o tumultuar das paixões politicas, nem nos arma o braço o rancor dos odios pessoaes.

Longe disso.

Arrastou-nos exclusivamente a esta pugna o desejo de altear a voz da razão sobre o clamor das apreciações apaixonadas e desrespeitosas, com que injusta e cavilosamente se pretendeu ferir um homem, que havendo conseguido jus ao respeito e admiração de quantos possam apreciar convenientemente a historia dos ultimos seis annos do municipio conimbricense, continua entretanto a ser alvo de velhas malquerenças e rancores de criticos incoherentes; e por que assim é d'este logar não nos arredaremos emquanto se não assignalar o triumpho da verdade e da justiça.

E não deverá tardar muito esse momento, porque nada ha de mysterioso e de recondito no assumpto que deu origem a esta discussão.

Trata-se de decidir entre as apreciações contradictorias, inscientes e passionaes d'um jornal, que na incorrecção da linguagem, na pobreza dos argumentos, na suspeição dos antecedentes dá a medida da sua carencia de motivos de censura, e as elucidações cathegoricas, leaes e positivas do ex-presidente da camara, sr. dr. Dias da Silva, nos officios dirigidos á actual vereação sobre o caso da escola da freguezia de Santa Cruz, que pretextou a celeuma agora erguida.

E dizemos — pretextou a celeuma — porque de ha muito se vem evidenciando a manifesta má vontade e reconhecida hostilidade do *Conimbricense* contra o nosso distincto correligionario, sr. dr. Dias da Silva.

Abstivemo-nos por muito tempo de dar correctivo a essa persecutoria e irritante attitude por melindres pessoaes, que no artigo antecedente largamente explicámos.

Mas não os teremos desde agora.

E' necessario que a cidade de Coimbra, que durante largos annos se habituou a considerar o *Conimbricense* como o orgão legitimo das suas opiniões e o baluarte inexpugnavel das suas regalias, fique sabendo que esse jornal, pela orientação que tem seguido nos ultimos tempos, de sorte alguma se deve considerar a sequencia do obra apreciavel do velho Martins de Carvalho.

Que resta effectivamente nas columnas do actual *Conimbricense*, que por um momento possa recordar a unidade redactorial, a sobriedade de phrase, a independencia de linguagem, a justeza de conceitos, a plena isenção de pequeninos odios e mesquinhas invejas, a probidade de dizer e o escrupulo de informação, todo esse honroso conjuncto de qualidades de honestidade e zelo, que caracterisou a folha de Martins de Carvalho, em todos os seus aspectos, no longo periodo em que o dirigiu o seu fundador?

Onde se encontra representado esse paciente cuidado com que eram exhumados de poeirentos archivos documentos de precioso valor historico, esse ardor de patriota com que eram defendidos os interesses d'esta cidade, essa honrada coherencia com que se proclamavam os principios liberaes e se expunham os ideaes democraticos?

Onde está tudo isso?

E' pungente o confronto.

A' prístina unidade redactorial, que a todos dava a certeza d'uma coherencia impeccavel, succede-se agora a mais extravagante heterogeneidade na contextura da gazeta, que ora affirma, ora nega, ora defende, ora contesta, num declinar inqualificavel de responsabilidades, quando surgem os momentos criticos, que a todos deixa a impressão d'um cahos inextricavel, d'um emaranhado dedalo, onde todos gritam e ninguem se entende, onde as vozes são ruidos confusos a entrechocar-se numa espantosa confusão.

Foi esta realmente a impressão que nós colhemos da mesquinha defesa, que a archacia gazete engendrou para justificar a sua vergonhosa contradicção sobre o caso da escola de Santa Cruz.

Em maio de 1900, sendo director do *Conimbricense* quem ainda agora cuida d'elle, *reservando para si toda a responsabilidade dos escriptos de redacção, que não venham signalados por qualquer forma particular*, aconselhava essa gazeta á camara municipal, como um *acto de excellente e proficua administracção*, a collocação da escola de Santa Cruz no local onde se encontrava situada a estação da Avenida de Sá da Bandeira.

Pois foi essa mesma gazeta que quatro annos depois, sem respeito algum pelo antigo conselho, sem consideração pela conjeturavel influencia que a lembrança tivesse exercido no espirito da camara, sem se escudar num só argumento forte que justificasse a mutação de conceito, sem coherencia, sem ordem, vem numa diatribe violenta, entre meia dusia de allusões picarescas e apodos injuriosos, censurar a camara que tinha seguido o seu parecer, pretendendo ridiculamente levantar uma pavorosa contra um acto que outr'ora, e sem solução no conceito, reputara de *excellente o proficua administracção.*

E' porventura este proceder leal e honesto? Tem justificação alguma esta grosseira e intempestiva reviravolta?

Avalie quem serenamente quizer apreciar o caso, que para dominar indignações, não ajuntamos um só qualificativo a caracterisar tal acto.

Não temos a conservar tradições de brandura, nem ao nosso espirito poderá occorrer, em halucinações apavorantes, a memoria de antecessores, que do fundo de criptas podessem amaldiçoar a nossa insolencia; mas apesar dos arroubos proprios da nossa idade, temos sufficiente energia para nos dominarmos.

Fique pois o folliculario do *Conimbricense* com a consciencia da feia acção que praticou e com a pungente memoria da deslealdade commettida, já que á penitencia publica dos seus erros não pode ser constrangido.

Mas vamos aos argumentos, se tal nome podem merecer as allegações do *Conimbricense*, com que se pretende justificar a mudança de opinião acerca do novo caso.

*

Affirma o *Conimbricense* que a todos «é licito mudar de parecer sempre que as circumstancias, a reflexão, o estudo e mil outros casos que surgem d'um para outro momento, obriguem a modificar a opinião primitiva».

Perfeitamente d'accordo. O principio é até biblico: *Sapientis est consilium mutare.*

Mas as mudanças de opinião, quando realizadas honesta e lealmente, representam para quem as experimenta um reconhecimento de erros passados, que antes de tudo urge confessar.

E quem vem confessar um erro, não tem autoridade para censurar quem influenciado por elle determinou os seus actos. Não proceder assim seria remetter para si proprio todas as censuras com que profliga os outros.

Foi o que o *Conimbricense* fez.

Em vez de escuder em fortes argumentos a mutação do seu parecer, esclarecendo leal e francamente a corporação que tinha illudido com os seus conselhos, veiu com umas mesquinhas allegações, com uns derivativos ridiculos, com umas razões insignificantes, appoiar um conceito irrisorio, e não contente com essa prova de myopia intellectual, que é mais para lamentar que para censurar, expande todos os seus accumulados rancores, todas as suas retezadas reservas, e num testemunho irrecusavel de má fé procura desvirtuar os factos, malsinar intenções, apunhalar personagens, insinuando cavilosamente mancomunações torpes e intuitos maldosos, que jamais alguem se atreveu a esboçar, ainda mesmo em periodos de exaltação politica, que aos mais prudentes por vezes rouba a serenidade.

D'esta mancha, que ha de ficar perpetuamente a polluir o seu nome, nunca o *Conimbricense* se poderá lavar.

Pode accumular insultos, pode ajuntar dicterios para desvirtuar a questão, levando-a do campo da discussão reflectida e calma para os dominios da affronta pessoal, em que mais vale a tropologia pejorativa que a dialectica commedida e curial; mas o que o *Conimbricense* com todos os seus destemperos de linguagem não poderá em qualquer conjuntura evidenciar é a lisura dos seus processos combativos, é a isenção dos seus propositos jornalisticos, é a independencia de paixões e preconceitos, com que iniciou a desgraçada questão da escola de Santa Cruz.

Ante os conceitos da opinião publica, que ha muito fez justiça ao trabalho honrado e indefesso com que o ex-presidente da camara, em seis annos de impeccavel administração, que além do tempo e da saude, muitas vezes lhe roubaram o socego e a tranquillidade do seu espirito, dirigiu a municipalidade conimbricense, erguendo-a da atonia em que se encontrava, reduzida apenas á cathegoria de facciosa corporação politica, ao sabor de todas as exigencias partidarias e de todas as imposições da veniaga, para a guindar ao logar de entidade administrativa, em que a cidade tem a mais solida garantia do seu engrandecimento e do seu progresso, o *Conimbricense* está reduzido á pouco invejavel situação de pioneiro desacreditado de causas perdidas, de faccioso e incoherente profligador de reputações consagradas.

Mas não é só isso.

Alem de perverso nos seus intuitos é insciente e inhabil nos pretextos que toma para dar ensanchas aos seus odios.

Demonstra-lo-hemos com a discussão dos motivos em que estea a sua inconsciente e estulta mudança de opinião.

Conselheiro José Luciano

Com vivo enthusiasmo e a mais grata satisfação recortamos do nosso brilhante e presadissimo collega *O Dia* de 30 de março findo o seguinte:

Presidente do conselho

Hontem, á noite, o sr. general von Scholl, ajudante de campo de Sua Magestade o Imperador da Allemanha, dirigiu-se a casa do nobre presidente do conselho de ministros, acompanhado pelo sr. major Garcia Guerreiro; e, tendo sido conduzido á presença do sr. conselheiro José Luciano de Castro, testemunhou-lhe, nos mais affectuosos e significativos termos, a grande consideração de Sua Magestade Imperial pelos serviços relevantes que ao seu paiz tem prestado o eminente estadista, entregando-lhe as insignias da grã cruz de primeira classe da ordem da Aguia Vermelha, com que Guilherme II se dignára agracial-o.

A primeira Classe da Aguia Vermeé a ordem honorifica mais graduada da Allemanha, depois da Aguia Negra, que só se confere aos reis e principes.

A alta distincção que esta mercê representa e os sentimentos lisonjeiros de Sua Magestade Imperial que ella traduz e fôram expressos ao sr. presidente do conselho, deixaram em s. ex.ª a mais profunda impressão.

Ao nobre e illustre presidente do conselho, querido e venerando chefe do partido progressista as nossas mais sinceras e calorosas felicitações.

Exame de licenceado

O academico sr. Ruy Ennes Ulrich fez distinctamente, na quinta feira o seu acto de licenceado em direito, sustentando com seguro brilhantismo a discussão sobre os pontos que noticiámos no passado numero, e conquistando a honrosa classificação de M. B. com 19 valores.

As nossas felicitações a s. ex.ª.

Pelo illustrado e digno governador civil d'este districto e nosso queridissimo amigo sr. dr. Antonio de Padua foi requisitado superiormente um engenheiro de minas para proceder ao inquerito em relação ao abastecimento de aguas da povoação de Casaes da Gandara de Valle de Vaz, concelho de Poiares.

O reitor da Universidade, sr. dr. Pereira Dias, saiu para a sua casa de Rezende, assumindo a reitoria o substituto sr. dr. Avelino Calisto.

Os estrangeiros em Portugal

Referimos aqui que se organisou em Madrid, com a denominação de «Touring-Club Espano-Portuguez» uma sociedade com o fim de tornar conhecidas no estrangeiro as bellezas e as curiosidades d'arte e de historia, existentes em Espanha e Portugal, promovendo e facilitando a corrente internacional de viajantes e excursionistas. Houve, ha poucos dias, uma reunião dos socios d'esse gremio, á qual, segundo lêmos nos jornaes de Madrid, assistiram pessoas das mais gradas, como general Montojo, barão de Ortega, marquez de Olivart, conde de Cedillo, Lasbennes, Isern, etc.

Decidiu-se constituir desde já os trabalhos de propaganda e de preparar as commodidades que os extranhos devem encontrar na sua visita. Combinaram-se as diligencias a praticar junto das Companhias de caminhos de ferro e decidiu-se uma série de conferencias no Circulo Mercantil, expondo o plano do Club e explicando o interesse em materia de paizagem, de monomentos e de historia que a Espanha e Portugal pódem offerecer aos estrangeiros. As individualidades mais notaveis nos conhecimentos artisticos e historicos vão ser chamadas a realisar essas prelecções. Partirão em breve delegados do Club para as diversas provincias hespanholas e para o estrangeiro a organizar a propaganda de tão simpatica iniciativa.

Parece que se não trata d'um empreendimento a desfallecer depressa, pois que na associação madrilena entram personalidades de conhecida influencia e os jornaes reflectem um intenso entusiasmo na tentativa. A imprensa apoia com muito ardor a empreza, offerecendo-se para prestar todos os auxilios da sua publicidade.

Para nós os esforços do «Touring-Club Espano-Portuguez» surgem no momento mais opportuno e favoravel. A série de régias visitas com que vimos sendo honrados, despertou lá fóra a lembrança do nosso paiz e fez vêr entre nós a conveniencia, tão desattendida, da vinda de extranhos que só pódem dar-nos lucro e desenvolver o movimento do nosso commercio. Decerto o gremio de Madrid vai tratar de crear delegações em Portugal e é claro que aqui não deve encontrar senão adesão e boa vontade em auxiliar a prestimosa sociedade de propaganda.

Ora para prestarmos á aggremiação que inclue no seu programma a divulgação das curiosidades portuguezas, nós carecemos de praticar activos trabalhos e de concitar a diligencia de todos. Não nos basta formar o inventario dos nossos monumentos e traçar o roteiro dos admiraveis primores de natureza. Tambem não chega promover facilidades em caminhos de ferro e preparar os transportes mais commodos e baratos onde não vai a rede ferro-viaria. Porque, se possuimos importantes obras d'arte e temos a mostrar incomparaveis bellezas de pittoresco, estamos despercebidos quasi por completo dos confortos que o excursionista legitimamente exige. Ora não podemos chamar a visita de extranhos sem possuir os meios decentes de os receber.

Não ha duvida de que nas grandes cidades, como Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Vianna, acharão as commodidades reclamaveis; ainda as encontrarão numa ou outra terra da provincia. Mas se em Cintra, por exemplo, no Bom Jesus do Monte, terão os regalos d'uma boa hospedagem, se quizerem estudar como cumpre a amadores a arte deliciosa da Batalha, a grandiosidade magnifica de Mafra, onde e como conseguirão alojar-se? No proprio Bussaco, para onde acode uma crescente concorrencia, e onde nos mezes de calma os hoteis chegam a não ter um logar disponivel, não se dão por concluidas as obras

do grande edificio que ficaria um hotel esplendido...

Sem a lembrança de atrair o extranho, sem a energia de fazer valer um interesse local, o que possuimos proprio a encantar o viajante está desmunido dos recursos que permittam uma excursão sem sacrificios. Entre os proprios naturaes ha o desconhecimento da sua patria e quantos e quantos percorrem regularmente a França, a Belgica, a Hollanda, a Suissa, a Italia e não visitam as regiões mais pittorescas do nosso paiz! Defendem-se d'esse absurdo desconhecimento com a razão positiva de que passeam para se divertir e não para se moer, comer mal e dormir peor.

E d'este modo a nossa provincia, com a sua paisagem assombrosa do Douro e de Traz-os-Montes, com o encanto do Minho e das Beiras, com tudo isso que forneceria um maravilhoso prazer aos olhos e uma sensação forte ao espirito, tem sido observado apenas pela obrigação profissional dos cobrancistas e pela coragem, exaltada até ao sacrificio e até á maluqueira, dos que têm o amor zeloso pelas cousas nacionaes.

O facto expressivo, sobre todos, da ausencia de conforto que ha na Batalha, Alcobaça, Mafra, Tomar, não obstante terem a visita frequente de estrangeiros e serem incontestavelmente pontos de muito maior peregrinação, se se houvesse sabido chamar e contentar estranhos, indica a falta de iniciativa e o desmazello nosso em ampliar interesses locaes por uma corrente regular d'excursões.

Do mesmo mal, embora noutra medida, soffria a Espanha e o Club de Madrid procura agora dar-lhe remedio encetando trabalhos que lá, como aqui, deviam estar ha muito feitos. A habilidade e a diligencia que chamam annualmente á Suissa, á Hollanda, á Belgica e á Italia, milhares e milhares d'estrangeiros, fornecendo-lhes os mais ingenhosos motivos d'interesse e tirando d'elles a maior somma de lucros, podiam ter feito da Peninsula um ponto estimadissimo de peregrinagem para *touristes*. Não nos falta que apresentar como apparato de montanhas, como doçura de clima, como excellencia de praias. Falta nos só o expediente imaginoso, a tenacidade persistente — isso que o portuguez não possue na sua patria e que comtudo manifesta e pratica quando vai procurar em terra alheia a subsistencia que não soube ou não quiz ganhar na sua.

Vamos, afinal, acordar, ao clamor do paiz visinho, para promover esse movimento d'estrangeiros que tão util nos póde ser, sob todos os pontos de vista? Sem duvida devemos aproveitar os trabalhos que irrompem de Espanha, parece que com bons auspicios.

Já que por nós mesmos não sabemos crear uma propaganda em nosso favor, ao menos tenhamos o bom senso de utilisar a parte que nos póde caber nas diligencias do visinho.

Os srs. Manuel Monteiro Simões e Manuel do Nascimento Simões, formados em theologia pela Universidade de Coimbra, foram apresentados em canonicados com onos de ensino, vagos na Sé cathedral da cidade da Guarda.

Escolas primarias

Acham-se a concurso as seguintes escolas primartas da 2.ª circumscripção, Coimbra:

Sexo masculino: — Mansores, concelho de Arouca: N. Senhora da Conceição, concelho da Covilhã; Sameice, concelho de Ceia: Baraçal, concelho de Celorico da Beira; Carnicães, concelho de Trancoso.

Sexo femininino: — Logar da Ponte, freguezia de Pecegueiro, concelho de Sever do Vouga; S. Pedro de Jarmello, concelho da Guarda; Reigada, concelho de Figueira de Castello Rodrigo; mixta, Bogalhal, concelho de Pinhel.

Registo civil

Na administração d'este concelho foi feito hoje o registo do nascimento d'uma creança do sexo masculino, filho legitimo do industrial sr. Antonio Duarte Craveiro Junior, e da sr.ª D. Amelia da Conceição Craveiro, residentes nesta cidade.

Como testemunhas, assistiram ao acto o negociante sr. Francisco Maria da Fonseca, e o alquilador sr. Porphirio Correia, tambem aqui residentes.

Descontos de letras

Informam-nos de que a direcção do Banco de Portugal não satisfez ao pedido que, em officio, lhe dirigiu a Associação Commercial d'esta cidade, para restabelecer aqui o desconto de letras que tem suspenso ha mezes, com grave transtorno para o commercio pelos embaraços que lhe occasiona.

Baseados em informes seguros, apreciámos no penultimo numero essa suspensão do banco, e as condições restrictas em que a mantem. Determinadas casas ou firmas estão ao abrigo da excomunhão, o que, como já expozemos, não nos parece ter nada de regular, mormente considerando que essa restricção não pode explicar-se pela falta de confiança, visto que uma grandissima maioria, pelo menos, dos negociantes contra quem se mantem a negativa a mereceu sempre, e ainda até setembro do anno passado o Banco tinha em giro quatrocentos e tal contos de letras descontadas, tendo as casas com quem fez essas transacções honrado devidamente esses compromissos, de modo que o dinheiro fôra em descontos, outro dia quando escrevemos, era apenas de cento e tal contos, e parte importante de descontos ultimamente feitos ás casas que a excommunhão não attinge.

Emfim a direcção persiste em manter suspenso, restrictamente, esse genero de transacções. Está, pelo visto, no seu direito, e é pena que o commercio por ella excommungado não possa dispensar-lhe o *obsequio*, quando ella se decida a facultar-lho, não lhe proporcionando portanto os lucros que de taes transacções lhe resultam.

Não influiria grandemente no mappa do dividendo essa reducção de lucros, cremos, mas sempre era um protesto ao menos de certo valor moral.

Partido medico

Está vago o partido medico municipal no concelho da Figueira da Foz, com séde em Quiaios, e ordenado de 300$000 réis annuaes.

O concurso deve abrir-se brevemente.

Reune amanhã pelas 9 horas da manhã a irmandade da freguezia de Santa Justa a fim de deliberar qual a forma de enpregar o capital destinado ás obras de reparação naquella egreja.

Festa do grau

Temos informado, successivamente, das resoluções que a commissão delegada dos cursos universitarios do 4.º anno tomou para a confecção do programma das grandiosas festas com que os mesmos cursos resolveram fazer a queima das fitas e enterro do grau. Ao mesmo tempo anotámos a vantagem que haveria em a população permanente da cidade se associar a ellas, cooperando com os rapazes, e registámos ter-se constituido uma commissão de negocianles para promover que aos cursos fosse offerecido o fogo de artifi io, que deliberaram queimar ao Caes, na noite para que resolveram a batalha de flôres naquelle local illuminado á moda do Minho.

A mesma commissão de negociantes, composta dos srs. J. Moura Marques, Antonio Vieira de Carvalho e Francisco José da Costa, decide ultimamente promover, e muito louvavelmente, que a cooperação do commercio vá um pouco mais longe, e nesse sentido se está dirigindo á sua classe, pela distribuição da circular que em seguida publicamos e que é de esperar tenha o melhor acolhimento, ainda pelo valor de servir de incentivo a outras classes.

Até onde aquelles tres cavalheiros tratam de promover que vá a cooperação strictamente do commercio, vê-se da referida

CIRCULAR

«Tendo os quartanistas das diversas faculdades da Universidade resolvido celebrar nos dias 31 de Maio e 1 e 2 de Junho proximos o «**Enterro do Grau**» por meio de festas certamente attrahentes e vibrantes de enthusiasmo, como só a mocidade academica as sabe realisar, festas que á semelhança das do «*Centenario da Cebenta*» chamarão a Coimbra numerosos forasteiros, o que incontestavelmente virá favorecer os legitimos interesses da população da cidade em geral e do seu commercio em especial, — um grupo de commerciantes desta praça, constituidos em commissão, deliberou auxiliar, em nome do commercio de Coimbra, a celebração daquellas festas, offerecendo á briosa Academia um fogo de artificio e uma illuminação á moda do Minho, igual á que se realisou nos ultimos festejos da Rainha Santa, e bem assim, se os recursos o permittirem, a incorporação no cortejo academico dum carro allegorico representando o Commercio e Minerva.

Animados da melhor vontade e certos de que aos nossos esforços virão juntar-se os de toda a classe commercial, torna-se todavia necessario abrir desde já uma subscripção entre todos os commerciantes, para que possamos levar a cabo o nossso emprehendimento, que sobre ser sympathico se nos afigura de optimas vantagens para o proprio Commercio.

E' certo que é bem modesta a nossa lembrança e assás mesquinha a cooperação que desejamos offerecer aos dignos promotores das referidas festas academicas; mas nem por issso deixaremos de luctar com as naturaes difficuldades que sempre acompanham a execução dum emprehendimento desta ordem, que nem por insignificante deixa de ser bastante dispendioso. Por isso, e conscios de que V. Ex.ª não deixará de reconhecer quanto ha de louvavel e vantajoso no nosso intuito, tomamos a liberdade de solicitar o seu donativo, o qual poderá ser entregue ao Thesoureiro da Commissão, J. Moura Marques, rua Ferreira Borges, 173, ou quando mandarmos pela resposta em occasião opportuna.

Sendo, como deixámos ponderado, o offerecimento á Academia feito em nome do commercio em geral, subscripção é tambem exclusivamente commercial, não se solicitando donativos senão aos membros desta classse.

Todas as adhesões serão publicadas nos jornaes desta cidade á medida que forem recebidas, e, por isso, rogamos a V. Ex.ª a fineza de indicar no talão desta mesma circular a importancia com que se digna subscrever.

Agradecendo antecipadamente o seu valioso donativo, somos com toda a consideração»

Ha já os seguintes subscriptores:

Zacharias Duarte Neves...	5$000
Caetano da Cruz Rocha...	1$000
Augusto d'Almeida	1$000
Castro Leão	3$000
Guilherme Barbosa	2$000
Alfredo Barbedo Vieira...	2$000
Francisco Vieira de Carvalho	2$000
Francisco Villaça da Fonseca	2$000
Joaquim Maria Martins, Successores	10$000
João Gomes Moreira.....	2$000
Miguel J. da Costa Braga .	3$000
Antonio José da Costa....	2$000
Novo Café Lusitano.....	10$000
A transportar...	45$000

De remissa

Escripto e composto o que á benta *Folha* promettemos em o passado numero, vimo-nos forçados a retiral-o por falta de espaço.

Fica de remissa, no galeão, para o proximo numero.

Desastre

Manuel d'Oliveira, de 15 annos, filho de José d'Oliveira, residente no Chão do Bispo e que trabalhava na fabrica de doces pertencente ao sr. Manuel José Telles, foi ali colhido pela engrenagem d'uma machina que lhe esmagou os dedos da mão esquerda.

Conduzido ao hospital onde ficou em tratamento.

No proximo dia 15 do corrente effectua-se na administração do concelho de Aveiro a recepção das propostas para a arrematação de uma empreitada para a execução de obras de cantaria, carpintaria, alvenaria, trolharia e estuques do novo edificio destinado ás repartições publicas naquella cidade.

Na folha official de 30 do mez findo vem publicados o aviso e respectivas condições.

Consorciaram se, o alumno do 4.º anno de medicina, sr. Francisco Martins Grillo, com a sr. D. Rosa Bobella, filha do sr. coronel Bobella, commandante do districto de reserva em Aveiro.

Fiscalisação do leite

Entre os demais assumptos que tratou na sessão d'hontem e a que nos referimos noutro logar, a camara tomou conhecimento d'um officio do chefe do districto, communicando ter o ministerio do reino denegado approvação ao regulamento pela mesma camara elaborado para a fiscalisação e venda do leite, denegação fundada em que as camaras municipaes não teem competencia para regulamentar esse serviço, que está já regulamentado por decreto de 23 de agosto de 1902.

Encarregou o presidente, sr. dr. Marnoco, de considerar devidamente esse assumpto, ainda em face do citado decreto.

*

Sem querermos agora entrar em apreciações sobre a letra do mesmo decreto, nem das atribuições que, no caso da venda de generos alimenticios distribue ás camaras ou da faculdade que lhes dá para interferir na respectiva fiscalisação, notaremos que, embora regulamentado o assumpto, a inteira verdade é que, em relação á venda do leite, nada se tem visto fazer que mereça uma insignificante parcella de confiança. E porque nada se tem feito, apesar da regulamentação estabelecida pelo citado decreto, a camara tomou a iniciativa de providenciar.

Até ao presente não temos tido, na materia, senão essa coisa irrisoria de um guarda de policia em plena rua apparecer ás vendedeiras, inesperadamente ou não, com o pequeno lactometro e um copo de lata, que lhes manda encher, para verificar o quê?

Admittindo que o policia sabe ver isso, elle verifica sómente a densidade do leite, e desde que o lactometro a accuse regular, a vendedeira segue em paz.

Mas é sabido geralmente que ellas addicionam ao leite diversos liquidos, até repellentes, como a urina, que accusam densidade igual á do leite, e esse serviço, que não é nada, que não vale coisa nenhuma, serve ao caso extraordinario de autorisar a livre venda de urina e outras porcarias, de mistura com leite. E comtudo ha meios de se analisar com rapidez a qualidade d'esse genero, e foi o estabelecimento d'essa analise, d'uma verificação completa e de confiança, que a camara pretendeu estabelecer.

A policia guarda o lactometro e copo de lata nas esquadras que não são, positivamente, meios onde a hygiene, a limpeza sequer, seja cuidada com escrupulo; depois, o guarda com os dois objectos na mão, a roçal-os pelos capotes, pelas fardas ensebadas e cheias de poeira, recamando-os mais e inconscientemente de animalculos com que, á verificação, vai prejudicar o leite, admittindo-se que as vendedeiras o trouxessem de inteira pureza.

De sorte que, ainda por isto, esse serviço, assim feito pela policia, é inconveniente, e com as suas providencias pretendia a camara que elle não subsistisse.

Qualquer pessoa, doente ou não, abeira-se d'uma vendedeira, compra-lhe leite e bebe-o pela medida que, embora babada, continua a ser utilisada para a venda aos demais compradores—é o que ahi se vê em cada dia a cada passo; — os cantaros destapados recebem toda a sorte de impurezas que andam no ar, e é o leite assim sujeito a essa infinidade de preuzos, que ainda hoje o publico recebe e gasta, num aggravo importantissimo a hygiene: — ou então, a microbiologia é uma mentira.

Porque nada via fazer contra tudo isso a camara tomou a iniciativa de providenciar, e o ministerio do reino diz-lhe: — aquiete-se; isso não é comsigo; está já regulamentado, desde 23 d'agosto de 1902. Mas vão já decorridos dois annos e sete mezes, e ninguem appareceu ainda a fazer esse serviço, de precisas e rigorosas fiscalisação e analise; — é ainda a policia, com o innocente lactometro, quem se exibe a verificar a densidade do leite com urina e outras porcarias, como já deixamos demonstrado.

A quem incumbe o decreto citado esse serviço de analize e fiscalisação, que não sai a fazel-a diariamente com interesse, com rigor necessarios?

Francamente, fazer um regulamento sobre caso de tanta gravidade, só para ir avolumar a vastissima collecção de coisas legislativas, ficando letra morta e servindo apenas a empecer proveitosas iniciativas como a que a camara teve, é que não póde acceitar-se.

Emfim, a camara resolveu que o seu presidente tome o assumpto na consideração devida, mesmo em face do decreto que foi base da denegação, e certamente s. ex.ª vai tratal-o interessadamente em defeza dos preceitos de hygiene por que é necessario velar.

Concelho de Cantanhede

Segundo informam alguns jornaes da capital parece que vae ser elevado á 1.ª classe o concelho de Cantanhede.

CAMARA

Em sessão d'hontem foram tratados, entre outros, os seguintes assumptos:

Mercado de peixe

Approvadas as condições e orçamento, para a primeira empreitada — obra de alvenaria — a dar de arrematação, em 28 de abril, para a construcção do mercado de peixe, ao cimo do mercado D. Pedro V.

Esta primeira empreitada está orçada em 3:975$000 réis, que constituem a base de licitação.

Desaterros e serventias

Deliberou mandar estudar as condições de desaterros e projecto do estabelecimento de serventias para o mesmo mercado do peixe.

Creches

Resolveu dar á Associação das creches um subsidio de 30$000 réis.

Serviço de carris de ferro

Tomou conhecimento d'um officio em que o concessionario do serviço carris de ferro, sr. coronel Andrade, dá conta de acceitar as condições que lhe foram estabelecidas para satisfação do seu pedido para substituir a tracção a gado actual, pela tracção a energia electrica, que a camara subvenciona com um conto de réis annual. Resolvido, em virtude de terem sido acceites, enviar á approvação superior as mesmas condições de que já demos conta.

Representação

Lida uma representação, dos habitantes dos Tovins, pedindo a construcção d'uma fonte em qualquer dos dois logares, resolveu enviál-a, para informar, ao engenheiro-chefe da repartição d'obras.

Serviços do gaz

Resolveu, por proposta do sr. dr. Marnoco, presidente, que ao guarda-livros dos serviços d'agua e gaz seja mandado fazer e apresentar um balanço do serviço do gaz, referente aos 6 meses que elle está municipalisado — desde 1 de outubro de 1904, a 31 de março findo hontem.

Repartição d'obras

Por proposta do vereador sr. dr. Pereira Gil, resolveu que seja elaborado um regulamento interno para aquella repartição, no qual se especifiquem as atribuições de cada empregado d'ella, ficando o chefe, sr. dr. Barbosa, encarregado de organisal-o.

Ferramentas e calçadas

Deliberou por proposta do vereador sr. Miguel Braga, — que ao empregado respectivo da repartição de obras seja mandada apresentar uma nota das ferramentas ao serviço da mesma repartição e do estado d'ellas; e que se mandem tapar os buracos que ha nas calçadas das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz.

Inspector do matadouro

Tendo o vereador sr. João da Cunha dado conta de que o veterinario sr. João Filippe não pode continuar com o serviço de inspecção do matadouro, resolveu, por proposta do mesmo vereador, acceitar o offerecimento, para esse serviço, feito pelo veterinario districtal sr. José Manuel d'Assumpção, emquanto se não apresente o veterinario ha pouco nomeado em virtude do competente concurso.

Annulação de avença

Decidiu favoravelmente o pedido de annullação, respeitante a dois mezes do trimestre findo hontem, da avença que fora concedida ao negociante de vinhos que foi estabelecido na rua das Sollas Celestino Pires do Rio, visto o respectivo estabelecimento ter fechado no principio de fevereiro por fallecimento do referido negociante.

Registo do "Tribuno Popular,,

Com a maior felicidade teve hontem o seu *délivrance* dando á luz uma robusta e galante creança, a ex.ma sr.ª D. Maria Ludovina Ribeiro de Campos, virtuosa esposa do nosso distincto e querido amigo dr. Antonio Augusto Freire Ribeiro de Campos, meretissimo e integerrimo magistrado d'esta comarca.

Felicitamos os progenitores e ao recemnascido appetecemos-lhe um futuro risonho o repleto de venturas.

*

No rapido d'hontem passou na estação de Coimbra B, em direcção ao Porto, o sr. conselheiro Campos Henriques, que foi visitar o seu irmão, sr. visconde de Villa Nova de Foscôa, que se acha enfermo.

*

De Lisboa, regressou a esta cidade a fim de recomeçar com os seus trabalhos universitarios o sr. Vicente Miguel Pinheiro de Mello (Arnoso).

*

Está em Coimbra o sr. Gaspar Baltar, director do *Primeiro de Janeiro*.

*

Entrou em franca convalescença o sr. conselheiro João Franco Castello Branco.

O conflicto de Bragança

Parece que a questão do seminario de Bragança — expulsão temporaria de um certo numero de alumnos, e perpetua d'outros — por virtude da greve rebelião tida pelos mesmos alumnos d'esse seminario em protesto contra vexames e humilhações que para com elles tinham varios superiores d'esse estabelecimento — terminou finalmente e a contento não só dos alumnos mas da quasi totalidade da população de Bragança, que se collocára ao lado dos rapazes, defendendo e patrocinando a causa d'elles até em comicios.

Segundo lemos, o bispo, que a começo se mostrára intransigente, mandou afixar um edital annunciando a abertura do seminario, ainda para todos os alumnos expulsos, abrindo as aulas depois d'amanhã.

Ainda bem.

Prisão

A policia prendeu Carlos Marques Rolhas, alfaiate, de Cantanhede, accusado pelo sr. Adriano Gomes Tinoco, de em novembro do anno passado, lhe alugar uma bicicleta, desapparecendo com ella e indo por ultimo vendel-a ao corredor sr. José Bento, da Figueira da Foz.

Entregue ao poder judicial.

Do nosso presado collega o *Primeiro de Janeiro* transcrevemos o artigo *Os estrangeiros em Portugal*, pela excellencia da orientação que o destingue.

Caminho de ferro á Louzã

Devem ser brevemente publicados na folha official varios decretos para a expropriação de differentes parcellas de terreno destinadas á continuação do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, cuja construcção prosegue com grande actividade.

A linha deve ser inaugurada no fim do corrente anno, faltando apenas a construir 30 kilometros de via.

Imposto de minas

Foram avisados os concessionarios de minas, d'este districto, ou os seus representantes de que a sessão publica da junta provisoria do imposto de minas do districto de Coimbra, se reunirá no edificio do governo civil no proximo dia 9 de maio, afim de tomarem conhecimento das deliberações do ponto e apresentarem as suas reclamações.

Festas da Semana Santa em Sevilha

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece, por motivo das festas da Semana Santa e feira em Sevilha, serviço especial com bilhetes de ida, de 14 a 24 de abril, e volta de 21 a 30, ao preço de 18$300 em 1.ª classe, 12$900 em 2.ª, e 3$600 em 3.ª classe, de Lisboa; 21$300 em 1.ª, 14$900 em 2.ª e 10$100 em 3.ª, do Porto-Campanhã.

No dia 24 d'abril ha um comboio rapido directo, de ida e volta, composto de carruagens de 1.ª classe, carruagens Sleepin e um restaurante (este ultimo até ou desde Elvas). A saida de Lisboa é no dia acima indicado ás 3 e 35 da tarde e a chegada a Sevilha ás 8 e 45 da manhã (hora hespanhola). A partida de Sevilha é em 30 ás 7 e 45 da tarde (hora espanhola). e a chegada a Lisboa ás 11 e 35 da manhã.

São validos para este comboio os bilhetes especiaes de 1.ª classe d'este serviço e os ordinarios simples (uma só viagem) da mesma classe. Sobretaxa para o vagon-leito, quer á ida quer á volta, 21 pesetas e mais 10 centimos de sello para o governo hespanhol. Os passageiros de 1.ª classe poderão tomar as suas refeições no restaurante.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 10 de março de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 9 de março ultimo — 2:209$572 reis.

Arrematações

Arrematou em praça publica, devidamente annunciada para hoje, tres lotes de choupos da estrada municipal da Ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos; e tendo ficado deserta a praça annunciada pela segunda vez, para a construcção do urinol na azinhaha do Carmo, resolveu a Camara se executasse esta obra por administração ou ajuste particular.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 3 do corrente, annunciando que pelo ministerio do reino fôra denegada approvação á deliberação Camararia de 27 de janeiro, relativamente á concessão do subsidio ao Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho. — Inteirada.

— Da Administração do concelho, officio de egual data, participando a nomeação d'um official de deligencias effectivo da administração. Inteirada.

— Do inspector interino do matadouro, officio de 6 dando conhecimento de ter applicado a um marchante, e sua mulher, a pena de prohibição de entrada no matadouro durante 15 dias; e que admoestara outro empregado pelos motivos que aponta. Inteirado e approvado o procedimento do referido inspector.

— Do mordomo do asylo de cegos e aleijados de Cellas officio de 6 participando o fellecimento d'um asylado. Inteirada.

— Do Presidente da junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes, officio de 5, pedindo a construcção d'um ramal de estrada da povoação do Arieiro ao Tovim. Inteirada e para opportunavente ser tomado o assumpto na devida consideração.

— Do Presidente da junta de parochia d'Assafarge, officio de egual data, representando para não ser cedido um terreno publico junto á estrada que d'Assafarge segue para a Abrunheira, no sitio das Oliveiras, por isso que aquelle terreno faz falta para as procissões que ali se realizam, e pedindo licença para no mesmo local levantar um cruzeiro. Inteirada, resolvendo-se não ceder o terreno e conceder licença para o cruzeiro.

— Da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, officio circular de 10 de fevereiro, convidando a Camara a tomar parte no congresso de leitaria, olivicultura e indusfria do azeite, que ha de realisar-se em Lisboa, em abril proximo. Inteirada.

— Do dr. Manuel Dias da Silva, ex-presidente d'esta municipalidade, officio de 8 do corrente, respondendo ao da Camara de 6, fazendo uma exposição detalhada do que se passou relativamente á construcção de edificios escolares no concelho. Inteirada, resolvendo-se em virtude de negociações estabelecidas pela vereação transacta, ceder o terreno onde se acha estabelecida a estação d'incendios na rua Sá da Bandeira, destinado á escola central da freguezia de Santa Cruz.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Concedeu licenças para construcção e alinhamentos de predios e letreiros em estabelecimentos na cidade; deferiu dois pedidos para o restabelecimento do curso d'agua para consumo particular; para trasladação de ossadas no cemiterio; e admittiu dois individuos no asylo de cegos em Cellas.

— Informou sete petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou requerimento á commissão delegada dos Melhoramentos sanitarios do districto, á repartição d'obras e á administração do cemiterio, para informação.

Outras deliberações

Auctorizou a repartição d'obras a vender quatro lotes de choupos que deixaram de ser arrematados em praça, hoje; e permittiu a venda de tres acacias por 3$100 réis, que se encontram cortadas na estrada de Botão a Larçã, em virtude d'uma deliberação tomada pela Camara transacta.

— Resolveu mandar organizar o projecto e orçamento para uma nova empreitada de construcção do alteamento do Rocio de Santa Clara.

Approvou o orçamento da construcção da rua do Cerco dos Jesuitas, na importancia de 104$685 réis, e fosse remettido á estação tutelar para approvação definitiva.

— Resolveu que pela repartição de obras se organizassem os projectos da estrada entre as povoações de S. João do Campo e da Gandara, a tempo de serem approvados superiormente e incluidos no orçamento ordinario para 1906, e das reparações das ruas mais necessitadas nas freguezias ruraes de Antuzede, S. Silvestre, S. João do Campo e S. Martinho d'Arvore.

Pelo presidente foi apresentada uma proposta, que largamente fundamentou, tendo por fim a nomeação d'uma commissão que, d'accordo com o engenheiro municipal, estude os meios de reduzir a 8 horas o trabalho dos operarios da fabricação do gaz. A commissão ficou composta dos vereadores Silvio, Cunha e Pereira Gil.

— Tambem sob proposta do mesmo presidente foi nomeada outra commissão composta dos drs. Serras e Silva, Angelo da Fonseca, Vicente Rocha e engenheiro da Camara, para estudar e dar parecer se convem utilizar a cisterna existente no terraço da igreja de Santo Antonio dos Olivaes, para deposito d'agua do abastecimento da cidade, se ser utilizada pelos habitantes do referido logar e do de Cellas.

— Approvou definitivamente o 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, na somma de réis 5:879$277, e que pelas vias competentes fosse remettido á estação tutelar para os effeitos legaes.

Por ultimo auctorizou diversos pagamentos.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 28 do proximo mez d'abril, pelo meio dia, vae á praça nos Paços do concelho, a arrematação da construcção d'uma carroça para o serviço do posto de desinfecção.

A base da licitação é de 75$000 réis e o deposito provisorio é de 1$875 réis.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 30 pe março de 1905.

O Presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 28 do proximo mês de abril, pelo meio dia vae á praça nos Paços do Concelho, a arrematação das alvenarias e cantarias do pavilhão da venda do peixe, e da construcção completa dos urinoes e retretes do novo mercado.

A base de licitação é de 3.975$000 réis e o deposito provisorio é de réis 995$375.

As condições de esta arrematação acham-se patentes todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde na repartição d'obras do municipio, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 31 de março de 1905.

O Presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

TRESPASSA-SE

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezada, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armasem ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pode dirigir-se á Viuva de João Francisco de Brito ao mesma casa.

CAIXEIRO

Precisa-se para praticar em mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

No dia 24 de abril pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de

40:000 kilos de papel velho

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior de estação central do Rocio.

Lisboa, 29 de março de 1905.

O Director geral da Companhia,
C. Leproux.

PREVENÇÃO

Previnem-se quaesquer compradores que pretendam os bens de D. Maria Maxima de Mello Menezes e Castro, residente em Fataunços, concelho de Vouzella, para que não realisem taes acquisições: esta senhora quer-se fazer empobrecer com taes vendas, para assim melhor prejudicar seus filhos; e estes protestam annular essas vendas assim feitas, muito principalmente pelo notorio estado de demencia senil da vendedora.

São Pedro do Sul, 17 de março de 1905.

José Pinto d'Almeida Bastos.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fôro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALGÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandum

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:086 Quarta-feira, 5 de Abril de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

PONTO FINAL

Subordinamos á rubrica — *Ouverture* — as considerações, com que no ultimo numero deste jornal anotamos o incorrecto proceder do *Conimbricense* na já celebre questão da escola de Santa Cruz, porque era intenção nossa proseguir, num crescendo de orchestração polemica, a que, depois dos tradicionaes intermezzos e romances, poria remate um retumbante grande final, o commentario em musica ligeira ao infeliz libretto de opera buffa, que o nosso contendor engendrara em maré de má ventura.

Esta execução só por musica poderia realmente ser acompanhada.

Demovem-nos porém d'este proposito, além d'outras razões, a recente attitude do *Conimbricense*, que apressando-se a pôr ponto final na questão, que tão insensatamente suscitára, depois de adduzir umas frouxissimas allegações, a attenuar a sua miserrima situação, dá a entender bem claramente o desejo de affastar a tormenta, que ameaçava desencadear-se impetuosa sobre si.

Não lhe contrariaremos os desejos, porque nem nos arrastou a esta polemica o proposito de evidenciar forças, nem o intuito de vexar quemquer, e muito menos a crueldade de abuzar das fraquezas do proximo.

Desejamos apenas pôr a questão nos seus devidos termos, proporcionando aos nossos leitores, com toda a lealdade e lisura, os elementos indispensaveis para o pronunciamento do seu veredictum, sobre o assumpto em debate.

Conseguido este resultado com a tacita acquiescencia do nosso antagonista, que não teve uma só palavra para responder ás nossas apreciações, limitando-se apenas, com habilidades de *jongleur* de feira, a querer fazer passar como erro de *informação* o que de facto representou um compromisso de *opinião*, a nossa tarefa estava terminada.

Não diriamos pois sobre o caso mais uma palavra, se a promessa de discutir as razões, que o *Conimbricense* adduzira para justificar a sua insolente e despropositada diatribe contra o ex-presidente da camara, sr. dr. Dias da Silva, não tivesse sido nitidamente formulada.

Mas cumpri-la-hemos com uma serenidade e compostura, que ao proprio adversario não deixará de ser extranha.

Vejamos pois as razões.

*

No artigo do *Conimbricense* de 18 do passado, subordinado ao titulo — *Lê-se, ouve-se e não se acredita* — e que de meias palavras do ultimo numero d'aquelle jornal deduzimos não pertencer ao seu director, apesar de publicado sob sua responsabilidade, consoante reza a sua declaração de 1904, affirmava-se, entre meia duzia de grosseiras allusões ao sr. dr. Dias da Silva, que o local escolhido pela camara para a construcção da escola de Santa Cruz era inconvenientissimo para tal fim, por isso que nelle não concorriam as condições que a hygiene hoje exige na construcção d'esses edificios.

Esta inconveniencia era deduzida: 1.º) do facto de o local estar situado na convergencia de quatro ruas, sendo por isso fortemente açoutado pelas ventanias; 2.º) de ter a escola de ser edificada por cima d'uma ramificação da runa geral, o que daria em resultado salitrar as cantarias do edificio; 3.º) por estar proximo da carpintaria do sr. Benjamim Ventura, onde se faz muito barulho, e da manutenção militar, onda ha um canudo que grita muito; 4.º) de ficar proximo do mercado, onde as regateiras bulham frequentemente; 5.º) de não estar o local situado na freguezia de Santa Cruz como o exigia a natureza particular do instituto a estabelecer.

D'estes motivos tirava o folliculario razões para agredir o ex-presidente da camara, que *tendo escolhido clandestinamente e subrepticiamente* tal logar, não só praticara uma illegalidade e uma torpeza com mysteriosos intuitos, mas tambem realizara uma offensa aos interesses do municipio, que teria de gastar grossas sommas para edificar em outra paragem a estação dos incendios, que ora se encontra na rua de Sá da Bandeira.

E' esta, em traços geraes, a sumula do artigo, que deu origem á celeuma, que tantos amargos de bocca há proporcionado ao director do *Conimbricense*.

Dissemos no numero anterior que esse artigo, considerando-se como pretexto, que realmente foi, para insultar e offender o sr. dr. Dias da Silva, era não só estulto e inhabil na sua estructura, como perverso nos seus intuitos.

Vamos prova-lo, começando pela explanação do segundo conceito.

E' perverso nos seus intuitos, porque o dominou o proposito de offender e melindrar, com a *consciente deturpação* dos factos, um homem que em tal assumpto apenas procurou dotar a cidade com um beneficio de avantajadissimo alcance.

Não foi effectivamente o sr. dr. Dias da Silva quem escolheu o local para a construcção da escola central de Santa Cruz, porque essa attribuição pertence á Direcção technica das construcções escolares.

O que elle fez exclusivamente foi concordar na cedencia do terreno da Fonte Nova para a construcção da escola central do sexo feminino das freguezias de S. Bartholomeu, Santa Cruz e Sé Velha, unico que o director technico das construcções escolares, sr. Adães Bermudes, tinha reputado bom para tal fim.

Se o folliculario do *Conimbricense* quizesse proceder lealmente, e para isso tivesse motivos, não deveria pois dirigir os seus reparos ao sr. Dias da Silva, mas sim ao director technico das construcções escolares.

Houve portanto um proposito de melindrar aquelle nosso distincto correligionario, proposito que ainda mais aggrava a circumstancia de não ter sido inconsciente, pois que dez dias antes da publicação do arranzel do *Conimbricense*, era dada pelo ex-presidente da camara, em longo officio, que o *Tribuno* publicou, explicação plena d'este facto.

Houve portanto má fé da parte do torpe verrineiro do *Conimbricense* no seu estulto arrasoado.

Mas além de má fé houve calumnia, porque se attribuiu ao ex-presidente da camara a realização d'um contracto, com propositos mysteriosos e quiçá puniveis, em que não se observaram as condições legaes, quando foi certo, e o *Conimbricense* não o podia ignorar, que entre o ex-presidente da camara e a Direcção das construcções escolares, apenas houve negociações preparatorias que, por varias circumstancias, se não ultimaram com as formalidades que a lei exige, restando por isso sómente um compromisso moral.

Mas não terminou ainda aqui a deslealdade e a perfidia da archaica gazeta e do vetusto e traiçoeiro folliculario.

Alem d'aquellas calumnias e falsidades, evidenciou-se no artigo do *Conimbricense* o malevolo intuito de pôr em duvida a competencia, o zelo e o tacto administrativo do sr. dr. Dias da Silva, imputando-lhe sem motivo a realização d'um acto lesivo dos interesses do municipio, como era o de inutilisar imprevidentemente quantiosas sommas dispendidas com a construcção do edificio da estação municipal dos incendios da Avenida Sá da Bandeira, sendo certo que tal inutilisação se não realizava na proporção exagerada que o calumniador do *Conimbricense* propositadamente indicava, e muito menos ainda sem as compensações vantajosas, que de tal medida poderiam emergir.

Sob o ponto de vista da moralidade, a attitude do *Conimbricense* nesta questão não poderia pois ser mais perfida, traiçoeira e calumiosa.

Daqui não ha fugir.

*

Vamos agora a observa-la sob o aspecto dos pretextos a que recorreu para consumar tão mesquinha e miserrima protervia.

Affirma o folliculario do *Conimbricense* que o local escolhido para a edificação da escola central é, sob o ponto de vista da hygiene, inconvenientissimo para tal fim.

Não temos procuração do sr. Adães Bermudes, a quem exclusivamente compete a responsabilidade de tal escolha, para o defender dos *erros* profissionaes que o fundibulario do *Conimbricense* lhe assaca tão valentemente, nem — diga-se em abono da verdade — nos reputamos competentes para discutir com profisciencia tal assumpto, porque não queremos ser *Petrus in cunctis*, á semilhança de certos criticos de gazeta barata.

Mas se á nossa opinião não podemos emprestar qualquer auctoridade, sobra-nos entretanto o bom senso para desfazer as ridiculas e estultas allegações do *sabio* do *Conimbricense*, nos termos em que foram formuladas.

Concordamos, em these, que o local escolhido está muito longe de satisfazer plenamente a todas as condições hygienicas que a moderna sciencia exige em taes construcções.

Se a escola ideal podesse ser construida em Coimbra com todos os requesitos de amplitude e conforto, que hoje liernamente se preconisam nos estabelecimentos de educação e ensino, não seria evidentemente o recinto que agora occupa a estação de incendios da Avenida Sá da Bandeira o logar escolhido de preferencia a todos para essa edificação, nem ao plano de construcção se poriam os limites, que o projecto estabelece.

Muito longe d'isso.

Escolher-se-hia sem duvida um logar desafogado e livre, longe do bulicio atroador das cidades, onde as creanças, aspirando a largos haustos o ar sadio das montanhas, em face d'uma natureza pujante de vida, que podendo proporcionar á educação physica, no nosso pais ainda hoje absolutamente desprezada, a sua maxima amplitude, daria tambem á educação intellectual um cunho de positividade, que o nosso ensino, tanto primario como secundario, ainda hoje não attingiu, apesar dos cuidados e esforços nesse sentido empregados.

Não deveria ser em aulas de pequena cubagem, em edificios de acanhadas dimensões e sem meios efficazes de aprendizagem scientifica que o primeiro ensino, o que as classes inferiores da sociedade, que são as mais productoras e progressivas, recebem para disputar a sua sobrevivencia na luta da existencia, mereceria ser ministrado.

Não.

Ao ensino theorico, e tantas vezes eivado de metaphysicos preconceitos, deveria substituir-se o ensino pratico, positivo e concreto dos conhecimentos mais elementares, não se limitando a educação primaria, como ainda hoje se faz, á esteril retenção mnemotechnica de formulas e regras, que alem de não proporcionarem nenhuma cultura intellectual apreciavel, nem mesmo conseguem dar ao espirito a desenvoltura e a dextresa, para se adquirir depois por esforço e iniciativa propria o que ao cuidado alheio se não poude agradecer; e á cultura intellectual, moral e artistica, que urge esboçar nos cerebros infantis, para descobrir e robustecer aptidões, de sorte alguma se deveria obtemperar mesquinhamente, como por ahi vemos, com essa fantasmagoria de educação, que julga attingir os limites da perfectibilidade, com o ensino, por vezes extravagante e erroneo, da leitura e da escripta.

Quereriamos para solver esta miseranda situação, ver constituida a escola sobre os modelos que de lá fora nos veem, em poucos exemplos, diga-se a verdade, como o da escola de La Roches, e alguns outros de que temos conhecimento.

Se o *Conimbricense* collocasse a questão nestes termos teria o nosso decidido appoio. Mas não quiz ou não soube. Preferiu a objurgatoria mesquinha, ridicula e frustre para lançar uma pavarosa, que afinal de contas só em sua casa se manifestou depois.

Em obediencia a esta obsessão de espirito não encontrou outras razões para ferir aleivosamente e perfidamente quem em tal assumpto só poderia merecer louvores e encomios, alem das ridiculissimas allegações, com que pretendeu demonstrar a inconveniencia da construcção da escola central na Avenida Sá da Bandeira.

E dizemos ridiculissimas, porque outro nome não merecem. Se em verdade o architeto director technico das construcções escolares, esquecendo por um momento a sua incontestavel e incontestada competencia profissional, quizesse obtemperar á consideração de se encontrar o local escolhido para o edificio da escola central situado nas proximidades d'uma officina de carpintaria e junto da fabrica da panificação militar, cujo *canudo* sopra de quando em vez uns gritos roucos, que á irritabilidade senil do folliculario do *Conimbricense* tanto desagradam, onde poderia elle construir o edificio, sem previamente ter conseguido da camara, o que seria estulto, compromisso de não permittir a installação de qualquer modesta officina de carpinteiro nas visinhanças nem de consentir o mais ligeiro sopro de qualquer machina industrial? Em parte alguma, parece-nos, a não ser, se as dimensões o permittissem, no cerebro oco do endiabrado critico do *Conimbricense*, onde não ha já certamente o mais silencioso latejar nervoso.

Se elle quizesse attender á inconveniencia de ficar a escola edificada junto d'uma ramificação da runa geral, cujo *salitre* o genial critico do *Conimbricense* tantas vezes tem apreciado, onde poderia elle collocar a escola, sabendo que a rede dos esgotos em breve abraçará toda a cidade, atravessando os seus mais afastados limites?

Em que difficuldades se não veria o distincto architecto para cumprir a sua missão se, despresando o elementar principio de que a escola central deveria ser edificada em local arejado e amplo, como é o de Santa Cruz, tivesse de andar a mirar os ventos e a palpar as neves, como quer o *Conimbricense*, sem considerar que com as innovações a introduzir, quando se tratar da regularisação e saneamento da Avenida Sá da Bandeira, todos os seus actuaes defeitos se removerão, tornando aquelle local um dos mais salubres, se não o mais salubre, d'esta cidade?

Mas, por Deus, não gastemos mais cera com maus defunctos.

Isto é mesquinho e reles.

De todos os argumentos do *Conimbricense* só em verdade um teria valor, se não se baseasse num erro grosseiro e numa estulta premissa — a de não pertencer o local escolhido pelo architecto das construcções escolares á freguezia de Santa Cruz.

Quereriamos ao demorar a nossa attenção sobre este ponto perguntar a nós mesmos o que diria o velho Martins de Carvalho, que com tanto amor e carinho criara e dirigira o *Conimbricense*, se alguem lhe fosse revelar á mansão serena onde repoisa, que o seu jornal, tentando um dia armar uma pavorosa terrivel, com revoluções e comicios, por via da construcção d'uma escola, não tivera a elementar prudencia e o simplicissimo cuidado de manusear o decreto n.º 8 de 24 de dezembro de 1901, para saber que *escolas parochiaes*, as quaes devem, quando seja possivel, ficar dentro dos limites da respectiva parochia, são coisa muito differente de *escolas centraes*, organizadas em povoações onde haja mais de 10:000 almas, e que devem ser erigidas nos logares mais centraes, para ahi poder concorrer uma população escolar de distinctas proveniencias domiciliarias.

Mas não diremos nem uma só palavra a estigmatizar tão estupida confusão como inconcebivel ignorancia d'um triste folliculario, que nem sequer sabe do que se está tratando, apesar de ter escripto cinco columnas de espantosas tolices, porque... porque...

Ponto final.

Fique o folliculario do *Conimbricense* em paz e ás moscas, que d'esta vez ainda se amainou a tempestade.

Tenha porém cuidado com futuros percalços, para que o estadulho, por um momento um repouso, não surja outra vez irreverente a fustigar-lhe os bentos cálamos.

Dr. Oliveira Guimarães

Passa hoje o anniversario natalicio d'este nosso querido e sympathico amigo, distincto e zelosissimo director politico d'esta folha e um dos mais talentosos e brilhantes ornamentos do actual corpo docente da nossa Universidade.

Ao nosso extremosissimo amigo, presado e illustre director e distincto lente da faculdade de Theologia, dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, as mais intimas, sinceras e calorosas felicitações.

Recita de despedida

Como de costume, nota-se ahi grande empenho em obter bilhetes para a recita do 5.º anno juridico, sabbado proximo, no circo, com a peça em 3 actos — *Hontem, hoje e ámanhã*, escripta expressamente pelo quintanista sr. Alfredo Diniz da Fonseca.

Noite de festa para os que estão no ultimo anno da formatura, é-a tambem para o maior numero das familias d'esses rapazes, e que de ordinario vêem compartilhar com elles as impressões do adeus de despedida.

Recita sempre apparatosa e cheia de enthusiasmo, disperta geral interesse, e assim é que em cada anno se movem empenhos para obter bilhete e que o theatro se enche desmedidamente, até á inconveniencia, á loucura mesmo.

Conferencias quaresmaes

Realisou-se no passado domingo na egreja da Sé Nova a 2.ª das conferencias quaresmaes, que ali esta fazendo o distincto lente de theologia, sr. dr. Alves dos Santos.

O primoroso trabalho do illustre professor, foi subordinado ao thema — *Socialismo* — agradando profundamente ao numeroso auditorio que o escutava.

O numero de visitantes ao museu de antiguidades do Instituto, durante o mez de março, foi de 130 individuos de ambos os sexos.

O conflicto de Bragança

E' dito que a resolução á ultima hora tomada pelo bispo de Bragança de, conforme noticiámos em o passado numero revogar a sua resolução de expulsar alumnos, temporariamente uns e perpetuamente outros, do seminario d'aquella localidade, por virtude do grave e conhecido conflicto que ali houve e que tambem aqui referimos, foi devida ao conhecimento de que o governo estava firmemente disposto a tomar immediatas e rigorosas providencias, das quaes resultaria a abertura do mesmo seminario.

CÔRTES

A abertura solemne das Côrtes, na passada segunda-feira, foi feita com o cerimonial do estylo, e com a assistencia de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, lendo el-rei o discurso que segue:

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portuguêsa: — Venho hoje, no desempenho dos meus deveres de Rei constitucional, e portanto com grande aprazimento meu, abrir uma nova sessão legislativa, sendo-Me profundamente grato o vêr reunidas mais uma vez as Côrtes Geraes da Nação Portuguêsa.

São de todo o ponto cordeaes as relações de Portugal com as potencias estrangeiras.

Durante o interregno parlamentar occorreram factos que Me deram viva satisfação e merecem especial referencia pelo alto alcance que teem para o pais.

Accedendo ao captivante convite que Nos fôra feito por Suas Magestades, os Reis de Inglaterra, Imperadores das Indias, Sua Magestade a Rainha e Eu visitámos Londres no outomno ultimo. O acolhimento carinhoso e a recepção enthusiastica, que tivemos por parte dos Augustos Soberanos e do povo d'aquella capital, gravaram em nossos corações um sentimento de indelevel reconhecimento.

Durante a minha ausencia, exerceu a regencia do reino a minha muito amada Mãe, a Rainha, a Senhora Dona Maria Pia, dando mais uma assignalada prova da sua dedicação aos interesses do Estado.

A Augusta Soberana, Rainha de Inglaterra, Imperatriz das Indias, acaba de dar-Nos uma elevada demonstração da sua estima na recente visita a Lisboa. Estão vivas ainda no espirito de todos as calorosas acclamações com que foi recebida e que sempre a acompanharam até á partida.

Tambem Suas Altezas, os Duques de Connaught, distinguiram com a sua presença o nosso pais, deixando-nos as mais gratas recordações.

Ao atravessar a França na minha visita á Inglaterra, e durante os dias que passei em Paris, a Rainha e Eu recebemos do Presidente da Republica, do governo francez e do povo francez, acolhimento muito affectuoso e manifestações bem significativas da cordealidade de relações existentes entre a França e Portugal. Por tão agradavel facto aqui deixo consignada a minha gratidão.

Uma singular prova de estima acabamos tambem de receber de Sua Magestade o Imperador da Allemanha. A visita do Augusto Soberano a Lisboa, que profundamente nos penhorou, foi uma elevada distincção para nós e a demonstração dos sentimentos de amisade que ligam a Allemanha a Portugal, e que d'este modo mais se estreitam ainda com vantagem para o desenvolvimento de interesses communs.

Durante a minha viagem realisou-se o baptisado de Sua Alteza o Principe Real de Italia, nação com que mantemos cordeal amisade, e a cuja Familia Real me prendem laços estreitos de parentesco. Fiz-me representar nesta cerimonia por meu Augusto Irmão o Infante D. Affonso.

Foram assignados tratados de arbitragem entre Portugal e a Inglaterra, e Estados Unidos da America do Norte; e convenções analogas estão sendo negociadas com outros paizes. Todos estes diplomas serão submettidos ao vosso esclarecido criterio, bem como outros de natureza internacional, alguns dos quaes haviam ficado pendentes da anterior sessão legislativa.

O alargamento das nossas relações commerciaes tem merecido ao meu Governo particular solicitude, e nesse sentido vos serão presentes as providencias convenientes no momento actual para facilitar a celebração de accordos internacionaes, que favoreçam a exportação dos productos agricolas sem prejuizo das nossas principaes industrias.

Tendo sido dissolvida a Camara dos Deputados, procedeu-se a novas eleições que se realisaram no meio de geral tranquilidade.

Com o fim de melhorar quanto possivel a situação do professorado primario e de proseguir nas construcções escolares tão necessarias á diffusão e aproveitamento da instrucção popular, ser-vos-ha apresentada uma proposta de lei, que por certo merecerá a vossa melhor attenção.

Está pendente do exame do Conselho Superior de Instrucção Publica a reforma da instrucção secundaria, que ao governo merece especial cuidado. Se para a levar a effeito fôr indispensavel alguma providencia legislativa, ser-vos-ha ainda proposta durante a actual sessão.

Pelo ministerio da justiça ser-vos-hão apresentadas propostas de lei tendentes a tornar effectiva a responsabilidade ministerial; a melhorar a organisação dos serviços medico legaes; a completar os serviços do notariado; a regulamentar a arrecadação e distribuição das custas judiciaes; a aperfeiçoar e tornar mais rapido o julgamento dos processos nas relações; e, finalmente, uma proposta de lei estabellecendo processo especial e sumario para as acções sobre mobiliarios de pequeno valor, definindo e regulando o processo das acções de damno, e simplificando os processos que mais interessam a libertação e segurança da propriedade.

Tem melhorado consideravelmente a situação da fazenda publica, para o que tem concorrido efficazmente a diminuição do agio do oiro, que dia a dia se vai accentuando com reconhecida vantagem do thesouro, e o progressivo augmento das receitas.

Pelo orçamento geral do Estado, que em breve vos será apresentado, vereis que os recursos actuaes bastam para attender ás despesas publicas e manter o equilibrio orçamental. Para simplificar os serviços, e facilitar a reducção de despesas, vos apresentará o governo diversas providencias, sem prejuizo da proposta que tambem submetterá ao vosso exame para melhorar a situação dos funccionarios publicos, diminuindo-lhes desde já os pesados encargos, que circumstancias especiaes impozeram em 1892.

Da importante economia e augmento de receita proveniente da proposta sobre a conversão das obrigações dos tabacos e da adjudicação do respectivo monopolio bem como da que respeita ao contracto com o Banco de Portugal que vos serão apresentadas, resultará uma situação financeira desafogada, que cumpre aproveitar para resolver convenientemente os mais instantes problemas da nossa administração.

Com o proposito de impedir que creditos especiaes alterem as condições do orçamento, propor-vos-ha o governo que fiquem restrictos a casos perfeitamente definidos. Ser-vos-hão tambem presentes propostas tendentes a melhorar a arrecadação de alguns impostos e a modificar a pauta geral das alfandegas em harmonia com as condições actuaes da industria e commercio. Com a reforma do regulamento geral da contabilidade tornar-se-ha mais facil e exequivel a fiscalisação dos dinheiros publicos.

Merecendo o exercito a maior attenção do meu governo, ser-vos-hão presentes propostas com o fim de facilitar a sua mobilisação e melhorar a situação dos officiaes. Para tanto propor-vos-ha, sem augmento de despeza, antes com economia para o Thesoiro, algumas alterações na organisação do exercito e na lei do recrutamento, e a regularisação do pagamento do material encommendado, modificações na lei da promoção, estabelecendo um pequeno augmento de vencimento por diuturnidade de serviço nos postos subalternos e nos subsidios de marcha e residencia.

Nas nossas possessões ultramarinas continuam, além de outras obras importantes, as do porto de Lourenço Marques, e vai iniciar-se brevemente a construcção do caminho de ferro da Swazilandia.

A' vossa apreciação serão submettidas propostas de lei referentes ao porto de S. Thomé, e algumas vias ferreas cuja construcção urgentemente se impõe, e bem assim providencias relativas ás mattas da India, ao regimen economico e financeiro de Macau, ao desenvolvimento da cultura algodoeira, ao aperfeiçoamento das ligações telegraphicas tornando-as menos onerosas, ao melhoramento da navegação para as colonias e ao ensino colonial, que carece de pratica e profunda remodelação.

Não esquece o governo o castigo que é mister infligir aos povos rebeldes da provincia de Angola, e procederá de molde a ser este seguro nos seus effeitos, preparando tudo para tal fim.

Sendo justa toda a solicitude dispensada á armada nacional, cuja importancia cada vez mais se accentua, espera o governo apresentar uma proposta relativa á sua reorganisação.

A crise, que vai atravessando a agricultura, tem preoccupado sériamente o governo, que, para attender ás suas justas reclamações, publicou diversos decretos, que devem produzir importantes beneficios. Algumas providencias com o mesmo intuito vos serão propostas, bem como outras tendentes a alargar os serviços da viação ferro-viaria; a melhorar os do porto de Lisboa, cujo movimento commercial cresce de dia a dia; a desenvolver o ensino industrial e profissional; a aperfeiçoar o regimen da propriedade industrial e as condições do operariado; a fazer que os serviços postaes e telegraphicos, dotados com os recursos indispensaveis, correspondam ás necessidades do seu progressivo desenvolvimento.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

Confio plenamente que a vossa illustração e o vosso patriotismo hão de concorrer para aperfeiçoar as propostas do governo, e tenho fé em que, com o auxilio da Divina Providencia, a vossa obra trará honra e prosperidade ao paiz, que todos tão profundamente amamos.

Está aberta a sessão.

Gralhas

A precipitação com que foi redigido composto e revisto o artigo editorial do nosso ultimo numero, deu origem á passagem de varios erros de composição e caixa, entre os quaes avulta a rubrica do artigo, que saiu — *overture*, em vez de *ouverture*, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

Parece ter-se verificado, na thesouraria da camara municipal do concelho de Pombal, um desfalque de cerca de 4:000$000 réis.

Novos pares do reino

Hontem, em reunião do conselho de estado presidida por el-rei e a que assistiram os conselheiros srs. Moraes de Carvalho, Antonio de Azevedo, Antonio Candido, Hintze Ribeiro, Veiga Beirão, João Franco, Julio de Vilhena, Pimentel Pinto e Marquez de Soveral, foi apresentada pelo sr. ministro do reino e acceite a seguinte lista dos novos pares:

Alexandre Cabral Paes do Amaral, Antonio Eduardo Villaça, D. Antonio de Lencastre, Augusto José da Cunha, Francisco Antonio de Veiga Beirão, Francisco Felisberto Dias Costa, Francisco José Machado, Francisco José de Medeiros, Francisco Tavares Proença, Frederico Ressano Garcia, Jorge José de Mello, José Dias Ferreira, José Maria de Alpoim, Luiz Foschoa Berquó Poças Falcão, Manuel Affonso de Espregueira, Pedro Maria da Fonseca Araujo

A proposito da ascenção ao pariato d'esses distinctos cavalheiros, diz o *Correio da Noite*, com a maior justiça, que entre os nomes que ahi ficam, figuram os de ministros de Estado, effectivos e honorarios, encanecidos nas lutas parlamentares e em serviços brilhantes prestados ao seu paiz; de antigos deputados, que na camara electiva fizeram uma distincta figura, salientando se, sempre, no posto de combate, que para elles foi um posto de honra; de um antigo presidente do conselho de ministros, e o mais antigo deputado da camara, a quem era, por todos os titulos devida a prova de alta consideração regia hoje recebida; de um medico distincto entre os distinctos, e que relevantes serviços tem prestado ao paiz na instituição e desenvolvimento da Assistencia contra a tuberculose; de capitalistas e proprietarios, a quem a sua alta situação financeira e commercial, marcava, tambem, um logar na primeira assembleia politica do paiz; de um antigo presidente da camara dos deputados e integerrimo magistrado, que na sua já longa carreira tem sabido conquistar o respeito de quantos o conhecem.

Tambem nós nos associamos ás geraes manifestações de felicitação que estão sendo feitas aos novos pares.

O *Diario do Governo* deve publicar brevemente uma portaria autorisando que as medidas para o commercio de generos seccos sejam feitas de mogno, vinhatiço, murta, eucalypto, platano e outras madeiras que possam ser aferidas.

Contracto do tabacos

O nosso presadissimo collega *Correio da Noite*, em o seu numero de hontem, dá a seguinte noticia sensacional:

O governo assignou hoje, pelas duas horas da tarde, no ministerio da fazenda, o contracto provisorio referente aos tabacos.

Tem duas partes esse contracto: a primeira, respeitante ao emprestimo para a conversão das obrigações de 4 1/2 0/0 de 1891 e a segunda, á prorogação do exclusivo até 1926.

Assignaram pelo governo o sr. ministro da fazenda e pela parte contractante o representante da casa Baring Brothers, o sr. Moret, em nome do Comptoir d'Escompte; o sr. Fenelly, em nome da Banque de Paris et des Pays Bas; e o sr. Francisco da Silveira Vianna, como representante da Companhia dos Tabacos, para os effeitos relativos ao exclusivo.

O presente contracto obriga as duas partes até 25 de julho de 1905 e fica sujeito á sancção parlamentar em todos os seus pontos.

Segundo as nossas informações, o governo conseguiu as maiores vantagens que era possivel alcançar, tanto na conversão como na adjudicação do exclusivo. O preço da venda das obrigações para a conversão é excellente.

O augmento da renda fixa dos tabacos é elevado e a participação de lucros é importantissima para o governo e está assegurada em bases definidas, garantindo a companhia um minimo elevado e progressivo. Tambem o governo não se esqueceu da situação dos operarios, como se verá do respectivo contracto. Fica-nos assegurada a cotação das novas obrigações na praça de Paris e serão removidas todas as difficuldades que até hoje teem sido creadas ao levantamento do nosso credito naquella praça.

E pois que o contracto é provisorio e fica dependente da sancção do parlamento, sendo portanto pelo mesmo parlamento apreciado e julgado, vai finalmente ver-se o valor d'essa ingrata campanha em que, pelo mesmo contracto, tanto se teem empenhado varios jornaes, campanha que trasanda a espirito de paixão nuns e de mercantilismo noutros.

Subscripção

Continuamos a dar nota dos subscriptores para a subscripção aberta entre a classe commercial para a cooperação, a que nos referimos ainda no ultimo numero, que a mesma classe deve ter nas festas academicas do enterro do grau:

Transporte...	71$500
Francisco Miranda d'Assis .	1$000
Gonçalo Nazareth.....	2$000
Viuva A. Nunes da Costa.	2$000
Guimarães & Lobo.....	2$000
Joaquim Cardoso Marques.	1$000
Confeitaria Telles.....	10$000
Antonio Dias Themido....	2$000
Manuel José Vieira Braga, Successores	2$000
José Marques Ladeira & Filho	2$000
Bico Aureo.....	2$000
José Correia Amado.....	1$500
Antonio Francisco de Brito	2$000
Manuel B. Ferreira	1$000
Francisco Correia	1$000
Basilio X. d'Andrade, successor	3$000
José Bastos dos Santos ...	2$500
A transportar ...	108$500

Adeamento de congresso e exposição

A Direcção da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, acaba de tornar publico que, tendo sido adiada para o dia 7 de maio proximo a inauguração do Congresso de leitaria, agricultura e industria do azeite, e para o dia 11 do mesmo mês a da exposição, a entrada de apparelhos, machinas, productos e gado será regulada pela forma seguinte:

A entrada de apparelhos, machinas e productos termina no dia 20 de abril proximo, e os objectos que forem apresentados depois d'essa data poderão não ser recebidos.

A entrada de animaes destinados á exposição começa no dia 6 de maio e termina no dia 9, e podem tambem deixar de ser recebidos os que se apresentarem depois d'essa data.

Os productos de facil alteração, taes como leite, etc., poderão entrar até á vespera da abertura da exposição, e ser substituidos quando o expositor o julgar conveniente.

A' Direcção agradecemos os bilhetes de entrada permanente que teve a amabilidade de remetter-nos.

Projecto de lei

Foi, em geral, bem recebida, a notificação implicita no discurso da coroa da proxima apresentação ao parlamento de projectos de lei em que se propõe vantajosas modificações e aperfeiçoamentos de diversos serviços do estado, e o substabelecimento de responsabilidades para actos altos funccionarios merecendo simpathia especial o projecto annunciado para melhorar a situação dos empregados publicos aos quaes parece serão em breve reduzidos importantemente os sacrificios que lhes impoz ha annos a lei chamada de salvação publica.

Registo do "Tribuno Popular,,

Está em Lisboa, onde foi assistir á abertura do parlamento, o rev.º e illustrado prelado d'esta diocese, sr. Bispo Conde.

*

Partiram ha dias para Lisboa, onde foram tomar assento na camara dos deputados os nossos distinctos e presados amigos, drs. Francisco Miranda da Costa Lobo e Pedro Martins, lentes da Universidade, e dr. Baeta Neves, capitão medico, e todos dignos deputados da nação.

Entre outras pessoas, estiveram á despedida os srs. drs. Cruz Amante e Pereira Gil e os srs. Antonio Maria Pimenta, Miguel José da Costa Braga, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, Antonio Maria Ferreira Malva, Diamantino Diniz Ferreira, Victor Feitor, José Zuqueth, Amadeu Braga, capitão José Coelho da Cruz, Francisco José da Costa, etc., etc.

*

No proximo dia 7 do corrente faz annos o illustre decano da faculdade de philosophia dr. Antonio dos Santos Viegas.

Muitos parabens.

*

Partiu hoje para Oliveira do Hospital o nosso presado amigo, sr. dr. Antonio de Vasconcellos.

*

Partiu hontem para Lisboa o nosso presado amigo, dr. João dos Santos Duarte, distincto capitão farmaceutico do Ultramar.

*

Tivemos o prazer de abraçar hontem nesta cidade o nosso venerando amigo, sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca, dig.mo recebedor em Oliveira do Hospital e nosso valiosissimo correligionario.

O nosso illustre amigo, digno par do reino e distincto lente da Universidade de Coimbra, dr. Fernandes Vaz, pediu autorisação superior para continuar a reger a sua cadeira de direito commercial, da Universidade, durante a presente sessão parlamentar.

Grupo Thauromachico Figueirense

Numa das dependencias do mercado Engenheiro Silva, na Figueira da Foz, realisou-se a abertura do salão do Grupo Tauromachico Figueirense, creado naquella cidade ha perto de dois annos.

Alem dos socios do grupo, podem os membros das differentes associoções d'ali frequentar o alludido salão, pois a sua direcção levou a sua gentileza a esse ponto, convidando-os para tal fim.

Rede telephonica

Está dependente da chegada de vario material o proseguimento da installação das rêdes telephonicas nesta cidade.

O material deve chegar por estes dias a Lisboa, calculando-se que as obras estejam concluidas no fim do corrente mez.

Escolas e collegios particulares

Acaba de ser superiormente recommendado que, em harmonia com o regulamento respectivo, os professores e directores das escolas e collegios particulares devem enviar á secretaria de inspecção ou sub-inspecção escolar, onde pertencem, a relação nominal dos alumnos que frequentaram os mesmos collegios nos ultimos tres mezes, com indicação do numero de faltas justificadas e não justicadas.

Aos mesmos directores dos collegios vae ser suscitada a observancia do preceituado no regulamento, que nenhum collegio poderá mudar de local, de director ou de professor sem que se faça a precisa participação na secretaria da inspecção em que está inscripto.

Pontos nos ii

Na tal leria — *Outro derivativo* — do n.º 380 da benta *Folha de Coimbra*, diz-se que *nos escusamos a discutir e procuramos derivativos para fugir a difficuldades; que agora até lhe falámos na Misericordia de Arganil.*

Vamos ver como mais uma vez a *terrifica arma* da benta *Folha* se volta contra ella, e como, se ha *derivativo*, é apenas naquelle pobrissimo arrasoado.

No penultimo numero já aqui deixámos bem aclarado como e para quê tornámos a falar da Misericordia de Arganil: — para significar-*Lhe* que tendo *Ella* falado de nós, *agora* que estava auzente o nosso director politico, a não attendiamos desde logo como merecia, ainda para que *Ella*, a benta, não fosse depois esquivar-se á discussão sob o salvaterio de não estar cá o nosso referido director, como fez na questão da Misericordia de Arganil. Portanto, apenas para citar lhe que fugira de discutir, deixando a promessa, que não cumpriu, de faze-lo quando o nosso director politico tivesse regressado, e não para tratar do que a benta *Folha* berra que occorreu com a eleição, exactamente porque, quando essa discussão se fez e a benta fugiu, não foi comnosco, mas com o nosso correspondente d'aquella villa.

Derivou, pois, a benta *Folha*, e não nós.

Ouçamo-la agora no citado seu n.º 380:

«Chegou o escandalo a tal ponto que o *Tribuno Popular*, ou por um brado de consciencia revoltada, ou por não lhe occorrer que os progressistas iam feitos na batota, energicamente censurou o desvergonhamento que se praticava em Arganil, e pediu que de qualquer modo se pozesse termo ao escandalo, garantindo-se uma eleição legal e ordeira.»

Ora esses termos em que a benta *Folha* põe a nossa referencia á tal eleição, são redondamente falsos como outra vez vamos provar.

Ella publicou um artigo accusatorio, e nós, que devendo conhece-la tivemos a ingenuidade de acredita-la, seguimo-la na accusação, começando assim:

«O nosso presadissimo collega a *Folha de Coimbra*, em artigo editorial do seu ultimo numero, dirige acres censuras ao sr. governador civil a proposito da recente eleição da Misericordia de Arganil.

Nesse artigo ha a revelação sensacional da desobediencia do administrador do concelho de Arganil ás ordens cathegoricas e terminantes do sr. governador civil, ordens dadas no sentido de assegurar a legalidade do acto eleitoral.

O acontecimento é grave e deixa realmente o sr. governador civil numa situação pouco lisongeira.»

Foi, pois, sómente em face da denuncia pela benta feita, que em continuação d'aquelle começo formulámos considerações de censura; mas as informações directas que depois recebemos provaram-nos, infudivelmente, a sem razão da benta *Folha*, o que immediatamente dissémos, aclarando que demasiado a tinhamos acreditado. *Ella*, tetricamente iracunda, saltou a clamar que

«... O *Tribuno* volta com a palavra atraz, e lança sobre a *Folha de Coimbra* as responsabilidades do seu anterior procedimento.»

Provámos-lhe que mentia, e forçámol-a a esta declaração:

«Nós accusámos o administrador, affirmando que elle tinha praticado este e aquelle facto, e nelles fundamentando a nossa critica. O *Tribuno*, acreditando as nossas informações associou-se ás nossas censuras; mas recebendo depois novas informações particulares confessou que já não sentia a primitiva indignação contra aquella autoridade, lamentando ter-nos dado inteiro credito.»

A qual confissão ao tempo feita, dá tambem, ainda agora, como uma simples aleivosia, esta cantata do tal pobrissimo — *Outro derivativo:*

«Agora o verás!

Caíram sobre o *Tribuno*, irados, os progressistas de Arganil e obrigaram-no a engulir quanto havia dito.

Poucos dias depois dava-se o *Tribuno* por melhor informado, e declarava que, onde tinha dito que dizia, dizia agora que não dizia.»

Que esta cantata é aleivosa, vê-se da prova feita de termos formulado censuras sómente baseados no que a benta dissera, como igualmente a obrigámos a declarar mais na confissão — que na sua collecção encontrará, se quizer dar-se ao incommodo de consulta-la — de *que nunca póz em duvida que o nosso artigo de critica ao administrador do concelho* (de Arganil) *fosse inspirado na narrativa dos factos que fez.*

E a discussão ia nesta altura quando a benta *Folha* — consulte ainda a sua collecção e lá encontrará — apanhada em flagrantes falsidades pelo nosso correspondente, e por nós desmascarada no arteirismo de querer envolver-nos em discussão que a nós não pertencia — bateu em retirada, a jeremiar maguas e a declarar por termo, por então, ao discutir, que continuaria quando o nosso director tivesse regressado.

E que não continuou, que faltou a essa promessa, foi sómente o que lhe dissémos quando voltámos, agora, a falar-lhe da Mizericordia de Arganil — falar que a *Folha* benta torceu, nos seus processos arteiros, para fazer suppor coisa differente.

De resto, ante as informações que recebemos e ante a discussão do nosso correspondente, discussão leal como a benta *Folha* se tem denunciado incapaz de a fazer, rectificámos a censura que tinhamos formulado (inspirados na benta, que ainda tinhamos por verdadeira), exactamente porque não é lisongeiro para nós, para a nossa dignidade de jornalista, manter accusações injustas, como não manteriamos essa detremenda falsidade que a benta *Folha* lançou sobre o sr. commissario de policia no caso do exame á rapariga por virtude de assassinio de Antonio Mano, accusação de tremenda falsidade que num dos ultimos numeros francamente, abertamente, lhe lançámos em rosto, segurissimos da verdade do que dissémos, ficando *Ella*, a benta *Folha*, toda encolhida e na commodidade d'um silencio que deprime.

Nem contestou a nossa affirmativa d'essa falsidade tremenda, exactamente porque o não póde fazer com a mesma facilidade com que, no caso, melindrou o citado sr. commissario, nem a rectificou como seria dever de quem prezasse o logar que occupa na imprensa.

Ora por que esses processos nos não servem, por que, ante a verdade posta a nu, duvida alguma temos na rectificação de censuras feitas sem justiça, rectificámos as que tivemos fundadas nas trapaças da benta *Folha*, para o administrador do concelho de Arganil, que não communga no nosso credo politico: — o que não obstou a que rectificassemos lealmente o que a benta *Folha* tem provado que não quer fazer.

Ahi tem, rica *Senhora*, a questão posta nos seus devidos e justissimos termos.

O gabinete londrino convidou o governo portuguez a fazer-se representar no congresso ornithologico que se effectua, em Londres, em 12 a 17 de junho proximo, sob a presidencia do principe de Galles.

O mesmo gabinete communicou á nossa secretaria do reino que a Universidade de Londres abrirá este anno um curso durante as ferias de verão, especialmente destinado aos professores de ensino secundario dos differentes paizes, que desejem aperfeiçoar-se no conhecimento da lingua ingleza.

Orçamento do estado

Informa um jornal de Lisboa ter-se como certo que o nobre ministro da fazenda organisou o orçamento geral do Estado para o proximo anno economico, em obediencia á necessidade de estabelecer rigoroso equilibrio entre as receitas e as despezas, julgando para isso sufficientes os recursos actuaes do thesouro.

Centeio e trigo

No ultimo conselho de ministros foi resolvido auctorisar o sr. ministro da fazenda a, de accordo com o seu collega das obras publicas, resolver se deverá ser decretada por conta do governo e intermedio do mercado central, a livre importação do centeio a adquirir em Hamburgo, visto que, havendo igual escassez em Hespanha, nada modifica a situação a abertura dos postos das fronteiras áquelle cereal, — ou se deverá ser apenas decretada a livre exportação, sendo o cereal adquirido pelos importadores particulares.

A escassez faz-se mais especialmente sentir nos districtos de Portalegre e Coimbra.

Quanto á escassez do trigo, de que tambem ha queixas, não só nalguns pontos do paiz como tambem, e muito especialmente em Lisboa, por parte dos illustriaes moagueiros, foi resolvido que se procedesse ao inquerito official em harmonia com a lei vigente para, em vista do seu rusultado, se orientarem as deliberações a tomar.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o co-herdeiro José Nunes e mulher Beatriz de Jesus, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario de menores a que neste juizo se procede por obito de Thereza Moreira, que foi moradora no logar de Falla, d'esta comarca, e em que é inventariante Bernardo Mano, viuvo da inventariada, sob pena de revelia.

Coimbra, 1 d'abril de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 28 d'abril proximo, pelo meio dia, vai á praça nos paços do concelho a arrematação da conclusão da faxa empedrada, passeio e valeta com calçada á portugueza e corte de 17,m60 de talude na rua do Cercó dos Jesuitas.

A base de licitação é de 104$685 réis e o deposito provisorio de réis 25615.

As condições d'esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e paços do concelho, 31 de março de 1905.

O presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

PREVENÇÃO

Previnem-se quaesquer compradores que pretendam os bens de D. Maria Maxima de Mello Menezes e Castro, residente em Fataunços, concelho de Vouzella, para que não realisem taes acquisições: esta senhora quer-se fazer empobrecer com taes vendas, para assim melhor prejudicar seus filhos; e estes protestam annular essas vendas assim feitas, muito principalmente pelo notorio estado de demencia senil da vendedora.

São Pedro do Sul, 17 de março de 1905.

José Pinto d'Almeida Bastos.

INGLEZ E ALEMÃO

Senhora, residente na Figueira da Foz, e devidamente habilitada para o ensino de inglez e alemão, por lições theoricas e praticas, deseja obter alumnos em Coimbra, e offerece os seus serviços por preço acceitavel.

E' recommendada por pessoas respeitaveis da Figueira, podendo obter-se informações no consulado britanico da mesma cidade.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

CAIXEIRO

Precisa-se para praticar em mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA

DE PORTUGAL

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

— Séde em Coimbra — Capital 500:000$000 réis em 50:000 acções de 10$000 réis cada uma

Acha-se em cobrança até ao dia 14 de Abril proximo futuro a primeira prestação de 1$000 réis por acção, nos locaes abaixo indicados, onde póde tambem subscrever-se até ao mesmo dia.

As 2.ª, 3.ª e 4.ª entradas, de 1$000 réis cada uma, terão logar com os intervallos de um, tres e dois mezes, e as restantes quando fôr resolvido pela assembleia geral.

As entradas a partir da 3.ª inclusivé poderão ser pagas em vinho.

Os accionistas têem o direito de vender annualmente á Companhia por cada 50$000 réis de acções, duas pipas de vinho, que a Companhia receberá numa estação de caminho de ferro, ou porto do Mondego, pelo preço deduzido da formula dos estatutos.

A assembleia geral para a constituição definitiva da Companhia terá logar no dia 16 d'Abril, pela 1 hora da tarde nos Paços do Concelho d'esta cidade, presidida pelo digno par sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

Coimbra, 12 de Março de 1905.

Pela Companhia,

Conde do Ameal
Joaquim d'Oliveira Baptista
Francisco Miranda da Costa Lobo
Justino de Sampaio Alegre
José Tavares da Cunha Cabral
José Duarte Figueiredo
José Affonso Baeta Neves
Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho
Albano Coutinho
Augusto Rosado.

DISTRICTO DE COIMBRA

Coimbra — Séde da Companhia, R. Ferreira Borges, 58. — Gaitto & Cannas, rua do Cego. — Adriano Marques, Casa Havaneza. — J. J. da Silva Pereira, Praça do Commercio. — Alvaro Esteves Castanheira, largo do Principe D. Carlos.

Figueira da Foz — João José da Costa Monsanto.
Cantanhede — Duarte Reis & Sobrinho.
Mira — Manuel Ribeiro Dias.
Montemór-o-Velho — Bernardo Gonçalves Ferreira.
Condeixa — Vital Lopes Espinho.
Miranda do Corvo — Antonio Bastos — Manuel Pereira Batalhão.
Louzã — Manuel José Coutinho.
Poiares — José Pedro Ganilho.
Taboa — Antonio Mathias da Fonseca.
Arganil — Francisco Torres Dias Galvão.
Goes — Ernesto Rodrigues dos Santos.
Oliveira do Hospital — Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

(Nestes locaes fornecem-se esclarecimentos e estatutos, que tambem são enviados a quem os pedir para a séde da Companhia).

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pédir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas facturas, talões, memorandum.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:087 Sabbado, 8 de Abril de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

REDUCÇÃO D'IMPOSTOS

O discurso da Corôa, ante-hontem lido por El-Rei na abertura do parlamento, insere a declaração, que nos parece de primordial importancia e por isso desejamos pôr em relevo antes de qualquer discussão politica, de que pelo orçamento geral do Estado que vae ser apresentado ás côrtes se vê «**que os recursos actuaes bastam para attender ás despezas publicas e manter o equilibrio orçamental**».

O paiz já se costumará, sem se resignar, a ouvir todos os annos, no discurso da Corôa, que aos encargos do Thesouro não podia occorrer-se com as receitas ordinarias, sendo necessario recorrer-se ao aggravamento dos impostos, promettendo-se em troca, boa administração para vencer a relutancia do contribuinte em sujeitar-se a novos sacrificios. Ainda ha um anno, quando se abriu a sessão legislativa ordinaria, se annunciavam planos de fazenda que visavam a libertar o Thesouro da situação angustiosa em que se encontrava. O paiz, cançado de promessas illusorias, e exhausto pelas exigencias que se lhe faziam a titulo de salvação publica, oppoz uma resistencia decidida e efficaz a essa nova tentativa de extorsão de mais impostos.

Agitaram-se as classes productoras da nação, recusando-se a satisfazerem novos tributos, que não eram justificados por uma administração séria e escrupulosa, que não gastasse em favoritismos perdularios o que se arrancava ao trabalho honesto e improbo de cada cidadão. D'ahi derivou um movimento geral de resistencia, a que o partido progressista se associou, na imprensa, no parlamento, e nos seus centros em todas as provincias, e que conseguiu impedir a approvação legislativa d'essas propostas de lei.

Assumindo o pôdêr o partido progressista, poude El-Rei ter a satisfação de lêr agora ás côrtes declarações muito diversas e muito mais agradaveis do que as sinistras prevísões do anno anterior sobre a situação critica do Thesouro publico.

Podem divergir as opiniões sobre o programma politico do governo e as propostas de lei que são annunciadas reformando varios serviços publicos. Póde a politica partidaria querer tirar os effeitos possiveis da sua critica a esse programma do governo, tão sério, meditado e reflectido que honra a situação ministerial que o apresenta.

Mas não póde impedir que o paiz saúde com alvoroço e applauso a solemne declaração de que regressámos á normalidade da nossa situação financeira, que se não torna preciso recorrer mais uma vez ao imposto e que, pelo contrario, se pensa finalmente em reduzir contribuições, começando-se «*pela diminuição dos pesados encargos que circumstancias especiaas impozéram em 1892*», aos funcionarios publicos. Era tempo de sahirmos do regimen, que se disse ser *provisorio*, creado pela lei de 26 de fevereiro de 1892, sendo de toda a justiça que uma classe numerosissima como a dos funccionarios do Estado, que vive cercada de difficuldades e não póde reagir contra os impostos que a attinjem, seja libertada de taes sacrificios, desde que as circumstancias do Thesouro se modificaram favoravelmente.

Não podia o governo inaugurar mais auspiciosamente os trabalhos legislativos. Sem programmas pomposos, e só com a exposição summaria de medidas d'alto alcance, como a responsabilidade ministerial, a reforma do ensino secundario e a resolução da questão dos Tabacos, e muitas outras, o governo tem força e auctoridade para levar a effeito a sua missão, observando os escrupulosos processos administrativos que sempre defendemos na opposição e deixando o Thesouro numa situação desafogada que seja o inicio de *vida nova*, em que tanto se tem falado, e em que temos d'entrar decididamente, com vontade firme de collaborar na rehabilitação politica e financeira do paiz.

E' ainda prova desta honestidade de intenções a declaração do discurso da Corôa de que ao parlamento será submettida uma proposta de lei *com o proposito de impedir que creditos especiaes alterem as condições do orçamento*, restringindo-se esses creditos especiaes a casos perfeitamente definidos.

D'este modo cumpre o governo as promessas feitas pelo partido progressista na opposição, e conquista na opinião publica appoio forte, que ha de permittir-lhe levar a effeito o seu programma, que as mais violentas campanhas não pódem annular, desde que se trabalha serena e energicamente, sem fraquezas nem receios, numa obra verdadeiramente nacional, que corresponde aos interesses superiores do paiz.

Escola central de Santa Cruz

O nosso presado collega *Correspondencia de Coimbra* insere no seu numero de 31 de março um artigo muito bem intencionado sobre o caso da escola central, mas bazeado em informações erradas e que decerto lhe foram fornecidas assim por leviandade e não proposito.

Diz o nosso collega que o concurso para a arrematação d'aquella escola ficou deserto, o que é exacto, e que por isso a camara terá de augmentar a base de licitação em 5 % ou mais, podendo ainda os empreiteiros continuar o jogo ensaiado da primeira vez.

Ora aqui é que o collega está muito mal informado. Quem faz a arrematação é o governo, e não a camara. A Direcção das Construcções Escolares, com séde no Ministerio do Reino, é que procedeu aos estudos, elaborou os projectos e orçamentos, organisou o caderno de encargos e annunciou a arrematação, por ordem do sr. conselheiro Pereira de Miranda

A ter de haver o tal augmento dos 5 % era o sr. Pereira de Miranda que os havia de amargar, não era a nossa distincta camara municipal, como o collega imaginou. O que para seu socego nos apressamos a escrever-lhe, junctando, para seu consolo e do publico que o perigo dos 5 % a mais até ao sr. ministro do reino foi poupado. O governo já tem proposta para construcção da escola, por preço inferior á base de licitação do projecto, segundo nos consta, e consta-nos bem, afora o mais que por hoje não dizemos.

E bem andariam todos os nossos estimados collegas da imprensa, se nestas graves questões de administração tivessem a serenidade sufficiente para se informarem muito bem das coisas, antes de as commentarem carecidos de bases seguras. Taes commentarios ficam, pela forma precipitada por que são feitos, coisas sem valor. Ao passo que se o nosso conselho fosse ouvido, esses commentarios seriam de certo magnificos elementos de estudo, preciosos sempre para o governo tornar a sua acção o mais efficaz possivel.

Segundo o correspondente Telegraphico de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, quasi todos os governadores civis que teem estado em Lisboa hão procurardo conferenciar com o sr. ministro da fazenda, ácerca dum assumpto que lhes está creando difficúldades, por não poderem attender ás solicitações e reclamações que os seus administrados a cada momento lhes dirigem.

Essas reclamações derivam do facto de ter o sr. ministro da fazenda limitado o prazo do pagamento das contribuições a 60 dias, findos os quaes será apresentado ao relaxe, que até agora só costumava ser dado em julho e até em agosto.

Todos os contribuintes que, por quaesquer circunstancias, não podiam effctuar o pagamento das collectas na epoca propria e estavam habituados a pagal-as nesses mezes, vêem-se agora em embaraços para realisar o pagamento.

Parece que o sr. ministro da fazenda conferenciou já sobre o assumpto com o sr. conde de Mangualde, director geral das contribuições directas, e está disposto a modificar o seu proposito, senão completamente pelo menos em parte.

A mulher na sociedade

Que diriam os nossos antepassados, se, numa intuição de inconcussa justiça, alguem se lembrasse de consagrar duas paginas de um trabalho á defeza da causa da mulher, sempre iniquamente apreciada, a despeito da sua obra tão santamente collossal?

Negar ao sexo fraco um certo numero de privilegios e immunidades, ao sexo a que a natureza, por vezes pouco equitativa, impoz o pesado encargo da reproducção da especie, será sempre, hoje como hontem, ámanhã como hoje, um vicio de ingratidão, sempre culpa, sempre injustiça.

Por essa obrigação cheia de sacrificio e responsabilidade, o culto da sua personalidade impõe-se. Tantos outros privilegios, porém, que ella, hoje, com jus se permittiria arrogar-se, para esses ha, sem duvida, uma attenuante.

O meio dos nossos predecessores está longe do modo de ser do meio actual.

A epoca faz o homem.

Uma sociedade é, por assim dizer, uma crystallisação das relações sociaes, crystallisação que fixa os individuos numa forma geometrica, rigorosamente definida para cada um d'elles, identica para todos os membros da sociedade — precisamente como um agglomerado de crystaes que, na sua evolução, vão seguindo uma lei certa, fixa, inabalavel.

A essa lei tem-se a mulher subtrahido, numa abstracção inconsequente da sua individualidade social.

Dois mundos egualmente conformados, egualmente constituidos, rolam a par na grande estrada da evolução, se bem que os seus destinos se concebam differentes: mundo de luzes — para o homem — infinito espaço onde se espraiam os seus ideaes e as suas concepções; mundo de trevas — para a mulher — ominoso limbo onde ella se conserva fixa, estacionaria, na immobilidade apathica de um monumento historico.

Um pallido reflexo, que possa vir-lhe do mundo do homem, não basta, por si só.

Consequencia fatal, inevitavel: a sociedade desequilibra, cachetisa-se, morre.

Podessem todas as aptidões, sem constrangimento, desenvolver-se, o equilibrio far-se-ia por si mesmo; porém, emquanto uma reforma de costumes se não empenhe na melhoria das instituições — casamento, regimen de propriedade e de trabalho, organisação politica — emquanto o homem não soffra uma reforma educativa de modo a receber no seu meio a mulher civilisada, difficilmente haverá a harmonia que é a base de todo o progresso, e por certo ella renunciará ao alevantado ideal que lhe estava assignado — a formação do grande corpo social — sem que, talvez, o echo de uma tentativa vá repercutir-se no futuro, como uma triste e desbotada pagina de gloria!

Mas ha um mal intimo que mina a sociedade, mixto de inveja e egoismo que faz lembrar d'ella aqu lle rebanho de porcos-espinhos de que falla Schopenhauer, que se apertam uns contra os outros com receio do frio, mas sempre desconfiando dos seus espinhos.

Ao homem repugna-lhe luctar contra esta fatal hereditariedade biologica e social, que impede a mulher de concentrar aspirações e emprehender conceitos.

Não acolhe, não tolera a mulher que sabe, a mulher que tem opinião, porque ella naturalmente a expõe, a discute, a affirma, e não raras vezes a arvora — a ideia da mulher fraca em forte derrubadora das concepções do sexo forte.

Receia — pueril conjectura! — que a mulher lhe conquiste direitos; receia ideaes de emancipação, quando, convenientemente interpretada, ella deveria ser tão sómente o altar sagrado das suas aspirações: «engrandecimento de consciencia, elevação de pensamento, esthetisação dos prazeres; liberdade pela qual o individuo se torna moralmente maior e mais completo».

Assim se aspira ao grande ideal da Verdade e do Bem que na sua conjugação dão o Bello.

E todavia, mercê dos seus esforços tão injustamente avaliados, que prestimoso auxiliar ella não tem sabido ser-lhe!

Quem propagou as obras de Newton senão a marqueza de Chatelet?

Quem popularisou a theoria darwinista senão uma mulher — madame de Royer?

Quem fez conhecer a Allemanha á Europa senão madame de Staël?

Admitte-se, geralmente, que o poder de originalidade, o poder creador é menos intenso na mulher que no homem. A este respeito diz Max Nordau: «A mulher é typica, o homem é original». Porém, essa deficiencia é sobejamente compensada por uma poderosissima força assimiladora, força essa que vae destinar-lhe um logar importantissimo na propagação de ideias novas.

Entre outros, a confirma-lo, os exemplos mencionados.

Mas então que admiravel propagadora das ideias iniciadas pelo homem! Como ella, mais que ninguem, sabe divulga-las e, em ultima analyse, catechisar, doutrinar!

E' um facto que se impõe.

E já dizia Broussais em tão poucas palavras, com tão grande verdade: «Não ha nada mais brutal do que um facto».

Nada que melhor convença.

Lombroso, que se declara contra a superioridade intellectual da mulher, não hesita em affirmar no prologo d'um dos seus livros a cooperação de um grande numero de damas illustres que, melhor do que muitos pensadores, comprehenderam as suas ideias e o ajudaram a esclarecer os pontos mais obscuros do seu trabalho.

E, ponderem-se ainda os serviços que a mulher tem prestado na Inglaterra, na America do Norte e na Australia onde tem quasi o monopolio e mesmo a iniciativa de todas as instituições caritativas contra o vicio e contra a miseria!

Porém, regra geral, o homem despresa este auxilio que podia advir-lhe da mulher. Prefere que ella seja banal, ignorante, incivilisada, sem duvida porque o atrazo de civilisação ainda lhe não apagou o ultimo vestigio da barbarie primitiva.

A animalidade predominou nelle e deu-lhe o sentimento do poderio, da dominação, do absolutismo, constituindo-o no unico facto real da sua existencia!

*

A mulher actual — a nossa mulher — é um mixto complexo e indefinido de varias entidades que caracterisam sociedades passadas: mixto de mesquinha timidez que lhe ficou dos tempos primordiaes da servidão; de vangloria que remonta aos tempos medievaes em que poetas e cavalleiros a exaltavam em seus cantos e trovares, ou nas luctas encarniçadas das suas justas e torneios; de ignorancia que tem sido o seu apanagio de todos os tempos.

Eis o producto que resultou dos homens e que longe de orgulhá-lo, incontestavelmente o deslustra e menoscaba.

Urge, pois, educar a mulher: assim o requer o desenvolvimento da sociedade que suppõe para cada um dos seus membros uma educação litteraria, artistica ou scientifica, seja ella qual fôr.

E' sempre necessario, qualquer que seja o papel a que ella se destine, quer pelo casamento, dedicando-se directamente á causa da familia, quer sem elle, votando-se, num incitamento

de abnegação, á causa da humanidade em geral.

Para aquelles, só uma educação segura, fortalecida pela experiencia, poderá servir lhes de fundamento na formação dos espiritos que amanhã serão os eleitos da sociedade.

Quem ousaria contestar que a mãe inferior não vai forçosamente transmittir ao filho um cunho de decadencia, não só pela herediteriedade mas ainda pela educação?

Na época da Renascença, a instrucção, egoistamente vedada ás classes inferiores, apenas se concedia a pessoas de certa estirpe. As mulheres que recebiam uma educação reputada séria eram, em regra, filhas de sabios, que de seus paes a adquiriam, antes que das raras escolas dos conventos, mais proprias para atrophiar que para desenvolver a intelligencia feminina.

Ordinariamente, porém, o homem anda lá fóra nas suas occupações, nos seus empregos; nem por isso a instrucção deve deixar de diffundir-se; a educação de ministrar-se.

A' mãe, pois, e só a ella deverá competir esse cargo, aliás bem espinhoso.

Sempre, com effeito, a mulher serviu de indispensavel traço d'união entre o pae e o filho.

Com a sua intuição tão desenvolvida, sem receio, ao contrario, com afoiteza e confiança, ella poderá manejar o espirito embryonario das creanças.

Mas se o casamento é uma carreira no estado actual da sociedade, as suas portas estão vedadas á maior parte das mulheres. Na sua obra *La femme pauvre au XIX siècle*, M.elle Daumié constata (segundo a estatistica) que em Paris, na classe pobre, os dois terços das mulheres ficam solteiras.

Estas vão dedicar-se á causa dos outros, ceder ao grande corpo da humanidade a sua quota parte de beneficios, quer, simplesmente, fazendo recurso dos seus heroicos sentimentos altruistas, quer que, d'esse bem facultado á sociedade se proponham recolher uma parcella para si.

E' o caso em que a mulher tem de grangear pelo trabalho os meios de subsistencia.

Ahi precisa ella de lançar mão dos seus conhecimentos, porém — mais uma vez é sacrificada — o seu trabalho que nem sempre tem acceitação, é remunerado por menos de metade que o do homen.

Todavia, contribue em grande parte para a producção e crescimento da riqueza publica.

Assim, seria bom abrir novos horisontes á actividade da mulher, tanto mais que esta, de uma tenacidade rara, não recúa deante de nenhuma tarefa, ainda mesmo com a dolorosa convicção de succumbir a breve trecho.

De enormes injustiças que pesam sobre a cabeça da mulher, resulta um grande mal para a sociedade; que, se acaso se não torna tão palpavel, é porque os que soffrem vão adaptando os seus actos ás condições creadas por esse mal.

Comtudo, não existe menos por isso, e na sua marcha vae realisando pouco e pouco o depauperamento da sociedade.

Manouvrier pensa, com razão, ao contrario de muitos escriptores, que o feminismo não saiu da phantasia de algumas mulheres, nem de considerações theoricas. Resultou, sim, de soffrimentos enormes, de necessidades primordiaes não satisfeitas e tendentes á sua satisfação, ás quaes vieram ajuntar-se aspirações relativamente secundarias, mas que são bem longe, ellas mesmas, de ser despresaveis.

Ponhamos os olhos nos paises altamente civilisados d'onde, tão sem pejo, importamos e imitamos ideas, quando elles já as põem de parte por improductivas e inefficazes, fechando os olhos aos vôos mais alevantados do seu espirito intensamente trabalhador.

A pequena Suissa, outr'ora um rude paiz de montanhezes, tem sabido florescer, elevar-se moral e intellectual mente, a ponto de, n'uma ultima consequencia, realisar o desenvolvimento e aperfeiçoamento physico da raça.

Torna-se indispensavel uma lei no sentido de preparar a mulher pela instrucção e dar-lhe os meios de trabalho, consoante as suas aptidões.

A criação de lyceus femininos, hoje, apresenta-se-nos absolutamente imprescindivel, para que ella possa adquirir ao menos alguns conhecimentos geraes do mundo natural em que vive — conhecimentos que teem de ir gradualmente progredindo, para que a distancia, que ora medeia entre os dois sexos, possa ser successivamente attenuada.

De contrario chegariamos a um tempo em que o homem mal poderia fazer-se entender á mulher — tanto o progredimento da sua mentalidade, tanto o regressamento da mentalidade feminina. —

Coimbra, abril de 1905.

Maria da Gloria Paiva.

O propalado addiamento

Bastantes dias antes da abertura das côrtes, já a imprensa opposicionista se entretinha a lançar tetricos boatos de difficuldades do governo ante a discussão, anotando que, para obviar a taes difficuldades o mesmo governo estava na disposição de interromper os trabalhos parlamentares.

Simples balões lançados a esmo e sem um fundamento sério, pelo visto, pois que noticias officiaes veem desmentindo claramente, por insensatas e falhas de base, essas predicções de rachiticos videntes.

No seu numero de hontem, o nosso distincto collega *Correio da Noite*, de Lisboa, aclara tambem a carencia de verdade de taes boatos.

Ponte sobre o Mondego

Foi feito ante-hontem em Lisboa o concurso para a adjudicação da empreitada para a construcção da ponte sobre o Mondego em Penacova. Parece terem-se apresentado tres concorrentes, não sendo admittido um por falta de documentos.

Dos dois restantes foi verificado que offereceram fazer a obra — a Empreza Industrial Portugueza, por 22:880$000 réis, e a firma Cardoso Dargent & C.ª, por 22:590$000 réis.

Estas propostas vão ser submettidas á resolução do ministro das obras publicas.

Obra d'arte

A'manhã, na officina do sr. João Machado, póde ser visto o soberbo trabalho a que ha dias nos referimos e de que falaremos ainda, d'aquelle intelligente artista — um fogão em pedra que vai enviar á exposição, bem como os apendices, em ferro batido, igualmente obra primorosa do sr. Lourenço Almeida, espingardeiro do regimento 23.

Está em festa ámanhã, a officina do sr. João Machado.

Novo delegado

Ao nosso presado amigo sr. dr. Bento Pereira de Carvalho, irmão do illustre clinico sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho e genro do intelligente secretario da camara sr. Francisco dos Santos Almeida, enviamos cordeaes felicitações pela nomeação para delegado de procurador regio em Mertola, com que acaba de ser agraciado.

Caracter de provadissima honestidade, trabalhador e intelligente como é, breve o novo magistrado conquistará um nome distincto naquella comarca.

CAMARA

Assumptos tractados em sessão de hontem:

Rocio de Santa Clara

Aberta a praça para entrega da empreitada, terceira, da continuação do aterro do rocio de Santa Clara e construcção do collector, á qual houve dois licitantes, foi adjudicada ao sr. Joaquim Secco, d'esta cidade, por 1:798$000 réis.

Troca de barracas

Autorisou a troca, requerida, da barraca n.º 9 do mercado, alugada para deposito por Antonio Juzarte Paschoal, pela n.º 24 arrendada por Joaquim Martins, que tem na primeira estabelecimento de comida.

Residencia medica

Autorisou a transferencia da séde do partido medico de Almalaguez para Torre de Vera, consoante o pedido do clinico respectivo.

Posto de desinfecção

Resolveu a abertura, desde já ao serviço publico do posto de desinfecção.

Prohibição

Presente um officio do director da Escola Nacional de Agricultura, considerando ser menos conveniente, pela distracção que occasiona aos alumnos da mesma Escola, a continuação da lavagem de roupas na levada d'agua que passa junto ao arco do caminho de ferro em frente á Escola. Resolvido prohibir a referida lavagem naquelle ponto, conforme no officio se pede, devendo passar a fazel-a no rio as mulheres que iam para ali.

Orinol

Resolveu adquirir, para collocação no largo da Feira, em substituição do que hoje ali está, um orinol de systhema moderno.

Prestações

Auctorisou o pagamento d'uma prestação vencida á companhia de illuminação a gaz, na importancia de réis 1:788$000 réis; e á Companhia do Credito Predial Portuguez, igualmente a prestação de amortisação de emprestimos na importancia de 9:611$324 réis, que serão entregues hoje pelo secretario sr. Francisco dos Santos Almeida, em Lisboa, para onde saiu hontem á noite, no rapido.

Fiscalisação do leite

Foi lida e approvada uma representação que, em harmonia com a resolução da sessão anterior, o presidente sr. dr. Marnoco elaborou e na qual se pédе aos poderes tutelares seja revogada a denegação dada ao regulamento para a venda e fiscalisação do leite, que a camara enviára á sancção.

Esse pedido é baseado em disposições da lei e defendido com uma argumentação valiosa e superiormente fundamentada constituindo a representação, que no proximo numero publicaremos, um documento que honra sobremaneira o seu auctor, não só pela fórma e pelo elevado criterio que a orienta, mas ainda pelo grande interesse que revella em que seja estabelecido proveitosamete num serviço de fiscalisação, cuja necessidade tanto se reconhece.

Limpeza

Presente um pedido de moradores do Romal e immediações para que se procure fazer a limpeza dos antigos canos naquelle ponto, os quaes, pela accumulação de dejectos e terra não tem saida, estando por isso como que transformados numa especie de fossas fixas. Resolvido attender esse pedido pela maneira como o indique o sr. engenheiro municipal.

Reclamação attendida

Ouvido o parecer do advogado, resolveu attender á reclamação do thesoureiro para lhe ser paga a percentagem, 1 por cento, correspondente á receita resultante da venda das inscripções que a camara possuia e cujo producto foi applicado á municipalisação dos serviços do gaz.

Miserere

Na proxima sexta feira, dia de Nossa Senhora das Dôres, haverá na egreja de S. Salvador, pelas 7 ½ horas da tarde, *miserere* por musica da capella da Sé, sob a regencia do maestro Lima de Macêdo, e, em seguida, *beija-pé* para o que continuará exposta a veneranda imagem do Senhor dos Passos. A este acto, que é uma devoção do empregado da mesma egreja costumam concorrer muitos fieis.

Fallecimentos

Após demorada e torturante enfermidade, succumbiu esta manhã o sr. commendador Francisco da Silva Oliveira, proprietario e capitalista e pae do clinico sr. dr. Carlos d'Oliveira.

Era um cavalheiro de apreciavel honestidade e de caracter bondoso, gosando de bastantes simpathias ainda pela lhaneza do seu trato, sempre afavel e alheio a orgulhos.

Por essas qualidades tão apreciaveis, como pelo seu espirito caritativo, a sua morte é em geral sentida.

Ao sr. dr. Carlos e familia, enviamos nossos sentimentos.

*

Hontem de tarde foi sepultada a esposa do sr. Ernesto Cruz, sr.ª D. Maria da Conceição Mesquita, que succumbiu a uma pneumonia sobrevinda a um parto que tivera ha dias.

Ficam ao sr. Ernesto Cruz, que é um honesto trabalhador, sete filhos todos creanças, para a guarda e trato dos quaes a perda de sua esposa redunda numa verdadeira desgraça.

E' do nosso distincto collega o *Dia*, o bello artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 17 de março de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 16 de março — 7:771$832 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officios de 13 e 15 do corrente, devolvendo no 1.º o orçamento da reparação da estrada municipal da Portella do Gato a Almalaguês, na importancia de 270$000 réis, devidamente approvado; e no 2.º remettendo o 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, approvado pelo Ministerio do Reino. Inteirada, resolvendo-se que a repartição d'obras organize as condições para a arrematação da empreitada da reparação da estrada municipal da Portella do Gato a Almalaguês.

— Da Administração do concelho, officio de 14 do corrente, communicando que no impedimento do administrador effectivo, assumiu as respectivas funcções o substituto bacharel Porphirio Novaes. Inteirada.

— Do Inspector d'Instrucção primaria, officios de 14, no 1.º enviando cópia de um officio do professor de Ceira, pedindo para se arrendar para a casa de escola e habitação respectiva, outra casa; no 2.º remettendo uma requisição de material e livros para a escola do sexo masculino da freguezia de Santa Cruz. Inteirada, e ao vereador respectivo para informar.

— Do Presidente da Commissão delegada dos melhoramentos sanitarios d'este districto, officio de 15, devolvendo, informados, dois requerimentos de individuos da cidade, para construcção de predios. Inteirada, e á repartição d'obras Municipaes.

— Do conservador da comarca, officio d'esta data, pedindo o fornecimento de mobilia necessaria para a mesma repartição, e a mudança da mesma para uma casa de mais facil accesso no edificio. Inteirada, resolvendo se fornecer a mobilia e aguardar para occasião opportuna a escolha da casa.

— Da Companhia Real dos Caminhos de ferro, officio de 14, respondendo ao da Camara, dizendo que ordenava novas recommendações ao pessoal de via e obras para obstar a passagem do povo pela linha e ponte sobre o Mondego. Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu dois requerimentos de empreiteiros d'obras municipaes, para o levantamento de depositos e decimos de garantia d'obras concluidadas; e para adquisição de terreno no cemiterio para jazigos.

— Informou favoravelmente 24 petições para subsidios de lactação a menores, e admittiu um individuo no asylo de cegos.

Requerimentos a informar

Enviou differentes requerimentos á secretaria, repartição dos impostos e á administração do cemiterio, para informação.

Outras deliberações

Approvou as condições para a arrematação da construcção do collector e alteamento da Rocio de Santa Clara, mandando annunciar praça publica para esta empreitada, que deverá effectuar-se no dia 7 d'abril proximo, sendo a base de licitação 1:800$000 réis.

— Ordenou que a repartição d'obras organize o orçamento da continuação das obras da estrada municipal que, passando pelo Arieiro, Tovim e Chão do Bispo, vá entroncar com a de Santa Antonio dos Olivaes, destinando se para isso a verba da viação do orçamento supplementar.

— Approvou o projecto de reconstrucção do muro do Cêrco dos Jesuitas, cujo orçamento é de 295$000 réis, e que fosse remettido á estação tutelar para approvação definitiva.

— Ordenou que a repartição d'obras organize com urgencia o orçamento da 1.ª empreitada da construcção do pavilhão para venda de peixe, annexo ao mercado de D Pedro V, projecto já approvado.

— Mandou fazer regularização e ensaibramento do largo da Feira.

— Pela commissão nomeada em sessão ordinaria de 24 de fevereiro foi apresentado o seu parecer sobre o officio do concessionario dos carris de ferro d'esta cidade e requerimento do mesmo, sobre a substituição da tracção animal pela electrica. — A Camara conformando-se com o referido parecer, que foi approvado por unanimidade, resolveu que d'esta deliberação se enviasse copia ao referido concessionario para seu conhecimento e devidos effeitos.

— Auctorisou diversos pagamentos.

Registo do "Tribuno Popular,,

Está em Lisboa o nosso particular amigo e dedicadissimo correligionario dr. Maximiano de Mattos Carvalho.

*

Passa ámanhã o anniversario natalicio do distincto lente cathedratico da faculdade de de direito dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

*

No proximo dia 11 do corrente faz annos o notabilissimo clinico e operador e illustrado professor de medecina da Universidade dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

*

Com sua illustre familia enontra-se nesta cidade com curta demora o sr. conselheiro Moraes de Carvalho.

Recita dos quintanistas

E' hoje a recita de despedida do curso do 5.º anno juridico com a peça *Hontem hoje e ámanhã*, a que já fizemos referencia, como á muzica e ballada.

A'cerca da ornementação do theatro noticia um correspondente que neste anno, por uma inovação feliz, o motivo principal d'ella é formado pelo pano de bocca, que representa a carta de formatura em direito, de largas fitas vermelhas que sobem num apanhado até á bambolina e descem depois pelo lado direito do proscenio, entre folhas de palma e macissos de verdura florida deixando cair o sello universitario que brilha enorme na côr brilhante do lacre, na sua caixa de prata cinzelada.

A carta foi cuidadosamente copiada da que hoje se usa, de bella tarja decorativa em estilo manuelino desenhada por Antonio Augusto Gonçalves.

Em cima, na bambolina, espreitando a figura simbolica da Universidade, coroada, o manto largo prendendo-se por entre festões de flores, em que se suspende a mascara ironica da comedia.

A Universidade ri da furia com que vôa irritado o seu mocho simbolico por ver que ella se esqueceu da sua gravidade nesta noite e entornou o crivo, onde depura o saber deixando cair delle os quintaninstas que vôam, rindo, espalhando-se pela carta a gritar, de capas fluctuantes, as pastas vermelhas erguidas ao vento que faz voltear as suas fitas garridas.

As caricaturas dos quintanistas são felicissimas, e feitas por um moço de muito talento, segundanista de direito, o sr. Bento.

O panno foi pintado em poucos dias pelo sr. Antonio Eliseu, um artista de tanto valor como modestia, caracter honrado de trabalhador que é aqui estimado por todos os que o conhecem, e o encontram sempre disposto a pôr o seu talento e a sua boa vontade ao dispôr dos que o procuram, sem vaidade e com desprezo absoluto do interesse venal.

Juiz de direito

Foi nomeado Juiz de Direito da Ilha das Flôres o sr. dr. José Pereira de Mattos.

Muitos parabens.

Foi nomeado demonstrador d'uma secção de sciencias na faculdade de Philosophia, o sr. dr. João Gualberto de Barros Cunha, que ultimamente fez concurso para aquelle logar.

Emigração

Polo governo civil d'este districto foram concedidos durante o mez de março, 201 passaportes, divididos em — 184 para o Brazil e 17 para a Africa.

Nos tres mezes decorridos ha já um total de 483 — 441 para o Brazil e 184 para a Africa.

ARTES E LETTRAS

DESLEMBRADA...

O pae fôra um negreiro — e no commercio
Da carne humana, que se diz rendoso,
Vendendo gente, traficando em vidas,
Ajuntára um pecutio fabuloso.

Morreu nobilitado... Agora, a filha,
De limpidos brilhantes adornada,
Talvez que nem se lembre
Que cada pedra, por mais fina e pura,
Representa uma lagrima chorada...

João Diniz.

Subscripção

Continuamos a dar nota dos subscriptores para a subscripção aberta entre a classe commercial para a cooperação que a mesma classe deve ter nas festas academicas do enterro do grau:

Transporte...	108$500
Augusto dos Santos Gonçalves, Successores	1$000
Adriano da Silva Ferreira	1$000
Adelino Simões de Carvalho	1$000
Manuel Joaquim de Miranda	2$500
Photographia Ferreira de Carvalho	3$000
José de Sousa Feiteira	1$000
Manuel Paes da Silva	2$000
Barreiro de Castro	2$000
Pereira d'Almeida	2$000
Antonio Marques da Silva Eloy	1$000
Manuel Ferreira Lopes	2$000
Antonio Nunes Correia	1$000
João Alves Barata	1$000
Joaquim Antonio Macedo	3$000
Rodrigues da Silva & C.ª	2$000
Manuel Joaquim Villaça	2$000
Antonio Domingos Graça	2$000
José Christovam da Cunha	1$000
Viuva Carneiro & Filho	1$000
Augusto Henriques	2$000
Ventura B. d'Almeida	1$000
Augusto da Cunha	1$500
Jayme Lopes Lobo	1$000
Alypio Augusto dos Santos	2$000
José Gomes da Cunha	1$000
Manuel Martins Ribeiro	1$000
Firmino Fernandes da Silva	1$000
Lourenço Lobo	1$500
Valentim José Rodrigues	1$000
Antonio Fernandes	2$000
João Mendes	2$500
Café Montanha	11$000
Bernardino Anjos de Carvalho	2$000
J. Silva Coelho	2$500
Antonio Ferreira Pereira	1$500
Julio Machado Feliciano	2$000
Clemente Ribeiro dos Réis	2$000
Francisco França Amado	3$000
Paris em Coimbra	3$000
A transportar...	187$500

Foi collocado como delegado na Figueira da Foz o sr. dr. Alfredo Augusto da Fonseca Vaz, e na de Ponte de Sôr o sr. dr. Manuel Simões Alegre.

Muitos parabens.

Pinheiro Chagas

Passa hoje mais um anniversario do passamento d'este brilhante parlamentar e eminente escriptor, dramaturgo e jornalista.

O *Diario do Governo* d'hontem insere o despacho declarando sem effeito o decreto de 16 de junho do anno findo que apresentou o presbytero Manuel dos Santos Torquato na egreja de S. Matheus de Friumes, no concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

Professores primarios

Uma commissão de trinta e tantos professores de instrucção primaria procurou em Lisboa os srs. ministro do reino e director de instrucção publica, fazendo entrega d'uma representação na qual pedem, em nome da classe — que lhes seja concidido augmento de vencimentos, equiparando-lh'os aos ordenados dos antigos professores e aos dos que ultimamente foram promovidos nas escolas de Lisboa e Porto; simplificação dos processos na promoção de classe, e provimentos definitivos.

Parece que o nobre ministro prometteu satisfazer ao pedido, e essa satisfação terá sem duvida geraes applausos, uma vez que será um acto de inteira e merecida justiça.

De Coimbra á Louzã

A fim de inspeccionarem os trabalhos d'esta nova linha ferrea, encontram-se nesta cidade os engenheiros srs. Ferreire de Mesquita, da companhia real e Castro Freire, pela direcção fiscal de exploração do governo.

A junta da 5.ª divisão militar arbitrou 60 dias de licença ao sr. alferes de infantaria 23 Antonio Soriano Mendes.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o co-herdeiro José Nunes e mulher Beatriz de Jesus, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario de menores a que neste juizo se procede por obito de Thereza Moreira, que foi moradora no logar de Falla, d'esta comarca, e em que é inventariante Bernardo Mano, viuvo da inventariada, sob pena de revelia.

Coimbra, 1 d'abril de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber, que da presente data em diante, começa a funccionar o posto municipal de desinfecção publico, estabelecido nesta cidade, nos termos do respectivo regulamento approvado pelo Ministerio do Reino por despacho de 29 de dezembro de 1904.

Coimbra e Paços do concelho, 7 de abril de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

PREVENÇÃO

A casa penhorista de Justiniano & Filho, sita na Praça do Comercio, n.os 35 e 36, previne os srs. mutuarios em atrazo, para virem renovar ou distratar os seus penhores até ao proximo dia 15 d'abril; findo este prazo poderão ser vendidos em praça ou em particular.

Coimbra 7 de abril de 1905.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

✝

Francisco da Silva Oliveira

FALLECEU

Clara Ermelinda da Silva Oliveira, Carlos da Silva Oliveira e Maria Luiza Ripamonte Oliveira, participam ás pessoas das suas relações, que falleceu seu saudoso marido e pae Francisco da Silva Oliveira, e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 12 e meia horas do dia.

Coimbra, 8 de abril de 1905.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço dos Armazens

No dia 24 d'Abril pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de

22.000 kilos d'oleo de linhaça

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 1 d'Abril de 1905.

Pelo Director Geral da Companhia,
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho

Bom emprego de capital

OCCASIÃO UNICA

D. Maria Maxima de Mello Menezes e Castro, de Fataunços, concelho de Vouzella, vende os predios seguintes:

Uma morada de casas na **rua do Loureiro** n.º 19.

Outra morada de casas na **Travessa da rua do Loureiro** n.º 6 e 8.

Ainda outra morada de casas sita no **Becco da Anarda** com os n.os 16 e 18.

Egualmente vende a sua **Quinta**, sita á **Ponte dos Asnos** limite da Ademia, e, bem assim, o *Olival* contiguo e o **Olival do Valle-Côvo.**

Quaesquer propostas para compra podem ser enviadas á vendedora ou entregues nesta cidade a Bento Carlos da Fonseca — Casa Ancora — R. Visconde da Luz, 31-33.

Nota importante Como alguem tenha propalado, com manifesto proposito de impedir a transacção, que a vendedora se acha em estado de demencia senil, previnem-se os compradores de que a vendedora apresenta attestados passados por medicos eminentissimos em que se affirma que ella está em seu perfeito juizo; e, para que nenhuma duvida possa restar, a vendedora promptifica-se a deixar examinar o seu estado mental por qualquer clinico indicado pelo comprador.

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

LOTERIA DA PASCHOA

Extracção a 19 d'Abril

1.º Premio..... 50:000$000 réis

Encontram-se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços, na

CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, — Rua dos Sapateiros, — 80

COIMBRA

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CAIXEIRO

Precisa-se para praticar em mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA

DE PORTUGAL

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

— Séde em Coimbra — Capital 500:000$000 réis em 50:000 acções de 10$000 réis cada uma

Acha-se em cobrança até ao dia 14 de Abril proximo futuro a primeira prestação de 1$000 réis por acção, nos locaes abaixo indicados, onde póde tambem subscrever-se até ao mesmo dia.

As 2.ª, 3.ª e 4.ª entradas, de 1$000 réis cada uma, terão logar com os intervallos de um, tres e dois mezes, e as restantes quando fôr resolvido pela assembleia geral.

As entradas a partir da 3.ª inclusivé poderão ser pagas em vinho.

Os accionistas têem o direito de vender annualmente á Companhia por cada 50$000 réis de acções, duas pipas de vinho, que a Companhia receberá numa estação de caminho de ferro, ou porto do Mondego, pelo preço deduzido da formula dos estatutos.

A assembleia geral para a constituição definitiva da Companhia terá logar no dia 16 d'Abril, pela 1 hora da tarde nos Paços do Concelho d'esta cidade, presidida pelo digno par sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

Coimbra, 12 de Março de 1905.

Pela Companhia,

Conde do Ameal
Joaquim d'Oliveira Baptista
Francisco Miranda da Costa Lobo
Justino de Sampaio Alegre
José Tavares da Cunha Cabral
José Duarte Figueiredo
José Affonso Baeta Neves
Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho
Albano Coutinho
Augusto Rosado.

DISTRICTO DE COIMBRA

Coimbra — Séde da Companhia, R. Ferreira Borges, 58. — Gaitto & Cannas, rua do Cego. — Adriano Marques, Casa Havaneza. — J. J. da Silva Pereira, Praça do Commercio. — Alvaro Esteves Castanheira, largo do Principe D. Carlos.

Figueira da Foz — João José da Costa Monsanto.
Cantanhede — Duarte Reis & Sobrinho.
Mira — Manuel Ribeiro Dias.
Montemór-o-Velho — Bernardo Gonçalves Ferreira.
Condeixa — Vital Lopes Espinho.
Miranda do Corvo — Antonio Bastos — Manuel Pereira Batalhão.
Louzã — Manuel José Coutinho.
Poiares — José Pedro Ganilho.
Taboa — Antonio Mathias da Fonseca.
Arganil — Francisco Torres Dias Galvão.
Goes — Ernesto Rodrigues dos Santos.
Oliveira do Hospital — Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

(Nestes locaes fornecem-se esclarecimentos e estatutos, que tambem são enviados a quem os pedir para a séde da Companhia).

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(4.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÈ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:088 Quarta-feira, 12 de Abril de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

Funccionalismo e professorado

Um dos primeiros cuidados do governo, depois de ter conseguido equilibrar o orçamento, de modo a apresentar um saldo previsto de 351:000$000 réis, como hontem se conheceu em conselho de ministros, foi praticar um acto de justiça e equidade, ha muito reclamado. O governo vai melhorar, de um modo sensivel, a situação do funccionalismo e a do professorado primario. E' uma das medidas mais sympathicas e humanitarias, nos ultimos tempos adoptadas. Reclamava-a a opinião publica, não menos do que os proprios interessados. O governo, faz, assim o melhor uso da situação financeira, desafogada, em que felizmente nos encontramos. Conseguido o *desideratum* de um equilibrio orçamental, tendo-se votado, emfim, á normalidade da nossa situação financeira, entendeu o governo que em vez de pedir impostos ao contribuinte, devia aliviar, quanto possivel, de alguns d'esses impostos, uma classe numerosa, como é a do funccionalismo, sobrecarregada penosamente, com a pesadissima contribuição que lhe fôra lançada em 1892, mercê das tristes circumstancias, em que então nos encontravamos.

Era tempo, realmente, de acabar ou pelo menos de attenuar, quanto fosse possivel esse regimen provisorio, que durante tantos annos está incidindo sobre o funccionalismo, em geral parcamente retribuido, e que vive uma existencia de sacrificios. Não descurou o governo os justos interesses d'essa grande classe e a promessa feita no discurso da Coróa vai ser praticamente reduzida a uma proposta de lei especial, para serem eliminados 50 % nas deducções a fazer nos vencimentos dos empregados publicos. E assim se applica uma parte da consideravel melhoria do thesouro, defendendo os interesses legitimos do funccionalismo. E', esta, uma das medidas mais justas e mais sympathicas, que o actual governo podia adoptar. E' assim que o gabinete progressista, sem programmas de estrondo, vai cumprindo a sua missão, tendo sempre em vista os interesses nacionaes, e tambem os interesses dos servidores do Estado. Pratica um acto de verdadeira irmandade e de justiça e tanto mais digno de elogios quanto tem de expontaneo. E não é só ao funccionalismo civil que o governo dedicou as suas attenções.

O illustre ministro da guerra cuja competencia e cujo amor pela nobre classe de que é ornamento de todos são conhecidos, entre as differentes propostas tendentes a aperfeiçoar o estado do exercito, tenciona apresentar uma que trata da melhoria da situação dos officiaes. (1)

Pelo ministerio do reino será apresentada ás camaras uma proposta de lei especial, elaborada de accordo entre os srs. ministro do roino e da fazenda, tendente a melhorar as condições do professorado primario, collocando-o em condições mais vantajosas do que as actuaes. E', tambem digna de maior louvor a attitude do nobre ministro do reino. A classe do professorado primario presta relevantissimos serviços ao ensino, e é uma das que até aqui, tem sido mal retribuida. Muitos d'esses funccionarios chegam a viver com enormissimos sacrificios pela exiguidade dos seus vencimentos, que como a dos outros funccionarios publicos, não estão em proporção com a carestia da subsistencia, que successivamente tem augmentado.

E' assim que o actual governo inicia os trabalhos parlamentares. E' assim, que tem creado e ha de ver augmentar a sua força e prestigio na opinião publica. A uma administração escrupulosa como a que tem feito, e não obstante a momentosa e importantissima questão dos tabacos, que tanto absorveu as attenções ministeriaes e que felizmente para o país foi levada a cabo em excepcionaes condições de vantagem para o Estado, que os mais exigentes e meticulosos se não atreviam a esperar, o governo juntou o melhor dos seus esforços e da sua competencia, para ter preparados os seus trabalhos, de modo a apresentar-se ao parlamento, com uma serie de medidas, que hão de impôr-se pelo seu larguissimo alcance, politico, economico e financeiro. O governo longe de pedir mais impostos, quer reduzir alguns d'elles, e a principal reducção, que é importantissima, é para os funccionarios publicos, ha muito habituados a não verem reduzidos os impostos que os sobrecarregam, mas a vel-os, constantemente augmentar.

O programma do governo progressista ao assumir as responsabilidades do poder, programma em poucas e sobrias palavras proferidas no parlamento, longe de contar pomposas promessas, sem execução vae sendo fielmente cumprido. E' assim, com a força que provém de uma adminstração honesta, de uma competencia reconhecida, e de uma grande honestidade de intuitos, que os governos se fortalecem perante a opinião publica. E' assim, com a boa vontade de todos, que o país ha de entrar numa existencia nova, trabalhando com afinco, pela sua rehabilitação politica e financeira.

A respeito do funccionalismo e do professorado não havia duas opiniões differentes, uns estava sobrecarregados de impostos pesadissimos, aos outros mal podiam chegar-lhes para um parco sustento quotidiano, o que recebiam em troca dos seus serviços ao Estado. O governo, por um acto expontaneo entendeu e muito bem que deviam ser essas classes umas das primeiras a ser consideradas, em vista de nova melhoria de situação, e de se tornarem, portanto, indispensaveis, tão penosos sacrificios.

Honra lhe seja feita.

(1) Estas propostas do sr. ministro da guerra foram já apresentadas, e d'ellas diz o correspondente telegraphico de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* que causaram a melhor impressão.

Ao «Correio de Montemor»

Mão de amigo trouxe nos hoje o n.º 119 do *Correio de Montemor*, de 6 do corrente mês, em que é inserto um artigo insolentissimo contra o nosso jornal, a pretexto d'umas referencias que inoffensiva e indirectamente lhe fizemos num pequeno suelto de resposta a umas phrases do nosso presado collega a *Folha de Coimbra*.

Estabelecendo uma solução de continuidade nos processos habituaes deste jornal, deixaremos sem justificação as nossas palavras e sem resposta o artigo que nos é dirigido.

Nunca fomos propositadamente desprimorosos com quemquer, não nos recusando por isso em conjuntura alguma a fazer amistosamente qualquer rectificação, que o uso da nossa linguagem tropologica possa exigir, como ainda ha pouco, e a proposito de caso identico, fizemos á mesma *Folha de Coimbra;* mas recusamo-nos systematicamente a quaesquer explicações, quando nos não sejam pedidas em termos delicados, como nos esquivaremos sempre a discussões, que não sejam iniciadas com a correcção que é propria das pessoas bem educadas.

A questões irritantes e offensivas não sabemos responder com a penna, porque nunca fomos peritos em fraseologia pegorativa, mas manejamos entretanto com dextreza e facilidade outros meios de repulsa, que o *Correio de Montemor* pode suscitar quando quizer, se isso lhe apraz.

E' o que directamente temos a dizer ao *Correio de Montemor*, pela primeira e ultima vez.

O caso de Bragança

Informámos no nosso penultimo numero que o sr. bispo de Bragança, obedecendo talvez á imposições superiores, revogára por completo a sua sentença de expulsão dos alumnos do Seminario de Bragança na *Provisão*, com que ordenára a reabertura das aulas d'aquelle Seminario.

A leitura da *Provisão*, que acabamos de receber, e que, pelo visto, tão mal ha sido interpretada por alguns jornaes, que costumamos lêr, obriga-nos a modificar a nossa informação, porque nella vemos affirmações que com ella não concordam.

Da leitura d'este documento conclue-se effectivamente que não houve da parte do bispo de Bragança revogação absoluta da sentença condemnatoria, com que procurou punir os implicados na revolta do seu Seminario, pois que o julgamento disciplinar dos alumnos do curso theologico brigantino terá de ser realizado ainda, após o parecer de uma commissão de ecclesiasticos para esse fim nomeada.

A resolução, tomada pelo sr. bispo de Bragança, de reabrir as aulas do seu Seminario foi determinada, como se infere da leitura da referida *Provisão*, pelo louvavel desejo de obstar á perda do actual anno lectivo aos alumnos, que no julgamento final justificarem a sua innocencia dos actos condemnaveis que se praticaram, visto apurar-se, por dados obtidos depois da publicação do edital de janeiro ultimo, que dos alumnos incluidos na classe dos expulsos perpetuamente, alguns havia que de tão violenta penalidade não eram merecedores, podendo por isso justificar a sua innocencia ou attenuar notavelmente a sua culpa.

Não houve portanto revogação absoluta das penalidades com que foram punidos os alumnos subversores do Seminario de Bragança, como affirmaramos, mas simplesmente suspensão temporaria dos seus effeitos até ulterior e mais segura informação dos lamentaveis acontecimentos do Seminario de Bragança.

Distribuidores postaes

Uma commissão de distribuidores telegrapho-postaes d'esta cidade, procurou hontem o illustrado e distincto governador civil d'este districto dr. Antonio de Padua, a quem entregou uma representação na qual pede para lhe ser melhorado o actual e exiguio salario diario.

A pretensão é justa, e sua ex.ª o sr. governador civil que recebeu a commissão com a maior affabilidade, prometteu patrocina-la com o maior interesse, perante o digno director geral dos correios, sr. conselheiro Alfredo Pereira.

Reunião operaria

Afim de tomarem conhecimento de um officio vindo da federação das associações operarias do Porto, reuniram-se aqui no domingo as associações de classe dos alfaiates, fabricantes de calçado, pintores, carpinteiros e barbeiros que, em harmonia com o pedido feito no mesmo officio, resolveram prestar todo o auxilio aos operarios manipuladores de tabacos na solicitação a fazer ao parlamento, para que os seus direitos e interesses sejam devidamente considerados nas clausulas do novo contracto, a ultimar, para o exclusivo dos tabacos.

Ao fim de discussão, em que foram tomadas resoluções ao assumpto respeitantes, as associações expediram um telegramma ao presidente da camara do srs deputados, pedindo já a defeza dos interesses e direitos dos manipuladores, e outro á federação portuense, annunciando as resoluções tomadas.

Parece que as mesmas associações vão publicar um manisfesto, em que a questão dos manipuladores de tabacos será considerada.

Na folha official d'hoje deve vir publicado o decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de 5 parcellas de terreno necessarias para a variante em Coimbra do troço da linha ferrea de Coimbra a Arganil.

Despacho

Foi definitivamente colocada na escola de Villa-Verde, concelho da Figueira da Foz, a actual professora interina da mesma escola D. Laura Salgado Moreira.

Recita

Effectuou-se, sabbado, a recita de despedida, dos quintanistas de direito, que decorreu com o enthusiasmo que costuma ver-se nesses espectaculos.

O curso, que hoje repete a representação da peça expressamente escripta para a recita, e que se intitula, como dissémos, *Hontem, hoje e amanhã*, vai represental-a tambem no sabbado a Braga, conforme hontem resolveu.

Fiscalisação do leite

Conhecido que pelo ministerio do reino fôra denegada approvação ao regulamento apresentado pela Camara, para fiscalisação da venda do leite, formulámos umas considerações de estranheza por essa denegação, notando que, se de facto o decreto citado como fundamento d'ella regulava e entregava a qualquer entidade tal fiscalisação, a verdade era que ninguem apparecia a fazel-a, convenientemente e como é necessario em defeza do estomago e da saude do consumidor.

Appareceu, talvez á guisa de explicação, uma carta do sr. agronomo, na qual, se bem nos recorda, dizia pertencer-lhe esse serviço e explicava não o ter feito por umas razões — de pura futilidade, senão mesmo infantis — baseadas em que pediu, para o serviço, á camara taes e taes elementos que lhe não foram dados.

Passámos por sobre essa explicação sem a discutir, exactamente porque d'ella vimos que, fundado nas razões ditas — se boas sua ex.ª o diga — o sr. Agronomo continuava a nada fazer no caso, e assim que a discussão não teria outro resultado que não fosse — tudo como dantes. E resolvemos antes insistir pela devida e rigorosa fiscalisação, aguardando a attitude da camara.

Resolveu representar — e representou já — contra a denegação. Aguardamos agora os acontecimentos, e, para conhecimento do publico, offerecemos-lhe a leitura da representação, na qual a negativa de approvação é discutida com elevado criterio á face da lei.

Por agora resta-nos felicitar a camara pelo tão louvavel interesse que demonstra no assumpto.

A representação é como segue:

Senhor! — O despacho ministerial de 28 de março de 1905 que denegou approvação ao regulamento votado pela Camara Municipal de Coimbra para a fiscalisação da venda do leite, não se conforma com a legislação vigente sobre este assumpto.

Effectivamente, não o é o Decreto de 23 de agosto de 1902 que regula a fiscalização da venda do leite, como se affirma naquelle despacho, mas o Decreto de 23 de dezembro de 1899 e as Instrucções de 14 de setembro de 1900, approvadas por um Decreto da mesma data, diplomas que dão expressamente competencia ás Camaras Municipaes para exercer esta fiscalisação. O Decreto de 23 de agosto de 1902 contem o regulamento geral dos serviços de inspecção e fiscalização dos generos alimenticios, e é um principio elementar de hermeneutica juridica que a lei geral não deroga a especial, a não ser por expressa declaração do legislador, por tratar dos mesmos casos regulados pela lei especial, ou por absoluta incompatibilidade das disposições especiaes com os principios do novo direito. Ora naquelle Decreto nem ha a derogação expressa do legislador, nem se trata dos mesmos casos regulados pelo Decreto de 23 de dezembro de 1899 e pelas Instrucções de 14 de setembro de 1900, nem se consignam principios absolutamente incompativeis com as disposições especiaes d'estes diplomas, visto a fiscalisação do leite ter um caracter diverso da fiscalisação dos outros generos alimenticios. A fiscalisação regular do leite posto á venda abrange o exame previo, a analyse definitiva das amostras suspeitas e eventualmente a prova no estabulo, além de outras providencias relativas á pureza do producto, limpeza dos recepientes e hygiene dos locaes de armazenagem e venda que se não encontram no Decreto de 23 de agosto de 1902. E tanto o Decreto de 23 de agosto de 1902 não regula a fiscalisação da venda do leite, que o Decreto de 17 de dezembro de 1903, occupando-se da fiscalisação dos gene-

ros agricolas a cargo do pessoal do Ministerio das Obras Publicas, reproduz, não as disposições do Decreto de 23 de agosto de 1902, mas as do Decreto de 23 de dezembro de 1899 e das Instrucções de 14 de setembro de 1900.

Mas ainda mesmo quando fosse o Decreto de 23 de agosto de 1902 que regulasse a fiscalisação da venda do leite, nem por isso deixariam as Camaras Municipaes de ter competencia para regular este assumpto. Effectivamente as Instrucções para a inspecção e fiscalisação dos generos alimenticios, approvadas por portaria de 29 de novembro de 1902, interpretando o Decreto de 23 de agosto de 1902, dispõem que as Camaras Municipaes, no uso das attribuições conferidas pelo Codigo Administrativo e pelo § 2 do art. 55 do Regulamento Geral de Saude Publica, podem deliberar sobre posturas referentes tanto á adulteração e pureza dos generos alimenticios, como á hygiene e limpeza dos estabelecimentos do seu preparo e venda.

Do proprio Decreto de 23 de agosto de 1902 se deduz esta doutrina, porquanto elle attribue a inspecção e fiscalização dos generos alimenticios aos serviços de saude e funccionarios respectivos, nos termos do Regulamento geral de saude de 24 de dezembro de 1901 (art. 2). Ora, segundo este Regulamento as camaras municipaes podem deliberar sobre posturas referentes á pureza e adulteração dos generos alimenticios (art. 55, § 2, n.º 1).

E' por isso, sem duvida, que o Decreto de 23 de agosto de 1902 não retira aos zeladores municipaes a fiscalisação dos generos alimenticios que estiverem a seu cargo por postura municipal (art. 26).

Nem se argumente com o § unico do artigo 52 do codigo administrativo, na parte em que se prohibe ás camaras fazer posturas ou regulamentos sobre assumptos ácerca dos quaes providenciem as leis e regulamentos de administração geral ou districtal, pois esta disposição não pode applicar-se quando esses regulamentos salvaguardam a competencia das camaras municipaes. E' o que acontece no caso presente, chegando as instrucções de 14 de setembro de 1900 e de 29 de novembro de 1902 a impor ás Camaras Municipaes a obrigação de organizar as suas posturas em harmonia com as leis e os regulamentos officiaes.

Mas o despacho ministerial de 28 de março de 1905 não é só illegal, é tambem prejudicial, emquanto impede a fiscalisação do leite á unica entidade que em Coimbra a pode organisar d'um modo efficaz e completo. Effectivamente, a determinação da densidade do leite e o exame dos caracteres organolepticos não constituem meios sufficientes para descobrir as fraudes habituaes — molhagem e desnatação — tornando-se necessario para isso o exame chimico e microscopico da analyse definitiva. Analyse definitiva, porém, como um serviço regular só a Camara Municipal a pode obter, em virtude do seu contracto para a analyse dos generos alimenticios com o Laboratorio de Hygiene da Universidade, o qual não constitue uma engrenagem da pesada machina dos serviços de saude.

Senhor! — As liberdades municipaes teem sido asphyxiadas systematicamente por um regimen de centralisação administrativa oppressivo. Mas peor ainda do que esse regimen é o rigor da estação tutelar para com todas as tentativas de autarchia administrativa, impedindo o exercicio da pequena iniciativa que a lei ainda tolera!

Não desconhecia esta Camara o despacho ministerial de 23 de dezembro de 1902, publicado no Annuario da Direcção Geral de Administração Politica e Civil (anno 15.º, pag. 391), mas não o considerava como representando a orientação da estação tutelar em materia de fiscalização dos generos alimenticios, tanto mais quanto é certo que se não citavam as Instrucções de 29 de novembro de 1902, cuja autoridade para interpretar o Decreto de 23 de agosto de 1902 não pode ser posta em duvida.

Persistiu a estação tutelar numa orientação que nos parece errada, e por isso esta Camara ousa pedir respeitosamente a Vossa Magestade que seja revogado o despacho ministerial de 28 de março de 1905 e approvado o regulamento da fiscalização do leite por ella votado.

Deus Guarde a preciosa vida de Vossa Magestade e a de toda a Familia Real Portuguêsa.

Coimbra e Paços do concelho, 7 de abril de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

Posto de desinfecção

Conforme noticiámos em o numero passado, a camara autorisou a abertura ao publico do posto de desinfecção, que começou a funccionar depois de feitas as convenientes experiencias, cujos resultados foram plenamente satisfatorios.

Na estufa — Geneste Herscher, para desinfecções pelo vapor humido sob pressão — foram devidamente introduzidos bacilos da tuberculose, coli-comunis, colera, typhico, diphterico, pneumococos, streplococos, staphilococos, mormo, carbunculo, e meningococo, verificando-se ao fim, em culturas de cada uma das especies, á excepção da da tuberculose, ter sido completa a ação, pois que todas as culturas resultaram estereis, vendo-se portanto que a pressão do vapor matára todos os animalculos.

Quanto ao da tuberculose, a verificação demanda mais demora e fórma differente, para ser feita com segurança, tendo portanto de ser inoculado em cubaias. Sem embargo a crença de perfeitos resultados d'aquelle systhema de desinfecção ainda quanto áquelle bacilo póde dizer-se segura, já porque as cubaias não accusaram ainda qualquer simptoma da vitalidade do bacilo inoculado, e já ainda porque, estando apurada a maior resistencia dos de outras especies com que as experiencias foram feitas, se viu que esses mesmos de resistencia superior não resistiram á opereção.

Assim é que, pelo visto, a desinfecção por aquella estufa merece inteira confiança.

A estufa passa a trabalhar regularmente todas as quintas-feiras, e extraordinariamente em qualquer dia desde que a necessidade se imponha.

Em officio o sr. presidente da camara pediu ao commissariado de policia a precisa fiscalisação para a observação das prescripções do regulamento do posto, respeitantes á sanidade publica, fiscalisação que o sr. commissario desde logo determinou, dando immediatas instrucções harmonicas com o referido regulamento, e pelo director do posto, o considerado clinico sub delegado de saude sr. dr. Freitas Costa, acabam de ser distribuidas circulares ao elemento medico annunciando a abertura do posto e determinações da inspecção geral dos serviços de sanidade; e notificação ás casas penhoristas e adelas, de que nenhuma roupa usada podem expôr á venda sem que tenha o carimbo indicativo de ter sido submettida a precisa benificiação no posto; ás agencias funerarias de que a igual beneficiação teem de ser sujeitos os panos que utilizem ou em casas onde haja havido morte ou nas egrejas para funeraes, e ainda aos negociantes de trapo, para a beneficiação d'elle para o armazenamento.

A requisição das desinfecções é feita por meio de impressos que o posto fornece e tem feito já distribuir, como fez distribuir tambem exemplares do regulamento que contem ainda a tabella dos preços a pagar pelos serviços do posto, e a citação das circumstancias em que esses serviços são gratuitos.

As desinfecções domiciliarias, pelos apparelhos com que de ha muito vem sendo feitas, effectuam-se apenas nos dias não sanctificados, salvo caso de urgente necessidade.

Foi solicitada auctorisação para ser removido da cadeia de Coimbra para a do Porto o réu Joaquim Marques.

No commissariado de policia está depositado, para ser entregue a quem prove pertencer-lhe, um pequeno broche que o cabo n.º 6 achou ao Arco do Bispo.

Queixa

Maria Fresca, do logar de S. Fagundo, deu queixa á policia contra Carolina Raposeira, da Gandara d'Ançã, accusando-a de ter sido por ella violentemente espancada, recebendo importantes contusões.

Seguiu participação para o poder judicial.

LIVROS

No escasso e depauperado meio litterario e productivo do nosso paiz (vamos, que parece por momentos haver sintomas de alguma revivescencia) é quasi um acontecimento litterario quando um mez passa, que se assignale por maior numero de publicações. Se é certo, porém, que uma, e porventura a principal causa da nossa deficiente producção litteraria, está no reduzido e pouco fecundo meio, que trabalha e cultiva, não é menos que correspondentemente concorrem para tal effeito os onus d'uma edição, e a falta de iniciativa de muitas casas editoras.

E' por isso que neste ponto nos merece especial registo o rasgado e generoso emprehendimento da Livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, cujo cartaz litterario, nos ultimos mezes, tem sido verdadeiramente sensacional.

E' incontestavelmente uma das casas editoras do nosso paiz, que melhor edita, e porventura aquella em que ha mais escolhido e abundante catalogo. Agora mesmo temos recebidas duas publicações da referida livraria, qual d'ellas de mais fino gosto e qualidade no que respeita á edição, e do mais apreciado intuito relativamente ao genero litterario a que pertencem.

E' uma d'ellas uma nova producção poetica do sr. Antonio Correia de Oliveira. Poeta já consagrado, o sr. Correia de Oliveira vem de novo deliciar-nos com os versos rythmicos e delicadamente lyricos da *Ara*, que é uma confirmação brilhante das qualidades estheticas do illustre autor do *Auto do fim do dia*. Por todo o livro ha versos impeccaveis, mas o soneto, dedicatoria á Rainha de Portugal, é na verdade o primeiro, o que mais destaca pela elegancia da forma e elevação do conceito.

Editado em primorosa composição e elegante cartonagem, a edição nada deixa a desejar, sendo antes mais uma confirmação dos bons creditos do seu arrojado editor.

As *Recordações e Viagens* do sr. Anthero de Figueiredo, são a reunião de trechos bem lançados e verdadeiros, recordações varias de proveitosas excursões, impressões nitidas e firmes de paisagens e monumentos, que só sabe colher um temperamento delicado de artista, e reproduzir a penna fiel e brilhante de escriptor affirmado.

Na qualidade a edição é excellente, podendo rivalisar no genero com as das melhores casas estrangeiras.

Por taes producções, felicitando os autores, seja-nos licito felicitar tambem a generosa e fecunda iniciativa da Livraria Ferreira & Oliveira.

Obras d'arte

Como já noticiámos, o intelligente artista sr. João Machado, vai enviar á exposição da Academia de Bellas Artes um fogão de sala que acaba de concluir, por encommenda do sr. José Relvas, abastado proprietario em Alpiarça, Santarem.

Trabalho em estilo renascença, esse fogão representa um attestado eloquentemente demonstrador da bella educação artistica do sr. Machado, que o delineou e executou com uma notavel perfeição, quer na conjunctura architetonica, quer no escrupulo e delicadeza das linhas e figuras ornamentaes, que recamam em abundancia toda a obra, numa disposição e detalhe que pódem dizer-se impeccaveis, ainda pela harmonia que se destaca de todo o conjuncto, d'um effeito maravilhoso.

A' officina do sr. Machado acorreu no domingo bastante gente a admirar a sua bella obra, recolhendo todos os visitantes a mais agradavel impressão, não só pela magnificencia do desenho, como ainda pela execução carinhosa dos mais simples e delicados detalhes do rendilhado ornamental.

Verdadeiramente uma perfeição, que tem provocado para o sr. Machado as referencias mais gratas e honrosas, ainda dos peritos conscientes e proficientes em questões d'arte, pelo que muito cordialmente felicitamos o sr. Machado, a quem auguramos um merecidissimo successo na exposição.

Conjunctamente com o fogão estavam as ferragens a elle correspondentes — tenaz, supporte e pá, trabalho em ferro batido e estilo igualmente renascença, e feitas pelo espingardeiro do regimento 23, sr. Lourenço d'Almeida Chaves.

Ha tambem nessas peças detalhe de ornamentação, de cuja execução se revella uma grande firmeza no corte, ao mesmo tempo que um conhecimento consciente de como se vencem as difficuldades de trabalhos d'aquella natureza em ferro.

Póde o sr. Almeida ufanar-se da sua obra, que o accusa um artista distincto na serralheria.

Registo do "Tribuno Popular,,

Parte ámanhã para Braga, onde vai pregar na imponente festividade das Dores, que se realiza na igreja dos Congregados, d'aquella cidade, o nosso presado director, sr. dr. Oliveira Guimarães.

*

Esteve nesta cidade o distincto e illustrado capitão de engenheiros, lente da escola do exercito, digno deputado da nação e adjunto technico do nobre ministro das obras publicas, sr. Antonio Rodrigues Nogueira.

*

Tambem com curta demora esteve entre nós, o nosso querido e illustre amigo e digno governador civil do districto de Lisboa sr. D João d'Alarcão.

*

Partiu para Leiria o nosso particular amigo e digno governador civil d'aquelle districto, sr. dr. Ubaldo Correia Leitão.

*

Encontra-se nesta cidade o nosso distincto amigo dr. Lima Duque, illustrado governador civil d'Evora.

*

Com demora apenas de um dia esteve nesta cidade o sr. conselheiro Francisco Cabral Metello, digno director geral da camara dos pares.

*

Partiu para Vizeu o nosso querido amigo e presado collega sr. Mendonça Cortez.

Carro voltado

Domingo á noite foi voltado na estrada de S. Francisco, pouco adeante da ponte de Santa Clara, um carro guiado pelo alquilador Albino Alves de Mattos e que conduzia para a cidade diversas pessoas.

Averigua-se que o accidente teve como causa, bater aquelle carro contra um outro puchado por bois, o que é deveras estranho numa estrada d'aquellas, bastante larga, direita e illuminada.

O homem que o guiava, o proprio alquilador Albino de Mattos, tem tido diversos d'esses desastres, e, se bem vemos, devidos ao seu habito, ahi tão notado, de andar sempre á desfilada, como que a querer demonstrar que o seu gado é de poder excepcional.

Para essa demonstração, ou por imprudencia systhematica, a verdade é que repetidamente tem voltado o carro que governa, resultando sempre ferimentos mais ou menos graves, e, no caso de domingo elle proprio ficar bastante ferido, ficando ainda em peor estado o sr Albino Fernandes, industrial refinador d'assucar, que vinha no carro e que entre outros ferimentos graves, recebeu fractura do craneo, achando se em perigo.

Ora naquelle sitio, o desastre certamente se não tinha dado, se o Albino de Mattos viesse a governar com o cuidado e attenção que devia ter, mas é visto que largar á desfilada é o seu forte, e assim, bem se comprehende que não póde merecer confiança nenhuma como cocheiro: — os repetidos desastres em carros governados por elle o demonstram, e, já que o publico ou por lhe não saber do fraco ou por outra qualquer circumstancia, não toma a precaução de lhe não utilisar os carros, defendendo-se, bom que o defenda que no caso superintende.

Parece que não deve permittir-se que esse homem continue a guiar, porque a sua impericia e imprudencia estão por demais demonstradas, e bem lamentavelmente. Outras creaturas para ahi vemos em almofadas, que tambem não merecem confiança alguma.

Attenda-se, pois, a isso e determine, quem possa, a precisa e imprescindivel escolha, em defeza do publico contra a... precipitação e prosapia dos pseudo-cocheiros.

Nomeações

Ultimas noticias confirmam, implicitamente, ter sido annullada a nomeação da sr.ª D. Domitilla de Carvalho, medica pela Universidade, para o logar de directora da escola Maria Pia de Lisboa, pois parece ter ido ante-hontem á assignatura um decreto nomeando para a direcção da referida escola, o professor sr. Ventura Faria de Azevedo, e a sr. Domitilla para professora de portuguez ainda dessa escola.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 24 de março de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 23 de março — 5:237$491 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da 2.ª Direcção dos serviços fluviaes e maritimos, officio de 18 do corrente pedindo á camara informação se havia inconveniente no deferimento ao requerido de Manuel da Silva Neves, para a montagem d'um circo de verão na Avenida Navarro. Inteirada, resolvendo-se responder que não se oppõe á concessão da licença solicitada.

— Da repartição d'obras municipaes, officio de 22, participando que o muro da cerca de S. Bernardo, pertencente a Francisco da Silva Oliveira, que olha para a azinhaga do Carmo, está em ruina ameaçando desabar. Inteirada, informando o presidente ter mandado intimar o proprietario referido a proceder ás obras precisas.

— Do delegado da Companhia Conimbricense d'illuminação a gaz, officio de 23, reclamando contra a deliberação de 17 do corrente, no que possa importar prejuizo immediato ou futuro para os interesses d'aquella companhia, permittindo a Camara ao conccessionario da tracção electrica a applicação da energia a ruas publicas e particulares, por contrariar as condições da escriptura de 30 de setembro de 1904. Inteirada, dando o presidente claras e amplas explicações sobre o assumpto á vereação, dizendo que a clausula — *sem prejuizo do serviço da municipalisação do gaz* — envolvia o cumprimento das obrigações contrahidas para com a antiga companhia do gaz pela escriptura referida.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu uma reclamação sobre o imposto de cães; varios requerimentos para canalisações d'agua a particulares, e para adquisição de terreno para jazigos no cemiterio; e concedeu licenças e alinhamentes para construcções de predios na cidade.

— Informou 11 petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras differentes requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou as condições para a arrematação da construcção completa da 2.ª empreitada da estrada municipal do Alto de S. João a Santo Antonio dos Olivaes, cujo orçamento importa em 428$000 réis; e bem assim as da reparação do pavimento da estrada municipal da Portella do Gato a Almalaguês, na extenção de 750,m0, na somma de 270$000 réis, mandando annunciar para o dia 28 de abril proximo estas arrematações.

— Em virtude de reclamação comprovada, resolveu mandar intimar um proprietario do logar de Cellas, a tapar uma porta que abriu sem licença, para terreno publico.

— Nomeou interinamente um guarda campestre para a freguezia de Antuzede.

— Sendo presente o orçamento para contrucção uma carroça para os serviços do Posto de desinfecção, na somma de 75$000 reis, foi approvado, resolvendo-se annunciar praça da arrematação em 28 de abril proximo.

— Lido o parecer da Commissão encarregada de apreciar as propostas para o fornecimento de bicos e mangas incandescentes para a illuminação publica da cidade, resolveu a Camara, em face daquelle parecer, e de informação do engenheiro, não acceitar nenhuma das propostas por não convir aos interesses do municipio, mandar executar aquelle serviço por administração e agradecer aos membros que constuiram a Commissão os seus seviços.

Vão ser postas a concurso todas as escolas primarias que actualmente estão vagas em todo paiz.

ARTES E LETTRAS

Delirio de Amor

Todas as manhãs, os seus olhos bellos, incandescentes como a estrella Marte esplendidamente a gravitar na immensidade do firmamento em poeticas noites de luar, filtravam na minha alma o ether inebriante e suavissimo de infinito e ineffavel prazer e incendiavam-me o sangue em desejos que me abrazavam as veias entumecidas e o coração que se tranformava em igneo depositario de tão magneticos fluidos, e que fundindo-os com as proprias e intimas palpitações produzia e transmittia scentelhas de ardente e impetuoso amôr.

Os olhos da minha morena e encantadora visinha não tem eguaes e os seus olhares meigos e fulminantes, acariciando-me e ferindo-me, transmittindo me a candura da sua alma e o fogo do seu sangue causavam-me a sensação intraduzivel, inexplicavel, dulcissima de uma ventura incommensuravel, de um amôr immenso e delirante.

Verdadeira e completamente fascinado escrevi lhe e a minha carta era o meu coração. Na manhã seguinte, commovidissimo, anhelante, sai de casa a procurar a minha sentença no olhar da minha formosa e seductora visinha, e apenas vi o seu delicioso perfil a esconder-me propositadamente os olhos do seu corpo e os olhares da sua alma. Cruel! infeliz de mim! Longos dias durou o meu supplicio.

Obstinadamente, tyrannicamente, desesperadamente a menina dos olhos bellos e dos olhares fascinantes prolongou o meu martyrio, substituindo pelo definhamento, pela morte lenta do meu vêr, produzida pelo seu glacial desprezo, a vitalidade assombrou, o goso ineffebilissimo alimentados pela quotidiana transmissão dos seus divinaes olhares.

Aturdido, allucinado, prenhe de um amôr sem esperança, procurei destrair-me nos esplendores da natureza. Abandonei-me á contemplação das paizagens campestres, embrenhei-me no mais cerrado dos bosques, ávido de commoções suavissimas, a surprehender os encantos, os mysterios da natureza, o perfume das flôres silvestres, o mavioso ciciar da brisa, por entre a ramaria das grandes e frondosas arvores, o rapido deslisar dos reptis pelo solo relvoso, o encantador murmurio dos regatos a serpentearem melodiosamente atravez de collinas e valles, o deliciosissimo gorgeio dos passarinhos resplendendo no concerto unanime da harmonia universal, tudo, enfim, o que a mãe suprema da vida proporciona de grande, de bello, de arrebatador á meditação da creatura eu procurei gosar, e o meu espirito, evolando-se para a minha cruel amada, representava-me constantemente, desapiedadamente a a sua belleza estonteante e o desprezo do meu amôr.

Uma bella tarde de verão, depois de inutilmente buscar allivio nos encantos de um longo e variado passeio pelos arrabaldes da cidade, deitei-me a descançar sobre a relva em flôr de um montado a rescender perfumes pela opulencia de copadissimo arvoredo.

Na minha frente o panorama era grandioso. Zagaes pastoreavam os seus rebanhos em prados luxuriantes de vegetação e de frescura. Por entre o verde escuro dos bosques percebia se o alvejar de casaes acariciados pelo deslizar da rapida corrente, projectando scintillações produzidas pelos beijos ardentes dos raios solares. Aos meus ouvidos chegavam descantes populares entoados por grupos de camponezas nos labôres das seáras, e além, na orla do horisonte, uma aguia gigantesca transpunha magestosamente o pincaro de uma collina, a cabeça arrojada para a immendade azul, no orgulho sublime do seu valor e da sua força e na divina manifestação da bondade e da omnipototencia do Creador. Os meus pulmões aspiravam a grandes haustos o inebriante aroma que as entranhas e a superficie da Terra exhalavam a embriagar de amor o seu fulvo amante, que lá de cima, do espaço ethereo e incommensuravel, correspondia-lhe delirantemente fecundando-a com as abrazantes caricias dos seus gnescentes raios.

Pela primeira vez, depois de longos dias de cruciantes dôres moraes, todo o meu sêr experimentava um prazer indefinivel. Sensações dulcissimas despertavam-me brandamente, suavemente, a carne adormecida e o meu pensamento alando-se á immensidade, aos páramos imperscrutaveis do infinito, inundava-me a alma de um bem estar celeste.

O meu pobre coração obedecendo ás ineffaveis commoções do meu espirito, como que despertava para a vida, a tomar parte activa no contentamento universal que me cercava, e por inconcebivel e agradavel presentimento, as suas palpitações agitavam deliciosamente o meu sêr como que a compensarem-me de tantas dôres soffridas.

Approximava-se a hora do crepusculo.
O Sol, resplandecente no meio de colossal cortejo de aureas nuvens, estava prestes a desapparecer no poente, e a Terra, exhausta de ardentes gosos, ia descansar no seio mysterioso da noite. Projectei um ultimo olhar á luxuriante vegetação que me circumdava e percebi perto de mim um vulto de mulh r. Era ella, era a minha amada, disse-mo logo o coração em uma palpitação intraduzivel e como se a ancia do meu peito correspondesse aos impulsos da sua alma, sentimo-nos vinculados em um amplexo immenso, indefinivel.

Sob uma commoção formidavel, como se todo o universal fluido se filtrasse nas fibras do meu ser, os meus labios resistiram ao desespêro da minha vontade, mas os d'ella entreabriram-se docemente:

— Amo-te e mortificava-te! Ao principio, sem que possa explicar, regosijava-me com o teu pesar, gosava com o soffrimento que via gravado no teu rosto; mas pouco a pouco, o sentimento da compaixão apoderou-se do meu coração para transformar-se em terno e vehemente amôr. Resisti mas fui vencida. Hoje, tudo esquecendo, abandonando tudo, segui-te fascinada, ao tremendo e suave impulso do meu coração e só parei quando paraste, a comtemplar-te de longe, a prelibar o calice da infinita ventura que vamos gosar. Aqui me tens, ó meu sublime, ó meu querido amor!

Os arcanos do empyreo e os ninhos dos roxinoes não estremecem por tão intenso jubilo ás vibrações maviosissimas dos canticos angelicaes e ás fecundantes pulsações dos mais harmoniosos entre os cantores alados, como palpitou o meu corpo e estremeceu a minha alma ao abrazador e dulcissimo contacto da eleita do meu coração.

E então, embriagado de amor e de uma ventura immensa, enlevado pela candura da minha amada, arrebatado pela sua paixão sublimada e ardente e pelo esplendor que me rodeava, os meus braços cingindo lhe o cólo, palpitante e alvissimo, pensamento transpondo a immensidade e os olhos deslumbrados no ceu já constellado, eu disse:

— Natureza, tudo no teu seio vive, fenece e morre na esplendida evolução dos mundos do universo! Só não perece o fluido divino que fecunda as entranhas das plantas e os atomos do espaço. O ether sublimissimo desse embrião fecundado pelo Autor supremo da vida universal, é o amôr, essencia divina e teu principio vital, ó Natureza. E assim como amam as avisinhas nos bosques, as féras nas cavernas e os atomos no espaço, eu amo duplamente, por ti ó materia eterna e fecundante da vida universal e pela mysteriosa, invisivel, impalpavel e deslumbradora transmissão, ao meu espirito, do fluido espiritual do amôr germinado, no seio infinito de Deus!

.....

Caia brandamente a noite silenciosa e os olhos do firmamento não conseguiram eclipsar os olhares da minha amante, nem penetrar a immensidade do nosso amôr.

José Augusto Correia.

Ao sr. Cunha Lobo, official na repartição de fazenda deste districto, foram concedidos 30 dias de licença.

Foi aberto concurso para os logares de professores ajudantes de escolas primarias em diverssos districtos, entre as quaes, para a do sexo masculino da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Subscripção

Continuamos a dar nota dos subscriptores para a subscripção aberta entre a classe commercial para a cooperação que a mesma classe deve ter nas festas academicas do enterro do grau:

Transporte...	187$500
Joaquim Augusto Borges d'Oliveira.....	4$000
João Nunes Vicente.....	2$000
M. S. Pereira David.....	2$000
Miguel dos Santos e Silva.	3$000
Luiz d'Almeida Junior....	1$000
João Maria Cerveira.....	1$000
A. Pinto Amado.....	1$000
Agostinho Rodrigues & Irmão.....	1$000
José Augusto Maia.....	1$500
João Vieira de S. Lima...	2$000
A transportar...	206$000

Fabricantes de calçado

O sr. ministro das obras publicas acaba de receber uma representação em que os fabricantes de calçado de Coimbra e Lisboa, representados por commissões respectivas, pedem varias providencias tendentes a levantar a classe, entre as quaes: a cohibição da venda ao publico de calçado produzido nas cadeias; a nomeação duma commissão de industriaes para fiscalisar o exercicio da industria a fim de evitar as falsificações dos productos para exportação; que o calçado feito á machina pague o direito: de 500 réis as botas d'homem, de 300 as de senhora e 200 as de creança; que acabe o ensino do officio nos asilos e cadeias, etc.

Do nosso presado collega o *Dia* transcrevemos o artigo que hoje damos em primeiro logar, pelo interesse que as revelações nelle contidas tem para algumas classes de servidores do estrade.

ANNUNCIOS

OLIVAL NO INGOTE

Vende-se um Olival, chamado de Santa Cruz, situado no Ingote, freguezia de Eiras, com boa terra de semeadura, e magnifico barro para olarias.

Recebem propostas para compra — Henrique Martinho, na Bencanta, e José da Cunha, nas Alpenduradas.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Bom emprego de capital

OCCASIÃO UNICA

D. Maria Maxima de Mello Menezes e Castro, de Fataunços, concelho de Vouzella, vende os predios seguintes:

Uma morada de casas na **rua do Loureiro** n.º 19.

Outra morada de casas na **Travessa da rua do Loureiro** n.º 6 e 8.

Ainda outra morada de casas sita no **Becco da Anarda** com os n.os 16 e 18.

Egualmente vende a sua **Quinta**, sita á **Ponte dos Asnos** limite da Ademia, e, bem assim, o *Olival* contiguo e o **Olival do Valle-Côvo.**

Quaesquer propostas para compra podem ser enviadas á vendedora ou entregues nesta cidade a Bento Carlos da Fonseca — Casa Ancora — R. Visconde da Luz, 31-33.

Nota importante Como alguem tenha propalado, com manifesto proposito de impedir a transacção, que a vendedora se acha em estado de demencia senil, previnem se os compradores de que a vendedora apresenta attestados passados por medicos eminentissimos em que se affirma que ella está em seu perfeito juizo; e, para que nenhuma duvida possa restar, a vendedora promptifica-se a deixar examinar o seu estado mental por qualquer clinico indicado pelo comprador.

LOTERIA DA PASCHOA

Extracção a 19 d'Abril

1.º Premio..... 50:000$000 réis

Encontram-se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços, na

CASA FELIZ
DE
JULIO DA CUNHA PINTO
74, — Rua dos Sapateiros, — 80
COIMBRA

MANTEIGA
DA
Quinta da Conraria
Vende-se no Café Lusitano
CAMARA

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

PREVENÇÃO

A casa penhorista de Justiniano Roza d'Almeida & Filho, sita na Praça do Commercio, n.os 35 e 36, previne os srs. mutuarios em atrazo, para virem renovar ou distratar os seus penhores até ao proximo dia 15 d'abril; findo este prazo poderão ser vendidos em praça ou em particular.

Coimbra, 7 de abril de 1905.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

INGLEZ E ALEMÃO

Senhora, residente na Figueira da Foz, e devidamente habilitada para o ensino de inglez e alemão, por lições theoricas e praticas, deseja obter alumnos em Coimbra, e offerece os seus serviços por preço acceitavel.

E' recommendada por pessoas respeitaveis da Figueira, podendo obter-se informações no consulado britanico da mesma cidade.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA
DE PORTUGAL

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
— Séde em Coimbra — Capital 500:000$000 réis em 50:000 acções de 10$000 réis cada uma

Acha-se em cobrança até ao dia 14 de Abril proximo futuro a primeira prestação de 1$000 réis por acção, nos locaes abaixo indicados, onde póde tambem subscrever-se até ao mesmo dia.

As 2.ª, 3.ª e 4.ª entradas, de 1$000 réis cada uma, terão logar com os intervallos de um, tres e dois mezes, e as restantes quando fôr resolvido pela assembleia geral.

As entradas a partir da 3.ª inclusivé poderão ser pagas em vinho.

Os accionistas têem o direito de vender annualmente á Companhia por cada 50$000 réis de acções, duas pipas de vinho, que a Companhia receberá numa estação de caminho de ferro, ou porto do Mondego, pelo preço deduzido da formula dos estatutos.

A assembleia geral para a constituição definitiva da Companhia terá logar no dia 16 d'Abril, pela 1 hora da tarde nos Paços do Concelho d'esta cidade, presidida pelo digno par sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

Coimbra, 12 de Março de 1905.

Pela Companhia,

Conde do Ameal
Joaquim d'Oliveira Baptista
Francisco Miranda da Costa Lobo
Justino de Sampaio Alegre
José Tavares da Cunha Cabral
José Duarte Figueiredo
José Affonso Baeta Neves
Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho
Albano Coutinho
Augusto Rosado.

DISTRICTO DE COIMBRA

Coimbra — Séde da Companhia, R. Ferreira Borges, 58. — Gaitto & Cannas, rua do Cego. — Adriano Marques, Casa Havaneza. — J. J. da Silva Pereira, Praça do Commercio. — Alvaro Esteves Castanheira, largo do Principe D. Carlos.
Figueira da Foz — João José da Costa Monsanto.
Cantanhede — Duarte Reis & Sobrinho.
Mira — Manuel Ribeiro Dias.
Montemór-o-Velho — Bernardo Gonçalves Ferreira.
Condeixa — Vital Lopes Espinho.
Miranda do Corvo — Antonio Bastos — Manuel Pereira Batalhão.
Louzã — Manuel José Coutinho.
Poiares — José Pedro Ganilho.
Taboa — Antonio Mathias da Fonseca.
Arganil — Francisco Torres Dias Galvão.
Goes — Ernesto Rodrigues dos Santos.
Oliveira do Hospital — Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

(Nestes locaes fornecem-se esclarecimentos e estatutos, que tambem são enviados a quem os pedir para a séde da Companhia).

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

—

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

CRIVAÇÕES

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:089 Sabbado, 15 de Abril de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

FISCALISAÇÃO DO LEITE

Conforme noutro logar informamos, o ministerio do reino mantem a sua reprovação ao regulamento pela camara elaborado para a fiscalisação da venda do leite, sustentando o fundamento primeiramente dado — de que as camaras não teem competencia para regular mentar sobre a materia, que está superiormente regulamentada povarias peças legislativas indicadas.

Fica então bem aclarado que a camara se exforçou por entrar directa e decisivamente nesse importante assumpto, com o fim tão louvavel de combater uma fraude sériamente perigosa para a saude publica, como é a da falsificação do leite pela addicionação, geralmente conhecida, d'uma infinidade de porcarias nas quaes entra —está fundadamente dito—a urina das senhoras vendedeiras.

Posto que para o publico seja extremamente simpathica a attitude de insistencia que a camara tomou no caso, attitude bem definida ainda pela representação referente e com tão superior criterio elaborada, que publicámos em o ultimo numero, a verdade é ainda que ao mesmo publico pouco importa que a fiscalisação, séria e a valer, parta da camara ou de funccionarios do estado. A questão, a grande questão seria, ou melhor, é, que esse serviço se faça com a seriedade e dedicação que se antolham imprescindiveis em materia de tanta importancia para a hygiene e salubridade publicas.

Póde acaso esperar-se confiadamente em que assim se proceda?

Lembremos:

E' fundamento mantido — bem ou mal não importa ver agora no caso sujeito — que a camara não póde regulamentar o que as instancias superiores teem regulamentado. Demos de barato que a insistencia da camara foi infundada, e que á denegação assiste o maior criterio, mas vejamos que essa regulamentação superior tem já annos, e que apesar d'isso a venda do leite se tem feito sempre, se faz ainda hoje, em plena liberdade para a fraude odienta que a camara pretendeu combater por uma fórma efficaz e de confiança.

Quem tem, pois, o encargo d'essa fiscalisação?

Pelo visto, ainda de carta que deu a publico, pertence ella ao sr. agronomo, mas sua ex.ª não fiscalisa. Remetteu-se a uma commoda quietitude sob a alegação, bem leve por signal, de que a camara não pôz ao seu dispor pessoal que pediu.

E ahi nos ficamos a pensar se essa razão póde ter-se, ao menos, como prudente.

Não lhe facultou a camara o pessoal que pediu? O porquê de lhe não ter satisfeito o pedido é por agora de menor peso. De mais, e bem mais, o é ter sua ex.ª ficado quieto, impassivel, como que numa manifestação de amuo.

Não é certo que a policia dispõe de auctoridade para deter as vendedeiras a fim de fazer o simulacro de exame, por meio do lactometro e nas condições que já aqui expozemos? Pois bem, a mesma policia dispunha de autoridade para determinar que as vendedeiras *fossem a logares certos, para se fazer a fiscalisação antes da venda.*

A' policia ter recorrido para esse fim, teria sido demontração de bons desejos no cumprimento d'aquella atribuição, e o primeiro passo para esse cumprimento estaria dado.

Restava o pessoal auxiliar? Encontral-o-ia, sem duvida, na mesma policia. Pois não vemos nós ahi por vezes, dois e mais guardas entregues á exhibição do lactometro, a *verificarem se a urina está ou não dessorada pelo leite?* Esses mesmos guardas o auxiliariam, e s. ex.ª iria no serviço até onde podesse. Não era mais obrigado, tal qualmente como a mais o não seria com o pessoal que a camara lhe facultasse.

A consideração de s. ex.ª sobre a desigualidade que na fiscalisação haveria, por a camara não ter dado pessoal, tambem não colhe.

Presas do receio de serem, hoje ou ámanhã, levadas a submetterem o leite a uma analyse que mais ou menos revellasse fraude, as vendedeiras haviam de necessariamente cohibir-se muito, e assim, a situação melhoraria importantemente.

Não era tudo? Mas era alguma coisa, emquanto a execução d'esse serviço se não estabelecia mais productivamente, ainda mesmo á custa de reiteradas insistencias de s. ex.ª, pois era dever tel-as se tanto fosse necessario. Mas...

O caso está na situação em que todos sabem. Resta perguntar: — em que ficamos? Para nós, é crença que ficamos como d'antes, e então parece que o publico o melhor que tem a fazer é defender-se, dispensando o leite. Porque é preferivel privar-se d'elle, embora com sacrificio, a ingerir liquidos repugnantes, como a urina das mulherzinhas.

O estado tem — affirma — providencias regulamentares ao caso referentes, mas a verdade, a grande verdade é que ninguem as pratica — que ninguem fiscalisa.

E' assim que o leite não inspira nenhuma, absolutamente nenhuma confiança.

Pol-o de parte é, pois, tudo, como *tudo foi* em materia de fiscalisação, e segundo seus proprios dizeres, o sr. agronomo pôr de parte o seu dever de fazel-a, sob explicações que, se alguma coisa explicam, é apenas que o estado tem uma lei de fiscalisação que caprichosamente, pelo visto, deixa de ser observada e cumprida.

Escola Brotero

O nosso presadissimo amigo e illustre chefe do districto sr. dr. Antonio de Padua, visitou ante-hontem a escola Brotero, verificando a necessidade do alargamento do maior numero das dependencias d'esta, para satisfazer ao importante movimento de frequencia que está tendo.

Demonstrando a sua satisfação pelas dotações com que o governo a beneficiou para a installação de officinas, sua ex.ª manifestou as intenções em que está de empenhar-se junto dos poderes competentes para que a escola seja dotada com os precisos elementos para satisfazer, como é necessario ao ensino, e para ser equiparada ás melhores existentes.

Pela dotação ultimamente concedida, está já aberto concurso, por espaço de 15 dias, para 11 tarefas — da construcção do forno e barreiros para as officinas de ceramica, pavilhões para as mesmas officinas, ampliações diversas e alargamento do laboratorio.

Expropriações

O *Diario do Governo* de ante-hontem publicou os dois decretos que seguem, referentes á expropriação de terrenos necessarios á variante, ao Caes, da linha de ferro de Coimbra á Louzã, e ainda d'outro, para a mesma linha, numa propriedade situada pouco além da Arregaça:

Pedindo a Companhia do Caminho de Ferro do Mondego concessionaria do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, que para a construcção da variante de Coimbra do mencionado caminho de ferro, datada de 30 de setembro do anno findo e approvada por portaria de 3 de fevereiro do corrente anno, seja declarada a urgencia da expropriação de quatro parcellas de terreno, com a area de 472m²,075, 92m²,025, 306 metros quadrados e 91 metros quadrados de que são proprietarios da primeira Isabel Maria Fernandes, da segunda José Maria dos Santos, da terceira Frederico Pereira da Graça e da quarta Antonio José Vieira, todas situadas na freguesia de S. Bartolomeu, do concelho e districto de Coimbra;

E considerando que estas expropriações estão comprehendidas nas disposições da lei de 17 de setembro de 1857:

Hei por bem, conformando-me com o parecer do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, declarar de utilidade publica e urgente, nos termos das leis de 23 de julho de 1850 e 8 de junho de 1859, a expropriação das mencionadas parcellas de terreno, marcadas nas plantas que baixam com o presente decreto assinadas pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria.

O mesmo Ministro e Secretario de Estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 1 de abril de 1905. = REI = *Eduardo José Coelho.*

*

Pedindo a Companhia do Caminho de Ferro do Mondego, concessionaria do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, que para construcção da variante de Coimbra do mencionado caminho de ferro, approvada por despacho de 24 de fevereiro de 1891, seja declaradada a urgencia de expropriação de uma parcella de terreno, com a area de 1:079m²,75, de que são proprietarios os herdeiros de Augusto dos Santos, e que fica situado na freguesia de S. Christovam, do concelho e districto de Coimbra; e considerando que esta expropriação se acha comprehendida nas disposições da lei de 17 de setembro de 1857: hei por bem, conformando-me com o parecer do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, declarar de utilidade publica e urgente, nos termos das leis de 23 de julho de 1850 e de 8 de junho de 1859, a expropriação da mencionada parcella de terreno, marcada na planta que baixa com o presente decreto assinado pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria.

O mesmo Ministro e Secretario de Estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 1 de abril de 1905. = REI = *Eduardo José Coelho.*

Camaras de compensação

O *Noticias de Lisboa* informou que:

«Por decreto real de 30 de março ultimo, foram creadas em Hespanha as camaras de compensação *(Clearings-Houses)*, sendo estabelecidas desde já nas praças commerciaes de Madrid e Barcelona.

Examinando-se este decreto, reconhece-se que foi completamente calcado sobre a proposta de lei apresentada no parlamento na ultima situação regeneradora pelo sr. conselheiro Rodrigo Pequito.»

Commentario do *Popular:*

«Algumas revistas financeiras alludem a este facto, honroso para todos nós e muito especialmente para o sr. conselheiro Pequito.»

O *Correio Nacional* aclarando:

«Sem querermos diminuir os meritos do sr. Pequito, devemos dizer que, se a Hespanha copiou de nós as *Clearings-Houses*, o sr. Pequito copiou-as do sr. Anselmo d'Andrade (veja *A Terra* e *Portugal economico*) e o sr. Anselmo de Andrade copiou as da America e da Inglaterra, onde ellas existem ha dezenas de annos.

Unicamente a Hespanha não se limitou a copiar decretos; poz em pratica as camaras de compensação.

Entre nós appareceu o decreto... mas ainda não existe uma só das *Clearings-Houses.*»

O sr. Pequito terá exclamado: — *Ingrata gente! Não mais serão para ti as manifestações do meu talento....*

Escola

Foi posta a concurso a escola do sexo feminino de Porto Mar, concelho de Mira, d'este districto.

Reunião das maiorias

Do *Jornal do Commercio* extractamos as notas que seguem sobre a reunião das maiorias parlamentares, effectuada em casa do nobre presidente do conselho de ministros, sr. conselheiro José Luciano de Castro, reunião a todos os respeitos interessante e de significação salientemente benefica para os negocios d'estado.

Presidiu o sr. conselheiro Antonio Candido, secretariado pelos srs. Bandeira Coelho e conde de Agueda.

Aberta a sessão, o sr. conselheiro José Luciano disse que esta reunião tinha especialmente em vista combinar as linhas geraes sobre os trabalhos da actual sessão parlamentar, esperando dos seus amigos ali presentes quaesquer alvitres, idéas ou opiniões tendentes áquelle fim.

Fez uma resenha dos actos até hoje exercidos pelo gabinete progressista, e, referindo-se a differentes questões que encontrou pendentes, citou a dos tabacos como sendo a mais grave e melindrosa. Sem embargo de uma renhida e porfiada campanha de doestos e injurias, póde dizer que o governo conseguiu uma solução em harmonia com os interesses do paiz, e com plena consciencia affirma que elle, orador, e todos os seus collegas do governo prestaram um verdadeiro serviço á nação.

Desenha as linhas geraes da materia governativa, entendendo que a questão dos tabacos e o orçamento são principalmente os dois assumptos que mais se recommendam á attenção do parlamento.

Não sabe se o projecto das pautas poderá ser apresentado ainda na actual sessão, mas é certo que o governo precisa habilitar-se para celebrar tratados de commercio.

Pela sua longa existencia politica não tem receio de tempestades parlamentares, mas não julga que na actual sessão encontrem as opposições motivos para rijos combates.

Refere-se elogiosamente aos meritos e qualidades dos presidentes das duas camaras, sabendo que ambos podem contar com o leal apoio das maiorias, pois que no merito, disciplina e dedicação dos seus amigos politicos muito confia. Lembra, todavia, ás maiorias que devem ser transigentes, respeitando os direitos das opposições e ás vezes mais que os direitos, as susceptibilidades.

Pelo que lhe diz respeito, conservar-se-ha no seu posto de honra e de lucta, emquanto as suas forças physicas lh'o permittirem, e emquanto a consciencia lhe não disser que o seu trabalho, a sua dedicação e até o seu sacrificio, são inuteis á causa que todos defendem.

O discurso do chefe do governo foi coberto de enthusiasticos applausos.

Segue-se no uso da palavra, o sr. ministro do reino, propondo este que todos se congratulem com o chefe do partido progressista pela sua estada na presidencia do conselho, onde está prestando um grande serviço ao paiz.

O sr. dr. Arthur Montenegro, *leader* da camara electiva, affirma, em nome dos seus amigos politicos d'esta casa do parlamento, a maior das dedicações ao governo e a maior disciplina partidaria. Accentua ainda quanto o partido progressista está reconhecido ao enorme sacrificio que o sr. José Luciano fez, acceitando a presidencia do conselho. Refere-se tambem a cada um dos ministros de per si, traçando o perfil politico dos mesmos, e fazendo destacar os serviços por elles prestados ao partido e ao paiz.

O sr. Frederico Laranjo condemna a campanha de injurias e diffamações contra o chefe do partido, que, resistindo impavido a ella, sereno e altivo, dá ao seu partido e ao seu paiz a mais eloquente lição politica, a mais alta prova de abnegação e sacrificio. Affir

ma, por ultimo, que o sr. José Luciano e o governo podem contar com a dedicação da maioria da camara dos pares.

O sr. João Pinto dos Santos applaude o programma traçado pelo sr. José Luciano, e advoga com todo o calor a questão da instrucção publica, combatendo energicamente a actual lei de ensino secundario e pedindo a sua remodelação. Felicita o sr. presidente do conselho, terminando por dizer que todos os homens devem, como sua ex.ª, seguir intemeratos o seu caminho, quando a consciencia lhes segreda que defendem os interesses do paiz.

O sr. conselheiro Alfredo Pereira saúda o seu chefe politico e propõe que na acta seja lançado um voto de congratulação por mais uma vez aquelle estadista estar á frente do governo.

O sr. Diogo Peres pertence aos novos, diz, e dos novos espera que saberão todos, com desassombro, occupar o seu logar no partido, dando ao governo um auxilio efficaz e poderoso, por uma leal e unanime conjugação de esforços.

O sr. Costa Lobo sauda o sr. presidente do conselho, a quem admira e respeita pelas suas qualidades e entranhado amor partidario.

O sr. Tavares Festas associa-se a estas manifestações e tece grande elogio ao talento do sr. Diogo Peres.

O sr. Reboredo Sampaio e Mello segue a mesma esteira, adherindo ao programma do governo e saudando enthusiasticamente o sr. conselheiro Antonio Candido.

O sr. Oliveira Mattos cumprimenta os novos pares do reino; protesta, em phrase vibrante, contra a campanha dirigida por alguns jornaes ao sr. José Luciano, e relembra os grandes serviços prestados por este estadista ao seu partido e ao paiz.

Termina renovando a sua profissão de fé politica, como velho e leal progressista, e incitando os novos a defender com ardor as idéas d'esse partido.

Esgotada a inscripção de oradares, a sr. José Luciano agradeceu todas as demonstrações de sympathia que acabava de receber, que julga não merecer, porque não tem feito mais do que cumprir o seu dever, e d'este é escravo. Traça ainda o elogio do sr. conselheiro Pereira de Miranda, e conclue pedindo mais uma vez aos seus amigos que lhe permittam recommendar-lhes toda a sua dedicação e uniãa partidaria.

Encerrados os trabalhos, toda a assembleia fez uma grande ovação ao sr. José Luciano.

Imposto sobre as inscripções

O *Correio Nacional*, de Lisboa, noticia:

«Vão reunir os portadores de titulos da divida interna para pedirem tambem que seja supprimido o imposto de 30 por cento que pesa sobre as inscripções.

Desde que se supprime esse imposto sobre os funccionarios — o qual foi decretado na mesma epoca e para o mesmo fim, — é de justiça que as reclamações dos portadores de titulos sejam attendidas.»

Estradas

Foram auctorisados mais para construcção de estradas neste districto os seguintes subsidios:

1:000$000 réis para o lanço da ponte de Valle de Espinho á estrada Real n.º 12.

1:000$000 réis para o lanço de Miranda do Corvo á Pedreira.

Mil agradecimentos.

Conde da Redinha

Com assistencia de parentes e muitas outras pessoas, houve na quarta feira, 12 do corrente, na Sé Velha, missa por alma do Conde da Redinha, rezada pelo reverendo prior da freguesia.

Nova sociedade

Está fundada nesta cidade uma sociedade denominada *Coimbra - Club*, que, como a *Fenianos* do Porto, se propõe especialmente promover que as festas carnavalescas em Coimbra, passem a ser alguma coisa de novo e de decente.

Que consiga levar a bom fim o seu sympathico intento, e merecerá justissimos applausos.

CAMARA

Assumptos considerados em sessão d'hontem:

Thesouraria

Verificado, em face da nota do thesoureiro, que existia em cofre um saldo de 640$097 réis.

Impostos indirectos

Verificado que o rendimento dos impostos indirectos durante o primeiro trimestre do anno corrente, foi de réis 8:125$455 — mais 905$552 réis do que o rendimento em igual trimestre do anno passado, que foi de 7:219$903 réis.

Fiscalisação do leite

Recebida, do chefe do districto, communicação de ter o ministro do reino feito saber pela repartição competente que, sem embargo da representação da camara contra ter sido denegada approvação ao seu regulamento para fiscalisação da venda do leite, a mesma denegação era mantida, sob diversos fundamentos na communicação apontados. Inteirada.

Regularisação da rua de Quebra Costas

Resolvido, por proposta do vereador sr. dr. Pereira Gil, que a repartição d'obras seja encarregada de elaborar um plano de regularisação da rua de Quebra Costas.

Creches

Recebido um officio em que a direcção da Associação das Creches agradece á camara o subsidio da 30$000 réis que lhe concedeu.

Requerimentos d'avenças

Presentes 94 requerimentos para avenças de impostos indirectos, deferiu 92 e indeferiu os dois restantes.

Pagamento de avenças

Por proposta do vereador respectivo, sr. dr. Pereira Gil, resolveu que a concessão d'avenças de impostos indirectos fique desde já subordinada á clausula de que o pagamento das mesmas avenças seja feito impreterivelmente até ao dia 15 do segundo mez de cada trimestre e que aos avençados que não effectuem o mesmo pagamento dentro d'aquelle praso, não seja concedida avença para os trimestres seguintes.

Percentagens de contribuição

Em harmonia com o que dispõem os artigos 68.º e 69.º do Codigo Administrativo, tratou das percentagens a lançar no anno de 1906 sobre as contribuições do estado, resolvendo, por proposta do sr. presidente, que essas percentagens sejam iguaes ás do anno que decorre, a saber:

35 por cento sobre as contribuições predial; industrial, renda de casas e sumptuaria, 32 por cento sobre o equivalente a 7,5 por cento sobre os ordenados dos empregados publicos, liquidos do imposto de rendimento, como sobre os das aposentações e sobre os capitaes mutuados.

Insua dos Bentos

O sr. presidente deu conta de um officio recebido do presidente da commissão executiva da companhia do caminho de ferro do Mondego e da resposta expedida, relativo ao aterro para o assentamento, na insua dos Bentos, da linha do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, mandando proceder á leitura d'esses documentos que são como seguem:

Officio recebido:—«Precisando o empreiteiro geral da construcção da linha ferrea de Coimbra á Louzã, assentar sobre o dique do Porto dos Bentos e á altura da estrada da Beira uma via provisoria para transporte de areias extraidas do leito do Mondego, e destinadas á construcção do aterro sobre o terreno pertencente ao municipio de Coimbra, e ao qual se refere o officio da digna presidencia d'essa camara municipal, n.º 781 de 5 de outubro de 1904, rogo a V. Ex.ª se digne dar as suas ordens a fim de que nenhum obstaculo seja posto para se poder levar a effeito a construcção d'aquelle aterro, visto que a extracção das areias do rio já foi concedida pela direcção dos serviços fluviaes e maritimos.»

Officio de resposta:— «O presidente da Camara anterior tinha exigido no seu officio n.º 781 de 5 d'outubro de 1904; compensações em aterro na insua dos Bentos pela cedencia de terreno nesta insua, destinada á construcção da linha ferrea de Coimbra á Louzã. Essas compensações não podem deixar de ser constituidas pelo aterro de toda a insua dos Bentos, visto a informação do engenheiro municipal, de que foi enviada copia a V. Ex.ª conjunctamente com aquelle officio, ponderar «que a facha do terreno do municipio que o aterro e talude da linha devem occupar ao longo da estrada da Beira mede cerca de 12m,0 de largura e que a sua importancia, ao preço por que se estão vendendo os terrenos fronteiros, em peores condições, é maior do que a verba calculada para o aterro de toda a insua dos Bentos. Por isso, emquanto não estiver liquidada esta questão e reduzido a escripto o respectivo contracto, não posso conceder a licença a que se refere o officio de V. Ex.ª n.º 12 A de 8 do corrente.

A camara não póde deixar de ver com agrado todos os melhoramentos locaes, mas tambem lhe compete defender os interesses municipaes d'um modo inflexivel.»

A camara conformando-se plenamente com esta resposta, resolveu, por proposta do sr. dr. Pereira Gil, que a indemnisação a receber d'aquella companhia pelo terreno que vai occupar com a linha e taludes na referida insua dos Bentos, seja constituido pelo aterro da mesma insua, de preferencia a indemnisação em dinheiro.

Escola Central de Santa Cruz

Foi adjudicada ao empreiteiro sr. Manuel Alexandre Sellada a construcção d'esta escola.

Semana Santa

As festas da Semana Santa, na Sé Cathedral, serão, como de costume, feitas com toda a imponencia, havendo no

Domingo de ramos

Benção e procissão dos ramos, missa solemne e paixão, ás 10,30 horas da manhã.

Quarta feira

Officio de trevas — ás 6 horas da tarde.

Quinta feira

Missa de pontifical, benção dos santos oleos, communhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e desnudação dos altares — ás 9 horas da manhã. Officio de trevas — ás 6 horas da tarde.

Sexta feira

Missa dos presantificados, paixão e adoração da cruz — ás 9 horas da manhã e sermão.

Officio de trevas — ás 6 horas da tarde e sermão da Soledade.

Sabbado

Benção do lume novo, do cirio paschoal e da pia baptismal, missa solemne d'alleluia — ás 9 horas da manhã.

Domingo de paschoa

Festa solemne da ressurreição por missa de pontifical e benção papal — ás 11 horas da manhã, e sermão.

Todos os sermões são prégados pelo reverendo dr. Antunes, professor do Seminario, e toda a musica é executada conforme o que determina o Motu Proprio de S. Santidade Pio X.

A todas estas solemnidades preside o ex.mo e rev.mo sr. bispo conde, excepto no domingo de ramos e sabbado d'alleluia.

*

Tambem na real capella da Misericordia as festas serão revestidas do maior brilho, havendo no

Domingo

Benção dos ramos, paixão e missa, ás 11 horas e meia.

Quarta feira

Matinas e laudes ás 6 horas.

Quinta feira

Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 12 horas. Matinas e laudes ás 6 horas.

Sexta feira

Paixão, adoração da Cruz, missa dos Presantificados e sermão ás 10 e meia horas. Matinas e laudes ás 6 horas.

Sabbado

Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas.

Domingo

Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

E' orador em ambos os sermões o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, illustre director d'este jornal.

Sobre a caça

Em sessão, quinta feira, da commissão districtal, foi approvado um regulamento sobre a caça no qual, entre outras disposições, por igual sensatas, e propostas por um grupo de caçadores, se estabelece que a epocha do defezo é dilatada em mais um mez, ficando desde 1 de fevereiro a 31 de agosto e que o uso do furão na caça ao coelho fica inteiramente prohibido.

Estas, como outras disposições tendentes a accudir á escassez que de anno para anno vem sendo notada, impunham-se, de ha tempo, como uma necessidade inadiavel;—redundarão, porém, infructiferas se, não só as autoridades, mesmo ruraes, como todos os que desejam ver repovoados da caça os campos e montados, se não interessarem numa fiscalisação permanente contra os caçadores de officio, para quem a estupida destruição das creações constitue um facto naturalissimo, comtanto que satisfaçam á preoccupação de matar, e muitos de vender.

Que os conscientes, como as autoridades ruraes se interessem na defeza do regulamento, para que tenha rigorosa observação, é o que se torna absolutamente necessario.

Baptisado

Na igreja de Santa Cruz d'esta cidade, foi baptisado um filhinho do estimado notario e escrivão de direito nesta comarca sr. Alfredo da Costa Almeida Campos.

Foram padrinhos os proprietarios em Trancoso sr. Francisco da Costa Lima e sua ex.ma esposa, recebendo a galante creança o nome de Adolpho.

Ao sr. Campos, as nossas cordeaes felicitações.

Operação

Isabel Jorge Marinha, de 30 annos, residente no concelho de Cantanhede e internada na infermaria-escola do hospital, soffreu a extirpação dum mioma uterino, que pesava 16 kilos e 700 gramas.

Esta operação é muito notavel, pelo volume e pezo extraordinario do tumôr, como raro se vê, tendo necessidade de utilisar um gancho e roldana para tiral-o do ventre da inferma.

Operou, com a sua reconhecida pericia e inteira felicidade, o distincto professor e operador sr. dr. Sousa Refois, encontrando-se a doente em estado plenamente satisfatorio.

Audiencias geraes

Ante-hontem, em audiencia, o meretissimo juiz de direito annunciou que a abertura das audiencias geraes do presente trimestre será em 24 de maio, e assim determinava que lhe fossem remettidos conclusos todos os procesos crimes que estejam preparados, para marcar os dias dos respectivos julgamentos.

Professor ajudante

Está a concurso o logar de professor ajudante da escola de Santa Cruz, d'esta cidade.

O governo resolveu não concorrer á exposição de Liege, por não haver tempo de ser preparada no pais uma representação condigna.

Morte na rua

Hontem, pouco depois do meio dia, foi conduzido á morge para a competente autopsia, o cadaver d'um homem que á meia hora da madrugada foi encontrado, caido nas escadas da igreja de Santa Justa, mal respirando já, e que succumbiu sem que houvesse tempo de lhe prestarem quaesquer soccorros.

Differentes goladas de sangue que se viram, desde o começo da pequena rampa que sobe da rua da Figueira da Foz para as escadas, indicam que o infeliz a subira já agonisante, não tendo mais tempo de que sentar-se, cahindo depois.

Estava tombado sobre o lado direito, com o rosto numa poça de sangue que golfou em abundancia, tendo numa das mãos um lenço em que parece ter querido, a começo, apara-lo.

Parece que o estravasamento sanguineo, como a morte seguida, foram resultantes de rutura d'um aneurisma.

O desgraçado, que era natural do Fouto, concelho de Povoa de Lanhoso, e se chamava Manuel Antonio Vieira, vivia ha annos nesta cidade, tendo estado bastante tempo, como creado, em casa do sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, professor de theologia na Universidade, d'onde ultimamente saira já bastante doente, dando, o estado em que ahi o viamos, a impressão de um tuberculoso em estado grave.

Professores

Foi promovido á 1.ª classe o professor do Furadouro, concelho de Condeixa-a-Nova, sr. José Dias Videira e á segunda classe o professor de Baraçal, concelho de Penella, sr. Manuel Baeta de Campos e o professor de Mira, sr. Samuel Carlos Valerio Cardoso.

Destacamento militar

O regimento 23, deu um destacamento, que já saiu, para render outro em Torres Vedras.

Seguiu sob o commando do sr. alferes Carvalho.

No laboratorio de microbiologia da Universidade, está sendo apropriada uma sala para a installação de serviços de analise a urinas e a expectorações.

Posse

Ao sr. João Gualberto de Barros e Cunha, que ha pouco fez concurso para o logar de demonstrador na secção de sciencias historico-naturaes anexa á faculdade de philosophia, foi ante-hontem dada posse do mesmo logar.

Companhia Vinicola

Em reunião convocada para ámanhã nos paços do concelho, deve ficar definitivamente constituida a Real Companhia Vinicola do Centro.

Reintegração

Goes, 14-4-905.

Por despacho ministerial de 12 do corrente, foi reintegrado, no seu antigo cargo de chefe da estação telegrapho postal d'esta villa, o nosso amigo e dedicado correligionario sr. Joaquim Paulo da Silva Poiares, a quem jubilosa e cordealmente felecitamos. E' mais um acto de reconhecida justiça e plena reparação que muito nobilita o nosso partido, honrando sobremaneira o dignissimo ministro das obras publicas. O sr. Poiares deve sentir-se realmente satisfeitissimo com mais esta publica demontração da sincera istima que lhe consagrou o venerando chefe do nosso partido, sr. conselheiro José Luciano de Castro e o notabilissimo e illustre deputado sr. Oliveira Mattos, que teem tido sempre na mais elevada consideração a sua constante firmeza e lealdade politica. E' que o sr. Poiares, progressista da velha guarda e dantes quebrar que torcer, bem digno se torna de taes provas de consideração e verdadeira estima, porque, tendo sido de ha muito tempo atrozmente perseguido pelos seus adversarios politicos, tem-se sujeitado sempre aos maiores sacrificios, sem nunca afrouxar na sua dedicação partidaria.

Que continue por prolongados annos no seu posto d'honra, é o que sinceramente desejamos.

Um amigo da verdade.

Circo Portuense

Se o tempo o permittir, é ámanhã que se realisa a estreia da notavel companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica composta de 40 artistas de ambos os sexos e magnificos cavallos em alta escola e em liberdade, burros comicos, burros mathematicos, grandes collecções de cães amestrados e gatos sabios, superiormente dirigida pelo notavel professor de equitação sr. D. Enrique Dias, e que tem colhido os maiores applausos tanto nos colyseus de Lisboa, como nas principaes casas de espectaculo da Europa.

Esta companhia é a que, ha um anno, o publico de Coimbra teve occasião de apreciar, ao Caes, local onde novamente se encontra, merecendo nessa occasião, pelo valor dos seus artistas, as mais elogiosas referencias.

E' de esperar que a companhia, organisada como está actualmente, continue a merecer do publico conimbricense o favor da sua comparencia aos espectaculos.

ARTES E LETTRAS

Um duello no mar

I

A *Bôa Josephina* corria sobre as vagas levada num turbilhão.

Bastara apenas uma hora para mudar o aspecto do mar. O sol pallido, cujos raios beijavam a agua e a faziam scintillar, desapparecera pouco a pouco por detraz duma espessa colgadura de nuvens amarellas, côr de cobre. O céu ia-se occultando numa agglomeração de vapores, que o invadia lentamente, projectando, sobre o que ainda ficava visivel da abobada luminosa, uma grande mancha, sempre em augmento.

A' proporção que a claridade diminuia nas alturas o mar tornava-se cada vez mais sombrio.

Na agua, onde o céo se reflectia, apagavam-se progressivamente as fulgurações. Fizera-se esverdeada e depois negra como tinta de escrever. E neste mar lugubre encrespavam-se ondas curtas, franjadas de espuma branca, rapidas, velozes, galgando umas sobre as outras como se tivessem pressa de chegar a um logar aprasado, a um ponto desconhecido da immensidade.

Houve primeiro em volta da embarcação um angustioso silencio, como se a força invisivel que soltava o vento, impellia as nuvens, e crispava o mar, tomasse fôlego antes de desencadear os elementos, mas adivinhava-se que esse fôlego seria curto e o tempo urgia.

A escuna preparava-se para a borrasca. As escotilhas fecharam-se e rizarm-se as velas; o timoneiro fôra amarrado com um cabo que lhe dava volta ao corpo umas poucas de vezes. O barco começava a jogar duma forma inquietadora.

Agora todo o céo estava encoberto. A mancha sombria absorvera tudo quanto restava do azul. Era uma abobada pesada, uma cupula esmagando o que ficava por baixo e que parecia immovel. Mas, olhando attentamente, via-se de prompto que, lá em cima, tudo estava em movimento. Nuvens em flocos passavam, ligeiras, como tomadas de vertigem. Tudo fugia, desapparecia, voava, precipitava-se para um ponto mysterioso.

E, de subito, antes mesmo de qualquer sôpro ter roçado o mar, levantou se uma onda enorme, engrandeceu, approximou-se monstruosa e sibilante... Na sua frente, cavou-se o mar, o navio todo desceu e desappareceu neste liquido abysmo... A vaga gigantesca rebentou com um ruido abafado, varrendo o convez com a sua voluta.

Ouviu-se um estalido sinistro no apparelho e na mastreação...

Mas a *Bôa Josephina*, erguera-se e, apesar dos cabos arrancados e da vela ensopada, que pendia como a aza duma gaivota ferida, continuava a singrar loucamente sobre as vagas, impellida pelo irresistivel sôpro, para o ponto desconhecido, para onde tudo corria.

A partir desse momento, começara a tormenta. No firmamento, o espesso docel de trevas, abria-se sem cessar. Uma chuva gelada, que o vento sacudia, fustigava como um açoite.

II

O homem do leme, Pedro Maria Ledantec, era um rapagão de vinte e quatro para vinte e cinco annos. Supportava a lucta com galhardia. Por debaixo da capa embreada, afogada no pescoço e apertada nos pulsos para impedir que a agua entrasse, conservava-se direito e corajoso, confiando na embarcação que conhecia como aos seus dedos, sem nenhum medo, quasi divertindo-se com o espantoso clamor do mar e do vento e com a vibrante sensação da queda no fundo dos abysmos, por entre ondas colossaes, que se erguiam como enormes muralhas nos dois bordos do navio.

Estava só, amarrado á roda do leme, nesta noite horrenda, na enbarcação innundada de agua e cujo convez tomava inclinações phantasticas.

Duas vezes, o mestre mostrara o velho semblante encortiçado pela escotilha e se informava:

— Então! oh moço... Como vae isso lá por cima?

Em seguida apressava-se a ir para onde estava a tripulação, em sitio quente, no rancho, incensado pelo fumo dos cachimbos, pelo cheiro do alcatrão e do peixe, e que jogava as cartas bebendo copos de aguardente.

Pedro Maria redobrava de attenção. Presumia que não estava longe da costa, e que esta corrida doida sobre as vagas, podia muito bem fazer entrar a escuna em Paimpol muito mais cedo do que se esperava. E, justamente, por duas vezes, julgava ver brilhar ao longe, na escuridão, uma estrella, que só podia ser um pharol.

Depois, tudo desapparecera no extenso e negro nevoeiro e dissera com os seus botões que sonhava, — que Paimpol estava ainda muito longe, muito longe!

E um fundo suspiro dilatara-lhe o arcabouço.

(Continúa).

George Guillaumont.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 31 de março de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 16 de março — 6:248$294 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 27 do corrente, devolvendo approvado pelo ministerio do reino o orçamento para a construcção da facha empedrada, passeio e valeta da rua do Cerco dos Jesuitas, na importancia de 104$685. Inteirada e mandada annunciar praça para 28 d'abril proximo.

— Do mesmo, officio de 30, remettendo copia do officio do mesmo ministerio, em que participa ter sido denegada approvação ao regulamento para a fiscalização da venda do leite. Inteirada, ficando encarregado o presidente de elaborar um projecto de representação no sentido de justificar a deliberação tomada.

— Do concessionario dos carris de ferro de Coimbra, officio de 30, dizendo conformar-se com as resoluções da camara a que se referem os seus pedidos de 24 de fevereiro e 10 de março, ultimo, e pedindo para estas deliberações serem submettidas á approvação tutelar. Inteirada, resolvendo-se no sentido pedido.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu duas reclamações para annullação de parte do imposto directo municipal, relativo ao anno de 1904; concedeu licenças a differentes individuos para construcções e alinhamentos de predios no concelho; deferiu requerimentos para renovação d'uma sepultura e trasladações d'ossadas no cemiterio; e informou 12 petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou ao concelho sanitario districtal, á repartição d'obras e ao fiscal do mercado de D. Pedro V, differentes requerimentos para informação.

Outras deliberações

Por proposta do vereador Pereira Gil, resolveu que pelo engenheiro chefe da repartição d'obras seja elaborado o regulamento dos serviços da sua repartição.

Tambem pelo vereador Gomes Ferreira foi presente uma proposta para que a dita repartição apresente uma nota dos requerimentos que ficaram da camara transacta, e dos entrados desde 1 de janeiro até hoje, mencionando-se os que ainda não foram informados pela mesma repartição.

— E egualmente pelo vereador Braga foi presente outra proposta para que pela referida repartição seja enviado á Camara um mappa das ferramentas e utensilios, com a indicação do seu estado de conservação e das adquiridas no corrente anno.

— Approvou as condições para a arrematação das alvenarias e cantarias para o pavilhão da venda do peixe annexo ao mercado, e da construcção completa dos urinoes e retretes do mesmo mercado, sendo a base de licitação 3:975$000 réis, mandando annunciar praça para o dia 29 de abril proximo.

— Resolveu que se procedesse a um balanço da exploração dos serviços municipalisados do gaz desde o 1.º de outubro de 1904 a 31 de março d'este anno.

— Resolveu, por proposta do vice-presidente, approvada por unanimidade, que o engenheiro chefe da repartição d'aguas apresente á camara uma nota explicativa das condições em que se encontra o tubo conductor da agua para abastecimento da cidade desde os poços de captação no rio até á casa das machinas; e bem assim das cautellas que será preciso tomar com a construcção do caminho de ferro de Arganil e aterro da insua, onde se encontra a referida canalização para a hypothese de futuras rupturas.

— Resolveu, por proposta do vereador Braga, officiar ao administrador do cemiterio para fazer cumprir o regulamento respectivo e nomeadamente sobre a permanencia ao pessoal no referido cemiterio.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 5 do proximo mês de maio pelo meio dia, vai á praça nos Paços do concelho a arrematação da empreitada de reconstrucção do muro de supporte do Côrco dos Jesuitas.

A base de licitação é de 295$000 réis e o deposito provisorio de réis 7$375.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho 12 de abril de 1905

O presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

COMARCA DE COIMBRA

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 7 do proximo mez de maio por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio, se ha de arrematar pelo maior preço offerecido, o predio seguinte:

Uma terra de semeadura, denominada da Matta, no sitio das Coalhadas, freguezia de São Martinho do Bispo, d'esta comarca, avaliada e posta em praça no valor de réis 75$000.

Este predio acha-se descripto no inventario de maiores a que neste juizo se procede por obito de Bernardo da Rosa, solteiro, que foi morador nas Coalhadas, e em que é cabeça de casal Antonio Ferreira Carramanho.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça, querendo, e virem deduzir no praso legal os seus direitos, sob pena de revelia.

Coimbra, 10 de abril de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que, por deliberação tomada em sessão ordinaria do dia 7 d'abril corrente, transferiu a sede do partido municipal de Assafarge, d'este concelho, do logar de Assafarge para o da Torre de Bera, ficando assim a residencia do respectivo facultativo mais central para todos os povos que constituem o dito partido.

E para constar se passou o presente edital e outros de egual teôr, que vão ser affixados nos logares do costume.

E eu Francisco dos Santos d'Almeida Secretario da Camara, o subscrevi.

Coimbra, 12 de abril de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Mornoco e Sousa.

CONCURSO

A Camara municipal do concelho de Mira, devidamente autorisada, faz publico que, pelo espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, está aberto concurso para provimento de um logar de amanuense da secretaria da mesma camara, com o ordenado annual de 120$000 réis votado em orçamento.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria respectiva, dentro do referido praso, os seus requerimentos, acompanhados dos documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

Mira, Paços do Concelho, 13 de abril de 1905.

O vice-presidente da Camara,

Manuel Domingues Moreira Grego.

Bom emprego de capital

OCCASIÃO UNICA

D. Maria Maxima de Mello Menezes e Castro, de Fataunços, concelho de Vouzella, vende os predios seguintes:

Uma morada de casas na **rua do Loureiro** n.º 19.

Outra morada de casas na **Travessa da rua do Loureiro** n.º 6 e 8.

Ainda outra morada de casas sita no **Becco da Anarda** com os n.os 16 e 18.

Egualmente vende a sua **Quinta**, sita á **Ponte dos Asnos** limite da Ademia, e, bem assim, o *Olival* contiguo e o **Olival do Valle-Côvo.**

Quaesquer propostas para compra podem ser enviadas á vendedora ou entregues nesta cidade a Bento Carlos da Fonseca — Casa Ancora — R. Visconde da Luz, 31-33.

Nota importante Como alguem tenha propalado, com manifesto proposito de impedir a transacção, que a vendedora se acha em estado de demencia senil, previnem-se os compradores de que a vendedora apresenta attestados passados por medicos eminentissimos em que se affirma que ella está em seu perfeito juizo; e, para que nenhuma duvida possa restar, a vendedora promptifica-se a deixar examinar o seu estado mental por qualquer clinico indicado pelo comprador.

PREVENÇÃO

A casa penhorista de Justiniano Roza d'Almeida & Filho, sita na Praça do Commercio, n.os 35 e 36, previne os srs. mutuarios em atrazo, para virem renovar ou distratar os seus penhores até ao proximo dia 15 d'abril; findo este prazo poderão ser vendidos em praça ou em particular.

Coimbra, 7 de abril de 1905.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

EDITAL

Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade e Presidente da Camara Municipal de Coimbra.

Faço sasber que, em conformidade do disposto no art. 105 do Codigo Administrativo, estarão patentes na Secretaria da municipalidade, onde poderão ser examinadas por espaço de 8 dias a contar do dia 17 do corrente mês, as contas da receita e despesa do municipio, relativo ao anno de 1904.

Coimbra e paços do Concelho, 14 de abril de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

LOTERIA DA PASCHOA

Extracção a 19 d'Abril

1.º Premio..... 50:000$000 réis

Encontram-se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços, na

CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, — Rua dos Sapateiros, — 80

COIMBRA

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

CAMARA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:090 Quarta-feira, 19 de Abril de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

FISCALISAÇÃO DO LEITE

Como é do conhecimento das gentes, creou-se em Lisboa um olympo d'onde, sob os designios d'um *supremo* que se chama Ricardo Jorge, irradiou para este vale de lagrimas, conhecido pela denominação de terra portugueza, tudo o que a mais perfeita concepção humana pode engendrar em materia de prevenções hygienicas e de profilaxia sanitaria.

Como Moysés, o *concilio dos deuses* que governava esta boa terra, a que um D. Affonso Henriques deu o cunho decisivo de nacionalidade, recebeu do *divino mestre*, que no olympo domina, as taboas da lei: —e proclamou-as alto, em decretos, pela tuba grandiosa que se chama *Diario do Governo*, dando authenticidade e valimento inatacavel á obra grandiosa do *divino barbaças*.

As succursaes do olympo — delegacias de saude — á voz retumbante do *divino mestre*, pela tuba ouvida, formaram e assestaram terrificas baterias de destruição contra a raça maldita de animalculos que se acoitam em tudo o que rodeia o homem, para, em ataque traiçoeiro, o empolgarem e reduzirem ao nada. E a lusa gente, assim defendida — ao passo que a vasta legião de microbios e a horda enorme de falsificadores da alimentação publica, a *voz terribile escutavam e contra os peitos os filhos apertavam* — suppoz que podia descançar, numa paz serena e doce, sob a influencia d'esse mavioso e embalante cantar que do olympo e succursaes lhe vinha: — *dorme, que eu velo, seductora imagem...*

E dormiu...

Não recordemos, nesta historia simples, o grito que, num momento, país em fóra se ouviu, ante o conhecimento de assombrosos progressos na falsificação; não reparemos, mesmo, na facilidade com que um bom numero de envenenadores, apanhados em flagrante exposição á venda de mixordias corrosivas, se escapou á acção da lei, remettido á impunidade pelos oraculos da mesma lei. Por demais esse caso ido está condimentado; do presente ha que anotar.

Exemplo: — o caso da fiscalisação do leite em Coimbra. Trata-lo como se nos depara, é pôr em relevo como a hygiene, a salubridade publica, são para todo esse funccionalismo da sanidade umas frioleiras que não preoccupam.

Repitamos:

Ante o reconhecimento de que as vendedeiras d'esse genero lhe addicionam varias porcarias — mesmo urina, não esqueçamos — quiz a camara estabelecer um serviço de fiscalisação e analise. Formalmente lh'o prohibiu a instancia tutelar, e na imprensa surgiu esta pergunta insistente:

— Se a camara não tem competencia e o ministerio do reino determinou e regulamentou já uma fiscalisação que abrange o leite, a quem está ella incumbida, que não apparece a fazel-a?

— A mim, veio dizer o sr. agronomo; e em explicação de que não descurou esse seu dever, clamou que nada fez e nada faz, porque a camara se não decidiu a dar-lhe pessoal auxiliar que lhe pediu.

Assim, mantinha-se quieto, esperando a cedencia do mesmo pessoal.

Em tom de segurança isto fez saber, e comtudo nunca sua ex.ª terá sido menos seguro, pelo visto, parecendo mesmo desconhecer uma disposição legislativa, sobre essa materia.

Em novo officio á camara, insistiu pelo pessoal. Vejamos a debilidade de fundamentos com que o fez e com que appareceu a explicar o seu — *não fazer nada*. Resulta o esclarecimento d'essa debilidade do seguinte officio que o sr. dr. Marnoco, presidente da camara, lhe expediu:

«Em virtude do despacho ministerial de 28 de março ultimo, mantido apesar da representação de 7 d'abril corrente, nada pode fazer esta camara relativamente á fiscalização do leite, visto não lhe ser reconhecida competencia para este serviço. Nem mesmo pode fornecer a v. ex.ª pessoal, desde o momento em que, segundo o decreto de 23 de agosto de 1902, cuja observancia integral a estação tutelar impõe, esse possoal tem de servir nas capitaes do districto, sob a direcção do delegado de saude, (art. 26.º) cumprindo as suas instrucções. — Coimbra, 15 d'abril de 1905.»

Corre ahi que em face d'esta resposta, e soccorrendo-se d'outra disposição que commette ás camaras nomear agentes que auxiliem a fiscalisação, vai pedir, superiormente, instrucções.

Ahi está. Lá de cima, do olimpo, o *divino barbaças* deu as taboas da lei para a hygiene; as succursaes — delegacias de saude — teem, nos respectivos districtos, superintendencia em materia de hygiene e salubridade — a faculdade mesmo, de exercer fiscalisação directa sobre os generos alimenticios.

Coimbra, cabeça de districto, tem uma delegacia de saude, e ella assiste muda e queda a tudo isto.

E emquanto se mantem indifferente e emquanto o sr. agronomo se escudou cem a debilidade de lhe não ser dado o pessoal, que a camara não podia pôr á sua disposição sem incorrer na censura e na reprimenda da tutella, as vendedeiras continuam a espalhar na cidade urina com mistura de leite; e tambem a delegacia de saude deixa correr.

Não lhe pertence a defeza, em tudo e por tudo, da salubridade districtal?

Certamente que sim. E comtudo vem assistindo indifferente áquella birra de o sr. agronomo se não mexer e lançar levemente sobre a camara a culpa da sua quietitude, emquanto a fraude segue e as mixordeiras tripudiam.

Tambem não está na sua alçada coisa nenhuma contra essa fraude?

Corre-se o perigo de ouvir dizer que não está, e por isso terá agora de reparas-se na linda obra, na amalgama que em leis e regulamentos hygienicos e sanitarios arranjou o *divino barbaças* do olympo lisboeta, que, para tudo ter á mão e sob a sua absoluta dependencia, até para lá, e só para lá, queria os cursos de medicina sanitaria. Só isso, por falta de tempo, o governo Hintze lhe não satisfez.

Que fazer então? O sr. agronomo só agora, e depois d'aquella resposta da camara, se decidiu a pedir instrucções. Até que cheguem e até que sua ex.ª venha a fazer alguma coisa, não haverá mais remedio que dispensar o leite, ou saborear a urina das vendedeiras.

Como tudo isto é extraordinariamente triste!!...

Dotação d'obras

Devido a insistentes exforços do illustre e dedicado deputado sr. Oliveira Mattos, pelo ministerio do reino acabam de ser concedidas mais:

Para ampliação do museu archeologico do Instituto, numa casa immediata ao mesmo muzeu, 480$000 réis; e para o breve começo do lanço de estrada da Raiva a Mira na ligação da Beira com a ponte de Penacova, a verba necessaria.

Tambem foi mandado dar começo á construcção do lanço de estrada da Andorinha, de Portunhos ao Freixo, na estrada n.º 48.

Bem haja o distincto parlamentar que tão credor de grato reconhecimento se tornou sempre, pelo vivo interesse com que ha defendido e defende os interesses d'esta cidade e districto.

Professor ajudante

Foi interinamente professor ajudante de Santa Cruz o sr. Francisco José da Costa Ramos.

Muitos parabens.

Transferencia de julgamento

O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto, referente á camara municipal do concelho de Goes:

«Attendedo ao que me representou a Camara Municipal do concelho de Goes, comarca de Arganil; e

Tomando em consideração as informações que me foram presentes:

Hei por bem, nos termos do § 1.º do artigo 4.º do decreto de 15 de setembro de 1892, transferir para o juiz de direito da referida comarca o julgamento das contravenções e transgressões de posturas, que segundo o disposto no principio do citado decreto, compete aos respectivos juizes de paz.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 10 de abril de 1905. = REI = *José Maria de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.*»

A arte em Coimbra

Abriu em Lisboa a exposição da Sociedade Nacional das Bellas Artes, á qual concorreram, entre outros artistas de Coimbra, os srs. João Mrchado, com um fogão de sala, e o sr. Lourenço d'Almeida Chaves, espingardeiro de infantaria 23, com as ferragens para o mesmo fogão, que foi encommendado pelo sr. José Relvas, proprietario em Alpiarça, Santarem.

A proposito d'estes trabalhos, aos quaes já nos temos referido, dá-nos um proficiente e consciente cultor d'arte as seguintes notas:

Nos principios do seculo XVI, os artistas estrangeiros que D. Manuel chamou para a reconstrucção da igreja de Santa Cruz de Coimbra, foram os portadores das ideias da Renascença, que aqui lançaram raizes e se desenvolveram com uma exuberancia tal que se pode dizer, formaram escola, que se expandiu para diversos pontos do paiz.

Coimbra foi uma cidade revestida á moda da Renascença, mais do que Braga, ou Evora.

E os abundantes restos d'essa prodigalidade artistica ainda hoje se admiram, attestando o grau de perfeição a que subiu a estatuaria e a decoração architectural por todo o seculo XVI e parte do seguinte.

E essas reliquias depauperadas, ainda existentes, são uma fonte perenne de incitamento e de educação para os espiritos delicados que possam comprehende-las, na contemplcção amorosa da inexcedivel plasticidade com que a pedra se moldava sob as mãos delicadas d'esses artistas opulentos.

E parece que ainda hoje esta atmosphera de Coimbra se acha impregnada das vagas emanações d'essa arte extincta, d'esse estylo refulgente de encantos.

O fogão de sala que o distincto artista sr. João Machado acaba de concluir para o sr. José Relvas e que apresentou em Lisboa, na exposição da Sociedade das Bellas Artes, é, pela delicadeza e pela ternura com que está executado, uma obra que seria inexplicavel fóra d'este ambiente artistico, de tão gloriosas tradicções e de permanente suggestão.

O sr. Machado, cujas aptidões excepcionaes se tem revelado em trabalhos de grande valia, concebeu e realisou esta obra com uma convicção e segurança, que bem demonstra a assiduidade do seu estudo feito sobre as notaveis producções da esculptura quinhentista, que enobrece a cidade.

O seu fogão, agradavelmente equilibrado na sua estructura architectural, é recamado de ornamentação variadissima, delineada com graça e correcção, que a extrema delicadeza da minucia faz realçar em tenuidades de buril.

E' digna de notar-se a fertilidade de elementos ornamentaes, que nesta obra apparecem, sem infringir a concordancia e serena harmonia, que toda a composição respira.

Sob todos os pontos de vista, o effeito é sobremaneira tocante e attrahente, com uma grande sinceridade de intuitos e expontaneidade intelligente e habil.

Não duvidamos, pois, do successo da obra do sr. João Machado, e por ella felicitamos esse sympathico artista, que bem desejariamos ver a dirigir o ensino de entalhador a estabelecer na nossa escola industrial, visto como cultiva com identica excellencia de aptidão, a esculptura em pedra e a esculptura em madeira.

*

Desde muito que é reconhecida a habilidade excepcional com que os serralheiros de Coimbra produzem os seus artefactos. Sómente era para lastimar que esta superior aptidão corresse desnorteada, sem rumo e sem caracter, malbaratando apreciaveis esforços na execução de desenhos desprovidos de correcção, sem expressão e sem arte.

Os exemplos abundam para provar a veracidade e a justiça d'este juizo.

Felizmente uma transformação se vai operando; e actualmente uma nobre emulação anima alguns artistas de Coimbra, que imprimem nas suas obras um cunho pessoal de indiscutivel valor.

Lançado o estimulo, nos ultimos tempos, um sensivel avanço se tem manifestado, de maneira tão promettedora e accentuada, que se pode dizer, um notavel periodo de aperfeiçoamento se acha iniciado, e a serralheria conimbricense progride, como em nenhuma outra parte do pais.

E seria faltar a um acto de equidade não citar com louvor o nome do serralheiro sr. Manuel Pedro, como um dos primeiros que neste sentido empregou louvaveis estorços.

Na exposição da Sociedade das Bellas Artes que abriu em Lisboa, apresentou o sr. Lourenço d'Almeida Chaves as ferragens — supporte, teraz e pá — correspondentes ao fogão executado pelo sr. João Machado.

Pela identidade do estylo Renascença e pela analogia do esmero, pode sem desaire occupar o logar, que alli lhe está destinado.

O vigor technico com que estes instrumentos são fabricados, attesta sensato criterio e perfeito conhecimento das exigencias do trabalho em ferro.

E' um preceito em arte industrial que as condições da materia não devem ser illudidas, porque a cada genero correspondem normas de execução inconfundiveis. E' necessario que uma grade de ferro não tenha a apparencia d'uma obra de verga, ou d'um producto de marcenaria. E foi justamente o esquecimento d'este principio fundamental, que tem motivado a decadencia e abastardamento d'essa nobilissima arte.

Neste trabalho, o sr. Almeida applica d'uma maneira singular esta infrangivel regra de boa esthetica. Os seus ferros têem elegancia e levesa graciosa, e ao mesmo tempo a severidade que a duresa do metal reclama.

Além d'isso, a forma do corte e do modelado tem um cunho original, cheio de encanto e de *verve*.

Depois d'esta prova o sr. Almeida tem direito aos creditos de artista perito e habil, de quem muito se deve esperar.

Despacho

Foi nomeado secretario d'uma das commissões avaliadoras de predios urbanos d'esta cidade o nosso presado amigo Alipio Leite, digno aspirante de fazenda da repartição do concelho de Penacova.

Premios a professores primarios

O conselho superior de instrucção publica recebeu já o regulamento, a approvar superiormente, para a concessão de premios aos professores officiaes de instrucção primaria.

Parece que, apenas approvado, desde logo se procederá em harmonia com elle á concessão dos referidos premios, que serão propostos pelos respectivos inspectores, e relativos ao anno lectivo de 1903-1904.

Nomeação

Foi nomeada professora interina da escola do sexo feminino de Porto-mar concelho de Mira, a sr.ª D. Olinda Candida Moreira.

Parece que as juntas do recrutamento que no anno corrente hão de fazer as inspecções para o recrutamento militar, vão ser organisadas em harmonia com as alterações introduzidas ultimamente na respectiva lei.

ARTES E LETTRAS

A SENDA DO CALVARIO

Ave Christus!

Deixae, deixae passar o homem forte,
O ungido do Senhor;
Se a cruz que arrasta agora é cruz de morte
Tambem é cruz de amor!

Deixae! na praça o povo agglomerado
Vomita a injuria alli;
E elle, sereno o rosto e resignado,
Olha o céo, e sorri.

Sorri... não fero riso de despreso
Que ao passar pelo labio perde o encanto,
Mas riso que transluz por entre o pranto
Ao que da cruz de amor arrasta o peso.

Sorri... Que mais importa ao homem forte
Ou despreso ou louvor,
Se da estrella seguiu, que foi seu norte,
O magico pallor?
Tem dentro, como em erguida fortaleza,
A fé, voz que lhe vae bradando — «Avante!
E' teu premio o opprobrio do ignorante,
De tal morte morrer, tua grandeza!—»

E diz, vendo a consciencia onde serena
Lê a imagem de Deus,
E do futuro vendo a praia amena:
— «Posso subir aos céos!
Posso agora, depondo em terra o peso
Da missão dolorosa d'esta vida,
Buscar a patria minha promettida,
D'onde o divino amor transluz acceso.—»

Ai pode! Heroe, e martyr, deixa a terra,
Que é cumprida a missão:
O Mundo o teu preceito guarda e encerra
Na mente e coração...
Morres tu; mas a idéa que deixaste
Não morre, como a luz em fim do dia,
Nem o fogo do céo que em ti ardia,
Nem o exemplo sublime, que legaste!

Oh, martyr! cada lagrima chovida
Nessa senda de dôr,
Conquista mais um espirito p'ra vida,
Para a luz do Senhor;
E um dia (e talvez cedo venha o dia)
De cada dôr que ahi te curva agora,
Nascerá qual da noite nasce a aurora
Um mundo de verdade e de harmonia!

.....

Deixae, deixae passar o homem forte,
O ungido do Senhor;
Se a cruz que arrasta agora é cruz de morte,
Tambem é cruz de amor!

S. Miguel, Julho de 1859.

ANTHERO DE QUENTAL.

O RABBI

.....

Então, ancioso, ergui os olhos.. Ergui os olhos para a cruz mais alta, cravada com cunhas numa fenda de rocha.

O Rabbi agonisava.

E aquelle corpo que não era de marfim nem de prata, e que arquejava, vivo, quente, atado e pregado a um madeiro, com um panno velho na cinta, um travessão passado entre as pernas — encheu-me de terror e d'espanto...

O sangue que manchára a madeira nova, ennegrecia-lhe as mãos, coalhado em torno dos cravos: os pés quasi tocavam o chão, amarrados numa grossa corda, rôchos e torcidos de dôr.

A cabeça, ora escurecida por uma onda de sangue, ora mais livida que um marmore, rolava de um hombro a outro docemente; e por entre os cabellos emmarenhados, que o suor empastára, os olhos esmoreciam, sumidos, apagados — parecendo levar com a sua luz para sempre toda a luz e toda a esperança da terra...

O Centurião. sem manto, com os braços cruzados sobre a couraça de escamas, rondava gravemente junto á cruz do Rabbi, cravando por vezes os olhos duros na gente do Templo, cheio de rumores e de risos.

E Topsius mostrou-me defronte, rente á corda, um homem cujo face amarella e triste quasi desapparecia entre as duas longas méchas negras de cabello que lhe desciam sobre o peito — e que abria e enrolava com impaciencia um pergaminho, ora espiando a marcha lenta do sol, ora fallando baixo a um escravo ao seu lado.

— E' Joseph de Ramatha, segredou me o dr. Historiador. Vamos ter com elle, ouvir as suas cousas que convém saber...

Mas nesse instante, d'entre o bando sordido dos servos do Templo e dos sacerdotes miseraveis que são nutridos pelos sobejos dos holocaustos, rompeu um ruido mais forte como o grasnar de corvos num alto.

E um d'elles, colossal, esqualido, com costuras de facadas atravez da barba rala, atirou os braços para a cruz do Rabbi, e gritou numa baforada de vinho:

— Tu és forte, e querias destruir o Templo e as suas muralhas, porque não quebras ao menos o pau d'essa cruz?

Em torno estalaram risadas alvares. E outro espalmando as mãos sobre o peito, curvado com infinito escarneo, saudava o Rabbi:

— Herdeiro de David, oh meu principe, que te parece esse throno?

— Filho de Deus! Chama teu pae, vê se teu pae te vem salvar! rouquejava a meu lado um magro velho, que tremia e saccudia a barba apoiada ao seu bordão.

Alguns vendilhões bestiaes apanhavam torrões seccos que misturavam cuspo, para arremessar ao Rabbi: uma pedra por fim passou, resoou no cavamento do madeiro.

Então o Centurião correu, indignado; a folha da sua larga espada lampejou no ar; e o bando recuou blasphemando, emquanto alguns embrulhavam na ponta do saião os dedos que escorriam sangue.

Nós acercámo-nos de José de Ramatha. Mas o sombrio homem abalou bruscamente, esquivando a importunidade do sabio de Tapsius. E, magoados com a sua rudeza alli ficámos junto dum tronco de oliveira secca, defronte das outras cruzes.

Os dois condemnados tinham acordado do primeiro desmaio, sob a frescura da aragem da tarde!

Um, grosso, pelludo, com os olhos esbugalhados, o peito atirado para diante, e as costellas a estalar, como se num esforço desesperado quizesse arrancar se do madeiro — urrava sem descontinuar, medonhamente. O sangue pingava-lhe em gottas lentas dos pés negros, das mãos esgaçadas: o abandonado, sem affeição ou piedade que o assistissem, era como um lobo ferido que uiva e morre num brejo.

O outro delgado e loiro, pendia sem um gemido, como uma haste de planta meio quebrada.

Defronte delle uma mulher macillenta e em farrapos, passando a cada instante o joelho sobre a corda, estendia-lhe nos braços uma creancinha nua, e gritava, já rouca: «Olha ainda, olha ainda!

As palpebras lividas não se moviam: um negro, que entrouxava as ferramentas da cruxificação, ia empurral a com brandura: ella emmudecia, apertava desesperadamente o filho para que lh'o não levassem tembem, batendo os dentes, tremendo toda: e a creancinha entre os farrapos procurava o seio magro.

Soldados, sentados no chão, desdobravam as tunicas dos suppliciados: outros, com o elmo enfiado no braço, limpavam o suor—ou por uma malga de ferro, a goles lentos bebiam a *posca*.

E em baixo, na poeira da estrada, sobre o sol mais doce, passava gente recolhendo pacificamente dos campos e dos hortos.

Um velho picava as suas vaccas para o lado da porta do Genath: mulheres, cantando, carregavam lenha: um cavalleiro trotava, embrulhado num manto branco.

A's vezes os que atravessavam o caminho ou voltavam dos pomares de Gareb avistavam as tres cruzes erguidas: arregaçavam a tunica, subiam a collina devagar atravez das cruzes.

O rotulo da Cruz do Rabbi, escripto em grego e em latim, causava logo assombro: «Rei dos Judeus»! Quem era esse? Dois moços, patricios e saduceus, com brincos de perolas nas orelhas e bordaduras d'ouro nos borzeguins, interpellaram o Centurião, escandalisados.

Porque escreveu o Pretor — «Rei dos Judeus»? Era aquelle, alli pregado na cruz, Caio Tiberio?

Só Tiberio era rei da Judea! O Pretor quizera offender Israel! Mas a verdade só ultrajava Cesar!...

Impassivel, o Centurião falava a dois legionarios que remexiam no chão com grossas barras de ferro.

E a mulher que acompanhava os saduceus, uma romana miudinha e morena com fitas de purpura nos cabellos empuados de azul, contemplava suavemente o Rabbi o aspirava o seu frasco de essencias — lamentando decerto aquelle moço, rei vencido, rei barbaro, que morria no poste dos escravos.

.....

No emtanto, em torno ás cruzes, no alto, crescera um rumor de revolta.

E fomos encontrar a gente do Templo, com as mãos no ar, mostrando o sol que descia como um escudo d'ouro para o lado do mar de Tyro, intimando o Centurião a que baixasse os condemnados da cruz antes de soar a hora santa da Paschoa!

Os mais devotos reclamavam que se applicasse aos crucificados, se ainda viviam, o *cruzifagio* romano, quebrando-lhe os ossos com barras de ferro, arrojando-os ao despenhadeiro de Hinom.

E a indifferença do Centurião exasperava o zelo piedoso.

Ousaria elle macular o Sabbath, deixando um corpo morto no ar?

Alguns enrolavam a ponta do manto para correr, e ir a acra avisar o Pretor.

— O sol declina! O sol vae deixar o Hebron! gritou de cima de uma pedra um levita aterrado.

— Acabai-os! acabai-os!

E ao nosso lado, um formoso moço exclamava, requebrando os olhos languidos, movendo os braços cheios de manilhas d'ouro:

— Atirai o Rabbi aos corvos! Dae ás aves de rapina a sua Paschoa!

O Centurião que espreitava o alto da torre Marianna onde os escudos suspensos luziam batidos pelo sol derradeiro — acenou devagar com a espada.

Dois legionarios, lançando pesadamente ao hombro as barras de ferro, marcharam com elle para as cruzes.

Eu, arripiado, agarrei o braço de Topsius. Mas diante do Madeiro de Jesus o Centurião parou, erguendo a mão...

O corpo branco e forte do Rabbi tinha a serenidade de um adormecimento; os pés empoeirados, que ha pouco a dôr torcia dentro das cordas, pendiam agora direitos para o chão como se fossem em breve pisar: e a face não se via, tombada para traz, mollente por sobre um dos braços da cruz, toda voltada para o céu onde elle pozera o seu desejo e o seu reino...

Eu olhei tambem o céo: rebrilhava, sem uma sombra, sem uma nuvem, liso, claro, mudo, muito alto e cheio de impassibilidade...

..ç.....

Topsius, que sorria friamente, murmurou: « E' tempo, vamos. »

Com os olhos alagados d'agua, amargura, tropeçando nas pedras, desci ao lado do fecundo critico a collina de Immolação.

E sentia uma densa melancholia entenebrecer a minha alma pensando nessas cruzes vindouras, annunciadas pelo conservador de guedelha oleosa...

Assim seria, oh dura miseria! Sim! d'ora avante, por todos os seculos a vir, iria sempre recomeçando em torno á lenha das fogueiras, sob a frialdade das masmorras, junto ás escadas das forcas — este affrontoso escandalo de se juntarem Sacerdotes, Patricios, Magistrados, Soldados, Doutores e Mercadores para matarem ferozmente no alto de um morro o justo que penetrando do esplendor de Deus ensine a Adoração em Espirito, ou cheio de amor dos homens proclame o Reino da Egualdade!

Com estes pensamentos recolhi a a Jerusalem—emquanto as aves mais felizes que os homens, cantavam nos cedros do Gareb...

.....

EÇA DE QUEIROZ.

Concurso internacional

O *Diario do Governo* de segunda feira publicou, a pedido da legação da Hollanda em Lisboa, o programma d'um concurso internacional aberto pelo governo hollandez, para a apresentação d'um novo systhema de fixação e engaste de diamantes, sem necessidade de recorrer a liga do estanho e chumbo que, sob o ponto de vista hygienico, parece offerecer inconvenientes graves para os operarios, pelo perigo da intoxicação saturnina.

A proposta preferida terá um premio de 6:000 florins que, em moeda portugueza, representam 2:400$000 réis.

A cura da doença do somno

O dr. Laveran communicou á Academia de Medecina de Paris ter descoberto a cura da doença do somno, por meio da medicação mixta de acido arsenioso e trypanroth.

Festas do grau

Por estes dias vae ser affixado, paiz em fóra, o cartaz annunciador das festas do enterro do grau, cartaz que é no genero um trabalho soberbo, perfeitissimo, de concepção a um tempo delicada e espirituosa, constituindo mais um attestado saliente do grande valor artistico do caricaturista sr. João Amaral, de Lamego, de quem já falei, e que é o autor dos bilhetes postaes como das caricaturas para o album das mesmas festas, bilhetes e caricaturas que são um primor de execução e de graça.

O cartaz é circundado por uma tarja alegre, elegante numa firmeza de traços bem dispostos. Ao cimo, em letra de fantasia, lê-se *Enterro do grau*, seguindo a figura bellamente typica e excellentemente lançada, do sr. dr. Abel d'Andrade, feito coveiro, abrindo a fossa em que vai enterrar *s. ex.ª o grau*, sobre que descarregou o golpe fatal, e por baixo d'essa figura, destacam-se estes dizeres:

Cesse todo o festejo lusitano
Todo o pagode e furia universal
—Incluindo o proprio Feniano
Perante o chinfrim collossal

dos quartannistas da Universidade de Coimbra por occasião do infausto passamento do *Grau* do 4.º para o 5.º anno, ahi pelos fins de maio:

«Tres dias de festa rija! sarau, cortejo, exposição, fóra o mais que se não diz.

«Para os externos: — Vós que tendes d'humano gesto e o peito, vinde a Coimbra... e dareis o tempo por bem empregado.»

Não ha duvida que darão, pois que tudo se conjuga para um grnde brilhantismo nessas festas, como indicam as notas do programma, que já referi.

Mais direi em outras correspondencias.

Registo do "Tribuno Popular„

Inesperadamente, chegou ha dias a esta cidade com sua distincta esposa, o nosso queridissimo amigo, prestimoso correligionario e digno deputado da nação sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

O nosso illustre amigo e brilhante parlamentar partiu ante-hontem com sua esposa para Luso, onde tenciona descançar por alguns dias.

*

No rapido d'hoje chega a esta cidade a ex.ma sr.ª D. Maria Magdalena d'Oliveira Mendonça Cortez, que vem passar as férias da Paschoa na companhia de seu irmão e nosso dedicado amigo e collega sr. Mendonça Cortez.

*

Está em Lisboa o sr. dr. Affonso Costa.

*

Encontra-se já completamente restabelecido do ataque de *influenza* de que foi acommetido o nosso querido amigo e distincto advogado e notario publico, sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

*

De Lisboa regressaram a esta cidade os nossos presados amigos e dignos deputados da nação, srs. drs. Francisco Miranda da Costa Lobo e Baeta Neves.

*

Encontra-se doente o intelligente menino e extremecido filho do nosso prezado amigo e collega sr. Mendonça Cortez.

*

Com sua esposa chegou a esta cidade o nosso sympathico amigo, distincto clinico e digno deputado da nação, sr. dr. Pedro Doria Nazareth, que veio passar as férias da paschoa em companhia da sua illustre familia.

Ponte da Portella

A Associação Commercial, certa de que o prestigioso e respeitado parlamentar sr. Oliveira Mattos tem a maior satisfação em ser util a esta cidade, em cuja defesa se empenha dedicadamente sempre que se lhe offerece ensejo, conquistando por isso mesmo as maiores sympathias entre a sua população, sabendo que s. ex.ª se achava em Coimbra, procurou-o em sua casa e solicitou-lhe que se empenhe, junto das instancias competentes em Lisboa, para que seja abolido o imposto de portagem na ponte da Portella, imposto cuja manutenção já hoje nenhuma razão acceitavel explica.

O illustre deputado acolheu esse pedido com a mais grata demonstração de accedencia, e não ha duvida que empregará os maiores exforços e dedicadissima boa vontade para conseguir aquella abolição, tornando ainda mais intensa, se é possivel, a geral corrente de simpathia e manifestação de reconhecimento que aqui se lhe tributa, por tantos e valiosos serviços que já lhe devemos.

O caso do seminario de Bragança

O grave conflicto que se deu no seminario de Bragança e que em todo o pais teve echo retumbante, ainda por occasionar a pena de expulsão, temporaria para uns e perpetua para outros, de muitos alumnos, pena ao fim sustada, provocou ao nobre ministro da justiça a publicação d'uma portaria, que é um documento d'alto e creterioso alcance, ainda pelo que estatue em prevenção a identicos, embora pouco provaveis, acontecimentos futuros. Por isso a transcrevemos em seguida:

Foram presentes a Sua Magestade El-Rei os seguintes documentos:

1.º Um relatorio do governador civil do districto de Bragança, de 24 de dezembro de 1904, em que se referem os extraordinarios acontecimentos que occorreram no seminario d'aquella diocesse, pelas 11 horas da noite de 12 para 13 de dezembro ultimo, e que determinaram o encerramento das aulas durante o actual anno lectivo;

2.º Outro relatorio do mesmo governador civil, de 1 de janeiro ultimo, em que narra os factos occorridos naquella cidade por occasião da affixação do edital, em que foi publicada a sentença do Reverendo Bispo da mesma diocese, datada de 23 de janeiro de 1905, pela qual foram expulsos perpetuamente vinte e quatro alumnos, sendo os restantes expulsos até que justifiquem a sua irresponsabilidade nos tumultos e desordens da noite de 12 para 13 de dezembro ultimo, por modo acceitavel;

3.º Uma investigação administrativa feita perante o commissario de policia em que depuzeram varias testemunhas sobre os alludidos acontecimentos;

5.º Um officio do Reverendo Bispo, dirigido á Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, em 30 de janeiro ultimo, acompanhando uma copia da mencionada sentença, datada de 23 do mesmo mez;

5.º Uma representação do comicio celebrado em Bragança, no dia 12 de janeiro d'este anno, assignada por uma commissão eleita pelos cidadãos ali reunidos, na qual se pedem ao governo providencias contra as expulsões perpetuas e temporarias, ordenadas na mencionada sentença;

6.º Um officio do Reverendo Bispo, de 17 de fevereiro de 1905, em que relata os factos, que o determinaram a encerrar o seminario e a expulsar perpetua e temporariamente os seus alumnos, procurando justificar o seu procedimento, desculpando-se por não ter dado conhecimento ao governo dos seus actos e affirmando os seus propositos de clemencia com relação aos alumnos condemnados, logo que se justificassem e mostrassem arrependidos;

7.º Um officio do Reverendo Bispo, de 7 de abril de 1905, dirigido á Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça em que participa ter mandado reabrir no dia 3 do mesmo mez as aulas do curso theologico do seminario, por um acto expontaneo da sua benevolencia, pelos motivos que constam da sua provisão de 19 de março ultimo, de que remette um exemplar; neste officio declara o Reverendo Bispo que as suas investigações sobre o apuramento de responsabilidade do crime praticado naquelle estabelecimento em 12 de dezembro ultimo, vão continuar, reservando-se julgá-las como fôr de justiça;

8.º A provisão de 19 de março findo a que se refere aquelle officio, no qual no reverendo bispo, depois de explicar a modificação das suas resoluções, faz saber a todos os parochos:

— que estando disposto a conceder perdão aos seminaristas, seus parochianos, devem convidal-os a enviar-lhe cada um, desde já, por escripto e em papel sellado, a justificação da sua innocencia e o protesto de arrependimento com o proposito de emenda, devendo os requerimentos ser apresentados até 30 de junho e apreciados por uma commissão de ecclesiasticos sobre cujo parecer recairá a sua decisão;

— que os alumnos que não satisfizerem a esta benigna modificação da sentença proferida ficarão sujeitos a ulterior procedimento;

— que, por mais um acto expontaneo da sua benevolencia, declara abertas para todas as aulas do curso theologico desde o dia 3 de abril sem prejuizo de ulteriores investigações;

— que os trinta e oito alumnos excluidos temporariamente teem ingresso no seminario nas condições com que tinham sido admittidos, e que os vinte e quatros alumnos excluidos perpetuamente frequentarão as aulas como externos.

E depois de examinados e bem ponderados todos os citados documentos:

Considerando que, segundo o artigo 10.º da lei de 28 de abril de 1845, pertence aos prelados diocesanos a administração economica e a direcção disciplinar dos seminarios com sujeição á inspecção do governo;

Considerando que no comprimento d'esta disposição devem os mesmos prelados proceder, no que respeita áquelles assumptos, de accordo com o governo, sobmettendo á sua apreciação as providencias que julgarem convenientes ou necessarias para o bom regime economico e disciplinar dos referidos institutos:

Considerando que aquella disposição está em perfeita concordancia com os preceitos da citada lei na parte em que sujeitam a approvação do governo a escolha dos compendios e a nomeação dos professores e empregados dos mencionados institutos;

Considerando que a organisação do ensino nos seminarios tem sido estatuida ou approvada por decretos e portarias emanadas do ministerio da justiça;

Considerando que nas providencias concernentes, tanto á administração economica como á disciplina dos seminarios, os ditos prelados desempenham as attribuições que, em virtude da disposição do art. 10.º da citada lei, lhes competem como directores ou reitores, dos referidos institutos;

Considerando que, sendo sobordinada a competencia disciplinar dos prelados á inspecção do governo, póde este no uso do seu direito, declarar insubsistentes as resoluções proferidas sobre este assumpto, que estejam em desharmonia com as mencionadas disposições legaes, mormente quando as julgue inconvenientes ou contrarias aos interesses do Estado;

Considerando que o reverendo bispo, encerrando o seminario por acta e deliberação propria, e condemnando depois por uma resolução que denominou sentença, ás penas de exclusão perpetua e temporaria os alumnos do mesmo seminario, em vista dos lamentaveis acontecimentos alli occorridos, deveria ter dado immediatamente conhecimento ao governo d'estas resoluções para as apreciar no exercicio do seu direito;

Considerando que a condemnação dos suppostos reus, fundada apenas em ser conforme ao direito e á consciencia do Reverendo Prelado como na sentença se declara, não poderia manter-se, porque semelhante modo de proceder, como diametralmente opposto ás leis do reino, nunca foi n'elle admittido ao tolerado, antes repetidas vezes cohibido e reprovado, por conter em si uma bem conhecida violencia qual a de impor-se e sentir qualquer uma ou mais penas, sem se haver instituido processo legitimo, sem ser ouvido e considerado o reu como sua defeza, que por direito natural divino e humano lhe é outorgado, sem ser convencido a sem ouvir a sentença final da sua condemnação, sem o que se não pode nem deve reputar reu;

Considerando que dos documentos existentestes n'esta secretaria se mostra que nas diligencias administrativas e judiciaes a que se procedeu se não apurou quaes foram os responsaveis dos lamentaveis acontecimentos de que se trata;

Considerando que no seu officio de 17 de fevereiro ultimo reconheceu o Reverendo Bispo que a pesar de todos os esforços, que fez, para verificar quaes foram esses responsaveis, não póde descobrir a verdade, e que foi por isso que se viu obrigado a expulsar vinte e quatro alumnos perpetuamente e trinta e oito temporariamente, tomando por unico criterio para esta resolução as informações particulares, que obteve, sobre o seu anterior procedimento;

Considerando que, reconhecendo a falta ou improcedencia dos fundamentos, em que se firmaram as suas anteriores resoluções, o Reverendo Bispo, em sua ultima provisão de 19 de março findo, mandou abrir as aulas do seminario, admittindo a frequenta-las todos os alumnos expulsos, perpetua e temporariamente, excluindo apenas do internato os primeiros, sem prejuizo das investigações a que mandou proceder para serem punidos os que devessem ser;

Considerando que, restabelecida, como está, a ordem e a legalidade no seminario de Bragança, em virtude da recente provisão do Reverendo Bispo, cumpre evitar a repetição de actos, que tolerados ou acceites sem protesto, poderiam ser invocados como procedentes contra o exercicio dos direitos do Estado no que respeita ao regimen dos seminarios.

Ha por bem Sua Magestade El Rei mandar declarar ao reverendo bispo de Bragança:

1.º — Que as aulas do Seminario não podem ser encerradas, sem accordo ou assentimento do governo, ou sem que, na falta deste, se lhe dé immediatamente conhecimento da resolução que determinar o encerramento;

2.º — Que as resoluções que condemnarem os alumnos ás penas de exclusão perpetua ou temporaria devem ser precedidas das competentes investigações e da audiencia dos delinquentes e participadas immediatamente ao governo, a fim de que sobre a applicação d'essas penas, possa exercer o seu direito de inspecção;

3.º — Que não ha disposição legal que auctorise os reitores dos seminarios a perdoarem as penas de exclusão perpetua ou temporaria que tiverem applicado aos seus alumnos.

O mesmo Augusto Senhor espera que de futuro o reverendo bispo, cuja boa fé e sinceras intenções de bem servir a Egreja e o Estado se não devem pôr em duvida, se conformará com estes preceitos, dando o exemplo da obediencia e respeito ás leis e procedendo por fórma a evitar a perturbação das boas relações que devem existir entre o governo e os que dirigem os institutos diocesanos de ensino ecclesiastico.

Paço, em 15 de abril de 1905. — *José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral.*

O sr. Alberto Antonio Carrapatoso, escrivão de fazenda de 3.ª classe no concelho de Penacova, foi promovido á 2.ª classe e collocado no concelho da Figueira da Foz.

Alberto Carrapatoso é um distinctissimo funccionario e um bom amigo, que com todo o direito vae occupar o logar que o sr. Espergueira lhe designou.

Muitas felicitações.

Foi superiormente approvado o orçamento, na importancia de 372$000 réis, para obras de reparação do pavimento das ruas perimetraes na praça Oito de Maio, da cidade da Figueira da Foz, votado pela respectiva camara municipal em sessão de 12 do corrente mez.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Abril, 19

1804 — Começa em S. Domingos a carnificina de brancos, a qual só terminou em 14 de maio por falta de victimas.

1810 — As provincias de Caracas, Cumana, Barinas, Margarita, Barcelona, Merida e Truxillo, na America hespanhola, formam um governo federativo designado com o nome de Federação de Venezuella.

20

1808 — Nascimento de Luiz Napoleão Bonaparte, filho do ex-rei da Hollanda Luiz Napoleão e da rainha Hortensia Eugenia.

1846 — Suspendem-se em Portugal as garantias constitucionaes por causa do movimento popular do Minho.

21

1146 — Fallece Egas Moniz, o famoso aio de D. Affonso Henriques.

1500 — Lança-se a primeira pedra do mosteiro dos Jeronymos em Belem.

1746 — Morte do Principe Eugenio de Saboia, o maior general do seu tempo.

O alferes de infantaria 23 sr. Antonio Severino Mendes Lages, pediu para gosar a licença da junta, em Lisboa.

Julgamentos

No dia 24 do proximo mez de maio deverão responder em audiencia geral os irmãos Carlos e Francisco dos Santos Ferrão, da Conraria, d'este concelho accusados de furto e arrombamento praticado n'aquelle logar no dia 9 de outubro ultimo, num predio pertencente a Joaquim Perpetuo.

No dia 6 de junho deverá tambem responder Manuel Vasconcellos, de Travanca, accusado do crime de estupro.

Subscripção

Continuamos a dar nota dos subscriptores para a subscripção aberta entre a classe commercial para a cooperação que a mesma classe deve ter nas festas academicas do enterro do grau:

Transporte...	206$000
Santos Beirão e Henriques.	2$000
Hotel Commercio.....	5$000
Joaquim Cardoso Marques.	2$000
Gaito & Cannas.....	5$000
Antonio José Dantas Guimarães Suc.res.....	5$000
Julio Cunha Pinto	1$000
Manuel José da Costa Soares.....	10$000
Carris de ferro de Coimbra.....	10$000
Justiniano da Fonseca...	1$000
Joaquim Mendes Coimbra.	1$500
Antonio Luiz de Figueiredo.	1$000
José Maria Teixeira Fanzeres.....	1$000
José Monteiro dos Santos.	1$000
J. F, Oliveira Reis Suc.res.	1$000
Joaquim Miranda & Filho..	3$000
José Maria da Silva Raposo.	1$000
Leandro José da Silva	1$000
José de Castro Reis	1$000
Antonio da Silva Barata..	1$000
Ricardo Pereira da Silva.	2$500
A transportar...	262$000

Foi auctorisada a remoção do reu João Pedro Barraqueiro da cadeia de Cantanhede para a do Porto.

Associação de soccorros mutuos dos artistas em Coimbra

Esta associação acceita propostas em carta fechada para o fornecimento do projecto de estatutos, composição, impressão e papel, até ao dia 8 do proximo mez de maio.

As condições acham-se patentes na sala da mesma associação todos os dias uteis das 7 ás 9 da noite.

O secretario da direcção,

Joaquim Bento Ladeira.

ANNUNCIOS

EDITAL

O doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor de Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria d'esta Santa Casa, se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 19 do corrente mês, o projecto do orçamento ordinario da receita e despêsa da mesma Santa Casa para o futuro anno-economico de 1905-1906.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 17 d'abril de 1905.

O Provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que, durante o mês de maio proximo, ha de fazer-se na respectiva officina de pesos e medidas, no mercado de D. Pedro V, o afilamento ordinario de todos os instrumentos de pesar e medir, para o que ficam por esta forma prevenidas todas as pessoas que façam uso de balanças pesos e medidas para serviço do commercio e industria.

Coimbra e Paços do concelho, 17 de abril de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

COMARCA DE COIMBRA

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 7 do proximo mez de maio por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio, se ha de arrematar pelo maior preço offerecido, o predio seguinte:

Uma terra de semeadura, denominada da Matta, no sitio das Coalhadas, freguezia de São Martinho do Bispo, d'esta comarca, avaliada e posta em praça no valor de réis 75$000.

Este predio acha-se descripto no inventario de maiores a que neste juizo se procede por obito de Bernardo da Rosa, solteiro, que foi morador nas Coalhadas, e em que é cabeça de casal Antonio Ferreira Carramanho.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça, querendo, e virem deduzir no praso legal os seus direitos, sob pena de revelia.

Coimbra, 10 de abril de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

CONCURSO

A Camara municipal do concelho de Mira, devidamente autorisada, faz publico que, pelo espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, está aberto concurso para provimento de um logar de amanuense da secretaria da mesma camara, com o ordenado annual de 120$000 réis votado em orçamento.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria respectiva, dentro do referido praso, os seus requerimentos, acompanhados dos documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

Mira, Paços do Concelho, 13 de abril de 1905.

O vice-presidente da Camara,

Manuel Domingues Moreira Grego.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Bom emprego de capital

OCCASIÃO UNICA

D. Maria Maxima de Mello Menezes e Castro, de Fataunços, concelho de Vouzella, vende os predios seguintes:

Uma morada de casas na **rua do Loureiro** n.º 19.

Outra morada de casas na **Travessa da rua do Loureiro** n.º 6 e 8.

Ainda outra morada de casas sita no **Becco da Anarda** com os n.os 16 e 18.

Egualmente vende a sua **Quinta**, sita á **Ponte dos Asnos** limite da Ademia, e, bem assim, o *Olival* contiguo e o **Olival do Valle-Côvo.**

Quaesquer propostas para compra podem ser enviadas á vendedora ou entregues nesta cidade a Bento Carlos da Fonseca — Casa Ancora — R. Visconde da Luz, 31-33.

Nota importante — Como alguem tenha propalado, com manifesto proposito de impedir a transacção, que a vendedora se acha em estado de demencia senil, previnem-se os compradores de que a vendedora apresenta attestados passados por medicos eminentissimos em que se affirma que ella está em seu perfeito juizo; e, para que nenhuma duvida possa restar, a vendedora promptifica-se a deixar examinar o seu estado mental por qualquer clinico indicado pelo comprador.

OLIVAL NO INGOTE

Vende-se um Olival, chamado de Santa Cruz, situado no Ingote, freguezia de Eiras, com boa terra de semeadura, e magnifico barro para olarias.

Recebem propostas para compra — Henrique Martinho, na Bencanta, e José da Cunha, nas Alpenduradas.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão, Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73—Rua da Sofia—83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231—Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALGÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento.

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:091 Domingo, 23 de Abril de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

RESURREIÇÃO

Passados os dias de luto commovente, com que a Igreja commemorou a Paixão e a Morte do Homem-Deus, ao murmurar lugubre dos threnos, na penumbra esbatida dos templos ensombrados, rememora-se hoje, por entre canticos festivos e ao repicar alacre dos campanarios sagrados, a resurreição gloriosa do Redemptor do mundo, em que se prefigura a imagem da igreja triumphante no decorrer dos tempos.

A resurreição de Christo não representa sómente o surgimento mysterioso do seu corpo das trevas do tumulo, em que o tinham depositado, ungido de perfumes, para a amplidão luminosissima do azul, onde a harmonia das espheras conclama a gloria de Deus; foi tambem a reviviscencia brilhante da sua doutrina, por uns momentos sepultada na escuridão dos cerebros apavorados e incultos dos seus discipulos, para jorrar depois em torrentes de eloquencia dos labios inspirados dos seus pregoeiros, transfundindo-se avassaladoramente no campo fecundo da consciencia humana.

Neste acontecimento primacial da historia biblica encontra-se esboçado á maravilha o quadro brilhantissimo da universalização do christianismo.

D'elle derivou a consciente hyperexcitação religiosa dos apostolos a affirmar-lhes que para alem do valle do Hebron se estendia um imperio immenso, que tendo levado a fama do seu nome e o brilho das suas armas aos mais apartados confins da terra, gemia agora debaixo do seu proprio peso e asfixiava no seu proprio ambiente, exigindo inadiavelmente o sopro vivificador d'um espirito novo; que á multidão das catastas, resignada d'escravidão, era necessario ensinar os seus direitos humanos, pregando-lhes a liberdade; que aos magistrados, prostrados aos pés da infamia, em perene sacrificio ao velo d'oiro, importava clamar a egualdade de todos os homens perante a lei; que aos patricios, engolphados nos imundos prazeres d'um lasso epicurismo e alheios a todas as imposições do dever, urgia preconisar os principios da dignidade humana; que era enfim necessario liberalizar uma verdade a todos os espiritos, predeterminar um destino a todos os corações, prefizar uma justiça a todos os povos, e accender um ideal a todas as nações.

A resurreição é Pedro, desentranhando da sua rudeza palavras de eloquencia demosthenica, que arrancaram milhares de conversões á multidão polyethnica de Partos e Medos, de Ellanistas e Mesopotannios, de Cappadocios e Phygios, de Pamphylios e Lybios, de Arabes e Cretenses, de Gregos e Romanos, no dia do Pentecostes; é o antigo Simão Bar-Jona, vencendo as suas acanhadas predileções judaicas e iniciando a sua peregrinação de evangelizador atravez do mundo, para terminar, com o ultimo alento da sua vida, no supplicio infamante da cruz, nos plainos de Roma; é Thiago, collocando-se á frente da igreja hierolymitana e pompeando nas modestas assembleas christãs o throno do Crucificado, mais magestoso que as grandezas do Templo e mais potente que as jurisdições do Synedrio; é Thomé, erigindo na Asia menor os monumentos da fé christã e levando até as faldas do Hymalaia e ás vertentes do Ganges os rumores da religião do Nazareno; é Paulo, que ferido na estrada de Damasco pelas novas irradiações do Thabor e triumphando em Chypre, vencendo em Perga, dominando em Antiochia, evangelizando na Asia menor, pregando na Macedonia, orando em Athenas, trabalhando na Galacia, pompeando na Phrigia, soffrendo em Epheso, visitando Corintho, partindo de Philippes e desembarcando em Troade para ser aprisionado em Cesarea, realisa as suas colossalissimas missões atravez do mundo, pregando e defendendo a doutrina do Christo, com um ardor e uma actividade quasi inconcebiveis, para terminar a sua gloriosa carreira de missionario e innovador no supplicio, com que recebeu a palma do martyrio na sanguinolenta perseguição neroniana.

A resurreição de Christo é a fé ardente dos primeiros christãos, affrontando nos redondeis dos circos a immanidade das feras, que lhes dilaceravam as carnes nas arenas ensanguentadas, e o furor das outras, que em cima, no amphitheatro, num delirio de sangue, applaudiam a carnagem; é a resignação heroica dos christãos captivos que no fundo das masmorras, exanimes pelas profligações e marasmados pela atonia, se recusavam comtudo a immolar aos idolos pagãos, confessando nos estertores da morte a sua fé no Christo Redemptor; é audacia quasi incomprehensivel com que os crucificados nos jardins imperiaes em noites de orgia, com as labaredas a tomarem lhes o corpo, apostrofavam violentamente a crapula dos Cesares, roborando ao mesmo tempo as suas convicções; é finalmente toda essa epopea maravilhosa de martyrios, de perseguições e violencias, soffridas intemeratamente, numa psychose alliciadora de crenças e convicções, que aos mais scepticos abalava, numa apotheose tumultuaria e sangrenta de Justiça e de Verdade.

Mas a resurreição de Christo não foi sómente a victoria retumbante do Christianismo no mundo romano, no periodo critico da sua historia em que, perdidas as antigas virtudes e as primitivas energias, tudo desabava e tudo se dissolvia no pútrido lodaçal d'uma corrupção desenfreada; na epoca em que, substituida a encantadora simplicidade do culto numantino pelas crenças mais extravagantes, e a pristina sobriedade da philosophia pela diffusibilidade labyrintica dos systemas mais contradictorios, a religião se confinava no mais anodino pantheismo, a sciencia no mais grosseiro epicurismo, a moral no laxismo mais revoltante, e o imperio vogava, sem norte e sem guia, ao sabor d'um vento de insania, no pélago immenso, em que se tinham afundado as grandes virtudes, que outr'ora galvanizaram aquelle organismo gigantesco; como não foi exclusivamente o triumpho do Deus Desconhecido no mundo hellenico na phase da sua evolução, em que olvidada já a austeridade de Socrates, o idealismo de Platão, e perdidas tambem as tradições brilhantes d'aquelle povo de deuses e heroes, a *Ágora* já não era um côro, nem os discursos eram canticos, os jardins já não eram academias, nem a liberdade uma religião, mas onde tudo tinha perdido, como a independencia politica, a originalidade e a autonomia, no meio do mais dissolvente scepticismo e da mais estoica indifferença.

Foi mais e muito mais.

Foi o sopro vivificador do Christianismo, caldeando os restos do velho mundo romano, que se desconjuntava, com o novo mundo barbarico que se expandia destruidor, no cadinho forte d'onde surgiram, ao fogo do seu credo, os principios das nascentes sociedades cristãs; foi o laço potente que abraçou num amplexo indestructivel as duas civilisações, que se chocavam, galvanisando o organismo decrepito d'uma com as energias robustas da outra; foi Santo Agostinho detendo os Vandalos; foi S. Severino domando Odoacro; foi S. Gregorio educando os Lombardos; foi S. Leão Magno segurando Atila ás portas de Roma, e apontando lhe a cidade onde o Capitolio se erguia e o Forum dominava, lhe desarmou o braço, demonstrando-lhe que, se naquelle emporio havia crapula sufficiente para conspurcar toda a humanidade e corrupção bastante para manchar todo o universo, havia tambem tradições brilhantes a conservar, um direito a manter, uma arte a conservar, uma sciencia a respeitar e sobretudo um templo, onde poderia circular o ar e espelhar se o sol, mas onde a furia dos homens não poderia esbracejar, porque argamassado com o sangue de Deus, contra elle nunca prevaleceriam as portas do inferno.

A resurreição foi no sec. IV a doutrina christã, triumphando dos assaltos da philosophia pagã no concilio de Nicea; foi no sec. V a pacificação das hordas barbaricas sob a influencia do papado; foi no sec. VI a nobilitação da agricultura e o enfraquecimento do militarismo pela acção persistente dos monges benedictinos no arroteamento da Europa; foi no sec. VII o adoçamento dos costumes, a extirpação gradual da escravaria, a nobilitação da mulher e a fundação dos institutos de caridade pela influencia moral da igreja; foi no sec. VIII e IX a adaptação humanitaria e progressiva da legislação canonica á ordem civil pela dynastia carlovingiana; foi no sec. X, chamado por Baronio o seculo de ferro e por Langeval o seculo obscuro, a victoria da cruz sobre as hostes do crescente na aguerrida Espanha; foi no sec. XI a rehabilitação da igreja do despotismo civil pela acção energica d'um grande pontifice que se chamou Gregorio VII; foi no sec. XII a febre enthusiastica das cruzadas, para libertar o tumulo de Christo da posse impiedosa dos musulmanos, abrindo no mundo novos horisontes para a sua vida intellectual e novos alentos para as suas revindicações sociaes.

Mas foi mais longe ainda a obra portentosa da doutrina do Christo na historia da humanidade, foi mais fecunda a sua resurreição.

Foi no sec. XIII surgimento brilhante da philosophia escolastica, levada ao apogeu da gloria pelo genio deslumbrante do Anjo das Escolas; foi no sec. XIV a continuação vigorosa do movimento intellectual do periodo anterior, preparando com a cultura scientifica o advento das grandes mutações politicas; foi no sec. XV a fé ardente dos cavalleiros portuguezes, sulcando em frageis caravellas mares nunca d'antes navegados, para abrir ao imperio do Christo horisontes incommensuraveis; foi no sec. XVI o movimento litterario e artistico da renascença, fortemente impulsionado por Leão X a deslumbrar os espiritos com os explendores da civilização greco-latina, e a restauração tridentina confundindo os hereges e revigorando pela reforma a organização da igreja; foi no sec. XVII a expansibilidade, tão sangrentamente assignalada, da doutrina christã nas regiões orientaes, na India, no Japão e na China, e a consolidação da doutrina catholica á luz das grandes controversias theologicas; foi no sec. XVIII a resistencia heroica do catholicismo aos embates da philosophia athea e aos furores do revolução sanguinolenta, resistencia em que se apuraram as energias e se retezaram as forças com que ao raiar do sec. XIX, o seculo das luzes, o christianismo se evidenciou o sol mais benefico para fecundar o vasto campo da consciencia humana, fundamente retalhado pelo entrechocar contundente das mais antagonicas concepções e dos mais contraditorios systemas.

Não ha realmente, na historia do christianismo, se fizermos excepção á phase inicial do seu proselytismo, periodo mais brilhante, estadio mais glorioso que o registado pela historia contemporanea no computo exato das grandes forças moraes que teem convulsionado o mundo.

Nos tempos d'hoje a resurreição é o revigoramento da resignação christã, assegurando a todos os que se desesperançam, e lamentam, num dissolvente pessimismo; a Leopardi, quando desfere em dolentes elegias as suas maguas inconsolaveis; a Musset, quando entoa em estrophes geniaes a redempção triumphal da morte; a Baudelaire, quando aspira com enervante voluptuosidade o lethal perfume das flores do mal; a Schopenhauer, quando ri sarcaticamente das nossas esperanças; a Hartmam, quando calcula meticulosamente as nossas dores; a Huxley, quando sauda desesperançadamente o advento d'um cometa destruidor, que tudo venha dissolver na quietação absoluta do nada; a toda a arte quando assegura a nossa impotencia ante o ideal; a toda a sciencia quando affirma a nossa degenerescencia nas lutas da vida; a toda a philosophia quando proclama o mal como principio da evolução cosmica, que se a vida é dura de vencer, ha entretanto nella largas ensanchas para progredir e aperfeiçoar, porque nada mais é que o preludio fugaz das harmonias eternas, onde não mais se encontrara a alternativa da luz e das trevas, do soffrimento da alegria, que constituem o necessario contraste da existencia terrena, nem menos que o prologo immenso d'esse poema de felicidade, que escreveremos lá em cima sob o dictado de Deus.

Noutro aspecto é ainda o surgimento brilhante da philosophia christã, roborando pujantemente os seus principios ante todos os erros, que no campo das idealizações scientificas se erguem para combater as suas verdades, quer aquelles representem a evolução do pantheismo d'este Spinosa até Hegel; quer a expansibilidade do criticismo, desde Kant a Renouvier; ou do monismo de Huxley a Haeckel; ou do positivismo, de Conte a Spencer, ou do racionalismo, desde Bauer a Strumper, e demonstrando a existencia de Deus, que governa e preside á evolução mundo, a força d'uma lei moral, que gravada na nossa consciencia dirije a nossa conducta e recebeu a sua mais victoriosa consagração na doutrina do Homem-Deus, que desceu á terra para evangelizar a verdade e operar a redempção do mundo.

No campo das revindicações sociaes é finalmente a democracia christã, affirmando a todos os revolucionarios e utopistas, que sonham no advento, pela violencia e pela força, d'uma felicidade paradisiaca, que não surge, porque não existe; a Proudhon, quando conclama contra a servidão das leis que algemam os homens; a Bakoukine, quando grita selvaticamente a pandestruição pelo veneno e pelo punhal das ignominias e prepotencias do Estado; a Turker, quando affirma a liberdade individual contra as usurpações da associação dos poderosos; a Kropotkine, quando preconiza a necessidade da resistencia sangrenta pelas organisações revolucionarias ás monstruosidades do presente; a Bebel e Hamom, quando preconizam a absorpção pela collectividade dos direitos individuaes, que ha no christianismo uma solução pacifica e efficaz a todos os contrastes e antinomias, que circulam e adejam no vasto ambiente das sociedades hodiernas, e que essa solução está na restauração em Christo de todos os principios, que devem regular a organização das sociedades christãs.

A resurreição de Christo representa a queda do mundo antigo e a expansão d'um mundo novo, indica o triumpho da verdade sobre o erro, a victoria da justiça sobre a iniquidade, revela a nossa emancipação definitiva, a revivescencia do nosso ser, e a restauração da nossa dignidade, a regeneração da nossa consciencia e a elevação da nossa personalidade.

Elevemos, pois, a nossa alma e o nosso pensamento, e exultemos com o psalmista, neste dia glorioso e cheio de tão consoladoras esperanças.

Haec dies, quam fecit Dominus, exultemus et laetemur in ea.

Domingo de Paschoa na Aldeia

O Natal é a festa da noite, a Paschoa a festa do dia!

Pelos caminhos da aldeia o parocho revestido de sobrepeliz e estola vae acompanhado pelo *mordomo da cruz*, pelo *caldeirinha da agua benta*, pelo *campainha*, pelo creado encarregado de receber os folares. Partem sol nado.

São muitos e distantes os logares, e a cruz, enfeitada com bellos cordões de ouro e laços de fita coloridos, aromatisada com essencia de cravo ou rosmaninho, tem de ser beijada por todos os freguezes.

Os visinhos invadem uns as casas dos outros; os parentes teem de ir beijal-a a casa dos parentes, embora a distancia seja larga.

Avista-se além a *Cruz*, numa volta da azinhaga. A campainha vibra no ar embalsamado pelo perfume das macieiras em flôr, e então todos se dão pressa em juncar de flôres e plantas aromaticas a entrada do seu lar, e de estender sobre a mesa a alva toalha de rendas, onde o folar é depositado.

O padre chega. Enche-se a casa.

Alleluia, boas festas.

E a todos ajoelhados o parocho dá a *Cruz* para beijar, correndo assim a freguezia inteira.

Os ausentes teem vindo de fóra, esquecem-se antigos odios, visitam-se amigos velhos; a panella é gorda n'esse dia, o vinho espuma alegremente. E' a natureza que resurge, e quando a seiva ascende exuberante e fecunda, não é para admirar que o espirito se vivifique pela alegria.

J. Augusto Vieira.

FLORES DA PASCHOA

Docemente, o velho tinha aberto a porta do hortejo, e ficára attento, com o ouvido á escuta, perscrutando o silencio.

No ar sereno e branco fluctuavam todos os perfumes matinaes, os ultimos bocejos das flôres que se espreguiçam. Descia a paz a tudo; muito longe, um sino repicava a saudação pascal, num alegre trinado em que parecia haver oiro e sol, poeira de pedras raras e claras, risos de creanças. O velho sorriu, deu um passo na terra humida, sobre a erva; e, nos bicos dos pés, veio postar-se mais longe, olhando para as janelles fechadas. Havia alguma coisa no seu olhar azul faiança que raiava pela ironia e nos fios brancos da sua grande barba de propheta luzia uma grave ondulação de bondade.

Nenhum rumor em volta, a não ser o rumor natural de uma fresca manhã de primavera, com trilos vivos nos ninhos, esvoaçar das primeiras azas, caminho do infinito.

O velho abriu a cancella pintada de verde, enfiou pelas ruas inundadas de flôres das brancas macieiras, com um alegre esfregar de mãos e um olhar agradecido para a Altura. Lepido, com uma agilidade de moço namorado, metteu as mãos pelos espinhos das rosas, cortou braçados d'ellas torcendo as na haste, pondo no brilho aveludado das pétalas uma fulguração do seu olhar acariciador e meigo. No seu caminho levantavam-se as borboletas iriadas, e numa trepadeira de baunilha e madresilva houve um estremecimento que aromou todo o ar. Foi-se depois aos trevos e aos junquilhos; e, sentado no chão, emergindo de um banho perfumado de rosas, poz-se a escolhel-as, combinando as côres, — o escarlate ao meio sangrando sobre brancuras d'espuma, as raiadas franjando em toda a volta o fresco ramalhete, as amarellas-ternas pondo uma mancha de melancholica saudade na gritante harmonia. Havia na sua larga face bondosa uma irradiação de alegria e nas suas bemditas mãos de velho um tremor de felicidade, infantil e descuidada.

Era um costume antigo, por aquelle tempo de Benção — desde noivos — vêr qual dos dois se levantava mais cedo para ir colher no orvalho as primeiras flôres desabrochadas. Elle, mais apegado ao calor da cama, friorento como um passaro sem penas ficava quasi sempre vencido n'aquella empreza florida, porque, ao abrir os olhos, dava logo com o grande ramo mettido no jarro de louça azul, á cabeceira. Esse anno, porém, a primavera começara doce, quente mesmo; e vencendo o demonio do Bem-Estar que o puxava debaixo dos cobertores, saltou para o sobrado, vestiu-se á pressa, e, ás apalpadellas sahiu para o jardim, rindo-se na alma por ser o primeiro, nessa Paschoa, a dar os bons dias perfumados á cariciosa companheira.

O ramo feito, levantou-se, compoz um ar galante, e erguendo acima da cabeça aquella aureola verdejante e orvalhada, sorriu para as flôres que ficavam, para os passaros que já andavam nos ramos, para o céu que lhe enviava uma benção de luz: dir-se-hia um conquistador levando á Namorada os tropheos da victoria.

Mas ao abrir a portinha pintada de verde vacillaram-lhe as pernas, teve de encostar-se ao tronco amigo de uma macieira, com uma vermelhidão nas faces e uma grande magua no olhar claro.

Ao fundo, espreitando-o da janella, com a touca branca fluctuando como um grande lilaz acima de um braçado de flôres lostas, a caraciosa companheira sorria-lhe docemente, — sorriso aromal de felicidade que não acaba.

José Sarmento.

Oliveira Mattos

A direcção da Associação Commercial, alarmada com a proposta apresentada ao parlamento pelo nobre ministro da guerra, e pela qual parece ficar snpprimida a actual 5.ª divisão militar com séde em Coimbra, querendo mais uma vez provar o seu cuidado pelo desenvolvimento e prosperidade desta cidade, procurou na passada terça feira, 18 do corrente o nosso presado amigo e brilhante parlamentar, sr. José Maria d'Oliveira Mattos, sollicitando da prestimosa energia e reconhecida boa vontade de sua ex.ª, a sua valiosissima cooperação, a fim de que a actual 5.ª divisão militar não seja extincta.

O nosso querido e distincto amigo, que é um desvelado benemerito e protector d'esta cidade, recebeu a illustrada direcção da Associação Commercial com a sua costumada e captivante affabilidade, promettendo que no parlamento trataria do assumpto com o maior zelo e interesse, e que perante o nobre titular da pasta da guerra envidaria os seus melhores e maiores esforços, a fim de que a proposta do illustre ministro da guerra por forma alguma viesse effectar os interesses da cidade de Coimbra, que elle tanto defendia e idolatrava.

Aconselhou ainda o nobre e illustre deputado a que a digna direcção da Associação Commercial dirigisse ao governo uma representação no sentido desejado, que elle proprio se encarregaria de apresentar e patrocinar.

A digna direcção da Associação Commercial, saiu de casa do antigo e brilhante parlamentar muito penhorada pela forma affectuosa como foi recebida, e muito esperançosa no bom exito da sua pretenção, pois confia plenamente no valor, prestigio e energia do illustre deputado por Coimbra, e no devotadissimo affecto que o nosso prestimoso e querido amigo consagra a esta terra.

Credores internos

A Associação Portuguêsa dos possuidores de titulos da divida publica, de Lisboa, celebrou uma reunião na qual foi proposto, e por unanimidade approvado, dirigir ás duas casas do parlamento uma representação em que se peça a eliminação do imposto que pesa sobre os juros dos credores internos, por injusto e violento.

Esse imposto, como o lançado sobre os ordenados dos empregados publicos teve o caracter de medida de salvação, num periodo de crise bem grave, que póde dizer-se passou, e assim desapparecida acausa, é de toda a justiça que o effeito desappareça tambem.

O imposto de 30 por cento com que estão onerados os credores internos, portadores de titulos que tiveram a garantia da isenção de encargos, representa já hoje uma injustiça flagrante a que, em boa verdade, deve attender-se.

As festividades da Semana Santa na Sé Cathedral e capella da Misericordia tiveram o brilho magestoso de sempre, sendo os dois templos abundantemente concorridos de fieis.

Foi igualmente grande a concorrencia aos demais templos que estiveram abertos á visita, produzindo os altares, devidamente adornados e com extraordinaria profusão de lumes, a mais consoladora impressão.

Crise ministerial

Conhecida a decisão, do sr. conselheiro Pereira de Miranda, de sair do ministerio, a imprensa opposicionista tem lançado uma infinidade de boatos sobre a solução da crise.

O proposito de galhofar, ou melhor dizendo a insensatez, em face deste caso natural, fez lançar a publico hypotheses d'um absurdo palpavel, mas como todo o seu fim, esse pratinho de resistencia que as opposições tanto se deram a saborear cessa com a solução, hontem noticiada, em á ultima hora, pelo nosso distincto collega o *Dia*, nos termos seguintes:

«Consta-nos que está resolvida a crise politica determinada pela saida do sr. conselheiro Pereira de Miranda, que não accedeu ás instancias do illustre presidente do conselho para continuar no exercicio do cargo de ministro do reino.

«O novo ministro do reino será o sr. Eduardo José Coelho, que é substituido na pasta das obras publicas pelo sr. D. João d'Alarcão.

*

«Assim resolveu o nobre chefe do partido progressista a crise ministerial. O sr. conselheiro Eduardo José Coelho é o ministro mais antigo e pelas suas grandes qualidades de intelligencias e de caracter, como pelos seus relevantes serviços partdarios, reune todas as condições para corresponder á confiança de que vai ser depositario.

«O sr. D. João de Alarcão, é justamente considerado no partido progressista pelos seus dotes politicos e pelas suas nobres qualidades pessoaes.

«A entrada do sr. D. João de Alarcão nos conselhos da Corôa, é uma homenagem justissima ao nosso illustre correligionario, que deixa bem assignaladas no governo civil dã Lisboa as suas poderosas faculdades, e tambem a seriedade do seu caracter.»

O *Correio da Noite*, tambem d'hontem, dava esta solução como definitiva.

Em virtude de uma representação da camara municipal de Poiares, foram pelo ministerio da justiça expedidas as necessarias ordens para ser extrahida, sem perda de tempo, da conservatoria da comarca da Louzã uma copia authentica de todos os registos respeitantes aos predios situados nas freguezias de Santo André e S. Miguel, para ser enviada ao conservador da comarca de Penacova, a que as referidas freguezias tornaram a pertencer, a fim de ali ser trasdalada para os livros competentes.

Focos luminosos no espaço

O correspondente de Cintra para o *Diario de Noticias* noticiou que antehontem, pelas 7 horas da tarde, foi vista passar naquella villa uma bola luminosa, de côr esverdeada, em direcção norte, cuja marcha era um pouco vagarosa, illuminando, na passagem, a serra.

Este facto, refere ainda o correspondente, coincide com o phenomeno que surprehendeu e parece surprehende ainda os habitantes de Cherburgo, ponto maritimo francez, pois que este ou qualquer outro meteoro tem passado por sobre aquella cidade, onde ácerca d'elle se hão feito diversas supposições e varios trabalhos de investigação.

O citado phenomeno de Cherburgo é em verdade bem curioso, como se deprehende do seguinte relato que ácerca d'elle encontramos num jornal.

A policia de serviço nos caes notou no horisonte um extranho fóco de luz, reflectindo-se sobre a agua, á semelhança do disco solar immergindo lentamente, mantendo-se acima do horizonte. Desse facto deu exacto conhecimento ás instancias superiores que por seu turno se apressaram a transmittir a noticia ás auctoridades superiores do porto. Na noite seguintes as auctoridades maritimas organizaram um serviço especial de vigilancia e observação, montando um posto na praça de Napoleão. A noite apresentou se serena e limpida até cerca da meia noite; proximo das 2 horas uma neblina toldou a atmosphera, cerrando se cada vez mais. A' hora, pouco mais ou menos, da vespera, o fóco fazia repentinamente a sua apparição, não podendo porém as observações precisar se se tratava dum phenomeno cosmico, ou de qualquer exercicio de projectores electricos. Houve quem alvitrasse a ideia de fazer rondar as aguas francezas por torpedeiros, e no dia immediato, foram dadas ordens nesse sentido. Apurados os factos os commandantes dos torpedeiros informaram que tendo avançado cerca de 200 milhas para o largo tinham avistado sempre o extranho phenomeno no horizonte, affirmando as auctoridades maritimas, em face deste relato, e das observações feitas em terra, que a hypothese de se tratar de fôcos de projectores devia ser posta de parte.

Ficava pois estabelecida a apparição dum phenomeno cosmico, que se tornava preciso estudar e reconhecer.

O foco foi visto pela primeira vez ás 2 horas da madrugada de 30 de março, continuando a fazer a sua apparição ainda durante muitos dias seguintes.

Registo do "Tribuno Popular,,

Regressou hoje do Bussaco com sua extremosissima esposa, o nosso distincto e querido amigo e digno deputado da nação, sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. dr. Alvaro José da Silva Basto, illustrado lente caihedratico da faculdade de philosophia.

*

Faz amanhã annos a sr.ª D. Maria Augusta de Vasconcellos Nogueira.

*

No proximo dia 25 do corrente, passa o anniversario natalicio do distincto e respeitabilissimo lente cathedratico da faculdade de direito e zelosissimo e digno provedor da Santa Casa da Misericordia, dr. José Pereira de Paiva Pitta.

*

Esteve nesta cidade onde tivemos o prazer de o abraçar, o nosso sympathico amigo Abel Pessoa Frota, importante commerciante e proprietario na Povoa da Lomba, Cantanhede.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 7 de abril de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor e Seraphim Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 6 de abril — 11:963$454 reis.

Arrematação

Arrematou em praça publica pela quantia de 1:798$000 réis, a Antonio Secco, da Guarda Ingleza, a empreitada do collector e alteamento do Rocio de Santa Clara.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 4 d'este mês, devolvendo approvado pelo ministerio do Reino, o projecto e orçamento para a reconstrucção do muro da Cerca dos Jesuitas, na somma de 295$000 réis — Inteirada, e annunciada praça para a arrematação.

— Da Escola Nacional d'Agricultura, officio de 4, pedindo para se prohibir o lavadouro em frente da Escola, o que é conveniente para a disciplina da mesma Escola e da saude publica. — Inteirada e mandado supprimir o referido lavadouro.

—Do professor d'instrucção primaria do sexo masculino da Sé Nova, officio d'esta data, pedindo um empregado que o auxilie na manutenção da disciplina do curso nocturno a fim de evitar abusos que se tem dado; e pedindo tambem umas pequenas reparações no edificio da escola. — Inteirada, resolvendo-se officiar ao commissario de policia pedindo um guarda para policiar o serviço na referida escola nocturna

— De diversos cidadãos da freguezia de S. Bartholomeu, pedindo a creação d'um curso nocturno para adultos na mesma freguezia. — Inteirada, e ao vereador do pelouro respectivo.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Concedeu licenças para differentes obras e alinhamentos a proprietarios no concelho; deferiu dois requerimentos para canalização d'agua a particulares, e concedeu a permuta reciproca a dois arrendatarios das barracas n.os 9 e 24, do mercado de D. Pedro V.

— Deferiu um requerimento do medico municipal bacharel Angelo Pereira Dias Ferreira, pedindo a mudança da séde do partido da Assafarge para o logar de Torre de Bera, freguezia d'Almalaguez, por ser mais central; dando-se conhecimento ao publico por meio de editaes.

— Deferiu tambem um requerimento do thesoureiro, segundo o parecer do advogado, pedindo o pagamento da percentagem sobre a receita proveniente da venda de 22:050$000 réis que arrecadou no anno findo, e que não lhe foi liquidada.

— Informou favoravelmente 16 petições para subsidio de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou varios requerimentos á repartição d'obras e ao zelador-chefe da limpeza para informação.

Outras deliberações

Approvou provisoriamente o projecto de desaterro para a construcção do pavilhão de peixe annexo ao mercado de D. Pedro V, na somma de 779$000 réis, e que fosse remettido á estação tutelar para approvação definitiva.

— Pela repartição d'obras foram apresentadas novas condições para a arrematação da primeira empreitada de construcção do pavilhão do peixe, nos quaes se reduz a base de licitação que era de réis 3:975$000 a 3:110$500 réis, por se reconhecer a necessidade de retirar da referida empreitada todo o capitulo 7.º do orçamento, na sommma de 847$441 réis, qve deverá constituir separadamente nova empreitada; sendo approvadas estas condições.

— Approvou as condições para a arrematação da conclusão da facha empedrada, passeio e valleta com calçada á portuguêsa e corte de 17m,60 de talude na rua do Cerco dos Jesuitas, devidamente annunciada para o dia 28 d'este mês.

— Pelo presidente tomou a Camara conhecimento de que o posto municipal de desinfecção publica, estabelecido nesta cidade, está em condições de ser aberto ao publico; propondo se annunciasse por editaes que desde a presente data funccionará para todos os effeitos o referido Posto, o que foi approvado por unanimidade.

—Autorisou varios pagamentos.

Por ultimo foi lido o projecto d'uma representação dirigida a Sua Magestade, elaborada pelo presidente, relativamente a ter sido denegada pelo ministerio do reino approvação ao regulamento sobre a venda de leite, sendo approvado por unanimidade, e remettido ao seu destino por intermedio do governo civil.

Para as obras de que carece o laboratorio de mineralogia da Universidade, foi concedida a verba de 500$000 réis.

Major Sousa Araujo

Sob este titulo, noticiou o *Jornal da Manhã*, de Lisboa:

«Chegou hontem a Lisboa, de visita a sua familia este nosso illustre amigo, muito digno commissario da policia civil de Coimbra, que em Lisboa se demorará alguns dias.

Foi ha dias este brioso official justamente apreciado pelo nosso illustre collega *Diario de Noticias*, que, publicando lhe o retrato, o acompanhou de justissimas palavras de louvor. Sousa Araujo, na verdade, tem-se distinguido pela bela orientação que tem dado ao serviço de policia de Coimbra, tornando o corpo policial, exemplar de comportamento e com todas as condições para bem cumprir o seu dever.»

Uma riqueza de orientação. O collega não imagina como sob o influxo d'elle a policia está d'um comportamento ultra-exemplar e a bem cumprir o seu dever...

Ainda não largou de procurar os assassinos de Antonio Mano, entretanto que o sr. commissario tem dado varios exemplos de autoritarismo, de invasão de poderes, de intromettencia em atribuições que lhe não pertencem, e até de descabellada ferocidade nas lutas do amor, como um collega local já accusou.

O collega lisbonense não imagina como o sr. major se tem distinguido!

Se cá estivesse e visse, até pedia que o canonisassem. Assim...

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

Uma Borgia

Na comarca de Szeged, na Hungria, acaba de descobrir-se uma tenebrosa machinação. Ha muito tempo que a população andava aterrorizada com as mortes subitas que se davam, mortes com todo o caracter das produzidas por envenenamento, sem que até agora os medicos e a policia podessem descobrir o mais pequeno vestigio que os conduzisse á verdade. O caso era este: uma mulher, Emma Barna, descobrira um veneno subtilissimo e facultava-o por igual aos maridos ou ás mulheres que pretendiam ver-se livres do jugo matrimonial.

Morreram centenas de homens e mulheres. Um caso terrivel veiu esclarecer a situação. Um tal Dorsa procurou Emma Barna para que o ensinasse a ver-se livre da esposa. Obteve o veneno e ministrou-o á mulher, mas quando esta começava com os primeiros symptomas do envenenamento, sentiu-se elle tambem intoxicado. Torturados, ambos em convulsões, arrependeram-se e confessaram o crime. Ella, por sua vez, tambem procurára a envenenadora para se ver livre do esposo.

Parece que os medicos conseguiram salvar este casal, e a policia tratou immediatamente de prender todos os viuvos e viuvas dos ultimos tempos, para averiguações. Quanto a Emma Barna, a nova Lucrecia Borgia, nunca mais conseguiram vêl-a.

Cura do cancro

Varios collegas da capital teem transcripto, com a declaração de que a titulo de curiosidade, o seguinte telegramma transmittido de Londres a um jornal italiano:

«A imprensa ingleza, especialmente *The Lancet* e outros jornaes medicos, occupam-se com interesse de alguns casos da cura do cancro por meio de um extracto de folhas de violeta.

O ultimo d'estes casos de cura deu-se em uma senhora de Dower, que soffria de um cancro de figado desde julho de 1902. O medico assistente, dr. Wood e outros chamados a conferencias, declararam o caso incuravel. A enfermidade fez rapidos progressos.

A 16 de novembro de 1902, para satisfazer os desejos de alguns amigos, aquella senhora começou o tratamento com o extracto de folhas de violeta. Fez-se um infuso de folhas frescas em agua fervida por espaço de doze horas, e em seguida filtroo-se. A senhora bebia trez copinhos, por dia, d'este infuso. Ao mesmo tempo applicava na região enferma pannos de linho embebidos em um cozimento de violetas. Durante os primeiros dias augmentaram as dôres; mas uma semana depois de iniciado o tratamento começou a doente a dormir socegada, e ao acordar notou que as dôres haviam diminuido. Pouco a pouco, as melhoras foram accentuando-se e, ao cabo de seis mezes, a senhora estava completamente boa.»

Por nossa vez, tambem a titulo de curiosidade deixamos feita a transcripção.

Urbino de Freitas

Entre os condemnados sobre quem recaiu o perdão com que a clemencia regia em todos os annos commemora a Paixão de Christo, encontra-se mais uma vez o nome do dr. Vicente Urbino de Freitas, autor do celebre crime de envenenamento por meio de amendoas, que tão intensa impressão provocou em todo o país, e cujo julgamento, duas vezes feito, viva e geralmente interessou.

Condemnado a 8 annos de prisão cellular, seguidos de 20 de degredo, essa pena estava já modificada pela clemencia regia, ainda por substituir parte da prisão na penitenciaria por degredo. O perdão que hontem obteve, substitue-lhe a pena de degredo que ainda lhe falta cumprir, por igual tempo de expulsão do reino.

E' pois, Urbino de Freitas um homem restituido á liberdade, com a clausula unica de não poder entrar em Portugal pelo tempo que de degredo lhe restava.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

Nas officinas typographicas do **«Campeão das Provincias»** Aveiro, ha para vender em excellentes condições porque estão novos e trabalhando com enexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão **Marinoni**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre uma meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

OCCASIÃO UNICA

D. Maria Maxima de Mello Menezes e Castro, de Fataunços, concelho de Vouzella, vende os predios seguintes:

Uma morada de casas na **rua do Loureiro** n.º 19.

Outra morada de casas na **Travessa da rua do Loureiro** n.º 6 e 8.

Ainda outra morada de casas sita no **Becco da Anarda** com os n.os 16 e 18.

Egualmente vende a sua **Quinta**, sita á **Ponte dos Asnos** limite da Ademia, e, bem assim, o *Olival* contiguo e o **Olival do Valle-Côvo.**

Quaesquer propostas para compra podem ser enviadas á vendedora ou entregues nesta cidade a Bento Carlos da Fonseca — Casa Ancora — R. Visconde da Luz, 31-33.

Nota importante Como alguem tenha propalado, com manifesto proposito de impedir a transacção, que a vendedora se acha em estado de demencia senil, previnem-se os compradores de que a vendedora apresenta attestados passados por medicos eminentissimos em que se affirma que ella está em seu perfeito juizo; e, para que nenhuma duvida possa restar, a vendedora promptifica-se a deixar examinar o seu estado mental por qualquer clinico indicado pelo comprador.

OLIVAL NO INGOTE

Vende-se um Olival, chamado de Santa Cruz, situado no Ingote, freguezia de Eiras, com boa terra de semeadura, e magnifico barro para olarias.

Recebem propostas para compra — Henrique Martinho, na Bencanta, e José da Cunha, nas Alpenduradas.

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

No dia 24 de abril pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de

40:000 kilos de papel velho

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior de estação central do Rocio.

Lisboa, 29 de março de 1905.

O Director geral da Companhia,
C. Leproux.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

CÁVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 53.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço dos Armazens

No dia 24 d'Abril pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de

22.000 kilos d'oleo de linhaça

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 1 d'Abril de 1905.

Pelo Director Geral da Companhia,
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho

VENDEM-SE,

por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fóro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... brochado .... 500 réis
cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura....	cart.	150
O Segundo Livro de Leitura....	»	250
O Terceiro Livro de Leitura....	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242—1.º

LISBOA

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

VACCAS LEITEIRAS

Na Quinta de Sandelgas, proximo a Coimbra, vendem-se bezerras de raça Erford, Erford-Jersey, etc.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE-DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
» GRANADA...	75	400	80	60
» AMETHYSTA	65	350	70	—
» CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
» AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1,º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

CRIVAÇÕES

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:092 Quarta-feira, 26 de Abril de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

Presidente do Conselho

A noticia de ter ido ao Paço o illustre chefe do governo, poz de parte todas as conjecturas politicas que os adversarios da situação faziam sobre a instabilidade do gabinete por não ser possivel ao sr. presidente do conselho exercer as funcções constitucionaes do seu alto cargo. Felizmente que essas presunções pessimistas se desvaneceram e que as melhoras do sr. conselheiro José Luciano de Castro, accentuando-se tão progressivamente que deixam antever o seu absoluto restabelecimento, restituem á nossa vida politica a normalidade que nella não poderia existir desde que se désse impossibilidade permanente do chefe do governo.

Escrevemos estas palavras com tanta satisfação quanto é certo, que, arredado agora o perigo, podemos confessar, com a indepencia e sinceridade com que se emittem sempre as opiniões d'este jornal, que sempre considerámos como uma grande calamidade para o país e para o partido progressista a doença do illustre presidente do conselho, principalmente se ella o impedisse de ir ao Paço tratar dos negocios publicos com El-Rei e ás camaras exercer o seu logar de chefe do governo e defender os actos da sua politica e da sua administração. Facil seria então aos adversarios aproveitarem a fraqueza derivada d'essa situação singular, para atacarem com vantagem o governo, ao qual faltaria nas luctas parlamentares a sua primacial figura, a que melhor poderia, pela hierarchia do cargo e tambem pelo prestigio politico e pessoal, sustentar e dirigir a defeza do ministerio a que preside.

Essa incerteza tivémol-a todos, os que seguimos com ancioso interesse a marcha da doença do sr. conselheiro José Luciano de Castro, receando que o restabelecimento viesse mais tarde do que o exigiam as conveniencias politicas da occasião, para as quaes elle seria tão necessario.

Hoje dissiparam-se todas as duvidas, e tendo já ido o sr. conselheiro José Luciano de Castro, ao Paço cumprimentar Suas Magestades e conferenciar com El-Rei, vamos ter agora o grande prazer de vêl-o no parlamento, exercendo com a autoridade que lhe é propria as suas funcções de presidente do conselho de ministros, entrando nos lutas parlamentares onde tem escriptas as mais brilhantes paginas da sua biographia politica, e que vão continuar-se agora em novas discussões, que por mais ardentes e violentas que se annunciem, serão sustentadas com o vigor e a altissima competencia que sempre caracterisaram o nobre chefe do partido progressista.

Entra o ministerio com este regresso do sr. presidente do conselho, no exercicio normal do seu cargo, numa nova phase que deve ser fecunda em beneficios para o paiz, livre das hesitações e das sombrias preoccupações que o estado de saude do sr. conselheiro José Luciano de Castro, causava a todos os seus amigos politicos, muitos dos quaes, embora o não disséssem, viam como toda a gente as difficuldades, talvez invenciveis, que essa doença pertinaz e insistente, embora já não grave, trazia á situação politica, que tem de governar com desassombro e com energia; e emquanto o illustre presidente do conselho estivesse affastado do Rei e das côrtes não haveria meio facil de imprimir aos actos do governo essa feição e de impól-os ao paiz com a autoridade e a força moral indispensaveis.

Hoje não: todos os maus vaticinios dos adversarios do nobre presidente do conselho e do governo ficaram prejudicados pelas manifestas melhoras que podemos registar agora com infinito prazer e que hontem permittiram já a sua visita ao Paço.

E' um facto politico que devemos registar com o maior alvoroço, pelas difficuldades que assim ficam destruidas, pelo caminho amplo e facil que d'este modo e só assim pode abrir-se para a marcha do governo. E além da significação politica que lhe attribuimos e que nos rejubila, não podemos deixar de associar-lhe a nossa congratulação pessoal, pela admiração e pela estima respeitosa que o director d'este jornal mantém pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, cuja existencia é para todos tão preciosa, e cuja saude tantos cuidados inspirou á familia extremosa que o cercava e aos amigos, que depois de tão amargas horas de incerteza celebram hoje festivamente o seu restabelecimento quasi completo, que as fadigas e cuidados do governo, em vez de retardarem, parece terem apressado.

Foi um mau parenthesis que se fechou! E por todas as razões, politicas e pessoaes, ainda bem que se fechou quando seria tão perigoso para o paiz, para as instituições, e para o partido progressista que se conservasse aberto ao recomeçarem os trabalhos parlamentares.

A certeza feliz do dia de hoje deixa esquecer quasi as amargas duvidas dos entristecidos dias que vão passados.

Oliveira Mattos

A direcção da Associação Commercial procurou ante-hontem este nosso dilecto amigo e distincto parlamentar a quem entregou a representação dirigida ao governo para que a actual 5.ª divisão militar, com séde nesta cidade, aqui continue, e para que sejam abolidos os direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego.

No mesmo dia foi tambem o illustre deputado visitado pelo corpo docente da escola de pharmacia que solicitou de sua ex.ª o seu valiosissimo patrocinio a favor da representação que ha dias enviou ao governo, solicitando um subsidio para aluguer de casa, propria para a installação da es ola, e a verba de 1:500$000 réis, que pelo regulamento respectivo foi dada para os serviços de installação.

Todas estas pretensões, prometteu o nosso querido amigo e distincto parlamentar patrocinar com o mais vivo e acrisolado interesse.

Obras Publicas

O sr. ministro das obras publicas, ordenou o dispendio de 500$000 réis em obras no laboratorio de microbiologia da Universidade.

Muitos agradecimentos.

Trigo exotico

Para a importante fabrica de moagens de trigo, d'esta cidade, que gira sob a firma de *Areosa & C.ª* e é propriedade do nosso presado amigo sr. Mendonça Cortez, chegaram nestes dois ultimos dias, 280:000 kilogrammas (28 wagons) de trigo russo (Azimas).

Os dois amplos armazens da pequena velocidade da estação de Coimbra B, e uma grande parte do caes, ao ar livre, tudo se acha completamente pejado de saccaria com trigo. Ha muito tempo que para Coimbra, numa só expedição, não vem consignada uma remessa de trigo tão importante.

Notas de 500 réis

O *Diario do Governo* de 24 do corrente insere um aviso, do Banco de Portugal de que, tendo resolvido retirar da circulação as actuaes notas de 500 réis, devem os possuidores de estas notas apresental-as á troca, que se effectuará por prata ou por notas de outros valores, nas thesourarias da séde em Lisboa, da caixa filial do Porto e nas agencias das capitaes dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, até 31 de maio do corrente anno.

Findo este praso, a troca só se realisará na thesouraria da séde em Lisboa.

Acha-se a concurso documental por tempo de 30 dias, a egreja de S. Matheus de Friumes, concelho de Penacova, bispado de Coimbra.

Caminho de ferro da Louzã

Em um dos ultimos numeros démos conta de correspondencia trocada entre a presidencia da camara e a direcção da companhia do caminho de ferro do Mondego, sobre a cedencia do terreno de que aquella companhia precisa, para a passagem da linha do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, na insua dos Bentos, propriedade do municipio. Define claramente, essa correspondencia, a decisão em que a camara está no assumpto:

Que, como remuneração, do terreno que occupe — quantidade já determinada—a companhias e obrigue a fazer, por sua conta, o aterro de todo o restante da insua, ou então que o preço do terreno, para compra a dinheiro, seja fixado em harmonia com o preço porque teem sido pagos, no lado opposto da insua, os terrenos para as edificações que alli teem sido feitas.

Filia-se esta decisão em parecer do engenheiro municipal que informou mais: — considerada a superficie que a companhia precisa occupar e computado o metro no preço indicado — de 3$000 a 4$000 réis — resulta que a somma será talvez superior á do dispendio a fazer com o aterro.

Deve ter-se como certo estar a companhia pouco disposta a conformar-se com esta decisão, pois que ha dias officiou annunciando a vinda d'um seu representante a Coimbra, a fim de conferenciar com o sr. dr. Marnoco, presidente da camara, sobre a materia.

Veio esse emissario — o sr. conselheiro José Cardoso Carvalho Pessoa, director — mas a conferencia não se effectuou visto o sr. dr. Marnoco estar fóra de Coimbra, e não regressar talvez senão ao fim das ferias da Paschoa, que foi passar á sua casa em Louzada. Entretanto, o sr. conselheiro Carvalho Pessoa trocou, ao que nos consta, impressões com um vereador quanto ao assumpto, ficando na intelligencia de que as disposições da camara são manter aquella decisão, não só porque ella não representa um exaggero, considerado o valor do terreno naquelle ponto, mas ainda porque, vendo embora com prazer proporcionar á cidade quaesquer melhoramentos, tem o restricto dever de defender os interesses do municipio.

Assim é que não revogará aquella resolução senão forçada por decisão em processo de expropriação judicial, que por ventura repute o terreno em valor menor, o que não é nada provavel, uma vez que a avaliação póde dizer-se feita desde que para base ha o preço dos terrenos fronteiros já referidos, e cujas condições não teem nenhuma superioridade sobre as dos outros.

Parece que, nesta simples troca de impressões, o sr. conselheiro se mostrou pouco propenso a concordar com o proposito camarario, e que tambem não mostrou simpathia pelo recurso ao pleito judicial, quasi demonstrando pensar antes em tentar esta outra solução:

Deligenciar obter do ministerio das obras publicas autorisação para uma variante da linha no local, a qual variante implicaria mais a permissão de meter a linha junto á estrada da Beira e pelo talude da mesma estrada, o que reduziria importantemente o encargo da companhia, visto que, assim, o terreno do municipio que precisaria adquirir, seria uma facha relativamente insignificante.

Ninguem dirá que á companhia não assista o direito de procurar reduzir, tanto quanto possivel, os seus dispendios; mas ninguem dirá tambem que á cidade não fica o de pugnar pelos seus interesses, que seriam enormemente affectados com tal permissão, uma vez que ella prejudicaria inteiramente o plano de regularisação e aformoseamento d'aquelle local, de ha muito destinado ao seguimento da avenida Emygdio Navarro, e por consequencia a ser, num futuro proximo, um dos melhores passeios da cidade. E porque a companhia não queira pagar por justo valor e devido preço terrenos que a directriz, decidida e autorisada, da sua linha alcance, ha de sacrificar-se um plano d'obras em prejuizo d'uma cidade?

Seria uma violencia por demais irritante.

Não cremos, pois, que tal permissão lhe seja dada; julgamos mesmo que a intensão de procurar obtel-a, á força de infantil, chega a ser arrojada. Comtudo é bom não esquecer que nella se pensa, não devendo portanto perdel-a de vista nem a camara, nem a Associação Commercial, nem emfim a cidade, para uma reclamação energica e productiva, dado que se visse mais ou menos propensão a concedel-a, o que, repetimos, se nos não afigura nada provavel.

Até ao presente o estado da questão é como o deixamos exposto, parecendo-nos, em todo o caso, haver exagerada injustiça na publicada informação de que a companhia estava disposta a não offerecer mais de 300 réis por metro, d'aquelle terreno.

Visto não ter podido conferenciar com o sr. dr. Marnoco, o sr. conselheiro Carvalho Pessoa retirou-se, deixando procuração bastante ao distincto advogado e nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos para tratar o assumpto com o sr. dr. Marnoco, apenas regresse, communicando o resultado a que cheguem para a companhia decidir sobre a solução.

Novo marquez

Vae ser agraciado com o titulo de marquez de Sousa Holsten o sr. D. Luiz de Sousa Holsten, advogado e digno par do reino, official mór da casa real, e filho do fallecido marquez do mesmo titulo.

Crise alimenticia

A camara municipal de Braga representou ao governo, pedindo providencias para a situação angustiosa em que se encontra a classe trabalhadora do norte do país, especialmente de aquelle concelho, por falta de trabalhos e carestia dos generos alimenticios, especialmente o milho.

Assalto a um comboio

Os jornaes de Lisboa dão conta d'um assalto feito a um comboio por dois larapios, habituados, pelo visto, a saltar aos comboios em marcha, e que iam na mira de se appossarem d'um cofre que continha alguns contos de réis.

O caso deu-se com o comboio mixto que sai do Porto ás 7 e meia da tarde, chegando a Lisboa pelas 5 da manhã, e no qual costumam ser transportadas as receitas das differentes estações, receitas que em media orçam por 14:000$000. Saira, esse comboio, do Porto á tabella e fez o percurso, sem incidente, até á passagem entre Torres Novas e Matto Miranda, mas no ponto denominado Ponte dos Caniços, foi disparado um tiro sobre o *fourgon*, em que ia o cofre, confiado á guarda dos conductores Manuel José Machado e Neves, sendo o primeiro attingido pelo tiro na região maxilar, e o Neves alcançado por alguns grãos de chumbo no pescoço.

Seguidamente ao tiro, á portinhola do *fourgon* appareceu um individuo, armado de carabina, ficando outro na linha, e o conductor Machado, calculando a intenção do assaltante e do companheiro, tratou de defender o cofre, travando-se renhida luta entre os conductores e o larapio, que ao fim foi arremessado á linha.

Logo em seguida, foi parado o comboio, fazendo-se pesquizas numa distancia de mais de 700 metros, não sendo encontrada senão a carabina.

Estão iniciadas investigações a ver se é possivel descobrir quem sejam os dois assaltantes, que se presume façam parte de maior quadrilha.

A doença do somno

Recortamos do *Portugal em Africa*, as seguintes informações:

«*Landana* — O padre Magalhães escreve em data de 16 de janeiro de 1905:

«As nossas obras continuam a desenvolver-se, mas a doença do somno propaga-se tambem extraordinariamente. Está tomando proporções atterradoras e causando innumeraveis mortes. A estação das chuvas, que é sempre a mais sã para os pretos, nenhuma confiança nos traz este anno. Esta pobre gente morre como moscas, victima do terrivel flagello.

O dr. Silva Garcia, analysando o apparecimento da doença do somno e a sua disseminação em Africa, conclue por achar uma coincidencia constante entre o desenvolvimento da enfermidade e o uso do peixe secco, preparado em pessimas condições hygienicas, como se faz na Bahia dos Tigres.

E' um novo modo de encarar a questão que se torna interessante por mais d'um aspecto e que é digno de ser devidamente averiguado por um rigoroso inquerito que abranja, não só as nossas colonias, mas as estrangeiras, onde tambem se tenha manifestado a a doença do somno.

Em resumo, o leitor só tem a concluir que as ultimas investigações scientificas nada adeantaram e que hoje ainda se continua a ignorar qual seja a a causa e as lesões anatomicas que se desenvolvem correspondentemente aos symptomas que caracterisam a mortifera doença do somno.

Praticamente, não se está mais adeantado; — da mesma fórma que se ignora como se origina e desenvolve a doença do somno tambem se ingnora como se cura.

Centenas de medicamentos teem sido ensaiados, mas sem resulado:

— salicilato de sodio;
— variados saes de quinina;
— preparados arsenicaes;
— purgantes;
— excitantes;
— toda a medicação symptomatica imaginavel;
— tratamentos antisepticos pela desinfecção intestinal com benso-naphtol, etc.
— o soro physiologico artificial;
— o soro de Mormareck;
— as injecções rachidianas de lysol;
— as punções lombares.

Ha tempo recebemos uma carta dum pratico narrando que a doença do somno existe na Guiné e que ahi a curam os gentios correntemente pela hydrotherapia, acompanhada dum profundo abalo moral; um susto que mettem ao doente adormercido, dando um tiro ao pé dos ouvidos, ao mesmo temp que lhe vasam sobre a cabeca um cantaro d'agua fria.

O dr. Garcia, partindo da sua hypothese de que a doença é uma intoxicação alimentar devida ao uso do peixe secco, propõe como meio prophylatico que se obriguem os fabricantes a preparar o peixe em milhores condições hygienicas, para não ser apresentado no mercado cheio de escamas, fétido e tão nauseabundo, que não ha paladar europeu capaz de o supportar.

Segundo esta hypothese, o tratamento deve consistir numa alimentação natural, simples e reconstituinte, acompanhado de todos os meios evacuantes, sudorificos, diureticos e purgantes.

O modo de ver do sr. dr. Garcia, embora não signifique uma verdade demonstrada, tem sobe todos os outros a vantagem de lançar os clinicos e as auctoridades num campo tão pratico e util como é o da hygiene publica e privada, que só pode ser proveitoso, tanto sob o ponto de vista da prophylaxia, como da therapeutica.

Como ministro da marinha temos hoje um dos mais abalisados clinicos do nosso paiz, que allia os seus vastos conhecimentos medicos a boa vontade e o esforço para melhorar as condições de boa administração e da salubridade das nossas colonias, como tem provado por differentes actos que não admittem significação duvidosa.

A modificação profunda que está soffrendo a nossa situação politica mundial certamente que nos impõe inadiaveis providencias sobre a nossa administração entre as quaes não pode deixar de ser mencionado como um dos problemas da primeira plana a melhoria das condições hygienicas das nossas colonias.

Só debaixo deste ponto de vista o governo portuguez póde, por agora, providenciar praticamente sobre a doença do somno, e neste sentido lhe cumpre fazer alguma coisa, emquanto se não descobre a verdadeira etiologia»

O que fica transcripto indica d'uma forma clara a necessidade d'uma rigorosa vigilancia sobre a industria e commercio de peixe secco, que se faz em tão larga escala especialmente de Mossamedes, parece, porém, que em taes condições de preparo, que constitue um sério perigo para a salubridade não só nos pontos onde é dado ao consumo, mas ainda naquelles onde o armazenam.

Assumpto de tamanha gravidade, certamente não deixará de ser considerado pelo nobre ministro das obras publicas com a maior solicitude e interesse.

Feira dos 23

A feira mensal de gados, do dia 23 do mez corrente, que em regra é a mais importante do anno, esteve no domingo sensivelmente fraca, sem duvida devido á circumstancia de coincidir com o domingo de Paschoa, dia festivo, não vindo importante numero de lavradores e compradores que de diversos pontos costumam afluir.

Assim é que appareceu pouco gado, tanto de trabalho como de corte, sendo tambem reduzido o numero de transacções. O gado, em geral, era de pouco valor.

Dois homens em perigo

A's 3 horas da tarde, quando caiu a grossa corda d'agua, seguida e antecedida de alguns pequenos trovões, soffreram um regular choque, consequencia de descarga, os guarda fios João Ribeiro e Fernando da Silva que andavam na montagem da rede telephonica e estavam no momento, o primeiro á beira da torre de S. Bartholomeu, valendo-lhe o achar-se abraçado a um postolete ao qual poude firmar-se, para não vir despedaçar-se na rua, e o segundo no telhado sobre que ainda deu alguns trambolhões, tendo a felicidade de não resvallar pelo declive, aliás despenhar-se-hia á rua.

Incidente que não produzin, por grande felicidade para elles, com o choque, mais do que o susto.

Desaterro e expropriação

Deram hoje entrada no governo civil, com approvação do ministerio do reino á qual foram enviadas pela camara municipal, o projecto e orçamento do desaterro, ao cimo do mercado de D. Pedro V e neccessario para a construcção do pavilhão destinado á venda do peixe, e o processo de expropriação de 31,527 metros quadrados de terreno, junto á estação nova, para alinhamento naquelle ponto, da projectada avenida entre a mesma estação e a rua Visconde da Luz, terreno pertencente ao conselheiro sr. dr. Manuel da Costa Alemão e a seu irmão sr. Fructuoso.

Urbino de Freitas

Parece que este personagem, celebre pelo seu conhecido crime de envenenamento que o levou á penitenciaria e ao degredo, que tinha logar saliente entre a medicina portugueza e que foi comprehendido na lista dos perdoados pela Semana Santa, com a substituição do tempo de degredo que ainda lhe resta, em simples prohibição de, durante o mesmo tempo, voltar ao reino, aproveita a liberdade concedida para ir fixar residencia na America do Norte, onde exercerá a sua profissão de clinico. Acompanham-o sua esposa e filhos.

Cura do cancro

Dizem de New-Yorý ao *Evening Stondard*:

O sr. Hugo Lieber, clinico muito conhecido, conseguiu dissolver o radio. Foram feitas experiencias no Flower Hospital com a solução, e verificou-se que mantem toda a activídade do radio em substancia, e que é remedio quasi certo contra o cancro.

No caso de uma doente, mulher de 82 annos, que estava a morrer por causa dos estragos de um cancro e que já não podia ser operada, depois de 2 semanas de tratamento o cancro murchou e formou-se uma boa cicatriz.

Outra mulher tambem bastante doente de cancro, recebeu apenas um tratamento, e a melhoria surpreendeu os medicos.

A solução deve ser posta em contacto directo com a parte enferma.

Comissario de policia

O nosso presadissimo collega *O Dia* dá, na sua secção — *Boatos e noticias*, esta informação:

«O major de cavallaria sr. Sousa Araujo entregou, hontem, na secretaria do reino, o pedido de exoneração do logar de commissario do corpo de policia civil de Coimbra.

Aquelle official vai servir nos territorios da Companhia de Moçambique, para onde seguirá no paquete allemão de 8 de maio proximo.»

D'esta noticia, nos termos em que está dada, parece dever deprehender-se que agora não ha duvidas sobre a saida do sr. major Sousa Araujo.

Que sua ex.ª iria para uma commissão em Africa, foi já dito e repetido frequentes vezes, chegando, pela demora, a ter-se essa nova como debilmente fundada. Ante a noticia do *Dia*, porém, parece não haver agora motivo para hesitação, e comtudo muito póde succeder que ainda não vá d'esta.

Se — caso vá — deixa saudades? Está bem visto que nenhumas.

Recordando a attitude que com o sr. major mantivemos no começo da sua acção como commissario de policia, attitude benigna ante erros sérios, abusos de autoridade e violencias de proceder que provocaram largos e fundados protestos, recordamos tambem que filiavamos na sua inexperiencia, e nella sómente, similhantes... desastres. E tinhamos a crença de que o tirocinio o modificaria, vindo a dar um commissario de policia ao menos regular.

Amarga desilusão. O seu feitio de começo manteve-se. Não era um inexperiente só. Era mais um presunçoso, obsecado pela vaidade d'um grande espirito, possuido de que tudo sabia apreciar e ver bem; de que a auctoridade, a lei, era elle com o seu diploma de commissario...

O resultado foi que, cego vaidoso, deixa de si, da sua passagem pelo commissariado, tristissima recordação, não lhe valendo sequer a atenual-a, nem as referencias, com ou sem exibição do seu retrato, que obteve ou lhe obtiveram, ainda nos ultimos dias, da condescendencia de jornaes de Lisboa.

Foi, como commissario, um desastrado, inda mais irritante por aquelle seu feitio de pavão, insusceptivel de ver e comprehender que não era, nem podia ser tomado a sério.

Não é d'agora esta nossa apreciação. O leitor viu como, desilludidos na nossa crença da sua inexperiencia, rompemos com elle pondo a nu toda a sua desgraçada acção no crime Antonio Mano, uma das paginas mais negras e mais humilhantes da sua estada na administração dos serviços de policia, — e apontando á publica consideração os seus actos de irritante autoritarismo e de invasão de poderes: — que não vá ahi uma benta *senhora*, ind'ha pouco reduzida a silencio, — em jogo de pobrissima subtileza, insinuar que só agora, conhecida com certa probabibilidade de certeza a exoneração d'esse funccionario, assim fallamos d'elle.

As opiniões que ahi ficam, como a confissão de que na crença — de elle ser apenas um inexperiente susceptivel de modificar-se — são hoje a repetição de que ha muito — apenas desiludidos — dissemos e mais d'uma vez.

Esta nota final, de lembrança, como prevenção a espertezas de qualquer benta *senhora*...

*

Segundo o *Correio da Noite*, o sr. major foi hontem ao paço cumprimentar suas magestades, saindo no rapido, á tarde, para Coimbra.

*

Informação que á ultima hora recebemos confirma não haver duvida de que o sr. major Sousa Araujo se demittiu e parte.

Tres espectaculos

Estão distribuidos prospectos para tres espectaculos no Circo, pela companhia do theatro D. Amelia, nos dias 4, 5 e 6 de maio proximo. Tres enchentes; sem duvida, como teem sempre os espectaculos por esta companhia, em que distinctamente se destacam Brazão, Rosas, Adelina Abranches, Henrique Alves, etc., primorosos artistas do theatro portuguez.

As peças annunciadas são — *A nossa mocidade*, em 4 actos, de Alfredo Capus, traducção de Accacio de Paiva; *Os tres anabaptistas*, em 3 actos, de Bisson e Berr de Turique, traducção de Mello Barreto; e *O avó*, em 5 actos, do notavel autor espanhol Perez Galdós, traducção de Eduardo Noronha. Tres peças de conhecido successo e que não precisavam, como a companhia, d'aquellas exquisitas rubricas, á guisa de espaventosa taboleta, com que o prospecto as cita, rubricas que hoje não anotamos devidamente e como merecem, por falta de espaço.

O prospecto de espectaculos no Circo, que a empreza manda á rua, é de ordinario ridiculo pelo recheio de palavrão, como já aqui temos referido e demonstrado. O d'agora está no caso, chegando a ser tambem, se bem vemos, menos grato para a companhia, que positivamente não carece d'aquelle pregão, tão em uso em barracas de feira.

Emfim, são feitios, e contra feitios não ha... argumentos.

O caso é que o publico vai ter mais uma vez ensejo de admirar, em tres noites seguidas, a fina flor dos nossos artistas dramaticos.

Subscripção

Continuamos a dar nota dos subscriptores para a subscripção aberta entre a classe commercial para a cooperação que a mesma classe deve ter nas festas academicas do enterro do grau:

Transporte...	265$000
Optico academico.....	1$000
Roque & Ferreira.....	2$500
Francisco Maria da Fonseca.....	1$000
Leonardo Antonio da Veiga.....	1$000
Joaquim Albano da Costa..	1$000
João Lopes Moraes Silvano.	3$000
Ernesto Lopes de Moraes.	3$000
Hotel Avenida.....	5$000
Pantaleão Augusto da Costa.....	1$000
Rosaria Palhinha.....	1$000
Maria Amelia dos Santos Pereira.....	2$000
Hotel Mondego.....	7$500
Adriano Marques.....	5$000
Hotele Continental.....	5$000
Polaco & Camões.....	2$500
Manuel Carvalho.....	2$500
Holel Bragança.....	5$000
Alvaro Esteves Castanheira.....	2$500
A transportar...	316$500

Um periodico romano diz que, em vista da proxima separação da Egreja e do Estado em França, Pio X pensa seriamente em effectuar a sua reconciliação com a monarchia italiana, «a usurpadora dos Estados pontificios». Para isso, teria elle encarregado varios altos dignitarios da Egreja de preparar as bases de um «modus vivendi» com o Quirinal, procurando tambem o Papa todas as occasiões para publicamente manifestar essas suas tendencias, como se comprova pelo facto de elle ter encarregado recentemante numa dama da aristocracia liberal, a condessa Maria Avogrado de Collobrano, de levar ao general de Sonnar a sua benção «in articulo mortis».

Pelo seu lado, o governo italiano não deseja uma reconciliação completa, pois teme que o Pontifice se torne muito popular na Italia, o que poderia dar um vivo impulso ao movimento tendente a criar um partido clerical no parlamento. Mas é precisamente um «mudus vivendi», não produzindo mais do que uma espeecie de semi-reconciliação e attendente a essas repugnancias do Quirinal, o que a curia romana teve a missão de preparar, em conformidade com as ordens que lhe teriam sido dadas por Pio X.

Aggressão grave

Acha-se no hospital, onde foi conduzido em estado grave, Antonio da Silva Loureiro, filho de José Pimentel, que João da Cunha, do logar d'Eiras, com quem tinha resentimentos anteriores feriu com uma pedrada na cabeça, deixando-o em perigo de vida.

Logo preso e interrogado na policia, o aggressor declarou que, com quanto não visse bem o Loureiro, ao atirar-lhe com a pedra nem tinha intenção de molestal-o tão gravemente nem pensou que de atirar-lha podessem resultar-lhe consequencias de gravidade.

A verdade é que o agredido continua em estado grave, havendo poucas esperanças de salval-o.

*

Já escripta esta noticia, soubemos que o infeliz Loureiro, morreu a meio da tarde d'hoje.

Registo do "Tribuno Popular,,

No Rapido partiu hontem para Lisboa o illustrado e digno governador civil d'este districto e nosso distincto amigo dr. Antonio de Padua.

*

Estiveram hontem nesta cidade, seguindo á tarde no Rapido para o Porto os srs. Miguel Motta, administrador do *Diario da Tarde*, e Branco Rodrigues, director do *Jornal dos Cegos*.

*

Passa ámanhã o anniversario natalicio do illustrado lente cathedratico da faculdade de direito, dr. Francisco Joaquim Fernandes.

*

Partiram hontem para Lisboa a fim de recomeçarem com os trabalhos parlamentares os nossos presados amigos e illustres deputados da nação srs. José Maria de Oliveira Mattos, drs. Francisco Miranda da Costa Lobo, Baeta Neves, Pedro Doria Nazareth e Visconde do Ameal.

*

Chegou a Coimbra o sr. conselheiro José Carlos de Carvalho Pessoa.

*

Vai hoje para Lisboa, devendo regressar ámanhã, o nosso querido amigo e collega sr. Mendonça Cortez.

Variola

A variola lavra com certa intensidade em Santa Clara, parecendo que familias de diversos atacadas deligenceiam occultar que tenham doentes, para evitarem a intervenção das autoridades sanitarias e por tanto, ou a romoção dos variolosos ou as providencias para o necessario isolamento.

Chama-se, para a averiguação do caso, a attenção das instancias competentes.

Consta que vae ser nomeada uma commissão, presidida por um dos vogaes da commissão central de pescarias, para proceder a estudos na ria de Aveiro, a fim de ser formulado um regulamento com relação á apanha de algas, marisco e pesca.

O integerrimo magistrado dr. Assis Teixeira, irmão do nosso illustre amigo e distincto lente cathedratico da faculdade de direito dr. Assis Teixeira, foi transferido da comarca de Cantanhede para a de Valença.

Instituto de Coimbra

A direcção do Instituto de Coimbra lançou na acta da sua ultima sessão um voto de agradecimento ao sr. Julio Vaz, esculptor, professor da Escola Industrial Bernardino Machado, pela offerta por elle feita ao Instituto, do seu trabalho em esculptura — *O naufrago da vida*.

Vae ser creada uma escola primaria do sexo feminino em Covões, concelho de Cantanhede.

A mesa da Confraria do Santissimo, de Santa Cruz, d'esta cidade, tenciona realizar no corrente anno a festividade do Coração de Jesus, com grande explendor, havendo fogo de artificio, illuminações na freguezia, festa de egreja a grande instrumental prégando o illustre orador-sagrado rev. conego Dias de Andrade, e procissão.

Aos funccionarios judiciaes

O sr. dr. Luiz de Assis Teixeira, dignissimo juiz de direito de 1.ª instancia, vem de publicar, editado pela livraria França Amado, um *Manual do Processo Penal* em que compendia toda a legislação sobre processo criminal, systematicamente exposta, dá noticia da jurisprodencia dos tribunaes até ao presente e insere formulas dos principaes actos do processo; tornando-se por isso este livro indispensavel aos juizes, delegados, advogados, procuradores e escrivães.

Consta que o governo tenciona acabar com as prefeituras apostolicas da provincia de Angola, ficando toda esta sob a jurisdicção do respectivo prelado. Diz-se tambem que o governo pensa em estender o real padroado á mesma provincia, para o que será necessario fazer-se uma concordata com a Santa Sé.

Fol posto a concurso o logar de clinico interno dos hospitaes da Universidade que ha tempo tem estado a ser desempenhado por diversos interinos

ARTES E LETTRAS

A' NOITE

Não se sentia nem a leve aragem
Que á noite vem do mar...
Soberbamente bella, essa paizagem
Banhada de luar!

Apertado nas margens de arvoredo,
O rio, caprichoso,
Corria quasi a medo...

E como em nós se espelha docemente
O olhar sincero da mulher amada,
Punha nas aguas um clarão tremente
A lua prateada...

JOÃO DINIZ.

Um duello no mar

(Continuado do n.º 5:089)

Na verdade, a alegria do regresso que o rapaz sentia era acompanhada dum receio que lhe fazia bater o coração apressadamente: achar-se frente a frente com a mais desempenada, a mais garrida e a mais amavel rapariga de Paimpol — Joanninha, a filha de João Gouédic.

Tinham sido creados quasi na mesma casa, porta com porta. Parecia aos dois que sempre se tinham conhecido. Crescendo, a amisade transformara-se num sentimento mais vivo. E prometteram a si proprios ser um do outro.

O tio Ledantec preparava-se para pedir a cachôpa, quando se produzira um acontecimento imprevisto.

Antes de se falar no caso, João Gouédic espalhara por Paimpol que Luiz Didier, o filho do Didier armador, um marinheiro da armada que levara baixa — um mocetão soberbo, — navegara e rondara durante algum tempo em tôrno da filha, e dava-se por muito feliz em o ter por genro.

Pedro Maria teve, ao sabel-o, a sensação de que caia d'uma grande altura! Era o aniquilamento dos seus sonhos e das suas esperanças! Lutar? Nem mesmo pensava nisso! Tinha de lutar com Didier, um bello moço, o mais bello moço de Paimpol, com certeza, como Joanninha era a mais bella rapariga! E rico, por cima de tudo! O filho do armador, emquanto que elle...

Ah! não, essa ideia fazia-lhe estalar o coração.

Um dia, opera se um reviramento. O velho Gouédic, sabendo da rivalidade que existia entre os dois, pedira para reflectir; exigira que se ausentassem. No fim de contas, Joanninha era ainda muito nova. Precisava de consultar o coração; os namorados, longe d'ella, talvez a esquecessem... A menos que não fôsse ella propria que os esquecesse... Chegára o tempo da pesca; eram seis mezes de ganho!

Didier e Pedro Maria matricularam-se numa companha e o acaso quiz que elles fizessem parte da tripulação do mesmo navio.

As relações entre os dois homens tinham-se tornado extremamente tensas. Pedro Maria affectava não conhecer o rival. Entretanto, quando o seu olhar se cruzava com o de Didier, ficava surprehendido com a dureza e a expressão de odio que nelle se lia.

III

Amarrado ao leme, nesta noite temivel em que tudo bramia e em que tudo era negro. Pedro Maria pensava que no dia seguinte talvez a *Bôa Josephina* entrasse em Paimpol, que tornaria a vêr Joanninha e que ella preferiria o bello Didier, — que estava alli, por baixo de seus pés, na coberta, com os outros, a beber aguardente, a fumar cachimbo, ao passo que elle velava e lutava, elle, só, na immensa noite escura, pela segurança de todos.

Subitamente, a alguns passos, no convez oscillante onde espadanavam as ondas, o mancebo julgou distinguir uma sombra.

Um homem saira da escotilha e encaminhava-se para o leme, titubeando, tropeçando nos cabos, agarrando-se aos mastros para não ser atirado pela borda fóra.

E, de repente, Pedro Maria reconheceu-o.

— Didier!

Era com effeito, o marinheiro que se dirigia para elle. Didier estava ébrio. Trazia, aberta, nos dentes, uma faca. Quando chegou perto, bradou.

— Amanhã chegaremos a Paimpol, disse elle. Um de nós é de mais. Vale mais acabar com isto; agarra na tua faca, eu tenho a minha.

— Didier, vai-te embora! exclamou Pedro Maria; bebestes muito e não sabes o que fazes!

— Agarra na faca, já te disse!..

— Didier, não me apoquentes!... Deus sabe o que me tem custado a conter durante a viagem!...

— Que me importa!... Se formos para o fundo tanto melhor!... Eu quero Joanninha; tu tambem! Agarra na faca!...

— Deixa-me Didier.

— Recusas?... Então bem!... Defende-te!

E Didier atirou-se ao mancebo.

Este, ante o perigo, desamarrara metade do cabo que o prendia.

— Estás amarrado?... tanto peor para ti!... E depois estamos sós!...

— Didier!... tu vais commetter um crime!

O outro soltou uma gargalhada.

De repente, como largara o mastro a que se tinha agarrado para se atirar ao seu rival, uma massa de espuma varreu o convez.

Um grito estridente dominou o estrepito da vaga monstruosa.

— Homem ao mar!

A este grito todos subiram ao convez.

O navio debatia-se na crista das ondas. Em torno d'elle, tudo era negro, dum negro insondavel. O céo e o mar estavam lugubres como a morte.

Aterrorisados, os marinheiros entreolhavam-se, seguros ás enxarcias para não serem arremeçados.

Do meio da escuridão ouviu-se um derradeiro grito, — um appêllo desesperado, supremo?

Pedro Maria adeantou-se:

— Um de vocês que vá para o leme! gritou elle.

E, conservando em volta do corpo o chicote de cabo que lhe servira para se amarrar, saltou para cima da amurada e atirou-se á agua sombria.

IV

No dia immediato, o céo fresco, limpo de brumas, tornara-se azul; o sol ria nas ondas acalmadas, e a *Bôa Josephina* largando á brisa todas as suas velas brancas, como as azas dum albatroz, entrava na bahia de Paimpol.

Uma anciosa multidão esperava o regresso dos marinheiros.

Quando o navio acostou ao caes, dois homens saltaram em terra. Um alto, forte, robusto, um bello rapaz em toda a accepção da palavra, arrastou o outro, quasi á força, para um grupo que estava um pouco afastado. Chegados em frente duma soberba cachopa de desoito para vinte annos que os contemplava, um pouco espantada de os ver assim de mãos dadas, o mocetão, que era Didier, lançou-lhe Pedro Maria ao pescoço, dizendo:

— Casa-te com elle, Joanninha, olha que vale mais do que eu.

George Guillaumont.

Circo Portuense

A companhia de gymnastica, acrobatica, comica e mimica, superiormente dirigida pelo notavel professor de equitação sr. D. Henrique Diaz, tem despertado pelo valor dos artistas e variedade dos espetaculos, os maiores applausos da farta e selecta concorrencia que áquelle elegante circo tem accorrido.

Ha a salientar o trabalho de dois japonezes, musicos excentricos, que são verdadeiramente admiraveis de correcção e novidade, e o do barrista, que é, tambem, d'um grande valor.

Os demais artistas não desmancham o conjuncto, que é, sem duvida, admiravel.

O espectaculo d'ámanhã é deveras variado, não faltando, para o tornar agradabilissimo, o trabalho dos dois excentricos musicaes, que foram, na ultima epoca, a admiração do publico do Colyseu dos Recreios, de Lisboa.

Estes dois artistas apresentam na sexta-feira, pela ultima vez, os seus soberbos trabalhos.

Concurso

A Mizericordia de Cantanhede, districto de Coimbra, foi autorisada a prover, por concurso, o logar de thesoureiro, com vencimento igual ao do ultimo serventuario.

E' do nosso distincto collega o *Dia*, o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

Carta de Cabanas

21-4-905.

O nosso presado amigo Adolpho Coelho Ribeiro que tinha seguido ha dias para Lisboa a fim de embarcar para Loanda a tomar o seu logar de official dos correios, regressou hontem a sua casa por ter obtido 90 dias de licença. Felicitamos o nosso bom amigo e regosijamos-no por podermos gosar mais algum tempo da sua amavel companhia.

— Depois d'uns dias de verdadeiro inverno, abundantes em chuva que muito bem fez á agricultura, tem feito um frio intensissimo.

Hontem de noite geou bastante sendo consideraveis os prejuizos causados nos vinhedos e batataes.

— A serra de estrella está coberta de neve.

* * *

Adhesão ao darwinismo

O notabilissimo professor Hæckel, de Berlim, annunciou ha dias no decorrer duma conferencia scientifica, que um padre jesuita do grão ducado de Luxemburgo, chamado Erich Wasmann, lhe participara a sua adhesão ás theorias darwinistas sobre a evolução das especias No entretanto, accrescentou Hæchel, Wasmann fez todavia algumas reservas no que respeita á genese do homem, o qual «possue uma alma que recebeu de Deus».

Apesar de semelhante restricção, o celebre professor calcula que esta adhesão ao darwinismo de um padre jesuita, tão intelligente como aquelle, faz prever dentro de um futuro pouco afastado, um novo compromisso da Egreja com a sciencia, compromisso tão valioso e importante como aquelle que ella contrahiu em outros tempos, quando foi forçada a reconhecer como verdadeiras as theorias do grande astronomo Copernico.

Rosas de papel

para ornamentações

Fazem-se a 500 réis o cento na rua da Galla n.º 9, COIMBRA.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Abril, 27

1233 — Morre em Santarem o religioso portuguez Soeiro Gomes, introductor em Portugal da Ordem de S. Domingos.

1803 — Morte de Toussaint Louverture, o celebre caudilho que capitaneou os pretos da ilha de S. Domingos quando proclamaram a independencia

1806 — Nasce a rainha Christina de Hespanha.

1835 — E' mandado dissolver o regimento de granadeiros da rainha.

— 28 —

1397 — Morre o arcebispo de Braga D. Lourenço, o heroe do tempo de D. João I, por quem combateu em Aljubarrota.

1498 — Chega Vasco da Gama de Moçambique.

1847 — E' exonerado de ministro da guerra o duque de Saldanha, e nomeado interinamente Ildefonso Leopoldo Bayard.

— 29 —

1785 — Morte do abbade Mably, irmão de Condillac. As suas obras mais notaveis são as *Observações sobre a Historia de França* e as *Conversações de Phocion*. Os pobres tinham pedido a Mably e a Rousseau uma constituição nova: contra a opinião de Rousseau, Mably, propoz uma monarchia hereditaria, posto que admitisse que o rei não devia ter nenhuma autoridade verdadeira.

1877 — Proclamação do sultão ás suas tropas, annunciando a guerra santa.

Associação Conimbricense para o Sexo Feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

AVISO

São avisadas as socias d'esta Associação, de que o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1904, podem ser examinadas pelas interessadas na casa do representante da presidente o sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, a contar da data do presente aviso.

Coimbra, 21 d'abril de 1905.

O secretario,

Bernardo Maria da Silva.

ANNUNCIOS

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de **A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.**

Preços sem competencia

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Bom emprego de capital

OCCASIÃO UNICA

D. Maria Maxima de Mello Menezes e Castro, de Fataunços, concelho de Vouzella, vende os predios seguintes:

Uma morada de casas na **rua do Loureiro** n.º 19.

Outra morada de casas na **Travessa da rua do Loureiro** n.º 6 e 8.

Ainda outra morada de casas sita no **Becco da Anarda** com os n.os 16 e 18.

Egualmente vende a sua **Quinta**, sita á **Ponte dos Asnos** limite da Ademia, e, bem assim, o *Olival* contiguo e o **Olival do Valle-Côvo.**

Quaesquer propostas para compra podem ser enviadas á vendedora ou entregues nesta cidade a Bento Carlos da Fonseca — Casa Ancora — R. Visconde da Luz, 31-33.

Nota importante Como alguem tenha propalado, com manifesto proposito de impedir a transacção, que a vendedora se acha em estado de demencia senil, previnem-se os compradores de que a vendedora apresenta attestados passados por medicos eminentissimos em que se affirma que ella está em seu perfeito juizo; e, para que nenhuma duvida possa restar, a vendedora promptifica-se a deixar examinar o seu estado mental por qualquer clinico indicado pelo comprador.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço dos Armazens

No dia 8 de maio pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas apresentadas para o fornecimento de

vidros para caixilhos de carruagens

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 22 de abril de 1905.

Pelo Director Geral da Companhia,
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho.

OLIVAL NO INGOTE

Vende-se um Olival, chamado de Santa Cruz, situado no Ingote, freguezia de Eiras, com boa terra de semeadura, e magnifico barro para olarias.

Recebem propostas para compra — Henrique Martinho, na Bencanta, e José da Cunha, nas Alpenduradas.

GERENTE

Precisa-se de pessoa habilitada, e que dê boas referencias, para gerir e administrar o **Hotel-Pensão Montanha**, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manuel M. Pimentel — Coimbra.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

O melhor premio
para creanças

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

E

Gonçalves Crespo

Acaba de sahir do prélo a 4.ª edição d'este primoroso livro de contos, illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, constituindo um **attrahente e utilissimo brinde para a infancia.**

Um bello volume, encadernado em capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS REDUZIDOS.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz.

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:093 Sabbado, 29 de Abril de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 155

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

A crise

A imprensa opposicionista vem soltando á publicidade vagas notas de nova crise ministerial, rubricadas com a sentença, vaga tambem, de que a situação se não aguenta, e que o governo progressista breve está em terra.

O porquê de tal pregão, feito como que a medo, não o define a mesma imprensa; e porque é uma edição do que fizera antes da reconstituição do governo, originada pela saída do sr. Pereira de Miranda, salienta-se no de agora uma incongruencia que bem merece registo.

Antes, o governo não poderia aguentar-se, porque o seu chefe não podia comparecer no parlamento a tomar parte nas discussões, e assim, a situação do ministerio era inconstitucional; mas o nobre estadista foi ás camaras, coutinuará a ir, pois que lh'o permitte, para bem dos interesses do país, a sua reconstituida saude, e, sem embargo de a razão allegada — o não ir o sr. conselheiro José Luciano ás côrtes — para a queda ministerial, ter desapparecido, continua-se na affirmativa de que o governo se não aguenta.

Agora porque o chefe compareceu e comparece a sessões parlamentares?

Temos que acredita-lo, pois que nenhuma causa se vê accusada para a queda que essa imprensa vem preconisando; e nisso é que positivamente está a incongruencia; e tanto ella se destaca, que os proprios que a teem, começam a tartamudear difficuldades de administração que necessariamente acceleração a queda. E vem em ruidosa citação, como de vulto extraordinario para o caso, o contracto dos tabacos.

Mas porque é que esse contracto consubstancia em si a apregoada força impulsora que mais prompto fará cair sobre o governo o golpe fatal?

Sabem lá dizel-o, os conspicuos pregoeiros!... Se o não apreciaram ainda, se o conhecem apenas nos seus traços geraes.

Tinham gritado que o governo se empenhava em demorar a apresentação d'elle no parlamento; que a apresentação seria incompleta, só de determinadas peças e sem os documentos precisos á illucidação de como as negociações decorreram. Ao fim, vendo desapparecido esse cavallo de batalha, com a apresentação inteira, completa, de tudo que ao contracto diz respeito, ficando ao dispor dos membros das duas camaras todos os documentos ao contracto referentes, dão novo rumo á malidecencia, visando o valor do contracto no que elle tenha de conveniente aos interesses do estado.

Mas é exactamente nesta altura que a má fé, a paixão se salientam extraordinariamente.

Não é bom o contracto; uma vez que tivesse approvação, com elle o paiz ficaria logrado, e porque tal não pódem permittir as hostes opposicionistas, combatel-o-hão decididamente até o annullarem, arrastando, nesse combate e annullação, o governo á morte.

Mas nada conhecem por ora, se não vagamente, em traços geraes, do contracto, esses declamadores; — não o viram á face dos documentos e dos lucros que ao estado ficam, em confronto com o que ha de caducar, nem com o que foi negociado pelo governo regenerador; não apreciaram, pelo estudo minucioso e imprescindivel em assumpto de tanta gravidade, se o governo actual foi ou não persistente em salvaguardar a maior somma possivel de vantagens para o paiz; — nada d'isso está ainda visto pelos inimigos do governo.

Nem é preciso. Guerra em tudo, a proposito de tudo e de nada, é o lema.

E comtudo, inda não ha muito que das mesmas hostes partiu a confissão de que esse contracto tinha sensivel superioridade, em interesses para o paiz, sobre o que ha de caducar e sobre o do sr. Hintze. Isto confessam ainda, que a isso obrigam a evidencia inatacavel dos factos, mas gritam logo — mais, muito mais devia ter-se obtido, e porque se não obteve, guerra de morte ao governo — e morrerá, desabafam afinal, num nervosismo grotesco de impaciencia.

E ahi está no que filiam o conceito sentencional de que o governo cai em breves dias; de que não póde aguentar-se.

Mal foi aos inimigos d'elle a apresentação do sr. conselheiro José Luciano de Castro no parlamento, a demonstração da sua energia para entrar nos debates e sustentar a defeza dos actos do governo com toda a hombridade, com toda a consciencia, proprias do seu caracter e da sua provadissima grandeza de estadista distincto, ainda pelos seus sentimentos patrioticos que nunca deixou de pôr em alto relevo.

Gravissima contrariedade foi essa para as hostes opposicionistas, que vêem nella uma annullação dos seus projectos de ruidoso escarceu. D'ahi o despeito, e consequentemente esse constante lançar de balões de ensaio em prophecias de queda ministerial: — uma só cantata sob varios motivos e diapasões.

Tremem de ameaças o mar e o mundo, e ao fim... tudo isso é fumo que desapparece: — «o governo continua como está e está muito bem», como voltaria a dizer a *Tarde*, se ainda vivesse e o seu inspirador sr. Hintze fosse governo...

Divisão militar

Na sessão de quinta feira, da camara dos deputados, o illustre parlamentar e nosso querido amigo sr. Oliveira Mattos advogou já calorosamente e com o ardor que sempre teve na defeza dos interesses d'esta cidade e d'este districto, a permanencia d'uma divisão militar em Coimbra.

Mais uma vez aquelle distincto cavalheiro demonstrou como sabe corresponder nobremente á confiança que nelle depositam as populações que o elegem para seu representante em côrtes.

Dr. Augusto de Castro

O nosso prezado amigo e brilhante jornalista sr. dr. Augusto de Castro, deputado da nação, deixou a direcção politica da *Folha da Noite*, do Porto, por motivo dos trabalhos parlamentares, sendo substituido pelo sr. Alvaro de Castro Neves.

Pedido de novo hospital

A faculdade de Medicina representou aos poderes superiores pedindo a construcção aqui d'um edificio apropriado a um novo hospital, em condições de receber ainda um certo numero de doentes de alienação mental.

Nessa construcção se empenha dedicadamente a mesma faculdade, da qual faz parte o illustre governador civil sr. dr. Antonio de Padua que, com o maior interesse tem pugnado pela obtenção do novo hospital.

Ouvimos que o pedido não envolve o desapparecimento do hospital que hoje temos, e que, ao contrario, considera a necessidade não só da conservação d'elle, mas ainda do seguimento de obras que o melhorem.

Não é d'agora, como se sabe, a manifestação de interesse por que um novo hospital seja construido. E' isso assumpto que de ha tempo vem preoccupando a faculdade de Medicina, e, não vai longe, estando no poder o partido regenerador, que da construcção se falou muito, chegando quasi a affirmar-se que ella era caso resolvido, devido á influencia e esforços do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, tambem professor medico, e ao tempo governador civil. Nada se fez então. Tudo o que se disse não passou de phantasia, o que não quer dizer que o sr. dr. Luiz Pereira não possa ter-se interessado. A verdade é que nada se fez e que todo o côro de gloria cantado com certo ruido, em honra do sr. dr. Luiz Pereira, foi prematuro e viu-se ao fim que... injustificado.

E' por isso que achamos de certo modo prudente a reserva em que o sr. dr. Padua tem mantido e mantem os seus trabalhos e diligencias junto do governo na sentido de conseguir-se dotar a cidade com um novo hospital. E' que, se toda a sua boa vontade se annular de encontro a difficuldades taes que prejudiquem a construcção, ao menos não terá alimentado esperanças que crystalizem em desillusões.

Dr. Bento de Carvalho

No *Rapido* d'hoje partiu para Lisboa onde vai prestar juramento como delegado do procurador regio, o nosso sympathico e querido amigo sr. dr. Bento Augusto Pereira de Carvalho.

O novel e talentoso delegado conta demorar-se apenas dois dias na capital, partindo d'ali directamente para Mertola, comarca para onde foi despachado e da qual vai tomar posse.

Uma excellente viagem e muitas felicidades é o que lhe apetecemos.

Commissario de policia

Ao que parece nenhuma resolução ha ainda quanto a quem ha de substituir no logar de commissario de policia d'aqui o sr. major Sousa Araujo.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa, d'hontem, noticiava sobre o assumpto:

«O sr. dr. Antonio de Padua, governador civil de Coimbra, conferenciou hontem com o sr. ministro do reino, entre outros assumptos ácerca do provimento do cargo de commissario de policia civil d'aquella cidade.»

Esta noticia era terminada com a seguinte informação, que tem um pouco de curiosa:

«E' grande o numero de pretendentes a esse logar, constando que o preferido será o antigo commissario, sr. major de infanteria Francisco Marques Pereira de Lemos».

D'onde se vê que o logar é deveras ambicionado, não obstante todas as... difficuldades que d'elle resam chronicas mais ou menos temporãs...

Serviços telephonicos

Ainda não chegou a Lisboa o material que do estrangeiro é esperado para a conclusão e abertura ao serviço publico, da rede telephonica do Estado nesta cidade e na de Braga. A collocação d'elle é rapida, e, apenas recebido far-se-ha immediatamente.

A proposito, uma folha da capital dá o informe de que estão em projecto estas linhas telephonicas: — entre Lisboa e Coimbra; Coimbra ao Porto; Lisboa ao Porto, 2.ª linha, e Porto a Braga.

Distincção

O sr. conselheiro Alfredo Pereira, illustre director geral dos correios e telegraphos, foi agraciado por sua magestade o imperador da Allemanha com a commenda da ordem da Corôa Real da Prussia.

A escola mixta da freguezia de S. Paio de Codesso, no concelho de Oliveira do Hospital, circulo escolar de Anadia, foi convertida em escola para o sexo feminino.

Na mesma freguezia foi creada uma escola para o sexo masculino.

Construcção de estradas

Foi determinado que a direcção das obras publicas do districto de Coimbra, faça proceder á construcção dos lanços da estrada de Lamarosa á estrada real 47, comprehendido entre Fiaba e a estrada de Portunhos a Cadima.

CAMARA

Dos diversos assumptos tratados em sessão d'hontem, destacamos os seguintes:

Emprestimo

Resolvido por proposta do presidente sr. dr. Marnoco, pedir autorisação ás instancias tutelares para contrair um emprestimo de 100:000$000, que terá as seguintes applicações:

5:000$000 para a construcção d'um reservatorio d'aguas em Santo Antonio dos Olivaes, adquisição e montagem d'uma machina que eleve a agua do actual reservatorio do zona alta para aquelle de Santo Antonio e prolongamento da canalisação para abastecimento d'agua das populações de Santo Antonio, Cellas, Cumiada e Montes Claros;

60:000$000 para pagamento da divida do municipio á companhia conimbricense de illuminação a gaz, proveniente da municipalisação, feita pela camara transacta, de serviço de illuminação publica;

20:000$000 para a construcção de dois pavilhões do novo mercado, no sitio do actual; e

15:000$000 para começo d'um bairro operario.

Esta proposta é precedida de um relatorio em que o sr. dr. Marnoco demonstra, com notavel superioridade de criterio: em relação ao abastecimento d'agua para os pontos ditos que a fórma indicada — reservatorio em Santo Antonio — é a mais pratica e economica, a satisfazer plenamente á justa equidade de prestar áquellas populações o importante serviço de que a cidade já gosa e a que ellas teem direito; quanto ao pagamento, no mais curto praso, á companhia do gaz, toda a conveniencia e interesse que d'ahi resulta para o municipio e para as financias camararias; do mercado, a necessidade que se antolha de remodellar o existente que não satisfaz nem pela sua capacidade nem pelo estado em que se encontra, detestavel para uma cidade como esta; do bairro operario, a acção que ás camaras cumpre exercer em beneficio das classes operarias, condemnadas por tantos motivos, como a carestia da vida e exiguidade de salarios, a privações de toda a ordem, e ao sacrificio seriamente depauperante de viverem em habitações insalubres, carecidas do ar e da luz bastantes a tornarem uma moradia ao menos supportavel.

A orientação e principios que sua ex.ª desenvolve neste relatorio com referencia a cada um d'aquelles pontos, mas especialmente no que respeita ao ultimo, são de todo o ponto simpathicos, ainda pelos sentimentos de humana equidade e justiça que traduzem, ao mesmo tempo que revellam no autor um conhecimento fundo e intelligentemente orientado do que seja o grande problema social em face das respeitaveis aspirações do mundo operario, como uma comprehensão nitida, resultante de estudo porfiado, de como a solução tem de ser preparada pela interferencia directa dos municipios, na pratica de iniciativas largas de auxilio ás classes desfavorecidas da fortuna.

8 horas de trabalho

Presente o relatorio da commissão incumbida de apreciar e dar parecer sobre a proposta ha pouca apresentada, tambem pelo sr. dr. Marnoco, para a reducção, a 8 horas, do dia normal de trabalho dos operarios dos fornos na fabrica de gaz.

E' este relatorio, que foi apresentado pelo presidente da commissão sr. dr. Silvio Pellico, firmando-o mais os srs. dr. Pereira Gil e João Antonio da Cunha, um trabalho importante pelo apreciavel criterio das considerações que encerra, fundadas em escrupulos, o estudo e interessada observação do assumpto.

Assim é que nesse relatorio se chega á louvavel conclusão de que o dia de

8 horas deve ser estabelecido para aquelles operarios, aos quaes devem tambem manter-se os salarios actuaes; que essa concessão tenha porém, o caracteristico de provisoria, a titulo de experiencia, confiando os commissionados que a dedicação, assiduidade e cuidado dos mesmos operarios no trabalho, contribuirá para a decisão de tornal-a defiiitiva, sem que della resultem sacrificios maiores para o cofre municipal, como confia tambem em que aquella experiencia demonstrará effeitos beneficos, a verificar ao deante, como é seu parecer, por um estudo estatistico sobre os costumes, sobriedade, educação intellectual, vida de familia, robustecimento, etc., dos referidos operaries, de modo a ver-se se tal beneficio os colloeca am condições de virem a ser melhores factores de producção.

Novo mercado

Resolveu encarregar ao architecto sr. Pinto de fazer a planta e orçamento para os pavilhões do novo mercado, comprehendido na proposta de emprestimo a que acima nos referidos.

Divisão militar

Por proposta do sr. Victor Feitor, resolveu representar tambem aos poderes superiores, pedindo a conservação em Coimbra duma divisão militar.

Penedo da Saudade

Decidiu que pela repartição d'obras seja levantada uma planta do Penedo Sandade, para a projecto d'um novo bairro.

Arrematação

Deu, em praça publica, as seguintes empreitadas:

A José Simões Carrito, de Ceira, por 122$000 réis, a construcção da estrada do Alto de S. João, pelo Arieiro, a Santo Antonio dos Olivaes.

A Joaquim dos Santos Vasco, da Palheira, por 238$000 réis, a reparação da parte da estrada de Almalaguez, comprehendida entre a Portella do Gato e o sitio da Fonte das Céstas.

A José dos Santos Vasco, da Palheira, a conclusão da rua e construcção das valetas, do cerco dos Jesuitas, por 79$000 réis; e

A José da Silva, a obra d'alvenaria e cantaria e construcção completa dos orinoes e retretes para o pavilhão de venda de peixe, anexa ao mercado, por 3:098$000 réis.

Festividade

Depois d'amanhã ha em Sernache dos Alhos a costumada festividade da Senhora dos Milagres, á qual concorre habitualmente elevado numero de pessoas d'esta cidade, como das povoações circumvisinhas de Sernache.

Imperador Guilherme

A titulo da curiosidade, recortamos do nosso presado collega lisbonense *Diario Illustrado:*

«Nenhum soberano europeu reune hoje tantas dignidades militares como o imperador Guilherme, o qual ostenta os titulos de feld-marechal dos exercitos austro-hungaro e inglez, capitão general em Hespanha, almirante sueco, norueguez, inglez, russo e dinamarquez, é, alem d'isso, coronel de dois regimentos sustro-hungaros, e tres russos, um portuguez e um hespanhol.

No seu paiz é coronel de sete regimentos prussianos, um sexonio, dois bavaros e grande almirante da marinha allemã.

Cada um d'estes commandos exige um uniforme especial, que se modifica, conforme as circumstancias, em pequeno uniforme, de gala, o que faz com que Sua Magestade pessua 150 uniformes, complicados com uma variedade interminavel d'accessorios, como botas, capacetes, gorras, sabres, adagas, lanças, copos, etc.

O uniforme de general prussiano comprehende tres uniformes diversos.

Desastre do aqueduto

Foi processado o empreiteiro d'esta obra, em Madrid, o sr. Ribera, exigindo-se-lhe uma enorme fiança em metal, e não se passando ordem de prisão porque os delictos por imprudencia não teem pena superior a 1 anno, 8 mezes e 1 dia.

Tambem vão ser processados o engenheiro do Estado, e inspector das obras e outros funccionarios subalternos que dirigiam os trabalhos do deposito de aguas.

Carta da Figueira

28 de abril.

Já os leitores do *Tribuno* devem pelos jornaes ter conhecimento da grande e rija festança que se prepara aqui pelo S. João.

A Figueira este anno encheu-se de brio, e parece bem resolvida a não deixar passar á historia as antigas tradições.

Eis a súmula do que até hoje a grande commissão dos festejos tem resolvído de mais importante:

Certamen no Colyseu Figueirense, de bandas regimentaes portuguezas e hespanholas, com premios de 400, 300 e 200$000 réis;

Concurso de danças e ranchos de todo o districto de Coimbra, no Salão do Casino Peninsular, com premios de 50, 30 e 20$000 réis;

Regata a concurso de natação;

Passeio fluvial nocturno, com serenatas, que será talvez um dos melhores numeros;

Tourada de profissionaes no Colyseu Figueirense;

Corridas de burros, saccos e cantaros;

Grande cortejo de carros allegoricos de artes e industrias, a que adheriram já as associações de Empregados do Commercio, Artistica, dos Carpinteiros, commissão de Soccorros a Naufragos, officinas Motta de Quadros, tanoarias Pedro da Silva, e talvez da Empreza de Cabo Mondego, Associação de Instrucção Popular, Bombeiros Voluntarios, classe typographica, pintores, sapateiros, polieiros, agricultura, pesca, etc.

Fogos de artificio lançados no rio, illuminando-se a ponte e a estacada;

Illuminações, sendo a da Praça Nova á moda do Minho, a rua das Flores á veneziana, e a Praça do Commercio, rua do Principe, Caes, rua 11 de Setembro e rua Engenheiro Silva a gaz acetylene;

As tradicionaes cavalhadas e mascaradas, sendo a pega da bandeira no dia 22 de junho, primeiro dia dos festejos;

Etc., etc. etc., porque muitos e curiosos alvitres ha ainda, esperando a discussão.

Apezar de tudo, o numero de maior alcance dos festejos foi alvitrado ha dias pela folha local *A Voz da Justiça*, e consiste no seguinte:

Antes ou depois do cortejo dos carros allegoricos, as associações locaes, representadas pelos seus corpos gerentes e pelo maior numero de socios, dirigir-se-hão ao edificio da Camara municipal, e ahi recebidos por esta, em sessão solemne os delegados das associações, será lida pelo presidente da mais antiga, (Associação Commercial) uma mensagem de saudação em que serão solicitados os melhoramentos locaes que se julgarem convenientes. Este acto, se vier a tornar-se tradicional, trará no futuro, resultados efficacissimos para a Figueira.

Na Figueira, é pois grande o enthusiasmo e todos trabalham para que tudo corra com o maior explendor possivel.

A subscripção para as festas já attinge importancia superior a um conto de réis, e ainda ha centenas de pessoas que não subscreveram. Parece que esta subscripção será extensiva a todas as freguezias do concelho, d'onde virá muita gente ás folganças do santo casamenteiro.

— Commemorando o seu anniversario, realisou no domingo de Paschoa a Associação dos Caixeiros um animado baile, que teve larga concorrencia.

— Tambem na Associação dos Carpinteiros se realisou no mesmo dia um baile, regorgitando de espectadores a vasta sala d'esta collectividade.

As danças terminaram quasi de manhã, pondo-lhe ponto final o popular *Malhão*, que foi uma das melhores diversões da noite.

— Saiu no dia 21, fazendo o transito habitual, a procissão do Enterro que era acompanhada por uma força de sargento e pela Real Philarmonica 10 de agosto.

— Com destino aos Bancos da Terra Nova, com escala pela ilha de S. Miguel, sairam: no dia 20 o hiate *Julia* 2.º, e no dia 22 o *Julia 3.º*.

— Estão entre nós passando com suas familias as ferias paschaes os srs. Alberto Bastos, José Teixeira, Mesquita Figueiredo, Dias da Fonseca e Antonio Rocha, alumnos da Universidade; Augusto dos Santos Pinto, Augusto Rocha, Alberto Pereira Correia, Americo Caniceiro da Costa, Monteiro Grilo e Antonio de Azevedo, do lyceu d'essa cidade; e Joaquim das Neves e Silva, do lyceu de Leiria.

— Deram entrada no dia 21 neste porto os navios inglezes *Noerseman* e *Arcana*, com 3:839 quintaes de bacalhau, consignados á firma Rendell & C.ª.

— Suicidou-se o sr. Joaquim Pestana e Silva, por meio de enforcamento, na sua casa do Bairro Novo. O suicida já de ha muito padecia de desarranjo mental, e supõe-se que pôz fim á vida durante algum accesso mais violento.

— A Cooperativa Fernandes Thomaz vai augmentando dia a dia, apezar de por aqui alguns mal intencionados (provavelmente a baléla partiu da classe mercieira) terem espalhado que esta importante collectividade já não dá ingresso a mais socios, por estar preenchido o *numero legal*

Ora é bom que se saiba que os Estatutos da cooperativa que já foram impressos e distribuidos aos socios, não estabelecem numero limite de socios. Pelo contrario, dadas as conveniencias que tal instituição nos traz, é até de reconhecida utilidade que se lhe agregue o maior numero possivel de socios. Porque, digamo-lo em boa verdade, a cooperativa Fernandes Thomaz é uma das poucas coisas boas que se tem feito na Figueira ha annos a esta parte

Agora está-se tratando da montagem da padaria, que deve começar a funccionar nos primeiros dias de maio.

— Na missa de domingo de Paschoa na igreja matriz, fez-se ouvir, tocando excellentemente, a philarmonica Figueirense.

— Assumiu já o cargo de escrivão de fazenda nesta comarca, onde foi recentemente collocado, o sr. Alberto da Silva Carrapatoso, que vem precedido das melhores referencias.

— Rebentou um incendio, quarta feira, pelas 9 horas da manhã, num barracão de madeira na rua da Restauração, pertencente ao sr. Joaquim Aguas, e onde este cavalheiro guardava grande numero de caixas de madeira, destinadas ao acondicionamento de latas de conserva da fabrica Ribeiro & Aguas.

O fogo, que chegou a tomar grandes porporções, foi extincto pelos Bombeiros Voluntarios, auxiliados pouco depois pelos seus collegas municipaes, obstando assim a que tomasse maior incremento e se propagasse ás casas visinhas.

Fica contigua ao barracão incendiado a casa do sr. João M. Simões, presidente da Associação dos Carpinteiros, que, gravemente doente, teve de ser retirado na propria cama para uma casa visinha.

Tambem houve durante a extincção do fogo varios ferimentos, que foram curados na ambulancia dos Bombeiros Voluntarios, ali presente.

C. M.

Começou já, e vai adeantado, o calcetamento da parte do largo da Feira que tem de ser empedrada. A regularisação do resto do pavimento do mesmo largo está a concluir.

Assalto a um comboio

Parece estar já encontrado um dos audaciosos gatunos que assaltaram o comboio misto do Porto a Lisboa, conforme noticiamos no passado numero.

O correspondente em Torres Novas d'um jornal de Lisboa, refere em noticia telegraphica:

«Acabo de saber que foi preso nos Casaes Gallegos, freguezia d'este concelho, a autor da tentativa de assalto e roubo ao comboio do Porto, entre Torres e Matto de Miranda.

O preso é aqui esperado ainda esta noite, para dar entrada na cadeia da vida.

Ignora-se o seu nome.»

Outro jornal completa a noticia:

«Os agentes da judiciaria ao serviço da Companhia Real julgam ter em seu poder o auctor do assalto ao comboio do Porto em Matto de Miranda.

O arguido chama-se José de Mattos, ou José Brogueira de 27 annos, casado residente em Casaes de Gallegos, proximo de Alcanena, antigo empregado da Companhia.

Tem a cara partido em differentes pontos, dizendo que foi assaltado por gatunos na noite de terça para quarta feir, negando, portanto, que seja o auctor do assalto ao comboio.»

Subscripção

Continuamos a dar nota dos subscriptores para a subscripção aberta entre a classe commercial para a cooperação que a mesma classe deve ter nas festas academicas do enterro do grau:

Transporte...	316$500
Antonio José d'Abreu	2$000
A Constructora.....	2$500
J. R. da Cunha.....	1$000
Victor Feitor.....	1$000
Francisco Simões da Silva.	1$000
Jannuario Damasceno Ratto	1$000
Antonio Maria da Cunha ..	1$000
José Sebastião d'Almeida..	1$000
Antonio Marques de Seabra	2$000
José Gonçalves.....	1$500
Carlos Augusto Louzada ..	1$000
Julião Antonio d'Almeida .	1$000
Roque d'Almeida Marianno	1$000
José Alves Vieira da Costa	1$000
Carlos Teixeira da Cunha .	1$000
José Marques Pereira.....	1$500
Miguel da Costa Neves ...	1$000
Manuel Jesus Abreu.....	1$000
Francisco Joaquim da Costa	1$000
José Madeira Abrantes....	1$000
Casa da Sophia	1$500
João Rodrigues Donato ...	1$500
A. C. Fonseca	1$000
Alberto C. Moura.....	2$500
Anonymo	2$000
Joaquim Luiz Olaio.....	1$000
Albino Alves Mattos.....	1$500
Nova Companhia de Carruagens	2$500
Luiz Manuel da Costa Dias — Casa Colonial	2$000
Antonio Ribeiro das Neves Machado	1$000
Antonio Nunes da Cunha .	1$000
Augusto da Silva Fonseca.	1$000
José Cesar Lopes.....	1$000
Francisco Borges.....	2$500
Eduardo Pereira Corrêa ..	2$000
Henrique Bastos	1$000
José Victorino Fernandes Collaço	2$000
Santos & Mesquita.....	1$000
Manuel Ferreira Matheus .	1$000
Manuel Antonio da Costa..	1$000
Marques & Marques.....	1$500
Antonio Duarte Rodrigues.	1$000
Joaquim dos Santos.....	1$000
José Joaquim da Silva Pereira.....	2$500
Manuel Rodrigues d'Almeida	1$000
José Simões Ladeira	1$000
Annibal de Lima & Irmão.	2$000
Antonio das Neves Elyzeu.	1$500
David Souza Gonçalves ...	1$000
Arthur de Castro Antunes.	1$000
Antonio Francisco do Valle	2$000
José Luiz Cardoso	2$000
J. M. da Silva Constantino	1$000
Anonymo	1$000
Lothario Lopes Ganilho...	1$000
J. J. Duarte, Successor...	1$000
Joaquim A. Simões	1$000
Adriano Gomes Tinoco ...	1$000
Augusto Luiz Martha.....	1$500
João Gomes de Sousa	1$000
Cesar Cabral	2$500
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª.....	2$500
Manuel Rodrigues Braga..	1$000
José da Costa Mesquita...	1$000
A transportar...	404$500

Escola Livre

Por occasião da abertura, em outubro, das aulas na Escola Livre das Artes do Desenho, instituição proveitosissima á qual se deve, sob o bafejo do sr. Antonio Augusto Gonçalves, o aproveitamento de aptidões decididas para a arte e a creação de artistas já hoje de gratissimo nome, haverá uma exposição de trabalhos dos alumnos da mesma Escola, e no edificio onde está installada.

A essa exposição concorrem, entre outros alumnos, os srs:

João Machado — modelo da Virgem e decoração em madeira para uma porta.

José Barata — trabalho em estylo manuelino.

Antonio Elyseu — guarda vento em sêda e um panno para meza (pintura).

Manuel Martins Ribeiro — salva de cobre, ornamentada.

Antonio Baptista — baixo relevo em gêsso.

João das Neves Machado — janella em calcareo.

Joaquim d'Abreu Conceiro — guarda-joias em madeira.

Armando de Sousa — estudos a carvão.

Antonio Augusto Pedro — moldura em madeira para um espelho (moderno estylo).

Alberto Ramos de Vasconcellos — dois baixos relevos em gêsso.

Manuel Pedro — um tinteiro em ferro forjado.

Lourenço d'Almeida — pequeno oratorio em ferro forjado.

Alberto Ferreira — misula em calcareo.

Adriano Costa — pintura em faiança.

Manuel Pedro de Jesus — tinteiro em ferro forjado.

Antonio Maria da Conceição — grade em ferro batido.

José Ferreira — pia para agua benta em estylo renascença.

Antonio Carolino — jarrão em calcareo.

Saul d'Almeida — estudos de pintura em vidro.

Tambem expõem os professores srs: Antonio Augusto Gonçalves — quadro a tempera; Silva Pinto — projecto architectonico; e Pereira Dias — quadro em aguarella.

Cadaver e ossada

Deram hoje entrada no cemiterio d'esta cidade, para serem depositados em jazigo de familia, o cadaver do dr. Manuel Lopes Guimarães que falleceu a 15 de fevereiro do anno passado, com 86 annos de idade, em Ponta Delgada onde exercia a medicina, e a ossada d'uma sua filha—Maria Ignez—que tambem morreu em Ponta Delgada, em 1900, com seis annos de edade.

O dr. Manuel Lopes Guimarães legou, no seu testamento, á Santa Casa da Mizericordia, 70 contos para a instituição nesta cidade d'uma cosinha economica a que será dado o seu nome.

Este legado, porem, só terá execução depois da morte da sobrinha do extincto sr. D. Anna Lopes Guimarães, que é usufructuaria.

Registo do "Tribuno Popular,,

Está na Carregosa o reverendo prelado d'esta diocese sr. Bispo Conde.

*

Esteve nesta cidade com cortissima demora tendo já regressado a Lisboa, o sr. conselheiro Julio de Vilhena.

*

Faz hoje annos o nosso presado amigo e conceituado commerciante nesta praça sr. Francisco José da Costa.

*

Na proxima segunda feira, 1 de maio, passa o anniversario natalicio do illustrado lente substituto da faculdade de mathematica e professor da escola industrial Brotero, o sr. dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes.

*

Faz annos na proxima 3.ª feira 2 de maio, o menino Aureliano Annibal dos Santos Viegas, filho do nosso presado amigo e distincto pharmaceutico sr. Aureliano José dos Santos Viegas.

O sr. ministro das obras publicas concedeu a verba de quatro contos de réis para as installações da exposição agricola, na Real Tapada da Ajuda.

Aviso ao publico

No dia 1 de maio proximo futuro entra em vigor em todas linhas da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, o novo horario que se acha affixado nos logares do costume.

Consta que irá commandar a 2.ª divisão militar, com séde em Vizeu, o general sr. Almeida Pinheiro.

Igreja de Souzellas

Até que emfim, vae dar-se começo ás obras de que tanto carecia a egreja de Souzellas, d'este districto.

Projecta-se a construcção de uma variante da estrada de Oliveirinha, por Covas, a Candosa, no districto de Coimbra.

Vae ser posto em liberdade, nos termos do artigo 3.º do decreto de 23 de abril de 1899, o vadio José Faustino, natural de Condeixa-a-Velha, que se acha á disposição do governo.

Inspector do matadoiro

Tomou já posse e entrou em exercicio, o novo inspector do matadoiro municipal d'esta cidade, sr. Antonio Julio Lobo da Costa, ultimamente nomeado por concurso.

ARTES E LETTRAS

Prisioneiros

A ave entre as outras de formoso bando,
mal pelo espaço despontava a aurora,
livres azas batia, céos em fóra,
livres cantos festivos entoando...

Vendo-a, meu coração tambem outr'ora,
descuidoso e feliz, ria zombando,
livre do amor, cujo terrivel mando
em ancias de pezar a alma devora.

Tudo mudou... A ave foi presa um dia
e aquelles livres cantos de alegria
perdeu, trocou por um cantar de dôr.

Meu peito já não zomba: é prisioneiro...
chora do ciume que o consome, inteiro,
— triste vestigio de perdido amôr!...

DEOMETRIO TOLÊDO.

O morte-em-pé

Elle tinha um odio pela vid'airada que outros levavam e concentrava-se num silencio damninho e vesgo, cheio de intenções vibrantes de revolta assomada. Sempre de corrida, afilava os olhos ás vitrines dos confeiteiros — pasteimilhos a pingar natas, ricos bolos cobertos, fatias verdes de cabaço. E quando passava á rua das mulheres, coçado e esgniu, sem audacia, dentro do frak esbeiçado p'ras bandas, tinha lubricidades de rapaz engaiolado e olhava-as em cheio, com qualquer coisa de bestial e de furor na pupilla dilatada.

Havia de ser rico, um dia. E toda a cambada feliz que abancava pelos cafés, com risonhas garrafas atascadas de licôr, era para esse desesperado uma bofetada tilintante que lhe atirassem ás bochechas.

Ninguem gostava d'elle. Magro e amarello, com a barba pespontada de claros, os olhos num fundo, a testa pequena e rasa, sem cantoneiras, davam-lhe um tom de dolorida amargura, com quebrantos d'alma e sem vontade propria. Mas se na rua uma mulher bonita passava, froufronando sêdas, evolando no ar um acre perfume de cocotte, o seu olhar tinha faiscações de libidinia e ia 'té perscrutar-lhe os gommados da saia, as rendas da camisa bordada, o alvo colo, toda a delicia dum afogamento d'amor.

Ninguem gostava delle... A sua pessoa era, nos agrupamentos, uma *scia* enfadonho e casquinada. Se conversavam, calavam-se mal que elle apparecia, arrastando miseria. E era tão desastrado que no cumprimentar uma mulher tinha o sorriso equivoco de estar fallando a uma *rôdeuse*.

Tinha uma raiva surda ás creanças. Se as pilhava no escuro, longe d'outras vistas, dava-lhes beliscões pelos braços, pela cara, numa furia insensata, babando-se de goso, e revirando os olhos numa persistencia atroz.

— Hei de vingar-me! dizia.

Não se vingava, fazia mal a si mesmo, porque a compaixão fazia delle, deixava-o num vasio desolador, sem um affago.

Conheci-o num café da Mouraria. A deshoras, a sua silhouette aduncа desenhava-se na vidraça da porta, estendendo-lhe as linhas da face, num hilariante alastramento de feições, comico e burlesco. Das mezas apinhadas atiravam-lhe chufas.

— Olha o *Morte-em-pé*!

— Trazes licença do coveiro p'r'andar cá por fóra até tão tarde!

O *Morte-em-pé* sorria e encolhia-se a um canto, a beber ginginha, que elle tomava, com a lingua em concha, dando estalidos.

Mulheres de seios bamboantes, puxados p'ra cima dos corpetes numa saliencia obscena, batiam-lhe nas coxas magras, diziam-lhe graças que elle bebia soffrego, escorregando a mão por sob a meza.

Mas quando elle, accezo em gula, as puxava p'ra si, para a posse, desviavam-no davam-lhe lambadas pelas costas, pelas nadegas, num assomo d'honestidade ferida.

Descrente e escorraçado, galgava a espelunca, levantando os hombros em bico; chaspava gestos indecentes ás caras prostituidas, quasi tocando-lhes com o punho.

*

Nunca mais o vira. A minha curiosidade *touriste* das sombrias viellas e dos cafés de lepes-passára, como fumo ao vento. Regrado na minha vida d'amanuense, com confortos e caricias d'um loiro chá, á noite, eu deixára as vagabundas noitadas, e tinha-me affeito ao silencio da minha casa, como um eremita.

O sol, ao levantar-se, vinha deitar-se na minha cama e aquecer-me. E preguiçoso, enrodilhado nos brancos lençóes de linho que a carinhosa patrôa desferrolhára da arca, — por ser p'ra mim dizia ella — eu seguia no alto uma visão de vida intima, prenhe de regalos, e de filhos.

O *Morte-em-pé*, lembrava-me eu d'elle? Nem por sonhos. Um domingo, como a minha visinha, gaiata como um melro, me atirava aos vidros uma poeirada d'areia, vesti-me á pressa e corri á janella. Ella lá estava na sua *matinée* de tuffos, côr de rosa e linda como a Madona. Pregões cantados subiam, lentos e melopaicos, de todos os cantos da rua; um sapador estendia roupa, debruçado num peitoril com o bonnet p'ra nuca. E num portal, vozes altercavam, dizendo chufas que fariam córar um tarimbeiro. Um renque de soldados batia as ferraduras na calçada, escoltando uma leva. Iam p'ra S. Julião da Barra esperar o vapor que os levaria ao degredo. E como o meu olhar somnolento e vago errasse pelo magote dos tristes agrilhoados, uma cara espalmou-se no fundo, olhou p'ra mim, e rasgando a bocca num sorriso, d'orelha a orelha, atirou-me um adeus.

Era *Morte-em-pé*.

José Sarmento.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Abril, 30

1341 — Morte de D. João III. duque de Bretanha.

1801 — Nolson toma a esquadra dinamarquoza, e bombardeia Copenhague.

1877 — João Dolffus, deputado republicano do Mulhouse, dirige aos seus collegas do Parlamento allemão um manifesto muito patriotico, pondo em relevo a gloria que á Allemanha caberia se ella quizesse restituir á França a Alsacia e a Lorena.

Maio, 1

1460 — Descobrem os portuguezes as ilhas de Cabo Verde, tendo sido descoberto este cabo por Diniz Fernandes em 1445.

1539 — Morre em Toledo a infanta de Portugal D. Izabel, rainha de Castella e imperatriz da Allemanha. Era filha do rei D. Manuel e da infanta hespanhola D. Maria.

1847 — Acção do Alto-do-Vizo.

— 2 —

1519 — Morte de Leonardo de Vinci, um dos principaes pintores da escola italiana. A obra prima do seu pincel é a *Ceia do Senhor* na egreja dos dominicos em Milão. Foi tambem celebre esculptor, architecto e musico.

1808 — Heroica sublevação do povo de Madrid contra o dominio dos francezes. Murat viu-se obrigado a affogar em sangue esta insurreição.

ANNUNCIOS

Rosas de papel para ornamentações

Fazem-se á 500 réis o cento na rua da Galla n.º 9, COIMBRA.

MANTEIGA
DA
Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.ª, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço dos Armazens

No dia 8 de maio pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas apresentadas para o fornecimento de

vidros para caixilhos de carruagens

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 22 de abril de 1905.

Pelo Director Geral da Companhia,
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

OLIVAL NO INGOTE

Vende-se um Olival, chamado de Santa Cruz, situado no Ingote, freguezia de Eiras, com boa terra de semeadura, e magnifico barro para olarias.

Recebem propostas para compra — Henrique Martinho, na Bencanta, e José da Cunha, nas Alpenduradas.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Bom emprego de capital

OCCASIÃO UNICA

D. Maria Maxima de Mello Menezes e Castro, de Fataunços, concelho de Vouzella, vende os predios seguintes:

Uma morada de casas na **rua do Loureiro** n.º 19.

Outra morada de casas na **Travessa da rua do Loureiro** n.º 6 e 8.

Ainda outra morada de casas sita no **Becco da Anarda** com os n.ºs 16 e 18.

Egualmente vende a sua **Quinta**, sita á **Ponte dos Asnos** limite da Ademia, e, bem assim, o *Olival* contiguo e o **Olival do Valle-Côvo.**

Quaesquer propostas para compra podem ser enviadas á vendedora ou entregues nesta cidade a Bento Carlos da Fonseca — Casa Ancora — R. Visconde da Luz, 31-33.

Nota importante Como alguem tenha propalado, com manifesto proposito de impedir a transacção, que a vendedora se acha em estado de demencia senil, previnem-se os compradores de que a vendedora apresenta attestados passados por medicos eminentissimos em que se affirma que ella está em seu perfeito juizo; e, para que nenhuma duvida possa restar, a vendedora promptifica-se a deixar examinar o seu estado mental por qualquer clinico indicado pelo comprador.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

GERENTE

Precisa-se de pessoa habilitada, e que dê boas referencias, para gerir e administrar o **Hotel-Pensão Montanha**, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manuel M. Pimentel — Coimbra.

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fôro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

O melhor premio para creanças

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

E

Gonçalves Crespo

Acaba de sahir do prélo a 4.ª edição d'este primoroso livro de contos, illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, constituindo um **attrahente e utilissimo brinde para a infancia.**

Um bello volume, encadernado em capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na **Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora,** Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS
DE
Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor  da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:094 Quarta-feira, 3 de Maio de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

Que o governo caia...

Continuam a correr boatos politicos dos quaes se destaca, em varios dos jornaes que os referem, a rubrica de que o governo atravessa uma crise que não logrará vencer, tendendo por isso a dar pessima successão a outro gabinete que, mais expeditamente possa dar solução ás magnas questões economicas que ora se agitam.

E', em boa verdade, uma preoccupação que se nuns póde traduzir frenetica impaciencia por voltarem á posse do poder, e noutros a intolerancia nascida de se verem bem distantes do mesmo poder, em uns e outros revela carencia de serenidade, tão precisa na actual conjunctura, que tem de ser apreciada uma questão de importancia capital para o paiz — o contracto dos tabacos — a que o governo poz toda a sua dedicação, provando eloquentemente ter defendido quanto possivel os interesses do thesouro publico.

Penalisa, com effeito, o que vem succedendo.

Negociando o contracto, o governo apresentou-o á discussão e approvação parlamentar; não o impõe. Pódem d'essa discussão resultar-lhe modificações mais ou menos fundas? Póde mesmo sobrevir completa regeição? Pois bem, tudo isso seria natural, não significando senão um acto de exercicio parlamentar, perfeitamente conforme com a acção adstricta ás duas assembleias que decidem sobre os negocios do paiz que da sancção d'ellas carecem.

A discussão não se deu ainda, nem se dará por ora, uma vez que o contracto ainda vai ser relatado, e comtudo, numa sanha de paixão e de odio, ahi andam na publicidade violentos ataques ao governo. Não em discussão leal do contracto e suas más ou boas consequencias, mas numa demonstração clara de servir parcerias financiaes despeitadas e ambiciosas.

E na rudeza, na sua insensatez do ataque ao governo, clama-se alto que elle cairá, que é preciso cair por virtude do mesmo contracto. Mas ao mesmo anota-se essa declamação com os balões de ensaio de que tal e tal parceria financeira offerecia maiores vantagens...

E com esta rubrica nota-se o caso sensacional de, ao passo que o total dos declamadores contra o governo procuram feril-o, se degladiam tambem entre si, cada qual quebrando lanças em defeza da parceria a quem na campanha vem servindo.

Ahi está o valor do escarceu, a cristalisar num vergonhoso espectaculo.

Da apreciação e resolução parlamentar depende o futuro, e emquanto ella se não faz, mais moral e patriotico seria — apreciar e discutir serenamente, com dignidade, o contracto nos seus detalhes, do que encher columnas de improperios na evidencia d'um desejo ridiculamente exposto — ver cair o ministerio. Desejo sómente d'esses servidores de parcerias está bem visto.

Não o intendem elles assim? Estão no seu direito.

O país, entretanto, vel-os-ha e apreciará, para julgar que em meio da barulheira uma coisa se salva: — a dignidade com que o governo tem procedido e está procedendo.

Oliveira Mattos

Passa ámanhã o anniversario natalicio do nosso extremecido amigo, prestimoso e illustre correligionario, antigo e distincto deputado da nação, sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

Ao nosso querido e lealissimo amigo, brilhante parlamentar e dedicado deputado pelo circulo de Coimbra, um affectuosissimo abraço e as mais sinceras felicitações.

Responsabilidade ministerial

A proposta de lei apresentada ao parlamento pelo nobre ministro da justiça sr. conselheiro José d'Alpoim tem merecido amplo applauso, mesma da parte da imprensa alheia ao partido progressista, o que é em extremo honroso para aquelle illustre titular, com justiça considerado de ha muito um estadista de valor e reconhecido merito.

Da importancia e notavel merecimento da proposta falam ainda em termos gratissimos para o sr. conselheiro Alpoim, entre outros jornaes opposicionistas, o *Popular*, que não prima por amavel para com a presente situação ministerial, e o *Correio Nacional* que tambem se não descuida de beliscar o ministerio.

Estabelece, a proposta, os factos determinantes da responsabilidade, como o tribunal julgador e o accusador legitimo.

O 1.º capitulo trata das disposições geraes sobre a responsabilidade dos ministros de estado.

O 2.º enumera e specifica os crimes commettidos pelos ministros no exercicio das suas funcções.

O 3.º dispõe ácerca da competencia do tribunal julgador, processo preparatorio, accusação e julgamento.

O 4.º refere-se á responsabilidade dos ministros por crimes communs.

Entrega o julgamento dos crimes propriamente ministeriaes a um tribunal especial, composto com o presidente e mais dois juizes do supremo tribunal de justiça, dois juizes da Relação de Lisboa, dois da Relação do Porto, o presidente do supremo tribunal administrativo, o presidente do tribunal de contas, o presidente do supremo conselho de justiça militar, o mais antigo conselheiro d'Estado, e os presidentes da camara dos pares e da de deputados.

Ao fim da leitura da sua proposta, o sr. conselheiro Alpoim foi alvo d'uma demorada e significativamente grata manifestação de applauso por parte da maioria, recebendo geraes cumprimentos.

Anniversario

E' amanhã o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Henriqueta Seabra de Castro, interessante primogenita do sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre presidente do conselho e respeitavel chefe do partido progressista.

Por este motivo de alegre festa, enviamos á illustre familia, os nossos mais affectuosos parabens.

Dr. Antonio de Padua

No *rapido* de segunda feira ultima partiu para Lisboa este nosso delectissimo amigo e illustre governador civil do districto, que havendo regressado d'alli na ante-vespera, voltou de novo a fim de acompanhar e apresentar ao nobre ministro da guerra as commissões delegadas da camara e da Associação Commercial de Coimbra, que foram a impetrar do ministro da guerra que não seja extincta a actual 5.ª divisão militar e ainda que a nova reforma do exercito de forma alguma venha affectar os interesses da cidade de Coimbra.

As commissões seguiram tambem ante-hontem, constando que estejam hoje de volta.

Do dedicado interesse com que em Lisboa advogaram a causa porque foram, boas as disposições em que tanto o governo como o illustre titular da pasta da guerra estão para esta cidade, como ainda da dedicação com que o sr. governador civil ha tratado o assumpto, ajuiza se em face do telegramma seguinte hontem aqui recebido pelo sr. Justiniano da Fonseca, da Associação commercial:

Lisboa, 2, ás 9,15 t. — Fallámos presidente ministros e ministro da guerra. Divisão não sai emquanto não estiverem asseguradas garantias muito superiores. São promessas formaes. Não queremos manifestação, seria prejudicial. — *Villaça.*

Promessas formaes, diz-se naquella communicação telegraphica.

Não ha duvida de que ellas significam exacto cumprimento, e que assim ficam sem razão de subsistirem os receios que, pelo facto em questão, houve justificadas preoccupações.

Foi remettido ao conselho superior de instrucção publica, o processo para a creação de uma escola para o sexo masculino no logar de S. Caetano, freguezia e concelho de Cantanhede.

Dr. Augusto de Castro

O sr. ministro do reino convidou para exercer um dos logares de seu secretario o illustre deputado sr. dr. Augusto de Castro.

O nosso brilhante collega *O Dia* referindo-se a este convite diz:

«Acertada escolha, que recae em quem reune, pelo seu talento e pelas suas grandes faculdades de trabalho e de actividade infatigavel, os requisitos necessarios para bem corresponder a esta merecidissima prova de confiança.»

Pela nossa parte, plenamente d'accôrdo.

EMPRESTIMO DE 100 CONTOS

Nos informes sobre a ultima sessão camararia, já falámos do relatorio com que o presidente sr. dr. Marnoco de Sousa precedeu a sua proposta para a realisação d'aquelle emprestimo, pondo em relevo a excellencia de principios e de vistas, como o importante alcance economico que do mesmo relatorio se destacam. Intendemos, porém, que isso não basta para bem definir o valor d'esse documento tão importante na fórma como na issencia, resolvendo por isso publica-lo na integra, offerecendo-o á admiração dos nossos leitores. Cremos ser essa a melhor, a mais justa apreciação que d'elle podemos fazer. Assim é que o damos em seguida:

Senhores!

I

Em Coimbra tem-se feito sentir poderosamente o movimento da municipalisação dos serviços publicos, que hoje se impõe a todos os espiritos lucidamente orientados como norma d'uma boa administração local. Este movimento começou por uma fórma pouco segura, sendo combatido pelos proprios socialistas, que admittiam, como um axioma, a impotencia organica e reformista do municipio nas sociedades actuaes. Não tardaram, porém, a mudar de orientação, convencidos de que a municipalisação da producção era o melhor meio de preparar os espiritos para os grandes serviços collectivistas do futuro. Por isso appareceu a municipalisação dos serviços publicos nos programmas dos partidos radicaes e, depois das primeiras experiencias, começou a ser reclamada como o meio mais economico e conveniente de obter a satisfação d'um grande numero de necessidades.

Sob a pressão d'estas ideias, a municipalisação dos serviços publicos alcançou um grande desenvolvimento, absorvendo a agua, o gaz, a electricidade, os tramways, os matadouros, as padarias e tantos outros ramos productivos de interesse geral. Foi sem duvida obedecendo a esta orientação que a Camara da presidencia do sr. conselheiro Luiz da Costa e Almeida assignalou gloriosamente, em 1888, a sua administração com a municipalisação da agua, que em Coimbra não deixou de produzir os magnificos resultados observados no estrangeiro.

A Camara anterior melhorou consideravelmente este serviço, procurando ampliar a canalisação da agua ao Calhabé, Estrada da Beira, Santa Clara, Caes das Ameias e ruas novas de Santa Cruz. Torna-se necessario porém, completar a rêde da canalisação, construindo outro reservatorio de agua em Santo Antonio dos Olivaes, que possa abastecer inteiramente esta povoação, bem como a Cumeada, Cellas e Montes Claros, para onde tende a expandir-se a cidade, e montando no reservatorio da zona alta uma machina que eleve a agua para o novo reservatorio, visto este systema ser mais pratico e economico do que a alimentação feita directamente pelas machinas que abastecem os reservatorios existentes. O proprio matadouro impõe este melhoramento, visto o reservatorio da zona alta só muito imperfeitamente satisfazer as variadas necessidades de agua que tem este estabelecimento.

As despezas com o novo reservatorio, com a machina elevadora da agua para elle e com o prolongamento da canalisação, estão orçadas em 5:000$000 réis, que se devem pedir ao credito, como fez a camara anterior para a ampliação da canalisação aos pontos da cidade referidos, visto se tratar do desenvolvimento d'um serviço municipal reproductivo.

II

O movimento da municipalisação dos serviços publicos recebeu uma nova consagração nesta cidade, em virtude da municipalisação do gaz, com que a Camara anterior coroou brilhantemente a sua gerencia.

A producção do gaz satisfaz o mais completamente possivel ás condições que deve ter uma industria para ser municipalisada. Effectivamente, por um lado, o municipio é hoje o maior consumidor de gaz da communidade, e, por outro, esta producção constitue sempre um monopolio de facto, quando não o é tambem de direito. De nada teem valido os esforços que os municipios estrangeiros têem feito no sentido de desenvolver a concorrencia nesta materia, pois o monopolio, com todas as suas consequencias para o consumidor, não se tem feito esperar.

O regimen das concessões fez o seu tempo, visto só servir para favorecer os interesses das emprêzas particulares com prejuizo dos da communidade. Os proprios auctores que, como Nitti e Gualtieri, se mostram menos enthusiasmados pela municipalisação dos serviços publicos, julgando que a pratica ha de desfazer a atmosphera de illusões que envolve este systema actualmente, não duvidam defendel-a para certos ramos de producção, entre os quaes collocam em primeiro logar a illuminação publica.

São bem conhecidos os esforços que o conselho municipal de Paris tem ultimamente empregado para conseguir a *régie* municipal do gaz. E, se a municipalisação do gaz ainda não triumphou em toda a linha, é sem duvida porque os municipios se encontram vinculados por concessões feitas em tempos passados, quando o interesse d'estes aggregados locaes em tal materia não parecia tão intuitivo e immediato.

Como consequencia da municipalisação do gaz effectuado pela Camara anterior, ficou o municipio devendo á Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz, pela escriptura publica de 30 de setembro de 1904, a quantia de 61:891$464 réis, que teem de ser pagos com o juro de seis por cento dentro do prazo de doze mezes, podendo este prazo elevar-se, no caso de força maior, até vinte e quatro mezes, com o juro de oito por cento no segundo anno.

Se ao fim de dois annos não estiver inteiramente pago o capital, juros e custas ou despezas, havendo-as, o juro elevar-se-ha a dez por cento de tudo o que estiver em debito. Se o pagamento dos juros e amortisações se demorar alem dos prazos fixados, accrescerá a multa de cincoenta mil réis por cada mez ou fracção de mez de demora.

A divida actual da Camara á Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz encontra-se reduzida a 60:159$000 réis, em virtude do pagamento de duas prestações da verba orçamental de 7:152$000 réis, que era destinada á illuminação publica e que, segundo a referida escriptura, tem de ser applicada nos orçamentos camararios ao pagamento dos juros e amortizações da divida do municipio á Companhia, em prestações trimensaes de 1:778$000 réis, obrigação que a Camara actual tem comprido religiosamente. Estas condições tão apertadas e rigorosas, que quasi se podem denominar draconianas, impõem á Camara só por si a necessidade de recorrer ao credito, visto ella não poder conseguir de outro modo os sessenta e tantos contos que, segundo a escriptura citada, deve pagar normalmente num anno.

Só assim a Camara se poderá emancipar da Companhia que, como uma verdadeira espada de Damocles, pesa sinistramente sobre a sua administração e só assim poderá tirar resultados proveitosos da municipalisação do gaz,

que d'outro modo se converteria num desastre financeiro.

III

O estado verdadeiramente vergonhoso em que se encontra o mercado de D. Pedro V exige tambem que se cure d'elle neste momento em que vos lembro a necessidade de recorrer ao credito.

A Camara anterior já tinha pensado louvavelmente na construcção d'um pavilhão para a venda do peixe, deixando approvado o seu projecto e orçamento e inserindo no emprestimo de 45:000$000 réis, que desejava contrahir, a verba de 10:000$000 réis destinada áquella obra. A lamentavel omissão d'esta verba na lei de 9 de julho de 1903, que auctorisava tal emprestimo, impediu á Camara anterior levar por diante tão notavel melhoramento.

Já mostrámos a nossa orientação a respeito d'este assumpto, applicando as receitas imprevistas da arrematação das barracas de carnes de vacca e vitella á construcção do referido pavilhão. Seria verdadeiramente criminoso, em face do estado deploravel e repugnante em que se encontra o mercado de D. Pedro V, dar a estas receitas um destino differente.

Parece-me, porém, que devemos ir mais longe, pois com os recursos ordinarios unicamente poderemos construir, quando muito, o pavilhão para a venda do peixe, sendo certo que se impõe, como uma obra de madiavel necessidade, a transformação integral de todo o mercado. Não se pode hoje pensar no regimen das concessões para dotar a cidade com este melhoramento, pois a municipalisação é a regra nesta materia. E' por isso que ella se encontra muito generalisada na Inglaterra, Allemanha, Estados-Unidos e Italia, encarregando-se os municipios da construcção e exploração dos mercados.

Não resta, por isso, outro meio de fazer desapparecer essa vergonha que ahi se ostenta com o nome de mercado, senão pedindo ao credito 20:000$000 réis, para se poderem construir os pavilhões que a hão de substituir.

IV

Os municipios não têem hoje unicamente uma acção administrativa a desempenhar, compete-lhes tambem uma acção social, no sentido de melhorar as condições desgraçadas das classes trabalhadoras e desprotegidas, esmagadas sob o pezo d'um regimen cada vez mais injusto e oppressivo.

E, entre as iniciativas que os municipios, em harmonia com esta sua nova funcção teem emprehendido, avulta sem duvida a construcção de bairros operarios, visto ser um alto dever de justiça social fornecer habitações sadias e decentes ás classes trabalhadoras.

A questão das habitações populares é muito antiga, mas nos tempos modernos reveste uma importancia excepcional, em virtude do augmento das populações urbanas, devido ao industrialismo e ao absenteismo. O interesse publico exige por isso hoje mais do que nunca a substituição das vivendas miseraveis em que se albergam, quasi enterradas, sem ar nem luz, as familias operarias, por edificios hygienicos que lhes permittam viver sem o cortejo de males physicos e moraes proprios das habitações insalubres.

O municipio, como representante de tal interesse e devendo traduzir na sua vida as aspirações mais elevadas da justiça e da moral d'uma epocha, não podia deixar de intervir nesta materia, tanto mais quanto é certo que as soluções dadas ao problema das habitações populares, como o patronato, a philantropia, a especulação e a cooperação, se teem mostrado frequentemente insufficientes na pratica. São numerosos os municipios estrangeiros que teem construido bairros operarios, salientando-se entre elles os inglezes de Glasgow, Birmingham, Manchester, os allemães de Dusseldorf, Strasburgo, Karlsruhe, Ulm, Worm e os italianos de Genova e Spezzia. E, se algumas vezes tem sido combatida, como não sendo uma funcção propria dos municipios, a construcção de casas para operarios, é isso devido á errada orientação individualista de que não é possivel a estes aggregados locaes a direcção e administração de emprezas industriaes.

Em Coimbra já a philantropia se manifestou com uma tentativa devida ao sr. Bispo Conde, digna de todo o elogio, mas que não resolveu, pelo seu caracter e limitadas proporções, o problema d'um modo peremptorio. Nada ha a esperar do patronato, pois, como nota Caissotti, num estudo notavel sobre o problema das habitações populares; os patrões unicamente teem pensado na solução mais ou menos generosa d'este problema, quando a industria é exercida longe dos centros populosos, a fim de attrahir o trabalho e de lhe dar estabilidade.

O mesmo se pode dizer da especulação, visto a iniciativa privada encontrar um grande obstaculo na elevada taxa do interesse do capital e no baixo nivel dos salarios dos nossos operarios. Tambem não é viavel a solução cooperativista, apesar das vantagens incontestaveis que lhe são attribuidas, em virtude das difficuldades que apresentam todas as cooperativas de producção.

Torna-se, por isso, necessaria a intervenção do municipio, tanto mais quanto é certo que a propria reconstrucção da parte baixa da cidade, por que justamente se aspira, exige, como preliminar indispensavel, a construcção d'um bairro operario, que permitta desviar para ahi a população trabalhadora. Hoje os bairros operarios, no intender de especialistas, como Gascon de Morin, fazem parte do problema da transformação e reconstrucção das cidades.

Parece-me, por isso, que tambem se devem pedir ao credito 15:000$000 réis, com o fim de dar começo a um bairro operario. E' pouco, mas nem as circumstancias financeiras do municipio permittem ir mais longe, nem isso se torna necessario desde já. Fica a iniciativa e o exemplo de que na administração municipal moderna não se podem esquecer as classes operarias.

V

Proponho por isso que se vote um emprestimo de 100:000$000 réis com as seguintes applicações:

5:000$000 réis para a construcção d'um novo reservatorio de agua em Santo Antonio dos Olivaes, adquisição e montagem d'uma machina que eleve a agua do reservatorio da zona alta para aquelle reservatorio e prolongamento da canalização da agua a Santo Antonio dos Olivaes, Gumeada, Cellas e Montes-Claros;

60:000$000 réis para o pagamento da divida do municipio á Companhia Conimbricense de illuminação a Gaz, proveniente da operação da municipalisação do gaz effectuada pela camara anterior;

20:000$000 réis para a construcção dos pavilhões do novo mercado;

15:000$000 réis para o começo d'um bairro operario.

Não vos inquieteis com os encargos d'este emprestimo, pois os emprestimos que são applicados, como o que vos proponho, a municipalisações, são considerados pelos economistas modernos e nomeadamente por Montemartini, como beneficos não só para as finanças do municipio mas tambem para as condições economicas da vida local. A grande differença que existe entre um emprestimo contrahido para municipalisações e o emprestimo destinado a outros fins, deriva do primeiro proporcionar um emprego productivo do capital mutuado, contrariamente ao que acontece com o segundo. As municipalisações equivalem a um augmento real de rendimento e por isso permittem o alargamento de encargos que d'outro modo não poderiam ser supportados pelas finanças locaes. Por outro lado, os municipalisações não se podem effectuar sem o recurso ao credito, demonstrando as estatisticas claramente que os paizes onde o espirito municipalisador triumpha tambem apresentam um grande desenvolvimento dos debitos locaes.

Mas não só as despezas a que tem de ser applicado o emprestimo são reproductivas, como tambem os novos encargos que d'elle derivam para o orçamento são insignificantes. Effectivamente, no orçamento actual figura na verba 116 da despeza a quantia de 7:152$000, destinada ao juro e amortisação da divida á Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz, que fica disponivel depois de liquidadas as contas com esta sociedade. Ora os encargos do emprestimo que vos proponho, incluindo a amortisação no praso de trinta annos, não excedem réis 7:270$000, ficando por isso a pesar de novo sobre o orçamento do municipio unicamente 118$000 réis.

Como os encargos d'este emprestimo juntos aos dos anteriores excedem a quinta parte da receita ordinaria do municipio no ultimo triennio, não pode effectuar-se sem ser auctorizado por uma lei especial (Codigo Administrativo, art. 425.º), e por isso proponho mais que se deem os passos necessarios para o conseguir.

Coimbra, e Paços do concelho, 28 de abril de 1905.

José Ferreira Marnoco e Sousa.

Novos horarios

No dia 1 do corrente, foram conforme haviamos noticiado, postos em vigor os novos horarios da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Ao assidoo cuidado e instantes esforços do nosso prestimoso amigo e zelozissimo deputado do circulo, sr. Oliveira Mattos, se deve o terem sido pela Companhia Real attendidas as reclamações do publico e o ficar esta cidade muito bem servida com o actual horario de verão, sobretudo, no que diz respeito á ligação dos comboios entre a estação de Coimbra e a de Coimbra B.

Mais uma vez, o nosso illustre amigo e digno deputado, comprovou quanto é immenso o seu devotadissimo amor pela cidade Coimbra e quanto sabe cuidar e defender os legitimos direitos, as regalias e commodidades dos seus habitantes.

Major Sousa Araujo

O sr. major Sousa Araujo, ex-commissario de policia, partiu hontem, de todo para Lisboa, tendo andado no dia anterior a fazer as suas despedidas.

Um jornal de Lisboa noticia que sua ex.ª offereceu aqui um jantar de despedida aos seus amigos, jantar que decorreu com um grande enthusiasmo.

Não terá occasionado a ruína financeira de sua ex.ª, o respectivo dispendio com o numero de commensaes amigos, pois foi exactamente o que não soube conquistar — amisades e sympathias, por muito que uma meia duzia de estudantes, de que se rodeou, e que eram afinal os seus companheiros de passeio e de... passeio .. o queiram fazer acreditar.

De resto, o enthusiasmo no jantar, quem sabe se não terá sido de contentamento dissimulado nos proprios commensaes, por que sua ex.ª ia partir, ficando a cidade livre da sua inconveniente acção como commissario de policia, que não foi senão um desastre.

Emfim, sua ex.ª partiu. Que continuasse em Coimbra, pouco importava; mas como commissario de policia?! Santo Deus que seria manter uma calamidade.

Contracto dos tabacos

Gritou a imprensa opposicionista que a commissão de fazenda premeditava não fazer nomeação de relator para o contracto dos tabacos. E rejubilava com o facto, em que viu um aggravo serio para o governo, mais serio ainda por partir d'uma commissão que representa a maioria parlamentar.

Está demonstrada a insensatez da grita, pois que, em sessão d'hontem, a commissão nomeou relator o distincto parlamentar sr. Oliveira Mattos.

Em que peze aos inimigos do governo.

Augmento de ordenados

Noticia um jornal de Lisboa que a passagem do sr. conselheiro Eduardo José Coelho para a pasta do reino interrompeu trabalhos em começo quanto á melhoria, promettida no discurso da corôa, dos vencimentos dos professores primarios, e ainda sobre a modificação da lei e regulamento do ensino primario.

Informa mais, o citado jornal, em relação a melhoria, igualmente promettida, nos ordenados dos funccionarios publicos, que os mesmos ordenados irão, em Lisboa, até 395$000 réis, além da gratificação de residencia e subsidio para renda de casa, e que na provincia o augmento nos ordenados para cada uma das classes, não será inferior a 50$000 réis annuaes.

Finalmente, que estes ou outros augmentos que venham a ser approvados pelo parlamento entrarão no futuro orçamento e o respectivo pagamento a ser feito desde janeiro de 1906.

Autorisação para advogar

O *Diario do Governo* deve ter publicado hoje uma portaria em que os conservadores prediaes são autorisados a exercerem a advocacia em todas as causas.

Obras Publicas

O Diario do Governo de sexta-feira, 28 de abril preterito, inseriu os seguintes decretos:

Nos termos do artigo 3.º da lei de 23 de abril de 1896 e dos n.ºs 1.º e 2.º do decreto de 24 de setembro de 1898: hei por bem determinar, tendo ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, que o director das obras publicas do districto de Coimbra faça proceder á construcção do lanço unico da estrada de ligação do ramal da estrada real n.º 10 para Deanteiro, com a estrada municipal de Coimbra a Pisão, comprehendido entre Cova do Oura a Eeiras, a autorizar o referido director a despender no actual anno economico, com a execução daquelles trabalhos, a quantia de 1:000$000 réis.

O ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 24 de abril de 1905. = REI. = *Manuel Affonso de Espregueira* = *Eduardo José Coelho,*

*

Nos termos do artigo 3.º da lei de 23 de abril de 1896 e dos n.ºs 1.º e 2.º do decreto de 24 de setembro de 1898:

Hei por bem determinar, tendo ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, que o director das obras publicas do districto de Coimbra faça proceder á construcção do lanço da estrada real n.º 48, Portela a Mangualde, comprehendido entre Miro e Raiva, e autorizar o referido funccionario a despender no corrente anno economico a quantia de 1:000$000 réis.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria assim o tenha entendido e façam executar. Paço, em 24 de abril de 1905. = REI = *Manuel Affonso de Espregueira* = *Eduardo José Coelho.*

*

Nos termos do artigo 3.º da lei de 23 de abril de 1896 e dos numeros 1.º e 2.º do decreto de 24 de setembro de 1898:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho Superior de Obras Pubicas e Minas, determinar que o director das obras publicas do districto de Coimbra faça proceder á construcção do lanço da estrada de serviço da Lamarosa á estrada real n.º 47, comprehendido entre o Fiabo e a estrada municipal de Portunhos a Cadima, e autorizar o referido funccionario a despender no corrente anno economico a quantia de 1:000$000 réis.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria assim o tenham intendido e façam executar. Paço, 24 de abril de 1905. = REI = *Manuel Affonso Espregueirn* = *Eduardo José Coelho.*

*

O governo reforçou com 400$000 réis a verba destinada á conservação de estradas neste districto, com réis 500$000 a dotação da estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Deanteiro, e ordenou duas grandes reparações uma na estrada real n.º 10, outra na estrada real n.º 47, destinando lhe, respectivamente as verbas de 500$000 e 600$000 réis.

Muitos agradecimentos.

Julgamento importante

Terminou hontem no Porto, o julgamento de Joaquim Ribeiro da Silva, o *Farinheiro*, autor do duplo assassinio, para roubo, de duas velhas, na rua de S. Lazaro naquella cidade, crime que tanta emoção provocou no paiz em geral e a que diversas vezes nos referimos, para pôr em confronto os bellos e productivos trabalhos da policia portuense ácerca d'elle, embora lutando com a má vontade da população e da maioria da imprensa quando, por um vago indicio, a mesma policia firmou as suas vistas sobre o *Farinheiro*, que todos porfiavam em não acreditar capaz de tal monstruosidade, e que ao fim tiveram de render-se á verdade do acerto policial; em confronto, diziamos, com a figura tristissima aqui feita pelo então commissario de policia sr. major Sousa Araujo, a proposito do não menos emocionante crime de assassinio de Antonio Mano, ainda hoje envolto nas sombras do misterio.

O julgamento durou dois dias, sendo o assassino condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 20 annos de degredo, ou na alternativa em 28 de degredo, com mais 8 de prisão no logar d'elle, nas custas e sellos do respectivo processo, sendo ainda arbitrados 30$000 réis para o seu defensor officioso.

Com o *Farinheiro* foi julgada sua mulher Thereza Duarte Ribeiro da Silva, arguida de cumplicidade no crime, provando-se inteiramente que a não tivera de modo nenhum e que até deligenciou evita-lo, pelo que foi absolvida.

Registo do "Tribuno Popular,,

Partiu para Lisboa, no *Rapido* de hontem o nosso querido amigo e digno governador civil do districto de Leiria, sr. dr. Ubaldo Correia Leitão.

*

Regressou a esta cidade, completamente restabelecido da sua saude, o nosso dilecto amigo e distincto clinico, sr. dr. Luiz Rosette, com o que muito folgamos.

Pedido de demissão

Ouvimos referir que o sr. dr. Eduardo Augusto Ferreira Barbosa dirigiu hontem ao sr. presidente da camara um officio no qual pede a sua demissão do logar de engenheiro municipal, logar que abrange a direcção superior dos serviços da repartição d'obras, do abastecimento d'aguas e da illuminação.

Quanto ao fundamento da resolução do sr. dr. Barbosa, dizem-nos que no officio adduz o facto de a commissão encarregada de dar parecer sobre a proposta do sr. dr. Marnoco, para a reducção, a 8 horas, do dia de trabalho para os operarios dos fornos na fabrica do gaz, ter feito todo o trabalho sem sua ex.ª ser ouvido, apesar de tambem ter sido nomeado para essa commissão.

D'esse fundamento, já ouvimos a consideração de não ser de todo em todo segura, pôr isso que, tendo a commissão para examinar a proposta sido nomeada na sessão de 10 de março, ao fim d'ella os demais commissionados falaram a respeito da proposta com o sr. dr. Barbosa, que parece manifestou opinião favoravel a ella. Depois saiu para fóra de Coimbra com demora, e foi durante a sua auzencia que a commissão procedeu aos seus trabalhos e formulou o seu relatorio, exactamente pelo desejo de apresental-o a tempo de o regimen das 8 horas começar no dia 1 de maio corrente, como de facto começou.

Assim é que — termina quem do assumpto nos fala — estando o sr. dr. Barbosa fóra de Coimbra, e voltando á camara exactamente na sexta feira ultima, precisamente o dia da sessão em que o relatorio foi apresentado, a commissão não podia tel-o chamado a trabalhos, como não devia protelar a solução do assumpto á espera de sua ex.ª regressar, ainda porque esperando, idubitavelmente prejudicava o seu desejo de que o regimen fosse iniciado em 1 do corrente.

*

Parece que a direcção superior dos serviços do gaz, vai ser confiada ao sr. Charles Lepierre.

Commissario de policia

Os jornaes de Lisboa informam, sob a rubrica de consta, que vai ser requisitado ao ministerio da guerra, o capitão de cavallaria sr. Aguiar, para vir aqui exercer em commissão o logar de commissario de policia.

Registamos o consta, embora tenhamos ouvido falar de que o nomeado será o sr. major Lemos, que já desempenhou as funcções do mesmo logar.

Senhor aos entrevados

No proximo domingo, 7 do corrente, será administrado o Sagrado Viatico com a pompa e explendor dos mais annos, aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, devendo a procissão sahir d'esta Egreja pelas 7 horas e meia da manhã percorrendo o seguinte itinerario: — Largo da Feira e Castello, Rua dos Militares, Arco da Traição, ruas de S. Pedro e de Sá de Miranda, Largo de S. João, Arco do Bispo, rua da Mathematica, Beco d'Anarda, Travessa do Loureiro, ruas do Loureiro e do Dr. João Jacintho, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo e Largo da Feira.

ARTES E LETTRAS

O novo gageiro da "Flor da Murtha„

A's dez da noite, em Setembro, mar chão, ligeira brisa a levantar-se de noroeste, a barca *Flor da Murtha* em cabotagem para o sul, com escalas, ancorou na bahia, ao largo, para entrar a barra na madrugada.

Depois da faina de lançar ferro, o capitão, encaminhou para a camara. Abria a porta do beliche quando ouviu passadas descalças seguindo-lhe a esteira. Voltou-se. Na sua frente parava a figura corpolenta do Salgueiras. Desbarretado, compromettido, balbuciante, o marujo cortejou fazendo-se humilde, apitorrando se:

— Patrão Anselmo... se désse licença...

— Que é lá?

— Era um pedidosinho... patrão Anselmo...

— P'ra quê?

Mais tarde, parecendo esquecer os vocabulos perante a pergunta sacudida e tonitruosa do homem acostumado a dirigir manobras sob os arruidos das tormentas, o Salgueiras explicou:

— P'ra ir numa nadinha á terra... patrão Anselmo... Na canôa... um nadinha só... p'ra dar um abraço á mulher... um beijo ao pequeno...

O capitão coçou a barba no queixo.

— Diabo... homem... Essa coisa...

Confiava nas palavras do marujo... Sabia que elle tinha ali a casa, na praia... Mas áquella hora...

— Isso não podia ficar p'ra quando estivermos lá dentro?

E acenava o porto.

— E' que eu não tardava nada... patrão Anselmo... Palavra d'homem... não tardava nada...

— E vaes tu só?! Não levas nada comtigo?!

— Que hei de levar, patrão Anselmo?!

— Sei lá!...

Pensava nalgum contrabando, coisa que lhe fosse dar trabalhos.

— Palavra d'homem... patrão Anselmo... E' só p'ró que eu disse... p'ra mais nada, patrão Anselmo...

— Bem, pois então ala! Mas olha queá meia noite precisa-se dos teus pharoes... Diz lá ao *sór* piloto.

Num prompto, o Salgueiras deu parte da licença, saltou para a canôa de bombordo, desmarrou os cabos, e de pé a meio do barco, cada mão em sua corda, foi alando até cahir na agua. Laçou os cabos de maneira a encontrá-los sêcos e preparados para rapida manobra, quando voltasse, e remando á serena, aproou para terra, para um canto da praia do seu conhecimento, logar de abrigo para o batel e de completa solidão.

Aquella ancoragem inesperada, ali mesmo, a dois passos de casa, déra-lhe uma alegria da creança, á elle, ao passo que ensombrára o tostado semblante rigido do capitão armador. Fôra uma calmaria nas Berlengas, durante horas de um quarto, que motivara o atrazo do navio. Se não tivesse cahido a bemfazeja folha de vento, a esta hora lá estava elle pela barra dentro, no ancoradouro ou por perto, e talvez a carga para largar e receber lhe não désse tempo de apear por um dia para vir vêr a mulher e beijar os filhos, como por variadas vezes lhe havia acontecido, não contando com as outras em que, esperançado de passar com elles alguns dias, ao resto vinha a saber que o navio tomava rumo para outros paizes ou continentes, para viagem de mezes, carreiras incertas de demora, mais incertas de boas arribadas. E o Salgueiras, remando de leve, fugindo das reverberações das luzes da praia, agora toda em festins e luxo, por ser epocha de banhos, ia alegre como peixe na agoa, todo gaudieiro por ter conseguido aquellas duas horas de folga que lhe davam tempo para abraçar a mulher... acardumar de beijos a carita do filho adormecido... e beber uma pinga para lastro e á saude do capitão, homem rude, mas de boa tempera, comprehendo, como elle agora tinha presenceado, o que é o amor de um homem pelos seus!

E se o vinho chegasse, tambem beberia pelos outros, comedidamente por causa do quarto da meia noute, mas tambem bebería por elles; — pelos pilotos, o primeiro alguma coisa grosso de casca, lá por motivos de desgostos, coitado! e o segundo, um rapazote alegre, filho de boa gente, ido para o mar para refrear estroinices.. Viriam os outros todos... a equipagem. ..

(Continúa).

EDUARDO PEREZ.

Manifestação de reconhecimento

Os operarios fogueiros da fabrica do gaz, beneficiados, como noticiámos no passado numero, com a reducção a 8 horas do dia normal de trabalho, foram ante-hontem, dia em que começaram a gosar esse beneficio, á camara entregar uma mensagem de gratidão.

Foram recebidos pelo presidente sr. dr. Marnoco de Sousa, que foi o autor da proposta e que felicitou os operarios por ella haver merecido a approvação não só dos commissionados para sobre ella darem parecer, mas ainda depois pela camara. Restava agora que os operarios correspondessem áquella justa concessão, contribuindo, pela sua dedicação ao trabalho, para que d'ella advenham resultados que habilitem a tornal-a definitiva, de provisoria e a titulo de experiencia que hoje é, e ainda ao reconhecimento de que póde e deve ser posta em pratica para outras classes de operarios ao serviço da camara.

E' a primeira vez que em Portugal se ensaia o regimen das oito horas de trabalho, cabendo á vereação conimbricense a iniciativa, que confiamos e bem desejamos ver coroada de resultados inteiramente satisfatorios, resultados que, em boa verdade, muito dependem de os operarios beneficiados comprehenderem o alto valor da concessão que lhes foi feita.

Fallecimentos

Falleceu no Carregal do Sal, na quinta-feira ultima, o sr. José Paes de Mello, pae extremoso do sr. Julio de Mello, activo e intelligente administrador da Imprensa Academica, d'esta cidade.

O finado era empregado do correio aposentado, e gosava no Carregal de geraes sympathias.

A' familia enlutada, e especialmente ao sr. Julio de Mello, enviamos a expressão sincera e sentida do nosso pesar.

*

Morreu em Lisboa a sr.ª D. Clementina Aillaud da Silva Monteiro, irmã do illustre parlamentar, sr. Luciano Monteiro, tia do nosso amigo sr. dr. Henrique de Figueiredo e cunhada do sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, distincto advogado nesta cidade.

O nosso cartão de pezames.

*

Tambem falleceu ante-hontem, nesta cidade, a menina Nathalia, filha do nosso amigo sr. Antonio José Pinheiro, considerado machinista da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

A galante creancinha, enlevo de seus bons paes, deixou o coração da familia alanceado pela mais pungente e acerba dôr, pelo que a acompanhamos em tão grande magua.

Processo de imprensa

Em Lisboa foi hontem julgado e condemnado em 40 dias de prisão e 30 de multa, a 2$000 réis cada dia, nos sellos, custas e mais de 25$000 réis, o sr. Luiz Judicibus, como autor d'uns artigos no *Seculo*, nos quaes eram attingidos os srs. conselheiro Arthur Fevereiro e Eduardo John. Os editores do referido jornal foram condemnados em 30 dias de multa a 400 réis cada dia, nos selos e custas.

O sr. Judicibus não apellou, recolhendo á cadeia.

Circo Portuense

Foi deveras interessante o espectaculo d'hontem neste circo, situado ao Caes, com a apresentação da companhia dirigida por mr. Harry Dio, jokey distincto, que hontem mesmo nos deliciou com os seus admiraveis trabalhos, e que vem substituir a dirigida pelo sr. D. Henrique Diaz, o notavel professor de equitação, que hoje deve seguir para Lisboa, a trabalhar por conta do mesmo emprezario-director sr. Manuel da Silva Neves.

Na companhia veem elementos de primeira ordem, que estamos pouco habituados a ver no nosso circo, apesar dos espalhafatosos programmas, tão ricos de adjectivos, como pobres de sinceridade. Entre elles destacamos, como soberbos nos seus trabalhos, os acrobatas Irmãos Theresa, que conseguiram empolgar os espectadores numa manifestação affectuosissima de admiração; Manolo, apreciado saltador; e sr.ª Blanca, em equilibrios sobre pyramides de garrafas. Os trabalhos dos clows tambem foram bastante apreciados.

Para breve annunciam-se estreias de diversas notabilidades artisticas.

O excentricos musicaes The Cassnell, continuam a causar a admiração do publico tanto pela excentricidade dos instrumentos musicaes, como pela correcção com que executam os diversos trechos de operas, com que todas as noites nos deliciam.

O publico conimbricense tem agora, como poucas vezes succede, *gallinha gorda por pouco dinheiro.*

E' aproveitar.

Collector

Devido á sollicita energia, boa vontade e zelo do nosso illustre amigo e digno governador civil do districto, dr. Antonio de Padua, que como distincto homem de sciencia e professor de medicina da Universidade, que é, ha muito pensa e estuda na forma de tornar o mais hygienica possivel a cidade de Coimbra, para cujo desideratum é base inicial e indispensavel a construcção de amplos collectores, conseguiu o illustrado chefe do districto, ao fim de porfiados esforços e de muita somma de energia, que o grande collector geral da cidade baixa, e que só estava construido até proximo do palacio do sr. Conde do Ameal, continue por toda a rua da Sophia.

Esta obra, ha muito indispensavel e reclamada, pois com ella acabará a pestilencial e immunda valla dos Lazaros, começou hontem na rua da Sophia, onde com prazer já vimos um partido de operarios que com afan davam principio aos trabalhos.

Registamos com prazer esta agradavel noticia e não podemos deixar de agradecer ao distincto governador civil do districto o importante serviço que prestou á cidade de Coimbra, e felicita-lo por vêrmos os seus louvaveis desejos condignamente attendidos.

Enterro do grau

A commissão de negociantes que tomou a iniciativa da subscripção para offerecer á commissão de quartanistas universitarios a illuminação e fogo de vistas ao Caes, para o primeiro dia das festas, fechou contracto com o afamado pirotechino de Vianna do Castello, que foi incumbido do fogo dos ultimos festejos da Rainha Santa, fogo que fez a admiração de conimbricenses e furasteiros.

*

A illuminação á moda do Minho vai ser tambem deslumbrante. Para ella estão já encommendadas á importante fabrica de balões venezianos de Serio Veiga, nesta cidade, 3:000 copos balões, em côres, e que, como se viu tambem pelos festejos da Rainha Santa citadas, davam uma nota brilhante ao restante da illuminação.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Maio, 3

1455—Nasceu em Lisboa o principe D. João, depois rei de Portugal, 2.º do nome.

1821—Combate de Fuentes de Onor, entre as tropas anglo lusas e as francezas do general Massena.

1828—No Rio de Janeiro, D. Pedro declara definitivamente a sua abdicação e nomeia D. Miguel regente em nome de D. Maria II.

4

1818—São organisados os batalhões de caçadores 7, 8, 9, 11 e 12 do 1.º batalhão da Legião Lusitana, que então foi dissolvido.

1872—Falleceu o general de divisão reformado Joaquim Antonio Galhardo.

5

1249—S. Luiz é resgatado dos sarracenos, pagando cem mil libras esterlinas (450 contos de réis) e entregando Damietta.

1782—Falleceu na villa de Pombal, Sebastião de Carvalho, marquez de Pombal.

ANNUNCIOS

Rosas de papel para ornamentações

Fazem-se a 500 réis o cento na rua da Galla n.º 9, COIMBRA.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço dos Armazens

No dia 8 de maio pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas apresentadas para o fornecimento de

vidros para caixilhos de carruagens

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 22 de abril de 1905.

Pelo Director Geral da Companhia,
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fôro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

GERENTE

Precisa-se de pessoa habilitada, e que dê boas referencias, para gerir e administrar o **Hotel-Pensão Montanha**, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manuel M. Pimentel — Coimbra.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel—vergonhoso até!—não possuir.

Preço... brochado .... 500 réis
cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura.....	cart.	150
O Segundo Livro de Leitura.....	»	250
O Terceiro Livro de Leitura.....	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242—1.º

LISBOA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73—Rua da Sofia—83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

—

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALGÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandus. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:095 Sabbado, 6 de Maio de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

TORMENTAS

Parece que as temos eminentes.

Carregam-se os horisontes politicos de densas nuvens e pesa sobre nós uma atmosphera pesada, sombria, plumbea.

Anda no ar um rumor surdo, inquietante, a zumbir aos nossos ouvidos uma toada lugubre que os alviçareiros politicos asseguram ser o prenuncio d'uma tempestade eminente, assoladora.

D'estes tetricos presagios apontam-se como indicios infalliveis as primeiras tormentas parlamentares, e não falta quem se aventure confiadamente a prescrutar futuros mysteriosos numa prophetica bandarrice, que apavora e allicia espiritos timoratos, alimentando ao mesmo tempo loucas phantasias de aventureiros fallidos.

E' esta a situação.

Correm açodados os politicos numa auto-suggestionada espectativa de imprevistos successos, e aventam-se nos conciliabulos as mais extranhas hypotheses, que as extravagancias d'uma phantasia tresloucada pode cogitar. Vive-se numa atmosphera de enredos e trapaças, pisa-se um solo movediço de intrigas e rumores, e todos se julgam autorisados a prevenir futuros, a esquissar delineamentos phantasticos de mutações politicas, que mal se aventam logo desapparecem, num cahos inextricavel de conceitos e previsões, que se chocam e entrechocam em ruidosa confusão.

E entretanto nada ha que justifique tão extravagante situação.

A tempestade eminente que os metereologistas da aventura politica tão presurosamente preconizam, só em seus variados cerebros pode presumir-se, a avaliar pela estranha luta de conjecturas e rumores com que pretendem definir a situação, no avariado tresloucamento das suas opiniões e dos seus conceitos.

A nossa situação politica é perfeitamente normal e está bem definida, mas não admira que ella proporcione ensejos para phantasiar tormentas e conjeturar tempestades, com coriscos e relampagos, attenta a intromissão da finança phosphorica nos debates da nossa vida politica.

Que poderiam effectivamente conjeturar os estrenuos defensores do syndicato phosphorico senão caliginosas tempestades, onde o brilho dos seus interesses podesse raiar em phosphorescencias brilhantes, apavorando todos, numa confusão que aos os espiritos roubasse a serenidade necessaria para medir bem o alcance das suas ambições e dos seus propositos?

Nada evidentemente lhes poderá agradar tanto como essa sombria previsão, e por isso a alentam copiosamente pela tuba dos seus orgãos, agora tão patrioticamente empenhados no intuito de vislumbrar dissidios e phantasiar disputas, que possam favorecer os seus propositos.

Mas não serão bem succedidos.

Nas tormentas iniciaes do debate parlamentar ninguem poderá encontrar pretexto rasoavel para presupor tempestades implacaveis, d'onde surjam, ao choque dos elementos, novas situações politicas.

A luta é condição indispensavel da vida dos parlamentos, e nas justas e torneios da opinião tem a sua base e estea a sua força o systema representativo.

Os parlamentos onde as opiniões se não degladiam e as discussões se não ventilam, representam uma anormalidade, que ou indica uma phase de decadencia ou concretiza um periodo de corrupção. E' nas lutas e nos combates que retezam as energias e se avigoram as forças, porque é nellas que se encontram os pretextos das victorias e as razões dos triumphos.

A calmaria politica é de todos os prenuncios de decadencia o que mais deve apavorar, porque não dá ensejos á inspecção e á vigilancia, que se tornam imprescidiveis na vida politica dos povos livres.

As opposições, quando vigorosas e energicas, ainda mesmo que injustas, como a presente, constituem sempre um elemento indispensavel, da existencia dos governos que nelles encontrarão a razão justificativa do seu procedimento e os motivos determinantes da sua conduta.

Não se procure pois no combate parlamentar o motivo justificativo dos maliciosos rumores de crise ministerial, que o erratismo politico tão aprimoradamente vem phantasiado, porque nella se encontra muito ao contrario a mais poderosa razão da subsistencia do governo. Della ha-de vir com a nudez luminosa da verdade a justificação plena do esforço e iniciativa ministerial na solução dos graves problemas economicos e financeiros que ora nos preocupam, e com essa justificação a gloria de ter contribuido poderosamente para o rejuvenescimento do nosso florescente país.

E' esta a nossa esperança, que o simile da natureza torna segura.

Depois das tormentas parlamentares, onde trovejam os tropos inflamados de oratoria, o ceu azul da politica torna-se mais puro, como depois das tempestades da natureza, desfeitas as nuvens negras, acastelladas que ensobram os horisontes, o sol rutilo surge vivificador no ceu diaphano, onde a marcha das espheras conclama triumphante as harmonias eternas.

O contracto dos tabacos

O *Jornal de Finanças*, que não é politico e que não nos consta ter quaesquer afinidades com o partido progressista, expressa-se nos seguintes termos referindo-se ao contracto dos tabacos:

«Foi já apresentado ao parlamento o novo contracto dos tabacos, que é precedido de um extenso relatorio.

Sem querer-mos entrar desde já na sua apreciação, pois que requer um aturado estudo, affigura-se-nos, comtudo, uma primeira leitura que o governo alcançou nas actuaes circumstancias todas as vantagens e garantias possiveis para o pais, e se mais não poude obter foi por certo convencido que, depois de ter sondado todos os mercados internacionaes, era esta a unica solução favoravel aos interesses do país, e com garantias absolutas para operação de tão grande importancia.»

Dr. Frederico Laranjo

Do nosso illustre e presadissimo collega o *Correio da Noite* recortamos:

Sobre uma pequena intriga, que ahi appareceu, dizendo se que o nosso presado amigo e distincto correligionario sr. dr. Frederico Laranjo se recusara a falar na sessão da camara dos pares, em que se discutia a ultima modificação ministerial, transcrevemos do ultimo numero do *Districto de Portalegre* o seguinte, que é absolutamente exacto, e cuja transcripção fazemos, sob a indicação e desejo do nosso presado correligionario sr. dr. Frederico Laranjo:

Alguns jornaes, as *Novidades*, o *Seculo* e outros disseram que o governo pediu ao sr. dr. Laranjo que falasse e que elle se recusara a isso. Não é exacto; não se fez tal pedido; e não fallou espontaneamente por uma razão muito simples; porque, tendo hoje a camara um grande numero de ministros d'Estado honorarios, e, mesmo fóra d'esta categoria, muitos pares progressistas mais antigos, não quiz que, pedindo a palavra, parecesse que pretendia assumir o papel de *leader* ou de representante da maioria da camara, por parte da qual se inscresvera o sr. Pereira Dias, que não chegou a falar pelo adiantado da hora; pedido e resposta foi pois tudo invenção da graça nacional.

Representação

No *Diario do Governo* de quinta feira ultima, 4 do corrente, vem publicada a representação da Associação Commercial de Coimbra, contra o projecto da extincção da 5.ª divisão militar.

Conselheiro Silva

A noticia hontem, logo de manhã, espalhada na cidade, de ter morrido o conselheiro sr. Antonio José da Silva, vice-reitor do Seminario, produziu uma impressão de dolorosa surpreza, embora esse distincto sacerdote estivesse doente ha bastantes dias, visto que se não suppunha tão grave a enfermidade que o detinha de cama e que se aggravou, acabando por victima-lo.

O extincto, que era um dos vultos mais valiosos do partido regenerador liberal, dispunha de importante influencia em diversos pontos d'este districto, constituindo a sua morte um prejuizo grande para a acção partidaria do sr. João Franco, que hoje chegou para tomar parte no funeral.

O conselheiro Silva nasceu em 17 de janeiro de 1836 na villa de Ancião, filho de Antonio José da Silva e de D. Margarida Rosa de Macedo. Fizera em 17 de janeiro passado 69 annos.

Tendo feito o curso de preparatorios no lyceu d'esta cidade, passou ao estudo theologico, tomando ordens de presbytero em 18 de junho de 1859, sendo nesse anno provido no logar de prefeito no Seminario, de que foi vice-reitor desde 1 de outubro de 1871, tendo-se affirmado, além de professor competentissimo, um publicista muito apreciavel.

Pela sua illustração e qualidades pessoaes ganhara numerosas relações de amisade, como a confiança do sr. bispo-conde.

A' sua terra prestou serviços de alto valor, entre os quaes se destaca a doação, ha tempo feita, d'uma casa avaliada em quatro contos de réis e sita numa rua a que alli fóra dado o seu nome, para o estabelecimento d'um hospital, e agora, em testamento legou ao mesmo hospital grande parte dos bens que possuia naquella localidade.

Tem, além d'estes, muitos actos meritorios que muito honram a sua memoria.

*

Além do sr. conselheiro João Franco, vieram de Lisboa a Coimbra, por virtude do fallecimento do sr. conego Silva, seu irmão o conselheiro sr. Augusto José da Silva, conselheiro sr. José Lobo e drs. Oliveira Guimarães e Carlos Lopes.

*

A toda a familia do illustre extincto e ao Partido Regenerador-Liberal d'este districto em nome do Partido Progressista d'este districto as mais sentidas e carinhosas condolencias pelo fallecimento d'aquelle eminente politico.

*

Pelo adiantado da hora a que terminou o funeral não podémos referir-nos a elle, o que faremos no proximo numero.

*

A redacção do *Tribuno Popular* achava-se representada pelo nosso prezadissimo director politico, dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães e pelo nosso collega sr. Mendonça Cortez.

Faculdade de Mathematica

Na folha official do dia 4 do corrente vem publicado o aviso de que a faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra julgou com o anno perdido, por faltas, os seguintes alumnos:

1.ª cadeira, voluntarios: Manuel Gaspar Coelho da Motta Prego e Arthur Antunes da Costa.

2.ª cadeira, ordinarios: Abel Metello Corte Real e Almeida, Antonio Kopke de Barbosa Ayalla, Fernando Gonçalves de Mattos e Mario Tierno Barroso; voluntarios: Affonso Ayres de Gouveia Alcoforado, Arthur Antunes da Costa, Fortunato Gomes Seiça e Joaquim José de Sousa.

3.ª cadeira, voluntario, Gaspar Ignacio Ferreira.

Desenho mathematico, 1.º anno, voluntario, Leonel Emilio da Cunha Pereira de Macedo; 2.º anno, voluntario, Gaspar Ignacio Ferreira.

Viagem regia

E' absolutamente infundado o boato propalado por alguns jornaes ácerca de uma proxima viagem a Roma dos reis de Portugal.

Oliveira Mattos

O nosso querido amigo foi escolhido para relator do Projecto do Contracto dos Tabacos. O facto tem uma significação politica tão elevada, que não podemos deixar de felicitar singelamente aquelle nosso amigo. No meio da campanha desenfreada que os homens de negocios levantaram á escolha do nosso amigo,—que é modelo de altivez, desassombro e hombridade—, mostra o acerto com que o governo procede.

Em face das enormes responsabilidades, de que Oliveira Mattos está investido, não podemos deixar de consignar a nossa confiança absoluta na forma como o honrado deputado hade desempenhar-se do encargo que assumiu.

O *Correio da Noite* e *O Dia*, aludindo á sua escolha, escrevem o seguinte:

O sr. Oliveira Mattos é um velho parlamentar, e é, sem favor o dizemos, dos mais intelligentes e tambem dos que no parlamento portuguez mais afincadamente estuda as questões que se debatem. E' alem d'isso um caracter tão leal como pondunoroso, e apesar de partidario dedicado entre os mais dedicados, o sr. Oliveira Mattos nunca torceu a sua consciencia na defeza de uma causa que julgasse má, ainda que fosse partidaria.

Da sua competencia e capacidade de trabalho dão testemunho os que com elle teem vivido no parlamento, e ainda os annaes parlamentares, que registam discursos seus, em questões de largo alcance. E' um amigo dedicado, certamente que sim, mas é tambem um caracter, de tanta altivez e independencia, que a todos inspira absoluta confiança. O sr. Oliveira Mattos não é um funccionario publico, nem quer sel-o, pois que este nosso amigo vive, exclusivamente, dos seus rendimentos, e nunca andou mettido em negocios de qualquer especie. A sua escolha para relator da proposta dos tabacos estava plenamente justificada. Ha-de desempenhar-se d'esse encargo com tanta competencia como desassombro. Attesta-o, assim, a sua longa carreira parlamentar.

E agora uma explicação: o sr. Oliveira Mattos foi aggregado a commissão de fazenda por proposta do respectivo ministro, feita muito expontaneamente pelo sr. conselheiro Espregueira e sem a menor solicitação.

*

Parece-nos conveniente dizer, por homenagem á verdade, que a escolha do sr. Oliveira Mattos para relator do projecto dos Tabacos, não foi, como alguns collegas teem affirmado, determinada pela excusa de todos os outros membros da commissão de fazenda a desempenharem aquelle cargo. O sr. presidente do conselho fez a indicação do nome do illustre deputado e a commissão acceitou-o, porque é dos mais antigos parlamentares da camara, dos que teem intervindo sempre nos debates mais calorosos, tanto na opposição como no governo, discutindo todas as questões de fazenda, tendo se já occupado na camara da conversão e outras operações importantes como a do contracto do Banco de Portugal em que

todos recordam ainda a sua opportuna e intelligente interferencia.

Orador fluente e dos que menos temem as arremettidas dos adversarios, o sr. Oliveira Mattos, pela sua independente situação pessoal, e pelo respeito que inspiram a todos os seus dotes moraes, está nas condições necessarias para relatar um projecto de tanta responsabilidade como o dos Tabacos.

Devemos ainda dizer que a sua entrada na commissão de fazenda fôra feita, não a pedido proprio, mas por indicação do sr. ministro da fazenda, e decerto em attenção aos merecimentos e serviços que depois determinaram a escolha do illustre deputado e nosso prezado amigo para relator do projecto dos Tabacos.

Despachos

Foi nomeado segundo aspirante de fazenda e collocado no concelho da Pampilhosa o sr. Antonio Xavier de Figueiredo.

*

O sr. Alfredo Marques Manso foi nomeado ajudante do escrivão-notario de Cantanhede sr. Francisco Augusto Pinheiro Forte.

Foi nomeado chefe de conservação o sr. José Joaquim da Costa Junior, a quem muito estimamos.

Arrematação municipal

A Camara annunciou já a praça para entrega da empreitada do desaterro, ao cimo do mercado D. Pedro, necessario para a construcção do pavilhão para venda de peixe, anexo ao mesmo mercado.

Esse desaterro está orçado em réis 779$000 e o deposito provisorio é de 195$450 réis. Para a praça está designado o dia 19 do corrente.

Conego Pina

O reverendo conego da Sé de Lisboa, José Antonio Pina, fracturou uma perna em dois pontos, em virtude d'uma queda que deu proximo da sua quinta, no Ingote, quando chegava á noite de Lisboa.

E' seu medico assistente o distincto clinico dr. Vicente Rocha.

O conflicto do seminario de Bragança

Está levantada a questão na camara electiva pelos deputados nacionalistas, e parece que o será tambem na camara alta para o que, noticiam jornaes, estão em Lisboa alguns bispos, a convite, para a questão, do cardeal patriarcha.

Na camara dos deputados levantou-a o sr. Gouveia Homem, que discursou demoradamente, condemnando a portaria do nobre ministro da justiça sobre o caso, datada de 15 d'abril passado.

A doutrina do orador cifrou-se em pedir inteira autonomia para os seminarios, sem a fiscalisação do poder civil, tendo achado injustificada a portaria referida que aqui publicámos.

O nobre titular da justiça defendeu com o maior vigor a portaria; historiou para illucidação da camara o conflicto do seminario e a sua origem; demonstrou como foi illegal, atrabiliario e attentatorio, em face da lei, o procedimento do sr. bispo, expulsando e perdoando. Feita essa illucidação o illustre estadista continuou:

«Para evitar que o conflicto com o sr. bispo de Bragança assumisse mais graves proporções, mandámos-lhe pedir que viesse a Lisboa, a fim de desfazer attrictos e procurar uma solução que o não ferisse tanto. Não fômos attendidos, e, só quando soube que estava para sahir uma portaria severa contra o seu irregular procedimento, publicou a provisão de 19 de março.

Nesse documento perdoava, mas fazia-o condicionalmente. Se lhes não pedissem perdão tornava a expulsar. Era todo mansidão e humildade christã, mas queria os seminaristas de rojo a seus pés. Perdoava, declarando, porem, que ia continuar o processo.

Em vista do exposto, pergunta á camara se tinha ou não razão para defender as prerogativas do poder civil.

O sr. Gouveia Homem queixou-se dos ataques actuaes do poder civil á egreja, não se recordando que aquelle nunca desarmou perante as arremettidas do clericalismo. Na historia patria encontrará o illustre deputado exemplos numerosos, desde aquelle monarcha que encerrava numa masmorra o bispo que lhe attentara contra a vida até aquelle outro que rasgou as vestes do prelado insubmisso e desleal. Se antigamente se passavam estes factos, porque se admira s. ex.ª que nestes tempos de democracia que vão correndo o poder civil se defenda como lhe cumpre?

Analisa o art. 10.º da lei de 28 de abril de 1845. Nesse artigo diz-se que o governo inspeccionará a administração economica e disciplinar do seminario.

Ora que inspecção seria essa se os prelados podessem encerrar os seminarios, expulsar os alumnos sem participar ao governo a resolução que tinham tomado?

Pois se os prelados reconhecem quanto á escolha de livros, organisação de estudos e outros pontos a auctoridade do governo, como querem estabelecer criterio differente para casos identicos!

Emquanto estiver no poder, saberá defender as regalias do Estado.

Se os prelados, entre os quaes aliás tem alguns dos seus melhores amigos, entenderem que não devem executar a lei, muito categoricamente declara que tem na sua faculdade poderes para os obrigar ao cumprimento dos seus deveres.»

Pelo adeantado da hora, não foi permittido ao sr. Gouveia Homem falar de novo, fazendo comtudo a declaração de que voltaria ao assumpto, respondendo-lhe o sr. conselheiro Alpoim que estava sempre ao seu dispôr.

O discurso do illustre ministro, que foi ao termina lo alvo d'uma grandiosa manisfação de applauso, pela sua vigorosa defeza das prerogativas liberaes, tem merecido á imprensa em geral, excepção da nacionalista, as mais honrosas referencias, e a manifestação de que foi alvo não partiu apenas da maioria. Varios deputados regeneradores se associaram a ella, o que é deveras significativo e sobremaneira honroso para o sr. conselheiro Alpoim.

Saudação

Ao nosso distinctissimo amigo e illustre parlamentar sr. Oliveira Mattos, foi hontem transmittido d'aqui o seguinte telegramma:

«O Grupo Esperança dos XX, que representa a classe dos caixeiros conimbricenses, envia ao seu Ex.mo socio honorario a mais veheniente saudação pelo seu anniversario natalicio, desejando para bem da humanidade e dos interesses de Coimbra, a feliz prolongação de sua existencia. A Direcção».

Uniformes militares

Parece ter sido nomeada uma commissão de officiaes, cujo encargo é estudar as modificações a introduzir no uniforme militar.

Diz-se que essa commissão pensa propor entre outras alterações a substituição do fato de linho actualmente usado pelas praças de pret por um outro tecido, o uso da polaina em vez da bota para as tropas montadas, e a suppressão do capacete. Para os uniformes dos officiaes parece que tambem serão propostas modificações, porém de menor importancia.

A junta da 5.ª divisão militar julgou incapaz do serviço activo o capitão de infantaria 24, sr. Sezinando das Chagas Franco, que fixa a sua residencia em Lisboa.

Prisão d'um larapio

A policia judiciaria prendeu aqui, por suspeita, José Maria Leal, solteiro, de 18 annos e natural de Seiça, concelho da Figueira da Foz, aprehendendo-lhe a quantia de 29$005 réis. Em interrogatorios, o preso acabou por confessar que aquelle dinheiro era quanto lhe sobrava de 152$000 réis, que na madrugada de 30 para 31 de março ultimo roubou em casa de Augusto Bento da Silva Rasção, negociante nos Carvalhaes de Lavos, tambem do concelho da Figueira, a cujo administrador vai remettido.

Luctosa

Está de lucto pelo inesperado fallecimento de sua irmã a ex.ma sr.ª D. Emygdia de Sousa Refoios, o distincto professor da faculdade de medicina e notabillissimo operador dr. Sousa Refoios.

Os nossos sentidos pezames.

Commissario de policia

Confirma-se que a nomeação para substituir o major sr. Sousa Aranjo no logar de commissario de policia recai, não no antigo commissario sr. major Lemos, mas no capitão de cavallaria sr. Aguiar, aqui levemente conhecido pela acção, que tomou nas providencias e evoluções militares por occasião dos ruidosos acontecimentos que houve nesta cidade e ficaram conhecidos pela denominação—*Revolta do grello*. O sr. capitão Aguiar commandava a força de lanceiros que então veio a Coimbra.

E' tudo o que de sua ex.ª sabemos. Das aptidões e merecimentos de que disponha para o logar que vem desempenhar nada conhecemos.

E' certo que as funcções de tal logar, numa terra como Coimbra, envolvem certa difficuldade para exercel-o com certo aprumo e isenção, sem os rasgos de autoritarismo, intollerancia e abusivos excessos, que foram o principal caracteristico da administração policial do sr major Sousa Araujo, que se não notabilisou senão por isso, quando teve mais d'um ensejo para impôr-se á simpathia e ao reconhecimento da cidade. Todavia, com um pouco de boa vontade e dedicação, cremos que o logar pode ser exercido de modo mais ou menos satisfatorio, usada com criterio a inergia e prudencia, consoante as circumstancias o exijam.

Viu-se agora que a elle havia varios pretendentes, o que sem duvida significa seduzir um pouco mais do que se tem dito. D'entre os pretendentes, é escolhido o sr. capitão Aguiar. Alguma razão o terá determinado.

Bem vindo seja pois, e aqui consignamos o nosso desejo de a acção de sua ex.ª não nos vir a merecer senão louvores.

Vai já relativamente longe o odioso e repugnante crime de assassinio d'essa pobre e inoffensiva creança que se chamou Antonio Mano, e cujas investigações e demais trabalhos para descobrir os infamissimos autores, constituem a pagina mais negra do interregno policial do sr. major Sousa Araujo. Bem difficeis e menos provaveis d'exito seriam nesta altura, talvez, quaesquer trabalhos de novo iniciados para desvendar o mysterioso acontecimento, mas por isso mesmo quem tivesse animo a de essa empreza, tão ingratamente difficil, bem vemos, se dedicar devotadamente, no empenho decidido e consciente de procurar fazer luz em meio das trevas de que deixaram rodear esse odiento crime, glorificaria o seu nome conquistando as mais gratas sympathias da cidade.

Ahi tinha o sr. capitão Aguiar um ensejo grandemente valioso, de impôr-se seguramente á respeitosa consideração da cidade.

Não é isso trabalho cuja perspectiva seduza, repetimos. Tempo demais teem tido os assassinos para se precaverem e defenderem, mas se alguma coisa conseguisse, tanto maior seria a gloria e o direito á veneração e ao reconhecimento dos conimbricenses, para quem seria, estamos certissimos, de inteira satisfação, ver que alguem se devotava a essa empreza com a mais conscienciosa decisão de leval-a a bom fim.

E' bastante tarde, concordamos. Mas tambem enobrece demonstrar de fórma clara, iniludivel, que tudo se fez para vencer. E se isso viu já, a cidade o diga...

Não conseguirá o sr. capitão Aguiar os resultados que tanto se desejam, pela serie de circumstancias, e nomeadamente o tempo decorrido, que se conjugam contra a empreza? Perfeitamente. Mas a cidade assim mesmo seria reconhecida, impondo-se á sua ividencia que o empenho fôra tão decisivo e tão livremente autonomo, como a difficuldade fôra cruelmente invencivel.

Emfim o sr. commissario vai chegar. Bem vindo seja.

Os conservadores do registo predial e a advocacia

De ha muito que se suscitavam duvidas nalguns tribunaes e repartições, sobre se aos conservadores privativos do registo predial era permitido exercerem a advocacia; a fim de esclarecer o assumpto e pôr termo a estas exitações, insere o *Diario do Governo* de 3 do corrente uma portaria do nobre ministro da justiça, na qual se declara que, não havendo lei alguma que tal prohiba e não sendo aquelles funccionarios magistrados ou agentes do ministerio publico e muito menos officiaes de justiça, lhes é permittido advogar perante todas as repartições e tribunaes de qualquer natureza ou cathegoria, e em todas as causas tanto civis, commerciaes ou criminaes, bem como administrativas, ecclesiasticas ou fiscaes, á excepção sómente de aquelles em que por virtude do seu cargo tenham de intervir de officio.

Mez de Maria

Conforme os annos anteriores, celebra-se o Mez de Maria nas igrejas da Misericordia, Seminario, Ursulinas, Santa Thereza e Santa Clara, das 5 horas da tarde em diante.

Festival

A Sociedade Coimbra-Club projecta realisar um festival no pittoresco passeio publico da quinta de Santa Cruz, por occasião da festa da Senhora da Boa Morte ou S. João.

Notas de 500 réis

Em prevenção ao publico, de novo lembramos ter o banco de Portugal resolvido retirar da circulação as notas de 500 réis marcando o praso, para a troca dellas na séde do mesmo banco, na caixe filial do Porto e nas agencias, até 31 de maio corrente, não sendo acceites á troca, depois daquella data, senão na séde em Lisboa.

Delegado

Foi colocado como delegado de Procurador Regio na comarca de Villa Real de Santo Antonio o sr. Dr. Manuel Simões Alegre.

Juiz de Direito

Foi colocado em Cantanhede, como Juiz de Direito, o distinctissimo magistrado sr. Dr. Manuel Nunes da Silva.

O club republicano José Falcão commemora ámanhã o anniverssario de sua fundação com uma sessão solemne, na qual parece que veem tomar parte o sr. dr. Antonio José d'Almeida e o sr. Antonio Luiz Gomes.

Aposentação

Foi aposentado o sr. Ricardo Antonio Delgado, primeiro aspirante da repartição de fazenda central do districto de Coimbra.

Suicidio do conde Bakounine

O conde Bakounine, filho do celebre revolucionario russo, suicidou-se atirando-se ao mar. O conde estava em Nice com sua mulher e tres filhos. Era um assiduo frequentador do estabelecimento de banhos de mar pertencente a M. Millo. No sabbado passado pediu ao dono do estabelecimento de banhos a sua barquinha para ir pescar.

Bankounine embarcou com todos os apetrechos necessarios, incluindo um longo cabo em cuja extremidade estava atada uma grande pedra.

Não tardou que a barca dobrasse o cabo de Nice depois desappareceu para os lados de Villefranche. Passou-se a noite inteira, sem que d'elle houvesse noticias. No dia immediato, pelo meio dia um pescador de Villafranche encontrava a barca abandonada a uma certa distancia da bahia. A bordo estavam os instrumentos de pesca, mas a amarra e a pedra tinham desapparecido.

A familia do conde não podia dar explicação alguma relativamente ao desapparecimento do conde. Só nesse dia á tarde é que a esposa do suicida encontrou uma carta deixada pelo marido, na qual elle affirmava a sua intenção de acabar com a vida

Parece que os prejuizos soffridos ao jogo é que motivaram aquella desesperada resolução, pois nos ultimos dias tinha perdido, em differentes estabelecimentos, grossas quantias de dinheiro.

O cadaver não foi ainda encontrado.

Novos horarios

Foram approvados os novos horarios dos caminhos de ferro da Beira Alta e Guimarães.

Foi permittido ao sr. Henrique Gonçalves Mendes collocar um tubo para esgoto na sua propriedade no sitio do Campo d'Anços, no districto de Coimbra.

Registo do "Tribuno Popular,,

Hontem de madrugada regressou de Lisboa a esta cidade o nosso amigo e eistincto governador civil do districto, dr. Antonio de Padua.

*

Está com curta demora na sua casa em Penacova o sr. dr. Lima Duque, digno deputado da nação e ex-governador civil de Evora.

*

Encontra-se nesta cidade o sr. conselheiro Augusto José da Silva, director da alfandega de Lisboa.

*

Chegado de Lisboa, encontra-se n'esta cidade o sr. Frederico Mauperrin Santos.

*

Doente, com uma angina, encontra-se detido em casa o nosso sympathico e querido amigo, dr. Porphyrio Novaes, digno administrador substituto do concelho de Coimbra.

Desejamos as rapidas melhoras do nosso estimavel amigo.

*

Passa ámanhã o anniverssario natalicio do distincto e illustrado lente cathedratico da faculdade de medicina dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire.

*

Encontra-se nesta cidade o distincto lente cathedratico da faculdade de direito digno par do reino dr. Frederico Laranjo.

*

Esteve nesta cidade onde tivemos o prazer de o abraçar o nosso prezado amigo e digno delegado do procurador regio sr. dr. Henriques da Costa e Cunha.

*

Esteve nesta cidade o sr. conselheiro José Luiz Ferreira Freire.

Registo civil

Recebeu o nome de Maria Adozinda uma creança do sexo feminino, cujo nascimento foi ante-hontem registado na administração d'este concelho, filha legitima dos srs. Alfredo Augusto Lopes Pimenta, e D. Adozinda Julia Brito de Carvalho Lopes Pimenta, residentes a S. José.

Do acto foram testemunhas os srs. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, e Eduardo Manuel d'Almeida Junior, quintanista juridico.

Doente

Tem estado de cama, soffrendo duma angina, o nosso dedicado amigo sr. dr. Porphirio Novaes, actual administrador do concelho.

Que s. ex.ª em breve se restabeça, é o que ardentemente desejamos.

Recrutamento militar

A proposta de lei apresentada ao parlamento e que envolve alterações na lei de recrutamento militar, estabelece:

As praças de pret julgadas incapazes durante o primeiro anno de incorporação nas unidades activas, terão baixa do serviço militar, qualquer que seja o tempo que tiverem servido.

As propostas feitas para incluir no recenseamento ou para d'elle eliminar qualquer mancebo, serão documentadas e dirigidas aos generaes commandantes de divisão. Só no caso de recurso subirão á apreciação do ministro da guerra.

Os mancebos que não comparecerem perante as juntas de recrutamento serão considerados apurados para o serviço militar e mandados apresentar nos regimentos de infantaria mais proximos, devendo ser inspeccionados pela respectiva junta do recrutamento, e, depois de classificados para as differentes armas, serão incorporados conforme o numero que lhes pertencer no sorteio.

A's pessoas amparadas pelos mancebos obrigados ao serviço de 100 dias, nos termos da legislação vigente, serão as camaras municipaes das localidades em que residirem obrigadas a abonar a quantia de 200 réis diarios durante o tempo de serviço activo do mancebo que lhes servia de amparo.

Os mancebos sujeitos ao serviço militar, residentes no estrangeiro, poderão remir-se antecipadamente, ou até completarem 30 annos de idade, por 150$000 réis, ou 300$000 réis sendo refractarios, pagos nos consulados de Portugal nos paizes em que residirem; mas na occasião de serem inscriptos na 2.ª reserva serão considerados como ausentes em paiz estrangeiro.

A direcção das obras publicas de Coimbra solicitou augmento de verba para a construcção do lanço da estrada da Quinta do Marco ao Sobreiro, ramal de Murtede para a estação de Murtede.

ARTES E LETTRAS

O novo gageiro da "Flor da Murtha,,

Continuado no n.º 5:094

Eh! Eh! a equipagem da *Flôr da Murtha!* mesmo dois caboverdianos que lá havia!... Fossem perguntar ao capitão...

— Bons rapazes... gente p'r'á manobra... A's vezes perdem o norte lá por terra... mas no mar...

E era vel-o como assobiava fino, que nem o vento nas enxarcias pelos temporaes, e como estalava com os dedos!...

— Se algum se tem ido embora é por que lhe tem appetecido.

E o Salgueiras contava meia duzia de annos de serviço, e outros que por lá andavam ainda mais, e...

Roçava a quilha na areia, adornava o batel para estibordo.

— Eh, Salgueiras?! Ias a dormir, homem? — interrompeu elle.

Arregaçou as calças, as ceroulas, até ao joelho. Metteu-se á agua com a fateixa ás costas. Meia duzia de passos adentro da areia, cravou-a. A maré estava a encher; mas quando elle tornasse ainda encontraria o ferro a descoberto. Compoz-se. Seguiu rumo de casa. Era lá no alto, na parte velha da villa, onde moravam agora todos os maritimos. Noutros tempos toda aquella parte alta fôra occupada pela gente lavradora do povoado, e cá em baixo, á beira da agua, a gente maritima sardinava. Mas desde que a villoria se convertia em estancia de balneio, os pardieiros da marcha tinham sido derrubados por uma forte empreza exploradora e construidos grandes edificios para hospedarias, salas de regalo, theatros, botequins emparedados de espelhos, coisas fidalgas que faziam respeito. Nos campos em torno, magros terrenos de cevada, repartidos em talhões, haviam aberto em cabouços para palacetes brazonados, ou leves casotas encimadas de minaretes ou parques de passeio e de jogos.

A gente lavradora emigrava e os homens do mar tiveram de subir. Nem todos subiram, porque das armações algumas foram as que acabaram. Por isso muito dos antigos pescadores andavam hoje espalhados pelo sul, nas aguas de Gibraltar, outros nas aguas gallegas, e outros ainda, como elle, em qualquer embarcação do mar alto.

O Salgueiras casára havia cinco annos com a filha dum seu antigo arraes de companha. Antes de se engajar na *Flôr da Murtha* deixara o casamento contractado. Quando a soldada lhe deu para alugar casa, desembarcou e recebeu a moça. Depois de um anno de casados tiveram um rapazote.

E era, talvez, mais pelo rapazote, pelo desejo louco de o acarinhar de lhe medir o tamanho, para vêr se já chegaria a gageiro, elle que o não via bons seis mezes passados, que os Salgueiras trepava, quasi de corrida, as ruellas mal empedradas da villa velha.

Ao passar pelo rectangulo de luz amarellenta duma tabernoria, alguem o conheceu.

—Eh Salgueiras! Oh Salgueiras?

Mas elle não retorquiu.

Vieram á porta, chamal-o.

— O' Salgueiras olha que somos amigos!...

E elle, seguindo na carreira, sem se voltar.:

— Licença apertada... Outro dia..

E dobrou a esquina.

Ainda trepou outra viella, á mão direita. Depois ainda outra, á esquerda. Desembocou numa rua ampla, plana. La ao fundo, no predio que fazia cotovello, passada a quina donde se dependurava o candieiros da illuminação a petroleo, era a moradia.

Agora, quasi junto dos seus, amainou o andar. Formava-se-lhe um nó na garganto, nó de saudade, tambem. Antevia, primeiro, o espanto da mulher, os braços abertos para o receberem, as perguntas de intrigada sobre aquella visita cahida do céo, o acordar do pequeno ouvindo a fallacia dos dois... Sorria á cara de espantado que o petiz havia de fazer... Depois, vinham os olhares attentos para os ponteiros do relogio, a pena devoradora de não os poder immobilsar... E a sahida... a sahida para o mar... outra vez... Até quando?!

A mulher e o pequenote agarrado aos seus hombros... Ella a pedir mais um bocadinho de demora... o filho a dizer a mesma coisa... Elle a consentir... Ao cabo, o tempo preciso para desfilar direito á canoa, desamarrar, e á força de pulsos ganhar a sua palavra de homem!

E cada remada na agoa, os pingos cahidos das pás, haviam de lhe parecer lagrimas do filho, a chorar por elle... a chorar até que o somno lhe viesse tombar a cabecita para o collo da mãe pesarosa.

E o nó de saudade engorgulhavo-o tornava-lhe leve, como arrependido de ter vindo, a mão callosa para a aldraba.

Por fim, bateu. Esperou, sem respirar. Ninguem respondia. Bateu mais forte para despertar o somno dos seus.

A mulher perguntou quem era, um pouco surprehendida. Elle notou-lhe o espanto. Esteve para disfarçar a voz. Experimentou, mesmo, mas falseando o disfarce, repetiu alegremente: — Sou eu, Joanna.

Lá dentro houve um grito que o gelou.

Depois, mais nada.

Bateu ainda mais forte. Escutou, convulsionado, ouvidos pregados na madeira.

Ninguem fugia. Empurrou a porta. Estava trancada.

Bateu ainda outra vez. Escutou. E o mesmo silencio.

Então lançou de hombros aos batentes. A tranca cedeu, e elle, perdendo o equilibrio, tropeçando no degrau de entrada, foi cahir desamparado a meio da casa. Um grito de pavôr atroou o ambiente em trevas. E duas sombras, rapidas, velozes como pé de nortada, correram para a rua. Foi-lhes no encalço, A luz do candieiro, na quina, viu um vulto fugir em desalinho de roupas, e mais longe, nas trevas mais intensas depois do espaço alumiado, os seus olhos affeitos ás vigias da prôa em noutes escuras, mostraram um outro, cosido com a parede. Ia para os seguir, doido, febril, magoado. Vagiram dentro de casa. Encostou-se, abatido, á hombeira do portal. Escutou. Aos vagidos seguiram carpidos infantes de quem sonha afflicções. Era o filho. Retrocedeu. Raspou um lume no muro. Entrou no quarto. Acendeu o candil. A cama estava revolta. No chão, entre roupas esquecidas pela fuga, destacavam, irrisorias, umas luvas amarelladas.

Mostrou o punho para a porta:

— Ah garça!

Achegou se de leito do filho. O pequeno acordára. As mãositas esfregavam os olhos feridos pelo brilho da luz. Esperneava, mal acordado. Encarou a figura pendida sobre a cama. Ergueu-se de salto e estendeu os bracitos para o pescoço do marujo, a rir, a chilrear muito.

— Pae! pae! oh pae?!

O Salgueiras pegou-lhe ao collo. Aconchegou-lhe do corpo toda a roupa da cama e de vestir, e mudo, a beijal-o muito, a estreital-o, sahiu de casa tomando o rumo da praia.

Pousou a creança na areia, em logar enxuto. Puxou o barco quanto poude, desencravou a fateixa, acantoou-a sob o banco da prôa.

Foi pelo filho, deitou-o á ré, no fundo do batel, e ás cautellas, p'ra que não entrasse agoa ou soffresse aballos com o roçar da quilha, embate das ondas serenas.

— Deixa-te estar quietinho que o pae não se vae embora... Não bulas, filhinho, não bulas...

...foi empurrando a canôa, empurrando-a. Nadava ella já, elevou-se na borda. saltou e pegou de remar direito ao pharolim da *Flor da Murtha*.

Acostando á amurada do navio, deslaçou os cabos, prendeu-os ao batel, içou-o á força de pulso...

— E' o navio, é... queres vir nelle, não queres?

— Quero, pae — respondia o filho, muito alegre, olhos espantados, a deixar cahir as roupas de agasalho.

— Mas agora vaes-te deitar quétinho, sim?

... Desceu a coberta. Aconchegou-o na tarimba suspenso das traves do convez...

— Faz por dormir, sim?...

— Sim, pae...

...Embalava-o docemente, surdinando uma trova saudosa do fado.

A creança adormecia.

E como badalava meia noite, o Salgueiras entrou de quarto.

EDUARDO PEREZ.

Concurso

Está a concurso a egreja de S. Matheu de Friumes, concelho de Penacova d'este districto.

D. João de Alarcão

A camara municipal de Penella, na sua ultima senão, por proposta do seu presidente, exarou na acta um voto de congratulação pela elevação aos conselhos da Corôa, do nosso illustre amigo e distincto correligionario sr. D. João de Alarcão, sendo essa communicação enviada ao nobre ministro.

Trabalho industrial

O sr. conselheiro Madeira Pinto partiu na quinta feira para Berne, onde vae tratar de questões, que se prendem com o trabalho industrial e protecção aos operarios nas fabricas.

Licenças

Foram concedidos 30 dias de licença á professora da freguezia de Sebal Grande, concelho de Condeixa.

*

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. dr. Fausto Gavicho, notario da camara de Montemór.

Obras publicas

O illustrado e digno governador civil de Coimbra, dr. Antonio de Padua, ponderou ao governo a grande necessidade de se expropriarem duas casas situadas á entrada de Penacova, no extremo da serventia que liga aquella villa com a ponte de Penacova sobre o Mondego, de se proceder á construcção de calçadas na povoação de S. Pedro d'Alva; de uma fonte na povoação de Ademia, na estrada de Ponte d'Eiras a Mira; e da construcção de cemiterios nas freguezias de Torre de Villela, Eiras, Ameal e Arzilla.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Maio, 6

1714 — Nascimento de El-Rei D. José.
1834 — Morreu em Sarzedo (Arganil) o illustre escriptor José Accursio das Neves.

7

1740 — Parte do porto de Lisboa uma esquadra destinada para o estado da India, e commandada pelo novo viso rei o marquez do Louriçal D. Luiz de Menezes, 5.º conde da Ericeira, e, a qual se compunha de 6 naus de guerra, que eram as seguintes: 1.ª Nossa Senhora da Esperança, 2.ª Nossa Senhora do Carmo, 3.ª Nossa Senhora das Mercés, 4.ª O Bom Jesus de Villa Nova, 5.ª Nossa Senhora da Conceição e a 6.ª Nossa Senhora de Nazareth.
1829 — Execução no Porto, dos réus da insurreição da Junta de 16 de maio de 28.

8

1144 — Instituição da ordem de *Aiz* por D. Affonso Henriques.
1705 — Assalto e tomada de Valencia de Alcantara, pelo marquez de Minas.
1834 — As tropas liberaes commandadas pelo duque da Terceira occupam Figueira da Foz.

9

1809 — Combate de Ovelha de Marvão, entre as tropas anglo-luses e as francezas, ficando estas vencidas.
1837 — E' dissolvido o batalhão nacional movel do Ribatejo e d'essas praças se organisa uma companhia nacional movel em Santarem.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Assembleia geral dos srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos d'esta Companhia approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, são convocados os srs. Accionistas para se reunirem em Lisboa na séde social, em assembleia geral ordinaria, no dia 15 de junho proximo futuro ao meio dia.

Ordem do dia

1.º — Apresentação das contas respectivas ao exercicio de 1904, do relatorio annual do Conselho de Administração e do respectivo parecer do Conselho Fiscal e votação do mesmo parecer sobre essas contas;

2.º — Quaesquer propostas dos srs. Accionistas apresentadas segundo a parte final do art.º 38.º dos estatutos;

3.º — Eleição de um vogal do Conselho da Administração, nos termos do art.º 13.º dos mesmos, podendo ser reeleito segundo o mesmo artigo o administrador que completou o seu periodo d'exercicio;

4.º — Eleição de dois vogaes do Conselho Fiscal nos termos do art.º 24.º dos ditos estatutos, podendo ser reeleitos, segundo o mesmo artigo os accionistas que completaram o mesmo periodo;

Esta assembléa geral segundo os preceitos do ar.º 28.º dos mesmos estatutos, compor-se-ha dos accionistas possuidores de cem ou mais acções da Companhia.

Para poder tomar parte na assembléa devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 15 de maio corrente inclusivé, e as acções ao portador depositadas até ás 4 horas da tarde do dia 31 de maio corrente.

Em Lisboa: na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Commercial de Lisbo, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral e no Credit Franco Portugais;

No Porto: no Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto;

Em Paris: nas caixas do Crédit Lyonnais, na Sociàté Générale de Crédit Industriel & Commercial, na Sociàté Générale pour favoriser le développement du Commerce & de l'Industrie en France, no Comptoir National d'Escompte de Paris e na Banque de Paris & des Pays-Bas;

Em Londres: nas caixas dos banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.º;

Em Berlim e Francfort: nas caixas do Bank fur Handel & Industrie.

Os bilhetes de admissão á assembléa serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções depositadas.

A assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artt. 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 3 de maio de 1905.

O presiden do conselho de Administração,
Victorino Vaz Junior,

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Tendo sido annulado o concurso effectuado no dia 17 do corrente para o fornecimento de:
90:000 ton.as de 1.016 k.s de carvão meudo
acha-se aberto um novo concurso para o mesmo fornecimento que deverá ter logar no dia 10 de maio.

As propostas recebidas serão abertas n'esse dia pela 1 hora da tarde na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva da Companhia.

As condições estão patentes em Lisboa na Repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e, em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para admissão das propostas deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação Central do Rocio.

Lisboa, 28 de abril de 1905.

O director geral da companhia,
(a) A. Leproux,

ANNUNCIOS

ANTIGUIDADES

Um viajante de passagem nesta cidade, demorando se aqui alguns dias para comprar objectos antigos de grande merecimento, como são pannos d'arraz, tapetes da Persia, pérolas e esmeraldas de grande tamanho, caixas de rapé em ouro com esmaltes, rendas em linho, sedas ou veludos bordados ou lizos, e todo e qualquer objecto artistico de facil transporte se paga bem segundo o seu merecimento.

Hotel Bragança desde o meio dia ás 3 horas da tarde, quarto n.º 1.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que se acha patente na respectiva secretaria, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol da contribuição de serviço e imposto sobre cães para o corrente anno de 1905; e convida por este meio os interessados, a virem examinar o dito rol e a apresentar dentro do referido praso, quasquer reclamações.

Coimbra, e Passos do Concelho, 3 de maio de 1905.

O Presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

Asylo da Infancia Desvalida
DE COIMBRA

No dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no edificio do dito asylo, hão de dar se de empreitada as obras de reparação das paredes do novo dormitorio e respectivo vestibulo e sentinas

Base de licitação.. 150$000 réis

Coimbra, e asylo da infancia desvalida 4 de maio de 1905.

O conselheiro presidente da Direcção,
Manuel da Costa Allemão.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 19 de maio do corrente anno, pelo meio dia, vai á praça nos Paços do Concelho, a arrematação do desaterro para a construcção do pavilhão do peixe, anexo ao mercado de D. Pedro 5.º

A base da licitação é de 779$000 reis e o deposito provisorio é de reis 19$450.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, e Paços do Concelho, 28 de abril de 1905.

O Presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber, que no dia 26 do corrente mês, pelo meio dia, vae á praça nos Paços do concelho, a arrematação da construcção de uma carroça para o serviço do posto de desinfecção.

A base da licitação é de 78$750 réis e o deposito provisorio é de réis 1$920.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinados pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 3 de maio de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fôro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qnalidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:096 Quarta-feira, 10 de Maio de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

Por que não se aguenta?

Para satisfazer os proprios desejos, os inimigos do governo procuram convencer-se a elles mesmos de que este atravessa uma hora amargurada, que as dificuldades lhe surgem de todos os lados e por isso a sua existencia está descontada a breve prazo. Tiveram primeiro a filaucia de que a situação se subverteria debaixo da onda de calumnias e infamias com que procuraram denegrir a reputação austera e immaculada dum estadista eminente e credor da mais rendida gratidão do paiz. Vendo que os factos davam terminante desmentido á sua vaidade, depositaram as derradeiras esperanças para o momento da apresentação do contracto dos tabacos, acreditando que, deturpando as palavras, envenenando com suspeitas as disposições mais justas, declamando contra phantasiados contrôles e imaginarias ignominias, conseguiriam desvairar a opinião publica e provocarem um forte, embora allucinado movimento de protesto.

Ainda desta vez soffreram a mais cruel desillusão. A forma como o contracto salvaguarda os interesses nacionaes, os largos recursos que elle asegura para o thesouro e o bom senso da opinião publica, cançado de servir de instrumento a mesquinhas especulações, emboiaram todos os golpes e inutilisaram todos os ataques.

Por outro lado a energia do nobre presidente do conselho, a firme resolução do nobillissimo estadista de cumprir até ao fim o seu dever, não se sugeitando a intímativas interesseiras, acabaram por desconcertar os seus inimigos e por os convencer de que teriam de recorrer a outras armas, para conseguirem o fim interesseiro a que visavam. Haviam supposto que os annos e a doença tinham quebrando por completo a mascula rigeza e a força de vontade desse luctador intemerato, vencedor dos mais renhidos combates, e com tantos adversarios se tem medido sempre com vantagem em toda a sua longa e gloriosa carreira publica. Reconheceram por fim que se enganavam, que em ataque aberto, por mais baixo e violento que elle fosse, não conseguiriam vencel-o e por isso apellaram para o ultimo recurso, tentando destruir confiança do paiz e do partido progressista nas condições da vitalidade da actual situação politica e procurando crear uma atmosphera de receios, de duvidas e de rivalidades nas nossas fileiras partidarias.

Foi então que surgiram os artigos editoriaes obedecendo todos ao mesmo divertido pensamento e encimados pelo mesmo titulo. O governo não se aguenta, exclamaram elles na doce e ingenua persuasão de que á força de repetirem esse estribilho haveria por fim alguem que nelle acreditasse. E para justificarem essa affirmação tudo lhes servia e tudo lhes serve, desde os acontecimentos mais futeis e sem valor, até aos productos da mais desvairada imaginação.

Emquanto o illustre presidente do conselho, ainda mal refeito da enfermidadade que durante tanto tempo o atormentou, não poude ir ao Paço, nem frequentar as sessões parlamentares, o governo não se podia aguentar, porque subsistia uma situação anormal, contraria até ao espirito da constituição. Mas o sr. conselheiro José Luciano de Castro poude felizmente começar a visitar El-Rei e tomar o seu logar nos debates da camara. Os factos mudaram assim radicalmente, mas a conclusão a que se havia chegado é que ficou a mesma. O governo não se aguentava, porque a pesença do illustre estadista no parlamento representava uma coacção feita aos seus amigos e até aos seus adversarios politicos e portanto seme lhante estado de cousas não podia continuar.

Espalhou-se falsamente que as maiorias estavam magoadas com o chefe do governo; que o sr. conde de Castello de Paiva tencionava abandonar o partido, em que tem servido com tanta dedicação e valor; que o sr. Rodrigues Nogueira resolvera deixar o logar de adjunto technico do sr. ministro das obras publicas; logar que tem desempenhado com o maior brilho, que o sr. D. Jorge de Mello, governador civil de Lisboa, ia saír do reino numa commissão de serviço, e não sabemos quantos outros boatos, forjados de proposito para semearem a duvida e desconfiança.

Em vista d'esses factos, que provocam profundos descontentamentos, quem poderia alimentar alguma illusão acerca da permanencia do governo? Mas provou-se logo que elles eram destituidos de todo o fundamento, que haviam sipo inventados apenas para alimentarem o fogo sagrado dos que, em nome dos seus interesses, anceiam por um novo governo, como os admiradores do Encoberto esperam ainda por D. Sebastião, e isso não modificou numa letra a famosissima phraze. Os que com ella embalam as suas ambições gananciosas continuam a dizer que precisamente porque tudo o que tinham espalhado não passava duma invenção, por isso mesmo repetiam e juravam que o governo não se aguentaria.

Insinuaram depois que o illustre estadista, sr conselheiro Francisco Beirão, figura das mais nobres do partido progressista, estava muito desgostoso da marcha do governo. O seu descontentamento era tão forte, que o eminente parlamentar resolvera não tomar assento na camara dos pares, para a qual fôra recentemente nomeado, emquanto pelo menos não passasse o contracto dos tabacos, que elle repellia como se fosse o mais accesso phosphorico. Depois d'isto quem duvidava que o governo estava condemnado e irremediavelmente perdido? Se os seus amigos mais valiosos, os seus esteios de maior prestigio assim o abandonavam, a queda teria de ser immediata e estrondosa. Mas veio depois o desmentido e nos termos mais solemnes.

O brilhante estadista, que ha tantos annos é o mais dedicado e leal collaborador do sr. José Luciano de Castro, continua inteiramente identificado com a politica do seu honrado e querido chefe, acatando a sua direcção politica e a tal ponque não só se apressou a tomar o seu logar na camara dos pares, mas acceitou a situação de *leader* da maioria nessa casa do parlamento, situação que continuará a honrar com a intelligencia, a dedicação e o patriotismo de que deu provas, durante tantos annos como *leader* do seu partido na camara dos deputados.

Pois, ainda desta vez, o desmentido á noticia em que se fundavam os que diziam que o governo não se aguentava, serviu só para elles repetirem que esse governo, visto as suas anteriores palavras terem sido falsas, não se poderia de modo algum aguentar,

Não é divertida esta logica?! Mas se o governo conta com a confiança da Corôa, se elle dispõe de uma forte maioria nas duas camaras e de todos os elementos parlamentares, se conta a dedicação e o appoio do mais forte partido organisado entre nós, se não teve ainda um acto que lhe haja merecido a reprovação do paiz, se no contracto dos tabacos zelou com a maior dedicação os interesses do estado e contra esse contracto não surgiu a mais leve manifestação publica, porque é que o governo não se póde aguentar?! E' porque assim convem ás ambições dum grupo, que queria forçar o governo a ser o agente servil dos seus interesses? Fraca razão para poder ter o valor duma indicação constitucional.

Do excellente jornal lisbonense e nosso presado collega *O Dia* recortamos o seguinte:

O «Primeiro de Janeiro» e o contracto dos Tabacos

Tem publicado o poderoso jornal portuense *Primeiro de Janeiro* alguns artigos vehementes contra o contracto dos Tabacos.

Varios jornaes, uns de boa-fé, outros de má, põem em relevo que o *Primeiro de Janeiro* tem excellentes relações e estreitas affinidades com o governo — e especialmente com o sr. ministro da justiça.

Vivemos num tempo de intriga, e esta, como a poeira das ruas, entra em toda a parte, desde o paço dos reis e o gabinete dos ministros até á casa dos burguezes e á morada humilde dos pobres. Querer attribuir qualquer direcção politica do *Primeiro de Janeiro* a pessoa extranha aos seus proprietarios, é, nuns, ignorancia; noutros, necedade; e pode ser, em alguns, intriga ou infamia.

O *Primeiro de Janeiro*, em vida do seu fundador, o probo e sagacissimo Gaspar Baltar, muitas vezes combateu actos do partido progressista, que ajudou nas suas luctas contra os regeneradores, *mas não sendo nunca um jornal partidario*. Morto elle, proseguiu no mesmo caminho; e ainda na ultima situação progressista combateu por vezes o governo, sendo violentissima a sua campanha na questão da peste.

Esta é a verdade. Nenhum homem publico portuguez influe na direcção politica do *Primeiro de Janeiro*. Dos actuaes ministros alguns teem as mais affectuosas e estreitas relações com esse jornal. O sr. ministro da justiça, por exemplo, é amigo dedicadissimo d'aquelles que têem hoje a propriedade d'aquella importantissima folha. Mas não pensaria, nem um instante, porque conhece a indole e as tradições do jornal, em influir no seu caminho. Argumentar com os artigos do *Primeiro de Janeiro* para mostrar que o governo se encontra abandonado d'um jornal *partidario* ou que o combate quem tem relações muito intimas com um dos ministros, é inepcia. Póde ser, em alguns, um meio de intriga, um processo indecoroso de ferir. E' por isso que, aqui, se faz um protesto contra tal processo de exploração, que, se continuar, ainda dará azo a mais reflexões.

Obras publicas

O governo auctorisou, para este anno economico, mais o dispendio de 300$000 réis com a serventia de Santa Ovaia, concelho de Oliveira do Hospital; de 250$000 réis com a serventia de ligação de Azere com Taboa; de 200$000 réis com o ramal da estação de Murtede, Cantanhede; de réis 300$000 com o lanço da Quinta do Marco ao Sobreiro, tambem de Cantanhede; de 100$000 réis com a construcção de calçadas em S. Pedro d'Alva, Penacova; 700$000 réis com expropriações em Penacova, na extrema da serventia que liga a ponte com aquella villa; e 200$000 réis com a estrada de Marco dos Pereiros á Palheira.

Muitos agradecimentos.

Conselheiro José Luciano de Castro

A Associação Commercial do Porto enviou ao nobre presidente do conselho o diploma de socio honorario d'aquella associação. O diploma está encerrado numa caixa de velludo azul, e esta tem na tampa as armas da cidade do Porto, gravadas em prata; ao centro uma dedicatoria tambem em prata com os seguintes dizeres:

Ao Ill.mo e Ex.mo sr. conselheiro
José Luciano de Castro
homenagem
da
Associação Commercial do Porto
pelos seus relavantes serviços
como
presidente do conselho de ministros
em 5 de abril de 1905

A um dos cantos da caixa, encontra-se aberto em grandes lettras o monogramma da Associação.

E' um trabalho primoroso que honra a industria nacional.

NOTA

Devidamente informados garantimos que é absolutamente destituido de fundamento o boato ou quaesquer noticias propaladas no sentido de que o governo abandona a proposta de lei sobre o contracto dos tabacos.

A PROPÓSTA SELIGMANN

A proposito da proposta feita pelos banqueiros americanos ao governo, relativa ao contracto dos tabacos, os jornaes opposicionistas teem escripto as maiores inexactidões e alguns as maiores perfidias. Julgamos por isso do nosso dever chamar a attenção dos leitores para a lista completa dos telegrammas trocados com o governo a este respeito, e que vão em seguida:

Lisboa, 10 de janeiro de 1905. — Ministro de Portugal em Washington. — Serão feitas duas operações. Primeira emprestimo cerca 8 milhões libras effectivas ouro obrigações amortizaveis 60 annos garantido rendimento tabacos. Limite encargo 5,5 por cento.

Segunda contrato para exclusivo fabrico tabacos continente reino começando maio de 1907, terminando egual dia 1927. Renda fixa primeiro anno superior 6:000 contos réis, com aumento annos successivas condições contracto actual. Qualquer das operações separadamente da outra ou juntas. = *Espregueira.*

Washington, 2 de fevereiro de 1905. — Ministro Fazenda, Lisboa. — Se V. Ex.ª julgar conveniente resolver negocio emprestimo monopolio tabacos dentro de determinado praso, rogo V. Ex.ª o favor de me habilitar a prevenir a tempo banqueiros que aqui estão estudando o negocio. = *Alte.*

Lisboa, 9 de fevereiro de 1905. — Ministro de Portugal, Washington. — Governo receberá propostas até duas horas tarde 20 mês corrente, para operação conversão actuaes obrigações 4½ por cento tabacos, separada do exclusivo fabrico, podendo emprestimo elevar-se a 10 milhões libras effectivas em novas obrigações 4 por cento amortizaveis em 120 sorteios semestraes, começando 1 abril de 1906. Garantia rendimento tabacos. Contracto será definitivo sem carecer approvação camararia. Recebe mesmo tempo propostas para conversão ligada ao exclusivo de 1907 a 1926, pagando-se o que então for devido se cessar monopolio. Governo reserva-se ambos casos faculdades antecipar amortização do emprestimo no todo ou em parte a contar de 1911. Base para emprestimo preço firme novas obrigações e para exclusivo renda fixa annual superior 6 mil contos com participação Governo lucros companhia, alem certo dividendo. = *Espregueira.*

New York, 17 de fevereiro de 1905. — Ministro Fazenda, Lisboa. — Banqueiros desejam saber se conversão actual obrigações tabacos pode effectuar já, tambem se o governo caso fosse assegurada agora proposta conversão consideravelmente mais favoravel que preço de quatrocentos e trinta e cinco francos, iria adiar concurso monopolio tres mezes para negocio ser bem estudado aqui. Conveniente responder immediatamente. Para minha informação rogo V. Ex.ª o favor de dizer confidencialmente, cifra official lucro companhia tabacos applicavel, dividendo ultimos annos e cifra provavelmente exacta excluidos fundadores; tambem se renda é pagavel em ouro, quaes são ultimos dividendos e explicação plausivel possibilidade pagamento renda 6:000 contos réis, quando segundo ultimo relatorio annual isso absorveria todos os lucros. Estou hotel Walford-Astoria-New-York. = *Alte.*

Visconde Alte, Hotel-New-York. — Para reembolso obrigações actuaes é preciso aviso previo 6 mezes. Garantida operação conversão ou reembolso obrigações actuaes, poderá adiar-se concurso para monopolio. Renda paga em réis, provavelmente de futuro superior a 6:000 contos, por haver já proposta para essa somma. = *Espregueira.*

Lisboa, 19 fevereiro 1905. — Ministro Portugal Washington, — Diga

quanto tempo precisam para fazer proposta firme. = *Espregueira.*

Washington, 19 fevereiro 1905. — Ministro da Fazenda, Lisboa. — Pediram dois mezes. supponho acceitarão um, estou Washington. = *Alte.*

Washington, 8 março 1905. — Ministro da Fazenda, Lisboa. — Para responder banqueiro, rogo S. Ex.ª o favor informar se negocio tabacos está definitivamente encerrado. = *Alte.*

Lisboa, 8 março 1905. — Ministro de Portugal, Washington. — Ainda não e só o será talvez nas semanas proximas. = *Espregueira.*

Lisboa, 8 março 1905. — Ministro de Portugal Washington. — Additamento meu telegramma hoje devo informar que por emquanto se trata somente da operação conversão isolada do monopolio tabacos nas condições já por mim indicadas. Governo nada resolveu sobre propostas recebidas e acceitará novas propostas antes resolução definitiva. Convirá dizer se crê possibilidade propostas d'ahi e prazo que desejarem. = *Espregueira.*

Washington, 11 março 1905. — Ministro Fazenda, Lisboa. — Banqueiros escreveram agora cartas dizendo que apresentarão proposta emprestimo dez milhões libras, se fôr concedido prazo razoavel, exemplo seis semanas e condições parecem favoraveis. Partirá immediatamente um dos socios para Europa, dentro de poucos dias, principal representante. Isto parece indicar empenho realisar negocio. Talvez se possa conseguir offerecimento 450 francos. Disse-lhes parecer inutil offerecer menos. Peço resposta urgente e instrucções sobre este ultimo ponto. = *Alte.*

Lisboa, 11 de março de 1905. — Ministro de Portugal, Washington. — Recebi seu telegramma. Prazo pedido é excessivo e só poderia conceder-se caso houvesse esperança fundada bom exito com o preço indicado. Condições não foram alteradas. = *Espregueira.*

Washington, 17 de março de 1905. — Ministro Fazenda, Lisboa. — Urgente remessa instrucções definitivas. E' possivel que ámanhã possa effectuar negocio, se resolver instrucções a tempo. Rogo V. Ex.ª o favor de responder hotel Walford-Astoria, New York. = *Alte.*

Lisboa, 17 de março de 1905. — Ministro de Portugal, Washington. — Entaboladas negociações aqui com grupo francês vindo expressamente para esse fim com assistencia agente casa Baring. Governo não tomou ainda compromisso algum e está inteiramente livre para acceitar qualquer proposta favoravel. Emprestimo separado do monopolio, dando como garantia receita tabacos, qualquer que seja systema axploração. Preço firme de 450 francos por obrigação, ficando unicamente cargo Governo entrega titulos definitivos e sêllo. seria acceitavel se houver garantia absolutamente segura. Bastará que banqueiros tomem a esse preço numero obrigações necessarias para se obterem de 6 a 8 milhões libras. Resto de obrigações até prefazerem 600 mil, poderão ficar, reservadas para Governo com opção de parte, se tomadores quiserem.

Creio podemos esperar alguns dias, mas se obtivermos prontamente melhores condições de banqueiros franceses, não poderemos recusar.

Continue não obstante diligencias que poderão ser coroadas de bom exito, se banqueiros franceses demorarem resolução. Preço maximo offerecido pouco inferior ao indicado. Producto do emprestimo a entregar em Paris ou Londres, antes de 1 de outubro proximo. = *Espregueira.*

Lisboa, 22 de março, 1905. — Ministro de Portugal, Washington. — Banqueiros podem apresentar proposta com clausula expressa de continuar monopolio 1907 a 1926, explorado pela actual ou outra companhia, devendo Governo reembolsar o capital em divida em 1926, se nesse anno cessar monopolio. = *Espregueira.*

(Continúa).

Fontes

O governo mandou construir uma fonte em Penalva d'Alva, concelho de Oliveira do Hospital, cuja despeza está orçada em 150$000 réis e outra na Ademia, concelho de Coimbra, para a qual designou a verba de 250$000 réis.

Muitos agradecimentos.

Conselheiro Antonio José da Silva

Foi imponentissimo o funeral do sr. conselheiro Antonio José da Silva, conego da Sé de Coimbra e vice-reitor do Seminario, realisado no dia 6 do corrente com numerosa assistencia de clerigos, e de muitos amigos pessoaes e politicos do extincto.

O cadaver foi conduzido á mão da capella do Seminario para a Sé, e depois de collocado na eça dos conegos foi celebrada a missa cantada, officiando o rev.º conego dr. Prudencio Quintino Garcia, e depois o *Libera-me* e a absolvição, o que tudo levou até depois das 2 horas da tarde.

Em seguida, foi o caixão conduzido por um turno de conegos e arcediagos para o carro funebre, que era tirado a duas parelhas.

O sr. bispo-conde assistiu, de uma das tribunas, aos officios funebres.

O acompanhamento de trens com convidados era numerosissimo, chegando muitas pessoas a irem a pé para o cemiterio por falta de conducção, pois em todas as alquilarias da cidade não havia, á hora do funeral, um unico carro disponivel.

Sobre o feretro foram depostas muitas e valiosas corôas, entre ellas uma do sr. conselheiro João Franco.

No cemiterio, antes do caixão dar entrada no jazigo municipal, onde fica depositado até que seja enviado para um dos cemiterios de Lisboa, onde a familia do extincto possue jazigo, discursaram os srs. drs. Frederico Laranjo, Fortunato d'Almeida, Teixeira de Abreu, Moreira Feio, Costa Leão e conselheiro João Franco, que levava a chave da urna funeraria.

Todos os oradores exalteceram as primorosas qualidades do extincto, que em vida foi um distincto sacerdote, um politico eminente, um cidadão prestante, illustrado, honradissimo.

Paz á sua alma.

Batalha de flôres

Eis o programma do festival promovido pela direcção da Associação das Creches de Coimbra, na Avenida Navarro, no proximo domingo:

1.ª parte — Desfile de cavalleiros, jogo de argolinha, corrida ao Estafermo, corrida de obstaculos, corrida negativa em byciclettes para creanças.

Intervallo de 20 minutos, durante o qual executará a banda de infantaria 23 alguns trechos de musica.

2.ª parte — Desfile de carruagens, automoveis e cavalleiros; batalha de flôres, corridas de gericos e corrida de vendedores de jornaes.

A entrada para cavalleiros e peões far-se-ha pelo largo de D. Carlos, e a de carruagens e automoveis pelo largo das Ameias.

Rol das petas

Sob a epigraphe *Rol das petas*, diz o *Popular* de hoje:

Este rol é enorme, incluindo as petas graciosas dos phosphoros, do Seligmann, da séde para Paris e outras muitas. Agora temos á bica as petas ácerca da penultima reunião da commissão de fazenda.

Rol do Seculo. — Que a sessão da commissão de fazenda se suspendeu para se reconciliarem os srs. Luciano de Castro e Marianno de Carvalho, havendo commoção profunda e longa pausa. Tudo isto é mentira. Estando já presentes o sr. Marianno de Carvalho e outros membros da commissão, mas não começada a sessão, entrou o sr. Luciano de Castro, que cumprimentou todos os presentes incluindo o sr. Marianno de Carvalho, que correspondeu ao cumprimento. Nem se interrompeu sessão nem houve commoções grandes ou pequenas.

Que o presidente do conselho foi fazer pressão sobre a commissão. E' mentira porque começou por declarar não pôr questão politica e desejar a lei e contracto tão melhorados quanto possivel.

Que a commissão ao findar a sessão resolveu reunir-se de futuro em casa do sr. presidente do conselho. E' mentira. O presidente da commissão disse, que concorreria a qualquer sessão em qualquer sala, quando não houvesse necessidade de subir escadas, e quando não tivesse que expôr-se á friagem da noite. Declarou não ter duvida em ir a casa do sr. presidente do conselho, e pôr tambem a sua casa á disposição da commissão. Resolveu-se que a primeira sessão fosse domingo e em casa do sr. presidente do conselho, para evitar a necessidade de se abrir o edificio das côrtes, visto os ministros ainda não terem elevadores.

Que não tem precedentes o caso do presidente do conselho, não sendo ministro da fazenda, ir á reunião da commissão de fazenda. E' mentira. Repetidas vezes se tem dado o caso, sendo presidente do conselho pelo menos que nos lembre os srs. Dias Ferreira, Hintze Ribeiro e Luciano de Castro.

Que não tem precedentes o caso da commissão de fazenda, ou outra, se reunir em qualquer casa. E' mentira. O caso é frequentissimo, e ainda ha poucos dias a do Ultramar se reuniu em casa particular, como em outubro proximo passado o fez a do orçamento.

Que a reunião da commissão de fazenda foi desde 2 1|2 até ás 7. E' mentira, porque foi até ás 6.

Que é caso estupendo reunirem-se na mesma funcção official pessoas que tem relações pessoaes cortadas. E' mentira. Muitas vezes tem o sr. Marianno de Carvalho conferenciado com o sr. Madeira Pinto ácerca de negocios de serviço publico estando relações cortadas entre elles. Em outubro foi o sr. Espregueira á reunião da commissão do orçamento em casa do sr. Marianno de Carvalho, estando relações particulares cortadas então entre os dois. E assim duzias de casos.

Que na ultima sessão o sr. ministro da fazenda fez um discurso a proposito de cada artigo. E' mentira; o sr. ministro da fazenda só fallou quando foi preciso para responder a perguntas.

Que durante a sessão se trocaram bilhetinhos a lapis entre os srs. Luciano de Castro e Mariano de Carvalho. E' mentira; o sr. Luciano de Castro não escreveu bilhete nem a tinta nem a lapis; o sr. Marianno de Carvalho n'uma rapida nota a lapiz em papel aberto chamou a attenção do sr. presidente do conselho para a pergunta que lhe fizera um membro da commissão e sua ex.ª não ouvira.

Que não se chegou a votar cousa nenhuma. E' mentira, porque foram votadas umas poucas de cousas e nomeadamente a de ser carapetão toda a mudança de séde da Companhia dos Tabacos para Paris.

Outros jornaes phosphoricos inserem eguaes ou semelhantes roes de petas, mas é tudo para gloria da causa dos patriotas.»

Dr. Costa Ferreira

O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, licenciado na faculdade de philosophia e quintanista da faculdade de medicina, foi nomeado socio effectivo da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Lyceu de Coimbra

Foi nomeado, mediante concurso, professor do lyceu de Coimbra o sr. Augusto Cesar Correia d'Aguiar.

Roubo

Está preso no commissariado de policia José Maria Leal, do concelho da Figueira da Foz, por ter furtado a Augusto Bento da Silva Rascão, de Carvalhaes de Lavos, 152$000 réis, segundo confissão do proprio preso.

O vasculho, a rescender hydrophobia:

«Na quarta-feira, vespera da reunião da commissão dos tabacos, o sr. conde de Burnay procurou em sua casa o sr. conselheiro José Luciano de Castro, com quem conferenciou largamente.»

E' absolutamente falso.

Theatro Principe Real

A empreza do Theatro Principe Real vae mimosear-nos esta semana, nos dias 12, 13 e 14, com tres magnificas recitas pela Companhia Sousa Bastos, de que fazem parte, entre outros artistas de merecimento, a notavel actriz Palmyra Bastos e o apreciado comico Alfredo de Carvalho.

No primeiro espectaculo, na sexta-feira, será representada, segundo diz o cartaz, a opera comica de Audrau, vertida em portuguez pelos srs. Souza Bastos e Accacio Antunes com o titulo — a *Boneca* —; no segundo, no sabbado, serão levadas á scena a comedia lyrica — *Zaneto* — e a opera burlesca — *Fausto o Petiz*; no terceiro, no domingo, a conhecida e apreciada revista — *Tim Tim por Tim Tim*, original de Sousa Bastos.

A excellente reputação de que gosa a companhia Sousa Bastos, sem duvida uma das que mais tem sido apreciada pelo publico lisboeta, e a predilecção da nossa plateia pelo genero theatral que explora, são titulos segurissimos do bom exito que a empreza do theatro Principe Real ha de auferir das proximas recitas, como desejamos. A assignatura para os tres espectaculos está aberta até ao dia 11, mos bom será que os *habitues* do nosso theatro se antecipem ao praso ultimo, para evitarem os habituaes insuccessos dos retardatarios em noites de enchente, como deverão ser estas.

Registo do "Tribuno Popular„

Partiu no *rapido* de 2.ª feira ultima para Lisboa a eximia pianista e talentosa professora de piano, sr.ª D. Gloria Castanheira, que foi expressamente á capital por convite que recebeu para assistir ao concerto do distincto e notabilissimo pianista sr. Vianna da Motta.

*

Continua doente o nosso querido e respeitabilissimo amigo e prestimoso correligionario dr. Custodio d'Oliveira Nazareth.

Fazemos votos pelas melhoras do distincto clinico e nosso extremosissimo amigo.

Fallecimento

Falleceu na India a sr. D. Anna Leonor da Cunha Lobato de Faria e Martins, estremosa mãe do sr. José Ferreira Martins, dignissimo capitão de infantaria n.º 23.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Professores primarios

Foi promovido á 2.ª classe o sr. Thiers David dos Reis, professor de Oliveira de Cunhedo, Penacova.

*

Foi promovido á 1.ª classe o sr. Antonio Maria Ferreira Soares, professor na villa de Penacova e administrador d'aquelle concelho.

Estação postal

Foi creada uma estação postal de 4.ª classe em Venda Nova, freguezia de S. Pedro d'Alva, Penacova.

Sagrado Viatico

No proximo domingo, com a pompa dos annos anteriores, deve ser ministrado o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Velha.

A procissão terá o seguinte itinerario: Largo da Sé Velha, ruas Borges Carneiro, Sá de Miranda e S. Pedro, Couraça de Lisboa, largo da Estrella, ruas de Joaquim Antonio de Aguiar, Quebra Costas, Sub-Ripas e Coutinhos.

Commissario de policia

No *Diario do Governo* de segunda-feira vem publicado o despacho de commissario de policia d'este districto, do sr. capitão Joaquim José Ferreira de Aguiar.

Muito affectuosas bem-vindas a sua ex.ª

Ponte de Montemór

O governo determinou que o sr. director de Obras Publicas d'este districto preceda ao estudo do ante-projecto d'uma ponte metallica sobre o Mondego, no local da Levandeira ou Casal Novo do Rio, proximo da villa de Montemór-o-Velho.

Felicitamos cordealmente os nossos amigos d'aquelle concelho.

Suffragios

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira, manda resar tres missas, na sua igreja do Carmo, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, pelas 7 e meia horas da manhã, pela alma do sr. conselheiro conego Antonio José da Silva irmão que foi d'esta Ordem.

A familia do fallecido é convidada a assistir.

Subsidio

Foi auctorisado o pagamento do subsidio concedido á egreja de Pereira, concelho de Montemôr-o-Velho, pelo que felicitamos os nossos amigos d'aquella villa.

RELATO THEATRAL

A Nossa Mocidade:

Foi excellentemente acolhido pela nossa plateia o novo trabalho de Capus — A nossa mocidade — que a companhia Rosas e Brazão pela primeira vez representou em Coimbra.

E bem mereceu este successo a notabilissima obra do grande comediographo francês.

Alheada do superficialismo banal, que caracterisa quasi todas as producções theatraes parisienses, a nova peça do Capus, reproduzindo na scena um aspecto bem vivido da crise moral, que tanto tem preoccupado o espirito dos philosophos contemporaneos, nesta epoca de transição d'um mundo velho, que ainda pesa sobre as nossas consciencias com todos os seus preconceitos e intransigencias, para um novo mundo que apenas se esboça no vago horisonte das nossas intuições com a tenue claridade das auroras, constitue, como todos os trabalhos de these, um thema fecundo de locubrações em que o nosso pensamento se demora gratamente a ponderar.

Toda a acção da «Nossa mocidade» tende realmente a estabelecer a antithese entre os velhos principios da moral do imperativo cathegorico, da moral formalista e rigida dos apriorismos convencionaes, que constituiram a base da organisação social dos temidos, e as novas concepções da moral que humanitariamente procura induzir da natureza das relações sociaes, que prendem os homens, os principios superiores da conducta, evidenciando por uma forma attrahente, que calla no nosso animo, a superioridade das generalisações affectivas d'esta sobre as abstracções arbitrarias e despoticas d'aquella.

Na peça de Capus os dois termos antitheticos desta luta de principios de moralidade concretisam-se respectivamente em *Briant*, pae, para quem, no seu rigido formalismo, os deveres se reduzem ás artificiosas imposições dum anachronico legalismo, que intransigentemente desconhece e scepticamente desdenha as impulsões naturaes da nossa affectividade, e em *Helena Briant*, que, rompendo audaciosamente com os catonismos paternos, vence pela generosidade do seu coração e pela grandeza da sua alma os atavicos preconceitos de seu marido, conseguindo impor-lhe uma conducta alevantada e digna—a adopção de sua filha natural — que o avô não quiz sanccionar com o seu reconhecimento.

A urdidura da peça nem sempre revela uma technica perfeita, particularmente nos dois primeiros actos, que não conseguem interessar o publico, mas este defeito é superabundantemente compensado nos seguintes, que podem quasi reputar-se impeccaveis.

A acção desenrola-se desta maneira:

Luciano Briant e sua esposa *Helena Briant*, vão, acompanhados pelo pae de *Luciano*, passar uns dias para Trouville, em casa d'um amigo e companheiro de juventude, *Chartier*, que vive em companhia d'uma irmã *Laura de Roine*.

Luciano Briant tem, d'uma ligação da mocidade, uma filha natural, *Luciana*, a quem a mãe pouco antes de morrer confia o nome do pae, dando-lhe ao mesmo tempo uma photographia que possue d'elle e recommendando-lhe que, quando na sua vida encontrar embaraços, se dirija a *Chartier* dizendo-lhe de quem é filha, pois tem a certeza de que elle a aconselhará bem e procurará arranjar-lhe collocação, onde ella possa dignamente ganhar os meios de subsistencia.

Achando-se nestas circumstancias, procura *Chartier* que, ao saber de quem ella é filha, fica bastante perplexo acabando porém por declarar-lhe que o pae é seu hospede nessa occasião. *Luciana* pede-lhe para não lhe dizer nada, em vista de sua mãe, á hora da morte, lhe recommendar que nunca se lhe dirigisse, pois que elle tinha cumprido para com ella todos os deveres a que se achara obrigado; *Chartier* compromette-se a nada dizer a *Luciano*, mas a irmã, *Laura de Roine*, a quem elle conta tudo, e que, ao encontrar-se com *Luciana* pela primeira vez, sente logo por ella profunda sympathia, entende que o melhor é dizel-o a *Luciano Briant*, pois está convencida que elle se sentirá feliz por ver a filha; mas este, que é um caracter irresoluto e que nada faz sem consultar o pae, não quer ver a filha, mas declara que lhe estabelece uma pensão annual, com a condição

de ella voltar para a terra onde tinha vivido sempre.

Laura de Roine, que não se conforma com esta solução, confia o segredo do nascimento de *Luciana* a *Helena Briant*, e esta seduzida pelos seus encantos, é a propria que resolve pedir ao marido para levar a filha para casa, fazendo-lhe vêr que assim seria menos triste a sua vida.

Luciano Briant a nada quer ceder, mas, consentindo finalmente em ter uma entrevista com a filha, é vencido pelo amor paternal e cede aos desejos manifestados pela esposa; poucos momentos antes havia sido previsto este desfecho pelo pae de *Luciano*, um velho intransigente e inconciliavel com os principios, para elle tumultuarios e destruidores, da sociedade hodierna, que não condescende apesar de todas as sollicitações feitas humildemente, com a resolução tomada pelo filho e nora, partindo sem querer avistar a sua neta.

No desempenho Augusto Rosa (Chartier) foi primoroso em toda a peça, mas num dialogo do 3.º acto com Josepha de Oliveira (Laura de Roine), disse por uma forma e correcção que é impossivel exceder-se; devemos dizer que foi brilhantemente secundado por ella.

Lucilia Simões (Helena Briant) e Eduardo Brazão (Luciano Briant), foram, como sempre, esplendidos interpretes dos seus papeis.

Laura Cruz (Luciana) e Augusto Antunes (Briant pae) merecem tambem referencia especial pela forma como desempenharam as suas personagens.

Cecilia Neves, Antonio Pinheiro, Henrique Alves, Carlos de Oliveira e Francisco Sena deram relevo aos seus pequenos papeis.

Os tres anabaptistas:

Uma comedia em 4 actos de *Bisson* e *Berr de Turique*, traduzida por Mello Barreto, onde as scenas d'um comico imprevisto, mas d'uma banalidade e incongruencia lamentaveis, se succedem, conservando o espectador em constante hilaridade.

Faz rir... rir... *e até corar;* emfim, peça para estação calmosa, em que deve ser muito apreciavel *tanta frescura!*

Com relação ao desempenho, basta dizer-se que estava confiado, entre outros, a Adelina Abranches, Lucilia Simões, Josepha d'Oliveira, Eduardo Brazão, Augusto Rosa, Henrique Alves e Pinheiro, para se saber que foi primoroso; não resistimos comtudo, ao desejo de especialisar Henrique Alves, que tirou um grande partido do seu pequeno papel de marido infiel.

Os restantes artistas deram bom contingente para o enorme successo de gargalhada que obteve a peça.

O Avó:

Devido certamente á excellencia do desempenho, foi notavelmente apreciada pelo nosso publico a nova peça do conhecido dramaturgo espanhol, Peres Galdos, autor da *Electra*.

A peça não se recommenda, nem pela sua estructura, que é imperfeita, sobretudo na dialogação, por vezes enfandonha e monotona, nem pela desenvolução do entrecho, que pouco interessa, e muito menos ainda pela these, se é que a tem, pois que, além de esteril e anachronica, a nenhuma dynamização intellectual pode dar ensejo, tão diluida e vaga se nos apresenta a ideia conductora do enredo.

Nas suas linhas geraes a acção do *Avó* desenrola-se d'esta maneira:

O conde d'Albrit, outr'ora rico e poderoso, foi attingido pela adversidade, e hoje quasi cego, encontra-se sem meios de fortuna e ferido nas suas affeições mais caras.

Amigo estremoso de duas meninas, Dorothéa e Leonor, que julga suas netas, tem conhecimento de que uma d'ellas é filha do adulterio.

Querendo, a todo o transe, conhecer qual das duas é a verdadeira, chega mesmo a interrogar a nora que se recusa a esclarecel-o, mas que por ultimo auctorisa o seu confessor a fazer-lhe essa revelação; ainda ahi se manifesta a sua má estrella: Dorothéa, por quem elle professa mais estima, devido ao seu caracter altivo e ao mesmo tempo generoso, não é a neta legitima.

Quer odial-a mas não pode, vence o amor que lhe dedica.

Augusto Rosa deu-nos um trabalho magistral na figura sympathica do velho fidalgo, conde d'Albrit, sendo extraordinariamente applaudido em todos os finaes d'acto.

A neta adulterina, creança irrequieta e energica, é egualmente uma bella creação de Adelina Abranches.

Delfina Cruz realisa com agrado a outra neta.

Antonio Pinheiro no papel de professor, merece tambem todos os elogios.

Maria Pia, Elvira Costa, Carlos de Oliveira, João Gil, A Antunes, E. Lagos e Raphael Marques, rasoavelmente nos restantes papeis.

Camara da Figueira da Foz

O sr. ministro do reino concedeu a sua approvação ao primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno da camara municipal da Figueira da Foz, na importancia de 995$158 réis, para a respectiva gerencia no corrente anno.

E' do nosso presadissimo collega o *Jornal da Manhã*, o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

Pilotos da Figueira da Foz

O sr. visconde da Marinha Grande pediu ao sr. ministro da marinha que fosse augmentado o quadro de pilotos na Figueira da Foz, pedido que sua ex.ª prometteu attender, depois de ouvidas sobre o assumpto as instancias competentes.

Camara municipal

Foi approvada a deliberação tomada pela camara municipal de Coimbra, em sessão de 14 do mez findo, relativa á cedencia de terreno municipal ao sr. Augusto Simões, para alinhamento de um predio no Casal da Mizarella.

Cemiterio

O governo ordenou o dispendio de 200$000 réis para immediata construcção do cemiterio da freguezia de Torre de Vilella, concelho de Coimbra.

Escola primaria

Foi creada a escola do sexo feminino na freguezia dos Covões, concelho de Cantanhede.

Rio de Foja

O governo ordenou que fosse elaborado o orçamento das despezas a fazer com a desobstrucção do rio de Foja, Figueira da Foz.

Subscripção

Continuamos a dar nota dos subscriptores para a subscripção aberta entre a classe commercial para a cooperação que a mesma classe deve ter nas festas academicas do enterro do grau:

Transporte...	405$500
Adrião dos Santos Mortagua	2$000
Alberto Vianna	1$000
Silva & Filho	2$500
Ernesto Gaioso.....	1$000
Areosa & C.ª — Fabrica de moagens	2$500
Doceria Pinto — Cellas ...	1$000
Aureliano dos Santos Viegas	1$000
Francisco Pereira Serrano.	2$500
Antonio Duarte Areosa ...	1$000
José Antonio Dias Pereira & C.ª	2$000
A transportar...	422$000

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 26 do corrente mês de maio, pelo meio dia, vae á praça nos Paços do Concelho, a arrematação da empreitada de construcção do muro de supporte na rua do Cêrco dos jesuitas.

A base de licitação é de 295$000 e o deposito provisorio é de 7$375 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras do municipio, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 6 de maio de 1905

O Presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

EDITAL

Bacharel Manuel Joaquim de Castro, Ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de Coimbra:

Faço saber que a eleição do Definitorio, que ha de servir no triennio de 1905–1908, será feita no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Igreja do Carmo, observando-se o que é determinado nos estatutos, cap. XVI, artigos 50.º e seguintes.

No caso de no dia designado não comparecer numero legal de irmãos, fica desde já feita a convocação para o domingo seguinte, na mesma Igreja e á mesma hora, effectuando-se a eleição, com qualquer numero de irmãos votantes, (artigo 61.º dos estatutos).

E para que chegue ao conhecimento de todos se passa o presente que vae ser affixado á porta da Igreja do Carmo, e publicado em dois jornaes de Coimbra, e nas pautas a distribuir pelos irmãos.

Coimbra, Secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 6 de maio de 1905.

O Ministro,
Manuel Joaquim de Castro.

Agradecimento

Os abaixo assignados summente penhorados com todas as pessoas que de qualquer modo concorreram para que se realizasse com tanta solemnidade e apparato a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral no domingo passado, na impossibilidade de o fazerem por outra forma, servem-se d'este meio para lhes testemunhar o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 9 de maio de 1905.

O Presidente do Cabido,
Prudencio Quintino Garcia.

O Reitor da Sé Cathedral,
Alfredo Augusto do Amaral.

TYPOGRAPHIA

Vende-se um prelo quasi novo, material de composição, machina minerva etc.

Trata-se em Santa Comba-Dão com o dr Henriques Gomes.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

GERENTE

Precisa-se de pessoa habilitada, e que dê boas referencias, para gerir e administrar o **Hotel-Pensão Montanha**, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manuel M. Pimentel — Coimbra.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

Rosas de papel para ornamentações

Fazem-se a 500 réis o cento na rua da Galla n.º 9, COIMBRA.

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

Capitão Homem Christo

PRO PATRIA

E' posto á venda em poucos dias, em todas as livrarias do paiz, editado pela casa França Amado, de Coimbra, o livro **Pro Patria**, do sr. capitão Homem Christo.

E' um livro eminentemente patriotico, eminentemente nacionol, um livro educador por excellencia, sem o caracter futil de tantas das nossas publicações, onde o sr. Homem Christo, com o espirito de verdade e de desassombro que o caracterisa, e sem olhar ao prejuizo pessoal que das suas palavras lhe possa derivar, trata, com calor e profundeza, a grave questão do militarismo na Eurepa e em Portugal.

Aquelles que admiram no sr. Homem Christo o vigor da sua argumentação, a energia da sua palavra e da sua idéa, o calor das suas affirmações, que provem da sua sinceridade e da sua convicção profunda, encontrarão no livro **Pro Patria** essas qualidades em alto relevo.

O livro, que tem 500 paginas, termina com o recolhimento d'algumas das cartas que o sr. Homem Christo, sobre o ensino das primeiras lettras no exercito, dirigiu ás *Novidades*, cartas que o publico tanto apreciou, e com a publicação d'algnns documentos interessantes, e até agora desconhecidos, sobre o mesmo ensino.

Não é um livro que interesse exclusivamente ao militar. Interessa sobretudo ao patriota, ao cidadão, e se profunda a questão militar profunda ainda mais a questão social.

Escripto em linguagem despretenciosa, facil e clara, todos o podem ler, desde o intellectual até ao homem do povo.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO - CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73—Rua da Sofia—83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, flanças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre flanças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA — COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:097 Sabbado, 13 de Maio de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

Os ultimos acontecimentos politicos

Como hontem dissémos, não foi possivel encontrar um termo de conciliação entre o sr. conselheiro José d'Alpoim, illustre ex-ministro da justiça, e os seus antigos collegas de gabinete. A attitude de s. ex.ª foi intransigente, collocando se ao lado dos membros da commissão de fazenda, que impugnaram o projecto dos tabacos, e em hostilidade aberta com os membros do gabinete, de que s. ex.ª fazia parte. Dissémos hontem e accentuamos hoje, por ser a expressão nitida de uma grande verdade, que tanto o nobre presidente do conselho, como os ministros, empregaram o melhor dos seus esforços para sanar o conflicto suscitado pela attitude do sr. conselheiro José d'Alpoim. No conselho de ministros, reunido na segunda-feira, logo no dia immediato aos inesperados successos da commissão de fazenda, nesse conselho, que foi demoradissimo, recebeu o illustre ex-ministro da justiça as mais eloquentes demonstrações de altissima consideração e amisade, e a manifestação sincera, da parte do nobre presidente do conselho e dos seus collegas de gabinete, de quanto era desejada a conservação nos conselhos da Corôa do sr. conselheiro José d'Alpoim. Parece, porém, e os factos assim o confirmam, que sua ex.ª, nesse momento, já não podia resolver sem a consulta e opinião dos seus amigos da commissão de fazenda. E os jornaes noticiaram que o illustre ex-ministro com elles tivera demoradissima conferencia.

Seguiu-se a correspondencia trocada, depois, entre sua ex.ª e o sr. presidente do conselho de ministros. E foi d'essa correspondencia que resultou, fatal e inevitavel, a solução da crise, que estava aberta, desde segunda-feira e a que era urgente pôr um termo. O sr. conselheiro José d'Alpoim, pôz nas mãos do nobre chefe do governo o encargo d'essa solução, nos termos, dizia sua ex.ª, que as necessidades constitucionaes indicavam. O sr. presidente do conselho, como lhe cumpria e não podia deixar de fazer, procurou essa solução, que submetteu ao elevado criterio de El-Rei. Foi acceita. O sr. conselheiro José de Alpoim foi exonerado, em vista do que ao Augusto Chefe do Estado informou e representou o presidente do conselho de ministros. E para substituir o sr. conselheiro José d'Alpoim, na pasta da justiça, foi escolhido o sr. dr. Arthur Montenegro, a quem já hontem tivemos ensejo de prestar a merecida homenagem, pelos seus talentos e altas qualidades.

Eis, serenamente descripto, o que se passou. Serenamente, mas, nem por isso, com menos magua e profundo pezar. No sr. conselheiro José de Alpoim, a quem nos prendem laços de velha e ininterrupta amisade, viramos, sempre, um dos mais mais brilhantes, dos mais enthusiasticos luctadores do partido progressista e um dos mais estrenuos defensores da sua disciplina e união. Conhecemo-lo, soldado ainda, no verdor dos annos, e com intenso prazer o vimos ascender aos mais elevados postos, entrando nos conselhos da corôa, e recentemente, ainda, viramos coberta a sua farda de ministro pelo manto de par do reino. Com desvanecimento olhavamos esse jornalista e parlamentar, que soubera, é certo, impor-se pela sua pena brilhante e pela sua palavra fascinadora, mas que tambem ao nobre chefe do partido progressista soubera inspirar uma verdadeira amisade, amisade que se desentranhou em repetidas e eloquentes manifestações de altissima deferencia e consideração. E' por isso que a grande serenidade, com que o dever do nosso logar na imprensa politica nos impõe escrever, neste momento, não exclue uma profunda magua, pelos recentes acontecimentos politicos, — que outra coisa não é, tudo que acaba de succeder nos ultimos dias.

Trata-se, apenas, de successos politicos, de uma manifestação de hostilidade, vizando, de preferencia, o chefe do governo e o chefe do partido progressista, e vizando a actual situação governativa, com intuitos unicamente politicos, exclusivamente politicos.

*

Não é necessario ir muito longe. Bastará, por emquanto, relembrar os actos succedidos com a questão dos tabacos desde fins do anno de 1904, epoca em que o contracto provisorio celebrado por um gabinete da presidencia do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, naturalmente caducára.

Irromperam, com a furia de grandes correntes, como de agua reprezada em diques e que de repente se liberta, as prevenções, as ameaças, e logo em seguida a mais violenta, a mais odiosa das campanhas diffamatorias contra o homem de Estado eminente, contra o chefe de um governo, que, ainda mal refeito de uma prolongada e dolorosa enfermidade, fôra cumprir um dever civico, = e prestar mais um grande serviço ao seu partido — acceitando a missão honrosa, mas que para elle era um verdadeiro sacrificio, de presidir a um gabinete progressista.

Os fins d'essa campanha, os seus intuitos, que não chegaram a ser reservados, porque andaram, ahi, patentes aos olhos de todo o mundo, eram coagir o presidente do conselho e o governo a deixarem de ser conselheiros da Corôa, a esquecerem a sua alta missão de ministros e defensores dos interesses do Estado, para se transformarem numa especie de serventuarios, ao sabor de quaesquer grupos ou interesses financeiros.

São de hontem estes factos. Estão ainda na memoria de todos. Com verdadeira energia e serenidade, sem perder, um só momento, o grande aprumo e a inalteravel correcção de quem tem por seu lado a consciencia do dever, e a consciencia de uma grande e comprovada honestidade, o chefe do governo seguiu ávante, em defeza dos interesses do pais, e seguiu, acompanhado, sempre, por todos os collegas do gabinete, de que fazia parte e era figura brilhante o sr. conselheiro José d'Alpoim, illustre ex-ministro da justiça d'esse gabinete. Uma parte da imprensa continuava na sua faina de diffamação e de descredito e a intriga que a ninguem perdôa, a intriga politica, de todas a mais malevola e despiedosa, espalhava a respeito d'essa campanha os boatos mais perfidos, procurando, até, penetrar e enredar dentro do proprio conselho de ministros! E entretanto e apesar de tudo o chefe do governo, forte na sua consciencia e dignidade, continuava, com o appoio de todos os seus collegas sem discrepancia de um, a sua missão.

As negociações do contracto dos tabacos seguiram o seu curso, e não houve diligencias, não houve esforço patriotico, que o sr. pesidente do conselho e todo o governo, deixassem de empregar para se chegar a um resultado util e honroso para o pais. E chegou-se. O contracto e respectivos documentos, logo que o parlamento abriu, foram submettidos á sua acção e exame. Para lá foi esse contracto, que anteriormente fôra discutido e approvado em conselho de ministros, unanimemente, sem a discrepancia de um voto. E em conselho se discutiu e em conselho se approvou, como *base fundamental*, a juncção de conversão das obrigações dos tabacos e adjudicação do exclusivo. Esta clausula, a primeira e fundamental, bem como todas as outras, de caracter importante, todas, merecem a approvação unanime dos conselheiros da Corôa. Nenhum d'elles a impugnou, nem nesse momento, nem quando foi lavrado e conhecido o contracto, feito, como é da praxe, no Ministerio da Fazenda, e firmado em nome do governo pelo respectivo ministro, — devidamente auctorisado pelo conselho de ministros. Ha, porém, mais. Na penultima reunião da commissão de fazenda, em 1 do corrente, os membros d'essa commissão, que já conheciam o contracto, o relatorio do ministro da fazenda e todos os documentos accessorios, dispensando-se de discutir o projecto na generalidade, discutiram e votaram tres dos seus artigos, começando, ainda, a discutir outro artigo.

Tres dias depois, apresentavam-se com uma proposta já prompta e firmada, proposta que importaria a completa annulação de toda a economia do projecto, pois exigia que fosse inutilisada a sua *base fundamental*.

Mas ha mais.

Durante esses tres dias, nenhum d'esses membros da commissão, ou separadamente ou juntos, se lembrou de procurar o chefe do governo e o chefe do partido, e ponderar-lhe as suas subitas reflexões e reparos, as suas duvidas e abalos de consciencia. Não. Guardaram absoluto silencio, e quando no domingo ultimo a commissão de fazenda reuniu, com a assistencia do sr. presidente do conselho e do sr. ministro da fazenda, surgiu a proposta, que evidentemente suscitava um conflicto entre essa commissão e o governo. A questão dos tabacos não era uma questão fechada. Disse-o o nobre presidente do conselho á commissão, e o governo acceitaria todas as emendas, todas as aclarações, tendentes a melhorar o projecto e a desfazer as atoardas, que até em volta de simples questões de redacção, em clausulas minimas, se tinham levantado.

Mas melhorar um projecto, esclarecel-o, não é certamente o mesmo que repellil-o na sua base fundamental, não é certamente o mesmo que declarar-se em opposição aberta, terminante e irreductivel, ao caminho e orientação que todo o governo seguira.

*

Entretanto essa proposta, que teve longa e acalorada discussão, não chegou a ser votada. Aprazou-se uma nova reunião da commissão de fazenda, que hoje devia realisar-se. Mas, o sr. conselheiro José d'Alpoim, antes mesmo da resolução final do conflicto, declarou-se, elle, no conselho de segunda feira, abertamente ao lado dos membros dissidentes da commissão de fazenda, que atacando e condemnando o projecto do governo, atacavam e condemnavam o illustre ex-ministro, que tinha eguaes responsabilidades ás de todos os seus collegas de gabinete, porque com elles approvára as bases principaes do contracto, e se porventura alguma não conhecesse, n'esse momento, certamente não seria a que ligava as duas operações: conversão e exclusivo. Estes são os factos. A crise politica estava aberta, e nos termos em que o illustre estadista, sr. conselheiro José de Alpoim se collocou, era irreductivel. E irreductivel foi, apesar de todos os esforços do nobre presidente do conselho, e dos outros ex-collegas do sr. conselheiro José d'Alpoim.

Tratava-se, infelizmente, de uma crise politica, muito clara e muito terminante, crise que pedia uma solução em nome dos interesses do paiz, e tambem em nome da unidade e disciplina do partido progressista.

Factos são factos, por mais dolorosos que sejam. Ha muito tempo que se fallava no que hoje succede, e que não foi, por isso, uma surpreza, mas foi uma evidencia dolorosa. Atravessa o partido progressista, n'este momento, uma phase grave e desagradavel. São accidentes da politica, que é necessario encarar com serenidade, e com serenidade serão encarados e vencidos, porque não falta ao chefe prestigioso do partido progressista nenhuma das grandes qualidades, necessarias n'este momento: Tambem lhe não faltam grandes, verdadeiras e lealissimas dedicações, para que este partido continue, brilhantemente, como até hoje, a sua gloriosa missão.

Conselheiro Dias Ferreira

O nosso distincto amigo e prestimoso correligionario sr. Oliveira Mattos entregou na quinta-feira ultima ao nobre presidente do conselho uma mensagem da camara municipal de Arganil, congratulando-se com o governo pela elevação ao pariato do sr. conselheiro José Dias Ferreira, illustre filho do concelho de Arganil.

Actos de medicina

Depois d'ámanhã começa a fazer actos praticos e theoricos, perante a faculdade de Medicina, na Universidade, a fim de poder exercer clinica em Portugal, o sr. Jayme Adolpho Rodrigues Ferreira, natural de Lisboa e que tem o curso medico pela Universidade de Paris.

O novo ministro

Alguns dos nossos prezados collegas lisbonenses, referindo-se ao novo ministro da justiça sr. dr. Arthur Montenegro escrevem o seguinte:

O Jornal da Manhã:

Como dizemos noutro logar, foi resolvida a crise ministerial pela saida do sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e pela entrada, para a pasta da justiça, do sr. dr. Arthur Montenegro.

O novo ministro desde os bancos escolares que accentua as linhas da sua personalidade.

A superior correcção do seu porte e do seu trato, espelho de uma familia de fidalgos *vieille roche;* a moderna orientação do seu espirito cuidadosamente cultivado no estudo intelligente das questões que se ventilam nas sociedades actuaes; a sua dicção elegante e sobria, explanando com precisão os assumptos, adduzindo com firmeza os argumentos em favor da these sustentada, de ha muito que haviam marcado um logar proeminente nas fileiras do seu partido em que, com inexcedivel lealdade e devotado civismo, combate desde que veio da Universidade.

O sr. dr. Arthur Montenegro não tem ainda a sobrecarregal-o o peso dos annos; é um novo na edade; mas o seu espirito, educado no estudo consciencioso dos problemas, tem as qualidades de reflecção e disciplina que a experiencia dos annos muitas vezes não dá.

Dizem os annaes parlamentares da fórma como entra nos debates, sempre com um conhecimento profundo da questão, sempre tão meticuloso na fórma dos seus discursos, como justo nas doutrinas que defende.

Caracter da mais fina tempera, tem em todos que o conhecem amigos e admiradores.

O sr. dr. Arthur Montenegro ha de certamente, honrar a sua cadeira de ministro, e nós, de ha muito seus devotados admiradores, d'aqui sinceramente o cumprimentamos.

*

Do *Popular*:

O sr. dr. Arthur Montenegro, novo ministro da justiça, é deputado desde annos, lente da Universide e vogal do Conselho Superior de Instrucção Publica. E' homem serio, de talento, estudioso, e que na camara se tem distinguido pela correcção, cortezia e sciencia dos seus discursos e relatorios. E' filho do sr. general Augusto Montenegro e sobrinho do sr. conde de Castello de Paiva, par do reino.

Do *Diario*:

Rei morto, rei posto. Temos já como ministro da justiça o sr. dr. Arthur Montenegro, homem de valor, duma nobreza de caracter que muitas sympathias lhe prodigalisa em todos os partidos. Aheio a *coteries*, o distincto parlamentar e professor da Universidade, é a primeira vez que entra nos concelhos da Corôa. Tem elementos para uma carreira brilhante, apesar de ser muito difficil a situação em que entra no poder.

O *Diario de Noticias* acompanha o retrato do sr. conselheiro Arthur Montenegro, das seguintes palavras:

A escolha do novo ministro da justiça recaiu no actual *leader* da maioria da camara electiva, um parlamentar experimentado, deputado em varias legisturas e que sempre se impoz á consideração de amigos e adversarios pelo seu valor intellectual, pela respeitabilidade de trabalho e de estudo ponderado e consciencioso.

O nome do dr. Arthur Montenegro muitas vezes era citado como o de um futuro ministro em qualquer situação progressista; porque, no parlamento e fóra delle, muitas vezes demonstrou as suas aptidões para o desempenho de tão elevado cargo.

Do *Dia:*

O sr. dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro, novo ministro da justiça, é muito intelligente e illustrado, parlamentar distincto, e dispondo d'elevados dotes para honrar nos conselhos da Corôa as tradições e processos politicos do nosso partido. Como admiradores dessas qualidades, amigos do novo ministro e seus collegas na camara dos deputados, dirigimos-lhe os nossos cumprimentos de cordeal congratulação, pela sua entrada no governo. O *Dia* sentir-se-ha feliz em apoiar calorosamente, ardentemente, o novo ministro da justiça, por todos os titulos tão digno de respeito e consideração publica.

Com prazer registamos todas estas merecida manifestações de sympathia e respeito pelo talentoso professor da Universidade e illustre parlamentar que acaba de ser chamado aos conselhos da Corôa.

Os duques de Mecklemburgo

A bordo do vapor ellemão *Burmerster*, chegaram a Lisboa, hospedando-se no Avenida Palace, os srs. duques de Mecklemburgo.

Nova medalha

El-Rei mandou cunhar uma medalha de prata, tendo numa das faces o busto de Sua Magestade e na outra as armas com a da data da sua coroação, para ser concedida ao pessoal das comitivas dos altos personagens que se hospedam no paço, como recordação d'essas visitas. A fita que prende a medalha tem as côres nacionaes, azul e branca.

As primeiras pessoas a quem Sua Magestade concedeu essa medalha, á semelhança do que é uso em Inglaterra, foram as pessoas que acompanharam o imperador Guilherme a Lisboa.

A PROPÓSTA SELIGMANN

Completamos hoje a transcripção da correspondencia telegraphica havida entre o sr. ministro da fazenda e o nosso ministro nos Estados Unidos, ácerca da proposta Seligmann, a que tanto teem alludido os fautores da campanha de diffamação contra o actual governo, no intuito bem fruste de fazer vingar os seus inconfessaveis e inconfessados interesses.

Na transcripção fiel d'essa correspondencia está a melhor resposta que aos phosphoricos patriotas se pode dar e por isso a concluimos neste numero para esclarecimento dos nossos leitores.

Washington, 23 de março de 1905. —Ministro Fazenda, Lisboa. — Urgentissimo. — Banqueiros acceitam como garantia consignação receitas tabaco, qualquer que seja systema exploração, quer directamente pelo Estado, quer indirectamente por monopolio detalhes consignação regulados mais tarde supponho sem difficuldade, se Governo tomar agora compromisso continuar monopolio perderá faculdade reverter temporariamente regie, abandonando arma poderosa nas futuras negociações para adjudicação receitas tabacos, além admittir expressão desconfiança formal sua administração, isto pode produzir differença grossas sommas preço offerecido praças provavelmente New-York, Londres, Paris. Logo resposta preço transmittirei. = *Alte.*

Washington, 24 março 1905. — Ministro da Fazenda, Lisboa. — Urgente. — Recebi ás nove horas manhã de hoje proposta de J. S. W. Seligman para emprestimo tabacos, deve telegraphar conteudo, remetti original correio cobrando recibo. = *Alte.*

Lisboa, 24 março 1905. — Urgente. — Ministro de Portugal, Washington. — Peço mande por telegramma em cifra proposta apresentada, enviando original por correio. = *Espregueira,*

Washington, 24 de março de 1905. — Ministro da Fazenda, Lisboa. — Urgente. — A casa W. Seligman & C.ª, de New York, entregou me esta manhã ás 9 horas, correspondendo á uma hora e dezanove minutos em Lisboa, seguinte proposta: offerecemos o preço de 455,50 e juros vencidos pelo numero de obrigações quatro por cento amortizaveis em 60 annos necessarios para produzir oito milhões libras esterlinas garantidas ou pela receita do monopolio ou por todas as receitas obtidas dos tabacos pelo Governo devendo as obrigações ser pagaveis em esterlino em Londres, francos em Paris ou dollars em New York, ou indifferentemente á escolha dos banqueiros os titulos definitivos serão fornecidos pelo Governo que pagará sêllo exigido em França e Inglaterra respectivamente producto emprestimo será entregue Londres ou Paris antes de 1 de outubro. Condições relativas garantia e outras deverão ser ajustadas mais tarde. = *Alte.*

Idem, idem. — Ministro da Fazenda, Lisboa. — Urgentissimo. — Banqueiros suggerem em ultimo caso se dê metade emprestimo Europa e metade America como succedeu com ultimo emprestimo inglês. = *Alte.*

Washington, 27 de março de 1905. — Ministro da Fazenda, Lisboa. — Se for permittido outros alterar condições relativas garantia, americanos esperam será permittido que elles modifiquem preço offerecido exigencia continuação monopolio julgam poder custar mais tarde grandes sommas, creio darão maior preço offerecido ultimo caso se outros cederem questão garantia, elles cederão questão preço, contentando-se com metade emprestimo. = *Alte.*

Washington, 20 de março de 1905. — Ministro da Fazenda, Lisboa. — Banqueiros responderam não podem offerecer preço mais alto, mantendo condições sua proposta anterior, estão prontos, porem, tomar mesmas condições juntamente com grupo europeu metade emprestimo ao preço de quatro centos e sessenta francos, praças emissão New-York, Londres, Paris e outras conforme condições monetarias. = *Alte.*

J. & W. Seligman & C°, Baukers. — A Sua Excellencia o Visconde de Alte, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em Washington, D. C. — Caro Senhor. — Posto que sujeito a acôrdo satisfatorio quanto aos termos e condições de garantia e outras, offerecemos comprar ao preço de noventa e um e um decimo por cento (91 1/10 por cento) com os juros respectivos, etc., a somma sufficiente para produzir o equivalente a oito milhões de libras esterlinas (£ 8.000:000) em bonds de 5 por cento do reino de Portugal, amortizaveis em ouro em 60 annos, garantidos pela hypotheca do monopolio dos tabacos, ou por todas as receitas do Governo, provenientes dos tabacos, devendo taes bonds pagaveis em dinheiro sterlino em Londres, em francos de França em Paris, ou em dollars em Nova York, ou reciprocamente em todos os tres modos á nossa escolha, e correndo de conta do Governo Portuguès o sêllo exigido pelos Governos Inglês e Francês quanto aos titulos pagaveis em Londres e em Paris respectivamente.

A offerta supra de noventa e um e um decimo por cento (91 1/10 por cento) é equivalente a noventa e uma libra e dois schillings (£ 91:2:0) sterling, por bond de cem libras (£ 100 sterling) ou quatrocentos e cincoenta e cinco francos e cinconta centimos (frcs. 455,50) francos francezes por bond de quinhentos (frcs. 500) francos franceses ou novecentos e onze dollars ($ 911) dos Estados Unidos, ouro por bond de mil dollars (1:000 dollars) dos Estados Unidos, ouro, além dos juros respectivos.

O producto do emprestimo será pago em Londres ou Paris antes do 1.° de outubro proximo — Seu muito sincero = *J. & W. Seligman & C°.*

Luctuosa

Está de lucto pelo fallecimento do sr. Bernardino Marques, avô de sua esposa, o conceituado commerciante d'esta praça e nosso prezado amigo e assignante sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Sentidos pezames.

O sr. Silvela fez desmentir o boato do seu regresso á politica activa, boato que se espalhou nos ultimos dias com certa inssistencia.

Festejos a S. João na Figueira da Foz

No dia 23 de Junho proximo, ás 5 horas da tarde, hade realisar-es um grandioso certamen de ranchos no magnifico Casino Peninsular, e no qual serão conferidos tres premios, sendo o 1.° de 50$000 réis, o 2.° de 30$000 e o 3.° de 20$000 réis, aos ranchos que melhor executarem qualquer dança popular, como: *Malhão, Patusco, Lundum, Estalado, etc*, com acompanhamento de *viôla*, e ainda qualquer outra dança moderna, mas de genero tambem popular, acompanhada de *orchestra*.

O jury será composto dos Ex.mos Srs. Pedro Fernandes Thomas, Sotero Simões d'Oliveira, Manuel Dias Soares e dum membro de cada um dos ranchos, e attenderá, para o effeito da concessão dos premios:

— A' originalidade, belleza e afinação dos cantares;

— A' graça e vivacidade das danças;

— A' boa ordem e apresentação dos pares.

A este certamen, só podem concorrer ranchos do districto de Coimbra, cujo numero de pares não seja inferior a 20 — os quaes se farão acompanhar das respectivas violas e orchestra — sendo lhes prohibido exhibirem-se ao publico nesta cidade, antes da realisação do mesmo certamen.

A inscripção, que póde ser feita pelos directores dos ranchos ou por outra qualquer individualidade que os represente, acha-se aberta, até ao dia 10 de Junho, em casa do membro da grande commissão dos festejos, Antonio da Silva Cabral, Largo do Carvão, n.° 59, devendo cada rancho que se inscrever fazer o deposito de 5$000 reis, importancia que lhe será restituida depois de haver tomado parte no referido certamen.

Os ranchos exhibir-se-hão pela ordem por que se acharem inscriptos, *mas a occultas uns dos outros*, ficando os vencedores obrigados a dançar desde a meia noite até ás 4 horas da madrugada nos pavilhões que a commissão lhes designar, e bem assim a encorporarem-se no passeio matinal do dia 24, a fim de lhe darem maior realce, cantando quaesquer canções á sua escolha.

A distribuição dos premios será publica e só se effectuará á 2 horas da tarde do dia 24.

Este certamen só se levará a effeito caso se inscrevam quatro ou mais ranchos.

Representação

Por absoluta falta de espaço, não podemos em o numero anterior, inserir a representação que a digna Associação Commercial de Coimbra dirigiu ao governo sobre a projectada extincção da 5.ª divisão militar; publicamo-la hoje na integra por ser um documento valioso e porque entendemos ser um dever, consignar o nosso agradecimento, á illustre direcção da Associação Commercial, pelo desvelo e energia, com que soube cuidar de um tão momentoso assumpto.

« Senhores Deputados da Nação. — A Direcção da Associação Commercial de Coimbra, autorisada pelo voto unanime da assembleia geral d'esta collectividade, de 18 do corrente, vem respeitosamente perante a digna Camara dos Senhores Deputados da Nação, protestar contra a extincção da divisão militar com sede em Coimbra, e que pela approvação das propostas do Sr. Ministro da Guerra, affectas ao Parlamento, ficaria extincta.

Semelhante facto, a dar-se, representaria uma grave injustiça praticada para com esta cidade, pois que razões superiores de ordem moral e material aconselham a conservação aqui de uma divisão militar.

As opiniões mais autorisadas em assumptos militares são concordes em afirmar, debaixo do ponto de vista estrategico, que Coimbra está naturalmente indicada como um ponto importante de centralização de f rças para a defesa do pais. Alguns technicos, avançam até ao ponto de aconselharem a fortificação de Coimbra.

O proprio Ministro da Guerra actual, na sua obra intitulada *A Fortificação e Defesa do Pais*, publicada em 1888, depois de dividir o pais em tres zonas ou theatros de operações e estabelecer as linhas de defesa, sustenta a mesma opinião quando diz, referindo-se á zona central: « E' portanto necessario occupar as duas margens, em ambos os rios (Mondego e Tejo), e devem ser construidas obras de fortificação que satisfaçam este fim: Coimbra para o Mondego, Tancos e Santarem para o Alemtejo, são os pontos indicados em quasi todos os escriptos de defesa do pais ».

Ora, subsistindo hoje as mesmas razões que em 1888, e ainda outras muito ponderosas, como sejam novas linhas ferreas em ligação com Coimbra, não se justifica a nova orientação do actual titular da pasta da guerra, quando pretende suprimir a divisão militar aqui existente e que naturalmente foi criada em virtude dos principios de defesa sustentados por S. Ex.ª, cuja autoridade é reconhecida.

Mas ainda no relatorio do Sr. Ministro da Guerra, que precede as suas propostas de reorganização do exercito, S. Ex.ª não julga perfeita a sua reforma, a uma tal confissão leva a crença de que ella não tem valor intrinseco que satisfaça as necessidades do pais, mesmo dento dos recursos financeiros de que o Thesouro actualmente dispõe.

Mas, deixando esta ordem de considerações, que apenas citamos em reforço da justiça da causa que defendemos, e seguindo sempre opiniões technicas que reputamos autorisadas, é indiscutivel que Coimbra offerece condicções naturaes para ser o ponto mais importante de concentração de forças, devendo nesse sentido convergir as attenções e planos dos titulares que se succedam na pasta da guerra.

A importancia material de Coimbra, a sua posição geographica no centro do pais e topographica pela sua ligação directa com as principaes linhas ferreas, como sejam Norte e Sul, Oeste, Beira Alta, Vizeu, Alemtejo pelo Setil e no futuro com a Beira Beixa, pela linha de Coimbra á Covilhã, por Arganil, offerece effectivamente condições excepcionaes, podendo assim num dado momento destacar forças para Lisboa, Porto, Vizeu, Guarda, Covilhã, Castello Branco, Alemtejo, etc.

Pelo exposto tudo parece aconselhar, pois não só a conservação em Coimbra de uma divisão militar, mas ainda dota-la com precisa aut nomia, com maiores unidades militares, conselho de guerra permanente, e a centralização de outros poderes inherentes, mas nunca o enfraquecimento das forças existentes, sem que d'ahi resultem perigos para a defesa da patria.

Senhores Deputados da Nação. — Neste pais succedem-se as reformas como se succedem os Ministros no poder, e esta falta de estabilidade das medidas governativas, sem que logre a virtude de concretizar vontades nem interesses, leva antes o chaos e a desordem aos differentes ramos de administração publica, a que seria justo pôr cobro.

Inspirando-nos, pois, Senhores Deputados, nos interesses moraes e materiaes de Coimbra, e que pelo que fica dito o são tambem do pais, nós confiamos da vossa superior illustração que fareis a esta cidade a justiça de denegares approvação á proposta do Sr. Ministro da Guerra, que envolve a suspensão de uma divisão militar em Coimbra.

Associação Commercial de Coimbra, 22 de abril de 1905. = *(Seguem-se as assignaturas).*

CAMARA

Em sessão d'hontem trataram-se entre outros, os seguintes assumptos:

Cofre

Verificado, por boletim da thesouraria, que no dia 11 existiam em cofre 2:028$632 réis.

Cedencia de terreno

Recebida, do governo civil, communicação de ter o ministerio do reino autorisado a cedencia, pedida por Augusto Simões, da Mizarella, de 19,70 metros quadrados de terreno para construcção d'um muro e ampliação d'uma casa que possue naquelle logar.

Morte d'um asylado

Tomou conhecimento de ter morrido no Asylo de cegos e aleijados em Cellas, o asylado José Maria Gonçalves.

Guarda campestre

Remettido ao respectivo vereador para informar, um officio da junta de parochia do Ameal pedindo seja nomeado, para aquella freguezia, um guarda campestre, a fim de serem reprimidos varios abusos que por lá se praticam, e propondo que a nomeação recaia em José Matheus, residente no mesmo logar.

Enterro do grau

Deferiu um requerimento da commissão de quartanistas da Universidade, encarregada de preparar as festas do enterro do grau, e em que a mesma commissão pede:

Licença para vedar o recintho do Caes, em frente á parte ajardinada, para ali ser feita a recepção dos altos dignitarios e delegados que *veem de fóra* tomar parte nas mesmas festas;

Cedencia do coreto para uma banda de musica tocar durante essa recepção;

Cedencia d'uma carroça e animal; e Licença para levantar um pavilhão no largo da Feira.

Kermesse e illuminações

Presente e deferido um requerimento, firmado por uma commissão, em que se pede a cedencia do jogo da bola, na Quinta de Santa Cruz, para a realisação, de 20 a 30 de junho, de illuminações e d'uma kermesse, cujo producto revesterá em beneficio d'um estudante pobre.

Regas

Durante a sessão solicitou para ser recebida, uma commissão de negociantes das ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges, que pediu, expondo razões attendiveis, para a camara determinar que sejam feitas diariamente regas nas ruas deferidas. A camara attendeu esse pedido dando logo as ordens neeessarias para satisfação d'elle, começando já esta manhã as regas, que foram feitas, como em dias anteriores, tambem na rua da Sophia, Praça 8 de Maio, largo Principe D. Carlos, etc.

Bombeiros

Em face de devidas investigações e informações, indeferiu requerimentos de dois bombeiros reclamando contra castigos que lhe haviam sido impostos na penultima sessão, por falta a serviço, e que durante sete dias decorridos entre a falta e a communicação não appareceram a justificar; e demittiu um terceiro em consequencia de ter tido grave e provada falta de respeito para com um chefe de companhia dentro da estação d'incendios n.° 1.

Attestado e subsidios de lactação

Attestou sobre o comportamento moral e civil d'um cidadão e informou seis requerimentos para subsidios de lactação.

Monumento ao Marquez de Pombal

A commissão encarregada de promover a subscripção publica para se levar a effeito a construcção de um monumento ao Marquez de Pombal, abriu no dia 8 do corrente, anniversario da morte d'esse grande portuguez, essa subscripção, podendo todos os que por esta forma queiram honrar-lhe a memoria, concorrer com quaesquer quantias, por mais pequenas que sejam, entregando-as nos locaes abaixo indicados ou nas administrações dos jornaes que, querendo cooperar n'este patriotico emprehendimento, a isso se prestem.

As Importancias recebem-se nos seguintes locaes: — Séde do Banco de Portugal, em Lisboa, na sua caixa filial no Porto, nas suas agencias nas capitaes de districto, no reino e ilhas, e nos seus correspondentes em todas as localidades onde os tiver.

Na séde e agencias do Banco Economia Portugueza no continente e ilhas.

Na séde da Commissão, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

Instrucção

Pela direcção geral de instrucção publica procedeu-se ultimamente á organisação d'uma estatistica dos donativos e legados com que nos ultimos tempos tem sido contemplada a instrucção popular.

Por essa estatistica apurou-se que desde 1902 até ao fim de março de 1905, ascende a 226:500$000 réis a importancia do dinheiro doado, importando em réis 80:000$000 as propriedades e terrenos legados para a construcção de escolas.

E' consolador que a iniciativa particular vá contribuindo de forma tão levantada, para o desenvolvimento da instrucção, que nos ultimos tempos parece querer resurgir do olvido a que noutras epocas foi votada.

*

No futuro orçamento geral do Estado vai ser incluida uma verba mais importante, para a creação de escolas no paiz, porquanto a sua exiguidade fez com que no actual anno lectivo tenha sido diminuto o numero das que se teem criado, apesar da sua urgente necessidade em varios pontos onde abunda a população escolar.

A rainha Alexandra vai visitar brevemente Malta, de regresso do Pirco, demorando-se alguns dias naquella ilha.

Um telegramma de Banghok, recebido em Paris, diz que o rei de Sião publicou um decreto abolindo a escravatura nos seus Estados.

Este facto é attribuido á influencia civilisadora da França.

Enterro do Grau

Por occasião das festas do enterro do grau, que se realisarão nesta cidade nos dias 31 do corrente a 2 de junho, as companhias dos caminhos de ferro Real Portugueza, Minho e Douro e Sul e Sueste, estabelecem, de varias estações das suas redes para Coimbra, bilhetes de ida e volta por preços assaz reduzidos.

Epidemia do typho

A' delegação de saude foi dada communicação de lavrar com bastante intensidade, no logar de Bendafé, Condeixa, a epidemia do typho. Pela mesma delegação foram adoptadas providencias para procurar conhecer a origem do mal, e tratar de accudir-lhe.

Pelo ministerio do reino foram mandadas expedir circulares aos governadores civis, recommendando-lhes para providenciarem de modo a que se não deem demoras nas informações pedidas aos commandantes dos districtos de reserva sobre os reservistas a quem hajam sido concedidos passaportes para residirem no estrangeiro ou no Ultramar.

Afogado

No poço d'uma propriedade proxima da Marmelleira, freguezia de Souzellas, appareceu afogado o dono da mesma propriedade, Antonio Ferreira Claro, solteiro, de 65 annos, não sendo conhecida a causa do acontecimento.

A' delegação de saude foi dada communicação d'elle para a verificação do obito e providencias necessarias.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 14 de abril de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 13 de abril — 6405297 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 13 d'este mez, enviando copia d'outro, do ministerio do reino, relativo á representação d'esta municipalidade ácerca do despacho ministerial denegando approvação ao regulamento da venda do leite, mantendo-se a referida denegação. Inteirada.

— Do administrador do concelho, officio de 13 do corrente, pedindo para a camara indicar um vereador para fazer parte da junta para arbitramento e derrama da congrua, em conformidade com o art. 8.º do decreto de 20 de julho de 1839. Inteirada, indicando o vogal João Antonio da Cunha.

— Do inspector do matadouro, officio de 8 d'este mez, communicando que o marchante Paschoal reclama contra o modo como é feita a salga da courama no matadouro. Inteirada, encarregando o vereador respectivo de providenciar.

— Do presidente da commissão administrativa da companhia do caminho de ferro do Mondego, officio de 8 do corrente, pedindo para assentar sobre o dique ao porto dos Bentos e á altura da estrada da Beira uma via provisoria para transporte de areias do Mondego para aterrar o terreno do municipio. Inteirada, informando o presidente que se apressára a responder no sentido de não ser autorisado o aterro, emquanto não estiver liquidada a questão das compensações que a camara anterior tinha pedido, devendo essas compensações ser constituidas pelo aterro de toda a insua.

Usando da palavra alguns vereadores foi por ultimo approvado por unanimidade o procedimento do presidente, e este encarregado de levar a effeito as respectivas negociações, não recuando mesmo perante a ameaça da expropriação judicial.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu varios requerimentos para construcção e alinhamentos d'obras no concelho e para canalizações de esgoto.

— Informou favoravelmente 11 petições para subsidios de lactação a menores.

— Concedeu licenças para collocação de taboletas em estabelecimentos da cidade.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e ao fiscal do mercado de D. Pedro V varios requerimentos para informação.

Outras deliberações

Resolveu e fixou as percentagens municipaes sobre impostos directos lançados para a gerencia de 1906 iguaes ás do corrente anno.

— Approvou uma proposta da presidencia para se officiar á administração do concelho que active as execuções por dividas de impostos directos municipaes, devidamente relaxadas e superiormente approvados.

— Mandou annunciar que os afilamentos de pesos e medidas terão logar neste concelho durante o mez de maio.

— Approvou por unanimidade uma proposta do vereador respectivo para que o pagamento das avenças de impostos indirectos seja effectuado até 15 do mez immediato á concessão das avenças, sob pena de estas se não renovarem aos que deixem de cumprir esta clausula.

— Resolveu ordedar á repartição d'obras para que organise o projecto de conclusão das escadas da rua de Quebra-Costas, por forma a resolver as reclamações de proprietarios da referida rua, apresentadas na sessão de hoje.

Por ultimo ordenou diversos pagamentos.

Carta

Temos em nosso poder, recebida hoje, uma carta do engenheiro sr. dr. Augusto Barbosa, referente á sua demissão de engenheiro da camara e que por falta de espaço não podemos publicar, o que faremos no proximo numero.

*

Igualmente a falta de espaço nos obriga a retirar hoje uma referencia, escripta e composta, á verificação de um saldo positivo dos serviços do gaz, actualmente municipalisados.

Desastre

Numa casa em construcção, sita ao fim da ponte de Aguas de Maia, a caminho para a estação velha, e pertencente a Adelino Cortez, de Alvares, deu-se ante-hontem de tarde um incidente que, por muita felicidade, não teve funestas consequencias.

Um andaime, sobre que trabalhava o operario Lourenço Maria da Cruz, de Brasfemes, abateu com elle, vindo escangalhar outro andaime em que tambem trabalhava um operario que, pela situação em que se achava, quasi não soffreu damno. Outro tanto não succedeu ao Lourenço da Cruz que recebeu na queda, além de varias contusões pelo corpo, um grande ferimento na cabeça, tendo de ir receber curativo ao posto medico dos srs. Amante, Rosette e Gonçalves.

De tempo a tempo se registam accidentes d'esta natureza, que d'algum modo indicam o pouco interesse que mestres d'obras e proprietarios teem pela vida e segurança dos operarios que trazem nas obras, e, se esse pouco interesse é para estranhar, não o é menos que a facilidade d'esses senhores não seja corrigida, em observancia da lei especial sobre o assumpto e em vigor, e cuja vigilancia de execução está afecta a uma instancia official.

Deve suppôr-se que o andaime tenha habatido por defeito de construcção e deficiencia de segurança, e isso visto a tempo e devidamente corrigido, certo que não se teria dado o desastre que só por muita felicidade, repetimos, não teve funestas consequencias.

Attenda-se, pois, com interesse, ao assumpto, não só por dever official, mas ainda por sentimento de humanidade.

E' certo que em um grande numero de operarios ha tambem um grande numero de facilidades e imprudencias, e que desastres se teem dado a ellas devidos. Mas cumpre igualmente corrigil-os nessas loucuras, ao mesmo tempo que forçar proprietarios e empreiteiros ao rigoroso cumprimento das precauções estabelecidas na lei citada para segurança d'essa pobre gente.

Doença desconhecida

Foi recebido no governo civil um telegramma de Goes, no qual se communicava ter o gado ovino, ali, sido atacado d'uma doença desconhecida que tendia a dessiminar-se, sendo já grande o numero de animaes attingidos por ella.

Foi dada immediata participação ao sr. intendente de pecuaria a fim de seguir com urgencia para Goes a verificar o facto e aconselhar as precisas providencias.

Do nosso presado collega *O Correio da Noite*, orgão do partido progressista, transcrevemos com a devida venia o artigo que hoje publicamos em primeiro logar, e em que se encontra nitidamente esclarecida na sua causa a crise politica, que ha dias se manifestou no seio do actual gabinete.

Agradecimento

Manuel José da Costa Soares e filhos receando não terem agradecido a todas as pessoas, que durante a dolorosa e fatal enfermidade de sua saudosa e querida mulher e mãe se interessavam pelas suas melhoras, e bem assim a todas as que pelo seu fallecimento se incorporaram no funebre cortejo e lhes manifestaram o seu pezar, veem por este meio reparar qualquer falta e protestar a todas a sua indelevel gratidão.

Coimbra, 11 de maio de 1905.

Fernando d'Oliveira

Passa ámanhã o 1.º anniversario do fallecimento do elegante, querido e saudoso cavalleiro tauromachico Fernando d'Oliveira.

De estranhos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Redactor — Pedimos-lhe a fineza de fazer publicar no seu jornal a copia da carta que acabamos de dirigir aos Directores da Associação das Creches d'esta cidade, o que reconhecidamente agradecemos.

Subscrevemo-nos com toda a consideração

De V. etc.

João Gomes Paes
Joaquim dos Santos.

Ex.mos Senhores Directores da Associação das Creches de Coimbra.

O vice-presidente e o thesoureiro da Direcção da Associação dos Artistas d'esta cidade veem perante V. Ex.as manifestar o seu desgosto por lhes ter sido recusado pelo presidente da Direcção da mesma Associação o emprestimo de cadeiras que V. Ex.as solicitaram para servirem no festival a realisar no proximo domingo.

A resposta dada ao officio de V. Ex.as não foi autorisada pelos signatarios nem tão pouco em reunião de Direcção, pois que, para tal fim não fôra convocada.

Os signatarios, respeitando resoluções de Direcções anteriores, eram contrarios ao emprestimo de cadeiras para quem quer que as pedisse; mas, desde que ha pouco se abriu excepção em favor dos estudantes do 5.º anno de direito, era justissimo que tambem agora se abrisse em favor da humanitaria e benemerita instituição que V. Ex.as tão cariuhosamente dirigem e á qual as sociedades operarias teem o dever de coadjuvar por todos os meios ao seu alcance.

Subscrevemo-nos com toda a consideração

Coimbra, 12 de maio de 1905.

De V. Ex.as
m.to att.os v.res
e respeitadores,

João Gomes Paes
Joaquim dos Santos.

*

Declaração

Declaro que não autorisei o senhor presidente da direcção da Associação dos Artistas a negar o emprestimo das cadeiras para o festival que se realisa no proximo domingo em favor do cofre da benemerita Associação das Creches, e que se tivesse sido consultado para esse fim, não só daria o meu voto franco e leal para que se emprestassem as cadeiras mas ainda tudo o que se podesse emprestar.

Coimbra, 13 de maio de 1905.

O vogal da direcção,
Antonio Francisco Mendes Alcantara.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber, que no dia 2 de junho proximo futuro, ha de arrematar por meio de propostas em carta fechada apresentadas na sua secretaria até ás 12 horas do dia, precedendo deposito provisorio de 50$000 réis na thesouraria da mesma Camara, o seguinte material para canalisações de gaz:

967 metros de tubo de ferro fundido aralto com o diametro interior de 0,m050 com o de 0,m038;

300 kilogrammas de chumbo em barra para as juntas; e

24 columnas de ferro fundido.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da Camara, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e enviam se a quem as pedir.

Coimbra e paços do concelho, 10 de maio de 1905

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

Rosas de papel para ornamentações

Fazem-se a 500 réis o cento na rua da Galla n.º 9, COIMBRA.

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Faço saber que na secretaria d'esta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 14 do corrente mês, o projecto do primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 11 de maio de 1905.

O Provedor,
Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA

Novidades litterarias

ANTHERO DE FIGUEIREDO

RECORDAÇÕES E VIAGENS

ARNALDO DA FONSECA

MULHER AMADA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

PARABOLAS

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

GERENTE

Precisa-se de pessoa habilitada, e que dê boas referencias, para gerir e administrar o **Hotel-Pensão Montanha**, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manuel M. Pimentel — Coimbra.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

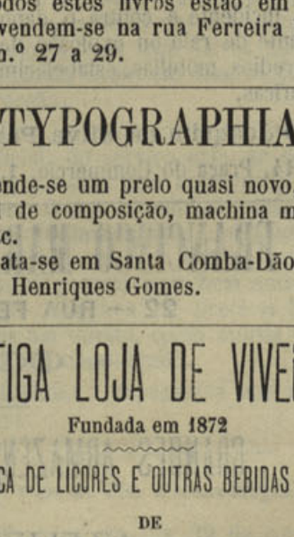
Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fóro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uo; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

TYPOGRAPHIA

Vende-se um prelo quasi novo, material de composição, machina minerva etc.

Trata-se em Santa Comba-Dão com o dr. Henriques Gomes.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73—Rua da Sofia—83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

—

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

CRIVAÇÕES

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandus. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:098 Quarta-feira, 17 de Maio de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

O nosso caminho

Temo-nos abstido com proposito de emittir *directamente* a nossa opiniões sobre os ultimos acontecimentos politicos, posto que já a tivessemos de qualquer sorte compromettido pela perfilhação cathegorica e formal de conceitos extranhos, porque não nos reputavamos ainda encorajados para pedir á magua e ao desalento, em que nos deixou a imprevista revelação dos factos succedidos, a serenidade e a reflexão necessarias para sobre elles pronunciar um juizo desapaixonado, justiceiro e calmo.

Poderá esta affirmação parecer extranha a quem nos repute rasoaveis previsores de acontecimentos politicos, pela possibilidade de colher informes, sobre que se possam estear conjeturas aproveitaveis, mas traduz entretanto uma verdade incontestavel, que nenhum interesse teriamos em esconder.

Ha muito que dos rumores, que se entreteem a divulgar os alviçareiros politicos, effectivamente nos chegavam, algo amortecidos pela distancia eavariados pela versão, ecos abafados e confusos de premeditadas dissidencias no seio do nosso partido.

Nunca porém lhes démos credito, mantendo-nos systematicamente numa attitude de desconfiança, a que não sabiamos se emprestava alentos a prevenção habitual contra os conhecidos processos dos novelleiros politicos, ou a affectiva repugnancia em acreditar dissidios de aventura, que ás nossas predileções pessoaes pudessem trazer magua ou acarretar desgosto.

Com extranha surpreza e fundo pesar assistimos por isso ao desenrolar dos acontecimentos, que, com o imprevisto a cada momento nos traziam motivos de tristeza e pretextos de desolação.

Enleados pelas difficuldades e hesitações, que sempre se experimentam, quando ao saír das phantasias d'um sonho nos vemos obrigados a pôr a nossa consciencia em equação com a realidade das coisas, não foi sem gradual resistencia que nos resignámos a considerar como reaes e authenticos os justificados rumores de dissidencia partidaria, que com insistencia nos gritavam afamados videntes em negocios de politica.

Mas os factos são factos, e por maior que seja a nossa repugnancia em os prever e conjecturar, necessidade ha de nos rendermos ante a sua evidencia, quando elles surgem com o ruidoso annuncio da sua existencia e a luminosa nudez da sua verdade.

Urge pois acceita-los na sua ostensiva realidade e precisar sobre elles uma attitude franca e decidida, ainda mesmo que este proceder represente um sacrificio de sympathias, que hajam de ser immoladas nas aras do dever.

A vida do espirito nos homens de coherencia e reflexão é regulada por principios inflexiveis de conduta, que importa exteriorizar, ainda que envolvam uma collisão forte com impulsões potentes de affectuosidade, quando as exigencias da ordem e da disciplina se tornam inadiaveis e imperiosos.

Collocados por um concurso lamentavel de circunstancias entre as imposições do dever, que reclama e exige coherentemente a necessidade da cohesão e unidade no seio d'uma organização partidaria, que deve o seu prestigio tanto á nobreza dos seus principios como á solida homogeneidade da sua acção, e as alliciações expontaneas da estima e da admiração, postas por um desvairamente doloroso em collisão ostensiva e declarada com aquellas, não poderiamos ter duvidas na opção, nem tergiversações na escolha.

O caminho está traçado: é a entrada ampla do dever, que nos leva, agora contristados pela magua de ver enveredados pelas sinuosidades escabrosas da aventura amigos dedicados e guias valiosos, ao tope glorioso onde se desfralda, empunhada pelo seu inclito chefe, a bandeira triumphante do partido progressista.

E' este o nosso caminho.

Conselheiro Veiga Beirão

Não é exacta a noticia publicada por alguns jornaes de que vae ser nomeado nosso ministro em Madrid o distincto parlamentar, sr. conselheiro Veiga Beirão.

Sarampo

Alguns dos filhos do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado teem estado atacados de sarampo, doença de que parece se teem verificado muitos outros casos não só na cidade como nos arredores, tendo alguns sido, dizem-nos, fataes.

Serviços do gaz

Apresentado, na ultima sessão camararia, o resultado dos trabalhos da commissão, composta do vice-presidente sr. dr. Silvio Pellico, vogal sr. Caetano Ferreira e secretario sr. Santos Almeida, ultimamente nomeada para verificar o balanço mandado fazer aos serviços do gaz, municipalisados pela camara anterior, e em relação ao semestre decorrido desde 1 de outubro de 1904 a 31 de março de 1905, ou seja durante os primeiros seis mezes cuja exploração foi feita pela camara.

Confirmaram os trabalhos da commissão a existencia accusada no balanço de um saldo na importancia de 3:950$623 réis, o que é sem duvida muito lisongeiro.

Ainda em 1904, o orçamento camarario continha, como verbas de despeza, a pagar á Companhia de illuminação, 7:152$000 réis pelo consumo do gaz para illuminação da cidade.

No orçamento para 1905, está incluida a mesma verba de 7:152$000 réis, porém, para juros e amortização da divida pela municipalização do serviço, e não, como no anterior, para consumo de gaz da illuminação da cidade. Assim verifica-se já a favor da camara, nos seis mezes, não só um beneficio de 1:732$152 réis que houve de amortização na divida á companhia do gaz, que era de 61:891$484 réis e deve estar reduzida a 60:159$312 réis, mas ainda mais o de 374$623 réis, visto o balanço accusar um saldo de 3:950$623 réis. E cremos que, se bem se ponderar o assumpto, talvez ainda se pudesse encontrar um saldo mais favoravel. E d'isso deve estar certamente convencida a camara, pois que, ainda antes de lhe ser presente o balanço, destinou já para juro e amortisação de um emprestimo de 100:000$000 réis, de que sómente 60:000$000 reis são para os serviços do gaz, toda a verba que até aqui era destinada á illuminação publica, o que aliás se nos afigura um pouco de optimismo por não poder ser talvez tão ampla a margem de lucros, tanto mais que pela tão louvada orientação seguida, a despesa deve ter-se aggravado algum tanto.

*

Quando se procedia ao balanço, e elle ia a meio, ou p uco mais, o correspondente do *Seculo* noticiou estar já apurado um deficit mais ou menos importante.

Ora era, e é, intuitivo, que saldo ou deficit, não poderia verificar-se com precisão antes do balanço concluido, e assim succedeu que tal noticia não podia deixar de ser posta de quarentena. Acaba de verificar-se que ella foi intèiramente destituida de fundamento, como demonstra o saldo apurado, e neste caso ha que reflectir:

Não podendo, antes de concluido um balanço, conhecer-se com exactidão deficit ou saldo, resulta que ao correspondente do *Seculo* ninguem, devidamente conhecedor do assumpto, podia dar-lhe aquella informação, e neste caso temos que o tal deficit por elle apregoado não passou d'uma sua invenção, destinada a fins inteiramente destituidos de correcção.

Conhecida a noticia, por ella lhe foram feitos, ao que nos consta, reparos verbaes; a sua resposta foi, ainda ao que nos consta, que, concluido ou não o balanço, lhe não restava duvida da existencia do deficit, pois que o informára pessoa que o sabia bem.

Está aclarado que tal informação, se é que a houve, o que é duvidoso, foi falsissima. Mas, admittindo que lh'a deram, o que se vê é que elle, correspondente, carece immenso de ponderação e de bom senso para reflectir e ajuisar sobre informações que receba, denunciando-se assim um insciente com quem se diverte qualquer sujeito de bom gosto, que se lembre de o apontar á irrisão impingindo-lhe galgas que elle, numa inconsciencia lamentavel, faz correr mundo.

Não será isto? Talvez não.

Mas então, no caso sujeito, pode ter succedido que o correspondente citado, com aquella noticia, tivesse uma intenção especial, sua ou encommendada, o que é mais provavel: — levantar no publico suspeita e animadversão contra a municipalisação dos serviços do gaz e contra a administração, pela camara transacta até dezembro e pela actual até ao fim de março. Mas ahi está o correctivo fustigante, na verificação do saldo positivo que deixamos descripto.

Fosse qual fosse o fim e o espirito da noticia, a verdade é que a provada falsidade d'ella accusa que o correspondente é um digno representante do vasculho mercante a quem serve — o *Seculo*.

Igualam-se os processos indecorosos de acção que caracterisam o vasculho, e o gosto pela inexactidão e pela falsidade do seu dignissimo correspondente aqui.

Conselheiro Arthur Montenegro

Alguns condiscipulos da Universidade do sr. conselheiro Arthur Montenegro, novo ministro da justiça, que residem em Lisboa, offerecem-lhe ainda esta semana um jantar no hotel Bragança.

Já se acham inscriptos os seguintes cavalheiros: marquez de Sousa Holstein, conde de Penha Garcia, Alberto de Oliveira, Guilherme Quiliman Machado, Agostinho Celso de Azevedo Campos, João Lopes Carneiro de Mouro e Antonio Rodrigues Nogueira.

Divida interna

A Associação portuense de proprietarios, acaba de pedir ao governo a diminuição do exagerado imposto sobre os titulos de divida publica interna, lançado por occasião de, como medida de salvação publica, ser estabelecida reducção nos ordenados dos funccionarios publicos e prescriptos outros cerceamentos de despeza.

Que esses sacrificios seriam temporarios, se annunciou então, e não obstante a melhoria das condições financeiras do pais, tudo se mantem ainda.

Mereceu, o assumpto, attenções ao governo actual, e o discurso da corôa, annunciou as intenções de augmento de vencimentos para o funccionalismo alcançado pelas reducções. A mesma medida filiada nas mesmas razões, alcançou os titulos da divida interna, deve, exactamente por isso ser englobada na mesma lista de beneficios.

Sel-o-ha? Seria de todo a justiça.

Obras Publicas

O sr. ministro das obras publicas autorisou o dispendio de 700$000 réis na construcção d'uma aula no Collegio Ursulino, d'esta cidade, com o que muito folgamos.

Sorteio de titulos

No ultimo dia do presente mez effectuar-se-ha na junta do credito publico, o sorteio de 876 titulos do emprestimo de 4 % de 1888, que teem de ser amortizados em 1 de julho proximo a saber:

1 por 4:500$000 réis; 1 por 450$000, 3 por 180$000 cada um; 7 por 90$000; 158 por réis 27$000 e 706 por 22$500 réis cada um.

No dia 3 de junho tambem se procederá na junta ao serteio de 695 obrigações de divida externa amortizavel de 3 %, 3.ª serie com juro que tem de ser amortizadas no dia 1 de julho. Serão tambem amortizados os titulos especiaes sem juro da mesma serie que tiverem numeração igual á das obrigacões com juro que sairem sorteadas.

Commissario de policia

O sr. capitão Aguiar entrou já no exercicio das funcções de commissario de policia.

Ao ter-se como certa a sua nomeação para o referido logar, formulámos uma série de considerações que de certo modo envolviam um appello á acção de sua ex.ª para que se empenhe em diligenciar abrir brecha nas trevas, em que continua envolvido um tenebroso caso de assassinio, praticado ha quasi anno e meio, e cuja impunidade representa ainda para Coimbra uma pungente vergonha.

Dissémos então e hoje repetimos, que bem difficil será a empreza. Tempo bastante ha sobrado aos odiosos assassinos para tomarem precauções contra a possibilidade de descoberta, mas a cidade certamente glorificaria uma tentativa interessadamente decisiva, e que se evidenciasse livre de peias ou de reservas.

Se sua ex.ª nos leu, ou se estará disposto á tentativa, não sabemos dizer. Sabemos apenas que ella seria gratissima para a população que, embora decorridos tantos mezes sobre o infamissimo crime, guarda uma grande magua de ver que vai passando ao completo olvido esse acontecimento, que tanta emoção provocou na cidade.

Das mãos do seu antecessor escaparam-se, talvez por cruenta infelicidade, talvez por imprevisto desastre, elementos que, entregues ao trabalho, á apreciação e á pesquiza de alguem experimentado na investigação de crimes, possivel é que servissem a proclamar, fundadamente, innocentes ou culpados, presumidos criminosos. A utilisação de taes elementos para aquelle fim seria ainda possivel? — seria ainda productivo?

Não é facil uma resposta clara; todavia parece-nos que um estudo interessado de tudo o que se fez e ha escripto, auxiliado por novas indagações bem dirigidas por agentes habituados a actuar por entre o escuro a que os grandes criminosos costumam acolher-se, talvez viesse a ter gratos effeitos.

Poderá ou quererá o sr. capitão tentar essa empreza? Não o sabemos nem sua ex.ª o diria, mesmo por dever.

Ficaremos então na espectativa, tanto em relação a esse acontecimento, como á acção de sua ex.ª e em tudo mais que envolve o exercicio de chefe dos serviços policiaes.

A experiencia, ainda da ultima direcção d'elles, pelo sr. major Sousa Araujo, apontou-nos com certa evidencia que a expectativa é de boa prudencia, e mais ainda nos deu o quasi convencimento de que talvez não fosse descabido dividir em duas secções essa direcção:

Uma, propriamente de commando policial, do serviço exterior de segurança, e essa ficar entregue a um militar. Outra, de administração de policia de investigações, de instrucção criminal, como de outros assumptos que só poderão ficar bem entregues a quem disponha de precisas habilitações em direito, como outros collegas teem já considerado.

Emfim, á espectativa nos remettemos.

Troca de estampilhas

Termina no dia 29 do corrente o praso para validade das estampilhas de 15 réis, 65 réis, 115 réis, 130 réis e 180 réis, bilhetes postaes de 25 réis e 50 réis, e cartões postaes de 65 réis.

Até áquella data póde fazer-se a troca por outras estampilhas, e, desde então, só póde fazer-se depois de auctorisação superior.

Todas aquellas estampilhas, excepto as de 15 réis, haviam sido creadas quando, pela elevação dos cambios, foi necessario elevar os portes para o estrangeiro.

O festival das Creches

Domingo, á tarde, todo o recinto do Caes, parte do largo Principe D. Carlos e immediações, regorgitou de gente, atraida pelo annunciado e promettedor festival em beneficio da Associação das Creches. E não ha duvida de que a tarde foi bem passada.

Teve bom pedaço de enthusiasmo o desfile de cavalleiros, que abriu o festival, com o ataque ao *Estafermo* e o jogo de argola. As corridas de obstaculos foram curiosas por um rasoavel numero de recusas dos animaes que, em frente das sebes, se retraiam na corrida para passarem de lado. E mais d'um cavalleiro fez *can-can* sobre a sella. Ou mal vimos, ou não comprehendemos nada d'essa coisa de equitação, ou somos de todo o ponto verdadeiros no conceito de que de todos, todos os cavalleiros, que entravam nessas corridas, nem um sabia mandar a cavallo. Tambem póde ter succedido que nem um dos animaes se prestasse bem ao... mando.

A verdade é que, embora um ou outro saltasse, a sorte foi sempre destrambilhada, a denunciar a falta de precisão nos toques de redea.

Naturalissimo, isso, nas creanças que se apresentaram — e vamos que não foram quem menos brilhou — nos demais, nem tanto a absolver.

O desfile de carros foi bastante curioso. Não eram em grande numero, mas os que appareceram, mereceram applausos pelas ornamentações. E' dito antigo que os gastos são relativos, e assim é que não fazemos distincções, pois que algum que a nós parecesse melhor, a outros pode ter parecido peor. Agradaram-nos em geral.

A batalha esteve fria. O tiroteio, sensivelmente debil, chegou a parecer, por vezes, coisa de encommenda de carro para carro, ou de carro para espectador.

Falta d'abito sem duvida; consequencia de ser divertimento por assim dizer novo em Coimbra, mas que d'esta vez, a segunda que é feita, foi já melhor que da primeira.

De verdade de lei é que o que vimos representa muito trabalho de organisação e preparação, tido pelos directores das Creches, a quem felicitamos pela maneira ainda assim muito satisfatoria como levaram a effeito a festa, cujos resultados para a benemerita instituição fazemos votos por que hajam sido deveras animadores.

Pedido de subsidio

Pelas juntas de parochia das freguezias de S. Roque e S. João da Madeira, do concelho de Oliveira d'Azemeis, foi solicitado ao governo, em representação, um subsidio para a continuação d'uma estrada que, partindo de Coimbra, no sitio das vendas de S. João da Madeira, vá ligar com a estrada districtal n.º 65, no sitio do Bustella.

Despacho

Foi nomeado interinamente professor de S. Paio Codesso, Oliveira do Hospital, o sr. Antonio Costa Viegas.

As festas do Grau

Com o approximar do fim do mez, do termo das aulas por consequencia, accentua-se o interesse pelas festas do enterro do grau, já dissemos que promovidas pelos quartannistas das differentes faculdades, mas ás quaes os demais cursos parece dispôrem-se a dar o seu concurso. Alguns annunciaram já representação, fazendo tambem, ultimamente, saber o do 3.º juridico, periodo ordinario, que se representará por tres delegados.

Por tres delegados se fazem tambem representar os alumnos do Instituto Industrial e Commercial do Porto, como participaram já em officio, á commissão dos cursos do 4.º anno, e a academia do liceu de Castello Branco, officiou ao sr. Sousa e Mello, do liceu d'aqui, annunciando-lhe que a assembleia geral de 12 do corrente resolveu nomeal-o seu representante nas festas.

Os cursos do liceu d'aqui parece que vão reunir em assembleia geral, tambem para nomearem delegados.

De como o commercio collabora, está dito já, e assim temos que se conjugam tantos e tão valiosos elementos, devendo resultar extraordinario brilhantismo em todo o festival.

Estão a ensaios o «Auto do grau», de que já falámos, escripto pelo sr. Gomes da Silva, e outro auto — «Scena antiga» — tambem escripto expressamente pelo sr. Carlos Amaro, quartannista juridico. São, dizem-nos, duas producções distintas, que á belleza da fórma alliam uma distribuição de situações cheias de espirito e recamadas de bons ditos, estando por isso mesmo destinadas a successo.

Com o mais que já noticiámos completa o sarau, não ha duvida de que esse numero das festas será grandioso, imponente. E é por certo devido a essa perspectiva que se não vê possibilidade de obter um bilhete.

Estão em ensaios o hymno do grau e os coros que hão de ser cantados no sarau e no cortejo. Estes ensaios são dirigidos pelo distincto maestro sr. Dias Costa, que tem já na recita dos quintanistas, de outro dia, um attestado eloquente do seu alto valor, do seu talento como artista musical.

Para um e outro dos autos é feito scenario novo, estando entregue á pintura a do sr. Gomes da Silva, ao sr. Eduardo Feraz, e o da scena antiga ao sr. Antonio Elizeu.

O programa dos festejos, que terá varios desenhos executados pelo eximio caricaturista sr. João Amaral, de quem já temos falado, está em execução, devendo ser distribuido por estes dias.

Para o cortejo, esperam-se, em carros, interessantes surprezas e apreciaveis trabalhos de ornamentação e alegoria. O curso do 3.º anno juridico apresenta um carro de ursos.

Na estação do caminho de ferro, acaba de ser levantada uma remessa de artigos para ornamentação de diversos d'esses carros, artigos vindos d'essa cidade e que aqui não havia.

Para o cortejo e demais festas estão já contractadas diversas filarmonicas, como a Boa-União, daqui, e a das Alhadas, de Taveiro, etc.

O festival tambem mette tourada, que tem logar no dia 3, toureando apenas quartanistas. O principal iniciador della é o quartanista sr. Manuel Alegre, tendo sido preferida, para realisal-a, a praça da Mealhada.

Ha tambem já preparativos para serenata no Mondego.

As festas começam, como está dito, pela antiga manifestação da queima das fitas, no dia ultimo d'aulas. A partir de então a cidade fica por quatro dias em festa alegre, ruidosa, e que tudo indica assignalará na historia da vida academica uma pagina brilhantissima, deixando a impressão mais gratamente saudosa.

Como está já sabido, as companhias de caminhos de ferro, estabelecem reducções nos preços de bilhetes para vinda e volta de grande numero de estações, e em muitos hoteis ha já bastante, pedidos para reserva de quatros.

Registo do "Tribuno Popular,,

Está em Oliveira do Hospital o sr. conselheiro Cabral Metello.

*

Regressou da Figueira da Foz a Lisboa o sr. conselheiro Mathias de Carvalho, ministro de sua magestade junto do Quirinal.

*

Regressaram a esta cidade os nossos illustres amigos e dignos deputados da nação srs. drs. Ovidio d'Alpoim, Costa Lobo, Pedro Martins e Baeta Neves.

*

No proximo dia 19 do corrente passa o anniversario natalicio da sr.ª D. Sarah Areosa Mendonça Cortez, esposa dilectissima do nosso querido amigo e presado collega sr. Mendonça Cortez.

Muitos parabens.

Sagrado Viatico

No proximo domingo 21 do corrente, deve ser ministrado, com a pompa dos annos anteriores, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu.

A procisão sahirá da egreja ás 7½ horas da manhã e terá o seguinte itinerario: ruas do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, praça 8 de Maio, ruas do Corvo, Eduardo Coelho, praça do Commercio e rua das Azeiteiras.

Facada

Luiz de Sousa, sapateiro, morador na Couraça de Lisboa, foi accusado pelo commissariado de policia ao poder judicial de haver ferido, com uma facada nas costas, a José Figueiredo, alfaiate, residente na rua da Mathematica, durante uma discussão azeda que tiveram.

O ferido, depois de curado no banco do hospital, seguiu para sua casa, parecendo que o seu estado não accusa gravidade.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 28 de abril de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, Bacharel Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 27 de abril — 4:260$680 reis.

Arrematações

Aberta praça publica devidamente annunciadas para hoje, arrematou differentes empreitadas, e ficando por arrematar a construcção da carroça para o posto de desinfecção, por falta de licitantes, resolveu que voltasse de novo á praça com o augmento de 5% nos termos da lei.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da Commissão districtal, officios de 13 d'este mês, communicando ter sido approvado o pagamento feito ás amas e subsidiadas do concelho relativamente ao trimestre d'outubro a dezembro do anno findo. — Inteirada.

— Do governo civil, officio de 25 do corrente, devolvendo approvado pelo Ministerio do Reino o processo para adquisição de terreno para alinhamento da nova avenida da estação de Coimbra A á rua do Visconde da Luz, pertencente ao conselheiro dr. Costa Alemão — Inteirada e auctorizar o presidente a assignar o respectivo contracto.

— Do mesmo governo civil, officio de 26, devolvendo approvado pelo referido Ministerio, o projecto do desaterro para a construcção do pavilhão de peixe annexo ao mercado de D. Pedro V. — Inteirada, mandando annunciar praça para a arrematação, e que a repartição d'obras organize as respectivas condições.

— Da Inspecção d'instrucção primaria, officio de 27, informando que mandára inspeccionar a casa destinada á escola e habitação do professor na freguezia de Ceira, podendo ser provisoriamente arrendada. — Inteirada, e ao vereador do pelouro respectivo.

— Do Director das construcções escolares, officio de 5, participando achar-se concluido o edificio da escóla official d'ambos os sexos e habitação dos professores em S. João do Campo, ficando desde já a cargo do municipio. — Inteirada e ao mesmo vereador para providenciar.

— Do director geral da companhia do matadouro municipal, officio de 14, dizendo que a assembléa geral da referida companhia é no dia 22 do corrente, na séde, em Lisboa.—Inteirada

— Da administração da Empresa do Matadouro, officio de 16, accusando a recepção do da Camara de 15 de março, relativo á nomeação do Inspector, com o vencimento de 500$000 réis, que diz a empreza pagará por consideração para com a vereação, e por confiar que aquelle funccionario se dedicará exclusivamente aos serviços do matadouro, por isso que em face do contracto de concessão, sómente era obrigada a reembolsar a Camara dos vencimentos pagos na razão dos existentes á data da concessão. — Inteirada, reconhecendo a Camara a obrigação da empreza pagar o augmento do ordenado ultimamente votado e approvado superiormente ao veterinario municipal.

—Do presidente da commissão administrativa da Companhia do Caminho de ferro do Mondego, officio de 18, communicando que o vogal conselheiro José Carlos de Carvalho Pessoa, procurára no dia 25 o presidente da camara para conferenciar sobre assumptos relativos ao referido caminho de ferro. — Inteirada, informando o presidente que a conferencia não tivera logar, mas que o vereador Pereira Gil, falando com o referido conselheiro, o informára da attitude da camara ácerca da cedencia do terreno da insua.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu requerimentos para construcções e alinhamentos d'obras; para avenças a differentes individuos, de generos sujeitos a impostos indirectos durante o 2.º trimestre do corrente anno; para trasladação de restos mortaes no cemiterio; e para collocação de taboletas em estabelecimentos commerciaes na cidade.

— Informou favoravelmente 10 petições para subsidio de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras, varios requerimentos para informação.

Outras deliberações

O presidente apresentou á apreciação da camara uma proposta para a realização de um emprestimo de réis 100:000$000, que sendo posta em discussão foi approvada por unanimidade.

— Pela commissão nomeada em sessão de 10 de março, foi apresentado e lido o relatorio sobre a reducção, em beneficio dos operarios dos fornos da fabrica do gaz a cargo do municipio, a 8 horas de trabalho por dia.

Posto á discussão foi approvado por unanimidade, e que a sua execução começasse no 1.º de maio.

— Estando sobre a mesa o balanço dos serviços municipalizados do gaz, organizado pelo respectivo guarda-livros, resolveu a camara que sobre o mesmo balanço o engenheiro director apresentasse a sua opinião e informação para conjunctamente ser apreciado.

— Foi apresentado pelos vereadores Falcão Ribeiro e Victor Feitor um projecto de representação dirigida á camara dos deputados, solicitando a favor de Coimbra a conservação da divisão militar. Approvada a representação deliberou a camara que uma commissão de vereadores composta do bacharel Falcão Ribeiro, Cunha e Feitor, fosse pessoalmente a Lisboa entregar a referida representação, o que foi unanimemente approvado.

— Votou por unanimidade uma proposta apresentada pelo vereador Gil para a camara mandar elaborar o projecto completo de dois pavilhões, que com o do peixe, já approvado e em via de construcção, formará todo o mercado de D. Pedro V, bem como a planta e respectivo orçamento das obras a fazer para as communicações do referido mercado.

— Resolveu solicitar da repartição d'obras a planta do bairro do Penedo da Saudade em condições de ser submettidas a approvação superior.

— Auctorisou o engenheiro municipal, d'accordo com a direcção dos serviços fluviaes e maritimos, a vedar no dia 14 de maio a Avenida Navarro, onde a Associação das Creches d'esta cidade pretende realisar um festival em beneficio do cofre da mesma associação.

— Approvou o rol da contribuição de serviço e do imposto sobre cães, para o corrente anno, mandando annunciar a sua exposição.

— Retirando se da sala das sessões o presidente assumiu a presidencia o vice-presidente, dizendo que tendo sido apresentado á vereação em sessão de 3 de março ultimo as contas da gerencia do anno civil de 1904, e mandada annunciar a sua exposição em conformidade da lei, as submettia á approvação da camara, sendo em seguida approvadas e logo assignadas em acto de vereação.

Por ultimo ordenou diversos pagamentos.

Fallecimento

Foi sepultado na segunda feira o sr. Antonio Mendes da Luz, antigo negociante nesta cidade e que teve de abandonar o commercio em virtude de se lhe haver declarado com certa gravidade a tuberculose, que agora o victimou.

Devido a tratamento cuidado, o enfermo resistiu ainda alguns annos, tendo permanecido differentes temporadas na Serra de Estrella, onde estabeleceu o hotel *Pensão-Montanha*, de que é societario o sr. Manuel Mendes Pimentel.

Ultimamente o mal aggravou-se no extincto, forçando-o a retirar da Serra, chegando aqui no dia 23 do mez passado em situação tão grave que no domingo succumbia.

O infeliz moço, que era genro do negociante sr. Henrique Marques Perdigão e cunhado do estimado escrivão de direito nesta comarca sr. João Marques Perdigão, gosou sempre gratas simpathias que merecia pela inteireza e rectidão do seu caracter.

A' enlutada familia endereçamos os nossos sentimentos.

CARTA

Publicamos em seguida a que no passado numero dissémos ter recebido do sr. dr. Augusto Barbosa:

Sr. Redactor. — Como as noticias fornecidas á imprensa relativamente ao meu pedido d'exoneração dos serviços municipaes são bastante incompletas e inexactas, importa-me que a verdade inteira dos factos seja conhecida.

Na sessão camararia de 10 de março ultimo foi nomeada uma commissão para estudar os meios de reduzir o numero d'horas de trabalho aos empregados da fabrica do gaz *d'accordo com o engenheiro municipal.*

Poucos dias depois inaugurou ella os seus trabalhos, começando por tomar informações na fabrica, o que eu soube por outras vias. Desde então até 11 d'abril, dia em que, com o conhecimento da commissão, me ausentei de Coimbra, nenhum dos seus vogaes me fez a menor referencia ao assumpto, não obstante encontrarmo-nos frequentemente no edificio da camara municipal e fóra d'elle.

Achava-me em Coimbra no dia em que foi approvado o relatorio, e, ao findar a sessão, estive na sala com os srs. vereadores, que occupavam ainda as suas cadeiras. Pois nem então obtive uma palavra, sequer, ácerca do trabalho apresentado! Tudo isto porém eu tinha previsto e até annunciado a alguem. Sabia-se de ha muito que eu não agradava nem convinha a certos vereadores.

A invocada urgencia da approvação do relatorio, a qual, como se vê, não impedia que a commissão tivesse naquella hora, ao menos, uma palavra attenciosa para mim, é um pretexto de philantropia postiça.

Com effeito, a commissão gastou 49 dias em apresentar o relatorio tendo tido tempo de s bra para que o trabalho de 8 horas se inaugurasse no dia 1.º d'abril como eu esperava e me parecia preferivel por mais d'um motivo. Entendeu porém a commissão que devia protelar o antigo regimen, sacrificando os operarios a um trabalho violento por mais um mez, que era necessario para compor a sua prosa e consagrar o dia 1.º de maio, que, caso curioso, a classe operaria deixou passar despercebido aqui.

Em artigos para alguns jornaes, com informadores na propria camara, insinuou-se que eu teria a pretensão deshumana de, a meu talante, querer demorar ainda mais a apresentação do relatorio.

E' pois bom que se saiba os cuidados e desvelos que o pessoal da fabricação me mereceu sempre.

Em seu beneficio promovi que na doença os vencimentos lhe fossem pagos por inteiro, o que o ex.mo presidente da vereação transacta gostosamente concedeu e o actual tem continuado a manter; e, em circumstancias embaraçosas, mais d'uma vez lhe vali com o abono de quantias relativamente avultadas de dinheiro, que não era o do cofre do municipio. Esta pobre gente, que é grata, mostrava me no seu agrado e obediencia o reconhecimento sincero da estima que eu lhe dedicava.

Já se vê pois que eu não podia consentir indifferente que commigo se praticasse uma arbitrariedade, que me desprestigiava aos olhos do pessoal em que eu superintendia.

Uma outra noticia, finalmente, quero esclarecer, visto que o seu laconismo pode prestar-se a interpretações diversas.

Quando eu soube que a camara resolvera enviar-me, para eu informar, o balanço apresentado, cujo arranjo era defeituoso, declarei ao seu presidente que o meu proposito era mandar fazer outro, ou corrigir aquelle por pessoa de reconhecida competencia, a quem eu me havia já dirigido para esse fim. Foi me porém respondido que não era isso o que se pretendia de mim, mas sim a informação ao balanço tal como estava, com todas as imperfeições.

Como esta exigencia porém se não coadunava com o meu modo de ver e sentir, entendi que devia devolve-lo intacto, como fiz. E' esta a verdade.

O resultado satisfactorio do balanço feito por quem sabe mostra agora como eram extemporaneas, injustificadas e inconvenientes as noticias pessimistas dadas sem criterio nem escrupulos.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, subscrevo-me com a maior consideração e estima

De V., etc.,

Coimbra, 13-5.º-905.

Augusto Barbosa.

ARTES E LETTRAS

BOS

Docil, moroso, valido, nutrido,
á dubia luz da fresca madrugada,
eil-o que vae passando pela estrada,
grave e solemne, entre os canzis pungido.

Ouve-se em cima o trifego alarido
da melodiosa e alegre passarada.
E eil-o marchando, aos golpes da aguilhada,
a tardo passo, ao companheiro unido.

Mas, á hora solemne do sol posto
ouvil-o-heis, quando a luz no céo se afunda,
do monte sobre o pincaro transposto,

cheio de força e cheio de coragem
ainda... ouvil-o-heis erguer a voz profunda,
formidanda, pacifica e selvagem.

ARTHUR LOBO.

Pedro, o presidiario

I

«Tua mãe está muito mal e sem esperanças de salvar-se; quer ver-te; não pensa senão em ti.»

Ao lêr esta carta, que lhe entregou um dos empregados do presidio, julgou Pedro que todo o edificio se desmoronava sobre sua cabeça.

Como? Sua mãe, o unico amor que lhe restava no mundo, ia morrer e queria vêl-o e não podia cumprir essa suprema e ultima vontade?!

Não, aquillo não era possivel de modo algum.

Elle necessitava vêr sua mãe, sorvêr o seu ultimo beijo, estreital-a entre seus braços! Sim, fal-o ia!

Quem a tal se opporia? Não era possivel que isso lhe negassem. Pedro foi juncto do director da prisão e, ao chegar á sua presença, exclamou com voz enrouquecida pela dôr:

—Minha mãe morre, senhor director: conceda-me licença para vêl-a; que me acompanhem. Juro-lhe que voltarei quando d'ella me despedir.

—Se isso fosse possivel o faria, respondeu o director, —que estimava muito o caracter e a boa conducta de Pedro, —mas já sabes que não póde ser.

—Não póde ser?

—Não.

Pedro sahiu do gabinete do director com as sobrancelhas franzidas, e alguem o ouviu murmurar:

—Não póde ser! E eu digo que sim, que póde... e será.

Ao anoitecer d'aquelle dia, terminados seus trabalhos nas officinas, os prisioneiros alinharam-se para a contagem.

De subito viram um homem correr sobre as rochas até ao ponto onde estas se encontram com o mar; era um preso que tentava afogar-se; dois soldados sahiram em sua perseguição, mas o homem levava-lhes grande dianteira. Chegou á ponta do alcantilado, deu um salto terrivel e cahiu de cabeça ao mar.

Viu-se apparecer por um momento e desaparecer depois; os soldados descarregaram suas armas em direcção do fugitivo, as lanchas do porto lançaram-se em sua busca; nada, nem o menor rasto.

Ou as ondas o tinham tragado, ou havia sido muito lésto para occultar-se.

O fugitivo era Pedro.

Como poude subtrahir-se ás investigações e pesquisas de seus perseguidores?

Nem elle mesmo poude logo explicar-se; só sabe que permaneceu toda a noite, uma noite chuvosa de janeiro, occulto de traz de umas rochas, tiritando de frio, sob seus vestidos encharcados d'agua, ouvindo o mar estrondosamente, o trovão rugir nas nuvens e o furacão bramir no espaço, rouco, selvagem.

Asssim passou horas e horas com o pensamento em sua mãe, assim, a nado umas vezes, outras despedaçando os pés contra as aguçadas pontas dos penhascos que bordam a costa, conseguiu alcançar uma *adeleira*, onde se facilitam vestidos e disfarces aos prisioneiros.

Trocou n'ella a roupa.....

.....

...Ao fim de tres ou quatro dias, morto de fome, de frio, de sêde, com os pés sangrando, a roupa cheia de rasgões e os olhos chorosos, chegou á porta da sua casita branca, com que sonhava todas as noites quando deitado sobre a tarimba do presidio.

Na alcova, desfigurada pela febre, proxima a exhalar o ultimo suspiro, acompanhada por uma visinha compassiva, estava sua mãe, com os olhos cravados no tecto, as mãos em cruz, murmurando como se dialogára com sua esperança: Filho meu!

—Aqui me tens, mãe, aqui me tens!, gritou avançando para a velhinha e estreitando-a nos braços.

Foi um beijo longo, muito longo, a eternidade de um amor e o fim de uma vida, confundindo-se sobre duas boccas sequiosas.

Logo, a velhinha abriu os braços, cahiu morta sobre a cama e Pedro rompeu em prolongados soluços.

II

Ao fim de seis dias entrava um homem pelas ferreas portas da prisão. Quando foi apresentado ao director, disse-lhe:

—Fui despedir-me de minha mãe; aqui me tem o senhor. Não pensava fugir e eis que voltô.

O director havia dado parte da fuga, e o penado soffreu quatro annos de recarga em sua condemnação.

Todavia sabem o que Pedro dizia quando fallava com seus companheiros?

Apenas isto:

—O ultimo beijo de uma mãe, vale bem quatro annos de presidio.

Trad. de *Assumpção Martinho.*

Circo Portuense

O publico conimbricense continua dispensando os maiores applausos á companhia que, sob a direcção do distincto jokey Harry Dio, trabalha no elegante circo levantado na Avenida Emygdio Navarro. E justissimo é elle nessa manifestação de agrado, porque, como já temos dito da companhia, ella compõe-se de artistas de verdadeiro merecimento, constituindo os trabalhos d'alguns perfeita novidade para Coimbra.

O barrista Costa, incomparavel de correcção e difficuldade nos numeros que apresenta, tem, como os irmãos Theresa, os admiraveis acrobatas de força, recebido as mais gratas manifestações de apreço.

Os excentricos The Cassnell continuam todas as noites a deliciar-nos os ouvidos com bellos trechos de musica, tirados com uma correcção inexcedivel dos instrumentos mais exquisitos e extravagantes. São artistas de valor que sabem, pela graça e paciencia de que são dotados, captivar as sympathias da publico.

Os clowons desempenham-se com agrado, sendo, por vezes, bastante applaudidos, ainda que os seus trabalhos sejam quasi sempre falhos de originalidade.

Mas nem por isso o publico pode fazer exigencias de melhor, porque o conjuncto da companhia compensa vantajosamente os preços das entradas, que são relativamente baratissimos.

Parece que se prepara uma excursão velocipedica a Leiria e á Batalha, por iniciativa da casa Photo-Velo d'esta cidade.

Congresso de bombeiros

Parece que haverá em Lisboa, numa das salas da Sociedade de Geographia, um congresso de bombeiros portuguezes, a principiar em 29 de junho, durando uns cinco dias.

Doença em gados

O administrador do concelho de Arganil communicou ao chefe do districto, para determinar providencias, a existencia alli duma doença nos gados que ataca mais frequentemente o lanigero.

Foi dada participação ao intendente de pecuaria a fim de ir examinar, aconselhando o preciso tratamento.

Desordem e tiro

Foram presos pela policia, por se envolverem em desordem na rua da Magdalena, os carreiros José de Castro, Ricardo dos Santos, Francisco Caetano e Antonio Gaspar, saindo da contenda o Caetano ferido no rosto.

Um d'elles disparou, durante a refrega, um tiro de revolver que não attingiu nenhum dos outros, mas de tal modo deu sumiço á arma, que ninguem mais a viu.

Remettidos, todos quatro, á cadeia com participação ao poder judicial.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

Nos dias do proximo mez de junho, abaixo mencionados, pela uma hora da tarde, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1905-1906.

Dia 8

Carneiro, presunto, toucinho, arroz, assucar branco fino e amarello refinado, assucar pilé, bacalhau, chá verde, café cru, macarrão, azeite de oliveira, lenha de pinho em achas, carvão de cêpa.

No dia 9

Leite de vacca e de cabra, feijão rajado, grão de bico, alcool, calçado novo e concerto do usado; vassouras de piassaba, stearina, sabonetes, guita, papel almasso, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo inglez, lixa de panno e de papel, livros em branco de 50 folhas.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 16 de maio de 1905.

O Conselheiro Administrador,

Dr. Costa Alemão

ARRENDA-SE

O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio n.º 1 a 4.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber que as reclamações ou pedidos, que de futuro houverem de fazer-se com respeito aos serviços municipalizados d'agua e gaz, deverão ser apresentadas nas respectivas repartições; sendo, os respeitantes aos serviços d'aguas na sua repartição, na rua d'Alegria, e os referentes aos do gaz no escriptorio da sua fabrica, na rua da Figueira da Foz; onde tambem poderão ser pagos os recibos que não forem satisfeitos aos cobradores: continuando assim em vigôr as disposições do edital de 25 de novembro de 1904, excepto na parte em que por este edital se estabelece a separação das mencionadas repartições.

Coimbra e paços do concelho, 17 de maio de 1905.

O presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

MUDANÇA

Por este motivo vendem-se fogões de cosinha circulares, um engenho de ferro para tirar agua, e tambem algumas ferramentas pertencentes á industria de serralheiro, taes como: um torno de tornear todo de ferro, e outros de bancada, cavalletes de forja, machina pequena de furar e outras ferramentas. Tambem se vendem algumas vazilhas avinhadas, tudo por preços commodos.

Rua da Sophia 133, 137 — Coimbra.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

Está aberto, desde 18 de maio corrente até 20 de junho proximo, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 16 de maio de 1905.

O Conselheiro Administrador,

Dr. Costa Alemão.

TYPOGRAPHIA

Vende-se um prelo quasi novo, material de composição, machina minerva etc.

Trata-se em Santa Comba-Dão com o dr. Henriques Gomes.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Assembleia geral dos srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos d'esta Companhia approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, são convocados os srs. Accionistas para se reunirem em Lisboa na séde social, em assembléa geral ordinaria, no dia 15 de junho proximo futuro ao meio dia.

Ordem do dia

1.º—Apresentação das contas respectivas ao exercicio de 1904, do relatorio annual do Conselho de Administração e do respectivo parecer do Conselho Fiscal e votação do mesmo parecer sobre essas contas;

2.º—Quaesquer propostas dos srs. Accionistas apresentadas segundo a parte final do art.º 38.º dos estatutos;

3.º—Eleição de um vogal do Conselho da Administração, nos termos do art.º 13.º dos mesmos, podendo ser reeleito segundo o mesmo artigo o administrador que completou o seu periodo d'exercicio;

4.º—Eleição de dois vogaes do Conselho Fiscal nos termos do art.º 24.º dos ditos estatutos, podendo ser reeleitos, segundo o mesmo artigo os accionistas que completaram o mesmo periodo;

Esta assembléia geral segundo os preceitos do art.º 28.º dos mesmos estatutos, compor-se-ha dos accionistas possuidores de cem ou mais acções da Companhia.

Para poder tomar parte na assembléa devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 15 de maio corrente inclusivé, e as acções ao portador depositadas até ás 4 horas da tarde do dia 31 de maio corrente.

Em Lisboa: na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Commercial de Lisbo, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral e no Credit Franco Portugais;

No Porto: no Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto;

Em Paris: nas caixas do Crédit Lyonnais, na Societé Générale de Crédit Industriel & Commercial, na Societé Générale pour favoriser le développement du Commerce & de l'Industrie en France, no Comptoir National d'Escompte de Paris e na Banque de Paris & des Pays Bas;

Em Londres: nas caixas dos banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.º;

Em Berlim e Francfort: nas caixas do Bank fur Handel & Industrie.

Os bilhetes de admissão á assembléa serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções depositadas.

A assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artt. 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 3 de maio de 1905.

O presidente do conselho de Administração

Victorino Vaz Junior,

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA

Novidades litterarias

ANTHERO DE FIGUEIREDO

RECORDAÇÕES E VIAGENS

ARNALDO DA FONSECA

MULHER AMADA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

PARABOLAS

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagens de recreio a Coimbra

por occasião das

Festas do "Enterro do Grau,,

promovidas pela academia

NOS DIAS 31 DE MAIO A 2 DE JUNHO

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, de varias estações, válidos pelos comboios ordinarios para ida nos dias 30 de maio a 2 de junho e volta nos dias 31 de maio a 3 de junho.

Preços (sello incluido)

De Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados — 5$560 em 1.ª classe, 4$340 em 2.ª e 3$120 em 3.ª.

Da Figueira da Foz — 820, 520 e 320.

Do Porto-Campanhã—3$160, 2$440 e 1$720.

De Vendas Novas — 5$560, 4$340 e 3$120.

Nos dias 30 de maio a 3 de junho effetuar-se-hão comboios tramways supplementares entre Figueira e Coimbra.

Preços de outras estações, horarios dos comboios supplementares e condições ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 15 de maio de 1905.

O director geral da companhia,

A. Leproux.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	53	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ORIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:099 Sabbado, 20 de Maio de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

PALAVRAS

Ainda não se desvaneceram os ultimos echos da luta politica, ha dias erguida no seio do nosso partido, a pretexto da discussão do contrato dos tabacos.

A liquidação das responsabilidades dos contendores e a delimitação dos respectivos campos de combate, tem dado ensejo a longas discussões que, se muito interessam sob o ponto de vista concreto, por tenderem a precisar uma situação, que a muitos do nosso gremio ainda se antolha indeterminada e ambigua, mais valem ainda sob o aspecto theorico e generico, pois dellas ha-de resultar necessariamente a expressão nitida e clara dos conceitos que, no presente momento, constituem o codigo em que se conteem os principios da deontologia partidaria.

Poderá parecer extranho este nosso conceito da situação, por representar de qualquer sorte uma espectativa sobre assumpto, a que já demos cathegorica e formalmente o nosso suffragio; mas se attendermos a que as organizações partidarias são alguma coisa de mutavel e de evolutivo, se considerarmos que nellas se realisam, com o decorrer dos tempos, transformações profundas na ordem dos factos, donde é sempre necessario induzir principios a estes accomodados, havemos de concordar que, theoricamente, não será absolutamente injustificada a nossa duvida sobre o resultado positivo da polemica iniciada.

São, em verdade, tão contraditorios e dissonantes os conceitos que temos lido e ouvido ácerca dos principios informantes da conducta partidaria, que por momentos chegamos a crer na impossibilidade presente de formular criterios positivos e concretos, pelos quaes se possa regular a nossa acção.

Entretanto parece-nos que, apesar de todas as transformações realizadas no proscenio da nossa vida politica nos ultimos annos, mercê dos dissidios e scisões successivamente operadas no seio das tradicionaes organizações partidarias, nenhuma mutação brusca, nenhuma alteração profunda se realizou no sentido de provocar uma dissociação necessaria dos velhos principios de cohesão politica.

A vida dos partidos continúa obedecendo aos mesmos criterios geraes de desenvolução, que presidiram ás suas necessidades de origem, e as modificações do meio em que se desenvolvem não se nos afiguram de forma a imporem qualquer desvio á conducta anterior.

A nosso ver, pois, tudo o que possa de qualquer maneira reputar-se um gravame ás condições consagradas da existencia partidaria, merece o qualificativo de offensa e de indisciplina, a que importa oppor todos os meios de defesa, no intuito de evitar que, pelas alliciações da imitação, o fermento perigoso da desordem e da anarchia se desenvolva e cresça derrubando tudo.

Se as cousas assim são, não nos parece que o resultado da discussão, ácerca dos ultimos acontecimentos politicos, possa ser favoravel para os seus fautores, tanto no campo certos dos principios como no dos factos, ainda que sinceramente lamentemos tal successo.

Desejos formulamos entretanto de que, com a delimitação rigorosa dos actos e das responsabilidades, bem esclarecido fique o caracter dos principios, já que sob a incoherencia das acções só pode incidir uma manifestação sentida de magua ou de pesar.

Dr. Teixeira d'Abreu

Este distincto professor universitario, tendo transferido a sua residencia para Lisboa, acaba de deixar a direcção politica do nosso collega local *Folha de Coimbra*, manifestando em carta, á redacção dirigida, o seu pesar por ter de abandonar aquella direcção.

Pelo mesmo motivo, o sr. dr. Teixeira d'Abreu deixa igualmente a direcção aqui do partido regenerador liberal, sem comtudo deixar de continuar contribuindo para o triumpho dos ideaes do mesmo partido, como na carta referida affirma.

Tanto a *Folha de Coimbra*, como o partido que na imprensa representa, perdem com a ausencia do sr. dr. Teixeira d'Abreu, um elemento local de muito valor e auctoridade.

*

Em reunião do partido foi tomada a resolução de entregar a direcção d'elle a uma commissão composta dos srs. drs. Araujo e Gama, Sousa Refoios, Bernardo Aires e Fortunato d'Almeida, e sr. Antonio Vieira de Campos, sendo por esta commissão aclamado seu presidente o sr. dr. Araujo e Gama.

Estrada

O governo determinou o estudo d'uma estrada de serviço desde Vallongo, na estrada districtal 113, para a estação de Miranda do Corvo, na linha ferrea de Coimbra a Arganil.

Bispo Conde

Passou hontem o 33.º anniversario da sagração do illustre e venerando prelado d'esta diocese, o sr. Bispo Conde.

Por este motivo, foi sua ex.ª reverendissima muito visitado por cavalheiros de todas as gerarchias, que prestando-lhe a sua homenagem de sympathia, o felicitaram cordealmente.

Pela nossa parte, a sua ex.ª o sr. Bispo Conde as nossas mais calorosas felicitações.

Importação de centeio

O *Diario do Governo* publicou o decreto que em seguida transcrevemos, sobre a importação de centeio:

«Artigo 1.º — A contar da data da publicação d'este diploma, o qual terá effeito immediato em todo o continente do reino, até 20 de junho do corrente anno, o centeio estrangeiro que fôr importado pelas alfandegas do mesmo continente pagará sómente o direito de importação de 8 réis por kilogramma.

Artigo 2.º — Depois de 20 de junho do corrente anno, o centeio estrangeiro continuará a pagar o actual direito de importação de 16 réis o kilogramma, nos termos da respectiva pauta em vigor, o qual, por effeito do artigo precedente, fica suspenso até á mesma data inclusivé.»

Mensuração

O preparador do gabinete de antropologia da Universidade, sr. José Antonio Domingos dos Santos, mensurou na quinta feira alguns dos presos na cadeia de esta cidade, assistindo a esse trabablho o cursso de antropologia, por determinação do respectivo professor sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Transferencia

Foram transferidos reciprocamente os encarregados das estações postaes do Carregal do Sal e Penella.

Peso do pão

Em relatorio que acaba de dar á estampa, o illustre chimico sr. Charles Lepierre, accusa que o pão fabricado e consumido em Coimbra tem consideravel falta de peso, redundando num grande prejuizo para o consumidor.

Divulgado o logro, resta que as auctoridades competentes o considerem e reprimam em defeza da população.

Associação Academica

A commissão extraordinaria que fôra nomeada para gerir os negocios da Associação Academica, ao tempo nada florescente, convocou ha dias uma reunião de assembleia geral, por avisos affixados durante oito dias, afim de prestar contas dos seus actos, e teve o desprazer de convencer-se de que é bem pobre o interesse que entre a academia parece haver pela Associação, visto como foi d minutissimo o numero de estudantes, que appareceu. Prestou, pois, contas perante esse diminuto numero de assistentes, mas foi feita tambem, pelo sr. Dantas Carneiro em nome de todos os commissionados, a declaração de que nenhum acceitava nomeação para qualquer cargo para o futuro.

Das contas apresentadas se vê que a commissão liquidou dividas das anteriores gerencias, no valor de 600$000 reis, fazendo um dispendio, ainda com reformas no mobiliario, arrendamentos de casas, etc., de 1:235$000 reis, que satisfez, deixando um passivo apenas de cento e tal mil reis.

Tendo exposto o movimento financeiro da sua gerencia, a commissão demittiu-se e fez depositarios dos livros de actas, documentos de receita e despeza e outros, os srs. Madeira Montez Carlos Olavo e Alberto Cruz, sustando por motivos diversos, trabalhos que tinha iniciado para a realisação duma kermesse, mudança da Associação para melhor casa, reforma de estatutos e conferencias scientificas.

Depois daquella reunião foram convocadas mais tres, não se realisando a primeira por falta de numero: — nova demonstração de probreza de interesse; a segunda fez-se ante-hontem, correndo um pouco agitada pelo estabelecimento de dois partidos que disputavam a gerencia futura da Associação, e na terceira, hontem, e que, finalmente, teve importante concorrencia, foi nomeada, apoz acalorada discussão uma nova commissão administrativa da qual fazem parte, entre outros, os srs. Madeira Montez, Carlos Olavo, Alberto Cruz e Santos e Silva.

Nesta reunião foram devidamente considerados os bons e valiosos serviços que á Associação prestou a commissão demissionaria, á qual foi proposto e por aclamação approvado um voto de louvor.

Obras publicas

O *Diario do Governo* de hontem publica o seguinte decreto, qne com muito prazer transcrevemos:

«Nos termos do artigo 3.º da lei de 23 de abril de 1896 e nos n.os 1.º e 2.º do decreto de 24 de setembro de 1898: hei por bem determinar, tendo ouvido o Conselho Superior de Obras publicas Minas, que o director das obras publicas do districto de Coimbra faça proceder á construcção do ramal de Midões á Ponte de Atalhoda, da estrada districtal n.º 100, Táboa a Catraia do Marrão, e autorizo o referido funccionario a dispender no actual anno economico a quantia de 1:000$000 reis.

O Ministro e Secretario de Estado dos negocios da Fazenda e o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Obras Publicas, Commercio e Industria assim o tenham entendiddo e façam executar. Paço, em 13 de maio de 1905. = REI. = *Manuel Affonso de Espregueira* = *D. João de Alarcão Velasques Sarmento Oosorio.*

Despacho

Foi nomeado 2.º aspirante de fazenda e colocado em Soure o sr. João Firmino Madeira.

Descanço semanal

Os caixeiros do Porto dirigiram ao sr. ministro do reino uma representação em que pedem seja promulgada uma lei pela qual se estabeleça o descanço dominical obrigatorio.

E' reconhecidissimo que facultar um dia de descanço em cada semana a esses servidores do commercio, não representará senão um acto de devida justiça.

Concurso

Está a concurso o logar de professor ajudante da escola de Penacova.

O sr. Albino Caetano da Silva, illustre proprietario da importante typographia Auxiliar d'Escriptorio saiu para Vichy, com sua ex.ma esposa, a fazer uso de aguas.

Concordata

Em reunião d'hontem, o tribunal do commercio discutiu e homologou a concordata proposta pela firma commercial d'esta praça João Rodrigues Braga, Successor.

A homologação estabelece para aquella firma a clausula de pagar aos seus credores 40 por cento em quatro prestações, nos prasos de quatro, dez, dezeseis e vinte mezes, por letras acceites tambem pela firma Louzada, Braga & C.ta.

Proposta camararia

O presidente da camara, sr. dr. Marnoco e Sousa, apresentou em sessão d'hontem uma proposta que é uma nova demonstração de como sua ex.ª se preoccupa muito louvavelmente com o engrandecimento da séde do municipio, engrandecimento para o qual tambem a acção de sua ex.ª pode ser, pelo seu talento e honestidade, de grande valimento, se circumstancias excepcionaes lhe não demonstrarem para uma solução subsequente, como é de recear que demonstrem, e mais breve de que se julgue, que no seu discurso de posse disse uma grande verdade e fez um grande vaticinio, quando se lamentou de o irem arrancar ao seu gabinete de trabalho e de estudo, para o conduzirem á administração municipal.

E' fiel d'uma balança que, em parte, se caracterisa por toques de premeditada rebeldia que se mascara, e de tolas vaidades que inconscientemente se revelam, toques de que a resultante em desequilibrio se afigura como uma quasi fatalidade, que porventura dê margem a qualquer resolução excepcional.

Não falta a sua ex.ª inergia e decisão, mas a impaciencia e desgosto são de ordinario factores de grande força, e o futuro por vezes se antolha duvidoso.

Como quer que elle venha a evidenciar-se, a verdade é que o sr. dr. Marnoco tem, na sua curta gerencia e atravez da situação excepcional, em que se encontra como presidente da camara, sabido merecer, com muita justiça o applauso e o louvor geral, e que a sua nova proposta é um novo titulo a merecer-lhe a respeitosa consideração publica.

Consubstancia-se ella no seguinte:

1.º Crear a camara e manter um instituto bacteriologico destinado á preparação de soros, especialmente anti-difterico, e de vacinas, especialmente anti-variolica e anti-rabica, e á realisação de analyses microbiologicas, desde que o Estado concorra para esse instituto com o subsidio annual de um conto de réis;

2.ª Representar ao governo, pedindo esse subsidio como indispensavel para a camara poder manter aquelle estabelecimento; e

3.ª interessar neste assumpto o sr. governador civil, que já tem sobejamente manifestando a sua boa vontade de, por todos os modos, auxiliar as pretensões da camara e da cidade.

O relatorio que precede esta proposta é mais um documento que muito gratamente distingue o seu illustre autor.

Estrada de ligação

Em portaria hontem publicada no *Diario do Governo*, é determinado á direcção das obras publicas d'este districto que proceda á construcção do lanço de estrada de ligação de Mira a Poiares, no sitio da Venda Pedreira, com a estrada de Coimbra ao Porto, comprehendido entre Vendas da Pedreira e a estrada municipal para os Arcos.

Pela mesma portaria é a direcção autorisada a dispender, no corrente anno economico, um conto de réis com o referido lanço.

Promoção

Foi promovido á 1.ª classe o sr. Manuel Gentil da Natividade, professor de S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova.

Vai ser submettido á approvação do governo o orçamento das grandes reparações no troço da estrada de Coimbra ao Porto, comprehendido entre os kilometros 54 a 58.

Ao sr. commissario de policia

E', pelo visto, d'um grande prazer para os cultores de *sport* ciclista e automobilista exibir a sua destreza e arrojo de destemidos corredores onde haja muitos, muitos olhares, que os... admirem. A possibilidade de fazerem atropellamentos é uma insignificancia que lhes não merece canceiras, comparada com a satisfação que pódem sentir na exhibição á admiração das gentes, de suas pessoas em seus locomotores em correrias de abalada.

Assim é que o Caes, passeio abundantemente frequentado é, exactamente á hora de maior concorrencia, assaltado por automoveis e motocicles, que se cruzam e recruzam em voltas pelas avenidas, não deixando que por ellas passeie o pacato peão, sem correr o perigo de ir de cambalhotas ao embate da gazolina.

Já se não julgam bem com o excessivo abuso de velocidade, com que andam pelas ruas, sem precauções sequer ao voltarem d'uma para outra, tendo succedido os desastres conhecidos, acabam de invadir, sem considerações por ninguem, nem por coisa alguma, os logares de passeios exactatamente quando mais concorridos estão: — não para uma simples passagem, mas para voltearem e revoltearem imprudentemente, em larga velocidade, como que num goso semi-selvagem de ameaçar as costellas de quem procura esses logares para passear socegadamente, e de levantarem nuvens de poeira.

Ahi está já um caso para que chamamos a attenção do sr. capitão Aguiar, novo commissario de policia, notificando-lhe que o intoleravel abuso se deu ainda na quinta feira ao fim da tarde, quando a banda do 23 tocava no coreto e o Caes regorgitava de gente. As considerações de protesto e referencias de estranheza por que tal se consentisse, ouviam-se, em conversas, a cada passo. Entretanto os... intemeratos corredores, volteavam... volteavam, e só tarde um guarda, ali de giro, teve a *condescendencia* de abeirar se d'um motociclista para o contrariar. Todos os restantes andaram e partiram em inteira paz.

Não terá sua ex.ª o sr. commissario necessidade, cremos, de maior exforço e trabalho para remediar no caso sugeito.

Ahi se conta que o sr. major Sousa Araujo, seu infelicissimo antecessor, teve a amabilidade de fazer-lhe varias illucidações, de sorte que poderá ter-lhe indicado a existencia d'um regulamento, prescripção ou coisa que o valha, respeitante á velocidade e circulação d'esses vehiculos, e se lh'a não fez, aqui lh'a deixamos nós.

Bastará então que sua ex.ª, no socego do seu gabinete e com uma simples pennada ou meia duzia de palavras, se digne fazer determinar aos seus subordinados a inteira observancia e rigoroso cumprimento do tal regulamento, ou o quer que seja, para reprimir o fogo de exhibição, a grande velocidade, em logares de transito e de demorada concorrencia, em que parece ardem os gentis e... delicados corredores.

Pouco é necessario, como sua ex.ª vê, para prestar um penhorante serviço, e por elle bem se desejará ver que se torna merecedor de gratidão.

Tentativa de roubo e de assassinio

O *Commercio do Minho* conta, parece que por informação directa de Lourenço Marques, que o commandante da companhia europeia da Ponta Vermelha, capitão de infantaria 8 sr. Aurelio Antunes da Silva Monteiro, natural de Braga, esteve para ser victima de um roubo avultado e compromettedor, e d'um attentado contra a sua vida.

Um grupo de ladrões, formado por tres soldados d'aquella companhia, e que já tem commettido varios roubos, assaltou altas horas da noite a residencia do digno commandante, dentro do aquartellamento, com o fim de arrebatar o cofre sob sua guarda, o qual continha importantes quantias pertencentes á mesma companhia.

Dois dos assaltantes encarregaram-se de remover o cofre, que estava n'uma dependencia contigua ao quarto de dormir d'aquelle official, emquanto o terceiro, armado de uma enorme faca, vigiava os movimentos do seu commandante, com o fim de o matar, se acaso tivesse a infelicidade de surprehender os criminosos.

Providencialmente, o sr. capitão Silva Monteiro não accordou, e como os dois encarregados do roubo do cofre não pudessem removel-o, desistiram por então da empreza, guardando-se para noutra occasião a levar por deante, com o auxilio de mais socios da quadrilha.

Quem avisou o commandante do que se tinha passado, foi um soldado d'infantaria 8, que faz parte d'aquella companhia.

Os tres assaltantes eram o soldado n.º 204, o corneteiro n.º 195 e um clarim: são todos facinoras, tendo o 204 praticado, além d'outros, um roubo de 60 libras a bordo d'um navio inglez, para o que arrombou varias malas, ás facadas.

Este 204 foi o que se postou de faca em punho, no quarto do sr. capitão Silva Monteiro, para o assassinar ao menor movimento.

Acha-se preso, assim como os cumplices, e á data das ultimas noticias estava-se-lhes formando o processo.

Os jornaes de Lourenço Marques, e até inglezes, occuparam-se largamente do caso, que produziu viva impressão.

Registo civil

Na administração deste concelho foi feito na quinta feira o registo do nascimento de uma creança do sexo masculino que recebeu o nome de Luiz Manuel, e que é filho dos srs. Adriano Ferreira da Costa Brandão e D. Maria Julia dos Santos, residentes na rua da Alegria, Freguezia da Sé Velha.

Foram testimunhas os srs. Manuel Augusto da Silva, proprietario, e Luiz Augusto Teixeira, relojoeiro.

Consequencia d'uma facada

Succumbiu hoje, ás 8 horas da manhã, o infeliz alfaiate José Figueiredo, residente na rua da Mathematica, e que no passado numero noticiámos foi ferido com uma facada que, após simples contenda, lhe vibrou Luiz de Sousa, ou Luiz Bombo, residente na Couraça dos Apostolos.

A principio, o ferimento pareceu não ter gravidade de maior, mas ao fim de dois dias o estado do pobre homem aggravou-se, começando a inspirar cuidados.

Ao que ouvimos, sobrevieram-lhe simptomas de meningite cerebro-espinal, suspeitando-se que consequencia de infecção produzida pela faca, visto que o golpe foi junto á columna vertebral.

Logo que o estado do ferido se aggravou, foi determinada a prisão do aggressor, que se tinha evadido após dar a facada, estando no calabouço policial, desde a noite de ante-hontem.

O cadaver do pobre Figueiredo foi já requisitado para o necroterio.

Banda do 23

Esta excellente banda executará ámanhã, no passeio do Caes, das 6 ás 8 da noite, o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.
Bauditem Striche, ouverture — Suppe.
Miragem, valsa de concerto — Taborda.
Pagliacci, selection — Leoncavallo.

2.ª parte

Mala Paschoa, pot-pourri — Gastaldon.
Hymno nacional.

Audiencias geraes

Ha duas no corrente trimestre e estão marcadas:—a primeira para quarta feira proxima, 24, sendo julgados, os irmãos Carlos e Francisco dos Santos Ferrão, carroceiros nesta cidade, accusados de furto, um, e de receptador o outro; — a segunda para 6 de junho, sendo julgado Manuel de Vasconcellos, accusado de estupro.

Malevolo divertimento

Foi preso e enviado para juizo José Primo Bandeira, de 16 annos, residente na freguezia de Sernache, accusado por Manuel de Jesus Paliteiro, da mesma freguezia, de arrombar-lhe uma caixa que tinha sobre a campa d'uma filha, no cemiterio, roubando a corôa que estava dentro. O preso confessou, declarando, porém, que o caso se dera 8 mezes: — passava junto ao cemiterio com outros rapazes, escalou o muro, arrombou a caixa e tirou a corôa, que depois deitou fóra para uma silveira.

Terá agora o premio do estupido e maldoso divertimento.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 5 de maio de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, João da Cunha, Miguel Braga, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 4 de maio — 4:321$210 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do engenheiro Augusto Barbosa, pedindo para ser dispensado dos serviços de gaz e aguas e direcção da repartição d'obras, fundando o seu pedido na desconsideração que a commissão nomeada para estudar os meios de reduzir o numero de horas ao pessoal empregado nos fornos da fabrica do gaz lhe fez, apresentando o seu relatorio sem o ouvir. — Inteirada, e concedida a dispensa pedida, affirmando que a commissão não teve intenção de melindrar o engenheiro municipal, pois elaborou o relatorio quando o dito engenheiro se encontrava no estrangeiro em goso de licença, sabendo, além d'isso, por declaração d'este funccionario, que elle considerava a medida muito acceitavel.

— Da Junta de parochia de Souzellas, officio de 2 do corrente, pedindo o alinhamento a seguir na reconstrucção d'um muro de vedação ao adro da egreja. — Inteirada, e á repartição d'obras.

— Da junta de parochia de Ceira, officio de 3, reclamando contra a obra feita por um individuo d'aquelle logar, que desviou e estreitou um caminho municipal. — Inteirada, e á mesma repartição.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu o pedido de annullação do imposto directo municipal lançado em 1904 a um funccionario, por ser fundamentada a reclamação.

— Autorisou a recepção provisoria d'empreitadas de estradas municipaes a interessados, com informação favoravel da repartição d'obras.

— Concedeu diversas licenças para construcções e alinhamentos d'obras no concelho.

— Deferiu tres requerimentos para canalisações d'agua a particulares, e para collocação d'um signal funerario numa sepultura no semiterio.

— Admittiu um individuo cego, de 80 annos, no asylo de Cellas.

— Informou favoravelmente 13 petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou ao vereador do pelouro dos incendios e á repartição d'obras, requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou o orçamento para a reparação do caminho da fonte do Castanheiro, na extensão de 84m,65 na somma de 26$000 réis, e autorisou a sua execução.

— Sendo apresentadas as condições para a arrematação do desaterro para a construcção do pavilhão de peixe, annexo ao mercado de D. Pedro V, cuja praça está autorisada para o dia 19 do corrente, foram approvados pela Camara.

— Pelo presidente foi a Camara informada de que, em virtude da deliberação tomada pela vereação anterior, contractara amigavelmente a expropriação necessaria e já superiormente auctorisada, para a conclusão da obra de prolongamento da rua n.º 9 do novo bairro de Santa Cruz, dos terrenos pertencentes a Antonio Nunes Correia. — A Camara, conformando-se com os preços indicados pelo Presidente, autorisou-o a assignar a respectiva assignatura de contracto.

— Achando-se sobre a mesa a planta do bairro do Penedo da Saudade, com a divisão dos lotes de terreno, foi a mesma approvada, e que fosse enviada á estação tutelar para ser approvado definitivamente o respectivo projecto e autorizada a venda dos lotes de terreno, em hasta publica, como se fez para o bairro de Santa Cruz.

— Resolveu convidar o conductor d'obras publicas José Lopes das Neves a levantar a planta de concordancia entre a avenida Sá da Bandeira e as serventias do novo mercado, devendo entender-se sobre o assumpto com o architecto Silva Pinto; e para proceder ao estudo da estrada entre S. João do Campo pela Cioga ás Ganderas.

— Deliberou encarregar o architecto Silva Pinto de fiscalisar as obras de construcção do pavilhão da venda de peixe, visto ter sido o autor do projecto em execução.

— Por proposta do presidente, approvada por unanimidade, encarregou o professor da Escola Brotero, Lepierre, da direcção dos serviços municipalisados do gaz.

— Votou pela autonomia da repartição do gaz que tem funccionado annexa á das aguas.

— Pelo presidente foi apresentada uma proposta para se organisar um serviço regular de fiscalização da agua dos reservatorios da cidade, que sendo posta á discussão foi approvada por unanimidade.

— O vereador Cunha expoz á camara o resultado dos trabalhos da commissão que foi a Lisboa entregar ao parlamento a representação d'esta municipalidade, pedindo para não sair de Coimbra a divisão militar; que a referida commissão fôra sempre acompanhada pelo ex.mo governador civil, tendo conjunctamente com os deputados por este circulo falado ao ministro da guerra e ao presidente do conselho, que prometteram attender quanto possa ser os interesses de Coimbra.

— A camara resolveu consignar na presente acta um voto de louvor á commissão referida, pela forma como desempenhou o seu mandato.

— Por ultimo autorisou diversos pagamentos.

Curioso!

Conta um jornal do Porto que o conhecido gatuno Antonio Espanhol, preso na cadeia da Relação d'aquella cidade, por virtude d'um roubo que fez em Mangualde, apresentou queixa á policia contra um advogado de moderna formatura, a quem accusa de lhe haver ficado com a quantia de 30$000 réis que lhe pediu para tratar-lhe da fiança. Parece que a queixa é acompanhada de documento comprovativo da entrega do dinheiro.

Um gatuno a queixar-se de ser roubado.

Agressão á foiçada

O regedor da freguezia de S. Martinho do Bispo, prendeu ali e entregou á policia Antonio da Costa, da Ribeira de Frades, e Arthur dos Santos, de Pé de Cão, accusando-os, em officio, de agredirem á foiçada Joaquim Pereira, tambem de Pé de Cão, que está, diz ainda o regedor, gravemente ferido, em perigo de vida.

O preso Antonio da Costa tem tambem um ferimento importante na cabeça, dizendo ter-lhe sido feito pelo Joaquim Pereira, que parece é cunhado do regedor.

Espectaculos

Hoje e amanhã realisam-se na sala d'Associação dos Artistas dois espectaculos pelo artista italiano Conde Patrizzio, que annuncia apresentará notaveis e surprehendentes experiencias que lhe teem dado celebridade nos principaes theatros de Italia, França, Lyrico de Madrid e ultimamente no D. Amelia, em Lisboa.

O espectaculo consta de:

Illusionismo: 1.º — A chuva de moedas; 2.º — O ovo encantado; 3.º — A chamma da morte; 4.º — A apparição do bruxo; 5.º — Baile americano; 6.º — A carta magica; 7.º — A garrafa do diabo; 8.º — Baile africano; 9.º — A morte suggestiva em duas pessoas quaesquer do publico; 10.º — Viagem ao polo norte; 11.º — A morte do artista; 12.º — Varios jogos de destreza.

Experiencias scientificas: 1.º — Suggestão; 3.º — Experiencia da catalepsia com suspensão dos movimentos do coração por alguns minutos e á vista de quantos medicos e pessoas de sciencia queiram presencial-a; 4.º — Transmissão do pensamento; 5.º — Catalepsia parcial verificada em qualquer pessoa do publico; 6.º — Imposição da vontade sobre os corpos inanimados, phenomeno inexplicavel e proclamado pelo mundo inteiro como novo problema para a sciencia.

As entradas custam: — Galerias, 320, cadeiras, 220 e bancadas 140.

Registo do "Tribuno Popular,,

Continua gravemente doente o nosso dilectissimo amigo e prestimoso correligionario dr. Custodio Nazareth, conceituado clinico em Souzellas.

Fazemos votos pelas melhoras do querido e illustre enfermo.

*

Esteve entre nós o nosso presado amigo sr. conselheiro Petra Vianna que retirou hontem no *rapido* para o Porto.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa, distincto lente cathedratico da faculdade de medicina.

*

Com sua estremosa esposa e filho, parte ámanhã para Lisboa o nosso estimadissimo amigo e presado collega sr. Mendonça Cortez.

Bombas explosivas

Em Varsovia, Espanha, um operario que ante-hontem procurava occultar-se á pista de dois agentes policiaes que por suspeitas lhe iam no encalço, com a precipitação na fuga tropeçou na borda d'um passeio e caiu, ouvindo-se em seguida uma formidavel detonação.

Com a queda do fugitivo rebentou uma bomba explosiva que elle levava occulta e que o matou instantaneamente, bem como aos dois agentes, ficando os corpos reduzidos a pedaços.

Diversas pessoas que na occasião passavam foram feridas e a frontaria da casa junto da qual se deu a explosão, abateu.

No mesmo dia, em Madrid, rua Sitges, foi encontrada uma caixa explosiva, apagada, ignorando-se como e por quem alli fôra collacada.

Pelo visto, os ventos, pela visinha Espanha, continuam a soprar com muito perigo. A questão operaria que alli é de ordinario tensa, parece atravessar um novo periodo de serio alcance.

Aguas de Bem-Saude

De todas as aguas mineraes do país são as aguas de Bem-Saude, hoje, umas das mais cotadas pela excellencia e pelos consequentes bons resultados que dão a quem as toma.

Não admira, por isso, o grande consumo que teem, consumo elevadissimo, pois que dando a caudal cerca de 500 litros por cada vinte e quatro horas, ellas se exgotam, espalhando-se por todo o país. E como sejam aguas que frequentemente se tomam, não deixa de ser interessante fornecer e divulgar a sua historia.

As aguas de Bem-Saude brotam numa quinta d'este nome, em terrenos muito accidentados ao sudoeste de Villa Flor, a onze kilometros de caminho, quasi todo macadamisado.

A sua historia é pequena sendo recente. A paginas 125 do seu «Aquilogo», Fonseca Henriques fez-lhe honrosas referencias, chamando-lhe «Fonte vitriolica», na supposição de que aquella agua passava por metaes de caparrosa; Francisco Tavares, porém, depois allude egualmente a ellas, dando-lhes já o nome de gazo-carbonicas. Estes dois descrevem-as como brotando em Lodões, antigo logar do terreno da Villa de Sampaio, comarca de Moncorvo. Mas estas menções esqueceram, tendo os temporaes dos fins dos annos de 1876 e principios de 77 quasi apagado a sua existencia.

Ellas, porém, iriam dar em mão forte que as faria resurgir, os srs Teixeira Malheiro e Belmiro de Mattos, que vendo o que alli havia a aproveitar, as transmittiram á sociedade organisada para a exploração, sob a firma Menezes, Lopes & C.ª, a qual obteve alvará para essa exploração em 16 de Novembro de 1893.

Actualmente são propriedade da *Companhia das Aguas Bem-Saude.*

A agua de Bem-Saude foi analysada pela primeira vez em 1880, pelo sr. Santos e Silva da Universidade de Coimbra. Após detido exame, apurou-se que estas aguas são excellentes e devem ser usadas para attenuar as doenças de estomago, intestinos e figado, no arthritismo, gotta e diabetes, e nas doedças de rins e bexiga. Mas especialmente é aconselhavel a *Agua Bem-Saude* para as dyspepsias incipientes, sendo, a par, considerada como uma excellente agua de meza.

No logar competente publicamos o respectivo annuncio d'estas maravilhosas aguas.

ARTES E LETTRAS

O INTRUSO

Naquella noite a chuva batida de sudoeste vergastava as vidraças, escorrendo em grossos sulcos turtuosos.

A' mesa do serão, lançado na habitual tarefa, mal podia o Pedro distrair os olhos avermelhados da obsessora visão dos numeros alinhados e rigidos, descendo pagina abaixo dominados pelo *Deve Haver* que no alto punha nota magestatica de gravidade commercial em bom cursivo inglez lithographado a azul.

A Vida era aquillo...

Mergulho na faina exhaustiva, luta edsesperada, ancia febril do ganho; seguir-se á labuta do dia no escriptorio, compulsando o *Caixa* e *Credores diversos*, a vigilia na salita forrada a papel barato de fundo claro, salpicado de florões verdes.

A's vezes, o espirito escalavrado do Pedro tinha rapidas crispações de revolta.

— Arre!... era de negro!... a mourejar assim, um dia ia-se abaixo.

Parecia-lhe injusto o Destino nesses curtos instantes de rebeldia intuitiva, mas, ao final, ficava-se amodorrado, esmoendo num desabafo fatalista:

— E' sorte!

De tamancos viera o patrão lá da Beira, besta igual a tantas, á conta d'um recoveiro e lá se arranja no negocio traficando, politicando, jogando na *alta*. E elle, p'ra ali estava ha vinte annos, desde os dez, jungido á canga, sempre pé no lodo, incapaz de fuga ás pestilencias do saguão da rua dos Douradores que empestavam a atmosphera presidiaria do escriptorio, sorvida das dez ás cinco; pelotiqueiro de cifras espiando o kalendario, vegetava impaciente á espera do dia 30, avido de recolha ás cedulas do ordenado que mal recebido — o maldito! — rapido fugia entre os dedos... Raça d'azar!

E quando ao serão, salteado da febre de comparo, se lembrava d'isto, ali na salita, olhar fixo no mostrador branco do relogio, amollecia a colera de pouca dura no *tic-tac* hypnotisante batido na calada da noite, quedando se atordoado.

Não era homem de guardal-as...

O casamento arrasara-o: em noite de Colyseu lobrigara a Luiza nos *fauteiuls* e, picado d'um *tic* de primavera que então ia em flôr, assestara apaixonado olhar, esquecera o *Razão*, esticara os punhos, tomara *pose* e apoz a morte da *Carmen*, espicaçado de desejo e quente de paixão, guardando na retina impressionada a plastica da *prima-dona*, seguira-a até aos Caldas, assobiando manso um trecho aprehendido, no preparo do casamento vulgar, habitual, mais sacrificio feito ao conservar da especie que pesquiza d'alma irmã prompta na Vida.

Realizara-se o facto: gastos seis mezes de epistolas torturadas de logares communs do Amôr, partejados a ferros, a Magdalena carimbara o prologo da nova existencia de Pedro, tendo mulher a cuidar da roupa branca e a libertal o de vez ás omolettas da D. Clara e do quarto a doze mil réis com vista p'ro telhado: — constituira o Lar!

De começo, coisa de um anno, marchando *p'ro seio da familia* — no dizer pittoresco da despedida aos collegas — o Pedro ia lepido, de corrida, antegosando sybaritico o recosto com geito autoritario de Senhor na cadeira de verga, aninhado no chylo facil do cozido e *prato de meio*.

Como isso ia longe!

O Passado com aconchego de sapatos de feltro em tempos de invernia e evocações de vida tranquilla sumira-se espancado pelo Presente, quantas vezes mantido a custo com espera ao padeiro e rol na tenda.

Em tres annos, tres filhos!

Annunciara-se com berços e vagidos o poema da derrota.

O abysmo escancarado, a morte da esperança, imposera-se inexoravel. A familia crescera, o pão diminuira. Quanto mais era pae e teimava em ser homem, mais se afundava advinhando funesta capitulação.

Ainda assim fiava, não sabia em o quê, de providencial e inesperado, capaz de arranca-lo á desesperação da impotencia reintegrando-o na felicidade. A resignação vestida de confiança reparava nessas horas os estragos da descrença, mas sempre alguma coisa de inquietante ficava a mortifica-lo na consciencia.

— Maldita ideia! segredava-se então o Pedro, e no cerebro acordavam recordações do Colyseu e da *Carmen*.

Não que a Luiza fosse *de genio*, gastadeira, desaninhada; ao contrario, fazia milagres; nas mãos d'ella dois valiam quatro, mas aquillo dos baptisados, doenças, amas, partos, punham-no á rasa, engrenado em emprestimos torturantes p'ra um homem de methodo nas coisas.

Agora, forçado á luta, lançava mão a tudo: escriptas atrasadas, copias, balanços succediam-se na mesa de jantar á luz coada do *abat-jour* verde; teimoso, só ás duas e tres da manhã erguia o busto, levava mãos aos rins e cantelloso, a não fazer bulha p'ra môr dos pequenos, seguia caminho do quarto, empurrado p'ra cama pelo desafio estridente dos gallos em quintaes proximos.

Nessa noite de chuva batida de sudoeste que vinha em lagrimas turtuosas escorrer nas vidraças, mais que nunca sentia o Pedro o avisinhar da derrota e na fuga á obsessão afincava-se nervoso ao trabalho p'ra esquecer.

A' tarde, de volta do escriptorio, dissera-lhe baixinho a Luiza, um tudo nada vermelha, mastigando phrases:

— Sabes?!... Já estou...

Boquiaberto, estuporado á primeira, ferido de golpe rijo no craneo, cobrara animo e, perguntara-a, relembrando factos.

Num olhar doloroso, mixto de magua e desculpa, a Luiza fitara-o:

— P'ra quê assustal-o ha mai tempo... Já no mez passado desconfiara, sentira, não quizera dizer, podia ser engano; ás vezes falhava... Mas, não tinha que ver, andava já com vomitos e o corpo numa quebreira... Era certo!...

Lavada em lagrimas, fôra esconder-se no quarto sem jantar.

E na noite fria, cortada de sudoeste a chicotar as vidraças, o rosto amarellento e tresnoutado do Pedro tinha um rictus estranho ressumando desgraça.

(Continúa).

Ernesto da Silva.

O correspondente telegraphico de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, noticia constar que o bispo de Bragança vai resignar o cargo.

COMMUNICADO

ARTISTAS DE COIMBRA

Em o n.º 995 do jornal a *Resistencia*, vem publicado um artigo sob a epigraphe acima e em que o seu redactor usando mais uma vez da sua costumada bondade para com os humildes, fez uma critica elogiosa, mas immerecida, aos meus modestos trabalhos e em especial duas peças d'obra expostas na montra da *Sapataria Progresso*, á rua da Sophia, estabelecimento que, actualmente, technicamente dirijo.

Não agradou, pelo visto, a um collega meu a apreciação feita por aquelle jornal, pois que, em o n.º 1:000, vem uma carta do sr. Manuel M. da Silveira, tentando refutar a originalidade de um dos meus modelos, allegando especialmente que a *Revista Industrial de Couros e Pelles*, publicou em o n.º 78 um modelo de bota, a que o sr. Silveira, tambem deu o titulo de *Arte Nova*. Sem entrar na apreciação dos seus e meus modelos que estão muito longe, com franqueza, de obedecer ao moderno estylo, e são unicamente uma variação artistica a que se convencionou chamar *Arte Nova* (percebe o sr. Silveira?), cumpre-me, porém, afastar o santo egoismo do meu caro collega, dizendo-lhe peremptoriamente que, quando a *Revista* publicou o seu modelo, *já de ha muito o referido jornal estava de posse* do meu modestissimo trabalho: um modelo de bota para homem a que dei o titulo, impropriamente embora, *Arte Nova!*

E devo esclarecer que esse modelo não tem semelhança com o que agora apresentei, nem tão pouco com o do meu estudioso collega.

Já vê, o sr. Silveira, que não plagiei a Cesar. Simplesmente desejo, qual outro *Diogenes*, que *Alexandre* não me tire o direito de aquecer-me ao sol... E nada mais desejo, para continuar a praticar *plagiatos* como este de que sou accusado e outros, como o sapato *Arte Nova*, já conhecido, e a bota *Primavera*, para senhora, publicada na *Revista Industrial*, n.º 131, de 5 de maio corrente, para a qual chamo a attenção do meu illustre collega, embora mais uma vez se agaste com os *reclames espalhafatosos* de que não gosta...

Coimbra 19 de maio de 1905.

Antonio Baptista.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, convida todos os cidadãos inscriptos no rol da contribuição de serviço, deste concelho, relativo ao corrente anno, a virem declarar na Secretaria da Camara, dentro de 15 dias a contar da data do presente edital, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro as suas collectas, na conformidade do disposto no § 2.º do artigo 18 da lei de 6 de Junho de 1864.

Coimbra e Paços do Concelho, 20 de Maio de 1905.

O presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

Com bom rendimento

Vende-se uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

TYPOGRAPHIA

Vende-se um prelo quasi novo, material de composição, machina minerva etc.

Trata-se em Santa Comba-Dão com o dr. Henriques Gomes.

ARRENDA-SE

O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio n.º 1 a 4.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 26 do corrente mês de Maio, pelo meio dia, vae de novo á praça nos Paços do Concelho, a arrematação do desaterro para a construcção do pavilhão de peixe annexa ao mercado de D. Pedro 5.º

A base de licitação é de 817$950 reis e o deposito provisorio é de reis 20$450.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras do municipio todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 20 de Maio de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão, Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber a todos os donos de gado cabrum do concelho, que se devem munir das competentes licenças, até ao dia 20 do proximo mês de junho, na conformidade do Codigo de posturas deste municipio, sob pena de procedimento, em conformidade da lei.

Coimbra e Paços do Concelho, 20 de Maio de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Mornoco e Sousa.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagens de recreio a Coimbra

por occasião das

Festas do "Enterro do Grau,,

promovidas pela academia

NOS DIAS 31 DE MAIO A 2 DE JUNHO

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, de varias estações, válidos pelos comboios ordinarios para ida nos dias 30 de maio a 2 de junho e volta nos dias 31 de maio a 3 de junho.

Preços (sello incluido)

De Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados — 5$560 em 1.ª classe, 4$340 em 2.ª e 3$120 em 3.ª.

Da Figueira da Foz = 820, 520 e 320.

Do Porto-Campanhã — 3$160, 2$440 e 1$720.

De Vendas Novas — 5$560, 4$340 e 3$120.

Nos dias 30 de maio a 3 de junho effetuar-se-hão comboios tramways supplementares entre Figueira e Coimbra.

Preços de outras estações, horarios dos comboios supplementares e condições ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 15 de maio de 1905.

O director geral da companhia,

A. Leproux.

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA

Novidades litterarias

ANTHERO DE FIGUEIREDO

RECORDAÇÕES E VIAGENS

ARNALDO DA FONSECA

MULHER AMADA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

PARABOLAS

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

RUA DE D. PEDRO, 57 — PORTO



VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Capitão Homem Christo

PRO PATRIA

E' posto á venda em poucos dias, em todas as livrarias do paiz, editado pela casa França Amado, de Coimbra, o livro **Pro Patria**, do sr. capitão Homem Christo.

E' um livro eminentemente patriotico, eminentemente nacionol, um livro educador por excellencia, sem o caracter futil de tantas das nossas publicações, onde o sr. Homem Christo, com o espirito de verdade e de desassombro que o caracterisa, e sem olhar ao prejuizo pessoal que das suas palavras lhe possa derivar, trata, com calor e profundeza, a grave questão do militarismo na Europa e em Portugal.

Aquelles que admiram no sr. Homem Christo o vigor da sua argumentação, a energia da sua palavra e da sua idéa, o calor das suas affirmações, que provem da sua sinceridade e da sua convicção profunda, encontrarão no livro **Pro Patria** essas qualidades em alto relevo.

O livro, que tem 500 paginas, termina com o recolhimento d'algumas das cartas que o sr. Homem Christo, sobre o ensino das primeiras lettras no exercito, dirigiu ás *Novidades*, cartas que o publico tanto apreciou, e com a publicação d'alguns documentos interessantes, e até agora desconhecidos, sobre o mesmo ensino.

Não é um livro que interesse exclusivamente ao militar. Interessa sobretudo ao patriota, ao cidadão, e se profunda a questão militar profunda ainda mais a questão social.

Escripto em linguagem despretenciosa, facil e clara, todos o podem ler, desde o intellectual até ao homem do povo.

VENDEM-SE, por metade do do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fóro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em brochura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registo criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MAGARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALGÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:100 Quarta-feira, 24 de Maio de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

SITUAÇÕES DEFINIDAS

Diz o *Dia*, no seu artigo de hontem, que a sua situação — ou antes, a do sr. José de Alpoim e dos membros dissidentes da commissão de fazenda — está perfeitamente definida. Tambem nos parece. Nós já definimos, em successivos artigos, qual seja a situação creada pela attitude de um e outros. Não temos descido a retaliações, nem temos feito ameaças. Tirámos, serenamente, ns devidas conclusões, em face de acontecimentos, que não provocámos, e para que não concorremos. Era o nosso direito, e era o nosso dever. Entendemos que a questão está, devidamente, esclarecida, desde que demonstrámos, a toda a evidencia, que os ultimos acontecimentos tiveram um caracter essencialmente politico. Desde que esses acontecimentos se produziram, cumpria-nos elucidar a opinião publica e informar, ainda, todos os nossos correligionarios, da origem d'esses acontecimentos, modo como se manifestaram e suas verdadeiras causas e effeitos.

Tudo isto tem sido feito, sem azedume, no cumprimento de um indeclinavel dever e de uma imperiosa necessidade. E poderiamos ter ficado por ahi, se a insistencia nas réplicas dos jornaes especialmente affectos aos dissidentes, não nos obrigasse a accentuar a verdadeira significação dos recentes acontecimentos politicos. Tiveram esses acontecimentos, mais uma vez o repetimos, caracter e côr exclusivamente politica, e concorreram os seus auctores, involuntariamente, decerto, para animar uma campanha, que deixou de ser simplesmente de ordem politica, para attingir a injuria e a diffamação contra o chefe do nosso partido e portanto contra todos aquelles que, leal e sinceramente, militam na bandeira d'este partido. Estes são os factos, cuja evidencia ninguem poderá contestar. Lamentamol-os profundamente, mas acceitámol-os, depois de consummados. Justo e necessario se torna, que os seus auctores não pretendam engeitar ou escurecer as respectivas responsabilidades, ou desvirtuar-lhes a verdadeira significação.

O *Dia* voltou hontem a querer frisar, são estas as suas palavras, que a attitude do sr. Alpoim e dos membros dissidentes da commissão de fazenda se reduziu a uma divergencia financeira. Já demonstrámos que semelhante attitude teve o caracter definido e clarissimo de uma rebellião, pelo modo como as coisas se passaram. O proprio sr. conselheiro José d'Alpoim, segundo o que nos consta, foi o primeiro a declarar no conselho de ministros do dia oito, — logo no dia immediato áquelle em que rebentou a conspiração na commissão de fazenda, — que havia tres mezes se defendia, por saber, perfeitamente, que o sr. presidente do conselho queria inutilisal-o. Como e de quê se defendia o sr. conselheiro Alpoim? O sr. presidente do conselho não deixou, nunca, de lhe dar as melhores demonstrações de consideração, como já temos referido e accentuado. E ainda n'esse momento, empregou os seus melhores esforços, para que fôsse corrido um veu sobre o passado, e se entrasse numa vida nova, de absoluta confiança e homogeneidade ministerial. O sr. Alpoim não quiz, ou já não podia, nessa altura, mudar o rumo que tinha seguido.

No artigo do *Dia* de hontem, vem, entre outras, uma referencia, que não podemos deixar passar, sem a necessaria contestação. E' a que diz respeito á commissão de fazenda e escolha de relator para o projecto sobre o contracto dos tabacos. Não tratemos, mesmo, da organisação d'essa commissão, mas vamos á escolha do relator. E' sabido, porque veio em toda a imprensa, a noticia de que um dos primeiros cuidados da commissão, na qual logo se denunciaram os planos dos conspiradores, foi decidir e publicar que não consentia nenhum aggregado, e como é corrente, muitas vezes são aggregados ás commissões, outros deputados. Apenas acceitaram o nosso amigo e distincto parlamentar sr. Oliveira Mattos, mas já a sua acceitação foi feita, em termos que magoaram aquelle nosso presado e leal correligionario; por isso, o sr. Oliveira Mattos não queria acceitar o encargo de relator. E parece que a commissão, esperançada na recusa e sempre no intuito de levantar difficuldades ao governo, tratou, então, de o eleger.

O sr. Oliveira Mattos recusou, mas conhecendo, depois, os intuitos da commissão, e como bom e leal partidario, que é, attendeu ás ponderações do seu chefe politico, e acceitou o logar de relator. Era um novo contratempo aos designios dos dissidentes. O sr. Oliveira Mattos deu mais uma alta demonstração da sua grande lealdade partidaria, da sua grade amisade pelo seu chefe politico. Aqui tem o *Dia* o que se passou a respeito do sr. Oliveira Mattos, a quem, neste momento, prestamos a devida justiça, enaltecendo a sua fé partidaria e a sua dedicação, nunca desmentida. E a respeito da Commissão de Fazenda e peripecias para escolha de relator parece-nos que podemos ficar por aqui.

Em seguida o *Dia* diz que o sr. presidente do conselho, assistindo ás reuniões da commissão, tornava bem publico que queria domar, vergar a má vontade da mesma. Como se vê, é o proprio *Dia* a confessar e reconhecer a *má vontade*, já existente. E accrescenta que, se o sr. José Luciano conhecia já os *fios da conjura*, devia ter falado aos conjurados, mostrando-lhes a gravidade do seu procedimento. Esta é a melhor.

O chefe do partido progressista e presidente do conselho, embora tivesse avisos ou presumpções, qualquer rebate do que se preparava, não podia — antes de tempo — o que seria quasi uma injuria, dizer a correligionarios seus, que receiava d'elles uma conspiração politica O sr. José Luciano era incapaz d'isso. Só depois de ver e ouvir o que se passou na sessão de domingo, sete do corrente, é que sua ex.ª interveio, empregando os mais nobres esforços, para evitar um *rompimento politico* entre os membros da commissão de fazenda e o governo. Ahi interveio s. ex.ª, e ninguem dirá que deixasse de empregar todas as suas diligencias para evitar esse rompimento. Ninguem.

Ha outros pontos do artigo do *Dia*, especialmente referentes ao sr. conselheiro José d'Alpoim, a que podiamos replicar, mas nada adeantariamos ao que em anteriores artigos temos deixado nitidamente expresso. Sobre campanhas de imprensa, a que o *Dia* se refere, dizendo que o sr. Alpoim obstou ao seu proseguimento, muito teriamos que dizer, mas o certo é que se realmente o ex-ministro da justiça nellas interveio para bom fim, não é menos certo que o sr. presidente do conselho não solicitou intervenção de ninguem, porque forte com a sua consciencia, nunca temeu campanhas de injurias e diffamações. Cahiram ellas proprias, e se, por ventura reanimaram, com os ultimos acontecimentos, hão de tornar a cahir, como suspeitos pela exagerada furia do ataque, e repelidas pela opinião sensata e independente, que faz justiça a quem a merece.

A nossa attitude é esta: registar os acontecimentos, tirar-lhes as devidas consequencias, sem azedumes ou aggravos, que não estão no nosso espirito, mas sem tibiezas que as circunstancias não permittiam. Registados esses acontecimentos, e tiradas as suas consequencias, emquanto houver que manter esta attitude, para responder a quaesquer attitudes de outros, mantel-a-hemos. E' o nosso direito, é o nosso dever.

Nova estrada

O conselho superior de obras publicas e minas deu parecer favoravel ao projecto de estrada do Corticeiro de Cima á estrada de Cantanhede a Mira, recentemente estudada. Foi-nos sobremaneira agradavel esta noticia.

Azulejos

Foram concedidos á junta de parochia de S. Paio de Gramaços, concelho de Oliveira do Hospital, os azulejos da igreja de S. Bento.

Infeliz proposito ou decisão

Domingo de tarde reuniu-se um grupo de negociantes e industriaes do bairro alto, para resolução sobre uma proposta para as duas classes promoverem qualquer manifestação para as festas do grau.

Acceita a proposta em principio, passou-se á discussão sobre o que seria possivel fazer-se, e considerado que não resta já muito tempo, que não haverá facilidade em conseguir que a subscripção, no bairro, attinja a somma que dê margem a maiores dispendios, predominou o alvitre de abrir-se subscripção e com o producto dar um bodo a pobres, visto que o *grau* morre em tal estado de penuria, que nada lega em testamento aos necessitados. Para o fim foi nomeada uma commissão.

Salvo o devido respeito, esse proposito ou decisão, em que os reunidos ficaram, parece-nos d'uma rasoavel infelicidade e, francamente, cremos seria para louvar que tal ideia — um bodo a pobres — não vingasse.

Ao caso bodo ligamos a ideia — e suppomos que é esse o espirito — do que se tem feito: reunir uns tantos pobres, em logar publico, e servir-lhes uma refeição.

Acto nobre será, se assim o querem, mas não poderá levar-se-nos a mal que discordemos. Porque nos pareceu sempre, similhante acto, uma manifestação de especulativa vaidade: chamar a indigencia para a mostrar em apparatosa exhibição, á guisa de scena decorativa d'um festejo.

Tem-se feito isso e repetido muito em terras portuguezas. Chegou mesmo a entrar na moda para os festivaes, constituindo um numero do luxuoso programma: — *Dia, tantos, ás tantas horas, em tal parte, bodo aos pobres.*

E o numero é executado a rigor, quasi sempre com musica e foguetorio, sem ter esquecido pôr a mesa sob bandeirolas e festões...

A multidão agglomera-se á volta a ver aquillo, e depois...

As gazetas citam em largas tiradas d'encomio o espectaculo, referindo em truanesca blandicie os nomes das illustres damas e distinctos cavalheiros que se dignaram descer das salas á rua para... servirem os desgraçados. Damas e cavalheiros que tiveram sempre os estomagos fartos, está bem visto, e que se deram o bom humor de irem admirar, servindo-os, em quanto a philarmonica toca e os foguetes estalam no ar, a soffreguidão com que famintos comem uma sopa regularmente adubada e uns acepipes preparados a capricho e que a espectante multidão tem de ver.

E as gazetas, que nem sempre deixam de levar a minuciosidade a descreverem até as *toilettes* com que se apresentaram damas e cavalheiros a servir, acabam por chamar a *essa coisa*, o numero mais *sympathico do programma*,

Suprema ironia!

Se condemnamos que nas festas do grau haja alguma manifestação de assistencia, de auxilio a necessitados? Longe d'isso.

Repugna nos o bodo como um acto especulativo em que os felizes affrontam os sem pão, utilisando lhes a miseria para, junto d'ella, em publico e razo, fazerem... altruismo de contrabando. Por outro lado...

Nem o festival do grau — em que tudo é rir, tudo é gosar; em que o espirito alacre dos rapazes vai depurar ao cadinho da troça uma parcella da reforma — se afigura de molde para uma scena d'essas, com a qual não concordamos em caso nenhum. De sorte que melhor nos parecia os industriaes e commerciantes seguirem na ideia de bem fazer, mas d'outra fórma.

A pobreza envergonhada, que não vem á rua esmolar e que se não prestaria ao espectaculo, abunda ahi, e é bem digna de protecção. Colher donativos e distribui-los por ella, em generos ou em dinheiro, seria mais nobre e mais humanamente sympathico. O beneficio assim recebido, seria ainda mais vantajoso para os contemplados, e, nesses dias de festa, emquanto cá fóra, na rua, o festival seguia alegre e ruidoso, dentro, nas habitações dos desprotegidos, o echo do bulicio seria acolhido pelo sentimento da gratidão. E' que até lá chegára a festa, em recatado auxilio que déra para em mais d'um dia, ou para em mais d'uma refeição, modesta abastança.

Fica bem, um acto de assistencia em meio das festas, mas exercido sem espalhafato, sem a exhibição ao sol, e antes praticado com o recato das almas generosas, para quem representa uma contrariedade o pregão, por qualquer forma feito, dos actos de benemerencia que praticam. Seria mesmo cumprir o preceito tão christão: que a mão esquerda não saiba o que faz a direita.

Conego José Alves Mattoso

Este illustre sacerdote acaba de ser distinguido pelo sr. bispo-conde, com a nomeação para o logar de vice-reitor, interino, do seminario d'esta cidade, vago pelo fallecimento do saudoso conselheiro Antonio José da Silva.

Sinceramente felicitamos o sr. conego Alves Mattoso, pois que a nomeação que em sua ex.ª recaiu, significa um justissimo reconhecimento da provada competencia que, quer pela sua intelligencia e illustração, quer pelo seu apreciavel caracter, naturalmente o indicavam para o desempenho de aquelle importante cargo.

Merecidissima, pois, a escolha feita pelo sr. bispo-conde.

Representação a el-rei

O alumno do lyceu d'esta cidade sr. Sousa e Mello, recebeu dos estudantes do lyceu de Braga um officio no qual é feito convite aos d'aqui para adherirem a uma representação que decidiram fazer apresentar a el-rei, por pares do reino, pedindo para ainda neste anno serem concedidas aos alumnos do 5.º, 6.º e 7.º anno dos lyceus regalias que parece estão incluidas na reforma de instrucção secundaria de que se tem tratado.

Foi convocada reunião dos interessados, para resolução no sentido do convite que o officio envolve.

Eleição

A eleição, domingo feita, do Definitorio da Ordem Terceira, deu o seguinte resultado:

Ministro, bacharel Macario da Silva, vice ministro, José Albino da Conceiceição Alves; secretario, Augusto Gonçalves e Silva; thesoureiro, José Monteiro dos Santos; definidores, Francisco Antonio dos Santos, Antonio Maria de Sousa, e Benjamim Ventura; vigario do culto, Antonio Maria Pinto.

Voto de sentimento

O definitorio da veneravel Ordem Terceira, em sua sessão, approvou por unanimidade e fez lançar na respectiva acta, um voto de profundo sentimento pela morte do ex-ministro do mesmo definitorio, o conselheiro conego Antonio José da Silva, dando conhecimento d'esta manifestação de intimo pezar ao sr. conselheiro Augusto José da Silva, irmão do illustre e saudoso exlincto.

Kermesse

Os srs. Manuel Abilio Junior e José Julio, decidiram deixar de fazer parte da commissão que deve realisar nos fins de junho uma kermesse em beneficio d'um estudante pobre, nada tendo por consequencia com o que a commissão venha a fazer.

Festas de S. João em Braga

Nos dias 23, 24 e 25 do proximo mês de junho realizam-se em Braga as tradicionaes festas do S. João, que annualmente costumam attrahir numerosa concorrencia áquella vetusta cidade.

No presente anno, segundo deduzimos do programma, que temos á vista, as festas projectam-se excepcionalmente grandiosas, graças aos esforços d'uma numerosa commissão, que se não tem poupado a fadigas e despezas, no intuito de manter e ampliar até os bons creditos dos afamados festejos baptistinos.

Assim, haverá, no dia 23, alem das costumadas manifestações de regosijo, um attrahente festival na carreira de tiro, com premios, e, á noite, um deslumbrante arraial, no pittoresco local de S. João da Ponte, a que costumam concorrer milhares de forasteiros, a admirar as grandiosas illuminações minhotas, os fogos de artificio, em que são eximios os pyrothechnicos do norte, os quadros biblicos, etc.

No dia 24, além das tradicionaes danças do Rei David e Carro dos Pastores, que este anno serão completamente novas e originaes, haverá, á noite, no jardim do Campo de Sant'Anna, um deslumbrante festival, que ostentará artisticas illuminações, delineadas pelo habillissimo decorador Teixeira Fanzeres, sessões de pyrotechnia, pelo conhecido artista José de Castro, de Vianna do Castello, já conhecido nesta cidade, pelo deslumbrante fogo que queimou por occasião das festas da Rainha Santa, e que virá tambem ás festas do grau, e bailados andaluzes e flamengos, por bailarinas espanholas, etc.

No dia 25, festival no Bom Jesus, com illuminação, fogos aquaticos, fogo do ar, concerto muzical e outras diversões.

O programma, que apenas deixamos esboçado, por falta de espaço para o reproduzir textualmente, é em verdade grandioso, e de esperar é por isso que á sua execução concorram, de todos os recantos do pais, innumeros forasteiros, tanto mais que os convida uma enorme reducção de preços nas passagens dos caminhos de ferro.

Suffragios

O sr. bispo-conde, que tinha pelo saudoso extincto sr. conselheiro Antonio José da Silva, vice-reitor do seminario, a maior consideração e estima, e para quem a morte d'aquelle distincto cavalheiro foi motivo de fundo e sentido desgosto, faz celebrar em 5 do corrente proximo, na Sé Cathedral, exequias solemnes suffragando a alma do fallecido.

Não deixará o piedoso acto de ter numerosa e distincta concorrencia, em preito de bem merecida homenagem á memoria do conselheiro Silva, que por tantos titulos soube merecer a mais grata e honrosa consideração.

Associação dos Artistas

Do sr. presidente da direcção da Associação dos Artistas recebemos uma carta remettendo, para publicação, copias d'um officio, que enviou á direcção das Creches, e quatro actas de sessões da mesma direcção, referentes a um incidente levantado entre o vice-presidente, thesoureiro e um vogal, e os restantes membros da mesma direcção.

Quizeramos satisfazer ao desejo manifestado na carta do sr. presidente, que a nós se dirige, mas não podemos dispôr do longo espaço, que iria occupar-nos a publicação pedida, e nem nos parece que ella satisfaria ao fim a que a destinava.

Resume-se a questão em que a direcção das Creches solicitou ao sr. presidente da Associacão dos Artistas a cedencia das cadeiras que ella possue, para servirem na batalha das flôres que foi feita no Caes, cedencia que o mesmo sr. presidente negou, fundado em resoluções anteriores para as cadeiras não serem emprestadas.

Não se conformaram com esta resposta o vice-presidente, thesoureiro e vogal referidos, visto ter sido dada sem consulta á direcção, e protestaram, desde que anteriormente as cadeiras tinham sido emprestadas para uma recita de quintanistas, mas depois de a direcção consultada, votando o emprestimo a maioria, e ficando exarado que por excepção, visto que de auxilio de academicos careciam para um sarau em beneficio da Associação.

Opinião dos que protestaram era que, se uma excepção foi aberta para os quintanistas, por de obsequio de academicos se estar dependendo, excepção podia e devia abrir-se para a Associação das Creches, que é uma instituição beneficente, que tem a mais grata sympathia da cidade inteira, e que está prestando serviços de alto valor a desfavorecidos da fortuna. Não lhe deve propriamente a Associação dos Artistas, ou aos seus directores, quaesquer obsequios? Mas possivel será que associados d'esse gremio utilizem o alto beneficio que a mesma instituição faculta; e essa circumstancia, como a propria razão da existencia da Associação das Creches, constituia motivo, consideram os que protestaram, e a nosso ver com bom criterio, para em favor d'ella se abrir uma excepção como foi aberta para os quintanistas, mormente quando todas as demais aggremiações de Coimbra, ás quaes os directores da benemerita instituição se dirigiram, lhe prestaram, e talvez mais d'uma tambem por excepção muito louvavel, todo o auxilio que puderam.

Eis, em sumula, o que das actas se deprehende; tudo o mais que encerram, são particularidades de discussão referentes ao assumpto e que, se bem vemos, melhor é não tornar publicas.

De verdade, de boa verdade, é que, em geral, não causou boa impressão a negativa das cadeiras feita á direcção das Creches. Ainda talvez pela circumstancia de que, sendo a Associação dos Artistas uma collectividade que de tempos a tempos recorre ao beneficio publico, ora com bazares, ora com espectaculos, e que ainda agora a esse beneficio ia recorrer com o sarau em preparação, revertendo esse beneficio especialmente em proveito dos seus associados, visto que é uma Associação de soccorros mutuos, de certo modo manifestou um tal ou qual egoismo que lhe não fica bem, com a recusa da maioria da sua direcção em abrir excepção para emprestar as cadeiras ás Creches, cujo fim é pura e simplesmente o auxilio a desprotegidos, e cujos associados, com o pagamento das suas quotas, nenhum beneficio auferem; uma instituição beneficente, emfim, que apenas do auxilio publico vive, para a sua nobre missão, que se resume nestas palavras — *fazer bem*. E á Associação dos Artistas, que tanto tem pedido ao publico, não assistirá talvez o direito de appoiar a maioria da sua direcção, que fez a recusa de que se trata a uma instituição como é a das Creches.

Pódem estas considerações não agradar a essa maioria da direcção, á qual de nenhum modo desejamos melindrar, mas são a expressão franca do nosso sentir.

Despacho

Foi promovido a 1.º aspirante de fazenda o sr. Adelino dos Santos Neto, e collocado na repartição de fazenda do districto d'esta cidade.

Bolachas e biscoitos

A fabrica *Progresso*, dos srs. Joaquim Miranda & Filho, installada na rua da Moeda, tambem expõe á venda duas novas marcas de bolacha e biscoito, commemorativas do enterro do grau, marcas que suppomos estão já no mercado, com boa acceitação.

O rotulo das caixas era, como se comprehende, obrigado a allegoria. Representa, pois, o enterro, já na proximidade do cemiterio, sendo levado em esquife o... triste morto, cujo nariz abutres esvoaçando começam a esphacelar a bicadas.

Do cortejo, lacrimoso e soluçante, destacam-se figuras, conhecidas e bem traçadas, de quartanistas, empunhando velas, e em ademanes de pesar immenso pela... ida do grau.

Feliz a estampa, como feliz nos dizem ter sido a confecção da massa para a nova bolacha e biscoito.

Corpo de delicto

Em juizo começou já a inquirição de testemunhas para a formação do corpo de delicto contra o Luiz Bombo e filhos, que estão presos, por virtude da odiosa aggressão de que foi victima o desditoso José Figueiredo, alfaiate, a cujo funeral noutro logar nos referimos.

Despacho

Foi nomeada professora da escola do sexo feminino, de Porto-mar, Mira, a sr.ª D. Olinda Candida Moreira.

ENTERRO DO GRAU

Saiu hontem á noite o programma, cuja distribuição está sendo feita.

No frontispicio traz a denominação:

Relação das incontroversas manifestações de magua dos quartanistas da Universidade de Coimbra, por occasião do infausto passamento do grau do 4.º para o 5.º anno, o qual teve lugar aos 31 de Maio de 1905, quando a flôr do ponto desabrocha e a colica aperta.

Dividido em parte analytica e parte synthetica, é, numa e noutra, cheio de bons ditos e phrases de espirito, ainda em allusões a personagens ahi conhecidos e que são de ordinario objecto de referencia nas manifestações de pagode academico.

Porque não dispomos de espaço para da-lo na integra, e por que é a parte synthetica a que mais interessa por agora, offerecemo-la á apreciação dos nossos leitores, para que ajuizem de como é fundada a opinião que vem sendo tida de que as festas vão revestir extraordinaria imponencia e brilho

E', essa parte, como segue:

PARTE SYNTHETICA (1)

Dia 31

Queima das fitas, ás 12 horas, no largo da Feira

Annunciar-se ha por uma ridentina alvorada do mais estrondoso fogo até hoje pirotechnisado em Coimbra.

E' de rigor a seguinte *toilette:*

Para homem: chinellos de liga, ceroulas lilaz e chapeu alto com ventilador d'ambos os lados.

Para senhora: bota d'elastico, corpete ás riscas e plumas d'ave no cabello.

Espera dos delegados, ás 7 horas da tarde

No comboio rapido devem chegar, além d'outras creaturas, o conselheiro Hintze Ribeiro, José Luciano, Abel Andrade, delegados das universidades de Salamanca, Paris, Tokio, Oxford e Moscow e numerosissimas familias que se hão de incommodar a vir dos seus lares domesticos para assistir a isto.

Em liteiras e varias caranguejolas do tempo: el-rei D. Diniz, o Marquês de Pombal, D. Ignez de Castro acompanhada dos seus assassinos, D. Pedro I, D. João, etc., etc. e etc.

Todos estes preopinantes se reunirão num elegantissimo pavilhão expressamente construido no Caes para as respectivas apresentações.

D'aqui formar-se-ha um cortejo para o theatro circo, a fim de se dar começo ao sarau de gala.

Toillette:

Para homem: capa de borracha, tamancos e collete de phantasia.

Para senhora: blusa de panno familia, saia de baeta vermelha e sombrinha amarella.

Sarau

A's 8 horas e meia da noite, em ponto, subirá o panno do Principe Real com o rompante que o caracterisa, e a massa tumultuosa dos quartanistas atacará com toda a tristeza o hymno funebre do Grau. Depois será um continuo vai vem do panno, e as acclamações do publico, sempre num crescendo *espantoso*, assemelhar-se-hão ao oceano encapellado — theatro heroico das façanhas dos nossos antepassados.

Depois, quando o reportorio estiver esvaido e o publico num tal estado de tenção esthetica que não supporte mais massadas, *finirá la contradance.*

A ornamentação é deslumbrantissima, original.

Toilette: — Para homem: camisa de panno crú com adaptação de collarinhos de ida e volta, bota de cano alto e claque.

Para senhora: camisete d'alpaca com decotes ovais, avental de bombazina com presilhas azues e capacete de cortiça.

Post scriptum. Pede-se aos cavalheiros de mais 50 annos o favor de levarem o hymno da carta no bolso.

Dia 1 de junho

Cortejo

Deve começar a deslisar pela porta ferrea ás 10 horas da manhã.

Abre por 5 desempenados batedores e somma e segue pela ordem seguinte:

Um guião com as côres das faculdades envolto em crepe

O estandarte da Santa Reforma, seguido dos 4 irmãos, lentes de pharmacia — a sua melhor creação

Carro do Lyceu de Coimbra

A quinta feira

Carro da faculdade de philosophia

O triangulo

Carro do «Regulamento»

Carro das *colonias*

Carro da sociologia comparada

Grupo de enfermeiras do hospital da Universidade

Carro da Faculdade de Medicina

Carro «intellectual»

Carro dos reis magos

Carro da «Bola»

Carro do 1.º anno de Direito

Representação do 2.º anno de Direito

Carros do 3.º anno de Direito

Um côro de sebenteiras, carpindo a morte do Grau

Carro da faculdade de Direito

Carro da Escola Agricola

Carro das «ilhas»

Carro das «industrias transportadoras»

Carro dos casados, sem piada aos solteiros

Carro da faculdade de Theologia

Carro funebre

Representações e deputações das mais avantajadas instituições locaes

Liteiras e coches conduzindo vultos fallecidos pela ordem seguinte:

Marquez de Pombal, Diogo Lopes Pacheco, D. Ignez de Castro e Pedro Coelho, D. Diniz, D. Pedro I, Alvaro Gonçalves, D. João I

Os representantes das universidades estrangeiras.

Conduzeu corôas e bouquets:

O *Paixão alfaiate*, que representa o imperador Francisco José; madresilvas rosas chá e livros rôxos.

O *Telles* e o *Espantoso*, em nome das classe commercial e dos fabricantes de calçado; trevos de quatro folhas, cravos côr de canario e malvas de cheiro.

O *Barnabé* e a *Marrafa;* flôres de larangeira, violetas de fóra de portas e myosotis.

Luizinho e *Quatorze;* bouquets de crysanthemos e camelias brancas.

Uma força de 30 praças fortes, em ar de guarda de honra, sob o commando d'um aguerrido General montado num soberbo ginete.

E' de rigor a *toillette* seguinte:

Para homem: guarda-pó cinzento, alpercatas e lenço tabaqueiro.

Para senhora: gersey de musselina verde, com boleros franzidos, cinto de velludo azul e côco preto com flôres artificiaes.

*

Junto da sepultura do finado — no largo do tambem finado theatro academico de saudosa memoria — as fallas, derradeira e definitiva homenagem, terão, pouco mais ou menos, a ordem seguinte:

D. Diniz, o rei lavrador, que imputa ao conselheiro Abel d'Andrade a responsabilidade da morte do grau e procura chama-lo a contas.

— O Marquez de Pombal, que abunda nas mesmas ideias com pequenas variantes.

— O representante da Universidade de Paris na propria lingua de Paris de França.

— O Paixão, alfaiate, que em linguagem corrente dirá coisas graves e adquadas

— O representante da Universidade de Salamanca que fallará, não na lingua hespanhola d'hoje, mas no hespanhol do futuro.

Feitos os discursos, seguirá tudo pela ordem natural das coisas d'este genero: o Grau, o nosso pobre e fallecido Grau, será enterrado por quem o matou; e será esta a nossa maior vingança. As lagrimas embargam nos a caneta.

Infeliz que em vida usaste o nome de Grau.

Requiesce in pace

Batalha de flôres, ás 9 e meia, no Caes

Carros sensacionaes com um premio de doze vinteis e meio para o mais bem agarrado.

Musica, fogo de vistas e entradas a 200 réis.

Toillete:

Para homem: sobrecasaca de ganga, calça de flanella branca e chapéo á Fenianos.

Para senhora: blusa cinzenta com ramagens amarellas, saia de riscado em *phantasia* e bota de lona com tação á prateleira (1).

(1) Os numeros vão aqui expostos pela sua ordem logica e chronologica.

(1) Todas as *toillettes* são devidas á phantasia delicada e subtil da ex.ma sr.ª D. Herminia de Sousa — a Herminia do *Janeiro*, as senhoras devem conhecer...

Em fórma de epilogo:

Numeros ha ainda de que não póde dar-se, por ora, circumstanciada noticia á justa curiosidade das massas de dentro e de fóra.

Diremos desde já porem que será aberta, no dia 2 de junho, ao respeitavel publico, que ainda conserva uns resquicios de gosto pelas coisas d'arte ornamental antiga, uma curiosa *Exposição* dos artigos mais em uso que pertenciam ao fallecido Grau e a sua Ex.ma familia.

Para este fim, foi cedido aos quartanistas um formoso *palacete* na estrada Beira, de construcção moderna, solida e elegante

Tudo o que o *fallecido* tinha de bom e d'interessante principalmente, poderá alli ser visto e apreciado.

Feira Franca.... paga; no **Jardim Botanico** — com barracas de vistas phantasticas, pyramidaes.

Neste mesmo dia realiar-se-ha o imponente **Congresso do Grau** em que oradorores de pulso farão a sua analyse apolegetica, submettendo-o ao mesmo tempo á synthese duma observação toda pratica.

Ninguem desconhece, hoje em dia, o oxtraordinario alcance dum *Congresso*, mórmente se esse *Congresso* fôr do Grau.

A coisa é olhada sob todos os seus pontos observaveis e desse olhado benefico as *conclusões* resaltam evidentes e formaes.

Nenhum *Congresso* houve até á data neste torrão á beira-mar plantado cujos resultados não fossem *decisivos, radicaes e de molde a cortar o molde pela raiz.*

O nosso, o *Congresso do Grau*, distiugue-se dos outros numa pequenina coisa apenas.

Não pretendemos cortar o Grau por raiz alguma, simplesmente, unicamente, por as não ter já.

Recapitulando e para terminar:

Festas rijas, festas d'estronde com todos os condimentos!

Numeros que a Classe Commercial de Coimbra offereceu gentilmente aos quartanistas.

Dia 1 de junho. — A's 9 horas e meia da noite — Illuminação do Caes á moda do Minho.

A's 11 horas queimar-se-ha junto á ponte do Mondego um deslembrante fogo d'artificio.

Dia 3. — A's 10 horas da noite — Fogo aquatico no rio Mondego.

Dia 4. — A's 10 horas da noite — Serenata no Mondego com barcos bellamente illuminados conduzindo formosas tricanas que cantam varias canções populares.

Depois do desembarque haverá ainda marcha *aux flambeaux*.

Diligencia policial

Conforme num dos ultimos numeros noticiámos, sairam, outro dia, para o conselho de Penacova a requisição do respectivo administrador, dois guardas de policia a fim de auxiliarem pesquizas tendentes a encontrar um individuo que, tambem noticiámos, nas Contenças assassinára outro dando-lhe um largo golpe no ventre com uma faca.

Todas as diligencias foram infructiferas, pois que o assassino tendo-se evadido, conseguiu em seguida, segundo nos consta, dispor as suas coisas quanto aos bens que possue, e e fugir para largo. Comtudo a diligencia não foi de todo infructifera uma vez que os dois guardas, entre os quaes o cabo 8 da judiciaria, lograram descobrir que dois individuos do logar de Sazes, que prenderam e entregaram em Penacova ao administrador do concelho, fazem parte d'uma quadrilha de doze salteadores, que desde ha tempo veem, em frequentes assaltos e roubos, espalhando o terror naquelle concelho.

Prestaram, portanto, um serviço digno de registo e de louvor.

E' do nosso presado collega o *Correio da Noite*, de sabbado o artigo a que damos o logar d'honra do nosso jornal.

Carta de Cabanas

22-5-905.

Domingos Borges, dos Casainhos d'esta freguezia, no sabbado de manhã chamou uma neta com quem vivia e entregando lhe um dinheiro disse-lhe: «guarda-o, é para te vestires, porque eu tomei agora uma coisa para morrer» e saiu de casa. A pequena, toda aflita, tratou logo de prevenir alguns parentes que procurando-o foram encontral-o dentro d'uma palheira numa propriedade que elle cultivava um pouco distante da povoação.

Como o pobre homem se encontrasse já bastante encommodado conduziram-o logo para casa e chamado o digno facultativo dr. Francisco Maria da Cunha, que compareceu immediatamente, não foi possivel salval-o por serem já grandes os estragos causados pelo veneno. Tendo-lhe alguem perguntado o que havia tomado, declarou que tomára de manhã *um vintem d'arcenico* que comprou numa loja d'aqui.

E bom foi que elle o declarasse bem alto e na presença de muitas testemunhas, para que *alguem* não supposesse que elle havia sido fornecido por uma pharmacia, como malevolamente se chegou a propalar.

Eis aqui a consequencia de se vender por toda a parte arsenico e muitas outras coisas sem o minimo respeito pela lei. Bom será que a autoridade ponha cobro a estas coisas, evitando mais desgraças que pódem dar-se devido á facilidade que ha em adquirir taes venenos.

— Hoje de tarde trovejou e choveu bastante o que muito bem fez á agricultura.

Os campos apresentam bello aspecto.

***

Nova marca de bolacha

A fabrica de bolachas e biscoitos, *A Peninsular*, dos srs. Eduardo Martha & C.ª, d'esta cidade, vai expôr á venda uma nova marca de saborosa bolacha, commemorativa das festas do grau.

O rotulo para as respectivas caixas, que acabamos de ver, é um perfeito trabalho, em copia fiel de quatro dos bilhetes postaes do grau.

Feliz no colorido e ainda na disposição das figuras, esse trabalho é deveras apreciavel, e constitue um motivo de felicitação para o seu autor o sr. Platon Peig, um novo de valor a quem está reservado um brilhante futuro, conjecturavel com segurança pela inspecção dos seus bellos trabalhos de pintura e outros, que tem evidenciado superiormente na direcção da fabrica de lanificios de Planas & Ponsá, de Santa Clara.

A gravura, em chromo-lythographico, é acompanhada de chistosas quadras, parodiando as dos postaes em gr cioso reclame, das quaes destacamos a seguinte:

Soffre com pena da vida
Mas p'ra bem se consolar
Come bolachas, coitado
O velho Grau a esticar.

Theatro Principe Real

Com as zarzuelas *Marina*, em dois actos, e a *Senhora Capitana*, num acto, estreiou-se domingo a Companhia hespanhola de zarzuela, sob a direcção de D. Francisco Ortega.

A Companhia apresenta-se modestamente, não obstante possuir alguns artistas de merecimento: como actor, citaremos Francisco Ortega, e como cantores, Martin Mateo (barytono) e Antonio Monteagudo. (tenor).

A voz d'este ultimo é d'um timbre muito agradavel, mas devido á sua inexperiencia, não consegue tirar d'esse bello predicado, as vantagens que elle lhe podia dar. Demora muito as suspensões, succedendo por vezes que, a nota emittida no principio da suspensão, nitida e agradavel, se torna por fim aspera e desagradavel; com o treno e estudo reconhecerá que essas suspensões tão prolongadas, não teem valor algum, e só podem agradar a ignorantes.

A'parte este e outros pequenos defeitos, é digno de elogio pela forma como cantou alguns trechos da *Marina*, merecendo os applausos que o publico lhe tributou.

Martim Mateo cantou bem toda a zarzuela, merecendo especial menção a serenata do segundo acto.

Pepita Canete, no papel de *Marina*, esteve acertada.

Córos muito hesitantes algumas vezes mal; na orchestra os intrumentos estavam zangadissimos uns com os outros, principalmente com o piano!

Na *Senhora Capitana* distinguiu-se Esperanza Carreras, viva e ladina como o sabem ser (vá lá o termo) *nuestras hermanas*; Francisco Ortega apresentou um bom typo de recruta.

Como succede com todas as companhias de zarzuela hespanhola que vêem a esta cidade, foi um espectaculo em familia... salvo seja.

Lembramos á ex.ma autoridade a conveniencia de fazer executar o regulamento theatral, na parte que diz respeito ao fumo e á hora de terminarem os espectaculos.

Funeral

Feita a autopsia na morgue, foi sepultado na tarde de domingo o cadaver do infeliz José Figueiredo, alfaiate, residente na rua de Mathematica, e que morreu na manhã de sabbado, como noticiámos, em consequencia do ferimento que, com uma facada, lhe fizera o sapateiro Luiz de Sousa, ou Luiz Bombo, residente na Couraça dos Apostolos.

O funeral foi feito pela Associação de classe das costureiras e officiaes de alfaiate, á qual o desgraçado pertencia, sendo o funebre cortejo extraordinariamente numeroso.

O caixão foi conduzido numa carreta dos Bombeiros Voluntarios até ao cemiterio onde, á beira da campa, fallaram, inaltecendo as qualidades do morto, os srs. João Branco Ribeiro e Jeremias Bartholo.

A direcção d'aquella Associação tributa o seu reconhecimento pela numerosa accedencia ao seu convite para o enterro, e ainda a todas as pessoas que por qualquer fórma a auxiliaram na organisação d'elle.

Aggressão á pedrada

Conduzido em maca, entrou no hospital José Alves Leite, morador á estação Velha, para ser tratado d'um importante ferimento na testa, que lhe fez com uma pedrada Abel Ferreira, morador em Coselhas, ferimento a que recebera o primeiro curativo no banco do hospital, seguindo depois para casa, tendo de voltar no dia seguinte para recolher a enfermaria, em consequencia de não ser nada benigno o seu estado.

Conta o ferido que teve numa venda, além da Ponte de Aguas de Maia, uma simples contenda com o aggressor, saindo pouco depois sem já quasi se lembrar da insignificante troca de palavras. Seguia com outros individuos a caminho de casa, quando caiu sem sentidos, alcançado pela pedrada que lhe arremessou o Ferreira, evadindo-se depois.

A policia prendeu-o na manhã seguinte e enviou-o ao poder judicial.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 12 de maio de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 11 de maio — 2:028$632 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 9 d'este mez, devolvendo approvado pelo ministerio do reino o processo de adquisição de terreno requisitado por Augusto Simões do Casal da Mizarella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. — Inteirada, e auctorisado o presidente a assignar o respectivo termo de contracto.

— Do mordomo do asylo de Cellas, officio de 11, dando parte do fallecimento d'um asylado. — Inteirada.

— Da junta de parochia do Ameal, officio de 10, pedindo a nomeação de um guarda campestre para Villa Franca, e indicando o individuo para o referido logar. — Inteirada, e ao vereador do respectivo pelouro.

— Da commissão nomeada pela Camara para proceder á verificação do balanço dos serviços municipalisados do gaz, officio de 10, enviando o respectivo balanço referente a 1 d'outubro de 1904 a 31 de março d'este anno, que accusa o saldo positivo de 3.950$623 réis. — Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu varios requerimentos para construcções e alinhamentos de predios no concelho; para collocação de letreiros e um panal em differentes estabelecimentos commerciaes na cidade; e para renovação de pagamento d'uma sepultura no cemiterio.

— Attestou ácerca do comportamento d'um cidadão; e informou favoravelmente seis petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras dois requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou as condições para a arrematação do muro no cerco dos Jesuitas, cuja praça está annunciada.

— Approvou egualmente as condições para arrematação do fornecimento da tubagem para a canalisação do gaz nas ruas Anthero de Quintal, Cerco dos Jesuitas e casa do Sal a estação velha do caminho de ferro, annunciada para o dia 2 de junho proximo futuro.

Demittiu o bombeiro n.º 13, por ter desrespeitado o chefe da 2.ª esquadra, dirigindo-lhe offensas dentro da propria estação, depois de ouvidas testemunhas, que confessou o facto.

— Desattendeu duas reclamações dos bombeiros n.os 3 e 11, que pediam para serem retiradas as multas que lhes foram impostas por faltas ao serviço determinado pela inspecção, sem previamente justificarem essas faltas, como determina o artigo 53.º § 1.º do regulamento em vigor,

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Agradecimento

Manuel José Pinheiro, machinista da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, dominado ainda pela dôr intensa que a morte de sua querida filhinha lhe trouxe, e impossibilitado de pessoalmente agradecer ás pessoas que de qualquer forma o acompanharam no transe doloroso porque passou; quer dirigindo-lhe palavras de conforto, quer acompanhando á ultima e prematura morada a desditosa creança, recorre a este meio para testemunhar a todos a sua perduravel gratidão, não podendo deixar de especialisar os srs. Anthero Correia, inspector principal, e Luiz da Costa e José Bernardes, chefes das estações de Coimbra B e Coimbra, pelas honrosas considerações que se dignaram dispensar-lhe, rogando a suas ex.as se digne ser interpretes, junto dos seus subordinados, do muito reconhecimento que lhes deve.

Coimbra 24 de maio de 1905.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 15 do proximo mez de junho, pela hora do meio dia, se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os collegios de orphãos e orphãs de S. Caetano, durante o proximo anno economico: carne de vacca e de carneiro, lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, pão de trigo e massas; e do assucar crystalisado, linhaça em grão e alcool para a pharmacia da Santa Casa.

As amostras e condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. — No mesmo dia e á mesma hora arrematar se-hão tambem por meio de licitação verbal, os residuos das lavagens das louças de ambos os collegios, sendo de 12$000 réis a base da licitação.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 20 de maio de 1905.

O Provedor,
Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

(Obrigações do 1.º grau)

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1 julho de 1905 inclusivé será pago o coupon, ouro, do 1.º semestre de 1905 das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 23 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 23 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 20 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3% recebendo por cada coupon 6 marcos;

— pela apresentação do coupon n.º 19 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de julho de 1905 inclusivé, em Lisboa na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portuguez em virtude do disposto no art.º 5.º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica será realisado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminos de ferro Portuguezes, em 22 de maio de 1905.

O Presidente da Commissão Executiva
Victorino Vaz Junior.

MUDANÇA

Por este motivo vendem-se fogões de cosinha circulares, um engenho de ferro para tirar agua, e tambem algumas ferramentas pertencentes á industria de serralheiro, taes como: um torno de tornear todo de ferro, e outros de bancada, cavalletes de forja, machina pequena de furar e outras ferramentas. Tambem se vendem algumas vazilhas avinhadas, tudo por preços commodos.

Rua da Sophia 133, 137 — Coimbra.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DO CRUCIFIXO, 137 — LISBOA

RUA DE D. PEDRO, 57 — PORTO

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagens de recreio a Coimbra
por occasião das
Festas do "Enterro do Grau,,
promovidas pela academia
NOS DIAS 31 DE MAIO A 2 DE JUNHO

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, de varias estações, válidos pelos comboios ordinarios para ida nos dias 30 de maio a 2 de junho e volta nos dias 31 de maio a 3 de junho.

Preços (sello incluido)

De Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados — 5$560 em 1.ª classe, 4$340 em 2.ª e 3$120 em 3.ª.

Da Figueira da Foz — 820, 520 e 320.

Do Porto-Campanhã—3$160, 2$440 e 1$720.

De Vendas Novas — 5$560, 4$340 e 3$120.

Nos dias 30 de maio a 3 de junho effetuar-se-hão comboios tramways supplementares entre Figueira e Coimbra.

Preços de outras estações, horarios dos comboios supplementares e condições ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 15 de maio de 1905.

O director geral da companhia,
A. Leproux.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e expoçrtaão

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73—Rua da Sofia—83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

E

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

NUMERO 5:101 Sabbado, 27 de Maio de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

Festejos

Entrámos já abertamente em periodo de calmaria politica.

Passada, com a nitida determinação das situações e preciso apuramento das responsabilidades, a rapida tormenta, que por momentos ameaçou toldar, em pavorosas caligens, os carregados horisontes da politica, começa-se agora a reentrar placidamente na insipidez calma da normalidade, que, apesar da sua soporifera monotonia, já se ia tornando bem saudosa.

E bom é que assim seja.

O espirito meridional, sempre cavalheiroso e gentil, é tudo quanto ha de mais avesso ás lutas pertinazes e irritantes das discordias intimas, e a quadra primaveril que vamos atravessando não proporciona ensejos para as longas discussões da lareira, onde os negocios de familia são objecto de largas e porfiadas ponderações.

A pradaria em flôr veste-se com as suas mais luzidas galas, ostentando nas corolas multiculores toda a sua viridente alacridade, e o sol fecundo, que de manhã se ergue revestido de luzente pontifical para abençoar sorridente os hymineus da natureza, convida-nos prazenteiramente a abandonar o ar mephytico das cidades, onde o formigueiro humano labuta e intriga, para respirar a largos haustos, numa despreoccupação feliz, as auras perfumadas d'este mez de rosas.

Abandonemos pois por um momento essas gritadas discussões, a que um lamentavel desvairamento deu pretexto, deixando á ponderação desapaixonada dos acontecimentos o pretexto racional para uma emenda de conducta da parte dos impetuosos propulsores da conjurada crise politica, e volvamos os nossos olhos para assumptos de mais serena apreciação e despreocupada analyse.

Prepara-se a nossa linda cidade, como é sabido, para receber com hilariantes festejos, como os sabe sempre executar a jovialidade irreverente mas desprevenida da mocidade academica, a multidão de forasteiros, que attrahidos pelo pomposo reclame dos programmas e jornaes, ha de encher as nossas ruas, numa espectação buliçosa, nos primeiros dias do proximo mez de junho.

Da boa ou má impressão que esses festejos porventura deixem no animo dos nossos visitantes não é só interessada a classe academica, que os promove ou a classe commercial, que os auxilia, e d'elles ha de tirar proventos compensadores, mas toda a população conimbricense, que verá durante dias exposta a sua cidade á apreciação e analyse dos seus hospedes.

Por uma exigencia de decoro e brio, cumpre-lhe por isso envidar todos os esforços para que do aspecto exterior das suas habitações, que tão descuradas por ahi vemos, não se vá colher uma impressão desagradavel, que á crueza do commentario possa accrescentar um proposito de affastamento futuro, que por todos os titulos se deve evitar.

No periodo de largo fomento economico que atravessamos, as festas locaes, qualquer que seja o pensamento que a ellas presida, religioso, patriotico ou simplesmente folião, como este, não devem constituir simplesmente a exteriorização platonica de sentimentos particulares e intimos, para edificação e gaudio exclusivamente familiar.

A' determinação dos movimentos humanos nunca foi alheio o factor economico, posto que muitas vezes o procurassem, consciente ou inconscientemente, mascarar com apparencias de caracter mais elevado.

O conhecimento mais accurado que hoje temos das cousas e a rude franqueza com que costumamos apresenta-las, não dão já ensejo a essas simulações, e postas portanto as situações a claro, justo é que d'ellas se tirem as compensações accomodadas aos esforços empregados.

Não importa porem attender exclusivamente aos effeitos immediatos, cuja duração é ephemera; urge torná-los perduraveis, propulsionando a sua repetição continuada, a traduzir-se em compensações de progressivo beneficio.

Este resultado porém só a uma collaboração collectiva se pode confiar, importando por isso a todos os que, como nós, se interessam pelo engrandecimento da cidade, estimular e fomentar a sua realisação.

Procurou mui louvavelmente o commercio da cidade baixa tornar attrahentes os festejos, offerecendo á commissão academica alguns dos mais interessantes numeros do seu programma, e apreciavel tem sido tambem o concurso da camara, que accuradamente tem diligenciado attenuar alguns aspectos repugnantes da cidade.

Procurem tambem as restantes collectividades e singularmente cada um dos individuos secundar esta acção, para o que teem largo campo de trabalho, porque é esse o seu dever.

Reprimam-se os intuitos de ganancia, que nestas conjunturas costumam seduzir a muitos, pela convicção de que sobre elles reverterão particularmente os inconvenientes d'este inqualificavel abuso, e desentrenhem tambem todos as suas mais affectuosas gentilezas para receber os hospedes, que em breve darão a esta pacata e formosa cidade um tom de bulicio alegre e communicativo, que a todos chegará uma parcella dos beneficios a auferir dos projectados festejos.

Da nossa parte já nos julgamos sufficientemente compensados pelo pretexto que nos deram a estas linhas, o que não é para desprezar quando se atravessa uma quadra de estiagem politica, tão desoladora como esta.

A's soltas

E' como inteiramente se encontra agora a *Folha de Coimbra*. E' ver, no seu numero de hoje, o artigo de fundo. O vasculho da rua Formosa ou o virtuoso *Mundo* não seriam capazes de compôr palinodia mais incorreta e desleal, para não dizer outra coisa que nos está a saltar ao bicco da penna. A *Folha de Coimbra* chegou onde... ha muito havia já quem esperasse que ella tinha de chegar. Lamentavel coisa!

Quer trazer as senhoras de casa do sr. José Luciano para a tela enodoada das suas columnas? Pois volte a fazê-lo, e verá a resposta.

Professores primarios particulares

Foi determinado que se conceda a inscripção de profesores particulares de ensino primario nos termos do artigo 103.º do decreto n.º 8 de 24 de dezembro de 1901, a todos os interessados que a requerem até o dia 30 de setembro praximo futuro, improrogavelmente, devendo apresentar as provas determinadas pelo § 1.º do artigo 368.º do regulamento de 19 de setembro de 1902.

Substancias alimenticias e vinhos

Em conferencia havida entre os srs. presidente do conselho de ministros, ministro das obras publicas, conselheiro Lecoq e agronomo Proença da Silva, ficou assente proceder-se desde já á revisão do novo regulamento repressivo da falsificação dos generos alimenticios, revisão que será feita em sessões constituidas por aquelles cavalheiros, e foi ultimada a revisão do regulamento referente ás companhias vinicolas e que vai ser em breve publicado.

Permuta

Foram auctorisados a permutar os seus logares os srs. Allegario Cardoso Ayres Pinheiro e João Maria dos Santos Neto, respectivamente professores de Alfarellos e Villa Nova de Anços, concelho de Soure.

Voto de louvor

Do nosso presado collega *Leiria Illustrada* transcrevemos, com a maior satisfação, a noticia que segue, extremamente honrosa para o nosso distincto amigo e valioso correligionario sr. dr. Arthur Leitão, digno secretario da penitenciaria d'esta cidade e actualmente governador civil do districto de Leiria:

«A camara municipal d'esta cidade, exarou nas suas actas um voto de louvor ao sr. dr. Arthur Leitão, digno governador civil d'este districto, pelos esforços por s. ex.ª empregados para conseguir o abastecimento de boa agua potavel para Leiria.

Foi um acto de justiça, a que sem distincção de côr politica nos devemos todos associar, porquanto é medida de grande alcance para esta cidade, que está muito mal servida de aguas em boas condições, sendo attribuidas muitas epidemias que aqui teem grassado ás más condições das fontes.»

Essa manifestação de reconhecimento aos proveitosos esforços e dedicação tão louvavel do nosso amigo, pelos interesses do districto que tão dignamente dirige, representa um merecido titulo de gloria para sua ex.ª, a quem cordealmente felicitamos.

O sr. governador civil d'este districto, foi superiormente auctorisado a adjudicar á junta de parochia da freguezia de Mira, os bens pertencentes á confraria da Senhora do Rosario, da mesma freguezia e concelho, que vai ser devidamente extincta.

Festividade

A' manhã ha na real capella da Universidade a festa annual da conferencia de S. Vicente de Paula, com missa solemne, exposição e sermão ao Evangelho pelo erudito professor de theologia e illustre director d'este jornal, sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães.

Ao considerado industrial d'esta cidade sr. Augusto Luiz Martha, concedeu o supremo tribunal administrativo recurso contra a fazenda nacional num caso de excesso de contribuição.

As actuaes estampilhas da taxa de 75 réis, vão ser substituidas por outras em papel amarello, com a indicação da taxa a tinta vermelha.

Concurso

Foi aberto concurso, para provas publicas, para a igreja de Nossa Senhora da Conceição de Villa Nova da Barca, concelho de Montemor-o-Velho.

*

Foram postas a concurso as escolas de Covões, sexo feminino e Santo André, sexo masculino, respectivamente dos concelhos de Cantanhede e Poiares.

Liberdade de imprensa

A proposito da attitude ultimamente mantida pelo governo para com diversos jornaes, fôra pedida por membros da Associação dos Jornalistas de Lisboa, numa conferencia ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, chefe do governo. Essa conferencia teve logar ante-hontem, sendo largamente debatido o assumpto a tratar: — a referida attitude do governo com diversas folhas.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro, sustentou e manteve a interpretação que tem sido dada pelas respetivas autoridades ao art.º 39.º da lei de imprensa e segundo a qual a verificação ou exame do conteúdo dos jornaes pode preceder a circulação d'elles, interpretação absolutamente rejeitada como equivalente, nos seus effeitos, á censura prévia, pelos representantes da Associação dos Jornalistas.

Não poude, portanto, chegar-se a qualquer accordo quanto a este ponto e a outros debatidos.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro, affirmando, porém, não ser intuito seu aggravar os jornaes, nem perseguil-os acintosamente, revelou a intenção de procurar regulamentar a lei de imprensa, na parte que foi objecto de discussão, de forma a conciliar as pretenções dos reclamantes com o que julga necessario para garantir o rigoroso cumprimento da lei, e para tal fim mostrou desejos de que os representantes da Associação dos Jornalistas lhe expozessem e fundamentassem por escripto as suas reclamações.

Despachos

O sr. padre Antonio Gonçalves Nunes Arconte, foi apresentado na igreja de Paredella, Penacova, e o sr. José Pinto Simões, na de S. Silvestre, Coimbra.

*

Foi collocada interinamente na escola de Covões, Cantanhede, a professora D. Maria da Conceição Lopes de Almeida.

Misericordia de Arganil

O *Diario do Governo* de quinta-feira publica o seguinte:

«Attendendo ao que me representou a mesa da Irmandade da Santa Casa da Misericordia da Villa de Arganil; — Vistas as informações officiaes e o disposto no artigo 438.º do codigo administrativo: — Hei por bem approvar os novos quadros dos empregados da mesma Santa Casa e do seu hospital, que baixam assignados pelo ministro e secretario de Estado dos Negocios do Reino, que assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 18 de maio de 1905. = Rei. = Eduardo José Coelho.

Quadro dos empregados da Irmandade da Santa Casa da Misericordia e Hospital da Villa de Arganil.

Quadro n.º 1

Um medico privativo, com o ordenado annual de....	240$000
Um capellão, com	130$000
Um amanuense e fiscal, com	120$000

Quadro n.º 2

Um enfermeiro, com o ordenado annual de	86$400
Uma enfermeira	84$000
Um creado de enfermaria ..	24$000
Uma creada da enfermaria .	18$000
Um cosinheiro	48$000
Um guarda da matta e hortelão	48$000
Um guarda-portão, com direito a vestuario	—$—

Quadro n.º 3

Um andador, com o ordenado annual de	15$000
Dois mordomos da Senhora da Conceição, a 5$000 réis	10$000
Um encarregado do relogio da Misericordia	4$800

Paço, em 18 de maio de 1905 — Eduardo José Coelho.»

Dinheiro falso

Em Montemór foi descoberta uma grande quantidade de moedas falsas de 500, 200, 100 e 50 réis de prata e nikel, tendo a respectiva autoridade administrativa entrado em diligencias para ver se consegue descobrir os falsificadores.

Está superiormente approvado o orçamento para a construcção de um salão em que seja installado o muzeu zoologico da Universidade.

Professores primarios—Premios

Está approvado, por decreto que foi á ultima assignatura regia, o regulamento para a concessão de premios aos professores de instrucção primaria. Pelo que o conhecimento d'elle tem de interesse para os mesmos professores, transcrevemo-lo em seguida:

Artigo 1.º — Os premios pecuniarios conferidos pelo governo em virtude do art. 51.º do decreto n.º 8 de 24 de dezembro de 1901, serão concedidos annualmente, precedendo proposta dos inspectores das circumscripções e voto affirmativo do conselho superior de instrucção publica, a professores de instrucção primaria com provimento definitivo.

Art. 2.º — Os premios são destinados a galardoar o merecimento do professor por distinctos serviços prestados no exercicio do magisterio, na direcção e regimen interno da escola, na descoberta de novos methodos e processos, de ensino ou no aperfeiçoamento dos já existentes e no desempenho de commissões que tenham por fim aperfeiçoar a educação e instrucção dos alumnos.

Art. 3.º — E' elemento indispensavel para a apreciação dos serviços distinctos o conhecimento directo, por parte da inspecção, do numero de alumnos matriculados, da frequencia média d'estes, do seu aproveitamento nas diversas classes, do resultado no fim do anno lectivo, da sua habilitação nas passagens de classe e nos exames finaes e ainda o conhecimento directo da proficuidade das innovações ou aperfeiçoamento dos methodos e processos de ensino.

Art. 4.º — Dão direito á concessão de premios:

1.º — A regencia de uma escola ou classe frequentada em média por 30 alumnos o minimo e que d'estes, dois terços pelo menos, tenham obtido passagem de classe ou approvação nos exames do 1.º ou 2.º grau; 2.º O zelo e dedicação no ensino, na educação e progresso dos alumnos, na applicação de meios efficazes para manter o respeito e conciliar a affeição dos alumnos dentro e fóra das escolas; 3.º A direcção d'uma escola central, exercida por modo tão distincto que na escola tudo revele superioridade do ensino, proficuidade de methodo, excellencia de disciplina e superintendencia activa e valiosa tanto na organisação e escripturação da escola como na fiscalisação e desempenho das obrigações do pessoal docente; 4.º A invenção ou aperfeiçoamento de methodos e processos de ensino; 5.º Outros serviços distinctos prestados no decurso do anno lectivo.

Art. 5.º — São considerados serviços distinctos: *(a)* a acquisição de donativos para a construcção ou reparação do edificio escolar ou para a compra de quadros, estampas e utensilios de ensino de valor superior á importancia pecuniaria do premio; *(b)* o estabelecimento e organisação da bibliotheca ou museu escolar, quando o valor de ambos ou de cada um seja superior á importancia pecuniaria do premio; *(c)* a leccionação gratuita de adultos em cursos nocturnos ou dominicaes sem prejuizo do horario official quando previamente autorisada pelo inspector e devidamente fiscalisada; *(d)* o exercicio com distincção superior de qualquer outro serviço ou commissão importante de caracter.

Art. 6.º — Os subscriptores nos circulos escolares e os inspectores nas sédes das suas circumscripções reunirão os elementos de apreciação escolhidos na inspecção directa ás escolas, de fórma que as propostas para premio possam ser remettidas á direcção geral de instrucção publica pelos inspectores até o dia 30 de novembro de cada anno.

Art. 7.º — As propostas serão organisadas em separado para cada um dos professores; conterão uma minuciosa apreciação dos serviços dos professores indicados para premios e serão acompanhadass de um mappa com a nota de matricula dos alumnos na escola, sua frequencia media, seu aproveitamento nas diversas classes e resultado dos exames.

§ unico. A nota a que se refere este artigo será organisada em vista dos mappas e documentos existentes em poder dos subscriptores e elaborada sob a sua responsabilidade, dos respectivos funccionarios.

Art. 8.º — Os inspectores reunirão as propostas enviadas pelos sub-inspectores e informarão em separado os motivos da sua acceitação ou rejeição no parecer que enviarem á direcção geral.

§ unico. — Quando os elementos que lhes forem fornecidos não sejam sufficientes para formarem juizo seguro para fundamento do seu parecer, deverão os inspectores visitar as escolas dos professores propostos e inteirar-se das circumstancias que os recommendam.

Art. 9.º — Nas propostas que se refiram a professores de escolas centraes o merecimento e serviço de cada um deverá ser apreciado independentemente de qualquer outro professor pertencente á mesma escola.

Art. 10.º — Para a concessão dos premios de que trata este regulamento, não são permittidos requerimentos de professores, nem d'estes podem ser exigidos, quaesquer documentos para fundamentar as propostas dos funccionarios da inspecção.

Art. 11.º — Pelo que respeita aos professores das escolas e annexas ás normaes e de habilitação para o magisterio, as propostas serão formuladas e enviadas á direcção geral de instrucção publica pelos directores das referidas escolas, em conformidade com os preceitos que ficam indicados para os funccionarios da inspecção do ensino primario.

Julgamento

Em audiencia geral, a primeira do presente trimestre, foram julgados o carroceiro Carlos dos Santos, accusado d'um roubo de valor, de que foi victima Joaquim Perpetuo, taberneiro na Conraria, e Francisco dos Santos, tambem carroceiro, como encobridor do mesmo roubo.

A defeza dos reus foi feita pelo nosso dedicado amigo e distincto advogado sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, por fórma seguramente brilhante, quer no interrogatorio das testemunhas, quer depois nos debates, em que foi d'uma eloquencia impressionante.

Sem deixar de reconhecer a culpabilidade do reu, definiu d'uma forma em extremo simpathica as funcções da instituição do jury, como a influencia que as suas decisões podem exercer na vida d'um accusado, mórmente de aquelle que pela primeira vez — e quem apreciar a que circunstancias devido? — pratica um acto criminoso.

O valor do roubo era, á face da lei, o elemento primacial para applicação de pena maior ou menor, e esta particularidade definiu o nosso illustre amigo por maneira tão criteriosa como fundada. A applicação da pena ha de corresponder á maior ou menor somma de responsabilidades a imputar ao reu, consoante as aggravantes ou attenuantes caracterizem mais ou menos no acto praticado o proposito decidido, a intenção no auctor d'elle.

O accusado não foi em busca de determinada quantia. Na pratica do roubo assenhoreou-se da que se lhe deparou, sem pensar, sem antever, que o valor determinaria penalidade mais ou menos grave. De sorte que o valor resulta d'uma circunstancia occasional e independente da vontade do accusado.

Este principio, delicada e intelligentemente discutido pelo sr. dr. Gaspar de Mattos, impressionou, e assim o jury, na pratica d'um legitimo direito decidiu com louvavel equidade, sendo o accusado Carlos condemnado em 10 mezes de cadeia, levado em conta o tempo de prisão já soffrida, e 30 dias de multa a 100 réis, sem custas nem sellos por ter apresentado attestado de pobreza.

Seu irmão foi absolvido, uma vez que a sua responsabilidade, como encobridor, não foi provada.

Novo attentado

A attitude vingativa que a autocracia russa tem sustentado contra as reclamações populares, continua a occasionar violentos actos de retaliação. O ultimo é de Baku, cujo governador foi violentamente assassinado por meio de uma bomba explosiva, que fez ainda outras victimas.

O governador voltava em carruagem, d'uma visita ao consul da Persia. Um desconhecido, postado a uma esquina, lançou para dentro da carro, quando passava junto d'elle, a bomba, cuja explosão foi immediata, fazendo o carro em estilhaços e matando o governador, um official de cossacos e mais duas pessoas que iam proximas.

O autor d'esse acto conseguiu evadir-se.

ENTERRO DO GRAU

Esgota-se rapidamente o programa das festas do grau, á medida que vão apparecendo successivas tiragens, tendo sido feitas e continuando a fazer-se importantes expedições para fóra, em satisfação a pedidos, o que bem demonstra o grande interesse que as festas continuam a despertar.

A parte sintetica, é, como viram, recamada de piadas e bons ditos, citando os differentes numeros de forma ligeira, a rir. Fazemos por isso a enumeração dos mais importantes para cada um dos dias, com detalhes ainda não ditos.

Primeiro — 31 do corrente — Ao meio dia, queima das fitas, com a costumada ladainha dos cursos e o mais cerimonial de musica e discursos, sendo cantadas em côro as seguintes quadras:

O' labaredas bemditas,
Rubra chama ensanguentada
Transformai as nossas fitas
Em pó, cinza, terra e nada...

E que do pó, d'isso tudo,
(Como de botão a flôr),
Surja depois o canudo
Com as cartas de doutor.

A' tarde, no caes, recepção dos delegados nacionaes e estrangeiros, que chegam nos comboios e em liteiras, com grande ceremonia de cumprimentos num pavilhão, e d'ali, «marcha au flambeaux» para o sarau no circo cuja ordem é:

Abre pelo hymno do grau, cantados por todos os quartanistas, musica do sr. Doria Corte Real e letra do sr. Gomes da Silva, seguindo-se: Auto do grau do mesmo sr. Gomes da Silva, e Scena Antiga do sr. Carlos Amaro, cada em um acto; depois monologo sobre a instrucção dito pelo Marquez de Pombal; serenata por um grupo de quintanistas de direito e medicina, fechando com um grandioso concerto pela notavel orquestra Lamoreux, composta de quartanistas de direito.

Segundo dia — 1 de junho. Cortejo que deve por-se em marcha pelas 11 horas da Universidade, seguindo á Couraça dos Apostolos, ruas da Esperança e Joaquim Antonio de Aguiar á Couraça de Lisboa, largo da Portagem, ruas da Calçada e Visconde da Luz, Largo 8 de Maio, rua do Mercado, avenida Sá da Bandeira e Largo de Santa Cruz aos Arcos, ladeira do Castello ao largo do theatro academico, onde, apoz discursos e jeremiadas, o infeliz será enterrado.

A' noite, depois das 9 horas, no Caes, batalha de flores, illuminação á minhota e fogo de vistas.

Terceiro dia — 2. De manhã, no jardim Botanico grandiosa kermesse (troça ás kermesses), na qual veremos, em lindas barracas, gentis e formosas damas (rapazes em trajos femininos), tentando o genero barbado á compra de bilhetes e prendas. De tarde, congresso do grau, na Associação dos Artistas (outra troça aos congressos). Serão pronunciados discursos d'arromba em linguagem pindarica. A' noite, no circo, repetição do sarau.

Durante estes tres dias, em edificio apropriado, na estrada da Beira, exposição do espolio e bens do Grau, para a qual está sendo reunida uma excellente collecção de cacaria e objectos exquisitos.

Dia 3 — Tourada na Mealhada, dos quartanistas; em Coimbra, á noite no rio, fogo aquatico.

Dia 4 — Serenata no rio.

A serenata, fogos e illuminação á moda do Minho, são como está dito, os numeros offerecidos pela classe commercial.

*

O praso, para regresso, dos bilhetes reduzidos que a Companhia real dos caminhos de ferro concedeu, termina no dia 3 de junho, em que ainda ha festejos, succedendo que muitos visitantes, especialmente do norte, não poderão assistir a todos os festejos.

Certamente a Companhia terá marcado esse praso, por não conhecer, pela demora do programa, a duração do festival. A direcção da Associação Commercial, entretanto, dirigiu-se-lhe já solicitando prolongamento, e a Companhia, que tão prontamente condescendeu á redução de preços, certamente accederá ao segundo pedido dando validade aos bilhetes até ao dia 5, em gentileza para esta cidade e ainda para os forasteiros, que assim poderão assistir até ao ultimo numero das festas, no dia 4 á noite.

Será um valioso obsequio, credor do maior reconhecimento.

Escolas Normaes

Começa do dia 1 de junho e termina em 15 do mesmo mez o praso para entrega dos requerimentos dos candidatos á admissão nas differentes escolas normaes e de habilitação para o magisterio.

Os requerimentos são entregues nas secretarias das respectivas escolas e são dirigidos aos directores e acompanhados da certidão de edade, em que se prove não ter menos de 16 annos no anno lectivo em que requer admissão, nem mais de 25; certidão de approvação em exame do 2.º grau; attestado medico, que prove não padecer doença contagiosa ou qualquer deformidade incompativel com a disciplina.

Os candidatos, depois de approvados pela inspecção medica, são submetidos a um exame, que se realiza em julho proximo, exame que consta de provas escriptas e oraes.

As provas escriptas comprehendem: um exercicio de dictado, um exercicio de calligraphia, um exercicio de desenho e uma redacção, e além d'isto um problema arithmetico e outro geometrico.

As provas oraes constam de leitura corrente, intelligencia do sentido das palavras e phrases de alguns periodos do trecho lido e correlativo exercicio grammatical, exercicios praticos no quadro preto, sobre arithmetica, geometria, de systema metrico, preceitos de moral, doutrina christã, noções de educação civica, chorographia e historia patria acompanhados das precisas indicações nos mappas do continente do reino, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas, ou nos quadros adoptados no ensino d'essas materias, rudimentos de sciencias naturaes e suas applicaçees á agricultura e hygiene.

Adolpho Sauvinet

Falleceu o sr. Adolpho Sauvinet, um dos mais inspirados compositores portuguezes. O maestro estava escrevendo um artigo sobre assumptos musicaes, no seu gabinete de trabalho, quando, de repente, caiu desemparadamente.

Adolpho Sauvinet compoz uma opera, *Flavia*, que foi ha annos cantada com exito no salão da Trindade. Escreveu tambem a ode symphonica *Serra de Cintra* e *Murmurios do Mondego*, tocados pela primeira vez pela banda da guarda municipal no tempo do maestro Gaspar. Tambem escreveu a musica da operetta *Os galuchos*, do sr. Raphael Ferreira, que não chegou a ser representada. Além d'estas composições escreveu muitas outras.

O crime de Luiz de Sousa

Em juizo, estão sendo feitos repetidos interrogatorios a Luiz de Sousa, a proposito da facada com que feriu o José de Figueiredo, alfaiate, e que teve como consequencia a morte. Igualmente teem sido interrogados os filhos do mesmo Luiz de Sousa, tambem presos, e que como elle se envolveram no desgraçado conflicto.

O relatorio do concelho medico-legal que fez a autopsia ao cadaver, constata, segundo nos informam, que a facada attingiu a columna vertebral, e que esse facto explica a meningite infecciosa sobrevinda ao desgraçado, por infecção produzida pela faca, annulando portanto a opinião que ahi se teve de a meningite ser causada pela violencia de pancadas que o fallecido tivesse soffrido na cabeça.

Parece que o relatorio esclarece não poder determinar-se, pela configuração, trajecto e ponto da ferida, que a facada tivesse sido vibrada com intenção de matar.

Parece que por não haver concorrentes formados em direito, vão ser providos com nomeações interinas, por pessoas sem aquelle curso, as vagas de notarios existentes em diversas comarcas.

Estações postaes

Foram encarregados os srs. Mario Pereira e Joaquim Pereira Castanheira respectivamente das estações do Espinhal (Penella) e Venda Nova (Penacova).

Alphonse Rothschild

Está de luto a alta finança. O barão Alphonse de Rohschild era o chefe da poderosa casa bancaria cuja fama universal provém de longa data.

Era um verdadeiro soberano, não só por exercer a sua direcção suprema nas cinco casas em que se desdobra a séde, estabelecida na rua Laffite, em Paris, mas porque dominava até sobre as nações, sendo de todos conhecida a sua influencia nos negocios da administração fazendaria da Espanha, da Austria e do Brasil.

Possuidor d'uma fortuna colossal, tinha, porém, accendrado amor ao trabalho, pois todos podiam encontral-o no seu gabinete da rua Laffite ao bater das sete horas da manhã.

Esta admiravel conducta não era, comtudo, incompativel com o exercio do vario *suport* em voga na sociedade elegante, nem tão pouco o distraia do cultivo das suas conhecidas predilecções artisticas. O fausto do seu viver e as preciosidades que elle conseguiu accumular no seu palacio com o mais requintado bom gosto, documentam o asserto.

Deve succeder-lhe na direcção suprema do grande potentado financeiro seu sobrinho o barão Mabelle de Rothschild.

Casamentos reaes

Por causa do casamento do Kromprinz recordam os jornaes estrangeiros que os soberanos da Allemanha tomam estado sendo muito novos.

O imperador Guilherme casou a 27 de fevereiro de 1881, um mez depois de ter cumprido vinte e dois annos.

Entre os seus antepassados figuram cinco que se casaram mais jovens ainda. O rei Frederico Guilherme e o pricipe Joaquim I tinham dezoito annos quando contrahiram matrimonio e Frederico o Grande, vinte e um.

Em quasi todas as nações succede o mesmo.

Em Hespanha, por exemplo, Filippe V tinha 17 annos quando cingiu a corôa e logo se ajustou a sua boda com Maria Luiza Gabriela de Saboya.

O principe das Asturias D. Luiz, filho d'este matrimonio, e depois Luiz I por abdicação de seu pae tinha dezeseis annos quando se casou com Luiza de Orleans, dois annos mais nova do que elle. Estiveram algum tempo casados sem viver juntos.

Fernando VI casou pouco depois de cumprir dezesseis annos com D. Barbara de Bragança, dois annos mais velha do que elle.

Carlos III casou aos vinte e dois, sendo rei de Napoles.

Carlos IV e Fernando VII casaram sendo principes das Asturias e muito novos.

Affonso XII casou em primeiras nupcias com sua prima D. Mercedes de Orleans ao cumprir os vinte.

Um antigo costume do reino da Prussia, estabelece que sejam repartidas pelos convidados que assistem ao banquete nupcial do herdeiro da corôa as ligas da princeza.

Antigamente era a princeza quem tirava as ligas e as repartia em bocados pelos convidados. Actualmente é a camareira-mór que desempenha esse papel.

A futura esposa do Kromprinz mandou bordar umas preciosas ligas, com o seu escudo repetido, a fim de que em cada pedaço haja um.

Sarah Bernhardt, escriptora

A grande actriz pretende entrar para a Sociedade dos escriptores francezes e nesse sentido fez já as suas sollicitações que são approvadas por A. Dorahain, Pierre Salles, Léo Claretie e Leonce de Larmandie, membros d'aquella preclara aggremiação. Não se trata d'um simples capricho, mas d'um firme desejo que deve lisonjear por certo a referida Sociedade. Como justificação da candidatura, Sarah Bernhardt apresenta esta bagagem litteraria: *Impressions d'une chaise*, uma curiosa obra que Sarah publicou ha annos após uma ascensão que fez em balão captivo, commodamente recostada numa cadeira de palha; *Soen*, drama num acto; e finalmente as suas *Memorias* que vão ser em breve publicadas e que devem naturalmente despertar o maior interesse.

Tambem se affirma que Sarah Bernhardt tem varios romances concluidos só os dando á publicidade depois de ser admittida na notavel aggremiação litteraria.

ARTES E LETTRAS

O INTRUSO

Continuado no n.º 5:099

Amodorrava os echos a travessa ao sol do meio dia; silenciosa, entorpecida, a rua esbrazeada banhava-se de fogo purificador e nos quintaes estalava a terra creadora em brechas avidas de luz fecundante.

De vez a vez, vinha lá da esquina, o *tam-tam* adormentador fugido á loja do funileiro posto na faina a virar folha á bigorna.

Gatos estirados dormiam nas valetas; guelras e buchos fermentavam ao sol e, nas sacadas, flores vergavam adormecidas.

Nem um pregão.

Pairava na travessa um supro de anesthesiante beatitude escorrendo suor, acabrunhador e somnolento.

Na alcova, de costas sobre a cama dando relevo á curva forte do ventre fecundado, fugida aos pequenos, p'ra ali estava a Luiza, faces sem côr, sujas de *panno*, olhar triste, franzindo a testa quebrada de rugas ao reboar na casa o gargalhar do mais velho, seguido do estrondo inquietante de bancos tombados na cosinha.

Ser Mãe era o seu mal.

—Se fôra só e o Pedro, pensava, que bella seria a Vida!

Nervosa, virando-se no leito bruscamente, sentia remorsos num vomito de contricção que lhe subia do coração ao cerebro, vexando-a.

Instinctamente, interrogava-se:

Porque não ter filhos? Não era essa a lei do mundo? O proprio Christo não dissera — crescei e multiplicai-vos?

Absorta, olhar parado, espasmodica sem resposta ás intimas perguntas acordadas na consciencia, immobilizava-se, fixando a gelatina vermelha do *vitrail* onde um guerreiro d'elmo e montante punha nota severa.

A's facadas de luz crua alastrava-se no soalho a mancha sangrenta entornada das janellas.

Era d'agouro...

Atormentada, sentindo amargo prazer no reabrir da chaga teimava em questionar-se:

Se podesse te-los?... Não podia, estava escripto!... Aos trinta annos já o Pedro se curvava gasto e o ordenado era curto; calado, paciente, até ali exgotara o calix sem protesto, mas ella via-o impotente p'ra luta, prestes a capitular. Não era seu dever anima-lo, prestar-se ao sacrificio?... Era um crime, bem o sabia; attentado ignobil contra a Natureza que da flôr á fera ensinava respeito á obra da Creação. E quem podia accusa-la?!... Ninguem!... Já tres vezes dera almas á vida nos seus flancos sagrados de Mãe; avergava agora á dura necessidade de salvar-se e salva-los. O que vinha era um intruso, um *sem-logar* na familia destinado a provocar a desgraça dos paes, a miseria dos irmãos. Que ámanhã não podia o Pedro chorar augmento de filhos ao patrão, esperançado de alcancar mais dez tostões ao fim do mez.

— Que os não fizesse! responderia o hominho de barbichas brancas e oculos de oiro acavallados no nariz aduncо. E esse homem era a sociedade.

Personificação do Igoismo, symbolo da Iniquidade, bem queria elle saber da agonia do pae interdicto de ser homem; rir-se-ia, mostrando os dentes falsos e aconselharia, num geito de osga, mais trabalho e menos folga... Elle, o pae clandestino, gorilla padreador em ventres de creadas lorpas a fornecer a *roda* — p'ra evitar massadas! — poria ponto á lamuria dizendo que aquillo — o escriptorio pestilento — era p'ra quem queria... O que faltava era a gente!

Olhos fitos no *vitrail* vermelho — restos do *pôr da casa* — a Luiza tinha a visão do Pedro, cabisbaixo, raivoso, a guindar-se desconfortado ao banco alto e esguio, ficando se aborrecido d'ella que o lançava na engrenagem esmagadora da paternidade sem pão.

E na travessa pairava um sopro de anesthesiante beatitude escorrendo suor, acabrunhador e somnolento.

Retiniu a campainha a desperta-la e o gaguejar agudo do mais velho annunciou na saleta.

— E' o papá!

Era elle!... Já de volta!... Talvez acompanhado?

Fincando o cotovello na colcha de trama erguen o busto apavorada, diligenciando ouvir, a tremer, convulsa.

Não se enganara.

Lá dentro, o Pedro fallava a uma mulher de voz amelaçada e aos ouvidos chegava-lhe a sentença numa só palavra? — *Desembaraça-la!*

Pobre victima!... Num lampejo de ultima illusão agonisante descerrava os labios palidos em dolorido sorriso e ainda a martellar derradeira esperança alçava olhos ao tecto na ancia de ver o Ceu.

— Soubesse eu que nascia morto...

Era o ultimo protesto contra o attentado, vibrava a ultima nota de revolta no odio ao crime que a Sociedade impunha.

No corredor rangeram botas e Pedro seguido da parteira habil, perita em casos difficeis, acercou-se do leito perguntando a medo:

— Então?...

— Quando quizeres!...

Das faces agora vermelhas escorregaram duas lagrimas a perderem se no roupão branco, e a Luiza caiu de costas, suffocando um soluço.

O *intruso* ia ser morto!... O *semlogar* ia ser victima...

Amodorrava sem echos a rua esbrazeada e nos quintaes proximos estalava a terra creadora em brechas avidas de luz fecundante.

*

Na morada bafiente do esgôto, atascada de podridão, passavam ratas sordidas em fuga ao *glu-glu* esverdeado dos canos parciaes, salpicadas do enxurro viscouso que seguia caminho da praia lodacenta.

Quando a quando, engrossava a vase nauseante, recebendo no seio negro a digestão da cidade lá em cima rindo a fingir respeito á Natureza.

Nos recantos esboroados, aranhas pelludas construiam silenciosas as teias da traição, detendo o labor torpe aos guinchos agudos de ratas desavindas que perturbavam em voltas caprichosas a quietação morna do antro pestifero.

Encalhando aqui, passando acolá, fugindo aos obstaculos, em voltas caprichosas, seguia o feto a boiar, mãos crispadas, bôca aberta, olhos vitreos, arroxeado e frio caido num lençol de lama.

O *sem-logar*, o miseravel intruso, craneo quasi nú de pello, corrido da Vida a pontapés dos paes que não tinham pão a dar aos filhos, caminhava sempre.

Affirmavam na Cidade phylosophicos ladrões ser de Malthus a justa sentença.

E o homem de ámanhã, o embryão assassinado á conta da Ordem esteiada em quarteis e sachristias, rebocava-se de mais em mais no enxurro amigo serpeando em voltas de cascavel e lá ia, os olhos vitreos e a bôca aberta na expressão de um grande grito:

— Vingai-me!... Vingai-me!... Nada fiz a ser intruso!...

Ernesto da Silva.

A longevidade humana

Considerando que certos medicos pretendem que os homens não morrem, mas que se matam, o *Correio Nacional*, antepõe:

Isso é demais.

Se é incontestavel que as mais das vezes o homem abrevia a vida pela violação reiterada, quasi quotidiana, de todas as regras da hygiene, mais incontestavel é ainda, que não se prolonga a existencia á vontade de cada um.

Uma das ultimas estatisticas da longevidade humana dava o numero de trinta e seis annos como media da vida do homem.

Comtudo o numero dos velhos ainda é consideravel.

Todavia os nonagenarios tornam se cada vez menos numerosos e quanto aos centenarios esses são bons de contar.

Desde que o mundo existe e o homem o habita, a duração da vida humana tem diminuido em proporções aterradoras.

Quando os nossos antepassados antidiluvianos viviam cerca de dez seculos (Mathusalem morreu de 969 annos), os descendentes de Noé, que viveu até 950 annos, cahiram repentinamente em 600 annos na pessoa de Sem; a partir d'este momento até ao nascimento de Abrahão, succedem-se os patriarchas e a vida humana diminue quasi um seculo por geração, de sorte que Thare, pae de Abrahão, apenas attinge 200 annos e o seu filho 175.

Em 3:600 annos de Adão á morte de Abrahão, a vida dos homens desceu de dez seculos a dois sómente.

A datar d'esta epocha menos accentuada é a diminuição.

Desde 3095 annos que Abrahão morreu, a longevidade apenas diminuiu um seculo ou pouco mais, pois que hoje ainda ha centenarios.

Constituem uma excepção, mas uma excepção assaz frequente.

Eis uma prova: d'uma estatistica feita em 1871 resultára haver nessa data no Canadá 421 centenarios.

Pela mesma epocha Solarrelle encontrava na Europa 62:503 individuos de edade excedente a 100 annos.

Aposentações

Foram aposentados os professores das escolas de Taveiro (Coimbra) e Tapeus (Soure), respectivamente os senhores Padre João Maria Pessoa Godinho e Francisco José de Mello.

Passadores de moeda falsa

Recebemos a informação de terem sido presos, na Carapinheira do Campo, dois individuos, um dos quaes parece que é filho do regedor, por andarem a passar dinheiro falso. A mesma informação vagamente nos refere que esses individuos, que deram entrada na cadeia de Montemór-o-Velho, obtinham cada 100$000 réis de moeda falsa por 30$000 réis.

Lucrativo *negocio*, não ha duvida, os figurões tinham arranjado, se não fosse o contra das consequencias a que se exposeram e decerto vão soffrer.

Desaterro

Foi entregue hontem em praça publica, ao sr. Abel Correia, da Fontinhosa, por 816$950 réis, a empreitada de desaterro necessario para a construcção do pavilhão do peixe, annexo ao mercado.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que no dia 16 do proximo mês de junho, pelo meio dia, vai á praça nos Paços do Concelho, a empreitada de reparação da Fonte de Cellas.

A base de licitação é de 55$000 réis e o deposito provisorio de 1$375 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras do municipio todos o dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 26 de Maio de 1905.

O presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

EDITAL

Alfredo de Freitas, bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra, Director da Escola Normal para o sexo masculino da mesma cidade.

Faço saber que os candidatos á matricula no 1.º anno do curso d'esta escola devem requerer a sua admissão de 1 a 15 do mês de junho proximo.

Os requerimentos, devidamente reconhecidos, devem ser dirigidos ao Director da Escola e entregues na secretaria acompanhados dos seguintes documentos:

a) Certidão de idade em que o candidato prove que tem, pelo menos, 16 annos completos e não mais de 25.

b) Certidão de approvação em exame de instrucção primaria.

c) Attestado medico comprovativo de não padecer molestia contagiosa e não ter defeito ou deformidade physica incompativel com a disciplina escolar.

Os candidatos á matricula são sugeitos á inspecção medica e a um exame especial de admissão feito nesta escola.

Este exame realisar-se-ha no mês de agosto, em dia opportunamente annunciado, e consta de provas escriptas e oraes, em harmonia com as disposições dos art.os 206 e 208 do regulamento de ensino normal.

Secretaria da Escola Normal para o sexo masculino, Coimbra, 23 de maio de 1905.

O director,

Alfredo de Freitas.

Com bom rendimento

Vende-se uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

Empregado para escripturação

Offerece-se um externo, para todo o dia, ou por algumas horas.

Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta, dá informações.

ARRENDA-SE

O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio n.º 1 a 4.

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA

Novidades litterarias

ANTHERO DE FIGUEIREDO

RECORDAÇÕES E VIAGENS

ARNALDO DA FONSECA

MULHER AMADA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

PARABOLAS

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

COMPANHIA REAL

dos

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagens de recreio a Coimbra

por occasião das

Festas do "Enterro do Grau,,

promovidas pela academia

NOS DIAS 31 DE MAIO A 2 DE JUNHO

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, de varias estações, válidos pelos comboios ordinarios para ida nos dias 30 de maio a 2 de junho e volta nos dias 31 de maio a 3 de junho.

Preços (sello incluido)

De Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados — 5$560 em 1.ª classe, 4$340 em 2.ª e 3$120 em 3.ª.

Da Figueira da Foz — 820, 520 e 320.

Do Porto-Campanhã — 3$160, 2$440 e 1$720.

De Vendas Novas — 5$560, 4$340 e 3$120.

Nos dias 30 de maio a 3 de junho effetuar-se-hão comboios tramways supplementares entre Figueira e Coimbra.

Preços de outras estações, horarios dos comboios supplementares e condições ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 15 de maio de 1905.

O director geral da companhia,

A. Leproux.

Phaeton-Breack e arreios

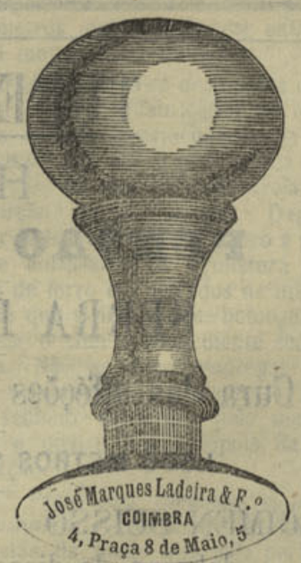
Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Rosas de papel para ornamentações

Fazem-se a 500 réis o cento na rua da Galla n.º 9, COIMBRA.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... { brochado .... 500 réis
cartonado .... 600 »

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242—1.º

LISBOA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO ◆ ◆ ◆ ◆
CARTONAGEM
◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALGÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio—COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CRUCIFIXO, 137 — LISBOA

A MELHOR DE MEZA

CONTRA AS DYSPEPSIAS

AGUAS



RUA DE D. PEDRO, 57 — PORTO

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:102 Quarta-feira, 31 de Maio de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

EMPREITADA

Programma do concurso publico para a arrematação da empreitada de construcção das ligações da ponte sobre o braço norte do rio Mondego com a margem direita d'este rio, na Figueira da Foz, e com a estrada real n.º 49, Fonte da Geria a Buarcos.

Faz-se publico que, nos termos da portaria de 8 de março do corrente anno, é aberto no Governo Civil do districto de Coimbra, e pelo tempo de sessenta dias, concurso publico para a arrematação da empreitada de construcção das ligações da ponte sobre o braço norte do rio Mondego com a margem direita d'este rio, na Figueira da Foz, e com a estrada real n.º 49, Fonte da Geria a Buarcos, nas condições do presente annuncio, a saber:

1.ª

A base de licitação é a quantia de 32:890$170 réis, importancia do orçamento das obras.

2.ª

As propostas serão feitas em carta fechada e recebidas na secretaria do Governo Civil do districto de Coimbra até o dia 29 de julho de 1905, e neste dia, á uma hora da tarde, serão abertas perante a commissão que ha de proceder ao concurso.

3.ª

As propostas serão escritas nos seguintes termos: «O abaixo assignado obriga-se a executar as obras que constituem as ligações da ponte sobre o braço norte do rio Mondego com a margem direita d'este rio, na Figueira da Foz e com a estrada real n.º 49, Fonte da Geria a Buarcos, em harmonia com o respectivo projecto e na conformidade das condições e caderno de encargos datado de 20 de maio do corrente anno, pela quantia de... réis (por extenso). (Data, assignatura devidamente reconhecida, profissão e morada do proponente).

4.ª

Cada proposta deverá ser acompanhada de:

a) Certificado do proponente possuir capacidade legal para a execução de obras publicas, ou declaração de que se obriga a pôr á testa dos trabalhos pessoa idonea;

b) Certificado do deposito na Caixa Geral de Depositos da quantia de réis 822$250 em dinheiro ou em titulos da divida publica fundada pelo valor no mercado no dia do deposito;

c) Documento pelo qual se obrigue a completar o deposito definitivo, na importancia de 5 por cento do valor da sua proposta, no caso de ser esta a preferida.

5.ª

A proposta de que trata a condição 3.ª d'este programma será encerrada em sobrescrito sem designação exterior, e, juntamente com os documentos a que se refere a condição antecedente, será fechada em sobrescrito lacrado, que terá a legenda exterior: «Ligações da ponte sobre o braço norte do rio Mondego, na Figueira da Foz, com a margem direita d'este rio e com a E. R. n.º 49».

6.ª

As propostas que não satisfaçam ás condições d'este programma e que exijam qualquer modificação ou alteração a estas condições, ou ás do caderno de encargos, serão rejeitadas e não entrarão no concurso.

7.ª

Quando no concurso appareçam propostas em igualdade de circunstancias, e que as vantagens d'ellas resultantes para o Estado sejam as mais proveitosas, abrir-se-ha licitação verbal entre os dois proponentes, não se admittindo lanços que deffiram entre si de quantia inferior a 10$000 réis.

8.ª

O proponente poderá fazer-se representar por procurador bastante, devendo neste caso ser junta aos documentos designados na condição 4.ª a procuração conferindo poderes especiaes para todos os actos do concurso e licitação.

9.ª

Os depositos dos proponentes cujas propostas não sejam admittidas ao concurso poderão ser levantados, mesmo antes de ter logar a adjudicação da empreitada. Os dos outros proponentes só poderão ser levantados depois d'ella se effectuar.

10.ª

O Governo não fica obrigado a fazer a adjudicação, se não julgar conveniente para os interesses do Estado nenhuma das propostas apresentadas

11.ª

Em todos os dias não santificados, das onze horas da manhã ás quatro da tarde, estará patente na secretaria da Direcção das Obras Publicas d'este districto o projecto segundo o qual as obras terão de ser executadas.

12.ª

Os arrematantes ficam sujeitos ás «clausulas e condições geraes de empreitadas de obras publicas» approvadas por portaria de 28 de abril de 1887, ás «instrucções para a arrematação e adjudicação de obras publicas e suas respectivas liquidações», approvadas por portaria de 18 de julho do mesmo anno, e ás disposições da portaria de 20 de fevereiro de 1889.

Caderno de encargos

Objecto e descrição da empreitada

1.º Faz objecto d'esta empreitada a construcção completa das obras necessarias para o estabelecimento das ligações da ponte já construida sobre o braço norte do rio Mondego com a margem direita d'este rio, na Figueira da Foz, e com a estrada real n.º 49, Fonte da Geria a Buarcos. A jusante a ligação é constituida por uma avenida da mesma largura da actual Avenida Saraiva de Carvalho, de que ella se pode considerar o prolongamento e por uma pequena extensão de estrada empedrada destinada a estabelecer a concordancia em perfil do terrapleno da mesma com o pavimento da ponte. A montante é constituida por um pequeno troço de estrada que vae terminar na estrada real n.º 49, no sitio denominado a Carneira, e por um aterro que começa junto á face nascente do encontro norte da ponte, com uma largura igual á da avenida de jusante e que vae estreitando successivamente até ficar reduzida á largura da estrada no perfil 7. Este aterro que affecta a forma de uma curva formada de uma parte convexa seguida de outra concava, concordando naquelle perfil tangencialmente á recta da estrada, constitue uma embocadura destinada a facilitar a passagem das aguas da secção mais larga do leito do rio para a secção mais reduzida que lhes offerece a ponte.

Na execução das terraplenagens, pavimento, obras de arte e obras accessorias que se acham comprehendidas nestas ligações, serão seguidos os traçados e adoptadas as dimensões que constam das plantas, alçados, cortes, perfis e detalhes do respectivo projecto.

Materiaes

2.º Os materiaes a empregar serão os indicados no projecto e neste caderno de encargos, e não serão admittidos os de proveniencia diversa que não tenham sido appovados pelo fiscal do Governo.

3.º Todos os materiaes deverão satisfazer ás seguintes condições:

a) Pedra para alvenaria. — A pedra para alvenaria será proveniente das pedreiras da Salmanha ou Fontella. Será bem dura, inatacavel pela acção do ar, de bom leito, bem limpa de terra ou de quaesquer outros corpos; será extrahida dos bancos mais homogeneos e fará boa liga com a argamassa. Será rejeitada toda a pedra que pela sua má qualidade e pequenas dimensões se não preste para o fim a que é destinada.

b) Pedra britada. — A pedra britada, da mesma proveniencia da pedra para alvenaria, destinada ao fabrico de beton, terá as dimensões convenientes para poder passar em todos os sentidos por um anel de 0,m05 de diametro. Os fragmentos da pedra britada para empedramento deverão ter dimensões que regulem entre 0,m03 e 0,m06. Estas dimensões serão verificadas por meio de aneis com os diametros correspondentes e que o empreiteiro distribuirá em numero sufficiente aos britadores. A brita será purgada de terra, outras quaesquer materias estranhas e de toda a pedra não quebrada, mesmo que tenha as dimensões indicadas.

c) Pedra para enrocamentos. — A pedra destinada a enrocamentos deverá satisfazer ás mesmas condições da pedra de alvenaria. Serão blocos irregulares e de dimensões variadas, cujos volumes se acharão comprehendidos entre 0,m3005 e 0,m3050.

d) Cantaria. — A pedra da cantaria virá das pedreiras da Fontella, onde será extrahida dos bancos mais homogenos. Será dura e de grão igual, não atacavel pela humidade, sem fendas, lezins ou cavidades, e desprovida de quaesquer materias estranhas. Além d'isso as pedras deverão offerecer todas as condições requeridas, para que, depois de apparelhadas, apresentem uma superficie perfeitamente regular.

e) Lagedo de cobertura. — As lages para cobertura dos aqueductos serão tambem provenientes das pedreiras da Fontella e deverão satisfazer ás mesmas condições da pedra de alvenaria.

f) Cal. — A cal hydraulica será do Cabo Mondego. Será fornecida em saças com os sellos da fabrica e guardada em armazens não sujeitos a humidade. Será rejeitada a cal que tenha começado a fazer presa; a menor alteração verificada num saco importará a rejeição de toda a cal nelle contida. A cal commum provirá dos Fornos da Figueira da Foz. Será da melhor qualidade, bem cozida, isenta de cinza, materias terrosas, de fragmentos de calcareo cru ou recozido e de quaesquer outras substancias estranhas.

g) Areia. — A areia será da praia do Cabedello, lavada, perfeitamente limpa de pedras e substancias estranhas, angulosa e aspera, de grãos desiguaes e apropriada ao fim a que for destinada.

h) Saibro. — O saibro para empedramento será o saibro de côr avermelhada, proveniente das saibreiras do pinhal na Figueira da Foz. Será isento de terra, raizes e de quaesquer detritos organicos.

i) Madeira. — A madeira será de pinho nacional. As peças a empregar no simples da ponte serão esquadriadas e terão as fibras bem direitas e unidas. As estacas a empregar nas fundações da ponte serão tambem de pinho nacional, bem direitas e de corte recente.

j) Cimento. — O cimento a empregar na chapa de cobertura do arco da ponte de Tavarede será do cabo Mondego e de primeira qualidade. Será fornecido em barricas bem fechadas, com a marca da fabrica e guardado em armazens não sujeitos á humidade. Será rejeitado o cimento que tenha começado a fazer preza. A menor alteração verificada numa barrica importará a rejeição de todo o cimento nella contido.

Execução dos trabalhos

4.º *Piquetagem para a execução das terraplenagens e outras obras* — Antes do começo dos trabalhos o chefe de secção estabelecerá o traçado na presença do empreiteiro, cravando estacas em todas as estações do perfil longitudinal, marcadas com o numero que lhes corresponder, e dará as quotas de nivel e todas as indicações necessarias para as medições futuras, sobretudo aquellas que a execução dos trabalhos possa fazer desapparecer, as quaes serão lançadas num registo que será assinado por ambos e archivado na secretaria da secção. O empreiteiro fica obrigado a vigiar pela conservação das estacas e balisas que forem collocadas no traçado das differentes obras e de outros quaesquer sinaes que lhe sejam indicados como referencias, mandando substituir sem demora, e á sua custa, tudo o que por qualquer causa tenha desapparecido.

5.º *Aterros ordinarios* — Serão formados, quanto possivel, de terras isentas de raizes ou de quaesquer detritos vegetaes. Empregando no transporte de terras carrinhos de mão ou carros puchados a animaes, executar-se-hão os aterros por camadas com 1m, 5 de altura, no maximo, dispondo-se o trabalho por forma que sobre ellas transitem os carros empregados no transporte. Se as terras forem transportadas em vagons, os aterros poderão ser feitos desde logo em toda a altura.

6.º *Aterros junto das obras de arte* — Os aterros junto da ponte de Tavarede serão feitos por camadas com 0m,2 de espessura, batidas com um maço de ferro de 10 kilogrammas, regando-se, quando seja necessario, para melhor se ligarem. As terras empregadas deverão ser isentas de cré, raizes, ou quaesquer detritos vegetaes e só se admittirá que tenham uma pequena porção de pedras.

7.º *Emprestimo de terras* — As terras de emprestimo deverão ser extrahidas por fórma que não fiquem cavidades onde as aguas se represem.

8.º *Regularização de taludes das bermas e valletas* — A superficie dos taludes dos aterros não revestidos de alvenaria será perfeitamente regularizada e batida na largura de 1 metro junto á aresta exterior das bermas. A parte restante terá tão somente a regularização precisa para que as aguas da chuva se espalhem por toda a superficie e não se accumulem seguindo certas e determinadas direcções. A superficie das bermas e valletas será perfeitamente regularizada.

9.º *Caixa para o empedrado.* — A caixa para o empedrado deverá ser aberta depois de verificados os traineis pelo chefe de secção. Terá 0,m20 de profundidade junto ás bermas e 0m,08 no centro, formando a secção do fundo um arco de circulo de 16m,69 de raio. O seu abaulado será regulado por meio de uma cércea approvada pelo chefe de secção.

10.º *Empedramento.* — Aberta a caixa e approvada pelo chefe de secção, espalhar-se-ha a pedra britada com igualdade, de sorte que a sua espessura seja uniforme e de 0m,20 em toda a parte, o que se deverá regular por meio de estacas collocadas no meio e lados da caixa e de cérceas que tenham a curvatura correspondente a um arco de circulo de 16m,89 de raio.

11.º *Ensaibramento e cylindramento.* — Espalhada a pedra na caixa e approvado este serviço pelo chefe de secção, proceder-se-ha ao cylindramento, empregando primeiramente um cylindro do peso de 3:000 kilogrammas, pelo menos, o qual se fará rolar pelo empedrado tantas vezes quantas sejam as precisas para que as pedras adquiram uma posição estavel. Em seguida, espalhar-se-ha o saibro com muita regularidade, na razão de 0m3,30 por metro cubico de pedra britada e proseguir-se-ha no cylindramento com cylindro mais pesado, até que o pavimento apresente uma superficie unida e resistente. Quando, durante a ultima operação do cylindramento se reconhecer que existe alguma pedra britada a descoberto, dever-se-ha nos pontos em que isso acontecer fazer uma addição de saibro para que a camada d'este material sobre a faixa de rolagem fique com espessura sensivelmente uniforme em toda a parte.

12.º *Caboucos para fundações de obras de arte e de muros de revestimento.* — Para proceder á sua abertura, começar-se-ha por traçar no terreno o plano do fundo, collocando a pequena distancia uma estaca de referencia, cuja cabeça marcará um numero exacto de decimetros acima do fundo da escavação. Serão em seguida abertos até á profundidade marcada no projecto e dar-se-ha ás suas paredes o talude conveniente.

13.º *Dosagem de argamassa hydraulica.* — A dosagem para o fabrico da argamassa hydraulica será de 400 kilogrammas de cal hydraulica do Cabo Mondego e de 1 metro cubico de areia por cada metro cubico de argamassa.

14.º *Fabricação de argamassa hydraulica.* — Para o fabrico da argamassa hydraulica principiar-se-ha por fazer uma mistura, o mais intima possivel, de cal hydraulica com areia, na proporção acima indicada. Depois lançar-se-ha agua limpa, pouco a pouco, e amassar-se-ha a mistura com rodos de ferro sobre estrados de madeira, até que a massa fique homogenea, plastica e com a conveniente consistencia. A argamassa hydraulica sómente será fabricada na occasião do seu emprego.

15.º *Extincção da cal.* — A cal commum será extincta por aspersão, separando se todos os fragmentos que por excesso ou falta de cocção resistirem á acção da agua.

16.º *Dosagem da argamassa ordinaria.* — A dosagem para a fabricação da argamassa ordinaria será de 50 centimetros cubicos de cal extincta por 1 metro cubico de areia.

17.º *Fabricação de argamassa ordinaria.* — Para a fabricação de argamassa ordinaria, principiar-se-ha por fazer uma mistura, o mais intima possivel, de cal em pó com areia, na proporção acima indicada. Depois, lançar-se-ha, agua limpa, pouco a pouco, e amassar-se ha a mistura com rodos de ferro em estrados de madeira, até que a massa fique homogenea, plastica e com a conveniente consistencia. Não se deve empregar cal, para a fabricação da argamassa, sem que tenham decorrido pelo menos, vinte e quatro horas depois da sua extincção.

18.º *Prescripções communs a todas as alvenarias.* — As pedras devem ser dispostas de modo que haja perfeito travamento entre umas e outras. As juntas verticaes, resultantes da justaposição de duas pedras, não devem corresponder ás que são formadas pelo contacto das duas pedras contiguas, collocadas superior ou inferiormente ás primeiras. Não deve haver juntas verticaes nos angulos salientes ou reintrantes dos muros; as pedras que os formarem farão sempre parte dos dois paramentos.

19.º *Alvenaria de pedra séca e enrocamentos.* — As alvenarias de pedra sêca serão executadas assentando as pedras de maneira que se toquem pelas suas faces maiores, batendo-as para as tornar bem firmes e apertando-as fortemente, umas contra as outras, por meio de lascas de pedra, formando cunhas, introduzidas a martelo em todas as juntas. Reservar-se-hão para formar o paramento as pedras mais grossas e mais regulares. Nas fundações por meio de enrocamentos empregar-se-hão pedras com as dimensões indicadas na alinea *c)* do n.º 3.º, devendo as differentes camadas ser constituidas por blocos de dimensões cada vez maiores, até o seu limite superior.

20.º *Alvenaria com argamassa.* — Na execução da alvenaria com argamassa todas as pedras devem ser molhadas na occasião do seu emprego. As alvenarias de pedra com argamassa executam-se assentando as pedras

pelas suas faces maiores sobre uma camada de argamassa de 0m,01 a 0m,02 de espessura, batendo as fortemente para que fiquem bem firmes e atacando os intervallos com fragmentos de pedra, que, depois de molhados, se introduzem na argamassa, conchegando-os e batendo-os até a fazer refluir. Para as fundações devem preferir-se as pedras mais duras e de maiores dimensões. Para os paramentos reservar-se-hão as pedras mais regulares, que tenham, pelo menos, 0m,40 em cauda. 0m,30 de cumprimento e 0m,25 de altura. Depois de construida a alvenaria tomar-se-hão com argamassa, na profundidade de 0m,01, todas as juntas, depois de bem limpas e molhadas. Os revestimentos dos taludes serão feitos com alvenaria de argamassa hydraulica, com as dimensões indicadas no projecto, devendo empregar-se as pedras com a sua maior dimensão no sentido da espessura.

21.º *Cantaria.* — As pedras para cantaria terão as dimensões indicadas nos desenhos, para o que se fornecerão aos canteiros cérceas pelas quaes regulem o apparelho. Os leitos e juntas serão apparelhados a pico grosso. Os paramentos serão apparelhados a pico fino. As pedras serão assentes, depois de bem molhadas, sobre uma camada de tenue argamassa fina e branda, cuja areia tenha sido joeirada, devendo ficar reduzida aquella camada a 0m,0015 de espessura, depois que fortemente batidas a maço as pedras tenham tomado a sua posição definitiva. As juntas verticaes terão tambem a espessura de 0m,0015, que será cheia de argamassa, empregando a fechaleira.

Depois de assente cada fiada de cantaria serão as pedras retocadas na sua face superior, de modo que em toda a parte terminem por este lado numa superficie perfeitamente horizontal. Do mesmo modo se procederá com relação ás faces de paramento, no caso de se verificar que a sua posição é defeituosa.

Depois de construida a cantaria, tomar-se-hão com argamassa fina, e na profundidade de 0m,01, todas as juntas tanto horizontaes como verticaes, depois de bem limpas e molhadas.

22.º *Lagedo de cobertura dos aqueductos.* — Construir-se-ha esta cobertura com lages apparelhadas a pico grosso na face inferior e juntas. Depois de assentes, devem ficar bem equilibradas sobre os encontros, sem o auxilio de calços. Cada lage terá comprimento igual á abertura do aqueducto e mais 0m,2 para cada lado.

22.º *Beton.* — O beton a empregar em fundações será composto, por metro cubico, de 0m3,500 de argamassa hydraulica e de 0m3,900 de pedra britada. Será fabricado em estrados com ancinhos de ferro. Será empregado logo em seguida ao seu fabrico e antes que tenha começado a endurecer. O que tiver feito presa antes de empregado será inutilizado.

24.º *Abobada da ponte de Tavarede.* — Depois de collocados o simples e cochins, dar-se-ha começo á abobada da ponte, simultaneamente de ambas as nascenças e em todo o comprimento de cada lanço. As fiadas serão dispostas de modo que os leitos tendam para o seu centro. Será bem estabelecido o travamento do interior da abobada com o plano da testa da lado do rio e com o topo da abobada da ponte já existente. Depois de construida a abobada e de regularizada a sua superficie de extradorso, será esta revestida com uma chapa de cimento de 0m,015 de espessura.

25.º *Simples.* — O simples para a construcção da abobada a que se refere o numero anterior será solidamente construido com as dimensões e forma indicadas no respectivo desenho. Os cochins serão perfeitamente fixados ás caimbas e assentes á regua e cércea.

25.º *Estacaria nas fundações da ponte de Tavarede.* — As estacas serão bem descascadas, aguçadas no extremo inferior e munidas na parte superior de uma argola de ferro. Serão cravadas até que a ultima pancada do maço do bate-estacas, com 800 kilogrammas de peso, não produza no terreno uma penetração superior a 0m,04.

Exame dos materiaes. — Defeitos de trabalhos. Recepção provisoria e recepção definitiva.

27.º *Exame dos materiaes.* — O empreiteiro indicará previamente á fiscalização o local da extracção ou proveniencia dos materiaes que tenha de empregar na execução das differentes obras, e só depois da approvação da fiscalização poderá fazer acquisição d'esses materiaes. Os que forem rejeitados serão, se a fiscalização assim o entender, sem demora removidos pelo empreiteiro para fora do local dos trabalhos e para onde lhe convier.

28.º *Defeitos na execução dos trabalho.* — Acompanhando a fiscalização a execução dos trabalhos, mandará demolir e reconstruir ao empreiteiro todos os que não tiverem sido executados segundo as regras da arte de construcção e conforme o projecto approvado e condições d'este caderno de encargos, ou que forem executados com materiaes cujas dimensões e qualidadades não sejam as determinadas. Quando o empreiteiro não proceder á demolição, a fiscalização a fará, mas á custa do mesmo, o que o não eximirá, porem, de incorrer nas multas respectivas, designadas neste caderno de encargos.

29.º *Recepção provisoria.* — Concluidos todos os trabalhos que constituem esta empreitada, proceder-se-ha á sua vistoria, e sendo julgado que estão nas condições do contrato constituirá esse acto a recepção provisoria.

30.º *Recepção definitiva.* — Logo que termine o prazo de garantia procederá-se-ha a novo exame dos trabalhos e reconhecendo-se que estão em bom estado de conservação lavrar-se-ha auto d'esta vistoria, o qual quando approvado pelo Governo, será considerado, para todos os effeitos, como auto de recepção definitiva.

Prazos

31.º *Começo dos trabalhos.* — O empreiteiro dará começo aos trabalhos, impreterivelmente, dentro de trinta dias a contar da data do termo de adjudicação.

32.º *Conclusão das obras.* — Todas as obras que fazem parte d'esta empreitada estarão concluidas e recebidas provisoriamente dentro do prazo de dezoito meses ou quinhentos e quarenta dias, contados da data da adjudicação.

33.º *Prorogação do prazo.* — O prazo para a construcção de todos os trabalhos poderá ser prorogado a requerimento do empreiteiro ou por proposta da fiscalização, quando se mostre que, por caso de força maior, devidamente comprovado, não foi possivel dar-lhe maior desenvolvimento, de modo que podessem ficar concluidos no prazo marcado de quinhentos e quarenta dias.

34.º *Insufficiente desenvolvimento dos trabalhos.* — Se o empreiteiro não der aos differentes trabalhos o desenvolvimento preciso para poderem estar concluidos dentro do prazo, será intimado pela fiscalização para os desenvolver pela forma mais conveniente, e se essa intimação não for cumprida tomar-se-hão as providencias constantes do artigo 30.º das clausulas e condições geraes de empreitadas de obras publicas de 28 de abril de 1887.

35.º *Praso de garantia.* — Para todos os trabalhos d'esta empreitada será o prazo de garantia de um anno ou trezentos e sessenta e cinco dias, contados da data da recepção provisoria.

Durante o prazo de garantia o empreiteiro é obrigado a conservar á sua custa, em bom estado, todas as obras da empreitada, e, se o não fizer, o Governo terá o direito de mandar proceder ás necessarias reparações, pagando o custo d'ellas pelas quantias em deposito, ou deduzindo aquelle custo das quantias que deverem ainda ser pagas ao empreiteiro.

Pagamentos e levantamento do deposito definitivo

36.º *Pagamentos parciaes.* — No fim de cada trimestre se procederá a uma medição dos trabalhos feitos e dos materiaes fornecidos, a qual servirá para regular os pagamentos a fazer ao empreiteiro. As medições serão feitas com a assistencia do empreiteiro ou seu representante e lavrar-se-ha auto que servirá de base para se processar o respectivo documento. Os trabalhos serão pagos pela serie de preços do projecto, deduzindo-se a percentagem correspondente á differença entre os preços da adjudicação e da base de licitação.

37.º *Descontos.* — Em cada um dos pagamentos se farão os seguintes descontos:

a) 8 por cento da importancia de cada pagamento, que ficarão em deposito, para garantia do contracto;

b) 2 por cento para a caixa de soccorros, segundo o disposto no artigo 13.º das já mencionadas clausulas e condições geraes.

38.º *Levantamento do deposito definitivo.* — O empreiteiro só poderá levantar o deposito definitivo assim como as deducções de 8 por cento e 2 por cento, feitas nos pagamentos parciaes, depois de ter sido aprovado o auto de recepção definitiva e de ter mostrado que nada deve de salarios a operarios, materiaes, expropriações ou outras indemnisações.

Multas e penalidades

39.º *Substituição de materiaes.* — A substituição de materiaes approvados e recebidos, por outros que o não tenham sido, ou já tenham sido rejeitados, será punida com a multa igual ao duplo do valor dos mesmos materiaes.

40.º *Contravenção ou falta de cumprimento de ordens.* — Alem da multa designada no artigo antecedente, o empreiteiro ficará sujeito á multa de réis 6$000 por dia, por qualquer contravenção das condições do seu contracto ou falta de cumprimento das ordens que tiver recebido, por escrito, da fiscalização, sendo paga esta multa até que dê cumprimento ás ordens superiores que houver recebido, por escrito, para remediar o mal resultante da falta ou contravenção que houver commettido.

41.º *Multa pelo não começo da obra no prazo marcado.* — Se os trabalhos de construcção não começarem no prazo marcado neste caderno de encargos, será o empreiteiro obrigado a pagar a multa de 10$000 réis por cada dia de demora, não excedendo esta a trinta dias, e se a demora exceder este ultimo prazo o empreiteiro perderá o deposito definitivo que houver effectuado e o contrato será rescindido.

42.º *Multa pela não conclusão no prazo.* — Se os trabalhos não estiverem concluidos no prazo marcado, pagará o empreiteiro por cada mês de demora a multa não excedente a 500$000 réis, sendo a sua importancia fixada pelo Governo. Se a demora exceder, porém, a seis mezes, o empreiteiro perderá o deposito definitivo e as quantias que lhe tiverem sido descontadas nos pagamentos parciaes, considerando-se o contrato como rescindido, sem outra formalidade alem do auto que declare não estar concluida a obra seis meses depois da epoca fixada no contrato.

43.º *Intimação e applicação das multas.* — Se o empreiteiro deixar de cumprir qualquer condição do contrato ou de executar as ordens que lhe houverem sido intimadas pela fiscalização, será lavrado em qualquer dos casos o respectivo auto em duplicado, sendo alem d'isso registado no livro proprio, aquelles exemplares enviados, um ao empreiteiro e outro ao Governo. Se o empreiteiro, dentro de oito dias que se seguirem áquella notificação, não apresentar reclamação alguma, entende-se que se sujeita á multa, que principiará a contar-se do dia em que o auto de contravenção tiver sido lavrado, e findará com a cessação do motivo que deu causa a esta imposição. Das multas impostas ao empreiteiro poderá elle recorrer para o Governo, não podendo nunca fundamentar as suas reclamações em ordens verbaes dadas a elle proprio, ou a seus agentes e empregados, pela fiscalização. As contestações entre os empregados da fiscalização e os do empreiteiro serão decididas pelo director, e, havendo desacordo, decidirá o Governo.

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, em 20 de maio de 1905. = O Engenheiro Director, interino, *João Theophilo da Costa Goes.*

Menos solta

Vem hoje a *Folha de Coimbra*. D'estas coisas, como as que diz hoje, pode trazer. Ninguem lh'as leva a mal.

Mercê

Foi agraciado com a Commenda da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, o nosso ex.mo e respeitavel amigo sr. João Maria Rocha, de Taboa, a quem muito felicitamos por esta distincção, que em ninguem assentaria melhor do que naquelle primoroso cavalheiro.

Demissão e recurso

Ordenada e feita uma sindicancia á administração do concelho de Soure, o que d'ella se apurou em irregularidades, fez que o chefe do districto assignasse a demissão do secretario da mesma administração Manuel Duarte Geral, que, não se conformando, levou recurso para o ministerio do reino.

Absolvição bem recebida

Quasi todos os jornaes de Lisboa teem referido em termos elogiosos e de applauso a absolvição de dois reus, defendendo implicitamente o acto por que foram julgados. E como o caso, ainda pelo commentario quasi unanime dos jornaes da capital, póde ser como que um exemplo para toda a parte, transcrevemos uma das referencias a elle feitas:

«Foram absolvidos no 2.º districto criminal dois cavalheiros, pae e filho, que ali responderam por terem castigado, por suas proprias mãos, as insolencias de um galanteador de mau gosto, que na quinta feira santa, á porta da tabacaria Estrella Polar, no Chiado, se dirigiu incovenientemente a uma senhora que os acompanhava, esposa do primeiro e mãe do segundo, e que em vez de calar-se com o correctivo, deveras bem merecido e a tempo, queixou-se do caso á justiça, esperando que esta os condemnasse por tal motivo.

Errou os seus calculos, porque o sr. dr. Miguel Horta e Costa absolveu os dois accusados, como já dissemos, fundando-se para isso na justificação do facto, que é uma dirimente do crime.

Se essa jurisprudencia fôr adoptada por todos o juizes — o que seria bem justo — mal iria para os atrevidos galanteadores.»

Francamente que não nos desagrada acompanhar o côro de louvor á decisão do magistrado que julgou, pois suppomos que ella, appoiando o correctivo dado pelos reus ao adonis insolente, póde servir de repressivo aviso a marmanjões de igual quilate.

Morta por um wagon

Domingo de manhã, pouco depois das 7 horas, ao passo do nivel da azinhaga da Pitorra, onde chegam as linhas da estação nova de caminho de ferro, foi morta por um wagon uma desgraçada que voltava do rio com um pote d'agua.

Na estação tinham andado a fazer manobras, pelo que a guarda da linha, Adelaide Ferreira, tinha as cancellas fechadas. Junto á do lado do rio esperavam duas mulheres para passar, e a certa altura alguem disse para a guarda, — informam-nos — que as manobras tinham acabado, abrindo a guarda a cancella. As duas mulheres que esperavam, seguiram a atravessar as linhas, não reparando em uns wagons que vinham em movimento.

A primeira teve a felicidade de passar rapida, mas a segunda, ou por atrapalhar-se ou por menos lesta, foi colhida pelo wagon da frente, carregado de pedra, que a derrubou, passando-lhe as rodas por cima.

A morte da desgraçada foi instantanea, ficando horrivelmente mutilada.

Afflicta, louca de terror, a guarda que vira a desgraça desatou em altos gritos que atrahiram o pessoal da estação de fóra, ao qual se deparou o impressionante e horrivel espectaculo d'um corpo traçado pela cinta e medonhamente mutilado.

Breve compareceram os srs. commissario de policia, juiz de direito, delegado de saude e medico da companhia, ordenando-se o immediato levantamento do cadaver que foi conduzido para a morgue.

A desgraçada Libania Santiago de 40 annos, residia na rua João Cabreira, casada com Sabino Ferreira, sapateiro.

Pouco depois de levantado o cadaver, a policia conduzia para a esquadra, presa, a guarda da linha, como inicio de proceder para averiguar se a ella pertence de facto a responsabilidade da desgraça, ou se deverá ser imputada a outrem pela verificação de lhe terem effectivamente dito que as manobras haviam acabado.

Fabrico de calçado

Uma commissão da Associação Industrial dos Logistas de Calçado de Lisboa entregou ao sr. conego Abrantes, secretario do sr. D. João de Alarcão, uma representação dirigida ao sr. ministro das obras publicas, em que para o desenvolvimento e expansão da industria de calçado se pede o seguinte: absoluta prohibição das officinas das penitenciarias e cadeias fabricarem productos para venda ao publico; urgente approvação dos artigos do novo projecto de pautas que envolvem a baixa de direitos de machinas destinadas ao desenvolvimento e progresso da mesma industria; a entrada livre do calçado nacional durante 10 annos em todas as nossas colonias; o estabelecimento do premio de exportação para a industria de calçado.

Os fabricantes de calçado d'esta cidade tambem ha pouco celebraram reuniões para reclamarem contra o fabrico e venda de calçado das officinas das penitenciarias, salientando o prejuizo grande que d'esse fabrico e venda lhes advem, ainda pela importante concorrencia que os productos dos presidios lhe fazem, devido á excessiva barateza da mão d'obra.

Os fabricantes conimbricenses entabolaram em seguida relações e correspondencias sobre o assumpto com os seus collegas de Lisboa e Porto, havendo por isso que suppor a representação de que acima falamos uma reclamação em que todos vão de intelligencia.

Oliveira Mattos

Chegou hontem á noite a Coimbra o nosso presadissimo amigo e illustre deputado por este circulo sr. Oliveira Mattos.

Sua ex.ª sai hoje á noite para Luso, onde se demora.

Um jornal de Lisboa noticia constar-lhe que o governo está no proposito de tomar em consideração, attendendo-a, a representação que os professores das escolas normaes lhe dirigiram, pedindo para serem equiparados, para todos os effeitos aos professores do lyceu.

O curso do 3.º anno juridico, o qual, consoante a reforma universitaria, vem sendo acompanhado desde o 1.º anno, pelo professor sr. dr. Guilherme Alves Moreira, photographou-se hoje em grupo com aquelle distincto cathedratico.

Representação

Os professores da escola de farmacia d'esta cidade, que actualmente utilisa, para o seu funccionamento, as aulas e laboratorios da faculdade de philosophia, acabam de enviar aos poderes superiores uma representação pedindo que a mesma escola seja installada no antigo collegio de S. Boaventura, até que se lhe destine edificio apropriado e nas precisas condições.

Fallecimento

Morreu, no domingo, o antigo operario carpinteiro Albino Augusto Branco que ha mezes soffria dolorosamente de doença que o inutilisára para o trabalho e que acabou por victimal-o.

Trabalhador honesto e dedicado que fôra sempre, e de modelar dedicação pela familia, impunha-se á consideração e á estima de que em geral é bem merecidamente gosava.

A sua desolada familia, os nossos pesames.

Tem estado de cama, com um violento ataque de gripe, o distincto farmaceutico e vereador municipal sr. Victor Feitor, a quem muito desejamos ver em breve restabelecido.

Agostinho Francisco Silvella

Morreu em Madrid este notavel orador e publicista espanhol, que succedera a Canovas na chefia do partido conservador.

Desillusões e intransigencias, haviam-o levado, em 1903, a abandonar a politica activa, sem comtudo resignar a chefia.

Cita-se como obra de alto valor, o seu livro — *Filippe IV e o seu tempo.*

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de fóra de Coimbra, de que já enviámos para as respectivas estações postaes os recibos das importancias das suas assignaturas vencidas, esperando da amabilidade de cada um o seu bom acolhimento, a fim de evitar transtornos e despezas inuteis para a administração do «Tribuno Popular», o que desde já agradecemos penhoradissimos.

Carta da Louzã

28—5—905.

Depois do competente exame de sanidade, em virtude do qual lhe foi verificada e reconhecida incapacidade physica, foi exonerado das funcções do seu cargo, no dia 20 do corrente, o official de diligencias da administração d'este concelho, Antonio Joaquim Caetano, d'esta villa, empregado que, como de todos aqui é conhecido, não fazia serviço ha muito, cerca de 14 annos ou mais.

Por esta mesma razão já este official foi demittido em 1901, quando a administração do concelho não era occupada pelo actual administrador; porém, em virtude de deficiencia no processo, por sentença do sr. auditor administrativo d'este districto, foi mandado reintegrar, e retomou effectivamente posse em 5 d'outubro ultimo, não fazendo comtudo desde então até que foi agora demittido, um unico dia de serviço, porque a sua edade de 80 annos, bem como os seus padecimentos não lh'o permittiram, como aliás se esperava.

Esta exoneroção, justissima e indispensavel para regularisar uma situaanómala, visto que o official effectivo estava, havia quasi 8 mezes, com parte de doente, em casa ou a passear, recebendo 160 réis diarios, e um interino a fazer todo o seu serviço, que é por vezes perigoso, violento, e quasi sempre odioso, a receber 80 réis por dia, — esta exoneração, consequencia natural da de 1901, dictou ao redactor d'*O Louzanense*, jornal d'esta localidade, coisas estupendas e diatribes enormes: chamou ao sr. administrador d'este concelho *mau e cobarde, tezissimo Herodes, consciencia de ponta e mola*, ameaçou o e tornou a ameaça-lo, e *despediu-se até breve*, promettendo *explicar o que ha de fabulosamente extraordinario em tudo isto*. Classificou de hyante a guela do pretendente ao logar do demittido, taxando o de sórdido, etc., etc., uma queixa enorme, que em nada se harmonisa com a desprotecção e indifferença a que, como é publico e notorio, os amigos d'*O Louzanense* votaram o demittido ancião.

Por este motivo póde-se concluir afoitamente que toda a queixa d'*O Louzanense* não é filha da protecção e amisade que elle deseje dispensar ao pobre velho doente, mas sim e unicamente inspirada pela paixão partidaria que muitas vezes cega e dementa o *Louzanense* a ponto de o fazer dizer coisas asperas e duras. Dir-se-hia, ás vezes, que o *Louzanense* é escripto por algum politico batido e vencido, e que, sentindo-se com grande merito, não vê como desenvencilhar-se do becco sem sahida em que se metteu.

E' por isso talvez que o *Louzanense* usa ás vezes uma linguagem tão violenta, que só pela paixão se pode desculpar, visto ser tão distincta a pena que a escreve.

Agora chama ao sr. administrador d'este concelho, máu e cobarde; ora o sr. administrador d'este concelho ainda não declinou a responsabilidade de nenhum dos seus actos, e o *Louzanense* bem sabe que o sr. administrador d'este concelho não é cobarde... Nem pode ser alcunhado de máu, pois se o fôra, ha muito tempo que teria feito, para cumprir a lei, terminar a situação, em que durante 8 mezes esteve o official agora exonerado. Consentiu-o emquanto poude, por vêr as precarias circunstancias em que elle ficava; porém, se o official interino foi fazendo pacientemente o serviço da administração durante aquelle longo tempo, *por quatro vintens por dia*, isto por consideração pessoal pelo chefe da sua repartição, este tambem não devia prolongar-lhe indefinidamente um tamanho sacrificio; e a administração do concelho não podia estar sem official.

Accresce que o official interino já tinha sido nomeado effectivo em 1901, tendo pagado já ou andando a pagar os respectivos direitos de mercê.

Se o official exonerado não tem direito a aposentação, queixe-se o *Louzanense* da lei, ou ainda quando muito do sr. conselheiro João Franco, mas não de quem a cumpre, como é de sua obrigação indeclinavel.

Diz o *Louzanense* que era hiante a guela do sórdido pretendente. Ora este funccionario *trabalhava e só recebia 80 réis;* como se hade chamar então á guela do individuo que *nada fazia e ia recebendo 160 réis diarios?!* Quizeram tirar ao pobre velho *estes magros oito vintens*, diz o *Louzanense*, para com elles encherem a bolsa do outro pretendente. Então os oito vintens são magros para tirar ao velho e engordam a ponto de encher a algibeira voraz do outro tyranno?

Como a mesma quantia muda de valor, segundo a psychologia do *Louzanense* conforme o bolso para onde entra!

Dissémos que o official demittido não faz serviço ha 14 annos, e é a verdade; até talvez haja mais. Ora, se elle entrou em 1867, como pode elle ter 30 ou mais annos de *bons* serviços?

E' certo que durante todo esse tempo, excepto de julho de 1901 a outubro de 1904, em que esteve demittido, recebeu sempre os seus vencimentos, e até muitos annos houve em que elle recebeu um ordenado e o filho, José, outro tambem com official, e depois como amanuense interino; sempre por inteiro; mas tudo isso prova unica e simplesmente que o fogôso paladino do thesouro municipal só tem olhos para ver o argueiro nos olhos dos outros...

Como era para gente sua e á custa alheia, ainda lhe pareeia pouco! Em face d'esse atropello á lei, — atropello? sim... vá lá, atropello —, não protestou o *Louzanense*.

Decerto para armar ao effeito, disse o *Louzanense* que o official demittido fica na miseria. Não é de esperar que assim aconteça porque, quando foi da primeira demissão, em 1901, quizeram alguns cavalheiros d'esta villa garantir-lhe 160 réis diarios; porém elle, ou de motu-proprio ou aconselhado por outrem, não acceitou. Ultimamente, o sr. governador civil d'este districto encarregou o sr. administrador d'este concelho de lhe offerecer um logar num asylo, onde seria internado antes de demittido, e onde socegada e commodamente podesse viver; pode ter acontecido que nunca ninguem do *Louzanense* lhe fizesse offerta iguol; mas elle da mesma fórma recusou. Contava, incontestavelmente, com outros recursos.

Além d'isto, o *exonerado tem tres filhos varões, rapazes novos, fortes e sadios, com meios de vida e mulher e filhos felizes*, qualidades estas que o *Louzanense* intende que fazem a riqueza do official pretendente, e ás quaes nos filhos do exonerado se vem juntar a obrigação moral e legal de alimentar o pae.

E o *Louzanense* faria melhor em deixar o pobre homem em paz do que em andar a fazer delle uma victima á força, para lhe servir de instrumento nos seus ataques politicos, tão irrasciveis, como —tem-se visto —, inefficazes. E' bramar no deserto. E bramar nuns termos tão asperos, que a gazêta até parece impressa lá para Alfama ou bairro semelhante: Mau, covarde, *tezissimos Herodes, chavões de meia tigella, consciencias de ponta e molla, etc.*

Que diabo de linguagem! Assim não nos venha ver, nobre inimigo.

C.

Decisivo desastre russo

A espectativa, ha tanto mantida, sobre o que viria a ser a esperada batalha naval entre russos e japonezes, nessa guerra medonha que vem sendo uma enorme hecatombe, teve finalmente o seu termo.

Noticias recebidas hontem e antehontem aclaram inilludivelmente que um novo e tremendo desastre feriu o orgulho russo, pela destruição quasi completa da sua esquadra do Baltico, ficando ao Japão o dominio do mar, pois que os navios do czar que lograram escapar-se, nada podem fazer de util.

Que é de capital importancia a nova victoria japoneza para o resultado da guerra, como de significação excepcional e aviso a não esquecer para as grandes potencias que dispõem do dominio no extremo oriente, confirmam os jornaes inglezes, francezes, allemães e d'outras nacionalidades, que teem como definitivo o desastre dos russos.

Esperavam elles, garante-se, uma victoria que os habilitassem sem humilhação para as negociações da paz. Esperança baldada, como fica visto, e agora para a paz terão de encaminhar-se, opinam auctoridades, nas condições desgraçadas em que se encontram.

O orgulho do collosso que amedrontava meio mundo, succumbiu ás mãos d'uma nacionalidade nova, por assim dizer, mas altiva e previdente.

*

Da grande e decisiva batalha, os pormenores até agora conhecidos, são em breve resumo:

«Parece que a victoria dos japonezes, no combate naval, ferido no estreito da Corêa, resultou mais brilhante do que o deram a intender os primeiros telegrammas.

Foram mettidos a pique ou capturados 16 navios, 12 dos quaes de primeira ordem.

Dizem de Londres que esta noticia causou alli enorme sensação, accrescentando-se que os japonezes tinham alcançado tambem novos triumphos em terra.

Os japonezes concordam que o almirante Rodjestvensky, pelas condições em que deu a batalha, mostrou grande audacia, tecendo-lhe elogios.

Nas espheras officiaes de S. Petersburgo reina um silencio que póde interpretar-se como funebre. Com a vontade que tinham d'uma desforra, se houvesse para os russos alguma noticia satisfactoria, apressar-se-iam a transmitti-la.

Affirma-se que foram setenta torpedeiros japonezes os que se precipitaram sobre a esquadra russa, desamparando os couraçados, e que sessenta d'esses navios foram destruidos.

Muitos marinheiros da esquadra russa, não podendo luctar, enlouquecidos e desesperados ao verem a precisão da pontaria das peças japonezas, atiraram-se ao mar.

Embora ainda não haja uma lista completa das perdas russas, que, segundo uns telegrammas, foram de 16 navios apresados ou mettidos a pique, e, segundo outros, de seis ou de oito, um telegramma de Tokio dá os seguintes pormenores:

Foram mettidos a pique pelos japonezes os couraçados *Borodine* e *Alexandre III*, de 13:730 toneladas; cruzadores-couraçados *Nakimoff*, de 8:650, *Dmitri-Donskoi*, de 6:200, e *Vladimir-Monomach*, de 5:750; guarda-costas couraçado *Ouchakoff*, de 4:200 toneladas, e os cruzadores-protegidos *Svietlana* e *Yemtchoug*, de 3:000 e tantas.

O ministerio da fazenda abriu, entre outros creditos especiaes a favor do ministerio da justiça, um de réis 760$105, destinado a despezas com a Penitenciaria d'esta cidade.

O illustre ministro da marinha, sr. conselheiro Manuel Moreira Junior, foi agraciado por sua magestade o rei de Hespanha, com a grã-cruz de merito naval.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

A Penitenciaria de Coimbra faz publico que nos dias 8 e 10 de junho pelas 12 horas da manhã, na secretaria da Penitenciaria, se ha-de proceder á arrematação de viveres lenha e materias primas para a officina de sapateiro, sendo a arrematação de viveres e lenha no dia 8 de junho e arrematação de materias prima para a officina de sapateiro no dia 10. As condições para esta arrematação acham-se patentes na Secretaria da Penitenciaria todos os dias uteis da 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Penitenciaria Central de Coimbra, 20 de maio de 1905.

O Director
José Miranda.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

MANTEIGA
DA
Quinta da Conraria
Vende-se no Café Lusitano

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

(Obrigações do 1.º grau)

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1 julho de 1905 inclusivé será pago o coupon, ouro, do 1.º semestre de 1905 das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 23 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 23 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 20 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3% recebendo por cada coupon 6 marcos;

— pela apresentação do coupon n.º 19 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de julho de 1905 inclusivé, em Lisboa na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portuguez em virtude do disposto no art.º 5.º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica será realisado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminos de ferro Portuguezes, em 22 de maio de 1905.

O Presidente da Commissão Executiva
Victorino Vaz Junior.

Empregado para escripturação

Offerece-se um externo, para todo o dia, ou por algumas horas.

Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta, dá informações.

ARRENDA-SE

O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio n.º 1 a 4.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagens de recreio a Coimbra
por occasião das
Festas do "Enterro do Grau,,
promovidas pela academia
NOS DIAS 31 DE MAIO A 2 DE JUNHO

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, de varias estações, válidos pelos comboios ordinarios para ida nos dias 30 de maio a 2 de junho e volta nos dias 31 de maio a 3 de junho.

Preços (sello incluido)

De Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados — 5$560 em 1.ª classe, 4$340 em 2.ª e 3$120 em 3.ª.

Da Figueira da Foz — 820, 520 e 320.

Do Porto-Campanhã—3$160, 2$440 e 1$720.

De Vendas Novas — 5$560, 4$340 e 3$120.

Nos dias 30 de maio a 3 de junho effetuar-se-hão comboios tramways supplementares entre Figueira e Coimbra.

Preços de outras estações, horarios dos comboios supplementares e condições ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 15 de maio de 1905.

O director geral da companhia,
A. Leproux.

RESTAURANT

Arrenda-se o do Theatro-Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho.

Dirigir a Mendes d'Abreu, Rua Ferreira Borges ou ao escritorio do mesmo theatro.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e expoçrtação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRAVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALGÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affecções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CRUCIFIXO, 137 — LISBOA



RUA DE D. PEDRO, 57 — PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:103 Quarta-feira, 7 de Junho de 1950 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

SEPARAÇÃO E CONCURSO

O *Dia* tem recapitulado e insistido na sua moderna these da separação do exclusivo dos tabacos e da conversão das obrigações. Pretende convencer-nos de que por este modo e pelo concurso publico para a adjudicação do monopolio, pode arrancar-se a questão do terreno de suspeições, em que pretenderam collocal-a e pode resolver-se, superiormente a quaesquer pretensões dos Phosphoros ou dos Tabacos.

Esquece-se o *Dia* de que ha dois pontos a distinguir: um é a melhor forma de resolver a adjudicação do exclusivo; outro é o procedimento, deveras estranho e injustificavel, sob o ponto de vista da coherencia e tambem da lealdade partidaria, adoptado pelo ex-ministro da justiça, solidario com os seus antigos collegas de gabinete na responsabilidade da juncção da conversão e exclusivo, estabelecida no contracto de 4 de abril. Ha ainda a juntar a este procedimento o dos *immortaes* da commissão de fazenda, que até ao dia 7 de maio corrente nunca manifestaram a menor discordancia sobre aquella disposição fundamental do contracto, antes virtualmente a approvaram na sessão realisada na dia 4 do mesmo mez.

E' necessario não confundir as duas questões: — a politica, que é uma questão de conjura e revolta partidaria, aggravada pelas espontaneas declarações feitas no conselho de ministros do dia 8 pelo sr. José d'Alpoim, — e a questão dos tabacos, que foi, apenas, aproveitada, tardiamente, como pretexto para a aventura politica, em que as circumstancias d'essa aventura podiam deixar suppôr que os financeiros e alguns dos nossos «leaes e persistentes correligionarios», como o *Dia* está sempre a chamar-lhes, se tinham entendido para a famosa batalha do dia 7 de maio. Com certeza que tal não succedeu, mas as circumstancias do acaso e as coincidencias podiam deixa-lo suppor, se não discutissemos de boa fé, e não respeitassemos as consciencias dos outros.

Mais uma vez repetimos ao *Dia* que não admittimos nem podemos consentir confusões. Cada questão no seu logar. Se á ultima hora, as consciencias dos conjurados se sentiram assaltadas de patrioticos escrupulos, não lhes escasseiavam os meios de levarem as suas duvidas ao conhecimento do governo. Só depois de esgotados esses meios, poderiam manifestar a sua divergencia no seio da commissão. Se não procederam assim, é porque a questão dos tabacos foi aproveitada como pretexto de rompimento e dissidencia para servir tresloucadas ambições politicas, e involuntariamente, sem duvida, mas parallelamente, animando e auxiliando os que combatem o governo, os que o aggridem e calumniam, numa desesperada lucta de interesses financeiros.

Portanto, nada de confusões.

*

Quanto a suspeições, não se assuste o *Dia*. Não as teme o governo, nem se incommoda com ellas. Podem levanta-las algumas gazetas, e podem, até, fabricar ou inventar indignações da opinião publica em desfavor dos suspeitos. Mais do que as furias de certa imprensa pode a inflexivel serenidade das victimas da diffamação e pode a omnipotente ferça da verdade. Os accusados levantam altivos a cabeça e não duvidam, nem hesitam, um momento, em dizer aos accusadores d'onde lhes veiu o que possuem e o que dispendem, patenteando-lhes, quando quizerem, o balanço do seu activo e passivo. Oxalá que os accusadores possam, todos, dizer e fazer o mesmo.

Mas ha mais. Se entramos no caminho das suspeições, hão de dar-nos, tambem, o direito de observar que poderiamos levanta-las contra quem, por tal fórma, aggride e injuria o governo. Temos o direito de perguntar: Somos nós os suspeitos? E aquelles que nos aggridem, que nos injuriam, que nos diffamam, o que são? Não serão suspeitos esses jornaes, que ha tantos mezes, como que obedecendo a uma só voz de commando, defendem uma determinada Companhia e atacam, por tal forma, o governo, porque não fez a denuncia do contracto dos tabacos, quando a essa Companhia convinha, nem lhe adjudicou, *á porta fechada*, a conversão a 435 francos e 50 centimos por obrigação?

O governo é suspeito, porque desprezando instancias, ameaças e injurias conseguiu fazer um contracto immensamente superior a todas as propostas, que lhe foram apresentadas, no decurso de muitos mezes. E não será suspeita a imprensa, que aggride o mesmo governo por não ter resolvido o assumpto, entregando á Companhia dos Phosphoros a operação da conversão, com manifesto prejuizo publico, e por ter obtido maiores vantagens para o paiz, do que todas as que até hoje foram offerecidas?

A suspeição auctorisa e provoca a suspeição, mas ha differença, entre uma e outra; uma funda-se em factos publicos e notorios: outra tem a melhor resposta nos incontestaveis beneficios alcançados para o Estado, pelas negociações de que resultou o contracto de 4 de abril.

*

O *Dia* deseja, ardentemente, o concurso publico para acabar com todas as suspeições, para limpar a atmosphera politica. E' o concurso só para o exclusivo? Mas é isso, justamente que pretende a Companhia dos Phosphoros. E' o concurso só para a conversão, ou para as duas operações? Mas isso foi o que o governo fez, quando, no seu officio de 30 de janeiro ultimo, convidou as duas companhias a dizerem se se prestavam a fazer a *conversão separada do exclusivo* ou as *duas operações simultaneamente*. E a esse concurso entre aquellas companhias admittiu o governo, como tantas vezes aqui temos dito, todos quantos quizeram concorrer: — Hambro, Seligman e Companhia Arrendataria dos Tabacos de Hespanha. E ainda ultimamente acceitou todas as propostas, que lhe foram apresentadas, até ao encerramento das negociações.

Conhece-se o resultado obtido. A Companhia dos Phosphoros, que tinha começado por offerecer 435 francos e 50 centimos por obrigação para a conversão, e que não offereceu nenhum preço no concurso de 20 de fevereiro, foi subindo, gradualmente, até 460 francos por obrigação. Quanto ao exclusivo, limitou-se a offerecer a sua proposta anterior, como base de concurso, — mas essa proposta era inacceitavel, porque, em parte, offendia claramente o contracto vigente, e daria logar a fundadas reclamações.

Se o governo quizesse favorecer a Companhia dos Tabacos, ter-lhe-hia adjudicado a conversão, visto que o preço por ella offerecido era consideravelmente superior ao das outras propostas. Pois não procedeu assim e continuou nas negociações, até obter no exclusivo e na conversão muito maiores vantagens do que as contidas nas propostas, até hoje apresentadas. Querem o concurso? Está feito. Foram ouvidos todos que quizeram ser ouvidos. O convite directo ás duas companhias antagonistas não excluiu ninguem.

Foi tão publico esse concurso, que até dos Estados Unidos se pediu o addiamento do dia fixado para receber propostas, e o governo acceitou, posteriormente, as que appareceram. Tambem de Hespanha foram pedidas informações, que o governo promptamente satifez, mas ninguem concorreu.

Eis os factos. Na sua exposição, simples e clara, está a melhor e mais elequente resposta aos que pedem, agora, o concurso, sem que, ao menos, discutam e condemnem as condições financeiras do contracto de 4 de abril, que são evidentes e incontestaveis, — que representam um beneficio para o paiz, e que revelam o sincero empenho e inexcedivel cuidado, com que o governo, contra tudo e atravez de tudo, soube defender os legitimos interesses nacionaes.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Para os devidos effeitos se declara, em rectificação ao annuncio d'esta direcção, datada de 20 e publicado a paginas 1795 1786 do *Diario do Governo* n.º 119, de 26 do corrente, que a dosagem para a fabricação da argamassa ordinaria, a que refere o n.º 16 do caderno de encargos, relativos á construcção das ligações da ponte sobre o braço norte do Rio Mondego, com a margem direita do mesmo rio e com a estrada real n.º 49, será de 500 decimetros cubicos de cal extincta por 1 metro cubico de areia.

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, 29 de maio de 1905 = O Engenheiro Director, interino, *João Theophilo da Costa Goes*.

Promoção

Foi promovido a facultativo de 1.ª classe do quadro de saude de Angola e S. Thomé e Principe, o facultativo de 2.ª classe do mesmo quadro dr. Guilherme Vieira.

Muito estimamos esta promoção.

Universidade

Os alumnos da faculdade de direito que não justificarem a falta ao ponto ou ao acto, dentro de 24 horas, perdem o anno.

Nas mesmas penalidades incorrem os que não entregarem as dissertações nos prasos marcados.

— Os alumnos de philosophia, que não justificarem a falta ao ponto ou ao acto, dentro de 24 horas, perdem o anno. Os supplentes teem a mesma penalidade dos effectivos.

— Os alumnos voluntarios de physica, 1.ª parte, não pódem tirar ponto para acto sem que apresentem certidão de approvação do acto de algebra.

— Os alumnos de mineralogia e petrologia tambem não podem tirar ponto para acto sem que apresentem certidão de approvação em physica, 2.ª parte.

— Os da cadeira de zoologia, antes de tirarem ponto para acto, teem que apresentar certidão de approvação dos exames de desenho philosophico 1.º e 2.º annos.

— Os licenceados que pretenderem fazer acto no presente trimestre teem que levantar as suas licenças até ao dia 39 d'este mez.

— Os do periodo transitorio, que quizerem transitar de classe, devem fazel-o até ao dia 15 d'este mez.

— São considerados supplentes á tiragem do ponto tantos alumnos a seguir quantos os marcados para acto, exceptuando-se os que estejam impedidos com actos em outras cadeiras, seguindo-se sempre os alumnos immediatos.

Visita de Loubet

Noticiam jornaes de Lisboa que está definitivamente resolvida a visita do presidente da republica franceza, mr. Loubet, a Portugal, no mez de outubro, na volta de Espanha, onde irá pagar a visita do rei Affonso XIII.

Parece que virá de Madrid em comboio especial, regressando a França a bordo d'um dos navios da esquadra franceza que ao tempo deve encontrar-se no Tejo.

Julga-se que o governo portuguez já recebeu communicação official da visita.

O *Diario do Governo* de quarta feira passada publica a seguinte consulta:

Sendo-me presente a consulta do Supremo Tribunal Administrativo acerca do recurso n.º 12:315, em que é recorrente José Cardoso Redondo, e recorrida a Camara Municipal do concelho de Soure, e de que foi relator o Conselheiro de Estado, vogal effectivo, Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro:

Mostra-se que perante o auditor administrativo de Coimbra reclamou o recorrente contra a deliberação tomada pela recorrida em sessão de 13 de abril do 1896, que lhe reduziu vencimento de aferidor de pesos e medidas de 30$000 a 20$000 réis, allegando, e instruindo com os respectivos documentos;

— que em concurso publico fôra nomeado em 1893 para aquelle logar de aferidor com o vencimento mensal de 30$000 réis, inscripto nos orçamentos municipaes até 1896 como despeza obrigatoria (Codigo Administrativo, artigo 81.º, n.º 10.º), pagando por isso os respectivos direitos de mercê;

— que sugeito o orçamento de 1896 á sancção tutelar, mandou a commissão districtal que a recorrida reduzisse a 20$000 réis aquelle vencimento; — o que a recorrida deliberou fazer na referida sessão de 13 de abril de 1896;

— que contra essa deliberação reclamava consoante o artigo 61.º, § unico, e n.º 5.º do artigo 31.º do citado codigo, estando em tempo conforme o artigo 337.º, § 1.º do mesmo codigo;

— que nem a commissão districtal tinha attribuição para indicar aquella reducção de vencimento, sem ao menos se ouvir o recorrente em presença dos artigos 40.º e seus numeros 66.º e e seus numeros, 51.º, n.º 17.º, 81.º, n.º 10.º, 447, § unico do citado codigo, nem a recorrida podia tomar tal deliberação e executá-la em vista dos artigos 51.º, n.º 17.º e 447.º, § unico do mesmo codigo:

— Mostra-se que em contrario argumentou a recorrida;

— que somente respeitara e dera execução á deliberação tomada pela commissão districtal;

— e que esta tinha competencia para reduzir qualquer verba do orçamento, segundo o artigo 94.º do referido codigo;

Mostra-se que o auditor, em sentença de 11 de julho de 1904, indeferiu a reclamação por entender:

— que as commissões districtaes teem pelo artigo 94.º do Codigo Administrativo a faculdade de reduzir qualquer despesa nos orçamentos das camaras municipaes, que estas são competentes pelo artigo 51.º n.º 17.º d'esse codigo, para deliberar sobre a dotação dos empregos, não sendo necessario que os empregados providos sejam ouvidos sobre a reducção da dotação;

— que portanto a recorrida cumprindo a indicação da commissão districtal não infringira a lei;

Mostra-se que d'essa sentença vem o presente recurso;

O que tudo visto e ponderado, ouvido que foi o Ministerio Publico:

Considerando que os aferidores de pesos e medidas são empregados municipaes, conforme se preceituou no regulamento de 29 de dezembro de 1860, e nos ultimos diplomas referentes a esse serviço;

Considerando que só por decreto publicado na Folha Official podem ser alterados os quadros dos empregados municipaes, quer quanto ao numero ou categoria, quer quanto ao vencimento d'esses empregados:

Hei por bem, conformando me com a mesma consulta, dar provimento no recurso para os devidos effeitos.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 27 de maio de 1905 = REI. = *Eduardo José Coelho*.

Auditor substituto

Foi nomeado auditor substituto d'este districto o nosso respeitabilissimo amigo sr. dr. Francisco Borges Mendes Cruz.

Dividas municipaes

Em circular expedida pelo ministro do reino a todos os governadores civis, se determina que recommendem ás camaras municipaes dos seus districtos toda a promptidão e cuidado em prestar aos exatadores de fazenda publica os precisos esclarecimentos sobre a divida dos municipios em 30 de junho do corrente anno, em relação ao capital a amortizar e ao montante das prestações a pagar, quando comprehendam capital e juro; sobre operações de credito que tenham realisado e sobre a percentagem que teem votado, addicional ás contribuições do Estado.

Mercê

Foi concedido o augmento de terço de ordenado ao sr. dr. João Maria da Rocha Calixto, meretissimo desembargador dos Açores.

Muitos cumprimentos.

Arrematação

Foi nomeado o engenheiro sr. Antonio Feraeira Villas para fazer parte do jury que no dia 20 do corrente deve proceder á arrematação dos artigos de expediente, para consumo da direcção de obras publicas de Coimbra no anno economico de 1905-1906.

Ponte da Portella

O *Diario do Governo* de segunda feira publicou as condições do contrato de cobrança dos direitos de portagem da ponte da Portella, no districto de Coimbra, que são como segue:

1.ª

O contracto será por tempo de um anno, a começar em 1 de julho de 1905 e a terminar em 30 de junho de 1906, ou por tempo de tres annos, a começar em 1 de julho de 1905 e a terminar em 30 de junho de 1908.

2.ª

O preço do contracto será pago na agencia do Banco de Portugal, no concelho capital de districto ou na respectiva recebedoria do concelho, em moeda corrente no reino, em prestações iguaes em cada mês ou trimestre, caucionadas por letras fornecidas e assinadas pelo arrematante e por fiador idoneo, ao competente pagamento, que será no dia ultimo de cada mês ou trimestre, conforme a proposta acceita no contrato.

Na falta de fiador o arrematante deverá entregar na Caixa Geral de Depositos, á ordem do Ministerio da Fazenda, uma quantia igual á da primeira letra a vencer.

Este deposito deposito será levado a receita effectiva para pagamento da ultima letra, mas se o arrematante faltar ao pagamento de alguma das outras letras será perdido, como multa a favor da fazenda Publica, sem por isso o arrematante ficar dispensado de satisfazer toda a importancia da arrematação.

O arrematante fica sujeito tambem a ser removido logo que falte ao pagamento de alguma das letras, e por este facto considerar-se ha rescindido o contrato para ser novamente posto em praça, devendo proceder-se contra o arrematante e seu fiador, não só pelo que houverem deixado de pagar, mas por toda a diminuição de rendimento que possa resultar de nova praça ou da administração directa por parte da Fazenda Publica.

3.ª

O arrematante é obrigado a ter na ponte o numero necessario de recebedores para que a cobrança dos direitos de portagem seja feita com prontidão, e para que se não dê a menor demora ou incommodo no transito ou, conflictos com os passageiros, aos quaes o recebedor deve tratar com urbanidade; a exigir sómente os direitos estabelecidos na tabella superiormente approvada, e a guardar pontualmente as isenções declaradas na lei, ficando, no caso de falta ou abuso, sujeito ás penas e multas designadas nos §§ 1.º, 2.º e 3.º do artigo 11.º da lei de 22 de julho de 1850; a cuidar da boa conservação da ponte e casas de portagem, e dar logo parte ao delegado do thesouro ou escrivão de fazenda respectivo dos estragos que obriguem a reparos, para serem por elles requisitados das estações competentes, e bem assim de qualquer occorrencia que demande providencias superiores. O producto d'aquellas multas, bem como das que forem impostas ás pessoas que recusarem pagar os direitos de portagem, entrará directamente no cofre da recebedoria do concelho respectivo.

4.ª

O arrematante é obrigado a ter sempre affixado na ponte, em logar accessivel ao publico, um exemplar d'estas condições e da tabella dos direitos de portagem e suas isenções, autenticado com a assignatura do delegado do thesouro ou escrivão de fazenda respectivo.

5.ª

O arrematante fica sujeito ás visitas e exames que tiverem por conveniente fazer na ponte o escrivão de fazenda, o delegado do thesouro e o director das obras publicas respectivas, ou os empregados por elle delegados, aos quaes incumbe a fiscalização d'estas condições, não podendo ser exigida portagem aos operarios officialmente encarregados das obras de reparação e conservação da ponte, sendo a respectiva identidade provada pelo encarregado dirigente.

6.ª

Ficam a cargo do arrematante as despesas de illuminação da ponte por qualquer meio que mereça a approvação do delegado do thesouro e do director das obras publicas.

7.ª

E' concedida ao arrematante a permissão de collocar as barracas para a cobrança dos direitos de portagem nos logares que julgar mais convenientes, uma vez que tal collocação seja feita á sua custa nos limites marcados pela lei e sob a vigilancia do escrivão de fazenda.

8.ª

E' garantida a força armada para o auxilio que necessario for ao arrematante, ficando este obrigado a fornecer todos os utensilios indispensaveis para casa da guarda e a pagar a gratificação de 120 réis diarios a cada praça que requisitar.

9.ª

Alem do preço do contrato pagará mais o arrematante 1/6 por cento do preço do mesmo contrato, conforme se acha estabelecido na tabella que faz parte do decreto de 10 de julho de 1855, e bem assim os competentes emolumentos pelo alvará de correr.

10.ª

O Governo só poderá rescindir o contrato por motivo de modificações ou suppressão do imposto dos direitos de portagem, quando assim o entenda conveniente ao serviço publico, sem que o arrematante haja direito a indemnização alguma, fazendo-se a liquidação até o dia da rescisão do contrato *pro rata temporis*.

11.ª

As bases de licitação pelo rendimento annual da referida ponte serão as seguintes:

Portella .. .. 2:000$000

12.ª

Serão recebidos lanços com relação ao tempo de um anno e por tempo de tres annos.

Direcção Geral da Estatisticas e dos Proprios Nacionaes, 2 de junho de 1905. = O Conselheiro Director Geral, interino, *A. J. de Campos Magalhães*.

Tabella dos direitos do transito exigiveis nas pontes, nos termos da lei de 22 de julho de 1850, que deve ser observada nos termos da condição 3.ª

Passageiros a pé	$005
Ditos montados em bicycletes.	$005
Ditos a cavallo em	
Cavalgadura maior.....	$020
Cavalgadura menor	$010
Carga em	
Cavalgadura maior.....	$020
Cavalgadura menor	$010
Carros de	
Um boi ou besta	$040
Dois bois ou bestas	$050
Quatro bois ou bestas	$060
Seis ou mais bois ou bestas ..	$080
Sege ou carrinhos de duas rodas	
Com uma besta	$110
Com duas bestas	$120
Com mudas.....	$140
Carruagens de quatro rodas	
Com duas bestas	$160
Com duas bestas com mudas .	$290
Com tres bestas.....	$230
Com quatro bestas.....	$290
Com quatro bestas com mudas	$330
Diligencias	$170
Liteiras.....	$080
Automoveis	$050
Ditos servindo de diligencias .	$080
Mais cada passageiro.....	$010
Gado vacum, cavallar, assinino ou muar, por cabeça.....	$004

Não pagam portagem as autoridades, militares, policias civis, carros de material militar, bombeiros e bombas de serviço de incendio, boletineiros e carteiros munidos do competente bilhete de identidade, quando transitarem no cumprimento dos respectivos serviços.

Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, 2 de junho de 1905. = O Conselheiro Director Geral, interino, *A. J. de Campos Magalhães*.

Neste anno tambem é permittido aos alumnos de instrucção primaria fazerem os exames do 1.º e 2.º graus na mesma epoca.

D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho de Vilhena Menezes

Falleceu na quinta-feira ultima, em Lisboa, ás 9 horas e meia da noite, a sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes, mãe das sr.as D. Maria do Carmo Barata e D. Maria da Conceição Barata e dos srs. Manuel Barata, Belchior Barata e Antonio Barata de Tovar e sogra dos srs. conselheiros José Maria de Alpoim e Crispulo de Alpoim.

Esta bondosa senhora, que contava 82 annos e possuia algumas importantes propriedades, era irmã do sr. Diogo Barata de Lima Tovar e Albuquerque e residia ha muito tempo em Lisboa, no Campo dos Martyres da Patria, 56, 2.º, onde frequentemente recebia a visita de seus filhos e netos, que lhe devotavam o mais carinhoso affecto.

Apezar da avançada edade da bondosa senhora, nada fazia prevêr que a morte a roubasse aos carinhos da sua familia, pois ainda nos ultimos dias estivera conversando, sempre com a maior lucidez de espirito. Succumbiu a uma congestão pulmonar.

O cadaver da illustre extincta chegou á estação de Coimbra, no domingo, no comboio mixto das 6 horas da manhã.

Pelas 11 e meia horas foi o feretro retirado do *fourgon* armado em camara ardente para o carro funebre tirado a duas parelhas, que o transportou para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, onde ficou depositado, tendo havido antes, na igreja d'aquella freguezia, officios, *Libera-me* e *Benedictus*.

Na *gare* e na igreja, a concorrencia de convidados era numerosissima e entre elles recorda-nos ter visto no funebre cortejo os seguintes cavalheiros:

Marquez da Graciosa, dr. Ovidio d'Alpoim e Guilhermino de Barros, representando a familia da illustre extincta; conde do Ameal, visconde de Alverca, governadores civis do districto de Coimbra, dr. Antonio de Padua, e de Leiria, dr. Arthur Ubaldo Leitão, dr. Lima Duque, par do reino dr. Fernandes Vaz, deputados drs. Costa Lobo, Pedro Martins e Baeta Neves; lentes da Universidade drs. Costa Allemão, Luiz da Costa e Almeida, Francisco José de Sousa Gomes, Philomeno da Camara Mello Cabral, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Manuel de Jesus Lino, Manuel Dias da Silva, Julio Augusto Henriques, J. Ferreira Marnoco e Sousa, Bernardino Machado, Souto Rodrigues, dr. Vicente Rocha, dr. Annibal da Costa Maia, dr. José Miranda, dr. Pereira Gil, dr. Freitas Costa, dr. Carlos de Oliveira, dr. Francisco da Cruz Amante, dr. Arthur Manso Preto, dr. Manuel da Silva Gaio, desembargador dr. João Maria da Rocha Callixto, dr. Antonio Couceiro Martins, dr. Joaquim Gaspar de Mattos, dr. José Araujo de Sousa Nazareth, dr. João de Menezes Parreira, dr. Abilio Duarte Dias d'Andrade, dr. Porphirio Novaes, desembargador dr. Sousa Secco, dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, dr. Armando Leal Gonçalves, commissario de policia o capitão Ferreira d'Aguiar, dr. José Soares Pinto Mascarenhas, dr. Francisco Borges Mendes Cruz, dr. João Rodrigues Donato, dr. Joaquim Mendes, dr. Cesar Homem Brandão, juiz na comarca de Anadia; dr. Augusto Pimentel, desembargador da Relação dos Açores; dr. Eduardo Vieira, Alvaro de Gouveia, sub chefe de estado maior; dr. Antonio Seabra Couceiro, juiz da Relação do Porto; Cypriano Forjaz, coronel de cavallaria; José Augusto de Pina Cabral, Augusto Vieira de Campos, João Mendonça Cortez, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Francisco Vieira de Campos, Aureliano dos Santos Viegas, revv. Fonseca e Carlos Esteves d'Azevedo, Bernardo Antonio de Oliveira, notario José Lopes Ferreira, escrivão Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, Antonio Vieira de Campos, Joaquim Augusto de Carvalho Santos, João Borges, José Cannas, Manuel da Silva Rocha Ferreira, Antonio Augusto Neves, Adriano da Silva Ferreira, Joaquim Simões da Silva, Francisco da Fonseca, Miguel José da Costa Braga, Antonio José da Costa, Francisco José da Costa e D. João de Mello.

Antonio Nunes Correia, Jorge Lacerda, José Henriques Secco, Jacintho Bettencourt, Francisco da Costa Gaito, João Pereira Ramos de Lemos, João Dias de Menezes Parreira, Pedro Dias de Menezes Parreira, Adrião de Moura Forjaz Gusmão, Marques Pinto, Augusto Luiz Martha, Joaquim de Mattos Carvalho, Accacio Mendes Saldanha Ferrão, José Gomes Duque, Joaquim dos Santos Natividade, academicos Luiz d'Albuquerque, Vicente Pindella (Arnoso), Mariano Prezado, Jorge Ayres de Campos (Ameal) e outros.

Sobre a riquissima urna funeraria, de mogno com argolas prateadas, foram depostas duas magnificas corôas offerecidas pelos filhos e netos da saudosa extincta.

Foram organisados tres turnos:

O primeiro do *fourgon* para o carro funebre, organisado pelos srs. desembargador Rocha Callisto, dr. Dias da Silva, dr. Antonio de Padua, conselheiro dr. Costa Allemão, dr. José Soares Pinto Mascarenhas, visconde d'Alverca, dr. Cesar Homem Brandão, juiz de direito da comarca de Anadia, e dr. Augusto Pimentel, desembargador da Relação dos Açôres.

O 2.º do carro para egreja, organisado pelos srs. conde do Ameal, dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, dr. Fernandes Vaz, par do reino; dr. Costa Lobo, dr. Pedro Martins e dr. Baeta Neves, deputados; dr. Bernardino Machado e dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

O 3.º da egreja para a capella, composto pelos srs. dr. Sousa Gomes, dr. Arthur Ulbaldo Leitão, governador civil do districto de Leiria; dr. Lima Duque, governador civil do districto de Evora; dr. Souto Rodrigues, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Manuel de Jesus Lino, dr. Guilhermino de Barros e Alvaro Gouveia, sub-chefe de estado maior.

A chave do caixão foi entregue ao sr. marquez da Graciosa.

*

A toda a illustre familia da extincta enviamos a expressão sincera das nossas condolencias.

Variola

Embora de caracter, na maior parte dos casos, benigno, a variola tem-se manifestado com certa insistencia nesta cidade, havendo ruas onde se contam tres e mais casos. Como uma d'essas ouvimos falar, por exemplo, na das Azeiteiras, d'onde parece que as autoridades fizeram hontem retirar enfermos. Falam-nos mais em casas da rua Direita, d'uma na dos Esteireiros, além d'outras.

Convirá certamente, por parte das autoridades competentes, demorar visitas de sanidade, para providencias evitar maior dessiminação do mal; por parte do publico, como prevenção de interesse proprio, recorrer á vacina dos que ainda se não sugeitaram a essa operação, e á revacina dos que a soffreram ha tanto tempo, que o effeito já seja nullo.

Será isso de boa prudencia.

Enterro do grau

Fala-se das festas que ahi promoveram os quartanistas das differentes faculdades, e ouvem-se apreciações em que se denuncia o espirito de applauso e de reconhecimento a esse punhado de rapazes pela alegre e brilhante diversão em que mantiveram a cidade durante quatro dias, tendo provocado a vinda d'um elevado numero de forasteiros.

A descripção do festival está largamente feita por todos os correspondentes, em Coimbra, dos jornaes diarios. A toda a parte terá chegado, pois, o relato da execução do programma, que foi escrupulosa e cheia de vida, deixando recordação gratissima.

Não ha como a vivacidade dos rapazes para dar vulto a simplicidades. O que ahi vimos — desde a queima das fitas, recepção de delegados estrangeiros, sarau, cortejo, etc., ultrapassou em graça e em alegre enthusiasmo, de que compartilharam fartamente a cidade e forasteiros, tudo o que se esperava.

Seguir passo a passo essas brilhantes festas, seria repetir o que está feito e é geralmente conhecido. A nossa referencia é, pois, sómente, para nos congratularmos com a rapaziada, pela maneira brilhante e felicissima como levaram ao fim o seu grandioso festival.

Bois tuberculosos

A' carta que da Figueira nos enviaram, e que publicamos noutro logar, temos a acrescentar que no matadoiro foram condemnados, por tuberculosos, e consequentemente enterrados, dois bois apresentados por José Marques Violante. O destino que tiveram os restantes, não sabemos.

Registo do "Tribuno Popular,,

No *rapido* de domingo retirou para Lisboa, com sua esposa, o distincto jurisconsulto e escriptor dr. Trindade Coelho, digno delegado do procurador regio em uma das varas de Lisboa.

*

Encontra-se entre nós o nosso sympathico amigo e illustrado delegado do procurador regio em Murtede, dr. Bento Pereira de Carvalho.

*

Depois de curta demora nesta cidade, retirou já para a capital o digno par do reino sr. conselheiro José Dias Ferreira.

*

Fez hontem annos o illustrado decano da faculdade de theologia dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Partido republicano

O dedicado republicano e illustre jornalista sr. José d'Arriaga, saiu a publico, com uma carta, na qual declara que se afasta da imprensa do seu partido entrando no numero dos descrentes — dos homens, que não dos principios.

Este facto, que para muita gente pode parecer d'uma grande simplicidade e sem valor palpavel na vida d'esse partido, importa sem duvida um acto de alta significação: — já pela preponderancia e consideração que se suppunha, o sr. José d'Arriaga tinha em meio dos seus correligionarios, e á qual lhe davam direito o seu nobre caracter, e qualidades de intelligencia, como os seus grandes serviços de propaganda, já ainda porque, da concisão da sua carta se destacam como que revellações illucidativas das dissidencias fundas, que lavram no seio do partido, como das causas d'ellas.

E porque essa carta serve de illucidação a ingenuos crentes, transcrevemos d'ella os periodos principaes.

E' o sr. José d'Arriaga quem fala, e a sua palavra, não deixará agora de impôr-se á consideração dos crentes.

Sua ex.ª declara a sua resolução nestes termos:

«Reconhecendo que as minhas doutrinas não agradam á imprensa republicana, saio d'ella.

«Entro em o numero dos descrentes, não dos principios, mas dos homens actuaes. Emquanto estes não mudarem, é inutil a mudança das instituições vigentes. Tal o meu modo de pensar.

«A maneira como os meus artigos foram sempre hostilisados nos jornaes em que collaborei veio provar-me, ou que elles feriam interesses por mim desconhecidos, ou que irritavam vivamente os sentimentos dos que neste paiz defendem a causa republicana.

«O que é certo é que, tanto as minhas obras, como os meus artigos, teem valido surda campanha dos republicanos contra a minha humilde pessoa.

«Isso demonstra que tanto os nossos caracteres, como os nossos principios, são incompativeis.

«E' provavel que seja eu que ando por caminho errado, mas guio-me pela minha consciencia, e jámais me afastarei da minha linha de conducta até hoje seguida.

«Lamento, porém, os factos determinantes da resolução que acabo de tomar.

«Os que assim procedem não me mostram que sejam elles os leaes e puros republicanos, nem os que podem regenerar e levantar esta nação. Triste, mui triste, que em partidos novos haja homens que pratiquem semelhantes actos

«Abandonando a imprensa republicana, devo declarar ao publico que nunca em minha vida pretendi alguma coisa do partido republicano.

«Jámais entrei na politica activa, mantendo-me até hoje no campo restricto da propaganda.

«Não fui, não sou, nem serei politico. Ainda que a republica triumphasse nada lhe pediria. Não a defendi por interesse, mas por convicção. Sempre desejei servir essa causa e nunca que ella me servisse a mim.

«D'isso tenho dado sobejas provas em toda a minha vida.»

Paço da Inquisição

Pelo director do Collegio Mondego foi comprado este espaçosissimo predio, onde vae installar o seu estabelecimento de ensino.

A sua situação, que o isola do movimento da cidade, a vastidão do edificio e os seus magnificos quintaes contribuem poderosamente para o tornar um estabelecimento modelo.

Bispo do Amazonas

Em Lisboa, e num quarto particular do hospital de S. José, para onde havia sido transportado na vespera, falleceu no passado domingo o illustre prelado brazileiro, bispo do Amazonas, sr. D. José Lourenço da Costa Aguiar, que era um dos mais respeitaveis e mais illustrados prelados do Brazil e que tinha sido elevado á dignidade episcopal unicamente pelas suas virtudes.

Doença no gado lanigero

Do governo civil foi enviado um officio ao sr. intendente da pecuaria districtal, recommendando para ir com a possivel urgencia ao concelho de Taboa verificar qual seja a origem d'uma doença que ali se tem manifestado no gado lanigero, matando já grande numero de cabeças, a fim de aconselhar as necessarias providencias e tratamento, visto que os proprietarios, em varias tentativas, não lograram conhecer as causas do mal em encontrar remedio benefico.

Suffragios

Celebraram-se na Sé Cathedral, por iniciativa do sr. bispo-conde, as exequias que annunciámos por alma do sandoso conselheiro Antonio José da Silva, que foi vice-reitor do seminario d'esta diocese.

A concorrencia ao piedoso acto foi numerosissima, predominando entre os assistentes os parochos da maioria das freguezias d'este e d'outros concelhos.

Os nossos distinctissimos amigos dr. Antonio de Padua, governador civil d'este districto, e dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, governador civil do districto de Leiria, assistiram tambem a toda a imponente cerimonia religiosa.

Despachos

Foi nomeado parocho de S. Julião de Monronho, Taboa, o reverendo José Gomes das Neves Ribeiro, nosso estimado amigo.

*

Foi nomeado Dêão da Sé de Coimbra o sr. dr. Prudencio Quintino Garcia, nosso muito querido e respeitado amigo.

*

Foi nomeado official de diligencias da comarca de Soure o sr. João Maria Pereira de Carvalho.

*

Foi nomeado professor do 2.º grupo da escola normal do sexo masculino, d'esta cidade, o sr. Bernardino da Fonseca Lage.

Raiva

Sairam para Lisboa, a receber tratamento no Instituto Bactereologico, o sr. Eduardo Martha, filho do conceituado negociante e industrial sr. Augusto Luiz Martha, residente no bairro de Santa Clara, um creado do mesmo senhor e um rapaz tambem residente naquelle bairro, que foram mordidos por um cão raivoso pertencente ao citado sr. Martha, e que no bairro mordeu mais um grande numero de cães, alguns dos quaes os mesmos donos logo mandaram matar, encarregando-se a policia de dar caça aos demais.

Presume-se o alvoroço que este facto produziu, especialmente em Santa Clara, cujos habitantes reclamavam logo a morte de todos os animaes mordidos.

O serviço policial no caso não se fez esperar, e a mortandade tem sido desde então numerosa, ainda em cães encontrados a vadiar. Chega, porém, até nós um rumor de ter sido mordido um cão que pertence a gente de Santa Clara e que tem evitado que lhe ministrem o bolo, sob allegação de que não foi mordido, e a declaração de que será conservado preso durante o periodo necessario, como medida de prevenção. E esse cão está ainda vivo.

E' claro que não temos prazer em ver sacrificar um animal de estimação, mas no caso presente consideramos que não deve haver a menor condescendencia: — ou se apura, d'uma maneira clara e inilludivel que o cão não foi mordido, e neste caso poupe-se-lhe a vida, ou não se apura, ficando duvidas, e então deve ser morto.

Não se trata d'um caso simples, mas d'um perigo sério, e o exemplo, bem lamentavel, da inconveniencia de conservar-se preso um cão suspeito de mordido, para solta-lo decorrido certo tempo, ahi está no proprio caso do sr. Martha. Na incerteza sobre se o seu cão fôra ou não mordido, conservaram o preso. Passada a temporada que pareceu bastante, soltaram-o, e depois... ahi está o resultado. A raiva no animal manifestou-se mais tarde, e o proprio dono foi victima do seu desejo de cooserva-lo.

E' que se não sabe que a raiva tenha periodos certos, fataes, para manifestar-se.

Assim, insistimos em que o sr. commissario deverá fazer averiguar com precisão. Ou se demonstra com toda a clareza que o animal que pretendem conservar não foi mordido, ou ficam duvidas, e então deve ser morto, sem contemplações.

*

Dois cavalheiros d'aqui procuraram hontem o sr. commissario e solicitaram-lhe providencias determinantes de que o serviço de extincção dos cães seja feito tambem com frequencia pelas povoações ruraes. E' por lá que abunda a cansoada desnecessaria. Em cada povoação rural se encontram bandos de cães, e é de lá exactamente que vem o perigo, o contingente para a estatistica da raiva.

Sua ex.ª recebeu os citados cavalheiros com todas as attenções, e concordando com o que lhe fôra exposto, prometteu determinar um serviço periodico de caça á cainçada rural.

Fallecimentos

Victimado pela tuberculose, morreu o aspirante a official militar, de infantaria 23, sr. Luiz Gomes Figueiredo Paiva, filho do sr. José Figueiredo Paiva, distincto empregado telegrapho-postal, e irmão da nossa illustre collaboradora e intelligente medica sr.ª D. Gloria Paiva.

O desditoso moço, que contava 23 annos, era cavalheiro distincto e merecedor da muita estima de que gosava.

A sua desolada familia, o nosso cartão de pesames.

*

Succumbiu a sr.ª D. Georgina da Silveira Brandão Freire Themudo Barata, filha do engenheiro sr. Fortunato Freire Themudo e esposa do sr. José Marques Pereira Barata, alumno da escola do exercito, cavalheiros a quem enviamos sentidos pesames.

*

Tambem falleceu, na sua quinta do Ingote, o antigo industrial d'esta cidade sr. Antonio Pina, pae do conego da Sé Patriarchal de Lisboa, sr. dr. Pina.

Por alvará do sr. governador civil foi extincta a confraria da irmandade de Nossa Senhora do Rosario de Mira, passando os bens a ella pertencentes para a posse da junta de parochia da respectiva freguezia.

Correios

Foi collocado em Penacova, o que muito estimamos, como encarregado da estação Postal d'aquella villa o nosso amigo sr. Pompilio Mendes Pessoa.

*

Ao sr. Ezequiel Maria Correia, 1.º aspirante dos correios, foi concedida a medalha de prata de bom serviço e exemplar comportamento. Noticiamos muito gostosamente este facto.

Agradecimento

Antonio Martins Velindro e sua esposa, alanceados ainda pela immensa dôr que lhes opprime o coração pela perda do seu extremoso filho Fausto, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas de sua amisade e relações que lhes dirigiram palavras de consolação em tão doloroso transe e acompanharam o feretro á sua ultima jasida, veem por esta forma fazel-o, testemunhando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Não podendo esquecer a gentilesa da philarmonica *Bôa-União* que obsequiosamente tomou parte no funeral e as provas de verdadeira estima e amisade que os seus compadres sr. Francisco Ferreira e sua esposa lhes dispensaram, cumprindo o sacratissimo dever de lhes manifestarmos tambem o penhor do nosso reconhecimento.

Coimbra, 29 de maio de 1905.

Carta da Figueira

6 de junho.

Boato a considerar

Corre aqui, desde ante-hontem, que em Coimbra foram enterrados dois bois levados ao matadouro, que se reconheceu estarem atacados de tuberculose, e que faziam parte d'uma manada comprada em Espanha pela sociedade Raposo & C.ª. Mais corre ter o apresentante dos bois enterrados — José Marques Violante — sido aconselhado a não levar ao matadouro de Coimbro, bois de tal procedencia, e que effectivamente os bois foram retirados d'essa cidade.

Se ha verdade nestes boatos, o caso reveste uma certa gravidade, e convirá que na Figueira se ponha o maior empenho em que não venham a abater no nosso matadouro bois d'esses, saidos de Coimbra, pelo motivo dito. E' que é notorio fazerem os arrematantes do fornecimento de carnes aqui parte da sociedade que fez acquisição dos bois, de que se trata. Terá vindo já, ou virá para aqui d'esse gado?

Chamamos para o facto a attenção do sr. veterinario inspector do matadouro, pela gravidade que no caso pode haver.

Depois, a utilisação do gado espanhol, representa um prejuiso para a lavoura nacional, não tendo sequer a desculpa de haver falta de gado no país ou de o seu preço ser exorbitante, pois é conhecido que a população bovidea é abundante e que os preços correntes são diminutos. O sr. presidente da camara, não terá os meios legaes para prohibir a introducção d'este gado? Se tem, proceda com energia que bem merecerá dos creadores em especial e do publico em geral.

Z.

ANNUNCIOS

EDITAL

Clemente de Mendonça, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Conservador Privativo do Registo Predial nesta comarca por sua Magestade Fidelissima a Quem Deus Guarde, etc.

Faço saber, para os devidos effeitos, que a conservatoria d'esta comarca é transferida dos Paços do concelho para a rua da Sophia, n.º 121 A, onde ficará instalada desde o dia 10 do proximo mez de julho.

Conservatoria Privativa do Registo Predial da comarca de Coimbra, 8 de junho de 1905.

O conservador privativo,
Clemente de Mendonça.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

CONCURSO

A Camara Municipal de Soure, superiormente autorizada, abriu concurso por trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de facultativo do partido medico, constituido pelas freguezias de Brunhóz, Samuel e Vinha da Rainha, com o ordenado annual de 300$000 réis, pulso livre, mas sujeito á tabella e obrigações da creação do partido. São admittidos ao concurso as pessoas habilitadas tanto pela Universidade, como pelas escolas de Lisboa e Porto.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente instruidos, na secretaria da Camara, dentro d'aquelle praso.

Soure, 31 de maio de 1905.

O presidente,
José Francisco Rodrigues.

Arrematação judicial em 18 de junho de 1905

1.ª publicação

Pelo inventario orphanologico de Joaquim da Costa Rodrigues, morador que foi nesta cidade, se ha de proceder, no dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, á venda em hasta publica dos bens seguintes, que serão entregues a quem maior lanço offerecer, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes:

N.º 1 — Uma casa d'habitação com trez andares na Couraça dos Apostolos, freguesia da Sé Cathedral, com os numeros de policia 42 e 4; avaliada em 600$000 réis.

N.º 2 — Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio do Valle de Garcia, limite da Pedrulha, freguesia de Santa Cruz; avaliada em 120$000 réis.

N.º 3 — Umas cazas d'habitação com um pequeno quintal pegado, no alto de Santa Clara; avaliadas em 600$000 réis.

N.º 4 — Uma terra de semeadura no campo e limite da Pedrulha; avaliada em 102$000 réis.

N.º 5 — Umas casas d'habitação, com um pequeno quintal pegado, no alto de Santa Clara, com frente para a antiga estrada de Lisboa, e para o Largo da Egreja da Senhora da Esperança; avaliadas em réis 750$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito no praso legal.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

EDITAL

Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, lente cathedratico da faculdade de Direito na Universidade e presidente da Camara Municipal de Coimbra.

Faço saber, em cumprimento do deliberado pela Camara Municipal d'esta cidade em 2 do corrente mês, que as sessões da mesma Camara, que se realizavam ás 6.as feiras, passam a effectuar-se ás 5.as feiras, pela uma hora da tarde, ou no dia immediato, á mesma hora, quando aquelle dia seja santificado.

Coimbra e Paços do Concelho, 3 de junho de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

PREMIOS

Loteria de SANTO ANTONIO

Extracção a 10 de junho de 1905.

Palpite em vender os maiores premios na CASA FELIZ de

Julio da Cunha Pinto

74, R. dos Sapateiros, 80

Empregado para escripturação

Offerece-se um externo, para todo o dia, ou por algumas horas.

Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta, dá informações.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Additamento á tarifa especial interna n.º 5 de pequena velocidade

Transporte de gado por wagon completo

Tendo sido postas em serviço jaulas moveis que, carregadas sobre plataformas, serão utilisadas para os mesmos fins que os wagons de andares (Serie K), mas que reduzem em cerca de 10 % a superficie util para o carregamento, —

os preços de applicação geral B do § 1.º da tarifa especial interna n.º 5 de pequena velocidade, correspondentes a *gado meudo em wagons de mais de um andar* serão regulados pela *tabella n.º 6* (45 réis por andar e kilometro) em vez de o serem pela tabella n.º 5 (50 réis por andar e kilometro) sempre que a Companhia fornecer aos expedidores *jaulas moveis* (Serie H) para o carregamento do referido gado.

No mais continuam em vigor os preços e condições da tarifa especial interna n.º 5 de pequena velocidade.

A disposição constante d'este aviso será posta em execução desde 10 de junho de 1905.

Lisboa 27 de maio de 1905.

O director geral da companhia,
A. Leproux.

ARRENDA-SE

O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio n.º 1 a 4.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em conformidade com o art. 108.º das tarifas geraes d'esta Companhia annuncia-se que no dia 15 de junho proximo futuro será vendida em hasta publica, na estação de destino, a remessa de pequena velocidade n.º 2441 de Figueira da Foz a Fundão, constante dum wagon de sal peso 10:000 k.os, de 7 do corrente, expedida pelo sr. Manuel José Pereira á consignação do mesmo.

Lisboa, 31 de maio de 1905.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

VENDEM-SE, por metade do do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fôro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel
SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis



Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:104 Sabbado, 10 de Junho de 1950 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Teem-se realizado em alguns pontos do país, em Lisboa, no Porto e ultimamente em Braga, varias reuniões dos paes dos alumnos, que actualmente frequentam os lyceus d'aquellas cidades, com o proposito de redigirem representações ao governo, pedindo a reforma da presente organização do ensino secundario.

A circunstancia de se realizarem essas reuniões numa epoca em que o poder legislativo, a cuja apreciação o assumpto deverá ser confiado, se encontra por assim dizer suspenso, e o facto de se ter integrado nas representações elaboradas o inopportuno pedido da bifurcação immediata dos cursos complementares, tem dado a alguns maliciosos ensejo para lançar a suspeita de que essas reuniões, longe de obedecerem ao justo proposito de sanar um mal ha muito reconhecido e largamente sentido, traduzem apenas o momentaneo e desautorizado desejo de furtar ao rigor das provas finaes, a realizar-se em breve, alguns elementos de justiceira apreciação, com que brigariam os interesses particulares d'alguns alumnos d'esses cursos.

Esta maledicente apreciação, se não fora cathegoricamente contradictada pela respeitabilidade das pessoas, que a taes reuniões prestaram o seu concurso, teria o mais formal desmentido no conceito geral em que é tido o actual regimen de instrucção secundaria.

Ha dez annos que a bizarra phantasia do germanophilo pedagogo, a quem foi confiado o altissimo encargo de reformar o ensino secundario, teve a sua consagração official nas paginas do *Diario do Governo*.

Iniciada a execução do regimem atravez de mil difficuldades e hesitações, que de todos os lados surgiam, dentro em breve se começaram a ouvir os protestos sensatos d'alguns autorizados professores e publicistas, que, escalpelizando friamente, reflectidamente o tão apregoado systema, com ardor e, pelo visto, com razão preconizaram o seu insucesso.

Estes isolados protestos da razão e do bom senso foram porem abafados pelo clamor unisono de louvores, com que os thuriferarios da situação envolveram o genial autor da Reforma, que por pouco não viu a sua effigie erguida num pedestal de precioso marmore, a transmittir á posteridade o reconhecimento duma geração inteira, transmutada, rapidamente, graças á sua miraculosa panacea, de inscia multidão em omnisciente tertulia de sabios e videntes.

Passaram-se alguns annos nesta risonha espectativa.

O obra reformadora vinha nimbada com a aureola transcendente da nebulosa metaphysica transrhenana, o que lhe emprestava um caracter hieratico, ante o qual todos se curvavam, em reverentes genuflexões, como se fora uma revelação *ab alto* determinada.

A pouco e pouco se foi desfazendo porem o encanto, e aos surdos movimentos de revolta, iniciados pelas victimas do desastroso resultado das primeiras provas, ajuntaram as regiões officiaes, com a sua costumada melifluidade, algumas acquiescencias generosas a estes clamores, expedidas timoratamente, em surdina, para não desrespeitar a infalibilidade consagrada do pontifice maximo da pedagogia portuguésa.

Protelou-se esta situação por alguns tempos ainda, mas, perdido depois o receio ao feitiço, desataram-se as mesmas regiões officiaes numa furia de polichromia remendona de tal sorte intensa, que quasi não escapou um unico artigo da primitiva lei ao seu insano proposito de talhar e retalhar a malfadada lei de instrucção secundaria.

A pretexto de interpretações authenticas aos casos duvidosos, que foram quasi tantos, quantos os que careceram de concretização factual, surgiram, como d'um alçapão mysterioso, alluviões de portarias, officios e circulares, por vezes brigando entre si numa confusão espantosa, o que deu em resultado tornar-se o actual regulamento de instrucção secundaria um manto de retalhos, cerzido atabalhoadamente, sem criterio, nem unidade, onde debalde se procurará encontrar um pensamento, um plano, que áquelle anarchico conjuncto de disposições de lei dê a uniformidade e inteireza, absolutamente indispensaveis a qualquer regimen de instrucção regularmente elaborado.

A primitiva lei de instrucção secundaria era má, não offerece duvida.

O criterio da continuidade do ensino secundario, que particularmente informou a obra reformadora, posto que theoricamente parecesse muito acceitavel, na pratica evidenciou-se de consequencias desastrosissimas, não só porque veio a constituir um motivo inconjuravel de indisciplina mental, por virtude da inevitavel dissociação de aptidões e de ideias, que a hybrida sobreposição de disciplinas entre si diversissimas num mesmo anno successivamente acarretava, como tambem porque se manifestou desde logo uma causa de atrophiamento physico, pelo excessivo trabalho intellectual e material a que obrigava os alumnos, tornando-os dentro em pouco uns *surmenés*, irreductivelmente inutilizados para qualquer iniciativa vital de reconhecido merecimento.

Apesar d'estes defeitos fundamentaes, a que muitos outros se poderiam accrescentar, havia entretanto na primitiva lei homogeneidade e cohesão, porque tudo estava submettido aos criterios d'um principio conductor, que, embora baldo de aproveitavel conceito, tinha porém uniformizado o regimen com logica deducção.

As hybridas incrustações com que posteriormente matizaram essa obra, roubaram-lhe porem essa unica boa qualidade, sem attenuar os seus defeitos, e d'esta sorte o que para ahi se diz ser o actual regimem de instrucção secundaria não é afinal de contas mais que um esburacado manto de retalhos, cerzidos ao acaso, quando não ao sabor dos interesses particulares de alguns protegidos da veniaga politica, onde não ha ordem, nem harmonia, nem plano, nem orientação.

Manter esse estado de cousas não representa só incuria; é verdadeiramente um crime de lesa instrucção, para não dizer de lesa humanidade.

Attenda-se pois ás reclamações dos alumnos e de suas familias, e trate-se quanto antes de sanar este perniciosissimo mal com a promulgação duma lei, que venha pôr cobro a este lamentavel estado da nossa instrucção secundaria.

Oliveira Mattos

Retirou hontem do Bussaco, onde esteve alguns dias a descançar, seguindo no rapido directamente a Lisboa, o nosso extremecido amigo e illustre parlamentar, sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

Parece que os bispos vão dirigir a el-rei uma representação em que pedem para administrarem por si o rendimento da Bulla, nas respectivas dioceses, prestando depois contas ao governo.

Principe Leopoldo de Hoenzollern

Por communicação telegraphica vindo de Berlim, sabe-se haver fallecido ante-hontem o principe Leopoldo de Hohenzollern, marido da infanta portugueza D. Antonia de Bragança, irmã do fallecido monarcha D. Luiz I e tia d'el-rei D. Carlos I e de sua alteza o infante D. Affonso.

Por este motivo, a côrte portugueza toma luto que abrangerá o periodo de 14 dias. O respectivo decreto deve ser hoje publicado na folha official.

Rêde telephonica

Ainda não chegaram a Lisboa os apparelhos que faltam para a conclusão da rêde telephonica nesta cidade, comtudo espera-se cheguem brevemente seguindo-se depois immediatamente a abertura da referida rêde á exploração.

Estrada

Projecta-se levar a effeito a construcção da estrada de ligação das povoações do Amieiro e da Tocha no districto de Coimbra.

O orçamento para a alludida obra, na importancia de 10:177$000 réis, já se acha elaborado e vai ser submettido á approvação do sr. ministro das obras publicas.

Foi denegado provimento ao recurso interposto pelo sr. Manuel Duarte Geral, contra a demissão que lhe foi imposta, do logar de secretario da administração do concelho de Soure.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Ferreira Villas, engenheiro ao serviço da direcção d'obras publicas d'este districto.

Escolas primarias

Vão á proxima assignatura regia os decretos creando escolas primarias, para o sexo feminino, em Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital, e na freguezia da Aldeia das Dez, do mesmo concelho.

O sr. Cerqueira

O *Correio da Noite* do dia 6 do corrente diz:

« Em resposta a um artigo de um jornal do Porto, onde se discutiu a attitude de um dos dissidentes da commissão de fazenda, o sr. Cerqueira, publicou, hontem, o *Dia* um novo artigo, em que a pretexto de elogiar o mesmo sr. Cerqueira, se fazem affirmações, que não deixaremos passar em julgado. Não temos que vêr com o sr. Cerqueira, um dos sete *immortaes* da commissão de fazenda, nem com as origens do seu nome e da sua fortuna, a que o *Dia* hontem se refere. Para nós, o sr. Cerqueira é apenas um dos deputados *progressistas* que entraram na conjura contra o sr. presidente do conselho e contra o governo. E' muito possivel que o sr. Cerqueira fôsse, involuntariamente, um dos auxiliares da conspirata de 7 de abril. Mas foi e prestou o seu concurso e auxilio, por palavras e obras. O sr. Cerqueira foi um dos oradores da revolução, um dos que achou humilhante e até córou, por causa de um contracto negociado e firmado pelo sr. ministro da fazenda, por cuja mão o sr. Cerqueira entrou na politica, segundo se tem dito e escripto. Portanto o procedimento politico do sr. Cerqueira ha de ser discutido, sempre que fôr necessario e que o *Dia* o traga á discussão.

Aquelle jornal voltou, hontem, a pretexto do sr. Cerqueira, a dizer que a consciencia publica applaudiu muito os revoltosos e conspiradores da commissão de fazenda, pela sua grande hombridade. Temos, portanto, de repetir-lhe que a questão dos tabacos foi, apenas, o pretexto, mal escolhido, para uma conspirata politica, tramada contra o chefe do partido progressista e contra o governo, conspirata infeliz e desastradissima, pois nella tomou parte um ex-ministro, — ao tempo nos conselhos da corôa — e que ligara irreductivelmente, como demonstrámos e sem contestação, todas as suas responsabilidades ao contracto dos tabacos. Approvava tudo, por dentro, e combatia por fóra. Creia o *Dia* que foi isto o que a consciencia publica viu, muito bem, e devidamente apreciou. A pretexto do contracto dos tabacos, tramou-se uma verdadeira conspiração, inspirada em desenfreadas ambições politicas, e d'ahi o resultado conhecido e sobejamente apreciado.

Se duvidas houvesse, bastaria o que se passou no conselho de ministros no dia immediato ao da revolta, para bem se comprehender o desejo e a situação, de quem, pelo menos tres mezes, e dentro do ministerio, *se defendia* do sr. presidente do conselho, trabalhando contra elle e contra o governo, de que fazia parte. Voluntariamente ou não, o sr. Cerqueira foi na rêde da conspirata, e saiu-se, tambem, conspirador. Quanto a theorias sobre disciplina partidaria e liberdades ou prisões de consciencias, o *Dia* sabe, muito bem, que o grupo dissidente podia, salvando escrupulos patrioticos e rebates de consciencias, — de ultima hora — ter seguido caminho recto, como partidarios leaes ao chefe do seu partido e ao governo. Seguiu justamente o caminho opposto. Esta é a verdade dos factos e nem a proposito do sr. Cerqueira, nem sob outro qualquer pretexto, deixaremos ao *Dia*, que se affaste dessa verdade. Pode estar certo disso».

Gonçalves Crespo

Completa-se ámanhã, o 22.º anniversario funebre do passamento do distincto poeta Antonio Candido Gonçalves Crespo.

Nasceu no Rio de Janeiro, formou-se na Universidade de Coimbra, foi redactor da camara dos pares, director do *Jornal do Commercio* e deputado ás côrtes.

Poeta delicadissimo, espirito scintillante e de uma requintada sensibilidade, deixou dois lindos volumes que são o espelho da sua alma cheia de candura—*Miniaturos* e *Nocturnas*, e de collaboração com sua extremosissima e intelligente esposa, a illustre escriptora D. Maria Amelia Vaz de Carvalho, os *Contos para nossos filhos*, verdadeiro primor litterario no seu genero.

A questão dos bispos

No *Diario do Governo* de 8 do corrente vem publicada a portaria seguinte:

Tendo sido presente a Sua Magestade El-Rei, pela Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, a representação dos Reverendos Prelados das dioceses do reino, recebida em officio do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa, de 2 do mez de junho corrente, na qual os signatarios expõem as razões que teem para esperar que na regencia e administração dos seminarios, e em especial na correcção e perdão dos alumnos d'elles, possam usar tão livremente como até agora, e sem embargo da resolução tomada na portaria de Abril ultimo, a proposito dos conflitos occorridos no Seminario de Bragança, dos direitos e attribuições que os canones lhes conferem e as leis civis lhe reconhecem: ha por bem o mesmo Augusto Senhor mandar declarar aos Reverendos Prelados, que, não pretendendo elles, conforme dizem na representação e convém ao paiz e ao bem publico, eximir-se á observancia das leis do reino, que, sem contrariarem as sentenças do concilio de Trento, jámais reconheceram os bispos como juizes discrecionarios da disciplina dos seminarios, ou admittiram effeitos civis de condemnações proferidas sem formulas, ou conferiram aos prelados a faculdade de perdoar e indultar delinquentes — antes, concebidas em espirito de justiça e harmonia, promoveram a fundação dos seminarios, sujeitaram á inspecção do Governo a sua direcção e administração disciplinar, mandaram guardar nos processos penaes a ordem judicial estabelecida por direito, attribuiram ao poder moderador, e sómente a elle, a faculdade soberana de perdoar a condemnados sem prejuizo da missão de paz, caridade e perdão, encarregada a todos, e não só aos bispos, pela religião catholica, que no amor do proximo resumiu e consubstanciou toda a moral social — e sendo moldada nestas leis, de accordo com os canones, a portaria de 15 de abril, confia Sua Magestade em que não se repetirão as irregularidades determinantes da expedição d'aquelle diploma, e se observarão os preceitos nelle contidos.

Paço, em 7 de junho de 1905. = *Arthur Pinto de Miranda Montenegro.*

Com esta nova portaria, ficam plenamente confirmadas as doutrinas expendidas na anterior, do illustre ex-ministro de justiça sr. conselheiro Alpoim, e que tanta celeuma causou por todo o país.

O presidente Loubet

Segundo noticiam os principaes jornaes parisienses, que nos ultimos dias, ácerca da viagem presidencial, teem publicado varios telegrammas de Madrid, parece estar agora, definitivamente resolvida a viagem do presidente da grande e florescente républica franceza á peninsula Iberica.

Ao que referem os telegrammas madrilenos o presidente Loubet, em meados de outubro, virá por mar a Lisboa, visitar, officialmente, o monarcha de Portugal, seguindo d'ali, talvez no dia 22 de outubro, para Madrid. Visitará o Escurial, Aranguez e Toledo; assistirá a uma corrida de touros e a uma caçada no Prado.

O regresso a Paris effectuar-se-ha no dia 22 de outubro, por Saragoça e Barcelona, onde embarcará para Marselha.

Fallecimento — Ao sr. commissario de policia

Morreu na quarta feira ás 4 horas da manhã o sr. João Caetano da Piedade, em estado tal que teve de fazer-se urgentemente a remoção do cadaver para o cemiterio.

Atacado de sarampo, sobreveio-lhe breve um violento ataque de variola, seguido afinal de um tipho, achando-se o infeliz, ainda com vida, em estado horrivel, como que em começo de decomposição.

Comprehende-se como, num pequeno quarto, da rua dos Esteiréiros, onde permaneceu doente e onde morreu, o ar estaria immensamente viciado. Pois succedeu que apenas sabida a morte, a casa, o quarto onde o desgraçado jazia, foi invadida por um grande numero de mulheres, algumas com creanças ao colo. Iam ver, e lá se demoraram a carpir lamentações pelo morto, fazendo coro com ellas alguns homens que tambem appareceram.

E ninguem d'aquella gente reparou na altissima inconveniencia que faziam, no perigo que corriam e a que sugeitavam as creanças.

Inconsciencia que, permitta-se-nos a franqueza, roça pela absoluta estupidez.

Conta-nos um cavalheiro, visinho da casa, que tendo conhecimento da desmedida agglomeração de gente no quarto, se aventurou a ir lá, accusar a imprudencia e fazer sair tudo, o que conseguiu.

Não calcula o calor e o cheiro que havia naquelle quarto, exclama ainda incommodadissimo o referido cavalheiro, que depois nos relata ainda este caso estranho, bem revellador d'outra inconsciencia talvez não menos estupida.

Em face da referida agglomeração de carpideiras e... carpideiros curiosos, mandou-se á esquadra de policia, seriam 5 horas da manhã:

O portador perguntou se estava o cabo da guarda para falar-lhe. Estava, mas a dormir, respondeu-lhe a sentinella; e que dissesse o que queria. O portador contou o que se passára, a necessidade urgente de evitar que ao quarto continuassem a affluir curiosos, e portanto a conveniencia de ir immediatamente um guarda para junto da porta, no desempenho d'aquelle serviço.

O cabo estava dormindo, e não o chamava; quando accordasse lhe diria, e então elle mandaria o guarda!

Ao sr. commissario de policia apontamos o facto, tal como no-lo relatam, certissimos de que sua ex.ª o desconhece, e para que averigue, se d'isso o julgar merecedor, determinando que se não repita. Porque...

Por elle se fica na intelligencia de que nas esquadras, ou pelo menos na esquadra em questão, a da baixa, os cabos dão instrucções aos guardas para os não chamarem emquanto durmam, nem mesmo para casos de gravidade como este de que nos estamos occupando. Depois, attenda sua ex.ª: — não se sabe bem se o cabo ainda estará dormindo, visto como o guarda promettido para quando elle acordasse, para ir impedir a entrada de gente, não chegou a apparecer.

*

O infeliz Piedade deixou viuva e filhos, para quem a sua morte representa uma desgraça, ainda por ficarem em condições de existencia bem difficil.

Universidade

O conselho da Escola de Pharmacia, annexa á faculdade de medicina, resolveu o seguinte:

1.º — Que os exames da 1.ª cadeira (historia natural das drogas-posologia) sejam nos proximos dias 9, 13 e 16 ás 12 horas.

2.º — Que os exames da 2.ª cadeira (pharmacia-chimica, analyses microscopicas e chimicas applicadas á medicina e á pharmacia) se effectuem nos dias 15, 17 e 20, ás 12 horas.

3.º — Que os exames da 3.ª cadeira (pharmacotechnia, esterilisações e pratica no laboratorio pharmaceutico) se realisem nos dias 12 e 19, ás 12 horas.

4.º — Que os exames da 4.ª cadeira (analyses toxicologicas, chimica legal, alterações e falsificações de medicamentos e alimentos) sejam nos dias 10 e 14 ás 12 horas.

Approvou tambem os jurys para os exames, ficando assim constituidos:

1.ª cadeira. — Presidente, Manuel José Fernandes Costa; vogaes, Victor Henriques Ayres Móra e Vicente José de Seiça.

2.ª cadeira, — Presidente, dr. José Cypriano Rodrigues Diniz; vogaes Joaquim dos Santos e Silva e Manuel José Fernandes Costa.

3.ª cadeira — Presidente, Vicente José de Seiça; vogaes, Victor Henriques Ayres Móra e Manuel José Fernandes Costa.

4.ª cadeira. — Presidente, Joaquim dos Santos e Silva; vogaes, dr. José Cypriano Rodrigues Diniz e Victor Henriques Ayres Móra.

Commissão republicana

Sob a presidencia do sr. conselheiro Bernardino Machado, reuniu a commissão organisadora do partido republicano em Coimbra, tomando entre outras resoluções a de publicar em breve um manifesto de propaganda, a de realisar um banquete popular no Porto em 31 de julho e a de solicitar do directorio a convocação do congresso republicano para fins de outubro ou principios de novembro.

Congresso litterario e artistico

O 27.º congresso da Associação Litteraria e Artistica Internacional realisar-se-ha em Liege, de segunda feira, 18, a domingo, 24 de setembro proximo.

O «comité» organisador é presidido pelo sr. Beernaert, ministro de estado.

Está assegurado aos congressistas o melhor acolhimento e ser-lhes-hão offerecidas excursões a Bruxellas e a Anvers, recitas de gala, etc., cujo programma será ulteriormente publicado.

Conceder-se-ha uma reducção de 50% sobre o transporte em caminho de ferro.

As adhesões e pedidos de inscripção devem ser dirigidos ao sr. Jear Lobel, secretario geral, da séde social, rue de Chateaudun, 22. Paris.

Creches

A illustre direcção da Associação das Creches tem feito o apuro final da batalha de flores que, em 14 de maio findo, realisou ao Caes, a favor do cofre da mesma Associação que tantos beneficios vem prestando a mães desfavorecidas da fortuna, agasalhando-lhes nobremente os filhos para que ellas possam, livremente, durante o dia, dar-se ao trabalho de que lhes adveem parcos meios de vida.

A dedicação e interessado disvello com que o corpo director d'essa prestimosa instituição ha cuidado d'ella, procurando assegurar-lhe uma existencia desafogada e util, constitue um exemplo grandioso de altruismo que tem encontrado no publico e maior louvor, significado nas demonstrações de simpathia, que tão justa e devidamente vem tendo para com a mesma instituição e para com os seus prestigiosos directores.

Assim é que viram coroados de resultados bem satisfactorios os seus esforços para a realisação do festival de 14 de maio, realisação em que tiveram valioso auxilio de outras collectividades e de differentes cavalheiros e senhoras, aos quaes testemunham, como ao publico em geral, o seu reconhecimento, pelo concurso que por formas diversas prestaram, contribuindo todas para o bom exito colhido.

Com a melhor boa vontade nos tornamos interpretes d'esse sentimento de gratidão que a direcção das Creches guarda, possuidos de inteiro jubilo pelo importante auxilio havido a favor das necessitadas creanças, no grandioso festival realisado e cuja conta, em receita e despeza, foi:

Receita.....	732$455
Despeza.....	142$655
Saldo liquido.....	589$800

Sousa Bastos

A este considerado emprezario e applaudido autor dramatico foi na quinta feira, em Lisboa, feita a operação da urethrotomia.

Appetecemos-lhe o prompto restabelecimento.

Objectos achados

No commissariado de policia estão depositados, para serem entregues a quem os reclame com provado direito, uma alliança d'ouro achada por um menor, e um chapeu achado por um academico.

Rebellião?

A proposito da portaria, que noutro logar publicamos, sobre a questão dos bispos, escreve o *Correio Nacional*, de Lisboa, diario catholico-nacionalista:

«O *Diario* publica uma portaria do actual ministro da justiça sobre uma respeitosa reclamação que o nosso venerando episcopado fez chegar ás mãos de El-Rei, contra a doutrina da portaria monstruosa de 15 de abril.

A referida portaria, que hontem foi publicada, manda novamente observar os preceitos contidos na portaria de quinze de abril.

Varios jornaes, referindo-se ao caso, elogiam o novo ministro da justiça, que tambem nos saiu um bom catholico... pelo cerebro e pelo coração.

Não vemos motivo para elogio, tanto mais que a portaria de 15 de abril nunca será observada, por não poder ser cumprida.

Assim o declarou o venerando Prelado do Algarve na camara alta, com o applauso dos outros seus collegas presentes.

A respeitabilidade dos nossos Bispos não nos permitte duvidar d'esta affirmação, feita em nome collectivo.

Podem, portanto, chover portarias absurdas que a situação não se modificará.»

A franca hostilidade que esta declaração evidencia antolha-se grave prenuncio de lamentaveis dissidencias entre os supremos hierarchas da igreja portuguesa e o governo, de que oxalá não venham a surgir as scenas pouco edificantes da ultima chamada questão religiosa.

O actual systema de relações entre a Igreja e o Estado português, por caracteristicamente indefinido e indeterminado quanto aos limites de acção dos dois poderes accordantes, carece de ser considerado com prudencia e reflexão da parte dos representantes da alta hierarchia ecclesiastica, cujos criterios de selecção, salvo honrosissimas excepções, não teem sido infelizmente de molde a garantir na sua ulterior conduta essa intelligente e ponderada acção, que a tão elevadas funcções deve sempre andar conjunta.

A Deus praza que a annunciada celeuma se desvaneça para bem de todos, e sem desdouro para nenhuma das partes interessadas neste estranho pleito.

Tibunal collectivo

Está designado o dia 20 do corrente para o julgamento, em querella, por tribunal collectivo, de Lucas Cerveira, gatuno de profissão e ahi bem conhecido, e Antonio Braz, marchante, sob a accusação de passagem de moeda falsa.

Trata-se do caso que aqui referimos ha tempo, de o Lucas entregar a uma rapariga da rua do Carmo uma nota de 2$500, falsa, nota que se apurou pertencer ao Braz, que por sua vez a confiára ao Lucas, que tem estado preso desde que a policia tomou conta do facto, tendo o Antonio Braz prestado fiança.

Outra victima — Cães mordidos

O sr. Manuel Abilio de Barros, correeiro, prepara documentos para seguir para Lisboa, a fim de receber tratamento no instituto bactereologico, visto ter sido tambem atacado pelo cão do sr. Martha, que tão grave destroço fez no bairro de Santa Clara.

Como da mordedura do animal, que lhe alcançou o baixo ventre, lhe não resultou ferimento, não suppunha o sr. Barros ter necessidade da cura, mas consultando um distincto clinico, a quem informou de ter tocado no animal para o afastar, foi aconselhado a seguir sem demora, pois que, tendo nas mãos varias escoriações, possivel é que houvesse agarrado o cão por sitio sujo da baba, e assim dar-se a inoculação.

*

E' caso averiguado que o animal em questão mordeu quasi todos os cães da parte baixa de Santa Clara, como outros das Lages, Bordallo, S. Martinho do Bispo e outros pontos. Já aqui referimos que donos de cães mordidos, do bairro, immediata e louvavelmente os fizeram abater, como referimos que umas senhoras trataram de poupar um cãosinho que possuem e que muito se suspeita ter sido mordido tambem.

Se a policia deligenciou conhecer com exactidão se esse animal foi ou não mordido, para determinar, sem contemplações, como é dever, que seja ou não seja morto, não sabemos. Mas sabe-se em compensação, que as senhoras guardam o seu cãosinho em casa, que a duvida subsiste, e que isso não tem nada de regular nem de conveniente. Mas ha mais:

Um cavalheiro d'aquelle bairro com quem falámos informa-nos de que noutra casa está guardado outro cão, que não ha duvida de ter sido mordido. Tanta estima, porém, teem por elle o dono e dona, que não só se recusam a manda-lo abater, como declaram não consentir que lh'o matem, trazendo-o por casa muito á vontade.

Parece que a sua teimosia se funda na incerteza — só por elles tida, pelo visto — de o cão do sr. Martha estar ou não estar raivoso; e querem aguardar que de Lisboa venha a noticia de sim, ou não. As senhoras citadas, idem.

Ora, francamente, isto não passa de capricho infantil — tolo ou mau, nem sabemos definir.

Com o cão do sr. Martha deu-se caso identico. Tambem quizeram esperar, e o resultado ahi está patente, e bem lamentavel, nos estragos serios que fez — nada menos de quatro pessoas se sabe já mordidas, sem falar no numero de cães.

Nas Lages, informam-nos ainda, ha outro animal mordido, tambem a esperar, e parece que no proprio bairro de Santa Clara não ha só os dois que deixamos indicados.

Acaso o sr. commissario de policia o ignora? Suppomos que não, e, se bem ouvimos, estamos na crença de que recebeu communicação directa e até com caracter official.

Seja como fôr, a verdade, a grande verdade, é que urge pôr de parte contemplações de qualquer ordem; não é para ellas o caso, visto que constitue perigo seriissimo, não só para os donos d'esses cães como para o publico, que não póde estar á mercê dos caprichos de senhoras ou senhores, que tudo e todos querem sacrificar á dedicação, á estima pelos seus animaesinhos. Em nosso entender — bem ou mal sua ex.ª se dignará ajuizar — ao sr. commissario fica o dever de immediatamente fazer abater os cães que se sabe terem sido mordidos, e até aquelles sobre que duvidas fiquem, quer os donos ou donas queiram ou não queiram. O contrario será assumir a responsabilidade, ao menos moral, se outra lhe não pertencer, por possiveis desgraças como as occorridas com o cão do sr. Martha, se maiores não forem.

De sua ex.ª se espera, pois, uma acção decisiva e energica, e ainda que se digne determinar averiguações para conhecer-se quanto possivel os cães de logares circumvisinhos de Santa Clara que tambem foram mordidos — porque os ha — para serem igualmente abatidos, como medida necessaria e urgente de defeza do publico.

Congresso de paz

O congresso internacional de paz, que é o decimo sexto, reune este anno em Lucerne, na Suissa. Abre a 19 de setembro.

Questão de terrenos

Como preliminar para ser dirimido o pleito, resultante de divergencia quanto a preços, que se dá entre a companhia do caminho de ferro do Mondego e os proprietarios de terrenos (de quintal) por onde tem de passar ao Caes a linha ferrea de Coimbra á Louzã, foi nomeada e reuniu em vistoria uma commissão avaliadora dos mesmos terrenos, composta dos srs. Jacintho Pereira, coronel de engenheiros; Valentim José Rodrigues, considerado negociante d'esta cidade, e para desempate o illustre professor de Mathematica e deputado por este circulo, sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

A nova reunião dos commissionados, para responder aos quesitos que lhe foram propostos, deve effectuar-se no proximo dia 16.

Conselheiro Antonio José da Silva

Em Leiria realisaram-se imponentes exequias suffragando a alma do benemerito conselheiro Antonio José da Silva.

A missa foi celebrada pelo rev. M. Joaquim Barbosa, acolytado pelos dr. Assis Gomes e Balthasar de Silva.

A concorrencia do clero e de todas as classes da melhor sociedade leiriense e dos conselhos visinhos, era numerosissima.

Registo do "Tribuno Popular,,

No *rapido* de quarta-feira passada, partiu para Lisboa o nosso dilectissimo amigo e illustre governador civil d'este districto, sr. dr. Antonio de Padua.

*

A fazer uso d'aguas, partiu para as Caldas de S. Gemil (Tondella) o nosso querido amigo e prestimoso correligionario dr. Maximino Mattos de Carvalho acompanhado de sua esposa e interessante filha.

*

Com um forte ataque de variola, está enferma a filha mais nova do nosso respeitavel amigo e conceituado commerciante sr. Antonio Francisco do Valle.

*

A bordo do vapor *Herzog* partiu hontem para Hamburgo o sr. dr. Affonso Costa, lente da Universidade e distincto advogado.

*

Com sua ex.ma esposa regressou já de Coimbra a Goes o sr. Diogo Cortez.

*

Retirou já para Lisboa o sr. dr. Alfredo da Cunha, director do *Diario de Noticias* e distincto advogado e escriptor.

*

Partiu de Leiria para as Caldas de S. Gemil (Tondella), acompanhado por sua familia, o nosso presado amigo dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, digno governador civil de Leiria.

*

Tem estado nesta cidade o sr. visconde de Sinde.

*

Realisou-se no Luso o enlace matrimenial da sr.ª D. Ernestina Camara com o sr. Arnaldo Coelho Fortes.

Ao acto religioso, a que apenas assistiu um limitado numero de pessoas das mais intimas relações dos noivos, presidiu o sr. Adelino Gaitto, vigario de Luso.

*

Esteve nesta cidade o nosso presado amigo e distincto correligionario, sr. Joaquim d'Aguiar, dig.mo recebedor em Agueda.

*

Regressou do Porto com sua esposa o nosso presado amigo sr. Antonio Julio de Campos.

Acção commercial

O tribunal do commercio deve reunir no dia 28 do mez corrente, para julgamento d'uma accão em que é autor Eduardo Simões de Carvalho, d'esta cidade, contra José Christino, tambem d'aqui, por virtude da posse d'um estabelecimento.

Despachos

Foi nomeado interinamente para reger a escola de Poiares o professor sr. Ulpiano Ribeiro.

*

Foi provido definitivamente na escola da freguezia das Means, Montemór-o-Velho, o professor sr. José Ferreira

Arbitros-avindores

Uma commissão de operarios, representantes das associações de classe d'esta cidade, procurou na quinta-feira, antes da sessão da camara, o presidente sr. dr. Marnoco e Sousa, solicitando de sua ex.ª que promova da mesma camara o possivel interesse para obter-se dos poderes superiores a creação aqui de um tribunal de arbitros-avindores, para solução de pendencias ou conflictos entre os operarios e patrões.

O sr. dr. Marnoco, que recebeu a commissão com as mais delicadas deferencias, mais uma vez evidenciou o seu já importantemente manifestado espirito de protecção ás classes operarias, dando conta, d'ahi a pouco, em sessão, do pedido que recebera, fazendo sobre elle considerações de inteiro applauso, em face do que, a vereação resolveu considera-lo devidamente, fazendo todas as diligencias por que seja satisfeito.

Club dos contentes

Os individuos que compoém este club, destinado a digressões pelo país, partem hoje de Lisboa com destino a esta cidade, onde as vieram iniciar, seguindo d'aqui, para o Bussaco e Figueira da Foz.

A excursão dura oito dias.

Vagou por renuncia a egreja de Nossa Senhora da Conceição de Covas, no concelho de Taboa, diocese de Coimbra.

O sr. capitão de infanteria 23, Homem Cristo, desistiu da licença registada que lhe havia sido concedida.

Miguel Dantas

Victimado subitamente por uma angine pectoris, falleceu ante hontem em Lisboa o digno par do reino sr. Miguel Dantas Gonçalves Pereira.

O illustre extincto foi, durante muitos annos, deputado, tendo, por vezes, presidido ás sessões preparatorias da camara. Militou sempre no partido regenerador, de que era um dos soldados mais dedicados e leaes, sendo muito grande a sua influencia politica no Minho, onde possuia bastantes e valiosas propriedades.

Durante o ultimo ministerio regenerador, fôra elevado a par do reino, como reconhecimento aos seus meritos intellectuaes e mais que tudo aos dedicados e desinteressados serviços que sempre prestou ao seu partido, o qual perdeu nelle um dos seus membros mais prestimosos.

A' familia do extincto e particularmente ao seu illustre genro, sr. conselheiro Bernardino Machado as nossas condolencias.

Passaportes

Durante o mez de maio findo foram requisitados no governo civil d'este districto 13 passaportes para o ultramar, 168 para o Brazil e 1 para viajar pela Europa.

Sarampo e variola

Accentua-se a existencia do sarampo e da variola não só em pontos diversos da cidade, como ainda das freguezias ruraes.

Na enfermaria isolada que no hospital dos Lazaros se reserva para variolosos, estão já, dizem-nos, uns doze enfermos, parecendo que se está na contingencia de não receber mais, visto que a capacidade da mesma enfermaria o não permitte.

Se é assim, necessidade se depara, certamente, de providenciar.

Que o isolamento dos variolosos se impõe, é evidente, em prevenção contra o maior alastramento do mal, e, em circumstancias anormaes como parece se depara a presente, seria talvez de boa prudencia estabelecer enfermarias para esses doentes no paço do Bispo, a S. José, como suppomos já se fez por virtude da variola, e onde foram isolados enfermos de meningite infecciosa.

E não só o accrescimo de enfermos, se o ha como se crê, suppomos aconselha essa medida. Recommenda-a tambem mesmo a situação da enfermaria destinada ao isolamento nos Lazaros, que fica em meio da população do largo do Castello e cimo da rua dos Militares, sendo separada de habitações d'esta rua por um pequeno espaço de viella, ficando fronteiras e muito proximas as janellas da enfermaria e das habitações.

Esta circumstancia foi considerada já em annos anteriores, parecendo que para ella deve chamar as attenções a situação actual, em que se accentua a existencia de doença perigosa como é a variola.

Faculdade de Direito

Nesta faculdade perderam o anno dois alumnos que não apresentaram as disertações nos prazos marcados.

A junta militar da 5.ª divisão militar arbitrou 40 dias de licença ao sr. alferes de infantaria 23, Alvaro Xavier de Castro.

Penitenciaria de Coimbra

Na passada quarta-feira, deram entrada na Penitenciaria Central de Coimbra, vindos da Relação do Porto, os presos seguintes:

Alfredo dos Santos Figueiredo, de Vendas da Pedreira, condemnado em 3 annos de prisão cellular, pelo crime de subtracção; Antonio Cardoso, do concelho de Aguiar da Beira, idem em 6 annos, por offensas corporaes; Antonio Jacob, de Condeixa a Velha, idem, em 7 annos e 6 mezes, por offensas corporaes voluntarias; Antonio Simões de Magalhões, da Cova do Ouro, idem, em 6 annos, por offensas corporaes; Antonio de Sousa Pinto, da Foz do Douro, idem em 5 annos, pelo crime de roubo; Avelino Antonio da Silva, de Vendas Novas, idem, em 4 annos, por passagem de notas falsas; David de Carvalho, de Carrazedo, idem em 4 annos, por offensas corporaes, de que resultou a morte, mas sem intenção; Innocencio Ferreira, ex-soldado d'infantaria, idem, em 3 annos e 6 mezes, por furto, deserção e extravio; José Carvalho Junior, de Maiorca, idem, 2 annos e 4 mezes, por falso testemunho; José da Costa, da comarca de Braga, idem, em 3 annos, pelo crime de roubo; Seraphim Vieira da Silva, de Tanzeres idem em 8 annos, por furto.

Festas do Espirito Santo

Começa ámanhã no pittoresco logar de Santo Antonio do Olivaes o afamado arraial do Espirito Santo, que por certo deve ser extraordinariamente concorrido, conforme os demais annos.

Oxalá porém que cesse a chuva, e o sol se digne apparecer com o seu permanente, mas alegre e vivido brilho, a fim de que todos os que concorrerem ao arraial, possam divertir-se a seu bel prazer, e para que, muita arrufada, muito manjar branco, muita louça de barro, muitas campainhas e... muito vinho se venda, o que equivale a desejar muito negocio, e lucrativo, para os não poucos que ali costumam ir angariar os meios de subsistencia.

A' tona d'agua

No porto da Vala Real, ao logar da Ribeira de Frades, appareceu hontem ás 8 horas da manhã, boiando á tona d'agua, o cadaver d'uma mulher, que segundo communicação do regedor da freguezia, foi retirado, reconhecendo-se ser o de Umbelina Poiares, que morava na mesma freguezia.

O referido regedor informava parecer-lhe não haver crime no caso, e mais o convencimento de que a desgraçada tinha comsigo uns objectos d'ouro.

Da administração do concelho seguiu participação para o commissariado de policia, levantando-se, para ser conduzido á morgue, com as formalidades legaes, o cadaver que o regedor fez guardar até comparencia das autoridades competentes.

Escola Normal

Os exames na Escola Normal do sexo feminino principiam no dia 1 de julho,

Acto meritorio

A camara, que tomou a resolução de não fazer a procissão do Corpo de Deus, e applicar a verba que com ella devia dispender á manutenção de mais um invalido no asylo de Cellas, acaba de completar essa decisão, admittindo no mesmo asylo um simpathico e honesto velho, de 83 annos, que foi um trabalhador assiduo e dedicado até que a edade e a cegueira o inutilisaram.

Não tendo pessoa alguma de familia que o possa soccorrer, o conhecido correeiro Joaquim Esteves, que ha muitissimos annos viamos assiduamente preso á banca do trabalho na sua officina da rua de Corpo de Deus, sem a generosa e tão louvavel resolução da camara, iria ficar ao desamparo, tendo por certo de recorrer á mendicidade pelas ruas, ao fim d'uma vida de longo labor, o que seria ainda immensamente triste.

O governo espanhol acaba de adoptar um projecto de lei, que estabelece como obrigatoria a instrucção primaria, desde os 6 aos 12 annos.

A cura do cancro

Tem despertado certo interesse a cura que se está fazendo no dr. William Harper, presidente da Universidade Chicago, o qual está soffrendo de excrescencias cancerosas internas.

O caso tem despertado o interesse dos medicos, por causa do aparente exito do denominado tratamento pelo «sol liquido», o qual consiste na ministração interna de fluidos radio-activos, completada com a aplicação do raio X.

O dr. James Marton, inventor do tratamento pelo «sol liquido», emprega bisulfato de quinino em dóses de cinco a quinze grãos diariamente em uma solução aquosa de fluorexina, da qual são dadas diariamente de seis a vinte gotas tres vezes por dia, conjuntamente com cinco a quinze grãos de esculina.

Foi nomeado professor ajudante da escola primaria da freguezia de Santa Cruz nesta cidade, o sr. José da Costa Ramos.

Faculdade de mathematica

Esta faculdade acaba de dirigir ao governo uma representação, em que pede para que seja estudada attentamente a reforma das habilitações a exigir para o generalato.

Em seu parecer, no tirocinio para esse posto, não deve dispensar-se a formatura em mathematica.

Mais pede que os bachareis formados nessa faculdade, com a informação final de bom, possam ser nomeados professores de ensino secundario, sem dependencia de concurso.

Escola

Deve ter ido hoje á assignatura o decreto creando uma escola no logar de Pereira, freguezia de Lafões, concelho de Oliveira do Hospital.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 16 do corrente mez á 1 hora da tarde se ha de proceder, perante a Repartição de Fazenda do Districto, ao arrendamente por um anno a começar em o 1.º de julho proximo e a terminar em 30 de junho de 1906, ou por 3 annos a começar no dito 1.º de julho e a terminar em 30 de junho de 1908, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, sendo a base de licitação, por um anno de 2:000$000 reis.

As suas condições poderão ser examinadas nesta Repartição todos os dias não feriados d'esde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimdra, 7 de junho de 1905.

Pelo Delegado do Thesouro
O 1.º Official
Francisco de Carvalho Freire de Macedo

EDITAL

Clemente de Mendonça, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Conservador Privativo do Registo Predial nesta comarca por sua Magestade Fidelissima a Quem Deus Guarde, etc.

Faço saber, para os devidos effeitos, que a conservatoria d'esta comarca é transferida dos Paços do concelho para a rua da Sophia, n.º 121 A, onde ficará instalada desde o dia 10 do proximo mez de julho.

Conservatoria Privativa do Registo Predial da comarca de Coimbra, 8 de junho de 1905.

O conservador privativo,
Clemente de Mendonça.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

São avisados os srs. accionistas d'esta Companhia que no dia 15 do corrente termina o praso para a entrada da quantia de 2$250 réis por acção, importancia do 1.º pagamento da 7.ª prestação autorisada pelo Conselho d'Administração de 26 de março ultimo.

Os impressos que ha a preencher são fornecidos na Agencia.

Coimbra, 9 de junho de 1905.

O agente,
Francisco Maria de Sousa Nazareth.

ARRENDA-SE

O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio n.º 1 a 4.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que, a arrematação em praça publica da empreitada de reparação da fonte de Cellas, annunciada para o dia 16 do corrente, fica transferida para o dia 23 do referido mês, pela 1 hora da tarde.

A base de licitação é de 55$000 reis e o deposito provisorio é de 1$375 reis.

As condições para esta empreitada acham se patentes na repartição de obras do municipio, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 7 de junho de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

Arrematação judicial em 18 de junho de 1905

2.ª publicação

Pelo inventario orphanologico de Joaquim da Costa Rodrigues, morador que foi nesta cidade, se ha de proceder, no dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, á venda em hasta publica dos bens seguintes, que serão entregues a quem maior lanço offerecer, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes:

N.º 1 — Uma casa d'habitação com trez andares na Couraça dos Apostolos, freguesia da Sé Cathedral, com os numeros de policia 42 e 44; avaliada em 600$000 réis

N.º 2 — Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio do Valle de Garcia, limite da Pedrulha, freguesia de Santa Cruz; avaliada em 120$000 réis.

N.º 3 — Umas cazas d'habitação com um pequeno quintal pegado, no alto de Santa Clara; avaliadas em 600$000 réis.

N.º 4 — Uma terra de semeadura no campo e limite da Pedrulha; avaliada em 102$000 réis.

N.º 5 — Umas casas d'habitação, com um pequeno quintal pegado, no alto de Santa Clara, com frente para a antiga estrada de Lisboa, e para o Largo da Egreja da Senhora da Esperança; avaliadas em réis 750$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito no praso legal.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

CONCURSO

A Camara Municipal de Soure, superiormente autorizada, abriu concurso por trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de facultativo do partido medico, constituido pelas freguezias de Brunhóz, Samuel e Vinha da Rainha, com o ordenado annual de 300$000 réis, pulso livre, mas sujeito á tabella e obrigações da creação do partido. São admittidos ao concurso as pessoas habilitadas tanto pela Universidade, como pelas escolas de Lisboa e Porto.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente instruidos, na secretaria da Camara, dentro d'aquelle praso.

Soure, 31 de maio de 1905.

O presidente,
José Francisco Rodrigues

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mêsa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de 15 dias, em conformidade com o artigo 376 do regulamento, para o provimento de alguns logares de orphãos do Collegio de S. Caetano.

Os representantes dos concorrentes a esses logares apresentarão na Secretaria seus requerimentos, dentro do referido praso, munidos dos attestados exigidos pelo artigo 277 do regulamento, a saber: certidão d'idade, de obito do pae, attestado de pobreza, passado pelo parocho, e attestado sobre o seu estado de saude passado por um dos facultativos da Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 8 de junho de 1905.

O Provedor,
Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

RESTAURANT

Arrenda-se o do Theatro-Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho.

Dirigir a Mendes d'Abreu, Rua Ferreira Borges ou ao escritorio do mesmo theatro.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em conformidade com o art. 108.º das tarifas geraes d'esta Companhia annuncia-se que no dia 15 de junho proximo futuro será vendida em hasta publica, na estação de destino, a remessa de pequena velocidade n.º 2441 de Figueira da Foz a Fundão, constante dum wagon de sal peso 10:000 k.os, de 7 do corrente, expedida pelo sr. Manuel José Pereira á consignação do mesmo.

Lisboa, 31 de maio de 1905.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado—Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio—COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio—COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo—Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qnalidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CRUCIFIXO, 137—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado—Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22—RUA FERREIRA BORGES—26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado—Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27—Rua Ferreira Borges—29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques—COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73—Rua da Sofia—83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:105 Quarta-feira, 14 de Junho de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

A Bulla e o Arcebispo

O sr. bispo de Bethesaida foi, recentemente, elevado á dignidade de arcebispo de Calcedonia. O paiz, tendo que attentar, mais ou menos, no contracto dos tabacos e em outras frioleiras, concedeu mediana attenção a essa honra com que a Santa Sé distinguiu um dos seus bispos *in partibus infidelium*. E o caso passaria em julgado, sem reparo de maior, apenas com a modificação do titulo do sr. Ayres de Gouveia nas listas de chamada da camara dos pares e no livro da porta do Hotel Braganza, se uma desagradavel questão economica não viesse profanar o caracter espiritual da graça pontificia. Nem todos os leitores das *Novidades* saberão de que se trata, porque, até agora, só appareceram leves referencias de critica a respeito do assumpto em alguns jornaes catholicos de Lisboa e do Porto. Tomamos, pois, a liberdade de lhes expôr o succedido, nas suas linhas geraes, para que fiquem habilitados a fazer juizo sobre o momentoso e transcendente acontecimento.

Elevado o sr. bispo de Bethsaida a arcebispo de Calcedonia surgiu, logo, a macula da questão de dinheiro na espiritualidade da mercê. Quem havia de pagar as despezas da concessão do titulo que por ser de grande honra, é muito dispendioso, ao que parece, em formalismos de registro na chancellaria do Vaticano? O novo arcebispo abanou as orelhas prelaticias, declarando, alto e bom som, que nem cinco réis tiraria do seu mialheiro com tal destino. O governo, que não solicitára a graça, fez, tambem, ouvidos de prudente mercador. Tornava-se, porém, necessario satisfazer, de qualquer maneira, os direitos apostolicos, visto que Roma não distingue os seus filhos dilectos *gratis pro Deo*. Perdida a esperança de se incluir os gastos na verba da policia secreta do ministerio do reino ou na dos conventos supprimidos, que seria mais adequada á circunstancia, cortou-se o nó gordio com uma resolução audaciosa, ficando assente que o dinheiro sairia do cofre da Bulla da Santa Cruzada, administrado, ha muitos annos, como se sabe, sem grandes cancieras, pelo sr. bispo de Bethsaida. Primeira sangria illegal nesse cofre, que é constituido por esmolas de fieis e cuja applicação está muito longe de ser destinada ao pagamento de tributos de vaidade. Mas ainda as coisas não ficaram por aqui. O sr. Ayres de Gouveia lisongeou-se, naturalmente, com a distincção outhorgada por Pio X, a titulo de premio dos serviços prestados á Egreja, durante largo tempo, pelos seus talentos e virtudes. E a melhor forma de exteriorisação que encontrou para essa intima alegria do seu espirito, foi um requerimento ás instancias superiores pedindo que lhe concedessem, como arcebispo de Calcedonia, um vencimento superior ao que percebia como bispo de Bethsaida, isto é, que se elevasse á modica quantia de tres contos de réis annuaes o seu ordenado de commissario da Bulla da Santa Cruzada. Segundo parece esta segunda sangria, muito mais grave que a primeira, porque tem caracter permanente, está deferida. E não só ella como a que eleva, tambem, sempre a pedido do sr. arcebispo de Calcedonia, os vencimentos dos quatro deputados da junta da mesma Bulla. Tudo arrancado ao cofre que a devoção dos catholicos portuguezes enche, todos os annos, para occorrer ás despezas dos seminarios e das fabricas das egrejas parochiaes pobres disseminadas pelo paiz. Não ha memoria de mais grossa e substanciosa fatia cortada no pão do «nosso compadre» para regalo do «nosso» famelico «afilhado»!

Feita nestes termos a exposição do extranho caso, quasi despercebido para o publico entre a derrota dos russos no mar do Japão e a crise separatista da Noruega, sejanos permittido associar o nosso voto de adhesão ao de todos aquelles que protestam contra o inqualificavel abuso, solicitado e consentido, segundo se diz. A' frente dos reclamantes estão os prelados do continente do reino que, com o sr. bispo do Funchal, resolveram dirigir a Sua Magestade El-rei um protesto contra o augmento de ordenado ao sr. bispo de Bethesaida pelo facto de ter sido agraciado com o titulo de arcebispo de Calcedonia. Nesse protesto suas excellencias reverendissimas pedem auctorisação regia para sollicitarem de Roma o direito de administrar os rendimentos da Bulla nas suas respectivas dioceses, prestando contas d'essa administração ao Real Padroeiro. E justificam o seu pedido allegando a falta de rendimentos nos seminarios diocesanos e a miseria de muitas egrejas parochiaes das provincias onde não ha recursos para a manutenção do divino culto. Estamos ao lado dos bispos portuguezes nesta questão, com a mesma franqueza e com a mesma sinceridade que temos posto nas nossas censuras ao proceder d'esses prelados em face dos acontecimentos do seminario de Bragança e das suas consequencias. Bem fazem elles protestando, porque prégam a boa doutrina contra uma verdadeira iniquidade, qual é a de serem desviados da sua legitima e sagrada applicação os bens que a piedade christã accumula para tão alto e nobilitado fim.

O pagamento das despezas inherentes á concessão do novo titulo do sr. Ayres de Gouveia pelo cofre da Bulla da Santa Cruzada, já é difficil de justificar. Mas o augmento do ordenado de sua excellencia reverendissima a tres contos de réis annuaes pelo facto de ter subido de bispo de Bethsaida a arcebispo de Calcedonia assume proporções de escandalo que não pode passar sem reparos. Portugal é, de todos os paises catholicos, o que contribue, pela enraizada crença dos seus fieis, com maior quantia para a Bulla da Santa Cruzada, mal se comprehendendo assim, que haja, ainda, seminarios em precarias circumstancias e parochias ao desamparo por essa provincia fóra. Ora os rendimentos da Bulla não são reunidos para alimentar vaidades tanto mais censuraveis quanto é certo, no caso especial de que se trata, ser o sr. arcebispo de Calcedonia bastante abastado para poder permittir-se a dispensa da sua tributação por aquelle processo. A'lem de que tudo isso briga, nos seus fundamentos e resultados, contra a humildade indispensavel aos bispos, successores dos apostolos, para o respeito das tradições do christianismo. Segundo o Evangelho e os hymnos primitivos, Deus não só vê com bons olhos a humildade dos seus servidores *(Respexit humilitatem ancillæ suæ)* como expulsa os poderosos do seu throno e exalta os humildes *(Deposuit potentes de sede et exaltavit humiles)*. A modestia, sendo o pudor do espirito, porque realça o merecimento como o pudor esmalta a belleza physica, se para qualquer simples mortal, é virtude de inestimavel preço, para os bispos, mesmo *in partibus infidelium*, deve ser a base essencial de seu ministerio de paz, de amor e de perdão. Já a historia nos falla, com rigor de critica d'aquelle arcebispo de Colonia que se poz, uma vez, a caminho de Roma, seguido de comitiva magnificente em numero e em qualidade dos seus membros. A' beira d'uma estrada um pastor que se entretinha com a sua frauta, desatou a rir, a bandeiras despregadas, ao vêr a passagem imponente do luzido cortejo. Fez parar o prelado a besta que montava e perguntou ao camponio de que se ria. Ao que o rapaz respondeu, sem sombra de hesitação na palavra rude e leal: «Rio-me de S. Pedro, principe dos apostolos, que viveu pobre e que tem os successores ricos!» E o arcebispo, para se desculpar da ostentação da comitiva perante aquelle humilde e severo julgador da sua vaidade, teve que lhe dizer ameigando a voz: «Meu filho: «sou arcebispo, é certo; mas tambem sou duque; e como tal jornadeio.» Ora o sr. commissario da Bulla, que não tem a desculpa de ser duque, bem avisado andaria procedendo de maneira a não se arriscar a ouvir commentario identico da bocca de qualquer pescador malicioso da Granja quando fôr áquella praia elegante, e muito sua affeiçoada, passear a sumptuosidade dos tres contos de réis annuaes arrancados á verba sacrosanta dos seminarios pobres e das egrejas desprotegidas d'esta nossa bôa terra de Portugal.

A humildade christã, de que o sr. Ayres de Gouveia, como antigo bispo de Bethsaida e actual arcebispo de Calcedonia, deve dar o exemplo, difficilmente póde compadecer-se com o despacho effectuado ha pouco, na Alfandega, segundo é voz corrente, de vestes prelaticias, no valor de dez contos de réis, vindas de Roma e confeccionadas pelo alfayate do Vaticano. Se ousassemos dar um conselho a sua excellencia reverendissima dir-lhe-iamos que talvez fosse melhor, a bem do prestigio da sua elevada missão, desistir do augmento do ordenado de commissario da Bulla e encommendar as vestes ao sr. Amieiro, que, apezar de salgadinho de contas, sempre lhe havia de fazer a obra um pouco mais barata.

Oliveira Mattos

Tem passado incommodado de saude com um forte ataque de rheumatismo este nosso dilectissimo amigo e brilhante parlamentar.

Ao illustre deputado da nação desejamos o rapido e completo restabelecimento.

Instituto bacteriologico

Com o maior prazer, registamos a agradavel e importante noticia de que, o governo concedeu o subsidio annual de 1:000$000 de réis para o Instituto Bacteriologico para producção de sôros e vaccinas que a camara municipal d'esta cidade resolveu crear.

Conselheiro Beirão

E' do theor seguinte a carta regia que nomeia o illustre estadista e notabilissimo jurisconsulto sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão para fazer parte do Tribunal Permanente de Arbitragem, e que vem publicada no *Diario do Governo* de 9 do corrente:

«Francisco Antonio da Veiga Beirão, do Meu Conselho e do de Estado, Par do Reino, Ministro e Secretario de Estado Honorario. Amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar como aquelle que muito amo. Tendo na devida consideração o vosso reconhecido merito e distinctas qualidades: hei por bem nomear-vos, para, nos termos do artigo 23.º da convenção assignada na Haya em 29 de julho de 1899, para a solução pacifica dos conflictos internacionaes, fazerdes parte do Tribunal Permanente de Arbitragem, estabelecido pela mesma convenção, na bem fundada esperança de que, no desempenho da honrosa missão que vos incumbo, sabereis, pela vossa intelligencia e reconhecido zêlo, corresponder á confiança que na vossa pessoa deposito.

O que me pareceu conveniente communicar-vos para vossa intelligencia.

Dada no Paço das Necessidades, aos 11 dias do mez de maio de 1905. = EL-REI. = *Antonio Eduardo Villaça.*»

Concurso

A Imprensa Nacional abriu concurso para o fornecimento de artigos necessarios para o serviço das suas officinas e da imprensa da Universidade de Coimbra, durante o anno economico de 1905-1906, devendo effectuar-se no dia 26 do corrente a abertura das propostas.

A relação dos artigos a adquirir bem como as condições do concurso veem publicadas no *Diario do Governo* do dia 9 do corrente.

Commendador da Conceição

Foi agraciado com a commenda da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, o illustrado e antigo professor do lyceu central de Coimbra, sr. dr. Francisco da Costa Pessoa.

As nossas felicitações.

Companhia Real

Está aberto o concurso até ao dia 20 do corrente para a admissão de factores, escripturarios, telegraphistas, e guardas-freios, nas escolas de Lisboa (Santa Apolonia) e na de Coimbra B.

Aos interessados ahi fica feito o aviso.

Crise vinicola

O governo occupa-se em promover meios de obter-se saida para os vinhos ainda abundantemente armazenados nas adegas do pais, por não ter havido consumo á abundante colheita do anno passado, estando imminentes maiores prejuizos para os viticultores com a perspectiva d'outra colheita farta neste anno, como o promette o estado das vinhas por toda a parte.

A não se conseguirem transacções ou outros meios de saida, a situação aggravar-se ha sériamente, visto que os productores não terão facilidade em envasilhar e armazenar a proxima colheita.

Tratado esse importante assumpto em conselho de ministros, foi assente que se adopte a providencia, que parece vantajosa, de crear desde já em diversos pontos do estrangeiro e nas nossas colonias agencias de propaganda para onde se remettam os nossos melhores typos de vinhos, tratando-se de torna-los procurados e acceites por condições vantajosas em qualidade e em preço.

Depois da resolução em conselho de ministros, o assumpto foi já tratado em conferencia entre os srs. ministros da marinha, dos estrangeiros e das obras publicas, e o sr. director geral d'agricultura, devendo brevemente ser estabelecidos armazens-depositos no Rio de Janeiro, na Republica Argentina e em Africa, e seguidamente em outros pontos do Brazil.

Por muito que a paixão partidaria se esfalfe em ataques propositados ao governo, numa clara e palpavel intenção malidicente, de obediencia a intuitos meramente facciosos, o que ella não consegue é annular o effeito moral e de grata consideração para o mesmo governo, que resulta das evidentes demonstrações que elle dia a dia vem dando de preoccupar se interessadamente com os assumptos mais graves e de maior importancia, para trata-los por forma a defender e proteger os interesses nacionaes. E assim é que a violencia da apaixonada campanha, se annulla de encontro á confiança que uma tal acção administrativa tem inspirado e inspira ao pais, para honra do governo e desespero dos seus inimigos.

Importação de trigo

O conselho superior de agricultura reuniu para resolver sobre a consulta de importação de trigo para consumo no Funchal.

O conselho foi de parecer que se permitisse a importação de 1 milhão de kilogrammas, durante o corrente anno cerealifero, mediante o direito que vigora no continente que é de 20 réis em kilo.

Escolas primarias

Sabemos que muito em breve vão começar com toda a actividade as seguintes obras de edificios escolares do concelho:

Construcção da escola central da freguezia de Santa Cruz; transformação do edificio da escola de S. Bartholomeu em escola central e construcção das escolas das freguezias de Lamaroza e Botão. Mais sabemos que, varias outras construcções estão resolvidas fazer-se, mas aguarda-se que as respectivas verbas sejam descriptas no orçamento.

Ao illustrado e digno governador civil do districto, sr. dr. Antonio de Padua, se deve este este importante serviço e utilissimo melhoramento que vae ser prestado ao concelho de Coimbra.

Estatua a Colombo

No proximo mez de Setembro será inaugurada em Valladolid a estatua de Christovão Colombo, assistindo á cerimonia os monarchas do reino visinho

Raiva

O sr. Joaquim Ferreira, residente no logar de Fala, seguiu hontem á noite para Lisboa, a apresentar no instituto bacteriologico, a fim de receber tratamento, um seu filho menor, mordido por um cão suspeito de raiva, e que foi morto, sendo a cabeça mandada para aquelle instituto para verificação.

Resposta vinda, accusa ter affluido ali tal quantidade de cabeças de animaes para analyse, que esse trabalho demanda de certa demora, e assim era dado o conselho de o pequeno seguir desde já para ser tratado, como necessaria medida preventiva.

O numero de pessoas mordidas que successivamente accode ao instituto para tratamento, é tambem importantemente consideravel, succedendo que muitissimas, carecidas de meios, teem de ser alojadas nas esquadras de policia, por não haver logar no instituto. D'onde se vê que toma extraordinarias e assustadoras proporções no pais.

E como não ha de ser assim, se ajuisar pelo que aqui se passa, temos de acceitar que á inconsciencia de certa parte de publico se associa a despreoccupação das autoridades.

E' ver o que se dá com os cãesinhos de estimação em Santa Clara. Donas e donos, apesar de os saberem mordidos, uns, e de haverem grandes suspeitas quanto a outros, guardam-os cuidadosamente, nem os mandam abater, nem se veem encommodados com a interferencia official para forçal-os a pôr de parte a inconveniente teimosia.

Sabe-se que o animal que mordeu as quatro pessoas de que aqui falámos, mordeu muitos cães de todas aquellas immediações, não se vê que um trabalho de pesquisa insistente se faça para dar-lhes morte. Sabe-se que a cansoada abunda medonhamente ahi por todas as povoações ruraes, d'onde vem todo o perigo de dessiminação da raiva, e não se vê que um serviço de caça persistente e regular se determine, para exterminio da enormidade de animalejos que por lá abundam, serviço que muito podiam e deviam auxiliar as autoridades ruraes, e os parochos.

E' uma perfeita e geral despreoccupação, que a affluencia extraordinaria ao Instituto Bactereologico mais denuncia.

D'aqui, de Santa Clara, o que ha de ha dias, está accusado, sem ver-se providenciar com energia. Oxalá não venham arrependimentos e não tenha de registar-se desgraças nem de imputar-se, ao menos perante o publico, responsabilidades a que nem ignorancia do que se passa poderá allegar como defeza.

*

Tambem seguiu a receber tratamento no Instituto Bactereologico, Manuel Ferreira, do logar de Bordallo, onde ha cães mordidos pelo de Santa Clara.

E' um nunca acabar...

Romaria

Foi abundante, no domingo e segunda feira, dias de sol, a concorrencia á romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes. Terça feira, que o tempo se apresentou um pouco chuvoso a affluencia foi menor, mas ainda assim numerosa. Hoje a insistencia do aguaceiro prejudicou-a deveras.

A romaria tem decorrido sem maiores incidentes de desordem. Leves questiunculas, de dize tu direi eu, logo terminadas — eis o que ha a registar, e ainda bem.

Bilhetes postaes prohibidos

A darmos crédito a uma revista ingleza, os empregados dos correios de alguns paises teem ordem para se apoderar de certas especies de bilhetes postaes illustrados reproduzindo personagens que, por determinados motivos, são consideradas subversivas. Assim, na Russia não se encontra um unico postal com o retrato de Tolstoi; na Servia inutiliza-se todo o bilhete postal representando a rainha Draga, ao passo que seu marido, o fallecido rei Alexandre, pode circular livremente... em effigie.

No reino de Saxe move-se crua guerra aos bilhetes que ostentam os traços physionomicos da princeza Luiza.

Na Hollanda, todos os bilhestes postaes que reproduzem o retrato do principe consorte, o marido da rainha Guilhermina, são implacavelmente apprehendidos e, como *bouquet* final, diremos aos nossos leitores que na Turquia é expressamente prohibido o enviar bilhetes postaes que tenham o nome de Allah ou o de Mahomet, ou ainda aquelles em que se veja a figura de... uma musulmana.

Interessante pais!

Escolas a concurso

Acham-se a concurso na 2.ª circumscripção, Coimbra, as seguintes escolas:

2.ª circumscripção, Coimbra.—Sexo masculino: Taveiro, concelho de Coimbra. Os documentos dos candidatos a esta escola devem ser entregues na inspecção de Coimbra. Idem, Escaris, Arouca; idem Rossas, Arouca; idem, Tapeus, Soure; idem, Boidobra, Covilhã; idem, Escurquella, Sernancelhe; idem; Lobão, Tondella. Sexo feminino: Orjã, Oliveira do Bairro; idem, logar de Casal de Cima, freguezia de Villar de Besteiros, Tondella.

Festividades

No dia 25 do corrente mez ha de celebrar-se, com toda a solemnidade, a festa do SS. Sacramento na parochial egreja de S. Bartholomeu, que constará de missa cantada, ao meio dia, e exposição, pregando ao Evangelho o rev. Prior de Ceira, Carlos Esteves d'Azevedo, distincto alumno do 2.º anno da faculdade de Theologia; e de tarde, ás 5 horas, *Te Deum* e sermão pelo laureado academico do 2.º anno de Direito o rev. Antonio Fernandos Duarte Silva.

Da musica para esta festividade, que será a grande instrumental, foi encarregado o sr. Augusto Paes, habil regente da philarmonica Boa-União.

*

No proximo domingo 18, na igreja da Veneravel Ordem Terceira, ha de realisar-se, de manhã e de tarde, a festividade da Santissima Trindade.

E' orador o sr. abbade de S. Paulo.

Délivrance

Teve a sua *délivrance* com muita felicidade a sr.ª D. Maria Augusta de Saldanha da Gama, esposa do distincto professor da Universidade dr. José Bruno de Cabedo e Vasconcellos.

Transferencia

O escrivão de fazenda de 4.ª classe, sr. Antonio Augusto Angelo de Mello, que estava servindo no concelho de S. Roque, foi transferido a seu pedido, para o concelho de Goes.

Decretos importantes

A' proxima assignatura regia, vão ser presentes os decretos approvando os regulamentos dos vinhos e da fiscalização de productos alimentares, e o que reforma o Mercado Central de Productos Agricolas.

Figueira da Foz

Segundo informações que d'aquella estação balnear nos enviam, sabemos que apesar do tempo irregular que tem feito e de não estar ainda officialmente inaugurada a epoca balnear, comtudo, já diariamente se veem na praia algumas barracas armadas, para muitas pessoas tomarem banho.

Dizem-nos tambem, que a procura de casas tem sido grande, o que faz prever aos figueirenses, uma excellente epoca de concorrencia.

Promoçao e transferencia

O sr. José Rebello Vieira Cardoso Paes, 2.º aspirante da repartição de fazenda do concelho de Mortagua, foi promovido, por antiguidade, a 1.º aspirante e collocado na repartição de fazenda do districto de Coimbra no logar vago pela transferencia do sr. José Marques Correia, que a seu pedido, e na mesma data, foi para identico logar no concelho de Mangualde, creado pela elevação do mesmo concelho á 2.ª ordem.

Consequencia de reclamações de differentes pontos do pais contra a carestia do milho, foi superiormente determinado ao Mercado Central de Productos Agricolas, em Lisboa, que proceda á chamada, para manifesto, d'aquelle cereal, procedendo-a do respectivo inquerito.

Estrada de Mira a Poiares

O *Diario do Governo* de 9 do corrente insere o seguinte importante decreto:

«Nos termos do artigo 3.º da lei de 23 de abril de 1896. e dos n.ºs 1.º e 2.º do decreto de 24 de setembro de 1898: hei por bem determinar, tendo ouvido o Concelho Superior de Obras Publicas e Minas que o director das obras publicas do districto de Coimbra, faça proceder á construcção do lanço de estrada districtal n.º 73, Mira a Poiares, comprehendido entre Mira e a Quinta dos Carris, e auctorizo o director referido a dispender no corrente anno economico a quantia de 500$000 réis.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria assim o tenham entendido e façam executar. Paço em 6 de junho de 1905. = REI. = *Manuel Affonso de Espregueira* = *D. João de Alarcão Velasques Sarmento Osorio.*

Chegou á Casa Havaneza, propriedade do prestante e estimado cavalheiro sr. Adriano Marques, uma apreciavel variedade de objectos artisticos, procedentes de Viena d'Austria e que estão expostos naquelle importante estabelecimento, á admiração do publico.

Certamente vão ter larga venda pelo seu valor e merecimento decorativo.

Parece que vai ser adjudicada a construcção, ha pouco posta a concurso, da ponte sobre o Mondego, em Penacova.

Excursão

Deve realisar-se, de 22 a 24 do corrente, a excursão a Lisboa promovida pela Sociedade Philarmonica Boa-União d'esta cidade, devendo as pessoas que desejem tomar parte nessa viagem de recreio, inscrever-se com urgencia, a fim de póder fazer-se com a maior precisão, em relação ao numero de excursionistas, o respectivo contracto com a companhia do caminho de ferro.

A inscripção e acquisição de bilhetes fazem-se ainda:

Em Coimbra, na rua da Sophia, alfaiateria Machado; Praça 8 de Maio, estabelecimento do sr. Jorge da Silveira Moraes; rua dos Sapateiros, estabelecimento do sr. Antonio Castro Reis: rua Ferreira Borges, Barbearia Pereira; rua Infante D. Augusto, papelaria Pinto: largo do Castello, sapataria Eduardo Ferreira.

Na Figueira da Foz, tabacaria Silva e sapataria da rua das Flores.

Na Louzã, casa Perseverança, de Gabriel Sarmento.

Officiaes de diligencias

A folha official de 10 d'este mez publica os seguintes despachos:

Augusto de Oliveira Martins, exonerado, como requereu, do emprego de official de diligencias do juizo de direito da comarca de Arganil.

Joaquim Nunes Rodrigues Branco, nomeado para o emprego de official de diligencias do juizo de direito da comarca de Arganil.

Beri-Beri

Por noticias recebidas de Loanda, sabe-se que a epedemia do beri-beri tem augmentado com a epoca do cacimbo.

Parece que o encerramento das aulas na Escola Nacional de Agricultura, é a 8 de julho proximo.

Tourinhas

O curso do 2.º anno do lyceu de Coimbra deliberou promover uma corrida de novilhas, que deverá realisar-se na praça da Mealhada no dia do encerramento dos trabalhos escolares.

A ordem da lide será a seguinte: 1.ª tourinha para o cavalleiro Guilherme Abrantes Ferreira da Cunha; 2.ª tourinha para os bandarilheiros Eugenio Lane e João de Oliveira Santos; 3.ª tourinha para os bandarilheiros Julio Cid e A. Camello; 4.ª tourinha para os bandarilheiros E. Lane e J. Cid. Intervallo de 15 minutos. 5.ª tourinha para o cavalleiro Guilherme A. F. da Cunha; 6.ª tourinha para os bandarilheiros E. Lane e J. Cid; 7.ª tourinha para os bandarilheiros A. Camello e J. Cid; 8.ª tourinha para os bandarilheiros E. Lane e J. d'O. Santos. Intelligente é o sr. Manuel Carlos Barbosa. Forcados são os academicos Agostinho Nunes da Costa, José Correia da Cunha, Fausto Fernandes Dias, Antonio Mello Ferraz, David João Simões. Campinos, Germano Correia Fraga e Antonio Rodrigues.

Irmandade de Santa Justa

A folha official de segunda feira ultima, publica a portaria auctorisando a irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa, da freguezia de Santa Cruz, de Coimbra, a applicar dos seus fundos a quantia de 142$000 réis ás obras de que urgentemente carecem os telhados e madeiramentos da sua egreja.

Foi concedida ao praticante das enfermarias Pedro Rodrigues licença por tempo illimitado para continuar a servir em commissão o logar de enfermeiro do hospital da Misericordia da Figueira da Foz.

Orçamento supplementar

Foi devolvido ao digno administrador dos hospitaes da Universidade de Coimbra, devidamente approvado, o orçamento supplementar ao ordinario d'aquelle importante estabelecimento, respeitante ao actual anno economico.

Morte aos bacillos

No campo scientifico levanta hoje grande rumor uma nova descoberta do Prof. *Giuseppe Bandiera*, chimico em *Palermo*, graças á qual muitas pessoas tisicas, tem recuperado a saude.

Submettido ao exame da Junta Superior de Sanidade, foi aquelle especifico experimentado e reconhecido como o unico remedio que, fielmente, póde a sciencia offerecer contra os tuberculos pulmonares; tanto que hoje os medicos mais em voga não desdenham ordenar as *Pozione antisettica*, como remedio infallivel não só contra os tuberculos pulmonares, mas ainda contra as bronchites e catharros pulmonares; molestias que conduzem á morte e contra as quaes até hoje a arte salutar se declarava impotente.

Esta descoberta é da mais alta importancia porque, mesmo entre nós, as *Pozione antisettica* levantou ja grnde rumor pelas curas da tisica que em pouco tempo com elle se obtiveram. Curando com o antiseptico as molestias do peito, o egregio inventor tem obtido resultados maravilhosos que abrem um novo campo á arte de curar mesmo as doenças que até hoje se reputavam rebeldes.

As substancias de que se compõe o especifico tem sobre os outros antisepticos a vantagem de matar os microbios sem prejudicar o organismo humano e de serem dotadas de uma diffusibilidade tal que se expandem facilmente sobre toda a superficie infectada pelos bacillos, generadores da suppuração. Logo depois cessa a febre, renasce o appetite e augmentam as forças. Notámos entretanto com prazer que nenhum inventor obteve jámais um plebiscito tão solemne como o teve o Prof. *Gius Bandiera* pela sua especialidade. Não ha pessoa que não sinta gratidão, que não tenha feito encomios ao afortunado auctor. Fazendo nos interpretes dos sentimentos de todos os nossos concidadãos rogamos ao Prof. *Bandiera* que não se limite a mandar o remedio só a quem lh'o pede, mas que estabeleça um deposito d'elle em algumas das pharmacias da nossa cidade, onde se possa acha-lo prompto em qualquer caso de necessidade.

Procuraremos obter outras noticias que communicaremos aos nossos leitores.

Promoções

O sr. Antonio Manuel dos Reis, escrivão de fazenda de 3.ª classe, servindo no concelho de Oliveira do Hospital, foi promovido por antiguidade a escrivão de fazenda de 2.ª classe e collocado no deMangualde, no logar vago em virtude da elevação do mesmo concelho á 2.ª ordem.

*

Tambem o sr. João Antonio d'Oliveira Lente, escrivão de fazenda de 4.ª classe, e que estava servindo no concelho de Goes, foi promovido por antiguidade, a escrivão de fazenda de 3.ª classe e collocado no concelho de Moimenta da Beira.

Registo do "Tribuno Popular„

Chegou a esta cidade o sr. conde de S. João de Vêr, chefe do partido progressista em Villa da Feira.

*

Encontra-se hospedado no Hotel dos Caminhos de Ferro o sr. dr. Lopes Praça, illustrado lente da faculdade de direito.

*

Tem passado bastante incommodado o sr. dr. Francisco Cabral da Costa Pessoa, considerado professor do lyceu de Coimbra e da escola Industrial Brotero.

*

Encontra-se em Anadia o sr. conde da Junqueira.

*

Está em Lisboa o distincto jurisconsulto e integerrimo magistrado dr. João de Paiva.

*

Fez hontem annos o sr. dr. Bernardo Ayres, illustrado lente cathedratico da faculdade de philosophia.

*

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Antonia de Jesus Costa Braga, esposa do nosso presado amigo e digno vereador municipal sr. Miguel José da Costa Braga.

*

Tambem no mesmo dia fez annos o distincto professor cathedratico da faculdade de philosophia, sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.

Suffragios

A'manhã, sexta e sabbado, pelas 7 horas da manhã, na igreja do Carmo, manda o Definitorio da Ordem Terceira resar missas por alma do rev.º Antonio José dos Santos Campos, e nos dias 19, 21 e 23, á mesma hora e na mesma igreja, por alma de Antonio de Pina, ambos irmãos que foram da dita Ordem.

A Ordem convida as familias dos finados, a assistirem a esses actos piedosos.

Facultativo municipal

Foi nomeado facultativo municipal do concelho da Figueira da Foz o sr. Adriano Augusto de Barros e Rego, com o vencimento annual do 300$000 réis. A séde do partido é em Quiaios.

Novo projecto de lei

Consta que o sr. ministro da fazenda está trabalhando num projecto de lei ácerca da industria particular, visando especialmente a agiotagem, que não poderá emprestar dinheiro a mais de 6 por cento ao anno, ficando sujeita a varias penalidades se transgredir as disposições essenciaes d'esse projecto.

O estudante de preparatorios sr. Virgilio Pessoa, filho do industrial d'esta cidade sr. Virgilio Marão Pessoa, caiu d'uma bicyclete fracturando o braço esquerdo.

Aos calvos

Lemos numa revista americana uma therapeutica especial para os calvos, de resultado seguro, ao que se affirma.

Um capacete com o bordo forrado de borracha, adaptando-se perfeitamente á cabeça, está em communicação com uma machina pneumatica e o proprio «curando» faz-lhe o vacuo.

Então ha um natural affluxo intenso de sangue ao coiro ex-cabelludo, vivificando o tecido secretorio dos cabellos e estes resurgem. O inventor restitue a importancia do apparelho accrescida de premio valioso áquelle que não obtiver radical cura no fim de um mez seguido das applicações pneumaticas...

Uma mina de Radio

O *Laboratorio de Radioactividad* da Faculdade de Sciencias communicou por meio do seu director, o lente da Faculdade, sr. Munoz del Castillo, a existencia de um filão de Uranio-Radio no apeadeiro de S. Rafael immediata a Cercedilla no abado Guodorrama.

Um grupo de notabilidades scientificas fez esta semana uma visita a San Rafael levado pelo grande interesse que estão dispertando o Radio e outros elementos chimicos dotados de actividade radiante.

Alguns dos exemplares colhidos nesta expedição são destinados ao Museu de Sciencias.

A mina, unica até hoje encontrada em Hespanha, está quasi á beira da linha ferrea.

E' propriedade de particulares.

ARTES E LETTRAS

LAGRIMAS...

Fallas-me em joias, filha!
Que joias te hei de dar?
Quando te eu vi no leito
Bem prestes a expirar,
Postos em mim os olhos
Sem me poderem fallar;
Se tu, no amargo instante,
Vendo-me assim chorar,
Colhesses essas lagrimas...
Tinhas um bom collar!

Nem ha mais fina joia,
Mimo mais delicado
Que aquelle que é formado
De perolas sentidas,
De lagrimas vertidas
Ao pé de um filho amado...

João Diniz.

Historia tragica de um cãosinho de estima

I

Senhora morgada decidira passar calmas no solar da Ribarinha.

Veraneava pelas suas propriedades de luxo, em Cintra, em Cascaes, ainda costumava fazer sortida por uma ou outra estancia aristocratica lá pelo norte, quando não lhe apetecia uma viagem por terras de estrangeiro.

Durante o inverno o palacete da Carreira dos Cavallos abria o largo portão brazonado á fina flôr da gente de nomeada.

E o antigo solar á beira da estrada velha, cabeça do seu mais abastado e remoto morgadio, sómente lá de tempos a tempos, raros tempos e magras demoras, tinha a honra ufaneira de abrigar sob as musgosas telhas vãs, senhora de celebradas virtudes, dama tão nobre de tamanhas soberbas graças.

Quando na aldeia lhe souberam da vinda, desde o mais pobre ao mais endinheirado, as frontarias das casas e interiores viaveis levaram grandes barradas de cáto.

A' porta da igreja appareceu collada meia folha de almasso. Pedia-se n'ella aos illustres conterraneos que evitassem quanto possivel, durante o tempo que sua ex.ª estacionasse, a liberdade de suinos pelas ruas, ou burros, ou bezerros, ou outros quaesquer animaes de vulto que podesse ser de mau gosto encontrar entre os transeuntes, e mesmo perigo de quedas por correrias e desentorpecimentos ou causa de sujidades repugnantes. Gallinhas e patos podiam sirandar. E quanto ás estrumeiras de matto aconselhava que se levantassem das ruas de maior transito e se accomodassem nos curraes.

Quem redigira o edital urbano fôra o mestre das primeiras lettras, que tambem tivera a ideia. Feita a leitura na tenda do Belchior, o prior approvou e o regedor, incondicional, abriu muito ufano e applicado a sua assignatura muito floreada de rabiscos sobre aquelles dizeres de bons costumes.

Miguel Pigarro, caseiro da Ribarinha, ficou de participar o dia certo da chegada, mais a comitiva que vinha com a patroa.

Por isso, quando o rapazelho que todas as manhãs, montado na egoa, ia buscar a malla ao comboio, veio pousal-a sobre o mostrador da tenda do Belchior, encarregado da distribuição, e o homem desenrolando o nastro que empacotava a correspondencia, espalhando-a, deu de olhos com o nome do caseiro num sobrescripto acantoado pelo brazão da Ribarinha, mandou, logo de corrida á estrada velha.

—E olha lá, ó coisa! Não saias de lá sem que elle diga o que está combinado, ouviste?!

Veio o Miguel Pigarro. Trazia a carta ao leo, já suja das dedadas. Viera a mata-cavallos e trazia a bocca secca, confessou de entrada, arrastando-se para um môcho de pinho.

Abra-me ahi uma cerveja, se faz favor.

O Belchior sobrelevado:

—Houve alguma coisa?

—Não, não houve nada...

E tomando do copo espomoso, passava o escripto.

—Leia, homem!

O tendeiro leu.

A morgada devia chegar no sabbado, no comboio das nove, no que lá chamavam o *meio-expresso*. Estava-se em quinta feira.

—Ao depois d'amanhã, não é o que elle diz?

Pousava com ruido no balcão o copo enxuto de um trago: deixou-se cahir, muito abatido, sobre uma sacca de milho encetada.

O tendeiro relia para maior certeza.

—E', sim. E depois?

—E depois?! E depois é qu'eu ainda não tenho as casas todas lavadas, é qu'é o depois!...

Em falla mansa, retemperado, o Belchior retorquia:

—E' que você se descuidou, seu Miguel!

E elle a esturrar:

—Qual descuidei! Aquillo é uma verdadeira ilha lá por dentro! E vossemecê é que não sabe como o sôlho anda encardido! Ha mais d'eu sei lá quantos annos qu'ella não põe cá os pés... As casas teem estado a servir de celleiro... Calcule vossemecê...

E é que não atinava com o meio mais rapido de limpeza! Aldrabar o que faltava? passar a pano? E se á morgada lhe dava p'ra metter o nariz? Depois, uma passagem a panno, inda que seja com bastante agoa, nunca é serviço tão perfeito como a côco... E não dá cabo do pulguêdo. Que aquillo havia por lá cada matrona! E barafustava, confundia-se, sentia mais sede, mais calor. Já nem adregava de acertar quantas eram as casas limpas e quaes! Maldizia a ideia negregada da patroa, uma fidalga que tinha tanta dinheirâma p'ra gosar noutras terras com mais luxo, vir p'ra ali enterrar-se, naquelle chavasqueiro!

—Ella nem já s'alembra como isto é por cá, é o que é.

A diatribe não agradou ao tendeiro; e fêl-o extranhar.

—Mas a morgada não no preveniu ha tempos, ó seu Miguel?! Ha mais d'uma semana e picos que vossemecê d'isse ahi nesse mesmo sitio que ella estava a chegar!

—Pois disse.

—E então?!

Andára a molle-molle, todos os dias em que apanhára uns boccados de attenção para isso; mas o que o outro tambem não sabia é que de vez em quando lá vinha seu bico d'obra que roubava mais d'um quartel!

—E eu nunca futurei qu'ella mandasse parte sómente á ultima da hora! Sempre imaginava oito dias, árrebentar!

E ahi agora faltavam-lhe braços; não era serviço p'ra tirar maltezes das fazendas e pespegal-os p'rali, nas limpezas. Não na sabíam fazer. Eram peores que cevados!

—Mulheres é qu'eu queria. Essas é que davam a conta.

Depois do jantar já p'ra lá iam duas; mas precisava d'outras duas, pelo menos, e por mais que barafustasse, que remexesse na mioleira inda não lhe alembrara quem ellas podessem ser.

—Bote vossemecê pregão, talvez appareçam—illucidou o Belchior.

Miguel Pigarro pulou d'estalo, rejubilava. Batia palmadas contentes nos canniços das cóxas.

(Continúa)

Gréve de chapelleiros

Recebemos uma carta-circular d'uma commissão delegada da Associação de classe dos operarios chapelleiros do Porto, na qual são adduzidas razões determinantes de se terem declarado em greve os operarios da fabrica de chapeus portuense, pertencente á firma Luiz Antonio da Silva & C.ª, Successores—recusa da mesma firma em satisfazer a um augmento de ordenado pedido pelos operarios e que, segundo a circular, outros fabricantes acharam de toda a justiça e satisfizeram.

Contam os signatarios ter aquella associação, como representante da classe, feito diversas tentativas para chegar a uma conciliação que pozesse fim ao conflicto, dirigindo officios áquella firma, convidando a conferencias entre representantes das duas partes, tendo essas tentativas sido recebidas com o silencio, d'onde a classe vê a necessidade de manter a sua attitude, ou seja a continuação da greve dos operarios da fabrica, onde parece foram admittidas creanças para aprendizagem e sob a direcção do mestre e d'um operario que não adheriu ao movimento, vem produzindo trabalho e serem dispensados os officiaes operarios.

A'cerca de tal resolução diz a circular que essas creanças, que nada sabem, nada pódem fazer, porque nem em dois annos se habilitam a substituir um operario-official e a executar o trabalho em condições de satisfazer, accrescentando como prevenção ás chapellarias, que hoje os productos da fabrica em questão não pódem satisfazer o publico por não terem duração, devido a serem feitos por aprendizes que não teem conhecimento nem pratica de trabalho.

A circular, appella para a sollidariedade operaria e para o publico em geral, pedindo auxilio moral e material, para a sustentação do movimento; que se dê a conhecer ao publico que ficará enganado com a compra de chapeus d'aquella fabrica, em consequencia de fabricados por quem nada conhece d'esse trabalho e finalmente a que se aconselhe a que façam as compras «na Cooperativa dos Operarios Chapeleiros, rua Formosa, 382, Porto, pois que no genero de chapeus é o estabelecimento que vende mais barato, e o trabalho em melhores condições de acabamento».

Estiveram no domingo em Coimbra os srs. João Pinto d'Azevedo, Manuel Fernandes Bessa e Manuel Ignacio Alves Pereira, delegados das Associações de soccorros mutuos de Villa Nova de Gaia. Vieram colher informes sobre a forma como se organisou a liga para o estabelecimento da farmacia de identicas associações de cá sendo recebidos pelos srs. Antonio das Neves Machado e Teixeira de Sá, dois dos gerentes da liga conimbricence e da farmacia respectiva, que prontamente prestaram aos visitantes todos os esclarecimentos de que podiam dispor e de que os mesmos visitantes careciam.

Reparação de egreja

Vae ser reparada a egreja parochial de Alfarellos, do districto de Coimbra.

A junta de parochia da freguezia de Pereira, districto de Coimbra, pediu um subsidio para a reparação da residencia do porocho da sua freguezia.

El-rei enviou ao sr. conselheiro dr. Bernardino Machado um telegramma de condolencias, pelo fallecimento de seu sogro.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 26 de maio de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, e Seraphim Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 11 de maio —2:550$646 reis.

Arrematação

Aberta a praça publica devidamente annunciada para hoje, arrematou a Abel Corrêa da Cunha, da Fontinhosa, a empreitada do desaterro para a construcção do pavilhão do peixe annexo ao mercado de D. Pedro V, pela quantia de 816$950 réis e a reconstrucção do muro de supporte na rua do Cerco dos Jesuitas, pela de 278$000 réis, e a Miguel Graça dos Santos, a construcção d'uma carroça para o serviço do Posto de desinfecção, pela de 78$700 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da repartição dos impostos, officio de hoje, partecipando que o vigia n.º 9 entregara no dia 22 do corrente os seus distinctivos, não voltando ao serviço.—Inteirada e dispensado definitivamente dos serviços da repartição.

—Do administrador do matadouro, officio de 20, communicando que no dia 23 faz 8 annos que este estabelecimento está em exploração, convidando a Camara para no referido dia passar uma inspecção official ao edificio.—Inteirada, informando o presidente que na impossibilidade de comparecer pedirá ao vereador do pelouro para visitar nesse dia o matadouro, informando-o este que encontrara tudo em ordem e asseio.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu varios requerimentos para construcções e alinhamentos de predios no concelho e para canalização d'agua em predios particulares na cidade.

—Informou favoravelmente 10 petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras differentes requerimentos para informação.

Outras deliberações

Sendo presente uma nota enviada pela repartição da Casa fiscal, da qual consta que 8 negociantes não pagaram até 15 d'este mez, nos termos do deliberado, a importancia das suas avenças relativas ao 2.º trimestre do corrente anno pelos generos sujeitos a impostos indirectos, resolveu a Camara communicar áquella repartição que não poderá conceder-se em trimestres futuros avenças áquelles individuos que deixaram de cumprir os respectivos contractos; e por isso ficarão no futuro a manifesto.

—Resolveu, sob proposta do vereador Braga, que as ferramentas e utensilios das obras municipaes fiquem guardados diariamente nas respectivas estações de incendios mais proximas, mas de modo a não prejudicar a sahida das bombas em caso de incendio.

—Approvou as condições para a arrematação dos reparos a fazer na fonte do logar de Cellas, cuja praça foi annunciada para o dia 16 de junho proximo.

—Pelo presidente foi apresentado o projecto da representação dirigida a sua Magestade, pedindo a creação e fundação d'um Instituto bacteriologico nesta cidade para producção de sôros e vaccinas, nos termos da proposta approvada pela Camara em sessão ordinaria de 19 do corrente mez, sendo a mesma representação approvada por unanimidade e mandada enviar ao seu destino.

—Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

RESTAURANT

Arrenda-se o do Theatro-Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho.

Dirigir a Mendes d'Abreu, Rua Ferreira Borges ou ao escritorio do mesmo theatro.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

São avisados os srs. accionistas d'esta Companhia que no dia 15 do corrente termina o praso para a entrada da quantia de 2$250 réis por acção, importancia do 1.º pagamento da 7.ª prestação autorisada pelo Conselho d'Administração de 26 de março ultimo.

Os impressos que ha a preencher são fornecidos na Agencia.

Coimbra, 9 de junho de 1905.

O agente,

Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras)—Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em conformidade com o art. 108.º das tarifas geraes d'esta Companhia annuncia-se que no dia 15 de junho proximo futuro será vendida em hasta publica, na estação de destino, a remessa de pequena velocidade n.º 2441 de Figueira da Foz a Fundão, constante dum wagon de sal peso 10:000 k.os, de 7 do corrente, expedida pelo sr. Manuel José Pereira á consignação do mesmo.

Lisboa, 31 de maio de 1905.

O Director Geral da Companhia,

A. Leproux.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Additamento á tarifa especial interna n.º 5 de pequena velocidade

Transporte de gado por wagon completo

Tendo sido postas em serviço jaulas moveis que, carregadas sobre plataformas, serão utilisadas para os mesmos fins que os wagons de andares (Serie K), mas que reduzem em cerca de 10 % a superficie util para o carregamento,—

os preços de applicação geral B do § 1.º da tarifa especial interna n.º 5 de pequena velocidade, correspondentes a *gado meudo em wagons de mais de um andar* serão regulados pela *tabella n.º 6* (45 réis por andar e kilometro) em vez de o serem pela tabella n.º 5 (50 réis por andar e kilometro) sempre que a Companhia fornecer aos expedidores *jaulas moveis* (Serie H) para o carregamento do referido gado.

No mais continuam em vigor os preços e condições da tarifa especial interna n.º 5 de pequena velocidade.

A disposição constante d'este aviso será posta em execução desde 10 de junho de 1905.

Lisboa 27 de maio de 1905.

O director geral da companhia,

A. Leproux.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandus. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qnalidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA

CONTRA AS DYSPEPSIAS



RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73—Rua da Sofia—83
COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:106 Sabbado, 17 de Junho de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Procissão de Corpus Christi

A camara municipal resolveu, como é bem sabido, não realizar no presente anno a tradicional procissão do Corpo de Deus, destinando a verba para aquelle fim determinada no seu orçamento aos dispendios resultantes da admissão de mais um invalido no Asylo de Cellas.

Desta resolução conhecedor, o sr. bispo-conde, dominado de sentimentos de zelo pastoral, de que ha dado tão aprimorado testemunho na sua tão longa como distincta carreira episcopal, dirigiu á camara um urbanissimo officio, no qual, segundo nos informam, o respeitavel prelado, depois de adduzir algumas sensatissimas considerações, como é proprio do seu esclarecido espirito, no intuito de evidenciar a conveniencia de manter, com o auctorizado concurso da camara municipal, uma tão secular como significativa homenagem do povo português ao mais augusto mysterio da religião catholica, terminava sollicitando a reconsideração do senado conimbricense sobre a resolução tomada.

A este officio resolveu responder a camara, segundo nos informam tambem, notificando respeitosamente ao sr. bispo-conde o seu proposito de manter a primitiva deliberação, não tomando por isso a iniciativa de fazer a referida procissão de *Corpus Christi*.

Postas as cousas nestes termos, parece-nos, se não estamos em erro, que o assumpto foi resolvido de maneira rasoavel, devendo por isso considerar-se um caso condignamente liquidado por ambas as partes neste pleito interessadas.

O sr. bispo-conde, empregando os esforços ao seu alcance sujeitos, no louvavel proposito de emprestar a esta tradicional manifestação do culto externo a solemnidade e imponencia, que desde longa data ha revestido tão elevada homenagem do nosso povo á mais aprimorada crença da religião de que é dignissimo ministro, cumpriu honradamente o seu dever de chefe da igreja conimbricense. A sua attitude só pode merecer louvores.

A camara, sobreestando por seu lado na primitiva resolução, testemunhou d'uma maneira incontestavel que não tinha deliberado levianamente, e, pronunciando o «*quod dixi, dixi*», evidenciou tambem que se não reputava menos que o celebre procurador romano, que confirmara a sentença condemnatoria de Christo: *scripsit, scripsit*.

O que á critica imparcial importaria averiguar no caso sujeito, era se a deliberação camararia fôra illegal, e d'ella poderia por isso haver recurso para a estação tutelar.

Sob este aspecto, sob o aspecto juridico, com franqueza confessamos a nossa incompetencia *actual* para pronunciar um veredictum seguro sobre o assumpto.

Parece-nos porém não podermos fornecer ensejo para nos irrogarem censura, presumindo que a Camara, que é dirigida por um distincto professor da faculdade de Direito, geralmente apreciado pela prudencia e cuidado com que costuma estudar os assumptos da sua competencia, não tomaria sobre caso tão melindroso uma deliberação irrefletida e impensada, sujeitando-se por tal proceder a uma vexatoria recusa da corporação tutelar ás suas resoluções.

Sendo assim, como é de suppor, o senado conimbricense, que é, dentro da sua jurisdição, arbitro da administração municipal, tendo considerado como um acto de proficua gerencia a transferencia da verba orçamental destinada á procissão de *Corpus Christi* para outros fins, procedeu em conformidade com as suas attribuições, e realizou um acto, que, se não merece louvores, tambem não deve ser pretexto para censuras.

A respeitabilidade e illustração dos individuos, que constituem a corporação municipal, deverão ser garantia da ausencia de intuitos de proselytica irreligiosidade na deliberação tomada, e d'esta sorte ninguem poderá rasoavelmente considerar como abuso da confiança, que o corpo eleitoral do concelho, que é na sua maioria, se não na sua totalidade, catholico, depositou na actual vereação, o proposito havido de não se realizar no presente anno a procissão do Corpo de Deus.

A resolução camararia foi apresentada com pretexto de administração e assim deve ser portanto considerada.

Não tem sido assim interpretado o facto em questão, e porque suppomos, emquanto o contrario não fôr demonstrado, que deverá ser aquelle o conceito a prevalecer, abalançamo-nos a interferir na contenda ahi travada a tal pretexto, apresentando com a nossa costumada simplicidade e franqueza as razões com que o julgamos abonar.

*

Teem sido muito contraditorias as opiniões expendidas na imprensa local e extranha sobre este caso, como é sabido.

Assim, emquanto uns, ardendo em zelo religioso, fizeram d'este caso pretexto para censurar, delicada ou indelicadamente, a actual vereação, imputando-lhe propositos jacobinos e intuitos dissolventes, outros, inflamados de liberal ardor, deduziram d'elle motivo para a exaltar em estylo nobre, attribuindo-lhe intenções de renovação social, alheias á sua jurisdição e sem duvida affastadas, por infundadas e injustas, do seu pensamento.

Salvo o muito respeito e profunda consideração que nos merecem tão distinctos criticos, por os julgarmos egualmente sinceros, é de nosso humilde parecer que nem a uns nem a outros assiste razão para tão discordantes imputações, nem o caso na sua banalidade é de molde a proporcionar ensejo para tão funda contenda.

A camara municipal de Coimbra tem dado já abundantes provas de intelligente e accurado zelo administrativo, e d'essas provas e d'outras que de futuro porventura ostente, lhe advirá motivo para fazer jus á nossa gratidão e reconhecimento.

Da deliberação agora em foco pouco ou nada, a nosso ver, se poderá deduzir em ordem a uma avaliação exata do deve ou do haver, que á futura vereação legue a actual edilidade.

O sr. presidente da camara não tomou certamente attitudes *combianas* quando apresentou aos respeitaveis vereadores, que constituem o seu senado, o alvitre de internar mais um invalido no Asylo de Cellas, destinando ao seu sustento a verbada procissão de *Corpus Christi*, como não estudou sem duvida poses *jauresianas*, que poderiam aterrar alguns dos seus burgueses collaboradores, se o não tivessem aterrado a elle proprio ao ver, transformada ante o seu espelho, a sua habitual serenidade e grave compostura de cathedratico insigne na desenvoltura revolucionaria e sacudida do grande tribuno francês, quando leu o relatorio com que, no dia 1.º de maio, fixou as oito horas de trabalho para os operarios da fabrica do gaz.

Não o dominou com certeza o proposito de melindrar e offender as crenças religiosas dos municipes, que representa, porque intelligente e leal, como é, bem sabia que isso constituiria uma traição aos deveres que lhe assistem como dirigente d'uma corporação publica, num paiz onde o poder civil e ecclesiastico vivem na melhor harmonia.

Não estando a camara enfeudada por disposição legal alguma, como confiadamente suppomos, ao encargo de realisar a procissão do Corpo de Deus, sem duvida que lhe assistia o direito de dar á verba a esse fim destinada no orçamento o destino, que reputasse mais conveniente.

Da opportunidade ou conveniencia da realização, por sua iniciativa, d'aquelle acto do culto exterior, no presente anno, só a camara é julgadora, visto que lhe compete, dentro de certos limites, o dever de realizar a administração do municipio, segundo os criterios de gerencia consentaneos com o bem publico.

Esta resolução, desde que se não baseasse no criterio da incompetencia das corporações publicas em assumptos d'ordem religiosa, que ahi temos visto defendido, porque não vivemos num país onde vigorem os principios do chamado americanismo, mas sim em razões d'ordem administrativa, por ninguem poderá ser arguida de irreligiosa ou revolucionaria, como se tem affirmado.

A camara poderia até basear a seu veredictum nestas sensatissimas palavras do bispo de Peoria, Spalding: «Nous n'avons pas besoin de nouvelles devotions ni de nouveaux reliquaires: ce qu'il nous faut, c'est un autre esprit, une autre vie, un réveil de foi, d'espérance et d'amour, une volonté plus courageuse de nous emparer des sources d'ou procède la puissance morale: c'este por là que nous amènerons toute science à rendre hommage au Christ, et que nous arriverons nous-memes à servir de la plus noble manière tous les enfants de Dieu» — que, dada esta base moral á sua conducta, a sua opinião, posto que discutivel, não poderia ser alvo de referencias acrimoniosas e severas.

Já o mesmo não diriamos se fora invocado o pretexto da incompetencia religiosa dos municipios, apesar de a reputarem desde muito como principio soberanamente assente, porque não cae sob a acção de qualquer edilidade estabelecer direito novo em assumpto, que escapa á sua jurisdicção.

A questão que agora nos occupa tem de ser resolvida dentro das prescripções do direito constituido, e não em obediencia a conjecturaveis e opinativos principios de direito constituendo.

Nos países onde vigora o systema de união entre o poder civil e o ecclesiastico, a Igreja é, pelo menos, reputada uma instituição ou corporação de direito publico, recebendo o auxilio do braço secular em permuta dos serviços, que porventura possa prestar á ordem social; nestas condições, os representantes das corporações sociaes de caracter publico, quaesquer que sejam as suas crenças pessoaes, não devem furtar-se á indeclinavel obrigação de prestar homenagem *official* aos actos do culto externo da religião do Estado, quando isso seja exigido por lei, costume e praxe consagrada, ou quando mesmo as conveniencias da concordia e harmonia o exijam em casos particulares.

E não representa esta imposição legal um gravame aos principios da liberdade de consciencia, porque, feita a rasoavel distincção entre o individuo e o magistrado, entre o cidadão e o funccionario, essa homenagem externa, presupondo mesmo que collida intimamente com preoccupações confessinaes ou inconfessionaes dos referidos representantes das corporações officiaes, não pode ser uma prova de pessoal incoherencia, pois que apenas representa uma reverencia, por delegação, ás convicções da grande maioria, sem offensa aos direitos incontestaveis dos que as não perfilham.

Esta parece-nos ser a boa doutrina, e a que indica, directa e indirectamente, por disposição e deducção, a nossa presente organização politica.

D'ella, devemos dizer em homenagem á verdade, não se affastou a camara municipal, que judiciosa e intelligentemente teve o cuidado de dar á sua resolução de não contribuir no presente anno para a procissão de *Corpus Christi* o pretexto, até certo ponto concludente, de não ter ella hoje a significação social d'outras eras, nem se affastará certamente em ulteriores resoluções, negando, por exemplo, a sua representação collectiva em actos do culto externo da religião do Estado, da religião da quasi totalidade dos municipes, que nella delegaram os seus poderes de administração, porque tal attitude, não só representaria o estabelecimento arbitrario e caprichoso d'uma disciplina, que, violando o espirito e a letra dos principios consagrados do nosso modo de ser politico, se deveria reputar illicita e transjurisdicional, como tambem evidenciaria um lamentavel divorcio entre o municipio e a collectividade que representa, entre delegantes e delegados, o que, constituindo uma ostentação pedantesca de exotica intollerancia, para que não havia qualificativo irrisorio adequado, seria fonte de perturbações e dissidios, que por todos os titulos se devem evitar.

Sobre este assumpto, assim encarado sob o ponto de vista concreto, parece-nos não poder formular-se rasoavelmente opinião contraria.

Mas se, por desejo de ampliar considerações, quizermos desviar a questão do campo do direito constituido em que se triangula, para o do direito constituendo, collocando a hypothese da legitimidade da interferencia religiosa das corporações officiaes no regimen da separação, como presuposta consequencia dos principios de liberdade de consciencia e de cultos, parece-nos tambem que a formula da absoluta indifferença d'essas corporações aos actos cultuaes das confissões religiosas, longe de ser, ao menos na pratica, um principio soberanamente assente e definido, é ao contrario uma simples idealização theorica, cuja irrealização a ordem dos factos se tem encarregado de demonstrar.

Nos Estados Unidos da America do Norte, onde o principio separatista, por imposição de circunstancias historicas, foi iniciado e se tem objectivado com mais rigor, nunca os chefes de Estado se julgaram inhibidos de comparecer *officialmente* em actos do culto externo das diversas confissões religiosas existentes no seu territorio.

O presidente Roosevelt, o homem da vida intensa, como lhe chama Klein, fazendo com estas simples palavras, onde se contem um mundo de ideias, a mais eloquente apologia d'esse extraordinario vulto da vida politica da America, nunca desdenhou de se apresentar, como chefe de Estado, em reuniões cultuaes e extra cultuaes de catholicos e protestantes, usando por vezes até da palavra para incitar os seus promotores ao proseguimento da sua propaganda religiosa.

Apesar de chefe d'um Estado onde vigora o regimen da separação, o presidente Roosevelt não julgou exorbitar das suas funcções, fazendo esta proclamação no anno de 1903: «Eu, Theodoso Roosevelt, fixo pela presente proclamação, como dia de acções de graças geraes, a proxima quinta-feira, 26 de novembro, e recommendo que, em todo o país, o povo se abstenha das suas occupações habituaes, e que, nos seus lares ou nas igrejas, renda graças ao Deus omnipotente pelas bençãos numerosas que nos concedeu no ultimo anno».

— Vae já demasiadamente longo este artigo. Pomos-lhe por isso ponto, promettendo continuar em occasião opportuna.

Estão em greve todas as corporações operarias de Santos, Rio de Janeiro.

Visconde de Chancelleiros

Na sua residencia da quinta do Rocio falleceu na terça feira passada, pelas 9 horas e 5 minutos da noite, o digno par do reino, sr. Sebastião de Carvalho, Visconde de Chancelleiros.

O curtissimo espaço de que hoje podemos dispôr não nos permitte fazer a biographia desenvolvida d'este brilhante e antigo parlamentar e notabilissimo viticultor, por isso muito resumidamente damos apenas umas breves notas sobre a vida do saudoso e illustre extincto.

O visconde de Chancelleiros nasceu em 11 de janeiro de 1833, na quinta do Rocio de Cortegana, freguezia de Nossa Senhora das Virtudes, de Ventosa, em Aldegallega.

O titulo de barão de Chancelleiros fôra dado ao pai do illustre titular, agora fallecido, pela rainha D. Maria II, por carta regia de 23 de maio de 1840. O visconde do Chancelleiros, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, era par do reino, por direito hereditario.

Foi plenipotenciario de Portugal para a celebração do tratado commercial com a Belgica. Exerceu o cargo de governador civil de Lisboa, e tinha entre outras distincções e ordens portuguezas, a grã-cruz de Leopoldo da Belgica e Hese, do Brazil.

Era um importantissimo agricultor e viticultor, e a attesta-lo ahi ficam as suas magnificas propriedades da Cortegana, do Alto Cargo, e nas vastas planices de Alemquer e nas serranias de Traz-os-Montes.

Para se avaliar da sua importancia como viticultor, basta lembrar que, na epocha verdadeiramente calamitosa em que o terrivel *philoxera* difinhava totalmente os vinhedos, o visconde de Chancelleiros, num esforço quasi heroico, mandou substituir todas as suas cepas por bacelo americano, e que com a nova plantação gastou a bonita somma de perto de trezentos contos.

Foi ainda como viticultor que em 1885, foi convidado pela Real Associação Central de Agricultura Portugueza para relator de um dos pontos do congresso Viticola, que nesse anno se realisou na Academia Real das Sciencias.

Como parlamentar, o visconde de Chancelleiros deixa assignalado perduravelmente o seu vulto politico nos annuaes da camara alta, de que elle foi ornamento distinctissimo.

Deixa viuva a actual senhora viscondessa de Chancelleiros, com quem se consorciára ha poucos annos. Em primeiras nupcias casara em 1868, com D. Albertina Cruz Guegueiro, filha do visconde de Valle da Gama.

O ultimo ministerio em que entrou o visconde de Chancelleiros era assim constituido:

Reino, José Dias Ferreira; *Fazenda*, Oliveira Martins; *Obras Publicas*, Visconde de Chancelleiros; *Estrangeiros*, Costa Lobo; *Justiça*, Bispo de Betheraida; *Marinha*, Ferreira de Amaral; *Guerra*, General Pinheiro Furtado.

Paz á sua alma.

Dividas de obras publicas

A folha offiicial deve ter publicado hoje um aviso, em que a commissão liquidataria das dividas do ministerio das obras publicas declara não acceitar reclamações de quaesquer dividas depois do dia 30 do corrente e que, para considerar aquellas que até essa data lhe tenham sido apresentadas, é preciso que os credores façam a declaração de que se conformam com os resultados obtidos por ella, caso haja divergencia com os saldos reclamados.

O aviso acompanha uma nota de todos os credores a quem foram satisfeitos já os respectivos creditos na totalidade, como consta das quitações por elles passadas e enviadas á commissão.

Roubo de ferramentas

Os operarios que trabalhavam numa obra, na Cegonheira, freguezia de Antanhol, numa propriedade pertencente ao sr. dr. Annibal de Mello, guardavam as ferramentas numa casa que na noite anterior foi assaltada, por arrombamento do telhado, sendo roubadas as mesmas ferramentas, resultando aquelles operarios ficarem sem poder trabalhar.

Dada communicação aqui, no commissariado de policia, foram já presos, como suspeitos, Manuel Carriço, Antonio d'Almeida Feliz e José da Silva, todos d'aquelle logar, devendo ser hoje igualmente presos, tambem como suspeitos, João Simões Abbade e Antonio Marcelino, ambos da Quinta de Choque.

Os roubados confiam em que o sr. commissario de policia, submettendo os suspeitos aos precisos interrogatorios ponha o caso a claro, a fim de rehaverem as ferramentas, cuja falta lhestá occasionando graves prejuizos.

D. Julia Seabra de Castro

Passa ámanhã o anniversario natalicio d'esta distinctissima e illustre sr.ª, filha gentilissima do sr. conselheiro José Luciano de Castro, nobre presidente do conselho de ministros.

A toda a illustre familia as nossas felicitações.

Arbitros-avindores

Em sessão camararia de quinta feira o presidente, sr. dr. Marnoco e Sousa, propoz que se pedisse a necessaria auctorisação superior, para a creação aqui d'um tribunal d'arbitros-avindo para julgamento de incidentes ou conflictos entre operarios e patrões, conforme lhe foi solicitado por uma commissão das associações operarias de classe,

A camara approvou a proposta por unanimidade, encarregando o mesmo sr. presidente de elaborar a representação a dirigir ás instancias tutelares para aquelle fim.

Comicio

Fala-se de que ha amanhã, pelas 4 horas da tarde, num pateo do largo da Fornalhinha, um comicio promovido pelas associações operarias de classe, no qual se tratará dos interesses e direitos dos operarios manipuladores de tabacos, em face do contracto de exclusivo dos mesmos tabacos, que ha de ultimar-se.

Ponte de Penacova

Por communicação que acabamos de receber do nosso illustre amigo e distinctissimo deputado da nação sr. Oliveira Mattos, sabemos que foi hontem, de tarde, assignado no gabinete do nobre ministro das obras publicas o contracto de adjudicação á Empreza Industrial Portugueza da construcção da ponte sobre o rio Mondego, pela quantia de 22:880$000 rèis.

A' assignatura do contracto estiveram presentes o illustre ministro e os srs. Rodrigues Nogueira, adjuncto technico; dr. Simão Arouca, ajudante do procurador geral da corôa; conselheiro Alfredo Pereira, servindo de secretario geral do ministerio das obras publicas; deputado Oliveira Mattos e Rollin, como representante da Empreza Industrial Portugueza.

A realisação d'esta importante obra, que constitue um melhoramento de altissimo valor para o districto, e especialmente para Penacova, que ha muito o ambicionava, deve-se na sua grande parte aos persistentes esforços e acrysolada dedicação do benemerito e illustre deputado pelo circulo sr. Oliveira Mattos, que, com uma energia rara e primorosa boa vontade conseguiu sanar todas as difficuldades, desfazer todos os attritos, até alfim a vêr definitivamente resolvida. Por tão importante melhoramento felicitamos os povos de toda a fertil e rica região de Penacova, e gratissimamente abraçamos o nosso querido amigo e distincto deputado sr. José Maria d'Oliveira Mattos, como endereçamos tambem os nossos agradecimentos ao actual ministro do reino, sr. Eduardo Coelho, que publicou o decreto da approvação da empreitada, e ao actual ministro das obras publicas, sr. D. João d'Alarcão, que á solução d'este importante assumpto prestou valioso auxilio.

Capitão do porto da Figueira

Para o logar de capitão do porto da Figueira da Foz, vago pela exoneração do 2.º tenente da armada sr. João Filippe das Dôres Quadros, consta que será nomeado o 1.º tenente sr. Antonio da Camara Mello Cabral.

Novo alcance

Por informações particulares sabe-se que foi descoberto um novo alcance de cerca de 50 contos no Caminho de Ferro de Lourenço Marques. A syndicancia ao primeiro desfalque deve durar ainda dois mezes.

Ainda a Bulla e o Arcebispo

Transcrevemos no nosso ultimo numero o primoroso artigo, que o nosso collega lisbonense — *Novidades* — publicara na sua edição de segunda feira passada sob o titulo — *A bulla e o Arcebispo*, — por concordarmos absolutamente com a doutrina tão brilhantemente nelle exposta.

Ante a injustificada exigencia de augmento de ordenado, feita pelo Commissario da Bulla da Santa Cruzada, a pretexto da sua elevação á dignidade de arcebispo titular de Calcedonia, não poderiamos em verdade reprimir, ainda que não fora senão pela perfilhação de conceitos alheios, a exteriorização desassombrada e franca da estranheza e magua que tal facto nos causara, dado mesmo que isso podesse ser levado á conta de irreverencia incompativel com o nosso caracter accentuadamente conservador.

E dessa conduta não estamos até hoje arrependidos. Cada vez mais nos convencemos da justiça que assistia ao illustre critico das *Novidades*, quando profligava com o seu fino humor e subtil ironia a intempestiva exigencia do Commissario da Bulla, recordando os principios de humildade e isenção de ambições mundanas, que, em conformidade com os preceitos evangelicos, devem ser o norte da conduta de todos os christãos, e muito particularmente d'aquelles que, sendo o «sal da terra e a luz do mundo», devem ser os primeiros a dar testemunho da sua identificação intellectual e moral com as doutrinas selladas com o sangue da Redempção.

Quando effectivamente recordamos o contraste doloroso e flagrante entre esta conduta *modern styll* do Commissario da Bulla, com a dos seus antecessores, que, como dirigentes das pequenas communidades christãs, que o zelo apostolico tinha diligentemente semeado pelos bairros mais miseraveis das grandes cidades romanas, se mostravam verdadeiros discipulos d'aquelle pauperrimo evangelisador que, tendo descido dos ceus á terra, atravessara as estradas da Gallileia, em peregrinações de pobre caminheiro, não possuindo, além do seu nodoso bordão e da sua enodoada tunica, outras riquezas que não fossem os inapreciaveis thesouros da sua divinal doutrina, assumindo voluntaria e dedicadamente a missão que lhes confiára o divino Mestre, mandando-os prégar a sua doutrina «sem ouro, nem prata, nem dinheiro nos seus cintos» não pudemos em verdade deixar de meditar um pouco, para o caso presente, está bem visto, na funda verdade d'este velho rifão francês:

> «Au temps passé, dans l'age d'or
> Crosse de bois, eveque d'or,
> Autre temps, sont autres lois:
> Crosse d'or, eveque de bois.»

Do facto, que a este maguado commentario dera origem, não tinhamos porem conhecimento, quando nos resolvemos á transcripção das *Novidades*. Sabiamos apenas que o commissario da Bulla tinha exigido o pagamento, pelos cofres da Bulla, que é destinada á sustentação dos seminarios, ao auxilio da fabrica das egrejas parochiaes e ao fomento de varias outras causas de progresso da egreja lusitana, dos direitos da mercê com que fora agraciado, e que com o pretexto d'essa mercê exigira tambem augmento de ordenado pelo exercicio da sua sinecura.

Mas o motivo da mercê, por mais que escogitassemos, não o descobriramos. Veiu esclarecer-nos esta noticia do *Seculo* «Consta que, por proposta do sr. arcebispo de Calcedonia, commissario geral da Bulla, vai ser concedido um subsidio ao collegio portuguez de Roma, fundado pelo sr. Visconde de S. João da Pesqueira».

Está explicado e está certo. Com acção tão meritoria o commissario da Bulla deve estar sem duvida absolvido de todas as censuras com que a imprensa dita catholica o profligou, a proposito da sua exigencia de augmento de ordenado, á custa do pão do «nosso compadre», como diziam as *Novidades*.

E ha ainda quem lamente o progressivo decrescimento dos rendimentos da Bulla da Cruzada.

Excursão addiada.

A philarmonica Boa-União resolveu addiar, por motivos imdependentes da sua vontade, para o mez de agosto, a excursão que promove a Lisboa.

Proposta

O vereador municipal sr. dr. Falcão Ribeiro, que tem a direcção dos pelouros da instrucção e da hygiene, apresentou em sessão de quinta-feira a proposta seguinte, que obteve plena approvação:

«Considerando que por mais que uma vez tem sido solicitada licença para guarda de cadaveres de individuos não catholicos no deposito municipal;

«Considerando que embora se não justifique em principio que nos cemiterios municipaes haja crenças ou confissões religiosas privilegiadas, como se não justifica qualquer outro privilegio no aggregado municipal, onde todos temos iguaes deveres e iguaes direitos, o regimen do cemiterio municipal está ainda sob o dominio do privilegio catholico, que tem obstado a que possam ser satisfeitos taes pedidos, aliás justissimos;

«Mas considerando que tal denegação de licenças é vexatoria para a municipalidade de uma terra da importancia e da illustração de Coimbra, e contraria a todo o sentimento moral que possa alliar-se á crença religiosa, qualquer que ella seja;

«Proponho que á ex.ma camara municipal mande preparar outro deposito onde possam ser recebidos, sem se inquirir sobre a sua religião, os restos mortaes dos individuos que por si em vida ou pelos seus representantes postumos assim o resolvam, na forma do regulamento do actual deposito».

Novo empregado municipal

Quinta feira chegou a Coimbra e apresentou-se á camara o sr. Antonio Heitor, conductor d'obras, que propõe ser contractado para dirigir a repartição d'obras do municipio, nos termos do annuncio-convite que a vereação fez publicar para proposta naquelle sentido, tendo havido diversos concorrentes.

O sr. Heitor, que mostra possuir a envergadura e competencia necessarias para bem assumir a superintendencia d'aquella repartição, entrou já a serviço, não estando comtudo ainda o contracto definitivamente fechado.

O sr. Domingos Ignacio da Silva, 1.º aspirante da estação telegrapho-postal d'esta cidade, foi passado á inactividade.

Foram passadas portarias, auctorisando a fazerem exame de pharmacia na Universidade de Coimbra os srs. Francisco Alves e Julio Jacintho Nunes.

Concessão de subsidio

A camara já recebeu communicação official da satisfação, que noticiamos em o numero passado, do seu pedido ao governo para conceder-lhe o subsidio annual de um conto de réis, para auxilio á sustentação do instituto de bactereologia que a mesma camara resolveu estabelecer nesta cidade.

Pedido de aposentação

O amanuense da secretaria da camara, antigo 2.º official, sr. Antonio Delfino Augusto de Moraes, requereu a sua aposentação, tendo completado 30 annos de effectivo serviço, distinguindo-se sempre como um empregado honesto e zelozo, a par d'um collega dedicado e de inteira lealdade merecendo por esses distinctos predicados, a par da estima dos vereadores com quem serviu, a maior e devida consideração dos empregados municipaes.

A camara decidiu que seja submettido a exame medico, nos termos da lei e para os effeitos subsequentes.

Edificio escolar

Está em Coimbra o empreiteiro a quem foi adjudicada a construcção do edificio para a escola central da freguezia de Santa Cruz, que fica, como é sabido, no local onde se acha a estação municipal n.º 2 do serviço d'incendios, na avenida Sá da Bandeira.

Os trabalhos de construcção teem de começar por estes dias, em vista do que vai ser demolida desde já aquella estação d'incendios, por conta da camara, que tem de dar ao empreiteiro o terreno desoccupado e em condições de iniciar a edificação.

Ao que ouvimos, o material aquartellado na referida estação—dois carros tirados a gado, são collocados provisoriamente, e emquanto se não edifica edificio apropriado—um na 1.ª estação á rua da cadeia e outro numa dependencia da abegoaria.

Remissão de foros

O sr. ministro do reino assignou uma portaria auctorisando a meza administrativa da Mizericordia de Cantanhede, districto de Coimbra, a conceder aos respectivos emphyteutas a remissão de varios foros, por quantias não inferiores a 20 pensões e um laudemio, devendo o producto d'essas remissões ser convertido em inscripções da divida publica portugueza, ou applicado á construcção d'um asylo para infancia desvalida.

Registo do "Tribuno Popular„

Está na Figueira da Fóz o digno par do reino e illustrtre professor cathedratico de direito, dr. Frederico Laranjo.

*

Encontra-se nesta cidade, com certa demora, o digno par do reino sr. Conde de Monsaraz.

*

Retirou-se de Penella para esta cidade o sr. dr. Anthero Augusto de Almeida Aranjo Pinto.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio da distincta sr.ª D. Elisa Cantos d'Oliveira Mattos, esposa delectissima do nosso amigo e digno deputado da nação, sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

Muitos e affectuosos parabens.

*

Tambem amanhã faz annos o digno delegado do procurador regio numa das varas de Lisboa, sr. dr. Trindade Coelho.

Lyceu de Coimbra

Pela direcção geral de instrucção publica foram passadas portarias a favor dos seguintes individuos:

D. Palmira Augusta Cardoso, para ser admittida á inscripção competente no lyceu d'esta cidade, afim de fazer exames singulares de francez e portuguez; D. Anna Maria Felgueiras e João Loureiro, para exame de sciencias naturaes, no mesmo lyceu; José Alves Fernandes, para exame singular de francez e inglez, tambem no lyceu d'esta cidade.

Associação Commercial

A digna direcção da Associação commercial d'esta cidade já tem recebido offertas de varios livros para a bibliotheca que vai fundar, para poder ser compulsada pelos seus associados.

Egrejas a concurso

Na diocese de Coimbra vão ser postas a concurso as egrejas de Nossa Senhora do Soccorro de Serpins, no concelho da Louzã e S. Miguel de Travassô, no concelho de Agueda.

Foi determinado que se faça o projecto do cemiterio de Santa Clara — freguezia de S. Francisco — cuja junta de parochia tinha representado pedindo subsidio para o mesmo cemiterio.

O nosso amigo sr. Victor Feitor, considerado vereador municipal e distincto pharmaceutico, está de luto pelo fallecimento d'uma sua tia.

Os nossos pezames.

Cumprimentos

Foram hontem cumprimentar S. Magestade El-Rei, ao Bussaco, os srs. Bispo-Conde, conselheiro Jayme Arthur da Costa Pinto, Eugenio de Castro e Governador Civil d'este districto.

El-Rei está excellentemente disposto.

Officio de agradecimento

A associação de classe dos pintores de construcção civil, dirigiu ao sr. presidente da camara um officio de congratulação e reconhecimento — a sua ex.ª pela sua proposta para reducção a 8 horas do dia de trabalho para os fogueiros da fabrica do gaz, e á restante vereação municipal a sua approvação á mesma proposta, em face do relatorio referente elaborado pelo sr. dr. Silvio Pellico, e que é um documento de veras honroso para sua ex.ª como para a vereação que o perfilhou.

ARTES E LETTRAS

Historia tragica de um cãosinho de estima

(Continuação)

— O' homem, issso é qu'e uma ideia! E é que vou já.

Era meio dia. Abalou para o rocio da aldeia, esquecendo a carta no balcão. O tendeiro embolsou-a; foi á cosinha dizer á mulher que lhe pozesse o jantar no quente do lume que elle não tardava.

— Tu ora aonde vaes?

— A' casa do prior; mas não demoro nada. Olha aqui p'la loja que é um instantinho.

Passou pela escola-regia. Garotava o rapazio cá fóra, na folga. Abeirou do peitoril de uma das janellas baixas. O mestre-escola sentado á banca da aula rabiscava ainda, emendando ditados. O Belchior chamou, accenava com a carta, explodia intimativa de urgencia!

— Venha d'ahi ó seu Soares!

O outro, lentamente approximou-se.

— P'ra quê?

— E' a fidalga que chega, homem! Depois d'amanhã!

— O quê? Já!

— E' como te digo. (Palmava no papel). Está' qui escripto, que li eu! (E tomando do braço ao outro, parecendo forçal-o a que salvasse o peitoril.) Vamos a vêr se fallamos com o prior.

Mas o mestre-escola, sereno, mascava, torcia.

— Homem, isto agora é muito má hora. Elle está a jantar....

— Deixal-o. A gente não é p'raquellas. Se não fosse coisa d'urgencia...

Mas Soares não se resolvia. Quanto a elle, o melhor, seria deixar a palestra logo para de tarde. Mandava-se aviso ao regedor, tambem, e logo mais, assim por volta da noitinha, elles iam todos tres ter com o homem.

— E' melhor serviço, você não acha?

— E se falta o tempo?

Faltava agora o tempo!... olha que ideia!... Então elles não eram tres? Porque o prior não contava por voltas. Não eram, por consequencia, tres pessoas disponiveis para começar amanhã logo de manhã a cuidar do que se combinasse?

— Eu, se calhar, não abro a aula, tenho o dia todo, e você ainda se lhe mette na cabeça que tres homens com boa vontade e á finca não despacham tudo que houver para tratar em menos d'um phosphoro?

Mas Belchior resmungava. Aquellas coisas ditas assim d'aquella maneira eram muito bonitas, isso é que ellas eram! Mas vamos que apparecia algum embaraço? que se combinava uma brincadeira qualquer e que essa brincadeira, por artes do demonio não se encontrava ou não se podia fazer por inteiro — não ficava tudo côxo! Não era má figura?

— Deixe estar que não acontece...

— Eu sei lá se não acontece!

O que elle não queria, nem por sombras, era á ultima da hora encontrar-se nos assados do Pigarro. Narrava as attribuições do caseiro, para demonstrar «até á evidencia» quanto vale uma pessoa fiar-se nos taes tempinhos de sobejo. Declarava nunca lhe haver acontecido a mais pequena semsaboria, que se dissesse, em falhas de programma sempre que o seu nome entrára nas romarias ou organisára cavalhadas, ou festança qualquer, publica e mesmo caseira porque sempre fóra d'aquelles que costumam tratar dos seus arranjos muito a tempo e a horas.

Ensopava no *Alcobaça* as bagas que lhe escorriam pela testa avermelhada.

Olhe que me custa os olhos da cara se eu vou metter-me nisto e sahe alguma burricada!

O Soares, mãos nos bolsos das calças trincolejando chaves, ouvia muito placido. Mandou embora uns garotos acudidos pelos berreiros e gestos do tendeiro. Para alliviar o homensinho d'aquelle pesadelo extemporaneo, esteve vae não vae para concordar e sahir; porém desistiu. Que diabo! Elle tambem era senhor da sua vontade! Mostrára razões para não ir, devia sustental-as! Demais, elle não era nenhum labrêgo a quem fizesse respeito os berreiros de qualquer creatura engraixada! Era mestre de primeiras-lettras, o que significava que tivéra os seus estudos e concursos, e consequentemente superior á pessoa do tendeiro, bom typo, menos mal de ca nes, mas pouco luminoso.

Portanto, pela mansinha, piparotando umas poeiras na golla da jaqueta do Belchior, começou:

— Attenda você cá uma coisa, ó santinho! Você póde ter muita razão, póde mesmo tel-a toda; mas ha de fazer o favor de me ouvir, sim? Faça-me esse favor, que nós cá inda não deixámos de ser amigos.

Numa longa sabbatina soporifera de quem vive habituado a internar vogaes e consoantes nos rijos craneos da marmalha aldeã, Soares desfiou a razão da sua proposta.

Antes de entrar na actividade do caso sujeito, havia tres estancias a percorrer: primeira — alvitrar; segunda — discutir; tercia — approvar. Depois d'isto, seguia-se a partilha dos encargos, equitativamente para evitar sobrecargos. Ora tudo quanto elle expunha ali pelo alto, requeria maduramente pensado e pesado, comportava sua demora, marcada, infallivel, a que não se póde fugir sob o risco de castellinho de cartas.

— E eu... agora é p'ra lhe fallar franqueza... ainda não enguli as sopas, e os minutos vão caminhando sem se importarem comigo para nada. Por outro lado, tambem não posso deixar a garotada p'rahi a retoiçar até mais tarde.

Isto é: encontrava-se preso pelo estomago, mola real das forças, e preso pela obrigação, pelo trabalho, mola real da existencia.

— Agora se você faz muito empenho em dar a noticia já, já ao prior...

Elle empenho... empenho... Talvez que o ourto até já soubesse, podia ser que o Pigarro...

— Emfim, estou com você... Quando não póde ser... E onde é que a gente s'encontra?

— Eu passo lá p'la loja. Mande aviso ao regedor, que eu passo lá p'la loja.

O tendeiro apartou-se. Elle ouvira fallar em sopas e lembraram-lhe as que deixára em casa; no quente do lume, uma feijoada e couves, que até cheirava cá fóra, na loja. E aguava com a lembrança desastrando o andar.

A's Trindades reuniram-se com o prior na residencia. Leu-se a carta. A fidalga apenas trazia em comitiva a sua creada-grave, a cozinheira e o creado de meza, sequito bastante réduzido e muito denunciador de grandes desejos de recolhimento. De maneira que, o melhor que elles tinham a fazer, era uma recepçãosinha que alliasse á maxima belleza a maior das simplicidades.

— Não lhe parece, sr. padre Antonio?

O prior, redonda figura sã de caracter, assentia claramente. E o regedor mais o tendeiro de abanarem as cabeças, confirmando.

Trata-se então de pensarmos nos materiaes de que devemos lançar mão. Cada um de nós lembrará e do todo... Padre Antonio atalhou. A sua parte de lembrança delegava a no professor. Não tinha inventiva absolutamente nenhuma, dizia, — com o braço a repellir. Os outros tambem echoaram na delega.

Mesmo o Belchior disse:

— Vale mais um só a mexer na panella.

E o regedor ajuntou:

— Sempre assim ouvi dizer.

— Visto isso...

(Continúa)

Bilhetes de banhos combinados

No dia 15 do corrente começou a vigorar nas linhas ferreas da Companhia Real, a venda dos bilhetes de banhos combinados com as linhas do Sul e Sueste, Minho e Douro da Beira Alta.

Foi nomeada professora da escola do sexo feminino da freguezia da Sé Nova, d'esta cidade, a sr.ª D. Anna de Jesus Callaço.

Aggressões

Foram presos e entregues ao poder judicial:

José Maria Fontes, residente na rua das Parreiras, a Santa Clara, sob a accusação de haver espancado com um pau Caetana de Jesus, moradora na rua da Moeda, e

José Antonio Raymundo, pintor, da rua do Sargento-Mór, accusado de ter aggredido á bofetada Adelino Lopes, residente na rua da Sophia.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 2 de junho de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Feitor, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 30 de maio — 2:822$120 reis.

Nos termos de respectivo edital de 10 de maio foram presentes duas propostas em carta fechada para o fornecimento de ferro fundido e mais material para a canalisação de gaz para as ruas de Anthero do Quental, Cerca dos Jesuitas e casa do sal á estação velha do Caminho de ferro, sendo um da Fundição do Ouro e outro da Emprêsa Industrial Portuguêsa, de Lisboa. A Camara resolveu que fosse remettidos ao Engenheiro director dos serviços municipalizados de gaz para informar, a fim de resolver na proxima sessão a sua adjudicação.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do Governo Civil officio de 27 de maio, communicado que por despacho de 19 d'aquelle mês foi permittido a Joaquim Ferreira da Silva pagar em 96 prestações mensaes, a quantia de 60$000 reis, que se liquidam dever do logar de official de diligencias da Administração do Concelho = Inteirada.

— Do Director do Laboratorio de Microbiologia da Universidade, officio de 30, informando que que o referido Laboratorio se encarrega da analyse microbiologica das aguas dos reservatorios da cidade, duas vezes em cada mês, recebendo com indemnização das despêsas que se faz com as analyses, o gaz que se consumia no dito laboratorio. = Inteirada, acceitando-se a referida proposta, devendo, comtudo, conservar-se o contador e liquidar mensalmente os competentes recibos para o effeito de contabilidade.

— Do administrador da casa fiscal, officio de hoje, participando que Francisco Cardoso dos Santos, de Sernache partira com uma carroça que guiava. um candieiro da illuminação publica em Santa Clara. = Inteirada, mandando-se avisar o referido Cardoso para pagar os prejuizos avaliados em 8$000 reis.

— Da Associação de Classe dos Operarios fabricantes de vassouras, do Porto, officio de 25, testemunhando louvôres á Camara pelo estabelecimento do dia normal de 8 horas de trabalho ao pessoal empregado nos fornos dos serviços municipalizados do gaz. = Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu requerimento para obras de reparação de predios particulares na cidade, para adquisição de terreno e collocação d'um signal funerario no cemiterio e para collocação de taboletas em estabelecimentos commerciaes.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e á administração do cemiterio requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou e auctorizou a execução do orçamento para a reparação dos telhados dos Paços do concelho, na somma de 46$000 reis.

— Auctorizou o Presidente a contractar interinamente, o conductor de obras publicas Antonio Heitor para dirigir a repartição d'obras do municipio.

— Nomeou o engenheiro director dos serviços municipalizados do gaz, Lepierre para conjunctamente com o director das officinas do abastecimento d'aguas, estudar em a forma de adaptar as grelhas das machinas elevadoras d'agua ao consumo exclusivo da calle.

— Resolveu que o architecto Pinto e conductor municipal Roxo, conjunctamente com o vereador do respectivo pelouro, estudasssem a forma da vedação do mercado de D. Pedro 5.º, na parte que vae ser cortada com as obras de construcção do pavilhão do peixe.

Approvou por unanimidade uma proposta do presidente para se não fazer a procissão de Corpus Christi, no corrente anno, applicando o valor respectivo á sustentação de mais um asylado em Cellas.

Resolveu tranferir para as quintas feiras, á 1 hora da tarde, as sessões ordinarias, que até aqui se realizavam ás sextas feiras.

Por ultimo auctorizou diversos pagamentos.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

(1.ª publicação)

No dia 2 do proximo mez de julho, pelas nove horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hade vender em hasta publica pelo maior lanço offerecido, o seguinte predio:

Uma terra de semeadura sita no Campo da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, que vae á praça pela quantia de 150$000 reis. Este predio foi penhorado pela execução, que o Ministerio Publico nesta comarca move contra Agueda de Jesus Oliveira, viuva, residente nesta cidade, por custas e sellos na importancia de cincoenta e cinco mil setecentos e quarenta reis, contadas no inventario a que se procedeu por obito de seu marido José Antonio d'Oliveira, que foi desta cidade. São citados para o mesmo fim quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio
Arthur de Freitas Campos

SOMBRINHA DE SEDA

Achou-se uma, nova, em Santo Antonio dos Olivaes, na terça feira ultima, que a entregará, a quem provar pertencer-lhe, Adelaide Porto, rua do Corpo de Deus.

RESTAURANT

Arrenda-se o do Theatro-Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho.

Dirigir a Mendes d'Abreu, Rua Ferreira Borges ou ao escritorio do mesmo theatro.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

No Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 3.º officio e no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Corrêa, moradora que foi no logar e freguezia de Almalaguez, em que é cabeça de casal, o seu viuvo José Corrêa Alves, residente no mesmo logar, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar José dos Reis, casado, proprietario, tambem de Almalaguez e auzente em parte incerta, para assistir, como credor, aos termos do referido inventario e deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 50 dos Arcos do Jardim. Tem commodos para familia numerosa e acha-se em muito bom estado de conservação. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e expoçrtação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas..
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:107 Quarta-feira, 21 de Junho de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Tribunal de arbitros avindores

A camara municipal, attendendo ás reclamações que lhe dirigiu uma commissão de operarios, representantes das associações de classe d'esta cidade, resolveu na sua ultima sessão representar ao governo, pedindo a criação, no concelho de Coimbra, d'um tribunal de arbitros avindores.

Encarecer as vantagens d'esta instituição, que, no dizer autorisado do actual presidente do tribunal de arbitros avindores de Lisboa, sr. Augusto Victor dos Santos, no primoroso relatorio do movimento do tribunal de sua presidencia, em 1904 «representa uma das mais proficuas conquistas da enorme população operaria nas suas justas aspirações ao progresso social» é missão superflua.

Ninguem certamente ignora a magnitude que a questão operaria assumiu nos tempos modernos, porque a todos ha chegado certamente um echo, mais ou menos nitidamente repercutido, do clamor forte com que a immensa hoste proletaria tem procurado valorizar a interferencia do factor humano na producção das riquezas, reclamando e exigindo, consciente da sua força, uma representação social mais equitativa e justa, que a consignada atè agora na organização das sociedades, como ninguem desconhece tambem a frequencia de conflictos e lutas que, em consequencia da divulgação d'aquellas justissimas aspirações do chamado quarto estado, e da opposição concreta que a ellas fazem os attentores do capital, a cada momento surgem entre operarios e patrões nos grandes centros de actividade industrial.

No intuito de dar a estas divergencias e conflictos um meio de solução mais rasoavel e efficaz, que o empregado pelas multidões operarias no expediente, sempre pernicioso, das greves, quer tumultuarias, quer pacificas, criaram-se nas diversas legislações poderes de conciliação e arbitragem, cujo exercicio tem sido coroado de bom exito em toda a parte.

No nosso paiz foram, por lei de 14 de agosto de 1899, instituidos os tribunaes de arbitros avindores, destinados a resolver as controversias levantadas entre patrões e operarios, acerca da execução de contractos ou convenções de serviço, ou entre os operarios e empregados entre si, quando trabalhem para o mesmo patrão, e a decidir as divergencias suscitadas a proposito de salarios, preço e qualidade de mão de obra, horas de trabalho, indemnização pelo abandono de fabrica, emfim todas as questões e todos os incidentes, que da vida commercial e industrial a cada passo surgem nos centros de trabalho.

Apesar do valioso auxilio que esta utilissima instituição poderia prestar nos centros manufactureiros, apenas em Lisboa se criou, em 1893, um tribunal de arbitros avindores, que se manteve durante annos, arrastando vida obscura, até que, em 1899, por virtude das exigencias da lei do sello, que o envolvera nas suas expoliadoras disposições, tornando, pelo dispendio que introduzia nas causas, impossivel a distribuição gratuita da sua justiça, foi obrigado a encerrar-se.

Modificada a lei do sello de maneira a permittir o exercicio gratuito do tribunal, novamente foi este instituido em 1903, prestando então, sob a intelligente e dedicada presidencia do sr. Victor dos Santos, relevantissimos serviços.

Do relatorio que temos á mão apura-se que no exercio de 1904 foram submettidas á apreciação do tribunal 431 reclamações, sendo resolvidas em conciliação 42, em julgamento 264 e pela desistencia dos reclamantes 18. Nas causas julgadas, apenas dois reus conseguiram a sua justa absolvição, e dos recursos interpostos ao Tribunal do Commercio, em numero de 35, nenhum obteve provimento.

E não foram de grande valor as questões apresentadas.

O valor da sua maioria variou entre 300 a 5$000 réis, sendo porém apresentadas algumas de importancia inferior, como por exemplo a d'um aprendiz de sapateiro, pela quantia de 80 réis, isto é, meio dia de trabalho, que foi resolvida em favor do reclamante.

Estes resultados satisfactorios são garantia segura da futura importancia d'estes tribunaes na solução das questões, que a cada momento surgem nos centros industriaes, e bem avisadamente andaram por isso as associações de classe d'esta cidade, correspondendo ao apello feito em nome dos interesses do proletariado pelo meretissimo presidente do tribunal de Lisboa no seu valiosissimo relatorio, com a sollicitação dirigida á Camara para a instituição do tribunal similar no concelho de Coimbra.

Não cabe nos estreitos limites d'um artigo jornalistico fazer largas considerações doutrinaes ou praticas no intuito de demonstrar a conveniencia e até necessidade do estabelecimento d'estes institutos de conciliação, judicatura a vigilancia, em que teem correlativa representação as classes dos patrões e operarios; mas, exposta mui summariamente a indole e natureza d'estes institutos, e indicada a benefica influencia por elles exercida tanto no estrangeiro, como em Portugal, na solução dos conflictos industriaes, não será preciso desenvolver larga argumentação para determinar o convencimento do largo sucesso que lhe está destinado em Coimbra.

Oxalá pois que em breve a Camara municipal de Coimbra, que tão bons exemplos de zelosa e proficua administração tem dado nos ultimos 6 annos a todo o país, mais um venha propor á louvavel imitação das corporações administrativas dos centros industriaes da nossa terra, prestando ao mesmo tempo um importantissimo serviço de caracter social ao nosso concelho.

EXPEDIENTE

Por motivo dos dias sanctificados d'esta semana, não se publica o «Tribuno Popular» no proximo sabbado, de que pedimos desculpa aos nossos presados assignantes.

Moeda de nickel

O nosso presado collega lisbonense o *Popular* ácerca d'este assumpto escreve muito judiciosamente:

«Não se pode calcular a grande quantidade de moeda de nickel falsa de 100 réis em circulação!

Os tres ultimos ministros da fazenda srs. Mattoso Santos, Teixeira de Sousa, e Rodrigo Pequito, conhecendo o grande transtorno que pode resultar em continuar a circular esta moeda, de grande valor nominal, e portanto convidativa á falsificação, apresentaram ás camaras projectos de substituição que não foram discutidos, pelas suas exonerações dos referidos cargos.

Bom seria que o actual ministro da fazenda, o sr. Espregueira, désse sem demora providencias para evitar que prosigam as emissões d'esta moeda falsificada, que pode trazer enormes prejuizos ao commercio e ao publico».

Dr. Oliveira Guimarães

Sahiu hoje para Braga o nosso dilectissimo amigo e distinctissimo director politico d'esta folha, sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães.

O illustrado professor da Universidade e nosso querido amigo conta demorar-se apenas uns cinco dias em Braga, regressando depois a Coimbra.

Recrutamento militar

São no proximo mez de julho as inspecções de recrutamento para o serviço militar. A divisão para a comparencia dos mancebos de cada freguezia é:

Dia 4, Almalaguez e Antanhol; dia 5, Ameal, Arzilla, Antuzede e Botão; dia 6, Assafarge, Castello Viegas, Lamarosa e Ribeira de Frades; dia 7, Ceira e Vil de Mattos; dia 8, Santa Clara, Taveiro, Torre de Villela e Brasfemes; dia 10, Eiras e S. Paulo de Frades; dia 11, S. Martinho do Bispo (40 mancebos); dia 12, S. Martinho do Bispo e S. Silvestre; dia 13, Santo Antonio dos Olivaes (40 mancebos); dia 14, Santo Antonio dos Olivaes, Sé Velha de Coimbra; dia 15, S. Bartholomeu de Coimbra e S. Martinho d'Arvore; dia 17, Sé Nova de Coimbra (43 mancebos); dia 18, Sé Nova de Coimbra e Sernache dos Alhos; dia 19, Santa Cruz de Coimbra (43 mancebos); dia 20, Santa Cruz de Coimbra, S. João do Campo, Sousellas e Trouxemil.

Os dias 1 e 3 são destinados para a inspecção dos mancebos dos diversos districtos.

Ponte da Portella

Effectuou-se, perante a repartição de fazenda districtal, a praça para a adjudicação dos direitos de portagem da ponte da Portella.

Appareceram varios licitantes, sendo communicados ao ministerio da fazenda, para optar, a dois maiores lanços que foram:

Por um anno, Francisco Rodrigues d'Oliveira, 2:440$000 réis; por tres annos, José Cannas Junior, 4:500$000 réis.

E pois que aquelle direito de portagem ainda é mantido, contra o que foi licito esperar, os proposta por um anno afigura-se preferivel á segunda.

Medida de justiça

Noticiam jornaes de Lisboa constar-lhes que o nobre ministro da justiça vai adoptar decididas providencias contra o atrazo desmedido no andamento de processos no tribunal da relação do Porto.

Serviço d'alta importancia prestará o distincto titular levando com energia essa resolução á pratica, pois que não ha duvida existirem naquella mansão do somno, á espera de julgamento, muitos processos ha quatro e seis annos, sendo enumeros os que demoram desde ha seis e doze mezes.

E' intuitivo que d'essas inadmissiveis demoras resultam para as partes interessadas nos mesmos processos, prejuizos de incalculavel valor, e que desejo terá sobrado ás mesmas partes de dirigirem á competente instancia superior justas reclamações. Mas, tel-as-ha talvez detido o receio, bem o mal comprehendido, da retaliação se, consequencia de reclamações, os graves e pachorrentos desembargadores se vissem forçados a trabalhar.

Assim é que terão o appoio geral, quaesquer providencias que ponham cobro a tal estado de coisas.

Congresso internacional da tuberculose

E' já conhecido o programma d'este congresso, a realisar em Paris nos dias 2 a 7 de outubro proximo, e que se divide em quatro secções:

Pathologia medica, presidencia do professor Bouchard; pathologia cirurgica, presidencia do professor Lannelongue; preservação e assistencia infantil, presidencia do professor Grancher; preservação e assistencia do adulto e hygiene social, presidencia do professor Landouzi e do senador Paulo Strauss.

O congresso admitte duas especies de membros, titulares e associados.

Os primeiros pagam 25 francos e podem fazer communicações, entrar nas discussões e votar; os segundos destinam-se ás pessoas de familia d'um titular: gozam as mesmas vantagens, sómente não podem votar nem discutir, nem apresentar communicações durante as sessões. Estes pagam só dez francos de cotisação.

Em Portugal o *comité* do congresso é constituido pelos srs. conselheiro Anselmo d'Andrade, presidente, e dr. Alfredo Luiz Lopes, secretario.

De volta

Regressou da sua viagem á America do Norte o nosso presadissimo amigo de Murtêde, Joaquim Pereira Machado, a quem damos as mais cordeaes boas-vindas.

Um pleito camarario

O *Diario do Governo* de quarta-feira passada, 14 do corrente, publica a consulta seguinte:

Sendo-me presente a consulta do Supremo Tribunal Administrativo ácêrca do recurso n.º 12:243, em que é recorrente a Camara Municipal do concelho de Montemór-o-lho, e recorrido Joaquim da Cruz, da Carapinheira, e de que foi relator o Conselheiro de Estado, vogal effectivo, Julio Marques de Vilhena:

Mostra-se que tendo sido o recorrido demettido do cargo de zelador ou guarda campestre do concelho de Montemór-o-Velho, por deliberação da camara recorrente de 13 de novembro de 1902, contra esta deliberação recorreu o mesmo recorrido para o auditor administrativo do districto, impugnando os fundamentos da demissão;

Mostra-se que estes fundamentos são os seguintes: ter imposto multas exageradas e expedir avisos aos transgressores; perdoar multas e denuncias; exigir remunerações aos lavradores para lhes guardar os predios; favorecer os que viviam de fructos nos campos com quem estava combinado;

Mostra-se ter allegado em sentido contrario o agora recorrido:

— que nunca foi reprehendido ou censurado pelos seus actos na qualidade de zelador;

— que na referida sessão de 13 de novembro houve até um vereador que declarou ter elle mostrado zêlo e intelligencia no comprimento dos seus deveres, sendo homem de bons costumes e bem comportado;

— que o vereador que propôs a demissão era seu inimigo;

— que nunca impôs multas senão nos termos das posturas municipaes;

— que quem perdoava muitas multas era o vereador referido;

— que expediu avisos, mas foi isso feito conforme o artigo 39.º das posturas;

— e emfim que era falso tudo quanto diziam em seu desabono;

Mostra-se que o auditor administrativo deu provimento na reclamação annullando a deliberação da camara e condemnando-a na multa de 50$000 réis pelos seguintes fundamentos:

— que nos termos do arligo 447.º do Codigo Administrativo os empregados que tiverem nomeação por tempo illimitado só podem ser demittidos com previa audiencia sua, por desleixo, erro de officio ou mau procedimento, e não por faltas leves, e sò depois de ouvido e convencido e sem que lhe façam todas as advertencias necessarias para o serviço (rev. de Leg. e jur. an. 32, pag. 338, an. 19, pag. 335);

— que não obstante a affirmação graciosa, em contrario, do presidente da camara, o reclamante nunca foi reprehendido ou censurado por faltas commettidas no exercicio das suas funcções de zelador ou guarda campestre, como se deprehende da certidão de fl. 16, sendo isto corroborado pelos depoimentos sob o juramento dado pelo secretario da camara a fl. 79 v., e pelo testemunho do que ao tempo da demissão do reclamante era administrador do concelho de Montemor, e que se encontra a fl. 82 v. dos autos;

— que dos autos não consta que a camara reclamada tivesse constatado a veracidade das faltas allegadas na accusação feita ao reclamante antes da demissão d'este, vendo-se dos autos (certidão de fl. 16) que o reclamente foi demittido no dia 13 de novembro de 1902, considerando-se a defesa insufficiente (certidão de fl. 10 v.), sem que para supprir essa falta se tivesse ouvido uma unica testemunha das offerecidas por elle; e começando a inquirição das testemunhas da syndicancia só no dia 5 de dezembro seguinte (certidão de fl. 26 v.), sendo certo,

além d'isso, que sobre o comportamento moral das testemunhas da syndicancia depõem as testemunhas inquiridas legalmente a fl. 91 v., 92, 93 v. e 94 dos autos, por forma a tirar-lhe todo o valor, se algum tivesse o depoimento feito de um modo illegal perante o presidente da camara, a quem a lei não dá competencia para isso (depoimento a fl 25 e seguintes *signanter* o de fl. 32 da terceira testemunha, filho da segunda, de quem se diz que depôs o mesmo que a antecedente);

— que a camara reclamada poderia ter-se feito representar em juizo nos termos legaes, precedendo deliberação constante da certidão junta aos autos, mas deixou correr o processo sem usar d'esse direito, não havendo nem constando dos autos qualquer prova a apreciar a não ser a que legalmente foi produzida pelo reclamante, que teve sempre bom comportamento e era bom empregado; e assim não existindo no processo prova alguma legal, de onde resulte a existencia comprovada de erro de officio, desleixo ou mau procedimento por parte do reclamante como zelador ou guarda campestre do concelho de Montemôr-o-Velho;

— que finalmente, segundo o que fica exposto, a Camara Municipal de Montemor-o-Velho, violou manifestamente o disposto no artigo 447.º do Codigo Administrativo, e assim incorreu na multa imposta pelo artigo 449.º do mesmo Codigo na importancia de 50$000 a 200$000 réis;

Mostra-se que d'esta sentença vem o recurso impugnando a recorrente os fundamentos da mesma sentença:

O que visto e o parecer do Ministerio Publico;

Considerando que não se prova a existencia de qualquer facto, que nos termos do artigo 447.º do Codigo Administrativo podia justificar a demissão do recorrido;

Considerando que o auditor não tem competencia para impor á camara recorrente a multa a que se refere o n.º 1.º do artigo 409.º do mesmo Codigo, como tem sido julgado por este Supremo Tribunal em casos identicos:

Hei por bem, conformando-me com a mesma consulta, negar provimento no recurso, confirmando a sentença recorrida em todas as suas partes, com excepção d'aquella em que é comminada a multa á camara recorrente.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 10 de junho de 1905. = REI. = *Eduardo José Coelho.*

Ordem Terceira

Segunda feira passada tomou posse o novo definitorio da Ordem Terceira. Durante o acto appareceu na sala das sessões o sr. arcediago, monsehor José Maria dos Santos, secretario da Camara Eclesiastica, que, em nome do sr. bispo conde, convidou o mesmo definitorio a encorporar-se com a respectiva irmandade na procissão de Corpus Christi, que ha-de ter logar ámanhã.

O definitorio reuniu logo extraordinariamente e deliberou aeceder ao convite do prelado, protector do hospital da Ordem, e determinou que sejam expedidos avisos a todos os irmãos, pedindo a sua comparencia.

Brevemente devem chegar a esta cidade, em continuação, na Escola Nacional de Agricultura, de estudos praticos sobre as industrias agricolas, estudos que teem feito tambem nas regiões de Vizeu, d'onde seguem para aqui.

Encyclica papal

Pio X acaba de publicar uma encyclica dirigida aos bispos italianos sobre a acção dos catholicos democratas christãos e do clero. O Papa incita a instituição das associações populares, exorta os catholicos a tomarem parte na vida publica e politica, e convida o clero a permanecer extranho ás lutas dos partidos.

Recibos de juros em deposito

Na repartição de fazenda d'este districto estão depositados recibos de juros da caixa economica portuguesa e correspondentes a cadernetas saldadas na totalidade. Tem de ser requisitadas impreterivelmente até ao fim do mez corrente, ficando sujeitos a difficuldades e despezas os interessados que deixem passar aquelle praso.

Nobre exemplo

Devido a sensivel falta de trabalho, que este anno se manifestou como ainda em nenhum outro, na fabrica de lanificios de Santa Clara, os respectivos proprietarios viram-se na necessidade de licencearem desde sabbado um certo numero de tecelões.

Não os deixaram, porém, inteiramente á mercê da falta de recursos, pois que nobremente decidiram, num impulso de consciencioso reconhecimento da protecção que os seus operarios lhes merecem, auxiliar com 400 réis diarios, emquanto dure a falta de trabalho, cada um dos licenceados.

Cita-se essa sympathica resolução e não ha necessidade de envolve-la em encarecimentos, uma vez que o simples conhecimento d'ella basta a impôr aquelles proprietarios á admiração e sympathia do publico em geral, admiração e sympathia que d'ha muito já lhes é tributada, por differentes outros actos, que se lhes conhecem, de auxilio, protecção e gratas considerações que sempre hão tido para com os seus cooperadores na industria que exercem.

Arrepiante

Conta um jornal de Lisboa que durante o mez de maio entraram no hospital de S. José, d'aquella cidade, 63 enfermos de tuberculose; que d'elles, existem hoje no hospital apenas dois; que quatro sairam com ligeiras melhoras e que os 57 restantes sucumbiram ao terrivel mal.

E' de fazer tremer.

Italia Vitaliani

Confirma-se agora a noticia, que ha tempo démos, de que a admiravel tragica Italia Vitaliani viria tambem offerecer á admiração do publico de Coimbra os seus grandiosos trabalhos.

Prospecto em distribuição annuncia que essa eminente artista dará dois espectaculos no circo, sabbado e domingo proximos, representando — no primeiro a *Dama das Camelias*, e no segundo *Maria Antonieta*.

A epocha vai já adeantada, e as duas noites são de folguedos populares, do S. João. Assim mesmo deve presumir-se que a concorrencia ao theatro será bastante grande, pois que o nosso publico não quererá perder o ensejo, que é possivel se lhe não depare mais, ou pelo menos tão cedo, de admirar a insigne actriz, á qual a imprensa, tanto estrangeira como do nosso paiz, tem rendido, nas suas apreciações, a homenagem devida ás grandes notabilidades.

A assignatura para esses dois espectaculos, está aberta nos logares do costume.

Beneficencia

Estão definitivamente constituidas, em varias freguezias d'este concelho, as commissões de beneficencia que, com os parochos e professores, devem auxiliar o desenvolvimento da instrucção primaria, procurando obter donativos com os quaes se protejam as creanças necessitadas fornecendo-lhes livros e utensilios escolares, vestuarios etc.

A lista d'essas commissões já publicada na folha official é a seguinte:

Freguesia do Botão: dr. Albano de Seiça Moncada, dr. Porphirio Novaes, Pedro F. de Moncada, João P. S. Cardote e Manuel R. Crespo.

Castello Viegas: srs. José C sobrinho, Felisardo S. Diogo, José S. Pilar, José M. Dias e José M. Costa.

Ceira: srs. Joaquim V. Sousa, Manuel Simões, Elysio Oliveira Leite, Adriano M. Cunha e João B. Bussano.

Lamarosa: srs. Antonio M. Mamede, Antonio S. Seiça, Joaquim Machado, Joaquim S. Conceiro e José S. Moreira.

Santa Clara: srs. padre Luiz J. M. d'Almeida, Manuel Nazareth, Platão Peig, Joaquim M. Carvalho e Augusto L. Martha Junior.

Santa Cruz: srs. Aureliano J. Santos Viegas, Augusto C. P. Lemos, Francisco D. Almeida, Joaquim Gonçalves Rama e José B. Correia.

Santo Antonio dos Olivaes: srs. conselheiro Bernardino L. M. Guimarães, dr. Silvio P. L. F. Netto, dr. Francisco A. M. Preto, dr. Antonio Thomé e dr. Carlos Themudo.

S. Paulo de Frades: srs. padre Joaquim M. Ferreira, Antonio M. Oliveira, Manuel S. Escada, Antonio Mariano e Francisco M. Moreira.

S. Silvestre: srs. dr. Antonio M. M. Taborda, Antonio D. C. Cortezão, Manuel J. Cortez e Manuel P. Cortezão.

Sé Nova: os srs. dr. José C. R Diniz, dr. Antonio C. Vaz, Manuel F. Costa, Augusto P. Coutinho e José V. B. Santos.

Sé Velha: srs. dr. Augusto Barbosa, dr. Carlos S. Oliveira, dr. Antonio C. A. Leitão e dr. Augusto C. C. Aguiar.

Sernache: srs. José M. S. Junior, Joaquim S. Jorge, Antonio D. Miranda, José de Lemos e Francisco C. dos Santos.

Sousellas: srs. Joaquim C. O. Nazareth, dr. Joaquim C. Sousa, José A. de Sousa, Alexandre J. Santos e Constantino de Carvalho.

Taveiro: srs. Antonio M. Ribeiro, João M. Rigueira, Antonio C. S. Mello, José S. Silveira e Francisco Varela.

Trouxemil: srs. Francisco L. Macedo, Antonio A. Fernandes, Jooquim B. Figueiredo, Joaquim A. Moço e Abilio dos Santos.

Vil de Mattos: srs. Manuel J. S. Neves, Manuel M. de Mello, José S. Gilberto, Joaquim M. Moreira e Angelo S. Neves.

Almalaguez: srs. João M. Barreto, Angelo G. Fonseca, Antonio O. Novo, Joaquim Izidoro e José R. da Paz.

Reapparecimento de jornal

Sensivelmente melhorado, reappareceu nesta cidade o bi-semanario pedagogico *A Escola*.

De redacção bem cuidada, volta pois a occupar na imprensa o honroso logar que teve, em defeza de tudo o que respeita á pedagogia.

Terminou no dia 16 do corrente o tirocinio no hospital permanente de Lisboa, o alferes-medico de infanteria 23 sr. Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo.

Abuso de caça

Chega-nos informação de que um figurão ali dos lados de Bordallo, já condemnado no tribunal d'esta comarca por caçar em tempo defeso, volta este anno á pratica d'essa proeza com o maior descaramento, empregando a rede e o furão, prohibidos expressamente, dando assim cabo de laparos, meios coelhos, de femeas pejadas, de tudo emfim que á rede chega, pelas immediações d'aquelle logar que percorre frequentemente.

Para o facto chamamos a attenção das autoridades competentes, pois seria grato ver o estupido reincidente de novo entregue á acção da justiça.

Julgamento

Em tribunal collectivo, constituido pelos meretissimos juizes — d'esta comarca, presidente, e de Penacova e Condeixa, vogaes, foram hontem julgados no tribunal d'esta cidade Antonio Braz, marchante, e Lucas Cerveira, gatuno de profissão, por passagem de dinheiro falso.

O facto foi, como já aqui referimos, o Braz entregar uma nota de 2$500, falsa, ao Lucas, que incumbiu uma mulher de ir troca-la, apanhando o logro o taberneiro da rua do Carmo Antonio Ricardo Mesquita, que deu por ser a nota falsa depois da mulher ter saido com o troco.

Procurada, aquella portadora do Lucas declarou ter recebido a nota do mesmo Lucas, que d'ahi a pouco era preso, declarando por sua vez te-la recebido do Braz.

Assim aclarado o caso no commissariado de policia, a mulher saiu, parece que por inculpada, e os dois foram entregues ao poder judicial.

Da discussão hontem, resultou ser condemnado — o Braz, na multa de 242 dias a 100 réis, e o Lucas em seis mezes de prisão e ao fim entregue ao governo. O sr. dr. delegado appellou da sentença.

O Lucas entregue ao governo! Isso é para elle uma coisa sem valor. Nada menos d'umas quatro vezes elle teve já tal destino, mas a verdade é que de cada uma d'ellas, ao fim apenas de alguns dias, elle ahi andava a passear em pleno socego e sem receios.

E nunca ninguem soube explicar o estranho caso.

Está vago o logar de secretario da administração do concelho de Soure, com a dotação annual de 180$000 réis e respectivos emolumentos, cujo provimento, por concurso, foi auctorisado pelo ministerio do reino.

Registo do "Tribuno Popular„

No rapido de hontem partiu para Lisboa o nosso querido amigo e illustrado governador civil, sr. dr. Antonio de Padua.

*

Está justo para agosto o casamento do nosso amigo sr. dr. Alfredo Lopes de Mattos, distincto professor em commissão no lyceu Central d'esta cidade, com a sr. D. Judith Santos, filha do sr. José Santos de Almeida.

*

Esteve de passagem nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. João de Paiva, integerrimo juiz d'um dos districtos criminaes do Porto.

*

Tem passado incommodado de saude o illustre professor da Universidade sr. dr. Alvaro Basto.

*

Na proxima sexta-feira faz annos a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Gomes, interessante filha do nosso presado amigo e illustre lente da faculdade de Philosophia dr. Sousa Gomes.

*

Tambem naquelle dia passa o anniversario natalicio do sr. dr. Adelino Vieira de Campos, lente cathedratico da faculdade de Medicina.

Estatistica

Pela direcção geral da estatistica e dos proprios nacionaes foram de novo solicitadas providencias para que, com a maior urgencia possivel, lhe sejam enviados mappas estatisticos relativos aos processos civeis, orphanologicos e commerciaes, que existiam pendentes, os que foram distribuidos e julgados e os que ficaram pendentes nos annos judiciaes de 1900-1901, 1901-1902, 1902-1903, nos districtos judiciaes das Relações de Lisboa, Porto e dos Açores.

Escola Central

A demolição da estação municipal d'incendios n.º 2, foi incumbida ao empreiteiro que tomou a construcção do edificio, a levantar no local da mesma estação, para a escola central da freguezia de Santa Cruz, o qual vem começar os trabalhos no principio da proxima semana.

Pensou-se em transferir provisoriamento o material d'aquella estação d'incendios — de tracção a muares — parte para a estação n.º 1, á rua do Mercado, e parte para a abegoaria, mas por ultimo optou-se por instalal-o todo numa casa da mesma abegoaria, que pelas suas condições e situação offerece mais vantagens para collocal-o, embora como simples e pequeno remedeio, emquanto não é construida estação apropriada e nas necessarias condições.

Aquella casa, em que está sendo feito o arranjo indispensavel, fica fronteira á nova rua do cerco dos jesuitas, deixando accessivel a saida do material tanto para o bairro alto como para o bairro baixo, tendo a preferencia d'ella obedecido exactamente, tornar a chegada dos soccerros o mais rapida possivel a um e outro bairro.

Para adaptal-a carecia ella d'um grande aterro, que foi feito na maior parte, no domingo, pelo corpo de bombeiros e por parte do pessoal da limpeza, terminando-o este na segunda feira.

A installação do material ali, deve fazer-se por toda esta semana.

Um drama

Lemos num jornal que nos concelhos de Taboa e Oliveira do Hospital, as auctoridades respectivas tratam de investigar ácerca d'um velho crime, que dá bastantes subsidios para um drama digno de figurar no repertorio do Theatro Livre, já que este tem por orientação o estudo escrupuloso de certos aleijões sociaes

Ha trinta annos pouco mais ou menos, foi julgado no tribunal da comarca de Taboa, e condemnado pelo crime de fogo posto, José Francisco, lavrador da freguezia de Lourosa, que era bem conhecido pela alcunha um tanto extravagante de *Chibas*.

Foi o homem para a Africa, desalentado, curtindo saudades da mulher, que por signal era ao tempo notavelmente guapa e um tanto azevieira, não desgostando de ouvir os galanteios de passagem dispensados aos seus encantos.

Levou o *Chibas* no coração, á mistura com um rancor profundo pelos que o haviam condemnado, uma pena cruel de abandonar a mulher aos vaevens da sorte... Mas lá se partiu na sombria leva dos condemnados.

Por entretanto, a mulher do *Chibas* tão rapido se conformou, que ainda o homem não teria chegado ao degredo e já ella se encontrava sufficientemente amparada.

Correram annos, e um dia o *Chibas*, indultado, voltou á sua terra, sem que pessoa alguma o esperasse. Vinha esqueletico, de grande barba emmaranhada e suja, coberto de sordidos andrajos.

Quantos sacrificios lhe custaria a viagem feita em horridas condições de miseria?! Afinal, lá chegou meio morto, ao seu logarejo, animado apenas pelo desejo de morrer no seu lar, abraçado á esposa, que julgava fiel.

Calcule-se com que affecto foi recebido o *Chibas* ao dar ingresso na sua casa!

Foi uma apparição terrivel a do condemnado. Muitos o viram chegar, todos lamentavam o seu aspecto, ninguem deixou de o acolher misericordiosamente até á porta do seu lar; mas ahi a sua presença inesperada determinou um verdadeiro panico, ao qual se seguiu um desespero bem evidente. E ninguem mais viu o *Chibas*, nem houve maneira de saber do seu paradeiro. Havia quem affirmasse que elle tinha fugido da aldeia ao ver o lar manchado pela infidelidade da mulher; e havia tambem quem dissesse ter sido o pobre homem morto pela esposa e pelo amante e os seus restos escondidos n'uma velha mina. Não houve intervenção do poder judicial, e este estranho caso passou, esquecendo facilmente. Agora, ao tratar se do desaterro da mina, encontraram-se alli ossadas humanas; e logo a voz publica começou a lembrar a chegada do *Chibas* á aldeia, a sua dôr enorme ao conhecer a infidelidade da mulher e a sua desapparição mysteriosa! Essas ossadas seriam os restos do pobre condemnado?

Ahi estão subsidios para um drama emocionante.

Primeiro Congresso Graphico Nacional

Realisa-se nos dias 29 e 30 de junho e 1 e 2 de julho, na cidade do Porto, por iniciativa da Liga das Artes Graphicas do Porto e de accordo com a Associação de Classe dos Compositores Typographicos, o primeiro Congresso Graphico Nacional.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

Organisação federal; Preços da mão d'obra; Aprendizagem; A mulher na industria; Horarios de trabalho; Expansão mechanica; Hygiene; Os impressos do Estado; Convenção litteraria com a França (1866); Questão pautal; Imposto do sello nos cartazes e kalendarios; Introducção sophismada de trabalhos lithographados.

BIBLIOGRAFIA

D. Quixote de la Mancha

Acaba a livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, commemorando o tri-centenario da 1.ª edição do *Dom Quixote* de dar á estampa uma nova impressão portugueza d'aquella notavel obra prima da litteratura hespanhola.

Temos presente o primeiro volume, que é o que está publicado; saindo os outros dois respectivamente em julho e agosto. Aspecto agradavel, deveras attrahente. A capa é muito elegante, com uma portada, á maneira antiga.

Apetece folhear este livro, de 283 paginas de 48 linhas em corpo 8, que é cuidadosamente impresso em bom papel e illustrado com um retrato de Cervantes e um desenho representando o Cavalleiro da Triste Figura e o seu escudeiro, este escarranchado no Ruço, aquelle cavalgando o Rocinante, a caminho das suas celebradas aventuras.

Custa a acreditar que um volume assim cheio, com tanto texto e em tão bom papel possa ser posto á venda por 200 réis; mas é esse o seu preço em brochura; encadernado em percalina com ferros especiaes, custa 300 réis, — o que é sem duvida baratissimo.

Com os 3 volumes do *Dom Quixote* inicia a livraria Ferreira uma bibliotheca dos mais celebrados autores estrangeiros, antigos e modernos, — intitulada *Obras Primas*, que se propõe a dar a publico os melhores trabalhos de Shakespeare, Molière, Goethe, Schiller, La Fontaine, Dickens, Thackeray, Wells, Gork, Rod, Prévost, Hervieu, Pereda, Galdós, Ibanez, etc, etc.

E' uma tentativa arrojada, merecedora do mais gracioso acolhimento e que muito sinceramente recommendamos aos nossos leitores.

ARTES E LETTRAS

Historia tragica de um cãosinho de estima

(*Conclusão*)

O das primeiras lettras curvado para agradecimento declarava impar de honra. Poz-se a olhar as traves do tecto, mãos cruzadas, pollegares dobando. Os outros tambem olharam; mas breve voltaram as vistas para o chão, á espera. O silencio era de clausura. Elle conservou-se na attitude contemplativa obra de cinco minutos. Depois fallou.

Lembrava se confeccionassem dois arcos de buxo serpenteados de flôres campestres: levantavam um na entrada da aldeia, outra na entrada do solar: arranchavam moças geitosas e bonitas para lhe deitarem abadas de flôres quando apeasse na estrada velha, mandava se fazer provisão de giestas, p'ra dar bom cheiro: tres girandolas de foguetes serviriam para annunciar por valles e outeiros, a todos os povos do concelho, os tres passos capitaes do simples cortejo festivo: — apear do comboio — entrada na aldeia, á passagem sob o arco — e subida para o solar. Deviam amenisar a festa o tamborileiro e mais o gaiteiro. E tambem podiam apalavrar alguns rapazes do sitio, tocadores de guitarra, viola ou harmonium, para musicarem numa serenata, á luz de canhotos. Escusado seria notar que o sino da igreja badalaria as boas vindas festivas.

Sancção unanime, immediata, muito applaudida a ideia — sim senhor — tanto pela belleza singella — o mais que se podia imaginar — como facilima de bôa pratica e garantidos effeitos.

— Dois tentos, seu Soares. — E mais dois meus. — E outros dois meus, tambem se faz favor.

Elle mesurava. E ainda accrescentou:

— Isto quanto a regosijo geral, agora nós, na qualidade de promotores, compete-nos cavalgar para estribeiras de caleça.

Padre Antonio pediu dispensa. Andava amaleitado das cruzes, receiava.

— Mas vamos nós tres. Padre Antonio fará as honras á entrada do solar, ou manda-se á villa, ao João Alquilador...

Eu antes esperava. Os caminhos mesmos de carruagem... E maior despeza... Emfim, veremos...

Distribuidos os encargos levantaram a sessão, bebericando de uma garrafita do abafado.

E no sabbado, uma hora antes da chegada do comboio, sob um sol que se annuciava quente, já tudo estava a postos — arcos verdejantes, floridos; moçoilas garrulas, garridas; os homens para os foguetes de olho álerta, ouvido attento; e os dois instrumentistas de guarda á porta da estação — p'ra romper com o hymno logo que ella se aviste; vocês ouviram?

— Mas a gente não na vê. Temos a parede defronte.

— Cá virá alguem avisar.

Pela estrada branca, poeirenta, aos magotes, procurando sombras, sympathias, compadrios, precisões de fallas, o povoléo á domingueira, enganava o tempo de demora e cansaço, lembrando valimentos da fidalga, livranças de militarismos, bons empregos, dinheiros mandados para esta, andainas para aquella, e sempre querendo que lhe escrevessem se era bastante, se chegava, se contentava, se não tapava a falha por inteiro, que não queria acanhamentos, nem miserias por envergonhados. Ah! elles podiam-se gabar de não haver por'li. boas legoas p'ra cada banda, mais nenhuma outra como ella, lá isso é que podiam!

Portanto, quando a morgada apeou a primeira girandola estrondeando os ares (25 foguetes a 4 respostas) incendiou enorme grita no rapazio em debandada cega á caça dos canniços, o enthusiasmo coriscou, raiou, trovejou num delirio doido, selvatico.

Alta, elegante, macia no rosto descolorido, lumes de velludo nos olhos grandes, a fidalga saudava, sorrisos amaveis nos labios tumidos, meneios leves de cabecita loira, todo aquelle eirado de pescoços esticados, olhos em bugalhos, faces côtas, boccas hiantes que pareciam querer devoral-a com a sua bruta avalancha de sympathia, muito berrada, muito esbracejada. Havia no ar um cheiro acre, forte, de poeiras e agrupamentos. Ruava o tamborileiro, a cornamusa gemia. Longe, por engano, a segunda girandola estralejava.

Esmorecidos os rugires de acclamação D. Angelica de Ribarinha agradeceu a padre Antonio (melhor cruzes, incapaz de quedar) aquelle nunca esquecido acolhimento.

Venho gosar um pouco de vida simples, sabe padre Antonio? Retemperar d'aquellas pestilencias da cidade. Faz bem de quando em quando.

Mollemente dizia-se fatigada pela viagem. Subiu para o trem onde a creada grave (caso que o Soares até reparou) já se anichára — uma rapariga longa, de capa verde garrafa quasi até aos pés (com o calor que estava, calcule-se) e o rôsto pallidosinho, parecendo que padecia — codoiam as comadres.

O Pigarro, brioso na melhor andaina, alamares brancos em jaqueta de velludilho, cinta vermelha, botas de canno, fechava a portinhola, o aba larga na mão, curvado para o interior, a ouvir.

— Já abalaram os dois, sim minha fidalga. Foram na récua. Vão bem, fidalga. V. Ex.as é melhor fechar as vidracinhas: mais calorinho; mas menos pó.

Trepou para a almofada recommendando vagar ao cocheiro. A commissão tomou a estribeira. As saudações repetiam-se.

Dentro, cerrados os vidros, D. Angelica perguntou solicita:

— E elle, ainda muito assustado?

E a aia com amuo:

— Ai não! Com aquelle barulho das bombas e esta berraria!...

Abriu a capa verde-garrafa, um tudonada. A fidalga curvou-se. Teniam-lhe os berloques da pulseira. A voz tinhe caricias.

— Coitadinho d'elle, coitadinho d'elle... São muito mausinhos não são?

Curvou-se mais. Um beijo. E a capa desdobrou-se, a cobrir.

Estrada fóra, entre nuvens brancas de poeira ennovelando-se preguiçosas no ar quente, a caravana do povo seguia em ordem o lento rodar da caleça.

Os vivas, pouco a pouco, foram esmorecendo. Agora era o ruido cavo das passadas no macadam, instinctivamente certas, cadentes. A gaita-de-folles e o tamboril silenciosos para um boccado de conforto atacaram, á uma a abertura da moda nova. A' ilharga d'elles uma barytonal entoou:

'inha terra tem vinhedos,
E tambem tem oliveiras.

E logo pela ranchada vozes frescas a concluirem, côro afinado:

P'ra ti serão linda moça
Ponto é que tu l'o queiras.

A' noite a serenata sahiu de brilhantismo. Fecharam-se rodas de bailaricos que duraram até antemanhã, em volta das fogueiras.

No domingo a fidalga mandou escancarar o portão da cerca, lançou convite a todo o povoado para merenda com vinho á farta, e a noitada de proseguir,

Sómente na segunda-feira depois da sésta é que todo aquelle povoléo encarillou, aos vagares, na feina dos campos.

— Até pareceu um casorio, não pareceu, ó Zé Raia?

E o Zé Raia, garoto guardador de cabras, arreganhando lamécha, rocegava pela moça felina corcova em idyllio.

— Iss' é qu'elle até pareceu, ó Rosa?

EDUARDO PEREZ.

Obituario

Falleceu nesta cidade a sr.ª D. Margarida Maria de Paiva Coelho, mãe do estudante de Direito sr. Manuel José Coelho.

O cadaver seguiu para o Porto a fim de ser depositado em jazigo de familia.

Falsificações de vinhos

O parlamento francez acabou de votar na generalidade um projecto de lei reprimindo com penas severas as falsificações dos vinhos. Um contra-projecto, apresentado por mr. Doumergue, foi regeitado por 386 votos contra 200.

Festividade

Celebra-se no dia 25 do corrente, na igreja de Santa Cruz a festividade de Santo Antonio, havendo de manhã, pelas 11 horas, missa solemne com exposição do Santissimo e de tarde, ás 4 horas e meia *Te Deum* e sermão. E' orador o rev.º Candido Augusto de Mello, estudante da Universidade.

ANNUNCIOS

FIGUEIRA DA FOZ

FORTUNATO SECCO previne todas as pessoas que durante as extraordinarias festas a S. João se encontrem na Figueira da Foz, que abriu já o seu estabelecimento de comidas na rua do Melhoramento, 35 e 37, onde, a par do aceio indispensavel, encontrarão um explendido serviço por preços vantajosos.

Os seus vinhos foram escolhidos escrupulosamente na região da Bairrada.

Tambem recebe commensaes e fornece camas durante toda a epocha balnear, tudo por preços modicos.

Editos de 30 dias

2.ª *publicação*

No Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 3.º officio e no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Corrêa, moradora que foi no logar e freguezia de Almalaguez, em que é cabeça de casal, o seu viuvo José Corrêa Alves, residente no mesmo logar, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar José dos Reis, casado, proprietario, tambem de Almalaguez e auzente em parte incerta, para assistir, como credor, aos termos do referido inventario e deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

CONCURSO

Na administração do concelho de Soure acha-se aberto concurso documental por trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio para o provimento d'um logar de amanuense, com o vencimento annual de 120$000 réis, além dos respectivos emolumentos.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos em conformidade do artigo 2.º do Decreto de 21 de dezembro de 1892.

Soure, 19 de junho de 1905.

O administrador do concelho,
Carlos C. V. Carreira.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 50 dos Arcos do Jardim. Tem commodos para familia numerosa e acha-se em muito bom estado de conservação. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

RESTAURANT

Arrenda-se o do Theatro-Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho.

Dirigir a Mendes d'Abreu, Rua Ferreira Borges ou ao escritorio do mesmo theatro.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

(Obrigações do 2.º grau)

Tendo sido approvadas em sessão de 15 de junho, pela Assembleia Geral dos srs. accionistas d'esta Companhia as contas da gerencia da mesma Companhia e a distribuição do remanescente da exploração no exercicio de 1904 pelas obrigações privilegiadas de segundo grau:

O Conselho de Administração da mesma Companhia tem a honra de prevenir os srs. portadores das ditas obrigações privilegiadas de segundo grau de juro variavel até 3 %, 4 % e 4 ½ %, que a datar de 1 de julho p. f., lhes será pago o quinto coupon nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 3 %, recebendo por cada coupon, 6 francos e 99 centessimos liquidos de 51 centessimos d'impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 %, recebendo por cada coupon, 9 francos e 39 centessimos, liquidos de 61 centessimos d'impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 ½ %, recebendo por cada coupon, marcos 9.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de julho de 1905, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das onze horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da lei de 29 de julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Alemanha e Belgica, será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, d'accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes em 20 de junho de 1905.

O presidente. da commissão executiva,
Victorino Vaz Junior.

COMARCA DE COIMBRA

(2.ª *publicação*)

No dia 2 do proximo mez de julho, pelas nove horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hade vender em hasta publica pelo maior lanço offerecido, o seguinte predio:

Uma terra de semeadura sita no Campo da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, que vae á praça pela quantia de 150$000 reis. Este predio foi penhorado pela execução, que o Ministerio Publico nesta comarca move contra Agueda de Jesus Oliveira, viuva, residente nesta cidade, por custas e sellos na importancia de cincoenta e cinco mil setecentos e quarenta reis, contadas no inventario a que se procedeu por obito de seu marido José Antonio d'Oliveira, que foi desta cidade. São citados para o mesmo fim quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio
Arthur de Freitas Campos

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

VENDEM-SE,

por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fôro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

O melhor premio para creanças

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

E

Gonçalves Crespo

Acaba de sahir do prélo a 4.ª edição d'este primoroso livro de contos, illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, constituindo um **attrahente e utilissimo brinde para a infancia.**

Um bello volume, encadernado em capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na **Livraria da Empreza Litteraria e Typographica** — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis



RUA DO CORPO SANTO, 37 — LISBOA

RUA DE D. PEDRO, 57 — PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital **1.200:000$000**
Fundo de reserva **163:500$000**

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:108 Quarta-feira, 28 de Junho de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Falta de agua nos campos

Hoje, que não ha assumpto de interesse politico de occasião, dos de que habitualmente nos costumamos occupar neste logar, entendemos não ser falho de interesse nem de opportunidade referirmo-nos a um assumpto importante, tanto para a agricultura, a que directamente diz respeito, como á sociedade, em geral, pois que as más condições em que se vêem as populações ruraes as impellem para as cidades e villas, vindo nellas procurar as condições mais favoraveis de vida, que nos campos lhes faltam.

E suggere-nos as considerações a que vamos proceder a leitura d'uma revista scientifica estrangeira, onde desenvolvidamente vem considerado este assumpto, pois que o mal, infelizmente, não ataca unicamente o nosso paiz, mas estende-se e abrange quasi todos os paizes, e não se limita apenas aos paizes europeus, mas alastra pelos outros do mundo com mais ou menos intensidade. Assim em toda a parte se elevam clamores justificados contra a diminuição crescente dos cursos de agua, a quebra que de anno para anno experimentam os rios e as ribeiras, do mesmo modo que as fontes e as nascentes diminuem com as prolongadas e constantes estiagens.

Entre nós, é sabido como nestas epocas se sente uma falta notoria de agua nas regiões em que não ha muitos annos ainda ella era abundante ou pelo menos completamente satisfazia a todas as necessidades. A maior parte das ribeiras e dos pequenos rios seccam por completo, e os maiores cursos de agua como que desapparecem no meio dos consideraveis assoreamentos, parecendo que totalmente lhes desappareceu a agua. As irrigações das terras tornam-se na maior parte dos casos impossiveis, os moinhos e as azenhas deixam de moer, as culturas perdem-se por falta de agua, porque se os cursos de agua, maiores ou menores, deixam de correr, tambem as nascentes e as fontes, pequenos mananciaes a que á falta de melhor se poderia recorrer, tambem estes, coitados, desapparecem de todo.

A revista scientifica, que temos deante de nós, formula autorisadas considerações com respeito a diversas regiões da França, generalisando-as depois a outros paizes, em que o inquietador phenomeno se produz da mesma forma. Assim, por exemplo, na Africa, o Niger, em certos pontos, já não pode ser transposto por barcos que os atravessavam ainda ha 15 annos. Na Asia, como na Europa e na Africa, segundo um trabalho muito estudado, o dessecamento do continente é de molde a chamar a attenção publica. Os lagos diminuem de extensão, os desertos extendem-se, e cada vez mais a agricultura e a vida não são possiveis senão em roda de altos cumes condensadores. Encontram-se ruinas de cidades e de mosteiros em logares que, presentemente, não são senão desertos inhabitados.

Para este resultado funesto podem concorrer causas diversas, pois que, alem de causas geologicas e meteorologicas, pode influir em dadas regiões o estabelecimento de industrias, porque, indo aos poços que perfuram buscar a agua que as alimente, essa agua falta nos cursos de agua e nas nascentes e fontes, porque o lençol de agua que a todos alimentava, soffreu diversas sangrias, diminuindo-lhe a quantidade. Mas uma terceira causa, de ordem humana, é a que principalmente influe e desempenha um papel mais importante. E' a destruição das florestas. Começada pelos romanos, proseguida com ardor pelos religiosos, continuada mais recentemente pelos camponezes e cultivadores, favorecida pelos criadores, estas obras nefastas, diz a critica a que nos reportamos, tem attingido proporções de que nem se faz ideia.

O papel da floresta é diverso. Refresca a columna d'ar a que serve de base, e, desde então, actua como uma altitude, provocando a condensação nas correntes de ar tepido e humido que passam por cima d'elle. Os aereonautas que passam por cima d'uma floresta reconhecem logo a frescura do ar que atravessam e que é devida á grande proporção de agua que contém o ar exhalado pela mesma floresta. A floresta actua tambem a distancia, abandonando humidade ao vento, e que se condensa logo que vae de encontro a uma montanha. Chove mais na montanha que na planicie. A floresta augmenta, pois, a chuva na sua visinhança e a distancia, portanto é benefica para as regiões onde existe.

Esta acção não é todavia a mais importante, a que respeita principalmente á ordem mechanica é a protecção que dispensa ao solo superficial. Mantem-o pelas raizes, consolidando-o, e o tapete das folhas cahidas impede a corrente das aguas pluviaes, que não podem correr á superficie, corroendo as terras, produzindo ravinas e causando torrentes temporarias pelas encostas.

Os ramos e as folhas exercem uma acção reguladora, chegando a agua lentamente ao solo, que graças á sombra do arvoredo, permanece sempre humido, não se dessecca, tornando-se impermeavel á agua. Esta, em vez de correr, é bebida por elle, progressivamente abandonada pelos ramos e pelas folhas, pelas hervas e pelos musgos. Ao passo que sobre o solo nu a agua da chuva cae brutalmente e corre rapidamente para os logares baixos, desaggregando o mesmo solo; ao contrario, quando cae sobre um terreno vestido d'uma floresta, cae lentamente, demoradamente, e, não podendo correr á superficie, vae-se infiltrando a pouco e pouco pela terra.

A terra não vale senão pela agua, diz a revista a que nos temos referido; sem agua, é inteiramente esteril, e é por isso que tantas e tão admiraveis obras de irrigação são emprehendidas nos paizes mais cultos e mais adeantados. E' preciso, ao menos, se não temos recursos nem iniciativa para emprehender estas proveitosas obras, que não destruamos as florestas, e que diligenciemos estabelecer outras de novo, substituindo as que foram destruidas pelas idades anteriores á nossa.

E' preciso accudir aos campos, em que de anno para anno vai mais escasseando a agua, as culturas vão mais definhando e perecendo, empobrecendo as regiões ruraes e as populações dos campos, que ao cabo de successivos annos terão de refluir para as cidades, para as fabricas para as officinas, cujo viver lhes não é mais alegre nem mais facil.

A arborisação das nossas serras tem merecido, é certo, a attenção dos nossos governos e da esclarecida direcção geral de agricultura, mas a tendencia nacional é para a distruição das plantações e das sementeiras florestaes, pois que infelizmente, a indole dos povos é arboricida, e contra essa indole e contra essa tendencia é que é mister reagir com energia e com sevéras penalidades. Vai nisso um grande interesse nacional, um importante augmento de riqueza, e um progresso e um indicio de civilisação que muito convem estabelecer e animar.

Oliveira Mattos

Com sua extremosissima esposa chegou ante-hontem no *rapido* a esta cidade este nosso illustre amigo e distincto parlamentar.

Hontem partiram suas ex.as para Vidago, onde vão fazer uso d'aquellas aguas.

Existencia de milho

Em reunião do conselho director do Mercado Central de Productos Agricolas, em Lisboa, foi apresentado o relatorio do inquerito e chamada do milho existente no pais a que acaba de proceder-se, parecendo resultar d'esse inquerito, á face das informações em que assenta, o reconhecimento de que não ha falta d'aquelle cereal, mas que os seus preços são muito superiores aos normaes.

Uma vez mais se constata, pois, que o calculo dos açambarcadores para especulação em larga escala, embora á custa de penosas difficuldades de vida entre as classes populares, é causa primordial da carestia excessiva do milho, como o tem sido do trigo e demais sereaes.

E essa especulação, que não pesa sómente sobre o consumidor pobre, mas que empolga ainda o pequeno e necessitado productor, que não póde esperar opportunidades e se vê forçado a vender, por difficuldades economicas, immediatamente á colheita, aproveita então a um numero relativamente pequeno de calculistas, que dispondo de meios para encherem enormes celeiros, açambarcados e armazenando a maior somma possivel do genero, ficam depois á vontade, ditando os preços que lhes apraz e auferindo lucros fabulosos, arrancados ás difficuldades das classes desfavorecidas.

E' assim que na actualidade o milho nacional escasseia nos mercados, sendo cotado a alto preço, o que os açambarcadores methodicamente fazem sair dos seus atulhados celeiros, em doses calculadas para a sustentação do convencimento de escassez, e consequentemente para a conservação da alta do custo que provocaram.

E' legitimo todo esse desalmado jogo?

Anula-lo-ia, certamente, um golpe de mão prestamente preparado e executado, com a permissão de importante importação sob a vigilancia official e que abastecesse os mercados.

Ver-se-ia como os açambarcadores corriam presurosos a abrir os celleiros e a... *humanisarem-se* nos preços.

Ministro da marinha

O nobre ministro da marinha sr. conselheiro Moreira Junior, tenciona brevemente ir visitar as nossas colonias da Africa Occidental. Segundo consta para a viagem do illustre ministro da marinha será escolhido o couraçado *Vasco da Gama*.

Jury dos exames no lyceu

Eis a relação dos professores que formarão as respectivas mezas para os exames de saida do curso geral e do curso complementar, no lyceu central de Coimbra.

São sete os jurys, tres para a 5.ª classe e quatro para a 7.ª, assim constituidos:

5.ª classe, internos, (turma A), sr. dr. Elysio de Azevedo Moura, lente da Universidade; idem (turma B), sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, idem; externos, sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, idem; 7.ª classe, internos, (turma A), sr. dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, idem; internos, (turma B), sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, idem; internos, (turma C), sr. dr. José Ferreira Marnoco, idem; externos, dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, idem.

Remessas de libras do Brazil

Orçaram por 600 mil libras as transferencias, que do Brazil para Portugal fez nos mezes findos em 31 de maio a agencia financial do governo portuguez no Rio de Janeiro. Em junho as transferencias andam por 40 mil libras. No anno anterior tinham sido de 450 mil libras.

Hospicio dos expostos

A direcção geral de saude e beneficencia devolveu ao sr. governador civil de Coimbra, devidamente approvado, o orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza do hospicio dos expostos e das crianças abandonadas e desvalidas d'este districto para o anno civil de 1905.

Monumento a Pinheiro Chagas

Attinge já a cifra de 3:693$400 réis a subscripção para o monumento a Manuel Pinheiro Chagas.

Lyceu

As provas escriptas para os alumnos internos e externos da 5.ª e 7.ª classes deverão principiar no dia 1 do proximo mez de julho, funccionando, simultaneamente, os jurys de todas as turmas.

Concurso

Está a concurso a egreja de Nossa Senhora da Conceição de Covos, concelho de Taboa.

A camara vai representar contra a denegação de autorisação para a cedencia do subsidio d'um conto de réis annual á empreza concessionaria dos americanos, como auxilio á mudança da tracção animal em tracção eletrica, parecendo que representará tambem a proposito da solução do ministerio do reino que obsta á abertura do projectado bairro no Penedo da Saudade.

PORTARIA

Publicamos hoje a portaria do ministerio do reino, em que se recorda a obrigação que ás camaras municipaes, fóra de Lisboa, compete de realisarem a suas expensas a procissão de *Corpus Christi*, não só pelo desejo de bem informarmos os nossos leitores nos assumptos que mais de perto se referem a Coimbra, como tambem porque, representando de qualquer sorte este diploma a inutilização de uma das bases em que fundamentámos o artigo, que a proposito da questão ahi suscitada a pretexto da attitude camararia em não realisar a procissão de quinta feira passada, publicámos no nosso penultimo numero, entendemos ser um dever de lealdade dar-lhe assim immediata rectificação.

«Constando a sua magestade el-rei, que se teem suscitado duvidas sobre se continua a cargo das camaras municipaes, fóra de Lisboa, a festividade da procissão do Corpo de Deus; e

Considerando que o § 48.º do titulo 66.º do livro 1.º das ordenações do reino de 11 de janeiro de 1603, de que deriva o referido encargo como se declarou na portaria de 10 de maio de 1861, bem como a carta regia de 18 de maio de 1608, se acham ainda em vigor neste ponto, por isso que as leis administrativas sómente se entendem revogadas por declaração expressa ou disposições ulteriores, que com ellas sejam incompativeis o que não acontece no presente caso;

Considerando, que nas despesas das camaras municipaes se incluem não só as especificadas no Codigo Administrativo, mas tambem as consequentes de outros diplomas legaes em vigor como se vê do n.º 32 do § 1.º do artigo 91.º do mesmo codigo, e em caso analogo se resolveu ácerca do alvará de 14 de dezembro de 1825 na portaria de 12 de agosto de 1886;

Considerando, que portanto é de todo o ponto conforme ao respeito devido á religião, leis e estylos do reino, que as municipalidades mantenham na decorosa celebração d'aquella solemnidade o cuidado, que por direito lhes compete: sem prejuizo quer da jurisdicção eclesiastica dos prelados, quer das attribuições da autoridade administrativa em materia de policia, como se advertiu na portaria de 23 de maio de 1854 e no despacho de 25 de abril de 1893, publicado no Annuario da Direcção Geral da Administração Politica e Civil:

O mesmo augusto senhor assim o manda declarar para conhecimento das camaras municipaes, cujas omissões neste assumpto devem pois as estações tutelares supprir nos termos legaes.

Paço, em 26 de junho de 1905. — *Eduardo José Coelho.*

Reorganisação do processo

Parece que o sr. ministro da justiça está no proposito de, na proxima sessão legislativa, apresentar ao parlamento, entre outros, uma proposta de lei destinada á reorganisação do processo criminal. Nesse proposito, s. ex.ª fez convocar já a competente commissão, creada por decreto de 13 de junho de 1900, para apreciar e dar parecer sobre duvidas suscitadas na execução de diversas leis, recommendando a maior brevidade dos seus trabalhos é nomeadamente no que respeita o processo crime.

Conselheiro Teixeira de Sousa

Com sua familia, está no Bussaco, onde conta demorar-se alguns dias o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, administrador geral das alfandegas.

Despacho

Foi nomeado parocho de Tapeus, Soure, o reverendo Albano Fernandes das Neves Tavares.

Italia Vitaliani

Duas noites deliciosamente passadas, essas em que tivemos o ineffavel prazer de vêr, ouvir e admirar, a assombrosa individualidade artistica e encantadora mulher, uma das glorias da Italia, senão do mundo, e que se chama Italia Vitaliani!

O genio e pujante talento da illustre comediante, na mais complexa e variada das emoções, irradia dos seus lindos olhos cheios de luz e da sua doce voz, toda ternura no amor, toda odio e gritos na paixão de ciume e de desespero.

O seu primoroso trabalho nas duas peças, a *Dama das Camelias* e *Maria Antonietta*, que a assombrosa actriz escolheu para deliciar o publico do nosso pequeno, mas já confortavel theatro conimbricense, anhelante de a vêr e applaudir, não poderia ter sido melhor, nem mais humano, nem mais artistico. A portentosa actriz cujo teclado é vastissimo, tem uma facilidade de communicação de expressão que espanta.

Não é preciso falar, basta que esteja em scena, mostrando na physionomia o que sente, o que lhe vae na alma.

Italia Vitaliani imprime ao papel de Margarida de Gautier um cunho absolutamente seu e inconfundivel. Não se compara a ninguem; não lembra affinidades com nenhuma outra actriz. Não é facil representar melhor, não é de suppôr que se crie interpretação mais soberba.

O gesto, a inflexão, a expressão, o pormenor, cada um d'esses pequeninos nadas, que todos juntos constituem o genio, incarna-os ella de um modo admiravel. Soffre-se com as suas lagrimas, expande-se-nos a alma com os seus sorrisos, choramos com as suas dores, tão facilmente traduzidas, e por fim dilacera-nos com a sua morte, terrivel, pungente, lancinante, como se fôra verdadeira.

Um absoluto primôr!

Na *Maria Antonietta*, Italia Vitaliani foi vibrante de commoção e de sobriedade e arrebatou-nos pelo poder sugestivo da sua mascara maleavel e expressiva, pelo som embalador da sua voz murmurante e vaga, pela forma divinamente bella como soube caracterisar todas as torturas immensas, porque passou a real victima da revolução franceza.

No desempenho das duas peças sobresaiu tambem Carlo Duse, primo e marido da illustre tragica, que, tanto no papel de Armando Duval, como no de Luiz XVI, foi correctissimo, provando ser um actor distincto e talentoso.

Todos os demais actores da companhia conseguiram manter harmonia do conjuncto, que foi bom.

Em resumo diremos que julgamos impossivel representar-se melhor do que Italia Vitaliani, porque seguramente impossivel é ter-se mais alevantada noção do que seja arte pura, do que ella teve!

Com a Vitaliani ha muito que aprender! E pena foi que a talentosa actriz apenas nos deleitasse com duas unicas recitas e que estas fossem precisamente na occasião, em que muitas das principaes familias da melhor sociedade conimbricense já retiraram para uso d'aguas thermaes e para o campo, e em que os folguedos do S. João diminuiram muito a concorrencia aos espectaculos e em que a grande maioria da academia está ausente, o que tudo concorreu para que o theatro se não atulhasse de espectadores e a illustre actriz não tivesse assistido á mais estrepitosa, enthusiastica e delirante ovação, como só as sabe fazer a nossa academia, e por certo Italia Vitaliani contaria como uma das mais notaveis e commoventes na sua deslumbrante carreira artistica.

Periodo transitorio

Para compôr, os jurys de exames de instrucção secundaria, requeridos pelos alumnos do periodo transitorio, a formação é a seguinte:

Lingua e litteratura portugueza: dr. Joaquim Mendes dos Remedios, Francisco José Fernandes Costa e Macario da Silva; latim: drs. Manuel da Costa Allemão, Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto e Joaquim Mendes de Figueiredo; inglez: dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, dr. João Gualberto de Barros e Cunha e Alfredo Lopes de Mattos Chaves; geographia e historia: dr. Guilherme Alves Moreira, Fortunato de Almeida Pereira d'Andrade e Eugenio de Albuquerque Sanchez de Gusman; philosophia: dr. Manuel Dias da Silva, Manuel Joaquim Teixeira e Evaristo Gomes Saraiva; mathematica: dr. Francisco da Costa Lobo, dr. Francisco Adolpho Mar[illegible] Preto e José Adelino Serrasqueiro; physica: dr. Basilio da Costa Freire, dr. Francisco da Costa Pessoa e Adriano José de Carvalho; allemão: dr. Luciano Pereira da Silva, Albino Candido Pinheiro de Castro e Alfredo Mattos Chaves; desenho: dr. Julio Angelo Henriques, Luiz Antonio Trincão e Luiz Angelo Pinto de Oliveira

Estação d'incendios

Está feita a installação provisoria da estação n.º 2 do serviço municipal de incendios, numa dependencia da abegoaria e fronteira á nova rua do cerco dos Jesuitas, estação que teve de ser mudada da rua Sá da Bandeira, por motivo de o edificio proprio naquella rua ir ser, como se sabe, demolido para a construcção destinada á escola central da freguezia de Santa Cruz.

A demolição, que a camara contratou com o empreiteiro do novo edificio, só começa a ser feita ao que parece, no dia 2 de julho proximo.

Segundo ouvimos, não ha ainda definitivamente escolhido local para a mesma estação d'incendios a construir, pensando-se em procurar conseguir-se que possa ficar immediata á abegoaria a construir tambem, por virtude da actual estar condemnada, em consequencia do projecto de regularisação da avenida Sá da Bandeira a ligar com o largo D. Luiz.

Escola Normal

Na Escola Normal do sexo feminino d'esta cidade, procedeu-se já ao apuramento final de frequencia das respectivas alumnas, cujo resultado foi o seguinte:

1.º anno: Passaram pela media para a classe immediata 20 alumnas, perderam o anno por falta de média 5 e por faltas 2.

2.º anno: Transitaram por média para a 3.ª classe 21 alumnas, tendo perdido o anno por faltas 1.

No proximo dia 1 de julho effectuar-se-hão as provas escriptas para as alumnas da 3.ª classe.

Junta de parochia de S. Silvestre

Esta junta, do concelho de Coimbra, pediu um subsidio ao governo para occorrer ás obras de que carece a capella do cemiterio parochial, bem como a sacristia da mesma capella e casa de depositos.

Procissão de Corpus Christi

Realisou-se na passada quinta-feira, com uma desusada imponencia e solemnidade, a procissão de Corpo de Deus, cuja realisação não annunciamos apesar de termos composto e revisto a respectiva noticia, por lapso do nosso encarregado de paginação.

Devido á ausencia da Camara não appareceu no religioso cortejo a imagem do S. Jorge, que a muitos se afigurava irrisoria e grotesca, tornando-se d'esta sorte a procissão um acto do culto externo para todos respeitabilissimo.

Novos livros

O illustre e talentoso secretario da Universidade de Coimbra e nosso sympathico amigo sr. Manuel da Silva Gayo, que é um primoroso escriptor, está actualmente trabalhando no seu novo romance, a que deu o titulo de *Torturados*, tendo ainda em preparo um outro livro de impressões e notas que intitulará *As ideias de Alvaro Bruno*, e a entrar no prélo um pequeno volume *Novos Poemas*.

Com enthusiasmo aguardamos a publicação dos novos trabalhos litterarios do talentoso escriptor.

Obituarios

No dia 23 do corrente falleceu no extincto convento de Santa Clara a religiosa D. Maria das Dôres Saraiva de Carvalho.

*

Tambem naquelle mesmo dia se sepultou uma galante menina, filha do sr. Manuel de Carvalho, activo e honesto proprietario do Café Montanha.

A infeliz creança foi victimada por asphyxia, devido a engasgamento.

FESTAS RELIGIOSAS

Coração de Jesus

No proximo dia 30 deve celebrar-se no magestoso templo de Santa Cruz, com o maior luzimento, a festividade do Sagrado Coração de Jesus, havendo, pelas 11 horas e meia da manhã, missa solemne com exposição do Santissimo, pregando ao Evangelho o distincto orador sagrado conego José Duarte Dias d'Andrade e assistindo da tribuna o rev.º sr. Bispo Conde. De tarde, pelas 5 horas, haverá procissão composta das irmandades do Santissimo da freguezia e de Santa Justa, a qual percorrerá as ruas da Sophia, do Carmo, Direita, João Cabreiro, Terreiro de Santo Antonio, largo das Olarias e rua da Louça. Fará a guarda de honra uma força de 100 praças do regimento 23.

A musica de egreja foi confiada ao bem conhecido maestrino Francisco Lopes Lima Macedo, sendo cantada uma bella missa a grande orchestra. Na vespera, á noite, haverá na Praça 8 de Maio fogo d'artificio, fazendo-se ouvir a banda do regimento d'infantaria n.º 23 e canções populares pelo rancho do largo das Olarias.

Esta festividade é uma das mais grandiosas que se faz nesta egreja.

A Camara municipal manda obsequiosamente illuminar a fachada dos Paços do concelho na vespera da festa, e a meza da Irmandade confia que os parochianos da freguezia tambem illuminarão os seus predios.

Senhora da Boa-Morte

Começou no dia 23 do corrente ás 5 horas da tarde, na Sé Cathedral, com grande concorrencia de fieis, a novena a grande instrumental de Nossa Senhora da Boa-Morte.

No dia 1 de julho, ao meio dia, será transferida, com toda a solemnidade, da capella do Cabido, a imagem de Nossa Senhora da Boa-Morte dentro do seu magnifico tumulo, que será collocado na sumptuosa eça armada ao centro da Cathedral, sendo nesta occasião executada a ladainha de Nossa Senhora. Girandolas de foguetes e repiques de sinos annunciarão a transferencia.

Pelas 6 horas da tarde se effectuará a novena que neste dia será feita juncto á eça, onde já está exposta á veneração dos fieis a imagem da Virgem da Boa-Morte.

Pelas 10 e meia horas da noite será queimado no largo da Feira um vistoso fogo de artificio, durante o qual a philarmonica *Boa-União* executará escolhidas musicas do seu variado reportorio. Achar-se-hão illuminadas com renques de gaz as frontarias dos edificios da Sé Cathedral e Governo Civil.

No dia 2 de julho, por 11 horas da manhã, começará a missa solemne a grande instrumental, subindo ao pulpito, ao Evangelho, o distincto orador sagrado rev.º José da Costa Ventura, prior da freguezia de Folques.

Pelas 5 e meia horas da tarde sairá da Sé Cathedral a magestosa procissão em que tomarão parte, além da Irmandade de Nossa Senhora da Boa-Morte, outras confrarias, acompanhando igualmente, o prestito religioso uma força de infanteria 23 com a respectiva banda marcial, bem como a excellente philarmonica *Boa-União*, que seguirá junto do tumulo de Nossa Senhora.

A procissão percorrerá o seguinte itenerario: — largo da Feira, ruas das Colchas, de Borges Carneiro, largo da Sé Velha, ruas dos Coutinhos, do Loureiro, do conselheiro João Jacintho, Couraça dos Apostolos, largo de S. João, ruas de Sá de Miranda e do Infante D. Augusto, largo do Castello, ruas dos Estudos e de Camara Pestana e largo da Feira,

A mesa confia em que os habitantes das ruas por onde passa a procissão as ornamentem, illuminando tambem as frontarias das suas casas na vespera da festividade, dando por esta fórma um testemunho da sua devoção e concorrendo para que as festas se tornem mais solemnes.

Rainha Santa Izabel

Na tarde do proximo dia 3 de julho haverá, no templo do extincto convento de Santa Clara, vesperas solemnes em honra da Rainha Santa Izabel, assistindo a este religioso acto o reitor e alguns lentes da Universidade.

No dia seguinte haverá, no mesmo templo, missa solemne pelo distincto lente de theologia sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, nosso prestadissimo director politico, e sermão pelo distincto pregador e lente de Universidade dr. Porphyrio Antonio da Silva.

E' esta a costumada solemnidade em honra da excelsa padroeira de Coimbra, nos annos em que se não realisam festejos pomposos.

Administradores de concelho

Foi nomeado administrador effectivo do concelho de Miranda do Corvo o sr. João Camillo Rodrigues Fernandes, e administrador substituto do mesmo concelho o sr. Joaquim Fernandes dos Santos.

Seminario

Terminaram no dia 23 do corrente os actos de theologia no seminario de Coimbra.

Os exames de instrucção secundaria devem principiar na proxima segunda feira.

Julgamento

Foi julgado hontem, em audiencia de juri, adiada do dia 6, o estudante sr. Manuel de Vasconcellos, accusado do crime de estupro na pessoa de Berta Graça de 18 annos menos tres mezes.

Foi advogado do reu o distincto causidico do Porto sr. dr. Joaquim Fernandes, que produziu uma defeza de valor, embora falando por vezes com demasiada severidade em referencias ao pai da rapariga.

Em face da discussão, o juri por maioria, pronunciou-se por a seducção com promessas de qualquer natureza não ter existido antes da consumação do facto, e assim foi o reu absolvido.

Registo do "Tribuno Popular„

Chegaram ao Bussaco os srs. ministro da Russia e madame Koyander.

*

Chegou ante-hontem a Coimbra e parte hoje para Oliveira do Hospital o nosso querido amigo, illustre e prestimoso correligionario sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca.

*

Partiu hoje para Leiria o nosso illustre amigo e digno governador civil d'aquelle districto sr. dr. Arthur Ulbaldo Correia Leitão.

*

De Lisboa regressou a Coimbra o venerando e illustre prelado d'esta diocese sr. Bispo Conde.

*

Tambem de Lisboa regressou a esta cidade o nosso illustre amigo e digno governador civil sr. dr. Antonio de Padua.

*

Fez hontem annos a ex.ma sr.a D. Guilhermina Areosa Correia da Cruz, esposa do nosso presado amigo e distincto capitão d'infanteria 23 sr. José Coelho Correia da Cruz.

*

Tem estado em Condeixa a passar alguns dias, o sr. conselheiro Jose d'Azevedo Castello Branco.

*

Encontra-se n'esta cidade o illustre poeta Guerra Junqueiro.

*

Seguiu hoje para Lourenço Marques o sr. dr. Antonio Soveral, nosso prezado amigo.

*

Partiu para Pariz o sr. dr. Egas Moniz, deputado da nação e professor da Universidade.

O Jornal de Penacova informa que deve ir a Lisboa brevemente uma commissão composta das pessoas mais importantes d'aquelle concelho para agradecer pessoalmente aos srs. presidente do conselho, ministro das obras publicas e deputado Oliveira Mattos, ter sido assignado o contracto para a construcção do taboleiro metalico e pavimento da ponte sobre o Mondego, abra que tanto vae beneficiar os povos d'aquelles sitios.

Suffragio

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira manda resar na sua igreja do Carmo, nos dias 1, 3 e 5 de julho proximo, pelas 7 horas da manhã, trez missas, por alma da irmã da mesma Ordem D. Maria da Conceição Gomes, cuja familia é convidada a assistir.

Foi nomeado ajudante do conservador nesta comarca, o sr. José Lopes de Mattos Chaves.

Carta da Figueira

27 de junho.

E' ainda de cabeça vacillante e olhos amortecidos por duas longas vigilias que escrevemos esta carta.

Em boa verdade, nunca julgámos que o S. João figueirense tivesse ainda o condão de nos metter em folias. A nós, que nos gabávamos de já não correr a foguetes!

Pois é verdade! As festas d'este anno ao precursor de Christo excederam tudo «que a antiga musa canta» de tal porte e bizarria se nos apresentaram. Estamos deveras crentes que resuscitou o antigo S. João da Figueira.

O programma foi cumprido á risca, excepto o numero do certamen dos ranchos, a que não foi possivel dar viabilidade visto como nenhum rancho concorreu ao apello feito pela laboriosa commissão.

Os festejos começaram no dia 22 pela tradiccional conducção do mastro de S. João e péga da bandeira, que se fez com o relevo de outros tempos.

A's duas horas da tarde abria-se a exposição de flores, por signal formosissimas, que foi muito concorrida, deixando agradavel impressão nos numerosos visitantes.

A regata no Mondego, á tarde foi muito movimentada, não só pelo grande numero de barcos que cortavam o rio em todas as direcções, como pelo immenso povo que do alto da avenida assistia ao brilhante espectaculo nautico.

Depois da regata, ás 9 horas da noite, foi feita a distribuição dos premios na avenida aos vencedores, com a assistencia da philarminica 10 de Agosto.

O local estava lindamente ornamentado, com illuminações venezianas.

No dia 23 chegaram nos comboios da manhã varias philarmonicas que entraram na cidade com grande foguetorio e muita somma de povo.

A's 3 horas da tarde (em vez da 1 hora, como resava o programma) fez-se na avenida uma apparatosa formatura dos Bombeiros Voluntarios, que foi deveras imponente, com o concurso de varias bandas musicaes.

Era neste dia ás 4 horas que devia realisar-se o certamen de ranchos no Casino Peninsular, o que se não fez pelo motivo atraz indicado. A's seis horas começaram as corridas de argolinhas, e mastro de cocanhe, despertando este ultimo franca gargalhada pelos inuteis esforços da garrotada que ia ao engodo do premio de 1$000 réis, colocado no alto do poste encebado.

A esta hora dirigiu-se muita gente para a egreja matriz, com o fim de assistir á novena de S. João, mas muitissima mais se dirigiu á praia, especialmente a rapaziada, que ia admirar, emquanto o resto da tarde lh'o permittia, a plastica das musculosas pernas das raparigas beirôas que queriam por força chapinal-as nas *salsas ondas*...

Mas não era menos pittoresco o aspecto da praia. Durante toda a noite que se seguiu, estando ella quasi completamente coberta de barracas, e vendo-se de longe em longe os clarões dos fogachos accesos diante das mezas de limonada e *café de lepes*, e montões de forasteiros espalhados pela areia, disfrutando a bella raposeira.

Ahi pela meia noite viemos para a cidade, onde era quasi impossivel a circulação nalgumas ruas.

As illuminações lindissimas, destacando as do Mercado, Praça Nova (á moda do Minho, que foi realmente a melhor) e rua do Principe Real.

Dançou-se calorosamente no rancho *O Trovador* (rua dos Banhos) e na cidade velha, no rancho *O Vapor* da rua das Cannas, até de manhã. Na travessa de S. Lourenço, junto ao primeiro d'aquelles ranchos, houve principios de incendio numa casa onde pernoitavam alguns forasteiros, que sobresaltou o povo das ruas e a visinhança; porém conseguiram dominar o fogo, que se extinguiu logo depois da chegada dos bombeiros voluntarios.

Durante quasi toda a noite tocaram bandas nos coretos do Mercado, Praça Velha e Praça Nova.

Na manhã do dia de S. João o rancho do *Vapor* desceu á Avenida e veio á Praça Velha, onde dançou por algum tempo.

A este tempo dirigia-se á rua das Cannas o rancho *Trovador*, do Bairro Novo, onde dançou por algum tempo, vindo depois á Praça Nova, onde continuou dançando animadamente até que regressou ao Bairro Novo.

A's 10 horas da manhã chegaram tres bandas regimentaes (infanteria 12,

14 e 24), que atravessaram as ruas tocando lindas marchas. A's 11 horas missa cantada, e sermão do Evangelho pelo rev.º Bruno Telles.

O annunciado bôdo aos pobres realizou-se nos Paços do concelho com razoavel concorrencia. A's 4 e meia da tarde grande corrida de touros, que foi, como nos demais annos, muito concorrida.

Mas um dos numeros mais surprehendentes das festas foi sem duvida alguma o fogo de artificio, ás 10 horas da noite, lançado d'uns barcos que estacionavam a quasi meio do rio. Pena foi que o mau estado da noite, que se encontrava bastante nevoenta, prejudicasse um pouco a belleza dos effeitos luminosos.

Lindo numero foi devéras o cortejo civico do dia 25, annunciado para as 11 horas da manhã, e começado apenas á 1 hora da tarde.

Entravam nelle um carro da officina Motta de Quadros, ornamentado com um retrato do fundador da casa, diversas rodas dentadas e attributos de serralheria; outro da officina M. P. da Silva, ornado de palmas, diversos barris e arcos, etc.; outro dos carpinteiros, tambem enfeitado de varias construcções em tamanho reduzido, instrumentos da arte, etc.; outro da Associação Artistica Figueirense, o mais bello de todos, com 6 metros de altura, tendo ao centro uma columna coroada por um anjo, com outros quatro divididos pelos quatro cantos do carro, e segurando cordões de flôres, num cavallete á frente estava aberto o Album de João de Deus, e noutro á retaguarda um quadro escolar; e finalmente dois lindissimos carros de bois da Villa Robim, artisticamente alindados com instrumentos campestres, ramos de parreira com cachos de uva, espigas de trigo, flôres, etc. Além d'isto incorporaram-se no cortejo todas as associações locaes quer operarias, quer recreativas ou de instrucção.

Partindo da Avenida, percorreu as ruas do Principe, Praça Nova, rua das Flores, Praça do Commercio, rua da Oliveira, largo Mousinho d'Albuquerque, ruas 11 de Setembro, Engenheiro Silva, Bernardo Lopes e Boa Recordação, Passeio Infante D. Henrique, rua 11 de Setembro, Caes e largo do Doutor Nunes até defronte dos Paços do concelho, onde a camara municipal aguardava no salão nobre os representantes das diversas associações. Ahi, na presença dos vereadores, administrador do concelho, membros de varias collectividades, e grande numero de senhoras, o commerciante d'esta praça sr. Silva e Castro leu uma mensagem onde eram pedidos diversos melhoramentos para a terra, especialisando o da criação de escolas profissionaes de artes e officios para o operariado, o que seria de grande alcance para o progresso local.

Respondeu o dr. Joaquim Jardim, presidente da camara, lendo um pequeno discurso, onde agradecia a deferencia das associações locaes para com a mais antiga corporação da Figueira, e promettendo que a camara envidaria os seus esforços para que aquelles pedidos viessem a ter realidade. Em seguida declarou que estava lavrada uma acta no livro das solemnidades da camara, acta que foi lida pelo secretario, e depois assignada pelo presidente, vereadores, representantes das diversas associações e muito povo, encerrando-se logo depois a sessão.

Este numero dos festejos deixou perduravel recordação pelo seu caracter social e alto significado moral, e é de esperar que não seja a ultima vez que se realisa na Figueira.

A's 5 horas da tarde, com regular concorrencia, realisou-se no Colyseu Figueirense o grande concerto musical pelas tres bandas regimentaes em numero de 90 executantes, que foram applaudidissimos.

Fecharam as festas com chave de oiro, realisando-se ás 10 horas e meia da noite um grande passeio fluvial no Mondego, onde muitos barcos lindamente illuminados a acetilene ou á veneziana, com grande numero de fogos de bengala, produziram um effeito feerico nas aguas do rio. Nalguns barcos estavam as tunas de Brenha, Lavos, Buarcos, Alhadas, etc., executando diversas musicas apropriadas. Sobresaia uma linda gondola, em forma de Cysne, brilhantemente illuminada, onde tocavam e cantavam os alumnos do Collegio Lyceu Figueirense, com o seu director o sr. dr. Mendes Pinheiro.

Pela meia noite e meia hora começaram a desembarcar no Caes todos os que tomaram parte na deslumbrante serenata, começando depois a diminuir a pouco e pouco o movimento das ruas. E assim terminaram os festejos ao S. João na Figueira, no anno da graça de 1905, deixando no animo não só dos figueirenses, como no dos trinta mil extranhos que nos visitaram, agradavel recordação.

— Appareceu no rio o cadaver d'um homem que por alguns cartões se soube chamar-se Eduardo da Silva Felgueiras. Sobre a ponte encontrou se um chapeu e uma bengala, o que faz pensar num suicidio.

— Diversas publicações prestaram o seu concurso ás festas do S. João. Mencionaremos: *Cantigas para os ranchos e fogueiras de S. João*, folheto collaborado por João Prezado, Santos Pinto, Francisco Cardoso, Cardoso Marto e Manuel Cruz; *Cantigas para o fado e S. João*, folheto collaborado por Elisa Batalha, João Diniz, Antonio Sardinha, Albino Bastos, Simão Laboreiro, Mario Monteiro, Silva Diniz, João de Castro, Edmundo de Oliveira, M. L. Gonçalves, P. Cortezão, G. Paratudo, etc.; *Versos para os alumnos do Collegio Lyceu Figueirense* por Bento da Silva Mendes, professor do mesmo collegio; *Ranchos do S. João da Figueira* (quadras) por Obdérran; *Cantigas populares a S. João* (recolhidas da tradição oral) por Pedro Fernandes Thomaz; *S. João de 1905*, por Alberto Sinceiral.

— Em virtude dos festejos não se publicaram no sabbado, domingo e quinta feira, respectivamente os jornaes *Gazeta da Figueira*, *Voz da Justiça* e *Correspondencia da Figueira*.

E até outra, que esta já vae demasiadamente longa.

C. M.

Caridade

A' generosidade dos nossos leitores recommendamos, como acto de profícua caridade, o auxilio a um desventurado operario, chefe de familia, agora impossibilitado de alcançar recursos para a sua substencia, por virtude de pertinaz e grave doença, que desde muito e com marcha assustadora o vem roubando á assistencia propria e amparo dos seus. Chama-se o desventurado Antonio Mendes, e mora na rua de Sub ripas, n.º 12.

Eclipse do sol

Está annunciado para 30 d'agosto um eclipse total do sol que será visivel em Hespanha.

N'aquelle pais, desde 18 de julho de 1860 que não occorria esse phenameno.

Os eclipses totaes, observados em outros paizes mais notaveis foram:

1871 — 31 dezembro — Argelia;
1865 — 25 abril — Africa central;
1867 — 29 agosto — Buenos-Ayres;
1868 — 18 agosto — India, Industão;
1869 — 7 agosto Agosto — Asia do norte.

*

O sr. ministro da marinha fez expedir convites aos directores dos observatorios metereologicos de Lisboa e Coimbra e infante D. Luiz, para nomearem um observador que vá em agosto proximo ao posto de Ribader, ao norte de Espanha, proceder a estudos sobre o eclipse total do sol, que então se dará e é visivel naquelle ponto.

O nomeada deverá seguir e regressar no transporte *Africa* que levará tambem os alumnos e alguns professores da Escola Naval, em missão de estudo d'aquelle phenomeno.

Casamento civil

Arthur de Sande Pimentel e Maria Urbana dos Anjos, residentes aqui, requereram á administração do concelho, casamento pela fórma estabelecida na lei civil. Os respectivos editaes estão já publicados.

O nosso editorial

Por se tratar d'um assumpto que reputamos importante e que a todos sem excepção interessa, publicamos no logar de honra do nosso jornal o excellente artigo intitulado *titulo do artigo do fundo* que com a devida venia recortamos do nosso prezado collega *O Popular*.

Licenceamento de praças

Do regimento de infantaria 23 foram licenceadas cento e tantas praças.

BIBLIOGRAFIA

Annotações á Legislação Penal, por Antonio Ferreira Augusto.

Editada pela Livraria Academica de Coimbra acaba de vir á publicidade mais uma obra do distincto escriptor e jurisconsulto dr. Ferreira Augusto.

A todos os que se dedicam a estudos juridicos é bem conhecida a proficiencia e cuidado com que este notavel publicista tem tratado nos seus numerosos trabalhos varios assumptos da sciencia do direito.

A presente obra não vem pois augmentar os creditos de quem de ha muito os tem já solida e justamente firmados como um trabalhador conscienciosos, e de valor; vem apenas demonstrar mais uma vez quão grande é o amor ao trabalho d'esse distincto funccionario, que sobrecarregado sempre com os afadigosos encargos do seu logar, quer como Procurador Regio, quer presentemente como juiz do Tribunal do Commercio em Lisboa, consegue ainda produzir obras do incontestado valor d'aquella a que nos estamos referindo.

As *Annotações á Legislação Penal* que acabamos de lêr são um livro indispensavel a todos que frequentam o fôro, e encerram valiosos subsidios para a boa interpretação d'este ramo de Direito.

O distincto lente da Universidade dr. Teixeira d'Abreu, prefaciando esta obra diz as seguintes palavras, que pedimos licença para aqui reproduzir:

«Com effeito, á obra propriamente legislativa, o autor d'este livro quiz felizmente acrescentar a sua propria obra, annotando copiosamente os diversos diplomas legaes com preceitos de leis differentes, ou indicando sentido em que teem sido intendidas, ou devem sê-lo, appoiando-se nas decisões dos tribunaes superiores, na lição dos escriptores, no confronto com leis estrangeiras, e muitas vezes, tambem, na propria historia legislativa dos diplomas, reeditando os relatorios das propostas ou projectos de lei, que lhes deram origem».

A redacção da *Revista dos Tribunaes* faz sua esta merecida apreciação, com tanto maior prazer, quanto nunca poderá esquecer que o dr. Ferreira Augusto foi um dos seus fundadores, e mais dedicado e valioso collaborador durante o largo periodo de 22 annos.

Ao distincto magistrado os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos offereceu.

Inspecção dos mancebos

A junta de inspecção dos mancebos para o serviço militar, compõe-se neste districto de recrutamento e reserva, dos srs. coronel João Ramos Pereira de Castro, capitão José Augusto Ferreira Lopes, tenente Manuel Constantino e capitão medico Jr. Baeta Neves, e devem começar, como noticiámos, no dia 1 de julho.

As inspecções, até ao dia 3, são para os mancebos de outros districtos, começando no dia 4 as dos mancebos dos diversos concelhos do districto n.º 23, pela ordem seguinte:

Coimbra. — julho 4, Almalaguez e Antanhol; 5, Ameal, Arzilla, Antuzede e Botão; 6, Assafarge, Castello Viegas, Lamarosa e Ribeira de Frades; 7, Ceira e Vil de Mattos; 8, Santa Clara, Taveiro, Torre de Villela e Brasfemes; 10, Eiras e S. Paulo de Frades; 11, S. Martinho do Bispo (40 mancebos); 12 S. Martinho do Bispo e S. Silvestre; 13, Santo Antonio dos Olivaes (40 mancebos); 14, Santo Antonio dos Olivaes, Sé Velha de Coimbra; 15, S. Bartholomeu de Coimbra e S. Martinho d'Arvore; 17, Sé Nova de Coimbra (43 mancebos); 18, Sé Nova de Coimbra e Sernache dos Alhos; 19, Santa Cruz de Coimbra (43 mancebos); 20, Santa Cruz de Coimbra, S. João do Campo, Sousellas e Trouxemil.

Poiares. — Julho 24, Santo André de Poiares; 25, Santo André de Poiares e Lavegadas; 26, Arrifana e S. Miguel de Poiares.

Goes. - Agosto 1, Colmeal e Varzea; 2, Alvares; 3, Alvares e Cadafar; 4, Goes.

Pampilhosa. — Agosto 9, Fajão, Vidual e Cabril e Unhaes o Velho; 10, Dornellas, Portella do Fojo e Machio; 11, Janeiro de Baixo, Pecegueiro e Pampilhosa; 12, Pampilhosa.

Louzã. — Agosto 17, Foz d'Arouce e Villarinho; 18, Casal d'Ermio, Serpins e Louzã; 19, Louzã.

Miranda do Corvo. — Agosto 23, Rio de Vide e Semide; 24, Semide; 25, Lamas e Miranda do Corvo; 26, Miranda do Corvo.

Condeixa. — Agosto, 30, Bendafe, Villa Secca e Sebal Grande; 31, Condeixa-a-Velha e Zambujal; Setembro 1, Condeixa-a-Nova e Anobra; 2, Ega e Furadouro.

Arganil. — Setembro 7, Bemfeita e Pomares; 8, Cepos, Teixeira e Coja; 9, S Martinho da Cortiça e Anceriz, 11, Villacova de Sub-Avô, Pombeiro e Cerdeira; 12, Sarzedo, Cellavisa, Folques e Piodam: 13, Arganil e Sceccarias.

Penacova. — Setembro 18, Lorvão; 19, Carvalho, Friumes e Oliveira do Cunhedo; 20, Figueira de Lorvão, Sazes de Lorvão e Travanca; 21, Penacova; 22, Paradella, S. Paio de Farinha Podre e S. Pedro d'Alva; 29, Aldeia das Dez e Alvôco das Varzeas; 30, Avô e Lagiosa.

Oliveira do Hospital. — Outubro 2, Ervedal e Bobadella; 4, Nogueira do Cravo; 5, Lagares e Lourosa; 6, Seixo do Ervedal; 7, Penalva d'Alva, S. Paio de Codeso e Villa Pouca da Beira; 9, Travanca de Lagos, Santa Ovaia e S. Sebastião da Feira; 10, S. Gião e Lagos da Beira; 11, Meruge e Oliveira do Hospital.

Tabua. — Outubro 17, Azere e Condosa; 18, Covas e Povoa de Midões; 20, Carapinha, Covellos, Oliveirinha, Espariz e Mouronho; 21, Midões, Meda de Mouros e Pinheiro de Coja; 23, Oliveira de Fazemão, Sinde e Tabua.

Mealhada. — Outubro 27, Barcouço e Luso; 28, Casal Comba e Ventosa do Bairro; 30, Pampilhosa e Vaccariça.

ANNUNCIOS

CASA

Arrenda-se uma na Praça 8 de Maio e frente tambem para a rua do Visconde da Luz, de construcção moderna, e bem acabada, com canalisação para agua, situada num dos melhores locaes da cidade baixa.

Quem pretender queira dirigir-se a seu dono na mesma Praça n.os 21 e 25.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar, na Estrada da Beira, 170 (ao Calhabé), uma bengala antiga com castão de prata, que se perdeu na noite de 24 do corrente entre a Arregaça e o Calhabé.

EDITAL

Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da irmandade da Misericordia, d'esta cidade de Coimbra.

Faço saber, em conformidade com o artigo 22.º, § 1.º, do compromisso da mesma irmandade, que a eleição da mesa para o biennio de 1905–1907 ha de realisar-se no dia 2 de julho proximo futuro, na sala dos retratos dos bemfeitores, no Collegio dos Orphãos de S. Caetano, começando ao meio dia. A eleição ha de effectuar-se em conformidade com o disposto nos artigos 14.º e 22.º a 25.º do mesmo compromisso. E para constar mandei passar este, que vai ser affixado no logar do estylo e publicado em dois jornaes da cidade.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 26 de junho de 1905.

E eu, Joaquim Pedro Martins, secretario da meza, o subscrevi.

O Provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 50 dos Arcos do Jardim. Tem commodos para familia numerosa e acha-se em muito bom estado de conservação. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

RESTAURANT

Arrenda-se o do Theatro-Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho.

Dirigir a Mendes d'Abreu, Rua Ferreira Borges ou ao escritorio do mesmo theatro.

CONCURSO

Na administração do concelho de Soure acha-se aberto concurso documental por trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio para o provimento d'um logar de amanuense, com o vencimento annual de 120$000 réis, além dos respectivos emolumentos.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos em conformidade do artigo 2.º do Decreto de 24 de dezembro de 1892.

Soure, 19 de junho de 1905.

O administrador do concelho,

Carlos C. V. Carreira.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que volta de novo á praça, no dia 6 do proximo mês de julho, nos Paços do Concelho, pela 1 hora da tarde, a arrematação da empreitada de reparação da fonte do logar de Cellas.

A base de licitação é de 58$250 e o deposito provisorio de 1$455 reis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 26 de junho de 1905.

O presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

Vendem-se na rua Ferreira Borges, n.º 7, Coimbra, os seguintes objectos: 438 moedas, anneis, argolas e pulseiras romanas. 2 vitrinas, 3 mostradores pequenos. 2 quadros a oleo 1 iogão de cosinha. 1 machina de coser. 1 torno pequeno. 1 grade para janella. 1 relogio de parede. 1 tinteiro de latão. 1 flauta do systema Boehm e respectivo methodo. 1 violoncello. 2 rabecas. 1 cavalete.

CONCURSO

A administração do concelho de Soure faz saber que se acha aberto concurso documental por trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio para o provimento do logar de secretario da mesma administração, com o vencimento fixado no art. 286.º do Codigo Administrativo para os concelhos de 2.ª ordem.

Os interessados deverão instruir seus requerimentos em conformidade do decreto de 24 de dezembro de 1892, e entregal-os nesta secretaria dentro do prazo legal.

Soure, 26 de junho de 1905.

O administrador do concelho,

Carlos C. V. Carreira.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:109 Sabbodo, 1 de Julho de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Falta de agua nos campos

Proseguindo nas rapidas considerações que a este respeito formulámos num dos proximos dias, accrescentaremos que não só a indole arboricida dos povos e a completa falta de policia rural teem determinado entre nós a gradual destruição das florestas, despovoando as serras e contribuindo assim para as estiagens; tambem a transformação profunda por que nos ultimos annos tem passado a industria agricola, com o vigente regimen dos cereaes, tem concorrido pela sua parte para as condições que tão sensivelmente se estão fazendo sentir. Numa época em que o viver de todas as classes é tão activo, que a duração da vida é tão curta, que as communicações se fazem tão rapidamente, a industria agricola, como toda a demais actividade humana, demanda tambem processos rapidos e pouco se resigna a esperar annos e annos para colher o resultado dos seus trabalhos. Poucos esperam vêr, poucos teem paciencia para esperar, que as arvores cresçam e se desenvolvam, preferindo ramos de cultura que dentro de um anno dêem fructos, ou pelo menos que os dêem em curto praso.

Ou vinhas ou cereaes, são as culturas mais appetecidas, e tambem são estas especies de cultura que mais estão á altura das bolsas dos pequenos e dos medianos proprietarios. Assim, não só as encostas mas tambem os valles vão estando vestidos de vinhedos, occasionando esta crise de abundancia e este excesso de producção vinicola que está criando tantos embaraços aos proprietarios de vinhas e aos governos tambem, porque é para estes que todos se voltam nas suas amarguras.

Mas, se as vinhas teem invadido montes e valles, a cultura dos sereaes não tem invadido menos, abrangendo no seu alargamento crescente além dos terrenos que ha poucos annos ainda eram destinados áquella especie de cultura, todos os demais terrenos que antigamente só davam urzes e estevas e por isso eram na sua totalidade destinados para pastagem de cabras.

Terras delgadas, serras na sua maioria, quasi sem camada aravel e onde apenas brotavam as estevas e os carrascos, passaram a receber trigos e cevadas, trigos principalmente, que, com o auxilio do superphosphato de cal, do *guano*, como lhe chama o vulgo campesino, lá se vai arrastando em annos mais favoraveis, até chegar a produzir meia duzia de sementes, o que para aquella pobre gente é já um lisongeiro resultado.

D'este modo, todos esses vastos tractos de terra teem sido arroteados, vendo as vaccas e os bois diminuir de anno para anno as areas que antes lhes eram destinadas, resultando terem os cultivadores restringido cada vez mais as criações e recriações de gado vaccum, terem-se desfeito de muitas ovelhas e carneiros e de bastante gado caprino, porque lhes falam completamente as pastagens. Os terrenos passaram de mattos a terras lavradas, e, como são quasi todos em serras, as chuvas teem ido todos os annos arrastando comsigo as delgadas camadas araveis para as terras baixas, ficando aquelles terrenos reduzidos a rocha pura, que nem cereaes nem pastagens poderão seguramente produzir nestes annos mais chegados.

Estas terras que se teem imprudentemente subtrahido á sua natural applicação e que podiam dar, e davam effectivamente, algum resultado remunerador, applicadas a culturas que lhes são improprias, nem rendem em cereaes, nem rendem em pastagens, e correm o risco de fazer levantar as rendas das terras ao arrendatario imprudente, pois que o proprietario, vendo limpas e lavradas extensões de terras que andavam cobertas de matto, reputa logo essas terras excellentes e faz pagal-as ao rendeiro que as arroteou como se fossem, na verdade, da melhor qualidade.

Todas estas circumstancias teem concorrido para a transformação profunda por que teem passado os campos, apparentemente mais valorisados e mais agradaveis á vista inexperiente, mas no fundo accusando uma insensatez e uma ignorancia desgraçadas, que teem custado caras e continuarão a custar áquelles desgraçados que os teem transformado.

Não ha quasi pastos, não ha quasi lenha para a pobresa, ha muito menos carne, e nem ao menos ha mais cereaes, antes parece que ha cada vez menos, ou pelo menos cada vez o pão custa aos pobres e aos ricos mais caro. Se esta transformação attesta riqueza, se traz conhecimentos mais seguros de agronomia, se é progresso, teremos de admittir, desgraçadamente tambem, que tal riqueza se confunde enormemente com miseria e que tal progresso se parece muito com o retrocesso mais formal.

Contribuição industrial

Está em reclamação, desde hoje até ao dia 10, na repartição de fazenda, o lançamento da contribuição industrial.

A Escola Primaria em Portugal

Graças á estatistica, que a laboriosa e fecunda iniciativa da Direcção Geral de Instrucção Publica, secundada e coadjuvada pelos funccionarios da Inspecção escolar, se ha esforçado por organizar em bazes scientificas, já existem, á disposição dos nossos escriptores, alguns elementos valiosos para um estudo sério da evolução do ensino em Portugal.

Deve apparecer, em breves dias, no Boletim d'aquella Direcção Geral o mappa estatistico das escolas primarias officiaes existentes no continente do reino e ilhas adjacentes, havendo de seguir-se, a curtos intervallos, a publicação d'outros trabalhos já elaborados, ou em via de elaboração, sobre todo o movimente escolar primario do nosso paiz.

Em face d'esse mappa estatistico, vê-se que existiam no reino, por fins do anno de 1899, 4:451 escolas, sendo 2:799 para o sexo masculino; 1:130 para o sexo feminino; e 322 para ambos os sexos (mixtas), incluindo-se neste total algumas escolas particulares, que eram subsidiadas pelo Estado, e poucas escolas officiaes que, ao depois foram extinctas, em numero não superior a 41.

No anno de 1900, foram creadas mais 69 escolas; em 1901, mais 145; em 1902, mais 167; em 1903, mais 55, em 1904, mais 81.

Em 31 de dezembro deste ultimo anno existiam, portanto, 4:968 escolas, das quaes 2:953 são para o sexo masculino; 1:549 para o sexo feminino; 466 para ambos os sexos (mixtas).

Da ponderação destes dados estatisticos resalta evidentemente que, se a instrucção do nosso paiz não ha sido tão descurada, como geralmente se suppõe e proclama, todavia, é certo que os seus progressos deixam muito a desejar, pela lentidão com que se effectuam.

No reino, segundo o censo de 1900, existem 5:429.659 habitantes, que se acham distribuidos por um territorio que occupa uma área de 89:000 kilometros quadrados. Ora se considerarmos que uma rasoavel distribuição de escolas, pela applicação do criterio pedagogico que se acha consagrado, exige que existam 2 escolas (1 para cada sexo) por cada extensão de 12 kilometros quadrados, e por cada grupo de 360 habitantes, segue-se que, possuindo actualmente o paiz perto de 5:000 escolas, carece ainda de 10:000 para poder enfileirar ao lado das nações mais adeantadas.

Suppondo agora que, de futuro, se mantivesse a percentagem de incremento, verificada nos 5 annos posteriores a 1899, seriam necessarios nada menos de 100 annos para lograrmos uma rede completa de escolas. Em vez, portanto, de se crearem, por anno, em media, pouco mais de 100 escolas, é necessario elevar esse numero pelo menos, a 500, para assim obtermos aquelle resultado, num periodo de 20 annos. A realisação desta empresa exigiria que o Estado dispendesse 3.000:000$000 réis, por anno, durante 20 annos; mas os sacrificios que haveria de fazer para se exonerar deste encargo, seriam largamente compensados pelos beneficios que d'ahi adviriam para o paiz, não sómente em elevação intellectual e moral, como em progresso e prosperidades materiaes.

De resto, se ponderarmos, que só com o exercito de terra, se gastaram, no exercicio de 1903-1904, perto de 8.000:000$000 réis, ninguem ousará dizer que a nossa exigencia é utopica, por exaggerada, portanto, irrealizavel. Se, com a força armada, (que é *nulla* para fazer a guerra, e *excessiva* para garantir a ordem), gasta o paiz 8.000:000$000 réis por anno, certamente que não seria de mais um dispendio de 3.000:000$000 réis, em proveito da instrucção.

Pensem nisto os dirigentes e convençam-se de que mais valerá diminuir o orçamento da guerra, do que recusar um augmento de verbas ao orçamento da instrucção publica, porque, quando o povo fôr instruido, não carecerá da força para o compellir á prática dos seus deveres, como já succede na Suissa, e noutros paizes, deixando assim o Estado de consumir, um dia, com o exercito, uma quantia a que póde e deve dar mais util e civilizadora applicação.

(Da *Escola*).

Leite

O nosso collega *Folha de Coimbra*, no seu numero de 28 de junho, publica a seguinte hesitante noticia:

«Correm vagos rumores de um episodio de falsificação de leite verificada no laboratorio, em condições de se exigir procedimento criminal.

Segundo o que ouvimos, o leite era de uma quinta, bem conhecida, dos arredores de Coimbra; e tudo correu normalmente até ao ponto em que desappareceram, não mysteriosamente, umas papeladas que deviam ser juntas aos autos.

Nada mais sabemos, e nem isto mesmo afiançamos; mas como anda no caso muita gente, difficil será manter por muitos dias o segredo.»

Agora talvez já saiba mais alguma coisa e já possa affiançar; já correram dias, já não deve haver segredo.

Se souber e quizer arranjar um amigo para a velhice diga para deante. E' favor.

Commissão revisora

Por portaria hontem publicada no *Diario do Governo*, está nomeada uma commissão para rever e propor as convenientes modificações a tabella dos emolumentos e salarios judiciaes. Essa commissão é composta dos srs:

Conselheiro Antonio Carlos Cardoso Pinto Osorio, juiz do Supremo Tribunal de Justiça; bachareis, Francisco Augusto das Neves e Castro e Manuel Alves da Silva, juizes de 2.ª instancia; conselheiro Joaquim Ferreira Pina Callado e bacharel Antonio Ferreira Augusto, juizes de direito de 1.ª instancia; bacharel João Alfredo Antunes de Macedo Santos, delegado de procurador regio; bacharel Alberto Cardoso de Menezes e José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, advogados; José Heliodoro dos Reis e Sousa, contador, e Luiz Maria de Freitas, escrivão de direito, servindo o 1.º de presidente e o 2.º de secretario da referida commissão.

Medonha tempestade

Conta o *Louzanense* que numa das ultimas tardes caiu repentinamente sobre a serra da Louzã uma horrivel tempestade de granizo, que em menos de uma hora devastou completamente os casaes do Franco e da Cerdeira, e parte do da Silveira, reduzindo á miseria muitas familias.

Na Cerdeira, as pedras, do tamanho de ovos de gallinha, destuiram toda a vegetação; milho, hortas e folhas das arvores tudo foi esmagado, e os telhados completamento destruidos.

Entretanto formavam-se pela serra grandes correntes de agua arrastando as terras cultivadas de fresco e reduzindo-as a fragas.

Na Louzã, a dois kilometros do local do desastre, nem sequer escureceu o sol, causando surpresa a enorme cheia que repentinamente accudiu ao ribeiro de Arouce, igual ás maiores do inverno.

Consta-nos que a pobre gente vai requerer annullação das suas contribuições prediaes, o que será um acto de inquestionavel justiça, pois não teem com que se sustentem no proximo inverno.

Nota

A respeito da tracção electrica, do subsidio de um conto de réis que a dignissima camara municipal deseja conceder á empreza dos americanos, e do papel que o governo tem desempenhado neste assumpto, o publico tem lido, em varios jornaes, muitas coisas, pois o caso tem sido virado e revirado por diversos jornalistas.

Para que tambem digamos alguma coisa sôbre isto, mas pouco, para não cançar a attenção dos leitores, por hoje limitamo-nos a declarar que:

é absolutamente falso que o governo denegasse auctorisação á camara municipal para conceder um conto de réis por anno á empreza dos americanos.

O governo ainda não deliberou sôbre isso. Nem approvou, nem denegou. Fez observações,—o governo, lá uma vez por outra, tambem é ajuizado—, que submetteu á attenção da camara, aguardando as reflexões desta e depois deliberará.

Eis o que temos a dizer ao publico e aos nossos colegas da imprensa, que, pelo visto, se teem fartado de combater moinhos...

Seguro de vidas

Publicamos na 2.ª pagina do presente numero o annuncio d'uma importante companhia seguradora de vidas — *The Mutual Life Insurance Company of New-York* — companhia poderosa e extraordinariamente rica que exerce a sua acção em todos os paizes, por isso que offerece garantias de notavel vantagem para os segurados.

Para esse annuncio chamamos a attenção dos leitores, que mais esclarecimentos podem obter dirigindo-se ao agente nesta cidade sr. Alvaro Esteves Castanheira, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Folheto a saír

Somos informados de que o sr. bispo-conde tem a imprimir um folheto referente ao incidente levantado entre sua ex.ª e a camara municipal, por a mesma camara haver resolvido não fazer a procissão do Corpo de Deus, e applicar a importancia que nella devia dispender ao internato de mais um invalido no asylo de Cellas.

Despachos

Além do sr. José Lopes de Mattos Chaves, foi nomeado ajudante do illustre conservador d'esta comarca o sr. Ramiro de Soveral Soares de Albergaria.

*

Foi auctorisado a exercer a advocacia o sr. Amadeu Tavares da Silva, ajudante do notario de Soure, nosso presadissimo amigo, sr. dr. Elysio Fernandes Ruas.

*

Foram nomeadas telephonistas para esta cidade as sr.as D. Maria Eulalia Moraes de Almeida, D. Laura Barreto, D. Alice Fernandes Duarte e D. Joanna Vargas.

E' possivel que seja necessario fazer ainda mais algumas nomeações.

Coração de Jesus

Esteve imponente a festividade do Coração de Jesus, que na igreja de Santa Cruz foi hontem celebrada. O fogo de vistas ante-hontem á noite, se bem que de quando em quando humecido por orvalhadas repetidas, esteve bello mantendo-se a admiral-o grande concorrencia de publico, que se ficou, depois que o balão desappareceu no ar, á volta do pavilhão levantado na frente da egreja e no qual, durante o fogo, a banda do 23 esteve tocando, e que depois dançou, até depois da uma hora da madrugada, o rancho das Olarias.

A chuva persistente da tarde de hontem obstou a que saisse a procissão com que a festividade devia terminar.

Os acontecimentos da Russia

São gravissimas as ultimas noticias recebidas sobre o estado de revolução em que se encontra a Russia que, positivamente, atravessa o periodo mais critico, que póde flagellar uma nacionalidade.

Com a guerra no extremo oriente, em que os japonezes teem levado de vencida o colossal imperio, sobrevieram, pelo continuo enviar de tropas á morte certa naquelle sanguinolento conflicto, perturbações fundas entre o povo moscovita, que a breve se lançou no caminho da rebelião. Consequentemente o czarismo estabeleceu o terror repressivo, fazendo dissolver manifestações publicas, metralhando o povo nas ruas, em resposta á solicitação de ouvil-o, de attendel-o e considerar-lhe as reclamações fundadas em aspirações de liberdade e da revogação do ferreo jugo em que o povo vive e ainda no desejo de ver pôr termo á loucura—por forma temerosa, á guerra medanha em que o orgulho do colossal imperio tem sido cruelmente abatido, perdendo-se ingloriamente e a cada recontro, quer no mar quer em terra, milhares e milhares de vidas, sacrificadas ao capricho louco de czar e dos seus conselheiros.

Ouvidos surdos a essas aspirações, e as manifestações de reclamação cristalisaram em declarada e fremente revolta, que toda a crueldade de Treppoff não logrou dominar, apesar dos assassinios continuos a que recorreu lançando as tropas contra os manifestantes.

Tudo isso só tornou mais violento, mais decididamente temivel o sopro da revolução, pois que á indisciplina civil associa-se já gravemente a indisciplina militar.

Tropas, quer de marinha quer de guerra, começam a associar-se aos revoltosos, tornando gravissima a situação e a marcha dos acontecimentos.

*

A insurreição na marinha é um facto, provocada pelo acto, póde dizer-se selvagem, d'um official, que em Odessa assassinou com um tiro de revolver um marinheiro do navio *Prince Poteulkine*, porque esse marinheiro se queixou da alimentação.

A tripulação revoltada deitou o official ao mar, fazendo o mesmo ao restante dos officiaes, á excepção de cinco que fizeram causa com ella.

Este acontecimento foi indicio de maior insubordinação que se estendeu ás tripulações de outros navios, ferindo-se uma verdadeira batalha entre os navios fieis e os revoltados, chegando estes a iniciar o bombardeamento para terra, causanda graves prejuisos materiaes.

Em terra, grande parte das tropas, especialmente compostas de reservistas, recusam-se a fazer fogo sobre os manifestantes.

Em meio das tropas regulares como mesmo dos cossacos a sympathia começa a manifestar-se, traduzida em gritos e actos de adhesão.

Em diversas localidades a fusilaria é constante nas ruas, que são de continuo juncadas de cadaveres, batendo-se o povo heroicamente.

Em S. Petersburgo nos centros officiaes, encaram-se todos esses successos como gravissimos nas circumstancias actuaes, receando-se que se cheguem a consequencias mais terriveis, pois vê-se a prespectiva das tropas continuarem a adherir á insurreição.

Por toda a parte medonha hecatombe de destruição pelo incendio, pela metralha, pelo explosivo—um horror.

Um telegramma de Odessa, ponto capital da revolução, annuncia já que o povo organisou um governo provisorio.

Eis em rapida summula a situação horrorosa em que se encontra o colloso moscowita.

A geração expontanea

Parece que vae renascer a grande discussão que durante muitos annos sustentaram sabios de renome como Pouchet e Pasteur, e em que o delicadissimo e transcendente problema — geração expontanea—foi largamente debatido, ficando apenas conjecturas, que de modo algum significavam um principio conducente a qualquer probabilidade de solução.

A presuposição de que a discussão renascerá provém de noticias partidas da Inglaterra, annunciando um recente descobrimento naquelle pais, devido a M. John Butler Burke, um joven sabio adjunto ao celebre laboratorio Cavendish, em Cambridge, que julga ter descoberto o principio da geração expontanea, ou seja o nascimento dos seres, alheio á procreação, phenomeno da transformação da materia inerte em cellulas vivas, que constitue o problemma mais impressionador da sciencia biologica.

Já numa ordem de factos analogos ha a registar recentemente as curiosas experiencias do professor Yves Delage, que no seu laboratorio de Roscoff, obtem correntemente a fecundação artifiicial dos ovos de asterias (estrellas do mar) por meio do acido carbonico.

M. Burke modernisou singularmente a questão, pois que o agente que faz intervir para a producção espontanea de seres vivos não é outro senão o *radium*.

A sua experiencia consiste em collocar uma parcella de radium numa solução de gelatina rigorosamente esterilisada. Ao cabo de um ou dois dias, o exame microscopico revela a existencia de culturas formadas de pontos negros, que augmentam lentamente de volume e se subdividem em muitos elementos novos, quando a sua grossura attinge umas sessenta millessimas de pollegadas.

Por menor que possa parecer aos profanos este resultado, á primeira vista, não deixará por isso de ser o ponto de partida de novas controversias entre os sabios de todo o muudo.

Estes microbios, d'um genero novo, receberam do seu inventor. M. Burke o nome de «radiabes». E' possivel, diz elle, que isto seja a forma primitiva da vida e que uma nova experiencia nos deixe entrever a origem dos seres.

Representações ao governo

A camara deve ter já remettido, pelas vias competentes á instancia tutelar, a sua representação a proposito da resolução do ministerio do reino quanto á cedencia do subsidio annual, que a mesma resolvera dar á empreza dos americanos, mediante condições estabelecidas e acceites, como auxilio para a mudança da traccão animal pela de energia electrica, com que a cidade muito seria beneficiada.

A direcção da Associação Commercial resolveu representar tambem contra essa resolução, convocando a assembleia geral para hoje, a fim de ser submettida ao seu parecer e approvação, a representação a enviar.

Acção commercial

O tribunal do commercio julgou na quarta-feira uma acção verdadeiramente curiosa, e que chamou á sala da justiça grande concorrencia de negociantes, pelo interesse que esse pleito despertava, por isso que não ha lembrança, em Coimbra pelo menos, d'outro de tal natureza.

E' o caso de ter Carlos Louzada trespassado um estabelecimento de chitas que possuia na rua dos Sapateiros, tendo o tribunal que decidir se o trespasse foi feito a Eduardo Simões Carvalho, autor, se a José Cbristino, reu.

Ambos tinham assignado as letras de pagamento a vencer — o autor como acceitante, e o reu como saccador, entrando aquelle para o estabelecimento em cujo movimento José Christino, fiador de Simões Carvalho, tambem interferia. Pouco tempo decorrido, o autor que se tinha como dono legitimo da casa, começou de querer emancipar-se da especie de tutela que o fiador, Christino, exercia sobre elle, e que ia até ao ponto de parecer que o Carvalho não era mais que um empregado. Assim succedeu, romperam-se as hostilidades entre os dois, resultando, ao fim de peripecias varias, o José Christino tomar posse do estabelecimento pondo na rua o Carvalho, que recorreu então ao tribunal a reclamar o que dizia ser o seu direito — a posse do estabelecimento, pois que a si e não ao Christino fôra feito o trespasse.

Foi deveras interessante a discussão, pela serie de aclarações a que deu logar, pronunciando-se o jury, em face d'ella, por modo que o meretissimo juiz sentenciou — que Jose Christino tem de entregar a posse do estabelecimento ao Eduardo Simões de Carvalho, sem prejuiso de justas indemnisações a que este tenha direito, ficando portanto o José Christino ainda onerado com custas e sellos do processo.

Foi advogado do reu o sr. dr. Chaves e Castro, e do autor o sr. dr. Fernandes Costa.

THE MUTUAL LIFE INSURANCE COMPANY OF NEW-YORK

SEGUROS SOBRE VIDA

Richard Mc. Curdy — PRESIDENTE

A maior, a mais poderosa e a mais rica do mundo

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

DIRECTOR GERAL	DIRECTOR CONSULTOR	BANQUEIROS
Ruy d'Orey	*José Adolpho de Mello e Sousa*	*Orey, Antunes & C.ª*

Praça dos Remolares, n.º 4, 1.º — LISBOA

INSPECTOR NOS DISTRICTOS DE COIMBRA, AVEIRO E VIZEU

João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO

nos concelhos: Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Soure e Taboa

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS, 2 a 8 — COIMBRA

onde se prestam todos os esclarecimentos

Esta Companhia apresentou no seu Balanço de 1904, em:

— Fundos de Garantia	mais de	Rs.	440.978:000$000
— Seguros novos	» »	»	231.500:000$000
— » em vigor	» »	»	1.550.298:000$000
— Pagamentos a segurados	» »	»	34.726:000$000

A Mutual Life é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organisação incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida.**

Linha ferrea de Arganil

Ha tempo que, tendo a camara feito saber á Companhia do Caminho de Ferro do Mondego, que lhe não cedia, na insua dos Bentos, propriedade municipal, o terreno necessario para a passagem da linha de Arganil, senão pelo aterro geral da mesma insua, ou ao preço, por metro quadrado, equivalente áquelle por que se venderam terrenos fronteiros a essa insua, aventou-se que a companhia procuraria uma solução para ella vantajosa, diligenciando obter consentimento para uma modificação de traçado naquelle ponto — desviar a linha do traçado resolvido para o talude da estrada da Beira, propriedade do Estado, que alcançaria em melhores condições, tendo assim de adquirir do terreno municipal parcella relativamente insignificante.

Apenas isto se disse, surgiram protestos na imprensa, appoiados pela opinião publica, fazendo-se depois silencio á volta do caso.

Agora ouvimos que, em meio d'esse silencio, a companhia tem preparado a realisação d'aquelle seu proposito, estando esperançada em conseguil-o.

Quem conhece o começo da estrada da Beira, desde a Portagem ao Porto dos Bentos, vê que uma altissima inconveniencia se pratica, permittindo se a passagem da linha por onde agora a companhia a pretende.

No lado opposto á insua em questão, ha uma fila de edificações que vão até ao citado Porto e que teem á frente um passeio. Indicado está, naturalmente, que, aterrada a insua, se construa tambem um passeio no outro extremo da estrada, permittindo-se igualmente edificações para além d'esse passeio, como em frente, ficando assim aformoseado e devidamente regularisado áquelle ponto, que tem sido e continuará sendo local de passeio, seguindo a linha de ferro pelo centro da insua como estava delineado.

E' isto o que a população deseja e espera vêr que se faça, mas é isto tambem que será prejudicado, se fôr consentido o que a companhia pretende, pois que as edificações tornar-se-hão impossiveis e o passeio igualmente impossivel, ficando o local inteiramente disforme e estragado, sem fallar ainda no destempero que é, necessariamente, trazer a linha em toda aquella extensão mesmo á beira da estrada.

Que a companhia trabalha cuidadosamente para conseguil-o, ouvimos asseverar. E é crivel, desde que o seu desejo se cifra em não pagar pelo seu justo valor os terrenos de que alli precisa.

Obterá da direcção das obras publicas uma informação favoravel? Não é crivel, por certo. Alcançará dos altos poderes a concessão? Não póde presumir-se.

O caso interessa muito á cidade, que não deverá esquecel-o, mantendo-se em vigilante perspectiva, para reclamação, se a necessidade se impuzer, como parece dever presumir-se.

Que não vá o silencio da população auctorisar um grave prejuizo para a cidade, em troca da satisfação aos interesses d'uma companhia, que, no caso, se preoccupa com um pouco de economia para os seus fundos, mas economia que, bem considerada, quasi roça pelo qualificativo de insignificancia.

E porque a deseja impôr, essa solução sem considerações pelo grave prejuizo e importante sacrificio que provoca á cidade, á mesma cidade fica o dever de manter-se na espectativa, para reagir contra similhante absurdo, logo que a espectactiva de permittil-o se depare.

Novo livro

O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado vai dar a publico, em edição da importante livraria-editora França Amado, um novo livro que intitula — *A Universidade de Coimbra* — e no qual reune os seus discursos. sobre a Universidade, desde 1885 até ao presente.

O novo livro do illustre professor e distincto cavalheiro é esperado com interesse.

A questão do milho

Houve reunião de sessão agronomica do conselho superior de agricultura que, tratando da escassez do milho dos mercados, foi de parecer que se permitta a importação de 75 milhões de kilos d'esse cereal, reduzindo-se a 6 réis o imposto de entrada.

Ainda no passado numero nos pronunciámos por que esta resolução fosse adoptada, uma vez que, pelo inquerito feito, se everiguou existir no pais regular quantidade de milho que a especulação açambarcadora guarda armazenado, para impol-o a alto preço em condemnavel exploração da necessidade das classes desfavorecidas, que teem na borôa importante alimento.

Parecece que o governo se conforma com aquelle parecer, e bem, julgamos, pois será um golpe justissimo dado nos calculistas especuladores.

Pelo espirito da lei sobre a importação de cereas, teem-se quo o milho a vir de fóra não pode ser destinado senão á venda para alimentação publica, não devendo os preços nos mercados ir além dos preços normaes; — quando se averigue que outro destino lhe foi dado, isto é, que os especuladores o assambarcaram para armazenal-o e continuarem no jogo de especulação com as necessidades publicas, mantendo a alta de preços, deve a contravenção ser autoada, cabendo-lhe, como penalidade, a multa de réis 20$000 sem prejuizo d'aquelles em que, pela legislação aduaneira, possam incorrer os importadores. E pois que esse milho não póde ter outra applicação que não seja a da alimentação publica, as alfandegas teem de observar a prescripção de verificar, se ella está nas precisas condições.

Pratiquem-se, pois, com toda o rigor essas disposições de lei, em defeza das classes pobres, contra a expoliação que lhe vêem fazendo, no preço d'esse cereal, os detentores d'elle, e veremos como em breve elles lançarão aos mercados, a preços normaes, o milho nacional armazenado para fazerem acreditar na escassez e venderem carissimo.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 8 de junho de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos:—Bacharel Silvio Pellico, Bacharel Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Braga, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 7 de junho — 153$914 reis.

Adjudicada á Empreza Industrial Portugueza por 861$000 réis, por ser mais favoravel do que a proposta da Fundição do Ouro, o fornecimento de material para as canalizações de gaz nas ruas de Anthero de Quental, Cerco dos Jesuitas e Casa do Sal á estação velha do caminho de ferro, assignando o respectivo contracto, nos termos das condições que serviram de base ao concurso, annunciadas por edital de 10 de maio ultimo.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 6 do corrente, devolvendo approvado pelo ministerio do Reino o processo de cedencia de terreno para alinhamento d'um predio pertencente a Joaquim Antonio Pedro, sito á Fonte do Castanheiro. — Inteirada.

— Do ex.^{mo} e rev.^{mo} Bispo Conde, officio de 8, dizendo que, informado pelos jornaes, teve conhecimento que a Camara resolvera não fazer este anno a procissão de *Corpus Christi*, applicando a sua despeza ao recolhimento de mais um pobre no asylo de Cellas, e fazendo diversas considerações, conclue por pedir para a vereação fazer a referida procissão, e não sendo attendido no pedido, para que a mesma não leve a mal e não tenha como despeito e desforço o facto d'elle a fazer; para o que convida a Camara. —Inteirada, mantendo-se a deliberação anterior e não se acceitando o convite, sendo o presidente encarregado de responder ao officio, de modo a justificar o procedimento da Camara.

— Do sub-delegado de saude adjuncto, officio de 6, requisitando á Camara a cooperação do medico-veterinario do partido, para o coadjuvar na fiscalização dos generos alimenticios expostos á venda no mercado de D. Pedro 5.º — Inteirada, resolvendo-se responder que não póde satisfazer o pedido, por não existir no concelho medico-veterinario do partido.

— Do administrador da casa fiscal, officio d'esta data, enviando o processo instaurado contra Henrique Martinho, da Bemcanta, pelo descaminho de generos sujeitos a impostos indirectos. — Inteirada, enviando-se o processo á Administração do concelho, para os effeitos legaes.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu varios requerimentos para canalização d'agua a particulares e canalizações d'esgôtos na cidade: para collocação d'uma taboleta num estabelecimento commercial; e adquisição de terreno e collocação d'um signal funerario no cemiterio.

— Informou favoravelmente 11 petições para subsidios de latação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras cinco requerimentos para informação.

Outras deliberações

O Presidente informou a camara que fôra procurado no seu gabinete por uma commissão de operarios desta cidade, representando varias classes, solicitando o appoio da Camara para a creação em Coimbra d'um tribunal de arbitros-avindores, tendo-lhes elle presidente promettido interessar-se pela introducção nesta cidade de tão util tribunal, que lá fóra e em Lisboa, tem funccionado com proveito para as classes operarias, esperando apresentar em breve á camara uma proposta sobre tal assumpto.

— Resolveu officiar ao commissario de policia pedindo para se proceder á revisão de cartas passadas por esta municipalidade a cocheiros, pois consta que muitos as não possuem, nem legalmente se encontram habilitados para o exercicio da sua profissão; e para que não seja permittido o abuso de os conductores de carroças e outros vehiculos os conduzirem de cima dos mesmos, o que tem dado logar a prejuizos em candieiros, bancos, arvores, etc.

— Por ultimo auctorizou diversos pagamentos.

Gymnastica

Hoje, pelas 7 horas da manhã houve no Choupal instrucção de gymnastica aos alumnos das escolas officiaes da cidade, sob a direcção do distincto gymnasta sr. Augusto Martins.

Assistiram o sr. Antonio Martins, mestre de esgrima em Lisboa, e o sr. conselheiro Abel d'Andrade, director géral d'instrucção publica.

Os folguedos populares

Foram alegres e animados os folguedos de S. João. Nos diversos pavilhões levantados na cidade, os ranchos dançaram enthusiasticamente até de manhã, sempre rodeados de gente que em constante romaria de um para outro, se quedava ora aqui, ora além, a admirar a desenvoltura gracil dos pares e a belleza das canções.

Menos felizes pelo S. Pedro, que a chuva, miudinha mas impertinente, fez arrefecer a animação, interrompendo de quando em quando as danças, obrigando a afastar-se a assistencia que acorria para ver.

Sem embargo, o desanimo não venceu inteiramente, pois que mal o chuvisco passava, os pares ahi voltavam aos pavilhões, d'ahi a pouco rodeados de espectadores. E com estas intermittencias, as danças sempre se prolongaram até manhã clara, embora sem o calor de enthusiasmo que as caracterisou pelo S. João.

Encyclica papal

Fez grande sensação em Italia a nova encyclica de Pio X a que já nos referimos, e que é principalmente dirigida ao clero e aos catholicos democratas christãos.

E' um documento importantissimo, que faz uma verdadeira revolução em principipios preconizados pelos seus antecessores.

Dirige-se ao clero prohibindo-lhe que se intrometta na politica, devendo apenas occupar se da sua união espiritual, de trazer os homens ao gremio da egreja christã; desautoriza os democratas christãos, parochos e leigos, que pretendiam organanizar um exercito de voluntarios, independentes dos seus chefes naturaes, os bispos.

Acaba assim com o partido que desempenhava um papel importante na Italia, na França e na Belgica, com o apoio ostensivo de Leão XIII.

Por outro lado, por uma apparente contradição, o Papa restitue aos fieis italianos o uso dos seus direitos politicos, para fins temporaes, que haviam perdido com o breve *non expedit*, e que Pio IX e Leão XIII se tinham negado a restituir-lhes, allegando que significava um protesto contra a usurpação dos estados pontificios pela Italia unida e que reduziria o papado á condição de episcopado italiano.

Pela encyclica actual o Papa autorizando a serem eleitos e a elegerem, reconhece a unidade italiana sob a casa real de Saboya, de que os catholicos passarão a ser sustentaculos.

Parece certa, depois d'isto, a approximação entre o Vaticano e o Quirinal, que pela grande maioria dos italianos era tão desejada.

CONVITE

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral da Associação das Creches de Coimbra são convidados os socios a reunirem domingo 2 de julho, pelas 8 horas noite, na sala da Associação Commercial, para apresentação de contas da direcção do anno corrente, e eleição dos corpos gerentes.

Não havendo numero legal, funccionará no domingo immediato com os socios presentes.

Coimbra, 28 de junho de 1905.

O secretario,
Antonio da Cunha Vaz.

ANNUNCIOS

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

EDITAL

Clemente de Mendonça, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Conservador Privativo do Registo Predial d'esta comarca por Sua Magestade Fidelissima a Quem Deus Guarde, etc.

Faço saber, para os devidos effeitos, que, não podendo, por motivo de força maior, ter logar, no dia 10 do corrente, a installação d'esta Conservatoria na rua da Sophia n.º 121 A, como se havia annunciado em edital de 8 de junho ultimo, fica essa installação adiada para occasião que oppurtunamente se annunciará.

Conservatoria Privativa do Registo Predial da comarca de Coimbra, 19 de julho de 1905.

O Conservador Privativo,
Clemente de Mendonça.

CONCURSO

A administração do concelho de Soure faz saber que se acha aberto concurso documental por trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio para o provimento do logar de secretario da mesma administração, com o vencimento fixado no art. 286.º do Codigo Administrativo para os concelhos de 2.ª ordem.

Os interessados deverão instruir seus requerimentos em conformidade do decreto de 24 de dezembro de 1892, e entregal-os nesta secretaria dentro do prazo legal.

Soure, 26 de junho de 1905.

O administrador do concelho,
Carlos C. V. Carreira.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

CASA

Arrenda-se uma na Praça 8 de Maio e frente tambem para a rua do Visconde da Luz, de construcção moderna, e bem acabada, com canalisação para agua, situada num dos melhores locaes da cidade baixa.

Quem pretender queira dirigir-se a seu dono na mesma Praça n.ºs 21 e 25.

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 50 dos Arcos do Jardim. Tem commodos para familia numerosa e acha-se em muito bom estado de conservação. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

RESTAURANT

Arrenda-se o do Theatro-Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho.

Dirigir a Mendes d'Abreu, Rua Ferreira Borges ou ao escritorio do mesmo theatro.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

(Obrigações do 1.º grau)

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1 julho de 1905 inclusivé será pago o coupon, ouro, do 1.º semestre de 1905 das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 23 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 23 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 20 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3% recebendo por cada coupon 6 marcos;

— pela apresentação do coupon n.º 19 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de julho de 1905 inclusivé, em Lisboa na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção de imposto de rendimento para o Thesouro portuguez em virtude do disposto no art.º 5.º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica será realisado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminos de ferro Portuguezes, em 22 de maio de 1905.

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA

Novidades litterarias

ANTHERO DE FIGUEIREDO
RECORDAÇÕES E VIAGENS

ARNALDO DA FONSECA
MULHER AMADA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
PARABOLAS

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

VENDEM-SE, por metade do seu custo, os livros abaixo mencionados:

Revista do fóro portuguez — annos 3.º a 7.º encadernados e 8.º e 9.º em brochura.

Jornal de jurisprudencia, 4 annos, 1865, 1866, 1867, 1868, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5.º a 11.º inclusive encadernados, e 12.º a 15.º em bruchura.

Todos estes livros estão em bom uso; vendem-se na rua Ferreira Borges n.º 27 a 29.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e expoçrtação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

OFFICINAS

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA.

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA

CONTRA AS DYSPEPSIAS



RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:110 — Quarta-feira, 5 de Julho de 1905 — ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

HA GOVERNO

O orgão matutino do franquismo enganou-se, redondamente, ao affirmar que *não ha governo*. Foi mal escolhida a epigraphe do seu artigo, e mal escolhido o pretexto do ataque, bem como a sua argumentação tendente a demonstrar que a marcha governativa do paiz está completamente paralysada.

A actividade governativa, para quem, como o *Illustrado* não queira vêr tudo revolto e turvo, manifesta-se em toda a porte, revela-se em todos os ministerios, onde os respectivos ministros cuidadosa e sensatamente trabalham, com uma orientação assente e definida. Não estamos, é certo, em epoca, como aquellas de que o *Illustrado* deve lembrar-se e de que o sr. João Franco tem um grande, senão o maior quinhão de responsabilidades, em que o pais era governado, ou antes desgovernado por uma dictadura feroz e provocante; em que o governo, desprezando liberdades, garantias e direitos individuaes tudo espesinhava, a pretexto do engrandecimento das Instituições, quando é infelizmente certo que taes violencias e revoltantes injustiças, longe de augmentarem o prestigio d'essas Instituições, muito gravemente o compromettiam.

Estamos em época absolutamente diversa. Estamos em presença de um governo, que é o primeiro a respeitar a lei, e a fazer-se respeitar sem offensa dos direitos de quem quer que seja, sem violencias ou immoralidades, sem esbanjamentos ou abusos, de que alguem possa ter o direito de accusal-o. Estamos em presença da mesma situação — ainda a mesma — que mereceu ao proprio *Illustrado* e aos sectarios do franquismo os mais rasgados elogios, pelos seus actos de moralidade governativa. O governo não mudou, ainda, nem de ideias, nem de orientação. E' o mesmo, com o mesmo programma e com a mesma sinceridade. Quem mudou foi o *Illustrado*, quem mudou foi o agrupamento franquista. Esse sim. Realisadas as eleições geraes, e collocados na camara dos deputados, tres representantes do franquismo, — nos termos em que o proprio sr. João Franco declarou na camara,—deu se a extraordinaria mudança. Aos elogios de todos os dias, mais instantes e calorosos que as nossas proprias apreciações dos actos do governo, succederam as invectivas, as insinuações, até os aggravos, nas columnas da imprensa franquista. Como e porquê? Não se sabe.

O *Illustrado* está furioso com tanta tranquillidade, e declara que está farto de vêr o sr. José Luciano de gaita pastoril na bocca e os cordeirinhos brancos do governo a dormitarem felizes e fartos sobre a relva verde. Preferia o nosso enfurecido collega, que em vez de tranquillidade, houvesse mares revoltos e aguas turvas, certamente para ter algumas probalidades de pesca. Preferia que em vez do sr. José Luciano governando com a lei e respeitando, sempre, a lei, vissemos, por exemplo, um sr João Franco, arvorado em dictador, saltando a pés juntos por cima de todas as leis, dissolvendo e perseguindo, mandando discricionariamente, e tendo então, sobre a relva, não uns cordeirinhos brancos, mas tigres famintos, esphacellando tudo, sem nunca se mostrarem felizes e fartos. E de resto, o que o *Illustrado* não diz, é onde estão os taes cordeirinhos, nem de que se teem fartado, até hoje, desde que o governo assumiu as responsabilidades do poder.

O governo não faz coisa alguma, diz sentenciosamente o *Illustrado*. Entretanto os factos desmentem-n'o, de uma fórma terminante, clara. Poucos governos teem trabalhado como o actual. Em todos os ministerios, *em todos*, note bem o *Illustrado*, se trabalha afincadamente pela prosperidade do pais. Succedem-se os conselhos de ministros e nelles o governo se occupa de questões importantissimas, pelas differentes pastas. A questão agricola, a questão alimenticia, o problema da navegação, a expansão dos nossos productos economicos, a marinha mercante, as nossas relações commerciaes com o estrangeiro, os meios de defeza terrestre e maritima, tudo isso o governo tem estudado com o maior criterio, de tudo se tem occupado, emquanto as opposições, mais ou menos conjugadas no ataque, se esfalfam, pretendendo escurecer o trabalho leal e valioso dos ministros. Já em outro artigo, tambem de resposta ao *Illustrado*, nos referimos a todos estes pontos, mas o nosso collega, sem contradictal-os, porque não pode realmente fazel-o, persiste na sua luminosa ideia de *que não ha governo*.

No seu artigo de hoje, soccorre-se de uma correspondencia da Nazareth (o que é a falta de assumpto grave e ponderoso!), em que se dá noticia da proxima ida áquella localidade dos srs. ministros da guerra e estrangeiros, e em que se diz as casas em que os mesmos almocam o jantam. Faltou-lhe accrescentar que o sr. ministro da guerra vae a Alcobaça, vêr, elle proprio, o melhor meio de aquartellamento para a força de artilharia, que pela nova remodelação do exercito alli deve ser collocada. E a respeito de recepções, popularidades e *festas espontaneas*, se o *Illustrado* quizesse tinha muito que vêr lá por casa, e melhores e mais fundados motivos para as suas criticas aceradas e ironicas. Se a memoria não nos atraiçôa, foi justamente Alcobaça que, em tempos ainda não muito remotos, jornadeou o sr. João Franco, como ministro do reino, e tão grandes e espontaneas manifestações lhe *prepararam*, que os jornaes da epoca noticiaram, alegremente, uma grande encommenda de chapéus altos, para a recepção do então dictador, e chamado engrandecedor (negativo) do poder real.

E notando, para terminar, que este caso da visita dos srs. ministros da guerra e dos estrangeiros a Alcobaça, e outros pontos proximos, foi o principal pretexto para o *Illustrado* dizer que *não ha governo*, em artigo editorial, poderá aferir-se o valor e o fundamento de mais um ataque franquista.

(Do *Correio da Noite*).

Conselheiro Paulo Benjamim Cabral

Tem estado nesta cidade, por causa da installação dos serviços telephonicos, o illustre inspector geral dos correios e telegraphos.

Cumprimentamos muito affectuosamente o distinctissimo funccionario.

Eleição da Misericordia

Foi feita no domingo a eleição da mesa que ha de gerir no futuro biennio os negocios da Santa Casa da Misericordia.

Foram eleitos os srs. dr. Alvaro da Costa Machado Villela, provedor; dr. Joaquim Pedro Martins, secretario; José Doria, João Luiz Gonçalves, Francisco Antonio d'Almeida, José Antonio Gomes dos Santos e Francisco Correia, vogaes.

Esgôtos de Coimbra

O governo manteve no presente anno economico a verba de réis 10:000$000 para ser dispendida nos esgôtos d'esta cidade. Essa quantia deve permittir alcançar, com o emissor, a ribeira de Cozelhas, o que nos livrará, para sempre, da valla dos Lazaros.

Os trabalhos estão lançados nesse sensato e proveitoso sentido.

Egreja e Estado — Separação

O parlamento francez acaba de pronunciar-se decisivamente sobre o gravissimo assumpto que tão demorada discussão teve e tanto interesse despertou em toda a parte, o da separação da Egreja e do Estado. Votou-a por 341 votos contra 233.

Os debates parlamentares sobre essa monumental questão constituem, sem duvida, um periodo notavel de eloquencia e erudição nas camaras francezas, pois que tanto os defensores do projecto como os que o condemnavam, profundaram o assumpto, com excepcional interesse e dedicação, sob todos os aspectos, pondo-se em relevo, pela manifestação de convicções e pela forma eloquente e calorosa da discussão, figuras notabilissimas da tribuna parlamentar.

Vingou alfim o projecto da separação. Estará findo o conflicto entre os catholicos e os defensores do projecto? E' problematico. Entretanto é talvez de presumir que a pratica da resolução occasione ainda agitações. Roma certamente se não resignará pacificamente á decisão, após a qual surgiram as considerações da influencia que no futuro terá o facto, em relação ás duas partes.

Embora continuando a atacar a lei votada, os catholicos obtemperam que ella, como na America do Norte, proporciona melhores e mais apreciaveis beneficios á acção da Egreja. Os defensores teem como certo que a lei não será senão benefica para o Estado.

Seja como fôr, a espectativa mundial, tão demoradamente suspensa ante o colossal debate, cessou finalmente ante solução — a separação da Egreja e do Estado.

Ouvimos dizer que o sr. bispo-conde mandou sustar, na imprensa da Universidade, a composição do folheto que tencionou dar a publico sobre o incidente com a camara por virtude da procissão do Corpo de Deus.

Rêde telephonica

O *Diario do Governo* de hontem publicou a seguinte portaria:

«Sua Majestade El-Rei ha por bem determinar, nos termos do artigo 20.º do regulamento dos serviços das redes telephonicas do Estado, approvado por decreto de 17 de setembro de 1904, que os serviços de construcção e de installação e conservação da rede telephonica de Coimbra fiquem a cargo da 1.ª Circunscrição Telegraphica e que os serviços de exploração da mesma rede fiquem a cargo do primeiro official do quadro telegrapho-postal, Antonio Maria Pimenta.

Paço, em 28 de junho de 1905. = *D. João de Alarcão Velasques Sarmento Osorio.*»

A proxima colheita de vinho

Pelo visto, o tempo invernoso que tem feito, encarregou-se de accudir um pouco á crise de abundancia do vinho.

Os jornaes publicam noticias de muitos pontos do paiz, dando conta de que as chuvas e trovoadas, com intermittencias de dias de sol rijo, prejudicou importantemente a nascença da uva, que foi promettedora de grande abundancia, e de que uma grande parte está perdida.

As mesmas noticias informam de que o estrago influiu já muito nas vendas do vinho da ultima colheita armazenado pela falta de procura e consequentemente pela exiguidade de preços, tendo-se verificado já uma alta sensivel.

A ajuisar pelo que se dá nas regiões d'onde Coimbra é abastecida' aquellas noticias devem ser a expressão da verdade.

Na bairrada, por exemplo, onde ainda ha quatro ou seis dias, as compras se faziam, em regra, a 500 réis e menos os 20 litros, pedem agora 700 réis, tendo hontem já sido feitas compras a 600 e 650 réis.

Temos, pois, que a envernia foi providencial para os vinicultores, ao menos no presente, pois que os negociantes na perspectiva de preço alto para a proxima colheita, tratarão de prevenir-se fazendo compras, sendo assim muito attenuadas as difficuldades de que os productores se lamentavam, tanto por não terem vasilhame para o vinho novo, como pela ameaça em que a boa amostra os manteve de prolongar-se a baixa na offerta de preços.

Edificios publicos

O governo mandou iniciar e proseguir obras nos seguintes edificios publicos: convento de Santa Clara, lyceu de Coimbra, laboratorio de microbiologia da Universidade, muro da cêrca dos Lazaros, estação telegrapho-postal de Coimbra na fachada que deita para a rua de ligação do mercado com a rua Martins de Carvalho, museu de zoologia da Universidade, Instituto de Coimbra, egreja de Espariz, concelho de Taboa, egreja de S. João do Campo, egreja de Cellas, Asylo de Mendicidade, aulas da Escola Industrial, egreja de Taveiro, residencia do parocho do Ameal, egreja de Pereira, concelho de Montemór-o-Velho, e residencia do parocho de Pereira, do mesmo concelho.

Verbas respectivas: 400$000 réis, 1:000$000 réis, 1:500$000 réis, 500$ réis, 600$000 réis, 600$000 réis, 500$000 réis, 200$000 réis, 300$000 réis, 300$000 réis, 1:500$000 réis, 300$000 réis, 100$000 réis, 400$000 réis e 300$000 réis.

O governo concedeu tambem á administração dos hospitaes da Universidade, para auxilio das obras de reconstrucção que andam a effectuar-se nos mesmos hospitaes, a quantia de réis 1:500$000.

Incompatibilidades

Parece confirmar se a noticia de que o governo prepara uma lei assaz severa de incompatibilidades parlamentares.

Estradas reaes

O governo auctorisou o proseguimento da construcção das seguintes estradas reaes: Santo Antonio dos Olivaes ao Deanteiro, Olival dos Moinhos ao cemiterio de Alvoco, Miro á Raiva, Miranda do Corvo á Pedreira, Valle de Carvalho á Pampilhosa da Serra, Figueira da Foz á Galla, entre as pontes, e da ponte sobre o braço norte do Mondego para a margem direita d'este rio.

Verbas respectivas: 1:000$000 réis, 500$000 réis, 1:000$000 réis, 1:400$ réis, 500$000 réis, 8:000$000 réis e 6:000$000 réis.

Rainha Santa

No proximo domingo realisa-se com toda a pompa, no real mosteiro de Santa Clara, a festa em honra da excelsa padroeira de Coimbra.

Na vespera á noite será lançado ao ar, do pateo do convento, um caprichoso fogo de vistas, feito pelo pyrotechnico sr. Brardo, e a banda do 23 executará no coreto do Caes, durante o fogo, um escolhido reportorio.

Estudos de estradas

O governo mandou estudar uma estrada de ligação da E. D. n.º 112 com a E. D. n.º 114, no concelho de Soure, e uma estrada que partindo da E. D. n.º 113 no sitio do Monte Gallego, atravesse as povoações de Rio de Gallinhas e Monforte, na freguezia de Almaguez, concelho de Coimbra.

O governo auctorisou a despeza de 800$000 réis com os estudos de estradas que estão a fazer-se neste districto.

Monumento a Aguiar

Falou-se ha tempo, de que um grupo de cavalheiros decidira tomar a iniciativa do levantamento, nesta cidade, d'um monumento que immortalizasse o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar, o extincto estadista que se notabilisou, ainda pela sua obra em prol da liberdade.

Ao cabo de insistentes referencias á inicitiva e da citação do inicio de trabalhos, sobreveio o silencio, certamente oriundo da paralisação, senão esquecimento, da pratica da iniciativa, pois que desde ha muito nada se fazia naquelle sentido.

Revive agora o assumpto, pela convocação, para hontem, d'uma reunião de liberaes, que se effectuou, tratando d'elle.

A concorrencia foi bastante numerosa, de cavalheiros de todas as classes e partidos politicos, findando os trabalhos pela nomeação de duas commissões, uma mixta e outra technica, que entrarão desde já na actividade de trabalhos, para o monumento, ficando a primeira tambem encarregada de solicitar da camara que á escola de instrucção primaria da freguezia de S. Bartholomeu, sita á rua da Magdalena, seja dado o nome do saudoso liberal — Joaquim Antonio d'Aguiar.

Codigo Administrativo

Jornaes de Lisboa noticiam constar-lhes que na proxima sessão parlamentar será apresentado o projecto de lei de reforma do codigo administrativo, moldado nas bases do que foi promulgado na ultima sessão governamental progressista.

Estradas districtaes

O governo mandou proseguir a construcção das seguintes estradas districtaes: Mira á Corujeira, Mira á Quinta dos Carris, Cortamontes a Penacova, Seixo ás Caldas da Felgueira, Midões á Ponte da Atalhada, Quinta do Marco ao Sobreiro, Murtede á estação de Murtede, S. Marcos á Ponte da Cioga, Castello a Pombeiro, Villa Nova de Anços a Alfarellos e Ribeira da Cerdeira á Fonte das Louzas, na estrada da Louzã a Belver.

Verbas respectivas: 300$000 réis, 500$000 réis, 1:000$000 réis, 800$000 réis, 1:000$000 réis, 500$000 réis, 500$000 réis, 500$000 réis, 400$000 réis, 500$000 réis e 1:000$000 réis.

Contrabandista

Foi hoje apresentado ao inspector do sello neste districto, um individuo que o guarda fiscal José Antão, de serviço na Louzã, encontrou em Foz d'Arouce e de quem desconfiou, se não teve denuncia, que andasse a vender artigos de contrabando. Detendo-o, encontrou-lhe, de facto, vinte e seis relogios de nikel e de aço, que lhe aprehendeu, conduzindo-o por isso, com o auxilio de outro guarda, para esta cidade.

Chama-se esse individuo Manuel Henriques, de Armadouro, concelho da Pampilhosa da Serra, e conta que ignorava serem os relogios contrabando, pois que os comprou a um sujeito que não conhece, a 700 réis cada um, e procurava vendel-os a 1$000 e 1$200 réis, para ganhar alguma coisa com que sustentar mulher e uma filha, accudindo assim um pouco ás suas difficeis condições de vida. E assim explicando, lamenta-se bastante pela situação em que ora se encontra, devido, alega, á ignorancia de que contrabandeava.

Pela inspecção do sello foi-lhe imposta a multa de 140$000 réis, e o homem, que não tem dinheiro, parece que escreveu para a terra a um amigo, rogando lhe que lh'os empreste, para entrar com elles no praso de tres dias, o maximo que a inspecção lhe concedeu.

Instrucção secundaria

A commissão de paes de alumnos dos lyceus, ha tempo organisada em Lisboa para promover uma representação aos altos poderes do estado, a considerar a necessidade inadiavel de reformar o regimen de ensino nos lyceus, entregou já a el-rei a representação, que envolve as seguintes petições de caracter geral:

Que se promova cuidadosamente a organisação effectiva de installações para desenvolvimento da *educação physica*, actualmente descurada;

Que se reduza e seja mais proficuo o *trabalho dos alumnos actualmente excessivo;*

Que se faça completa revisão dos *programmas*, que são demasiadamente extensos;

Que se modifique o regimen actual da adopção de livros de ensino, condemnando-se o *livro unico* e seu exorbitante preço;

Que se reduza consideravelmente o estudo da *lingua latina;*

Que tanto aos alumnos que frequentam o curso geral como aos que sigam o complementar, seja permittido o estudo simultaneo das *linguas ingleza e alemã*, sendo obrigatorio o estudo da ingleza;

Que se estabeleça a *bifurcação dos cursos;*

Que acabe o regimen das disciplinas *privilegiadas;*

Que seja supprimida a disposição regulamentar, que permitte excluir os alumnos no fim da primeira epoca, quando não obtenham média;

Que se consintam exames singulares de quaesquer disciplinas, sem que haja necessidade de especificar o fim a que se destinam, nem ter o alumno attingido determinada idade;

Que o alumno não seja excluido por não obter media numa disciplina só;

Que sejam inamoviveis, quanto possivel, os professores das classes, sobretudo no mesmo anno lectivo;

Que se conceda maior liberdade ao ensino particular;

Que o regimen proposto nesta representação possa aproveitar, tanto quanto possivel, aos actuaes alumnos de instrucção secundaria.

Conservação de estradas

O governo mandou dispender réis 17:000$000 com a conservação das estradas d'este districto.

A junta de parochia da freguezia de Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho, d'este districto, representou ao governo pedindo a construcção d'uma estrada, que ligue aquella villa com a de Pereira.

Senhora da Boa-Morte

Effectuou-se domingo, na Sé Nova, a festividade da Senhora da Boa-Morte, com a imponencia costumada.

Sabbado foi queimado um vistoso fogo de chão, feito pelo pirotechnico d'esta cidade sr. Berardo, que mereceu geraes applausos. Durante elle tocou a philarmonica Boa-União, que se apresentou distinctamente.

Experiencia num guilhotinado

Ha dias foi executado em Orleans um criminoso, no meio do apparato de tropas e da concorrencia enorme de povo que costuma assistir a estes espectaculos tragicos e emocionantes por dever de officio e por *dilentantismo.*

No mesmo instante em que a cabeça do condemnado rolou, cortada pela guilhotina, o dr. Beauvien, medico em chefe do Hospital de Orleans, fez uma experiencia curiosissima, cujo resultado causou a mais viva impressão e está dando motivo para largas discussões scientificas.

Durante os 30 segundos, que seguiram immediatamente á decapitação, a experiencia do dr. Beauvieu deu resultado.

Essa experiencia consistiu em chamar em voz alta o criminoso, pelo seu appellido, e immediatamente as palpebras se lhe abriram, mostrando uns olhos muito vivos, fixando se demoradamente nos do dr. Beauvien. Parecia que durante esse meio minuto a cabeça do guilhotinado mostrava ainda uns lampejos de precepção. O mesmo jornalista que assistiu á observação do dr. Beanier foi depois, cheio de interesse, entrevistar o dr. Nortman, professor da faculdade e cirurgião dos hospitaes contando-lhe o que tinha visto em Orleans.

— Effectivamente, disse o professor Hortman, subsiste depois da morte uma sensibilidade, uma *vida* dos tecidos.

— Mas de muito curta duração?

— Não. Pelo menos nos condemnados, porque quando um individuo succumbe depois d'uma doença ou d'um accidente mesmo — se a morte não é immediata — produz-se um anniquilamento successivo dos tecidos, se assim me posso exprimir, antes da extincção d'esta chamma que é a vida. Todo o organismo se destroe pouco a pouco, de forma que neste caso a permanencia da sensibilidade deve forçosamente ser muito limitada. O supplicado, pelo contrario, em pleno vigor, com optima saude, passa bruscamente da vida ao anniquilamento; os seus tecidos ficam inalteraveis e resistentes

Lembro-me de ter feito uma experiencia significativa a este respeito, num suppliciado celebre, do qual não me recorda agora o nome. Dissecando o cadaver, trinta e seis horas depois da execução, piquei-lhe com uma agulha o nervo da coxa, observando uma contractibilidade muito apparente.

—E na experiencia feita em Orleans, sobre a cabeça do condemnado, haveria então sensibilidade nervosa da parte superior, como muito bem se nota na serpente, na enguia e na rã que conservam uma vida nervosa depois da decapitação?

— Perfeitamente.

— Mas como explicar o facto do guilhotinado abrir os olhos umas poucas de vezes quando se lhe pronunciava o nome?

— Isso explica-se pelo que nós chamamos, em medicina, os *reflexos.*

A voz exerceu uma acção nos nervos auditivos do decapitado e por effeito reflexo a mesma acção produziu se nos nervos do apparelho visual.

— Da maneira que se o dr. Beauvieu pronunciasse outro qualquer nome o resultado seria o mesmo. Não é verdade?

— Assim o creio,

— Em resumo. Pensa que depois da decapitação, a vida, isto é, o soffrimento, possa persistir?

— Não, não penso assim. A minha convicção é de que a hemorrhagia enorme que se segue bruscamente logo depois da execução, supprime completamente a vida.

Estradas de ligação e serventias

O governo mandou proseguir os trabalhos das seguintes estradas de ligação e serventias: estrada da Casa Velha, estrada de Ázere por Taboa, serventia das Degracias, serventia de Negrellos, serventia de Santa Ovaia, serventia de Aldeia das Dez e serventia da Boiça, freguezia de Ceira.

Verbas respectivas: 600$000 réis, 600$000 réis, 500$000 réis, 500$000 réis, 500$000 réis, 1:000$000 réis e 500$000 réis.

Pontes

O governo mandou reparar os muros da ponte da Pampilhosa da Serra e construir uma ponte em Ançã, concelho de Cantanhede, e outra em Liceia, concelho de Montemór-o-Velho; verbas respectivas: 150$000 réis, 600$000 réis e 600$000 réis.

Abastecimento de aguas

O governo mandou construir e terminar as seguintes fontes:

Um chafariz em Mira, uma fonte na Ademia, concelho de Coimbra, uma fonte nas proximidades da E. D. n.º 100, junto a Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, exploração, canalisação e abastecimento de aguas em Poiares, fonte Oliveira na E. D. 99 juncto a Lagares, concelho de Oliveira do Hospital, fonte de villa de Lagares, concelho de Oliveira Hospital, fonte no Tovim, concelho de Coimbra, e fonte de Pereira, concelho de Montemór-o-Velho. Verbas respectivas: 500$000 réis, 100$000 réis, 100$000 réis, 1:000$000 réis. 150$000 réis, 850$000 réis, 1:000$000 réis e 300$000 réis.

Abolição de passaportes

A associação commercial de Lisboa acaba de fazer entregar ao sr. ministro do reino uma representação pedindo a abolição dos passaportes e que deve ser presente no proximo conselho de ministros.

A geração espontanea

A proposito das experiencias feitas pelo sabio inglez John Butler Burke, que julga ter achado um vislumbre de solução para o tão meditado problema da geração espontanea, surgiu a discussão que era de prever no mundo scientifico, andando já na publicidade opiniões de sabios consagrados.

A experiencia em que Burke julga ter achado o vislumbre da solução consistiu, como já noticiámos, numa solução de gelatina absolutamente esterilisada, posta em presença de uma particula de radium, que se povoou de cellulas vivas! E os espectadores constataram, com a esplendida surpreza que só o imprevisto dá, o caracter protoplasmatico das cellulas.

Está pois achado que o radium póde, por combinações chimicas, produzir sêres animados? Que essa demonstração em que, ha larguissimos annos, teem encanecido e sossobrado notaveis prescrutadores scientificos appareceu?

Como deixamos dito, as opiniões surgiram e apparecem á publicidade. Damos, pois, por curiosas, as seguintes que encontramos num jornal.

A'cerca do palpitante assumpto, correu um jornalista parisiense a escutar personalidades competentes. Conversou primeiro com M. Curie, o descobridor do radium. M. Curie é um verdadeiro sabio; não se impressiona senão com certezas; não acceita os factos senão bem verificados.

— Será preciso vêr — diz ao jornalista. Uma unica experiencia não pode bastar para que se faça opinião. M. Burke enganou se, sem duvida; viu crystalisações onde julgou obter um protoplasma. Mas, por outro lado, é-se obrigado a admittir que *a vida vem de alguma coisa!*...

« E' preciso ver...»

— Vejamos pois!

E o jornalista encaminha-se a casa de M. Giard, membro do Instituto e professor da Sorbone, a perguntar-lhe o que pensa de tudo isto. E' uma experiencia mal conduzida? Uma revolucção?

— E' uma experiencia mal feita, responde o eminente biologista. E depois, isto não é novo. Raphael Dubois experimentou já com o brometo de radium; observou phenomenos de contracção de argila, similhantes aos da materia viva.

Sob a influencia do radium, fonte consideravel de energia, a aggregação dos atomos pode fazer-se d'uma maneira por assim dizer anormal; isto significa que haja geração expontanea, producção de materia viva sem a existencia d'um germen?

— Então Pasteur? — interroga o periodista.

—Pasteur? Demorou-se puerilmente em demonstrações inuteis, e enganou-se sobre muitos pontos. Mas fez uma experiencia que resta: as suas ascensões a dois mil metros. Os germens estão contidos nas camadas baixas da atmosphera; conhecemos um grande numero, mas quantos restam ainda ignorados! Os nossos instrumentos de observação não são d'uma perfeição absoluta, e a invenção do microscopio achromatico foi grande auxilio para Spallanzani, na sua discussão contra os partidos de Needham e Buffon. A esterilisação da solução da gelatina obtida por M. Burke não é absoluta senão no estado actual da sciencia, isto é, em realidade, puramente relativa. E depois, vou mais longe: digo que a sua descoberta, mesmo real, não esclarecia o problema das origens. O passado é indestructivel, e se chegamos, por milagre, a produzir, com a materia inerte, um ser vivo tão simples quanto se possa imaginar, este novo ser seria certamente differente de todas as especies actualmente existentes.

Póde affirmar-se que as moneras hypotheticas, cuja formação se provocaria por geração espontanea differiriam das que outr'ora poderam nascer pelo mesmo processo.

O protoplasma actual evolucionou tambem; está submettido, como tudo o que é, á acção do tempo; traz o traço d'acções e reação de que o antigo protoplasma não deve soffrer a influencia.

— Assim — commenta o jornalista — as abelhas de Virgilio, nascendo d'um touro em putrefacção... mas perfumado d'alfazema?

M. Girard ri.

— Sim, sim, isso não seria possivel do mesmo modo que o nascimento espontaneo dos ratos sobre o solo egypcio... No fundo, o que deu importancia a isto tudo, foi o lado religioso e mystico da questão. E' preciso permanecer no dominio scientifico, já fortemente renovado. Com effeito chegamos agora á certeza de que não ha corpos simples, e que a materia, por consequencia, não existe.

Onde vão os longinquos tempos em que a gente se preoccupava com a famosa «primeira cellula»? Abandonamos mesmo o atomo, tão commodo, que se podia imaginar redondo, curvo, ponteagudo e que se aggregava á vontade para maior facilidade das hypotheses! Não pensamos mais «por atomos»; não se estuda já a materia mas as energias, as forças, ou antes a força fundamental...

Em resumo: tudo envelheceu as energias, como a humanidade que está no seu maximo d'evolução. Vamos agora degenerar. O que se não poderá adquirir é a faculdade d'exteriorisar e de dar á sciencia outra fórma senão a do nosso cerebro...

Em resumo, pensa que seria necessario submetter as cellulas obtidas por M. Burk, á analyse chimica? — inquire o jornalista.

— Isso mesmo! — respondeu vivamente M. Giard. Estou persuadido que o resultado não seria duvidoso.

Reparações de estradas

O governo ordenou as seguintes reparações de estradas, neste districto: Coimbra ao Porto, entre os kilometros 1 e 9, ponte de Eiras a Mira entre os kilometros 1 e 10, e kilometros 17 e 33, ramal de Montemór-o-Velho á estação do mesmo nome, Segade á Barquinha entre os kilometros 2,144 e 2,617, Foz da Ribeira de Covellos por Malpica entre os kilometros 26 e 30, Figueira da Foz a Leiria entre os kilometros 9 e 14, Lavariz, por Cantanhede, á Mealhada entre os kilometros 0 e 11 e entre os kilometros 27 e 29,900, estação de Arazede, por S. Marcos, entre aquella estação e as Almas da Portella, Villarinho, por Casal d'Almeida, entre os kilometros 45 e 48.

Cada uma d'estas reparações tem auctorisação de 500$000 réis: — um total de 5:500$000 réis.

Licenças

Foram concedidos sessenta dias de licença ao nosso distinctissimo amigo sr. commendador Arthur Manso Preto.

*

Ao nosso bom amigo Antonio Gomes da Fonseca Godinho, foram concedidos trinta dias de licença.

*

Foram concedidos tres mezes de licença ao sr. Luiz Dias Guilhermino, amanuense da camara municipal da Figueira da Foz.

*

Foram concedidos trinta dias de licença ao nosso presadissimo amigo sr. Abilio Maria Mendes Pinheiro Magalhães Mexia.

Regedores

Foram nomeados regedores de Lorvão, Friumes, Paradella, Penacova e Sazes, concelho de Penacova, respectivamente os srs. Ezequiel Rodrigues Craveiro, Abilio Simões Mathias Serra, José Correia de Frias Baeta, Francisco Carvalho Lopes Florindo e Bernardo Ribeiro.

Estradas de serviço

O governo mandou proseguir a construcção das seguintes estradas de serviço d'este districto: Tocha a Arazede, Ribas a Poiares, Catraia do Marrão ao Rio Alva, estrada da Lageosa, Barril a Lourosa, Varzea de Goes a Candosa, troço da Ponte de Sótam, Carvalhal da Serra para Castanheira de Pera, Lamarosa ao Fecho, estrada da Andorinha, Pedro d'Alva á Pampilhosa, Mira aos Palheiros, Oliveirinha, por Covas, a Candosa, estrada do apeadeiro dos Casaes, estrada da ponte do Valle do Espinho, Silveirinho á Foz Dão, Eiras á Cova do Ouro, por S. Paulo de Frades, da estação de Alfarellos á D. 111 e estrada da Ponte dos Asnos, concelho de Coimbra.

Verbas respectivas: 300$000 réis, 500$000 réis, 900$000 réis, 200$000 réis, 200$000 réis, 400$000 réis, 427$200 réis, 400$000 réis, 200$000 réis, 500$000 réis, 500$000 réis, 500$000 réis. 1:000$000 réis, 400$000 réis, 500$000 réis, 500$000 réis, 500$000 réis, 300$000 réis e 500$000 réis.

Logares de notarios

O *Diario do Governo* de hontem publicou a seguinte lista dos logares vagos de notarios:

Abrantes 2, Albufeira 1, Alcacer do Sal 1, Alcobaça 2, Aldeia Gallega do Ribatejo 1, Alfandega da Fé 1, Almada 1, Almeida 1, Ancião 1, Arcos de Valle-de-Vez 1, Armamar 1, Arouca 1, Arraiolos 1, Avis 1, Baião 1, Beja 1, Boticas 1, Bragança 1, Cabeceiras de Basto 1, Caldas da Rainha 1, Caminha 1, Cartaxo 1, Castello Branco 2, Castello de Vide 1, Celorico de Basto 1, Celorico da Beira 1, Chaves 1, Cintra 1, Coruche 1, Cuba 1, Elvas 2, Estremoz 1, Feira 1, Felgueiras 1, Ferreira do Alemtejo 1, Figueira de Castello Rodrigo 1, Figueiró dos Vinhos 1, Fornos de Algodres 1, Fronteira 1, Funchal 1, Gollegã 1, Gouveia 2, Horta 2, Idanha-a-Nova 1, Ilha das Flores 1, Ilha do Pico 1, Ilha de Santa Maria, Ilha de S. Jorge 1, Lagos 1, Loulé 2, Lourinhã 1, Lousã, Lousada 2, Macedo de Cavalleiros 1, Mafra 1, Maugualde 1, Marco de Canavezes 2, Melgaço 1, Mertola 1, Miranda do Douro 1, Mirandella 1, Mogadouro 1, Monchique 1, Moncorvo 1, Monção 2, Montalegre 1, Montemór-o-Novo 1, Moura 1, Murça 1, Nisa 1, Odemira 1, Olhão 1, Paredes 1, Paredes de Coura 1, Penafiel 1, Penella 1, Peso da Regoa 1, Pombal 1, Ponta Delgada 1, Ponta do Sol 1, Ponte da Barca 1, Ponte do Sor 1, Portalegre 1, Portel 1, Porto de Mós 1, Povoa de Varzim 1, Povoação 1, Redondo 1, Reguengos de Monsaraz 1, Ribeira Grande 1, Rio Maior 1, Santa Cruz 1, Santarem 1, S. João da Pesqueira 1, S. Vicente 1, Satam 1, Seixal 1, Serpa 1, Silves 1, Sinfães 1, Tabua 1, Tabuaço 1, Thomar 2, Torres Novas 1, Torres Vedras 1, Trancoso 1, Valença 1, Vianna do Castello 1, Vieira 1, Villa Flor 1, Villa Franca do Campo 1, Villa Franca de Xira 1, Villa Nova de Famalicão 2, Villa Nova de Fozcoa 1, Villa Nova de Ourem 1, Villa Nova de Portimão 1, Villa Pouca de Aguiar 1, Villa da Praia da Victoria 1, Villa Real 1, Villa Real de Santo Antonio 1, Villa Verde 1, Villa Viçosa 1, Vinhaes 1, Vousella 2.

Vapores de pesca

Consta que se vae organisar em Inglaterra um syndicato com cerca de 32 vapores de pesca, que virão exercer a sua industria nas costas de Portugal.

Consta tambem que alguns dos vapores inglezes, que teem vindo ao porto de Lisboa vender peixe, são alugados por casas portuguezas.

Relação de hospitaes

Pela direcção geral de saude e beneficencia foi expedida uma circular a todos os governadores civis do continente e ilhas, pedindo uma relação numerica dos hospitaes existentes nos respectivos districtos, com indicação dos que são administrados pelos municipios, juntas de parochia, misericordias, confrarias, irmandades e por particulares.

Bilhetes postaes

Foi adoptado novo typo de bilhetes postaes da taxa de 10 réis, e de papel e vinheta de côres iguaes ás do typo actual, devendo estes continuar a ser admittidos até se exgotar a quantidade existente nesta data.

Aggressão

Eduardo Pereira, da Cruz dos Morouços, tendo, em Santa Clara, uma altercação com João Patricio, deu lhe com um copo na testa fazendo-lhe um grave ferimento. Alguns individuos que presenciaram a aggressão, prenderam o Eduardo, conduzindo-o á cidade para entregal-o á policia. Parece, porém, que, indignados pelo acto que praticou, o tosaram seriamente, tendo de dar entrada no hospital onde ficou sob custodia. O João Patricio foi receber curativo á casa de saude naquelle bairro.

Cemiterios

O governo augmentou os subsidios que tinha concedido para construcção e conclusão dos seguintes cemiterios d'este districto: Torre de Villela, Arzilla, Ameal, Ereira, S. Paio de Gramaços e Lagares.

Verbas respectivas: 100$000 réis 200$000 réis, 200$000 réis, 90$000 réis, 400$000 réis e 350$000 réis.

ARTES E LETTRAS

A UNS OLHOS AZUES

Cahe a folha da rosa pudibunda,
Cahe a rosa da face virginal,
Cahe das nuvens a aguia moribunda,
Cahe o sol na montanha occidental,

Cae a onda na praia, cahe do somno
O poeta na luz; e cahe das mãos
Dos despostas o sceptro, elles do throno,
Como a seus pés cahiram seus irmãos!

Cahe dos labios o riso; cahe dos olhos
A lagrima tambem, que d'alma sahe;
Cahe a rocha no mar, cahe nos abrolhos
A flôr de liz; de loiro a folha cahe.

Cahe do ceu a centelha incendiaria,
A nuvem cahe se um sopro de Deus lhe dá,
Cahe ante o dia a noite solitaria
Como o falso Dagon ante Jehovah,

Cahe tudo, flôr! cahe tudo; eu só não caio:
Mais do que um rei, que o sol, igual a Deus,
Cahir, mulher! só posso á luz d'um raio
Se elle cahir do ceu dos olhos teus!

JOÃO DE DEUS.

Uma louca

Os loucos pódem exercer uma attracção poderosa sobre os sensatos.

Os seres privados da razão vivem num paiz mysterioso de sonhos estranhos, nessa bruma inpenetravel da demencia, em que tudo o que se tem visto sobre a terra, tudo o que se tem feito, volta a tomar vida numa existencia imaginada, fóra de todas as leis que governam as coisas e regem o pensamento humano.

Para os dementes o impossivel não existe, o inverosimil desapparece, o phantastico é coisa corrente, o sobrenatural converte-se em familiar. Essa velha carreira, a logica, essa velha muralha, a razão, esse velho parapeito das ideias, o bom senso, rompem se, abatem-se, desmoronam-se diante da sua imaginação libertina, que vagueia pelo paiz illimitado da phantasia.

Para os loucos tudo succede e póde succeder. Não fazem esforço algum para vencer os acontecimentos, domar as resistencias, remover os obstaculos.

Basta-lhes um capricho da sua vontade illusoria para que sejam principes, imperadores ou deuses, para que possuam todas as riquezas do mundo, todas as coisas saborosas da vida, para que sejam fortes, sempre formosos, sempre jovens, sempre queridos. Só elles pódem ser ditosos na terra, porque para elles não existe realidade.

Eu gosto de abeirar-me do seu espirito vagabundo, como a gente se debruça sobre um abysmo, no fundo do qual ferve uma torrente que vem e vai de sitios para sitios ignotos.

*

Um dia em que visitava um hospital de alienados, o medico que me acompanhava disse-me:

— Vou mostrar-lhe uma louca interessante.

E mandou abrir uma cella onde uma mulher, dos seus quarenta annos, ainda bella, sentada numa grande poltrona, contemplava obstinadamente o seu rosto num pequeno espelho de mão.

Quando nos viu, levantou-se, correu ao fundo da habitação em procura d'um veo que tinha sobre uma cadeira, envolveu nelle a cara com grande cuidado e voltou depois, respondendo com uma inclinação de cabeça aos nossos cumprimentos.

— Como vamos esta manhã? — perguntou-lhe o doutor.

Ella deu um profundo suspiro.

— Oh! mal muito mal. Os signaes da variola são cada dia maiores.

— Nada vejo, replicou o doutor — Asseguro-lhe que se engana.

Approximou-se a louca para segredar-lhe quasi ao ouvido:

— Não, estou certa. Contei dez buracos esta manhã: tres na face direita, quatro na esquerda e outros tres na fronte. E' horrivel! horrivel! Já não poderei vêr ninguem, nem meu filho principalmente. Estou perdida, desfigurada para sempre.

E cahiu sobre a poltrona começando a soluçar.

O medico pegou numa cadeira, sentou-se ao seu lado, e disse-lhe com uma voz doce e consoladora:

— Vejamos isso. Digo-lhe que não é nada. Com uma ligeira cauterisação farei desapparecer tudo.

Ella respondeu, accenando com a cabeça e com a voz desfallecida, que *não*. O medico quiz levantar-lhe o veo, mas a demente agarrou o com as duas mãos com tanta força, que o rasgou onde poz os dedos.

— A si mostrarei a minha cara; porém a esse cavalheiro que o acompanha...

— E' tambem medico, — apressou-se a responder o doutor.

Então descobriu o rosto; todavia o medo, a emoção, a vergonha de ser vista tornou-a córada em extremo até ao pescoço, que se fundia no seu vestido de luto.

Baixou os olhos, voltou o rosto para a direita e para a esquerda para evitar os nossos olhares e balbuciou:

— Oh! soffro horrivelmente quando sou vista sem veo na cara.

Eu contemplei-a, bastante surprehendido, pois não tinha signal algum, nem mancha, nem cicatriz.

Voltou-se para mim com os olhos sempre baixos e disse-me:

— Cuidando do meu filho pegou-se-me esta espantosa enfermidade. Salvei-o, porém perdi a minha belleza. Depois de tudo cumpri o meu dever; a minha consciencia está tranquilla.

Levantou-se o medico, e, saudando-a, sahimos do seu quarto.

— Agora escute-me, disse. — Vou contar-lhe a historia atroz d'esta desgraçada.

*

E' viuva. Foi muito bella, muito cocotte, muito amada.

Era uma d'estas mulheres para quem a sua belleza, e o desejo de agradar constituem a aspiração da vida.

Tinha um filho, que um dia adoeceu com a variola. Apenas o soube sua mãe, começou para aquella mulher, consagrada exclusivamente ao cuidado da sua formosura, uma batalha espantosa.

De muito longe perguntava á mulher, que cuidadava do seu filho, sobre a sua saude.

A mulher respondeu uma vez:

— Muito mal. Quer vel-o?

— Oh! Não, isso não.

E sahiu fugindo.

Tomou todo o genero de precauções. Foi a casa d'um pharmaceutico e sortiu-se de desinfectantes.

Um dia, por fim, o medico disse-lhe:

— Seu filho morre. Quer vel-o? Ainda que seja pela janella? Entre os dois haverá uma porta de crystaes.

Consentiu nisso a mãe, cobriu a cabeça, tomou refresco de saes, deu tres passos para a janella, e, occultando a cara nas mãos, gemeu.

— Não... não... não me atreverei a vel-o jamais... morro de medo...

O moribundo esperou longo tempo com os olhos voltados para a janella para vêr o rosto sagrado de sua mãe, pela ultima vez. Porém, aguardou em vão. Veio a noite e então voltando se para a parede, não pronunciou mais uma palavra.

Quando amanheceu estava morto.

No dia seguinte a mãe estava louca.

Trad.

Guy de Maupassant.

No commissariado de policia entregam-se a quem prove pertencerem-lhe, um guarda-chuva de sêda, achado no dia 20 do mez passado no tribunal pelo guarda n.º 30 e uma bolsa com dinheiro achada pelo cabo 8.

Transferencia

Foram reciprocamente transferidos os srs. Pompilio Mendes Pessoa e Eduardo Armando, respectivamente encarregados das estações telegrapho-postaes de Penacova e Mira.

Foi nomeado distribuidor jornaleiro para a estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Anibal da Encarnação Pereira.

Agradecimento

O abaixo assignado, na impossibilidade de agradecer directamente ás pessoas das suas relações e amizade o interesse que lhe demonstraram por occasião da enfermidade de que foi accomettido, quer visitando-o ou informando-se do seu estado, quer prodigalisando-lhe em carinhos ou em serviços a sua estima e dedicação, recorre a este meio a fim de protestar-lhes o seu grande e imperecivel reconhecimento.

Coimbra, 5 — VI — 1905.

J. Alves da Hora.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

No dia 16 do corrente, pelo meio dia, na rua Occidental de Montarroio, n.os 1 a 9, vendem-se em praça particular, convindo o preço, as propriedades abaixo descriptas, que pertencem aos herdeiros de Luiz Francisco da Silva:

Uma morada de casas, devidida em quatro, com dois quintaes, sita na rua Occidental de Mont'arroio, n.os 1 a 9.

Tres pinhaes, com oliveiras e arvores de fructo, em Val de Cannas, freguesia de Santo Antonio dos Olivaes, nos sitios do Cabeço Joaninho, Costa Cacheiro e Estrada Nova.

Presta desde já esclarecimentos, Bernardo Maria da Silva, Praça 8 de Maio n.º 6.

EDITAL

Clemente de Mendonça, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Conservador Privativo do Registo Predial d'esta comarca por Sua Magestade Fidelissima a Quem Deus Guarde, etc.

Faço saber, para os devidos effeitos, que, não podendo, por motivo de força maior, ter logar, no dia 10 do corrente, a installação d'esta Conservatoria na rua da Sophia n.º 121 A, como se havia annunciado em edital de 8 de junho ultimo, fica essa installação adiada para occasião que oppurtunamente se annunciará.

Conservatoria Privativa do Registo Predial da comarca de Coimbra, 19 de julho de 1905.

O Conservador Privativo,
Clemente de Mendonça.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

VENDEM-SE

na rua Ferreira Borges, n.º 7, Coimbra, os seguintes objectos:

438 moedas, anneis, argolas e pulseiras romanas. 2 vitrinas, 3 mostradores pequenos. 2 quadros a oleo 1 fogão de cosinha. 1 machina de coser. 1 torno pequeno. 1 grade para janella. 1 relogio de parede. 1 tinteiro de latão. 1 flauta do systema Boehm e respectivo methodo. 1 violoncello. 2 rabecas. 1 cavalete.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

CASA

Arrenda-se uma na Praça 8 de Maio e frente tambem para a rua do Visconde da Luz, de construcção moderna, e bem acabada, com canalisação para agua, situada num dos melhores locaes da cidade baixa.

Quem pretender queira dirigir-se a seu dono na mesma Praça n.os 21 e 25.

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 50 dos Arcos do Jardim. Tem commodos para familia numerosa e acha-se em muito bom estado de conservação. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA

Novidades litterarias

ANTHERO DE FIGUEIREDO

RECORDAÇÕES E VIAGENS

ARNALDO DA FONSECA

MULHER AMADA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

PARABOLAS

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

NOVA OBRA JURIDICA

Anotações á legislação penal mais importante e que ainda não está codificada

POR

DR. ANTONIO FERREIRA AUGUSTO

Ex-Procurador Regio da Relação do Porto e actual juiz da 2.ª vara commercial de Lisboa

COM UM PREFACIO DO

Dr. Teixeira d'Abreu

Lente de Direito

2 grossos volumes in-8.º.. 2$400

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto e em Coimbra na

Casa editora de J. MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

COIMBRA

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e expoçrtação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA
DE
COIMBRA
(Fundada em 1870)

IMPRESSOS
PARA
Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO
DE
Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALGÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULÓSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios
Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel
SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias
(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.
Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.
Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia
Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua
Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.
Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA



RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito
—
JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.
141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha
Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA
Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.
PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.
Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.
Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.
Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.
Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.
Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias
Fornecedor da casa real
73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.
Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.
Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.
Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.
Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda
DE
José Joaquim de Oliveira
20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.
N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:111 Sabbado, 8 de Julho de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Politica

Do alto do Sinai do *Primeiro de Janeiro* trovejou, hontem, o seu illustre correspondente, primeiro, a proposito dos acontecimentos da Russia, cahindo a fundo em reis e principes e defendendo com o calor proprio da quadra que vamos atravessando, os impetos sanguinarios e revolucionarios das camadas populares. Tão vermelha linguagem não viria fóra de proposito nos mais vermelhos jornaes e incendiarios pamphletos. O illustre correspondente estava, com certeza, num momento de pessimo humôr, via tudo côr de sangue, e até a tinta com que escreveu, devia ser das mais vermelhas. Evoca as figuras de Luiz XVI, Carlos I de Inglaterra, e arranca do tumulo Catharina II, para cuja memoria é deveras despiedoso. Celebra o acto desesperado dos revoltados de Odessa, falla no latego dos cossacos, rasgando carnes e fazendo espirrar sangue, e grita a todos os reis e imperantes do mundo, que o povo é soberano, e póde, quando entender, expulsar os mesmos reis, desde que elles não exerçam, á devida altura, a missão que lhes foi confiada. Em o illustre correspondente do *Janeiro* fazendo as suas conhecidas escavações pela historia, em elle se reportando á revolução franceza, é sabido que está de mau humôr. Foi o que succedeu hontem, no *Janeiro*, cuja carta de Lisboa, lêmos attentamente, de mistura com alguns calafrios pela espinha dorsal.

A segunda parte d'essa carta, ou antes o seu fecho, referia-se aos boatos da dissolução da camara dos deputados, e de uma severa lei de incompatibilidades, para a camara dos pares, que, muito recentemente, merece ao illustre correspondente do *Janeiro*, especialissimos cuidados e predilecções. Teem, realmente, corrido uns boatos, prematuros como muitos boatos, especialmente em materia politica. Mas o illustre correspondente é que os não deixou passar, sem dizer, no seu querido *Janeiro*, o que entendia sobre o assumpto. E por isso não esteve com meias medidas. Uma dissolução de camara seria, simplesmente *tabaqueira*, em sua auctorisada opinião, e seria ainda uma grande incoherencia da parte do chefe do partido progressista, e presidente do conselho de ministros.

Uma lei de incompatibilidades para a camara dos pares seria uma lei *ad odium*, para expulsar da camara alta, determinadas pessoas. Ouviu o illustre correspondente dizer isto, não se sabe a quem, mas só por te-lo ouvido, ergue-se a toda a sua alta estatura, declarando que os visados atirariam, logo, pelas janellas fóra, os logares que poderiam torna-los incompativeis, e não sahiriam da camara. Depois da cholera, vem a ironia; taes boatos são phantasias de tal ordem, que parecem fumos de vinho... ou de tabacos. E por isso os seus amigos podem sorrir, com desdem, e encolher os hombros com desprezo. Eis a summula, — exacta, quer-nos parecer, — da carta de hontem.

Estavamos aterrados, e, largando o *Primeiro de Janeiro*, refugiámo-nos na leitura dos jornaes nocturnos de Lisboa. Fomos ao nosso excellente collega *O Dia*, cada vez mais *progressista*, mais amante do *seu* partido e do *seu* chefe, segundo as suas declarações, e á sua moda. E' verdade que cada um usa as modas que quer, mas nem por isso os outros são obrigados a adopta-las. Contava-se que o dr. Brilhante, cirurgião celebre e muito patusco, usava chapeu alto de aba direita, e que o barão de Catanea não abandonava um magestoso e enorme colete branco com botões de phantasia. E, entretanto, a moda não se generalisou. *O Dia* é *progressista* á sua maneira.

Mas vamos ao caso. O artigo d'este excellente collega era, nem mais nem menos, do que a reedição ampliada da ultima parte da carta do *Janeiro*. Tratava dos boatos de *dissolução* e *incompatibilidades*. E dir-se-hia que o mesmo artista que fez vibrar as teclas do *Janeiro*, como eximio conhecedor do instrumento, em que ha muitos annos tira variações, pedalára, tambem, no *Dia*, outro instrumento, cujo machinismo para elle não tem segredos.

Fugiramos de Scylla, mas caíramos em Charybides. Condemnação formal do boato de dissolução, e pretexto para dizer coisas serias e graves ao Rei, ao paiz e ao partido progressista. E depois das coisas serias, o *Dia* digna-se espargir sobre a sepultura do boato, os seus sorrisos, resultantes de uma alegre ironia a afflorar-lhe aos labios. Ora aqui têem a primeira parte do artigo do *Dia*, a jogar certo com a ultima parte da correspondencia do *Janeiro*, o que quer dizer, ou que os dois instrumentos afinam, ou que estão completamente desafinados.

A segunda parte, é das *incompatibilidades*. Repete-se o que fóra exportado para o *Janeiro*: seriam feitas contra determinados homens publicos, e o *Dia* accentúa e carrega a nota janeirense, de que isso os não impediria de ir ao parlamento e que tal incompatibilidade seria *ad odium*. Mas, tal como succedera com a noticia da dissolução, tambem lhe não merece credito. Tudo bisbilhotices estivaes!

Mas se assim é, para que rompeu o illustre correspondente do *Janeiro* em tão revolucionaria e vermelha cholera, e para que rompeu o articulista do *Dia* em tão aceradas ironias? D'esse combate combinado, parece inferir-se que um e outro se não sentem com uma grande tranquillidade e desprendimento de espirito. E se é a isto que se chama *Politica*, como o *Dia* encimava hontem o seu artigo, deixe-nos dizer-lhe que a política do governo é a mesma que era no tempo em que o sr. José d'Alpoim, então ministro da justiça, aprovava, com todas as véras, essa politica e o contracto dos tabacos, a que ligou todas as suas responsabilidades, até o momento em que estalou a conjura da commissão de fazenda, conjura de que fez parte, — o que o não impediu de approvar tudo, como está sobejamente sabido e demonstrado. Vieram depois os fumos... na linguagem do correspondente do *Janeiro*. Não sabemos que fumos seriam esses que subiram á cabeça do ex-ministro da justiça e recente par do reino, mas o que sabemos é que o governo continúa, muito serenamente, a sua missão e a sua politica. Não ha fumos que o entonteçam.

Pêtas

São as noticias da *Folha de Coimbra*. Diz este nosso collega, sempre amavel, que o *Tribuno* quando vê os outros na desgraça, os não recebe com musica nem com foguêtes. E' falso. Experimente e verá.

Diz mais o illustre colleg , que o governo procedeu na questão da tracção electrica por forma equivalente a denegar auctorisação ao deliberado pela distincta camara municipal acêrca do subsidio. Tambem é falso. Nenhum documento existe emanado do governo, que saibamos, donde conste tal denegação. E se existir estimariamos muito que alguem o mostrasse, porque o desejavamos conhecer. Aqui fica o pedido.

Diz mais o brilhante jornal que o sr. governador civil d'este districto tem tido ultimamente varias conferencias com o sr. dr. José Miranda, director da Penitenciaria. Falso. Aquelles dois cavalheiros ha muito que se não avistam, por nenhum d'elles d'isso ter carecido. Se lhes fosse necessario conferenciar estamos certos que usariam d'essa prerogativa sem ser para de nenhum modo desgostar a *Folha de Coimbra*.

E remata a *Folha de Coimbra* por desmentir a sua noticia do numero anterior dizendo que foram remettidos para juizo os auctos do leite, que dissera terem desapparecido do commissariado. Mas *porque tinham de ir*, frisa o collega. Falso. Podiam ir ou não ir. E' da lei irem ou não esses auctos para juizo. E é uma lei tão simples e accessivel, que custa a crer como pareça ignarada pelo presado collega.

Mas levavam um documento a mais, teima ainda. Falso. Averiguamos que os auctos só foram remettido com os documentos devidos.

Que mais quer?

Nota

O governo, accedendo ao que lhe representou o sr. governador civil d'este districto, auctorisou este a augmentar desde já, com mais dez Guardas, o corpo de policia d'esta cidade. Este pequeno augmento, combinado com algumas outras alterações introduzidas neste serviço, e no estudo das quaes tem trabalhado com inexcedivel zelo e exito o distincto commissario de policia sr. capitão Joaquim José Ferreira de Aguiar, permitte ampliar muito sensivelmente o policiamento da cidade, estabelecendo-se desde já mais dois postos policiaes, um em Santa Clara, outro em Cellas, por serem de inadiavel necessidade.

Esta modificação não implica augmento de despeza; é feita á custa dos recursos actuaes, que a permittem. E continuará, para ser, com as medidas que se lhe seguirem, integrada na organisação mais ampla de que se carece, que se estuda e da qual opportunamente se dirá.

Dr. Oliveira Guimarães

Por motivo de serviço de exames teve de ausentar-se para Braga, com bastante demora, este nosso querido amigo, deixando nesse intervallo o nosso jornal e a sua direcção para a reassumir no regresso. Faz-nos muita falta. E para um amigo como o Oliveira Guimarães bem desejavamos que não houvesse exames nem férias, que o affastassem da nossa convivencia. Mas tem de ser, seja. A ausencia de agora mais grato nos tornará o seu regresso, que desejamos se realise o mais depressa possivel.

Boatos politicos

O nosso importante collega *Diario de Noticias* de 5 do corrente, publica o seguinte:

« Dizia-se hontem nos centros politicos que, a dar-se o caso de ser dissolvida a actual camara electiva o governo praticaria no interregno parlamentar alguns actos de dictadura, sendo um d'elles mandar pôr em vigor o codigo administrativo elaborado pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro na ultima situação progressista.

Dizia-se mais que, no caso da camara electiva ser dissolvida, a que lhe succedesse teria poderes constituintes fazendo então o governo uma profunda reforma na camara dos dignos pares relativamente á sua organisação e regimento.

N'este caso, accrescentava-se, em virtude d'uma lei de incompatibilidades, deixariam de ter alli assento alguns dos actuaes pares.

A respeito de tão graves boatos procurámos informar-nos nas regiões officiaes, sendo-nos affirmado que por emquanto é prematuro tudo que se diga a tal respeito, porquanto o governo nenhuma resolução tomou ainda sobre o assumpto.

Logares de notarios

O *Diario do Governo* publicou o decreto referente aos serviços de notarios. Diz assim:

Os logares de notario, que nos trinta dias immediatos ao concurso annual não forem requeridos por candidatos habilitados nos termos do artigo 7.º do decreto de 14 de setembro de 1900, poderão ser interinamente servidos por quem satisfizer ás condições dos n.ºs 1.º a 5.º d'aquelle artigo, e tiver formatura em direito, ou approvação no curso de notariado ou em concurso para escrivão de direito, ou exercicio do cargo de ajudante de notario, servindo durante seis mezes, pelo menos, como substituto d'este.

O provimento interino será feito pelo ministro da justiça, independentemente de concurso, e subsistirá até entrar em exercicio do cargo o notario effectivo que vier a ser nomeado.

Para os effeitos d'este artigo, os candidatos habilitados em concurso, á data da publicação do presente decreto, podem nos quinze dias immediatos requerer provimento nos notarios vagos.

Quando o impedimento ou falta simultanea do notario e seu ajudante não poder ser supprido por outro notario da sua comarca, já por não o haver, já por estar tambem impedido, sel-o-á por algum da comarca proxima.

Prolongando-se além de tres mezes o impedimento ou falta, poderá fazer-se nomeação interina, nos termos do artigo antecedente.

O provimento interino findará tambem logo que haja outro notario na comarca que sirva o cargo.

Chegou hontem a esta cidade com sua ex.ma esposa e filha, o nosso presado amigo sr. dr. Pedro Doria Nazareth, a quem cumprimentamos cordealmente.

Exames em Castello Branco

Por ter pedido dispensa de ir fazer os exames de sahida a Castello Branco o sr. dr. Costa Lobo, foi nomeado para fazer aquelle serviço o sr. dr. Sousa Gomes.

Mensagem á camara

A camara recebeu, ao começo da sua sessão de quinta-feira, a direcção da Associação Commercial que, em cumprimento da deliberação da assembleia geral, foi entregar á mesma camara uma mensagem, deveras penhorante e honrosa para a vereação.

Notificando nesse documento ter dirigido a el-rei uma representação contra a deliberação do ministerio do reino, quanto ao subsidio annual de um conto de réis que a camara resolvera conceder á empreza dos americanos, como auxilio ao estabelecimento da tracção electrica, a Associação passa a apreciar a maneira como a camara tem conduzido a sua administração. Citando suas deliberações de orientação a um tempo liberal e de progressivo desenvolvimento, não só para a cidade como para o concelho, declara a sua inteira adhesão á norma de proceder que tem distinguido a actual vereação, fazendo votos por que as suas successoras assignalem com igual dedicação e brilhantismo a sua passagem pelas cadeiras senatoriaes.

Numa breve allocução, o presidente, sr. dr. Marnoco, agradeceu aquella manifestação de applauso ao proceder da camara, em meio da qual, affirmou, tem sido mantida a melhor harmonia num empenho commum de administrar por forma a merecer a approvação publica; — que não ha na camara progressistas ou regeneradores, mas apenas um grupo d'homens interessadamente empenhados em corresponder dedicada e honestamente á confiança que nelles depositaram os municipes; que esse tem sido e continuará sendo o objectivo da vereação, que se ufana de o seu proceder haver merecido a adhesão d'um gremio tão distincto como é a Associação Commercial.

Reabertura das côrtes

Jornaes de Lisboa dizem ter-se como certo que o governo se apresenta ás camaras em 16 de agosto proximo, dia para que está designada a reabertura do parlamento, e que logo a seguir serão presentes ás côrtes, pelo sr. ministro da fazenda, o orçamento geral do estado e o contracto dos tabacos com as modificações que foi resolvido fazer-lhe.

Vai ser annunciada praça para a adjudicação da empreitada municipal da conclusão da rua Anthero de Quental, a ligar com a do Tenente Valadim, orçada em 740$000 réis.

Representação

Foi presente, lida e approvada em sessão de ante-hontem, a representação que a camara vai enviar ás instancias superiores, a proposito do subsidio de um conto de réis annual á empreza dos americanos. E essa representação, elaborada pelo vereador sr. dr. Pereira Gil, e que justifica plenamente não só a resolução da cedencia d'aquelle subsidio, mas ainda a insistencia da camara para que a instancia tutelar o auctorise, é concebida nos seguintes termos:

Senhor! — Em sessão ordinaria de 17 de março do corrente anno, deliberou a camara municipal do concelho de Coimbra, de acôrdo com o concessionario dos serviços de viação nesta cidade por meio de tracção animal, substituir esta pela tracção electrica sob determinadas clausulas, entre as quaes figura a de um subsidio annual de 1:000$000 réis.

Ora succede que s. ex.ª o Ministro do Reino, pelas vias competentes, fez saber a esta Camara que julga preferivel que o dito subsidio seja substituido por outras condições ou vantagens que não onerem o cofre do municipio.

Senhor! — Por edital de 21 de março de 1903, abriu esta Camara concurso por noventa dias para concessão do exclusivo de illuminação e viação electricas e para outros usos industriaes na cidade, fazendo acompanhar esse edital das condições para a arrematação, na primeira das quaes, no seu paragrapho unico, ia implicitamente incluido o subsidio de 1:000$000 réis annual concedido pela Camara, pelo tempo de 35 annos.

E, tendo ficado deserto o concurso apezar d'aquele subsidio, a Camara permittiu a installação da linha ferrea americana a tracção animal, o que foi muito bem recebido por toda a cidade, pois isso já era alguma commodidade para o publico, numa cidade tão accidentada como esta.

Agora a substituição do actual systema de tracção pela tracção electrica, representa os desejos e a aspiração de todos os conimbricences; e a Camara não póde deixar de acompanhar os seus municipes na realisação d'um tão grande beneficio, que em pouco tempo, fará alargar a area da cidade e desenvolver novos bairros, que trarão um augmento de receita para o municipio e para o Estado.

Mas, uma tal substituição envolve uma grande immobilisação de capital a que o movimento actual da cidade não poderá corresponder remuneradoramente nos primeiros annos. D'aqui a deliberação da actual vereação, no mesmo sentido da deliberação da vereação transacta em sua sessão ordinaria de 9 de dezembro de 1904, concedendo o subsidio annual de réis 1:000$000, apenas por os annos que restarem dos 30 porque foi feita a concessão, para a tracção animal, apezar de permittir a exploração da tracção electrica por 40 annos.

E entre esta solução e a concessão da exploração por um praso de 90 ou 99 annos, como ainda se usa no nosso paiz, a camara decidiu-se pela primeira, pois a ultima é hoje fortemente atacada por todos os tratadistas, sendo a maioria unanime em indicar o praso de 20 annos como limite em concessões d'este genero. Nem outras vantagens ou condições favoraveis ao concessionario a camara tem meio de estabelecer.

Senhor! A tudo isto accresce ainda que o subsidio de 1:000$000 réis por anno, concedido pela camara ao concessionario dos serviços de viação, deverá diminuir á medida que a receita cresça, e cessará logo que essa receita attinja o juro de 5 por cento do capital da installação.

E, se aquelle juro nunca fôr attingido no praso da concessão, isto mostrará quanto é justa a deliberação da camara concedendo o subsidio a uma empreza que, na espectativa de lucros tão reduzidos, se abalança a dotar a formosa cidade de Coimbra com um tão importante melhoramento. E foi sem duvida por isso que os 40 maiores contribuintes, consultados incidentemente pela camara anterior, se mostraram favoraveis á concessão de tal subsidio.

Assim, a camara municipal do concelho de Coimbra espera que o governo de Vossa Magestade se digne approvar a sua deliberação relativa ao subsidio de 1:000$000 réis ao concessionario dos serviços de viação a fim de substituir a tracção animal pela tracção electrica.

A Camara Municipal, a que tenho a honra de presidir, faz ardentes votos pela preciosa vida de Vossa Magestade e da de toda a Familia Real.

Coimbra e Paços do Concelho, 7 de julho de 1905.

Condecorações

Foram agraciados com a medalha de prata, creada por decreto de 3 de novembro de 1852, os srs. Adolpho Santiago, proprietario, Thomé Carapinha e Bernardo Labrego, pescadores, por terem com risco da vida, salvado de morte certa quatro pessoas, em 19 de dezembro de 1904, quando se afundou um barco que, com vinte e quatro pessoas, largou do Cabedello para o porto da Figueira.

Os respectivos diplomas e medalhas ser-lhes-hão entregues pelo sr. administrador do concelho da Figueira da Foz, dr. Antonio Alexandre Ferreira Fontes.

Em sessão camararia de quinta-feira foi approvado o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, na importancia de 2:225$000 réis, e manda annunciar a sua exposição a exame publico.

Vai entrar no goso de 60 dias de licença, o conceituado notario nesta comarca, sr. Antonio Cruz.

Pela aposentação do amanuense da secretaria da camara sr. Antonio Delfino Augusto de Moraes, foi hontem nomeado para o substituir, como interino, o sr. Manuel Miranda Cardoso, que estava já ao serviço da mesma secretaria, na qualidade de addido.

Matadoiros clandestinos

O sr. veterinario inspector do matadoiro enviou communicação á camara de ter recebido um officio em que o sr. director da escola nacional de agricultura se queixa de ter entrado na mesma escola uma porção de carne de porco, comprada no mercado e destinada á alimentação dos alumnos, contaminada de cysticercose.

Em face da queixa, o sr. inspector declara que tal carne não é de rezes abatidas no matadoiro, pois que o estado d'ella não podia passar desapercebido á inspecção minuciosa que alli faz ás rezes quer em vida quer depois de mortas.

Refere ainda constar-lhe que ha na cidade differentes matadoiros clandestinos, que nelles serão abatidas as rezes que regeita no matadoiro e que d'ellas provirá a carne nas condições da que foi para a Quinta Nacional. Assim pede o referido sr. inspector, as necessarias providencias.

De matadoiros clandestinos se falla ha muito, mas a citação do sr. inspector do matadoiro, reveste sem duvida certa importancia. Já não é um dito vago, é a referencia de a existencia d'elles ter custado áquelle funccionario, que reclama providencias que o ponham a coberto de suspeitas de menos zelo e menos cuidado no exercicio das suas funcções.

Demorada consideração, por antecedentes e até por circumstancias da actualidade, merece o assumpto. Está elle, porém, em virtude da communicação, affecto ás attenções da camara, e assim é dever limitar, ainda, a referencia ao caso, simplesmente ao que o sr. veterinario inspector communicou.

Despachos

O sr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves foi nomeado professor do 3.º grupo do lyceu da Guarda.

Muitos parabens.

*

Foi nomeado regente agricola o sr. Joaquim de Oliveira Martins.

Temos vivissimo prazer em publicar esta noticia.

A camara municipal pagou ante-hontem, á antiga companhia do gaz, a 3.ª prestação, na importancia de 1:788$000 réis para amortisação do debito resultante de ter sido municipalisada a fabrica, dependencias e demais serviços da illuminação publica.

E' do nosso auctorisado collega *Correio da Noite* o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

THE MUTUAL LIFE INSURANCE COMPANY OF NEW-YORK

SEGUROS SOBRE VIDA

Richard Mc. Curdy — PRESIDENTE

A maior, a mais poderosa e a mais rica do mundo

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

DIRECTOR GERAL — *Ruy d'Orey*

DIRECTOR CONSULTOR — *José Adolpho de Mello e Sousa*

BANQUEIROS — *Orey, Antunes & C.ª*

Praça dos Remolares, n.º 4, 1.º — LISBOA

INSPECTOR NOS DISTRICTOS DE COIMBRA, AVEIRO E VIZEU

João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO

nos concelhos: Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Soure e Taboa

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS, 2 a 8 — **COIMBRA**

onde se prestam todos os esclarecimentos

Esta Companhia apresentou no seu Balanço de 1904, em:

— Fundos de Garantia	mais de	Rs.	440.978:000$000
— Seguros novos	» »	»	231.500:000$000
— » em vigor	» »	»	1.550.298:000$000
— Pagamentos a segurados	» »	»	34.726:000$000

A Mutual Life é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organisação incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida.**

Administrador do concelho

Foi nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz o sr. dr. Antonio Alexandre Ferreira Fontes.

O sr. dr. Fontes já tomou posse do seu cargo.

Missa de suffragio

Foi resada hontem, na egreja de S. Bartholomeu, por alma da sr.ª D. Rosa da Conceição, saudosa esposa do proprietario do importante hotel Bragança, sr. Guilherme Maximo, e fallecida no dia 1 do corrente.

Consequencia da morte da desditosa senhora, que pela delicadeza da sua educação e generosidade de sentimentos era digna dos maiores respeitos, tem o sr. Guilherme Maximo mantido o hotel fechado, reabrindo-o ámanhã.

A doença do somno

Refere um jornal de Lisboa:

«A bordo do paquete *Loanda*, que chegou a noite passada d'Africa Occidental e atracou hoje de manhã ao caes da Areia, chegaram da ilha do Principe sete pretos atacados com a molestia do somno.

Esses pretos que estavam em roças ali existentes chamam-se João Kijo, Cassuna, Quiala, Chileba, Matheus Soares, Cahari Eulalia e ainda outro Matheus de sete annos.

Que nos recorde, é a segunda vez que vêem pretos á metropole a fim de serem observados e tratados nos hospitaes da capital, onde nesse sentido se têem feito bastantes estudos não só nos proprios doentes, mas ainda com grandes elementos adquiridos em Africa Occidental por uma commissão a fim de descobrir qual é a origem da doença bem como o tratamento a seguir.

Infelizmente, até hoje, e apesar dos grandes esforços da sciencia medica, ainda não se chegou a descobrir um remedio decisivo, que bem preciso era para bem da humanidade.

Presentemente onde a doença se está alastrando consideravelmente, é nas provincias de Angola e S. Thomé, havendo casos fataes.

Os pretos que agora chegaram do Principe, são do interior de Benguella, d'onde de resto vem quasi todos os pretos para aquella ilha, mediante um contracto.

Mette dó ver os chegados hoje com a molestia do somno. Não pensam em comer. Passam dias e horas sempre a dormir, e quando não dormem, estão numa prostração que até se lhes torna difficultoso o dar um passo.

Logo que o *Loanda* chegou, foram os sete infelizes transportados para o hospital colonial, á Junqueira, onde já hoje começam a ser tratados e observados pelos medicos de serviço.

A doença do somno, segundo a opinião do sr. dr. Francisco da Silva Garcia, de Benguella, é uma intoxicação lenta e progressiva pelo uso habitual do peixe secco sem sal, comida predilecta dos pretos, em que ao segundo dia se manifesta a decomposição putrida. Deve ser uma das manifestações nervosas do *ichtiosismo* produzido por uma toxina, cujos effeitos se acumulam e aggravam lenta e progressivamente, nos individuos em que as toxinas não neutralisadas pelos sucos digestivos, nem eliminadas pelos emmutorios do organismo.

O mesmo medico tem empregado com grande resultado no tratamento da doença do somno, o licor de Gram modificado e adaptado ás circumstancias, conseguindo em 32 casos de doença do somno que tratou desde setembro de 1903 a 31 de dezembro de 1904, curar 12, fallecendo 20. Até ahi o sr. dr. Garcia nunca curou, nem viu curar em Benguella doente algum de somno.

Segundo o mesmo medico, como medidas profilaticas não se deve consentir a preparação do peixe secco, tal qual se faz actualmente.

Entretanto as opiniões dos diversos homens de sciencia divergem sobre a etiologia e tratamento da doença do somno, que tantas victimas tem feito na provincia de Angola.

Tambem algumas pessoas atribuem a doença do somno ao seguinte:

Nos differentes pontos banhados por rios, taes como o Loxaura, o Lucala e o Bengo, no interior de Loanda, todos os poves onde abunda a palmeira e que fazem uso do vinho de palma, *marufo* têm sido dizimados com maior intensidade, emquanto que os que habitam nos pontos onde a palmeira não vegeta, nem se faz uso do *marufo* ou outras bebidas fermentadas a molestia não existe.

Os pretos que fazem uso do *marufo* ou outras bebidas fermentadas queixam-se logo depois de ingerida a bebida, de grandes dôres de cabeça, um dos sintomas caracteristicos da molestia do somno no seu começo.

Ainda outros dizem que a molestia é produzida pela inoculação no preto do tripanosama pela mosca *tsé-tsé*, que abunda na nossa provincia de Moçambique, e onde não ha terrivel doença.»

Foi approvado pela camara um orçamento, da importancia de 33$200 réis, para ampliação do urinol ultimamente collocado ao fundo da azinhaga do Carmo.

Os nictalopos

Do *Heraldo de Madrid*:

«Um jornal de Chicago, *A Tribuna*, chegado hontem, dá a seguinte curiosa noticia:

Viajando por sudoeste do Brazil o explorador portuguez dr. Manuel Inglezias descobriu uma povoação habitada só por nictalopos, ou sejam seres que só podem vêr ás escuras.

A povoação está situada no meio d'um bosque, entre os rios Purúa e Jurua e nunca até agora tinha sido visitada por brancos.

Os naturaes passam o dia dormindo, dedicando a noite, os homens á caça e á pesca, e as mulheres a tecerem alcofas e canastras de cannas e a cozer com agulhas de madeira, na escuridão mais completa, porque a luz do sol priva-lhes por completo a vista.»

Voto de louvor

A camara consignou na acta da sua ultima sessão, um voto de louvor ao sr. dr. Julio Henriques, illustre professor de philosophia e director do Jardim Botanico, pelos seus valiosos serviços prestados á cidade na direcção da arborisação e no delineamento de jardins.

Restabelecimento de feira

A camara resolveu, por proposta do vereador sr. Serafim Gomes Ferreira, e em harmonia com o pedido dos povos circumvisinhos de Brasfemes, restabelecer naquella localidade uma feira mensal de cereaes.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE COIMBRA

(1.ª publicação)

No dia 16 do corrente mez de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, o seguinte predio:

Uma terra de semeadura, sita no campo da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, que vae á praça pela quantia de 75$000 réis pela segunda vez. Este predio foi penhorado na execução que o Ministerio Publico, nesta comarca, move contra Agueda de Jesus Oliveira, viuva, residente nesta cidade, por custas e sellos, na importancia de 55$740 réis, contados no inventario a que se procedeu por obito de seu marido José Antonio d'Oliveira, que foi d'esta cidade. São citados para o mesmo fim quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos

EDITAL

Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito na Universidade e Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que em conformidade das disposições do codigo administrativo, está patente na secretaria da municipalidade por espaço de oito dias a contar de 10 do corrente mês, o segundo orçamento supplementar do ordinario da receita e despesa do corrente anno, pelo que convida todos os interessados a examinar o dito orçamento e a apresentarem as suas reclamações.

Coimbra e Paços do concelho, 7 de julho de 1905.

O presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

CASA

Arrenda-se uma na Praça 8 de Maio e frente tambem para a rua do Visconde da Luz, de construcção moderna, e bem acabada, com canalisação para agua, situada num dos melhores locaes da cidade baixa.

Quem pretender queira dirigir-se a seu dono na mesma Praça n.os 21 e 25.

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 50 dos Arcos do Jardim. Tem commodos para familia numerosa e acha-se em muito bom estado de conservação. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

EDITAL

O DR. ANTONIO DE PADUA, Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina na Universidade, Governador Civil do Districto de Coimbra e Presidente da respectiva Commissão Districtal.

Faço saber que a Commissão Districtal de Coimbra, usando das attribuições que lhe competem, approvou e mandou pôr em execução o seguinte

REGULAMENTO DA CAÇA

PARA O

DISTRICTO DE COIMBRA

Artigo 1.º A ninguem é licito o exercicio da caça, não tendo licença de uso e porte de armas, conforme as disposições da lei vigente.

Art. 2.º Desde 1 de fevereiro até 31 de agosto é prohibido caçar coêlhos, lebres, perdizes, rôlas, codornizes, e quaisquer outras aves ou animaes semelhantes.

§ 1.º A caça ás aves de arribação, tais como patos, narcejas, maçaricos, abibes, etc., em terrenos inundados, é permettida até ao fim de fevereiro, desde que seja sem cães durante este ultimo mês.

§ 2.º Em todo e qualquer tempo, que se torne necessario extinguir animaes bravios nocivos ou perigosos, tais como lôbos, rapôzas, etc., poderão organizar-se batidas ou montarias, depois de obtida licença por escripto do administrador do concelho, que nunca será concedida sem que pessôa idónea se responsabelize perante este funcionario, em termo que se lavrará nas devidas condições, pela observancia das disposições d'este regulamento.

Art. 3.º Não é permittido caçar coêlhos, lebres, perdizes e codornizes senão dos modos seguintes:

a) coêlhos a tiro com cães de *busca;*

b) lebres a tiro com cães de *busca* ou com galgos;

c) perdizes e codornizes a tiro com cães de *mostra.*

Art. 4.º E' expressamente prohibido o uso de furões, de armadilhas tais como lousas, enchoses, rêdes, fios, aboizes ou ratoeiras, e de substancias venenosas ou corrosivas; e bem assim o caçar em embuscadas com ou sem aves de *reclame.*

§ unico. Nos concelhos onde, pelas condições do seu terreno, as camaras municipais reconhecerem, que pode sem inconveniente tolerar-se o uso de furões sem rêdes, poderá este ser permettido, devendo para isso as mesmas camaras organizar regulamentos especiaes; mas não se considerará revogada nesses concelhos a prohibição geral do uso de furões, senão depois que essos regulamentos fôrem approvados pela estação tutelar.

Art. 5.º O proprietario ou possuidor de prédios inteiramente murados ou tapados, de fórma que os animaes não possam sair e entrar livremente, pode dar-lhes caça por qualquer modo e em qualquer tempo, não ficando por isso sujeito aos preceitos dos artigos anteriores.

Art. 6.º O direito de caçar em terrenos murados, ou vedados com sebes ou vallados, só pertence aos respectivos proprietarios ou inquilinos, e a quem d'estes houver auctorisação: todas as pessoas porém, que se acham nas condições legais de caçar, podem exercer este direito:

a) nos terrenos publicos e concelhios;

b) nos terrenos particulares não murados, nem vedados com sebes ou vallados.

§ unico. Continua a prohibição do exercicio de caça, em qualquer tempo e de qualquer maneira, na Quinta de Santa Cruz, na cidade de Coimbra.

Art. 7.º Nos terrenos cultivados abertos, ou sejam públicos, concelhios ou particulares, estando semeados de cereaeis, ou tendo qualquer outra sementeira ou plantação annual, só é licito caçar depois de effectuada a colheita.

Art. 8.º Nos terrenos, que se acharem de vinhêdo, ou plantados d'outras arvores fructiferas de pequeno porte, só é permittido caçar no tempo que mediar desde a colheita dos fructos até que as plantas comecem a abrolhar, salva sempre a disposição do artigo 2.º

Art. 9.º Nos terrenos abertos, plantados de arvores fructiferas de grande porte com regularidade de pomar, poder-se-ha caçar em todo o tempo não defeso, excepto naquelle que medeia entre o começo da maturação dos fructos e a sua colheita.

Art. 10.º O caçador apropria-se do animal pelo facto da apprehensão, mas tem direito ao animal que ferir, emquanto fôr em seu seguimento, salvo o disposto no artigo 12.º e seu §.

§ unico. Considera-se apprehendido o animal que é morto pelo caçador, emquanto durar o acto venatorio.

Art. 11.º Toda a pessoa, que apprehender o animal morto ou ferido pelo caçador que o seguia, e se recusar a entregar-lho, alem da indemnisação devida ao caçador pelo dito animal, pagará a multa em que fôr condemnado nos termos do artigo 18.º

Art. 12.º Se o animal ferido se recolher em prédio murado, ou vedado com sebe ou vallado, não póde o caçador segui-lo dentro do dito prédio sem licença do dono; mas se o animal ahi cair morto, poderá o caçador exigir que o dono do prédio, ou quem o representar, lho entregue ou lhe permitta que o vá buscar.

§ unico. Na ausencia do dono do predio murado ou vedado, ou de quem o represente, não poderá o caçador ir buscar o animal que lá caiu morto, se no dito prédio não poder entrar sem violencia ou escalamento.

Art. 13.º Em qualquer caso o caçador é responsavel por todo o damno que causar nos prédios.

§ 1.º Andando de sociedade mais de um caçador, serão todos solidáriamente responsaveis pelos damnos causados.

§ 2.º O facto de entrarem os cães de caça, independentemente da vontade do caçador, no predio vedado, em seguimento do animal, só produz a obrigação de mera reparação dos damnos que causarem.

Art. 14.º O caçador que se encontrar com outro, de quem não seja associado, não poderá disparar sobre a peça de caça que este haja ferido, seja ou não seguida por cães.

Art. 15.º E' absolutamente defezo, e será punido com a pena máxima do artigo 18.º, destruir os ninhos de perdizes, codornizes, rôlas e lebres, e as luras de coêlhos, e bem assim prejudicar de qualquer modo as ninhadas destas espécies de caça, estejam onde estiverem, ainda que seja em prédios próprios, desde que não se achem nas condições do artigo 5.º

Art. 16.º No tempo defêso é prohibido, sob qualquer pretexto, transportar, vender ou comprar coêlhos, lebres, perdizes, rôlas e codornizes.

Art. 17.º O caçar no tempo defêso, ou fazê-lo por modo prohibido neste regulamento, será punido com as penas do artigo 254.º do Código Penal.

§ unico. Será punido com as mesmas penas, mas sómente a requerimento do possuidor ou arrendatario do terreno, o que entrar caçando em propriedade murada, ou vedada com sebe ou vallado, sem consentimento do mesmo possuidor ou arrendatario.

Art. 18.º Todas as violações d'este regulamento, salvo as mencionadas no artigo anterior e seu parágrapho, são punidas com a multa de 2$000 reis a 10$000 reis.

§ unico. No caso do artigo 16.º a caça será apprehendida, e dar-se lhe ha o destino fixado no artigo 66.º § 5.º do Codigo Administrativo.

Art. 19.º Nos termos da legislação em vigor, cumpre aos regedores das freguesias e seus sobordinados, aos officiaes de diligencia quer administrativos quer judiciaes, aos zeladores, aos guardas campestres e da policia civil, accusar as transgressões d'este regulamento, por meio de autos de noticia jurados.

Art. 20.º Fica pertencendo ás camaras respectivas metade da importancia das multas cobradas; a outra metade pertencerá aos empregados por cuja diligencia forem impostas, salvo o disposto no artigo 130.º do regulamento dos corpos de policia civil, de 21 de dezembro de 1876.

Art. 21.º Quinze dias depois de publicado por meio de editais, começará a vigorar este regulamento, ficando revogadas quaisquer posturas municipais ácêrca dos objectos de que elle trata.

Coimbra, em sessão de 14 de abril de 1905.

A Commissão Districtal

Annibal Ferreira da Costa Maia
Antonio de Mello Vaz de Sampaio
Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos
Manuel Miranda
Manuel Paes da Silva

O que se torna publico para todos os effeitos legais.

Coimbra, 17 de junho de 1905.

O Presidente da Commissão Districtal,

Antonio de Padua.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs, Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

CAVALLO

Vende-se um cavallo mestre, que trabalha só ou em parelha, e tambem dá cavallaria; 6 annos.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

NOVA OBRA JURIDICA

Anotações á legislação penal mais importante e que ainda não está codificada

POR

DR. ANTONIO FERREIRA AUGUSTO

Ex-Procurador Regio da Relação do Porto e actual juiz da 2.ª vara commercial de Lisboa

COM UM PREFACIO DO

Dr. Teixeira d'Abreu

Lente de Direito

2 grossos volumes in-8.º . . 2$400

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto e em Coimbra na

Casa editora de J. MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

COIMBRA

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão, Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf,** de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e expoçrtaão

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL	90	500	100	70
" GRANADA . . .	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO . .	—	—	—	80
" AMBAR	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 32—1.º andar
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio—COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado—Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Tubos de ferro, bombas e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio—COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affecções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo—Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz—61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio—COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA



RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado—Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22—RUA FERREIRA BORGES—26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado—Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27—Rua Ferreira Borges—29
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio—COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica**, de Moura Marques—COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73—Rua da Sofia—83
COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:112 Quarta-feira, 12 de Julho de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Primeira fórma

O nosso excellente collega *O Dia* e o illustre correspondente do *Primeiro de Janeiro* voltaram, hontem, á primeira fórma. E' muito interessante esta uniformidade de ideias, entre os dois jornaes. Quando o illustre correspondente do *Janeiro* manda rir, correspondem, mathematicamente, ás gargalhadas soltas no predio que torneja da rua de Santa Catharina para a rua Formosa, da cidade invicta, outras gargalhadas, que põem em alvoroço toda a nossa rua Garrett, e chegam a assustar o sachristão dos Martyres. Foi o que succedeu ha dois dias. Por causa dos boatos de dissolução e incompatibilidades, o illustre correspondente do *Janeiro* riu, como um perdido, nas varandas do predio onde está installado o jornal do nosso velho amigo e saudoso Baltar, cujo bom senso e *savoir faire* jornalistico tanto se accentuaram naquelle jornal durante a vida do mesmo. A's gargalhadas do *Janeiro*, correspondiam nas janellas do nosso excellente collega *O Dia* outras gargalhadas não menos sonoras, para não dizermos amarellas. Tinha succedido um acceso de riso, a um outro de furia brava e sanguinaria, contra reis e imperantes, em que se ameaçava a terra o mar e o mundo.

Hontem voltaram á primeira fórma. O illustre correspondente do *Janeiro* e *O Dia* chispavam ironias, ameaças e indignações. Mas com franqueza, nós é que não podemos andar nestas bruscas transformações e por isso preferimos manter a nossa feição alegre e despreoccupada, rindo, como nos foi determinado, mas rindo alegremente, e sem preoccupações exquisitas, que nos escurecem o cerebro, ou nos affectam o figado. Portanto, vamos registrando, as differentes phases do *Janeiro* e do *Dia*, desde que os taes mosquitos de Sá de Miranda, zumbindo boatos de dissolução e incompatibilidades aos ouvidos de ambos, os pôz num estado de espirito, que os leva a rir á sobreposse, ou os levanta dois palmos acima do chão, com a violencia do desespero. Chega a ser um estado d'alma afflictivo, e ninguem seria capaz de suppôr que uns simples e prematuros boatos politicos, uns leves zumbidos de mosquitos, assim atacassem o systema nervoso dos nossos excellentes collegas. Chega a parecer que em vez de simples zumbidos de mosquitos estão crivados de ferroadas de vêspas. E o mais interessante da historia, é que quando o *Dia* geme, logo o *Janeiro* se estorce com dôres e vice-versa Vê-se que são muito unidos e muito amigos. Carne da nossa carne, sangue do nosso sangue!

Ao illustre correspondente do *Janeiro*, que deixou hontem o sorriso para carregar o sobr'olho e dizer coisas asperas, serviu de poderoso auxiliar, segundo elle proprio confessa, o ultimo fasciculo da *Historia de Portugal*, do distincto jornalista e escriptor sr. Barbosa Colen. Mal diria o sr. Barbosa Colen, ao arrancar de empoeirados archivos parlamentares, trechos de dialogos, em que na camara se trocavam os ultimos insultos, que o illustre correspondente do *Janeiro* havia, á viva força, de encaixar esses trexos em uma das suas *cartas de Lisboa*, para que, elogiando os autores d'esses dialogos, podesse, como quem não quer a coisa, applicar a sua bastonada nos actuaes parlamentares e estadistas, a quem o menos que se digna chamar-lhes, além de sabujos, é — alforrecas governativas e parlamentares! E aqui estamos nós a rir, só com a lembrança da cara que havia de fazer, ao ler a classificação, o ex-ministro da justiça, sr. Alpoim, aquelle que approvou o contracto dos tabacos, e que depois se bandeou com os dissidentes da commissão de fazenda, condemnando o que approvára, e a cujas responsabilidades politicas está irremediavelmente acorrentaco. Ora, no dizer do illustre correspondente do *Janeiro*, o ex-ministro da justiça é «uma alforreca governativa e parlamentar dos ultimos annos»! Agora é caso para a gente rir, porque, francamente, a partida é de primeira ordem. Com que então o sr. Alpoim, estadista e parlamentar dos ultimos annos, além de tudo mais, não passa de uma alforreca?! E' o correspondente do *Janeiro* quem o diz. Toca a rir, que o caso é alegre.

*

Saboreada a carta do illustre correspondente do *Janeiro*, que como deixamos dito, tem pilhas de graça, vejamos o *Dia*, tambem de hontem. Não vinha menos carrancudo, apezar dos versos de Sá de Miranda, a respeito de mosquitos. O assumpto é o mesmo: dissolução e incompatibilidade. Apezar de tudo, nem o illustre correspondente do *Janeiro*, nem o *Dia* querem que se toque nas *reformas*. Não acreditam em boatos. Classificam-nos de mil fórmas pittorescas e ridiculas, riem e choram, mas parece que os taes boatos lhes subiram á cabeça e não os deixam ter um momento de repouso. O *Dia* correu, hontem, em defeza do correspondente do *Janeiro*, e ao mesmo tempo metteu na cotenda o sr. Alpoim, o ex-ministro da justiça, que approvou o contracto dos tabacos, que ouviu lêr o relatorio explicativo d'um contracto e o achou excelente, sem que depois repudiasse o que primeiro approvára. De maneira que fica a gente afflicto. Quando pensa que trata con o *Dia*, encontra-se com o *Janeiro*, e quando já se tem resignado a tratar com os dois, como se fosse um só, ainda elles chamam á contenda o sr. Alpoim; vem isto a ser uma nova trindade, com tres pessoas distinctas, e uma só verdadeira!...

Vamos andando e vamos rindo, conforme nos foi determinado antehontem. O *Dia*, para justificar o correspondente do *Janeiro*, d'aquella saraivada jacobina e vermelhaça, que ameaçava de morte, ou desterro, todas as testas coroadas, lembra que ha annos se escreveram determinados artigos, falsamente attribuidos ao sr. Alpoim, que então se ahava no Gerez. Anda bem o *Dia* em sacudir a agua do seu capote, embora a sacudidela fôsse desnecessaria, porque, se não estamos em erro, já por mais de uma vez se declarou que esses artigos não são do ex-ministro da justiça. Não sabemos se no *Janeiro*, ou em qualquer outra gazeta, terão apparecido coisas muito mais jacobinas e vermelhaças. E' possivel que sim. O que podemos affirmar ao *Dia*, ao correspondente do *Janeiro*, e ao sr. Alpoim (á trindade inteira) é que taes artigos *não foram escriptos por pessoa que hoje se encontre no ministerio*. Podem descançar as sua alminhas afflictas e tementes a Deus. Ninguem, por isso, passa no governo «suadas affl cções». E como não ha de que affligir, vamos adeante, sempre alegres e de bom humor.

Póde o illustre correspondente do *Janeiro*, póde o *Dia*, fazer quantas escavações quizer na Revolução Francesa, nos velhos archivos parlamentares, nos livros de Sá de Miranda ou na collecção de Camillo, que sempre havemos de lêr com alegria as suas prosas, — que parecem uma só — e illustrando-nos com essa leitura, d'ella propria havemos de tirar ensinamentos e comparações. Por exemplo, quando o illustre correspondente do *Janeiro* atacar reis e imperantes, estadistas e parlamentares, chefes de partido e chefes de governo; quando o illustre correspondente fechar em uma arca, uma farda de ministro honorario, uma grã-cruz de Christo e um manto de par do reino, para em vez de tudo isso, pôr na cabeça, carregado sôbre a orelha direita, um barrete phrygio e escrever, assim, as suas cartas e artigos, citar-lhe-hemos muito a bôa paz, aquelle trecho de José Estevam:

«Quando um homem nervoso estrebucha, é preciso deixar-lhe passar o ataque...»

Escola

Foi creada uma escola para o sexo masculino em S. Caetano, concelho de Cantanhede.

Telepathia

No seu ultimo numero a *Folha de Coimbra* alludia numa passagem qualquer á falta de policia, bordão opposicionista sempre seguro e que nós mesmos tambem já por mais de uma vez dedilhamos, nos tempos ominosos,

E vai nós, horas depois, lançavamos a publico a noticia do governo ter já mandado começar a effectuar-se o augmento da policia.

Já não é a primeira vez que tal succede: a *Folha* manifesta um desejo, o governo já tinha dado providencias. Isto ainda vem a tornar-se reparado, porque o governo anda mesmo a advinhar-lhe os pensamentos...

Ora diga lá, mas diga a verdade: não andava já com certas saudades d'uma dictadurasinha?... Com o seu feitio, o feitio d'aquelle homem que nós sabemos, etc. não está tudo a dizer que sim?... Não se vê bem como isto possa acabar sem consequencias de maior.

Licença

Ao sr. dr. Elysio Freire de Abreu Pessoa, administrador do concelho de Montemór-o-Velho, foram concedidos sessenta dias de licença.

Dr. Custodio d'Oliveira Nazareth

Na madrugada de hontem finou-se na sua modesta casa de Souzellas, o nosso dilectissimo amigo e sympathico clinico dr. Custodio d'Oliveira Nazareth, que uma pertinaz e horrorosa enfermidade, roubou aos carinhos da familia que o idolatrava, e ao affecto dos amigos que o estremeciam.

Ha alguns mezes que o saudoso extincto se achava doente com um scirro no estomago; ultimamente porém, a terrivel doença minou-lhe por tal forma a existencia, que foram impotentes todos os recursos da medicina para o salvar.

O dr. Custodio d'Oliveira Nazareth, que contava 74 annos de edade, pois nascera a 16 de janeiro de 1831, alem de ser um clinico distincto, excessivamente carinhoso para com os seus doentes, era um correlegionario prestimoso, de altissimo valor, de caracter immaculado, lealissimo, d'uma probidade antiga, rara; era finalmente, um cavalheiro dotado de uma bondade extrema, honrado como os que o sabem ser, e digno em tudo das sympathias que o seu nome sempre limpo soubera conquistar. A sua amabilidade e affabilidade eram proverbiaes, tendo vivido sempre numa atmosphera de respeito e consideração social que provinham necessariamente das primorosas qualidades de caracter jámais desmentidas na pessoa do dr. Custodio d'Oliveira Nazareth.

Acha-se de luto o *partido progressista* d'esta cidade, e a nossa cruciante dôr impede-nos neste momento de prestar mais detida homenagem ao querido amigo, ao saudoso e illustre correligionario.

Descance em paz o que foi distincto clinico, amigo inolvidavel, correligionario prestimoso e bondosissimo cidadão, e receba a familia enlutada a expressão mais sincera da nossa grande dôr e do nosso sentidissimo pesame.

Rede telephonica

Pelo governo foi encarregado dos serviços da exploração da rede telephonica nesta cidade o nosso distincto amigo e digno director geral dos correios em Coimbra, sr. Antonio Maria Pimenta.

Tracção electrica

Jornaes de Lisboa informam:

«Cremos saber que vae ser satisfatoriamente resolvido o caso do subsidio de um conto de réis para a viação electrica na cidade de Coimbra, sobre o que differentes pedidos e representações teem sido dirigidas ao governo.

O sr. ministro do reino auctorisará aquella camara a introduzir tal clausula no contracto.»

Parocho

Foi nomeado parocho da freguesia de Pombalinho, concelho de Soure, o sr. padre Arthur Ernesto das Neves Barreira.

Melhoria de vencimentos militares

Em ultima reunião do conselho de ministros tratou-se de uma proposta de lei que o sr. ministro da guerra tenciona apresentar ao parlamento na proxima sessão legislativa, e que tem por fim especial augmentar os vencimentos dos capitães e tenentes de todas as armas e que incere, segundo consta outra disposições beneficas para as classes menos protegidas do exercito. Consta tambem que por essa mesma proposta, será augmentado o quadro de artilharia, tendo obtido em principio, as disposições do sr. ministro da guerra, o cosenso unanime de todo o conselho.

Monumento a Aguiar

Em reunião, sabbado, da grande commissão de liberaes, ha pouco nomeada para tratar do ha tempo projectado levantamento, nesta cidade, d'uma estatua á memoria do grande vulto liberal que foi o filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar, foi tomada a resolução de nomear presidentes honorarios da mesma commissão, os srs. conde do Ameal, conde de Valenças e conselheiro Pereira de Miranda, e ainda a de aggregar a ella os deputados srs. Jorge Gavicho, Julio Dantas, Alberto Monteiro, Pedro Doria Nazareth, Luciano Monteiro e o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Arbitros-avindores

A representação em que a camara municipal d'este concelho pediu a creação em Coimbra d'um tribunal de arbitros-avindores, deu já entrada na repartição do trabalho industrial para o competente parecer.

Instrucção secundaria

Consta que, apesar de estar submettida ao conselho superior de instrucção publica a reforma de instrucção secundaria, o governo adoptará algumas resoluções, de caracter provisorio, antes da abertura do proximo anno lectivo, para dar satisfação ás reclamações dos paes e tutores dos alumnos.

Explosão

Pouco depois das 7 horas da manhã d'hoje deu a torre de Santa Justa signal d'incendio, por ter havido na cerca, que fica entre a rua da Figueira da Foz e a estrada do cemiterio, uma explosão numa barraca pertencente ao artista pirotechnico sr. Berardo.

Os soccorros, que logo accorreram, retiraram sem terem sido utilisados, visto que gente do sitio, immediatamente á explosão, accudiu, evitando que se desenvolvesse o incendio a seguir apperecido em parte das madeiras da barraca onde felizmente não estava ninguem, não havendo por isso qualquer desastre pessoal.

O accidente foi devido a combustão espontanea, e occasionou ao sr. Berardo prejuizos de valor.

Administrador do concelho

Foi nomeado interinamente administrador do concelho de Condeixa, o sr. dr. Julio de Oliveira, prestigioso chefe do partido progressista d'aquelle concelho.

Fallecimentos

Após prolongada e pertinaz doença, finou-se no dia 10 do corrente na sua residencia, na rua Occidental de Mont'-Arroyo, a sr.ª D. Maria do Nascimento Mendes, esposa do antigo negociante e importante proprietaro n'esta cidade sr. Antonio Mendes, mãe carinhosa do nosso prezado amigo e illustrado capellão da Penitenciaria Central de Coimbra, sr. dr. Joaquim Mendes e dos srs. Luiz Mendes, alumno da Universidade e Antonio e Mario Mendes, alumnos da 1.ª classe do Lyceu de Coimbra e sogra dos importantes negociantes d'esta praça srs. João Vieira da Silva Lima e Lotario Lopes Ganilho.

O funeral da extincta foi extraordinariamente concorrido, tendo sido resados officios de corpo presente no templo de Santa Cruz.

A' enlutada familia e muito especialmente ao nosso querido amigo dr. Joaquim Mendes os nossos sentidissimos pezames.

*

Em Santa Clara, morreu hontem, com 81 annos de idade, a mãe do proprietario e antigo industrial, sr. José Antonio d'Ameida.

A tal supposta denegação do subsidio da tracção electrica

Afinal ainda ninguem quiz ter a gentileza de nos mostrar, ou ao menos de nos ensinar a procurar, o documento donde se prove que o governo denegou autorisação á distincta camara municipal para conceder um conto de réis de subsidio por anno á empreza dos americanos. Já pedimos este favor, mas ninguem o quer fazer. Gazetas disseram que o governo denegou, pessoas conspicuas disseram que o governo denegou, figuras ultra-conspicuas disseram que o governo denegou, nós perguntamos onde está a denegação porque a queremos conhecer, e parece que fallamos no deserto; ninguem responde. Então essa indignação assentava em coisa séria ou em ditos de traz da porta?

Pois o momento historico não permitte esse processo de levar a vida. Ou apparece, ás claras, o documento em que o governo procedeu á tal denegação, se é que ella existe, ou nós havemos de apreciar a occorrencia como fôr de justiça. O governo procede ás claras, em tudo. E nós gostamos. Por isso chamaremos, para fallar claro, quem anda a fallar em surdina. A surdina acabou.

A nossa dilecta *Folha de Coimbra*, coitada, já aventa a hypothese do governo naturalmente ter intenções de recuar. Recuar de quê? Recuar de quem? Saiba o collega que se vê alguem ás arrecuas, esse alguem não é o governo, porque esse caminha, para a frente — e *quantum satis*.

Isto é latim, mas entende-se bem.

Commissões de serviço

Foi mandado prestar serviço na secretaria da Inspecção Escolar d'esta cidade, o professor de Oliveira do Hospital sr. Antonio Ferreira Neves de Almeida, nosso amigo.

*

Foi mandado reger a escola de Oliveira do Hospital o professor da Moita do Ribatejo, sr. Antonio Carvalho de Albuquerque, nosso amigo.

Novo administrador

Ao nosso distincto collega *Gazeta da Figueira* agradecemos os termos amaveis com que se refere á nomeação do nosso amigo sr. dr. Antonio Fontes para administrador da Figueira da Foz, termos que são os seguintes:

«Tomou hontem posse do logar de administrador d'este concelho para que foi ultimamente nomeado, o sr. dr. Antonio Fontes, conceituado clinico d'esta cidade.

Muito ha a esperar da intelligencia e boa vontade de sua ex.ª, que por certo no desempenho do seu cargo a todos satisfará, sem deixar de nortear-se pelos dictames da mais justa imparcialidade, fazendo cumprir rigorosamente as leis sem aggravo para ninguem, e confirmando assim a ideia que todos formam da honradez do seu caracter e da clareza da sua intelligencia.»

Regedor

Foi nomeado regedor da Figueira da Foz o nosso amigo e antigo correligionario naquella cidade, sr. Antonio Dias Antunes.

Brilhante classificação

Ao nosso illustre amigo e distincto jurisconsulto sr. dr. João Maria da Rocha Calisto, juiz da Relação dos Açores, endereçamos as nossas felicitações pela brilhante classificação, 18 valores, que seu filho, sr. Sergio Ferreira da Rocha Calisto, um distincto alumno da Universidade, obteve nos exames do 3.º anno da faculdade de medicina.

Monumento ao dr. Lourenço Azevedo

Alguns amigos que foram do saudoso extincto dr. Lourenço d'Almeida Azevedo pensam em abrir uma subcripção publica para erigir um monumento á memoria d'este prestimoso cidadão, que tantos beneficios prestou á cidade de Coimbra soblevando a todos e de haver feito requisição para o municipio da quinta de Santa Cruz.

Consta que esse monumento terá o busto em bronze do illustre extincto e será collocado no largo de D. Luiz.

Commissões de benificencia

Foram creadas as seguintes commissões de benificencia nos concelhos de Arganil e Miranda do Corvo e outros, d'este districto:

Concelho de Arganil

Freguezia de Arganil

Adelino José Simões.
José Nunes Rodrigues Nogueira.
Padre Fancisco Jorge de Paiva e Vasconcellos.
Padre Adelino Dias Nogueira.
Luis Jorge da Fonseca.

Freguesia de Coja

Benjamin Neves Fernandes Tavares.
Elisio da Costa Simões.
José Duarte das Neves Cardoso.
Antonio Augusto das Neves Pimenta.

Freguesia da Cerdeira

José da Costa.
Augusto da Costa Baeta.
José Pereira Quaresma de Figueiredo.
Januario Antonio de Almeida.
João Pereira Nunes dos Santos.

Freguesia de Folques

Dr. José Caldeira de Oliveira.
Padre Augusto Pimenta da Costa.
João Antunes da Cruz Lavrador.
José Quaresma Ventura.
Antonio da Cruz Saninho.

Freguesia de Pomares

José Monteiro de Carvalho e Albuquerque.
Antonio Augusto de Campos.
Manuel Francisco Mendes.
Manuel Nunes.
José Pereira Pinto da Gama.

Freguesia de Sarzedo

José Ribeiro Freire de Amorim Pacheco.
Dr. Agostinho Mano da Costa Carvalho.
Antonio Gomes das Neves.
José Nogueira de Mendonça.
Agostinho Raimundo de Oliveira.

Freguesia de Secarias

Antonio Nunes Leitão.
Santos Bartolo.
João Caldeira de Figueiredo.
Alberto Martins de Oliveira.
Antonio Nunes Branco.

Freguesia de Villa Cova

José Freire de Carvalho e Albuquerque.
João Alves Matoso.
Antonio Antunes Leitão.
Francisco Nunes Ribeiro.
Sebastião Mendes Ferrão.

Concelho de Miranda do Corvo

Freguesia de Rio de Vide

Antonio Francisco.
José Bernardo Marques.
Manoel Marques Ferreira.
Manoel Marques Ferreira Novo.
Joaquim Paiva dos Santos.

Concelho de Condeixa-a-Nova

Freguezia de Furadouro

José Joaquim Calhindro.
Caetano Antonio da Piedade.
José dos Santos.
José Duarte.
Victorino Duro.

Freguezia de Zambujal

Manoel José da Silva.
Antonio Fernandes Domingues.
João Leandro Correia.
José do Rosario.
Florencio Rodrigues Saldanha.

Concelho da Figueira da Foz

Freguezia de Brenha

José Vaz dos Santos.
José de Oliveira Costodio Serodio.
Joaquim Gaspar Lontro.
Antonio Bernardes.
José de Oliveira Cardoso.

Freguezia de Buarcos

Francisco Marques de Oliveira.
Fernando Augusto Soares.
Antonio de Queiroz Nogueira.
Lourenço da Silva Neto.
Dr. Joaquim Cerqueira da Rocha.

Freguezia de Ferreira-a-Nova

Joaquim da Silva Carvalho.
José Joaquim de Oliveira.
Antonio dos Santos.
Guilherme Domingues da Silva.
Joaquim Rodrigues Cação Junior.

Freguezia da Figueira da Foz

Dr. Manoel Gomes Cruz.
Dr. José Carlos de Barros
José da Cunha Ferreira.
João da Silva Pestana.
João da Assumpção Costa.

Freguezia de Lavos

Dr. Joaquim Correia Castro Monteiro.
Manuel Pinto Curado.
Luiz José Alves de Mattos.
José Luiz Cajão.
Antonio Augusto Vieira de Almeida.

Freguezia de Tavarede

João dos Santos.
João dos Santos Junior.
Silvestre Montiro da Cunha.
Luiz João Rosa.
Manoel Jorge Cruz

Concelho de Montemór-o-Velho

Freguezia de Arazede

Antonio Maria da Silva Ferrão.
Bernardino Esteves de Carvalho.
Manoel da Costa Oliveira Cabral.
Joaquim Teixeira,
Levi Ferrão.

Freguezia de Pereira

Guilherme José da Silveira.
Dr. Fernando Affonso Leal Gonçalves.
Eufrasio Alves Teixeira.
Affonso Teixeira de Figueiredo.
Silverio Luiz de Carvalho.

Freguezia de Reveles

Manoel Jorge da Silva.
Antonio de Oliveira Graça.
Antonio da Costa Guardado.
Luiz Alves Garcia.
Antonio de Oliveira Rosado.

Freguezia de Santo Varão

José Joaquim Pereira.
Antonio do Amaral Pessoa.
Albino de Noronha Botelho de Magalhães.
João Augusto de Mello Ramalho
José Antonio Ribeiro Simões Pessoa.

Freguezia da Carapinheira

José Correia Pessoa Valente.
José Simões Pessoa.
Padre Joaquim Antonio Simões Caldeira.
José Antonio Correia Monteiro.
Francisco Jorge Valente.

Concelho de Soure

Freguezia de Figueiró do Campo

José Leonardo Bento.
José de Vasconcellos Sousa Amado de Napoles.
João Mendes.
João de Oliveira Lopo.
Joaquim Nogueira Ferreira.

Freguezia de Tapeus

Antonio Alves Bento.
José dos Santos.
José Rodrigues,
João Madeira Ramos.
Manoel Narciso.

Furto

José Sande, de Maurizia, concelho de Arganil, queixou-se á policia de que chegando aqui com uma carroça, em que pernoitou, no largo das Olarias, em companhia de José Mendes Andrade, de 15 annos, natural de Varzeas, concelho de Oliveira do Hospital, este apanhando-o a dormir, lhe tirou do bolso a carteira roubando-lhe 12$500 réis, de 22$500 réis que trazia, para fazer entrega ao sr. Leandro José da Silva, negociante na rua dos Sapateiros.

Preso o rapaz, decidiu-se a confessar, sendo-lhe aprehendida e logo entregue ao roubado, toda a quantia que tirara da carteira.

Approvação

O sr. ministro do reino approvou a deliberação da dignissima camara municipal d'este concelho relativa á mudança da Conservatoria e melhor installação de algumas repartições da camara.

Despacho

Foi nomeado professor da escola de S. Paio Codesso, concelho de Oliveira do Hospital, o sr. Serafim Marques Gomes de Araujo.

Presidente das Créches

O distincto professor da faculdade de medicina da Universidade, sr. dr. Philomeno da Camara, foi novamente reeleito presidente das Créches.

Rejubilamos com este facto, pois é indubitavel que ao eximio professor, deve aquella benemerita e util instituição, o seu grande desenvolvimento e humanitarios serviços que tem prestado.

Promoção

O sr. José Augusto Serra Campos, professor de S. Martinho da Cortiça, concelho de Arganil, foi promovido á 2.ª classe.

E' do nosso collega o *Correio da noite*, o artigo que publicamos em primeiro logar.

Alvará

O *Diario do Governo* de 10 do corrente publica o seguinte:

Eu El-Rei faço saber aos que este meu alvará de licença virem que, attendendo ao que me foi representado por Antonio Ribeiro, do logar da Povoa do Bispo, freguezia de Ourentã, concelho de Cantanhede, districto de Coimbra, pedindo licença para estabelecer no logar da Povoa do Bispo, freguesia de Ourentã, concelho de Cantanhede, districto de Coimbra, uma officina exclusivamente destinada a preparações pyrotechnicas, nos termos do artigo 11.º do regulamento de 24 de desembro de 1902;

Vista a lei de 24 de maio de 1902 e o decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1902;

Visto o parecer da commissão dos explosivos;

Considerando estarem preenchidas todas as formalidades que as leis exigem:

Hei por bem conceder ao dito Antonio Ribeiro a licença para a intallação de uma officina exclusivamente destinada a preparações pyrothecnicas, ficando o concessionario obrigado ao disposto nos citados diplomas e mais ás seguintes condições geraes e especiaes:

1.ª Entrar na Caixa Geral de Depositos, no praso de trinta dias a contar da data d'este alvará, com a quantia de 100$000 réis, importancia da caução difinitiva arbitrada.

2.ª O barracão de 3m,5 em quadro, e que se destina á officina, deve ficar do lado de oeste com uma das portas na direcção d'aquelle rumo e a outra voltada para o norte para assim ficarem essas aberturas em opposição aos caminhos indicados na planta;

a) Nos dois barracões ficarão voltadas as portas para o lado do norte;

b) A distancia do barracão mais proximo do caminho que segue de norte para o sul será de 10 metros, como se indica no respectivo projecto, mas a distancia da officina ao barracão mais aproximado d'ella será de 10 metros em logar de 7 como indica o mesmo projecto;

c) O requerimento será obrigado a fazer uma plantação de giestas ou de salgueiros ou qualquer outra arvore de ramagem espessa ao longo da serventia publica desde o limite que se para o predio em que assentam as officinas, da propriedade de Antonio Francisco Conceiro até o caminho que extrema o dito predio onde ficam as officinas com a propriedade da viuva de Vicente dos Santos Pires, havendo conveniencia até que fique todo o terreno já afastado, circuitado de arvoredo.

3.ª Só poderá começar a laborar e funccionar depois de ter permissão dada por escrito pelo administrador do concelho ou bairro, precedente auto de vistoria fetia pelo inspector de serviço de artelharia ou por delegado seu, a requerimento do interessado.

4.ª Não effectuar a cessão ou transferencia sem previa auctorização do Governo.

5.ª Acceitar a visita ordinaria ou extraordinaria do official de artilharia inspector ou do seu delegado, e bem assim a do engenheiro chefe da circumscrição dos serviços techinos da industria, permittindo-lhe que examine as condições da installação, verifique a producção da fabrica e proceda ás pesquisas que lhe forem superiormente ordenadas.

6.ª Não effectuar trabalho noturno.

Pelo que mando ás auctoridades, tribunaes, funccionarios e mais pessoas a quem o conhecimento d'este meu alvará competir, que o cumpram e guardem, e o façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contem.

Não pagou direitos de mercê por os não dever.

E, por firmeza do que dito é, lhe mandei passar o presente alvará, o qual vae por mim assignado e sellado com o sêllo das armas reaes e com o de verba.

Dado no Paço, em 10 de junho de 1905 = EL-REI = *Eduardo José Coelho.*

Registo do "Tribuno Popular,,

Já se encontra na Figueira da Foz, a uso de banhos, a familia do nosso prezado amigo dr. Guilhermino de Barros.

*

Encontra-se completamente restabelecido o sr. dr. Avelino Cesar Callisto, illustre vice-reitor da Universidade.

*

Parte brevemente para as Caldas da Rainha o distincto notario publico nesta comarca sr. Antonio Francisco da Cruz.

*

Regressaram ha dias de Lisboa os srs. viscondes do Ameal.

*

A uso de banhos encontram-se já na Figueira da Foz, os srs. dr. Antonio Martins Couceiro e o capitão Alvaro de Gouveia, sub-chefe de estado maior.

*

Partiu para sua explendida vivenda da Carregosa o sr. bispo conde.

Na inactividade

O distribuidor da estação de Penacova sr. Antonio da Cruz Assumpção, foi passado á inactividade com o vencimento por inteiro, nos termos da lei.

Concurso

Foram postas a concurso as seguintes escolas d'este districto:

S. Caetano, sexo masculino, Cantanhede.

Nogueira do Cravo, sexo feminino, Oliveira do Hospital.

Aldeia das dez, sexo feminino, Oliveira do Hospital.

Sebal Grande, sexo feminino, Condeixa.

Pharol do Cabo Mondego

Foi sollicitada urgentemente a reparação d'este pharol.

Obras publicas

Deu entrada no ministerio das obras publicas o requerimento em que o sr. Joaquim Pereira Aranha pede a mudança do traçado do lanço de S. Cosme a Sá, da estrada de Coimbra a Melgaço, entre os perfis 594 e 646.

Villegiatura

Parte para as Caldas de S. Gemil o nosso distincto amigo sr. major Fillippe da Costa e Cunha, illustre administrador do concelho de Taboa.

Sua ex.ª demora-se até ao fim do mez.

Estação do correio

Conforme aqui noticiámos já, foram pelo governo destinados 500$000 réis para dispender com a fachada do edificio dos correios, que corresponde á rua de ligação do Mercado com a rua Martins de Carvalho.

O *Diario do Governo* publica a seguinte disposição:

Attendendo ao que me representou a Camara Municipal do concelho de Mira, comarca de Vagos, e tomando em consideração as informações que me foram presentes: hei por bem, nos termos do § 1.º do artigo 4.º do decreto de 15 de setembro de 1892, transferir para o juiz de direito da referida comarca o julgamento das contravenções e transgressões de posturas que, segundo o disposto no principio do citado decreto compete aos respectivos juizes de paz.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça assim o tenha intendido e faça executar. Paço, em 4 de julho de 1905. = REI. = *Arthur Pinto de Miranda Montenegro.*

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Balancete do 2.º trimestre de 1905

Receita	820$563
Despesa	725$433
Saldo positivo	95$130
Fundos existentes em 31 de março de 1905	4:717$000
Fundos existentes em 30 de junho de 1905	4:702$000

Coimbra, 30 de junho de 1095.

Pelo secretario, o escripturario,
Antonio Augusto Lourenço

ARTES E LETTRAS

Uma Surpreza...

Bons dias! bons dias!...

Elles não esperavam: era domingo e fazia um calor de crear maleitas...

Vieramos na mala-posta, em cima, na imperial, á torreira do sol toda a santa manhã: eu não prevenira na vespera o homem da carreira — o José Ouriço — porque jámais me passára pela ideia que havia de pôr pé na rua com um calor d'aquelles!...

— Oh! Isso sim!... Com este tempo!...

Depois, a estrada é toda em zigzagues pela serra... — um horror!... — e a minha casa fica alcandorada, além naquelle monte, onde as nuvens parece poisarem quasi... — não muito longe, como vêem. mas mau caminho, muito mau...

Levantei-me cedo: minha mulher andava já no jardim, colhendo flôres, fazendo ramos... Uma manhã tão linda!...

— E se nós fossemos passar o dia ás Settas!... aventei. Valeu?... Queres?...

— Que ideia!... A estas horas... e com o calor que lá vem!... Olha como o céo está azul — até as folhas dos alamos parecem dormir...

E na verdade assim era! As andorinhas riscavam, a traços negros, o ar, rastejando as suas azas quasi pela terra, os bicos em V, muito abertos, entontecidas pela calma... Em baixo, o rio, como uma fita d'aluminium, brilhava ao sol, muito quieto, sem um unico barco!... — oh! quem seria o tolo que iria para lá, com um calor d'aquelles!...

Só de quando em quando uma ou outra fataça vinha acordar aquella tranquilidade de lago, emergindo da superficie do rio, num salto, e mostrando, ao sol, o iris das suas escamas... — para tornar a desapparecer nas mesmas aguas d'onde viera... Mais nada. Melancolicamente, os salgueiros, na margem de lá, curvavam os seus ramos, numa atrophia de orgãos sem seiva, numa subserviencia de cortezãos á passagem do seu Rei...

E por aqui, por além, um outro rapazito estendido á sombra, á caça dos taralhões, talvez, uma mulher lavando na ribeira, lá ao fundo do valle, e, mais para o norte, num retiro, sob uma latada, homens em mangas de camiza jogando o jogo da bola...

Tudo isto eu via, cá de cima, do muro do meu quintal: serviam me de parasol as glycinias, dois annos antes plantadas por mim, dois annos completos por mim olhadas, dia a dia, com todos os cuidados... — não fossem seccar...

— Oh! Estava-se alli tão bem... Mas uma tenacidade naquella ideia que, ao levantar da cama, viera assaltar-me o espirito, dominava-me...

— Vamos, Maria?...

Ella olhou-me, novamente, com um sorriso angelical nos labios côr de morango... Se era sério, se eu tinha vontade d'ir passar o dia fóra... Lá por ella... O que temia é que o calor me fizesse mal — e accrescentava:

— Para mais, quem sabe se o carro virá cheio... Eu bem te dizia que não mandasses a charrette a pintar, agora... Está sempre a ser precisa...

— Não ha mal... Basta que traga um logar, dentro... Eu irei fóra... — mesmo gosto mais, bem sabes...

— Isso não! isso não!... Então não iria... Nisto, ouviu se ao longe, na curva da estrada que circunda o monte um toque de corneta muito prolongado, que foi perder-se no valle... — vinha já a entrar a aldeia o carro do José Ouriço...

— Vamos, vamos... Vai pôr um chapeu... Se queres ir não ha tempo a perder... Depresinha, depresinha...

E minutos depois, sentados na imperial, tendo por companheiros unicamente o José Ouriço, os dois, ao abrigo d'uma enorme umbella vermelha que, dias antes, eu comprára na feira dos vinte, riamos da surpreza que iriamos fazer ao tabellião, á mulher... — uma boa senhora, aquella Dôres!...

— Não nos esperam, com certeza...

— Melhor! Melhor! dizia eu antevendo já a cara do tabellião, quando me visse assim: de grande chapeu d'abas largas atirado para a nuca, na botoeira do meu casaco de flanella azul meia duzia de cravos vermelhos...

— Ih! Santos Deus! E' quasi um jardim... E compôria os oculos no grande nariz aquilino, passando cariciosamente as mãos pelas suissas... — estava a vel-o! E depois a creada — a Carolina — toda dengosa, saracoteando-se muito, rindo, toda affavel, quando eu lhe chamasse *mademoiselle!*... Como lhe soava bem, ou ouvido aquelle nome!... Ella não sabia — quem o duvida?... — a significação de tal palavra... — mas ria, ria muito, e gostava... Uma santa alma, aquella rapariga!...

— Olha lá, José Ouriço... De quem vem a ser aquillo, acolá?...

Elle passou o chicote á mão esquerda e levou a direita ao chapeu voltando-se...

— A' vontade... Deixa lá estar o chapeu...

— E' a herdade do Tiberio... Lá está o açude... Foi alli que ha annos...

— Ah! Bem sei... Mas pára lá, homem, que nós saimos ahi já, á volta da estrada..

— Tó!...

A guizada deixou d'ouvir-se: e por entre uma nuvem de poeira saltámos em terra...

— A' volta, não te esqueças de nos chamar... Ouviste?

— Ora essa!...

E o carro poz-se novamente a caminho, e novamente a corneta se fez ouvir... Elle irá, num relampago, passar o povoado — leva já um atrazo de duas horas e ainda tem seis leguas, bem puxadas, a percorrer...

Tomámos o atalho que da estrada leva acima, ao outeiro... E num minuto estavamos em casa do tabellião:

— Bons dias! Bons dias!...

— Ah! Quem tal diria!...

Era de prever... A Carolina veio logo pôr mais dois talheres na meza, porque elles estavam já no fim do almoço, quando chegámos...

O diabo da rapariga é viva como azougue!... — olha-me gentilmente, desafiando-me á troça...

— Vá, *mademoiselle*, depressa um copo, porque trago muita sede!... E' do verde, ó tabellião?

— Legitimo... Lá das bandas de Mezão Frio.

— Oh! Deve então ser magnifico...

Almoçámos. E depois do chá, emquanto Maria ficára palestrando com a mulher do tabellião, nós levantámonos da meza... Elle tinha coisas a dizer-me — e levou-me para o seu escriptorio... Um encanto aquelle sitio, alli! As janellas deitando por sobre a encosta do monte, completamente desafogadas, um horizonte largo, vastissimo, ante nossos olhos...

Repoltriei-me numa cadeira de verga, e accendendo um charuto, perna cruzada:

— Dize lá!

Mas não poude ser. Ellas tinham vindo ao nosso encontro... Não consentiam, a um domingo, que estivessemos a tratar de negocios...

— Isso póde lá ser, diziam...

— Perdão! Não são negocios, atalhava o tabellião!... São simples confidencias...

— Peior! Peior!...

— Nada! Isso não se admitte...

E riam e sentavam se em cadeiras, a nosso lado... Que remedio senão resignarmo-nos!... — oh! ha maneiras tão boas de converter impenitentes...

Houve um pequeno silencio á roda... Foi a mulher do tabellião que o quebrou:

— Ainda te lembras de miss Jota, Micas?...

— Se lembro... Coitada!... Deve estar muito velha...

— E da D. Anna Barbas, accrescentei eu!... Todos se recordavam...

— Muito bem! Muito bem!...

Era uma mulhersinha muito gorda, quasi hydropica, baixa, pescoço curto, de espaduas largas e ancas muito roliças, que tinha sempre, aflorando-lhe aos cantos da bocca, um risinho nescio, muito alvar — e uns cabellos que não eram d'ella, diziam...

— Isso lá!...

— O mal era d'ella!...

— Ora adeus... E cada qual ria para seu lado...

— De que se havia de lembrar...

— Que ideia!...

— Bom tempo esse... disse com amarga saudade o tabellião, passando a mão pelo cabello em grenha...

— *Tempus fugit*...

Eram retalhos da nossa vida de namorados que iam passando, em visões côr de rosa, pelo diorama da nossa memoria...

— E' sempre grato recordar estas coisas...

— Oh! o passado é como uma flôr murcha, atalhava do lado, suspirando, a mulher do tabellião...

Nesse momento o reposteiro da porta do fundo levantou-se e a Carolina, saltitando, muito jovial, veio chamar-nos para o jantar... estava na meza!

Quando o José Ouriço passou, na volta, era noite feita! O luar estendia-se, como um manto de nevoa, por sobre a ramaria das arvores — e aqui e além, pela estrada adiante, os pyrilampos destacavam, na meia claridade da noite, a sua phosphorescencia pallida.

— Então quando vão até lá?...

— Qualquer dia!.. Qualquer dia!...

— Queremos vêr isso.

O tabellião e a mulher tinham vindo acompanhar-nos até abaixo: á beira da estrada... — Está uma noite linda!

— Parece mesmo agosto...

— Em querendo José Ouriço...

— Schut! E os cavallos, sentindo o estalido do chicote, deitaram a trote largo...

— Adeus, adeus...

— Não te esqueças d'ir lá...

E já na volta da estrada, — ia-me passando... — debruçado da portinhola do carro, eu gritava ainda:

— Oh! tabellião! Não te esqueças de me recommendar ao Bretoldo.

Elle não ouvira, de certo... Os pinheiraes ramalhavam dolentemente os seus ramos, acariciados pela brisa do norte, e estrada fóra, em ranchos, as raparigas de volta ao povoado, iam cantando.. — os braços estendidos para o alto, os dedos feitos castanholas:

O meu amor é soldado
Na guerra se vae bater...
Cantae, dançae, raparigas,
Ninguem falta ao seu dever...

Antonio Sarmento.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

em 23 de julho de 1905

1.ª publicação

Pelo inventario orphanologico de Joaquim da Costa Rodrigues, morador que foi nesta cidade de Coimbra, se hão de proceder, no dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, á venda em haste publica do predio abaixo descripto e confrontado, que vai pela segunda vez á praça e será entregue a quem por elle mais lanço offerecer, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante:

Umas casas d'habitação no alto de Santa Clara, com frente para a antiga estrada de Lisboa, e para o lado da Egreja da Senhora da Esperança, a partir com aquella estrada, com herdeiros de fortunato José da Silva, com casas da hospedaria do extincto Convento de Santa Clara e com o referido Largo da Senhor da Esperança; avaliadas em reis 750$000 e vão á praça por reis 600$000.

São citados quesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

Venda de propriedades

No dia 16 do corrente, pelo meio dia, na rua Occidental de Montarroio, n.os 1 a 9, vendem-se em praça particular, convindo o preço, as propriedades abaixo descriptas, que pertencem aos herdeiros de Luiz Francisco da Silva:

Uma morada de casas, devidida em quatro, com dois quintaes, sita na rua Occidental de Mont'arroio, n.os 1 a 9.

Tres pinhaes, com oliveiras e arvores de fructo, em Val de Cannas, freguesia de Santo Antonio dos Olivaes, nos sitios do Cabeço Joaninho, Costa Cacheiro e Estrada Nova.

Presta desde já esclarecimentos, Bernardo Maria da Silva, Praça 8 de Maio n.º 6.

ANNUNCIO

COMARCA DE COIMBRA

(2.ª publicação)

No dia 16 do corrente mez de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, o seguinte predio:

Uma terra de semeadura, sita no campo da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, que vae á praça pela quantia de 75$000 réis pela segunda vez. Este predio foi penhorado na execução que o Ministerio Publico, nesta comarca, move contra Agueda de Jesus Oliveira, viuva, residente nesta cidade, por custas e sellos, na importancia de 55$740 réis, contados no inventario a que se procedeu por obito de seu marido José Antonio d'Oliveira, que foi d'esta cidade. São citados para o mesmo fim quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido transferido para a quinta das Larangeiras, em Sete Rios, o Jardim Zoologico e de Acclimação, previne-se o publico de que o apeadeiro de Sete Rios passou a denominar-se Sete Rios-Jardim, ficando o apeadeiro que até aqui servia o antigo jardim com a simples designação de Rego.

Lisboa, 1 de julho de 1905.

O director geral da companhia,

A. Leproux.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 27 do corrente, pela uma hora da tarde, vai á praça nos Paços do Concelho a arrematação da empreitadada de conclusão da parte da rua Anthero do Quental, desde o cunhal L da casa de Ambrosio Garcia até fazer a concordancia com a rua do Tenente Valadim.

A base da lecitação é de 740$0000 e o deposito provisorio de 18$500 reis.

As condições d'esta empreitada acham se patentes na repartição de obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 7 de julho de 1905.

O presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

Phaeton-Breack e arreios

Vende-se um com o respectivo tejadilho, e junto ou separadamente bons arreios para parelha.

Trata-se na Couraça de Lisboa, 111.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do art. 56.º da Organisação dos Serviços Agricolas internos, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, é reduzido a 10 por cento, desde 1 de julho proximo até 31 de junho de 1906, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 26 de junho de 1905.

O Director Geral da Companhia,

A. Leproux.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos mais celebrados autores estrangeiros antigos e modernos.

Um volume por mez de 200 a 400 paginas de bom papel, impressão nitida, com illustrações.

200 réis, br. — 300 réis, enc.

Acaba de apparecer o 1.º volume do

D. Quixote de la Mancha

POR

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

283 paginas de 48 linhas, corpo 8, com o retrato de Cervantes e uma illustração, representando os dois heroes da universal novella.

A seguir: as mais notaveis obras de Shakespeare, Goethe, Molière, Schiller, La Fontaine, Dickens, Tolstoi, Maupassant, Wells, Rod-Hervieu, Prévost, Elliot, Annunzio, Kipling, Pefeda, Galdós Ibanez, etc.

POR ASSIGNATURA

Serie de 5 volumes: Br. 900 réis; enc. 1$400 réis.

Serie de 10 volumes: Br. 1$800 réis; enc. 2$700.

Ferreira & Oliveira, Ltda.

Livreiros-Edictores

Rua Aurea 132 a 138—LISBOA

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado—Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affecções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMÉN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA

CONTRA AS DYSPEPSIAS

AGUAS



RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado—Alfaiate

Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.

Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 25000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 25000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73—Rua da Sofia—83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:113 Sabbado, 15 de Julho de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

CAMINHO TRAÇADO...

Mais uma vez, nesta apreciação mansa e alegre, que temos feito, das furias do illustre correspondente do *Janeiro* e do nosso excellente collega *O Dia*, — embora nem um nem outro tenham dado conta d'isso — tem-se repetido que o *caminho está traçado e que portanto é andar por elle fóra*. Seja assim, embora nos pareça que os *engenheiros* foram infelizes no traçados. Suppomos que delineavam uma estrada larga, muito larga, uma estrada que fosse dar ao arco do Triumpho. Afinal de contas, sahiu, de tanta engenharia, um bêcco, que talvez, como tantos bêccos, não offereça sahida. Mas isso não é comnosco. Cada um anda por onde quer. Nós gostamos de caminho direito, sem atalhos nem encruzilhadas. Pareceu-nos, sempre o mais seguro, embora, ás vezes mais longo e demorado. Ora a respeito de caminhos a seguir, temos uma opinião no caso presente.

Depois de rir muito e continuarmos a rir, como nos ordenaram o illustre correspondente do *Janeiro* e *Dia*, parecia-nos, salvo melhor opinião que em seguida á aventura da commissão de fazenda, por onde enveredou o sr. José d'Alpoim, uma estrada se offerecia, uma só ao ex-ministro da justiça e digno par do reino da ultima fornada: a da Rêde. Parece-nos, que seria mais fresca e sombreada, para este tempo de calor ardente, do que a estrada dos jacobinismo e das insinuações das ameaças vagas ou não, a reis e imperantes, a chefes de partido, estadistas e parlamentares. Em vez de se chamar *alforrecas*, aos modernos estadistas e homens publicos, ridicularisando, assim o ex-ministro da justiça, melhor seria e mais agradavel ouvir, lá pelo norte, coachar as rãs á beira dos lagos, nestas noites de julho, quentes e luarentas.

Se o sr. José d'Alpoim tem ido para a Rêde, descansar no seu velho solar, das fadigas que apanhou, durante os longos e repetidos conselhos de ministros, em que assistiu á discussão das negociações do contracto dos tabacos, — e em que sempre deu o seu voto approvativo, tal qual como os seus antigos collegas —, talvez fôsse melhor para o illustre correspondente do *Janeiro* e para o articulista, não menos illustre do *Dia*. Estamos na crença de que o sr. José d'Alpoim, amigo intimo como é, dos dois conspicuos jornalistas, não seria capaz de partir sósinho, deixando-os por cá ficar. Havia de leval-os, por força. E então, no velho solar da Rêde, que não conhecemos, mas que nos dizem ser tão rico, pela antiguidade, tão notavel, pela nobreza dos avoengos do sr. Alpoim, que ali se acastelaram, e tão pittoresco pela sua situação, podia o ex-ministro da justiça, em concilio muito secreto e muito intimo, com o correspondente do *Janeiro* e com o *Dia* discutir, serenamente, ou a rir se quizessem, a aventura em que se mettera, e consultar os seus dois amigos, — pois seria o mesmo que consultar a propria consciencia — sobre o tal *caminho traçado*. Talvez, quem sabe, depois de meia duzia d'esses concilios, debaixo das arvores seculares da feudal residencia, concordassem os tres, — Alpoim correspondente do *Janeiro* e *Dia*, — que depois da estrada da Rêde, ou estrada de Damasco, ou coisa alguma.

Mas no final de contas, nada d'isto aconteceu. O ex-ministro da justiça sumiu-se, mas deixou em liberdade, para seriamente o comprometterem, o correspondente do *Janeiro* e o articulista do *Dia*. Elles não dão tento, sequer, do que lhe dizem os jornaes progressistas, mas desfazem-se em remoques e insinuações a reis e imperantes, a estadistas e a chefes de partido E tudo isto, Santo Deus, porque lhes sopraram aos ouvidos que talvez se fizesse uma dissolução da camara dos deputados, e se creassem incompatibilidades na camara dos pares. E tudo isto acompanhado de gargalhadas, que mais parecem estremeções nervosos, de muita colera impotente e reprezada. Nunca se viu coisa assim. Até a proposito da procissão de *Corpus-Christi*, não pouparam além do Santo, um collega antigo do sr. Alpoim, o sr. Eduardo José Coelho, politico vehemente, sim, mas correligionario do mais fino quilate, caracter da mais fina tempera, homem de bem e homem de valor, como aquelles que o são. Veja-se se o caso é ou não para gargalhadas, como recommendam o correspondente do *Janeiro* e o *Dia*, que nas furias dos ataques nem ao menos comprehendem, que embora a rir, as suas insidias e referencias, vão quasi sempre, bater de recochete, como balas perdidas, no ventre do ex-ministro da justiça. Por isso nós temos rido e havemos de continuar a rir. O caso é alegre e faceto.

Ainda hontem, o nosso excellente collega *O Dia*, no seu artigo *Coisas Vermelhas*, fazia lembrar um dos taes mosquitos de Sá de Miranda, a zumbir e a debater-se numa teia de aranha. Tanto aquelle jornal, como o correspondente do *Janeiro*, furiosos e assustados com os taes boatos de dissolução e incompatibilidades, julgaram azado o ensejo para mostrar os dentes, como costuma dizer-se a reis e imperantes, a ministros e chefes de partido. Parecen-lhes que a situação lamentavel da Russia vinha a talho de foice para o emprehendimento. Foi um successo de gargalhada. Além da ordem por elles proprios emitida, para rir até desconjunctar as ilhargas, esse riso brotava, espontaneo, ao lembrar-se a gente da furia com que o sr. Alpoim, ex-ministro da justiça, par do reino, grã-cruz de Christo e senhor de mais alguns d'esses *farrapos* honorificos, — no dizer do illustre correspondente do *Janeiro*, — havia de ter quando chegassem ás mãos aquelles jornaes, em que elle proprio era bastonado pelo ridiculo, pelas insidias e pelas facadas de meia noite, que os conspicuos jornalistas lhe jogavam ao vasio. Foi tal o riso, que apesar de não darem tento d'elle, os homens sentiram o quer que fosse, cocegas talvez, e desataram tambem, a rir. Mas ha risos e risos. O d'elles era amarello como um pedaço de cidra. E, depois do riso, veiu, então, o empenho enorme de apagar, de qualquer fórma, a alegre impressão causada pela furia de ambos, contra tudo e contra todos.

A' lyra do *Janeiro* parece que se partiu alguma corda nos dois ultimos dias, o que não admira, porque está funccionando ha muitos annos. E tem occasiões em que de lyra parece passar a rebecão, tão cavos e soturnos são os sons arrancados. Mas ficou o *Dia*, instrumento mais moderno, de cordas mais resistentes, especie de rebeca, onde o nosso Kubelick tambem arranca, ou suaves melodias, cantando sorrisos angelicaes, *que trazem esperança aos desilludidos*, ou faz vibrar tempestades, que estremecem o pavimento do Chiado, e seriam capazes de pôr de pé os cabellos do visinho Godefroy, se elle ainda os tivesse. E então o *Dia* compara as cartas do *Janeiro* aos artigos do *Gauloios*, do *Imparcial* e dos grandes orgãos conservadores da Inglaterra. E feita a comparação, tão modesta como bem achada, grita que ha uma intriga, uma intriga nunca vista, contra o sr. Alpoim. Que diacho de mania esta... Sempre a pensar em intrigas. Ora francamente ou mansamente, como costuma dizer o nosso *Janeiro*, a gente tem mais que fazer do que intrigar o sr. Alpoim.

O sr. Alpoim era ministro, pela segunda vez, por obra e graça do sr. José Luciano de Castro. O sr. Alpoim approvou, como os que approvaram, o contracto de 4 de abril. O sr. Alpoim acceitou, — depois de o ter solicitado — o pariato, ao mesmo sr. José Luciano de Castro, a quem fez pedir que propozesse o seu nome á Coróa. O sr. Alpoim, — embora o *Janeiro* chame farrapos a grã-cruzes — tambem não desgostou de que a de Christo abrisse um largo sulco vermelho na sua farda azul de ministro. O sr. Alpoim, que tinha todas as suas responsabilidas ligadas ao contracto de 4 de abril, surge, quando menos se esperava, ou quando menos devia esperar-se, revolucionado contra o chefe do seu partido e do governo, contra o governo e portanto contra si proprio. E como não podia já parar no *caminho traçado*, claro está que tambem não podia parar no ministerio. Por isso saiu, e o governo continuou na sua marcha.

Podia o ex-ministro ter ido para o seu solar da Rêde, e ter levado para lhe fazer companhia o correspondente do *Janeiro* e o articulista do *Dia*. Não fez isto. Deixou os dois em liberdade, para, de quando em quando zumbirem, como os taes mosquitos de Sá de Miranda, em volta do partido progressista, do seu chefe, dos seus ministros e dos seus homens mais eminentes. E sempre a esvoaçar, até chegam ao alto dos tronos e zumbem, tambem, em volta das testas coroadas. Nós o que fazemos? A rir, alegremente, sempre alegremente, vamos sacudindo os mosquitos. Eis a nossa intriga.

Oliveira Mattos

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso querido amigo sr. José Maria de Oliveira Mattos, illustre deputado da nação e distincto parlamentar, que se encontra nas termas de Vidago.

Ao nosso dilectissimo amigo e eminente correligionario desejamos o seu prompto restabelecimento.

Congresso de tuberculose

O governo francez dirigiu ao de Portugal, por intermedio do seu ministro em Lisboa, convite para fazer-se representar no congresso internacional de tuberculose que ha de reunir-se, de 2 a 7 de outubro de 1906, em Paris.

O caso do seminario de Bragança

Os jornaes publicam o seguinte telegramma d'aquella cidade:

«Foram hoje affixados nas portas do seminario d'esta diocese avisos de ficarem preteridos, por ordem do bispo, todos os alumnos dos cursos externos de theologia. Estes alumnos são os que o mesmo bispo havia expulsado perpetuamente do seminario, e mais tarde por elle readmittidos, deixando dependente de ulterior resolução episcopal, a sua admissão a exame.

O aviso causou nesta cidade geral indignação.»

Nota-se que o sr. bispo saiu no goso de seis mezes de licença, tendo portanto deixado aquella determinação, que sem duvida manifesta um desejo de *revanche*.

Oxalá o facto não venha a dar novo vulto a uma questão que por tantas rasões bom seria findar nos termos em que estava.

Vai ser impressa em portuguez e francez a erudita conferencia que o sr. dr. Vieira Guimarães fez em Thomar, na visita de estudo feita pela Sociedade de Geographia áquella cidade, a proposito do convento de Christo.

Dr. Custodio d'Oliveira Nazareth

Foi extraordinariamente concorrido o funeral d'este nosso querido e saudoso amigo e prestimosissimo correligionario.

De Coimbra foram muitos e dedicados amigos e correligionarios do illustre extincto, a fim de tomarem parte no cortejo funebre.

O nosso distincto amigo e digno governador civil, sr. dr. Antonio de Padua, tambem foi expressamente a Souzellas, para tomar parte no funeral.

Descance em paz o distincto clinico, querido amigo e saudoso correligionario.

Raphael Bordallo Pinheiro

Celebrou-se em Lisboa uma reunião de amigos e admiradores do saudoso extincto Raphael Bordallo Pinheiro, o grande artista que foi uma gloria nacional, para tratar-se da fórma como deve levar-se á pratica a iniciativa d'um monumento á memoria d'esse vulto grandioso da arte portugueza, de accordo com a commissão de caricaturistas que no Rio de Janeiro abriu já subscripção para esse fim.

Foi decidido que se organise desde já uma grande commissão composta de artistas, jornalistas e amigos do inolvidavel fallecido, que trate de promover festivaes, cujo producto se applique aos dispendios com o monumento.

Tracção electrica

Andamos ha muitos numeros pedindo d'aqui do nosso modesto jornal, que alguem nos diga d'onde consta que o governo denegasse auctorisação para o subsidio de um conto de réis annual para a tracção electrica. E ninguem responde.

Fez-se um alarido enorme dizendo que o governo denegou essa auctorisação, nós quizemos ir ver onde isso estava porque não conheciamos documento d'onde tal constasse, pedimos d'aqui, em publico, ás claras, que alguem tivesse comnosco a caridade de nos ensinar a conhecer esse documento, se elle existia, e afinal por mais que perguntemos ninguem responde.

Tal silencio faz até desconfiar que talvez se não tenha tratado senão de uma vil mentira, lançada a publico com o intuito de alguma solerte especulação politica. E' vulgar, quando não ha factos propicios a combates politicos com exito, ver a fraqueza dos homens recorrer a expedientes desgraçados para ver se com elles alarmam os incautos e os arrastam comsigo na onda das suas paixões. Dar-se-hia agora o caso? A pergunta è legitima, mas deixaria de o ser se alguem nos mostrasse onde existe documento d'onde se prove, ou até d'onde se infira, que o governo denegou auctorisação para o tão decantado subsidio.

Porque não apparece alguem que mostre esse documento?

Quando esses boatos terroristas appareceram na imprensa, como reflexo do que correu no publico, permittimo-nos contestar lhes absolutamente a veracidade. Até hoje ainda ninguem nos desmentiu.

Porque o não fazem, se é certo o que disseram e que tanto servia para soprar a indignação das massas?

Senhores espalhadores de todas as calumnias, senhores tecedores de todas as intrigas, para onde foi que os senhores emigraram? Onde se vão acoitar quando a gente os chama á responsabilidade das suas façanhas e lhes pede as provas das mentiras, que, em voz baixa, fomentam pelas esquinas?

Pois ao contrario do que tem corrido no publico e do que tem vindo nalgumas gazetas, decerto illudidas na sua boa-fé, *nós affirmamos que o governo já approvou a deliberação da nossa distincta camara municipal, que permitte a esta conceder o subsidio de um conto de réis annual para o estabelecimento da tracção electrica, e a habilita assim a ajustar com a empreza, nos termos legaes, o respectivo contracto provisorio, d'onde resultará dever-se-lhe tamanho melhoramento.*

E ainda ao contrario do que succedeu com os espalhadores do famoso boato da denegação, que nunca indicaram o documento d'onde tal denegação conste, nós affirmamos que a approvação do governo foi ja communicada officialmente á nossa camara: quem quizer ver certamente encontra meio facil de o verificar na delicada affabilidade, que costuma penhorar todos os que se abeiram da secretaria da nossa camara municipal.

Administrador de concelho

Foi nomeado administrador substituto do concelho da Figueira da Foz o sr. David Victor Fernandes Duarte.

Rede telephonica

Está já muito adeantado o assentamento dos apparelhos telephonicos nas moradas dos diversos subscriptores d'esta cidade; espera se que no proximo dia 20 seja aberta a rede telephonica ao serviço publico.

Quintanistas de Medicina

Os quintanistas de Medicina resolveram festejar a sua formatura com um jantar de despedida no Bussaco, no proximo dia 30 do corrente.

Despacho de fazenda

O *Diario do Governo* chegado hoje publica um extenso despacho de fazenda, do qual transcrevemos a parte que nos interessa.

Os concelhos d'este districto ficam classificados da seguinte fórma:

Concelho de 1.ª ordem — Coimbra.

Concelhos de 2.ª ordem — Arganil, Cantanhede, Figueira da Foz, Montemór-o-Velho, Oliveira do Hospital e Soure.

Concelhos de 3.ª ordem — Condeixa-a-Nova, Louzã, Miranda do Corvo, Penacova, Penella e Taboa.

Concelhos de 4.ª ordem — Goes, Mira, Pampilhosa e Poiares.

*

As alterações de pessoal a que esta classificação deu origem é a seguinte:

Joaquim Simões de Carvalho, escrivão de fazenda de 3.ª classe, servindo no concelho da Louzã — promovido, por antiguidade, a escrivão de fazenda de 2.ª classe e collocado no concelho de Arganil, no logar vago em virtude da elevação do mesmo concelho á 2.ª ordem. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

Fernando Moreira Pinto, escrivão de fazenda de 3.ª classe, servindo no concelho de Soure — promovido, por antiguidade, a escrivão de fazenda de 2.ª classe, e collocado no concelho de Oliveira do Hospital, no logar vago em virtude da elevação do mesmo concelho á 2.ª ordem. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

Antonio Inacio Pereira dos Santos, escrivão de fazenda de 3.ª classe, servindo no concelho de Montemor-o-Velho — promovido, por antiguidade, a escrivão de fazenda de 2.ª classe, e collocado no referido concelho no logar vago em virtude da elevação do mesmo concelho á 2.ª ordem. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

José Antonio Ferreira Delgado, escrivão de fazenda do concelho de Idanha-a-Nova — transferido, como pedin, para identico logar no concelho de Soure, no logar vago em virtude da elevação do mesmo concelho á 2.ª ordem. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

José Antonio Mendes Correia, escrivão de fazenda de 3.ª classe — declarado sem effeito o decreto de 27 de maio ultimo na parte em que o collocou no concelho de Almeida, e collocado no da Louzã, no logar vago pela promoção de Joaquim Simões de Carvalho a escrivão de fazenda de 2.ª classe. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

Manuel Baptista Leitão, escrivão de fazenda de 4.ª classe, servindo no concelho da Mealhada — promovido, por concurso, a escrivão de fazenda de 3.ª classe, e collocado no concelho de Penella, no logar vago em virtude da elevação do mesmo concelho á 3.ª ordem. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

José Maria de Almeida Ferreira, escrivão de Fazemda de 4.ª classe, servindo no concelho de Proença-a-Nova promovido, por concurso, a escrivão de fazenda de 3.ª classe e collocado no concelho de Miranda do Corvo no logar vago em virtude da elevação do mesmo concelho á 3.ª ordem. (Visto do tribunal de Contas em 7 de julho de 1905.)

José Lopes Pessoa, segundo aspirante da Repartição de Fazenda do concelho de Cantanhede — nomeado, precedendo concurso, escrivão de fazenda de 4.ª classe e collocado no concelho de Mira, no logar vago por ter sido declarado sem effeito o decreto de 27 de maio ultimo, que collocou no referido concelho o escrivão de fazenda Antonio Ribeiro Pessoa Cabral. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

Manoel Madeira Telles, primeiro aspirante da Repartição de Fazenda do districto de Coimbra — transferido, como pediu, para identico logar no concelho de Oliveira do Hospital, criado pela elevação do mesmo concelho á 2.ª ordem. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

Antonio Alexandre de Sousa Mendes segundo aspirante da Repartição de Fazenda do 1.º Bairro do Porto — promovido, por antiguidade, ao logar de primeiro aspirante da Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, vago pela transferencia de José Marques Correia. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

Eduardo José da Silva Pereira, segundo aspirante da Repartição de Fazenda do 3.º bairro de Lisboa — promovido, por antiguidade, ao logar de primeiro aspirante da Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, vago pela transferencia de Manoel Madeira Telles. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

Luiz Pereira Henriques, segundo aspirante da Repartição de Fazenda do concelho de Tondella — promovido, por antiguidade, ao logar de primeiro aspirante da Repartição de Fazenda do concelho de Mentemór-o-Velho, criado pela elevação do mesmo concelho á 2.ª ordem. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

Antonio Carlos de Mello Andrade, segundo aspirante da Repartição de Fazenda do concelho da Gollegã — promovido, por antiguidade, ao logar de primeiro aspirante da Repartição de Fazenda do concelho de Soure, criado pela elevação do mesmo concelho á 2.ª ordem. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

Joaquim Fernandes da Cunha, segundo aspirante da Repartição de Fazenda do concelho de Gouveia — promovido, por antiguidade, ao logar de primeiro aspirante da Repartição de Fazenda do concelho de Arganil, criado pela elevação d'este concelho á 1.ª ordem. (Visto do Tribunal de Contas em 7 de julho de 1905).

Franscisco Ruivo da Costa Rodrigues — nomeado, precedendo concurso, segundo aspirante de fazenda, e collocado no concelho de Penella, no logar criado pela elevação do mesmo concelho á 3.ª ordem. (Visto do Tribunal de Contas em 8 de julho de 1905).

José Camillo da Silva Bastos — nomeado, precedendo concurso, segundo aspirante de fazenda, e collocado no concelho de Miranda do Corvo, no logar criado pela elevação do mesmo concelho á 3.ª ordem. (Visto do Tribunal de Contas em 8 de julho de 1905).

Jaime Augusto de Carvalho Simões — nomeado, precedendo concurso, segundo aspirante de fazenda e collocado no concelho de cantanhede, no logar vago pela nomeação de José Lopes Pessoa para escrivão de fazenda de 4.ª classe. (Visto do Tribunal de Contas em 8 de julho de 1905).

Antonio Ribeiro Pessoa Cabral, escrivão de fazenda de 4.ª classe — declarado sem effeito o decreto de 27 de maio ultimo, na parte em que o collocou no concelho de Mira e collocando-o no de Portel, no logar vago pela promoção de Julio Cesar de Almeida a escrivão de fazenda de 3.ª classe. (Visto do Tribunal de Contas em 13 de julho de 1905.

Comboio apedrejado

Proximo da quinta regional de Coimbra foi na passada quartafeira arremassada uma pedra sobre o comboio rapido do Porto, a qual foi partir uma das vidraças de uma carruagem de primeira classe e ferir na cabeça uma senhora que nella viajava. Um medico que viajava na mesma carruagem fez á senhora ferida o necessario curativo.

Obras publicas

O sr. governador civil de Coimbra, sr. dr. Antonio de Padua, remetteu ao governo duas representações, uma pedindo a construcção de uma ponte no Porto de Vallas e a outra, a construcção de um ramal que ligue a estação de Alfarellos com a estrada 111, ao kilometro 5.

Remetteu tambem uma outra representação da camara municipal de Condeixa, pedindo a construcção do referido ramal.

Imposto sobre casinos

Pelo ministerio do reino foi fixado na quantia de um conto de réis o maximo do imposto sobre os casinos e cafés da Figueira da Foz, no anno corrente, ficando comtudo á camara a faculdade de lançar, d'entro d'aquelle limite, as taxas mais apprópositadas a cada estabelecimento.

Importação de automoveis

A importação d'estes vehiculos nos ultimos cinco annos realisou-se nas seguintes quantidades e valores: anno de 1900, 13 no valor de 15:922$000 réis; anno de 1901, 20 no valor de 37:915$000; anno de 1902, 51 no valor de 66:470$000; anno de 1903, 118 no valor de 212:531$000; anno de 1904, 109 no valor de 229:265$000 réis.

THE MUTUAL LIFE INSURANCE COMPANY OF NEW-YORK

SEGUROS SOBRE VIDA

Richard Mc. Curdy — PRESIDENTE

A maior, a mais poderosa e a mais rica do mundo

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

DIRECTOR GERAL	DIRECTOR CONSULTOR	BANQUEIROS
Ruy d'Orey	*José Adolpho de Mello e Sousa*	*Orey, Antunes & C.ª*

Praça dos Remolares, n.º 4, 1.º — LISBOA

INSPECTOR NOS DISTRICTOS DE COIMBRA, AVEIRO E VIZEU

João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO

nos concelhos: Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Soure e Taboa

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS, 2 a 8 — COIMBRA

onde se prestam todos os esclarecimentos

Esta Companhia apresentou no seu Balanço de 1904, em:

— Fundos de Garantia	mais de	Rs.	440.978:000$000
— Seguros novos	» »	»	231.500:000$000
— » em vigor	» »	»	1.550.298:000$000
— Pagamentos a segurados	» »	»	31.726:000$000

A Mutual Life é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organisação incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os ucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida.**

A cura do cancro

A proposito d'este importante assumpto que ultimamente tanto se tem discutido e escripto, recortamos do nosso presado collega *o Dia* o seguinte:

«A' hora a que o nosso jornal começa a circular pelas ruas, hoje, quarta feira, deve estar realisando na Sociedade de Cirurgia de Paris uma conferencia sobre o famoso methodo Doyen para a cura do cancro o dr. Delbet, relator da commissão especial eleita em janeiro.

Esta conferencia deve ser interessantissima, pois que ha de fixar definitivamente o valor do soro, ficando assim determinado se o dr. Doyen encontrou na realidade o remedio efficaz para a mais terrivel molestia.

Em que sentido se pronunciará a commissão? E' na verdade um ponto interessantissimo e do mais alto valor scientifico.

Um jornalista parisiense foi entrevistar o dr. Delbert, mas o illustre medico não quiz, com confidencias antecipadas desvendar o segredo do resultado dos seus trabalhos.

— Saiba unicamente — disse apenas o dr. Delbet — que as minhas conclusões são formaes. Durante cinco mezes, Berger, Nelaton, Kirmisson, Monod e eu, trabalhamos sem descanso, para verificar as asserções do dr. Doyen a respeito da sua descoberta. Devo accrescentar que o dr. Doyen facilitou enormemente a nossa tarefa pondo a sua clinica e todos os meios de que dispunha, á nossa disposição. Fizemos vinte e seis observações muito completas, e cada uma d'ellas foi contraprovada pelo dr. Doyen. Discutiremos, portanto, sobre factos precisos e reconhecidos pela personalidade posta em foco. Affirmo-lhe que as nossas conclusões são categoricas.

— E se o dr. Doyen protesta?

— Pretende, responde o dr. Delbert sorrindo, obrigar-me a dizer mais do que desejo. O dr. Doyen protestára, se quizer. Póde mesmo acontecer que na Sociedade de Cirurgia se originem discussões bastante apaixonadas; mas, seja o que fôr que aconteça, o nosso caminho está traçado e não responderemos ao inventor do soro. Ninguem póde ter duvidas sobre o valor do processo Doyen. Mas o melhor é esperar para quarta feira, e então tudo se esclarecera.

Veremos o que nos dizem os jornaes francezes. Todos estão altamente interessados no assumpto, que não diz respeito unicamente á França mas a toda a humanidade.»

D. Affonso XIII

Consta que Sua Magestade o Rei Affonso D. XIII, de Hespanha, effectuará a sua viagem ás côrtes de Allemanha e Austria no mez de Setembro proximo logo a seguir ás manobras militares que hão de effectuar-se no visinho reino.

Exame

Fez hoje exame do 1.º anno do lyceu, obtendo a classificação de M B, o sr. Victor Alves de Souza, 2.º sargento d'infantaria 23.

Os nossos parabens.

Trigo exotico

Para a fabrica de moagem do nosso presado amigo sr. Mendonça Cortez, foram hontem submettidos a despacho na alfandega de Lisboa 463:246 kilogrammas de trigo exotico.

Joaquim Antonio de Aguiar

Com o fim de angariar donativos para a estatua que nesta cidade se pensa erigir a Joaquim Antonio de Aguiar, organisou-se uma commissão no largo do Principe D. Carlos.

Regedores

Foi nomeado regedor effectivo da freguezia do Paião, Figueira da Foz, o sr. Joaquim Gonçalves Marinheiro e regedor substituto da mesma freguezia o sr. José Pinto Neves.

Registo do "Tribuno Popular,,

Encontra-se em Lisboa o nosso dilecto amigo dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, digno governador civil de Leiria.

*

Esteve nesta cidade, d'onde depois de curta demora retirou para o Porto, o illustre poeta Guerra Junqueiro.

*

Está em Coimbra o distincto advogado nos auditorios de S. Thomé sr. dr. João José de Freitas.

*

Está em Luso com sua familia o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Monumentos e arterias

O conselho director da Associação de Architectos Portuguezes em Lisboa entregou uma representação ao sr. ministro das obras publicas, pedindo a remodelação dos serviços de architectura em harmonia com o que existe no estrangeiro, de forma que os monumentos nacionaes não estejam votados ao abandono e sujeitas ao vandalismo, como actualmente estão e que se publiquem leis tendentes a regular a estética das principaes arterias das capitaes e cidades.

O sr. D. João de Alarcão achou de toda a justiça os desejos da Associação dos Architetos Portuguezes, cujas ideias compartilhava, e prometteu occupar-se attentamente do assumpto.

Foi apresentado na egreja de S. Julião de Cacia, no concelho de Aveiro, diocese de Coimbra, o presbytero João Emygdio Rodrigues da Costa.

Obras publicas

A junta de parochia da freguezia de S. João da Madeira, concelho de Oliveira de Azemeis, pediu ao governo um subsidio para auxilio da construcção de uma avenida ou estrada que, partindo de Coimbra ao Porto, no sitio das Corgas, vá entroncar na antiga de Lisboa ao Porto, no sitio das Vendas.

ARTES E LETTRAS

DEUS VÁ COM ELLA!

Seja eu como um precito! A negra Sorte
Ás maguas d'este exilio me condemne!
Um diluvio de lagrimas perenne
Vertam meus olhos numa dôr de morte!

Que não haja ninguem que me conforte!
Que eu viva! e soffra! e gema! e chore! e pene!
— De todos os meus males fico indemne,
Se a minha Alma não fôr minha consorte!

Que ella escute no Ceu, no Ceu jocundo,
No doce enleio d'um celeste afago
Dos anjos as dulcissimas canções!...

Fique eu, fique eu sosinho, neste mundo,
— Labyrinto da Dôr por onde vago,
Como um cego sem guia, aos tropeções!

CARLOS DE LEMOS.

Audiencias geracs

Já foram abertas as audiencias geraes na comarca de Cantanhede.

Boato alarmante

Por telegramma inserto nos principaes jornaes lisbonenses de hontem e expedido de Madrid, consta lavrar grande panico entre a população de Tanger, pela noticia de um caso suspeito de colera, occorrido naquella cidade.

Morte de um preso

Na Penitenciaria Central de Coimbra, onde se achava cumprindo a pena de 4 annos de prisão, falleceu José Rodrigues ou José Thomaz, filho de Luiza Rodrigues ou Luiza Domingues, natural da freguezia de Queimadella, concelho de Fafe, districto de Braga.

Grande explosão de grisú

Deu-se uma gande explosão de grisú na mina de carvão de Watswton, no condado de Calamorgan, principado de Galles. Diz-se que ficaram mortos 180 mineiros.

Concurso

Foi aberto concurso para o provimento da escola do sexo feminino da freguezia de Eiras, d'este concelho.

Valla de Alfarellos

Projecta-se levar a effeito a limpeza da valla de Alfarellos, desde a ponte de Alfarellos até á sua foz.

Escola de pharmacia

Com grande regosijo, foi recebido pelos alumnos do 4.º anno de pharmacia, de 1.ª classe, o deferimento que o conselho superior de instrucção publica houve por bem dar á sua petição ácerca da forma de effectuar-se o exame de validação.

Sem duvida que esta acertada resolução deve-se á justiça do pedido e á excellente informação que o conselho da Escola deu.

Pediu passagem de infantaria 4, por troca com o musico de 1.ª classe sr. Antonio da Costa Lança, o musico da mesma classe de infantaria 23 sr. Alfredo Vicente de Almeida.

Despacho

Foi nomeado sub-delegado de Cantanhede o sr. dr. Abel da Cruz Pereira do Valle, o que muito estimamos.

A lingua portugueza em França

Mais uma vez se realisou em Paris, no palacio do Trocadero, a distribuição de premios aos alumnos dos cursos gratuitos da Associação Polytechnica.

Presidiu o ministro de instrucção publica, tendo como assessor o dr. Brouardel.

Na lingua portugueza, de que é professora a distincta mademoiselle Caron, tocou o premio de honra de S. M a Rainha D. Amelia, constituido pela obra «Sousa Martins: In memoriam», ao alumno F. Baudier.

Na mesma cadeira de portuguez foram distribuidos outros premios, que tocaram aos alumnos Plard, Puech e madame Maffey.

Mademoiselle Caron continúa, portanto, na sua obra da propaganda da lingua portugueza, colhendo resultados que muito a honram e que devemos registrar com o maior louvor para a distincta professora, que tanto ama a lingua de Camões.

Carta de Goes

8 de julho.

Pelas 11 horas da noite do dia 4 para 5 do corrente mez, falleceu na sua casa, na villa da Pampilhosa da Serra, o sr. dr. Antonio Barata Pinheiro Fileira, após martirisante soffrer produzido por uma lesão cardiaca que o victimou, não lhe valendo os esforços da medicina, nem os cuidados e disvelos de sua querida e extremosa esposa.

O extincto que se notabilisára pela generosidade do seu caracter para com os seus amigos e pelo seu tracto affavel para com todos, deixa a mais viva saudade.

O seu funeral foi concorridissimo, assistindo a elle todas as pessoas gradas do concelho da Pampilhosa, algumas da freguezia de Alvares e da freguezia de Goes, divisando-se no rosto de todos o justo sentimento pela falta d'este prestante cidadão e bom amigo.

A' sua inconsolavel viuva, sr.ª D Maria da Natividade de Mello Figueiredo Napoles, e a sua querida irmã, damos sentidos pesames.

A. C. F.

REGULAMENTO DA CAÇA

PARA O

DISTRICTO DE COIMBRA

E' um pequeno livrinho proprio para trazer na carteira, contendo as disposições approvadas ultimamente pela Commissão Districtal.

Custa 20 réis e vende-se no estabelecimento de correeiro e selleiro de Miguel da Costa Neves, rua do Visconde da Luz, Coimbra.

Satisfazem-se pelo correio, pedidos superiores a 12 exemplares.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 15 de junho de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bachareis Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Costa Braga, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 14 de junho — 1:739$119 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da commissão districtal de Coimbra, officio de 9 do corrente, enviando para pagamento as folhas das amas dos expostos e mães subsidiadas, no trimestre de janeiro a março ultimo. — Inteirada e annunciado o pagamento.

— Do governo civil, officio de 8 d'este mês, participando que por despacho do ministerio da fazenda, de 6 do corrente, foi permittido a Antonio Julio Lobo da Costa pagar em 48 prestações mensaes, a quantia de réis 2165000 de direitos de mercê do logar de inspector do matadouro municipal. — Inteirada.

— Do rev.mo bispo-conde, officio de 14, respondendo ao da camara em que se lhe communicára que esta mantem a resolução tomada de não fazer a procissão de *Corpus Christi*, fazendo diversas considerações. — Inteirada, resolvendo se que o presidente fosse encarregado de responder, defendendo a camara das arguições e insinuações que naquelle se fazem.

— Do architecto director das construcções escolares, officio de 10, communicando que a Direcção deseja dar começo á construcção dos edificios das freguezias de Santa Cruz, Lamarosa e Botão e á ampliação do de S. Bartholomeu, já arrematados, convidando a camara a entregar o donativo de 15:000$000 réis offerecido como auxilio para a construcção das mesmas escolas. — Inteirada, ficando pendente de informações pedidas.

— Do zelador-chefe da limpeza, officio de 13, participando o fallecimento do zelador Hypolito Gomes. — Inteirada, resolvendo-se pedir superiormente auctorização para abrir concurso para a vaga d'aquelle empregado.

— Do administrador da repartição fiscal dos impostos indirectos, officio de hoje, communicando que diversos marchantes não pagaram até á presente data o imposto da carne vendida nos seus talhos durante o mês de maio findo, e pedindo providencias. — Inteirada, resolvendo-se que o imposto devido pela carne vendida esteja integralmente pago no dia 5 de cada mês, relativamente ao que fôr devido do mês anterior, devendo exigir-se a todos os marchantes que de futuro não pagarem dentro d'aquelle praso, o façam dia a dia.

Da junta de parochia de S. Martinho do Bispo, officio de 12, enviando copia da acta da sessão de 4, e uma representação dos moradores d'aquelle logar, pedindo a reparação da fonte publica. — Inteirada, e á repartição de obras.

— Da Associação das Créches d'esta cidade, officio de 7, agradecendo á Camara o ter permittido que as desinfecções feitas e as que de futuro hajam de fazer-se sejam gratuitas. — Inteirada.

— Da associação de classe de pintores de construcção civil, d'esta cidade, officio de 14, communicando que em sessão de 10 ficára consignado na acta, por unanimidade, um voto de louvor á Camara pela reducção a 8 horas do dia normal de trabalho aos operarios dos fornos na fabrica do gaz. — Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu varios requerimentos para construcções e alinhamentos d'obras no concelho; para construcção d'um jazigo de familia no cemiterio; para canalisações d'agua e esgôto em differentes predios na cidade; collocação d'uma taboleta, e construcção de differentes pavilhões para danças populares.

— Ao requerimento do empregado da secretaria Antonio Delfino Augusto de Moraes, pedindo a sua aposentação por ter 64 annos de edade e 30 de effectivo serviço, mandou lançar o seguinte despacho: Proceda-se ao exame de sanidade no dia 23 do corrente mês.

— Informou favoravelmente 9 petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou aos vereadores respectivos das estradas do norte e sul do Mondego, á repartição d'obras e ás juntas de parochia de Trouxemil e Vil de Mattos, varios requerimentos para informação.

Outras deliberações

Posta á discussão a proposta apresentada pelo presidente sobre a creação d'um tribunal de arbitros-avindores nesta cidade, foi approvado por unanimidade, e encarregado o mesmo presidente de elaborar a representação dirigida a Sua Magestade.

— Foi igualmente approvada por unanimidade uma proposta apresentada pelo vereador Falcão Ribeiro, para a camara mandar preparar um deposito no cemiterio onde possam ser recebidos individuos não catholicos no deposito municipal, sem se inquirir sobre a sua religião, nas condições estipuladas no regulamento para o jazigo actualmente existente.

— Nomeou ieterinamente para o logar de zelador municipal Emygdio Mendes Mineiro, d'esta cidade.

— Enviou ao vereador do respectivo pelouro uma reclamação do inspector do matadouro, em que communica não ter a empresa do mesmo, satisfeito, como lhe cumpria, parte de uma requisição de utensilios necessarios para os serviços a seu cargo e exigidos em harmonia com a doutrina do regulamento em vigór.

— Em virtude de ter sido dada de empreitada a construcção do edificio para as escolas em Santa Cruz, resolveu a camara autorisar a mudança do material de incendios para a abegoaria e permittir a demolição da casa da rua Sá da Bandeira onde está installada a estação dos serviços de incendios, como em tempo fôra deliberado.

— Foi presente neste acto o conductor contractado para dirigir a repartição d'obras municipaes Antonio Heitor, que assumiu interinamente a direcção da referida repartição.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

em 23 de julho de 1905

2.ª publicação

Pelo inventario orphanologico de Joaquim da Costa Rodrigues, morador que foi nesta cidade de Coimbra, se hão de proceder, no dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, á venda em haste publica do predio abaixo descripto e confrontado, que vai pela segunda vez á praça e será entregue a quem por elle mais lanço offerecer, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante:

Umas casas d'habitação no alto de Santa Clara, com frente para a antiga estrada de Lisboa, e para o lado da Egreja da Senhora da Esperança, a partir com aquella estrada, com herdeiros de fortunato José da Silva, com casas da hospedaria do extincto Convento de Santa Clara e com o referido Largo da Senhor da Esperança; avaliadas em reis 750$000 e vão á praça por reis 600$000.

São citados quesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

ATTENÇÃO

Vendem-se fogões de cozinha, circulares. Tambem se vendem ferramentas e outros artigos pertencentes á industria de serralheiro, tudo por preços vantajosos.

Rua de Sá da Bandeira, 25—Coimbra.

CAVALLO

Vende-se um cavallo com 1,40 e com 5 annos que dá cavallaria, puxa só e tambem de parelha. E' muito bem feito e sobretudo muito fiel.

Quem pretender dirija-se a João R. de Moura Marques, rua Ferreira Borges, 171. — COIMBRA.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender dirija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido transferido para a quinta das Larangeiras, em Sete Rios, o Jardim Zoologico e de Acclimação, previne-se o publico de que o apeadeiro de Sete Rios passou a denominar-se Sete Rios-Jardim, ficando o apeadeiro que até aqui servia o antigo jardim com a simples designação de Rego.

Lisboa, 1 de julho de 1905.

O director geral da companhia,

A. Leproux.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma na Praça 8 de Maio e frente tambem para a rua do Visconde da Luz, de construcção moderna, e bem acabada, com canalisação para agua, situada num dos melhores locaes da cidade baixa.

Quem pretender queira dirigir-se a seu dono na mesma Praça n.os 21 e 25.

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 50 dos Arcos do Jardim. Tem commodos para familia numerosa e acha-se em muito bom estado de conservação. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do art. 56.º da Organisação dos Serviços Agricolas internos. Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, é reduzido a 10 por cento, desde 1 de julho proximo até 31 de junho de 1906, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 26 de junho de 1905.

O Director Geral da Companhia,

A. Leproux.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis



Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

—

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:114 — Quarta-feira, 19 de Julho de 1905 — ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 155

COIMBRA

EXPLICAÇÕES

A proposito da interpretação do decreto de 14 de janeiro de 1905 que creou as *companhias vinicolas* e respectivo regulamento de 5 de junho de 1905, tem a politica dos jornaes de Lisboa, increpado o sr. ministro das obras publicas, insinuando que sua ex.ª teve em mira proteger a industria dos vinhos espumosos da Anadia, permittindo a entrada livre, sem ónus de direitos alfandegarios, aos *aphophoros* ou garrafas destinadas áquelles vinhos.

Reputamos sempre, em consciencia, muito má politica a que se circumscreve ou a que se concretisa, numa campanha aggressivamente pessoal. Paladinos de um partido politico, com responsabilidades contraídas perante o publico, afóra do governo e plenamente convencidos de que a sua acção, no poder, ha de brilhantemente corresponder a essa provada confiança, somos inteiramente avêssos a polemicas que revistam um caracter mesquinho, por pessoal, ou uma feição aggressiva, por damninha.

A' luz da verdade, podemos affoutamente affirmar que o criterio do auctor do decreto de 14 de janeiro de 1905, o sr. Eduardo José Coelho, foi legislar no sentido de proteger a exportação dos vinhos portuguezes, correspondendo assim aos clamores geraes, que se ergueram de todos os centros vinicolas do paiz, pedindo e instando por providencias governativas com o fim de sairmos da situação afflictiva e por demasia angustiosa a que uma super-abundancia de producção e atrophiamento dos mercados externos, déram causa.

O sr. dr. Eduardo José Coelho, que era então o titular da pasta das obras publicas, commercio e industria, ouvindo as estações competentes e viticultores e commerciantes de vinhos, dando-nos até a nós subida honra de nos consultar sobre a materia, coordenou as bases do decreto de 14 de janeiro de 1905. Vem depois o sr. D. João d'Alarcão para a pasta das obras publicas, porque o sr. Eduardo José Coelho transitou para a do reino, e sua ex.ª mandou elaborou o regulamento referente áquelle mesmo decreto — a instancias de *companhias vinicolas* creadas por o citado decreto, como a Companhia Vinicola do Porto, e mandou-o publicar no Diario official de 14 de junho de 1905.

Resta-nos agora falar dos celebrados *aphophoros* ou garrafas typo de Champagne, isentas, como as demais, de direitos aduaneiros.

Limitariamos a nossa resposta a averiguar dos censores, se o governo teve em vista, com o decreto de 14 de janeiro de 1905, proteger a viticultura nacional ou a industria indigena. Se certo é que o pensamento do legislador foi, como é racional, fomentar o commercio de vinhos e despejar as adegas, não podia, em boa verdade, prohibir a importação de garrafas, como não prohibe, e antes permitte, a livre entrada do barril que se destina a exportação com o respectivo conteúdo.

Mas, no caso especial de *aphophoros* ou garrafas para vinhos espumosos, onde é que vêem os senhores contendores qualquer prejuizo para a industria nacional? Fabricam-se por acaso no continente e suas colonias garrafas para vinhos espumosos, garrafas de côr ambar, amarellas, pretas e azues?

E ainda mais. Acaso as *companhias vinicolas* não teem, *todas ellas*, o direito a aproveitarem-se d'essa isenção? Não é só a Real Companhia Central Vinicola de Portugal que tem vinhos espumosos, tambem a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal os fabrica. Ambas ellas tratarão de importar os *aphophoros*, desde já e, para o futuro, se as outras *companhias vinicolas* quizerem dedicar-se á industria dos vinhos espomosos, não lhes fica cerceada essa regalia.

Esclarecidos, d'esta fórma, os pontos dubios e confusos, a quem denota absoluta ignorancia na apreciação do decreto de 14 de janeiro e regulamento de 5 de junho de 1905, resta-nos affirmar, se as nossas informações não erram, que a antiga Associação Vinicola da Bairrada, ou Adega Social da Anadia, é hoje propriedade da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, a qual se compõe de mais de mil accionistas espalhados por todo o mundo.

Dadas estas explicações, com o unico fim de orientarmos os que desconhecem estes detalhes e não para servirmos qualquer clientella politica, o que, no caso sujeito, não tem aqui cabimento, quedamo-nos tranquillos e satisfeitos por prestarmos, a esses criticos, um apreciavel serviço.

Evidentemente que o regulamento não é mais que a repetição das bases do decreto correspondente, no intuito de orientar os interessados na fórma de se aproveitarem das vantagens e regalias que o decreto fundamental concedeu. Se essas vantagens e regalias fossem designadamente conferidas a uma determinada parceria ou empreza, com desejo de servir a algum apaniguado, em tal caso, pela feição monopolisadora que ellas revestiriam, o protesto da imprensa da capital teria cabimento, porque se pretenderia coarctar a liberdade a outros, menos affeiçoados aos partidos militantes, embora estivessem em condições de acceitar os encargos impostos pelo mesmo decreto. Mas, tal não é o caso.

O decreto de 14 de janeiro de 1905 conferiu um praso de 90 dias para que, todos os que se julgassem aptos a constituirem-se em *companhias vinicolas*, se podessem habilitar a usufruir os beneficos promettidos por aquelle diploma. Esse decreto foi apreciado e discutido, em todas as suas minudencias, durante aquelle longo praso de 90 dias. E, que nos conste, só duas *companhias vinicolas* se crearam de novo, e outras duas companhias se adaptaram ao mesmo decreto. Aquellas foram: a Companhia Vinicola do Porto e a Real Companhia Central Vinicola de Portugal; as adaptadas foram: a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e a Companhia Agricola e Commercial de Vinhos do Porto.

Se o desanimo nuns, a falta de confiança noutros, fez com que mais *companhias vinicolas* não se criassem, a culpa não foi dos poderes publicos, que deram toda a latitude e toda a divulgação a essas providencias superiormente decretadas.

E', por isso, que, accusar o sr. ministro das obras publicas, de pretender cobrir com a capa protectora uma designada empreza mercantil, com a publicação d'aquelle decreto e correspondente regulamento, chega a ser uma aleivosia, toleravel em quem vive de intrigas mesquinhas, mas imperdoavel em quem tem a restricta obrigação de guiar e orientar a opinião publica.

Occorrencia policial

Houve no sabbado grande barulho em Cellas, tendo de intervir a policia, que fez duas prisões. Tratava-se do festejo da isenção d'um rapaz, que não era governamental, é claro, do serviço militar pela juncta de inspecção. Houve foguetorio, vivorio a influentes franquistas e depois cantaro de vinho, com os cangirões a correr a roda.

No fim, desordem. Intervenção d'um guarda. Fuga d'um preso. Duas prisões, que não foram mantidas, e recaptura do fugitivo no dia seguinte. Pouco depois — cadeia.

O diabo. Quem sabe ainda o que sahirá d'aqui.

Dr. Fernandes Vaz

Em vista do estado de saude do sr. dr. Fernandes Vaz, illustre lente da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, a direcção geral de instrucção publica dispensou-o de presidir aos exames de sahida da 5.ª classe, do lyceu da Guarda.

Despacho

Foi nomeada professora da escola dos Covões, Cantanhede, a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes de Almeida.

Passaportes — Abolição

O movimento de reclamação iniciado em Lisboa, para obter-se do governo a abolição dos passaportes tem encontrado o melhor acolhimento, secundando-o varias localidades da provincia.

Os altos poderes consideraram-o tambem em deferencia á commissão que o iniciou, fazendo nomear uma commissão que sobre o assumpto dê parecer.

Os jornaes de Lisboa, em geral, defendem a abolição, considerando de toda a vantagem que a commissão se não detenha ante peias e inuteis formalismos burocraticos, para que a abolição dos passaportes seja um facto, como reputam necessario.

Boletim de saude

Durante o mez de maio ultimo deram-se no districto de Coimbra, 132 casos de doença infecciosa, sendo 7 de coqueluche, 5 de meningite epidemica, 3 de diphtheria, 3 de febre typhoide, 2 de lepra, 39 de sarampo, 38 de variola e 35 de tuberculose pulmonar.

D'estes casos, 66 foram curados, 40 causaram a morte, 13 continuam em tratamento e 13 são ignorados.

Adega Social d'Anadia

Varios jornaes lisbonenses inserem a seguinte carta, que publicamos, por entendermos ser um acto de justiça divulgando-a bem:

«Ex.mo sr. — Para restabelecimento da verdade venho, na qualidade de gerente da Adega Social d'Anadia, aclarar alguns pontos menos exactos das noticias que sobre aquella tem vindo no seu e outros jornaes.

No dia 11 de setembro de 1903 foi depois de previo annuncio, posta em praça a Adega e material vinario da antiga Escola Alexandre de Seabra, hoje Estação de Fomento Agricola da Bairrada.

Houve dois concorrentes á praça: Francisco Dias Lebre e Justino de Sampaio Alegre, como gerente da Adega Social d'Anadia, sendo adjudicada a este ultimo por 1105000 réis de renda annual e por 3 annos, visto que o lanço do outro licitante foi de 1055000 réis.

Segundo a condição 6.ª do contracto d'arrendamento que diz «que quando postas as uvas da estação em praça publica não haja n'ella arrematante, ou não convenha ao Estado que se lhe faça a adjudicação, o arrendatario será obrigado a compral-as a pezo pelo preço da uva colhida no mercado, deduzindo-se no total da sua importancia a despeza da vindima» foi entregue ao arrematante da Adega toda a sua uva produzida na estação do anno de 1903 ao preço de 65000 réis cada 15 kilos.

Com respeito ás uvas de 1904 realisou-se a praça em condições de perfeita publicidade no dia 14 de setembro d'esse anno obtendo-se o preço de 220 réis cada 15 kilos.

Na Adega Social, em goso das suas regalias concedidas ás suas congeneres, e numa regular elaboração, tem-se preparado diversos typos de vinho da região, achando-se nella ainda para venda algumas centenas de pipas.

Rogando a v. a fineza da insercção d'estas linhas, cumpre informar que tanto a Adega Social como a sua escripturação, podem ser examinadas por quem duvidar da veracidade dos factos expostos.

Sou com a maior consideração,

De v., etc.,

(a) *Justino de Sampaio Alegre.*

Morte de Villaverde

A's 8 horas da manhã de sabbado ultimo falleceu subitamente, em consequencia d'uma apopolexia, o antigo presidente do conselho de ministros hespanhol, Villaverde.

D. Raymundo Fernandez Villaverde, marquez de Pozo Rubio, era uma das mais notaveis figuras politicas da Hespanha actual. A sua morte, que nada fazia prever, deve ter causado, não só no paiz visinho, como em toda a parte onde eram conhecidos o seu nome e os seus meritos, a mais dolorosa impressão. O illustre estadista desapparece quando da sua edade e robustez physica, do seu superior talento e actividade infatigavel apenas havia a esperar uma longa e brilhantissima carreira em serviço do Estado, embora já tivesse attingido as culminancias na politica e administração publicas.

Foi Villaverde governador civil de Madrid, presidente da camara dos deputados e ministro pela primeira vez com Canovas del Castillo, substituindo Romero Robledo na pasta do reino. Com Silvela foi ministro da fazenda, e em julho de 1903 era pela primeira vez encarregado de formar gabinete, saindo do poder em principios de dezembro, pouco antes da partida de Affonso XIII para Portugal. Succedeu-lhe Antonio Moura, cujo ministerio durou apenas mezes, como o seguinte, o do general Azcárraga, que teve uma existencia ainda mais ephemera, voltando novamente ao poder Villaverde que, como os leitores estão lembrados, foi derrubado no parlamento em junho do corrente anno, em virtude da scisão da maioria conservadora, scisão que Maura preparou para inutilisar a politica do seu competidor á successão de Silvela. Antes de cair, Villaverde pronunciou nas camaras dois brilhantissimos discursos, que são considerados como os melhores da sua notavel carreira parlamentar.

O extincto homem de Estado era, particularmente, um economista e financeiro de reputação europeia e foi quem; com maior empenho e competencia, trabalhou para se obter a restauração economica e financeira da Hespanha.

A elle se devem importantes planos de fomento e a melhor parte na liquidação dos encargos das guerras e dividas coloniaes.

Militou Villaverde sempre no partido conservador e, como dissémos, era o grande rival de Maura á chefia do mesmo partido, por morte de Silvela. Tanto um como outro, depois da crise ministerial de junho passado, dirigiram aos seus amigos politicos cartas-programmas e cada qual se esforçava por levar maior numero de elementos seus ao parlamento. O imprevisto desenlace de hontem facilita a Maura o triumpho que elle, por certo, desejaria obter em circumstancias menos tristes de que estas.

O funeral effectuou-se no domingo de tarde, com as mesmas honras funebres que foram prestadas a Sagasta.

Affonso XIII e sua augusta mãe enviaram de San Sebastian telegrammas de pesames á inconsolavel viuva.

Villaverde era competidor de Maura na chefatura do partido conservador.

Obras publicas

O sr. Antonio Relvão, empregado auxiliar, servindo na direcção das obras publicas de Coimbra, foi nomeado apontador de 3.ª classe.

*

O governo auctorisou o dispendio de 5:000$000 réis com a estrada do Ameiro á Tocha.

*

Pensa-se em levar a effeito a reparação de que carece a capella da freguezia de Limede, concelho de Cantanhede.

*

Vão ser submettidas a approvação as condições e programma para o fornecimento de materiaes, durante o anno economico de 1905-1906, nas differentes direcções de obras publicas.

Dr. Antonio Fontes

Ao nosso distincto collega de Taboa, *O Progresso*, agradecemos os termos amaveis com que se refere ao novo administrador da Figueira da Foz, sr. dr. Antonio Fontes, termos que são os seguintes:

«Foi nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz este nosso prestimoso amigo e patricio, a quem por tal motivo felicitamos.

Antonio Fontes, alia a uma alma generosa e bem formada um bello talento, robustecido por uma illustração pouco vulgar. Oxalá que sempre lhe corra propicia a sua vida politica, que todos os seus ideaes se convertam em realidade.

Os redactores do *Progresso* que se honram da amisade do seu illustre patricio, enviam-lhe um abraço de felicitações.»

Licenças

Ao sr. Jorge Frederico de Lacerda, official de contabilidade da Escola Nacional de Agricultura, foram concedidos 30 dias de licença.

*

Ao sr. José de Paiva Bobela Motta, escrivão de direito em Montemór-o-Velho, foram concedidos 60 dias de licença.

QUEDA DE TERRENOS

Tres creanças mortas — dois homens gravemente feridos.

A manhã de segunda feira foi assignalada, como é já sabido, por uma emocionante desgraça em que tres pobres creanças tiveram morte horrorosa e em que dois homens soffreram serios ferimentos e contusões.

Nas obras da Adega Regional era aberto, ha dias, um barroco para alicerce, que estava já, segunda feira, na profundidade de dois metros. Ao começo do trabalho desceram ao barroco a continuar a escavação e encher de terra sestas em que um grupo de creanças fazia a remoção, José Roque, de 17 annos e Henrique Geraldo, de 58.

Não havia ainda meia hora que tinham começado a trabalhar quando, achando-se junto d'elles quatro pequenas esperando que lhes enchessem as sestas para sairem, uma das barreiras desabou atulhando o barroco e soterrando todas as pessoas que lá estavam.

A' vista do fatal accidente estabeleceu o panico que bem se presume em meio d'outros operarios que estavam proximos e que no primeiro momento tomados d'um grande terror, desatando em grita se ficaram como que numa inconsciente indecisão de que os despertou o cabo 12 da policia que vira e accorreu rapido, e que promoveu o immediato afastamento de terras em soccorro dos pobres soterrados.

Por felicidade, os dois homens ficaram com as cabeças a descoberto e foram os primeiros a ser retirados e conduzidos ao hospital.

No seguir da escavação irrompeu da terra um braço agitando-se; era d'uma pequena, Maria da Conceição de 12 annos que embora tivesse ficado toda coberta, foi ainda retirada com vida, e que, mal se apanhou livre, de pé, tendo em redor olhado espantada, se lançou espovorida em larga carreira, fugindo para casa sita ás Casas Novas.

Restava ver até ao fundo do barroco, que, descoberto, mostrou a maior desgraça: — tres infelizes creanças mortas e em estado horroroso: — Justina dos Santos, de 12 annos e Luiza Ferreira de 11, que residiam em Monteção, e Justina Corina de 11 annos, que morava á Bemcanta. Uma d'ellas tinha a cabeça esmagada e a massa encephalica inteiramente a descoberto.

Um horror.

Estavam sendo collocadas na maca em que foram levadas para a morgue, quando appareceram as mães, que numa afflicção que bem se comprehende, se precipitaram sobre os cadaveres das infelizes, em altos gritos e choro compungente. Foi um lance verdadeiramente chocante e que impressionou fundamente a multidão que accorrera a presencear.

No hospital foi verificado que os dois homens tinham — o mais velho, todo o lado esquerdo recamado de sérias contusões e ferimentos, e ao mais novo tambem diversas contusões e ferimentos, porém de menos gravidade.

*

Como bem se comprehende, esse desgraçado accidente impressionou devéras a cidade, e está sendo motivo a largos commentarios de natural sentimento pela desdita das infelizes victimas, e de considerações sobre a causa do desastre e de a quem pertence a responsabilidade d'elle.

Aquelle trabalho era feito por conta da Adega e a jornal, vigiando um carpinteiro, Augusto Ferreira, de 65 annos, residente nas Casas Novas. Não era elle, comtudo, o director superintendente.

Desde o começo de todos os trabalhos da Adega, se viu que o terreno alli, e especialmente em varios pontos, era bastante movediço; nessas condições é aquelle em que se abria o barroco, constituido por diversas camadas de terra, entulho, residuos das olarias, etc., indicando essa natureza que, á proporção que se escavava, era necessario ir escorando. Isso não se fez apesar de, segundo nos informam, o pobre Henrique Geraldo, que está no hospital, mais d'uma vez o lembrar ao vigilante Augusto Ferreira, que retorquiu sempre não ser necessario, por não haver perigo.

Não responderia elle assim pelo convencimento de que effectivamente não haveria perigo, uma vez que o director superintendente não mandava escorar? E' possivel.

A verdade é que, até agora, só esse Augusto Ferreira está tido como responsavel — preso e entregue ao poder judicial...

Por uma lei especial que prescreve medidas de segurança para os operarios nas obras, devem ellas ser fiscalisadas por uma instancia official a quem cumpre velar pela observancia e cumprimento da mesma lei, mas a verdade é que a queda de cima de andaimes pela má construcção d'elles, o abater d'elles pela mesma razão e outros desastrosos accidentes que de quando em quando se teem registado, provam bem que a tal fiscalisação official não se faz e que as obras vão de começo ao fim sem que ella appareça.

Houvesse ella ido á Adega e teria visto o perigo, obrigando ao escoramento que evitaria a derrocada, não havendo hoje a lamentar tamanha desgraça.

Mas ha que pedir responsabilidades, e então, como de ordinario succede em casos analogos, ella está caindo sobre o mais fraco: o talvez desprotegido Augusto Ferreira.

Veja, porem, a justiça o caso como deve ser visto e faça alguem a obra simpathica de interessar-se por esse mais fraco, pondo a questão nos devidos termos e achar-se-ha, suppomos que elle é quem tem a menor responsabilidade ou, pelo menos que d'ella tem de compartilhar com elle a direcção superintendente da obra, e a instancia official que têm o dever de fiscalisar e não fiscalisa.

*

A direcção da Adega resolveu pagar aos dois operarios feridos, que estão no hospital, emquanto não possam trabalhar, os salarios que recebiam, e custear as despezas com o funeral das tres infelizes creanças que, segundo vontade das familias, devem ser enterradas no cemiterio da freguezia de S. Martinho do Bispo, onde pertenciam.

Papa Leão XIII

Amanhã, 20 do corrente, dia em que se completa o segundo anniversario da morte do Papa Leão XIII, realisa-se uma cerimonia funebre na capella Sixtina a que assistirá o Papa Pio X que fez constar que desejava ver assistir a este acto todos os cardeaes da curia, dispensando-os porem da cerimonia da celebração do seu advento.

Ciganos assassinos

Em Braga foram capturados os cinco ciganos, implicados no crime de homicidio praticado ha pouco tempo em Cantanhede, os quaes foram logo remettidos para o Aljube, no Porto, tendo já d'ali sido enviados para as cadeias da villa e comarca de Cantanhede.

Um divorcio principesco

O principe Filippe de Saxe Coburgo requereu divorcio contra sua esposa a princeza Luiza da Belgica, por adulterio.

Corridas de touros na Mealhada

A companhia real dos caminhos de ferro annunciou já bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos para a estação da Mealhada, nos dias 30 e 31 do corrente, em que alli se realisam duas grandes corridas de touros.

Das estações abaixo designadas foi estabelecido, com o imposto do sello, o preço seguinte:

Coimbra ou Coimbra B, 350 réis em 2.ª classe e 260 em 3.ª; Souzellas, 190 e 140; Pampilhosa, 100 e 70; Aveiro, 600 e 430; Quintans, 490 e 360; Oliveira do Bairro, 290 e 190; Mogofores, 140 e 100 réis.

Expedição ao pólo norte

A nova expedição ao pólo norte, organisada em New-York pelo tenente da armada norte-americana Peary, retardou a sua partida em virtude d'um desarranjo da machina do *Roosevelt*.

Peary vai acompanhado por sua mulher e filho até ao Cabo Sabine na Groelandia, onde uma troupe d'esquimós se juntará á expedição como auxiliares.

Peary monta um serviço especial de telegraphia sem fio em correspondencia com o Cabo York.

M. Peary conta durante a proxima noite polar, que começa em fevereiro, fazer a travessia em trenó até ao pólo.

E' a nona viagem ás regiões articas que mr. Peary organisa.

Exames

Fez ante-hontem exame de instrucção primaria, 1.º grau, o menino João, filho dilecto do nosso presado amigo e collega sr. João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez. E houve-se, o Joãosinho, de tal maneira nas provas que prestou, sempre de resposta concisa, na expansibilidade que lhe conhecemos e o torna deveras sympatico, que o jury entendeu dever premiar lhe o seu exame com a nota de distincto.

E nós que temos pelo sympatico Joãosinho a estima que merecem as creanças da sua educação e da sua inteligencia, d'aqui lhe enviamos um abraço affectuoso, e a seus bons e estremosos paes, para quem elle é todo o seu viver, com um effusivo aperto de mão, as nossas sinceras felicitações.

*

Tambem fez exame do 5.º anno, no lyceu d'esta cidade, o sr. Antonio da Costa Rodrigues, filho do fallecido e considerado solicitador que foi nesta comarca, sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

Apraz nos registar este facto, não só pelas mostras de intelligencia e assiduidade com que o Antoninho segue os seus estudos, mas porque folgamos em ver que a sua tenra idade em nada o tem inhibido ao cumprimento das obrigações escolares, seguindo com respeito e zelo as virtudes que sempre distinguiram o bello caracter de seu fallecido pae.

*

Ao nosso presado amigo sr. Alfredo da Cunha Mello, distincto typographo, enviamos sinceros parabens pela passagem, por media, ao 4.º anno dos lyceus, de seu filho Gualberto.

Creança intelligente e applicada, os seus estudos teem sido feitos sempre com o louvor dos seus professores, merecendo assim de seus paes o esforço que veem fazendo para o dotar com uma apreciavel educação litteraria.

*

Tambem fez exame de instrucção primaria, com distincção, a menina Noemia Paula, neta do sr. João Rodriguec de Paula.

Os nossos parabens.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 23 de junho de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bachareis Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Costa Braga, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 21 de junho — 2:828$337 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 15 do corrente communicando que o ex.mo ministro do reino concedeu o subsidio annual de 1:000$000 réis para auxilio do Instituto Bactereologico que a camara se propõe estabelecer nesta cidade, subsidio que só poderá pagar se depois de feito o mesmo Instituto e montado o respectivo serviço. — Inteirada, resolvendo se que a repartição d'obras, d'accordo com o dr. Angelo da Fonseca, proceda á escolha do terreno, elaboração do respectivo projecto e orçamento.

— Do mesmo, officio de 16, participando que por identico despacho se fazem diversos reparos á planta do Penedo da Saudade, e se denega approvação para a venda de terreno neste local, devendo observar-se os tramites estabelecidos nas leis de desamortisação confirmados pelo art. 429º do cod. administrativo. — Inteirada, resolvendo representar ao governo no sentido de obter approvação da planta d'aquelle bairro e de se conseguir a alienação, ainda que não seja senão por uma lei.

— Do mesmo, officio de egual data enviando copia d'outro do dito ministerio, ácerca do subsidio de 1:000$000 réis concedido pela camara ao concessionario dos americanos nesta cidade para a tracção electrica, dizendo que é preferivel que se substitua o dito subsidio por outras condições ou vantagens que não onerem o cofre do municipio. — Inteirada, resolvendo-se representar a S. M.

— Da commissão delegada dos melhoramentos sanitarios neste districto, officios de 15 do corrente, enviando devidamente informados os pedidos de dois proprietarias da cidade para continuarem dois predios. — Inteirada, remettendo-se os respectivos processos á repartição d'obras.

— Do director do Laboratorio de Microbiologia da Universidade, officio de 21, conformando os termos propostos do contracto para a analyse da agua dos reservatorios que abastecem a cidade — Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu varios requerimentos para construcção e alinhamentos de predios no concelho; para trasladação de restos mortaes no cemiterio; para a collação de taboletas em estabelecimentos commerciaes; para canalisações de esgoto em predios na cidade; e para construcções de pavilhões para danças populares.

— Informou favoravelmente 6 petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou ao vereador do pelouro das estradas ao sul do Mondego, á repartição d'obras, á administracção do cemiterio e ao zelador-chefe da limpeza, requerimentos para informação.

Outras deliberações

Determinou que a repartição d'obras, d'accordo com o vereador do respectivo pelouro e inspector dos incendios, proceda á escolha do local para a nova estação do material, organizando o respectivo projecto e orçamento das obras a realizar.

— Foi apresentado pelo presidente o projecto de representação dirigido a S. M., pedindo a creação de um tribunal d'arbitros-avindores nesta cidade, nos termos do deliberado em sessão de 15 d'este mez, que foi approvado por unanimidade, mandando-se expedir pelas vias competentes.

— Pelo mesmo presidente foi proposto para que nesta acta se consignasse um voto de louvor ao ex.mo governador civil d'este districto, pelo auxilio que tem dispensado á camara e pelo cuidado e interesse que lhe tem merecido as suas deliberações, o que foi tambem approvado por unanimidade; resolvendo-se enviar a sua ex.ª copia d'esta deliberação.

— Mandou registar o boletim da analyse bactereologica das aguas dos reservatorios da cidade, enviado pelo chefe dos trabalhos do Laboratorio de Microbiologia da Universidade.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Permuta

Foram auctorisados a permutar os professores de Penalva d'Alva e Teixoso, sr. José Vicente Barata e Manuel Augusto da Silva Lima.

Gymnastica domiciliaria e escolar

Publicou-se agora no Porto um interessante mappa intitulado *Gymnastica domiciliaria e escolar — A saude em 20 minutos de gymnastica por dia, segundo o methodo suecco de Ling.*

Este mappa contém 16 figuras de homem, representando alguns dos movimentos que constituem a tão preconisada gymnastica sueca, recommendada pelos medicos. Nenhum apparelho é necessario para executar os alludidos movimentos d'esta gymnastica pedagogica, em que todas as pessoas podem e devem exercitar-se, nas escolas, ou em sua propria casa, para corrigir os defeitos e fraqueza do organismo, desenvolve-lo e vigorisa-lo.

O admiravel methodo, que todos podem seguir sem auxilio de professor, adoptado e applicado, com exito sempre crescente, na Suecia, vulgarisou-se por outros paizes, que reconheceram a sua superioridade. E' uma gymnastica imitativa. Aprende-se, brincando.

Ao levantar da cama, executando-se no proprio quarto, durante alguns minutos, as 16 posições e movimentos figurados no mappa, evitam-se e curam-se as doenças que accommettem principalmente os sedentarios e os de debil construcção.

Os exercicios são simplicissimos e pouco fatigantes. O opusculo, que acompanha o mappa, explica os perfeitamente.

Este mappa, cuja observancia constitue um grande agente terapeutico e um poderoso factor hygienico, é necessario a todos os professores primarios, d'um e d'outro sexo, a todos os escolares e utilissimo em todas as casas.

Registo do "Tribuno Popular,,

No *rapido* de hoje partiu para Lisboa o nosso distincto amigo e illustrado governador do districto dr. Antonio de Padua.

*

No *rapido* de hoje chegaram a esta cidade os nossos queridos amigos e dignos deputados da nação srs. José Maria d'Oliveira Mattos e sua esposa, vindos das thermas de Vidago e dr. Pedro Doria Nazareth, esposa e filha, vindos de Villa Nova de Gaya.

*

Acompanhado de sua esposa, encontra-se na Figueira da Foz o sr. Moreira d'Almeida, illustre director politico do nosso presado collega *O Dia*.

*

Chegaram hontem a Coimbra os srs. Jayme Victor e Loyo Tavares e esposa.

Hoje partiram d'esta cidade para Paris seguindo d'alli para Liége, onde vão assistir ao congresso de jornalistas.

*

Passa depois de amanhã, 21 do corrente o anniversario natalicio do distincto professor cathedratico da faculdade de direito dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

*

Com demora apenas de dois dias partiu hoje para o Bussaco, acompanhado de sua esposa e filho, o conceituado commerciante d'esta praça e nosso presado amigo sr. Antonio Duarte Areosa.

Quebrando os dentes á calumnia

O nosso presado collega *Correio da Noite* de 15 de julho diz o seguinte:

«A carta de lei de 1 de julho de 1903, da iniciativa do partido regenerador, consignou a faculdade de auctorisação para o despacho livre de direitos das garrafas destinadas a vinhos espumosos.

E, seguindo a mesma ordem de ideias, o decreto de 14 de janeiro de 1905 estabeleceu a concessão da livre entrada das referidas garrafas.

A' sombra d'esse decreto requereu a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal que lhe fosse concedido importar livre de direitos, uma certa quantidade de garrafas para vinhos espumosos, mas não foi attendida.

Identico requerimento fez a Associação Vinicola da Bairrada; foi egualmente indeferido. E sabem o que fez a Associação? Em vez de aguardar que o regulamento apparecesse, depositou os direitos por inteiro, para mais tarde ser feita a competente liquidação.

E' o que a lei manda em taes casos.

Appareceu, por fim o regulamento de 14 de junho ultimo e assim ficou a Associação Vinicola da Bairrada habilitada a liquidar o despacho de importação das garrafas, sendo ao mesmo tempo licito a *todos* os outros productores — a todos, note-se bem — importar, livres de direitos, as garrafas de que carecessem para os seus vinhos.

E', pois, concedida a isenção de direitos a garrafas que importe a Real Companhia Vinicola do Norte de Norte e a todos os outros vinicultores que produzirem no país vinhos espumosos.»

Incendio

Pouco depois das tres horas da madrugada de ante-hontem chegou á cidade o pedido de soccorros para um incendio que se manifestára á Bemcanta, numa casa que era palheiro e arrecadação, pertencente á quinta de que é proprietario o sr. dr. José Maria de Moura Mattos.

Parece que o fogo foi visto ali pelas duas horas, sendo dado signal na torre de S. Martinho, que se não ouviu cá, tendo que vir um proprio, o que originou consideravel demora. Apenas sabido, porém, partiram o carro de ferramentas e a bomba da corporação municipal, tirados a muares, que encontraram já no local pessoal e uma bomba da Escola Nacional de Agricultura, que fica proxima do ponto onde havia o incendio.

A extincção e rescaldo foram feitos pelas duas bombas e material d'aquelle carro, não trabalhando o restante que accorreu por já desnecessario.

Um corte de vigas a tempo feito no telhado, evitou que o fogo se propagasse a outra casa immediata e cuja defeza foi feita tambem pelas agulhetas das duas bombas, ficando o sinistro limitado á casa em que appareceu, que ficou destruida, havendo prejuizos de valor no que ella continha.

O material retirou, findos os trabalhos, tinham dado seis horas da manhã.

E' do nosso collega o *Monitor* o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

ARTES E LETTRAS

AO LUAR

Numa noite de luz, cheia de estrellas.
No vasto azul sem fim,
Andava Satanaz cantando os astros
Ao som de um mandolim.

Vagando pela Terra, era um precito
Acorrentado á Dôr...
Que tristezas na voz quando acordava
O seu perdido amor!
As estrellas cadentes, silenciosas,
Choravam na amplidão;
Mas os prantos de luz, crystallisados,
Não veem ao coração...

Satanaz desferira alguns harpejos
De uma ballada ao fim;
Depois, vendo surgir a Estrella-d'alva,
Calára o mandolim...

JOÃO DINIZ.

O Cadaver

Soube-se em Lisboa que tinha apparecido um assassinado para as bandas do Campo Grande, alta noite, mesmo ao pé da quinta. Era em pleno estio, quando a população da capital emigra para todos os seus arredores. Nesse ardor annual de bucolica, a noticia caiu como um mensageiro de terrores, e a vida do campo creou subitamente, aos olhos dos emigrados, um aspecto torvo de crime.

Pairava sobre este caso tragico um mysterio profundo. Não se suspeitava quem fosse o assassino. Não se calculava sequer que causa determinava o crime. Posta em campo, a policia nem ao menos conseguiu lançar-se numa pista falsa; faltavam-lhe completamente todos e quaesquer indicios, desde o rudimentar rasto de possadas até ao boato inexplicavel do povo.

O assassinato tinha um nome na sociedade elegante de Lisboa. Era novo, rico, alegre, sem inimigos, sem ligações aventurosas. Sabia marcar *cotillons*. Montava a cavallo. Estimavam-no sem reservas, como a uma creatura neutra pelo espirito e pela alma. Gosava a suprema ventura de não ser ninguem neste mundo.

A autopsia ao cadaver, descoberto por volta da madrugada, estabeleceu que a morte fôra produzida por um tiro de pequeno calibre na fonte direita, com largo derramamento interno e externo, e devia datar approximadamente das onze horas da noite. Nas algibeiras do morto tinham-se encontrado papeis sem importancia, dinheiro em oiro e em prata, o seu relogio e cadeia, uma lapiseira de marfim. Era evidente que não tinham assassinado aquelle pobre rapaz para o roubar. E ninguem se perdia em conjecturas, porque, na verdade, não havia conjecturas possiveis em face de tal extravagancia.

Minutos antes da descoberta do cadaver, vinha do Campo Grande, a pé, sósinho, pelo bello luar da noite, o Fernando de Moraes, um valsista infatigavel de todos os bailes do campo. Excellente moço, de uma finura precoce de nervoso, com delicadezas superiores á sua magra instrucção, necessidades estranhas e inconscientes de ideal, — tirára o chapeu ao fresco da noite, e vinha por alli fóra pausadamente, gosando o silencio em que apenas cantavam cigarras, e em que a lua derramava uma claridade alvacenta.

A partir do cotovello da estrada, o muro de uma quinta projectava a sua sombra no *macadam*, cortando-o em duas fitas de côres diffentes. Fernando, seguindo pelo mesmo lado em que vinha, entrou na zona da sombra. De repente, distrahido, tropeçando em qualquer coisa de molle, cahiu de bruços para a frente, com as mãos estendidas. As suas mãos bateram numa superficie fria e molhada; e quando elle rapidamente se quiz firmar para se pôr em pé, encontrou cabellos, o seu olhar já habituado ao escuro reconheceu um cadaver alli estatelado; de ventre para o ar, com a cabeça um pouco de lado, livida e horrorosa sob o luar alvacento.

Pôz-se a pé de chofre, gelado até á medulla, sentindo-se anniquillado e pallido como aquelle defuncto. Depois, afastou-se estugando o passo, com as pernas tremulas, a garganta contrahida por um terror. Vinte passos andados sentiu atraz de si patadas de cavallos avançado vagorosamente; e no silencio da noite ouviu o tilintar dos freios. Depois, o baque surdo das patadas parou; e ao cabo de um minuto, Fernando ouvia apitarem como desesperados, com um rolar ininterrupto de assobio, emquanto que as patadas dos cavallos se precipitavam na sua direcção. Cheio de um medo irracionado, subitamente galvanisado no seu terror que o punha tremulo, deitou a correr com quanta força tinha. A pequena distancia, enfiou por um atalho sombrio que desembocava na estrada; quasi ao mesmo tempo, dois municipaes a cavallo passavam á desfilada na estrada, atraz de si, arrebatados num galope infernal, apitando sempre!

Viu luz a pouca distancia, no escuro, e correu sempre, direito a ella, cego para tudo que não era ella. Tropeçou num barranco, levantou-se immediatamente, tornou a correr, mais adiante tropeçou outra vez numa arvore caida, poz-se a pé, e chegou esbaforido á orle de um caminho, depois de ter andado alguns cinco minutos por entre campos. A luz estava do outro lado do caminho, agora, mas ficava a muito maior distancia do que o fizera suppôr a escuridão. Parou, instinctivamente; seria denunciar-se, apparecer assim alvoroçado diante de alguem.

Reconheceu uma taverna ainda aberta. Deu umas sacudidellas ao fato, verificou se teria o chapeu amolgado pelas quedas, compoz o laço da gravata encarnada. Depois, atravessando o caminho, chamando a si todo o animo, entrou, bateu palmas. A taberneira acudiu lá de dentro, chegando a sua cara engelhada de velha á luz baça da candeia pregada na porta interior.

— Dê-me... dê-me aguardente, disse Fernando.

E pensava:

— «Se eu estarei pallido! se eu estarei tremulo!...»

Sentára-se, quasi se deixára cahir sobre um banco de pinho alinhado com uma extensa mesa, ao fundo sombrio da taberna. A velha trouxe-lhe um grande garrafa branca, oitavada, cheia de um liquido turvo, d'um amarellado ligeiramente vinoso, e um copinho. Não fallou, tinha olhos de somno, parecia casmurra de a terem ido incommodar. E retirando-se logo para junto da porta interior, agachou-se no chão com os braços cruzados no peito e a cabeça pendente, como para continuar o somno interrompido,

Fernando encheu um copinho, e ia leval-o á bocca, machinalmente, quando os seus olhos se fixaram na sua mão cortada de laivos de sangue já secco, de um vermelho escuro. E voltou lhe todo o seu terror. A espaços, considerava-se verdadeiramente assassino, e horrorisava-se de si proprio. Poisou o copo sem beber, e metteu a mão no bolso do casaco, como quem esconde um facinora num cacifo. Depois, sentiu-se branco como a cal, pensando de novo:

— «Estou decerto cheio de sangue... talvez com sangue na cara, com sangue no fato...» —

E estremecendo, viu defronte de si a velha, imaginou que ella o espionava com o seu perfil adunco, presentiu-se denunciado por ella. Teve impetos de deitar outra vez a fugir, e de correr, de correr sempre para a frente, doido, com a cabeça vasia de intenções e de pensamentos, até ao fim do mundo, vertiginosamente numa fuga phantastica adeante dos esquadrões de cavallaria que o perseguiriam tambem sempre, apitando. Então, num esforço violentissimo da sua vontade contra o seu terror louco engoliu de um trago o copinho cheio, encheu outro e bebeu o, depois encheu outro, e outro, e outro, engoliu os sem quasi saber o que fazia, bateu na meza com cinco tostões que tilintaram accordando a velha, e saiu sem esperar pelo troco, e metteu-se a caminho ao acaso, como um espectro, olhando sem ver, com o cerebro cheio de allucinações atrozes, até que caiu num valado e adormeceu como uma pedra, vendo em torno de si uma dansa macabra de cadaveres lividos, empastados de sangue.

Quando acordou era meio dia, entrava lhe o sol pelo quarto dentro; e Fernando, erguendo-se meio estonteado, com uma vaga recordação muito confusa da sua terrivel noitada, notou que a unica porta do seu quarto estava fechada á chave por dentro, e que uma accumulação de moveis formava barricada de encontro a essa porta. Fez-se então mais nitida, no seu espirito, a evocação dos acontecimentos da noite. Volton-se, o seu fato estava sobre a cadeira do costume, e tinha vestigios de lama. De repente levou a mão direira aos olhos; e vin-a, — cortada de laivos de sangue já secco, de um vermelho escuro. Era pois verdade tudo! Mas como viera elle alli parar, depois da queda examine no vallado, apoz a qual nada se lembrava?

Entretanto, o luminoso sol, o movimento da rua, o dia — entravam-lhe agora no cerebro e clareavam-lho; e expulsavam de lá os terrores phantasticos, — simplesmente os terrores irracionados. Fernando via agora os factos lucidamente, e apenas estabelecia no seu espirito este aphorismo sensatissimo.

— «Se se lembrarem de propalar que furtei subrepticiamente o zimborio da Estrella, a primeira coisa que tenho a fazer é fugir para o estrangiro, e justificar-me depois de lá...

Raciocinou então o seu caso, methodicamente, e poz-se á obra. Examinou nas menores minuciosidades o seu vestuario, encontrou uma nodoa de sangue no collete, outra no lenço da algibeira. Accendeu uma vella, queimou o lenço, fez depois uma larga queimadura no collete. Procedeu em seguida a uma revista, supplementar, e reconheceu que tudo o mais estava em perfeita ordem. Então, fez a sua *toilette* com precauções infinitas, empregando todos os sabonetes, todos os cosmeticos; e degredando para o fundo do seu bahu o seu vestuario da vespera, vestiu se todo de novo, — sempre com a porta implacavelmante fechada como um homem que fizesse moeda falsa. Depois, desarrumando os moveis encotados á porta sahiu, foi almoçar ao restaurante, e andou todo o dia alegre, mal pensando de tempos a tempos na sua aventura da vespera.

A' noite, no *Martinho*, os seus olhos cairam sobre um jornal em que vinha a noticia do funebre achado, e acertou logo com estas palavras: — «*O cadaver tinha dedadas de sangue na cara. A policia anda na pista do assassino.*»

— Teve um calafrio, turvou-se-lhe instantaneamente a vista, como se visse os beleguins deante de si.

E todo o horror da noite precedente lhe volton, viu se caindo sobre aquelle corpo inerte, as suas mãos palpando o frio e humido do rosto do cadaver, os seus dedos ficando assignalados em sangue na face do morto. Olhou de repente para as mãos, e pareceu-lhe ver-as cheias de sangue ainda fresco e mórno, fumegando como ao esguichar da ferida de um assassinado. Ergueu-se, cambaleando; e levantando a golla do casaco, derrubando para os olhos o chapeu, cosendo-se com as paredes, escondendo se na sombra, tremendo e ficando-se palpitante ao ver alguem que parecia dirigir-se lhe, foi metter-se em casa com precauções de ladrão, com esquivanças de assassino que se evade;

O escuro da escada fez lhe medo, via de repente alvorecer em certos pontos da treva a face livida do cadaver — do seu cadaver — e tomar-lhe os degraus. No seu quarto fechou-se por dentro, accendeu luz, e passou toda a noite sentado numa cadeira, absolutamente immovel, na attitude boquiaberta e desvairada do assombro perante qualquer coisa de infinitamente horroroso, tendo um solavanco electrico a cada rangidosinho do caruncho nas madeiras, pelo silencio cavo na noite.

Por volta da madrugada, adormeceu.

Viu-se deitado num esquife, assassinado, com um buraco de bala na fronte; e assim morto, atrozmente pallido, com as mãos encruzadas sobre o peito, um policia da segunda divisão agarrava-o pelo hombro, dizendo lhe:

— «Está preso! ande lá para a esquadra!...»

Teve um sobresalto e acordou. Ao cabo de cinco minutos, adormeceu de novo.

Viu-se na estrada do Campo Grande, por horas mortas da noite, fazendo uma espera ao assassinado, apertando na mão crispada um punhal. E esse punhal era feito de uma velha gazeta, mortiferamente retorcida. Mas uma patrulha da guarda municipal surprehendia-o, e forçava-o a confessar o seu criminoso intento, apontando-lhe á cabeça, com arreganho, um apito.

Accordou de novo, alagado em suor frio. Era manhã clara. Seriam oito horas.

Levantou se, marchou machinalmente para a porta, num passo birto de phantasma, e saiu. Um amigo disse-lhe na rua, rindo:

— «Vaes sem chapeu?!...» —

Não fez reparo nas palavras nem no facto. Entrou num commissariado de policia, e contou ao commissario:

— «Venho dar-me á prisão. Fui eu que matei esse homem no Campo Grande. Matei-o agora mesmo... por que precisava absolutamente de matar esse morto...

Beldemonio.

«O Dia»

O nosso presado collega lisbonense *O Dia*, appareceu ante-hontem com grandes melhoramentos materiaes, impresso em excellente typo novo, motivo porque o felicitamos.

Segundo noticia o «New-York Times» tomou posse do logar de professora cathedratica de anatomia, na grande universidade de John Hopkins, miss Florence R. Sabin.

A cura do cancro

A commissão encarregada pela Sociedade de Cirurgia de Paris de dar parecer sobre o soro inventado pelo dr. Doyen para a cura do cancro, e de que aqui demos noticia, manifestou-se contra o illustre cirurgião.

O relator da commissão, dr. Delbet, diz que verificou apenas um unico caso, sem recaida, depois de quatro annos; dois casos ficaram estacionarios e aggravaram-se com a applicação do soro vinte. D'ahi conclue o relator:

«Coisa alguma do que a commissão observou permitte affirmar que o tratamento de Doyen tenha uma acção favoravel sobre o cancro.»

Essa conclusão foi votada pela Sociedade.

Doyen prometteu demonstrar o contrario numa conferencia que vae realizar no proximo mez de outubro.

Na Real Sociedade de Estatistica, de Londres, celebrou-se ha dias uma conferencia sobre o judaismo, na qual o conferente, mr. Resenbaun, fixa em 250:000 judeus, o numero d'israeilitas residentes em Inglaterra. A maior parte d'esta população vive em Londres.

Um rei desafiado

A proposito de ir representar se esta semana, pela primeira vez em Lisboa, no theatro Gymnasio, uma peça do notavel escriptor sueco Bjornson, um jornal conta o seguinte facto que dá uma ideia do caracter d'esse grande publicista dramatico.

Disseram-lhe um dia:

— Sabe? o rei da Suecia acha a sua obra detestavel.

— Bello! respondeu. Vou enviar as minhas testemunhas ao rei da Suecia.

E se assim o disse, assim o fez.

Bjornson desafiou o seu soberano para um duello. A resposta deram-lha os tribunaes processando-o e condemnando-o a um anno de prisão, pena que não cumpriu por se evadir para a America, de onde passou, mais tarde, para Paris.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que por deliberação de 6 de julho corrente e auctorizada pelas disposições do artigo 50.º n.º 17 do codigo administrativo, e a bem dos povos d'este concelho, resolveu restabelecer o mercado mensal de gado e cereaes no logar de Brasfemes, que terá logar no 2.º domingo de cada mês

Para constar se publica o presente e outros.

Coimbra, Paços do Concelho 15 de julho de 1905.

O presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

CAVALLO

Vende-se um cavallo com 1,40 e com 5 annos que dá cavallaria, puxa só e tambem de parelha. E' muito bem feito e sobretudo muito fiel.

Quem pretender dirija-se a João R. de Moura Marques, rua Ferreira Borges, 171. — COIMBRA.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

Gymnastica domiciliaria e escholar

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia

Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo desenhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a creança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem aparelhos. Adoptados nos priucipaes collegios do Porto. Recommenda se a todos os professores primarios. Preço do mappa, 200 réis. Preço do opusculo explicativo, 60 réis.

A' venda no deposito geral, á rua de D. Pedro, 116, 1.º, Porto.

Envia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

ATTENÇÃO

Vendem-se fogões de cozinha, circulares. Tambem se vendem ferramentas e outros artigos pertencentes á industria de serralheiro, tudo por preços vantajosos.

Rua de Sá da Bandeira, 25 — Coimbra.

CASA

Arrenda-se uma na Praça 8 de Maio e frente tambem para a rua do Visconde da Luz, de construcção moderna, e bem acabada, com canalisação para agua, situada num dos melhores locaes da cidade baixa.

Quem pretender queira dirigir-se a seu dono na mesma Praça n.os 21 e 25.

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 50 dos Arcos do Jardim. Tem commodos para familia numerosa e acha-se em muito bom estado de conservação. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA

Novidades litterarias

ANTHERO DE FIGUEIREDO

RECORDAÇÕES E VIAGENS

ARNALDO DA FONSECA

MULHER AMADA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

PARABOLAS

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermirel, Besnard e Goubel legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRAVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis



RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:115 Sabbado, 22 de Julho de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

O DESENGANO

O partido regenerador bate palmas e solta exclamações pela noticia, que espalha em grandes lettras, de que o sr. Hintze Ribeiro não está de nenhum entendimento com o governo acerca do novo contracto dos tabacos e que será mantida a mesma linha de porte traçada por esse partido quando se apresentou ao parlamento aquelle contracto.

Mas é exactamente isto que sempre esperàmos! Qualquer que fosse o contracto realisado pelo partido progressista, fossem excepcionalmente vantajosas as modificações feitas postériormente entre o Estado e a Companhia dos tabacos, o partido regenerador, que póde ser accusado das coisas mais levianas praticadas quando negociou com a Companhia, o partido regenerador havia de entoar sempre um cantico de condemnação.

Geito e manhã tem esse partido para a gritaria e até para as lastimas. A historia contemporanea anda cheia de episodios interessantes, que revelam a honesta coherencia, a justissima ambição e a singular e correcta lealdade do partido regenerador nos lances mais difficeis da vida nacional.

Podiamos falar de muitos incidentes e casos, mas apontamos só o tratado com a Inglaterra sobre Lourenço Marques celebrado pelo sr. Andrade Corvo, ministro de uma situação regeneradora, e que o gabinete do sr. Braamcamp, por um sentimento de dever internacional e de cortezia com os seus antecessores, submetteu á sancção das côrtes portuguezas. Lembramo-nos bem do que se passou.

O partido regenerador, unido e forte, auxiliado pelo grupo republicano, que começava a sua acção politica, o partido regenerador foi o mais cruel adversario do tratado de Lourenço Marques, o celebre tratado, que elle proprio escreveu e sancionára!

Sabemos bem o que significam essas arremettidas de uma duvidosa ferocidade. O partido regenerador vai falar, o partido regenerador ameaça! Ora faça-nos o partido regenerador o obsequio de se aquietar! Nada de palavras jactanciosas. Conselho prudente: discuta, mas tenha juizo. Os seus ex-correligionarios — facção liberal — esses é que devem fazer berreiro que estão com o sangue a ferver, e teem o desespero dos condemnados á perda do poder. E se quizer tentar rasgos de bravura, o partido progressista saberá responder, e ha de responder.

Os regeneradores são a contradicção e a leviandade. Preferem o seu contracto, com o monopolio a longo praso, ao contracto de 4 de abril, que acceita o principio da *regie* depois de 1826, havendo apenas a administração da companhia até ao reembolso do emprestimo dos tabacos.

Os regeneradores berram, mas o partido progressista ha de seguir o seu caminho sem receio e sem custo. A campanha, que se preparava, recomeçou prematuramente. No verão, com a alta temperatura canicular que nos affronta, não se aturam campanhas duradouras. Meia duzia de dias violentos e perturbados bastam para os desabafos, para as reclamações e para os desenganos.

Esperem o desengano.

Oliveira Mattos

Com sua extremosa esposa, retira hoje d'esta cidade para o Bussaco, onde vae passar a estação calmosa o nosso querido amigo e illustre deputado da nação sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

Dois importantes relatorios

O sr. Charles Lepierre, a quem está confiada a direcção dos serviços da fabrica do gaz e illuminação publica, enviou quinta feira á camara dois relatorios, trabalhos de grande valor em que o illustre professor chimico tem novas demonstrações do seu notavel merecimento scientifico, como da sua bella orientação directora e excepcionaes qualidades de trabalho.

No primeiro, após demonstrações d'uma clareza palpavel, nas quaes faz uma ampla elucidação sobre o estado actual da fabrica do gaz, propõe uma serie de reparações e melhoramentos que effectuadas deverão collocar a mesma fabrica em condições de funccionamento mais vantajosas e mais economicas.

Nessas modificacões e melhoramentos, não esquece o sr. Lepierre a hygiene dos operarios, pois que pede o estabelecimento de banhos ali, para o pessoal, findo o trabalho.

No segundo expõe a utilidade de se applicar o cok produzido naquella fabrica ao consumo nas caldeiras das machinas elevadoras d'agua para os depositos de que a cidade se abastece, demonstrando que essa applicação resolve ainda a difficuldade da fusão das cinzas pela subpurição das caldeiras d'agua.

Dr. Antonio de Padua

Este nosso distincto amigo e illustre governador civil do districto teve hontem uma demorada conferencia com o sr. ministro do reino, conselheiro Eduardo Coelho.

Congresso em Liége

A fim de tomarem parte no congresso internacional da imprensa que por estes dias se reune em Liége partiram no *Sud-Express*, o sr. José Parreira, redactor do *Correio da Noite*, e dr. Magalhães Lima.

Audiencias geraes

Ainda não estão marcadas audiencias geraes para este trimestre, no tribunal d'esta cidade, sendo de presumir que só em outubro se realisem.

Conselheiro Castro Mattoso

Sugeitou-se na quarta feira passada a uma melindrosa operação o nosso illustre amigo sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Foi operador o sr. dr. Raul Furtado, coloroformisando-o o sr. conselheiro Moreira Junior e auxiliaram os srs. drs. Bernardo Macedo e Rodrigues Pinto. A operação correu bem.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento do nosoo querido e illustre amigo.

Premios e gratificações a professores

Já foi posta á disposição do ministerio do reino (direcção geral de instrucção publica) a quantia de 6 contos de réis, importancia dos premios a conceder aos professores primarios, em relação ao anno lectivo de 1903-1904.

O pagamento effectua-se por todo o proximo mez de agosto, sendo tambem pagas nesse mez, as gratificações devidas aos professores dos lyceus que, ha tempos, estiveram em Lisboa, fazendo parte da commissão que emittiu parecer sobre o projecto da reforma de ensino secundario, elaborado pela direcção geral de instrucção publica.

A respectiva importancia tambem já foi posta á disposição d'esta direcção geral.

D. Domitilia de Carvalho

Com grande satisfação registamos a agradavel noticia de haver entrado para o serviço da Assistencia aos tuberculosos a distincta sr.ª e talentosa medica, D. Domitilia Hermizinda Miranda de Carvalho, que na sua passagem pela Universidade tanto se distinguiu pela sua robusta intelligencia e assiduidade ao estudo, pelo que nas faculdades de mathematica, philosophia e medicina que, cursou; obteve as mais elevadas e honrosas classificações.

Ao que nos consta, a distincta sr.ª e illustre medica, parte brevemente para a Figueira da Foz, onde conta demorar-se dois mezes, dando alli consultas no consultorio de seu irmão o sr. dr. Herculano de Carvalho, seguindo depois para Lisboa a recomeçar com os seus trabalhos do magisterio e da clinica onde projecta abrir o seu consultorio.

Mizericordia de Arganil

A meza da irmandade da Mizericordia de Arganil representou ao governo pedindo auctorisação para prover, por concurso, os logares de medico privativo, capellão e amanuense fiscal, que constituem o quadro dos seus empregados.

Reunião operaria

Na séde do centro democratico José Falcão, effectuou a associação de classe dos carpinteiros de construcção civil uma reunião para occupar-se do desastre de segunda feira de manhã na Adega Regional, suas desgraçadas consequencias, causas d'elle e legitimos responsaveis.

Trataram o assumpto differentes associados, sendo em geral ferida a nota de estranheza e desgosto pelo abandono em que a fiscalisação official, determinada pelo decreto de 6 de junho de 1895, de protecção aos operarios, para ahi deixa as obras de construcções, á mercê do capricho de empreiteiros e proprietarios, sem o minimo interesse pela vida e segurança dos trabalhadores, para obrigar á pratica das providencias preventivas que o mesmo decreto estabelece.

Por ultimo foi approvada uma proposta do associado sr. Antonio Ribeiro S. Miguel, para se enviar ao ministro d'obras publicas, ao director geral e ao director d'obras publicas neste districto um memorial em que, pondo-se em relevo o desleixo até ao presente mantido, se proteste contra elle, pedindo-se a determinação de ordens decisivas para a rigorosa observancia e cumprimento, a todos os respeitos do citado decreto, impondo-se as penalidades e responsabilidades inherentes a quem quer que seja que por qualquer fórma abuse ou deixe de cumprir com os seus legislados deveres.

Proximo eclipse solar

O governo francez, d'accordo com o conselho geral metereologico composto por os directores de todos os postos da França, resolveu facilitar os meios necessarios ao estudo do proximo eclipse solar.

Nesta conformidade os serviços foram organisados pela forma seguinte: missões d'estudo compostas por observadores dos observatorios francezes serão enviados para Cistierna, Burgos, Tortosa e Alcalá. Na Argelia, Tunisia, Salet Sfax e Constantina organisar-se-hão postos de observação com o pessoal dos postos metereológicos de Marselha, Paris e Montpellier.

Rainha Margarida

A projectada viagem da rainha Margarida a Portugal far-se-ha de automovel, pois que a soberana é uma eximia e enthusiastica *chauffense*.

Segundo communicam de Roma por varios telegrammas para a imprensa, a rainha Margarida experimentou na quarta-feira ultima um novo automovel, que baptisou com o nome de Sparviero e de que é *chauffeur* Cariolato.

Diz-se que a partida será no primeiro de setembro.

Classificação dos concelhos

A folha official do dia 19 do corrente publicou, devidamente rectificada, a classificação dos concelhos dos districtos de Aveiro, Coimbra, Guarda e Leiria.

Respectiva ao districto de Coimbra, a classificação é a seguinte:

Concelho de 1.ª ordem Coimbra; de 2.ª ordem. Arganil, Cantanhede, Figueira da Foz, Montemór-o-Velho, Oliveira do Hospital e Soure; de 3.ª ordem, Condeixa-a-Nova, Lousã, Miranda do Corvo, Penacova, Penella, Tabua; de 4.ª ordem, Goes, Mira, Pampilhosa e Poiares.

Concurso de tiro

Na carreira de tiro em Sezem, deve realisar-se no dia 30 do mez corrente o concurso de tiro, o que está despertando muito enthusiasmo entre os diversos atiradores; offerecem premios, o ministerio da guerra, a camara municipal e a Associação Commercial.

Penitenciaria de Coimbra

Foi submettido á approvação o contracto de arrematação do fornecimento de diversos artigos para a officina de sapateiro na penitenciaria central de Coimbra, aos srs. Albano Gomes Paes e José Correia Amado.

Partido medico

Está aberto concurso para provimento do logar de medico do partido municipal do concelho da Pampilhosa, com 500$000 réis annuaes.

Analphabetos

O professor Broukiére, da Universidade, publicou um relatorio sobre a ignorancia na Belgica.

A proporção de analphabetos é egual á do sul de Italia, da Russia, da Turquia, de Hespanha e mais ainda do que em Portugal.

Ponte de Secarias

O illustre deputado por este circulo e nosso distincto amigo sr. Oliveira Mattos, acaba de receber um telegramma de Lisboa participando-lhe que foi ordenada a reconstrucção da ponte de Secarias, sobre o rio Alva, proximo de Arganil, obra de ha muito reclamada e pela qual aquelle incansavel deputado ha muito se vem empenhando.

Aquella ponte que foi destruida ha annos por uma grande cheia, aproveita não só a Arganil mas ainda aos povos de Taboa e Santa Comba-Dão.

Durante todo o consulado regenerador foi pedida aquella reconstrucção pelo nosso dilecto amigo, que só agora viu satisfeitos os seus esforços pelo governo progressista.

O custo da reconstrucção está orçado em 10 contos de réis.

E' mais um valioso serviço prestado pelo sr. Oliveira Mattos a este districto, pelo qual tanto se tem interessado.

Farol do Cabo Mondego

Começaram já os preparativos para a reparação do edificio aonde está installado o farol do Cabo Mondego.

Escola da abegoaria

A escola de instrucção primaria creada pela camara transacta na abegoaria, para ensino do pessoal empregue no serviço municipal da limpeza, e que afóra uns carreiros e ajudantes é especialmente constituida de rapazes entre doze a dezeseis annos, escola que a camara actual tem sustentado e cuidadosamente protegido, deu já o importante e apreciavel resultado de apresentar a exame do 1.º grau, na presente epoca, seis alumnos cujas classificações foram: — de optimos, tres; de bons, dois; e de sufficiente, um.

Saliente-se agora que essa escola abriu em outubro do anno passado, funccionando por consequencia ha pouco mais de oito mezes, e ter-se-ha a medida exacta da competencia e dedicação que distinguem a professora, sr.ª D. Maria da Costa Sousa, a quem sinceramente felicitamos por tão brilhante resultado, que é um desmentido eloquentissimo aos apaixodados camaleões que tanto se cançaram em deprimir a iniciativa da creação d'essa escola.

O tempo e os factos são, de ordinario, azorragues desapiedados.

Obras publicas

Vae proceder-se ao estudo da estrada entre Pereira e Tentugal atravez dos Campos do Mondego, no districto de Coimbra.

Projecta-se a construcção de uma estrada destinada a ligar a extincta villa de Pereira, do concelho de Montemór-o-Velho, com a povoação de Figueiros do Campo, concelho de Soure.

Consta que vae ser nomeado inspector do caminho de ferro em Coimbra o sr. Augusto Bizarro, por retirar para Aveiro, a seu desejo, o actual inspector sr. Antonio Correia.

Casino Peninsular

No dia 20 do corrente realisou-se na Figueira da Foz, a abertura do magestoso Casino Peninsular.

Foi intensa a impressão de agrado que experimentou a selecta assistencia ao esplendido concerto do sexteto, de que fazem parte os distinctos artistas D. Pedro Blanch, 1.º violino; Santos Moreno, 2.º violino; Manuel Montano, viola; João d'Oliveira Passos, violoncello; Manuel Jorge de Paiva, contrabaixo; e D. José Bonet, piano.

Todo o programma teve um desempenho magistral sendo todos os artistas muito applaudidos.

E' já grande a inscripção de socios nesta explendida casa de recreio.

Ainda o desastre na Adega

A expensas da direcção da Adega regional de entre Douro e Liz, realisou-se na passada quarta-feira, pelas 4 horas da tarde o funeral das tres desditosas creanças victimas do desastre a que largamente nos referimos em o numero anterior.

Os trez caixões em que os pequenos cadaveres foram encerrados sairam da *morgue* á hora acima indicada, em direcção ao cemiterio de S. Martinho do Bispo, a cuja freguezia pertenciam as infelizes creanças, sendo acompanhadas pelo parocho e acolyto da freguezia da Sé Nova.

Em S. Martinho aguardavam a chegada do lugubre cortejo, o respectivo parocho, a familia das victimas e uma massa enorme de povo, notando-se no semblante de todos a mais viva commoção.

Quando os pequenos cadaveres passavam pela rua principal da povoação, todas as pessoas se descobriram respeitosamente, tendo-se dado algumas scenas verdadeiramente commovedoras.

Que descancem em paz as desditosas creanças!

Suffragios

No sabbado ultimo, em Penacova, commemorando o 1.º anniversario do fallecimento da sr.ª D. Maria da Pureza Leitão, estremecida esposa do nosso querido amigo sr. conselheiro Alipio Leitão, foram mandadas rezar missas na egreja matriz, a que assistiram, além da familia da illustre extincta grande numero de senhoras e cavalheiros d'aquella villa.

Meningite cerebro-espinal

Deu-se um caso, fatal, d'essa terrivel enfermidade, no proximo logar de Eiras, sendo a desgraçada victima Joaquina Caridade, de 19 annos de idade.

A infeliz rapariga adoecera ha pouco d'outra enfermidade, achando-se no termo da convalescença quando, quinta-feira, se sentiu atacada de violentas dores de cabeça, a que procurou accudir com applicações caseiras que nada produziram, e quando no dia immediato foi possivel obter a visita medica, que reconheceu os simptomas da meningite, o estado da desditosa rapariga era já gravissimo; tal, que succumbiu quando ia ser-lhe feito o preciso tratamento.

Um filho do Gungunhana

Um filho do ex-regulo de Gaza prisioneiro na fortaleza de S. João Baptista de Angra do Heroismo, João Manquiço Gungunhana, e que ficou entregue ao cuidado do sr. engenheiro Carlos Henrique Albers, requereu para ser admittido nas officinas de serrelharia dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, pois deseja aprender o officio, para depois ir para Moçambique trabalhar como serralheiro.

O requerimento já foi informado favoravelmente, sendo de presumir que muito breve o requerente comece com a aprendizagem.

Concursos

Está aberto concurso, até 8 de agosto proximo, para admissão de candidatos a logares de aspirantes auxiliares do quadro telegrapho-postal.

*

Acha-se a concurso o logar de professor ajudante nas seguintes escolas primarias da 2.ª circumscripção: — Sexo masculino: séde do concelho de Espinho; idem, idem, de S. Pedro do Sul.

Um erro judiciario

Em toda a Italia, tem causado grande sensação um erro judiciario commetido ha 17 annos.

Eis o caso:

Numa pequena aldeia da provincia de Verona praticou-se o assassinio d'um velho chamado Evangelista Grifani e que passava por abastado. A policia, guiada pela «voz publica», prendeu cinco individuos, que foram processados como auctores do crime.

Protestaram sempre a sua innocencia quatro, que eram irmãos, emquanto Luciano Panarotto, que tambem estava incriminado, os accusava tenazmente. O jury acreditou este e condemnou os irmãos a prisão perpetua com trabalhos forçados, limitando-a, porém, para o mais novo, que só teve 12 annos.

Augusto e Evangelista morreram na cadeia poucos mezes depois, Giovanni, decorrido aquelle periodo, foi solto, e apenas Emilio Urbani se conservava encarcerado, quando sobreveiu a verdade.

Panarotto, á hora da morte, confessou ante muitas testemunhas que fôra só elle o assassino.

A justiça não quiz crer, mas já o mesmo não aconteceu ao povo, e assim este fez uma petição que levou junto do Rei Victor Manuel, que mandou proceder a um inquerito, o qual demonstrou que se dera um erro judiciario.

Emilio Urbani, alcançou do Soberano o perdão, e no mez findo voltou para a sua aldeia, onde foi recebido entre ruidosas acclamações.

Logar de zelador

Vae ser posto a concurso um logar de zelador municipal do concelho de Coimbra, com o ordenado de 80$000 réis annuaes e parte nas multas.

Festa a Santa Comba

Uma commissão composta de individuos d'esta cidade resolveu festejar ámanhã, Domingo e segunda feira, com toda a pompa, a milagrosa Santa Comba que se venera na sua capella no logar de Valle Meão, suburbios de Coimbra.

Hoje á noite, haverá illuminação á venesiana, fogo de vistas e um aerostato. Uma tradicional musica das tres figuras se fará ouvir durante toda a noite.

Amanhã de manhã, salvas e musica. A's 10 horas, missa a grande instrumental. De tarde, ladainha e sermão. No arraial serão arrematadas muitas fogaças offerecidas a capricho e tocarão alternadamente uma philarmonica desta cidade com a musica das tres figuras.

Na segunda feira, ás 11 horas, missa resada, fogo, musica e despedida dos festeiros.

Em todos os dias da festa haverá a tradicional visita á gruta em que se refugiava Santa Comba, bem como á historica fonte onde a mesma Santa se alimentava das suas crystalinas aguas e onde passava o tempo fazendo oração.

Não só os festejos mas o lindissimo panorama que de Valle Meão se desfructa concorrerão de certo para que os habitantes d'esta cidade e seus arrabaldes ali passem dias de bem-estar.

Variola

A epedemia da variola subsiste ainda embora se tenha modificado o aspecto de videncia que assumiu, pois que são menos frequentes os casos de gravidade, que, em todo o caso, uma vez ou outra se dão ainda.

Entre outros de caracter benigno apparecidos agora na povoação de Eiras regista-se um violento e grave, de que soffre uma rapariga de 18 annos, Julia Cruz, filha do regedor d'aquella freguezia sr. José da Cruz.

A inamovibilidade dos funccionarios

O novo ministro da fazenda em Hespanha, D. José Echegaray vae apresentar um projecto de lei tendente á inamovibilidade dos funccionarios publicos, acabando assim com o odioso costume de serem substituidos os empregados publicos de cada vez que ha mudanças de ministros.

D. José Echegaray tomou no dia 20 do corrente posse da sua pasta e recebeu inumeros comprimentos e felicitações.

Sarah Bernhardt numa jaula

O *Evening Standard* conta que Sarah Bernhardt, visitando em Liverpool, com outras pessoas uma *menagerie*, em que havia tigres, hyenas e leopardos, entrou com essas pessoas na jaula de um tigre que esteve afagando, porque os domadores haviam affirmado á notabilissima artista, que o animal era inoffensivo. O tigre, porém, num accesso de furia repentino, arremetteu contra alguma das pessoas presentes, intervindo as outras a fim de evitar uma tremenda desgraça. Sarah Bernhardt apenas soffreu o susto, que não devia ter sido pequeno, mas alguns dos seus companheiros ficaram feridos.

O desastre do Cunene

O nosso collega *Diario de Noticias*, publicou ante-hontem o seguinte:

«Parece que na ultima reunião do Supremo Conselho de Justica Militar ficaram definidas as responsabilidades do sr. capitão Aguiar, relativamente ao revez soffrido no Cunene pelas nossas armas, n'um articulado composto de quatorze numeros, cujas conclusões são as seguintes:

1.ª O capitão Aguiar deve responder a conselho de guerra por estar incurso no art. 117.º do Codigo de Justiça Militar.

2.º O conselho convém que se verifique na metropole, por assim o aconselharem as condições de imparcialidade, que mais facil são de manter longe do local onde se deram as tristes occorrencias, e em que, portanto, as paixões não são tão intensas.

Consta tambem que as deliberações foram tomadas por unanimidade de votos, e todos os membros do tribunal assignaram a consulta.»

Cães

No mez de junho ultimo foram mortos no districto de Coimbra 301 cães, sendo um damnado, 17 suspeitos e 283 encontrados sós e sem açamo.

Eucalyptos nas linhas ferreas

Em vista dos bons resultados obtidos com as plantações dos eucalyptos, a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes vae augmentar estas plantações, empregando-as em todos os taludes das suas linhas.

Está provado que as febres palustres teem diminuido muito nos sitios, onde eram frequentes antes da plantação dos eucalyptos, porque as emanações aromaticas da arvore purificam a atmosphera.

Queda

O guarda-fios José Martins, de Obidos, que chegára hoje para auxiliar os serviços da installação da rede telephonica, trabalhando esta manhã sobre a janella do primeira andar da casa em que, na rua do Visconde da Luz, habita e está estabelecido o armeiro e selleiro sr. Miguel da Costa Neves, teve a infelicidade de desequilibrar-se e cair á rua, resultando-lhe do embate na calçada, além de varias contusões pelo corpo, dois importantes ferimentos na cabeça, que tiveram de ser cosidas com 12 pontos de sutura, no posto medico dos srs. drs. Amante, Rosette e Gonçalves.

Findo o curativo o ferido foi conduzido para a casa de saude em Santa Clara.

Foi provida temporariamente na escola de Mogofores, Anadia, a sr.ª D. Maria da Luz Cardoso e Mello.

Assistencia medica aos municipes

Foi posta em execução na municipalidade de Zurich a nova medida relativa a assistencia medica aos municipes, a qual tem dado bons resultados praticos. Cada habitante, inscripto como contribuinte, é obrigado a pagar o imposto de 4 francos e 50 por anno, tendo direito á assistencia medica gratuita no caso de doença propria, ou d'alguma das pessoas de sua familia.

A importancia total do imposto ascende a 500:000 francos com os quaes se satisfaz os ordenados de 40 medicos encarregado segundo um regulamento bastante explicito, do serviço de sanidade do municipio

Uma revista norte-americana apresenta uma serie de interessantes casos a proposito de «A mulher perante a lei nos Estados Unidos».

Um rapaz e uma menina, pertencentes a familias differentes, foram mortos por um troly. O pae do rapaz obteve cêrca de 6:000 dollars de perdas e damnos e o da rapariga cêrca de 5:000.

A companhia appellou; e o juiz Adams, de Nova-Jersey, confirmou que, se a vida de um homem valia 6:000 dollars, a de uma filha ficava perfeitamente paga até com 3:000. D'ahi resultou a questão — se a vida de um homem vale na verdade duas vezes a vida de uma mulher. E' certo que a mulher, nesse paiz da America que tanto se gaba de progressivo, é ainda considerada muito inferior ao homem e, no casamento, fica rigorosamente submettida ao seu senhor legal...

Assim, num caso de roubo praticado por uma mulher casada, o tribunal, admittindo que ella assim procedesse em obediencia a seu marido, condemnou este a oitenta dias de prisão e a sua companheira a sessenta dias apenas, «uma vez que pelas leis divina e humana, a mulher se compromette, no dia do casamento, a obedecer a seu marido».

Ora, é natural que esse estado de coisas provoque protestos e revoltas. A sr.ª Dora B. Monteñore preferiu que os seus bens fossem vendidos em leilão a pagar imposto, e isso para protestar contra a lei «que exige de metade da população o preenchimento de deveres para a realização dos quaes lhe recusa os direitos correspondentes».

Outra singularidade: o sr. Edgar Hilman, da Pensylvania, processado por falta de cumprimento a uma promessa de casamento, declarou muito a serio aos magistrados que, tendo feito a côrte á reclamante apenas aos domingos, dia que a lei não compara aos outros dias, não lhe podia ser applicada a lei commum. E deu-se-lhe razão.

Assim vai a justiça em terras norte-americanas...

Colyseu Figueirense

No dia 20 do proximo agosto realisa-se no magnifico e vasto Colyseu Figueirense uma extraordinaria e sensacional corrida de touros, que por certo deve deixar satisfeitos os afficionados ainda os mais difficeis de contentar.

Serão cavalleiros o sympathico Joaquim Alves, bem querido do publico figueirense, e um amador muito conhecido nesta cidade, mas cujo nome não podemos poremquanto revelar; espada o joven matador Corchaito, que tem feito em Hespanha nos ultimos tempos um bom nome, sendo já contado entre os artistas de grande futuro, e bandarilheiros os melhores que possuimos no paiz.

Gado escolhido das manadas d'um dos nossos mais reputados creadores.

Com estes elementos não será pois difficil de prever uma festa brilhante, que decerto figurará entre as melhores que nos tem proporciodado o Colyseu Figueirense.

*

Realisa se no dia 30 do corrente uma garraiada no Colyseu Figueirense, offerecida pelo grupo Tauromachico aos respectivos socios.

Morte d'um recluso

Falleceu ante-hontem na Penitenciaria, de tuberculose pulmonar, o recluso José Ramos, ou José de Passos, filho de Manuel Sebastião Martins e de Adelaide Maria Ramos, natural do logar e freguezia de S. Paio de Midões, concelho de Barcellos, districto de Braga.

Este preso, em virtude da sua fraca constituição physica, verificada ao entrar na Penitenciaria, passou para a enfermaria pouco depois de aprender o officio de sapateiro, não tornando a sair d'alli até ao fallecimento.

Igrejas a concurso

Foram postas a concurso as seguintes egrejas da diocese de Coimbra:

Ancas (Nossa Senhora da Assunção), concelho da Anadia e Outil (Santa Maria Magdalena), concelho de Cantanhede.

As condições a que deverão satisfazer os respectivos candidatos, veem inseridas no *Diario do Governo* de 19 do corrente.

Officiaes de reserva

Pelo ministerio do reino foi expedida uma circular a todos os governadores civis recommendando que, de futuro, compete aos administradores do concelho communicar directamente ao ministerio da guerra a data dos fallecimentos de officiaes de reserva ou reformados que se deem nos seus concelhos.

Exame

Fez exame do 5.º anno do lyceu, obtendo uma boa classificação, o sr. Fernando da Costa Ferreira Lopes, filho do sr. Cypriano Ferreira Lopes, industrial nesta cidade.

Os nossos parabens.

Registo do "Tribuno Popular,,

Tem estado doente em Paço d'Arcos, o illustre parlamentar e estadista sr. conselheiro Francisco da Veiga Beirão.

*

E' esperado brevemente na sua casa em Aveiro o brilhante causidico e nosso eminente correligionario sr. dr. Barbosa de Magalhães.

*

Encontra-se no seu solar da Rêde, o digno par do reino sr. conselheiro José Maria d'Alpoim.

*

Continua doente com um forte ataque de rheumatismo gottoso, o sr. dr. Avelino Cezar Maria Callixto, distincto professor e vice-reitor da Universidade.

*

Está em Vizeu o distincto engenheiro sr. Valério Villaça, filho do nobre ministro dos estrangeiros sr. conselheiro Villaça e um dos seus secretarios particulares.

*

Para as Caldas da Rainha a fazer uso das aguas, partiram os srs. Pedro Dias Bandeira e Antonio Francisco da Cruz.

*

Partiu para Portalegre, em serviço de exames no lyceu d'aquella cidade o nosso prezado amigo e estimado professor da Universidade dr. Sousa Gomes.

*

Tambem para aquella cidade partiu o sr. dr. Carlos Themudo.

*

Encontra-se na sua casa de Tentugal o sr. Jayme Forjaz de Serpa Pimentel, distincto official da armada.

Conselhos praticos

O rachitismo dos frangos. — O rachitismo é originado em virtude de capoeiras humidas ou em consequencia d'uma alimentação desequilibrada, falha de phosphatos. Por vezes é elle devido á idade avançada dos progenitores.

Como é natural, o remedio preventivo do rachitismo consiste na addição de phosphatos facilmente assimilaveis á alimentação dos pintainhos.

A phosphatagem da alimentação póde, é claro, fazer-se por intermedio de principios nutritivos fortemente phosphatados, por exemplo, uma mistura de trevo cosido com farinha de lentilha e d'aveia; com esta mistura, affirmam os praticos, combater-se-ha victoriosamente o rachitismo.

Conservação do gêlo. — Eis um processo simples para prolongar a acção do gêlo: Embrulhe-se o gêlo em um panno forte e reduza-se, com o auxilio d'um martello, a pedaços não muito pequenos. Colloque-se depois um vaso de barro de um a dois kilos de capacidade, não vidrado (dos que se usam vulgarmente nos jardins), com o fundo sobre um prato de porcellana; em seguida amarre-se na bocca do vaso um pedaço de flanella branca por forma a que o estofo fórme no interior do recipiente uma especie de funil ou sacco de café, sem comtudo tocar no fundo. E' sobre este funil ou sacco que se installam os pedaços de gêlo, os quaes são agora cobertos com as pontas do sacco; d'esta forma o gêlo conservar-se-ha no seu estado de solidez durante muitos dias.

Bico de incandescencia

O sr. Caetano da Cruz Rocha, com estabelecimento de artigos de canalisações para gaz e agua, na rua Ferreira Borges, foi encarregado da installação do bico de incandescencia na estação dos correios e telegraphos d'esta cidade. A nova illuminação dá aquelle edificio uma magnifica vista.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as publicações seguintes:

Occidente — n.º 955 do 28.º anno e cujo summario é o seguinte:

Chronica Occidental; D. Francisco Ferreira da Silva bispo de Siene e novo prelado de Moçambique; Congresso de leitaria, olivicultura e industria do azeite; O novo asylo D. Maria II; Literatura Russiana; bibliographia, etc. Insere tambem excellentes gravuras.

Flirts — Um mimoso livro de primorosos contos de Henrique de Vasconcellos, excellente edição da acreditada casa Ferreira & Oliveira de Lisboa, rua Aurea 132-138.

ARTES E LETTRAS

De roda da oliveira

Quem passou pela oliveira
E uma folha não colheu,
Diz a trova novelleira,
Do seu amor se esqueceu.

Jurando pelo rifão,
O mesmo me repetiste,
Quando no olival me viste
Não levar nada na mão.

Eu cá por mim, todavia,
Cuido que a trova me mente:
—E perdoa esta ousadia
De ser um tanto descrente...

Pois, quantas vezes passei
Pela oliveira fadada,
Sem que lhe cortasse nada,
Sempre de ti me lembrei!

J. Leite de Vasconcellos.

O COVELLAS

Sentado ao sol, á porta da casa que dava para o quintalejo trazido de horto e que vinha acabar á estrada, vedado por balseiros, velho tio Covellas tossia sempre, tossia a desconjuntar-se.

Affeitas áquelle tossir, ali por volta d'elle, andavam as gallinhas e as ninhadas debicando no chão, bebericando papo para o ar, na gamella partida encostada á parede caiada da casa. O Covellas tinha a seu cargo enxotal-as quando ellas alongavam as buscas de cibalhos para os lados do horto. Foi um encarrego da mulher, da Vicencia, alma frenetica, para que elle estivesse entretido com alguma cousa. — «Uma alembrança d'ella para me ralar nos ultimos tempos da vida» — dizia elle, melindrado com o gallo, um atrevidote que o Covellas vira sahir da casca, deplumado e friorento e que agora, ao menor descuido, se lhe ia empoleirar na janella baixa por cima da gamella partida, sujando a agua, e andava de um lado para outro todo gaifoneiro e sultão, ali mesmo á sua vista, como a troçal-o.

Gente que passava na estrada pedia ao velhote novas de saude.

— Salve-o Deus, tio Covellas! Então como vae isso?!

Elle levava as mãos ao peito, olhava o céo, agonisado. Dizia n'um fallar enfraquecido que aquillo lá por dentro ia mal, mesmo muito mal, que aquella tosse, aquella cascalheira que lhe cahira no peito é o que o havia de levar á cova.

Aconselhavam-n'o a nãopensar n'isso. Alguns a elle lhe achavam parecer de quem não estava tão mal como dizia. Calavam se por um bocado. Depois não tendo mais a dizer, por mais que buscassem, despediam-se.

— Té mais ver, com sua licença. Melhoras é que eu estimo.

— Melhoras! — quedava-se o Covellas olhando quem lhe tinha fallado até que desapparecesse na volta da estrada. — Melhoras p'ra isto!... Sempre a gente vê cada um por este mundo...

Chamava para dentro pela mulher. Se ella não respondia, logo elle berrava suffocado em tosse:

— Tu não houves alma de bruxa?!

E velha tia Vicencia, inda mais avelhada que elle, cabellos brancos esguedelhados, mumia vestida de saias de siriguilha a baterem-lhe as canellas seccas, respondia dentro:

— Lá vou homem, lá vou. Leve o diabo mais a tanto chamar.

Chegada á beira do marido para saber o que é que elle tinha engendrado para a não deixar socegada nem um momento, elle contava a conversa havida com quem passara.

Indignava-se ella. Se alguma vez se vira creatura assim! Fazel-a abandonar a lida em que estava, para ouvir um desconchavo d'aquelles.

— Tu parece que não estás bom do miolo, lá por dentro!

E no momento de indignada, se olhava o marido, o ar parvajola d'elle, embasbacado pela zanga d'ella, fazia-a rir. E escancarava então muito a bocca sem dentes. Curvava-se toda para deante, mãos apoiadas nos joelhos. Pegava-se o riso ao Covellas. E era tanto o rir, tão sem proposito, que a gente tinha medo não se fossem elles desmanchar como velha caqueirada mal grudada.

— Ora não ha! que cara d'homem mais palerma — pontuava a velhota limpando os olhos humedecidos de tanto rir ás pontas do lenço da cabeça cahido para o pescoço.

Ora como as scenas se repetiam sempre que alguem tinha desejado, ao passar, melhoras á doença do Covellas acontecia em meio da risota desbragada, apparecer gente na volta da estrada e tinha reparo e ameaças, por brincadeira, já se vê:

— Eh, tio Covellas! Eh, gentinha! Então a doença não é coisa de levar um homem de caminho, ao que se vê... Apostar que p'r'ahi anda o seu nadinha de manha!? E fallam da gente moça...

— E' a velha — apontava o Covellas, com temores de creanças que fosse apanhada em maldade — E' a velha!

E desandava a tosssir, a tossir...

Sempre a tia Vicencia quem carregava com as culpas, ella sempre.

Pois se até ás vezes o Covellas — tudo velhice no fim de contas — dizia que era a culpada do seu mau estar de agora! Arranjava umas historias de janellas abertas, obrigações de trabalhos ao Sol, que ella lhe tinha imposto. Rabujices, porque a mourinha da tia Vicencia com os seus setenta, para mais, inda hoje era, como fôra sempre, o tudo na casa.

Perdoava-lhe os falsos testemunhos. Rezava a Deus para que não se fosse d'este mundo antes do seu homem. E não por egoismo de viver, coitada! mas sem ella, a tia Vicencia via tão clara! a vida de desamparado que o seu homem levaria aos cuidados de extranhos, se cuidassem d'elle, sem ninguem que se interessasse mais do que attendendo á sua velhice.

Aquelle Covellas! Para o ouvir, o Anastacio tendeiro, que chegara a primeiro caixeiro numa mercearia em Lisboa e que ao cabo fôra abrir loja ali na aldeia, dizia:

— Ó seu Covellas! aposto que vocemecê não sabe que a terra é uma bola que anda a rebolar no mundo, e que anda á roda do sol.

E o Covellas, muito sereno alheiado, retorquia:

— Cá p'ra mim tanto se me dá que ella seja uma bola como uma enxó, que ande e desande como vocemecê p'a'ahi diz; cá o que me não dá na conta é que ella me faça andar ás topadas nos dias que não vejo a côr ao vinho. Olhe que tudo mais são cantigas, seu Anastacio.

E corria a risota franca nos que o ouviam.

Tinha-as boas e logo promptas, aquelle Covellas!

Uma creatura que nunca fôra de grandes relações durante toda a sua vida!

A elle, tanto se lhe dava que a agua corresse para baixo, como para cima, bondava correr. Em dias de amassadura chegava a ser preciso a Vicencia bramar, ir pelo ancinho e pela corda, pôr-lhe tudo alli, tudo deante dos olhos para elle ir por um feixe de sama para o forno.

E quantas vezes, depois da farinha amassada e tendida se havia pressa na fornada ella tinha de ir onde a elle, e quando calhava, ajuntar a sama, enfeixal-a, trazel-a para casa, porque o Covellas no caminho encontrara um amigo com quem se esquecera a palrar e que á despedida lhe havia dado um cigarro. Chegado o nosso homem ao pinhal, como se a demora na conversa tivesse sido pequena, ficava-se barriga para o ar, em chão limpo de tojaes, olhando o céo azul por entre as folhas aciculadas dos pinheiros, a malucar em coisas que elle nem sabia o que fossem.

Era caso para fazer exasperar a pessoa mais santa, quanto mais a alma frenetica da Vicencia.

E no caminho para casa, atraz um do outro pelos carreiros, vinham amuados. Mas depois, palavrinha dura agora, palavrinha dura logo, ficavam a bem de novo. E nem de outra maneira podia ser, porque elles, apesade todas as zangas, tinham vivido sempre como noivos recolhidos do mundo.

(*Continua*).

REGULAMENTO DA CAÇA

PARA O

DISTRICTO DE COIMBRA

E' um pequeno livrinho proprio para trazer na carteira, contendo as disposições approvadas ultimamente pela Commissão Districtal.

Custa 20 réis e vende-se no estabelecimento de correeiro e selleiro de Miguel da Costa Neves, rua do Visconde da Luz, Coimbra.

Satisfazem-se pelo correio, pedidos superiores a 12 exemplares.

A producção do assucar

Segundo a *Sucrerie Belge* a producção do assucar na Europa está avaliada, em 4.696:830 tonelladas de assucar bruto.

Agradecimentos

Alexandre Horta, José Horta, Christovam Horta, Maria Carmo Horta, Alexandre Tavares, veem por este meio, penhoradissimos, agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada, seu filho, irmão, sobrinho e cunhado Alexandre Horta, cujo funeral se realizou no dia 15 do corrente, especialisando os srs. Reitor da Sé Cathedral e Manuel José da Costa Soares.

A todos o seu eterno reconhecimento.

*

Luiz Ribeiro S. Miguel, penhorado em extremo para com o illustre e distincto clinico ex.mo sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, pela humana dedicação e desinteressada solicitude com que se dignou tratal-o, já na preparação para a operação delicada que lhe fez, já no periodo de convalescença, até inteiro restabelecimento, da mesma operação, vem cumprir o dever, que á sua consciencia se impõe, de tornar publicos esses importantes e caritativos serviços que a sua ex.ª deve, testemunhando-lhe assim a sua muita gratadão.

Que sua ex.ª lhe releve esta manifestação de reconhecimento a que de modo algum podia ou devia eximir-se.

Ao sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, agradece tambem os obsequios e attenções que se dignou dispensar-lhe durante a doença.

Coimbra, 20 de julho de 1905.

Luiz Ribeiro S. Miguel.

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada de ligação da Estrada Districtal n.º 108 com a Estrada Districtal n.º 114 pela Casa Velha.

Faz-se publico que no dia 9 de agosto, ás 11 horas da manhã, na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de fornecimento de pedra britada entre os perfis 1 a 11 e 19 a 55 da referida estrada de ligação.

Base de licitação..... 495$732 réis
Deposito provisorio .. 125$395 »

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 20 de julho de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,

Joaquim M. Monteiro de Figueiredo.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

EDITAL

O dr. Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa da Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 15 dias para o provimento de um logar de entrevado, dois de merceeiras do numero da Santa Casa e dois de marceeiras do legado do bemfeitor Abbade Papissios.

Os concorrentes ao logar de entrevados deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e attestada de que padecem de molestia chronica que os inpossibilite de qualquer trabalho.

As concorrentes aos logares de marceeiros devem instruir os seus requerimentos com certidão de edade pela qual mostrem ter pelos menos 50 annos, de que são viuvos ou solteiros pobres, honestos e virtuosos e de que risidem em Coimbra ou seu arredores, passado pelo respectivo parocho.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 20 de Julho de 1905.

O provedor

Alvaro da Costa Machado Villela.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

ATTENÇÃO

Vendem-se fogões de cozinha, circulares. Tambem se vendem ferramentas e outros artigos pertencentes á industria de serralheiro, tudo por preços vantajosos.

Rua de Sá da Bandeira, 25—Coimbra.

CASA

Arrenda-se uma na Praça 8 de Maio e frente tambem para a rua do Visconde da Luz, de construcção moderna, e bem acabada, com canalisação para agua, situada num dos melhores locaes da cidade baixa.

Quem pretender queira dirigir-se a seu dono na mesma Praça n.os 21 e 25.

CAVALLO

Vende-se um cavallo com 1,40 e com 5 annos que dá cavallaria, puxa só e tambem de parelha. E' muito bem feito e sobretudo muito fiel.

Quem pretender dirija-se a João R. de Moura Marques, rua Ferreira Borges, 171. — COIMBRA.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do art. 56.º da Organisação dos Serviços Agricolas internos, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, é reduzido a 10 por cento, desde 1 de julho proximo até 31 de junho de 1906, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 26 de junho de 1905.

O Director Geral da Companhia,

A. Leproux.

NOVA OBRA JURIDICA

Anotações á legislação penal mais importante e que ainda não está codificada

POR

DR. ANTONIO FERREIRA AUGUSTO

Ex-Procurador Regio da Relação do Porto e actual juiz da 2.ª vara commercial de Lisboa

COM UM PREFACIO DO

Dr. Teixeira d'Abreu

Lente de Direito

2 grossos volumes in-8.º.. 2$400

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto e em Coimbra na

Casa editora de J. MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

COIMBRA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e expoçrtaão

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALGÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA AGUA CONTRA AS DYSPEPSIAS



RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

E

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:116 Quarta-feira, 26 de Julho de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

PROPRIAMENTE DITOS...

O oraculo dos *propriamente ditos* — assim se chama a nova confraria dos festeiros do cyrio da moralidade, que ha tempos sahiu da capellinha da commissão de fazenda — levantou arraiaes da capital, para dormir a annunciada somneca, até meados de agosto. E deixou, por ahi, espalhados na superficie do orbe, os *propriamente ditos*, designação muito pittoresca, que o mesmo oraculo mandou, ha dias, das regiões durienses, para as columnas do *nosso Janeiro*. Os *propriamente ditos* andam um bocado intrigados com os taes boatos politicos de dissolução, e outros correlativos, que o *Diario de Noticias*, com verdadeira crueldade, tem atirado aos quatro ventos, com hypotheses muito serenamente apresentadas, e respectivas conclusões. Mas afflicto, a valer, quem dá por paus e por pedras, é o *propriamente dito*, figura principal do cyrio da moralidade, por lhe parecer que o pendão pode esbarrar de encontro ao muro de algum bêco sem sahida, em que porventura o cyrio se tenha mettido. E' d'esse estado d'alma angustiado que vem o caso, realmente interessante, de haver um *propriamente dito* annunciado que ia deitar-se a dormir a sésta, numa grande tranquillidade de corpo e alma, e estar o mesmo *propriamente dito* em constantes estremeções, de horriveis sonhos e pesadêlos, que alastram, como azeite, pelas columnas do *nosso Janeiro*.

Quem quizer, agora, noticias fresquinhas da capital, seguras e authenticas, poderá encontrar tudo isso nas *Cartas de Lisboa* para o sempre e cada vez mais *nosso Janeiro*, escriptas a um bom par de leguas da referida Lisboa. Palavra de honra, que isto é serio: são cartas cheias de actualidade, de espirito, de verdade e de noticias frescas, como o bom pão fresco, sahido de recente fornada. (Não vai aqui allusão malevola, insidia ou insinuação, a quem quer que seja, que porventura fosse *tabaqueiro*, antes de ir para o forno do pariato, e apparecesse depois, pela acção do calor, transformado em *propriamente dito*). Não, senhores. Sempre nos havemos de lembrar de que o ex-ministro da justiça, sr. Alpoim, actual mordomo da irmandade dos *propriamente ditos*, segundo a classificação insuspeita do *nosso Janeiro*, é par do reino, sem dever pontinha de obsequio ao chefe do partido progressista e actual presidente do conselho. E' assim mesmo. A quem o ex-ministro deve o pariato é ao sr. Pereira de Miranda. Como toda a gente sabe, o sr. Pereira de Miranda é um homem de genio arrebatado e de impulsos violentos. Era ministro do reino quando se tratou da fornada de pares, coisa em que o ex-ministro da justiça não pensava, como não tinha pensado em ser ministro, primeira e segunda vez, porque de ambas foi preciso que o sr. José Luciano o mandasse prender por uma companhia da guarda municipal, — tal foi a resistencia d'aquelle politico.

Mas como iamos dizendo, o sr. Pereira de Miranda, um bello dia, avançou para o sr. Alpoim, então seu collega no ministerio, desembainhou o espadim e apontando-o ao coração partidario d'aquelle homem publico, gritou: has de ser par, ou furo-te de lado a lado. O sr. Alpoim ficou sem pinga de sangue, como podem calcular. E o sr. Pereira de Miranda, sem mais delongas nem hesitações, sem dizer palavra, que fosse, ao chefe do governo, e sem mais cerimonias, arvorou o sr. Alpoim em par do reino. Percebem agora? E' por isso que diz muito bem o correspondente do *Janeiro*, como já disséra o *Dia*, que o sr. Alpoim não deve ponta de favor ao seu antigo chefe politico e seu antigo presidente do conselho. Foi ministro á força, foi par do reino sob a pressão de uma ameaça de morte. Em lances semelhantes quem não havia de render-se?

Ora bem. Explicado de uma vez, para sempre, que o sr. Alpoim não deu um passo, um só, para ser par do reino, como não déra — nunca! — para ser ministro, saudamos os *propriamente ditos*, como o *nosso Janeiro* os classificou, mas reservando a mais graciosa mesura para o mordomo da irmandade.

Nós, que somos os *tabaqueiros*, continuamos, aqui, numa excellente disposição d'espirito, a defender a attitude dos que approvaram o contracto de 4 de abril, que o acharam excellente, que ouviram o relatorio explicativo d'esse contracto e concordaram que, em nome dos interesses do paiz, era indispensavel, pelo conjuncto de circumstancias que se produziram, a juncção das duas operações: conversão e exclusivo. E quando defendemos essa attitude, defendemos tambem, o ex-ministro da justiça, que tudo approvou e com tudo se conformou.

Hoje, o *nosso Janeiro*, onde escreve maravilhas e delicias o seu illustre correspondente, — que não é menos illustre nem menos sabedor e competente do que o ex-ministro da justica, — atira facada de meia noite, das alamedas frondosas do velho solar da Rêde, a todos os progressistas que não vestiram opas, para se encorporarem no cyrio da moralidade. E viva a boa harmonia, a disciplina e homogeneidade partidaria, o amor pelo chefe e pelos correligionarios, que um jornalista e estadista muito nosso conhecido cantava, com tanto entono, no seu hymno de guerra aos *grupélhos*. Não ha scisões no partido progressista. Assim o decreta o *nosso Janeiro*. Ha, *apenas*, *tabaqueiros* e *propriamente ditos*. Não sabemos se vêem bem...

E como não ha scisões nem dissidencias, o correspondente do *Janeiro* atira desdenhoso o epitheto de *tabaqueiro*, adubado de preciosos commentarios, e facaditas *innocentes* ao partido progressista, em pezo. Mas atira, gritando, sempre, que os dissidentes são *progressistas*. Entretanto a consciencia pode muito e por isso arranjou, elle proprio, a preciosa designação de *propriamente ditos*. E é coisa de ver, os bellos diplomas que o *nosso Janeiro* se digna passar aos que não são *propriamente ditos*, isto é, áquelles que se mantêem fieis ao seu chefe, ao programma do seu partido e ao programma do governo. Hão de concordar que tem pilhas de graça o correspondente do *Janeiro*. E o interessante da historia, é que quanto mais o correspondente afia o facalhão para nos atravessar os figados, a começar pelos do chefe do partido e a acabar nos do ultimo dos *tabaqueiros;* quanto mais phosphorico e incendiario elle se apresenta, como *propriamente dito*, mais alegre se vai tornando este caso, da espantosa incoherencia do ex-ministro, que tão *tabaqueiro* se mostrou e que apenas se revoltou contra os *tababaqueiros* e portanto contra si proprio, depois do pariato. Parece que algum gracioso de mau gosto chegou phosphoro aos arminhos do manto de par, fazendo-o arder e pondo o dono em tão má disposição de espirito. Nem a gente sabe como ha de explicar a reviravolta, por mais que pense sobre o estranho acontecimento.

Esta furia brava do correspondente do *Janeiro*, porque ha muito vinho no Douro e está arrastadissimo o preço; esta furia contra os nossos estadistas, que não resolveram, ainda, de uma penada, a crise vinicola, até deve fazer mal ao ex-ministro da justiça, que ha tantos annos no parlamento, e por duas vezes no governo, se não lembrou, de acabar elle, por uma proposta sua, de largo alcance, com semelhante crise. Mas, como tudo serve e convém aos *propriamente ditos* para affirmarem a sua fé partidaria, o seu respeito e amor pelo chefe do partido, e a sua muita consideração pelos *correligionarios*, era preciso dar umas facaditas, e arranjou-se no *nosso Janeiro* um embroglio de vinhos e tabacos. Não lhe falta phosphoro, porque é muito imaginativo, mas não passa de um embroglio. Percebem-se as boas intenções e vão-se registando, alegremente, para a historia politica dos *propriamente ditos*.

El-rei D. Carlos

Ante-hontem, pela 1 hora menos um quarto da tarde, passou nesta cidade em automovel com destino á Matta do Bussaco, onde vae passar alguns dias, S. M. El-rei D. Carlos, vindo de Villa Franca, onde foi expressamente para assistir a uma tourada nocturna que naquella villa se realisou no passado domingo sob o seu patrocinio e promovida por diversos amadores tauromachicos.

S. Magestade El-rei emquanto esteve em Villa Franca, hospedou-se no opulento palacio do sr. Palha Blanco.

Dr. Wilhelm Stork

Na provecta idade de 77 annos acaba de fallecer na Allemanha o notavel e eruditissimo professor da Universidade de Munster dr. Wilhelm Stork, que era um abalisado conhecedor da nossa lingua e a quem as lettras portuguezas devem relevantes serviços. O eminente lusophilo, que tinha pela nossa litteratura um excepcional apreço, fallava e escrevia o portuguez com uma facilidade, clareza e correcção extrema. Os principaes poetas portuguezes e brazileiros traduziu-os elle primorosamente, e basta que, entre muitos outros, citemos Anthero de Quental, de quem verteu os sonetos e de quem recebeu a celebre carta autobiographica que os acompanha em allemão, e Camões, cujas obras traduziu em grande parte e do qual escreveu o mais completo e interessante trabalho critico-biographico que existe ácerca do nosso epico.

A eminente escriptora D. Carolina Michaelis de Vasconcellos traduziu para portuguez e annotou esta ultima obra que era sufficiente para impôr o nome de Wilhelm Stork á gratidão de todos nós.

Dos seus recentes labores litterarios, a que ainda se entregava com enthusiasmo e paixão apesar da sua edade avançada, citaremos as traducções dos livros do *Velho Testamento* publicadas em janeiro ultimo, e da poesia *As rimas da andorinha*, do sr. Mattinho de Brederode, ha mezes publicada nas *Novidades*.

Que descance em paz o erudito professor e o grande amigo de Portugal.

Tribunal de arbitros avindores

Deve ser por estes dias publicado na folha official o decreto creando um tribunal de arbitros avindores na cidade de Coimbra.

Concurso de tiro

Conforme noticiámos em o numero anterior nota-se muito enthusiasmo entre varios atiradores civis d'esta cidade, pelo concurso de tiro que no fim do corrente mez se deve effectuar na carreira de tiro de Sezem, na estrada de Eiras.

Esse *certamen* constará de duas partes: A' 1.ª poderão concorrer atiradores civis da quarta filial, que promove o concurso e atiradores independentes; á 2.ª poderão concorrer as praças de pret da guarnição d'esta cidade.

Ha premios concedidos pelo ministerio da guerra, camara municipal, Associação Commercial, Gymnasio Club, etc., etc.

Petas... com excepção

A nossa estimada *Folha de Coimbra*, de 22 do corrente, traz algumas petas — regra, mas d'esta vez traz uma das noticia exacta — excepção.

Diz que o sr. governador civil d'este districto seguiu para Lisboa no rapido de terça feira da semana passada. Falso. O sr. governador civil seguiu para Lisboa no rapido de quarta-feira.

Diz que o sr. governador civil ia fulo. Falso. A viagem, toda politica, foi encantadora; e se a *Folha de Coimbra* a tivesse feito ajuizaria do que é uma conversa alegre e ruidosa. Ajuizaria, mas não partilharia, porque alguns dos ditos esfusiados e dos corollarios tirados, se fossem ouvidos pela *Folha*, deixavam-na trombuda e amuada para muito tempo.

Diz mais que o sr. governador civil anda pelas secretarias a lamuriar-se por causa dos recrutas. Falso. O sr. governador civil d'este districto nunca, em nenhuma secretaria de estado, fallou em remissões de recrutas por dinheiro, pois nunca adoptou nem adoptaria semelhante processo de afastar rapazes do serviço militar.

Por fim a *Folha* insere a excepção, e muito bem, affirmando que é do tempo «em que os chefes do districto de Coimbra, eram cavalheiros de uma outra estatura e envergadura». Absolutamente de accordo. A *Folha de Coimbra* já conheceu como governadores civis, além do actual, o sr. conselheiro Luiz Pereira da Costa e o sr. dr. Sobral Cid. Compara-los com o actual governador civil é ter para com este bem pouca generosidade; mas julgamo-nos sufficientemente compensados por apparecer ensejo de nos juntarmos á *Folha de Coimbra* na mesma homenagem de respeito e consideração prestada áquelles dois distinctissimos professores e politicos.

Observatorio de Coimbra

Foram solicitadas reparações no real observatorio astronomico de Coimbra.

Claustro do convento de Santa Clara

O sr. governador civil de Coimbra remetteu ao governo uma representação em que a real confraria da Rainha Santa Isabel, d'esta cidade, pede que se proceda ás obras precisas para conservação do claustro do seu convento, que, por se achar sujeito ao estrago das chuvas, ameaça ruina; que lhe sejam confiadas a guarda e conservação do mesmo claustro e que lhe seja concedido um subsidio de 400$000 réis para aformoseamento do largo em frente da sua egreja.

Inspecções militares

Terminaram no dia 20 do corrente as inspecções aos mancebos do concelho de Coimbra, formado por 28 freguezias.

Foram inspeccionados 464 e apurados 292. A percentagem do apuramento foi de 62,9.

Collocação

Foi collocado na secretaria da Escola Nacional de Agricultura, o regente agricola sr. Joaquim de Oliveira Martins, nosso dilecto amigo.

Manobras em França

Por intermedio do sr. Rouvier, ministro da França em Portugal, foi convidado o governo portuguez a enviar delegados para assistirem ás manobras que, nos meados de setembro, se realisam no éste da França.

Esse convite, recebido no ministerio dos negocios estrangeiros, foi enviado para o da guerra, devendo ter-se já tomado, em conselho de ministros, uma resolução definitiva sobre o assumpto.

O seguro de vida

Tem um fim pratico e humanitario o seguro de vida; e de ha muito que no extrangeiro está em pratica este seguro, que tem vantagens apreciaveis e reconhecidas. Em Inglaterra, ha companhias de seguros de vida que contam de cem a duzentos annos de existencia, tendo protegido efficazmente numerosissimas familias.

Entre nós, existem de ha bastantes annos, companhias de seguros contra incendios e riscos maritimos, conhecendo se já as vantagens que offerecem; e, por isso, generalizou-se essse genero de seguro, que se impõe como uma prevenção a todo o proprietario de predios urbanos ou de embarcações, justificando-se, por isso, o desenvolvimento que tal ramo de negocio tem tido, porque a affluencia de seguros é sempre crescente.

Em Portugal, era pouco conhecido ainda não ha muitos annos o seguro de vida, pois que as companhias não alargavam até nós o seu negocio. Hoje está este tomando um crescente desenvolvimento, e por isso julgamos a proposito tratar d'este assumpto, fazendo algumas considerações que elle nos suggere.

Realmente, o seguro de vida é, sob todos os pontos de vista, justificavel, e recommendavel, e achamos que constitue mesmo um bem social que não deve desprezar-se.

Ao passo que o seguro contra incendios indemniza o proprietario pelas perdas soffridas, e o seguro maritimo pela perda de navios, no mar; o seguro de vida, constitue uma protecção contra as perdas resultantes da morte.

Seguram-se predios urbanos, mobilias, navios e cargas e não será muito mais justo segurar-se a vida d'um individuo para garantia dos seus? Mais, immensamente mais, vale muitas vezes a vida d'uma pessoa, pela sua actividade productora, do que quaesquer bens moveis ou immoveis, que produzem rendimento mais ou menos fallivel.

Quantas vezes uma familia, vivendo na abastança pelo trabalho e energia do seu chefe, se vê, inopinadamente, reduzida á miseria, porque a morte lhe roubou essa vida preciosa! E, se esse chefe, prevendo e prevenindo o futuro dos seus, tivesse segurado a sua vida, não teria a familia uma compensação pela falta d'aquella existencia, sem passar d'uma situação desafogada para uma situação precaria? E' claro que sim.

As vantagens do seguro de vida são tão evidentes que facilmente se reconhecem; e todos os que possam, devem aproveitar-se d'este meio preventivo, para um caso de morte, garantindo assim o futuro de suas familias.

Se é um acto de prudencia segurar um edificio ou um navio, contra incendios ou naufragios, para se recuperar o valor das perdas soffridas, muito mais se impõe, a quem seja prudente e previdente, o segurar a vida. E deve notar-se que uma maioria enorme de edificios não soffre estragos de incendios, e que são relativamente poucos os navios que naufragam; ao passo que, bem ao contrario, a morte, mais cedo ou mais tarde, corta o fio da existencia a todos os homens.

E' claro que o seguro de vida exige amor de familia, abnegação do segurado pelos que lhe são caros; e, por tanto, não pode ser acolhido pelo egoista, que sómente se preoccupa com a sua pessoa e interesses proprios, tendo como principio estabelecido para si de que — os que ficarem se arranjem como puderem! Os que assim pensam, os que não abrigam no seu intimo sentimentos affectivos pelos seus, não podem realmente abonar-se com qualidades moraes que os imponham á consideração e estima social.

Ainda mesmo para quem possua meios avultados, é de vantagem o seguro de vida pois que pode, por essa forma, augmentar o seu espolio, e é ainda uma prevenção para um caso de revez ou fortuna, que, por qualquer circumstancia, pode vir a dar-se. E neste sentido ha exemplos frisantes que provam, á evidencia, á vantagem d'um seguro de vida nestes casos.

Ninguem sabe quando lhe chega o termo da existencia, vindo a morte quando menos se espera, sem que para isso influa a edade, pois tanto se morre em verdes annos como em plena velhice.

E assim, como prevenção, o seguro de vida é, para todos, uma garantia apreciavel, e são incalculaveis os beneficios que presta á humanidade.

O seguro de vida, explicado em poucas palavras, é um contracto em que um individuo paga annualmente, durante um periodo determinado, uma quantia relativamente pequena a uma companhia de seguros, obrigando-se esta a pagar á familia do segurado, por morte d'este, uma quantia avultada, ainda que o fallecimento se dê immediatamente depois do pagamento do primeiro premio.

As apolices de seguro de vidas constituem um espolio sagrado, pois teem a garantia de não poderem ser arrestadas para pagamento de creditos, nem sobre ellas incide contribuição de registro por titulo gratuito.

Attendendo a todas as vantagens expostas, estamos convencidos de que uma apolice de seguro de vida é o emprego de dinheiro mais proveitoso que uma pessoa pode fazer em favor de sua familia garantindo lhe o futuro por uma forma certa e immediata; e ainda para os que queiram auferir interesses no caso de sobrevivencia ao termo do periodo de acumulação.

Misericordia de Coimbra

Por espaço de 15 dias, a contar da data do respectivo edital publicado no dia 21 do corrente, está a concurso o provimento de um logar de entrevado e quatro de merceeiras da Misericordia de Coimbra.

Misericordia de Soure

Tomou posse a nova gerencia da administração da Santa Casa da Misericordia de Soure eleita sem opposição sendo provedor o sr. dr. João de Moura Mattoso e mesarios os srs. padre Antonio Gonçalves Salazar, Julio Simões, Cesar das Neves, João Francisco Coelho, Guilherme Antonio Pessoa e Manuel Ramos.

Escola Normal

As classificações finaes das alumnas que terminaram o curso na Escola Normal d'esta cidade, são as seguintes: Maria Egira Barreto e Luz Nunes da Cunha, com 20 valores; Maria Candida de Campos Rego e Adriana Martins Ribeiro Saraiva, com 19 valores; Beatriz Julia Dias, Candida Ferreira e Maria do Ceu Ferreira da Fonseca, com 17 valores; Maria Julia Dias, 16 valores; Laura Pinto Henriques, 15 valores; Virginia Fernandes Duarte e Adelaide da Conceição Almada, 14 valores.

Houve cinco reprovações e uma alumna perdeu o anno por faltas.

Vandalismo

Na Figueira da Foz, na estrada que do Pinhal conduz a Tavarede, cortaram e mutilaram os vandalos, na quarta feira da semana passada, 12 arvores que ali se achavam plantadas ha perto de tres annos.

O facto foi communicado á respectiva auctoridade administractiva que, com afinco, deligenceia descobrir os auctores d'aquella selvageria a fim de os entregar ao poder judicial para os castigar, conforme merecem.

Enlace

Na parochial egreja da Sé Velha realisou-se na sexta-feira ultima, o enlace matrimonial da sr.ª D. Izabel Dias Pereira, filha do commerciante d'esta praça sr. José Antonio Dias Pereira com o academico do 3.º anno juridico sr. Luiz Augusto Lopes Ramires, filho do major reformado Abilio Cesar Lopes Ramires.

Banhos de Luso

Nesta importante casa balnear deve ser collocado, no proximo mez de agosto, um apparelho gerador de gaz acetylene para a illuminação geral do Club-Café e mais dependencias.

Este apparelho, systema exclusivo do sr. Caetano da Cruz Rocha, com estabelecimento de materiaes para canalisações, na rua Ferreira Borges, é egual ao já fornecido para aquella villa ao sr. Figueiredo, importante capitalista e proprietario da villa de Parchy.

Curso medico portuense de 1895

No proximo dia 10 de agosto, realisa-se na Matta do Bussaco um jantar dos medicos formados pela escola medica do Porto em 1895.

Ha já muitas adhesões, pelo que lavra grande enthusiasmo entre os diversos individuos que fizeram parte d'aquelle curso.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 6 de julho de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bachareis Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Costa Braga, Victor Feitor, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 5 de julho — 4:115$219 reis.

— Deu entrada na sala das sessões a Direcção da Associação Commercial d'esta cidade, e explicando o presidente da mesma associação o motivo da sua presença, passou a lêr á Camara a resolução tomada pela assembleia geral em que assentou representar a S. M. contra a denegação do subsidio de 1:000$000 réis ao concessionario dos americanos para substituir a tracção animal pela electrica, concluindo por applaudir todos os actos da Camara, esperando que ella continue a sua gerencia no engrandecimento material e economico do concelho, felicitando-a tambem pelo modo como se ha desempenhado da sua missão.

Usando da palavra o presidente da Camara agradeceu as homenagens que a Associação Commercial vinha de prestar á vereação, salientando a alta significação que tinha para a mesma o ver-se appoiada por uma collectividade tão illustre, esperando continuar a merecer o seu applauso, pois isso será prova segura de que a Camara cumpre bem o seu mandato. Feitos os cumprimentos do estilo, e retirando-se os vogaes da Associação Commercial, resolveu a Camara mandar registar em livro especial a mensagem.

Arrematação

Aberta a praça publica, devidamente annunciada pela 2.ª vez, com mais 5%, e não havendo licitantes á empreitada da reparação da fonte do logar de Cellas, resolveu a Camara fazer a obra por administração propria.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 23 de junho ultimo, devolvendo approvado pelo ministerio do reino o processo para a construcção do caminho de ligação do Casal das Figueiras (Lamarosa), nos termos da deliberação tomada em sessão de 2 d'aquelle mez. — Inteirada.

— Do mesmo, officio de 27, enviando copia d'outro, do dito ministerio, pedindo informações ácerca da deliberação da Camara relativamente ao subsidio de 100$000 réis para renda de casa da Conservatoria. — Inteirada, informando o presidente ter justificado a necessidade da mudança da conservatoria dos Paços do concelho para casa propria, por não haver accomodações no mesmo edificio para outras repartições municipaes; enviando copias da correspondencia trocada sobre o assumpto e deliberações tomadas.

— Do inspector do matadouro municipal, officio de 23, informando que o director da Escola Nacional de agricultura e o medico veterenario professor na mesma escola, verificaram a existencia de cysticercose em carne de porco fornecida á mesma escola, assegurando elle veterenario que a rez não foi abatida no matadouro; e reclamando providencias contra a existencia de matadouros clandestinos. — Inteirada, enviando-se copia ao administrador da casa fiscal.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Concedeu a aposentação ordinaria ao empregado da secretaria Antonio Delphino Augusto de Moraes, nos termos do art. 379.º do codigo administrativo, com a pensão annual de réis 250$000 egual ao vencimento que percebia.

— Deferiu varios requerimentos para construcção e alinhamento de predios no concelho; para adquisição de terreno e trasladação d'ossadas no cemiterio; para canalisações d'agua e particulares, e para collocação d'uma taboleta num estabelecimento commercial na cidade.

Requerimentos a informar

Enviou ao vereador do pelouro das estradas ao norte do Mondego, ao conselho sanitario districtal, á repartição d'obras e ao administrador do cemiterio, requerimentos para informação.

Outras deliberações

Pelo vereador Gil de Mattos foi apresentado, nos termos do deliberado em sessão de 1 do corrente, o projecto de representação a S. M., pedindo a approvação do subsidio de 1:000$000 réis ao concessionarios dos americanos para substituição da tracção animal pela electrica, que foi approvado por unanimidade, deliberando-se envial-a ao seu destino.

— Tambem pelo vereador Seraphim Ferreira foi apresentada uma proposta para ser restabelecida em Brasfemes uma feira mensal que em antigos tempos ali se fazia, e sendo posta a discussão esta proposta foi approvada por unanimidade; resolvendo-se que a dita feira se realize no 2.º domingo de cada mez, e se désse conhecimento ao publico por meio de editaes.

— Por proposta do presidente resolveu pedir superiormente auctorisação para abrir concurso para o logar vago de amanuense da secretaria, pela aposentação do empregado Antonio Delphino Augusto de Moraes, como fôra hoje deliberado, e, em virtude dos muitos serviços da secretaria, nomeou amanuense interino Manuel Miranda Cardoso.

— Ainda por proposta do mesmo presidente resolveu-se assignar nesta acta um voto de louvor ao ex.mo sr. dr. Julio Augusto Henriques, pelos serviços prestados á Camara dirigindo superiormente a arborisação da cidade e jardins; e que d'esta deliberação se enviasse copia a s. ex.ª

— Auctorisou o contracto de arrendamento pelo tempo de dois annos, d'uma casa em Ceira para escola e habitação do respectivo professor, pela renda annual de 29$000 réis.

— Approvou o orçamento na importancia de 740$000 réis para conclusão de parte da rua de Anthero de Quental, mandando annunciar a sua arrematação para o dia 27.

— Approvou tambem outro, para ampliação do urinol na azinhaga do Carmo, na somma de 33$200 réis, auctorisando a execução d'esta obra por administracção.

— Pelo presidente foi apresentado o projecto do 2.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despesa do corrente anno, na somma de 2:225$600 réis. Posto á discussão foi approvado provisoriamente, e mandada annunciar a sua exposição.

— Tomou a Camara conhecimento de ter sido paga no vencimento a 3.ª prestação de 1:788$000 réis á antiga Companhia Conimbricense de illuminação a gaz.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Epizootia do tabardilho

Na Louzã continua grassando com grande intensidade a epizootia do mal rubro ou tabardilho, que se alastrou já por todo o concelho, victimando largamente a especie porcina.

O intendente da pecuaria do districto, tem examinado detidamente alguns dos animaes doentes e prescreveu as medidas prophylaticas indispensaveis para combater efficazmente o mal.

Reclamação denegada

Foi denegado provimento á reclamação interposta pela camara municipal de Cantanhede contra o facto da commissão districtal de Coimbra ter reprovado a sua deliberação ácerca da cedencia do terreno ao sr. José Rodrigues Maia, para alinhamento de uma sua propriedade.

Recenseamento eleitoral

Consta-nos que o sr. ministro do reino vae mandar proceder a uma syndicancia á forma por que foram organisados os recenseamentos eleitoraes de varios concelhos do pais, principiando pelo de Villa Nova de Cerveira.

Instituto de Agronomia

O curso do 5.º anno d'este Instituto chegou ante-hontem com o professor sr. D. Luiz de Castro a esta cidade, indo installar-se na Escola Nacional de Agricultura durante o tempo das debulhas, para pratica e ensino do referido curso.

Registo do "Tribuno Popular,,

Tem estado em Lisboa o digno par do reino sr. dr. Pereira Dias, illustrado reitor da Universidade de Coimbra.

*

Esteve alguns dias em Leiria, acampanhado do chefe do estado maior sr. Mattos Cordeiro e dos ajudantes de campo srs. capitão Salema e tenente Amaral, o general da 5.ª divisão militar sr. Almeida Pinheiro.

*

Já regressou de Lisboa o sr. Antonio Augusto Gonçalves, digno director da Escola Industrial Brotero.

*

Encontra-se na sua quinta do Mosteiro, em Arganil, o sr. dr. Pestana da Camara.

*

Esteve hoje nesta cidade o sr. Arthur Fernandes de Carvalho, nosso presado amigo e digno administrador do concelho da Louzã.

Penitenciaria de Coimbra

Foi superiormente approvado o contracto de arrematação de diversos artigos para a officina de sapateiro da penitenciaria central de Coimbra, adjudicado a Albano Gomes Paes e José Correia Amado.

Camaras municipaes

Foi approvada a deliberação tomada pela camara municipal de Coimbra relativa á aposentação ordinaria do antigo 2.º official da mesma camara, sr. Antonio Delfino Augusto de Moraes, com a pensão annual de 250$000 réis.

*

A camara municipal da Figueira da Foz foi auctorisada a ceder o terreno requerido pelo sr. José Candido Cavalleiro, para alinhamento da sua propriedade no logar da Fontella, freguezia de Villa Verde.

Sarah Bernhardt e Bartet

Estas duas talentosas e illustres artistas acabam de ser nomeadas cavalleiras da Legião de Honra.

Conselhos praticos

Contra as formigas. — São varios os processos aconselhados para destruir as formigas. D'estes os que se afiguram os mais praticos são: collocar uma pequena esponja embebida em mel, proximo do formigueiro. Desde que esta esteja sufficientemente invadida pelas formigas é mergulhada em agua a ferver. Obtem-se um resultado analogo substituindo a esponja por um pedaço de peixe o qual entrando em decomposição attrahe as formigas. Por sua vez, a isca é mergulhada tambem em agua a ferver com o auxilio d'uma pinça.

Meio de conhecer se uma casa é humida ou não — Pôr 500 grammas de cal viva pizada num vaso, que se colloca no meio do quarto, cuja humidade se pretende verificar. Se pesando a cal, passadas vinte e quatro horas, esta não augmentou sensivelmente de peso, o quarto póde ser habitado sem inconveniente; se o peso da cal augmentou mais de 5 grammas, não é prudente viver e sobretudo dormir nelle.

Licença

Ao nosso presado amigo sr. Mathias Corte-Real, dignissimo official da Bibliotheca da Universidade, foram concedidos 60 dias de licença.

Touradas na Mealhada

Promettem ser brilhantes as duas corridas de touros annuncidas para os dias 30 e 31 do corrente na praça da Mealhada, por occasião dos esplendidos festejos á Senhora Sant'Anna.

Os touros são do lavrador de Tentugal sr. José Maria Affonso, e a *lide* foi confiada ao distincto cavalleiro Morgado de Covas, ao festejado espada Antonio Lousada (El Nêne), e aos apreciados bandarilheiros Luiz Homem, Luciano Moreira, Arthur Felix e o amador Alfredo dos Santos.

No final das touradas ha comboio especial que chega a esta cidade ás 8 horas e 53 minutos da tarde.

Para Lamego partiu ha dias o nosso presado amigo tenente coronel medico sr. Eduardo de Jesus Teixeira, inspector de saude da 2.ª divisão militar, a fim de inspeccionar o regimento de infantaria 9.

ARTES E LETTRAS

Na vareta d'um leque

O leque na mão nevada,
D'uma loira primavera
E' como a vara encantada
D'uma Circe: attrahe a fera!

E a fera, o leão das salas,
Mais que o da Nubia temido,
Treme ao ver-te, e se lhe fallas,
Larga a juba, e cae vencido!

JOÃO PENHA.

O COVELLAS

(Conclusão)

Foi um diabo de homem que appareceu em tentação á Vicencia do Bouças nos tempos de cachopa. D'aquelles diabos que só apparecem a certas pessoas uma vez na vida.

Elle não era d'ali. Viera á terra por occasião das festas, com a gente do Pó.

Foi na egreja, ao officio, quando nuvens de incenso espalhadas pelos thuribulos subiam a aureolar as chammas das velas que alumiavam a Senhora toda garrida no seu manto simples.

Nos labios frescos e vermelhos da Vicencia, pouco a pouco, as rezas foram morrendo. Fugiram lhe os olhos da contemplação da imagem serena da Santa. E vieram a tombar no Covellas. Pelo seu pouco recolhimento de então, dizia ella, ter tido por penitencia uma creatura d'aquellas — um paz pôdre que não servia para cousa nenhuma n'esta vida.

O Covellas não era homem de muita saude. Se passava um dia ao sol, chegava á noite doente da cabeça e quebrantado e era tendo uma vida de pouco cansaço que elle conseguiria aguentar-se por esses annos alem. Assim lh'o tinha dito um curandeiro que apparecera na terra d'elle, em tempos, e o Covellas, se o homem lhe disse que não se cansasse muito, decidira não se cançar nada. D'ahi aquelles dias passados por casa d'uns e d'outros quando chovia, as longas estadas de barriga para o ar nos pinhaes, para fazer bem á saude, quando estiava. E lá de quando em quando, para não ouvir a sarna da mulher agoniar-lhe aos ouvidos, ás taes idas á sama, e umas sachaduras muito demoradas no hortejo em frente da casa.

Quem tinha fazendas para os lados dos pinhaes e precisava trabalhar nellas, prevenia de manhã á sahida:

— Não esqueça prantar mais uma codea que póde apparecer o Covellas.

Uma codea era quasi sempre um outro jantar, que as mulheres arranjavam resmungando de semelhante bandarra.

Estava a recommendação tantas vezes repetida que passou a dito vulgar. Depois veiu a ser empregada na giria do negocio. «Uma codea para o Covellas», queria dizer contrapezo, bonificação do vendedor ao comprador.

Deitado á sombra, quando a barriga lhe accusava horas de comer, o Covellas erguia-se, compunha-se, ficava ouvidos á escuta, e dado tento de gente encaminhava-se para lá.

E elle não tinha necessidade nenhuma de andar ás sopas dos mais. Bem lh'o prégava a mulher que sabia governar o pouco como ninguem. Mas que se lhe havia de fazer se era d'aquellas patuscadas que elle gostava!

— Este diab'alma d'este Covellas parece filho de cigano, — diziam os da terra, — por força que este diabo deve ter dinheiro a render...

Elles sabiam perfeitamente que elle o não tinha, que para o casal da parte d'elle pouco levára, e da parte da Vicencia tambem não havia grandes cousas. Era por chalaça, emfim.

Luziam os ferros das enchadas, ao sol, como estrellas cahidas no céu, a enterrarem se na terra; radavam nas eiras, em calcadeiro, rebanhos de ovelhas, e das terras verdejantes ou nuas de sementeiras, aquecidas pelo sol ardente, cahido sobre ellas de chapada, subiam fumos tremeluzentes.

Ouvindo passos o que andava na sáfara erguia a cabeça vagaroso.

— Eh Covellas! Agora não te via. A'postar que vens ao cheiro.

— Isso é que eu venho.

— Vida de fidalgo, diab'alma. Ficas sem bocado porque hoje a mulher não póde cá vir.

— Vou-me onde a casa — respondia elle, fingindo não perceber a chalaça.

Seguia para a estrada. Mas ao chegar lá o chalaceiro tomava o cesto pela aza, tirava o do esconderijo e mostrava-lh'o de alto.

— Olha que é brincadeira, ó Covellas! anda cá, home.

Mas elle não vinha.

— Anda cá, home! que raio! pareces desconfiado.

Elle voltava, como por favor. Fazia-se descontente de ter andado aquelle pedaço, por chão de alqueive, bom para dar cabo do calçado

— Deixa que o hei de gradar p'r'a outra vez!..

E para não fazer esperar a companhia, era logo a enxada posta de lado. E mãos lavadas na ribeira, despejava-se o cesto á sombra de alguma arvore, mandipulando com alma o bocado que as mulheres haviam arranjado, emquanto resmungavam de tabandarra.

Bellos tempos! Na terra pessoas casadas e com filhos que já iam guardar o gado não se lembravam de os ter visto senão avelhados. E se não fosse aquella tosse que ao Covellas lhe viéra cahir alli no peito, daria que scismar como havia de ser essa cousa da morte, porque ella parecia ter-se temorisado e fugido aos cuidados que elle tomára em moço.

Pelas vindimas o velhote peorou. Ind'assim todas as manhãs ia-se arrastando até cá fóra, á raposeira, para aquecer o seu corpo gelado. Passavam ranchos de vindimeiras, cestos á cabeça cantigas nos labios vermelhos, carros de bois chiando vagorosos, a dorna em cima a abarrotar de uvas, boieiros tasquinhando cachos, e o Covellas seguia toda aquella jovialidade das vindimas, olhares entristecidos, a tossir-a tossir sempre.

Noutros tempos, para elle, era aquella a boa quadra do anno, por'li fóra: Natal, depois Anno Bom e os Reis.

Foram-se as vindimas, fecharam-se os lagares, repoisavam as adegas por uns tempos, e veiu a occasião da mocidade da terra partir estrada fóra para a apanha da azeitona nos olivaes de Coimbra.

Foi então que o Covellas morreu.

Vindo da cidade, Bento, do Pó, ao passar pela estrada quando á beira do horto, ia perguntar novas da saude ao velhote. Olhou por entre os balseiros. Não deu fé de o vêr. Futurando caso, berrou:

— Eh tia Vicencia! Eh tia Vicencia do Covellas.

A' porta da casa a velhota appareceu pendida para deante pelo peso do alguidar cheio de comida para a bacorada. Pousou-o na soleira. Lenço puchado para a testa, olhava, para um lado e para outro, para vêr quem a chamára.

E o Bento, fazendo se encontrado:

— Elle que é feito do seu homem ó tia?

— O meu homem anda lá p'r'azeitona.

— P'r'azeitona?! Vocemecê brinca!

Ria a velhota do espanto que a graça causára no Bento do Pó e ajuntou:

— O meu homem morreu... Vocemecê inda não sabia?

— Não senhora. Mas p'los modos tia Vicencia não teve grande aquella.

— Grande aquella! Então que se lhe havia de fazer-se é o destino de quem apparece neste mundo.

E toda crente, erguendo os olhos ao ceu;

— Foi por vontade de Deus que elle foi antes de mim.

Vontade que agradeci por tel-a ouvido quando pedia que ella lhe não viesse a faltar, ao seu Covellas. Assim á hora da morte, elle teve quem lhe amparasse a cabeça, porque os extranhos nem sempre estão por isso. Agora quando a sua vez viesse morria descançada, que já não deixava ninguem a quem fizesse falta.

Tomou do chão o alguidar. Endireitou-se ao chiqueiro. Grunhiam os cevados farejando comida proxima.

... — a não ser aos meus porquinhos; mas esses... alguem ha de vir por elles...

E foi-se d'ali o Bento, do Pó, ajuizando que a mulherzinha perdêra o siso como já perdera a edade.

Eduardo Perez.

E' do nosso presado collega *O Correio da Noite* o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Julho, 26

1833 — Evacuação da praça de Peniche pelos realistas na força de 2:000 homens, ao terem conhecimento da entrada em Lisboa do exercito libertador, não obstante o enorme municiamento que possuiam. A praça era governada pelo marechal de campo Castro Apparicio, e foi logo occupada pelos liberaes que estavam nas Berlengas

27

1809 — Batalha de Talavera entre a Leal Legião Lusitana e as tropas hespanholas com as forças francezas de Victor e Sebastiani, que deu logar ao titulo de lord visconde de Wellington ao general inglez Wellesley.

28

1641 — São presos varios conspiradores que tramavam derrubar el-rei D. João IV e entregar outra vez Portugal a Castella. Era cabeça da conspiração o arcebispo de Braga.

Conferencia inter-parlamentar da paz em Bruxellas

E' no dia 28 de agosto proximo que se realisa em Bruxellas a conferencia inter-parlamentar da paz. Querendo tornar menos dispendiosa a viagem aos que pretenderem assistir á referida conferencia, as companhias dos caminhos de ferro de França diminuirão meia taxa nos preços dos bilhetes. Os viajantes que, partindo de Portugal, quizerem aproveitar semelhante concessão devem dirigir o seu nome ao sr. dr. João de Paiva, para o hotel Francfort, Porto.

REGULAMENTO DA CAÇA

PARA O

DISTRICTO DE COIMBRA

E' um pequeno livrinho proprio para trazer na carteira, contendo as disposições approvadas ultimamente pela Commissão Districtal.

Custa 20 réis e vende-se no estabelecimento de correeiro e selleiro de Miguel da Costa Neves, rua do Visconde da Luz, Coimbra.

Satisfazem-se pelo correio, pedidos superiores a 12 exemplares.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Goubet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

CASA

Arrenda-se uma na Praça 8 de Maio e frente tambem para a rua do Visconde da Luz, de construcção moderna, e bem acabada, com canalisação para agua, situada num dos melhores locaes da cidade baixa.

Quem pretender queira dirigir-se a seu dono na mesma Praça n.ºs 21 e 25.

ATTENÇÃO

Vendem-se fogões de cozinha, circulares. Tambem se vendem ferramentas e outros artigos pertencentes á industria de serralheiro, tudo por preços vantajosos.

Rua de Sá da Bandeira, 25 — Coimbra.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

CAVALLO

Vende-se um cavallo com 1,40 e com 5 annos que dá cavallaria, puxa só e tambem de parelha. E' muito bem feito e sobretudo muito fiel.

Quem pretender dirija-se a João R. de Moura Marques, rua Ferreira Borges, 171. — COIMBRA.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 156 na rua Figueira da Foz. Tem boas vistas e é hygienica.

Trata-se na rua occidental de Mont'arroyo, n.º 4.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do art. 56.º da Organisação dos Serviços Agricolas internos, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, é reduzido a 10 por cento, desde 1 de julho proximo até 31 de junho de 1906, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 26 de junho de 1905.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

NOVA OBRA JURIDICA

Anotações á legislação penal mais importante e que ainda não está codificada

POR

DR. ANTONIO FERREIRA AUGUSTO

Ex-Procurador Regio da Relação do Porto e actual juiz da 2.ª vara commercial de Lisboa

COM UM PREFACIO DO

Dr. Teixeira d'Abreu

Lente de Direito

2 grossos volumes in-8.º. 2$400

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto e em Coimbra na

Casa editora de J. MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

COIMBRA

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

Gymnastica domiciliaria e escholar

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia

Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo desenhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a creança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem aparelhos. Adoptados nos principaes collegios do Porto. Recommenda-se a todos os professores primarios. Preço do mappa, 200 réis. Preço do opusculo explicativo, 60 réis.

A' venda no deposito geral, á rua de D. Pedro, 116, 1.º, Porto.

Envia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido transferido para a quinta das Larangeiras, em Sete Rios, o Jardim Zoologico e de Acclimação, previne-se o publico de que o apeadeiro de Sete Rios passou a denominar-se Sete Rios-Jardim, ficando o apeadeiro que até aqui servia o antigo jardim com a simples designação de Rego.

Lisboa, 1 de julho de 1905.

O director geral da companhia,
A. Leproux.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

O melhor premio para creanças

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

E

Gonçalves Crespo

Acaba de sahir do prélo a 4.ª edição d'este primoroso livro de contos, illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, constituindo um **attrahente e utilissimo brinde para a infancia.**

Um bello volume, encadernado em capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRAVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.
Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.
Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia
Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.
141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.
PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.
Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.
Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.
Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.
Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.
Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.
Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.
Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.
Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.
Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.
N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:117 Sabbado, 29 de Julho de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

A SITUAÇÃO POLITICA

Em artigo de duas columnas e mais um bocadinho, dignou-se o *Dia*, de hontem, tranquillisar os espiritos assustados, affirmando paz e união no partido progressista. Se não estamos em erro aquelle nosso querido correligionario *propriamente dito*, acudiu á chamada do *Jornal do Commercio*. E acudiu tão pressuroso e espontaneo, com tanta serenidade e consciencia, que não podemos furtar-nos ao mais commovido agradecimento.

Muito bem, mesmo muito bem. Ou o nosso querido *correligionario* não fosse *propriamente dito*. Participa-nos, elle, com a mais encantadora bonhomia, que o governo, ao recomeçarem os trabalhos parlamentares, continuará, como ao abrir-se a sessão legislativa, apoiado pela sua maioria, os deputados da commissão de fazenda, que organisaram, inesperadamente, o cyrio da moralidade, e que na camara dos pares ha de apparecer o illustre ex-ministro da justiça «que entendeu ser boa norma de governo, acataram-se algumas «indicações constitucionaes», na resolução da questão dos tabacos.» E' verdade. Simplesmente se esqueceu o *Dia*, de recordar como e em que condições o ex-ministro se lembrou de semelhante «acatamento». Mas recordamo-nos nós, e por isso, desculpe-nos o *Dia*, mas o seu artigo de hontem, que na fórma differe de anteriores e recentes artigos, é na essencia uma e a mesma coisa, tão engraçado como as coisas anteriores, e que por isso não altera a nossa excellente disposição de espirito, ao tratarmos d'este caso tão alegre e divertido.

O *Dia* refere-se, com um ar muito grave, aos principios politicos do partido progressista e diz que a questão dos tabacos não está inscripta nesses principios. E' facto. Mas ha de o *Dia* permittir que lhe observemos que os principios politicos dos partidos não teem nada com as questões de administração, que aos governos cumpre resolver, conforme as circumstancias, e sempre em harmonia com os legitimos e superiores interesses do Estado. E no partido tem o *Dia* precedentes para tudo, na questão dos tabacos; monopolios e não monopolios. Em 1857 o antigo partido historico propoz e defendeu a arrematação do monopolio dos tabacos, que vigorou até 1864. Neste anno o ministerio historico presidido pelo duque de Loulé e de que era ministro da fazenda, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, propoz e fez votar na camara o regimen da liberdade de fabrico e venda, elevados os direitos de importação.

Este regimen durou até 1888, em que o governo progressista da presidencia do sr. José Luciano de Castro, depois de ter proposto e ter sido approvada em camaras uma lei, que estabelecia o *gremio de fabricas* e na falta d'este o monopolio, propoz e fez approvar a lei que estabeleceu a *Régie* ou o monopolio do Estado, que durou até 1891. Nesta época foi proposto e approvado o regimen, que actualmente vigora, sendo presidente do conselho João Chrysostomo e ministro da fazenda o sr. conselheiro Augusto José da Cunha. Em 1897, sendo presidente do conselho o sr. José Luciano de Castro e ministro da fazenda o sr. Ressano Garcia, propoz o governo ás côrtes a novação do contracto dos tabacos, por mais 19 annos, com a actual companhia, e mediante augmento de renda. Aqui tem o *Dia*, por onde escolher.

O que não está inscripto no programma partidario, guarda o *Dia* profundo segredo d'isso, é o principio de que um ministro póde apoiar e approvar, tornando-se solidario e absolutamente responsavel, por um acto do governo de que faz parte e depois, de conseguido determinado designio, associar-se, ou inspirar contra esse mesmo acto, uma accentuada rebelião politica. Não está inscripto esse principio. Quiz inscrevel-o o ex-ministro da justiça, sr. Alpoim, depois de ser feito par do reino, mas partiu-se-lhe a penna com que fazia inscripção e faltou-lhe a tinta. D'ahi vem o mal estar dos *propriamente ditos*, esta agitação nervosa dos ultimos tempos, que se traduziu em arremessos tremendos no proprio *Dia* e no *Janeiro*, em anedoctas e ameaças, em desesperos mal disfarçados, com gargalhadas tão amarellas, como estrondosas. Nós, é que, continuamos a rir. E mais nos desperta o riso a novissima phase do *Dia*, comparada com a outra do *nosso Janeiro*, que além de feroz, passou a ser de grandes revelações.

*

As facaditas atiradas, agora, pelo *Dia* veem embrulhadas em papel de sêda com fitas de côres. Mas não deixam de ser facaditas e por isso nos alegram. Nem vale a pena estar, pela decima ou vigesima vez, a explicar, meudamente, como se arranjou, do pé para a mão o cyrio da moralidade, que no dia sete de maio do anno da graça de mil novecentos e cinco, saiu, inesperadamente e com geral surpresa da capelinha da commissão de fazenda, toda a gente está elucidada sobre aquella festa em que tomou parte activa, senão primacial, o ex-ministro da justiça sr. Alpoim. E mais elucidada ficou pelo enthusiasmo, pelo verdadeiro espirito, com que entre gargalhadas que se estendiam de Lisboa até ao Porto, dos illustres jornalistas, que pareciam um só, desataram a dizer as coisas *mais agradaveis* ao partido progressista, ao seu chefe e aos homens mais eminentes d'esse partido. E' coisa, geralmente, sabida. E tão sabi la e alegremente commentada, que o illustre ex-ministro da justiça, se não tiver estatua, nem pedestal, ha de ter pelo menos uma peanha para ficar mais alto, e servir aos vindoros, de exemplo de lealdade partidaria e de coherencia em materia politica e administrativa.

Com uma seriedade, digna de registro, mas que se não pode tomar a serio, diz-nos hontem *O Dia* que o partido progressista permanece integro. Perdão, excellente collega e querido *correligionario*: o partido progressista, segundo opinião, que lhe deve ser muito insuspeita, divide-se em dois grupos: o d'aquelles que se mantéem fieis ao programma partidario e governativo, que respeitam o chefe e que não tentam atacal-o com insidias, ameaças ou insinuações, e o outro — aquelle que o nosso *Janeiro* classificou de *propriamente dito*, ao mesmo tempo, que altivo e desdenhoso chamava *tabaqueiro* ao primeiro, como se *tabaqueiro* não tivesse sido, antes do pariato, o ex-ministro da justiça, sr. Alpoim.

E francamente sem mais incommodos nem exaltações, sempre com o riso nos labios e bem dispostos, os *tabaqueiros* não pódem julgar-se dignos de formar politicamente ao lado d'essa nova ala dos namorados, que o *nosso Janeiro* intitulou de *propriamente ditos*. E depois de mais de duas semanas em que o mesmo *nosso Janeiro* e o *Dia*, ora com ironias sangrentas, ora com ameaças terriveis tem procurado arrazar-nos a todos, começando pelo nosso chefe, a consciencia diz-nos alegremente sim, mas diz nos que não sómos dignos de tão bella camaradagem. Podia lá ser! Haviamos de estar ao lado, a viver intimamente com os excellentissimos *propriamente ditos*, e a maçar o excelso mordomo dos mesmos ditos, que tanto se incommoda com o cheiro do *tabaco*, depois de ter sido feito par do reino? Se a pergunta fosse feita ao *nosso Janeiro* ou mesmo ao *Dia*, em certas occasiões, a resposta seria esta: — Não! Nunca! — Pois infelizmente, mas resignadamente, parece-nos ser esta a situação politica, a que o *Dia* hontem se referia, com uma seriedade tal, que justamente como succede no jogo dos sizudos, nos fez desatar a rir. Entretanto, oxalá que nos enganemos.

*

A novissima phase do *Dia*, que parece ter mudado de penna, o que não admira nesta quadra do anno, porque muitos passarinhos estão na muda, deixou-nos encantados. O canto variou, é, talvez mais sereno, menos esganiçado, mas o corpo do passarinho, visto não poder dizer-se que os passaros teem alma, deve ser o mesmo. Passarinho ou passarão, como quizerem, oiçam este lindo trinado:

> Por nossa parte, tanto nos interessa essa unidade partidaria, que nunca escrevemos aqui uma palavra de aggravo, nem da nossa pena resaltou uma phrase menos clara, que importasse suspeição ou insidia sobre os que rejeitam agora o concurso publico, e a separação das duas operações da conversão e exclusivo, que ha mezes tinham exigido e defendido.

Que nos dizem ao canario? Canta ou não canta bem? E' ver algum numero do proprio *Dia* e ver o *nosso Janeiro*, ainda o de hontem. Depois .. benze-se a gente por haver passaros tão lindos e de bico tão amarello. E quando elle canta agitando muito as azitas, «que na questão dos tabacos não tem de reconsiderar em materia politica, porque desde o primeiro dia sustenta e defende a mesma idéa»? Ahi sim. Ahi é que o sr. Alpoim apanha uma tremenda bicada, porque foi *tabaqueiro*, a valer, até apanhar o pariato e só depois d'isso é que espirrou, como se tivesse cheirado simonte.

Em resumo e para acabar, a *Situação politica* hontem descripta pelo *Dia*, com uma impagavel seriedade, foi um rico pretexto, para mais uma vez se fallar em dissolução da camara. Ora o *nosso Janeiro* achou uma graça infinita a um artigo epigraphado *Alpoim espanta elles*. Pedimos venia aos *propriamente ditos*, para observar que talvez fosse mais bem applicada a formula:

Dissolução espanta elles.

El-rei

Sua magestade el-rei D. Carlos tenciona demorar-se na Matta do Bussaco até ao dia 4 do proximo mez d'agosto.

Duas importantes portarias

Na quinta-feira ultima, o nobre e illustre ministro das obras publicas, sr. D. João d'Alarcão, assignou duas portarias de altissima importancia para o concelho de Oliveira do Hospital; uma mandando fazer estudos para a construcção d'uma estrada entre a villa de Oliveira do Hospital e a povoação de Nogueira do Cravo; outra, mandando estudar a exploração de aguas e a construcção do respectivo chafariz dentro da villa de Oliveira do Hospital e junto da estrada districtal, que passa na mesma villa.

O nosso prezado collega *Correio da Noite*, referindo-se a estas duas notaveis portarias, expressa-se muito justamente nos termos seguintes:

«São dois melhoramentos de grande valia, sob o duplo ponto de vista da hygiene e das commodidades d'aquelles povos, que ha muito instavam por elles, conseguindo por fim alcançal-os, graças á rectidão do nobre ministro das obras publicas e ao dedicado zelo com que defendeu tão justa causa o illustre chefe do partido progressista naquelle concelho, o nosso presado amigo sr. conselheiro Cabral Metello.»

Pela nossa parte, rejubilamos com a promulgação das duas notaveis portarias, e por este facto felicitamos o illustre chefe do partido progressista, bem como todos os nossos correligionarios e povo d'aquelle importante conselho.

D. João de Alarcão

O illustre ministro das obras publicas vem expressamente a Coimbra para presidir, ámanhã, á inauguração da rede telephonica, importante melhoramento nesta cidade.

Acompanham o sr. conselheiro D. João de Alarcão, os srs. conselheiro Paulo Benjamim Cabral, inspector geral dos telegraphos, Rodrigues Nogueira, engenheiro, e D. Fernando de Noronga (Angeja) seu secretario particular.

Adalbert Bezzenberger

Esteve na Figueira Foz, de visita ao Museu Municipal, o sabio allemão dr. Adalbert Bezzenberger, professor e director do *Prussia Museum*, de Hosnesberg. Foi recebido pela direcção do Museu, que lhe facultou todos os elementos d'estudo que elle procurava.

O dr. Bezzemberger foi muito cumprimentado durante a sua estada na Figueira da Foz.

Dr. Antonio de Padua

Este nosso distincto e querido amigo, illustre governador civil d'este districto, vae ámanhã ao Bussaco cumprimentar sua magestade el-rei D. Carlos.

Juramento da Carta

Passa amanhã o anniversario do juramento da Carta Constitucional, sendo, por este motivo esse dia considerado de grande gala.

Ministro da guerra

Na quinta feira ultima passou o anniversario natalicio, do illustre titular da pasta da guerra, sr. conselheiro Sebastião Telles.

Misericordia de Arganil

A meza da irmandade da Misericordia de Arganil foi auctorisada a prover, por concurso, os logares de medico privativo, capellão, amanuense e fiscal, com os vencimentos annuaes de 240$000 réis, 130$000 e 120$000, respectivamente.

Conselheiro Castro Mattoso

Ainda que muito lentamente, accentuam-se as melhoras do nosso illustre amigo sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Registamos com muita alegria esta agradavel noticia e fazemos votos pelo completo restabelecimento do illustre e querido enfermo.

Ponte de Seccarias

Em Arganil foi recebida com enthusiastica satisfação a noticia da reconstrucção da ponte das Seccarias, que ha muito tempo estava inutilisada em virtude de uma grande cheia.

Este importantissimo melhoramento vem ligar os povos do concelho de Taboa, Oliveira do Hospital, Midões, Santa Comba Dão e ainda muitos outros.

Seminario de Coimbra

Os alumnos que pretenderem frequentar o seminario desta cidade devem ali dar entrada no dia 11 de outubro e requerer a sua admissão de 20 de setembro a 5 d'aquelle mez.

Lenços de sêda e de lã

Foi communicado á alfandega o decreto que manda applicar a multa de 10$000 réis aos negociantes, que tenham lenços de seda ou de lã, de fabrico nacional, sem o competente sello alfandegario. No caso de reincidencia, a multa poderá ser elevada até ao maximo de 300$000 réis cada um.

Escolas primarias

Foram promovidos á 1.ª classe os seguintes professores primarios: José Julio de Sousa Henriques, da freguezia e concelho de Penacova; D. Maria Assumpção Reis, da freguezia e concelho da Pampilhosa, e D. Maria de Nazareth Paula; de Antanhol, concelho de Coimbra e á 2.ª classe Carlos d'Almeida Leite da Silva, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, concelho de Coimbra.

Congresso contra o alcoolismo

O governo portuguez foi convidado a representar-se no decimo congresso internacional contra o alcoolismo, que deve reunir em setembro proximo na cidade de Budapesth, informando o sr. ministro da Austria-Hungria em Lisboa que o seu governo teria muita satisfação em que Portugal enviasse ali officialmente delegado especial.

Manuel Fernandes Reis

Falleceu no Porto o antigo jornalista sr. Manuel Fernandes Reis, profissional sabedor e meticuloso, que ha mais de quarenta annos se dedicava ao labor diario e ingrato do jornalismo com inexcedivel pontualidade.

Foi por muitos annos redactor do *Jornal do Porto*, no tempo em que este conceituado periodico era dirigido pelo então notavel jurisconsulto e hoje glorioso estadista e actual presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Extincto o *Jornal do Porto*, Fernandes Reis passou para a *Provincia*, onde dirigia com toda a proficencia e methodo os serviços da redacção. Entrava no jornal ás 9 horas da manhã, quer chovesse, quer trovejasse, e era o ultimo a sair.

Amador theatral, frequentou sempre assiduamente a opera e conhecia a historia dos cantores que trabalharam no S. João até onde as suas reminiscencias alcançavam. Publicou artigos interessantissimos ácerca dos theatros do Porto e das coisas antigas d'aquella cidade.

Quando acabou a *Provincia*, Fernandes Reis foi empregado no museu municipal e entrou para a *Palavra*, onde prestou bella collaboração.

Era homem muito culto e de grande bouradez e bonhomia, possuindo os dotes de narrador ameno e instructivo.

Que em paz descance o velho jornalista. A sua familia enviamos os nossos pezames.

A industria algodoeira

A industria algodoeira do paiz importou para seu consumo, como materia prima, no 1.º trimestre do corrente anno, 6.632.073 kilogrammas de algodão em rama ou caroço, no valor de réis 1.632.268$000.

O preço baixou, divido á declinação do agio do ouro, pois que, em confronto com a importação de egual periodo do anno passado notou-se um augmento de 604.610 kilogrammas, emquanto o valor decresseu em 412:941$000 réis.

Dr. Augusto de Castro

Realisou-se hoje em Estarreja o casamento do nosso distincto amigo sr. dr. Augusto de Castro, illustre deputado da nação e secretario particular do sr. ministro do reino, com uma filha do sr. Francisco Barbosa, cavalheiro muito estimado d'aquella localidade.

Congresso internacional da paz

Pelo congresso internacional de imprensa, reunido em Liége, foram eleitos para alguns dos mais importantes cargos os delegados portuguezes Magalhães Lima, Oliveira Ramos, Tavares de Mello e Hygino Mendonça.

Um martyr da sciencia

O sabio inglez dr. Goldsmith morreu quando procedia ao exame da cratera do vulcão do monte Colina no Mexico, victima da sua temeraria excursão scientifica.

Nomeação

O sr. dr. João Cardoso Moniz Bacelar foi nomeado delegado para Penella.

Eclipse total do sol

Os pontos preferidos pelos astronomos para observação do eclipse total do sol, que se dá no dia 30 do proximo mez de agosto, são as cidades de Burgos e Saragoça e as ilhas Baleares, especialmente a Mayorca.

Os chefes da missão ingleza já chegaram a Castellon. São os srs. Calleven e Jowder, e espera-se que cheguem mais.

A proposito do eclipse, o observatorio de Paris forneceu os seguintes dados:

«O eclipse do sol é notavel pela sua duração relativa. Começa no Canadá, ao sul do lago Ninnipez, passa pela extremidade da bahia de Hudson e um pouco ao norte da Terra nova; atravessa o Atlantico, chega a Hespanha por Oviedo, cobrindo Burgos e Saragoça e sae da peninsula Iberica entre Barcelona e Valencia; entra na Argelia por Philippeville, corre a Tunisia, saindo em Sfax; continua pelo Egypto e Mar Vermelho e termina na Arabia.»

O eclipse deve ter a duração total de 2 horas e 50 minutos. Comtudo o eclipse total não se prolonga na zona central mais de 3 minutos e 51 segundos.

São estes curtos e instantes que os astronomos approveitam para as suas observações.

Propostas de lei

Entre as propostas de lei, que se diz já preparadas, em avultado numero por parte dos differentes membros do governo, para apresentação ás côrtes na sua proxima reunião, figuram ao que nos consta, as que se referem á reforma das pautas, renovação dos contractos com o Banco de Portugal, reducção do imposto de consumo em Lisboa, navegação para o Brazil, alterações na constituição dos juris commercial e criminal, pagamento de pequenas dividas, melhoria de soldo dos officiaes superiores e inferiores, porto de Lisboa, construcção de edificios escolares, credito agricola, imposto de mercês, conversão da divida eterna, augmento de vencimento dos professores primarios, etc. etc.

Antonio Augusto Gonçalves

Encontra-se novamente em Lisboa este nosso distincto amigo e talentoso professor e director da Escola Industrial Brotero, que para ali partiu na passada segunda-feira afim de tomar parte no jury que ha de examinar os candidatos aos logares de professores das escolas industriaes, por se terem reaberto os concursos, interrompidos por doença do sr. Antonio Arroyo.

Congresso latino-americano

Em 6 d'agosto proximo inaugura-se na cidade do Rio de Janeiro o congresso latino-americano.

Obras publicas

A camara municipal de Coimbra ponderou ao governo a conveniencia de se proceder em breve á construcção dos collectores dos esgotos da cidade, a fim de poder reformar o pavimento das ruas de Visconde da Luz e de Ferreira Borges, como é instantemente reclamado pelo publico.

*

A direcção de obras publicas de Coimbra solicitou auctorisação para adquirir cal hydraulica do Cabo Mondego para a obra de canalisação dos esgotos da cidade.

*

Diversos habitantes da povoação de Vil de Mattos, districto de Coimbra, solicitaram ao governo que mande proceder ás obras necessarias para que a parte da mesma povoação situada ao norte seja ligada com a serventia ou ramal para a estrada real n.º 12, que ha alguns annos foi construida, tambem a expensas do governo.

*

A junta de parochia da freguezia de Oliveira do Hospital, districto de Coimbra, pediu ao governo que mande proceder á reparação de que carece a capella denominada dos Ferreiros, cuja aboboda se acha arruinada.

*

A junta de parochia da freguezia de Peleriga, concelho de Pombal, pediu ao governo um subsidio para occorrer á construcção de um cemiterio, visto o actual achar-se em estado improprio para os enterramentos.

*

Foi solicitada a desobstrucção da valla real do Monte da Granja e de Alfarellos e que se proceda á construcção de uma ponte sobre a valla que corta a villa d'Ançã ao poente.

*

Projecta-se levar a effeito a reparação dos estragos causados pelo temporal de 2 do corrente na área da 2.ª secção de conservação do districto de Coimbra.

O carbunculo

Varios jornaes de Cadiz referem que na povoação de Arcos, um individuo chamado Antonio Robles, falleceu em virtude da picada de uma mosca que lhe inoculou o carbunculo no rosto.

Consta que ha outras victimas da mesma terrivel enfermidade.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 13 de julho de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bacharel Pereira Gil, João da Cunha, Costa Braga, Victor Feitor, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 12 do julho — 24$986 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 8 d'este mez, devolvendo approvados pelo ministerio do reino as deliberações camararias tomadas em sessões de 28 d'abril e 19 de maio ultimos referentes á mudança da repartição d'obras para a parte do edificio municipal occupado pela conservatoria, e da importancia do subsidio para renda da casa da mesma conservatoria. — Inteirada.

— Do mesmo, officio de 12, agradecendo o voto de louvor que lhe fôra consignado em sessão de 23 do mez findo, assegurando o seu auxilio em todos os assumptos de interesse e administração municipal. — Inteirada.

— Do administrador do concelho, officio de 11, pedindo para a camara indicar os nomes dos individuos para informadores da congrua e derrama no corrente anno. — Inteirada, sendo encarregados os vereadores Cunha e Braga, para apresentarem na proxima sessão a relação respectiva.

— Da commissão delegada do conselho dos melhoramentos sanitarios d'este districto, officio de 11, devolvendo, devidamente informados, dois requerimentos de proprietarios para construcção de predios. — Inteirada.

— Do director dos serviços municipalisados do gaz, officio de 11, dando conhecimento de differentes estragos causados nos candieiros da illuminação publica da cidade, e reclamando contra o facto de apparecerem apagados alguns candieiros em varias ruas da cidade. — Inteirada, enviando se por copia ao commissariado de policia.

— Do Inspectôr do matadouro municipal, officio de 11, informando ácerca de um incidente ultimamente succedido no matadouro, reclamando providencias. — Pelo vereador respectivo foi a camara informada que estão as causas d'esse incidente resolvidas, mandando a administração do matadouro retirar os bancos existentes na casa da pesagem. — Inteirada.

— Do presidente da União dos atiradores civis portuguezes, d'esta cidade, officio de 7, pedindo para a camara concorrer com um premio no torneio a realisar na carreira de tiro. — Inteirada, resolvendo-se concorrer com um objecto de prata.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attestou ácerca do comportamento moral e civil d'um cidadão.

— Deferiu varios requerimentos para collocação de lettreiros em estabelecimentos commerciaes na cidade; para canalisações d'agua a particulares; e para a exhumação de restos mortaes no cemiterio.

Requerimentos a informar

Enviou ao vereador das estradas do sul do Mondego e á repartição d'obras, varios requerimentos para informação.

Outras deliberações

Auctorisou a reparação e construcção de calçada em frente da fachada lateral do matadouro municipal, cujo orçamento é de 18$174 réis.

— Informando o chefe da repartição d'obras que é de conveniencia para o municipio dar ao empreiteiro do alteamento do rocio de Santa Clara mais 5m,0 de aterro em toda a largura do muro e 7m,0 de cano collector na importancia de 31$331 réis, resolveu a camara auctorisar o referido augmento pelos preços da arrematação e dentro da verba orçamental.

— Mandou proceder á canalisação provisoria das aguas da estrada municipal das Almas da Conchada á Cruz de Cellas, no ponte do Bairro Operario, sendo o seu orçamento na importancia de 12$000 réis.

— Approvou e auctorisou a execução do orçamento de 49$600 réis para a reparação d'uma casa annexa ao asylo de cegos e aleijados, de Cellas.

— Approvou o projecto d'uma barraca para o posto fiscal dos impostos indirectos municipaes, cujo orçamento é de 409$000 réis, resolvendo submette-lo á approvação do estação tutelar para os effeitos da sua approvação definitiva.

— Resolveu pedir informação ao director das obras publicas d'este districto ácerca da construcção do collector geral d'esgotos, na parte respeitante ás ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, porquanto sendo necessario proceder á reforma do pavimento e passeios das mesmas, a camara não deseja realisar aquellas obras emquanto se não effectue a construcção do collector.

— Pelo presidente foi a camara informada de que estava sobre a mesa o relatorio dos serviços municipalisados do gaz organisado pelo engenheiro-chimico Charles Lepierre, actual director d'aquelles serviços, podendo ser estudado pelos vereadores, para numa das proximas sessões ser apreciado e discutido.

— Foi apresentada pelo vereador Alvaro Dias Ferreira uma relação dos louvados repartidores d'agua para as freguezias de Sernache, Antanhol e Assafarge, a qual foi approvada por unanimidade, resolvendo-se dar conhecimento das referidas nomeações á administração do concelho.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

D. Gloria Castanheira

Parte brevemente para a Allemanha, em viagem de recreio e estudo, a distincta e talentosa sr.ª D. Gloria Castanheira, uma eximia artista e distincta professora de piano nesta cidade.

A notabillissima e intelligente professora, sr.ª D. Gloria Castanheira, que é uma lidima gloria artistica do nosso paiz, tenciona percorrer as principaes cidades do imperio germanico, visitando todos ou quasi todos os grandes mestres da sublime arte da musica.

Excellente viagem, e que regresse breve a illustre senhora e talentosa professora.

Despacho annulado

Foi declarado sem effeito o despacho que nomeou o sr. Antonio Joaquim do Amaral, segundo aspirante da fazenda e o collocava no concelho de Santa Comba Dão, por ter ficado tambem sem effeito o decreto que promoveu o primeiro aspirante para o concelho de Chaves, Joaquim Prata Junior.

Dr. Alvaro Basto

Está enfermo o sr. dr. Alvaro Basto, estimado lente da faculdade de philosophia.

Desejamos as melhoras do sabio professor.

Exames do 2.º grau

O *Diario do Governo* d'hoje deve inserir a lista dos jurys de exames do 2.º grau, para todo o pais.

Tragedia horrorosa

Recortamos do nosso presado collega lisbonense *Noticias de Lisboa* a seguinte emocionante noticia:

Um drama horrivel acaba de desenrolar-se na arena da praça de touros de Durango, no Mexico, morrendo ás mãos da turba que assistia á corrida, um bebedo causador da morte d'um dos melhores toureiros mexicanos.

Silverio Chico, se chamava o «diestro», trabalhou com alma toda a tarde, matando 5 touros e dispunha-se a dar a estocada no 6.º, quando um borrachão qualquer lhe atirou um tubo de chumbo, que o apanhou pela nuca.

Chico largou a espada, atordoado e cahiu. Antes que os collegas tivessem tempo de lhe accudir, o animal furou-lhe o peito com as aspas, matando o quasi instantaneamente.

Tudo isto se passou em poucos segundos, sendo seguido de uma carnificina só digna de hottentotes.

A multidão ao ter a certeza de que o seu artista querido morrera, precipitou-se sobre o bebado, precipitando o para a arena. Uma vez ali, os homens, as mulheres e as creanças, munidas de punhaes, facas e navalhas, assassinaram no, cortaram-lhe a cabeça e os membros e espostejaram-lhe as partes carnudas, dispersando depois socegadamente como se acabassem de praticar o acto mais simples da sua vida.

Registo do "Tribuno Popular„

Parte ámanhã para o Bussaco, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso querido amigo e digno deputado da nação sr. dr. Pedro Doria Nazareth.

*

Partiu para a Figueira da Foz, com sua familia o sr. José Marques Baptista, nosso presado assignante.

*

Para a matta do Bussaco, onde vai passar a estação calmosa, parte na proxima segunda-feira, acompanhado de sua esposa, o distincto clinico dr. José Antonio de Sousa Nazareth.

*

Partem por estes dias para a sua esplendida vivenda do Bussaco os srs. condes do Ameal.

*

Infermou o pae do eminente poeta Guerra Junqueiro.

*

Regressa hoje do estrangeiro ao Porto, com sua esposa, o sr. dr. Affonso Costa, lente da Universidade e distincto advogado.

*

Acompanhado de sua esposa e filhinho partiu para Estarreja o nosso distincto amigo e illustre deputado da nação sr. visconde do Ameal.

*

Parte ámanhã para a sua casa de Mantelães (Paredes de Coura) o intelligente e distincto professor da faculdade de Theologia dr. Araujo e Gama.

*

Retirou com sua familia para a sua casa de Villa Pouca, o sr. José de Abreu Mesquita.

*

Parte brevemente para as Caldas da Rainha, com sua esposa e filha, o sr. commendador dr. Francisco da Costa Pessoa, illustre professor do lyceu de Coimbra.

*

Para a praia da Nazareth, partiu, com sua familia, o sr. dr. Bernardo Ayres, illustrado lente da Universidade.

*

Para Espinho partiu o nosso presado amigo sr. Francisco Almeida Brito, antigo deputado da nação.

*

Encontra-se na Figueira da Foz o sr. Virgilio de Paiva Santos.

*

Foi a Valladares, casa do Hospital, visitar o sr. conde de Azevedo, o illustre lente da Universidade e digno par do reino dr. Frederico Laranjo.

Conde de la Viñaza

Esteve na passada quarta feira nesta cidade, de visita aos monumentos, o sr. conde de la Viñaza, ministro de Hespanha em Lisboa, e que é um distincto homem de lettras.

Carvão de pedra

No primeiro semestre do corrente anno, só no porto de Lisboa, descarregaram-se 282:273 toneladas de carvão de pedra estrangeiro, que ao preço médio de 4$500 réis, dá a bonita cifra de réis 1.270:228$500.

Conselhos praticos

Aproveitamento das rolhas usadas. — Um excellente processo para limpar rolhas já usadas é o seguinte: ponham-se num recipiente contendo agua com uma decima parte d'acido sulfurico; deixem-se ahi ficar durante 24 horas; ficarão bem limpas, sem nenhum cheiro a môfo. Lavem-se com agua fervente, depois com agua fria e poder-se-hão utilisar para arrolhar garrafas de vinho ordinario, cerveja, etc.

Accrescentemos ainda que é uma economia mal entendida comprar rolhas de cortiça de má qualidade, dura, porosa; estas contêm uma poeira que se mistura ao vinho, o tornam turvo, podendo até communicar-lhe mau gosto. A maior parte das vezes quebram-se e não podem servir senão uma vez. O seu emprego torna-se mais dispendioso que o das boas rolhas, por causa das perdas de vinho, do mau gosto que dão ao liquido e da sua curta duração.

Lacre para garrafas. — Para lacrar garrafas, tomam-se 250 grammas de cêra amarella e 60 grammas de mastique vermelho; colloca-se tudo sobre o fogo agita-se com uma espatula de madeira e não se retira do fogo senão quando a mistura estiver completamente fundida e misturada. Podem ser varias as cores, introduzindo na mistura umas 20 grammas d'ocre amarella, d'ocre preto ou carvão.

ARTES E LETRAS

NIHIL!

E' noite: e na minha alma a Sombra desce
Como um sudario, assim tragicamente,
Como quem se perdeu num bosque e em frente
O Abysmo, escancarado, lhe apparece!...

Restava-me um clarão de luz tremente.
Como o d'estrella-d'alva que esmorece...
Restava me um clarão! E' mesmo esse
A Sorte m'o apagou! Sorte inclemente!

Vou... Sei lá onde vou?! Desço as espiras
D'um sonho, escuro e torvo, como um poço
Só de incertezas feito e de mentiras...

E chamo por alguem: d'olhos serenos
Affronto o Abysmo e chamo... Mas não ouço
Nem a Morte sequer! a Morte ao menos!

CARLOS DE LEMOS.

Sob o alpendre

A portaria d'aquelle mosteiro era um pateo tranquillo, de lages varridas, sob arcadas altas, para onde davam as primeiras grades.

Num rodapé alto de azulejos, correndo á toda volta, figuravam-se, num desenho largo e ingenuo, a dois tons de um azul fresco, os mais notaveis dias da vida da santa protectora do mosteiro e a freira d'aquella mesma ordem.

Ao lado, uma escadaria levava para o interior; e em baixo, no quarto da rodeira, que dava para este pateo por uma pequena porta pintadada de verde, alvejava, saindo pelo postigo, uma cortina branca.

Sobre esta pequena porta estava, moldado em barro (de que é feito o homem e o mundo,) o emblema do recolhimento: — numa cruz descançava um coração ferido, que era vaso de um lilaz.

Este symbolo está visto por toda a parte no mosteiro: sobre a porta de cada cella, ao longo do côro entalhado nas estantes, aberto no ralo dos confessionarios e nos crivos do parlatorio.

Bem ás vistas, para que todos considerassem quanto póde a fé que numa sementeira de miserias mundanas faz nascer flôres!

Quantas freiras de mãos de cêra, ao bordar este emblema nos véus dos calices, nas toalhas eucharisticas ou nas linhas dos manustersus, foi mariga picando o panno para não magoar o seu proprio coração!

Na parede do fundo d'este pateo rasgavam-se as fendas estreitas das rodas do convento. Em certa posição da roda, via-se de lá para dentro um toro de columna e ao pé algumas flôres num canteiro de azulejos, acarinhados por uma grande sombra — talvez do mosteiro que se não via.

A portaria era pois o anteparo d'aquelle silencio e d'aquella sombra.

Todas as alegrias humanas, ao entrar ali, punham vêu de viuvez que se convertia em vêu de outros esponsaes.

Vinha-lhe de longe a fama. Dizia-se que era um refugio mais fórte que os baluartes e que o mundo não entrava ahi. Corria como certo haver lá remedio para tudo, mas principalmente para os males do coração. Que muitos que na vida tinham soffrido e viviam sem esperança, no seio d'elle a achavam, vivendo em socego, curados de seus males. Sonharam com o mosteiro os infelizes de toda a hora — os descrentes e os vencidos, e muitos vinham de longe internar-se nelle para toda a vida. Entrava-se para ahi como os pobres entram para um hospital: — deixando no anteparo a roupa com que andam na rua ao pó e ao frio, á chuva e ao vento!

Poetas houve que, embora pizando as ruas tumultuosas das grandes cidades, se refugiavam nelle em espirito, procurando ahi o que na vida ainda não haviam encontrado. E suas almas percorriam, então, os longos corredores do mosteiro, longos e escuros, batendo á porta de cada cella, batendo para entrar.

E emquanto com elles sonhavam, esqueciam-se das suas miserias; mas, quando um dia, após longa caminhada, ahi entravam verdadeiramente, seus sonhos desfaziam-se de encontro á realidade vil de se defrontarem com aquellas mesmas pessoas com quem até ali tinham vivido, que enchiam o mundo de cá de fóra, e de quem vinham fugindo; e, então, aquellas paredes, que ao longe pareciam leves, pesavam sobre quem lá entrava.

Era aquillo pois uma illusão!

Por isso tudo eram lamentações.

Numa varanda solitaria do mosteiro, chorava uma voz de mulher, voz maguada pelos desenganos, que dizia assim:

«Ha muito que no chão cairam as flores das macieiras e emmurchecêram se nos relvados dos jardins os jacintos de todas as côres, porque abril vai no fim e já a figueira tardia começa a deitar os primeiros gomos.»

Ha muito!...

«A noite de hontem, lá fóra, levei-a a sonhar com arvores em flôr, e por isso, logo que de manhã acordei, corri a esta janella, mas nestas arvores não vi flôres e nem mesmo pelo chão as vi, porque o vento tudo varrêra para longe!»

Para longe!...

«Pensava eu que o beiral d'este telhado seria como o da casa em que nasci, aonde d'antes! (signal de ventura), vinham fazer o ninho as andorinhas do sul.»

D'antes!...

Phantastico mosteiro! que dava socego ás almas que nelle pensavam, e apaziguava os infelizes que se lhe abeiravam; mas ai dos que queriam ir mais alem, subindo-lhe as escadas — internando-se nelle.

Elle era como a terra aspera das montanhas, que vista de longe parece de setim; elle era como as aguas do mar agitado que na linha da barra parecem planas e tranquillas como as de um lago. Cousas que preciso é vistas de longe!

Mas quem sonhava com elle era feliz, e os que se lhe approximavam tranquillos vinham.

Ao alpendre vinham pobres de toda a parte, porque o caldo conventual que davam era farto e a todos satisfazia. Apinhavam-se á entrada sob o alpendre: se havia vento e chuva achegavam-se mais, abrigando-se; se havia sol, a sua sombra os tapava.

Começavam a ladainha numa melopeia soturna, mas em que havia um frio de alegre agradecimento. Ouvia-se ao longe, vinda do mosteiro, a voz unctuosa do orgão: e então aquelles pobres, que já não sabiam rir, esqueciam as suas arrastadas miserias, tomando se nesse instante de um grande opportunismo, em que se achavam bons e bellos uns aos outros.

Uma ruiva picada de sardas, e que tinha duas belidas nos olhos, foi amada commovidamente por um outro cego, que se punha a chorar ouvindo-lhe a voz. Conversavam largamente, esquecidos do tempo; e quando se despediam, a conversa estava sempre no mesmo pé, porque era das que não têem fim.

Seus rostos tomavam uma expressão que não era nada d'esta vida, porque no céu explendente, para o qual voltavam seus olhos mortos, viam illuminar-se a imagem da creatura que elles tinham na alma: — imagem perfeita como só póde ser a que é gerada na phantasia sorridente dos amores distantes e puros.

Uma vez combinaram elles dar um passeio pela estrada fóra, metter depois pelo atalho e ir, lá para o entardecer, rezar juntos no adro da capella.

E foram. Foram sósinhos confiados um no outro, absolutamente.

Era isto pelo tempo das vindimas, em que dos casaes vem o cheiro a vinho novo, e as estradas soalheiras andam cheias de carros de bois, a chiar, sob o peso das dornas, que transbordam de cachos loiros e negros que vão de lagarada.

Os bois amarellos, sob o alto jugo enfeitado de ramos verdes de carvalho meneiam satisfeitos as caudas, alegres tambem com a alegria que vae em roda — o chiar do carro e as cantigas da gente.

No pó escaldante, raparigas descalças queimadas do sol, o peito quasi ao léo, espaúdas e francas, dançam pulando em volta do carro. Seus olhos rasgados de alegria são o pregão: — «quem quer! quem quer!» de seus corpos fortes como toiros e de seus peitos duros como traves de lagar.

Em cima do carro, entre a dorna bojuda e os toscos fueiros engrinaldados com flores do campo, lavradores meio bebedos, sujos como satyros, vão contarolando obscenos cantos como outr'ora na clara Grecia o côro lubrico dos dithyrambos.

Amadurecem ao calor os ultimos milhos, já o sol vermelho e fecundo fermenta os cachos nas dornas, e no leito duro da estrada o amor rude d'estes aldeões levanta rugidos tão fortes como a agua de um rio despedaçando-se num açude!

E no meio de tanta alegria mundana ninguem reparou naquelle par mais feliz do que nenhum outro, pois cada um d'esses cegos levava por seu braço a creatura linda e perfeita que, embora com olhos cegos, elles viam presentes no pensamento.

E foram rezar, depois, á Senhora da capella.

Já piscavam no céu esmaecido as primeiras estrellas de prata.

ANTHERO DE FIGUEIREDO

Pavoroso incendio

Um telegramma expedido de Nova-York na passada quarta feira, noticia que em Humble, (Texas) uma faisca electrica communicou fogo a onze grandes reservatorios que continham 25 milhões de barris de petroleo.

O incendio propagou-se numa extensão de tres quartos de milha, sendo impossivel a approximação de qualquer pessoa a distancia menor de duas milhas da gigantesca fogueira.

Morreram seis negros, ficando outros tantos inutilisados para o trabalho, e 60 muares foram tambem queimadas vivas.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Julho, 29

1812 — Segundo combate de Alange, entre as tropas anglo-lusas e as francezas, sendo estas vencidas.

1830 — A estatua de Napoleão I derrubada da columna Vandome pelos alliados em 1815, é substituida por outra que erigiram os francezes idolatras da sua memoria.

1847 — E' mandado organisar em Thomar um batalhão de caçadores com a denominação de batalhão nacional de caçadores da cidade de Thomar, na força de 353 homens.

30

1830 — Carlos X é expulso de França.

1896 — Desembarcam em Lisboa, vindos de Lourenço Marques, os expedicionarios chegados no dia 27.

31

1813 — Combate de Lizaso, entre as tropas anglo lusas e as francezas, ficando estas vencidas.

1826 — O regimento de cavallaria 2 e parte do regimento de milicias de Villa Viçosa, tendo á sua frente o brigadeiro Antonio Tavares Maggessi, acclamam naquella villa D. Miguel como rei de Portugal. Neste mesmo dia, o regimento de infanteria 18 e um parque de artilharia acclamam o mesmo rei.

REGULAMENTO DA CAÇA

PARA O

DISTRICTO DE COIMBRA

E' um pequeno livrinho proprio para trazer na carteira, contendo as disposições approvadas ultimamente pela Commissão Districtal.

Custa 20 réis e vende-se no estabelecimento de correeiro e selleiro de Miguel da Costa Neves, rua do Visconde da Luz, Coimbra.

Satisfazem-se pelo correio, pedidos superiores a 12 exemplares.

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara Municipal de Coimbra faz saber que a feira de S. Bartholomeu, n'esta cidade, ha de ter logar no corrente anno, como de costume no Caes das Ameias, de 20 a 31 de Agosto proximo futuro, e que todas as pessoas que pretenderem logares para os respectivos abarracamentos deverão apresentar na repartição d'obras do Municipio as suas requisições por si ou por seus procuradores ou barraqueiros.

Não póde dar-se começo aos trabalhos de abarracamento, sem ter sido feita a competente requisição.

Os logares serão dados no dia 7 d'agosto, pelas 10 horas da manhã.

Coimbra e Paços do concelho, 27 de julho de 1905.

O Presidente,

José Ferreira Mornoco e Sousa.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 156 na rua Figueira da Foz. Tem boas vistas e é hygienica.

Trata-se na rua occidental de Mont'arroyo, n.º 1.

CONCURSO

A administração do concelho da Louzã, devidamente auctorisada, abre concurso documental, por espaço de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para provimento d'um logar de official de diligencias, com o vencimento annual de 80$000 réis.

As petições dos concorrentes devem ser instruidas com os documentos indicados no decreto de 24 de dezembro de 1892.

Louzã, 12 de julho de 1905.

Arthur F. de Carvalho.

MADEIRA

de hogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

CAVALLO

Vende-se um cavallo com 1,40 e com 5 annos que dá cavallaria, puxa só e tambem de parelha. E' muito bem feito e sobretudo muito fiel.

Quem pretender dirija-se a João R. de Moura Marques, rua Ferreira Borges, 171. — COIMBRA.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

O melhor premio para creanças

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

E

Gonçalves Crespo

Acaba de sahir do prélo a 4.ª edição d'este primoroso livro de contos, illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, constituindo um **attrahente e utilissimo brinde para a infancia.**

Um bello volume, encadernado em capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na **Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora**, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, pauturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRAVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affecções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37 — LISBOA

A MELHOR DE MEZA



AGUAS

CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57 — PORTO

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 25000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 25000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:118 Quarta-feira, 2 de agosto de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

A CALUMNIA

Ha muito tempo que os jornalistas da opposição, naturalmente á falta de outro assumpto, ou á falta de competencia para o tratarem porque os calores estivaes lhes não permittem o estudo, se atiram com impeto de furiosos contra o nobre presidente do conselho de ministros, querendo enodoar-lhe a honra, que não podem vêr lhe sirva de egide a defendel-o das arremettidas d'elles. Nada ha que se não discuta; nada ha que, mais ou menos brilhantemente, se não possa contestar e contradizer; nada ha que não possa soffrer interpretações segundo as opiniões preconcebidas de quem interpreta; *não ha bico de prêgo por mais duro, que não possa torcer-se:* o bom arranjo dos argumentos, o colorido da fórma, a belleza dos conceitos, levam muitas vezes aos animos, principalmente aos que para isso são predispostos, a convicção do erro. Mas quando as censuras e criticas mais acerbas recáem sobre os actos de administração de um homem, cuja vida tem sido modello de honestidade, que a lucidez da intelligencia pela natural acuidade, pelo estudo constante, pela pratica de longos annos, lhe deixa facilmente perceber os mais intrincados problemas da administração do estado, os melhores argumentadores, as mais aparadas pennas, não chegam mesmo a levantar a duvida na consciencia publica.

E' por isso que as mais finas laminas se tem partido contra a couraça, que defende o partido progressista na pessoa do seu prestigiosissimo chefe, e é por isso que a calumnia pretende despil-o d'essa couraça, para que possa manchal-o com a nodoa da sua baba e rebaixar até si aquelle á altura do qual ella não póde subir.

A presidencia do ministerio progressista é considerada como o unico embaraço á satisfação de suas ambições pelos extra-rotativos e pelos que se afastaram da disciplina progressista. O sr. João Franco, considerando a impossibilidade de um ministerio regenerador na actualidade, esperava a successão do poder pela queda immediata dos progressistas; e o sr. Alpoim, confiado em que arrastaria comsigo a maioria da camara dos deputados, crente em que não tinha decorrido ainda o quarto de governo do partido progressista, esperava completar esse quarto com um governo da sua presidencia, tornando impossivel a continuação do actual ministerio pela inutilisação moral do chefe do partido, que se reflecteria em todos os ministros.

E d'ahi os jornaes do sr. João Franco, e dahi os jornaes do sr. José d'Alpoim, em imputações calumniosas, em insinuações perfidas, em desvirtuações vis, a atassalhar a honra do eximio estadista, que preside ao conselho de minisros, a atirar-lhe com lama, que elles pestilenciam, sobre o seu caracter nobilissimo. Mas nem sempre péga o barro que á parede se atira; e a honra do presidente do conselho não tem escabrosidades, aonde possa prender-se a lama.

A' falta de melhor, grande celeuma levantaram porque em um decreto de 6 de junho ultimo foi transmittida a livre importação de garrafas — typo champagne — para vinhos espumosos, pois essa concessão aproveitava a uma adega social, a que está associado o nobre presisente do conselho. E para mais frisarem a nota do escandalo, foram descobrir nos archivos da alfandega que aquella adega tinha feito importação de uma grande quantidade de garrafas d'aquelle typo, que que aquella casa fiscal não quiz despachar sem o pagamento de direitos, e que alli ficaram depositadas até á publicação do decreto, saindo então por virtude d'elle sem que o pagamento se fizesse. E d'aqui principiaram a clamar contra a torpeza de quem fazia leis para se beneficiar.

Mas se torpeza existe, é apenas na accusação.

Confiadas no decreto de 14 de janeiro do corrente anno, que isentava de direitos os aphrophoros e material vinario de interior e de exportação, algumas casas fabricantes de vinhos espumosos fizeram encommendas de garrafas — typo champagne — e pediram o seu despacho livre de direitos. Foi a primeira a Real Companhia Vinicola; seguiu-se-lhe a Adega Social da Anadia. Como, porém, a Alfandega intendesse que o decreto de 14 de janeiro não estava em execução sem o seu regulamento, e por isso exigisse o pagamento, as casas importadoras adiaram retirar as encommendas até que o regulamento se publicasse.

Onde o favoritismo ministerial? Por ventura deveria ficar sem regulamentação um decreto publicado por virtude de uma autorisação legal, e cuja execução se tornava urgentissima para acudir á crise vinicola, unicamente porque d'ahi havia de resultar proveito a uma adega, a que tinha interesses ligados o presidente do conselho? Por ventura, por causa d'esses interesses, a Adega Social havia de desnecessariamente pagar direitos indo prejudicar todos os outros associados?

Allegam que é escandalosa a disposição que isentou de direitos aquelle material vinario, por isso mesmo que foi aproveitar áquella adega; isto, porem, é argumento de cabeças ôcas. Acaso, porque um ministro póde aproveitar de uma disposição legal decretada sob o seu governo, não deve essa disposição publicar-se, deixando assim de se determinar uma providencia da mais reconhecida utilidade publica? Ou não poderá ser ministro precisamente aquelle que mais conhecimento póde ter das necessidades geraes, por isso mesmo que essas necessidades o affectam a elle tambem? Só deverão ser ministros os inexperientes e desconhecedores das necessidades publicas, que nunca as tocaram, que nunca as sentiram, e que ignoram por isso as mais adequadas providencias a tomar? Só poderão ser ministros por isso os berradores da praça publica, que vivem da intrujice e que procuram os altos cargos para poderem comer a credito do seu valimento? Serão os *sans-culottes* os unicos homens ministeriaveis neste nosso paiz?

Que desvairamento, que vesania, se não é malsinação e villeza!

E é assim que se julga ferir na sua honra um homem de bem!

Rêde telephonica

Conforme haviamos noticiado em o numero anterior, realisou-se no domingo ultimo a inauguração da rêde telephonica nesta cidade, á qual se dignou assistir o nobre ministro das obras publicas, que para esse fim veio expressamente a Coimbra.

O sr. conselheiro D. João de Alarcão que, acompanhado dos srs. conselheiros Alfredo Pereira, director geral dos correios e telegraphos, e Paulo Benjamim Cabral, inspector geral dos telegraphos e industrias electricas, bem como pelo seu secretario sr. D. Fernando de Noronha (Angeja) e José Augusto Pimenta, havia partido de Lisboa no comboio correio, chegou a esta cidade ás 4 horas da madrugada de domingo, tendo ficado na estação do caminho de ferro, a descançar no salão que vinha atrellado ao referido comboio, até ás 8 horas da manhã, indo depois ao hotel Avenida, a fim de tomar banho e preparar-se.

A's 10 horas da manhã, o sr. conselheiro D. João de Alarcão, acompanhado pelos cavalheiros referidos e pelos nossos queridos amigos srs: dr. Antonio de Padua, illustre governador civil do districto, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, reitor do lyceu; commissario da policia civil, capitão sr. Ferreira de Aguiar; sr. Antonio Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrapho-postaes neste districto e do 1.º official sr. Thomaz Ribeiro, dirigiu-se ao posto telephonico proximo da ladeira de Santa Justa, onde esteve examinando a installação e fallou para casa do nobre presidente do conselho sr. José Luciano de Castro e d'ahi para a estação telegrapho-postal, em cujo edificio está montada a estação da rêde telephonica, procedendo-se então á inauguração dos serviços telephonicos, tendo sido feitas varias experiencias e sendo a rêde aberta á exploração publica.

Visitou a estação telegraphica e em seguida dirigiu-se para o governo civil, onde o distincto e illustrado chefe do districto, sr. dr. Antonio de Padua, offereceu um excellente almoço, a que assistiram, tambem os srs. dr. Pereira Dias, dr. Costa Lobo, dr. Annibal Maia, dr. Dias da Silva e Mendonça Cortez.

Durante o almoço, que correu muito animado, levantaram-se muitos e calorosos brindes, aos srs. ministro das obras publicas e conselheiros Alfredo Pereira, Benjamim Cabral, governador civil de Coimbra, etc. etc.

Findo o almoço, foi o sr. conselheiro D. João de Alarcão, acompanhado por todos os referidos cavalheiros, visitar o gabinete de hygiene, onde era aguardado pelo sr. dr. Serras e Silva e o novo edificio da Adega Regional, seguindo depois para a quinta das Lagrimas, onde foi jantar em companhia de sua tia a sr.ª D. Maria do Carmo Osorio.

No comboio *rapido* retirou s. ex.ª para Lisboa, acompanhado pelos srs. conselheiros Alfredo Pereira e Paulo Benjamim Cabral, D. Fernando de Noronha (Angeja) e José Augusto Pimenta. A' *gare* foram apresentar os cumprimentos de despedida ao illustre titular da pasta das obras publicas muitas pessoas filiadas no partido progressista e de elevada representação social.

O sr. D. João de Alarcão e cavalheiros que com elle vieram, foram acompanhados da estação nova até á estação velha pelos srs. governador civil do distriato, dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, commissario de policia, drs. Costa Lobo, Baeta Neves, Cruz Amante, Garcia de Vasconcellos, Annibal Maia, director das obras publicas, conego Prudencio, Mendonça Cortez, engenheiro Lucena, 1.º official dos telegraphos Thomaz Ribeiro, etc, etc.

El-Rei

Sua magestade el-rei D. Carlos retira no dia 4 do Bussaco, em comboio especial, partindo da Pampilhosa ás 12,50 da madrugada para estar em Cintra ás 8,40 da manhã.

Além da comitiva, acompanham sua magestade, por parte da fiscalisação do governo, o sr. general Cabral Couceiro, e pela companhia real o inspector de secção sr. dr. Ariosto de Moncada, sub chefe do serviço de saude.

Conselheiro Castro Mattoso

Com muito prazer registamos a agradavel noticia de continuarem a accentuar-se muito sensivelmente as melhoras do nosso querido e illustre amigo sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento do illustre enfermo.

Dr. Antonio Simões dos Reis

O ultimo numero do *Jornal do Povo*, de Oliveira de Azemeias, que é todo exclusivamente dedicado á memoria do nosso saudoso e querido correligionario dr. Antonio Simões dos Reis, ha bem pouco tempo pela morte arrebatado ao convivio dos seus amigos que tanto o idolatravam, insere um primoroso artigo do eminente e querido chefe do partido progressista e nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro, que com immenso prazer transcrevemos:

Dedicadissimo amigo, leal correligionario, eminente jurisconsulto, perfeito homem de bem, o dr. Simões dos Reis, ao despedir-se d'este mundo deixou atraz de si saudades e recordações, que só tarde o tempo poderá obliterar na memoria dos que o conheceram e apreciaram as suas altas qualidades e os primores do seu caracter.

Educado na escola da honra e do dever, escravo da sua consciencia, honesto sem alarde, intelligente e sabedor, como poucos, da sciencia juridica que professou e exerceu com notavel distincção, sempre fiel aos seus amigos, que nunca trahiu, o illustre extincto sumiu-se na terra da sepultura, abençoado por todos os que admiraram a excellencia das suas virtudes e a belleza da sua alma.

Perdi nelle um dos mais sinceros e fervorosos amigos, que na minha longa carreira de homem publico tenho conhecido.

Nas horas mais angustiosas sempre o encontrei firme no seu posto, leal ao seu dever.

Nos dias, em que a fortuna nos sorria, e a victoria coroava as nossas lides e trabalhos de opposição, nunca o dr. Simões dos Reis solicitou do seu partido mercê ou favor, que não fosse para servir os interesses publicos ou os seus correligionarios e companheiros de luta.

Era um bom e um justo.

Conheci-o, assim, durante longos annos. Por isso a sua memoria será sempre por mim venerada com saudosissima recordação.

Pago-lhe assim, pela unica maneira que posso, a immensa divida de gratidão, em que para com elle me considero empenhado.

Paz á sua alma.

Lisboa, 7 — 905. — *José Luciano de Castro.*

O matadoiro — Falta de fiscalisação official

Em virtude da resolução camararia, tomado na sessão da passada quinta feira, uma commissão — composta dos vereadores srs. dr. Silvio Pellico, vice-presidente, dr. Falcão Ribeiro e João Antonio da Cunha — começou trabalhos de sindicancia para apurar um certo numero de irregularidades que veem sendo commettidas no matadoiro em permanente olvido de grande parte dos artigos do regulamento d'aquella casa, e ainda sobre se a empreza da mesma casa tem cumprido determinações da camara anterior, para observancia cuidada do referido regulamento e melhoramentos nos serviços que alli são executados.

Essa resolução da camara resulta de novas reclamações, repetição de tantas outras, já mesmo do tempo da vereação anterior, feitas por marchantes contra os abusos da empreza — novas reclamações que naquella sessão de quinta feira passada apresentou o sr. Juzarte Paschoal, e ainda de communicações, em officio, da inspecção veterinaria do matadoiro, dando conta de factos que demonstram a carencia de consideração e respeito da empreza pela observancia do citado regulamento, chegando já um empregado d'ella a responder com a ameaça de espancamento a reclamações verbaes no matadoiro feitas.

Uma serie de casos de que a camara tomou conhecimento, e por virtude dos quaes se creou no matadouro uma situação tensa que chegou a assumir certa gravidade e que é absolutamente insustentavel.

Com effeito, ouvem-se referir factos dos que á camara foram de novo communicados — faltas diversas e imperdoaveis, abusos e autoritarismos — e tem-se uma impressão de surpreza porque houvesse necessidade de a camara nomear uma commissão para o fim que deixamos dito, ao fim de successivas recommendações, pela mesma camara feitas, sem que a empreza se tenha dignado respeital-as como devia.

E' que — e d'ahi vem a surpreza — o funccionamento do matadouro de Coimbra, como o de todos os demais do districto, está sujeito á fiscalisação directa do sr. intendente de pecuaria que tem, mais que o direito, o dever de fazer essa fiscalisação sempre que o intenda, cumprindo-lhe até, se bem nos parece, fazel-a mensalmente, e o matadoiro de Coimbra, pelo menos, tem disfructado a graça da auzencia d'essa fiscalisação, o que é deveras extraordinario; e assim temos que uma parte importante das responsabilidades das accusadas faltas e abusos, cabe indiclinavelmente ao mesmo sr. intendente de pecuaria, pelo não cumprimento dos seus deveres no caso. Que sua ex.ª nos releve a franqueza com que o anotamos, no convencimento de que tal dever, não cumprido, lhe cabe.

Com a auzencia da sua fiscalização, o funccionamento do matadoiro tem corrido a bello prazer da empreza, o que certamente não succederia se sua ex.ª tivesse ido: — certificar-se-hia, vendo, das faltas e abusos commettidos em contravenção flagrante das prescripções que, a todos os respeitos, estão determinadas para o funccionamento dos estabelecimentos d'aquella natureza, em lei especial da qual o sr. intendente é a autoridade fiscalisadora neste districto; e com os poderes que a mesma lei lhe confere, sua ex.ª facilmente teria obrigado a outra norma de proceder, pondo fim a um tal estado de coisas.

Não tem fiscalisado, tem deixado a empreza á sua vontade, e os resultados ahi estão: — reclamaçees continuas á camara que procura providenciar chamando á ordem a empreza, que accode a cada officio de recommendação ou de reparo, com explicações calculadas e considerandos subtis, desvirtuando a justiça das reclamações

e ganhando tempo a continuar no seu irregular proceder.

Assim tem succedido, e por muito que a camara tenha deligenciado providenciar, o sr. intendente de pecuaria não ignora que os meios de que ella dispõe são morosos e sujeitos a discussão, havendo por fim que recorrer a elementos coercivos, por igual morosos, ao passo que o sr. intendente de pecuaria, com a sua autoridade pela citada lei garantida, determinaria á empreza a exacta observancia da mesma lei, impondo-lhe desde logo, pelo não cumprimento d'ella, as penalidades respectivas.

Com a acção de sua ex.ª, a solução seria breve, decisiva; — com a da camara, menos prompta por dependente de outra ordem de formalidades, a empreza não se amofina, pela faculdade de recorrer á chicana mais ou menos bem vellada, ora fazendo promessas, ora simulacros de cumprimento, ora discutindo, para ver se o tempo passa sem ver-se, de vez, obrigada a entrar no rigoroso cumprimento dos seus deveres.

E pois que a camara, quer a actual quer a transacta, não teve nunca esse auxilio da fiscalisação do sr. intendente, fiscalisação que por ser uma das principaes atribuições do seu cargo não deveria ser necessario lembrar-lhe, a situação no matadoiro é ainda o que é — motivo a reclamações — apesar do muito que a camara tem precurado fazer pelos meios sugeitos a demorada diversidade de formalidades de que dispõe.

Identicamente o sr. inspector geral dos serviços zootechnicos da região do norte, com séde em Coimbra, e superior hierarchico do sr. intendente de pecuaria, tem deixado correr tudo aquillo—a falta de inspecção do sr. inteude, consequentemente a falta de providencias productivas que nem mesmo esse funccionario superior, pelo visto, tem procurado promover, como podia e devia, para o exacto cumprimento da lei no estabelecimento em questão.

Suppondo, portanto, que aos srs. intendente e inspector referidos cabem grandes responsabilidades pelo que succede, não duvidamos chamar a attenção do illustre chefe do districto para o caso, a fim de que promova a immediata interferencia d'esses funccionarios, em cumprimento das attribuições dos seus cargos, e em valioso auxilio ás dedicadas diligencias que a camara vem fazendo.

E o momento agora serja de inteira opportunidade, visto que pelas suas competencias especiaes — de technicos e peritos no assumpto — muito contribuiriam para o melhor resultado dos trabalhos de sindicancia, pela camara incumbidos á commissão de vereadores sua delegada.

Licenças

Ao sr. dr. Manuel Nunes da Silva, integro juiz de direito da comarca de Cantanhede, foram concedidos 30 dias de licença.

*

Ao sr. dr. Alvaro da Costa Machado Villela, primeiro revisor da Imprensa da Universidade de Coimbra, foram concedidos sessenta dias de licença por motivo de doença.

Coliseu Figueirense

Com touros do afamado granadero de Salvaterra, sr. Porphirio Neves da Silva, realisa-se no elegante coliseu da Figueira da Foz, no dia 20, a segunda corrida da epocha, a qual promette ser brilhante em consequencia dos elementos que a empreza d'aquella casa conseguiu contractar.

Os cavalleiros são o distincto amador sr. João Marcellino de Azevedo e o festejado artista Joaquim Alves; espadas Juan Dominguez *(Pulguita)* e Fermim Muñoz *(Corchuito)*, e bandarilheiros Jorge Cadete, Torres Branco, Rafael Bejarano *(Pataterillo)*, Manuel Rodas e Maera.

Esta tourada, que é offerecida á colonia balnear hespanhola, será abrilhantada pela banda dos bombeiros voluntarios da Ciudad Rodrigo, assistindo a ella tambem toda a corporação, que nesse dia vem em excursão á Figueira.

Juizes de paz

O *Diario do Governo* de segunda feira ultima, publica o decreto fixando os juizes de paz das comarças do districto administrativo de Coimbra.

Formatura dos medicos

Terminaram os trabalhos universitarios pela congregação da faculdade de medicina, para classificação dos alumnos do 5.º anno — a chamada formatura dos medicos.

A decisão final e noticia de que todo o curso fôra approvado, foi annunciada á cidada pela costumada girandola de foguetes lançada da torre da Universidade e seguida de outras do pateo e da rua, tocando uma filarmonica o hymno academico, entretanto que os rapazes, os novos medicos, numa bem comprehendida alegria, se abraçavam em mutuas felicitações compartilhando d'essas manifestações as familias de alguns d'elles que tambem aguardavam a decisão, como grande numero de amigos que não faltaram a saudal-os pelo gratissimo resultado das suas carreiras academicas.

Ao fim d'essa expansão, os novos bachareis-medicos tomaram logares em carros, partindo a procurar em casa os professores para o agradecimento e cumprimentos como é da praxe.

A festa collectiva da formatura, foi no Bussaco, com um lauto jantar, fornecido pelo Hotel dos Banhos, de Luso, reinando durante elle a mais expansiva alegria, traduzida em manifestações de jubilo pelo termo da vida academica, de saudade pela despedida, finalmente, por affirmações de preserverante lembrança e manutenção da amisade que sempre manteve unido esse curso, e que foi rocordada naquella festa solemne, cujo termo ia marcar a separação e a partida d'esse simpathico grupo de rapazes para a a vida pratica.

Torneio de tiro

Com extraordinaria concorrencia e muito enthusiasmo, realisou-se no passado domingo, na carreira de tiro em Sezem, na estrada de Eiras, o concurso local de tiro promovido pela 4.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

O concurso era dividido em duas partes.

Condições geraes:

Espingarda — 8^{mm} K^{m}186.

Distancia — 300 metros.

Numero de tiros — 20.

Posição — 10 tiros á vontade e 10 tiros de pé a braços.

Alvo — Circular de 8 zonas com os diametros de 1,^{m}15, 0,^{m}30, 0,^{m}45, 0,^{m}60, 0,^{m}75, 0,^{m}90, 1,^{m}05 e 1,^{m}20; valendo respectivamente 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1,

Marcação — Tiro a tiro.

Classificação — Pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo em caso de igualdade, o maior numero de pontos obtidos em fogo de pé, e recorrendo a series de 5 tiros em caso de novo empate. Esta serie era de pé, a braços.

Munições — A' custa do atirador.

Só podiam concorrer, á 1.ª parte d'este concurso, os socios da 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes e bem assim os atiradores civis independentes que tinham frequentado a carreira durante o corrente anno e que tivessem pelo menos, metade das sessões da tabella que executam.

Havia premios e medalhas. Estas, offerecidas pela União dos atiradores, foram conferidas só a socios da 4.ª Filial, na proporção de $^{1}/_{10}$ com mais de 50 % de balas acertadas e eram comulativas com os premios.

Ao acto que foi deveras interessante assistiram, além d'um elevado numero de atiradores civis e praças de pret, o sr. commandante do regimento de infantaria 23, coronel sr. Arsenio Moreira, major Barbeito, director da carreira de tiro, capitão sr. Girão, alferes sr. Gonçalves, vereador sr. dr. Falcão Ribeiro, representando a camara municipal, sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, representando o sr. administrador do concelho; sr. Domingos Alvares da Cunha, representando o presidente da 4.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, e muitas senhoras e cavalheiros.

Os premios foram assim conferidos:

1.º, 90 pontos, Mario Themido, relogio de ouro e medalha, offerta da União dos Atiradores Civis Portuguezes, e phosphoreira e cigarreira de prata, offerta do sr. ministro da guerra; 2.º, 85 pontos, Floro Henriques, salva de prata, da camara municipal, e medalha da União dos Atiradores Civis; 3.º, 75 pontos, Domingos Alvares da Cunha, tinteiro de bronze, da Associação Commercial, e medalha, da União dos Atiradores Civis; 4.º, 75 pontos, Antonio Silvano, trinchante de prata, de um grupo de atiradores da 4.ª filial, e medalha da União dos Atiradores Civis; 5.º, 74 pontos, Gaspar dos Santos, carabina, do Gymnasio Club; 6.º, 69 pontos, Antonio Serrano, relogio offerecido pelo sr. Manuel José Telles; 7.º, 68 pontos, Julio Ribeiro (sargento), 2 pratos finos, offerta do sr. Adriano Marques da Casa Havaneza; 8.º, 65 pontos, Gonçalo Nazareth, uma *bomboniére*, do sr. João Gomes Moreira.

Houve ainda os seguintes premios:

Um estojo, offerecido pelos atiradores da 4.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, destinado aos sargentos; um tinteiro, offerecido pelo director da carreira, sr. capitão Girão; um relogio d'aço, offerecido pelos sargentos de infantaria 23 ás praças de pret, e premios pecuniarios de 3$000, 2$500 e 2$000 réis para as mesmas praças.

Durante a cerimonia da distribuição dos premios fêz-se ouvir a banda do regimento, sendo no final levantados vivas ao sr. general commandante da 5.ª divisão militar, ao commandante do aegimento, ao director da carreira de tiro, capitão sr. Girão, e outros.

Todos os atirados premiados estão filiados na União.

Projecto de barraca

Foi approvado, pelo ministerio do reino, o projecto de uma barraca a construir no largo Principe D. Carlos, e destinada ao serviço dos impostos indirectos do municipio, em substituição da que alli existe, de madeira e que está a desconjuntar-se.

A construcção da nova é na maior parte de tijolo, tendo tambem cantaria. O projecto é elegante e vistoso, a corresponder devidamente ao local, que, por tantas circumstancias, pede que a nova barraca seja alguma coisa em termos.

Está orçada em 4095000 réis, mas tem a importante vantagem de ser consideravelmente duradoira, não obrigando portanto a dispendios com reparos frequentes, como obrigaria se fosse de madeira, nem á substituição em pouco tempo.

Visconde de Chancelleiros

Amigos e admiradores do fallecido visconde de Chancelleiros, reunidos em commissão, vão tentar erigir um monumento ao fallecido parlamentar.

Consta que se vai abrir uma subscripção para esse fim.

Descarrilamento

O comboio rapido que se dirigia para o Porto, chegou no domingo áquella cidade com um atrazo de uma hora e um quarto, em consequencia de terem descarrilado em Aveiro a machina e o *fourgon*, sem incidente de gravidade, havendo apenas a arrelia da demora.

O comboio foi rebocado por outra machina.

Embarque de azeite nacional

Os embarques de azeite nacional realizados pela praça de Lisboa durante o primeiro semesfre d'este anno, alcançaram o valor de 253:476$090 réis, ou sejam mais 15:279$340 do que no anno passado, em igual periodo.

Exames do 2.º grau

Publicamos a seguir a relação dos individuos que compõem os jurys dos exames de instrucção primaria do 2.º grau na séde da 2.ª circumscripção — Coimbra.

Sexo masculino — 1.º jury: Presidente, bacharel Antonio Candido de Almeida Leitão, professor do lyceu de Coimbra. Vogaes: José Maria dos Santos, professor de Castello Viegas, concelho de Coimbra; Custodio Dias Guerreiro, professor de Goes.

2.º jury: Presidente, padre Joaquim Mendes de Figueiredo, professor do lyceu de Coimbra. Vogaes: Carlos Alberto de Almeida Leite da Silva, professor de S. Silvestre, concelho de Coimbra.

3.º jury: Presidente, José Lopes de Oliveira, professor do lyceu de Coimbra. Vogais: José Nunes Cordeiro, professor de Villa Nova de Monsarros, concelho de Anadia; Ventura José Esteves, professor de Espinhal, concelho de Penella.

Sexo feminino — 1.º jury: Presidente, padre José Correia Marques Castanheira, professor da escola normal de Coimbra. Vogais: Victoria Henriqueta da Fonseca Borges, professora de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra; Maria José Abrantes, professora de Trouxemil, concelho de Coimbra.

Na Universidade

Acaba de iniciar-se na Universidade de Coimbra um caloroso e enthusiastico movimento de sympathia em favor dos *caloiros*, que como se sabe, são os alumnos do 1.º anno de qualquer das faculdadades que, dos cursos preparatorios, transitaram para o ensino universitario.

Organisou-se um numeroso grupo de rapazes de caracter generoso para o conseguimento do louvavel fim, e as adhesões a tão justa causa augmentam dia a dia, sendo d'esperar que o *canelão*, as *troupes*, as *emboscadas* cessem d'uma vez para sempre e que os hombraes da porta ferrea passem a abrir-se para os *novatos*, sem a troça tão tradicicional como absurda.

E' sympthica a valer a ideia, e ha de vingar a sua execução, sabido como é que a juventude, cheia de ardor nas suas tentativas e com a generosidade a irromper-lhe nas iniciativas altruistas, não desespere no conseguimento do que julga bom e justo.

Honra, pois aos iniciadores.

Dr. José Agustinho Ribeiro Guimarães

Victimado por um ataque cerebral, falleceu no passado domingo de madrugada, na sua residencia, na Couraça de Lisboa, o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, capitão-medico reformado, natural de Larangeiras, Brazil.

O extincto, que era muito estimado nesta cidade, formou-se na faculdade de medicina no anno lectivo de 1877-1878, exercendo durante alguns annos clinica nesta cidade, sendo depois nomeado tenente-medico.

Pouco depois deixou este cargo, voltando mais tarde a exercel-o novamente.

Serviu nos regimentos de infantaria 7, 21 e 23, e no antigo regimento de caçadores 4, em Tavira.

O dr. Guimarães foi tambem durante muito tempo clinico da Associação dos Artistas de Coimbra.

O illustre extincto que contava 57 annos de idade deixa uma unica filha, a sr.ª D. Palmira Guimarães, casada com o tenente de artilharia sr. Jacintho dos Reis Ficher, actualmente em Torres Novas.

O seu funeral foi muito concorrido.

O cadaver, encerrado em caixão forrado de velludo preto, coberto pela bandeira nacional, foi transportado para a egreja da Sé Velha, no carro funebre da Misericordia, de que o illustre fallecido era irmão, e ali lhe foram rezados officios funebres pelos capellães da Santa Casa.

A chave do caixão era conduzida pelo coronel sr. Arsenio Moreira, commandante do regimento do infantaria 23, que, com grande numero de officiaes do mesmo regimento, alguns lentes da Universidade, meza administrativa da Santa Casa da Misericordia e outras pessoas de elevada categoria, acompanhou o cadaver até ao cemiterio da Conchada, onde o aguardava uma força de infantaria 23, com a respectiva banda, que deu as descargas da ordenança.

O cadaver ficou depositado em jazigo de familia.

A' familia enlutada as nossas sentidas condulencias.

Reprovações na Universidade

No anno lectivo que acaba de findar, houve as seguintes reprovações na Universidade de Coimbra:

Na faculdade de theologia, 2 na 2.ª cadeira e 1 na 5.ª

Na de direito, 28 na 1.ª, 33 na 2.ª, 9 na 3.ª, 10 na 4.ª, 15 na 5.ª, 13 na 6.ª, 13 na 7.ª, 1 na 8.ª, 3 na 9.ª, 1 na 10.ª, 3 na 11.ª, 8 no 3.º anno periodo transitorio), 6 no 4.º anno e 7 no 5.º

Na faculdade de medecina, 2 na 1.ª cadeira, 1 na 2.ª e 3 na 9.ª

Na de mathematica, 21 na 1.ª, 4 na 2.ª e 1 na 3.ª e 7 em desenho (mathematico).

Na de philosophia, 4 na 1.ª, 4 na na cadeira de botanica (4.ª), 6 na de phisica (1.ª parte), 3 em zoologia, 1 na physica (2.ª parte), e 3 na 8.ª

Registo do "Tribuno Popular,,

Com sua illustre familia, partiu no domingo para a praia da Nazareth o nosso querido amigo sr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, digno governador civil de Leiria.

*

Para Luso partiu, com sua esposa, o distincto clinico e nosso presado amigo dr. Luiz Maria Rosette.

*

Para uso de banhos na praia da Figueira da Foz, partiu, com sua familia, o nosso dilecto amigo commendador dr. Arthur Manso Preto.

*

Encontra-se no Bussaco a sr.ª condessa d'Almedina.

*

Está na Figueira da Foz, com sua ex.ma esposa, a fazer uso de banhos o nosso presado amigo e clinico distincto, sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

*

Está em Lisboa o sr. conselheiro dr. Costa Allemão, digno administrador dos hospitaes da Universidade e lente da faculdade de Medicina.

*

Partiu para S. Martinho do Porto o digno par do reino e illustrado professor da Universidade dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

*

De Cantanhede partiu para entre-os-Rios o sr. João Pessoa Alves da Fonseca.

*

Para Rezende partiu o digno par do reino e illustre reitor da Universidade sr. dr. Manuel Pereira Dias.

*

Está nas thermas dos Cucos com sua esposs o sr. dr. Egas Moniz, digno deputado da nação e lente da Universidade.

*

Parte brevemente para a praia da Nazareth, com sua familia, o nosso presado amigo sr. dr. Adriano de Carvalho, distincto professor do lyceu central de Coimbra.

*

Para o Bussaco partiu hontem o distincto clinico e digno director do Hospicio, sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth.

*

Acompanhado de sua esposa e encantadores filhinhos, partiu para o Bussaco, onde vai passar a estação calmosa, o nosso presado amigo dr. Manuel José da Costa Soares.

*

Encontra-se na Figueira da Foz com sua esposa e filha o distincto clinico e nosso amigo sr. dr. Cruz Amante.

*

Partiu para a Figueira da Foz com sua familia o nosso presado e velho amigo e muito conceituado negociante nesta praça, sr. Antonio Duarte Areosa.

*

A uso d'aguas thermaes encontra-se em Entre-os-Rios o nosso sympathico amigo e talentoso clinico dr. Antonio José d'Almeida.

*

Chegou da ilha de S. Thomé, o sr. Evaristo Jardim, irmão do sr. conde de Valenças.

*

Partiu para Santarem, para presidir aos exames do 2.º grau, o sr. dr. Luiz Trincão, considerado professor do lyceu d'esta cidade.

Modificação no regulamento das redes telephonicas

O *Diario do Governo* de hontem publica um decreto determinando que o artigo 11.º do regulamento do serviço das redes telephonicas do Estado, approvado por decreto de 17 de setembro de 1901, seja substituido pelo seguinte:

As installações dos postos dos subscriptores serão feitas mediante requisições assignadas por estes, entendendo-se sempre, qualquer que seja o systhema de taxificação, que essa requisição comprehende a da subsccipção pelo praso minimo de um anno.

As subscripções serão consideradas prorogadas de semestre a semestre, salvo aviso por escripto do respectivo responsavel, entregue, mediante recibo, á direcção da rede local, até 15 dias antes de expirado algum d'aquelles periodos.

A rescisão da subscripção relativa a um posto principal importa a dos postos supplementares correspondentes.

Em qualquer hypothese, as sommas pagas pela installação primitiva e pelas modificações d'esta ou por mudança de residencia, não serão restituidas.

O governo poderá modificar como intender conveniente em relação a qualquer rede, os prasos fixados neste artigo.

Pontes da Figueira

Foi arrematada por 28:390$000 réis, pelo sr. José Antonio Dias Pereira, a obra de ligação das pontes da Figueira da Foz.

ARTES E LETTRAS

EXTRANHA

Essa mulher, formosamente nobre,
Por quem ás vezes o crystal burilo
De rara estrophe — em santa paz, tranquillo;
E cujo plebeismo o olhar encobre;

Essa mulher tão rica e que é tão pobre,
Que, amando, para o amôr vive em sigillo;
Mytho — incapaz alguem de definil-o,
De humano embora a fórma ao todo sóbre;

Essa mulher... — oh! limpidas estrellas
Que o silencio cortaes das noites pelas
Tristonhas horas!... — escutae! ouvi-me!...

Essa mulher... foi, num paiz distante,
— Ditosa, infeliz Patria! — minha amante,
Perdão e culpa d'um primeiro crime!...

LUNA FREIRE.

IRMÃ DE LEITE

Do moinho de agua do Cambado, lá no valle, vieram até á aldeia novas bem tristes. Tão tristes que o sino da egreja tangeu dolorosamente no campanario branco erguido para o ceo azul, além dos telhados escuros das casas.

E disseram os que o ouviram dobrar pelos campos fóra, pondo de parte as sáfras para encruzar as mãos muito devotos:

— Nosso pae vae a sair; para quem elle fôr, que vá na santa paz...

Dobrou o sino da egreja ás novas tristes que chegaram do moinho de agua do Cambado. Trouxe-as um rapazito descalço. Creança loura, do louro das estrigas, creança linda, linda como os amôres nas manhãs de primavera.

Vindo de corrida, de tanto correr, quando bateu á porta do presbyterio e lh'a vieram abrir e saber o que elle queria, o mocinho cortava a nova triste por longos mutismos inquietantes e fundas difficuldades no respirar.

— A filha do Cambado — senhor prior sabia?! — estava a morrer... a morrer...

Elle havia deixado o rebanho á beira do moinho, que lhe pedira o moleiro, por que a pobresita morria

E dobrou o sino da egreja ás novas tristes trazidas pelo pastor louro lá de baixo, do valle.

*

De tanto emagrecer a pequena acabou por finar-se.

Era o outono, agora. Corria a agua na ribeira, mais abundante pelas primeiras chuvas. Caiam as folhas das arvores, seccas e amarellecidas, e o vento levava as em torvellinho por lí fóra, doidamente.

E a filha do Cambado, a moça rosada de outros tempos, os olhos mais vivos que o senhor prior fazia pender para o chão, quando no confessionario contava pecados ingenuos, a moça mais engarridada que elle benzia do alto do altar, á missa, teve medo dos frios do inverno que se avisinhava, das cheias que lhe tomavam o portal da casa nos dias de diluvio e quiz ir lá para cima, para mais perto do sol.

A' filha do Cambado, do moleiro lá em baixo, no valle, o sino da egreja dobrou tristemente, quando na sua entrada no cemiterio pequeno e branco, onde a relva crescia viçosa, alimentada pelos corpos desfeitos, disperta pelas chuvas caidas, e onde aqui e além espigas de trigo, ainda alouravam, trigo caido do bico dos pardaes, nos seus vôos atemorisados, e para alli crescido ao acaso.

*

Ficou sósinho o Cambado. E nunca, por mais pensar a que se entregasse, nas noites calmas de lua cheia, sentado á beira da regueira, a olhar a agua prateada em fios tenues, nunca foi senhor de encontrar o motivo do definhamento da cachopa...

Que nunca lhe veio á lembrança certa estada alli no moinho de um moço vindo da cidade...

Moço artista, creado aos peitos de sua mulher, quando do nascimento da filha.

Estas cachopas da aldeia, irmãs de leite dos moços sonhadores que se lembram de ir passar as calmas para as casas das suas amas...

Naturezas da mesma edade, quasi que crescidas juntas, tantas vezes a da cidade é falada nos longos serões de inverno...

E as cachopas sós, morando em valles desertos, quando os veem, perdem-se de amôres, as pobresinhas, e depois..

...Dobrou o sino da aldeia ás novas tristes trazidas pelo pastor louro...

EDUARDO PERÉZ.

Selvageria

Conta um collega que no domingo foi disparado um tiro dirigido a uma carruagem de 1.ª classe do comboio que sai da Figueira da Foz ás 11,25 da noite para ligar em Alfarellos com o correio do Porto.

A occorrencia deu-se entre as estações de Lares e Verride.

Parado o comboio em Verride foi telegraphicamente ordenada a detenção do guarda de uma vinha pertencente a um individuo de nome Mathias Silva que o revisor e machinista suppõem ser o autor do brutal attentado, por isso que o tiro foi disparado precisamente d'esse local.

Na carruagem foram descobertos alguns vestigios de chumbo, o que faz suppôr que o tiro fosse disparado por espingarda caçadeira.

Exposição Universal de Roma

Em 1911 haverá na cidade de Roma uma exposição universal.

Medalhas pontificias

Consta ao *Correio Nacional* que sua santidade tendo conhecimento dos discursos pronunciados nas ultimas sessões do parlamento portuguez, primeiro pelo sr. bispo conde sobre as congruas parochiaes, depois pelos arcebispos do Algarve e de Evora, como tambem pelo sr. conego Homem de Gouveia, sobre a questão a que deram logar os conhecidos factos do seminario de Bragança, e querendo fazer publico quanto aprecia que os bispos e sacerdotes que teem voz no parlamento não percam occasião de falar em defeza dos direitos da igreja, determinou que na distribuição das medalhas que se costumam cunhar annualmente, pela festa dos principes dos apostolos, não fossem esquecidos os mesmos oradores.

Por este motivo mandou enviar uma medalha de ouro para cada um dos prelados sobreditos e uma de prata para o sr. conego Homem de Gouveia.

O nosso editorial

E' do nosso presada collega *Soberania do Povo* o sensatissimo e bem redigido artigo a que damos o logar de honra no presente numero.

A cura da tuberculose?

Os jornaes francezes referem-se com enthusiasmo á descoberta feita pelo medico de Toulouse, dr. Cerquillière, d'um sôro com o qual se tem obtido a cura radical da tuberculose.

A efficacia d'esta nova descoberta é confirmada por todas as summidades medicas que teem observado os effeitos da applicação do sôro Cerquillière.

Será mais uma tentativa esteril como tantas outras que se apresentaram sob a formula radical, ou ter-se-ha chegado emfim á almejada solução de tão grave problema?

A imprensa pariziense

Em 31 de dezembro de 1904, a imprensa pariziense compunha-se exactamente de 3:442 jornaes; dois annos antes, em 31 de dezembro de 1902, a estatistica indicava 2:865 folhas diarias ou não. Isto significa que em dois annos houve um augmento de 577 jornaes.

Os que teem caracter politico mais ou menos definido são em numero de 266, sendo: republicanos moderados, 120; radicaes, 16; socialistas, 19; anarchistas, 4; independentes liberaes, 19; conservadores liberaes, 10; monarchicos, 7; bonapartistas, 7; catholicos, 11. Quanto á publicação, ha entre elles, 81 diarios, 4 bihebdomadarios, 82 semanaes, 14 quinzenaes, 5 mensaes e 53 irregulares.

Nos departamentos da França são publicados (segundo a estatisca de 21 de dezembro de 1904) 4:532 jornaes, tendo sido de 3:699 o numero de folhas publicadas em 1902.

Roubo de um quadro de valor

Do museu real de Haya (Mauritshuis) foi roubado ha dias sem a moldura, um quadro de Francisco Hals, pintado em madeira. Esta bella obra de arte mede vinte e quatro centimetros e meio de altura, por dezenove centimetros e meio de largura.

O governo hollandez officiou a todos os seus consules, para, por intermedio dos diversos ministerios dos estrangeiros, fazerem publicar que dará um premio de quinhentos florins, ou sejam 2005000 réis a quem entregar o referido quadro, ou indicar o seu paradeiro.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, em cumprimento do disposto no art.º 73.º do codigo administrativo, faz saber que se acha patente na sua secretaria por espaço de 15 dias, a contar do dia 5 de agosto do corrente anno, o ról da contribuição municipal de repartição para o anno de 1906, organisado segundo as disposições do numero 2.º do art.º 68.º e do art.º 71.º e seus §§ do mesmo codigo; e bem assim o ról do lançamento das taxas annuaes que, para serem cobradas no corrente anno foram lançadas, em virtude do disposto no n.º 4.º do art.º 68.º do citado codigo e na verba 23.ª do orçamento ordinario d'este anno, sobre os vehiculos para transporte de pessoas.

Dentro d'este praso poderão os contribuintes, que se julguem lesados, apresentar as suas reclamações escriptas sobre:

1.º — Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º — Inexactidão na designação, ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem;

3.º — Erro na percentagem ou no calculo da importancia da collecta;

4.º — Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Coimbra e Paços do concelho, 29 de julho de 1901.

O Presidente
José Ferreira Marnoco e Sousa.

CONCURSO

A administração do concelho da Louzã, devidamente auctorisada, abre concurso documental, por espaço de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para provimento d'um logar de official de diligencias, com o vencimento annual de 80$000 réis.

As petições dos concorrentes devem ser instruidas com os documentos indicados no decreto de 24 de dezembro de 1892.

Louzã, 12 de julho de 1905.

Arthur F. de Carvalho.

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 156 na rua Figueira da Foz. Tem boas vistas e é hygienica.

Trata-se na rua occidental de Mont'arroyo, n.º 4.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros contra incendios** — de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Agente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

CAVALLO

Vende-se um cavallo com 1,40 e com 5 annos que dá cavallaria, puxa só e tambem de parelha. E' muito bem feito e sobretudo muito fiel.

Quem pretender dirija-se a João R. de Moura Marques, rua Ferreira Borges, 171. — COIMBRA.

Gymnastica domiciliaria e escholar

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia

Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo desenhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a creança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem aparelhos. Adoptados nos principaes collegios do Porto. Recommenda-se a todos os professores primarios. Preço do mappa, 200 réis. Preço do opusculo explicativo, 60 réis.

A' venda no deposito geral, á rua de D. Pedro, 116, 1.º, Porto.

Envia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

O melhor premio para creanças

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

E

Gonçalves Crespo

Acaba de sahir do prélo a 4.ª edição d'este primoroso livro de contos, illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, constituindo um **attrahente e utilissimo brinde para a infancia.**

Um bello volume, encadernado em capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na **Livraria da Empreza Litteraria e Typographica** — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros de searas** — palhas, fenos, pastagens, lenhas, cortiças, arvoredos, machinas debulhadoras e alfaias agricolas.

PREMIOS MODICOS

Agente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso Pe particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de envelloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

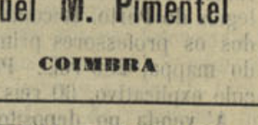
Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, flanças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre flanças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros d'animaes** — contra a sua morte por doença ou desastre e inhabilidade para o trabalho por desastre.

PREMIOS MODICOS

VETERINARIO — Ex.mo Sr. José Manuel d'Assumpção

Agente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

NUMERO 5:119 Sabbado, 5 de agosto de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Campanhas de diffamação

Está muito em uso, nos paizes da raça latina, o expediente das chamadas campanhas de moralidade; mas o expediente vai-se mallogrando para os effeitos scenicos do triumpho dos esforçados campeadores de causas perdidas.

Em Portugal, o abuso que se faz de taes processos prejudicou toda a acção dos que, por um sentimento de verdadeiro patriotismo, põem algumas vezes animo e esforço em favor de um principio justo ou contra um attentado grave. As ultimas campanhas chamadas de moralidade politica deviam ter aberto os olhos aos diffamadores profissionaes e aos grandes ambiciosos que apresentam todas as armas para combater pelos seus interesses.

Foram campanhas mallogradas e ridiculas. Ou porque os diffamadores investiam com um homem, que se chama José Luciano de Castro, que tem um nome muito alto entre todos os homens de bem da nossa terra, ou porque o espirito publico está fatigado de estas investidas truculentas e brutaes, a verdade é que o desdem, o aborrecimento e a indifferença constituem a melhor resposta que se tem dado ao inglorioso apostolado dos maldizentes e ambiciosos.

A grande campanha diffamadora passou, e já ninguem poderá renoval-a, interessando a alma popular nos episodios que a imaginação dos homens de soalheiro inventa por bem das suas intensões tão perfidas.

E' certo que esses tratadistas emeritos da linguagem solta e descomedida contam sempre com um publico especial. Ha muita gente que não sabe dizer bem e que só gosta de ouvir falar do que é mal. Para esse grupo ousado e grosseiro não ha o sentimento da justiça, nem o culto do decôro e da honra pessoal, mas simplesmente ha o desejo de se distrair á custa da reputação alheia, de matar o tempo na escola da má lingua, deturpando factos, inquinando intenções, fazendo historia calumniosa, ferindo melindres, atacando honestos nomes.

Ha tambem outro grupo, que folga com as tempestades que se soltam na casa alheia, grupo mais repugnante e odioso ainda é—o dos que se fingem nossos amigos, que simpatisam comnosco, que põem lagrimas na voz commovida, mas que teem na alma um monte de perfidias. E podiamos ir muito longe neste caminho das considerações de philosophia pratica...

O que dizemos é que passou a epocha das taes camprnhas. O que é certo é que já se não triumpha por estes baixos processos de politica odienta e baixa. Quem quizer vencer que venha para a luz e para a luta. De berrarias está toda a gente farta. Deixar fallar os ambiciosos. Elles são impotentes para fazer o bem e só anceiam por produzir a discordia no seio das familias politicas e por levar a amargura e a dôr a muitas almas boas e sãs. Vão lá defender-se da ruim lingua da maledicencia! Ninguem se pode defender da torpe inclinação dos perfidos corações.

Os accusados explicam-se, dizem toda a verdade, declaram a sua vida desassombrada? Pois os accusadores aproveitam todas as palavras e com uma subtil dialectia tornam em culpas o que devia ser uma glorificação.

Pode isto ser, e é, um symptoma de decadencia social, de anarchia mental, do rebaixamento do sentimento do dever, mas tambem ha certo prazer nas almas boas com saber acompanhadas das simpatias desinteressadas de muitas pessoas honestas o nome puro e limpo de quem é vilmente offendido.

Hintze Ribeiro

Passa hoje nesta cidade o illustre chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que tem passado no estrangeiro algum tempo a reconfortar a saude.

Fazemos votos para que o eminente estadista regresse completamente restabelecido.

A questão dos passaportes

No dia primeiro d'este mez encerrou os seus trabalhos a commissão dos passaportes. Presidiu o sr. conselheiro Ferreira do Amaral e estiveram presentes todos os vogaes á excepção do sr. Pedro de Araujo, presidente da Associação Commercial do Porto.

Foi lida na integra, pelo relator sr. conde de Penha Garcia, o relatorio dos trabalhos da commissão, relatorio que foi approvado e de cujas conclusões se apura o seguinte:

Abolição dos passaportes, ficando em seu logar um bilhete de identidade, que é apenas obrigatorio para os menores e para os analphabetos. Esse bilhete não deve levar mais de 24 horas a obter, sem barafundas nem entraves burocraticos, e o seu preço não deve ser superior a 1$000 réis. No relatorio estudou tambem a commissão a fórma de compensar as verbas que pela concessão de passaportes eram destinados a fins beneficentes.

Na acta foi lançado um voto de louvor ao relator, e o sr. Ferreira do Amaral agradeceu a cooperação valiosissima que de todos recebeu, de forma a conseguir-se que apenas em quatro sessões se ultimassem os trabalhos.

O relatorio vai ser impresso a fim de ser depois entregue ao sr. ministro do reino.

Ponte de Seccarias

O nobre ministro das obras publicas, sr. D. João d'Alarcão, deu ordem para ser reconstruida urgentemente a ponte sobre o Alva, no sitio denominado Seccarias, a tres kilometros de distancia da villa d'Arganil.

JUSTA APRECIAÇÃO

O nosso presado collega lisbonense *O Diario de Noticias*, de quinta-feira ultima, publicava a seguinte interessante carta, sensatissima e primorosamente redigida:

Carta ao ex.mo sr. José Luciano de Castro

Meu caro collega: — Não vá v. ex.ª julgar pelo tratamento familiar que esta epistola é do sr. Hintze Ribeiro e que chegou de terra estrangeira.

Não, senhor.

E' d'um vinhateiro portuguez que deseja fazer-lhe conhecer uns factos muito a proposito, nesta occasião que a isenção dos direitos das garrafas estrangeiras tanto tem dado que falar.

A direcção da Real Associação de Agricultura apesar de todo o seu denodo não conseguiu organisar uma companhia vinicola á sombra do decreto ultimamente publicado e cujos beneficios são tão apregoados; e ainda ha alguem que acha demasiadas as vantagens que o Estado offereceu ás taes entidades que se constituem no praso de 3 mezes!

Pois, meu caro collega na desgraça, não é por sermos muito difficeis de contentar!.

Nesse periodo de 3 mezes, individuos que teem obrigação de conhecer o que é o negocio de vinhos e que reuniram todos os elementos e predicados para constituirem uma companhia com as regalias do decreto (incluindo a isenção das garrafas) desprezaram tanta fortuna e sem quererem saber d'esse *escandaloso* proteccionismo que alcançariam com meia folha de papel sellado, fundaram uma companhia, mas deitando á margem o que lhes offerecia o Estado.

Refiro-me á sociedade Calleia, Brito, Macieira & C.ª d'esta praça.

Este proceder o que demonstra?

Que o gabinete presidido por v. ex.ª foi tão *prodigo* em conceder appoio decisivo ao commercio dos nossos vinhos que os mais intelligentes e conhecedores dos mercados externos desinteressaram-se completamente do referido auxilio.

E' claro que os verdadeiros sacrificados com as medidas adoptadas pelo governo, aquelles que falsificando os productos alimenticios, dão por paus e por pedras, vendo fugir-lhes a grande negociata de envenenarem o consumidor, defraudarem o Estado e roubarem o productor, hão de sempre encontrar quem queira fazer politica do caso e atiram-se a v. ex.ª como «gato a bofe».

Se v. ex.ª tivesse cortado a direito sem preconceitos que muito o honram mas que não nos desencravaram absolutamente, ouviria os louvores de todo o paiz, mas...

Mas, o meu nobre collega, fez a tremenda asneira d'applicar o seu patrimonio e de sua familia ao desenvolvimento e apuro do trabalho nacional, não quiz seguir o exemplo de varios presidentes de conselhos, havidos e por haver, que preferem o Banco de Inglaterra, cepa aquella, onde não dá o mildium nem o philoxera, e por isso legislou com um tal peso, conta e medida que a nossa misera classe continua á beira do abysmo devendo arrastar na queda o proprio thesouro que não consegue arrecadar as contribuições.

A maneira de interpretar a lei póde na verdade ainda attenuar a crise existente; mas nas estações officiaes ha um tal receio de desagradar aos taes patriotas cultivadores da vinha dos «coupons inglezes» e da mixordia em alta chimica, que já se pretende regulamentar o serviço do fomento agricola, não fomentando absolutamente nada; só para que se não diga que fazendo um beneficio á viticultura do paiz, v. ex.ª que tambem é viticultor, lucrou com elle.

Que tristeza e que ridiculo é este tibio espectaculo.

Ha dias regressou do congresso em Liege um illustre portuguez que teve uma conferencia com o ministro dos estrangeiros de uma das mais cultas nações da Europa. Quer v. ex.ª saber qual o juizo que aquelle estadista formou dos nossos homens publicos?

Falava-se das noticias propaladas de futuras convenções commerciaes com o nosso paiz, e elle dizia:

«Mon cher, Portugal nunca poderá fazer tratados com nação alguma, teem os vossos ministres demasiado coração. Sem fazer mal a ninguem, não é possivel fazer bem a muitos».

Que importa que nós tenhamos bons vinhos, se para não magoar as industrias do alcool de milho, continuamos a deixar produzir essa competencia artificial; para não melindrar os vidreiros temos que engarrafar um producto bello em vasilhas feias e frageis; e para sustentar os litographos temos que pôr uns macacos monstruosos que só por si afogentam o consumidor exigente.

A crise de preços do mercado interno e a esperança nos premios d'exportaçço animou-me depois de vencer mil difficuldades propria e exclusivamente indigenas, a mandar até ás terras de Santa Cruz uma porção de vinho engarrafado a titulo de experiencia.

Enorme decepção...

Não houve caixa em que se não partisse alguma garrafa e o liquido derramado estropiou tanto a *toilette* cara mas modestissima das suas companheiras que o meu correspondente nem se atrêveu a apresenta-las.

A sociedade commercial a que ha pouco me referi e com quem me fui aconselhar, confirmou-me o desastre com a declaração que o seu grande movimento d'exportação é feito com garrafaria estrangeira.

Falta a este meu arrasoado aquella arte com que se discutem e transtornam algumas vezes as questões na imprensa, mas são infelizmente verdades como punhos.

A nossa pieguice, que outro nome não tem a contemplação com que os governos attendem certas industrias accessorias da maior e mais importante industria indigena, a ponto de a deitarem por terra, faz-me lembrar uma pobre velha cá dos sitios, que com dó dos parasitas que se alimentaram com o seu sangue, morreu comida por elles.

Os doutores que do pulpito pregam moralidade e que põem a exemplodos chefes o producto das suas sentenças a coberto d'estas vicissitudes e que de tudo sabem e em tudo falam sem a menor aprendizagem commercial, deviam um dia praticar uma quaresma agricola, com as attribulações e silicios que soffremos os que temos os haveres ao sol e á chuva, para aprenderem a respeitar um pouco mais os nossos direitos que no fim de contas tambem são dignos de attenção.

O que nos falta a nós são gazetas!

Deixe-os falar, senhor collega, e em vindo as eleições mande-os para mim que lhes farei uma recepção ruidosa com os cacos das garrafas, — suas queridas.

Por hoje basta.

De v. ex.ª,

Dois-Portos.

Luiz Perestrello.

Conselheiro Dias Costa

Foi agraciado pelo governo francez com a Ordem Colonial de Dahomey o sr. conselheiro Dias Costa, illustre director geral do ultramar.

Collector da rua da Sophia

A examinarem detidamente os trabalhos do collector que anda em construcção na rua da Sophia, estiveram nesta cidade os distinctos enhenheiros srs. conselheiro Costa Couraça e coronel José Cecilio da Costa, autores do projecto da canalisação de esgotos nesta cidade.

Ao "Tribuno Popular,,

O nosso considerado collega *Correspondencia de Coimbra*, ou, melhor dizendo, o outro *Ella*, encimou com aquelle titulo—*Ao «Tribuno Popular»*, um reparo ao artigo — *Matadoiro — Falta de fiscalisação official*, que publicámos em o ultimo numero.

Parece, de facto, decisivo e irrespondivel esse reparo. Pois se nós considerámos que tudo o que do matadoiro ha accusado em reclamações se tem dado, exactamente, porque os srs. intendente de pecuaria e inspector dos serviços zootechnicos do norte não se preoccuparam nunca como podiam e deviam, com fiscalisar aquella casa; — e se a essa falta de fiscalisação attribuimos grande parte de responsabilidades por tudo o que em materia de abusos contra a maioria dos artigos do regulamento respectivo se tem dado no matadoiro, a provocar as citadas e successivas reclamações, estranho parece que tendo os srs. intendentes de pecuaria, que ha tempo se succedem neste districto, desempenhado tambem as funcções de inspectores veterinarios do matadoiro em questão, não vissem as faltas e abusos para procurarem reprimi-los, communicando-os ás estações superiores.

E por que *não viram*, e por que communicação não fizeram, o outro *Ella* argumenta sentenciosamente:

Ora se alli no matadouro ha tudo quanto o collega denuncia de duas coisas uma: ou os veterinarios districtaes são cegos ou sanccionaram com a sua indifferença essas cousas, o que não podemos admittir e nada nos auctorisa a presumir, quanto mais assacal-o na imprensa, como o fez o nosso collega.

Não parece poderosamente esmagante, o argumento, dado que os srs. *veterinarios districtaes* tem feito aquelle serviço de inspecção no matadoiro?

Pois que essa accumulação de serviços nos é annunciada pelo outro *Ella*, melhor nos firmamos no conceito de que grande parte da responsabilidade, pelos abusos e faltas da empreza, cabe a esses funccionarios, porque tendo meios de providenciar com decisão, o não fizeram. Porque a verdade é que, se como o outro *Ella* indica, elles iam ao matadoiro fazer serviço, elles decerto deveriam ver...

Mas se nada lá havia que elles vissem, temos então que as reclamações de marchantes á camara dirigidas, já desde a vereação passada, são absolutamente sem fundamento nem rasão, como sem fundamento nem rasão devem ser, entre outros elementos comprovativos do mau proceder da empreza, peças juntas a um processo de regular numero de accusações contra ella e que existem na camara, peças de que do Porto foram pedidas certidões á camara, e que serviram como demonstrações de valor para que o governo se visse forçado a annullar o contracto que a camara d'aquella cidade—Porto—fizera com o outro *Ella*, para a construcção e exploração d'um matadoiro na mesma cidade.

Ora sendo o homem que teve no Porto a concessão do matadoiro, concessão que o governo, em face de protestos defendidos com provas e documentos até vindos colher á camara de Coimbra, é o mesmo — outro *Ella* — que em Coimbra é administrador da empreza do matadoiro, não nos dirá a *Correspondencia:*

Que elementos terá tido o governo para o acto de força de annular a concessão pela camara do Porto dada a essa mesma creatura?

Como é que essa creatura, estando já de posse da concessão se limitou a ficar sem ella por deliberação que— salvo melhor parecer—significa por parte do governo, em face das provas e documentos nos protestos adduzidos, inteira falta de confiança no concessionario? E mais:

Como é que esse concessionario se

resignou a não levar até á ultima instancia, contra a annullação do governo, o competente recurso para fazer valer os seus direitos á concessão que a camar a portuense lhe tinha dado?

Ora na camara existe o processo e regularmente volumoso, d'onde foram extraidas as citadas certidões para o Porto, d'onde consta a adopção de providencias camararias ante as quaes a empreza se viu forçada ao simulacro do cumprimento de obrigações que lhe impõem disposições do seu contracto e do regulamento, e pelas quaes ella, empreza, mantinha completo desprezo d'onde consta que a mesmissima empreza se vê forçada á confissão implicita de que no matadoiro faltavam obras que ella nunca fizera, e suppomos que nem ainda fez, necessarias ao conveniente e serio funccionamento d'elle.

Recorra a *Correspondencia* a esses elementos existentes na camara e que são, como sabe, documentos publicos, e lá encontrará toda a rasão do que no artigo anterior dissemos, se não prefere antes esperar o resultado da sindicancia que ora está sendo feita.

De resto, explicação ao tetrico argumento de que—ou no matadouro nada ha nem houve de faltas e abusos que os srs. veterinarios districtaes communicassem ás instancias superiores, e de que se ha e viram, não providenciaram communicando — não pertence a nós mas ao outro *Ella*, que a *Correspondencia* tão carinhosamente abriga em seu seio...

Esse argumento é um audacioso repto que o outro *Ella*, expulso pelo governo da concessão que a camara do Porto lhe fizera, lança aos mesmos srs. veterinarios. Liquidal-o é, pois, com suas ex.as a quem por dignidade profissional, e até individual, cumpre fazer a devida aclaração. Mesmo porque, se bem vemos, esse repto representa um calculado e artificioso *truc*, que o outro *Ella* destina a collocar os mesmos srs. veterinarios districtaes em embaraços.

Sabe o outro *Ella*, que uma commissão de vereadores está sindicando-sabe que nessa sindicancia ha que aclarar especialmente questões technicas em que os abusos e as faltas são de vulto, e naturalmente presume que senhores veterinarios districtaes sejam convidados a esclarecer. Previne-se pois com o dilema—não viram par providenciar, ou viram e não providenciaram — como a gritar-lhes: — *Se os chamarem para serem ouvidos, vejam que estão presos ao vosso silencio, consciente ou inconsciente, ante as faltas e abusos que foram bases das reclamações.*

Não representará esta mesquinha subtileza um novo aggravo á dignidade profissional e pessoal de suas ex.as?

Mas porque não contesta a *Correspondencia*, perdão, a outro *Ella*, a existencia de reclamações da quasi maioria dos marchantes; a existencia de provas na camara, em processo já da vereação passada, e o facto, que tambem accusámos, de o fiel da empreza na presença do proprio inspector-veterinario interino, sr. Salvador Gamito, responder outro dia com ameaça de aggressão a reclamações que aquelle cavalheiro reconheceu de toda a justiça?

Emfim, a sindicancia vai correndo, e o seu resultado nos dirá se novas provas foram colhidas a reforçar as que já existem contra o pessimo proceder da empreza, e então a *Correspondencia* julgará se é bem ou mal merecido o carinhoso acolhimento que em seu seio dá ao outro *Ella*. E se esse julgamento lhe esquecer, possivel é que nós lh'o lembremos.

*

No reparo, o outro *Ella* não resistiu a uma mentirita. Questão d'habito.

Diz que falando dos srs. veterinarios, lhes chamámos intendentes de saude pecuaria. Relemos o artigo, e tal denominação já não encontramos.

Seria isto uma simplicidade sem valor, se não servisse a denunciar no outro *Ella* o habito de mentir e a preoccupada precipitação com que engendrou a referencia ao nosso artigo para encaixar o artificioso dilema aos srs. veterinarios — de não providenciarem por não haver de quê, ou então por indifferença no cumprimento d'esse dever.

Pedido de licença

Pediu 30 dias de licença disciplinar o nosso presado amigo e distincto official de infantaria 23, sr. capitão José Coelho Correia da Cruz.

Conselheiro Castro Mattoso

Por informação particular que recebemos e por conseguinte absolutamente segura, sabemos que na quarta feira ultima, se realisou uma conferencia medica, a primeira depois da operação melindrosa a que se sujeitou o nosso querido amigo sr. conselheiro Castro Mattoso, e que os distinctos conferentes foram de opinião que o estado do illustre enfermo era satisfatorio, comquanto ainda bastante melindroso.

A cicatrisação vae-se fazendo regularmente e o coração funcciona bem, não obstante o doente encontrar-se muito abatido.

Apetecemos ao nosso querido amigo o seu completo restabelecimento.

Foi nomeado adjunto da carreira de tiro de Coimbra, o alferes de infantaria 23, sr. Fernando de Castro Gonçalves.

Concurso

Foi auctorisada a camara municipal de Tondella a proceder a concurso para provimento do logar de amanuense, vago na sua secretaria, com o vencimento de 120$000 réis.

Dr. Francisco Bastos

Ha já alguns dias que sabiamos da grave enfermidade de que tinha sido accomettido este distincto lente da faculdade de Medicina, comtudo, sempre na boa esperança de que os persistentes esforços dos distinctos clinicos que o tratavam conseguissem debellar a terrivel doença, não haviamos ainda noticiado esta triste occorrencia.

Ultimamente, porém, a doença tomou enormes proporções, a ponto de ser urgico internar o illustre e desditoso professor da Universidade, no hospital do Conde Ferreira, onde deu entrada no passado dia 2 do corrente.

Sentindo profundamente esta horrorosa desgraça, fazemos os mais sinceros votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Descanço dominical

O Atheneu Commercial d'esta cidade vai officiar á Associação Commercial e imprensa local, solicitando a sua opinião ácerca do descanço dominical para os caixeiros, bem como a sua propaganda para este fim, se não lhes fôr desagradavel a pretensão.

Sabemos tambem que a mesma associação já dirigiu officios a alguns distinctos lentes da Universidade de Coimbra, pedindo-lhe egualmente a sua opinião sobre o descanço dominical.

Corveta Bartholomeu Dias

Foi dada ordem ao commandante da divisão naval de Angola para fazer destruir a corveta *Bartholomeu Dias*, surta em Loanda. A destruição será feita pela artilheria dos navios que compõem a divisão.

A corveta será conduzida a 30 milhas da costa e ahi mettida a pique.

Estudo de estrada

O deputado sr. dr. Lima Duque entregou ha dias ao sr. ministro das obras publicas uma representação da camara municipal de Poyares, pedindo que seja mandado estudar e construir o lanço de estrada da ponte de Penacova a Poiares.

Este pedido, que o sr. conselheiro D. João de Alarcão prometteu deferir, foi tambem secundado pelo sr. dr. Lima Duque.

Natação — Os concorrentes á travessia da Mancha

Dois dos nadadores que se propunham renovar este anno a façanha do celebre capitão Welbb, — Heaton e miss Annette Kellerman—já desistiram do seu proposito. Heaton atirou-se á agua em Douvres no dia 27 de manhã, ás 7 horas e 45 minutos, começando logo a fazer 38 a 39 braçadas por minuto. A's 10 e 30 estava a 5 kilometros do ponto da partida e ao meio dia já attingira 11. O vento, porém, começou a soprar com mais força e ás 2 e 30 foi preciso retirar o nadador da agua, onde estivera mais de 7 horas seguidas. Miss Annette Kellerman, uma rapariga autraliana muito corajosa, não andou tanto como Heaton. Desistiu logo que as ondas do mar se tornaram, por effeito do vento, mais cavadas. Falta agora que Burgess, Simonds, Holbein, Wolff Weiderman e Lafargue renovem a tentativa e... desistam, talvez, como os seu competidores. A travessia da Mancha comprehende o percurso monstruoso de 38 kilometros.

A concurso

Está aberto concurso para o logar de facultativo do partido municipal do concelho de Poiares, com o ordenado annual de 300$000 réis.

Por despacho de 28 de julho findo, foi provida temporariamente a sr.ª D. Elisa da Conceição Almeida, na escola para o sexo masculino da freguezia de Taveiro, concelho de Coimbra.

Registo do "Tribuno Popular„

Encontra-se em Lisboa o nosso querido e distincto amigo e illustrado professor da Universidade, sr. dr. Manuel Dias da Silva.

*

Com sua extremosa esposa e galantes filhos partiu hoje para Luso o nosso sympathico e dedicado amigo dr. José Araujo de Sousa Nazareth.

*

Encontra-se em Oliveira do Hospital, o sr. conselheiro Francisco Cabral Metello.

*

Encontra-se no Bussaco o sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, com sua esposa.

*

Partiu para Mattosinhos com sua familia o nosso presado amigo sr. dr. Rodrigo da Siva Araujo.

*

Para Lisboa partiu ante-hontem o nosso querido amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

*

De Braga regressou a Lisboa o sr. Alberto Villaça, filho do sr. conselheiro Eduardo Villaça, illustre ministro dos estrangeiros e que no lyceu d'aquella cidade obteve uma excellente classificação no exame que fez do 7.º anno.

*

Encontra-se em Penacova o sr. dr. Lima Duque deputado da nação.

General Almeida Pinheiro

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a general de divisão o sr. Frederico Augusto de Almeida Pinheiro, que ha alguns annos tem distinctamente commandado a 5.ª divisão militar, com séde nesta cidade.

Em vista da sua promoção, terá provavelmente s. ex.ª de abandonar Coimbra, onde é geralmente estimado e conta muitas sympathias, a fim de ir para Vizeu, onde se diz será collocado.

Morte do Infante D. Fernando

Teve o triste desenlace ha dias esperado, a doença que atacára o pequeno Infante D. Fernando, filho da fallecida Princeza das Asturias e do Principe D. Carlos.

A enfermidade fizera nos ultimos dias grandes progressos, tendo-se perdido todas as esperanças de salvar o doente. A' cabeceira d'este estiveram os mais notaveis homens de sciencia da Hespanha, que recorreram improficuamente a todos os meios para debellar o mal.

A ex Rainha regente, avó do Infante, não o abandonou um instante. Ajoelhada ante o pequenino leito do Infante moribundo vertia abundantes lagrimas, vendo prestes a despedir-se da vida o ente que lhe recordava uma filha adorada e estremosa.

A Infanta Isabel, tia-avó do Infante D. Fernando, passava tambem os dias no quarto do doente.

O Rei Affonso XIII, que ainda ha dois dias chegára de uma excursão, não cessou durante a viagem de pedir noticias do sobrinho, cuja morte lhe ha-de causar grande impressão, como já lhe causára a de sua irmã a Princeza das Asturias.

O Infante D. Fernando era de compleição mmito debil e padecia desde a nascença d'uma grave doença dos olhos, o que obrigára seu pae o Infante D. Carlos a leval-o ha poucos mezes a França, para ahi consultar os mais afamados especialistas. Cremos que não chegou a obter cura completa.

Uma meningite victimou o agora, enlutando a Familia Real hespanhola, que ainda ha pouco soffrera a dôr de vêr desapparecer uma Princeza em plena florescencia da vida, amada por todos e a todos encantando com a bondade da sua alma e as excellencias do seu coração generoso e adoravel.

MUSCULO E FORÇA

Do nosso presado collega *O Dia* recortamos:

No *World's work and Play* um medico apresenta algumas observações dignas de nota a respeito da mania hoje reinante dos abusivos exercicios musculares para se adquirir grande força. Referindo-se ás proezas praticadas por Herr Lettl, escreve:

Lettl é homem de cêrca de quarenta annos. Tem de altura apenas cinco pés e quatro polegadas, 1m,63) e pesa só dez *stone* (63 k, 50); a sua aparencia é mais de um estudante ou empregado que de um atleta. Os seus ossos são pequenos e o maxilar inferior não é mais desenvolvido do que o de mulher. D'esse exame minucioso da sua pessoa concluir-se-ia que elle não faz exercicio nem nunca se exercitou. Finalmente é um facto positivo que, posto que os seus braços e hombros sejam bem desenvolvidos, as dimensões e grossura dos musculos são muito menores do que as de homens que apenas tenham uma fracção da sua força.

Como é pois possivel que um homem, de estatura e ossos tão pequenos não tendo uma vida de athleta, disponha de tanta força? Pela mesma razão porque a cria de um leão nascido em captiveiro desenvolverá soberbos musculos; um homem, pelo contrario poderá exercitar-se toda a sua vida e nunca virá a ser muito forte nem ter uma musculatura bem desenvolvida.

A verdade é que para cada individuo ha um limite natural para os musculos.

Cada fibra muscular no corpo depende, para a sua nutrição ou desenvolvimento, da saude e actividade de uma cellula nervosa que existe no cerebro ou na espinha dorsal. Porém uma cellula nervosa, differente de qualquer outra, não tem o poder de divisão. Meio seculo de trabalho intellectual não juntará uma unica cellula nervosa ao numero original com que o individuo foi dotado ao nascer.

Não ha, portanto, systema nenhum que possa fazer de um homem um Sandow ou um Lettl, pois que nenhum systema póde augmentar o numero original de cellulas nervosas das quaes depende o desenvolvimento do tecido muscular.

Uma segunda questão igualmente interessante é a seguinte:

Como é que um homem como Lettl, que tem relativamente uma musculatura pequena póde executar trabalhos de força, muito superiores aos de homens dotados de musculos atleticos?

A explicação que se aprenta primeiro é a de uma destreza superior; basta recordar as proezas dos pequenos luctadores japonezes com os quaes mesmo o celebre Kackenschmidt não pode competir.

Mas os trabalhos de Lettl não pertencem a esta categoria. O seu trabalho de levantar uma ancora com 4 homens, isto é, o peso 1:500 libras 680 kilogrammas (mais 400 libras 180 kilogrammas do que qualquer *record* anterior) é executado pela fórma usual e não susceptivel de qualquer ajuda devida a destreza ou agilidade. A explicação é mais remota e interessante. Voltamos de novo á séde real da acção, isto é, ao systema nervoso.

A theoria do collaborador do *Wolds Work* é que taes trabalhos são devidos mais ao poder de vontade do que á mera força bruta.

E' um problema psychologico que se não póde explicar, posto que as suas manifestações sejam communs.

Não obstante isto, os musculos representam um papel importantissimo no nosso organismo.

Os musculos são, por assim dizer, as estufas do nosso corpo. Se não nos conservarmos a uma temperatura normal, depressa nos acharemos incapazes de qualquer actividade vital; e são os musculos que suprem a maior parte de calor indispensavel no nosso corpo.

Segue-se, portanto, que ainda que não tenhamos outro trabalho a fazer senão o dos pulmões e o do coração, é todavia essencial para a nossa vida e saude que os musculos se mantenham em um certo nivel de actividade.

E isto no tempo actual de automoveis e elevadores, é talvez a principal funcção dos exercicios physicos.

Outro aspecto da cultura physica é habilmente tratado na mesma revista por N. Macdenald Smith sob o titulo de «A importancia da educação physica ao ponto de vista nacional».

Tem-se geralmente a ideia de que, porque um homem perfeito tem os musculos fortes, só nos é preciso desenvolver igualmente os nossos musculos para nos tornarmos physicamente perfeitos.

E isto não é assim.

A rapidez e a elegancia de movimentos estão muito mais intimamente ligados com a boa saude a que aspiramos do que a musculos poderosos.

Sem desejarmos de maneira alguma depreciar o valor da propaganda feita por Sandow para crear o interesse que sem duvida existe pela cultura physica, não podemos deixar de notar que elle manifesta a verdade d'esta asserção em si proprio.

Nesta vida precisamos mais de nervos excellentes e de caracter do que de força physica. A parte mais forte e mais elevada do individuo não é o seu corpo, mas o intellecto e a alma. O homem não foi feito para puxar um carro. Se vejo um desgraçado arrastando-se para casa depois de um dia de trabalho pesado, não posso deixar de o olhar como o producto lastimavel de uma sociedade mal dirigida ou antes de uma sociedade ainda na sua infancia.

Tudo nos leva a crêr que no futuro todo o trabalho pesado será executado por machinas apropriadas.

Isso porem não quer dizer que a necessidade de desenvolver o corpo desapareça.

A cultura physica no futuro será muito adiantada mas muito differente d'aquella a que estamos acostumados e cujo simbolo é a imagem de um homem contemplando o seu enorme biceps. As machinas para todas as necessidades da vida tornar-se-hão tão complexas, que quem tiver de fazer uso d'ellas precisará de uma destresa de «virtuose».

Não será precisa grande força physica para trabalho algum.

Um levantador de grandes pesos, com os seus enormes musculos, nada pode fazer sem uma certa quantidade de tecido conjunctivo, muito prejudicial á saudavel condição elastica do verdadeiro tecido muscular, necessario para a rapida execução do movimento; nem se podem executar trabalhos physicos violentos sem desenvolver venenos no organismo que, a não ser que se tomem medidas excepcionaes para os eliminar, entorpecerão tanto os nervos como o cerebro.

Numa palavra, o vencedor da lucta pela vida no futuro será aquelle que tiver um perfeito equilibrio de nervos e de musculos; o que fôr calmo mas activo, intelligente e flexivel de membros. E a um mais alto ponto de vista, o corpo desenvolver-se-ha para uso da alma.

Livre circulação de sangue puro é a unica condição necessaria para a saude physica de todo o corpo humano. O alimento deve-se tomar para produzir sangue, deve-se fazer exercicio para o sangue circular, respirar ar puro para o sangue ser mais puro e absorver mais oxigenio, tomar banhos para o limpar de impurezas.

O melhor systema de educação physica deve por força ser o que mais promptamente habilite o homem a alcançar um largo quinhão d'essa felicidade de que fruem os que se alimentam com simplicidade, respiram ar fresco e dão um exercicio moderado ao seu intellecto, ás suas emoções e aos seus musculos. A gymnastica violenta nunca produzi á esse resultado.

Obras publicas

Foi mandada construir uma serventia para a Quinta do Casal, freguezia de Avô.

*

Foi tambem mandada construir a serventia da E. R. 12 para Val de Matôco.

*

Igualmente foram mandados começar os trabalhos da serventia da E. D. 99 para Lagares.

*

Foi autorisado o dispendio de réis 465$000 em reparações das estradas da 2.ª secção d'este districto, que foram damnificadas pelos ultimos temporaes.

*

Foi solicitado que se proceda á construcção de um muro de èspera ao lado da estrada de Ceira á Palhoça, nas proximidades de Ceira, junto á passagem d'ella sobre o caminho de ferro em construcção, de Coimbra á Louzã.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«Serões» — Excellente e interessante revista mensal, edição dos srs. Ferreira & Oliveira, livraria da rua Aurea, 132 a 138. A nova publicação é d'uma impressão primorosissima e o texto de leitura muito agradavel. Contém alem d'isso os *Serões* uma collecção de explendidas gravuras, d'uma nitidez irreprehensivel.

Por todos estes motivos se recommenda a acquisição d'esta interessante revista, a cujos editores devem ser dirigidos quaesquer pedidos neste sentido ou requisitados prospectos e esclarecimentos.

O summario do 1.º numero é o seguinte:

Magazine — A esculptura em Portugal, 12 illustrações, por Ramalho Ortigão. — O que é a vida?, 2 vinhetas, por Guerra Junqueira. — O neto do pharoleiro, 3 illustrações de Casanova, por Alberto Braga. — Almada, 1.ª parte, 2 illustrações de Moraes, pelo conde de Sabugosa. — O padre Himalaya e o seu invento, 3 illustrações, por Alfredo de Mesquita. — Mouros de Cintra, 2 illustrações de Moraes, por Correia d'Oliveira. — A Universidade de Coimbra, 8 illustrações, por M. da Silva Gayo. — Se a mocidade soubesse..., 3 illustrações, por Agues e Egertoo Castle. Escola Medica Cirurgica do Porto, 10 illustrações. Memorias de um kangutú, 7 illustrações. — Os serões dos bébés. — Os papões, 18 illustrações. Quebra-cabeças, 2 illustrações. — As capas dos Serões, 14 illustrações. — Actualidades, 5 illustrações.

Os serões das senhoras. — Chronica geral de modas. — Os nossos figurinos. — A nossa folha de moldes. — Modelos de chapeus. Exposição de rendas portuguezas. — Vestidos pintados. — Lavores femininos. — Como se preenche um five o' clock, illustrações de J. Machado — Notas da dona de casa. — Uma folha solta de moldes. — Grande numero de pequenos artigos de hygiene domestica, receitasc aseiras, advertencias uteis, etc., 26 illustrações.

A Musica dos Serões — Fandango do Ribatejo, musica e illustração de A. Keil.

«Occidente» — Pelo seguinte summario do n.º 956 do *Occidente* se faz boa ideia da variedade de assumptos de que trata, além da belleza de suas gravuras que são as seguintes: O busto de Pina Manique inaugurado na Real Casa Pia de Lisboa; Grupo dos representantes actuaes da familia de Pina Manique; A capella de S. Jeronymo para onde vão ser trasladados os restos de Pina Manique; retrato de Cesar da Silva, autor do elogio de Pina Manique; retrato do Principe Luiz de Buttenberg, almirante da esquadra ingleza que esteve no Tejo, e o navio almirante, cruzador *Drake*; grupo dos primeiros premiados no concurso nacional de tiro, srs. Heitor Ferreira, Brandão de Mello, Emil Kesselring, Ferreira Lima e M. Carvella; Hospital de Santo Antonio fundado pelos portuem Oakland, retrato do dr. M. M. Enos, presidente; J. A. Silveira, secretario, e drs. J. S. de Azevedo e M. S Silva medicos do Hospital; retrato do dr. Manoel Ferreira Ribeiro; Necrologia, retratos do General Claudio de Chaby, Alfredo Dias e Theodoro Delyannis.

Publica este n.º ao todo 16 gravuras acompanhadas de bella collaboração litteraria por D. João da Camara, D. Francisco de Noronha, M. Macedo, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 réis por trimestre.

Um picaresco caso

Narra-o nos seguintes termos o nosso presado collega *O Jornal da Noite*, em um dos seus ultimos numeros:

N'um caminho de ferro allemão.

Os regulamentos a respeito de cães são rigorosos, e paga multa pesada o passageiro que levar um cão para os wagons de passageiros.

Ha um wagon especial para os cães.

O sr. Wimenler, porém, que tinha muita affeição a um cão pequenino julgou poder disfarçal-o, metteu o debaixo do casaco, e entrou num wagon de 2.ª classe.

Quando, porém, entrava o empregado para examinar os bilhetes, o cão principiou a ladrar. O empregado olhou para o sr. Wimenler, mas viu-o com uma apparencia tão tranquilla que imaginou que se tinha enganado.

O cão ladrava cada vez mais, e os ladridos vinham evidentemente de baixo do casaco de Wimenler. Mas o empregado olhou para o casaco e viu o perfeitamente immovel.

Tornou a olhar para o sr. Wimenler, e, vendo-o com um sorriso forçado nos labios imaginou que tinha encontrado o segredo.

— Ah! disse elle, imita muito bem, sim senhor. Ao principio imaginei que tinha um cão debaixo do casaco. E' um perfeito ventriloquo.

O cão não se calava.

— Agora já lhe vi mexer os beiços, tornou o empregado. Mas é perfeitamente o ladrar de um cão.

O passageiro aproveitou a ideia, e, sempre que o cão ladrava, mexia elle os beiços. O empregado sahiu a rir.

Ficou Wimenler muito satifeito, mas na outra estação apparece lhe o empregado acompanhado por um collega.

— O senhor faz favor de imitar o ladrar de um cão, como fez ainda agora? disse o primeiro empregado. O meu collega tem muitos desejos de o ouvir.

Wimenler ficou passado. O cão dormia socegadissimamente. Não teve o pobre homem remedio senão ladrar elle mesmo, e, como os dois empregados se riam muito, o pobre Wimenler fartou se de ladrar. Os empregados sahiram com muitos agradecimentos.

Quando chegaram á ultima estação antes de aquella para onde ia Wimenler, este julgou-se livre, mas o empregado appareceu-lhe de novo, acompanhado pelo fiscal.

— O senhor, diz o fiscal, é que é um ventriloquo celebre, de quem falam todos os empregados?

Wimeneler resignou-se e começou logo a ladrar, mas o seu cão d'esta vez acordou, e, imaginando que era outro cão que estava no wagon, começou a ladrar tambem.

— Admiravel! dizia o fiscal. Parecem mesmo dois cães a ladrar.

O cão, porém, é que furioso com a visinhança de um collega, não estava socegado, e, afinal, conseguiu saltar para o meio do wagon, com grande desespero do pobre Wimenler.

E, depois de tanto trabalho, o cão foi para o wagon dos cães e o passageiro pagou a multa.

Concurso de bombeiros

O conselho director de Federação dos bombeiros Portuguezes dirigiu aos commandantes de todas os corpos de bombeiros do paiz a seguinte circular:

Ex.mas srs. — Dignando-se sua magestade a rainha senhora D. Amelia distinguir a Federação dos Bombeiros Portuguezes com um premio artistico de subito valor, destinado ao congresso-concurso nacional de bombeiros, que se deve effectuar em Lisboa nos dias 27, 28 29 do proximo mez de agosto o conselho directivo na espera do brio profissional de vv. ex.as, do bom nome e credito do corpo, que tão distincta e intelligentemente commandam, que enviarão um piquete a disputar a régia dadiva da augusta soberana, que com tanta gentileza se associa aos esforços da federação em levantar os serviços de salvação publica do paiz ao nivel dos das nações estrangeiras.

E com quanto seja obrigação de todos os corpos de bombeiros tomarem parte neste concurso por ser das mais rudimentaes manobras da sua instrucção, a fim de mostrar em publico o seu estado de adeantamento, é todavia uma prova de apreço e gratidão tributada á rainha senhora D. Amelia pela mercê concedida á nossa classe; por conseguinte, todos os commandos superiores dos corpos de bombeiros, mórmente os d'aquelles que tem o titulo de real e recebem subsidios de suas magestades e altezas, cumprirão o dever que a estima, consideração e respeito pela excelsa rainha lhes impõe.

Lisboa e secretaria da federação, 28 de julho de 1905. — O concelho directivo, presidente, Julio Alexandre da Silva; secretario, Manuel Pereira da Luz; thesoureiro, João Augusto da Cunha.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

COMMUNICADO

Matadouro de Coimbra

No *Primeiro de Janeiro* de hontem, em phonographia de Camaleão, chiou mentirolas a arteira Raposa.

Como sempre tenho feito, não lhe respondo, porque todas as pessoas que me conhecem sabem, de sobejo, que me affasto, completamente, de tão sagazes e nocivos bichos. E se outros motivos não existissem, bastava lembrar-me de que foram elles, os silvestres bicharócos, a devastação das gallinhas da casa de meus paes...

De resto, percebe-se bem o fim da raposinha: Como a camara está na disposição de penetrar no *Couto de Mont'arroio*, os astutos Raposas, Teixugos & Camaleões, chiam dolorida-mente — qual Jacaré — para attrahir os innocentes... Mas, os damnos são tão conhecidos que — não deve haver duvidas — os actuaes *guardas campestres*, acabarão com a *coutada* de tão astuciosos senhores.

Coimbra, 2 de agosto de 1905.

Antonio Juzarte Paschoal.

Agradecimentos

Antonio Mendes, filhos e genros, julgam ter cumprido o seu dever, agradecendo a todas as pessoas que tanto durante a doença da sua saudosa Esposa, Mãe e Sogra, se interessaram pelo seu estado de saude, como depois por occasião do seu fallecimento lhes apresentaram as suas condolencias e tomaram parte no seu funeral. Mas como póde ter havido alguma falta ainda que involuntaria, veem por isso manifestar a todos d'este modo os protestos do seu profundo reconhecimento, não podendo deixar de especialisar o ex.mo sr. conselheiro dr. João Jacintho, seu medico assistente, a quem pela sua muita dedicação, abnegação e inumeros obsequios estão obrigados por uma eterna gratidão.

Aos jornaes e seus correspondentes que se dignaram dar-lhes pezames apresentam tambem a homenagem do seu sincero agradecimento.

Coimbra, 3 de agosto de 1905.

*

Joaquim Ferreira e sua esposa, veem por esta fórma, em consequencia de o não poderem fazer por outro meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua nunca esquecida filhinha Maria da Conceição Ferreira.

Agradecem penhoradissimos a seu compadre e amigo, sr. Lourenço Lobo e a sua ex.ma esposa, os importantes obsequios que lhes prestaram, os quaes revelam bem a nobreza do seu caracter e o fino quilate dos seus sentimentos.

Igualmente á imprensa periodica que noticiou o infausto acontecimento agradecem reconhecidos as palavras de condolencia que lhes endereçaram.

A todos, pois, a nossa gratidão será indelevel.

Coimbra, 31 de Julho de 1905.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

São avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes de enfermaria, para comparecerem no dia 16 do corrente mez de agosto, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contar.

Administracção dos hospitaes da Universidade, 3 de agosto de 1905.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

MANTEIGA
DA
Quinta da Conraria
Vende-se no Café Lusitano

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros contra incendios** — de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Agente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quatro officio, corre seus termos uma exucção, por custas e sellos a requerimento do agente do Ministerio Publico, nesta comarca, contra Joaquina Nogueira Gonçalves, meretriz residente na cidade do Porto em parte incerta. E pelo mesmo processo correm editos de trinta dias, citando a referida executada para no praso de dez dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, pagar a quantia de trinta e cinco mil seicentos e oitenta e seis reis, proveniente de custas, sellos e multas, em dividas ao juizo de direito d'esta comarca ou no mesmo praso nomear á penhora bem sufficiente para tal pagamento e custas que acresceram, sob pena de esse direito se devolver ao exiquente e a execução seguir seus termos até final.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Ribeiro de Campos.
O escrivão do 4.º officio
Arthur de Freitas Campos

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Poiares, devidamente autorisada, abre concurso por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do logar de facultativo do partido d'este concelho, com residencia na séde do mesmo concelho, com o vencimento de 300$000 réis e pulso livre sujeito á tabella camararia.

Os concorrentes devem apresentar dentro do alludido prazo na secretaria da camara, os seus requerimentos instruidos com os documentos comprovativos das suas habilitações e exigidos por lei.

Poiares, 29 de julho de de 1905.

Eu, Francisco de Mattos Dias Ferrão, secretario que o subscrevi.

O vice-presidente da camara,
servindo de presidente
Manuel Secco de Gouveia

COFRE FRANCEZ

Vende-se um á prova de fogo, muito seguro e barato.

Pode ver-se na officina de pintura do sr. Elyseu, na rua da Nogueira.

Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, rua Sá da Bandeira, 61.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 156 na rua Figueira da Foz. Tem boas vistas e é hygienica.

Trata-se na rua occidental de Mont'arroyo, n.º 4.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

No dia 28 d'ogosto pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta companhia serão abertas as propostas recebidas para a venda de 5:000 barris vasios servidos a creosote.

As condições estão patentes: *em Lisboa*, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde; *em Paris*, nos escriptorios da companhia, rue de Chateaudun, 28; *e em Madrid*, no escriptorio do agente da companhia real, calle Encarnacion, 10, principal esquerdo.

Para serem admittidos a licitar devem os proponentes effectuor o deposito de: 1:000 francos nos escriptorios da companhia em Paris — 28, rue de Chateaudun; ou 1:500 pesetas em Madrid na direcção da companhia dos caminhos de ferro de Madrid-Caceres-Portugal; e do oeste de Hespanha, estação de las Delicias; ou 200$000 réis, na caixa da companhia, em Lisboa, até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 15 de julho de 1906.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros d'animaes** — contra a sua morte por doença ou desastre e inhabilidade para o trabalho por desastre.

PREMIOS MODICOS

VETERINARIO — Ex.mo Sr. José Manuel d'Assumpção

Agente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso pe particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA



RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 rêis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros de searas** — palhas, fenos pastagens, lenhas, cortiças, arvoredos, machinas debulhadoras e alfaias agricolas.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

NUMERO 5:120 Quarta-feira, 9 de agosto de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Nova campanha

Como a abertura do parlamento está proxima, já os alviçareiros veem affirmando o reapparecimento da campanha contra o contracto dos tabacos e prophetisando coisas de grande alvoroço.

Extemporaneas as affirmativas e dictadas por odio aos que se votaram dedicadamente ao serviço do paiz, á restauração do nosso credito com medidas de escropulosa economia e moralidade, não teem a importancia que lhe pretendem dar. E na verdade, quem soube resistir a uma campanha movida por interesse e raivas, ruidosa pelas affrontas dirigidas a um homem que tem um passado de glorias, de serviços prestados á nação, pelas calumnias com que quizeram ferir as pessoas mais queridas da illustre familia do prestigioso chefe do partido progressista, tambem agora se não arreceia das novas arremettidas truanescas.

No nosso paiz, toda a gente o sabe, ha individuos que gritam por suggestão, por vicio, porque lhe paga gente que não procura saber porque se levanta uma campanha, saber a causa que provocou a embriaguez do insulto; que fallam no intuito de bem servir a facção politica que defendem ou a pessoa que os remunera.

E para isto vão accumulando injurias, cuspindo affrontas sobre quem tinha direito á consideração do paiz.

Não é a consciencia que se consulta, pois ha muito a tomaram á conta de juiz incommodo e a puzeram de parte. O triumpho dos interesses d'esta ou aquel'outra companhia que remunera convenientemente a prosa irritante, é o desideratum dos escrevinhadores serventuarios que não olham ao bem da causa mas á paga.

Mas nós cremos que a campanha está gasta á força de tanto denegrir reputações honestas e o vocabulario esgotado para novas affrontas.

Os jornaes que mais se evidenciaram quando chegaram ao terminus da campanha, via-se bem, não tinham já assumpto para o ataque ao governo e á companhia dos tabacos, rabiscavam na imprensa para alimentarem o fogo sagrado da questão, exploravam o patriotismo piegas e por ultimo declaram-se incapazes de produzir mais leviandades sobre o assumpto dos tabacos.

Os phosphoros do mundo inteiro não chegariam para fazer brilhar mais os cerebros desphosphorados do *Seculo* e das *Novidades*.

Estavam cançados da refrega, depuzeram as armas. E todavia o governo lá estava e continuava nos seus projectos de defender os interesses mais caros da nação, bem contra a vontade d'aquelles que chegaram até a chamar para o caso antigas e imaginarias desconsiderações feitas pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, como se taes razões adduzidas justificassem as calumnias sahidas da sua penna feroz e vendida.

A nova campanha, se realmente se dér, não surtirá o effeito que tanto desejam, terá o mesmo desprezo que se votou á passada. O governo manter-se-ha para bem da nação e do partido progressista.

E' para estranhar que pretenda de novo subir quem tantos esbanjamentos fez, que trouxe a nação em sobresalto, receosa pelo dia de amanhã. Fiquem certos que se enganam redondamente os que prophetisam trambulhão ao governo com o reapparecimento da miseravel campanha. A serenidade com que o governo venceu os diffamadores comprados por sordidos egoistas, ha de tambem triumphar agora.

E demais o governo tem um novo contracto elaborado que melhora os interesses do estado. Já o que apresentou na ultima sessão legislativa trazia enormes interesses ao estado, lucros superiores a 1:200 contos, sobrelevando o que fizeram os regeneradores; mas a má fé d'uns e a indisciplina d'outros fez com que não chegasse a ser discutido.

Repetimos: estamos convencidos de que a campanha annunciada não apparecerá, ou resurgindo, não surtirá o effeito que tanto desejam.

Alumnos militares

O sr. ministro da guerra enviou uma circular aos corpos, a fim de ser concedida licença pela junta aos alumnos militares que tenham concluido com aproveitamento o anno lectivo nos respectivos cursos. Esta providencia que é justa, porque se comprehende bem que findos os exames os estudantes ficam extenuados e carecendo de repouso, incompativel com o serviço nos corpos, foi muito bem recebida e faz honra ao bom senso de quem a ordenou.

Tracção electrica

Consta-nos que a camara municipal, muito louvavelmente, tenciona acceder aos desejos da empreza dos americanos, representando ao governo para que seja isempta de direitos a importação do material necessario para a installação d'aquelle serviço, isenção que só pode ser concedida pelo parlamento mas que o governo decerto patrocinará, como as nossas informações dizem.

A respeito d'este novo lance de remoção de difficuldades para o estabelecimento da tracção electrica, não haverá talvez campanha tão perfida, insidiosa e envenenada como a que conspicuas figuras espalharam a proposito d'uma suposta denegação, que nunca existiu, do subsidio de um conto de réis annual que a camara concedeu á empreza. E oxalá assim seja para não termos de repetir a operação de quebrar os dentes á calumnia. A respeito d'esse subsidio porém ainda havemos de publicar, sem commentarios, os documentos officiaes relativos ao assumpto, — para toda a gente vêr.

Conselheiro Francisco Castro Mattoso

Pelas ultimas noticias que acabamos de receber, sabemos infelizmente que o estado de saude d'este nosso querido e illustre amigo se aggravou muitissimo.

Hotem de tarde realisou-se uma conferencia constituida pelos srs. drs. Carlos Tavares, Ferraz de Macedo, Arthur Furtado e Rodrigues Pinto, cujo prognostico foi muito reservado.

A casa do illustre enfermo teem ido diariamente informar-se do seu estado os srs. duque de Palmella, marquez do Fayal e conde de Sabugosa, da da parte de Suas Magestades, conselheiro Hintze Ribeiro, varios homens politicos, muitos magistrados e outras pessoas de alta representação.

As ex.mas sr.as D. Henriqueta e D. Julia de Seabra de Castro passaram hontem toda a tarde em casa de seu tio.

Fazemos os mais sinceros e ardentes votos pelas melhoras do nosso querido e illustre amigo.

Reforma de instrucção secundaria

No conselho de ministros, que reuniu hoje, devem ter ficado definitivamante assentes os termos do decreto, pelo qual serão provisoriamente modificados alguns pontos do actual regimen da instrucção secundaria emquanto se não faça nesse regimen uma remodelação geral e completa.

Segundo nos consta, o novo decreto preceituará, que o latim fique reduzido a quatro annos para os alumnos que se destinarem ao curso de sciencias naturaes e a seis para os restantes.

Pelo que toca ao desenho, á mathematica e ás cadeiras de sciencias naturaes, não entram no curso complementar para os que se destinam aos cursos de direito e theologia.

Conselheiro João Franco

O jornal lisbonense *O Mundo* do dia 6 d'este mez na sua secção *Echos & Noticias*, sae-se de surpreza com o seguinte alarmante boato:

«O que corre

Que se não fôr ao poder até ao fim do anno, o sr. João Franco vai fixar residencia na Italia, dissolvendo-se o seu grupo.»

Onde ouviria isto o presado collega?! Acaso *O Mundo* beberá do fino, a dentro dos arraiaes do partido regenerador-liberal? Talvez!... tudo é possivel neste mundo.

Relatorio

A Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus acaba de appresentar ao publico um relatorio referente ao periodo que decorre dos annos de 1897 a 1904.

E' um trabalho cuidadosamente feito muito municioso, cheio de dados estatisticos, que attesta cabalmente a excessiva dedicação e o appliado trabalho dos propagandistas do excellente methodo de João de Deus.

Agradecemos o exemplar offerecido.

Espolio

A direcção geral dos negocios commerciaes e consulares annunciou na folha official, para conhecimento dos interessados, que o espolio, composto de objectos de uso pessoal, do subdito portuguez Lourenço Amaral, fallecido a bordo do vapor *Tijuca*, foi entregue na alfandiga de Lisboa.

Bairro do Penedo da Saudade

A seguir, publicamos na intrega a representação qué a camara municipal de Coimbra dirigiu a el-rei ácerca do projectado bairro do Penedo da Saudade, melhoramento de utilissima importancia para esta cidade:

Senhor! — O bairro do Penedo da Saudade constitue um dos melhoramentos que a Camara Municipal de Coimbra está mais interessada em levar por diante.

Não só o poetico local se presta, pela excellencia da situação, pela beleza da paysagem e pela pureza do ar a um bairro encantador e hygienico, mas tambem a expansão rapida da cidade, que tende a trasformar-se completamente, exige o aproveitamento cuidadoso de todas as suas areas proprias para construcção.

Acresce que no orçamento ordinario d'este anno se incluiram, como receita, tres contos de réis do producto da venda de terrenos na Quinta de Santa Cruz e Penedo da Saudade, o que obrigava, ainda por este lado, a camara a proceder com actividade num tal assumpto, desde o momento em que não havia terrenos alguns para vender na quinta de Santa Cruz.

Por isso, a camara encarregou, logo no começo da sua gerencia, o engenheiro municipal de elaborar a planta geral do mesmo bairro, afim de poder dar inicio, o mais rapidamente possivel, a um melhoramento tão importante, realisando ao mesmo tempo uma verba avultada da sua receita.

Approvada essa planta na sessão de 5 de maio de 1905, foi submettida á estação tutelar com o pedido de auctorisação para a venda e adquisição de terrenos, como se fez para o Bairro de Santa Cruz.

Succede, porém, que S. Ex.ª o Senhor Ministro do Reino, por despacho de 23 de maio de 1905, não só não concedeu esta auctorisação, mas nem mesmo approvou a planta do novo bairro, inutilisando assim todos os esforços e bons desejos da camara.

Senhor! — A planta submettida á approvação da estação tutelar, constitue simplesmente o plano geral do novo bairro, devendo a camara, á medida que ella se fôr executando, apresentar á apreciação d'aquella estação os projectos e orçamentos especialisados das respectivas ruas.

Nestas condições, parece que não deve haver duvida na approvação da planta do novo bairro, desde o momento em que se nota contra elle simplesmente o facto de se oppor á lei de 2 de julho de 1867, quanto á altura dos edificios. Isto não é sufficiente para condemnar tal trabalho, pois elle comporta perfeitamente tão ligeira modificação, sem ficar prejudicada a sua contextura geral.

A auctorisação para adquisição e alienação de terrenos foi negada com o fundamento de que ella contraria as leis da desamortisação, confirmadas pelo art. 429 do Codigo Administrativo cuja observancia tem sido varias vezes suscitada pela Direcção da Administração Civil e Politica.

As leis de desamortisação, que se estão tornando cada vez mais desharmonicas com as condições economicas e sociaes do nosso tempo, nem sempre têem sido cumpridas. A camara municipal de Coimbra foi auctorisada a alienar independentemente das leis de desamortisação, muitos terrenos na Quinta de Santa Cruz, de valor superior, tendo d'ahi resultado unicamente vantagens.

E' certo que a estação tutelar affirma não ter responsabilidade em tal alienação, mas nem por isso deixa de se verificar a anomalia de se ter permittido para o Bairro de Santa Cruz o que se nega agora para o Bairro do Penedo da Saudade.

E, qualquer que seja o processo porque se conseguiu a alienação dos terrenos do Bairro de Santa Cruz, fica sempre de pé o facto de se não terem cumprido as leis de desamortisação.

Além d isso, os terrenos que a camara possue no Penedo da Saudade foram adquiridos em 1890 pelo preço de tres contos e dois mil e um réis para ali se fundar um hospital, ou construir um bairro, estando hoje completamente posta de parte a ideia do hospital.

Parece que taes terrenos, por este motivo, se devem considerar fora do regimen juridico das leis da desamortisação, que não se referem nos seus preceitos a terrenos adquiridos pelas camaras nestas condições. Se fossem applicaveis a estes terrenos as leis de desamortisação, nem mesmo se deveria ter permittido a sua adquisição á camara, contrariamente ao que se fez.

Consentir na adquisição de terrenos para um bairro e depois embaraçar a sua utilisação nesse bairro, em nome de umas leis, que já tem sido violadas, não é certamente muito justo e acceitavel.

Senhor! O Bairro do Penedo da Saudade representa um grande melhoramento para a cidade de Coimbra e como tal não deve ser contrariado mas auxiliado pelo poder central.

E' por isso que a Camara Municipal de Coimbra ousa pedir a Vossa Magestade, em face das consideraçees feitas, que seja approvada a planta do novo bairro e seja concedida auctorisação para adquirir e alienar terrenos em tal local, independentemente das leis de desamortisacão.

Obras publicas

Vão ser feitas as reparações de que carece a egreja parochial de Santa Maria dos Olivaes, no districto de Coimbra.

*

O sr. governador civil de Coimbra remetteu ao governo o auto de abertura das propostas para a arrematação da empreitada da construcção das ligações da ponte sobre o lanço norte do rio Mondego com a margem direita d'este rio na Figueira da Foz e com a estrada de Gena a Buarcos.

Os concorrentes foram os srs. Manuel dos Santos Pinto, João Gaspar Marques Neves, José Joaquim Alves Fernandes Agua, José Antonio Dias Pereira e Gualdino Hermenegildo Guimarães.

*

A junta de parochia da freguezia de Oliveirinha, districto de Coimbra, pediu ao governo um subsidio para reparar a residencia parochial da sua freguezia.

Nossa Senhora de Lourdes

No sumptuoso santuario de Nossa Senhora de Lourdes, pertencente ao sr. bispo-conde, em Carregosa, realisou-se no dia 6 do corrente uma festa em honra da Virgem d'esta invocação a que concorreram muitos centenares de pessoas. Cantou-se a celebre missa do abbade Peroni.

A' noite houve uma commovente procissão *aux-flambeaux*, a que assistiram os srs. governador civil de Coimbra dr. Antonio de Padua, governador civil d'Aveiro conselheiro Albano de Mello, condes de Agueda e de Lucena, tendo sido tambem convidadas as auctoridades judiciaes e mais pessoas illustres d'aquella região.

Os filhos do principe de Galles

O principe Carlos de Inglaterra, que acaba de ser baptisado no palacio de Sandrigham, tendo por padrinho el-rei de Portugal, é o 6.º filho dos principes de Galles. O mais velho Eduardo Alberto nasceu em 1894, seguindo-se-lhe: Alberto, nascido em 1895, Victoria Alexandra, em 1897, em 1900, George, em 1902 e Carlos Eduardo, em 1905.

Portarias

O *Diario do Governo* de 7 do corrente publicou as seguintes portarias:

«Havendo chegado ao conhecimento de Sua Majestade El-Rei o muito zêlo com que o Dr. Augusto Alves dos Santos, inspector da 2.ª circunscripção escolor, Coimbra, organisou com distincta proficiencia a estatistica dos serviços da instrucção primaria da sua circunscripção, e promoveu a pratica da gymnastica sueca nas escolas primarias da respectiva sede, e sabendo o mesmo Augusto Senhor que o referido inspector foi anxiliado com inexcedivel boa vontade nos exercicios de gymnastica sueca pelo professor da Escola Normal para o sexo masculino de Coimbra, Augusto da Costa Martins, e na organisação da estatistica — 1903-1904 — pelo inspector sanitario escolar Dr. Frederico Sanches de Moraes e pelo professor primario de Castello Viegas, concelho de Coimbra, José Maria dos Santos, em commissão na secretaria da inspecção escolar de Coimbra: determina Sua Majestade El-Rei que a todos esses funccionarios se dê publico testemunho de seu louvor pelos serviços distinctos que acabam de prestar á instrucção primaria.

Paço, em 28 de julho de 1905 = *Eduardo José Coelho.*»

*

«Sendo presente a Sua Magestade El-Rei uma representação em qua a Irmandade das Almas da freguesia de Brasfemes, do concelho e districto de Coimbra, pede autorisação para applicar a quantia de 120$000 réis, provenientes de capitaes distratados, á compra de paramentos de missa;

Vistas as informações officiaes e o disposto no artigo 253.º, n.º 2.º, do Codigo Administrativo:

Ha o mesmo Augusto Senhor por bem conceder a autorisação solicitada.

Paço, em 3 de agosto de 1905. = *Eduardo José Coelho.*

Carris de Ferro de Coimbra

Desde o dia 10 do corrente até novo aviso são supprimidas as carreiras nos dias não sanctificados das 10 haras da manhã, 2 1/2, 3 1/2 e 4 1/2 da tarde do largo das Ameias ao Infante D. Augusto; e 10 1/2 da manhe, 3 1/2 e 4 1/2 da tarde do Infante D. Augusto ás Ameias.

Despacho

Foi definitivamente nomeada para a escola das Torres, d'este concelho, a professora Antonia Pessoa Ribeiro, que já regia interinamente aquella escola.

Petição dos cantoneiros

Os cantoneiros do districto de Coimbra vão pedir ao sr. ministro das obras publicas que os seus vencimentos sejam pagos em dia e equiparados aos dos cantoneiros dos districtos de Lisboa e Porto.

Sementeiras

O agronomo d'este districto fez annunciar por editaes que fornecerá escolhidos cereaes e legumes estrangeiros para sementes, a quem os requisitar até ao dia 20 do corrente.

Conflicto franco-allemão

Deu-se um conflicto armado entre francezes e allemães na fronteira franco-allemã da Africa Occidental, havendo de parte a parte mortos e feridos. Uma feitoria allemã dos Camarões foi invadida por senegalenses e o proprio chefe do districto da fronteira o capitão Scheunemann foi ferido. Foi nomeada uma commissão para liquidar o incidente.

Promoção

Foi promovido o 2.º sargento o 1.º cabo de infantaria 23, Francisco Augusto Gonçalves d'Almeida.

Archivos phonographicos

A Academia de Sciencias de Vienna acaba de resolver a creação de archivos phonographicos, que poderão repetir as gerações futuras como os seus antepassados se exprimiam como fallavam da tribuna ou da cathedra, como declamavam ou cantavam nos theatros.

Os archivos phonographicos dividir-se-hão em trez secções: a primeira comprehenderá as linguas e dialectos europeus do fim do seculo dezanove; depois, successivamente, os idiomas dos diversos povos do mundo. A segunda secção é consagrada á musica. Finalmente, a terceira encerrará os discursos e phrases celebres dos grandes homens, de maneira que o caracter e o assento da sua linguagem sejam conservados.

Eis um processo de archivo que certamente reservará aos vindouros divertidas surprezas, nessas tremendas bibliothecas onde as collecções de cylindros vão substituir as rimas de alfarrabios...

Consorcio

Realisou-se hoje, na Sé Nova, ás 5 horas da manhã o enlace da sr.ª D. Arminda Borges d'Oliveira, com o sr. Antonio Abrantes Ferreira, alumno distincto do 3.º anno juridico.

A noiva é filha do importantissimo e conceituado commerciante da praça do Porto José Augusto Borges d'Oliveira, nosso conterraneo, filho do proprietario e capitalista sr. Bernardo Antonio de Oliveira e irmão do nosso amigo e correligionario Joaquim Borges d'Oliveira.

Foram padrinhos as senhoras D. Maria da Conceição Borges e D. Isabel Moura e Sá de Oliveira, Antonio Abranches e José Pires da Silva Machado.

A seguir á cerimonia realisou-se o *lunch* no Hotel Avenida findo o qual os noivos partiram para Lisboa.

Boa viagem e mil venturas.

*

Na *corbeille* da noiva destacavam-se as prendas seguintes:

Do noivo uns brincos de brilhantes e salva de prata.

Do pae da noiva, um adresse de brilhantes.

Do avô o sr. Bernardo Antonio de Oliveira, um faqueiro, um par de castiçaes, um palliteiro e uma salva de prata.

De seus tios o sr. Joaquim Borges d'Oliveira e esposa, um jarro e bacia de prata.

De sua tia a sr.ª D. Maria da Conceição Borges d'Oliveira, uma caneca de christal e prata.

De seu tio o sr. dr. Augusto Borges d'Oliveira, um galheteiro de prata

De seus tios o sr. dr. Joaquim Maria Bernardes e esposa, um serviço de chrystofle.

De seus tios o sr. dr. Manuel Gomes Braga e esposa, um album para retractos.

De sua irmã a sr.ª D. Franklina Borges d'Oliveira, um estojo de prata para escriptorio.

De seu irmão o sr. Franklin Borges d'Oliveira, uma bolsa de prata.

De sua prima a sr D. Maria da Conceição Borges d'Oliveira Bernardes, uma alfineteira de prata.

De seu tio o sr. José Pires da Silva Machado, um serviço de louça para chá á Luiz XV.

Do sr. Manuel Augusto da Silva, uma pá e escova de prata para serviço de mesa.

Do sr. Dias Pereira e familia uma salva e bilheteira de prata.

Do sr. Antonio da Silva Braga, uma salva de prata.

Da sr.ª D. Iria Monteiro, uma palmatoria de prata.

Do sr. José Nunes da Silva, uma biscoiteira de chrystofle.

Do sr José da Silva Castro, um copo de chrystal e prata e uma escova de prata para os dentes.

Do sr. Luiz Gonçalves d'Oliveira, de Villa Nova de Gaia, um palliteiro de prata.

Do sr. Joaquim Bragante, de Villa Nova de Gaia, uma fructeira de chrystofle.

Do sr. José Teixeira da Cunha, uma salva de prata.

Da sr.ª D. Clementina Peixoto, uma colher de prata para pasteis.

Da sr.ª D. Bertha Nugent Coelho, uma colher de prata para refrescos.

Da sr.ª D. Candida Azevedo e D. Guilhermina Vieira, duas argolas de prata para guardanapos.

Do sr. Jayme L. Lobo, uma garrafa de quarto, de chrystal e prata.

Na *corbeille* viam se entre outras as seguintes prendas offerecidas ao noivo:

Relogio de ouro, offerecido pela noiva.

Corrente de ouro, offerecida pelo pae da noiva.

Alfinete de perolas e brilhantes para gravata, offerecido por D. Maria da Conceição Borges d'Oliveira.

Uma mala-estojo, offerecido pelo sr. Antonio Ribeiro d'Almeida.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 20 de julho de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bachareis Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Victor Feitor, Seraphim Gomes e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 12 de julho — 1:807$463 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da commissão districtal, officios de 13 d'este mez, participando a approvação do pagamento feito ás amas e subsidiadas do concelho, com relação ao trimestre de janeiro a março do corrente anno. — Inteirada.

— Da mesma, officio de 19, enviando um exemplar do novo regulamento para a administração dos expostos e das creanças abandonadas e desvalidos d'este districto, o qual começará a vigorar no 1.º de janeiro de 1906. — Inteirada.

— Do governo civil, officio de 14, remettendo por copia outro do ministerio do reino, referente á concessão do subsidio de 1:000$000 réis para a tracção electrica nesta cidade — Inteirada.

— Do commissario de policia officio de 15, pedindo a cedencia de parte da barraca do posto fiscal em Santa Clara para ali estabelecer um posto policial. — Inteirada, informando o presidente ter já officiado neste sentido ao commissario.

— Da inspecção d'instrucção primaria, nesta cidade, officio de 18, devolvendo os orçamentos para as obras projectadas na casa da escola do sexo feminino da Sé Nova. — Inteirada mandando-se executar o orçamento de 49$800 réis nas reparações da mesma.

— Do intendente de pecuaria d'este districto, dando conhecimento de que no concelho da Louzã grassa no gado suino a epizootia do mal rubro, causando immensas mortes; aconselhando a camara a exercer neste concelho toda vigilancia sobre o assumpto. — Inteirada, enviando-se copia deste officio ao administrador fiscal para recommendar toda a vigilancia ao pessoal nos postos fiscaes.

— Do administrador da casa fiscal, officio de 12, informando ácerca das averiguações a que procedeu, sobre a reclamação do inspector do matadouro, da carne vendida para a Escola Nacional de Agricultura, atacada de molestia, fazendo sobre o assumpto varias considerações. — Inteirada, e ao vereador do respectivo pelouro.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu varios requerimentos para construcção de predios no concelho; para canalizações d'agua e esgotos a particulares; para pintura de letreiros em estabelecimentos commerciaes na cidade, o para construcção de jazigos no cemiterio.

— Informou favoravelmente 15 pedidos para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras seis requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou o 2.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza do corrente anno, não tendo havido reclamação alguma, resolvendo-se enviai-o á approvação da estação tutelar.

— Foi apresentado pelo chefe da repartição d'obras um projecto de regulamento interno d'aquella repartição, e procedendo-se á sua leitura foi enviado aos vereadores Gil de Mattos e Braga, para emittirem o seu parecer sobre o mesmo.

— Resolveu realizar no corrente anno a feira de S. Bartholomeu, no local dos annos anteriores.

— Resolveu mandar entregar na Caixa Geral de Depositos em conta do fundo especial da Instrucção Primaria, 150 obrigações da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, representando o valor de 13.500$000 réis parte do emprestimo de 15:000$000 réis destinado ás construcções escolares do concelho e bem assim 500$000 réis moeda corrente.

— Pelo presidente foi dicto que lendo o relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz, lucidamente elaborado pelo engenheiro chimico Lepierre, actual director interino dos mesmos serviços, apresentado á Camara em sessão de 13, concluia aquelle sr que a fabrica precisa de ser completamente transformada, calculando a despeza em mais de 30:000$000 réis.

— Foi lido outro relatorio do mesmo engenheiro ácerca do consumo de coke applicado ás machinas elevadoras d'agua da cidade, resolvendo a Camara que o mesmo fosse impresso conjunctamente com o do gaz, visto existir entre elles grande affinidade.

Em face d'este relatorio deliberou a Camara continuar a consumir coke nas machinas, visto resultar uma economia de 1:000$000 réis.

— Pelo presidente foi ponderado que, tendo passado o tempo em que o engenheiro Lepierre desejava servir gratuitamente nos serviços do gaz, tornava-se necessario contractal-o definitivamente. Propunha, por isso, que assim se fizesse, arbitrando-se-lhe o vencimento de 600$000 réis annuaes. Tal proposta foi approvada por unanimidade, submettendo-se esta deliberação á estação tutellar para ser approvada.

Concedeu para a colonia de creanças pobres d'esta cidade, para uso de banhos de mar, o subsidio de 20$000 réis.

— Approvou o rol de lançamento do imposto directo municipal sobre os vencimentos dos empregados publicos e capitaes mutuados, para o anno de 1906, mandando annunciar a sua exposição, para os effeitos de reclamação.

— Approvou tambem o rol de lançamento das taxas annuaes sobre vehiculos para transporte de pessoas, relativo ao corrente anno, resolvendo annunciar a sua exposição para os mesmos effeitos.

Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Augusto da Rocha Dantas, conductor de 3.ª classe, em serviço em Coimbra.

A recepção dos novatos

Está iniciado novo movimento contra a velha e irritante praxe academica de receber ao começo do anno lectivo, os novatos da Universidade com hostilidades e aggravos de toda a ordem, aos quaes não tem faltado a violencia do canelão, sendo tudo isso bastantes vezes causa de sérios conflictos, e diversos de consequencias bem lamentaveis, pela decisão ao desforço, de aggravados e aggredidos de animo menos disposto a serem alvo da anacronica e vexante praxe.

Os trabalhos, insistentes e dedicados que veem sendo feitos para fazel-a caducar, de certo modo provocam esperanças de ver triumphar a tentativa; é assim que começa a fiar se um pouco da dicidida campanha anti-praxista a que nobremente se dedica a commissão composta dos quintanistas juridicos srs. José d'Arruella, Fernando Cesar de Sá, Alfredo Rego e Pamplona Côrte-Real, e dos quartanistas srs. Aristides de Sousa Mendes, Cesar de Sousa Mendes e Henrique Martins de Carvalho.

A propaganda tenaz que esse grupo de dedicados rapazes está fazendo, numa tão digna aspiração, tem alcançado já, entre grande numero de outras adhesões, as dos srs. Vasco de Mendonça Alves e José Ataide Ramos Oliveira, quintanistas de direito, Candido Augusto de Mello, quintanista de theologia e quartanista de direito, José Preire Novaes, quartanista, dr. Azevedo Souto, medico e segundanista de direito, e Julio Dias Costa, Aureliano Pamplona Côrte Real e Armando d'Azevedo Pestana, tembem segundanistas.

A feição animadora que o movimento, vem revestindo, faz, repitimos, acalentar esperanças, e está sendo envolvida num côro de gratissimos e devidos louvores.

E nem só de ferir a praxe se trata, mas ainda de já no proximo anno lectivo receber os novatos honrosa carinhosamente, com manifestações de simpathia, como uma sessão litteraria em cuja realisação trabalham com bem louvavel ardor os srs. José d'Arruella e Fernando Cesar de Sá, contando já com valiosissimos e importantes elementos, do professorado e do jornalismo.

Por que o trimmfo resulte completo, são os votos geraes.

Registo do "Tribuno Popular,,

Partiu de Oliveira do Hospital para as Caldas da Rainha, o nosso estimadissimo amigo e presado assignante, sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

*

Regressou de Luzo á Louzã a sr.ª D. Maria Luzitana de Saude Sacadura Botte.

*

Está em Luzo o sr. Francisco Lopes Coelho digno secretario da camara municipal da Louzã.

*

Está na Figueira da Foz o sr. Bispo de Beja.

*

Encontram-se em Mondariz os srs. Condes de Monsarraz.

Estrada

O *Diario do Governo* de 5 de agosto publica o seguinte decreto:

«Nos termos do artigo 3.º da lei de 23 de abril de 1896, e dos n.ºs 1.º e 2.º do decreto de 24 de setembro de 1898: hei por bem determinar, tendo ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, que o director das Obras Publicas do districto de Coimbra, faça proceder á construcção do lanço unico da estrada de serviço do logar do Corticeiro de Cima para a estrada real n.º 47, e autorizo o referido director a despender, no corrente anno anno economico, até a quantia de 1:000$000 réis.

O ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 22 de Julho de 1905. = REI. = *Manuel Affonso de Espregueira* = *D. João de Alarcão Velasques Sarmento Osorio.*»

Reservista aggredido?

Contam-nos que no quartel do 23, um sargento deu uma bofetada num reservista que estava de serviço e em presença de diversos outros,

Não sabemos bem o que no caso haja de verdade, mas se se deu, e se, como mais nos contam, o aggredido está crivado de pedidos, até de officiaes, para não levar aos superiores a queixa que se propunha apresentar, certamente que o commando não deve deixar de proceder, como exemplo a cohibir similhantes violencias, em tantas occasiões já causa de desforços bem lamentaveis, como o de um tiro a vingar a affronta recebida.

Os exemplos são em barda, e deixar impunes casos como esse, que agora nos contam, será não ter preoccupações porque uma d'essas desgraças succeda no regimento, onde o habito de bater no soldado parece querer fazer carreira, como se vê do caso de agora e do espancamento, não ha muito ainda, do recruta no largo de D. Luiz.

Exame

Fez na sexta-feira exame de instrucção primaria, 2.º grau, ficando approvada, a menina Cesaltina da Piedade Machado, filha estremecida do nosso presado amigo e considerado proprietario sr. José dos Santos Machado.

Tomando porte na alegria que lhe deu o bom termo dos seus estudos, d'aqui enviamos á gentil Cesaltininha e a seus extremosos paes as nossas sinceras felicitações.

O *Diario do Governo* publicará amanhã o despacho creando uma estação postal de 4.ª classe, em S. João do Campo, concelho de Coimbra.

Incendio

A's 9 e meia horas da noite de segunda feira o telefone municipal n.º 5 — Asilo de Cellas — commonicou haver fogo na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, partindo logo os soccorros.

Era numa casota terrea, pequena, arrecadação de palhas e ferramentas de lavoura, numa propriedade sita no logar de Entre Valladas, e pertencente á sr.ª D. Guilhermina da Cruz.

A' chegada do material, que tinha grande distancia a percorrer, a casota estava ardida, havendo apenas que abafar o brazeiro com terra, pois que no sitio não foi possivel encontrar agua que bastasse a um pequeno rescaldo.

ARTES E LETTRAS

O FILHO

A vida d'elle era uma gargalhada,
A vida d'ella um pranto. Ella chorava
Sob o cruel trabalho que a matava,
Elle ria na tasca enfumaçada.

Jámais nos labios d'ella a aza doirada
De um sorriso passou;—jamais na cava
E horrenda face d'elle resvalava
Sequer de um pranto a perola nevada.

Mas Deus que deu á entranha de Maria
O Redemptor dos homens, Deus lhes fez
Uma esmola:—Deus fe-los paes um dia:

E ambos, beijando ao filho os niveos pés,
Pela primeira vez ella sorria,
E elle chorou—pela primeira vez.

LUIZ GUIMARÃES (PAE).

Humildes

Na pallidez do poente, d'um azul cinzento, a igreja destacava-se em negro na elegancia da sua torre manuelina. Em baixo, o largo era todo em festa, as luzes começavam a esconder-se pondo aqui e alli sorrisos d'oiro. Olhando a massa sombria do convento uma vaga tristeza me tomou o espirito: — Lá em cima, na pequenina janella gradeada, quantos lindos olhos terão chorado, vendo o mundo com o tumultuar das suas paixões e risos, alindado pela ignorancia das suas almas prisioneiras!!...

Por mais artistico e lindo que seja um convento de frades, não me faz sonhar como os de freiras! se eu comprehendendo tão bem o martyrio das pobres almas femininas, encarceradas duplamente pelas grades e pela ignorancia!...

As que fugiram do mundo porque n'elle soffreram, essas não me fazem tanta pena. Tinham para companheiras da sua soledade, a doçura amarga das lagrimas, que recordam venturas passadas...

Mas, pobres entes votados antes de nascer á frieza claustral!... Arrepia-se-me a carne só em pensar nas victimas inconscientes d'eses sacrificios barbaros!...

Conta-se; — que aos quatro annos, Santa Maria d'Hungria tomou habito, tendo ido para o convento com a ama. Aos seis trazia cilicios e aos doze professava. — «Já fadada para Santa tinha vindo» — accrescenta o chronista. Mas as outras, que fossem mulheres verdadeiras, de carne e nervos e sangue a palpitar vida sadia e humana... Ah! Essas pobres plantas creadas em adegas sombrias cahiriam estioladas na frescura dos annos; e então, sem mesmo serem choradas, viriam para a terra resgatar a sua mocidade em perfume de flôres...

Outras, affazendo-se á solidão, vivendo na phantasmagoria luminosa do *Flos Sanctorum*, iriam de degrau em degrau á loucura sanctificada. E, mortas tambem, seriam adoradas sobre os altares...

Não sei que doçura tristissima encontra o meu coração ao vizitar os conventos de freiras em piedosa romaria evocativa!

Aquelle que eu mais amo pela belleza da sua architectura rendilhada, acontece ser hoje um hospital servido por irmãs da caridade. Vendo passar ao fundo do claustro deserto, a mancha negra dos seus habitos, não sei que lufada d'outro tempo me enche a alma de sombras!...

Calcando essas lages desiguaes, onde tantos corações palpitantes de fé foram descançar para sempre, uma historia me lembrou que alguem, que alli viveu trinta annos, piedosamente me contava: — «Era quasi noite, a luz do sol confundia-se já com a pallida lua, que se levantava em crescente. Duas freiras, das mais novas, passeavam pelo claustro onde, já do seu tempo, tantas esposas do Senhor tinham ido esconder a face macerada, dormindo o eterno somno...

Que diriam ellas, assim juntas, na hora das doces confidencias, deslizando como sombras no silencio religioso do velho claustro?... Que maguas viriam subindo da memoria longinqua dos seus amores mundanos?... Que sorrisos, que lagrimas?!...

E uma disse: — «Cheira tanto a terra!» —

— «Breve estarás com ella!» — Respondeu-lhe uma voz formidavel, vinda da terra, vinda da noite, das grandes casas desertas!...

E o caso é, que a pobre freira entrou d'entristecer, de cahir numa grande e incuravel doença d'alma que em poucos dias a levou para o supremo repouso, fazendo certa a prophecia...»

Ainda este convento tinha a belleza das suas columnas em marmore, a alegria dos largos dormitorios cheios de luz, o encanto do côro, todo em azulejos, estufado de imagens santas... Mas outro, lá para a Beira, onde eu estive uns dias, — escuro, enorme, sem belleza nenhuma, pezando sobre a nossa alma com a bruta espessura das suas paredes mestras... — Ah! nesse, como seria horrivel viver!

Apenas lá encontrei duas freiras, uma, a Prioreza — Santa Senhora! — alma lavada, riso franco, uma encantadora ingenuidade no seu virgem coração de oitenta annos.

A outra, sombria, um olhar por vezes desvairado a fuzilar sob a brancura da toalha de linho, que lhe emmoldurava o pallido rosto. Relativamente nova para ser freira professa ao tempo que acabaram os conventos, fez-me curiosidade. Perguntei á Prioreza e ella — Santa velhinha! morreu o outro dia, que pena tive! — ella contou-me tudo:

— E' que, soror Maria tinha ido aos quatro annos para o convento... Para que o morgado ficasse livre d'encargos?... Promessa de paes piedozos?... Não se sabia ao certo.

Mas, a ella não a tinha Deus fadado para santa! O seu coração nascido para viver nunca se poderia habituar áquella existencia de mortos. Aos quinze annos os parentes obrigavam-a a entrar para o noviciado. A ordem das *bentas* não reformadas, não era apertada ao menos...

Pelas grades do convento via-se a pequena cidade, rumurejante e activa como uma colmeia. E a gentil noviça tinha prendido os olhos aos olhos d'um lindo moço, que defronte a contemplava em extasi... A' noite, nos outeiros sentimentaes, a conversa corria alegre e facil, como a agua clara que vem das montanhas. Que duvida?... Se elles eram novos e os seus espiritos tinham tenteado o espaço que os separava, decerto que se perdiam de amor.

Depois o eterno drama dos amores contrariados:

— Espiões todos os olhos que a fitavam, creadas comparadas, a familia a insistir pela profissão... Já vagamente se falava em liberdade. De França vinham flamulas de luz...

O namorado pedia-lhe que rezistisse — O governo miguelista seria vencido em breve. Era a sua esperança... E então, ninguem a poderia obrigar a ser freira, ninguem se opporia a que ella sahisse, noiva feliz da prisão fanatica» — Oh! fallar cedo de mais, meu pobresinho, é um grande perigo...

Desappareceu o rapaz e a triste da noviça deixou de resistir á vontade da familia.

Já quando no sul os liberaes entravam cantando a victoria que os atordoava a ponto de duvidarem d'ella. — d'inesperada que foi: — tomava a pobre freira o habito, tudo arranjado pelos paes, tumultuariamente tremendo de a ver sahir!...

Mas não! com a morte do seu amigo alguma coisa morrera nella. Sempre silenciosa, aquillo que ali estava...»

Desde esse dia albeia com um romantico interesse, procurava a antiga belleza d'esse rosto marmoreo amortalhado em vida, o capuz do habito cortado em bico sobre a testa, os labios cerrados num silencio feroz...

Parece-me ainda estar a vê-la no côro, na reza da noite, emquanto a boa prioreza acompanhada de duas meninas com velas na mão ia lendo o seu latim e apagando as luzes uma por uma; — Soror Maria parecia voar para um mundo de recordações e sonhos tragicos... A um canto, com o lencinho branco das recolhidas, eu seguia o officio funebre, nos olhos desolados da triste monja; e depois de lhe saber a historia dediquei-lhe um grande affecto, que nunca os meus labios lhe confessaram, atemorisados por um não sei quê d'altivo que havia na sua dôr.

São mais verdadeiros, mais eloquentes os discursos que um delicado pudor espiritual apenas nos deixa balbuciar com os olhos. Mas as almas despedaçadas como a de soror Maria, já nada comprehendem nos sentimentos alheios...

*

O que ha de infinitamente triste em tudo isto é que o quebrar das cadeias tambem acarretou comsigo muitas e pungentes lagrimas! — Companheiras insubstituidas, deixando um vazio de morte nos cazarões sombrios... As cercas tiradas pelo governo... A miseria, a fome mesmo...

Quanta tristeza ruflando na alma devastada das ultimas freiras?... E as festas d'este novo mundo, vistas das janellas gradeadas, — seriam bem pouco comprehendidas por ellas!...

No largo, em frente do convento onde a minha pobre soror Maria soffreu, fizeram barulhentas touradas, cheias de pó e gritos selvagens, que dão a certos espiritos a mais frigida impressão de tristeza! Vendo esse espectaculo material, podia ella sequer recordar, lá em cima, da janella gradeada, os combates de poesia a que a sua mocidade arrastava e onde o seu coração ficara tão mortalmente ferido?!...

E assim, se alguma freira de Jesus se levantasse da cóva e arrastando o seu habito de franciscana, fosse, á ultima janella espreitar o largo; — que diria ella ao ver os balões em linhas caprichosas, esboçarem phantasticos desenhos de luz, na escuridão da noite?... E o povo passando em onda, em monte na alegria clara dos vestidos femininos?...

Que diriam ellas, que diriam?...

ANNA DE CASTRO OSORIO.

VENDA DE PENISCO

Faz-se publico que ate o dia 30 de setembro do corrente anno, a Repartição dos Serviços Florestaes, no Ministerio das Obras Publicas, recebe pedidos de particulares e de corporações administrativas para compra de penisco (semente de pinheiro bravo) de que carecerem para as sementeiras do corrente anno, até o maximo de 30:000 kilogrammas, nas seguintes condições:

1.ª

O fornecimento será feito pelo preço de 70 réis por kilogramma posto nas estações do caminho de ferro de Ovar ou Estarreja, incluindo o saco para os pedidos não inferiores a 50 kilogrammas.

2.ª

A venda só se fará a proprietarios para sementeira nos proprios terrenos, e não para revenda.

3.ª

Se os pedidos recebidos forem superiores á quantidade indicada de 30:000 kilogrammas, proceder-se-ha ao seu rateio proporcional pelos respectivos requisitantes.

4.ª

Os pedidos deverão indicar:
Nome do destinatario;
Estação de destino;
Freguezia e concelho a que se destina a semente.

5.ª

Não se satisfazem os pedidos sem que a sua importancia tenha sido paga, e a remessa far-se-ha com porte a pagar pelo consignatario.

Direcção Geral de Agricultura, em 5 de agosto de 1905. = O Director Geral, *Alfredo Carlos Le Cocq.*

Desastre

Entrou no hospital com a perna esquerda fracturada, João Girão Loureiro, 55 annos, de Monte de Cima, freguezia de Pereira, sobre quem caiu um pinheiro que cortava naquelle logar e que lhe fez ainda diversas contusões.

Cemiterios

Foram concedidos subsidios para a construcção de cemiterios na freguezia de Alvares, concelho de Goes; Furadouro, concelho de Condeixa; e para a reparação e ampliação dos de Santa Clara e S. Silveste, concelho de Coimbra.

Está em 3:938$070 réis a importancia até hoje arrecadada para o monumento a Pinheiro Chagas.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros d'animaes** — contra a sua morte por doença ou desastre e inhabilidade para o trabalho por desastre.

PREMIOS MODICOS

VETERINARIO — Ex.mo Sr. José Manuel d'Assumpção

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

Dr. Herculano de Carvalho

Partiu ha dias para a Figueira da Foz, onde conforme os annos anteriores, abriu consultorio de clinica dentaria, durante a epocha balnear, o sr. dr. Herculano de Carvalho.

O sargento de infantaria 23, sr. José Ferreira do Amaral, requereu para se matricular na escola central de sargentos.

Orçamento supplementar

Foi superiormente aprovado o 2.º orçamento supplementar votado pela camara municipal de Coimbra, na importancia de réis 2:225$000, para a sua gerencia no corrente anno.

Foi auctorisada a irmandade das Almas da freguesia de Brasfemes, do concelho de Coimbra, a applicar a quantia de 120$000 réis, proveniente de capitaes distratados, á compra de paramentos de mina.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA
Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quatro officio, corre seus termos uma exucção, por custas e sellos a requerimento do agente do Ministerio Publico, nesta comarca, contra Joaquina Nogueira Gonçalves, meretriz residente na cidade do Porto em parte incerta. E pelo mesmo processo correm editos de trinta dias, citando a referida executada para no praso de dez dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, pagar a quantia de trinta e cinco mil seiscentos e oitenta e seis reis, proveniente de custas, sellos e multas, em dividas ao juizo de direito d'esta comarca ou no mesmo praso nomear á penhora bem sufficiente para tal pagamento e custas que acresceram, sob pena de esse direito se devolver ao exiquente e a execução seguir seus termos até final.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Ribeiro de Campos.
O escrivão do 4.º officio
Arthur de Freitas Campos

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

ANNUNCIO

Estrada de serviço da Lamarosa (E. R. n.º 49) á E. R. n.º 47 — 2.º lanço do Fêcho á E. municipal de Portunhos á Cadima.

Faz-se publico que no dia 16 d'agosto ás 11 horas da manhã na secretaria da direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte entre os perfis 0 e 48.

Base de licitação .... 474$090 réis
Deposito provisorio .. 11$850 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçomentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 5 de agosto de 1905.

O conductor cgefe dos trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Poiares, devidamente autorisada, abre concurso por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do logar de facultativo do partido d'este concelho, com residencia na séde do mesmo concelho, com o vencimento de 300$000 réis e pulso livre sujeito á tabella camararia.

Os concorrentes devem apresentar dentro do alludido prazo na secretaria da camara, os seus requerimentos instruidos com os documentos comprovativos das suas habilitações e exigidos por lei.

Poiares, 29 de julho de de 1905. Eu, Francisco de Mattos Dias Ferrão, secretario que o subscrevi.

O vice-presidente da camara,
servindo de presidente
Manuel Secco de Gouveia

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros contra incendios** — de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.
Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros de searas** — palhas, fenos pastagens, lenhas, cortiças, arvoredos, machinas debulhadoras e alfaias agricolas.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

NUMERO 5:121 Sabbado, 12 de agosto de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

SEM COMMENTARIOS

Sessão da camara municipal de 9 de Dezembro de 1904.

Pela Commissão nomeada em sessão de 1 do corrente para dar parecer sobre o requerimento, em que o tenente-coronel Augusto Eduardo Freire d'Andrade pede para substituição da tracção animal pela electrica a concessão do subsidio egual ao que pela Camara foi offerecido para a tracção electrica quando em concurso com a illuminação, como tambem auctorisação para que estabelecida a sociedade que pretende organisar, e já em negociações com a Companhia Carris de Ferro do Porto passem a nova firma todas as concessões que lhe fossem conferidas, foi apresentado o referido parecer que é do teôr seguinte:

« Tendo o concessionario da linha ferrea americana a tracção animal, apresentado na sessão de um do corrente mês um requerimento em que, para poder levar a effeito a substituição do actual systema de tracção pela tracção electrica, pede um subsidio egual ao que a Camara concedia pelas condições do concurso que abriu para a illuminação e tracção electrica, a Camara, em principio, logo se pronuncion favoravelmente a esse pedido. E a commissão, ponderando que uma tal substituição representa um grande empate de capital a que o movimento habitual da cidade não poderá corresponder remuneradoramente nos primeiros annos, e que de facto o subsidio de um conto de reis annual se achava implicitamente estabelecido no edital de vinte e um de março de mil nove centos e tres que annunciava o concurso simultaneo da illuminação e viação electrica; e considerando que esse subsidio era por todo o tempo da concessão, 35 annos, mas que no fim desse prazo as installações primitivas ficavam propriedade do municipio sem indemnização alguma, o que no caso presente se não verifica, é de parecer que o subsidio deve ser concedido mas que algumas compensações necessario é estabelecer, procurando comtudo favorecer a realização d'um tão grande melhoramento que representa os desejos e as aspirações de todos os Conimbricenses. = E em harmonia com essa ordem de ideias a commissão, ouvindo o engenheiro, entende que o subsidio deve ser concedido, mas nos termos e condições seguintes: = Artigo 1.º = O subsidio de um conto de réis annual que a Camara concede, sómente começará a contar-se desde que seja inaugurada a tracção electrica nas linhas a que se refere a condição primeira do contracto feito entre a Camara e o concessionario por escriptura de 27 de julho de 1903, exceptuando unicamente a que devia partir do Largo do Principe D. Carlos, seguindo pela estrada da Beira ao Calhabé e durará apenas pelos annos que restarem dos trinta porque foi feita a concessão para tracção animal.=Artigo 2.º = O subsidio que em caso nenhum será inferior á quantia referida no artigo anterior será reduzido ao indispensavel para perfazer com a receita liquida o juro de 5% do capital da installação primittiva e das ampliações feitas. = § unico. = Para o effeito d'este artigo não se consideram como ampliações as substituições feitas nas installações durante o funccionamento, mas inherentes ao seu uso normal. = Artigo 3.º = Quando a receita liquida, nos termos do artigo anterior attingir 5% cessa inteiramente o subsidio, e a Camara partilhará por egual na receita excedente. = Artigo 4.º = No fim da concessão, ou no caso de abandono, qualquer que seja a solução adoptada nos termos da concessão, a Camara terá o direito de receber metade da quantia dos subsidios pagos, deduzindo-se o que tiver recebido nos termos do artigo anterior. = Artigo 5.º = O fiscal a que se refere a condição 16.ª da concessão, e que será um dos vereadores escolhido pela Camara, exercerá junto da empresa não só as attribuições, que o artigo 178 do Codigo Commercial, confere aos agentes nomeados pelas corporações administrativas para fiscalizar as concessões feitas a sociedades anonymas mas tambem outras quaesquer que a Camara entenda conveniente conferir-lhe dentro dos limites destas, e nomeadamente a verificação do custo da installação primittiva e seu accrescentamento, bem como o exame da escripturação da receita e despêsa. = Artigo 6.º = O concessionario é obrigado a observar o disposto no regulamento approvado por decreto de 28 de fevereiro de 1903, e quaesquer outras que venham a ser estabelecidas. = Artigo 7.º = Os postes a collocar dentro da cidade, para a sustentação do cabo conductor, serão de ferro, e o referido cabo deve ter os necessarios resguardos para evitar o possivel e perigoso contacto pela queda de algum fio telephonico. = Artigo 8.º = O carril a empregar será cannelado e não do typo vigual como actualmente, e serão estabelecidos desde logo os desvios que, d'accordo com a Camara, forem reputados necessarios para a bôa regularidade do serviço. = Artigo 9.º = Haverá postos certos de paragem obrigatoria, com approvação da Camara, devidamente indicados, e que devem ser o mais em harmonia possivel com as necessidades do serviço e commodidades dos passageiros. = Artigo 10.º = Os preços continuarão a ser regulados por zonas, mas não deverá ser esquecida a Praça 8 de Maio por ser além de um dos pontos mais centraes da cidade, e onde tanta gente affue, um ponto de convergencia de linhas. = Artigo 12.º = A energia electrica produzida sómente poderá ser utilisada para a tracção e illuminação dos carros e installações. = Artigo 13.º = E' auctorisado o concessionario a transferir a sua concessão para a empreza ou sociedade que constituir com as condições a que está obrigada pelo contracto feito e as que agora lhe são impostas, bem como o direito ao subsidio concedido e pela maneira porque fica estabelecido. — Coimbra, 9 de dezembro de 1904 = José Alberto Pereira de Carvalho = Aureliano José dos Santos Viegas = Antonio Augusto Neves. = »

Sessão da camara municipal de 17 de março de 1905.

Pela commissão encarregada em sessão ordinaria de 24 de fevereiro ultimo, foi apresentado o seu parecer sobre o officio do concessionario dos carris de ferro de Coimbra e requerimento do mesmo sobre a substituição da tracção animal pela electrica, que é do teor seguinte:

«Parecer sobre o officio da Empresa Carris de ferro de Coimbra, apresentado em sessão de 24 de fevereiro do corrente anno, e sobre o requerimento do concessionario, apresentado em sessão de 10 de março corrente.

Considerando que a obrigação de pagar á Camara metade dos subsidios recebidos, imposta á Empreza no artigo 4.º das condições approvadas em sessão ordinaria do dia 9 de dezembro de 1904, representa um gravame para esta, quando tenha soffrido prejuizos; mas considerando que tambem não é justo que a camara faça o sacrificio de um subsidio tão avultado e por tantos annos sem compensação alguma:

Considerando ainda que o acrescentamento que a Empreza propõe ao mesmo artigo 4.º faria desaparecer por completo a obrigação que nelle lhe é imposta, pela difficuldade que haveria em determinar quando é que ella poderia fazer «sem sacrificio» a indemnisação exigida; entende a commissão que aquelle artigo 4.º devx ficar assim redigido;

«Artigo 4.º No fim da concessão, ou no caso de abandono, qualquer que seja a solução adoptada nos termos da concessão, a Camara será considerada crédora da Empreza por metade dos subsidios pagos, deduzido o que tiver recebido nos termos do artigo anterior; e haverá o seu credito na proporção do activo da mesma Empreza.»

Desta maneira, parece-nos, ficam satisfeitos os desejos do concessionario, e a Camara tambem senão desvia da idéa de procurar, quanto possa, dotar a cidade com tão util melhoramento.

Pelo que respeita ao artigo 12.º das mesmas condições, a commissão acha bem que se lhe accrescentem as palavras propostas pela Empreza, devendo contudo resalvar os interesses da Camara na exploração do gaz d'illuminação. Por isso o referido artigo deverá ser assim redigido:

«Artigo 12.º A energia electrica produzida sómente poderá ser utilizada para a tracção e illuminação dos carros e installações, salvo quando a Camara entender que essa energia possa ser tambem utilizada para interesse publico ou particular sem prejuizo do serviço da municipalização de gaz.»

Apreciando agora o pedido feito no requerimento para o alargamento do prazo da concessão do contracto de 27 de julho de 1903 até quarenta annos, contados da data da tracção electrica, temos a ponderar o seguinte:

E' verdade que nos paizes de maior progresso se manifesta a tendencia para o encurtamento dos prazos em concessões deste genero, sendo o prazo de 20 annos indicado como limite pela grande maioria dos tratadistas; mas tambem é certo que nesses paizes, como são os Estados Unidos da America do Norte, a Inglaterra, a Italia, etc, o governo ou os municipios auferem lucros grandes das empresas de tracção, emquanto que em Coimbra se torna necessario que a Camara subsidie a Empreza para a installação da tracção electrica, sem o que os municipes não poderiam ter semelhante melhoramento. Além d'isso os longos prazos das concessões feitas pelos municipios de Lisboa e Porto ás suas emprezas de tracção electrica mostram-nos não ser exagerado o pedido do requerente.

Julgamos assim que elle pode ser attendido, mas sem a Camara dar subsidios nos annos accrescidos, e sendo a Empreza obrigada a inaugurar a tracção electrica dentro do praso de dois annos, a contar da aceitação das condições do subsidio, sob pena destas caducarem e ella ficar apenas com os direitos provenientes do contracto de 27 de julho de 1903.

Em harmonia com estas idéas, o artigo 1.º das condições deverá ficar assim:

«Artigo 1.º O subsidio de um conto de réis annual que a Camara concede, sómente começará a contar-se desde que seja inaugurada a tração electrica nas linhas a que se refere a condição primeira do contracto feito entre a Camara e concessionario por escriptura de 27 de julho de 1903, exceptuando unicamente a que devia partir do largo do Principe D. Carlos, seguindo pela estrada da Beira ao Calhabé.

§ 1.º — Este subsidio durará apenas pelos annos que decorrerem desde a data da inauguração da tracção electrica até terminarem os trinta porque foi feita a concessão para a tracção animal.

§ 2.º — O concessionario inaugurará a tracção electrica nas linhas indicadas neste artigo no praso de dois annos, a contar da data da acceitação das presentes condições, sob pena de perder o direito ao subsidio.

§ 3.º — Installada a tracção electrica nos termos do § anterior, poderá o concessionario explora la, durante quarenta annos, em harmonia com estas condições e mais disposições applicaveis do contracto de 27 de julho de 1903.»

Coimbra, 17 de março de 1905. — Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto — Joaquim Pereira Gil de Mattos — José Falcão Ribeiro — Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.

Officio do Ministerio do Reino, de 8 de maio, para o Governo Civil.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Do processo que acompanhou o officio d'esse governo civil n.º 97, mostra-se ter deliberado a Camara Municipal do concelho do Coimbra, de accordo com o concessionario dos serviços de viação por meio de tracção animal, substituir esta pela tracção eletrica sob determinadas clausulas, entre as quaes figura a de um subsidio annual de 1:000$000 réis que deverá diminuir e cessar á medida que a receita liquida cresça e attinja o juro de 5% do capital da installação. Não offerece o deliberado motivo de reparo, quanto á sua legalidade, visto que o artigo 55.º n.º 5.º do codigo administrativo, não exije hasta publica para a concessão dos exclusivos de viação, como o faz n.º 4.º do mesmo artigo para os de abastecimento d'aguas e de illuminação. A sua compatibilidade porém com os interesses municipaes não é isenta de toda a duvida, visto que o subsidio de 1:000$000 réis, que aliaz não se promettera no programma publicado no edital de 21 de março de 1903, e cuja remota compensação é muito incerta, iria aggravar os encargos actuaes da fazenda municipal, que, como V. Ex.ª bem sabe, são já tão onerosos. Por estas considerações julga Sua Ex.ª o Ministro do Reino preferivel, que se substitua o dito subsidio por outras condições ou vantagens que não onerem o cofre do municipio. Deus Guarde, etc.

Representação da Camara Municipal

Senhor: — Em sessão ordinaria de 17 de março do corrente anno, deliberou a camara municipal do concelho de Coimbra, de acôrdo com o concessionario dos serviços de viação nesta cidade por meio de tracção animal, substituir esta pela tracção eletrica sob determinadas clausulas, entre as quaes figura a de um subsidio annual de 1:000$000 réis.

Ora succede que s. ex.ª o Ministro do Reino, pelas vias competentes, fez saber a esta Camara que julga preferivel que o dito subsidio seja substituido por outras condições ou vantagens que não onerem o cofre do municipio.

Senhor! — Por edital de 21 de março de 1903 abriu esta Camara concurso por noventa dias para concessão do exclusivo de illuminação e viação eletricas e para outros usos industriaes na cidade, fazendo acompanhar esse edital das condições para a arrematação, na primeira das quaes, no seu paragrapho unico, ia implicitamente incluido o subsidio de 1000$000 réis annual concedido pela Camara pelo tempo de 35 annos.

E, tendo ficado deserto o concurso apezar d'aquelle subsidio, a Camara permittiu a installação da linha ferrea americana a tracção animal, o que foi muito bem recebido por toda a cidade, pois isso já era alguma commodidade para o publico numa cidade tão accidentada como esta.

Agora a substituição do actual systema de tracção pela tracção electrica representa os desejos e a aspiração de todos os conimbricenses; e a Camara não póde deixar de acompanhar os seus municipes na realisação d'um tão grande beneficio, que em pouco tempo fará alargar a area da cidade e desenvolver novos bairros, que trarão um augmento de receita para o municipio e para o Estado.

Mas, uma tal substituição envolve uma grande imobilisação de capital, a que o movimento actual da cidade não poderá corresponder remuneradoramente nos primeiros annos. D'aqui a deliberação da actual vereação, no mesmo sentido da deliberação da vereação transacta em sua sessão ordinaria de 9 de dezembro de 1904, concedendo o subsidio annual de réis 1:000$000, apenas por os annos que restarem dos 30 porque foi feita a concessão, para a tracção animal, apezar de permittir a exploração de tracção electrica por 40 annos.

E entre esta solução e a concessão da exploração por um praso de 90 ou 99 annos, como ainda se usa no nosso paiz, a camara decidiu-se pela primeira, pois a ultima é hoje fortemente atacada por todos os tratadistas sendo a maioria unanime em indicar o praso de 20 annos como o limite em concessões deste genero. Nem outras vantagens ao concessionario a camara tem meio de estabelecer.

Senhor! A tudo isto accresce ainda que o subsidio de 1:000$000 réis por anno, concedido pela camara ao concessionario dos serviços de viação, deverá diminuir á medida que a receita cresça, e cessará logo que essa receita attinja o juro de 5 por cento do capital da instalação.

E, se aquelle juro nunca fôr atingido no praso da concessão, isto mostrará quanto é justa a deliberação da camara concedendo o subsidio a uma empreza que, na espectativa de lucros tão reduzidos, se abalança a dotar a formosa cidade de Coimbra com um tão importante melhoramento. E foi sem duvida por isso que os 40 maiores contribuintes, consultados incidentemente pela camara anterior, se mostraram favoraveis á concessão de tal subsidio.

Assim a camara municipal do concelho de Coimbra espera que o governo de Vossa Magestade se digne aprovar a sua deliberação relativa a réis 1:000$000 ao concessionario dos serviços de viação a fim de substituir a tracção animal pela tracção electrica.

Officio do Ministerio do Reino, de 12 de julho, para o Governo Civil.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Na representação que acompanhou o officio de V. Ex.ª n.º 167, acerca do despacho ministerial de 8 de maio ultimo, insiste a camara municipal de Coimbra em que no concurso aberto por edital de 21 de março de 1903 para concessão dos exclusivos de illuminação e viação electrica se incluira implicitamente o subsidio annual de 1:000$000 réis por 35 annos ao respectivo adjudicatario. Allega a impetrante, que d'aqui derivára a sua deliberação de 9 de dezembro de 1905 ácerca da concessão de egual subsidio em novação do contracto com o concessionario da exploração dos serviços de viação por tracção animal a fim de a converter em electrica, preferindo este expediente ao de um praso mais largo, fortemente atacado por todos os tratadistas «cuja «maioria é unanime em o limitar a 20 «annos para similhantes contractos». Por isso e porque «nem outras vanta«gens ou condições favoraveis ao con«cessionario tem a Camara meio de «estabelecer», ao que se junta que tal subsidio deverá diminuir na proporção do augmento da receita e até cessar, quando por esta fôr attingido o juro de 5% do capital da installação, conclue por pedir a approvação do mesmo subsidio. Seria por agora controversia inutil discutir se elle estava ou não implicitamente incluido nas condições do citado edital, desde que não se póde duvidar, nem a camara contesta, que a materia do § unico do n.º 1 d'essas condições era restricta á exploração conjuncta dos serviços de illuminação e viação electrica, e muito podia ser diminuido o limite nelle fixado nas propostas dos concorrentes. No presente caso e sem dependencia de hasta publica, a camara que tem já o encargo da illuminação por conta propria, toma para si a responsabili-

dade de subsidiar o concessionario da viação com a mesma quantia, que nos termos do citado § era o limite maximo, a que na hypothese da conjuncção d'estes serviços poderia ser elevada a totalidade do custo annual das lampadas e dos arcos voltaicos. As theorias dos tratadistas, a que allude, são de receber sempre com desconto exigido pelas circumstancias locaes ou de occasião, que dentro dos limites da lei não podem deixar de prevalecer no exercicio das faculdades administrativas, e tanto mais, que o longo praso das concessões pode e deve ser corrigido ou attenuado pela estipulação de clausulas, que permittam o successivo aperfeiçoamento do contracto em harmonia com os progressos scientificos e industriaes. Como porém, para os casos previstos em direito, não compete ao Governo deliberar pelas camaras municipaes, e a impetrante declara não ter meio de satisfazer o indicado no despacho de 8 de maio, S. Ex.ª o Ministro do Reino approvou a deliberm ção de 9 de dezembro de 1904, com as modificações deliberadas em 17 de março ultimo. Mas como á sobredita novação é applicavel o disposto no artigo 55.º n.º 5 do codigo administrativo, e tanto mais que a publicação d'ella importa ao cumprimento das disposições applicaveis dos Decretos de 24 de dezembro de 1901 e 28 de fevereiro de 1903, aquella approvação é apenas para habilitar a Camara a fazer provisoriamente o novo contracto, que sómente se pode tornar effectivo nos termos do citado n.º 5. — Deus Guarde, etc.

Conselheiro de Castro Mattoso

Continua no mesmo estado gravissimo, inspirando cada vez maiores cuidados, o nosso querido e illustre amigo sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso. Nestes ultimos dias teem se reunido em conferencia, diariamente os seus medicos drs. Moreira Junior, Arthur Furtado e Rodrigues Pinto, que é o medico assistente.

A casa do illustre enfermo continua a ir grande numero de pessoas informar-se do seu estado.

Continuamos fazendo votos pelas suas melhoras.

Descanço semanal

Em sessão camararia de quinta feira foi presente um officio em que o Atheneu Commercial pedia a opinião da camara sobre o descanço semanal dos caixeiros. Em officio apresentado pelo illustre presidente, sr. dr. Marnoco, a camara respondeu affirmando a sua simpathia pelas deligencias para o conseguimento decisivo d'aquelle descanço, achando-se agora de toda a actualidade a persistencia de trabalhos para que o governo o decrete, julgando que o dia a escolher deverá ser o domingo visto ser esse o destinado ao descanço do funccionalismo publico, quer ao serviço do estado quer das corporações administrativas.

A camara offerece, no mesmo officio, ao Atheneu, a sua cooperação em defeza d'aquelle emprehendimento.

«Jornal da Noite»

Este diario lisbonense suspendeu ha dias a sua publicação parece que para modificações no seu corpo redaccional, accrescentando a informação que d'elle saiam o sr. Fernando Martins de Carvalho e outros redactores, por divergencias quanto á parte administrativa.

Noutra informação de Lisboa encontramos hoje:

«Consta que vae reapparecer o *Jornal da Noite*, combatendo o sr. João Franco.»

Se esse consta tem algum fundamento, conjugando-o com o caso de o sr. Fernando Martins de Carvalho e outros terem saido por desaccordo quanto á questão administrativa, poderá talvez suppor-se que, ou os que ficaram, ou os que sairam com o sr. Martins de Carvalho á frente, são quem volta a pôr o jornal na rua em hostilidade ao estremecido chefe — João Franco — que ainda ha pouco todos adoravam em... fraternal convivio.

Uns ou outros, o que parece deprehender-se é que numa capella da egreginha ha balburdia e que as comadres vão ralhar, entrando a *padroeira* na berlinda.

Póde vir a ser engraçada, essa coisa. E então se fosse o sr. Fernando Martins de Carvalho, num segundo *salto*, a cair sobre o *messias* que acompanhou na *pelingrinação* de norte a sul, é que tinha mais graça ainda.

Todas as... *surpresas* são possiveis neste vale de lagrimas, e então esperemos...

Festa da Nazareth

Terça feira, 15, na visinha povoação da Nazareth da Ribeira, realisa-se a costumada festividade annual á Senhora da Nazareht, que costuma chamar áquella povoação grande concorrencia de forasteiros dos logares circumvisinhos e tambem d'esta cidade.

A's oito e meia sae da egreja de S. Thiago, após uma missa ás 8 horas da manhã, para a Nazareth, com acompanhamento de carros, o sirio que lá é exposto durante a festa de egreja e que ha noite é reconduzida para cá, com o acompanhamento da manhã, voltando a entrar em S. Thiago depois de percorrer diversas ruas e largos.

Fusão vinicola

A fusão da Adega Regional d'entre Douro e Liz, com séde nesta cidade, e das associações vinicolas da Bairrada e do Douro, com a Real Companhia Vinicola do Centro de Portugal, foi já ultimada, entre os srs. dr. Costa Lobo, representante da Adega Regional; José Tavares, da associação do Dão; Justino Alegre, da da Bairrada e José Duarte de Figueiredo da nova companhia, cujo conselho fiscal foi representado na reunião, pelos srs. drs. Luiz Pereira da Costa, Diniz e Pessoa.

Ficou logo nomeado gerente effectivo da Real Companhia, o sr. José Duarte de Figueiredo, e thesoureiro o sr. dr. Antonio da Cunha Vaz.

Abitros-avindores

O *Diario do Governo* d'hoje deve publicar, decreto creando nesta cidade em harmonia com o pedido da camara, em representação, um tribunal de arbitros-avindores.

Os cigarreiros de Cuba

Ha entre os cigarreiros cubanos uma instituição curiosa: a da leitura que se proporcionam. Em todas as manufaturas os operaios pagam a um leitor 30$000 a 60$000 réis por semana, para lhes fazer uma leitura de tres horas por dia. Uma hora e meia d'essa leitura é consagrada aos jornaes; o tempo restante a romances.

Cada cigarreiro paga para tudo isto cerca de meio tostão por semana.

As obras destinadas á leitura são escolhidas por votação.

Numa grande manufactura, o *Quo Vodis* foi escolhido por 180 votos de maioria. Perez Galdoz é um dos auctores preferidos.

A leitura não faz perder tempo aos operarios, que a ouvem sem deixaram de trabalhar.

Este uso foi estabelecido em 1878 por Saturno Martinez, então modesto cigarreiro e hoje um poeta de grande fama.

Contribuições

Noticia um jornal de Lisboa que foi prorogado até 30 de setembro proximo o prazo para o pagamento de todas as contribuições relativas ao anno de 1904 e 1.º semestre de contribuição de renda de casas de 1905.

Esta prorogação entende-se com as contribuições que ja estão relaxadas, as quaes podem ser pagas neste praso sem sellos nem custas.

Os cuamatas

Diz uma folha da capital que noticias particulares recebidas do sul de Angola dizem que a fortaleza do Humbe foi atacada no dia 26 de junho passado pelos cuamatas, que foram repellidos pelas nossas forças, das quaes ficaram mortos tres soldados, deixando o gentio no campo vinte e tantos mortos.

As noticias recebidas accrescentam que o facto foi telegraphado em cifra ao governador geral de Angola, conservando-se por isso ainda desconhecidos os pormenores d'esta lucta.

Orçamento

Devolvido do ministerio do reino, com approvação, foi enviado pelo governo civil á camara, o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

Ao "Tribuno Popular„

Cá estamos, de novo, a contas com novas referencias ao *Tribuno*, a proposito do matadoiro, insertas no nosso conceituado collega *Correspondencia de Coimbra*.

D'ella vemos que o outro *Ella*, fracassa na serenidade que desejon apparentar no seu escripto dado á luz em o numero anterior d'aquelle jornal, começando já a soccorrer se do elegio ao seu proprio escripto.

E' o expediente dos aleijadinhos.

Ora vejam como fala d'esse escripto, tendo dito que *não lográmos destruir as suas considerações á boamente feitas* (sic) *ao nosso artigo = «Matadoiro — Falta de fiscalisação official»: = que essas considerações estão de pé, e que pela sua sensatez não pódem ter replica clara e positiva, por isso não ha tempo a perder com a questão.*

Quem ha de gabar a noiva? O papá, está bem visto. Mas vamos ao caso.

Escrevemos que tudo o que no matadoiro ha em abusos intoleraveis e descabellada falta de respeito pela maioria dos artigos regulamentares do matadoiro, teria soffrido correcção, se o sr. veterinario districtal e inspector zootechnico dos serviços do norte houvessem fiscalisado aquella casa, sujeita, como as demais no genero, á fiscalisação d'esses funccionarios; que elles, pela sua autoridade e poderes conferidos em lei especial poderiam ter coagido a empreza ao estricto cumprimento dos seus deveres, e que, por não terem fiscalisado, o funccionamento do matadoiro tem corrido á mercê do querer da empreza, em abusos de toda a ordem, sendo para estranhar que, pela citada falta de fiscalisação dos funccionarios referidos, a camara se visse forçada a uma sindicancia em virtude de reclamações, não d'um, mas da maioria dos marchantes, para chamar á ordem, á seriedade de proceder, o administrador; que finalmente, as providencias camararias, pelas formalidades a que tem de obedecer, são morosas, ao passo que a fiscalisação official, cuja falta salientámos, pela sua autoridade e poderes, mais prompto providenciaria.

Esta a perfeita essencia do nosso artigo.

Para emaranhar, e no calculo ultra-arteiro de metter os funccionarios em questão entre dois fogos, pois não ignorava que seriam chamados a prestar esclarecimentos na syndicancia que a camara está fazendo, o outro *Ella*, saiu-se com a esperteza de que — ou as faltas e abusos não existiam ou os srs. intendentes de pecuaria, que ao matadoiro foram fazer serviço de inspectores, tudo isso viram e autorisaram com o seu silencio.

Já salientámos como esta leria do outro *Ella* não é senão um arteirismo — a dizer áquelles funccionarios: *vejam como falam; se o que depõem se harmonisa com o silencio que tiveram...*

Outra vez: — não é a nós mas ao outro *Ella* — que a *Correspondencia* propriamente dita está em tudo como Pilatos no Credo — que pertence a explicação sobre se os srs. intendentes de pecuaria não viram, ou se viram, não procederam.

Mas *estão de pé*, em toda a sua *sensatez*, as considerações do outro *Ella*, clama elle.

Demonstre a *Correspondencia*, perdão, o outro *Ella*, claramente e sem rodeios, que da vereação transacta não existe na camara um processo, iniciado em virtude de reclamações, em que as faltas e abusos da empreza estão de tal modo demonstradas, que no relatorio, ao mesmo processo junto, a commissão que então sindicou, foi de parecer que tudo aquillo — matadoiro — pede condemnação;

Prove que a mesma vereação anterior não intimou o administrador — outro *Ella* — á execução de obras absolutamente necessarias e indispensaveis ao sério e legal funccionamento do matadoiro;

Prove que o administrador — outro *Ella* — não confessou a falta e carencia d'essas obras, promettendo que d'ellas ia tratar, para afinal faltar a essa promessa tão cynicamente, que até hoje nada fez;

Prove que junto ao mesmo processo não estão pareceres de dois distinctos advogados que, tendo examinado devidamente o processo e as provas esmagadoras contra o pessimo proceder da empreza, concluiram que a camara tinha, entre outros caminhos a seguir, o da rescisão do contracto actual e a construcção e exploração d'outro matadoiro, ou por conta propria ou por adjudicação a nova empreza;

Prove que não foi amedrontado por essa trovoada, que o outro *Ella* teve promessas de modificação de proceder e simulacros de acabar com as faltas e abusos;

Prove que não foi em face da acção energica da camara passada, que o outro *Ella* se dicidiu a fazer, por forma que o pae Adão já teria posto de parte um arremedo de fabricação das dobrada de boi, que nunca fizera, apezar de locupletar-se sempre com a verba d'esse serviço respeitante e englobada na tabella da matança, e que os marchantes sempre pagaram, vendo-se obrigados, apesar de pagarem, a irem fazer esse serviço para suas casas;

Prove que esse arremedo que hoje faz é alguma coisa em termos, que evite aos marchantes completar a limpeza e fabricação cá fóra, quando nos termos do regulamento, as dobradas devem sair em perfeitas condições de expôr á venda;

Prove que ainda assim esse arremedo não tem sido e está sendo limitado aos fatos dos bois e vitellas e que as do restante gado não são preparadas cá fóra pelos marchantes;

Prove que não ha falta de casas bastantes e em condições para enxuga de peles, salga, etc.;

Prove, emfim, que em tudo isso que deixamos enumerado e em tantas outras faltas e abusos que no citado processo estão exuberantemente provadas, não ha verdade, e então poderá desvanecer-se na affirmativa de que as suas affirmações sensatas — oh! medonhamente sensatas! — não foram destruidas e continuam de pé.

Isso, pelo que se refere á intervenção da camara passada. Pelo que respeita á da actual, a sindicancia ainda segue. Ao final veremos o que ella demonstra, e então a *Correspondencia* terá a medida exacta dos merecimentos que no outro *Ella* concorrem para o amoroso acolhimento que em seu seio lhe dá, como nós, do que a *Correspondencia* manifeste em face das provas d'essa syndicancia, talvez formulemos o nosso juizo sobre se a *Correspondencia* propriamente dita, não vale, em tudo e por tudo, o mesmo que o outro *Ella*.

E por aqui nos ficamos hoje — que já vai longe o cavaco —; no proximo numero fallaremos do restante da segunda cantata do outro *Ella*.

Cura da tuberculose

Os medicos francezes preparam-se para concorrer a um importantissimo premio consagrado á cura da tuberculose.

O sr. Medeiros Albuquerque, deputado brazileiro, apresentou á camara do seu paiz e teve a satisfação de a ver approvada, uma proposta concernente a discernir um premio de dois mil contos de reis em ouro, ao inventer d'um remedio preventivo ou d'um tratamento efficaz para a cura da tuberculose, do cancro e outras doenças contagiosas.

Uma commissão internacional será nomeada pelo ministro do interior do Brazil, com a missão de examinar as memorias que lhe forem submettidas e de conceder o premio, se houver logar para isso.

O premio, todavia, não será entregue ao beneficiario do mesmo senão depois de dois annos d'experiencias comprovativas.

Não ha distinção de nacionalidade para os concorrentes.

Creanças pobres a banhos

O sr. Antonio Domingos dos Santos, activo e zeloso preparador no gabinete de anthropologia da Universidade, saiu para a Figueira da Foz levando sob a sua direcção a primeira turma de creanças pobres que, por iniciativa do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, com a cooperação d'outros espiritos igualmente caritativos, vão já ha annos fazer uso de banhos naquella praia.

Festividade

Tem logar nos dias 14, 15 e 16 a festa da Senhora da Boa Morte em Lorvão.

No dia 14 ha illuminações a acetylene pelo sr. Caetano Rocha.

No dia 15 missa, sermão, procissão, fogo d'artificio e de Vianna do Castello, tocando nos intervallos a philarmonica d'Arganil.

Durante os festejos haverá danças populares, com a assistencia da tuna Lorvanense.

Registo do "Tribuno Popular„

Pelo nosso querido amigo e prestimoso correligionario e importante commerciante nesta cidade sr. José Antonio Lucas e sua extremosissima esposa D. Clara Areosa Lucas, foi ha dias pedida em casamento para seu filho e nosso sympathico amigo sr. José Antonio Lucas Junior, a ex.ma sr.ª D. Angelina da Conceição de Loureiro Araujo Pinto, filha da ex.ma sr.ª D. Angelina Beatriz de Loureiro Araujo Pinto e do fallecido dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto.

*

Partiram para Luso os srs. condes do Ameal.

*

Encontra-se na Figueira da Foz, acompanhado por sua esposa, o sr. conselheiro Alfredo Pereira.

*

Chegou a Lisboa o nosso querido amigo e illustre deputado sr. dr. Ovidio d'Alpoim.

*

Passou hoje o anniversario natalicio do nosso dilectissimo amigo e distincto clinico dr. Annibal Ferreira da Costa Maia.

O telephone e a saude

«O telephone, essa descoberta moderna, que seria o assombro dos nossos antepassados se vivessem, constitue indubitavelmente um perigo para a saude d'aquelle que o utilisa.

Este portentoso apparelho, que serve para transmittir a voz humana a grandes distancias, economisando tempo e occasionando grandes vantagens para a vida, é tambem o meio transmissor de muitas doenças contagiosas.

Um individuo tuberculoso, diphterico, escorbutico, que fale pelo telephone, é fóra de duvida que póde deixar na platina ou placa transmissora do apparelho o germen microbiano latente, prodoctor da enfermidade que soffrer, germen que, ao acercar-se depois a communicar no mesmo apparelho, um sugeito são, póde muito bem absorver pelas vias respiratorias durante as muitas inspirações que effectuará necessariamente emquanto falla, approximando-se á placa transmissoria do telephone.

Mas, se isto não fosse já bastante, ainda o auscultador do telephone póde tembem transmittir pelo contracto directo outro grande numero de enfermidades dermocontagiosas, se por infelicidade escuta um individuo são, depois de ter escutado antes um herpetico, um varioloso que tenha nos ouvidos manifestações latentes d'estas doenças.

Existindo, pois, estes perigos, precisa-se evital-os. São tres os meios, a saber:

1.º — Deve collocar-se o receptor de fórma que desde a bocca á placa transmissora haja a maior distancia possivel.

2.º — Antes e depois de cada audição deve lavar-se a placa transmissora com uma dissolução de *formol*, de tres por mil, com o qual se destroem todos os microbios que a placa contenha.

3.º — Devem tambem lavar-se os auscultadores do telephone com uma dissolução de sublimado corrosivo, a um por mil, e, além d'isso, interpôr, para maior segurança, entre o auscultador e o pavilhão do ouvido, uma pequena folha de papel de seda.

Empregando estes meios, que deviam applicar-se sobretudo a todos os telephones publicos, não existirá perigo algum para a saude.»

Se o preventivo indicador dos perigos de falar ao telephone dedicasse tambem um pouco da sua paciencia a prescrutar o perigo de nos sentarmos em bancos de passeios publicos, de theatros, de carros de toda a especie, dos copos de cerveja e outras bebidas nos cafés, restaurants, etc., das roupas e louças nos hoteis, dos tecidos e outros artigos que compramos nas lojas, de tudo isso emfim que pode ser tocado por portadores de todas as doenças que ennumera, e indicasse os meios prophilaticos de que devemos andar munidos contra os perigos respectivos, faria um... alto serviço e conquistaria um nome retumbante, a echoar por seculos e seculos sem fim...

Despachos

Foi nomeado parocho da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Covas, concelho de Tabua, o sr. padre Antonio Pereira Coelho.

*

Foi nomeada para a escola de Tapeus, Soure, a professora Maria da Soledade Dias da Conceição Manique.

Recepção aos novatos

Reuniu ante-hontem pela segunda vez, em sessão plena, o Grupo Academico de Recepção aos Novatos; deu-se conta dos trabalhos effectuados, tendo o sr. José d'Arruela feito a descripção minuciosa de todos os seus exforços para a organisação da sessão litteraria e da recepção em geral; participou as adhesões dos srs drs. Bernardino Machado, Julio Henriques, Teixeira de Carvalho e Costa Ferreira, registando tambem a adhesão da prestimosa corporação a Associação Commercial que, honrando mais uma vez a sua missão, accentuou por esta forma a sua amabilidade para com a academia de Coimbra.

O quartanista de direito sr. Henrique Martins de Carvalho propoz em seguida que fossem dirigidas por meio da imprensa e directamente circulares aos estudantes da Universidade, convidando aquelles que ainda o não fizeram a enviar os seus nomes de adhesão para a séde do grupo; e o quintanista da mesma faculdade sr. Fernando Cesar de Sá, propoz tambem que o Grupo envidasse todos os esforços possiveis de molde a evitar que se abra qualquer subscripção para occorrer ás despezas da recepção — o que além de originar sempre desgostos, viria coarctar a independencia que o Grupo até hoje tem mantido, conquistando sympathias desinteressadamente. Approvada por acclamação esta proposta, usou novamente da palavra o sr. José d'Arruela, que declarou esperar para breve mais adhesões de entidades que tambem se impõem á estima e admiração de todos, ainda de aquelles que maior indifferentismo tentavam conservar até hoje com um egoismo que felizmente se vae fundindo ao calor do enthusiasmo geral; é que, accrescentou este academico, já penetrou a nitida e clara noção de que se não trata d'um simples e pueril protesto anti-praxista que seria já hoje, felizmente, importuno e até impertinente, mas sim d'uma festa carinhosa, com uma alta e generosa significação.

*

Faltaram á reunião, mas justificaram por cartas a sua falta, e adheriram ás resoluções tomadas, os distinctos quartanistas srs. Aristides de Sousa Mendes e Cesar de Sousa Mendes, e os quintanistas srs. Alfredo Rego e João Pamplona Corte-Real, que se encontram o primeiro em Lisboa a fazer concurso para professor do lyceu, e o segundo em Caldellas, a uso das aguas.

*

Foi tambem resolvido começar desde já a publicar pela imprensa as differentes cartas que tem sido dirigidas para a séde do Grupo, Marco da Feira, 8, tanto por academicos como por os mais illustres advogados e outras personalidades formadas pela Universidade.

Companhia real dos caminhos de ferro portugueses

A Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes estabeleceu bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, para as festas a Nossa Senhora da Agonia que em Vianna do Castello se devem realizar nos dias 18 a 21 de agosto.

A ida é nos dias 16 a 20, e a volta nos dias 18 a 24, pelos comboios ordinarios com excepção do expresso Lisboa-Porto.

Os preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados a Vianna do Castello, são de 5$040 em 2.ª classe e 3$420 em 3.ª

*

Tambem estabeleceu bilhetes de ida e volta, a preços muito reduzidos, para as festas a Nossa Senhora do Castello, em Coruche, validos para ida nos dias 13 a 17, e na volta nos dias 14 a 18.

Os preços dos bilhetes incluindo o imposto do sêllo, são de Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados, 1.ª classe 2$730, 2.ª 1$980, 3.ª 1$290, Villa Franca, 1$710, 1$240, 810; Santarem 1$460, 1$050, 690; Torres Novas, 2$200, 1$590, 1$480; Abrantes, 3$130, 2$250 e 1$480; Payalvo, 2$730, 1$980 e 1$290; Vendas Novas, 1$120, 790, 520.

*

Para as touradas em Badajoz, que se realizam nos dias 15 16 e 17 d'agosto, estabeleceu tambem bilhetes de ida e volta, sendo os preços de Lisboa-Rocio e Lisboa-Caes dos Soldados a Entroncamento e a Tramagal, Coimbra, Coimbra B., Figueira da Foz, Castello Branco, Covilhã, Muge, Coruche e Vendas Novas, 1.ª classe 4$060, 2.ª 2$040; Gaya e Porto-Campanhã, 4$460, 3$040; Abrantes, Bemposta e Ponte de Sor, 3$060, 1$540; Castello de Vide, Marvão, Chança, Crato e Portalegre, 1$560, 1$040; Assumar e Santa Eulalia, 720, 520.

A ida é dos dias 14 a 16, pelos comboios ordinarios que partem de Lisboa-Caes dos Soldados ás 9 h,20 da manhã, Lisboa-Rocio ás 11 h,15 da manhã, 7 h,5 e 9 h,30 da tarde e pelo comboio especial que parte de Lisboa-Rocio no dia 14 ás 10 h,30 da tarde.

A volta é pelos comboios ordinarios dos dias 15 a 18 que partem de Badajoz ás 6 h,15 da manhã e 7 h,20 da tarde (hora hespanhola) ou ás 5 h,35 da manhã, 6 h,40 da tarde (hora portugueza) e pelos comboios especiaes dos dias 15 e 17 que partem de Badajoz ás 10 h,30 da tarde (hora hespanhola).

Convento de Semide

O *Diario do Governo* de quarta feira publica o seguinte decreto:

«Sendo-me presente o requerimento da maior parte dos habitantes da freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, pedindo que as casas denominadas das Hospedarias, pertencentes ao supprimido convento de Nossa Senhora da Assumpção, de Semide, sejam applicadas ao estabelecimento de escolas de instrucção primaria de ambos os sexos e habitação dos respectivos professores: hei por bem, attendendo ás informações officiaes havidas a tal respeito, e na conformidade do artigo 11.º da lei de 4 de abril de 1861, conceder á Camara Municipal do concelho de Miranda do Corvo as ditas casas das Hospedarias para ali serem estabelecidas as escolas de instrucção primaria de ambos os sexos e habitação dos respectivos professores, com a condição das mesmas casas reverterem á posse da Fazenda Nacional, com todas as bemfeitorias, sem direito a indemnização alguma para a dita camara municipal, quando lhes dê applicação diversa do fim para que são concedidas.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios de Fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 5 de agosto de 1905. = REI. = *Manoel Affonso de Espregueira.*»

Fome em Hespanha

Jornaes do paiz visinho noticiam que a crise da fome augmenta medonhamente em varios pontos d'aquelle paiz.

Em Osuna, Moron, Lebrija, Carmona e Ecija e em muitas outras povoações, os operarios esfomeados, distribuidos por grupos, teem atacado os curraes e cortelhos de gado matando e roubando ovelhas e levando-as para os povoados afim de fazerem entre si a divisão.

Os habitantes, possuidos de panico, entrincheiram-se nas casas.

O Imparcial, de Madrid, referindo-se áquella calamidade, conta, entre as mais tragicas narrações, que os famintos disputam as rações dos chiqueiros, havendo, principalmente em Cabezas de San Juan, gente que tem morrido de inanição; que nos campos reina a formidavel solidão; que os cantos dos ceifeiros, se transformaram em vozes de agonia; que na terra arida, secca, requeimada, hostil, não passa a sombra de um homem; que as poucas e esqualidas manadas que pretendem pastorear arrancam e mordem as raizes asperas, e que revoadas de passaros voam lentamente por sobre as povoações, esperando que lhes deem de comer.

Em Osuna, ha 3:500 familias sem pão.

Uma exposição de casas de campo

O duque de Devonshire inaugurou na povoação de Letchworth uma exposição singular.

Trata-se de uma exposição de casas de campo (cottages) e dos materiaes e processos de as construir.

O fim do certamen é ver até aonde chegam os constructores inglezes na resolução do problema de subministrar ás familias mais modestas, principalmente ás dos districtos ruraes, vivendas commodas, hygienicas e baratas.

Com effeito, mais de cem casas se encontram na exposição e o custo de qualquer d'ellas não excede 150 libras esterlinas, de modo que o aluguer de cada uma não passa por anno de oito libras.

As casas teem duas plantas, com sala, cosinha, dispensa, trez alcovas, casa de banho, lavatorio, etc.

Outra particularidade d'estas habitações é construirem-se em 36 horas.

Na exposição construem-se algumas á vista do publico.

A armação da casa é de aço e as peças estão de antemão fabricadas, de modo que não resta senão armal-as e ajustal-as.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Tribuno Popular*.

Peço a fineza da publicação da seguinte carta, que vou dirigir ao sr. Affonso Rainha, da Figueira da Foz, pelo que muito penhorado ficará o que é de

V., etc.,

Alberto Baptista Gonçalves.

Ex.mo Sr.

Acabo de lêr no jornal a *Gazeta da Figueira* uma carta em que V. Ex.ª diz estar resolvido a acceitar o repto que lhe lancei nas corridas de 30 do mez proximo passado.

Comquanto a resolução de V. Ex.ª seja tardia, eu folgo bastante com ella e acceito-a em toda a linha, e porque V. Ex.ª deixa á minha escolha o local, a forma e a epoca do *match*, eu proponho que elle se realise na mesma estrada (volta da Conraria) no dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde, e sabendo V. Ex.ª com um avanço de 15 segundos, claro que lhe serão contados, visto que o valor de V. Ex.ª não é de molde a que eu lh'os possa dar de partido.

Creia-me V. Ex.ª
seu m.to att.º e ven.or,

Alberto Baptista Gonçalves.

ANNUNCIOS

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros contra incendios** — de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Gymnastica domiciliaria e escholar

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia

Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo desenhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a creança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem aparelhos. Adoptados nos principaes collegios do Porto. Recommenda-se a todos os professores primarios. Preço do mappa, 200 réis. Preço do opusculo explicativo, 60 réis.

A' venda no deposito geral, á rua de D. Pedro, 116, 1.º, Porto.

Envia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

Tratamento das vinhas

Pulverisadores e Torpillas (enxofradeiras) — Vermorel, Besnard e Gonbet legitimos.

Sulfato de cobre e enxofres de qualidade garantida.

Vendem-se no estabelecimento de A. J. Lopes Guimarães, Successores, rua Martins de Carvalho (Figueirinhas) 7 e 9.

Preços sem competencia

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA

Novidades litterarias

ANTHERO DE FIGUEIREDO

RECORDAÇÕES E VIAGENS

ARNALDO DA FONSECA

MULHER AMADA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

PARABOLAS

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros d'animaes** — contra a sua morte por doença ou desastre e inhabilidade para o trabalho por desastre.

PREMIOS MODICOS

VETERINARIO — Ex.mo Sr. José Manuel d'Assumpção

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

GRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de CH. FAŸ
Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.
Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.
Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia
Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA



RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.
Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.
Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.
Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.
Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.
Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.
Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.
Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.
Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.
Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.
N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:122 Quarta-feira, 16 de agosto de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

A propaganda e educação de gosto artistico

O nosso presado collega *Diario de Noticias*, que dos jornaes lisbonenses é um dos mais cuidadosa e excellentemente redigidos, publicou no seu numero de sabbado ultimo o primoroso artigo que em seguida transcrevemos com a devida venia, por acharmos de muita importancia e de toda a opportunidade o assumpto de que trata e perfilharmos por completo a doutrina que expende.

Eis o artigo:

Inegavelmente, ha annos a esta parte, a corrente da opinião publica em favor dos monumentos e da propaganda artistica tem-se avolumado bastante, estando, porém: muito longe ainda do grau que é necessario attingir, para que possamos dignamente, sob este ponto de vista, collocar-nos ao lado dos paizes mais cultos.

Foi Alexandre Herculano o Pedro-Eremita d'esta cruzada, mas a sua voz potente, que elle fez soltar ha mais de meio seculo, na tuba de bronze da sua prosa energica, nem sempre ecoou favoravelmente, antes em muitos casos se perdeu, como se fosse solta na amplidão do deserto. Em diversas partes do reino teem-se creado museus, ainda assim mais de carácter archeologico que de caracter artististico, e muitos individuos trabalham, já por iniciativa propria, já por iniciativa de benemeritas collectividades, em descobrir, colleccionar e descrever os objectos e monumentos, que pelo seu caracter tradicional e artistico se tornam mais dignos de ser observados e conservados.

Pela sua parte os poderes publicos teem contribuido para este movimento, patrocinando a restauração de alguns edificios monumentaes, como as Sés de Coimbra e de Lisboa, creando o museu Ethnologico Portuguez e remodelando em largas bases o Conselho Superior dos Monumentos.

Infelizmente, as estações officiaes não obedecem a um espirito de sequencia, não se orientam por um rumo determinado, não obedecem a um plano fundamental, e por isso caem em contradições deploraveis e flagrantissimas, como succedeo recentemente com o convento das Carmelitas em Aveiro, cuja destruição parcial foi decretada, não obstante o parecer contrario do Conselho dos Monumentos.

Vandalismos como este não são raros, são frequentes, ficando desattendidos os protestos d'aquelles que se insurgem contra taes desacatos.

E' com verdadeira magua que vemos o desamor, com que certas corporações, sobretudo religiosas, se desfazem das suas alfaias, a titulo de que são velhas, inuteis e improprias para o esplendor do culto.

Assim será, mas o que é certo é que essas velharias, postas em praça, attrahem os licitantes e alcançam valiosos preços, como succedeu com os tapetes persas das egrejas de S. Domingos, da Ameixoeira e da Misericordia do Porto.

Poder-se-ha dizer que estes objectos não são productos da arte nacional, mas a isto responderemos que a arte não tem paiz e que, se nos fossemos a desapossar de tudo o que não é de procedencia portugueza, bem minguado ficaria o nosso thesouro artistico. Os mais notaveis museus teem um caracter cosmopolita, procurando augmentar quanto possivel a representação das escolas estrangeiras.

Se o museu do Louvre deixaria sair das suas galerias a Venus de Milo, apesar de ser uma flôr exotica que desabrochou em toda a exuberancia da seiva esculptural, na voluptuosa atmosphera do ceu hellenico!

Como já tivemos occasião de annunciar, projecta-se um golpe de morte no castello de Braga, uma das construcções no seu genero mais bem conservadas e caracteristicas. O motivo deste crime hediondo, attentatorio dos mais rudimentares principios da moralidade esthetica, explica-se estupidamente pelo desejo de praticar qualquer insignificante melhoramento local. Escandaloso pretexto, que nada autorisa nem desculpa.

E' preciso que declaremos desde já que não levamos o nosso amor pelas antigualhas ao fanatico excesso de querer conservar tudo o que é velho. A tal ponto não chega o nosso capricho e teimosia de conservador encartado. O progresso não é irreconciliavel com o bello, antes se présa de venerar o que é digno de respeito na tradicção e na historia. O camartello da civilisação não é manejado pelas mãos de um doido ou de um iconoclasta. Os mais grandiosos e utilitarios melhoramentos materiaes podem realisar-se sem prejudicar o existente.

Tudo se harmonisa, a questão é haver alguem de fino gosto e de cultivada intelligencia, que saiba encontrar a conciliadora linha transitoria. Hoje em dia a linha recta predomina na construcção das grandes cidades, na directriz das avenidas, sacrificando-se brutalmente para este effeito alguns padrões gloriosos, que tão expressivamente representavam o fino gosto artistico dos nossos avós.

Despreza-se assim o exemplo da natureza, que tanto se namora e nos namora com a graça imperecivel das suas fórmas sinuosas, curvilinias. Uma estrada ou uma avenida nada perdem contornando um edificio ou um monumento qualquer, servindo elles até de ornamentação pittoresca.

Em presença dos factos e considerações, que resumidamente acabamos de apresentar, não podemos deixar de applaudir todo e qualquer esforço, parta elle d'onde partir, que tenda a aperfeiçoar e dilatar a educação do sentimento artistico do povo portuguez. Merece, pois, todo o nosso incondicional apoio a proposta recentemente apresentada pelo sr. Adães Bermudes á Sociedade dos Architectos Portuguezes, a fim de se crear uma especie de Liga patriotica, constituida por homens technicos e escriptores que, auxiliando-se e completando-se mutuamente, possam influir com o maximo vigor para a mais salutar direcção do gosto do publico em todos os ramos e manifestações da arte.

Conformamo-nos plenamente com a ideia do sr. Bermudes de que é aos architectos que deve caber a parte essencial nesta honrosa e sublime tarefa. Effectivamente a elles, mais que a ninguem, incumbe evangelisar pelá theoria e pela pratica, mostrando unicamente que não os domina o exclusivo espirito do ganho, mas alguma coisa bem mais superior, que se exteriorisa divinamente por diversas fórmas, no marmore, no painel, no livro.

Entre nós são rarissimos os architectos que tenham perpetuado pela estampa os seus trabalhos ou que se tenham dedicado, como Viollet-le-Duc e tantos outros, ao estudo dos monumentos antigos, redigindo monographias que tanto servem para guiar os novos cultores da arte ou os meros estudiosos. Bem sabemos que isto é muito difficil, é quasi irrealisavel num paiz como o nosso, onde a litteratura da especialidade tem um rarissimo publico, mas a boa vontade tudo vence e a nação não deixaria de auxiliar tão infatigaveis obreiros.

Demo-nos, pois, todos as mãos, e enchamos os nossos corações de confiança, que alguma cosa se ha de conseguir, quando não levemos a cabo por inteiro o formoso ideal que temos na mente.

Conselheiro de Castro Mattoso

Infelizmente as ultimas noticias que recebemos do estado do illustre enfermo sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, não são mais animadoras. O seu estado continua a manter-se muito grave.

Foi approvada a deliberação da camara municipal para conceder a gratificação de 600$000 réis annuaes, ao sr. Charles Lepierre, contractado para dirigir os serviços municipalisados do gaz.

Manifésto de trigo nacional a "warants,,

A direcção da Real Associação de Agricultura acaba de dirigir a todos os seus socios e sindicatos agricolas a seguinte circular:

Ill.mo e ex.mo sr.

Em nome da direcção da Real Associação Central da Agricultura Portugueza venho avisar a v. ex.ª que é urgente o manifesto do trigo nacional, pois que o Mercado Central vai proceder á chamada dos trigos, e far-se ha em seguida o calculo do trigo existente, permittindo-se depois a importação da quantidade de trigo estrangeiro necessario para o consumo annual.

D'este modo quem não tiver vendido os seus trigos e os não manifestar, arrisca-se a não encontrar depois comprador para elles.

Aviso tambem que os viticultores que desejem fazer uso dos armazens geraes, e nelles depositar a sua aguardente, podendo receber «varants» até ao valor de 50 % do preço legal, ou sejam 545000 reis por cada pipa de 504 litros de aguardente de 78° centessimaes ou 30 Cartier, devem immediatamente inscrever-se no Mercado Central. A inscripção immediata é necessaria, pois que permittindo a lei o deposito de aguardente aos negociantes e não havendo outra preferencia senão a ordem de inscripção, se os viticultores se inscreverem tarde podem encontrar os armazens já cheios pela aguardente depositada pelo commercio.

Rogo a v. ex.ª a fineza de tornar conhecidos estes avisos.

O presidente da direcção,
Francisco Augusto d'Oliveira Feijão.

Egreja a concurso

Está posta a concurso documental a egreja de S. Gabriel da Granja do Ulmeiro, no concelho de Montemór-o-Velho, diocese de Coimbra.

O sr. Leite de Vasconcellos partiu de Lisboa para o Minho a continuar na sua missão de descobertas archiologicas.

Tribunal de arbitros-avindores

O *Diario do Governo* de 12 do corrente publica o seguinte decreto de 22 de julho ultimo, pelo qual é creado nesta cidade, como já noticiámos, um tribunal de arbitros-avindores, conforme foi sollicitado pela Camara Municipal de Coimbra:

«Attendendo ao que me representou a Camara Municipal de Coimbra, pedindo a criação de um tribunal de arbitros avindores, e fundando-me no disposto na carta de lei de 14 de agosto de 1889: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Será criado em Coimbra um tribunal de arbitros avindores, cuja circunscrição abrangerá a area do mesmo municipio.

§ unico. O processo regular-se-ha pelas disposições dos decretos de 19 de março de 1891 e o de 14 de abril de 1891.

Art. 2.º Ficam sujeitas á jurisdição do referido tribunal as industrias exercidas na mencionada circunscrição, devendo os patrões, operarios ou empregados constituir collegios especiaes para a eleição dos vogaes do tribunal, em harmonia com o regulamento para o recenseamento e eleição dos collegios para constituição dos tribunaes de arbitros avindores, approvado por decreto de 19 de março de 1891.

Art. 3.º O numero dos vogaes do tribunal será de dez.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 22 de julho de 1905. = REI. = *D. João de Alarcão Velasques Sarmento Osorio*».

O sr. João Guilherme Delegado, foi nomeado ajudante do escrivão-notario da Figueira da Foz, sr. Andrade Barbosa.

Licença

Ao rev.º padre Joaquim Maria Ferreira, professor da penitenciaria de Coimbra, foram concedidos 30 dias de licença.

Feira de S. Bartholomeu

Foram já marcados os logares para os feirantes da feira de S. Bartholomeu, que ficará este anno collocada junto á ponte, e na Avenida Navarro, do lado dos hoteis.

Os abarracamentos estão sendo construidos.

A junta da 5.ª divisão militar arbitrou 60 dias de licença ao alferes de infantaria 23, sr. Fransisco Mirand Martins de Carvalho.

Ao "Tribuno Popular,,

Continuemos então a ver a cantata do outro *Ella* no ultimo numero da *Correspondencia de Coimbra*.

Como «as coisas, afinal de contas e por mais voltas que se lhes dê são o que são, e não o que nos convinha que fossem, por isso lhe» deixámos no passado numero margem a demonstrar a sua razão e a injustiça das reclamações contra o procedimento da empreza feitas. Prove que tudo o que citámos não tem verdade alguma, e assim começará a demonstração de que as coisas são como pretendeu fazel-as passar, com a subtil rabullice de que —*ou no matadoiro não havia faltas e abusos que os senhores intendentes de pecuaria* — que lá fizeram serviço de inspectores — *vissem para reprimir, ou as viram ss. ex.as e as sanccionaram com o seu silencio*—visto que esse foi o argumento magno que teve no seu primeiro escripto, para o fim que já citámos — metter os citados srs. intendentes entre dois fogos.

Segue o outro *Ella*, numa lamuria de crocodillo, a jeremiar funambulesca sentimentalidade pela referencia que fizemos — do mesmo modo que aos srs. intendentes de pecuaria — ao sr. inspector dos serviços zootechnicos do norte.

Quem ler o intencional pregão e não se recordar da nossa referencia, irá suppôr que nós pozemos, a todos os respeitos, aquelle funccionario pelas ruas da amargura.

Desmascaremos, por isso mesmo desde já a perfidia, no caso, do outro *Ella*.

A nossa referencia a esse funccionario, foi simples e unicamente: — que tambem não fiscalisou o matadoiro, como os srs. intendentes de pecuaria, e que se tivesse fiscalisado, com os seus poderes e autoridade, como os referidos srs. intendentes, sem duvida teria imposto á empreza o rigoroso cumprimento dos seus deveres, acabando com as falsas e abusos, motivo á continuidade de reclamações, e a camara não se veria forçada a uma nova sindicancia para providenciar, seguindo formalidades a que tem de attender e que tornam a solução demorada.

Nada mais, absolutamente nada, dissemos a respeito de sua ex.ª. E senão que o outro *Ella* aponte o que mais leu.

A «sua reputação feita á custa de longos serviços caracterisados por uma reconhecida actividade, zelo e saber incontestaveis,» não tem naquella nossa referencia nenhum aggravo. Prestamos a essas qualidades, de funccionario distincto, que em sua ex.ª se reconhecem, o maior respeito; o que não impede que anotassemos não ter fiscalisado o matadoiro — como o não fiscalisaram os srs. intendentes de pecuaria — sem duvida por — é nossa absoluta crença — na melhor boa fé, nunca lhe passar pela ideia o que seria o funccionamento nessa casa. Quanto ao caracter pessoal de sua ex.ª, temos por elle a mesma merecida e respeitosa consideração que pelas suas qualidades de funccionario, e por isso mesmo, certissimos de que o seu caracter se maneja «ao sabor de astucias e arteirices de quem quer que seja, estamos convencidissimos de que o seu deppimento, que foi convidado a fazer na sindicancia d'agora, terá o cunho firme da mais consciente verdade, dôa a quem doer.

De resto, esteja certo o outro *Ella*, de que esse illustre cavalheiro não precisava nem precisa do seu pregão elogioso. Possivel é até que o tenha contrariado, exactamente por a sua clara intuição lhe poder ter visto a intenção reservada.

Mas ouça o outro *Ella*. Nós accusámos claramente que o fiel da empreza do matadoiro respondeu com a ameaça de aggressão, na presença do sr. inspector dos serviços zootechnicos, ao tempo como veterinario inspecror interino do matadoiro, a reclamações que

o mesmo senhor viu de toda a justiça. Outro *Ella* não nega este facto. Porquê? Porque é verdadeiro? Mas então se houve a ameaça, houve a reclamação justifiada.

Temos, pois, que o palavrear, as engraxadellas, intencionaes que estampou na sua cantata, nada provam contra os factos que accusamos. Contesta-las sem sombra de duvida, é o que é preciso, é o que outro *Ella* tem que fazer; mas é isso o que não vemos, exactamente porque «as coisas por mais volta que se lhes dê, são o que são e não o que nos convinha —ao outro *Ella* — que fossem».

Dissémos que em tudo isto, a *Correspondencia* está como Pilatos no Credo, e o outro *Ella* o vem confirmar, no seu gemido por que falámos da concessão do matadoiro do Porto. E quer saber por que d'ella falámos. Porque não, excelsa creatura.

Para demonstrar que tanto no matadoiro ha, por parte da empreza e desde ha muito, um permanente montão de faltas e abusos—vistos ou não vistos pelos veterinarios districtaes que interinamente teem feito a inspecção no matadoiro, e ao outro *Ella* que pertence aclarar—que a camara transacta teve de intervir sindicando; que dessa sindicancia resultaram provas esmagadoras, deante das quaes dois distinctos advogados tiveram o parecer que já dissemos, significativo de que em face do proceder de tal empreza, a camara o que tinha a fazer era rescindir com ella o contracto, e decidir a construcção e exploração d'outro matadoiro, por conta propria ou por nova empreza; que o resultado d'essa sindicancia foi geralmente conhecido pelas referencias na imprensa; que por essas referencias no Porto terão visto que na camara de Coimbra haveria documentos de que se tirassem certidões para demonstrar a confiança que o já concessionario d'ali—outro *Ella*—podia inspirar quanto á seriedade e respeito que mantem nos seus contractos; que essas certidões abonaram tanto em seu favor, que foram elementos para, com outros, o governo o expulsar da concessão que a camara portuense já lhe tinha dado; que, finalmente, tanto essas certidões provavam exhuberantemente os abusos e faltas de cá, que o outro *Ella*, tão habilidoso e tão chicaneiro, se rendeu á prova que constituiam e que não poude annullar, prova que com os demais elementos foram base da expulsão resignadamente acceite pelo outro *Ella*. E se tudo isso não vale nada e se as provas em certidão de cá eram infundadas e sem verdade, porque não recorreu aos tribunaes competentes para fazer valer a concessão que a camara portuense já lhe tinha dado?

Porque «as coisas afinal de contas e por mais voltas que se lhes dê, são o que são e não o que nos convinha que fossem, «e porque provas» não se manejam ao sober de astucias e arteirices de quem quer que seja», de qualquer outro *Ella*.

Já vê o outro *Ella* que a referencia ao matadouro do Porto, foi em demonstração, pela citação das certidões, da existencia das accusadas faltas e abusos da empreza no matadoiro de Coimbra, e tambem de que o conhecimento d'essas faltas e abusos serviu ao governo para não consentir as diligencias «mesquinhas e de interesses inconfessaveis», com que o outro *Ella* pretendia assentar arraiaes no Porto, onde certamente iria proceder com a seriedadee isenção que tem precedido cá. Foi o diabo o governo tel-o visto a tempo e não o consentir...

Ahi tem. Cremos ter-nos exprimido com clareza. Agora esperemos que seja conhecido o resultado da nova syndicancia e o que ella prove, para completa lucidação de nós todos. Quanto a virar-nos as costas, lembramos-lhe que perde o tempo. Esteja certo que não quedaremos ante ellas; seguiremos alem...

A junta de parochia de Serpins, no districto de Coimbra, pediu um subsidio ao governo, para reparação da residencia parochial.

Partiu para Almeida o sr. tenente coronel medico dr. Eduardo de Jesus Teixeira, que estava na Guarda em inspecção sanitaria ao regimento de infanteria 12.

A junta militar da 6.ª divisão julgou incapaz do serviço activo o sargento ajudante de infanteria 23 sr. Affonso de Carvalho.

Carta da Figueira

15 d'agosto.

Pouco animada, esta época. Diga-se o que se disser, por mais que se queiram fechar olhos e tapar ouvidos, deixemo-nos de illusões: este anno não vale mettade do anterior.

E' verdade que diversões não faltam, mesmo muitas, mais até que na época passada; mas a frieza reina, pouco movimento, e indigena em grande percentagem.

A varias causas se attribue tal facto. A mais seguida, porém, e a meu vêr a mais racional, é o estado do cambio, que desvaloriza immenso a moeda do pais visinho.

Espera-se que isto reanime em setembro. Não creio. Isto deu o que tinha a dár.

No Casino Peninsular, o sr. Alfredo Chaves, actual director e emprezario, está fazendo asneiras sobre asneiras. Grande numero de frequentadores d'aquelle estabelecimento estão indignados com o porte d'aquelle senhor, que para tudo póde servir, menos para director d'uma casa d'aquellas.

Eis a ultima d'elle; e em vez da nossa prosa, transcrevemos da secção *Alheia* do periodico local *A Voz da Justiça*, que melhor que nós dirá:

Com a noticia da vinda a esta cidade da excursão de Ciudad Rodrigo, no proximo dia 20, pensou-se ahi em promover para esse dia uma festa, que, sendo de incontestavel vantagem para os interesses da Figueira, pela vasta afluencia de forasteiros naturalmente por ella chamados, diria tambem aos nossos amaveis visinhos quanto nos é grata a sua gentil visita.

Aberta uma subscripção especialmente dirigida aos casinos, cafés e commercio do Bairro Novo, e tendo sido previamente ouvido o sr. Alfredo Chaves, infelizmente actual empresario do Peninsular, que foi de accordo que, *onde todos pagam a ninguem é caro*, começaram os proprietarios d'algumas das referidas casas a indicar as quantias com que concorriam para o festival em honra dos hespanhoes.

Até qui, muito bem.

Mas o que os senhores não calculam é o espanto de nós outros, humildes espectadores, ao sabermos que o mesmissimo sr. Chaves se recusa agora abertamente á satisfação do compromisso que antes tomára, abrigando-se burlescamente com a desculpa de que tambem elle só, o abandonado, faz uma festa no seu Casino! (Pobre Peninsular, em que mãos cahiste!)

Espantoso, não acham?!

Afóra esta nota discordante ha outras: com a zelosa vigilancia que o sr. Chaves quer estabelecer, tem-se feito passar por vexames alguns cavalheiros e principalmente senhoras; a umas sabemos nós que por mais d'uma vez fôram pedidos os bilhetes de socio, sendo preciso que por ultimo alguem que estava presente se indignasse contra tal facto para que cessasse tal inconveniencia. E outros muitos casos que virão a lume á medida que forem precisos.

— No Casino Mondego continua exhibindo se com a maxima correcção o sextetto dirigido pelo senhor D. Francisco Benetó, e de que faz parte o distincto violoncellista sr. Moraes Palmeiro.

— Vieram já para o Café Europa tres damas allemãs e um cavalheiro, que tem tocado e cantado nestes ultimos dias um variado reportorio de musicas, especialmente classicas.

Chegaram d'uma das melhores praias da Allemanha, Swinemundé, onde estiveram trabalhando todo o mez de julho com geral agrado.

— As duas bailarinas do Casino Oceano tem causado sensação. Todas as noites ali se reune tal quantidade de povo para vêl-as dançar, que difficil se torna por vezes a entrada no café. O sr. Cezar Rosa entendeu e muito bem, que devia nas duas primeiras noites em que trabalharam as duas artistas, mandar fazer uma *quête* pelas pessoas presentes, e ordena que fossem pagas as entradas. O producto reverteu, por ordem d'aquelle nosso amigo, em favor do Hospital da Misericordia da Figueira.

— Vae brevemente abrir ao publico, com um magnifico apparelho, o Cinamatographo Peninsular, situado no antigo theatro-barraca Chalet.

— Os espectaculos do circo Mejstrik tem corrido este anno muito animados tanto mais que a sua directora, a distincta *écuyère* M.me Mejstrik, se esforça por torna-los variados, para o que tem contractado varios artistas habilissimos.

Outro dia tivemos a estreia da *écuyère* Miss Beckey, e do *jongleur* mr. Gaetner; e ultimamente a admiravel troupe de gymnastas e acrobatas *Juanits's*, que tem attrahido sobre os seus magnificos trabalhos os applausos de todo o publico.

— No dia 20 de setembro, dia para que este anno ficou transferida a festa da colonia hespanhola, realisar-se-hão na Figueira grandes festejos. Chega nesse dia a corporação dos Bombeiros Voluntarios de Ciudad-Rodrigo com a respectiva banda, bem como a banda da guarda municipal do Porto. O comboio especial em que devem chegar os excursionistas, deve chegar á estação d'esta cidade pelas nove horas da manhã.

Alli serão affectuosamente recebidos pela Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, esperando-se que mais associações adhiram a esta manifestação. Feitos os cumprimentos, organisar-se-ha o cortejo, que visitará o vice-consulado de Hespanha. Em seguida dirigir-se-hão á esplanada do forte de Santa Catharina, onde terá lógar uma missa campal, finda a qual visitarão as auctoridades e associações livres, redacções dos jornaes, etc. A's 4 horas da tarde, cortejo dos bombeiros para o Colyseu Figueirense, onde terá logar a 2.ª magnifica tourada da epoca, e na qual tomarão parte os festejados matadores Juan Dominguez (Pulguita) e Fenin Muñoz (Corchaito). Cavalleiros serão o distincto e arrojado cavalleiro amador, sr. João Marcellino de Azevedo, e o distincto artista Joaquim Alves.

Tomam parte na corrida os conhecidos bandarilheiros Jorge Cadete e Torres Branco, e os das *cuadrillas* dos espadas.

A's 9 horas da noite há visita aos casinos, estando illuminadas as ruas do Bairro Novo, e subindo ao ar numerosos foguetes confeccionados pelo afamado pyrotechnico do Porto Joaquim José Deveza.

— O sr. Manuel Affonso de Carvalho, abastado proprietario em Villa Franca de Xira, encontra-se já nesta cidade a passar a época balnear, onde vem ha36 annos ininterruptos.

Boas vindas ao velho amigo frequentador da nossa praia.

— Consta que o *Club dos Gallitos*, de Aveiro, vai promover uma excursão á Figueira, tendo a commissão promotora convidado todas as associações locaes a fazerem-se representar com os respectivos estandartes.

Os membros d'aquelle Club estrearão nesse dia os seus novos emblemas, que se estão fabricando no Porto.

— Encontram-se nesta praia a uso de banhos as raparigas internadas no collegio dos Orphãos, d'essa cidade.

— Tambem aqui se encontram veraneando: os srs. drs. Gonçalves Guimarães, Sidonio Paes, Arzilla da Fonseca e José Alberto dos Reis, illustres professores da Universidade; Teixeira de Queiroz e Pinto de Carvalho, escriptores; dr. Manoel da Silva Gayo, secretario da Universidade; dr. Brandão e Albuquerque, chefe da repartição do ministerio das obras publicas; Alfredo Borjona de Freitas, tenente coronel de Estado maior e ex governador de Cabo Verde; Carlos Maria Pereira, jornalista e professor; Amadeu Infante, proprietario, e Pedro Fernandes Thomaz, aspirante de fazenda em Pedrogam Grande.

— Esteve nesta cidade, de passagem para o Bussaco, o sr. dr. M. da Silva Pontes, consul geral do Brazil em Portugal.

— Motivos de força maior impediram que este anno, como de costume, se exhibi se em publico a philarmonica 10 de agosto, festejando o seu anniversario.

— O sr. J. M. Gomes Thomé acaba de publicar e pôr á venda pelo baixo preço de 60 réis um curioso livrinho — *Guia do banhista na Figueira* — contendo varias informações, de interese para quantos frequentam a nossa praia, com horarios de comboios, com os preços dos respectivos bilhetes, indicações uteis sobre a Figueira, illustrações (diversos aspectos da cidade) annuncios, etc.

Agouramos prosperidades a esta publicação.

— Uma commissão de socios do Gymnasio club Figueirense procurou ha dias o sr. administrador do concelho, expondo lhe, em nome da secção de caça d'aquella aggremiação, a necessidade de attender aos abusos e infracções de defezo, pois constava que algons caçadores queriam já começar no dia 15 deste mez, quando a época de abertura é no dia 1.º de setembro.

O sr. administrador respondeu á commissão que ia fazer expedir ordem a todos os regedores das diversas freguezias, para que fossem punidas todas as pessoas encontradas a caçar entre o dia 31 de janeiro a 1.º de setembro.

— O S. João de Tavarede veio este anno demasiado serôdio (6 de agosto) razão porque correu um pouco desanimadote.

Entretanto, ficou salva a honra do santo, havendo as danças e *camoécas* do costume.

Da Figueira foi ainda assim algum povinho, destacando-se em especial o bello sopeirame, que é parte obrigada nestas festanças.

— Corre por aqui que um abastado commerciante e proprietario d'esta cidade, não tendo filhos, tenciona adoptar como tal um dos pequenos d'um pobre barqueiro do nosso rio, que vive na maior indigencia.

Se assim é, o nosso inconsolavel applauso

— Foi já distribuido no passado domingo o n.º 3 de *O Annunciador*, pequeno semanario de annuncios lançado ao publico por quem escreve estas linhas.

Distribue-se todos os domingos gratuitamente e tem por fim servir de guia aos commerciantes e forasteiros, reclamando áquelles os seus estabelecimentos, e indicando a estes as casas onde melhor se pódem sortir de necessario á vida.

Esperamos poder dar de 4 paginas o proximo n.º 4, inserindo ao mesmo tempo um folhetim de escriptor nacional.

C. M.

Obras do Lyceu

Consta-nos que ainda este anno se espera, que as obras do lyceu tenham grande desenvolvimento. Segundo informações, que ouvimos, o sr. governador civil dirigiu se com esse intuito ao sr. ministro das obras publicas pedindo maior celeridade na demolição da egreja de S. Bento. Não sabemos porém até que ponto a informação é exacta.

Pagamento de Contribuições

Foi prorogado até 30 de setembro o prazo para o pagamento voluntario de todas as contribuições relativas ao anno de 1904, e o primeiro semestre de contribuição de rendas de casas de 1905, podendo as contribuições já relaxadas ser pagas nos mesmos prazos, sem sellos nem custas.

Alipio Leite

Por motivo de ter sido nomeado secretario da commissão encarregada da avaliação dos predios urbanos, veio fixar a sua residencia em Coimbra, o nosso presado amigo sr. Alipio Augusto d'Oliveira Leite.

Uma estatistica interessante

Está calculado que em Chicago — a grande cidade (Mamouth City) — se dá um nascimento em cada espaço de oito minutos, e um fallecimento em cada quarto de hora, um suicidio em cada dezoito horas, um homicidio durante setenta horas, um roubo com arrombamento em cada tres horas, um assalto á mão armada, na via publica, de seis em seis horas, uma captura em cada sete minutos e meio e um incendio e tres casamentos por hora.

All Right!

Despacho

Foi provida na escola de Tapeus, concelho de Soure, a professora Maria da Soledade Dias da Conceição Manique.

Bibliotheca Popular

Esta Empreza Editora de publicações illustradas, estabelecida em Lisboa na rua da Rosa n.º 162, acaba de ser adquirida pelo José Bastos, o acreditado livreiro-editor da capital.

As edições que a Bibliotheca Popular trazia em publicação, como *Ignez de Castro*, *Casta e Deshonrada*, *A Gata Borralheira*, *Collecção Alexandre Dumas* e *Obras Completas de Paulo de Kokc*, vão proseguir com toda a regularidade, a par da Nova Colecção Popular, a esplendida collecção de romances, até hoje sem rival, a que pertencem a *Toutinegra do Moinho*, a *Irmãsinha dos Pobres* e outros livros, tão queridos do nosso publico.

Felicitando o activo livreiro lisbonense, prevenimos os nossos leitores de que devem ser dirigidos á Antiga Casa Bertrand, de que elle é proprietario, quaesquer pedidos ou reclamações relativos á Empreza da rua da Rosa.

Registo do "Tribuno Popular„

No domingo ultimo, 13 do corrente, na explendida vivenda do nosso dilecto amigo e distincto correligionario dr. Maximino de Mattos Carvalho, realisou-se um jantar de caracter muito intimo a que assistiram alem das pessoas de familia os seguintes cavalheiros: drs. Antonio de Padua, Marnouco e Sousa, Joaquim Gaspar de Mattos, rev. Carlos Esteves d'Azevedo, engenheiro Theophilo Goes e Francisco Maria de Sousa Nazareth, etc.

O jantar decorreu muito animado, havendo troca de brindes muito affectuosos.

*

Chegou a Coimbra o sr. conselheiro Augusto José da Silva director da alfandega de Lisboa, que segue brevemente para a Figueira da Foz.

*

Os srs. viscondes de Alverca partiram para S. Sebastian.

*

Partiu para Luso com sua ex.ma esposa o distincto lente da faculdade de medicina sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

*

Partiu ha dias para a Nazareth, o nosso respeitabilissimo e querido amigo sr. conselheiro Alipio d'Oliveira Sousa Leitão, prestigioso chefe do partido progressista no concelho de Penacova, onde foi passar alguns dias na companhia de seu extremoso filho, dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, digno governador civil de Leiria.

*

A fim de occupar o seu logar na camara dos deputados, partiu para Lisboa, o sr. dr. Julio Ernesto de Lima Duque.

*

Está na Figueira da Foz com sua familia o sr. dr. Manuel da Silva Gaio, illustrado secretario da Universidade e distincto escriptor.

*

Encontra-se ha dias guardando o leito por motivo de uma quéda que deu, a ex.ma sr.ª D. Olympia Falcão de Carvalho, esposa do nosso querido amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho.

*

Retirou hontem do Bussaco, seguindo no *rapido* para Lisboa com sua extremosa esposa, o nosso querido amigo, brilhante parlamentar e distincto deputado da nação sr. José Maria d'Oliveira Mattos, que vai assistir á reabertura das camaras e tomar parte nos trabalhos parlamentares.

*

Tambem d'ali retirou no mesmo dia para Lisboa o digno deputado da nação e nosso presado amigo sr. dr. Pedro Doria Nazareth.

*

Na proxima sexta feira, 18 do corrente, passa o anniversario natalicio do nosso dilecto amigo e distincto pharmaceutico sr. Aureliano José dos Santos Viegas.

Licenças

Foram concedidos 60 dias de licença ao nosso illustre e querido amigo sr. dr. João de Menezes Parreira, digno sub-director da Penitenciaria Central de Coimbra.

Ao sr. José Rebello Vieira Cardoso Paes, primeiro aspirante de fazenda no districto de Coimbra, foram concedidos 60 dias de licença.

Construcção de cemiterio

O digno e illustre governador civil de Coimbra, sr. dr. Antonio de Padua, pediu ao governo para mandar construir um cemiterio nas freguezias de Brunhós, Degracias e Tepens, a fim de não continuarem o ser feitos os enterramentos nas egrejas.

Sementeiras de penisco

Por conta do Estado vão ser feitas as seguintes sementeiras de penisco:

100 hectares em cada uma das serras do Gerez, Estrella (Manteigas) e Covilhã.

Nas mattas do Vimieiro, 20 hectares; no pinhal de Valverde, idem; no pinhal da Mealhada, idem; no pinhal de Medas, 30 hectares; no pinhal de Escarpim, idem; nas serras de Villa Real de Santo Antonio, idem; nas de S. Jacintho e da Garfanha, 60 hectares; na matta das Virtudes, 10 hectares; no pinhal de Leiria, 120; nas dunas de Caparica, 20 hectares; nas de Serraza e Orso, na Figueira da Foz, 170 hectares.

Inspecção medica

Realisa-se no dia 21 do corrente a inspecção aos candidatos ao exame de admissão á Escola Normal do sexo masculino.

As provas escriptas realizam-se no dia 23 e as provas oraes nos dias immediatos.

ARTES E LETTRAS

PENA DE TALIÃO

Quizeste apunhalar-me o coração
Co'o teu desdem?!... Coitada!
Se foi essa, mulher, tua tenção,
Ficaste bem lograda!...

Eu esperava já essa pirraça:
Tambem nunca te amei...
Puzeste um dia o teu *amor* em praça:
Chegnei eu e... e lancei!

Não tive concorrentes, não; por isso
O premio foi p'ra mim...
O caso era arranjares um derriço,
Qualquer que fosse emfim!

Mais tarde arrependeste-te?... A arrelia
Podera ser maior:
Por tão pouco, acredita, não valia
Soffrer um dissabor...

Erraste pois, o golpe: a decepção
E' grande, bem o sei:
Se quizeste maguar-me o coração...
E, vês?... até folguei!

Como estas coisas são!... Quando julgavas
Pingir-me o teu despreso,
Do teu capricho ás investidas bravas
Ficou meu peito illeso!

Esvasiaste o carcaz, sem que acertasses
No calcanhar d'Achilles:
Mas olha que eu não rio de que errasses...
E então, não te quesiles!

Tem paciencia, mulher! Os desenganos
São filhos da exp'riencia...
Se falharam teus calculos tyrannos,
Mulher, tem paciencia!

CARLOS DE LEMOS.

ORACULO

— Eh tio Anastacio? tio Anastacio?

O homem estava curvado entre a folhagem verde dos milhos altos, embandeirado, todo elle entregue ao trabalhinho sereno de arrancar umas hervitas tenras que a frescura do chão para ali deixava crescer — hervitas que lhe serviam para forragem da jumenta.

Não respondeu á chamada. D'ahi, a moça fresca empualhada de oiro pelo sol nascente, empoleirada no vallado, recomeçou mais forte, mais demorada:

— Tio Anastacio? Eh tio Anastacio?

Então elle ergueu-se. Os milhos davam-lhe pela altura do peito. Estava sem barrete e em mangas de camisa arremangadas. As barbas brancas e longas saidas de tanta frescura ainda pareciam mais nevadas.

E a moça no vallado, a sorrir, a chalaçar, muito doirada e traquinheira:

— Vossemecê a modos que é mouco, tio Anastacio!

O velho abeirava da orelha a mão em concha e as barbas brancas afloravam as barbas loiras dos milhos.

— Que é que dizes, cachopa?

— Que parte o peito á gente ter que barregar d'esta maneira.

— Desce cá baixo e chega-te!...

O caminho da moça pela sementeira apercebia-se pela fur a do desvi r dos pés dos milhos e esteira encapellada que elles bailavam quando libertos da sua passagem.

Perto do velho, muito risonha, a mesurar:

— Deus o salve, tio Anastacio.

— Bello dia, cachopa.

— Que anda vossemecê a fazer tão de manhã, tio Anastacio?

— Trato da jumenta. E tu?! Tu ao que vens?!

Passava por'li. Ia onde ao pinhal. E ao depois como enxergou dependurada na figueira a jaqueta mais o barrete... veiu-lhe lembrança de fallar para elle.

— P'ra dar-lhe os bons dias, tio Anastacio.

Os olhos vivos do velhote tornaram se muito miudos. E sob a brancura das barbas um fio de sorriso matreiro correu breve, serpenteio.

— Então elle foi só p'ra isso?

— Sim *Sinhora*, tio Anastacio...

— Mesmo só?!

Deu-lhe á moça para mexer nas vestimentas, aquelle mexer com as pontas dos dedos tornados fagueiros, acompanhado por uns leves balanceios de corpo, m is uns olhares de puericia pendidos para o chão, ademanes muito em uso nas figuras dos tablados quando pretendem impressionar de ingenuas.

— Só p'ra isso... tio Anastacio... Elle p'ra bem fallar...

— Então p'ra que mais?

Ella, deu-a erguer o azul dos olhos para procurar os olhos negros do velho. E como lhos encontrou serenos, affaveis mesmo, e leaes, a timidez que nos seus humedecia, timidez mortificada de peccadora no confessionario, levantou azas, deixando-lhe animo.

— E' que eu tio Anastacio...

Mas de prompto veio a tombar nos balanceios de ainda agora...

O velhote, d'esta vez, entendeu prestar-lhe ajuda.

— E' que tu andas p'r'ahi d'amôres, não é assim?

— Sim *senhora*. Quer dizer... muito d'amôres... muito d'amôres... a ponto d'uma pessoa...

— Nem já saber de que banda nasce o sol...

— Sim *senhora*.

— Mas emfim... embeiçadinha... tentada pelo demonio, como diz o senhor padre prior... a dois passos do mau caminho...

— Ai mau caminho não, tio Anastacio!...

Num trinado de ingenuidade que até parecia brincadeira:

O caminho foi sempre bom...

— Ah! Então conta, conta, que a jumenta está á espera e o braçado ainda vae pequeno.

Cairam os olhos á moça para a frescura do chão de milho, voltaram os lentos maneios e pouco a pouco, ás demoras contou o caso grave por inteiro.

Emquanto guardavam os gados lá para os baldios, a coisa não passava de uns derriços. Mas á tardinha, na volta pelos mesmos caminhos, porque não havia outros, elle abeirava-se d'ella, vinha abeirando-se, abeirando, assim muito á sucapa, muito como de quem não quer a coisa, e de repente, num salto de raposa petulante, — furtava um beijo!

— Teem sido todos furtados — notava ella, no entanto. — A conta já vai p'r'á duzia... E elle é peccado, pois não é, tio Anastacio?

O velho não respondeu. Parecia têl-o distraido um assobiar agarotado de melro, na moita, perto.

Ella tornou, eivada de contricção, tremula na voz:

— Pois não é, tio Anastacio?

E o velho respondeu, ar duvidoso e recolhido de quem procura, a falar alto para comsigo:

— Peccado... peccado...

A pequena já se alegrava, ouvindo aquelle tom de incerteza.

— Peccado,... peccado...

E cahindo abrupto na contrascena:

— Elle que vem a ser essa coisa de peccado?!

A moça ficou estupefacta. Bem ao certo ella tambem não sabia.

— A ti quem te disse que era peccado?

— Ninguem, tio Anastacio... Mas d'uma vez o senhor padre prior...

...Em dia de Santa Magdalena o veneravel ancião fizéra prédica do alto do seu pulpito...

Tio Anastacio ia prompto a dizer... mas o melro, na moita proxima, cortou-lhe a fala com um assobio mais agarotado e ramalhada tão doida, que fez que elle deixasse perder as suas barbas brancas entre as barbas loiras dos milhos...

Esteiraram elles esteira lenta por causa do velho ter cahido em mouco.

EDUARDO PEREZ.

«D. Quichote»

Continuando a collecção de obras primas, que a livraria Ferreira, de Lisboa, propoz publicar em volumes baratos pelo preço, que é de 200 reis, e na qualidade, que é excellente, considerada no papel, na impressão, nas gravuras, etc., — acaba de ser posto á venda o 2.º volume da formosissima novella «*D. Quichote de la Mancha*», a que a imprensa de Lisboa tem feito o melhor acolhimento, em nosso entender justissimo, pois tudo naquella edição, que temos á vista, desde a traducção primorosa ao simples aspecto do livro que é muito elegante, tudo concorre para que a livraria Ferreira se possa ufanar de servir as letras, a instucção e o gosto do publico, com disvellos que mais parecem de *diletanti*, movidos por affeição pura, do que de industriaes e commerciantes, inspirados pela ideia do lucro.

Nada nos custa, bem ao contrario temos grande satisfação, em recommendar estas preciosas e modicas «*Obras Primas*», tão justificada e brilhantemente iniciadas com uma que é das maiores de todas — o *Dom Quichote*.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 27 de julho de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bachareis Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Gomes e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 26 de julho — 55$632 reis.

Arrematação

Aberta praça publica devidamente annunciada arrematou a empreitada da conclusão de parte da rua Anthero do Quental, a Joaquim dos Santos Vasco, da Palheira, pela quantia de 650$000 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 25 do corrente, communicando que pelo ministerio do reino fôra approvada a deliberação d'esta municipalidade, de 6 d'este mez, com relação á aposentação concedida ao amanuense da secretaria, Antonio Delfino Augusto de Moraes. Inteirada.

— Do mesmo, officios de 20 e 25, participando no primeiro que fôra permittido por despacho de 18, a Manuel Cardoso dos Santos, pagar em 96 prestações mensaes a quantia de 60$000 réis que se liquidou do logar de zelador municipal; e no segundo igual permissão em 48 prestações para o inspector do matadouro, na somma de 29$335 de sellos e addicionaes. Inteirada.

— Do director do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, officio n.º 444, communicando que passára precatorio sobre a Caixa Geral dos Depositos para pagamento de réis 33$730 em conta da viação, e com a applicação determinada nos regulamentos dos serviços medico-legaes. Inteirada.

— Do chefe da repartição d'obras, officio de 26, participando o fallecimento em 22 do corrente, do cantoneiro Luiz Marçal. Inteirada, nomeando-se interinamente para exercer as respectivas funcções na estrada da Portella do Gato a Almalaguez, Manuel dos Reis Ratto, dos Anagueis.

— Do director dos serviços municipalisados do gaz, officio de 24, propondo a nomeação d'um *chefe dos accendedores* para vigiar e tomar a responsabilidade dos serviços de accender e apagar os candieiros publicos, sendo encarregado do serviço um dos actuaes accendedores, dando-se-lhe mais 50 réis diarios. Inteirada, resolvendo-se neste sentido.

— Do administrador do matadouro, officio de 24, communicando que pela exoneração concedida ao mestre de matança da companhia do matadouro, fôra provido naquelle logar o contramestre Antonio Marques Violante e a contra-mestre, interinamente, o official Joaquim Barreira Junior. Inteirada, resolvendo officiar ao referido administrador perguntando se aquelle individuo satisfaz precisamenie á condição 3.ª do art. 2.º do Regulamento.

— Da junta de parochia de S. João do Campo, officio de 23, pedindo para a camara indicar a epoca em que poderá effectuar a cobrança da contribuição de serviço parochial e a applicação do camarario á reparação das ruas do logar. Inteirada, resolvendo-se indicar o mez d'agosto para effectuar a cobrança e conceder o braçal pedido para a reparação das referidas ruas.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attestou ácerca do comportamento moral e civil do bacharel em medicina Antonio da Cunha Marques da Costa.

— Deferiu varios requerimentos para construcções de predios e alinhamentos no concelho, para trasladação de restos mortaes no cemiterio, para canalisações d'agua a particulares e esgotos na cidade.

— Informou favoravelmente 13 petições para subsidios de lactação a menores.

— Sobre o requerimento de Augusto Eduardo Freire d'Andrade, concessionario dos carris de ferro nesta cidade, pedindo para a camara solicitar do parlamento a isenção dos direitos para todo o material importado do estrangeiro para a substituição da tracção animal pela electrica, informou o presidente que nos termos deliberados sobre esta concessão a camara deve solicitar do parlamento um projecto de lei isentando o material vindo do estrangeiro para a tracção electrica nesta cidade, á similhança do que outras emprezas de igual natureza teem obtido, mas entendia que o assumpto demandava estudo, e por isso se resolveria opportunamente o que fosse de justiça.

Concedeu licenças para pintura d'um letreiro num estabelecimento commercial na cidade, e para apascentamento de cabras a differentes individuos no concelho.

Requerimentos a informar

Envion ao vereador das estradas-municipaes ao sul do Mondego e á repartição d'obras, differentes requerimentos para informação.

— Mandou annular 4 conhecimentos de consumo d'agua por indicadores fixos, por ausencia definitiva e erro na liquidação, depois de devidamente informada na repartição competente.

Outras deliberações

O vereador Falcão Ribeiro informou a Camara do resultado obtido no presente anno, na escola do pessoal menor da obegoaria, dando a exame do 1.º grau 6 alumnos, sendo tres classificados de optimo, dois de bom e um sufficiente, pelo que propunha fosse a professora louvada e concedido, sem prejuizo dos salarios e do serviço, um dia de licença áquelles alumnos e a offerta dos livros para o 2.º grau, o que foi approvado por unanimidade.

— Informando o vereador do pelouro do matadouro, que tinha em seu poder diversas reclamações ácerca dos serviços do mesmo que convinha resolver com urgencia, foi, por proposta do presidente, nemeada uma commissão para syndicar e apurar o modo como a empreza d'aquelle estabelecimento cumpre o regulamento em vigor.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 28.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros d'animaes** — contra a sua morte por doença ou desastre e inhabilidade para o trabalho por desastre.

PREMIOS MODICOS

VETERINARIO — Ex.mo Sr. José Manuel d'Assumpção

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

EDITAL

A camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 31 do corrente mês pela 1 hora da tarde vae á praça nos Paços do Concelho a arrematação da empreitada de conclusão da parte da rua Anthero do Quental.

A base de licitação é de 500$000 reis e o deposito provisorio de 12$500 reis.

As condições para esta empreitada acham-se patente na repartição de obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas.

Coimbra e Paços do Concelho, 11 de agosto de 1905.

O Presidente
José Ferreira Marnoco e Sousa.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

ANNUNCIO

Estrada districtal n.º 103, lanço de S. Marcos á Ponte da Cioga.

Faz se publico que no dia 25 d'agosto ás 11 horas da manhã na secretaria da direcção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 400^{m3},00 de pedra britada de quartz ou seixo, para construcção do empedramento do referido lanço.

Tarefa n.º 1

Base de licitação.. 280$000 réis
Deposito provisorio 7$000 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação

As condições de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 11 de agosto de 1905.

O conductor,
Antonio Mano Ribeiro.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

MADEIRA de nogueira secca, vende a Antonio Simões Lopes, da Lozã. u

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros contra incendios** — de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de envelloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRAVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:123 Sabbado, 19 de agosto de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

CONSELHEIRO MATTOSO

Apoz um grande soffrimento e uma agonia lenta, falleceu cêrca das 6 horas da tarde de quarta-feira, na casa da sua residencia á rua Nova da Trindade, em Lisboa, o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, irmão primogenito do nosso estremecido chefe e nobre presidente do conselho, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Não nos surprehendeu a noticia da sua morte, porque uma pertinaz doença de bexiga que o obrigara recentemente a soffrer uma operação, aggravara-se por tal forma nos ultimos dias, que nem a energia dos recursos scientificos, nem a acrisolada e excessiva affeição da sua illustre familia, conseguiram deter a marcha fatal da doença, que depois de cruciantissimos soffrimentos o havia de levar para a algidez do tumulo.

E comtudo, apesar de com tempo ser previsto o desenlace, o golpe não foi menos duro, o luctuoso acontecimento não nos punge menos profundamente, porque o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, que fôra uma figura que soubera impôr-se á consideração, á estima e respeito de quantos o conheceram, pela nobreza do seu coração e pela lealdade do seu caracter, primeiro que tudo e acima de tudo, era um amigo inegualavel, dedicadissimo, ex-cessivamente bom.

Dotado de superiores qualidades de intelligencia e de caracter, o illustre e saudoso extincto era, pela affabilidade de tracto, credor da maior veneração e sympathia, E com elle sympathisavam de facto todos os que de perto viviam com elle.

Os pobres não viam nelle só um representante da verdadeira fidalguia portugueza, mas um protector amigo e desvelado.

Intelligencia robusta, concluiu com brilhantismo os seus estudos, formando-se na faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra, em 1854, contando apenas 22 annos de edade e tendo-se dedicado á magistratura fez uma carreira brilhantissima, de que poucos poderão orgulhar-se, ascendendo ás maiores culminancias, mantendo impolluto o seu nome de magistrado integerrimo, como sempre mantivera honrado o seu nome de homem.

O querido e saudoso extincto iniciara a sua carreira na magistratura judicial em 5 de dezembro de 1855, sendo nomeado delegado do procurador regio de Oliveira de Azemeis, e transferido para a comarca da Feira, em 16 d'abril de 1856; para a da Louzã, em 20 de dezembro do mesmo anno, d'onde, em 5 de outubro de 1857, voltou novamente para a da Feira.

Em 25 de fevereiro de 1864, foi nomeado juiz do districto de 3.ª classe, para Niza, sendo transferido para Belmonte em 15 de dezembro do mesmo anno.

Foi nomeado ajudante do procurador regio, junto da Relação do Porto, em 21 d'abril de 1866, e promovido a juiz de direito e nomeado para a comarca de Cintra, em 5 de maio de 1870.

No dia 26, do mesmo mez e anno, foi novamente nomeado ajudante do procurador régio, junto da Relação do Porto, sendo promovido a juiz de direito de 1.ª classe e nomeado para a Guarda, em 23 de novembro de 1876.

Em 7 de dezembro do mesmo anno, foi outra vez nomeado ajudante do procurador régio, no Porto, e, em 25 de dezembro de 1879, juiz de direito da comarca de Coimbra, onde se conservou até 3 de fevereiro de 1885, data em que foi promovido a juiz de segunda estancia e nomeado para a Relação dos Açores, sendo transferido para a de Lisboa, em 19 de dovembro do mesmo anno.

Em 12 de junho de 1900, foi nomeado vice-presidente do tribunal da Relação de Lisboa e em 8 de setembro do mesmo anno, presidente do mesmo venerando tribunal.

Foi agraciado com a carta de conselho em 8 de agosto de 1901; nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal da Justica, por decreto de 17 de agosto do mesmo anno, tendo tomado posse dez dias depois.

Por officio de 21 de junho de 1904, enviado á direcção geral do ministerio da justiça, pelo tribunal de verificação de Poderes, foi communicado que o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, nos termos do decreto de 8 de agosto de 1901; artigo 96, n.º 102 e regulamento do tribunal referido, artigo 1.º, ficava desde aquella data fazendo parte d'aquelle tribunal como vogal.

O sr. conselheiro Francisco Mattoso foi nomeado par do reino por carta regia de 1898 e tendo sido figura proeminente da politica portugueza, militou no partido progressista, tendo grande influencia no districto d'Aveiro, ao qual prestou assignalados serviços. Parlamentar distincto, criterioso e sensato, foi notavel a opposição que desassombradamente fez ao gabinete Dias Ferreira, podendo dar aos leitores ácerca da sua carreira politica as seguintes informações.

Foi eleito deputado por Aveiro em 1884, representando em côrtes aquelle circulo até 1887.

Depois foi deputado por Coimbra na legislatura de 1887 a 1894 e desde 1897 até 26 de março de 1898, em que tomou assento na camara alta.

A ultima vez que usou da palavra na camara foi interpellando o governo regenerador a proposito da deportação dos soldados de infantaria 18.

Era commendador de Nossa Senhora da Conceição, insignia que nunca usou, por avesso a mercês e honrarias.

Com a morte do sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Côrte Real, perdeu a magistratura portugueza um jurisconsulto por muitos titulos distincto e um dos melhores ornamentos, o partido progressista, um leal e dedicadissimo correligionario, nós, um bondosissimo e querido amigo, e a cidade de Coimbra a que o illustre extincto prestou relevantes serviços, um estrenuo defensor e devotado benemerito.

E foi por isso que com profundissimo desgosto se recebeu nesta cidade a dolorosa noticia do seu fallecimento, e que ás manifestações da nossa dôr e ao testemunho da nossa saudade, urge alliar a expressão do nosso respeito e a homenagem da nossa gratidão, pelo muito que todos nós lhe devemos, aos primores do seu caracter, ao brilho da sua cultivadissima intelligencia, á vastidão do seu valor, e sobretudo a indisivel dedicação que elle consagrou sempre á cidade de Coimbra.

Desfolhando as mais sinceras e sentidas flôres da nossa saudade sobre os restos mortaes do amigo querido e do correligionario illustre e prestimoso, e avaliando bem a dôr que ora punge o sr. dr. Fernando Mattoso, filho do illustre finado e a distincta familia do chefe prestigioso e nobre presidente do conselho, seu dedicado irmão, apresentamos a suas ex.as a expressão da nossa sincera e respeitosa condolencia.

*

O funeral em Lisboa realisou-se na quinta-feira quasi á noitinha, saindo a urna funeraria de casa do illustre extincto, para a estação do caminho de ferro na Avenida.

A concorrencia de convidados, foi enorme, vendo-se tudo que ha de mais distincto em todas as classes sociaes.

O cadaver foi encerrado num *fourgon* armado em camara ardente, que foi atrelado ao comboio das 7, 5, mixto e que aqui passa na estação de Coimbra B ás 6 horas da manhã.

Sobre o feretro foram depostas as seguintes corôas:

De violetas com uma silva toda de rosas e botões em diversos tons, com fitas pretas franjadas, da Associação Commercial de Aveiro, com a seguinte dedicatoria: «A' memoria do ex.mo sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, 16 8 905».

— Uma cruz de heras, lilazes e saudades de M. Emilia S. de Castro, José Luciano de Castro, Henriqueta e Julia, 17 de agosto de 1905.

— Corôa de violetas, amores perfeitos e saudades com tres seguintes cartões: 1.º Laura Virginia Villar Cardoso «ao seu querido e verdadeiro amigo, bondade eterna»; 2.º Leopoldina Villar Cyrillo Machado «ao bom e sincero amigo, um saudoso adeus»; 3.º Adelaide Sophia de Gusmão Calheiros «ao seu bom e dedicado amigo».

— Uma corôa de violetas, dhalias, lilazes e margaridas, «ao seu muito querido pae, sôgro e avô, 16 de agosto de 1905».

— Um ramo de rosas, cravos, angelicas, do dr. Annibal de Vasconcellos e Maria Helena, com a dedicatoria: «Ao seu estremecido amigo, conselheiro Francisco de Castro Mattoso Côrte Real. Eterna saudade e gratidão, 16 de agosto de 1905».

*

O comboio chegou á estação de Quintans ás 8,40 de hontem, sendo desatrelado o *fourgon* que conduzia o cadaver.

Na *gare* formava uma força de 9 policias d'Aveiro. Acompanharam o cadaver desde Lisboa, os srs. dr. Fernando Mattoso, dr. Annibal de Vasconcellos, dr. João Antonio de Sousa e Manuel Joaquim Piedade.

O prior de Oliveirinha aguardava o cadaver.

Pouco mais ou menos ás 10 horas e meia da manhã começou a organisar-se o prestito, seguindo na frente as irmandades de cruz alçada de Eixo, de Oliveirinha e outros pontos com os respectivos pendões, sendo algumas d'ellas numerosas; após o carro funerario, com as corôas vindas de Lisboa, e uma enorme de glycinias, rosas e myosotis, com fitas de seda franjadas a ouro, de Manuel Maria Amador, amigo intimo do finado, seguindo os srs. governador civil e conde d'Agueda, e tudo quanto de mais distincto possue Aveiro e concelhos limitrophes.

O primeiro turno á sahida da estação até distante de Quintans foi composto do barão Cruzeiro, juiz da comarca; Alexandre de Mello; dr. Francisco Manuel Reis Lima; Barbosa Magalhães; Jayme Lima; dr. Alvaro Moura.

De Quintans á Oliveirinha no trajecto de 3 kilometros todos os convidados foram a pé, apesar do calor e da poeira soffocante. O Grandioso prestito era aguardado em varios pontos por magotes de gente do campo descobrindo-se todos respeitosamente. Muitas mulheres estavam chorando e a maior parte trajando de preto. Pouco antes do meio dia deu entrada na freguezia de Oliveirinha. Nesta povoação todas as janellas e ruas estavam cheias de povo. No palacete do fallecido as armas estão cobertas de crépe. A força de policia de Aveiro estáva ali estacionada para sèrviço.

No trajecto fizeram-se differentes turnos; junto do palacete aguardavam o prestito os srs. ministro das obras publicas, conselheiro Cabral Metello, conego Abrantes e outros cavalheiros. Formou-se ali um turno no qual tomaram parte estes senhores, até que na egreja de Oliveirinha deu entrada a urna funeraria sendo resados os responsos. O calor era soffocante. As janellas repletas. O vasto largo cheio do povo.

Depois das ceremonias rituaes, foi a urna conduzida ao cemiterio, para o jazigo que o finado ha pouco mandára construir

Antes do caixão dar entrada no jazigo, dircursou em primeiro logar o distincto professor da Universidade dr. Manuel Dias da Silva.

Este nosso querido e illustre amigo que, tinha pelo finado a mais acrisolada estima, dominado por uma commoção violentissima, fallou em seu nome e como representante do partido progressista de Coimbra.

A' amabilidade de um amigo devemos as notas do seu primoroso discurso que publicamos a seguir:

Não, Venerando Magistrado e Digno Par do Reino; não, patrono e amigo desvelado, os teus despojos mortaes não se occultarão para sempre na escuridão do sepulchro sem que do pranto com que os teus patricios te orvalham de lagrimas a funebre jazida se associe uma palavra de saudade dos teus amigos e correligionarios de Coimbra, a quem por muitos annos administraste justiça e por mais ainda representaste em côrtes, e pelos quaes sou encarregado de dar nesta hora solemne da despedida o ultimo e sentido adeus.

Que este, evolando-se dos envolucros que te cingem o corpo, se ale com o teu espirito até aos pés de Deus.

Meus Senhores:

Se o morrer é uma lei da natureza com direito a ser acatada, fria e impassivelmente, nos seus effeitos previstos mas innilludiveis, prantear os que morrem é tambem uma lei do coração humano; render o preito da nossa saudosa recordação aos que foram benemeritos da patria e mais sacrificaram no altar da santa religião da amizade é um dever de bom cidadão e uma divida de corações bem formados e agradecidos.

E' em nome d'estes sentimentos que eu ouso levantar a minha humilde voz perante tão distincto ajunctamento.

Senhores:

Vão rareando cada vez mais, infelizmente, os homens da estatura do conselheiro Francisco Castro Mattoso Côrte Real.

E, singular coincidencia, no mesmo dia e quasi á mesma hora rendiam o seu espirito a Deus dois homens notaveis, a quem o pais e, designadamente, a cidade e o districto de Coimbra muito devem.

Tendo conjugado em vida os seus

esforços e acção a favor do circulo que os elegeu, conjunctamente como seus representantes em côrtes, egualmente se irmanaram na morte, ferindo-o com um duplo golpe.

Mas de Emygdio Navarro outras e noutro logar, desempenharão esta missão, e talvez o estejam fazendo a esta mesma hora.

Aqui só tem logar a expressão do sentimento pela morte d'aquelle que em vida se chamou conselheiro Francisco Mattoso, e cujo nome, só por si, significa a virtude de um cidadão benemerito na sua mais alta valia, que todos estimavam, e a austeridade de um caracter, na sua grandeza suprema, que todos respeitavam.

Antigo, pela tempera da sua perfeita organisação, poderosa mas que em um forte vendaval prematura e estupidamente abateu, era todavia um homem moderno pelo espirito e pelo coração; fidalgo pela ascendencia de numerosa e antiga estirpe, era comtudo um democrata pela austeridade de toda a sua vida, pela perfeita e nitida comprehensão dos ideaes da epoca em que viveu o sobretudo pelas tendencias generosas do seu animo esclarecido e do seu coração bondoso e bemfazejo.

E', com effeito, este ultimo aspecto o que mais sobresahiu no saudoso extincto.

Se como legislador sómente o inspiraram os interesses do seu paiz e nunca converteu a sua carteira de deputado ou de par do reino em tavolagem de mercancias ou de negocios obscuros; se como magistrado judicial e do ministerio publico, a justiça foi sempre a luz serena e brilhante a que viu todas as pendencias que o seu conselho foi chamado a elucidar ou a sua auctoridade obrigada a decidir; é no convivio intimo e no campo da amizade que mais fulguram os vivos lumes do seu espirito encantador, e os mais finos quilates do seu coração de ouro.

Irreprehensivel em todos os actos da sua vida, tinha a hombridade das consciencias immaculadas; firme e vigoroso nas imposições da sua consciencia nunca soube amoldar-se á influencia asfixiante d'essa moral opportunista e accomodaticia que por ahi campeia livremente e tudo avassala e corrompe; justo e bondoso fez da magistratura mais que uma profissão, um sacerdocio, e do seu valimento e influencia que eram grandes, nunca se aproveitou para ferir adversarios ou perseguir inimigos, mas para beneficiar os circulos que o elegeram — Aveiro e Coimbra — e todos aquelles que d'elle solicitavam um serviço ou supplicavam um favor.

Emfim, tinha os brios de um verdadeiro homem de bem em toda a accepção da palavra, a estructura moral de um patriota e a alma de um justo e de um santo.

Não admira por isso que em volta do seu ataúde se encontrem reunidos não só os seus comparochianos da Oliveirinha, a quem singularmente estimava, e os concidadãos do districto de Aveiro, a quem muito serviu, mas tambem alguns de Coimbra e de Lisboa; por isso tambem, se a sepultura, que ora se abre, ha de guardar para sempre os seus restos mortaes, a nossa memoria ha de conservar perduravelmente gravada a sua imagem, em cuja recordação encontraremos um modelo a imitar e um exemplo a seguir.

E se neste momento solemne, em que vamos entregar á terra os seus restos mortaes, forem necessarias ainda mais preces para que o seu espirito possa gosar no ceu a bemaventurança eterna, dirijamos ao Altissimo, repetindo-a, a supplica que a Egreja consubstancia no seu cantico funebre:

Requiem æternam dona ei, Domine, et lux perpétua luceat ei.

Em seguida usou da palavra o sr. ministro das obras publicas, conselheiro D. João d'Alarcão, falando em nome do governo. Num bello discurso exaltou o caracter do illustre extincto, as suas grandes virtudes e os valiosos serviços prestados

Depois falou o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, na qualidade de provedor da Misericordia e filho d'Aveiro enaltecendo os serviços prestados pelo fallecido ao novo hospital, a todo o districto e aos seus amigos.

A seguir usou da palavra o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, 1.º official do governo civil e por ultimo, o sr, Accacio Rosa que leu um elogio do finado, cujos dotes de coração e de espirito e serviços a Aveiro, poz em relevo.

*

Entre o numeroso acompanhamento podemos tomar nota dos seguintes nomes: conselheiros D. João d'Alarcão, Cabral Metello, Albano de Mello, Dr. Manuel Dias da Silva, o juiz da Relação, sr. dr. Alexandre Sousa Mello; delegado, dr. José Libertador; dr. Alexandre Correia, commissario de policia de Aveiro; Alberto Catalã; juiz de direito, Pinto; dr. Joaquim A. Peixinho, notario e advogado; dr. Jayme Magalhães Lima; dr. Jayme Duarte Silva, advogado; padre Manuel Vieira, da *Vitalidade;* Marcos Gomes, do *Campeão das Provincias;* dr. Joaquim Mello Freitas, official do governo civil; dr. Feio Azevedo, secretario geral; dr. Carlos Mello, conservador; Gustavo Ferreira Pinto Bastos, presidente da camara municipal; Francisco Regalla, reitor do lyceu; Jacintho Agapito Rebocho, inspector dos impostos; Mario Duarte, inspector dos impostos; Soares Pinto, proprietario, de Ovar; João Rebello; Domingos de Sousa Huet, conductor de obras publicas; Antonio de Sousa.

Padre Manuel Ferreira, arcypreste d'Aveiro; José Ferreira Pinto Sousa, conductor d'obras publicas, João Maria Rebello; Casimiro da Cunha; José Marques; Manuel Tavares, engenheiro; Bernardo Camarão, presidente da camara de Ilhavo; João Pedro Mendonça Barreto; abbades de Vallegas, Esmoriz, Ovar; dr. Cunha, dr. Soares, de Ovar; Diamantino Dias Ferreira, prior da Oliveirinha; João Ferreira dos Santos, de Quintans; Manuel Maria Amador; dr. Carvalho, delegado da Anadia; engenheiro Neiva; Justino Sampaio Alipio, d'Anadia; Anthero Duarte; dr. Leitão; dr. Adriano Cancella; padre Uariz; marquez de Graciosa; Albino Gonçalves; Amorim, sub-inspector d'istrucção primaria; Ernesto Joaquim Vaz; Augusto Mello Cesar, Augusto Homem Abranches Brandão; José Martins Tavares; Virgilio d'Abreu.

João Moraes Machado, pagador das obras publicas; Alfredo Monteiro, Pedro de Carvalho, delegado; Associação Commercial de Coimbra, representada pelos srs. Francisco Maria Sousa Nazareth e João Mendes; Augusto Tavares Magalhães, padre Sobreiro, prior aposentado de Lamarosa de Ovar; dr. Cunha, dr. Baptista, dr. Ferreira Marcelino, dr. Soares Pinto, Antonio Soares Pinto, dr. Oliveira e Cunha, abbades de Arada, Cortegaça e S Vicente; padre Antonio José Valente, de Valega; Antonio de Sá Fragoso, Antonio Godinho d'Almeida, Antonio Rodrigues Vaz; dr. Valente Manuel Salvador, Oliveira Reis, Francisco Antonio de Pinho, Manuel Pereira Martins.

Francisco Manuel, Couceiro Costa, Luiz Conceiro, Henrique Pinto Bastos, Manuel Diniz Fernandes, Manuel Nunes Ferreira Gordo, Diamantino Diniz dosSantos, conde d'Agueda, Firmino Vilhena, Barbosa Magalhães Athanasio Carvalho, Francisco Magalhães, barão de Cruzeiro, Manuel Pereira, Martins, dr. Manuel Luiz Ferreira, dr. Aniesse de Carvalho, padre Vieira, Silva Rocha, Accacio Rosa, Alberto Rosa, Francisco Regalla, Gustavo Ferreira Pinto Basto, padre José Marques, dr. Manuel Rodrigues, conselheiro Antonio Augusto Amador, Antonio Rodrigo Franca, Carlos Luiz Lima, dr. Mello Freitas, Antonio Augusto Duarte Silva, Albano Pinheiro, dr. Arnaldo Vidal, Manuel da Rocha, dr. Antonio Carlos Silva, Mello Guimarães, vigario de Arada, Domingos Leão Reis, Domigos Santos Leite, presidente da Associação Commercial de Aveiro, Manuel Vieira Silva, etc.

*

A camara municipal d'esta cidade em sua sessão de hontem e por proposta do nosso querido amigo e digno vereador sr. Miguel Braga, exarou na acta um voto de sentimento pelo passamento do sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso.

*

O partido progressista do districto fez-se representar no funeral pelo nosso querido amigo e distincto lente da faculdade de direito dr. Manuel Dias da Silva, e pelo nosso presado amigo e importante correligionario sr. Francisco de Sousa Nazareth.

*

A associação commercial de Coimbra fez-se representar pelo seu vice-presidente sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth e vogal João Mendes.

*

Logo que nesta cidade se soube do fallecimento do sr. conselheiro Castro Mattoso, entre muitos outros telegrammas que foram dirigidos ao sr. dr. Fernando Mattoso e nobre presidente do conselho expediram-se os dois seguintes:

Ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro. — Em meu nome e no da commissão executiva do partido progressista d'este districto apresento a v. ex.a as nossas respeitosas homenagens de condolencias. — *Padua.*

Conselheiro José Luciano, Lisboa. — A Redacção do Tribuno Popular compartilhando da dôr que afflige v. ex.a neste momento apresenta as suas sinceras e respeitosas condolencias.— Pela Redacção, *Mendonça Cortez.*

*

Na séde do *Centro Progresista* e da *Associação Commercial* d'esta cidade estiveram ante-hontem e hontem as suas bandeiras a meia haste em signal de sentimento.

*

Missa do 7.º dia

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, manda celebrar no altar da Rainha Santa, no dia 23 do corrente pelas 7 horas da manhã, missa e responso em sufragio pelo irmão bemfeitor que foi d'esta Real Confraria o conselheiro Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real. São convidados os irmãos e confrades e pessoas das relações do finado assistir a este acto religioso.

«O Chapeleiro»

Assim se intitula uma nova folha semanal portuense, que começou a sua publicação no dia 13 do corrente e que é orgão da Federação nacional dos operarios chapeleiros portuguezes e como tal se propõe defender os interesses da sua classe.

Agradecemos a visita do novo collega, e desejamos lhe uma longa vida.

Cura da lepra

Referem de Manilla que alguns medicos americanos alli residentes julgam ter descoberto a cura radical da lerpa, por meio dos raios X.

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

A direcção d'esta collectividade tem a honra de convidar todos os empregados do commercio d'esta cidade a reunir no proximo domingo, 20, pelas 4 ½ horas da tarde, afim de tratar de assumptos referentes ao descanço dominical.

Coimbra e Atheneu Commercial, aos 17 de agosto de 1905.

O secretario,
Antonio Peixoto

Exames

Fez a ha dias exame do 2.º grau, ficando approvada, a menina Aurora Isabel da Costa Rodrigues, filha extremosa da sr.a D. Maria da Conceição Rodrigues e do fallecido e inolvidado solicitador Rodrigues.

*

Tambem fez exame do mesmo grau o menino Pedro, filho dilecto do nosso amigo sr. José Maria dos Santos, societario da Sapataria Progresso, de Santos & Irmão.

A's intelligentes creanças e a suas familias enviamos sinceras felicitações.

A cura da tuberculose

O dr. Cerquillère de Toulouse, que tem procedido a experiencias com um sôro por elle descoberto para a cura da tuberculose, havendo logrado excellente exito, como o affirmam varias autoridades medicas, pediu autorisação a sua magestade a rainha D. Amelia para lhe dedicar os seus trabalhos.

Doença do somno

Deu entrada no hospital da Universidade de Coimbra, atacado de doença do somno, um preto, serviçal do capitão pharmaceutico do ultramar sr. Hermano de Castro.

Novidades litterarias

Appareceram nestes dois ultimos dias nas livrarias duas novidades: um livro original de D. Anna de Castro Osorio, intitulado *A's mulheres portuguezas*, e outro, traducção do sr. Joaquim Leitão do romance de C. Albin de Cigala, *Urbi et Orbi*.

EMYGDIO JULIO NAVARRO

Encontra-se envolta em densos crepes a bandeira de todo o jornalismo portuguez.

Falleceu Emygdio Julio Navarro o denodado campeão da imprensa, o jornalista talentoso, apaixonado, inconfundivel!

Na quarta feira passada um laconico telegramma expedido de Luso, communicava á imprensa de todo o pais o seu passamento.

Não nos surprehendeu a noticia, porque ha muito se sabia que uma grave enfermidade minava o robusto organismo do conselheiro Emygdio Navarro.

Sahido da Universidade, onde o seu talento se manifestara como dos mais promettedores, entrou na vida publica, que percorreu a largos passos, até alcançar um dos primeiros logares. Antigo deputado, par do reino electivo e ministro de Estado, as suas faculdades tiveram occasião de se manifestar em toda a sua amplitude.

Orador muito distincto, dispondo d'uma palavra facil e vigorosa e d'uma grande erudição, os seus discursos eram sempre muitissimo apreciados no parlamento.

Militou no partido progressista durante muito tempo, e nas columnas do *Correio da Noite*, de que foi o primeiro director politico, deixou de um modo brilhante e inolvidavel assignalada a sua passagem. Dentro do nosso partido, desempenhou as mais elevadas funcções administrativas, e da sua gerencia como ministro das obras publicas, deixou obras que attestam a sua poderosa iniciativa, o seu incontestavel talento, a sua vigorosa individualidade politica.

Mais tarde circunstancias varias o levaram a afastar-se das fileiras progressistas. Então fundou as *Novidades* jornal que brilhantemente redigiu até ao momento em que falleceu.

Infelizmente, não mais leremos os seus primorosos artigos.

Em um artigo, publicado ha mezes e reproduzido ha dias pelo nosso prezado collega as *Novidades*, dizia o sr. Barbosa Colen o seguinte, referindo-se a Emygdio Navarro, e exalçando as suas extraordinarias faculdades de jornalista:

«Naquelle cerebro, de uma lucidez admiravel, arrumam-se methodicamente os mais variados conhecimentos. Jornalista moderno, tendo toda a complexidade de instrucção que para o ser com perfeição se requer, sabendo tratar as questões mais variadas e tendo da evolução das idéas e das sciencias a noção exacta e synthetica, junta a tudo isso a arte maravilhosa de ajustar o estylo ao assumpto que pretende tratar. A flexibilidade na forma de escrever, nunca jornalista nenhum, em tempo algum, a alcançou com mais accentuada maestria. A penna correlhe com egual facilidade, e as imagens fixam-lhe com egual nitidez o pensamento, quer quando se obstina em caricaturar com o ridiculo, quer quando se empenha em exaltar com o louvor. Desta perfeição singular, resulta chamar a si, absorver por inteiro, as faculdades reflexivas de quem o lê. Succede, por isso, um phenomeno estranho: o leitor das *Novidades* tem a impressão de que o jornalista lhe deu fórma ao «seu» proprio pensamento; aquillo que está lendo foi o que «elle sempre» pensou; é a «sua «convicção a que ali vê reproduzida; sem o ter dito a ninguem, sempre teve das occorrencias e das pessoas que nellas intervieram a opinião que ali vê expressa! Esta communhão de idéas, a que se não furtam até os mais prevenidos por antipathias ou más vontades, e que explica a força irresistivel da propaganda em que elle se empenhe. E' que muitas vezes — quem é que o não tem observado? — são os proprios que mais adversos se lhe mostram os que mais convictos ficaram. Ouvil-os, o mesmo é que escutar, ao phonographo, a lição impressa no cylindro. Devia ser assim, por um similhante dom maravilhoso, que nos tempos biblicos os prophetas seduziam as multidões...

Aqui teem como elle faz as *Novides*, aqui está como, em grande parte do anno, elle occupa o seu dia jornalistico.

*

O sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro nasceu em Vizeu, no dia 19 de abril de 1844, contando por conseguinte, 61 annos.

Filho de gente humilde, destinaram-n'o á carreira ecclesiastica, matriculando-se no Seminario de Bragança, onde esteve cursando até o segundo anno, indo completar os preparatorios para Coimbra. Depois, matriculou-se na Universidade, onde fez o curso de direito, que concluiu em 1869, tendo sido um dos mais distinctos estudantes do seu tempo.

Em seguida, foi administrador do concelho de Bragança, vindo, pouco depois, para Lisboa, onde abriu banca de advogado. Exerceu as funcções de secretario do Tribunal do Commercio. Em 20 de fevereiro de 1886, foi nomeado ministro das obras publicas, no ministerio presidido pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, ministro da guerra o sr. conde de S. Januario, da fazenda o sr. conselheiro Marianno de Carvalho, dos estrangeiros o sr. conselheiro Barros Gomes, da marinha o sr. conselheiro Henrique de Macedo, depois conde de Macedo, da justiça o sr. conselheiro Francisco Beirão.

Em 27 de setembro de 1877, acompanhou Suas Magestades El-Rei o Senhor D. Luiz e Senhora D. Maria Pia e Suas Altezas ao Porto, por occasião da inauguração do caminho de ferro de Mirandella.

Foi eleito deputado, pela primeira vez, por Aviz, em 1879, tendo a camara sido dissolvida em 28 de agosto do mesmo anno; depois, novamente por Aviz, em 1880, tendo sido dissolvida a camara em 4 de junho de 1881; por Arouca em 1882, sendo a camara dissolvida em 24 de maio de 1884; novamente por Arouca, em 15 de dezembro de 1884, sendo a camara dissolvida em 7 de janeiro de 1887; por Coimbra, em 2 de abril de 1877: sendo a camara dissolvida em 10 de janeiro de 1889; novamente por Coimbra, em 2 de janeiro de 1890, sendo a camara dissolvida dezoito dias depois, juntamente com a parte electiva da camara dos pares; por Coimbra, em 19 de abril de 1800, sendo a camara dissolvida em 15 de outubro do mesmo anno.

Exerceu as funcções de ministro de Portugal em Paris, em 1892, com o conde de Valbon no ministerio dos extrangeiros, quando do governo presidido por João Chrysostomo de Abreu e Sousa. Demittiu-se, durante a gerencia do ministerio Hintze Franco, com Frederico Arouca na pasta dos extrangeiros, e era ultimamente vogal do Tribunal de Contas e vogal do conselho de administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

*

A noticia do fallecimento do sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro foi recebida nesta cidade com profundissimo pezar, o que não admira, pois que Coimbra deve ao illustre extincto muitos dos seus mais importantes melhoramentos.

O curto espaço de que podemos dispôr não nos permitte que façamos uma resumida resenha dos muitos serviços prestados pelo conselheiro Emygdio Navarro a esta cidade, demais são elles por tal forma conhecidos que escusado será enumera-los.

*

O funeral de Emygdio Navarro realisou-se hontem de manhã em Luso. Em harmonia com o desejo que o grande jornalista em tempo havia manifestado, o seu cadaver não foi encerrado no jazigo de familia, mas sepultado na terra. Uma consideravel multidão assistiu ás solemnidades funebres, apresentando a assistencia um aspecto sinceramente compungido.

A Associação Commercial de Coimbra fez-se representar no funeral pelo seu digno presidente.

*

A camara municipal em sua sessão ultima e por proposta do digno vereador e nosso dilecto amigo dr. Gil Pereira de Mattos, exarou na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro.

*

A' familia enlutada e á redacção do nosso presado collega as *Novidades* enviamos a expressão mais sentida do nosso pesame.

*

Missa do 7.º dia

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, manda celebrar no altar da Rainha Santa, no dia 23 do corrente pelas 7 ½ horas da manhã, missa e responso em sufragio pelo irmão bemfeitor que foi d'esta Real Confraria o conselheiro Emygdio Julio Navarro.

São convidados os irmãos e confrades e pessoas das relações do finado a assistir a este acto religioso.

Carta de Oliveira do Hospital

15 de agosto.

No *Diario Illustrado* de 11 do corrente, um correspondente d'esta villa, solta nenias queixosas capazes de comover as pedras, sobre a imponente manifestação feita ao nosso distincto correligionario, conselheiro Cabral Metello, na sua ultima vinda a este concelho.

O estylo aperaltado da correspondencia, que até fala das *rosas de Malherbe, Murillo* e não sei que mais patetices adocicadas de quem traz em ponto de rebuçado a mioleira, deixa perceber d'onde em onde, os engulhos d'uma coisa que lhe ficou atravessada nos gorgomilos e que, por mais esforços que faça, não vai para cima nem para baixo.

Aquillo não é um correspondente, é uma machina de refinação d'assucar, embuchada por algum osso maior que não passa os estreitos do machinismo. E' doloroso mas é verdade.

A manifestação ao conselheiro Cabral Metello, imponente como nenhuma outra a alguem foi ainda tributada neste concelho, tem-n'a o correspondente atravancada alli, no ponto e no canal onde a mamã d'Eva deixou vestigios em toda a descendencia masculina do pae Adão. E' um correspondente engasgado como nenhum outro ainda appareceu em jornaes franquistas onde os engasgamentos são frequentes.

O correspondente, num rebate de consciencia, bem quer diminuir a importancia do mal dizendo a respeito do cortejo que acompanhou o conselheiro Cabral Metello que *a poeira do terreiro era tanta que lhe offuscou a vista*. Ora a poeira é sempre uma pessima solução em entalões d'estes. Mas em verdade o caso foi outro. E para saber os nomes de quantos acompanharam o sr. conselheiro Cabral Metello tinha o correspondente a *Gazeta da Beira* onde a relação foi publicada.

O que acontecen foi outra coisa que entra mais nos dominios da pathologia do que da myopia.

O correspondente não gostou do cortejo (que diabo sempre custa ver considerados os outros quando ninguem faz caso de nós); tantos carros, tanta gente a desfilar em honra d'um só homem, travaram no seu espirito a obsecção hostil dos maniacos de perseguições; ante o correspondente e o cortejo feriu-se a batalha surda da inveja contra o invejado. o tudonada de Dom Quixote que dorme sempre no fundo moral de todo o correspondente d'aldeia, surgiu de repente e o pobre diabo esbracejou toda a sua raiva, inoffensiva; a realidade do cortejo augumentou a alluminação quixotesca que foi subindo em intensidade quanto mais invencivel era o inimigo; deu-se a refração vulgar nestas allucinações do cerebro; o que era real e externo passou a tumultuar-lhe na cabeça; os carros, e a multidão já não pezavam na rua, faziam rumor e faziam estrada nas paredes do seu craneo, julgou-se senhor do inimigo, o cortejo *era seu*, tinha-o *lá dentro*, aqui a tensão nervosa subiu ao maximo. Com desfazer-se de todo aquelle inferno a queimar-lhe o toutiço? Engulil-o inteiro! e foi neste esforço de glutão de imaginarios inimigos que tudo lhe ficou atravancado na garganta.

Sem duvida que o engasgamento por este processo não é um engasgamento phisico, mas é um engasgamento moral não menos doloroso e verdadeiro. Assim como o cortejo passou da realidade a viver no seu cerebro, assim o sente a entupir-lhe os gorgomilos.

Seria o caso do Dom Quixote se em vez de luctar com moinhos de vento e manadas de carneiros, faceis de vencer, tivesse encontrado algum exercito real e positivo. Nem por isso deixaria de ser Dom Quixote, mas viria contar as coisas por forma differente do que aconteceram. E' o que fez o correspondente do *Illustrado*.

Não viu ninguem no cortejo a não serem entidades officiaes, embora todas essas, umas pela sua situação, outras pela sua importancia politica, taes como o dr. Belarmino Correia, o maior proprietario influente politico do concelho (que tem lá que seja 1.º substituto do juiz de direito!), o dr. Lourenço, etc., sejam das principaes figuras do concelho.

Mas afora as entidades officiaes (curiosa poeira que deixou ver todas estas, até ás simples substituições e não deixou ver mais nada!) citadas pelo correspondente, iam no cortejo, o prior de Lagares, da Bobadella, de Villa Pouca, o dr. Alfredo Christina, Alexandre Regalão, etc. podendo ver-se o resto nos registos da *Gazeta da Beira*.

Mas por certo a poeira que turvou de todo a vista do correspondente, foi a que levantou do chão o carro em que passava o conselheiro Cabral Metello, levando ao seu lado um dos ex-franquistas mais importantes do concelho, o sr. José Telles Corte-Real que levou a sua amabilidade ao ponto de ir esperar ao Carregal o illustre chefe do seu partido d'agora, acompanhando-o até Oliveirinha e d'ahi até sua casa.

Oh! essa poeira devia cegar de todo o correspondente e tanto cegou que nem nelle fala!

De resto, a importancia do partido progressista não se prova em cortejos ou manifestações partidarias por mais imponentes que sejam, prova-se em eleições, vencidas por 348 votos, como o correspondente sabe.

Comprehende-se tambem que na pelle já curtida por tanta vergastada, os franquistas sintam ainda chiar as queimaduras dos causticos que o sr. Cabral Metello lhes vai applicando. Isto de estar a remediar tantas asnéiras que fizeram e a suprir tantas faltas que commetteram, não lhes pode ser nada agradavel.

Esta villa não deve nada ao partido franquista. As estradas que tem e a casa do tribunal foram obra dos progressistas e estes continuando, com a estrada para Nogueira e o chafariz, a sua tradicção de unicos benemeritos d'esta terra, justificadamente merecem as más vontades e invejas dos que nunca tiveram, numa politica aliás larga e farta e doze annos um pequeno beneficio com que dotal-a.

Justificadas são tambem as coleras franquistas a respeito do hospital de Villa Pouca.

O conselheiro Cabral Metello achou a forma unica e admiravel de emendar a maior asneira commettida por elles, fazendo com que a rainha nos libertasse d'aquelle pezadelo que em breves annos seria a nossa ruina, e portanto é da logica que os franquistas se enraiveçam.

Bradava aos ceus a ideia de se construir e sustentar um hospital á custa d'um concelho pobre como o nosso, mas isso não importa que a politiquice barafuste e grite contra a ideia de que a rainha o tome á sua conta e nos poupe a uma ruina fatal.

E' que numa certa idade já se não recebem assim licções a sangue frio. E esta foi de mestre!

Mas tenham paciencia que o concelho não é culpado de que revelasssem tanta ignorancia e falta de tacto.

Tambem, se assim não fosse, outro galo lhes cantara.

(Correspondente).

Carta da Mealhada

Este pedaço de terra — pertencente á formosa região portugueza, que se chama *Bairrada;* e na qual todos nós mealhadenses, vivemos, accorda de vez em quando, para expor á irrisão publica, uma celebridade, que todos, impressiona.

O mobil, que ha pouco, nos despertou do lethargo, em que nos encontravamos, tem o instincto, mas envenenado do que todos os outros que temos observado.

Crimes á mão armada; frente a frente; á traição; suicidios casuaes e d'outras trinta mil variedades de tempos a tempos surgem, por aqui e por alli.

Arbitrariedades; calumnias; diffamações e infamias de toda a especie — nós estamos quasi sempre a combater, fazendo entrar no Caminho da honra e do Bem esses indignos incorrigiveis.

Com, tanto ardor, combatemos todos os actos de tantos miseraveis; e como quasi sômos sós a combater, — apesar, da inergia e vontade de ferro, com que justiceiramente chicotamos, esse bando de miseraveis hypocritas, e uma vez, que elles, expirimentam ainda o ardor das chicotadas que um braço de Justiça lhe faz estalar no *cachaço grosso*, então repousamos por momentos para acto — continuo se dispertar. D'esta vez dispertamos d'uma forma que ha nossa vista se torna tragica.

Tinhamos na nossa frente dois exemplares do jornal as «*Novidades*», de Lisboa, sendo um do dia 13 e o outro do dia 14 de julho proximo passado, e no qual vinham incertas duas correspondencias d'esta villa (sic) e que a nós nos causaram um vivissimo interesse.

Tratava-se d'uma calumnia, tão monstruosa, como até alli, nunca tinhamos visto.

. . . . . .

Com estas poucas e singelas linhas, não criminaremos a redacção do periodico acima referido, nem tão pouco outras entidades quaesqueres, pois que o nosso fim, é somente vir a publico expôr um miseravel ainda que, seja um icognito — ás arruaças, do povo, que ultrajado na pessoa d'um dos seus mais devotados amigos e protectores, está sedento de o fazer vingar.

. . . . . .

Agora que exposemos, o que deu ázo a que a nossa exaltação explodisse, damos um breve resumo, do que disse nas referidas correspondencias, um réles verdugo, segundo nos consta ligado, por traços de ultima amisade a um grupo autocrata e despotico que é por todos os honestos cidadãos, apontado, como perigoso entre a sociedade insuspeita.

Não podendo ferir lealmente o sr. dr. Luiz Navega distincto facultativo municipal e sub delegado de saude neste concelho, a quem o nefando auctor das citadas correspondencias conságra, um odio de morte, entendeu, que pedidas as esperanças d'uma accusação (falsa) e que por isso lhe não deu o resultado desejado; viria ao campo da imprensa, blasfemar!

E blasfemou. Da sua prosa baixa em que o povo da Mealhada mais uma vez prostestou, queria saciar-se, — como acima dizemos, — no sr. dr. Luiz Navega accusando-o por meio da imprensa: *«de não cumprir o seu dever, como medico municipal, de lesar os clientes; de ser inhabil e finalmente de ser incapaz para exercer o cargo de que está imcumbido!*

Tudo isto foi escripto e dito nas citadas *correspondencias — calumnias.* Nem o sr. dr. Navega, quiz descer a a responder, a taes attribuições á sua pessoa, pois que, se considera, e todos os Mealhenses, o consideram, muito superior, a toda essa canálha incensáta que tendo d'elle recebido, tantos beneficios, agora o bafejam como as feras bafejam, os racionaes em quem não podem ferrar os dentes perigosos; nem nós tambem, desceremos, a darlhe qualquer resposta ás suas infamias, mas sim protestar perante o supremo tribunal do povo contra as taes correspondencias, e bem assim, contra o scelerisado criminoso, que ousa escrever taes infamias.

Todos quantos conhecem o sr. dr. Navega, sabem apreciar os seus raros dotes scientificos e de coração, para nem sequer fazerem caso do que uma pena negra posta ás ordens d'um bando de traiçoeiros conspiradores é capaz de escrever. Por isso como brevemente estará concluido o resultado da queixa-processo apresentada na Camara Municipal, contra o sr. dr. Navega, e como isso longe de ser um damno para o sr. Navega, é para elle uma memoria de triumpho e glorificação — aguardaremos essa epocha, para mais uma vez fazermos justiça.

Luzitano.

CONVITE

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabel manda celebrar uma missa e responso no dia 21 do corrente pelas 7 horas da manhã no altar da Rainha Santa Isabel em sufragio pela alma do Irmão que foi d'esta confraria Antonio Joaquim Alves Junior negociante no Porto. São convidados por este meio os irmãos e confrades desta confraria e mais pessoas das relações do falecido assistirem a este sufragio.

Coimbra, 19 de agosto de 1905.

O secretario

Francisco de Salles F. Preces Diniz.

AGRADECIMENTO

A commissão dos festejos á Senhora da Nazareth, penhorada pelos favores recebidos de varias pessoas que a auxiliaram, vem por esta forma mostrar o seu reconhecimento para com todos, e para os que, nas ruas onde o cyrio passou, ornamentaram as fachadas das suas casas.

Agradece tambem ao Definitorio da Ordem Terceira de S. Francisco, a boa vontade com que lhe cedia a igreja para a festa, não podendo, porém, acceital-a por motivos de força maior.

Coimbra, 19 de agosto de 1905.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Juizo de direito da comarca de Coimbra

1.ª publicação

Por este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm seus termos uns autos de justificação e habilitação, a requerimento de D. Palmira Adelaide de Sant'Anna Guimarães, casada com Jacinto dos Reis Fisker, primeiro tenente d'artelheria, moradora nesta cidade, auctorisada por este seu marido, contra o ministerio publico e interessado incerto na herança de seus paes bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães e esposa D. Maria Adelaide Romana dos Santos Guimarães, moradores que foram em Coimbra, e allega: Que a justificada D. Maria Adelaide Romana dos Santos Guimarães, falleceu em Santo Antonio dos Olivaes, suburbios de Coimbra, em 26 de junho de 1874, e o justificado bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães, falleceu nesta cidade, a 30 de julho do corrente anno; Que é filha legitima do justificado, e que estes não deixaram mais nenhum descendente, além da justificante; Que é casada com Jacinto do Reis Fisker, segundo o regimem dotal e conforme as clausulas da respectiva escriptura auto nupcial lavrada nas notas do tabellião Nunes, no dia 6 de setembro de 1894: Que é a propria que está em juizo dos justificados tambem os proprios, de que se trata: Que nestes termos e nos de direito deve ser julgada unica e universal herdeira de seus fallecidos paes, bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães e D. Maria Adelaide Romana dos Santos Guimarães, para todos os effeitos legaes. E assim, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito á herança dos auctores d'ella, para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, situado nos Paços municipaes d'esta cidade, na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, para verem accusar a citação, e marcarem-se-lhe tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor; e declara-se que as audienciaes se fazem nas segundas e quintas-feiras, por 10 horas, nos termos do artigo 151.º do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito substituto,

Cunha Vaz.

O escrivão,

Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

EDITAL

O Doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 9 do proximo mez de setembro, pela uma hora da tarde, na secretaria da mesma Santa Casa, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, do arrendamento dos predios seguintes: — Quinta da Conchada; 1.º e 2.º andar e lojas de uma casa na rua dos Coutinhos.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da Santa Casa em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde podem ser vistas e examinadas pelos pretendentes.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 17 de agosto de 1905.

O pro-provedor,

Guilherme Alves Moreira

ANNUNCIO

Juiso de direito da comarca de Coimbra

1.ª publicação

No dia 17 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de vender em hasta publica pelo maior lanço offerecido, o seguinte predio: Umas casas de um andar e loja, com um pateo do lado do sul, com os numeros de policia cento e vinte e quatro e cento e vinte e seis, ao cimo da rua da Couraça dos Apostolos, freguezia da Sé Cathedral, que vae á praça pela quantia de oitocentos e cincoenta mil réis. Este predio foi penhorado na execução que Antonio Simões Dias, d'esta cidade move contra Adriano da Silva e Sousa, photographo, tambem d'esta cidade, pela quantia de quatro centos mil réis.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos

CASA NA RUA DO MUZEU

D. Marianna de Queiroz Ribeiro Athayde de Vasconcellos, arrenda o seu predio de casas na rua do Muzeu, aonde reside o ex.mo sr. Manuel José Fernandes Costa

Tracta-se com o seu procurador Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 6 do proximo mez de setembro, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de materiaes destinados ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Collegio dos orphãos de S. Caetano, a saber: sola verde de Alcanena; sola secca; sola do Porto, de Antonio Bessa; polimentos, n.º 1, Effleurés; pellicas para vivos; pellicas, magis, n.º 1, violeta; vitellas Cornelius mixte, pretas; vitellas brancas; bezerros de Guimarães, de peso de kilo e meio; carneiras brancas; carneiras pretas; graxa preta; fio de palmilhar, chauvre n.º 5; fio de côr; lona para forros, de 1.ª; fita puchadeira para homem, phantasia; fita puchadeira para senhora; prego de cobre de 3 1/2; prego de ferro n.º 4; cordões de 0,m90; cordões de 0,m60 e cordões de seda de 0,m90; ilhós celuloid; ilhós agraphos e ilhós n.º 6; lixa de papel n.º 1 1/2 e lixa esmeril.

O fornecimento é até ao fim do anno economico corrente, mas feito mensalmente, mediante requisições, e estas apresentadas na secretaria d'esta Santa Casa, no fim de cada mez para se effectuar o pagamento. Os proponentes devem indicar os minimos preços, por unidade. porque se propõem fornecer cada um dos materiaes referidos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 11 de agosto de 1905.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO CARTONAGEM e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA

E

JOSÈ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado—Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado—Alfaiate

Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:124 Quarta-feira, 23 de agosto de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Casas para gente pobre

Não pode deixar de merecer os applausos do paiz a iniciativa do nobre ministro das obras publicas para libertar as classes desvalidas d'um dos flagellos que mais as opprimem: — as pessimas condições da sua habitação.

Grande é o trabalho, enorme é a propaganda feita no paiz para evitar as terriveis consequencias da tuberculose; mas o problema tem sido mal encarado, por parcellas, e não no seu conjuncto, — desagregadamente, e não numa resultante segura, ordenada, proficua, de esforços conjugados. E' difficil obter essa solidariedade de acção; e se alguma coisa, ainda assim, e mesmo muito, se tem conseguido entre nós tem sido devido ao facto de presidir a uma tão nobre cruzada a excelsa Rainha dos portuguezes, cujo prestigio é grande.

Não basta praticar o Bem; é necessario pratical-o bem. E no que toca á tuberculose, e a todas as doenças provenientes das más condições de existencia do homem, o remediar é o menos: o prevenir é que é tudo.

O meio de remediar o mal terrivel está principalmente na *habitação* e na *alimentação*; mas não uma independente da outra. Assim a nobre, a humanitaria instituição das Cosinhas Economicas em Lisboa, que justamente aureolou de luz, e tornou por mais um motivo querido o nome da Senhora Duqueza de Palmella, necessita de ter o complemento indispensavel da habitação economica e hygienica.

Devidamente organizados estes dois serviços, sobretudonos grandes centros populosos, muito menores seriam os effeitos funestos, menos habitantes teriam os sanatorios, menos vesitantes os dispensarios, menos cadaveres as vallas funebres!

Não faltam no paiz almas grandes e generosas que de coração concorrem para essa obra do Bem ás vezes com sommas avultadas. Mas são muitas vezes esforços e riquezas que se perdem ou não fructificam o que deviam fructificar; ou porque as absorveu a especulação feita em nome dos sentimentos religiosos ou porque á sua applicação não presidiu um criterio são e claro

Essas iniciativas particulares talvez que se orientassem melhor se encontrassem orientada a acção dos poderes publicos.

Mas os maus exemplos vindos de cima são sempre funestos; estabeleceu-se uma especie de contagio; e o mau governo dos estados produz ou justifica os maus governos dos particulares.

Uma prova d'essa falta de orientação, muito frizante na actualidade, está por exemplo no grandioso sanatorio de Sant'Anna, em Parede, —obra realmente monumental, mas com cujo custo e custeio se poderia ter beneficiado, não umas sessenta ou setenta pessoas como actualmente, ou umas cem que poderá comportar, mas sim seiscentas ou mil em modestos e modelares sanatorios espalhados pelo paiz.

Mas cada qual gasta o seu dinheiro como lhe apraz; e neste caso fica pelo menos a compensação de termos no paiz mais um edificio digno de ser visto.

A iniciativa agora do nobre ministro das obras publicas para a a construcção de casas baratas e hygienicas destinadas á gente pobre, se não fôr desvirtuada, transtornada, desviada do seu especial e salutar destino, como infelismente acontece a tanta coisa boa entre nós, representará um grande passo na resolução do problema do saneamento, e do combate contra a tuberculose e contra tantos outros males que corroem a indigencia, produzindo o definhamento das raças, a doença e a morto! Além d'isso poderia vir a ser um incentivo e um exemplo aos particulares que de futuro queiram concorrer, por meio de actos ou de legados, para a grande cruzada humanitaria que em Portugal vae felizmente tendo muitos proselytos e apostolos dedicados.

Ao par dos sanatorios, dos dispensarios, dos hospitaes, dos asylos, se construirão por esse paiz fóra casas para pobres, principalmente nos centros populosos, em condições de serem habitadas pelo proletario, pelas familias do empregado menor, dos artifices, dos trabalhadores, da gente mais necessitada emfim, sem que sejam, por falta de condições hygienicas, de espaço, de ar, de luz, de canalizações boas e bem cuidadas, verdadeiros açougues de creanças, de moços e de velhos.

Ao par d'essa medida humanitaria, e como consequencia d'ella, está naturalmente indicada a exterminação d'esses pateos e corticos infectos que, sobretudo no Porto e em Lisboa, são verdadeiros focos de epidemias e matadouros de gente. Se não forem expropriados por necessidade publica, e arrazados, o que seria uma medida radical de incalculavel alcance, que sejam pelo menos saneados, e obrigados os seus donos a pôl-os em condições de serem habitados, por meio de obras que lhes sejam rigorosamente impostas.

Porque, infelizmente, os senhorios neste particular teem a mesma moral e a mesma consciencia do mercante que nos dá de comer serradura em vez de farinha no pão, e que falsifica por todas as fórmas os generos de primeira necessidade, ou então o menos que faz é manter os preços d'elles tão alto como quando a libra estava a 6 e a 7 mil réis, estando ella hoje quasi ao par!

E' tambem este o fructo dos bons governos da nossa terra, que não só não teem força para pôr cobro a taes abusos, mas deixam os pobres empregados publicos, e os prestamistas do Estado, e as casas de beneficencia, e tudo, sob o peso das medidas de salvação publica, adoptadas com o caracter de occasião, e que nunca se poderia admittir que se perpetuassem!

Venha pois após a medida das casas baratas, e, apenas ella realizada, a medida consequente de se acabar com as habitações onde hoje mais se accumula a gente pobre em condições horriveis.

Por emquanto é necessario darmos força e alento á idéa do sr. D. João de Alarcão, para que ella se realize pela melhor fórma.

Da minha parte não regatearei os justos encomios que merece.

CAM.

Rodrigues Nogueira

O illustre deputado e distincto engenheiro sr. Rodrigues Nogueira, que alguns jornaes malevola e capciosamente diziam não voltar ao parlamento, tem assistido ás ultimas sessões, estando, como sempre esteve muito sincera leal, e dedicadamente ao lado do governo.

Sua ex.ª não compareceu á primeira sessão por se achar ausente de Lisboa.

O reitor da Universidade de Coimbra pediu ao sr. ministro da fazenda a isenção de direitos aduaneiros para diversos instrumentos e artigos destinados ao hospital da Universidade.

Fomento agricola

Foi deliberado superiormente que na inscripção para o effeito da concessão do premio, a que se refere o artigo 38.º do regulamento do decreto do fomento vinicola de 14 de janeiro ultimo, sejam tambem admittidas as companhias vinicolas, adegas sociaes ou quaesquer outros productores ou negociantes, que, embora não tenham ainda registado as competentes marcas, apresentem comtudo o certificado comprovativo de terem requerido o respectivo registo, até 10 do proximo mez de setembro.

Obras publicas

A camara municipal de Poiares pediu o estudo e a construcção d'uma estrada da ponte de Penacova a Villa Nova de Poiares.

*

A junta da parochia da freguezia do Seixo e concelho de Montemôr-o-Velho, pedin ao governo um subsidio de réis 800$000 para auxiliar a construcção de um cemiterio e a reparação de que carece a residencia parochial da sua freguezia.

*

Foi solicitado que se proceda á pintura da ponte de S. João de Soure, districto de Aveiro.

Propostas da guerra e da marinha

Eis o resumo da proposta que o nobre ministro da guerra sr. conselheiro Sebastião Telles, apresentou na segunda feira passada á camara dos deputados e que se refere ao vencimento dos officiaes:

Artigo 1.º Na legislação em vigor sobre o vencimento dos officiaes e sobre os quadros das armas de artilharia e de cavallaria, serão feitas as seguintes alterações:

1.º O soldo dos capitães e tenentes de todas as armas e serviços do exercito activo será augmentado de 5$000 réis mensaes.

2.º Será augmentada de 5$000 réis mensaes a gratificação de exercicio dos: tenentes-coroneis, majores e capitães das armas de cavallaria, e infantaria e do corpo de veterinarios militares; tenentes das armas de artilharia, cavallaria, infantaria e dos corpos de medicos e de veterinarios militares;

3.º O quadro da arma de artilharia será augmentado de tres tenentes coroneis, quatro majores e doze capitães; e diminuido de vinte e dois tenentes.

Os grupos independentes de artilharia serão commandados por tenentes coroneis ou majores, e os de artilharia de campanha, reunidos em regimentos por majores.

Os ajudantes dos grupos de artilharia de guarnição serão tenentes.

As baterias de artilharia de campanha terão dois subalternos em tempo de paz e tres em tempo de guerra; e as de artilharia a cavallo tres e quatro nas mesmas condições.

4.º O quadro da arma de cavallaria será augmentado de seis capitães.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Esses vencimentos ficam sendo:

Alferes	30$000 réis
Tenente.	40$000 »
Capitão	50$000 »
Major.....	60$000 »
Tenente-Coronel ..	67$000 »
Coronel	75$000 »

A gratificação de exercicio fica sendo para a engenharia, estado maior, cavallaria e infantaria e medicos, respectivamente os seguintes:

15, 5, 5 e 10$000
25, 20, 10 e 15$000
30, 25, 15 e 20$000
32, 30, 20 e 25$000
40, 30, 20 e 30$000
40, 40, 30 e 30$000

*

As propostas do illustre titular da pasta da marinha sr. conselheiro Moreira Junior dizem respeito á navegação para as colonias, e aos cabos submarinos; ao ensino colonial na metropole; ao serviço profissional nas colonias; aos serviços agronomicos; ao algodão colonial; ao assucar; aos caminhos de ferro de S. Thomé; de Mossamedes, e de Quelimane; ás mattas da India; á contribuição predial em Macau; e aos exclusivos em Macau.

São treze as propostas que denotam um grande trabalho, muito estudo e cultivadissima intelligencia.

Congresso Penitenciario

Tendo o governo portuguez sido convidado a fazer-se representar no VII congresso penitenciario que deve reunir em Buda Pesth no corrente anno, foi pelo sr. ministro da justiça indicado para tal fim o representante de Portugal na Austria-Hungria.

Descanço dominical

Devido á iniciativa do Atheneu Commercial, reuniram-se na sua séde nesta cidade, os empregados do commercio, para ouvirem lêr a representação que o mesmo gremio vae dirigir á camara dos deputados, pedindo uma lei que conceda o descanço hebdomadario para a referida classe.

A fim de patrocinar a petição vae a direcção da Associação Commercial officiar ao nosso querido amigo e distincto deputado por este circulo sr. Oliveira Mattos.

Cavallo de guerra

O sr. ministro da guerra concedeu a importancia de 500$000 réis para premios do campionato do cavallo de guerra, que se realisa no dia 25 do corrente na escola pratica de cavallaria, em Torres Novas.

"Novidades,,

Assumiu a direcção politica das *Novidades* o sr. Barbosa Colen, jornalista experimentado, muito talentoso e distincto, que já ha annos esteve tambem á frente do mesmo jornal.

O sr. Barbosa Colen fazia, no numero das *Novidades* publicado na segunda feira ultima, a sua apresentação ao publico.

Das suas declarações extractamos o seguinte:

«Pela segunda vez sou forçado, por uma fatalidade dolorosa que me entra no coração como dura punhalada, a assumir a direcção d'este jornal. O destino tem por vezes requintes de crueldade expressa como uma obstinação implacavel! Quando Emygdio Navarro ao sair de Portugal, em 1891, me impoz a sua substituição nas *Novidades*, a minha recusa foi immediata — e traduzia, na occasião, um deliberado proposito. As suas instancias, comtudo, poderam mais que a firmeza da minha vontade, quando ao affecto e á confianca que a solicitação significava, elle, com a impressionante invocação, ao que chamou o meu dever, sustentou que a continuação da sua obra devia ser herança que mesmo as leis do coração me impediam de renunciar.

Cedi. Durante quatro annos, pondo a boa vontade a supprir outras qualidrdes, diz-me a consciencia, ainda hoje, não terem soffrido quebra as obrigações, publicamente contrahidas então, no artigo publicado no dia em que tomei a direcção do jornal, e que se resumiam nestas normas que foram invariavelmente seguidas e acatadas pelos collaboradores d'esse tempo.»

Conclue assim:

«Não tenho, pois, que fazer programma, — tenho que cumprir obrigações que indeclinavelmente a todos se estão impondo. No seu desempenho, porém, não me prenderá nem a attitude que aqui tenha sido mantida com as pessoas, nem as opiniões que aqui tenham sido desenvolvidas a respeito dos assumptos em debate. A morte não pode prender a vida. As *Novidades* hão de, pois, conciliar o respeito que devem ao seu fundador, com a independencia de opiniões que o seu actual director para si estabelece».

Do mesmo jornal transcrevemos o seguinte:

«A nova organisação dada a este jornal priva-nos da collaboração, tão valiosa como intelligente, de Joaquim do Espirito Santo Lima. As suas qualidades de jornalista aqui se affirmaram e desenvolveram. As *Novidades* devem-lhe o tributo da sua homenagem e despedem-se d'elle com a saudade que inspira a partida de um antigo companheiro.»

Manobras militares

Este anno não ha manobras militares.

As que estavam projectadas para o campo entrincheirado de Lisboa, de combinação com a esquadra tambem se não realisam sendo substituidas por alguns exercicios de quadros nas baterias da costa.

Universidade de Coimbra

O *Diario do Governo* de 16 do corrente publica o seguinte:

EDITAL

O Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra.

Faço saber que no dia 16 do proximo mez de outubro se verificará na Real Capella da Universidade a solemnidade religiosa e o juramento dos lentes pela forma prescripta nos estatutos, e em seguida, na sala grande dos actos, será recitada a oração de *Sapientia*, com a qual fica inaugurado o novo anno lectivo.

No dia 17 principiarão os exercicios escolares em todas as faculdades.

Nos primeiros quinze dias do mez de outubro proceder-se-ha na secretaria da Universidade á matricula dos alumnos que hajam requerido para cursar as disciplinas das cinco faculdades academicas, matricula que se effectuará pela seguinte forma:

No dia 2, segunda feira, na faculdade de theologia;

Nos dias 3, 4 e 5 na faculdade de direito e cursos annexos;

No dia 6 na faculdade de medicina;

Nos dias 7, 9, 10 e 11 nas faculdades de mathematica e de philosophia e cursos annexos;

A assignatura do termo de matricula pode effectuar-se por bastante procurador (portaria de 28 de setembro de 1900).

Todos os requerimentos para a matricula devem ser assignados pelos alumnos requerentes, e conter a declaração de sua filiação paterna, da localidade, freguezia, concelho e districto de sua naturalidade e da residencia de seus paes ou tutores.

Devidamente documentados devem os requerimentos dar entrada na secretaria até o dia 20 de setembro, inclusive.

Para a primeira matricula em todas as faculdades, exceptuando a de medicina, deve o alumno mostrar por certidão que completou a idade de dezeseis annos. A sua assignatura no requerimento deve ser reconhecida por notario de Coimbra ou ser reconhecido em Coimbra o sinal do notario que a reconheceu noutra localidade.

Para a primeira matricula na faculdade de theologia deve o alumno juntar ao seu requerimento attestado de *vita et moribus* e certificado de registo criminal.

As estampilhas representativas da propina academica á venda no cofre da Universidade, e o conhecimento da compra dos livros na Imprensa da Universidade, devem ser apresentados no acto da assignatura do termo da matricula e nunca juntos ao requerimento. As estampilhas ficarão colladas no respectivo termo de matricula.

Um só requerimento é bastante para o alumno requerer matricula nas cadeiras que constituem quaesquer annos do curso geral das faculdades, ou cursos especiaes, designando, porem, as disciplinas das cadeiras que pretendem frequentar. — Outra qualquer matricula fora dos cursos regulares deve ser requerida em separado.

Pertencem á classe de *ordinario* e, com essa designação devem requerer matricula, os alumnos que hajam de frequentar todas as cadeiras de um anno regular do curso geral de qualquer faculdade.

Pertencem á classe de *voluntario*, e com essa designação devem requerer matricula, os alumnos que pretendam frequentar apenas alguma ou algumas das cadeiras, ou os que não seguirem os cursos regulares estabelecidos; respeitando sempre a compatibilidade dos horarios approvados pelas faculdades e já affixados nos logares do estilo.— Na faculdade de direito não podem os alumnos da classe de *voluntario* matricular-se em cadeiras que pertençam a mais de dois annos do curso geral, sejam ou não consecutivos.

Aos alumnos que pertençam ao periodo transitorio, e portanto se achem ao abrigo do disposto no artigo 197.º do decreto n.º 4 de 24 de dezembro de 1901, é igualmente permittido pedir em um só requerimento admissão ás matriculas nas cadeiras que no 2.º, 3.º, 4.º ou 5.º annos constituem um anno regular da faculdade em que pretendam proseguir, designando, porém, os annos do curso sendo em thelogia, direito ou medicina; e as disciplinas das cadeiras, curso e classe, sendo em mathematica ou philosophia. — Outra qualquer matricula fóra do curso regular deve ser requerida em separado.

Os alumnos militares, alem do que fica estabelecido, devem declarar nos requerimentos as suas patentes ou graduações e os corpos a que pertencem, e serão admittidos á matricula segundo as condições da licença que lhes tiver sido concedida pelo Ministerio da Guerra.

Aos alumnos militares não é permittido outro trajo que não seja o seu uniforme, nos termos consignados no officio do Ministerio da Guerra de 20 de julho de 1896.

As assignatura das certidões ou attestados adjuntos aos requerimentos para a primeira matricula, ou os signaes dos notarios que as reconhecerem fora de Coimbra, devem ser reconhecidos por notario d'esta cidade.

Habilitações literarias exigidas

Para a primeira matricula nas faculdades de theologia e direito, ou nos cursos especiaes d'estas faculdades, devem os alumnos juntar aos requerimentos:

Certidão de approvação no exame de saida do curso complementar dos lyceus (artigo 137.º do regulamento de 14 de agosto de 1895) ou carta do curso; ou

Certidão de approvação nos exames feitos na conformidade do regulamento dos lyceus de 12 de agosto de 1886 (curso geral e curso de letras) e mais

Certidão de approvação no exame de lingua allemã, curso completo, nos termos do artigo 15.º do citado decreto n.º 4 de 24 de dezembro de 1901.

E' permittida a matricula no primeiro anno do curso geral da faculdade de theologia aos alumnos que, mostrando terem obtido approvação *nemine discrepante* nos tres annos do curso theologico de qualquer seminario do reino, se habilitarem com a approvação no exame de admissão feito na Universidade perante o jury nomeado pelo reitor, na conformidade do disposto no artigo 93.º do referido decreto n.º 4 de 24 de dezembro de 1901.

Para matricula nas cadeiras do primeiro anno da faculdade de medicina devem os alumnos mostrar que obtiveram approvação em todas as disciplinas do curso preparatorio estabelecido no artigo 142.º do dito decreto n.º 4 de 24 de dezembro de 1901. Aos alumnos do periodo transitorio é exigida mais approvação no exame de lingua allemã, curso completo.

Para a primeira matricula nas faculdades de mathematica e philosophia, ou nos cursos especiaes d'estas faculdades, devem os alumnos juntar aos seus requerimentos:

Certidão de approvação no exame de saída do curso complementar dos lyceus (artigo 137.º do regulamento de 14 de agosto de 1895) ou carta de curso, ou

Certidão de approvação nos exames feitos na conformidade do regulamento dos lyceus de 12 de agosto de 1886 (curso geral e curso de sciencias; e mais

Certidão de approvação no exame de lingua allemã, curso completo.

Para a matricula dos annos subsequentes, nas diversas faculdades, devem os alumnos do periodo transitorio juntar aos seus requerimentos certidão de approvação nos actos dos annos precedentes. Pelo que respeita á nova reforma devem os respectivos alumnos, tambem dos annos subsequentes, documentar os seus requerimentos com certidão de approvação nas disciplinas ou cadeiras consideradas, por lei ou resolução superior, como habilitação necessaria.

Dispensa de exames preparatorios

Aos alumnos que no anno lectivo de 1902-1903 se aproveitaram da dispensa de exame de lingua allemã, concedida por portaria de 21 de agosto de 1902, mas que não mostraram ter feito esse exame por não terem effectuado matricula em 1903-1904, devem mostrar-se habilitados com approvação no exame da referida matricula.

E' permittida a matricula no 1.º anno da faculdade de medicina aos alumnos a quem faltar apenas uma das disciplinas do curso preparatorio que devem estudar na faculdade de philosophia, mas a approvação nessa disciplina é indispensavel para a admissão ao exame da 1.ª cadeira de medicina (§ unico do artigo 15.º do citado decreto de 24 de dezembro de 1901).

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei publicar o presente.

Coimbra, Paço das Escolas da Universidade, em 9 de agosto de 1905. = E eu, *José Albino da Conceição Alves*, Official Maior, servindo o cargo de Secretario, o subscrevi. = *Dr. Avelino Cesar Augusto Callisto.*

Registo do "Tribuno Popular„

No domingo passado partiu novamente para Lisboa o nosso presado amigo e distincto professor da Universidade dr. Manuel Dias da Silva.

*

Está no Bussaco com sua esposa e filhos, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso presado amigo e correligionario dr. Guilherme Franqueira, conceituado clinico na Louzã.

*

No *rapido* de hontem partiu para Lisboa o sr. dr. Antonio de Padua, nosso illustre amigo e digno governador civil do districto.

*

Passou hontem o anniversario natalicio do talentoso lente cathedratico da faculdade de Theologia sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

*

Está em Espinho o illustre escriptor e publicista dr. Trindade Coelho.

*

Tambem para aquella praia já partiu ha dias, com sua familia, o distincto professor de Medicina e eximio operador dr. Sousa Refoios.

*

Está em Luso, a procurar allivios ao padecimento que ultimamente o reteve no leito, o nosso presadissimo amigo sr. José Pereira da Cruz, digno administrador da repartição fiscal dos impostos indirectos e solicito correspondente do *Primeiro de Janeiro*.

*

De regresso da praia da Nazareth, onde foi visitar seu extremoso filho e nosso querido amigo sr. dr. Ubaldo Correia Leitão, digno governador civil de Leiria, encontra-se em Luso o sr. conselheiro Alipio d'Oliveira Sousa Leitão, nosso respeitabilissimo e illustre amigo.

*

Encontra-se no Luso o sr. dr. Adelino Paes da Silva, digno delegado do procurador regio em Penacova.

*

Está na Figueira da Foz com sua familia, onde foi passar a epoca balnear, o nosso presado amigo e assignante sr. Abilio Augusto Vieira.

*

O sr. João Pessoa regressou a Cantanhede.

*

Encontra-se na Figueira da Foz o sr. dr. José Alberto dos Reis, lente de Direito na Universidade de Coimbra.

*

Chegado de Guimarães, encontra-se nesta cidade durante alguns dias o distincto professor cathedratico da faculdade de direito e nosso illustre amigo sr. dr. Assis Teixeira.

Sua ex.ª parte brevemente para o norte do paiz, onde tenciona demorar-se até á abertura da Universidade.

Escola Emygdio Navarro

Por proposta do deputado da nação sr. Joaquim Tello, vae ser dada a denominação d'Escola Industrial Emygdio Navarro á Escola Industrial de Vizeu.

Real Companhia Vinicola do Norte

A Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal requereu ao governo a isenção de quaesquer impostos geraes ou municipaes.

Edificação de casas baratas

No intuito de effectuar um inquerito sobre os typos de habitações economicas existentes no paiz, como lhe foi pedido pela associação dos engenheiros civis portuguezes, o sr. ministro das obras publicas determinou que fosse expedida uma circular ás direcções de obras publicas dos differentes districtos, pedindo-lhes copia dos planos, das referidas habitações, acompanhados das plantas, alçados e cortes das condições financeiras em que se executaram essas construcções.

A circular já começou a ser distribuida.

Instrucção de tiro

Na carreira de Sezem, proximo a Eiras, já começou a instrucção de tiro ás companhias dos reservistas.

As sessões duram por toda a semana. As companhias, sahem do quartel ás 5 horas da manhã, bivacam lá, regressando sómente ao fim da tarde.

A junta de parochia de S. Martinho do Bispo, d'esta cidade, pediu um subsidio para reparação da egreja parochial.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 3 de agosto de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bachareis Silvio Pellico e Pereira Gil, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Gomes e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 31 de julho — 2:417$620 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do Governo Civil officio de 1 deste mês, devolvendo approvado pelo Ministerio do Reino, o projecto para a construcção do posto fiscal para o serviço dos impostos indirectos, no Largo do Principe D. Carlos.=Inteirada.

— Da administração do concelho, officio d'esta data, communicando que por alvará de 31 de julho ultimo fôra exonerado a seu pedido, o amanuense Francisco Rodrigues Nunes, e por alvará do mesmo dia nomeára interinamente para aquelle logar Antonio Luiz da Fonseca.=Inteirada.

— Da Inspecção d'instrucção primaria d'esta cidade, officio de 29 de julho, remettendo uma representação de varios cidadãos da freguezia de Sernache, pedindo a creação d'um curso nocturno com séde naquella freguezia. =Inteirada, mandando-se ouvir sobre o assumpto o vereador do pelouro.

— Da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, officio de 30 de julho offerecendo a casa esqueleto que possue na estação da rua dos Loyos para exercicio dos bombeiros municipaes.=Inteirada, tendo o mesmo destino.

— Da Direcção da 4.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, officio do 1.º d'este mez, agradecendo o premio concedido pela camara para o concurso local de tiro realisado no dia 30 do mez findo.=Inteirada.

— Da Companhia Conimbricense d'illuminação a gaz (em liquidação), officio de 31 de julho, solicitando da camara a urgencia na cobrança e liquidação das dividas á mesma Companhia, cujos documentos foram entregues ao thesoureiro no acto da adquisição da fabrica.=Inteirada, informando o presidente que todas as quantias pagas foram já entregues á dita Companhia, e que vae insistir junto dos devedores para liquidarem com urgencia os seus debitos.

Requerimentos e respectivas deliberações

Attestou ácerca do comportamento moral e civil d'um cidadão.

— Deferiu uma reclamação de parte do imposto municipal sobre o vencimento d'um funccionario, relativo ao anno de 1903.

— Sobre um requerimento de diversos negociantes de peixe fresco e salgado, d'esta cidade, pedindo para ser alterado o art.º 120.º do codigo de posturas, por isso que tendo de proceder á lavagem dos seus estabelecimentos na rua das Azeiteiras succede escorrer para as valletas da rua alguma agua, e d'ahi a penalidade a que se refere o dito artigo, sendo certo que não têem outra forma de lavagem que não seja a baldeação; lançou-se o seguinte despacho: A camara pensa em reformar o actual codigo de posturas, bastante antiquado, e só então attenderá a presente reclamação dentro dos limites do que fôr justo, harmonisando se os interesses dos negociantes de peixe com os serviços de limpeza e hygiene publica.

Construcções e alinhamentos:

Deferiu varios requerimentos para construcção de predios e outras obras no concelho.

— Deferiu, com informação favoravel da repartição competente, differentes pedidos para canalizações de agua particulares.

— Informou favoravelmente quatro petições para subsidios de lactação a menores.

— Concedeu 30 dias de licença para uso de aguas do Gerez, ao fiel de ferramentas Manuel Abilio Simões de Carvalho.

— Nomeou Joaquim Pimenta dos Reis, de Monte-São, para lonvado e distribuidor d'agua no Ribeiro da Povoa.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras differentes requerimentos para informação

Outras deliberações

Informando a repartição d'obras que o rebaixamento e limpeza da fonte de Cellas está quasi concluido, sendo necessario prolongar mais 12,m0 de galeria para se obter agua em quantidade sufficiente, auctorisou a Camara a despêsa orçada em réis 48$000 para conclusão da referida obra.

— Approvou o orçamento de 25$400 réis para conclusão das obras na casa pertencente ao asylo de Cellas destinada ao posto policial.

— Resolveu que pela repartição de obras fosse organisado o orçamento de uma nova empreitada, não superior a 500$000 réis, para conclusão da rua Anthero do Quental, e désse o seu parecer sobre o alteamento do largo da Fornalhinha, reclamado pelos moradores d'este local

— Approvou o alçado para a construcção d'umas sentinas na avenida Navarro, á entrada da Estrada da Beira, devolvendo o projeto á repartição d'obras para organisar o respectivo orçamento.

— Foi presente uma representação elaborada pela presidencia e dirigida a S. M., pedindo a approvação da planta do bairro do Penedo da Saudade, bem como auctorisação para a venda e adquisição de terrenos naquelle local que, por despacho de 23 de maio foi negada, não tendo sido tambem approvada a referia planta; e procedendo se á sua leitura foi approvada por unanimidade.

— Foi egualmente approvada por unanimidade uma proposta da mesma presidencia para se destinar do emprestimo de 100:000$000 réis a contractar 15:000$000 réis ás reformas e molhoramentos dos serviços municipalisados do gaz em substituição da construcção do bairro operario.

— Foi presente a relação dos individuos para informadores da congrua a derramar no corrente anno, em conformidade com o artigo 10 da carta de lei de 20 de julho de 1839.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Congresso de sismologia

Nos dias 15 e 16 do corrente realisou-se em Berlim o terceiro congresso de sismologia. O governo portuguez fez-se representar pelo sr. visconde de Meyrelles, encarregado dos negocios commerciaes na nossa legação.

Aprovaram-se modificações aos estatutos da Associação Internacional de Sismologia, que tiram á Allemanha, mas de accordo com ella, muitos dos privilegios que lhe haviam sido votados no congresso ultimo, realisado em Strasburgo em 1903.

Para a commissão permanente directora foram eleitos o professor inglez dr. Schuster, que não acceitou por não ter ainda o seu governo adherido, o dr. Pallazo, sabio italiano, e o dr. de Koevesligethi, especialista hungaro.

Os Estados Unidos, a Grecia, o Mexico, a Suissa, e a Roumania fizeram-se representar pelos seus plenipotenciarios em Berlim.

A sr.ª D. Felisbella Augusta Rebello, professora primaria da freguezia de S. Martinho da Cortiça, Arganil, foi provida definitivamente naquella escola.

Contribuição predial de 1905

A distribuição, por districtos, do contingente da contribuição predial de 1905, na importancia total de 3:107 contos, é a seguinte:

Aveiro, 113 contos.
Beja, 104:956$933 réis.
Braga, 183:541$468.
Bragança, 93 contos.
Castello Branco, 87:003$284.
Coimbra, 137:761$546.
Evora, 146:389$053.
Faro, 105:043$067.
Guarda, 99:332$747.
Leiria, 84:535$758.
Lisboa, 709:640$630.
Portalegre, 129:647$073.
Porto, 281:661$245.
Santarem, 211:395$656.
Vianna do Castello, 116 contos.
Villa Real, 116:772$287.
Vizeu, 164:349$253.
Funchal, 63 contos.
Ponta Delgada, 89 contos.
Angra do Heroismo, 47 contos.
Horta, 24 contos.

Tragedia assombrosa

Drama de miseria — Cinco cadaveres — Um pae que mata os tres filhos e a esposa.

Uma pavorosa tragedia, drama tenebroso que nos sacode numa rajada de horror e de piedade teve começo e remate no ultimo sabbado em Nogen-sur-Marne.

O pittoresco e alegre recanto dos arrabaldes de Paris, tão frequentado na estação estival por todos aquelles a quem a parcimonia dos recursos não consente longas viagens, nem dispendiosas villegiaturas, foi abalado na sua curiosidade e na sua emoção por o desfecho sangrento d'um calvario de amarguras.

A miseria foi o macabro carpinteiro d'essa decoração sombria, em meio da qual se destacam as lividas crispações dos cadaveres.

Um pae teve a assombrosa coragem de matar a mulher e tres filhos, antes de a si mesmo se dar a morte.

Friamente, como um carniceiro estranho e diabolico, poude, sem tremor de mão, ou desfallecimento d'animo, cumprir a abominavel tarefa, retalhar com o frio de um gume, a carne da sua carne, vêr correr o sangue do seu sangue.

A familia Ronfaut

A familia Ronfaut, constituida de pae, mãe e tres filhos, habitava desde ha seis mezes, no boulevard de Strasbourg, numa sala situada no segundo andar e composta de tres divisões servidas por nm longo corredor, sala cujo aluguer annual é de 650 francos.

Nester Ronfaut, de cincoenta annos de idade e nascido em Louppy-le-Petit, tinha disfructado outr'ora d'uma situação de fortuna muito desafogada.

Durante quinze annos dirigiu uma fabrica em Louppi-le-Petit, e depois um importante estabelecimento em Asnières.

Vae para um anno, Ronfaut deixava este ultimo logar e vinha para Nogent, onde era empregado na fabrica de cimento do sr. Charrier.

Seis mezes mais tarde, o antigo director de fabrica, que soffria d'uma doença de figado, teve de abandonar esta collocação.

Desde então, em vão tentou encontrar uma nova situação e os successivos desastres desalentaram-no profundamente.

No emtanto, ninguem, no bairro, podia suspeitar da miseria em que a familia cahia pouco e pouco.

Madame Ronfaut, de quarenta e oito annos, andava sempre elegantemente vestida e parecia alegre ás raras pessoas do bairro com quem mantinha relações de visinhança.

Os tres filhos — João de 15 annos, Matheus, de quatorze, e Mario, de doze — gosavam d'excellente saude e pareciam muito felizes.

Afóra duas ou tres dividas insignificantes contrahidas com os habituaes fornecedores, a familia não devia cousa alguma, e ninguem poderia suppor por um instante a terrivel situação em que Ronfaut se encontrava.

Com effeito, os ultimos recursos estavam esgotados, e o antigo director de fabrica, de mais a mais doente, não avistava senão uma sahida a esta situação: a sua morte e a dos seus.

Ha alguns dias o seu medico, o dr. Paillote, ordenou, como absolutamente necessaria, a cura numa instancia de aguas.

Esta viagem era impossivel. Ronfaut não possuia deante de si senão alguns francos para comprar o pão de alguns dias.

Descoberta de cinco cadaveres

Na manhã de sabbado, entre o seu correio, o commissario de policia de Joinville encontrava a laconica carta seguinte:

«Senhor commissario:

Ao receber a presente, digne-se transportar-se ao *boulevard* de Strasbourg, 1; ahi encontrará cinco cadaveres. Doente e falho de recursos, não pude evitar a minha triste sorte.

A chave está debaixo do capacho.

Ronfaut.»

O magistrado partiu immediatamente para Nogent e avisou a porteira da casa, a sr.ª Eustach, que seguiu o commissario até ao alojamento habitado pela familia do ex-director de fabrica.

O pão e o leite destinados ao almoço encontravam-se ainda á porta e, debaixo do capacho, descobriu-se effectivamente a chave.

O commissario entrou no alojamento e abriu a porta da primeira divisão que servia de quarto a Ronfaut e esposa.

Um pavoroso espectaculo offereceu-se então aos seus olhos. Junto da janella, cujas portas estavam fechadas, M.me Ronfaut estava estendida num grande *fauteuil*, com o busto fortemente lançado para traz.

O marido jazia aos pés da sua companheira, com a cabeça appoiada nos joelhos d'esta.

O *fauteuil* e as roupas dos desgraçados estavam inundadas de sangue que tinha jorrado em todos os sentidos, alastrando-se em grandes manchas nas paredes e moveis e formando um largo charco sobre o soalho.

A luz d'uma lamparina collocada sobre a mesa de cabeceira e um candieiro de petroleo situado sobre uma outra mesa, tornava a visão d'esta scena ainda mais tragica e sinistra.

Approximando-se dos corpos, o commissario de policia constatou que M.me Ronfaut tinha na garganta tres profundos golpes, d'um comprimento de vinte centimetros e a carotida perfeitamente cortada.

A attitude da infeliz mulher mostrava que ella mesma se offerecera voluntariamente á morte.

O penteador estava aberto sobre o peito, e o collete desapertado.

Sem duvida devia ter facilitado ao marido a horrivel tarefa que cumpriu emquanto o seu braço esquerdo pendia fóra do *fauteuil*, tinha dobrado o direito para detraz das costas.

Ronfaut, que estava simplesmente vestido com uma calça e camisa, apresentava, tambem, varios golpes; mas um d'elles que penetrara até ás verteberas, fóra o unico determinante da morte.

Mal o magistrado acabava estas constatações, quando apercebeu estendido na cama dos paes o cadaver do mais novo dos filhos.

O pobre pequeno deveria ter sido surprehendido em pleno somno. Fóra tambem attingido por varios golpes na garganta.

Um d'elles tinha sido vibrado com uma tal violencia que a porção de muro onde o pé do leito estava encostado, apparecia inundado d'um jacto de sangue.

No segundo quarto, situado ao fundo do alojamento, quarto onde ordinariamente dormiam todos os filhos, descobriu se, numa das camas, o cadaver do mais velho. Este, que, como os irmãos, devia ter sido tambem surprehendido durante o somno, fóra morto a tiros de revólver.

A carga d'um dos cartuchos carregados, não com balas, mas com grossos grãos de chumbo, partira-lhe o temporal esquerdo e o olho sahia da orbita.

O infeliz fóra alcançado, por outro tiro, no ventre, um pouco acima do umbigo.

Emfim, o cadaver do ultimo filho foi descoberto, deitado no segundo leito.

Tinha na garganta uma ferida horrivel; a arma fóra enterrada com tal violencia, que a cabeça, quasi inteiramente separada do tronco, não estava senão presa pela pelle da nuca.

A arma de que serviu Ronfaut para realisar esta horrivel matança foi encontrada sobre o «fauteuil»: — é uma navalha de barba ordinaria com cabo de chifre.

Descobriu-se egualmente o revólver, mas carregado com cinco cartuchos de bala. As capsulas dos outros cartuchos não poderam ser achadas.

Para não decahir

Proseguindo as investigações, o commissario deparou uma carta que lhe era dirigida.

Eil-a:

«Sem trabalho, sem recursos, já fatigado pela edade e a doença, e não querendo decahir vejo-me na triste necessidade d'acabar com a vida.

Minha mulher, tão boa, tão dedicada, consente em seguir-me.

E'-me necessaria uma inaudita coragem para assim nos destruirmos, mas é ainda o que ha de melhor.

Amamos demasiado os nossos filhos para os abandonar, e não tenho senão uma magua, é não poder egualmente levar comnosco minha sogra.

Deixo esta terra agradecendo ainda uma vez a minha esposa toda a felicidade que me deu.»

Duas outras cartas eram dirigidas: uma ao proprietario, outra á porteira da casa. Nesta ultima, Ronfaut pedia á sr.ª Eustache para contar no bairro que elle e os seus tinham morrido envenenados com cugmellos.

Entre os visinhos

O sangrento drama deveria ter-se desenrolado na noite ultima, porque, pela uma hora da manhã, a sr.ª Delannoy, cujo quarto fica sobre o dos filhos de Ronfaut, foi desperta por um ruido de moveis arrastados. Depois, durante um quarto d'hora, pareceu lhe ouvir gemidos.

Pensou que fosse doença de qualquer das creanças e não cogitou mais em tal.

A porteira, penosamente suprehendida, declara a um jornalista:

«Imagine que essa pobre Madame Ronfaut esteve aqui, no meu quarto, mais d'uma hora a conversar commigo, gracejando e rindo. Como poderia eu pensar que ella tinha essa ideia na cabeça, e que duas horas depois ia vêr degolar os seus pobres filhos!

Dizer que no dia 4 de agosto toda a familia foi passear. Os paes e os filhos iam em grande *toilete*, que era, de resto, o seu unico luxo!»

A consternação é geral e mais d'uma enternecida mulher limpa furtivamente as lagrimas que teimam em rebentar nos olhos, antes de responder ás interrogações insistentes dos jornalistas que accorreram a Nogent.

Licenças

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Joaquim Marques Perdigão, digno escrivão de fazenda do concelho de Coimbra.

•

Ao sr. Victorino Henriques Godinho, alferes de infantaria 23, foram concedidos 30 dias de licença.

•

Foram concedidos 45 dias de licença ao sr. Duarte Carvalho, notario na Louzã.

Tracção electrica

A camara municipal de Coimbra vae representar ao governo, pedindo a isempção de direitos para o material a importar para a tracção electrica nesta cidade, pedido que achamos muito justo e que estamos certos será satisfatoriamente deferido pelos poderes superiores.

Agua da Quinta de Santa Cruz

Por proposta do digno vereador e nosso presado amigo sr. Victor Feitor, a camara municipal resolveu mandar pesquisar por onde se extravia parte da agua que abastece a quinta de Santa Cruz.

Por decreto de 17 do corrente foi elevada a freguezia de Santo André de Poiares, séde do concelho de Poiares, á categoria de villa, com a denominação de Villa Nova de Poiares.

Casas para gente pobre

O artigo assim intitulado que hoje publicamos no logar d'honra, é do nosso presado collega lisbonense *O Jornal do Commercio*, por cuja transcripção pedimos venia.

Producção e consumo de cereaes

O sr. ministro do reino enviou aos governadores civis uma circular recommendando ás auctoridades suas subordinadas que prestem todos os esclarecimentos sobre o questionario elaborado pelo mercado central de productos agricolas, para o inquerito sobre a producção e consumo de cereaes no paiz.

«O Arco-Iris»

E' de homenagem á memoria do grande jornalista Emygdio Navarro o numero de *O Arco-Iris* que acabamos de receber e que ante-hontem foi largamente distribuido em Lisboa, nos principaes centros de reunião.

O interessante e elegante periodico insere um magnifico retrato do jornalista, o primeiro entre os primeiros.

A homenagem de *O Arco-Iris* tem tanto de justa como de sentida.

A camara municipal de Vizeu enviou á direcção geral d'instrucção publica uma representação pedindo para ser elevado a central o lyceu nacional d'aquella cidade.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros d'animaes** — contra a sua morte por doença ou desastre e inhabilidade para o trabalho por desastre.

PREMIOS MODICOS

VETERINARIO — Ex.mo Sr. José Manuel d'Assumpção

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Juizo de direito da comarca de Coimbra

2.ª publicação

Por este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm seus termos uns autos de justificação e habilitação, a requerimento de D. Palmira Adelaide de Sant'Anna Guimarães, casada com Jacinto dos Reis Fisker, primeiro tenente d'artilharia, moradora nesta cidade, auctorisada por este seu marido, contra o ministerio publico e interessados incertos na herança de seus paes bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães e esposa D. Maria Adelaide Romana dos Santos Guimarães, moradores que foram em Coimbra, e allega: Que a justificada D. Maria Adelaide Romana dos Santos Guimarães, falleceu em Santo Antonio dos Olivaes, suburbios de Coimbra, em 26 de junho de 1874, e o justificado bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães, falleceu nesta cidade, a 30 de julho do corrente anno: Que é filha legitima dos justificados, e que estes não deixaram mais nenhum descendente, além da justificante: Que é casada com Jacinto do Reis Fisker, segundo o regimem dotal e conforme as clausulas da respectiva escriptura auto nupcial lavrada nas notas do tabellião Nunes, no dia 6 de setembro de 1894: Que é a propria que está em juizo dos justificados tambem os proprios, de que se trata: Que nestes termos e nos de direito deve ser julgada unica e universal herdeira de seus fallecidos paes, bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães e D. Maria Adelaide Romana dos Santos Guimarães, para todos os effeitos legaes. E assim, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito á herança dos auctores d'ella, para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, situado nos Paços municipaes d'esta cidade, na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, para verem accusar a citação, e marcarem-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor; e declara-se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas-feiras, por 10 horas, nos termos do artigo 151.º do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito substituto,
Cunha Vaz.

O escrivão,
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

CASA NA RUA DO MUZEU

D. Marianna de Queiroz Ribeiro Athayde de Vasconcellos, arrenda o seu predio de casas na rua do Muzeu, aonde reside o ex.mo sr. Manuel José Fernandes Costa.

Tracta-se com o seu procurador Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º

ANNUNCIO

Juiso de direito da comarca de Coimbra

2.ª publicação

No dia 17 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de vender em hasta publica pelo maior lanço offerecido, o seguinte predio: Umas casas de um andar e loja, com um pateo do lado do sul, com os numeros de policia cento e vinte e quatro e cento e vinte e seis, ao cimo da rua da Couraça dos Apostolos, freguezia da Sé Cathedral, que vae á praça pela quantia de oitocentos e cincoenta mil réis. Este predio foi penhorado na execução que Antonio Simões Dias, d'esta cidade move contra Adriano da Silva e Sousa, photographo, tambem d'esta cidade, pela quantia de quatro centos mil réis.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros contra incendios** — de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

CRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALGÃO RIBBIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio—COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



AGUAS

CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

ANALYSE

Do Ex.mo Snr J. dos Santos e Silva.
da Universidade de Coimbra:

Bicarbonato de sodio	1,15407
Bicarbonato de lithio	0,00035
Bicarbonato de calcio	0,51350
Bicarbonato de magnesio	0,22624
Bicarbonato de ferro	0,00970
Bicarbonato de manganez	0,00269
Phosphato d'aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	0,01061
Chloreto de potassio	0,04069
Chloreto de sodio	0,10343
Silica	0,05106
Materias organicas	0,00325
	2,14724
Bicarbonato d'ammonio	0,00365
Acido carbonico livre	1,38454
Somma.	3,50543

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, flanças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre flanças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:125 Sabbado, 26 de agosto de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Occupando-se dos importantes trabalhos do illustre titular da pasta da fazenda, apresentados ao parlamento em uma das ultimas sessões, o nosso distincto collega *Commercio do Porto* faz justiça áquelle eminente estadista, com a imparcialidade que todos lhe reconhecem, no bem pensado e excellentemente redigido artigo que segue:

« O sr. ministro da fazenda apresentou ao parlamento o relatorio da situação da fazenda publica.

E' um documento cheio de informações valiosas, para se poder apreciar a situação financeira e economica do paiz. O sr. Espregueira affirma um solido conhecimento da questão fazendaria, um decidido empenho em promover o desenvolvimento dos nossos recursos pelo augmento da riqueza nacional.

A conta do exercicio de 1903-1904 mostra que as receitas se elevaram a 62:157 contos e as despezas a 62:120 contos, podendo, portanto, denunciar um saldo positivo de 37 contos, quando é certo que, abatendo a esse saldo o producto de emprestimo, de venda de titulos e outros, se chega ao *deficit* de 6:312 contos, o qual, pela consideração de caracter especial de diversas verbas, é reduzido pelo sr. ministro da fazenda a 2:216 contos,

As despesas, mais do que as receitas, afastam-se sensivelmente das previsões orçamentaes, facto este digno de nota e que vem confirmar o que tantas vezes temos mostrado ser imprescindivel na organização do orçamento do Fstado, isto é, que elle defina, com a maior precisão possivel e, sobretudo, sem ficções, tanto as receitas com as depezas publicas. Bem sabemos que uma previsão, inteiramente rigorosa, é impossivel; mas os elementos para as approximações são já bastantes para se poder fazer um trabalho aproveitavel, como o sr. Teixeira de Souza esboçou.

Já no orçamento para 1905-1906 o sr. Espregueira mostrou a necessidade de acabar com certas ficções, como, por exemplo, a dos chamados *creditos especiaes* e fez sentir a imprescindibilidade de não permittir que as estações publicas contraiam obrigações que, não podendo ser solvidas pelas verbas ordinarias, têem de ser pagas por supprimentos ou ficar em divida, até serem legalisadas por uma anctorisação parlamentar.

São cheias de verdade as seguintes palavras, que o sr. Espregueira exarou no seu relatorio da fazenda: «Sejamos rigorosos nos processos de administração, fazendo tudo que estiver ao nosso alcance e o permittam os nossos esforços, firmeza e dedicação.»

Uns interessantes mappas, que fazem parte do relatorio da fazenda, mostram que, de 1852 para cá, a cobrança dos impostos directos tem augmentado consideravelmente, sendo no ultimo quinquennio cinco vezes maior do que era ha cincoenta annos e ninguem poderá dizer, com inteira verdade, que a materia collectavel tenha crescido nessa proporção e que a organização tributaria se tenha aprefeiçoado por forma a justificar uma equitativa e proporcional incidencia do imposto.

O imposto de rendimento, por exemplo, que no quinquenio de 1879-1884 figura por 1:427 contos, ascendeu, no quinquenio de 1899-1904, a 27:667 contos e todos sabem quanto esse imposto tem de vexatorio quando incide em rendimentos, que constituem o patrimonio de muitas familias e muitas instituições de beneficencia.

Os impostos indirectos, esses representam um encargo pesado, que fere a vida nacional em muitas das suas manifestações, produzindo na economia geral effeitos por vezes bem contraproducentes. Basta dizer que a cobrança dos impostos indirectos, de 1854-1859, não passava de 31:609 contos e a de 1899-1901 chegou a 125:295, havendo no quinquenio de 1874-1879 um rapido augmento de 21:286 contos.

Como poderia deixar de resentir-se a vida da população portugueza de um encargo tributario tão intempestivamente acrescido?

E como se fosse pequena a verba principal dos impostos, successivos addicionaes têem feito nascer novos encargos, alguns lançados com a promessa de serem provisorios, mas que vão assumindo o caracter odioso de permanentes.

E' certo que a riqueza nacional tem augmentado; mas, para que os tributos a acompanhem, torna-se necessario remodelal-os por forma a fazer desapparecer desegualdades e até iniquidades, que tolhem o regular desenvolvimento d'essa riqueza e sobretudo compromettem o exito de diversas manifestações da actividade nacional.

O relatorio dá conta da conversão da divida externa convertida em virtude da lei de 1902. Elevam-se a 187:229 contos de 3 p. c., 8:123 contos de 4 e meio p. c.

Estudando a nossa situação commercial e economica, o sr. Espregueira aborda uma questão deveras importante, qual é a das visiveis perturbações que se observam na população de algumas regiões do paiz. Essas perturbações denunciam evidentemente um mal-estar, cujas causas é indispensavel averiguar. Effectivamente, podem contribuir para ellas as condições hygienicas locaes e as condições economicas das populações; quer umas, quer outras precisam de ser reconhecidas com precisão, para poderem ser devidamente remediadas.

O estadista que sobre as averiguações feitas elaborar um plano destinado a obtemperar ás causas deprimentes da população, terá contribuido para uma das obras mais prestimosas e mais patrioticas, a que o paiz póde aspirar.

A civilisação impõe-nos deveres, que forçosamente temos de cumprir. O que temos feito não tem sido pautado por normas de uma administração severa e bem regulada; por isso, contraímos uma divida enorme, que nos absorve importantes sommas.

Mas, como diz o sr. ministro da fazenda, temos ainda muito que trabalhar para seguir as demais nações da Europa nos progressos da civilisação: é tempo, portanto, de corrigir na acção futura os erros passados.»

Conselheiro Castro Mattoso

A camara municipal de Penacova, na sua ultima sessão, resolveu lançar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. conselheiro Castro Mattoso da Silva Côrte Real e que d'essa resolução se desse conhecimento á familia do illustre e saudoso extincto.

Na mesma sessão foi, tambem, exarado um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro e igualmente communicada esta resolução a familia do illustre finado.

A *Vida Nova*, jornal independente de compromissos partidarios, que se publica em Vianna do Castello, aprecia nos seguintes termos, d'uma absoluta imparcialidade, o deploravel incidente provocado na camara dos deputados pelo sr. dr. Queiroz Ribeiro, ex-chefe do gabinete do illustre ministro da fazenda:

«Produziu sensação entre nós o incidente na camara dos deputados entre os srs. conselheiro Manuel Espregueira e Queiroz Ribeiro, e dadas as relações que nos prendem aos dois illustres filhos d'esta região, o caso é, e continúa a ser, a ordem do dia nos centros da palestra politica local.

Longe de produzir effeito, a attitude do sr. Qeiroz Ribeiro veiu encontrar, da parte dos seus affeiçoados, a mais severa reprovação, do que se deprehende já que o conhecido Senhor de Cerveira e seus poucos dilatados dominios é homem, politicamente, lançado ás feras.»

Em seguida a *Vida Nova* allude, em termos severissimos, ás relações de intimidade e amisade que existiam entre o illustre ministro da fazenda e o sr. Queiroz Ribeiro, e conclue d'esta fórma:

«Pelo prisma desinteressado e imparcial como vêmos as coisas, o procedimento do sr. Queiroz Ribeiro foi, por assim dizer, o golpe de misericordia no seu prestigio politico.

Os seus proprios amigos de Cerveira são em affirmar que o illustre deputado não encontrará ámanhã um só dos que lealmente o acompanharam durante muitos annos.

E' esta a versão mais corrente e que resalta a quem de perto conhece a politica d'esta parte do paiz.»

Illuminação da estação de Coimbra B.

O director geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, participou á camara por officio que, em vista do grande augmento de despeza que acarretava a illuminação a gaz da estação de Coimbra B, resolvia continuar a illuminar aquella estação a petroleo.

Lyceus centraes

Com excepção de 3, todas as cidades do pais teem pedido ao governo para serem elevados a centraes os seus respectivos lyceus.

Oliveira Martins

No dia 24 do corrente passou o 11.º anniversario funebre do passamento do notavel historiador e publicista Joaquim Pedro d'Oliveira Martins.

O conselheiro Castro Mattoso

Volto dos funeraes do conselheiro Francisco de Castro Mattoso com uma profunda magoa intima e cruciante. Quiz hoje dizer no cemiterio da Oliveirinha uma palavra sentida e amiga e não pude falar junto da sua sepultura. Era para mim um dia de tristeza, dia terrivel, cheio de amarguras e saudades, e receei que minha commovida expressão se tornasse em lagrimas abundantes choradas pelo meu coração. Não quiz dar á multidão, que se apinhava no cemiterio, o espectaculo da minha propria dôr tão lancinante e tão grande.

Faço-o agora, mal repousado das canceiras d'este dia, pavoroso para os meus effectos, e só doce e brando para as minhas santas recordações.

Conheci bem o conselheiro Castro Mattoso. Era um forte temperamento, ardente, cheio de vida, arrebatado, agora, logo meigo e generoso, palavra calorosa e caustica immediatamente transformada na maneira suave e quasi acariciadora das almas escolhidas. O seu trato tinha alguma coisa das grandes tempestades da Natureza: ora, uma rajada, como a que traz um cyclone na sua rapida formação; ora, as brisas suaves dos climas aprasiveis e calmosos.

No desafogo do seu espirito, em um lance inesperado, a colera podia dominal-o e dominava-o, coagindo-o a expansões de desagrado e a palavras severas; mas, após, a reflexão vinha e na sua alma tranquilla e boa surgia a luz consoladora, que o fazia afavel e feliz na espontanea manifestação das suas qualidades superiores.

Lembrava as ondas do mar erguidas e impetuosas, tocadas dos vendavaes, e socegadas e brancas quando o Sol nascente as beijava na amoravel caricia das manhãs resplandecentes. Quantas vezes o vi rir, no seu cuidado desdem das vaidades humanas e na infinita graça do seu espirito esquisito! Quantas vezes o vi chorar as lagrimas da sua dôr e as lagrimas das estranhas amarguras, na commovida communhão de sentimentos proprios e alheios!

Foi uma organisação bizarra de homem moderno, em quem a contradicção, a antitese, as alegrias e os desalentos, as profundas dedicações e os singulares retrahimentos, se atropellavam na successão imprevista e violenta dos sentimentos mais oppostos.

Traço assim o seu perfil e creio que copio do natural e sua individualidade inconfundivel e o caracter fundamental do seu genio. Faço historia e faço justiça.

Nesta magoada hora, não quero esquecer-me do velho companheiro das mais porfiadas lutas. Temperamentos diversos, soubemos sempre comprehender-n'os, e sempre nos presámos e quisemos. Houve, talvez, um dia frio e tempestuoso na nossa camaradagem de tantos annos felizes e de tantos annos desgraçados. Decerto, houve.

Mas o que, tambem, sempre houve, entre nós, foi a deferencia mutua, foi a estima do coração, e foi a condescendencia e a amisade reciprocas e este vivo e incomprehensivel sentimento de dois homens, que os incidentes da vida agitada dos partidos poderiam ter condemnado a uma separação profunda, mas que nunca se separaram e nunca se fizeram rosto em pleitos estereis de deshonra e rebaixamento.

Quando eu me encontrava com o conselheiro Castro Mattoso, um sentimento unico e bom estava nas nossas almas. Iamos um para o outro, por um movimento espontaneo e irrepremivel, e confundiamo-nos, ambos, no mesmo abraço apertado. Os dois velhos amigos não podiam faltar á obrigação espiritual de toda a sua vida. Faltou elle só uma vez. Foi esta manhã no cemiterio da Oliveirinha.

E' que estava bem fechado no caixão mortuario e não podia estender a mão fidalga ao seu leal companheiro de tantos annos de trabalho e sacrificio, que estava alli neste dia luctuoso e terrivel.

18—8—905.

Albano de Mello.

A moção de confiança

Os deputados da maioria parlamentar que, na camara, votaram a moção de confiança ao governo, foram os seguintes:

Abel Brandão, Adriano Anthero, Albino Pacheco, Alexandre Almeida Garrett, Alfredo Le Cocq, Alfredo Pereira, Alvaro Simões, Pereira Cardoso, Pires de Lima, Antonio Crespo, Antonio Cabral, Garcia Guerreiro, Gomes Lima, Almeida Serra, Mazziotti, Antonio da Silveira, Rodrigues Nogueira, Athayde Pavão, Sarmento Osorio, Tavares Festas, Augusto de Castro, Augusto Crespo, Botelho de Sousa, Carlos Ferreira, Conde de Agueda, Conde de Alto Mearim, Conde de Carcavellos, Conde de Penha Garcia, Conde da Ribeira Grande, Conde de Sucena, Diogo Perez, Duarte Sampaio, Eduardo de Oliveira, Vallerio Villaça, Ernesto de Vasconcellos, Eusebio Nunes, D. Fernando de Sousa Botelho, Ravasco, Costa Lobo, Francisco Pessanha, Correia Mendes, Ramirez, Gaspar d'Abreu, Kendall, Anachoreta, Azevedo Neves, João Augusto Pereira, Ribeiro Coelho, Catanho de Menezes, João Santhiago, Izidro dos Reis, Sinel de Cordes, Cerqueira Machado, Vieira de Castro, Serras Conceição, Sousa Bandeira, Ferreira da Fonseca, Hilario Alves, Tello, Gavicho, Baeta Neves, Fortuna Rosado, Lemos Peixoto, José Cabral, Christovam Pinto, Cruz Caldeira, Ferreira de Sousa, Oliveira Mattos, Mathias Nunes, Gama e Castro, Paulo Cancella, Oliveira Martins, José Vicente Madeira, Julio Dantas, Fialho Gomes, Lourenço Cayolla, Luiz Eugenio Leitão, Porto Carrero, Carvalho Crespo, Manuel Telles, Miguel Silveira, D. Miguel Coutinho, Paulo de Barros, Nazareth, Sertorio Monte Pereira e Visconde das Arcas.

*

Os que a regeitaram foram:

Egas Moniz, Cassiano das Neves, Antonio Centeno, Bernardo Alpoim, Silva Telles, Queiroz Ribeiro, João Pinto, Joaquim Cerqueira, Joaquim Pedro Martins, Raul Furtado, Vieira Guimarães, Luiz Horta e Costa, Ovidio Alpoim, viscondes do Ameal, Guilhomil, Pedralva e Ribeira Brava, Zepherino e Moreira d'Almeida.

*

Não figuram nas votações por estarem ausentes alguns deputados, bem como não votaram, por serem ministros os srs. conselheiros Moreira Junior e Montenegro.

Proposta de lei

O nosso distincto amigo e digno deputado da nação sr. José Maria d'Oliveira Mattos vae apresentar á camara dos deputados um projecto de lei auctorisando a camara municipal d'esta cidade a contrair um emprestimo na importancia de 100:000$000 réis, verba destinada ao custeio das despezas com importantes melhoramentos já projectados.

Alguns jornaes lisbonenses dizem que consta que o sr. conselheiro Antonio d'Azevedo tenciona resignar o cargo de presidente da camara municipal de Lisboa.

Para servir no ultramar

Para irem prestar serviço no ultramar offereceram-se os srs.: sargento ajudante José R. Gaspar, e primeiros sargentos: Antonio Augusto Serpa, Miguel Antunes e Carlos Bejada Silva.

Syndicancia ao matadouro

O presidente da commissão de syndicancia ao matadouro municipal apresentou já o seu relatorio á camara, o qual conclue pelo parecer de que só a rescisão do contracto pode fazer terminar as reclamações dos marchantes e as questões entre a camara e a empreza, mas que, sendo assumpto que envolva questão importante de direito, propõe á camara que o seu interponha o seu parecer, o que foi approvado.

A commissão de syndicancia era composta dos vereadores srs. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, dr. Gil Pereira de Mattos, e João da Cunha, vereador do pelouro do matadouro.

Licenças

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. coronel Arsenio da Silva Moreira, digno commandante d'infantaria 23.

*

Egualmente concedidos 30 ao sr. capitão do mesmo regimento, sr. Domingos de Freitas.

*

Tambem concedidos 30 dias ao alferes de infantaria 23, sr. Mendes Lopes e 15 dias ao alferes do mesmo regimento sr. Belizario Pimenta.

Esteve em Lisboa, onde foi prestar provas para o concurso para os logares de recebedor do concelho, o sr. Francisco Motta Arnaldo, considerado e zelosissimo empregado na Penitenciaria Central de Coimbra.

Diario do Governo de quinta feira ultima publica a seguinte portaria:

«Consta que em algumas comarcas do reino, por virtude do disposto no artigo 2.º da lei de 13 de maio de 1896, os parochos se consideram constituidos na obrigação de remetter mensalmente para juizo certidões de obito dos individuos fallecidos nas respectivas parochias, em cuja herança seja interessada como herdeira alguma pessoa que na occasião esteja fora do seu domicilio, embora nenhum dos outros herdeiros seja menor, interdito, ausente ou desconhecido; e

Sendo esta interpretação manifestamente contraria á letra e espirito da mesma lei, que não revogou o codigo civil, nem ampliou a jurisdição orfanologica:

Ha por bem Sua Magestade El-Rei mandar declarar pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça que para os effeitos da mesma lei e do artigo 2:064.º do codigo civil, em harmonia com a jurisprudencia invariavelmente seguida, só se considera ausente, nos termos do 55.º do mesmo codigo, a pessoa que desapparecer do logar do seu domicilio ou residencia sem que d'ella se saiba parte, e não houver deixado procurador ou quem legalmente administre seus bens; não bastante, portanto, que em relação a qualquer dos herdeiros se dê a simples ausencia, no sentido vulgar da palavra, para tornar orfanologico o inventario, e obrigar os parochos a remetter as certidões de obito a que se refere a mencionada lei. — Paço, em 22 de agosto de 1905. — *Arthur Pinto de Miranda Montenegro.*

Inspecções aos mancebos

Sem incidente algum, teem proseguido as inspecções aos mancebos recenseados pelo districto de recrutamento e reserva n.º 23, com séde nesta cidade, achando-se já ultimado o serviço nos concelhos de Coimbra, Poiares, Goes Pampilhosa da Serra e Louzã.

O resutado foi o seguinte:

Concelho de Coimbra — Inspeccionados 484, apurados 298, faltaram á inpecção 93, eliminados 4, recenseados com praça de voluntario 7, inspecionados em outros districtos 16, remidos antecipadamente 2.

Dos 484 mancebos inspeccionados na séde do concelho só 186 é que sabem ler e escrever.

Foram tambem inspeccionados neste concelho 54 mancebos pertencentes a outros districtos.

A percentagem dos apurados definitivamente foi de 55,5 tendo sido a de 1904 de 49,1 e a de 1903 de 58,8.

Concelho de Poiares — Foram inspeccionados 70, faltaram 11, inspeccionados em outros districtos 12, recenseado com praça de voluntario 1, apurados 44.

A percentagem dos apurados definitivamente foi de 55,7. A percentagem em 1904 foi de 50,7 em 1903 de 70,2.

Dos 70 inspecionados só 37 sabem ler e escrever.

Concelho de Goes — Foram inspeccionados 103; apurados 58, faltaram 6, inspeccionados em outros districtos 28, eliminados 3, remidos antecipadamente 3.

A percentagem dos apurados definitivamente na séde do concelho foi de 51,4.

Em 1904 a percentagem foi de 59,4 e em 1903 de 56,4.

Dos 103 inspeccionados na séde do concelho só 38 é que sabem ler e escrever.

Concelho da Pampilhosa — Inspeccionados 144, apurados 92, faltaram á inspecção 5, inspeccionados em ououtros districtos 9.

A pecentagem dos apurados definitivamente foi de de 61,1. Em 1904 foi de 61,7 e em 1903 de 66,4.

Dos 144 inspeccionados na séde do concelho só 31 é que sabem ler e escrever.

Concelho da Louzã — Inspeccionados 90, apurados 41, faltaram 23, inspeccionados em outros districtos 9, remido antecipadamente 1.

Percentagem dos apurados definitivamente na séde do concelho 42,2. Em 1904 foi de 50,7 e em 1903 de 70,2.

Dos 90 inspeccionados só 19 é que sabem ler e escrever.

A maior parte dos mancebos que faltaram á inspecção estão nos Estados Unidos do Brazil. Segue-se o concelho de Miranda do Corvo, onde as inspecções deviam começar hontem. O capitão medico sr. Baeta Neves, em razão dos trabalhos parlamentares, foi substituido pelo alferes medico de artilharia sr. Rocha Manso.

Penitenciaria de Coimbra

Foram submettidos á approvação os contractos de arrematação do fornecimento á penitentenciaria de Coimbra, até 30 de junho de 1906, de generos alimenticios e lenha adjudicados aquelles aos srs. Antonio Marques de Seabra e Antonio Fernandes, e este ao sr. Francisce Nabo Junior.

Festa em Lorvão

Foram imponentes os festejos em honra de Nossa Senhora da Boa-Morte, que este anno se realisaram em Lorvão, contribuindo muito para o seu esplendor os srs. Evaristo Lopes Guimarães, Manuel dos Santos Pereira David e Manuel Rosa Pereira d'Almeida, filhos dedicados d'aquella terra, que se não pouparam a esforços em promover attractivos para prender a attenção dos forasteiros, que foram realmente em grande numero.

Para o brilhantismo das festas do culto foi extraordinario o trabalho do parocho da freguezia, sr. Manuel dos Santos David, sendo irreprehensivel a ordem e correcção com que a procissão seguiu pelas ruas do trajecto.

As illuminações, a gaz acetylene, foram deslumbrantes, sendo unanimes os louvores ao sr. Caetano Rocha, que d'aqui foi, encarregado pela commissão, montar os depositos e dispôr as luzes. O effeito era agradabilissimo pela boa disposição e intensidade da luz.

O fogo á moda do Minho, offerecido á commissão dos festejos pelo sr. Evaristo Lopes Guimarães, nada, tambem, deixou a desejar, havendo unicamente a louvar o sr. Francisco Berardo pelos apreciaveis progressos que está fazendo no acanhado meio pyrotechnico de Coimbra.

Foi, emfim, uma festa a todos os titulos grandiosa, e de cujo brilho se devem ufanar todos os que, numa conjugação de esforços, nella tiveram de intervir.

Tourada na Mealhada

Realisa-se ámanhã, na praça de touros da Mealhada, a ultima corrida d'esta epoca.

A empreza e o promotor da corrida, sr. Luciano Moreira, esforçam-se por arranjar os elementos indispensaveis para uma bella lide.

Os preços são: camarotes, 3$120; sombra 470; sol, 220; meia sombra 250; meio sol 150.

Haverá carreira especial de trens, ás 2 horas da tarde.

Feira dos 23

Esteve muito concorrida de gado bovino esta feira mensal. Notou-se porém muito a falta de compradores, e por este motivo foram relativamente poucas as transacções realisadas, sendo essas por preços muito baixos.

Cada vez se accentua mais nestas feiras mensaes, a depreciação no valor do gado bovino, devido á falta de comparencia dos compradores de Lisboa, que ora não apparecem por motivo do contracto do fornecimento das carnes em Lisboa, o que para os creadores e negociantes de gado é d'um prejuizo incalculavel.

«Gazeta Illustrada»

Esta excellente publicação que ha muito tempo havia sido suspensa, vae novamente continuar a ser publicada Como d'antes, continuará a ser propriedade do sr. Albino Caetano da Silva, que é um novo, cheio de boa vontade, de primorosas qualidades de trabalho e muito talentoso.

Que reappareça quanto antes a *Gazeta Illustrada*, são os nossos desejos.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 10 de agosto de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bachareis Silvio Pellico e Pereira Gil, João da Cunha, Miguel Braga, e Serophim Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 9 de agosto — 97$5634 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officios de 7 e 9 do corrente, n.os 113 e 99, devolvendo com o 1.º, devidamente approvado, o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno e no 2.º pede para a camara deliberar sobre a creação de duas escolas, sexo masculino e feminino, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Inteirada.

— Do inspector da 2.ª circumscripção d'instrucção primaria, officio de 2 d'este mez, enviando uma reclamação do professor de Vil de Mattos, pedindo diversas obras na casa da escola. Inteirada, resolvendo a camara adiar para 1906 a sua execução por se encontrar exgotada, a respectiva verba no orçamento do Estado.

— Do commandante do districto de reserva n.º 23, officio n.º 2963, pedindo a cedencia d'uma pipa com agua para a carreira do tiro. Inteirada, mandando-se satisfazer como de costume.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Attestou sobre o comportamento moral e civil d'um cidadão.

— Sobre a reclamação de Anna Bandeira, d'Alcarraques, resolveu mandar intimar um proprietario do mesmo logar a demolir o que illegalmente tinha construido.

— Deferiu varios requerimentos para construcção de predios no concelho, para exhumação de restos mortaes no cemiterio, para canalisação d'agua e esgotos a particulares e para pintura de letreiros em estabelecimentos commerciaes.

— Concedeu licença para apascentamento de gado cabrum a diversos individuos.

— Informou favoravelmente 3 petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras, á administração do cemiterio e á repartição d'aguas, diversos requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou o orçamento na importancia de 500$000 réis para a 2.ª empreitada de conclusão da rua Anthero de Quental e annunciou praça para 31 do corrente

— Resolveu submetter á approvação do ex.mo governador civil o orçamento na somma de 261$107 réis da 2.ª empreitada para constucção da estrada municipal de 2.ª classe de Valle de Figueiras pelo logote a entroncar com a estrada real n.º 10 entre os perfis 23 a 43 ½.

— Encarregou o fiscal de cantoneiros ao norte do Mondego de fiscalisar a cobrança e execução do serviço braçal nas freguezias de Antuzede, S. João do Campo, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore e Lamorosa.

— Annullou com informação formal da repartição competente parte de dois conhecimentos de consumo de agua.

— Pelo presidente foi apresentado um officio da Dicreção do Atheneu Commercial de Coimbra, em que se pede a coadjuvação e interferencia da Camara, afim de se conseguir a promulgação d'uma lei sobre o descanço hebdomadario que attinja todo o proletaraiado; sendo lido neste sentido um projecto de resposta que foi aprovado por unanimidade, resolvendo-se juntar todo o apoio solicitado no referido officio.

— Annullou uma multa por se reconhecer ter sido indevidamente imposta.

— Por ultimo auctorison diversos pagamentos.

«A Popular»

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os dois annuncios d'esta companhia, a que no logar competente damos publicidade, por entendermos de grande vantagem para os proprietarios e agricultores o seu conhecimento.

Esta companhia, com séde em Lisboa, na rua da Prata, 250, 2.º andar, effectua *seguros contra incendios* — de predios mobilias e estabelecimentos; e *seguros de animaes* — contra a sua morte por doença ou desastre e inhabilidade para o trabalho por desastre.

A todas as pessoas, pois, que tenham necessidade d'aquella previdencia, recommendamos *A Popular*, companhia geral de seguros industriaes e agricolas, pelas vantagens que offerece nos seus contractos.

E' seu agente em Coimbra o sr. José das Neves Elyseu, morador em Mont'Arroio.

Urbino de Freitas

O *Norte*, em correspondente d'esta cidade narra o seguinte:

Excursionistas chegados hoje aqui contam que viram em Vigo, Urbino de Freitas. Está já ha dias hospedado no Hotel Continental, tendo vindo em um vapor da Mala Real Ingleza.

Anda tratando dos olhos os filhos de de um portuguez, aleijado, do nome Domingos da Rocha, natural de Villa Verde, Braga, e engraxador no Hotel Universal, de Vigo.

Urbino de Freitas está muito gordo e antes de jantar e á noite passeia pelo jardim, ouvindo a musica, com a despreoccupação de quem não tem remorsos.

Poucas brancas tem e mostra se mais communicativo do que em tempos.

O seu trajo favorito é casaco azul, calças brancas de riscas e bonet de viagem.

Evita os portuguezes, cuja proveniencia lhe pareça do norte, retirando-se lentamente quando se approximam.

Em Vigo corre que elle anda tratando da sua entrada em Portugal

Tem recebido a visita de diversas pessoas do Porto, e ainda no dia 23 a de um novel medico portuense que, parece foi em tempos muito das suas relações.

Camara municipal

Foi approvada a deliberação tomada pela camara municipal de Coimbra, relativa á cedencia de 59,m²95 de terreno municipal ao sr. Antonio Braz dos Santos, para alinhamento e vedação do seu predio na rua de Mont'Arroyo.

Desastre no trabalho

José Cavacas, casado, morador em Santa Clara, e tecelão na fabrica de lanificios dos srs. Planas & Ponçã, foi colhido na passada quarta feira, pelas 4 e meia horas da tarde, por uma machina, resultando ficar com o braço esquerdo decepado pelo cotovello.

Conduzido immediatamente ao hospital da Universidade, foi logo operado ficando alli em tratamento.

Curso nocturno

A camara municipal d'esta cidade resolveu crear um curso nocturno na escola de Sernache dos Alhos.

Registo do "Tribuno Popular„

Encontra-se na Figueira da Foz, o nosso illustre e respeitavel amigo e notabilissimo lente cathedratico da faculdade de Direito, aposentado, sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

*

Acha-se ha dias na praia da Figueira da Foz, em companhia do nosso presado amigo e distincto clinico dr. José Alberto Pereira de Carvalho e sua illustre familia, o nosso sympathico e distincto amigo sr. commendador José Paiva Soares Diniz.

*

Depois de ter feito um digressão pelo norte do paiz, esteve alguns dias na Figueira da Foz, d'onde retirou hoje para Lisboa, o nosso querido amigo, presado correligionario e importante commerciante na praça de Lisboa, sr. Antonio Thadeu.

*

Está na Figueira da Foz o sr. conselheiro Augusto Fuschini, acompanhado de sua esposa.

*

Na proxima terça feira, 29 do corrente, passa o anniversario natalicio do distincto lente cathedratico da faculdade de Direito e digno presidente da camara municipal de Coimbra, sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa.

A sua ex.ª as nossas felicitações.

*

Tambem faz annos na proxima segunda feira, 28 do corrente, o illustrado professor cathedratico da faculdade de Mathematica sr. dr. José Bruno de Cabedo de Almeida de Azevedo e Lencastre.

*

Partiu hoje para as Caldas da Rainda, onde foi visitar o seu intimo e nosso particular amigo e distincto correligionario dr. Justiniano da Fonseca, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, distincto lente cathedratico da faculdade de Theologia e digno reitor do lyceu d'esta cidade.

O nosso illustre e querido amigo dr. Vasconcellos demora-se apenas um dia nas Caldas da Rainha, partindo d'alli directamente para Lisboa, onde foi chamado por motivo de serviço publico.

*

Com sua esposa e encantadora filha retirou da Figueira da Foz o nosso presado amigo e distincto clinico dr. José Antonio da Cruz Amante.

*

Na explendida vivenda do nosso distincto amigo e illustre jurisconsulto dr. Chaves e Castro, em Ceira, tem estado hospedado o sr. dr. Aarão Ferreira de Lacerda, lente da Escola Polytechnica do Porto.

Vão ser feitos melhoramentos na fonte de Larçã.

Aferidores de pesos e medidas

Foi determinado que os aferidores de pesos e medidas, quando em serviço fóra da officina dos afilamentos, cobrem 35 réis por kilometro, além do dobro da taxa, como perceitua o regulamento de 23 de março de 1879.

Os 38 milhões e meio de habitantes de França consumiram em 1904 a seguinte quantidade de bebidas: 49.400:000 hectolitros de vinho; 12.030:000 hectolitros de cidra; 1.623:000 hectolitros de alcool, o que dá a media de consumo por cabeça de 127 litros de vinho, 31 de cidra e 4,17 alcool.

O departamento que consome mais alcool é o de Calvados, 19,33 por habitante; e o que gasta menos é o de Sers, um litro.

BIBLIORGAFIA

Recebemos e agradecemos a seguinte publicação:

Occidente — Um bello numero o 958 do *Occidente*, a magnifica revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, Na primeira pagina publica um explendido retrato de Hintze Ribeiro, no seu regresso do estrangeiro. As Aguas de Entre-os Rios: nove lindas gravuras d'esta estação d'aguas, situada num dos pontos mais pittorescos e aprazieis do Douro, um verdadeiro encanto, do qual dão boa ideia as gravuras insertas nas paginas do *Occidente*. Retrato de D. Anna de Castro Osorio, a auctora de encantadores livros para as creanças. A revolução na Russia, retratos dos membros do congresso dos *zemstvos*. Não pode ser mais variada e interessante a parte illustrada d'este numero, assim como a sua collaboração litteraria, em que figuram os nomes de D. João da Camara, J. A. Macedo d'Oliveira, Caetano Alberto, Antonio A. D. Machado, M. de Macedo, Henrique Marques Junior, etc.

O *Occidente* custa apenas 950 réis cada trimestre.

ARTES E LETTRAS

A diva

Eu não posso dizer-vos como é linda
A prima-dona do perfil gracioso:
Fica o labio dos poetas silencioso
Ante o esplendor d'essa belleza infinda!

Não solta a lyra um som. Febril, demente,
Vivo nas ancias d'um desejo infrene,
Qual conviva num festim solemne,
Se a taça esgota d'um falerno ardente

Junto d'ella, curvado, timorato,
Se lhe fallo, em tolices me desprendo,
E madrigaes, que eu mesmo não entendo,
Lhe recito, na lingua de Torcato!

Outras vezes, qual monge de granito,
Junto d'ella me fico arrebatado,
Na postura d'um vate enamorado,
A mão no peito, os olhos no infinito.

Um dia solfejei-lhe, em voz pastosa,
A ella, a essa garganta d'oiro e prata,
A canção do tenor, da *Traviata*,
Que ella ouviu, com surpresa jubilosa.

Depois, a sottó-voce, em tom cadente,
Como em paga da minha gentileza,
Murmurou-me a romanza da tristeza,
A chorosa *Alla Stella confidente*.

E quer ser minha: segredou-m'o ha pouco!
Oh ventura celeste, ideal, suprema!
Vae unir-nos em breve a mesma algêma
Vão realisar-se as illusões d'um louco!

Disse-me: «Irás commigo, anjo adorado;
Nas verdes margens do ceruleo Cómo,
Colheremos famelicos o pômo
Que outróra a Adão e a Eva foi vedado.»

E fallando-me assim, graciosa e bella,
Perolas soltas d'uma amphora de prata,
Aos espaços lançou uma volata
Que um rouxinol suppoz de philomela!

E não posso dizer-vos como é linda
A prima-dona de perfil gracioso:
Fica o labio dos poetas silencioso
Ante o esplendor d'essa belleza infinda!

JOÃO PENHA.

A SERVENTIA

O Cosme parecia sereno. Esteve cortando a bròa de milho em fatias grossas, pousou-as, umas por cima das outras, acertadas pelos córtes, sobre a banca preparada para a ceia, e, quando acabou de as collocar, dando-lhes uns geitos com os dedos, p'ra que não tombassem, foi ao armario tirar o pichel do vinho e, muito cautelloso, vazou a ração no seu copo, no da Joanna, acantoou a vasilha no canto acostumado da pratelleira, empurrou, vagarmente, a porta um pouco emperrada pela humidade, e tomou assento no escabello, perto da lareira, entretendo a vista no crepitar do lume sob o peixe salgado.

Havia tempo que se conservava na mesma posição curvada, os olhos fitos nos carvões rubros, o queixo apoiado na forquilha da sinistra, quando, como se mau bicho o picasse, inteiriçou-se, retezou o braço direito pela altura da cabeça e o punho cerrado, ás ameaças, os olhos estourados perdidos num ponto vago, berrou:

—Aquelle damnado!... S'o torno a topar a fazer serventia p'lo qu'é meu, mando-l'um calhão qu'o tombo! Iss' é qu'eu mando!

A mulher voltou se prestes. Julgava abrandada a crise enraivecida em que elle andava enleiado contra o outro. Aquella imprecação inesperada atemorisou-a, fez que o olhasse parvamente.

O homem deixou o braço cahir como morto. Os olhares esgazeados voltaram para o lume. Nas faces enraivadas borbulhavam vermilhões febris, mais intensas pelo fogo dando-lhes de chapa. E rangia os dentes, ferino, convulso.

Ponderou a Joanna, querendo deitar agoa na fervura:

— Valha-te Nossa Senhora, homem de Deus! Estares-te p'r'ahi a ralar por causa d'uma nésga de chão á beirinha do vallado!

Mas o Cosme:

— Seja elle là por onde fôr!... O chão é meu ou é d'elle?... E olha lá! Fazes favor de não vir p'ra cá azoinar mais, quando não vae aqui tudo p'los ares... Não sei se percebes!

Os rapazèlhos, o Manoel mais o Joaquim, tranzidos de medo, sentados no escuro, aconchegavam-se.

A Joanna pôz deante do marido o prato das sardinhas ainda a crepitarem.

Houve um silencio longo. Foi emquanto elle manducava com vontade! Depois, a scena proseguiu.

Voltava o juramento de dar cabo do outro na primeira vez que o topasse.

Jurava pelas almas dos seus mortos.

Para que os pequenos não continuassem a ouvil-o, como tinham acabado a ceia, a Joanna mandou os deitar.

Pediram em côro sumido:

— Sua bençam, pae.

Mas elle não respondeu.

E os garôtos, parecendo pregados á tijoleira, não sentiam animo para mais fallar.

Veiu a mãe auxilial-os.

— Olha que os pequenos estão-te a pedir a bençam, homem de Deus!

E elle na mesma.

Deixaram-no. Subiram para o sobrado fazendo soffrida a bulha das passadas, das respirações anhelantes. A mãe ia adeante com a luz. Dependurou a candeia no humbral da porta, foi-lhes abrir a cama, e encolheu-se para um canto, mortificada. Os rapazes despiam-se. Os corpos d'elles, de tanto tremer, pareciam varados pelas geadas do inverno. Quando na dormida, o Joaquim, o mais moço, tartamudeou:

— O' mãe? mãe? e s'o pae mail-o tio vão pegar ao barulho?

— Deixa que não pegam. Accommodem-se vocês.

Bruxoleiava a luz do candil.

Como o quarto era alto, espaçoso, os cantos ficavam em meias trevas, trevas que tremiam com os bruxoleios da luz.

Olhos cerrados, para lhes fugir do medo, elles disseram:

— Sua bençam, mãe.

Ella ergueu-se. Ageitou as coberturas.

— Deus os tenha na sua guarda.

Tomou da candeia e sahiu.

Os rapazèlhos ouviram-na descer, vagarosa, arrimada á parede. Quando ella abriu a porta da cosinha, subiram os regougos exasperados do pae. Não tiveram animo para descerrar os olhos ou dizer palavra até que o somno chegou.

Alma damnada!

Tomava a raiva do Cosme fórma lamurienta, cobarde, cheia de sentidas queixas contra o outro que nem lhe ficára agradecido, quando fôra das partilhas, por elle ter abandonado, sem pôr o minimo empecilho ou tecer a mais leve trica, aquelle boccado de chão, o melhor de toda a fazenda. Ahi estava a piga. Depois de haver feito caminho por outros lados, decidia voltar ao antigo, sem olhar que as coisas tinham mudado, que a proprieade estava dividida, e que elle não tinha direito nenhum a passar pela do alheio—desde o momento que essa passagem não rezava nas escripturas.

— Mas é assim aquell'alma damnada! Elle è que póde sahir fóra dos contractos... Os outros que s'aguentem...

Fincou os cotovellos nos joelhos, apertou a cabeça nas mãos.

Tremiam-lhe lagrimas rancorosas.

Ia a Joanna arrecadando a ceia que não comêra.

De longe, cahidos pelo fumeiro, vinham uivos tragicos, chorados, longos...

Foi preciso a mulher chamal-o brandamente, para que elle se fosse deitar.

(Continua.) *Eduardo Perez.*

No fim de cada anno escolar, faz-se em Paris a estatistica do ensino. Este anno tornou-se particularmente interessante a estatistica da lingua estrangeira, que foi estudada por maior numero de alumnos.

Ha cerca de dez annos tem sido a ingleza a mais estudada; este anno, porém, perdeu esta muitos dos seus adeptos, que se passaram para a lingua allemã.

Num grande lyceu de Paris estudaram o allemão 150 alumnos, e só 80 estudaram o inglez, tendo-se dado a mesma proporção em todos os collegios; e nos principaes lyceus das circumscripções.

Numa escola primaria superior, no principio do anno nenhum alumno quiz inscrever-se para estudar inglez. Foi preciso a auctoridade do director para obrigar á matricula nas aulas d'esta lingua os alumnos, que já estavam adiantados no allemão.

Foi no dia 18 do corrente assignada em Berne, pelos representantes de Portugal e do governo suisso, a convenção para a paz pela arbitragem, entre o nosso e aquelle pais.

COMMUNICADO

Ao Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo Conde

Não veja V. Ex.ª nestas rudes linhas uma provocação, mas sim uma petição d'um povo que se orgulha de ser religioso.

Como V. Ex.ª muito bem sabe, ha já bastante tempo que o povo da freguezia de Oliveira de Cunhedo está luctando com difficuldades pelo que diz respeito ao governo ecclesiastico d'esta freguezia.

Não querendo referir as arbitrariedades commettidas pelo parocho collado d'esta freguezia, porque não é nosso proposito fazer uma accusação violenta a um clerigo, embora de facto a mereça.

O que se tem passado nesta freguezia póde V. Ex.ª sabe-lo mandando syndicar por clerigo idoneo que se não deixe arrastar pelos caprichos desvairados d'uma politica nojenta.

Não é nosso proposito accusar, repetimos, mas sim pedir a V. ex.ª, com humildade, a fineza de volver o seu olhar complacente para um povo de boa consciencia, mas que precisa de quem o dirija para se não apagarem os principios religiosos que lhe foram ensinados por seus paes.

O povo é bom, mas V. Ex.ª sabe que o terreno pode ser muito fertil quando lhe não falta o cultivo; faltando-lhe este torna-se arido, esteril, chegando por fim a exigir despezas que não estão ao alcance do proprietario.

Assim a consciencia dos povos pode, por vezes, ser o campo onde se lança a semente do bem para mais tarde desabrochar a candida flôr da virtude; mas para isto é preciso que haja quem a possa cultivar.

Na epoca que vamos atravessando se não houver quem avive constantemente a fé no coração dos fieis, esta vae-se apagando de ponco a pouco, até que finalmente chega o desalento e não ha principio religioso que os contenha; e então em vez de povo religioso apparece-nos uma multidão de scelerados.

E' esta a sorte que espera esta freguezia se V. Ex.ª não dér providencias, remediando o mal.

O mal tem remedio, obrigando V. Ex.ª o parocho actual a resignar.

Este povo está gratissimo a V. Ex.ª recordando-se do beneficio que V. Ex.ª lhe fez, mandando como encommendado, na ausencia do actual parocho collado, o rev.º Augusto Pimenta.

Este beneficio foi de curta duração, como não podia deixar de ser.

As circumstancias em que o rev.º Pimenta veio para está freguezia só accusam a obediencia muito louvavel d'este clerigo, que tantas saudades deixou ao povo d'esta freguezia!...

Nestas circumstancias, Ex.mo Sr., não pode vir outro clerigo; porque, quando muito bem pareça ao reverendo parocho collado, abandona por um pouco *a doença que o afflige* e vem tomar o encargo da freguezia, para passados poucos dias a tornar a abandonar, sem ao menos avisar á missa conventual os seus parochianos.

Não admiramos que não haja clerigo que queira acceitar o encargo da freguezia, postas estas condições; porque não é muito agradavel a um homem abandonar a sua terra e a sua familia, trazer a sua mobilia, para estar em uma freguezia sujeito aos caprichos d'um velho, que amanhã vem dizer que cessou a causa do seu impedimento e que d'esse dia em deante é elle o parocho.

Realmente isto não parece visar se riedade!!!

Iamos a desviar um pouco do nosso proposito, mas V. Ex.ª perdoará a entrelinha.

Creia V. Ex.ª que, se não fosse o ex.mo dr. Joaquim da Silva Tenreiro, o povo da freguezia já por vezes teria mostrado o seu desagrado; mas este cavalheiro tem-lhe aconselhado a prudencia, animando-o com a esperança de que V. Ex.ª o ha de attender.

Mas, como V. Ex.ª sabe, a paciencia tem limites; e por isso receia-se que possa succeder alguma coisa que não seja agradavel a V. Ex.ª e que traduza algum desacato para a religião, porque o povo, na sua maior parte rude, não attende ao que pode advir, e numa corrente cega e vertiginosa é arrastado pelas primeiras impressões.

Pedimos, pois encarecidamente a V. Ex.ª se digne acabar com esta desordem para beneficio da religião e tranquilidade de todos.

Ficamos esperançados em que V. Ex.ª attenderá ás supplicas d'um povo, que sempre teve e terá o maximo respeito pelo seu Prelado e pelo seu Parocho.

* * *

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros d'animaes** — contra a sua morte por doença ou desastre e inhabilidade para o trabalho por desastre.

PREMIOS MODICOS

VETERINARIO — Ex.mo Sr. José Manuel d'Assumpção

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

ANNUNCIOS

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Montemór-o-Velho faz publico que, perante 30 dias, se acha aberto concurso para o preenchimento do logar de guarda campestre, do seu quadro de policia municipal, com o ordenado annual de 60$000 réis e metade das multas que, por sua intervenção, derem entrada no cofre do municipio.

O prazo conta-se da publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, devidamente instruidos, em conformidade com a lei.

Montemór-o-Velho e Secretaria da Camara, 24 d'agosto de 1905.

O Presidente da Camara,

Conselheiro José Maria de Goes Mendanha Raposo.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal.

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

CASA NA RUA DO MUZEU

D. Marianna de Queiroz Ribeiro Athayde de Vasconcellos, arrenda o seu predio de casas na rua do Muzeu, aonde reside o ex.mo sr. Manuel José Fernandes Costa.

Tracta se com o seu procurador Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º

ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE MIRA

CONCURSO

Perante a administração do concelho de Mira se abre concurso, devidamente auctorisado, pelo praso de trinta dias contados sobre a data da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para provimento de um logar d'amanuense da mesma Administração, com o vencimento annual de cento e vinte mil réis e emolumentos que lhe competem.

Os concorrentes devem, no referido praso, apresentar nesta secretaria os seus requerimentos documentados em conformidade com o decreto de 24 de dezembro de 1892.

Mira e Secretaria da Administração do concelho, em 20 d'agosto de 1905.

Eu, João Carlos Moreira da Silva, secretario, o escrevi.

O administrador interino do concelho,

João Maria de Miranda Roldão.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Soure, superiormente auctorizada, faz saber que, por espaço de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, se acha aberto concurso para o provimento de amanuense d'esta secretaria com o ordenado annual de 120$000 réis. Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, devidamente instruidos, na secretaria da Camara dentro d'aquelle praso.

Soure, 23 d'Agosto de 1905.

O Presidente,

J. Francisco Rodrigues.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua: **Seguros contra incendios** — de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — José das Neves Elyzeu

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.
Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.
Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.
Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.
Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.
Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.
Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Monra Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor  da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.
Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.
Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.
Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.
Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.
N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:126 Quarta-feira, 30 de agosto de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Flagrante incoherencia

Poderá o ex-ministro da justiça do actual gabinete, sr. Alpoim, ter armado ao escandalo na camara dos pares, onde tem assento e voz, mercê do favor partidario, ainda recente, que lhe fez o sr. presidente do conselho; poderá o mesmo homem publico, com o recitativo das *Cartas de Lisboa* para o *Primeiro de Janeiro*, ter fornecido pretextos de combate aos inimigos da actual situação, dando ensejo ao chefe do partido regenerador para *agradecer*, de uma fórma muito significativa, a attitude do chefe do partido progressista em 1901, quando, no partido d'aquelle, se deu a scisão João Franco. Tudo poderá ter succedido, mas uma coisa clara, evidente e incontestavel se accentuou nesse tristissimo debate da camara dos pares: a flagrante incoherencia do sr. conselheiro José de Alpoim. Quanto mais elle pretende cohonestar o seu extraordinario procedimento politico para com o chefe do seu partido e para com os seus antigos collegas de gabinete, mais se compromette perante a opinião publica serena e imparcial.

O sr. Alpoim approvou, depois de largas discussões, em repetidos conselhos de ministros, as bases principaes do contracto de 4 de abril; o sr. Alpoim deu o seu voto á juncção das duas operações, depois de ter sido amplamente discutida esta hypothese, e ter o conselho de ministros concordado na sua necessidade, reconhecido que era impossivel separar essas operações, depois das muitas diligencias para isso empregadas pelo governo. Tudo isto se apurou na larga discussão que tem havido, tudo isto foi cofirmado em ambas as casas do parlamento, e na sessão de sabbado da camara dos pares bem difinido e assente por dois antigos collegas do sr. Alpoim, os srs. conselheiros Moreira Junior e Pereira de Miranda, este ultimo que na sua qualidade de ministro do reino, assistiu com o sr. Alpoim aos conselhos de ministros, em que largamente se discutia a questão do tabacos.

Affirmou o sr. Alpoim, em voz trovejante e indignada, que o texto do contracto, antes de assignado, não foi a concelho de ministros. Quasi ao seu lado, de pescoço estendido e muito attento, o chefe do partido regenerador teve um sorriso de alegria, dizendo com os seus botões: «déste-me um lindo pretexto para enfiar um, dois ou tres discursos, e pagar ali ao José Luciano, os favores que me prestou em 1901, quando o João Franco quiz atirar comigo de pernas ao ar». Pois nem o sr. Alpoim nem o seu dedicado auxiliar sr. Hintze Ribeiro conseguiram tirar os effeitos desejados do *grande acontecimento*. Disse-o o nobre presidente do conselho e confirmaram-no os srs. Moreira Junior e Pereira de Miranda que o texto do contracto, absolutamente se cingira ás bases discutidas e assentes em repetidos conselhos de ministros, a que o sr. Alpoim assistiu. Foi depois de discutidas e definitivamente assentes essas bases, que o conselho encarregou o sr. ministro da fazenda de fazer lravrar no seu ministerio o texto do contracto.

Foi convocado, pouco antes da abertura do parlamento, um conselho especial para ouvir a leitura das propostas de fazenda e se tratar do contracto dos tabacos, que realmente começou a ser lido, mas que se julgou dispensavel, porque, como é naturalissimo, o gabinete depositava e deposita plena confiança no sr. conselheiro Espregueira. Ora se as coisas assim se passaram, como se comprehende que o sr. Alpoim, nesse conselho não exigisse a leitura do texto do contracto? Disse s. ex.ª no sabbado que nem se lembrava se realmente tinha o contracto depois de assignado ido ou não a conselho. E' realmente extraordinario. Que ministro era, então, o sr. Alpoim, que tudo deixava correr á revelia, ligando o seu voto e a sua responsabilidade a um contracto, como o de 4 de abril, sem saber, ao certo, de que se tratava? Pois então o sr. Alpoim não sabia da existencia de uma violenta e desbragada campanha de diffamação, que em volta do contracto se levantara, desde janeiro contra o governo e em especial contra o chefe do governo? Pois então o sr. Alpoim, nem ao menos nesse conselho antes da abertura do parlamento, se lembrou de exigir conhecimento amplo e completo dos termos do contracto, — de que approvou todas as bases tendo sido **principalmente debatida** a conveniencia e necessidade da **juncção das duas operações?**

De toda a discussão parlamentar, tanto na camara dos deputados como na camara alta, resalta cada vez mais nitida, a flagrante incoherencia do sr. Alpoim. Foi certamente, por ser elle o primeiro a reconhecel-a, que os seus discursos na camara alta, em vez de argumentos tiveram injurias, em vez de demonstrações serenas, doéstos e quasi ameaças ao seu antigo chefe politico, aquelle que duas vezes o fizera ministro e lhe déra assento e voz na mais alta assembleia politica do paiz. O sr. Alpoim está irremediavelmente acorrentado nas responsabilidades ao contrato de 4 de abril O sr. Alpoim, se contra o contracto dos tabacos, e só contra esse contracto pretendesse insurgir-se, não estaria silencioso, á espera do movimento revolucionario da Commissão de Fazenda, nem se apresentaria na camara dos pares, como se apresentou, produzindo em vez de argumentos, insultos, em vez de explicações, ameaças e doéstos ao seu antigo chefe e amigo.

Deu o sr. Alpoim ensejo ao sr. Hintze Ribeiro para mostrar até onde póde levar a ancia e a soffreguidão do poder, no mais completo esquecimento da attitude não só correcta mas generosa, que outros para com elle tenham assumido em condições identicas; deu e dará ensejo a mais alguns discursos, uns de effeito e estudados desde a palavra até ao gesto, outros de aggressão a mais violenta ao chefe do gabinete e aos ministros; mas o que não deu foi a mais pequena demonstração de coherencia ao seu procedimento, nem ao menos procurou guardar as apparencias, que outros mais habilmente que s. ex.ª, tinham na camara dos deputados procurado salvaguardar. O seu temperamento impulsivo, e o seu odio, que pelo que se viu é muito, nem isso lhe permittiram.

Barafusta o sr. Alpoim, na tribuna parlamentar, no *Dia*, no *Janeiro*, e arranja, ainda, a que outros barafustem por elle, que tem sido muito aggravado e que dois jornaes progressistas teem procurado feril-o no coração. Não ha nada menos exacto e mais injusto. Os jornaes progressistas, que no seu posto se mantiveram, não se bandeando para dissidentes, limitaram-se e limitam-se a uma justa defeza. E mais do que justa, tem sido suave, em face das aggressões recebidas. Quem aggrava e insulta o chefe do partido progressista, que o sr. Alpoim, em outros tempos, tanto jurava acatar e respeitar, aggrava e insulta o nosso partido. Apesar d'isso, apesar do epitheto de *tabaqueiros*, com que tão repetidas vezes nos tem mimoseado, a autopsia a que temos procedido no cadaver politico d'esse antigo correligionario, d'esse antigo ministro do nosso partido, d'esse par do reino, de hontem, e que logo á sua estreia na camara alta — tristissima estreia — investiu, de modo nunca visto, com o seu chefe, essa autopsia tem sido feita muita levemente, e o bisturi não tem cortado a fundo na carne. Esta é a absoluta verdade.

Mas, o dever a que não fugimos, porque seria anti-partidario evital-o, é abrir o corpo de um correligionario, morto para nós, e mostrar como a incoherencia, alliada aos pruridos revolucionarios de mais largos vôos, depressa minaram o valente arcaboiço d'aquelle que outr'ora consideravamos um dos mais audazes e sinceros luctadores do partido progressista, um dos mais aguerridos defensores do nosso chefe e da bandeira do nosso partido!

Conselheiros Mattoso e Navarro

A associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra mandou, na passada segunda-feira, celebrar uma missa na egreja de Santa Cruz, suffragando as almas dos srs. conselheiros Francisco de Castro Mattoso Corte Real e Emygdio Julio Navarro, ambos socios da benemerita associação.

A cerimonia religiosa foi muito concorrida.

As inspecções dos mancebos do concelho da Figueira da Foz, recenseados no corrente anno para o serviço militar, realisam-se no quartel do grupo de baterias de artilharia, ali aquartelladas, nos seguintes dias do proximo mez de setembro:

Freguezias das Alhadas e Villa Verde, 9 e 11; Buarcos, 12 e 13; Ferraria, 14; Figueira da Foz, 15, 16 e 18; Lavos, 19 20 o 21; Maiorca, 22; Paião, 23 e 25; Quiaios, 26; Brenha e Tavarede, 27.

No ultimo dia destinado a cada freguezia será feito o sorteio dos mancebos apurados.

Nota

O sr. conselheiro Sebastião Telles, illustre ministro da guerra e nosso presadissimo amigo, designou a quantia de doze contos de réis para começo das obras do novo quartel de Sant'Anna.

Dentro em pouco estará concluida a planta e respectivo orçamento; feito isso os trabalhos começarão logo com grande desenvolvimento.

Perguntas

O *Jornal da Manhã* anda a interrogar:

1.º — Sabendo que o contracto dos tabacos estava já com a sua redacção definitiva, pediu o sr. José d'Alpoim que elle lhe fosse presente para d'elle se inteirar, antes de abraçar effusivamente o sr. presidente do conselho pelo bom resultado a que se chegára?

2.º — Pediu ainda esse contracto antes de approvar a declaração do sr. Pereira de Miranda tornando da responsabilidade de todo o governo, de que o sr. Alpoim fazia parte, todas as negociações?

3.º — Se o sr. conselheiro Espregueira não levou esse contracto á sessão do conselho de ministros em que foi discutido o contracto dos tabacos, pediu o sr. conselheiro Alpoim que fosse convocado novamente esse conselho para ser discutido tal contracto?

Por ora não consta que o nosso presado collega lisbonense encontrasse resposta.

A affirmação do sr. Alpoim, de que não conhecia o contracto dos tabacos, dissecada na camara dos pares pelo sr. ministro da marinha:

«Em conselho de ministro e em multiplices sessões, foram discutidas as bases e desfiadas, linha a linha, as disposições principaes do contracto. Para os elementos inferiores foi dada auctorisação ao sr. Espregueira para as redigir, devendo o novo contracto approximar-se na sua redacção tanto quanto possivel do de 16 de julho.

Depois de redigido, foi o contracto apresentado em conselho de ministros, e até se fez a leitura do relatorio e se começou a da proposta. Então um dos ministros interveiu, dizendo que julgava desnecessario terminar essa leitura, por todos conhecerem bem do que se tratava. Assim se fez, embora com pezar do sr. ministro da marinha, que esteve para requerer a continuação da leitura.

Por melindres especiaes não o fez, e até porque ainda pouco tempo antes, tendo levado a conselho o contracto sobre os cabos submarinos, os seus collegas não o quizeram lêr, confiando plenamente nelle.

A essa gentileza tinha de corresponder com outra egual, e essa foi a razão porque não pediu que a leitura do contracto de 4 de abril proseguisse até final.

O contrato não foi apresentado na sua redacção definitiva antes de assignado, mas foi-o depois, como se vê.

O sr. Alpoim tinha-o á sua disposição. Se o não examinou foi porque não quiz.»

O *Popular* commentando a dissecação feita pelo illustre ministro:

«No contracto dos tabacos procedeu se, pois, conforme a pratica, foram discutidas miudamente as bases do contracto e depois o sr. Espregueira recebeu voto de confiança de todos os ministros incluindo o sr. Alpoim, para o redigir definitivamente, e assigna-lo.

Se foram discutidas e approvadas as bases do contracto, discutida, votada e approvada foi até pelo sr. Alpoim a clausula de serem conjunctas as duas operações da conversão e do exclusivo. Ora, foi exactamente contra esta clausula que se levantou a maioria da commissão de fazenda, acompanhando-a o sr. Alpoim, extranhamente esquecido do que elle proprio votára e approvára! Que tivesse approvado essa clausula nunca o sr. Alpoim o negou, e então não se explica como a reprovasse depois e ainda por cima quizesse ficar no ministerio contra a opinião dos seus collegas. Mas não é só isso. Quando o conselho do ministros auctorisou o sr. Espregueira a redigir o contracto definitivamente e assigna-lo, o sr. Alpoim tambem votou e approvou essa resolução. Se queria examinar o contracto depois de feito, e discuti-lo clausula a clausula, devia dize-lo e oppôr-se áquella resolução. Se não o fez, foi porque em tal não pensou, nem o pretendeu. Agora a allegação do facto, conforme a prática quasi constante, não passa de pretexto e desculpa pouco acceitavel. O contracto foi a conselho com a respectiva proposta de lei e o seu relatorio; podia então o sr. Alpoim querer que fosse lido e discuti-lo, notando quaesquer discrepancias, se as houvesse, entre as bases approvadas pelo conselho e a redacção definitiva.

O sr. Alpoim nem exigiu tal leitura, não quiz tal discussão, nem ainda até hoje apontou nenhuma discrepancia. Para attenuar tal procedimento não presta o pretexto de que já não era possivel fazer alterações. Como não er , se na commissão de fazenda declarou o sr. presidente do conselho que podiam ser feitas, e se realmente o foram já depois do adiamento? Mas, além d'isso, se um ministro qualquer, no acto de apresentação em conselho do contracto e da proposta de lei, manifestasse duvidas ou provasse haver divergencias entre a redacção definitiva e as bases approvadas, ou o ministerio não ousaria levar ás côrtes um contracto com taes pechas, ou o ministro dissidente pediria então a sua demissão e estaria completamente justificado. Mas o sr. Alpoim não fez nada do que devia, antes da apresentação do contracto ás côrtes, e ainda depois d'ella se manteve completamente silencioso até que rebentou na commissão de fazenda a conjura olympica, de que s. ex.ª é manifestamente chefe.

Assim ficou completamente liquidada, com manifesta desvantagem para o sr. Alpoim e para os seus sequazes, a questão da discussão do contracto em conselho de ministros.

Agora os dissidentes pegam-se, e é claro que a alguma coisa haviam de pegar-se, a que era indispensavel a apresentação e discussão do contracto em conselho de ministros, depois de redigido e antes de assignado. Nenhum preceito existe que imponha tal necessidade, aliás impossivel de satisfazer-se, e, conforme dissemos, a pratica constante é absolutamente o contrario. Póde o conselho de ministros determinar que um contracto seja nelle discutido artigo a artigo, paragrapho por paragrapho, mas nenhuma obrigação moral ou legal tem de o fazer, compartindo-se em todo o caso a responsabilidade inteira pelo principio de solidariedade ministerial.»

Palavras do sr. conselheiro Pereira de Miranda na camara dos pares

O contracto definitivo dos tabacos representa exactamente tudo o que se resolveu e deliberou nas reuniões do conselho dos ministros e que toma d'elle toda a responsabilidade como se o houvesse firmado como ministro da fazenda.

Juizes de paz

Foram nomeados para os cargos de juizes de paz e respectivos substitutos, nas comarcas e districtos abaixo designados, os seguintes individuos:

Comarca de Cantanhede

Districto de Ançã

Juiz, Evaristo Augusto Carolino.
1.º substituto, Francisco Pereira de Moura.
2.º substituto, Luiz dos Reis.

Districto de Cadima

Juiz, Frederico Josimo Garcia Secades.
1.º substituto, João Chrisostomo de Macedo.
2.º substituto, Antonio Gomes Cavalleiro.

Districto de Cantanhede

Juiz, Alexandre Duarte dos Reis.
1.º substituto, José Julio da Trindade Junior.
2.º substituto, José Pinto Mesquita Oliveira.

Districto de Febres

Juiz, Paulino José Frota.
1.º substituto, Antonio Alves da Costa Diniz.
2.º substituto, José da Cruz Gregorio.

Districto de Sepins

Juiz, Luiz Antonio Rodrigues.
1.º substituto, Antonio Inacio de Figueiredo.
2.º substituto, José Francisco Arromba.

Comarca de Louzã

Districto de Louzã

Juiz, Luiz Correia.
1.º substituto, Virgilio Simões de Carvalho.
2.º substituto, Antonio Simões Lopes.

Districto de Miranda do Corvo

Juiz, Antonio da Silva Bastos.
1.º substituto, Joaquim Francisco Antunes.
2.º substituto, José Maria Baptista.

Districto de Semide

Juiz, Victorino Luiz Marques.
1.º substituto, José Pedro da Silva Bastos.
2.º substituto, Antonio Rodrigues de Carvalho.

Comarca de Oliveira do Hospital

Districto de Avô

Juiz, Christiano Augusto Paes.
1.º substituto, Joaquim de Brito.
2.º substituto, Antonio Marques.

Districto de Ervedal

Juiz, Agostinho da Costa Alcantara.
1.º substituto, Antonio Marques Antunes Maia.
2.º substituto, Antonio Marques Pinto.

Districto de Oliveira do Hospital

Juiz, José Diamatino Nunes.
1.º substituto, José Agostinho Marques.
2.º substituto, Joaquim Rodrigues de Campos.

Districto de Penalva de Alva

Juiz, Avelino de Campos Coelho.
1.º substituto, Ernesto Caetano de Figueiredo.
2.º substituto, José Joaquim Mendes.

Comarca de Penacova

Districto de Penacova

Juiz, Daniel Pessoa Guedes.
1.º substituto, João Serra de Carvalho.
2.º substituto, Francisco Lopes Florido.

Districto de Poiares

Juiz, Arthur Montenegro Ferrão Castello Branco.
1.º substituto, José Ferreira de Carvalho Lima.
2.º substituto, Augusto Gonçalves Rebello d'Oliveira.

Districto de S. Pedro de Alva

Juiz, José Joaquim Cordeiro.
1.º substituto, Joaquim da Costa Ribeiro de Figueiredo,
2.º substituto, Francisco da Costa Gonçalves.

Comarca de Soure

Districto de Degracias

Juiz, Casimiro Nunes da Silva.
1.º substituto, Antonio Fernandes.
2.º substituto, Augusto Matias dos Santos.

Districto de Samuel

Juiz, Joaquim Gonçalves Curado.
1.º substituto, Julio Carlos Gonçalçalves.
2.º substituto, José Nunes Fadigas.

Districto de Soure

Juiz, Augusto Vasco Gonçalves da Costa.
1.º substituto, Manuel Pedro Nogueira.
2.º substituto, Luiz Nunes Duarte.

Districto de Villa Nova de Anços

Juiz, José Gonçalves da Cruz.
1.º substituto, José Maria da Silva Carvalho.
2.º substituto, Manoel Cura.

Comarca de Tábua

Districto de Midões

Juiz, Antonio Augusto Rocha.
1.º substituto, Fernando Augusto da Silva.
2.º substituto, Luiz Pinto da Rocha.

Districto de Mouronho

Juiz, José Agostinho Castanheira.
1.º substituto, Antonio Rodrigues Louro.
2.º substituto, Cesar Marques Ribeiro.

Districto de Tábua

Juiz, Antonio Henriques Baptista.
1.º substituto, Antonio da Costa Marques.
2º substituto, José Caldeira da Fonseca.

Comarca de Mira

Juiz, Bartholemeu de Moraes Bingre.
1.º substituto, João de Miranda Palheira.
2.º substituto, Augusto de Moraes.

Imposto de mineração

E' o seguinte o imposto de minas relativo ao districto de Coimbra:

De 68$200 réis á mina de Barbadalhos, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, concelho de Coimbra, de que é concessionario Jose Domingos Ferreira Cardoso;

De 403$113 réis á de Buarcos, na freguezia de Quiaios, concelho da Figueira da Foz, do conde de Farrobo;

De 25$000 réis á de Valle Torto, na freguezia de Alvares, concelho de Goes, de Julio Antonio Vieira da Silva Pinto & Nicoll Mac-Nicoll;

De 23$250 réis á de Outeiro da Cruz, na freguezia de Avô, concelho de Oliveira do Hospital, da Sociedade Busquets & Amil;

De 23$250 réis á da Quinta da Barrenha, na freguezia de Avô, concelho de Oliveira do Hospital, da Sociedade Busquets & Amil; e

De 25$000 réis á de Ceiroco. freguería de Fajão, concelho da Pampilhosa, da Sociedade Bebiano & Ferreira.

Transferencia

Foi transferido de Espinho e collocado em Goes, o aspirante de fazenda e nosso amigo sr. Francisco Ruivo da Costa Rodrigues.

Villa Nova de Poiares

O *Diario do Governo* publicou, devidamente rectificado, o seguinte decreto:

«Vistas as informações officiaes, e attendendo ao que me representou a Camara Municipal do concelho de Poiares acêrca da povoação de Santo André de Poiares, sede actual do mesmo concelho, e querendo dar a esta, por essa motivo e outras circumstancias attendiveis, um testemunho de consideração: hei por bem fazer á dita povoação a mercê de a elevar á cathegoria de villa, com a denominação de Villa Nova de Poiares, e me apraz que nesta qualidade goze de todas as prerogativas, liberdades e franquezas que directamente lhe pertencerem, expedindo-se a competente carta em dois exemplares, um para titulo da referida camara municipal e o outro para ser depositado no Real Archivo da Torre do Tombo.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 17 de agosto de 1905. = REI. = *Eduardo José Coelho.*»

Monte-pio official

Consta que pelo projecto da reforma dos estatutos do Monte-pio official, é elevado de 40 a 45 annos o limite maximo para a entrada do socio.

Aferidores

Foi determinado que os aferidores de pesos e medidos cobrem das emprezas ferro-viarias um subsidio de marcha quando tenham de aferir os pesos e balanças das estações.

Antonio Augusto Gonçalves

Com profundissimo desgosto temos de registar o pedido de demissão de director da Escola Brotero, feito ha dias pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Ignoramos por completo os motivos que levaram o distincto e illustrado professor, talentoso e notabilissimo artista, a tomar uma tal resolução. Por certo que motivos muito ponderosos e conseguintemente attendiveis; mas o que é indiscutivel e é nossa arreigada opinião, é que sua ex.ª devia estar sempre á frente d'aquella escola, que póde dizer-se creou, dirigiu e melhorou brilhantemente, e cuja substituição será extremamente difficil, pelos seus conhecimentos profissionaes, fino gosto artistico, intelligencia, boa vontade e extremo zelo.

Contribuições

Foram approvadas, nos termos dos artigos 55.º, n.º 3.º, 57.º e 68.º, n.º 1.º, do Codigo Administrativo, as percentagens de 60 por cento votadas pela camara municipal do concelho de Goes sobre as contribuições directas do Estado para a sua gerencia no anno de 1906, e tambem a votada para o mesmo fim pela camara municipal do concelho de Penacova sobre a contribuição predial, mas sómente sobre a expressa clausula de não exceder a 60 por cento, por ser este o limite a que ficou reduzido o fixado no art. 69.º do citado codigo pelo disposto no § 2.º do artigo 99.º do decreto de 24 de dezembro de 1901, como advertiram os despachos de 25 de junho de 1902 e 11 de abril de 1904, publicados no *Annuario da Direcção Geral da Administração Politica e Civil.*

A folha official de 28 do corrente insere um decreto datado de 24 de agosto, fixando os limites minimo e maximo de edade para a admissão ao concurso aberto para aspirantes auxiliares do quadro telegrapho-postal, e prorogando o praso do referido concurso, e o aviso para a lmissão de candidatos ao concurso a que se refere o decreto supramencionado.

Escolas normaes e districtaes

Tanto nas escolas normaes como nas districtaes não haverá, como ha dois annos, nova epoca para exames de admissão.

Bombeiros Voluntarios

Por occasião da reabertura da Universidade de Coimbra, a 16 de outubro, e como homenagem aos novatos, projecta a associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade realisar um exercicio geral, havendo um premio offerecido pelo sr. Arthur Motta, socio auxiliar.

Despacho

Foi nomeado aspirante de fazenda e collocado em Espinho, o nosso amigo sr. Antonio Ayres Buraca, de Condeixa.

Exame

Fez no sabbado exame de admissão á Escola Normal, ficando approvada, a sr.ª D. Laura do Carmo Severo, sympathica e estremecida filha do nosso amigo sr. Alexandre Severo.

Porque esse facto a encheu de intensa alegria, bem como a sua extremosa familia, d'aqui lhe enviamos, com os mais sinceros votos de felicidade no complemento do curso que vae iniciar, as nossas cordeaes felicitações.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes estabelece bilhetes a preços reduzidos para a Figueira da Foz, por occasião da festa á Senhora da Encarnação e da extraordinaria corrida de touros que alli se realizam no dia 8 de setembro.

Os bilhetes são validos para todos os comboios ordinarios, nos dias 7 e 8 para ida e nos 8, 9 e 10 para volta, pelos preços seguintes:

Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados, 1.ª classe 6$060, 2.ª 4$040, 3.ª 3$020; Torres Vedras, 4$060, 2$840, 2$020; Caldas ou S. Martinho, 3$060, 2$040, 1$520; Cella ou Vallado, 2$560, 1$740, 1$220; Leiria, 1$660, 1$140, 820; Mogofores a Porto-Campanhã (ambas inclusivé), 2$060, 1$540, 1$020; Fundão, 2.ª 3$080, 3.ª 2$190; Tortozendo, 2$760, 1$970; Covilhã, 2$640, 1$870; Caria, 2$290, 1$630; Belmonte, 2$200, 1$570; Benespera, 1$840, 1$310; Sabugal, 1$620, 1$150.

E' permittido aos passageiros de 1.ª classe occuparem logares de luxo nas condições estabelecidas para o serviço ordinario, mediante o pagamento do respectivo supplemento.

Exame do 2.º grau

Fez exame do segundo grau, sendo approvado com distincção, o menino João de Moura Gaivão, filho do sr. dr. Manuel Gaivão.

Foi auctorisado a fixar a sua residensia em Coimbra, emquanto estiver na situação de inactividade, o mestre de musica de infantaria 12, sr. Antonio José Ribeiro Alves.

Exames de 1.º grau

Na séde da inspecção escolar de Coimbra foram propostos para exame do 1.º grau 373 alumnos das escolas officiaes, particulares e do ensino domestico, sendo 282 do sexo masculino e 91 do sêxo feminino. O numero total de approvações foi de 350 e o de reprovações de 23.

Petição de subsidio

Os empregados das differentes secretarias das inspecções escolares apresentaram ultimamente uma petição solicitando subsidio para renda de casas e subsidio para residencia, em conformidade com o que se concede aos professores officiaes.

Licenças

Foram concedidos 30 dias de licença ao digno delegado do procurador regio da comarca de Coimbra, sr. dr. Abilio Dias de Andrade.

*

Egualmente foram concedidos 30 dias de licença ao sr. José Rodrigues Nogueira, escrivão notario em Arganil.

Vae ser creada em Leiria uma adega regional, na Covilhã um tribunal de arbitros avindores.

Relatorio do Seminario

Agradecemos o exemplar do *Relatorio do Seminario Episcopal de Coimbra* respectivo ao anno lectivo findo e d'elle extractamos as notas seguintes:

Foram feitos alli 375 exames de todas as classes de alumnos, havendo 312 approvações e 63 reprovações.

No 1.º anno do curso theologico foram approvados 28; no 2.º, 24; no 3.º, 9 e 1 reprovado; e no 4.º approvados 18.

Tiveram approvação para ordem de presbytero, 20 ordinandos; 39 presbyteros para confessores; 6 approvados para egrejas parochiaes e 12 para collação.

A importancia dos beneficios feitos aos alumnos pobres do curso theologico, elevou-se a 1:814$805 réis.

Offereceu-se para servir no ultramar sr. capitão d'infantaria 23, sr. José da Silva Bandeira.

Obras publicas

A junta de parochia de S. Martinho do Bispo, Coimbra, pediu a reparação do pavimento de serventia que liga a estrada real com a localidade, até á egreja parochial.

Obituario

Falleceu o bacharel em medecina sr. Antonio José Figueirinhas Taborda.

Foi em tempos cirurgião dos hospitaes da Universidade.

Senhor da Serra

O rendimento das esmolas offerecidas este anno, durante a romaria do Senhor do Serra, proximo de Semide, eleva-se á importancia de 1:300$000 réis, excedendo mais de duzentos mil réis o apuro das esmolas offerecidas no anno passado.

E' do nosso presado collega o *Correio da Noite*, o artigo que publicamos em primeiro logar, pelo que pedimos venia.

Registo do "Tribuno Popular,,

Passa hoje o anniversario natalicio do distincto lente substituto da faculdade de Medecina, dr. Elysio d'Azevedo e Moura.

*

Partiu para Luso, com sua extremosa esposa e galantes filhas, o sr. dr. Bazilio Augusto Soares da Costa Freire, brilhante ornamento do professorado da faculdade de medecina.

*

Encontra-se em Lagares da Beira o nosso dilectissimo amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Francisco Borges Mendes da Cruz.

*

Está no Porto o nosso illustre amigo e distinctissimo lente cathedratico da faculdade de direito, sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães.

*

Da sua explendida vivenda em Sernache dos Alhos, partiu para o estrangeiro a sr.ª condessa d'Ottolini.

Cura de doenças posta a premio

São as seguintes as condicções para o premio de 1:800:000$000 réis que o governo brasileiro conforme o projecto de lei approvado em camaras naquelle Estado, dá ao medico nacional ou estrangeiro que descubra remedio efficaz e curativo do cancro, syphilis ou tuberculose:

1.º O medico concorrente deverá fazer requerimento dirigido ao presidente da Academia Medica declarando ser formado em medicina pelas escolas ou universidades do seu paiz, e expondo qual o estudo que apresenta.

(a) O requerimento e documentos só podem ser acceites por intermedio do representante no estrangeiro.

2.º O requerimento, terá a chancella da escola ou universidade, para o que as devidas escolas ou universidades annuirão a tal authenticidade, e a assignatura do requerente devidamente reconhecida.

3.º Todos os documentos que apresentar, serão devidamente rubricados pelos representantes, e authenticados nos consules.

4.º Todo o medicamento que o proponente tenha receitado, com casos de cura, deverá mencionar as quantidades para novos ou adultos, mencionando escrupolosamente as edades transições e epocas.

5.º O medico que tenha receitado medicamentos, com resultados satisfatorios, e que seja seu inventor, remetterá junctamente com os seus documentos um frasco ou meio com o respectivo medicamento, formulas e quantidades, etc., para se fazer o devido estudo e pôr em execução.

6.º Todo o medicamento será devidamente authenticado pelo seu fabricante alem da declaração feita pelo mesmo.

7.º E' obrigado o proponente a enviar analyses feitas a doenças do cancro, syphilis ou tuberculose e que tenham tirado os resultados precisos.

(b) Estas analyses poderão ser remettidas em todas as occasiões que haja estudos a fazer, mesmo depois de fechado o contracto.

8.º Os documentos que deixem de ter o que se exige nas citadas condições não teem acceitação sendo immediatamente devolvidos.

N. B. O espaço para se verificarem as curas é de dois annos a contar de 1 de fevereiro de 1906 no fim dos quaes será distribuido o premio sendo elle dividido por cada especialidade.

O contracto fecha em 10 de janeiro do proximo anno na cidade do Rio de Janeiro, esperando se documentos de medicos estrangeiros até 25 do mesmo mez.

Manipuladores de pão

Vae fundar se nesta cidade uma associação dos manipuladores de pão.

Ha já inscriptos 67 socios.

O automovel nos Estados Unidos

A ultima estatista official, feita e publicada nos Estados Unidos, no mez de julho ultimo, deu como circulando naquelle paiz 31:129 automoveis, 34:706 motocyclettas e 868 vehiculos industriaes.

Representa sobre o effectivo do anno anterior um augmento de 67 p. c.

Regressaram já ás terras de suas naturalidades os reservistas que aqui vieram receber a instrucção militar.

ARTES E LETTRAS

A SERVENTIA

(Conclusão)

Na manhã seguinte levantou-se cêdo. Não deu palavra. Sahiu. Os rapazes dormiam. A Joanna espreitava-lhe o norte e logo que percebeu o caminho que elle tomava foi pela porta fóra, direita á casa do cunhado. Picavam-na guinadas de correr com quantas fôrças tivesse. Dava umas pernadas ligeiras, topava nas pedras soltas, prendiam-se-lhe as barras das sáias nos tójos das estrumeiras, e os cães, ladrando ao vulto apressado, faziam-na abrandar na carreira, reprimir a sua angustia, para que não motivasse suspeita de caso grave a alguem que lhe sahisse a encontro.

O cunhado estava á porta, em mangas de camisa, enrolando um cigarro.

Ao avistal-a, o homem inferiu que o dia tombava para tôrto.

E ella, offegante, pallida, tremente:

— O' mano!... E' p'las Cinco Chagas!... Não vá hoje lá... Não vá!...

Queria dizer mais. A bocca estava-lhe sêcca. Valeu-se das mãos para concluir. Apresentava-lh'as cruzadas, erguidas; torcia-se de angustia.

E o cunhado muito sereno:

— Já calculava.

— E' p'los seus sobrinhos, mano... E' por elles...

E a voz fria de replicar:

— Escusa de pedir por ninguem. E' coisa que não serve cá p'ra mim.

— Mas aquillo passa-lhe mano. Deve passar...

— Mas tórna. Eu já tinha tido uns zuns-zuns da coisa. Portanto, como lhe conheço o genio...

Fez meia volta para casa.

Abriam-se os portaes visinhos.

Receiando reparos, a Joanna desandou. A lembrança de uma scena, acontecida quando ella era nova, por causa de umas aguas cortadas, veio apoquental-a, tornou se-lhe pesadêlo, angustia, terror, envolveu-a de tal maneira que, logo-logo encontrada em casa, deixou-se cahir para um canto, azoada, embrutecida, inerte.

Em cima, os rapazêlhos ainda dormiam.

Encostado á oliveira enfezada, torcida, pobre de folhas e fructos, na extrema baixa da fazenda semeiada de trigo, mesmo no entésto com o ribeiro, o Cosme viu o irmão subir os degraos terreos cortados no vallado.

Deixou-o seguir. Quando elle estava proximo do valleiro que dividia as terras, mandou-lhe um torrão.

O outro, como surprezo, voltou-se:

— Eh lé?!

Simulava procurar o sitio d'onde viéra a offensa. E jogando de admirado ao encontral-o:

— Eras tu, irmão?! Má raio de maneira p'r'enxotar pardalada! Olha que dás cabo do pão e nalgum dia chegas cá á pessoa!

— Pois p'ra você é qu'elle ia! Se lá não chegou, háde chegar este!

E arremessou-lhe um calhão

O irmão livrou-se. Ironisava:

— Já vejo que não acertas. Vae almoçar, homem qu'isso é fraqueza!

— E' o raio que o parta a você, é que é!

— Ou então é fome!

E muito intimativo:

Vae p'ra casa! Anda!

Separavam-nos os trigos verdes e curtos como relvêdos

Ronborisava-se o Cosme:

— Você aqui não tem nada que mandar! Ponha-se lá fóra que o chão é meu!

Mostrava o invasor nenhumas ideias de lhe seguir o mandato.

E elle, mais enraivecido, mais encarniçado:

—Ponha-se lá fóra! Você não ouve!?

— Ouvi, ouvi; mas é que talvez não ponha. Nunca tive medo d'olhos de lobo, quanto mais de gente...

Puxava as calças pelos cós. Informava conscio:

— Está p'ra nascer o primeiro.

— Talvez não seja preciso.

Abandonaram as jalécas. Arremangavam-se.

O Cosme relanceou em procura de caminho de encontro, sem damno para a sementeira. Mas o outro mettendo pelo trigal, tirava-lhe trabalho.

— Não te cances que eu lá vou.

— Ah cão!

Seguiu-lhe o exemplo.

Apenas os carreiros de rapida devastação vieram a encontro, os dois homens exasperados romperam a sôcco. Ambos eguaes na fôrça, ambos eguaes na raivosidade, aticavam-nos aos peitos onde elles sorvam cavernosos. Cahidos nas caras, o sangue espirrava, escorria dos beiços grossos. E para que lhes não viesse a falha de forças abrandar a lucta, golphavam dos peitos largos cavos monosyllabos de animo.

Confundiam os rangeres selvaticos dos dentes.

Dir-se-iam duas féras travadas em lucta famélica.

Alastrava-se a ruina da sementeira.

As hastes verdes dos trigos gotejavam sangue, partiam-se, trituravam-se, envolviam-se na terra como fugidas da presença de tamanha crueldade.

No livrar de sôcco mais violento mandado pelo Cosme, o irmão tropeçou, perdeu o equilibrio, e cahiu de peito. Logo o outro saltou, ligeiro, a esmurral-o na cabeça empastada de sangue, murros continuados, energicos, mortaes. Tentava o vencido levantar-se, porém a terra cegára-o. Num arranco d'alma, conseguiu voltar-se, soerguer-se; mas os sapotôrros ferrados do Cosme cahiram-lhe sobre o peito a espesinhal-o com a mesma furia dos murros.

Ainda ergueu os punhos cerrados, logo cahidos para o peito. Teve bófada de sangue. Tombou para o lado a cara pisada, desfigurada, suja de lama. Imprecou, inteiriçou-se e ficou.

Deu-lhe o Cosme um pontapé de desprezo.

—Serve-te agora se és capaz!

Atirou-lhe um punhado de terra.

E foi lavar as mãos e a cara para o ribeiro.

Eduardo Perez.

ANNUNCIOS

ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE MIRA

CONCURSO

Perante a administração do concelho de Mira se abre concurso, devidamente auctorisado, pelo praso de trinta dias contados sobre a data da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para provimento de um logar d'amanuense da mesma Administração, com o vencimento annual de cento e vinte mil réis e emolumentos que lhe competem.

Os concorrentes devem, no referido praso, apresentar nesta secretaria os seus requerimentos documentados em conformidade com o decreto de 24 de dezembro de 1892.

Mira e Secretaria da Administração do concelho, em 20 d'agosto de 1905.

Eu, João Carlos Moreira da Silva, secretario, o escrevi.

O administrador interino do concelho,

João Maria de Miranda Roldão.

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Montemór-o-Velho faz publico que, perante 30 dias, se acha aberto concurso para o preenchimento do logar de guarda campestre, do seu quadro de policia municipal, com o ordenado annual de 60$000 réis e metade das multas que, por sua intervenção, derem entrada no cofre do municipio.

O prazo conta-se da publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, devidamente instruidos, em conformidade com a lei.

Montemór-o-Velho e Secretaria da Camara, 24 d'agosto de 1905.

O Presidente da Camara,

Conselheiro José Maria de Goes Mendanha Raposo.

MADEIRA de nogueira seca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Soure, superiormente auctorizada, faz saber que, por espaço de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, se acha aberto concurso para o provimento de amanuense d'esta secretaria com o ordenado annual de 120$000 réis. Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, devidamente instruidos, na secretaria da Camara dentro d'aquelle praso.

Soure, 23 d'Agosto de 1905.

O Presidente,

J. Francisco Rodrigues.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Director e proprietario

Maximiano Augusto Cunha

Sub-director

Alberto Nogueira Lobo

Medico pela Universidade de Coimbra

Relação dos alumnos approvados em exame e dos que passaram por média em 1905

Instrucção primaria

1.º grau

Alcides Augusto da Silva Ferreira
Alvaro Goodolphim de Mattos Cordeiro
Antonio Augusto Gonçalves e Mello, *opt.*
Arlindo Augusto da Silva Ferreira
Francisco de Mello e Silva
João Areosa d'Oliveira Mendonça Cortez, *opt.*
Joaquim José Ferreira d'Aguiar, *opt.*
Mario de Barros e Cunha
Rodrigo Everard da Costa Martins
José Simões Barreto

2.º grau

Alberto Pereira de Lemos
Alvaro de G. da Silva Tenreiro, *distincto.*
Amadeu Barreiros Cardoso, *distincto.*
Armando Gonçalves Guerra
Fausto Braz Rodrigues, *distincto.*
Gastão dos Santos Neves Cordeiro (*)
João de Deus Pedro de Jesus
Manuel Paiva da Motta Peixoto
Manuel dos Santos (*)

Instrucção secundaria

Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame

De admissão á 2.ª classe

Alfredo Paes Correia Telles (*) *suff.*
Amadeu E. de Campos Paiva (*) *suff.*
Humberto L. Paiva de Carvalho (*) *bom.*
Roy Sarmento, *suff.*
Vicente L. d'Alva Teixeira (*) *suff.*

De admissão á 3.ª classe

Mario José dos Santos (*) *bom.*

De admissão á 4.ª classe

Domingos Antonio de Lara (*) *suff.*
Mario E. da Silva Cardoso, *suff.*

De admissão á 5.ª classe

Alberto A. Dias Pereira (*) 7 MB MB, e 2 B, B, *distincto.*
João Miguel Ladeiro, *bom.*

De saida do curso geral, 5.º anno

Annibal do Amaral Cabral (*) 5 MB, MB, e 4 B B, *distincto.*
Antonio do Amaral Cabral (*) *bom.*
Armando do Amaral Cabral (*) *bom.*
Francisco Cordeiro Pereira Machado, *suff.*
Gualter C. Leitão de Lima Duque, *bom.*
Joaquim U. Peres Furtado Galvão (*) *suff.*
José A. O. da Gama Regalão (*) *suff.*
Rogerio C. Desterro d'Almeida (*) *suff.*
Vasco d'Azeredo Leme Pinto e Mello, *suff.*

D'estes nove alumnos, o 1.º, o 2.º, o 3.º, o 6.º, o 7.º e o 8.º não repetiram nenhum anno;

De todos os alumnos que frequentaram o Collegio e requereram exame só ficou um reprovado em instrucção primaria.

Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram por média

Para a 2.ª classe

Alfredo Silva Barreto de Carvalho (*)
Antonio de Padua M. N. L. Seixas (*)
Antonio Joaquim Frasto (*)
Joaquim Alfredo Pessôa.
Joaquim C. Coimbra Leitão.
Jorge Silvio Pellico d'O. Netto.

Para a 3.ª classe

Alexandre Metello N. L. de Seixas (*)
Angelo Correia Gomes Pertal (*)
Benjamim Abreu da Fonseca (*)

Para a 4.ª classe

Alfredo Pereira Luz (*)
Eduardo de Queiroz Godinho (*)
José d'Aguiar Pereira Frazão (*)
Soberto Azevedo Canellas (*)
Ruy da Silva Leitão (*)
Alberto de Queiroz Sousa Pinto

Para a 5.ª classe

Eurico de Barros Nogueira (*)
Armando Lopes de Castro (*)

Alumnos com frequencia no Lyceu e explicações no collegio — que passaram pela média

Para a 3.ª classe

Alberto d'Abreu Campos
Antonio Dias de Mendonça Galvão
Eugenio A. Lopes de Mello (*)
João Dias Galvão (*)
João Travassos Vinagre (*)

Para a 4.ª classe

Manuel de Magalhães Pessôa (*)
Salvador A. Dias B. Coelho (*)

Para a 5.ª classe

Antonio d'Oliveira Zuquete
Arnaldo da Fonseca C. P. Forte
Eurico D. Barroso Tiermo (*)
Henrique Ferdandes Ruas (*)

Para a 7.ª classe

Belarmino Ribeiro do Amaral (*)

Que fez exame de saida do curso geral (5.º anno)

Jorge da Cruz Jorge (*)

Alumnos com frequencia para exames singulares

De português, francês e mathematica

Arthur dos Santos (*)
Athayde Sarmento

Desenho

Arthur dos Santos.

Este COLLEGIO, o mais antigo em Coimbra para o sexo masculino, fundado pelo seu director em 1883, e installado desde 1899 em edificio proprio que o mesmo mandou construir expressamente para este fim em um dos melhores locaes da Quinta de Santa Cruz, edificio que occupa, com suas dependencias, 2:155 metros quadrados, e que satisfaz a todos os requisitos hygienicos, — continua a receber alumnos internos e externos para instrucção primaria e secundaria, musica e gymnastica.

Esta ultima aula, funcciona desde 1903 em casa propria e independente do corpo principal do edificio, dotada com todo o material exigido no systema sueco, e é regida por professor competentissimo na especialidade.

Tambem continuarão a funccionar cursos de explicações que podem ser frequentados por alumnos do Lyceu, como por alguns já tem sido utilisados, com vantagem, nos annos anteriores.

O ensino das Sciencias Naturaes no proximo anno lectivo principia a ser feito em sala propria, dotada com uma collecção de apparelhos e dos modelos indispensaveis para o regular e proficuo aproveitamento dos alumnos; perdendo assim este ensino a feição exclusivamente theorica e fastidiosa que se tem dado na generalidade dos estabelecimentos similares.

(*) São internos os alumnos que levam este signal.

Coimbra, setembro de 1905.

O director e proprietario,

Maximiano Augusto Cunha

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS
PARA
Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO
DE
Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio—COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado—Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affecções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, -cabecinha, semeas, rolões farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado—Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 25000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 25000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor  da casa real

73—Rua da Sofia—83
COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:128 Quarta-feira, 6 de setembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

A SITUAÇÃO DO GOVERNO

A serenidade desapaixonada com que de longe temos assistido, pela leitura de jornaes de varios matizes, a tudo o que se tem passado no nosso parlamento depois da sua reabertura, cada vez mais nos confirma na ideia de que a avalanche de suspeições amassada contra o governo pelos apaniguados da Companhia dos Phosphoros, pelos ambiciosos politicos exploradores d'uma opinião publica formada por elles entre um povo por educação maldizente de tudo o que é seu, e arremessada sobre o governo ao explicar a crise em ambas as camaras, e provocadora de sessões verdadeiramente emocionistas, veio dar grande força ao mesmo governo, que com effeito se mostra cada vez mais firme nas cadeiras do poder.

Essa avalanche ameaçadora de tudo derruir chegou a enganar não só os seus amassadores, mas ainda a deslumbrar outros ambiciosos, e muitos medrosos que não conheciam que a sua força era meramente phantasmagorica, e ficaram surprehendidos com a resistencia verdadeiramente granitica do chefe do governo e de todo o gabinete, que com a serenidade, que só dá uma consciencia impolluta e uma altissima comprehensão dos deveres do governo numa das phases mais criticas da nossa vida politica, repelliu tão medonho embate com explicações cathegoricas, com declarações fidelissimas, com documentos de irrefutavel prova de lisura de todo o seu proceder, que só teve em mira salvar os interesses do nosso thesouro com uma operação, que, ainda apenas em prespectiva, já veio alliviar o paiz dos pesadissimos encargos d'um cambio que nos arrasava.

Julgavam os dissidentes que na força da sua vida, na pujança dos seus talentos, nas posições que o partido lhe tinha dado, tinham energia de sobra para tombarem de todo um velho cheio de achaques physicos, com suppostas deprimencias intellectuaes que costumam vir sempre com os annos e as doenças, que tomava na presidencia do ministerio uma parte tão activa em todos os negocios publicos e muito particularmente na magna questão da conversão e negocio dos tabacos. Enganaram-se redondamente. Amigos e adversarios confessam cheios de surpreza que só uma consciencia formada em longos annos duma vida immaculada, uma altissima comprehensão do cumprimento do indeclinavel dever de não deixar afogar no mar da corrupção da nossa epocha um partido politico de tão nobres tradições de honradez, daria áquelle velho uma voz potente que echoava em toda a casa, uma argumentação de ferro a que não havia responder, uma argucia e diplomacia de phrase e de conceitos que seria a inveja dos talentos mais viris.

Verdadeiramente superior a tudo o que se passava em volta d'elle, o respeitabilissimo presidente do conselho de ministros via consubstanciado na sua pessoa, alvo de todos os ataques, o prestigio da nação que elle servira durante 50 annos de vida politica, o prestigio d'um partido de governo de nobillissimas tradições que o escolhera para seu chefe, o prestigio das instituições de que sempre fora nobre servidor que podia soffrer muito se elle afrouxando na lucta olhasse aos ocios a que já lhe davam direito os seus longos serviços e a sua edade achacosa, e compromettesse assim a vida do gabinete no momento em que com importantes medidas governativas apresentadas ao parlamento ia satisfazer necessidades publicas ha muito reclamadas.

E não lhe enervaram as energias as ingratidões de muitos, e a inconsciencia dos mais acerrimos adversarios. Compare-se o procedimento do illustre chefe do partido progressista nesta questão politico-partidario com a do sr. Hintze Ribeiro em identicas circumstancias na scisão francacea.

Lamentavelmente vergonhosas foram as poucas sessões em que os srs. Hintze e João Franco se dilaceraram mutuamente numa questão partidaria, a que o então presidente do conselho poz termo no parlamento dissolvento uma camara cuja eleição ha pouco tinha feito, e sem que o partido progressista se intrometesse na dissidencia nem por um nem por outro.

De tudo isto se esqueceu o *aprumado* e *sisudo* chefe regenerador intervindo em favor apaixonado dos dissidentes progressistas que em pleno parlamento discutiam bem ou mal as suas discordancias, com que elle nada tinha. A' sua inconvenientissima interferencia, com o só prurido de botar figura, correspondeu na opinião publica um movimento accentuado de appoio ao governo de todas as forças preponderantes da nação, duplicando-lhe assim a sua força, o que já hoje ninguem discute.

Bem confirmada por factos eloquentissimos a virilidade pessoal e politica do sr. presidente do conselho e a sua inconcussa honradez e de todo o gabinete, que, sem tirar á sua presidencia todo o devido destaque, não deixou nunca de o appoiar com a sua intervenção bem a tempo nos debates coadjuvado pela maioria, continua o governo no logar que lhe confiou a corôa que lhe conhece cada vez mais os seus meritos, com applauso de todo o paiz que lhe deu a acrisolada confiança na opinião da imprensa a mais desapaixonada e nas votações dos seus representantes na casa do parlamento.

Nas completas acclarações que só poderão ser dadas quando se discutir o contracto dos tabacos, terá o paiz mais uma vez occasião de confirmar o appoio que merece o actual gabinete.

Universidade

Principiou já a entrega de requerimentos para matriculas na Universidade.

Oliveira Mattos

Chegou ha dias á Figueira da Foz, onde se encontra a passar alguns dias em companhia de sua extremosa e distincta esposa, o nosso querido amigo e digno deputado da nação sr. José Maria d'Oliveira Mattos

O nosso dilecto amigo e brilhante parlamentar, que ha já algum tempo tem passada bastante incommodado de saude com uma affecção na larynge, mas de que felizmente vae melhorando, a conselho do seu medico abandonou por alguns dias os trabalhos parlamentares, nos quaes tão distincta e activamente tem tomado parte, a fim de se restabelecer mais rapidamente.

Por este motivo conta permanecer uns oito ou dez dias na Figueira, regressando depois a Lisboa a tomar parte activa e energica nas discussões na camara dos deputados, de que o nosso querido amigo Oliveira Mattos é um dos membros mais prestimosos e respeitados.

As notas de 500 réis

Foi ordenado a todas as repartições que nos cofres do Estado não sejam recebidas notas de 500 réis do Banco de Portugal, visto o praso de acceitação annunciado ter findado em 31 de maio ultimo.

Dr. Oliveira Guimarães

Tem estado ligeiramente incommodado de saude, na Figueira da Fóz, onde se encontra a passar a epocha balnear, o nosso querido amigo e presado director politico, dr. José Joaquim d'Oliveira Guimãraes.

Ao nosso dilecto amigo e distincto lente da Universidade desejamos o seu completo restabelecimento.

Creosotagem de travessas

O actual ministro das obras publicas, sr. conselheiro D. João d'Alarcão, que tem sido d'uma sollicitude extrema, d'um trabalho incansavel, a par de uma boa vontade não vulgar, em resolver pela forma mais vantajosa e acertada os mais importantes e variadissimos assumptos que pelo seu ministerio correm, deu ordens terminantes para que na estação do Barreiro (linha do sul) se construa desde já uma officina de creosotagem, conforme ha muito tempo se devia ter feito, e se não fez, sob a pueril allegação de falta de espaço.

Com a acertada determinação do nobre titular da pasta das obras publicas o Estado poupará por anno muitos contos de réis, podendo adquirir travessas de maiores dimensões, de melhor madeira, bem creosotadas e por preço menor, conforme faz a Companhia Real, onde este serviço é optimamente dirigido.

A ordem, pois, do sr. conselheiro D. João d'Alarcão, de ser construida já aquella officina, é digna dos maiores applausos e é mais uma prova do grande interesse e excessivo cuidado que o nobre ministro dedica aos valiosissimos serviços da administração publica.

Boatos politicos

Deveras engraçado, para não dizermos ridiculo, o que diariamente se está lendo nalguns jornaes ácerca da vida do governo, que, na opinião d'elles, anda em crise aguda ha largo tempo.

No sabbado ultimo, teve o nosso illustre e querido chefe e nobre presidente do conselho de ir ao paço das Necessidades conferenciar com el-rei; pois este simples facto, alliado ao da falta de numero na camara dos deputados o ao da reunião do conselho de ministros, que estava para effectuar-se no dia seguinte, foi motivo mais que sufficiente, para que logo os *anciosos do poder* e *os propriamente ditos* fizessem circular alarmantes boatos politicos, ao caprichoso sabor e fino paladar dos alviçareiros.

E para simples e alegre distracção dos nossos presados leitores, collecionemos aqui esses pavorosos boatos:

Que o sr. presidente do conselho pedira ao chefe do Estado a dissolução das côrtes; que o sr. ministro da fazenda se demittira; que el rei negara a dissolução; que a concedera; que o ministerio se demittira todo, etc., etc.

E afinal tudo se resume n'isto: Tudo falso e apenas uma coisa verdadeira: vinganças de uns, ambição do poder de outros.

Obras publicas

O sr. governador civil de Coimbra, sr. dr. Antonio de Padua, solicitou do sr. ministro das obras publicas que se proceda desde já á construcção da estrada de ligação dos logares de Pereira e Figueiró do Campo, pertencentes aos concelhos de Montemor-o-Velho e de Soure, a fim de accudir á grande crise porque estão passando as classes trabalhadoras dos mesmos concelhos.

Ministro da marinha

No passado domingo chegou á Figueira da Foz, no comboio da madrugada, o sr. conselheiro Moreira Junior, illustre titular da pasta da marinha. Sua ex.ª. que retirou nesse mesmo dia para Lisboa no *rapido* da tarde, foi muito comprimentado por muitos dos seus dedicados amigos e correligionarios.

Promoção

Foi promovido á 1.ª classe o professor Ventura José Esteves, do Espinhal, Penella.

Suspeições politicas

Ha dias dizia o *Popular* o seguinte:

«Agora inventou-se de novo a theoria das suspeições politicas.

O sr. Francisco Beirão é suspeito porque o pae ou um tio, ou ambos juntos, foram absolutistas, e porque s. ex.ª como advogado foi favoravel a algumas pretenções dos portadores dos titulos de D. Miguel.

O sr. Augusto José da Cunha é suspeito porque fez o contracto de 1891.

O sr. Libanio Fialho Gomes é suspeito por ser empregado superior da companhia dos tabacos.

O sr. Luciano de Castro é suspeito por ser actualmente o tyranno.

O sr. Hintze Ribeiro é suspeito porque já exerceu o mesmo mistér.

O sr. Antonio Cabral é suspeito por ser amigo do sr. Luciano de Castro.

Só não são suspeitos o *Seculo* pela sua virtude, o sr. Espregueira porque, além de bom pequeno, dorme nas commissões e o sr. Luiz José Dias por não querer ceder a sua Santa Coca ao illustre engenheiro consultor da Companhia dos phosphoros.

Emfim, renasce a theoria das suspeições politicas, que em tempos tão grandes tormentas levantou em Portugal.»

Tem razão o presado collega lisbonense. Não ha duvida que, nestes ultimos tempos, desde que, no parlamento, começaram as edificantes scenas dos dessidentes, se tem lançado mão de todos os expedientes, ainda dos mais malevolos aos mais grotescos, senão para inutilisar, pelo menos para deturpar, amesquinhar e redicularisar tudo que, de inportante, de util e proveitoso, o governo pretende fazer para bem do paiz.

Licença

Ao sr. José Ferreira Ribeiro, regente agricola da Escola Nacional de Agricultura, foram concedidos 30 dias de licença.

A crise... sempre a crise

Ainda a proposito da ultima conferencia que com El-Rei teve o illustre presidente do conselho, e que deu origem aos mais pavorosos boatos, diremos que um dia d'estes á noite, encontrando-nos na vasta sala do café concerto do *Casino Peninsular*, um sympathico amigo nos referiu que, um importante marechal do partido regenerador, se dava naquella noite ao aprazivel disfructe de, a varios correligionarios e amigos, asseverar que havia recebido um laconico telegramma, mas grave, mas serio, mas infalivel, de que o governo estava em terra e que ia ser chamado o Dias Ferreira.

Sempre a pavorosa crise!

Vão já decorridos muitos dias; e quantos novos telegrammas não terá recebido o nosso illustre adversario politico, annunciando-lhe sempre a crise... a ambicionada crise.

Direitos de vinhos

Por despacho ministerial de 30 do mez findo, foi permittido aos fabricantes viticultores pagar os direitos do vinho no praso de oito mezes e aos fabricantes não viticultores no praso de 4 mezes.

Despachos

Foi nomeado professor ajudante da escola do sexo masculino de Penacova o sr. Ataliba Duarte de Souza.

*

Foi nomeada professora da escola do sexo feminino de Aldeia das Dez, Oliveira do Hospital, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Mendes Ferreira.

*

Foi nomeada professora da escola do sexo feminino de Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital, a sr.ª D. Elisa Rachel Garcia Borges.

Ponte da Portella

Sabemos que, tendo o nosso extremosissimo amigo e distincto deputado por Coimbra, sr. José Maria d'Oliveira Mattos, recebido da digna direcção da Associação Commercial um officio sollicitando de s. ex.ª o seu valiosissimo patrocinio a fim de instar perante o nobre ministro da fazenda, sr. conselheiro Espregueira, a fim de serem abolidos os direitos de portagem, da ponte da Portella, aquelle nosso dedicado amigo e brilhante parlamentar, antes de saír de Lisboa, procurou aquelle illustre titular a quem fallou do importante assumpto, promettendo s. ex.ª tomal-o na maior consideração e apresental-o á respectiva commissão de fazenda, para emittir o seu parecer.

Registamos com prazer mais este relevante serviço prestado pelo nosso querido amigo e eminente correligionario sr. Oliveira Mattos, e confiamos plenamente em que, dentro em breve, será satisfactoriamente attendida a justa pretenção da digna direcção da Associação Commercial de Coimbra.

Coadjutor

Foi nomeado coadjutor da freguezia de Quiaios, Figueira da Foz, o sr. padre Manuel Simões Amaro, um ecclesiastico talentoso e illustrado.

Dr. Marnoco e Sousa

Partiu para a sua casa de Santo Thyrso o sr. dr. Marnoco e Sousa, illustrado professor da faculdade de direito da Universidade e digno presidente da camara municipal.

Foi approvada a tabella de rateio dos trigos nacional e exotico a fim do que tenha execução no actual anne cerialifero.

Escola Industrial Emygdio Navarro

Em deferimento a uma proposta que o sr. dr. Joaquim Tello apresentou, ha dias, na camara dos deputados, foi dado o nome de Emygdio Navarro á escola industrial de Vizeu, como consta da seguinte portaria publicada no *Diario do Governo*:

« A fim de perpetuar a memoria da fecunda iniciativa e altos serviços prestados ao ensino technico industrial e commercial pelo fallecido conselheiro Emygdio Julio Navarro, quando ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, manda sua magestade el-rei, pela secretaria de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria que á escola de desenho industrial existente na cidade de Vizeu, terra de naturalidade do referido estadista, seja dado o nome de Escola Emygdio Navarro ».

Dr. Costa Ferreira

O sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que este anno concluiu brilhantemente a sua formatura em medicina na nossa Universidade, foi encarregado de, em commissão de serviço gratuitamente desempenhado, estudar no estrangeiro, principalmente em França, a organisação do serviço de maternidade.

Exames do 2.º grau

Terminaram já nesta cidade os exames do 2.º grau.

Foram submettidos a exame 187 individuos do sexo masculino assim distribuidos:

1.º jury — 62, sendo approvados 46, com distincção 6 e reprovados 10.

2.º jury — 63, sendo approvados 41, com distincção 20 e reprovados 2.

3.º jury — 62, sendo approvados 40, com distincção 20 e reprovados 2.

Houve ainda o 4.º jury ao qual foram submettidas a exame 48 meninas ficando approvadas 33, com distincção 12 e reprovadas 3.

O Economista Portuguez

Recebemos o supplemento ao n.º 33.º do nosso presado collega de Lisboa. *O Economista Portuguez*, em que vem publicadas as propostas de lei apresentadas á camara dos senhores deputados pelo nobre ministro da fazenda, na sessão de 16 do mez findo.

Inserindo as propostas, o nosso distincto collega presta um valioso serviço ao publico que se interessa pelas coisas do paiz, fornecendo-lhes por essa forma o ensejo de analysarem e apreciarem o excellente trabalho do sr. ministro da fazenda.

Ao nosso illustre collega agradecemos as suas amaveis referencias e a permuta.

4.º anno juridico

Os alumnos do 4.º anno juridico a quem falta ainda a cadeira de *Direito Civil* (3.º anno) vão impetrar do governo uma portaria pela qual lhes seja permittido accumular essa cadeira com a de Processo Civil.

Os alumnos que desejarem utilisar-se do beneficio d'esta portaria devem enviar as suas adhesões aos quartanistas srs. Armando Monteiro de Carvalho ou Manuel Vaz de Sousa, respectivamente rua de Joaquim Antonio d'Aguiar 79 e largo do Observatorio.

Manifestação funebre a Guilherme Gomes Fernandes

Segundo nos consta, por intermedio do *Bombeiro*, jornal quinzenal que se publica em Lisboa, tenciona-se realisar no dia 31 do proximo mez de outubro, terceiro anniversario da morte do glorioso commandante e inspector dos incendios do Porto, Guilherme Gomes Fernandes, uma imponente manifestação, na qual devem tomar parte não só os bombeiros voluntarios de Lisboa e Porto, como egualmente os das restantes cidades e villas do paiz e os das nossas possessões ultramarinhas.

Para esse fim vão em breve ser dirigidas circulares a todas essas corporações a fim de se lhes solicitar a sua adhesão, e o concorrerem para uma *quête*, destinada a adquirir-se uma grande corôa, que será deposta no dia da manifestação sobre o athaúde do valente bombeiro portuguez.

As circulares, solicitando a adhesão e o seu auxilio para a acquisição da corôa, que em nome de todos os bombeiros portuguezes será collocada no jazigo de Guilherme Gomes Fernandes, vão em breve ser distribuidas, sendo todas assignadas pela redacção do *Bombeiro*.

Bispo conde

O sr. Bispo Conde dirigiu uma circular aos parochos da sua diocese, recommendando-lhes que á missa conventual e por outros meios que jul guem acertados, levem os seus parochianos á resolução de se revaccinarem ou vaccinarem.

Professores

Foram providos definitivamente os seguintes professores:

Antonio Nunes de Oliveira e Costa, Villa Cova, Arganil.

D. Justina Maria Fernandes, Vidual da Serra, Pampilhosa da Serra.

Pedro Rodrigues dos Santos, Oliveira de Cunhedo, Penacova.

D. Rachel Ferreira Arnaldo, Friumes, Penacova.

D. Tertulinda Simões da Costa Lima, Santo André, Poiares.

Dr. Antonio Ribeiro de Campos

Partiu para Arganil com sua illustre familia este nosso illustre e presado amigo, integerrimo magistrado da comarca de Coimbra.

Escola Normal

Terminaram os exames de admissão á Escola Normal do sexo masculino, sendo o resultado o seguinte:

Julio Gonçalves Salvador, Bom, 18 valores; Manuel de Medeiros Junior, Bom, 17 valores; José Frias, Bom, 16 valores; Antonio Maria Rodrigues Monteiro, Bom, 15 valores; Joaquim dos Santos Cordeiro, Sufficiente, 14 valores; Cezar Lopes de Azevedo, Sufficiente, 12 valores; João Monteiro de Figueiredo, Sufficiente, 12 valores; Augusto Ramos Pereira, Sufficinte, 11 valores; Alberto Martins de Oliveira, Sufficiente, 10 valores.

Houve uma reprovação.

«O Noticioso»

Entrou no 56.º anniversario da sua publicação este nosso presado collega que em Valença do Minho defende a politica progressista.

Muitos parabens.

Epizootia

Tem estado na Anadia o sr. Mendonça Brandeiro, afim de estudar uma doença desconhecida que se manif stou nos carneiros da estação do fomento agricola, a qual ja causou a morte de seis exemplares.

Bombeiros voluntarios de Cantanhede

Esta distincta e benemerita corporação offereceu ao sr. José Simões Paes uma salva de prata, como testemunho da sua gratidão pelos serviços prestados na instrucção dos serviços de extincção de incendios, que ministrou aos socios effectivos e auxiliares d'aquella corporação.

Enlace

Na Sé Cathedral realisou-se, no sabbado passado, o enlace matrimonial do talentoso quartanista de medicina e distincto professor de allemão no lyceu central d'esta cidade, s. Alfredo de Mattos Chaves, com a gentilissima e distincta sr.ª D. Judith dos Santos Almeida, filha do nosso particular amigo e importante capitalista sr. José dos Santos Almeida.

Aos noivos appetecemos-lhes uma permanente lua de mel e um risonho futuro, repleto de venturas.

Exoneração

Foi exonerado do cargo de escrivão e secretario do commissariado de policia civil de Coimbra, o chefe da 4.ª esquadra de policia sr. Cesar José da Motta.

Diz-se que, com o titulo de *Portugal*, vae publicar-se um novo jornal da noite, dirigido pelo sr. Joaquim do Espirito Santo Lima, que foi por muito tempo redactor das *Novidades*.

Registo do "Tribuno Popular„

No *rapido* de sabbado partiu para Lisboa o nosso querido amigo dr. Antonio de Padua, talentoso lente da Universidade e dignissimo governador civil do districto.

*

Encontra-se em Buarcos (Figueira da Foz) com sua esposa, o nosso illustre amigo e distincto clinico dr. José Antonio de Sousa Nazareth.

*

No sabbado passado, á noite, tivemos o prazer de abraçar na Figueira da Foz o nosso dilectissimo amigo dr. Ubaldo Correia Leitão, illustre governador civil de Leiria.

Este nosso querido amigo já retirou da praia da Nazareth, com sua familia, partindo no domingo á tarde para Leiria.

*

Regressou das Caldas da Rainha, com sua esposa e filha, á sua quinta de S. Silvestre, o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa.

*

A' sua casa da Quinta Grande, Coselhas, regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio de Magalhães Maria Macedo Pimentel de Bulhões.

*

Partiu ha dias para a Beira o sr. dr. Teixeira d'Abreu, distincto professor da Universidade e advogado.

*

Esta em Lisboa o sr. conde do Ameal.

*

Está na Figueira da Foz o sr. conselheiro Alfredo Pereira.

*

No *rapido* de domingo partiu para Lisboa o nosso sympathico amigo e digno deputado da nação dr. Pedro Doria Nazareth.

*

Passou hontem o anniversario natalicio da sr.ª D. Maria Anna de Sousa Gomes.

*

Partiu para Luso com sua familia, onde vae passar o corrente mez, o nosso presado amigo e assignante sr. Augusto Coutinho, digno chefe da 1.ª repartição do governo civil d'este districto.

*

Chegou do Bussaco a esta cidade, com sua esposa, o sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira.

*

Está na Figueira da Foz, com seu irmão Luciano, a illustre actriz Lucilia Simões.

*

Encontra-se na Figueira da Foz com sua familia o nosso particular e intilligente amigo sr. Rodrigues da Silva.

*

Encontra-se na Figueira da Foz, com sua illustre familia, o nosso querido e distincto amigo sr. dr. Rocha Callisto, illustrado desembargador da Relação dos Açores.

*

Regressou da Figueira da Foz o sr. dr. Manuel da Silva Gayo, illustrado secretario da Universidade de Coimbra e distincto escriptor.

*

Para a Fronteira partiu o digno juiz da comarca de Penacova e nosso presado amigo dr. Manuel Pereira Machado.

Infanteria 23

Assumiu o commando interino do regimento de infanteria 23 o tenente-coronel sr. Adelino Candido Ferreira Bracklamy.

*

Pediram licença disciplinar o sargento ajudante sr. José R. Gaspar e o 2.º sargento sr. Santos da Conceição.

*

Apresentaram-se os aspirantes srs. Alvaro Vianna de Lemos, Antonio Sergio de Brito e Silva e Helbeche Correia de Freitas, por terem acabado o tirocinio da Escola Pratica de Infanteria.

As modas em Berlim

As modas das senhoras de Berlim estão passando por grandes transformações, desde que a formosa princeza Cecilia de Mecklemburgo entrou na côrte allemã como esposa do *Kromprinz*.

E' a futura Imperatriz quem serve de modelo para as *toilettes* das mais aristocraticas damas do imperio. A fórma dos seus chapeus e dos seus vestidos não se discute. Segue-se á risca e cumpre-se como lei suprema da elegancia.

Todas as senhoras da capital allemã usam chapeus, luvas, véos e sapatinhos á *Kromprinzessin*.

O mais curioso, porém, é que a princeza Cecilia manda fazer em Paris todos os seus riquissimos vestidos. E', portantanto, Paris que dá a moda a Berlim.

Mas a princeza tem uma phantasia muito pessoal. A sua imaginação desencanta *motivos* novos, enredados caprichos para ostentar as suas *toilettes*. Agora deitou á circulação de todo o mundo feminino da Allemanha uma nova moda: o uso da bengala. Todas as manhãs, a princeza dá um passeio a pé com o *Kromprinz*. Esse passeio, muito recommendado pela medicina allemã, é de cerca de dois kilometros. Ella cumpre com a melhor vontade essa recommendação medica, munida d'um comprido junco no qual se ampara ligeiramente.

A bengala constitue um detalhe importantissimo do seu vestuario. Para cada *toilette* e adaptada segundo as côres, usa uma bengala de junco ou bambú, sandalo com um castão de metal, ouro, prata, platina, finamente cinzelado e ornado de pedrarias, ou então de porcelana de Saxe colorida e sempre com um laço de fita de côr egual á do vestido.

Hoje vêem-se nas ruas de Berlim todas as elegantes passeando de bengala *engravatada*. E' para fazer uma côrte respeitosa á princeza imperial.

E não deixa de ser bonita essa moda, que aliás, não é de absoluta novidade. Foi antes resuscitada. Já se usou a bengala no tempo de Luiz XIII e adaptava-se muito bem ás *toilettes* d'essa epocha. Essas bengalas eram direitas, compridas e tambem ornamentadas com um laço de seda.

As damas da côrte de Luiz XIV usuram-nas, muito ricas e da maior elegancia. Chegaram nesse tempo a fórma de muletas. Foi mademoiselle de la Valliére, a favorita de Luiz XIV, que a inventou, porque coxeava um pouco. Tornou se logo universal o uso das *muletas*, muito elegantes e com o castão em metal cinzelado.

Quando La Valliére entrou para o convento, as *muletas* retiraram-se tambem do mundo e desappareceram.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro, 6

1875 — Reassumiu o cargo de ministro interino da marinha João de Andrade Corvo, que durante o seu impedimento foi substituido por Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

7

1561 — Ancorou em Gôa a esquadra, que saira de Lisboa no dia 9 de março, conduzindo o vice-rei D. Francisco Coutinho, conde de Redondo.

1822 — Foi proclamada a independencia do Brazil, separando-se de Portugal e constituindo imperio.

1840 — São organisados os batalhões nacionaes provisorios de Lagos e Covilhã.

8

1808 — As tropas portuguezas do Algarve occupam Palmella.

1832 — Primeiro ataque dos realistas á serra do Pillar combate nas posições da Aguardente, Cotovello e Sério, sendo repellidas as tropas realistas.

Conselhos praticos

Coloração artificial das flores. — Querem conhecer os leitores um meio pratico com o qual conseguirão obter flores das mais variadas côres? Para isso basta mergulhar as hastes em soluções tincturiaes durante um espaço de tempo mais ou menos longo.

Com o *escarlate d'anilina*, em solução aquosa, obtem-se rapidamente flores vermelhas d'intensidade muito variavel. Com o *indigo-carmim* obtem-se flores azues; e da mistura das duas côres resultam flores côradas de purpura e violeta.

O *muguet* (lyrio dos valles) tinge-se dentro de seis horas de azul e vermelho; o *narciso branco* necessita de doze horas para adquirir uma côr purpura muito viva. Nos jacinthos, tulipas, etc., a coloração effectua-se mais rapidamente. Em muitas flores a coloração não é uniforme; muitas vezes só as petalas são attingidas pela substancia córante, ao passo que o calice se não tinge. Em algumas flores a coloração dá logar a uma nervação muito elegante, obtendo se egualmente effeitos surprehendentes com as flores salpicadas de branco.

Para soldar o ambar. — Untar os dois pedaços de ambar que se querem soldar com oleo de linhaça, apertal-os bem um contra o outro, mantendo-os ao mesmo tempo sobre algumas brazas de carvão de madeira. Em vez de oleo pode empregar se uma solução de potassa caustica, procedendo da mesma maneira. Este modo de soldar o ambar é efficaz e a soldadura é invisivel.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 17 de agosto de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bachareis Silvio Pellico, Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Albano Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 16 de agosto — 2:752$567 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 16 do corrente, communicando a approvação do vencimento arbitrado ao director da fabrica do gaz, conforme a deliberação de 20 de julho ultimo. Inteirada.

— Da Veneravel Ordem Terceira, agradecendo a reducção no preço da agua para seu consumo. Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Attestou acerca do comportamento moral e civil d'um cidadão.

— Resolveu mandar louvar um terreno na Couraça dos Apostolos que deseja adquirir um particular bem como submetter á approvação da estação tutelar o respectivo processo de cedencia de 13,^{m2}12 de terreno na concordancia das ruas Anthero do Quental e Tenente Valadim, cujo processo sobe em separado á mesma estação.

— Deferiu varios requerimentos para construcção de predios no concelho, para canalização d'agua e esgotos a particulares, para renovação d'uma sepultura no cemiterio e para pintura de letreiros em estabelecimentos commerciaes.

— Informou favoravelmente 8 petições de subsidios de lotação a menores.

— Concedeu licenças para apascentamento de gado cabrum a varios individuos.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos para informação.

Outras deliberações

Pelo presidente foi apresentado um projecto de representação dirigida ao parlamento pedindo a promulgação d'uma lei isentando do pagamento de direitos todo o material a importar do estrangeiro destinado á tracção electrica; que foi approvado e mandado expedir.

— Approvou o alçado do edificio destinado ao Posto Bacteriologico e mandou organisar o respectivo orçamento.

— Resolveu que o chefe da repartição d'obras d'accordo com o dr. Julio Henriques orgonizem o orçamento do viveiro de plantas na Quinta de Santa Cruz.

— Auctorisou a continuação da obra do caminho dos Anagueis.

— Em virtude da falta sensivel d'agua na Quinta de Santa Cruz, resolveu mandar proceder ás necessarias pesquisas.

— Tendo sido informada a camara pelos vereadores Pereira Gil e João da Cunha de que era fundada a queixa apresentada pelo fiscal do mercado de D. Pedro V contra o vigia n.º 28 e uma vendedeira do mesmo mercado, resolveu que pela presidencia fossem admoestados os arguidos.

— Pelo vereador Pereira Gil, depois de feitos os elogios á memoria do conselheiro Emygdio Navarro, fallecido em 16 do corrente, foi proposto um voto de profundo sentimento pelo infausto acontecimento. Usando da palavra o presidente declarou que se associava á manifestação de sentimento que vinha de ser proposta pois em face dos serviços que lhe devia Coimbra bem merecia esta homenagem. Pelo vereador Miguel Braga foi egualmente proposto um voto de sentimento pelo fallecimento do conselheiro Castro Mattoso pelos serviços que prestou honrando dignamente o diploma que esta terra lhe conferira em diversas legislaturas.

Propostas estas que foram approvadas por acclamação mandando-se copia da acta, na parte respectiva, ás familias enluctados.

— Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

ARTES E LETTRAS

Peccata minuta

— Bem, minha querida, bem... Basta de lagrimas. A que vem esse pranto, esse continuo soluçar?... Não vês que te perdôo tudo?... Que fôste peccadora? Não, não tanto como te parece; foste... como tinhas de ser. Queres me muito, bem sei, estou profundamente convicto da tua affeição, mas... Eu, estava longe; tu, encontravas-te só, agastada e aborrecida, magoada de saudades, sem uma voz amiga que dulcificasse a tu dôr, sem um raio de sol que dissipasse a neblina das melancholias que pesavam no teu espirito... As minhas cartas eram tardias e raras... e quando as recebias não eram — porque eu ignorava o estado melindroso da tua alma —tão expressivas, tão doces e affectuosas como tu desejavas... Então, deparou-se-te um coração terno e varonil que compartilhou das tuas emoções, uma voz meiga e vigorosa que galvanisou teu espirito e dissipou a tristeza que nublava taes pensamentos... Esqueceste-te de mim, ou pelo menos, tive um companheiro, um successor... Bem; confesso-te que isso me faz padecer um pouco; mas as tuas lagrimas, sobretudo a lealdade com que me confessas a falta, acalmou-o meu enfado, serenou a minha colera... e não penso noutra coisa senão em querer-te e amar-te mais do que antes... como antes... e muito mais talvez... e empenhar-me em que tu me correspondas com redobrado ardor... Porque o dono, o senhor verdadeiramente absoluto do teu coração, fui sempre eu, não é verdade?... Mesmo nos momentos de maior felicidade, nunca podes-te esquecer-me; pois não?... Bom; agora vou dar-te um conselho desinteressado, em que não ha o mais leve laivo de egoismo, acredita... As minhas palavras serão amargas, mas muito proveitosas, muito salutares... Não tomes, pois, a mal o que vou dizer-te... faze de conta que é teu pae que te falla...

Elle calou-se um momento, tranquilisando-se, — porque se havia enternecido um pouco, — e contemplou a amante, que o escutava visivelmente commovida, apoiada na meza, com o rosto entre as mãos.

— Eva, proseguiu elle affectuosamente, conheces o «Fausto», de Goethe? Pois d'esse formidavel poema me soccorro para te provar que não é o despeito que inspira as minhas palavras. Lembras-te da scena entre Valentim e Margarida?... Recordas-te das phrases do irmão ultrajado?... São assás crueis; mas quizera que, por teu bem, as conservasses gravadas na alma. Ouve: «Primeiro, te entregaste a um, a occultas; depois, será com outros, e em chegando á duzia, és de porta aberta. Então, toda a gente honrada ha de fugir de ti, rameira indigna; talvez que Deus te perdôe, mas o marido é que não...» Não olvidarás jámais estas palavras?... Pensa que é dulcissimo entregar-se nos braços do prazer, — mas que o prazer é traidor com os que se lhe abandonam. A tua formosura não ha de durar sempre; quando desapparecer, os teus adoradores de hoje desprezar-te-hão, toda a gente se desviará de ti, não terás uma creatura a quem possas pedir caricias, supplicar consolações... Que espantosa soledade! Então te recordarás, embora tarde, dos meus conselhos e comprehenderás que sou no mundo o unico homem que soube querer-te bem...

Interrompeu o discurso. As palavras tinham sido demasiado efficazes, calcinantes: Eva cahira, desmaiada, hirta, num terrivel espasmo. Correu em seu auxilio, palpitante e afflicto d'ancieda de, e tentou calmal-a, reanimando-a. A pobresinha suffocava-se, sem poder articular palavra, opprimindo violentamente os seios com as mãos crispadas. Os pavorosos presagios do amante eram certos, muito certos, e gelaram-a de espanto, descobrindo-lhe uma nesga do horrivel futuro que a esperava...

Os beijos e os affagos foram benefico e fresco orvalho que devolveu um pouco de tranquilidade áquelle espirito conturbado. Então Eva ajoelhou, lavada em lagrimas, aos pés do amante... Queria estar assim... adoral-o assim, ajoelhada... beijando-lhe as mãos... não era digna do seu amor...

Elle suspendeu-a brandamente nos braços, estreitou-a, e murmurou, osculando-a com effusão:

— Vejo que as minhas palavras te commoveram e impressionaram: é isso mesmo que me devolveu a fé que tinha perdido! Amanhã, tenho que ausentar-me outra vez, por alguns dias; separo-me de ti mais confiado do que nunca.

Com effeito, no dia seguinte tomava logar no rapido, dirigindo um amoroso olhar de saudosa despedida na direcção da casa onde *ella* ficava. Não obstante antes de pôr o pé no estribo da carruagem, recommendou, ao seu melhor amigo que o acompanhára á gare, apertando-lhe cordealmente a mão:

— Alberto, peço-te que vigies a minha Eva... Ella é tão nervosa! Desejo saber qual é o seu comportamento durante a minha ausencia.

*

Tres dias depois, estava elle de regresso e recolhia-se ao flacido ninho da sua amada. Tinha-lhe perdoado tudo; esquecera tudo; deitára no insondavel escuro aquelle peccado, peccado miudo, miudinho... *pecata minuta*, — segundo a theologia da sua generosidade. Não era elle um amante vulgar que tornasse responsavel o ser que lhe era mais querido das fraquezas e debilidades do seu organismo. Que diacho! em taes e taes circumstancias, a sua Eva encontrou o Adão n.º 2. Resolveu admittir a realidade das cousas, sem estar com brigas com o... momento psychologico passado. Foi assim, — acabou-se. E que distancia incommensuravel não vae da humanidade á perfeição sonhada! A respeito da honra, da honradez, da honestinade... anedoctas para rir! Bastava-lhe volver o olhar em volta da sociedade, para se convencer de quantas essas banaes palavras tinham de ridiculo e de ôco! Quantas Lucrecias conhecia elle que não eram mais do que outras tantas Messalinas, Aspasias e Thais mais ou menos intelligentes e hypocritas! A sua Eva era muito mais bella e leal, com os seus grandes defeitos, com as suas irreductiveis imperfeições, que todas aquellas rigidas vestaes que occultavam as suas miserias, fraquezas e quedas sob a mascara da falsa virtude.

Nem a menor duvida lhe atormentára o coração durante os dias que esteve longe da amante. Eva veiu pipilante, como uma andorinha, recebel-o alegremente; e elle, cheio de jubilo, colheu entre as mãos aquelle rosto feiticeiro, bello como uma formosissima rosa, para lhe imprimir um beijo ardente e apaixonado... mas deteve-se: aquelle rosto tingira-se de vermelho...

— Que tens, Eva?... interrogou elle, fitando a infiel, com voz afogada de suspeita lancinante.

— Nada.

— Foste-me fiel?

— Sim.

— Não... Estás mentindo! replicou, repellindo-a bruscamente. Nada sei do que se passou nestes tres dias da minha ausencia; meus amigos affirmam que o teu procedimento foi exemplarmente recatado... Mas basta ver teu rosto para ter a certeza de que me atraiçoaste... E' verdade?... Fala... Negar seriá inutil... Sei lêr na tua alma... Não abraces a hypocrisia ao delicto!

Eva não poude occultar a turvação e, reclinando a fronte sobre o peito do amante, rompeu em copioso pranto.

E' certo?... tornou elle, com voz sumida, quasi subtil.

— Sim...

— Com quem?... Quem foi o feliz. o venturoso?... proseguiu com amargo sorriso, disposto a ser estoico.

— Para que queres saber?...

— Por... por curiosidade. Oh! descança, não imagines que pretendo vingar-me.... Já sabes que não sou como a generalidade dos homens... Dize... o menos que podes fazer é ser franca commigo...

Tremula, nervosa, arripiada de frio e de constrangimento, Eva abeirou seus labios purpurinos e diminutos do ouvido d'elle, e proferiu um nome.

O amante fez-se pallido; levou a mão ao peito, como se quizesse obstar a que o coração lhe saltasse fóra. O traidor era o Alberto... o seu melhor amigo... o homem de sua absoluta confiança... o encarregado de vigiar, de velar por ella.. O seu scepticismo não tinha previsto semelhante hypothese.

Houve um momento em que lhe pareceu que o instincto ia ser superior á razão, sentindo impulsos e tentações de arrancar a vida ao miseravel; mas, emfim, conseguiu dominar-se, vencer-se.

— Fizeste bem! exclamou philosophicamente, logo que pode fallar. Porta aberta, justo pecca... E' natural; nada tem de estranho.

E, colhendo de novo entre as mãos tremulas aquelle adoravel rosto, depositou um beijo na fronte da sua amante.

Comtudo, toda a sua philosophia não obstou a que um terrivel calafrio lhe agitasse todo o corpo: parecia-lhe que acabava de beijar um cadaver.

Francisco Mysterio

Concurso

Foi auctorisada a camara municipal de Pombal a abrir concurso para provimento de dois partidos medicos municipaes, um com séde naquella villa e ordenado de 400$000 réis annuaes e o outro na villa da Redinha com o de 300$000 réis.

COMMUNICADO

Matadouro Municipal

Em um dos ultimos numeros d'um jornal semanal que nesta cidade se fundou e publica unica e exclusivamente com a pretenção de insultar e difamar a vereação cessante da camara municipal de Coimbra, lê-se, entre as diatribes e insultos do costume, mais a seguinte falsidade:

«Reservando-se a camara pela condição 13.ª do contracto mandar aferir a balança e pesos para a pesagem das carnes dentro do matadouro, nunca durante os tres annos em que o sr. Viegas ali exerceu o cargo de vereador e director supremo do matadouro cumpriu esta condição e este preceito da lei.»

Ora, como é possivel que o numero d'esse semanario tenha sido lido por mais de uma pessoa honesta, e que me conheça, e como o facto indicado podesse tambem ser verdadeiro; em attenção e respeito por essas pessoas, e para não lhes desmerecer o conceito em que me tenham, e só pelo motivo exposto eu desejo dar publicidade á seguinte certidão, por onde se prova:

Que tendo o actual aferidor municipal de pesos e medidas sido nomeado em 27 de julho de 1899 nunca elle desde a data da sua nomeação aferiu a balança e pesos do matadouro se não no anno de 1902; isto é, foram aferidos pela primeira vez no principio do triennio da gerencia municipal de que fizemos parte como vereador do pelouro do matadouro.

E assim, sem mais commentarios a que se prestava o caso fica apenas demonstrada a falsidade de mais aquelle facto apontado pelo referido semanario.

Coimbra, 4 de setembro de 1905.

A. José Santos Viegas.

Certidão

Ill.mo e Ex.mo Sr. Presidente da Camara — Diz Aureliano José dos Santos Viegas d'esta cidade, que para fins convenientes precisa que V. Ex.ª lhe mande passar por certidão, depois das devidas informações: 1.º Qual a dacta da nomeação do actual aferidor municipal, de pesos e medidas; 2.º Se desde a dacta da nomeação do actual aferidor até ao dia 31 de dezembro de 1901 a balança e pesos em serviço no novo matadouro municipal foram por elle aferidos alguma vez; 3.º Se a mesma balança e pesos foram ou não aferidos logo nos primeiros mezes do primeiro anno do triennio de 1902 a 1904 pelo actual aferidor. — Por isso: Pede a V. Ex.ª se digne mandar se lhe passe. — E. R. M. — Coimbra, 31 de agosto de 1905. — *A. José dos Santos Viegas.*

Francisco dos Santos d'Almeida, Secretario da Camara Municipal do Concelho de Coimbra: Certifico em cumprimento do despacho retro e em face dos livros archivados na Secretaria da mesma Camara, que o actual aferidor do concelho Joaquim Dias da Conceição, foi nomeado em vinte sete de julho de mil oitocentos e noventa e nove; que dos livros de talões dos afilamentos não consta que o mesmo aferidor procedesse ao afilamento da balança e pezos em serviço no novo matadouro municipal, pela razão de sómente constarem d'aquelles talões os afilamentos pagos, mas que a balança e pezos referidos foram aferidos em mil novecentos e dois pelo dito aferidor, o que se verifica pela punção existente nos mesmos, que é a correspondente áquelle anno. E por ser verdade passei a presente certidão.— Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 2 de setembro de 1905. — *Francisco dos Santos d'Almeida.*

Agradecimento

Satisfazendo os dictames da minha consciencia, venho hoje prestar a sincera homenagem do meu agradecimento ao sr. Diamantino Diniz Ferreira, illustrado e intelligente director do Collegio Mondego, pelo seu dedicado interesse na educação de meu filho João, habilitando-o para os exames do 1.º e 2.º graus.

Não foi só, porém, o carinho e o cuidado na leccionação que me tornaram devedor ao sr. Diamantino da mais sincera gratidão, tambem o seu desinteresse me captivou em extremo e me collocou na circumstancia de, embora offendendo a sua modestia, vir publicamente manifestar quanto lhe fico reconhecido por todos os favores recebidos,

Luiz Ramos.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

No dia 22 de setembro corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, hão de dar-se d'arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º d'outubro proximo futuro e a findar em 30 de setembro de 1906, uma morada de casas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os n.os de policia 10 e 12; uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes: e duas terras no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia d'Eiras.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 1.º de setembro de 1905.

O conselheiro administrador,

Dr, Costa Allemão.

ARRENDA-SE

O 3.º andar da casa n.os 156, 158 e 160 da rua Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'Arroyo, n.º 4.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 20 do corrente mez de setembro, na sala das sessões do conselho de administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 12 horas da manhã e perante o conselho de administração da referida Escola se procederá á arrematação por grupo, do fornecimento de diversos materiaes necessarios da Escola, até ao fim do anno economico corrente.

Os grupos são 13 a saber:

1.º grupo — artigos de fanqueiro.
2.º » — » » latoeiro.
3.º » — » » colchoaria.
4.º » — Madeira para obras.
5.º » — Productos ceramicos.
6.º » — Combustiveis.
7.º » — Alfaia agricola.
8.º » — Artigos de drogaria.
9.º » — Aviamentos de pedreiros.
10.º grupo — Metaes para obras.
11.º » — Ferragens e quinquilherias.
12.º grupo — Artigos de mercearia.
13.º » — Adubos chimicos.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

As propostas apresentadas devem vir acompanhadas de um deposito provisorio de 10$000 réis, para cada um dos grupos a que digam respeito.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de setembro de 1905.

O director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
» GRANADA...	75	400	80	60
» AMETHYSTA	65	350	70	—
» CASTELLÃO	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
» AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de envelloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria, Tabacaria, Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enommendadas.

NUMERO 5:129 Sabbado, 9 de setembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

OUVIRAM BEM?

Sobre a nova *questão administrativa* chamada questão Reillac, em que os nossos dedicados amigos e fieis correligionarios appellidados de *progressistas propriamente ditos*, estão tambem em desaccordo com o governo, pronunciou na quarta-feira o sr. José Luciano, na camara dos deputados, um discurso que o *Correio da Noite* extracta da seguinte maneira:

Levanta-se o sr. presidente do conselho e exclama:

Volta a questão Reillac! Todos os dias, as mesmas perguntas! E todos os dias, as mesmas declarações categoricas e terminantes por parte do governo.

E num bello movimento oratorio, em voz clara e vibrante e num tom de altiva sinceridade que impressiona toda a camara, o sr. conselheiro José Luciano, declara:

«O paiz não deve nada a Reillac. O governo nunca tratou com elle, nunca auctorisou ninguem a que tratasse com esse individuo. Declara da maneira mais categorica e solemne que no contracto de 4 de abril não ha nada relativo á questão Reillac. Emquanto fôr presidente do conselho não consentirá que do contrato saia qualquer quantia para Reillac, ou para os seus representantes, um franco, ou ceitil que seja.

Não consideram os deputados que o atacam esta declaração bem nitida e clara? Desejam que a formule por outra forma? Indiquem-lh'a? que elle a perfilhará.

Perguntam-lhe quem paga a Reillac. O que tem o governo com isso? O que tem o governo com o facto, se elle existe, dos negociadores darem qualquer quantia áquelle individuo?

Discutam o contracto. Apreciem as suas clausulas. Indiquem os erros que ali encontrarem. Neguem, se poderem, que as suas condições são incomparavelmente superiores ás do contracto de 16 de julho e de todas as outras propostas que foram apresentadas ao governo. Em vez d'isto os deputados que o combatem levantam dia a dia incidentes com o caracter de escandalosos, promovem verdadeiras questões pesseaes, só com o fim de agitarem e sobresaltarem a opinião.

O contracto é mau? Vamos discutil-o. Venham os illustres financeiros da commissão de fazenda, venham todos os que trazem o pendão da moralidade a terçar armas nesse campo. Ahi é que elle os espera.

Já disse que o governo e a maioria hão-de admittir a mais larga e ampla discussão. Não se coarctará o direito de ninguem a falar.

E pela sua parte não se limitará a defender o contracto e a provar que elle alcançou as maiores vantagens que podia reunir para os interesses do paiz. Ha de provocar os que o teem accusado e o teem injuriado a que provem as suas accusações. Não de fronte abatida, porque nada tem de que se arrepender, mas de cabeça levantada, como de quem tem a consciencia de haver cumprido honradamente os seus deveres. Ha de desafiar os que o teem insultado a que apontem os crimes commettidos e apresentem as provas d'esses crimes.

Nessa discussão é que os financeiros dissidentes poderão fazer o seu ataque e provar que as clausulas do contracto são leoninas, quando é certo que o governo nada mais fez do que defender da maneira mais honesta os interesses nacionaes.

Para que estão pois aquelles que ainda hoje se dizem seus queridos amigos e seus dedicados correligionarios a insinuar que elle trahiu os interesses publicos para proteger os de um individuo que tem sempre infamado o nome de Portugal?

Repete mais uma vez: Emquanto fôr presidente do conselho não consentirá que saia do contracto ou da execução do contracto nem um real, nem um franco para pagar por qualquer forma que seja a Reillac ou a qualquer pessoa que o represente.

O assumpto de interpellação que se discute são os telegrammas trocados entre o governo e o nosso ministro em Paris. Commetteu elle um grande crime. Foi o de assignar um telegramma, *resolvido e deliberado em conselho de ministros*, pedindo áquelle diplomata para que se informasse reservada e officiosamente se se levantaria alguma difficuldade á cotação das novas obrigações na bolsa de Paris, embora o negociador do emprestimo não fosse a Companhia dos Tabacos. Será um crime o governo ter-se querido acautellar é saber previamente se algum obstaculo se levantaria ao exito d'uma operação de tanta importancia para nós?

Diz-se, porém, que esse telegramma foi feito para favorecer a Companhia dos Tabacos. Affigura-se-lhe que se deve concluir o contrario. O que o governo queria era assegurar-se do mercado de Paris e poder assim negociar com quem quer que fosse, mesmo com outra entidade differente da Companhia dos Tabacos.

O nosso ministro em Pariz respondeu que — não podia responder nada. E expôs que além da questão Reillac, que no seu *entender* poderia prejudicar a cotação, outras condições do contracto a poderiam prejudicar.

O governo estava então no periodo inicial das suas negociações, não sabia ainda o caminho que ellas seguiriam, não podia dar, portanto, os esclarecimentos pedidos, e, por isso, não disse mais nada. Se o governo quizesse proteger a Companhia e o primeiro telegramma tivesse sido enviado para esse fim, então insistiria em pedir as informações. Mas não insistiu e até começou a tratar com a Companhia dos Phosphoros e com todas as outras entidades que quizeram dirigir-se-lhe.

Para isso, annunciou um concurso que terminava em 20 de fevereiro. Convidou para elle as duas companhias rivaes. Acceitou as propostas que ellas enviaram, acceitou a proposta Hambro e acceitaria qualquer outra que lhe tivessem mandado.

Pretende-se pôr o sr. ministro da fazenda em contradicção com elle, orador, e dizer-se que esse ministro foi desconsiderado, por elle ter affirmado que entre o governo e os negociadores nunca se fallara de Reillac.

Não ha contradicção nenhuma, que é presisamente isso que elle, como chefe do governo, sempre tem dito.

Accusam-n'o por não ter enviado os telegrammas á commissão de fazenda. Esses telegrammas não fizeram parte das negociações. Estas começaram depois de 20 de fevereiro.

Os telegrammas são de janeiro e o do governo limitava-se a pedir uma informação. Era um documento reservado. Enviou-o, porém, ao digno par sr. Dantas Baracho, para que o publico não alimentasse suspeitas injuriosas. Entre o inconveniente de lhe dar publicidade e o de concorrer para que se fizessem suspeições ao decoro do governo, não hesitou, porque este ultimo lhe pareceu maior.

O telegramma foi combinado em conselho de ministros.

Foi redigido pelo sr. ministro dos estrangeiros, de accordo com o sr. ministro da fazenda.

A proposito, deve dizer que o nosso representante em Paris é um funccionario distinctissimo, dos mais zelosos e intelligentes no desempenho dos seus deveres. Affirma categoricamente que não ha mais telegrammas.

Se duvidam, requeiram todas as certidões, copias e inqueritos, que o governo tudo concederá.

Em resposta á proposta do concurso, o governo communicou á Companhia dos Tabacos as garantias que lhe exigia. Se esta Companhia deu conhecimento d'esse officio ao governo francez, o governo portuguez não tem culpa d'isso.

Disse, por fim, o orador que o precedeu que o governo podia ter tratado com capitaes inglezes on americanos.

Foi isso precisamente o que se diligenciou fazer, e os documentos bem provam os esforços que para esse fim se envidaram.

Termina, pedindo desculpa á camara do tempo que lhe occupou e da energia com que tem falado, mas tinha o dever de defender o governo das violentas accusações contra elle formuladas pelo sr. deputado João Pinto dos Santos.

D'esta oração se infere que o sr. José Luciano, quando se discutir o contracto dos tabacos, não se ha de limitar a fazer a sua defeza e a do governo. *Ha de provocar*. Ouviram bem? As palavras do sr. José Luciano nem podiam ser mais sonoras nem mais cathegoricas.

Ouviram bem?

Governo Civil

O sr. ministro do reino, attendendo ao que lhe representou o sr. governador civil d'este districto, ordenou a reorganisação do Archivo do Governo Civil de Coimbra.

Para o desempenho d'essa missão o illustre chefe do districto convidou o nosso respeitabilissimo amigo, sr. dr. Prudencio Quintino Garcia, deão da Sé Cathedral, que se dignou acceitar aquelle encargo.

Conselheiro Dias Costa

Foi nomeado vogal do conselho de administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o nosso illustre amigo e distincto correligionario sr. conselheiro Dias Costa, dignissimo director geral do Ultramar.

Acertadissima escolha, que não podia ser melhor, porque o sr. conselheiro Dias Costa é uma das figuras mais proeminentes da politica, do professorado e do alto funccionalismo do paiz. A sua muita erudição, a nobreza do seu aprimorado caracter e as excepcionaes faculdades de trabalhador infatigavel, farão com que sua ex.ª desempenhe brilhantemente as funcções do seu novo cargo.

Ao illustre estadista as nossas mais sinceras felicitações.

Já estão concluidas as obras da egreja parochial de Alfarellos.

Novo hospital

O nosso querido e illustre amigo e digno governador civil do districto, dr. Antonio de Padua, que é um distincto e talentoso professor da faculdade de medicina da Universidade, e que como chefe do districto tem provado á evidencia o seu desvelado interesse por tudo quanto representa engrandecimento para o districto e importante melhoramento para a cidade, approveitou a sua estada em Lisboa para conferenciar largamente com os srs. conselheiros Curry Cabral, enfermeiro-mór do hospital de S. José e annexos e Arthur Fevereiro, secretario geral do ministerio do reino, sobre o projecto da construcção do novo hospital da Universidade, obra de utilissima vantagem e melhoramento dos mais importantes para o districto e para a cidade, e cuja realisação o sr. dr. Antonio de Padua espera vêr muito brevemente iniciada.

Governador civil

Parte hoje para Oliveira do Hospital, a acompanhar o sr. dr. Antonio de Lencastre, o nosso illustre amigo sr. dr. Antonio de Padua.

S. ex.as vão examinar o edifico em Villa Pouca, onde a Assistencia Nacional aos Tuberculosos tenciona estabelecer um dos seus hospitaes.

Arbitros-avindores

O *Diario do Governo* de hontem, publica os despachos do sr. dr. Antonio Thomé para presidente do tribunal de arbitros-avindores d'esta cidade e dos srs. drs. Macario da Silva e Antonio da Cunha Vaz para vice-presidentes do mesmo tribunal.

A proposta da camara era um primor, mas a escolha do governo não podia ser mais perfeita. Não seria facil em Coimbra, arranjar melhor.

Estas nomeações são até ao fim de dezembro, para se renovarem depois annualmente, em cada anno civil, como manda a lei.

Ainda uma vez: muitos parabens ao governo pela sua escolha.

Rebate falso

Referindo-se á *Crise governamental*, tão fallada por uns e ambicionada por muitos, dizia ha dias *O Popular* nas suas *Notas politicas:*

As *Novidades* houveram por bem tentar sobresaltar a cidade e o reino com os boatos de crise ministerial. A crise foi tão grave que El-Rei partiu tranquillamente no seu *yacht* para Cascaes, onde hontem de manhã andou a caçar rolas. Mais tarde, pela 1 hora, o *yacht* real fez-se ao mar, com rumo a Setubal, e ali desembarcou El-Rei, seguindo em automovel para *Palma*, grande propriedade do illustre lavrador José Maria dos Santos, onde vae caçar durante alguns dias. A caça dos arredores de *Palma* é que fica agora em em crise de apanhar alguns ou muitos tiros.

E assim é com effeito. A tão fallada e decantada *Crise*, só pelo lado da ironia e da troça se pode discutir.

Obras publicas

A pedido do digno governador civil d'este districto dr. Antonio de Padua, e a fim de attenuar a crise de trabalho n'alguns pontos do districto, o sr. ministro das obras publicas ordenou que se proceda á construcção da estrada ligando os logares de Figueiró do Campo e de Pereira, no concelho de Montemór-o-Velho.

*

Foi solicitada auctorisação para comprar á Empresa das Industrias do Cabo Mondego, 100 toneladas de cal hydraulica, do seu fabrico, para as obras do abastecimento d'aguas de Santo André de Poiares e para reconstrucção da fonte das Saccarias, districto de Coimbra.

*

Vae brevemente ser entregue á conservação o lanço da estrada de Soure a Alfarellos, ultimamente concluido.

*

Foi tambem solicitado que se proceda ás reparações de que carece o claustro de Santa Clara de Coimbra, devidas a infiltração das aguas pluviaes.

*

Projecta-se levar a effeito a construcção de dois pavilhões n'um pateo do edificio do Muzeu da Universidade de Coimbra, destinados á ampliação da installação de hygiene da cidade. O orçamento para a alludida obra vae ser submettido á approvação.

*

Consta que vae ser ordenada a substituição por macadam, do pavimento da serventia que liga a estrada real 12 com a egreja parochial de S. Martinho da Cortiça, districto de Coimbra, bem como os trabalhos de fundação para reconstrucção da ponte de Cheira, sobre a valla do Pereira, no mesmo districto.

Do Popular com a devida vénia recortamos:

Conforme outro dia dissemos, já raro dia se passa sem que nas duas camaras legislativas alguns politicos recorram a ameaças pessoaes contra os ministros ou contra collegas de opiniões diversas. Neste caso, talvez fosse util introduzir em Portugal um systema que já existiu em França, creando os valentões do governo e das maiorias. Estes tomariam a palavra quando surgissem valentias intempestivas de outros.

Em França e na epoca a que nos referimos, cada jornal tinha o seu valentão, espadachim mais ou menos perito, que saia a terreno, quando alguem se lembrava de pedir satisfações por qualquer publicação feita. Este processo se deu origem a muitos duelos, tambem acalmou muitos rompantes de valentias escusadas. Não suppomos ser a murro nem a tiro que as questões politicas devem ser dirimidas, mas quando esse systema se introduza, será talvez proveitosa a intervenção dos valentões *di cartel*.

Subsidio

O governo concedeu o subsidio de um conto de réis á Junta de Parochia de Santo Antonio dos Olivaes para a auxiliar nas obras que projecta fazer nos cemiterios da freguezia, situados em Santo Antonio e nas Torres, e na egreja e residencia parochial.

Vem publicado na folha official o aviso de que, até ás 2 horas da tarde do dia 20 do corrente, na séde da administração florestal da Figueira da Foz, se recebem propostas em carta fechada, para a venda de 3:400 metros cubicos de toragem approximadamente, que se acham marcados nos cortes finaes do Pinhal de Ursos, para o anno economico de 1905-1906, com a base de licitação de 1$700 réis o metro cubico sobre casco.

Deliberação camararia

Foi approvada a deliberação tomada pela camara municipal de Coimbra relativa á cedencia de 168m².08 de terreno municipal, da matta do Cerco dos Jesuitas, pela quantia de 201$700 réis, ao rev.º arcediago José Maria dos Santos, para alinhamento do seu predio sito na Couraça dos Apostolos.

Egreja de Souzellas

O governo concedeu o subsidio de mais 100$000 réis para conclusão das obras a que se tem procedido na egreja de Souzellas.

Variante

Foi approvada pelo governo a variante ultimamente estudada para a estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro.

Exposição agricola de 1904

O sr. Alexandre Magno do Couto, enviou uma circular aos cavalheiros que concorreram á exposição agricola de 1904, participando-lhe que a distribuição dos diplomas se faz em todos os dias uteis das 11 ás 3 horas da tarde, na repartição dos serviços agronomicos d'este districto, e que a distribuição das respectivas medalhas se fará logo que estejam cunhadas, do que lhes dará communicação.

Já tem sido feita a distribuição de alguns diplomas.

Escola de pharmacia

No dia 17 de outubro do corrente anno effectua-se na Universidade de Coimbra a abertura das aulas, para o anno lectivo de 1905-1906, do curso de pharmacia, devendo as respectivas matriculas começar no dia 15 do corrente e terminar no dia 30.

No dia 12 do proximo mez de outubro proceder-se ha na secretaria da Universidade á assignatura do termo de matricula dos alumnos.

O praso da matricula é prorogado até 15 de outubro para os alumnos que tiverem de fazer exame de validação de pratica.

A folha official publicará as condições da matricula.

Estatutos

A repartição do commercio remetteu ao governo civil de Coimbra o alvará de approvação dos estatutos da associação de classe dos officiaes e costureiras de alfaiate de Coimbra.

A folha official publica as relações dos devedores de contribuições nos concelhos de Oliveira do Hospital e da Pampilhosa, bem como o aviso aos respectivos contribuintes para satisfazerem desde já a importancia dos seus debitos á fazenda nacional.

Promoção

Foi promovido a sargento ajudante para infantaria 23 o 1.º sargento de caçadores 5 sr. Francisco Antonio de Macedo.

Museu de antiguidades

Durante o mez de agosto ultimo visitaram o museu de antiguidades do Instituto, 263 pessoas de ambos os sexos.

O *Economista Portuguez* publicou com a data de segunda feira 4, o appenso ao n.º 36, contendo a versão ingleza do texto das propostas apresentadas ao parlamento pelo illustre ministro da fazenda.

Esta edição ingleza, como a franceza, tem na primeira pagina o retrato do illustre titular da pasta da fazenda, sr. conselheiro Manuel Affonso Espregueira.

Foi eliminada da matricula dos fabricantes de farinhas, por um anno, a firma Guimarães Carvalho & C.ª, proprietaria de uma fabrica de moagem em Oliveira de Azemeis.

Regata

O Gymnasio Club Figueirense promove para o dia 24 do corrente mais uma outra regata, devendo uma das corridas ser disputada por senhoras da primeira sociedade. Dado este facto, é de prevêr que esta regata seja muito interessante e desperte grande enthusiasmo.

Fallecimento

Victimado por uma peneumonia dupla falleceu na quinta feira passada, no Fundão, o sr. Pedro Pinto, abastado proprietario.

O extincto que era muito estimado pelas suas aprimoradas qualidades, era irmão do distincto advogado e digno deputado da nação sr. João Pinto dos Santos.

A sua ex.ª o nosso cartão de sentidos pezames.

Excursão

Projecta-se para o dia 22 de outubro proximo uma excursão d'esta cidade a S. Martinho do Porto, a fim d'esta formosa villa ser visitada pelos srs. excurcionistas, regressando das Caldas da Rainha ás 10 horas da noite do mesmo dia.

Os respectivos preços dos bilhetes são: 2.ª classe 1$820 réis; 3.ª classe 1$320 réis.

Esta excursão será acompanhada pela philarmonica *Boa-União*.

Quem pertender tomar parte n'esta excursão, póde munir se desde já dos respectivos bilhetes nos seguintes estabelecimentos.

Casa Academica, Rua Infante D Augusto; Café Minerva, idem; Casa Serio Veiga, Rua da Sophia; Papelaria Central, Rua Visconde da Luz; Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges; Livraria Academica, idem; Alvaro Esteves Castanheira, Largo Principe D. Carlos e Miguel d'Oliveira, Rua Eduardo Coelho.

A venda termina no dia 20 de outubro.

Licenças

Foram concedidos 30 dias de licença ao illustre delegado do thesouro d'este districto, sr. José Augusto Pereira Gonçalves.

*

Egual licença foi concedida ao ex.mo sr. José Maria de Almeida Ferreira, digno escrivão de fazenda em Miranda do Corvo.

*

Foi tambem concedida licença egual ao sr. Francisco Vieira de Campos, muito distincto 3.º official da repartição de fazenda d'este districto.

*

Pela camara municipal de Coimbra foram concedidos ao sr. Charles Lepierre, director dos serviços da municipalisação do gaz, trinta dias de licença para ir ao estrangeiro estudar a parte technica e administrativa do funccionamento das fabricas de gaz.

*

Ao sr. José Rodrigues Valdez Penalva, engenheiro ajudante na direcção das obras publicas de Coimbra, foram-lhe concedidos 60 dias.

*

Ao sr. José Antonio Maximo, conductor de 2.ª classe na mesma direcção, concedidos 30 dias.

*

Ao sr. Domingos dos Santos Gamellas, desenhador de 1.ª classe em serviço na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos (Coimbra) concedidos 30 dias de licença.

A Mocidade

Reappareceu este pequenino semanario que, ha tempo, havia interrompido a sua publicação.

No Brazil foram postos em liberdade todos os presos politicos, havendo o presidente da republica sanccionado a lei da amnistia.

Christovam Ayres (filho) está collecionando, para publicar em livro, os seus estudos e impressões de viagens pela Africa, China, Japão e Estados-Unidos, dos quaes tem já publicado amostras os nossos collegas *Diario de Noticias* e *Seculo*, e que nós publicaremos tambem qualquer dia.

Serventia

O governo mandou reparar a serventia que da E. R. n.º 12 segue para a egreja de S. Martinho da Cortiça.

Adega social de Leiria

No *Diario do Governo* vem publicado o alvará auctorisando a constituição da Adega social de Leiria.

Cemiterios

O governo ordenou a conclusão do cemiterio de S. Paio de Gramaços, concelho de Oliveira do Hospital e a construcção do de Murtede, concelho de Cantanhede.

Para um e outro concedeu os subsidios necessarios.

O governo hespanhol tem, até agora, fornecido trabalho a 14:000 operarios andaluzos, que estavam luctando com a miseria.

A crise na Andaluzia vae muito attenuada, graças ás medidas tomadas pelo governo.

Passaportes

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos no mez de agosto 129 passaportes, sendo 118 para o Brazil e 11 para o Ultramar.

Descanço semanal

Em Vianna do Castello começou no domingo passado a vigorar o descanço semanal, encerrando as portas todas as casas de commercio que a isso se tinham comprometido.

Registo do "Tribuno Popular„

A uso de banhos encontra-se na Figueira da Foz a sr.ª D. Maria Baptista Ramos, viuva do immortal e saudoso poeta João de Deus, e sua filha.

*

Tambem naquella praia se encontra a passar a epocha balnear com sua esposa, o nosso presado amigo sr. Sebastião Marques d'Almeida.

*

No proximo dia 12 do corrente passa o anniversario natalicio do nosso particular amigo sr. Jorge Frederico de Lacerda.

*

Encontra-se na Figueira da Foz com sua familia o nosso querido amigo e digno vereador sr. Miguel José da Costa Braga.

*

Regressou de Lisboa o nosso illustre e querido amigo e digno governador civil do districto, sr. dr. Antonio de Padua.

*

Parte ámanhã para Salamanca onde vae assistir ás touradas que alli se costumam realisar por occasião da importante feir annual o nosso particular amigo dr. José Libertador Ferraz, digno delegado do procurador regio em Aveiro.

*

De Luso partiu hoje para a Figueira da Foz com sua dilecta esposa e filhos| o nosso querido amigo sr. dr. Guilherme Franqueira, distincto clinico na Louzã.

*

Partiu para Mattosinhos com sua extremosa esposa e filhos o nosso querido amigo dr. José Araujo de Sousa Nazareth.

*

Para a Figueira da Foz partiu o nosso querido amigo e assignante sr. Antonio Dias Themido.

*

Tambem naquella praia se encontra o nosso presado amigo e assignante Adelino Rodrigues Saraiva.

*

Regressou de Luso á sua casa da Cumeada, com sua distincta esposa e filhos, o nosso presado amigo dr. Manoel José da Costa Soares Junior.

*

Na sua explendida casa de Oliveira do Hospital, está desde ha dias o nosso illustre amigo e digno reitor do lyceu d'esta cidade sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustre lente da Universidade.

Inspecção de mancebos

Em Condeixa terminou a inspecção dos mancebos recenseados por aquelle concelho, no corrente anno, pela junta de recrutamento, composta dos srs. coronel Passos, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 23, capitão Ferreira Lopes, tenente Constantino e alferes medico dr. Rocha Manno.

Era de 143 o numero de recenseados, dos quaes compareceram á inspecção 122, faltando 19 e achando-se 2 com praça assente como voluntarios.

Foram apurados 82; condicionalmente, 8; nos termos do artigo 79.º do regulamento dos serviços do recrutamento em vigor, 19; temporisados, 6, e isentos. 26.

A' cêrca de 2 mancebos isentos houve recurso do sr. capitão.

A percentagem dos apurados, incluindo os que faltaram á inspecção, que se consideram aptos para a arma de infantaria, foi de 76,22.

Fonte

Foi mandada concluir a fonte de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, tendo o governo auctorisado a despeza a fazer.

Estrada

O sr. ministro das obras publicas ordenou a construcção da estrada de Pereira a Figueiró do Campo, concedendo para começo dos trabalhos a quantia de um conto de réis.

Consorcio

Consorciou-se na Egreja da Sé Velha pelas 3 horas da madrugada do dia 4 do corrente o sr. dr. Macario Ferreira de Castro com a sr.ª D. Izolina Natalia da Resurreição Rodrigues, gentil filha do sr. Adelino Rodrigues Saraiva, director da pharmacia da Misericordia d'esta cidade.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Dr. Guilherme Alves Moreira lente da Universidade, e sua esposa sr.ª D. Julia Luisello; e por parte da noiva o sr. Antonio Augusto Gonçalves, professor da Universidade e a sr.ª D. Alice Figueiredo de Castro, esposa do sr. Hermano Gomes da Paixão e Castro.

Aos noivos foram offerecidos pelos padrinhos e por pessoas de suas intimas relações, prendas de fino gosto e subido valor. Findo o acto religioso que foi imponente pela presença de todas as pessoas que a elle concorreram e principalmente pela presença das sympathicas filhas do sr. dr. Guilherme Moreira, foi servido um modesto copo de agua em casa dos paes da noiva que decorreu animado. Em seguida partiram os noivos para Braga.

A concurso

Em Vizeu vae ser aberto concurso para provimento do logar de chefe da repartição technica das obras municipaes, com o vencimento de 408$000 réis annuaes e réis 108$000 do ajuda de custo.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro, 9

1832 — Segundo ataque dos realistas á serra do Pilar. Combate nas posições da casa Amarella, Montanhas e Paranhos, sendo sempre repellidos os realistas com graves perdas.

1899 — Falleceu o general de brigada Fernando de Magalhães, que na qualidade de chefe do estado-maior da 3.ª divisão, teve um papel importante na suffocação da revolta militar do Porto em 31 de janeiro de 1891.

10

1540 — Chega a Gôa a armada que saira de Lisboa a 24 de março sob o commando de Francisco Sousa Tavares.

1756 — Instituição da Companhia do Alto Douro.

1819 — Publica-se o alvará dando estatutos á ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, creada por D. João VI em 1818.

11

1524 — Chega a Gôa a armada composta de 10 naus e 5 caravelas, em que ia D. Vasco da Gama, como vice-rei da India e D. Henrique de Menezes, como capitão de Ormuz.

1840 — E' assassinado pelos seus soldados, que com elle se tinham sublevado no dia 26 d'agosto, em Castello Branco, o tenente-coronel d'infantaria 6, Miguel Augusto de Sousa. O motivo foi elle ter-se recusado a entregar a bandeira do regimento aos soldados que o não quizeram acompanhar quando elle pretendia emigrar para Hespanha.

12

1683 — Morre encarcerado no palacio de Cintra, el-rei D. Affonso 6.º com 40 annos d'edade e de reinado 27.

1808 — Bombardeamento do forte da Graça, em Elvas, onde se recolhera a guarnição franceza, pelas tropas hespanholas.

Russia e Japão

Foi finalmente assignado em Portsmouth, no dia 5 do corrente, o tratado de paz entre a Russia e o Japão, que durante quasi dezenove mezes se bateram corajosa e encarniçadamente.

Segundo os addidos japonezes, é provavel que M. Witte e o barão de Homura guardem, cada um, dois exemplares para os seus respectivos governos. O imperador do Japão assignará um exemplar, que será enviado ao imperador Nicolau por um correio especial. O imperador japonez telegraphará imediatamemte ao presidente Roosevelt, communicando lhe isto, que por sua vez o fará participar ao imperador da Russia.

M. Witte enviará ao tzar duas copias. O tzar assignará uma, que expedirá directamente para Tokio, avisando em seguida o presidente Loubet, que telegraphará a noticia ao imperador do Japão.

Eis as clausulas do tratado assignado em Portsmouth:

Artigo 1.º Consigna que são restabelecidas as relações de paz e amizade entre a Russia e o Japão.

Artigo 2.º — Os russos reconhecem a preponderancia dos interesses japonezes na Coréa, não se oppondo a Russia a que o Japão tome as medidas que julgar necessarias para assegurar esses interesses, de acôrdo com o governo coreano.

Artigo 3.º — Estipula-se que a Mandchuria será evacuada simultaneamente pelas tropas russas e japonezas e que serão respeitados os direitos adquiridos por quaesquer particulares ou sociedades.

Artigo 4.º — Estabelece que os direitos dos russos sobre Porto Arthur, Dalyn, terras e aguas adjacentes passem inteiramente para o Japão.

Artigo 5.º — Que a Russia e o Japão não porão nenhum obstaculo ás medidas geraes tomadas pela China para o desenvolvimento do commercio e da industria na Mandchuria.

Artigo 6.º — Que o caminho de ferro mandchuriano é dividido entre a Russia e o Japão em Kuan-tcheng tsé, adquirindo o Japão as minas servidas pelo troço que lhe fica pertencendo.

Artigo 7.º — Que a Russia e o Japão farão em Kuan-tcheng-tsé uma ligação dos troços da via ferrea.

Artigo 8.º — Que estas linhas serão exploradas de modo a assegurar o trafego commercial.

Artigo 9.º — A Russia cede ao Japão a parte sul da ilha Sakhaline e as ilhas della dependentes.

Artigo 10.º — E' assegurada a livre navegação nos estreitos de La Perouse e Tartaro.

Artigo 11.º — Obriga á conclusão dum tratado em que sejam assegurados aos japonezes direitos de pesca nas aguas russas dos mares do Japão, de Okhotsk e de Behring.

Artigo 12.º — Diz respeito á entrega reciproca dos prisioneiros com pagamento das despezas realmente feitas com a sua alimentação.

Artigo 13.º — Diz que o tratado será redigido em francez e inglez e que, em caso de duvida, fará fé o texto francez.

Artigo 14.º — Que o tratado será ratificado no praso de 50 dias a contar da data da assignatura.

O tratado contém ainda dois artigos adicionaes. O 1.º diz que a Mandchuria será evacuada pelos dois exercitos no praso de 18 mezes; os dois Estados conservarão, ali, para guarda do caminho de ferro, 15 soldados por cada kilometro de via. O 2.º estabelece que a fronteira russo-japoneza, na ilha Sakhaline, será delimitada no local por uma commissão especial.

COMMUNICADO

Relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz

Não é agora, fóra de casa, occasião propicia para occupar-me do relatorio do sr. Charles Lepierre.

Lá iremos a seu tempo

Por agora apenas desejo que um ponto fique desde já esclarecido.

Quando se recebeu carta da fabrica de productos refractarios de Boulogne-sur-mer a pedir o molde em verdadeira grandeza das cabeças das retórtas, de que eu tinha mandado desenho na escala do catalogo, e não me recordo que mais disse eu ao sr. Lepierre (que foi já quem respondeu) que, em virtude das difficuldades que podiam sobrevir da estreiteza do tempo, era de toda a conveniencia fazer se a outras fabricas encommenda de retórtas egual á que tinha sido feita áquelle estabelecimento, e forneci lhe para esse effeito os endereços de duas fabricas, uma belga, outra allemã, que haviam respondido ao pedido que eu lhe fizéra de catalogos e preços.

Ponderei-lhe a vantagem que havia em se ficar conhecendo, a um tempo, a qualidade e custo dos productos das diversas procedencias, e constituir-se um deposito abundante de material.

O sr. Lepierre, como homem de bem, não pode negar a verdade do que affirmo.

Do relatorio porém não consta que elle fizesse uso da minha indicação, a qual, de resto, não era necessaria para quem é reconhecidamente tão activo e previdente.

Razão nenhuma comtudo havia para suppôr que estabelecimentos em grande escala, como os que lhe inculquei, um dos quaes, o allemão, é dos primeiros no seu genero na Europa, fossem mais morosos na execução da encommenda, antes o contrario seria para admittir-se.

Resulta d'aqui pois, que em vez, de se achar agora a fabrica do gaz habilitada a receber tres remessas, alguma d'ellas quiçá já chegada, fica a illuminação da cidade sujeita ás contingencias possiveis d'um naufragio, que oxalá se não dê, cujas consequencias só passados mezes poderiam remediar-se, visto que o sr. Lepierre, que ha 4 mezes dirige os serviços do gaz, não tomou deliberação alguma preventiva a tal respeito, apesar de reconhecer no seu relatorio que deve haver sempre em deposito 20 a 30 retórtas.

O publico que julgue agora se o sr. Lepierre está ou não isento de responsabilidades do que vier a acontecer.

Bussaco.

Augusto Barbosa.

ARTES E LETTRAS

O POSSESSO

(*Commentario ás* Litanies de Satan)

I

Não creio em ti, Deus-Padre omnipotente,
Creador d'esse espaço constellado,
Que do Cahos e do Nada conglobado
Arrancaste o Universo refervente;

Não creio em ti, Deus-Filho, em cuja mente
Foi o Bem inefavel feito e nado;
E não creio no Espirito gerado
Do eterno Amor, como uma chamma ardente;

Saibam-n'o a terra e os céos: do Crédo antigo,
Cheio de Graça e Fé, refugio e abrigo.
Benção da noite e prece da manhã,

Só creio no Peccado ineluctavel,
Na Maldição primeira inexpiavel,
E no eterno reinado de Satan!

II

Quando o Tedio, com plumbeo capacete,
Esmaga a fronte ao homem desolado,
E o Fausto pensador vê a seu lado
A Negação sentada ao seu bufete,

Seu labio é vil tres vezes, se repete
Preces vãs e esconjuros, humilhado
O nome do Homem, tragico e sagrado,
Só a quem desafia a Deus compete!

E' grata a maldição a alma robusta
Do que nenhum pavor divino assusta,
E no Vasio ergueu seu templo e altar...

Mais fecundo que o Céo, creou o Inferno
A blasfemia. — Honra, pois, e preito eterno
A Satan, que nos deu o blasfemar!

ANTHERO DE QUENTAL.

UM RECEIO

João Jorge, depois do almoço, atirou a jaqueta para o hombro, pôz o chapeu alvadio de abas largas e fita amarella, foi buscar detraz da porta da adega o varapau ferrado e sahiu.

A mulher veiu apressada ao terreiro para saber das horas a que elle contava estar de volta.

João Jorge parou; mediu a altura do sol; olhou o terreno; depois esteve um boccado com os olhos fitos na alvura da parede, até que respondeu, gesticulando calculo approximativo:

— Lá p'r'á noitinha. . que não antes.

Andou meia duzia de passos vagarosos; parou; voltou-se e disse mais:

— Agora tu deita-te. Deixa o postigo encostado ou mette a chave debaixo da porta, que eu cá me arranjo.

A mulher comprehendeu. O homem marchou.

Ia para a feira de gado da Amoreira mercar besta para cavallaria e carga. A «Torta», uma egoa comprada a um cigano, em tempos, andava a cahir de mazella, avelhada, tropeçuda, com pouca vontade á comida e muito menos forças para trabalho. Mais dia, menos dia, ou ella cahia de todo ou elle tinha que despachal-a. E quando o tempo da recolta viesse não convinha encontrar-se desprevenido de cavalgadura capaz para carretos pequenos, afóra a falta que já lhe fazia para idas e vindas aqui ou além. Portanto, combinára com o seu compadre Manoel Zé, da praia de Santa Marinha, irem os dois de parceria até á feira — elle, para o que se sabe, e o compadre Manoel Zé, p'ra vêr s'adregava d'avistar alguma junta de bois que lhe podesse convir p'ra varadoiro dos bateis da pesca.

O caminho da Amoreira, por estrada de serventia desde a casa de João Jorge, na encosta do Zambujeiro, devia andar muito a cahir na sua boa legoa e meia de comprimento. A volta por Santa Marinha ajuntava, sem grande erro, coisa ahi p'ra mais dois quartos, que não p'ra menos, e um grande pedaço pelo areal, para atalhar. Mas a manhã do ultimo dia de Maio ainda sorria fresca e a companhia do compadre Manoel Zé — grande reinadio e tocador de flauta que era de um homem s'esquecer a ouvil-o — compensava d'algum tormento de calma ou cansaço que a maior jornada fizesse sentir.

Pelas encostas os vinhedos rasteja vam até ao alto, e por entre os pampanos verdes claros as barbas dos milhos já alouravam. Filas silenciosas de oliveiras, copas empoadas, delimitavam as fazendas. João Jorge, de cajado ao hombro, chapeu para a nuca, caminhava a passo militar, espraiando os olhos satisfeitos pelas verduras engalanadoras de boas colheitas. Quando a distracção lhe fartou, baixando os olhares para o pó do caminho, rompeu num assobiar vibrante de *ordinario* que lhe lembrava dos seus tempos de tropa. Era um typo alto, magro, perfeito, bigode ligeiro, cara rapada, um lavrador remediado, de pouca familia intima: — elle, a mulher e a sogra que vivia mais elles, tendo já feitas as partilhas com a condição, expressa na escriptura, de lhe darem abrigo, sustento, medicinas e enterro decente. Todos os annos, uma ou outra sementeira pingava para o mealheiro. Se lhe atacava o altruismo, questão d'algum negocio afeiçoado, deixava que una rendeiros mais pobres e infelizes tardassem as pagas choradas, outros fossem fazer córtes de lenha para o pinhal, nos invernos mais frios, até uma certa conta. E a adega abria-se nalguns dias de festa de Santo lá a seu geito, e a arca do milho ou a da fornada, contentava varios lamurientos pobres de pedir. D'ahi uma qual estima que mostravam por elle e o caso do nome de João Jorge, quando pronunciado, raro acontecer não vir antecedido ou ser de prompto qualificado com a galharda expressão mesureira de — «homem de bem e leal cavalheiro».

Chegando á encruzilhada tomou o caminho da esquerda. Se não fôsse o esperadoiro marcado ao seu compadre Manoel Zé seguiria sempre a direito, caminho mais ridente, mais frêsco, sempre ensombrado, cortando para os campos estendidos agora em varzea por todo o lado do nascente. Assim, tinha de subir ladeira barrancosa pelas chuvas, chão de saibro d'onde espigavam magrizellos pinheiros bravios, uns pelens de pinheiros que até parecia que não tinham cheiro, nem ressumavam rezina, para depois, farto d'aquelle amarinhar escorregadio, descer, mar em frente, para a praia abandonada onde as camarinheiras perlavam. Sol nas costas, chapeu para o cachaço, lento, curvado para o camalhão da estrada, elle subia, esquecido do assobio. No cimo, a brisa do mar trouxe-lhe vigor e reconforto. Teve desejo de sentar-se para ali, á sombra pobre d'um pinheiro magrizella, não tanto para gozar d'aquella sublime harmonia de aguas azues serenas sob o ceo azul limpido, immaculado de nuvens, mas para descanso das pernas. Receiando bem estar que lhe fôsse causa de longa demora desceu a arida encosta.

Para o norte, sobre a praia, minusculas casotas alvejavam, o logarejo de Santa Marinha, terra pobre de pescadores, onde o compadre Manoel Zé, armador e tendeiro, e ainda regedor, vivia largo dos proventos adquiridos pela sua duplicidade profissional e considerado pelo seu cargo justiceiro.

Entrando na praia cortou para a beira da agua, areal mais firme, mais unido pelo espraiar das ondas nas marés altas, e o sol menos quente refrescado pela proximidade marinha. Um bando de gaivotas voejava. De quando em quando, uma ou outra, cahia sobre a agua quêda de morta, para de prompto subir, lasca de prata entre o bico forte, vermelholacca, lasca de prata que as outras disputavam em trocados vôos de perseguição faminta, muito piados e ferinos.

Piscava elle os olhos ao faiscar do sol sobre a areia, e a marcha militar vibrava novamente alacres assobios que succumbiam o molhado murmurio das leves ondas. A espaços breves, a incentiva divagação marcial estacava. E' que João Jorge chupava com delicia os beiços salgados. Aspirava a marezia, fungava, aspirava mais uma vez, e estes trabalhos de volupia aguavam-lhe appetites de caldeiradas, alguma esturdia mais o compadre Manoel Zé — tambem grande mestre no tempero da petisqueira. Lembrava elle a ultima, em dia de S. Martinho do anno que passára — vinho da sua colheita, um pipote escorridinho até mais não, peixe pescado naquelle momento, parecendo ainda viver entre as mãos habilidosas da escamadeira... Tamanha tinha sido, a delicia d'aquella esturdia, que João Jorge não se conteve que não dissese, em alta voz:

— Aquillo é que foi d'escacha!

E ferrou a ponteira do cajado na areia repetidas vezes, muito alegre.

(*Continúa*).

EDUARDO PEREZ.

Concurso

Está a concurso a escola de Brunhôs, concelho de Soure, d'este districto.

"Serões"

Publicou-se o 2.º numero d'esta revista mensal, que corresponde plenamente ás boas esperanças dadas pelo 1.º numero. Collaboração escolhida, tanto litteraria como artistica; artigos interessantissimos sobre os mais variados assumptos; lindo trecho musical do eminente maestro Augusto Machado; figurinos, artigos de modas e lavores femininos, constituindo o bem elaborado supplemento — *Os serões das senhoras* — tudo isto alliado a uma aprimorada impressão em magnifico papel; eis o que torna realmente esta publicação uma das melhores que no seu genero se tem publicado em Portugal.

Recommendando-a aos nossos leitores, cremos prestar-lhes um bom serviço, e condignamente premiar os louvaveis esforços da empreza que se abalançou a tão louvavel commetimento.

BIBLIOGRAPHIA

Jornal Horticola-Agricola. — Summario do n.º 6: A vacinação das terras, por *X. E* — O genero Brassica. Plantas proprias para se cultivarem á beira-mar. — Mollera angolensis. — Roseiras, por *Adolpho Frederico Möller*. Bananeiras rusticas. — Meio pratico de obter semente de cravo. — Nuttallia, por *Adolpho Frederico Möller*. — Os bons fructos: Macã Cellini. — Gysophila paniculata. — Varia.

A assignatura custa, por anno, 500 réis.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

ANNUNCIO

Ramal da estrada real n.º 10 por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro.

Faz publico que no dia 26 de setembro ás 11 ½ horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto, se procederá á arrematação d'uma empreitada de fornecimento de predra britada, entre os perfis 87 e 128 da referida estrada.

Base de licitação 290:467 réis, deposito 7:260 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 6 de setembro de 1905.

O conductor chefe dos trabalhos,
Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

ARRENDA-SE

O 3.º andar da casa n.os 156, 158 e 160 da rua Figueira da Foz. Trata se na rua Occidental de Mont'Arroyo, n.º 4.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington. America; **Uralkid** de Roth, Krennach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

O melhor premio para creanças

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

E

Gonçalves Crespo

Acaba de sahir do prélo a 4.ª edição d'este primoroso livro de contos, illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, constituindo um **attrahente e utilissimo brinde para a infancia.**

Um bello volume, encadernado em capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNUNCIO

Faz se publico que no dia 20 do corrente mez de setembro, na sala das sessões do conselho de administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 12 horas da manhã e perante o conselho de administração da referida Escola se procederá á arrematação por grupo, do fornecimento de diversos materiaes necessarios da Escola, até ao fim do anno economico corrente.

Os grupos são 13 a saber:

1.º grupo — artigos de fanqueiro.
2.º » — » » latoeiro.
3.º » — » » colchoaria.
4.º » — Madeira para obras.
5.º » — Productos ceramicos.
6.º » — Combustiveis.
7.º » — Alfaia agricola.
8.º » — Artigos de drogaria.
9.º » — Aviamentos de pedreiros.
10.º grupo — Metaes para obras.
11.º » — Ferragens e quinquilherias.
12.º grupo — Artigos de mercearia.
13.º » — Adubos chimicos.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

As propostas apresentadas devem vir acompanhadas de um deposito provisorio de 10$000 réis, para cada um dos grupos a que digam respeito.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de setembro de 1905.

O director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA

Novidades litterarias

ANTHERO DE FIGUEIREDO

RECORDAÇÕES E VIAGENS

ARNALDO DA FONSECA

MULHER AMADA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

PARABOLAS

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS
PARA
Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO
DE
Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandus. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

CRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALGÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões' farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis



Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enomsmendadas.

NUMERO 5:130 Quarta-feira, 13 de setembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 155

COIMBRA

O encerramento

Assim o quizeram, assim o tiveram.

Não podia nem devia ser outro o procedimento do augusto chefe de Estado. Não podia nem devia ser outra a resolução do governo.

Era urgico pôr sem demora côbro ás scenas pouco edificantes, vergonhosissimas, passadas na ultima sessão parlamentar. Era impossivel, em nome do prestigio das instituições politicas, em nome do decoro parlamentar, e em nome dos interesses do paiz, deixar proseguir a anarchia infrene, a desordem leviana, em que um pequeno grupo dissidente havia feito proposito firme e caprichoso de conservar a camara, protelando todas as discussões. Era pois forçoso, indispensavel, cohibir rapida e energicamente taes desmandos, manter o prestigio do parlamento.

Cumpriu o governo um imperioso dever, publicando o decreto do encerramento das côrtes. E mal, muito mal andaria, se o não tivesse feito.

Dir-se-ha que exageramos?! Não!

Quem analysando bem os factos, fria, serena e imparcialmente, quem meditando em tudo que nas ultimas sessões se passou, não ficará convicto que tudo tem servido de pretexto ao grupo dissidente para dar livre curso á sua ambição represada, ao seu odio desmedido, para, em accessos de furia, assacarem ao governo e ao nobre presidente do conselho, os propositos mais ruins, os actos mais nefandos, os doestos mais insultuosos?

Se é nobre e digna a situação em que se collocaram, se é leal e correcta a sua attitude, se é absolutamente sólido e firme o terreno que calcam, porque não aguardaram suas ex.as os *dissidentes* que viesse á téla da discussão o contracto dos tabacos, para o escalpelisarem a fundo, fibra a fibra, para demonstrarem ás massas, ao paiz, ao mundo inteiro, as inanidades, as alcavalas, os prejuizos, os mil e um defeitos que ha muito lhe apregoam, estafados?!

Por que não ouviram as claras, as decisivas, as energicas palavras do nobre presidente do conselho que por mais de uma vez lhes repetiu:

Discutam o contracto. Apreciem as suas clausulas. Indiquem os erros que ali encontrarem. Neguem, se poderem, que as suas condições são incomparavelmente superiores ás do contracto de 16 de julho e de todas as outras propostas que foram apresentadas ao governo. Em vez d'isto os deputados que o combatem levantam dia a dia incidentes com o caracter de escandalosos, promovem verdadeiras questões pessoaes, só com o fim de agitarem e sobresaltarem a opinião.

O contracto é mau? Vamos discutil-o. Venham os illustres financeiros da commissão de fazenda, venham todos os que trazem o pendão da moralidade a terçar armas nesse campo. Ahi é que elle os espera.

Já disse que o governo e a maioria hão-de admittir a mais larga e ampla discussão. Não se coarctará o direito de ninguem a falar.

Porque não aguardaram a discussão? Porque não accederam ao convite do nobre presidente do conselho?

Porque?!

E' difficil a resposta, confessamos.

Mas nem d'ella carecemos, porque a triste verdade, bem evidente, é... que a questão dos tabacos era um méro pretexto! Do que se tratava, e se trata, é tão sómente d'uma *simples questão politica, méramente politica.*

Digam embora que não. Mas o que é indiscutivel, o que é uma realidade provada e comprovada, é que os actos de suas ex.as *os dissidentes* discordam por completo, das suas palavras, e muito mais das suas affirmativas.

Porque não aguardaram a discussão do contracto dos tabacos, para tudo aclararem?! Para quê, na ultima sessão, esse pretexto futil da interpellação, se desde a vespera estava assente que o sr. presidente do conselho, por motivo de serviço publico, não comparecia á sessão, se estava ali representado o governo pelos ministros da guerra e da marinha, e a maioria, applaudindo em pezo a declaração do seu *leader*, de que estava ali o governo prompto á discussão, mostrou que d'ella se não temia, declaração tambem vigorosamente apoiada pelos ministros presentes?

Para quê, esses arrebatamentos e excessos tão condemnaveis da ultima sessão, perante uma declaração tão cathegorica e tão leal do *leader* e perante a nobre e correcta attitude da maioria parlamentar, que respondia a essas aggressões com a maior das corduras, com a mais ampla das liberdades, a fim de que os trabalhos corressem com a maior serenidade?

Se suas ex.as os *dissidentes* queriam provar ao país e ao mundo inteiro a justiça e correcção do seu procedimento, porque não quizeram seriedade e serenidade na discussão do importante e momentoso assumpto dos *tabacos?!*

Porquê, em successivas sessões protelaram por motivos futeis e algo ridiculos, como o de transformarem a camara dos srs. deputados em uma especie de assembleia de comicio, a marcha regular dos trabalhos parlamentares?

E', sem duvida, um procedimento que se não harmonisa com a importancia que se devia prestar ao assumpto, com a respeitabilidade que impunha o logar, e que muito menos se coaduna com a imparcialidade, a justiça e razão com que suas ex.as os *dissidentes* promettiam tratar do negocio dos tabacos e que lhes accarretou o grave inconveniente de provar ao paiz que a sua campanha era ardilosa, politica, meramente politica.

Mas porque não accederam suas ex.as ao amavel convite do nobre presidente do conselho quando energicamente lhes dizia:

Discutam o contracto. Apreciem as suas clausulas. Indiquem os erros que ali encontrarem.

Por mais tratos que dêmos á imaginação não somos capazes de difinir satisfatoriamente a attitude de suas ex.as,... e uma unica interpretação lhe damos;

A questão era e é politica, meramente politica.

Julgaram-n'a viavel a principio e como tal entraram denodadamente na lucta; pouco a pouco, porém, foi-lhes fugindo o terreno, os alicerces começaram a abalar, e então, nham. E esse arranco estertoroso, foi o seu assombroso procedimento no memoravel tumulto da ultima sessão parlamentar, que talvez ainda se repercutisse nas sessões seguintes... se o augusto Chefe do Estado e o governo não resolvesse digna, nobre e energicamente corvendo-se perdidos, irremediavelmente perdidos, empregaram um esforço herculeo, -unico, um estrebuchão valente, que, de duas uma, ou os salvava de vez, ou lhes extinguia a pouca vida que já titar o mal pela raiz, encerrando o parlamento.

Assim o quizeram, assim o tiveram.

*

O *Diario do Governo* de segunda-feira ultima publicou o seguinte:

SENHOR. —Aberta a presente sessão legislativa em 3 de abril do corrente anno, logo no mez seguinte se deram os acontecimentos de ordem politica, que determinaram o Governo a propôr a Vossa Magestade o adiamento da mesma sessão, que depois foi continuada em 16 de agosto ultimo.

Fóra esta providencia determinada pela esperança de se acalmar a excitação produzida por aquelles acontecimentos, e que poderia perturbar a serenidade dos trabalhos parlamentares com detrimento das conveniencias publicas.

Neste intuito aproveitou cuidadosamente o Governo o intervallo não só para modificar e esclarecer vantajosamente algumas clausulas do contracto de 4 de abril ultimo, que fóra a occasião das recentes dissidencias politicas, mas tambem para concluir os trabalhos indispensaveis á apresentação de muitas e importantes propostas de lei, que considera necessarias e inteiramente conformes ao interesse do Estado.

Obteve o Governo aquellas alterações e aclarações, concluiu e apresentou por todos os Ministerios ao Parlamento as ditas propostas, mas não conseguiu que se aquietassem os animos dos que haviam provocado os factos, que foram causa do adiamento dos trabalhos legislativos.

Não teem faltado ao Governo significativas demonstrações de plena confiança das maiorias parlamentares, nem elle se tem poupado a esforços para cooperar efficazmente com as Camaras Legislativas, dando sempre larga conta dos seus actos; mas desde a abertura da sessão legislativa tem um grupo dissidente da maioria embaraçado propositada e persistentemente o legitimo exercicio dos direitos da maioria com discussões inopportunas e estereis, e incidentes de tal maneira tumultuosos, que de facto impossibilitam o desempenho normal e pacifico das funcções parlamentares.

Nestas circumstancias importa prover de remedio urgente um estado de coisas incompativel com o decôro das instituições politicas, com o prestigio dos corpos legisladores e com os interesses da administração publica, e, por isso, assumindo a plena responsabilidade d'esta providencia, temos a honra de submetter á superior approvação de Vossa Magestade o seguinte projecto de decreto.

Paço, em 10 de setembro de 1905. — *José Luciano de Castro — Eduardo José Coelho — Arthur Pinto de Miranda Montenegro — Manuel Affonso de Espregueira — Sebastião Custodio de Sousa Telles — Manuel Antonio Moreira Junior — D. João de Alarcão Velasques Sarmento Osorio.*

*

Attendendo ao que me representaram o Presidente do Conselho de Ministros e os Ministros e Secretarios de Estado de todas as repartições: hei por bem declarar encerrada a sessão actual das Camaras Legislativas.

O Presidente do Conselho de Ministros e os Ministros e Secretarios de Estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 10 de setembro de 1905.— REI.— *José Luciano de Castro — Eduardo José Coelho — Arthur Pinto de Miranda Montenegro — Manuel Affonso de Espregueira — Sebastião Custodio de Sousa Telles — Manuel Antonio Moreira Junior — Antonio Eduardo Villaça — D. João de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio.*

Dr. José Frederico Laranjo

Com uma inexcedivel satisfação publicamos o seguinte decreto:

«Attendendo ao merecimento e mais circunstancias que concorrem no Dr. José Frederico Laranjo, Digno Par do Reino: hei por bem nomeá-lo vogal effectivo do Tribunal de Contas, para preenchimento do logar vago por obito do Conselheiro Emygdio Julio Navarro; ficando o agraciado obrigado a tirar carta e a pagar os direitos que dever.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 2 de setembro de 1905. = REI = *Manuel Affonso de Espregueira*—(Visto do Tribunal de Contas de 7 de setembro de 1905).»

Despachos

O sr. Manuel de Miranda Paschoal foi nomeado professor da escola de S. Caetano, de Cantanhede.

*

Foi nomeado ajudante do conservador da Figueira da Foz, o sr. Alberto Diniz da Fonseca.

*

O sr. José Torres da Veiga Leal empregado auxiliar da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, foi nomeado apontador de 3.ª classe.

D. Emilia Seabra de Castro

Na segunda-feira ultima, 11 do corrente, passou o anniversario natalicio da illustre e distincta sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, esposa dilectissima do nosso querido chefe e nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Fazendo os nossos ardentes votos para que tão faustoso anniversario se repita por muitos e dilatados annos, endereçamos as nossas respeitosas e cordealissimas felicitações á fidalga e distincta sr.ª D. Emilia Seabra de Castro e a toda a sua illustre familia.

Com muita graça escreve *O Popular* de hontem:

«Diz-se que se a actual camara tornar a funccionar em janeiro ha projecto de mudar o mobiliario e o aspecto da sala. As carteiras e as cadeiras serão de aço ou ferro forjado (porque o fundido é muito quebradiço), solidamente aparafusadas ao chão. O tapete seria supprimido, encerando-se o sobrando para facilitar trambulhões. Os tinteiros serão supprimidos, não podendo os deputados escrever senão com lapis curtos ou com canetas das que conteem uma pequena quantidade de tinta. Livros só os haverá em folhas soltas, para não poderem servir de armas de arremesso. Os ministros irão para a camara de capacete, couraças, braçaes, guantes, grêvas, cochotes, sapatos de ferro e outros petrechos medievaes. Por detraz da presidencia, haverá duas agolhetas de poderosas bombas de incendio, que manobradas por bombeiros habeis refresquem a valer as cabeças escandecidas dos plutarchistas mais furibundos. Com todas estas precauções, e mais algumas que possam lembrar, é possivel convencerem-se os paes da patria de que esta sua filha tão esquecida antes quer juizo, saber e prudencia, que berreiros e desordens».

Reunião de maiorias

Em casa do nobre presidente do conselho, sr. conselheiro José Luciano de Castro, reunem em breve as maiorias parlamentares das camaras dos dignos pares do reino e dos deputados.

Licenças

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Augusto Lopes da Costa Pereira, digno 2.º official da repartição de fazenda de districto de Coimbra.

*

Ao sr. José Lopes das Neves, conductor de 3.ª classe em serviços fluviaes e Maritimos foram concedidos 45 dias de licença.

*

A junta da 5.ª divisão militar arbitrou 60 dias de Licença ao capitão do D. R. R. 23 sr. José Augusto da Fonseca Barreiros.

Alexandre Herculano

Faz hoje vinte e nove annos que na sua quinta de Val-de-Lobos falleceu o eminente historiador portuguez Alexandre Herculano, um dos introductores do romantismo em Portugal. Alexandre Herculano revelou-se, na sua *Harpa do Crente*, um dos mais elevados talentos poeticos do seculo XIX. Mas o que popularisou o seu nome não foram os seus trabalhos historicos nem a sua obra poetica: foram as suas obras de polemica contra os ultramontanos:

Historia das origens da Inquisição em Portugal, Portugal e reação ultramontana, Eu e o clero, a Carta sobre o Casamento civil, As conferencias do Casinho, etc. Foi, todavia, um ferrenho cartista e um *velho catholico* inconvertivel.

Desenlace

E' como o *Popular* epigrapha as seguintes palavras:

«Foi previsto quando mais recentemente escrevemos que a opposição violenta dos amigos do sr. Alpoim, e d'este, não lograria prevalecer, porque o sr. presidente do conselho, embora velho e convalescente d'uma doença prolongada, era um dos poucos sobreviventes da velha escola dos luctadores politicos, que não era facil fazer recuar. Se as forças não o atraiçoassem, ou a confiança da corôa não lhe faltasse, havia de ir até ao fim, sem temer arruaças ou tumultos parlamentares.

Força é dizer tambem que a opposição plutarchista e a republicana pareciam estar de accôrdo para facilitarem o caminho ao governo.

Os processos usados pelo sr. Alpoim e pelos seus amigos da commissão de fazenda nunca foram talhados de molde para attrahir-lhes sympathias ou crear convicções.

Quando depois das scenas da commissão de fazenda se perguntou aos jornaes d'aquelle grupo politico quaes eram as razões da seu procedimento respondiam invariavelmente: que não queriam na imprensa travar discussão a esse respeito, porque reservavam todos os seus meios para a futura reunião das côrtes. Quaes fossem as razões do contracto dos tabacos, ou quaes fossem os meios que pretendiam substituir-lhe, nunca houve meio de arrancar resposta. O *Dia*, em Lisboa, declamava que o contracto era deprimente e ruinoso; o *nosso Janeiro*, no Porto, apenas fazia a variante de o declarar ruinoso e deprimente. Nunca houve meio de obter-lhes explicação ácerca dos motivos da deprimencia e da ruina, ou da ruina e da deprimencia.

Renovados os trabalhos parlamentares em 10 de agosto, em vez das promettidas explicações e demonstrações ácerca do contracto, houve apenas na commissão de fazenda obstruccionismo com espertezas varias, e nas camaras divagações a respeito de Reillac, de notas francezas e portuguezas, de contradicções, violencisa, ameaças até de aggressões physicas, gritarias, vivorios, desordens e por fim os inqualificaveis tumultos de sabbado Affirmações de ser o contracto ruidoso e deprimente, ou deprimente e ruinoso, não faltaram, mas as provas d'essas affirmações é que não appareceram nunca. Em troca houve supplica ás galerias para intervirem, cadeiras e carteiras despedaçadas, um rico tapete estragado e até um tinteiro atirado á cara do sr. deputado Caldeira, cujo caracter ecclesiastico, cuja bondade moral e cuja fraqueza physica decerto não tinham provocado semelhante desvario. O governo offerecia-lhes debate largo e amplo para demonstrarem as suas protervias do contracto de 4 de abril. O grupo progressista dissidente, porque só esse tumultuou, respondeu com obstruccionismo na commissão de fazenda, na camara com improperios, injurias, ameaças e desordens. Parecia aquelle grupo entender que o systema representativo consiste, não em governarem as maiorias, mas em dominarem os senhores de mais fortes gargantas ou de pulsos mais potentes.

Não menos erreneo foi o procedimento dos republicanos.

Começaram por declamar tanto como os plutarchistas, sem conhecerem melhor o assumpto do que elles, proseguiram convocando comicios exclusivamente partidarios, e acabaram indo para comicios escassamente concorridos, em Lisboa e no Porto, falar no Japão e na Russia, do sr. Roosevelt, do sr, Baracho, da lei de 13 de fevereiro, do sr. João Pinto dos Santos, da censura prévia, das liberdades publicas, e limitando se a respeito do contracto dos tabacos a dizer que era deprimente e ruinoso, mas que só viriam a demonstral-o posteriormente em conferencias.

Tal qual a tactica plutarchista, de clamar, divagar, vociferar, mas não explicar, nem demonstrar coisa nenhuma.

Não deve esquecer que esta questão dos tabacos nunca encontrou ecco na opinião publica. Campanhas furibundas durante longos mezes na imprensa lisbonense, desde julho de 1904, nada absolutamente conseguiram. A recente e irada intervenção do *nosso Janeiro*, que no norte do reino é o periodico mais importante, apenas conseguiu na segunda cidade do reino é o periodico mais importante, apenas conseguiu na segunda cidade do reino um comicio quasi ridiculo. Toda a gente percebeu ao principio que a destemperada gritaria d'uma parte da imprensa correspondia apenas a uma tentativa de especulação financeira na qual por fim viera enxertar-se o desvairamento politico do grupo progressista dissidente.

Por estes motivos todos, o decreto dictatorial, que encerrou a sessão legislativa de 1905, encontra na maior parte do publico, ou approvação ou indifferença, e apenas desperta lastimas dos que sentem o crescente desprestigio do parlamentarismo em Portugal. Gritos, reclamações, verrinas, ameaças, tumultos, tudo desaparece como leve fumo a um singelo aceno do poder real. N'esta campanha infeliz, os prejudicados são o thesouro, que vae perdendo alguns milhares de contos, com risco de perder ainda mais; e a auctoridade das camaras legislativas, servindo para pouco mais que para tudo impedirem, ou para cavarem a propria ruina com tumultos e desordens.

Emfim, o prologo começou e terminou; faltam agora os actos seguintes do drama e o seu epilogo.

Ensino secundario

Foi hontem expedida pela direcção geral de instrucção publica aos reitores dos lyceus do reino uma circular pedindo, com a maior urgencia, todas as informações necessarias para a regular e immediata execução do decreto de 29 de agosto findo, reorganisando o ensino secundario.

Dr. Souto Rodrigues

Este nosso distincto amigo e illustrado professor vae reassumir, na abertura do proximo anno lectivo, a regencia da sua antiga cadeira do primeiro anno mathematico da Universidade de Coimbra.

Doutoramento

Está em Coimbra o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich que veio entregar na Imprensa da Universidade o original da sua dissertação de doutoramento, que versa sobre bolsas commerciaes.

Colyseu Figueirense

Está annunciada para domingo, 17 do corrente, a 4.ª corrida da época no Colyseu Figueirense, em que tomarão parte o festejado cavalleiro Joaquim Alves, o espada Juan Dominguez, o *Pulguita*, e os bandarilheiros Francisco Saldanha, Carlos Gonçalves, Luiz Homem, Francisco Xavier, Ribeiro Thomé e João Ferreira. Os touros são dos srs. Faustino da Gama e José Maria Affonso.

Com quanto o *cartel* não tenha sido elaborado com o escrupulo do da ultima corrida, que póde dizer-se foi deveras brilhante, não é comtudo para desprezar-se aquelle bocado de tarde que a empreza nos proporciona, decerto no convencimento de que o esforço dos artistas nos não deixará d'isso arrependimento.

*

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece bilhetes preços reduzidos para a Figueira da Foz, por occasião da corrida de touros, validos para todos os comboios ordinarios, excepto para os expressos Lisboa-Porto e para o Sud-Express.

A ida é nos dias 16 e 17 e a volta nos dias 17, 18 e 19 de setembro.

Serviço telegraphico

O serviço telegraphico nacional está sujeito á demora, e o internacional, por via terra, retomou a sua normalidade.

Representação

O sr. ministro da fazenda recebeu uma representação dos escrivães auxiliares e officiaes de dilligencias dos tribunaes das execuções fiscaes, pedindo para serem indemnisados dos proventos de que foram privados em virtude da prorogação do praso para o pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado referentes a 1904 e da contribuição da renda de casas do 1.º semestre do corrente anno, visto que, em consequencia d'essa prorogação, deixaram de ser relaxadas contribuições que teriam de pagar custas e sellos.

Registo do "Tribuno Popular,,

Vimos hontem nesta cidade o sr. dr. Fortunato d'Almeida, professor distinctissimo do lyceu central d'esta cidade e digno director politico do nosso collega *Folha de Coimbra*.

Sua ex.ª retirou já para a sua casa de Villar Secco.

*

Está na Figueira da Foz o nosso presado amigo e distincto engenheiro sr. Augusto Barbosa.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, illustrado lente cathedratico da faculdade de medicina.

*

Está em Oliveira do Hospital o sr. conselheiro Francisco Cabral Metello.

*

De visita ao illustre professor de direito e notabilissimo advogado sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, encontra-se em Coimbra o sr. Antonio Candido Soeiro Cerdeira, distincto coronel de engenharia.

*

Partiu para a Figueira da Foz, onde vae passar a epocha balnear, o sr. João da Fonseca Barata, acompanhado de sua esposa.

*

A passar alguns dias encontra-se na Figueira da Foz o distincto lente cathedratico da faculdade de direito dr. Guimarães Pedrosa.

*

Tambem está na Figueira da Foz o digno deputado da nação sr. dr. Baeta Neves.

*

De Lisboa regressou a esta cidade o nosso presado amigo e illustre professor da Universidade dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, digno deputado da nação.

*

Para a sua casa em Rezende partiu o respeitabilissimo reitor da Universidade e digno par do reino sr. dr. Pereira Dias.

*

Para Fornos de Algodres partiu o nosso illustre amigo e distincto lente da Universidade e digno par do reino dr. Fernandes Vaz.

*

Encontra-se na Figueira da Foz, com sua esposa e filhos, o distincto capitão de infantaria 23, sr. José Coelho Correia da Cruz.

*

Está em Coimbra o sr. conselheiro Augusto José da Silva.

*

Chegou a esta cidade o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

*

Vindo de Mondariz, com sua esposa, chegou ha dias á sua casa, nesta cidade, o sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Creanças pobres

Na segunda-feira ultima chegou da Figueira da Foz o segundo turno de creanças pobres que para aquella praia foi fazer uso de banhos.

Como vinha alegre e satisfeito esse innocente bando de creanças, que alli foi gozar os beneficos effeitos da salutar obra do sr. conselheiro Bernardino Machado!

Acompanhava o grupo das creancinhas o sr. José Antonio Domingos dos Santos, que, com um affecto verdadeiramente paternal, os vigiou carinhosamente.

O terceiro turno saiu no mesmo dia para aquella praia, sob a direcção do sr. José Augusto da Cunha.

Emilia Adelaide

Falleceu no segunda feira ultima, 11 do corrente, em Lisboa, a talentosa actriz Emilia Adelaide, depois de uma enfermidade cruciante e prolongada, a que a velhice da illustre actriz procurava, comtudo, reagir.

Emilia Adelaide residia, ha tempos, numa modesta casinha da rua de S. Bernardo á Estrella. Nasceu em 1839 e estreiou-se no theatro D Maria, em 1857, aos 18 annos de edade, depois de concluido o curso do Conservatorio, que fizera em companhia de outra actriz já fallecida, Manuela Rey. Pertencia Emilia Adelaide a uma trindade famosa de artistas do mesmo nome. D'essas tres Emilias, — das Neves, Adelaide e Candida — só resta a ultima. Uma outra, tambem Emilia, a Letroublon, de menos talento, talvez, mas de egual estima popular, tambem já morreu. Da constellação artistica das Emilias, vive, pois, uma sómente, — a Emilia Candida.

Emilia Adelaide, como acima dissémos, estreiou-se em D. Maria, em 1857, o anno da febre amarella, com a sua amiga Manuela Rey; esta, na comedia *Alegria traz o susto* e a primeira na *Chavena quebrada*. Tempos depois Emilia Adelaide fez uma *travesti* nos *Fidalgos*, de Bosque Dourado, com o Rosa Pae, Theodorico, Manuela Rey, Delphina e outros, já todos fallecidos. Muita gente se recorda ainda do desempenho admiravel de Emilia Adelaide na peça *Nobres e plebeus*, em que tambem entravam Tasso e João Rosa. A fallecida actriz tornou-se notavel desde logo nos *Homem*, *Ricos*, *Filhos do trabalho*, *O jogo*, etc. Emilia Adelaide em 1865 deixou O Normal, de onde tambem saira Francisco Palha, commissario régio, partindo para Paris, e representando, no seu regresso, no theatro da Rua dos Condes, *O supplicio de uma mulher*, de Dumas, *A redempção de Feuillet*, *A berlinda*, de Julio Machado, a *Familia Benoiton* e ainda outras peças, em que tambem tomaram parte Tasso, João Rosa; Delphina, Izidoro, Leoni, Emilia Letroublan, Marianna Ferraz, etc.

Em 1867, na noite de setembro, inaugurou-se o theatro da Trindade, por iniciativa de Francisco Palha, entrando Emilia Adelaide na peça *A mãe dos pobres* e no acto *O Xerez da Viscondessa*. Estas representações fizeram-se no salão do theatro, por não estar ainda concluida a sala de espectaculos. Um anno depois, explorando a Trindade o genero opereta, voltaram para D. Maria os artistas de drama, e com elles Emilia Adelaide, que alli creou a *Morgadinha Val Flor*, na noite de 3 de abril de 1869, em sua festa artistica. Pinheiro Chagas escrevera de proposito o papel de *Morgadinha* para Emilia Adelaide. A actriz conservou-se no Normal até á reforma feita pelo governo Braamcamp, de accordo com Antonio Ennes, reforma de que resultou ficar o theatro adjudicado á empreza Biester, Brazão & C.ª, a que tambem concorria Santos Pitorra. Foi então que Emilia Adelaide resolveu partir para o Brazil, vindo uma unica vez a Lisboa, onde, no antigo theatro dos Recreios, representou, com o actor Alvaro, entre outras peças, a *Thereza Racquin*, de Zola. Emilia Adelaide voltou para o Brazil, depois de requerer a sua reforma de actriz de 1.ª classe.

No Brazil montou um estabelecimento de modista na travessa das Mercês, mas, sentindo-se doente e saudosa da terra natal, Emilia Adelaide regressou a Lisboa, de vez, ha coisa de 3 annos. De então até hoje, a illustre actriz só appareceu ao publico de Lisboa uma vez. Foi no theatro da Trindade, a pedido do Gremio Popular, em beneficio d'este, recitando a *Judia*, de Thomaz Ribeiro. Emilia Adelaide soffria ha muito tempo de uma anemia, que o socorro da sciencia não conseguiu curar. D'essa anemia falleceu.

O funeral da genial e distincta actriz realisou-se hontem tendo sido muito concorrido.

Inspecção geral dos telegraphos e industrias electricas

Para o concurso disposto em o n.º 5.º do art. 100.º da organização do pessoal dos telegraphos, que se effectua em Lisboa a começar em 14 de setembro foram admittidos da estação de Coimbra os seguintes senhores:

Apparelho Hughes, (provas de celeridade e maximo de trabalho). — Primeiro aspirante — Annibal das Neves Coelho.

Apparelho Morse, (provas de celeridade e maximo de trabalho). — Primeiro aspirante, Annibal das Neves Coelho. — Segundos aspirantes — Antonio Marques Mecco Junior, Joaquim Nunes da Silva, José Maria Rocha da Fonseca.

(Recepção de ouvido pelo apparelho Morse). — Primeiro aspirante, Annibal das Neves Coelho. — Segundos aspirantes, Antonio Marques Mecco Junior, Joaquim Nunes da Silva e José Maria Rocha da Fonseca.

Novo jornal

No dia 1 do proximo mez de outubro enceta a sua publicação, em Castello Branco, um novo semanario regenerador, que tem por titulo *O Jornal* e de que será director politico, o sr. dr. Vicente Sanches.

Real collegio militar

Foi elevado a 128 o numero de porcionistas do Real Collegio Militar, sendo 82 filhos de officiaes do exercito e da armada, e os 56 restantes filhos de individuos da classe civil que se resignem a satisfazer a pensão estabelecida pelo decreto de 20 de agosto de 1904.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 24 de agosto de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bachareis Silvio Pellico, Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor e Seraphim Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 16 de agosto — 3:829$656 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 21 do corrente devolvendo approvado o processo de cedencia de terreno para alinhamento a Antonio Braz dos Santos. — Inteirada.

— Do director dos serviços telegraphos-postaes, officio de 18 d'este mez, pedindo para se mandar calçar uma facha de terreno municipal existente em frente do edificio dos correios. — Inteirada e á repartição d'obras para informar.

— Do director geral da Companhia Real dos caminhos de ferro Portuguezes, officio de egual data, informando ter resolvido não se utilizar da illuminação a gaz na estação de Coimbra B. — Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attestou sobre o comportamento moral e civil d'um cidadão.

— Deferiu diversas reclamações relativas ao imposto sobre os vencimentos e vehiculos para 1906.

Igualmente deferiu diversos requerimentos para construcção e alinhamento de predios no concelho, para canalizações d'agua a particulares e para pintura de letreiros em estabelecimentos commerciaes.

— Concedeu licenças para apascentamento de gado cabrum a varios individuos.

— Informou favoravelmente 10 petições para subsidio de latação a menores.

— Em virtude da informação da repartição d'obras, deferiu a petição do arcediago José Maria dos Santos; cedendo para alinhamento das obras que pretende realizar 168m²,08 de terreno ao preço de 15200 réis, na importancia total de 2015696 réis, submettendo-se esta deliberação á approvação da estação tutelar.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e ao inspector do matadouro varios requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou e auctorisou a alteração a fazer na rua de Quebra Costas ha muito reclamada.

— Resolveu pagar ao empreiteiro da obra de reconstrucção do muro de supporte na rua do Cerco dos Jesuitas os respectivos augmentos.

— Votou a creação d'um curso nocturno para adultos na freguezia de Sernache, submettendo esta deliberação á approvação superior.

— Encarregou o vereador Falcão Ribeiro de elaborar o projecto de representação pedindo a creação de mais duas escolas na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, respectivamente para cada sexo.

— Cumprindo o determinado no art. 1.º do regulamento de 19 de março de 1891 ficou o presidente encarregado de dar conhecimento ao governo por via do governador civil do resultado da eleição dos 7 cidadãos de entre os quaes hão de ser escolhidos o presidente e dois vice-presidentes do novo tribunal de arbitros avindores.

— Pela commissão nomeada em sessão de 27 de julho findo, foi apresentado o processo de syndicancia á empreza do matadouro, com o respectivo parecer, resolvendo-se sobre o assumpto consultar o advogado da camara.

— A'cerca d'uma reclamação do inspector do matadouro sobre a venda de carne de porco atacada de cysticercose, foi pelo vereador Pereira Gil apresentado o resultado do seu estudo que juntamente com a informação da repartição fiscal, conclue por propor diversas providencias.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

ARTES E LETTRAS

UM RECEIO

(*Continuação*).

Estavam-lhe agora menos agrupadas as casas de Santa Marinha.

Voltava o assobio estridente, o estacar a espaços breves e os trabalhinhos de volupia. Num d'elles um cheiro insolito fêl-o parar, cheiro de salmoira, ou antes cheiro de coisa molhada em agua de mar e vaporisada pelo sol. Repetiu a funcção de olfato. Procurou. Contra um monticulo de areia, um pouco adeante, á sua direita, um corpo de homem estiraçava se de bruços. Approximou-se. Deu-lhe leve ponteirada com o cajado. O corpo continuou immovel. Agachou-se, pegou no braço do homem e voltou-o. Aos cantos da bocca cerrada, borbotões de espuma areenta esponjavam. Tinha elle os olhos fechados, as faces calmas. Os cabellos eram loiros, a cara imberbe, e o seu trajar indicava maritimo de barco mercante. Vigia cahida ao mar, de noite, adormecida na borda do navio. Na camisola azul havia um nome bordado em arco, nome que João Jorge não sabia ler. Estreitava-lhe a cintura um cinto largo de couro amarello e ligado a elle uma bainha de navalha maruja com o cabo de osso saliente. Na sua qualidade de bom camponio amigo de adquirir prenda util e sem aggravo de despeza, João Jorge achou racional aproveitar-se d'aquelle despojo. Sondou o sitio. Ninguem vinha. Curvou-se sobre o cadaver para desapertar o fecho do cinto. Foi o trabalho de algum custo. Quando vencido, o morto expirou surdo ruido de allivio, como de quem vence, dormindo sempre, a agonia de um pesadelo. Susteve a meio o puxar da tomadia, pegou na ponta do cajado, encarou desconfiado, defensivo, a face quieta do morto. Os borbotões de espuma, lentamente, crepitavam sob o calor do sol. Afastou-se com o cinto. Desafivelada a bainha da navalha metteu-a na algibeira da jaqueta. Enrolava a fita de couro, quando o tacto lhe accusou saliencia extranha. E logo os dedos movidos pelo seu olhar inquiridor, brilhante de espanto e ancia ambiciosa, fizeram saltar o botão de um bolsinho. Moedas de oiro cahiram. Baixou-se soffrego. Atirou com ellas para as algibeiras das calças, envoltas num punhado de areia. Tirava do bolsinho as que restavam, nervosamente. Palpou na esperança de novos esconderijos. Não os havia. Largando o cinto, correu para o morto, ajoelhou-se sobre elle e basculhou os bolsos das calças, do casaco, demoradamente, até ao fundo, ancioso, mais tremulo, virando os fórros para fóra quando acabava de os revistar. Poxou lhe até as botas de agua, rasgou-lhe mesmo o fórro do casaco. Nada mais encontrou. Fez para serenar-se. Contou as peças de oiro. Eram vinte. Brilhavam ellas ao sol, desconhecia-lhes o valor, — mas eram peças de oiro! Ergueu-se, pegou no cajado, no cinto, indagou se lhe não cahira alguma placa naquella precipitação de procura e corrida. E deu seguimento á sua estrada.

O bando de gaivotas continuava nos seus vôos famintos, pfados.

Ouvia os arruidos no logar de Santa Marinha, quando estacou. Até então viera regosijando-se com aquelle feliz achado que muito bem tencionava acautellar, fazendo para isso, pelo menos em tempos mais achegados, bello intento de cuidadosamente se afastar de funçanatas muito propicias para patenteio de verdades; mas de repente, o regosijo e bellas tenções cahiram e em seu logar veio atacal-o a lembrança engenhosa de que lhe não convinha entrar no logarejo por aquelles lados. Se mais tarde, ou naquelle mesmo dia, alguem descesse para aquellas bandas, ou algum batel pescador passasse perto de terra e os da companha vissem o morto, encontrando-o com os bolsos revirados, não estava bem claro o caso do roubo? E de palavra para palavra, de ideia para ideia, de supposição, de averiguação, não podiam vir a descobrimento, ou, pelo menos, a duvidar da verdade das suas palavras, se, quando fosse chamado a perguntas, em vista de o terem encontrado a caminhar d'aquelles lados, elle declarasse, muito embora com todo o semblante de verdadeiro, o desconhecimento de semelhante caso? Não seria, portanto, melhor voltar atraz, compôr o cadaver, apagar o minimo indicio de violação, entrar depois em Santa Marinha e contar ao seu compadre Manuel Zé o encontro havido com um morto, um naufrago que elle apenas podia asseverar que estava bem morto por que lhe batera com o cajado e o homem não tugira, — e mesmo já cheirava? E que não indagára quem era, nem quem não era, coisa simples, pois que bastaria procurar se trazia algum documento, mas que nada tinha feito por que não quizera perder tempo. Não lhe podia contar tudo isto naturalmente?

Ou mesmo não lh'o contar?

E João Jorge retrocedeu. Foi compor os bolsos virados, abotoar-lhe o casaco, calçar lhe os botins, voltal-o de bruços, como o encontrára. Contemplou a sua obra. Sentiu-a perfeita. Distrahiu os olhos para as aguas. Voltou a fitar o cadaver, mais demorado, d'esta vez. Nada descobriu que podesse causar desconfiança. Alisou os vestigios seus junto do naufrago, olhou ainda com egual demora, e bem certificado da sua pericia seguiu a sua estrada, mais confortado, assobiando mesmo.

No mar, o bando de gaivotas repousava.

(*Continúa*).

EDUARDO PEREZ

Obras publicas

Progecta-se levar a effeito a reparação de que carece o beiral da casa da cadeia de Santa Cruz de Coimbra.

*

Está concluida a limpeza da valla de Mouraz, d'este districto.

*

Foi solicitado o proseguimento das obras do muro de defeza dos Palheiros de Buarcos, do ditricto de Coimbra.

*

A camara municipal de Pombal pediu ao governo a conclusão da estrada distictal 108.

*

Foi approvada a variante na estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro, passando pelo Picoto dos Barbados, obra de reconhecida utilidade e que vem facilitar melhor o accesso á formosa matta de El-rei, em Val de Cannas.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro, 13

1779 — Sae de Lisboa a nau *Gigante*, conduzindo á Bahia o marquez de Valença, governador d'aquella cidade, e ao Rio de Janeiro o marquez de Marialva, governador de Minas, e o bispo de Marianna, D. Fr. Domingos da Encarnação, da ordem dos pregadores.

1859 — Colloca-se um novo padrão, na ponte já denominada do Padrão, para substituir o que em 1484 ali erigiu Diogo Cão, e que fôra destruido pela acção do tempo, para commemorar a descoberta do Rio Zaire e as costas adjacentes. Este monumento foi conduzido de Lisboa para Loanda na nau *Vasco da Gama*, e de Loanda para o Zaire na corveta *Gôa*.

14

1676 — Ordenou-se que se não corressem touros em Portugal, sem que primeiramente se lhes cortassem as pontas.

1842 — E' exonerado o ministro interino da marinha barão do Tojal, e nomeado, tambem interinamente Joaquim José Falcão.

15

1765 — Nasce em Setubal o illustre poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage.

1810 — Insurreição do Mexico.

Um atirador brilhante

Recortamos do *Seculo*:

Num concurso de tiro de guerra, ha dias realisado em Cauterets, obteve o nosso paiz um triumpho que não é para desprezar, atenta a importancia em que esse patriotico exercicio é presentemente tido em todas as nações cultas, e a consideração a que, portanto, não podem deixar de ter jus os que nelle se destacam como atiradores fóra do commum.

O primeiro premio d'esse concurso, realisado sob a protecção do ministerio da guerra de França, foi ganho por um compatriota nosso, o sr. Frederico da Costa Pinto, filho do nosso presado amigo sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, que assim se revelou um atirador de primeira plana, pois, tendo de luctar contra competidores de grande merito, sendo alguns d'elles officiaes do exercito francez, alcançou ainda assim o mais brilhante exito a que podia aspirar, ser classificado como o melhor de todos os concorrentes. O premio ganho consiste numa artistica medalha de ouro, acompanhada de um honroso diploma ornado de primorosas gravuras.

Nas provas do concurso, que foram dadas com espingardas Lebel, do exercito francez, e com alvos a 200 metros, o nosso compatriota marcou, em 200 tiros, 191 pontos, tendo, portanto, falhado apenas 9 tiros, o que é um resultado devéras excellente e difficil de ser ultrapassado ainda pelos melhores atiradores.

Por este triumpho, que o deve ter enchido de legitima satisfação, sobretudo, porque com elle conseguiu honrar o nome do seu paiz, cordealmente felicitamos o sr. Frederico Costa Pinto.

Ponte

O sr. ministro ordenou a reparação da ponte sobre a valla real dos Campos de Foja auctorisando a despesa de 985$000 réis.

Canalisação de gaz

Está-se procedendo á collocação da canalisação para o gaz na rua do Padrão até á estação do caminho de ferro de Coimbra B.

Esta obra é de grandissima vantagem.

ANNUNCIOS

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Director e proprietario
Maximiano Augusto Cunha

Sub-director
Alberto Nogueira Lobo
Medico pela Universidade de Coimbra

Relação dos alumnos approvados em exame e dos que passaram por média em 1905

Instrucção primaria

1.º grau

Alcides Augusto da Silva Ferreira
Alvaro Goodolphim de Mattos Cordeiro
Antonio Augusto Gonçalves e Mello, *opt.*
Arlindo Augusto da Silva Ferreira
Francisco de Mello e Silva
João Areosa d'Oliveira Mendonça Cortez, *opt.*
Joaquim José Ferreira d'Aguiar, *opt.*
Mario de Barros e Cunha
Rodrigo Everard da Costa Martins
José Simões Barreto

2.º grau

Alberto Pereira de Lemos
Alvaro de G. da Silva Tenreiro, *distincto.*
Amadeu Barreiros Cardoso, *distincto.*
Armando Gonçalves Guerra
Fausto Braz Rodrigues, *distincto.*
Gastão dos Santos Neves Carneiro (*)
João de Deus Pedro de Jesus
Manuel Paiva da Motta Peixoto
Manuel dos Santos (*).

Instrucção secundaria

Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame

De admissão á 2.ª classe

Alfredo Paes Correia Telles (*) *suff.*
Amadeu E. de Campos Paiva (*) *suff.*
Humberto L. Paiva de Carvalho (*) *bom.*
Ruy Sarmento, *suff.*
Vicente L. d'Alva Teixeira (*) *suff.*

De admissão á 3.ª classe

Mario José dos Santos (*) *bom.*

De admissão á 4.ª classe

Domingos Antonio de Lara (*) *suff.*
Mario E. da Silva Cardoso, *suff.*

De admissão á 5.ª classe

Alberto A. Dias Pereira (*) 7 MB MB, e 2 B, B, *distincto.*
João Miguel Ladeiro, *bom.*

De saida do curso geral, 5.º anno

Annibal do Amaral Cabral (*) 5 MB, MB, e 4 B B, *distincto.*
Antonio do Amaral Cabral (*) *bom.*
Armando do Amaral Cabral (*) *bom.*
Francisco Cordeiro Pereira Machado, *suff.*
Gualter C. Leitão de Lima Duque, *bom.*
Joaquim U. Peres Furtado Galvão (*) *suff.*
José A. O. da Gama Regalão (*) *suff.*
Rogerio C. Desterro d'Almeida (*) *suff.*
Vasco d'Azeredo Leme Pinto e Mello, *suff.*

D'estes nove alumnos, os seis internos não repetiram nenhum anno;

De todos os alumnos que frequentaram o Collegio e requereram exame só ficou um reprovado em instrucção primaria.

Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram por média

Para a 2.ª classe

Alfredo Silva Barreto de Carvalho (*)
Antonio de Padua M. N. L. Seixas (*)
Antonio Joaquim Frausto (*)
Joaquim Alfredo Pessôa.
Joaquim C. Coimbra Leitão.
Jorge Silvio Pellico d'O. Netto.

Para a 3.ª classe

Alexandre Metello N. L. de Seixas (*)
Angelo Correia Gomes Portal (*)
Benjamim Abreu da Fonseca (*)

Para a 4.ª classe

Alfredo Pereira Luz (*)
Eduardo de Queiroz Godinho (*)
José d'Aguiar Pereira Frazão (*)
Soberto Azevedo Canellas (*)
Ruy da Silva Leitão (*)
Alberto de Queiroz Sousa Pinto

Para a 5.ª classe

Eurico de Barros Nogueira (*)
Armando Lopes de Castro (*)

Alumnos com frequencia no Lyceu e explicações no collegio — que passaram pela média

Para a 3.ª classe

Alberto d'Abreu Campos
Antonio Dias de Mendonça Galvão
Eugenio A. Lopes de Mello (*)
João Dias Galvão (*)
João Travassos Vinagre (*)

Para a 4.ª classe

Manuel de Magalhães Pessôa (*)
Salvador A. Dias B. Coelho (*)

Para a 5.ª classe

Antonio d'Oliveira Zuquete
Arnaldo da Fonseca C. P. Forte
Eurico D. Barroso Tiermo (*)
Henrique Fernandes Ruas (*)

Para a 7.ª classe

Belarmino Ribeiro de Amaral (*)

Que fez exame de saida do curso geral (5.º anno)

Jorge da Cruz Jorge (*)

Alumnos com frequencia para exames singulares

De português, francês e mathematica

Arthur dos Santos (*)
Athayde Sarmento

Desenho

Arthur dos Santos.

Este COLLEGIO, o mais antigo em Coimbra para o sexo masculino, fundado pelo seu director em 1883, e installado desde 1899 em edificio proprio que o mesmo mandou construir expressamente para este fim em um dos melhores locaes da Quinta de Santa Cruz, edificio que occupa, com suas dependencias, 2:155 metros quadrados, e que satisfaz a todos os requisitos hygienicos, — continua a receber alumnos internos e externos para instrucção primaria e secundaria, musica e gymnastica.

Esta ultima aula que funcciona desde 1903 em casa propria e independente do corpo principal do edificio, e está dotada com todo o material exigido no systema sueco, é regida por professor competentissimo na especialidade.

Tambem continuarão a funccionar cursos de explicações que podem ser frequentados por alumnos do Lyceu, como por alguns já tem sido utilisados, com vantagem, nos annos anteriores.

O ensino das Sciencias Naturaes no proximo anno lectivo principia a ser feito em sala propria, dotada com uma collecção de apparelhos e dos modelos indispensaveis para o regular e proficuo aproveitamento dos alumnos; perdendo assim este ensino a feição exclusivamente theorica e fastidiosa que se tem dado na generalidade dos estabelecimentos similares.

(*) São internos os alumnos que levam este signal.

Coimbra, setembro de 1905.

O director e proprietario,
Maximiano Augusto Cunha

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA

E

JOSÈ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAY**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSÃO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz.

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37 — LISBOA

A MELHOR DE MEZA

CONTRA AS DYSPEPSIAS



RUA DE D. PEDRO, 57 — PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enommendadas.

NUMERO 5:131 Sabbado, 16 de setembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

A ACÇÃO DO GOVERNO

Esfalfam-se os inimigos do actual governo em desconceituar a sua obra de reviviscencia nacional, quando ella, pelos seus elementos de progresso e de incontestavel interesse social, se accentúa d'um modo que enobrece a mais sólida iniciativa.

Ultimamente, na camara dos pares, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, que se evidenciou na sua passagem pelos conselhos da corôa como um dos ministros mais incongruentes e incapazes, desatou a apostrophar o governo, criticando d'uma forma lamentavel a serie de medidas. que se distinguem, a despeito de todos os maus humores, por uma utilidade evidentissima.

Para o sr. conselheiro Teixeira de Sousa são nullas todas as reorganisações apresentadas á discussão do parlamento pelo governo progressista.

As propostas sobre o ensino secundario e melhoria nas condições do professorado primario, nada valem! A diminuição do imposto do consumo, uma calamidade! O projecto de creação de bairros operarios, uma inconveniencia! A attenuação do sacrificio que pesava sobre os miseros ordenados do funccionalismo, uma ninharia! Os projectos sobre o fomento do nosso dominio colonial, bagatellas!

Ora, se não percebessemos nessa meada, em que se enredou a hermeneutica do sr. Teixeira de Sousa, um reservado intuito de facciosismo dissolvente, sempre lhe indicariamos o erro que resalta de todas as suas insólitas arguições, obrigando-o, apezar do campo adverso em que milita, a fazer justiça ás nobres intenções do governo e ao cuidado que elle mostra por tudo que se liga á prosperidade do paiz.

A modificação no ensino secundario é de tal monta, que ficam arrumados esses obices, que atravancavam a conquista d'uma carreira. O que ahi estava era um acervo de rabujices em que o classicismo se compraz pelo odio que vota a tudo que traduz um symptoma de novidade e progresso scientificos. E o governo estabelecendo, apoiado nas reclamações publicas, essa medida salutar não foi somente util — foi humano!

A reducção do imposto de consumo, principalmente nos grandes centros, nem se discute, tal é o espirito superior, que presidiu á sua confecção. Quando tudo por ahi clama contra os estragos horriveis produzidos pela tuberculose estabelecendo sanatorios e exigindo a todos os corpos administrativos pesados encargos para esse fim, repugna vêr que alguem ainda se atreva a impugnar uma medida governativa de tão assombrosas vantagens.

Em nossa humilde opinião, seria mais para censurar que o governo não eliminasse esse imposto completamente.

Os sanatorios, segundo auctoridades medicas, estão já condemnados. Os fructos que d'elles resultam não compensam os sacrificios exigidos. O povo quer primeiro que tudo, uma alimentação nutriente e barata, para equilibrar o esforço que dispende nas arduas canceiras da existencia. Dêem-lhe de comer farta e abundantemente, e os sanatorios ficarão apenas como uma recordação dolorosa, attestando o desleixo d'uma sociedade egoista.

A creação de bairros operarios é reclamada urgentemente por todos que sabem e observam a nudez miseravel em que vegetam as classes médias e operarias. Lá fóra, nas grandes cidades de população densa, ha muito que vigoram essas normas de solidariedade, e bem perto de nós, ali no Porto, já se sentem os magnificos resultados d'esse grandioso melhoramento, que faz honra á arrojada e benemerita iniciativa do jornal *O Commercio do Porto*.

O sacrificio, que uma lei de salvação publica impôs a todos os funccionarios, já não tem razão de ser. Foi ella decretada por um anno, e já decorreram uns poucos sem que se pozesse termo a essa arbitrariedade legislativa. O país, graças ao seu estado financeiro, largamente desafogado, não precisa de ir arrancar ao misero ordenado de muitos funccionarios, o que lhe é de evidente necessidade, para equilibrar a sua economia cazeira, e o governo progressista, eliminando esse tributo, presta-lhes sem duvida, um altissimo beneficio.

A situação do empregado publico, em geral, é assás deprimente. Sobem os generos, encarecem as casas, a civilisação obriga-os a sacrificios imperiosos; mas, o ordenado permanece inalteravel, sem que o commercio, que lhe fornece tudo o que elle consome, se commova. Emquanto o empregado atravessa uma existencia, cheia de sobresaltos, o negociante enriquece e medra, ostentando uma opulencia que é feita das migalhas dos pobres.

O governo, apresentando ao parlamento essa série de medidas uteis, unicamente demonstrou que lhe não são estranhas as immediatas necessidades publicas. Do fomento colonial depende necessariamente o futuro da nossa nacionalidade. Ninguem que veja dois palmos deante do nariz, póde negal-o. E assim, emquanto a ambição esbraveja e o facciosismo estrebucha, vae o governo empenhando todo o vigor da sua energia, todo o impulso da sua grande vontade, na bella missão de promover todos os recursos, com que a nossa patria possa olhar com sobrancería todas as demais nações, reoccupando o seu verdadeiro logar e enaltecendo as suas tradições gloriosas.

Estatua da Virgem

No extincto convento de Santa Clara, acha-se já a estatua da Virgem que o illustrado e reverendo prelado d'esta diocese, sr. bispo conde, mandou executar no Porto ao esculptor sr. Teixeira Lopes (tio) e que deverá ser collocada no parque do referido convento para commemorar o quinquagessimo anniversario da difinição do dogma da Immaculada Conceição.

O nosso ultimo editorial

Quasi estamos em acreditar que em tudo estão com sorte, e sáem **victoriosos**, os *dissidentes*. Parece que até os nossos proprios typographos se quizeram associar á *sua grande victoria*, pregando-nos a partidinha de nos estropearem os periodos finaes do nosso ultimo editorial.

Se fosse em dia aziago... vá, tinham desculpa; mas assim, tudo nos leva a suppôr que os nossos amigos typographos se quizeram alliar ás manifestações de regosijo do *grupo dissidente*, que canta *victoria* com o encerramento das camaras, apesar de intimamente estar convencido que a resolução energica do governo lhe prestou o relevante serviço de poupar aos seus membros o ensejo de continuarem a gritar no parlamento — *Abaixo o contracto!*, que não quizeram discutir não sabemos porquê, e proseguirem no quebramento das carteiras que escaparam á heroica furia de suas ex.as na memoravel e *gloriosa* (para suas ex.as os *dissidentes*) sessão de 9 do corrente.

Mas como desconfiamos dos typographos, como somos caturras e, demais, ficámos vencidos pela *victoria* dos dissidentes, não nos poupamos ao grato prazer de reeditar os ultimos periodos d'esse artigo:

«A questão era e é politica, meramente politica.

Julgaram-na viavel a principio e como tal entraram denodadamente na lucta; pouco a pouco, porém, foi-lhes fugindo o terreno, os alicerces começaram a abalar, e então, vendo-se perdidos, irremediavelmente perdidos, empregaram um esforço herculeo, unico, um estrebuchão valente, que, de duas uma, ou os salvava de vez, ou lhes extinguia a pouca vida que já tinham. E esse arranco estertoroso, foi o seu assombroso procedimento no memoravel tumulto da ultima sessão parlamentar, que talvez ainda se repercutisse nas sessões seguintes... se o augusto chefe do Estado e o governo não resolvessem digna, nobre e energicamente cortar o mal pela raiz, encerrando o parlamento.

Assim o quizeram, assim o tiveram.»

Dr. Frederico Laranjo

Na passada terça feira tomou posse do logar de vogal do Tribunal de Contas o nosso illustre e querido amigo e distincto professsor da Universidade e brilhante parlamentar sr. dr. Frederico Laranjo, assistindo a esse acto, entre outras pessoas, os srs. conego Caldeira, dr. Reboredo Sampaio, dr. Cerqueira Machado, governador civil da Guarda, dr. Possidonio Laranjo, dr. Bernardo Lima, conego José Cardoso e Antonio Joaquim Coelho.

Alguns jornaes que sem motivo de especie alguma, nem causa justificativa, teem a todo o trause combatido o governo, calumniando e diffamando todos os seus actos, á mistura com doestos e aggressões de varia especie ao nobre presidente do conselho, vendo-se perdidos, e não sabendo onde agarrarem-se, enchem columnas com prosa furibunda protestando contra o illegalissimo acto, dizem elles, de se não ter reunido o conselho de Estado para dar o seu parecer sobre o encerramento das côrtes.

A'cerca d'este assumpto escreve o nosso illustrado collega *O Correio da Noite:*

« Não ha motivo para estranhezas nem para censuras, por não ter sido ouvido o conselho de Estado, para o encerramento das Côrtes. Não foi nem tinha de ser ouvido, visto não se tratar de prorogação, adiamento, ou dissolução. Tratou-se, apenas, do encerramento, que é attribuição do poder executivo, como já aqui dissémos, e o relatorio explicitamente declara que de antecipação do praso legal para esse encerramento assume o governo a responsabilidade. E se fez essa antecipação, no relatorio expôz a El-Rei os motivos, que o obrigavam a proceder assim. Tambem a respeito de dictadura, já dissémos que o governo não fez dictadura, visto que não usurpou direitos ou attribuições do poder legislativo. Exerceu um acto das suas attribuições, fez o que poderá chamar-se policia parlamentar, impedindo a continuação dos espectaculos vexatorios e deprimentes para o prestigio do parlamento, espectaculos que os dissidentes tinham resolvido offerecer dia a dia, como prato de resistencia ás galerias e ao paiz.»

Dr. Prudencio Quintino Garcia

Tomou posse da dignidade de deão da Sé Cathedral d'esta cidade o nosso illustre amigo sr. dr. Prudencio Quintino Garcia. Este acto esteve muito concorrido, tendo sido annunciado por uma girandola de foguetes e morteiros.

Lentes da Universidade

Além dos professores que em Coimbra presidem aos jurys dos exames em outubro, vão prisidir a outros lyceus os seguintes lentes da Universidade: Lisboa, dr. Joaquim Alves dos Santos; Braga, dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães e dr. Augusto de Arzilla Fonseca.

Evora, dr. José Joaquim Lopes Praça; Vizeu, dr. Porfirio Antonio da Silva e dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Recortamos do nosso presado collega *O Correio da Noite*:

« Dos milhares de telegrammas, dos cabazadas de cartas, da maré cheia de bilhetes de felicitações, com que o paiz está adherindo ao protesto dos dissidentes, dá noticia telegraphica o correspondente de Lisboa para o *Cammercio do Porto*, nos seguintes enthusiasticos termos:

«Appareceu o manifesto dos dissidentes que não produziu o effeito calculado.

A impressão geral é quasi a de indifferença».

Está a gente a vêr a cara dos *dissidentes...*».

Recepção aos novatos

Continua a ser grande o numero de adhesões á sympathica festa de recepção aos novatos.

O nosso querido amigo e importante negociante e proprietario sr. Mendes d'Abreu poz á disposição do grupo da recepção aos novatos o theatro-circo, para ahi ser dada uma recita em honra dos novos estudantes da Universidade.

Professores do Lyceu

Do nosso lyceu vão prisidir a alguns exames os seguintes professores:

Castello Branco, dr. José Adelino Serrasqueiro.

Guarda, dr. Manuel Joaquim Teixeira; Leiria, dr. Francisco Adolpho Manso Preto.

Foi aberto um credito especial da importancia de 1:200$000 réis a favor do ministerio da fazenda, para pagamento de vencimentos do pessoal das repartições de fazenda e de quotas de cobrança dos rendimentos publicos.

Proseguem com actividade as obras do pavilhão destinado ao mercado da venda do peixe, na rua do mercado de D. Pedro V.

Estão já assentes as primeiras columnatas de alvenaria, estando os seus intervallos a ser revestidos com tijolo.

O encerramento

Referindo-se ao acto energico do governo, *encerrando o parlamento*, ouçamos o que diz em artigo editorial de um dos seus ultimos numeros o nosso illustre collega *O Jornal do Commercio:*

Tanto os que gostam, como os que não gostam do ultimo acto ministerial, encerrando a sessão actual das camaras legislativas, todos concordam em que as cousas não podiam continuar como se estavam passando.

A pretexto de uma questão d'ordem *administrativa*, como diziam que era, e que nessa qualidade se devia tratar *exclusivamente com razões frias*, e tanto mais fortes, que aliás nunca appareceram, o facto patente aos olhos de todos era o das constantes e diarias provocações ao escandalo, passando-se finalmente da violencia de palavra e de gesto á violencia material, exercida sobre o inoffensivo mobiliario do chamado *saniuario* das leis.

Pobre *santuario*, a que misera e irrespeitavel condição se acha reduzido!

Os que nelle vivem, já gradualmente acostumados a esse desbragamento, que Guerra Junqueiro caracterizara, ha cerca de 20 annos, abrindo um dia o parlamento, no palco do Gymnasio, com as palavras — «está aberta a praça da Figueira» — não soffrem a impressão dolorosa do espectaculo, mas o paiz inteiro olha-o com assignalado e crescente tedio.

Parlamento e imprensa são hoje entre nós duas instituições igualmente desacreditadas pelos seus excessos e pela sua desorientação, e da mesma forma que quando um dia os jornaes deixaram de publicar-se, todos se deram por satisfeitos, neste momento, ao encerrar-se ao parlamento, sente-se como que uma desoppressão geral.

Não se sabe ainda a esta hora o que vae seguir-se ao importante acto ministerial, mas ninguem cura d'isso, para se entregar á exclusiva satisfação de ver, pelo menos interrompido, um espectaculo que por nenhum titulo se recommendava.

Sob este aspecto, não duvidamos dizer que a providencia governativa, a que nos estamos referindo, é absolutamente popular, no alto sentido da palavra.

No entanto, é manifesto que um acto d'esta natureza, que revela firmeza e decisão nos altos poderes do Estado, denuncia por parte do governo um proposito seguro e garantido de se não deixar morrer ás mãos da desordem e da indisciplina.

Tambem isto é antes popular.

As demonstrações de força provocam naturalmente a reacção dos que por ella são attingidos, mas impõe-se ao respeito de todos. O proprio excesso é mais sympathico do que a fraqueza, e esta é politica e socialmente mil vezes peor do que aquelle.

O governo, evidentemente, com o seu acto subito e opportuno de decisão, defendendo, como lhe cumpria, o prestigio das instituições, ganhou força na opinião.

Ha quem imagine que o grito de: «abaixo os tabacos» assombra o governo.

O governo, este e todos os outros, estão muito acima de semelhante campanha de suspeição, e o publico, o paiz, estão já inteirados e edificados sobre o caso.

A situação é esta.

O gogerno não hesitou em cumprir o seu devee, e todos o applaudem.

Monographia

Pela repartição do trabalho industrial vae ser brevemente distribuida uma monographia sobre a industria ceramica nos districtos de Coimbra, Aveiro, Guarda, Vizeu e Castello Branco.

Este trabalho foi organisado pela 2.ª circumscripção technica da industria.

Conselheiro Neves e Castro

Na manhã de quarta feira ultima falleceu em Figueiró dos Vinhos o sr. conselheiro Francisco Augusto das Neves e Castro, illustre juiz da relação de Lisboa, antigo magistrado da comarca de Coimbra, onde era muito estimado pelos superiores dotes de um coração e pela rectidão de um aprimorado caracter, e escriptor distincto, que deixa algumas obras valiosas sobre assumptos juridicos, entre os quaes; *Theorias das provas e sua applicação aos actos civis; Manual do processo civil; Varias questões de jurisprudencia pratica e theorica; O casamento civil e as suas consequencias, etc., etc.*

O sr. conselheiro Neves e Castro era irmão dos srs. Eduardo Cesar de Castro secretario do sr. conselheiro João Franco Castello Branco e 1.º official das alfandegas, e Joaquim Urbano das Neves e Castro, 1.º official da inspecção geral dos impostos, e pae dos srs. dr. Mario Guimarães, administrador do conselho de Figueiró dos Vinhos e da esposa do nosso querido amigo e digno administrador substituto d'este concelho, sr. dr. Porphirio da Costa Novaes.

O illustre extincto nascera na Pampilhosa da Serra aos 26 de fevereiro de 1737, contando, portanto, 68 annos de edade. Era filho de Manuel Caetano das Neves e Castro, e formou-se em Coimbra, em 1858, na faculdade de Direito, onde fez um brilhante curso e se tornou notavel pela sua dissertação inaugural. Até 1870 advogou no Fundão, entrando nesse anno para a magistratura judicial, sendo nomeado delegado do procurador regio para Figueiró dos Vinhos. Alli casou com a sr.ª D. Maria Henriqueta Guimarães Cid, filha d'um importante proprietario d'aquella villa, tendo havido do seu matrimonio dois filhos, o sr. dr. Mario, actual ádministrador do concelho de Figueiró, e a sr.ª D. Leonor, esposa do sr. dr. Porphirio de Novaes, administrador do concelho de Coimbra.

De Figueiró foi o sr. conselheiro Neves e Castro successivamente transferido para diversas comarcas, entre as quaes a do Funchal, e depois para a 5.ª vara de Lisboa, d'onde foi promovido a juiz para Santa Cruz na Madeira, em 1882, e d'ahi transferido para Benavente, Elvas, Valenca, Cintra, Anadia e Coimbra. Por fim foi promovido a juiz da Relação dos Açores, onde se conservou dois annos, sendo em 1900 transferido para o Porto e d'ahi promovido, em 1903, para Lisboa, onde ainda se conservava. Era tambem membro do Conselho Superior da Magistratura do Ultramar, cargo para que fôra nomeado em commissão, ha cerca de 6 mezes.

O sr. conselheiro Neves e Castro era muito estimado e tido como juiz recto e imparcial, sendo as suas sentenças sempre respeitadas; e, militando no partido progressista, nunca, entretanto, abdicou da independencia das suas opiniões pessoaes perante a politica partidaria.

*

A' familia enlutada, e especialmente ao nosso querido amigo dr. Porphirio da Costa Novaes, a expressão sincera e sentida da nossa condolencia.

Excursão

Estão já á venda os bilhetes para o comboio especial que d'aqui deve sair para as Caldas da Rainha no dia 22 de outubro proximo, pelas 5 horas da manhã, tendo em S. Martinho do Porto demora de duas horas, tempo necessario para os excursionistas visitarem aquella pittoresca villa.

Nas Caldas, além do muito que têem a admirar, deve chegar o tempo para a saida até á Foz de Arelho e Obidos, terras que distam alguns kilometros d'aquella villa.

Os bilhetes, ida e volta, custam 1$820 réis em 2.ª classe, e 1$320 em 3.ª, e vendem-se nos seguintes estabelecimentos:

Na Alta — Casa Academica, do sr. José da Costa Pinto, rua do Infante D. Augusto, 2 e 4, e no Café Minerva, em casa do sr. José de Figueiredo.

Na Baixa — Serio Veiga, na rua da Sophia; Papelaria Central e loja do sr. José Araujo, rua do Visconde da Luz; Livraria França Amado, Livraria Academica e loja do sr. Zacharias Neves, na rua de Ferreira Borges; Papelaria do sr. Alvaro Castanheira, ne largo do Principe D. Carlos; e na mercearia do sr. Miguel de Oliveira, rua Eduardo Coelho.

A philarmonica *Boa-União* acompanha os excursionistas.

O comboio recebe passageiros em Alfarellos, os quaes teem de pagar o bilhete por completo, e leva um wagon destinado á conducção de bicycletes.

A' commissão promotora da excursão agradecemos a gentileza do bilhete para nella tomarmos parte.

Crime antigo

Foi preso no dia 12 do corrente, nas proximidades d'esta cidade, Manuel Gaspar Coutinho, da Gandara de Ançã, por ser accusado de ter assassinado Manuel Mendes, soldado de engenharia, que em setembro do anno passado appareceu morto num poço, em S. Facundo, d'este concelho, attribuindo-se então a morte a um desastre

O criminoso, que foi denunciado por uma rapariga sua namorada, acaba de confessar o crime, achando-se tambem presos por cumplices, Joaquim Gomes Sardão e Alves Serrano, da Ereira.

A «Nação»

Completou 58 annos de existencia este nosso collega, o mais antigo dos jornaes lisbonenses.

Desastre

Andando no dia 17 pelas 7 horas da manhã, Antonio Pimentel Letra Baptista, de 34 annos, casado de Pereira, concelho de Montemór-o-Velho, Antonio Joaquim Rocha, casado, de 30 annos natural de Figueiró da Serra, concelho de Gouveia; José Carvalho, solteiro, 23 annos, do mesmo logar e o menor de 15 annos do mesmo nome, natural de Sernache dos Alhos, d'este concelho, a tirarem terra d'uma barreira, para o aterro da linha ferrea de Coimbra a Arganil, no logar das Alpenduradas, proximo d'esta cidade, foram colhidos pela barreira que desabou ficando soterrados.

Foram todos desaterrados com vida, sendo os tres primeiros conduzidos para o hospital da Universidade onde ficaram em tratamento, sendo o seu estado um pouco grave pelas lesões internas que soffreram.

O rapaz ficou ligeiramente ferido.

Roubo

Recebeu-se no commissariado de policia participação do administrador do concelho de Proença, communicando haverem sido roubadas na freguezia de Sobreira, Atalaya do Ruivo, 80 cabeças de gado caprino.

A participação vinha acompanhada dos signaes do gado, para ver se poderiam ser descobertos em alguma feira.

Nos hospitaes da Universidade anda-se procedendo ao levantamento de um andar no torreão occupado pela pharmacia, para augmento da habitação do director que era na verdade acanhada.

A obra de reconstrucção do hospital vae progredindo tambem num trabalho methodicamente realisado.

Incendio

Hontem pelas 3 horas da tarde manifestou-se incendio na fuligem da chaminé do predio do sr. Abilio Severo, na Rua das Fangas. Comparecendo immediatamente o material de incendios das duas corporações de municipaes e voluntarios, foi o incendio promptamente extincto pelo material dos voluntarios que foi o primeiro a comparecer no local do sinistro.

Sarah Bernhardt

Chegou a Buenos-Ayres a eminente actriz Sarah Bernhardt, que não vae o Mexico, segundo parece.

Sarah exigira uma garantia de 40:000 pezos para emprehender a viagem ao Mexico, e não tendo sido possivel reunir semelhante quantia, desistiu de visitar aquella capital, fundando-se no mau resultado que teve a curta temporada em que permaneceu no Mexico, ha annos.

Escola Brotero

Começou hontem nesta escola a matricula que estará aberta até ao proximo dia 30, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite, para as differentes disciplinas, professadas naquelle estabelecimento.

Exames em outubro

No *Diario do Governo* do dia 14 do corrente vem publicado o aviso de que haverá no proximo mez de outubro, nos lyceus do continente e ilhas adjacentes, uma segunda epocha de exames de saida do curso geral e de qualquer dos cursos complementares do actual regimen da instrucção secundaria e que os exames dos cursos complementares sómente se realisarão nos lyceus centraes.

A estes exames só pódem ser admittidos os alumnos que requereram na epoca normal e não prestaram as respectivas provas, por motivo justificado, ou que ficaram adiados, e ainda os alumnos internos da 5.ª e 7.ª classe dos lyceus que, no anno lectivo findo, foram excluidos, em sessão final do conselho de classe, uma vez que a exclusão não haja sido feita por falta de media em mais de uma disciplina do curso geral ou em mais de uma das disciplinas que, pelo decreto de 29 de agosto, constituem o curso complementar de lettras ou sciencias, de que o alumno pretender fazer exame.

Não podem ser admittidos a exame os alumnos dos lyceus excluidos, no apuramento final, por faltas.

Os alumnos que já pagaram propinas de exame de saida da 5.ª ou 7.ª classe, pagarão nova propina de 4$165 réis, conforme já foi estabelecido para os exames de outubro de 1904. Os alumnos estranhos que não houverem pago as propinas de exame ficam sujeitos ao pagamento das propinas indicadas no artigo 175.º do decreto de 14 de agosto de 1895.

O praso para a apresentação de requerimentos começa no dia 15 e termina no dia 25 do corrente mez, devendo os exames começar a tempo de estarem todos concluidos no dia 15 de outubro.

Haverá tambem uma segunda epoca de exames de classe do antigo periodo transitorio. Estes exames realisam-se nos lyceus centraes.

O prazo para a apresentação dos requerimentos começa tambem no dia 15 e termina no dia 25 do corrente.

Os jurys para estes exames serão organisados pelos respectivos conselhos escolares, depois de serem conhecidas as disciplinas para que haja requerimentos.

*

O jury do lyceu central de Coimbra é composto pela forma seguinte:

Curso geral (2.ª secção) — Presidente, dr. Luiz da Costa e Almeida, lente da Universidade; vogaes: Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, portuguez, latim e francez; dr. João Gualberto de Barros e Cunha, allemão, geographia e historia; dr. Francisco da Costa Pessoa, sciencias physicas e naturaes; Luiz Antonio Trincão, mathematica e desenho.

Curso complementar de lettras: presidente, dr. Elysio de Moura, lente da Universidade; vogaes: Antonio Thomé, portuguez e latim; Alfredo Lopes de Mattos Chaves, allemão; Fortunato de Almeida Pereira de Andrade, geographia e historia; Manuel Joaquim Teixeira, philosophia.

Curso complementar de sciencias: presidente, dr. Luiz dos Santos Viegas, lente da Universidade; vogaes: dr. João Gualberto de Barros e Cunha, allemão; Eugenio Albuquerque Sanches da Gama, geographia; dr. Francisco Adolpho Manso Preto, physica e mathematica; Adriano José de Carvalho, chimica e sciencias naturaes.

Jornalismo americano

Segundo o *Newspaper Annual* (annuario da imprensa americana) ha pouco publicado, existem actualmente nos Estados-Unidos 22:312 publicações diarias, bi-hebdomadarias, hebdomarias, bi mensaes e mensaes.

A importancia d'esta cifra sobresae muito mais quando a comparamos com a estatistica da imprensa europeia. Na America ha uma publicação para 3:400 habitantes, emquanto que na Alemanha o paiz europeu que, guardadas as devidas proporções possue maior numero de jornaes, ha uma publicação para 7:500 habitantes.

A America com os seus 70 milhões de população tem mais publicações que toda a Europa com os seus 400 milhões.

Nos Estados Unidos apparecem jornaes em quarenta linguas e dialectos diversos.

Além dos jornaes inglezes, publicam-se tambem jornaes em allemão, em francez, noroeguez, sueco, dinamarquez, tcheque, hebreu ou jiddisch, italiano, hollandez, hungaro, polaco, grego, russo, hespanhol e portuguez.

Ha-os tambem escriptos em arabe, armenio, lithuaniano, irlandez, haiwaiano, silandez, japonez, e «um» em... pelle vermelha

O sr. Antonio Batalha Reis, director das missões venotechnicas, vae ao Funchal, a pedido do respectivo governador civil, afim de aconselhar os viticultores ácerca do fabrico do vinho de pasto e apurar quaes as causas do decrescimento do commercio de vinhos d'aquella região.

Congresso da propriedade industrial

Encontra-se já em Liege, a fim de tomar parte no Congresso de Propriedade Industrial, o sr. conselheiro Madeira Pinto, secretario geral do ministerio das obras publicas.

Aposentação

Foi aposentado sr. Francisco Marques de Jesus, continuo da repartição de fazenda d'este districto, que foi sempre um empregado exemplar e digno de toda a estima.

Foi transferido para infantaria n.º 7 o primeiro sargento de infantaria 23 sr. Carlos Beja da Silva.

Para o regimento de infantaria 23 foi transferido o primeiro sargento de infantaria 7 sr. José Augusto Gomes.

Raiva

Deu entrada no Instituto Bactereologico de Lisboa, enviada pelo governador civil de Coimbra, Maria de Jesus, moradora em Penacova, mordida por um cão suspeito de estar raivoso.

Fonte de Tovim

A direcção das obras publicas de Coimbra foi auctorisada a comprar ao sr. Caetano da Cruz Rocha 1:340 metros de tubo de ferro galvanisado, para a fonte de Tovim.

Associação dos Artistas

Reuniram-se na passada quarta-feira em assembléa geral os socios da Associação dos Artistas de Coimbra, deliberando-se que continue a discussão do projecto dos novos estatutos por que se deverá reger aquella benemerita e utilitaria associação.

Armada brasileira

O Brasil tratará de contrair um emprestimo de dez milhões de libras para acquisição de navios de guerra.

Foi declarado sem effeito o decreto que apresentou o presbytero Adelinno Arantes do Coito na egreja de Mortagua, diocese de Coimbra, por ter sido apresentado em outro beneficio ecclesiastico.

Em Arganil terminaram já as inspecções militares, tendo sido inspeccionados cento e setenta mancebos e apurados definitivamente 45, temporariamente 10.

Falaram á inspecção 13 mancebos, que ficaram apurados em virtude do artigo 79 do regulamento.

Requereu para se matricular na Escola Central o 2.º sargento de infantaria 23 Jayme Ferreira.

Limite de padarias

Segundo nos consta, um dos fabricantes de pão nesta cidade vae mandar construir, contra a letra expressa da lei em vigor, um outro forno, além d'aquelle que já possue, com o fim manifesto de sophismar a lei, que só garante o limite de 10 padarias dentro da area da cidade.

Os seus collegas dado o caso que este boato se converta em realidade, vão protestar pelas vias competentes, a fim de pugnarem pelo cumprimento da lei, se ella não for respeitada.

Trigo Nacional

Ainda não está concluido o inquerito sobre a ixistencia e preços do trigo nacional.

Registo do "Tribuno Popular„

Passa na proxima terça-feira o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Lucilla Trindade Coelho, esposa do nosso presado amigo e distincto delegado do procurador regio em uma das varas de Lisboa, sr. dr. Trindade Coelho.

*

E' esperado hoje na Granja o sr. conselheiro Arthur Montenegro, illustre ministro da justiça.

*

Faz annos na proxima quarta-feira o nosso presado amigo e assignante sr. Adelino Augusto Ferrão Castel Branco.

*

Encontra-se entre nós o sr. dr. Gustavo Martins de Carvalho.

*

Regressou novamente de Lisboa á Figueira da Foz o nosso respeitabilissimo e illustre amigo sr. conselheiro Alfredo Pereira, digno director geral dos correios.

*

Está na Figueira da Foz o digno deputado da nação, sr. conde de Penha Garcia.

*

Tambem áquella praia chegou o illustrado lente da faculdade de medicina a deputado da nação, sr. dr. Egas Moniz.

*

Parte brevemente para a Povoa de Varzim, o sr. visconde do Ameal, digno deputado da nação.

*

Na quarta feira passada chegou a Coimbra o distincto jurisconsulto sr. dr. Luciano Monteiro.

*

Partiu da sua casa de Pombeiro, para Lisboa, o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, juiz da 4.ª vara de Lisboa.

*

Regressou de Salamanca o nosso querido amigo e illustrado lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães.

*

Está na Figueira da Foz o digno deputado da nação, sr. dr. João Pinto dos Santos.

*

Encontra-se na sua casa de Nabaes, Gouveia, o nosso illustre e respeitabilissimo amigo e antigo lente da Universidade, sr. dr. Bernardo d'Albuquerque Amaral.

*

Partiu para a Figueira da Foz com sua familia o nosso sympathico amigo e talentoso professor da Escola Normal e do Lyceu Central de Coimbra, sr. dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão.

Collegio Mondego

O resultado dos exames obtidos pelos alumnos d'este collegio no anno lectivo findo, e que em seguida publicamos, vem confirmar mais uma vez os justissimos creditos ds que gosa aquelle estabelecimento.

O seu intelligente director, sr. Diamantino Diniz Ferreira, que não se poupa a esforços para dotar o collegio, que tão superiormente dirige com todos os elementos indispensaveis a um estabelecimento d'esta natureza já na escolha do professorado, já na acquisição de um edificio apropriado, comprou ultimamente uma casa, os antigos Paços da Inquisição, que pela sua situação, vastidão e aceio dos seus dormitorios, o torna recommendavel a todo o pae que deseje dar a seu filho uma edudação completa.

Instrucção primaria

1.º grau — distinctos 7, approvados 23;

2.º *grau* — distinctos 4, approvados 29.

Admissão á Escola Normal

Com a classificação de 18 valores 2, approvados 3.

Portuguez — approvados 10.
Francez — approvados 14.
Philosophia — approvado 1.
Inglez — distinctos 3, approvados 9.
Geographia — approvados 2.
Historia — approvados 2.
Desenho, 1.º e 2.º anno — approvados 2.
Mathematica — approvados, 4.
Sciencias naturaes — approvados 3.
Allemão — approvado 1.
Admissão e passagem á 2.ª classe distinctos 1, approvados 3.
Idem á 3.ª classe — approvados 3.
Idem á 4.ª classe — distincto 1, approvados 10.
Idem á 5.ª classe — approvados 9.
Sahida do curso geral, 4.
Passagem á 7.ª classe, 4.
Sahida do curso complementar, 1.
Admissão á Escola d'agricultura, 1.
Curso commercial, 25.

ARTES E LETTRAS

Antes de soprar á luz...

Se eu podesse dormir! quem dorme esquece:
E eu preciso esquecer! Oh Somno! Oh Somno!
Tem compaixão de mim neste abandono...
Dá-me a beber do vinho que adormece!

Senhor?!... eu já não sonho! Se a Materia
Cae de fadiga, abraça-se á minha Alma:
E tomba sobre as duas — negra e calma,
Como a tampa do ataude! — a paz funeria...

Sonhos, não! Tenho, ás vezes, pesadellos:
Sobresaltos crueis, como um estrondo
Que produza, ao cahir num poço hediondo,
Uma pedra... Que assim, antes não tel-os!

Morto, o meu coração, se ainda vibra,
E' só para soffrer!... Oh Somno! Oh Somno!
Tem compaixão de mim neste abandono...
Eu soffro! — Anesthesia-me esta fibra!

CARLOS DE LEMOS.

UM RECEIO

Conclusão

Voltava a ouvir os arruidos na aldeia do seu compadre Manuel Zé. Deu-lhe vontade de fumo. Na dobra do livro de papel para enrolar o tabaco uma das moedas de oiro veio entalada. Sorria-se para ella, palpando-a. Ao guardal-a caiu lhe. Sobre a areia cavada e alisada por um calcanhar caminhando em sentido contrario a moeda brilhava. Estacou o agacho. E' que lhe surdira a pergunta attonita de quem seria aquelle passo. Applicou o pé. Era seu. Eram as passadas da volta, quando decidira compôr o naufrago. Novo receio de desconfiança deitada sobre elle veiu apoquental-o. Viu nitido um indicio frisante, patente, naquelle carreiro de pégadas partindo de um ponto para outro, adentro do mesmo curto espaço. De mais, pouco a pouco, ellas distanciavam-se da beira da agua, internavam-se para além do limite das marés altas, o vento não andava em quadra de assopradura rasteira e rija de maneira a deformar, a espalhar grãos de areia sobre aquellas manchas, a chuva tambem não cahiria breve para afogal-as... E João Jorge tremia. Para que ellas desapparecessem figurou-se-lhe rapida e unica resolução voltar atraz ainda, usando-as, para depois volver por ellas e enterral-as sob as que marcasse em sentido contrario. Assim praticou, aos vagares, ás cautellas. Estava, de novo, á beira do cadaver. Não ouson fital-o. Para quê? As suas preoccupações, o seu trabalho de agora, era-lhe de muito maior perturbação. Foi apoiando os pés nas pégadas da vinda, desfazendo as, calcando-as, retrocedendo quando alguma não ficava perfeitamente occulta. Suava em baga. O coração parecia querer saltar-lhe fóra. A testa escaldava-lhe, as pernas doiam-lhe. As mãos tremulas seguravam mal o cajado, por duas vezes lh'o deixaram cahir. Atormentava-o a jaqueta, o briche pesava arrobas. Ardiam-lhe os olhos grande-abertos sobre a faina, recebendo em cheio a reverberação do sol sobre a areia.

E agora... agora eram dois, dois a caminharem a par, apenas distanciados um metro, quando muito, dois carreiros de passadas eguaes, perfeitamente eguaes, podendo medir-se a largura do passo em qualquer dos rastos. Estacou. Para que desapparecessem aquellas manchas o que lhe seria preciso fazer? Usal-as, como praticava com as contraria? Não. Ellas caminhavam no seu sentido de agora. Alisal-as? Atirar-lhes punhados de areia? Parecia-lhe a unica pratica. Mas tinha de retroceder, marcar novas passadas, deixar em meio o seu trabalho de fadiga, e o tempo... Olhou o sol. Tombava para meio dia, talvez passasse... devia passar... ao certo não podia dizer... Lembrou o compadre Manuel Zé extranhando a demora... Talvez elle surdisse ali, na praia, d'um momento para o outro, para lhe vir a encontro, sabedor do caminho que elle sempre tomava para vir a Santa Marinha. E se o compadre viesse ao encontro não seria um alivio? não podiam explicar-se os dois caminhos? Faria quanto possivel para egualar o seu passo com o d'elle e assim... Mas então. . faltaria para inutilisar o restante d'aquellas que elle agora ia inutilisando, um bom pedaço ainda, um enorme pedaço, quasi a tocar em Santa Marinha, ao que lhe parecia... E além d'estes, ainda havia as outras, aquellas que elle marcára primeiro, aquellas que elle macára antes de lhe haver atacado o pensamento de ir compôr o desalinho de naufrago! Para onde caminhavam ellas? De que maneira devia usar para inutilisal as, para apagal-as? E o tempo? E o compadre Manuel Zé?... E se alguem de extranho apparecesse?...

E a ideia, unica salvadora, de enterrar o morto, brotou lhe imperiosa Largou á desfillada para o monticulo de areia. A jaqueta cahiu-lhe, voou-lhe o chapeu, largou o cajado. A cinta, desdobrando-se, enrodilhando-se-lhe nas pernas, fêl-o tombar. Deu-lhe um sacão, abandonou-a tambem. Contava, no retorno, apanhar tudo, socegado.

Estava ao pé do morto. Ajoelhou, começou a cavar com as mãos ambas, á lufa. Em fio, o suor pingava. Rugia para animar-se. As faces estavam-lhe brancas. Pegou no cadaver pela cintura. Quando o sopesava um pé mal posto fez que batesse com a face nas costas humidas do naufrago. Largou-o enojado. Correu direito ao mar, a lavar-se. Voltou. Pegou-lhe com cuidado, arremeçou-o para a cova. Surdamente o corpo cahiu. Calcava a areia como se estivesse pisando uvas em lagar. Depois do trabalho feito, usando como ainda agora — contemplou, viu, reviu. Olhou tambem o mar, voltou-se e só então é que deu por um barrete marujo quedado onde o corpo estivéra. Atirou se a elle. Arremeçou-o para o mar com quanta força ainda lhe restava. E a onda que o recebeu, quando chegou para espraiar-se, deixou-lh'o aos pès. Repetiu o jogo segunda vez. Elle veiu. Arremeçou mais longe. Veiu de longe. Arremeçou-o ainda. E ainda elle voltou, Então, com os dentes cravados no barrete deitou-se a agua nadando para o largo...

De madrugada, ao accordar, a mulher não extranhou vêr a chave debaixo da porta,

EDUARDO PEREZ.

Nomeação

Foi nomeado administrador interino do concelho de Arganil o sr. Benjamim Fernandes Neves Tavares.

Pedido ao governo

A confraria de Nossa Senhora da Piedade, de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, concelho de Coimbra, pediu ao governo a concessão de uma parte do supprimido convento de Santa Maria de Cellas, em cujo templo se acha installada.

Banda do 23

Esta excellente banda executará ámanhã, no corêto do Caes, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde, o programma seguinte:

1.ª parte

Le bom vivant, ordinario.
Pot-pourri da opera, Iris—Mascagni.
Flor Campesina, symphonia — G. Reis.
A festa na Serra do Pillar, repsodia — Moraes.

2.ª parte

Descripção da afinação, phantazia —Alves.
Juventude, mazurka — Moraes.
Hymno Nacional.

Para servir no ultramar

Os primeiros cabos conductores da 5.ª bateria do regimento de artilharia 2, do grupo aquartellado na Figueira da Foz, Francisco Antonio, numero 18-2:098, e Augusto Carlos Garcia Rosa, numero 44-2:203, offereceram-se para, no posto immediato, servir nas nossas possessões ultramarinas.

Os requerimentos respectivos foram expedidos no dia 2 do corrente, devendo, por isso, terem já dado entrada no ministerio da guerra.

No proximo dia 23 devem reunir, nesta cidade, os directores dos jornaes da classe do professorado primario para se occuparem de assumptos de interesse para a classe.

Concelho de Poiares

Veiu publicada na folha official a relação dos devedores de contribuições no concelho de Poiares, bem como o aviso aos respectivos contribuintes para satisfazerem desde já a importancia dos seus debitos á fazenda nacional.

Obras publicas

A camara municipal da Pampilhosa da Serra representou ao governo pedindo que se proceda a novos estudos para a construcção da estrada para Foz de Arouce, passando por aquella villa, bem como um subsidio para occorrer á construcção de uma ponte sobre a ribeira de Unhaes, no sitio denominado o *Prelles*, freguezia do Machio, d'aquelle concelho.

*

O sr. ministro das obras publicas auctorisou a acquisição d'um automovel para serviço da direcção das obras publicas d'este districto.

Era uma providencia ha muito reclamada pelas necessidades do serviço.

Despachos

Foi nomeado continuo da repartição de fazenda d'este districto, o sr. Antonio Branco.

*

Foi nomeado o sr. Antonio Mesquita de Figueiredo sub-delegado do procurador regio na comarca da Louzã.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro, 16

1701 — Morre, desthronado, em França o rei Jacques 2.º, de Inglaterra, que tinha succedido a seu irmão Carlos 2.º, fallecido sem descendentes. Emquanto duque de York, Jacques adquirira uma grande reputação que foi perder assentado no throno.

1810 — Massena depois da tomada de Ciudad-Rodrigo e de pôr cerco a Almeida, põe-se novamente em marcha neste dia depois de ter deixado descançar as tropas e de organisar para o exercito serviço de viveres e de communicações.

17

1867 — O batalhão de caçadores 2 passa a denominar-se «batalhão n.º 2 de caçadores da rainha».

1881 — Inaugurou-se em frente de Santarem a ponte lançada sobre o Tejo.

18

1820 — E' nomeado ministro da marinha o barão de Molellos.

1861 — Saem do Tejo as corvetas *Bartholomeu Dias* e *Estephania*, conduzindo a primeira, sob o commando do infante D. Luiz, a infanta sua irmã D. Antonia, que tinha casado no dia 12 com o principe Leopoldo de Hohenzollern Sigmaringen.

19

1812 — Ataque ás linhas de Burgos, guarnecidas pelos francezes.

1833 — Creação do concelho d'estado em Portugal.

Agradecimento

Tendo mudado a minha residencia, nos mezes de julho e agosto, para Santo Antonio dos Olivaes, foram ali atacados de variola meus filhos Luiz e João, cujo estado chegou a inspirar serios cuidados No primeiro accesso febril manifestado, quando ainda era desconhecido o diagnostico da doença, tive de recorrer ao habil pharmaceutico de Cellas, ex.mo sr. Benjamim Gonçalves Craveiro, que foi o primeiro a soccorrer meus filhos, obsequio que este sr. se dignou dispensar, durante esta grave crise, sem remuneração de especie alguma. Tive tambem de recorrer ao distincto clinico e professor da Universidade, ex.mo sr. dr. Luiz Viegas, na qualidade de medico da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, da qual meu filho João é empregado, sendo este tambem tratado por s. ex.ª com todo carinho e cuidado. Foram tantos os obsequios que estes srs. se dignaram dispensar-me que é um dever da minha consciencia vir publicamente demonstrar o reconhecimento de que me sinto possuido, por tão valiosos e bons serviços.

Aqui deixo, pois, affirmada a minha inolvidavel gratidão e sincero agradecimento a s. ex.as

Coimbra, 15 de setembro de 1905.

Francisco dos Santos Lucas.

ANNUNCIOS

EDITAL

Guilherme Alves Moreira, pro provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 18 do corrente mez, as contas da receita e despeza da dita Santa Casa relativas ao anno economico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar dentro do referido praso, quaesquer reclamações ou observações escriptas. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 13 de setembro de 1905.

O Pro-Provedor,
Guilherme Alves Moreira

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que puchem muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

ARRENDA-SE

O 3.º andar da casa n.os 156, 158 e 160 da rua Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'Arroyo, n.º 4.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio—COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enommendadas.

NUMERO 5:132 Quarta-feira, 20 de setembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Parecer?

Quanto mais se toca no supposto parecer da maioria da commissão de fazenda, mais se esbarra com numeros e calculos errados, dos quaes são deduzidas conclusões falsas.

Parece que em assumpto tão melindroso, tendo-se reunido um ex-ministro com a gran-cruz e tudo, com 7 varões de Plutarcho, escolhido um relator tão talentoso e tão pratico em negocios como é o sr. dr. Antonio Centeno e este por sua parte indo buscar um bicho de conta afamado em sagacidade, habil em calculos, e astuto em artes, tendo todos collaborado para a redacção do famoso projecto de parecer, que deverá ser o evangelho da nova egreja *propriamente dita*, pelo menos todas as contas, todos os calculos deveriam ser exactissimos, para que as conclusões d'elles tiradas, embora não fossem justas, pudessem inspirar confiança a pessoas de boa fé. Viciar, porém, os algarismos e as contas, que são bases de raciocinios, cahir em erros palamres que sem difficuldade são descobertos, prova mais uma vez que a Providencia, castigando sem pau nem pedra, inspirou aos auctores e collaboradores da famosa papeleta o espirito do erro em todas as suas formas. Em todo o projecto de relatorio abundam numeros e calculos e com certeza se pode dizer que não ha dois que estejam certos.

Proval-o é empreza facil, com alguma boa vontade, e util, porque, destruidos os alicerces do artificioso edificio, todo elle desaba, no meio da irrisão publica.

Continuemos pois nesta tarefa, embora possa cançar os leitores.

Disseram os plutarchistas no supposto parecer que a somma do producto bruto da venda do tabaco nos 14 exercicios do 1891-92 a 1904-1905 era de 117.468:861$401 réis; que d'esta quantia *dispendida pelo consumidor* o Estado, durante os mesmos 14 annos, só recebera réis 60.569:710$223 ou 51% da totalidade, pretendendo os plutachistas inculcar que a Companhia tirára para si 49%. Acceitamos os algarismos a beneficio de inventario, e logo demonstramos ser falsa a conclusão dos 49% em proveito da Companhia. Pois agora verificamos que tambem os algarismos estão errados no supposto parecer. E' um cumulo, mas é a triste verdade! Tratemos, pois, de emendar os numeros falseados, explicando as causas da sua falta de verdade. O supposto parecer pretende inculcar que 117$468 contos são producto da venda e para isso empregam a palavra *venda* em vez de *receita* e dizem ser venda paga pelos consumidores. Ora o producto de venda propriamente dita dos tabacos, nos 14 exercicios referidos, não foi tal réis 117.468:861$401, mas sim de 116.187:005$411 réis. São apenas 1.281 contos de differença entre os numeros certos e os phantasiados pelos plutarchistas. Mas porque foi que elles erraram? Porque esconderam, ou não souberam, que 1.281:855$990 réis são producto de licenças pagas pelos vendedores, e não producto de vendas pagas pelos consumidores.

Outro erro ha, ainda mais grave, no mesmo calculo. E' onde se diz que o Estado nos 14 annos recebeu 60.569:710$223 réis. A verdade é que o Estado nos 14 exercicios citados, comprehendo a renda fixa paga pela companhia, a partilha de lucros e o imposto de licenças, conforme deve ser, recebeu réis 64.372:863$435 e não apenas 60.569:710$223 réis. Aqui, o erro dos sabios plutarchistas foi apenas de 3.803:153$212 réis! Bagatella.

Se dos 64.372:863$435 réis deduzirmos, 1.281:855$990 réis ficam 63.091:007$445 réis. Esta quantia, comparada com a do producto real das vemdas, dá 54,3%, pouco mais ou menos. Os plutarchistas escreveram 51%, portanto nos 3 numeros em jogo apenas erraram todos em 3! E pretendem dar lições á gente.

Já agora e posto que estamos com a mão na massa e existindo os calculos feitos, damos os resultados exactos do 13 exercicios de 1891-1892 a 1903-1904. O rendimento do Estado, deduz do imposto de licença, foi de 58.103:079$889 réis; o producto de venda, com o mesmo abatimento, foi de réis 108.587:444$441. Vê-se que o Estado recebeu neste periodo, 53,51%. E para a exploração foram 27,85% para os vendedores 13,75% para a partilha com o pessoal 0,20% ficando para a companhia 4,69% ou 5.092:751$144 réis.

D'este modo admittindo provisoriamente que a percentagem em Hespanha seja de 64% conforme os plutarchistas affirmam então já a differença e favor da Hespanha não é de 13% como elles dizem, mas apenas de 10% ou em réis 11:746 contos, em vez de 15:271 contos phantasiados do supposto parecer, 4.º numero errado pelos patriotas eximios! Convem lembrar que, pela modificação do contracto de 4 de abril, o producto dos tabacos para o estado augmentaria pelo menos 15:400 contos, e como este numero é maior que o de 11:746 contos acima achado, conclue-se ser aquelle contracto superior ao regimen hespanhol, tão preconisado pelos plutarchistas.

Aqui vem explicar por é que a *régie* hespanhola poude dar 64% ao Estado, emquanto o regimen portuguez só deu 54%. E' que as despezas e encargos em Hespanha são muito menores do que em Portugal. Não ha partilha de lucros com o pessoal operario e não operario; os descontos e bonus aos vendedores, que em Portugal, comprehendendo tudo, excedem 15% são em Hespanha 3,97%. As despezas de exploração que em Portugal excedem 27%, em Hespanha são só de 26,30%. Além d'isso, o exclusivo dos tabacos em Hespanha comprehende não só o fabrico, mas tambem a importação e a venda. E finalmente a companhia arrendataria dos tabacos em Hespanha gosa não só aquelles exclusivos, mas tambem tem a seu cargo, mediante commissões que recebe e pagamentos das despezas que o Estado lhe faz, a venda das estampilhas de sello, papel, documentos sellados e outros valores do Estado e a respectiva fiscalisação. Ainda acontece que as despezas de fiscalização a cargo das companhias são em Portugal de 1,34% em relação á receita, e em Hespanha 0,84%. De tudo isto e de tudo mais que poderiamos accrescentar agora se deduz serem absurdas as comparações que os varões de Plutarcho fazem entre os regimes de Hespanha e Portugal, porque comparam coisas e factos, differentes e heterogeneos.

Já agora, para consolação dos plutarchistas, assim apanhados em erros successivos de numero e raciocinios, apontar-lhes-hemos por hoje ainda outro erro, mas este pequenito, para os alegrar. No fim da pagina 3 do seu relatorio dizem elles:

«Citamos o valor total das vendas brutas durante os exercicios decorridos; provem essa somma dos valores progressivamente crescentes que apresenta a venda. Com effeito, de 1.617:888 kilogrammas do exercicio de 1891 a 1892 sôbe a 2.755:044 kilos em 1904 a 1905, e as respectivas importancias crescem de 6.165:692$081 réis no 1.º anno para 9 997:207$630 réis neste ultimo».

Estes dois ultimos numeros estão errados, pelo motivo que já dissemos, mas além d'isso os plutarchistas esqueceram que o exercicio de 1891-1892 foi apenas de onze mezes, o que por faltar um mez produz uma differença de cerca de 600 contos. Pode parecer grandito, mas 600 contos comparados com os outros erros dos mesmos varões, já parecem pouco.

Poderão tambem os varões de Plutarcho pedir ao seu illustre collega o sr. dr. Centeno a explicação do seguinte phenomeno. Em 1889-1890, o anno da *régie* por conta do Estado, este apenas recebeu 3:500 contos de receita e ao mesmo tempo em despezas de exploração gastou 32,70 % da receita total, emquanto a companhia dos tabacos em medida não tem gasto mais de 27 % apezar dos onerosos encargos que o Estado lhe impoz, ao celebrar o contracto de 1891.

Talvez a resposta possa ser argumento para melhor convencer alguns patriotas que á pesca de empregos andam para ahi prégando as bellezas da *régie*.

Ministro das obras publicas

Partiu hontem de tarde de Lisboa, para Entre os Rios, o nosso illustre amigo e nobre titular da pasta das obras publicas, sr. conselheiro D. João de Alarcão.

Estatutos

Na folha official de 18 do corrente veem publicados os estatutos da associação de classe dos Fabricantes de Calçado, com séde em Coimbra.

Obras publicas

O sr. D. João de Alarcão ordenou a dragagem do porto da Figueira, muito necessaria pelo assoreamento que se tinha effectuado nalguns ancoradouros, mórmente naquelles em que costumam hibernar os navios empregados na pesca do bacalhau.

Muitos agradecimentos merece o illustre ministro pela boa vontade revelada constantemente em nosso beneficio.

*

Foi auctorisado o proseguimento da construcção da ponte de Liceia, no districto de Coimbra.

Festa do Bussaco

No proximo dia 27 deverá realisar-se na capella do Encarnadouro, na pittoresca matta do Bussaco, a festa commemorativa do anniversario da batalha que se feriu naquelle local, e em que o exercito portuguez alcançou uma importante victoria sobre o exercito francez, que foi forçado a bater em retirada.

Transcrevemos do nosso presado collega *Correio da Noite:*

«Offerecemos este rebuçado aos defensores da liberdade de fabrico dos tabacos.

E' o extracto da sessão hontem realisada em *A Voz do Operario* e que recortamos do *Diario de Noticias* de hoje.

Ei-lo:

Reuniu hontem pelas 5 e meia da tarde, na séde da Associação *A voz do Operario*, a assembleia geral da Associação de Classe dos Manipuladores de Tabaco, sob a presidencia do sr. João Antonio da Silva Roballo, secretariado pelos srs. Francisco Maria Pereira e Joaquim José da Rocha.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o presidente expoz o fim da reunião, dando em seguida a palavra ao sr. Saul Paculdino Fernandes, delegado da classe, que deu conta dos trabalhos d'elle e de seus collegas ácerca dos pedidos feitos em diversas representações ao governo, das respostas do governo e suas promessas, e ainda dos esforços empregados junto da commissão de fazenda da camara dos deputados.

Leu a copia d'essas representações, e disse que o governo muito prometteu, mas nada fez, porque em verdade nada podia ter feito, em vista do caminho que tomaram as negociações dos tabacos.

O orador, que foi muito applaudido, terminou por aconselhar os seus collegas a que continuem ao trabalho, até que as circumstancias melhorem as condições em que estão, pedindo á assembleia para que os delegados da classe prosigam nos seus trabalhos.

Seguiu-se o sr. Joaquim José da Rocha, que fez diversas considerações, sobre os trabalhos dos delegados, apresentando diversos alvitres, no caso de ser decretada a liberdade do fabrico.

Elles, manipuladores de tabacos, *não pedem e não querem a liberdade do fabrico; pedem e querem o auxilio, que os governos teem o dever de dar, a uma classe laboriosa* e honesta, como é a classe dos manipuladores de tabacos.

O sr. João Sabino agradece as explicações aos delegados da classe, e louva os seus trabalhos, junto do governo e da commissão de fazenda, e propõe que os delegados de classe sejam auctorisados a continuar nos trabalhos encetados e *condemna a liberdade do fabrico, dizendo que se alguns parlamentares o pediram é porque desconheciam por completo, as privações soffridas pelos manipuladores, em 1864, quando a manipulação era livre*, sendo os pequenos fabricantes anniquilados pelas grandes emprezas, com as quaes aquelle não podia competir, não só por não poder empatar capitaes, mas ainda por não poder adquirir os machinismos necessarios.

Diz o orador, que não comprehende as razões por que se faz apenas guerra ao monopolio dos tabacos, quando com identica razão, se devia guerrear o monopolio do pão, o dos phosphoros, etc., que são evidentemente, mais prejudiciaes. Sem tabaco, accrescenta o orador, podemos nós passar, mas sem pão, ou sem phosphoros, é que não, porque o pão é necessario á nossa alimentação e sem phosphoros não podemos accender o lume.

Termina por propôr um voto de louvor aos delegados da classe, afim de que continuem a *protestar contra a liberdade do fabrico*, defendendo os interesses da classe.

Usa novamente da palavra o sr. Joaquim José da Rocha, que expõe o que os delegados pensam fazer afim de estarem prevenidos contra qualquer eventualidade que se dê, quer seja o monopolio, «regio» ou a liberdade do fabrico, afim de qualquer dos casos, possa impor a sua vontade.

O presidente *condemnando a liberdade do fabrico*, dis, que d'essa liberdade só resultariam vantagens, para a actual companhia monopolisadora, a qual possuindo fabricas bem montadas e largos capitaes, havia sem duvida de impôr-se a todos os outros fabricantes, avassalando os pequenos industriaes, e voltando os manipuladores á mesma miseria de 1864.

Diz mais, *que com a liberdade do fabrico ninguem lucra*, nem ao governo nem ao consumidor, porque em tempos da liberdade do fabrico, o cigarro, continha não poucas vezes, materias nocivas á saude, e hoje, embora o cigarro seja mais «magro» o consumidor tem a certeza de fumar tabaco.

Termina pondo á votação a proposta do sr. João Sabino, que é approvada por unanimidade.

E não havendo nada mais a decidir, foi encerrada a sessão eram 7 horas da tarde.

O sublinhado é nosso. De resto não alteramos nem uma virgula, será escusado dize-lo.»

Junta hospitalar d'inspecção

A junta hospitalar de inspecção, reunida na séde da 5.ª divisão militar, nesta cidade, concedeu as seguintes licenças:

De 45 dias ao capitão medico de artilharia 2, sr. dr. Costa Araujo; de 30 dias ao capitão sub-chefe da 5.ª divisão militar, sr. Alvaro Pereira de Gouveia, e ao capitão d'infantaria 23, sr. José da Silva Bandeira.

Em um dos ultimos numeros dizia *O Dia*, referindo-se ao decreto de encerramento que o sr. presidente do conselho aponta a el-rei os dissidentes como tumultuarios, esquecendo-se que elles são deputados da nação.

Perdão! O seu, a seu dono!

Se a nossa memoria nos não atraiçôa, se a realidade dos factos consummados vale alguma coisa, a purissima verdade é esta: Quem se esqueceu da sua qualidade de deputado, quem olvidou o decoro e prestigio do parlamento, foi o pequeno grupo *dissidente victorioso*, que praticou as inolvidaveis scenas tumultuarias da sessão de sabbado.

Desculpe o illustre collega, mas esta é a verdade provada e comprovada pelos factos.

Aposentação

Foi aposentado o sr. Antonio Homem de Carvalho, professor em Casal Ermio, concelho da Louzã.

Foi permittido ao sr. José Ubaldo Correia Leitão, de Penacova, vedar com estacaria e fachina duas propriedades que possue nas margens do rio Mondego e nos sitios de Agueira e Calna.

Escolas normaes e magisterio

O *Diario do Governo*, de 15 do corrente, publicou a seguinte portaria:

1.º Que seja fixado em sessenta o numero de alumnos que anno lectivo devem frequentar a 1.ª classe das escolas normaes, e em quarenta e oito o dos que devem matricular-se na mesma classe das escolas de habilitação para o magisterio.

2.º Que possam ser admitidos até ao ultimo dia de outubro proximo nas diversas escolas de ensino normal, onde haja vagas, os alumnos que por sua classificação não foram comprehendidos dentro do numero fixado e prehenchido nas escolas onde fizeram o exame especial de admissão.

3.º Que em cumprimento do § 2.º do artigo 211.º do regulamento de 19 de setembro de 1902, se publiquem as listas assignadas pelo director geral da Instrucção Publica, dos alumnos classificados por ordem de merito que, além dos repetentes, podem ser admittidos na 1.ª classe de cada uma das escolas onde requerem matricula.

*

Na Escola Normal de Coimbra foram admittidos os alumnos seguintes:

Sexo masculino: — Julio Gonçalves Salvador, Manuel de Medeiros Junior, José Frias, Antonio Maria Rodrigues Monteiro, Joaquim dos Santos Cordeiro, Cesar Lopes de Azevedo, João Monteiro de Figueiredo, Augusto Ramos Pereira e Alberto Martins de Oliveira.

Sexo feminino: — Virginia Ferreira, Bertha da Gama, Isabel da Costa Simões Brigida, Victoria da Costa, Anna Duarte Nogueira Lobo, Lia Ramos de Mattos, Maria da Encarnação Simões Cruz, Maria da Gloria Teixeira Valente, Michaela Mercies de Miranda, Virginia dos Santos Malva, Maria José da Veiga Barreiros, Laura do Carmo Severo, Adelaide Augusta Bazaloco, Laura Alves de Moura, Zaida da Conceição Domingues, Adelaide de Castro Sousa Maia, Maria dos Anjos Moura Pinto Almeida e Rita Candida Alves.

Roubo de pinheiros

A policia judiciaria trata de averiguar do roubo de 70 pinheiros, em Antanhol, estando por esse facto incommunicavel, na 2.ª esquadra, dois presumidos auctores do furto.

Escolas primarias

Vão ser postos a concurso todos os logares de ajudantes vagos nas escolas do continente do reino e ainda aquelles que teem figurado noutros concursos e aos quaes não ha candidatos, taes como em S. Salvador, concelho de Santarem; Alcanena, Torres Novas; Santa Cruz, Barreiro; S. Pedro, Torres Vedras; Prado, Villa Verde; Oliveira do Conde, Carregal do Sal, e em Gucifães, Maia.

Diccionario de charadas

Segundo ouvimos dizer, o illustrado capitão de infantaria 23 sr. José da Silva Bandeira, que é um eximio charadista, tenciona publicar brevemente um diccionario charadistico, obra que até ao presente não existe e que é um grande auxilio e serviço prestado aos amadores d'aquelle passatempo.

Festas em Espinho

A Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes organisa para o dia 24 do corrente um serviço especial de comboios supplementares entre Porto-Campanhã e Espinho, com bilhetes tambem validos para os comboios tramways do serviço ordinario de 23 e 24, dias em que em Espinho se realisam as festas á Senhora da Ajuda.

Os preços, horarios e mais condições de serviço encontram-se nos cartazes, affixados nos logares do costume.

«Occidente»

O n.º 961 do *Occidente*, a antiga revista illustrada de Portugal e do Estrangeiro, é adornado de trese lindas gravuras, principiando pelo retrato do sr. dr. Antonio Cabral, o *leader* da maioria da camara dos deputados, etc.; Os exercicios finaes da Escola Pratica de Cavallaria de Torres Novas; A cidade de Macau onde occorreram grandes tremores de terra ultimamente; Jazigo dos Bemfeitores da Misericordia de Lisboa, projecto do sr. Adães Bermudes; A abertura da caça; Retratos de Andersen, Visconde de Castilho (Julio) e de Henrique Marques Junior; Necrologia, retrato do tenor Francisco Tamagno.

Artigos de D. João da Camara, Ribeiro Arthur, Mariano Gracias, Manuel de Macedo, D. Francisco de Noronha, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 réis cada trimestre.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 31 de agosto de 1905

Presidencia — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos: — Bachareis Silvio Pellico, Pereira Gil e Falcão Ribeiro, Miguel Braga, Victor Feitor e Seraphim Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 30 de agosto — 4:405$704 reis.

Arrematação

Arrematou a José dos Santos Vasco, da Palheira, a empreitada de conclusão de parte da rua Anthero do Quental.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da governo civil, officio no 118, devolvendo approvado o orçamento da 2.ª empreitada de construcção da estrada de Valle de Figueiras, na somma de 261$107 réis. — Inteirada e annunciada praça.

— Do reitoria da Universidade, officio n.º 33, pedindo o complemento da obra encetada, respeitante ao alargamento de parte da rua Infante D. Augusto. — Inteirada, sendo presente neste acto toda a correspondencia trocada neste sentido e mais documentos, foi pelo presidente proposto que se ouvisse a repartição d'obras do municipio sobre o assumpto.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu diversos requerimentos para canalisações d'agua e esgotos a particulares e para collocação d'um signal funerario no cemiterio.

— Informou favoravelmente 4 petições para subsidios de lactação a menores.

— Concedeu licenças para apascentamento de gado cabrum.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras seis requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou o projecto e alçado para o edificio da inspecção dos incendios, mandando elaborar o respectivo orçamento.

— Deliberou que pela repartição d'obras fosse apresentado um projecto de ampliação do cemiterio municipal e respectivo orçamento.

— Approvou e auctorisou a execução dos orçamentos de diversas obras.

— Informando a repartição d'obras haver uma differença a menos no desaterro para a construcção do pavilhão de peixe, lembra a conveniencia de dar ao empreiteiro os respectivos augmentos, o que foi resolvido affirmativamente.

— Por proposta fundamentada do presidente, approvada por unanimidade, foi resolvido solicitar da Companhia Real dos caminhos de ferro Portugueses um bonus bastante elevado para o transporte de carvão para a elaboração da fabrica do gaz.

— Considerou renovado o contracto com um negociante de Braga para a compra do exclusivo de coke para além do Douro.

— Resolveu que o director da fabrica do gaz estude o processo de venda do coke por meio d'uma escala movel.

— Mandou distribuir o relatorio impresso elaborado por aquelle director.

— Pelo presidente foi a camara informada sobre as medidas a tomar relativamente á epidemia da variola, conforme fora accordado com os facultativos municipaes e delegado de saude, resolvendo-se cumprir desde já as mesmas medidas.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Dissidentes

A berrata dos dissidentes fica registada nos annaes da camara dos deputados como sendo a maior de todas as que alli se teem dado. Mas afinal as phrases compassadas e sonoras proferidas para animar os amadores de escandalos não echoaram profundamente, como desejavam os tribunos rubros, na alma da nação.

Ninguem veio para a rua dar o grito; as picaretas, fouces, podões, malhos, machados e outros objectos de guerra ficaram em casa a descançar das fadigas de Ourique e Aljubarrota.

E para quê? Em primeiro logar, como diz a imprensa sensata, ninguem comprehendeu os seus disparates, e em segundo logar a causa da reviravolta das suas opiniões.

Gritar contra o contracto dos tabacos, que ainda não estava em discussão, foi pretexto para directamente darem a perceber as raivas que ha muito tempo alimentavam contra o chefe do partido, que sempre os considerou e tratou como amigos dedicados e partidarios leaes.

A perfidia foi sempre a maior de todas as objecções de que é capaz a alma humana. O sr. conselheiro José Luciano de Castro, que não advinhava o que contra si e o partido se urdia, ainda quasi á hora de explodir a raiva dos hypocritas, eleva uns ao pariato e outros destingue-os com nomeações para commissões.

No conceito do partido progressista a futilidade do pretexto tabaqueiro para ataque ao governo não tem peso algum, o partido considera-os sim desleaes e indisciplinados, ingratos e hypocritas.

Como a serenidade do governo se manteve na devida altura, apesar da verborrêa impetuosa e colerica dos dissidentes, estes por ultimo cevaram suas raivas nas carteiras, tinteiros e tapetes deixando-os em lastimavel estado a ponto de ser preciso muito tempo... para as reparações que provocaram.

E a proposito diz um jornal da capital com muito espirito:

«Diz-se que se a actual camara tornar a funccionar em janeiro ha projecto de mudar o mobiliario e o aspecto da sala. As carteiras e as cadeiras serão de aço ou ferro forjado (porque o fundido é muito quebradiço), solidamente aparafusadas ao chão. O tapete seria supprimido, encerando-se o sobrado para facilitar trambulhões. Os tinteiros serão supprimidos, não podendo os deputados escrever senão com lapis curtos ou com canetas das que conteem uma pequena quantidade de tinta. Livros só os haverá em folhas soltas, para não poderem servir de armas de arremesso. Os ministros irão para a camara de capacete, couraças, braçaes, guantes, grêvas, cochotes, sapatos de ferro e outros petrechos medievaes. Por detraz da presidencia, haverá duas agulhetas de poderosas bombas de incendio, que manobradas por bombeiros habeis refresquem a valer as cabeças escandecidas dos plutarchistas mais furibundos. Com todas estas precauções, e mais algumas que possam lembrar, é possivel convencerem-se os paes da patria de que esta sua filha tão esquecida antes quer juizo, saber e prudencia, que berreiros e desordens».

E só assim, ou então prevendo, apesar de todas as precauções, que elles ainda possam fazer alguns estragos, o melhor era pol-os fóra da camara para economia do paiz e purificação do partido.

E o que lucra a nação com a tatica plutarchistas que adoptaram, de clamar, divagar, berrar, mas não demonstrar e explicar coisa alguma?

O diamante Estrella do Sul

Os lapidarios deram o nome *de estrella do sul* ao maior diamante que foi encontrado no Brazil.

Esse diamante pesa 52,285 grammas é hoje propriedade de uma familia franceza.

Diz-se que foi encontrado por uma poeta, empregada no trabalho de minas na provincia de Minas Geraes.

Os mais notaveis diamantes que se conhecem são o do imperador da Russia e o que pertenceu ao grão-duque de Toscana.

O valor de similhantes pedras varia muito, segundo as circumstancias.

O que se conhece pela denominação de *Regente* foi avaliado em 8 milhões de francos ou mil e seis centos contos e o Ki-hi-noor teve a avaliação de 6 milhões de francos ou mil duzentos contos, calculando o franco pelo valor de 200 réis da nossa moeda.

Telegraphia optica

Principiaram já os trabalhos de telegraphia optica para os sargentos de infantaria 23.

Foram estabelecidos quatro postos a sabe: Alto do Pio, Santa Clara, Almegue e torre da Universidade.

Coliseu Figueirense

E' no proximo domingo que deve realisar-se a tourada annunciada para o dia 17, e que o mau tempo não deixou se realisa-se.

O *cartel* foi augmentado com o nome do cavalleiro amador Antonio Nobre Infante, que nessa tarde alternará com o sympathico cavalleiro Joaquim Alves.

Excursão

Os alumnos da Escola Livre realizam, no dia 1 de outubro, uma excursão de estudo ao convento de S. Marcos, na freguesia de S. Silvestre.

São acompanhados pelos srs. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero, João Machado e architeto Silva Pinto.

Foi creada uma 2.ª classe dos lyceus no instituto secundario municipal da Povoa do Varzim.

A legação de Portugal, em França, enviou ao ministerio do reino 164 declarações litterarias e artisticas ds editores que, em conformidade com ae disposições da convenção litteraria entre Portugal e a França, deverão ser registradas na direcção geral de instrucção publica.

Despachos de instrucção

O sr. dr. Bernardo Augusto de Madureira, lente da Universidade, foi exonerado, a seu pedido, de presidente do jury dos concursos ao magisterio secundario, 1.º grupo, e substituido pelo sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, lente da Universidade; o sr. José Adelino Serrasqueiro, professor do lyceu central de Coimbra, exonerado a seu pedido, de presidente do jury dos exames do curso geral 2.ª secção, no lyceu nacional de Castello Branco, e substituido por Manuel Joaquim Teixeira, professor do lyceu central de Coimbra.

Vandalismo

Hontem de madrugada foram presos pela policia judiciaria dois individuos da Cruz dos Morouços, que propositadamente estragaram um grande campo de feijão a Martinho Antonio, do mesmo logar.

Conselhos praticos

Contra as constipações. — O seguinte preparado pharmaceutico é de facil acquisição e de reconhecida efficacia:

Accido phenico, 5 gram.; alcool rectificado, 15 gram.; licor amoniacal caustico, 5 gram.; agua destillada, 10 gram. Deita-se este preparado num frasco de vidro de côr e tapa-se com rolha de vidro esmerilada, porque as de outra especie fazem com que a mistura adquira uma côr escura e perca as suas propriedadas medicinaes.

Quando se notam os primeiros symptas da constipação, pela coriza ou difluxo, deitam-se algumas gotas do preparado num bacado de mata-borrão, amarrotado ou velho, e collocando-se este na palma da mão se fecham os olhos e se aspiram os vapores que do mesmo papel se evolam, até que o cheiro desappareça.

O tratamento é desagradavel a principio; mas quasi se pode garantir absoluta cura, pois, quando muito, poderá falhar uma vez por cada dez, e isso é quando é.

Diabetes. — Parece ter sido agora descoberto pelo dr. Paulos, de Glascow, o remedio contra a diabetes. Segundo elle diz, o tratamento curativo da terrivel doença, consiste numa infusão de folhas seccas de eucalypto a que se junta algum assucar. Esta infusão faz-se-ha na proporção de uma colher de folhas para 200 gram. de agua, dose que se toma duas vezes todos os dias.

Registo do "Tribuno Popular„

Retirou hontem de Peso de Melgaço, onde esteve em tratamento n'aquellas aguas, para a sua casa de Santa Christina de Longos (Caldas das Taipas) o nosso dilecto amigo e distinctissimo lente cathedratico da faculdade de Direito, dr. Manuel Dias da Silva.

*

Deve regressar hoje de Lisboa o nosso distincto amigo e illustrado governador civil do districto, dr. Antonio de Padua.

*

Tem estado em Lisboa o nosso querido amigo dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, digno governador civil de Leiria.

*

Partiu hoje para o estrangeiro o sr. conselheiro Veiga Beirão.

*

Chegou á Figueira da Foz o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim.

*

Encontram-se em Foz d'Arouce os filhinhos do sr. dr. Silvio Pellico Ferreira Netto, vice-presidente da camara municipal de Coimbra e talentoso professor do lyceu.

*

Faz hoje annos a sr.ª D. Carlota Aillaud de Sousa Bastos.

*

Passa ámanhã o anniversario natalicio do illustrado professor cathedratico da faculdade de Theologia dr. Joaquim Alves da Hora.

*

Está na Figueira da Foz o sr. dr. Augusto Borges d'Oliveira

*

Regressou da Belgica, onde tinha ido assistir á conferencia inter-parlamentar da paz, o distincto magistrado dr. João de Paiva, com sua ex.ma esposa a sr.ª D. Magdalena Paiva.

*

Encontra-se na Figueira da Foz o sr. dr. Abel de Mattos Abreu, integerrimo magistrado do tribunal commercial de Lisboa.

*

No passado domingo esteve na Figueira da Foz a passar o dia, o nosso presado amigo e talentoso professor do lyceu de Coimbra, dr. Adriano de Carvalho.

*

Está no Luzo o sr. conselheiro Wenceslau de Lima, digno par do reino.

*

Regressou da Anadia a Cantanhede o sr. dr. Manuel Pessoa, considerado advogado e notario.

*

Partiu para Orense, Hespanha, o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

«O Liberal»

Esta folha lisbonense, que ha algum tempo tinha suspendido a sua publicação, reapparece no meado de outubro proximo, continuando a ser, respectivamente, director e secretario da redacção os srs. dr. Carneiro de Moura e Arthur Tavares de Mello.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro, 20

1833 — E' organisado o batalhão nacional de Setubal.

1842 — O batalhão de caçadores 26 proclama, em Marvão, a constituição de 1820.

1862 — Chegam a Genova as corvetas *Bartholomeu Dias, Estephania* e *Sagres*, que conduzia o marquez de Loulé para assignar o auto do casamento da princeza senhora D. Maria Pia com el-rei D. Luiz, e acompanha-la ao reino. O casamento realisou-se no dia 27 e a 29 saiu a rainha para Portugal, entrando no Tejo no dia 5 de outubro.

21

1832 — Fallece em Abbotsford, na idade de 62 annos, o insigne poeta e romancista inglez Walter Scott.

1835 — Decreta-se o estabelecimento dos cemiterios publicos. Encontrou da parte dos povos viva repugnancia.

1870 — Paris foi cercado pelas tropas allemãs. O general Ducrot tentou uma sortida, mas foi derrotado.

22

1437 — Falleceu o celebre conde de Vianna, D. Pedro de Menezes, 1.º governador de Ceuta. Em 21 de agosto de 1415, havendo bastante difficuldade em encontrar capitão que quizesse continuar a defender aquella praça, offereceu-se para isso D. Pedro de Menezes, declarando que o faria a todo o poder dos mouros, bastando-lhe para tal um pau de zambujeiro que nesse momento trazia nas mãos. El-rei D. João I, sorrindo, acceitou a offerta, entregando-lhe o governo da praça sem mais homenagens do que as obrigações do seu nascimento e os da sua pessoa declarando que não exigia outros. O conde D. Pedro desempenhou-se gloriosamente da confiança que el-rei D. João I nelle depositára, porque, durante 22 annos, governou aquella cidade e por espaço de 16 annos nunca despiu a cota que sobre si trazia, sustentando durante o seu governo dois grandes e apertados cercos e muitas guerras com os mouros, sendo raro o dia em que se não travava combate.

ARTES E LETTRAS

A Carvalheira

As duas velhas Pachecos andavam pelos sessenta e eram possuidoras de algumas fazendas de valor, espalhadas pelo concelho, afóra uns dinheiritos que, se dizia, para melhor arrecadados, venciam juros no banco da provincia. Minadas pelo caruncho da edade e achegadas á devoção, era na casa d'ellas que os andores se alindavam para sahir nas procissões, pelas romarias. Tinham ellas encontrado na Joaquina, moça dedicada, geitosa companheira passiva dos seus trabalhos de fé e auxilio prendado dos seus serões de aldeans recolhidas.

A Joaquina morava com os paes, lá no planalto do monte, ao lado sul do povoado. Quando a moça sahia de casa, em dias de seroar, um por semana, era lusco-fusco. Recolhia gente dos campos, sempre tinha encontro com alguem de companhia, palestrando, iam as ruellas da aldeia alegres de movimento, e o caminho até ao solar das velhas, cá em baixo, na extrema norte das casarias, tornava-se aligeirado e distrahido. Agora na volta, suas duas horas depois do sol posto, quando no inverno, apresentava-se um reverso seu quanto de temeroso para moça vivedoira em mimos e pouco aveza ás temeridades de um caminhar a horas mortas por lugares cahidos em ermo.

No entanto nunca o dera por conhecido ás velhas Pachecos, e mesmo ás propostas d'ellas, ás offertas que lhe faziam do Muliano, o latagão do serviço externo e guarda, para acompanhal-a, ella sempre lhes assegurava não ser preciso, por que eram dois passos a distancia, e a luz da lanterna, para livrar das agoas empoçadas, lhe serveria de bastante companheira.

Até usava dizer:

— Fiquem-se as senhoras acompanhadas. São mais velhinhas.

Cortezia de grande gosto para as macrobias encarquilhadas.

Aldeia em fóra, ella ia bem. Caminho plano e, para distrahir, sempre se ouviam na rua os ruidos das conversas pelos interiores acordados. Ainda a loja do Belchior estava aberta, com meia duzia de maltezes a caturrarem lá dentro, a jogarem *lambidas* sob a luz que se despedia da candeia de azeite. Mas ao terminarem as moradias, na encruzilhada dos caminhos, um para o poente, em azinhaga negra, o outro mais largo, ladeirando para o monte, o que a levava á porta de casa, ahi acudiam-lhe umas tremuras, especie de frio aos arrepios, que lhe tomavam conta d'aquella assegurança de valentia mostrada ás velhas Pachecos.

Estava na fazenda do regedor. Nenhuma historia corria, historia tragica comprehende-se, que podesse ser lembrada ao costeal-a e motivasse receios de resurreição. Sómente os vallados tinham grande altura, eram crivados de cannaviaes, eriçados de silvas espessas abrigando reptis que rastejavam ouvindo passadas, e uma carvalheira de longa idade, plantada na quina da fazenda no cruzamento dos dois caminhos, atirava para a estrada a sua massa negra de troncos vigorosos.

E era ella quem fazia aquelle frio á Joaquina.

Suggeria-lhe figuras de phantasmas, recordava-lhe (sem poder descobrir porquê) o latagão do Muliano afigurando-lh'o d'um tamanho descommunal, a estender-lhe os braços, a querer abraçal-a, prendel-a, arrastal-a para logar perigoso!...

Sendo certo que o rapaz nunca mostrára sombra de descommedimento.

Depois, como d'aquelle ponto para deante, o caminho ia mau, esboroado no piso, e a subida muito de costa acima obrigava a moderar a caminhada de estugo a ancia de fugir ao pesadello maior intensidade adquiria, mais lhe fazia falha de respiração, mais a enraivava e lhe quebrantava o magro alento ainda quedado para vencer aquella visualidade doidivana. Nas sombras que bailavam á frente produzidas pelas oscillações da lanterna, parecia-lhe entrever sarabandas de lobishomens. E se os córvos piavam, lá para os pinhaes, ou o latido de algum cão vinha acordar o repouso dos campos, logo rompia numa fieira de signaes da cruz e orações entaramelladas, fieira que sómente tinha quebra quando se encontrava defronte de casa e se assentava no poial, cá fóra, para retempero de forças, para que os paes lhe não percebessem no semblante pallido a tormenta passada e que se lhe mostrava, agora, d'uma tolice mais propria de rapariguita de saias curtas.

Accordava em fazer dilligencia para que, na proxima caminhada, lhe não acontecesse semelhante desvario. Entrava em casa mais acalmada. Retemperava-se, sentia-se creando animo durante todos aquelles dias em que não havia seroar. Mas logo que voltava do povoado, tudo aquillo se lhe evolava para o alto.

Fugia-lhe como o fumo das lareiras onde se cosinhavam as ceias, e o despido em que ficava era-lhe de angustia ainda maior, de tormento mais offegante.

O pae notava esmadrigada, a cahir para seresma.

— Vê lá não tomes feitio de fidalga, oh rapariga! Olha que as prendas da costura, quando fôr preciso, botam-se na gaveta dos arranjos, e tens que *t'astreveres* com o cabo d'uma enxada! Fidalgarias sacodem-se á porta.

Passou o inverno. As noites vieram mais a meudo estrelladas. Havia grillos pelos beiraes do caminho.

Na aldeia, quando recolhia, muitas portas ainda estavam abertas, E desprezára a lanterna por que as estrellas no céo e os vagalumes pela estrada davam claridade bastante para enxergar o caminho sêcco.

Andava a carvalheira coberta de folhas, povoada pelas aves aninhadas, e o rumorejo que fazia, sucudida pelo vento leve, tinha socegados sons emballadores, caricias maternas derramadas sobre repousos creadôres de tamaninos.

Ia passando, á Joaquina, o medo que ella lhe fazia. Tomava-lhe, mesmo certa affeição, assim á maneira de quem pretende perdões de gravâmes mal fundamentados, quando, numa noute, olhando-a risonha, junto ao tronco mais largo de que um seu abraço, deu de olhos com certo vulto a esconder-se.

Quanto medo teve!

Galgou pela encosta como fugida de perseguição. Entrou em casa de seguida, toda tremula, muito pallida, muito sem forças. A mãe vendo tremuras, cuidou sezões, e foi aquentar no lume da ceia um cobertor para a embrulhar.

Teve o pae maneiras arrenegádas:

— Eu bem prego. Fazem-ma niquenta, o dianho das velhas, e eu cá preciso gente p'ra trabalho! Vê lá que esse cruzado que lá ganhas não vá ser enterrado nas drogas! Já agora...

Adoeceu. O Muliano passou a subir ao monte todos os dias, do mandado das Pachecos logo que souberam do mal, para dar parte dos resultados. Trazia olhares compungidos, desejos de servir naquillo que pudesse: — ir á villa p'ra buscar medicinas, dizer ás senhoras algum apetite da doentinha... Invental-o mesmo... Talvez que um vinhito que ellas lá tinham... Hein?... E se houvesse despeza de maior...

Voltou a saude sem grandes aquellas de delongas.

Passados os dias da convalescença subiram instancias elogiosas das velhas. Estavam habituadas á moça, tinham-lhe creado amizade de companhia nova, e ella tanto geito mostrava para atural-as... para comprehendel-as...

Fizeram grande peso para o prato egoista das macrobias as necessidades d'aquelle ganho.

Ora a moça, d'esta feita, teve de resignar-se á guarda do rapasola.

Da primeira vez levava o crédo na bôcca. Durante a travessia do lugar apenas foi balbuciando as primeiras palavras da oração; mas assim que chegaram á fazenda do regedor acabou-a precipitadamente e logo começou outra e ainda mais outra.

Temia que alguma tremura a viesse saccudir, o Muliano lh'a percebesse, e cuidasse de algum segredo amargoso em lisonjas.

Porém, a tremura não veio. D'ahi, na segunda caminhada experimentou não rezar.

Esperou ainda pela terceira... E então... tornou-se affoita.

Como o Muliano nunca se atrevêra a dizer-lhe palavra que mostrasse desejo de paleio, foi ella quem deixou surdir o motivo d'uma palestra. Palestra sobre ninharia d'aldeia, palestra que deu impulso a seguimento de outras e que descambaram, mais para deante, num contar de historias que, muitas d'ellas, levavam uma porção de caminhos a contar.

— Onde ficámos da outra vez sr. Muliano?

— Da outra vez acabou-se a D. Silvana e a menina Joaquina disse que ficava com aquella d'um pastor...

— Ha! já sei.

E a moça de contar a trabalheira amorosa de Jacob.

Por muitas que se saibam, as historias chegam a falhar um dia. Foi o que succedeu á Joaquina. Como ella não tinha cabeça para inventar qualquer outra, fez narrativa da sua historia do susto.

O rapaz ouvia muito attento. Pela subida da encosta lentando o passo mais do que de costume explicou cheio de embaraços na exposição ter sido elle quem apparecêra.

— Foi eu, menina Joaquina... Olhe que fui... S'advinhasse que lhe fazia doença, diabos me levem se tinha cá vindo! Custava-me... assim me Deus salve como custava... mas não tinha... Não é feitio meu fazer mal a ninguem...

Quando ella sahia e as velhotas recolhiam, elle, entreabrindo mansamente a porta, esgueirando-se, largava de corrida pelo atalho que segnia por detraz da casa do prior e vinha vêl-a passar na encruzilhada.

Nessa noite havia chegado naquelle mesmo momento. As velhas tinham-no atormentado com a demora de se recolherem ás alcovas. Elle sentia o tempo galopar. Suava. Tremia. Desesperava. Alvitrou então, um esquecimento lá fóra, disséra que voltava num nadinha apenas apanhado livre: — «Ah Muliano! p'ra que queres tu as pernas?

— S'adivinhasse que lhe fazia doença... Por esta minha menina... — e cruzava os indicadores.

A moçoila tinha as faces côr de cerejas madurinhas.

A conversa acabou.

Na volta do outro serão parecia terem cahido nos primeiros tempos do caminho emparceirado.

Mas na passagem pela carvalheira ella indagou:

— E havia muitas noites que vossemecê vinha cá, sr. Muliano?

Elle respondeu:

— Desde a primeira vez em que a menina lá foi a casa...

Sob o chale cinzento houve ligeira tremura — um arrepio de frio, tão exquisito, tão diverso d'aquelles que estava habituada a sentir que...

...até houve festa em casa das Pachecos, coisa que nem pelas procissões acontecia!!!

EDUARDO PEREZ.

E' do nosso presado collega *O Popular* o explendido artigo que hoje publicamos intitulado — *Parecer?*

Egrejas a concurso

Consta que vae ser posta a concurso documental a egreja de Serpins, na Louzã.

*

Foi posta o concurso documental a egreja de S. Miguel de Oliveira do Bairro, da diocese de Coimbra.

Grande longevidade das arvores

A palmeira vive de 200 a 800 annos. Certos coqueiros, do Brazil, duram até 600 ou 700 annos. Os teixos (*taxus baccata*) que existem no Abbadia da *Fonte*, em Inglaterra, (Yodks hire) já eram arvores quando se constituiu a a Abbadia no anno de 1132.

As oliveiras do jardim das Oliveiras em Jerusalem já existiam (segundo documentos arabes) em 1099. Certos baobabs d'Africa são considerados pelo naturalista Adanson como tendo mais de 5:000 annos.

Segundo Humboldt, celebre naturalista e viajante allemão, o Dracoena Draco, em Tenérife, é infinitamente mais velho, e um dos mais vetustos habi-tantes da terra.

ANNUNCIOS

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão, Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA

Novidades litterarias

ANTHERO DE FIGUEIREDO

RECORDAÇÕES E VIAGENS

ARNALDO DA FONSECA

MULHER AMADA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

PARABOLAS

ARRENDA-SE

O 3.º andar da casa n.os 156, 158 e 160 da rua Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'Arroyo, n.º 4.

O melhor premio para creanças

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

E

Gonçalves Crespo

Acaba de sahir do prélo a 4.ª edição d'este primoroso livro de contos, illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, constituindo um **attrahente e utilissimo brinde para a infancia.**

Um bello volume, encadernado em capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

GRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.
Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA

A MELHOR DE MEZA



CONTRA AS DYSPEPSIAS

RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enommendadas.

NUMERO 5:133 Sabbado, 23 de setembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Falta de agua nos campos

Vamos hoje referir-nos a um assumpto importante tanto para a agricultura, a que directamente diz respeito, como á sociedade, em geral, pois que as más condicções em que se vêem as populações ruraes as impellem para as cidades e villas, vindo nellas procurar as condições mais favoraveis de vida, que nos campos lhes faltam.

E suggere-nos as considerações a que vamos proceder a leitura d'uma revista scientifica estrangeira, onde desenvolvidamente vem considerado este assumpto, pois que o mal, infelizmente, não ataca unicamente o nosso paiz, mas estende-se e abrange quasi todos os paizes, e não se limita apenas aos paizes europeus, mas alastra pelas outras partes do mundo com mais ou menos intensidade. Assim, em toda a parte se elevam clamores justificados contra a diminuição crescente dos cursos de agua, a quebra que de anno para anno experimentam os rios e as ribeiras, do mesmo modo que as fontes e as nascentes diminuem com as prolongadas e constantes estiagens.

Entre nós, é sabido como nestas epochas se sente uma falta notoria de agua nas regiões em que não ha muitos annos ainda ella era abundante ou pelo menos completamente satisfazia a todas as necessidades. A maior parte das ribeiras e dos pequenos rios seccam por completo, e os maiores cursos de agua como que desapparecem no meio dos consideraveis assoriamentos, parecendo que totalmente lhes desappareceu a agua. As irrigações das terras tornam-se na maior parte dos casos impossiveis, os moinhos e as azenhas deixam de moer, as culturas perdem-se por falta de agua, porque se os cursos de agua, maiores ou menores, deixam de correr, tambem as nascentes e as fontes, pequenos mananciaes a que á falta de melhor se poderia recorrer, tambem estes, coitados, desapparecem de todo.

A revista scientifica, que temos deante de nós, formula auctorisadas considerações com respeito a diversas regiões da França, generalisando-as depois a outros paizes, em que o inquietador phenomeno se produz da mesma fórma. Assim, por exemplo, na Africa, o Niger, em certos pontos já não póde ser transposto por barcos que os atravessavam ainda ha 15 annos. Na Asia, como na Europa e na Africa, segundo um trabalho muito estudado, o dessecamento do continente é de molde a chamar a attenção publica. Os lagos diminuem de extensão, os desertos estendem-se, e cada vez mais a agricultura e a vida não são possiveis senão em roda de altos cumes condensadores. Encontram-se ruinas de cidades e de mosteiros em logares que, presentemente, não são senão desertos inhabitados.

Para este resultado funesto podem concorrer causas diversas, pois que, alem de causas geologicas e meteorologicas, pode influir em dadas regiões o estabelecimento de industrias, porque, indo ao spoços que perfuram buscar a agua que as alimente, essa agua falte nos cursos de aguae nas nascentes e fontes, porque o lençol de agua, que a todos alimentava, soffreu diversas sangrias, diminuindo-lhe a quantidade. Mas uma terceira causa, de ordem humana, é a que principalmente influe e desempenha um papel mais importante. E' a destruição das florestas. Começada pelos romanos, proseguida com ardor pelos religiosos, continuada mais recentemente pelos camponezes e cultivadores, favorecida pelos creadores, esta obra nefasta, diz a critica a que nos reportamos, tem attingido proporções de que nem se faz ideia.

O papel da floresta é diverso. Refresca a columna d'ar a que serve de base, e, desde então, actua como uma altitude, provocando a condensação nas correntes de ar tepido e humido que passar por cima d'ella. Os aereonautas que passam por cima d'uma floresta reconhecem logo a frescura do ar que atravessam e que é devida a grande proporção de agua que contém o ar exhalado pela mesma floresta. A floresta actua tambem a distancia abandonando humidade ao vento, e que se condensa logo que vae de encontro a uma montanha. Chove mais na montanha que na planicie. A floresta augmenta, pois, a chuva na sua vizinhança e a distancia, portanto é benefica para as regiões onde existe.

Esta acção não é todavia a mais importante, a que respeita principalmente á ordem mechanica é a protecção que dispensa ao solo superficial. Mantem-o pelas raizes, consolidando-o, e o tapete das folhas cahidas impede a corrente das aguas pluviaes, que não podem correr á superficie, correndo as terras, produzindo ravinas e causando torrentes temporarias pelas encostas.

Os ramos e as folhas exercem uma acção reguladora, chegando a agua lentamente ao solo, que graças á sombra do arvoredo, permanece sempre humido, não se desseca, tornando-se impermeavel á agua. Esta, em vez de correr, é bebida por elle, progressivamente abandonada pelos ramos e pelas folhas, pelas hervas e pelos musgos.

Ao passo que sobre o solo nù a agua da chuva cae brutalmente e corre rapidamente para os logares baixos, desaggregando o mesmo solo; ao contrario, quando cae sobre um terreno vestido d'uma floresta, cae lentamente, demoradamente, e, não podendo correr á superficie, vae-se infiltrando a pouco e pouco pela terra.

A terra não vale senão pela agua, diz a revista a que nos temos referido; sem agua, é inteiramente esteril, e é por isso que tantas e tão admiraveis obras de irrigação são emprehendidas nos paizes mais cultos e mais adeantados. E' preciso, ao menos, se não temos recursos nem iniciativa para emprehender estas proveitosas obras, que não destruamos as florestas, e que diligenciemos estabelecer outras de novo, substituindo as que foram destruidas pelas idades anteriores á nossa.

E' preciso acudir aos campos, que de anno para anno vão mais definhando e perecendo, empobrecendo as regiões ruraes e as populações dos campos, que ao cabo de successivos annos terão de refluir para as cidades, para as fabricas e para as officinas, cujo viver lhes não é mais alegre nem mais facil.

A arborisação das nossas serras tem merecido, é certo, a attenção dos nossos governos e da esclarecida direcção geral de agricultura, mas a tendencia nacional é para a destruição das plantações e das sementeiras florestaes, pois que infelizmente, a indole dos povos é arboricida, e contra essa indole e contra essa tendencia é que é mistér reagir com energia e com severas penalidades. Vae nisso um grande interesse nacional, um importante augmento de riqueza, e um progresso e um indicio de civilisação que muito convém estabelecer e animar.

Os dissidentes

O *Diario Popular*, do Funchal, allude desenvolvidamente aos acontecimentos politicos que determinaram o encerramento das camaras e commenta a attitude dos dissidentes nos seguintes termos:

«Os inimigos do governo, dominados por um mal cabido despeito e no firme proposito de derrubar o gabinete sob a falsa côr de defensores da patria, dirigiram os mais rudes ataques ao nobre presidente do conselho, engendraram as mais phantasticas accusações, incitando as galerias a manifestar-se com os amotinados discursos dos seus excitadores; trouxeram á téla da discussão escandalos *mysteriosos* que só existiam nos cerebros de quem os idealisava; e, finalmente, não havendo mais a que recorrer, propalavam aos quatro ventos que o governo tramava na *sombra* um *contracto ruinoso para o paiz*, chegando a avançar-se no auge da campanha de diffamação, que o mais honesto dos chefes politicos, o honrado e digno chefe do gabinete tinha ligado a tal contracto responsabilidades de caracter pouco sério.

Mas nem assim os detractores do nobre presidente do conselho e do ministerio conseguiu o seu fim.

Dr. Antonio de Padua

Na proxima terça feira, 26 do corrente, passa o aniversario natalicio d'este nosso dilectissimo e illustre amigo, talentoso e distincto lente cathedratico da faculdade de medicina e digno governador do districto.

Ao nosso querido amigo um affectuosissimo abraço e as mais sinceras felicitações.

Já está a fazer serviço na junta de inspecção o capitão medico sr. dr. Baeta Neves, tendo sido mandado recolher ao corpo a que pertence o sr. dr. Rocha Manso, alferes-medico, que estava interinamente naquelle serviço.

Bairro do Penedo da Saudade

Do governo civil veio communicação á camara de haver sido approvado o plano do bairro do Penedo da Saude, ponderando o governo que a venda de terrenos naquelle local está sujeita ás leis da desamortisação, e que por isso tem a camara de solicitar do parlamento uma lei especial que auctorise aquella venda.

As especialidades pharmaceuticas importadas pelo hospital da Universidade foram dispensadas do imposto especial de sello.

Escolas Normaes

O conselho das escolas normaes de Coimbra, escolheu para o anno letivo de 1905 1906, entre os livros aprovados pela commissão técnica para o ensino normal, os livros seguintes, que serão tambem adótados nas escolas distritaes de Aveiro, Vizeu, Castello Branco, Leiria e Guarda:

Seléta portugueza de J. Cabanita; gramatica portugueza de Ulisses Machado; arimetica e geometria, de Manso Preto; quimica, de Sousa Gomes; gramatica franceza, de Albino Pereira Magno; seléta franceza, de Moreira de Sá; caligrafia, de Carlos Silva; musica, de Moreira de Sá; pedagogia, de José A. Coelho; geografia e cronologia, de J. A. Raposo Botelho; zoologia, de Matoso Santos e Osorio; agricultura e botanica, de Julio A. Henriques.

Na reunião do conselho superior de instrucção publica, realisado na ultima quinta-feira, foi presente o projecto do decreto tendente a debellar a crise da classe mathematica da Universidade, por falta de alumnos.

Petição

O sr. major Antonio Waddington, inspector escolar, apresentou ao sr. ministro do reino e ao director geral d'instrucção publica a commissão de professores primarios de Lisboa e Porto que representaram no sentido de ser restabelecido o augmento de 25% nos seus vencimentos, por cada 6 annos de bom e effectivo serviço, como determinava a lei de 1880. O sr. ministro do reino ficou de estudar o assunto.

Está inspeccionando a agencia do Banco de Portugal o inspector de contabilidade sr. José dos Santos Netto.

Partiram para Poiares dois guardas de policia civivil requesitados urgentemente pelo administrador d'aquelle concelho.

Parecer

Proseguindo na analyse do famoso *parecer* escreve o *Popular* de hontem, em resposta ao *Dia*:

Primeiro: á respeito da existencia e valor dos tabacos não manipulados. Os plutarchistas, por leveza de animo, omittiram uma verba de balanço da companhia, exactamente aquella que menos podiam e deviam omittir. Da leviandade lhes resultou affirmarem que ou a companhia burlava o governo, apresentando-lhe o tabaco com o valor de 72 réis, ou sumia quantidades consideraveis de tabaco. Esta léria do sumisso dos tabacos já fôra inventada pelos phosphoros no *Seculo* e nem por isso deixou nem deixa de ser disparate ou carapetão, á escolha.

Para desculpar o erro dos plutarchistas, o *Dia* allega que elles se persuadiram ser a verba escondida ou esquecida correspondente a tabacos ainda existentes na alfandega. Ninguem impede que os plutarchistas se persuadissem d'este desproposito ou de qualquer outro ainda maior. Até póde ser defeito organico!

Toda a gente, porém, conhecedora do commercio e das práticas de escripturação mercantil, percebe que, devendo a companhia dar um mappa exacto das suas existencias de tabacos em certa epoca, lhe corria o dever de indicar todas quantas possuisse, estivessem onde estivessem. Egualmente é obvio que, devendo apresentar os seus inventarios e balanços exactos ao governo e aos seus accionistas, nelles não podia omittir tudo quanto em tabacos possuisse e com o seu valor, estivesse guardado onde estivesse. Se em qualquer dos casos procedesse de modo contrario, praticaria uma irregularidade absolutamente condemnavel.

Só os plutarchistas não comprehenderam estas singelas verdades, e por isso inventaram ter a companhia criminosamente sumido tabacos, ou querido lograr o governo boçalmente, dando a esses tabacos o valor de 72 réis em kilo. Ella pelo contrario, cumpriu o seu dever, mencionando quantos tabacos tinha, e dando-lhes o valor approximado de 218 réis por kilo.

Neste ponto se estenderam os plutarchistas duas vezes, errando numeros e calculos e desmentindo um carapetão do *Seculo*, seu admirador, alliado e até amigo.

Segundo: é o caso do producto das vendas de tabaco nos quatorze exercicios decorridos. Affirmaram os plutarchistas ter sido de 117:468 contos; corrigimos nós não ser tal isso, mas 116:187 contos, porque os plutarchistas por leviandade esqueceram estarem naquelles 117:468 contos incluidos 1:281 contos, que é producto do imposto de licenças e não de venda de tabacos. Defendendo-os agora o *Dia* allegando serem aqueljes 117:468 contos a somma dos mappas n.º dos relatorios da companhia. Assim é, mas nas parcellas d'aquelles mappas estão os productos do imposto de licenças incluidos nos das vendas. Se os plutarchistas e o *Dia* fossem menos levianos teriam ido á primeira pagina de qualquer relatorio e ali ficariam com as duvidas tiradas. Assim, no relatorio de 1904 a 1905, achariam ter sido a receita *bruta* das vendas 997:207$630, e comprehender 100:579$555 réis de imposto de licença. E porque comprehende a companhia o imposto de licença no producto da venda bruta de vendas? Pela singela razão de que, tendo ella que o cobrar dos vendedores para o entregar ao governo, o inclue nas facturas das suas vendas e depois o desconta aos mesmos vendedores nas percentagens e bonus d'estes. E' por isso que estas percentagens e bonus nos quatorze exercicios figuram na escripta só por 16:448 contos e não por 17:730, que realmente foram. A differença são exacta-

mente os famosos 1:281 contos do imposto de licença.

Terceiro: é a famosa questão do que o Estado tem recebido nos quatorze exercicios decorridos. Disseram os plutarchistas serem apenas 60:569 contos; affirmámos nós serem 62:372, dos quaes se hão de deduzir os 1:281 contos, o que reduz aquella quantia a 63:091 contos, conforme dissémos. Para defender-se d'aquelle erro enorme, quer o *Dia* que se deduzam ainda 2:521 contos de receitas das alfandegas, recebidas pelo Estado e descontadas por egual nas rendas devidas pela companhia. Esta pretenção do *Dia* e dos plutarchistas é absurda e falsa. E' absurda porque, se o Estado recebe os direitos, lhe é descontado outro tanto nas rendas. Portanto, em regular escripturação, nunca poderia o producto d'aquelles direitos ser incluido nas sommas das rendas do Estado. Seria o mesmo que se um distribuidor do *Dia*, recebendo o producto de qualquer assignatura d'aquelle jornal, o contasse como receita sua e não como do proprio jornal.

Mas para mostrar todo o enorme erro dos plutarchistas vamos mostrar ao *Dia* como fizemos a conta nesta parte, apresentando os calculos relativos aos ultimos tres annos. Formulámos um mappa em que escripturámos o producto de cada anno, calculado pela fórma seguinte e verificado quanto possivel:

1902 a 1903

Renda	4.495:833$337
Partilha com o Estado	319:473$590
Imposto de licença	105:222$170
Somma	4.920:529$097

1903 a 1904

Renda	4.500:000$000
Partilha	481:435$131
Imposto	107:547$882
Somma	5.088:983$013

1904 a 1905

Renda	4.500:000$000
Partilha	487:927$596
Imposto	109:579$555
Somma	5.007:507$151

Todos estes numeros póde o *Dia* verificar nos relatorios oficiaes, e vêr que nelles não ha sombras de producto de direitos de importação. Reconheça pois o erro enorme dos plutarchistas e cale-se, que talvez seja o melhor.

Quarto: é a questão de proporção entre o que o Estado recebe e o producto bruto das vendas. Como os nossos numeros estão certos e os dos plutarchistas erradissimos, não ha meio de evitar que a proporção seja 54 o/o e não apenas 51 o/o conforme elles disséram. Aqui convém lembrar que talvez a proporção em Hespanha seja 64 o/o, mas que se em Portugual os governos não tivessem praticado o desatino de dar aos vendedores e revendedores mais de 15 o/o com que os hespanhoes se contentam, o monopolio dos tabacos no nosso paiz produziria mais que os resultados tão louvados pelos plutarchistas no seu supposto e absurdo parecer.

Escola Brotero

Foi nomeado interinamente secretario da Escola Industrial Brotero, o distincto architecto e professor da mesma escola sr. Antonio da Silva Pinto.

Despachos

Foram nomeadas telephonistas supranumerarias da estação d'esta cidade as sr.as D. Albertina de Castro Corte Real, D. Maria Adelina de Castro Corte Real e D. Julia Miranda.

Collegio Mondego

O sr. dr. Diamantino Diniz Ferreira, proprietario e director d'este acreditado collegio, annunciou já a abertura, para o dia 2 de outubro proximo, das aulas de instrucção primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissão ás Escolas Normaes.

E' condição indispensavel para a admissão dos alumnos internos e externos, o ter sido, com efficacia, recentemente revaccinado.

Desastre

Antonio Simões, da Cegonheira, cahiu d'uma bycicletta e cortou o labio inferior que teve de ser cosido a pontos naturaes.

Em automovel

De volta da Figueira regressou a Lisboa, via Thomar, a *Voiturette* n.º 80 que fez a viagem da capital a esta cidade, demorando-se em Caldas, Alcobaça, Nazareth, Batalha e Pombal. O pequeno carro, além do peso que traz em gasolina e accessorios, malas, ferramenta, transporta 3 pessoas, o enthusiasta automobilista e chauffeur emerito Guilherme Melchiades, madame Laura Flavio e um aprendiz mechanico da Casa Beauvalet. E' o primeiro carro que tendo, ainda que excellente, um motor Aster apenas da força de 5 cavallos ousa fazer tão longo percurso, que muito maior seria, se os affazeres d'aquelle acreditado negociante em Lisboa lh'o permittissem.

Desejamos-lhes uma boa viagem e que a *Voiturette* dê mais uma vez prova da sua boa construcção.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Augusto Ferreira de Moura, empregado na direcção das obras publicas.

Fizeram troca dos seus logares os 2.os sargentos, Accacio Pinto Cardoso e Francisco Pinheiro, respectivamente de caçadores 5 e infantaria 23.

Reunião

Foi transferida para o dia 5 de outubro a reunião dos directores dos jornaes de classe do professorado primario, que estava marcada para hoje.

O presidente Loubet

Do *Correio da Noite* de hontem:

«A'cerca da visita do presidente da Republica Franceza, M. Loubet a Lisboa, ainda nada está definitivamente assente, com relação a festas, e, mais nos consta, inclusivé o proprio dia da chegada.

O programma official será elaborado por estes dias, sendo apresentado depois a Sua Majestade.

Algumas noticias dos nossos collegas teem sido lançadas á publicidade, mas parece que teem de soffrer modificações.

Constava hoje que M. Loubet hospedar-se-ha no Real Paço de Belem, nos mesmos aposentos onde estiveram o Imperador da Allemanha e o rei Affonso XIII, não indo já para as Necessidades.

A'cerca de ornamentações das ruas, não ha, por emquanto, nada de difinitivo assente, nem haverá senão depois do governo elaborar o programma da recepção.

E' certo que os moradores da rua Augusta teem vontade de que no dia do embarque do presidente no Terreiro do Paço, o cortejo passe por aquelle arruamento.

*

Um dos numeros do programma dos festejos em honra do presidente da Republica Franceza, será ao que consta, uma tourada no Campo Pequeno. Os pormenores da festa já estão quasi todos combinados, previo accordo, feito desde que constou a vinda do sr. Loubet a Lisboa, entre a empreza arrendataria e a empreza proprietaria da praça. Alguns d'elles já podemos hoje noticiar, dando os com tal ou qual certeza.

Assim, a lide será de dez touros pertencentes a uma «ganaderia» afamada, cremos que a do sr. Palha Blanco, touros que custaram nada menos que um conto de réis.

Tourearão oito dos nossos cavalleiros, provavelmente José Bento de Araujo, Manuel Cazimiro, José Cazimiro, Joaquim Alves, Eduardo de Macedo, Fernando Ricardo Pereira, Morgado Covas e José Luiz Bento; e oito bandarilheiros: Theodoro Gonçalves, Thomaz da Rocha, Manuel dos Santos, Jorge Cadete, Torres Branco, Silvestre Calabaça, Saldanha e José Martins.

A entrada do cortejo na praça será feita com grande luzimento, precedendo os cavalleiros os homens das charamellas e a charanga, ao todo sessenta figuras na arena, no momento de se effectuarem as cortezias.

Só por isto, a festa deve resultar coisa imponente e de raro brilho, dando ensejo ao nosso illustre hospede de estabelecer um confronto entre o toureio exclusivamente á portugueza, e a lide á hespanhola, que ha-de ter ensejo de admirar em Madrid.

A praça será toda ornamentada com flores, bandeiras, allegorias e trophéos estando o encargo da ornamentação commettido a dois artistas da especialidade.

Na tribuna real haverá ornamentações de colchas dispostas elegantemente.

*

Na legação de França reuniram hontem, pelas 2 horas da tarde, a convite do sr. Rouvier, cerca de trinta dos mais importantes membros da colonia franceza, para accordarem na recepção a fazer ao sr. Emilio Loubet.

Diversos alvitres de caracter reservado foram apresentados, que serão submettidos á apreciação de todos os francezes residentes em Lisboa, que queiram associar-se ás manifestações em honra do chefe de Estado da França, em assembléa que se effectuará no sabbado, ás 9 horas da noite, no palacio da legação.

Ficou assente, em principio, offerecer ao sr. Loubet uma mensagem em pergaminho, illuminada, assignada por toda a colonia e encerrada em rica pasta com as côres francezas, marchetada a ouro.

A' reunião assistiram, além do sr. Rouvier, pessoal da legação e consulado, os srs. Strauss, reverendo Collet, Bonneville, Le Frapé, Lathelize, Antoine, antigo presidente da camara do commercio, Jequier, director do Crédit Franco Portugais, Royal, chefe da tracção da Companhia Real, Paymayor, Berard, Fouzet, Duseau, Viend, Voltier, Coumatés, etc.

Licença

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Pereira Dias.

Banda do 23

Esta excellente banda executará ámanhã, no coréto do Caes, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde, o programma seguinte:

1.ª parte

Ordinario.
Fantasia sobre motivos da opera Huguenotes — Meyerbeer.
Iris, Pot-pourri — Mascagni.
La Mari Juana, polka — Valverde.

2.ª parte

Fantasia da opera Hamlet — A. Thomaz.
Juventude, mazurka de clarinete — Moraes.
Hymno Nacional.

No Terreiro da Erva houve, na quinta-feira ultima, grande reboliço a que accudiu a policia, inquirindo ter sido ferido com uma facada Augusto Veloso, da rua Direita, que, ao dirigir-se a casa, disparou para o ar um tiro de revolver, provocando maior alarme.

Dizia o Veloso que a facada lhe fôra dada por um individuo que não conhece; mas parece que o caso foi ter elle entrado na casa de pasto de Antonio de Sousa, espancando a amante que alli encontrou e por cujo motivo o pozeram na rua. Suspeitou-se, e por essa razão foi preso, que elle proprio se ferira para comprometter o Sousa, disparando o tiro com ares de ameaça.

Pela policia

Foi submettido a exame de sanidade o guarda civil José Rodrigues Egreja, sendo passado á inactividade por incapaz; e a exame medico foram tambem submettidos 9 candidatos, sendo excluido 1. Estes candidatos vão prehencher vagas.

Offereceu-se para ir servir no ultramar o sr. alferes de infantaria 23 Luiz José da Motta.

Caixas do correio

Foram creadas duas caixas do correio, uma em Mira e outra em Valle-Taipa, Taboa.

«Jornal Horticolo Agricola»

Summario do n.º 7: — Phoenix reclinata. — A industria de gado vaccum, por *Antonio M. Borges de Araujo*. — Os Rhododendrons. — Picea omorica. — Doença das gallinhas. — Rosa Soleil d'or. — Degeneração das especies vegetaes cultivadas, por *Fernando Lópes Tuero*. — Salvia Turkestanica. — O Algodoeiro. — Deutzia vilmorinae. Indicações uteis. — Varia.

Assignatura custa, por anno, 500 reis.

Registo do "Tribuno Popular„

Regressou de Luso o sr. dr. Eduardo Vieira, considerado notario e advogado distincto.

*

Está na Figueira da Foz o sr. conselheiro Ressano Garcia.

*

Tambem se encontra naquella praia o sr. dr. Egas Moniz, deputado da nação.

*

Já se encontra nesta cidade, de regresso do Luso, o nosso presado amigo sr. José Pereira da Cruz, digno inspector dos incendios e solicito correspondente do *Primeiro de Janeiro*, nosso presado collega portuense.

Comquanto não venha de todo restabelecido do padecimento que ultimamente o accommetteu, aquelle nosso amigo vem consideravelmente melhor, pelo que o felicitamos.

Por ter terminado a licença de que estava gosando, apresentou-se ao serviço no dia 21 o sr. alferes Luiz de Castro e Almeida.

Mediante uma pequena renda, um mineiro obtivera em tempo do governo do Mexico um pequeno terreno para explorar.

Durante annos, o rude operario lutou, cavou a terra e não encontrou senão minerio sem valor. Morreu por fim, legando ao filho o cuidado de continuar a sua empreza.

Trinta dias depois da morte do pai, Pedro Alvarado — é o seu nome — encontrou um filão d'uma tão formidavel riqueza que ao cabo d'um mez de tarefa collocou um milhão n'um banco e um mez depois retirou 15 contos d'ouro por dia. Depois, esta proporção augmentou d'uma maneira vertiginosa. Em cinco annos fez uma fortuna colossal. Hoje ganha por dia 30 contos — mais de dez mil contos por anno!

Pedro Alvarado, que é actualmente o homem mais rico do Mexico, acaba de offerecer-se ao governo mexicano para pagar a divida da republica, que monta a 14 mil contos. A rasão d'esta offerta está em que o offertante descobriu ainda outros filões mais ricos!

Foi dispensado do serviço de presidente do jury dos exames de 2.ª epocha no lyceu de Castello Branco o sr. José Adelino Sarrasqueiro.

O «coquetismo» das romanas

Sempre que se fala dos encantos femininos e do modo como pode a arte do *coquetismo* fazel-os resaltar, evocam-se os costumes das romanas com os dispendiosos caprichos de suas madonas para conservar e enaltecer a sua formosura. Quantas vezes se não fala na formosa Popéa, que levava sempre nas suas viagens, cincoenta jumentas para lhe fornecerem o leite necessario para um banho diario.

E assim como este detalhe da vida galante de Popéa chegou até nós, atravez dos seculos, da mesma forma muitos outros conhecemos tambem e que revelam os cuidados que as romanas tinham para conservar a sua formosura.

Ao levantar da cama, faziam prolongadas abluções com agua e sabonete das Gallias, composto de materias gordas, misturadas de cinza e aromatisadas com cinamomo.

Depois lavavam as mãos com leite de burra e o maior luxo de algumas damas aristocratas era enxugar as mãos, depois de lavadas, ás tranças d'uma rapariga, a qual desempenhava assim o papel de toalha humana.

Com um estylete de marfim limpavam os ouvidos e raspavam a lingua com uma lamina de aço.

Para purificarem o halito, tomavam pastilhas de mirto ou lentisco.

Estavam no banho meia hora. Depois entregavam-se ao cuidado das escravas, que esfregavam a pelle das suas senhoras com pedra pommes e faziam as delicadissimas operações da depilação, para que nem a mais ligeira penugem turvasse o nacarado tom da epiderme.

E não se imagine que a transformação dos cabellos negros em louros, é moda só do nosso tempo.

Em Roma usava-se tambem, porque ao ouvir os soldados, que voltaram da Germania, cantar a belleza dos cabellos d'ouro, as romanas apressaram-se em mudar as suas tranças muito negras para a côr loura, reluzente como a luz do sol.

Tambem as mais gentis patricias, tiveram grande predilecção pela palidez do rosto, como recordação da phrase de Ovidio: «Toda a mulher que ama deve estar pallida, porque essa côr é a unica que diz bem, ás que entregaram o coração».

Para conseguirem a pallidez serviram-se dos mesmos processos, que adoptaram centenares de annos depois as meninas romanticas do seculo XIX e ainda as do actual.

Para esse effeito ahi estão essas perfumarias com uma variedade infinita de pós *cold-creams*, até á innocente farinha de amido.

Por ultimo, as pinturas para fazerem realçar as feições, o rasgado dos olhos, tudo quanto constitue a arte moderna da *maquillage*, tem os seus principios nos costumes do historico povo do Tibre.

Já disse o Juvenal:

«Essa cara que mil drogas cobrem, onde se pégam os labios de desventurados maridos, é cara ou emplastro?»

Um poeta hespanhol tambem sobre o mesmo motivo escreveu uma satyra em que falava no branco e carmim que pintava um rosto lindo de mulher, mas affirmava que essas côres eram d'elle, porque lhe haviam custado o seu dinheiro.

Por onde se conclue que o desejo de enganar e de fingir attractivos é antiquissimo. Tão antigo como a *coquetterie*, que sem duvida nasceu com as paixões humanas.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro, 23

1791 — Nasceu em Berlim o insigne maestro Meyerbeer, um dos primeiros compositores do seu seculo.
1859 — E' exonerado do cargo de commandante em chefe do exercito o conde da Ponte de Santa Maria, por ter sido extincto este alto cargo militar.

24

1751 — Horroroso auto de fé em Lisboa, em que foram *penitenciadas* 62 pessoas.
1816 — Combate no Passo de Chafalote, no territorio de Montevideo, entre as tropas portuguezes e os insurgentes de Artigas.
1834 — D. Pedro IV, regente em nome da rainha, elevou a Serra do Pilar, no Porto, a fortaleza de guerra.

25

1770 — Notavel *Te-Deum* e grandes demonstrações de regosijo em Roma por se terem restabelecido as boas relações entre Portugal e a Curia.
1810 — Começa a notavel *batalha do Bussaco*, entre as tropas francezas e anglo-lusas, considerada como uma das mais importantes da guerra da invasão franceza na peninsula.

26

1597 — Chega a Goa a armada que saira de Lisboa a 5 de abril, sob o commando de Affonso de Noronha.
1886 — Chega a Lisboa, a bordo da corveta *Affonso d'Albuquerque*, sua magestade el-rei D. Luiz, que regressava da sua viagem ao estrangeiro.

Aviso ao publico

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes annulla a partir de 1 de outubro de 1905, o § 2.º da tarifa especial E. P. n.º 1 de grande velocidade de 15 de fevereiro de 1900 applicavel ao transporte de peixe fresco, salpicado ou salgado, escabeches, ostras e outros mariscos procedentes de varias estações d'esta companhia com destino a differentes das da companhia de Madrid a Saragoça e Alicante.

A expedição de peixe fresco, salpicado ou salgado, escabeches, ostras e outros mariscos continuará, porém, a fazer se directamente, por meio de ligação das tarifas internas das linhas interessadas, e por preços eguaes, na companhia real, aos resultantes da applicação do § annullado.

Para estes transportes são, pois, limitados ao maximo de 11$160 réis por tonelada, para as procedencias das estações de Cascaes a Lisboa, Lisboa a Abrantes e a Vendas Novas (local ou transito), Aveiro a Porto-Campanhã (local ou transito) e Obidos a Figueira da Foz, os preços da tabella B da actual tarifa especial interna n.º 1 de g. v. da companhia real, considerando-se comprehendidos na base de 45 réis por tonelada e kilometro, os direitos de manutenção e transmissão.

O retorno das taras vazias continuará a ser feito gratuitamente no percurso portuguez por meio de valés de regresso, requisitados no acto da expedição e segundo o disposto na condição 2.ª e suas alineas a), b) e c) da referida tarifa especial interna n.º 1 de g. v., de 12 de janeiro de 1903.

ARTES E LETTRAS

ADORAÇÃO

Os Lyrios, quando passas pela estrada,
Dizem: como és formosa!
E ao ver-te, de invejosa e despeitada,
Empallidece a Rosa.

As Aves cumprimentam-te c'um hymno,
Julgando que és a Aurora...
E ao verem-te seguir o teu destino,
Clamam: não vás embora!

O Regato, que foge, vê-te e pára,
Preso de tanta graça;
Beija-te o rosto, doidamente avara,
A Aragem, quando passa...

Accendem-se as Estrellas nos teus olhos:
E o Sol, todo festivo
Por ver-te, mal te mostras, sem refolhos
Eil-o ainda mais vivo!

A Natureza inteira, emfim, se anima,
Mal surges tu, creança!
Sorri-se Deus, ao ver-te lá de cima,
No arco da alliança!

E eu então, se te enxergo cá do fundo
Do meu abysmo, Estrella,
Levanto as mãos e digo: neste mundo
Não ha outra mais bella!

CARLOS DE LEMOS.

O MELHOR CAMINHO

Logo que acabou d'almoçar, Paulo fechou-se no seu gabinete de trabalho, e atirou-se para cima de uma poltrona feliz por poder estar um momento a sós recordando com prazer ineffavel a sua ultima conquista. Atravez dos *stores* corridos coava-se uma luz tranquilla; e por toda a casa um silencio pezava, propicio a devaneios. Accendeu um charuto, recostou-se, e fechou os olhos. Via ainda o theatro cheio de luzes e de colos alabastrinos de mulheres. No palco, um duo d'amor alastrava, numa melopeia deliciosa e ininterrupta. Era um pedaço de drama em que a creatura contava as suas horas magoadas de tristeza, os seus desalentos e a saudade que a torturava. Ella andava por longe, em cata da fortuna que viesse depôr-lhe aos pés; e, nos minutos mais amargos da sua solidão era sempre a lembrança de que se havia de unir a elle, um dia, é fundirem as suas almas numa só, que lhe dava alentos e fazia desabrochar no seu coração a verde flôr da esperança. Elle estreitava-a contra si, numa ancia soffrega, bebendo-lhe dos labios aquella confissão. E assim unidos, assim libertos para sempre das ausencias demoradas, pareciam entrar um no outro, dois espiritos e subirem para a tranquilidade das incomparaveis felicidades.

Paulo recordava-se bem de que, ao olhar o camarote de Suzanna, ella o fitava com o velludo molhado dos seus olhos afogado numa vaga tinta de melancolia. E aquelle olhar perturbou o como um choque electrico; dir-se-hia conter em si um fluido magnetico tão intenso que elle se sentiu arrastado para ella, esquecendo tudo, os seus deveres mais santos, o seu lar e a sua familia.

Agora, a sós, fechando os olhos e relembrando a scena, sentia um prazer indefinido em continual-a na memoria, dando-lhe fôros de uma larga aventura, erriçada de perigos, a este simples episodio.

Havia muito tempo que elle seguia na esteira d'aquelle olhar abrazado de judia que o prendia na sua atmosphera de fogo. Sentia-se outro quando a via, perdia a noção do que era e fugia á voz da sua propria consciencia que o accusava com severidade. Não se lembrava que casára por amor e que d'aquellas nupcias abençoadas por Deus nascêra uma filhinha que era agora a unica companhia da magoada mãe. Andavam tão por alto os seus sonhos que não via ali ao pé, acorrentada a um infortunio enorme, a carinhosa companheira. E se acontecia descer os olhos para as coisas d'esta vida, ficava todo numa irritação e tinha brutalidades desusadas, de que depois se arrependia.

*

Naquelle dia, logo depois do almoço, tambem ella se retirára para o quarto, a afogar em lagrimas o seu dilacerante soffrimento. Não podia acostumar-se á ideia de o ver tão desprendido, tão falto de vontade, tão irascivel. Noutro tempo tinham ambos o mesmo pensamento, as mesmas aspirações; se um imaginava uma coisa logo o outro a executava. Felizes tempos esses!

Depois, pouco a pouco, fôra perdendo o habito de estar em casa á noite. Frequentava os theatros e os cafés e recolhia a deshoras, cançado de luctar comsigo mesmo, comprehendendo que não era aquelle o caminho imposto pelo dever. Tinha coleras surdas que abafava no coração e que, não explodindo, o concentravam mais num mutismo feroz. Ella seguia todas estas alterações da sua vida com uma vigilancia de enfermeira, e cuidava d'elle como se fosse uma creança. Mas quando teve a filhinha, todos os seus disvelos se voltaram para ella; com ella desabafava as suas maguas, a ella murmurava as suas queixas.

A pequenina creatura, de carnes tenras e olhos ainda cemi-cerrados á luz, era a sua confidente predilecta.

O quarto era contiguo ao gabinete de trabalho, onde Paulo seguia nas espiraes azuladas do fumo os ultimos restos do sonho que se ia a evaporar. De repente poz-se em pé como movido por uma móla occulta. Dentro, no quarto, um chôro convulso alastrava e uma prece subia para o Alto, envolta nas lagrimas vertidas. Era a mãe que chamava por Deus e o exorava de dar uma sorte melhor que a sua á creancinha adormecida no berço.

Paulo sentiu de chofre uma commoção intensa. Esqueceu todos os seus devaneios, todas as chymeras que a sua cabeça architectava; e irrompendo pelo quarto, cahiu de joelhos junto do berço da filha, chorando perdidamente como uma creança.

E dir-se-hia que o anjo da Paz entrou com elle porque um sorriso brincou nos labios da Innocente, — um sorriso de ineffaveis ternuras.

Bob.

Os srs. Antonio Mendes Lages e Victorino Godinho, alferes de infanteria 23, foram mandados admittir á matricula no curso de estado maior no proximo anno lectivo.

E' do nosso collega lisbonense *O Popular* o excellente artigo que hoje publicamos no logar d'honra.

Rameau

João Phelippe Rameau, grande compositor francez, que devia encher com a sua fama o seculo XVIII, começou por ser organista na Cathedral de Clermont, e por compôr um *tratado sobre a Harmonia*.

Só passados quarenta annos foi a Paris, onde Voltaire lhe fez um libreto (tirado da tragedia *Samsão*).

Este nome biblico e o assumpto não foram permittidos pela censura.

Rameau fez depois o *Hippolyto* que foi um triumpho. E desde então o seu genio fecundo creou mais de trinta operas, entre as quaes são celebres o *Castor* e *Pollux* e *Pygmalião*.

Viveu desde 1683 a 1764.

Conselhos praticos

Distillação de bagaços

Os bagaços de uvas podem-se distillar de duas fórmas differentes: quer em natureza, quer sob a fórma de aguas-pés provenientes da sua lavagem.

A distillação dos bagaços em natureza faz-se geralmente a fogo directo ou, nas grandes installações, pelo vapor. A maior parte dos viticultores, adoptam o primeiro processo servindo-se para isso dos alambiques vulgares.

O bagaço bem dividido é deitado na caldeira, addiciona-se-lhe agua afim de que as partes sólidas não se queimem no fundo ou contra as paredes do recipiente, algumas vezes emprega-se palha ou uma grade afim de suster a massa, e isola-la do metal. Collocado o capitel, ajusta-se a serpentina, e estando o reservatorio cheio de agua fria para a condensação dos vapores accende-se o lume. Todas as juntas do alambique devem ser cuidadosamente lutadas com massa, farinha ou barro, afim de evitar a perda dos vapores.

A distillação não tarda a começar; os vapores que sáem da caldeira condensam-se na serpentina e sáem pela extremidade do refrigerante sob a forma de aguardente com cheiro forte e acre, e com fraco grau alcoolico. Em algumas regiões, esta aguardente denomina se *fleuma* e tem uma côr esbranquiçada e aspecto leitoso. Recolhida a fleuma, apaga-se o fogo tira-se o capitel, e ritira-se da caldeira o bagaço esgotado de alcool.

Logo que o producto de varias distillações reunidas é sufficiente para carregar a caldeira, repassa-se a fleuma, afim de se obter aguardente commercial.

Este repasse, não é mais do que uma rectificação, e carece de alguns cuidados. Estando bem limpa a caldeira do alambique, assim como o capitel e a serpentina, deita-se-lhe dentro da fleuma, por fórma a deixar vasio um espaço igual a um quinto da capacidade da caldeira. Luta se o capitel e procede-se á distillação, tendo, em vista regular o fogo com cuidado. Se o fogo fosse muito violento, desenvolver-se-ia maior quantidade de vapores alcoolicos do que a serpentina poderia condensar; a fleuma subiria ao capitel, atravessaria a serpentina do refrigerante, e os vapores alcoolicos sairiam para o exterior, occasionando não só prejuizos, mas tambem alguma desgraça.

E' por este motivo que aconselhamos se regule o fogo com cuidado, conservando a serpentina do refrigerante em agua fria constantemente renovada

Pouco tempo depois do fôgo estar esta accêso, a fleuma começa a desenvolver os seus productos gazosos, de cheiro forte e desagradavel, em seguida elevam-se os vaporès alcoolicos misturados com vapôr de agua; estes vapores misturados chegam á serpentina e condensam-se sob a forma de aguardente.

Os primeiros filetes do liquido alcoolico que saem da serpentina são acres, leitosos, algumas vezes esverdeados. Recebem-se estes primeiros productos em uma vasilha qualquer; são os productos de cabeça. No fim de dez a quinze minutos estes productos cedem o logar a um liquido alcoolico mais forte e de melhor qualidade. Este liquido, marca 60° a 70° do alcoometro de Gay Lussac. Se o fogo é moderado, o grau mantem-se durante muito tempo, ainda que diminue pouco a pouco á medida que a caldeira se esgota de alcool. Emquanto o grau não descer abaixo de 30° centesimaes, deixa-se correr no recipiente a aguardente; mas quando vae enfraquecendo, as ultimas partes da rectificação constituem os productos de cauda ou de fim da operação. A operação está terminada e apaga-se o fogo.

Os productos de cabeça e de cauda reunem-se á fleuma para a rectificação seguinte. O producto do meio, é a aguardente de bagaço.

Esta rectificação é uma segunda operação indispensavel quando só haja um alambique simples; gasta muito combustivel, tempo e trabalho, por isso se construiram apparelhos munidos de rectificadores que permittem obter desde logo aguardente de 65° e 70°. São portanto mais economicos.

J. V. Gonçalves de Sousa.
Agronomo.

Agradecimento

Antonio da Conceição Barros summamente grato para com os srs. drs. José Cypriano Rodrigues Diniz, habil clinico do banco dos hospitaes da Universidade, e Antonio dos Santos e Silva, laureado alumno do 4.º anno de medecina, vem, por este meio, agradecer os serviços prestados á sua humilde pessoa na enfermidade de que suas ex.as o trataram.

Que suas ex.as desculpem esta singela prova de gratidão.

Coimbra, 21 de setembro de 1905.

ANNUNCIOS

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

O melhor premio para creanças

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

E

Gonçalves Crespo

Acaba de sahir do prélo a 4.ª edição d'este primoroso livro de contos, illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, constituindo um **attrahente e utilissimo brinde para a infancia.**

Um bello volume, encadernado em capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na **Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora**, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ARRENDA-SE

um armazem na rua de Martins de Carvalho, n.º 23.

Para tratar, com Manuel Abilio, no Bairro de Santa Cruz.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA

Novidades litterarias

ANTHERO DE FIGUEIREDO

RECORDAÇÕES E VIAGENS

ARNALDO DA FONSECA

MULHER AMADA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

PARABOLAS

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.ª, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são os mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

ARRENDA-SE

O 3.º andar da casa n.os 156, 158 e 160 da rua Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'Arroyo, n.º 4.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerèce-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos,
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de envelloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÈ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA



RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:134 Quarta-feira, 27 de setembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

VICTIMA!

São verdadeiros modelos de respeito pelo chefe e de dedicação pelo partido progressista os dois artigos que o *Dia* hontem publicava, com os titulos: *Intrigas no Paço (Pavorosa?...)* e *Coisas Politicas*. Podem apresentar-se, e devem até ficar registados, como uma demonstração mais, do que vale a apregoada disciplina, o vehemente desejo de vêr o partido progressista forte e unido em volta da bandeira, que, ainda ha bem pouco tempo, o mesmo chefe, tão aggredido hoje, empunhava com um brio e com uma honradez sem egual! No momento presente, essa bandeira está maculada, e esse estadista é quasi apontado como o peior dos homens. E assim escreve um jornal que se diz progressista, e assim arremete contra o chefe um correligionario leal que, dizendo pugnar dia a dia pelas nobres tradições e pelos principios do agrupamento em que voluntariamente se filiou, passa o tempo a suppôr no governo, saido d'esse partido, as peiores intenções, a combater os seus principaes vultos e a tratar aquelle que reconheceu como chefe, sem que ninguem lh'o impozesse, como um enredador sem escrupulos e um politico que só de intrigas sabe viver.

Os campos, felizmente, vão-se extremando. Agora, cremos bem que já se não atreverão a dizer, como faziam ha pouco ainda, que nunca em jornaes progressistas apparecera uma phrase contra quem dirige os destinos do partido.

Caiu a mascara. Não é uma phrase, no momento presente, são artigos aos pares. Muito bem, antes assim. A situação começa a esclarecer-se, com o que todos temos a ganhar.

Não deixaremos, no emtanto, de frisar bem este ponto, e é que para responder ao que os jornaes progressistas escrevem sobre a attitude dos dissidentes, ou sobre as correspondencias do *nosso Janeiro* em que o *outro eu* do sr. José d'Alpoim, a cada instante faz o reclamo d'este, com uma prodigalidade de elogiosas referencias, sem equivocos demonstrando a amisade que deve ligar o auctor das «Cartas de Lisboa», ao ex-ministro da justiça, o *Dia* entende que melhor processo não ha, do que aggredir o presidente do conselho e o chefe do partido progressista, que devia estar fóra da contenda. Não pensa, porém, assim o collega e na fórma como procede suppõe encontrar, talvez, o meio de mais á risca cumprir a promessa, ou antes, o juramento, feito em tempos, de não ser dado um desgosto unico áquelle por quem perderam hoje todas as considerações.

Mas como estamos em tempos em que a coherencia é a primeira das virtudes dos dissidentes e a recordação de todo esse passado de promessas, de juramentos, de generosas abdicações, não parece acudir-lhes muito frequentemente ao espirito, não temos que levantar reparos. Consignamos apenas a nossa admiração e passamos adeante.

•

Com que então *pavorosa?...* Que horror! Ceus! Ora vejam para que lhe havia de dar, ao *Dia*, para suppor que se trama uma conspiração ou coisa que o valha contra o sr. José d'Apoim e que é o sr. presidente do conselho que manda dizer nos seus jornaes que o ex-ministro da justiça está combinado com os republicanos e que vae a Madrid para ter uma conferencia com um vulto d'aquelle partido. Aquiete essa imaginação ardente, ponha um freio nesse galopar de phantasias que lhe roubam a serenidade de apreciação, illustre collega. O sr. presidente do conselho não se preoccupa com essas bugiarias de *pavorosas?...* não lhe sobra o tempo para dispender em infantilidades de tal jaez. Tem sobre os hombros o peso das grandes responsabilidades da governação e como é homem que *profunda e estuda* as questões outros assumptos lhe prendem o espirito. Imaginar que elle anda forjando uma *pavorosa?...* contra o sr. José d'Alpoim e que vae ainda por cima ao Paço contar a El-Rei o que pensa do ex-ministro, forjando phantasticas viagens d'este ao paiz visinho e projectadas conferencias com algum barbudo republicano d'ali, é o cumulo da invenção e representa um doentio estado d'alma que tem o nome de *megalomania*.

E' querer á viva força representar o papel de victima!

Muito respeito e muita dedicação sente o chefe do governo por El-Rei para que se possa sequer suppor que lhe vá fallar nestes contos da carochinha como são as conspirações do sr. José d'Alpoim. Não conhecemos ainda os taes famulos que espalharam coisas terrificas contra s. ex.ª, que alvo de tantas perseguições e intrigas e envolvido agora de mais a mais nas rêdes d'uma *pavorosa?...* não deixará de em pouco tempo vêr o seu nome inscripto na lista do martyrologico politico portuguez.

Nos dois artigos do *Dia* que teem infinita parecença com as cartas de Lisboa do *nosso Janeiro* resalta o firme proposito de a todo o transe pôr em destaque a personalidade do ex-ministro da justiça. E' um furor de evidencia a que se propozeram até á custa dos maiores disparates e inverosimilhanças. Mas desde que se falle no sr. Alpoim sacrificam o bom senso e as bôas fórmas não se importando de arrostarem com o ridiculo muitas vezes. Porque escrever que o sr. José Luciano explorou com a viagem a Madrid do sr. Alpoim para dizer que elle iria ao paiz visinho arranjar uma proposta melhor que a do contracto dos tabacos é collocar o ex-ministro da justiça numa situação que nada tem de favoravel para elle. Mas o furor do reclamo não tem limites e o que é preciso é que a todo o transe se falle no sr. Alpoim, quer seja a favor quer contra.

Accedendo a essa innocente e pueril vaidade ahi lhe deixamos mais uma vez o nome escripto. Não se diga que o não ajudamos a galgar com este pequeno auxilio o caminho da Gloria.

•

Outra innocente mania é a de supporem que ha *mot d'ordre* na imprensa progressista de se chamarem *pés frescos* aos dissidentes e principalmente ao sr. José d'Alpoim e accusal-os de connubios com os republicanos, para d'este modo os fazer cair no desfavor do Paço. Sempre a vaidade tresloucada e o phantasma da perseguição a tirar-lhes o somno! Ninguem quer intrigar com os illustres dissidentes, nem com o seu não menos illustre chefe. Se aqui lhes chamamos *pés frescos* foi isso devido a uma correspondencia do *nosso Janeiro*, que despretenciosamente commentámos, pondo em relevo o escandaloso namoro que o auctor do artigo fazia aos republicanos, apezar dos desdens d'estes e das palavras pouco amaveis dirigidas aos dissidentes nos comicios da Estephania e do Porto. E' isto intrigar com o Paço? Já é mania de suppor que toda a gente se preoccupa com elles!

No artigo que escrevemos faziamos ainda referencias ás predilecções que o *outro eu* do sr. José d'Alpoim manifestava no *nosso Janeiro* pela *Marselheza*, mostrando-se preoccupadissimo com a probabilidade de ella não ser tocada quando o presidente Loubet viesse a Lisboa. Onde ha aqui intriga? Essa queda pelo hymno francez casa-se bem com os amplos conhecimentos que o correspondente do *nosso Janeiro* a cada momento patenteia sobre a Revolução Franceza.

Aos innocentes propositos havidos da nossa parte respondeu-se-nos com uma catadupa de accusações contra o chefe do partido e contra a imprensa progressista, que é designada como imprensa *affeiçoada aos tabacos*. Póde bem o presidente do conselho com todas essas accusações e aggravos porque os annos convenceram-no, seguramente, de que em politica a coisa mais rara de encontrar é a justiça e os seus serviços ao paiz, ao Rei e ao partido collocam-no em situação em que difficilmente é alvejado. O sr. ministro do reino, que tambem é attingido no artigo, não se arreceia á certa d'estas arremetidas desvairadas. Tem boa fibra de luctador e á sua vida politica, toda ella de lealdade monarchica e dedicação partidaria, não são os artigos do collega da tarde que a fazem desmerecer aos olhos seja de quem fôr.

Agora, quanto á imprensa progressista, que é designada por *jornaes affeiçoados aos tabacos*, e em cujo numero nos contam, naturalmente, essa está onde sempre esteve firme no seu posto. Não desertou nem formou ao lado de rebeldes; e, fiel ás tradicções e á disciplina partidaria, continuará a depositar no chefe que sempre respeitou toda a confiança, devida á sua longa folha de serviços e ás excepcionaes qualidades que d'elle fizeram o primeiro vulto da politica portugueza.

Os jornaes *affeiçoados aos phosphoros* que continuem desabafando se isso lhes faz bem.

Variola

Nos jornaes de Lisboa encontra-se a noticia de que os paes e tutores dos alumnos da Universidade e Lyceu vão pedir ao sr. ministro do reino, para que estes dois estabelecimentos de ensino não abram na epocha normal, por causa da epidemia de variola que tem grassado nesta cidade. Não sabemos o que o illustre ministro resolverá; mas queremos crer que será inteiramente contrario a essa solicitação, pois que tal pedido é simplesmente inadmissivel.

Nenhuma doença epidemica é tão evitavel, como a variola; exige apenas o sacrificio insignificante da vaccinação, que dá garantias absolutamente seguras contra os riscos da molestia. Se tivessemos a infelicidade de ver a cidade assolada por uma epidemia de cholera, febre amarella ou qualquer outro flagello devastador, comprehendia-se o pedido. A proposito da variola — não, porque bexigas só as tem quem quer.

Facil seria acabar radicalmente com a variola se todos se vaccinassem ou revaccinassem; mas as nossas classes menos illustradas offerecem uma grande reluctancia em se sugeitarem á vaccinação; os alumnos da Universidade e do Lyceu porém não estão neste caso, e o que os paes e tutores d'esses alumnos devem fazer é, em vez de pedidos injustificados, mandarem vaccinar ou revaccinar os seus filhos ou tutelados para ficarem absolutamente tranquillos. Razões tão obvias são estas, que ninguem as poderá contestar; e são tão simples e para nós tão convincentes que nos farão oppôr formal e irreductivelmente ao pedido feito pelos paes dos alumnos. O que fica dito para entendimento de todos.

Maior perigo

A não abertura da Universidade por causa da variola seria um contratempo horrivel por causa da recepção aos novatos. Estando tudo a preparar-se para essa festa, imagine-se quão calamitoso seria evitar os discursos a ella destinados. De nada mais perigoso sabemos do que impedir a expansão das fallas; e são tantos, felizmente, os oradores já adheridos, que tanta oratoria represada havia de dar muito mais que entender que qualquer epidemia grave.

Porque não sabemos se os senhores estão scientes de que a symptomatologia dos discursos entaipados é das mais espectaculosas que ha nos quadros das molestias. Faz horror e dó.

E' um soffrer agoniado, cuja causa não está bem conhecida ainda, mas de apavorar o mais pintado. Elle é a bocca sécca com'as palhas; é a voz a velar-se na garganta; é a deglutição perturbada dias seguidos, porque a gente bem quer empurrar as coisas para baixo mas vem o discurso lá de dentro a querer sahir e esforça-se por deitar tudo cá para fóra; o estomago azeda-se; o figado rosna; todas as entranhas se revoltam, havendo ás vezes um destempero no colon de todos os diabos, mas esta hypothese é já como reacção do organismo que procura desobstruir-se e alliviar-se.

No moral das victimas os phenomenos são egualmente alarmantes: Não se pode tirar a suspiração; mal estar indefinido; attenção distrahida, palavras soltas, olheiras, crescer de cabellos, roer das unhas, chiar dos ouvidos, o inferno.

Muito peor que bexigas.

Esteve em Coimbra examinando as obras do caminho de ferro á Louzã o sr. engenheiro Poças Falcão.

Excerptos do «Popular»

«O sr. Alpoim e seus sequazes proclamam todos os dias nos seus dois jornaes que continuam sendo progressistas, que estão mortos pela reconciliação com os camaradas de hontem, que respeitaram e respeitam o chefe do seu partido e os marechaes d'elle, que estão promptos a cooperar com o governo actual e a auxilial-o em tudo, excepto na questão dos tabacos. Pois no parecer, a respeito do mesmo chefe, dos mesmos marechaes e do mesmo governo, escrevem:

«Empregam-se mesmo os mais complicados processos de *operações conchavados* para lhes assegurar (a financeiros) um largo e prospero futuro.»

De modo que chefe, marechaes, governo, tudo é accusado de fazer contractos *conchavados* a bem de financeiros particulares, e os accusadores são os pretensos progressistas eximios, respeitadores constantes dos proprios contra quem escrevem palavras manifestamente offensivas. Nem ao menos viram que no systema representativo a harmonia dos diversos poderes exige que sejam independentes e mutuamente se respeitem e que portanto uma commissão delegada da parte do poder legislativo não póde em documento official offender e injuriar o poder executivo.

Aqui acaba a analyse do famoso capitulo 1.º, que, conforme se vê, não prima nem pela coherencia, nem pela cortezia que entre elementos officiaes deve sempre ser mantida. Melhor fôra não ter sido escripto.»

*

«Sentimos intima satisfação em saber que o *Dia* ficou alegrissimo com as nossas modestas observações a respeito do caso estupendissimo dos 9 mil contos para applicações que os illustres plutarchistas não quizeram definir. Assim é que o queremos, alegre, satisfeito, e não com os horrificos furores do *nosso Janeiro*, ameaçando marchar contra os herejes á frente dos grandingos, leudes e outras bichezas medievaes dos solares de Riba d'Ouro, aliás com os façanhudos gallegos de Cerveira, os valentes fundibularios de Moimenta da Beira e os besteiros dos Herminios. Toda esta caterva de hostes aguerridas daria chronicas para as quaes nem o *nosso Janeiro* seria Plutarcho sufficiente.

Visto, porém, que o collega está de tão bons humores, pedimos-lhe o obsequio de principalmente nos explicar detidamente os seguintes phenomenos, para nós obscurissimos:

1.º — Porque seria que o sr. conselheiro Alpoim, em conselho de ministros, discutiu, approvou e votou a disposição relativa aos famosos 9 mil contos para applicações indefinidas?

2.º — Porque, em vez de exigir que definissem as applicações, se limitou a abraçar terna e jubilosamente o sr. Luciano de Castro para o felicitar, ou a applaudir o sr. Pereira de Miranda quando este declarou em publico e raso que todos os ministros, incluindo o sr. Alpoim, tinham eguaes responsabilidades no caso tremendo dos tabacos?

3.º — Porque foi que os illustres varões de Plutarcho, sentindo-se tão agoniados por não vêrem na lei definidas as applicações dos 9 mil contos, ficaram muito contentinhos por não vêrem na lei as applicações de 12:200 contos?

Parece que a logica não deve ser uma palavra vã.»

*

«Mas, emfim, se o contracto não ha de ser prorogado até se vêr o que o paiz quer, e como resolve o problema, pareceria rasoavel que o patriotismo do *Seculo*, sapiente e poderoso como é, indicasse de que meio se havia de lançar mão para substituir a nefanda prorogação. A este

dever não faltou aquelle jornal, aconselhando, com a gravidade do costume, que se negoceie livremente. Ora d'este conselho estamos todos fartos, sem lhe ver os resultados. Devia negociar-se livremente desde o principio de 1900 até julho de 1904 Pois negociou-se livremente pelo menos até abril d'este ultimo anno, com os benemeritos phosphoros ou com o banqueiro *Morgan*, representado pelo sr. visconde da Ribeira Brava. No meio de tanta liberdade, em que a companhia dos tabacos nem de longe figurou, não se conseguiu coisa nenhuma. Depois, em outubro do anno passado, tambem se negociou livremente, sem intervenção dos medonhos tabacos, mas com incançavel afan dos eximios phosphoros, e nada se conseguiu ainda.

Os patriotas e os jacobinos explicavam então que a falta de exito provinha de não se ter feito a denuncia. Notificasse-se esta, e logo seriam tantos os banqueiros e as propostas que corriam perigo de não caber no Terreiro do Paço. Todo o mundo civilisado e por civilisar anceiava por negociar comnosco, e só o que faltava era a denuncia.

Obedece o governo a estes conselhos sensatos, dados pelo quartetto musical que os cantava todos os dias em todos os tons, fez se a denuncia, a milagrosa denuncia, e afinal appareceram: Hambro, que depois de propostas obscuras, e onde eram claras inaceitaveis, houve por bem de se retirar, embora o governo lhe concedesse os prasos e as facilidades que elle pedia; surgiu Seligmann, que ainda era peior e que afinal se descobriu ser apenas socio dos phosphoros; appareceu a companhia dos tabacos em Hespanha a qual durou ainda menos que as famosas rosas de Malherbe; continuaram foliando os phosphoros, que se desentranharam em palavreados e em officios, mas que a respeito de emprestimos coisa nenhuma. E foi tudo quanto deu a suspirada denuncia, que havia de renovar a edade de Saturno. Por fim, o governo teve de tratar com a nefanda companhia dos tabacos, por ser o unico concorrente serio e com seguros elementos de exito.

Depois d'estes elementos financeiros que chiavam e gritavam pela santa denuncia, rebentou a intriga politica do sr. Alpoim e dos seus *plutarchistas*, os quaes no supposto parecer da commissão de fazenda deram a medida plena da sua capacidade, e não propozeram meio nenhum para resolver a questão, além da esperança nebulosa dos obrigacionistas francezes talvez virem a resolver-se a acceitar obrigações novas não cotadas em Paris e hostilisadas pelos principaes estabelecimentos de credito francezes. Mas se essa esperança não se realisasse, conforme é da maxima probalidade? D'essa hypothese nem os plutarchistas quizeram saber, porque elles curavam tudo com os silvos e roncos das philarmonicas indigenas.»

Lisboa e Porto

Na semana finda os casos de doença infecciosa foram:

Lisboa, *10 casos de variola*, 10 de garrotilho, 5 de escarlatina, 1 de meningite, 1 de febre typhoide.

Porto, *16 casos de variola*, 4 de garrotilho, 2 de sarampo e 1 de coqueluche.

E' nota official.

Manifestamente este anno, por virtudo de factores mesologicos indeterminados, a variola tem-se avigorado um pouco. Mas é em toda a parte, não é só em Coimbra; o que convinha toda a gente visse para os devidos effeitos. Pela nota official que publicamos vê se bem que ha muitos mais motivos de preoccupação a respeito de saude publica, em Lisboa e Porto, do que entre nós. Em Coimbra apenas existe variola, com a caracteristica, inteiramente tranquillisadora, de que nenhuma das victimas que a doença causou até hoje tivesse sido vaccinada. E' a prova provada da efficacia da vaccina, que convem propagar e diffundir por todo o concelho, desembaraçada e activamente.

Para esse fim muito ha a esperar do comprovado zelo dos medicos municipaes do concelho.

Escola primaria

Por solicitação do deputado da nação sr. engenheiro Rodrigues Nogueira, foi auctorisada a construcção d'uma escola primaria, para os dois sexos, em Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital.

Conselheiro D. João d'Alarcão

No seu regresso de Entre-os-Rios, onde se encontra fazendo uso das aguas, o sr. conselheiro D. João de Alarcão, nobre ministro das obras publicas, conta demorar-se dois ou tres dias em Coimbra, a fim de verificar quaes os melhoramentos mais importantes e urgicos de que carece esta cidade.

Boato falso

Alguns jornaes teem dito que foi dada ordem para a Escola Nacional de Agricultura, afim das aulas d'aquelle estabelecimento de ensino não serem abertas por enquanto.

E' redondamente falso. Tal ordem não existe.

O estado sanitario d'esta cidade está sendo extraordinariamente desvirtuado pela imprensa, que melhor faria dizendo só a verdade. Mas muitos jornaes parece que cançaram de dizer baboseiras a proposito do contracto dos tabacos e voltaram agora as suas baterias para a variola de Coimbra.

E' a força do Destino.

Dr. Pereira Dias

A este nosso distinctissimo amigo, digno par do reino e illustrado reitor da Universidade de Coimbra, foram concedidos 60 dias de licença.

Matricula nos Lyceus

O *Diario do Governo* de hontem publica a seguinte portaria:

Tendo as portarias de 28 de agosto de 1896 e 18 de setembro de 1897 determinado a forma de admissão de alumnos á matricula na 1.ª classe lyceal, em virtude do diploma que os dispense da edade exigida regularmente: manda Sua Magestade El-Rei que sejam dispensados de apresentação de nova portaria especial todos os alumnos a quem foi permittido prestarem provas do exercicio elementar 2.º grau com a respectiva dispensa da edade legal e que ora desejem effectuar a sua matricula no 1.º anno do curso geral dos lyceus, devendo para esse fim constar de certidões passadas pelos secretarios das inspecções escolares se o referido exame primario foi realisado mediante a mencionada dispensa de edade exijida por lei.

Paço, em 23 de setembro de 1905. —*Eduardo José Coelho.*

Os sustos dos dissidentes

Com muita verdade escreve o *Correio da Noite:*

Vae um verdadeiro terror panico nas redacções do *Dia* e *Janeiro* com a ideia de que, dizem, se vae fundar no Porto um jornal que defenda o governo.

Não se percebe bem a rasão. Tanto o *Dia* como o *Janeiro* teem por inspirador o sr. Alpoim, o qual muito se esfalfa em affirmar que apenas discorda do governo na questão dos tabacos, mas que essa questão a considera aberta podendo todos discutil-a á vontade sem se abdicar da qualidade de progressistas.

Bem; portanto um jornal que defendesse o governo tambem apenas discordava do sr. Alpoim na sua recente opinião sobre a dita questão dos tabacos, sendo no restante um jornal inteiramente *alpoinista*.

Agora, applicando a esse jornal, na dita questão, o principio de que ella é aberta, de que portanto todos se podem pronunciar á vontade, é logico que nenhum inconveniente ha em defender.

Se o *Dia* reclama por si a liberdade de a discutir, implicitamente nos reconhece a nós e a todos egual direito.

Ou quererão porventura os nossos illustres collegas affirmar que essa liberdade se circumscreve ao ataque?

Não; discutir implica a ideia de que sobre determinado ponto alguem se pronuncie a favor deante d'outros que se pronunciam contra.

Se atacando o contracto se não sae das linhas da correcção partidaria, defendendo-o, em plena harmonia com o governo, e com os membros mais illustres do partido, crêmos que pelo menos, se dá outro tanto.

O *Dia* e o *Janeiro* querem que se assente desde já em que o contracto é ruinoso e infamante?

Mas perdão, isso não é discutir. A nós não nos preoccupa a ideia de chegarmos um dia á conclusão, que é thema preestabelecido pelas duas judiciosas gazetas, desde que se caminhe pelo trilho seguro e amplo d'uma argumentação leal e serena.

Conseguindo o *Dia* e *Janeiro* que assim tenhamos de concluir por aquelle juizo definitivo sobre o contracto de 4 de abril, encontrar-nos-hão a seu lado, então, para regeitarmos o contracto.

Antes d'isso, não.

Portanto, repetimos, não vemos motivos para tanto pavor e indignação d'aquelles assustadiços collegas.

Antes nos parece que deviam regosijar-se sinceramente porque se lhes offerecesse occasião para florear o estoque certeiro das suas hermeneuticas, pulverisando, um a um, os artigos do contracto e concluindo, finalmente, por mostrar á opinião que a sciencia no manejo do argumento pertence ás illustres gazetas combatentes e discordantes.

E por ultimo, que praser não seria justo que esses nossos collegas tivessem, ao vêr mais um jornal juntar a sua voz ao côro de louvores que suas excellencias promettem entoar deante das restantes medidas governativas.

Nada, portanto, de sustos; antes muita alegria que foi sempre um impulso derivado da lealdade e dedicação partidaria.

Effectivamente este grupo de amigos *dissidentes em materia administrativa* que o sr. José Luciano arranjou para a velhice é d'uma cana. Não se podiam conseguir melhores para rodear um chefe querido e amado dos carinhos e affectos que elle merece.

Quem os tiver não se desfaça d'elles que dispõe d'umas prendas de gosto.

Obras publicas

A pedido do illustrado governador civil do districto, dr. Antonio de Padua, vão proseguir os trabalhos de construcção das estradas de Santo Antonio dos Olivaes, da Costa de Montes a Penacova, de Oliveirinha por Covas a Candosa e da ponte de Tovim aos caes de Coimbra.

*

Deu entrada no ministerio das obras publicas o contracto feito pela direcção das obras publicas do districto de Coimbra com o sr. José Antonio Dias Pereira, para a construcção e ligação d'uma ponte sobre o Mondego na estrada da Fonte da Guia a Bu.rcos.

Serviço telegraphico

Está sugeito á demora o serviço telegraphico internacional por via terra.

Augmento de soldo aos officiaes

Escreve o nosso presado collega *Correio da Noite*:

« Diz-se por ahi e escreve-se algures, que o augmento de soldo aos officiaes não é opportuno, attentas as circumstancias do thesouro, insinuando-se que esta medida tem fins reservados e representa uma injustiça relativa, porque outros ha que morrem de fome. Taes affirmações não passam de uma mesquinha exploração.

Não ha fim reservado algum; apenas se procurou, no limite do possivel, melhorar as condições de uma classe, que muitos exploram, mas que poucos apreciam como deve ser. E, quanto ao facto de haver outros funccionarios civis, que morrem de fome, não negamos nós que assim seja; simplesmente fazemos esta observação: porque terá escasseiado o numero de concorrentes á admissão na Escola do Exercito, para os cursos militares, e terá augmentado prodigiosamente o numero de pretendentes a qualquer logar civil por mais insignificante que seja a sua remuneração?

Talvez que os que assim falam, e acham muito grande o projectado augmento nos vencimentos dos officiaes, aufiram maiores proventos que um general de divisão, embora tenham cathegoria bem inferior...»

Escola Normal

Na escola normal do sexo feminino recebem-se requerimentos de admissão á frequencia desde 1 a 5 de outubro.

A assignatura do termo deverá realisar-se de 6 a 10, devendo as aulas abrir no dia 12.

Registo do "Tribuno Popular„

Está na sua casa de Valle de Remigio o nosso querido amigo e digno governador civil de Leiria, dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão.

*

Com sua ex.ma esposa e interessantes filhos partiu para a sua casa em Midões, o distincto lente cathedratico da faculdade de Medicina dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire.

*

Partiu para a Figueira da Foz, onde vae fazer uso de banhos, o nosso presado amigo e assignante sr. Abilio Augusto Vieira.

*

Da Figueira da Foz, regressou á sua casa nesta cidade o nosso presado assignante sr. José Marques Baptista.

*

Esteve nesta cidade, hospedado no antigo Hotel Mondego, o sr. Julio Nombela y Campos, cathedratico da Universidade de Salamanca.

*

Encontra-se em Villa Nova de Gaya, com sua ex.ma esposa, para onde foram passar alguns dias na explendida vivenda que ali possuem os srs. condes das Devezas, o nosso illustre amigo e distincto clinico dr. José de Sousa Nazareth.

*

Na proxima sexta-feira, 29 do corrente, passa o anniversario natalicio do nosso presado amigo e digno vereador municipal sr. Miguel José da Costa Braga.

*

Tambem ámanhã faz annos o sr. Antonio Rodrigues Pinto Junior.

*

Regressou da Figueira da Foz á sua casa em Condeixa, o digno par do reino e nosso illustre amigo sr. Antonio Egypcio Quaresma de Vasconcellos.

*

Pelo nosso distincto amigo e estimado clinico dr. Luiz Maria Rosette, foi pedida em casamento a sr.ª D. Ottilia Gomes Guimarães, filha do sr. João Francisco Gomes Guimarães, para o sr. Antonio Vasco Fernandes, terceiranista de preparatorios medicos.

*

Vindos de S. Sebastian, regressaram á sua quinta da Varzea, os srs. viscondes de Alverca.

*

Tem estado em Coimbra o digno pár do reino e illustre lente cathedratico da faculdade de Mathematica dr. Almeida Garrett.

*

Partiu para o Fundão o sr. Alvaro de Castro, alferes de infantaria 23.

Concurso

Estão a concurso duas escolas primarias d'este districto: Tocha, concelho de Cantanhede, e Casal de Ermio, concelho da Louzã, ambas do sexo masculino.

Exposição no Rio de Janeiro

O governo brazileiro acaba de dar uma prova de muita sympathia e de especial deferencia pelo nosso paiz, que toda a imprensa portugueza, deve registar agradecidamente. Sabendo que ha idéa de estabelecer no Rio de Janeiro uma exposição permanente de productos portuguezes, o governo brazileiro acolhendo essa noticia com todo o agrado, resolveu permittir a entrada livre de todos esses productos e ainda dos artigos necessarios para essa installação e que são adquiridos em Paris.

São manifestações de cordeal estima que gostosamente toda a imprensa portugueza deve registar.

Festividades

No proximo domingo deve realisar-se com toda a pompa e explendor, na parochial egreja de Santa Clara, a festividade a Nossa Senhora da Esperança, que constará de missa cantada e sermão pelas 11 horas da manhã, e ladainha ás 5 da tarde.

No sabbado á noite haverá fogo de vistas, abrilhantado por uma *philarmonica de pau teso*, que até segunda-feira deliciará os ouvidos dos que tiverem a infelicidade de morar ao alcance da *maviosidade* dos sons, tirados com certo *gosto* d'aquelles instrumentos, que foram, nos tempos primitivos do christianismo, a delicia das gentes.

Como convém recordar habitos antigos, bem fizeram os srs. José Antonio d'Almeida Cavacas, Antonio dos Santos, Manuel Rodrigues, Alfredo Nunes, Francisco Alexandre e Antonio Custodio em proporcionar á mocidade do bairro musica tão *pittoresca* para as suas danças, como aos devotos a occasião de dirigir ao ceu, entre nuvens de incenso, as preces mais fervorosas e sentidas.

O ponto onde se encontra a capella da Senhora da Esperança, o mais elevado do monte de Santa Clara, é devéras aprazivel pelas vistas explendidas que d'alli se disfructam, sendo de esperar uma concorrencia de forasteiros bastante numerosa.

*

Tambem no proximo domingo se realisa no Rangel (Coselhas), suburbio explendido da cidade, a festa á Immaculada Conceição. De manhã ha missa a grande instrumental e de tarde sermão e arrematação de fogaças.

No sabbado á noite haverá fogo de vistas, danças populares até á madrugada de domingo e executará as mais harmoniosas peças do seu reportorio a philarmonica da Povoa de Pinheiro.

Como em Santa Clara, tambem tocará no arraial a musica de *pau teso*.

Aviso aos apreciadores...

Exames singulares

São apenas permittidos aos alumnos do periodo transitorio os exames singulares que se devem realisar no proximo mez de outubro nos lyceus centraes.

Licença

Foram concedidos 16 dias de liçença disciplinar ao sr. Alvaro Xavier de Castro, alferes d'infantaria n.º 23.

Transferencia

A seu pedido foi transferido para o regimento de infantaria n.º 7 o alferes de infantaria n.º 23, sr. Victorino Henriques Godinho.

Obras primas

A collecção assim intitulada veiu á luz sob os melhores auspicios com o *Dom Quichote* (agora completo pelo apparecimento do terceiro volume), e prosegue confirmando a graciosa acceitação conquistada, annunciando a seguir áquella *obra prima* da litteratura hespanhola, esta *obra prima* da litteratura ingleza: — *As viagens de Gulliver*.

Os Srs. Ferreira & Oliveira, Ltda., editores da elegante bibliotheca, proporcionam assim ao publico leitura instructiva e aprazivel, e fazem por força que ao grande valor litterario dos livros e á sua esmerada realisação material, se junta a modicidade do preço.

Cada volume custa apenas 200 reis, em brochura. O *Dom Quichote* por exemplo: perto de 900 paginas, em excellente papel, nitida impressão, 7 estampas, etc. — 600 reis.

Escola Nacional de Agricultura

Sob a indicação do illustrado director da Escola Nacional de Agricultura, sr. Silva Rosa, está-se dirigindo naquella escola a construcção de um silo destinado á ensilagem de forragens.

Herança escondida

Nos arredores de Nice, morreu ha dias um velho, que instituira a um sobrinho, herdeiro universal da sua fortuna. O herdeiro querendo gosar da herança o mais cedo possivel, dirigiu-se á casa onde o tio fallecera, competentemente acompanhado do juiz de paz, para inventariar o que houvesse.

Quando andavam procedendo ao arrolamento do mobiliario, encontraram dentro de uma gaveta um papel no qual se dizia que a fortuna estava escondida dentro de casa, deixando ao interessado o cuidado de a descobrir.

Imagine-se o ardor com que elle começou as excavações! Mas sem resultado, até á ultima saido dos jornaes estrangeiros de Paris. Já não ha um canto no predio que não tinha sido mexido e remexido... e nada!

O herdeiro está desoladissimo.

Não queria o tio pregar uma *partida* posthuma ao sobrinho!

Associação dos artistas

Pela assembleia geral da Associação dos Artistas de Coimbra, foram approvados os seus novos estatutos.

Vistoria!

E' do nosso presado collega *O Correio da Noite* o brilhante artigo que sob a epigraphe acima hoje publicamos.

ARTES E LETTRAS

Partamos!

Venceste. Na luta accêsa
Entre nós ambos travada,
Ficou-me a razão prostrada
Ante essa estranha belleza.

Fôras madona em Veneza;
Em terra de moiros, fada,
E na França enamorada
A loira musa franceza.

Venceste! Venceu a bella;
O velho leão do asphalto
Fia-lhe a roca, aos pés d'ella!

Ao precipicio, de um salto!
Põe tu a flórea capella
Que eu vou pôr o chapeu alto!

João Penha.

O CEGO

O Pintor, que vivera intensamente na luminosa communhão das coisas bellas, no culto da Fórma e da Côr, sorvendo a Belleza religiosamente, como se aprecia um vinho velho, de repente cegára.

E no tumulo do seu atelier de que haviam fugido os modelos, errava angustiado, querendo com a mão sentir a linha das figuras que o seu divino pincel traçara, nas manhãs claras entre tapetes que amorteciam os passos e ás vezes a queda dos corpos dos divans acolhedores.

Sentava-se no mesmo escabello veneziano, marchetado, tendo diante de si, no cavallete, uma tela. E vagarosamente ia traçando linhas, julgando ainda desenhar figura, compôr peitos firmes, contornar curvas musicaes de quadris, illuminar olhos abertos, cheios de sonho e de volupia.

Mas o pincel empastava tintas, inexperiente na mão do grande mestre, como na d'uma creança de peito.

Depois do inutil esforço, não podendo ver, lançava ao chão, com raiva, a tela, e punha-se a passear, cambaleante, hesitante, como um ebrio, as mãos estendidas, como se da ponta dos dedos nascessem olhos, a guial-o.

E vivia apenas com um velho servo. O *atelier* morria ao abandono. Para quê a molleza dos tapetes persas, os brilhos dos espelhos de Veneza, os marmores das estatuas e a radiosa formosura dos seus proprios quadros divisando a Vida? Para quê? Se tudo adormeceu sob a cinza que se acumulára nos seus olhos d'antes d'um tamanho brilho, esses olhos leaes, sem ironia, cheios d'amor por tudo o que tivesse uma particula de Belleza?

Fôra um grande pintor afamado. Retratára as mais elegantes senhoras da côrte, em vestidos sumptuosos que mostravam, num decóte largo, o collo nu, como uma enorme flôr. E nos seus quadros punha tanto voluptuosidade que a marqueza de Bouro, devota e pudica, recusára com horror o retrato; apesar do pequeno decóte, da garganta alva pareciam nascer rubras florescencias de desejos.

E nunca mais pintou retratos. Ideou quadros em que a mulher e a vida eram divinisados. Fez bacchanaes, em que as sacerdotisas nuas agitam tirsos enramados, coroadas de flôres numa loucura divina. Compoz uma scena das vindimas em que as mulheres comem as uvas, sob as latadas viçosas, das boccas dos amantes. Fez Leda e o cysne, em que, num lago transparente, as virgens descuidosas se banham. Um cysne apparece, airoso, vagaroso, o macio pescoço numa curva larga. E ellas querem apanhal-o á porfia.

E esses quadros d'uma athmosphera tão clara, d'um ceu tão luminoso, com carnaduras, frescas, admiraveis seios que exalavam, como uma flôr de tropico, um perfume estonteante, tinham lhe dado a riqueza e a gloria.

A multidão apontava-o, nas ruas, com reverencia. As mulheres lançavam-lhe ternamente cobiçosos olhares. E o pintor gosava a vida, sem se prender, beijando as bôccas, aspirando o aroma das cabelleiras fartas, que caiam sobre as nucas, sobre as costas, como mantos finissimos.

Até que um dia cegou. Fechou a sua casa, como se tivesse partido para uma longa viagem, não querendo deixar vêr a ninguem o espectaculo turturante da sua angustia. E continuava a querer pintar, ainda o cerebro povoado pelas risonhas imagens, concupiscentes seios, rios translucidos, gemas coruscantes, dobras sensuaes de sedas, sobre o ambar da pelle das morenas, sobre a magnolia das epidermes branquissimas.

Um dia, soube-se. Vagamente correu na cidade que o pintor magnifico cegára. A curiosidade durou tres dias. Os possuidores dos quadros viram com prazer a sua valorisação. Os collegas secretamente exultaram pelo desapparecimento do rival vencedor... E tudo caiu, tudo esqueceu.

Uma apenas se lembrou d'elle. Carinhosa, amorosa, forçou a porta teimosamente fechada. E entregou-se ao cego.

Dias passaram cruzados de angustias e de intensos pezares. Até que um dia o pintor lhe disse:

— Eu tinha que coroar de rosas — a minha mão inutil nem para isso serve — a tua cabeça. Devia ajoelhar diante de ti e dar-te todo o meu sangue, pois que te dei já todas as minhas lagrimas. Vieste accender uma aurora no crepusculo eterno da minha cegueira. Permittiste que eu revisse a Belleza da Fórma. Com os meus dedos pude sentir como é pura a curva do teu seio, a linha das tuas espaduas e lindos os teus dedos. Trouxeste-me o aroma da carne moça, como uma brisa benefica leva a um prisioneiro o cheiro do feno. Senti outra vez a musica deliciosa das palavras de amor. E no teu corpo pequeno e flexivel, o teu rosto deve ser como o luar d'um lirio sobre a sua haste...

Calou-se. Hesitou alguns momentos. Pareceu encher se de coragem e continuou:

— Mas não posso vêr-te? Vivo comtigo, como numa somnolencia — um pouco de realidade e um pouco de sonho. Pode ser que os annos tenham feito brancos os teus cabellos compridos; que alguma doença má tenha esverdeado a tua pelle macia. Nas palavras que dizes, oiço ás vezes uma promessa, outras um retraimento. Não posso vêr nos teus olhos palpitar a tua alma. E' como se todos os dias me apparecesses, ás escuras, com uma mascara na cara, um dominó a velar-te o corpo. Entrevistas em jardins frondosos, ás escuras. Tudo silencio, mesmo na minha alma. Chegaria até nós, lugubremente, o adormecimento da vida. E não serias inteiramente minha apenas uma parte de ti me pertenceria, e a outra, uma promessa vaga. « Penso que nos encontraremos, dirias... Etheromana em busca de excitantes, romantica, caçando aventuras. feia sem remedio a esconder aleijões e a querer ouvir palavras que nunca ouviu, sou mais que tudo isso acredita, e menos que uma illusão! » Que importariam as tuas palavras? No arroubamento dos beijos sentir-se-hia o travo do prazer incompleto. E beijo-te um pouco como se beija uma phantasma. Se eu te podesse vêr, dir-te-hia que arrancasses a mascara, ou que te fosses para sempre. Quereria ver-te, ou realidade inteira, deliciosa na pureza da atmosphera. ou sonho puro, como sei sonhar. Não posso com a tortura do meu mysterio que a nevoa dos meus olhos cegos cria... Podesses ser toda minha, conseguisse eu deitar abaixo a mascara, ver-te na gloria da tua formosura, mesmo na miseria de alguma incuravel doença, fixaria na tela, com estrellas fulgentes, com sucos magicos de flôres desconhecidas, essa radiosa Belleza, ou essa deformidade, que se illuminaria, subiria aos ceus, como S. Julião quando beijou a bocca gangrenada do leproso. Apparecesses tu! Mas não. Ficas na meia luz como um phantasma!

E o cego, em passadas incertas, as mãos estendidas, saiu do atelier, onde a unica nota de vida era o soluçar da amante.

Henrique de Vasconcellos.

As amazonas

Nos dias bonitos do outomno nada ha mais agradavel do que um largo passeio a cavallo por essas estradas marginaes dos campos, onde a faina das colheitas é agora movimentada e alegre. A equitação é com effeito um exercicio soberbo e nelle tomam parte as damas, havendo entre nós grande tendencia para a vulgarisação d'esse elegante genero de sport. E' pois para as amazonas esta *nota*, que tem além de outras, o merito de novidade:

Trata-se na Inglaterra de adoptar para a equitação das mulheres a sella empregada pelo homem. Evitar-se-lhes-ia assim não só o perigo inherente á sella que ellas usam actualmente, mas ainda, e sobretudo, a deformação das ancas. Desde largos annos os medicos preconisam a equitação ao modo masculino para as damas, mas os habitos e as conveniencias sociaes fizeram com que se abandonasse tão racional idéa.

Recentemente, porém, viu-se no Rotten-Row uma senhora, muito em evidencia por signal, montar como qualquer homem, envergando uma deliciosa *amazona* azulada, de magnifico córte, cahindo a saia a um e outro lado dos estribos. Parece que este passeio a cavallo de uma das mais elegantes damas de Londres causou profunda impressão, e um dos alfaiates mais reputados de Segent Street recebeu logo encommenda de doze *amazonas* do mesmo córte.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 7 de setembro de 1905

Presidencia — Bacharel Silvio Pellico. Vogaes effectivos presentes: bachareis Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira e Albano Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 6 de setembro — 4:747$735 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da commissão districtal, officios n.os 380 e 392, remettendo as folhas dos vencimentos das amas e subsidiadas para pagamento do trimeetre d'abril a junho. — Inteirada e annunciado o pagamento.

— Da administração do concelho, officio de 2 do corrente, enviando o mappa da distribuição do contingente da contribuição predial. — Inteirada.

— Do conservador do registo predial, officio n.º 468, participando a mudança da respectiva conservatoria. — Inteirada.

— Da repartição dos impostos indirectos municipaes, officio n.º 18, communicando abusos praticados por dois vigias, — Inteirada resolvendo expulsal-os.

— Do aferidor do concelho, officio de 1 do corrente, communicando ter procedido ao afilamento dos pesos e balanças do matadouro. — Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

De diversos chefes de familia de varios logares da freguezia da Lamarosa, queixando-se contra o facultativo municipal respectivo, accusando-o de varios factos, com grave prejuizo para os povos, apresentando testemunhas. — O presidente disse que em presença da gravidade da queixa entendia que se nomeasse uma commissão para syndicar sobre o assumpto, propondo para isso tres vereadores, o que foi approvado por unanimidade.

— Deferiu varios requerimentos para construcção e alinhamento de predios e pinturas de lettreiros em estabelecimentos commerciaes.

— Mandou passar licenças a diversos para apascentamento de gado cabrum.

Requerimentos a informar

Enviou ao conselho de melhoramentos sanitarios e á repartição d'obras tres requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou o orçamento de 495900 réis para a collocação de syphões em Cellas, auctorisando a sua execução.

— Auctorizou e approvou a execução do orçamento da reforma do aljaroz de parte do edificio do Paços do concelho na somma de 495600 réis.

— Sendo presentes as condições para a arrematação da 2.ª empreitada da construcção da estrada de Valle de Figueiras, foram approvadas.

— Pelo vereador Falcão foram presentes dois projectos de representação dirigidos a S. M., pedindo a creação de mais duas escolas na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e d'outras duas escolas centraes na cidade, que foram approvadas, resolvendo envia-las ao seu destino.

— Sob informação do director dos serviços municipalisados do gaz, resolveu adquirir algum carvão das minas do Cabo Mondego, afim de se obter maior disponibilidade de coke.

— Por ultimo auctorizou diversos pagamentos.

Associação de Soccorros Mutuos

DOS

Artistas de Coimbra

Desde 1 até 16 do proximo mez de outubro, das 7 ás 8 ½ horas da noite, estará aberta na sala da associação a matricula para a aula nocturna para os socios e seus filhos, e de 17 a 31 para os individuos apresentados por socios.

Todos os alumnos são obrigados, no acto da matricula:

Ao deposito de 200 réis que lhe serão restituidos no fim do anno caso tenham tido boa frequencia e não tenham dado mais de 25 faltas;

Ao pagamento de 20 réis pelo Regulamento das aulas;

A apresentar comprovação medica de terem sido revaccinados. Esta comprovação é dispensada quando o alumno apresente vestigios evidentes de revaccinação recente.

Coimbra, sala das sessões da direcção, 26 de setembro de 1905.

O presidente,
João Gomes Paes.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que estará aberto o cofre do municipio, por espaço de quarenta dias, a começar no 1.º de outubro proximo, para o pagamento voluntario das contribuições de serviço remida a dinheiro, taxas sobre vehiculos para transporte de pessoas e do imposto sobre cães, relativas ao corrente anno, e bem assim para o pagamento dos fóros do municipio, com vencimento em 29 do mez de setembro corrente.

Coimbra, Paços do Concelho, 23 de setembro de 1905.

O Vice-Presidente da Camara,
Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto.

ARRENDA-SE

O 3.º andar da casa n.os 156, 158 e 160 da rua Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'Arroyo, n.º 4.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

ENCADERNAÇÃO ◆ ◆ ◆ ◆
CARTONAGEM
◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALGÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37—1.º andar
COIMBRA

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

RUA DO CORPO SANTO, 37—LISBOA



RUA DE D. PEDRO, 57—PORTO

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73—Rua da Sofia—83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enomsmendadas.

NUMERO 5:135 Sabbado, 30 de setembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Defesa

Vamos agora ao caso tremebundo dos famosos 9:000 contos, que o governo perfido e tyranno andava a arranjar e a esconder para fins tão tetricos e tão occultos, que até estampou o caso com todas as letras no contracto. Este procedimento do governo tão nefando foi, que não só elle, naturalmente com o receio de não ficar bem occulto, o mencionou tambem no relatorio de proposta de lei, mas ainda por cima o caso inspirou um trecho indignado aos illustres plutarchistas, despertu prantos sentidos do *Dia* e ao sr. Alpoim no *nosso Janeiro* azeda taes indignações, que até parece estarem a deitar-lhe abaixo o *gothico* solar de Rede. O *Dia*, porém, podia chorar lagrimas de sangue sobre este caso, mas escusavam de mais uma vez alterar a verdade, quando dá a entender que o sr. Hintze Ribeiro punha para ali claras como a agua as applicações que haviam de ter os celebres 9:000 contos, para que não ficassem indefinidas.

Ora o sr. Hintze Ribeiro na sua proposta de lei não dizia coisa nenhuma, e no contracto apenas mandou escrever o seguinte:

«Reservar obrigações a fim de reforçar as reservas do Banco de Portugal e melhorar os cambios».

Ora as reservas do Banco podem ser reforçadas por muitos modos e tambem por variadas maneiras se podem tentar melhorar os cambios, e ambas estas coisas indefinidas, tão indefinidas eram, que nem ao menos se definia a parte de cada uma. Nem ao menos era definido se as 100:000 obrigações correspondentes aos 9:000 contos haviam de ser creadas ou não, e sendo, se haviam ou não de ser emittidas. Era uma definição tão definida, que não definia coisa nenhuma.

Por isso mesmo o governo regenerador reservou a definição para a commissão de fazenda, exactamente como fez agora a situação progressista. O governo regenerador, como o actual, foi correcto e era necessario dizer no contracto que os banqueiros ficavam obrigados a tomar as 100:000 obrigações se o governo lh'as quizesse vender. Mas foi muito mais correcto não pôr no contracto, e reservar para a lei, a definição das applicações, que não são da alçada dos mesmos banqueiros. Aqui porem succedeu uma coisa singular, ou antes duas. Foi a primeira que tendo o governo regenerador procedido quasi do mesmo modo que o progressista, reservando para a lei o caso das 100:000 obrigações, nem o sr. Alpoim nem os plutarchistas se indignaram, nem choraram sobre as ruinas da patria por esse motivo. Ora a explicação não pode ser que nessa epoca, meiado de 1904, o illustre caudilho plutarchista era tão amigo do sr. Hintze Ribeiro, que este até, deixando illustres regeneradores fóra da camara, deu em Lamego uma candidatura independente ao sr. Moreira de Almeida, futuro plutarchista e que a esse tempo não era decerto ainda progressista, porque se o fôra não poderia acceitar candidatura do inimigo; logo ha-de ser outra e essa é que nós queriamos saber. Estará ella por ventura na segunda coisa, a qual foi ter o sr. Alpoim em conselho de ministros discutido, approvado e votado o emprestimo de 9:000 contos para applicações indefinidas? Se é esta, na verdade é curiosa.

Tambem o *Dia* escusava ignorar as disposições da nossa legislação de contabilidade publica, porque se as conhecesse escusava a esse respeito de cahir em erros de palmatoria, que lhe vamos mencionar. O primeiro consiste na ignorancia de que, auctorisando-se ou apparecendo eventualmente uma receita, não póde o governo dar-lhe applicação definida ou indefinida sem lei expressa que auctorise qualquer applicação. Se não o ignorasse escusava de estar com sustos a respeito dos 9:000 contos suppostos indefinidos. Tambem a mesma ignorancia é causa do *Dia* escrever sentenciosamente a desculpa dos plutarchistas não se importarem com os 12:200 contos reaes applicaveis á divida fluctuante, e arrepellarem tanto os cabellos virtuosos a proposito dos 9:000 contos nominaes, porque n'aquelles 12:200 contos se falava no relatorio do sr. Espergueira, e a respeito d'elles ser muda a proposta de lei, o que se ficasse assim impediria a applicação d'elles para qualquer fim.

Toda a gente porém sabe que o governo actual, imitando o mais possivel o procedimento do governo regenerador reservou para a commissão de fazenda propôr a total applicação dos dinheiros obtidos ou das obrigações reservadas.

O *Dia* exclama que um governo não deve contractar emprestimos e dar d'elles as necessarias seguranças, unicamente para o que dér e vier. Ora não foi tal este o pensamento do actual governo, como o não fôra o do sr. Hintze Ribeiro, 12:200 contos eram para em parte minima pagar a impressão e sellagem dos titulos novos e na maxima para consolidar a divida fluctuante externa; 9:000 contos em obrigações eram applicaveis a constituir uma especie de fundo de reserva, como o constituido pelas 72:718 obrigações do caminho de ferro, que valem hoje 5:040 contos. Aos nossos crimes nefandos deve o paiz esta reserva, que já duas vezes pelo menos o livrou de graves difficuldades. E tambem porque a obtivemos, grangeamos os improperios dos jacobinos, dignos emutos dos plutarchistas.

Aqui reparamos que o *Dia* outra vez se esqueceu de respeitar integralmente a verdade. Diz elle que os banqueiros naturalmente se babaram com esta ideia dos 9:000 contos, com a esperança de obterem o exclusivo dos tabacos pela formula do contracto de 1891. Ora os banqueiros, como se vê do proprio preambulo do contracto, não teem nada com o exclusivo dos tabacos e este apenas tem 10 % da totalidade do emprestimo. Em compensação, o *Dia* é gracioso ao affirmar que os sabios plutarchistas restabeleceram a verdadeira doutrina sobre as prerogativas parlamentares, regeitando tudo quanto este governo e o anterior propunham ao parlamento, deixando a este a mais ampla liberdade de acção. Parece que a verdadeira doutrina sobre prerogativas parlamentares consiste em não poder o governo fazer senão o que o governo propuzer. Em as camaras tendo plena liberdade de acção deixa de haver e de serem respeitadas as prerogativas parlamentares.

E aqui está como Deus quer os corações dos varões de Plutarcho! E aqui está porque os mesmos varões erram tudo, atropellam tudo quebram tudo, sujam tudo, desde que lhes offerecem trabalhar em liberdade. Foi movidos por esse nobre impulso que elles resolveram não propôr coisa nenhuma, e deixar tudo na contingencia de ficarmos sob o jugo do contracto de 1891.

Conselheiro José Luciano

Em salão especial atrellado ao comboio *rapido* de hontem, acompanhado por sua distincta esposa e estremosas filhas, passou inesperadamente nesta cidade, com destino á sua casa d'Anadia, onde se demorará uns quinze dias, o nosso querido e prestigioso chefe e nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Por ser inesperada e por conseguinte não se saber da passagem do eminente estadista, não foi sua ex.ª na estação de Coimbra B cumprimentado pelas respectivas auctoridades e seus dedicados amigos.

De Lisboa á Anadia acompanharam o nobre presidente do conselho o sr. ministro da marinha conselheiro Moreira Junior, que é o seu medico assistente e que regressa amanhã á noite a Lisboa, e o sr. conselheiro Antonio Cabral.

No mesmo salão veio tambem até Mogofores o sr. D. Jorge de Mello, (Sabugosa) governador civil de Lisboa, que depois seguiu com destino a Entre-os-Rios.

Obras publicas

O digno e illustrado governador civil do districto, dr. Antonio de Padua, remetteu ao ministerio das obras publicas uma representação da camara municipal de Arganil pedindo um auxilio pecuniario para os povos de tres importantes freguezias do mesmo concelho, que estão actualmente atravessando uma grande crise economica.

O Seminario e as bexigas

Está para breve a abertura do Seminario d'esta cidade, onde em todos os annos mesmo fora de periodos de variola frequente, se tomam a respeito d'esta doença as mais completas precauções. Nem outra coisa haveria a esperar de quem tão nobremente o governa.

Por este motivo nenhuma preoccupação existe a respeito da doença actual naquelle importante estabelecimento, que abrirá as suas aulas no dia proprio, isto é, na epocha normal.

Apressamo nos a dar esta noticia com o fim de evitar que algum patriota eximio ou algum jornal precipitado lance no publico noticia semelhante á publicada a respeito da Escola Agricola. Reconhece-se a necessidade de defender a cidade da variola, e tambem de certos dos seus amigos.

Oliveira Mattos

Este nosso dilecto amigo, distincto correligionario e brilhante parlamentar, acompanhado dos nossos illustres amigos dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, dr. Antonio d'Aguiar e do importante capitalista Peixoto, de Travanca, parte amanhã d'esta cidade, em automovel, para S. Pedro d'Alva, sua terra natal, onde a convite e instantes pedidos dos seus muitos e dedicados amigos do concelho de Arganil, vae assistir á inauguração da estrada ramal, que atravessando aquella povoação, a mais importante do concelho, a vae pôr em communicação com a estrada real n.º 12.

Este importantissimo melhoramento deve-se indubitavelmente á solicita dedicação, á extrema boa vontade e alto patrocinio do illustre deputado e nosso extremecido amigo Oliveira Mattos. E é por isso que os seus e nossos dedicados amigos do concelho de Arganil e o povo d'aquella região aguardam com delirio e com affecto enthusiastico a visita do digno deputado e brilhante parlamentar.

E a proposito, é um acto de justiça registar que os povos de todo o concelho de Arganil estão gratissimos ao illustre deputado, porque, no curto periodo de dois annos, tantos tem sido os da sua ingerencia para promover melhoramentos, teem-se realisado muitos mais do que nos ultimos vinte annos, não fallando noutros importantes como a ponte de Penacova em via de realisação, a estrada que liga Penacova á Raiva, a casa da escola e a estação telegraphica em S. Pedro d'Alva.

O nosso querido amigo Oliveira Mattos, que conta demorar-se tres a quatro dias em Arganil, vae hospedar-se em casa de seu cunhado Joaquim da Costa Ribeiro de Figueiredo, em S. Pedro d'Alva.

Uma feliz viagem e que regresse de excellente saude, são os nossos sinceros votos.

Todos os melhoramentos e beneficios promovidos pelo deputado sr. Oliveira Mattos, para o concelho de Penacova, lhe tem sido sollicitados, com o maior empenho, pelo illustre chefe do partido progressista local, o nosso antigo prestimoso e dedicado correligionario o sr. conselheiro Alipio Leitão, e seus filhos, que em commum accordo com o seu amigo e patricio, se desvelam cuidadosamente pelos interesses d'aquella importante região.

Excerptos do «Popular»

A respeito da famosa maneira como no entender de phantasistas podia ser tratado o negocio do emprestimo para a conversão das obrigações dos tabacos, e da famosa maneira como podiam ser tratados os obrigacionistas francezes da divida actual, e ainda da famosa maneira como phantasistas discutem os lucros optimos da companhia actual, continua o *Popular* dissecando os raciocinios de quem imagina que o governo de nada tinha de importar-se senão de phantasias, e escreve:

De certo não, se o emprestimo de 37 mil contos tiver de ser emittido em França e na Allemanha, conforme já o deu a entender uma famosa nota do governo francez. Essa nota em nada offende a nossa soberania, porque na bolsa de Paris quem governa é a França, mas foi um aviso, que a prudencia e o bom senso mandam não desprezar. Se podessemos contrahir um emprestimo indispensavel na Inglaterra e nos Estados Unidos, poderiamos emprehender essas e muitas outras alterações no contracto. Mas até agora não se demonstrou que o podessemos fazer, antes pelo contrario, o respeitavel banqueiro Baring, quando era desinteressado no negocio, disse claramente, ainda no tempo do gabinete regenerador, que não daria resultado essa tentativa.

Emquanto estivermos coagidos a recorrer ao mercado francez, decerto devemos tentar obter todas as vantagens possiveis, mas só estas e não tudo quanto qualquer especulador financeiro ou politico venha por ahi inventar.

Ninguem contesta o plenissimo direito que temos em não pedir dinheiro emprestado á França, mas seria absurdo tentar *desconhecer* o direito absoluto, que ella tem, de só emprestar com as condições que lhe agradem. Ora, não podemos esquecer nunca que, sem o emprestimo, não é possivel modificar o *contracto* de 1891, certamente muito peior que o provisorio de 1904 ou o actual. A este criterio devem submetter-se os nossos actos pela fatalidade das circumstancias, e a elle devem cingir-se as discussões entre pessoas sensatas.

A' quella rajada, pouco sensata e nada pratica, nem exacta, dos plutarchistas, seguem-se algumas linhas de declamações furibundas ácerca dos lucros optimos, que a companhia dos tabacos tem tirado do seu contracto. Tudo isto, havemos de discutir, com mais largueza, a proposito de outros trechos da pantafaçuda papeleta. Por hoje, basta-nos dizer que do producto total do negocio dos tabacos pelo seu fabrico e venda, na média dos 13 exercicios findos em 1903 1904, o Estado tirou para si 54 por cento do producto total, o pessoal operario e não operario 0,20 por cento, os vendedores 13,61 por cento, sem contar o imposto de licenças, as despezas de exploração 27,56 por cento e para a companhia ficaram 4,63 por cento. Pode querer-se allegar que as despezas da exploração foram excessivas, mas responde-se facilmente que no tempo da *régie* chegaram a 32,70 por cento e que na Hespanha, tão cantada pela sabedoria dos plutarchistas, custaram 26,30 por cento, embora ali a producção seja muito maior e muito menos as exigencias do Estado a favor dos operarios, dos empregados e principalmente dos vendedores.

Para que se veja aonde chegam as exigencias do governo portuguez, diremos quasi ao acaso, que no exercicio de 1894 a 1895 a companhia teve que pagar 231.726 dias a operarios licenceados, por causa do excesso do pessoal que lhe foi imposto, e que isso lhe custou a bagatella de 126:170$547 réis. O salario dos licenceados pagos para não fazer nada, foi de 544 réis em média, por dia. Por isto se póde fazer ideia de tudo o mais, que se mede pela mesma bitola.

Donativos

Ante-hontem, dia do faustoso anniversario de suas magestades, o sr. governador civil d'este districto mandou entregar, do cofre de beneficencia do governo civil, vinte e cinco mil réis ao sr. conselheiro Bernardino Machado para auxilio das despezas com a colonia balnear infantil na Figueira da Foz e egual quantia a cada uma das seguintes associações: Creches de Coimbra, Sociedade Philantropico-Academica e Asylo da Infancia Desvalida.

Aos novatos

Os novos estudantes da Universidade que não queiram vir a Coimbra antes da abertura das aulas poderão dirigir-se ao sr. dr Julio Henriques, dedicado e zeloso presidente da Sociedade Philantropico-Academica, que lhes indicará a forma por que hão-de proceder.

Distribuidores telegrapho-postaes

O sr. governador civil d'este districto enviou ao sr. conselheiro Alfredo Pereira, nosso distincto amigo e director geral dos correios e telegraphos, uma exposição pedindo melhoria de vencimentos para aquella laboriosa classe, que é das que mais trabalha e das mais mal remuneradas do nosso pequeno funccionalismo.

A noticia da Escola Agricola

Em o nosso ultimo numero desmentimos aqui a affirmação feita por alguns collegas, de que a Escola Nacional de Agricultura não abriria por emquanto as suas aulas e que pelo contrario a inauguração dos trabalhos naquelle estabelecimento fôra addiada *sine die*, segundo ordens do governo. Em vez disto o governo ordenou a delegados seus, mal teve conhecimento de tal noticia, que desmentissem semelhante contrasenso immediatamente.

E' preciso ignorar que naquelle importante estabelecimento, que está renascendo e vigorando a sua acção educativa por uma forma que muito nos apraz, todo o pessoal está vaccinado; os alumnos da escola estão todos vaccinados ou revaccinados, e os alumnos que pela primeira vez se apresentam ali a iniciar estudos são todos vaccinados ou revaccinados, conforme carecem. Sendo as condições geraes hygienicas da escola excellentes, como poderia acreditar-se semelhante informação?

Mas foi acreditada e até num jornal da cidade a noticia foi lançada, como coisa assente e cathegorica, sem uma phrase que significasse a menor duvida a respeito da sua veracidade. O que não devia ter acontecido. Por ser falso. E por ser uma insensatez. E pela gravidade com que a circunstancia da noticia ser d'um jornal de Coimbra, augmentava os effeitos alarmantes do que corre no paiz a respeito do estado sanitario da cidade. Estando muita gente á espreita de pretextos, para que se não abra a Universidade senão depois das ferias dos Santos, mandar-lhes dizer d'aqui que uma das escolas de Coimbra se não abria na sua epocha normal mas mais tarde, e em epocha indeterminada, foi fomentar esses pretextos e concorrer em muito para que nelle se abseassem os pedidos endereçados ao Governo, e que muito podem affectar os interesses economicos da cidade. Sendo a noticia dada, como foi, sem nenhumas restricções e por forma absolutamente cathegorica, muito mais facilmente seria, como foi, acreditada. Por isso o governo se apressou a ordenar um desmentido formal. Mas nem por isso seria menos justo que se soubesse quem inventou a noticia, quem se propoz espalhal-a, para a cidade saber quem foi esse patriota ou patriotas, para a cidade saber a quem deve esse grande favor e lhe poder registar o nome, endereçando-lhe os devidos agradecimentos. Tão eximios amigos da verdade e da cidade precisam ser conhecidos. Se soubessemos quem foi o grande patriota haviamos de mandar-lhe estampar aqui o nome, em lettras de oiro.

Vem a proposito dizer que a nossa orientação neste assumpto está, de ha muito, definida. Porque está desde ha muito assente. Não temos conhecimento de nenhuma escola, do mundo civilisado, se ter jamais encerrado por motivo de epidemias de variola. Por causa de outras doenças infecciosas, sim; mas por causa de variola, não. Se andar por ahi algum sabio á desamão, que saiba o contrario d'isto, que appareça, mas de cara levantada e descoberta, como nós nos encontramos sempre, nesta como em todas as opportunidades. Tivemos sempre uma grande satisfação em descortinar algum sabio extraviado, para o arrancar das esquinas das ruas ou das humbreiras das portas, por onde ande a philosophar as suas sabedorias; e isto com o fito de tambem aproveitarmos de tanta sabença, proclamada em voz baixa; queremo-la proclamada em voz alta, para nós aprendermos alguma coisa.

Nesta cidade tem-se encerrado escolas, mas nunca por causa da variola; houve um encerramento por causa da febre typhoide, quando essa terrivel doença andava espalhada nas aguas da cidade; houve um encerramento por causa da grippe, quando esta doença invadiu com aspecto assustador a Europa Occidental; mas por causa da variola não nos consta; nem cá nem em parte alguma.

A variola é combatida seguramente por um meio preventivo de resultados absolutamente seguros; os medicos que vaccinem, mas activamente, insistentemente, a população da cidade que se faça vaccinar, mas activamente, insistentemente, que a variola desapparece depressa. E a imprensa fazendo esta propaganda, mas activamente, insistentemente, terá praticado um feito bem mais illustre do que em lançar a publico noticias falsas, redigidas com tal leviandade e falta de escrupulo, que chega a surprehender até aquelles que para todas as surprezas estão prevenidos.

Já se vê que tudo isto é para o caso de não haver meio mais perfeito, que algum sabio desempregado e occulto tenha escondido nos recessos.

Quando a cidade tivesse a desdita de se ver flagelada por alguma epidemia devastadora comprehendia-se e impunha-se o encerramento das aulas; mas mesmo assim com juizo e quando fosse justificado; houve no Porto um periodo de Peste intensiva, e as aulas d'aquella cidade não fecharam; se em Coimbra houvesse a mesma doença, veriamos; muita? pouca? expansiva? mortifera? Veriamos. E só depois de ver, é que se resolve. Não é a um primeiro rebate, que todos se dispõem a ficar aturdidos. Porque felizmente, e ainda bem para a cidade, ha quem não tenha feitio para atar as mãos na cabeça, nem mesmo no meio das grandes tempestades, quanto mais agora.

Em todas as conjuncturas ha quem tenha o dever de ter juizo pelos outros. E esse alguem existe. Dizemo-lo nós, que sabemos quem é.

Carlos Esteves d'Azevedo

Este nosso sympathico e talentoso amigo, parocho da freguezia de Ceira, que é um brilhante ornamento do clero portuguez e um distincto prégador, foi escolhido para representar os parochos do arciprestado de Coimbra, na reunião do clero, em Braga, que se ha de effectuar em outubro proximo.

Acertadissima a escolha, e por isso felicitamos o nosso sympathico amigo.

Tambem foi escolhido o rev.º Augusto d'Oliveira Hasse, clerigo muito distincto, para representar os parochos do arciprestado de Sernache dos Alhos, d'este concelho.

Pavoroso incendio

Hontem, na Figueira da Foz, pelas 8 horas e meia da noite, houve um pavoroso incendio a que deu origem o ter-se queimado uma fita do apparelho do Cenimatographo Peninsular. As chamas communicaram com as paredes do edificio, passando com rapidez aos theatros Chalet e Lisbonense e a mais dois predios, que foram totalmente destruidos.

Felizmente que não ha victimas a lamentar, podendo todas as pessoas que se encontravam dentro da casa do cenimatographo sair, algumas bastantes feridas é certo, mas devido simplesmente á precipitação com que tentaram fugir.

O trabalho de bombeiros e particulares foi admiravel, podendo simplesmente poupar ás chammas o hotel Praia, que correu serio risco.

Os prejuisos são avaliados em réis 10:000$000.

Tuberculose

Vae começar em breve a distribuição d'um importante manual com o titulo *Diagnostico precoce da tuberculose pulmonar*, relatorio apresentado ao 3.º congresso da tuberculose pelo nosso querido amigo e distincto professor cathedratico da Universidade dr. Antonio de Padua. Esta publicação foi feita em cumprimento d'uma resolução d'aquelle congresso que em uma das suas sessões approvou por unanimidade a publicação d'uma edição especial d'esse primoroso e notabilissimo trabalho.

Obras no Museu

Vão ser effectuadas obras de ampliação importantes no museu de hygiene da Universidade.

Contribuição predial

O decreto fixando os contingentes da contribuição predial para o corrente anno é na totalidade de 3:107 contos de réis no continente do reino e ilhas adjacentes, e repartida pelos diversos districtos administrativos nos mesmos termos e pelas mesmas importancias dos annos anteriores.

O rendimento collectavel sobre que incide esta contribuição eleva-se a réis 36:000 contos.

Novo jornal

Em Sarzedo, povoação proxima de Arganil, encetou a sua publicação um semanario intitulado O *Franco Liberal*.

Commemoração da batalha do Bussaco

No dia 27 do corrente realisou-se, na capella de Nossa Senhora da Victoria, no Bussaco, a tradiccional festa em commemoração dos feitos heroicos e gloriosos do exercito anglo-portuguez na memoravel batalha do Bussaco.

Na terceira invasão franceza, em 1810, foi o exercito francez, commandado pelo general Massena, derrotado pelo exercito anglo-luso, commandado por *lord* Wellington. O combate deu-so num sitio conhecido pelo nome de Santo Antonio do Cantaro, no dia 27 de setembro de 1810.

Por esse motivo, houve nesse dia missa cantada, acolytando grande numero de ecclesiasticos, subindo ao pulpito o capellão do regimento de lanceiros 2, que, com uma oração eloquente e enthusiastica, prendeu a attenção do auditorio, relembrando os feitos heroicos dos nossos antepassados, dirigidos superiormente pelo espirito lucidissimo e vigoroso de *lord* Wellington.

O reverendo prelado d'esta diocese, sr. bispo conde, não poude comparecer por motivo de incommodo de saude.

Apesar da irregularidade do tempo, a concorrencia foi grande.

Foi confirmada a nomeação de secretario da Escola Industrial "Brotero,, ao sr. commendador Augusto Carvalho da Silva Pinto, illustre professor de architectura na mesma escola.

Partidos medicos

Estão a concurso os partidos medicos do concelho de Leiria constituido pelas freguezias de Carvede, Coimbrão, Monte Real, Monte Redondo, Souto da Carpalhosa e Vieira com 300$000 reis annuaes, e do concelho de Pombal, com séde na Redinha e 300$000 reis de vencimento annual.

Senhora da Esperança

A festividade a Nossa Senhora da Esperança que devia realisar-se amanhã em Santa Clara, ficou transferida para domingo, 8 de outubro, em virtude do fallecimento, que noutro logar noticiamos, da estremosa filha do nosso amigo sr. João Antonio de Mattos.

A resolução dos festeiros foi geralmente bem acceite por todas as pessoas do bairro, onde aquelle nosso amigo é geralmente estimado pela sua bondade de coração e nobreza de sentimentos.

Despacho

Foi nomeado parocho da freguezia de Santa Maria Magdalena de Outil, Cantanhede, o rev.º padre Manuel Feliciano Dias.

Muitos parabens ao nosso amigo.

*

Foi nomeado distribuidor supranumerario da estação de Coimbra o sr. Antonio Moreira da Costa.

*

Foi nomeado cantoneiro da direcção de obras publicas d'este districto o sr. José da Costa Rachoilas.

*

Foi nomeado distribuidor jornaleiro da estação da Figueira da Foz Abel Ferreira de Andrade.

Festividade

Na egreja da veneravel Ordem Terceira far-se-ha, no dia 4 de outubro, com todo o explendor, a festividade ao Patriarcha S. Francisco.

De manhã, missa solemne e exposição, ás 11 e meia horas, e de tarde, Te-Deum, e exposição sermão pelo reverendo Candido Augusto de Mello.

Um cyclone em Manila

Os ultimos jornaes madrilenos chegados, inserem varios telegrammas, annunciando que um terrivel cyclone causou em Manila uma horrorosa devastação geral.

Ficaram destruidas quinhentas casas tendo já sido encontradas numerosissimas pessoas feridas mais ou menos gravemente, e muitos cadaveres.

Calcula-se em oito mil o numero de pessoas que ficaram sem abrigo.

Os prejuizos são incalculaveis, a magua e o pavor indescriptiveis.

Os fios electricos, soltando-se, produziram muitos e graves incidentes. A cidade ficou mergulhada em completa escuridão.

Diversas embarcações afundaram-se e outras deram á costa, em virtude do medonho tufão.

Fallecimentos

Aos estragos d'uma tuberculose ossea, succumbiu hontem, depois de prolongados e dolorosos soffrimentos, a sr.ª D. Elvira de Mattos, filha estremecida do nosso bom amigo sr. João Antonio de Mattos, de Santa Clara.

Quem, como nós, conhece de perto o affecto que a familia Mattos dedica aos seus, poderá agora avaliar da enorme dôr qce a avassala pela perda d'aquella gentil menina, arrebatada aos seus carinhos na edade doce dos 18 annos, quando a vida se lhe antolhava cheia das mais doces e risonhas esperanças.

Mas a morte, fria e impassivel na sua missão devastadora, quiz apagar-lhe dos labios os risos da mocidade para a entregar ao ceu cheia de virtudes, na serenidade das santas, aureolada pelas sympathias de todos os que lhe apreciaram o esplendido coração e a grandeza da sua bella alma.

Como porém das decisões da terrivel Parca o unico recurso consiste na adoração da memoria dos entes queridos, nelle acompanhamos a familia da fallecida, com a sinceridade e respeito que nos merece o bello caracter do seu chefe e nosso presado amigo João Antonio de Mattos.

O funeral da desditosa Elvira realisou-se hoje, pelas 4 horas da tarde, e elle servirá de lenitivo ás maguas da familia enlutada pelo que representou de estima e consideração, tributadas, naquelle acto, por numerosas pessoas de todas as classes sociaes.

Descance em paz a infeliz morta.

*

Falleceu o sr. Manuel Pereira Guimarães, encarregado da selagem das fazendas da importante fabrica de lanificios de Santa Clara.

*

Tambem falleceu a esposa do industrial sr. Joaquim Augusto da Silva mãe do sr. Manuel Augusto da Silva.

Reforma eleitoral hespanhola

O projecto de reforma eleitoral, que está sendo preparado pelo presidente do conselho de Hespanha, sr. Montero Rios, estabelece a penalidade de cinco annos de inhabilitações para obter cargos publicos aos eleitores que deixem de concorrer á urna.

Para implantação da mesma reforma pedirá o governo ao parlamento um credito de 500:000 pesetas.

Moçambique

De janeiro a maio d'este anno, o movimento commercial de Moçambique attingiu o valor de 13:726 contos, sendo de importação nacional 863 contos, estrangeira 1:745, exportação 1:619, reexportação 330 e transito 8:117

As alfandegas renderam nesse periodo 592 contos. O movimento por Lourenço Marques elevou-se a 12:139 contos, dos quaes 7:833 de transito.

O movimento por Quelimane foi de 260 contos, pelo Chinde de 382 e por Inhambane 425.

«O Douro»

Entrou no 6.º anno da sua publicação este nosso presado collega.

Felicitamo-lo.

Agressão a um jornalista

Os jornaes recebidos ha dias de Lourenço Marques referem ter sido aggredido, na redacção do *Progresso*, pelo sr. tenente Casqueiro, administrador da circumscripção de Marracuene, o director d'aquelle jornal, sr. Clemente Nunes de Carvalho, que ficou bastante ferido na cabeça, tendo sido d'esse facto dado conhecimento em juizo.

Allemanha e Russia

Segundo referem os jornaes estrangeiros, a Allemanha e a Russia concertam uma alliança para contrabalançar a anglo-japoneza e defender os seus mutuos interesses no Oriente.

Registo do "Tribuno Popular,,

Partiu da Figueira da Foz para Varzellos d'onde depois seguirá para Carrazeda de Anciães, devendo regressar a sua casa, na Louzã, no dia 19 de outubro, o nosso presadissimo amigo e distincto clinico na Louzã, dr. Guilherme Franqueira.

*

Parte amanhã para Moçambique com sua esposa o sr. conselheiro Arnaldo Mendes Norton de Mattos, juiz da Relação d'aquella provincia.

*

Segue brevemente para a India o sr. dr. Rodrigues da Silva Pepulini, ajudante do procurador da corôa e fazenda junto da Relação de Nova Gôa.

*

Retirou hoje da Figueira da Foz para a sua casa nesta cidade, com sua illustre familia, o nosso querido amigo dr. Rocha Calixto, meretissimo desembargador da Relação dos Açores.

*

Tem estado doente na sua casa em Lisboa o nosso sympathico amigo e illustre deputado da nação sr. Valerio Villaça.

*

Faz hoje annos o sr. José Henriques de Sousa Secco.

*

Na proxima segunda feira, passa o anniversario natalicio do sr. Ernesto Lacerda, digno administrador da Matta do Bussaco.

Banda do 23

Esta excellente banda tocará ámanhã no coreto do Caes, das 6 ás 8 horas da noite, o programma seguinte:

1.ª parte

Passo dobrado.

Simphonia da Opera Nabuchodonozor — Verdi.

Selecção da Opera Ruy Blaz — P. Markétti.

A Festa na Serra do Pilar, rapsodia — Moraes.

2.ª parte

Introducção da Opera Rigoletto — Verdi.

Noite de Nupcias, valsa — Gomes.

Hymno Nacional.

Despacho ecclesiastico

Pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos foi effectuado o despacho apresentando o sr. Manuel Feliciano Dias, em Santa Maria Magdalena, de Outil, concelho de Cantanhede, diocese de Coimbra.

Licença

Ao sr. João Barbeito da Silva, major de infantaria 23, foram concedidos 30 dias de licença disciplinar.

Inspecção de mancebos

Principiou hontem na séde do concelho de Oliveira do Hospital a inspecção dos mancebos recenseados no corrente anno para o serviço do exercito e armada.

Os estudantes hespanhoes

Lavra grande agitação e effervescencia entre os estudantes do reino visinho, que pretendem e desejam que sejam suspensos todos os decretos, leis e regulamentos de instrucção publica, promulgados desde 1886, até que as côrtes approvem uma plano que satisfaça ás necessidades do ensino.

Despacho de mercadorias

Foi resolvido que os despachos de mercadorias vindas pelo correio, no regimen alfandegario e que correspondam a direitos inferiores a 50 réis, fossem insentos de sello e da taxa do trafego, havendo por isso a reducção de 250 réis em cada despacho.

«A Luz Commercial»

Assim se intitula um novo semanario que brevemente verá a luz da publicidade nesta cidade, que a principio terá uma tiragem de mil exemplares, distribuidos gratuitamente na cidade e seus arredores, e onde os srs. commerciantes e industriaes terão o espaço de 12 centimetros de largo por 14 de comprido para annuncios pelo preço de 800 réis cada um.

Bem vindo seja o novo semanario.

ARTES E LETTRAS

TRIGUEIRAS

I

Trigueiras, dôces trigueiras,
Como o trigo lá nas eiras
Nas pás atirado ao ar,
Ai formosas feiticeiras
Que ao comprido das ribeiras
Andaes a roupa a lavar.

II

¡Cantae, batei raparigas
As vossas frescas cantigas
Pela pedra azul do ar
Como estalam, sacudidas
As roupas brancas batidas,
Nessas pedras de lavar!

III

Cantae, trilae, lavadeiras,
Vossas canções presenteiras
Feitas de riso e de mágua;
Fresca como a verde alfombra
Em dias de sol á sombra,
E em dias de sol a agua.

IV

Não ha boas lavadeiras
Que não sejam bem trigueiras
E que não saibam cantar;
Taes as aguas das ribeiras
Que só são boas, *maneiras*,
Se avenca fazem medrar.

V

De côres fixas, não falsas,
Por mais que em pernas descalças,
Vós laveis pelas ribeiras
Não muda essa côr queimada,
Planta brunida e dourada
Pelo soes da côr das eiras.

VI

Brancas, as brancas de queijo,
São frias, não tem desejo
Como vós a incendiar;
Trigueiras, trigueiras moças,
Polidas, rijas, sem mossas,
Como as pedras de lavar.

VII

Vossas carnes, oh trigueiras
E gaiatas cantadeiras,
Tém outra graça, outro ardôr;
São mais sensuaes e fagueiras
A' noite—á luz das fogueiras,
A' tarde—ao rubro calôr.

VIII

Trigueiras, dôces trigueiras,
Vivas morenas roseiras
Que o desejo anda a agitar
Pondo modos de joeiras
Nos corpos de feiticeiras
E nesse gargantear.

IX

Lavadeiras, lavadeiras,
Abandonae as ribeiras
Mais as pedras de lavar;
A caminho, cabaneiras,!
Que a lide findou nas eiras;
Vá de abalada a cantar!

PAULINO D'OLIVEIRA.

A Rainha de Sabá

Balkis esperava. Entre as sumptuosidades do seu palacio de Mareb, a Rainha vivia, solitaria, escondida, só com a sua belleza.

Em vão os povos e os senhores, ouvindo fallar da immaculada formosura accorriam dos remotos reinos onde a sua lei governava, Sabá, Mareb e Yemen, e, defronte do palacio immenso e fechado, pediam para ver a deslumbrante adolescente. Em vão os sacerdotes quizeram ver os olhos puros. Ninguem o conseguiu.

Apenas uma velha ama a vira nua, quando menina. Era como um lirio seu corpo.

Sete aposentos eram os da Rainha. E cada uma das sete portas uma chave d'oiro fechava. E no ultimo, a rainha vivia. Grandes espelhos de cobre mandavam-se uns aos outros, como ecos, a imagem quasi divina. E Balkis, apenas vestida de joias, passava os dias na contemplação dos intactos esplendores da sua adolescencia.

Entravam pela janella que abria sobre o jardim fechado e callado, os pavões brancos e os pavões polichromos. Aquelles formavam, estendendo as caudas, pequenas luas macias; estes faziam fulgir constellações, doçuras de veludos, coruscantes gemmas. E Balkis era mais branca do que os pavões brancos, mais brilhavam as suas cinturas e manilhas pesadas do que as caudas scintillantes.

Nas noites escuras sahia ao jardim. Deixava cahir entre as moitas de flôres, a cintura, as manilhas, os anneis e o diadema. Soltavam-se-lhe os cabellos d'oiro, que eram, no ar azul escuro, como um cometa pallido; e nua, como uma flôr graciosa, dirigia-se para o tanque de marmore onde adormecera a agua perfumada. Os seus pés, ao entrar no tanque, eram como um raio de lua...

Deitada no tanque, os braços abertos, as mãos á tona d'agua, como dois lótos brancos, Balkis espreitava o ceu onde se movia o doirado formigueiro d'astros. As estrellas vinham reproduzir-se na agua, como molhadas flôres d'oiro, em indecisos contornos; uma lhe brincava no seio, quasi á flôr d'agua. Era como uma joia a correr, com o movimento do corpo. A's vezes, num gesto mais largo, a gemma cahia, para outra vez voltar, numa festa, a percorrer todo o corpo branco, que era, na agua escura, polvilhado de brilhos, como um nenuphar enorme, em que se agitassem grandes abelhas fulgentes.

Depois, quieta, ouvindo sómente, de quando em quando, o ruido ligeiro das flôres que tombavam, murchas, na areia discreta do jardim, os braços a appoiar a cabeça, como um diadema feito de duas hastes d'açucenas, a Rainha pensava.

E esperava...

Balkis esperava o noivo que havia de vir.

De todas as partes, chamados pela fama da sua belleza, dos seus thesouros ou dos seus exercitos, tinham accorrido os principes da Asia. Poetas uns, avaros outros, na maior parte guerreiros, todos vinham em cavalgadas surprehendentes, cobertos d'oiro e de joias. No seu throno altissimo d'oiro e prata, invisivel, mas a todos vendo, a Rainha ouvia as imagens aladas que fulgem e perfumam, a descripção dos poços profundos, abarrotados de barras d'oiro, de vasos de cobre, de moedas de todos os feitios, de pedrarias de todos os brilhos; diziam-lhe historias compridas de cruentas façanhas, batalhas mortiferas em que as flechas e as espadas, a bater contra os escudos, produziam chispas de incendio, contra os corpos, rios de sangue. Os guerreiros, com o desejo de augmentar os exercitos bellicosos, aprendiam uma eloquencia calorosa. Eram os que mais fallavam, regosijando-se com a recordação das chacinas. Mas a um signal da Rainha iam-se, despedidos, os poetas com as lagrimas nos olhos, as cabeças curvadas, como sobre o peso das mitras, os avaros e os guerreiros batendo com força, nos ladrilhos polichromos, as sandalias ligeiras.

E Balkis voltava para o recuado aposento do seu palacio populoso. Alli, só, admirava nos espelhos a gracilidade do seu corpo esbelto e firme. Deixava cahir sobre o corpo branco, como uma flôr innundada de sol, o cabello loiro.

Depois de admirar toda a sua belleza, Balkis dizia-se:

— Aquelle que eu amar possuir-me-ha intacta, como uma flôr que vive no meio d'uma floresta guardada pelos Medos. Ninguem lhe aspirou o perfume, ninguem viu a côr deslumbrante, ninguem a maculou. Nesta terra cheia de sol, em que as côres não brilham, ardem, e as cassoletas não perfumam, estonteiam, eu sou branca, o sol nunca me viu. Entre os muros dourados dos meus sete aposentos, a vida é quieta e facil!

Balkis esperava.

Os mezes passavam ligeiros. No jardim fechado, as rosas desabrochavam, perfumavam e morriam. Outras vinham com egual brilho e egual frescura, enormes rosas escarlates, como boccas em que os beijos deixam feridas, do desejo intenso. Balkis conservava, no seu corpo nubil, intactos, os esplendores duma adolescencia eterna. Untava-se com oleos, alisava com pentes d'oiro os seus cabellos d'oiro. Vestia-se apenas com joias, joia ella mesma. E nos seus olhos azues, largos e serenos, brilhava a mocidade.

Não a viam olhos humanos. Nenhum desejo maculou o seu corpo.

E quando Salomão, filho de David, que no seu palacio de Jerusalem tinha mais concubinas que de estrellas ha no ceu numa noite de lua, quando Salomão a veiu buscar, ella entregou-se-lhe, pura, radiosa e immaculada, como uma flôr crescida numa floresta insondavel, cujo perfume ninguem aspirou.

Virgens, guardae para o desconhecido Amado, o vosso corpo e a vossa alma, como, se é verdade a lenda arabe, para Salomão, filho de David, guardou Balkis, Rainha de Sabá!

HENRIQE DE VASCONCELLOS.

Obras publicas

O sr. D. João de Alarcão ordenou a construcção da serventia de Varzea de Candosa, no concelho de Taboa, obra muita necessaria e que representa um excellente melhoramento para aquelles povos.

Variola

Os facultativos da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, vaccinam todos os dias, á hora da consulta, as pessoas que se apresentarem para esse fim.

Esses facultativos são os srs. drs. Freitas Costa, que dá consulta ás 3 horas da tarde; Luiz Viegas, ás 8 horas da manhã; e José Alberto de Carvalho, ás 11 horas da manhã.

Escola Nacional de Agricultura

Logo que conchuam os exames da 2.ª epoca, a que actualmente se procede, e esteja approvado o respectivo horario, abrirão immediatamente as aulas da Escola Nacional d'Agricultura, em Coimbra.

Todo o pessoal da escola e todos os alumnos estão vaccinados, pelo que não póde haver receio que ali se manifeste a variola.

Azeite

O azeite está actualmente sendo vendido nos mercados d'esta cidade a 1$940 réis cada 10 litros, e com tendencia a subir. Ha pontos na Beira Alta onde as oliveiras não apresentam sequer uma azeitona.

Data memoravel

Completam-se amanhã 95 annos que nesta cidade entrou o exercito francez commandado pelo general Massena.

Vaccinação

A direcção da Associação Commercial de Coimbra dirigiu uma circular impressa aos negociantes d'esta cidade, lembrando-lhes a conveniencia de se vaccinarem ou revaccinarem, bem como as pessoas de suas familias e empregados.

Concursos

A folha official de 27 do corrente publica aviso, pelo ministerio da justiça, mandando abrir concurso por espaço de 30 dias, e perante as procuradorias régias de Lisboa, Porto e Açores, para o provimento de logares de conservadores privativos do registo predial.

Perante a camara municipal do concelho de Oliveira do Hospital está aberto o concurso, por espaço de 80 dias, para o provimento de um logar de amanuense da secretaria da mesma camara, com o ordenado annual de 110$000 réis.

Partido medico

Por decreto publicado no *Diario do Governo* de 28 do corrente foi creado um segundo partido medico no concelho de Mortagua, com a dotação annual de 200$000 réis.

As borboletas

Muito se tem falado já das experiencias do professor suisso Standfurs, sobre os lepidopteros. Este entomologista applica-se ha vinte e oito annos a estudar os effeitos da temperatura e das suas variações sobre a coloração das azas das borboletas. Acaba agora de fazer conhecer o resultado completo dos seus interessantes trabalhos. Standfurs conseguiu dar a estes insectos todas as *nuances* da mais rica paleta. Tomou aos casulos das borboletas da Europa central e submetteu-os a differentes temperaturas.

Quando estas são baixas a borboleta que nasce é muito differente das que nascem nas suas regiões originaes e semelha, pelo contrario, exactamente ás das regiões mais frias. Se, em logar d'isto, o casulo é submettido a uma temperatura elevada, a borboleta que produz é semelhante ás de Sumatra, e de Ceylão e dos climas torridos. Isto ainda não é tudo.

Standfurs conseguiu crear especies de borboletas que existiram ha muitos seculos, de que havia descripções, mas que se julgavam inteiramente desapparecidas. Trata-se de saber se as especies assim obtidas podem constituir variedades permanentes ou são apenas ephemeras curiosidades.

Para resolver este problema Standfurs estabeleceu um jardim com flores especiaes, afim de reconhecer se as côres das borboletas se mantinham de geração em geração. Os resultados não corresponderam completamente á espectativa; um unico caso de absoluta persistencia permittiu demonstrar a possibilidade de crear especies permanentes por formas differentes d'aquellas sobre que se apoia a theoria de Darwin.

Pampilhosa da Serra

Sabemos que devido aos instantes pedidos e dedicado zelo do illustre deputado pelo circulo e nosso distincto amigo sr. Oliveira Mattos, vão proseguir dentro em breve os trabalhos de construcção da estrada da Pampilhosa da Serra.

Transferencia

Teve passagem para o batalhão de caçadores 5 o 2.º sargento de infantaria 23 sr. Francisco Pinheiro.

Caminho de ferro da Louzã

Vão adiantados os trabalhos de alterramento para o talude da linha ferrea á Louzã.

O aterro vae já a meio da insua do Seminario.

Desastre

Ha dias deu entrada no hospital d'esta cidade um trabalhador das obras do caminho de ferro da Louzã, que foi colhido por uma porção de terreno que lhe cain em cima, proximo do Sobral, quando andava procedendo á excavação.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro, 30

1773 — Sae do Tejo a bordo da fragata *Nossa Senhora da Nazareth* a embaixada enviada por Portugal ao rei de Marrocos, que ali chegou a 13 de setembro.

Outubro, 1

1653 — O exercito portuguez entra em Hespanha e distroe muitas villas e povoações.
1813 — Novo combate em Banca, entre as tropas francezas e anglo-lusas de que faziam parte infantaria 10, 14, 24 e caçadores 10.

2

1853 — Morre Francisco Arago.
1870 — Grande innundação em S. Petersburgo, o Neva cresce como em 1824.

3

1830 — A Belgica torna-se indipendente.
1864 — Organisou-se o corpo de engenharia civil e seus auxiliares.
1884 — Foram inauguradas as conferencias pedagogicas, segundo o preceito da lei, nas diversas sédes das circumscripções escolares primarias de Portugal.

ANNUNCIOS

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

ARRENDA-SE

O 3.º andar da casa n.os 156, 158 e 160 da rua Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'Arroyo, n.º 4.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender dirija-se a Carlos Teixeira da Cunhã, rua do Visconde da Luz.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

ANNUNCIO

Tarefa n.º 1

Estrada de ligação da estrada municipal de Bemcanta a Formoselha em Pereira com a estrada districtal 111, em Figueiró do Campo, junto da Quinta do Paço — lanço de Pereira a Figueiró do Campo.

Faz-se publico que no dia 10 de outubro ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação da construcção de uma ponte com o vão de 6m,0 na Valla Real entre os perfis 150 e 151 do referido lanço de estrada.

2.ª Praça

Base de licitação 486$411 réis.
Deposito provisorio 12:160 réis.
O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.
As medidas, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das obras publicas, 29 de setembro de 1905.

O engenheiro director interino,
João Theophilo da Costa Goes.

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

MADEIRA

de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

ANNUNCIO

Tarefa n.º 2

Estrada de ligação da Estrada Municipal de Bemcanta a Formoselha, em Pereira com a estrada districtal 111, em Figueiró do Campo, junto da Quinta do Paço — lanço de Pereira a Figueiró do Campo

Faz-se publico que no dia 10 de outubro ás 12 e meia horas da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra, se procederá á arrematação da construcção d'um aqueducto de cinco boccas, na Valla do Meio, perfil n.º 139 do referido lanço de estrada.

2.ª Praça

Base de licitação 475$608 réis.
Deposito provisorio 14$800 réis.
O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.
As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma Direcção todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 29 de setembro de 1905.

O engenheiro director interino,
João Theophilo da Costa Goes.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAY**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

ENCADERNAÇÃO ◆◆◆◆ CARTONAGEM ◆◆◆◆◆◆ e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

Bilhetes de visita

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enomsmendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:136 Quarta-feira, 4 de outubro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

VAMOS AOS NUMEROS

Na semana finda houve em Coimbra apenas tres casos de variola, de que houvesse conhecimento.

O numero é bastante eloquente para mostrar, que tendo havido na semana anterior em Lisboa 10 casos e no Porto 16 da mesma doença, guardadas as proporções de grandeza relativa das 3 cidades, em Lisboa e Porto não ha menos variola do que em Coimbra. E' o facto.

A estatistica apurada da cidade na ultima semana de setembro é a seguinte:

Dias	Casos novos conhecidos
24	0
25	0
26	0
27	1
28	2
29	0
30	0

Mas nesta mesma semana foram descobertos mais 21 casos antigos, que estavam assolapados, 3 dos quaes sem assistencia medica. Ora nem uma nem outra d'estas coisas devia acontecer. Chega a parecer mal.

A população d'uma cidade como esta precisa ser encaminhada e esclarecida no sentido de não occultar nenhum caso de variola.

A ninguem fica mal ter bexigas; mas a muita gente ficará mal deixar ficar os seus doentes encobertos, sem a conveniente communicação ás auctoridades sanitarias.

Como hão de estas providenciar a respeito de desinfecções ignorando as casas onde ellas são precisas?

Feita a desinfecção numa casa onde haja, ou tenha havido, um varioloso, todas as pessoas da casa ficam com immensas probabilidades a menos de ser attingidas pela doença. E se todas essas pessoas se tiverem feito revaccinar taes probabilidades são quasi nullas. No caso contrario são maximas. De modo que pelo interesse da conservação propria e por dever de vigiar a saude de suas familias todos teem obrigação de denunciar os variolosos que tenham em casa. Chega a ser uma questão de consciencia. E é tambem uma questão de decoro; porque uma cidade illustrada como esta desprestigia-se aos olhos dos estranhos, sabendo-se que esconde os seus doentes e fica assim privada dos beneficios que as medidas prophylaticas podem prestar-lhe.

Este procedimento é improprio de Coimbra e da sua illustração. E é preciso, por interesse e brio de todos, que elle termine de vez. Bem sabemos quantas torturas passam os clinicos para contrariar esta corrente. Mas numa conjunctura como a actual é preciso que todos sejam intransigentes e decididos: doentes e medicos, porque todos pertencem á unica cidade universitaria do paiz e todos vivem em pleno seculo vinte.

Já a reluctancia que primeiro se notou na revaccinação, prática elementarissima de prevenir a variola, e tão preciosa que contra todos os riscos garante, nos trazia amuados. E' preciso que o amuo nos passe, porque merecemos que nos tragam contentes, fazendo-se todos revaccinar, absolutamente todos, fazendo todos vaccinar os seus filhos, os seus creados, os seus caixeiros. Não tomar esta precaução chega a ser casmurrice, que a ninguem se pode perdoar. Graças a Deus teem todas as facilidades para isso; vaccina gratis, optima, a todas as horas; medicos zelosos e distinctos sempre promptos a attende-los; se nem assim os leitores se não revaccinam então é porque querem ter bexigas á força, á má cara, ou por capricho ou lá pelo que fôr.

O outro facto, infelizmente apurado com bastante frequencia, de haver doentes sem assistencia medica, é egualmente lamentavel. Para ter soccorros medicos nesta cidade não é preciso haver cuidados de despeza. Os illustres funccionarios de saude estão sempre promptos a soccorrer doentes pobres, sem a menor difficuldade e sem a menor preoccupação de proventos.

A Misericordia, benemerita sob tantos pontos de vista, fornece á cidade tres medicos, e distinctissimos, que a todos os pobres levam o auxilio do seu saber. E o corpo clinico de Coimbra, mesmo o que não tenha obrigações officiaes contrahidas a esse respeito, é d'um altruismo consolador sob este ponto de vista, não temendo confrontos com o de nenhuma outra terra do paiz. Com todos estes recursos permanentemente á sua disposição os desvalidos da fortuna nunca deveriam deixar de chamar um medico para os tratar nas suas doenças, porque nisso só cumpriam um dever para salvaguarda da sua saude e salvaguarda da saude dos seus concidadãos.

O facto porém é que as nossas classes menos illustradas parece que não pensam assim e põe os seus deveres referentes aos cuidados da sua saude em menor conta do que outros, talvez por gastarem o tempo todo a pensar nos direitos que o homem conquistou á liberdade, com o que muita gente lhes põe a cabeça á razão de juros, concentrando assim toda a attenção na consecussão dos direitos que ninguem lhes tira para não utilisarem aquelles que tão voluntaria, caridosa e espontaneamente lhes offerecem,

Por outro lado á abundancia de soccorros medicos corresponde inteira fartura de soccorros pharmaceuticos e outros, porque a benemerita Misericordia está sempre com o manto aberto para accolher todas as pobrezas. E apezar de tudo isto o facto sombrio é, que em Coimbra tem havido bastantes doentes sufficientemente desleixados para nem medico chamarem depois de affectados pela variola, aggravando assim o desleixo imperdoavel de se não terem feito revaccinar opportunamente, a tempo e a horas, como todos tem obrigação de fazer, até mesmo outras pessoas de mais differente cathegoria.

Para combater uma epidemia como a actual, felizmente em declinação evidente, é preciso não contar só com o exforço isolado das auctoridades sanitarias, nem suppôr que estas por algum acto repentino, magico, podem jugular uma doença alastrante. De que serve haver as coisas se as não aproveitarem? E' preciso tambem que todos collaborem acceitando os pedidos dos competentes, sugeitando-se á pratica das medidas preventivas. Todos precisam de concorrer para que se não diga, que as auctoridades sanitarias clamam no deserto. E por isso é obrigação de todos, pimpões e humildes, sugeitarem-se ás revaccinações, sugeitarem os seus domicilios ás desinfecções, sugeitarem-se aos sacrificios, inherentes a uma epocha anormal, sugeitarem-se á assistencia e inspecção medica, para que tudo regresse depressa á normalidade. Essa collaboração é tanto mais urgente quanto se trata d'uma cidade entre todas distincta e entre todas afamada pela sua illustração; não queiramos ficar só adstrictos a ver essa illustração revelada nas frescas coisas que por ahi temos lido a proposito de bexigas e que em boa verdade, á vezes, nos fazem soprar o fumo do charuto, — nós somos tabaqueiros —, com um sorriso bem mais facêto do que era de esperar em tão delicada circumstancia.

A vaccinação e a Universidade

Foi dada ordem a todos os sub-delegados de saude do paiz para que pratiquem a vaccinação e revaccinação gratuitas aos alumnos da Universidade, que lh'a sollicitarem, devendo facilitar a esses alumnos quanto possivel o poderem aproveitar-se d'esta providencia, da qual devem dar conhecimento aos interessados por todos os meios ao seu alcance.

O "conselheiro,, da "Resistencia,,

Referindo os topicos ao inicio da semana corrente, desde o principio da epidemia actual vaccinaram-se ou revaccinaram-se, nos dois postos vaccinicos primeiro estabelecidos na cidade, 2:527 pessoas. E' pouco. E' mesmo muito pouco. Devia ser muito mais. E é preciso que este numero se eleve rapidamente, buscando todos a vaccinação, fazendo-se todos revaccinar, porque todos teem obrigação d'isso. E' certo que este numero tem de ser augmentado com as vaccinações particulares, com as do hospital, com as dos consultorios medicos, com as dos medicos da Misericordia. Mas aquelle numero, apesar de tudo, é baixo. E é preciso crescer, desempenadamente. E' claro que se as auctoridades sanitarias mais pessoas não vaccinaram é porque mais pessoas lhes não appareceram e d'isso nenhuma culpa teem; de resto attenderam sempre todos os que os procuraram e fizeram 2:527 vaccinações, sem alarde, sem *réclame* a suas pessoas, sem procurar dar na vista, mas sim cumprir, serenamente, os seus deveres. Entretanto o «conselheiro» da *Resistencia* dava conselhos e invocava os Direitos do Homem.

Mas durante este mesmo periodo fizeram-se 329 desinfecções domiciliarias; ninguem pediu desinfecções que as não tivesse; sempre que se pôde lobrigar algures necessidade de desinfectar uma casa, desinfectou-se. E tudo isto sem mandar rufar nenhum tambor para todos olharem para as auctoridades sanitarias e verem como ellas zelosamente, tenazmente, cumpriam os seus deveres. E que fazia o «conselheiro» da *Resistencia?* Alarmava; não via o que se fazia; e por isso dava conselhos, dirigia remoques á Senhora de Lourdes e invocava, já azêdo, a Liberdade de Consciencia.

Seja dito comtudo que no mesmo periodo, no Posto de desinfecção, se desinfectavam 5:531 objectos. E tudo sem barulho, sem ciladas á popularidade, sem mira em glori s ou louvores, mas com a tranquillidade de quem cumpre deveres contrahidos com a lei, com a sua profissão e com as suas responsabilidades. Mas o «conselheiro» ora descoberto na *Resistencia* que fazia emquanto isto se passava e que elle não via? Dava conselhos, continuava a alarmar e invocava, caramba, a Fraternidade Universal. E por fim apurou-se, felizmente, que a variola teve esta vantagem: revelar a existencia d'um «conselheiro», [Conselheiro. Substantivo masculino. Todo o homem, mórmente sendo barbado, que dá conselhos. Vid. Dics da Lingua] que andava alapado nas columnas da *Resistencia*.

Porém de tudo isto se infere que emquanto as auctoridades sanitarias tão laboriosamente davam conta da sua missão, certa imprensa não proclamava a necessidade imperiosa da vaccina, não contava os meios que se praticavam contra a variola, não relatava as desinfecções feitas, não fallava da limpeza da cidade, que a camara municipal ordenou, nem outra coisa fazia senão assustar a todos, aterrar tudo e tirar d'ahi pretexto para dirigir ataques a quem nenhuns ataques receia. Mas com isso só conseguiu comprometter sériamente os interesses economicos da cidade, fazendo da variola um instrumento das suas paixões, e tornando-se culpada d'uma culpa tamanha que a cidade nunca lha poderá perdoar.

Tão persistentes, continuos, inflexiveis e despidos de ruido foram os meios de combate offerecidos á epidemia, que ella declina a olhos vistos e está moribunda, se não extincta. Vaccinaram-se já milhares de pessoas; desinfectaram-se já 329 domicilios, o que *nunca* talvez se fizesse em Coimbra; desinfectaram-se já 5:531 objectos, o que *nunca*, com certeza, se fez em Coimbra. Tem-se trabalhado. E' um regalo poder dizel-o, assim, com os numeros á vista, para confusão dos jornaes e jornalistas culpados d'essa culpa que a cidade jámais poderá esquecer.

Porque essas medidas teem sido teimosamente effectuadas, a epidemia está nos ultimos arrancos. E estaria liquidada se todos tivessem procurado a vaccinação e todos tivessem revelado a existencia dos seus doentes. De agora por deante é necessario que todos o façam, sem o menor desleixo. Sem o menor desleixo, repetimos, para não incorrerem em faltas, que podem até levar a sensaborias.

Começa a augmentar muito a população da cidade, que vae entrar no periodo da sua plena actividade. E' preciso redobrar agora de vigilancia, para que esse periodo não seja perturbado por contratempos de nenhuma especie; e a cidade já viu a forma como certos jornaes exploram com a variola para a ferirem nos seus interesses economicos, com os quaes provaram já á saciedade que nada se importam.

A cidade carece de defender-se d'essas gazetas. E' preciso muita cautella com ellas. São envenenadas. Estão a fazer com as bexigas cá de Coimbra o mesmo que teem feito quando atacam o contracto dos tabacos e o governo. E portanto é indispensavel acudir aos postos vaccinicos, bem numerosos são elles, denunciar todos os casos de variola que apparecerem e munirem-se todos d'este meio contra todas as eventualidades.

Tal é o nosso instante pedido.

A variola e as escolas primarias

No expediente relativo á matricula e abertura das escolas primarias d'este concelho nenhuma alteração se determinou quanto ás datas d'uma e d'outra. Apenas foi ordenado que os alumnos não podem ser admittidos á frequencia sem apresentarem declaração, passada por médico, de que foram vaccinados ou revaccinados, providencia que muito nos apraz registar.

Vaccina

No domingo passado o sr. governador civil d'este districto offereceu á camara municipal mais 50 tubos de vaccina e á Santa Casa da Misericordia outros 50 tubos.

Toda esta vaccina foi enviada ao sr governador civil pelo ministerio do reino.

OLIVEIRA MATTOS

Todos estes dias devem ter sido de profundo jubilo para o partido progressista que, na pessoa do nosso prestigioso amigo e distincto ornamento da tribuna parlamentar portugueza, sr. José Maria de Oliveira Mattos, tem recebido as mais calorosas manifestações de sympathia e adhesão politica, nos dois concelhos de Penacova e Arganil, d'este districto. A passagem de sua ex.ª pelos povos d'aquelles concelhos, onde tem ido a instantes convites dos seus numerosos amigos e admiradores, tem sido verdadeiramente triumphal, numa interminavel sequencia de deferencias de toda a ordem, e levada a effeito em condições excepcionaes de carinhoso affecto e entranhada dedicação partidaria.

Como noticiámos em o nosso ultimo numero, o sr. Oliveira Mattos partiu effectivamente, no dia 1 do corrente, de Coimbra para a terra da sua naturalidade, a importante povoação de S. Pedro de Alva, do concelho de Penacova, onde chegou pelas 10 horas e meia da manhã, tendo tomado logar no automovel que o conduzia, os nossos prezados amigos e distinctos correligionarios, sr. dr. Arthur Leitão, governador civil do districto de Leiria, dr. Antonio de Aguiar, administrador do concelho de Arganil e Alipio Leite, abastado proprietario e importante influente politico do concelho de Penacova.

A' entrada da nova *Avenida Oliveira Mattos*, era sua ex.ª aguardado por um consideravel numero de velhos amigos e principaes influentes politicos de Penacova e Arganil, pelas duas philarmonicas d'aquelles concelhos e por uma multidão compacta de povo, que o saudaram enthusiasticamente, reunindo-se todos no mesmo sentimento de acclamarem sincera e espontaneamente o seu querido conterraneo e illustre homem publico, a quem devem tantos e tão importantes melhoramentos locaes e a quem se encontram ligados por laços tão estreitos de reconhecimento e amizade politica e pessoal.

Entre os influentes politicos do concelho de Arganil, contava-se o sr. José Ribeiro de Amorim Pacheco velho e dedicado amigo do sr. Oliveira Mattos e prestigioso chefe da politica local.

Trocados os primeiros cumprimentos, seguiu o numeroso cortejo, sempre no meio das mais enthusiasticas manifestações de estima, até á entrada da localidade, onde se achava collocada a lapide commemorativa, com o nome d'aquelle nosso illustre amigo, e ahi, antes de se proceder ao seu descerramento, foi lida uma bem elaborada mensagem pelo presidente da commissão organisadora dos festejos de S. Pedro de Alva, sr. Eduardo Pereira da Silva, que, em seguida á sua leitura, a encerrou numa rica e artistica pasta de pellucia azul, com finissimas incrustações de prata e uma dedicatoria extremamente honrosa, e a entregou ao sr. Oliveira Mattos.

Após a leitura da mensagem, procedeu-se á cerimonia do descerramento da lapide, sendo nessa occasião levantados vivas a Sua Magestade El-Rei, ao sr. presidente do conselho, aos srs. Oliveira Mattos, conselheiro Alipio Leitão, dr. Arthur Leitão, etc., pelo digno presidente da camara municipal do conselho de Penacova, sr. dr. José Albino Ferreira, não se podendo descrever o enthusiasmo com que foram correspondidos e a impressão de commovente alegria que toda esta cerimonia produziu em meio da numerosissima assistencia. Em seguida o sr. Oliveira Mattos usou da palavra, agradecendo num brilhante improviso a altissima deferencia com que acabavam de o honrar tão espontaneamente os povos d'aquelle concelho e promettendo continuar a tomar todo o interesse por tudo quanto se relacionasse com o seu bem estar material.

Depois d'isto, teve logar um magnifico almoço em casa de seu cunhado, o sr. Joaquim da Costa Ribeiro de Figueiredo, o qual decorreu no meio da maior animação e onde se permutaram os brindes mais affectuosos.

Teve, em primeiro logar, a palavra o sr. dr. Arthur Leitão, dignissimo governador civil do districto de Leiria, que em phrase eloquente deu as boas vindas ao sr. Oliveira Mattos, em seu nome e no de seu pae, o nosso respeitavel amigo sr. conselheiro Alipio Leitão, venerando chefe do partido progressista do concelho de Penacova, a quem o seu melindroso estado de saude não permittiu vir associar-se pessoalmente ás manifestações de apreço e sympathia prestadas por aquelle concelho ao sr. Oliveira Mattos. Este agradeceu, por sua vez, num esplendido discurso as palavras amaveis e referencias penhorantes que acabavam de lhe ser dirigidas, as provas de consideração e amizade de que tinha sido objecto na sua terra natal, que nunca olvidava no meio das suas lides politicas, e terminou o seu brinde, lendo aos circumstantes um telegramma do sr. ministro das obras publicas, a quem faz as mais elogiosas referencias, pelo qual é creada uma estação telegrapho postal em S. Pedro d'Alva. Acabou o almoço no meio de enthusiasticas acclamações dirigidas aos srs. conselheiro José Luciano de Castro, Alipio Leitão, D. João d'Alarcão, dr. Alipio Barbosa, dr. Arthur Leitão, etc. Foram tambem enviados telegrammas de felicitação e agradecimento aos srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas, pelos importantes serviços prestados a este concelho.

A' noite realisou-se no Silveirinho, povoação que fica a pequena distancia de S. Pedro d'Alva, um excellente banquete, offerecido pelas commissões dos festejos dos habitantes de Casconha, sob a iniciativa do sr. dr. Alipio Barbosa. A vasta sala, onde elle se realisou, encontrava-se artisticamente decorada, com grande profusão de flores, luzes e varios utensilios allusivos ao commercio, industria e agricultura de toda aquella importante região.

Novamente se trocaram os mais calorosos brindes, usando da palavra os srs. drs. Silva Tenreiro, José Coimbra, dr. Alipio Barbosa, dr. Arthur Leitão, dr. Antonio de Aguiar e Oliveira Mattos que novamente agradeceu o acolhimento affectuoso e penhorante que lhe havia sido feito e aproveitou o ensejo de se referir aos grandes beneficios que o concelho de Penacova tinha recebido do conselheiro Alipio Leitão, seu chefe politico, hoje activa e nobremente representado por seu filho, o sr. dr. Arthur Leitão, cavalheiro de levantados merecimentos, a quem se encontra ligado pela mais affectuosa estima. Emquanto decorria o banquete, queimava-se pois um bello fogo de artificio, presenceado por milhares de pessoas que correspondiam delirantemente aos vivas que eram levantados.

A' ultima hora chega-nos tambem a noticia das manifestações com que o sr. Oliveira Mattos foi no dia seguinte recebido na freguezia de Oliveira do Cunhedo, onde foi cumprimentar o nosso presado amigo e illustre influente progressista, sr. dr. Silva Tenreiro, a quem foi facil preparar uma enthusiastica recepção na terra da sua naturalidade, onde é profundamente considerado e respeitado. No sumptuoso banquete por s. ex.ª offerecido ao sr. Oliveira Mattos, a quem brindou como segura garantia das prosperidades e melhoramentos da sua terra, teve este illustre deputado ensejo de levantar um brinde caloroso e eloquente ao nobre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, salientando as suas eminentes qualidades de estadista e homem publico e referindo-se d'uma forma impressionante á injusta campanha de diffamação intentada em alguns jornaes contra elle, a proposito do contracto dos tabacos.

Brindaram tambem ao illustre chefe do districto, sr. dr. Antonio de Padua, fazendo o elogio das suas qualidades superiores de politico e magistrado, os srs. Oliveira Mattos e Arthur Leitão. Todos estes discursos foram, por vezes, interrompidos com os applausos da selecta e numerosa assistencia.

Sabemos que o sr. Oliveira Mattos se dirige ámanhã para Valle de Matouco, freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho de Arganil, onde lhe estão sendo preparadas manifestações eguaes ás que recebeu no concelho de Penacova, e de que no proximo numero daremos noticia.

Estão, pois, em festa dois concelhos d'este districto, que souberam aproveitar o ensejo que se lhes deparou, para affirmarem mais uma vez a sua adhesão politica ao partido progressista que tanto os tem beneficiado, cumulando de attenções e dispensando um acolhimento fidalgamente cortez e affectuoso ao nosso presado amigo e illustre deputado por este circulo, sr. José Maria de Oliveira Mattos, a quem dirigimos as mais cordeaes felicitações.

*

A seguir publicamos o telegramma que pelo nosso solicito correspondente nos foi enviado na passada segunda-feira á noite:

PENACOVA, 2.—Teem corrido com grande enthusiasmo os importantes festejos em honra do nosso querido patricio e illustre deputado da nação Oliveira Mattos, tendo sido recebido com as mais calorosas e sinceras manifestações de consideração. Milhares de pessoas assistiram ao descerramento da lapide, sendo-lhe offerecida uma rica pasta de velludo com ornamentações a prata contendo uma mensagem honrosa com muitas assignaturas. As philarmonicas de Penacova e Arganil, acompanhadas de numerosa assistencia, percorrem as ruas da povoação, sendo levantados vivas, calorosamente correspondidos, a el-rei, conselheiro José Luciano, partido progressista, ministro das obras publicas, governador civil, conselheiro Alipio Leitão, dr. Arthur Leitão, dr. Alipio Barbosa, presidente da camara dr. José Albino, José Coimbra, dr. Tenreiro, Eduardo Silva, commissão dos festejos e principaes influentes da localidade. Foram enviados telegrammas aos srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas.— *Correspondente.*

Nem só de bexigas vive o homem

O sr. ministro das obras publicas, no seu ultimo despacho em Entre-os-Rios, concedeu os seguintes subsidios para obras publicas d'este districto:

Começo de obras na residencia parochial de Oliveirinha, concelho de Taboa, 200$000 réis. Para continuação dos trabalhos da estrada de Azere para Taboa, 400$000 réis. Reforço da dotação da estrada de Corta Montes a Penacova, 500$000 réis. Conclusão da fonte do Tovim, concelho de Coimbra, 300$000 réis. Reforço da dotação da estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro 500$000 réis. Conclusão da fonte dos Cães, concelho de Montemór-o-Velho, 300$000 réis. Reforço da dotação da estrada de Oliveirinha, por Covas, a Candosa, 400$000 réis. Reforço da dotação da estrada de Catraia do Marrão ao rio Alva, 400$000 réis.

Mil agradecimentos ao nobre ministro.

Uma dádiva do sr. Espregueira

O illustre ministro da fazenda concedeu á Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, de Cellas, por despacho de 29 de setembro, uma dependencia do antigo convento d'aquelle logar, que a mesma Irmandade tinha pedido ao governo.

Muitos agradecimentos ao distincto ministro e nosso presado amigo.

Sessão camararia

Por falta de numero não poude effectuar-se a sessão camararia na passada quinta feira.

O "Dia,, a disparatar

Este nosso collega lisbonense enfileirou tambem com os jornaes que noticiaram o addiamento da abertura da Escola Nacional de Agricultura. E teceu louvores. Pois empregou-os a proposito d'uma noticia falsa, que nunca devera ter existido, e que só foi devida á phantasia dos inimigos d'esta cidade. Pelo que mais uma vez se applica o dictado: diz-me com quem andas...

Enfermo

Está gravemente enfermo o sr. João Maria Ferreira Roque, 1.º cartorario da Santa Casa da Misericordia.

O partido regenerador e a variola

O orgão officioso do partido regenerador, *Noticias de Lisboa*, tem feito contra a abertura da Universidade uma campanha violenta com o pretexto, já agora injustificado, da variola, distinguindo-se entre toda a imprensa da capital na sua má vontade contra esta cidade. Tambem é amigo, que a cidade precisa de pôr de quarentena, e a quem a cidade, em occasião opportuna, deve testemunhar o seu reconhecimento.

Para se fazer ideia das sympathias de mais este amigo, interprete do seu partido, pela cidade de Coimbra, leiamos todos, com reflectido vagar, a carta que o orgão do partido regenerador insere no seu numero de antehontem, 2 do corrente:

Sr. Redactor. — Tendo-se v. occupado tão digna e energicamente do assumpto da variola em Coimbra, que, espero a sua bondade não recusará publicidade a estas linhas.

Como, estou certo, a maioria ou mesmo a totalidade dos paes de familia não fazemos politica com o caso, como o sr. governador civil de Coimbra, nem tão pouco olhamos apenas, com completa e irritante ausencia de escrupulos, aos *interesses* como os logistas de Coimbra, e mais os taes correspondentes de jornaes. Coimbra precisa d'uma limpeza em forma, de que a actual epidemia deve ser o *pretexto*.

Os estudantes, de 16 de outubro a 3 de novembro, teem quando muito 8 dias uteis de aula? Evitam-se despezas (pois que os rapazes hão de vir *cumprimentar* o Loubet), tranquillisam-se os nossos animos de paes, que mais tarde podem mandar seus filhos com segurança, e dá se uma lição nos taes *homens da bolsa* de Coimbra, e *annexos*.

Muito agradecido e seu admirador grato. — *Um pae de familia.*

Com que então o partido regenerador perfilha as ironias que são dirigidas aos logistas de Coimbra, os quaes na sua opinião são ausentes de escrupulos.

E tambem deixa insultar os homens da bolsa de Coimbra! Sim senhor. Cá registamos. E deixe estar que no momento proprio os logistas de Coimbra e os seus homens da bolsa saberão correesponder a tanta amabilidade. Conte com isso.

Excerptos do "Popular,,

Replicando ao *Dia* diz o *Popular*:

«O *Dia* publicou hontem mais outro artigo afim de desfazer a impressão causada pela nossa analyse do supposto parecer da commissão de fazenda. A esse não ha espaço para responder hoje e fica para ámanhã, mas responde ás perguntas que lhe fizemos ácerca do procedimento pouco explicavel do sr. Alpoim com o contracto dos tabacos. A resposta consiste em dizer modestamente que tudo está respondido; mas logo a seguir explicar o que está respondido, e o fazer por tal modo que parece apostado em enterrar o sr. Alpoim. A explicação consiste em que no conselho de ministros só foram approvadas as bases geraes do contracto, cujo texto o conselho nunca discutiu, e que só lhe foi apresentado depois do assignado. Admittamos por ora a desculpa, e perguntemos então: se a conjugação das duas operações era ou não base geral; se a fixação do emprestimo em 14 milhões de libras era ou não base geral; se a duração do emprestimo e do exclusivo por 60 annos era ou não base geral; se os casos dos 90:000 contos e dos 12:200 contos eram ou não bases geraes; se a adopção de renda fixa e de partilha variavel eram ou não bases geraes. Se tudo isto não eram bases geraes, ninguem neste mundo sabe o que fossem bases geraes. Ora isso o sr. Alpoim discutiu, approvou e votou. Mas o facto é que, se no conselho só tivessem sido discutidas as bases geraes, culpa foi do sr. Alpoim, que não exigiu a discussão de todas as minucias.

O contracto só foi a conselho depois de assignado? Mas o sr. Alpoim discutiu, approvou e votou em 31 de março que o sr. Espregueira ficasse encarregado do redigir o contracto e de o assignar. Então de que se quixa?

.....

Reconhecendo a inanidade das desculpas mencionadas, o *Dia* allega que o sr. Alpoim só conheceu os defeitos do contracto quando a imprensa lh'os evidenciou, discutindo-os depois de publicado. Ora vejam que diploma passam ao sr. Alpoim! Discutiu, approvou e votou sem perceber nada, e foi necessario que o sapientissimo *Seculo* e outros de egual jaez lhe apontassem os defeitos para elle os perceber. Que Pombal, que Castello Melhor! Mas não fica ainda aqui. Explica o *Dia* que o sr. Alpoim, quando começou a perceber alguma coisa, entendeu que devia seguir a opinião publica. Mas então porque não foi ter com o seu presidente e com os seus collegas para expor-lhes as suas duvidas, e esperou dias e dias que rebentasse a conjura na commissão de fazenda? E depois de rebentar a conjura e de se vêr vencido pelos seus collegas porque não pediu a demissão e esperou que o despedissem!

Outra desculpa é que, quando o sr. Pereira de Miranda na reunião da maioria declarou que eram solidarios todos os ministros na approvação do contracto, o sr. Alpoim assentiu com o seu silencio, porque ainda não sabia nada do contracto. Então como foi que discutiu, approvou e votou todas as bases d'elle, porque foi até que dispensou a leitura do texto final? Então um ministro póde proceder assim? E procedendo póde, allegando ignorancia, descartar-se da solidariedade do que discutiu, approvou e votou?

Tudo isto o *Dia* precisa explicar e antes de o fazer ha de confessar que só respondeu com tergiversações banaes e desculpas inanes a perguntas gravissimas, interessando o mais possivel a politica e a administração publica.

Do ultimo artigo do *Dia*, que fica para amanhã, registemos a confissão final de que já em 1887 o governo queria 4:500 contos pela renda dos tabacos, o que os plutarchistas não podem desconhecer e consta de documentos escriptos em 1887. Essa confissão é o desmentido completo d'outra asserção falsa do supposto parecer».

A falta de vaccina

Sexta-feira, correu na cidade que se tinha acabado a vaccina. Era falso. Sabemos que logo que teve conhecimento do boato o sr. governador civil d'este districto mandou ao sr. dr. Silvio Pellico, dignissimo vice-presidente da camara municipal, 17 tubos de vaccina, 9 dos quaes do Instituto Vaccinico Portuense.

Registo do "Tribuno Popular,,

Na proxima sexta-feira, 6 do corrente, passa o anniversario natalicio do sabio e distincto professor cathedratico da faculdade de Medicina e notabilissimo clinico, dr. Daniel Ferreira de Mattos.

*

Está doente o sr. Conde de Penha Garcia, illustre deputado da nação.

*

Faz hoje annos o digno par do reino e antigo lente da Universidade, dr. João Marcelino Arroyo.

*

Regressou de Espinho a Lisboa, com sua familia, o nosso presado amigo e illustre escriptor dr. Trindade Coelho.

*

Encontra-se novamente na Figueira da Foz, onde se demora até ao proximo dia 10 do corrente, o sr. conselheiro Alfredo Pereira.

*

Da Figueira da Foz, regressaram a esta cidade os nossos presados amigos e assignantes srs.: Adelino Rodrigues Saraiva, Miguel José da Costa Braga, Antonio Duarte Areosa, Antonio Dias Themido, dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão e capitão José Coelho Correia da Cruz.

*

De Oliveira do Hospital regressou o digno escrivão sr. Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

*

Regressou á sua casa nesta cidade o distincto professor do lyceu central d'esta cidade o illustrado redactor da *Folha de Coimbra*, sr. dr. Fortunato d'Almeida.

*

Tambem já regressou da sua casa em Coja o reverendo conego sr. José Alves Mattoso, digno vice-reitor do Seminario de Coimbra.

Quem perdeu?

Acham-se depositados no commissariado de policia para serem entregues a quem provar pertencerem-lhe, os seguintes objectos achados:

Um chapeu de sol, uma saia de lã, um alfinete de ouro e um annel de prata com incrustações de ouro.

Associação Commercial

Transcrevemos hoje a circular do sr. presidente da Associação Commercial, a que em o numero ultimo alludimos e que tão judiciosamente justifica a necessidade da vaccinação, generalisada a todos, ricos e pobres, velhos e novos.

Folgamos com o excelente serviço que a expedição d'aquella circular representa e que muito é de agradecer á distincta Associação Commercial.

«Ha mezes que em Coimbra se vêm manifestando casos de variola, insistentes, mas sem caracter grave. Devido porém á exagerada propaganda que a imprensa tem dado a este facto, a cidade está, perante o paiz, envolvida numa atmosphera de terror como se aqui estivesse um fóco terrivel de doença incuravel e para a qual não houvessem meios preventivos, a ponto de a mesma imprensa ter já noticiado que os paes dos alumnos da Universidade e do Lyceu vão pedir ao governo o adiamento da abertura d'estes dois importantes estabelecimentos de ensino para quando os casos de variola tenham desaparecido.

Semelhante pedido seria absurdo desde que a sciencia dispõe de meios efficazes e ao alcance de todos para evitar a variola, e estes consistem unicamente e apenas na vaccinação das pessoas que nunca tenham sido vacinadas, e na revacinação d'aquellas que já o tenham sido ha mais de sete annos. Compete portanto aos paes dos citados alumnos o dever de mandar vacinar ou revacinar seus filhos, em logar de pedirem o adiamento dos estudos com prejuizo do ensino, além de que a variola não está circunscrita a Coimbra, pode considerar-se disseminada por quasi todo o paiz e em algumas localidades com mais intensidade e virulencia do que aqui.

Mas o que é certo é que os boatos e o alarme espalhados sem razão plausivel, teem já prejudicado e podem ainda prejudicar gravemente os interesses de Coimbra, sendo o commercio o mais directamente prejudicado.

Tudo isto impõe, pois ao commercio o dever de contribuir, quanto em si caiba, para a extinção dos casos de variola, não dando pasto á sua difusão com actos condemnaveis de negligencia.

Por isso, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, julga cumprir um dever vindo lembrar e pedir a todo o commercio que ainda o não tenha feito, que mande, sem perda de tempo, proceder á vacinação ou revacinação de todas as pesssoas de familia, caixeiros, marçanos, creados e creadas.

Só tem bexigas quem quer, por imprevidencia de se não vacinarem ou revacinarem, e o unico meio efficaz de acabar com os casos de bexigas, segundo a sciencia aconselha e a pratica tem demonstrado, é a vacinação e revacinação. Se todos nos compenetrassemos d'esta verdade, a variola estaria extincta.

Mandam pois a saude dos individuos e os interesses de Coimbra, que todos se vacinem ou revacinem, e é esse o apello que a todos vem fazer a direcção da Associação Commercial, em nome dos interesses moraes e materiaes da cidade, que a todos compete defender.»

As vacinações são gratuitas, e fazem-se todas as quintas feiras e domingos nos paços do concelho e no governo civil; mas para quem não queira utilisar-se d'este meio, póde vacinar-se particularmente.»

Dr. João de Paiva

A este distincto e integerrimo magistrado do 2.º districto criminal do Porto, foram concedidos 31 dias de licença.

Noticias militares

Ao 2.º sargento da companhia de subsistencias, sr. Jaaquim Viegas Baptista, foi permittido fazer exame para o posto immediato do ultramar no regimento de infantaria 23.

*

Foi mandado fazer serviço no deposito de praças do ultramar o 2.º sargento de infantaria 23, sr. Accacio Pinto Cardoso.

*

Foi collocado em infantaria 23 o 2.º sargento da companhia mixta de artelharia e infantaria, sr. Humberto Maria Fernandes.

ARTES E LETTRAS

IDILIO TRISTE

No jardim, a tarde de oiro era perfumada pelas rosas e pelos cravos. Nos canteiros, os cravos levantavam-se impertinentes, risonhos, em delgadas hastes. E, por toda a parte, entremeiando-se com os buxos, enroscando-se a uma macieira em flôr, serpenteando pelos muros, subindo pelas sebes, uma opulenta floração de rosas de toda a côr, rosas de oiro pallido, rosas roseas, rosas vermelhas a estremecer, como labios de que vão cair os beijos. rosa escuras, enormes, sensuaes e dolorosas, umas ainda em botão, misteriosas como as adolescentes, outras já totalmente abertas, sem enigma, como as amantes antigas — todas ellas misturavam o seu perfume no jardim quieto, em que as pombas arrulhavam, beijavam-se e depois partiam em vôos curvos, as azas brancas a brilhar ao sol.

Os dois amantes iam calados, elle a olhal-a intensamente, como a querer apreendel-a, como se os olhos fossem bocas e podessem beijar, braços e conseguissem abraçar — ella um pouco aborrecida, a desfazer entre os dedos longos uma orchidea azul listrada de vergões esverdinhados.

— Pensei em ti sempre, dizia elle. No Prado, diante dos tapetes de Goya, disse o teu louvor. As raparigas esbeltas que vão á foute, as bilhas esguias á cabeça, como as princezas de Homero, não tinham a tua elegancia... A's infantas de Velazquez, artificiaes, cadaveres de bonecas, em que apenas os olhos attonitos teem vida, faltava a tua belleza. As santas hirtas de Memling não tinham na bôca a primavera que ruboresce os teus labios... Só na curva do braço de Danae, de Ticiano, pude ver uma attitude como tens... Por todo o museu me perseguia a tua imagem como um canon, para avaliar as obras. As gordurosas flamengas de Rubens, as cigarreiras sensuaes e extaticas de Murillo, as energicas mulheres de salteadores em que Ribera se compraz, eram muito diferentes de ti, d'ellas fugia o meu olhar. Em Raphael havia alguma coisa da tua doçura risonha, mas demasiada passiva; em Greco, a tua distincção, mas severa; apenas Leonardo te saberia pintar, quasi irreal por seres tão bella, indecifravel, como uma esfinge sem segredos... Como uma esfinge sem segredos... Que segredos teria a suave mulher do Jocondo? Que segredos terás, alheia a tudo, passando pela vida, ligeiramente, como a agua que vae num ribeiro, correndo e cantando? Vi-te em todo a parte. Levei-te sempre commigo! Talvez o Moro te tivesse pintado..

— Viste bem o muzeu...

— Vi, porque te buscava... Um dia, ao aproximar-me da escadaria, vi fugir, num automovel ligeiro, uma mulher, que se parecia comtigo... Era um carro vermelho... Por toda a parte tive a *hantise* dos automoveis vermelhos. No *Retiro* e na *Castellana*, o meu olhar prescrutava, revolvia todos os automoveis, todas as carruagens, a ver se te encontrava. Todas as manhãs, pelo museu, andava á tua espera, embora te soubesse aqui, indiferente. Como te não encontrava procurei vêr o teu retrato, nalgum quadro antigo. E puz, em muitos, o reflexo da tua belleza, porque numa atitude, num olhar, havia alguma coisa de ti...

— O governo hespanhol agradeceu-te a valorisação dos quadros?

— Ri-te. Ri-te de mim... A tua boca, ao abrir-se num riso, é uma flor de nacar e prata... — A principio, procurei-te... Depois, como a tortura fosse muita, quiz fugir da tua imagem, Fui para Sevilha onde tudo é Amor e resplandece. Deixáras de escrever-me... Só sabia que não pensavas em mim. Ali, tudo é alegre e luminoso. O sol é o sangue da cidade... Doira a planice e as palmeiras de S. Fernando. Levanta scintillações do callado Guadalquivir azul e da cupula inflamada da Torre del Oro. Enche de vida o jardim do Alcazar, com seus repuxos com enjoalhadas lagrimas. Tudo é luminoso e perfumado. O amor, ali, não aniquilla, escalda. Entre os cravos que guarnecem as grades das janellas, as mulheres olham os seus namorados com um olhar d'assalto. Ha uma voluptuosidade suspensa no ar. Tudo vive, tudo ama, parece que tudo é feliz. Ha uma embriaguez de côr. E nas varetas dos leques saltitam os beijos que caem das bocas. A Sierpes, á noite, palpita com todo o anceio de tumultuosa cidade... Nos pateos, sob as pequenas palmeiras e musas, os flirts sussurram palavras de entontecer... Como tudo brilha! Só o meu coração se apagava e murchava com saudades... Nos banhos silenciosos de Maria Padilla, pensei no afortunado amor de favorita nos lentos passeios pelo jardim, nas casas de fresca sombra, onde luzem os estuque policromos e os azulejos... E não deixei de sentir-te ao meu lado...

— Acredita que não foi por minha culpa..

— Fugias-me. Deixavas-me a tua imagem, para torturar-me. Mandavas-m'a, a envenenar-me de longe... A bella dona é doce e envenena... Muito mel embriaga... Tão real a sentia, que, á noite, olhos fechados, queria abraçar-te, e tinha a desillusão de Pan, quando perseguiu a nympha Seringe... Como quem corre atraz do sol e se encontra encerrado num bêco. Nunca mais me escreves-te!

Deixaste cair o teu amor do peito, como as flores que levaste ao baile...

— Depois d'uma noite de baile, as flores já não perfumam. O amor precisa do viço. E' necessario podar o coração...

— Bem sei. Não te recrimino. Lamento-me...

— Lamartiniano!... Julgava-te mais forte e mais moderno. Parecia me que a cultura intensiva do Eu tornava impossivel um amor sem esperanças... Filosofos!...

— Amar-te, não é para mim uma funcção: é a propria essencia do meu ser. Julgo ás vezes que não existes, material e tangivel, que existes mais real: nascestes e vives no meu cerebro, tanto se casa a tua figura ao meu sonho de belleza. Pintor, se idealisasse uma mulher, o meu quadro pareceria o teu retrato, embora nunca te tivesse visto. Poeta, o teu misterio seduz-me, alma que se guarda, avidamente, sem que ninguem a adivinhe. Todos passam por ti, sem a possuir, como as quilhas dos navios que cortam as ondas não maculam a eterna virgindade do mar... Foi ao ver o mar, que mais pensei em ti. Pelo Mediterraneo socegado, estudei a onda, sem conseguir conhecel-a. As ondas são graciosas, as suas curvas teem ternos desenvolvimentos: dirse-hiam mulheres que brincam na relva fresca. E desfazem-se em flocos de espuma, quebram se umas contra as outras com fragilidades de crystaes, são leves como leques, e no emtanto matam, levantam-se em vagalhões que saccodem os couraçados, despedaçam os navios. Carinhosas, riem e fogem, como tu; a onda de esmeralda que saltita, enfeitada de rendas, subitamente a uma gigantesca aza de abutre, que se curva para apprehender... E' um abysmo que ri... As mutações rapidas do mar fizeram-me lembrar o teu amor que desappareceu sem se saber porquê...

Nem sequer recrimino. «Não me esqueço», prometes-te. E as tuas palavras que guardei, como guardaria uma estrella, ainda cantam nos meus ouvidos. E ha tanto que te esqueces-te! Vivo do passado. Vive o meu coração do passado, como as velhinhas, que foram actrizes, e no asylo se lembram das aclamações quando faziam papeis de rainhas sumptuosas com luzidas côrtes a seguil-as e galans esbeltos a segredar phrases de amor...

Mas o passado esgota-se, como as cisternas, quando durante muito tempo não chove...»

Ella cortára e desfolhára as margaridas de uma moita viridente. O sol ia a morrer, numa catastrophe... Um rebanho de nuvens encharcava-se em sangue. Numa fita delgada, um repuxo subia, dobrava-se e estilhaçava-se na agua do tanque.

O amante chorava...

HENRIQUE DE VASCONCELLOS.

Productos portuguezes

No intuito de divulgar os productos portuguezes, e especialmente os nossos vinhos, na America do Norte, vae ser enviado áquella nação, pelo governo portuguez, um delegado especial, incumbido de fazer uma activa propaganda d'esses productos.

Esse delegado, que já foi escolhido, é o sr. Germano Corrige, agente commercial do mercado central dos productos agricolas e deve partir brevemente de Lisboa para se desempenhar da missão que lhe foi confiada.

Postos de vaccinação

A vaccina gratuita e diaria, na cidade, é nos seguintes pontos:

Dr. Luiz Viegas, ás 8 e meia da manhã, em casa.

Governo civil ás 9 da manhã.

Camara municipal ás 9 da manhã.

Dr. José Alberto de Carvalho, ás 11 da manhã, no consultorio.

Dr. Freitas Costa, ás 3 da tarde, em casa.

Alfaiates e costureiras

A associação dos alfaiates e costureiras d'esta cidade reunida em assembleia geral, deliberou pedir aos patrões para que os serões nunca excedessem ás 7 horas da tarde.

Enxergas e roupas

A misericordia d'esta cidade concede a esmola de enxergas e roupas aos doentes de variola, que provem carecer d'esse soccorro. Para este benemerito serviço a nossa illustre camara municipal concorreu com a avultada quantia de 100$000 réis.

Que os desvalidos da fortuna saibam agradecer estes grandes beneficios, a quem tão generosamente lh'os faz.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, 4

1868 — Foi nomeado presidente do governo provisorio de Hespanha o general Serrano, duque de la Torre.

1869 — E' excellente o deposito de cavallaria que tenha sido creado por decreto de 10 de dezembro de 1868.

5

1801 — Naufragio da fragata portugueza *Colombo*, morrendo o tenente Manuel Custodio de Albuquerque.

1826 — O marquez de Chaves, á frente das suas tropas, acclama em Villa Real, rei de Portugal, o infante D. Miguel.

6

1846 — Rebentou em Portugal a revolução da Maria da Fonte. Foi occupado militarmente o Terreiro do Paço e outros pontos da cidade de Lisboa. Foi a chamada *emboscada* de 6 de outubro.

Escola official de Santa Cruz

O resultado dos exames dos alumnos d'esta escola, no anno lectivo findo, foi o seguinte: 1.º grau 14, ficando 5 com a classificação de *optimo*, 6 com a de *bom* e 3 com a de *sufficiente*; — 2.º grau 13, ficando 1 distincto e os outros todos approvados.

Passaram da 1.ª para a 2.ª classe 26 alumnos; da 2.ª para a 3.ª 32.

A aula foi frequentada por 175.

O total de approvações e distincções dos alumnos d'esta escola desde 1901, anno em que o actual professor José Augusto da Silva tomou posse, até á data presente é o seguinte: approvações 79, distincções 21; premios réis (10$000) 1; total 101.

O resultado dos exames dos alumnos da escola nocturna da mesma freguezia foi o seguinte: 1.º grau 5, ficando 4 com a classificação de *bom* e 1 *sufficiente*; — 2.º grau 2 que ficaram approvados.

Passaram da 1.ª e da 2.ª classe, 4 alumnos; da 2.ª para a 3.ª 6.

Esta escola abriu em abril e fechou em julho, sendo frequentada por 61 alumnos.

O professor José Augusto da Silva apresentou ainda a exame mais 5 alumnos que frequentaram o ensino particular e ficaram approvados, sendo 3 para o 2.º grau e 2 para o 1.º que obtiveram a classificação de *bom*.

O total de approvações e distincções dos alumnos de ensino particular, preparados por aquelle professor desde 1896, até á data é o seguinte: approvações 133; distincções 23; premios réis (20$000) 1; total 157.

Aquelle professor tambem explica todas as materias do 1.º anno do lyceu a alguns alumnos que obtiveram no seu exame a classificação de *bom* e continua a explicar o 1.º e 2.º anno em sua casa ou em casa dos alumnos.

Tambem recebe alumnos de cama e mesa por preços convidativos, quer frequentem o lyceu, quer frequentem qualquer outra escola.

Os alumnos que frequentarem o lyceu, sendo creanças são acompanhadas por pessoa idonea e tem explicações gratuitas.

MISSA

Um grupo de amigos do fallecido Manoel José de Sousa Guimarães manda celebrar uma missa por sua alma na proxima sexta-feira 6 do corrente, ás 7 horas da manhã, na egreja de Santa Justa.

Pede a comparencia das pessoas que foram das relações do finado e de todas mais que queiram assistir a este acto religioso.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

VENDEM-SE

Dois bilbares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

ARRENDA-SE

O 3.º andar da casa n.os 156, 158 e 160 da rua Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'Arroyo, n.º 4.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde ad Luz.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de envelloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enomsmendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cagnacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:137 Sabbado, 7 de outubro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

AS CONTRADICÇÕES

Os homens publicos têm necessidades de ser coherentes nas suas declarações e nos seus actos, escrevemos ha dias, falando em nome de uma dissidencia de ideias e de factos, que nem significava o nosso pensamento, nem era o nosso procedimento. Acceitavamos um ponto de vista diverso do nosso, e discutimos como quem marcava no debate partidario um logar á parte, desassombrado e claro.

Tivemos pena de que um bom companheiro da nossa obra politica se transviasse e excedêsse, e quizémos, sem intenção de o molestar, dizer-lhe o que fariamos na situação em que lastimosos acontecimentos, que já apreciámos e criticámos levemente, deixaram esse antigo companheiro de escola e trabalho.

Mas agora estamos no nosso posto, defendemos o nosso ponto de vista e dizemos da nossa razão. Os homens publicos teem a obrigação da coherencia nos seus actos e nas suas palavras, mas os homens publicos nem sempre podem acertar os seus passos de hoje pelas declarações anteriormente feitas na incerta responsabilidade de uma situação differente. Os programmas da vida publica traçam-se em dias de paz, na linha geral de uma concepção vaga, mas modificam-se e executam-se conforme ás condições do tempo e ao modo de ser social da epocha em que o estadista procura realisar a obra do seu espirito.

A politica moderna é toda opportunismo e transigencia. O estadista que não transige, preferindo o rigor dos absolutos principios á norma saudavel e conveniente transformação do seu plano primittivo, é um estadista recommendavel para os sonhadores dos ideaes inatingiveis, excellente para ser tratado nos commentarios dos publicistas como um exemplar de philosophia transcendental, mas tambem não passará nunca de um valor de negação na vida positiva das sociedadades: um poeta, um devaneador, um simpatico, e nada mais.

Se o homem publico houvesse de prender toda a sua acção á palavra, que um dia proferiu, na sincera expressão do seu pensamento intimo, e não resolvesse contrariar, em só ponto, tudo quanto essa palavra anterior queria dizer ou podia significar, esse seria uma individualidade estranha, vivente em mundo novo, ou em mundo antigo, como quizerem, e não podia corresponder nunca ás exigencias do periodo de civilisação e de luta em que o seu nome andasse envolvido.

Nós dissémos, e dizemos, que somos contra as dictaduras. Somos contra a dictadura como norma regular de administração. A dictadura é uma singular aberração do direito de soberania. Mas, perguntamos nós, se a administração tem de estar parada, pelos excessos e desregramentos dos representantes da nação, que se congregam, não para discutir e approvar leis e cuidar dos melhores interesses dos povos, mas sim para se iniciarem torneios de rethorica interessante, attrabiliaria no fundo, mas linda na maneira de soar aos ouvidos inexperientes, se a administração cessa, e não funccionam regularmente, na sua engrenagem essencial, os elementos que preponderam no desinvolvimento dos principios do governo representativo, porque se não hade achar correctivo proprio para os desmandos parlamentares, em um momento em que é preciso trabalhar e ir para a frente na marcha pausada das civilisações?

Um deputado da nação, que faz o espalhafato ruidoso da sua palavra dissolvente e bravia, estorvando a livre acção do parlamento, é um verdadeiro ditador, que não está alli em nome do direito popular, mas está, levado pela propria paixão, a comprometter os interesses sagrados do paiz. A dictadura vem de lá, do parlamento, que não serve os bons principios e as boas praticas, desvairando-se em planos de desorganisação e anarchia, que é de razão combater e extinguir.

Por isso dizemos que os homens publicos são necessariamente contradictorios e incoherentes, mas a contradicção não vem do seu espirito e a incoherencia não é do seu proposito. Os acontecimentos, que surgem e se atropellam e se impõem, esses é que firmam o norte que guia os estadistas. Todos nós somos incoherentes. Todos nós podemos ser contradictorios.

A's vezes é-se contradictorio por dever, por isenção, por patriotismo. O egoista vê só a sua pessoa e não se intimida e faz o que é da sua vaidade e da sua vontade. O patriota esquece-se de si proprio e proclama, superior ás exigencias do seu orgulho individual, a necessidade suprema da grandeza da sua patria.

Partido progressista

Na terça feira ultima alguns dos nossos estimados amigos de Taboa vieram a esta cidade entregar ao sr. Governador Civil deste districto cópia da acta da assembleia geral do nosso partido na'quelle concelho, realisada em 18 de setembro, na qual foi resolvido que aquelle magistrado ficasse chefe do partido progressista d'ali. Sabemos que essa resolução penhorou muito o sr. Governador Civil. A mesma assembleia geral elegeu por aclamação a sua commissão executiva, que ficou composta dos srs. dr. Sebastião Maria de Souza Horta e Costa, Major Filippe da Costa e Cunha e dr. Cherubim da Rocha Valle Guimarães, dos quaes o primeiro é o presidente.

A cópia da acta que regista este importante acontecimento politico do districto foi entregue ao sr. Governador Civil acompanhado do seguinte documento:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Os abaixos assignados nomeados em commissão especial pelo partido progressista do concelho de Taboa, reunido em assembleia geral no dia 18 do passado mez de Setembro, veem depôr nas mãos de V. Ex.ª o honroso mandato que lhes foi confiado, ou seja communicar-lhe a resolução alli tomada, acclamando-o chefe do mesmo partido naquelle concelho e directamente convidal-o para o exercicio d'aquelle digno cargo.

Todos, sem excepção d'uma unica pessoa, acceitaram o nome de V. Ex.ª com o mais vivo contentamento, como o d'um cavalheiro e correligionario respeitabillissimo, a quem todos os progressistas de Taboa se acham já ligados pelos laços da mais sincera gratidão, attentos os muitos serviços prestados áquelle concelho por V. Ex.ª e que a ninguem é possivel olvidar.

Os commissionados teem tambem a honra de entregar a V. Ex.ª, por cópia, a acta lavrada naquella assembleia geral, como por todos foi lembrado.

Taboa 3 d'Outubro de 1905.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Doutor Antonio de Padua.

Visconde do Vinhal
Roque Ribeiro d'Abreu Abranches
Sebastião Maria de Sousa Horta e Costa
Filippe da Costa Cunha
Cherubim da Rocha Valle Guimarães
João Maria Rocha.
Luiz Augusto Martins
Antonio Pereira Coelho
Fortunato Correia Pinto.

Folgamos sinceramente com a resolução do nosso partido de Taboa.

A commissão que veio a esta cidade communicou d'aqui por telegramma, ao sr. José Luciano, a resolução tomada, pedindo para ella, ao nosso querido chefe, a sua benevola acquiescencia.

O "conselheiro„ da "Resistencia„

Pareceu-nos agora menos ardido o «conselheiro» da *Resistencia*, que figurava de papão mas que é um bom rapaz, porque já dá menos conselhos. Tem de fazer uma grande penitencia para reentrar nas sympathias da cidade, que aliás merece Fez agora o possivel para as alienar, e, se nós lhe não acudimos d'aqui com alguma agua fria, estatelava-se de todo. Bem se diz que *amicus certus in re incerta cernitur*. E nós não faltamos com soccorro a tempo.

Mas olhe que o seu crime foi muito grande. Andarem as auctoridades sanitarias a cuidar das bexigas com todo o zêlo, a fazerem desinfecções aos milhares, a propagarem a vaccinação por todos os modos, a sujeitarem-se a todos os incommodos e sacrificios que uma situação d'estas exige; andar a camara municipal com um cuidado benemerito a lavar e desinfectar a cidade de alto a baixo, e o «conselheiro» da *Resistencia* sem nada disto contar, e só a dar lá uns conselhos que lhe vinham á cabeça, foi uma acção muito feia.

Estavamos muito offendidos comsigo. Andou uns poucos de meses só com a preoccupação de pôr os cabellos em pé a toda a gente, para crear em torno da cidade uma atmosphera de terror e fazer sobre ella cahir uma nuvem de receios. E fez com isso muito mal. Muito mais bonito — e muito lh'o devia agradecer então a cidade — era informar-se do que se passava, apurar a verdade pura e simples. Procedendo como procedeu, incorreu em penas tão graves que nem sabemos como a cidade lh'as poderá perdoar.

Affigura-se-nos comtudo que o «conselheiro» da *Resistencia* ficou um pouco espantado com um redobrar de actividade, que notou, da parte das auctoridades sanitarias, a partir do começo da ultima quinzena de setembro para cá. Ora deve dizer-se que se effectivamente até essa epocha se trabalhou muito, e sem ruido, d'ahi por deante era preciso reduplicar todos os esforços. Bem vê o «conselheiro» da *Resistencia* que até essa altura a população da cidade estava reduzida ao minimo. A epidemia ia em declinação mercê do combate que lhe fôra offerecido. Mas dentro em pouco a população da cidade ia augmentar consideravelmente; e se era preciso procurar conseguir que nessa altura não houvesse, ou quasi não houvesse, bexigas, forçoso era tambem dispor os as coisas por forma que, quando se désse esse afluxo de população, a molestia não recrudescesse. Se infelizmente, e a despeito de todos os esforços, tivesse logar um movimento ascendente da doença, urgia ter tudo a postos para lhe dar batalha campal. Essa reduplicação de esforços não correspondeu a nenhum accordar extremunhado das auctoridades sanitarias, — extremunhado sera elle — que ha muito trabalhavam afanosamente e sem ruido, para não estarrecerem os christãos; não correspondeu a nenhum salto brusco da epidemia, que declina como se vê; correspondeu ao cuidado de preparar a cidade para combater não com bexigas, que já quasi não ha, mas com bexigas que, porque as tem havido, poderia haver. E este dever impunha-se tanto mais quanto parte da população immigrante é da mais querida e estremecida da nação, pelo que, se começasse a cahir doente, iria levar o pavor a sitios reconditos do paiz. Então é que os propositos terroristas do «conselheiro» da *Resistencia* triumphavam; mas sahiu-se-lhe ao caminho a tempo de se lhe desfazer o triumpho. Custou-lhe? Pois tenha paciencia. Nem tudo pode correr á medida dos seus desejos.

E' manifesto que só agora foi opportuno providenciar para que as creanças das escolas de instrucção primaria não fossem admittidas á frequencia sem declaração de estarem vaccinadas. Abrindo as escolas só em Outubro, não era certamente em julho ou Agosto que tal providencia devia ser tomada. Identicamente para as escolas de ensino superior. Seria ridiculo exigir a vaccinação a alumnos que ainda não existiam, nem se sabia quem eram. Mas, começando a correr a matricula, todos encontraram a necessidade de se munirem contra as bexigas, por prudencia das auctoridades sanitarias e não por conselhos do «conselheiro» da *Resistencia* que nunca foram ouvidos, taes elles eram, segundo elle proprio confessa, num arranque de franqueza que lhe fica mesmo a matar.

Deve ponderar-se ainda, que achamos deveras interessante a conjectura de que a variola declinou em Coimbra por evolução natural, e não por effeito das armas contra ella disparadas Se foi por evolução natural como apparecem casos novos? Estarão estes casos fora da natureza? Mas foi com o frio, dizem perros os evolucionistas; foi com a chuva, dizem fulos os terroristas. Mas se foi pelo frio ou pela chuva, porque ha tanta variola noutros pontos do paiz, quando ella accentua a sua declinação em Coimbra? Nos outros pontos do paiz não haverá frio nem chuva? Serão o frio e a chuva monopolio da cidade? Monopolio cá na terra, por ora, conhecemos só um, que vem a ser o monopolio dos conselhos dados pelo «conselheiro» da *Resistencia*. Haverá tambem o monopolio dos elementos subrepticiamente mettido na cidade? O «conselheiro» da *Resistencia*, que anda na lua, é que nos poderá elucidar. A lua de cá não é a mesma que illumina o Porto e os outros pontos do paiz? «O conselheiro» da *Resistencia* é que sabe. Mas emquanto elle nos não illuminar com suas luzes bebidas em nocturno astro, fixemos nós que foram os cuidados das auctoridades sanitarias, o seu inexcedivel zelo, a sua muita dedicação, que jugularam uma epidemia, logo de começo suspeitada de grande poder diffusivel, como ao depois se averiguou ser facto; e frisemos bem que a esses cuidados, zelo e dedicação deveu a população da cidade ver-se livre d'esta praga que a veio inquietar, mui particularmente por se conjugar com as noticias terrificas de certos jornaes locaes, que lhe não fizeram peor mal porque não puderam; mas a boa vontade mostraram-lha com toda a exuberancia, e por isso a cidade os considera outra praga, mas esta não ha remedio senão a gente aturá-la, — sendo certo que nunca de mau humor.

OLIVEIRA MATTOS

A's demonstrações de subido apreço e estima com que este nosso presado amigo e illustre deputado por este circulo foi recebido no concelho de Penacova e de que em o numero passado demos desenvolvida noticia, seguiram-se as do concelho de Arganil, não menos expressivas e impressionantes. No magnifico banquete que lhe foi offerecido em Valle do Matouco pelos srs. Antonio e José Martins da Costa, importantes proprietarios e commerciantes d'aquella localidade, encontrava-se tudo o que a politica progressista de Arganil tem de mais selecto e importante, que da séde do concelho e de varios outros pontos correram a cumprimentar o seu chefe politico e a saudar enthusiasticamente o cavalheiro que tantos e tão reconhecidos serviços, traduzidos em melhoramentos tem prestado áquella terra e aos seus habitantes.

Eram 11 horas da manhã quando sua ex.ª chegou a Valle de Matouco, acompanhado pelos srs. dr. Arthur Leitão, governador civil de Leiria, dr. Antonio de Aguiar, administrador do do concelho de Arganil, dr. Silva Fergeira, importante influente progressista do concelho de Penacova, dr. José Albino Ferreira, presidente da camara municipal do mesmo concelho e de varios outros cavalheiros seus amigos pessoaes e politicos. Cercados pela numerosa assistencia que aguardava a sua chegada, e que ao som da philarmonica de Arganil o acclamava enthusiasticamente, percorreu o sr. Oliveira Mattos o importante ramal de sua iniciativa e já concluido, que liga a povoação de Valle do Matouco á estrada real n.º 12 e que representa um extraordinario beneficio para os povos da freguezia de S. Martinho da Cortiça e especialmente para os habitantes d'aquelle logar. Em seguida teve logar um lauto banquete que decorreu em meio de esfusiante alegria e animação, sendo levantados ao toast brindes notaveis pela sua eloquencia e sinceridade. Brindou em primeiro logar ao sr. Oliveira Mattos, o reverendo Padre Eduardo Augusto Rodrigues em nome dos donos da casa, produzindo uma brilhante allocução em que salientou beneficios prestados por aquelle nosso amigo a todos os povos do concelho e fazendo mais uma vez a affirmação sincera das suas convicções politicas e da familia que estava representando, referiu-se nos termos mais elogiosos ás primorosas qualidades de caracter do sr. Oliveira Mattos, dirigente dos destinos progressistas d'aquelle concelho, a sua attitude sempre correcta, digna e alevantada no parlamento portuguez, principalmente na opposição, onde pela sua influencia e brilhante talento, occupava um logar primacial, tomando sempre parte activa ainda nas luctas mais difficeis e intrincadas, sempre com a sua palavra fluente e energica em defeza dos interesses do paiz e do partido progressista, o que lhe tem merecido a alta consideração do seu venerando chefe sr. conselheiro José Luciano, que o aprecia como elle merece, do que lhe tem dado sobejas provas.

Respondeu-lhe o sr. Oliveira Mattos, que agradecendo as manifestações penhorantes de que havia sido alvo, traçou eloquentemente a evolução do nucleo progressista, iniciado por elle no concelho de Arganil, desde os seus começos modestos até ao momento actual em que representa um factor de maxima importancia na politica geral do districto.

Seguiu-se-lhe o sr. Caldeira da Silva vice presidente da camara de Arganil, representante d'ella no impedimento do respectivo presidente, que saudou o seu chefe politico em nome da municipalidade a que pertence e agradeceu, todos os beneficios que elle estava prestando ao concelho. O sr. Oliveira Mattos no seu agradecimento,

referiu-se com palavras de grande elogio ao presidente da camara sr. Antonio Nogueira Soares, a quem dirigiu as mais lisongeiras referencias salientando a sua dedicação e amôr partidarios e manifestando o mais vivo sentimento pela doença que ha tanto tempo o affligе. As suas palavras foram ouvidas com o maior respeito por toda a assistencia. Usou depois da palavra o sr. dr. Antonio de Aguiar que brindou o sr. Oliveira Mattos na sua dupla qualidade de amigo pessoal e de administrador concelho de Arganil, fazendo as mais elogiosas e justificadas referencias á maneira criteriosa por que aquelle nosso amigo tem politicamente dirigido o concelho, que ha perto de um anno administra, pondo bem em evidencia os muitos melhoramentos locaes, devidos á sua iniciativa, entre elles ainda ultimamente a reconstrucção da ponte das Seccarias sobre o rio Alva, obra esta reclamada ha tanto tempo por instantes necessidades dos povos dos tres concelhos Arganil, Taboa e Oliveira do Hospital. Fallaram ainda os nossos amigos, dr. José Albino Ferreira, presidente da camara municipal de Penacova, dr. Arthur Leitão, governador civil de Leiria, e dr. Silva Tenreiro, importante proprietario em Oliveira de Cunhêdo associando-se em nome do concelho de Penacova a todas as manifestações prestadas ao sr. Oliveira Mattos pelos seus correligionarios de Arganil; Benjamim Neves, notario em Coja e grande influente progressista que o saudou em nome da comissão executiva do seu partido, dr. Augusto de Aguiar, Serra Campos, etc.

O sr. Oliveira Mattos brindou ainda a dois amigos e correligionarios seus do concelho de Arganil que não poderam vir assistir áquella festa, aos quaes teceu os mais rasgados louvores, os srs. José Ribeiro de Amorim Pacheco, tempera de fidalgo antigo e seu amigo dedicadissimo e o sr. Manuel Francisco de Carvalho, correligionario devotado e excellente caracter.

Terminada esta festa imponente de estima e consideração, pelas 5 horas e meia da tarde dirigiu-se o sr. Oliveira Mattos á Sobreira, povoação pertencente á freguesia de S. Martinho da Cortiça, a cumprimentar a ex.ma senhora D. Adelaida Amelia Corrêa de Carvalho Aguiar, representante de uma das mais nobres e antigas familias do concelho de Arganil, onde o aguardavam não menos impressionantes demonstrações de apreço e sympathia. Ahi lhe foi feito um acolhimento sobremaneira cortez e affectuoso o bem como a todos os seus amigos que o acompanharam, trocando-se as mais affectuosas saudações no delicado copo d'agua que ahi lhe foi offerecido e radicando-se cada vez mais os laços de antiga amizade pessoal e politica que prendem o notavel deputado áquella illustre casa.

Usaram ahi da palavra o sr. dr. Augusto de Aguiar, que pondo em relevo as eminentes qualidades de politico e de amigo do sr. Oliveira Mattos, a sua nobre isenção de caracter e os serviços prestados por elle á sua casa e a todo o concelho, agradeceu a sua visita e fez votos pelas suas prosperidades; o reverendo padre Eduardo Augusto Rodrigues, digno parocho da freguezia de S. Martinho da Cortiça, drs. Arthur Leitão, Silva Tenreiro, Antonio de Aguiar, etc.

O sr. Oliveira Mattos em um improviso felicissimo agradeceu as demonstrações de subida estima que lhe eram dispensadas por toda a familia Aguiar, referindo-se á antiga amizade com o seu fallecido amigo Abilio Cesar Henriques de Aguiar, de saudosa memoria, fazendo votos pelas prosperidades d'aquella casa.

Eram 8 horas da noite quando sua ex.a regressou novamente a Valle de Matouco, tendo ahi uma despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos politicos do concelho de Arganil, alguns dos quaes o acompanharam a S. Pedro d'Alva a casa do seu cunhado sr. Joaquim Antonio Ribeiro de Figueiredo.

No dia seguinte pelas duas horas da tarde partiu sua ex.a em direcção a Penacova, cumprimentando na sua passagem pela Quinta das Lamas o nosso amigo e correligionario sr. Duarte Moreira e tendo tido na Raiva, pequena povoação, situada na margem esquerda do rio Mondego uma recepção deveras enthusiastica e que sobremaneira o captivou. E ao som festivo do *hymno Oliveira Mattos* executado pela philarmonica de Penacova, de vivas enthusiasticos ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, Oliveira Mattos, dr. Antonio de Padua, conselheiro Alipio Leitão, dr. Arthur Leitão, etc., etc., e em meio do estralejar constante de foguetes, seguiu aquelle distincto parlamentar com destino a Penacova, hospedando-se em casa do nosso amigo sr. conselheiro Alipio Leitão, onde tenciona demorar-se apenas um dia, regressando seguidamente á sua casa na Figueira da Foz, para onde sua ex.a deve retirar satisfeitissimo com tanta prova de estima e affecto, recebidas, eloquentemente demonstrativas da força e cohesão do partido progressista naquelles dois concelhos.

*

Entre as muitas pessoas que vieram cumprimentar a S. Pedro d'Alva o sr. Oliveira Mattos conta-se o sr. Firmino da Motta Arnault presidente da camara municipal do concelho da Pampilhosa da Serra, onde sua ex.a é chefe politico, que aproveitou a occasião para com elle conferenciar acerca de varios negocios relacionados intimamente com a marcha progressista d'aquelle concelho.

*

Publicamos em seguida dois telegrammas que pelo nobre chefe progressistas e presidente do concelho, conselheiro José Luciano de Castro, foram enviados ao sr. Oliveira Mattos.

Deputado Oliveira Mattos, Penacova, S. Pedro d'Alva, 2. — Agradeço reconhecido a todos os nossos amigos. Muitas lembranças minhas para si.

José Luciano

Em 4. — Agradeço as suas boas noticias e felicito-o pelas manifestações enthusiasticas que tem recebido e que tão justas são.

José Luciano de Castro

*

O nosso distincto collega lisbonense *Correio da Noite* referindo-se ás imponentes manifestações de regosijo que teem sido feitas em honra do nosso amigo e illustre deputado Oliveira Mattos expressa-se nos seguintes termos:

«O nosso presado amigo e illustre deputado da nação, sr. Oliveira Mattos, actualmente em visita nalgumas povoações do districto de Coimbra, tem recebido em toda a parte as mais captivantes demonstrações de estima e apreço. Defensor accerrimo e propugnador constante dos progressos e melhoramentos d'aquelle districto, as provas de consideração que tem recebido são o pagamento de uma divida justissima de gratidão. Sempre que se fala em melhoramentos para aquella parte do paiz, lá está elle na brecha, a apadrinhar com o seu valimento e a defender com a sua palavra as reclamações justas dos povos.

E' um trabalhador incansavel, que, com a energia da sua vontade e com o fervor da sua iniciativa, muito tem feito a bem d'aquelles e muito poderá fazer ainda. Conhecedores das suas liberrimas qualidades e reconhecendo os serviços que tem prestado ao seu paiz e, principalmente ao seu districto natal, não nos admiramos, que ao vêl-o, os habitantes d'aquellas paragens, lhe testemunhem a grande sympathia que lhe dedicam. Oliveira Mattos, é merecedor d'aquellas homenagens, mais ainda, tem direito a ellas, pelas qualidades do seu caracter e pelos seus serviços, que são muitos e grandes.»

Congratulamo-nos com o nosso presado amigo.

*

Penacova, 5

De regresso do Silveirinho, Oliveirinho, Oliveira e Valle de Matouco, chegou a esta villa indo hospedar-se em casa do illustre chefe do partido progressista sr. conselheiro Alipio Leitão, o distincto deputado sr. Oliveira Mattos.

As manifestações que os povos d'aquellas povoações lhe fizeram é prova evidente de quanto este senhor é estimado e prova bem frisante de que o progresso do nosso concelho a elle se deve.

Em Penacova, não lhe poude ser feita recepção festiva por não ser esta a occasião mais conveniente, mas consta-nos que no dia da inauguração da ponte, que é muito breve e á qual o illustre deputado assiste, ser-lhe-ha feita pelos Penacovenses uma festa condigna em signal de reconhecimento pela valiosa protecção de sua ex.a para a nossa terra e concelho.

Nesta digressão foi o illustre deputado sr. Oliveira Mattos, acompanhado pelo sr. dr. Arthur Leitão, illustre governador civil de Leiria.

A casa do sr. conselheiro Alipio Leitão, tem ido as pessoas mais importantes do nosso concelho, cumprimentar o illustre deputado sr. Oliveira Mattos, entre os quaes os srs. dr. Daniel da Silva, Manuel Maria Ferreira, escrivão de fazenda, Daniel Pessoa Guedes, recebedor proposto, Francisco Pedro Martins, Antonio Eduardo de Moura Cabral, arcypreste José Mariz Leite, Augusto Barbosa, José Maia de Oliveira, José Pedro Henrique, Joaquim Augusto Camacho e Augusto Pinto Tavares.

O sr. Oliveira Mattos retirou-se no dia 6 sendo a sua despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos e admiradores.

— Com sua ex.ma familia regressou da Figueira da Foz o sr. dr. Daniel da Silva, distincto advogado.

— Tem passado encommodado o sr. João Serra Camacho, abastado proprietario de Canceriz.

Correspondente.

Visita

Passou o dia de hontem na Anadia, onde foi cumprimentar o ex.mo presidente do conselho de ministros, sr. José Luciano de Castro, o sr. governador civil d'este districto. O nosso querido chefe e o sr. governador civil conversaram demoradamente.

E'-nos muito grato poder informar que o sr. José Luciano continúa com optima disposição.

Portaria

Com muito prazer transcrevemos a seguinte portaria que o benemérito Prelado desta diocese mandou expedir, depois de já ter dado uma ordem, que certamente não daria se não fossem as noticias falsamente publicadas por parte da imprensa:

Sentimos muito expedir de Carregosa ao partir para aqui, e datada já de Coimbra, a circular abaixo transcripta, e o nosso sentimento é agora muito maior por sabermos que grande numero de clerigos e parochos estavam inscriptos para os exercicios espirituaes, a que ella se refere; o que era para nós de muita consolação e de muito louvor para elles. Mas, affirmando muitos jornaes dos de maior auctoridade que grassavam as bexigas em Coimbra, e que o governo tinha já addiado por este motivo a abertura da Escola agricola de Coimbra, não quizemos a responsabilidade de reunirmos nesta occasião no Seminario tantos parochos e clerigos de differentes procedencias do nosso Bispado, tanto mais que nos affirmavam d'aqui, e os mais competentes, ser necessario vaccinarem-se ao entra, para elle, providencias a que nem todos queriam sujeitar-se, e que não era muito compativel com o serviço para que vinham.

Chegando, porém, a esta cidade, soubemos e com muito prazer que nem o governo mandou adiar a abertura da Escola Agricola, nem havia motivos, como nos expozeram, para a bulha que se faz com as bexigas em Coimbra. Adiados, porém, já como estão os exercicios espirituaes para agora, pedimos aos reverendos parochos e clerigos que venham procurar este remedio tão efficaz para o bom desempenho do ministerio da salvação das almas, na primeira semana do mez de agosto, por não permittir o serviço do Seminario que seja antes, como nós tanto desejavamos.

Paço Episcopal de Coimbra, 29 de setembro de 1905.

Manuel, Bispo Conde.

Ainda que felizmente sem muito fundamento, podem alguns reverendos parochos e clerigos do nosso bispado ter receio de vir agora para Coimbra, por causa das bexigas, fazer os seus exercicios espirituaes no Seminario durante oito dias, como estava determinado; adiamos, por isso, para outra occasião os mesmos exercicios que são facultativos, e que podem fazer-se em qualquer outra epoca do anno; o que tudo os nossos M. RR Arciprestes farão constar.

Paço Episcopal de Coimbra, 27 de setembro de 1905.

Manuel, Bispo Conde.

Pombal militar

Pediu para ser nomeado encarregado do pombal militar de Coimbra o alferes de reserva sr Affonso de Carvalho.

A abertura da Universidade

As *Novidades* tambem já começaram a azedar contra as probabilidades da Universidade ser aberta em 16 do corrente. E muito abespinhadas assim se exprimem em *suelto* do dia 4:

«Já foi resolvido, e muito bem, que a abertura dos lyceus e de outros estabelecimentos de ensino se realise no dia 3 de novembro, visto que na segunda quinzena de outubro ha poucos dias uteis e ainda estes intercalados com muitos feriados. Nada se determinou, porém, sobre o addiamento da abertura da Universidade de Coimbra, para esse mesmo dia, o que faz pensar que se pretende usar d'um certo favoritismo, tratando-se a Universidade d'uma maneira e os lyceus e os outros estabelecimento de ensino d'outra.

Demais a mais, as condições em que a Universidade se encontra, exigiam que a medida ora adoptada pelo governo tambem a abrangesse; porque do contrario os estudantes de Coimbra serão obrigados a permanecer ali, fazendo despezas inuteis, e sujeitos aos estragos da variola que ainda grassa com uma certa intensidade.

Que se ponha completamente de parte a politica e se generalise o addiamento da abertura das aulas a todos os estabelecimentos de ensino, todos, sem excepção d'um só, é o que reclamam as pessoas de criterio são e o que o governo devia praticar se proventura se inspirasse no sentimento de verdadeira justiça.

Pelo visto, agora está tudo contra a abertura da Universidade: jornaes da terra foram, indirectamente, os peores inimigos; o *Noticias de Lisboa*, orgão do partido regenerador, tem sido, na capital, o paladino mais estrenuo da cabulice; jornaes de outros matizes acamaradam na mesma campanha; de modo que ficamos sós. Pois antes sós, pois que a questão da abertura da Universidade não pode deixar de ser assim posta:

Se todos os estabelecimentos de ensino superior do paiz abrirem nos seus dias proprios, qualquer excepção para a Universidade será inadmissivel; ir invocar um pretexto na variola seria, já agora e com as medidas tomadas, ridiculo. Não pode ser. E tal excepção será por nós combatida irreductivelmente.

Se porém o tempo escolar util, no mez de outubro, tem de ser prejudicado em todos os estabelecimentos de ensino superior por qualquer circumstancia, que justifique o adiamento da abertura d'esses estabelecimentos em todo o paiz, isso então não é comnosco e teremos de conformar-nos. Tão inadmissivel seria, por despropositada, a excepção no primeiro caso, como pretenciosa no segundo. E não temos a pretensão de que se façam excepções em nosso favor, quando por coisa alguma admittiriamos que se fizessem contra nós. E' isto o que representa o nosso modo de vêr, por ser o que se nos afigura justo e sensato. E é isto o que as *Novidades* podiam ter imaginado, sem se affligirem, que não carece o raciocinio, para ser feito, de nenhuma segunda vista.

Entretanto a cidade é muito prejudicada com o addiamento da abertura da Universidade. E se agora ha outras razões que possam aconselhar o addiamento das escolas nas outras cidades, por motivos de serviço, feriados e outros, o certo é que a campanha dirigida contra a abertura das aulas em Coimbra foi um factor a conjugar em todo este resultado. E esse factor escusava de existir. Bem castigado merece ser quem tanto o fomentou e tanto concorreu para alarmar os espiritos a respeito do estado sanitario da cidade. Os funccionarios de saude andaram todo este longo periodo a combater a epidemia, reduzindo-a ás mesquinhas proporções em que ella se encontra, sem alardearem os seus serviços. E os jornaes teriam procedido melhor informando se da verdade onde o podiam fazer, sem se guiarem só pelo *ouvir dizer* anonymo e bordarem sobre isso as suas descomponendas. Teriam conseguido assim dizer só a verdade, que desvirtuaram desalmadamente, e teriam dado conta do que as auctoridades sanitarias faziam e que só agora talvez saibam pelos numeros que publicámos em o numero anterior. Evitariam d'este modo o alarme, que produziram, e deixariam pelo contrario crear em volta da cidade uma atmosphera de socego e confiança.

Bom será que a lição lhes aproveite, se é que teem consciencia, e ella os anavalha com remorsos, mais provaveis do que nunca.

Excerptos do «Popular»

Sobre a lenda da superioridade do regimen hespanhol sobre o portuguez:

Primeiramente, tomando a relação para Portugal entre os numeros verdadeiros, comprehendendo sempre nelles o producto do imposto de licenças, acha-se ser o quinhão do Estado representado não por 51 0/0 como quer o parecer, mas por 54, 71 0/0. Succede porém, que em Hespanha o exclusivo é de fabrico e venda e em Portugal só de fabrico. D'ahi resulta que no ultimo exercio dos vendedores e revendedores em Portugal, conforme confessa o proprio bicho de conta dos plutarchistas, absorveram 15, 11 emquanto que em Hespanha a proporção foi só de 3,97 do producto da venda. A differença é de 11, 14. Se os ajuntarmos aos 54,71 achados para o quinhão do Estado em Portugal, temos logo 65,85 0/0 para aquelle quinhão.

Por outro lado, por causa da menor extensão relativa das fronteiras terrestres, a fiscalisação custa á companhia em Hespanha, menos 0,90 0/0 do que em Portugal, e a partilha de lucros, que no paiz visinho não existe, custa-lhe menos 0,20 0/0 que no nosso paiz. Sommando estas correcções com os 65,85 0/0 já achados, verifica-se que em Portugal o quinhão do thesouro é de 66,95 0/0, emquanto que o parecer affirma que em Hepanha não excede 64 0/0. Portanto, o regimen portuguez tem dado melhor resultado do que o hespanhol, exactamente o contrario do que pretendem sustentar os plutarchistas.

Perfidia

Alguns maganões começam já a dizer que se o governo abrir as escolas superiores do paiz, e portanto a Universidade, a 3 de novembro, isso equivale a haver mais um mez de férias.

Elles bem sabem que não é assim, mas vão mettendo a noticia assim como que por distracção, para embrulhar. Cá estamos nós para os fazer contar pelos dedos caso se mostrem reféces aos meandros das quatro operações.

Do dia 16 de outubro inclusivé a 3 de novembro contam-se 18 dias pelo systema decimal, duzia e meia pelas antigas unidades.

D'estes 18 dias ha a descontar: O proprio dia 16, que é feriado por ser dia do fausto anniversario de sua magestade a rainha senhora D. Maria Pia. Ficam 17. Quinta feira 19, é feriado, por passar a luctuosa lembrança do passamento d'el-rei o sr. D. Luiz. Ficam 16. A 22, é feriado por ser domingo; ficam 15; a 29 feriado, porque torna a ser domingo, em virtude dos principios estabelecidos, e ficam só 14. No dia 1 de novembro, feriado, porque se celebram todos os Santos, e ficam só 13 dias. No dia 2, feriado, porque se commemoram os Fieis Defunctos, de modo que ficam só 12.

Mas em todo este intervallo, a 27 de outubro, Lisboa recebe a visita, que a honra excepcionalmente, como a todo o paiz, de sua ex.a o sr. Presidente da Republica Franceza. Tem de haver feriados. E não poderão ser menos de oito, porque outros tantos foram concedidos quando a capital e o paiz foram excepcionalmente honrados com a visita de sua majestade o imperador da Allemanha. Aquelles 12 dias reduzem-se portanto a quatro, que vem a ser os dias de aula que, de facto, se perdem.

Façam os taes senhores o favor de contar pelos dedos e verão como a conta está certa; o tal mês de férias reduz-se, praticamente, a quatro dias. e em que lhes pese.

Escolas primarias

Vae ser exigido certificado comprovativo de recente vaccinação aos alumnos que tenham de frequentar as escolas primárias.

Policia civil

Consta nos que vae ser augmentada a policia civil d'este districto, o que forçará á necessidade de crear um logar de commissario adjuncto, que se occupe exclusivamente da instrucção criminal.

Conselheiro D. João d'Alarcão

Como esteja resolvida a ida do illustre titular da pasta das obras publicas á villa de Montemór-o-Velho, os seus numerosos e dedicados amigos pessoaes e politicos projectam fazer-lhe uma enthusiastica e festiva recepção, cujo programma é o seguinte:

A' hora da chegada a Alfarellos do comboio que conduz o sr. D. João d'Alarcão, estará ali uma deputação de cada uma das freguezias d'este concelho, constando que a camara de Condeixa tambem comparecerá, para entregar ao sr. ministro das obras publicas uma mensagem de agradecimento, pelos melhoramentos feitos ultimamente naquelle concelho. Subirão ao ar girandolas de foguetes, abrilhantando a recepção tres philarmonicas. Em seguida formar-se-ha um cortejo em direcção a esta villa, e no Casal Novo do Rio, limite d'este concelho, será o sr. D. João d'Alarcão recebido pela camara, elemento official e povo, que o acompanharão até ao municipio, onde se realisará uma sessão solemne, finda a qual será acompanhado até sua casa por todos os assistentes e pelas philarmonicas do concelho, que vão ser convidadas para comparecerem.

O monte-pio d'esta villa tambem se incorporará no cortejo e todas as ruas por onde este passar estarão engalanadas, havendo á noite illuminação.

Agora é que se vae vêr

O nosso presadissimo collega *Correio da Noite* publicava no seu numero de segunda feira o seguinte:

«CERVEIRA, 2, ás 10.26, manhã.— Ao *Correio da Noite*, Lisboa. — Reorganisou-se o centro progressista. Presidente, dr. Henrique Gomes; vice-presidente, conselheiro Couto; secretarios, dr. Duro e Alipio Dantas; vogaes, parocho de Loivo, Gonçalves, dr. Dias e Santos. — *(Correspondente)*.

CERVEIRA, 2, ás 9,30, manhã. — Tenho a honra de communicar a reorganisação do centro progressita. Presidente, dr. Henripue Gomes; vice-presidente, conselheiro Couto; secretarios, dr. Duro e Alipio Dantas; vogaes parocho de Loivo, Gonçalves, dr. Dias e Santos. Cumprimentos e felicitamos a v. ex.ª — O presidente, *Henrique Gomes*.

Nos corpos gerentes figuram os cavalheiros mais influentes do concelho, gosando de largo prestigio. A reorganisação do centro representa uma importante manifestação de sympathia ao nobre chefe do partido progressista e de reprovação ao procedimento dos dissidentes.»

Agora é que se vae ver quem dispunha dos milhares de votos que o partido progressista tem em Cerveira.

Dr. Daniel de Mattos

Tão mal informados andam os jornaes a proposito do que em Coimbra se tem passado com a epidemia de variola e tão epidemica se tornou a mania de não acertarem com uma noticia exacta, que até o sr. dr. Daniel de Mattos se viu obrigado a escrever a carta, abaixo transcripta, ao nosso illustre collega *Conimbricense*. A correcção d'aquelle eminente professor não lhe permittiria ir tratar com o sr. Ministro do Reino assumptos a que é extranho. Quem o conhece tinha o dever de assim o julgar logo. Mas quê? A epidemia das falsidades é tal que nem aquelle nosso querido amigo escapou a ser victima d'ella. E teve de escrever a seguinte carta:

Caro Martins de Carvalho

Alguns jornaes de Lisboa noticiaram, e o teu *Conimbricense* reproduziu a noticia, que eu tivera no dia 29 do mez passado uma conferencia com o sr. ministro do reino ácerca da epidemia de variola em Coimbra.

Esta noticia não é exacta. Estive com effeito naquelle dia alguns minutos com o sr. ministro do reino, que não conhecia pessoalmente, e que me recebeu com palavras penhorantes. O meu assumpto junto de s. ex.ª era completamente estranho á variola em Coimbra.

Procurava-o na qualidade de secretario geral do 3.º Congresso da Liga Nacional contra a tuberculose para referir-lhe que, por occasião d'aquelle Congresso — (abril 1904), o governador civil de então, professor Sobral Cid, meu distinctissimo collega na faculdade de medicina, offerecera á Liga Nacional contra a tuberculose a impressão por conta do Estado, do livro das actas do Congresso, attendendo aos servicos prestados pela Liga á lucta anti-tuberculosa e ao levantado valor de muitos dos relatorios apresentados naquelle Congresso; — e feita esta exposição entreguei ao sr. ministro do reino tres dos relatorios já impressos e pedi a s. ex.ª que, ponderando os factos que acabava de expôr-lhe, resolvesse se com effeito era de justiça, considerando esse Congresso de utilidade publica, manter o offerecimento que á Liga Nacional contra a tuberculose havia feito o representante do governo de então nesse Congresso.

Recebeu o sr. ministro do reino com muita attenção o pedido que lhe fazia o secretario geral do Congresso de tuberculose em Coimbra, pois que me consta que já naquelle sentido mandou officiar ao sr. administrador da Imprensa da Universidade.

Não se trata, pois, de relatorios e graphicos meus, como alguns jornaes já tambem noticiaram. Para trabalhos meus, que pouco valor teriam, não haveria acceitado nem pedido subsidio algum. A minha acção foi portanto apenas a de procurar que se tornasse effectiva uma promessa expontanea feita á Liga Nacional contra a tuberculose.

Como vês nem uma phrase a proposito de variola em Coimbra. Esse assumpto, da competencia da Inspecção Geral dos Serviços de Saude e do sr. governrdor civil, não poderia eu tratar com o sr. ministro do reino. Seria intromettido e fóra da minha competencia. Desejo fazer essa rectificação porque,--se contra tudo o que é legitimo esperar, — a Universidade deixar de abrir-se na epoca normal não quero que, contra a verdade dos factos, se possa presumir que directa ou indirectamente eu haja contribuido para essa anomalia prejudicial aos interesses do ensino e de pessimos effeitos educativos; se, ao contrario, a Universidade começar os seus trabalhos na epoca legal, não desejo que possa suppôr-se erradamente que eu contribui para esse sensato resultado, que a outros será devido.

Sempre ao teu dispôr como

amigo velho e condiscipulo

2 de outubro de 1905.

Daniel de Mattos.

Registo do "Tribuno Popular„

Regressou de Aveiro a Lisboa o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

*

No dia 10 do corrente deve partir de Dax para Paris com sua familia o nosso illustre amigo sr. conselheiro Francisco da Veiga Beirão.

*

Chegado da Foz do Douro, esteve nesta cidade o sr. Manuel Paes de Sande e Castro.

*

Regressou do Bussaco a Lisboa o illustre parlamentar sr. Rodrigues Nogueira, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinhos.

*

De espinho regressou á sua casa nesta cidade o illustre amigo e distincto clinico dr. José Antonio de Sousa Nazareth.

*

Já se encontra nesta cidade o distincto professor do Lyceu de Coimbra sr. dr. José Adelino Sarrasqueiro.

*

Esteve ha dias na Louzã com sua ex.ma familia o sr. dr. José Freire de Sousa Pinto, illustrado lente da Universidade.

*

Está na sua casa da Povoa da Ribeira (Louzã) o sr. dr. Antonio Honorato Marques Perdigão, juiz de direito de uma das comarcas do Porto.

*

Regressaram a Coimbra os srs. drs. João Jacintho da Silva Correia, Guimarães Pedrosa, Gonçalves Guimarães e Eduardo da Silva Vieira.

*

De Luso retirou para a sua casa nesta cidade o sr. José Antonio dos Santos.

*

Esteve nesta cidade o sr. dr. Antonio Cerqueira Coimbra.

*

E' esperado na proxima segunda-feira em Coimbra o sr. Charles Lepierre.

Reparação de ponte

A camara municipal de Caminha vae mandar proceder á reparação da ponte do Paço do Botão, obra na importancia de 49$600 réis.

Conselheiro José d'Alpoim

Este distincto parlamentar, que como se sabe, tem estado na Figueira da Foz, afim de fazer uso das aguas da Amieira, encontra-se ha dias retido na cama com um forte ataque de gotta, que muito o tom incommodado. Appetecemos a sua ex.ª o seu completo restabelecimento.

Enygma

Só na quarta feira foi conhecida a nota official do movimento das doenças infecciosas em Lisboa e Porto e lá vem, a metter-se pelos olhos dentro, a proposito de variola: em Lisboa 7 casos, no Porto *23 casos*. Em Coimbra houve *3*, como aqui dissemos no ultimo numero. De modo que no Porto, segundo os dados officiaes, ha já muito mais variola do que em Coimbra. E' o facto.

Não haverá no Porto auctoridades sanitarias? Terão ellas estado a dormir, como os pintalegretes dos jornaes cá da terra imaginam que tem feito as auctoridades sanitarias de Coimbra? Pede-se o favor da remessa de alguns numeros das gazetas indigenas para a invicta, afim das auctoridades de lá saberem o que tem a fazer para dar batalha ás bexigas. Naturalmente no Porto tambem são tudo uns ignorantes, pelo que toca a auctoridades sanitarias, e mandando-se-lhe de cá as taes gazetas ficam logo uns sabios de se lhes tirar o chapeu.

Não haverá lá vaccina? Não haverá posto de desinfecção? Não haverá hospital de isolamento? Não haverá desinfectantes? Parece que não, pois que tanta bexiga na cidade dá indicio de que tudo lá falta ou está tudo a dormir, ou a tratar de politica, como os pintalegretes agora dizem.

Pois não é só no Porto que a variola se expande. Ha no paiz mais fócos, e teimosos; mas ninguem tem aterrado os circumstantes, porque nem em toda a parte se esquecem interesses superiores e geraes para andar a tocar as buzinas contra os tyrannos Esse privilegio, por ora, fica só para gloria e orgulho dos pintalegretes dos jornaes cá da terra que a fizeram fresca, não haja duvida. Podem limpar as mãos á parede.

Sempre seria interessante saber como os pintalegretes explicam agora este negocio do Porto, com a variola a crescer lá, estando a diminuir em Coimbra. E' caso para a gente pedir ás illustres luminarias o beneficio de nos illuminarem com as suas luzes. Tanta sabedoria que anda por ahi occulta tem o dever de sahir cá para fóra, para dar um bocadinho da sua illuminação a todos. E nós que somos dos mais ignorantes somos por isso dos que mais pedimos á sabedoria que se espanaje para a gente a ver e admirar. Porque phenomeno haverá agora tanta variola no Porto? Será tramoia do sr. governador civil, que a mandasse de presente ao sr. dr. Leopoldo Mourão? Ou seria alguma transferencia ordenada occultamente, d'estas que ás vezes se fazem pela secreta?

Que os pintalegretes nos accudam; nós não sabemos decifrar o mysterio.

Se a gente se voltar para a Guarda, encontra: «*Guarda, 3, ás 8,25 t.* — Falleceu hontem com variola a menina Maria Justina Guedes, filha do sr. Casimiro Ribas, empregado das obras publicas.»

Naturalmente tambem lá está e tem estado tudo a dormir, ou a tratar de politica, conforme o novo estribilho dos pintalegretes.

E por ahi adeante, como se dirá opportunamente, mas noutro sitio, porque talvez deva ser onde apparecem os panninhos de armar que a gente lhes deva applicar o ensaio de os esfregar bem esfragados, a ver se depois da esfrega ainda é bonita a chita, como diz o *Popular*.

Arrematações

No dia 10 de outubro corrente effectuam-se na direcção de obras publicas deste districto, ao meio dia, as arrematações de construcção d'uma ponte da estrada de Pereira a Figueiró do Campo (base de licitação 486$441 réis), da construcção d'um aqueducto na mesma estrada (base de licitação 475$608 réis) e d'uma empreitada de pedra britada para a estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro (base de licitação 290$467 réis).

No dia 18 de outubro, pela 1 hora da tarde, na administração de Oliveira do Hospital arremata-se a construcção d'um edificio escolar, typo c, n.º 4, por empreitada geral, para a freguezia de Travanca de Lagos (base de licitação 3:655$000 réis).

No dia 27 de outubro, faz-se arrematação análoga na administração de Penacova, para um edificio typo c. n.º 8, para a freguezia de S. Pedro de Alva, (base de licitação 4:275$000 réis).

Graças a Deus não falta que fazer.

Lyceu de Coimbra

Acham-se matriculados neste lyceu 619 alumnos, aproximadamente mais cem do que no anno lectivo proximo passado.

Aquelle numero deve augmentar em vista d'esta segunda epoca de exames.

Requereram para exame de sahida do curso geral, 10 alumnos: 9 para o curso complementar de lettras, 4 para sciencias, e 2 para exames de litteratura e francez, do antigo periodo transitorio.

Banda do 23

Esta excellente banda tocará ámanhã no coreto do Caes, das 4 ás 6 horas da tarde, o programma seguinte:

1.ª parte

Passo dobrado.
Banditem Strich, ouverture — Suppê.
Pot-pourri da opera Força do *Destino* — Verdi.
Descripção da afinação, fantasia — Alves.

2.ª parte

Flor campesina, simphonia — G. Reis.
Brune ou Blonde, suite de valsas — Valdetenfel.
Hymno Nacional.

Despachos

O sr. dr. José de Sousa Mendes foi nomeado Juiz de Direito para Montemór-o-Velho.

*

O sr. dr. Costa e Cunha, delegado em Oliveira do Hospital, foi promovido a Juiz para a ilha Graciosa.

Relatorio

Recebemos e agradecemos o relatorio e contas da gerencia de 1905 (outubro a julho) da *Caixa Escolar 1.º de Dezembro* da escola da freguezia da Sé Velha de Coimbra, que amavelmente nos foi offerecido.

Serviços florestaes e agricolas

Segundo a conta da gerencia dos serviços florestaes agricolas no anno de 1902–1903, as receitas foram de réis 66.326$681, e as despezas de réis 47.796$066; havendo portanto um saldo positivo de 18.530$615.

Lyceus e escolas municipaes

O sr. ministro do reino determinou que a abertura dos lyceus do continente e ilhas e das escolas municipaes se realise no dia 3 de novembro proximo.

Concurso

A camara municipal da Figueira da Foz, foi tutellarmente auctorisada a prover, por concurso, um logar de aferidor de pesos e medidas, que tem vago, com 120$000 réis de vencimento annual.

Ponte de Montemór

No dia 4 do corrente foi remettido pela direcção de Obras Publicas d'este districto ao Ministerio do sr. D. João de Alarcão o projecto da ponte de Montemór-o-Velho.

Variolosos pobres

O digno e illustrado vice-presidente da camara municipal d'esta cidade sr. dr. Sylvio Pellico Lopes Ferreira Netto, na sessão camararia ultima, communicou aos seus collegas da vereação que havia promettido ao sr. governador civil, concorrer a camara com a quantia de 100$000 réis para o fornecimento de enxergas e cobertores para os variolosos pobres.

E' digno de todos os elogios e louvores o justo compromisso do digno vice-presidente e a humanitaria deliberação da camara municipal de Coimbra.

Companhia Fabril Singer

O jornal o *Times*, de 25 de setembro, insere um telegramma de New-York que abaixo reproduzimos e que mostra o apreço em que são tidos os productos da Companhia Fabril Singer, de que é gerente nesta cidade o nosso amigo Justiniano da Fonseca:

«A mais preciosa machina de costura que se tem construido na America acaba de receber os ultimos retoques nos ateliers da Fabrica de machinas de costura da Companhia Fabril Singer. Esta machina foi mandada construir pelo Presidente Roosevelt para a offertar á imperatriz do Japão, como prova de agradecimento pela cortezia com que foi tratada *miss* Roosevelt, durante a sua recente visita ao Japão. A imperatriz, conversando com *miss* Roosevelt, manifestou o desejo de possuir uma machina de costura americana; *miss* Roosevelt communicou esse desejo a seu pae, que immediatamente a mandou construir.

Todas as peças da machina, que não estão sujeitas a fricção, levam um banho de ouro. Em um dos extremos da machina vêem-se uns escudos com as armas americanas e japonezas, lavradas em ferro com banho de ouro. A machina irá collocada em um gabinete-secretaria de mogno, forrado de seda e peluche com as côres nacionaes do Japão. Provavelmente será conduzida ao seu destino por um enviado especial.»

Soberania do Povo

E' d'este nosso distincto collega e presado correligionario o bem redigido artigo que publicamos no nosso logar de honra.

Nomeações

O sr. José Maria Antunes foi nomeado, precedendo concurso, 8.º official da secretaria da Universidade de Coimbra.

*

O sr. Antonio d'Almeida, foi nomeado continuo do Lyceu de Coimbra e o sr. Avelino dos Santos, nomeado porteiro do mesmo lyceu.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO PARA ARREMATAÇÃO

COMARCA DE COIMBRA

1.ª publicação

No dia 15 do corrente mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, o seguinte predio. Umas casas, de um andar e loja, com um pateo ao lado do sul, com os numeros de policia cento e vinte e quatro e cento e vinte e seis, ao cimo da rua da Couraça dos Apostolos, freguezia da Sé Cathedral, que foram avaliadas na quantia de oitocentos e cincoenta mil réis e vão á praça pela segunda vez na quantia de quatrocentos e vinte e cinco mil réis. Este predio foi penhorado na execução hypothecaria que Antonio Simões Dias, d'esta cidade, move contra Adriano da Silva e Sousa, photographo, e mulher, tambem d'esta cidade, pela quantia de quatrocentos mil réis. São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada' chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:138 Quarta-feira, 11 de outubro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

TEMPO PERDIDO

A orientação que, infelismente ha bastante tempo, tem seguido uma parte da imprensa portugueza não pode deixar de preoccupar quem a tenha acompanhado nesse movimento progressivo e patriotico que tanto tem elevado no conceito popular certas individualidades politicas e jornalisticas.

Nos arranzeis que diariamente enchem as columnas d'alguns jornaes, nesses *tours de force,* não se espande o modo de sentir do articulista; põem a descoberto, pela difficuldade da expressão e mistura de termos bombasticos, quando distam da convicção intima d'aquelle que procurou abafar a voz da consciencia.

São uma terrivel testimunha de accusação perante o paiz que ha de julgar da ligitimidade ou illegitimidade da causa *santa* que dizem defender custe o que custar, mesmo com perda de seus penachos, amigos e bens.

Em face da mudança rapida que se operou no modo de ver das coisas por certas personalidades, o que deverá pensar-se?

Poderá attribuir-se a um patriotismo verdadeiramente louvavel ou a uma requintada má fé e exagerado individualismo?

Seria determinada pelos motivos mais plausiveis ou por arrebatamentos indesculpaveis e infundados?

Nem sempre o mobil das acções do individuo são o bem e a justiça, o melhoramento do meio em que vive e que exige de todos uma cooperação leal; umas vezes são falsos preconceitos que arrastam o individuo a certas acções completamente antagonicas com o seu anterior modo de sentir e obrar, outras um requintado egoismo que atrophia as faculdades, domina o pensamento e lança o individuo em acções indignas da sua personalidade quer considerada em si quer no meio social em que vive.

Tudo é sacrificado a esse deus de que se tornou escravo; as lisonjas be falsos amigos alimentam o fogo offerecido pelo incauto a essa divindade.

Não ousaremos nós negar o valor d'essas grandes *tiradas* com que o publico tem sido continuamente mimoseado; teem-no e muito grande como documentos valiosissimos que hão de guindar á celebridade as victimas do... *phosphoro.*

Quando os espiritos illustrados procuram resolver as modernas questões sociaes que tanto affligem a humanidade, quando é absolutamente necessario o concurso de todos para uma vida nova de regeneração material e moral, o que é que fazem os cerebros *illuminados e livres*... da fumenta atemosphera?

Depois de tanto tempo empregado na confecção de longos artigos devorados avidamente pelo publico, qual será a opinião d'esta ácerca da *tão celebre, cantada e afamada* questão dos tabacos?

Terão conseguido o seu fim os pretensos patriotas?

E' ver os argumentos convincentes que teem apresentado, as razões do seu procedimento, a origem d'essa campanha indigna de homens que teem assento no parlamento.

Quizeramos ver uma questão, tão importante como esta, ser tratada com seriedade, que todos tivessem só em vista o bem da nação e não interesses mesquinhos.

Instruir o povo, mostrar-lhe bem claramente as vantagens ou desvantagens dos actos governamentaes é o que obriga a toda a imprensa.

Acima das vaidades, egoismos e vinganças, deve estar a verdade e o bem da patria.

O povo conhece já perfeitamente as *boas intenções* d'esses que se apresentam como salvadores da patria com arruaças no parlamento.

Em Lisboa e Porto

Na semana finda houve em Lisboa 4 casos de diphteria, 1 de escarlatina, *17 de variola*, e 1 de febre typhoide.

No Porto *32 de variola*, 1 de coqueluche, 3 de diphteria, 3 de sarampo e 2 de febre typhoide.

D. João de Alarcão

Desde hontem que está na casa das Lagrimas o sr. ministro das obras publicas, que d'aqui segue quinta-feira para Montemór, onde se demora até sabbado á noite.

O illustre estadista regressou de Entre-os-Rios muito bem disposto, o que sinceramente estimamos, e com todo o nosso respeito o cumprimentamos pela muita amizade que lhe devemos e pela muita gratidão que lhe tributamos, mercê de grandes beneficios que tem dispensado a este districto e que jámais poderão ser olvidados.

Arrematações

Foram arrematadas segunda-feira, em Montemór-o-Velho, as empreitadas da estrada do Amieiro á Tocha.

Antonio Padua

Parte hoje no *rapido* para Lisboa, onde vae conferenciar com o nobre titular da pasta do reino, sr. conselheiro Eduardo José Coelho, o nosso querido amigo e illustre governador civil do districto, sr. dr. Antonio de Padua.

O inventario de D. João VI

O sr. duque de Loulé e outros herdeiros no inventario de el-rei D. João VI requereram para que aquelle inventario, que se acha na Torre do Tombo, seja affecto ao juizo da 2.ª vara civel de Lisboa.

O baluarte de Cerveira

O nosso presado collega *Vida Nova*, de Vianna do Castello, a proposito da attitude dos dissidentes, exprime-se nos seguintes termos:

«Correm maus os tempos para os dissidentes politicos progressistas e, muito especialmente, para o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, que acaba de receber uma completa exautoração politica no seu feudo de Cerveira, que julgava inexpugnavel, levada a effeito pelos seus antigos e valiosos correligionarios.

Ante hontem, o partido progressista de Cerveira, reunido em sessão magna, retirou o mandato de chefia, que outr'ora depositava nas mãos do sr. dr. Queiroz Ribeiro, elegeu, como seu futuro chefe, o sr. dr. Antonio Henrique Gomes, parocho d'aquella villa, que ali conta as sympathias geraes e tem envergadura para bem dirigir a politica progressista d'aquella localidade.

Ha muito tempo que o sr. dr. Queiroz Ribeiro vinha desgostando, com successivas leviandades os seus correligionarios cerveirenses, creando para si uma situação critica, que a ia aggravando dia a dia e que deu em resultado a recente exautoração que soffreu, e que muito o deve ter desgostado, fazendo o reconhecer o mau caminho que vinha trilhando.

O sr. dr. Queiroz Ribeiro é portanto, um homem ao mar, politicamente falando, e tanto isso será um facto, que até os seus antagonistas politicos, os regeneradores, logo depois da exautoração, telegrapharam ao sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso, contando-lhe o succedido e fazendo-lhe ver que o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro fosse recebido no seu agrupamento politico, elles desde já abandonariam a facção em que militavam!

A que desgraçada situação chegou o sr. de largos dominios em Cerveira, onde contava milhares de votos, reunindo os menores, os ausentes e os mortos!

Como deve estar arrependido a estas horas. E como vem a proposito aquelle aphorismo popular: *Quem semeia ventos colhe tempestades!...*»

Apello á imprensa local

Prompto. Cá estamos. Somos o primeiro combatente que se apresenta á chamada da *Folha de Coimbra* que hoje, toda sécia, pede a união dos jornaes, para tratarem da policia. O pedido é em forma de decreto,—tendo em vista que, attendendo a que duas vezes, tornando a ter em vista, receando que, etc. —, de modo que até por essa forma legalista a campanha nos agrada. Commande a *Folha de Coimbra*, que nós disparamo.

Nós já andavamos estomagados com a policia por causa d'uma historia que a *Folha de Coimbra*, sempre sécia, outro dia contava. Era uma coisa de se confranger o coração. Nem mais nem menos do que... Mas o melhor é deixar contar á propria *Folha*. Com licença:

«Não podemos deixar passar em claro um facto que na terça-feira presenceámos.

Cêrca das 9 horas da noite, ao passarmos nas proximidades da 2.ª esquadra policial ouvimos repetidos gritos de soccorro que eram despedidos afflictivamente de dentro da mesma esquadra o que pelo som pareciam vir de dentro do gabinete onde trabalha o respectivo chefe.

Tendo-nos informado com alguem que passava, da causa de taes brados, soubemos que momentos antes havia chegado preso um rapaz dos seus 17 annos approximadamente, não dando indicios de resistencia.

Logo depois da sua chegada e de elle entrar, tinham sido fechadas bruscamente, como a occultar o que lá se passava dentro (o que é ter a consciencia do mal!) dizia, tinham sido fechadas as janellas com as portadas de madeira e immediatamente se havia começado a zurzir *valentemente* o pobre rapaz.

De facto percebiam-se distinctamente o som das pancadas, e os gritos lançados pelo desgraçado eram tão estridentes e afflictivos que chamaram a attenção dos empregados que áquella hora se achavam de serviço na fronteira estação telegrapho-postal, attrahindo os ás janellas.»

.....

Este desgraçadinho innocente que tanto commoveu os tympanos da *Folha de Coimbra* dá a sua cóça no pae e na mãe, impetrando aquelle fervorosamente da policia que o livre de semelhante vergontea, o que effectivamente a policia tem cuidado de fazer. Mas d'isto não sabe a *Folha de Coimbra*, que só ouviu os gritos de soccorro «despedidos afflictivamente», e que eram «tão estridentes».

Agora deu-se uma desordem num sitio qualquer da baixa e não estava lá a policia. A *Folha de Coimbra* estranha isto, e com razão. Os altos espiritos são para as occasiões. Já uma intellectualidade lendaria, que nos dominios da perspicacia lusitana deixou impagaveis tradições do seu brilho, clamou em tempo que o serviço dos incendios estava mal organisado, porque assim o queriam. E mais era bem simples providenciar efficazmente. Bastava ordenar que uma bomba estivesse sempre ao pé de cada incendio. Porque é que o sr. commissario não manda pôr um policia ao pé de cada desordeiro? Ande, diga. Tinha tudo remediado e já evitava que a *Folha de Coimbra* e nós lhe estivessemos a pedir contas. Não quer, agora ature-nos.

Dr. Oliveira Guimarães

Partiu para Braga na segunda feira de madrugada, onde vae prestar serviço nos exames da 2.ª epocha no lyceu bracarense, o nosso querido amigo e presado director politico, dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, talentoso professor da Universidade de Coimbra.

Obras no Muzeu

Por despacho de 6 do corrente foi auctorisada a construcção de dois pavilhões no Museu, para ampliação do Laboratorio de Hygiene.

Esta obra importante foi solicitada ao sr. ministro das obras publicas quando o sr. D. João de Alarcão veio a Coimbra inaugurar a rêde telephonica. O nobre fidalgo cumpriu a breve trecho a promessa que, generosamente, então fizera.

Mais este grande beneficio lhe devemos; com infinita gratidão o registamos.

Vaccina

Na Figueira da Foz tem-se feito ultimente mais de duas mil revacinações. E' preciso insistir muito, porque a variola tomou este anno um aspecto de tal malignidade, que não se lhe podem dar treguas.

Dr. Souto Rodrigues

O nosso illustre e dilecto amigo sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, lente jubilado da Universidade, foi submettido a uma junta medica, que o julgou physicamente nas condições de voltar á effectividade do serviço. Para este effeito ser-lhe-ha applicado o disposto no § 2.º do artigo 4.º do decreto de 17 de julho de 1886.

Variola

Tem apparecido alguns casos de variola em Sarzedo, concelho de Arganil, deste districto.

A epidemia

Durante a semana anterior houve noticia official de doze casos de variola. Começa a ser mais cuidadosa a denuncia dos casos da molestia, de modo que este numero deve approximar-se já muito mais da verdade do que os anteriormente conhecidos. Mas ainda não será absolutamente exacto, o que deveras se deve lamentar.

Esses casos são assim distribuidos:

Dias	N.º de casos
1	1
2	1
3	0
4	2
5	1
6	3
7	4
8	0

Convem notar que dos 3 do dia 6, 1 foi denunciado no Arieiro, outro no Calhabé, ambos portanto fóra da cidade; e dos 4 do dia 7, 1 teve logar em Cellas, tambem fóra da cidade; nesta propriamente houve portanto apenas 9 casos.

*

Estes casos apparecidos nas freguezias ruraes são de ha muito motivo das mais graves preoccupações; a reluctancia da gente do campo em deixar isolar os doentes, praticar as vaccinações e as desinfecções é quasi rebeldia; para a vencer muito ha a esperar dos dignos facultativos municipaes, que, cada um nos seus respectivos partidos, tem um trabalho insano nesta conjunctura e tambem enormes responsabilidades. Oxalá possam vence-las e os povos os ajudem a isso.

Devemos accrescentar que a respeito das freguezias ruraes do concelho se tem desfigurado muito tambem a verdade, e sempre em sentido terrorista. Felizmente a verdade não tem correspondido a esse terror, e oxalá a situação se não aggrave porque, por emquanto, bem desannuviada é.

Para que se possa fazer um juizo exacto d'esse aspecto da epidemia neste momento notemos, que as informações mais minuciosas que se tem colhido, referidas ao fim da semana ultima, são:

Freguezias	N.º de casos
Almalaguez	1
Ameal	0
Antanhol	0
Antuzede	5
Arzilla	0
Assafarge	4
Botão	1
Brasfemes	1
Castello Viegas	0
Ceira	0
Eiras	1
Lamarosa	0
Ribeira de Frades	0
Santa Clara	3
Santo Antonio dos Olivaes	3
S. João do Campo	0
S. Martinho de Arvore	0
S. Martinho do Bispo	3
S. Silvestre	0
Sernache	0
Souzellas	0
Taveiro	0
Torre de Villela	0
Trouxemil	0
Vil de Mattos	0

Deve dizer-se que dos 3 casos apontados para a freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, 1 é de Cellas, outro do Arieiro, e são esses casos dois d'aquelles a que se allude acima ao dar conta do numero de casos correspondentes á cidade.

Não é inutil lembrar tambem que em alguns pontos ruraes do concelho já tem lavrado a doença com mais intensidade do que actualmente e se tem luctado com ella conforme tem sido possivel, sem tratar de apavorar este mundo e o outro. Egualmente se deve registar que todos estes doentes, com raras excepções, estão em bom caminho; alguns mesmo em franca convalescença e outros quasi curados.

*

Alguns dos casos recentemente apparecidos tem sido internados em Sant'Anna; desde que a Universidade

devia abrir no momento normal, o que infelizmente não succedeu em virtude de medidas geraes tomadas pelo governo, mas de nenhum modo por causa da variola, era conveniente apurar tanto quanto possivel o foctor isolamento, sempre acanhado e mesquinho em Coimbra, d'uma imperfeição lamentabilissima emquanto não houver hospital novo — caso que, nesta altura, ou vae ou racha. E vae, porque a pessoa a quem em politica tudo queremos e a quem cega obediencia devemos, assim, benevolamente, o determinou, confundindo-nos mais uma vez com a sua estima, a sua bondade e a sua magnanimidade para comnosco. Mas emquanto isso não está feito, porque um hospital para centenas de doentes não pode ir buscar-se immediatamente ao ministerio do reino e trazer-se prompto no comboio para estender ali pela Cumeada fóra, era conveniente abrir Sant'Anna, para o que desse e viesse, no momento em que a população da cidade vae crescer consideravelmente. E' justo apontar porém o movimento hospitalar geral de variolosos na semana que estamos registando:

Dias		N.º de doentes
1	Entrados	0
	Sahidos	0
	Fallecidos	0
	Existentes	23
2	Entrados	0
	Sahidos	3
	Fallecidos	0
	Existentes	20
3	Entrados	1
	Sahidos	2
	Fallecidos	0
	Existentes	19
4	Entrados	0
	Sahidos	1
	Fallecidos	0
	Existentes	18
5	Entrados	0
	Sahidos	0
	Fallecidos	0
	Existentes	18
6	Entrados	0
	Sahidos	1
	Fallecidos	0
	Existentes	17
7	Entrados	1
	Sahidos	3
	Fallecidos	0
	Existentes	15
8	Entrados	0
	Sahidos	1
	Fallecidos	0
	Existentes	14

D'estes 14 permaneciam 12 no hospital dos Lazaros e 2 no hospital de Sant'Anna, pois ali foram internados já, como se disse, os doentes que nesta semana procuraram hospitalisação.

*

As desinfecções domiciliarias tem continuado regularmente; fazem-se sempre que as pedem e sempre que se presente a necessidade d'ellas em qualquer parte, como sempre se tem procedido desde o principio da epidemia. O numero correspondente á semana ultima é:

Dias	Desinfecções nos domicilios
1	8
2	4
3	6
4	9
5	4
6	7
7	3
8	4

As vaccinações e revaccinações teem continuado mas infelizmente numa proporção que está longe de satisfazer ás necessidades imperiosas de momento. O numero de pessoas que acode á vaccina é muito inferior ao que seria para desejar. Ha familias inteiras totalmente por vaccinar. Parece incrivel, mas é o facto. Poderiamos apontar, citar. Não o fazemos por um resto de caridade que nunca se exgota, mas que é um tropeço para muitas coisas.

E' verdadeiramente lamentavel que tendo todos remedio tão facil para pôr côbro a esta situação o não queiram utilisar. Entretanto na semana alguma coisa se fez e bastos louvores merecem, como vae ver-se, as auctoridades sanitarias, a camara municipal e a Misericordia, que todos teem sido incansaveis.

As vaccinações effectuadas pelos funccionarios de saude foram:

Dias		N.º de vaccinações
1	Camara Municipal (Dr. Vicente Rocha)	125
	Delegação de Saude (Dr. Freitas Costa)	108
2	Dr. Vicente Rocha	32
	Dr. Freitas Costa	46
3	Dr. Vicente Rocha	51
	Dr. Freitas Costa	86
4	Dr. Vicente Rocha	97
	Dr. Freitas Costa	93
5	Dr. Vicente Rocha	220
	Dr. Freitas Costa	97
6	Dr. Vicente Rocha	75
	Dr. Freitas Costa	139
7	Dr. Vicente Rocha	45
	Dr. Frettas Costa	16
8	Dr. Vicente Rocha	208
	Dr. Freitas Costa	99

Total 1537. A este numero tem de juntar-se as muitas vaccinações feitas pelos illustres facultativos da Misericordia, que nos consta terem sido numerosas, mas de que não temos á mão nota exacta, e as vaccinações particulares que devem attingir tambem numero avultado. O sommatorio geral deve ser consideravel, mas em nossa opinião ainda longe do que corresponde ás necessidades de occasião. As auctoridades sanitarias dão tudo que é preciso: isolamento, desinfecção, vaccinações. Se a inercia pessoal, individual, não quer utilisar estes meios, muitas censuras merece essa incuria, e oxalá ella não justifique meios violentos que o aggravamento da doença — o qual já esteve mais sopeada na semana anterior como se vê dos numeros que aqui publicamos — possa porventura tornar justificados.

Despachos

O professor de S. Miguel, concelho de Poiares, sr. Sebastião Lucas dos Santos Junior, foi provido definitivamente.

*

Foi promovido á 2.ª classe a professora D. Maria Albertina da Costa, de Coja, concelho de Arganil.

*

O sr. José Maria Antunes foi nomeado terceiro official da secretaria da Universidade.

Foi nomeação acertada. O Antunes é um funccionario excellente e um nosso presado amigo, a quem damos muitos parabens.

*

Foram passados á inactividade, com o vencimento por inteiro, nos termos da lei, os sr. Manuel Alves e José Joaquim Affonso, distribuidores ruraes da estação da Pampilhosa.

*

Foi nomeado amanuense da administração d'este concelho o nosso presadissimo amigo Antonio de Moura, a quem muito intimamente estimamos.

Variola

Do *Diario de Noticias* de 7 do corrente:

«*Carregal do Sal, 5 de outubro.* — Grassa com grande intensidade a variola em diversas povoações circumvinsinhas: e esta villa, que tão frequentada é por pessoas d'essas povoações pode muito facilmente ser invadida por aquella terrivel epidemia.

O digno facultativo municipal, sr. dr. Ricardo de Almeida e Sousa, já fez annunciar que todas as pessoas podem procurar no seu consultorio a vaccina. Infelizmente, poucos são os que se teem revaccinado, sendo deveras estranhavel um tal procedimento.»

Camaras municipaes

Em circular expedida em 6 do corrente pelo ministerio do reino a todos os governadores civis, se determina que, até ao fim do corrente anno, seja enviado um mappa das percentagens votadas pelas camaras municipaes dos concelhos de cada districto, para receita do anno de 1906, e até ao dia 31 de janeiro do mesmo anno, um outro mappa do estado dos emprestimos contrahidos pelas mesmas camaras, com referencia ao dia 31 de dezembro proximo.

Roubo

Foi furtado do dormitorio da estação do caminho de ferro de Coimbra um relogio de prata, um cordão de ouro, uma libra e uma nota de 10$ pertencentes ao factor de 3.ª classe da mesma estação sr. Antonio dos Santos Fé. A policia procede a averiguações.

Excerptos do "Popular,,

Tendo o *Popular* mostrado que a media das despezas de exploração da Companhia Hespanhola foi em 1903 de 26,30 e o da Companhia dos Tabacos de 26,48, por meio de lucidissimas lições dadas aos plutarchistas, segue;

Vê-se que estas despezas em Portugal teem ido a diminuir, e que são hoje sensivelmente eguaes ás da Hespanha, embora no paiz visinho o fabrico e consumo sejam muito maiores que no nosso paiz. Ainda se os plutarchistas não receassem soffrer de alguma dôr de phosphoros, poderiam dizer que as despezas de exploração e as percentagens dos revendedores foram em Portugal para a Companhis dos Tabacos no exercicio de 1903-1904 de 40,17 % e para a Companhia doe Phosphoros no de 1904 de 51,64, pelo que, se a Companhia dos Tabacos póde ser accusada de perdularia, a dos Phosphoros seria ainda muito peor administradora, sem esquecer que a Companhia dos Phosphoros não chega a dar ao Estado 25 % da sua receita, emquanto a dos Tabacos incontestavelmente dá mais de 50. Sempre se verifica a regra dos patriotas eximios serem creaturas de muito alimento.

Neste ponto, porém, seria injusto, embora em differentes graus, accusar qualquer das duas companhias. Os plutarchistas sabem, e melhor que todos o sabe o seu relator, que se o preço dos tabacos manipulados em Portugal é caro, a responsabilidade depende do Estado, que á companhia impoz turbas de empregados e de operarios bem pagos e desnecessarios, que prohibiu despedil-os, que obrigou a só licenceal-os, com mais de 500 réis de salario aos operarios para não fazerem nada, que a uns e a outros concedeu partilhas de lucros e soccorros e reformas em variadas circumstancias. Para se comprehender a differença, basta dizer que em Hespanha, no ultimo anno, a companhia monopolista, com uma caixa de soccoros e emprestimos, e outra especial de soccorros aos operarios, apenas dispendeu ao todo 95:000 pesetas, ou em dinheiro portuguez, ao cambio de 725, a magra quantia de 13:775$000 réis, sem mais nada, ao passo que em Portugal no exercicio ultimo, em caixas de soccorros e reformas, em auxilios a pessoal remido, em licenças e em partilha de lucros ao seu pessoal, a companhia portugueza teve que dispender 147:137$532 réis. Não deve esquecer que no mesmo periodo em Hespanha o fabrico foi de 16:607:633,595 kilos e em Portugal apenas de kilos 2.750:369,856. Não pode comprehender-se como os dissidentes occultaram estes factos e deram resultados erroneos, quando deveriam calcular ser tão facil ir-lhes á mão. Confiaram demais na cegueira alheia ou cahiram na armadilha das artes infelizes do seu bicho de conta?

No mesmo paragrapho ainda elles dizem varias coisas, das quaes só uma tem mediano acerto. Choram porque, dizem elles, a renda da companhia dos tabacos ao Estado é cerceada pela entrega áquella dos direitos de importação dos tabacos não manipulados. Ora não é tal, porque o Estado só restitue aquillo que recebe dos importadores. Nem d'outro modo poderiam existir o exclusivo adjudicado a companhia particular. E ha-de notar-se que em Portugal toda a gente pode importar tabaco, emquanto que em Hespanha, tanto a importação como a venda, constituem monopolio da companhia exploradora.

Injuriam um tribunal arbitral, porque este decidiu a favor da companhia uma contestação relativa á contribuição industrial sobre operações bancarias, e só teem um bocado de razão quando notam que devera ter sido mais bem definida a isenção de direitos de importação de materias primas, o qual existe de modo semelhante na Hespanha. Poderiam na commissão de fazenda ter proposto a emenda d'este defeito, aliás de pequena importancia, mas só cuidaram da especulação politica e não sabemos se alguns de favorecer amores phosphoricos.

Para concluir, com as premissas d'este capitulo devemos dizer que nelle se encontra logo a seguir a famosa peta da companhia ter escripturado no seu activo os tabacos em rama armazenados a 72 réis o kilo, empregando para esta demonstração numeros falsos (com licença de vocemecê). O numero verdadeiro do inventario é de 218 réis, que muito se approxima do preço da régie franceza, apesar de nesta entrarem por bem mais de metade tabacos indigenas de preço baixo e argelino ainda peiores, cujo preço excede a meio franco o kilo. Veem depois as conclusões, cujo valor é absolutamente nullo em si proprias, e porque as premissas são erradas e os raciocinios mal feitos. Essas conclusões e a parte não analysada do capitulo 3.º darão para pouco mais de um artigo, se derem, tanto tudo é falso e insignificante. As amostras já dadas bastam para mostrar a nulla valia d'aquelle enorme *factum*, antes diatribe de jornal faccioso, que relatorio pensado, seguro e cordato de commissão parlamentar.

Excursão

A Escola Livre das Artes de Desenho, d'esta cidade, que ainda ha pouco effectuou uma excursão de estudo ao convento de S. Marcos, d'este concelho, e que tinha deliberado realisar outra no proximo dia 1 de novembro, ao convento de Lorvão, do concelho de Penacova, attendendo aos dias explendidos que teem estado, e receiosa de que o tempo mude, resolveu realisar essa nova excursão no proximo domingo 15 do corrente.

A partida, é ás 4 horas da madrugada, a pé por Espinhaço de Cão e o regresso é feito em carros, ás 5 horas da tarde da Rebordosa.

Acompanha os excursionistas o fundador da Escola e seu digno presidente o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Penitenciaria de Coimbra

Por haver expiado a pena de prisão cellular que estava cumprindo na Penitenciaria Central de Coimbra, pelo crime de offensas corporaes de que resoltou a morte, foi posto em liberdade, Antonio Lopes Midões, natural do logar de Casaes, freguezia de Santo André, do concelho de Poiares, districto de Coimbra.

Obras publicas

Vae ser submettido á approvação o orçamento da grande reparação do troço de estrada entre Catraia do Marrão e o Poço do Gato, districto de Coimbra.

*

Deu já entrada no ministerio das obras publicas o orçamento para continuação de obras no gabinete microbiologico da faculdade de medicina da Universidade.

Infantaria 23

Por terem terminado as licenças que lhes foram concedidas, apresentaram-se já ao serviço no regimento de infantaria 23 o seu distincto commandante sr. coronel Arsenio da Silva Moreira, o major sr. Fernando do Rego Machado, capitão sr. José Coelho Correia da Cruz e alferes Alvaro de Castro e Martins de Carvalho.

*

Afim de frequentarem o curso de guerra marcharam para Lisboa os srs. alferes Lage, Apparicio e Godinho.

*

Proseguem os exercicios da telegraphia optica entre os sargentos de regimento de infanteria 23, para o que foram estabelecidos 3 postos: Pio, torre da Universidade e Alto de Santa Clara.

Na comarca de Montemór-o-Velho não foram abertas as audiencias geraes por não haver processo algum preparado para julgamento.

Promoção

Foi promovido a contramestre e collocado na banda de infanteria 20, em Guimarães, o musico de 1.ª classe de infanteria 23, sr. Antonio da Costa Lança, primeiro classificado nos concursos ultimamente realisados em Lisboa,

Musico distincto pela correcção e firmeza de som, não o é menos pelo valor das suas composições, que varias vezes tivemos occasião de ouvir com agrado, e nas quaes se salienta, a par do admiravel da concepção, o fino gosto, a verdadeira intuição artistica.

Estes predicados e os que o exornam como homem, tornam o decerto em Guimarães, como já o fizeram em Coimbra, digno da estima e consideração dos seus superiores.

Ao sr. Lança enviamos os nossos sinceros parabens.

Registo do "Tribuno Popular,,

Partiu para a Figueira da Foz com sua extremosissima esposa e sympathica filha o nosso querido amigo e distincto clinico dr. Maximino de Mattos Carvalho.

*

Com sua illustre familia retirou da sua casa e quinta de Sandelgas o nosso dilecto amigo, estimado clinico e illustrado professor da Escola Industrial Brotero, sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

*

Da Figueira da Foz regressou a Lisboa o illustre parlamentar dr. João Pinto dos Santos.

*

Passa ligeiramente incommodado o sr. dr. Carlos Saccadura, distincto advogado e conservador na comarca da Louzã.

*

Regressou a esta cidade com sua familia o conselheiro dr. João Jacintho da Silva Correia, illustre lente cathedratico aposentado da faculdade de medicina.

*

Tambem ja se encontra nesta cidade o nosso sympathico amigo e distincto advogado e professor do Lyceu, sr. dr. Fernandes Costa.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Historia dos Eclipses. — A acreditada livraria Ferreira & Oliveira, da rua do Ouro, além da bibliotheca intitulada *Obras Primas* de que já se publicaram tres bellos volumes mensaes, que correspondem á obra completa de Cervantes, *D. Quixote*, iniciou outra bibliotheca mensal não menos interessante e subordinada ao titulo generico de *O que devemos saber*.

Temos presente o primeiro volume, profusamente illustrado e primorosamente impresso e encadernado, *Historia dos Eclipses* se intula elle, e em 252 paginas de texta compacto, George Chambers, cujo trabalho foi adaptado aos leitores portuguezes por dois illustres escriptores que occultam os seus nomes, sob um pseudonymo commum, conta-nos tudo o que a sciencia tem apurado a respeito do interessantissimo phenomeno e desde as noções theoricas até ao catalogo e e calculos dos eclipses, não esquecendo todas as menções que lhes são feitas na historia antes e depois da era christã, conselhos aos observadores, motivos estranhos motivados pelo phenomeno, etc., etc.

A linguagem é d'uma correcção apenas comparavel á sua extrema clareza, as gravuras tão perfeitas quão numerosas e o preço insignificante porque cada volume não custa mais de 300 réis.

Os serões: — Publicou-se o n.º 3 d'este bello magazine, que plenamente confirma todas as magnificas esperanças suggeridas pelos numeros anteriores. Variedade de texto, profusão de illustrações, cuidado extremo na parte litteraria assegurada por uma collaboração de primeira ordem, na qual avultam os nomes consagrados de Julio Dantas, Julio Brandão, Manuel da Silva Gayo, Justino de Montalvão e Rocha Peixoto; tudo isto faz d'este numero 3 um interessantissimo volume, adequado á prehencher admiravelmente os ocios das praias e villegiaturas.

O Occidente: — O n.º 963 do *Occidente* não desmerece dos antecedentes, sendo brilhantes suas illustrações a principiar por um bellissimo retrato de D. Luiz da Cunha, o notavel dimoplomata portuguez do seculo XVIII, reproduzido de uma primorosa gravura em cobre do celebre gravador Queiroz; canhoneira *Patria*, agora em visita aos portos brazileiros; o fortim *D. Luiz Filippe*, no Cunene, utimamente atacado pelos cuanhamas; o novo paquete *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação; os terramotos na Italia, 5 gravuras mostrando as ruinas de cidades, villas e aldeias, destruida pelo terramoto de 7 de setembro; retrato de Albino Forjaz Sampaio, auctor do livro *Palavras cynicas;* necrologia, retratos de Luiz Pinto Moitinho e explorador conde de Brazza.

Explendida collaboração litteraria de D. João da Camara, Zacharias d'Aça, Henrique Marques Junior, Henrique Alves, etc.

O preço do *Occidente* é apenas de 950 réis por trimestre, a publicação illustrada relativamente mais barata de Portugal.

ARTES E LETTRAS

A ALDEIA

A aldeia, ó musa, a aldeia é o trabalho, a guerra;
Dum lado o camponez, e do outro lado a terra.
O homem tem o braço, o braço tem a enxada;
Lucta sombria, heroica! Antes da madrugada

Já elle anda por lá, nos campos, nas montanhas,
Rompendo á natureza as rigidas entranhas
Para tirar-lhe um pão. Forte como o dever,
Trabalha sem dormir, trabalha sem comer,

Trabalha noite e dia. A seara, no entretanto,
Desmaia á falta d'agua; o sol bebe-lhe o pranto
Dos orvalhos da noite; e o aldeão faminto
Fura, cava, revolve o immenso labyrinto

Das arterias do monte: escuta-se um romor...
A agua sáe da rocha, o fructo sáe da flôr.
A lucta não acaba. Ao ferro do maldito
Oppõe a natureza o ventre de granito;

Lança-lhe pelo campo hervas ruins, damninhas
Que vão como um rebanho o devorar as vinhas.
E o pária, o gladiador combate-a braço a braço:
E' um gigante nú contra um gigante d'aço.

GUERRA JUNQUEIRO.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 21 de setembro de 1905

Presidencia — Bacharel Silvio Pellico. Vogaes effectivos presentes: bachareis Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Victor Feitor, Seraphim Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 20 de setembro — 2.163$510 reis.

Arrematações

Aberta praça publica devidamente annunciada para hoje, arrematou a Manuel Leal, da Boiça, a 2.ª empreitada da construcção da estrada do Ingote a Valle ne Figueiras por réis 234$000.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 14 do corrente, dizendo que a renda annual da casa onde se installou o posto policial em Cellas, foi arbitrada em réis 12:000.

— Do mesmo, officio de 7, devolvendo pelo ministerio do reino os processos para alinhamentos requeridos por dois projectos d'esta cidade.— Inteirada, e auctorisado o Presidente a assignar os respectivos contractos.

— Do mesmo, officio de 9, enviando por copia outro do ministerio do reino sobre o assumpto da representação da venda de terrenos municipaes para construcção de um bairro no Penedo da Saudade, conhecendo-se da referida copia que o despacho ministerial de 23 de maio ultimo senão concedeu, tambem não negou formal approvação ao plano votado pela camara; fazendo sobre o assumpto varias considerações —Inteirada.

— Da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, officio de 18, perguntando se a Camara pretende renovar nas mesmas condições a validade do contracto n.º 1.246. — Inteirada, e resolvido no sentido da renovação do contracto.

— Por esta occasião deu entrada na sala das sessões uma commissão de proprietarios e moradores nas ruas da Louça e Moeda, portadores d'uma representação em que se pede a cobertura da runa que passa entre aquellas ruas, que constitue um permanente fóco de infecção que é urgente fazer desapparecer. — Pelo presidente foi dito á commissão que a Camara reconhecendo a grande urgencia na execução de tal obra não descuidará do assumpto, que se acha pendente.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Sobre um requerimento d'um individuo da Espadaneira reclamando contra um proprietario de S. Martinho do Bispo, por andar a construir uma parede numa casa sem licença, usurpando terreno publico, informou a presidencia que mandára um empregado da repartição d'obras verificar do fundamento d'esta reclamação, apurando-se ser verdadeiro; pelo que foi intimado o proprietario a suspender os trabalhos.

— Sobre um outro, de dois proprietarios, d'esta cidade, reclamando contra a posse que um seu visinho tomou de terreno na runa da rua da Moeda, e para se lhes ceder terreno em frente dos seus predios, pelo preços e condições estipuladas, deu-se lhe o seguinte despacho: — A Camara em visto de informação da repartição d'obras, nada tem que deferir, e resolve intimar o proprietario a que os requerentes alludem, a restituir ao antigo estado a cobertura da runa, conservando-o em estado de asseio.

— Deferiu varios requerimentos para obras e alinhamentos no concelho; para canalisaçeõs d'agua e esgotos; e para venda de terreno no cemiterio.

— Concedeu licenças para collocação de taboletas e pintura de letreiros em estabelecimentos na cidade.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e á administração do cemiterio requerimentos para informação.

Outras deliberações

A camara tendo préviamente ouvido o Inspector do matadouro resolveu acceitar as nomeações interinas de Antonio Marques Violante para mestre de matança e de contramestre o official Joaquim Barreira Junior, conforme indica o administrador da Empreza, em officio de 24 de julho p. p.; e marca o praso de 60 dias para a mesma Empreza as tornar definitivas nos termos do regulamento.

— Pela presidencia foi participado á camara que tem continuado com toda a regularidade a lavagem e desinfecção de syphões e regas das ruas da cidade.

— O vereador Pereira Gil deu conhecimento á camara que se havia installado a commissão de syndicancia ás accusações feitas ao medico municipal do partido de S. João do Campo, e que a mesma commissão, de que elle é presidente, está já inquirindo as testemunhas.

— Auctorisou a adquisição de material para canalisações d'agua.

— Resolveu consignar na acta um voto de louvor e agradecimento ao ex.mo Visconde do Ameal, pela attitude que tomou no parlamento em defeza da permanencia da 5.ª divisão militar nesta cidade.

— Por ultimo ordenou diversos pagamentos.

Simão José da Luz Soriano

No passado anno lectivo a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade subsidiou, pelo legado que este bemfeitor lhe deixou os seguintes alumnos:

João Augusto Ornellas e Francisco Rodrigues Mingacho, que frequentaram o 2.º anno de preparatorios medicos;

José da Silva Neves, que frequentou o 1.º anno dos mesmos preparatorios medicos.

Todos estes alumnos ficaram approvados.

Congresso de medicina no Rio de Janeiro

Entre as condições apresentadas pelo senador Medeiros e Albuquerque, no parlamento do Rio de Janeiro, para concessão de premio de 1:800 contos de réis ao descobridor da cura radical da syphilis, cancro e tuberculose, foi resolvido, por proposta do delegado em Portugal, sr. Antonio Martins Pinto Leal, e em vista de varias reclamações, que o concorrente só é obrigado a revelar as formulas dos seus medicamentos no caso de obter aquelle premio.

Assim, o medico portuguez que desejar concorrer a esse concurso, tem de remetter ao sr. Pinto Leal juntamente com os documentos exigidos no programma do concurso a declaração de que se promptifica a apresentar as formulas dos seus medicamentos caso tenha a felicidade de ser premiado.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, 7

1810 — Combate de Fornos da Mealhada, entre os francezes e alliados.

1897 — Entra no Tejo, sob o commando do capitão de mar e guerra Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, o cruzador *Adamastor*, mandado construir pela Grande Commissão da Subscripção Nacional. Fôra lançado ao mar em Livorno, no dia 12 de julho de 1896, e foi entregue ao governo no dia 15 de outubro. Formou-se no Tejo numerosa esquadrilha de navios de guerra e vapores mercantes, e de recreio, que foram fóra da barra esperar o *Adamastor*, acompanhando-o depois até ao quadro dos navios de guerra.

8

1810 — O exercito anglo-luso chega ás linhas de Torres Vedras.

1877 — Foi entregue com grande pompa ao regimento de infantaria n.º 1 o batalhão do marechal que ao mesmo regimento legara o duque de Sals danha.

9

1829 — São justiçados no Porto, na Praça Nova, dois liberaes.

1846 — O infante D. Luiz, depois D. Luiz I, é nomeado guarda-marinha da armada portugueza.

10

1820 — Chegada do marechal Beresford, vindo do Brazil a bordo da nau *Vangeur* com plenos poderes dados por El-rei D. João VI. A junta do governo supremo do reino não o deixa desembarcar em Portugal.

As Universidaes do mundo

São 256 as Universidades existentes em todo o mundo, e mais tres encarregadas de examinar. Na Europa 136, na America 108, na Asia 5, na Oceania 5, e na Africa 2.

As da Europa subdividem se:

Na Allemanha 20, na Austria 11, na Belgica 4, na Dinamarca 1, na Hespanha 11, na França 18, na Grecia 1, na Holanda 4, na Inglaterra 17, na Italia 20, na Noruega 1, em Portugal 1, na Roumania 2, na Russia 9, na Servia 1, na Suecia 4, na Suissa 7, e na Turquia 1.

Para a America temos: na Argentina 2, na Bolivia 3, no Brazil 2, no Canadá 5, na Colombia 1, em Costa Rica 1, em Cuba 1, no Chile 1, no Equador 1, nos Estados-Unidos 82, na Guatemala 1, nas Honduras 1, no Mexico 1, no Paraguay 1, no Perú 1, no Salvador 1, no Uruguay 1, na Venezuela 2.

Asia: India 1, Japão 2, Russia 1, Syria 1.

Oceania: Autralia 3, Filippinas 1. Nova Zelandia 1.

Africa: Argelia 1, Egipto 1.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que puchem muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde ad Luz.

ANNUNCIO

A Junta de Parochia da freguezia de Ribeira de Frades, faz publico que no dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã se ha de proceder á arrematação em hasta publica do serviço de mão d'obra de pedreiro e carpinteiro, de que carece a egreja matriz da mesma freguezia.

As condições para arrematação estão, desde já, patentes na secretaria da mesma Junta.

Parochia de Ribeira de Frades, 10 de outubro de 1905.

O presidente da junta,
(a) Antonio de Brito.

AMA Offerece-se uma de primeiro leite, para casa decente.
Dirigir carta a F. C., becco dos Prazeres, 5.

ARRENDAM-SE

O 2.º e 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz.

Trata-se na rua Occidental de Mont'Arroio, n.º 4.

RESISTENCIA DE MATERIAS

POR

Duarte Sampaio

Engenheiro naval

Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas, nitidamente impresso em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na casa editora.

Livraria AILLAUD & C.ª

Preço 700 réis, pelo correio 740 réis

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6.-Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

ANNUNCIO PARA ARREMATAÇÃO

COMARCA DE COIMBRA

2.ª publicação

No dia 15 do corrente mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, o seguinte predio. Umas casas, de um andar e loja, com um pateo ao lado do sul, com os numeros de policia cento e vinte e quatro e cento e vinte e seis, ao cimo da rua da Couraça dos Apostolos, freguezia da Sé Cathedral, que foram avaliadas na quantia de oitocentos e cincoenta mil réis e vão á praça pela segunda vez na quantia de quatrocentos e vinte e cinco mil réis. Este predio foi penhorado na execução hypothecaria que Antonio Simões Dias, d'esta cidade, move contra Adriano da Silva e Sousa, photographo, e mulher, tambem d'esta cidade, pela quantia de quatrocentos mil réis. São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

PROGREDI ET PROFICISCE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 30 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums, Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:139 Sabbado, 14 de outubro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

SEM SENSO COMMUM

A proposito da noticia de que será promulgado em dictadura o augmento dos soldos aos officiaes do exercito e da armada, os jornaes dos dissidentes e ainda aquelles que lhes são affectos teem escripto *sueltos* e artigos em que espesinham o senso commum e não conseguem o fim a que visam.

Foi primeiro que, se tal se fizesse, haveria uma manifestação dos officiaes a affirmarem o seu desgosto pelo facto, quer pronunciando-se abertamente contra o governo, quer significando tal sentimento por uma declaração de sympathia ao sr. Pimentel Pinto.

E' agora — dizia-o hontem — O *Dia* — que se pretende fazer uma politica militar. Com as primeiras atoardas, vieram para tal providencia epithetos indesculpaveis, como os de *dictaduras dos Tabacos* e *dictadura das gorgetas;* com os novos artigos vem a insinuação de que se pode atear um incendio pavoroso; e sempre se depara o intento de vibrar ataques duros ao governo, de urdir uma teia de intrigas, de adular uma classe prestimosa e util.

Nenhum d'estes variados objectivos é attingido e da leitura de toda essa prosa, a fingir de sincera e a estillar veneno, só pode ficar no espirito de toda a gente sensata uma impressão de dó pelos que a fizeram e de repugnancia pelos processos de que não duvidam lançar mão.

Tem o maior interesse de que se melhorem as circumstancias em que esses officiaes se encontram, dizem os dissidentes, e no entanto a proposta que o sr. ministro da guerra apresentou com esse fim ao parlamento esteve na commissão de fazenda empatada, até que se resolvesse o incidente de *lana caprina* das actas.

Pretendem adular esses officiaes com o reconhecer-lhes independencia, brio e valor, mas na ancia de atacar o governo classificam a proposta tendente a augmentar-lhes os vencimentos como uma proposta de gorgetas, baixando-os assim ao nivel de serventuarios a quem se gratifica.

Não teem originalidade nos elogios que estão no espirito de toda a gente, porque da sua justiça ha, a flux, evidentes provas; mas batem o *record* do amesquinhamento dos que procuram captivar, porque apodam de gorgeta a elevação de um vencimento que por todos é reconhecido exiguo e diminuto.

Querendo adular, só concitam animadversões.

Não são mais felizes na intriga que se esforçam por tecer.

O sr. ministro da guerra, decretando o augmente dos soldos, não dá uma esmola; corrige, quanto possivel, uma injustiça.

Sciente das necessidades do exercito, ao passo que lhe procura dar uma organisação que é a resultante dos seus conhecimentos e do seu criterio na apreciação do problema que se lhe apresenta, não podia esquecer-se, visto que as circumstancias do thesouro o permittem, de attentar na situação em que se encontram os officiaes seus subordinados e de procurar melhoralas na amplitude que fiinanceiramente lhe é permittido.

Levou a sua proposta ao parlamento, para que sobre ella incidisse discussão.

Impediram-n'a os dissidentes, com as suas arruaças, com a sua opposição de obstruccionismo.

Porque se pretende impedir que essas classes soffram as consequencias d'essa attitude, em que é que o sr. ministro da guerra attenta contra o brio d'esses officiaes?

Intriga de uma pobreza franciscana.

Porque se augmentam os soldos aos officiaes, que se manteem com os vencimentos da tabella decretada em 1887, quando teem crescido os preços de tudo quando mais necessario é á vida, com que base é que se aventa pretender o governo fazer uma politica militar?

Desproposito manifesto de quem não sacrifica nas aras do senso commum, ou, antes, de quem se deixa levar apenas pelo desejo intenso de por tudo e em tudo atacar o governo.

Mas esses ataques não podem attingir o alvo.

Em toda esta discussão, mal levantada, não se apresentou um argumento.

Diz-se que a proposta é incompleta, escreve-se que será perniciosa, atoarda se que terá consequencias más.

Mas não se justificam esses dizeres com razões que possam colher, com argumentos que logrem formar convicção.

Isto, porém, não os detem no seu caminho.

Ter ou não senso commum é-lhes indifferente.

O que desejam é escrever seja o que fôr, comtanto que em meio dos seus *sueltos* ou dos seus artigos possam introduzir algum normando, para salientar os ataques ao governo, e introduzir algumas insidias a manifestar mais evidentemente o seu fervôr partidario.

E nisto se quedam: infelizes nas adulações, pobres nas intrigas, impotentes nos ataques.

Triste sestro de quem se metteu em camisa de onze varas.

Anniversario regio

Passa na proxima segunda feira o 58.º anniversario natalicio de Sua Majestade a Rainha Senhora D. Maria Pia, filha de Victor Manuel e neta de Carlos Alberto, esposa do finado monarcha El-Rei D. Luiz I e mãe de Sua Majestade El-Rei D. Carlos I e do infante D. Affonso.

Ministros

No *rapido* de hoje devem passar na estação de Coimbra B, com destino a Anadia, onde vão visitar o nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro, todos os illustres titulares das diversas pastas. O sr. conselheiro D. João d'Alarcão, que como se sabe tem estado em Montemór-o-Velho vem tomar o *rapido* a Alfarelos a fim de acompanhar os seus collegas a Anadia.

Todos os ministros regressam no *rapido* de domingo a Lisboa.

*

No *rapido* d'esta tarde foram a Alfarellos aguardar a passagem do ministerio a fim de o cumprimentar e acompanhar áté a estação de Coimbra B, os nossos queridos amigos srs. dr. Antonio de Padua, dr. Annibal Maia, dr. Antonio de Vasconcellos, dr. Manuel Dias da Silva, dr. Costa Lobo e Mendonça Cortez.

Infante D. Manuel

Está com um ataque de grippe o sr. infante D. Manuel.

Obras publicas

Vae ser submettido a approvação o auto do concurso realisado na administração do concelho de Montemór-o-Velho para arrematação da empreitada n.º 2 da construcção da estrada de ligação de Amieiro com a Tocha, entre os perfis 131 e 180, e a que concorreram os srs. Liberato Alves Esteves, Manuel d'Oliveira Cabral e Manuel Pereira.

Conselheiro D. João d'Alarcão

Está em festa Montemór-o-Velho!

O nobre ministro das obras publicas chegou a Alfarellos na passada quinta feira pelas duas horas da tarde. Na villa de Pereira, primeira povoação do concelho em que passou o sr. conselheiro D. João d'Alarcão, aguardava-o uma massa enorme de povo que num enthusiasmo frenetico o acclamou, subindo ao ar, muitas girandolas de foguetes e repicando festivamente os sinos.

Em Alfarellos era o illustre estadista aguardado pelos srs. presidente da camara de Montemór, Elysio Ferreira d'Abreu Pessoa, administrador do concelho, auctoridades, priores do Louriçal, Marinha Grande e de todas as freguezias do concelho.

Acompanharam o sr. ministro desde Coimbra sua ex.ma esposa e sobrinhos, dr. Costa Lobo, deão da Sé, dr. Armando Gonçalves e o secretario particular do sr. ministro, sr. Raul de Menezes, dr. Fausto Gavicho Domingos e Pires.

Na *gare*, estavam para cima de mil pessoas e as philarmonicas de Alfarellos e Abrunheira e todos os grandes influentes do concelho, que victoriaram o sr. D. João d'Alarcão, subindo ao ar innumeras girandolas

Ao chegar ao Casal Novo do Rio extremo da villa de Montemór esperavam o sr. ministro a camara municipal com estandarte e mais de tres mil pessoas, que delirantemente aclamaram El-Rei e ministro, e ao pé acompanharam aos Paços do concelho, nde foi recebido pelo corpo municipal.

Começou a sessão solemne tomando a palavra o sr. conselheiro Raposo, presidente, que deu as bôas vindas ao ministro, agradecendo os innumeros beneficios prestados por s. ex.ª a este concelho desde longa dacta, mormente agora, na sua entrada na pasta das obras publicas.

Em seguida s. ex.ª no seu empolgante discurso agradeceu penhorado e commovidissimo a sincera manifestação dos seus conterraneos, que prometteu auxiliar tanto quanto possivel.

O sr. dr. Fausto Gavicho traçou em eloquente discurso o elogio do sr. D. João d'Alarcão, accentuando os serviços prestados ao concelho, nomeadamente a ponte sobre o Mondego que era o *desideratum* d'estes povos. D. João d'Alarcão de novo agradeceu affirmando a sua bôa vontade na realisação d'aquelle importante melhoramento.

Os oradores foram victoriosamente acclamados sendo em seguida encerrada a sessão, acompanhando a camara e toda a assistencia o ministro até á sua residencia, onde se repetiram manifestações enthusiasticas levantando-se Vivas a El-Rei, conselheiro José Luciano, ministro das obras publicas e sua espoza, terminando o ministro por saudar a camara municipal.

Nesta occasião o montepio montemorense leu uma allocução que lhe foi entregue dentro d'uma rica pasta azul com dedicatoria em prata. Representava a camara de Condeixa dr. Raposo, que entregou a acta da sua sessão ao ministro, agradecendo os beneficios. Visconde da Marinha Grande presidente da Associação Commercial da Figueira da Foz, em nome d'ella agradeceu e deu as bôas vindas.

A' noite o ministro e amigos percorreram as ruas da villa que estão vistosamente engalanadas e illuminadas.

*

Conforme em outro logar dizemos, o nobre titular da pasta das obras publicas, retira esta tarde de Montemór-o-Velho, vindo a Alfarellos tomar o comboyo *rapido* a fim de com os seus collegas do ministerio seguir para a Anadia, a visitarem o nosso querido chefe e illustre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Conselheiro José Luciano de Castro

A commissão delegada do centro progressista de Mortagua foi na passada quinta feira a Anadia, felicitar e cumprimentar o nosso extremecido chefe e nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Matricula nas escolas superiores

Pela direcção geral de instrucção publica foi hontem expedida ordem aos directores dos estabelecimentos de ensino superior, para serem admittidos, até ao fim do corrente mez, os requerimentos dos alumnos que tendo completado os preparatorios na 2.ª epocha de exames, queiram matricular-se até áquella data.

Dr. Antonio de Padua

Por motivo de ligeiro incommodo de saude não poude ainda partir para Lisboa o nosso querido amigo e illustre governador civil do districto sr. dr. Antonio de Padua.

Sua ex.ª conta partir provavelmente no *rapido* de amanhã.

Posse

Na passada terça-feira tomou posse do cargo de sub-delegado do procurador regio da comarca da Louzã, para que foi ultimamente nomeado, o sr. dr. Antonio Mesquita de Figueiredo.

Cobrança do real d'agua

O illustre ministro de fazenda sr. conselheiro Affonso Espregueira incumbiu o inspector superior dos impostos, sr. Tavares Bello, de elaborar um novo regulamento para a cobrança do real d'agua.

O ensino da historia nacional na escola primaria

Na nossa escola primaria, apezar dos melhoramentos que ultimamente tem beneficiado a instrucção popular, o ensino da historia patria tem ainda importancia muito mesquinha, logar muito importante no quadro das disciplinas.

E o motivo consiste, principalmente, na falta de reparo dos nossos legisladores, ou do publico em geral, no valor extremo que tem esse ensino para a formação do espirito nacional, para a construcção das tendencias sociaes, para o desenvolvimento material do paiz.

A historia, a historia verdadeira, a historia social, a resenha da nossa vida intellectual e moral atravez dos seculos, nunca se fez entre nós.

Não está feita nas obras compendiosas, com excepção da valiosa tentativa de Alexandre Herculano, e muito menos a vemos resumida nos livrinhos da escola elementar.

As biographias dos reis e a noticia das batalhas, eis o que foi durante muitos annos o ensino da historia patria. E hoje em dia, que espiritos elevados se tem occupado da gloriosa tarefa de escreverem sobre tal materia para a escola primaria, não adiantamos muito mais, porque o verdadeiro espirito d'esse ensino, a nosso ver, não foi ainda attendido.

O estudo da historia, está provado, é o elemento essencial de formação da alma d'uma nacionalidade.

Na horrorosa conflagração de 1870, em que o Allemanha esmagou a França, bem alto proclamou immediatamente ter sido mais o mestre escola do que a *Krup* o vencedor das hostes napoleonicas.

Desde do desastre de Yena, a Prussia empenhara-se em educar as suas novas gerações no odio contra a França, no desejo ardente d'uma desforra terrivel.

Em que ramo de ensino primario lhe inoculou essa intenção vingativa? Na historia não ha duvida.

Pois é na consequencia desse claro exemplo, aliás contraproducente para a nossa humilde opinião que julgamos dever assentar a base, que devia servir para o ensino da historia em nossa escola primaria;

Amantes da paz, convencidos de que as guerras são apenas um reflexo tragico das epocas de obscurantismo, e que se encontram hoje condemnadas não só pelas diversas escolas socialistas, mas pela alma popular, sem distincção de especie alguma, parece-nos que a historia, ensinada na escola primaria, devia afastar se quanto possivel da narração de campanhas, e diligenciar pôr ante os olhos dos noveis estudantes, procurando insufflar-lh'a no coração, a resenha dos progressos nacionaes, a marcha da civilisação, os *étapes* diversos da sua vida social, descrevendo-lhes como se organisou e desenvolveu a sociedade de que fazem parte, como se adoçaram os costumes, como se crearem as artes e industrias, como se estabeleceram relações com as nacionalidades extranhas e como trasbordou a nossa população para as plagas desconhecidas.

Emfim o ensino da historia devia ter por base a formação do espirito nacional, mas não compellido para as carnificinas dos campos de batalha, e sim educado para os salutares principios do progresso, para uteis emprezas da civilisação.

Começamos com um exemplo tirado de paiz extranho, mas bem podiamos ter principiado por nossa casa para demonstrarmos não os beneficios mas sim os maleficios do nosso pouco criterioso ensino da historia.

Excitados pelas narrações das nossas campanhas com o paiz visinho, que tem sempre constituido o ponto mais desenvolvido dos nossos compendios da historia, as successivas gerações do

nosso povo teem se educado num odio tremendo contra a Hespanha, produzindo um afastamento moral entre nós e esse paiz; como se milhares de leguas nos separassem.

Não ha duvida que uma das paginas mais gloriosas da nossa historia é a heroicidade, a constancia com que conseguimos formar um povo independente, escapando assim á tendencia unionista dos elementos diversos, que constituiam a Peninsula Iberica.

Mas, porque se não dá uma noção dos motivos de ordem moral, que produziram essa separação, porque se não explica ser mais o nosso desenvolvimento social do que a heroicidade restricta dos nossos soldados, que promoveu esta gloriosa independencia, temos sempre alimentado no espirito popular uma aversão injustificada no presente, contra a nação nossa visinha.

E com perda nossa, não ha duvida, pois que aprenderiamos e lucrariamos bastante se vivessemos em natural intimidade com a Hespanha cuja civilisação, diga-se em abono da verdade, é actualmente na parte artistica superior á nossa.

Mas ainda ha mais. A' mocidade das nossas escolas primarias nunca ensinamos essa extraordinaria pagina da nossa historia patria, a das navegações e da expansão colonisadora para o Oriente, senão atravez as campanhas mirabolantes de Duarte Pacheco e de Affonso de Ailbuquerque, sem nma noção do espirito civilisador que ia envolvido nessas aventuras quasi fabulosas, e a consequencia foi enfraquecermos ou anniquilarmos as nossas tendencias colonisadoras de que resulta serem agora as nossas possessões pouco mais do que uns farrapos de bandeira nacional, muito gloriosas, mas de pequena influencia para a riqueza material do paiz.

E' evidente que a maneira como se faça o ensino da historia na escola primaria tem decisiva influencia na educação nacional, no desenvolvimento das tendencias e aspirações populares, e por isso é preciso attendel-o com todo o cuidado, que tão importante assumpto merece.

Não é hoje natural que eduquemos as novas gerações com tendencias bellicosas, mas é indispensavel que as preparemos para as luctas pacificas do progresso, para os engrandecimentos proveitosos da civilisação

O ensino da historia na nossa instrucção primaria deve ser moldado nesse intuito salutar, e assim corresponderá ás verdadeiras conveniencias da nossa educação social.

C S.

Subsidios

Para o anno economico de 1905 a 1906, foram concedidos os subsidios seguintes: de 1:481$400 réis á misericordia de Coimbra; de 747$815 á de Arganil; de 359$260 á de Figueira da Foz; de 32$850 á de Penela; de 130$400 á de Soure; de 170$100 á de Tentugal; de 151$650 á de Villa de Arruda; de 130$000 á Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra; de 524$800 ao Asylo da infancia Desvalida da mesma cidade; de 406$800 ao Asylo de Mendicidade de Coimbra; de 1:019$000 ao hospital de Cantanhede; de 250$200 ao de S. João da Louzã e de 509$400 ao de Nossa Senhora de Campos de Montemór-o-Velho.

Urbino de Freitas

O dr. Urbino de Freitas, que pretendia exercer clinica no Brazil e que, para isso estava disposto a fazer o respectivo exame, está isento d'essa formalidade, porque aos medicos que tenham exercido o cargo de professores em faculdades estrangeiras reconhecidas ou tenham publicado trabalhos scientificos, é dispensada a formalidade do alludido exame de sufficiencia.

Noticias militares

Pediu licença para casar com a sr.ª D. Clara Telles Mendes de Abreu o sr. alferes de infantaria 23 Luiz Guilherme Nunes de Carvalho.

*

Reassumiu a direcção da escola regimental de infantaria 23 o capitão sr. Homem Christo.

*

Foi transferido para infantaria 23 o musico de 1.ª classe de infantaria 20 sr. Cypriano Augusto.

Associação Commercial

Publicamos a seguir um officio que a solicita direcção da Associação Commercial de Coimbra dirigiu ao nobre ministro, da guerra sr. conselheiro Sebastião Telles, ácerca da projectada sahida d'esta cidade da 5.ª divisão militar.

Eis o officio:

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Constando extra-officialmente a esta direcção, que com a transferencia do general commandante da 5.ª divisão militar, com séde nesta cidade, este não será substituido, desaparecendo de facto e desde já esta divisão, até que por um acto de dictadura em breve o seja definitivamente, ella vem protestar, respeitosa mas solemnemente, contra semelhante attentado aos interesses, á moralidade e á justiça d'esta cidade, lembrando os compromissos por V. Ex.ª tomados perante as commissões da camara municipal e d'esta Associação, quando em abril ultimo ahi conferenciaram com V. Ex.ª juntamente com todos os deputados por Coimbra e Ex.mo Sr. governador civil d'este districto, sobre o mesmo assumpto, de dotar esta cidade com melhoramentos importantes, como seriam a construcção d'um vasto quartel, uma numerosa força de cavallaria e um commando superior da guarda fiscal; e lembrar ainda os mesmos compromissos solemnemente tomados perante as mesmas entidades pelo Ex.mo Sr. presidente de ministros, de que *emquanto* estes melhoramentos não estivessem em Coimbra, a divisão não seria retirada, repetindo e frizando aquelle *emquanto* e pedindo a todos que o fixassem bem como um compromisso a que o governo nunca faltaria.

Depois d'isto, é justo esperar que se não commetta, da parte do governo, qualquer surpreza ou attentado aos legitimos interesses d'esta cidade, e seria deprimente para aquellas commissões que semelhante facto se desse, visto que, baseadas naquellas promessas, vieram trazer aos habitantes de Coimbra a certeza de serem respeitadas as suas justas reclamações e interesses; e egualmente collocaria o governo, pelos compromissos do seu chefe e de V. Ex.ª, na contingencia d'um desmentido que se não coadunava com a dignidade do poder.

Em virtude do exposto, esta direcção confia de V. Ex.ª que sejam respeitados os interesses moraes e materiaes a que esta cidade tem direito, em harmonia com os compromissos tomados. — Deus Guarde V. Ex.ª — Associação Commercial de Coimbra, 13 de outubro de 1905. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Guerra.

O presidente (a) *Francisco Villaça da Fonseca.*

Excursão

Já se não realisa amanhã, como tinhamos noticiado, a excursão dos socios da Escola Livre das Artes de Desenho, ao convento de Lorvão, por alli se não encontrar o respectivo parocho que tem de assistir á festa do Chello, nas proximidades d'aquelle convento.

Reunidos hontem em assembleia geral, resolverám realisa-la no dia 29 do corrente.

Arrematação

Pelo sr. José Antonio Dias Pereira, foi arrematada a empreitada d'uma ponte e aqueducto a construir na nova estrada de Pereira a Figueiró do Campo, pela quantia de 950$0000 reis.

São estas as primeiras obras d'arte a realisar na referida estrada.

Promoção

A sr.ª D. Judith Germano Araujo foi promovida definitivamente na escola primaria de Almalaguez.

Automobilismo

A direcção geral de obras publicas e minas encommendou á Agence Général d'Automobiles, com grandes *garages* na Avenida da Liberdade, em Lisboa, um automovel *Peugot* para o serviço da direcção das obras publicas d'este districto.

Brevemente deve aqui chegar mais um elegante carro *Peugat*, adquirido pelo sr. dr. Sousa Refoios á mesma casa.

O *Peugot*, que tão bons resultados tem dado pela sua construcção, bellos motores, silenciosos e em tudo bem acabados, continuam a obter o melhor acolhimento entre as primeiras marcas conhecidas.

O representante d'esta acreditada marca, nesta cidade, é o nosso amigo sr. Caetano da Cruz Rocha, com estabelecimento de materiaes para canalisações na rua Ferreira Borges.

General Pinheiro

A assumir o commando da 2.ª divisão militar, marchou hontem para Vizeu acompanhado dos seus ajudantes os srs. capitão Salema e tenente José de Amaral, o sr. general Almeida Pinheiro A despedir-se de sua ex.ª que no elementar militar e civil, deixa vivas sympathias, compareceram na estação os officiaes do regimento e do quartel general, commissario de policia, tenente Brito e tenente coronel medico Teixeira. Vem substitui-lo no commando d'esta divisão o sr. coronel Costa Monteiro, commandante da 9.ª brigada d'infantaria.

Congresso solar

Realisou-se ha dias em Oxford uma reunião do *comité* de iniciativa para a fundação da União Internacional dos Estudos Solares.

Foi nomeado por unanimidade presidente de honra da commissão o sabio director do observatorio de Mendon, mr. Janssen.

A discussão durou tres dias e foi decidido que o primeiro congresso solar se realisará em 1907.

E' o observatorio de Mendon o logar escolhido para esse congresso, que ficará provavelmente notavel na historia da sciencia.

Casamento principesco

Está definitivamente assente o casamento da infanta Maria Thereza, de Hespanha com o principe Fernando da Baviera.

O principe é filho primogenito do principe Luiz Fernando, primo do rei da Baviera e parente da familia real hespanhola. Tem 21 annos e nasceu em Madrid. A infanta Maria Thereza conta 23 annos.

O principe Fernando vae ser naturalisado hespanhol e receberá um posto importante no exercito d'aquella nação.

Club Fenianos Portuenses

D'esta importante associação portuense recebemos o relatorio da direcção respeitante ao exercicio de 1904 a 1905, offerta que penhoradissimos agradecemos.

E' um groço volume, cuidadosamente redigido e illustrado, que contém muito trabalho de valor e de curiosidade.

E' do nosso presado collega *O Jornal da Manhã* o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

Hotel para creanças

Foi inaugurado em Londres um hotel luxuoso, destinado exclusivamente ás crianças. Esse hotel recebe tres cathegorias de hospedes: crianças que ainda mamam, crianças recentemente desmamadas e crianças de tres a oito annos. Nesse estabelecimento modelo, os hospedes teem tudo quanto lhes possa tornar agradavel a vida. Edificado para as pessoas ricas, que, viajando no estrangeiro, não se queiram occupar dos filhos, esse hotel offerece todas commodidades, mediante um preço elevado.

Audiencias geraes

Na comarca de Penacova não se abrem as audiencias geraes por não haver alli processo algum preparado para julgamento.

E' do importante e bem redigido jornal lisbonense *Diario de Noticias* o magnifico artigo que publicamos intitulado *O ensino da historia nacional na escola primaria.*

Dr. Bettencourt Athayde

Por ter sido promovido a 1.ª classe, retirou da Figueira da Foz para o Fundão, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Alvaro Pereira Bettencourt Athayde, juiz de direito d'aquella comarca.

Registo do "Tribuno Popular„

Regressou a esta cidade, vindo da sua casa de Santa Christina de Longos, o nosso querido amigo e distincto lente cathedratico da faculdade de direito, sr. dr. Manuel Dias da Silva.

*

Tem estado doente com um ligeiro ataque de influenza o nosso illustre amigo e estimado clinico dr. José Antonio de Sousa Nazareth.

Appetecemos-lhe o seu rapido e completo restabelecimento.

*

Encontra-se em Oliveira do Hospital o sr. conselheiro Francisco Cabral Metello.

*

De Coimbra regressou a Lisboa o sr. conselheiro Augusto José da Silva, director geral da alfandega.

*

Regressou já a esta cidade o illustre professor da Universidade e digno presidente da camara municipal de Coimbra, sr. dr. Marnoco e Sousa.

*

Tambem se encontra já nesta cidade o sr. dr. Philomeno da Camara, distincto lente da faculdade de Medicina.

*

Regressaram do Bussaco os srs. condes do Ameal.

*

Regressaram a Coimbra os srs. Arthur Sant'Anna Leite e Luiz Francisco Rebello Ricado.

*

Está em Cascaes o nosso dilecto amigo e distincto secretario da inspecção escolar da circumscripção de Coimbra, sr. dr. Manuel Duarte Areosa.

*

Já se encontra nesta cidade, de regresso do estrangeiro o sr. Charles Lepierre.

*

Esteve há dias nesta cidade o sr. conselheiro dr. José Luiz Ferreira.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do illustrado professor da faculdade de Theologia e inspector da circumscripção escolar de Coimbra, dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos.

*

Está na Covilhã o digno par do reino e illustrado lente da faculdade de Mathematica, dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

*

Tem estado na villa de Penacova, o sr. dr. Sergio Calisto, distincto e laureado quartanista de Medicina e filho do nosso querido e illustre amigo dr. Rocha Calisto, desembargador da Relação dos Açores.

*

Na proxima segunda-feira faz annos o menino José de Jesus de Sousa Gomez, sympathico filho do nosso querido amigo e distincto lente cathedratico da faculdade de Philosophia dr. Sousa Gomes.

*

Regressou da Figueira da Foz a Penacova o distincto advogado naquella comarca dr. Daniel da Silva.

Tiro nacional

E' hoje que, pela primeira vez, na carreira de tiro da guarnição d'esta cidade, reune o jury composto do coronel sr. Arsenio Moreira, e dos capitães srs. Joaquim Maria Ferreira e José Coelho Correia da Cruz, a fim de apreciar as provas de tiro dos atiradores civis Eurico da Silva Balthasar Brites e Manuel Mario de Figueiredo Themido, que desejam lhes aproveite as disposições do artigo 147.º do regulamento dos serviços de recrutamento que isenta do serviço militar os atiradores civis que satisfizerem ás condições do concurso, obrigando-os apenas a 100 dias de instrucção.

O programma elaborado na direcção geral dos serviços de infanteria é do theor seguinte:

Alvo circular de 6 zonas medindo 0m,20, 0m,40, 0m,60, 0m,80, 1m,00 e 1m,20 de diametro marcando respectivamente 6, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos. Fogo a 300 metros.

Alvo figura representando um atirador de joelhos, a 200 metros.

Fogo á vontade do concorrente em uma serie de 10 tiros para cada alvo e que pode repetir uma vez só.

São condições para approvação: 40 pontos no primeiro alvo e 7 balas acertadas no segundo em cada serie, não sendo contados para este effeito os ricochetes.

Publicamos em seguida o resultado do concurso e pelo qual se vê não terem os concorrentes satisfeito ás condições exigidas no programma.

1.ª serie, alvo circular — Eurico da Silva Bettencourt Brites, 10 tiros e 8 balas acertadas. Manuel Maria de Figueiredo Themido, 5 tiros e 1 bala

2.ª serie, alvo figura — Themido, 10 tiros e 6 balas; pelo que ficou fóra do concurso nesta primeira prova.

1.ª serie, alvo circular — Brites, 10 tiros, 3 balas acertadas e 9 pontos.

2.ª serie, alvo circular — Brites, 10 tiros, 7 balas acertadas com 23 pontos.

Do resultado do concurso se lavrou a respectiva acta que vai ser enviada á Direcção Geral.

*

Ha muito que um grupo de patriotas em que se destacou sempre o vulto do fallecido dr. Cunha Belem, no louvavel intuito de espalharem entre o povo esta tão util instrucção, vem conseguindo dos nobres ministros da guerra estas e outras vantagens, como a da concessão gratuita de 60 cartuchos para instrucção e a venda ao preço de 20 réis de cada cartucho para *treno*, a todos aquelles que se inscreverem como atiradores civis.

Pena é que o nosso povo mais por desleixo do que por ignorancia desprese tão uteis vantagens e de resultados mais certos do que as cartas d'empenho para as juntas d'inspecção.

Louvores cabem á 5.ª filial da União dos Atiradores Civis Portugueses pela propaganda que tem feito em prol de tão util instituição e ao director da carreira o capitão sr. Julio Girão que numa comprehensão nitida d'um dever civico qual o de preparar homens que numa epoca mais ou menos remota podem ser seus irmãos d'armas, não se poupa a trabalhos e esforços para dar a esta instrucção o maximo desenvolvimento.

Voto de louvor

Pelo sr. dr. Marnoco e Sousa foi na ultima sessão camararia proposto um voto de louvor ao nosso distincto amigo e illustrado vice presidente dr. Sylvio Pellico Lopes Ferreira Neto, pela forma como sua ex.ª, activa e zelosamente tem dirigido o serviço de limpeza na cidade, desinfecções, irregações, etc.

Foi approvado por unanimidade.

Vaccina

Com uma presistencia digna d'elogio tem continuado a revaccina aos soldados e sargentos do regimento d'infantaria 23.

E' graças a esta medida e outras adoptadas pelo digno commandante e tenente-coronel do regimento, que hoje mais do que nunca põem as suas attenções nas pessimas condicções hygienicas d'este quartel, onde as exigencias de serviço obrigam a manter tantos homens, que nenhum caso ha a registar.

Banda do 23

Esta excellente banda tocará ámanhã no coreto do Caes, das 4 1/2 ás 6 1/2 horas da tarde, o programma seguinte:

1.ª parte

Passo dobrado.
Banditem Strich, ouverture — Suppé.
Pot-pourri da opera, Iris — Mascagni.
Selecção da opera, Mireille — Gounod.

2.ª parte

Le venditore di Uccelli — Zeller.
La Mari Juana, polka — Valverde.
Hymno Nacional.

Caixa Escolar 1.º de Dezembro

No passado domingo realisou-se a eleição da nova direcção da Caixa Escolar 1.º de Dezembro, ficando eleitos os srs.: Arnaldo Ferreira de Albuquerque, presidente; Abilio Gaspar Madeira, vice-presidente; José Serrado Junior, primeiro secretario; Alvaro Ferreira Gonçalves, segundo secretario e José Carvalho Pinto d'Abreu, thesoureiro.

Teve licença regia para se ordenar de diacono e subdiacono o sr. Antonio da Silva Canoito.

Concurso

Está aberto concurso para provimento do logar de amanuense da secretaria da camara municipal de Tondella, com 120$000 réis annuaes.

Curso superior de lettras

Foram deferidos pelo sr. ministro do reino os requerimentos, em que os individuos habilitados com o curso dos lyceus, segundo a legislação anterior á reforma de 14 de agosto de 1895, pediam matriculas com alumnos ordinarios.

ARTES E LETTRAS

THEMA POPULAR

Tu mal sabes, pequena, o que é perigoso,
Por noites sem luar,
— Sendo, como tu és, tão bonitinha,
Tão seductora,
Tão redondinha,
Tão tentadora, —
Pegar da cantarinha,
Largar caminho em fóra
Sempre a cantar,
Ir direitinha,
Leva-que-leva, á fonte do logar...

E então sem medo algum
De andar sósinha,
De escorregar!...

Ora escuta, morena, um bom conselho
Que te vou dar;
Repara, eu já sou velho,
Já tenho edade para ser teu pae;
Posso-te aconselhar,
E então lá vae:

Dizem que Amor é cego...
Cego fingido,
Cego a mangar!
Eu sei que vê de mais, até de noite,
Inda que seja escura como um prégo...
E' um atrevido,
Deixa fallar!
Por isso é que te eu digo,
Como sincero amigo,
Que emquanto a lua não cobrir o monte
Bem por de cá,
Perde a tinéta de te andares por fóra...
Precisavas de agua, e mesmo agora!...
Mas tu tens agua em casa,
Tens agua alli defronte...
Anda-te embora,
Não sejas má!
Tanta vez levarás a bilha á fonte,
Que um bello dia
Quebras-lhe a aza...
Depois... vê lá!

JOÃO DINIZ.

O tio Joaquim

Era a alegria do logar o bom do tio Joaquim — moleiro.

Espirito alegre e folgazão tinha sempre nos labios já desbotados pela edade um gracejo para todos e em especial um dito picante para as raparigas que diariamente o visitavam na azenha, buscando os taleigos.

E com que gargalhadas brejeiras e estrondosas elle acompanhava as chalaças, que faziam despedir dos labios grossos e sensuaes das moças do campo um risinho malicioso e provocante!...

Eh! eh! eh! que bom ratão era o tio Joaquim!... De resto, já nada havia a recear dos seus galanteios porque as aventuras ha muito que tinham acabado para elle. Agora — bom Deus — o seu rheumatismo lhe bastava, alem dos sessenta janeiros que decorreram tornando-lhe os cabellos tão brancos como a farinha que cahe das mós da sua azenha.

Só o velho cangirão de vinho quente pelas noites frias lhe merece cuidados, não falando na criação que lá fóra na eira canta alegremente, num conjuncto exquisito e pouco harmonioso.

Era toda a sua alegria aquella familia especial formada por pombos cinzentos arrulhando nos caixões de cria sob o beiral do celleiro, gallinhas debicando na moinha; patos nadando na levada e mais o cachorro, o *Rafeiro*, que lhe guarda o casal, latindo para o ceu em noites luarentas.

Todos os seus cuidados e affectos eram para a sua criação que pela madrugada — a aurora dourando as collinas pelo nascente — o desperta para as canceiras diarias.

— Olá! olá! cambada gulosa: ahi vou calar-vos! Safa, Rafeiro! tá... tá... tanta festa!...

Eram assim os seus bons dias, e a isto se habituara o bom do velho que mais não tinha a quem amar. Para quem as suas caricias e afagos depois que ficara só pela viuvez? Nem um filho Deus lhe déra para na hora derradeira lhe fechar os olhos, e poupar no labutar da azenha.

Que apezar de velho, o trabalho não lhe mettia medo nem pesava, que ainda o tempo era de sobra para, de vez em quando, visitar o compadre regedor, companheiro inseparavel da bisca, as partidas ganhas riscadas a gis no tampo ensebado da meza.

Por signal que, quando juntos, para alli se ficavam horas inteiras agarrados ás cartas, o pichel do verde sempre á mão.

Era pela noite alta, e com o espirito fortemente esquentado pelos effeitos do vinho, que o tio Joaquim recolhia a casa depois de ter, o mais das vezes, pregado a peça ao parceiro de lhe ganhar um sem numero de partidas.

No dia seguinte quando um raio de luz, coando-se por uma aberta do telhado o vinha despertar, illuminando-lhe a fronte serena e bondosa num reflexo amoroso, o bom do velho erguia-se do catre abrindo os braços num espreguiçar vicioso; fazia pausadamente o signal da cruz benzendo-se; abria o postigo que dá para a levada, a observar o movimento monotono e arrastado dos engenhos; e sobraçando um cesto de vime, ia á velha arca do celleiro buscar o almoço para a criação.

E ao abrir a porta que dá para o quintal repete carinhosamente os seus bons dias, tentando baldadamente dar á voz um tom de rispidez que não possue:

— Olá! olá! cambada gulosa: ahi vou calar-vos! Safa, Rafeiro! tá... tá... tanta festa.

Então os gallos saudam-o num canto festivo; as pombas mansas, sahindo dos ninhos onde se impoleiram, vêm-lhe á mão comer o milho, poisando-lhe depois sobre os hombros — as azas roçando-lhe ao de leve pelas faces rugosas, num afago terno e delicioso, e o Rafeiro enroscando-se-lhe nas pernas, lambe-lhe as mãos, salta brincando na frente d'elle latindo numa alegria ruidosa.

E fallando a toda aquella «cambada que lhe dizima o milho» e com quem parece entender-se, um sorriso de satisfação e prazer desenha-se nos labios desbotados do bom do tio Joaquim.

Depois vae ao redil levar a ração á garrana, cantarollando despreoccupado uma cantiga dos seus bons tempos de rapaz, quando nos serões e esfolhadas:

Ai vida da minha vida,
Meu viver sem illusões;
Ai vida da minha vida,
Quem ama soffre paixões.

E feitas estas visitas obrigatorias, eil-o na lide da azenha, chegando milho ás mós, enchendo os taleigos e picando as pedras.

Quando sente passos lá fóra na quelha, eil-o que assoma á porta, observando quem passa para metter conversa.

Agora é com uma rapariga que vem da fonte:

— Bons dias, Emilinha.

— Bons dias, tio Joaquim.

— Como vaes alegre e satisfeita! Aposto que já hoje faltaste ao serviço? Tem-me juizo, cachopa; tem-me juizo.

E logo a um pastor que leva o rebanho ao campo:

— Adeus, Manuel! Toma cuidado com o gado que não me volte á beçada, ouviste? Como está teu pae? As maleitas ainda o não deixaram?

— Lá ficou acamado esperando o cirurgião. Adeus, tio Joaquim.

— Vae c'o Senhor.

*

Num anno, porém, com a vinda do inverno desabrido e frio, o vento sul açoutando os esqueletos das arvores; a chuva inundando as varzeas, alagando a levada que toca as rodas da azenha num movimento vertiginoso, o rosto alegre e prasenteiro do bom do tio Joaquim toldou-se com uma tristeza angustiosa.

O espirito annuviou-se-lhe de sombrias meditações, assaltaram-no dolorosos presentimentos, sentindo que em breve a fatalidade viria feril-o.

Nem a alegria communicativa da sua criação conseguia dissipar a sombra que lhe offuscava o espirito.

E tinha razão o bom do velho para andar pezaroso.

Uma noite em que o temporal se desencadeára medonhamente parecendo tudo arrasar, o tio Joaquim levantou se a parar os engenhos. No momento, porém, em que segurava uma das rodas, uma rajada de vento impelliu-a violentamente arrastando-o na queda, e o bom do velho lá foi cahir em baixo no precipicio, mal podendo soltar um grito de angustia.

Adivinhara o seu fim proximo o tio Joaquim.

Levaram-no ao outro dia sobre o esquife para a terra santa do adro da egreja — o cemiterio de aldeia — emquanto o Rafeiro, num instincto fatal, uivava sinistramente ao vêr-se abandonado.

DINIZ GOMES.

Festas a mr. Loubet

As companhias dos caminhos de ferro da Beira Alta, Minho e Douro e Sul e Sueste, de combinação com a Companhia Real, estabelecem bilhetes especiaes de ida e volta, por preços reduzidos, por occasião das festas ao do presidente Loubet.

Um selvagem

Pompeu Ferreira, fogueteiro, residente em Fóra de Portas, foi encontrado na passada quinta feira a offender uma pequenita de 5 annos em sua casa onde a attrahiu, e que é filha de João Andrade, tambem fogueteiro e alli residente.

O selvagem, que outro nome não pode ter um patife de tal jaez, foi preso pelos visinhos e entregue ao cabo 12 da policia civil, sendo logo levado para a esquadra e a pobre creancita conduzida aos peritos para ser submettida ao exame legal.

A camara municipal de Agueda pediu um engenheiro para levantar a planta d'aquella villa, afim de ser estudado a alargamento das ruas e o saneamento por meia da canalisação das aguas de esgotos, pedindo mais a creação d'uma escola para o sexo feminino, em Borralha.

O gatuno das bibliothecas

Não ha ainda noticia, ao que nos consta, de ter sido recapturado o rancez Gaston Spira Thann, o ladrão dos livros da bibliotheca do convento de Mafra, evadido da cadeia d'aquella villa.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, 14

1718 — Manifesta-se um grande temporal nas ilhas dos Açores, naufragando 98 navios de varias nações com os respectivos carregamentos e havendo tambem em terra enormes prejuizos.

1806 — Batalha de Yena, ganha pelo imperador Napoleão I contra o rei da Prussia.

1808 — Reorganisação do exercito portuguez, ficando com 24 regimentos de infanteria, 6 batalhões de caçadores, 12 regimentos de cavallaria e 4 regimentos de artilheria.

15

1833 — Entra em Santarem o exercito realista que retirava de Lisboa.

1894 — Parte para Lourenço Marques, a bordo do vapor *Cazengo* uma expedição militar, composta do 2.º batalhão de caçadores 2, da 2.ª bateria da brigada de montanha e respectivos serviços auxiliares. Foi este o primeiro contingente de tropas da metropole que tomou porte na gloriosa campanha de 1894-1895 em Africa.

16

1810 — Segundo combate de Alhandra, entre as tropas anglo-lusas e francezas, sendo estas repellidas mais uma vez.

1832 — O infante D. Miguel parte de Lisboa em direcção a Coimbra a fim de tomar o commando do exercito realista.

1899 — Combate de Namatanda na Africa Oriental.

17

1458 — Parte de Lagos a expedição para Alcacer Ceguer, composta de 220 embarcações

1896 — Decreto estabelecendo a composição das circumscripções territoriaes das divisões e commandos militares e dos districtos de recrutamento e reserva.

Agradecimento

João Francisco, Julia da Conceição Contente e Joaquina de Jesus, extremamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram honral os, acompanhando á sua ultima morada a sua saudosa mãe e sogra, Maria de Nossa Senhora, veem por este meio, já que o não podem fazer pessoalmente, testemunhar a sua inolvidavel gratidão.

Coimbra, 10 de outubro de 1905.

João Francisco
Julia da Conceição Contente
Joaquina de Jesus.

ANNUNCIOS

AMA Offerece-se uma de primeiro leite, para casa decente. Dirigir carta a F. C., becco dos Prazeres, 5.

ANNUNCIO

COMARCA DE COIMBRA

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão que este subscreve, pende seus termos, uns autos de expropriação amigavel de terrenos a requerimento do Doutor Delegado do Procurador Regio, nesta comarca, e pelos mesmos autos, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando todos os interessados que se julguem com direitos sobre os terrenos comprados amigavelmente pela Direcção das Obras Publicas d'este districto, para construcção da estrada de serviço no lanço de Pedra Alva á Pampilhosa, cujos terrenos a expropriar diz-se pertencerem a José Ventura e mulher Maria da Conceição e a João Soares Branco, solteiro, residentes na Marmeleira, afim de deduzirem os seus direitos, sob pena de findo aquelle praso, serem os mesmos terrenos julgados livres e desembaraçados e se adjudicarem ao Estado, sobrogando-se o dinheiro depositado aos respectivos proprietarios.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos

ANNUNCIO

Arrenda-se ou vende-se a insua que pertenceu ao conde de Valenças denominada de Monte-São, sita na freguezia de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

Faculta-se ao comprador ficar com parte da importancia do dinheiro pelo praso que se convencionar, dando garantia sufficiente.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Vieira Braga, á rua Sá da Bandeira, n.º 40, ou nos Casaes ao sr. Antonio Vieira de Campos.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra tendo resolvido solemnisar, como de costume, o dia 2 do proximo mez de novembro, com officios funebres no cemiterio da Conchada, convida por este meio todos os proprietarios de jasigos ou campas, a mandar proceder á limpeza d'elles e á sua ornamentação naquelle dia, bem como a permittir a abertura das capellas que tenham portas para as ruas do referido cemiterio.

Coimbra e Paços do concelho, 13 de outubro de 1905.

O presidente,
José Ferreira Mornoco e Sousa.

ARRENDAM-SE

O 2.º e 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz.

Trata-se na rua Occidental de Mont'Arroio, n.º 4.

RESISTENCIA DE MATERIAS

POR

Duarte Sampaio

Engenheiro naval

Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas, nitidamente impresso em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na casa editora.

Livraria AILLAUD & C.ª

Preço 700 réis, pelo correio 740 réis

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA..	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

ENCADERNAÇÃO ◆◆◆◆ CARTONAGEM ◆◆◆◆◆◆ e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

CRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs, Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:140 Quarta-feira, 18 de outubro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

A' "FOLHA DE COIMBRA,,

Este nosso collega local, orgão do partido regenerador-liberal, insere em o seu numero de 14 do corrente, e em edictorial, um artigo intitulado *O escandalo do caminho de ferro de Arganil*.

A este extenso artigo, verdadeiramente escandaloso (permitta-se-nos o termo, que, é da *Folha de Coimbra*), pelo acervo de insidias e calumnias de que vem abarrotado nas suas *cento e quarenta* linhas de que se compõe, escripto por certo, na melhor das hypotheses, num momento de mau humor, pois de forma alguma queremos suppôr ter sido levianamente redigido sob a influencia de malevolas intenções, de odios mesquinhos ou de ciumes banaes, tencionavamos responder, commentando-o a nosso ver, como merece, appreciando-o pelo seu valor intrinseco, que reputamos nullo.

Sobre este assumpto porém, o correio d'hoje trouxe-nos uma extensa carta do nosso querido amigo, lealissimo e prestimoso deputado por Coimbra sr. Oliveira Mattos, a que com o maior prazer damos immediata publicidade no nosso logar d'honra, e por este motivo, muito gostosamente julgamos do nosso dever dal-a como nossa unica e cabal resposta a tão espalhafatoso quanto insidioso artigo.

E' como segue a carta do illustre deputado sr. Oliveira Mattos:

Meus caros amigos:

Não costumo ler a *Folha de Coimbra*, jornal do grupo franquista d'essa cidade, nem sei quem seja o seu redactor. E' devido á amabilidade de um amigo, que agora acabo de ter conhecimento das referencias insidiosas, baseadas em falsidades, com que a referida gazeta no seu ultimo numero, pretende desconceituar o meu nome, envolvendo-o num verrinoso arrazoado de inexactidões, com o titulo de *O escandalo do caminho de ferro de Arganil*.

Preciso declarar, que venho a publico desmentir as calumniosas affirmações do jornal franquista, não é por que este ou o seu anonymo redactor, me mereçam tal consideração; pois que a ella perde todo o direito, quem por similhantes processos exerce o seu mister, tentando sem escrupulos, só por odio politico, paixão partidaria, ou malevolencia injustificada, sem razão nem verdade, desacreditar adversarios politicos que não podem combater dignamente por outros meios. Venho muito expontaneamente, e folgando até em ter esta opportunidade de o fazer, não só destruir os embustes publicados, mas esclarecer o publico e especialmente os independentes eleitores da cidade de Coimbra, que na ultima eleição de deputados me deram perante a urna a mais significativa e honrosa manifestação de apreço, votando o meu humilde nome com algumas dezenas de votos a mais do que os obtidos pelos outros candidatos da lista governamental. Nunca o poderei esquecer. E é para corresponder, dignamente, a esta prova de alta consideração publica recebida, e a que sempre serei grato, que hoje venho á imprensa fazer as declarações seguintes, que *ninguem* com verdade e honradamente poderá contradictar:

Que não tenho interesse de especie alguma nem pessoal, nem financeiro, nem politico, directa ou indirectamente ligado á *Companhia do caminho de ferro de Arganil*, de que não sou, nem nunca quiz ser, director, administrador, ou do conselho fiscal; e que nem se quer, nunca fui, nem sou, seu accionista ou obrigacionista;

Que na lucta porfiada, constante, em que me empenhei, durante tantos annos, no parlamento e fóra d'elle, sem fraquezas nem desanimos, sustentando tenazmente perante *todos* os governos, a necessidade e conveniencia do acabamento do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, em que tantos trabalhos tive, em que tantos dissabores soffri, em que tantos sacrificios e até conflictos parlamentares publicos, com os meus proprios correligionarios, encontrando-me sempre só, nunca me demoveu outro interesse, outra ideia de lucro, que não fosse o que da realisação d'aquelle grande melhoramento proviria para Coimbra, para Arganil e para o districto;

Que quando, ao fim da trabalhosa campanha, de tanto tempo de espera, de insistencia audaciosa, de esforços empregados como que inutilmente, de promessas feitas e nunca cumpridas, de se reputar uma lenda, um sonho irrealisavel tal caminho de ferro, que já merecia apodos escarninhos e criticas alegres, quando eu continuava corajosamente a fallar nelle no parlamento, em todas as sessões e a proposito de *tudo*, nas discussões dos orçamentos ou nas de projectos em que se concediam melhoramentos e caminhos de ferro a outras localidades, arrostando com os protestos e más vontades dos seus patronos; quando finalmente, vencidas as enormes, as esmagadoras difficuldades, eu obtive o subsidio protector de 3 por cento de garantia de juro ao capital a empregar, que ia permittir a realisação do utillissimo melhoramento, e regularisar a situação da antiga empreza fallida, e que ha tantos annos abandonára a linha, o material, os trabalhos, e o projecto de acabamento, sentia me orgulhoso e satisfeito, e de *tudo* me dei por bem pago, em ter conseguido para Coimbra um tão grande beneficio, e em receber honrosas mensagens de louvor e agradecimento, as manifestações de consideração e reconhecimento, aos meus serviços, das corporações locaes, dos concelhos e povos mais directamente beneficiados, da imprensa, sem distincção de côr politica, e de muitos particulares, que todos expontaneamente desejavam dar-me provas de sincera gratidão;

Que conseguido o meu fim, nada tive, nem tenho, absolutamente nada, com a *Companhia do caminho de ferro de Coimbra a Arganil*, que como toda a gente louvou e reconheceu os meus bons serviços á causa da continuação do caminho de ferro, por intermedio do illustre fiscal do governo junto d'ella, o meu presado amigo e honestissimo funccionario, o sr. conselheiro Alfredo Pereira, que tanto tem trabalhado para o bom exito d'esta malfadada questão;

Que haverá mezes, quasi um anno, este respeitavel cavalheiro me pediu, no interesse do mais rapido andamento dos trabalhos a continuar, o auxiliasse ajudando a vencer as difficuldades que em Coimbra se levantavam, pelo subido preço que pediam os proprietarios dos terrenos a expropriar; que a minha influencia pessoal e politica, que o reconhecimento dos meus trabalhos a favor do caminho de ferro, e a certeza de que só a mim se devia a sua conclusão, me davam direito a continuar os meus bons officios e a esperar optimos resultados da minha intervenção nesta altura, perante os exigentes proprietarios. Não hesitei em mais este sacrificio. Escrevi pedindo me auxiliasse ao então, presidente da camara, e meu respeitavel amigo, sr. dr. Dias da Silva, em quem sempre encontrei a melhor vontade de servir os interesses da cidade, dignamente, como é proprio do seu caracter e saber, tão sensatamente evidenciados na mais austera e acertada administração que ha muitos annos tem tido o municipio de Coimbra, e que difficilmente tornará a ter, e fui a Coimbra fallar com sua ex.ª e com alguns dos proprietarios dos terrenos a expropriar. Do que se passou, entre mim e elles, das razões com que tentei convencel-os a serem razoaveis, para que com delongas e processos judiciaes se não demorasse a conclusão do nosso tão desejado caminho de ferro, de tantas vantagens para Coimbra, e do que suas ex.as me responderam, apurei que a minha ida a Coimbra seria inutil, perdido o meu tempo, e illudida a minha esperança de se poder entrar em caminho de conciliação, tão elevados eram os preços que se me deixava antever seriam pedidos, quando se quizesse tratar, definitivamente, do ajuste. Antes de me retirar, fez-me o obsequio um dos proprietarios, a quem aqui consigno o meu reconhecimento, o ex.mo sr. Frederico Graça, de se encarregar de fallar com os mais proprietarios, e alguns com quem eu me não podera avistar, e com elles combinar o minimo, o ultimo preço, porque estavam decididos a ceder amigavelmente os seus terrenos, para eu apresentar a sua razoavel proposta, ao fiscal do governo e este á companhia, a fim de se evitarem demoras e questões prejudiciaes a todos, e especialmente a Coimbra. Nesta occasião appellei para os sentimentos patrioticos de todos, como filhos e amigos de Coimbra. Dias depois, recebi em Lisboa, do sr. Frederico Graça, que obsequiosamente se desempenhára do encargo, uma carta em que sua ex.ª, em seu nome e no dos mais proprietarios, marcava o ultimo preço por que tinham assentado vender os seus terrenos. Acheio-o extraordinariamente exagerado! Tambem sou proprietario em Coimbra, e conheço o valor da propriedade. E com tamanho desgosto apreciei uma resposta e um exagero de preço, que estava muito longe de esperar; e tão inutil vi o resultado da minha incomoda ida a Coimbra; e tão desagradavel impressão me causou o aspecto que esta questão de dinheiro e interesses particulares a dabater, assim posta, ia assumir, que deliberei tomar a firme, a inabalavel resolução, de d'ella me alheiar por completo, o que participei ao illustre fiscal do governo, com profunda magua, para que elle e a companhia soubessem como eu nada pudera conseguir, e tomassem as deliberações que tivessem por melhor, pedindo-lhe que não me fallasse mais em tal assumpto. Desde então até hoje, *nunca* mais me occupei ou quiz saber, das questões levantadas a proposito das expropriações do caminho de ferro de Arganil, nem de *coisa alguma* que com ellas se relacionasse! Esta é a verdade! E por isso, é falso, calumnioso, e obedece a fins, ou a interesses, que não conheço, nem me importa conhecer, o que ousadamente affirma a *Folha de Coimbra*, quando, sem rebuço, entre outras insidias despresiveis, escreve:

«Toda a gente sabe de ha muito que a companhia do caminho de ferro de Arganil tem por patrono o sr. Oliveira Mattos.»

.....

«A benemerencia do sr. Oliveira Mattos tem-se affirmado na protecção do jogo da companhia do caminho de ferro de Arganil contra proprietarios diversos, contra a camara municipal e contra toda a cidade.»

.....

«Todos tinham motivo de sobra para zelar os interesses d'esta terra, e qualquer dos três podia efficazmente oppor-se ao projectado trajecto do caminho de ferro. Nenhum, porém, o fará, porque o sr. Oliveira Mattos impõe-se, e nem o sr. D. João de Alarcão nem o sr. governador civil ousam sacrifica-lo aos interesses da cidade.»

.....

«Mas quem é que informaria em contrario do que disse agora ao ministro a Associação Commercial!

Parece-nos não nos termos enganado quando affirmamos que a alma damnada de todo este negocio de expropriações era o sr. Oliveira Mattos!»

.....

Isto, e tudo o mais que não transcrevo, e que se lê na *imparcial Folha de Coimbra*, repito, é absolutamente falso, porquanto, ainda até este momento, não troquei uma unica palavra, ou escrevi uma só carta, ao illustre Ministro das Obras Publicas, ou ao digno Governador Civil do districto, sobre a questão do caminho de ferro de Arganil, na sua recente e curiosa fase dos ultimos mezes! Ignoro, *inteiramente*, o que se tem passado, e o estado da questão no *actual* momento, e apenas sei o que com indifferença leio nos jornaes. Nenhuma informação dei, directa ou indirectamente, ao nobre ministro, ou ás estações superiores, sobre preços ou valores de terrenos, nem tão pouco sobre variantes de traçados. Tenho mantido firmemente o proposito e tenção inabalavel, de não querer saber de nada, de em nada me metter, de não intervir na contenda de interesses que se debate! E devo ainda affirmar que tambem nenhuma corporação de Coimbra, das que costumam intervir em occasiões semelhantes, de conflictos que possam prejudicar a cidade, ou qualquer outra entidade, official ou particularmente, se me dirigiu, sobre o debatido assumpto, pretendendo interromper o silencio que entendi dever guardar! Não me impuz, nem tinha que me impôr, nem para isso teria influencia, para que uma questão a que me tenho conservado inteiramente estranho, se resolva de uma ou de outra fórma, mesmo por que tenho a certeza, pela confiança que nelle deposito, que o nobre Ministro das Obras Publicas a ha de saber resolver, dignamente, conforme melhor o aconselharem os interesses publicos e os do thesouro, e que esta ha de ser tambem a opinião e o desejo do illustre Governador Civil de Coimbra.

E posto isto, e para concluir esta longa explicação, que se tornava indispensavel, remato como principiei, declarando que a não dou por consideração ou attenção sequer, ás affirmações, falsas e insidiosas, de um jornal, que abusando da impunidade de um anonymato, para tão facilmente tentar destruir e menoscabar a reputação e os creditos dos alheios, não merece mais do que despreso e indifferença, como unica resposta aos seus villissimos processos de ataque e opposição.

A outras referencias que me faz a *Folha de Coimbra*, não quero aludir, que não vale a pena.

Tenho diligenciado sempre cumprir com o meu dever, como amigo dedicado de Coimbra e como seu deputado.

Tenho a consciencia d'isso, e essa satisfação me basta.

De Vv.,

muito att.º am.º obg.º,

Figueira da Foz, 17 de outubro de 1905.

J. M. d'Oliveira Mattos.

Concurso para construcção de casa de escola

Está aberto concurso até ao dia 27 do corrente para a construcção da casa de escola, para os dois sexos, de typo C 8, em S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova, estando todos os documentos relativos ao assumpto, e base de arrematação, na secretaria da camara municipal do mesmo concelho.

E' a realisação de mais um importante melhoramento publico, que se vae obter, devido aos esforços e sollicitude infatigavel, do nosso presado amigo e deputado da nação sr. Oliveira Mattos, que tanto se empenha em beneficiar os povos da sua terra, que tão esquecidos andavam da protecção dos governos.

D. Luiz I

Passa ámanhã o 16.º anniversario funebre do passamento d'el-rei D. Luiz I.

Que grande falta que faz á *Folha de Coimbra* a intelligente e honesta direcção do dr. Teixeira d'Abreu! Como aquillo tem descido do nivel intellectual e moral, e até que ponto se vae rebaixando nos processos jornalisticos, na linguagem e na injusta e repugnante apreciação dos factos e das pessoas!

Estamos bem certos de que se o dr. Teixeira d'Abreu ainda fosse director do jornal que tão dignamente redigiu, não consentiria nunca, que ao sr. Oliveira Mattos, que conhece e de quem foi collega na camara dos deputados, fossem feitas malevolentes insinuações offensivas do seu caracter austero de homem de bem, que toda a gente reconhece e respeita, nem que se lhe dirigissem grosseiras palhaçadas improprias de um jornal serio, despresiveis, e que no conceito publico mais envergonham quem tem a triste ousadia de as escrever, do que a pessoa a quem visam.

A obcecação partidaria, o odio politico, o desejo da vingativa desforra pela guerra constante, violenta, corajosa, mas sempre de frente, vigorosa, mas leal e digna, com que o sr. Oliveira Mattos tem combatido energicamente o grupelho franquista, em toda a parte, e especialmente nos concelhos do districto, aonde tem valiosa influencia, não pode desculpar, nem attenuar sequer, a maneira incorrecta, grosseira, faltando á verdade, e sobretudo injusta, com que propositadamente a *Folha de Coimbra* quiz aproveitar o ensejo do caminho de ferro de Arganil para lhe ser desagradavel e tentar diminuir o respeito e consideração que o seu nome e o seu procedimento como politico honrado, independente e desinteressado, em toda a sua longa vida publica, merecem á cidade de Coimbra, como a todo o paiz.

Como é lamentavel a falta do dr. Teixeira d'Abreu na *Folha de Coimbra!*

Dr. Antonio de Padua

Conforme haviamos noticiado, partiu no *rapido* de segunda feira para Lisboa o nosso querido amigo e illustrado governador civil do districto, sr. dr. Antonio de Padua.

Tem causado a mais desagradavel impressão nesta cidade, merecendo ácres censuras até de muitos franquistas sensatos, a maneira incorreta e grosseira como a *Folha de Coimbra*, se referiu ao digno deputado sr. Oliveira Mattos, a proposito do caminho de ferro d'Árganil.

Foi um pretexto mal escolhido para mostrar a má vontade e rancor contra quem o não merece.

As imponentes manifestações de estima e consideração publica com que ha poucos dias foi recebido e acclamado nos concelhos de Penacova e Arganil, o illustre deputado sr. Oliveira Mattos, é a que nos referimos largamente, como era de justiça, associaram-se muito expontaneamente com sinceras e honrosas apreciações de elogio e gratidão, os jornaes de todas as côres politicas das localidades, incluindo o *Franco-Liberal* de Arganil, que como o seu titulo indica é franquista.

Que bella lição de correcção e dignidade jornalistica, deram os jornaes sertanejos á *Folha de Coimbra*, mostrando-se muito mais civilisados e justiceiros.

O duque de Montpensier

Sua Alteza o duque de Montpensier, irmão mais novo de sua magestade a rainha senhora D. Amelia, e que ainda ha bem pouco tempo nos honrou com sua visita e esteve nesta cidade de passeio e a vêr alguns monumentos, foi na segunda feira victima de um desastre em automovel, achando-se gravemente ferido, a serem verdadeiras as informações dos telegrammas enviados á imprensa do paiz.

O desastre deu-se proximo de Rambouillet, povoação que dista uns 30 kilomettros de Versailles.

Abolição dos serões

A commissão nomeada pelos operarios marceneiros d'esta cidade para se entender com os chefes ou proprietarios das officinas de marcenaria, ácerca da abolição dos serões, está muito satisfeita pela forma como tem sido recebida e por isso muito esperançosa no bom exito com que espera vêr finalmente satisfeita a sua justa pretenção.

Monumento a Pómbal

Entre os socios da Associação dos Artistas de Coimbra acha-se aberta a subscripção para o monumento a erigir ao Marquez de Pombal.

Attentado contra Affonso XIII e Loubet

Um telegramma de Paris, datado de 17 diz que o **Gil-Blas** *affirma que se descobriu em Madrid, num caixote de flores vindo de Barcellona, certa porção de dynamite destinado a um attentado contra Affonso XIII e o presidente Emilio Loubet, e que o destinatario do caixote, um tal Pedro Moriello, foi preso.*

Recortamos das *Novidades:*

«Era uma vez um soldado que vinha das manobras de Trajouce, rendido de fome e de frio, como todos os seus companheiros, e avançando aos tropeções pelos aridos caminhos da serrania. Na passagem desordenada por uma povoação qualquer cujo nome não vem ao caso, ergue-se para uma janella os olhos semicerrados pelo cansaço do exercicio e pela fadiga da marcha. E fica extasiado ante a figura gentilissima de uma deliciosa mulher, toda de branco, fina e ondulante como um lyrio, que assiste do balcão áquella historica retirada do Moscow do sr. Pimentel Pinto. Apruma-se, então, o pobre *piou piou;* illumina-se-lhe de estranho fogo o olhar amortecido; segura-se-lhe a arma, com mais firmeza, no hombro derreado; volatisa-se-lhe no dorso, como por encanto, a mochila da ordem. E, agitando o *bonnet* numa saudação gentil de mosqueteiro, para a janella onde sorri, á passagem da tropa estropiada, a divina mulher dos sonhos seus, exclama, voz em grita, para que ella o oiça da varanda:

— Quem me déra, em vez de soldado, ser *todo o regimento*... para levar mais tempo a passar!»

Morte de Irving

O telegrapho transmittiu no sabbado ultimo a toda a imprensa europea a noticia do fallecimento do celebre actor inglez Irving.

Esta noticia deve ter produzido sensação em Inglaterra, que tinha pelo velho Irving grande apreço, quasi veneração. Era tal o prestigio de que gosava na sua patria o velho Irving, que lhe fôra concedido o titulo de *Sir*, excepção unica no theatro inglez.

Irving nasceu em Keiton em 6 de fevereiro de 1838, tendo debutado no Sanderland Theátre em 29 de setembro de 1856.

A sua estreia não foi porém de molde a determinar grande enthusiasmo e Irving passou a representar durante algum tempo nas provincias, visitando os theatros de Edimburg, Glasgow, Marchester, Liverpool, etc.

Durante sete annos assim percorreu os theatros de segunda classe, até que o actor Toolo, um comico de altissimo merecimento — alcançou para Irving uma boa escriptura no Saint James, de Londres. Então a sua estrella brilhou radiosamente e o seu grande merito recebeu plenamente a devida consagração.

Na peça *The Olvo Roses*, a sua interpretação foi tão notavel, que durante 300 noites consecutivas o publico enthusiasmado não deixou de o applaudir no papel de *Digbi Grant*. Mas foi na interpretação do papel de *Mathias* na peça *The Bells*, no Lyceu Théatre, que a sua reputação de tragico ficou definitivamente firmada. A seguir, no *Charles I, Engéne Aram, Richelieu*, colheu enormes triumphos, inexcediveis quando representou o *Hamlet*. O grande Irving, só d'uma serie de recitas do *Hamlet*, representou essa notavel peça durante vezes consecutivas.

Irving era o mais notavel interprete da obra de Shakespeare, tendo ainda criado varias peças com pouco vulgar brilhantismo.

Foi convidado a representar no palacio, deante de monarchas estrangeiros em visita á côrte ingleza. Quando os soberanos portuguezes estiveram hospedados na sumptuosa residencia de Windsor, o nome de Irving fazia parte do programma do sarau, tornando-se desnecessario accrescentar que Suas Magestades o applaudiram calorosamente.

Oliveira Mattos

No comboio mixto que ás 2 horas e 49 minutos da tarde chega á estação de Coimbra B, passou hoje, vindo da Figueira da Foz, com destino a Mogofores d'onde segue para Anadia, de visita ao nosso estremecido chefe e nobre presidente do conselho, sr. conselheiro José Luciano de Castro, o nosso querido amigo, distincto parlamentar e prestimoso deputado por Coimbra, sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

Logares de professores

Esta semana deve ser aberto concurso para o provimento de logares de professores ajudantes, vagos em algumas escolas do continente.

Terreno para alinhamento

A camara municipal d'esta cidade foi auctorisada a ceder a Gertrudes Lopes, da freguezia de Brasfemes, 120m², 19 de terreno para alinhamento de um predio que a mesma senhora pretende construir.

Theatro Principe Real

A empreza d'este theatro resolveu, como anteriormente, abrir assignaturas annuaes, que são muito vantajosas, tendo os srs. assignantes direito a assistirem a todos os espectaculos que se deem na casa e por preços relativamente diminutos.

Este anno teem sido muito procurados, principalmente camarotes, frisas e fauteuills.

O escriptorio está aberto todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, onde se expõem todas as condições e os preços.

Universidade

No dia 3 do proximo mez de novembro realisar-se-ha a cerimonia da reabertura da Universidade, na magestosa sala dos capellos com a assistencia do distincto prelado universitario, que presidirá ao acto, do corpo docente e do elemento academico.

Proferirá a oração de *Sapiencia* o illustrado cathedratico da faculdade de theologia dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama, celebrando missa votiva do Espirito Santo, na Real Capella, o lente de prima, decano e director da faculdade de theologia, sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Dr. Alexandre Freire Garcia Lobo

Em Oliveira do Hospital falleceu no dia 13 do corrente na sua casa em Gramassos o sr. dr. Alexandre Freire Garcia Lobo, irmão do illustre chefe do partido regenerador liberal de Oliveira do Hospital, sr. conselheiro José Freire Lobo do Amaral.

O fallecimento do illustre extincto foi muito sentido em todo o concelho.

A' familia enlutada a expressão sincera da nossa sentida condolencia.

Latoeiros

Os officiaes de latoeiros d'esta cidade pensam na reorganisação de uma associação de classe; para este fim já se effectuou uma reunião, que foi bastante concorrida, e onde se resolveu a forma de dar inicio aos trabalhos preparatorios para a reorganisação d'essa collectividade.

Carta da Figueira

17 de outubro.

Não a época balnear ainda não acabou, por este anno, graças a Deus! Embora as más linguas falem!

Pelo contrario, já ha bastantes annos que não vejo por cá tanta gente no mez de outubro, o que não admira, visto como este mez tem decorrido explendido, de modo a dar-nos um outomno como nós não merecemos, por mal dos nossos peccados.

Crêmos mesmo que este anno a época se prolongará por novembro dentro, se o chamado *verão de S. Martinho* nos visitar como de costume. E note-se: não é só o chamado *banhista de alforge*, que é de ordinario o concorrente do mez que atravessamos: muitas familias distinctas prolongaram a sua estada aqui, e vieram muitas outras de não somenos qualidade.

Assim, conservam-se abertos:

O *Casino Peninsular*, onde todas as noites se reune o que ha de melhor para esta praia, e onde se dança ainda animadamente;

O *Casino Oceano*, onde, depois d'uma ausencia de quatro ou cinco dias, voltaram a exhibir ao publico os seus numeros de dança as duas magnificas bailarinas que tanto successo fizeram durante a estação;

O *Café Hespanhol*, onde continua o sextetto;

O *Café Europa*, onde tem havido numerosissima concorrencia, attrahida pelo quartetto allemão;

O *Casino Mondego*, que encerrou com o mez de setembro, continua entretanto aberto á noite a um restricto numero de familias, que para isso sollicitaram da direcção a competente licença, e onde duas senhoras, tocando em guitarra e violão, tem despertado os applausos da assistencia.

— Encontram-se ainda nesta praia, entre outras pessoas; os srs. conselheiro José Maria d'Alpoim, (que tem passado mais alliviado dos seus incommodos), Teixeira de Queiroz, Visconde do Alcaide, Sousa Prégo, Barjona de Freitas, Condes de Carrá, Verride e Monsaráz e Penalva d'Alva, Marquezes de Bellas, etc. retiraram já: os srs. Egas Moniz, José Alberto dos Reis, Fernandes Costa, Pedro de Menezes, Ildefonso Silva, Guimarães Pedrosa e Manuel d'Arriaga; o poeta Antonio Correia d'Oliveira; o sr. Marques Rosa de Alvaiazere; conselheiro Pimentel Baptista, major Manuel Ermitão, João Mourato Grave, e Pinto de Carvalho (Minop).

— Os jornaes d'esta cidade publicam uma copia do traslado — escriptura de protesto do provedor da Santa Casa da Misericordia, Visconde da Marinha Grande, contra o sr. Victor Hugo da Luz Mósca, que em beneficio d'aquelle estabelecimento promoveu no Bairro Novo o festival do dia 21 de setembro, pelo facto do mesmo sr. se ter retirado d'esta cidade sem prestar contas. Estou porém informado de que o sr. Luz Mósca já enviou á redacção do bi-semanario local *A Voz da Justiça*, o relatorio e contas do festival, acompanhadas d'uma carta que esclarece os pontos escuros que tem surgido em torno da questão.

Acho cêdo para levantar barulho, num caso em que o sr. Mósca póde ter andado com a melhor bôa-fé e lisura possiveis.

Vederemo, e dopo...

— Contrahiu na passada quinta feira matrimonio com a sr.ª D. Amelia Bastos Costa e Silva, o meu amigo Alberto Bandeira da Silva Vianna, veterinario municipal.

Prosperidades...

— Partiu para Zurich (Suissa), onde vai proseguir o seu curso o sr. Guilherme dos Santos Machado.

— De casa do negociante sr. José Neves Zuzarte, desappareceu o marçano Mario, de Villa Pouca, concelho de Santa Comba.

— Os fiscaes do sello sr. Abilio e Rente, promoveram generosamente uma subscripção o favor do proprietario do hotel Praia, que sofreu importantissimos damnos. Rendeu 11$240 réis, que foram entregues.

— Tem passado incommodado de saude o sr. Henrique de Barros.

— Na redacção d'*A Voz da Justiça* continua aberta a subscripção a favor do monumento a Pombal, attingindo já a quantia de 62$200 réis.

— Está funccionando a aula nocturna da Associação Artistica. A matricula continua aberta das 7 ás 9 horas da noite.

— Consta-me de boa fonte que vai ser creado nesta cidade, por todo o mez de novembro, um corpo permanente de policia.

Bom será que assim seja, porque tal melhoramento fazia-se de ha muito mister a uma cidade d'esta ordem.

— Todos os figueirenses se interessam pelos progressos materiaes d'esta terra, estão vendo com desgosto o que se está fazendo no extremo oriental Avenida Saraiva de Carvalho. Aquillo é simplesmente uma porcaria inqualificavel, tudo quanto ha de mais disparatadamente inesthetico.

Não largarei mão do assumpto, e desde já d'aqui declaro acompanhar a *Correspondencia da Figueira* nas suas affirmações de protesto. E' preciso obstar a todo o transe que tal coisa se consumme.

— O collegio Lyceu Figueirense, importante estabelecimento de ensino primario e secundario fundado e dirigido pelo sr. dr. Mendes Pinheiro, abre as suas aulas no dia 3 do proximo mez de novembro.

Vem este anno reger a aula de instrucção primaria o meu amigo sr. Joaquim Agostinho, a quem faço justiça declarando que de muito mais que isso são merecedores o seu bello caracter e habilitações litterarias.

C. M.

Digno de elogio

A Associoção dos carpinteiros de construcções civis vae crear uma aula de instrucção primaria e outra de geometria para instrucção dos seus socios.

Trasladação da rainha Santa Izabel

No proximo dia 29 deverá realisar-se no magestoso templo de Santa Clara a festa da trasladação da rainha Santa Izabel, havendo missa cantada a grande instrumental e exposição do Santissimo Sacramento, assistindo ao religioso acto o cabido.

Bombeiros Voluntarios

Na ultima sessão da direcção da corporação dos bombeiros Voluntarios de Coimbra, foi por unanimidade lançado na acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento do sr. Manuel José de Sousa Guimarães, que foi um dos membros mais prestantes d'aquella benemerita collectividade.

Mousinho d'Albuquerque

A população de Lourenço Marques vae erigir um monumento á memoria do heroe de Chaimite e de Gaza, Mousinho d'Albuquerque, tendo sido aberta uma subscripção, que já attinge a cifra de 3:000$000 réis.

Companhia Real

As receitas geraes das linhas ferreas da Companhia Real, nas 40 semanas decorridas desde janeiro até 7 do corrente, elevam se á somma de réis 4.229:417$000, sendo das linhas: Norte, Leste e seus ramaes 3.706:954$000 réis; Torres, Figueira, Alfarellos, réis 325:652$000; Beira Baixa, réis 196:811$000.

Comparando este total com o de 1904, egual periodo, ha uma differença para mais em favor de 1905 de réis 6:989$000.

A nova linha ferrea de Sant'Anna a Vendas Novas, no mesmo periodo de tempo, conta de receita 71:422$000 réis, ou sejam mais 8:152$000 réis que em 1904, sendo de: passageiros, 18:875$000 réis; bagagens, 7:329$000 réis; mercadorias, 45:218$000 réis.

No concelho de Oliveira do Hospital terminou já a inspecção dos recrutas recenceados este anno.

O resultado foi o seguinte:

Inspeccionados, 282; apurados, 195; isentos deffinitivamente, 73; temporisados, 14.

Medico de partido

Foi nomeado medico do partido de Condeixa o sr. dr. José Lopes d'Oliveira, estimavel clinico d'Oliveira d'Azemeias.

Concursos

Está aberto concurso para provimento dos logares de 2.º amanuense da camara municipal, de Celorico de Basto, com 120$000 réis annuaes e de veterinario do partido municipal do concelho de Thomar, com 300$000 réis.

Registo do "Tribuno Popular„

No *rapido* de segunda-feira partiu para Lisboa o illustrado professor e digno reitor do lyceu, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vascellos.

*

Regressou definitivamente a Lisboa o rs. dr. Egas Moniz, que já alli recomeçou a sua vida de clinica medica.

*

Tambem regressou definitivamente, da Figueira da Foz a Lisboa, com sua esposa, o sr. conselheiro Anselmo d'Andrade.

*

Retirou da Figueira da Foz a Coimbra o sr. José Augusto Cardoso de Pina Cabral.

Partiram hoje para a Granja os srs. condes do Ameal e seus filhos.

*

Teem estado em Leiria, em serviço de exames da 2.ª época, no lyceu d'aquella cidade, os srs. drs. Manso Preto e Mattos Chaves.

*

Regressou a esta cidade o illustre decano da faculdade de theologia sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

*

Regressou já á sua casa nesta cidade o nosso estimavel amigo e digno secretario da inspecção escolar da circumscripção de Coimbra, sr. dr. Manuel Duarte Areosa.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do illustre lente cathedratico da faculdade de theologia e digno reitor do Lyceu central do Porto, sr. dr, Francisco Martins.

*

Faz amanhã annos a ex.ma sr.ª D, Maria Carolina de Sousa Gomes, interessante e distincta filha do nosso querido amigo e talentoso professor da Universidade dr. Sousa Gomes.

*

Regressa brevemente de Oliveira do Hospital a Lisboa o sr. conselho Cabral Mettello.

*

Partiu para Leiria o nosso querido amigo e digno governador civil do districto leiriense, o sr. dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão.

*

Regressou á sua casa em Castello Branco o sr. Francisco Tavares de Almeida Proença.

*

Regressou a Coimbra o sr. conselheiro Bernardino Machado.

*

O sr. Alfredo Ferreirra Pinto Basto está na quinta de Foja, com sua esposa e filhos.

Phenomeno

Anna Felisarda, do Picoto da Maia, Porto, deu hontem á luz uma creança morta, que era um verdadeiro phonomeno, pois que era constituida de dois troncos unidos com uma só cabeça, quatro braços e quatro pernas.

Junta do Credito Publico

Segundo consta, a Junta do Credito Publico resolveu informar favoravelmente a pretenção dos portadores dos titulos provisorios dos emprestimos de 3% de 1905 (caminho de ferro de Swazilandia) residentes na provincia, para ser feita nas agencias do Banco de Portugal e nas recebedorias do concelho a troca d'aquelles titulos pelos definitivos.

Magisterio secundario

Começaram hontem em Lisboa os concursos para o magisterio secundario do 3.º grupo, mathematica e phisica.

O jury é formado pelos srs. drs. Egas Moniz, Ruy Palhinha, Ferrugento Gonçalves, Antonio Lucas, Claro da Ricca, Carmona e Andréa.

Incendio

Na passada segunda feira pelas 11 horas da noite manifestou-se incendio no estabelecimento de mercearia, na rua do Corvo n.os 50 a 54, pertencente ao sr. Antonio Fernandes e cujo estabelecimento tambem tem entrada pela rua da Louça n.os 39 a 43.

O fogo appareceu ao centro da loja, immediato ao escriptorio, e nas trazeiras da armação da mercearia, devendo-se á prontidão dos soccorros o não passar a outros compartimentos.

O incendio, foi extincto pelo piquete nocturno da 1.ª estação municipal, que rapidamente compareceu com a carreta-ambulancia, da qual foi montada uma agulheta, unica que trabalhou.

O predio, propriedade do sr. Fernandes e por elle todo habitado, está seguro na Companhia Norwich União. Os prejuizos, felizmente, não são grandes.

ARTES E LETTRAS

OS POBRESINHOS

Pobres dos pobres são pobresinhos,
Almas sem lares, aves sem ninhos...

Passam em bandos, em alcateias,
Pelas herdades, pelas aldeias,

E' em Novembro, rugem procellas...
Deos nos acuda, nos livre d'ellas!

Vem por desertos, por estevaes,
Mantas aos hombros, grandes bornaes,

Como farrapos, coisas sombrias,
Trapos levados nas ventanias...

Filhos de Christo, filhos d'Adão,
Buscam no mundo codeas de pão!

Ha-os ceguinhos, em treva densa,
D'olhos fechados desde nascença.

Ha-os com f'ridas esburacadas,
Roxas de lirios, já gangrenadas.

Uns de voz rouca, grandes bordões,
Quem sabe lá se serão ladrões!...

Outros humildes, riso magoado,
Lembram Jesus que ande disfarçado...

Engeitadinhos, rotos, sem pão,
Tremem maleitos d'olhos no chão...

Campos e vinhas!... hortas com filôres!...
Ai, que ditosos os lavradores!...

Olha, fumegam tectos e lares...
Fumo tão lindo! branco, nos ares!...

Batem ás portas, erguem-se as mães,
Coram meninos, ladram os cães...

Resam e cantam, levam a esmola,
Vinho no bucho, pão na sacola.

Fructa a horta, caldo ou toucinho,
Dão sempre os pobres a um pobresinho

Um que tem chagas, velho, coitado,
Quer ligaduras ou mel rosado.

Outro, promessa feita a Maria,
Deitam-lhe azeite na almotolia.

Pelos alpendres, pelos curraes,
Dormem deitados como animaes.

Em caravanas, em alcateias,
Vão por herdades, vão por aldeias...

Sabem cantigas, oraçõesinhas,
Contos d'estrellas, reis e rainhas...

Choram cantando, penam resando,
Ai, só a morte sabe até quando!

Mas no outro mundo Deos lhes prepara
Leite o mais alvo, ceia a mais rara...

Os pés doridos lh'os levarão
Santos e Santas com devoção!

Para leval-os, perfumaria
Em gomil d'ouro, douro a bacia.

E embalsamados, transfigurados,
Tunicas brancas, como em noivados.

Viverão sempre na eterna luz,
Pobres bemditos, amen, Jesus!...

GUERRA JUNQUEIRO.

O planeta Marte — Os seus canaes

Desde 1877 — diz o *Times* — data em que o astronomo italiano Schiaparelli, assignalou pela primeira vez a existencia de canaes no planeta Marte, numerosas controversias se tem ventilado, relativas á sua natureza e á sua existencia. Uns disseram ter visto verdadeiros canaes da navegação; e outros ainda, fendas resultantes da contracção por arrefecimento da superficie do planeta.

Digamos, porém que certos observadores não conseguiram ver nem umas nem outras coisas e por consequencia negaram a sua existencia.

A questão estava neste ponto, quando os astonomos do observatorio de Flagstoff (Arizona), resolveram appellar para a placa photographica, que ninguem poderia accusar de se deixar suggestionar, como os detractores dos canaes affirmam, que succedera aos que diziam ter visto os canaes do planeta atravez dos vidros dos seus telescopios.

Muito bem fornecido de utensilios astronomicos o observatorio de Flagstaff, gosa de condições climatericas e meteorologicas particularmente favoraveis: grande altitude, 2,500 metros acima do nivel do mar e seccura, quasi absoluta na athmosphera. A tarefa não era das ménos delicadas, e foram tomadas precauções tão sabias como minuciosas, para alcançar bom resultado.

E não perderam o seu tempo, porque as photographias alcançadas mostram não só os canaes, mas tambem o seu desdobramento, ponto até agora mais contestado ainda do que a sua existencia.

O apparelho de Flagotoff, que é um dos melhores, registou a existencia de 40 canaes emquanto que á vista se tem descoberto e desenhado mais de 400.

Se, porém: a quantidade differe, encontra-se nos desenhos dos clichés photographicos uma mesma disposição geral.

E habitantes?

Audiencias geraes

Para julgamento no presente trimestre no tribunal d'esta comarca ha 5 audiencias geraes que estão marcadas para os seguintes dias:

31 de outubro — José Francisco Rosa, de Rio de Vide, e Maria da Gloria, residentes no local do Bispo da Lousa, accusados de, em 20 de março de 1903, terem dado morte e deitado a um poço um filho dos dois, nascido em 12 do mesmo mez, e que a Maria da Gloria foi ter fóra d'aquelle logar, com o fim de occultar a sua falta, visto que é casada, estando o marido ausente no Brazil. Incursos, elle no artigo 256 do codigo penal e ella no § 1.º do mesmo artigo. Escrivão o sr. Almeida Campos e defensor o sr. dr. José Alberto dos Reis.

3 de novembro — Luiz de Sousa ou Luiz Bombo, aqui residente, que na noite de 14 para 15 de maio passado aggrediu o infeliz alfaiate da Couraça dos Apostolos, José de Figueiredo, ferindo-o com uma facada, da qual e por virtude de infecção, o Figueiredo veio a morrer no dia 20 do mesmo mez. Incurso no artigo 238, §§ 2.º e 3.º do Codigo Penal. Escrivão, o sr. Faria; defensor, o sr. dr. José Falcão Ribeiro.

7 de novembro — João da Cunha, alfaiate, menor, de Eiras, que em 19 de abril passado aggrediu aqui, na Praça do Commercio, o menor Antonio da Silva Loureiro, que veio a morrer, em consequencia da aggressão dias depois. A este crime corresponde o artigo 361, § 1.º do Codigo Penal. Escrivão, o sr. Almeida Campos; defensor, o sr. dr. Macario da Silva.

14 de novembro — Antonio Correia, casado, residente na Cidreira, accusado de em maio de 1904 abusar da mentecapta e aleijada Rita de Jesus, moradora no mesmo logar, vindo a resultar gravidez á infeliz creatura. Incurso no artigo 393 do Codigo Penal. Escrivão, o sr. Almeida Campos; defensor o sr. dr. Gil de Mattos.

17 de novembro — Francisco Mortagua e Adelina Moraes Ferreira, de Torre de Vera, e João Clemente dos Santos, de Almalaguez, pelo crime de perjurio tido em um julgamento no dia 24 d'agosto de 1899. Escrivão, o sr. Nunes; defensor, o sr. dr. Macario da Silva.

O sr. visconde de Villa Verde foi nomeado professor de portuguez no seminario catholico de Menéo Park, em S. Francisco da California.

Assalto ás padarias

Em Barcelona, por causa da falta de cumprimento da lei do descanço dominical, um numeroso grupo de padeiros assaltou na passada segunda-feira varias padarias, ferindo gravemente uma mulher.

«O Jornal do Commercio»

Entrou no seu 53.º anniversario o importante e bem redigido jornal lisbonense o *Jornal do Commercio*.

Ao distincto collega as nossas saudações cordealissimas.

Guerra Junqueiro

O proximo numero dos *Serões*, a bella revista editada pela Livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, e que está rivalisando com as melhores revistas inglezas, consagra parte do seu proximo numero a uma apotheose brilhante ao grande poeta portuguez, Guerra Junqueiro, um dos mais robustos talentos da geração contemporanea.

Publica varios retratos do poeta e diversas photogravuras que com elle se relacionam.

Tambem os *Serões* publicam grande numero de vistas da formosissima Ilha da Madeira, sendo o proximo numero d'este explendido maggazino uma bella obra artistica.

A gruta de Lourdes

O nosso collega *Noticias de Lisboa* publicava no seu numero de 16 do corrente o seguinte telegramma expedido de Paris:

«Por causa dos escandalos ultimos revelados pelo *Matin* o governo vae proceder a um inquerito e se os casos incriminados forem veridicos, a gruta de Lourdes será mandada fechar terminando as peregrinações.»

Obras publicas

O sr. ministro das obras publicas approvou o orçamento para a grande reparação do troço de estrada de Coimbra a Celorico, comprehendido entre o Poço do Gato e a Catraia do Marrão, districto de Coimbra.

*

Projecta-se levar a effeito a grande reparação do troço da estrada districtal 73, comprehendido entre a passagem de nivel do caminho de ferro da Beira Alta e a bifurcação do ramal para a Matta do Bussaco. O orçamento para a alludida obra vae ser submettido á approvação.

Pesos e medidas

A repartição do trabalho industrial vae adquirir collecções de pesos e medidas para fornecer ás camaras municipaes.

«O Liberal»

Reappareceu este antigo periodico lisbonenses, dirigido pelo sr. dr. Carneiro de Moura. Este jornal, que se publicava de manhã, passou a formar na fileira da imprensa da noite, apresentando sensiveis melhoramentos.

Mulheres francezas

Em 1901 contavam-se em França 44:499 mulheres professoras em collegios e escolas, 23:949 «institutrices», 13:475 parteiras, 5301 artistas lyricas e dramaticas, 4:888 professoras de musica de canto, 3:818 vivendo da pintura e 391 esriptoras.

Rua Anthero de Quental

Está-se procedendo á canalização do gaz e collocação de candieiros na rua de Anthero de Quental, que será illuminada a partir do 1.º de novembro proximo.

Entrou no 17.º anno da sua publicação o nosso presado collega *Correio Elvense*, conceituado jornal alemtejano.

As abelhas meteorologistas

As abelhas são excellentes meteorologistas, podendo os homens guiar-se por ellas, com relação á previsão do tempo.

Quando não saem dos cortiços, chove com certeza, embora o raio brilhante do sol illumine o horisonte mais azul. Quando essas grandes trabalhadoras se recolhem bruscamente, em enxames, está eminente uma tempestade, embora o ceu não esteja caliginoso. Assim tambem se saem de manhã para o seu labor, ainda que o tempo esteja brumoso, o sol não tardará a ralar e o dia será magnifico.

Vão ainda mais longe as intelligentes fabricadoras do mel e da cêra: prevêem assim que começa o outomno, se o inverno é ou não rigoroso. Neste ultimo caso, tapam com cêra hermeticamente a entrada do cortiço, deixando apenas um pequenissimo buraco por onde com difficuldade entram ou saem. Se pelo contrario o inverno tiver de ser aprazivel, não tomam essa precaução.

AZYLO DA MENDICIDADE

A commissão administrativa do Asylo da Mendicidade faz publico que se acham patentes na sua secretaria, e durante oito dias, contados do terceiro depois d'esta data, na forma da lei, as contas da receita e despesa do mesmo Asylo, relativa ao anno economico de 1904 a 1905, e documentos comprovativos.

Coimbra 11 de outubro de 1905.

O secretario,
João Augusto d'Almeida Araujo Pinto

ANNUNCIOS

SÉ VELHA

A junta de parochia, da freguezia, da Sé Velha, venderá em hasta publica no proximo domingo, 22 do corrente, á hora do meio dia e convindo o preço. o seguinte:

Uma porção de talha dourada, um lote de madeira de castanho, um dito de madeira de carvalho do norte, um lote de madeira de choupo e uma porção de madeira para lenha.

ANNUNCIO

Arrendamento de azeitona

No dia 29 do corrente mês d'outubro, na secretaria da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Coimbra, pela hora do meio dia, se dará de arrendamento, a quem maior lanço offerecer, a azeitona do olival da Quinta da Conchada pertencente á mesma Santa Casa.

Coimbra, 16 de outubro de 1905.

O ajudante do 1.º cartorario,
José Maria Antunes

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

Annuncio

A junta das congruas do concelho de Soure, faz publico que de 16 a 21 do corrente mez se acha em reclamação o rol do lançamento, que estará patente das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da administração.

Administração do concelho de Soure, 10 de outubro de 1905.

O presidente,
Carlos C. V. Carreira

ANNUNCIO

Arrenda-se ou vende-se a insua que pertenceu ao conde de Valenças denominada de Monte-São, sita na freguezia de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

Faculta-se ao comprador ficar com parte da importancia do dinheiro pelo praso que se convencionar, dando garantia sufficiente.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Vieira Braga, á rua Sá da Bandeira, n.º 40, ou nos Casaes ao sr. Antonio Vieira de Campos.

RESISTENCIA DE MATERIAS

POR

Duarte Sampaio

Engenheiro naval

Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas, nitidamente impresso em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na casa editora.

Livraria AILLAUD & C.ª

Preço 700 réis, pelo correio 740 réis

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

ANNUNCIO

COMARCA DE COIMBRA

2.ª publicação

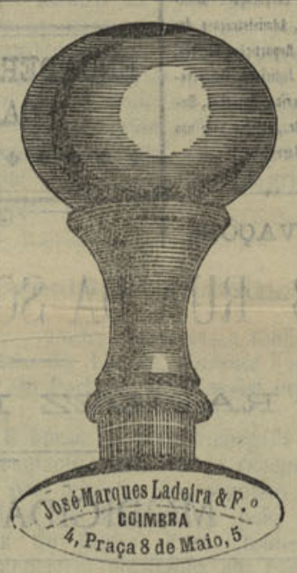
Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão que este subscreve, pende seus termos, uns autos de expropriação amigavel de terrenos a requerimento do Doutor Delegado do Procurador Regio, nesta comarca, e pelos mesmos autos, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando todos os interessados que se julguem com direitos sobre os terrenos comprados amigavelmente pela Direcção das Obras Publicas d'este districto, para construcção da estrada de serviço no lanço de Pedra Alva á Pampilhosa, cujos terrenos a expropriar diz-se pertencerem a José Ventura e mulher Maria da Conceição e a João Soares Branco, solteiro, residentes na Marmeleira, afim de deduzirem os seus direitos, sob pena de findo aquelle praso, serem os mesmos terrenos julgados livres e desembaraçados e se adjudicarem ao Estado, sobrogando-se o dinheiro depositado aos respectivos proprietarios.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

ARRENDAM-SE

O 2.º e 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz.

Trata se na rua Occidental de Mont'Arroio, n.º 4.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Arcosa, no largo da Sotta.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grande sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:141 Sabbado, 21 de outubro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

PRIMEIRO ANNIVERSARIO

Fez na terça feira um anno que se constituiu o actual gabinete, presidido pelo nobre estadista, sr. conselheiro José Luciano de Castro. E' por isso occasião opportuna para nos referirmos á acção d'esse ministerio, constituido por homens do mais elevado patriotismo, da mais provada competencia e da mais inconcussa honestidade, na primeira etape da sua existencia.

Na administração geral do Estado teem elles seguido os principios de austeridade e economia, que tão dedicadamente foram defendidos pelo partido progressista, em todo o tempo que elle esteve na opposição.

Tendo annullados os despachos mais illegaes, de verdadeiro favoritismo e escandaloso disperdicio com que se havia salientado a gerencia do gabinete transacto, em nenhum dos seus actos futuros desmentiram a sinceridade com que procediam por essa forma. Não obedeciam esses ministros ao proposito de cortejarem a opinião e de desacreditarem os que os haviam precedido nas cadeiras do poder. Orientava-os apenas o desejo de pôrem um travão a despezas inuteis, com que se iam dia a dia annullando os recursos obtidos á custa da evidente melhoria economica do paiz. E por isso se teem mantido firmes na orientação de administrarem com rigor e economia os dinheiros publicos, não tendo podido ainda os seus inimigos mais ferrenhos apontar-lhes um despacho illegal, ou que represente um sacrificio para o thesouro, determinado por exigencias partidarias, ou pressões de qualquer natureza. Esse proceder é tanto mais para louvar, quanto é certo que o partido progressista sahia d'um largo periodo de opposição e por isso os que o representam no poder se viram decerto assaltados de pedidos e exigencias de toda a especie, que se justificavam em face da bambochata e impudor dos ultimos annos. Mais nobre e levantada tem sido portanto a sua attitude, dando a prova ao paiz de que não consideram os partidos como cooperativas de soccorro para os seus aggremiados, mas sim como organismos politicos, com todos os elementos necessarios á boa administração do Estado.

A fazenda publica, mercê d'essa acção perserverante, tem melhorado successivamente, encontrando-se hoje numa situação desafogada e facil. Sobre o ponto de vista internacional, o gabinete presidido pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro tem consolidado por completo a obra patriotica e intelligente de que o ultimo ministerio progressista construiu os primeiros alicerces no periodo de 1897 a 1900. A renovação da alliança ingleza está effectuada em bases solidas e indestructiveis, marcando-nos em logar honrosissimo no conceito das nações. Com os povos com quem mantemos mais intimas relações e com os mais poderosos da terra, como a Hespanha, a França e a Allemanha, estreitámos os laços d'uma velha amisade. A viagem triumphal dos nossos Reis a Londres, a visita com que fomos honrados pela Rainha Alexandra, por Affonso XIII e pelo imperador Guilherme e a que nos fará em breve o Presidente da Republica Franceza são bem a prova de quanto temos conseguido na melhoria das relações internacionaes, e do apreço e consideração que temos conquistado das nações a quem devemos maior affecto e estima. Os problemas de que depende a felicidade e o bem-estar das colonias tem recebido o mais vigoroso impulso na actual situação politica, mercê das excepcionaes qualidades de administrador e de estadista que caracterisam o sr. conselheiro Moreira Junior. A riqueza d'esses dilatados dominios vae-se desenvolvendo e fortalecendo dia a dia. O respeito pela soberania nacional, firmando-se cada vez com mais vigor. A nossa acção colonisadora, dilatando se em mais vastas regiões. E para maior lustre do nosso nome como nação colonial, não virá decerto longe o momento em que celebremos, para as nossas armas, um novo e glorioso successo, como desaggravo ao desastre que soffremos nas margens do Cunéne.

E a par d'isto os membros do governo elaboraram pelas suas respectivas pastas um conjuncto de providencias de elevado alcance para melhoria da administração publica, dos recursos do thesouro e para o fomento das riquezas do paiz.

Tão grande labôr está apenas esboçado e não tem podido até agora entrar no periodo de execução, porque a isso se tem opposto a campanha politica mais cruel, envenenada e sem escrupulo de que ha memoria na nossa historia constitucional.

Inspirada em ambições desordenadas, propositos accintosos de descredito, ou miseraveis interesses materiaes, essa campanha nada tem respeitado, deturpando as intenções mais honestas e procurando babujar com a calumnia as reputações mais austeras e immaculadas. Mas ali mesmo se tem evidenciado a força do ministerio e as qualidades raras do estadista que o dirige. O sr. conselheiro José Luciano de Castro, cançado pelos annos e considerado pelos seus inimigos como alquebrado e vencido pela acção d'uma longa enfermidade, tem arrostado intemeratamente os ataques mais vis, as injurias mais infames, despertando sincero enthusiasmo aos mais indifferentes pela energia das suas convicções e desassombro do seu proceder. Os que cresceram contra elle num impeto desordenado de furia, julgando que o velho luctador não lhes poderia já offerecer resistencia — e essa *leal e inergica* convicção foi o verdadeiro mobil do seu procedimento — reconhecem hoje, desesperados e impotentes, como se illudiam! Mas, se não venceram e só conseguiram despertar um movimento de indignacão e de desprezo, nem porisso deixaram de conseguir que a obra do governo não tenha podido ser tão benefica e util como o deveria ter sido, paralysando por completo durante um anno a acção do parlamento e inhibindo até agora a promulgação de medidas fóra da acção do poder executivo.

E' essa realmente a sua unica victoria. Tendo a audacia de se continuarem a dizer progressistas teem entorpecido quanto teem podido a obra do governo, conseguindo que haja adoptado as medidas que carecem da sancção parlamentar e que o nosso partido considera como adequadas ao desenvolvimento da riqueza publica e aos mais altos interesses nacionaes,

Hoje porém todo o equivoco vae passado. Nem mesmo essa triste *vantagem* poderão obter para o futuro. O governo, que continua a contar com dedicação de todo o velho partido progressista e de todos os elementos que representam a tradicção e a força d'este partido na provincia, porque nenhum d'elles seguiu os rebeldes na sua aventura, e dispõe do favor caloroso da opinião publica, sabe bem o que tem a fazer para annular a resistencia que lhe oppõem e poder corresponder plenamente ao que d'elle exige o bem da nação.

Um novo periodo se abre assim na existencia do governo. A sua acção, desembaraçada e liberta das intrigas e manejos que o pretendiam minar internamente, será ainda mais proficua do que a do passado e em tudo de harmonia com a honra e o prestigio do partido progressista, que conta nesse governo muitos dos seus homens de maior valor intellectual e moral.

(Do *Jornal da Manhã*)

Caminho de Ferro de Arganil

Diz o *Seculo* de hoje:

«O sr. dr. Antonio de Padua, governador civil de Coimbra, teve hontem uma longa conferencia com os srs. ministro das obras publicas e conselheiro Alfredo Pereira, director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, ácêrca da construcção da nova linha de Coimbra a Arganil, tendo-se chegado a uma solução satisfactoria, tanto para a camara municipal como para os habitantes d'aquella cidade.

Segundo as resoluções tomadas, a nova linha, que terá a sua testa na na estação de Coimbra, atravessará o jardim do caes e largo da Portagem, seguindo depois pela insua dos Bentos, parallelamente á estrada da Beira, mas a distancia de alguns metros, para o que vae ser aterrada toda essa insua, que depois será ajardinada, como está actualmente o outro molhe de caes.

D'esta fórma Coimbra ficará dotada com uma linha ferrea como não tem nenhuma outra cidade, pois os viajantes seguirão sempre por meio de um verdadeiro jardim, que poderão admirar perfeitamente porque os comboios, conforme o contracto, marcharão com uma pequena velocidade ou, como vulgarmente se diz, a *passo de homem*.

A companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, segundo nos consta, está prompta a fazer o attero, para a construcção da linha, cujos *rails* serão concavos, como os da tracção electrica, dando a exploração á Companhia Real até poder adquirir o material circulante necessario para essa exploração.

A insua dos Bentos, segundo o projecto, em via de approvação terá do lado opposto ao da estrada da Beira uma faxa de seis metros, que, como esta, será gradeada, ficando no meio d'essas duas faxas de terreno a nova linha ferrea.

Marianno de Carvalho

Falleceu na quinta-feira á noite, no seu *chalet* de Monte Estoril, o sr. conselheiro Marianno de Carvalho, o ultimo dos tres brilhantes espiritos — Ennes, Navarro e Marianno — que tanto enobreceram o jornalismo portuguez.

O illustre extincto nasceu em 25 de junho de 1836 na Abrigada, concelho de Alemquer. Tinha 14 annos quando se matriculou na escola polytechnica cursando pharmacia com pouco vulgar distincção. Fez depois com egual brilho, o curso de mathematica, no mesmo estabelecimento de instrucção.

Era ainda bastante moço quando foi nomeado repetidor da escola do exercito, havendo-se com tamanha competencia e dando tão singulares provas do seu engenho que passado um anno foi nomeado lente substituto da cadeira de mathematica, sendo promovido a proprietario em 1887. Actualmente estava jubilado.

Mariano de Carvalho iniciou a sua carreira jornalistica em 1864 na *Gazeta de Portugal*, de que era director Teixeira de Vasconcellos revelando-se logo habil polemista, estudando as questões com profundo criterio e grande interesse, fundou depois o *Noticias*, *As Novidades*, o *Correio Portuguez*, o *Diario Popular*, e o *Popular*.

Filiou-se no partido reformista sendo eleito deputado pela primeira vez em 1870, pela Chamusca, continuando a vir ás côrtes em todas as seguintes legislaturas.

Em 1876 acompanhou os seus amigos politicos no pacto da Granja, que formou o partido progressista.

Foi ministro da fazenda no gabinete organisado pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, em 1886 e novamente em 1891 no ministerio presidido pelo conselheiro João Chrysostomo, tendo tambem gerido interinamente a pasta do reino no mesmo anno.

Desempenhou o cargo de commissario do governo na Exposição de Paris em 1883.

Em 1890 partiu para Moçambique, em commissão do governo e em viagem de estudo, d'onde regressou a 10 de dezembro do mesmo anno sendo o seu relatorio publicado pelo ministerio da marinha. No regresso teve uma notavel recepção, realisando-se em sua honra no theatro da Trindade um sumptuoso banquete.

Tomou parte activa no Congresso Agricola de 1900, a que assistiu representando o syndicato agricola de Montemór.

E' grande e notavel a obra de Marianno de Carvalho. Nas collecções do *Diario do Governo* e *Diario das Côrtes* encontram-se muitos projectos e propostas de lei, sendo alguns antecedidos de extensos relatorios e discursos, os quaes, bem como os seus artigos jornalisticos, demonstram o extraordinario talento e profundos conhecimentos do illustre extincto.

Traduziu os seguintes livros: *O homem da orelha quebrada*, *Aventuras de tres russos e tres inglezes*, *Viagem ao centro da terra*, *O paiz das pelles*, *A Galera Chanceller*, e a comedia *Bola de sabão*, que teve extraordinario exito no theatro do Gymnasio.

Entre as diversas obras que publicou recordam-se as seguintes: *Questão dos tabacos*, *Discursos proferidos na Camara dos Deputados em 1889*; *Questões de hoje*; *Os planos financeiros de Marianno de Carvalho*, edição gratis, obra que foi publicada por um grupo de amigos.

O presidente Loubet

O programma das festas a realisar em honra de Loubet, durante a sua estada em Portugal, ficou assim organisado:

A's 8 horas da manhã chegada ao Entroncamento, onde será a recepção official pelo ministro dos negocios estrangeiros de Portugal e pelo sr. Thomaz de Sousa Rosa, ministro plenipotenciario portuguez em Paris; ás 10 h. e 45 minutos da manhã chegada a Lisboa, onde o rei D. Carlos receberá o Presidente, e será lida uma allocução pelo presidente da camara municipal; em seguida visita a rainha D. Amelia, almoço intimo no paço de Belem, visita ao infante D. Affonso e passeio pela cidade, demorando-se o presidente alguns minutos na Sociedade de Geographia; ás 7 h. recepção em Belem dos delegados da Associação Commercial de Lisboa; ás 7 h. e 10 minutos recepção do corpo diplomatico; ás 8 h. jantar no Paço da Ajuda; no dia 28 ás 10 h. e meia da manhã partida para Cintra; ás 4 h. da tarde recepção da colonia franceza na sua legação; ás 7 h. e meia jantar intimo em Belem; ás 9 h, partida para Cascaes a assistir á festa nocturna; á meia noite partida de Cascaes para Belem, no dia 29 ás 10 h. e meia da manhã visita á Camara Municipal de Lisboa: ás 11 horas embarque do presidente para bordo do cruzador «Léon Gambetta»; ao meio dia e meia hora almoço dado a bordo ao Rei e á Rainha; e as 3 horas da tarde partida de Lisboa se o tempo o permittir.

*

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por seis dias das differentes estações das suas linhas á de Lisboa.

Respectivamente a Coimbra os preços d'esses bilhetes, são: 1.ª classe 6$260 réis. 2.ª classe 3$840 réis e 3.ª classe 2$720.

*

O partido republicano d'esta cidade reuniu no centro eleitoral José Falção para resolver a attitude que deve tomar por occasião da visita do presidente da Republica Francesa a Lisboa, resolvendo convocar a assembleia geral do partido para o dia 22.

PESSIMA CRITICA

Do nosso brilhante collega e presado correligionario *Soberano do Povo*, recortamos o seguinte primoroso artigo:

«Em todos os annos, por este tempo, ao adiantar-se o outomno, os ministros descançam dos trabalhos passados e preparam-se para nova lida. Acontece, agora, como nos annos anteriores. O sr. presidente do conselho, tem estado em Anadia, no repouso da sua esplendida vivenda provinciana, melhorado de uma grave doença, um pouco afastado da direcção dos negocios. Era natural que os ministros, distanciados algumas horas de facil jornada do seu estimado presidente, fossem em visita ao amigo e ao chefe. Tambem era natural que os ministros, encontrando-se na mesma casa, conversassem de coisas de politica e permutassem ideias sobre assumptos de administração. Tudo isto é proprio e humano e comesinho.

Mas, na nossa terra, tudo se critica e se malsina. Faz-se barulho por se ter realisado em Anadia um conselho de ministros. Não houve tal conselho de ministros. Houve, apenas, o encontro de alguns ministros, perfeitamente eventual, talvez contrariado pelo desejo do chefe do governo, que não queria dar o incommodo da viagem aos seus dedicados collaboradores na gerencia da alta administração, e nada mais houve.

Mas se os ministros se reunem em conselho, em Anadia, em casa do seu presidente, que mal haveria nesse acontecimento? Se o conselho se realisasse em Cintra ou em Cascaes, ou em Algés, como já tem acontecido, era tudo muito bem, porque esses sitios, frequentados pela sociedade galante, justificam a solemne reunião dos ministros da corôa; mas, em Anadia, áquem Mondego, na terra onde viçam vinhedos e as varzeas se prolongam na successão dos panoramos mais ridentes, em Anadia, é caso unico, que denuncia perversos sentimentos e um rebaixamento da dignidade pessoal e collectiva.

Chegou a estas coisas pequenas a imprensa sensata, que quer fazer opinião, ou que quer acompanhar a opinião em todas as suas manifestações uteis!

Em verdade, trata-se de uma accusação grave. Os ministros fizeram o crime de visitar o seu chefe na sua habitação da provincia. Os ministros trocaram impressões sobre a marcha dos negocios. Os ministros tomaram, porventura, alguma resolução importante. Foi um rebaixamento na disciplina social. Foi a perversão de todas as formulas recebidas Appoiados, illustres criticos da generosa e patriotica opposição! Isto não hade continuar assim. E' preciso que se busque remedio para mal tamanho.

Faça-se uma lei. Peçam uma lei que prohiba semelhantes abusos. Intercale-se no Codigo Penal um artigo que castigue este delicto. Os ministros, que sahirem de Lisboa, tem obrigação de guardar silencio. A palavra é-lhes permittida só dentro dos muros da capital, e dos Estoris. Se os ministros, por um sentimento de cortesia ou por um dever do seu cargo, se encontrarem em outra parte do paiz, não podem conversar, não podem tratar negocios politicos.

Só a imprensa póde fallar, fallar liberrimamente, conspurcar as reputações, desfazer no bom nome alheio, provocar a anarchia, incendiar paixões, usar de todos os direitos, abusar de todos os deveres. Os ministros, esses, — pobre gente, magoada e infeliz — esses tem que encerrar-se em um tumulo e não podem ter a palavra, porque, fóra de Lisboa, lhes falta a competencia, a liberdade e o direito! E' assim que se faz politica e se faz critica neste maravilhoso e singular paiz.

Cabelorio!»

Real Collegio Militar

Na ordem do exercito de 18 do corrente vem publicado o novo regulamento litterario do Real Collegio Militar, elaborado pelos professores que constituem o conselho d'aquelle estabelecimento de ensino e em harmonia com a ultima reforma de instrucção secundaria.

Este diploma apenas introduz, como principaes, as seguintes modificações sobre o antigo regulamento: Torna obrigatorio no collegio o ensino do inglez, que nos lyceus é facultativo, e concede aos alumnos a faculdade de poderem matricular-se no 3.º anno, quando, admittidos no collegio, apresentem certificado de approvação no 2.º

A edade de admissão dos alumnos continua a ser dos 10 aos 12 annos, com o 2.º grau d'instrucção primaria, quando tenham menos de 11, e o 1.º ou 2.º annos dos lyceus, quando tenham menos de 12.

Automobilismo

Chegou ha poucos dias a esta cidade um esplendido automovel que o sr. Mario Gayo tinha encommendado em Londres á importante casa Brown Brothers.

E' um carro de 4 cylindros, de força de 16 a 18 cavallos. O seu motor é extremamente silencioso e sem trepidação, a carrosserie elegante e d'um acabamento perfeito. Tendo agradado muitissimo este modelo d'automoveis, consta-nos que em breve se organisará, nesta cidade, uma empreza com o fim d'introduzir esta marca no nosso pais. Pelas qualidades dos novos carros, e pelos seus preços relativamente baratos, agouramos a essa empreza uma facil prosperidade.

Fieis defuntos

A meza da confraria do Santissimo Sacramento de S. Martinho do Bispo manda celebrar no dia 2 do proximo mez de novembro, na sua parochial egreja, a commemoração dos fieis defuntos.

Os officios, a cantochão, principiam ás 10 horas da manhã, seguindo-se missa de *Requiem* e procissão ao cemiterio, subindo ao pulpito o rev. Joaquim Marria Ferreira, parocho da freguezia de S. Paulo de Frades, d'este concelho.

Nomeação

O sr. Sebastião Amado foi nomeado distribuidor rural jornaleiro da estação telegrapho-postal de Coimbra (6.º giro).

Creação de escola

Vae ser submettido ao conselho superior de instrucção publica o processo de creação de uma escola, para o sexo feminino, na freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo.

Festividade religiosa

Hoje, ámanhã e no dia seguinte festeja-se, com grande apparato, S. Sebastião das Maias, na sua capellinha situada proximo do aprasivel logar de Santo Antonio dos Olivaes.

Hoje á noite terá logar o arraial, queimando-se um vistoso fogo de artificio, preparado por um dos mais habeis pirotechnicos d'esta cidade, havendo illuminação e fazendo-se ouvir um gaiteiro.

No domingo sairá do Real Collegio Ursulino o cirio de S. Sebastião, que será acompanhado da philarmonica de Taveiro e d'uma guarda de cavallaria, devendo percorrer algumas das principaes ruas da baixa, dando entrada na capella de S. Sebastião onde será celebrada missa solemne, fazendo-se ouvir no pulpito o reverendo Pratas, coadjutor da Sé Cathedral.

Na segunda feira será celebrada missa por intenção de todos os mordomos.

A' tarde haverá jantar de gala para os festeiros, ao qual assistirá tambem o mordomo dos festejos do anno passado, e no final será distribuido um bodo aos pobres do logar.

Obituario

Em Sobral de Ceira, d'este concelho, falleceu a sr.ª D. Adelaide da Costa Mesquita, irmã do sr. José Mesquita, considerado livreiro na rua Borges Carneiro, d'esta cidade.

Os nossos sentidos pesames.

Remonta do exercito

A commissão de remonta geral do exercito durante o actual anno economico de 1905-1906 pretende adquirir approximadamente duzentos e cincoenta cavallos e eguas e sessenta muares.

As feiras e mercadas a que a commissão concorre são:

Na primeira epoca: Gollegã, em novembro; Villa Viçosa, em janeiro.

Na segunda epoca: Azambuja, em maio: Villa Real de Traz-os-Montes e Evora, em junho.

Novo hospital em Coimbra

Informa o *Diario de Noticias*:

«Relativamente á conferencia que hontem noticiámos entre o sr. ministro do reino e dr. Antonio Padua, governador civil de Coimbra, referente á hospitalisação naquella cidade, podemos hoje accrescentar mais algumas informações.

O projecto provisorio do novo hospital que vae ser edificado entre Cellas e Santo Antonio dos Olivaes, sem duvida um dos pontos mais salubres de Coimbra, já foi approvado, tendo-lhe sido feitas apenas algumas modificações.

O edificio que vae começar a construir-se muito brevemente, terá um annexo perfeitamente isolado para os doentes atacados de doenças infecciosas.

Coimbra vae, portanto, vêr satisfeitos os seus desejos de possuir um estabelecimento hospitalar com todas as condições hygienicas aconselhadas modernamente pela sciencia, hospital que, pela sua vastidão, poderá comportar grande numero de doentes, que alli hão de affluir de diversos pontos da Beira.

Este melhoramento devem os habitantes de Coimbra á solicitude e repetidas instancias do sr. governador civil do districto, dr. Antonio de Padua, e á boa vontade com que o governo as attendeu.»

Concursos

Vem publicado na folha official o aviso de que na primeira repartição da direcção geral dos correios e telegraphos se recebem requerimentos de individuos que pretendam ser nomeados encarregados de estações telegrapho-postaes de 2.ª classe no continente e ilhas. A mesma folha publica as condições de admissão.

Jardim para creanças

Segundo nos consta o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que tem sido um develado protector da infancia, sobretudo das creancinhas pobres, pensa em estabelecer no bairro de Sant'Anna um jardim para desenvolvimento physico das creanças.

E' mais uma obra de phylantropia e de utilidade, de sua ex.ª.

Novas locomotivas

A companhia real dos caminhos de ferro encommendou novas locomotivas e carroagens-salões com corredor a toda a extensão do comboio e dotadas de todas as commodidades para o serviço entre Lisboa e Porto.

Espera-se que com o novo material possa ser ainda reduzida a duração das viagens do *rapido* do Porto.

Conde de Sucena

O sr. conde de Sucena foi agraciado com a gran-cruz de Pio IX.

O illustrado e reverendo prelado d'esta diocese, sr. bispo conde, desejando que fossem distinctamente premiados os actos de generosidade praticados na sua diocese por aquelle illustre titular e prestante cidadão, impetrou da Santa Sé a concessão da condecoração que acaba de ser concedida.

Ao sr. conde de Sucena as nossas felicitações.

Illuminação a gaz acetylene

Foi com a mais completa regularidade que este anno foi illuminado o Gremio de Luso e muito principalmente durante o mez de setembro que foi installado alli o grande gazometro adquirido pela Direcção dos Banhos d'aquella instancia balnear ao sr. Caetano da Cruz Rocha, d'esta cidade, que fructo do seu muito trabalho e estudo conseguiu aperfeiçoar um apparelho gerador, que sem duvida rivalisa com os melhores do estrangeiro.

Este apparelho digno de ver-se, que é o segundo d'este systema feito em Coimbra na casa do auctor, é para alimentar 200 luzes e com o auxilio de mais um gerador alimenta outras 200.

Automatico, vedações hydraulicas, tem apenas duas torneiras pequenas, não dependendo o seu trabalho de pessoal permanente pois que aberta a torneira de segurança, o gazometro fornece gaz de 1 a 200 luzes, fabricando o conseante o numero de bicos a arder, sem que seja preciso pessoal de prevenção, tal é o seu afinamento.

A sua construcção é devéras solida: — de chapa de ferro de 3 milimetros, cravada, as caixas do gerador são em ferro fundido e o apparelho é de metal amarello, tendo o gazometro, sobretudo, uma forma bonita e elegante.

Quem perdeu?

Foram achados e estão depositados no commissariado de policia um annel d'ouro com duas iniciaes e uma moeda de prata, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Pela policia

Do commissariado de policia seguiu participação para juizo contra Maria Monteiro, de S. João do Campo, accusada por Maria da Piedade, do mesmo logar, de a ter aggredido violentamente recamando-lhe o corpo de contusões, e de lhe tirar os brincos das orelhas, rasgando-lh'as e deixando-a toda ensanguentada.

Diz mais a queixosa que, andando gravida de 7 mezes, por simptomas que experimentou em seguida á aggressão, suspeita que, em consequencia d'ella, abortaria.

*

Manuel Francisco da Conceição, da freguezia de Sernache, deu queixa á policia contra Antonio d'Almeida, da mesma freguezia, accusando-o de ter procurado abusar d'uma sua filha que estava a servir em casa do citado Manuel Francisco, de onde teve de sair para furtar-se ás continuas tentativas d'elle.

A queixa, de que seguiu participação para juizo, acrescenta que o accusado, em vingança da resistencia e saida da rapariga, desatou a desacredital-a, propalando que ella se acha no seu estado interessante, resultado de amores com um filho de elle.

Gymnasio Club

No dia 16 do corrente abriram as classes de gymnastica, dança e cyclismo d'esta prestante associação, cujo horario é o seguinte:

Classe de gymnastica

Para adultos — Segundas, quartas e sabbados, das 8 ás 9 horas da noite.

Para creanças (sexo masculino) — Terças, quintas e sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde.

Sexo feminino — Terças e quintas, das 7 ás 8 horas da tarde; domingos, da 1 ás 2 horas da tarde.

Classe de dança

Para adultos — Quartas e sabbados, pelas 9 horas da noite.

Para creanças — Domingos, pelas 6 e meia horas da tarde.

Cyclismo

Para adultos — Quartas e sabbados, ás 7 horas da tarde, preço 2$000 réis.

Para creanças — Quintas e domingos, ás 5 horas da tarde, preço 2$000 réis.

Noticias militares

Por falta de concorrentes não houve exames para musicos de 1.ª classe no regimento de infantaria n.º 33.

Outrosim succedeu com os regimentos de infantaria 2, 7, 10, 11, 17, 19 e 21.

*

A junta hospitalar de inspecção da 3.ª divisão militar julgou prompto para todo o serviço o alferes de infantaria 23 sr. Martins de Carvalho, que foi presente á mesma junta, nos termos do artigo 60.º do respectivo regulamento.

*

No dia 17 e 18 realisaram-se em infanteria 23 exames para o posto de 2.º sargento, tendo sido promovidos hontem os 1.os cabos Bazilio dos Santos Almeida e Arthur José Tiburcio d'Oliveira.

*

Apresentou-se hoje ao serviço tendo terminado a licença que se achava gosando, o sr. alferes de infantaria 23 Alberto Garcia Fialho.

*

Foi nomeado encarregado do pombal militar de Coimbra, o alferes reformado sr. Affonso de Carvalho.

Registo do "Tribuno Popular„

Regressou já de Lisboa o distincto professor da Universidade e illustrado reitor do lyceu central d'esta cidade, sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

*

Retirou hoje d'Anadia, onde esteve de visita ao nobre presidente do concelho sr. conselheiro José Luciano de Castro, para a Figueira da Fóz, o nosso querido amigo e illustre deputado sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

*

Faz amanhã 9 annos d'idade o sympatico e intelligente menino João, filho extremecido do nosso excellente collega e dedicado amigo sr. Mendonça Cortez.

Muitos parabens.

*

Chegou a esta cidade, vinda de Lisboa, a sr. D. Herminia d'Oliveira Pinheiro de Castro.

*

No *rapido* de hontem chegou a esta cidade onde se demorará por alguns dias a sr. D. Maria Magdalena d'Oliveira Cortez, irmã do nosso presado amigo sr. Mendonça Cortez.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Maria Victoria Nazareth, esposa do illustrado professor da Escola Industrial Marquez de Pombal e digno deputado da nação, sr. Pedro Doria Nazareth.

*

Faz hoje annos o sr. dr. Augusto d'Arzilla Fonseca, illustrado lente cathedratico da faculdade de Mathematica.

Viagem regia

As *Novidades* informam que el-rei D. Carlos partirá em 15 de novembro para Paris em visita official, demorando-se tres dias, seguindo d'alli para Sigmaringen a visitar sua tia a sr.ª D. Antonia.

Arrombamento e aggressão

Manuel Rodrigues Bexiga, da freguezia de Vil de Mattos, apresentou queixa em juizo contra José Francisco Nunes, do logar de Mancellos, que accusa de ter-lhe arrombado uma janella e a porta de sua casa, apedrejando-o a elle e á mulher, acabando por entrar e aggredir os dois a pau, do que resultou ficar elle bastante contuso e a mulher em perigo de vida.

No exame medico a que se procedeu os peritos são de parecer — quanto ao homem, que o seu estado não offerece motivo a impossibilidade de maior; em relação á esposa, que o seu estado geral é bastante grave, não podendo ainda affirmar-se que d'uma das pauladas ou traumatismo que ella soffreu, não venha a resultar a morte.

«Occidente»

O n.º 964 do *Occidente* abre a sua primeira pagina por um linda gravura: a Virgem de Lourdes, reproducção de uma bella esculptura de Fernandes Caldas, destinada a uma capella do sr. Arcebispo-Bispo da Guarda; uma esplendida pagina dedicada á regata de Cascaes, com uma vista da villa, as corridas e os barcos premiados, e o retracto do organisador da regata, sr. Jayme Thrompson Retrato da actriz Anna Pereira; um navio historico: a corveta *Bartholomea Dias*. Retrato do dr. João Lucio, auctor do livro *O meu Algarve*. Sanatorio *D. Amelia*, na Ilha da Madeira, ultimamente construido.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, Pedro Pinto, Rodrigo A. da Silva, D. Francisco de Noronha, Manuel de Macedo, Miguel José Rodrigues, etc.

O *Occidente* é a revista mais artistica e interessante que se pubica em Portugal e a sua assignatura custa apenas 950 réis por trimestre.

Formiga branca

Em Manteigas, ao proceder-se a umas reparações nos Paços do concelho, encontrou-se uma trave de carvalho toda furada por um insecto que se julga ser a terrivel formiga branca. Colheram-se alguns d'esses insectos que foram remettidos para o Porto afim de se proceder á sua classificação, e pediram-se instrucções para se ver o que se devia fazer para conseguir a sua extincção evitando a propagação do flagello.

Desconfia-se que fosse importada para alli numa caixa que veiu da ilha da Madeira e que fora aberta proximo ao local onde apparece agora aquelle insecto.

ARTES E LETTRAS

NO LODO DA TERRA

Onde tu passas o ar se doura! Os montes
De vêr-te os olhos verdes, reverdecem!
E as puras aguas crystalinas descem,
Só para vêr-te, das musgosas fontes!

O mesmo ar te namora! Os horisontes
Que na poira do sol desapparecem,
Chamam por ti de longe e te offerecem
As azas d'ouro, com que ao ir te aprontes.

Namora-se de vêr-te a rocha agreste,
As estrellas, o ar, a terra dura,
E só por meu amor do céu desceste!

Por mim, misero humano, lama escura,
Triste somba mortal, que tu podeste
Prender nas tuas mãos de prata pura!

JULIO DANTAS.

Psalmo de amôr

I

«Mostraes tamanho empenho em que eu vos conte a historia triste da minha pallidez que eu vos privar não quero de sabel-a.»

Disse-me estas palavras a camponia Lenira, do logar de Jurema, aldeia escura e pobre, perdida entre montanhas.

E, para contar a triste historia, pousou junto da fonte a bilha d'agua e sentou-se á sombra de uma ingarancira.

II

«Pallida, pallida, para todo o sempre pallida — de amôr, de amôr sómente. Ao sol appareço pallida, pallida appareço á noite, e os vermes da morte fria, pallida me acharão no tumulo. Um moço meigo e forte, guia rebanhos, foi o meu noivo jurado. Arduino! ainda hoje é assim que o chamam os ais da minha saudade. Ao tempo do nosso enlace, marcado para a Conceição, tinha eu treze annos e elle vinte e dois. Nesse tempo que foi não havia em Jurema rosas como as do meu rosto.

Eu ia vêl-o ao monte, á tarde; e á luz pura dos astros confidentes, diziamos, como numa reza, as mesmas palavras ternas de alliança e de amôr — amôr eterno. E confiado esperavamos o dia da ventura, mas pelo frio, pelo frio intenso d'esta serra brava, uma noite, Arduino deu-me na bocca o derradeiro beijo e expirou nos meus braços.

III

O enterro fez-se pela hora do Angelus; morria a tarde escura, vinham descendo nuvens sobre os montes. O dia todo a chorar, a chorar bati sebes, touceiras, moutas e ramarias, á cata de uma flôr, nem uma havia! O inverno que o matára fizera o mesmo ás galas dos campos. Voltei ao calmo funeral onde os cirios ardiam tristemente.

Vendo-me desolada e em chôro, os camaradas pastores fecharam o caixão de pinho, não sabendo, talvez, que era a minh'alma que levavam a enterro e o feretro sahiu para a estrada deserta, ao som do Angelus vesperal que gemia dolentemente o sino do presbyterio.

E foi se acompanhado de amigos e até de ovelhas, das suas ovelhinhas orphans que seguiram-o balando, balando, a passo, num continuo chôro até junto da cerca de espinhaes do campo santo.

Iam a descer o caixão... triste caixão sem flôres... sem flôres! Mas como encontrar flores por esse mez aspero de gelo na serra, ou mesmo no campo raso!

Ah! meu senhor! O que meus olhos não puderam vêr, mostrou-me o coração — flôres no inverno!

IV

Ajoelhei-me juncto da cóva fria, ergui a Deus a minh'alma e numa prece de noiva pedi-lhe que colhesse as rosas do meu rosto para ornar o pobre esquife do meu noivo. E Deus ouviu-me misericordiosamente.

Como d'um galho que o vento arrasta e verga cahem purpureas rosas entreabertas, assim do rosto meu, hoje tão pallido, cahiram sobre o esquife as rosas que o coloriam.

Foi um mimo, o presente final, a derradeira prova d'alliança eterna.

Ide! correi ao cemiterio e vede — ha sobre um tumulo duas rosas frescas, não as ha mais formosas em Jurema. Ide e vêde!

«São rosas do meu rosto, hoje flores tumbaes.»

Ficaram lhe os tristes olhos rasos d'agua e depois de um silencio, disse Lenira entre-cortadamente:

«Eis a razão da minha pallidez. As minhas rosas são do cemiterio, a côr do meu rosto pertence ao tumulo.»

E erguendo a bilha, foi-se balbuciando lento, pausadamente:

« Pallido, pallido, para todo o sempre pallido — de amôr, de amôr sómente!

COELHO NETTO.

COMMUNICADO

O HOMEM DAS VACCAS

Quando todos os povos do concelho da Pampilhosa da Serra em tudo manifestam o seu alto reconhecimento para com os srs. deputado Oliveira Mattos e dr. Antonio de Padua, dignissimo governador civil d'este districto, unicos cavalheiros a quem este concelho deve alguns melhoramentos já realisados e outros da maior importancia em via de realisação, apparece-nos um *quidam* qualquer lançando uma nota discordante no mais tolo e desconchavado aranzel, publicado na *importante* folha *A Comarca de Arganil*, do dia 12 do corrente, classificando de *vaccas gordas* estes melhoramentos da mais subida importancia!!...

Começa o nosso *homemsinho das vaccas* por se mostrar incredulo na realisação d'estas obras as quaes a sua estulta phantasia nos apresenta sob a forma de *vaccas*, *vaquinhas* e *bezerras*...

São em numero de *sete* as taes *vaccas* e *bezerras* idealisadas pelo requintado bestunto do nosso *vaqueiro*, a ultima das quaes reputa como sendo a mais *gorda*, no valor de *trinta e dois contos de réis* importancia representativa da conclusão da estrada.

Admittimos perfeitamente que ao nosso homem das *bezerras* ellas pareçam demasiado *gordinhas*, muito especialmente se attendermos a que o nosso pobre concelho tão pouco habituado está a melhoramentos de tal importancia, e, partindo d'este principio, ainda seria admiravel a sua falta de fé se em vez d'este ridiculo aranzel, viesse como lhe cumpria em termos os mais correctos e sinceros, prestar a devida homenagem aos inexcediveis esforços do nobre deputado Oliveira Mattos e dignissimo governador civil d'este districto, dos quaes unica e exclusivamente depende, em materia de melhoramentos, o presente e o futuro do concelho da Pampilhosa, aguardando os acontecimentos.

Mas não o entendeu, porém, assim o nosso *celebre heroe das vaccas* em cujo espirito não existe logar para o sentimento da gratidão, pois que preferiu amesquinhar pondo em duvida a boa vontade d'estes dois illustres cavalheiros, sem ao menos se lembrar de que as *vozes azininas* não chegam ao ceo...

Desconheço intelramente quem seja o *digno pae das vaquinhas* e por isso posso ainda admittir que este aranzel fosse escripto não só para entreter como para mostrar as suas *excellentes qualidades de espirituoso*, mas se assim é, porque não havia de aproveitar melhor o seu tempo *prestando alguns servicinhos a quem d'elles se quizesse utilisar?* Creia que assim proporcionar-lhes-hia decerto *momentos mais agradaveis* do que com a leitura dos seus desconchavos, as pessoas que cahem na asneira de os ler.

R. M

ANNUNCIOS

RESISTENCIA DE MATERIAS

POR

Duarte Sampaio

Engenheiro naval

Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas, nitidamente impresso em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na casa editora.

Livraria AILLAUD & C.ª

Preço 700 réis, pelo correio 740 réis

SÉ VELHA

A junta de parochia, da freguezia, da Sé Velha, venderá em hasta publica no proximo domingo, 22 do corrente, á hora do meio dia e convindo o preço, o seguinte:

Uma porção de talha dourada, um lote de madeira de castanho, um dito de madeira de carvalho do norte, um lote de madeira de choupo e uma porção de madeira para lenha.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

ARRENDAM-SE

O 2.º e 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz.

Trata se na rua Occidental de Mont'Arroio, n.º 4.

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

ANNUNCIO

Arrenda-se ou vende-se a insua que pertenceu ao conde de Valenças denominada de Monte-São, sita na freguezia de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

Faculta-se ao comprador ficar com parte da importancia do dinheiro pelo praso que se convencionar, dando garantia sufficiente.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Vieira Braga, á rua Sá da Bandeira, n.º 40, ou nos Casaes ao sr. Antonio Vieira de Campos.

MADEIRA de nogueira seca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

CASA NA CALÇADA

Vende se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha installada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernarndes Costa — Coimbra.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Acaba de sahir á luz a 2.ª edição de

A CONFISSÃO AURICULAR

E AS

INDULGENCIAS

PELO

DR. LUIS MARIA DA SILVA RAMOS

Do Conselho de Sua Magestade, Lente de Prima, Decano e Director da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra.

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, 500 réis, devem ser dirigidos a José Joaquim dos Reis Leitão, Rua do Norte, n.º 6 — COIMBRA.

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano



BONITA VIVENDA

Na estrada da Beira, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pitorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma esplendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, muito bem construida e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o solicitador Pimentel: rua de Mont'arroio n.º 35.

NOVA OBRA JURIDICA

Anotações á legislação penal mais importante e que ainda não está codificada

POR

DR. ANTONIO FERREIRA AUGUSTO

COM UM PREFACIO DO

Dr. Teixeira d'Abreu

Lente de Direito

2 grossos volumes in-8.º. 2$400

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto e em Coimbra na

Casa editora de J. MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

COIMBRA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço; fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:142 Quarta-feira, 25 de outubro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Falsa historia

A verdade é que a sessão legislativa ultima só contribuiu para levantar entre nós o prestigio das instituições parlamentares. Negal-o é iusania tal como negar a luz do sol!
(Palavras d'*O Dia* de 23 de outubro de 1905.)

Quem duvidar que as linhas transcriptas sejam do jornal citado, empregue os ocios na agradavel tarefa de passar a vista pelo artigo editorial de hontem. Lá encontrará aquelles bocadinhos de ouro a fecharem columna e meia de prosa, encimada pelo suggestivo tituto de *Falsa lenda*. E lerá ainda que, ao reabrirem as côrtes em janeiro, decerto a elevação e serenidade dos debates mais concorrerá para assegurar esse prestigio, que muito interessa a todos erguer bem alto.

E' isto, nem mais nem menos, que *O Dia* intemeratamente estampa no seu numero de hontem, como summula da retumbante apotheose architectada para guindar aos pincaros da lua o grupo dos dissidentes, cujo procedimento exalta e aponta á admiração dos povos em geral, e á dos bons e leaes progressistas em particular. E acompanhando aquellas phrases, tão resumantes de verdade como todo o articulado, em que faz a historia da ultima e *brilhantissima* sessão parlamentar, vem a defesa de todos os processos empregados por essa ala dos namorados da Liberdade e das bôas praxes parlamentares, do decôro das instituições e da disciplina partidaria.

Não nos ha-de empolgar a insania, mercê de Deus, de negar a luz do sol, embora o quasi pudessemos fazer hoje. em que ella ainda nos não deixou vêr um arsinho da sua graça, que é, como quem diz, um raio que nos allumie e nos aqueça em dia tão carrancudo. Mas negar as palavras do collega... tenha paciencia, não está mais na nossa mão. O que diria a verdade posta a tratos pelo *Dia?*

Não era *Falsa lenda* o titulo que melhor caberia ao artigo em questão, mas sim *Falsa historia*, porque o *Dia*, apreciando factos passados e interpretando-os sob a impressão apaixonada que ha muito inspira as suas palavras, chega a conclusões erradas e, pertendendo tirar partido de circumstancias sem valor, occulta pormenores importantes que muito convém salientar.

Em primeiro logar, e não fazendo sequer reparos, porque não vale a pena, na insistencia com que diariamente se refere ao que chama *dictadura dos tabacos*, no proposito firme de desvirtuar as intenções do governo, affirma que não houve no parlamento tumultos e perturbações de ordem que impedissem o regular funccionamento das sessões. E' redondamente inexacto, exclama indignado, tudo quanto se tem dito nesse sentido, porque em tão grave conjunctura não podia haver sessão legislativa que decorresse com mais regularidade, com mais elevadas e serias discussões.

Sim, foi, realmente, um primor de sessão a que se iniciou pela discussão da crise aberta em principios de maio! Não ha palavras para elogiar, nem encomios para encarecer a attitude disciplinada e correcta dos dissidentes numa e noutra camara, em que se não pouparam aggressões ao presidente do conselho e aos ministros que com elle eram solidarios. Tudo decorreu sempre tão serenamente, as intenções dos que se revoltavam contra o chefe do governo e contra o ministerio eram tam pacificas e ordeiras que a mobilia da camara dos deputados ficou feita em pedaços na sessão de 9 de setembro. Havia tão grande desejo de concorrer para a acalmação dos espiritos e de trabalhar proficuamente em consolidar a situação do governo, que depois de levantada a questão Reillac, que noutras circumnstancias ficaria liquidada logo a seguir ás honradas e terminantes declarações do sr. presidente do conselho, se gastaram dias e dias nesse debate irritante.

Então porque nem um só orador foi chamado á ordem, velho bordão empregado já mil e uma vez, significa essa ausencia de admoestações da presidencia, que os illustres deputados dissidentes tivessem uma conducta toda de ordem e de moderação? Não era, porventura, muito mais grave do que qualquer desmancho de linguagem, que provocasse a intervenção do presidente da camara, a ensurdecedora gritaria de todos os finaes de sessão, como incitamento ás galerias para intervirem numa contenda, que era só do parlamento e em que ninguem mais podia ter voz?

Não reputa *O Dia* gravissimos e de perigosas consequencias esses processos que não têem simile na nossa historia constitucional e que a terem o resultado appetecido acarretariam o desprestigio do decoro parlamentar?

Porque votaram em socego e porque rejeitaram a moção do sr. Abel d'Andrade, vangloriam-se de disciplinados! Mas a indisciplina estava, não em regeitar essa moção, e seria curioso se o não fizessem, representando ella o modo de sentir do partido regenerador, mas sim em votar contra a do *leader* progressista, que era a expressão da vontade da maioria e, por consequencia, do partido a que ella pertencia. Nessa votação os dissidentes revoltaram-se não só contra o governo, mas contra o partido, que nas camaras é representado pelas maiorias parlamentares.

Na dos pares, diz o *Dia*, nem sequer houve mocão. Pudera. Mas porque não a apresentou o sr. José d'Alpoim para conhecer os pares progressistas que o acompanhavam na sua aventura politica. O incidente levantado pelo sr. João Pinto dos Santos liquidou-se sem prejuizo da ordem do dia. D'accordo. Mas depois da interpellação Reillac, veiu o caso dos telegrammas, e, exgotado este, outros se levantariam porque o pretexto era difficultar a vida do ministerio e provocar o final escandalo diario. Procedendo por esta forma procuravam enfraquecer o governo, desacredital-o perante a opinião publica, roubando-lhe toda a força e prestigio que tão necessarios lhe eram para bem levar a cabo a ardua tarefa que se impezera. Se nalgumas commissões trabalharam com bôa vontade, como affima *O Dia*, porque não procederam de fórma identica na de fazenda e levantaram taes embaraços que logo se viu ser trama urdido com fins mais largos do que o contracto dos tabacos?

A insistencia em que a interpellação Reillac se discutiu sem o menor incidente anormal, até á sessão de 8 de setembro, representa uma redonda inexactidão. Nessa mesma tarde houve um ruidosissimo incidente, ao terminar o seu discurso o sr. Pedro Martins. Voltados para as galarias, como que a provocarem-nas a uma intervenção, os dissidentes vociferaram durante mais de um quarto de hora. Já na vespera tinham usado de semelhante estratagema, que o bom senso dos frequentadores d'aquelle logar recebeu como devia. O jogo não surtiu effeito e para o dia seguinte preparou-se obra de maior folego.

Na sessão do dia 9, sabendo os disciplinados e pacificos dissidentes que o sr. presidente do conselho não comparecia nas camaras, por motivo de serviço publico, e que assim o communicára á presidencia, praticaram os disturbios que ainda estão na memoria de todos. Apesar de verem presentes dois membros do governo e das explicações do presidente da camara, não houve razões que lhes aconselhassem prodencia e moderação. As exaltações da vespera e da ante-vespera converteram-se em furia brava, e as carteiras foram sacrificadas á indignação de suas ex.as, ouvindo-se distinctamente nas galerias phrases improprias da seriedade e do decoro do parlamento.

E' a todo este cortejo de escandalosas violencias e tumultos que *O Dia* se deve referir quando diz *que a sessão legislativa ultima só contribuiu para levantar entre nós o prestigio das instituições parlamentares!!!*

Ao violentissimo tumulto do dia 9 chama-lhe facto isolado, accidental. Depois do passado nos dias anteriores, não vemos tal isolamento e até temos todos os motivos para suppôr que teria continuação no dia seguinte. O governo para manter o prestigio das instituições parlamentares poz-lhe cobro com applauso do paiz inteiro. Esta é que é a verdade e não precisamos de recorrer ao Sol para nos dar razão.

Foi o procedimento atrabiliario e desordenado dos dissidentes que impelliu o governo a publicar o decreto de encerramento que todas as circunstancias lhe aconselhavam. As responsabilidades de quanto se passou e do que, porventura, venha a succeder, recahem apenas sobre os que, esquecendo os interesses nacionaes, e os seus deveres partidarios, se lançaram numa desgraçada aventura politica.

O paiz hade julgar com imparcialidade, descance *O Dia*. O que elle pede é administração e não politica e a respeito de Liberdade, com lettra grande, já conhece de ha muito essa negaça. E' a eterna canção com que pretendem fazer-lhe perder o rumo, as sereias errantes nos mares revoltos da politica.

Mas elle, que sabe de cór a musica e conhece as sereias de sobejo, já se não impressiona com a cantata. Encolhe os hombros e vae seguindo o seu caminho.

E' que o tempo das aventuras passou.

Presidente do conselho

Numa carruagem salão, atrelada ao *rapido* do Porto, regressou na segunda feira preterita de Anadia a Lisboa, com sua esposa e filhas, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

O sr. presidente do conselho e nosso querido chefe está excellentemente disposto de saude.

Acompanharam sua ex.a os srs. dr. Antonio Cabral, dr. Arthur Leitão, governador civil de Leiria, Luiz Gama e padre Coentro.

Na estação de Coimbra B foram comprimental-o o sr. dr. Rocha Calixto, desembargador da Relação dos Açores e o sr. dr. Antonio de Padua, illustrado governador civil do districto.

O novo quartel militar

Devem começar brevemente as obras de construcção do novo quartel d'esta cidade. A conclusão do projecto, cuja elaboração tem sido demorada, como é natural, não tem permittido iniciar as obras ha mais tempo. Para principio d'ellas designou porém o sr. conselheiro Sebastião Telles a quantia de 12 contos de réis, ordenando o seu immediato começo logo que o projecto esteja approvado. Devemos por isso os maiores agradecimentos ao nobre ministro da guerra, tanto mais que o proposito do sr. conselheiro Sebastião Telles é dotar esta cidade com um grande estabelecimento militar, onde possam aquartellar-se as forças de cavallaria que vem para aqui e o commando da guarda fiscal que vae ter séde em Coimbra.

O nosso presado collega *Folha de Coimbra* ha dois numeros que amavelmente se desculpa por não ter ainda dado resposta a uns nossos *sueltos*, e promette-a para o proximo sabbado *que é dia de escanhoar*, diz o collega.

Pelo que vêmos, está o illustre collega disposto a dar-nos trepa valente. Pois seja assim! Dê sem piedade.

Creia que é sempre com prazer que lêmos as columnas da *Folha de Coimbra*, do momento que não encerrem insidias, calumnias e inexactidões.

Ministro da marinha

No passado domingo esteve em Anadia de visita ao nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro, o sr. conselheiro Moreira Junior, illustre titular da pasta da marinha, acompanhado pelos srs. Almeida e Brito e Isidro dos Reis.

A' noite regressou o sr. conselheiro Moreira Junior a Lisboa.

Subsidio

O sr. ministro do reino concedeu á distincta camara municipal d'este concelho o subsidio de um conto de réis para completar a installação do seu Posto de Desinfecção.

Muitos agradecimentos merece o sr. conselheiro Eduardo Coelho.

Curia

O nosso collega *Folha de Coimbra* vem hoje zangado de todo, o que muito nos custa ver. Ralha com os srs. conselheiros Pimentel Pinto e Sebastião Telles, resmunga por causa do hospital, diz coisas ao sr. governador civil d'este districto e ainda mostra como lhe doe a severa e justa correcção que o nosso querido amigo Oliveira Mattos lhe applicou a proposito das phantasias que o collega tem escripto ácerca do caminho de ferro de Arganil, caminho de ferro que só a energia e tenacidade de Oliveira Mattos conseguiram tornar um facto.

Como o collega, que chegou a dar tantas esperanças, deve trazer o figado! Não lhe invejamos as ferroadas com que essa viscera o deve atormentar. Talvez a agua da Curia lhe desse algum allivio. Nada sabemos de medicina; mas pelos effeitos que temos ouvido contar d'aquellas preciosas aguas é possivel que ellas mitigassem tanto soffrer. A vida do collega vê-se mesmo que lhe corre desesperada. Experimente a Curia; olhe que ás vezes um remedio está onde menos se espera. O deposito é na pharmacia Donato.

Conselheiro Costa Allemão

E' do theor seguinte a portaria de 21 do corrente, com que tão justa e dignamente foi louvado o sabio professor da faculdade de medicina sr. conselheiro Manuel da Costa Allemão, pelos relevantes serviços prestados e amplo desenvolvimento que tem dado aos Hospitaes da Universidade de Coimbra, desde que tão distinctamente exerce o cargo de seu administrador:

«Tendo Sua Magestade El-Rei, conhecimento do zelo, intelligencia e muita correção com que o Conselheiro Professor Manoel da Costa Allemão, se tem havido na administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra: ha o mesmo Augusto Senhor por bem determinar que em seu Real Nome seja louvado pelos distinctos serviços que tem prestado aos mesmos hospitaes.

Paço, em 21 de outubro de 1905.= *Eduardo Jose Coelho.*»

Despacho

Foi nomeado interinamente para a escola de Oliveirinha, Taboa, a professora D. Adelia de Lencastre Brandeira Pinto.

Novos hospitaes

O sr. ministro do reino, por intermedio do sr. governador civil d'este districto, encarregou a commissão nomeada para o estudo do projecto dos novos hospitaes da Universidade, de proceder á acquisição dos terrenos necessarios para a construcção dos mesmos hospitaes. Esses terrenos vão da estrada de Cellas á estrada da Cumeada; começam naquella bastante para oeste da rua Lourenço de Azevedo e terminam na Cruz de Cellas; começam nesta immediatamente a seguir á casa do sr. Luiz Bastos e vão até ao começo da azinhaga da Teixeira.

Uma fracção d'essa extensa area será consignada á installação d'um hospital suburbano para tratamento de tuberculosos, com que a Assistencia Nacional, por iniciativa de Sua Magestade a Rainha vae dotar esta cidade. O grande beneficio que a excelsa soberana presta a Coimbra, cidade que muito estima, é dos maiores a que a nossa população menos favorecida poderia aspirar.

Consta-nos que o sr. governador civil do districto já officiou ao sr. conselheiro Costa Allemão, meretissimo presidente da commissão dos hospitaes, transmittindo-lhe o encargo que o sr. conselheiro Eduardo Coelho commetteu áquella douta commissão.

Com o maior prazer registamos estas noticias.

Policia

Segundo informações novas continuamos a suppôr que se trabalha muito methodicamente na reorganisação do corpo de policia civil d'este districto, como é de inadiavel necessidade.

Pelo que nos consta continuamos a iuppôr que nessa reorganisação ensrará á creação d'um logar de commistario adjuncto, ao qual ficarão pertensendo todas as attribuições relativas a cnstrucção criminal.

Oxalá as nossas informações se confirmassem, como tanto é para desejar.

Ensino de gymnastica

O *Diario do Governo* de 23 do corrente publica a seguinte portaria:

«Considerando que o regulamento de ensino normal manda sugeitar os alumnos mestres a exercicios gymnasticos.

Considerando que esta sábia disposição tem em vista o duplo fim de completar a educação physica dos alumnos e preparal-os para, por sua vez, ministrarem esta educação nas escolas pcimarias;

Attendendo a que o decreto de 25 de agosto de 1905, introduzindo nos lyceus a educação physica, perceituou que ella fosse feita principalmente pela pratica da gymnastica sueca;

Convindo uniformizar o systema de educação physica em todas as nossas escolas:

Ordena Sua Magestade El-Rei que o referido methodo de gymnastica seja adoptado em todas as escolas de ensino normal.

Paço, em 21 de outubro de 1905.— *Eduardo José Coelho*».

Material sanitario

Afim de reforçar o material sanitario d'esta cidade, e ella ficar habilitada a defrontar-se com todas as eventualidades com qualquer movimento epidemico, o sr. ministro do reino ordenou que do material possuido pela Inspecção Geral dos Serviços Sanitarios do Reino fosse destacado para esta cidade o seguinte:

2 aparelhos de Singenrs; 2 pulverisadores; 2 bombas de desinfecção; 2 chamejadores; 2 estufas Geneste, Hercher & C.ª e 1 formolisador Ennes.

O sr. conselheiro Eduardo Coelho mandou remetter todo este material ao sr. Conselheiro Costa Alemão como administrador dos Hospitaes da Universidade.

O beneficio prestado pelo illustre ministro do reino é tanto mais de agradecer quanto é certo que os serviços de molestias infecciosas, constrnidas as primeiras installações dos novos hospitaes, deve apresentar muito maior actividade pelo grande movimento que a hospitalisação affectará. Esta concessão é portanto credora do maior reconhecimento podendo nós informar que muito contribuiram para o rapido expediente d'este assmpto a boa-vontade e diligencia do sr. Conselheiro Ferraz de Macedo, Director Geral de Saude e Benificencia Publica e do sr. dr. Ricardo Jorge, Inspector Geral dos serviços sanitarios do reino.

A ambos estes distinctos professores são devidos os maiores agradecimentos.

Escolas normaes

Pela direcção geral de instrucção publica foi determinado que as escolas de ensino normal só reabram no dia 3 de novembro proximo, conforme foi determinado para os lyceus e escolas superiores.

Theatro Lisbonense

Na rua de Sá da Bandeira está sendo armado o Theatro Lisbonense, para se dar alli uma serie de espectaculos.

Automovel Bayard-Clement

Deve chegar a Coimbra no dia 28 do corrente mr. Jules Rasson, engenheiro da casa A. Clement, constructor, que tendo percorrido a Europa e norte d'Africa em automovel Bayard vem a Portugal visitar os agentes da referida casa, que é a Empreza Automobilista Portugueza, com séde nesta cidade.

Deve ser curioso e de interesse para aquelles a quem o automobilismo possa interessar, ver o estado do automovel que o tem transportado atravez de tantos milhares de kilometros e quem sabe se por estradas peores do que as nossas!

A Empreza Automobilista Portugueza que tem vendido um avultado numero d'automoveis, venden ultimamente um ao sr. visconde do Rio Torto e outro ao sr. conde da Beira.

Vaccinação

A fim de tornar mais effectiva a diffusão da vaccina nesta cidade, e para impedir o renascimento da epidemia de variola que no verão grassou aqui, é possivel que as auctoridades sanitarias procedam e façam proceder ainda a vaccinações domiciliarias, para obstar a que o regresso da população prestes a ter logar com a abertura das aulas dê algum novo impulso á doença. Esta tem declinado muito, de forma que o seu aspecto epidemico pode considerar-se passado. Entretanto muito será para louvar e agradecer a providencia tomada pelas auctoridades sanitarias.

A população do Lyceu e Universidade está sujeita á mesma prescripção que se impoz aos alumnos das escolas primarias; só se pode tornar effectiva a matricula de quem apresente attestado ou declaração de medico, provando ter sido recentemente vaccinado ou revaccinado.

Muito bem.

Concurso

Foram postas a concurso duas escolas d'este districto, Oliveirinha, sexo feminino, do concelho de Taboa e Verride, sexo masculino, concelho de Montemór-o Velho.

Demissões

O sr. Antonio Fernandes Carreira, foi demittido do logar de encarregado da estação de 4.ª classe em Gnia, concelho de Pombal, por diversas irregularidades encontradas na estação a seu cargo.

*

Egualmente por motivo de irregularidades commettidas no serviço, foi demittido do logar de encarregado da estação de 4.ª clarse em Brenha, concelho da Figueira da Foz, o sr. Manuel Vaz dos Santos.

Carta agricola

Foram auctorisados a poder expedir correspondencia official os agronomos, regentes agricolas, conductores, escripturarios e apontadores, dependentes da carta agricola, quando em serviço fóra de Lisboa se dirigirem á direcção geral de agricultura.

«O Popular»

No seu numero de hontem publica *O Popular* uma declaração assignada pelos srs. Marianno Presado, Carlos Marianno de Carvalho, Claro da Ricca e Antonio Bernardo de Carvalho, dizendo que a direcção do jornal ficará a cargo do primeiro dos signatarios, e que a sua nova feição será regeneradora, appoiando a politica d'este partido e defendendo-a nos seus interesses particulares.

Promettem tambem melhorar materialmente *O Popular*, introduzindo-lhe novas e variadas secções por fórma a conseguir o interesse do publico e a sua sympathia.

Faculdade de Theologia

Na segunda-feira passada reuniu a congregação da faculdade de Theologia, para marcar os dias em que devem realisar-se 3 actos do 5.º anno e os exames de admissão á faculdade e de grego e hebreu.

Foi resolvido o seguinte: os exames de admissão á faculdade, provas escriptas em 24 do corrente; no dia 25 exames de allemão e mathematica, e no dia 26 de sciencias naturaes e desenho, ás 9 horas.

Aviso

Vem publicado na folha official o aviso de que até ás 2 horas da tarde do dia 2 de novembro proximo, na séde da administração florestal da Figueira da Foz, se recebem propostas em carta fechada para a venda de 819 metros cubicos de toragem, que se acham marcados nos talhões 2-A e 14 do pinhal de Foja, com a base de licitação de 2$000 réis cada metro cubico sobre casca.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 5 de outubro de 1905

Presidencia — Bacharel Silvio Pellico. Vogaes effectivos presentes: bachareis Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 20 de setembro — 7.094$667 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governador civil, officio de 29 de setembro ultimo, communicando que por informações obtidas, seria da maior utilidade a distribuição de soccorros em roupas e enxergas, por muitas familias necessitadas attingidas pela variola, pedindo por isso á camara a sua cooperação para aquelle effeito e fim tão humanitario. — Inteirada, accordando a camara se prestasse a cooperação pedida, concorrendo o municipio com a quantia de 100$000 réis.

— Do administrador do concelho, officios de 29 e 30 do mez findo, pedindo as respectivas guias de responsabilidade para admissão no hospital de Rilhafolles, de dois alienados, d'esta cidade. — Inteirada.

— Do inspector dos incendios, officio de 27, dando conhecimento de conflictos entre bombeiros voluntarios e municipaes nos incendios havidos nos dias 5 e 11 de setembro, chamando para estes actos de indisciplina a attenção da camara. — Inteirada, sendo encarregados os vereadores Falcão Ribeiro e Victor Feitor, de procederem ás necessarias investigações.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Attestou dois requerimentos de cidadãos pedindo attestado do seu comportamento moral e civil; deferiu varios requerimentos de empreiteiros d'obras municipaes, pedindo o levantamento de depositos e decimos de garantia d'obras ultimadas; para renovação de terreno por mais 5 annos e trasladação de ossadas no cemiterio municipal; e para canalização d'agua a particulares e canos de esgoto na cidade.

— Indeferiu dois requerimentos para avença d'impostos indirectos no 4.º trimestre do corrente anno.

— Informou favoravelmente duas petições para subsidios de lactação a menores.

— Deferiu varios requerimentos para pintura de letreiros em varios estabelecimentos da cidade.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e á inspecção d'incendios requerimentos para informação.

Outras deliberações

Sobre uma communicação feita pelo director do posto de desinfecção d'esta cidade, informando a camara de que o dito posto, tal como se encontra, não pode continuar a desempenhar satisfactoriamente os serviços que tem em vista, e indicando as obras urgentes a fazer e material a adquirir, elle presidente ordenava que o chefe da repartição das obras, d'accordo com o referido director, elaborasse o orçamento das obras reclamadas; que d'este documento consta que estas se elevam a réis 5:000$000, pelo que entendeu se enviasse copia ao governador civil d'estedistricto pedindo-lhe para ser concedido ao municipio o subsidio necessario para a sua execução, visto interessarem a hygiene e saude publica. — A camara approvou o procedimento da presidencia.

— Approvou os orçamentos para a limpeza da runa das Ameias na importancia de 49$000 réis e da reparação da fonte do Paço, em Botão, na de 47$000 réis, ficando a sua execução dependente da opportunidade.

— Auctorisou a construcção d'uma carroça de ferro para transporte de lixo da limpeza de canos d'esgoto na cidade.

— Resolveu que a repartição de obras estude o projecto da construcção da avenida entre a estação de Coimbra A e a rua do Visconde da Luz.

— Mandou proceder á numeração dos predios nas ruas d'Alegria, Alexandre Herculano, Trindade e Ladeira do Seminario.

— Resolveu commemorar no dia 2 de novembro proximo, no cemiterio, o dia de finados, convidando por editaes os donos dos jazigos para procederem á limpeza dos mesmos.

— Por ultimo auctorizou diversos pagamentos.

Bombeiros municipaes e voluntarios

Alguns jornaes locaes teem-se referido aos ultimos conflictos havidos entre alguns bombeiros das duas corporações em occasião de incendio.

O assumpto é melindrosissimo e da mais alta importancia, e por isso entendemos ser do nosso dever não emittir por emquanto a nossa opinião sobre o assumpto, aguardando plenamente descançados as providencias e acertadas resoluções da distincta camara municipal, que fazendo ampla justiça, saberá cohibir energicamente os desmandos dos indisciplinados, denegar exigencias superfluas, e por côbro ás scenas ridiculas, observadas em quasi todos os fogos, na montagem de serviços, que mormente se fazem em excesso, atabalhoadamente, sem plano nem motivo e contra a ordem e direcção do chefe superior, a quem cabe o dever e a responsabilidade de dirigir os serviços de extinção dos incendios.

Obras Publicas

O sr. ministro das obras publicas auctorisou o dispendio de um conto de réis para proseguimento das obras da estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Diante iro, estrada cujo desenvolvimento é da maior necessidade.

*

O sr. ministro das obras publicas auctorisou a despeza necessaria para differentes obras sollicitadas para o Laboratorio de Microbiologia da Universidade.

Lêmos no nosso presado collega *O Jornal da Manhã:*

«Chegam-nos pormenores de factos gravissimos passados em Elvas com o juiz de direito.

Ao nosso illustre amigo sr. ministro da justiça, pedimos para mandar averiguar e tomar providencias».

Curso de medicina sanitaria

O distincto lente cathedratico da faculdade de medicina e director do curso de medicina sanitaria, sr. dr. Serras e Silva, fez affixar um edital annunciando que desde 23 do corrente são expostos os pontos para os exames do mesmo curso, exames que começam no dia 6 do proximo mez de novembro, sendo prestadas provas pela ordem seguinte:

Escriptas, no laboratorio de higiene, ás 11 horas da manhã; praticas, no mesmo laboratorio e no de microbiologia, tambem ás 11 da manhã; oraes, na aula de medicina operatoria ás 2 tarde.

Os requerentes têm de comparecer na secretaria do curso pelas 3 horas da tarde no dia 4, afim de satisfazer as propinas e mais encargos do exame, tendo tambem de apresentar ali e até áquelle dia, as respectivas cartas de formatura ou diplomas das escolas medicas, e as respectivas publicas-fórmas.

Os exames são por ordem da matricula, estando em cada dia — nas provas escriptas e oraes, 12 alumnos, e nas oraes, 6.

Os pontos para as provas oraes são tirados no laboratorio de higiene ás 2 horas da tarde do dia anterior ao designado para o exame.

Lyceu

Tomaram hontem posse dos logares de continuo e porteiro do lyceu d'esta cidade, os srs. Francisco Antonio de Almeida e Avelino dos Santos, por terem sido respectivamente collocados naquelles logares, onde continuarão a dar provas do seu demonstrado e reconhecido zelo.

Para servente da bibliotheca do mesmo lyceu foi nomeado o sr. José Rodrigues Junior.

Muitos parabens aos tres.

Trigo nacional

A secção agronomica do conselho superior de agricultura deve reunir-se em breve, para consultar sobre a chamada extraordinaria do trigo nacional.

Registo do "Tribuno Popular„

Partiu para Lisboa o nosso querido amigo e notabilissimo professor da faculdade de direito sr. dr. Manuel Dias da Silva.

*

De S. Martinho do Porto regressou a esta cidade o nosso presado amigo e digno par do reino sr. dr. Gonçalo de Almeida Garreth illustre lente da Universidade de Coimbra.

*

Regressam na proxima semana a Lisboa os srs. viscondes do Ameal.

*

Encontra-se nesta cidade o sr. João Jacintho Seabra.

*

Está em Lisboa o sr. dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, illustrado governador civil de Leiria.

*

Na proxima sexta-feira, 27 do corrente, completa 3 primaveras a galante menina Maria Elisa, filha dilectissima do nosso querido amigo e digno deputado da nação sr. dr. Pedro Doria Nazareth.

*

Tivemos o prazer de vêr ha dias nesta cidade, o distincto advogado e lente da Universidade, dr. Teixeira de Abreu.

*

Na proxima sexta-feira, 27 do corrente, passa o anniversario natalicio do nosso sympatico e querido amigo dr. Joaquim Gaspar de Mattos, conceituado notario publico e distincto advogado nesta cidade.

Muitos parabens.

*

Regressou ao Porto, da sua viagem ao estrangeiro, o sr. dr. Francisco Martins, distincto professor da faculdade de theologia da Universidade e reitor do lyceu do Porto.

*

Regressou a esta cidade com sua illustre familia, o sr. conselheiro dr. João Jacintho da Silva Correia.

Incendio

Na madrugada de segunda-feira ultima manifestou-se incendio em uma casa, d'um só piso, sita ao cimo da Volta das Calçadas, freguezia de Santa Clara, no meio d'uma propriedade pertencente ao sr. Antonio dos Santos, residente naquelle logar.

A casa, que servia para arrecadação de palha, estava completamente cheia.

A' chegada dos soccorros o telhado tinha abatido, levando a forte ventania, que soprava, nuvens de faulhas. O trabalho limitou-se ao rescaldo e á remoção de palha e de madeira.

Havia uns poucos de dias que ninguem ia á casa, e assim logo se teve a impressão de que o fogo fôra posto, por vingança, recaindo as suspeitas em José Fernandes, residente em Bordallo, que foi logo preso, bem como sua mulher, Maria da Conceição, para averiguações. As suspeitas recairam sobre este individuo em consequencia de ha pouco ter dirigido umas ameaças ao dono da casa.

Escola de agricultura em Coimbra

Regressou a Coimbra o sr. dr. Silva Rosa, director da Escola Nacional de Agricultura, a fim de assistir aos exames dos alumnos do 6.º anno de agronomia.

Com o mesmo fim chegaram a esta cidade os lentes do Instituto de Agronomia e Veterinaria, srs. Sertorio do Monte Pereira e Manuel Sousa da Camara.

Grandes festejos em honra de Loubet

De hoje até 29 do corrente todas as estações da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, com excepção das que servem Lisboa com bilhetes de tramways, venderão bilhetes de ida e volta de todas as classes para Lisboa, a preços reduzidos, validos para o regresso desde 27 a 31 do mesmo mez.

Os esclarecimentos e preços encontram-se nos cartazes, affixados nos logares do costume.

Despachos

O sr. Sebastião Amado foi nomeado distribuidor rural jornaleiro da estação de Coimbra.

Desastre maritimo

Na passada segunda feira, na costa de S. Jacintho, em Aveiro, quando dois barcos se faziam ao mar, uma vaga metteu um no fundo e quebrou outro de meio a meio. O panico foi indescriptivel, não havendo felizmente, victimas.

ARTES E LETTRAS

SAUDADE

Era numa tarde d'outomno. Vinha cahindo a noite caliginosa e triste, e o nevoeiro avançando do mar encobria já a linha do horisonte.

Noite de incertezas e angustias para muitos! Ainda não tinham recolhido ao ancoradouro todos os barcos que haviam partido ao romper da manhã para a pesca.

Junto á praia um grupo de velhos marinheiros, lobos do mar de rostos tisnados e olhos expressivos e cabellos já brancos sahindo em desalinho de sob a orla do barrete, fallavam — para matar o tempo emquanto esperavam em velhas coisas; historias dos seus tempos de rapazes, quando ainda Deus lhes dava força a todos para irem, mar fora, empunhando o remo, ganhar a vida. Hoje — louvado Deus! — quem lhes dera tabaco...

Abeirei-me do grupo.

— Salve-os, Deus boa gente.

— Venha c'o Senhor.

Um d'elles, então, depois de ter espraiado a vista pelo mar como tentando envergar atravez da neblina a vela d'alguma catraia, começou contando a seguinte historia:

«Havia em tempo lá em baixo na azinhaga onde corre a levada que faz moer a azenha do paçal, uma velha e pobre caza onde vivia uma santa mulher — a *tia Helena*, — viuva d'um companheiro nosso que um dia não voltou do mar quando, os barcos á noite ali arribaram na praia. Lá ficara, coitado, no seio das aguas fazendo companhia a tantos que o mar tem roubado ao carinho e affecto dos seus.

Tinha a *tia Helena* um filho, o Paulo, que era o retrato fiel de seu pae; rapaz corajoso e valente para as luctas do mar, não havendo outro como elle em toda a costa.

Quantas vezes não foi elle na catraia ou nado levar soccorro ao barco em perigo que, lá fóra, entre collossaes vagalhões, e acossado pelo temporal, pedia socorro?!

Valente rapaz, que se parte o coração ao lembrar-me d'elle.

Na companhia dos dois vivia uma afilhada da *tia Helena*, a *Chica* do Marçallo, galante rapariga, conjuncto de perfeições e graças que a tornavam um anjo. Esbelta e delicada que nem parecia filha do povo, de cabellos e olhos pretos — olhos d'uma meiguice de enfeitiçar; labios frescos e rosados onde sempre brincava um terno e amoravel soriso; rosto formoso e alegre, d'um moreno encantador, tal era a *Chica* — a orphã.

Morrera lhe o pae tysico numa noite fria d'inverno, quando cá fóra rugia impetuoso o vento açoitando o mar que, revolvendo-se em terriveis convulsões, vinha debater-se na praia, desafiando a coragem dos pescadores audazes!

Uma ave agoureira viera poisar sobre o telhado da casa soltando um canto dorido, e a vida extinguiu-se para sempre nos labios seccos e desbotados do moribundo. Deus lhe falle na alma, que não deixou na terra inimigos!

Mãe já não tinha a pobre *Chica*, que ha muito ella deixara este mundo. A *tia Helena* recolheu a orfã por esmola e a pedido do filho.

E lá viviam os tres, pobres sim, mas felizes e identificados com a sua penuria.

O Paulo amava a *Chica* e até lhe dissera um dia com aquella rude franqueza de homem do mar:

— Queres casar comigo *Chica*? Se gostas de mim, vê lá, que a coisa arranja-se.

Ella baixara timidamente os olhos d'onde se soltaram duas lagrimas que foram orvalhar as calosas mãos do Paulo, que entre as suas apertava as d'ella. E aquellas duas lagrimas sellaram a alliança de dois corações tão sinceros!

Uma manhã, na porta da capella do logar appareceu pregada a lista dos mancebos chamados ao serviço militar. Lá estava o nome do Paulo.

Que de lagrimas e afflicções não foram naquelle dia em casa da *tia Helena!* Nem o lume se accendeu na lareira, e a velha cosinha encheu-se de amigos da casa animando a familia e maldizendo a sorte.

— Raio de geringonça! apostrophavam; eu não sei para que è tanta tropa se as *patuleias* acabaram!

— Vão para as Africas... Má raios partam a pretalhada!

— E cria uma mãe um filho com tanto carinho...

O Paulo, então, ergue-se e com o rosto transtornado e o olhar faiscando-lhe de colera, gritou fóra de si:

— Não é mim que elles lá apanham! Antes a terra me engula!

Dias depois, o Paulo não tornou á apparecer na praia; embarcára para o Brazil, fugindo ao serviço militar.

Na aldeia ficaram as duas pobres mulheres sem amparo e arrimo, chorando amargamente a ausencia do ente querido de quem apenas receberam uma carta escripta ainda em vigem, e na qual os vestigios das lagrimas eram bem visiveis. Era para a *Chica* a ultima pagina toda cheia de promessas, saudades e adeuses.

Recommendava-lhe coragem que elle, por Deus, depressa voltaria com o dinheiro para se remir; e depois viveriam felizes na companhia de sua santa mãe.

Mas as cartas não continuaram e a pobre velha não podia resistir por muito tempo á longa ausencia do seu querido filho. Todas as manhãs a *Chica* ia anciosa procurar carta para se consolar a si e animar a pobre velha, mas debalde!...

Choravam, então, abraçadas, por muito tempo, murmurando uma prece ao senhor dos Afflictos.

Bem advinhara o coração á *tia Helena*, vendo partir o filho de que não o tornaria a vér. E assim foi. Uma manhã expirou, tendo colada aos labios a unica carta que o filho lhe escrevera. Santo amor de mãe!

Que seria da pobre *Chica*, agora totalmente desamparada no mundo? Como ha pessoas para quem a vida é um constante martyrio e a quem a desgraça jámais deixa de perseguir!..

Decorriam os dias tentos e tristes para a pobre *Chica*, cujo coração ainda esperançoso, anciava por receber noticias d'aquelle a quem jurára amor eterno. Quizesse ella esquecel-o que não faltaria no sitio quem a requestasse. Um dia, depois da missa, já o sol ia alto, mandou o senhor abbade chamar a *Chica* á residencia. Correu pressurosa, o coração palpitando-lhe fortemente.

O bom do cura recebeu-a com palavras animosas, batendo-lhe familiarmente com a mão no hombro. Depois fungou uma pitada, assoou-se com estrondo e disse-lhe:

— Tem paciencia, rapariga; tem paciencia. Aquillo são fracas terras... era d'esperar. Olha: o Paulo morreu no Brazil com a febre. Eu bem lh'o préguei, mas... mas, era a sorte a chamal-o! E' soffrer... é soffrer. Chora, chora que te faz bem... Mal empregado moço... Deus lhe perdôe!..

Ao receber a fatal noticia, o rosto da desgraçada tornou-se livido de morte; esgazeou os olhos, agitou os braços no ar e, soltando um grito da mais pungente angustia, cahiu desamparada no chão. Momentos depois ao vir a si, percorreu com a vista transtornada tudo o que a cercava e soltando uma gargalhada estridula sahiu correndo. Estava doida!...

Por ahi vagueou algum tempo, até que um dia a encontraram morta sobre a sepultura da *tia Helena* — a santa mulher que a agasalhara em vida.

Sobre a humilde campa da pobre doida, alguem collocou uma cruz tendo como simples epitaphio a palavra SAUDADE!

DINIZ GOMES.

As moscas e a cholera

Na ultima sessão da Academia de Medicina de Paris, o professor Chantemesse, fez uma communicação de alto interesse, relativamente á prophilaxia da colera.

Constatou de começo que, nos ultimos quatro annos, o terrivel flagello produziu «nas Indias inglezas, nas Philipinas, ilhas neerlandezas, Egypto, Mesopotamia e Persia mais de milhão e meio de victimas.

Para nos perseverarmos da acção devastadora da epedemia, cumpre conhecer perfeitamente os multiplos modos de dissiminação do agente epidemico. Ha quatro annos para cá recolheram-se documentos precisos que hoje permittem apontar as causas d'essa propagação.

«A marcha da cholera apresenta-se, diz o professor Chantemesse, sob os tres seguintes aspectos, muito differentes entre si, e exigindo cada um o emprego de methodos particulares de prophilaxia: o «transporte», a longa distancia, a «propagação», de cidade para cidade, e «disseminação» de casa para casa, de individuo para individuo».

E depois de haver mostrado a impossibilidade pratica da desinfecção das mercadorias provenientes de paizes infecciosos, como da agua potavel embarcada, ou das bagagens e roupas, acaba por assignalar o papel activo das moscas na disseminação dos germens da terrivel doença. «A sua actividade, diz elle, está na razão directa da elevação da temperatura, e isto explica a paralisação da epedemia durante o inverno».

E não é agora sómente que as moscas são reconhecidas como agentes de disseminação de germens patogenicos. Desde ha muito se sabe que desempenham um papel importante na propagação da peste, da febre typhoide e da cholera.

«As moscas dos domicilios podem, conclue o professor Chantemesse, colher muito facilmente nos vomitos, dejecções e roupas sujas, os germens da cholera e leval-os ao cabo de varias horas ao leite, á agua, ao pão, aos alimentos, sobremezas, etc. Concebe-se que por via d'estas propriedades as moscas constituem poderosos agentes de disseminação da cholera, mas não agentes de transportes a longa distancia; a propagação da doença por ellas é, pois, bastante limitada, com excepção algumas vezes dos wagons dos caminhos de ferro ou dos navios fluviaes.

«Depois de um longo inquerito, a conferencia internacional de Constantinopla de 1865 fôra levada a admittir que o ar ambiente era o vehiculo principal do agente gerador da cholera, mas concluira que esta transmissão pela atmosphera era limitada a uma distancia muito proxima do foco de emissão.

A mosca não poderá transportar, não pode propagar senão a custo, mas dissemina a cholera poderosamente. E eis apurada uma das causas da acção retardadora do inverno, destruidor de moscas, sobre a extensão das epidemias colericas. Em tempo da cholera, deveria ser proposta uma medida prophilatica: a afixação d'esta sentença de um auctor americano: «Deve ser uma falta mais grave para uma dona de casa ter moscas na habitação do que percevejos na cama.»

Livros para ensino primario

Foi participado aos professores officiaes que neste anno são adoptados os mesmos livros no ensino primario do que no anno passado, apenas com excepção da historia patria, deveres civicos e arithmetica e geometria, para o que se abriu concurso e que teem estado a ser examinados pela commissão technica.

Noticias militares

Ao sr. José Holbeche Correia de Freitas, aspirante a official de infantaria 23, foram concedidos 30 dias de licença.

•

Requereu licença disciplinar o medico de infanteria 23, sr. L. H. Teixeira d'Azevedo.

Furto de livros

Da bibliotheca do municipio de Chaves desappareceram muitas das principaes obras, sendo este saque da responsabilidade da vereação regeneradora dissolvida. Cuida a actual municipalidade de rehaver os livros, mas com poucas esperanças de exito.

Para castigo dos *barbaros* seria muito conveniente uma rigorosa investigação policial.

O imperador Guilherme, da Allemanhã, está preparando uma serie de canções e marchas militares, destinadas ao exercito do seu paiz.

ANNUNCIOS

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

ARRENDAM-SE

O 2.º e 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz.

Trata se na rua Occidental de Mont'Arroio, n.º 4.

Hospicio Districtal de Coimbra

A administração do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das creanças e empregadas internas do Hospicio a começar do dia 1.º de janeiro de 1906, até 31 de dezembro do mesmo anno a saber: arroz, assucar areado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, macarrão, carnes de vacca, de carneiro e de porco, leite e vinho

As condições dos fornecimentos estão patentes na secretaria do Hospicio, todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde e a arrematação terá logar no dia 12 de novembro proximo á 1 hora da tarde.

Coimbra 23 de outubro de 1905.

O Director,

José A. de Sousa Nazareth.

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são os mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

CASA NA CALÇADA

Vende se o prédio situado na rua da Calçada, onde se acha installada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernarndes Costa — Coimbra.

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

RESISTENCIA DE MATERIAS

POR

Duarte Sampaio

Engenheiro naval

Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas, nitidamente impresso em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na casa editora.

Livraria AILLAUD & C.ª

Preço 700 réis, pelo correio 740 réis

Acaba de sahir á luz a 2.ª edição de

A CONFISSÃO AURICULAR

E AS

INDULGENCIAS

PELO

DR. LUIS MARIA DA SILVA RAMOS

Do Conselho de Sua Magestade, Lente de Prima, Decano e Director da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra.

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, 500 réis, devem ser dirigidos a José Joaquim dos Reis Leitão, Rua do Norte, n.º 6 — COIMBRA.

Ao commercio e agricultura

Sargento ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece-se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, Rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada, chá verde e preto; optimo chouriço fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na **Livraria da Empreza Litteraria e Typographica** — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:143 Sabbado, 28 de outubro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

VISITA PRESIDENCIAL

E' nosso hospede, desde hontem, o actual presidente da Republica Franceza, sr. Emilio Loubet.

As delirantes e enthusiasticas manifestações com que, segundo informam os jornaes hoje chegados, foi recebido pela população da capital o illustre representante da grande nação latina não foram simplesmente uma ostentação, mais ou menos affectuosa e fidalga, da nossa proverbial hospitalidade e da nossa nunca desmentida gentileza.

Tiveram um significação mais alta, um proposito mais elevado; não ha que nega-lo.

Ao povo francês não nos prendem simplesmente os laços da confraternidade politica, artificiosamente apertados pelos interesses das chancellarias, como nos succede com alguns outros povos da Europa, que nos hão enviado as suas saudações por intermedio dos seus elevados representantes, em circunstancias identicas ás que agora registamos. A' França, além dos estreitos liames da affinidade ethnica, tão indestructives e inviolaveis como as leis da natureza, ligam-nos archipotentes elos de cohesão intectual e affectiva, robustecidos atravez dos tempos por uma comunhão de ideaes e aspirações, cada vez mais intima e a cada momento mais solida, com que alicerçamos as nossas instituições, enriquecemos o nosso patrimonio intellectual e caracterisamos a nossa feição politica e social.

De lá nos veio, quando ainda enfaixados no berço da infancia, essa maviosa e sentida feição litteraria das nossas primeiras composições estheticas, esse gosto das aventuras, esse amor pelos lances arriscados da honra, esse jovial desprendimento dos interesses mesquinhos da vida, esse elevado sentimento do valor individual, que nos arrastou aos recontros aguerridos com a moirama, onde se retezaram as energias dos valentes lusitanos e se preparam os animos para essa inaudita temeridade, que nos impulsionou a desvendar os horridos mysterios do mar Tenebroso, onde realizamos a maior aventura, que os fastos da epopeia hão de contar ao mundo.

De lá nos veio mais tarde, quando sobre nós pesava o jugo ferreo da oppressão politica e a tyrannia suffocante da intolerancia religiosa, esse arrebol aurifulgente da liberdade, esse relampago luminosissimo da razão, que rasgou deante do espirito humano clareiras formosissimas de luz, e nos trouxe, com a emancipação intellectual, a visão nitida das instituições liberaes, a cujo affago devemos a nossa redempção politica.

Em plena maturação da nossa vida social, é ainda da França, que nós recebemos hoje a moção inicial do nosso progresso scientifico e politico, da nossa cultura intellellectual e da nossa orientação esthetica, pensando pelo seu cerebro as nossas intuições da verdade e sentindo pelo seu coração as nossas emoções do bem.

As saudações enthusiasticas do nosso povo ao actual representante da grande nação latina não significam simplesmente o nosso respeito e a nossa admiração, que é muita e mui sincera, pelas altissimas qualidades de talento e de caracter, que hão elevado o humilde advogado de Montelimar ás culminancias da presidencia da primeira republica europeia; galgando as fronteiras, desprendendo-se do seu objectivo material, dirigem-se, com todo o ardor da nossa impetuosidade meridional, ao coração da grande nacionalidade latina em homenagem de gratidão pelos beneficios que lhe devemos.

Bemvindo seja, pois, o presidente da republica franceza, pregoeiro e paladino das grandes virtudes cívicas do glorioso povo gaulez.

Conselheiro José Luciano

Está ligeiramente incommodado com uma angina o nosso querido chefe e nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Tocando a Pavana

O sr. Eduardo Coelho dissolveu a camara de Torres Vedras. Estas senhoras câmaras não querem ter juizo, depois é isto. A *triste Folha* já hoje reflecte as lamurias correspondentes ao caso.

Pois não será máo ir dando uma limpadella aos tropos e aos adjectivos vermelhaços, para estarem sempre promptos a servir em conjecturas analogas, e não ter de estar assim a copear tão seccamente o *Illustrado*. Da prosa da *triste* é que nós gostamos.

Universidade

A faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, em congregação final do anno lectivo, conferiu no 3.º anno, quatro partidos em premios que montam a 520$000 réis.

Como na reitoria se levantassem algumas duvidas sobre esta concessão, o vice-reitor enviou á direcção geral de instrucção publica uma exposição, para ser resolvido o assumpto.

Telephones

A Inspecção Geral dos Telegraphos deliberou remetter para esta cidade mais 30 aparelhos telephonicos, para satisfazer ás requisições que teem continuado a ser feitos.

Muito bem.

Transferencia

Foi transferido da direcção das obras publicas de Coimbra para Castello Branco o engenheiro ajudante sr. Valdez Penalva.

Dr. Oliveira Guimarães

Reassumiu a direcção politica d'este jornal o nosso dedicado correligionario e amigo, sr. dr. Oliveira Guimarães, com o que intimamente nos congratulamos.

Curia

A nossa *triste Folha* confessa hoje que está de figadeira. Acertamos portanto com a doença. Estamos cheios de vaidade. Que pena não termos ido para medicina. E' extremamente provavel que dessemos grande medico. A avaliar por esta prova. . Pois já que acertamos com a doença temos esperança de que tambem acertamos com o remedio e por isso aconselhamos ferverosamente ao collega as aguas da Curia. Todos os medicos dizem que para o figado, não ha outras. São as que tem provado melhor. O figado diminue se estiver augmentado mais do que deve, a bilis torna-se menos aspera e muito mais fluida, a circulação da entranha faz-se melhor, havendo alguma areia desfaz-se, etc. E' um nunca acabar de beneficios. Sobretudo esta acção sobre a areia, deve ser preciosa. Quem sabe se a *Folha* terá areia? Ha um tempo para cá tem-se apresentado um genero tão avariado, que alguma coisa traz. E olhe que é areia. Estamos em crer que acertamos outra vez.

Assim que regressar de férias o sr. dr. Serras e Silva ha de se mandar a *Folha* ao laboratorio de hygiene, afim do distinctissimo professor lhe examinar as cinzas e averiguar a coisa.

Relembramos que o deposito das aguas é na pharmacia Donato. Garrafas de litro a dois tostões. Mas acceita-se outra vez a garrafa, de modo que fica o remedio ainda mais barato.

A variola em Coimbra

A epidemia de variola, que com uma séria intensidade grassou em Coimbra nos ultimos mezes, chegando a originar em todo o pais um movimento de alarme, vae, graças ás medidas prophylaticas postas em pratica, e sem as quaes aquelle alarme seria inteiramente justificado, num decrescimento rapido, sendo seguramente fundamentadas as previsões de que, com a prosecução ininterrupta e successivo aperfeiçoamento de taes medidas, não tardará o momento em que possamos annunciar jubilosamente aos nossos leitores a sua total extincção.

No intuito de accelar o advento d'esse dia, o sr. dr. Antonio de Padua, que tão brilhantemente tem assignalado a sua passagem pelo governo civil d'este districto, revelando sempre, e mórmente na melindrosa conjunctura, que ha mezes esta cidade vem atravessando, a admiravel orientação scientifica do seu espirito verdadeiramente superior, acaba de tomar a iniciativa de pôr em pratica em Coimbra um novo meio de multiplicar o numero, aliás já animadoramente avultado, de vaccinações: é a inoculação anti-variolica domiciliaria, além de gratuita.

Para a realisação d'este trabalho, cujas vantagens se impõem por forma a tornar desnecessaria toda a tentativa de demonstração, sua ex.ª, de combinação e accordo com os dignos e zelosos delegado e sub-delegado de saude, drs. Vicente Rocha e Freitas Costa, e para coadjuvação d'estes funccionarios, sobrecarregados nos ultimos tempos com um trabalho intensivo e extenuante, acaba de convidar os illustres professores da faculdade de Medicina, drs. José Cid e Elysio Moura.

Tendo acceitado o convite, suas ex.as vão, pois, percorrendo de porta em porta as ruas da cidade, offerecer-se para praticar a vaccinação a todas as pessoas que, qualquer que seja a sua categoria social, queiram collocar-se pelo unico meio seguro ao abrigo de um contagio, cujas consequencias não raro desastrosas, esta cidade tem dolorosamente experimentado.

Com os nossos enthusiasticos louvores a quem tanto se empenha na debellação da actual epidemia, rogamos a todas as pessoas que por negligencia, multiplicidade de affazeres, difficuldade de deslocamento para fóra do domicilio, ou quaesquer outros motivos não tenham sido vaccinados nos ultimos annos, incluindo neste numero — que certamente ascende ainda a muitos milhares -- os que porventura hajam soffrido a operação em condições immerecedoras de confiança; a todos rogamos que, na defeza, sobre todas legitima, da propria saude e da propria vida, para honra do nosso tempo e por amor da nossa terra, se sujeitem á inoculação, innocua e proficua, da vaccina, que á propria casa lhes vae ser levada.

Era intenção nossa desmentir por completo mais algumas falsidades que servem de pretexto á continuação de insinuações e indelicadas referencias com que a *Folha de Coimbra* volta a referir-se ao nosso presado amigo e digno deputado sr. Oliveira Mattos, a proposito do caminho de ferro de Coimbra a Arganil; mas tendo de respeitar o pedido insistente que sua ex.ª nos fez de se não dar mais resposta a qualquer referencia que o alludido jornal lhe fizesse, por entender que a opinião publica, que não é da *Folha*, está sufficientemente esclarecida com a publicação da sua carta, não podemos, nem devemos applicar á *Folha de Coimbra* o merecido correctivo, que seria bem facil dar, ao despropositado arrazoado com que mais uma vez, sem verdade, nem razão, revela acintosamente a sua má vontade contra o sr. Oliveira Mattos, que decerto nada se incommoda com isso.

Achando muito justificada a indifferença com que o sr. Oliveira Mattos encara o que a *Folha* escreve a seu respeito, pela maneira incorrecta como se lhe dirigiu, afigura-se-nos que o nosso presado amigo deu, lá ao longe, importancia de mais ao *Escandalo do caminho de ferro d'Arganil*, que aqui nenhuma impressão causou; tanto mais que toda a gente sabe muito bem, e até os da *Folha*, que o sr. Oliveira Mattos, antes de ser deputado por Coimbra, defendeu sempre com notavel zelo e actividade, os interesses d'esta terra, que adoptou como sua, independentemente, sem olhar a partidarismos ou conveniencias politicas...

Só a paixão partidaria, o odio rancoroso ao *rotativismo* e ao sr. Oliveira Mattos, é que fazem com que os da *Folha* finjam ignorar o que estão fartos de saber.

Que detestavel politica!

Que censuraveis processos!

Donativo

O sr. Governador Civil d'este districto mandou á Provedoria da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade a quantia de cincoenta mil réis, do cofre de beneficencia do districto, afim de auxiliar aquella benemerita corporação nas muitas despezas, que tem feito com soccorros a individuos necessitados, por occasião dos casos de variole que houve nos ultimos mezes.

Material sanitario

Foram dois formolisadores Ennes, e não um, como por mal informados dissemos, que o sr. Ministro do Reino mandou para esta cidade. Ambos elles são novos e do ultimo modelo.

Conselho superior de agricultura

Na proxima segunda-feira reune a secção agronomica do conselho superior de agricultura para consultar ácêrca da chamada extraordinaria de trigo nacional, importação de garrafas com isenção de direitos, pedida por diversas companhias vinicolas, e approvação de orçamentos de varios conselhos districtaes de agricultura.

Effeitos da «campanha»

O sr. ministro do reino auctorizou a despesa de 905$000 réis para a acquisição do mobiliario das novas aulas do lyceu de Coimbra, conforme lhe tinha requisitado o zelosissimo reitor d'aquelle estabelecimento. sr. dr. Antonio de Vasconcelloz.

Para esta concessão concorreu poderosamente ao que ouvimos dizer, a *campanha* valentemente iniciada pela *Folha de Coimbra* em favor do progresso material d'esta cidade.

Muitos agradecimentos, pois, ao sr. ministro do reino e á *Folha de Coimbra*.

*

O sr. ministro do reino concedeu ainda o subsidio de 300$000 réis para a transferencia, para casa propria, da inspecção escolar, que se achava instalada no edificio do lyceu, por serem absolutamente necessarias para alojamento da população escolar, que este anno augmentou consideravelmente, aquellas dependencias.

Para esta concessão tambem influiu copiosamente a *campanha* da sobredita *Folha*.

*

Deve ser approvado na proxima semana o projecto do novo quartel militar em Coimbra, principiando em seguida os trabalhos de construcção.

O sr. ministro da guerra attendeu alfim ás instancias e reeiteradas solicitações da *Folha* e á justiça da sua *campanha*.

Parabens.

Pasmoso

Assim se exprime, sensatissima e justamente, o nosso illustre collega *Progresso d'Aveiro* em o seu numero de quinta-feira preterita, referindo-se á ridicula e vergonhosa intrigalhada que o *nosso Janeiro* está fomentando nas suas correspondencias de Lisboa, e a proposito da visita do presidente Loubet:

«E' incrivel, e chega mesmo a tornar-se repugnante, a baixa intriga que o *nosso Janeiro* está fezendo, nas suas correspondencias de Lisboa, entre monarchicos e republicanos, a proposito da visita ao nosso paiz do presidente Loubet, e tudo só unicamente para dar largas aos seus rancorosos despeitos contra o governo.

Se fosse um jornal republicano que procedesse por este modo, tão censuravel, não seria tanto para estranhar. Estava no seu campo e batalhava pela sua causa com armas menos leaes. Mas o que o faça um periodico que se diz monarchico e tendo por paladino um ex-ministro, que ainda ha pouco sahiu dos conselhos da corôa, excede tudo quanto ha de mais baixo e revoltante.

Desgraçada causa que precisa recorrer a tão vergonhosos processos para seu meio d'acção.

Creia o sr. Alpoim, e o seu bando de *propriamente ditos*, que não será com semelhantes expedientes, tão antipathicos e contrarios á razão, que conseguirá formar opinião que o leve a alcançar tão ardentemente ambiciona, e de que se vae afastando dia a dia, por uma fórma cada vez mais irreductivel.

O odio foi sempre mau conselheiro, e quem não tiver força para o dominar é fatamente victima d'elle.»

Foi supprimida a estação postal de 4.ª classe de Escarigo, concelho de Figueira de Castello Rodrigo, ficando a referida localidade servida por uma caixa postal.

Sarah Bernhardt

De passagem para Paris deve passar na proxima terça feira 1 do corrente em Lisboa a genial e illustre actriz Sarah Bernhardt.

Lyceu Central

O sr. dr. Antonio de Vasconcellos, zelosissimo reitor do lyceu d'esta cidade, mandou expedir a seguinte circular aos encarregados de educação dos alumnos matriculados naquelle estabelecimento.

Não será necessario encarecer o alcance de tal medida, que é mais um testemunho do intelligente cuidado com que aquelle nosso presado amigo dirige o estabelecimento de que é dignissimo chefe, tão expontaneamente se antolha o seu valor e importancia.

Ex.mo Sr. — Como terá chegado ao conhecimento de V. Ex.a, ha mèses a esta parte têem havido na cidade e concelho de Coimbra bastantes casos de variola, dos quaes sam geralmente portadores individuos não vaccinados. Apesar da fraca mortalidade que tem acoompanhado este estado de cousas, sendo de notar que os casos fataes se têem dado apenas em pessôas por vaccinar, e embora tenha decrescido muito o número de novos casos de variola, é entretanto de prever um movimento ascencional da epidemia com o affluxo da população académica, se não forem postas em execução medidas salutares, tendentes a restringir e até fazer desapparecer esse risco.

Na vaccinação anti-variólica temos meio seguro e facilimo de prevenir essas eventualidades.

Por este motivo, e com o intuito de precaver os alumnos do Lyceu central contra os perigos de tam horrorosa moléstia, venha pedir a V. E.a se sirva providenciar para que o alumno, de cuja educação V. E.a se acha encarregado, ou cuja familia representa perante o Lyceu, se faça opportunamente vaccinar ou revaccinar antes de regressar a Coimbra para começar o novo anno lectivo; na certeza de que, em conformidade com instrucções superiores recebidas por esta Reitoria, não será admittido á frequencia das aulas, sem que prove ter sido recentemente vaccinado.

Para facilitar este serviço remetto a V. Ex.a um impresso, que, devidamente preenchido e assignado pelo médico que tiver operado a vaccinação, e cuja assignatura deve ser competentemente reconhecida, ou pelo menos authenticada com o sêllo da administracção do respectivo concelho, será apresentado na Secretaria do Lyceu no dia 3 de novembro, a fim de se tornar effectiva a matricula do alumno. — Deus guarde V. Exa. — Coimbra, 23 de outubro de 1905. — O Reitor, dr. *Antonio de Vasconcellos.*

Recenseamento militar

Pela camara municipal d'esta cidade foram nomeados vogaes para a commissão do recenseamento militar para 1906 os seguintes cavalheiros:

Effectivos: os srs. coronel Antonio José Lopes, Julio Machado Feliciano, Antonio Nunes Correia e Manuel Paes da Silva.

Substitutos: os srs. Antonio Duarte Areosa, Antonio José da Costa, Francisco Ribeiro Martins e Bernardino da Silva Gomes.

3.° orçamento supplementar

A camara municipal em sua ultima sessão approveu e resolveu expôr ao publico nos termos da lei, o 3.° orçamento supplementar, na importancia de 2.342$140 réis, destinada ao reforço de verbas e a differentes serviços.

Obras publicas

Foi sollicitado o proseguimento das obras de abastecimento de aguas de Santo André de Poiares; da construcção de uma fonte na freguezia do Pereiro e dos lanços das estradas da Portella a Mangualde, comprehendido entre Mira e Raiva; de Varzea de Goes, para a estação de Serpins, comprehendido entre Varzea de Goes e Candosa, e da Portella a Mangualde, comprehendido entre a Ponte de Penacova e Mira, districto de Coimbra.

*

Vae ser submettida á assignatura a portaria approvando o orçamento para a desobstrucção do rio Liz, entre a sua foz e a Ponte de Monte Real, districto de Coimbra.

*

Por despacho de 23 do corrente o sr. D. João de Alarcão elevou á quantia de 600$000 réis a dotação consignada ao alargamento e regularisação do rio Velho, entre a estrada da cidreira e Sapinha.

Elevou a 435$780 réis a dotação destinada á conservação da Valla Real do Sul e da Falla de Pereira.

Elevou a 800$000 réis a dotação da conservação da Valla do Norte.

Auctorisou o dispendio de 330$695 com as obras de conservação das margens do rio Mondego.

Mil agradecimentos.

*

O concelho superior de obras publicas já emittiu o seu parecer ácerca da serventia da ligação do convento de S. Francisco com o mosteiro de Santa Clara, districto de Coimbra.

*

Alguns habitantes da freguezia de S. Pedro d'Alva pediram ao governo o alargamento da estrada dentro d'aquella villa e que seja reparada a macadan ou calçada a serventia da estrada que dá accesso á referida villa, desde o sitio do Outeiro ao adro da egreja, bem como se proceda á exploração de aguas para abastecimento das fontes da villa, principalmente das fontes do Pucaro e do Valle da Egreja.

*

Está concluida a dragagem no porto da Figueira da Foz, que ultimamente foi requisitada pelo capitão d'aquelle porto.

Marianno de Carvalho

Recortamos do nosso collega portuense o *Diario da tarde* a seguinte espirituosa scena:

Um dia, o inolvidavel artista, morto tambem, Raphael Bordallo Pinheiro, fez-lhe no «Antonio Maria» uma caricatura tremenda. Marianno de Carvalho, vestido de fadista — a calça á «bocca de sino», o chapeu d'aba larga, a melena caida sobre a testa, o cigarro chupado no labio sardonico, a faxa enrolada á volta da cinta — esgrimia a navalha feroz. Esta pagina artistica causou em Lisboa uma senseção espantosa, e mesmo Marianno de Carvalho se doeu e perturbou. Então, meditou uma ruidosa vingança: — Encontrando nesse mesmo dia Bordallo Pinheiro em pleno Chiado, dirigiu se a elle affavelmente. Bordallo, quiz fugir-lhe, um pouco atrapalhado; mas Marianno de Carvalho não o deixou, abraçando-o effusivamente, felicitando-o, perguntando-lhe:

— Então como vae essa saude? Bem, hein?

Raphael resignou-se, e eil-os a passeiar, como dois amigos inseparaveis, de braço dado muito intimos, muito absovidos na palestra. Horas depois, quando Marianno tinha de dirigir-se ao jornal, disse para Bordallo:

— Sabe porque eu lhe preguei esta grande maçada? Não sabe? Pois foi para isto: — A sua caricatura desacreditou-me e produziu sensação em toda a Lisboa. Imagina o que ella agora dirá, ao ver-nos passar conversando placidamente? Ah! meu amigo! Exclamará certamente: « — Que dois patifes!» Estou vingado, meu caro Raphael!

Sessões camararias

A camara municipal d'esta cidade faz affixar editaes tornando publica a sua deliberação de 26 do corrente, de passar ás sextas feiras, pelas 11 horas da manhã, as suas sessões que até agora tem sido ás quintas, á 1 hora da tarde.

Viticultura nacional

Segundo consta o sr. Joaquim Belford está estudando a maneira de debellar, tanto quanto possivel, a crise que está atravessando a viticultura nacional.

Matadouro

Em sessão camararia de 26 do corrente, foi presente o parecer do seu distincto advogado, sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, referente aos casos do matadouro d'esta cidade e sobre os quaes houve ha pouco tempo uma rigorosa syndicancia, em virtude de reclamações de marchantes e de varias outras participações.

Em vista do parecer do douto advogado, a camara deliberou fazer a rescisão do contracto com a empreza, diligenciando comtudo fazel a amigavelmente e caso lhe sobrevenham actrictos, recorrer então á acção judicial, encarregando d'esses trabalhos e diligencias o sr. dr. Chaves e Castro.

Bombeiros municipaes e voluntarios

Razão tinhamos, quando em o ultimo numero diziamos que aguardavamos perfeitamente descançados a resolução da distincta camara municipal d'esta cidade, sobre a velha e eterna questão dos conflictos entre bombeiros voluntarios e municipaes.

Eis as deliberações tomadas na ultima sessão camararia sobre o assumpto, e que, a nosso vêr, são as mais energicas, sensatas e justas possiveis:

Considerando que a camara municipal de Coimbra não pode acceitar imposições relativamente á apreciação e funccionamento dos seus serviços:

Attendendo a que as bases apresentadas á organisação da camara pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntarios, para regular as suas relações com os Bombeiros Municipaes, contrariam os artigos 5.°, 16.°, 20.° e 53.° do regulamento dos Bombeiros Municipaes, os artigos 42.° e 43.° dos estatutos dos Bombeiros Voluntarios e os artigos 24.° e 48.° do regulamento dos Bombeiros Voluntarios;

Tendo em vista que a admissão dos Bombeiros Voluntarios no serviço da extincção dos incendios tende a ser regulado de um modo muito diverso do proposto pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, como se vê no decreto de 2 setembro de 1901 relativo a Lisboa e do regulamento da companhia do Porto:

Proponho que a camara municipal de Coimbra, lamentando a suspensão dos serviços do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios delibere, no uso das attribuições conferidas no n.° 8.° do artigo 50.° do codigo administrativo, o seguinte:

1.° — Apurar, com todo o rigor e independencia, as responsabilidades nos conflictos e faltas disciplinares commettidas nos ultimas incendios, resolvendo o que for de justiça, qualquer que seja a attitude do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios.

2.° — Melhorar o serviço do Corpo dos Bombeiros Municipaes, de modo que elle se torne sufficiente para as necessidades publicas, que não devem estar sujeitas a suspensão de socorros, como agora foi resolvido pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntarios.

3.° — Regular a admissão dos Bombeiros Voluntarios na extincção de incedios, em harmonia com os criterios seguidos na organisação deste serviço em Lisboa e Porto e que tão magnificos resultados tem dado.

Illuminação electrica

A actual vereação municipal da Louzã, trabalha activamente para conseguir que a illuminação d'aquella villa seja dentro em breve feita por meio de electricidade.

Mais um melhoramento

Recortamos do nosso presado collega *Jornal de Penacova:*

Está em via de realisação um dos mais importantes melhoramentos d'este concelho, ha tanto tempo reclamado, sem se ter podido conseguir. Trata-se da estrada para Lorvão, ligando aquella rica e populosa freguezia, centro de uma valiosa industria, a dos palitos, que produz annualmente dezenas de contos de reis, com Penacova e com as mais estradas modernas que conduzem á Pampilhosa, obtendo-se uma facil e commoda communicação com as estações do caminho de ferro, e por conseguinte com todo o paiz.

O nosso presado amigo e illustre deputado sr. Oliveira Mattos, que não se esqueca de continuar a promover, por todos os modos, ou melhoramentos do nosso concelho, acaba de ter uma larga conferencia, na Figueira da Foz, com o sr. Evaristo Guimarães, da qual resultou a bem fundada esperança, quasi certesa, de que em breves dias começarão os estudos, e em seguida os trabalhos iniciaes, da referida estrada.

O sr. Evaristo Guimarães um benemerito filho de Lorvão, proprietario e abastado capitalista, desejando prestar um valioso serviço á sua terra natal e ao concelho, põe, generosamente, á disposição do sr. Oliveira Mattos um importante donativo em dinheiro, para facilitar a immediata construcção da estrada, devendo este senhor obter do governo o restante preciso para a sua conclusão. Consta-nos que, segundo o que se tratou entre os dois cavalheiros, a louvavel generosidade do nosso respeitavel patricio, sr. Evaristo Guimarães, vai até metade das despesas a fazer, o que deve merecer os sinceros agradecimentos de todos os sens patricios.

Presumpção e agua benta...

Então não querem lá ver e admirar a fruste jactancia com que a gralha se quer enfeitar com as pennas do pavão?!

A ridicula figura que exhibe, julgando illudir o publico, provoca a gargalhada aos mais sisudos.

Pois não tem a *Folha de Coimbra* o desplante de attribuir, por modestia só em parte, á sua attitude energica, á sua *campanha* porfiada e intransigente o, resultado das deliberações finaes com que o governo e o digno ministro das obras publicas, entenderam resolver a questão da passagem da linha do caminho de ferro de Arganil na insua dos Bentos e o aterro da mesma?!

Já é coragem! Coragem e modestia...

Pois, senhores, foi o que valeu á cidade de Coimbra!

Se não é a *campanha*, a feroz *campanha*, a porfiada *campanha*, a brilhante, a memoravel, a archi-portentosa *campanha*, que tão valente e aguerridamente sustentou a *Folha de Coimbra*, aterrando o governo com a temerosa promessa de não a findar jamais, ai de nós, ai da cidade, que nunca veria passar na insua o caminho de ferro, que nunca conseguiria o aterro d'ella, que em tempo algum a veria transformada num agradavel passeio!

Bemdita seja pois a gloriosa *campanha* da *Folha de Coimbra!*

Conimbricenses reconhecidos, exigi que lhe seja levantada, ao meio da insua, como padrão immorredoiro de tão glorioso feito, uma estatua commemorativa da *campanha* protectora e do benefico resultado a ella exclusivamente devido!

E' o vosso dever, ou sereis muito ingratos, e não mostrareis dignos de tão assombrosa e triumphante *campanha*. Mas... serio, serio, a quem pretende a gralha illudir?

Para quem pensa a *Folha de Coimbra*, que escreve?

E' contar demais com a boa fé de meia duzia de leitores do grupelho franquista, a quem pomposamente chama a opinião publica.

De maneira que, os bons desejos do partido progressista e do governo em attender em tudo o possivel aos interesses do concelho e districto; os do sr. governador civil em o informar mais acertadamente, sollicitando com disvellos e dedicações constantes beneficios e melhoramentos, que todos os dias se registam; os da digna camara municipal, prestando-se a concordar no que fosse rasoavel para se chegar a uma prompta solução; tudo isto de nada serviria, de nada valeria nesta importante questão, se não fôra a *campanha* da *Folha*, que em Coimbra muito pouca gente lê, e fora de Coimbra, com excepção de Alhos Vedros e Freixo de Espada á Cinta, ninguem, e que nem o governo nem o sr. ministro das obras publicas sabem que existe!

Que ridicula vaidade!

E' caso para lhe gritar: O' gralha, larga as pennas do pavão, que não são tuas. Se a rapaziada alegre lêsse a *Folha* e lhe desse, para com troça e justiça, começar a bradar: *O' Folha, dá cá as pennas*, que grande sorte o collega havia de dar!

Mas não se assuste.

Descance, que a rapaziada não lê a *Folha* e nós seremos generosos com a sua fraqueza ridicula e vaidosa, não lhe tornando a bradar:

O' gralha larga as pennas!

E' a ultima vez.

Despachos

O sr. José Francisco, foi a seu pedido exonerado de distribuidor jornaleiro da estação de Soure.

*

O sr. Alfredo Augusto Cardoso, foi exonerado de ajudante do escrivão de direito de Pombal, Nazareth Cardoso.

*

Foram nomeados juizes de paz e substitutos nos districtos que compõem a comarca de Montemôr-o-Velho os seguintes individuos:

Districto de Montemór — juiz, Joaquim Simões Cantante; substitutos, Abilio Esteves Mascarenhas e Antonio da Motta de Mattos. Tentugal — juiz, Antonio Brandão Pereira de Mello; substitutos, José Maria da Cunha e Mello e João Bento Esteves de Barros. Carapinheira — juiz, José Corrêa Pessoa Valente, substitutos, João de Deus Ferreira do Valle e Francisco Simões Caldeira. Arazede — juiz, Antonio Maria da Silva Ferrão; substitutos, Luiz Antonio da Silva e João Couto d'Almeida Verride — juiz, Antonio Rodrigues Baptista: substitutos, José Maria e Antonio Simões Cantante. Pereira — juiz, Silverio Luiz de Carvalho; substitutos José Maria Ferreira Antunes e Carlos Pimentel Girão. Alfarellos — juiz, Antonio dos Santos Netto; substitutos, Francisco Nunes e Antonio Maria Martins.

*

O sr. Abel dos Santos Cardoso foi nomeado servente do Ministerio das Obras Publicas, e collocado na Direcção de Obras Publicas d'este districto.

Licença

Ao sr. Jorge de Lucena, engenheiro subalterno de primeira classe, em serviço na segunda direcção de serviços fluviaes e maritimos em Coimbra, foram concedidos 30 dias de licença.

Abuso intoleravel

O nosso presado collega *O Louzanense*, de 26 do corrente, relata o seguinte facto, para o qual, pela nossa parte, chamamos tambem a attenção das respectivas auctoridades a fim de, quanto antes, porem cobro a identicos abusos:

«Procurou-nos o sr. Nicolau dos Santos Henriques, de Casal d'Ermio, queixando-se de que, tendo tomado hontem o carro do correio em direcção a Coimbra, ao chegar ao ramal, onde se faz o trasbordo para o carro que vem de Goes, o cocheiro d'este, recebendo todos os passageiros que iam da Louzã até ao ponto de lévar dois a mais que a lotação do carro, um no estribo outro sentado na concha, o não quiz receber a elle, deixando-o em terra.

O sr. Nicolau, que devia seguir no comboio da noite para o Porto, teve de regressar á Lousã, apesar dos protestos que fez e de manifestar aos srs. cocheiros a muita differença que fazia tal demora.

Por mais d'uma vez se teem dado estas questões, devido ao pessimo serviço de carreiras para transportes de passageiros, que se está fazendo entre Coimbra e Lousã.

O carro da manhã leva quasi cinco horas a percorrer os vinte e sete kilometros da estrada; o da tarde, do correio, é isto que se vê: um passsageiro toma logar na Louzã ou Foz d'Arouce... e corre risco de voltar para casa, se os srs. cocheiros embirram no ramal em não querer leval-o a Coimbra.

Apesar de ahi vir breve o comboio, chamamos a attenção do sr. administrador e commissario de policia para este abuso, afim de que não se repita.»

Registo do "Tribuno Popular,,

Encontra-se nesta cidade com sua ex.ma esposa onde conta demorar-se por alguns dias dias o nosso amigo e illustre deputado da nação sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

*

De passagem para Lisboa, estiveram hontem nesta cidade os nossos presados amigos, sr. Adelino Peixoto Pardal e Arnaldo da Pantice Couto, estimados negociantes do norte.

Boa viagem.

*

Tambem se encontra nesta cidade com curta demora o nosso sympathico amigo e digno deputado da nação sr. dr. Pedro Doria Nazareth.

*

Na proxima terça feira, 1 de novembro faz annos o sr. dr. José Alberto dos Reis, lente substituto da faculdade de direito.

*

De Sernache dos Alhos regressou á Louzã o sr. Luiz G. Viana Lemos.

*

Com um forte ataque de rheumatismo, encontra-se detido em sua casa o sr. João Augusto da Costa, digno vereador da camara municipal da Louzã.

*

Com sua illustre familia regressou do Porto á sua casa nesta cidade o nosso distincto amigo e illustrado professor cathedratico da faculdade de Direito, sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães.

*

Vindo de Lisboa, encontra-se nesta cidade o sr. Domingos José da Costa Rebello.

ARTES E LETTRAS

SÃO ASSIM...

A Viscondessa um dia,
No divan côr de rosa reclinada,
Deixando transluzir do leve estôfo
A marmórea epiderme avelludada,
Afogava, sorrindo, o niveo pêllo
Crescido e setinoso
De uma soberba gata de Angorá,
Que ensaiava um rom rom malicioso
E se torcia, a trasbordar de gôso...

Mas arranhou por fim...
A Viscondessa então, muito irritada,
Ergueu nervosamente
A sua bella mão côr de marfim,
Mas não bateu; ficou-se—porque emfim
Pensou, e pensou bem:

—As gatas...são assim...

João Diniz.

Illuminação a lusol

Um novo agente de illuminação está em via de prestar incalculaveis serviços ao publico, se realmente se confirmarem nos seus resultados, como se espera, as experiencias e ensaios a que em Paris se está procedendo com elle. Sabe-se que o seu custo é mais barato do que a electricidade, o gaz e até o petroleo, e que é extraordinario o seu poder illuminante.

Todos conhecem as essencias extrahidas do petroleo bruto e o acetylene, compostas de hydrogenio e de carboneo, que constituem uma das series mais ferteis nas applicações industriaes; pois o lusol, que faz parte d'esta serie obtem-se pela purificação dos gazes de coke de varias minas de carvão de pedra.

A luz produz-se com o lusol em lampadas muito parecidas, no aspecto exterior, com as lampadas de alcool. A disposição interna importa pouco, bastando saber-se que é simplissima e que, nestes pequenos apparelhos o calor produzido pela combustão da mecha e a capillaridade bastam para determinar, sem nenhum machinismo, a subida do liquido illuminante, a sua vaporisação e a sua mistura á forte proporção de ar, que torna essa combustão tão viva e a lampada tão brilhante,

O interesse, duplo e immenso, dos resultados até aqui obtidos e com meios tão rudimentares, consiste: primeiro, que sem sombra de officina, gazometro ou canalisação, se pode produzir, immediatamente e em toda a parte, uma luz ou tão fraca ou tão intensa, como se quizer; depois, que o preço d'esta luz é tão baixo que que ninguem nelle quer crer, antes de experimentar.

E nada d'isto pode surprehender, diz a notica que estamos reproduzindo. O alcool, que dá uma luz tão seductora, desenvolve em peso egual menos calorico do que o lusol. As novas lampadas, para mais, utilisam-se mais completamente o calor do que os modelos primitivos realizados para o alcool. Finalmente, o lusol é mais barato, resultando que a nova illuminação custa quatro ou cinco vezes mais barata do que a illuminação sua percursora, o alcool.

Com este agente, portanto, por um modico preço, poder-se-ha, no futuro, obter uma illuminação que com o petroleo custa quatro ou cinco vezes mais, com a lampada electrica oito ou dez, e com o azeite ou outros oleos quinze ou vinte, conforme elles forem. Não admirará, dentro em pouco, que nenhuma familia resista á tentação de adoptar este modo de se allumiar, logo que a dona da casa reconheça qee pode ter a illuminação da sua casa soberba e quasi de graça, com uma insignificante lampada, que não tem nunca de se limpar e que não deita fumo nem cheiro, como o petroleo ou o gaz.

Recebedores do concelho

E' do theor seguinte a representação que estes funccionarios do estado entregaram ao sr. conselheiro Affonso Espregueira, illustre ministro da fazenda:

«Senhor:—E' em nome dos recebedores de todos os concelhos do paiz, que nós, abaixo assignados, vogaes da commissão eleita pelos delegados enviados de todos os districtos para assistirem a uma reunião da nossa classe vimos impetrar de Vossa Magestade Fidelissima a attenção dos poderes publicos para que sejam ponderadas as circunstancias em que nós exactores de fazenda, sobre quem pesam enormes encargos e responsabilidades, presentemente nos encontramos.

Sendo nós, segundo a lei, de cathegoria egual á dos escrivães de fazenda dos concelhos em que servimos, justo será, Senhor, que os nossos vencimento sejam quanto possivel equiparados; e, assim, sendo pagos pelo Estado todos os escripturarios de fazenda, o sejam egualmente os propostos dos recebedores, ou, para remuneração destes, nos seja abonada uma ajuda de custo não inferior ao vencimento de cathegoria de um primeiro aspirante de fazenda, pois que impossivel será encontrar quem por menos garantias nos ajude com probidade e acerto de luzir dos nossos vencimentos qualquer quantia para os ordenados dos propostos ou obrigar-nos a manter estes á nossa custa, torna insustentavel a posição de muitos recebedores, porque muitos ha, Senhor, que só vivem dos proventos do cargo que exercem.

Justo é tambem, Senhor, que do mesmo modo para as transferencias de fundos, effectuadas das recebedorias para o Banco de Portugal ou suas agencias nas capitaes dos districtos nos seja arbitrada uma ajuda de custo porque, vencendo um recebedor de 4.ª classe apenas 500$000 reis e dispendendo com o proposto 180$000 reis, com transferencias pelo minimo 72$000 reis, sem contar com outras despezas imprevistas, não lhe sobram mais que 252$000 reis, sujeitos ainda ás deducções que por lei incidem sobre o total dos seus ordenados.

E o que sucede com estes, dá-se gradualmente com os de cathegoria superior.

Senhor, agora que o Vosso Governo, inspirado em sentimentos de justiça procura beneficiar classes que o Estado reconhece merecedores de auxilio e protecção, occasião azada seria esta para que os recebedores compartilhem de eguaes beneficios, como respeitosamente nesta representação ponderam e que esperam lhes seja deferida.

Anniversarios jornalisticos

Entrou no 6.º anno da sua existencia o nosso presado collega e illustre correligionario *Progresso d'Aveiro*.

Egualmente entrou no 5.º anno da sua publicação o nosso presado collega *Concelho d'Estarreja*, que se publica em Pardilhó.

Aos dois collegas, as nossas cordeaes felicitações.

Syndicancia

Começou hoje a syndicancia relativa aos incidentes entre as corporações de bombeiros. A commissão é composta dos vereadores dr. Pereira Gil, dr. Falcão Ribeiro, Victor Feitor e Seraphim Gomes Ferreira.

O correio na Inglaterra

A repartição central dos correios de Londres publicou uma estatistica segundo a qual a administração postal ingleza distribuiu no anno passado mais de quatro mil milhões de cartas.

Vinte e cinco milhões ficaram retidos por direcção inintelligivel ou insufficiente. Esses vinte e cinco milhões de cartas foram abertos pela repartição e tinham dentro o seguinte:

500:000 francos (110 contos de reis) em dinheiro e notas do banco; e 18 milhões (3:960 contos de reis) em cheques, letras, vales do correio e sellos.

Na proxima terça-feira é inaugarada a illuminação a gaz nas novas ruas do bairro de Santa Cruz e na do cerco dos Jesuitas.

«A Carêta»

Assim se intitula um semanario de caricaturas, a côres e com 12 paginas que começou a ser publicado em Lisboa na passada quarta feira. E' collaborado por alguns dos nossos homnes de lettras e artistas.

Pelo sr. Antonio Nazareth de Carvalho, empregado da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, foi pedida em casamento a sr.ª D. Aurelia Hernandes, de Santa Clara, devendo realisar-se o consorcio no dia 26 de novembro proximo.

Banda do 23

Esta excellente banda tocará ámanhã no coreto do Caes, das 1½ ás 3½ horas da tarde, o programma seguinte:

1.ª parte

A' la jeunese, Ordinario — Moraes
Caima, valsa — E. Fonseca.
De vuelta del viver, pot-pourri — Gimener.
Bric á Brac, phantaisie — Durand

2.ª parte

Instantaneas, descantes — Moraes
Moresques, air de ballet — *Marcha*.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, 25

1515 — Foram trasladadas para a capella mór da egreja de Santa Cruz de Coimbra os corpos dos dois primeiros reis de Portugal, D. Affonso Henriques e D. Sancho I e os de suas mulheres D. Mafalda, filha de Amadeu III e D. Dulce, filha do conde de Barcelona, assistindo a este solemne acto el-rei D. Manuel I.

1859 — Depois de grandes obras na barra da Figueira, dirigidas pelo engenheiro Francisco Maria Pereira da Silva, abre se a barra neste dia, com grande solemnidade, assistindo a ella o bispo de Coimbra, D. José Manuel de Lemos.

26

1832 — O infante D. Miguel exonera o visconde do Peso da Regua, commandante em chefe do exercito sitiante do Porto, nomeando em seu logar o visconde de Santa Martha.

1833 — Os liberaes entraram em Alcacer do Sal, abandonado pelos realistas.

27

1495 — Acclamação d'el-rei D. Manuel.

1846 — O conde das Antas, commandante das forças setembristas, marcha de Coimbra, sobre Santarem.

ANNUNCIOS

EDITAL

Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e presidente da Camara municipal da mesma cidade:

Faço saber que, em conformidade das disposições do Codigo Administrativo, está patente na secretaria da municipalidade, por espaço de 8 dias, a contar de 30 do corrente mez, o 3.º orçamento supplementar ou ordinario da receita e despeza do corrente anno, pelo que convido todos os interessados a examinar o dito orçamento e apresentarem quaesquer reclamações.

Coimbra e Paços do conselho, 27 de outubro de 1905.

José Ferreira Marnoco e Sousa.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa casa, com commodidades, quintal, e muito bem situada, na rua da Alegria, 31.

Trata-se com Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio, 36.

MOBILIA E PIANO

Ha para vender em segunda mão, um piano, camas de mogno, guarda vestidos, toucadores, com da de espelho, e outros moveis, por preços muito convidativos

Nesta redacção se diz.

Acaba de sahir á luz a 2.ª edição de

A CONFISSÃO AURICULAR

E AS

INDULGENCIAS

PELO

DR. LUIS MARIA DA SILVA RAMOS

Do Conselho de Sua Magestade, Lente de Prima, Decano e Director da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra.

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, 500 réis, devem ser dirigidos a José Joaquim dos Reis Leitão, Rua do Norte, n.º 6 — COIMBRA.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que deliberou em sessão de 26 do corrente mez que as suas sessões ordinarias tenham logar em todas as sextas feiras de cada semana, pelas 11 horas da manhã, ou no dia immediato, quando aquelle seja santificado.

Coimbra e Paços do concelho, 27 de de outubro de 1905.

O presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

RESISTENCIA DE MATERIAS

POR

Duarte Sampaio

Engenheiro naval

Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas, nitidamente impresso em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na casa editora.

Livraria AILLAUD & C.ª

Preço 700 réis, pelo correio 740 réis

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Granbner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

ARRENDAM-SE

O 2.º e 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz.

Trata se na rua Occidental de Mont'Arroio, n.º 4.



VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

CRIVAÇÕES

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na **Livraria da Empreza Litteraria e Typographica** — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:144 Quinta-feira, 2 de novembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Portugal no convivio internacional

A visita do presidente da Republica Franceza a Portugal, assim como a troca de visitas entre el-rei e os chefes de Estado aos quaes nos ligam mais estreitas relações hão de contribuir necessariamente para estreitar relações, especialmente de caracter politico e economico, que por tanto tempo e tão injustificadamente deixamos ao abandono.

O isolamento em que vivemos por bastantes annos trouxe-nos consequencias de diversa ordem, que duramente se fizeram sentir e cujos effeitos não desapparecerão tão cedo.

Não entramos na politica colonial enropeia no momento mais azado, de forma que os interesses de Portugal foram sensivelmente desprezados, os nossos direitos desattendidos, a nossa influencia posta de parte, sendo certo que nenhuma outra nação tinha em Africa tradições mais radicadas do que a nossa. Mas o nosso isolamento não permittiu que se ouvisse a nossa voz e o direito da força prevaleceu sobre a força do direito.

Se da politica colonial passarmos á politica mercantil, teremos de reconhecer que perdemos immenso e valioso terreno. Emquanto dormiamos o somno da indifferença, outras nações iam colhendo vantagens para os seus productos, ferindo, por vezes, de morte o commercio de generos portuguezes. Foi o que se observou, quanto ao regimen dos vinhos, no convenio da Italia com a Allemanha, o que se observou no regimen fiscal dos vinhos na Russia, etc., etc.

E, ao mesmo tempo que assim procediamos, as outras nações iam trabalhando sem cessar numa activa e sensata politica economica, tendo em vista, especialmente engrandecer o seu commercio e assegurar a expansão da sua industria.

Os Estados-Unidos do Norte, por exemplo, com a sua famosa pauta Dingley, encouraçavam-se impenetravelmente para defenderem a producção nacional.

Num campo de restricções mais circumscripto, a Belgica creou, em 1902, sobretaxas para os productos das nações, que tratassem desfavoravelmente os productos belgas.

A Allemanha, a Austria, a Italia e a Suissa entraram, no regimen das pautas convencionaes, que concedem sobre determinados productos convencionados favores em relação ás taxas consignadas na pauta geral.

A propria Hespanha, desejosa de abrir pela expansão do seu commercio uma nova éra de prosperidade economica, que a compensasse da perda do seu dominio colonial, procurou nas convenções internacionaes base segura para a realisação de um vasto plano e foi tão longe em concessões, que não duvidou favorecer com uma nova pauta convencional, de direitos inferiores aos da sua pauta minima, os productos da nações que favoreçam a entrada dos productos de Hespanha.

A França tambem concedeu reducções especiaes, além da pauta minima, a certos artigos da Russia, Suissa, Italia, etc.

N'esse conjuncto de iniciativas e esforços, Portugal conserva-se n'um afastamento, que só nos ultimos tempos lhe permittiu concluir algumas convenções.

Tão desastradas são as consequencias d'esse afastamento, que, applicando a França a pauta minima a todos os paizes da Europa, só não a applica a Portugal!

Confiamos em que esta desairosa e prejudicial situação se modificará profundamente, porque nas nossas chancellarias entende-se agora, e entende-se bem, que Portugal deve accentuar o seu convivio entre as nações cultas, não apenas pelo brilho das suas instituições e pelos seus progressos intellectuaes, moraes e materiaes, mas tambem pelo desenvolvimento dos negocios, que animam o commercio e a industria de todos elles

Para esse grande objectivo muito hão de contribuir as gratas recordações, que para Portugal e para a França agora ficam da visita do presidente da Republica Franceza, como, de certo, contribuiram as visitas reciprocas dos reis de Portugal e da Inglaterra e do imperador da Allemanha.

Conselheiro José Luciano

Tem melhorado consideravelmente da affecção na larynge de que foi subitamente atacado, o nosso estremecido e respeitabilissimo chefe e nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Viagem regia

No dia 12 do corrente faz um anno que el-rei e a rainha partiram no caminho de ferro em direcção á Inglaterra.

Chegaram ao castello de Windsor em 15 do corrente mez.

De Londres partiram para Paris; e regressaram d'ali a Lisboa em 20 de dezembro.

Conselheiro D. João d'Alarcão

No *rapido* de terça feira chegou a esta cidade o nobre ministro das obras publicas sr. conselheiro D. João d'Alarcão, que aqui veio expressamente buscar sua esposa, regressando para Lisboa no *rapido* de hontem.

Assistiu á partida do nosso distinctissimo amigo o sr. governador civil do districto.

CARTA INTERESSANTE

No *Districto de Portalegre*, que acabamos de receber, encontramos a interessante carta abaixo transcripta devida á penna do nosso respeitadissimo e eminente correligionario o digno par do reino sr. dr. José Frederico Laranjo, illustre ornamento da faculdade de Direito.

Segue a carta com as palavras de que o *Districto de Portalegre* a precede:

Algumas vezes se tem feito em Coimbra tentativas para acabar com a deploravel pratica das troças aos estudantes do 1.º anno das diversas faculdades; essas tentativas teem sido infructuosas; a tristissima e funesta pratica continua. Este anno um grupo de estudantes, que comprehende a maioria dos academicos, pretende receber festivamente os novatos, substituindo por esta cordealidade de recepção as vozearias e os canelões do costume.

Levantou-se logo outro grupo que pretende manter a nefanda tradição; ambos os grupos teem dirigido circulares aos professores; mas a circular d'um dos grupos, que tem por presidente o quintanista sr. José d'Arruella, vem coberta d'assignaturas, a circular do grupo opposto não traz assignatura, ninguem quer ser ostensivamente o pae d'aquella troça a favor das troças, e em que ironicamente se apresenta o projecto de commemoração de Rosalino Candido.

O sr. dr. Laranjo, que recebeu ambas as circulares, respondeu a ambas; publicamos hoje a carta de resposta aos tradicionalistas das troças:

Ao grupo d'opposição á recepção festiva dos novatos

«Ill.mos e Ex.mos Srs. — Não ignoro por certo, como V. Ex.as dizem na circular que me dirigem e que não assignaram senão com uma designação generica, que um grupo de collegas de V. Ex.as, promove que, no anno lectivo que em breve vae começar, os novatos sejam recebidos festivamente, dando-se por abolida a velha costumeira de os acolher de muito ruim modo, como quem repelle futuros concorrentes. Permittam-me V. Ex.as que um professor que sempre foi amigo dos estudantes lhes diga que sympathisa com a ideia d'esses seus collegas.

D'essas e d'outras troças analogas nunca sahiu nada bom, mas resultou de quando em quando a morte d'algum estudante, digno de melhor sorte. Tenho viva na memoria a tragedia do filho do meu collega Francisco de Campos, morto por uma pedrada provocada por uma troça: Um pae á beira do leito de moribundo do seu unico filho do sexo masculino; a academia d'então angustiada deante do prospecto d'aquelle desenlace; e esse pae não podendo sequer pedir vingança aos tribunaes, porque o seu nobre coração reconhecia que a pedra fôra arremessada em nome da dignidade humana offendida, e que essa vingança não seria portanto justiça.

Sou fiel ao protesto contra as troças que então assignei, applaudindo agora o nobre proposito dos seus condiscipulos.

O que eu não posso applaudir, perdôem-me que lh'o diga, é a lembrança que V. Ex.as tiveram de metterem á bulha esse nobre proposito com o ironico projecto da commemoração d'um morto, Rosalino Candido de Sampaio e Brito, cuja memoria é digna de respeito, porque, se não era um grande, nem sequer um regular espirito, era um excellente coração, um nobilissimo caracter.

Ha homens em quem a intelligencia é lucida, luminosa, apta para tudo, viva, penetrante, mas em quem o sentimento é baixo; esses taes são uma praga da sociedade; e se, vistos á superficie deslumbram, considerados no conjuncto causam asco; ha outros em quem o sentimento é elevado e a intelligencia humilde; essa desegualdade póde causar surpreza e dó; mas no intervallo que vae d'uma ao outro ha logar para a estima e para a sympathia humanas; e essas teve-as sempre o desditoso ha pouco fallecido no hospital e a quem a academia, professores, e alumnos, nunca recusaram um aperto de mão sincero e cordeal ou qualquer auxilio. Tinhamos todos a comprehensão justa de que procedendo assim praticavamos uma acção boa. Se a *luz da sua rasão* era frouxa, a luz do seu sentimento não se apagava nunca; agora que é morto cumpram todos para com elle o dever de o deixarem em paz e fóra e longe das expansões exuberantes de espirito das alegrias da mocidade.

Quando soube que esse protegido de tantas gerações academicas tinha morrido, tive pena de não saber da sua doença; tel-o-hia visitado; commoveu-me saber que alguns antigos academicos, collocados em Lisboa em diversas funcções publicas se tinham reunido e se tinham cotisado para lhe irem levar ao hospital um soccorro pecuniario com as cautelas necessarias para não melindrar a sua conhecida susceptibilidade. Ter-me-hia de boa vontade associado a esse acto de amigos, « Eu ja não tenho orgulho » disse elle, e recebeu o que lhe levavam.

Pouco depois fallecia; ficou-me o pezar de, por ignorancia do facto, não ter acompanhado o modesto funeral. Era, é verdade, um pobre d'espirito, mas um d'aquelles de quem Jesus disse que d'elles era o reino dos céus, porque era rico de coração.

Ficou-me tambem pena, sabem V. Ex.as de quê? De não ter escripto meia duzia de palavras sobre a sua vida.

Filho d'uma familia distincta e com alguns haveres, abandonou a sua legitima a suas irmãs para viver do que elle chamava a sua penna. D'esta vida da penna e de pennas o quizeram tirar por vezes, recusou sempre, e esta exhuberancia d'altruismo e de dignidade não só desmentiu nunca.

Agradeço a V. Ex.as terem me fornecido occasião de escrever d'esse humilde, e se entre V. Ex.as ha alguns que me conheçam e que me estimem, demonstrem-m'o, satisfazendo-me um pedido — o de desertarem do campo em que parece que se collocam para o dos seus condiscipulos que querem receber festivamente os novos estudantes da Universidade; seria uma deserção nobre.

Saudando a Academia, sou

De V. Ex.as

am.º e c.º, um ant.º academico.

J. Frederico Laranjo.

A regencia

Segundo a carta constitucional, durante a ausencia de S. M. El-Rei que parte para o estrangeiro brevemente, governará o reino, como regente, o principe real, por ser maior de 18 annos.

Camaras municipaes

A camara municipal de Penacova, districto de Coimbra, apresentou ao governo pedindo se proceda ao alargamento da serventia que liga a mesma villa com a estrada de Mira a Poyares.

*

A camara municipal da Louzã tambem pediu ao governo que se proceda á conclusão da estrada da Louzã a Belver.

Partido medico

Está a concurso o partido medico municipal do concelho do Carregal com o vencimento annual de 400$000 réis.

OS RECURSOS DO PAIZ

E' do nosso presado collega lisbonense *Diario de Noticias* o seguinte primoroso artigo:

Os factos estão evidenciando que Portugal possue os indispensaveis meios para gosar de uma situação economica desafogada.

Muito de proposito escrevemos *economica* e não *financeira* porque a situação do thesouro não corresponde a situação geral do paiz, embora gosando da melhoria do cambio, tenham diminuido bastante os seus onerosos encargos.

O *deficit* não se extingue, apesar dos governos não terem cessado de aggravar os impostos. E' certo que se estacionou agora, permittindo-se até o actual gabinete pensar em decretar algumas providencias que augmentam os ordenados de diversas classes de funccionarios publicos. O desequilibrio orçamental continuara, porém, dando razão a phráse de Fontes de que o *deficit* ou se extingue de uma vez ou nunca se extingue.

A' primeira vista parece paradoxal e até absurdo que não exista uma correspondencia exacta, uma equação perfeita entre a riqueza do estado e a riqueza publica, mas este phenomeno observa-se egualmente em nações muito mais poderosas que a nossa. A Inglaterra, por exemplo, apesar de todos os seus recursos, tem uma divida enorme Dá-se, porém, a circunstancia de que o seu orçamento está equiparado, e até no tempo de Gladstone chegou a apurar-se o excesso da receita para a amortisação da divida.

Fôra bem para desejar que ella não existisse, mas, mas já que se não póde illudir a sua existencia, ao menos que se procure evitar o seu augmento, tornando-a estacionaria. O mal que resulta ficaria de algum modo attenuado, se o pagamento dos juros se limitasse ao paiz e não produzisse uma constante derivação de ouro para o estrangeiro.

A quebra da casa Roriz — um cambista improvisado em banqueiro — causou extraordinario abalo nas praças de Lisboa e Porto, levando a desconfiança sobre a maior parte dos estabelecimentos de credito, muito dos quaes não poderam sustentar-se e vieram a terra. Aquella catastrophe poderia servir de salutar ensino; mas não se aproveitou o exemplo e as crises seguiram-se com egual, se não com maior violencia. A ultima d'ellas, obrigando a retirar o ouro da circulação, occasionou um aggravamento do cambio, como talvez nunca tivesse succedido entre nós.

O agio das libras desappareceu quasi por completo, descendo de 55 e 60 % a 5 % apenas. Outros factos concumitantes de natureza identica, veem comprovar que o paiz tinha elementos de sobra para luctar contra aquellas causas perturbadoras e que a sua força de resistencia saiu triumphante em tão temerosa lucta Os recursos não escaceiam, antes abundam, procurando com avidez collocar-se de modo a elevar constantemente a votação dos diversos fundos.

Foi o trabalho nacional, pode-se affirmar com afoutesa, que soube conseguir em tão pouco tempo, não só separar os desastres provenientes de successivas crises, mas crear uma situação de incontestavel prosperidade. Para isso contribuiram tres factores essenciaes: as remessas de dinheiro do Brazil, commmercio das colonias, a abundancia das colheitas. Tudo isto porém, que representa, senão o trabalho dos portuguezes, quer este se exerça no continente, quer fora d'elle?

Da nossa actividade depende pois o bem-estar do paiz, que não precisa de metter-se em aventuras para alcançar o que é indispensavel a uma subsistencia honrada. Out'rora quando andavamos ás prêsas, como os piratas,

nos mares da India, as nossas povoações ruraes abandonavam muitas vezes os seus lares em busca dos grandes centros, impellidos pela fome ou por outra qualquer calamidade. Hoje, felizmente, estes espectaculos medonhos não se repetem.

No aproveitamento do nosso solo, na exploração das nossas colonias, no desenvolvimento das relações mercantis com os outros povos, especialmente com o Brasil, está o segredo bem pouco mysterioso, da prosperidade nacional. As industrias, favorecidas pela protecção pautal, vão-se acclimando e concorrem, pela sua parte a diminuir o tributo que nesta especialidade pagamos ao estrangeiro. Estamos comtudo ainda bem longe de competir com elle e a razão é simples. Sendo nós um povo pouco inventivo, sendo a nossa educação industrial quasi rudimentar, temos de importar as machinas, os utensilios, os modelos, os processos e até os mestres e officiaes que ensinem os nossos operarios. Ora isto colloca-nos numa quasi invencivel inferioridade e só podemos luctar vantajosamente naquellas industrias em que somos favorecidos pela natureza.

Em compensação o solo é exhuberante e a sua cultura esmerada e a sua exploração systematica devem retribuir os esforços e fadigas do lavrador intelligente.

Nem tudo são rosas no ramo tentador que vemos enlaçado pelas mãos um tanto prestidigiosas da finança e da economia. E' certo que os symptomas da miseria nacional não escasseiam, mas todos os quadros, por mais luminosos que sejam teem sombras e raros são os coros que não apresentam uma nota desafinada.

Tenhamos porém confiança no futuro, continuemos a trabalhar sem descanço e a actividade nacional vencerá a maior parte dos obstaculos que se oppõem agora ao seu definitivo triumpho.

Emygdio Navarro

O distincto artista sr. Jorge Collaço pediu auctorisação ao governo para fazer um *panneau* de azulejos allusivos ao fallecido jornalista sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, com destino ao sumptuoso hotel da matta do Bussaco.

Foi creada uma escola do sexo masculico no logar do Seixo, freguezia e concelho de Mira, deste districto.

Curia

A *Folha de Coimbra* já começou a usar das aguas da Curia, accedendo ao nosso conselho. Ora graças a Deus, que a distincta gazêta vae entrar no bom caminho. Verá como se acha bem. Ha mais tempo que se tivesse deixado guiar pelos nossos conselhos e veria como outra tinha sido a sua sorte. Até que emfim mostra tendencias para começar a ter juizo. Nós sempre esperamos que a gente lettrada lá da *Folha* havia de reconhecer que nós não somos tão maus conselheiros como isso.

Agora vae a *Folha* começar a ver como se lhe afinam os humores. Que as aguas da Curia são magnificas para regular as emmunções. Quem tiver catarro, seja em que entranha fôr, tem nas aguas da Curia um dos melhores remedios a que pode aspirar. E' uma coisa que incommoda muitas pessoas, o catarrho de diversas visceras, pertencentes a diversos apparelhos. Começa-se a usar a agua da Curia e aquillo começa logo a apresentar-se melhor, a correr melhor, a incommodar muito menos, de modo que o beneficio do remedio é admiravel. Não conhecemos nós os termos da medicina, que se os conhecessemos explicavamos isto á *Folha* muito mais claro. Mas se o collega trouxer catarrho verá como ao fim de poucos dias apparece muito alliviado. E' o que toda a gente diz.

Lembramos-lhe que talvez comprando por juncto ainda lhe possam sahir as aguas mais baratas. A's vezes comprando-se muito arranja-se algum desconto, com algumas aguas. Não sabemos se com as da Curia succede o mesmo, mas é provavel, e podemos sabe-lo facilmente. Se o collega não puder averiguar tudo isso só por si e quizer intermediario para o habilitar a beber agua á farta, cá estamos. Olhe que nós não somos de reservas e para collegas da nossa sympathia somos sempre os mesmos. Veja lá, que se quizer é só fallar. E com muito gosto.

A visita aos mortos

Foi hoje que, em homenagem piedosa todos acorreram ao cemiterio, o coração aberto á saudade pelos que entraram na mansão do álem. Triste e affectivo preito, em que se aviva a dôr e intensifica o sentir, amortecido pelo lenitivo do tempo.

Ali, sob as copas verde-negras dos ciprestes esguios, repousam na algidez dos sepulcros, entes que nos foram caros, que nos illuminaram de felicidade as trevas da existencia, que tomaram parte em nossas amarguras e alegrias, e de que a morte, sorvendo a vida, arremessára os despojos ao campo santo da egualdade.

Lagrimas que ali nos humedecem os olhos, dôr que nos invade o coração nomes e palavras de affecto que nos affluem aos labios, tudo se funde n'um preito intimo, bem mais valioso do que todas as manifestações externas, que em volta dos mausoleus se exibem.

A dôr é um sentimento que se crystalisa em lagrimas, que nos transfigura, que produz creações geniaes, que purifica e que redime.

E' um sentimento que, por qualquer modo que se manifeste, eleva e dignifica.

A saudade, esse sentir agri-doce, é a companheira da dôr.

Ao chegar esta commemoração funebre, todos os que perderam entes queridos, elos quebrados na cadeia dos affectos, vão em piedosa romagem ao cemiterio orvalhar de lagrimas as petalas dos crysantemos ou os marmores dos sepulcros. Triste dever, que commove, que emociona, avivando a dôr e a saudade.

E o sol, descendo para o ocaso, doira os marmores dos monumentos e dá uns tons esmeraldinos á ramagem verde-negra dos ciprestes.

E' um dever, o culto dos mortos, imposto pelo sentimento, e, como dever, que é, devemos cumpri-lo.

Por isso, ao murtuario recinto, emocionados pela dôr e impulsionados pela saudade, foram hoje os vivos render o seu preito piedoso aos que partiram para as regiões de além-tumulo.

*

Apesar do tempo chuvoso, a concorrencia aos templos da cidade onde se celebraram missas de commemoração dos finados, foi grande.

Ao cemiterio da Conchada houve uma verdadeira romagem durante todo o dia. Quasi todos os jazigos e campas ornados e cobertos de flôres.

Na capella do mesmo cemiterio, conforme os annos anteriores, foi celebrada missa de *requiem*, a instrumental, seguindo-se o sermão pelo rev° prior de Ceira, Carlos Esteves d'Azevedo e depois procissão e benção das sepulturas.

Foi uma imponente manifestação de respeito pela veneranda memoria dos mortos, á qual se associaram centenares de pessoas, incluindo a Santa Casa da Misericordia e a Camara Municipal.

A corporação dos bombeiros voluntarios foi tambem alli depôr corôas de flores naturaes sobre as sepulturas dos seus consocios.

Estampilhas

A folha official publicou a seguinte portaria:

« Tendo de ser substituidas por outras de diverso typo as seguintes estampilhas:

Imposto do sello, Contribuição industrial, Contribuição de juros, Justiça, Leis sanitarias, Propinas de matriculas, Especialidades pharmaceuticas, manda Sua Magestade El-Rei declarar pela inspecção geral dos impostos:

1.° Cessará no dia 31 de dezembro de 1905 a venda, circulação e validade das estampilhas no corrente anno com aquellas designações, devendo começar a usar-se no dia 1 de janeiro de 1906 as do typo novamente criado;

2.° A troca das estampilhas mandadas retirar da circulação effectuar-se-ha nos termos da alinea *a*) do art. 7 do regulamento de 24 de dezembro de 1901, nas differentes recebedorias da receita eventual dos bairros e concelhos até 31 de janeiro de 1906;

3.° Até 31 de março do mesmo anno os diversos recebedores, conforme a alinea *b)* do já citado art. 7.°, enviarão, por intermedio das respectivas repartições de fazenda districtaes, á Casa da Moeda e Papel Sellado, as existencias em seu poder das estampilhas de que se trata;

4.° Decorrido aquelle praso não serão acceitas para nenhum effeito as estampilhas declaradas caducas.

Outrosim manda o mesmo Augusto Senhor declarar que todos os restantes valores sellados actualmente em uso e de emissão anteriores ao regulamento de 24 d'agosto de 1902 deverão egualmente ser retirados da circulação, passando a usarem-se os das emissões d'aquelle anno ou posteriores a elle.»

Bexigas

O nosso collega *Folha de Coimbra* noticiando outro dia que lhe constava irem alguns clinicos muito distinctos fazer vaccinações domiciliarias, dizia que tal não era mais do que a imitação do que no Porto se fizera apenas irrompeu ali a epidemia de variola, e que foi por isso que a doença naquella cidade não tomou o desenvolvimento que cá afectou.

Vae senão quando publica-se a nota official dos casos de variola naquella cidade, correspondente á semana ultima e vem lá 47. E são os casos officialmente registados. E em Lisboa, na mesma semana, 24 casos.

E' de arreliar, não ha duvida. Parece que tudo se anda a concertar para entristecer o nosso illustre collega. Nem será surpreza para ninguem que o distincto jornal tenha uma perrice e pespegue alguma descompostura seria nas bexigas do Porto por ellas andarem a desafinar um bordão que a *Folha* dedilhou com tanta assiduidade, posto com isso fizesse um grande mal a esta cidade, mal de que não sabemos como arrepender-se. E tem razão, se o fizer. Fosse comnosco e as taes bexigas do Porto haviam de ver como ellas mordem.

Talvez apanhassem parallelo historico appropriado, visto que essa technica deixa doridos vestigios, que nem com o tempo se apagam facilmente.

Conselho Superior de Agricultura

Na passada segunda feira reuniu sob a presidencia do sr. Ferreira Borges, a 1.ª secção do conselho superior de agricultura, pronunciando-se favoravelmente á isenção de direitos sobre garrafas, pedida pela Real Companhia Central Vinicola de Portugal e Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Approvou tambem os orçamentos dos conselhos districtaes de agricultura e resolveu propôr ao sr. ministro das obras publicas que seja ordenado ao Mercado Central de Productos Agricolas que se proceda á chamada do trigo não manifestado, em virtude do artigo 28.° da lei dos cereaes, para depois se resolver se deve ou não ser decretada a importação d'aquelle cereal.

Obras publicas

Foi solicitada a construcção de um lavadouro publico para roupa, na freguezia de Verride, districto de Coimbra.

*

Vae ser ordenado que se proceda ao estudo de uma serventia de estrada de Verride para o porto do mesmo nome no rio Mondego.

*

O conselho superior de obras publicas numa das suas proximas sessões, deve emittir parecer ácerca do projecto da ponte de ferro sobre o Mondego em Montemor-o-Velho.

*

Pensa-se em levar a effeito a construcção do lanço de estrada comprehendido entre o perfil 296 e Carvoeiro, do ramal para Carvoeiro, da estrada de Coimbra ao Porto.

*

Foi solicitado que seja ordenada a construcção de uma serventia de estrada que ligue a povoação de Lorvão com a estrada de Penacova e Botão, nas proximidades da povoação de Sernelhe, districto de Coimbra.

«Ar livre»

Assim se intitula uma nova producção litteraria, em verso, que o distincto poeta o prosador sr. dr Affonso Lopes Vieira, acaba de concluir e brevemente verá a luz da publicidade.

Por certo que o novo trabalho do dr. Lopes Vieira terá um exito brilhante, tal qual tiveram os seus livros *Naufrago*, *Marques* e *Encoberto*.

Registo do "Tribuno Popular„

Chegaram a Coimbra o sr. conselheiro João Franco e sua esposa, que vieram expressamente a fim de acompanharem seu filho Frederico, que vem cursar o primeiro anno de Direito.

*

Acompanhado de sua esposa parte hoje para Lisboa o nosso sympathico amigo e digno deputado da nação dr. Pedro Doria Nazareth.

*

Regressou de Lisboa o nosso presado amigo sr, commendador dr. Arthur Manso Preto.

*

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. dr. José Alberto dos Reis, lente substituto da faculdade de Direito.

*

Vindos de Lisboa chegaram a esta cidade os srs. dr. Joaquim Pedro Martins, lente da Universidade e deputado da nação, dr. Guimarães Pedrosa, dr. Santos Viegas e dr. Teixeira d'Abreu, lentes da Universidade, e capitão Homem Christo acompanhado de sua esposa.

*

Regressou de Espinho a Coimbra o distincto professor de Medicina da Universidade e habilissimo operador, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

*

Tambem já regressou a sua casa nesta cidade com sua esposa e interessantes filhas o illustre lente cathedratico da faculdade de Medicina dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire.

*

Regressou já á sua casa na Louzã, com sua esposa e filhos, o nosso presado amigo dr. Guilherme Franqueira.

Pedido de captura

No commissariado de policia foi recebida uma circular assignada pelo conde d'Oltremout, juiz de instrução criminal em Bruxellas, Belgica, em que é pedida a procura e prisão d'um individuo que ali roubou 31 titulos da renda publica belga, do valor de 100:000 francos cada um.

Os signaes que a circular indica do larapio são: 33 annos, 1m,65 d'alto corpolencia forte, cabello castanho escuro, fronte calva, olhos castanho claro, nariz adunco, bocca média, rosto oval e bigode fraco e pequeno, tendo uma ruga sobre o olho direito. E' miope e usa lunetas.

Fez exame da 8.ª cadeira, direito civil, o sr João Augusto de Mello e Lobo, que obteve plena approvação.

Audiencia geral

Na passada terça feira realisou-se a primeira audiencia geral d'este trimestre no tribunal da comarca de Coimbra.

Foram julgados, por crime de infanticidio, José Francisco da Rosa e Maria da Gloria, do Chão do Bispo, sendo absolvidos por unanimidade.

Foi advogado de defesa do primeiro reu, o sr. dr. Frederico de Carvalho e da ré o sr. dr. José Alberto dos Reis, lente substituto da faculdade de Direito.

A segunda audiencia geral é amanhã, 3 do corrente.

Descoberta scientifica

O gaz de illuminação não é o unico nem mesmo o principal producto da distillação da hulha. Póde até asseverar-se que a sua extracção é um episodio secundario de uma serie de operações industriaes, cuja importancia é consideravel. Realmente, quem se der ao trabalho de observar as coisas um pouco mais de perto e de reflectir sobre ellas, reconhecerá que o gaz não passa de um sub-producto, um simples resultado de fabrico e cujo emprego, por muito grande que seja a extensão que tenha tomado, é uma insignificante applicação da arte de aproveitar os restos. Ora, para o chimico, o principal problema não é a distillação do gaz, mas, sim, a elaboração das numerosas substancias, umas mais preciosas que as outras, contidas nos residuos d'essa distillação e, em particular, no alcatrão de hulha. Ignora-se por acaso que é d'esse alcatrão, um verniz infecto e viscoso que serve para calafetar os barcos, que se extrahe a maior parte das côres artificiaes e bellos perfumes, e isto sem falar de variados productos pharmaceuticos? Pois não é esse o caso para a fuchsina, a anilina, o phenol, etc., etc.?

Ha, porem, mais e melhor, segundo affirma uma revista estrangeira: nos centros scientificos allemães, produziu grande sensação a recente descoberta de um processo que permitte extrair do alcatrão de hulha um producto alimentar supra nutritivo, cuja composição chimica seria muito analoga á do osmazoma, isto é, á do succo da carne!

Theoricamente, semelhante coisa nada tem de impossivel, nem de anti-scientifico.

De modo que, se tal noticia vier a confirmar-se, nenhuma differença essencial haverá entre uma fabrica de gaz e um matadouro, pois ambos esses estabelecimentos produzirão... carne para bifes!

Foram submettidas á approvação as condicções para arrematação do fornecimento do sustento dos presos indigentes da cadeia da Anadia durante o anno civil de 1906.

Licenças

Ao sr. Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo, alferes medico de infantaria 23, foram concedidos 30 dias de licença.

*

Ao sr. José Maria da Costa, major de infantaria 23 foram concedidos 30 dias de licença.

*

Ao sr. Francisco Lebre de Vasconcellos, notario na Mealhada foram concedidos 30 dias de licença.

O nosso editorial

E' do nosso distincto collega *O Commercio do Porto* o excellente artigo que publicamos no logar de honra.

Annaes Scientificos

A academia Polytechnica do Porto tem agora, como seu orgão, uma revista que começou a publicar-se, sob o titulo de «Annaes Scientificos da Academia Polytechnica».

O corpo de redacção é constituido pelos srs. Gomes Teixeira, Ferreira da Silva, L. Woodhouse, Bento Carqueja e Sousa Pinto.

O numero 1 contem um interessante estudo acerca de uma questão mathematica entre os celebres professores Monteiro da Rocha e Anastacio da Cunha; uma monographia de Nielsen sobre «funcções espherica»; um trabalho do sr. Ferreira da Silva acerca da vida e obras do grande chimico Roberto Duarte Silva; e os primeiros capitulos de um erudito estudo do sr. Bento Carqueja, sobre o capitalismo e as suas origens em Portugal.

Donde se vê que os annaes honram primorosamente as sciencias que elles representam, e são exemplo salutar ás demais escolas superiores do paiz.

Alsacia-Lorena

Nos mais avançados centros republicanos de Paris, commenta-se severamente a serie de artigos, publicados por Jaurés, nos quaes o *leader* socialista, ao passo que combate toda a idea de alliança franco allemã, intima o governo francez a renunciar officialmente a toda a tentativa de reconquistar a Alsacia-Lorena pelas armas. E causa espanto que Jaurés invoque, contra um accordo intimo com a Allemanha, a differença de instituições entre os dois paizes, porque, sendo assim, nunca a França se deveria ter alliado com a Russia, cujas instituições ainda são mais oppostas ás da Republica Franceza.

No emtanto, o que se torna inconcebivel é que o *leader* socialista preconise a abdicação por parte da França á Alsacia-Lorena, quando é incontestavel que as suas reivindicações, por muito platonicas que sejam no actual momento, podem precisamente servir de base eventual a uma approximação que torne definitiva a paz entre as duas grandes potencias visinhas. Foi pelas suas reivindicações sobre o Egypto, que o governo francez terminou por obter o absoluto apoio da Inglaterra á sua penetração pacifica no imperio de Marrocos. Ora — verdade, verdade — o mesmo phenomeno se poderia produzir a respeito da Alsacia-Lorena, mas isto sob a condição, é evidentissimo, da França não declarar de que renunciou por completo a apoderar-se um dia das suas antigas provincias

A camara municipal mandou ajardinar o terreno comprehendido entre a rampa do convento de Sant'Anna e o aqueduto de S. Sebastião, que era um matagal de silvas.

ARTES E LETTRAS

NUM ALBUM

Não tenho fé, nem balsamos, nem crenças!
Ouço est'alma gemer e a indago e a escuto!
E é dôr o que ella sonha e o que ella pensa
Se o que ella pensa e sonha é sombra e luto!

Como póde esta musa austera e fria
Trazer versos á luz do sol escriptos,
Se ella tem uma noite em cada dia
E blasphemias e coleras e gritos!

Como o gyro traçar de uma ave errante,
E a sua voz imitar candida e bella,
Se tenho o inferno em roda e a treva adiante
Com horrendas figuras dentro d'ella!

Outra musa que cante o valle e as flôres
E o alvorecer primeiro da innocencia;
Que eu só traduzo as impressões e as côres
De uma tão rude e perfida existencia!

Quem de outros versos vir o alegre bando,
Vendo dos meus o aspecto horrendo e torvo,
Perguntará, talvez, que faz, grasnando,
No meio d'estas pombas, este corvo?!...

LUIZ MURAT.

RITORNELLO

Velha ermida tem cem annos... Ha mais de um seculo que ella é a mesma assim: — branca, alvejando ao sol, com a sua torresinha esguia, onde oscilla um sino, não sei se o mesmo que annunciou aos mortos de hoje em dia, crianças nesse tempo, a primeira missa no pequeno altar.

Cercam-no os cajueiros frondosos, de cem annos talvez, talvez de mais.

Outras capellas surgem nas aldeias proximas, muito maiores, muito mais formosas, entretanto as pombas e as andorinhas dão preferencia á velha ermida branca e vem gente de muitas leguas d'alem, batendo as terras áridas dos valles com os bordões das jornadas, ouvir as rezas que o cura quasi cego, tremulo de velhice... de quantos annos? ninguem sabe dizer ao certo.

O rio que deriva ao fundo, por entre salgueiraes, em cima é bebedouro — de gado e de tricanas.

E' tão puro, tão limpido, tão alvo, que o acolyto vae, de vez em quando cantaro ao hombro, buscar agua nelle para encher as pias.

Agua mansa do rio que dessedenta e purifica, agua que vae nos alcatruzes, agua que rola os moinhos, agua que leva as barcas e as nymphéas essa mesma baptisa, ha cem annos, n'aldeia, desde que alveja entre os alourados campos a torre onde bimbalha o sino e onde as pombas e as rolas arrulham.

•

Nessa manhã de junho, fria, velada pela musselina brumal, sem sol ainda dois velhinhos descançavam nos rusticos degráos do templo aldeão — ella trazia o rosto embiocado, elle, com a cabecinha branca exposta ao vento, vestia um gabão de panno grosso escuro.

Chegaram juntos.

Caminhavam, talvez, desde meia noite — tinham os pés brancos do pó finissimo dos atalhos e as roupas lantejouladas de rocio.

Immoveis e calados como estavam pareciam mais dois santos que tivessem descido dos altares para ficar de guarda ao templo campesino. Não se lhes notava o minimo movimento — estavam impassiveis.

As cabeças paradas, os olhos fitos no indigo severo das montanhas esfuminhadas pela garoa leve e tenue, braços cruzados, o cajado aos pés, não balbuciavam — estavam alli como dois extases.

Ao fundo murmulhava o rio; azas tatalavam no alto e o azul emergia da neblina alumiado, resplandecente; vinha o sol á terra; já nas longinguas leiras havia gente a morejar e dos casaes subia tranquillamente o fumo espiralado.

Claro dia. Um raio de sol baixava sobre a torre; a frontaria da ermida, as naves e a vinha do presbyterio ficavam todas douradas. Vinha na serena e matutina brisa um estribilho de canto camponez muito vago, mas quem conhecia o tom compunha a estrophe. Era a moda dos *Olhos negros*. Começa:

Deus do Ceu, Senhor meu Deus,
Que olhos negros tão fataes

Rematava apaixonadamente:

A propria Virgem Maria
Não tinha uns olhos eguaes

O velhinho voltando a cabeça já encontrou o olhar meigo da velhinha, sorriram; e a canção sempre ao longe no frescor matinal dos campos.

— Quem será? indagou a velhinha agitando a cabeça dentro do bioco. Quem cantará?

O velhinho encolheu os hombros sorrindo e acenou balaçando a mão tremula na direcção do campo.

— Vae para oitenta annos! suspirou.

— Oitenta annos! disse a velhinha sem tristeza.

— Lembras-te? ainda não eramos noivos...

— Ainda não eramos...

Falláramos sómente, uma ou duas palavras no correr do serão. Vestias uma saia de ramagens e trazias na cabeça uma coifa branca...

Encolheram-se, baixaram as cabeças, por fim o velho disse:

— Fizeram-me cantar... improvisei.

Olharam-se e as pupillas quasi extinctas tiveram um relampago de malicia.

— Fingistes não perceber, disse o velhinho, raspando a terra com o cajado.

A propria Virgem Maria
Não tinha uns olhos eguaes

— E não tinha, disse o velhinho. A velhinha sacudida pelo riso, foi se levantando tremulamente.

— Onde vaes?

— Quero ver quem canta... anda alli pelas terras de traz... é moço do campo.

— Quero vêr tambem... O velhinho ergueu-se levando a mão em pala á altura dos olhos:

— Vae carreando.. é um carreiro.. Quem será?

O velhinho, por sua vez encolheu os hombros, sempre a olhar, mudo enternecimento.

A propria Virgem Maria

disse no esttribilho o carreiro cantador, e o velhinho, muito baixo, passando a mão pelos hombros da velhinha, attrahiu-a docemente e terminou a quadra

Não tinha uns olhos eguaes

Sentaram-se calados. O tom da cantilena foi aos poucos morrendo longe, nas viçosas culturas, e o silencio caiu apenas interompido pelos chilros dos passaros.

Subitamente a porta da egreja abriu-se de par em par e o cura, assomando na soleira, não conteve um grito de indignação:

— Eh! eh, corja!

Os velhinhos estremeceram e apartaram-se.

— Então que é isto aos abraços aqui diante de Deus!... mas vendo a figura do velhinho e o rosto encarquilhado da velhinha, o cura desatou a rir andando com o olhar de um para outro.

— Pois ainda!... Pois ainda!... Olhem que já lá vão velhissimos annos... Até me parece que vocês casaram ao ar livre, á sombra de uma arvore... as pedras da ermida dormiam ainda na rocha de onde vieram. Não se me dava de jurar que foi o proprio Deus quem vos casou, porque não havia padres nesse tempo... e desatou a rir.

— Eh, eh, eh!... fez o velhinho. Olhe que somos do mesma edade... bem bons annos... bem bons annos.. o sr. cura era um rapaz e foi o primeiro casamento que fez.

E o cura, dando a mão a beijar, sempre a rir:

— Pode ser... mas garanto que já não me lembra... e batendo pancadinhas leves no hombro do velho:

— Mas então que foi isso hoje? a manhã? o bom sol ou os amores dos passaros porque andam delirantes, os patifes. Que foi isso?... e para a velhinha — hein, velhota que foi?

— Não, senhor cura, foi uma canção de tempo, disse o velhinho estalando os dedos, uma velha canção!..

— Uma canção que elle fez aos meus olhos quando noivo, disse a velhinha baixando a cabeça e torcendo as franjas do chale, cantou baixinho:

Deus do Ceu, Senhor meu Deus...

E o velhinho risonho:

Que olhos negros tão fataes...

— Sei bem... sei bem... disse o cura, por signal que acaba com um formidavel sacrillegio, e os tres, juntando-se, inclinando as cabecinhas; cantaram como se balbuciassem um segredo para que os santos, lá dentro não ouvissem os versos da cantiga

A propria Virgem Maria
Não tinha uns olhos eguaes.

COELHO NETTO.

Fallencia

Foi declarada em estado de fallencia a firma da praça de Coimbra, Castro Reis & Davim, sendo nomeado administrador da fallencia o sr. Antonio José Fernandes.

BIBLIORGAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Occidente. — Em parte já dedicado á visita do Presidente Loubet a Lisboa, publica o n.º 965 do *Occidente* um magnifico retrato de Mr. Loubet, de uma photographia expressamente vinda de Paris; acompanhando o retrato de Mr. Loubet veem os retratos de M.me Loubet e da mãe do presidente uma octogenaria, que teve a satisfação de vêr seu filho elevado a primeiro magistrado da França. Retrato de Mr. Maurice Rouvier, presidente do conselho e ministro dos estrangeiros de França, que acompanha Mr. Loubet na sua visita. Mr. Charles Rouvier ministro de França em Portugal. *Plaquette* do album offerecido a Mr. Loubet modelado por Teixeira Lopes. A Synagoga Israelita em Lisboa, tres gravuras da vista exterior e interior do templo. Necrologia, retrato do conselheiro Marianno de Carvalho, etc., etc.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, M. de Macedo, Antonio A. d'Oliveira Machado, Henrique Marques Junior, etc.

D'esta magnifica e antiga revista — *O Occidente* — custa apenas a assignatura 950 réis por trimestre.

COMMUNICADO

Ainda o heroe das Bezerras

Devido á amabilidade d'um nosso amigo acabamos de ter conhecimento do mais indecente e grosseiro suelto, publicado na *celebre* folha *A Comarca de Arganil*, do dia 26 de outubro findo, onde o seu *dignissimo* auctor lança toda a sua immunda e nojenta bilis, arremessando-nos com toda a ordem de insolentes e atrevidas chufas, pretendendo assim responder as merecidas referencias que num dos ultimos numeros do *Tribuno Popular*, fizemos á sua boçal quanto estupida *historia da vaccada*.

Nada, porem, nos surprehendeu a sua desesperada attitude, pois que muito bem sabemos que esta *especie* é toda assim quando se lhes applica ainda o mais simples correctivo, e, o ex-aprendiz de carpinteiro sendo um *modelo exemplarissimo bem digno* de figurar em qualquer zoologia, decerto não havia de constituir uma rara excepção, e, por isso se esforçou quanto póde para bem claramente evidenciar quanta força dispunha nos seus *dois extremos*... mostrando d'este modo ao seu *digno* compadre, que embora *unico* no concelho da Pampilhosa, pode em tudo contar com a sua *valiosissima e leal cooperação*...

Ao escrevermos as apreciações que provocaram a extraordinaria ferocidade dos doestos do nosso incorregivel *vaqueiro*, desconheciamos completamente a sua *alta personalidade*, por quanto, se então como hoje tivessemos a absoluta certeza de que era nada menos do que o *digno* compadre do *preclarissimo* compadre, nunca teriamos baixado a fazer-lhe a mais ligeira referencia, pela verdadeira repugnancia que sempre tivemos pelo tal mestre escola sem alumnos, e, se hoje ainda que pela ultima vez o fazemos, é unica e simplesmente para lhe devolver conjunctamente com o nosso mais absoluto despreso essa serie de galegadas que detras do seu anonymo nos dirigiu.

Sobre o amontoado de refalsadas aleivosias que o *titulo de informação* ainda vomita na ultima parte do seu abjecto arrazoado, dir-lhe-hemos que mente como o mais desprezivel de todos os villões, pois que todas estas inacreditaveis e aleivosas insidias só podiam ser produzidas pela asnatica envenção de tal *mestre*, de parceria, talvez com o seu *caro e dignissimo amigo Z das cataplasmas*, quando juntos dão os seus *frequentes giros pelas altas regiões do Deus Bacchо*...

Posto isto, pode o nosso *Manso das marcas agitar-se e zurrar* á vontade, que não mais desceremos a responder-lhe.

R. M.

ANNUNCIOS

LOTERIA
DE
25:000$000

Extração de 3 de novembro

Encontram-se bilhetes, decimos e cautelas.

74, R. Eduardo Coelho, 80

Hospitaes da Universidade de Coimbra

São avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 9 do proximo mez de novembro, á uma hora da tarde, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 30 de outubro de 1905.

O Conselheiro Administrador,
Dr. Costa Alemão.

QUINTA DAS PONTES

No campo de ANOBRA
Concelho de CONDEIXA

Esta propriedade com magnifico terreno para sementeira de milho e arroz, com olival, matto, casa para caseiro, fonte, e grande abundancia de agua para regas, em condições excepcionaes para uma exploração productiva, *arrenda-se* ou *vende-se*, toda ou aos lotes, facultando se, no caso de venda, ficar todo o preço ou porte em poder do comprador, mediante o juro que se combinar.

Acceita propostas e dá esclarecimentos Jooquim Alves Moreira — Condeixa — Quinta da Ascensão.

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alconena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

RESISTENCIA DE MATERIAS

POR

Duarte Sampaio

Engenheiro naval

Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas, nitidamente impresso em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na casa editora.

Livraria AILLAUD & C.ª

Preço 700 réis, pelo correio 740 réis

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

CRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA — COIMBRA

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:145 Segunda-feira, 6 de novembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

COMPLICACÕES?!

Com a epigraphe *Complicações* publicavam ante-hontem as *Novidades* um artigo muito commovente e commovido, sobre o estado de saude do sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre presidente do conselho. Sente-se ali mão amiga, tremula de commoção, ao dar as varias noticias da «enfermidade» do nobre estadista. Felizmente não ha motivos para tal commoção. Os alviçareiros das *Novidades* enganaram, redondamente, o nosso presado collega. Sabemos quanto lhe será agradavel este desmentido e por isso o fazemos, tão claro como categorico. Não é verdade que o sr. conselheiro Moreira Junior fosse chamado como medico, á Anadia, quando ainda ali estava o sr. presidente do conselho e menos verdade é que o mesmo senhor tivesse acompanhado da Anadia a Lisboa o sr. conselheiro José Luciano de Castro, como parece deprehender-se do mesmo artigo. O sr. ministro da marinha foi ali, unicamente, conferenciar com o sr. presidente do conselho. Não foi visitar ou assistir a um doente, foi consultar o chefe do governo sobre negocios publicos importantes. Não foi chamado por nenhum telegramma.

Foi elle quem expediu para Anadia um telegramma, participando que partia no comboio da tarde. E assim fez, succedendo, até que o sr. Moreira Junior chegou pouco depois do seu telegramma, de modo que nem tempo houve de mandar a carruagem da casa buscar o sr. ministro da marinha. O sr. Moreira Junior, realisada a conferencia politica, que como membro do governo tivera com o seu chefe, voltou á capital antes do sr. conselheiro José Luciano.

Vamos continuando, para socego das *Novidades*, que com tão sincero e desvelado interesse se occupam da saude do chefe do governo. O sr. conselheiro José Luciano, ao contrario, do que maus informadores foram dizer ás *Novidades*, deu-se magnificamente em Anadia, e a ponto, imagine o nosso excellente collega, que dava longos passeios, dentro da sua propriedade, bastando dizer que á hora do jantar, quando recolhia a casa, percorria, a pé, uma extensão de mais de um kilometro.

Já não é mau symptoma, como as *Novidades* podem calcular. Bello ar, tranquillidade, longos passeios, uma sadia alimentação e um relativo repouso influiram de um modo notavel na saude do sr. José Luciano, cujo aspecto era excellente no seu regresso, tendo, até, engordado sensivelmente. Succedeu, porém, ao sr. José Luciano o que ámanhã poderá succeder a qualquer, e que é naturalissimo em quem viaja de inverno: —constipou-se. E na paragem em Entre Campos, simplesmente, determinada para maior commodidade e por ser mais curto o trajecto para casa, como choveu nesse dia e noite torrencialmente, a linha estava perfeitamente innudada e o sr. José Luciano molhou os pês, o que tambem ámanhã poderá succeder ao nosso collega das *Novidades*. Sobreveio uma angina, que embora de caracter benigno, é, sempre, um incommodo e causa febre. Recolheu por isso ao leito justamente na vespera da chegada de M. Loubet, com quem para o dia seguinte, ás duas horas da tarde, o sr. José Luciano devia avistar-se no Paço de Belem.

Aqui teem as *Novidades*, *tim-tim por tim-tim*, como costuma dizer-se todo que houve e ha a respeito da doença do sr. conselheiro José Luciano. Quanto a ter sido chamado, altas horas da noite, o sr. conselheiro Moreira Junior, é um facto. A febre, nessa noite augmentára um pouco e pela madrugada, a familia do illustre hom d'Estado, carinhosa e dedicada como poucas, assustou-se e chamou, pelo telephone, o sr. dr. Moreira Junior. Outro ponto ainda, para tranquilidade das *Novidades:* A carruagem que conduziu o sr. conselheiro José Luciano e sua familia, de Entre Campos para sua casa, não entrou, como falsamente foram dizer ás *Novidades*, no jardim da residencia. Por signal que era um *landau* gentilmente emprestado por pessoa amiga. Esse *landau* parou ao portão principal da casa, onde o sr. conselheiro José Luciano desceu, com toda a facilidade e sem o tal auxilio de quatro pessoas, que o informador das *Novidades* descobriu e inventou.

O sr. conselheiro José Luciano está melhor, mesmo muito melhor da angina, porque outra coisa não tem. E como as *Novidades* querem saber tudo, com esse natural e respeitavel interesse, podemos, ainda, dizer-lhe que mesmo na cama, e durante os dias em que M. Loubet esteve em Lisboa, o chefe do governo poude dar as suas indicações e deu-as todas sobre o assumpto. A edade do sr. conselheiro José Luciano, a doença que em tempos soffreu, essa, sim, séria e grave e que inspirou muitos cuidados, aconselhavam e aconselham os devidos resguardos e cautellas. Assim o teem determinado os seus medicos, assim o cumpre, rigorosamente, a sua familia.

Sendo tudo isto assim, e affirmamos que o é, acautelem-se as *Novidades* com o seu mau reporter e informador, e alegrem-se, tanto sob o ponto de vista da saude do sr. presidente do conselho, que debellada a angina, que já declinou, em breve voltará ao seu estado antigo que é excellente, como sob o ponto de vista politico, que tambem preoccupa, tanto, o nosso collega. As *Novidades*, por culpa do seu mau informador, é claro, discreteavam e phantasiavam coisas horriveis, em volta do *estado grave* do chefe do governo, como effeitos d'esse estado. Costuma dizer-se que cessando a causa cessam os effeitos. Ora no caso presente nem a causa existe, portanto não virão os effeitos.

As *Novidades* na mais completa boa fé, ninguem d'isso póde duvidar, avolumando o quadro que lhe pintaram, carregaram de pinceladas negras o mesmo quadro, sentindo dolorosamente a enfermidade do chefe do governo, — enfermidade, que felizmente não existe — e ao mesmo tempo descrevendo, a côres não menos carregadas a situação politica. Pois descansem o espirito attribulado. Temos presidente do conselho, temos chefe do governo, prompto em breve, a voltar a toda a sua actividade, a responder por todos os actos governativos, com aquelle aprumo e energia, que é a legitima admiração de adversarios e o não menos legitimo orgulho de partidarios e amigos.

Vae tudo isto, assim, *tim-tim por tim-tim*, não só por causa das *Novidades*, a quem precisavamos e deviamos tranquillisar, mas para que se não pretenda, porventura, repetir aquella desalmada exploração politica, que já em tempos se fez em volta do leito de um enfermo, sem contemplação nem piedade por uma familia inteira. Até por morto o deram! D'essa vez era realmente grave a doença. Hoje, graças a Deus, tudo mudou. Um presidente de conselho constipado e com uma angina, mas de uma constituição robusta e resistente, não deve causar sustos aos que o estimam sinceramente, nem dar pretexto a quaesquer intrigas e manejos politicos. Posto isto não ha complicações de especie alguma.

Bexigas

Em Lisboa a variola parece que vae a atear-se. Pelo menos é o que deve deduzir-se da seguinte noticia das *Novidades:*

«Notando-se, presentemente, um novo recrudescimento da variola, e sendo conveniente que a pratica da vaccinação e revaccinação tenha a maior generalisação possivel, publicamos hoje a seguinte lista de locaes e horas em que, gratuitamente e em todos os dias uteis, por parte da Delegação de Saude, se prestam aquelles serviços:

Rua de Santo Antão, 11 horas m.
Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 48, 9 ½ horas m.
Largo da Graça, 71, rez-do-chão, 10 horas m.
Rua do Bemformoso, 174, 1.º, 11 horas m.
Rua Oriental do Campo Grande, 98, 1.º, 9 horas m.
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 176, 1.º, 9 horas m.
Rua da Junqueira, 279, 8 horas m.
Rua de Alcantara, 63-B, 1.º, 4 horas t.
Rua da Esperança, 115, 2 ½ h. t.
Rua do Sol ao Rato, 55, 8 horas m.
Rua de D. Pedro V, 149, 1.º, 2 horas t.
Rua das Praças, 24, 2.º, 8 horas m.
Rua do Duque de Bragança, 30, 12 horas m.
Rua Capello, 5, 3.º, 10 horas m.
Rocio, 26, 1.º, 3 horas t.
Rua de El-Rei, 73, 9 horas m.
Largo dos Loyos, 4, 8 horas m.
Rocio, 74, 2.º 4 horas t.
Rua do Oiro, 243, 1.º, 3 horas t.
Campo dos Martyres da Patria, 8, 8 horas m.

As *Novidades* ha um tempo para cá transformaram-se num jornal de *blagues*, e ellas lá saberão porquê. Mas esta noticia tem feitio de ser exacta.

Será curioso ver agora o que dizem os pintalegrêtes das gazetas cá da terra, das taes gazêtas que exploraram a epidemia de variola sem rebuço de nenhuma especie, e com isso tanto desacreditaram o estado sanitario d'esta cidade.

Conselheiro José Luciano de Castro

Acha-se quasi restabelecido da ligeira angina de que tem soffrido nos ultimos dias, o nobre presidente do conselho. Felizmente, não teem fundamento algum as odientas noticias, tão falsas como alarmantes, que alguns jornaes propositadamente teem publicado, pretendendo fazer acreditar, que se aggravaram os antigos padecimentos do sr. conselheiro José Luciano.

Nesta nova maneira politica de honestissimos processos de opposição destacam-se as *Novidades*, que até insistem na affirmação de que foram precisos quatro homens para ajudar a apeiar na estação de Entre Campos, o sr. presidente do conselho! Ora isto é redondamente falso, como nos acaba de affirmar pessoa respeitabilissima, que da Anadia acompanhou o illustre estadista, o qual de nenhum auxilio precisou, nem em Mogofores, nem em Entre Campos, subindo e descendo do comboio muito facilmente.

Os mais dos restantes carapetões com que as *Novidades* se fingem bem informadas, hão de ser tão verdadeiros como o dos quatro homens, e ainda como o dos 40 graus de febre, que elles querem, por força, que o sr. José Luciano tenha tido ha poucos dias!

Febre, um febrão que lhes causa delirios e perturbações, parecendo-lhe vêr o que ninguem vê, e é apenas monstruosidade da sua fantasia escandecida, revelam os artigos e *sueltos* das *Novidades*, a quem parece tanto affligir, não a doença, mas a saude do chefe do governo.

Para tranquillisar os nossos leitores, damos em seguida o ultimo telegramma recebido de Lisboa pelo nosso queridissimo amigo e brilhante parlamentar, sr. Oliveira Mattos:

«Noticias falsas. Não tenha cuidado. Tive angina com complicações. Estou em convalescença esperando principar a trabalhar na segunda-feira.

José Luciano».

Ainda bem, que nada ha receiar pela saude do honrado estadista, e que os seus numerosos amigos e correligionarios, podem, felizmente, estar inteiramente descançados.

EXPEDIENTE

Para darmos noticia circumstanciada da festa aos novatos, transferimos para hoje a sahida do nosso jornal. Mas, como a escassez de tempo não nos deixa que possamos faze-la agora e pormenorisadamente, sem novo adiamento, reservamo-nos para o numero de quarta-feira.

Aos nossos presados assignantes pedimos desculpa d'esta falta.

Acontecimento politico importante

Em o numero de 1 de novembro do nosso distincto collega *Gazeta da Figueira* encontramos na secção *Noticias de Condeixa* a seguinte importante communicação:

Uma das noticias de maior circulação por aqui é constar que foi entregue a chefia do partido regenerador n'este concelho ao sr. Manuel Ramalho.

Esta noticia é perfeitamente verdadeira. O sr. Manuel Ramalho, que por uma dedicação meramente pessoal acompanhou o sr. João Franco, vendo que era incompativel com elementos que cercam este estadista, entendeu, e muito bem, que não devia levar mais longe o sacrificio que fizera da sua importante situação no partido regenerador e foi apresentar-se, na sexta-feira ultima, ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que o recebeu com o maior affecto. Na sua apresentação foi acompanhado pelo sr. dr. Antonio Augusto de Mattos, cavalheiro que com a maior dedicação seguiu sempre o sr. Hintze.

E gostosamente escrevemos este singelo commentario: o bom filho á casa torna! E hão-de voltar mais...

Não temos, como é natural, informações proprias seguras para poder affirmar que este facto é verdadeiro. Se o fôr, constitue um acontecimento importante na politica d'este districto, em virtude da influencia de que dispõe o illustre e distincto cavalheiro a quem a noticia se refere.

Universidade

Com numerosa concorrencia e costumada solemnidade, realisou-se hontem a abertura solemne da Universidade. Ao juramento concorreram grande numero de professores, sendo tambem muito frequentadas as doutoraes da sala dos actos grandes.

A oração de *sapientia*, este anno a cargo da faculdade de Theologia, foi lida pelo illustre cathedratico, sr. dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama, que, em confirmação do seu robustissimo talento, pronunciou um brilhantissimo discurso, não só pela copia e vigor do seu contheudo scientifico, como tambem pelo primor da forma, verdadeiramente encantador, e que em todos deixou a mais lisongeira impressão.

Estrada de Penacova

Por reiteradas solicitações do nosso amigo e deputado sr. Oliveira Mattos, acaba de ser augmentada a verba da dotação para os trabalhos da estrada real 48, da Ponte de Penacova á Rania, nos lanços da Ponte a Miro, e de Miro á Rania, para que os trabalhos não soffram interrupção, o que succederia sem este novo reforço de meios, prejudicando muito a construcção do ultimo melhoramento.

O augmento, já foi participado á direcção do districto e á redacção da triste *Folha*, como prova de obtemperação á sua prodigiosa *campanha*.

Escola Nacional de Agricultura

No dia 3 do corrente effectuou-se a abertura das aulas neste estabecimento de ensino secundario agricola, presidindo ao acto o sr. José Antonio Ochôa, por se achar ausente em serviço o director sr. dr. Antonio Correia da Silva Rosa.

A meza da Irmandade do Senhor Jesus, de Santa Justa, foi em commissão agradecer, mais uma vez, ao illustre deputado por Coimbra, sr. Oliveira Mattos, o importante donativo que sua ex.ª ha tempos obteve para a reparação da igreja em ruina, e convidal-o para assistir á imponente solemnidade que hontem se realisou commemorando a restauração do magnifico templo, que findos os trabalhos de reparação volta a ser aberto á frequencia dos devotos. O sr. Oliveira Mattos, mostrou-se muito reconhecido á amabilidade da meza digna da Irmandade, desculpando se, com sentimento, de não poder assistir á festividade, por ter de retirar para a Figueira da Foz, d'onde regressará de todo d'entro de poucos dias.

Concurso

Está aberto concurso para provimento de um logar de amanuense da secretaria da camara municipal de Oliveira do Hospital, com o ordenado annual de 1165000 réis.

Monumento ao Marquez de Pombal

No dia 1 do corrente realisou-se na villa de Pombal o lançamento da primeira pedra para o monumento ao grande estadista marquez de Pombal, que ali se vae erigir por subscripção publica.

A cerimonia foi muito concorrida.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 12 de outubro de 1905

Presidencia — Dr. Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos presentes: Bachareis Silvio Pellico, Pereira Gil e Falcão Ribeiro, João da Cunha, Miguel Braga e Seraphim Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 11 de outubro — 6$744 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da commissão districtal, officios n.os 437 e 450, de 5 do corrente, communicando a approvação do pagamento feito ás amas e subsidiadas do concelho, relativamente ao trimestre de abril a julho passado. — Inteirada.

— Do chefe da repartição d'obras do municipio enviando uma participação do inspector de calçadas e fiel de ferramentas, que foi insultado e aggredido quando procedia á verificação d'um terreno ás Arcas d'Agua. — Inteirada, e tendo sido enviadas copias dos mesmos documentos ao commissariado de policia para investigar o qual por sua vez as remetteu ao judicial, deliberou a camara acompanhar o respectivo processo em juizo.

— Do administrador da repartição dos impostos indirectos, officio n.º 20, de 12 d'este mez, dando conhecimento do arrolamento feito a um contribuinte para pagamento dos impostos devidos á camara. — Inteirada, e annunciada a venda em praça.

— Do zelador chefe da limpeza, officio de 11, sob o n.º 17, participando terem duas praças do regimento de infantaria 23 quebrado duas hastes a uma palmeira da Praça 8 de Maio. — Inteirada, enviando-se copia ao respectivo commandante.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu varios requerimentos para construcções e alinhamentos de predios, canalizações d'agua e esgotos a particulares, para pintura de letreiros em estabelecimentos commerciaes.

— Informou favoravelmente duas petições para subsidios de lactação a menores.

— Com informação da repartição competente deferiu 86 requerimentos para avenças de impostos indirectos municipaes no 4.º trimestre do corrente anno.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras dez requerimentos para informação.

Outras deliberações

Por proposta do vereador Pereira Gil foi resolvido continuar a obra do desaterro junto ao pavilhão do peixe.

— Pelo vereador João da Cunha, foi chamada novamente a attenção da camara para a obra da cobertura da runa da rua da Louça.

— O presidente communicou ter sido procurado pela direcção da associação commercial para lhe relatar o resultado da conferencia havida com sua ex.ª o ministro das obras publicas, a respeito do aterro da insua dos Bentos, o qual se mostra mal informado sobre as pretenções da camara, pois julgava que esta exigia 12$000 reis por cada metro quadrado de terreno que a companhia tivesse de occupar na referida insua. Aquella direcção restabeleceu a verdade, affirmando que a camara desejava o aterro da da insua como compensação do terreno a ceder, reputado a 3$000 ou 3$500 réis.

—A mesma direcção informou tambem que ia officiar ao ministro da guerra para que a divisão de Coimbra não fosse supprimida sem que a cidade recebesse as compensações promettidas.

O presidente disse ter agradecido o interesse que a questão tinha merecido á Associação Commercial e ter promettido todo o apoio da camara. Tornava-se necessario, porém, tratar d'estes assumptos junto do sr. governador civil. A camara, approvando o procedimento do presidente, encarregou-o a elle e ao vice presidente d'uma tal missão

—Foi apresentada uma reclamação dos Bombeiros Voluntarios, referente a um incidente occorrido no incendio manifestado nas Lages, resolvendo envial-a á commissão de syndicancia.

—O vereador João da Cunha informou ter o sub-delegado de saude adjunto procedido á vaccinação e revaccinação do pessoal do matadouro.

—Pelo presidente foi proposto um voto de louvor ao vice-presidente, pela forma como tem dirigido o serviço de limpeza e hygiene na cidade, que foi approvado por unanimidade.

Agradecendo o vice-presidente disse que esse louvor se deve estender ao pessoal da limpeza. Assim se resolveu.

—Tomou conhecimento de se ter apresentado ao serviço da camara o jardineiro Manuel do Espirito Santo Cruz.

—Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Arrojo automobilista

Uma extensa e audaciosa viagem em automovel pela Europa e norte da Africa acaba de ser realisada com o mai feliz exito.

O curto espaço de que em geral podemos dispôr, e a diversidade de assumptos de que nos temos occupado impediu de só hoje nos referirmos a um excellente passeio em automovel, para o qual foi convidada a imprensa e que no dia 29 do mez preterito se realisou, por iniciativada Empreza Automobilista Portuguesa d'esta cidade, com o expresso fim de ir a Anadia aguardar a chegada do sr. Jules Rassou, distincto engenheiro mechanico da casa A. Clemen e que vinha de fazer uma viagem em automovel pela Europa e norte da Africa, desde abril, tendo percorrido em todo o trajecto o importante percurso de 25:000 kilometros.

O carro ém que foi feita esta audaciosa viagem é um automovel solido, elegante, primorosamente construido e da força de 24 cavallos, systhema *Bayard*.

Conforme acima dizemos, ao encontro do sr. Rassou, foram, até proximo da Anadia, 8 automoveis que a Empreza Automobilista Portuguesa, representada nesta cidade pelos srs. Castro Leão e Gomes Moreira, poz á disposição da imprensa e outros convidados.

O dia, comquanto não estivesse de um sol radiante, conservou-se delicioso, o que mais agradavel ainda tornou a digressão.

A partida da *garage*, na Estrada da Beira, foi ás 11 horas e 55 minutos da manhã.

Do 1.º automovel era *chauffeur* o sr. dr. Armando Leal Gonçalves; do 2.º o sr. Alexandre Mendes; do 3.º o sr. Antonio do Amaral Gouveia; do 4.º o sr. Alexandre Rezende; do 5.º o sr. dr. Falcão Ribeiro; do 6.º o sr. Simões Paes; do 7.º o sr. Joaquim José da Fonseca Ferreira; e do 8.º o sr. dr. Carlos de Oliveira.

Depois de cumprimentado e felicitado mr. Jules Rasson, pelo bom exito da sua viagem, foram tiradas, na na estrada, photographias dos automoveis, que, para esse fim, foram collocados em linha.

No restaurante do sr. Paulo Bergamim, na Pampilhosa, foram servidos aos convidados doces e Champagne.

Achavam-se representados os seguintes jornes:

A Folha de Coimbra, A Correspondencia, Voz Publica e Seculo.

A' noite foi servido no Hotel Avenida um esplendido jantar offerecido pela empreza, e a que assistiram os srs. Jules Rasson, dr. Francisco José Fernandes Costa, dr. Armando Leal Gonçalves, dr. Carlos de Oliveira, capitão Domingos de Freitas, Castro Leão, João Gomes Moreira, Antonio Mendes d'Abreu, João de Menezes Parreira, Antonio de Amaral Gouveia, Pedro de Albuquerque, Pedro de Menezes Parreira, Joaquim José da Fonseca Ferreira, José Simões Paes e Alexandre Rezende.

Ao *toast* foram levantados brindes calorosos e affectivos a Jules Rasson, á Empreza Automobilista Portugueza, á casa A. Clemen, á Imprensa e a Loubet.

O primeiro brinde, em francez, foi feito pelo nosso presado amigo e talentoso professor e advogado dr. Fernandes Costa ao sr. Rasson e á casa que elle representa.

O nosso sympathico e querido amigo João de Menezes, que é um distincto e eximio automobilista, acompanhou o sr. Ramon desde o Porto.

*

Aos dignos representantes da Empreza Automobilista Portugueza agradecemos a gentileza do seu amavel convite, pedindo sincera e sentida desculpa por não termos tomado parte em tão alegre e agradavel digressão, o que nos foi de todo absolutamente impossivel.

Registo do "Tribuno Popular,,

Estão nesta cidade, onde vieram acompanhar seu estremoso filho, que veio matricular-se no 1.º anno juridico o Ex.º Sr. Antonio Ferreira Marques e sua distintissima esposa.

*

Regressou a Lisboa o sr. conselheiro José d'Alpoim.

*

Tivemos o prazer de vêr ha dias nesta cidade o nosso querido amigo e distincto correligionario sr. Joaquim Pereira Machado, importante capitalista e proprietario em Murtede.

*

Regressou de Lagares da Beira á sua casa nesta cidade o nosso respeitabilissimo e presado amigo dr. Francisco Borges Mendes Cruz.

*

Da Figueira da Foz regressou a esta cidade, acompanhado de seu extremoso filho, o nosso presado assignante sr. Abilio Augusto Vieira.

*

Esteve nesta cidade, onde veio acompanhar seu filho, segundanista de Direito, o sr. conselheiro Petra Vianna.

*

Regressou da Granja a Coimbra o sr. conde do Ameal.

Lyceu

Pelo sr. reitor do lyceu foram requisitados 30 tubos de vaccina, destinados a vaccinação dos alumnos que, a despeito de todas as sollicitações feitas, se não apresentarem munidos dos certificados comprovativos de terem soffrido esta operação antes da sua matricula.

Especulações

A proposito das ultimas especulações politicas tecidas em torno da saude do sr. José Luciano, e que as *Novidades* afflictivamente inquietos, coitadinhas, teem designado por *Complicações*, tão perturbadas ficaram ao saberem que o sr. José Luciano adoecera, insere o nosso presado collega *Jornal do Commercio* o seguinte sensato artigo:

«Chegámos tambem a alarmarmonos com a noticia propalada em certos jornaes, de que se haviam aggravado os antigos padecimentos do sr. presidente do conselho.

Felizmente não é assim, e ao passo que os *reporters* d'aquelles jornaes lhes levavam tão graves informações, as que nos chegam são totalmente differentes.

O sr. José Luciano de Castro enfermou apenas de uma simples angina; resfriamento durante a viagem de regresso da Anadia, ou, para melhor dizer, colhido na estação de Campolide, onde ao apear-se se molhou um pouco. Havendo em certo momento, apprehensão de que podesse tratar-se de qualquer cousa com caracter diphterico, foi feita analyse bacteriologica, evidenciando-se tratar-se de uma angina de caracter banal, embora um pouco intensa. Mas essa mesma intensidade attesta exuberancia vital e uma excelente disposição organica.

Não ha, pois, motivo para alarme entre amigos, e os que sobre a angina presidencial architectavam já acontecimentos politicos, podem confiadamente recolher a architectura, pois a dita angina, já tem declinação, é de excellente natureza e d'essas que mais affectam os organismos robustos do que os fracos.

Descancem: a galera ministerial poderá vir, e o momento ha-de certamente chegar, a fazer agua, mas para isso é inutil editarem falsas informações da saude de ninguem, o que aliás parece ser uma moda nova.

E' provavel que haja para isso, como para tudo, — *nihil sub sole novum*, — precedentes, mas a verdade é que não temos lembrança, em tempos mais chegados, de se armar a intriga politica tão cruamente sobre a saude dos chefes, e de se descontarem antecipadamente os seus dias de vida.

Agora é o que se vê. O sr. José Luciano de Castro, volta e meia, dão'o, aliás muito sentidamente, por morto, e até o proprio sr. Hintze Ribeiro, que mais parece de aço do que de carne, já foi dado como tuberculoso no 7.º grau e na imminencia portanto de deixar vaga a chefatura regeneradora.

Felismente, até agora estes vaticinios, longe de se confirmarem, parece que só trazem saude e agouro de vida longa, mas nem por isso deixam de constituir um triste signal dos tempos.

Por emquanto, é certo, os chefes que insistem em viver estão apenas sujeitos a que se propale, sempre com palavras sentidas, o seu fim proximo, e, em caso de resistencia, a que os enxovalhem, a bem da patria, está claro.

Mas estas demonstrações de civismo são ainda timidas, e o civismo impaciente ha-de, pelo caminho que as coisas levam, acabar por dar facadas como no antigo Bairro Alto.

Não será mais doloroso, e será certamente muito mais decente.

Licença

Ao nosso distincto amigo e illustrado capellão do regimento d'infantaria 23 sr. Joaquim Mendes de Figueiredo, foram concedidos 30 dias de licença.

Respondeu no dia 3 em audiencia de jury Luiz de Sousa ou Luiz Bombo, que em 14 de maio passado feriu com uma facada José de Figueiredo, alfaiate, da rua da Mathematica, que morreu no dia 20 do mesmo mez. Foi condemnado em 6 annos de prisão cellular ou na alternativa em 9 de degredo em possessão de 2.ª classe, sendo-lhe contado o tempo de prisão já soffrida.

A defeza da causa, entregue ao sr. dr. Falcão Ribeiro, era devéras ingrata pois que, demais a mais, o reu tinha como séria aggravante o facto de haver sido já condemnado trez vezes por aggressões, sendo uma d'ellas bastante grave.

Para Mafra

Saiu na semana ultima para Mafra, a fazer o curso na escola central de sargentos, o nosso amigo sr. João Baptista Loureiro, 1.º sargento de infantaria 23.

A despedirem-se d'aquelle bondoso e alegre moço, que nesta cidade gosa de innumeras sympathias pelo seu trato affavel e carinhoso, vimos na estação bastantes pessoas de differentes classes, que alli foram protestar-lhe a subida estima em que teem o seu bello caracter.

Em Mafra, como aqui, o João Loureiro ha de contar o numero de amigos pelo das pessoas que com elle tratarem.

Despachos

Foi nomeada para a escola de Bruchos, Soure, a professora D. Virginia Fernandes Duarte.

*

Foi nomeado amanuense da secretaria da Escola Industrial Brotero, desta cidade, o sr. Aureliano José dos Santos Viegas.

Acertadissima escolha, a que recaiu no nosso distincto amigo.

*

Foi nomeada telephonista supra numeraria da estação d'esta cidade a sr.ª D. Elvira Amelia da Fonseca e Mattos.

*

Foi nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Mouronho, comarca de Taboa, o sr. José Agostinho da Costa e Sousa.

*

Foram providos definitivamente nos logares de professores da Escola Industrial Brotero, d'esta cidade, os srs. José Pereira Dias, dr. Amadeu Ferraz de Carvalho e dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, e no logar de professor da Escola Industrial Bernardino Machado, da Figueira da Foz, o sr. dr, Christiano Mendes Callado.

Ainda a proposito de Loubet

Os officiaes inferiores do regimento de infantaria 23 receberam dos sargentos do 23 de infantaria franceza, da guarnição em Salins, (Jura) a seguinte saudação, em bilhete postal illustrado:

«Senhores sargentos do regimento de infantaria 23, Coimbra, Portugal.

Dois sargentos francezes do regimento d'infantaria 23 endereçam aos seus camaradas portuguezes, em honra das festas franco-portuguezas, a expressão da sua cordeal sympathia e juntam os seus votos aos do seu eminente presidente, para a grandeza e prosperidade da nobre nação portugueza, amiga da republica franceza.

(assignados) L. Satli, sargento, e A. A. Telincan, furriel.

COMMUNICADO

Relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz.

Prometti occupar-me do relatorio quando regressasse a casa, e isto faço levado pela força das circumstancias.

O desconhecimento de como decorreram os trabalhos da avaliação dos haveres da companhia do gaz não é para o sr. Lepierre obstaculo tamanho que o impedisse de fazer a apreciação descabida, injusta e mal intencionada dos serviços dos peritos da camara municipal.

Audacioso e sem melindres no trato, não hesitou em amesquinhar, sem provas, a orientação seguida, com a aggravante ridicula de querer ensinar formulas e calculos falsos da sua lavra.

E' d'esse ponto, pela parte que nelle me toca, e das referencias que em especial me dizem respeito que principalmente quero occupar-me.

Mas, antes d'isso, convem liquidar outro assumpto, que não quero que fique em aberto.

Quando as retortas que encommendei de Boulogne entraram na fabrica do gaz, não havia outras para substituilas, caso ellas não chegassem ao seu destino. E' esta a verdade.

Em fins d'agosto manifestou-me o sr. Lepierre o seu receio d'um naufragio, e d'ahi a dias sua ex.ª, que *não abandona o seu posto em occasiões criticas*, partiu para Paris, pondo toda a sua confiança na Divina Providencia.

Retortas para o inverno não podia haver tão cedo, se as que pedi faltassem, simplesmente porque elle não quiz encommenda-las. Mas se o naufragio que tanto o amedrontava viesse a dar-se, queria sua ex.ª que fosse eu o responsavel de, por consequencia, ficar a cidade largos meses ás escuras.

Era esta a espertesa que elle mette na bagagem, quando partiu para o estrangeiro, sem se lembrar de que, tendo entrado para o serviço do gaz em 8 de maio, tinha de dar contas do uso que fez de 5 mezes que teve deante de si para adquirir o material que quizesse a tempo de prevenir e evitar difficuldades.

Logo que pela leitura do relatorio fiquei conhecendo quem era este meu amigo... de Peniche, tratei, á cautela, de dirimir responsabilidades, a fim de se ficar sabendo onde acabavam as minhas e começavam as d'elle.

O resultado foi um assombro!

Sua ex.ª não atinando com uma explicação acceitavel para o facto de não ter feito requisição alguma de retortas, nem mesmo, quando mais não fosse, para o deposito que elle, censôr, diz *deve haver sempre*, recorreu a evasivas e affirmações monstruosas.

Em vez de mandar vir retortas (as que entendesse, que ninguem o obrigava a mais) da Chamotte-fabrik, de Stettin, que especialmente lhe indiquei, não *tumultuosamente*, mas por informação segura do sr. Emilio Dias, cuja competencia no assumpto devia ser-lhe insuspeita, metteu-se a fazer *as retortas indispensaveis ás exigencias requeridas pelo inverno*, sem conhecer ainda a sua resistencia refractaria e duração, não possuindo machinas nem installações necessarias á preparação mechanica das materias primas e das pastas, nem fornos proprios, nem coisa alguma emfim que esse fabrico exige!

Desde agosto até principios de setembro em que foi para Paris, isto é, em *um mez*, quando muito, conseguiu fazer o que, segundo as suas palavras, *não leva menos de tres mezes a qualquer fabrica da Europa*.

Fóra de Portas metteu num chinelo a Europa inteira!!!

As retortas do fabrico coimbrão são secas ao ar e applicadas cruas.

Neste processo, que o sr. Lepierre foi buscar a idade da pedra polida, é que está o segredo da nova industria, *que o futuro e a experiencia dirão se convirá continuar!*

A situação falsa em que elle se viu ultimamente, em virtude da demóra da encommenda de Boulogne, que se ia eternisando na viagem, deve servir-lhe d'ensinamento e emenda, para que não torne a illudir o publico com patacoadas.

Felizmente, mercê da Divina Providencia, a encommenda chegou ainda a tempo d'evitar que a illuminação soffresse, verificando-se a final que, apesar da parangona tetrica do relatorio,

para armar ao effeito, aterrar o publico e ser agradavel a certos edis, o mal que podia provir do extravio d'uma carta, que, no seu destino, nem sequer pela mão me passou, era bem mais pequeno do que o que podia resultar dos desatinos commettidos.

As retortas *para as exigencias do inverno* lá estão, mas são as que mandei vir e não as da industria caseira. Escusado é encarecer a importancia que num caso d'estes tinha a rapidez do transporte da remessa. S. ex.ª porém, que *não abandona o seu posto em occasiões criticas*, partiu para Paris na dôce ignorancia de todos os elementos indispensaveis á organisação d'um plano de transportes que evitasse tanto quanto possivel perdas inuteis de tempo.

Abandonou o caso em mãos extranhas de quem não tinha interesse algum directo na urgencia.

Se s. ex.ª soubesse os dias provaveis da chegada ao Havre dos vapores idos do Porto e de Boulogne, o itinerario d'aquelles, com ou sem escala por Antuerpia á volta; se soubesse que existem carreiras regulares *directas*, com 5 a 6 dias de viagem do Havre a Lisboa, via que conviria aproveitar em caso d'urgencia; se tivesse procurado estas e outras informações nas agencias de navegação, que as dão a quem as pede, teria sabido o meio d'evitar que se désse o facto inaudito de se gastar na viagem mais tempo do norte da França a Portugal do que da China, com escala por diversos portos do Oriente. A viagem de Boulogne ao Porto durou 38 dias!!!

Em vista de tão brilhante acontecimento, não resta a menor duvida que só devido ao seu grande esforço e competencia *(pessoal supplementar, trabalho nocturno, etc.,) se habilitou a fabrica a satisfazer ao consumo.*

Os grandes censôres costumam, em regra, dar na pratica desillusões d'estas.

O fabrico das retortas não leva menos de tres mezes a qualquer fabrica da Europa.

E' bom repeti-lo, para que se fique sabendo como o illustre gazomista, que nem de nome, ao menos, conhecia as fabricas da Europa, é audaz em affirmativas gratuitas.

Toda a sua força está no «descarado heroismo d'affirmar» que faltou em occasião critica ao protagonista d'*A Reliquia*.

Ora fique o sr. Lepiérre sabendo, para que lhe aproveite, que, consultada a Stettiner Chamotte-fabrik (a mesma que lhe indiquei) sobre se *em 2 mezes*, a contar da data da recepção dos desenhos, dimensões e moldes, podia fornecer de 2 typos differentes 30 retortas (a quantidade, mais do que a necessaria, foi propositadamente exagerada) respondeu na volta do correio que em 6—8 semanas estava a encommenda prompta e que aguardava as ordens.

Esta resposta só por si dispensa-me de fazer commentarios ácerca dos dislates praticados.

A copia da carta que enviei para Stettin, bem como a resposta que de lá veiu estão á disposição de quem quizer le-las, ou copia-las. São escriptas em allemão. A resposta, escripta á machina em papel timbrado da fabrica, está assignada pela direcção.

Offereço esta carta á camara, para appensar ao famoso relatorio, como documento elucidativo.

Aconselha-me sua ex.ª a que publique um relatorio dos meus actos. Confesso que não sabia ser isso costume de quem se despede de qualquer cargo.

Nunca apregoei publicamente o que faço, mas no entanto, se assim é preciso, não quero escusar-me a isso, embora o faça contrariado.

Ainda na gerencia da vereação transacta, introduzi o coke em substituição da lenha como combustivel no serviço das aguas, resultando d'ahi uma economia, que o sr. Lepierre calcula em 900$000 réis annuaes na exploração das aguas, e uma collocação certa e vantajosa para o coke, que, d'outro modo, teria de ser vendido por todo o preço aos especuladores, como tive occasião d'apreciar em propostas que regeitei.

Este serviço contribuiu efficazmente a favor do resultado do balanço do gaz.

O primeiro carregamento de carvão que recebi na fabrica, pedido ainda pela antiga companhia, custou ao municipio uns 60$000 réis mais do que devia custar em caminho de ferro, em virtude do transporte ser feito, como até então, em vagons *L R* e *O*, indistinctamente.

Pelos meus esforços e valiosamente auxiliado pelos srs. Leite Rosas, fornecedores, todo o carvão d'ahi por diante foi transportado em vagons *O*, os unicos que convem utilisar neste serviço, em razão das disposições tarifarias que minuciosamente estudei, bem como estudei com egual cuidado os transportes pela Figueira da Foz, não encontrando nelles vantagens apreciaveis, conforme a informação que dei á camara.

Pode fazer-se uma ideia da economia resultante da differença de vagons, sabendo se que o carvão importado annualmente é mais de cinco vezes aquelle carregamento.

Generalisei a toda a cidade a illuminação por incandescencia, já applicada em alguns pontos por iniciativa do sr. dr. Dias da Silva. Coimbra, graças a este melhoramento que propuz á camara actual, *que nelle não pensava*, ficou sendo a cidade mais bem illuminada do paiz.

De cuidado e isenção com que procedi no concurso para o fornecimento do material para a incandescencia pode o sr. Lepierre dar testemunho, visto que, por indicação minha, fez parte do jury encarregado de dar parecer sobre o material apresentado.

Introduzi na fabrica, com as vantagens que s. ex.ª reconhece, o carvão Holmside, em substituição do Brandon, de que a companhia fazia uso.

Outros serviços d'alcance economico organisei, os quaes, embora menos valiosos, devem ter sido utilisados com preveito por s. ex.ª.

Isto pelo que respeita á repartição do gaz.

Agora diga s. ex.ª tambem o que tem feito d'importancia economica e de utilidade pratica, e pode mesmo estabelecer o confronto.

E' bom saber-se, para que alguma justiça se faça, que entrei para a camara no começo da grande e inevitavel barafunda resultante da passagem dos serviços do gaz para o municipio, encontrando não só as difficuldades e incertesas inherentes aos serviços que começam, mas resistencias passivas á juncção das aguas e gaz; assediado pelas reclamações sem conto dos consumidores; com a fabrica do gaz a kilometro e meio de distancia da repartição respectiva; reclamado constantemente, então e sempre, na repartição d'obras, a mais trabalhosa e complexa de todas; em fins d'uma gerencia a mais activa de que ha memoria, e começos de gerencia nova, muito mexida, que exigia da repartição d'obras *com urgencia* coisas em que não tornou a pensar depois que eu sahi, etc., etc.

A juncção das repartições e officinas das aguas e gaz, devo confessa-lo, affigurou se-me a principio economicamente vantajosa, mas em breve reconheci os seus grandes inconvenientes; por isso, feita a experiencia, não tive duvida em aconcelhar a sua separação, cujos beneficios, que immensamente facilitaram os serviços do gaz, já não aproveitei.

O criterio comesinho do relatorio é o descredito inutil, levado apaixonadamente ao exagero, de todo o existente.

A par d'isso, nota-se a maior leviandade e insufficiencia de estudo das questões primaciaes.

Para se ver como é superficial e inconsciente nos assumptos de maior ponderação e importancia, ahi vae um exemplo:

O coke, importantissima fonte de receita, *eixo em que gira a exploração do gaz*, perde muito do seu valor por effeito do emprego dos extractores.

Está em vigor um contracto, que, para bem do municipio, oxalá se renove indefinidamente, em que os srs. Eduardo Mattos & Irmão, de Braga, se obrigam para com a camara a gastar 600 toneladas de coke por anno. *O emprego dos extractores é motivo de rescisão.*

Quando em tempo estudei este assumpto, consultei o sr. Eduardo de Mattos, que me respondeu — que só com grande reducção de preço lhe convinha o coke depois d'extrahido todo o gaz.

Pois não obstante a importancia que isto tem, não se encontra em todo o relatorio uma unica palavra acerca da desvalorisação do coke pelos extractores!!

Não ha portanto meio de saber-se a quanto ficam reduzidas as suas vantagens.

Note-se bem que os não condemno em absoluto, antes pelo contrario, os julgo necessarios. Mas o que não pode admittir-se num relatorio destinado a fazer opinião é que se mystifique o publico com calculos illusorios e rendimentos phantasticos.

Para contraste, sempre quero dar um exemplo dos exageros de descredito do existente em que o relatorio é prodigo:

Diz na pagina 62 que deve consagrar-se uma verba para a amortisação da fabrica e annexos, e que *todo o material não tem em media 10 annos de vida industrial.*

Depois terei occasião de referir-me ao abuso insistente que no relatorio se faz da *vida industrial*, a respeito da qual sua ex.ª tem ideias bastante originaes e galhofeiras.

A verba proposta para a amortisação, nesta conformidade, é de 10 por cento, ou 7 contos por anno, dos 70 contos, valor total da expropriação.

Ha nesta media absurdo flagrante.

O sr. Lepierre não fez sondagens, para examinar o estado dos tubos da canalisação e medir a espessura das suas paredes; não chamou um mestre d'obras, um serralheiro, que caridosamente lhe dissessem alguma coisa a respeito de construcções em que é leigo, etc.

Nada d'isso lhe foi preciso...

Com a auctoridade d'um oraculo, que é da gente rebentar o cós das calças, deu a tudo 10 annos de *vida industrial!*

Com a mesma inconsciencia podia ter lhe dado 10 dias.

O trôlha mais ignaro ficará assombrado se, ao passar por Fóra de Portas, lhe disserem que os edificios da fabrica só terão 10 annos d'existencia.

Mas o que ha de mais comico no seu calculo é a applicação da vida industrial aos terrenos da fabrica (verba primeira do inventario, 7 contos, numeros redondos, pagina 11 do relatorio).

De sorte que d'aqui a 10 annos, quando os terrenos valerem mais do que valem actualmente, vem a parca implacavel e tira-lhes a vida... industrial.

Esta dos terrenos terem os dias contados nem ao diabo lembra!

Decididamente o gaz subiu-lhe á mioleira.

(Continua).

Augusto Barbosa.

Exames

Fizeram no sabbado passado exame de grego na Universidade os srs. Francisco Augusto da Costa e Silva, Domingos d'Almeida Brandão, Jeronymo Gonçalves d'Abreu e Candido Augusto de Mello, sendo approvados.

Hoje foram approvados no exame de hebreu os srs. Jeronymo Gonçalves d'Abreu, João Antonio Diniz Victorino e Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.

Vindo da relação do Porto, chegou no dia 2, com destino á penitenciaria, o presidiario Manuel dos Santos Pinheiro, filho de José Affonso Pinheiro e Regina Maria Pires, de Castro de Avellãs, Bragança, condemnado a 2 annos de prisão cellular, pelo crime de fabrico e passagem de moeda falsa.

ANNUNCIOS

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

QUINTA DAS PONTES

No campo de ANOBRA
Concelho de CONDEIXA

Esta propriedade com magnifico terreno para sementeira de milho e arroz, com olival, matto, casa para caseiro, fonte, e grande abundancia de agua para regas, em condições excepcionaes para uma exploração productiva, *arrenda-se* ou *vende-se*, toda ou aos lotes, facultando-se, no caso de venda, ficar todo o preço ou parte em poder do comprador, mediante o juro que se combinar.

Acceita propostas e dá esclarecimentos Jooquim Alves Moreira — Condeixa — Rua da Ascensão.

RESISTENCIA DE MATERIAS

POR

Duarte Sampaio

Engenheiro naval

Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas, nitidamente impresso em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na casa editora.

Livraria AILLAUD & C.ª

Preço 700 réis, pelo correio 740 réis

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

Acaba de sahir á luz a 2.ª edição de

A CONFISSÃO AURICULAR

E AS

INDULGENCIAS

PELO

DR. LUIS MARIA DA SILVA RAMOS

Do Conselho de Sua Magestade, Lente de Prima, Decano e Director da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra.

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, 500 réis, devem ser dirigidos a José Joaquim dos Reis Leitão, Rua do Norte, n.º 6 — COIMBRA.

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa casa, com commodidades, quintal, e muito bem situada, na rua da Alegria, 31.

Trata-se com Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio, 36.

MOBILIA E PIANO

Ha para vender em segunda mão, um piano, camas de mogno, guarda vestidos, toucadores, comoda de espelho, e outros moveis, por preços muito convidativos.

Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Uma parelha de garranos, de 4 annos de edade, que pucham muito bem, assim como tambem se vendem arreios, e uma *Victoria* que tanto serve para parelha como para um só cavallo.

Quem pertender derija-se a Carlos Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIREDOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affecções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

[Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na **Livraria da Empreza Litteraria e Typographica** — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:146 Quarta-feira, 8 de novembro de 1905 ANNO LXVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

CONFLICTO DIPLOMATICO

—II—

Referem-se os jornaes d'ontem, e os hoje chegados, a um incidente diplomatico com a Allemanha, a proposito d'uma construcção de sanatorios na Ilha da Madeira.

Ante uma questão d'esta natureza cessam todos os exclusivismos partidarios e quebram-se todas as armas de combate, congregando-se todos, qualquer que seja a sua feição politica, num esforço commum para concederem ao governo a liberdade e independencia para resolver satisfactoriamente, sem quebra de dignidade do paiz e dos seus legitimos direitos de soberania, a questão pendente.

A' frente do governo encontra-se um estadista largamente experimentado na lide dos negocios publicos, em que ha dado provas, em sobejo, de prudencia, habilidade e bom senso, e na direcção do ministerio dos estrangeiros um homem publico, a cujo talento, reflexão e tacto diplomatico ninguem certamente deixará de prestar justa homenagem.

Confiança absoluta temos, pois, em que o conflicto, tão asperamente iniciado, chegará a uma solução pacifica, com a salvaguarda intelligente da nossa dignidade e do nosso direito.

A questão, que a este desagradavel incidente deu origem, prende-se com a concessão feita a uma empreza allemã, presidida pelo principe de Hohenkole, em 1903, pelo governo presidido pelo sr. Hintze Ribeiro.

Por essa concessão auctorizava-se aquella empreza a construir sanatorios e outros estabelecimentos annexos a troco de certas vantagens.

A' empreza assegurou-se a livre entrada de materiaes para a construcção dos sanatorios e a faculdade de expropriações por utilidade publica de terrenos e bens, que porventura fossem necessarios para garantir o seu successo.

Começaram os trabalhos, sophismando a empreza as suas concessões, e interpretando-os com uma certa abusiva largueza. A' sombra das isenções entravam no Funchal, livres de direitos, pianos, tapetes e outras coisas que correctamente não podem ser classificados como materiaes de construcção. A' sombra da faculdade de expropriações, captou a empreza fontes de agua de uso publico, o que levantou protestos. Na frente dos manifestantes puzeram-se as poderosissimas casas inglesas que alli existem ha muitos annos, e que abastecem exclusivamente os navios que alli teem, de carvão, agua, viveres, etc. Nessa primeira phase de campanha, venceram os interesses ingleses, que dispunham, como é natural, da boa vontade do governo.

Os allemães pareceram então desistir da lucta. Inauguraram ha meses, solemnemente, o seu primeiro sanatorio e dispuzeram-se a construir o segundo. Para esse fim quizeram comprar uma extensa propriedade, junto ao primeiro sanatorio; mas os inglezes anteciparam-se a esse desejo e adquiriram a propriedade. Vendo impedida a continuação do edificio, por não poderem adquirir essa quinta, os allemães pediram a sua expropriação. Ora o artigo da lei que permitte a expropriação por conta de particulares diz: «*poderá* o governo conceder etc.» A expropriação é, pois, facultativa, cabendo ao governo proceder como melhor entender.

O governo, no uso legitimo de um direito, indeferiu o pedido. Então o governo allemão enviou uma primeira nota ao governo portugues, poucos dias antes da visita do presidente da republica francesa. Respondeu-lhe o nosso governo com uma desenvolvida exposição, manifestando que não podia ser obrigado a conceder a expropriação referida, porque nenhuma lei ou compromisso a isso o constrangia. O governo allemão replicou logo; mas, como a doença do sr. José Luciano se aggravára, não poude essa réplica ter a immediata resposta.

Então veiu o *ultimatum* da Allemanha, grosseiro na forma e no fundo, segundo se diz. O governo allemão exigia resposta á sua nota dentro de 24 horas, sob pena de immediata retirada do pessoal da legação allemã e de uma ruptura diplomatica com todas as suas consequencias.

Este *ultimatum* foi entregue no sabbado, 4, terminando o praso para a resposta no dia 5, ás 10 da noite. O governo portugues respondeu no dia 5, ás 5 horas da tarde, não declarando fazer a expropriação pedida, mas offerecendo-se para dar a compensação justa ao principe de Holenlohe, e lembrando a arbitragem para resolver o litigio. Tal é o estado da questão bem irritante, e que tem trazido preoccupado o ministerio. A viagem real ficou adiada por causa d'esse triste incidente. Se o governo allemão acceitar a arbitragem, ter-se-ha encontrado uma solução pacifica para o caso. Se não acceitar, não sabemos o que poderá succeder numa questão de direito, tanto mais que a Inglaterra, segundo dizem os jornaes, nos aconselha a manter a nossa recusa, offerecendo-nos, como boa alliada, o seu apoio effectivo. Conhecida a actual situação internacional, e sabendo-se o odio surdo cavado entre a Inglaterra e a Allemanha, quem sabe o que resultará de tudo isso e qual possa ser a parte forçada de Portugal nesse resultado?

Uma solução sangrenta d'este incidente, dada a qualidades dos contendores, não se nos afigura neste momento provavel. As lutas de interesses, quando por traz d'elles ha a exacerba-las uma elevada tensão passional, podem, d'um momento para o outro, transformar-se num conflicto grave, cujas temerosas consequencias, nem sequer nos atrevemos a phantasiar, mas ha sempre nos receios d'uma conflagração geral, que o entrelaçamento das nacionalidades necessariamente provocaria, uma garantia solida da paz e da concordia.

Esperemos pois com serenidade e confiança o desenrolar dos acontecimentos, que certamente serão encaminhados da forma mais cordata e prudente pelos abalisados estadistas, que por nossa felicidade se encontram á frente do governo.

Notariado

Os notarios d'esta comarca reuniram-se na segunda feira para combinarem a forma de solicitar do governo melhoria de situação da sua classe.

Foi resolvido elaborar uma representação neste sentido, tendo sido nomeada uma commissão para apresentar o projecto d'ella.

Vão ser convidados os notarios d'este districto para uma reunião em Coimbra, em que será approvada e assignada a representação.

Egualmente foi deliberado pedir a todos os notarios do paiz que representem no mesmo sentido.

A triste *Folha*, vem hoje prasenteira e alegre, patentear-nos a carta de meia honestidade, que o *Mundo* condescendentemente outorgou ás hostes lá do grupo.

Contenta-se com pouco a triste *Folha*, fazendo-nos lembrar certas creaturas enfezadas e rachiticas, de maus dentes e amortecidos olhares, que, tendo atravessado a sua torturada existencia de feias incorrigiveis sem terem a dita de ver, uma só vez na vida, espelhar-se na sua clorotica face um sorriso expontaneo de admiração, se vangloriam, em saccudidos meneios d'uma galantaria fruste, quando sobre a sua desgraciosa figura recae por incidente um lubrico olhar de qualquer malaventurado D. Juan.

Vá la andando, pois, a triste *Folha*, que a seguiremos, de olhos em si postos, na indulgente apreciação do seu desempenado saracoteio.

E viva la gracia.

Deixou de commandar o districto de R. e R., apresentando-se ao serviço em infantaria, 23 o sr. capitão Domingos de Freitas.

A commissão de sindicancia ás accusações feitas ao medico do partido de S. João do Campo, sr. dr. Antonio Augusto Cortezão, já apresentou em sessão camararia o seu relatorio.

A solução ficou ainda dependente de acclarações, sobre as quaes o accusado será ouvido.

Festa aos novatos

Decorreram no meio do mais communicativo enthusiasmo as festas, preparadas pela commissão de recepção aos novatos, em honra dos novos estudantes da Universidade.

Os jornaes de Lisboa trazem desenvolvidas narrações das festas realisadas, e por isso nos furtamos á inutil duplicação d'essa narrativa.

O *clou* da festa foi constituido pela sessão solemne na sala da Associação dos Artistas, onde fallaram, além do presidente, sr. conselheiro Bernardino Machado, que proferiu uma curta, mas brilhantissima allocução, o sr. dr. Cunha e Costa, que orou eloquentemente e no meio de constantes ovações, com que o auditorio sublinhou as mais formosas passagens do seu interessantissimo e notabilissimo discurso, o sr. Adriano de Souza e Costa, novato de Direito, que se exprimiu com muito enthusiasmo e apreciada correcção, o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que exhumou com felicidade e expirito algumas velharias universitarias, suscitando por vezes, e com arte, a hilaridade da assembleia, e a sr.ª D. Maria da Gloria Paiva que leu um bem architetado discurso, que ao fim a assembleia saudou com prolongados applausos.

Do sarau do Circo não conservamos reminiscencias precisas, apesar de passados apenas quatro dias sobre elle, e por isso nos remettemos a um prudente silencio.

Balanceando o activo dos festejos, parece-nos que alguma cousa de proveitoso e util ha restado da iniciativa do seu promotor sr. José de Arreula, a quem felicitamos por isso.

Manuel Antonio Pereira

Apóz cruciante e prolongado soffrimento, falleceu na passada segunda feira, na sua casa da rua dos Navegantes em Lisboa o sr. Manuel Antonio Pereira.

O illustre extincto, que exercia actualmente o cargo de secretario particular do nosso extremecido chefe e nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro, era tambem redactor das actas da camara dos deputados, logar que distinctamente desempenhava ha muitos annos, gozando sempre de geral estima e consideração.

O sr. Manuel Antonio Pereira, que nasceu em Villa do Conde em 1843, contava actualmente 62 annos de edade e era pae do sr. Luiz de Seabra Pereira, actual administrador do concelho de Loures e dos srs. Raul e Ruy de Seabra Pereira, empregados superiores da companhia das aguas de Lisboa.

Foi sempre um funccionario activo, zelosissimo e dos mais distinctos, e comtudo, nunca foi agraciado porque a isso se oppunha a sua excessiva e proverbial modestia, alliada a uma solida e esmerada illustração e lhaneza de primoroso caracter.

O funeral do illustre extinto foi muito concorrido.

A' enlutada familia o nosso cartão da mais sentida e sincera condolencia.

Obras publicas

Vai ser submettida á assignatura a portaria adjudicando ao sr. Manuel Pereira, residente no logar de Mosteiro, a empreitada da construcção de terraplanagens, pavimento de transito, obras d'arte e accessorios entre os perfis 62 e 100 da estrada de ligação do Amieiro, com a povoação da Tocha, lanço do Amieiro aos Pelicanos, districto de Coimbra.

*

O conselho superior de obras publicas vae brevemente emittir parecer ácerca de uma representação dirigida ao governo por differentes proprietarios e commerciantes do logar da Raiva, concelho de Penacova, pedindo a construcção d'uma variante ao traçado estudado do lanço da estrada da Portella a Mangualde, comprehendido entre Mira e Raiva, na parte em que aquelle traçado atravessa esta ultima povoação.

*

Foi solicitado que continuem as obras na penitenciaria de Coimbra, bem como se proceda á conclusão da cozinha e annexos e á reparação dos pavimentos dos corredores.

Ainda não completamente satisfeita com as informações claras e formaes, que aqui lhe démos acerca do negocio do caminho de ferro de Arganil, a triste *Folha* continua ainda a desferir as notas plangentes do seu hypocondriado espirito, numa torturada ancia de conhecer as causas do equivoco do sr. ministro das obras publicas, quanto ao preço da expropriação dos terrenos da insua dos Bentos, por onde *ha de* atravessar a linha ferrea.

Pois é facil de ver.

O sr. ministro das obras publicas, que, apesar de ser natural d'esta cidade, a que o ligam tradições honrosissimas de sua familia, não conhece certamente todos os assumptos, que aqui se ventilam, com essa minucia com que os bairristas curiosos os versam, ignorava certamente, quando aqui esteve, a situação exacta das negociações entaboladas entre a camara e a companhia do caminho de ferro de Arganil, por lhe não interessar particularmente o caso.

Nestas condições natural era que, tendo sua ex.ª ouvido fallar, por incidente nuns exageros de pedidos de expropriação para terrenos situados ao Caes, julgasse, por bem conjecturavel equivoco, serem esses terrenos os que a camara possue na insua dos Bentos.

E' isto o que, com certas probabilidades de acerto, conjecturamos, sem comtudo nos abalançarmos a assegurar que fosse essa a causa da errada impressão do nobre estadista, porque nem nos queremos, como certos videntes de habituaes pessimismos politicos, inculcar infalliveis prescutadores dos pensamentos alheios, nem temos encargo de fornecer pretextos para as supposições maliciosas de impertinentes frequentadores dos soalheiros do burgo.

Ora aqui tem a *triste Folha*, que apesar dos nossos sempre amistosos conselhos de toda a ordem, desde os therapeuticos até aos moraes, ainda não perdeu o mau costume de andar sempre a metter bedelho nas conversas alheias, o que muito simplesmente, em pratos limpos, temos a responder á sua curiosa pergunta.

Santa Justa

No passado domingo realisou-se com a pompa annunciada a festa da restauração do templo de Santa Justa, diligentemente promovida pelos mesarios da confraria, havendo de manhã missa solemne, e de tarde sermão pelo sr. dr. Oliveira Guimarães e *Te-Deun*.

A estas solemnidades que decorreram com todo o brilhantismo e com a assistencia das auctoridades civis, compareceu tambem o venerando prelado d'esta diocese, sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina.

Cadernetas de sellos postaes

Publica hoje a folha official uma portaria determinando que sejam creadas cadernetas de sellos postaes das taxas de 10 e 20 réis. Cada caderneta compor-se-ha de 24 sellos, tendo na frente a indicação do numero dos mesmos, respectiva taxa e bem assim o seu valor total, accrescendo 5 réis, preço da caderneta.

As referidas cadernetas serão postas á venda no continente e ilhas adjacentes a contar de 1 de janeiro de 1906.

A mesma folha publica uma outra portaria creando tambem cadernetas mixtas de sellos de 10 e 20 réis.

A questão dos bombeiros

A camara, na sua ultima sessão, tomou conhecimento do resultado da syndicancia, a que uma commissão de vereadores procedera a proposito dos fallados conflictos de bombeiros, e resolveu: — manter a proposta apresentada na sessão anterior pelo seu illustre presidente, e que a mesma commissão que sindicou ficasse encarregada de, em harmonia com a mesma proposta, elaborar um regulamento remodelador do serviço d'incendios que obedeça ao criterio dos regulamentos adoptados no Porto e em Lisboa.

Analise-se com a devida imparcialidade a questão tão sensatamente posta nesses termos, e terá de confessar-se que essa resolução é tudo o que ha de mais regular, como tambem que a proposta do sr. dr. Marnoco é d'uma perfeita consciencia de intuito, que se impõe á maior consideração.

Obedeceu a decisão da camara ao que se apurou da syndicancia, e é de crer que tambem á elucidação resultante dos acontecimentos, que ninguem de boa fé pode deixar de ter como absolutamente lamentaveis, que ahi presenceámos, no penultimo sabbado, 28 do mez findo.

A's 10 horas da noite d'esse sabbado davam os torres signal d'incendio. Para onde?

A differença do numero de badaladas de torre para torre, e até em cada uma d'ellas, estabelecia inteira desorientação. Coincidentemente, grupos de individuos, pela Calçada, Portagem, percurso da ponte, Santa Clara e outros pontos, gritavam indicações: — o fogo era em Santa Clara, em S. Martinho, no Calhabé, em Santo Antonio dos Olivaes, etc., e os bombeiros municipaes, sem saberem que indicação acceitar, atonitos em meio da confusão estabelecida e que parecia ter o caracteristico d'um plano d'antemão preparado, acabaram por tomar o caminho de S. Martinho, começando então a denunciar-se o proposito dos berradores.

A' entrada da ponte estacionava um alentado grupo que, á passagem do material e de cada bombeiro, desandava em apupos e insultos desbragados. Ponte fóra, os apupos e insultos eram repetidos, e lá adeante, a Santa Clara, outro grupo bastante numeroso procedia do mesmo modo.

Não parece coincidencia ultra extraordinaria essa coisa, de a um mesmo tempo, póde dizer-se, se juntar tanta gente á Portagem, pela ponte e em Santa Clara para insultar e cobrir de injurias os bombeiros á passagem? Evidentemente que a simultaniedade dos apupos em pontos diversos põe a claro a preparação cuidada de todo esse desenrolar de vergonhas, que bem caracterisam a ruindade de sentimentos de quem quer que as preparou.

E póde accaso suppor alguem que fossem os bombeiros municipaes, pelo simples prazer de se mandarem insultar e vexar a si proprios? Positivamente que daria prova de rematada loucura quem tal admittisse.

A verdade, porém, é que a preparação do que se passou foi evidentissima, e que não resta duvida alguma de que o signal d'incendio na torre de Santa Cruz era dado por alguem, cuja cathegoria não queremos denunciar para que nos não attribuam intuitos, que estão longe do nosso animo, e que em S. Bartholomeu pessoa de identica cathegoria o dava tambem.

Mas os apupos e insultos não foram apenas á partida dos bombeiros. A' volta de S. Martinho, onde ninguem lhes deu noticia de haver fogo, soffreram novos aggravos em Santa Clara, ponte e Portagem; esses amotinadores seguiram-os, vieram juntar-se a outra massa que já esperava os bombeiros na Calçada e rua Visconde da Luz, onde a arruaça tomou então proporções d'um verdadeiro ataque.

A massa, gritando e insultando, difficultava o seguir dos bombeiros que conduziam o material para a estação d'incendios dos paços do concelho, e chegou mesmo até junto d'essa estação na attitude de aggravo que vinha tendo.

Assim é que, ou vemos muito mal, ou tudo isso revelou claramente um projecto, para cuja execução tanto exforço se viu, de provocar um conflicto em que ficassem envolvidos e compromettidos perante a camara e perante o publico, os bombeiros municipaes. Felizmente para todos a prudencia e porventura a disciplina nos bombeiros municipaes, anularam esse proposito e o, pelo visto, desejado conflicto gorou, devido á energia com que eram dadas e á dedicação e respeito com que foram ouvidas pelos bombeiros as ordens terminantes de prudencia e de não tirarem desforço dos insultos, até directamente pessoaes, que vinham soffrendo.

Tão ruidosos e tão conhecidos foram os factos a que vimos de referir-nos, que bem estranho se torna ter passado por sobre elles em absoluto silencio boa parte da imprensa que neste assumpto, *questão de bombeiros*, só tem querido ver os bons serviços do corpo de voluntarios — que os tem e valiosos, não ha duvida alguma — sem reparar que bons serviços teem igualmente os bombeiros municipaes. Dir-se-ia que a essa parte da imprensa não merecem estes consideração alguma, nem pelos seus serviços, nem pela dedicada abnegação com que os prestaram sempre.

Imagine-se que, consequencia dos apupos e insultos de que foram alvo, a impaciencia vencia nelles a prudencia e o principio da disciplina, arrastando-os a desforço immediato: — resultaria um choque violento de consequencias bem desgraçadas, por certo. Então essa parte da imprensa, *judiciosa* e *desapaixonada*, appareceria talvez altaneira, a confundir com a sua accusação os bombeiros municipaes, abundante de recriminações á camara por não ter tido a previdencia de medidas que evitassem essa medonha collisão, prevista pelas questões anteriores; mas como a colisão se não deu e, apesar da violencia das provocações, essa parte da imprensa calou as vergonhas do dia 28, somos levados a crer que propositadamente, para não ter de se ver forçada a louvar a cordura, a resignação com que os bombeiros municipaes supportaram tanta afronta, em obdiencia ás ordens dos seus chefes, evitando um conflicto violentissimo e quem sabe de que consequencias.

Identica norma de acção tomou ante a proposta tão sensata e regular do digno presidente da camara e da resolução tomada na ultima sessão e que deixamos referida. No proximo numero nos referiremos a essa outra face da questão, que bem merece ser apreciada.

E fa lo-hemos com afoiteza, porque não nos costumando deixar dominar em qualquer assumpto de melindre por paixões irreprimiveis ou obsidentes preoccupações de qualquer interesse, confiança temos na serenidade e independencia dos nossos conceitos. Varias vezes, d'este mesmo logar, temos feito, com cordura e delicadeza, como nos é habitual, mas tambem com intransigencia e perseverança, varios reparos á marcha dos negocios municipaes e na disposição de os continuar nos mantemos, desde que ensejo justo e rasoavel tenhamos para isso, pois collocamos sempre os assumptos de interesse publico muito acima das predileções pessoaes ou das alliciações politicas.

Esta anterior conducta poderá ser garantia da nossa independencia e isempção de pessoaes ou politicos intuitos neste assumpto, que tão vivamente se tem procurado evidenciar sob um aspecto de exclusivismo, que, como sempre acontece, é fonte de mui injustas e erradas apreciações.

Montepio official

Foi admittido como socio do Montepio official o capitão de infantaria n.º 23, sr. José Augusto Ferreira Lopes.

Festividade

Realisa-se no proximo domingo na capella do Bairro Operario, em Mont' Arroio, uma festividade á Senhora de Lourdes, havendo de manhã missa, de tarde ladainha e arraial.

Julgamento

Foi hontem julgado em audiencia de jury, a 3.ª do presente trimestre, o menor João da Cunha, do logar d'Eiras, que, como ao tempo noticiamos, aggrediu, na praça do Commercio, outro menor que morreu dias depois.

Da discussão resultou a crença de que o facto se reduziu ás simples proporções d'uma briga entre menores e de que o ferimento de que veio a morte foi consequencia do desastroso accidente. Em face da decisão do jury, o sr. dr. juiz pronunciou a absolvição do reu.

A defeza foi bellamente sustentada pelo sr. dr. Macario da Silva.

Registo do "Tribuno Popular,,

Regressou da Figueira da Foz á sua casa nesta cidade o distincto engenheiro de minas sr. dr. Eduardo Ferreira Barbosa.

*

Faz hoje annos o illustrado lente cathedratico da faculdade de Direito, sr. dr. Antonio Henriques da Silva.

*

Passa ámanhã o anniversario natalicio do nosso querido amigo e distincto clinico dr. José Alberto Pereira de Carvalho, illustrado professor da escola industrial Brotero.

*

Na proxima sexta-feira, 10 do corrente, faz annos a sr.ª D. Maria da Purificação Lucas de Mattos, esposa do nosso particular amigo e distincto advogado e notario sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

*

Tambem no mesmo dia faz annos o sr. dr José Maria Joaquim Tavares, talentoso professor substituto da faculdade de Direito da Universidade.

*

Encontra-se em Lisboa o distincto magistrado dr. João de Paiva, juiz de uma das varas civeis do Porto.

*

Com sua esposa regressou da Figueira da Foz o nosso presado amigo sr. capitão João dos Santos Duarte.

*

Esteve nesta cidade o sr. dr. Vicente Monteiro, digno presidente da camara dos deputados

*

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Samuel Pessoa, capitão medico da armada.

Sul d'Angola

O corpo expedicionario do commando do sr. coronel de infantaria Manuel de Sousa Machado que na proxima primavera deve seguir para a Africa terá a seguinte composição:

Quartel general:

Coronel 1, capitães 2, subalternos 5, praças de pret 13.

Engenharia:

Capitão 1, subalternos 3, medico 1, official da administração militar 1, praças de pret 88.

Artilharia:

Capitão 1, subalternos 3, medico 1, veterinario 1, official da administração militar 1, praças de pret 68.

Cavalaria:

Capitão 1, subalternos 4, medico 1, official da administração militar 1, veterinario 1, praças de pret 118.

Infantaria:

Major 1, capitães 4, subalternos 13, medico 1, official da administração militar 1, capellão 1, praças de pret 649.

Companhia de metralhadoras:

Capitão 1, subalternos 3, medico 1, praças de pret 67.

Serviço de saude:

Capitão 1, subalternos 3, pharmaceutico 1, praças de pret 26.

Serviços administrativos;

Capitão 1, subalternos 3, praças de pret 30.

Comboio:

Capitão 1, subalterno 1, praças de pret 20.

Total 1:145 officiaes e praças de pret.

Queixa falsa

Ha dias Manuel Bugalho e mulher, do logar de S. João do Campo, vieram á policia judiciaria queixar-se de haverem sido victimas d'um roubo de differentes peças de roupa, 525800 réis em dinheiro, 11 alqueires de milho e 6 de feijão, etc.

Alegavam que para a pratica do roubo, tinha sido arrombada a porta, e indigitavam como auctor d'elle Manuel Monteiro, tambem residente em S. João do Campo.

Entregue o assumpto ao cabo 8, começou este com as indispensaveis averiguações: os queixosos vinham amiudadas vezes saber noticias e entretanto era apertado em necessarios interrogatorios o Manuel Monteiro, que não cessava de affirmar a sua innocencia, falando de maneira e dando referencias que de certo modo o faziam acreditar.

Outras suspeitas sobrevieram, e foram detidos os queixosos, que lamuriaram muito, dizendo que depois de roubados ainda em cima os perseguiam, mas...

Com elles se succederam tambem os interrogatorios e de contradição foram provocando duvidas sobre a seriedade da queixa, e por ultimo, acabaram por confessar que nenhum roubo lhes tinham feito.

Para mostrarem a visinhos, fizeram em casa um estendal de roupa, e tendo retirado o milho e o feijão, proclamavam-se roubados, no proposito de, por vingança, lançarem as culpas sobre o Monteiro.

Não lhes foi favoravel a cartada; assim são elles, queixosos, os que vão responder em juizo pela falsa nuncia.

A crise

Preocupam-se os jornaes da opposição, e mui particularmente os que, directa ou indirectamente, favorecem a politica de descredito e suspeição permanente, tão aguerridamente seguida pelos chamados dissidentes, em phantasiar, com prolixa fecundidade, motivos successivos de crise ministerial.

Tendo invocado a principio supposstas dissidencias no seio do governo por motivos de irredutiveis divergencias entre os actuaes ministros ácerca da promulgação de medidas dictatoriaes, afoitaram-se depois a vislumbrar na *gravissima* doença do sr. presidente do conselho uma causa insuperavel d'um esphacelo ministerial, para terminarem alfim, por entre uma serie de insinuações e mal veladas censuras, na exploração, propositadamente exagerada e pessimista, do pendente conflicto diplomatico com a Allemanha.

Esta obsidente preocupação dos opposicionistas em descortinar em tudo, nos grandes como nos pequenos accidentes da vida ministerial, nos negocios de gravidade e nos assumptos do mais trivial expediente, nos factos e nas phantasias, um motivo perenne de crise, constitue por si prova sufficiente de que esta apenas se esboça com indefinidos contornos nas allucinações febris dos seus mais afadigados pregoeiros.

Formulamos esta lisongeira hypothese para a explicação da preocupada attitude dos opposicionistas ditos dissidentes, por não nos caber no animo o proposito, que á falta de provas seria malicioso, de atribuir a um desleal artificio de pugna, a invenção conscientemente perfida dos tão apregoados motivos de crise ministerial.

Seja porem como fôr, o certo é que os successivos desmentidos aos propalados boatos de crise, que tão fundos dissabores e não pequenas arrelias vão proporcionando aos noveleiros da politica opposicionista, cada vez mais contribuem para radicar no espirito publico a convicção de que o governo se mantem, inabalavel e integro, ainda que muito a despeito das virulentas affrontas e mesquinhas suspeições, que a torpeza d'uma campanha sem escrupulos se ha tão ingloriamente encarregado de accumular e despedir.

E' com a mais funda satisfação, que interpretamos este conceito da opinião que em todos os nossos correligionarios, a quem os desmandos d'uma ambição desenfreada não conseguiram fazer olvidar os principios mais elementares da ordem e disciplina partidaria, deverá ser pretexto de intensissimo jubilo.

E deixa-los phantasiar, que a lagrima é livre e o despeito é irreprimivel.

Defeza da arte nacional

Devido á iniciativa extremamente sympatica e altamente utilitaria do distinto architeto, sr. Adães Bermudes deve constituir-se em breve uma commissão permanente de propaganda e defesa da arte nacional.

Os vandalismos grosseiros, que a cada momento, pais em fora, se veem commetter nos nossos mais valiosos monumentos architectonicos, a furia de destruição de todos os restos do passado que ha assaltado a ignorancia indigena em holocausto a pretendidas innovações de material progresso, e ainda o desdem ou o interesse puramente commercial, que quasi se equivale ao despreso, com que são geralmente tratadas as numerosas preciosidades artisticas, que ainda não foram recolhidas em museus ou arrebatadas pelos estrangeiros, tornavam realmente necessaria a constituição d'uma sociedade permanente incumbida da defesa da nossa arte e da propaganda da educação esthetica, de que tão arredado tem andado o nosso povo.

Oxalá que a commissão em breve se estabeleça, que largos serviços está destinada a prestar no nosso meio.

Luctuosa

Morreu repentinamente numa das ruas da cidade o sr. Augusto Gonçalves, bemquisto e antigo commerciante de moveis nesta cidade.

Os nossos pesames á sua desolada familia.

ARTES E LETTRAS

IDEAL

As rosas perfumadas e vermelhas,
Que frescas e mimosas,
São leitos de noivado das abelhas
E brancas mariposas,
Não guardam uns sorrisos tão divinos,
Tão puros, seductores,
Como o cofre dos labios coralinos
De Elvira — meus amores.

A' luz diamantina d'uma estrella,
Florinha de crystal,
A sorrir-se do ceu na immensa tella,
Não traduz a brancura lirial,
Que eu vejo scintillar nos olhos d'Ella,
Tão dôce, virginal.

O typo oriental da Sulamita,
A pallida judia
E' um iris de graça e poesia.
Mas não tem, como Elvira, a infinita
Magia, seducção
Que luz tão meiga em toda a sua imagem
Que prende, attrae, deslumbra, qual miragem
Fantastica visão!

*

E's bella sem egual!
Por isso de joelhos vês-me, crente,
A teus pés adorar-te loucamente
Meu risonho Ideal!

J. de Souza Guimarães.

MÁ-LINGUA

Naquella mesa de *bluff*, era feroz a *débinage* .. Apenas o Barros, que ganhava com uma *veine* espantosa, sorria beatificamente, cheio de indulgencia, e para as arrojadas arremettidas dos parceiros, tinha sempre a mesma phrase:

— Mais caridade, meus senhores...

Eram sempre occasiões em que o Leite mostrava «quatro cartas» ou «street flesh.»

O Baile, na sala proxima, corria animado. As valsas, o pas-de-quatre e as quadrilhas martelladas ao piano, tinham concorrencia. E uma ou outra que fugia do calôr, para as salas de jogo, era apanhada na passagem, amarfanhada, esmiuçavam-lhe a chronica, apimentada de notas ineditas, calumnias talvez.

— A Gracinda Fortes!

O conde de Marvilla teve um sobresalto. Voltou-se para trás. A Gracinda vinha com um vestido do tokin cinzento que mostrava toda a graça fragil do seu corpo magro. O conde commentou, eriçando mais o bigode loiro, cortado á ingleza:

— Um cabide para vestidos!...

— Mais caridade!...

— Ah, já sei: tem pelo menos um flesh na mão... Passo!

Depois, olhando ainda a figura esbelta que sahia...

— Mas ella não é uma mulher — é uma boneca de Nuremberg!... Vejam o andar articulado, mechanico... Tudo aquillo se mexe por molas! E aquella cabeça d'arara a dar a dar, como se estivesse presa ás espaduas por um parafuso lasso? E depois, meus amigos, ella é toda postiça... O cabello loiro pertenceu já a tres cabeças... E' uma mulher feita de collaboração por um cabelleireiro, um droguista e uma costureira. Tudo aquillo é sustentado por baleias e faixas, senão desabava, de lasso... Imaginam que o marido está arruinado por causa dos vestidos? Não: pelos cosmeticos... A' quantidade de drogas que anda por aquella pelle é inconcebivel. Já repararam em como se não decóta nunca, completamente, que o collo é sempre coberto por uma gaze ou uma renda? E' que a pelle, estragada por uma pitiriasis qualquer, esfarella-se. Todas as manhãs a creada de quarto tira-lhe kilos de farellos da cama. E já não póde com o serviço de maquilhagem — tapar buracos, concertar rugas, pés-de-gallinha, disfarçar sardas e signaes de variola — manda chamar um trolha...

— Seu amante?

— Talvez... Para a rebocar. Para que ande, é preciso dar-lhe corda. Anda sempre da mesma maneira, ás continencias, cabeça para cima e para baixo, como um d'esses bonecos movidos por relojoarias. Imagina que aquillo é o andar rythmico das parisienses, esse andar leve e airoso como o d'um passaro... E' parisiense, é: tambem são parisiense, as macacas que nascem no *Jardin des Plantes*... Ainda por cima, velha. Não tem frescura nem

mesmo nos olhos parados, cançados do espelho. A pelle despega-se da carne e na cara faz papeiras em feitio de bambinellas. E toda aquella pintura, ás chapadas, faz sombras, augmenta-lhe as papeiras...

— Tens-lhe odio!

— Não, tenho olhos. Não é preciso mais. Por causa d'ella lá me fez você um *bluff* sem eu dar por isso... — Conheço-a muito. Veiu da provincia e por ahi andou a mostrar ao Chiado e á Avenida as suas *toilettes*, como um manequim de loja de modas em furor de reclame. Ninguem a recebia, senão as casas em delirio de festas, onde a ida d'um conde, dos feitos ultimamente ás canastradas, enche de jubilo os amaveis donos da casa, como se diz nos jornaes. Mas a sua ambição era do «podre dechic», e não podendo suppôr-se com sangue azul — a mercearia do pae, ainda lá está a falsificar — imaginava-se com o chá das cinco horas nas veias... Um chá requentado como o espirito d'ella, estudado em velhos almanachs.

Emquanto não entrou na sociedade, vestia-se seis vezes ao dia, e nos intervallos injuriava o idiota do marido, essa bola de cebo com suissas brancas, que, atolambado, não lhe respondia que não tinha culpa de não convidarem uma amostra de cocotte do Maxim para casas de familias honestas. E era uma vida dura, atroz, naquella casa, ella de mau humôr, acre, dizendo horrores na voz impertinente, sem inflexões, monocorda, e elle angustiado, sempre em calculos diabolicos para saldar as contas monstruosas que lhe mandava o Goodefroy, dos cosmeticos e *postiches* com que se engalanava a mulher.

A vida naquella casa! Vocês não calculam a expressão dura, injuriosa, que se estampava naquella cara agora risonha, quando recolhia, á tarde, cançada de fazer a Avenida, quasi sem um chapeu a comprimental-a, sem meios para ter uma carruagem, olhando, gulosa, as pessoas *chics* que passavam, sorrindo ás saudações. E na mesa de jantar, silenciosa, apenas se ouvia o tilintar dos talheres e uma ou outra phrase grosseira ao Fortes, que abanava a cabeça, todo elle se agachava, no receio, talvez, d'um prato ou d'um copo arremessado na furia.

Depois das refeições, separavam-se, elle para a rua t mar ar, fugindo da perigosa visinhança, ella a arrastar-se nos quartos, a enfeitar-se de joias, punha-as todas, enchia as mãos d'anneis, rodeava a garganta magra com todos os collares, enchia os braços de pulseiras quasi até o cotovello e via-se ao espelho estudando sorrisos, gestos de comprimento para os grandes bailes a que havia de ser convidada um dia.

— Para fallar d'esse modo é preciso ter sido *éconduit*...

O conde córou, encolheu os hombros:

— A's vezes não se levantava da cama em dias de chuva em que se tornava impossivel fazer a parada nas ruas, *troteuse* á cata d'olhares: vestia uma camisa de noite de que cahiam *valenciennes* e cobria a cabeça com pentes e travessas d'oiro com pedras finas, e as mãos floriam-se de toda a collecção d'anneis. Era oiro por toda a parte, sem fallar nos dentes em que se combinavam todos os metaes e todas as massas. Ouvi que se lhe podia dirigir o epigramma de Marcial: Não te rias porque só tens tres dentes e esses mesmos são de buxo.

— Conheces tão intimamente!

— Pela creada do quarto... Agora, saracoteia-se esqueleto feito manequim, arrebanhando os rapasolas inexperientes para *flirtes* — ó só *flirtes* não por virtude ou amor conjugal, mas porque a pitiriasis não permitte o desnudamento — *flirts* que acabavam logo que um mais affoito fallasse em beijar a pelle perfumada.

— Schiu! Lá vem ella!

O conde olhou para a porta, por onde entrára, fina e flexivel como hasta florida, a Gracinda Fortes. A bocca pequena, que o cosmetico fazia sangrar, abria-se num sorriso fresco, que mostrava os dentes brancos. E de todo esse corpo magro exhalava-se, como um perfume que entontece, um encanto perturbante.

E seguiu-a com os olhos, commovidamente, até que desappareceu, como um sonho...

HENRIQUE DE VASCONCELLOS.

E' desde hoje até 12 do corrente que teem de apresentar-se nos differentes corpos do exercito e armada os mancebos apurados ultimamente pelas juntas d'inspecção.

Nova empreza d'automoveis

Em breves dias será aqui instituida uma nova empreza importadora de automoveis, formada por tres distinctos cavalheiros, muito conhecidos e considerados na cidade, que vão introduzir aqui uma nova marca de carros, de construcção ingleza e de que já tem o exclusivo.

Chegou-lhes já um, double-faeton, de quatro cillindros e força de 16 cavallos, d'uma elegancia fóra do vulgar mostrando ser de construcção bastante solida.

E' de notar a regularidade da sua marcha absolutamente silenciosa, accusando a excellencia do material, que se destacam nas construcções inglezas.

Os novos carros, construidos nas importantes fabricas londrinas Brown Brothero, avantajam-se em inferioridade de preços, aos de construcção franceza, circunstancia que faz antever á nova empreza um bom futuro, ao mesmo tempo que uma revolução no meio automobilista portuguez.

AVISO

A direcção da Liga das Associações de Soccorros Mutuos, avisa os interessados de que o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1904, podem ser examinadas por espaço de 15 dias, na rua da Sophia n.º 58.

Coimbra, 4 de novembro de 1905.

O secretario,
Joaquim Teixeira de Sá.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Fernando da Fonseca Martins, casado com D. Rosa Ribeiro, auzente na Republica dos Estados Unidos do Brazil em parte incerta e Angelo da Fonseca, casado com Encarnação Moreira, auzente tambem em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para, na qualidade de interessados, assistirem, sob pena de revelia, sem prejuizo do seu andamento, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Fortunata Bento, moradôra que foi no logar e freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, em cujo inventario é cabeça de cazal o viuvo d'esta, pae dos citandos, Francisco Feliciano da Fonseca, residente no mesmo logar.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz, de Direito,
Ribeiro de Campos.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que, no dia 9 do proximo mez de dezembro pelas 11 horas do dia, hade arrematar nos Paços do concelho, pelo futuro anno de 1906, as barracas do Mercado de D. Pedro V que teem os n.os 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11; a casa da rua da Louça pertencente ao municipio; o fornecimento de petroleo e alcool para as diversas repartições da Camara, incluindo a illuminação do logar de Santo Antonio dos Olivaes; e bem assim o de carnes de vacca, carne de carneiro, assucar branco, amarello, bacalhau, arroz, café, chá e azeite para consumo do asylo de cegos e aleijados em Cellas.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na secretaria da Camara todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás 3 tarde,

Coimbra e Paços do concelho, 7 de novembro de novembro de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 24 de novembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, vae á praça, nos Paços d'este concelho, o arrendamento do imposto municipal sobre os generos sujeitos a este imposto (á excepção das carnes frescas), que se venderem para consumo em todo o anno de 1905 nas freguesias e logares abaixo mencionados:

FREGUESIAS

Torre de Villela, Tronxemil, Brasfemes, Souzellas, Vil de Mattos, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, Sernache, Almalaguês, Antanhol, Assafarge e S. Martinho do Bispo.

Logares de Santo Antonio dos Olivaes e de S. Paulo de Frades

1.º grupo — Logar de Santo Antonio dos Olivaes, comprehendido na seguinte área: — Para o lado de Cellas, até ao sitio chamado Cancellas do Bernabé; para o lado do Tovim até S. Sebastião; para o da egreja até á capella do Espirito Santo; para o da Mãosinha, pelos dois lados até á fonte; para o da Cumeada até á quinta de S. Jeronymo; para o da Quinta das Sete Fontes até á mesma quinta, e para o do Telegrapho até á quinta de S. Jeronymo.
2.º grupo — Torres, Mizarella, Foz das Cannas, Carvalhosas, Palheiros e Zôrro.
3.º grupo — Chão do Bispo.
4.º » — Tovim de Baixo, Tovim do Meio e Tovim de Cima.
5.º grupo — Casal do Lobo, Dianteiro e Cova do Ouro.
6.º grupo — Portella do Mondego.
7.º » — Camasão, Carvoeiro, Casal da Rosa, Casal d'Além, Casal de Lourenço de Mattos, Lôgo de Deus, Paredes, Penedos, Quinta do Cabêço, Quinta Grande, Rocha Nova, Rocha Velha, S. Paulo de Frades, Valle de Luz, Valleiro do Curral e Varzeas.
8.º grupo — Carapinheira da Serra.

Logares da freguesia d'Eiras

1.º grupo — Eiras, Casaes e Villarinho de Baixo.

Logares da freguesia de Castello Viegas

1.º grupo — Conraria.
2.º » — Pereiros, Casal do S. João e Castello Viegas.

Logares da Freguesia de Ceira

1.º grupo S. Fructuoso.
2.º » — Ceira e os demais logares.

Logares da freguesia de Botão

1.º grupo — Paço, Lameiro, Paul e Povoa.
2.º grupo — Larçã e Matas.
3.º » — Botão e Outeiro.

Logares da freguesia de Santa Clara

1.º grupo — Cruz, Vendas, Senhor dos Afflictos, Quinta da Cabelleira e Bordalo.

As condições para estas arrematações acham-se patentes nesta secretaria, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, Paços do concelho, 4 de novembro de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

MOBILIA E PIANO

Ha para vender em segunda mão, um piano, camas de mogno, guarda vestidos, toucadores, comoda de espelho, e outros moveis, por preços muito convidativos.

Nesta redacção se diz.

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

Hospicio Districtal de Coimbra

A administração do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das creanças e empregadas internas do Hospicio a começar do dia 1.º de janeiro de 1906, até 31 de dezembro do mesmo anno a saber: arroz, assucar areado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, macarrão, carnes de vacca, de carneiro e de porco, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na secretaria do Hospicio, todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde e a arrematação terá logar no dia 12 de novembro proximo á 1 hora da tarde.

Coimbra 23 de outubro de 1905.

O Director,
José A. de Sousa Nazareth.

ANNUNCIO

EDITOS DE 10 DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a 306m² de terreno, que faz parte do Quintal Horta, sito ao Caes das Ameias, d'esta cidade, pertencente a Frederico Pereira da Graça, solteiro, maior, proprietario, residente nesta mesma cidade, para que, no referido praso, venham deduzir os seus direitos, sob pena do dito terreno ser adjudicado como livre e allodial á Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, com séde em Lisboa.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que, no dia 9 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas do dia, hade arrematar no Paços do concelho, pelo futuro anno de 1906, as seguintes barcas de passagem:

Carvalhosas — Almegue — Pé de Cão — Casaes — Taveiro — S. Martinho do Bispo — Ribeira de Frades — S. Silvestre — S. Martinho d'Arvore — Quimbres — Ameal — Montesão e Eça.

E bem a limpeza das ruas dos logares de S. Maritnho d'Arvore — Eiras — Sernache — S. João do Campo — S. Silvestre — Taveiro e Almalaguez.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis das dez horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do concelho, 7 de novembro de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

RESISTENCIA DE MATERIAS

POR

Duarte Sampaio

Engenheiro naval

Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas, nitidamente impresso em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na casa editora.

Livraria AILLAUD & C.ª

Preço 700 réis, pelo correio 740 réis

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

QUINTA DAS PONTES

No campo de ANOBRA
Concelho de CONDEIXA

Esta propriedade com magnifico terreno para sementeira de milho e arroz, com olival, matto, casa para caseiro, fonte, e grande abundancia de agua para regas, em condições excepcionaes para uma exploração productiva, *arrenda-se* ou *vende-se*, toda ou aos lotes, facultando-se, no caso de venda, ficar todo o preço ou parte em poder do comprador, mediante o juro que se combinar.

Acceita propostas e dá esclarecimentos Joaquim Alves Moreira — Condeixa — Rua da Ascensão.

Editos de 10 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 10 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a 106m²,25 de terreno do pateo da propriedade pertencente a José Bastos dos Santos e Abilio Bastos dos Santos, de Coimbra, sito ao Caes das Ameias, d'esta cidade de Coimbra, para que no referido praso venham deduzir os seus direitos, sob pena de o dito terreno ser adjudicado como livre e allodial á Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, com séde em Lisboa.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
João Marques Perdigão Junior.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

No dia 20 de novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de **80:000 kilos de petroleo.**

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

No dia 27 de novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de **3:000 toneladas de creosote.**

No dia 27 de novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de **340 toneladas de oleo mineral.**

As condições d'estes dois ultimos fornecimentos estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 38, rua de Châteaudun.

Os depositos para serem admittidos a licitar nestes fornecimentos, devem ser feitos até ás 12 horas precisas dos dias dos concursos, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa casa, com commodidades, quintal, e muito bem situada, na rua da Alegria, 31.

Trata-se com Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio, 36.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na **Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora**, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:147 Sabbado, 11 de novembro de 1905 ANNO LXVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Fiscalisação dos productos agricolas

O *Diario do Governo* publicou no seu numero de hontem o decreto, que abaixo transcrevemos, referente á fiscalisação dos productos agricolas.

Este importantissimo documento que vem referendado pelos ministros da justiça, fazenda e obras publicas, constitue mais um testemunho do zelo e previdencia com que o actual governo procura obtemperar ao progresso e bem estar do paiz.

Ha muito que a opinião publica vinha reclamando a regularisação dos serviços de fiscalisação dos generos alimenticios, que a ganancia commercial, mercê dos fabulosos lucros que d'ahi lhe advinham e da facilidade em os obter, attenta a absoluta impunidade por estes delictos, largamente trazia para o mercado em condições caracteristicamente lesivas para a saude publica.

O são criterio que presidiu á elaboração do presente decreto, tornando facilmente applicaveis e praticas as disposições regulamentares da fiscalisação dos productos agricolas, constitue sem duvida uma garantia solida da efficacia das providencias governamentaes, de que largos proveitos todos nós auferiremos sem duvida.

O decreto, que honra sobremaneira os illustres estadistas que o referendam, é como segue:

«Attendendo ás representações que, por varias collectividades directamente interessadas, me foram dirigidas ácerca da execução do decreto de 22 de julho do corrente anno, que approvou a organisação dos serviços agricolas;

Tendo em consideração o que expoz o governador civil do districto do Porto, sobre as disposições do artigo 14.º do mesmo decreto;

Tendo ouvido o conselho superior de Agricultura; e

Usando da auctorisação que o governo confere o artigo 35.º do já referido decreto:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º A direcção da fiscalisação dos productos agricolas poderá deixar ficar em poder do dono do estabelecimento, ou de quem o representar, duas das amostras a que refere o § 1º. do artigo 20.º do decreto de 22 de julho de 1905, considerando-se como fiel depositario aquelle em cuja posse tenham ficado as referidas amostras, nos termos do artigo 21.º do mesmo decreto.

Art. 2.º No documento da colheitas das amostras, a que se refere o artigo 21.º, deverá mencionar-se o nome do fornecedor do producto e mais esclarecimentos, sempre que o dono do estabelecimento assim o pedir.

Art. 3.º A quantidade de cada amostra a colher para analyse summaria, a que se refere o artigo 22.º, nos termos do § 3.º do artigo 21.º e emquanto não forem publicadas as instrucções a que se refere o artigo 34.º, deverá ser indicada na tabella que faz parte d'este decreto.

Art. 4.º O dono do estabelecimento, ou seu representante, podera dispor das amostras de que ficou fiel depositario, quando no praso de dez dias uteis não lhe fôr determinado o contrario por intimação da direcção da fiscalisação dos productos agricolas, ou das suas delegações.

§ unico. Para as cidades de Lisboa e do Porto o prazo será de cinco dias uteis.

Art. 5.º São extensivas a quaesquer outros productos as disposições dos §§ 6.º e 7.º do artigo 94.º do mesmo decreto de 22 de julho, quando esses productos estejam contidos em recipientes convenientemente sellados ou vedados por fórma que o respectivo contendo não possa ser substituido nem adulterado sem que haja vestigios da violação dos mesmos recipientes e esta não fôr verificada e se reconheça que esta se não dê.

Art. 6.º Sempre que o revendor apresente duas amostras devidamente selladas ou vedadas e authenticadas de um producto considerado suspeito, e pela analyse se verificar que ha concordancia ente a amostra e o producto, a responsabilidade da falsificação, adulteração ou alteração que se encontrar nesse producto recairá no no fornecedor que sellou ou vendeu e authenticou as amostras.

Art. 7.º A direcção da fiscalisação nos termos dos artigos 33.º e 49.º deverá averiguar, tão completamente quanto possivel, não só as causas da adulteração do producto, mas ainda as responsabilidades que competem respectivamente ao seu actual possuidor e a quem lh'o forneceu, a fim de se promover contra o auctor averiguado de infracção.

Art. 8.º A's amostras dos productos agricolas alimentares que forem colhidas na sede da direcção da fiscalisação e das suas delegações, por quaesquer entidades que nos termos do artigo 19.º podem auxiliar a respectiva fiscalisação, devera applicar-se o disposto no § 2.º do mesmo artigo. Para o effeito das penalidades a impôr e do processo a seguir, no que respeita a alteração, adulteração ou fiscalisação dos productos agricolas alimentares de que trata o decreto de 22 de julho de 1005, não podem ser applicadas quaesquer outras disposições que não sejam as exaradas do mesmo decreto.

Art. 9.º Os transgressores encontrados em flagrante delicto de falsificação serão capturados pelos agentes de segurança publica que presencearam os factos, ou a requisição dos agentes da fiscalisação.

§ 1.º Os transgressares captuaados serão, acompanhados do competente auto, remettidos para juiza, perante a qual, nos termos legaes respectivos, poderão obter a devida fiança.

§ 2.º Fica assim modificado o disposto no artigo 36.º do decreto de 22 de julho de 1905.

Art. 10.º As penas indicadas nos n.os 2.º e 3.º do artigo 29.º do referido decreto serão successivamente applicadas ás infracções commettidas dentro de cada periodo de seis mezes, contado a partir do dia em que tenha sido applicada a penalidade indicada no n.º 1.º do mesmo artigo.

Art. 11.º Se o accusado de uma infracção punivel pelo decreto de 22 de julho de 1905 for absolvido, e o processo seguir contra quem, pela discussão, se mostrar que é culpado na alteração ou na falsificação do producto agricola alimentar, não será obrigatorio recurso para o tribunal superior hierarchico da sentença absolutoria.

Art. 12.º Nos estabelecimentos em que se vende a retalho azeite para uso alimentar é prohibido ter em deposito, expor á venda ou vender azeite para luzes ou usos industriaes.

§ unico. E' concedido o praso de cento e oitenta dias, a contar da publicação d'este diploma, para a completa execução do disposte neste artigo.

Art. 13.º São applicaveis á cidade do Porto as disposições dos artigos 108.º e 133.º do decreto de 22 de julho de 1905.

Art. 14.º As padarias existentes no Porto deverão requerer á Direcção Geral de Agricultura, no praso de trinta dias, a contar da publicação do presente diploma, a inspecção official a que se refere o artigo 128.º do referido decreto, apresentando os documentos comprovativos da sua existencia legal.

Os ministros e secretarios de estado dos negocios do reino, ecclesiasticos e da justiça, da fazenda e das obras publicas, commercio e industria assim o tenham entendido e façam executar.

Paço em 3 de novembro de 1905

Rei. — *Eduardo José Coelho, Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Manuel Affonso Espreyueira, D. João de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio.*»

Conselheiro D. João d'Alarcão

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso illustre e distincto amigo sr. conselheiro D. João d'Alarcão Velasques Sarmento Osorio, nobre ministro das obras publicas.

A sua ex.ª os nossos mais affectuosos parabens.

Politica do districto

Em o numero de 6 do corrente transcrevemos do nosso distincto collega *Gazeta da Figueira* a seguinte noticia, deveras importante, oriunda de Condeixa:

«Uma das noticias de maior circulação por aqui é constar que foi entregue a chefia do partido regenerador neste conselho ao sr. Manoel Ramalho.

Esta noticia é perfeitamente verdadeira. O sr. Manuel Ramalho, que por uma dedicação meramente pessoal acompanhou o sr. João Franco, vendo que era incompativel com elementos que cercam este estadista, entendeu, e muito bem, que não devia levar mais longe o sacrificio que fizera da sua importante situação no partido regenerador e foi apresentar-se, na sexta-feira ultima, ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que o recebeu com o maior affecto. Na sua apresentação foi acompanhado pelo sr. dr. Antonio Augusto de Mattos, cavelheiro que com a maior dedicação seguiu sempre o sr. Hintze.

E gostosamente escrevemos este singelo commentario: o bom filho á casa torna! E hão-de voltar mais...»

Vae o nosso não menos distincto collega *Folha de Coimbra*, no seu numero de 8, diz-nos o seguinte, com o titulo semiscarunfio e incomprehensivel — *Não tenham susto:*

«O *Tribuno Popular* teve sempre comnosco a amabilidade de registar absurdos boatos de deserções do partido regenerador liberal; e, para não perder o costume, entertem-se agora a transcrever cousas sobre a attitude politica do nosso amigo sr. Manuel Ramalho.

Não tenha o collega sustos.

Mas antes lhe dê para isso do que para cousa peior.»

Vamos a ver o que dirá agora a *Gazeta da Figueira* ácerca da noticia que publicou e que a *Folha de Coimbra* taxa de absurdo boato.

Conflicto academico

Ha dias deu-se no pateo da Universidade um ligeiro conflicto entre o quintanista José d'Arruella e o quartanista Mario Monteiro, por causa da *Carta d'Alforria* d'este ultimo, que tem referencias muito especiaes ao sr. Arruella, a proposito da sua sympathica e louvavel iniciativa das festas aos novatos.

O conflicto não passou d'uma ligeira altercação entre os dois academicos, sem a menor importancia.

Pendencia

Em consequencia de um artigo publicado no numero 6:597 do jornal *Novidades* de 8 do corrente mez, sob a epigraphe *Em casa propria... Ajuste de contas* e com o qual o sr. Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla se julgou offendido, realisou-se hontem pela 1 hora da tarde em Lisboa, na estrada militar da Ameixoeira, um duello á espada entre o referido sr. Lourenço Cayolla e o sr. José Barbosa Colen, director politico das *Novidades*.

Serviram de testemunhas os srs. Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral, Antonio Telles do Vasconcellos, João Marcellino Arroyo e João Pinto Rodrigues Santos, que foi escolhido para director do combate.

Compareceram tambem os medicos srs. drs. José Guerreiro Nuno e Ricardo Jorge.

Iniciado o combate, logo ao primeiro assalto, verificou-se que fôra attingido na parte anterior e superior da coxa direita o sr. Lourenço Cayolla.

Tendo os medicos verificado que, em consequencia do ferimento, o sr. Cayolla se achava em estado de absoluta e manifesta inferioridade as testemunhas deram o combate por terminado, com honra para os dois combatentes, que se reconciliaram no campo.

Dr. Antonio Fontes

Depois de ter guardado o leito por ulguns dias, por motivo de doença de que foi accommettido, encontra-se completamente restabelecido o nosso querido amigo sr. dr. Antonio Fernandes Fontes, distincto clinico e illustrado administrador do concelho da Figueira da Foz.

A triste *Folha de Coimbra* começou hontem a pôr em exposição os tropos vermelhaços e os mirabolantes adjectivos, que por uns tempos escondera á nossa cuidadosa perspectiva, para os apresentar agora tão polidos e luzentes, que até se nos afiguram — vá sem reclame — espelhados pelo moço lá da redacção, depois de copiosos suores, com os poderosos auxilios da inegualavel pomada *Amor*.

O editorial do seu ultimo numero é em verdade um feixe lusente de indignada tropologia, cuidadosamente vasada nos mais aperfeiçoados moldes de adjectivação consagrada pela opposição franquista.

A proposito do incidente com a Allemanha, que se encaminha felizmente para uma solução conciliadora e amigavel, desenrola a triste *Folha* uma serie de arguições ao illustre chefe do governo, tornando-o, por motivo dos seus encommodos de saude, responsavel por todos os incidentes de desagradavel aspecto, que na nossa vida politica, de ha 15 annos a esta parte, teem surgido.

Se a opposição franquista, com todos os seus imbelles arrasoados não fôra um torturado dever de azedo profissionalismo na apreciação dos negocios publicos, e constituisse motivo serio de embaraços governamentaes, não saberiamos como nos haver com ella.

Era estar sempre preso por ter ou não ter cão.

E com effeito.

Se o nobre presidente do conselho, com aquella auctoridade que lhe dá a sua experiencia dos negocios publicos e aquelle prestigio que lhe concede o seu incontestavel senso pratico, torna effectivas as suas responsabilidades de presidente do conselho, tomando parte activa e capital na solução dos mais delicados problemas, que interessam a acção do ministerio, logo surgem os franquistas clamando contra a tendencia nitidamente absorvente e impertinentemente dominadora do chefe do governo.

E' então curioso de observar como elles desenrolam com invejavel pericia uma interminavel meada de enredos, de pequeninas intrigas, toda feita de diatribes e blagues, num feminino afan de provocar discordias, de estabelecer amuos, de animar desconfianças, que possam com um esphacelo geral dar, por um feliz acaso e um imprevisto bamburrio, uma successão ao emendado estadista da rua da Emenda.

Mas se por uma fatal imposição da natureza que tortura a pobre humanidade, o sr. presidente do conselho adoece como qualquer mortal, e se vê por isso obrigado a estabelecer uma momentanea solução de continuidade no seu incessante labor e na sua persistente direcção, logo acodem presurosos os ditos franquistas a barafustar contra o governo por ter um chefe que se permitte a liberdade de estar doente de quando em vez, porque faltou a esta e áquella solemnidade, porque não viu os bigodes erectos do Kaiser, porque não apreciou o aspecto sympathico do rei Eduardo e porque, emfim, teve a audacia de se ver consumido por um febrão de 39 graus, quando o foi procurar o sr. ministro da Allemanha.

Ora bolas.

Automobilismo

Está constituida a nova sociedade automobilista, a que nos referimos no nosso ultimo numero, com o titulo de *Empreza Auto-Brown*, sob a firma commercial M. Gayo & C.ª

A sua organisação estava dependente da vinda a Coimbra de Mr. W. Lawson, agente da casa Brown Brothers, de Londres, o qual esteve nesta cidade na quarta-feira ultima combinando com a nova empreza a concessão do exclusivo de automoveis da casa Brown em Portugal, encarregando-a tambem de ser a representante no norte do nosso paiz da conhecida marca de bicyclettes B. S. A.

Segundo nos consta a installação da nova empresa será provisoriamente na rua da Alegria, em frente da cêrca dos Bentos, emquanto não poderem ser feitas as obras necessarias para a sua installação definitiva numa das principaes ruas da cidade.

Curso de litteratura portuguesa em Salamanca

O sr. dr. Julio Nombella y Campos, illustre cathedratico da faculdade de lettras da Universidade de Salamanca, começou ha poucos dias na mesma Universidade um curso de litteratura portugueza.

As lições dadas foram concorridissimas. Os jornaes salamantinos fazem-lhe grandes elogios e dirigem tambem palavras muito agradaveis a Portugal.

Como é sabido, o dr. Julio Nombella passou ultimamente um anno em Portugal, commissionado pelo governo do seu paiz. Em Lisboa, Porto e Coimbra, conviveu com muitos dos nossos escriptores e estudou profundamente a nossa litteratura antiga e moderna.

E' hoje um dos mais ardentes propagandistas da approximação intellectual de Portugal e Hespanha.

Aggressão ao sr. dr. Silva Ramos

No dia 8 do corrente foram julgados em Braga, Agostinho Rosa, Antonio Gonçalves e Gustavo Ribeiro, arguidos de assaltar, ha tempos, naquella cidade, o sr. dr, Luiz Maria da Silva Ramos, distincto lente cathedratico da faculdade de theologia da Universidade de Coimbra.

Os réus foram condemnados a 3 annos de prisão cellular.

Noticia judicial

Já foi entregue ao novo notario de Louriçal o cartorio que estava provisoriamente a cargo do sr. Cardoso Pimentel, notario da comarca de Pombal.

A questão dos bombeiros

A absoluta falta de espaço no presente numero, força-nos, com pesar, a não publicar hoje o segundo artigo sobre a questão dos bombeiros. O assumpto é, porém, de actualidode, e a demora que vai até ao sair do proximo numero, não prejudicará, sem duvida, a opportunidade das apreciações que o mesmo assumpto nos suggere, inteiramente despidos de parcialidades ou preferencias, como no primeiro artigo bem claramente já demonstrámos.

Sud express

A partir de 3 de dezembro, retome o seu antigo serviço bi-semanal, entre Lisboa e Paris, o comboio *sud express*, com o actual horario, partindo de Lisboa ás segundas e quintas feiras e chegando aos domingos e quartas feiras.

Passaportes

No mez de outubro findo foram requisitados no governo civil d'este districto 300 passaportes sendo 275 para o Brazil e 25 para o ultramar.

Excedeu em muito a média dos mezes anteriores.

Vaccinação e revaccinação

Foi affixado um edital na Universidade convidando os alumnos do mesmo estabelecimento a vaccinarem-se ou revaccinarem-se na Reitoria.

Associação de soccorros mutuos

O relatorio, contas e parecer do conselho fiscal da Liga das Associações de Soccorros Mutuos, da gerencia de 1904, podem ser examinado, por espaço de 15 dias, na rua da Sophia, 58 a 62.

Obras publicas

Vae ser estudada uma serventia de estrada da parte sul da povoação de Valle de Matôco, passando pelo norte, com a serventia d'esta para a estrada real 12, districto de Coimbra.

*

Pensa-se em levar a effeito a construcção de um cemiterio na freguezia do Bôlho, concelho de Cantanhede.

*

Foi sollicitado o proseguimento da construcção dos seguintes lanços de estrada: de Lamarosa á real 47, comprehendido entre Fecha e a estrada de Portunhos a Cadima; de Oliveirinha por Covas a Candosa; e do Arco Pintado por Santo Antonio dos Olivaes e o Dianteiro, comprehendido, entre Santo Antonio dos Olivaes e Dianteiro, districto de Coimbra.

*

Pensa-se levar a effeito o proseguimento das obras no convento de Santa Clara, de Coimbra.

*

O sr. ministro das obras publicas concedeu o subsidio de 200$000 réis para continuação das obras de reconstrucção da residencia de Oliveirinha, Taboa.

Muitos agradecimentos ao nobre ministro.

Foi auctorisada a transferencia da matricula do alumno da Universidade Luciano Alves Lima para a Academia Polytechnica do Porto.

Um invento interessante

Um telegramma de Bilbau annuncia ter-se realisado ali, perante uma assistencia numerosa, a experiencia d'um invento notavel de Torres Quevedo, o *Felekino*, por meio do qual se póde dirigir de terra uma embarcação ou um aerostato.

Essa experiencia, que se realisou perante numerosa assistencia, dizia apenas respeito á direcção d'uma embarcação, que era tripulada por alguns jornalistas. No terraço do Club maritimo de Bilbao estava installada uma estação transmissora de telegraphia sem fios, composta d'uma bateria de accumuladores, uma bomba Runkorff e um condensador formado de garrafas de Leyde. No barco havia uma estação analoga receptora, accionando dois servo-motores, um para mover o helice e outro para o leme.

A manobra, que era dirigida da estação transmissora pelo inventor Torres Quevedo, foi executada com toda a precisão, avançando o barco até á embocadura do Ansa e regressando ao ponto de partida, entre as acclamações calorosas dos circunstantes.

Egrejas a concurso

Foi posta a concurso, por provas publicas, a egreja da Granja do Ulmeiro, concelho de Soure.

*

Está tambem a concurso, por provas documentaes, a egreja de Figueiró do Campo, concelho de Soure.

Partido medico

Vae ser creado um novo partido medico no concelho de Villa Nova de Foscôa.

Caução

Ao sr. Calisto Mendes dos Santos, recebedor do concelho de Miranda do Corvo, foi approvada a sua caução.

Concurso

Vae ser posto a concurso um logar de amanuense na administracão do concelho de Paredes, com o vencimento de 120$000 réis annuaes e respectivos emolumentos.

Lyceu

O sr. ministro das obras publicas auctorisou mais a verba de 500$000 réis para dispender com as obras que se tem feito no lyceu d'esta cidade.

Muitos agradecimentos ao nobre ministro.

Occidente

O n.º 966 do *Occidente* é mais um numero sensacional occupando-se largamente da visita do Presidente Loubet, reproduzido lindos intantaneos do aspecto do cortejo, de Mr. Loubet, do passeio a Cintra, do Paço de Belem etc. Publica mais em suas gravuras os retratos de Maximiliano d'Azevedo, actriz Lucinda do Carmo e Victorien Sardou e o theatro Principe Real, onde se está representando, com grande successo a *Feiticeira*.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, Zacharias d'Aça, Pedro Pinto, M. de Macedo, etc.

A assignatura do *Occidente* é de 950 réis por trimestre, preço que está ao alcance de muitos que queiram possuir tão primorosa revista.

Theatro Chalet Dramatico

Apresenta-se hoje ao publico, num barracão solida e elegantemente construido na Avenida Sá da Bandeira, a companhia dramatica da direcção do distincto actor sr. Constancio de Mattos.

O reportorio, composto de dramas, operetas, revistas e magicas, é excellentemente escolhido, esperando-se que os seus interpretes, alguns dos quaes nos não são desconhecidos, se hajam de forma a merecer a protecção do publico conimbricense.

A peça escolhida para a estreia da companhia é o drama — *Uma causa celebre*, em 6 actos, e os preços de entrada são, incluindo o imposto do sello, de 310 réis para as cadeiras, 210 para a superior e 130 para a geral.

Se o tempo o permittir e o trabalho artistico agradar, é certo que não terão de arrepender-se da sua vinda a Coimbra, porque os preços são de mais convidativos para que o publico deixe de frequentar o *Chalet Dramatico*.

Camaras municipaes

Pelo ministerio do reino foi a camara municipal do concelo de Leiria auctorisada a fornecer casa, mobilia, e utensilios escolares para funccionamento das escolas de ensino primario, que vão ser creadas nas freguezias da Maciera e Soutos.

*

Deu entrada na direcção geral de instrucção publica uma representação da camara municipal de Arganil, pedindo a creação d'um curso primario nocturno na séde d'aquella villa.

Registo do "Tribuno Popular„

Regressou de Lisboa a esta cidade o nosso querido amigo e distincto professor cathedratico da faculdade de Direito sr. dr. Manuel Dias da Silva.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso velho e dedicado amigo e respeitabilissimo commerciante nesta praça, sr. Antonio Duarte Areosa.

*

No *rapido* de quinta feira ultima regressou de Lisboa a Coimbra o sr. dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, que se encontrava na capital por motivo de fazer parte do jury do concurso para professores de instrucção secundaria, 3.º grupo.

*

Partiu para a Gollegã, onde foi assistir á importante feira mensal que alli se costuma realisar, o nosso particular amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

*

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos.

*

Encontra-se completamente restabelecida a mãe do sr. conselheiro Eduardo Villaça, nobre ministro dos estrangeiros.

*

Vindos de Lisboa chegaram a esta cidade os srs. padre Antonio Gaitto e Simão Lucio Ferreira.

*

Está em Lisboa o distincto lente cathedratico da faculdade de Theologia sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, que foi presidir ao jury dos concursos para o magisterio secundario, 2.º grupo.

O sr. Gualberto Cesar Maia, ferramenteiro na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos (Coimbra) foi passado á inactividade.

Foi solicitado que na Penitenciaria se proceda á conclusão da cozinha e annexos e á reparação dos pavimentos dos corredores.

A junta de inspecção do districto e reserva n.º 23, inspeccionou 2:065 mancebos sendo apurados 1330 e isentos 735. A media geral do apuramento foi 64,4 %.

A revolução na Russia

Os operarios, a mocidade escolar e os intellectuaes fizeram, no dia 6, em Cronstadt, uma manifestação totalmente inesperada pelas autoridades d'este posto militar.

Os manifestantes percorreram as ruas durante tres horas, arvorando bandeiras vermelhos e entoando himnos sediosos. Marinheiros e soldados aclamaram os manifestantes; muitos d'elles juntaram-se aos operarios e assistiram com elles a um meeting presidido por um sargento de marinha; 4.000 militares applaudiram um marinheiro que os exortava a unir-se ao povo para a conquista dos direitos do homem.

Em Lyn e Otietchestva realisaram-se tambem outros meetings militares. Consta que foram presos vinte officiaes da guarda.

Os telegrammas de Odessa dizem que nos ultimos massacres houve 961 mortos do logar do conflicto; 310 cadaveres foram transportados para o cemiterio israelita e 651 para os cemiterios christãos.

O presidente da camara de commercio enviou ao conde Witte um telegramma em que lhe implorava que salvasse a cidade, mas não recebeu resposta.

O presidente dirigiu tambem ao ministerio das Finanças um telegramma urgente, em que lhe supplicava para prolongar por mais seis mezes o praso do pagamento das dividas, pois de contrario o mercado de Odessa seria ameaçado d'uma ruina completa, em consequencia das numerosas fallencias que produzirão.

Durante a noite de 7 deram-se novas desordens nos arrabaldes de Odessa. O movimento alastra-se por todo o districto. Os camponezes mostram-se muito exaltados. De Odessa partiram agitadores, que dizem aos aldeãos que as auctoridades receberam um ukase imperial, ordenando-lhes que exterminassem os judeus. Tem havido massacres e saque em todas as aldeias. As auctoridades fogem ou tomam parte nos massacres.

O zemotvo implorou ao governador geral que lhe enviasse soccorros; para as localidades onde se tem dado tumultos partiram já tropas.

Um despacho da Central News, de Odessa, diz que houve 4:000 mortos e 14:000 feridos nas ultimas desordens.

As responsabilidades dos tumultos recáem sobre os governadores civil e militar de Odessa. Affirma-se que foram organisadas por Trepoff, que representa a burocracia reaccionaria, e que foi a policia que as provocou.

Fez-se espalhar officialmente o boato de que os judeus tencionavam apoderar-se de Odessa. Se os soldados e a policia não tivessem coadjuvado os lealistas, os judeus teriam podido facilmente anniquilar os libertarios, com o auxilio dos estudantes.

Na fartaleza de Novogeorgiewk, a cerca de 30 milhas a noroeste de Varsovia, foi atirada uma bomba aos aposentos occupados pelo governador da fortaleza. O commandante foi morto e ficaram feridos sua mulher e seus filhos.

*

Telegrammas de Cronstadt, com data de 10, dizem que depois das perdas que se elevam a uns 100 mortos e algumas centenas de feridos, a revolta foi reprimida e presos os revoltosos. Os revolucionarios estão reduzidos á impotencia. Chegaram a tempo milhares de soldados fieis para impedir a revolução.

A revolta foi militar.

Noticias militares

Em circular dirigida pelo ministerio da guerra foi feito convite a todos os officiaes para tomar parte na expedição aos cuanhamas, voluntariamente.

A circular foi já expedida.

*

Foi concedida licença, para residir temporariamente em Coimbra, ao contra-mestre de musica da 4.ª companhia de reformados sr. Bernardino Ignacio da Silva.

*

Foi arbitrada licença da junta ao sargento de infantaria 23 sr. Francisco de Macedo.

*

Foi admittido á matricula na Escola central de sargentos o sr. Antonio Gomes Santiago, 1.º sargento d'infantaria 23.

Dez annos de prisão

No Estado de Mississipi, America do Norte, uma mulher branca foi sentenciada a 10 annos de prisão por ter casado com um negro.

As cadeias em Inglaterra

Segundo o relatorio publicado pelos commissarios das cadeias de Inglaterra e paiz de Galles, relativo ao anno que terminou em 31 de março ultimo, o numero de condemnados, em 1904-1905, foi de 197:941, em 1900-1901, fôra de 148:600; em 1901-1902, de 166:996; em 1902-1903, de 176:557 e em 1903-1904, de 189:888.

Comquanto os referidos numeros vão, como se vê, em progressivo «crescendo», da leitura do relatorio em questão resulta apurar-se que o augmento incide sobre o numero das contravenções, ao passo que o dos crimes tem, antes, soffrido progressiva diminuição.

Os commissarios acham-se plenamente satisfeitos com os resultados obtidos com a applicação do systhema Berstal em relação aos delinquentes de 16 a 21 annos de edade, consistindo em separal-os dos adultos, submettel-os a exercicios fisicos, leitura e lições semanaes, etc., propondo desenvolver ainda mais essa applicação.

Resultados egualmente benevolos têm produzido as visitas aos carceres femininos das senhoras da «Lady Visiters Associotion».

As infracções dos regulamentos disciplinares diminuiram muito.

Tambem a introducção da gymnastica nas prisões de mulheres, obrigatoria para as prisioneiras com menos de trinta e cinco annos de edade tem provado bem.

Os commissarios tecem, ainda, os mais rasgados elogios aos resultados obtidos pelas reformas governativas, com relação aos alcoolicos, em Warwick e Aylesburye, depositando as melhores esperanças na sua observancia em relação ao futuro.

Joaquim Maria, de S. Fagundo queixou-se contra José Pereira, trabalhador, da Geria, por este lhe ter dado uma paulada na cabeça, da qual resultou ferimento que o obrigou a curar-se no Hospital.

Necrologia

Finou-se nesta cidade no dia 8 do corrente a sr. D. Maria Ferreira Fresco, irmã do fallecido deão da Sé de Coimbra rev. Ferreira Fresco.

*

Está de luto pelo fallecimento de sua irmã a sr.ª D. Rosa Christo, ha pouco fallecida na sua casa da Silveira, o sr. capitão d'infantaria 23 sr. Francisco Manuel Homem de Christo.

*

Tambem se acha de luto pelo fallecimento de sua sogra o distincto professor do lyceu de Coimbra, sr. dr. Antonio Thomé.

*

Na sua casa, no logar e freguezia da Pampilhosa do Botão, do concelho da Mealhada, falleceu na madrugada do dia 8 do corrente, o rico proprietario sr. Joaquim José de Mello, pae dos srs. José de Mello, vereador da camara municipal da Mealhada e do sr. Joaquim José de Mello Junior, proprietario na Povoa de Pereiro, do concelho de Anadia.

O seu funeaal foi muito concorrido.

Antonio Patricio, de Lordemão, foi aggredido traiçoeiramente á paulada, ficando muito ferido, por Salvador da Silva, do Casal da Rosa, freguezia de S. Paulo de Frades.

Foi dada participação ao poder judicial.

Associação dos Artistas

Foram inauguradas as aulas da Associação dos Artistas, assistindo a direcção e a meza de assembleia geral, discursando o secretario da direcção, Francisco Mendes Alcantara.

*

A distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no passado anno lectivo nas aulas da Associação dos Artistas, será feita no dia 8 de dezembro, quadragessimo terceiro anniverssario da fundação da mesma Associação.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Novembro, 11

1833 — Combate da Barroca de Alva, perto da Aldeia Gallega, entre a columna realista do commando de Lacueva, e uma força da divisão do marechal Saldanha, sendo este derrotado.

1895 — As tropas portuguezas incendeiam Majaacaze e destroem o kraal do Gungunhana, pondo em fuga este régulo.

12

1871 — Parte para a India o batalhão de caçadores n.º 1, sob o commando de Francisco José da Silva, a fim de submetter as forças indigenas rebelladas contra o governador garal, o visconde de S. Januario, que foi substituido pelo general Macedo e Couto. A força expedicionaria é acompanhada pelo infante D. Augusto.

13

1832 — O duque de Bragança D. Pedro toma o commando em chefe do exercito, demittindo o conde de Villa Flor, agradecendo por carta regia os seus serviços.

1896 — Parte para Moçambique uma nova expedição composta de 128 praças de caçadores 4, cavallaria 4 e artilharia de montanha.

14

1810 — Combates de Valverde, Pereiro e Gamellas, entre as forças do marechal de campo Pinto da Fonseca, e as tropas francezas commandadas por Gardarre. Os francezes deixaram no campo 300 mortos e dos nossos apenas dois officiaes feridos.

Sublevação no Rio de Janeiro

Em consequencia de castigos applicados a alguns soldados, revoltou-se a guarnição da importante fortaleza de Santa Cruz, que, como se sabe, se acha á entrada da bahia do Rio de Janeiro.

A soldadesca, amotinada, assassinou um major e um tenente, que tentaram impor-se-lhe.

Marcharam contra os revoltosos forças importantes, que o governo enviou para os reduzir á obediencia.

A guarnição da forteleza foi cercada por tropas e capitulou depois de curta fuzilaria e tres tiros de peça. O numero total de mortos é de 3 e alguns feridos.

A sublevação foi devida aos maus tratos inflingidos aos saldados, nomeadamente pelo tenente morto.

ARTES E LETTRAS

DUUIDAS ?...

Porque duvidas tu, porque descrês
D'um formoso amanhã pleno d'amores
Depois do gélido, não vês
Nascer da terra as flôres?...

Porque duvidas tu, se, hoje, o presente,
Te parece brumoso e côr da treva,
A flôr que cáe, no outomno brandamente,
A viração a leva!...

A viração a leva, mais, mais tarde,
A' terra volve, em flôr, um outro dia,
Assim tambem o sol, em seu poente, arde,
E outro globo alumia...

Assim tambem minha alma, que parece
Toda de gelo, e toda frialdade,
De intimo amor, por ti, toda estremece,
E é toda claridade!...

E' toda claridade e primavera!
Tem dentro um sol de rútilo fulgir.
Ah! não duvides, pois, tem fé espera...
Espera no porvir!

ONDINA.

Os cabellos de Marietta

Entre o arvoredo espesso e ramalhudo ha uma casa alegre e linda, onde móra o mais bello dos meus sonhos, a andaluza de modos salerosos.

São d'um verde claro as portas e janellas.

A casa é branca como um ovo e parece, de longe, um lenço acenando um terno adeus, nos calmos dias de primavera.

O sol, a prumo, atira os seus calidos raios sobre o telhado côr de braza, onde as fadas veem poisar á noite de mistura com as andorinhas ligeiras que lá construem os seus ninhos.

Em volta, numa olorencia brilhante, as giestas floridas escorrem oiro por todos os seus ramos. Espanejando as azas d'um briího mais que doce, passam borboletas em bandos, iriadas, contentes, poisando aqui, poisando alli, num botão de rosa, num lilaz, num lyrio branco. E as mais audazes, ciumentas, volitam no ar, em arrulhos d'amor.

Ti Lourenço do Casal,—conhecem?—é o dono d'esse ninho de pomba: morrera-lhe a santa companheira: e a sua alegria voára com ella d'este mundo.

Muitas vezes, ao pensar na solidão em que mergulhava, acalentava a sinistra ideia do suicidio. Depois de um longo meditar em angustiosos, julgando-se só, roido pelas saudade de quem tanto adorára, ia pôr em execução a sua ideia, quando de repente se lembrou de que tinha sua netinha Marietta a servir em casa do fidalgo.

Isto só, bastou para que do seu cerebro, do seu pensamento, fugisse instantaneamente a louca ideia do suicidio.

Já os laranjaes e os limoeiros se enfloravam como para um dia de noivado. Passarada agoirenta, esfaimada, cortando o azul com suas azas pandas, poisava, triante de alegria, tropega de voar, nas searas onde ondula o trigo esmeraldino.

E' chegado emfim o dia em que Marietta, o mais bello dos meus sonhos, entrou em casa do avô, casa risonha e poetica, como uma flôr de magnolia a abrir!

O sol que bate no eirado, ao encontrar-se com esse perfil impeccavel de donzella, ficou perdido d'amores e vem todos os dias brincar com os cachos do seu cabello, que parecem fios d'oiro!...

Ella, a Marietta guapa, meiga, e santa, consola o pobre do tio Lourenço com as suas risadas crystallinas e francas, com a sua alegria de virgem, fazendo o esquecer os pesares do seu coração, no amoroso affago de um seu sorriso.

Assim vivem, na sua casinha poetica e risonha como uma flôr de magnolia a abrir...

Ah! come o sol brinca, no eirado, sobre os cachos do seu cabello!

São passados cinco annos.

Neste dia, domingo, logo de manhã cedo, por toda a aldeia, numa vibração quente, numa expansão alegre, redemoinha, festiva e calorosamente, a gente do povoado.

Ouve-se por toda a parte o gorgeiar canoro e melodioso da passarada esturdia. Campesinas que passam, saracoteiando as saias, de enxada ao hombro, expandem cantigas intimas,—de seus labios vermelhos!—intimas cantigas!...

Repicam os sinos da freguezia, numa febril toada. Gente que vem de longe, de visinhos povoados pergunta porque os sinos repicam.

E, de todos os labios quentes e magneticos:

— E' o casamento da Marietta com o Luiz d'Azenha.

E da bocca dos perguntantes num pasmo subtil:

— A neta do Lourenço, antiga creada do fidalgo?!...

— Sim, sim... Aquella raparigninha que tem os cabellos que parecem fios d'oiro!...

Desde então, o sol, amuado e ciumento, passa de raspão pelo eirado e já não dá os bons dias, nem brinca sobre os cabellos de Marietta!

Ah! que ciume tem o sol!...

FERNANDO GUIMARÃES.

ANNUNCIOS

EDITAL

Dr. Antonio de Padua, Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina na Universidade, Governador Civil do Districto de Coimbra e Presidente da Commissão Districtal, etc.

Faço saber que se acha aberto concurso documental pelo tempo de 30 dias a contar do immediato ao da 2.ª publicação d'este edital no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de Director Substituto do Hospicio dos expostos, das creanças abandonadas e desvalidas do Districto de Coimbra, com a gratificação correspondente ao ordenado de Director, que é de réis 360$000 annuaes, durante o tempo que servir, com as obrigações do Regulamento para a administração do mesmo Hospicio, approvado por Decreto de 11 de maio do corrente anno, com o direito a ser provido, por promocção no logar de Director vitalicio quando este vagar.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Commissão districtal os seus requerimentos instruidos com os seguintes documentos:

1.º — Diploma pelo qual provem que se acham legalmente habilitados a exercer clinica no reino;

2.º — Certificado de registo criminal;

3.º — Attestado de bom comportamento moral e civil;

4.º — Certidão de terem satisfeito as leis do recrutamento;

5.º — Certidão de facultativo pela qual provem que não padecem de molestia contagiosa;

6.º — Documento pelo qual se prove que estão quites para com a fazenda Nacional;

7.º — Quaesquer outros documentos que comprovem aptidões para o bom exercicio do cargo.

E para constar se mandou publicar o presente e outros d'egual theor.

Coimbra 8 de novembro de 1905.

O Presidente,
Antonio de Padua

RESISTENCIA DE MATERIAS

POR

Duarte Sampaio

Engenheiro naval

Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas, nitidamente impresso em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na casa editora.

Livraria AILLAUD & C.ª

Preço 700 réis, pelo correio 740 réis

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

ANNUNCIO

EDITOS DE 10 DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a 306m² de terreno, que faz parte do Quintal Horta, sito ao Caes das Ameias, d'esta cidade, pertencente a Frederico Pereira da Graça, solteiro, maior, proprietario, residente nesta mesma cidade, para que, no referido praso, venham deduzir os seus direitos, sob pena do dito terreno ser adjudicado como livre e allodial á Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, com séde em Lisboa.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

QUINTA DAS PONTES

No campo de ANOBRA
Concelho de CONDEIXA

Esta propriedade com magnifico terreno para sementeira de milho e arroz, com olival, matto, casa para caseiro, fonte, e grande abundancia de agua para regas, em condições excepcionaes para uma exploração productiva, *arrenda-se* ou *vende-se*, toda ou aos lotes, facultando se, no caso de venda, ficar todo o preço ou parte em poder do comprador, mediante o juro que se combinar.

Acceita propostas e dá esclarecimentos Joaquim Alves Moreira—Condeixa—Rua da Ascensão.

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Fernando da Fonseca Martins, casado com D. Rosa Ribeiro, auzente na Republica dos Estados Unidos do Brazil em parte incerta e Angelo da Fonseca, casado com Encarnação Moreira, auzente tambem em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para, na qualidade de interessados, assistirem, sob pena de revelia, sem prejuizo do seu andamento, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Fortunata Bento, moradôra que foi no logar e freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, em cujo inventario é cabeça de cazal o viuvo d'esta, pae dos citandos, Francisco Feliciano da Fonseca, residente no mesmo logar.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz, de Direito,
Ribeiro de Campos.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

No dia 20 de novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de **80:000 kilos de petroleo.**

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

No dia 27 de novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de **3:000 toneladas de creosote.**

No dia 27 de novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de **340 toneladas de oleo mineral.**

As condições d'estes dois ultimos fornecimentos estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 38, rua de Châteaudun.

Os depositos para serem admittidos a licitar nestes fornecimentos, devem ser feitos até ás 12 horas precisas dos dias dos concursos, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11—Coimbra.

MADEIRA

de nogueira seca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

Editos de 10 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 10 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a 106m²,25 de terreno do pateo da propriedade pertencente a José Bastos dos Santos e Abilio Bastos dos Santos, de Coimbra, sito ao Caes das Ameias, d'esta cidade de Coimbra, para que no referido praso venham deduzir os seus direitos, sob pena de o dito terreno ser adjudicado como livre e allodial á Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, com séde em Lisboa.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
João Marques Perdigão Junior.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

MOBILIA E PIANO

Ha para vender em segunda mão, um piano, camas de mogno, guarda vestidos, toucadores, comoda de espelho, e outros moveis, por preços muito convidativos.

Nesta redacção se diz.

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1905)

Marcas	Barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto CORAL.....	90	500	100	70
" GRANADA...	75	400	80	60
" AMETHYSTA	65	350	70	—
" CASTELLÃO.	55	300	60	—
Branco TOPASIO..	—	—	—	80
" AMBAR....	90	500	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.—*Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:148 — Quarta-feira, 15 de novembro de 1905 — ANNO LXVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

DICTADURA

Continuam os jornaes opposicionistas, incluindo neste numero os defensores dos interesses politicos do grupo dissidente do partido progressista, numa insana furia de hostilidade ao governo, a proposito duma phantasiada dictadura, que, official ou officiosamente, nem o governo nem qualquer dos seus orgãos na imprensa annunciara ou prevenira.

Esta insistente e porfiada attitude das opposições, posto que na apparencia se afigure desagradavel ao ministerio, de facto e realmente só lhe é extremamente lisongeira e accentuadamente propicia.

Se attendermos realmente ao objectivo do seu combate, que não attinge factos, mas apenas vislumbra intenções presupostas por um excesso de phantasia, em breve nos chegará a convicção de que, representando esta hostilidade uma natural expansão da vitalidade opposicionista, constitue ao mesmo tempo a mais insuspeita e autorisada apologia do elemento que procura combate.

Baseando-se o regimen constitucional, em que felismente vivemos, na luta sempre accesa e sempre continua de varias facções, que pretendem succeder-se, em permanente competencia, na direcção superior dos negocios publicos, só por uma idealizada abstracção ou lamentavel anormalidede se pode conceber uma epoca de calmaria nas pugnas politicas, ou uma phase de approximação absoluta dos differentes elementos de representação governamental.

A opposição deve ser sempre um camartelo poderoso de destruição de todas as tentativas de abuso ou uso inintilligente dos mejos de acção que o poder fornece; deve combater, arguir, oppugnar, analysando tudo, discutindo tudo, observando tudo, no exercicio do direito e dever de fiscalisação, que constitue a mais solida garantia dos systemas de liberal administração.

— E quando em occasiões excepcionaes de calmaria politica motivo rasoavel não haja para as suas criticas, ou porque surja uma phase de natural afrouxamento da actividade governamental, ou porque esta se encontre, por necessitante anormalidade, privada da collaboração dos elementos, que á sua iniciativa podem prestar appoio e sancção, ou finalmente porque da sua diligente e acertada direcção nada se possa deduzir em seu desabono, ainda nesse caso a sua missão de combate se deve exercer, posto que outro significado não tenha senão o de manter uma ficção constitucional, necessaria, como tantas outras que as concepções theoricas hão vislumbrado, para dar ao systema um cunho de verdade, que lhe falta.

E' precisamente o que agora está succedendo.

Conscia do principio de que a funcção faz, ou pelo menos, robustece o orgão, a opposição aventura-se, para não ser attingida de extenuante atrophia, a esgrimir em pugnas quixotescas contra uns chimericos projectos de ditadura, que ninguem annunciou, que ninguem preveniu, mas que era necessario inventar para que os editoriaes se fizessem e as ficções se alimentassem.

Mas tudo isto prova simplesmente que por detraz d'estes platonicos embates ha a convicção sincera e arreigada de que o governo se mantem honesta e honradamente dentro das normas d'uma administração austera e intelligente, fazendo assim a opposição, muito contra sua vontade, a mais eloquente apologia da acção ministerial.

E' o que com viva satisfação registamos, folgando em hauir dos mesmos adversarios um auctorisado testemunho da inatacavel gerencia dos abalisados estadistas, que tão brilhantemente representam o nosso partido nos conselhos da Corôa.

Politica do districto

O correspondente de Condeixa para o nosso distincto collega *Gazeta da Figueira*, na correspondencia do numero 11 do corrente refere-se ao illustre politico d'aquelle concelho, sr. Manuel Ramalho, como chefe do partido regenerador de Condeixa, noticia que se harmonisa com o que o mesmo correspondente publicou sobre este importante acontecimento politico e que aqui tivemos a honra de transcrever.

Anniversario regio

Passa hoje o 16.º anniversario natalicio de sua alteza o infante D. Manuel Maria, duque de Beja. Por este motivo foi o dia d'hoje considerado de pequena gala, conservando-se hasteada em todos os edificios publicos a bandeira nacional, desde as 8 horas da manhã até ao pôr do sol.

Creação de cardeaes

Recortamos do *Jornal do Commercio:*

«Dizem de Vaticano que o Papa se declara inclinado a crear mais de cinco cardeaes no proximo consistorio de dezembro.

Alem do mordomo do Vaticano e dos arcebispos de Rio de Janeiro, Sevilha e Westminster, serão nomeados cardeaes dois prelados italianos.

Crê-se que este plano obedece aos desejos de manter o devido equilibrio entre os cardeaes italianos e estrangeiros.

A elevação ao cardinalado do arcebispo de Westminster não está ainda completamente decidida.»

Estrada de Louzã a Belver

Lê-se no *Seculo* de hontem:

No ministerio das obras publicas houve hontem uma demorada conferencia entre os srs. conselheiro D. João d'Alarcão e dr. Antonio de Padua, governador civil de Coimbra, ácêrca da construcção da estrada de Louzã a Belver, que tem sido insistentemente reclamada pelos povos das regiões que vae servir.

Parte d'essa estrada está já construida, mas do troço principal, Castanheira de Pera a Louzã, apenas estão feitos os estudos, e é esse troço o mais importante, por vir ligar com o caminho de ferro de Arganil, tornando muito mais faceis os transportes para todas as povoações que vão ser servidas pela nova estrada, mas especialmente para Castanheira de Pera, que è um importante centro fabril, e tem de fazer todo o movimento de importação de lãs e exportação de manufacturas pela estação de Thomar.

Na conferencia hontem realisada ficou assente que o troço de Castanheira de Pera a Louzã seja feita o mais rapidamente possivel, devendo as ordens serem expedidas ainda esta semana.

A' *triste Folha* e á parte *sã da politica portugueza* os nossos agradecimentos, por tão importante melhoramento, que injustiça seria não atribuil-o mui particularmente á sua campanha persistente, á energia e valor do seu *grupo*.

Antonio Rodrigues Sampaio

De uma commissão de jornalistas de Espozende, que projectam celebrar o centesimo anno do nascimento do vigoroso e notabilissimo pamphletario Antonio Rodrigues Sampaio, recebemos a circular que a seguir publicamos muito gostosamente:

Ex.mos Collegas da Imprensa: — Passa no dia 25 de julho de 1906, o primeiro centenario do nascimento de Antonio Rodrigues Sampaio, o principe dos jornalistas portuguezes, natural de uma pequena freguezia d'este concelho, S. Bartholomeu do Mar. Gravissima injustiça seria o esquecimento d'esse facto, tam digno de commemoração elle é, e por essa razão, o nosso velho confrade Xavier Vianna, lembrou no jornal d'esta villa o *Povo Expozendense*, que não se deveria deixar passar este centenario, sem qualquer commemoração, por pequena que ella fosse. Aventada essa ideia, á qual todos nós, redacção do *Povo Expozendense* e representantes de varios jornaes de Lisboa, Porto e Braga, gostosamente nos associamos, varios alvitres appareceram, taes como: de um numero unico, collaborado por todos os jornalistas portuguezes que a isso accedessem, uma sessão solemne no edificio das escolas Rodrigues Sampaio, para a qual seriam convidados os representantes de todos os jornaes portuguezes, Associações dos Homens de lettras, da Imprensa Portugueza e todas as sociedades de que a imprensa fizesse parte e alem d'isso a erecção de um monumento, cuja grandeza ou modestia dependerá dos fundos conseguidos, que seria collocado no largo Rodrigues Sampaio, d'esta villa.

Como vêdes, Ex.mos collegas, impende a imprensa portugueza, a obrigação de nos auxiliar nesta cruzada, a que mettemos hombros e para cuja consecução temos a certeza que todos prestareis o vosso auxilio e boa vontade, porque bem sabeis que Antonio Rodrigues Sampaio, foi o mestre, o apostolo, o prototypo de nós todos que mourejamos neste safaro campo da imprensa, cuja cultura é só de desgostos e sacrificios.

Tem por fim, pois, esta circular o pedir-vos que enceteis nos vossos jornaes uma subscripção para o levantamento de uma estatua ou qualquer monumento commemorativo e em varios numeros d'elles, propagueis a nossa ideia, incitando todos os portuguezes, os nossos irmãos das duas Americas e dos nossos dominios coloniaes, a concorrerem com qualquer donativo para aquelle fim, mostrando-lhes a justiça de tal commemoração, explanando a vida do eminente jornalista, fazendo estudos criticos da sua obra etc. Assim pretareis o culto, de que temos obrigação, ao maior vulto do jornalismo portuguez e nos auxiliareis a nós, humildes e pequenos obreiros da imprensa, na execução da ideia a que nos propusemos; realisada ella, será essa commemoração a mais digna, a mais justa e a mais precisa, de todas aquellas que se tem feito e que tendes defendido nos vossos jornaes.

Esperando que gostosamente nos auxiliareis, pedimos que derijaes toda a correspondencia que comnosco tiverdes, para a redacção do *Povo Espozendense*, bem como pedimos que nos envieis para a mesma, todos os numeros dos vossos jornaes em que vos refiraes á nossa commemoração.

Certos de que todos nos sereis de grandes auxiliares, temos a honra de nos snbscrever.

Espozende, 12 de novembro de 1905.

Moniz Vianna.
José da Silva Vieira, redactor do *Povo Espozendense.*
Alvaro Pinheiro, Seculo e Mala.
João de Freitas, Noticias e Diario.
Alfredo Vianna de Lima, Janeiro, Commercio e Jornal de Noticias.
José d'Abreu, Norte.
Alfredo Campos, Noticias do Norte.

Universidade

Com destino aos hospitaes da Universidade de Coimbra, chegou de França uma encommenda postal com diversos apparelhos destinados ao ensino medico pratico.

*

Foi auctorisado o desdobramento em duas termas do 1.º anno da faculdade de direito da Universidade, devido ao grande numero de alumnos matriculados.

*

Foi inaugurado no presente anno lectivo na Universidade de Coimbra a cadeira de direito colonial, creada no quarto anno da faculdade de direito pela reforma de 1901.

Na falta de cathedratico, foi escolhido para a regencia do respectivo curso o erudito professor, sr. dr. Marnoco e Sousa, lente cathedratico da cadeira de economia polica e tratadista muito conceituado na sua especialidade.

A questão do matadouro

Estiveram nesta cidade os srs. drs. Motta Veiga e Pedroso de Lima, advogados e accionistas da empreza do matadouro municipal de Coimbra, que vieram expressamente a fim de conferenciarem com o distincto advogado da camara, sr, dr. Chaves e Castro, sobre as causas que levaram a vereação municipal a deliberar rescindir o contracto do mesmo matadouro e a pretender municipalisar estes serviços, amigavel ou judicialmente.

Companhia real dos caminhos de ferro

O augmento das receitas da exploração, motivada pelas festas em honra do presidente Loubet, foi cerca de 14 contos, só na rede d'esta companhia, correspondendo á linha de Cascaes um augmento de 5 contos.

*

Consta que até ao fim do anno se realisará um movimento importanto no pessoal superior da exploração da Companhia Real, sendo providas definitivamente as vagas existentes nalguns serviços.

Obras publicas

Foi pedido ao ministerio das obras publicas para dar providencias necessarias a fim de se proceder ás obras de reparação de que carece o edificio do governo civil do districto de Coimbra, por serem julgados urgentes.

*

O conselho superior de obras publicas, na sua sessão d'amahã, deve emittir parecer ácerca de uma representação que ha tempos foi dirigida ao governo, por differentes proprietarios e commerciantes do logar da Raiva, concelho de Penacova, pedindo a construcção de uma variante ao traçado estudado do lanço da estrada da Portella a Mangualde, comprehendida entre Mira e Raiva, na parte em que aquelle traçado atravessa esta ultima povoação.

*

O conselho tambem emittiu parecer ácerca da continuação das obras da Penitenciaria Central de Coimbra, bem como para ver concluida a cosinha e anexos d'aquelle estabelecimento penal.

Quartel em Sant'Anna

O sr. Ministro da Guerra approvou a planta do novo quartel militar. As obras devem começar brevemente, segundo as determinações do sr. conselheiro Sebastião Telles.

Excursão velocipedica

A excursão Velocipedica a Miranda do Corvo e á Louzã, que não poude realisar-se ha dias por motivo do mau tempo, ficou adiada para o proximo domingo, se o tempo o permittir.

Associação dos Artistas

A associação dos Artistas de Coimbra trabalha activamente para a realisação de uma sessão solemne para commemorar o 43.º anniversario do benemerito e humanitario gremio que administra.

Nessa sessão devem fallar alguns distinctos oradores, e serão distribuidos os premios aos alumnos que no anno lectivo findo, mais se salientaram pela sua applicação ao estudo e exemplar comportamento.

A sala será artisticamente engalanada e no acto da distribuição dos premios e nos intervallos dos discursos, tocará uma orchestra regida por um distincto maestro.

Camaras municipaes

A Camara Municipal da Figueira da Foz, peticionou ao governo para que a vedação dos terrenos da Companhia da Beira Alta, junto á Avenida de acesso á ponte, seja feita com um gradeamento em substituição do muro em projecto.

Museu de antiguidades

No museu de antiguidades do Instituto está-se procedendo a obras em uma sala que se destina á exposição de quadros de pintura.

Monumento a Aguiar

Reune hoje a commissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, que teve interrompidos os seus trabalhos durante a epoca das ferias.

Pombo correio

No domingo ultimo, pela 1 hora da tarde, foi poisar nas escadas da Minerva, na Universidade de Coimbra, um pombo correio, tendo num dos pés uma argola de nichel com numero gravado 321 e as seguintes palavras: *Pombo correio*. Ficou em poder do archeiro sr. Antonio Marques.

A questão dos bombeiros

A opinião, lançada a publico, d'uns tantos que na imprensa teem apreciado todo este assumpto com bem caracteristica parcialidade, foi que na proposta do illustre presidente da camara se traduzia o espirito de menos boa disposição para com a corporação de voluntarios. E isso dito, o conceito, a nosso ver bem erroneo, de que a essa corporação só restava dissolver-se, foi tambem lançado, emoldurado com o pisar e repisar de que ficava patente o esquecimento dos serviços, que essa corporação ha prestado.

Que ella tem bons e bem apreciaveis serviços, é do conhecimento geral, e negar-lh'os, redundaria numa injustiça grande. Tão grande como o é, na apreciação que tem sido feita dos incidentes havidos entre as duas corporações, calar, *esquecer*, que a cidade deve tambem igualmente bons e igualmente apreciaveis serviços aos bombeiros municipaes, a quem ninguem pode accusar de falta de presteza e de falta de dedicação, quer em incendios, quer em inundações, quer em quaesquer outros accidentes.

E' justissimo, pois, o reconhecimento dos bons serviços dos bombeiros voluntarios, mas é justissimo tambem o reconhecimento, a confissão de que esses serviços podem e devem impôr muito á sympathia, mas não podem nem devem impôr a satisfação dos desejos caprichosos que hão manifestado. E para reconhecer nelles o desejo d'essa satisfação, bastará considerar com inteira imparcialidade a especie de legislação que apresentaram á camara, sobre o serviço d'incendios, implicitamente impondo a sua acceitação com o acto de suspenderem os seus serviços até á resolução referente.

Nessa especie de legislação pede-se uma divisão do commando superior em occasiões de incendio, divisão em que ninguem póde deixar de ver um contrasenso, sem falar ainda das sublilezas que na mesma especie de legislação miram a collocar a direcção suprema e exclusiva dos trabalhos, prescripta no regulamento official, a sujeições á citada divisão e á dependencia de conferencias a que um fogo não dá margem, se bem nos parece.

Em toda a parte onde ha serviço bem ou soffrivelmente organisado, a direcção é uma, unica e exclusiva; e que não deve, não pode mesmo ser d'outra forma, é intuitivo.

Lembremos ainda factos anteriores, liquidados pela camara em sindicancias e em que se apurou com toda a clareza, apesar das queixas pelos voluntarios feitas, que a sua leveza de proceder no proposito de conquistarem para si o estabelecimento de inteira liberdade de acção, os conduziu repetidamente á ameaça de aggressão e até á tentativa de aggredir, como exuberantemente demonstraram sindicancias pela camara feitas, tendo de ser tomada a providencia de prohibir que associados d'essa corporação trabalhassem em incendios, prohibição que julgamos não teve reclamações nem protestos, o que justifica o inteiro fundamento com que foi tomada.

Estas citações não tem outro proposito que não seja explicar que o sr. dr. Marnoco, ao formular a sua proposta, decerto tinha visto bem e estudado com todo o criterio o assumpto para assim se pronunciar; que igualmenle a camara o terá considerado como era necessario, para a unanime acceitação d'essa proposta.

E o que é ella para o tal conceito de que á corporação só resta dissolver-se?

Primeiro, estabelece que se reorganise o serviço official de incendios, de modo a prevenir que a cidade não continue sugeita á contingencia de suspensões como a de agora. Ha nisto motivo de censura?

Não responderemos nós e antes daremos, ao acaso, a opinião d'um collega a *Correspondencia de Coimbra*, que tendo dito *não ser a proposta do sr. dr. Marnoco conducente ás aspirações da cidade*, a si mesma dá logo este desmentido:

«Concordamos em que á camara cumpre melhorar não só o serviço do corpo dos bombeiros municipaes mas ainda, e muito principalmente, o seu material, para se pôr a coberto de quaesquer circunstancias que de um momento para outro, levem as corporações auxiliares a suspender os seus soccorros.»

Ora na sua primeira parte, a proposta é pura e simplesmente o que a *Correspondencia* e tantos outros censores concordam que á camara cumpre fazer.

Mas, continua a mesma *Correspondencia:*

«Mas d'aqui a provocar a dissolução de uma associação tão humanitaria vae uma distancia que não é licito saltar sem provocar reparos mesmo das pessoas mais benevolas e tolerantes.»

Onde é que na proposta está essa provocação? Em estabelecer que se elabore um regulamento pelo qual o serviço particular fique nas condições, perante o official, do do Porto e Lisboa? Querer isso, é querer negar o existente com uma facilidade que se não coaduna com o bom criterio e franca lealdade que a imprensa deve manter nas suas criticas.

Em Lisboa e no Porto existem corporações de voluntarios, e porque as camaras — e em Lisboa, por ultimo, o governo — puzeram em vigor os regulamentos em que a camara de Coimbra vae fundar o seu, a essas corporações *não restou apenas dissslverem se*, nem ninguem viu nelles a *provocação a dissolverem-se.*

Por sua parte, ellas, as corporações do Porto e de Lisboa, acatarim e respeitam esses regulamentos, mantendo-se e prestando os seus serviços.

Onde ha então motivo para tal conceito quanto á proposta do sr. dr. Marnoco? Acaso fala ella d'um regulamento novo? Acaso não recorre ella ao que de melhor regulamentado ha sobre o assumpto no paiz?

A propria corporação de voluntarios não poderá deixar de confessar que colloca-la na situação em que se acham as suas congeneres d'outras terras, e nomeadamente naquellas duas cidades, de modo nenhum é ter por ella menos consideração, de modo nenhum é esquecer os seus serviços.

A camara vae regularisar o seu serviço para pôr a cidade a coberto de contigencias. E' o que nos dizeres transcriptos da *Correspondencia* e d'outros lhe cumpre fazer e o que a cidade deseja. Não dissolve os voluntarios e antes os colloca como os de Lisboa e Porto, para unificação do serviço de defeza da cidade; — é o que sem duvida se pretende.

A nosso ver tal resolução só merece louvores, até dos proprios Voluntarios.

De disciplina se tem falado tambem muito, ferindo-se notas de que ella só existe no corpo de voluntarios. Consideramos:

O corpo activo dos voluntarios é recrutado entre as classes operarias; — tal qual como entre os operarios é recrutado o de municipaes: — homens, por consequencia que vivem no mesmo meio, com a mesma educação e os mesmos habitos. Esta circumstancia, quando outras não militassem em favor dos municipaes, demonstra cabalmente que a disciplina, o bom proceder, a correcção não é patrimonio ou qualidade exclusiva dos voluntarios, como a facilidade de parcialistas tem proclamado.

Assim, para nós, a proposta do sr. dr. Mornoco e a solução nella baseada que a camara tomou, é inteiramente criteriosa e louvavel. Cremos que como nós pensam todos os que conscienciosa e desapaixonadamente vêem e teem visto a questão em todos os seus detalhes.

Incendio

Pelas tres horas da manhã de hontem manifestou-se incendio na capoeira d'um predio da Couraça de Lisboa, que, devido á promptidão dos soccorros, não teve consequencias de maior.

Exposição d'arte moderna

O nosso consul em Londres communicou ao governo que a direcção das *Bruton Gallery*, d'aquella cidade, deseja convidar os principaes pintores e esculptores portuguezes, para uma exposição d'arte moderna, exclusivamente portugueza, a qual se deve realizar no proximo anno de 1906.

A direcção encarrega-se de pagar o transporte de Lisboa a Londres e vice-versa, e proceder á venda das mesmas.

Barytono portuguez condecorado

O barytono Mauricio Bensaude, que actualmente se encontra em New-York, foi agraciado pelo rei Victor Manuel, com o grau de cavalleiro da Corôa de Italia.

Instrucção publica

Foi promovido á 2.ª classe o professor primario sr. Manuel dos Santos Ferreira, da freguesia de Alvares, concelho de Goes.

*

Foi provido definitavamente o professor primario sr. José Maria da Cruz, de Pereira, concelho do Montemór-o-Velho.

*

Foram providos temporariamente os professores: Antonio Correia d'Almeida, ajudante de S. Martinho do Bispo, Coimbra, na escola de Manhouse, S. Pedro do Sul; João do Santos Satóle, de Figueira dos Cavalleiros, Ferreira do Alemtejo, na de Tocha, Cantanhede.

*

Definitivamente foi provido na cadeira de professor de geographia e historia da Escola Industrial Bernardi no Machado o sr. dr. Chistiano Mendes Callado.

*

Foi nomeado para a escola de Erminio, Louzã, o professor Alfredo Filippe de Mattos.

Infantaria 23

Ao que nos consta, d'este regimento, não se tem offerecido nenhum militar para tomar parte na expedição aos cuamatas.

Uma nota curiosa

Durante a estada do presidente Loubet em Lisboa, os jornalistas francezes expediram, gratuitamente, 368 telegrammas por via-terra, com 72:415 palavras, e 38 por via-cabo, com 9:973 palalavras.

Desastre

A serie de desastres ha tempos iniciada nas obras da Adega de Entre Douro e Liz teve hontem mais um lamentavel incidente de que foram victimas os operarios Antonio dos Santos Correia e Manuel Antunes, ambos da freguezia de S. Martinho, que, muito maltratados, foram receber curativo ao posto medico dos srs. drs. Amante, Rosette e Gonçalves.

Este triste acontecimeto foi originado pelo desabamento da abobada dum dos reservatorios destinados a depositos de vinhos que se estão construindo no edificio da Adega.

Este desastre, como acima dizemos, não constitue um isolado incidente na historia da construcção d'aquelle edificio.

Bom seria que as auctoridades competentes procedessem a um inquerito, em ordem e apurasse a responsabilidade de quemquer que esses trabalhos dirige, para que de futuro se previnam accidentes tão lamentaveis como o que agora registamos.

Necrologia

No dia 11 do corrente falleceu nesta cidade a respeitabilissima e bondosa sr.ª D. Julia Adelaide de Lemos, viuva do sr. do sr. Francisco Jose Gonçalves de Lemos e mãe do abastado proprietario e nosso estimavel amigo sr. Francisco Gonçalves de Lemos, a quem enviamos a expressão sentida da nossa condolencia.

*

Falleceu na passada segunda-feira, na sua quinta de S. José, em Montesão, freguezia de S. Martinho do Bispo, d'este concelho, e na avançada edade de 86 annos, o sr. dr. José Leite Ribeiro Freire.

O illustre extincto, muito estimado e possuidor d'uma importante fortuna, era irmão da sr.ª viscondessa de Montesão, tio dos srs. condes de Valenças e visconde de Montesão, da esposa do sr. conselheiro Julio de Vilhena, do coronel de engenharia sr. Diogo Pereira de Sampaio Forjaz, do sr. Antonio Leite Pereira Jardim, juiz da Relação, do sr. Henrique Leite Pereira Jardim, capitalista, do sr. Accacio Leite Pereira Jardim, 1.º official da Caixa Geral dos Depositos, do sr. Joaquim Leite Pereira Jardim, capitalista, do sr. Ernesto Leite Pereira Jardim, proprietario; do sr. Cypriano Forjaz, coronel do quadro da reserva; do sr. dr. João Forjaz, capitão medico; de D. Maria do Carmo Forjaz de Moura Gusmão, D. Maria José Forjaz Severin Sousa Lobo e de D. Eulalia Maria Forjaz de Serpa Pimentel, esposa do capitão-tenente sr. Jayme Forjaz de Serpa Pimentel.

O seu funeral foi feito segundo a sua disposição testamentaria, sendo o cadaver vestido com o habito da Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, de que o finado era irmão, e o cadaver depositado na capella da sua casa, onde se celebraram algumas missas de corpo presente, sendo depois levado, pelas 3 horas da tarde, para o cemiterio de S. Martinho do Bispo, onde ficou depositado em jazigo de familia.

O testamenteiro é o sr. visconde de Montesão.

A direcção da Associação dos Artistas exarou na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do extincto.

A' familia enlutada os nossos sentidissimos pesames.

Vinhos do Minho

O syndicato agricola de Braga representou ao governo, pedindo que, por meio de tratados de commercio, se promovam medidas de protecção, tendentes a facilitar a exportação dos vinhos do Minho.

O Jornal do Povo

Completou 25 annos de publicação, o nosso presado collega de Oliveira d'Azemeis *O Jornal do Povo*.

As nossas felicitações.

A commissão do Asylo de Infancia Desvalida *Obra da Figueira* de que é presidente o sr. dr. José Jardim resolveu fazer a inauguração do edificio admittindo quatro crianças do sexo feminino.

Cães

Durante o mez de outubro findo foram mortos em todo o districto de Coimbra, pelo bolo, 242 cães cabendo neste numero a maior percentagem aos concelhos de Coimbra, que teve 85, sendo 30 suspeitos de hidrofobos, a Figueira, que teve 40, todos suspeitos, e o de Poiares, que teve 20.

Academicos democratas

Os estudantes republicanos deliberaram fazer-se representar em todos os actos do partido quer em assembleias, como em comicios e congressos, concorrendo quanto possam para a propaganda do seu ideal, por meio do jornalismo.

Mazzantini vereador

O celebre ex-toureiro Mazzantini é um dos 17 liberaes eleitos para o *Ayuntamiento* da capital madrilena.

Sociedade do Livre Pensamento

Os estudantes, membros d'esta sociedade, reuniram-se ultimamente, resolvendo proseguir com as conferencias educativas que o anno preterito foram iniciadas a favor da classe operaria.

Concurso

Foi posta a concurso a egreja de Revelles, do concelho de Montemór-o-Velho, d'este districto.

Aposentação

Foi aposentado o encarregado da estação de Condeixa, sr. Manuel Alves Moreira de Miranda.

Despacho

O sr. Gualberto Cesar Maia, ferramenteiro em serviço na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e Maritimos, foi passado á situação de inatividade.

*

A sr. D. Maria Adelaide Moreira foi nomeada provisoriamente encarregada da estação de Condeixa.

*

Foi nomeado para a escola da Tocha, Cantanhede, o professor João dos Santos Patoilo.

Notarios

Ao nobre e talentoso titular da pasta da justiça, sr. conselheiro Arthur Montenegro vae ser entregue uma representação, assignada por todos os notarios do pais, pedindo melhoria de situação.

Registo do "Tribuno Popular„

Regressou de Lisboa na terça-feira de madrugada o nosso querido amigo e illustre governador civil do districto, sr. dr. Antonio de Padua.

*

Faz hoje annos o nosso presado amigo e distincto advogado sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

*

Regressou da Gollegã o nosso sympathico e dedicado amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

*

Passa ámanhã o anniversario natalicio do sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, lente substituto da faculdade de Medicina.

*

Retirou de Coimbra para Espinho o sr. conde de S. João de Vez.

*

Regressou da Serra da Estrella á sua casa da Anadia, com sua esposa e filhos, o sr. dr. José Paulo Cancella.

*

Retirou de Cantanhede para Valença o sr. Luiz Gonzaga de Assis Teixeira de Magalhães.

*

Estiveram nesta cidade os srs. drs. Motta Veiga e Pedroso de Lima.

*

Chegou a esta cidade a sr.ª D. Amabilia Eduardo Coelho, irmã do saudoso fundador do *Diario de Noticias*.

*

Está em Lisboa o sr. dr. Souto Rodrigues, illustre lente da faculdade de Mathematica da Universidade.

*

Tem estado gravemente enfermo o sr. Joaquim dos Santos Silva, digno director do laboratorio chimico da Universidade.

*

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Arthur d'Almeida Leitão, distincto clinico em Gastello Branco.

*

Acha-se ha dias gravemente enferma a sr.ª D. Libania Bastos, esposa do nosso amigo sr. João Camillo Rodrigues Fernandes, digno administrador do concelho de Miranda do Corvo.

Jornal Horticulo-Agricola

Summario do n.º 9: — Degeneração das especies cultivadas, por *Fernando López Tuero*. — Plantas novas ou ponco conhecidas, por *Adolpho Frederico Moller*. — A Brahea Roezli por *Nardy Père*. — Os barometros naturaes. — Propriedades therapeuticas da infusão de folhas de Amoreira. — Feijoa Sellowiana. — Sobre a má conformação das Rosas, por *Georges Bellaire*. — Conservação das carnes. — Exacum. — O leite de cabra como alimento das creanças. — Processo para conservar os fructos no estado fresco por mais tempo que o normal. — Rhus. — Schinus molle. — Lupinus. — Varia.

Assignatura por anno, 500 reis

Descarrilamento

Ante-hontem, á noite, descarrilou um comboio de mercadorias na fronteira portuguesa, quando chegava junto á ponte do rio Sever.

Todos os vagões sairam dos carris, e houve, como é natural, grande panico entre os passageiros.

Felizmente parece que não morreu ninguem. Ficaram feridos o machinista, o fogueiro e o conductor do comboio.

Foi publicada no *Diario do Governo* a escriptura em que os herdeiros do grande jornalista Emygdio Navarro associam á propriedade do nosso collega as *Novidades* os srs. José Barbosa Colen e João Carlos de Mello Barreto, director e secretario da redacção d'aquelle jornal.

O capital da sociedade é de réis 30:000$000.

No domingo foi victima d'uma aggressão o guarda n.º 102 da policia civil que se achava de serviço na rua das Padeiras.

Havendo um pequeno incidente entre alguns individuos interveio, sendo insultado por um d'aquelles individuos a quem capturou. Os outros procuraram então tirar-lhe o preso e Francisco Pereira da Silva, pegando d'uma acha, feriu-o gravemente com uma pancada que o prostrou sem sentidos.

Recebeu os primeiros cuidados no posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosete e Gonçalves.

Os aggressores, que já foram presos, vão ser entregues ao poder judicial.

COMMUNICADO

Relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz.

Entre os peritos da companhia e da camara accentuaram-se logo desde o começo dos trabalhos da avaliação divergencias profundas quanto aos valores mais importantes da expropriação. Essas discordancias mantiveram-se até final irreductiveis, e por isso só o perito de desempate as podia decidir, para um ou outro lado, conformando-se com um dos laudos, visto que a lei pela qual se regulava o contracto d'expropriação não lhe concedia voto em separado.

Em virtude de tal lei, que a mim, leigo na materia, me pareceu sempre absurda, mas que em todo o caso era a lei, o resultado, qualquer que elle fosse, não dependia evidentemente da vontade dos peritos das partes, nem do criterio do juiz.

O sr. Lepierre sabe isso perfeitamente, mas convem-lhe por motivos que direi depois, ser injusto para commigo.

A fim que o perito de desempate resolvesse com a maxima segurança e perfeito conhecimento de causa, deliberámos justificar desenvolvidamente por escripto os nossos laudos em relatorios, que foram submettidos ao seu criterio e apreciação com tempo bastante para poder estuda-los maduramente. Alem do que era trabalho propriamente nosso, addicionaram se-lhe algumas consultas que fiz particularmente para o estrangeiro a especialistas sobre os pontos que apresentavam maiores difficuldades de resolução.

Por commodidade e methodo, assentámos em dividir os nossos trabalhos, ficando o meu collega sr. Rodrigues Monteiro, major d'engenharia e lente da Escola do Exercito, com os capitulos relativos ao material de fabricação e canalisações, e eu com os capitulos dos terrenos e edificios.

Pela sua parte fez o meu collega um trabalho muito completo e valioso.

Quanto a mim, fiz o que pude por acertar.

Dou um exemplo, para mostrar o esforço com que procurei corresponder á missão que me coube.

Segundo uma das condições do contracto d'expropriação, os objectos deviam ser avaliados *pela sua utilidade*.

Ora existe na fabrica um hangar, ou telheiro de ferro, construcção brutal, que revela em quem o projectou a mais crassa ignorancia da estatica das construcções e resistencia de materiaes.

Como tem muito ferro *inutil*, eu, compenetrado da letra da condição referida, resolvi fazer o projecto d'um telheiro racional, que satisfizesse ao mesmo fim, para que o seu orçamento servisse de base, como eu entendia, á avaliação do outro.

Nesta conformidade calculei as asmas Polonceau, columnas, etc., com as secções, dimensões e pesos respectivos, organisando com estes elementos o orçamento.

O meu trabalho porém não teve o acolhimento que eu pretendia, e com pesar vi que tinha perdido o meu tempo e a canseira.

Nas 6 ou 7 reuniões da commissão que tiveram logar no meu escriptorio da rua da Sophia, algumas das quaes duraram dia e noite, a discussão tomou algumas vezes um caracter agudo e irritante, sendo necessario por mais de uma vez a assistencia do juiz.

Digo isto sem azedume nem resentimento contra ninguem a respeito de factas consummados, em que eu não tornaria a mexer, se não me visse na necessidade de repellir affrontas.

O auto d'avaliação contém sómente os resultados finaes a que se chegou: não é o repositorio de polemicas fastidiosas e desagradaveis.

As justificações dos laudos que nelle se encontram estão lá por minha causa. Com effeito, residindo eu em Coimbra, declarei que queria justificar os laudos, para que a todo tempo se soubesse qual tinha sido o meu procedimento como perito. Este meu proposito obrigou naturalmente os outros peritos a acompanhiar-me com as suas justificações, com quanto elles não tivessem nisso interesse egual ao meu.

Um dos peritos classificou-as até de superfluas e inuteis. E' que elle não conhecia este pequeno meio de mexerico e intriga em que até um adventicio me diffama, em paga da confiança, estima e favores com que o acolhi.

Em virtude da lei referida, acontecia que, quanto mais baixos fossem os nossos laudos, mais longe ficavamos do perito de desempate, resultando d'ahi só vantagens para a companhia.

Ao tratar-se das canalisações, que eram uma das verbas mais importantes, tivemos de pôr de parte calculos e justificações, para nos approximarmos do laudo do perito de desempate, visto que os peritos da companhia, descendo o seu, procuravam encaminhar o resultado a seu favor.

Assim, corrigindo em certo modo o absurdo da lei, conseguimos ainda poupar alguns contos de réis ao municipio. E' esta a razão porque no auto se não encontram todas as justificações que o sr. Lepierre queria.

A expropriação ficou cara. Fui eu o primeiro a dize-lo, com bem mais conhecimento de causa do que o sr. Lepierre d'isso tem, quando dei conta dos resultados ao sr. dr. Dias da Silva. Mas d'ahi aos exageros e disparates que se tem dito sem competencia vae uma grandissima distancia.

Disseram-me (eu não li) que um jornal cá da terra affirmára que todo o material adquirido pela camara não valia nada!

Provavelmente foi influencia da leitura do relatorio.

Mas se a camara está descontente, e quizer, pelo preço da compra, desfazer-se de tudo, incluindo, bem entendido, o exclusivo da illuminação com que ficou, talvez appareça quem queira.

A questão das fugas foi discutida, como, pela sua importancia, não podia deixar de o ser.

A companhia, defendendo-se, não nos facultava a sua escripturação, de sorte que só casualmente alcancei uns dados imperfeitos, que me levaram á conclusão que as perdas pelas fugas montavam a mais de 30 por cento. Este calculo, posto que grosseiro, teve a vantagem de levar os peritos da campanhia a apresentar uma nota por onde se mostrava que as perdas pelas fugas attingiam 20 por cento.

Esta nota não podia merecer grande confiança, entre outras razões porque o consumo do gaz pela illuminação publica devia estar mal calculado.

Hoje mesmo não sei que confiança deva merecer o calculo de 180 libras por hora e por luz, visto que se não diz como esse numero foi obtido, o que era essencial.

Para mostrar que aos peritos da camara não passou despercebido o *estudo da canalisação em relação ás fugas*, como se insinua no relatorio, transcrevo, com a permissão que para isso solicitei do meu collega, algumas passagens do relatorio por elle elaborado:

« Com effeito durante o anno de 1903 o gaz produzido, medido pelo contador mestre, ou de fabricação, foi de 957:840 metros cubicos e o consumido pela camara conforme o bico padrão, e pelos particulares, accusado nos contadores, foi de 757:269 metros cubicos, o que mostra terem-se perdido naquelle anno na canalisação 200:571 metros cubicos, ou sejam 20 por cento da quantidade fabricada.

. . . . . .

Não pode ter-se a pretensão de reduzir apenas a 6 por cento a perda do volume do gaz, mas é forçoso só considerar como boa a canalisação que se approxime d'este limite.

Contentam-se algumas emprezas com o limite maximo de 10 por cento o que é exagerado. Em Lisboa desceu em 1892 de 13 a 8 por cento, reduzindo-se successivamente. Na Figueira, onde a installação é mais comparavel á de Coimbra, aquella perda é de 7 por cento.

Do exposto resulta que (adoptando este ultimo limite) as fugas do gaz na canalisação representam 13 por cento do volume do gaz fabricado, ou sejam 124:519 metros cubicos.

Não publica a companhia relatorios annuaes d'onde se possa concluir o preço da fabricação do gaz em cada anno, ou melhor, o custo da exploração por metro cubico do gaz fabricado; mas no balanço que nos forneceu relativo ao anno de 1902 encontramos na conta da receita e despeza elementos necessarios para achar esse custo para aquelle anno . . . . . o que dá cerca de 29 réis por metro cubico.

Vê se pois que sendo o volume do gaz perdido annualmente por defeito da canalisação egual a 124:519 metros cubicos o estado d'ella acarreta para a companhia o prejuizo de 3:611$051 réis.

E' este um elemento importante a ponderar na determinação do valor da canalisação, o que obriga todas as companhias a fazer esforços desesperados para se manterem dentro do limite minimo de perda por fugas.

Poderia suppôr-se á primeira vista que pretendemos subtrahir o capital representativo d'aquelle valor da canalisação, que o mesmo seria que julga-la absolutamente incapaz, não havendo outro remedio senão fazer a sua substituição; mas o nosso raciocinio visa a demonstrar que é preciso examinar as juntas e reformar grande parte d'ellas.

E' a importancia d'esses trabalhos que deve ser abatida do valor da canalisação obtido pelo processo ateriormente indicado. . . . . .

. . . . . .

Em Lisboa durante o anno de 1892 foram descobertas na canalisação 988 fugas, cuja reparação fez baixar de cerca de 5 por cento as perdas que até ahi havia. . . »

Segue-se o calculo comparado das despesas a fazer com a canalisação, e, auxiliado com varios elementos, obtem-se a importancia que foi deduzida do valor da canalisação.

O relatorio do sr. Lepierre, pagina 39, diz porém que *o valor d'uma canalisação é inversamente proporcional á quantidade de gaz que deixa perder*. Porque? Não basta só dize-lo: é preciso demonstra-lo.

Elle pensa que em assumpto d'esta importancia alguem lhe acceitava a sua formula genial sem que elle a justificasse.

E' claro que tinha logo de dar a demonstração da proporcionalidade, que eu espero agora, contricto de não haver consultado sua ex.ª a tempo.

A lição, embora tardia, nem porisso deixará de ser interessante e instructiva.

Introduzindo na sua fórmula o valor de 19 contos (importancia da canalisação, segundo o auto) que elle para o caso suppõe representar só o valor do material em si, sem funcção industrial, conclue pelo resultado obtido, que o seu *valor commercial* devia ser de 7:600$000 réis. Mas se se juntar a esta quantia oito contos que elle, por outro lado, julga necessarios para reformar toda a canalisação, conclue-se que a importancia d'esta depois da reforma, isto é, quando produzir o maximo rendimento, é inferior ao valor da canalisação considerada só pelo valor do material de que elle partiu para fazer o seu calculo!

Emquanto a demonstração da *proporcionalidade inversa* não chega, aproveito a occasião para contar aos menos iniciados nestes assumptos um facto que se deu ha tempo na Figueira na canalisação da companhia, e que frequentemente se está repetindo por toda a parte. Na passagem d'um cano d'esgoto, deu se uma fuga. As perdas resultantes d'ella, maiores que as de toda a rêde d'um bairro inteiro (e vê-se bem como podem se-lo nos esgotos sem que se dê facilmente por isso) cessaram desde que, conhecido o facto, a companhia mandou fazer a reparação da junta.

Um dia de trabalho de dois operarios evitou a perda d'algumas centenas de mil réis por anno.

Se um dia antes os haveres da companhia tivessem de ser expropriados, e os peritos fossem da força do sr. Lepierre, a companhia ficava desgraçada com a *fórmula do proporcionalidade inversa;* mas como felizmente para ella tal facto se não deu, com a despesa de dois mil réis conseguiu elevar d'alguns contos o *valor commercial* da sua fabrica.

Este exemplo, que é trivial, mostra bem a proporcionalidade que existe entre o valor d'uma canalisação e o quanto ella deixa perder pelas fugas.

Que ideia fará sua ex.ª de proporcionalidade?!

Não tem desculpa em ignorar o que isso é, porque na escola de que é professor tem bem quem podia ensinar-lh'o.

(Continua)

Augusto Barbosa.

ANNUNCIOS

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

EDITAL

Dr. Antonio de Padua, Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina na Universidade, Governador Civil do Districto de Coimbra e Presidente da Commissão Districtal, etc.

Faço saber que se acha aberto concurso documental pelo tempo de 30 dias a contar do immediato ao da 2.ª publicação d'este edital no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de Director Substituto do Hospicio dos expostos, das creanças abandonadas e desvalidas do Districto de Coimbra, com a gratificação correspondente ao ordenado de Director, que é de réis 360$000 annuaes, durante o tempo que servir, com as obrigações do Regulamento para a administração do mesmo Hospicio, approvado por Decreto de 11 de maio do corrente anno, com o direito a ser provido, por promocção no logar de Director vitalicio quando este vagar.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Commissão districtal os seus requerimentos instruidos com os seguintes documentos:

1.º — Diploma pelo qual provem que se acham legalmente habilitados a exercer clinica no reino;

2.º — Certificado de registo criminal;

3.º — Attestado de bom comportamento moral e civil;

4.º — Certidão de terem satisfeito as leis do recrutamento;

5.º — Certidão de facultativo pela qual provem que não padecem de molestia contagiosa;

6.º — Documento pelo qual se prove que estão quites para com a fazenda Nacional;

7.º — Quaesquer outros documentos que comprovem aptidões para o bom exercicio do cargo.

E para constaa se mandou publicar o presente e outros d'egual theor.

Coimbra 8 de novembro de 1905.

O Presidente,
Antonio de Padua

PIANNO

Vende-se um em segunda mão, de *Erard*, muito barato.

Nesta redacção se diz aonde.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que, no dia 9 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas do dia, recebe propostas em carta fechada para a publicação de editaes e annuncios num dos jornaes d'esta cidade, preferindo-se os bi-semanaes; fornecimento de impressos para a secretaria e mais repartições a cargo da Camara, e o fornecimento de papel, pennas, tinta e outros artigos para o expediente das mesmas repartições, para o anno de 1906.

As condições para todos estes fornecimentos acham-se patentes nesta secretaria todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do concelho, 13 de novembro de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

Sapataria Progresso

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão, Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.ª, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Krennach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, devidamente auctorisada, abre concurso por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação d'este edital no Diario do Governo, para o provimento d'um logar de zelador com a dotação de 100$000 réis, alem da parte das multas que lhe competir, nos termos dos artigos 127.º § 1.º e 448.º do codigo administrativo.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na secretaria da Camara, devidamente decumentados dentro do mesmo praso, em conformidade do decreto de 24 de dezembro de 1892.

Coimbra e Paços do Concelho, 13 de novembro de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

QUINTA DAS PONTES

No campo de ANOBRA
Concelho de CONDEIXA

Esta propriedade com magnifico terreno para sementeira de milho e arroz, com olival, matto, casa para caseiro, fonte, e grande abundancia de agua para regas, em condições excepcionaes para uma exploração productiva, *arrenda-se* ou *vende-se*, toda ou aos lotes, facultando-se, no caso de venda, ficar todo o preço ou parte em poder do comprador, mediante o juro que se combinar.

Acceita propostas e dá esclarecimentos Joaquim Alves Moreira — Condeixa — Rua da Asceusão.

Editos de 10 dias

1.ª publicação

Pelo Juiso de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de dez dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a 518 metros quadrados de terreno, que faz parte do quintal sito ao Caes das Ameias d'esta cidade, pertencente a D. Izabel Maria Fernandes, viuva proprietaria e seu filho Antonio Fernandes, solteiro, estudante, residente nesta mesma cidade, para que no referido praso venham deduzir os seus direitos, sob pena de o dito terreno ser adjudicado como livre e allodial á Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, com séde em Lisboa.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:149 Sabbado, 18 de novembro de 1905 ANNO LXVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Os comicios

Affirmam os jornaes que os elementos opposicionistas da capital, tendo á frente o grupo dos dissidentes do partido progressista, se congregam para preparar um periodo acceso de luta contra o ministerio, que promettem derrubar violentamente, no meio da mais intensa e apaixonada convulsão politica de que seja capaz um país, que se sente opprimido e lesado pelos despotismos e malversões d'um governo de traidores.

A primeira *etape* d'esta marcha assoladora das opposições será constituida pela phase violenta e contundente d'uma luta sem treguas nem quartel, proclamada do alto das tríbunas populares, ante assembleas inflamadas, por todos os que sentem estuar no seu coração de patriotas as chamas purificadoras d'essa sacrosanta revindicta contra as incontinencias d'um governo... que ousou decepar as azas potentes da sua ambição insaciavel.

Vamos então ter comicios.

Pois que elles venham, que muito a despeito da vaidade dos acrisolados patriotas, que os promovem, apenas nos proporcionarão motivos de prazer.

Sempre gostamos do phraseado candente da eloquencia rubra dos oradores populares, e como nos prezamos em ter por patria este abençoado torrão, que a deusa da rethorica banal escolheu para seu hospitaleiro habitaculo, nunca nos desagradaram essas pomposas exteriorizações da indignação scenica, que os tablados meetingueiros nos ostentam tão galhardamente.

A tropologia vermelhaça e a adjetivação ultra furiosa dos comicios populares, saindo em borbotões das loquelas inflamadas dos seus mais pujantes e facundos oradores, ha de constituir certamente uma nota pitoresca, amena, de destaque, por entre a monotonia atroz do carrancudo inverno, que esta guarda avançada de furiosas ventanias e temerosos vendavaes nos vem annunciando bem desagradavelmente.

E emquanto os comicios, especie de valvulas de segurança das ambições *patrioticas* dos eloquentes tribunos da dissidencia, despejarem a lava platonica das suas revoltas ambições, líbertos ficaremos da acção dissolvente da discordia intestina, que procuraram, sem largo successo, mas fundo desgosto de todos, atear e desenvolver no seio da grande familia progressista.

Mas, perguntamos a nós mesmos, porque e para que se realizam os comicios?

Que motivos ha fornecido o ministerio na sua normal gerencia para essas criticas apaixonadas das orações tribunicias?

Que factos, que acontecimentos, que acções poderão constituir o objectivo real e serio de tão extrema e aggressiva campanha?

Por mais que nos esforcemos em dar á nossa apreciação um cunho pessimista, não conseguimos encontrar no balanço dos ultimos successos politicos pretexto que dê aso a uma tão intempestiva convulsão das camadas populares.

O governo tem-se mantido rigorosamente dentro das attribuições que a constituição lhe concede; a sua acção, limitada a este campo, tem revelado o mais intelligente proposito de obtemperar ás condições do progresso e desenvolvimento do paiz; e tudo caminha serenamente, numa normalidade absoluta, para assegurar ao glorioso partido, que ora se acha representado nos conselhos da corôa, o desvanecimento justissimo de mais uma vez ter contribuido para o robustecimento das instituições e bem estar da nação.

A attitude desordenada, intempestiva, verdadeiramente desvairada da opposição dos dissidentes, só pode ter pois uma explicação.

E consiste esta em fazer avultar a propria consciencia que os dissidentes teem de que o seu proceder indisciplinado, contradictorio e incoherente, só logrou encontrar a indifferença ou a condemnação nos elementos cultos do país.

E assim é que, comprehendendo a inutilidade dos seus esforços ante a consciencia illustrada do publico que aprecia, pondera e critica, descem aos tablados scenicos do sub solo social, em contacto com as multidões facilmente impressionaveis, e sempre ao sabor do primeiro *meneur* habil, que procure suggestiona-las, para assim consolidarem, no successo ephemero dos applausos das turbas, o appoio que não encontraram nas camadas superiores, que tentaram alliciar.

Mas não agouramos bom successo aos novos cruzados da honra nacional e da gloria do partido progressista, como se apellidam.

As multidões tão inconscientemente elevam ao Capitolio como arremessam da Tarpea.

Rainha D. Amelia

Pela direcção da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na egreja de Santa Cruz, foi enviado a sua magestade a rainha D. Amelia um memorial, solicitando-lhe a graça de acceitar o titulo de Protectora Perpetua da irmandade.

Viagem d'el-rei

Está definitivamente organisado o programma da proxima viagem de sua majestade el-rei a Paris.

O comboio real parte da estação do Rocio segunda feira á noite. A ceia será servida no salão-restaurante do comboio ás 12,30 d'essa noite e oa lmoço no dia seguinte é ás 12,30 da tarde.

O trem real chegará a Hendaya ás 12,30 da noite de 21 para 22, sendo ali recebido pelos officiaes superiores do exercito francez, que ficam ás suas ordens, e uma guarda de honra. El-rei tomará ali o comboio presidencial.

A chegada a Paris (Campos Elysios) está marcada para as 2 horas e 22 minutos da tarde de 22 do corrente.

Na *gare* sua majestade el-rei será recebido pelo presidente da republica, chanceller da Legião de Honra, governador de Paris, prefeito da policia e outras personalidades officiaes.

As apresentações serão feitas no salão de honra da *gare* dos Campos Elysios.

A's 5 horas da tarde d'esse dia, sua majestade el-rei irá visitar o presidente da republica. A's 7 horas ha jantar de gala no Elyseu, para o qual estão feitos 200 convites.

Findo o banquete effectua-se a recepção.

Dr. Oliveira Guimarães

Pelo nobre titular da pasta do reino foi levado na quinta feira á assignatura regia o decreto que nomeia 2.º revisor da Imprensa da Universidade de Coimbra o nosso querido amigo e prezado director politico, dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, illustrado lente substituto da faculdade de Theologia da mesma Universidade.

Felicitamos o nosso querido amigo pela sua nomeação, que foi por todos os motivos justa e acertadissima.

Camaras municipaes

A camara municipal da Figueira da Foz representou ao ministerio das obras publicas, pedindo que no paredão do prolongamento das obras da Avenida Saraiva de Carvalho sejam praticadas algumas escadarias sobre o rio Mondego, para favorecer o trafego commercial e facilitar o embarque e desembarque de mercadorias, devendo uma d'ellas ser aberta em frente da casa de José Marianno Goulard, logar dos mais frequentados para a descarga de embarcações.

Policia

As nossas informações insistem em affirmar que se trabalha na reorganisação da policia civil d'este districto.

Juizes de paz

A folha official publicou no dia 16 do corrente a seguinte lista dos juizes de paz e seus substitutos, que teem de servir nos districtos pertencentes á comarca de Coimbra:

Districto de Ceira: — juiz, Elysio de Oliveira Leite; 1.º substituto, Manuel Simões; 2.º substituto, Manuel Lopes.

Districto de Coimbra (Santa Cruz): — juiz, Ricardo Dinis de Carvalho; 1.º substituto, Antonio Ribeiro das Neves Machado; 2.º substituto, Albano das Neves e Sousa.

Districto de Coimbra (Sé Nova): — juiz, José Raimundo Alves Sobral; 1.º substituto, Fernando Maria Sarmento Alão; 2.º substituto, Manuel Carvalho dos Santos.

Districto de Sernache dos Alhos: — — juiz, José de Lemos Novo; 1.º substituto, Joaquim Baptista Casado; 2.º substituto, João Mateus dos Santos Lemos.

Districto de S. Silvestre: — juiz, Antonio Maria Malva do Valle; 1.º substituto, Antonio Dias Correia Salgado; 2.º substituto, Joaquim Correia de Seiça.

Districto de Sousellas: — juiz, José Antunes de Sousa; 1.º substituto, Albino Antonio Pereira; 2.º substituto, João de Sá Pereira Abranches.

Districto de Taveiro: — juiz, Antonio Travassos; 1.º substituto, Augusto Travassos Freitas; 2.º substituto, Augusto Mendes Leite.

Obras publicas

O sr. ministro das obras publicas auctorisou mais as seguintes verbas para obras d'este districto: 500$000 réis para estudo de estradas; 400$000 réis para a estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro; 300$000 réis para a estrada de Oliveirinha por Covas a Candosa; 1:000$000 de réis para abastecimento de aguas em Poiares; 500$000 réis para construcção do lavadouro de Verride; 1:000$000 de réis para a estrada do Seixo ás Caldas da Felgueira; 300$000 réis para a estrada da Andorinha; 500$000 réis para a estrada de Villa Nova de Anços a Alfarellos; 400$000 para uma grande reparação na estrada real 51; e 3:000$000 de réis para a estrada de Mira aos Palheiros da Costa.

Mil agradecimentos ao sr. D. João de Alarcão.

*

O conselho superior de obras publicas, na sua sessão de quinta feira preterita, tratou do projecto e orçamento da estrada de serviço para a praia da Louroza, no districto de Coimbra.

*

Foi assignada uma portaria, pelo sr. ministro das obras publicas, adjudicando ao sr. Manuel Pereira a empreitada de terraplanagem e construcção do pavimento e obras de arte e accessorios, entre os perfis n.os 62 a 100 da estrada de ligação do Amieiro com a Tocha, no districto de Coimbra.

*

Deu entrada no ministerio de obras publicas o requerimento em que o empreiteiro sr. Manuel da Costa, de Agueda, pede a approvação do auto de recepção parochial do Luso.

Escrivães de fazenda

Alguns escrivães de fazenda vão representar ao governo pedindo para ser alterado o artigo 38.º do decreto de 10 de abril de 1902, que approvou o regulamento do concurso para aquelles log res e que o concurso seja valido até o candidato ser provido no logar a que concorreu, ficando assim dispensado de ter de ir á capital de tres em tres annos.

A regencia

O *Diario do Governo* publicará na proxima terça feira o decreto proclamando o principe real regente do reino, durante a ausencia do monarcha.

Teixeira Lopes

Está em Lisboa o illustre estatuario portuense Teixeira Lopes, que alli foi expressamente a fim de entregar a sua majestade el-rei uma reducção em marmore do seu esplendido trabalho o *Caim*, em que obteve uma elevada recompensa no *Salon*, e que sua magestade tenciona offerecer ao presidente Loubet, como recordação do sua visita a Lisboa.

Austerlitz

Dizem de Vienna que o archiduque Frederico, cujas propriedades occupam uma parte do campo de batalha de Austerlitz, acceitou a presidencia d'honra do *comité* formado para a erecção de um ossario sobre este celebre campo de batalha, subscrevendo logo com uma subvenção de 2:000 corôas.

Universidade

Foi superiormente auctorisada a entrega livre de direitos de duas caixas com diversos apparelhos, importados do estrangeiro para o hospital da Universidade de Coimbra.

Novos advogados

Estabeleceram banca de advogado, com escriptorio na rua da Conceição, 107, 1.º, os nossos dedicados amigos, srs. drs. Augusto de Castro e Gaspar d'Abreu.

Ambos deputados da maioria onde, apesar da sua juvenil edade e recente iniciação nas lides parlamentares, já alcançaram um logar honrosissimo, mercê das provas de elevado talento, que logo aos primeiros embates produziram, os dois novos causidicos do foro lisbonense teem deante um futuro brilhantissimo, a confirmar os elevados creditos que na vida forense, um no Porto, outro em Guimaraes, tinham já conseguido.

Faculdade de Mathematica

O conselho superior de instrucção publica, em sua sessão de 16 do corrente, approvou o projecto do decreto tendente a debellar a crise que actualmente atravessa a faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, por falta de alumnos que sigam o curso geral.

Eleições em Hespanha

Segundo as ultimas informações é o seguinte o resultado das eleições municipaes em Hespanha: governamentaes 2.496; conservadores 1.244; republicanos 606; carlistas 114; socialistas 21 e independentes 255.

Dr. Souto Rodrigues

Por decreto apresentado á assignatura regia na quinta feira ultima, foi reintegrado no quadro do professorado da faculdade de Mathematica, da Universidade de Coimbra, o nosso illustre e presado amigo sr. dr. João José de Antas Souto Rodrigues.

Recebedoria de Ovar

Está em Ovar a inspeccionar a recebedoria d'aquelle concelho, o 1.º official da inspecção geral do thesouro, João Possidonio de Freitas.

Banhos de Luso

A sociedade dos banhos de Luso dá este anno de juro ordinario aos accionistas 5 por cento, sendo provavel que dê alguma indemnisação pelos juros em debito.

Rei Eduardo VII

A vinda do rei Eduardo a Madrid, para pagar a visita de Affonso XIII, não pode realisar se, como estava annunciada, em principios d'abril. O motivo é a celebração da Semana Santa, que por certo prejudicaria os festejos.

Cahindo a Paschoa, como a do proximo anno cae, a 15 de abril, é natural que a visita de Eduardo VII seja marcada para depois d'essa data, sendo muito provavel que na mesma occasião tenhamos novamente em Lisboa a presença do augusto monarcha, embora com caracter particular.

A concurso

Pelo ministerio do reino foi actorisado que se proceda, nos termos legaes, a concurso para provimento dos logares de secretario, vagos na camara municipal e administracção do concelho do Sardoal, com o vencimento de 180$000 réis annuaes cada um, e respectivos emolumentos.

Noticias militares

Foi feito convite aos tenentes de infantaria para irem fazer serviço na companhia de alumnos da Escola do Exercito.

*

Acha-se em aberto uma vaga de 2.º sargento no regimento de infantaria 5.

*

A fim de fazer parte da expedição do sul de Angola pediu passagem a infantaria 13, o 2.º sargento de infantaria 23, sr. Manuel de Oliveira Leite.

*

Voltou ao serviço activo do regimento de cavallaria n.º 9, em 12 do corrente, o 2.º sargento do D. R. R. n.º 23, Sau Gonçalves Neves.

*

Foi collocado em infantaria 23, o 2.º sargento do corpo de policia de Loanda sr. Antonio Bernardo Lopes.

Por falta de espectadores

Dois theatros de Berlim, viram-se forçados em duas noites consecutivas a fechar as suas portas não dando os espectaculos annunciados em consequencia de não ter apparecido um unico espectador.

Dizem que é a primeira vez que tal acontece desde que ha theatros em Berlim.

Trigos exoticos

Recortamos do *Popular*:

Estão na Italia aterrados os animos porque o preço do trigo subiu em poucos dias de 23 francos o quintal para 26 francos. Isto é, o preço do quintal passou de 1$247 para o de 4$914 réis da nossa moeda, ao cambio actual de 189 réis cada franco.

Olhem na Italia se soubessem que o nosso trigo se chegou a vender a 76 réis cada kilo, no sitio da producção, quando os italianos estão aterrados por cada kilo ter chegado a 49 réis apenas!

Novo jornal republicano

Apparecerá em janeiro, em Lisboa, um grande jornal republicano, da manhã, de que será director o sr. dr. Brito Camacho, e com a collaboração de João de Menezes, João Chagas e Fialho de Almeida.

Necrologia

No dia 14 do corrente falleceu em Villa Nova de Poiares, victimado por um ataque de variola complicado com outras doenças, o sr. Arthur Montenegro, proprietario, ex-administrador e vice-presidente da camara municipal d'aquelle concelho.

Assassino de um portuguez em Marrocos

A legação de Portugal em Tanger, em 2 do corrente, communicou á secretaria dos estrangeiros que em 20 de outubro ultimo foi assassinado naquella cidade o portuguez Carlos Affonso, pedreiro, natural da freguezia de Guelfes, logar de Anna Velha, concelho de Olhão, casado.

Deixou espolio insignificante.

«Serões»

Acaba de sahir o numero 4 d'esta esplendida revista mensal, edição dos srs Ferreira & Oliveira, com livraria na rua do Ouro, 132 a 136, Lisboa.

Se os numeros anteriores tinham demonstrado já o valor d'esta publicação a rivalisar com os grandes *magazines* inglezes, este numero denota ainda muitos maiores progressos artisticos.

Ha nelle artigos soberbos e photogravuras explendidas que representam uma honra para a arte portugueza.

Entre esses artigos destacam-se o relativo a Guerra Junqueiro, cheio de illustrações primorosas, entre as quaes sobresahe uma bella phototypia do grande poeta, trabalho de Biel, do Porto; o da ilha da Madeira e Funchal, tambem profusamente illustrado, com os pontos mais lindos d'essa formosa ilha e var.os costumes dos seus habitantes; o descriptivo do real observatorio da Tapada, com photogravuras das suas salas e apparelhos existentes; e muitos outros.

Os serões das senhoras são 20 paginas com 38 illustrações, sobre modas e assumptos que as damas teem interesse de conhecer.

A capa é um bello retrato de Loubet, trabalho a quatro côres d'uma execução perfeitissima.

E' pois este numero que acaba de sahir, um dos melhores dos *Serões* já publicados.

A assignatura, no reino, é de 2$200 por anno, 1$200 por semestre e 600 réis por trimestre. O numero avulso custa 200 réis.

Infantaria 7

Não tem fundamento algum o boato que correu, de que o batalhão do regimento de infantaria 7 saia de Leiria.

Incendio

A' hora em que entra na machina o nosso jornal dão as torres da cidade signal de incendio, que se manifestou no predio n.º 13 da rua da Alegria, habitado por Beatriz Correia, engommadeira, e propriedade do sr. Joaquim Mendes d'Abreu.

O incendio que foi occasionado pela carbonização do soalho da cosinha de aquelle predio, em virtude de descuido havido com um ferro de engommar, em cima d'elle deixado, foi rapidamente extincto a cantaros d'agua, não sendo necessario o emprego do material de incendios, que compareceu rapido.

Despachos

O sr. Pedro Couceiro da Costa foi nomeado para o logar de contador do juizo de direito da comarca de Pénella.

*

O sr. Maximo Theodorico Barbosa foi despachado adjunto do notario de Soure, o nosso distincto amigo sr. dr. Elysio Fernandes Ruas.

*

O 2.º tenente de armada sr. Augusto de Paiva Bobella Motta, foi requisitado pela secretaria do reino á da marinha, afim de vir prestar serviço no observatorio meteorologico d'esta cidade.

*

O sr. Joaquim Alves da Cunha foi, a seu pedido, exonerado de encarregado da estação de Mogofores, concelho da Anadia.

*

Foi nomeado ajudante da estação telegrapho-postal de Penella o sr. Eugenio Ribeiro Maia.

Theatro Principe Real

A inauguração da epoca theatral em Coimbra deve realisar-se no proximo dia 25 com a representação da *Dama das Camelias* pela companhia dirigida pela distinctissima actriz, sr.ª Adelaide Coutinho.

A esta representação succeder-se-hão, nos dias 26 e 27, as duas peças — *Mancha que limpa*, de Echegaray, e *As alegrias do Lar*, de Moura Coutinho.

Vem precedida de boa reputação a companhia que vem inaugurar a epoca theatral em Coimbra, e de esperar é, por isso, que favorecida seja pelo nosso publico.

A assignatura, que tem sido largamente concorrida, encerra-se no dia 21.

A policia parisiense

A policia de Paris vae ser dotada com mais trezentos agentes bicyclettistas que juntos aos trezentos e vinte existentes formarão um corpo de seiscentos e vinte homens que entrará em funcções no dia primeiro de dezembro proximo.

O novo corpo será repartido pelos diversos bairros, sendo o effectivo em cada um d'elles dividido em duas brigadas. O serviço cyclista funccionará de noite das nove horas ás 5 da manhã e terá em vigilancia rapida e minuciosa de toda a cidade. O itenerario será diverso cada dia e traçado de dia pelos officiaes de paz, de forma que todas as ruas de Paris sejam percorridas, pelo menos as que o podem ser utilmente pelos cyclistas.

Independentemente d'este serviço de noite, os agentes cyclistas cooperarão durante o dia no serviço geral, nas horas em que a circulação é mais activa e em que a presença de um maior numero de policias se torna necessaria na via publica.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 26 de outubro de 1905

Presidencia — Dr. Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos presentes: Bachareis Pereira Gil e Falcão Ribeiro, Miguel Braga, Seraphim Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 25 de outubro — 4:619$472 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 18 d'este mês, devolvendo approvado pelo Ministerio do Reino o processo de cedencia de terreno para alinhamento requerido por Gertrudes Lopes, de Brasfemes. — Inteirada e auctorisado o presidente a assignar o respectivo contracto.

— Do mesmo, officio de 24, enviando por copia d'outro d'aquelle ministerio, que resolveu, por despacho de 19, auxiliar esta municipalidade com o subsidio de 1:000$000 réis para conclusão das obras do Posto de desinfecção, devendo previamente ser submettido á sua approvação o projecto e orçamento das obras que dentro d'essa verba possa executar. — Inteirada, deliberando se que a repartição competente organize com urgencia o referido projecto e orçamento, e ficando o presidente incumbido de agradecer ao sr. governador civil a sua intervenção neste assumpto.

— Do director dos serviços municipalizados de gaz, officio de 19, dando conhecimento das difficuldades que encontrou na adquisição das retortas e das deligencias empregadas, pois conseguiu fabricar sete retortas com o pessoal da fabriça do gaz, na importancia de 75$970 réis, ou sejam em media 10$850 por cada uma, sendo este trabalho pela primeira vez executado em Coimbra e talvez no paiz. Propõe para o pessoal que o auxiliou gratificações na importancia de 13$500 réis, como recompensa do zelo e boa vontade manifestados. — Inteirada, resolvendo se, sob proposta do presidente, não só gratificar aquelle pessoal, mas louvar o director pela alta competencia e zelo que tem manifestado em tudo que diz respeito a municipalização do gaz; o que foi approvado por unanimidade.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attestou acerca do comportamento moral e civil de dois bachareis formados em medicina, que são de muito bom comportamento.

Construcções e alinhamentos

Deferiu varios requerimentos para obras no concelho; collocação de taboletas e pintura de letreiros em estabelecimentos da cidade; collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio; e para avenças de impostos indirectos no 4.º trimestre do corrente anno.

— Informou favoravelmente 8 petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou ao vereador do pelouro das estradas ao sul do Mondego, á repartição d'obras e ás juntas de parochia de Trouxemil e Souzellas, differentes requerimentos para informação.

Outras deliberações

Foram presentes em acto de vereação duas communicações da inspecção dos incendios e do commandante dos Bombeiros voluntarios referentes aos conflictos havidos nos incendios ultimos, dando o commandante dos voluntarios conhecimento das razões, que levaram esta corporação a suspender os serviços.

Sobre o assumpto apresentou o presidente uma proposta que, posta á discussão, foi approvada; deliberando mais se nomeasse uma commissão para syndicar dos actos das reclamações das duas corporações.

— Foi lido neste acto um officio do administrador da empreza do matadouro em resposta ao da Camara, de 23 de setembro ultimo, respeitante ás nomeações do mestre e contramestre de matança e da reclamação do pessoal da companhia, pedindo para que este seja augmentado, e da queixa contra o empregado da empreza Silva.

A Camara, depois de diversas considerações, deliberou se officiasse ao administrador do matadouro, ficando encarregado o presidente de responder em harmonia com o deliberado.

— Foi tambem lido neste acto o parecer do advogado da Camara sobre a rescisão da concessão do matadouro.

A Camara, em vista do dito parecer, deliberou, por proposta do presidente, rescindir o contracto com a empreza do matadouro, procurando-se primeiramente obter a rescisão amigavel, e intentando-se a rescisão judicial, quando a primeira não se possa conseguir ou só se possa realisar em condições desvantajosas para o municipio. E resolveu encarregar o seu advogado das negociações para rescisão amigavel e da acção da rescisão judicial, quando estas negociações não cheguem a bom termo.

— Auctorizou a aquisão d'um paramento preto completo e outros objectos para a capella do cemiterio municipal.

— Resolveu que pela secretaria da Camara fossem avisados os responsaveis dos caixões em deposito no jazigo municipal e nos particulares, para effectuarem dentro do corrente anno o pagamento da renovação dos depositos, sob pena dos mesmos caixões serem removidos para a valla geral.

— Resolveu transferir para as sextas feiras, ás 11 horas da manhã, as sessões ordinarias da Camara, ou no dia immediato, quando aquelle seja sanctificado.

— Pelo presidente foi a Camara informada da conferencia que elle e o vice-presidente tiveram com o ex.mo governador civil ácerca da passagem do caminho de ferro pela insua pertencente ao municipio, ao porto dos Bentos, e da mudança de Coimbra da 5.ª divisão militar, promettendo sua ex.ª todo o seu valimento a favor dos interesses d'esta cidade e da resolução satisfatoria d'estas questões.

— Foi apresentado o 3.º orçamento supplementar ou ordinario da receita e despeza do corrente anno na semma de 2:432$140 réis, sendo approvado provisoriamente e mandado annunciar a sua exposição.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Licença

Ao nosso presado amigo sr. dr. Manuel Duarte Areosa, distincto secretario da 2.ª circumscripção escolar, foram concedidos 30 dias de licença.

Medecina sanitaria

Eis a relação dos clinicos que fizeram exame de medicina sanitaria:

Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, approvado com 16 valores; Augusto Maria Gouveia dos Santos, com 15; Affonso Augusto Pinto, com 18; Antonio Augusto de Moraes, com 15; João Marques dos Santos, com 17; José Gomes Ferreira da Costa, com 16; Antonio de Abreu Freire, com 17; Jayme Correia de Sousa, com 16; Calixto de Sousa Brandão, com 16, Antonio dos Santos Torim, com 15; Armando Macede, com 15; José Lopes de Oliveira, com 14; Joaquim José Baptista Junior, com 16; João Pessoa Junior, com 15; Aureliano Xavier de Sousa Maia, com 15; Antonio Augusto Pires, com 16; Cesar Fernandes Ventura, com 16; Arthur Duarte d'Almeida Leitão, com 15; Bernardo Augusto Loureiro Polonio, com 17; Amilcar Augusto Queiroz de Sousa, com 16.

Foram licenciados os srs. Abilio Augusto da Silva Guimarães, Antonio Ruival Seavedra, Americo de Sousa Camões, José Cameiro Leão de Queiroz, Cesar Augusto de Andrade Rego, Alberto Henrique Nunes da Cruz, Bernardo de Aguilar Teixeira Cardoso, Augusto Jorge Rodrigues Freire, Avelino Augusto Vieira Pinto, Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, Antonio Aurelio da Costa Ferreira e Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

Faltaram ao exame os srs. Carlos Gregorio da Silva, Vasco Nogueira de Oliveira e Affonso Henriques.

Perderam o anno por falta de frequencia os srs. João Augusto Mendes Arnaut, João Luiz Affonso Vianna e João Pereira de Lacerda Forjaz.

Conselheiro Cabral Mettello

Está ha dias doente, com um ataque de *grippe*, este nosso presado amigo e illustre director geral da camara dos pares.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Registo do "Tribuno Popular„

Regressou a esta cidade o sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa, illustre cathedratica da faculdade de Medicina e chefe do partido regenerador local.

*

Na proxima segunda-feira passa o anniversario natalicio do distincto lente cathedratico da faculdade de Direito e digno par do reino dr. José Frederico Laranjo.

*

Tambem naquelle mesmo dia faz anno o nosso querido amigo e illustrado capitão de cavallaria sr. Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro.

*

No proximo dia 21 do corrente passa o anniversario natalicio do sr. dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, illustrado professor cathedratico da faculdade de Mathematica.

«Amores perfeitos»

Com este titulo acaba um poeta de muito talento, que occulta o seu nome sob o pseudonymo de Mario Relvas, de escrever um livro de versos, onde ha paginas muito mimosas e revestidas de sentimento.

O livro que já está no prelo, e que deve sahir brevemente, editado pela livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, deve ser agradavelmente recebido pela critica.

Noticias militares

Foi promovido a alferes para atilbaria 2 o primeiro sargento cadete Augusto de Mattos Sobral Cid.

*

Está fazendo serviço no regimento de infantaria 23 na ausencia dos respectivos facultativos, o sr. alferes medico de reserva dr. Armando Gonçalves.

*

Está com 30 dias de licença, que começou a gosar no dia 16 do corrente o sr. alferes de infantaria 23, Luiz Guilherme Nunes de Carvalho.

Augmentos de população

O despovoamento da França é um facto que ha muito tempo preocupa seriamente os cuidados dos francezes. Durante o anno de 1904 foram registados na republica franceza 818:229 nascimentos apenas. Nunca, desde que ha estatisticas, se registou um numero tão baixo de nascimentos. O numero d'estes decresce de anno para anno quasi que regularmente. Foi mais elevado em 1903 do que 1904; mais elevado em 1902 do que 1903; mais elevado em 1901 do que em 1902, e assim successivamente. A população da França recua cada anno um passo, de modo que, depois da guerra, havia, em media, 960:000 nascimentos por anno; em 1904 houve apenas 818:000, isto é, 142:000 menos.

Ao mesmo tempo que baixa o numero de nascimentos, o numero dos obitos augmenta um pouco. Elevou-se a 761:203, em logar de 753:606, durante o anno precedente. O excesso dos nascimentos sobre os obitos foi menor ainda do que no anno anterior, elevando-se apenas ao insignificante numero de 57:026.

Comparados estes numeros com os similares estrangeiros, relativamente ao anno de 1903, que é o ultimo conhecido, temos:

A Inglaterra, neste anno, com um pouco mais de um milhão de nascimentos (1.183,601) augmentou mais de meio milhão de habitantes (515:642) isto é, um numero quasi dez vezes mais que o da França. A Austria-Hungria augmentou proximamente outro tanto como a Inglaterra. A Allemanha, emfim, com dois milhões de nascimentos (1.983:078), e um milhão de obitos (1.170:905) augmentou 812:173 habitantes. Em dois annos, este paiz terá augmentado pacifica e legitimamente uma população egual á da Alsacia e Lorena.

E' assim que ao passo que a Allemanha e a França (territorios actuaes) tinham em 1850 uma população egual (35 milhões de habitantes), a Allemanha pode hoje oppor cerca de 60 milhões aos 38 ou 39 milhões de que dispõe a França.

Sport

Se o tempo o permittir deve realisar-se amanhã uma excursão velocipedica a Miranda do Corvo e á Louzã.

ARTES E LETTRAS

BRANCA

— Eu prefiro a cerveja, — disse Laura levando aos labios uma taça de champagne, no fundo da qual Salomão Levy depositára um annel com uma esmeralda; a cerveja é a minha bebida predileta.

— A cerveja, exclamou gravemente o poeta Marcello, não é uma bebida plebeia. Na mais remota antiguidade...

— Fóra com o discurso! interromperam ao mesmo tempo cinco ou seis vozes femininas. Não estamos para aturar estupadas...

A loira Noemi, que já estava ebria e com a sua opulenta cabelleira despenteada, caindo-lhe as tranças sobre a mesa, enchendo de luminoso ambar os crystaes e os pratos, desatou a rir nervosamente com um d'esses risos instinctivos, sem alegria e sem franqueza, riso de hysterismo e de alcool;

— «Mamã, murmurava, mamã!...»

— E as monotonas syllabas d'esse appello, fundidas no som estridente da sua interminavel gargalhada, produziam uma sensação d'angustia dolorosa, macabra.

— O mal d'ella, affirmou o poeta, è o mal de toda uma geração que leva sobre os hombros degenerados o fardo dos peccados ancestraes e que nasceu com cem annos de vicios e de dores. As cortezãs modernas, assim como as hetairas que dulcificaram a existencia dos subtis philosophos gregos.

Para o obrigar a concluir o discurso, Laura introduziu-lhe, violentemente, na bocca um biscoito humedecido em cognac e polvilhado de pimenta.

O poeta tossiu e espirrou; e no mesmo instante em que ia a aprumar-se numa attitude furiosa, reprimiu-se a tempo, pensando que a sua colera faria rir o barão, cujo monoculo implacavel continuava fixo, contemplando-o ironicamente, do outro extremo da meza.

— Nós, os vates, não devemos falar perante os nescios, — reflectiu elle. E logo, tomando um bouquet de rosas, desfolhou-o, cobrindo a cabeça de petalas muiticores. — «Como os deuses!» — pensou. Os olhos fecharam-se-lhe pesadamente. «Tenho somno» — murmurou — tenho somno como Homero... *Quando que bonus dermitat*...

Este ligeiro incidente não perturbou a palestra do coronel Espada com a irrequieta Clara. A sua voz rouca e terrivel de matamoiros, acostumado a mandar, sobresaia a todos os risos e ao zumbir vibrantes das outras conversações.

— Ainda que zombas de mim, dizia elle, escreverei as minhas memorias e intitulal-as-hei *Mil e uma noites!*... mil noites de amor... uma noite de lucta... Parece-te pouco? Falarei de todas as grandes damas que foram minhas, e de ti tambem falarei na noite mais obscura de todas, noite numero novecentos noventa e nove, depois de contar o romance de cem rainhas africanas e de Branca a funambula... Lembra-te d'essa aventura?

Clara bocejava.

— Não te recordas?

— Não.

— *In illo tempore*, proseguiu o coronel, era um simples tenente de lanceiros, tinha uma barretina com um penacho doirado como os cabellos de Noemi, uma espada mais comprida que o nariz do nosso amigo Salomão e umas botas mais luzentes que teus olhos... Em verdade te digo, Clara, que eu era um bello mocetão, e que se me conhecesses por esse tempo andarias tontinha por mim! — Como o ministro da guerra receiava que sua mulher me visse, transferiu-me para uma cidade da fronteira, onde as tabernas fechavam ás dez da noite, deixando-nos no aperto de escolher entre a cama e uma detestavel barraca-circo. Porque havia isso, — o indispensavel circo de todas as terras onde ha soldados; um circo em que, durante alguns mezes, e a proposito de feiras, um apocalyptico cavallito dava voltas, como uma nóra logo que uma rapariguita escanifrada e debil acabava de ajudar a fazer o «trapesio volante» a um artista pançudo. A rapariguita chamava-se Branca.

O coronel parou um instante, e sacudio a cinza do charuto.

— A principio pareceu-me insignificante, nem feia nem bonita, nem nada; mas logo, não sei se por obra da fatalidade ou por causa do costume, chegou a parecer-me admiravel com os seus grandes olhos tristes, o seu rosto branco-mate, a bocca rasgada como uma romã entreaberta, as pernas nervosas, braços roliços e uns movimentos de cobra...

E atirou para o ar uma grande baforada de fumo, que se desenrolou em complicadissimas espiraes.

— Uma noite, sonhei que me tinha mordido e no dia seguinte amanheci enamorado d'ella... Porque? Não sei porque. Necessitava d'essa mulher, desejava-a, queria que realmente me mordesse... E começei a fazer-lhe cerco em regra, segundo a usança antiga, rodeando-a de flores, banhando-a d'olhares, bombardeando-a com bilhetinhos e prendinhas... e até lhe mandei versos, — madrigaes e acrosticos... Noutros tempos, os galãs usavam cabelleiras perfumadas, e no fundo da alma acreditava-se nos louros da gloria, nos excelsos arrebatamentos da poesia, na efficacia dos sonetos, nas rosas do amor, nos sorrisos da recompensa. Hoje, não; hoje não ha militares nem poetas, — ha machinas humanas, orgulhos, presumpções, sabios enjoativos, rapazes quasi sem brilho e quasi sem vida... Assim, fiz-lhe cerco... Fazes-me o favor de me dar um calice de cognac, minha querida Clara?

Clara, que ouvia a narrativa com interesse benevolo e ironico, encheu dois copos, apresentando-lh'os:

— Um por ella e outro por mim!

Sorrindo galantemente, o velho conquistador esvaseou-os num instante, e affirmou:

— Os dois por ti, Clarissima!

*

Depois de cofiar por alguns momentos os fartos bigodes já muito prateados, o coronel proseguiu:

— Um mez, um mez inteiro, me custou o triumpho... Mas vale bem um mez uma mulher, não te parece? Era excellente, a tal Branca, com a sua pallidez de noctambula e a sua nervosidade d'enferma! O mais curioso em mim é que, alcançada a victoria e conseguidos os mordiscos, em vez de querer-lhe menos, maior era o meu ardor; era paixão e delirio. Nossos beijos pareciam beijos diabolicos. O que havia de desagradavel era que Branca tinha, pae tão cioso da sua honra como um fidalgo hespanhol de capa e espada, e para nos vermos estavamos ambos na necessidade de inventar mil astucias e manhas. Era talvez isso mesmo que atiçava o fogo dos nossos idyllios.

E, imprimindo á voz um certo tom de saudade:

— Oh! as manhãs estivaes! A grande estrada florida, correndo entre alas de hospitaleiras arvores; Tu nunca experimentaste essas bucolicas impressões, minha querida Clara, porque és uma rapariga vatoda á grilheta das cidades e apenas tens tido um brando leito para os teus oaristos... Eu sou um selvagem! Se em vez de conhecer-te aos cincoenta e tantos, te conhecesse aos vinte e cinco, ter-te-ia levado por esses caminhos e agora poderiamos amenizar as nossas ceias com a doçura nostalgica das juvenis recordações... Assim, pois, não faltava eu a nenhum espectaculo, para admirar a minha adorada saltimbanco, que de dia para dia se tornava mais gentil, emquanto o seu companheiro de trapesio emmagrecia a olhos vistos. Uma manhã, perguntei-lhe o que succedia a esse pobre diabo. Branca commoveu-se e chorou.

— «Diacho! pensei eu, — aqui ha o quer que seja» — E, com effeito, era que o funambulo estava louco d'amor por Branca; que tinha já pedido a sua mão e conhecia o mysterio das nossas relações.

— «Por todos os cavallos do meu regimento! gritaram ao mesmo tempo, feramente, dentro de mim, o meu amor e o meu amor-proprio; hei de vingar-me, pése a quem pése... «Porquê?... De quê?... Não sei; mas sentia ancias de vingar-me d'esse macaco que tinha a insolencia de abrigar sentimentos analogos aos meus. Não podendo reptal-o a combate singular, resolvi matal-o como um cão. A minha vingança foi terrivel. Verás... Durante uma semana, não fui a nenhuma das entrevistas que Branca me indicava em bilhetes cheios de lagrimas e de queixumes... e quando comprehendi que o seu amor exasperado attingira o ponto de crystallisação necessario aos meus planos de vingança, fui eu mesmo procural-a e disse-lhe o que desejava... Quasi nada... uma frioleira... que fizesse um movimento falso no trapesio para que o seu companheiro caisse e... rachasse a cabeça... «Se não me fazes isto, nunca mais tornarás a ver-me».

*

Clara approximara-se mais do coronel e escutava inquieta o epilogo da historia:

— E depois?

O coronel encheu novamente o copo, bebeu e continuou:

— Depois... Eu te digo... Branca respondeu á minha tragica exigencia com um beijo louco e febril simultaneamente caricia e mordedura, beijo de voragem, cheio de lagrimas e de promessas... Mas eram tão vagas essas promessas que eu entendia ser necessario insistir de novo varios dias seguidos para impor a minha vontade. Nesse dia não toquei mais no assumpto. A' noite, como de costume, fui á barraca-circo e, como de costume, accendi o charuto, dando costas para as barras e trapezios que chamavam a attenção do publico. Os humildes violinos e cornetins da pobre orchestra preludiavam já os accordes da parte sensacional do espectaculo «as grandes habilidades do artista volante.» Inconscientemente, sorri da exigencia da manhã... A orchestra continuava arrastando as suas notas lentas, languidas e veladas; notas que pareciam querer occultar-se para não distrair a attenção dos espectadores; — notas de melopêa triste e de longiquo psalmo... De repente, um grito vibra no espaço, — um grito composto de mil gritos, um grito de horror, de queixume, de medo, de cobardia e de raiva; o grito mais espantoso que jamais soou aos meus ouvidos... um «ai!» que era ao mesmo tempo um «oh!» que rugia, estrugia e rechinava... que gelava o sangue!

«No chão, no duro circulo da pista o pobre companheiro de Branca jazia, ensanguentado e estelado, em quanto ella, do alto do seu ondulante pedestal, me sorria com o seu sorriso de Sphynge...

Clara passou o seu lencinho de rendas pela fronte; e, voltando-se para o judeu Levy, que se entretinha em desenhar vagamente, com a faca, signos cabalisticos sobre a toalha, disse-lhe:

— Dá-me a garrafa do rhum...

Bebeu um copo e, em seguida, para que o coronel não percebesse a sua emoção nem o brilho das lagrimas que tremulavam nas suas palpebras arroxeadas, desatou a rir nervosamente, confundindo a sua gargalhada com o *ritornelo* hysterico da loira Noemi, que continuava gemendo no outro extremo da mesa, «mamã... mamã!...»

FRANCISCO MYSTERIO

A colonia do Natal, com uma população branca de 97:000 almas, tem uma divida publica de 19 milhões de libras, perto de 90 mil contos. A gerencia de 1904-1905 fechou com um *deficit* de 450:000 libras, cerca de dois mil contos. As linhas ferreas, excepto a do Transvaal, dão annualmente prejnizo, que em 1903-1904 foi de 189:000 libras. E' o que explica o desejo do Natal, que já saiu dos dominios do sonho para o da propaganda incansavel, de ser annexado á colonia transvaaliana e absorvida por ella.

COMMUNICADO

A *interessante* folha a *Comarca d'Arganil*, para em tudo se tornar *digna e leal cooperadora do illustre compadre das Bezerras*, mostrando assim que a *união* faz a força...vem com o maior denodo e insolencia atirar-nos toda a ordem de grosseiros insultos, pretextando *certos melindres* por lhe havermos chamado *celebre* e *importante!!*

Não procuramos de modo algum saber quem seja o *dignissimo* auctor de tão harmonica e rasteira phraseologia, por quanto a *solidariedade* e *proficiencia* com que se distingue nos improperios e doestos, constitue prova mais que sufficiente da baixa esphera da sua personalidade, limitando nos por isso, pela ultima vez, a devolver lhe no envolucro do nosso maior desprezo toda essa serie de reles pulhices que das columnas da *original* folha nos arremessa; todavia se tivessemos a certeza de que estas petulantes grossarias eram producção do seu *inimitavel e excelso* redactor, avivar-lhe-hiamos a memoria lembrando-lhe aquella bem merecida carga de chicote que em tempo e em plena rua lhe foi applicada por um distincto cavalheiro seu conterraneo...

R. M.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Comarca de Coimbra

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este subscreve, pende seus termos uns autos de expropriação amigavel de terrenos a requerimento do Doutor Delegado do Procurador Regio, nesta comarca, e pelos mesmos autos correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando todos os interessados que se julguem com direitos sobre os terrenos comprados amigavelmente pela Direcção das Obras Publicas, d'este districto, para construcção da estrada de ligação do Ramal da Estrada numero dez (Cova de Oiro) e a Estrada Municipal ao Pisão (Eiras) cujos terrenos a expropriar diz-se pertencerem a Marcellino de Quadros, solteiro, de Brasfemes, Antonio Francisco Pereira, Anacleto Maria, José da Costa Condeixa, Joaquim dos Santos Estanqueiro, Lino Alberto Barbosa do Valle, José Maria Murta, Ignacio Pereira, Antonio Francisco, Abel Maria, Jacintha Maria, Manuel da Silva, Antonio Maria d'Oliveira, Manuel Marianno, João Gonçalves, Francisco Martins, Salvador Francisco Pereira, Simão Francisco, Antonio Simões, Antonio Maria d'Assumpção, a fim de deduzirem os seus direitos, sob pena de findo aquelle praso, serem os mesmos terrenos julgados livres e desembaraçados e serem adjudicados ao Estado, subrogando-se o dinheiro depositado aos respectivos proprietarios.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos

LOTERIA

DE

12:000$000

a 23 de novembro

No estabelecimento que vende mais premios encontram-se bilhetes e fracções. Dirigír pedidos a Julio da Cunha Pinto, rua Eduardo Coelho, 74 a 80, COIMBRA.

CONCURSO

A mesa da Santa Casa da Misericordia da villa d'Arganil, devidamente auctorisada, abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento dos logares de medico privativo e capellão com os ordenados respectivamente de 240$000 e 130$000 réis e com as obrigações constantes do respectivo Compromisso e regulamento interno.

Os concorrentes ao primeiro logar deverão apresentar o seu diploma por qualquer das escolas do continente do reino; e o segundo a respectiva licença para celebrar e confessar nesta diocese e todos os mais documentos da lei e estylo. Declara-se que o logar de medico privativo é incompativel com o de medico municipal.

Arganil e sala das sessões da mesa, 10 de novembro de 1905. E eu, Benjamin Fernandes N. Tavares, servindo de secretario, o subscrevi.

O Provedor,
José Nunes Rodrigues Vieira.

EDITAL

Antonio Thomé, bacharel formado em Direito e presidente do tribunal de arbitros avindores, criado nesta cidade por decreto de 22 de julho ultimo:

Faz saber que, por espaço de 8 dias, a principiar em 17 do corrente mês, e para os fins indicados no art.º 5.º do regulamento de 19 de março de 1901, se acham patentes na secretaria da Camara Municipal da mesma cidade, onde, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, poderão ser examinados pelos interessados, os recenseamentos provisorios organizados em conformidade com o disposto no art.º 4.º do citado regulamento.

Coimbra, secretaria do tribunal de arbitros-avindores, 14 de novembro de 1905.

O Presidente,
Antonio Thomé.

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

PIANNO

Vende-se um em segunda mão, de *Erard*, muito barato.

Nesta redacção se diz aonde.

Editos de 10 dias

2.ª publicação

Pelo Juiso de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de dez dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a 518 metros quadrados de terreno, que faz parte do quintal sito ao Caes das Ameias d'esta cidade, pertencente a D. Izabel Maria Fernandes, viuva proprietaria e seu filho Antonio Fernandes, solteiro, estudante, residente nesta mesma cidade, para que no referido praso venham deduzir os seus direitos, sob pena de o dito terreno ser adjudicado como livre e allodial á Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, com séde em Lisboa.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

QUINTA DAS PONTES

No campo de ANOBRA
Concelho de CONDEIXA

Esta propriedade com magnifico terreno para sementeira de milho e arroz, com olival, matto, casa para caseiro, fonte, e grande abundancia de agua para regas, em condições excepcionaes para uma exploração productiva, *arrenda-se* ou *vende-se*, toda ou aos lotes, facultando-se, no caso de venda, ficar todo o preço ou parte em poder do comprador, mediante o juro que se combinar.

Acceita propostas e dá esclarecimentos Joaquim Alves Moreira — Condeixa — Rua da Ascensão.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

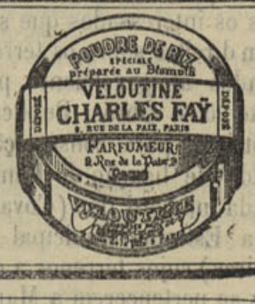
Os Pós de Arroz

de **CH. FAY**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:150 Quarta-feira, 22 de novembro de 1905 ANNO LXVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Depois do comicio

Como se annunciara, realisou-se no passado domingo, em Lisboa, o comicio promovido pelos membros dissidentes do partido progressista.

Muito a despeito do que conjecturamos, este acontecimento teve uma profunda significação politica, porque se não limitou, no fundo e na forma, a uma reedição, acomodada ao uso do publico meetingueiro, dos conhecidos ataques ao governo, por motivo de divergencia *administrativa*, que os dissidentes haviam iniciado na imprensa e no parlamento.

Foi mais e muito mais.

Alem das estafadas diatribes e suspeições laçnadas sobre o governo, a proposito do contracto dos tabacos, que todos os dissidentes proclamam como o mais ruinoso e immoral negocio, que em todo o orbe terraqueo e no decorrer de todos os tempos se ha projectado, mas que ainda nem um só discutiu e contestou com argumentos de incontestavel evidencia, proferiram-se do alto da tribuna do barracão da Palestina phrases de irreverencia e feição revolucionaria, que á attitude dos protestantes imprimem um caracter até aqui imprevisto ou pelo menos cuidadosamente escondido.

Lamentamos com funda magua que os desmandos da impaciencia ou as seducções d'uma ephemera popularidade arrastassem alguns dos oradores do comicio a fazer causa commum com os inimigos das instituições em mal velladas allusões aos altos poderes do Estado; mas assistindo-nos o dever de definir os campos e aclarar as situações, não nos podemos furtar á obrigação de lhes dar um registo formal e uma publicidade ostensiva.

A nova feição que os dissidentes deram á sua attitude opposicionista, lisongeando e estimulando as tendencias destruidoras dos partidos avançados, onde foram procurar o appoio, que lhes faltou em todas as outras organizações politicas do paiz, já lhes não dá o direito, que tanto procuraram defender, de solicitar uma larga desmembração do partido progressista, porque se é certo que este possue um programma rasgadamente liberal, não é menos certo que se não compadece elle com o fomento, deliberado e consciente, de quaesquer outras formulas politicas de objectivo anticonstitucional.

Ora foi precisamente esta conduta que adoptaram os promotores do comicio de Lisboa, porque annunciando-o como um meio de protesto contra uma phantasiada dictadura, deram-lhe de facto e realmente a significação de um libello democratico contra a nossa presente organisação politica em geral, e contra a viagem regia em partícular.

Somos em crer que este resultado não foi nitidamente previsto pelos promotores do comicio, mas nem por isso sobre elles deve incidir uma plena absolvição de culpas, pois bem poderiam conjecturar, se os não cegasse o orgulho, que só nas camadas revolucionarias e iconoclastas, só nas multidões em que a ancia utopica d'uma felicidade paradisiaca constitue o seu torturado ideal, poderiam encontrar echo e sympathia os seus protestos contra a disciplina e ordem dos partidos conservadores.

Não deve pois ser grande a satisfação dos promotores do comicio da Palestina, pois que alem do remorso, que devem possuir, por terem contribuido imprudentemente para o fomento de partidos adversarios, lhes ha de ter ficado a convicção, se bem notaram as phrases que o auditorio sublinhou com applausos, de que é nulla a sua influencia até nas camadas populares, porque em vez de se arvorarem em dirigentes da opinião, afeiçoando-a aos seus propositos, se viram constrangidos a serem por ella orientados, amoldando as suas palavras aos seus preconcebidos ideaes.

Porque a verdade é esta. Erguidos ao tablado do barracão da Palestina, onde ha pouco eram apresentadas, com effeitos opticos de interessantissima disposição, algumas passagens biblicas, os dissidentes só conseguiram realizar ao vivo um simulacro, adaptado aos modernos *adelantos*, da scena da crucifixão de Christo: — depois de terem jogado aos dados a pasta symbolica do ministerio do reino, que os caprichos da sorte lhes não concederam, os novos centuriões procuraram açular, com phrases campanudas e gestos adequados, as furias da populacha contra o poder, que tentaram crucificar, depois dos doestos e imprecações preambulares.

Só lhes faltou pôr por cima da mesa tribunicia este distico de historico paralelismo:

Carolus, rex lusitanorum.

Bispo conde

No domingo preterito, 19 do corrente, passou o 75.º anniversario natalicio do venerando e muito illustrado prelado d'esta diocese, sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina.

A sua ex.ª rev.ma as nossas mais sinceras felicitações.

Obras publicas

Foi solicitado o proseguimento da construcção da estrada da ponte dos Asnos, districto de Coimbra, e que seja feito por administração directa o proseguimento da construcção da estrada de Lagôa de Mira aos Palheiros da Costa, districto de Coimbra.

*

Vae ser ordenado que se proceda ao estudo de uma ponte sobre o rio Mondego, entre Martyr Santo e Casal Novo do Rio, districto de Coimbra

Conselheiro Alipio Leitão

Foi despachado auditor administrativo d'Evora o nosso querido e respeitabilissimo amigo sr. conselheiro Alipio Leitão, prestimoso e illustre chefe do partido progressista em Penacova e que naquella comarca exercia ha cerca de 30 annos o cargo de conservador do registo predial

Ao nosso dilectissimo amigo e eminente correligionario um cordealissimo abraço.

Joaquim Antonio de Aguiar

Recomeçaram com actividade, por parte da commissão, os trabalhos para a estatua que se pretende erigir, nesta cidade, a Joaquim Antonio d'Aguiar.

O nosso illustre amigo e digno deputado da nação sr. dr. Costa Lobo, affirmou que o governo se achava nas melhores intenções de auxiliar a commissão no seu louvavel emprehendimento.

Na ultima reunião havida, entre outras deliberações tomadas, destacam as tres seguintes por mais importantes:

a) Sollicitar do nobre presidente do conselho, por intermedio do digno deputado pelo circulo dr. Costa Lobo, que seja dado o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar á escola da freguezia de S. Bartholomeu;

b) Pedir á direcção do Banco de Portugal que auctorise que sejam entregues nas suas agencias quaesquer quantias subscriptas para a erecção do monumento e que ellas, sem despeza, possam ser transferidas para Coimbra;

c) Officiar á camara municipal para se dignar incluir no seu orçamento ordinario a verba com que deseja contribuir para o monumento.

E' do theor seguinte a circular que vae ser dirigida aos delegados da commissão, tanto do continente, como do ultramar e Brazil:

Ill.mo Ex.mo Sr. — Vae levantar-se um monumento em honra de Joaquim Antonio de Aguiar.

A glorificação dos homens superiores que bem serviram os interesses da civilisação e da liberdade é, nas sociedades modernas, uma consciente affirmação de solidariedade e um vigoroso estimulo de aperfeiçoamento social.

A gratidão publica tem sido avara para essa pleiade de patriotas, que agitaram a alma nacional, desde 1820 a 1834, revoltando-a contra a opressão da realeza absoluta, e impelindo os cidadãos á conquista dos seus direitos e ao culto da liberdade.

Foi longo e heroico o periodo de luctas e de martirios, que cobriram de desolação e de luto o paiz inteiro. Durante annos os bandidos que se diziam defensores do throno e do altar, erguendo forcas e incitando o fanatismo e a colera da plebe infrene, brandindo o punhal e o trabuco, espalharam a preseguição e o terror com a sanha implacavel de canibaes famintos.

Afinal a causa do progresso e da humanidade triumphou; mas, depois de toda essa epopeia dolorosa, depois de tanto sangue derramado, de tantas lagrimas de angustia e de desespero, de tantos suplicios e crueldades praticadas á luz do dia e nas trevas das masmorras contra cidadãos indefezos, cujo crime consistia na aspiração de serem homens; depois de proscripto o absolutismo e proclamada a liberdade, — a liberdade estava em perigo.

Era forçoso completar a grande obra de regeneração e consolidar o triumpho da libertação de um povo.

Porque o frade atraiçoando a sua missão de caridade e de amor, tornara-se o mais odioso e implacavel sectario do despotismo, e mais irredutivel inimigo da liberdade.

Era necessario eliminar esse poder colossal, infatigavel e omnimodo, que trabalhando nas sombras, em conspiração permanente, era ameaça subversiva e invencivel de todas as conquistas liberaes.

E' então que a audaciosa coragem de Joaquim Antonio d'Aguiar vibra o golpe decisivo e desaloja dos seus covis o banditismo ominoso da reação.

O decreto de 30 de maio de 1834 foi um acto de resolução energica, digno e indispensavel remate da guerra civil, para consolidação e garantia da redenção nacional. Sem essa arrojada execução, todos os sacrificios da diuturna lucta seriam infalivelmente inutilizados e destruidos.

A extincção das ordens religiosas era a consequencia necessaria e historica da expulsão dos jesuitas, realisada pela vontade inquebrantavel do Marquez de Pombal. Assim estas altivas figuras enlaçam-se e completam-se.

Debalde a paixão e odio do sectarismo reacionario poderão tentar obscurecer a iniciativa gloriosa do grande patriota: a justiça é inilludivel.

A commissão executiva do monumento de Joaquim Antonio d'Aguiar tem a certeza de que em qualquer parte, onde palpite um coração portuguez, ahi encontrará uma adhesão a cooperar nesta levantada empreza. E dentro em pouco o vulto em bronze do ministro de D. Pedro IV, que, cheio de convicção e de fé, soube cumprir nobremente a sua missão social e defender a liberdade, erguido numa praça de Coimbra, sua terra natal, attestará aos vindouros, que a actual geração, decorridos 60 annos, animada da mesma ardente fé na omnipotencia inviolavel da liberdade, paga uma divida de gratidão ao grande estadista Joaquim Antonio de Aguiar, porque por um acto de altiva intransigencia assegurou a redempção politica, moral e economica da nação portugueza.

Com estes intuitos a commissão executiva tem a honra de se dirigir a V. Ex.ª invocando os seus sentimentos civicos e devoção patriotica, (a solicitar a acceitação do encargo de seu delegado nessa cidade), com a mais viva confiança no auxilio que V. Ex.ª, pelo seu empenho e valimento pessoal, poderá prestar-lhe, para o bom exito da subscripção publica que activamente promove.

Companhia Vinicola

Foi no dia 17 do corrente assignado no cartorio do nosso prezado amigo e distincto notario sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, a escriptura da venda do edificio, terreno, vasilhame, machinas e outros utensilios pertencentes á Adega Regional dentre o Douro e Liz, á Real Companhia Central Vinicola de Portugal, que tem a sua séde n'esta cidade.

Assignaram a escriptura por parte da Real Companhia, os srs. José Duarte de Figueiredo e Justino Simões Alegre, e por parte da Adega Regional, o presidente da assembleia geral sr. Antonio Maria Pimenta, e o secretario sr. Jacintho de Oliveira Zuquete.

Sobe a 60 contos de réis approximadamente a respectiva avaliação, tendo sido abatida a importancia de 10 contos de réis abonados pela Real Companhia, ficando os 50 contos de réis garantidos em acções liberadas da referida companhia.

Emygdio Navarro

Um grupo de amigos e admiradores de Emygdio Julio Navarro, residentes no Luso, constituiram-se em commissão para erigir alli um monumento ao saudoso e eminente jornalista.

A commissão installou-se com setenta mil réis e a redacção do nosso presado collega o *Bussaco* contribuiu com dez mil réis.

Jury commercial

No proximo sabbado, 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de effectuar-se a eleição d'este jury na sala do tribunal commercial d'esta cidade.

Este acto reveste para o commercio uma importancia excepcional. D'elle depende a escolha de quem haja de julgar-lhe as causas, que por ventura tenham de ser litigiadas no tribunal.

Professor ajudante

Foi criado um logar de professor ajudante para a cidade da Figueira da Foz.

Decreto Importante

Pela secretaria geral do ministerio da fazenda foi publicado o seguinte decreto:

Convindo habilitar o Governo com os esclarecimentos necessarios, para propor ás Côrtes as medidas mais apropriadas a remover os obstaculos que impedem, em differentes pontos do país, o crescimento regular da população: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º O governo mandará desde já proceder no continente do reino e ilhas adjacentes a inquerito local sobre as causas determinantes da existencia do indice de mortalidade superior á media normal no respectivo districto, a fim de se tomarem as providencias precisas para o desapparecimento ou attenuação d'essas causas.

§ 1.º Para esse fim serão nomeadas commissões compostas do director das obras publicas, ou de um engenheiro de obras publicas ou de minas, e do secretario geral do governo civil ou outro empregado do respectivo districto, devendo em cada concelho funccionar mais esta commissão com o delegado ou sub-delegado de saude, um vogal nomeado pela respectiva camara municipal, o medico de partido e ouvido sempre o parocho da respectiva freguesia.

§ 2.º A centralização e a direcção dos trabalhos será feita pela Direcção Geral de Estatistica e dos Proprios Nacionaes.

Os Ministros e Secretarios de Estado dos Negocios do Reino, da Fazenda, e das Obras Publicas, Commercio e Industria assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, em 16 de novembro de 1905. — REI — *Eduardo José Coelho* — *Manuel Affonso de Espregueira* — *D. João de Alarcão Velasques Sarmento Osorio.*

Camaras municipaes

A camara municipal de Arganil representou ao governo solicitando a passagem para o Estado da estrada municipal de Pombeiro por ella construida.

*

Na importancia de 2:432$140 réis foi approvado, pela respectiva estação tutelar, o 3.º orçamento supplementar votado pela camara municipal de Coimbra, para a sua gerencia no corrente anno.

*

A camara municipal de Coimbra na sua ultima sessão ordinaria deliberou pedir auctorisação para abrir concurso para o logar vago de guarda do cemiterio da Conchada.

*

Pelo ministerio do reino foi auctorisada a camara municipal do concelho de Castello Branco a proceder, nos termos legaes, a concurso para provimento do logar de facultativo do partido municipal vago pela exoneração concedida ao seu antigo serventuario, sr. dr. Arthur de Azevedo Leitão.

A séde d'este logar é na povoação de Alcains e o vencimento é de réis 300$000 annuaes.

Universidade

Foi determinado que o § 1.º do art. 138.º do decreto n.º 4 de 24 de abril de 1901, que reformou os estatutos da Universidade de Coimbra, seja substituido pelo seguinte:

«21.º — São dependentes: a 3.ª cadeira da 1.ª, a 5.ª da 4.ª e da 2.ª, a 6.ª e 7.ª da 3.ª, a 8.ª da 1.ª, da 2.ª e da 4.ª, a 9.ª da 8.ª.»

*

Sua ex.ª o sr. ministro do reino auctorisou que fosse desdobrado o 1.º anno da faculdade de mathematica na Universidade de Coimbra.

Dr. Augusto Correia d'Aguiar

Acaba de abrir escriptorio de advogado em Coimbra, na rua da Sophia, 22, 1.º, o nosso dilecto amigo sr. dr. Augusto Cesar Correia d'Aguiar, distincto e muito estimado professor do Lyceu central d'esta cidade.

Este nosso querido amigo, que durante o seu curso universitario deu provas evidentes da sua applicação ao estudo e da sua robusta intelligencia, ha de por certo honrar a distincta classe em que se filiou e conquistar nella um logar proeminente, a que lhe dam direito as suas nobres e primorosas qualidades de caracter, o seu amor ao trabalho e a sua muita illustração.

Dr. Daniel da Silva

Foi despachado conservador do registo predial da comarca de Penacova a nosso presado e talentoso amigo dr. Daniel da Silva.

Despachos

O sr. dr. José Lopes de Mattos Chaves foi exonerado de sub delegado do procurador regio em Taboa.

*

O sr. José Julio da Trindade Junior, foi nomeado juiz de paz em Cantanhede; e o sr. Manuel Ferreira Junior, nomeado 1.º substituto do dito juiz.

*

O escrevente da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, sr. Antonio Dias, foi nomeado apontador de 3.ª classe.

*

Foi nomeada interinamente para a escola do sexo feminino de Oliveira do Hospital, a professora D. Maria do Ceu Ferreira da Fonseca.

*

Foi nomeado servente do ministerio das obras publicas e collocado na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, com sêde nesta cidade, o sr. José Maria de Oliveira.

Tração Eletrica

Realisou-se no domingo, no edificio do governo civil, uma reunião de muitos cavalheiros d'esta cidade, professores, proprietarios e commerciantes, a fim de se estudar o meio de formar uma companhia, que dote a cidade de Coimbra com o importante melhoramento da tracção electrica.

Ficou encarregada de estudar o assumpto uma commissão composta dos srs. conselheiro Bernardino Machado, presidente, da camara, presidente da associação commercial, dr. Sidonio Paes, dr. Teixeira Bastos, dr. Angelo da Fonseca, Antonio Neves e Miguel dos Santos e Silva.

Enlace

Consorciou-se hoje, na freguezia de S. Bartholomeu, o illustrado alferes de infantaria 23, sr. Luis Guilherme Nunes de Carvalho, filho do distincto advogado sr. dr. Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, com a sr.ª D. Clara Mendes de Abreu, filha do importante proprietario e commerciante sr. José Maria Mendes de Abreu.

Foram padrinhos os srs. José Maria Mendes de Abreu e o dr. Raul Telles de Abreu e as sr.as D. Emilia Falcão da Silva Mendes de Abreu e D. Julia Brandão Mendes de Abreu.

Aos noivos apetecemos-lhes mau permanente lua de mel.

Licenças

Foram concedidos 60 dias de licença ao professor Jayme Carlos, de Fornos do Pinhal, amigo da nossa maior estima.

*

Ao sr. Antonio Heitor, conductor de 1.ª classe de Obras Publicas na Direcção dos caminhos de ferro ultramarinos e actual chefe da Repartição da de Obras da Camara Municipal, foram concedidos 90 dias de licença.

Festividade

No proximo domingo, 26 do corrente, celebrar-se-ha na egreja de S. João d'Almedina a festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da irmandade dos Clerigos Pobres, d'esta cidade, havendo de manhã e com a assistencia do sr. Bispo Conde missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento e sermão pelas 11 horas; e de tarde ladainha, *Te-Deum* e sermão.

Serão oradores os rev.os drs. conego João Evangelista de Lima Vidal e Antonio Antunes, professores do Seminario.

Noticias militares

Foi transferido para o corpo de medicos militares, o capitão medico de infantaria 24 sr. Julio Ernesto de Lima Duque.

*

Foi transferido para infantaria 23, o musico de 1.ª classe de infantaria 8 sr. Antonio Candido Martino, e para infantaria 8, o musico de 1.ª classe de infantaria 23 sr. Manuel Rodrigues de Oliveira.

*

Pediu readmissão no serviço activo, por mais 3 annos, o 2.º sargento de infantaria 23 sr. Alberto Lopes de Almeida.

*

Começou hoje a gosar 30 dias de licença disciplinar o sr. major d'infantaria 23, José Maria da Costa.

*

Foi nomeado defensor officioso de um corneteiro que em infantaria n.º 23 deve responder em conselho de disciplina, o sr. alferes do mesmo regimento Alvaro Xavier de Castro.

*

Foi condecorado com a medalha militar de prata, da classe de comportamento exemplar o sr. capitão d'infantaria n.º 23, José da Silva Bandeira.

Arbitros avindores

Já se acham patentes na secretaria da Camara municipal, os recenseamentos provisorios dos arbitros avindores.

Theatro Principe Real

Estreia-se em Coimbra no proximo sabbado, como dissémos, a companhia lisbonense dirigida pela distincta actriz Adelaide Coutinho, levando á scena a conhecida peça de Alexandre Dumas *A Dama das Camelias*.

D'este drama faz o papel de protagonista Adelaide Coutinho, a quem a critica mais imparcial não ha negado qualidades apreciabilissimas de artista mui consciencisa e distincta.

De esperar é pois que ao Circo acorra larga concorrencia no dia da abertura da nova epocha theatral.

Associação academica

Reune no proximo dia 25 esta associação, a fim de eleger os seus novos corpos gerentes.

Crime

Hontem de madrugada foi encontrado prostrado no sitio dos Palheiros, a 6 kilometros d'esta cidade, Antonio Martins, solteiro, d'aquelle logar, apresentando varios ferimentos e contusões pelo rosto e cabeça.

Ao prestarem-se-lhe os primeiros soccorros falleceu sem que tivesse fallado.

O cadaver foi removido para a morgue.

A policia procede a averiguações.

O dia de S. Francisco

Na folha official de 18 do corrente vem publicado o documento pontificio pelo qual o dia de S. Francisco é considerado santificado na India portugueza.

O tratamento das creanças

Uma revista ingleza refere que o North-Eastern Hospital, de Londres, consagrado ás creanças, se collocára á frente das instituições da sua indole no que respeita ao tratamento ao ar libre, applicado tanto nas enfermidades agudas coma nas chronicas.

Nas suas grandes varandas ou galerias exteriores vêem-se installados os leitosinhos dos enfermos, e alli se teem tratado casos de pneumonia e febres entericas com resultados admiraveis. Creanças anemicas e rachiticas em pouco tempo têem engordado, apresentando bellas côres rosadas.

Este triumpho da therapeutica hygienica fez pensar em Londres que alli deveria seguir-se o exemplo de New-York, onde existe um hospital fluctuante que proporciona passeios maritimos ás creanças enfermas e a suas mães, a fim de que possam respirar as brisas do Atlantico.

Egreja a concurso

Acha-se a concurso por espaço de 30 dias a egreja de Nossa Senhora da Conceição de Carvalho, concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

A festa dos novatos

Do sympathico e talentoso academico sr. José d'Arruella, recebemos a sua *Carta aberta* a proposito da festa da recepção aos novatos e do procedimento de alguns *praxistas*.

*

Egualmente recebemos do sr. Alberto de Sousa e Costa o seu discurso proferido no sarau de 4 de novembro, em honra dos novatos.

Aos dois academicos, agradecemos a gentileza da offerta.

Registo do "Tribuno Popular"

Com sua extremosissima esposa regressou a sua casa em Lisboa o nosso querido amigo e distincto parlamentar sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

*

Encontra-se em Lisboa o sr. conselheiro Pereira Dias, digno par do reino e illustre reitor da Universidade de Coimbra.

*

Passa depois d'amanhã o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Maria Brigida Bressano Leite Perry, esposa dilectissima do nosso presado amigo e illustre lente cathedratico de Philosophia dr. Sousa Gomes.

*

Regressou de Mattosinhos a sua casa, nesta cidade, o sr. dr. Rodrigo da Silva Araujo.

*

Tem estado em Coimbra os srs. A. Sebutter e Constantin Rouven, archeologos allemães.

Consumo em Lisboa

Foi-nos enviada a estatistica dos generos sujeitos á panta dos direitos de consumo nos annos de 1895 a 1904, trabalho feito pela repartição da direcção geral de estatistica e dos proprios nacionaes. Acompanha o presente volume um carta fiscal indicando as diversas areas sobre que successivamente tem ido recahindo o imposto de consumo, desde 1887 até ao alargamento decretado em 1903.

Insere tambem um graphico com a indicação dos direitos de consumo cobrados em Lisboa nos annos de 1869 a 1904 por classe da pauta.

Agradecemos.

Concursos

Está aberto concurso para provimento de um logar de zelador municipal do concelho de Coimbra, com 100$000 réis annuaes, além da parte das multas.

*

A camara municipal de Leiria foi auctorisada a proceder a concurso para provimento de um 4.º logar de amanuense, com o vencimento de 160$000 reis annuaes.

*

Está aberto concurso para provimento dos logares de medico privativo e capellão da Misericordia de Arganil com 250$000 e 130$000 réis, respectivamente.

*

Está aberto concurso para contadores e escrivães de direito.

Anniversario jornalistico

Completou 59 annos de existencia o *Conimbricense*. Muitos parabens.

Serviço telegraphico

Está restabelecida a normalidade do serviço telegraphico nacional com excepção do sul, que ainda está sujeito a demora.

O serviço internacional por via terra tambem já está regular.

Partiu para valle de Lagares, Penacova, o sr. capitão medico d'infantaria 23, José Affonso Bento Neves, afim de inspeccionar um mancebo que se não apresentou no dia do respectivo alistamento.

COMMUNICADO

Relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz.

Na opinião auctorisada do sr. Lepierre a homogeneidade da pasta e a cosedura das retortas, tal como ella é feita nas fabricas de productos refractarios, são requisitos que tão sómente servem para que ellas possam resistir aos baldões das viagens.

Nesse caso não percebo a razão porque, sendo as retortas *in situ* tão baratas, promptas e tão perfeitas que se não distinguem das outras, todas as fabricas de gaz do paiz e do estrangeiro persistem na rotina teimosa de encommendar ás fabricas de productos refractarios retortas, que são carissimas, em vez do barro para as fazer, que é barato.

Cá nem era necessario passar as fronteiras: bastava ir ao Casal dos Ovos.

Já não fica bem a sua ex.ª ter andado em passeios pela Figueira, Braga, etc., á procura do que tinha tanto á mão, sabendo-se agora que, quando entrou para os serviços do gaz já era *engenheiro muito versado nos processos techuicos do fabrico de retortas, conhecendo de cór os tratadistas allemães*, que aconselham o processo de cose-las com *a parte posterior levada ao rubro cereja, e a anterior mais espessa, mettida dentro da parede isoladora d'alvenaria refractaria!*

De mim, humilde engenheiro de Freiberg, não podia exigir-se tanto, porque Richter, Ledebur e Schmidt m'o não ensinaram.

A *technica das cambotas* que sua ex.ª expõe é exactamente a mesma que se usa na construcção das abobadas de betão dos canos d'esgoto da cidade.

Os *tratadistas allemães* que sua ex.ª consultou, apurado o caso, são os pedreiros das obras publicas que trabalham no collector da rua da Sophia.

O mestre da fabrica, que, sem embargo de reclames das gazetas amigas, conhece o poder refractario do barro de Leiria muito melhor que o sr. Lepierre, que no laboratorio nunca fez, nem podia fazer experiencias, nem por sombras sequer, comparaveis as que se realisam na fabrica do gaz ha muitos annos, submettendo as pastas ao rubro durante mezes e annos sem interrupção; o mestre da fabrica, digo, que, com grande habilidade molda e fabrica tijolos refractarios, que são peças de responsabilidade incomparavelmente menor que retortas, não quiz confiar no que sabe, e, como homem pratico, deu-me uma nota dos tijolos necessarios para os fornos, para eu por ella fazer a encommenda no estrangeiro. O pedido, acompanhado dos desenhos que fiz dos differentes modelos, foi dirigido para Inglaterra.

O sr. Lepierre quer saber quem me disse que as retortas *para as exigencias do inverno* vieram do estrangeiro. Nada mais simples.

Na elaboração da fabrica durante o inverno são necessarios todos os fornos, os quaes careciam de 20 retortas, e como, segundo diz, se fabricaram 7, claro está que faltavam 13, que vieram de Boulogne, sem as quaes, salvo erro, não havia retortas *para as exigencias do inverno*. Das que cá fabricou *nada se pode affirmar momentaneamente pelo que respeita á sua duração.*

O que elle não diz — por mais que a isso o tenha chamado — é com que contava satisfazer ás exigencias do inverno, se as retortas que pedi não tivessem chegado ao seu destino a tempo.

Saiba que *applicar*, tambem significa *empregar*, e que cá fora sabia-se como as retortas eram fabricadas, contado por s. ex.ª, que se admirou muito da resistencia dos operarios ao calor asphyxiante do forno, de cócaras e mal podendo respirar.

Por pouco não reduziu os pobres homens a torresmos! E vem para a rua contar estas selvagerias!

A grande *débâcle*, como elle lhe chama, resolvia-se com meia duzia de mil rèis que a fabrica de Braga pedia a mais, se não quizesse seguir outro caminho sem necessidade d'essas crueldades de inquisidor, commettidas a pretextos d'uma economia insignificante, que provavelmente redundará em prejuizos bem maiores. Para isso basta que as retortas não atravessem o inverno.

Depois do monumental *fiasco* a respeito das fabricas da Europa, sua ex.ª tenta ainda inutilmente salvar-se pelo descredito da fabrica de Stettin, que não conhece. Está isso nos seus habitos.

E' evidente que uma grande fabrica d'este genero não pode sustentar-se sem uma grande venda dos seus productos, e para isso é indispensavel que elles sejam bons.

Não era com a mira no lucro que podia dar-lhe uma encommenda insignificante, que de resto ninguem lhe fez, que a direcção d'um estabelecimento de primeira ordem sacrificaria os creditos adquiridos aviando encommendas á pressa, tanto mais que o praso minimo de seis semanas, inferior ao da consulta, foi ella que expontaneamente o fixou.

Não lhe agradeço a lição de chimica que pretende dar-me, porque a tão pouco ainda chego; mas se alguma coisa dissesse com geito, ficava em paga d'outros lições que jé lhe dei.

Um dia entrei no laboratorio estava elle a tombos com um minerio trabalhoso, que lhe tinham mandado para analysar. Muitas canceiras o tinham já mortificado, mas em vão elle procurava encontrar os metaes que presumia.

Sob a mesa de trabalho havia porém um fragmento da prova, o qual me permittiu valer-lhe nas suas inuteis lucubrações, e, com a satisfação de praticar uma das mais conhecidas obras de misericordia, disse-lhe o que era. O mineral em que elle procurava a prata, o cobre, o chumbo, era... uma turmalina!

Depois, para o habituar a vêr, mostrei-lhe em minha casa alguns exemplares da mesma especie, que possuo na minha modesta collecção d'estudo de mineralogia e petrogrrphia.

Já vê que o *engenheiro de Freiberg* alguma coisa sabia que faz falta á sua chimica, que agora me quer impingir.

Quanto á correspondencia relativa ao transporte das retortas, nada mais sabe citar que o dia da sahida de Boulogne e o da chegada ao Porto.

Nesse caso eu me encarrego de dar outros informes, para que se saiba a responsabilidade que teve nessa viagem fantastica.

No dia 7 de setembro partiu de Dunkerque com destino ao Havre o vapor *Jean Bart*, onde chegou no dia 8 com as retortas. Ahi as largou e ahi ficaram a dormir até 2 de outubro!!! Durante esses longos *24 dias*, com o sr. Lepierre no seu posto, *que não abandona nas occasiões criticas*, não se pensou em utilisar nenhum dos vapores que vieram para Portugal, entre os quaes alguns mercantes com carreira *regular e directa*.

Em 2 de outubro, limpas das teias d'aranha, lá embarcaram no vapor *Saint Barnabé*, que as levou a ares até Anvers. Nesta digressão de caranguejo perderam-se mais *9 dias*. Em Coimbra não se sabia que o vapor no regresso do Havre ao Porto fazia escala por Anvers. Finalmente no dia 11 largou o navio d'esse ultimo porto, chegando ao termo da viagem no dia 16 de outubro.

Reveja-se na sua linda obra, que só agora lhe é dado conhecer e contemplar nos seus detalhes, que ignorava.

Se deseja saber mais particularidades, posso dar-lh'as de boa fonte.

Nos 38 dias que durou esta contradança não está incluida a demora na alfandega e nos caminhos de ferro. São estas que os negociantes que mandam vir mercadorias de fóra sabem que costumam ser as maiores, levando ás vezes mezes só o despacho da alfandega.

Apontei-lhe o facto estranhavel de, ácerca dos extractores, não dizer no relatorio uma unica palavra com referencia á desvalorisação do coke pelo seu emprego.

Fui bem claro quando disse que os *julgava necessarios*. Escusado seria repetir-lh'o agora mais uma vez. Mas elle numa inferioridade de defesa que contrasta inteiramente com a sua bravura... a *2:000 kilometros de distancia*, pretende que eu tenha outra opinião, quando é certo que já conhecia a verdadeira desde o dia em que lhe entreguei a papelada do gaz. Foi então que elle pela primeira vez ouviu fallar no systema Beale.

A respeito da desvalorisação do coke de que se tinha esquecido, não lhe dá isso grande cuidade, porque no verão se esgotou o *stock* (é sempre assim todos os annos) e expõe largas operações de fantasia, as quaes, verdadeiras que fossem, seriam *posteriores* á publicação do relatorio, e nada significam quanto á desvalorisação de que se trata, que ficará para todos os effeitos sendo a mesma.

A renovação do contracto de Braga a *preço reduzido* foi prudentemente acceite pela camara em agosto ultimo *nas mesmas condições em que vigorava*. Não obstante os melhoramentos que sua ex.ª propõe, tendentes a reduzir a quantidade de carvão importado, e portanto do coke produzido, diz no relatorio que «é indispensavel prever a hypothese em que a venda seja inferior á quantidade de coke produzido. E' conveniente na realidade não esquecer que as fabricas de Lisboa estão vendendo este artigo, por informações que colhi, em condições de barateza contra as quaes só com perda pode lutar a fabrica de Coimbra» Noutra par diz «mas a despeito das medidas a adoptar pode acontecer que a venda do coke, mais cedo ou mais tarde comece a declinar.» E a respeito da desvalorisação nem uma palavra! Saiba que se a companhia desistiu da montagem dos extractores, não foi, como por varias vezes tem dito, com receio da expropriação, com que ella não podia contar á data em que abandonou os trabalhos.

Os peritos da camara acharam o local escolhido para a montagem dos extractores acanhado e inconveniente, mas como o relatorio nada diz a tal respeito, é porque s. ex.ª o achou bom, o que Deus mo livre de discutir nesta altura.

Quanto ao ultimo pedido de carvão que fiz, de que tamanho escarceo tem feito, transcrevo d'uma carta particular dos srs. Leite Rosas datada de 13 d'abril o periodo seguinte:

«Vapor — Ainda o não fretamos, pois nenhum se tem offerecido, todos os donos se estão aproveitando da abertura dos portos do Baltico, para onde estão obtendo fretes remuneradores, e é muito provavel que em consequencia d'isso o vapor que fretamos venha qualquer coisa mais caro do que os que tem vindo ultimamente.»

Por onde se vê que em abril havia carvão encommendado.

Deixei os serviços do gaz no fim do mez d'abril, completando 7 e não 8 mezes, como s. ex.ª tem dito de má fé.

No relatorio, pag. 40 diz-se o seguinte:

«Que a Companhia não tratasse ultimamente de concertar a canalisação comprehende-se, mas o que se não comqrehende é que desde que a camara tomou conta dos serviços do gaz não procedesse a uma vistoria cuidadosa da rêde, porque de resto as fugas teriam sido logo assignaladas, como tambem as assignalou o estado da escripturação.»

Ora em primeiro logar a Companhia tratou sempre, mal ou bem, mas do mesmo modo, dos concertos da canalisação.

Frequentemente durante os trabalhos da vistoria sei eu que ella se entendeu com a direcção das obras publicas para que lhe desse conhecimento das fugas que fossem apparecendo no decurso dos trabalhos dos esgotos da cidade, e algumas canalisações reformou. Estava no seu proprio interesse evitar prejuizos pelas fugas, que são sempre maiores que as despezas em as reparar. Não me consta nem é crivel que ella desse instrucções ao seu pessoal para abandonar a conservação do material na occasião em que mais lhe convinha valorisa-lo.

Desde que a camara tomou conta dos serviços do gaz, tive sempre o maior cuidado em recommendar que se fizessem com promptidão as reparações de todas as fugas de que houvesse conhecimento. Varias vezes recommendei aos accendedores que dessem conta de todos os factos observados dentro dos seus respectivos giros, e eu mesmo pessoalmente varios factos verifiquei.

Algumas fugas importantes se descobriram, que logo foram reparadas. E entre outras, lembra me citar a que deu logar a uma explosão em frente da entrada principal do Jardim Botanico; a que se descobriu na rua da Sophia, muito extensa e trabalhosa; a que, em circumstancias pouco vulgares, se encontrou em Mont'arroio, a qual obrigou a fazer sondagens, que principiaram na rua da Sophia e foram terminar em frente do edificio da creche, etc.

Isto passou se no inverno, que tanto foi o tempo que estive na camara, nos dias mais pequenos do anno, na epocha das chuvas, em que não podiam nem deviam tentar-se trabalhos de maior monta, como toda a gente sabe. Acresce a isto que até janeiro não havia verba no orçamento para gastar. As accusações do relatorio são portanto propositadamente injustas.

E não quer que lhe diga que me diffama! Mas o que ainda mais me revolta em tudo isto é elle deixar passar o verão inteiro sem fazer cousa alguma!

Quando é que fez essa vistoria cuidadosa á rêde, diga-o?

Elle que tão palavroso se mostra no relatorio a respeito das perdas pelas fugas, essa calamidade que lhe tira o socego, não fez ainda coisa alguma para as evitar.

Se ao escrever o seu relatorio o sr. Lepierre se servisse honestamente dos recursos proprios até onde elles podessem ir, a fim de produzir um trabalho conscienciosо, sem procurar engrandecer-se á custa do descredito do trabalho alheio, que não conhecia, não se veria agora na situação pouco invejavel de ser forçado a reconhecer que procedeu de modo inqualificavel para com quem sempre respeitou a sua dignidade profissional.

Porque a verdade é que no assumpto em que mais se salientou não teve um unico indicio para ajuizar do procedimento dos peritos da camara.

O auto d'expropriação diz laconicamente que a avaliação da canalisação se fez por *accordo*.

Imaginava talvez no objecto tamanha transcendencia que só a elle era dado o privilegio de o abordar.

Um privilegio todavia evidenciou, e esse ninguem lh'o usurpa.

Ao transcrever do relatorio dos peritos da camara as passagens que se leem no meu ultimo artigo disse eu quem o tinha elaborado, por não querer pavonear-me com a paternidade de um trabalho superior ás minhas forças. Se nelle collaborei foi ministrando elementos colhidos cá e fôra do paiz.

O sr. Lepierre que não percebeu o meu escrupulo (o que não admira) diz que endossei responsabilidades. E' mais uma affronta que me dirige, e esta bem repellente.

Saiba sua ex.ª que em todas as responsabilidades communs sou inseparavelmente solidario, e cá estou para me defender sósinho contra toda a especie de aleivosias.

Entrando a rabuscar nos serviços que fiz, (bons ou maus, o publico que os avalie) desconhem sua ex.ª que antigamente a companhia gastou carvão Holmside. Mas se ella se deixou d'isso, e em annos mais recentes preferiu o carvão Brandon, que eu fui encontrar, a importancia das vantagens que procurei alcançar pelo carvão Holmside em nada se modifica por esse facto d'outrora.

Vejam de que ninharias elle se occupa!

Mais adeante, analysando outro serviço, diz que me esqueci de que a illuminação por incandescencia envolvia modificações nas lanternas, que devem ser verdadas na parte inferior, a fim de que o vento não estrague as mangas

Era bem melhor que estivesse calado, em vez de chamar a attenção publica para um facto que está attestando a sua incuria.

A illuminação por incandescencia foi inaugarada na segunda metade de abril, e os meus serviços terminaram no fim d'esse mesmo mez.

Vê-se bem de quanto tempo eu podia dispor para modificar as lanternas.

Ora quem lançar os olhos complacentes para os condieiros da illuminação publica verá com espanto que taes vedações ainda não foram feitas, apezar de o meu illustre censor estar ha mais de 6 mezes ao serviço da camara!

Se a cidade estivesse á espera d'ellas para ter luz por incandescencia, ainda agora teria a antiga luz amarella e mortiça de triste memoria.

(Continua)

Augusto Barbosa.

ANNUNCIOS

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fôra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

1.º Aviso

Por ordem do ex.mo sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra, para lhe ser presente o *Relatorio, Contas e parecer do Conselho Fiscal, da Gerencia de 1904.*

Coimbra, 21 de novembro de 1905.

O Secretario,
Olympio Cerveira da Costa.

EDITAL

Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da mêsa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias para o provimento de alguns logares vagos de merceeiras e entrevados do numero da Santa Casa.

As concorrentes aos logares de merceeiras devem instruir os seus requerimentos com certidão d'edade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viuvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho.

Os concorrentes aos logares de entrevados deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra, ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e attestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilita de qualquer trabalho.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 16 de novembro de 1905.

O provedor,
Alvaro da Costa Machado Villela.

GABÃO AVEIRENSE

O mais elegante e perfeito, e ao alance de todas as bolas, é o Manuel Pinho que o fornece. Rua Direita, 94,1.º

VENDE-SE

uma porção de madeira de accacia já cortada, na Quinta das Varandas pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria Amelia Freire Cortez d'Albuquerque, moradora na rua da Mathematica, d'esta cidade.

Para ver em qulquer dia na mesma Quinta, e para tratar com o procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, da mesma cidade.

CONCURSO

A mesa da Santa Casa da Misericordia da villa d'Arganil, devidamente auctorisada, abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento dos logares de medico privativo e capellão com os ordenados respectivamente de 240$000 e 130$000 réis e com as obrigações constantes do respectivo Compromisso e regulamento interno.

Os concorrentes ao primeiro logar deverão apresentar o seu diploma por qualquer das escolas do continente do reino; e o segundo a respectiva licença para celebrar e confessar nesta diocese e todos os mais documentos da lei e estylo. Declara-se que o logar de medico privativo é incompativel com o de medico municipal.

Arganil e sala das sessões da mesa, 10 de novembro de 1905. E eu, Benjamin Fernandes N. Tavares, servindo de secretario, o subscrevi.

O Provedor,
José Nunes Rodrigues Vieira.

ANNUNCIO

Comarca de Coimbra

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este subscreve, pende seus termos uns autos de expropriação amigavel de terrenos a requerimento do Doutor Delegado do Procurador Regio, nesta comarca, e pelos mesmos autos correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando todos os interessados que se julguem com direitos sobre os terrenos comprados amigavelmente pela Direcção das Obras Publicas, d'este districto, para construcção da estrada de ligação do Ramal da Estrada numero dez (Cova de Oiro) e a Estrada Municipal ao Pisão (Eiras) cujos terrenos a expropriar diz-se pertencerem a Marcellino de Quadros, solteiro, de Brasfemes, Antonio Francisco Pereira, Anacleto Maria, José da Costa Condeixa, Joaquim dos Santos Estanqueiro, Lino Alberto Barbosa do Valle, José Maria Murta, Ignacio Pereira, Antonio Francisco, Abel Maria, Jacintha Maria, Manuel da Silva, Antonio Maria d'Oliveira, Manuel Marianno, João Gonçalves, Francisco Martins, Salvador Francisco Pereira, Simão Francisco, Antonio Simões, Antonio Maria d'Assumpção, a fim de deduzirem os seus direitos, sob pena de findo aquelle praso, serem os mesmos terrenos julgados livres e desembaraçados e serem adjudicados ao Estado, subrogando-se o dinheiro depositado aos respectivos proprietarios.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

Arthur de Freitas Campos

Vende-se

uma casa no bairro de Santa Clara (estrada de Lisboa) com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua dona Hirminia dos Santos Oliveira.

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

PIANNO

Vende-se um em segunda mão, de *Erard*, muito barato.

Nesta redacção se diz aonde.

LOTERIA

DE

12:000$000

a 23 de novembro

No estabelecimento que vende mais premios encontram-se bilhetes e fracções. Dirigír pedidos a Julio da Cunha Pinto, rua Eduardo Coelho, 74 a 80, COIMBRA.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

VENDE-SE

uma luxuosa e importante mobilia de quarto, cama em platano e nogueira americana, um guarda fato, uma comoda toilette, um lavatorio toillette, banquinha de cabeceira e argolla para cortinado, uma secretaria com estante envidraçada e cadeiras correspondentes, dois bancos proprios para jardim e um phonographo com cento e tantos cylindros, um arreio de montaria systema Rio Grande do Sul (Brazil) com cabeças de prata e enfeites de camurça e todos os mais pertences.

O encarregado de mostrar estes objectos é Antonio Marques, morador nos Palacios Confusos, n.º 24.

QUINTA DAS PONTES

No campo de ANOBRA

Concelho de CONDEIXA

Esta propriedade com magnifico terreno para sementeira de milho e arroz, com olival, matto, casa para caseiro, fonte, e grande abundancia de agua para regas, em condições excepcionaes para uma exploração productiva, *arrenda-se* ou *vende-se*, toda ou aos lotes, facultando se, no caso de venda, ficar todo o preço ou parte em poder do comprador, mediante o juro que se combinar.

Acceita propostas e dá esclarecimentos Joaquim Alves Moreira — Condeixa — Rua da Ascensão.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal.

Trata-se na rua do Paleo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa casa, com commodidades, quintal, e muito bem situada, na rua da Alegria, 31.

Trata-se com Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio, 36.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

No dia 27 de novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de **3:000 toneladas de creosote.**

No dia 27 de novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executi-d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de **340 toneladas de oleo mineral.**

As condições d'estes dois ultimos fornecimentos estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 38, rua de Châteaudun.

Os depositos para serem admittidos a licitar nestes fornecimentos, devem ser feitos até ás 12 horas precisas dos dias dos concursos, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

MADEIRA

de nogueira seca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAY**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso e particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc. Participações de casamento

GRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

152 RUA DA SOPHIA 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA — COIMBRA

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para verão.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

174 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:15ø // Sabbado, 25 de novembro de 1905 ANNO LXVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXQUISITICES

Quem, friamente, apreciar o systema de ataque ao governo, manifestado nos orgãos dos diversos grupos opposicionistas, decerto ha-de ter tido a sensação da verdadeira *exquisitice*, que os caracterisa. Assim, o *Dia*, por exemplo, inventa o boato de que a sonhada dictadura será accrescentada com uma lei eleitoral *ad hoc*, põe esse boato da sua exclusiva invensão na bocca de amigos do sr. presidente do conselho, — que elle suppõe *delirante*, — e commenta o facto, que a sua fertil imaginação revestiu de realidade, com a exclamação altisonante: **Que cabeças!...**

Que cabeças!... diremos nós, verdadeiramente admirados, da sua força inventiva! E' perfeitamente o caso muito conhecido: *faz a festa e deita os foguetes*. Pois, se assim vive satisfeito e suppõe esse processo util aos seus fins, deve continuar, porque não só muito se acredita na opinião como causa um enorme damno ao governo!...

Uma outra *exquisitice*, não menos curiosa, é a invenção das *Novidades*, de haver o sr. ministro da guerra proclamado aos quatro ventos que «a 13 de novembro, ou dictadura a mais, ou ministro da guerra a menos.» Mas onde, quando e a quem disse o sr. conselheiro Sebastião Telles semelhante coisa? Porque se não aponta o nome de uma d'essas innumeras pessoas, de uma só que seja, a quem s. ex.ª tivesse communicado os seus intentos? E' sempre facil fazer affirmações, como é quasi sempre difficil provar a sua veracidade. Mas, como a exquisita invenção serve para a exploração politica a que o collega se dedicou, vae continuando a persistir na sua, commentando-a como as conveniencias de occasião lhe aconselham, sem se importar que toda a sua dilectica se perde por falta de fundamento sério: uma *blague* nunca foi base segura para qualquer critica e ainda muito menos quando essa critica tem pretensões a ser severa. E, como uma desgraça nunca vem só, o nosso illustre collega foi illudido, ainda hontem, pelo seu collaborador o sr. A. No artigo que este cavalheiro intitulou *Um contraste militar* e que hontem aquelle jornal publicava, affirma-se que pela projectada reorganisação do exercito, se supprimem muitas unidades, enfraquecendo-se assim a força d'esse mesmo exercito. Com o devido respeito pelo illustre escriptor, nós diremos que sua ex.ª se mostrou muito sabedor, é certo, do que se faz na Allemanha e no Japão, mas muito pouco familiarisado com o que vae pelo nosso paiz. Da suppressão de 2 companhias de engenharia, porque estas unidades existem apenas no papel, não póde resultar enfraquecimento algum nosso organismo militar.

Não nos consta, tambem, que se reduza o numero de baterias de artelharia e como a sua força nunca se mediu pelo numero de regimentos mas sim pelo de baterias, quer-nos parecer que esta arma ficará, precisamente, com a mesma força que hoje tem. E aonde é que o sr. A. viu que se reduzem 30 batalhões de infantaria? O sr. A. ignora que os batalhões actuaes têem 3 companhias e que os futuros terão 4? Porque não lê o sr. A. a organisação de 1899 e, só depois de a estudar e comparar com a de 1901, faz as considerações que d'esse estudo lhe resultarem? Parecia-nos isso muito mais proveitoso para todos, a começar pelo proprio auctor do artigo a que nos vimos referindo.

Deixemos, porém este caso e vamos a outro não menos original. As opposições entendiam, e muito bem, que o governo não devia provocal-as na occasião em que Sua Alteza assumia, pela primeira vez, a regencia. Achámos perfeitamente aceitavel a doutrina; e tanto assim que, neste mesmo logar, manifestámos o desejo de que as paixões se acalmassem, insinuando, até, que o governo procuraria não as excitar.

Mas o *Popular*, que se declarou regenerador, insurge-se contra o governo em violentissimo ataque, protestando contra a ideia de acalmação, que naturalmente surgira, e mostrando se um denodado campeão da nossa lei fundamental. Ora diga-nos o leitor, com toda a franqueza, se não é uma verdadeira exquisitisse esta: um jornal regenerador a atacar, com toda a furia, uma hypothetica dictadura?!.. Pois então já está esquecido o que se fez em 1901? Ou a dictadura é boa, quando usada pelos regeneradores, como processo normal de governar; e é má, quando os progressistas a ella extraordinariamente recorrem? Respondam-nos e demonstrem-nos que existe coherencia nas suas opiniões. E, embora a singeleza das perguntas seja manifesta, quer-nos parecer que a resposta não será muito facil. As suas opiniões são de tal forma contradictorias, o seu proceder tão destrambilhado, que necessariamente deverá ser longa e devéras curiosa a serie de subterfugios e invenções de que se hão de soccorrer, para justificar tudo quanto se tem feito e escripto.

Em todo o caso, de todas essas variadas exquisitises que deixámos apontadas, e que caracterisam o systema adoptado para combater a actual situação, uma coisa se deduz com toda a evidencia: é não existir fundamento sério para a opposição que se faz ao governo. Se qualquer facto correto e possitivo houvesse, para que se inventavam tantas falsidades? São os proprios inimigos da situação, com o exquisito e original expediente adoptado, com as suas *blagues*, a que dão fóros de factos averiguados, que a si mesmo se desprestigiam, sem conseguirem, se quer, incommodar o governo. Se acham bom o systema, continuem; por nosso lado, estimamos immenso que assim seja; a nossa tarefa torna-se nos immenso facil. Para os collegas é que a situação nos parece má: a imaginação tambem cança.

Oliveira Mattos

O illustre e talentoso deputado pelo circulo de Coimbra, sr. Oliveira Mattos, a quem o nosso districto deve os mais avantajados beneficios, que nos ultimos tempos a acção protectora do Estado lhe ha concedido, emprega agora os seus mais decididos esforços no sentido de conseguir a construcção d'uma estrada, que ligue Lorvão a Penacova, tornando d'esta sorte accessivel a todos a communicação com aquelle formosissimo povoado, onde se encontra um dos mais bellos monumentos de arte religiosa do nosso paiz.

Neste proposito percorreu ha dias o illustre deputado, acompanhado de alguns engenheiros, o caminho de Lorvão a Penacova, ficando já esboçada a trajectoria da estrada que ha de ligar aquelles dois pontos.

A patriotica iniciativa do illustre deputado merece os mais rasgados louvores.

A Associação Commercial d'esta cidade, em officio dirigido ao sr. ministro das obras publicas, testemunhou-lhe os seus agradecimentos por se ter resolvido, a favor dos interesses de Coimbra, a directriz da linha do caminho de ferro de Arganil, na sua passagem pela insua dos Bentos e determinando se proceda ao aterramento da parte da citada insua, não occupada pela linha ferrea.

Sem pousada

Um jornal republicano de Lisboa, procurando ha dias, e com razão, fazer avultar o caracter accentuadamente democratico, que assumiu o comicio convocado pelos dissidentes, affirmava que, á excepção do partido progressista, todas as restantes aggremiações politicas do paiz ficaram satisfeitissimas com o resultado havido. Com a inversão dos termos, a affirmativa do jornal republicano parece não offerecer contestação.

Onde effectivamente o gaudio se não desmentiu foi com verdade no partido progressista, por ver demonstrada até á evidencia que a tal divergencia *administrativa*, euphemismo *modern styll*, inventado pelos dissidentes para caracterisar as rebelliões politicas, sempre foi mais alguma coisa do que o patriotico protesto contra o contracto dos tabacos. Definiram-se os campos, aclararam-se as situações e delimitaram-se as influencias, com o que muito folgamos.

Os opposicionistas, e entre elles os mesmos dissidentes, é que parece não terem partilhado de tão ruidoso contentamento.

Os republicanos, principalmente os do norte, ao que se vê, não parecem muito lisonjeados com os novos alliados, e os franquistas vão já mostrando os dentes aos companheiros da desgraça, porque tendo tirado e registado o exclusivo da opposição perpetua, não querem competidores.

Assim dá entender a nossa *triste Folha de Coimbra*, que, apesar da sua habitual animadversão a todos os governos, se sai hoje com estas abespinhadas phrases:

«No *meeting* do ultimo domingo em Lisboa, dois deputados dissidentes, os srs. João Pinto dos Santos e Egas Moniz, gritaram «abaixo a lei de 13 de fevereiro».

Pois estes dois deputadoo que ha uma boa meia duzia de annos, teem assento no parlamento como opposição e como governo, já depois de decretada aquella lei, nunca se lembraram de propôr a sua suppressão, apresentando uma proposta para tala fim!

Só d'ella se lembraram agora, para tirar effeitos!

Pelo visto os dissidentes bem necessitam de dissidir de elles mesmos, para arranjarem um gruposinho que os appoie, pois que á excepção do Bartholomeu Constantino, que tambem arengou ás massas, e promette auxilio, se for revogada a lei de 13 de fevereiro, nem os republicanos, nem os franquistas, nem os nacionalistas, nem os miguelistas, nem os sebastianistas, nem qualquer outro grupo os quer.

D'aqui a alguns annos temos pois uma nova lenda do Ashaverus.

Do nosso presado collega *Correio da Noite* de quinta feira preterita, transcrevemos a seguinte carta que lhe foi dirigida pelo nosso querido illustre amigo sr. dr. Arthur Manso Preto:

«*Sr. Redactor* — Mais ou menos deturpada tenho lido a anedocta succedida a meu pae com o bom do Rosalino, um visionario da mais acrisolada probidade, mas tambem das mais desiquilibradas faculdades mentaes. Nunca porém li aquella anedocta tão affastada da verdade, como a que o *Correio da Noite* transcreve do *Districto de Portalegre* em seu numero de 21 do corrente mez.

Como simples curiosidade e a fim de a referir conforme a ouvi a meu pae, no proprio dia em que succedeu, venho contar lh'a agora.

No primeiro dia em que Rosalino foi á aula de meu pae, no lyceu, e não no seminario, como por lapso de memoria refere aquelle jornal, depois de prolongada ausencia, dirigiu-se-lhe á porta, e, depois da mesura do estylo, saiu-se com esta:

— Porque doente estado tenho, dispensa pedir venho, e, para não pedir por vezes, dispensa peço por 3 mezes.

— Por um anno se quizer; respondeu meu pae.

— Isso mesmo se requer; accrescentou o bom do Rosalino.

Meu pae expeliu uma d'aquellas suas gargalhadas, que tão conhecido o tornaram de algumas gerações academicas, e... entrou para a aula. A pseudo quadra, apesar de engraçada, não foi elevada á cathegoria de um acontecimento nacional, e celebrada com um feriado.

De v. etc.,

Arthur Manso Preto.

Politica de cafres

O *Correio da Noite* de quarta-feira insere a seguinte local:

«Admire-se a *correcção* do *Primeiro de Janeiro*:

Na secção telegraphica do seu numero de hontem noticiava aquelle jornal o seguinte:

LISBOA, 20 — El-Rei partiu ás 9 horas e um quarto da noite. Foram á *gare*, á despedida, a Rainha Senhora D. Amelia e seus filhos, todo o ministerio, excepto o sr. presidente do conselho que continua enfermo, auctoridades superiores, grande numero de officiaes de terra e mar, etc.

Como se vê, *O Primeiro de Janeiro*, quer fazer crer aos seus leitores que o nobre presidente do conselho se acha de tal modo enfermo que nem póde sair de casa. Mas é o mesmo jornal que, dois periodos mais abaixo, se encarrega de desmentir a petarola, escrevendo:

O sr. conselheiro José Luciano esteve tambem no paço a despedir-se de El-Rei.

Causa dó ver a que tristes processos desceu o jornal do velho Baltar!

O que lhes doe sabemos nós: é saberem que a saude do illustre chefe do partido progressista se avigora e robustece de dia para dia. Não se perdoa ao sr. José Luciano o *crime* de viver e ter saude! Mas já se viu, porventura, em algum paiz uma politica de cafres como a que entre nós se está fazendo agora?

Medidas prophilaticas

O sr. dr. Antonio de Padua, illustre governador civil d'este districto, publicou o edital que a seguir inserimos e que é mais uma prova do zelo e interesse com que o distincto magistrado procura obtemperar ás condições de sanidade do districto á sua superior direcção confiado.

Encarecer as vantagens da observancia das medidas prophilaticas prescriptas nesse edital é superflua missão, pois d'ellas todos devem estar bem scientes:

EDITAL

Dr. Antonio de Padua, lente cathedratico da faculdode de medicina na Universidade, governador civil do districto de Coimbra.

Estando demonstrado que a tuberculose e outras molestias infecciosas teem como elemento activo de diffusão os productos expectorados; e

Sendo necessario pôr em pratica as medidas prophylaticas derivadas d'esse principio, com o fim de atalhar o desenvolvimento de um mal que tantos estragos sociaes produz, mormente nas populações Urbanas;

Ouvida a delegação de saude, e usando da faculdade que me confere o artigo 251.º, n.ºs 16.º e 22.º do Codigo Administrativo, determino, com approvação do Governo, o seguinte:

Artigo 1.º Nos templos, escolas, collegios, asylos, recolhimentos, fabricas, hoteis, cafés, casas de espectaculo, postos medicos, e de um modo geral em quaesquer recintos fechados e cobertos d'esta cidade, onde tenha entrada o publico, os encarregados, administradores, empresarios, gerentes ou proprietarios respectivos farão collocar, na conformidade das instrucções prestadas pelos funccionarios de saude, escarradores apropriados, com desinfectantes, em numero e situação correspondentes aos logares e á população que os frequenta.

§ 1.º A inobservancia d'este preceito sujeita os infractores á multa de 500 réis, e auctorisa a auctoridede policial, quando o tiver por conveniente, a impedir a entrada do publico nos referidos logares.

§ 2.º E' prohibido vasar fora das pias de despejo o conteudo dos escarradores.

Art. 2.º Na cidade de Coimbra, nos logares indicados no artigo antecedente onde houver escarradores, é prohibido cuspir ou escarrar fora d'estes.

§ unico. E' tambem prohibido, na mesma cidade, cuspir ou escarrar sobre qualquer parte das carruagens destinadas ao serviço do publico, para transporte de pessoas.

Art. 3.º Todo o individuo encontrado em flagrante contravenção das disposições do artigo 2.º ou do § 2.º do artigo 1.º incorre na multa de 500 réis pela primeira vez e de 1$000 réis pelas reincidencias.

Art. 4.º O producto das multas terá o destino mencionado no § 1.º do artigo 315.º do regulamento geral de saude de 24 de dezembro de 1901.

Art. 5.º Estas disposições serão publicadas no *Diario do Governo* e começarão a vigorar em 1 de dezembro proximo futuro.

Coimbra, 28 de outubro de 1905. = *Antonio de Padua.*

Theses

Foram já distribuidos pelas commissões revisoras, de professores, os projectos de theses dos licenciados na faculdade de direito, srs. José Eugenio Ferreira, José Caieiro da Motta e Ruy Ennes Ulrich.

Orçamento ordinario

A Camara municipal de Coimbra na sua ultima sessão approvou provisoriamente o seu orçamento ordinario para 1906.

Os dissidentes

Apesar do sollicitado accordo e jubilosa harmonia ultimamente manifestada entre dissidentes e republicanos, não se julgaram estes cohibidos de os mimosear com algumas palavras de aspera censura, como se pode ver por estas phrases finaes d'um vigoroso artigo publicado pelo *Norte*, sob o titulo *Farçantes:*

«Toda auctoridade moral lhes falta para o protesto. Não são protestantes sinceros cujas palavras mereçam credito, cujos propositos devam ter sequer a consideração publica: são criminosos de hotem, farçantes de hoje, reincincidentes no dia em que os chamem a partilhar das grandezas da governação. E porque são farçantes politicos e porque os seus actos dão testemunho d'isso, como farçantes temos de tratal-os, a fim de que não subsistam illusões do que pretedem».

Aqui teem os illustres dissidentes o resultado das suas allusões vermelhaças aos altos poderes do Estado e das suas tiradas rethoricas em beneficio da propaganda republicana. Paparam-lhe o jantar, empalmando-lhe o comicio, e dão-lhe agora com os pratos na cara. E ainda a procissão não saiu, ao que se diz.

Recepção dos novatos

Estão fechadas as contas respectivas á receita e despeza das festas em honra dos novatos, realisadas nos dias 4 e 5 do mez corrente.

A receita foi de 269$900 réis e as despezas de 319$610 réis, havendo pois um pequeno *deficit* de 49$710 réis.

A' Associação Academica, onde deverá ficar archivado, vão ser entregues os respectivos documentos.

A questão dos bombeiros

Ainda agora, ante a solução havida na questão dos Bombeiros, apreciadores cuja preocupação foi sempre, no caso, acirrar os animos e provocar maiores dissenções, seguem essa linha bem estranha, com a coragem que dá o proposito reservado, apesar de o simples conhecimento de dois documentos estabelecer formal aclaração.

A solução resultou da remessa á camara do seguinte officio:

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Tenho a honra de participar a V. Ex.a, que, em assembleia geral de 11 do corrente realisada na Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, fui eleito presidente da Commissão Administrativa, que rege a referida Associação.

Reconhecendo a gravidade da situação, deveras lamentavel, a que nos conduziu o incidente levantado entre as corporações municipal e voluntaria, resolvi, ao tomar posse do meu espinhoso cargo, seguir orientação muito diversa da seguida pela ultima presidencia, e tão sómente baseada numa prudencia e reflexão bem caracterisadas, unico processo a meu vêr, de chegarmos a uma solução rapida e rasoavel.

Havendo compulsado, conscienciosamente, a vontade preponderante da corporação, concluí que era seu desejo egualmente a rapida conclusão do conflicto.

Porisso, interpretando o sentir de toda a Associação, rogo a V. Ex.a uma solução immediata, sem quebra de dignidade ou humilhação para qualquer das corporações.

Deus Guarde a V. Ex.a

Ill.mo e Ex.mo Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra.

Coimbra, 16 de novembro de 1905.

Domingos Valle de Freitas.

*

Em face d'esse documento, em que o signatario deu uma bem sensata lição de cordura e comprehensão de deveres, a camara não podia deixar de responder louvando aquella attitude.

Eis o que fez no seguinte officio do seu digno presidente, e assim é que a solução está dada:

«Ill.mo e Ex.mo Sr. — Em resposta ao officio de V. Ex.a de 16 do corrente, apresentado em sessão de hontem, cumpre-me responder o seguinte:

A Camara, pugnando pela ordem e disciplina de que precisa o serviço da extincção de incendios, não deixa de apreciar devidamente a generosa, prestante e dedicada coadjuvação da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra. E', por isso, que, em face da orientação tão louvavelmente adoptada por V. Ex.a e que teria resolvido a questão immediatamente, se tivesse sido seguida desde o começo, a Camara da minha presidencia deliberou attender a unica concessão a que pode desde ja obtemperar — a cedencia gratuita da agua — embora com contador e a titulo de experiencia.

Não pode fazer o mesmo relativamente ao gaz, porque as condições onerosas do fabrico d'este producto levaram a Camara actual a não attender pedidos de tal natureza, em harmonia com a orientação tão sensatamente seguida pela Camara anterior. A Camara da minha presidencia tambem não pode installar os postos telephonicos de que precisam as estações dos Bombeiros Voluntarios, visto não ter no orçamento verba para tal despeza, que ainda é avultada, mas permitte da melhor vontade a ligação de taes estações com a rêde municipal. Emquanto ao premio de 5$000 réis, a Camara da minha presidencia intende que elle deve continuar a ser conferido em harmonia com o regulamento em vigor, emquanto elle não for alterado.

A Camara da minha presidencia tambem tenciona reorganisar o serviço de extincção de incendios, mas nessa reorganização não faltará margem para que a corporação dos Bombeiros Voluntarios continue a prestar os socorros dignamente.

Deus Guarde a V. Ex.a

Coimbra, 18 de novembro de 1905.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

O presidente,

José Ferreira Marnoco e Sousa.

Instrucção publica

Foram auctorisados a permutar os seus logares os professores José Maria d'Oliveira, de Lavos, Figueira da Foz, com José Luiz Cojão Junior, de Villa Verde, Figueira da Foz.

*

Acham-se a concurso as seguintes escolas primarias da 2.a circumscripção:

Sexo masculino:

Cedrim, Sever do Vouga; Arrancada, Vallongo, Agueda; Mira; Mamarrosa, Oliveira do Bairro; Moreira de Rei, Trancoso; Villa Nova d'Anços, Soure; Germil, Penalva do Castello; sexo feminino: Travanca de Lagos, Oliveira do Hospital; Eespinho, séde do concelho; Capinha, Fundão; Terranho, Trancoso; mixtas: Freixiel, Telhado, Fundão; Momentinha, Trancoso; Pereiros, S. João da Pesqueira; S. Thiago de Besteiros, Tondella.

Tentativa de assassinato

Na Figueira da Foz, na quinta feira preterita, pelas 11 e 50 da noite, o serralheiro d'aquella cidade Adriano Conde Loureiro, tentou na praia de Buarcos assassinar com um tiro de espingarda, seu cunhado, Urbano Correia. A carga alojou-se-lhe no rosto e mãos, indo tambem attingir a mulher do criminoso. Este encontra-se em poder da justiça, onde se apresentou voluntariamente.

Obras Publicas

Projecta-se levar a effeito a limpesa do rio do Pranto, districto de Coimbra e a reparação de que carece a igreja parochial de Alfarellos.

Os orçamentos para as alludidas obras vão ser submettidos á approvação.

*

Vae ser ordenado que se proceda á reparação de que carece o edificio do governo civil de Coimbra.

Festa na Pedrulha

E' amanhã que se realisa a festividade, de S. Sebastião na proxima localidade da Pedrulha.

Concursos

Foi auctorisado que se proceda a concurso para provimento do logar de secretario da administração do concelho de Miranda do Corvo, com o vencimento de 180$000 réis annuaes e respectivos emolumentos.

Caminho de ferro de Arganil

As clausulas que a Camara municipal de Coimbra resolveu inserir na escriptura publica do contracto para o assentamento da linha ferrea de Coimbra a Arganil, são as seguintes:

1.a — Toda a linha entre a grade da estação A e a rampa do porto dos Bentos será assente ao nivel das calçadas existentes e das novas que a companhia deve fazer no aterro da insua até ao dito porto.

2.a — Terá contra-carris em todo o seu percurso entre os ditos pontos afim de que o transito de vehiculos e peões se faça livremente sem obstaculo algum.

3.a — Nenhuma vedação, marcos, agulhas, etc., serão permittidas estabelecer na linha entre os ditos pontos.

4.a — Disporá a directris de forma que a serventia da rampa do porto dos Bentos continue a dar passagem livremente a vehiculos carregados e peões.

5.a — A companhia fará de novo a parte da calçada e pavimentos de ruas, largos, passeios, etc. que precisar levantar para assentamento das linhas, deixando todos em bom estado antes da abertura á exploração.

6.a — A companhia fará o aterro dos terrenos que vae expropriar para o alargamento da Avenida Navarro e o da rampa de concordancia d'esta com a travessa da Sota, revestindo os de calçada á portuguesa e fará um passeio de 4,m0 de largo desde a quina do largo das Ameias até á referida travessa, em tudo egual ao passeio fronteiro do jardim.

7.a — O alinhamento limite da Avenida, será o indicado no projecto de 2 de setembro de 1904 para os terrenos a expropriar, ligando as duas rectas por meio de uma curva de concordancia de 100 metros de raio.

8.a — A companhia fará os trabalhos necessarios na linha já estabelecida da companhia dos tramways, para que esta e a do caminho de ferro sigam parallelas sempre e só divirjam á entrada do largo das Ameias.

9.a — A companhia fará o aterro proposto na insua dos Bentos de 11m,30 de largo, medidos da berma da estrada da Beira, assentando nella os carris e contra carris segundo o disposto na clausula 1.a

10.a — A companhia fará na rampa do porto dos Bentos todas as obras necessarias para o inteiro cumprimento da clausula 4.a

11.a — A companhia revestirá toda a faixa de aterro de 11m,30, que tem a fazer na insua dos Bentos, com calçada ao nivel dos carris e contra-carris, sendo a do passeio de 6m,00, com pedra meuda em banho d'argamassa hydraulica limitada por lancil de cantaria de 0,15×0,40 de secção.

12.a — A companhia manterá sempre em bom estado de conservação, a linha, calçadas e pavimentos das ruas e largos que atravessar desde a grade da estação A até á insua e porto do mesmo nome, numa faixa de 2m,65 para cada um dos lados do eixo da linha.

a) A camara conserva o direito de poder em qualquer tempo conceder as linhas que lhe forem requeridas por outras companhias ou particulares para o estabelecimento de novas linhas ferreas para tracção electrica, a vapor ou animal, junto á do caminho de ferro do Mondego, entre a grade da estação A e o porto dos Bentos, deixando apenas a faxa de resguardo de 2m,63 para cada um dos lados do eixo d'esta.

b) A annuencia da Camara não importa a permissão para mais tarde se montarem novas linhas, desvios ou agulhas nos terrenos municipaes.

Jury commercial

Conforme haviamos noticiado, realisou-se hoje na sala das sessões do tribunal commercial d'esta cidade, pelas 11 horas da manhã e com uma extraordinaria e não vulgar concorrencia de commerciantes matriculados da nossa praça, para o que, por certo, muito concorreu a sensatissima e bem ridigida circular do presidente da Associação Commercial enviada aos seus associados, a eleição do jury commercial, que ha de funccionar no proximo anno de 1906.

Entraram na urna 61 listas e procedendo-se ao escrutinio verificou-se terem sido os seguintes cavalheiros:

1.a PAUTA

Albino Godinho de Mattos, Antonio Dias Themido, Antonio Fernandes, Aureliano José dos Santos Viegas, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Jayme Lopes Lobo, Joaquim A. Simões, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, João Lopes de Moraes Silvano, João Nunes Vicente, João Vieira da Silva Lima, José Antonio Gomes dos Santos, José Antonio Lucas, José Joaquim da Silva Pereira, José Monteiro dos Santos, Julio da Cunha Pinto, Manoel Joaquim Miranda, Miguel José da Costa Braga, Paulo Antunes Ramos, Roque d'Almeida Marianno.

2.a PAUTA

Antonio Domingos Graça, Antonio Francisco do Valle, Antonio José Fernandes, Antonio Nunes Correia, Antonio da Silva Braga, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Correia, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Villaça da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Joaquim Simões da Silva Junior, José Maria Mendes d'Abreu, Julio Machado Feliciano, Lothario Lopes Martins Ganilho, Luiz Manoel da Costa Dias, Manoel Carvalho dos Santos, Manoel Miranda, Miguel dos Santos e Silva e Valentim José Rodrigues.

Missa de suffragio

A corporação dos bombeiros municipaes manda celebrar, na proxima segunda feira, pelas 7 e meia horas da manhã, na egreja de Santa Cruz uma missa de suffragio por alma do seu infeliz camarada Luiz Rosa, ha pouco fallecido.

A este acto assiste toda a corporação.

Camaras municipaes

Pelo ministerio do reino foram approvados o projecto e orçamento, na importancia de 4:192$000 réis, votados pela camara municipal de Coimbra, na sua sessão de 10 do corrente, para construcção de um edificio destinado á inspecção de incendios, d'esta cidade.

*

Egualmente foram approvados o projecto e orçamento, votados pela mesma camara, na importancia de réis 1:074$000, para a construcção de um *chalet-retrete*, para uso publico, no largo do Principe D. Carlos.

*

Deu entrada no ministerio das obras publicas a representação da camara municipal de Mira, pedindo que a estrada em construcção a partir da 47 até á povoação de Cesteira de Cima, do concelho de Contanhede, se prolongue até á 72, passando pelas povoações de Corticeiro de Baixo, Presa e Portomar.

A Associação Commercial de Coimbro foi convidada pelo Comité Republicano Commercial e Industrial de Paris, para se fazer representar nas festas que alli se realisaram em honra de sua magestade el-rei D. Carlos.

A direcção agradeceu, pedindo desculpa de não poder acceder ao honroso convite.

O principe de Galles na India

Citam os jornaes inglezes, como honra excepcional e sem precedentes, a que o principe de Galles conceden agora, na India, aos chefes nativos.

Até agora, em todas as visitas de principes inglezes, estes não apertavam as mãos dos rajhás, nem tão pouco dos officiaes nativos, limitando-se a assentar a mão sobre os copos da espada, que elles lhe apresentavam.

O principe de Galles, porém, apertou a mão a todos, o que produziu extraordinaria sensação em toda a India.

Syndicancia

O sr. governador civil d'este districto mandou fazer uma syndicancia aos actos da camara municipal do concelho de Miranda do Corvo.

Igreja de S. Bento

No Instituto de Coimbra reuniu-se a commissão de archeologia, para dar o seu parecer sobre a demolição da igreja de S. Bento, junto ao lyceu central, e pronunciar-se sobre o seu valor artistico ou curiosiddade historica.

Ficou encaregado de elaborar um relatorio sobre o valor artistico do templo o sr Antonio Augusto Gonçalves.

Registo do "Tribuno Popular,,

Está em Vianna do Castello o nobre ministro da fazenda, sr. conselheiro Manuel Espregueira.

*

Na proxima segunda-feira passa o anniversario natalicio do nosso respeitabilissimo e querido amigo sr. conselheiro dr. Manuel da Costa Allemão, professor distinctissimo da faculdade de Medicina e zelozissimo administrador dos Hospitaes da Universidade de Coimbra.

*

Tambem no mesmo dia faz annos o nosso presado amigo e illustrado lente cathedratico sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues.

*

Regressaram de Estarreja os srs. viscondes do Ameal.

*

Com muito prazer registamos as melhoras da grave doença de que foi acomettido o sr. Joaquim dos Santos e Silva, zelosissimo e illustrado director do laboratorio chimico.

*

Está em Lisboa o sr. dr. Affonso Costa.

*

Está restabelecido dos incommodos de saude que ultimamente o accommetteram o sr. dr. Mendanha Raposo, digno presidente da camara municipal de Montemór-o-Velho.

*

Na passada terça feira foram de passeio em automovel á villa de Agueda os srs. dr Prophirio Novaes e Mario Gayo.

*

Com sua esposa a sr.a baroneza da Recosta e filhos, seguiu ha dias da sua casa de Anadia para Lisboa o sr. Mario Duarte.

*

Encontra-se em Coimbra o sr. Jooquim Arthur da Costa Pinto.

*

Esteve nesta cidade o sr. Carlos Bastos, engenheiro da companhia real.

*

Encontra-se em Coimbra o sr. dr, Alberto David.

Associação dos Artistas

A direcção d'esta associação convidou o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado para presidir á sessão solemne commemorativa da fundação da associação, e que deve realisar-se no dia 8 do proximo mez de dezembro.

Sua ex.a acceitou o convite que lhe foi feito.

Noticias militares

Foi condecorado com o habito de Christo o sr. João de Brito Pimenta d'Almeida, tenente da administração militar.

*

Assumiu no dia 20 do corrente o commando do regimento de infantaria 7, aquartellado em Leiria, onde foi collocado pela ultima ordem do exercito, o coronel sr. Antonio Luiz Teixeira Machado.

*

Foi preso nesta cidade, a requisição do commandante de caçadores 2, o soldado desertor d'aquelle regimento, Henrique Simões, d'esta cidade.

*

Foi promovido a coronel de infantaria o sr. Aniceto Bobella, que era tenente-coronel de recrutamento e reserva n.º 24, com séde em Aveiro.

Hospicio das creanças

No dia 8 do proximo mez de dezembro termina o prazo do concurso documental para o logar de director substituto do hospicio das creanças abandonadas e desvalidas d'este districto, com o ordenado annual de 360$000 réis.

«Estrella do Norte»

Subordinado a este titululo virá á luz da publicidade brevemente, no Porto, um semanario catholico que defenderá, com calor, os principios da Igreja e os ligitimos interesses do clero parochial.

Viagens regias

Ao que consta visitarão officialmente a Hespanha em março o rei Eduardo de Inglaterra e em abril o imperador Guilherme, da Allemanha.

Feira dos 23

Foi muito concorrida esta feira mensal, que ante-hontem se realisou, tendo-se feito transações importantes.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 3 de novembro de 1905

Presidencia — Dr. Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos presentes: Bachareis Silvio Pellico e Gil de Mattos, Costa Braga, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 31 de outubro — 3:838$864 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da administração do concelho, officio de 31 d'outubro, communicando que, procedendo concurso, nomeava por despacho de 30 de setembro passado amanuense effectivo d'aquella administração, Antonio de Moura, com o ordenado annual de 160$000 réis, tomando aquelle posse no mesmo dia. — Inteirada.

— Do presidente da commissão administrativa do Caminho de Ferro do Mondego, officio de 21, pedindo para se ultimarem as negociações entre aquella Companhia e a Camara, relativamente aos aterros da insua junto ao porto dos Bentos, pertencente ao municipio, apresentando alguns alvitres.=Inteirada, resolvendo-se por proposta do vereador Gil officiar ao governador civil pedindo informações sobre o valor da clausula em que se attribue ao governo o proposito de aterrar a parte da insua referida, que a Companhia não aterrar, na certeza de que a Camara folgaria com tal compromisso tomado pelo governo de fazer o aterro dentro da gerencia d'esta vereação, isto é, dentro de dois annos. A camara encarregou a repartição d'obras de dar o seu parecer sobre a parte technica da proposta da Companhia.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu duas reclamações sobre o lançamento do imposto municipal directo para o anno de 1906; deferiu varios requerimentos para construcção de predios e alinhamentos no concelho; para canalisações e consumo d'agua na cidade; e para collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio.

— Informou favoravelmente uma petição para subsidio de lactação.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e ao inspector do matadouro requerimentos para informação.

Outras deliberações

Sendo presente pela respectiva commissão o processo de syndicancia sobre as accusações feitas ao facultativo municipal de S. João do Campo, a camara resolveu que fosse ouvido o referido facultativo, sendo posto á sua disposição na secretaria, durante 15 dias, o dito processo, para dentro d'aquelle praso apresentar a sua defeza a fim da Camara deliberar como fôr de justiça.

— Foi tambem apresentado o processo de syndicancia para se apurarem responsabilidades nas occorrencias havidas entre as duas corporações de bombeiros voluntarios e municipaes nos incendios de 11 de setembro e 16 d'outubro do corrente anno. = A syndicancia mostra não serem fundadas as queixas e reclamações dos bombeiros voluntarios; e que o unico modo de impedir futuras conflictos é regulamentar os respectivos serviços nos termos resolvidos na ultima sessão, a fim de haver na extincção de incendios unidade de commando que evite rivalidades incommodas, devendo o premio de 5$000 réis continuar a ser concedido nos termos do regulamento em vigor. = Assim se resolveu ficando a mesma commissão encarregada de elaborar a reforma do regulamento dos serviços d'incendios em harmonia com a proposta approvada na sessão de 26 d'outubro.

— Pela repartição d'obras foi apresentado o projecto e orçamento das obras a realisar no posto de desinfecção, na somma de 1:030$000 réis, sendo approvado e submettido á estação tutelar para approvação definitiva, a fim de se tornar effectivo o subsidio de 1:000$000 réis concedido pelo governo por despacho ministerial de 19 d'outubro.

— Auctorisou a adquisição de material para canalisações d'agua.

— Nomeou interinamente Antonio Marques Valença, cantoneiro da estrada municipal da Ponte de Carvalhinha a Vil de Mattos.

— Mandou annunciar para o dia 24 do corrente a arrematação dos impostos indirectos municipaes devidos nas freguezias ruraes do concelho; e para o dia 9 de dezembro a arrematação das barracas do mercado, as barcas de passagem, a limpeza de ruas e diversos logares, petroleo e alcool para as repartições da camara e illuminação do logar de Santo Antonio dos Olivaes e fornecimento de generos para os asylados de Cellas.

— Por ultimo ordenou diversos pagamentos.

Reclamações dos notarios

A commissão de notarios da comarca de Coimbra, eleita em reunião de 5 do corrente, para promover reuniões dos seus collegas em todos os districtos do pais, com o fim de representar ao governo sobre a má situação da classe, vae enviar aos d'este districto a seguinte carta-circular:

Illmo e Exmo Sr. — Os abaixos assignados, constituidos em commissão eleita pelos restantes seus collegas d'esta comarca, em reunião effectuada no dia 5 do corrente mez, para elaborar uma representação aos poderes publicos em harmonia com as bases constantes do artigo **Reivindicações dos notarios,** publicado em o n.º 20 da revista *Notariado*, e que se resume em pedir:

a aposentação para os notarios e escrivães notarios, em vez da substituição, que a lei lhes concede;

a concessão aos escrivães-notarios, effectivos e substitutos, nomeados antes da reforma Alpoim, do direito que já tinham, a serem providos definitivamente como notarios privativos;

a suppressão dos logares de notario, que tiverem a sua séde á distancia de menos de 15 kilometros dos da comarca ou concelho a que pertençam;

a publicação d'uma nova tabella de emolumentos notariaes; e

a revogação da Portaria de 9 de dezembro de 1904;

veem, no cumprimento da missão de que foram incumbidos, convidar V. Ex.ª para assistir a uma reunião de todos os notarios e escrivães notarios d'este districto, que deve realisar-se nesta cidade, no dia do proximo mez de dezembro, pelo meio dia, a fim de ser discutida a alludida representação e eleger-se uma commissão que, com as commissões d'outros districtos, vá entregal-a ao governo, quando approvada.

Sendo de toda a conveniencia que á referida reunião concorra o maior numero possivel de notarios e escrivães-notarios, pedimos a V. Ex.ª o obsequio de não faltar, ou, quando não lhe seja possivel comparecer, o de fazer-se representar devidamente.

Somos com a maior consideração.

De V. Ex.ª

Collegas mt.º att.^os ven.^os

Coimbra, 19 de Novembro de 1905,

Joaquim Gaspar de Mattos
Antonio Francisco da Cruz
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes
José Antonio Lopes Ferreira.

Aos notarios das sédes dos restantes districtos enviou a mesma commissão cartas a pedir que, ali, se convoquem reuniões para o fim indicado naquella circular.

«O Binoculo»

Na quarta feira, 30 do corrente, sae em Lisboa o primeiro numero de um semanario illustrado, *O Binoculo*, que, além da critica theatral, inserirá varias secções.

Escola Brotero

No fim do proximo mez de dezembro devem ficar concluidas e promptas a funccionar as novas officinas da escola industrial Brotero, que será toda illuminada a luz electrica.

Licença

Ao nosso presado amigo e illustrado capitão medico d'infantaria 23, sr. dr. José Affonso Baeta Neves, digno deputado da nação, foram concedidos 30 dias de licença.

Tratamento da syphilis

O sr. director do hospital das Caldas da Rainha foi auctorisado pelo ministerio do reino a abrir o estabelecimento balnear, annexo áquelle hospital, durante os mezes de janeiro e fevereiro, para tratamento da syphilis.

As reclamações da China

A China reclama vinte milhões de dollars como indemnisação dos prejuizos causados pela guerra russo-japoneza.

Do sr. Antonio Augusto Cortezão, medico do partido municipal de S. João do Campo, recebemos um segundo folheto, em sua defeza e a proposito da syndicancia que ha pouco lhe foi feita pela camara municipal.

Agradecemos a offerta.

Servico telegraphico

O serviço telegraphico internacional está de novo sujeito á demora, e nas mesmas condições continua tambem o serviço nacional para o sul do pais.

Aposentação

Vae ser aposentado o sr. Francisco Ernesto da Rocha, parocho de Santo Barão.

Coimbra-Club

Acaba finalmente de reabrir esta sociedade de *sport*, que com o maior enthusiasmo e boa vontade vão os seus socios empenhar-se por conseguirem que o proximo carnaval nesta cidade seja civilisado conforme se faz em Lisboa e Porto.

Despachos

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio em Taboa o sr. dr. Abel da Cruz Pereira do Valle.

*

O sr. Abel da Cruz Pereira do Valle sub-delegado em Cantanhede, foi transferido para a comarca de Taboa.

*

Foi nomeado interinamente distribuidor postal para a Pampilhosa da Serra o sr. Augusto Carneiro.

*

O sr. Antonio Francisco, sub-delegado em Condeixa-a-Nova, foi transferido para a comarca d'esta cidade.

*

Foi nomeado sub-delegado de Condeixa o sr. dr. José Portas Nogueira.

Estrangeiro

Continúa affirmando-se, nos centros bem informados da côrte hespanhola, que as bodas da Infanta Maria Thereza serão addiadas por fórma a coincidirem com os esponsaes de Affonso XIII.

O monarcha espanhol, no fim da proxima primavera fará um cruzeiro pelo Oceano Atlantico e Mediterraneo com a sua futura esposa, visitando entre outros pontos as ilhas Canarias, indo até á Grecia.

Assegura-se tambem que aos esponsaes de Affonso XIII assistirá Jayme de Bourbon.

— O Principe da Baviera irá passar cêrca de um mez em Munich.

O papel d'aluminio

A leveza e o preço insignificante d'esse metal estavam indicando que poderia ser utilisado em diversas applicações, até agora inaccessiveis aos metaes; e, de facto, acabam de apparecer cartões de visita em aluminio.

Mas o progresso continua e actualmente o precioso metal apresenta-se no commercio sob a fórma de laminas tão finas e tão leves, como a mais leve e mais fina folha de papel.

Com 33 grammas de aluminio conseguiu-se laminar folhas de um metro quadrado.

Ora, parece que o emprego das folhas d'aluminio para a conservação das substancias alimenticias, está em vesperas de substituir as antigas folhas de estanho, conhecidas vulgarmente por papel de prata. Era indispensavel, pois, saber se as novas folhas não continham arsenico ou quaesquer outros metaes toxicos.

Sob este ponto de vista, a analyse chimica a que se procedeu, é inteiramente tranquillisadora; só encontrou, e em fracas proporções, o calcio, um pouco de ferro e traços de cobre.

Mas, ao lado das folhas metallicas ha tambem no mercado o papel metallisado, producto que vem da Allemanha.

Ainda neste, a analyse chimiaca só acha carbonio e aluminio; o perigo é, pois, nullo.

A substituição do paqel d'aluminio ao papel d'estanho será, favoravel á hygiene; o estanho, com effeito, é frequentemente misturado ao chumbo, desde que se adoptou o costume de retiral-o das latas de conservas e outras já servidas.

Além d'isto, observou-se que o ar, a agua, o vinho, a cerveja, a cidra, o café, o leite, as gorduras exercem menor acção sobre o aluminio do que sobre o estanho, o chumbo e o zinco.

O unico agente, um pouco perigoso para o aluminio, seria o sal marinho.

Em resumo — e é esta a conclusão a que queriamos chegar — a substituição do papel de estanho pelo aluminio não só não apresenta inconvenientes, como tem mesmo algumas vantagens sobre o ponto de vista da hygiene.

E' do nosso collega o *Correio da Noite* o artigo que publicamos em primeiro logar.

ANNUNCIOS

EDITAL

O dr. Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade:

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 9 do proximo mez de dezembro, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento dos seguintes generos para consumo dos Collegios dos orphãos e orphãs de S. Caetano: 1000 litros de feijão branco; 1000 litros de feijão vermelho; 2000 litros de feijão frade; e 1000 litros de grão de bico.

As propostas são entregues na secretaria da Santa Casa aonde se acham patentes as amostras e condições da arrematação em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde do referido dia.

A mesa reunirá extraordinariamente no dia 10 do referido mez de dezembro, pela hora do meio dia, para proceder á abertura das propostas, e adjudicará o fornecimento quando por ventura os preços offerecidos convenham á administração da Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 24 de novembro de 1905.

O provedor,
Alvaro da Costa Machado Villela.

GABÃO AVEIRENSE — O mais elegante e perfeito, e ao alcance de todas as bolsas, é o Manuel Pinho que o fornece. Rua Direita, 94, 1.º

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que a conferição de todas as medidas de capacidade d'este concelho, ha-de effectuar-se durante o proximo mês de dezembro na officina de pesos e medidas no mercado de D. Pedro V, em todos os dias não sanctificados das dez horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, Paços do concelho, 25 de novembro de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

EDITAL

Doutor José Ferreira Marnoco e Souza, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal da mesma cidade:

Faço saber que, em conformidade das disposições do Codigo Administrativo, está patente na Secretaria da municipalidade por espaço de 8 dias, a contar de 27 do corrente, o 4.º orçamento supplementar ordinario da receita e despesa do corrente anno, pelo que convida todos os interessados a examinar o dito orçamento e apresentarem qualquer reclamação.

Coimbra e Paços do concelho, 24 de novembro de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

Vende-se

uma casa no bairro de Santa Clara (estrada de Lisboa) com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua dona Hirminia dos Santos Oliveira.

EDITAL

Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal da mesma cidade:

Faço saber que em conformidade das disposições do Codigo Administrativo, está patente na Secretaria da Municipalidade, por espaço de 8 dias, a contar de 27 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despeza para o anno de 1906, pelo que convida todos os interessados a examinar o dito orçamento e apresentarem qualquer reclamação,

Coimbra e Paços do concelho, 24 de novembro de 1905.

O Presidente
José Ferreira Marnoco e Sousa.

VENDE-SE

uma luxuosa e importante mobilia de quarto, cama em platano e nogueira americana, um guarda fato, uma comoda toilette, um lavatorio toillette, banquinha de cabeceira e argolla para cortinado, uma secretaria com estante envidraçada e cadeiras correspondentes, dois bancos proprios para jardim, e um phonographo com cento e tantos cylindros, um arreio de montaria systema Rio Grande do Sul (Brazil) com cabeças de prata e enfeites de camurça e todos os mais pertences.

O encarregado de mostrar estes objectos é Antonio Marques, morador nos Palacios Confusos, n.º 24.

Varinos

pelo systema de Aveiro

—

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

VENDE-SE

uma porção de madeira de accacia já cortada, na Quinta das Varandas pertencente á ex.^ma sr.ª D. Maria Amelia Freire Cortez d'Albuquerque, moradora na rua da Mathematica, d'esta cidade.

Para ver em qulquer dia na mesma Quinta, e para tratar com o procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, da mesma cidade.

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

PIANNO

Vende-se um em segunda mão, de *Erard*, muito barato.

Nesta redacção se diz aonde.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:152 — Quarta-feira 29 de novembro de 1905 — ANNO LXVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Tabacos

Reanimou-se na imprensa a discussão do contracto dos tabacos, que ha dois annos a esta parte tem constituido a torturada preocupação de todos os gabinetes ministeriaes.

Desde a imprensa dissidente que continua a desferir, em irritantes accordes, as notas estridulas da sua *patriotica* animadversão ao mais ruinoso contracto de que ha memoria nos fastos da humanidade, até aos periodicos regeneradores, que — *risum teneatis* — recomeçam o côro laudatorio ao contracto de 16 de julho de 1904, negociado pelo glorioso principe do tosão d'oiro, e passando ainda entre estes polos oppostos pelas lamentações e furias da imprensa extra-rotativa, sempre azeda e sempre enfadada; em todos os jornaes se encontram encimados os pomposos editoriaes pela rubrica, que intitula estas nossas despretenciosissimas palavras.

E' uma discussão tabaqueira que estonteia tanto como os nauseabundos odores de tão apreciado producto.

E entretanto se a gente se propuzer ingenuamente a recolher de tão agitada contenda alguma idea aproveitavel, alguma indicação valiosa, um pensamento, uma apreciação, um criterio, que nos affaste d'essas estereis e inuteis diatribes, que, desde as discussões passionaes do parlamentos até as *boutades* rethoricas dos comicios, nos teem atormentado e enfastiado, debalde se esforçará em attingir o seu desejado intento.

Affirmam todos os opposicionistas numa grande prolixidade verbal que o contracto é desvantajoso para o paiz, e que urge por isso modifica-lo immediatamente, sem perda d'um minuto, sob perigo d'um eminente descalabro financeiro, que nos coloque na miseranda situação de devedores fallidos, a braços com uma bancarrota temerosa.

E comtudo nem um só d'elles se aventura a fazer uma demonstração incisiva, cathegorica, elucidante da tão preconizada ruindade do contracto, como nenhum attende tambem a que, estando em vigor até 31 de dezembro do corrente anno as reciprocas obrigações do contrato de 4 de abril, não pode o governo encetar negociações sobre o seu objecto por estar ainda ligado ás clausulas que o informam.

Mas nem por isso este facto, que denuncia a lealdade e boa fé com que o governo negoceia e mantem os seus contratos, sendo por isso de molde a fazer calar qualquer opposição leal e franca, constitue dique insuperavel contra as torrentes impetuosas de doestos e maldosas insinuações, que, á falta d'outros motivos de pugna, os nossos adversarios se deleitam em despejar das suas columnas sobre os homens, que compõem o actual ministerio.

A luta ha de continuar ainda, cada vez menos coherente e a cada momento menos logica, mas em compensação talvez mais rude, porque é necessario alimentar o fogo sagrado da opposição, e porque é conveniente desvairar as multidões, sempre impressionaveis e sempre versateis, particularmente quando se agitam com paixão assumptos que escapam a percepção da grande maioria.

Mas como são lamentaveis estes processos de luta, e como tudo isto faz lembrar, pela attracção dos contrastes, essas discussões sempre substanciosas e sempre documentadas, sem uma mancha de passionalismo ou de deslealdade, que a cada momento surgem, nos embates da competencia politica, nos povos onde as instituições são respeitadas e os homens publicos se apreciam na medida da sua cathegoria e pelo prisma do seu valor real!

Como não nos amesquinha ante os nossos proprios olhos o espectaculo pouco edificante d'uma desvirtuação consciente e propositada de factos d'uma gravidade summa e d'um interesse capital para o paiz, com o inconfessavel intuito de consolidar, no ephemero prestigio de uma facil popularidade, insignificantissimos interesses politicos, que a evidencia de meritos intrinsecos não poude appoiar robustamente!

Os governos não devem arreceiar-se da luta, do combate e da discussão, quando a orienta a convicção da verdade e a informa o espirito da lealdade, porque constituem ellas a melhor garantia do seu prestigio e da sua auctoridade; mas quando á discussão serena e calma, ao embate leal e franco, se succedem os desmandos do odio, as asperezas da impaciencia e as incontinencias do despeito, em retaliações aggressivas, ha justo motivo para extranhar e lamentar que de questões tão momentosas se façam armas traiçoeiras para liquidar suppostos aggravos e phantasiadas perseguições.

Com taes processos nada se apurará para elucidação do publico nem beneficio dos contendores.

As campanhas de odio são por vezes reversiveis, e na mór parte dos casos apenas servem para confirmar o velho proloquio latino — *inter duo litigantes tertius gaudet.*

Oxalá d'esta verdade, que tantos factos vão já annunciando, se convençam as opposições monarchicas.

Registando

O *Correio da Noite* de sabbado preterito insere os dois seguintes sueltos:

O *Dia*, querendo ser desagradavel ao sr. ministro da fazenda, fala no telegramma enviado para França e nos sobrescriptos da Companhia dos Tabacos, architectando phantasias, que já não illudem ninguem, porque a verdade ha muito tempo foi posta a limpo.

E' de todos sabido, e ao parlamento se forneceram essas explicações, que o telegramma foi redigido pelo sr. Villaça, em conselho de ministros, ainda no tempo em que o sr. Alpoim occupava a pasta da justiça, e de commum accordo entre todos os membros do gabinete. Quanto aos sobrescriptos, com as propostas da Companhia dos Tabacos, foram tambem a conselho de ministros e ahi se tomou conhecimento do seu conteudo na presença egualmente do ministro da justiça de então, que era o mesmo sr. José d'Alpoim, hoje chefe dos dissidentes, mas que nessa epoca abraçava o sr. presidente do conselho pela maneira como elle resolvera tão importante assumpto.

Pelo que diz respeito a *depositos* no Banco Ultramarino, estamos auctorisados a declarar que é inexacto o que *O Dia* attribue ao sr. José Luciano de Castro.

E ao orgão dos dissidentes temos a declarar que nos não intimidam encapotadas ameaças. Se alguma coisa tem a dizer, é para a frente

•

Num *suelto*, o nosso collega *O Dia* faz umas insinuações quaesquer a respeito de ministros e altos personagens. Preferiamos que *O Dia* fosse claro e explicito nas suas accusações e não se limitasse a vagas ameaças, que não intimidam ninguem. Melhor é, pois, que diga tudo quanto sabe, se alguma coisa sabe.

Pedido de subsidio

Pelo nosso querido amigo e illustre governador civil do districto sr. dr Antonio de Padua foi enviada ao nobre titular da pasta das obras publicas, sr. conselheiro D. João d'Alarcão, uma representação pedindo um subsidio para a continuação dos trabalhos nas estradas de Portunhos e de Santo Antonio dos Olivaes ao Deanteiro.

Obras publicas

O sr. D. João de Alarcão auctorisou o dispendio de mais 500$000 réis com a construcção da estrada da Ponte dos Asnos, concelho de Coimbra.

•

Vae ser submettido á approvação o terreno de adjudicação ao sr. Liberato Alves Esteves da empreitada de terraplanagens, pavimento de transito, obras de arte e accessorios, a executar na estrada do Amieiro com a povoação da Tocha, lanço do Amieiro aos Palheiros, districto de Coimbra.

•

Foram solicitadas: exploração de aguas e construcção de um chafariz em Oliveira do Hospital, e construcções da estrada de Oliveirinha por Covas a Candosa, districto de Coimbra, e do ramal da estrada de Murtede para a estação do caminho de ferro do mesmo nome na linha da Beira Alta.

Falta d'agua

Em Pombal não tem dado os resultados desejados a exploração de aguas para o abastecimento d'aquella villa, pois apesar das chuvas continuadas, a quantidade é a mesma que no verão.

Faculdade de philosophia

Eis os termos em que é concebido o regulamento dos trabalhos praticos da faculdade de philosophia da Universidade de Coimbra, publicado na folha official de segundo feira ultima, 27 do corrente:

Em todas as cadeiras da faculdade de philosodhia haverá cursos praticos nos respectivos laboratorios. Estes cursos começarão, em regra, no mez de novembro, sendo determinado pelos professores das respectivas cadeiras a natureza, numero e ordem dos exercicios a executar em harmonia com as conveniencias do ensino e recursos do gabinete. Nas cadeiras em que o elevado numero de alumnos assim o exigir, organizar-se-hão turmas que frequentem os laboratorios em dias e horas differentes, mas de modo que todos tenham igual numero de lições.

Os cursos praticos serão regidos pelos demonstradores sob a direcção dos respectivos professores.

Nas cadeiras em que não houver demonstradores, ou que havendo-os se acharem impedidos, poderá este serviço ser desempenhado interinamente pelo professor respectivo. Cada alumno terá um caderno que nunca poderá sair do laboratorio, contendo na primeira pagina o nome do alumno e o numero da aula, no qual serão descriptos diariamente os trabalhos que forem sendo executados.

Os professores classificarão mensalmente as provas praticas em vista dos cadernos e da informação dos demonstradores, segundo a escala de valores adoptadas para as provas theoricas.

Para serem admittidos ao exame pratico, os alumnos terão de executar durante o anno, dentro do praso estabelecido pelo professor, todos os exercicios de que forem encarregados. Poderão ser dispensados do exame pratico os alumnos cuja média fôr superior a quinze valores. Não serão admittidos a elle os que tiverem média inferior a sete valores. O exame pratico versará sobre exercicios feitos durante o anno e a elle assistirá o jury nomeado pela faculdade, podendo os examinados ser interrogados durante as provas ou em seguida a ellas, se qualquer membro do jury o julgar conveniente. O alumno que ficar reprovado no exame final de qualquer cadeira não poderá ser admittido a novo exame noutro anno lectivo sem ter frequentado novamente o curso pratico. Os alumnos são responsaveis pelos apparelhos e utensilios que lhes forem distribuidos e pagarão pelo gaz, agua e materiaes que consumirem uma indemnisação de 5$000 réis annuaes nos cursos de analyse chimica e de 3$000 réis nos restantes cursos.

Cumpre aos demonstradores, além da regencia dos cursos praticos, coadjuvar os professores nas demonstrações experimentaes e em todos os trabalhos de laboratorio sempre que estes o julguem necessario, e além d'isso velar pela conservação do material do gabinete, para o que terão sob as suas ordens o pessoal menor respectivo.

Os directores dos gabinetes informarão mensalmente a secretaria da universidade da effectividade dos serviços dos demonstradores.

Companhia Real

No proximo mez de maio vae a administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes adoptar no comboio expresso do Porto novas carruagens *bogies* de 1.ª e 2.ª classes. com communicação interna e *water-closet*, eguaes ás que circulam nas grandes linhas de França e em Hespanha, e mais tarde nos comboios correios Lisboa-Porto, Badajoz e Beira Baixa.

Tambem projecta adquirir mais carruagens automotoras para serviço na linha da Torre das Vargens a Badajoz e Valencia d'Alcantara, em vista do bom resultado obtido com as quatro que actualmente possue em marchas diarias entre Caldas da Rainha, Figueira e Alfarellos, accelerar a marcha dos expressos para Porto, para o que se trabalha activamente na 2.ª via ferrea de Aveiro a Gaya.

Excerto do «Popular»

A *Folha do Povo* não se sae com os calculos da *regie*, mas sempre nos diz que, sendo ella o monopolio do Estado, este receberá a mais os lucros que a actual Companhia dos Tabacos recebe. Ora é isso mesmo que nós desejavamos nos fosse mostrado, porque na anterior administração da *regie* alem de outros inconvenientes, nunca se chegou aos 4:500 contos, que varios magnates suppunham poder vir a render.

E' duvidoso que com o novo contracto, se fôr ávante, a Companhia dos Tabacos, possa ter lucros nos primeiros annos, como é quasi impossivel exceder a verba de 6:000 contos de renda fixa, alem da avultada participação de lucros e da participação ao pessoal operario.

Como medida de transição o governo ia-se metter numa aventura que lhe custaria carissima logo de entrada e que não lhe traria mais lucros.

Alem de que, como a *Folha do Povo* sabe, não é facil ao governo fazer o reembolso inevitavel das obrigações, demais a mais no *tal estado de descredito nos mercados estrangeiros como patrioticamente é affirmado pela mesma «Folha»*.

Dirá então a *Folha do Povo* onde se poderá obter esse dinheiro, porque fórma e porque preço installará o governo a *regie* com medida estupenda de transição, e qual o resultado final d'essa bellissima e patriotica operação financeira.

Concordamos, porem, em que a mathematica è uma grande coisa, mas ainda mais que o patriotismo em Portugal é de grande alimento.

E' nossa opinião muito antiga que, infelizmente, os factos teem confirmado...

Febre aphtosa

O consul de Portugal em Buenos Ayres informou a direcção geral de agricultura que continua lavrando a epizootia da febre aphtosa, com caracter benigno, em algumas regiões da republica Argentina.

Pesos e medidas

Foi determinado que os pesos de 1 decigramma, 1 centigramma e 1 miligramma a que se refere a tabella n.º 1 do regulamento de 23 de março de 1860, possam ser de aluminio.

Foi mais determinado:

1.º — Eliminar da tabella n.º 1 do regulamento de 23 de março de 1869, a exigencia de collecções de medidas cylindricas de madeira, de 1 decalitro até meio decalitro.

2.º — Considerar como normaes as medidas de madeira toleradas a que se refere a portaria de 13 de dezembro de 1864 e com as dimensões prescriptas no seu n.º 4.

3.º — Conservar a taxa que actualmente cobra pelo afilamento d'estas medidas,

Chalet para a Casa Real

Recortamos do ultimo numero recebido do nosso collega *A Correspondencia do Norte*:

«Consta que S. M. a Rainha Senhora D. Amelia mandou ao Bom Jesus do Monte um architecto de Lisboa para escolher um local para edificar um «chalet» confortavel, para ali vir passar alguns mezes de verão a Familia Real portugueza.

Parece que o local escolhido é fóra do terreno do Sanctuario.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 10 de novembro de 1905

Presidencia — Dr. Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos presentes: Bachareis Silvio Pellico e Gil de Mattos, Falcão Ribeiro, Costa Braga, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 9 de novembro — 1:644$222 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 6 d'este mez, communicando que pelo ministerio do reino foi auctorisado o provimento, por concurso, de um logar de zelador da Camara, com o vencimento não excedente ao estabelecido no art.º 127.º do codigo administrativo. = Inteirada, mandando annunciar o concurso pelo tempo de 30 dias, e com o vencimento de 100$000 réis.

— Da administração do Hospital Real de S. José e annexos, officio de 4 do corrente, pedindo para a Camara incluir no proximo orçamento ordinario para o anno de 1906 a quantia de 51$340 réis pelo excesso da quota fixada com o tratamento de enfermos pobres d'este concelho, conforme o disposto no art. 81, § 1.º, n.º 21.º, do codigo administrativo. = Inteirada, resolvendo-se officiar ao provedor da Santa Casa da Misericordia para os effeitos da reposição d'esta quantia, em harmonia com a legislação vigente.

— Do provedor de Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, officio de 9 d'este mes, pedindo para que a agua consumida na pharmacia, principalmente destinada a preparar medicamentos para pobres, e no cartorio, seja ao preço de 80 réis o metro cubico, preço já concedido para outras dependencias da mesma Santa Casa. = Inteirada, resolvendo-se no sentido do pedido feito.

— Do facultativo municipal de S. João do Campo, officio de egual data, pedindo para que o praso de 15 dias concedido para examinar o processo de syndicancia contra elle movido, seja elevado a 30 dias ou pelo menos a 25, e que seja permittido a um jurisconsulto da sua escolha examinar livremente o alludido processo. = Inteirada, resolvendo a Camara não auctorisar o exame por um jurisconsulto do processo de syndicancia, visto tratar-se d'um processo disciplinar em que não ha o rigor formal dos processos judiciaes, não se tornando necessario ter competencia em jurisprudencia para responder, desde o momento em que as accusações formuladas assentam simplesmente sobre factos que se pretendem averiguar, sendo até o proprio exame do processo pelo interessado uma benevolencia da Camara, pois o art. 126.º do cod. administrativo manda unicamente *ouvir* o facultativo municipal. A Camara resolveu tambem não prorogar o praso primeiramente designado, não costumando o praso da defeza nos processos disciplinares ser tão longo como o que lhe foi concedido, accrescendo que o arguido já teve um paso de 10 dias para dizer o que se lhe offerecesse sobre a queixa que serviu de base a syndicancia, encontrando-se por isso juntos dos processo os documentos que a bem de sua defesa lhe pareceu conveniente apresentar.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Sobre um requerimento de diversos proprietarios e moradores na parte do bairro da Cumeada, comprehendido entre o portão do Observatorio e principio do logar de Santo Antonio dos Olivaes, pedindo a reparação da estrada entre os pontos referidos e o estabelecimento da illuminação publica, foi lançado o despacho: = A Camara, attendendo á justa reclamação dos requerentes resolve que a repartição d'obras organise o orçamento da reparação do caminho a que se allude, e opportunamente deliberará ácerca do pedido de illuminação publica.

— A outro, do facultativo municipal de S. João do Campo, pedindo se lhe passe certidão dos documentos relativos á syndicancia promovida contra elle, com referencia aos seguintes pontos: quem deu ou apresentou o rol das testemunhas, além das indicadas pelos queixosos? qual o modo como foi apresentado á commissão o rol das ultimas 13 testemunhas, cujo mandado de intimação foi requerido pelo presidente da mesma commissão?

Usando da palavra alguns dos vereadores presentes resolveu a Camara lançar no requerimento o seguinte despacho: A commissão respectiva podia ouvir no processo de syndicancia, movida contra o requerente, além das testemunhas indicadas pelos queixosos quem julgasse conveniente, e nesta conformidade, não ha de que passar certidão, tanto mais que o art. 126.º do cod. administrativo não manda dar vista do processo ao arguido.

Construcções e alinhamentos

Deferiu varios requerimentos para obras no concelho; e cedeu para alinhamento a uma proprietaria na Avenida Navarro, segundo o parecer da repartição d'obras, 561,m²40 de terreno, procedendo-se préviamente á louvação do mesmo; e nomeando louvados para este fim.

— Indeferiu dois requerimentos de Antonio Marques Violante e Jose Barreira Junior, d'esta cidade, pedindo para serem nomeados definitivamente mestre e contramestre de matança no matadouro municipal.

— Informou favoravelmente 7 petições para de lactação a menores.

— Concedeu licença para collocação de taboletas e letreiros em varios estabelecimos da cidade.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras um requerimento para informação.

Outras deliberações

Pela repartição d'obras foram apresentados os projectos e orçamentos para execução das seguintes obras: Construcção d'um edificio para a inspecção de incendios na somma de réis 4:192$000 réis; construcção d'um chalet para retretes publicas ao fundo do largo do Principe D. Carlos, na importancia de 1:074$000 réis; e reparação do caminho municipal dos Tovins a S. Sebastião, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, na somma de 300$000 réis.

Dadas pelo presidente explicações á camara sobre a necessidade urgente d'estas obras, foram approvados por unanimidade os projectos e mandados enviar á estação tutelar para os effeitos legaes.

— Pelo presidente tomou a camara conhecimento de duas communicações enviadas pelo commissariado de policia e pela inspecção d'incendios, referentes a um incidente passado com os bombeiros voluntarios d'esta cidade. Lidas estas communicações disse o mesmo presidente que havia remettido copia do officio do commissario á direcção dos bombeiros voluntarios, e que recebera em resposta outro da mesma corporação, que nada justificava, pelo contrario é a sua propria accusação; e nestes termos o enviava por copia ao mesmo commissario de policia.

Nesta ordem de ideias propunha que se officiasse á corporação dos bombeiros voluntarios communicando lhe as resoluções tomadas não só sobre o incidente mas d'outros assumptos; o que foi approvado por unanimidade.

— Nomeou interinamente, e em conformidade com a lei, Firmino Ferreira d'Oliveira, guarda campestre para servir no logar da Marmeleira, freguezia de Souzellas.

— Resolveu que pela officina da repartição d'aguas fosse organisado o orçamento para a feitura de novas caixas para as torres das quatro freguezias da cidade, para os signaes d'incendio, do typo das de Lisboa e Porto, e respectivos accessorios; devendo aquelle chefe da repartição entender-se sobre o assumpto com o inspector dos incendios.

— Mandou annunciar que no dia 9 do proximo dezembro, se receberão propostas em carta fechada para o fornecimento de impressos, papel, pennas, tinta e outros utensilios, para o expediente das repartições municipaes e publicação de annuncios pela imprensa periodica, com referencia ao anno civil de 1906.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Em honra dos academicos laureados

No proximo dia 8 de dezembro realisa-se no Paço das Escolas o baile offerecido pelo illustre prelado universitario aos alumnos laureados no anno lectivo findo, e no dia seguinte haverá feriado geral na Universidade pelo mesmo motivo.

Registo do "Tribuno Popular„

Chegou no domingo a Lisboa o venerando prelado d'esta diocese, sr. bispo-conde.

*

Esteve no Porto o illustre estadista sr. conselheiro Veiga Beirão.

*

Está em Lisboa o sr. dr. Pereira Dias, illustrado reitor da Universidade de Coimbra e digno par do reino.

*

Durante algumas horas esteve hontem nesta cidade, de visita a sua extremosissima irmã sr.ª D. Candida de Ramos Paiva, o nosso illustre amigo e distinctissimo magistrado dr. João de Paiva, que de Lisboa regressou ao Porto.

*

Está doente o nosso presado amigo sr. Francisco dos Santos Almeida, dignissimo secretario da camara municipal de Coimbra.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso presado amigo e conceituado clinico dr. Francisco da Cruz Amante.

*

Tambem hoje faz annos o sr. dr. Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz, lente substituto da faculdade de Medicina e deputado da nação.

*

Tem estado enfermo na sua casa de Penacova o nosso sympathico e bom amigo sr. José Ubaldo Correia Leitão. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

*

No *rapido* de sabbado ultimo chegou a Coimbra o sr. conde de Monsaraz.

*

No domingo preterito regressou de Lisboa o sr. dr. Silva Rosa, que reassumiu as funcções de director da Escola Nacional d'Agricultura.

*

Regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão, illustrado professor do Lyceu e da Escola Normal.

*

Partiu para o Algarve o distincto clinico sr. dr. Herculano de Carvalho.

Theatro-circo

Realisaram-se no sabbado, domingo e segunda feira preteritas as recitas promovidas pela companhia Adelaide Coutinho, que aqui annunciaramos.

O desempenho que a companhia deu ás peças em scena postas foi, como previramos, muito regular e harmonico tendo deixado boas impressões no publico.

No primeiro espectaculo, a que não assistimos, houve interrupções varias determinadas pela vozearia tumultuosa e inconveniente de parte dos espectadores da geral, do que asseguram alguns collegas nossos, que acompanhamos, visto não termos motivos para duvidar da integridade das suas narrações, nas referencias que fazem ao representante da auctoridade.

Brevemente, nos dias 13, 14 e 15 de dezembro, teremos a companhia de opera comica do theatro Carlos Alberto do Porto, que se propõe representar a magica — a *Filha do feiticeiro;* a opereta o *Principe Lili* e a revista phantastica *Por cima e por baixo.*

Regulamento da Escola Nacional de Agricultura

O *Diario do Governo* de 27 do corrente publica o regulamento da Escola Nacional de Agricultura, em Coimbra.

Por este importante diploma, excellentemente organisado e redigido, que por escacez de espaço não publicamos na integra, são harmonisados, dentro dos limites do possivel, o ensino d'esta escola como o ministrado nos lyceus.

Os alumnos habilitados com o curso da Escola de Agricultura podem seguir o curso de agronomia e Veterinaria de Lisboa, conseguindo alcançar um avanço de dois annos aos seus collegas que façam o curso dos lyceus.

Os cursos na escola deixam de ser feitos por semestres, como até agora, passando a ser feitos por annos.

O ensino pratico é muito desenvolvido. No 5.º anno, os alumnos darão provas praticas, separadas, dos diversos serviços agricolas, de fórma a mostrarem a sua aptidão para a pratica d'esses serviços.

As provas serão classificadas, em separado, tirando se depois a média d'essas classificações, que determinará a *aptidão na pratica dos serviços agricolas*, a qual é registada na carta do curso.

São creados premios pecuniarios em todos os cinco annos do curso.

Nenhum alumno poderá ser admittido a exame quando não haja obtido boa frequencia nos trabalhos praticos.

Com excepção para os actuaes alumnos, deixa de haver a classe dos semi-externos, o que se tornava muito necessario para a boa disciplina escolar.

A exploração rural ficará sujeita a uma só direcção, deixando de estar dividida por secções.

O regulamento contém muitas mais disposições, todas no sentido de aperfeiçoar o ensino, tornando o quanto possivel pratico, sem, comtudo, descurar da parte theorica do mesmo.

Por este documento são postas de parte todas as disposições que a pratica havia demonstrado serem desvantajosas.

Além de habilitar para a matricula no curso de agronomia, o curso da Escola Nacional de Agricultura serve tambem para preparar o pessoal pratico para dirigir e administrar explorações agricolas, bem como para auxiliar os serviços technicos da agricultura em estabelecimentos officiaes.

Arrematação de carnes verdes

A arrematação para o fornecimento de carnes verdes para consumo dos habitantes do concelho da Mealhada realisa-se no proximo dia 13 de dezembro, nos paços do concelho d'aquella villa, pelas 11 horas da manhã.

Inquerito Sanitario

Pela direcção geral de saude e beneficencia foi expedida uma circular aos governadores civis, pedindo-lhes que informem sobre os seguintes pontos:

1.º Em materia de defeza sanitaria o que é que ha feito por parte das camaras e institutos de beneficencia?

2.º Que instalações existem creadas pelos municipios para isolamento de doentes com molestias contagiosas?

3.º Qual o material de desinfecção adquirido, apóz a execução do disposto no regulamento geral de saude e beneficencia publica?

O povo mais guloso do mundo

O consumo do assucar varia immenso, segundo a latitude de cada paiz, os costumes culinarios e o preço do producto.

Os inglezes são os individuos mais gulosos de todo o mundo. As estatisticas da Inglaterra dão um termo medio do consumo annual por habitante é de 40 kilos.

Os americanos seguem os inglezes com os seus 31 kilos; os dinamarquezes 25,77; os allemães 19,13; os escandinavos 18,97; os hollandezes 17,68; os francezes 15,70 e os belgas 12,64.

Nos Balkans consome se pouco assucar.

Na Romania e na Bulgaria, por exemplo, não chega a consumir cada habitante tres kilos ao anno.

Despachos

Foi collocado na Escola Nacional de Agricultura o agronomo sr. Acrisio Mendes.

*

Foi nomeado o sr. dr. Antonio José Teixeira de Abreu, lente da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, para fazer parte da commissão encarregada de estudar a reforma da tabella dos emolumentos e salarios judiciaes.

Foi creado um logar de professor ajudante na escola para o sexo masculino na freguezia do concelho de Figueira da Foz.

Exposição avicola

Realisa-se de 7 a 11 de dezembro, no Palacio de Crystal do Porto, um certamen avicola que promette ser concorridissimo, attento ao numero de expositores. Da Lisboa enviaram a sua adhesão os srs. Hypolito Lopes, Augusto Cesar de Vasconcellos e Cyrillo Junior, que exporão casaes de columbideos.

O ultimo d'estes senhores é o auctor d'um tratado sobre aves, muito interessante.

«O Tilographico»

E' o nome d'uma nova revista graphica que breve vae ver a luz da publicidade na capital do norte.

COMMUNICADO

Relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz.

Desde o começo dos trabalhos para a avaliação do material da companhia do gaz o presidente da vereação transacta foi sendo por mim informado do seu andamento até á data da assignatura do auto d'avaliação, em que findou a minha missão como perito da camara.

O estado da canalisação e as perdas pelas fugas constituiram precisamente o assumpto em que mais demoradamente me detive nas communicações que lhe fiz, as quaes eram, como não podiam deixar de ser, de caracter particular.

Quando mais tarde, no principio d'outubro, entrei para o serviço da camara nada tive que accrescentar ao que já estava dito e sabido.

Ora aqui está a que fica reduzido o meu silencio de 20 mezes de que o sr. Lepierre me accusa: a zero. *Os deveres civicos* estavam cumpridos.

Em todas as fabricas do gaz é na sua escripturação, e não em qualquer outra parte, que se encontram os elementos necessarios para se conhecer as perdas pelas fugas.

Era nella que s. ex.ª devia achar todos os dados de que carecia, e effectivamente de lá os tirou para o seu relatorio. Nem os podia obter mais authenticos.

Todas as consultas que me fez a camara actual ácerca de quaesquer dos variados serviços a meu cargo foram por mim informadas como eu sabia.

Mas é bom que se fique conhecendo toda a verdade, visto que o sr. Lepierre a isso inconvenientemente me provoca.

O vereador do pelouro das aguas e gaz, com quem eu devia estar mais em contacto, nunca trocou commigo uma unica palavra a respeito d'esses importantes serviços a meu cargo. Procurou sempre, pelo contrario, alhear-se systematicamente de mim.

Quando me ausentei, temporariamente por alguns dias, dos serviços, aproveitou essa occasião, que de resto não lhe era necessaria, como é obvio, para mandar collocar em Cellas mais um candieiro da illuminação publica, facto de que nem a camara nem o seu presidente tiveram conhecimento!

D'outra vez encarregou o chefe das officinas das aguas e gaz de fazer um projecto d'illuminação da Casa do Sal á estação do caminho de ferro, quando eu para o mesmo fim tinha já elaborado outro projecto que foi approvado superiormente!

Estes factos e muitos outros que me abstenho de narrar (a não ser que me visse obrigado a faze-lo) praticados com a intenção manifesta de annullar a minha acção e desgostar-me, não são de molde a dar direito a reparos, se acaso deixei de divulgar quaesquer *documentos meus*, que tive sempre no meu gabinete á disposição de quem os quizesse ver.

Mysterios nunca tive, fosse para quem quer que fosse. Mas tambem, devo dize-lo, nunca andei atraz de ninguem.

O sr. Lepierre acha pequena a verba de 1:400$000 réis para os concertos da canalisação incluindo outras coisas de muito menos importancia e urgencia.

Para o uso que d'ella soube fazer foi até grande de mais.

Como não era exactamente a conta que elle indica *a olho*, no seu relatorio, 2 contos, houve por bem não a aproveitar no que devia, deixando o gaz a perder-se pelas fugas.

Quer attribuir a mim, que sahi em abril, as responsabilidades das faltas que praticou depois.

Com que auctoridade pode sua ex.ª dizer que a verba é pequena ou grande, se nem theorica nem praticamente faz ideia da quantidade de trabalho que com a boa applicação d'essa quantia se podia produzir? Se soubesse quanto custa a desfazer e refazer o metro quadrado de calçada, o metro cubico d'escavação e baldeação; se soubesse o custo de refazer uma junta, etc., coisas a que anda alheio, então algum peso podia ter a sua apinião. Do contrario a sua significação tem de ser avaliada pelos calculos do relatorio em que figura no orçamento uma verba para um gazometro novo, mas ficou no tinteiro a importante verba para muros de supporte e aterro do terreno que lhe é destinado!

Fique sabendo que relativamente ao emprego do coke no serviço das aguas não me limitei simplesmente a manda-lo para lá.

Antes de se adoptar definitivamente como combustivel em substituição da lenha, fizeram se com elle durante alguns dias varias experiencias, que deram resultado satisfatorio.

O sr. Albino Lobo, cuja competencia eu não podia pôr em duvida, tanto mais que já no mesmo estabelecimento tinha feito uso da hulha, que exige grelhas differentes das que servem para a lenha, deu-se perfeitamente com o novo combustivel em virtude da disposição que deu ás grelhas.

Não foi portanto ao acaso que o coke foi adoptado. A experiencia durante meses nunca desmentiu o bom resultado.

Mais tarde porém, quasi ao findar o tempo em que estive ao serviço municipal, começou o coke a desagradar.

Não se sabia então, nem era facil sabe-lo de prompto, de que provinha o mau resultado, tanto mais que este facto coincidia com o emprego de coke de differentes qualidades e algum até tinha apanhado chuva.

Como sahi já não cheguei a liquidar este caso.

O sr. Lepierre seguiu a indicação do mestre da fabrica do gaz que lhe lembrou o emprego da agua no cinzeiro, como se usa nas fornalhas dos fornos da fabrica desde a sua primitiva e as grelhas passaram a funccionar bem.

E' isto o que lhe faltava dizer, para se ficar sabendo como *resolveu* as difficuldades.

A demonstração da *proporcionalidade inversa* não chegou a vir. Mas não pense que se escapa d'ella por mais subtis que sejam as suas evasivas.

Diz no relatorio «que uma canalização tem, *alem d'outros factores*, um valor inversamente proporcional á quantidade de gaz que deixa perder».

No meu artigo de 6 do corrente transcrevi este enunciado sem as palavras que agora se leem em grypho, porque entendi que a sua significação nada tinha que ver com a *proporcionalidade inversa*, que é precisamente o que discuto. E não tem de facto. Mas s. ex.ª reclama-as, e porisso as transcrevo *com toda a lealdade*.

Tanto peor para elle, porque mais vem consolidar a opinião que eu fazia da sua lastimosa deficiencia dos conhecimentos mais rudimentares de arithmetica. Por mais factores novos que introduza na sua formula, fique sabendo que a *proporcionalidade inversa* que lá está lá fica, que nem S. Pedro lh'a tira. Se s. ex.ª tivesse seguido o caminho que lhe sugeri, e tomasse lá na sua escola umas lições, escusado era estar eu agora a ensinar-lhe em publico coisas tão elementares. *Mas*, diz s. ex.ª no seu artigo de 23 d'este mez, *nem porisso* (sem os outros factores) *o principio da proporcionalidade inversa deixa de ter applicação no campo restricto das fugas, em Coimbra. Porque neste caso encontram-se espalhadas por kilometros de canalisação.* Espalhadas! Para elle uma coisa é proporcional a outra quando está *espalhada* por ella!

Ora ainda mesmo que as perdas pelas fugas fossem *proporcionaes* á extensão kilometrica, *facto que não se verifica nunca*, d'ahi á conclusão que o valor da canalisação é inversamente proporcional á quantidade de gaz que deixa perder ha um abysmo.

Lá que uma canalisação que deixa perder gaz vale menos que se não deixasse, nisto todo o mundo está d'accordo; mas não quer dizer que o seu valor decresça *proporcionalmente* ás perdas.

Se para s. ex.ª o facto das fugas se acharem espalhadas, em vez de se darem em um ponto isolado (caso especial) contribue d'alguma forma para a verificação do principio da *proporcionalidade inversa*, é porque reconhece que da sua distribuição, ou *espalhamento*, resultam differenças quanto á importancia das reparações a fazer na canalisação, e assim é. Mas como o valor d'uma canalisação não é inversamente proporcional a essa importancia, fico sem saber onde se foi anichar a *proporcionalidade inversa* que em vão tanto procuro.

E' este um dos pontos mais graves do relatorio, no qual não posso deixar d'insistir, visto que o sr. Lepierre amesquinhou o trabalho dos peritos por não se terem servido da sua formula genial, e illudiu o publico com calculos falsos da sua lavra fazendo acreditar á gente de boa-fé que a verba de 19 contos do inventario devia reduzir-se a 7:600$000 réis, conforme o resultado que publica obtido pelo emprego da formula que recommenda

E' indispensavel que este assumpto seja esclarecido de modo que todos o entendam, perque nelle se envolve a responsabilidade dos peritos.

Outro calculo inexacto do relatorio, pag. 62, attinente ao mesmo fim capcioso d'illudir o publico, fazendo-lhe ver que a acquisição que a camara fez não vale um pataco, é o que, fundado na duração media de 10 annos, fixa a verba annual de 7 contos para amortisação nesse praso de *tudo* quanto a camara adquiriu na *importancia total de 70 contos*, incluindo portanto *terrenos edificios, canalisação da cidade, etc*

Mas como lhe fiz ver o absurdo da amortisação dos terrenos e outros, vem agora dizer que se referiu somente ao material existente na fabrica!

Mas nesse caso a verba da amortisação annual respectiva seria pouco mais de 2 em vez de 7 *contos*.

Veja-se de que processos elle se serve para se sahir d'enbaraços!

Até cita o caso succedido aos pescadores d'Espinho, a quem o mar levou as casas e os aterrenos, para mostrar que os terrrenos da fabrica estão sujeitos ao fatalismo da vida transitoria.

A geologia dynamica tinha-lhe dito que d'aqui a 10 annos o mar chegaria a Fora de Portas, transformando aquelle local numa praia de banhos.

Ora ainda bem que a canalização da cidade tem *agora* mais de 10 annos de vida industrial! Nas 38 sondagens a que assisti mediram-se muitas espessuras de tubos com 10 e 12 millimetros de ferro são.

Para se ver a *boa-fé* com que o sr. Lepierre discute, basta attentar no confronto que no seu ultimo artigo estabelece entre o resultado economico do *primeiro mez da municipalisação* em que nada estavava feito, com egual mez do anno corrente, 12 mezes de municipalisação.

Os contadores conforme a companhia deixou, muitos parados e sem agua, só no fim do mez d'outubro, e principio do seguinte, na occasião da leitura, se podiam conhecer directamente, e só a partir d'então é que se começou a remediar estes males, recolhendo gradualmente os contadores que careciam de reparações, e provendo d'agua os outros.

Se o sr. Lepierre procurar na repartição das aguas a nota que mandei organisar da inscripção dos contadores que então entraram para concertar, ou aferir verá a importancia d'esse movimento.

A aferição de todos os contadores, que não se fez ainda, e os concertos dos que estão desarranjados leva muitos mezes, como pode imaginar quem mesmo é estranho a estes assumptos, sabendo-se que o numero de consumidores é superior a 900.

Desde que o sr. Lepierre superintende nos serviços do gaz, a officina em que estes trabalhos se executam está dentro da fabrica, e é dirigida por quem conhece perfeitamente de longos annos este ramo de serviço; no meu tempo estava reunida á das aguas, e quem a dirigia não dispunha dos mesmos elementos para o desempenho d'um serviço que se lhe deparava de novo.

Já eu disse, e escusado seria repeti-lo, que a juncção da officinas das aguas e gaz prejudicou immensamente a regularidade dos serviços do gaz, mas os incovenientes não podia a minha boa vontade evitar.

Quando o sr. Lepierre me consultou ácerca d'estes serviços, disse-lhe eu que era *indispensavel* a separação das officinas, e que a do gaz voltasse para onde estava d'antes.

D'essa medida reconhece agora os beneficios.

Esqueceu-lhe tambem dizer, ao fazer o reclame da sua administração que o rendimento do carvão Holmside é superior ao do carvão Brandon, e que o tempo em outubro ultimo esteve excepcionalmente bom, como ha muitos annos não ha memoria, permittindo accender mais tarde e apagar mais cêdo a illuminação publica, o que, apesar do *horario*, sempre se faz.

Mas para se poder com segurança comprehender a significação do resultado é indispensavel conhecer o total do gaz fabricado nos dois mezes.

O mez da passagem dos serviços do gaz da companhia para a camara, em que tudo era desconhecido, é que o sr. Lepierre vai buscar para confronto!

E' bom saber-se que sua ex.ª, que queria que eu no dia da minha entrada para a camara tivesse prompto tudo, é o mesmo que ao fim de *4 mezes* de directoria ainda tinha por concluir a canalisação das aguas para o abastecimento da fabrica, que eu deixei bastante adiantada, tendo elle de portas a dentro pessoal habilitado para acaba-la e sabendo a responsabilidade que lhe cabia no caso d'incendio.

Apontei o seu abandono e improvidencia com referencia á remessa de Boulogne, e elle em vez de defender os seus actos, accusa-me dos meus, como se isso o desculpasse das faltas que commetteu, que só vieram aggravar deploravelmente a situação resultante do extravia d'uma carta.

Mas eu estou a perder o tempo numa discussão esteril de coisas que nada teem que ver com as rasões que me levaram a occuparme do relatorio.

E' isso, e só isso, o que realmente me importa.

Nunca por prazer censurei os actos de ninguem.

Se agora o accuso de factos verdadeiros e provados é tão sómente para mostrar lhe que lhe não assistia o direito de fazer-me accusações.

(Continua)

Augusto Barbosa.

Noticias militares

Tem permissão para fixar a sua residencia na Figueira da Foz, o coronel do quadro de reserva sr. Frederico Tavares Garcia.

Fornecimento de penisco

Na repartição dos serviços florestaes, da Figueira da Foz, estão patentes as condições para o fornecimento desde 1:000 a 30:000 kilogrammas de semente de pinheiro maritimo (penisco) com aza, extrahido de qualquer pinhal em bom estado de vegetação.

Sessão anullada

Pela commissão districtal de Coimbra foi julgada de nenhum effeito a sessão da camara municipal de Condeixa de 7 d'outubro ultimo em que foi nomeado interinamente o medico do 2.º partido d'aquella villa.

«Occidente»

Interessantissimo, como sempre, vem o n.º 968 do *Occidente*, em suas gravuras e artigos de palpitante actualidade. Tres de suas bellas paginas são dedicadas á *Collecção Arroyo*, com grande profusão de gravuras das salas do palacio da rua de Santo Antonio dos Capuchos, e de preciosas obras d'arte. Retratos dos membros da commissão de recepção a s novatos em Coimbra; retrato do dr. Henry Mouton, retrato do dr. Bering, descobridor da vaccina da tuberculose; escola Berlitz na exposição de S. Luiz.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, M. de Macedo, D. Domitilla de Carvalho, A. Maine, etc.

O *Occidente* custa apenas 950 réis por trimestre, o que constitue a publicação relativamente mais barata de Portugal.

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

2.º Aviso

Por ordem do ex.mo sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 3 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra, para lhe ser presente o *Relatorio, Contas e parecer do Conselho Fiscal, da Gerencia de 1904.*

Coimbra, 28 de novembro de 1905.

O Secretario,

Olympio Cerveira da Costa.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Por ordem de Sua magestade a Rainha. Augusta Presidente da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, é convocada a Assembléa Geral dos respectivos socios para se reunir no dia 14 de dezembro proximo futuro, ás 2 horas da tarde, na Sala de Concelho Estado, Ministerio do Reino, afim de apreciar os actos da gerencia relativos ao anno de 1903-1904 e proceder, nos termos dos Estatutos, á renovação parcial dos Conselhos Central e Fiscal.

O primeiro secretario

Carlos Roma du Bocage.

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 15 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã vae de novo á praça, nos Paços deste concelho, com abatimento de 5 %, o arrendamento do imposto municipal sobre os generos sujeitos a este imposto (á excepção das carnes frescas), que se vendessem para consumo em todo o anno de 1906, nas freguesias e logaabaixo mencionados.

FREGUESIAS

Tronxemil, Vil de Mattos e S. Martinho d'Arvore, Santo Antonio dos Olivaes e S. Paulo de Frades: 8.º grupo Carapinheira da Serra Santa Clara: — 1.º grupo — Cruz, Vendas, Senhor dos Afflictos, Quinta da Cabelleira o Bordallo.

As condições para estas arrematações acham-se patentes nesta secretaria, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de novembro de 1905.

O Presidente

José Ferreira Marnoco e Sousa.

MACHINAS SUECAS

João Borges

27 — RUA FERREIRA BORGES — 29
COIMBRA

Esta casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **Husqvarna**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje teem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **Bobine central** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuar a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são o mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertão-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

MADEIRA de nogueira secca, vende-a Antonio Simões Lopes, da Louzã.

VENDE-SE

uma porção de madeira de accacia já cortada, na Quinta das Varandas pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria Amelia Freire Cortez d'Albuquerque, moradora na rua da Mathematica, d'esta cidade.

Para ver em qulquer dia na mesma Quinta, e para tratar com o procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, da mesma cidade.

GABÃO AVEIRENSE

O mais elegante e perfeito, e ao alcance de todas as bolsas, é o Manuel Pinho que o fornece. Rua Direita, 94, 1.º

Vende-se

uma casa no bairro de Santa Clara (estrada de Lisboa) com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua dona Hirminia dos Santos Oliveira.

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a lusua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

QUINTA DAS PONTES

No campo de ANOBRA
Concelho de CONDEIXA

Esta propriedade com magnifico terreno para sementeira de milho e arroz, com olival, matto, casa para caseiro, fonte, e grande abundancia de agua para regas, em condições excepcionaes para uma exploração productiva, *arrenda-se* ou *vende-se*, toda ou aos lotes, facultando-se, no caso de venda, ficar todo o preço ou parte em poder do comprador, mediante o juro que se combinar.

Acceita propostas e dá esclarecimentos Joaquim Alves Moreira — Condeixa — Rua da Ascensão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

POR METADE DO SEU VALOR

A metro e em fato por medida

Capas e batinas

desde 8$000 réis

ALFAIATARIA LEÃO D'OURO

46 — Rua Ferreira Borges — 48
COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stock de fazendas de lã, não só para dar logar ao novo sortimento d'inverno, mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa reducção de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por metade do seu valor.

E' aproveitar quem quizer vestir bem e barato, porque esta liquidação SO' DURA UM MEZ.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affecções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:153 — Sabbado, 2 de dezembro de 1905 — ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

O comicio

Deve realizar-se ámanhã em Coimbra, ao que dizem as folhas, o segundo comicio promovido pelos deputados dissidentes do partido progressista em protesto a uma supposta e phantasiada dictadura do actual governo.

Apesar da predeterminada discordancia com os motivos e intuitos que arrastam os nossos correligionarios d'hontem a pisar os tablados scenicos, em attitudes demosthenicas, numa torturada ancia de soerguer das multidões facilmente impressionaveis um brado de incitamento e auxilio á sua platonica campanha de descredito contra o ministerio, que representa o nosso partido nos conselhos da corôa, nem por isso nos deixa de sorrir a prespectiva de um comicio agitado e revolto no seio da nossa pacatissima cidade.

Esta interminavel quadra de impertinentes chuvas, que temos atravessado, ha muito que vinha realmente alimentando em todos a risonha esperança do evento de qualquer facto imprevisto e sensacional, que viesse estabelecer uma pittoresca solução na desoladora continuidade da nossa insipida vida provincial.

A tristonha monotonia da paysagem outoniça, que esta pre-hibernal estação desenrola tão descolorida e baça, não nos convida a abandonar o mephitico ambiente urbano pela pureza atmospherica das paragens campesinas, nos ocios das longas tardes dominicaes, e o repouso hebdomadario tão justamente exigido pela classe commercial nem sequer nos permitte o direito de nos aborrecermos, entre interminaveis bocejos e largas fumaradas de detestaveis bahianos, nas arrastadas e enfadonhas palestras dos centros de cavaco d'este rotineiro burgo.

D'esta sorte o annuncio d'um comicio em dia habitualmente tão enfadonho não deixará de ser recebido com alvoroço por todos, e larga concorrencia se pode garantir por isso á verbosa manifestação dos illustres deputados dissidentes.

A briosa academia que, para não quebrar gloriosas tradições, sempre animou com a sua enthusiastica e irrequieta assistencia todos os torneios da rethorica floreada, não deixará de representar-se numerosamente neste simulacro de *assembleia geral*, a que a nota inedita do concurso de respeitaveis cathedraticos imprimirá um cunho interessante; a numerosa classe commercial, sempre avida d'um intervallo descuidoso das canseiras do deve e do haver, não despresará certamente este occasional derivativo dos seus ocios dominicaes; as diversas facções politicas de opposição permanente, desde os franquistas, que, apesar de não andarem satisfeitos com os dissidentes por estes se aventurarem a fazer competencia ao exclusivo de honradez e honestidade politicas, que até agora usofruiram sem discussão, nunca perdem a occasião de molhar a sua sopa nos ataques ao governo, aos até republicanos, que, desde ha muito habituados, por dever profissional, ao ambiente revolucionario das assembleias populares, sempre animam todas as campanhas de descredito dos grupos monarchicos, todos elles tambem lá apparecerão para completarem a ruidosa *liquidação* do actual ministerio; e d'esta maneira não terão os dissidentes de recear-se d'uma ausencia de numeroso e inflamado auditorio, como lhes succedeu ao insucedido proposito de abalar as multidões da capital do norte.

Depois, o comicio dos dissidentes, attenta a cathegoria dos seus promotores, ha de ser uma reunião pacata, burgueza, socegada, e sob o ponto de vista scenico não deixará sem duvida de ser apreciavel.

Para esse successo não deixará de concorrer o aprimorado elenco da sympathica troupe, que ao nosso modesto palco se propoz trazer o segundo acto da sua interminavel tragedia, em que se symbolisa, dentro dos mais puros moldes eschylianos, a morte affrontosa da tyrannia e o triumpho glorioso da liberdade.

Não perca pois o publico tão sensacional sessão, pois lá ha de encontrar em sellecto concurso todas as nuances da mais florida rethorica, desde a phrase sempre delicada e subtil do sr. dr. Bernardino Machado e a dicção sempre elegante do sr. dr. Francisco Fernandes, até á prolação arrebatada, impetuosa, num bello timbre abaritonado, do sr. dr. Egas Moniz e ao enthusiasmo ardente, juvenil do sr. dr. Pedro Martins, sento todo este aprimorado torneio verbal coroado pela elocução sentenciosa, elevada e nobre do sr. dr. João Pinto dos Santos, arvorado pela sua grande respeitabilidade em empresario d'esta benemerita troupe, que se propoz a missão nobilissima de amenizar a monotonia da vida provinciana aos domingos e dias santificados.

E como tudo isto afinal de contas não passará d'um platonico e inoffensivo prurido de celebridade dissidente, não nos é penoso este sollicito reclame que aos nossos illustres ex-correligionarios mui voluntariamente fazemos.

Ainda depois do comicio, as espheras celestes proseguirão na sua marcha eterna a conclamar a gloria de Deus, a evolução das sociedades não será desviada um só apice da sua predeterminada ascensão, e o governo e mui particularmente o sr. ministro do reino, que por o ser foi involuntariamente a causa de toda esta baralha... refeitos do susto, continuarão ainda, para desespero dos dissidentes, a honrar o nosso partido pela sua honrada e intelligente administração dos negocios publicos.

Que o espectaculo venha pois e outros se succedam pelo mesmo convidativo preço, que cá nos encontrarão sempre dispostos a um reclame gratuito e em estylo nobre.

Rede telephonica de Coimbra

Vae brevemente ser auctorisado pelo sr. ministro das obras publicas, a ligação da rede telephonica de Coimbra com linha telephonica de Lisboa ao Porto.

Em Coimbra tem augmentado muito o numero de assignantes de telephones, muitos do quaes esperam ha muito pela remessa do material preciso para a montagem.

Foram dadas ordens para se activar este serviço.

O numero de assignantes nesta cidade não deve já andar longe de 200, havendo bastantes pedidos para telephones fóra da cidade e d'entro do concelho, se o preço que se estabelecer não fôr excessivo.

Conferencias no Instituto

O sr. dr. Sobral Cid, talentoso e illustrado professor da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, vae realisar no Instituto de Coimbra tres conferencias. A primeira conferencia effectua-se hoje tendo por thema a *educação physica*.

Contribuição industrial

A camara municipal d'esta cidade propoz á repartição de fazenda do districto, os seguintes nomes para escolha da junta do lançamento da contribuição industrial e de juros, para 1906.

Effectivos — Julio Machado Feliciano, Julio da Cunha Pinto, Antonio Nunes Correia, Antonio José de Moura Basto, Lotario Lopes Ganilho e José Maria Teixeira Fazner.

Supplentes — Manuel Rodrigues d'Almeida, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Antonio da Cruz Machado, João Moura Marques, Francisco Borges e Francisco Correia.

Escola Brotero

Foi nomeado auxiliar do professor de dezenho decorativo da Escola Industrial Brotero, o nosso amigo sr. João Augusto Machado.

Não podia ser mais acertada a escolha, pois que o bom caracter do sr. Machado e as suas aptidões, são factores sufficientes para desempenhar brilhantemente o cargo para que foi nomeado.

As nossas felicitações.

Aterramento da insua dos Bentos

Já deu entrada no ministerio das obras publicas uma representação da Associação Commercial de Coimbra, e a que em um dos nossos ultimos numeros nos referimos, pedindo que se mande proceder ao aterramento da parte da insua dos Bentos, nesta cidade, que não é occupada pela linha ferrea de Arganil.

Dr. Teixeira d'Abreu

Pelo sr. ministro da justiça foi nomeado vogal da commissão encarregada de estudar a reforma da tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, o nosso presado amigo sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Não diremos, em conformidade com as mais autorizadas normas do formulario jornalistico, que foi *acertadissima* a nomeação d'este nosso estimado amigo, porque *acertadas*, segundo resam as mais ortodoxas cartilhas politicas, só devem ser as nomeações que recaem em correligionarios, e por nosso mal não podemos dar esse honrosissimo qualificativo ao nosso querido Teixeira d'Abreu.

Mas se a banal adjectivo não tem applicação o ao caso, teem-no sem duvida todos o que de qualquer maneira possam traduzir a exaltação de tão aprimorada escolha, porque tendo recaido no dr. Teixeira d'Abreu, que é como professor umas das mais brilhantes glorias da nossa Universidade, e como jurisconsulto um dos mais distinctos ornamentos do nosso fôro, por força propria, intrinsecamento, se impõe á consideração de todos.

Registando este facto, felicitamos cordialmente o distincto titular da pasta da justiça pela sua laudabilissima lembrança.

Transcripção

Ao nosso presado collega *Folha de Coimbra* pedimos licença para transcrever estes periodos do seu numero d'hontem:

«Em tempo trancrevemos no nosso jornal, pela sua actualidade, ficando archivada como documento historico, a mensagem dirigida ao sr. Dantas Baracho, *ex-irrigador-mór* d'estes reinos, a qual, tendo obtido umas vinte e quatro mil assignaturas, ou seja a ducentesima parte dos varões e varôas, grandes e pequenos, d'este *jardim á beira mar plantado*, lhe foi agora entregue.

Como se vê, tirando aos 5.000:000 de habitantes do paiz aquellas vinte e quatro mil e tal assignaturas, fica ainda muito panno... onde se poderão talhar *Barretes*, que certamente satisfarão aspirações impacientes de hospedagem no futuro Elyseu nacional, no alto da Ajuda.

Nós esperavamos, partindo d'onde partiu a iniciativa, que o plebiscito tivesse maior acquiescencia.

Em menos tempo, o *Ideal* norueguez teve maior numero de admiradores.

Mas porque esta consulta ao *Povo Soberano*, para se manifestar com respeito ao sr. Dantas Baracho?!

Parece uma manifestação de applauso pela linha de conducta seguida pelo digno par na camara alta.

Se assim é, *a opinião* que agora se manifestou acredita na contricção do sr. Baracho, embora o seu arrependimento não tenha passado de *verba*, não havendo ainda entrado no campo dos factos, mostrando por isso, a tal *opinião*, a sua inconsequencia, com o que tantas vezes tem proclamado!

Andará essa *opinião* lançando a rede ao distincto militar, para o fazer porta-bandeira das suas aspirações?!

Não o devemos julgar assim, porque tal *opinião* descrê por completo, assim o tem annunciado solemnemente, de quem tenha governado ou mesmo collaborado na administração publica do ultimo quartel do seculo passado.

E assim é que o illustre parlamentar sr. Dantas Baracho, antes de *atarrachado* á cadeira de par, de onde pode falar desassombradamente, dissentindo de tudo e de todos, sem receio de expulsão, conformou-se em tempos idos com dictadores e dictaduras, votou, talvez, a creação da *corregedoria* a que hoje chama pittorescamente *Bastilha da calçada da Estrella*, e, se bem nos lembra, o censor de hoje não fez má cara a qualquer papel parecido com o de commissario regio, que representou lá para os lados de Angola, chegando mesmo a dizer-se, *vox populi*, que as suas revoltas, aliás bem justas, no presente seculo, contra o modo de governar dos dois ultimos gabinetes, nasceram de não haver conseguido uma pasta dentro do rotativismo!

Mas seja como fôr, a verdade é que uma parte da *opinião* nacional acceita-lhe o arrependimento, acredita-o e espera d'elle a salvação do Pais, apesar de um passado politico para o qual fecha os olhos!

Nós que bem amamos a Patria, que a desejamos feliz venha a felicidade d'ella de onde vier, porque antes de tudo somos portugueses, pedimos á Providencia que illumine o espirito dos patriotas.»

Pedido

A associação de classe dos pintores civis officiou á camara municipal sollicitando a sua intervenção no sentido de compellir os proprietarios da cidade a mandar caiar os seus predios, para assim se accudir de qualquer sorte á crise de trabalho que atravessam os respectivos operarios.

Realisa-se ámanhã, 3 do corrente, pela 1 hora da tarde, no theatro Principe Real d'esta cidade um comicio promovido pelos deputados dissidentes e com o mesmo fim que o realisado em Lisboa a 19 do corrente.

Dos deputados dissidentes, que, segundo consta, virão todos assistir, falarão os srs. drs. Pinto dos Santos e Egas Moniz, de Lisboa, Francizco Fernandes, do Porto, Visconde do Ameal e dr. Pedro Martins, d'esta cidade, devendo ser este ultimo quem apretará a moção.

O sr. dr. Bernardino Machado fará tambem uso da palavra para definir a attitude do partido republicano, a qual não sendo de confiança politica, é todavia, de applauso e incitamento aos comicios dos dissidentes.

Penitenciaria de Coimbra

Por haver expiado a pena que se achava cumprindo na penitenciaria central de Coimbra, foi posto em liberdade José Vieira, natural de Cortegaça, concelho de Vieira, que havia sido condemnado pelo crime de deserção.

Aprendeu o officio de marceneiro e foi-lhe entregue o peculio de 21$425 réis.

Syndicancia

O sr. José Augusto da Costa Motta, secretario da commissão districtal de Coimbra, foi nomeado para proceder a uma syndicancia á camara municipal de Miranda do Corvo.

O sr. Motta já deu principio aos trabalhos de que foi incumbido.

Seminario de Coimbra

Durante o anno lectivo de 1904 a 1905 a receita do seminario de Coimbra foi de 28:275$154 réis e a despeza de 20:381$232 réis ficando em saldo para o seguinte de 7:893$922 réis.

Recita de despedida

Os alumnos do 4.º anno da faculdade de direito, da nova reforma, reuniram-se já para iniciarem os trabalhos ácerca da sua recita de despedida para o proximo anno.

Foi resolvido que ella se leve a effeito. Como tambem ha alumnos do periodo transitorio, ignora-se por emquanto se estes adherirão áquella recita, ou se darão uma propriamente sua.

Brevemente abrir-se-ha concurso para apresentação do projecto da peça. Ao concurso só podem concorrer alumnos do 4.º anno juridico.

Carta da Figueira

1 de dezembro

Os frios e chuvas do inverno não conseguiram afugentar alguns banhistos retardatarios. Parece impossivel, mas a verdade é que se conservam ainda aqui algumas familias, que. pela persistencia da demora, parece quererem passar cá o inverno.

Bom seria que tal succedesse; para tamanha povoação, a gente que por cá anda é bem pouca.

— Quando a vida mais lhe sorria, mercê da verdura dos annos — 31 incompletos — e dos meios de fortuna de que dispunha, morre em poucos dias. victima d'uma congestão corebral, o sr. Joaquim José de Sousa — o Quim Sousa, como todos lhe chamavam affectuosamente.

Estimadissimo em toda a Figueira, quer pelas suas brilhantes qualidades de coração quer pela sua probidade commercial (era socio da importante casa Manuel José de Sousa & Filhos), o finado rapaz teve uma prova d'isso o seu funeral, que foi concorridissimo por individuos de todas as classes sociaes.

Em signal de sentimento algumas associações da Figueira de que o finado fazia parte, conservaram durante o dia as bandeiras a meia haste.

— Noto por aqui um certo espanto de basbaques ou de alcoviteiros em palestra de soalheiro, ácerca d'uma das ultimas vontades do finado, que elle queria fosse cumprida logo após a sua morte. Achamo-la naturalissima, afinal de contas, e sem razão para taes bisbilhetices, algumas das quaes, segundo temos ouvido, offensivas da memoria d'aquelle bello caracter.

Coisas da Figueira!

— Tambem foi aqui muito sentido o fallecimento em Paris do dr. Manuel d'Azevedo Gomes, director da companhia de pesca *Atlantica*, com séde nesta cidade.

Era um jornalista e advogado de merecimento.

— O sr. Manuel Fernandes de Azevedo foi hontem á tarde surprehendido por um telegramma participando-lhe o fallecimento de seu filho mais velho, que estava na Suissa em tratamento da terrivel tuberculose. O sr. Azevedo ao saber da noticia teve um ataque, sendo levado em braços para sua casa, onde se encontra bastante mal.

Já infelizmente não é novo este golpe para o sr. Azevedo, pois com este é já o terceiro filho que a garra da tysica lhe arrebata.

— Encalhou terça-feira passada no banco de areia do Cabedello a escuna ingleza *Little Mystery*, com carregamento de bacalhau para a firma d'esta praça Garland, Laidley & C.ª

Está agora a aliviar a carga, para vêr se é possivel safa lo d'aquelle logar, o que parece difficil, não se tendo conseguido nada até ao presente.

Boa occasião esta para clamar aos poderes publicos contra o mau estado da barra; mas é o mesmo que gritar por meu avô, que já não volta.

— Bem se vê que já não estamos nos tempos aureos da vereação preterita. Tenho passado em ruas onde a agua estagnada á borda dos passeios já tem limos de palmo. Algumas outras estão intransitaveis, cheias de pôças de agua ou de cóvas, que difficultam o transito de vehiculos. Está neste ultimo caso a rua da Cadeia, para não citar outras.

Poderemos pedir providencias?

— A companhia da Beira Alta vai pôr em leilão no proximo dia 19 todas as remessas que tem em seu poder e não foram retiradas pelos respectivos consignatarios.

Avisam-se estes uitimos de que ainda o poderão fazer até o dia 16 d'este mez, pagando o debito que sobre ellas pesar.

— Realisou-se a eleição do jury commercial que ha de funccionar no proximo anno economico de 1906.

— Em cima d'um carro que conduzia ás Alhadas um individuo que regressava do Brazil, vinha uma grande porção de foguetes — 25 duzias — que o conductor e proprietario do referido carro, o alquilador sr. Antonio de Sousa ia queimando de tempos a tempos pelo caminho; mas com tanta infelicidade, que á entrada d'aquella povoação um dos foguetes lançou fogo ao resto, resultando d'ahi os cavallos espantarem-se precipitando o carro para a orla da estrada.

Os passageiros magoaram-se bastante, ficando gravemente feridos o sr. Sousa e seu filho, e o carro completamente inutilisado.

— Caiu á agua, no rio Mondego, em frente das escadas da Avenida um rapazito d'esta cidade, filho d'um individuo de apellido Penicheiro.

Devido á coragem do rapaz, para admirar naquella edade, conseguiu sustentar-se ao cimo de agua, dando tempo a ser salvo.

— Foi ha dias arrematado o fornecimento de carnes ás freguezias do sul do concelho, abatendo 5 réis em kilo, ou seja cada a 160 réis.

— Hoje, 1.º de dezembro, estiveram fechadas as repartições publicas, e houve feriados nas escolas elementares e de instrucção secundaria.

C. M.

Luz electrica

Na importante fabrica de moagens de cereaes e massas alimenticias que gira nesta praça sob a firma Areosa & C.ª, e que é propriedade do nosso particular e dedicado amigo sr. Mendonça Cortez, está-se procedendo, a par com a montagem de novos apparelhos de moagem, á installação de luz electrica com que brevemente vae ser illuminada.

No concelho de Coimbra, região onde nos ultimos tempos muito teem progredido todas as industrias e em que ha grande numero de fabricas, fica sendo a do nosso presado amigo sr. Mendonça Cortez, a primeira, e por emquanto unica, illuminada a luz electrica.

Conselho disciplinar

Realisou-se hoje no regimento de infantaria n.º 23, pelas 11 horas da manhã, um conselho de disciplina a que respondeu o corneteiro Fernando Victor Pereira, pelo crime de extravio de artigos militares.

O tribunal foi assim composto:

Presidente, tenente-coronel Adelino Brak-Lamy; vogaes effectivos: majores Rego Chagas e Barbeitos; vogal supplente, capitão Miguel Goulão; promotor, ajudante Ayres Pereira Dias; defensor, alferes Xavier de Castro.

Foi condemnado a 4 mezes de presidio militar.

Tendo sido regeitada, depois de morta no matadouro, pelo respectivo inspector e em consequencia de atacada de tuberculose, uma rez bovina pertencente ao marchante José Marques Violante, e tendo este reclamado, foi a rez de novo examinada por uma commissão de tres veterinarios; estes, sem deixarem de reconhecer que a rez estava contaminada, foram de parecer que, attenta a relativa pouca importancia das lesões observadas, a carne podia dar-se ao consumo, uma vez que fosse esterilisado, chegando a fazer-se a decocção. O sr. inspector, não obstante, oppoz-se a que a carne seguisse para o mercado antes de ser ouvido o parecer da camara que, em face do regulamento de sanidade, e de não haver entre nós um processo perfeito de esterilisação de carnes, pois que a simples decocção é insufficiente, resolveu que a carne fosse inutilisada, e que se continue a manter o processo de fiscalisação que se tem seguido.

Monte-pio Conimbricense

As eleições dos corpos gerentes do Monte-pio Conimbricence Martins de Carvalho, que se realisaram no domingo, deram o resultado seguinte:

Assembleia geral — Presidente, Antonio Coutinho Moura Bastos; vice-presidente, Bernardo Carvalho; 1.º secretario, Nery Marques Ladeira; 2.º secretario, Francisco Fernandes Costa Mourão; substitutos, Adelino Viriato da Costa e Almeida e Francisco Antonio Santos Junior.

Direção — Presidente, Joaquim Teixeira de Sá; vice-presidente, José Miguel da Fonseca; secretario, José Ferreira da Cruz; vice secretario, Antonio Francisco da Silva; thesoureiro, José Monteiro dos Santos; vogaes, Ernesto Ribeiro Cruz e Manoel Sarmento; supplentes, Abel Augusto Costa e João Rodrigues Martins.

Conselho fiscal — Luiz Augusto Teixeira, Antonio Augusto Paixão, Miguel Braga; 1.º e 2.º supplentes Carlos Ribeiro e Luiz de Almeida.

Escolas primarias

Vae ser aberto concurso para provimento das escolas primarias que se acham vagas.

COMMUNICADO

Relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz.

E' necessario voltar ao principio, pois que a discussão se desviou dos pontos a que está nitidamente restricta.

No meu artigo de 6 do corrente ficaram bem definidos os motivos que me levaram a occupar-me do relatorio.

Se não fossem as referencias que directa ou indirectumente me dizem respeito, ser-me-hia indifferente tudo quanto n lle se diz.

Ora esses pontos já estão sobejamente esclarecidos, para que eu me dispense d'insistir nelles.

Diz o sr. Lepierre que só discute o relatorio, mas quando lhe convem lança mão das coisas mais estranhasa elle.

Com referencia a um dos pontos do seu ultimo artigo, tenho uma explicação a dar:

O estudo comparado que fiz do consumo de gaz pelas mangas d'incandescencia e bicos ordinarios, uns 6 typos differentes, cujo consumo era muito variavel d'uns para os outros, a pressão egual, deu-me uma media de 15 litros d'economia por hora a favor da incandescencia, o que julguei bastante para compensar os encargos do contracto com o sr. José Ladeira, tendo em conta a amortisação das installações.

Nos dois unicos pontos do relatorio que abordei fóra do ponto de vista pessoal que me interessava, em ambos não teve sua ex.ª em sua defesa argumento, razão ou explicação acceitavel.

Tudo quanto poude dar foram evasivas, hypotheses, factos duvidosos e *posteriores*, como viu quem leu.

Nestas circumstancias, a mim nada mais me resta fazer que recapitular o que se apurou da discussão dos pontos que me dizem respeito.

Por sua ordem devo pôr em primeiro logar os serviços prestados pelos peritos da camara na avaliação do material da companhia.

Diz o sr. Lepierre que os peritos avaliaram o material pelo valor intrinseco, sem attenderem ao valor industrial; e, especialisando a canalisação, affirma, sem que para isso tivesse a prova mais insignificante, que elles não tiveram em vista as perdas do gaz pelas fugas.

Ora com um documento incontestavel provei que a sua affirmativa é falsa, e que, pelo contrario, este assumpto foi mais bem tratado do que no seu relatorio.

No meu artigo de 13 do corrente expuz com toda a clareza os esforços praticados pelos peritos da camara em beneficio do municipio, e as consequencias desastrosas da lei por onde se regulou a avaliação.

Não obstante a evidencia dos factos, o sr. Lepierre tem repetido com uma insistencia irritante que eu, filho de Coimbro, não zelei os interesses do municipio; mas não cita um facto, não adduz uma unica prova do que diz. E' isso o que elle entende por discussão.

Relativamente ao valor da canalisação, estabelece o principio já celebre que ella *tem, alem d'outros factores, um valor inversamente proporcional á quantidade do gaz que deixa perder*, e traduz esse enunciado numa formula sua, que elle apresenta como fundamental, sem a justificar de modo algum. Essa formula é simplesmente absurda. Ora os peritos da camara o que fizeram foi calcular por um estudo comparado a importancia das reparações a fazer, em harmonia com as perdas conhecidas, e deduzi la do valor da canalisação.

Quanto aos factos que me dizem respeito depois de tomar conta dos serviços do gaz, faz-me varias accusações, d'entre as quaes se destaca a minha falta de cuidado nas reparações das fugas.

Provei-lhe com factos conhecidos que tambem não é verdadeira a sua affirmativa, e expuz os motivos que impediram que mais se podesse fazer.

A' vista de tudo quanto fica exposto, nenhuma razão honesta podia explicar a sua malquerença contra mim, tanto mais para estranhar quanto é certo terem existido sempre entre nós de longa data relações d'amizade, que elle ainda teve a coragem de recordar no seu artigo de 24 de setembro ultimo.

Ao entrar para o logar que deixei, viu que o meu vencimento era insignificante, e por isso, não havendo razão de momento que justificasse o augmento d'ordenado, concebeu o plano sabido d'off recer gratuitamente os seus serviços por 2 mezes, para durante esse tempo preparar um relatorio que lhe desse jus a tratar depois dos ajustes.

Até aqui muito bem. Ninguem lhe pode levar a mal que elle cuidasse por este modo das suas conveniencias, e eu mesmo reconheço que a remuneração era pequena.

Não confiou porem no seu valor proprio, que era o bastante, e entendeu que devia engrandecer-se pelo descredito alheio.

Este processo de grangear nomeada, condemnavel em todos os casos, é sobretudo inadmissivel num documento que pela sua indole devia ser ponderado e correcto. Mas a sua faina de deprimir o trabalho alheio levou-o até a desenterrar o auto d'avalição, com que nada tinha que ver, para amesquinhar os peritos da camara, como se alguma utilidade houvesse, a não ser para elle o querer salientar-se, em criticar a maneira como elles procederam e indicar o que na sua opinião deviam ter feito.

Eu, alem do que me coube na partilha do descredito, tive quinhão especial, como devia ser. Nisso lisongeou certas inimizades contra mim.

O seu relatorio, no fundo, não era, como elle pretende fazer acreditar, uma necessidade de que dependesse a acceitação definitiva do *espinhoso cargo*, pois que sem isso lhe convinha egualmente. E tanto assim é, que elle solicitou da camara transacta o logar. Então servia-lhe fosse como fosse. O seu despeito não deve ter sido indifferente á sua obra de descredito, se bem que eu em nada absolutamente concorresse para que elle não obtivesse o que pretendia.

Para que se me faça alguma justiça pelos serviços que prestei no curto tempo que estive na camara, devo dizer que só a repartição d'obras á sua parte seria bastante para absorver a minha actividade, se eu não tivesse outros serviços mais de que tratar.

Ha muita coisa que se não vê, mas em que se perde muito tempo precioso.

Lembra-me, a proposito, o caso picaresco d'um syphão que mandei collocar no Romal, que me me trouxe durante 3 dias envolvido em questões tremendas para conseguir harmonisar a visinhança.

O syphão foi mudado 4 vezes.

Para não ser enganado pelas deficiencias dos projectos de construcções particulares e dos requerimentos respectivos, a experiencia aconselhou-me a não dar informações sem verificar a sua exactidão *de visu*. E algumas vezes tive occasião de reconhecer que esse cuidado era necessario.

O tempo não me chegava nos dias uteis, e porisso muitas vezes trabalhava na repartição d'obras nos dias feriados, como pode testemunha-lo o zeloso secretario da camara, a quem sempre encontrei no seu gabinete.

A planta do bairro do Penedo da Saudade foi feita em minha casa.

O meu antecessor, apezar da sua actividade, já no seu tempo se queixava em officios, e com razão, da impossibilidade de dar expediente a todos os trabalhos, alguns dos quaes foram feitos fóra por gente estranha á repartição.

D'então para cá o movimento ordinario augmentou consideravelmente.

Apraz me declarar aqui que, não lhe devendo attenções, nunca, desde que o substitui, fiz em documento algum, ou verbalmente, referencias que o deslustrassem, antes pelo contrario mais d'uma vez o desculpei de não poder satisfazer a tudo.

A junção das repartições e officinas do gaz e das aguas, já eu o disse, complicou immensamente os serviços do gaz, tornando impossivel o regular e proveitoso andamento da sua exploração.

Os males d'ahi resultantes só se remediaram mais tarde, restituindo á fabrica do gaz a sua autonomia, facto que é posterior á minha sahida.

E' isto o que não deve esquecer-se, para se apreciar com justiça o que foram os meus serviços durante o primeiro semestre de municipalisação.

A aggravar estes inconvenientes acrescia ainda a circumstancia de se estar no inverno, em que não podia dar-se desenvolvimento aos trabalhos, para os quaes nem sequer dinheiro havia, visto que o orçamento só em janeiro, passados 3 mezes, começou a vigorar.

Quando uma vez requisitei carvão, já na gerencia da camara actual, disse-me o sr. presidente que restringisse o mais possivel o meu pedido, porque não havia dinheiro. Effectivamente uma occasião os fornecedores pediram-me em carta que lembrasse á camara um pagamento em atraso.

Seria longa, interminavel, a enumeração das difficuldades em que me vi envolvido nas atribulados dias que passei na camara.

Coimbra, 2 de dezembro de 1905.

Augusto Barbosa.

Registo do "Tribuno Popular,,

Está em Lisboa, com curta demora o nosso querido amigo e presado collega sr. Mendonça Cortez.

*

Encontra se completamente restabelecido de saude o illustrado professor do lyceu d'esta cidade sr. dr. Manso Preto, com o que muito folgamos.

*

Na proxima segunda-feira, 4 do corrente, faz annos o menino Luiz Gonzaga de Sousa Gomes, filho do nosso illustre amigo e distincto lente cathedratico da faculdade de philosophia dr. Sousa Gomes.

*

Com um ataque de grippe, tem estado enferma a ex.ma sr.ª D. Emilia Bourbon, filha da sr.ª condessa de Foz d'Arouce.

*

Está em Coimbra o sr. visconde de Cidraes.

Juizes de paz

O *Diario do Governo* de 1 do corrente publica a lista dos juizes de paz e seus substitutos, que teem de servir nos districtos que compõem as comarcas de Arganil, Codneixa, Figueira da Foz e Penella.

Publica-la-hemos no proximo numero.

A camara municipal, na sua sessão d'hontem, resolveu approvar o orçamento, na importancia de 1:455$000 réis, para a construcção de um muro de supporte á rua da Fonte Nova, que por virtude dos desaterros, a que se tem procedido para a construcção do pavilhão destinado á venda de peixe, vinha ameaçando ruina.

Theatro Chalet Dramatico

Hoje sobe á scena, no barrecão sito na Avenida Sá da Bandeira, a engraçada revista *O reino da bolha*, que ha duas semanas tanto agradou ao numeroso publico que alli foi assistir ao espectaculo.

A companhia, attendendo ao preço limitadissimo das entradas, é credora do favor do publico, além de que o desempenho das peças é bastante regular.

A'manhã tambem ha espectaculo.

Noticias militares

Teve passagem a infantaria 23 o 2.º sargento de infantaria 21, Ricardo Teixeira da Silva.

*

Requereu licença displinar o tenente do D. R. 23 sr. Manuel Constantino.

Na folha official de 1 do corrente vem publicado o aviso relativo á equivalencia do franco para a cobrança das taxas telegraphicas nas estações portuguezas da costa oriental da Africa.

Curso medico de 1906-1907

Os academicos d'este curso determinaram festejar condignamente o termo dos seus trabalhos escolares, e para este fim nomearam uma commissão composta dos srs. Antonio dos Santos e Silva, Francisco Pedro de Jesus, José Luiz dos Santos Motta e José Pinto Meira.

Pelo ministerio do reino foi concedida auctorisação á camara municipal do concelho de Taróuca, para prover por concurso, o logar de secretario, que tem vago, com o vencimento de 180$000 réis annuaes e emolumentos correspondentes.

Aposentação

Foi aposentada a professora da escola primaria da freguezia de Serpins, concelho da Louzã, sr.ª D. Maria José Pires de Carvalho.

ARTES E LETTRAS

A FIADEIRA

Se um Hilario agora visse
No panico da cidade!
Elegante, sem vaidade,
Quando a namoras sorri-se.

Não sei que bardo me disse:
«Pelo amor d'esta beldade
Darei, amigo e confrade,
O verbo da bernardisse!»
Como é linda! A Grecia impura
Darei por ella, em troca,
A deusa da formosura!

Pois sabeis que traz roca
Os meus dias de ventura,
E vae grande a maçaroca!

JOÃO PENHA.

FUMO

Para fugir da exotica humanidade que enchia as salas do Kursaal de Genebra, sahimos, apezar da noite fria, para o amplo terraço sobre o Léman tranquillo.

Eu levára Roberto ali para mostrar-lhe Chiara, a dançarina italiana, que nas suas danças bisantinas me surpreendera e comovera no Alhambra de Londres.

Era a Volupia feita luz e feita dança. Num *maillot* de seda, parecia nua. Uma cintura de oiro, marchetada de largas pedras brilhantes segurava-lhe os seios firmes. Grossas manilhas mordiam os braços e os tornozellos. Um diadema apertava a massa luminosa dos seus cabellos loiros. E na face branca, eram d'um brilho de gema os olhos azues, quasi violeta-de-Parma. A musica que acompanhava tinha um envenenado langor. Chiara deslisava, mal pousando os pés nús sobre o tapete Smyrna. E do brilho das joias, como da florescencia musical dos gestos, brotavam lascivias, ardiam desejos, que faziam correr fremitos por toda a sala incendiada por lampadas poderosas.

Aquella dança sabia, apenas ritmada pelas vozes das flautas e das liras que tocadores de flauta e tocadoras de lira vestidas á grega, no palco tocavam! Uma outra vez um pé nú fazia vibrar o bronze dos crotalos. Era como um grito de victoria, um beijo mordido numa boca sedenta. Chiara tomava então uma attitude de entrega, todo o seu corpo flexivel e delgado parecia tombar, como uma haste fragil que cede ao explendor de uma enorme rosa vermelha, e verga e sucumbe.

A grande flôr d'oiro e luz, em que as abelhas das joias picavam e pareciam morder, fixas nas lhamas dos engastes! Como a vejo ainda nitidamente, ramo doiro e de rosas, fazendo nascer desejos scintillantes, chuveiros d'elles, rapidos, fulgentes, descendo como estrellas d'oiro, como os bocados de astros que voam no ar escuro, nas noites quietas d'agosto!

E preso á tentação de vêr a dançarina, deixei Aix e as duchas, *Villa des Fleurs* e o seu rebanho de cocottes e, com Roberto, á pressa envergados os smokings, fomos para o Kursaal. Mas no salão, um aviso e um certificado medico diziam a doença de Chiara. Um grande desanimo abateu-me as espaduas. Como passar uma noite na cidade alinhada e mecanica como um relogio? Em todo o Kursaal, nem um rosto interessante. Ranchos do Cook, das segundas classes, lyonezas rotundas e vermelhas, suissas frescas, que parecem esculpidas em manteiga e em cujas faces contentes os olhos são parados e azues... Caixeiros de Lyon, aproveitando comboios a preços reduzidos, apertavam-se em volta das compridas mezes do *petst chevaux*. Dois americanos silenciosos chupavam por palhinhas os violentos cockails.

Fugimos.

Na noite escura, o lago era azul escuro. Os focos electricos dos caes punham na agua fitas brancas, que dançavam e se quebravam contra as ondas. Pareciam pestanejar as pequenas lanternas vermelhas dos *bateaux-mouches*. Tudo parecia dormir. Uma brisa ligeira trazia até junto de nós o silencio da cidade. Apenas do Kursaal as luzes coavam se pelas ramadas e, amortecidas, as walsas que acompanhavam mimambos e acrobatas.

Um de nós disse:

— Talvez fosse melhor não ter visto Chiara. Um com a recordação, de que viu, outro com a imaginação teem uma imagem mais bella, por incompleta, e em parte mentirosa, da dançarina e do seu bailado. A melhor maneira de gosar é criar imagens, viver dentro de nós, alheio ao mundo. Recordando, vive-se na imprecisão, sem as arestas. Tudo mergulha num nevoeiro, que, deformando a real aparencia, nimba de misterio; desejando, ilumina-se mais. Viver deve ser recordar e desejar.

— Pode-se viver recordando e desejando apenas, no momento presente; mas, para recordar é necessario ter vivido, para desejar é preciso conhecer. O desejo ilimitado põe a angustia na alma. E' mister alguma coisa de definido a desejar.

— Quando chegamos á nossa edade, já vivemos tudo. Conhecemos o efemero feminino. Andámos com o coração por todos os amores, por todas as angustias. Provámos todos os *crús*, atravessámos mares, dormimos sob todos os ceus. Podemos recordar. E, como conhecemos tudo, podemos escolher e

— A vida do homem é, como a de toda a natureza, um continuo movimento, fluxo e refluxo permanentes.

— Então é preciso agir?

— E' fatal.

— S. Simeão Stylita gastou annos sobre uma columna, a orar. Vinham de desencontradas partes os crentes á espera de milagres. Esposas estereis tocavam no plinto, certas de que tempo depois amamentariam o filho desejado; os leprosos, os cegos, atacados do «mal divino», arrastavam-se pelos desertos queimados, até á columna onde o santo resava... E elle, indiferente, como indiferente era aos soes asperos, ás ventanias e ás chuvas, continuava a orar. Viveu dentro de si. A vida deve ser toda interior.

— A vida do espirito é toda interior como a vida digestiva. Precisamos do mundo exterior para d'elle apreendermos as imagens e os alimentos.

— *Ter comido*, é melhor que *comer*. *Ter gosado* é melhor que *gosar*. O momento da posse é doloroso e vão. E' melhor recordar.

— Recordar implica esquecer. E quando das imagens não ficar senão uma mancha, compreencher a vida?

— Desejando.

— Mas a faculdade de desejar desapparece com os annos. O velho dos Goncourt, quando no restaurante lhe perguntam: — O que deseja? responde: — Desejava ter um desejo. Viver é agir. Colher todas as flores e todos os espinhos, violar todos os cimos, mergulhar em todos os lodos, sentir intensamente, pensar todas as doutrinas, apreender do Universo tudo o que frô possivel, ver tudo, ouvr tudo! Viver é entrar na harmonia do Mundo! E' ser como o eucalipto, subir para o sol, triunfalmente, lançar ramadas por todos os lados, espalhar avidas raizes egoistas e crueis!

— Viver é recordar e desejar. A vida deve ser feita por nós, como a composição d'um quadro é arranjada por um pintor. Não devemos ser o espelho de mostrador que reflete toda a rua, mas a psiché do *boudoir* d'uma mulher elegante que só reflete atitudes graciosas, sedas, rendas, brilhos de pedrarias...

— Viver...

Despejava-se o Kursaal. Apagaram-se as lampadas. Fomos para a estação esperar o expresso de Paris.

HENRIQUE DE VASCONCELLOS

Postaes illustrados

Na folha official de 30 de novembro ultimo vem publicado um aviso de que sómente com Allemanha, Austria, Belgica, França, Inglaterra, Italia, Russia, Suissa e Tunisia, podem ser permutados bilhetes postaes illustrados, cuja frente é dividida em duas partes eguaes sendo a esquerda reservada para a correspondencia, e a direita para o endereço.

A franquia em sellos é de 20 réis.

Foi concedida licença para se ordenarem de sub-diacono e diacono aos ordenandos da diocese de Coimbra, srs. Adriano Carvalho, Antonio d'Almeida Campos, João Vieira Resende e Casimiro Sarabando.

Facultativo municipal

No concelho de Agueda está vago um logar de facultativo municipal, com a dotação annual da 240$000 réis, cujo respectivo provimento, por concurso, foi auctorisado pelo ministerio do reino.

Obras publicas

O conselho superior de obras publicas, na sua ultima sessão emittiu parecer sobre os processos seguintes:

Projecto e orçamento para a construcção do edificio destinado á inspecção dos incendios em Coimbra; construcção da estrada de Oliveirinha por Covas a Candosa, no concelho de Tabua; projecto e orçamento do ramal da estrada de Murtede á respectiva estação na linha ferrea da Beira Alta; adjudicação da empreitada de terraplanagens, construcção do pavimento do transito, obras de arte e accessorios, a executar no lanço da estrada do Amieiro á povoação de Tocha, comprehendido entre o Amieiro e Palheiros, concelho de Cantanhede.

*

Foi solicitada a reconstrucção de uma fonte na povoação de Villa Chã, districto de Coimbra.

*

Projecta-se levar a effeito a desobstrucção e limpeza do rio de Foja, entre o caminho de Folha e a barragem a montante da estrada de Foja, districto de Coimbra.

O orçamento para a alludida obra vae ser submettido á approvação.

*

Foi auctorisado o proseguimento dos trabalhos de exploração de aguas e construcção de um chafariz em Oliveira do Hospital.

*

Foram solicitadas reparações urgentes no pharol do cabo Mondego.

*

Diversos habitantes do povo do Fundo da Villa, freguezia e concelho de Taboa, pediram ao governo que se mande proceder á reparação da serventia da estrada do mesmo povo, que se acha muito deteriorada.

*

Foi solicitada a construcção de uma fonte na freguezia de S. Martinho d'Arvore, districto de Coimbra.

Leilão

A folha official publica o aviso de que a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta procederá á venda em leilão, no dia 17 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, de todas as remessas não reclamadas e outros volumes sobrantes. O leilão effectua-se na estação da Figueira da Foz.

Um novo apparelho

O engenheiro americano William Farrell construiu uma machina para calcular todos os elementos marés, e d'este importantissimo invento fez doação ao governo de Washington.

As marés são phenomenos complexos occasionados por factores diversos, dos quaes o principal são as variações da attracção que exercem o sol e a lua sobre a agua dos oceanos.

A terra, porém, não é uma esphera perfeita nem a sua superficie está totalmente coberta d'agua, a profundidade d'esta varia, é viscosa e inerte e é preciso ter-se em conta esta circumstancia, assim como os attritos que se dão entre a agua, a terra e o ar. A formula para este calculo encerra pelo menos 12 factores, cujo conhecimento só podemos obter para um determinado ponto de terra, depois de continuas observações; mas uma vez estabelecidos esses dados, a machina vem prestar um valiosissimo concurso, fazendo o trabalho de 40 calculadores.

Para os casos em que se exige maior approximação, está-se construindo uma outra machina que calculará a formula desejada levando em conta 39 factores, dando assim exactamente as horas de *preamar* e de *baixa-mar*, a altura e o estado da maré para um dado momento, etc.

E' esta mais uma util invenção de grande alcance pratico, trazendo notavel economia de tempo e de trabalho para as repartições onde se fazem esses calculos maritimos.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres do concelho de Coimbra na forma do seu compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mez, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas nos termos dos §§ unicos dos artt. 113.º e 118.º do dicto regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

1.º certidão d'edade; 2.º certidão d'obito de pae; 3.º attestado de bom comportamento; e 4.º certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza, e na sua falta attestado do parocho.

E para constar se passou o presente que será affixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 1 de dezembro 1905.

O provedor,
Alvaro da Costa Machado Villela.

ANNUNCIO

A administração do concelho de Miranda do Corvo, devidamente auctorizada, abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, para provimento do logar de secretario vago na mesma administração com o ordenado annual de cento e oitenta mil reis e emolumentos que por lei lhe pertencerem.

Os candidatos deverão aprezentar os seus requerimentos documentados como determina a lei de 24 de dezembro de 1892.

Secretaria da administração do concelho de Miranda do Corvo, 28 de novembro de 1905.

O administrador do concelho
João Camillo Rodrigues Fernandes.

PIANNO

Vende-se um em segunda mão, de *Erard*, muito barato.

Nesta redacção se diz aonde.

VENDE-SE

uma porção de madeira de accacia já cortada, na Quinta das Varandas pertencente á ex.ma sr.a D. Maria Amelia Freire Cortez d'Albuquerque, moradora na rua da Mathematica, d'esta cidade.

Para ver em qulquer dia na mesma Quinta, e para tratar com o procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, da mesma cidade.

Ultima lotaria de 12 contos

Quarta-feira 6 de dezembro de 1905

Grande lotaria do Natal

1.º premio 200:000$000 réis

No dia 22

Bilhetes e fracções de todos os preços no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80.

GABÃO AVEIRENSE

O mais elegante e perfeito, e ao alcance de todas as bolsas, é o Manuel Pinho que o fornece.

Rua Direita, 94, 1.º

Vende-se

uma casa no bairro de Santa Clara (estrada de Lisboa) com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua dona Hirminia dos Santos Oliveira.

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

QUINTA DAS PONTES

No campo de ANOBRA
Concelho de CONDEIXA

Esta propriedade com magnifico terreno para sementeira de milho e arroz, com olival, matto, casa para caseiro, fonte, e grande abundancia de agua para regas, em condições excepcionaes para uma exploração productiva, *arrenda-se* ou *vende-se*, toda ou aos lotes, facultando-se, no caso de venda, ficar todo o preço ou parte em poder do comprador, mediante o juro que se combinar.

Acceita propostas e dá esclarecimentos Joaquim Alves Moreira — Condeixa — Rua da Ascensão.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa casa, com commodidades, quintal, e muito bem situada, na rua da Alegria, 31.

Trata-se com Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio, 36.

ANNUNCIOS

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

POR METADE DO SEU VALOR

A metro e em fato por medida

Capas e batinas

desde 8$000 réis

ALFAIATARIA LEÃO D'OURO

46 — Rua Ferreira Borges — 48
COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stock de fazendas de lã, não só para dar logar ao novo sortimento d'inverno, mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa reducção de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por metade do seu valor.

E' aproveitar quem quizer vestir bem e barato, porque esta liquidação SO' DURA UM MEZ.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:154 Quarta-feira, 6 de dezembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

A nossa homenagem

A imponentissima homenagem, que a cidade de Coimbra prestou hontem á memoria do dr. Souza Refoios, o grande medico e peritissimo operador, tão ingloriamente inutilizado pelo delirio persecutorio d'um desventurado paranoico, excedeu tudo quanto a mais ousada phantasia poderia vislumbrar numa immensa manifestação collectiva de magua e de pesar.

Não foi só a grande familia universitaria, para quem a morte do grande Mestre constituiu uma perda irreparavel, que á derradeira homenagem prestou em massa o seu significativo concurso; foi toda a população conimbricense, sem distincção de classes ou de partidos, sem preoccupações de precedencia ou cathegoria, que ao funebre sahimento accorreu sollicita, numa ancia visivel de testemunhar a sua dolencia por tão funesto acontecimento.

Parecia que toda aquella immensa multidão, que durante tres longos dias vira preoccupada a sua mente e interessada a sua sentimentalidade pelo lugubre desenrolar da emocionante tragedia, que no coração da cidade baixa tivera inglorioso palco, se queria certificar por seus proprios olhos de que não fôra victima d'um terrivel pesadelo ou d'uma torturante allucinação, e procurava dar a si mesma uma prova iniludivel da fallacia das suas esperanças em ver restituido ao labor do seu nobilissimo mister a victima queridissima d'esse monstruoso e estupido attentado.

E' que o Dr. Souza Refoios não era uma creatura banal e vulgar neste meio onde tantos se impõem pela grandesa do seu talento ou pela nobresa do seu caracter.

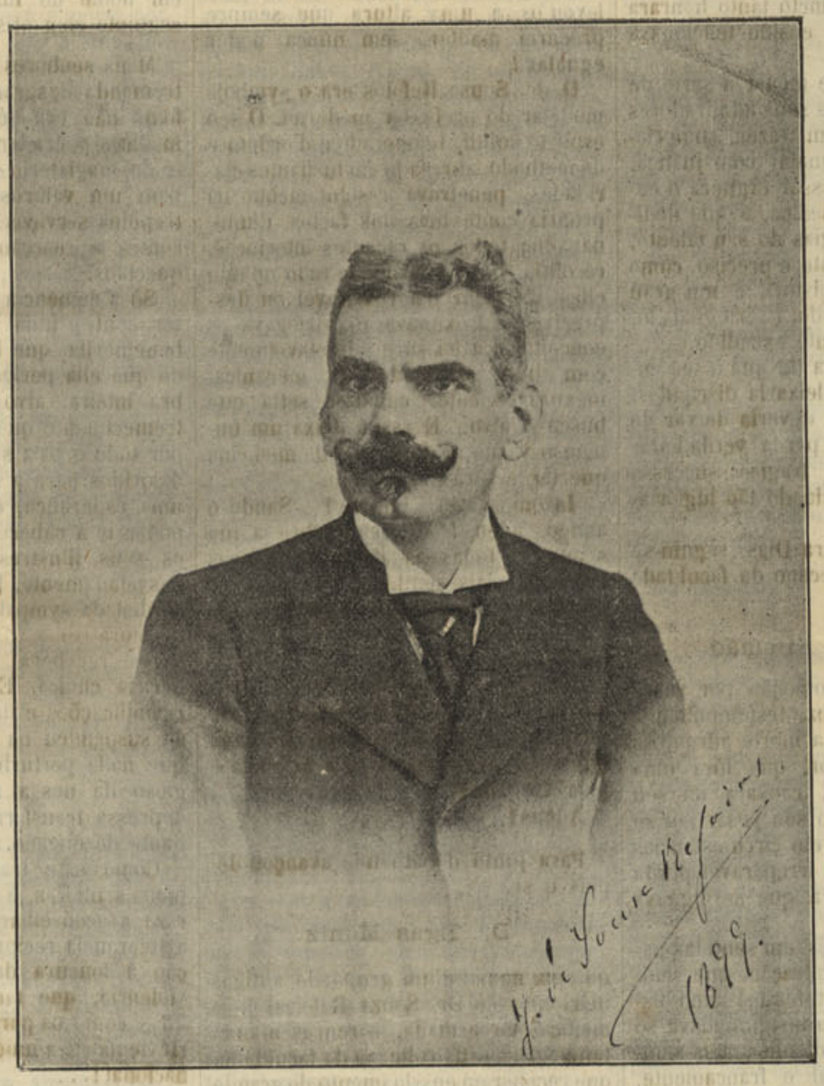
Mestre insigne entre os mais notaveis, que esta alma mater da sciencia portuguesa ha produzido nos ultimos tempos, a sua palavra sempre autorizada e a sua acção sempre imitavel deram ao estabelecimento que honrou com o seu magisterio um renome, que jamais será ultrapassado.

Operador emerito, *in potentia*, em capacidade, talvez o maior, que a hodierna geração medica ha produzido no nosso pais, porque nenhum outro o egualou e muito menos excedeu na multiplice pericia com que versou quasi todos os ramos da alta cirurgia, foi sem duvida a maior gloria da sua escola e o mais vigoroso pregoeiro do seu nome.

Medico abalisadissimo, d'uma grande acuidade mental e poderosas faculdades de observação, que imprimiam ao seu diagnostico um cunho de certeza e de verdade, que desarmava toda a tentativa de discussão ou duvida, o seu parecer sempre documentado e previdente constituia geralmente um ponto incontestavel de partida para acção de confrades, porventura chamados a prestar o seu concurso para atalhar as incursões do morbo, e uma esperança segura de restabelecimento aos pacientes aos seus cuidados commettidos.

Amigo dedicado e certo, cidadão honrado e probo, chefe de familia amantissimo, deixou-nos tambem nas suas primorosissimas qualidades pessoaes um exemplo vivissimo de humana perfectibilidade, que á expectação publica sempre foi nobre e alevantado impor e apresentar.

Pranteando o tragico desapparecimento de tão preclaro cidadão, o *Tribuno Popular*, apesar de ser orgão d'um partido politico, que o saudoso extincto oppugnou e combateu, abre hoje um parenthesis nas suas lutas e preoccupações faccionarias, para prestar a sua humilde, mas sincera homenagem, á memoria do honrado cidadão e notabillissimo professor, que a louza sepulchral desde hontem escondeu á nossa admiração e ao nosso fervor pelas suas altissimas qualidades.



DR. JOAQUIM AUGUSTO DE SOUSA REFOIOS

Biographia

A dôr que nos esfacella o coração e offusca o espirito, perturba-nos o cerebro, immobilisa-nos a mão com que desejamos escrever, por forma tal, que dificil e embaraçosamente podemos colligir alguns dados biographicos do morto illustre, do saudoso e querido amigo, do chefe de familia modelar, do mestre eminente, do clinico e operador eximio, que em vida teve o nome aureoleado de Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

Natural de Miranda do Corvo, filho de Antonio José de Sousa, nasceu a 11 de abril de 1853, contando pois 52 annos e 8 mezes, de idade. Desde os mais tenros annos mostrou sempre grande amor ao estudo e predilecção ao trabalho e assim, aos 17 annos de edade, tinha concluido todos os seus preparatorios com muita distincção e louvor dos seus mestres.

Matriculou-se no 1.º anno das faculdades de Mathematica e Philosophia no curso medico de 1870 1871, grangeando sempre optima classificação.

No 2.º, 3.º e 4.º annos de Philosophia obteve *accessit*. Em 1873-1874 matriculou-se no 1.º anno da faculdade de Medicina, onde obteve as seguintes classificações: 1.º anno, *accessit*; 2.º anno, segundo premio; 3.º anno, premio; 4.º anno, partido e 5.º anno, premio. Formou-se em 1877-78.

Fez acto de licenceado em 19 de março de 1879, acto de conclusões magnas nos dias 7 e 8 de julho, doutorando-se em 13 de julho do mesmo anno. Começou a exercer o magisterio em 29 de dezembro de 1882, data em que foi lavrado o despacho nomeando o lente substituto da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Actualmente regia a 11.ª cadeira, clinica cirurgica, do 4.º anno da faculdade de Medicina, e fazia-o com tal distincção, saber e profisciencia, que a sua falta ha-de ser por muitissimo tempo insubstituivel.

Era clinico extraordinario dos Hospitaes da Universidade, da Misericordia de Coimbra, do Monte-pio da Imprensa da Universidade, da Companhia Real dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste e da *Mutual Life*.

O dr. Sousa Refoios, que ultimamente militava na politica regeneradora liberal, era um dedicado e convicto apostolo da liberdade.

O illustre extincto deixa notaveis trabalhos scientificos e litterarios. D'entre elles destacamos como mais notaveis:

O relatorio de uma viagem ao estrangeiro, publicado na Imprensa da Universidade em 1891, livro em que o fallecido professor reuniu as observações que fez nos institutos de cirurgia e medicina no estrangeiro, estudo que o habilitou a escrever desassombradamente sobre a deficiencia do ensino na Universidade, e a propôr alvitres para a reorganisação do ensino medico na faculdade de Medicina e Escolas Medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, com o fim de dar a mais larga instrucção e educação praticas aos alumnos de hoje e aos professores de ámanhã.»

Mechanismo da contracção muscular, no *Instituto*, vol. XIX; *Estudo sobre a secreção urinaria* (Idem vol. XXII); *Relatorio de um caso interessante de carcinoma*, em folheto; *Da acção benefica da estrichinina* na constipação de ventre idiopathico (*Instituto*, vol. XXV); *De la nature infectieuse de la fièvre puerpérale*, (dissertação inaugural, 1879, 1 vol.); *Ictericia grave*, sua pathogenia. 1 vol.; *Um caso de hemoptyse* com laceração do parenchyma pulmonar, ect., (na *Coimbra Medica*, 1882); *Septicemia puerperal*, 1882, 1 vol.; *O collegio de S. Fiel no Louriçal do Campo*, 1883, 1 vol.; *Ligamento suspensor da axilla*, na *Coimbra Medica*, 1884; *Museu de anatomia normal, no Annuario da Universidade*, 1885-1886; *Glyoma da retina*, no *Archivo ophtalmo-therapico de Lisboa*; *Ensaios de electrolyse*, na *Medicina Contemporanea*, 1889, etc., etc.

Foi tambem um dos fundadores da actual revista scientifica *O movimento medico*.

O attentado

Embora os jornaes diarios de Lisboa e Porto já tenham minuciosamente narrado este tetrico acontecimento, o dever do nosso cargo impõe-nos a dura e penalisante obrigação de narrarmos tambem por nossa vez, essa horrorosa e emocionante tragedia, que cobriu de luto uma familia extremosissima e toda a cidade de Coimbra.

Narremos pois:

No sabbado ultimo, por volta das 7 horas da tarde, na rua de Ferreira Borges, proximo do café Lusitano, defronte da barbearia Pereira e da drogaria dos sr. Rodrigues da Silva & C.ª, local mais movimentado da cidade, seguia o illustre cathedratico de Medicina, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, conversando despreoccupadamente com o sr. dr. Alvaro da Costa Machado Villela, lente de direito e provedor da Misericordia, quando subitamente, sem que ninguem podesse prever a enorme desgraça que ia succeder, um individuo, desconhecido, embuçado num varino, pucha de um revolver e alvejando o dr. Sousa Refoios, desfecha lhe á queima roupa 4 tiros.

Tudo isto, nalguns instantes.

Horrorisados uns, assustados outros, estabelece-se uma confusão medonha, pois todos ficam assombrados com a terrivel tragedia, que acaba de dar-se. Num momento e com coragem, o academico Tamagnini, que por acaso se achava mais proximo do assassino, lança-lhe a capa sobre a cabeça e tenta subjuga-lo, quando alarmado pelas detonações, pelo ruido que se fez, accorre o nosso querido amigo e distincto advogado dr. Joaquim Gaspar de Mattos, que se lança colerico sobre o pescoço do assassino, e subjugando-o e dando-lhe a voz de preso, o conduz á cadeia.

Soccorrido sem demora, é levado em braços para casa o dr. Sousa Refoios.

Propalada com enorme rapidez por toda a cidade a terrivel noticia, accorreram promptamente a casa do ferido todos os seus collegas do faculdade e seus alumnos, que o idolatravam, e á porfia tentam todos soccorre-lo o mais rapida, carinhosa e desveladamente possivel.

O ferido

Observado detidamente, viu-se que uma das balas furando-lhe a manga do casaco lhe havia tocado ligeiramente num braço; e a segunda a que produziu o ferimento mortal entrou pelo lado direito e furando-lhe o figado, provocou enorme hemorrhagia interna; a terceira parece que se achatou numa costella; e a quarta feriu-o numa perna.

O seu dedicadissimo collega e distincto clinico dr. Daniel de Mattos logo que examinou o ferido, diagnosticou o caso como inoperavel, ou pelo menos como não podendo obter vantagens da operação que se fizesse, e como era gravissimo, telegrafou sem demora, ao eminente operador dr. Custodio Cabeça, chamando-o urgentemente. A's 4 horas da madru-

gada de domingo realisou-se com a comparencia do dr. Custodio Cabeça ma larga conferencia medica, sendo por todos assente que o estado do doente era gravissimo e que a operação se não devia fazer, com o que concordou o proprio ferido, emquanto conservou a lucidez do seu espirito.

Desde esse momento foram perdidas todas as esperanças de salvar o eminente professor dr. Sousa Refoios.

O seu soffrimento era horroroso.

Os ultimos momentos

Comtudo o illustre enfermo, com uma serenidade immensa, seguia as observações e dava tambem o seu parecer, communicando ao mesmo tempo a crença de que se achava possuido, de que morria, «da bala do pobre doido!» E nessa dura convicção, nessa pungentissima certeza, sentia a marcha da doença, a aggravar-se irremediavel do ferimento, contando por essa marcha as horas que lhe restavam de vida Avalia-se a sua tortura d'alma pela saudade da esposa idolatrada e dos filhos, que tanto extremecia e que breve, muito breve, elle bem sabia que iam perde-lo.

Sempre consciente, sentia que o desenlace fatal se approximava, e então, com que dôr immensamente horrivel, descomunalmente torturante, elle pediu para ver esses entes queridos, para lhes fallar e dar-lhes o ultimo beijo, o derradeiro adeus!

Momento horrivel, que de recorda-lo nos faz estremecer, que nos paralysa o coração, gela os labios, arrasa-nos os olhos de lagrimas.

O fallecimento

Pouco tempo depois caia em estado comatoso, e cerca das 11 horas da manhã de segunda-feira exhalava o ultimo suspiro, esse homem eminente, cujo espirito luminosissimo e talento brilhante era uma verdadeira, lidima e imperecivel gloria, não só da cidade de Coimbra, mas do paiz inteiro.

Propalada rapidamente por toda a cidade a noticia do seu fallecimento, podemos sem exagero dizer que toda a cidade ficou immersa na mais funda tristeza, e que os seus habitantes, sem distincção de classes correram, presurosos a casa do illustre finado a depôr junto do athaude mortuario o preito da sua homenagem sentida pela perda irreparavel de um filho tão querido, tão benemerito e de tanto valor.

O funeral

Imponente, extraordinariamente imponente a manifestação de pesar, que os habitantes de Coimbra prestaram ao saudoso professor Sousa Refoios.

O seu funeral foi a consagração das mais altas das suas qualidades. A custo se podia romper nas ruas por onde o prestito havia de desfilar, e todo o commercio e industrias ao meio dia fecharam as suas portas e paralisaram o seu movimento.

O cadaver do desditoso professor foi hontem pela 1 hora da madrugada, depois de lavado, preparado e vestido com o seu traje universitario, pelos seus queridos e dedicadissimos amigos e collegas, dr. Daniel de Mattos, Angelo da Fonseca e Elysio de Moura, conduzido do leito mortuario para uma camara ardente armada no seu gabinete de consultas, ficando depositado numa urna de moguo, com argolas de metal branco e em cuja tampa se via um Christo do mesmo metal. Como dissemos o cadaver vestia capa, batina e capello, vendo-se-lhe junto ás mãos a borla.

Pela uma hora e vinte da tarde foi o seu cadaver conduzido por alumnos do 4.º anno medico, de que era professor, para a rua, onde á porta de casa havia uma guarda de archeiros da Universidade.

Organisado o prestito, seguiu o feretro, conduzido á mão, para a igreja de S. Bartholomeu, onde foram resados responsos funebres.

Terminados estes, organisou-se de novo o prestito, indo á frente uma cruz alçada, o reverendo prior de S. Bartholomeu seguidamente grande numero de academicos, depois o feretro, numa carreta dos bombeiros municipaes. Sobre a urna viam-se duas das mais lindas corôas e um formosissimo bouquet, em fórma de palma, homenagem do genro do fallecido, sr. dr. Alvaro de Mattos.

Após o feretro seguiam o dignissimo reitor da Universidade e corpo docente do mesmo estabelecimento scientifico, toda a vereação municipal, diversas auctoridades civis e militares, encarregados de representação, academicos, etc.

Seguia depois outra carreta, conduzindo corôas diversas e uma outra conduzindo a corôa do curso do primeiro anno medico, encerrando o cortejo deputações dos bombeiros municipaes, bombeiros voluntarios, guardas nocturnos, zeladores e vigias municipaes.

A' frente d'este prestito, pode dizer-se, seguia a Academia em peso.

Por volta das 3 horas da tarde dava o cortejo funebre entrada no cemiterio da Conchada.

Ahi a agglomeração era já extraordinaria. Logo que o feretro poisou no descanço proximo ao jazigo de familia para onde ia dar entrada, realizaram-se os

Os discursos

Que foram iniciados pelo sr.

Dr. Pereira Dias

illustre reitor da Universidade.

Começou o venerando prelado por affirmar que se não sentia bem, de corpo e de espirito, para prestar condigna homenagem da sua admiração pelo dr. Sousa Refoios, e exprimir a dor vivissima que a morte tragica do illustre professor em si causara, nem como chefe do estabelecimento que o saudoso extincto tanto honrara com o seu elevado ensino tencionava ali erguer a voz.

Tendo porem de iniciar a serie de homenagens, que os seus admiradores e collegas ali vinham trazer, cumpria-lhe o dever de signalar com justiça, que o saudoso professor erguera o ensino da sciencia medica, a que dedicara todas as energias do seu talento, tão nitido, penetrante e preciso, como a lamina do seu bisturi, a um grau de elevação, que poderá ser egualado, mas nunca certamente excedido.

Convencido estava de que o seu ensino faria escola e deixaria discipulos, mas nem por isso deveria deixar de reputar como uma perda verdadeiramente nacional, o tragico successo que um infeliz allucinado tão ingloriamente determinara.

Ao sr. dr. Pereira Dias, seguiu-se depois o illustre decano da faculdade de Medicina

Dr. Costa Allemão

que, com grande comoção por vezes a embargar-lhe a voz, testemunhou a magua intensa que a morte affrontosa do illustre professor, que fôra uma gloria universitaria, causara no seu animo, exprimindo o seu pesar por se não ter encontrado em circumstancias de ter impedido tão irreparavel perda para a corporação, a que se dignava presidir.

Expressando depois, em sentidas palavras, a grande admiração, que sempre tivera pelo seu talentosissimo discipulo, porque a não testemunhava só naquelle momento solemne, mas sempre a ostentara leal e francamente, mesmo atravez das lutas entre os homens, que por vezes obscurecem a justica d'uma critica imparcial, concluiu por dizer que á memoria do malogrado mestre se deve o preito sincero de homenagem ás suas qualidades superiores de mestre, escriptor, polemista e chefe de familia, em que sempre deu provas d'uma elevada mentalidade e nobilissima affectuosidade.

Usou da palavra em seguida o sabio professor da Faculdade de Medicina,

Dr. Basilio Freire

que leu o seguinte e primorosissimo discurso:

«Parece que ainda não acredito o que estou vendo! Tão fundamente radicada na vida, com tão intenso e poderoso relevo se movia no ambito da faculdade de medicina e no quotidiano labor da vida clinica da cidade a personalidade inconfundivel do professor Sousa Refoios!

Este homem, na plena expansão do seu talento e da sua actividade, passeava despreoccupadamente com um amigo no logar mais publico da cidade e á hora de maior concorencia local. Um louco que havia cinco annos ruminava sombriamente a sua obsessão homicida, trazia-lhe alli a morte no bolso do seu varino e nós assistimos assombrados á scena mais intensamente tragica, mais dilacerantemente macabra e shakespeareana que a imaginação do homem é capaz de conceber!

Foi como se uma grande luz se apagasse e deixasse em redor uma longa noite, escura e glacial. E' que eu não conheci ainda neste meio homem de mais vigoroso destaque e que fosse mais homem, na forte viril e mascula expressão da ideia!

Para elle poder era querer: e ninguem jámais teve um querer de tão incomparavel energia.

A sua carreira academica foi uma especie de jornada epica, luminosamente assignalada por ininterrompidos triumphos e conquistas. Alma diamantina pela preciosidade, pelo brilho e até pela dureza, que encerrava quando se tratava d'escalar a posição almejada para um caminho desassombrado e rectilineo a golpes de trabalho, d'iniciativa e d'audacia, o dr. Sousa Refoios foi o luctador mais infatigavel que conheci, o mais intemerato, o mais irresistivelmente levado no cume d'esta onda que arrasta todos os que, como elle, trabalham no cultivo e aperfeiçoamento da sciencia moderna pelos processos modernos.

Educado numa epocha em que a feição theorica do ensino dominava na faculdade de medicina, o dr. Sousa Refoios, cheio de sonho e de ideal, que decidira ser, como foi, um dos primeiros cirurgiões modernos, ampliou e enriqueceu o Theatro Anatomico e o Muzeu d'Anatomia e organisou sobre bases praticas os estudos anatomicos, decadentes na Universidade desde Carlos José Pinheiro e levou-os a uma altura que sempre procurei manter, sem nunca poder egualar!

O dr. Sousa Refoios era o symbolo modelar do professor moderno. O seu espirito subtil, temperado e d'ordem e de methodo, abrasado em lucilantes claridades, penetrava resolutamente na propria contextura dos factos, illuminava-lhe todos os recantos interiores, recolhia com virtuosidade tudo quanto elles tivessem d'aproveitavel ou desprezivil, aproximava e catalogava os conceitos e a lei surgia infallivelmente com uma precisão toda mecanica, inexoravelmente, como a setta que busca o alvo. E assim deixa um immenso vacuo na faculdade de medicina que tarde será preenchido.

Incomparavel mestre! Saudoso amigo, adeus! Chorem sobre a tua sepultura todas as alvoradas as suas lagrimas mais sentidas! Venham todas as primaveras os rouxinoes, as toutinegras e todas as cousas simples que amaste, emballar-te no teu somno eterno! Que eu virei tambem, de vez em quando, evocar o teu grande espirito e colher a forte inspiração com que se deve combater pela Sciencia e pela Verdade!

Adeus!

Para junto do athaude avançou depois o sr.

Dr. Egas Moniz

que em nome d'um grupo de antigos discipulos do Dr. Souza Refoios, hoje medicos da armada, e representando tambem os seus collegas da faculdade, que receberam ensinamento do grande mestre, declarou alli vir exclusivamente para significar que o desventurado professor teve sempre grandes admirações e fundas sympathias nos seus discipulos, apesar de todos prantearem agora um acontecimento, que pareceria contradictar este facto, se o desventurado, que tão inconscientemente provocara tal desgraça não fosse um hallucinado, cuja existencia se desenrola nos mysterios tenebrosos do *au dela*, num alheamento completo da sua personalidade.

Pessoalmente tivera sempre o maior respeito e a mais dedicada consideração pelo saudoso extincto, e se alguma vez fugaces nuvens empanaram o brilho dessa affectuosa admiração, sentia nesse momento quanto ella era intensa, viva, fulgurante. Nesta altura as lagrimas assomaram aos olhos do orador, que se retirou commovidissimo.

Seguiu-se o sr.

Dr. Araujo e Gama.

Disse, o talentoso professor, que, feito o elogio do professor e do clinico, fallaria, em nome do partido regenerador-liberal, do amigo e do correligionario.

Recordou as victimas que a morte tem feito, dentro do seu partido, o arcediago Simões Dias, o conselheiro Silva e agora o dr. Sousa Refoios.

Considerou o extincto como gloria nacional das sciencias medicas, e como a individualidade mais insinuante e prestimosa do partido regenerador-liberal, na cidade de Coimbra.

Lembrou as relações de velha camaradagem academica, que prenderam o dr. Sousa Refoios ao conselheiro João Franco, frisando o desinteresse do seu procedimento politico, em se alistar num partido de opposição, condemnado ao ostracismo, talvez perpetuo.

Exaltou os serviços e sacrificios do saudoso extincto durante a ultima campanha eleitoral.

Referiu-se ao attentado, que tão tragica e prematuramente roubou o dr. Sousa Refoios, á familia, ao ensino universitario e á cidade de Coimbra, que o lamenta e pranteia, sem distincção de classes nem de partidos.

Terminou, dizendo, que a commissão executiva de Coimbra recebera do chefe do partido e do centro de Lisboa o encargo de os representar no funeral, depondo uma saudade sobre o ataude do infeliz e prestante correligionario.

Ao sr. Dr. Gama, que orou eloquentemente, seguiu se o sr.

Santos e Silva,

alumno premiado do curso do 4.º anno medico que disse em nome dos seus condiscipulos da saudade que em todos deixam o glorioso mestre.

O sr.

Dr. Bernardino Machado,

em nome do Instituto leu depois a seguinte elegantissima allocução.

Meus senhores! — Que grande, que tremenda desgraça! O dr. Sousa Refoios não era só um dos primeiros medicos operadores, gloria da sciencia e do magisterio português, era tambem um valoroso patriota, cujos intrepidos serviços á causa da liberdade contra a reacção não devem ser esquecidos.

Só a demencia seria capaz de attentar contra uma vida tão preciosa e benemerita, que bastou soar a noticia de que ella perigava, para logo Coimbra inteira, alvoroçando-se, num estremecimento que repercutiu de golpe por todo o paiz se precipitar em estos doloridos para a sua porta, á busca de uma esperança, e torturada por não poder ir á cabeceira do seu leito, que os seus illustres collegas cercavam desveladamente, levar lhe ao menos o cordial da sympathia popular em troca do curativo e da saude, que tantas vezes recebera da sua inexcedivel pericia clinica. E até o clamor das revindicações e das discordias sociaes se suspendeu na praça publica, para que nada perturbasse o silencio religioso da nossa anciedade, ai! bem depressa transformada no mais lancinante desengano.

Como este tragico acontecimento, meus senhores, é tristemente de natureza a aconselhar-nos a cordialidade, a tolerancia reciproca, em contraposição á loucura da perseguição e da violencia, que tanto ataca os individuos como os partidos, ameaçando ferir de morte a unidade secular da alma nacional!...

O sr.

Marques da Costa,

alumno do 5.º anno medico leu em seguida uma singela, mas commovida, allocução em homenagem ao sabio professor.

Tomou depois a palavra o sr.

Dr. Daniel de Mattos,

amigo intimo e dedicadissimo do dr. Refoios. Impossivel nos foi tomar quaesquer notas do seu enternecidissimo adeus, porque as lagrimas nos escondiam o papel e a mão, que o tacteava, debalde se esforçava em premir convenientemente o lapis, que tremia.

Diremos apenas, para dar uma impressão fugidia do seu sentidissimo discurso, que todo o auditorio soluçava numa commoção irreprimivel, sofucante, doloridissima.

Quando o feretro se encaminhava disse ainda algumas palavras o operario Carneiro, testemunhando a homenagem dorida, que todo o povo de Coimbra prestava ao grande medico e notabilissimo operador.

Turnos

Pegaram ás borlas os seguintes cavalheiros:

1.º

Dr. Antonio de Padua, governador civil; dr. Annibal Maia, governador civil substituto; dr. Marnoco e Sousa, presidente da camara; dr. Sylvio Pellico, vice-presidente; dr. Alvaro Villela, provedor da Misericordia; dr. Pedro Martins, secretario da Misericordia; Conde de Monsaraz e Visconde do Ameal.

2.º

Dr. Julio Henriques, dr. Paiva Pitta, dr. Araujo e Gama, reverendo Adelino Correia Bastos, representante do Prelado; dr. Eduardo Teixeira, pelo curso medico; dr. Nazareth, medico da Misericordia; dr. Mariz, condiscipulo do finado.

3.º

Dr. Donato e dr. Gonçalves (Luso), condiscipulos do extincto; dr. Freitas, dr. Conceiro Martins, dr. Nogueira Lobo, dr. José Rodrigues, dr. Herculano de Carvalho, Charles Lepierre.

4.º

Dr. Fernandes Vaz, decano da faculdade de Direito; dr. Danton de Carvalho, pelo Lyceu; dr. Henriques da Silva, dr. Teixeira Bastos, dr. Anselmo Ferreira de Carvalho, dr. Diniz, pela escola de Pharmacia; dr. Lemos Peixoto, medico do Porto que veio assistir ao funeral; dr. Oliveira Guimarães.

5.º

Faculdade de Medicina.

Corôas

As coróas depostas sobre o feretro foram as seguintes:

Um ramo de flôres naturaes, com fitas pretas e a seguinte dedicatoria — Enorme saudade de seus filhos Elvira, Alvaro, Laura e Julio — Ultimo beijo da sua Eugenia.

Corôa grande, de palmas, crysanthemos, rosas, begonias, lirios e lilazes, com laço de fitas amarellas. — Ao illustre professor e sempre chorado mestre Doutor Sousa Refois. — O curso do 1.º anno medico — 1-12-905 — 1905-1906.

Coroa grande de rosas chá, avenca, glycinias, martyrios, suspiros, flores de espinheiro, heras, amores perfeitos e fetos. — Ao dr. Sousa Refoios. — O partido regenerador-liberal de Coimbra. — Laços de fita preta.

Corôa de violetas, ornada de rosas chá, palmas, martyrios e suspiros, com fita amarella e preta — Santos Jacob. — 4-12-905. — Ao seu desditoso amigo dr. Sousa Refoios.

Coroa de violetas de Parma, ornada de rosas, folhagem de rosas, flores de carrapiteiro e palmas, com laço de fitas preta e amarella. — Ao illustre professor dr. Sousa Refoios. — O curso do 2.º anno medico — 4-12-905.

Corôa de violetas de Parma, composta de rosas, heras, folha de begonia, martyrios e myosotis e ornada de fitas preta e verde. — A' memoria do saudoso mestre Sousa Refoios. — Os condiscipulos de seu filho. — 4 12-905.

Bouquet de rosas, glycinias, martyrios e suspiros, fitas pretas e amarella. — Agostinho Costa Allemão — 4-12-905. — Ao illustre professor Sousa Refoios,

Palma de rosas, suspiros e lilazes, fitas preta e amarella. — «Antonio de Vasco Fernandes. — 4-12-904. — Ao illustre professor Sousa Refoios».

Coroa de folhas negras vidradas, enfeitada com rosas chá, crysantemos, amores perfeitos, folhas de begonia e lilazes, laços de fitas vermelhas e preta. — «Ao dr. Sousa Refoios. — O curso do 3.º anno jurjdico.—4-12-905».

Coroa de violetas de Parma, ornada de mysotis, palmas, rosas chá, glycinias e heras, com fitas amarella e preta. — «Ao professor Sousa Refoios, — O curso de quinto anno medico. — 1905-1906.»

Corôa de violetas de Parma, enfeitada com mysotis, amores perfeitos, avenca, rosas chá, junquilhos e flor de carrapiteiro, com laço de fitas preta e amarella. — «Ao grande mestre dr. Sousa Refoios. — O curso do 3.º anno medico.

Coroa de violetas de Parma, rosas chá, junquilhos, amores perfeitos e fétos com fitas roxas. — «Ao seu antigo medico e mestre dr. Sousa Refoios — Anna Victoria Barata de Figueiredo e seu sobrinho Diogo Cortez. — Em testemunho de eterna saudade.»

Uma linda coroa de violetas de Parma, um pouco alongada, adornada de glycinias, com fitas preta e amarella e crepes.—«O curso do 4.º anno medico 1905 1906 — Ao mestre».

Coroa de violetas de Parma, ornada de suspiros e folhagem, com laço de fitas vermelha e preta. — «O curso do quarto anno juridico de 1905 1906. — Ao dr. Sousa Refoios

Coroa de violetas de Parma, martyrios, rosas chá, folhas de begonia e

folhagem, fitas vermelha e preta, do curso de quinto anno juridico.

Coroa de violetas de Parma, amores perfeitos, folhagem e avencas, fitas preta e amarella.—«Ao seu querido e illustre amigo dr. Sousa Refoios — Joaquim de Magalhães».

Coroa de violetas de Parma, ornada de folhas vidradas, palma, lyrios e jasmins, — «Daniel de Mattos, Bazilio Freire, Lucio Rocha, Adelino de Campos, Serras e Silva, Antonio de Padua, Angelo da Fonseca, José Cid e Elysio de Moura».

Coroa de violetas de Parma, crysanthemos, heras, fitas roxas — «A' memoria do dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios 4-12-905 Testemunho de reconhecimento e saudade da familia Madureira.»

Coroa de violetas de Parma, enfeitada com rosas chá, junquilhos, begonia, com fitas preta e roxa — «A' memoria do dr. Sousa Refoios—Herculano de Carvalho e familia».

Coroa de violetas de Parma e dobradas, ornada de rosas chá, dhalias, lilazes brancos e folhagem, com fitas preta e roxa — «Ao dr. Sousa Refoios — Saudade de Isaura Pereira Jorge Risoleta Jorge de Figueiredo e seu marido José Duarte de Figueiredo 4-12-905«.

Coroa de violetas de Parma, adornada de folhagens e crysantemos com fitas roxas, de Manuel Roberto da Cruz e seus filhos.

Representações

O sr. conselheiro dr. Pereira Dias, reitor da Universidade, representava o sr. presidente do conselho de ministros e o sr. director geral d'instrucção publica.

Conselheiro dr. Costa Allemão, representava o ministro do reino, o curso de clinica organica da Academia Polytechnica do Porto e o professor do mesmo estabelecimento scientifico, dr. Pedro Teixeira.

O dr. José Cid representava a inspecção dos dos serviços sanitarios.

Dr. Daniel de Mattos, representando o dr. Moreira Junior, a Escola Medica do Porto, o Curso de Saude da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e a sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa.

Dr. Evaristo Saraiva, representando o corpo clinico do Hospital da Misericordia do Porto e o dr. Lemos Peixoto.

Dr. Elysio de Moura, encarregado de representar o dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho, ausente por motivo de doença de pessoa de familia, a Associação Medica de Braga, a «Medecina Moderna», do Porto, o dr. Joaquim de Magalhães, clinico em Braga e o dr. Eurico Lisboa, clinico em Lisboa.

O sr. Augusto Cibron, director dos hospitaes das Caldas da Rainha, era representado pelo dr. José Rodrigues.

O sr. Miguel Braga representava o dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, medico em Braga.

O sr. Joaquim Monteiro da Figueiredo representava o director das obras publicas do districto de Coimbra, que não pôde tamar parte no funeral por motivo de doença.

O curso do quinto anno medico de Lisboa fez representar pelo pesidente da Associação Academica.

O dr. Bernardo Ayres representava a *Correspondencia da Figueira*.

Representava a *Mutual Life*, de que o fallecido era medico, o sr. Alvaro Castanheira.

O curso do segundo anno medico do Porto, fez-se representar pelo sr. Miguel Machado.

Representava os srs. conselheiros Ferrei a da Silva e Wenceslau de Lima o dr. Augusto Gomes.

O curso do quarto anno medico do Porto estava repesentado pelo alumno do quarto anno da faculdade de medina sr. Manuel Dias.

O dr. Antonio d'Azevedo, de Lisboa representava o *Comité do Congresso Internacional de medicina*.

O dr. Egas Moniz representava um grupo de medicos da armada ex-alumnos da faculdade de medicina.

O sr. Caetano da Cruz Rocha representou na funeral Mr. Albert Beauvalet de Traffard, agente em Lisboa, da Société de automobiles Peugot.

O *Jornal de Noticias* do Porto era representado pelo alumno do 3.º anno juridico sr. Guilherme do Carmo Pacheco.

A *Folha de Coimbra* era representada pelo seu digno director dr. Fortunato d'Almeida.

O *Conimbricense* pelo sr. Martins de Carvalho.

A *Correspondencia de Coimbra* pelo sr. Gualberto Soares.

A *Resistencia* pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

O *Ensino* pelo sr. dr. Falcão Ribeiro.

A redacção do *Tribuno Popula* fez-se representar pela sr dr. José Joaqnim d'Oliveira Guimarães e Mendonça Cortez.

Condolencias

A toda a illustre familia enlutada, ao corpo docente da Universidade, á academia e á cidade de Coimbra, a expressão sincerissima da nossa condolencia.

Autopsia

Terminados os funeraes, procederam á autopsia ao cadaver, á qual assistiram o conselho medico legal e o dr. Daniel de Mattos, operando os srs. drs. Angelo da Fonseca e José Rodrigues d'Oliveira.

Constatou-se que o doutor Refoios era homem para viver ainda mais vinte annos seguros, pois tinha todos os orgãos em magnifico estado, inclusivamente o rim direito, de que o mallogrado professor se julgava gravemente affectado

A bala que lhe causou a morte perfurou-lhe o figado de lado a lado, formando á entrada um orificio de cêrca de centimetro e meio a dois centimetros e á sahida uma abertura de quatro centimetros, produzindo abundante derrame sanguineo em ambos os lados do diaphragma.

Apurou-se mais que se não fossem os soccorros medicos, que promptamente lhe foram prestados, o dr. Sousa Refoios teria apenas durado uma hora, quando muito.

Notas soltas

Recebeu a chave da urna o dignissimo prelado da Universidade, conselheiro Pereira Dias e driigiram o funeral os illustres lentes da faculdade de medicina srs. José Sobral Cid e Angelo da Fonseca.

*

O sr. dr. Elysio de Moura, distincto lente da faculdade de medicina, que tinha pelo extincto uma amisade e dedicação extraordinarias, não compareceu no funeral, por se tornar precisa a sua permanencia junto da esposa e filhos do fallecido.

*

O illustre professor deixa viuva duas filhas e um filho, sendo uma das filhas casada com o distincto e talentoso academico quartanista de medecina sr. Alvaro de Mattos. Seu filho de 14 annos de edade é estudante do Lyceu. A' desolada familia lega dois montepios e um seguro de vida no valor de dez contos de réis.

O extincto era um amantissimo e exemplar chefe de familia.

*

No funeral compareceram grande numero de officiaes do regimento d'infantaria 23, acompanhado do seu illustre commandante, coronel Rego.

*

De todos as pontos do paiz tem chegado bilhetes e telegrammas de condolencias a casa do malogrado professor, elevando-se o numero de telegrammas a mais de quatro centos.

*

Tiveram, durante o dia de hontem, as bandeiras arvoradas a meia haste, a Universidade, a Camara Municipal, o Centro Progressista, a Associação Commercial e outras agremiações.

*

Tratou do funeral o sr. Horta.

*

O nosso presado amigo sr. Mendonça Coriez, mandou hontem ao meio dia encerrar a sua importante fabrica de moagens a fim de o pessoal tomar parte no cortejo funebre do illustre extincto.

*

O sr. Antonio Augusto Gonçalves distincto professor de desenho, tirou a mascara ao saudoso extncto.

*

O sr. dr. Antonio José d'Almeida veio expressamente a esta cidade afim de assistir aos funeraes.

*

Os alumnos da 4.º anno medico logo que tiveram conhecimento da morte do seu querido e eminente mestre affixaram um aviso á porta ferrea convidando toda a academia a tomar parte no seu funeral.

*

Hoje cerca do meio dia realisou-se a soldagem do caixão a que assistiu apenas alguns membros da familia do saudoso extintincto.

*

A gravura que publicamos é copia fiel de um esplendido retrato que nos foi amavelmente cedido por um membro da illustre familia enlutada e que mandámos expressamente executar no Porto, nas officinas do sr. Marques Abreu.

Apreciações da imprensa

Da *Desafronta*, do sr. dr. Antonio José d'Almeida, publicada em 1895:

Na aula de Sousa Refoios (clinica das mulheres) correram as coisas com serenidade inalteravel. Estudei muito, mas o meu trabalho foi recebido com benevolencia e creio que com sympathia.

Sousa Refoios fez me trabalhar, distribuindo-me exemplares difficeis. Praticou o seu dever. Eu estudei com toda a energia compativel com o meu esforço, cumprindo o meu dever tambem. S. ex.ª deve ter em seu poder um relatorio, elaborado sobre um caso clinico difficil e curioso, que não será de todo banal. Apesar de os defeitos que certamente tem, nelle alguma coisa haverá a demonstrar que não foram de todo inuteis para a sciencia, — ousarei dizel o, — as observações que fiz e as conclusões a que cheguei.

Trabalhei com prazer, porque tinha, presidindo a essa aula, um homem leal e de altissimo merecimento.

E' á sua rasgada iniciativa, mais, é ao seu unico esforço que a escola de Coimbra se salva da vergonha unica de não fazer operações abdominaes e extracções da catarata.

Quem sustenta os creditos da faculdade, sob esse ponto de vista da grande cirurgia, é elle.

Homem muito intelligente, muito trabalhador, com enorme poder de incisão no seu pensamento e na sua palavra, é um professor distinctissmo. D'estes que não perdem o tempo a fazer rhetorica, mas a semear ideias, que se não exhibem palrando, mas investigando.

Argumentador briihante, cheio de subtilezas argutas, segue, como raros, o fio d'um argumento, atravez de todas as confusões. Esclarece, esmiuça, parece que está a separar as fibrillas d'um nervo, com uma agulha rija e brilhante.

Os seus grandes merecimentos, porém, são como operador. E' absolutamente superior, sem duvida alguma. Não tem apenas a aptidão manual educada e triumphante. Isso é muito, mas seria pouco. Tem a calculação intervencional, e o seu escalpello intellectualisou-se.

Talent so, com uma superior educação scientifica, é positivamente um operador eminente, representando uma gloria da cirurgia nacional.

E' um apaixonado e um violento, com nuances calmas e amoraveis, dando em cada manifestação do seu espirito, uma grande nota de validez pessoal. O seu pulso, porém, não maneja uma tranca. Como é subtil com modalidades ironicas, bate no adversario com uma chibata — chibata terrivel, que não quebra e que deixa sempre signal.

Do *Jornal do Commercio*:

O dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, pelo brilho do seu talento e pelo alto quilate das suas qualidades, occupa como professor e como homem um logar superior entre o corpo docente da Universidade.

E', além d'isso, um clinico notavel e um operador habilissimo, com um nome privilegiado na medicina do paiz

Adorado da familia, da qual é chefe exemplar, querido dos seus discipulos e de quantos o podiam apreciar, a sua falta, talvez já inevitavel, será enorme, não só para a familia, como tambem para a Universidade e sobretudo para a faculdade de medicina, de cuja corporação elle é ornamento e brilho.

Do *Jornal da Manhã*:

Como prenoticiámos, a cidade de Coimbra foi no passado sabbado profundamente emocionada por uma grande desgraça, a qual já custou a vida ao illustre homem de sciencia que se chamou dr. Sousa Refoios e que um pobre louco — o bacharel em medicina Rodrigo de Barros — arremessou para o tumulo.

Foi um nosso presado amigo e solicito correspondente quem primeiro nos transmittiu a dolorosa noticia do tragico acontecimento, que nos encheu de pesar, porque admiravamos no dr. Sousa Refoios, não só um dos nossos medicos mais distinctos, mas ainda o notabilissimo cathedratico que era dos mais justos orgulhos do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Do *Diario de Noticias*:

Como homem de sciencia, já o dissemos, distinguiu-se como operador abalisado.

De uma biographia do finado, extractamos os seguintes periodos, que são verdadeiros:

«Se algum leitor d'este jornal assistisse um dia a uma operação feita por este professor, havia de colher a noção exacta do que é o methodo e a perfeição manual das coisas.

Havia de ver o dr. Sousa Refoios dispor os preparativos operatorios com uma bonhomia e uma despreoccupação cheia de encanto, mas sem nada faltar, sem nada esquecer, tudo por ordem, como que catalogado com methodo inultrapassavel.

Iniciado um acto operatorio — uma laparatomia, por exemplo — ao lançar mão do bisturi, o dr. Sousa Refoios parece que se transforma, como que se transfigura.

Da sua bocca ouvem-se ordens seccas, do ferro saem golpes certeiros e lucidos, nenhum destes inutil, todas aquellas essenciaes.

Nem uma palavra de mais, nem uma incisão de menos.

Só o preciso, só o indispensavel, mas sem nada faltar, sem nada escapar.

A contextura geral das suas operações são a objectivação na arte consummada.»

Não ha a menor duvida de que a falta do dr. Refoios até á propria cidade é prejudicial, pois vinham aqui durante o anno algumas centenas de pessoas consultal-o e para serem operadas por elle.

Do *Mundo*:

«Infelizmente, produziu as mais funestas consequencias o louco attentado de Coimbra: o dr. Sousa Refoios falleceu hontem.

As lamentaveis circumstancias em que se deu esta morte tornam duplamente lamentavel a perda do illustre homem de sciencia, que era um dos espiritos mais esclarecidos da nossa Universidade.

E, com o homem de sciencia, perdeu-se tambem um liberal. O sr. dr. Sousa Refeios, que militava ultimamente no partido franquista, era, com effeito, um liberal. Como outros dos seus correligionarios, alistou-se no partido do ex-dictador, por descontentamento com o rotativismo. O seu relatorio sobre o collegio de S. Fiel foi um grande serviço prestado á causa liberal. E' injustiça esquecel-o. Indicio talvez das suas tendencias em materia de politica, é o facto de em toda a existencia do *Mundo* ter sido seu assignante.

Mas, ainda que não fosse, por mais d'um titulo, digna de apreço a vida do dr. Refoios, o crime que o victimou era para deplorar — como uma brutalidade de loucura.

Não ha, com effeito, em Portugal, quem não lamente essa brutalidade d'um doido que tão estupidamente matou um sabio e um homem de bem.»

Do *Popular*:

«O finado era filho de Antonio José de Sousa e natural de Miranda do Corvo.

Tendo cursado brilhantemente a faculdade de medicina, na Universidade, e recebido o grau de bacharel, sem *accessit*, recebeu, pouco depois, o seu doutoramento naquella faculdade, sendo conferido em acto grande, a 13 de julho de 1879.

Em seguida concorreu a uma vaga de lente cathedratico da 11.ª cadeira de medicina, fazendo tão brilhantes provas que, não obstante ter competidores de comprovado talento, foi elle o melhor classificado, o que mereceu ser despachado, para aquelle logar, em 29 de dezembro de 1882.

A sua reputação de lente distincto era comprovadissima e como operador grangeou grande nome, sendo o seu auxilio clinico valiosissimo muito requestado não só em Coimbra, onde o tragico acontecimento foi muito deplorado, mas até fóra d'essa formosa cidade.

A' Universidade e á familia enlutada apresentamos a expressão sincera do nosso pezame.»

Do *Diario Illustrado*:

Estava previsto o tragico desenlace! Após tres dias de soffrimento, o dr. Sousa Refoios, nosso presado amigo e jamais esquecido correligionario, rendeu o ultimo alento no meio da familia que o estremecia, dos amigos e discipulos que o estimavam e lhe apreciavam as suas altas qualidades de homem de sciencia e de professor dos mais notaveis no corpo docente da Universidade. E' de crer que o seu espirito justiceiro e a sua dignidade proficional lhe tivessem alienado algumas sympathias dos que, no verdor dos annos, e num paiz onde a transigencia e o favoritismo teem constituido norma de proceder o estimulo aos que se querem dispensar do labor sem o qual se não póde conquistar uma solida posição social, confundem a rectidão com a severidade e com a injustiça. Passados annos, quando a reflexão e experencia da vida nos ensinam a conhecer melhor o caracter dos homens que nas suas mãos concentram qualquer especie de auctoridade, é que então se faz a devida justiça aos que no cumprimento sagrado do Dever se dispensam de benevolencias que podem ser prejudiciaes aos proprios que por ellas beneficiariam; mas a hora da justiça é em geral tardia; antes que ella sôe, conquistam se más-vontades que muitas vezes explodem num desfecho tragico.

O dr. Sousa Refoios tinha a elevada consciencia do seu dever e das suas grandes faculdades de trabalho. Não era propenso a favoritismos que poderiam redundar em desproveito da sciencia que elle professava, e naturalmente exigia dos outros o mesmo respeito por ella, d'ahi, melindres que em almas juvenis assumem as proporções de uma antipathia, por isso mesmo apaixonada e em certos casos morbida Esta circumstancia explica a tragedia que enlutando hontem uma familia, enlutou do mesmo passo uma cidade e os amigos e admiradores do talento e do saber do dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios. Esse luto opprime o nosso coração e o nosso querido chefe, o sr. conselheiro João Franco, que por esse distinctissimo professor nutria uma estima que o tempo e o maior conhecimento das grandes faculdades d'aquelle homem de sciencia, estupidamente roubado aos carinhos da familia que o adorava, mais apertavam. Ante o tumulo aberto por tão inesperada tragedia nos inclinamos com respeito e com uma profundissima e cruciante saudade, apresentando á desolada familia do extincto a homenagem sincera da nossa grande magoa, pela perda irreparavel d'esse chefe de familia exemplar e por esse querido amigo e prestante correligionario.

Do *Correio da Noite*:

A noticia de um acontecimento doloroso, de uma verdadeira catastrophe, transmitte-se a distancia, angustiando todos os corações, com uma velocidade correspondente á grandeza do infortunio e ao luto que ella occasiona.

Assim, cerrada a noite, ante-hontem, começou circulando na capital o boato de que na cidade do Mondego tinha occorrido uma d'essas scenas tragicas que horrorisam todos os peitos. Um tresloucado, firme num antigo proposito de vingança, havia disparado tres tiros de revolver contra um lente da Universidade: o dr. Sousa Refoios.

Conhecido o nome da victima, um dos mais abalisados professores universitarios, comprehende-se com que interesse durante dia e noite se procurou saber promenores da horrivel tragedia, que assim lança para o tumulo uma das summidades medicas do nosso paiz.

Do *Primeiro de Janeiro*:

Cerebro poderosissimo, intelligencia lucida, penetrante, com uma orientação scientifica toda moderna, elle elevou o ensino medico-cirurgico na Universidade a uma altura que raro será excedida. Sobretudo a sua pericia como operador era verdadeiramente notavel. Em todos os casos difficeis de alta cirurgia o dr. Sousa Refoios, quando não tinha de intervir com o seu bisturi de golpe certeiro e infallivel, era no entanto chamado a dar opinião sempre acatada com o maior respeito.

O professor eminentissimo completava-se com o escriptor profissional de raros meritos.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qnalidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

CRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

panhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:155 Sabbado, 9 de dezembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

O comicio

Quando ha dias, referindo-nos ao proposito annunciado pelos dissidentes, de virem ás assembleias populares dizer dos motivos da scisão, que operaram no seio do seu partido, nós lhe lembravamos «que as multidões tão inconscientemente elevam ao Capitolio como arremessam da Tarpea», bem longe estava do nosso pensamento a suspeita de que em tão curto praso de tempo a nossa phrase teria o valor d'uma prophecia de tão desagradavel realisação para os nossos illustres ex-correligionarios.

A exautoração publica, que os talentosos deputados dissidentes hontem soffreram, talvez aspera e indelicada, mas de qualquer maneira logica e coherente, d'um orador do comicio, com largo e enthusiastico applauso do numeroso auditorio, que o ovacionou constantemente, havia de lhes ter causado, bem nitida, a impressão de que as assembleias populares, onde a verdade se diz, sem rodeios de phrase, sem subtilezas de expressão, a nu e a descoberto, são alguma cousa differente das assembleias parlamentares, onde a constricção d'um convencional decoro e as imposições da consideração pessoal, por vezes esbatem e attenuam a rudeza do natural conceito, que as situações falsas e indefinidas justamente provocam.

Porque é necessario que se diga a verdade toda.

Os illustres deputados dissidentes, que ao patrocinio e tutela das assembleias republicanas resolveram acolher-se, para fazerem vingar o obstrucionismo politico, que iniciaram no parlamento, podem ter o direito de fallar contra o contracto dos tabacos, que aproveitaram como pretexto para expandir a sua revolta contra a nossa actual organisação partidaria; mas não teem evidentemente auctoridade para injuriar o chefe do partido progressista, porque ainda persistem em se considerar dentro d'elle, nem rasão para condemnarem as «orgias reaes», porque se continuam a affirmar monarchicos, nem para especular com a odiosa lei de 13 de fevereiro, porque nunca a combateram no parlamento, nem finalmente para fallar no «orçamento burla», que muitas vezes approvaram, porque a todos esses factos teem enfeudadas as suas responsabilidades, emquanto não fizerem uma retratação solemne dos seus erros passados, ou definirem claramente, francamente, sem rodeios, sem ambages artificiosos, a sua situação ante o publico a quem fallam, e que sempre gostou de campos bem definidos e bem delimitados.

A muita sympathia, que temos por grande numero dos deputados dissidentes e a funda consideração, que nos merecem as suas qualidades de talento e caracter, que não o facciosismo politico, só interessado na prosecução de tão inhabil como impolitico proceder, porque ainda pertencemos ao pequeno numero de aquelles, que põem as predilecções pessoaes muito acima das preoccupações politicas, sempre em nós determinaram magua profunda ao ver correligionarios d'hontem e amigos d'hoje enveredados por um caminho traiçoeiro, eriçado de abrolhos e juncado de cardos, em que teriam de caír varados pela indifferença, se não pela animadversão publica.

Reflitam, pois, serena e desapaixonadamente na embaraçosa situação, que com tanta imprudencia como imprevidencia a si mesmos crearam, considerando com sensatez que na sua tormentosa romagem atravez do paiz não encontrarão em parte alguma um publico declaradamente affeiçoado, onde as palavras, que do seu interesse particular possam fallar, sejam recebidas sem reservas e desconfianças, e mudem de rumo, se ainda é tempo, porque teem deante de si a perspectiva pouco fagueira de dissabores e enfados, de cuja intensidade o desagradavel incidente de hontem lhes poderá dar uma exacta medida.

Nestas singelas ponderações não queiram os illustres deputados dissidentes perscrutar qualquer indicio de facciosismo politico, que nunca sobre elles despejamos, pois sempre nos cohibimos de os molestar ou aggredir, ainda mesmo nos momentos de luta mais accesa, que por vezes rouba a serenidade e compostura na apreciação até aos mais sensatos.

Fallamos como amigos, porque ainda nos não esquecemos de que ainda ha pouco combatiamos, sob a nossa bandeira e com reciprocos alentos, pela gloria e prestigio do honrado partido progressista, recordando-lhes que as multidões são sempre irreverentemente crueis nas suas apreciações, mormente quando se presta flanco á sua caustica e mordaz apreciação, como na sessão comicial d'hontem tiveram ensejo de apreciar os nossos illustres ex-correlligionarios.

Que lhes sirva o caso de exemplo para futuros percalços, a que a sua aventura politica impensadamente os arraste.

Mendonça Cortez

Passou ante-hontem o anniversario natalicio deste nosso dedicadissimo companheiro de trabalho, a quem mui cordialmente felicitamos, exprimindo jubilosamente a sua comemoração festiva *ad multos annos*.

Erratas

No editorial do nosso penultimo numero escaparam numerosas incorrecções, devidas á falta d'uma cuidada revisão, com que o artigo foi impresso.

Entre outras avulta como mais notavel a troca da palavra *infeliz* por *insuccedido*, na phrase que diz — «como succedeu ao insuccedido proposito», etc., do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Anda-se procedendo á construcção dos canos de exgoto em Cellas, sendo ali encontrado, no meio da povoação, um fosso de grande profundidade, que os habitantes mais antigos d'ali ignoram a que seria destinado.

DR. SOUSA REFOIOS

Continua a ser, e se-lo-ha por longo tempo, nesta cidade e por todo o paiz, pranteada e dolorosamente sentida, a perda nacional incommensuravel e insupprivel, do querido e saudoso Mestre, dr. Sousa Refoios, que pelo seu talento, pela sua vontade herculea, pelo seu afinco ao trabalho, pelo seu acrisoladissimo amôr á sciencia, pelo carinho e pericia com que tratava os enfermos, pela argucia e lucidez com que proficientemente diagnosticava, e admiravel e maravilhosamente operava, se impunha á veneração, á estima, á amisade inconcussia, á adoração humana de nós todos.

Dolorosa fatalidade!

*

Em casa da familia do illustre extincto têm continuado a chegar de todos os pontos do paiz as mais sentidas e sinceras condolencias.

Na quinta feira preterita reuniu a congregação da faculdade de medicina, para tomar conhecimento de um grande numero de telegrammas e cartas de condolencias que lhe foram dirigidas pela prematura morte do eminente professor e operador dr. Sousa Refoios.

O primeiro telegramma a ser lido foi o de sua magestade a rainha senhora D. Amelia, e o segundo o do Principe Regente, seguindo-se outros das escolas medicas e polytechnicas de Lisboa e Porto e ainda de muitos outros estabelecimentos de ensino do pais, de varias corporações e de muitas pessoas de elevada posição social.

*

A rainha senhora D. Amelia, tambem transmittiu em telegramma, as suas condolencias á viuva e filhos do grande clinico e insigne operador dr. Sousa Refoios.

*

O curso do 5.º anno medico da Universidade, tencionou realisar uma sessão solemne em honra do illustre extincto, antes de findo o anno. O mesmo curso vae collocar o retrato do dr. Refoios na aula de clinica cirurgica, que era a regida pelo finado cathedratico.

*

Em signal de sentimento, não se realisou este anno o baile da reitoria em honra dos estudantes mais classificados, bem como a distribuição de premios.

*

O padrinho do capello do insigne Mestre e operador dr. Sousa Refoios foi o sr. conselheiro dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.

*

O Monte-pio da Imprensa da Universidade, reunido em assembleia geral, resolveu exarar na respectiva acta um voto de profundo sentimento pela morte do dr. Refoios, medico dedicadissimo d'aquelle gremio, nomeando em seguida para o substituir o distincto clinico e nosso particular amigo sr. dr. José Redrigues d'Oliveira.

*

Antes de começar o seu commovedor e primorosissimo discurso, o eminente e notabilissimo professor dr. Daniel de Mattos, visivelmente commovido, lançou-se sobre o cadaver do seu querido collega e amigo extremosissimo e beijando-o disse: que aquelle beijo era o sello de reconhecimento dos infermos a quem elle dera vida e saude.

*

Por motivo do infausto passamento do illustre cathedratico a congregação da faculdade de medicina procedeu á nova distribuição das cadeiras pela forma seguinte:

Para a cadeira de clinica cirurgica, o sr. dr. Daniel de Mattos, que já tambem proficientemente a regeu durante o largo espaço de dezoito annos, anteriormente á regencia do sr. dr. Sousa Refoios.

Para a cadeira de partos, que estava a cargo do sr. dr. Daniel de Mattos, passou o sr. dr. Sobral Cid, e para a cadeira que este regia, pathologia interna, passou o sr. dr. Luiz Viegas, que vae ser promovido a lente cathedratico.

A cadeira de physiologia especial foi distribuida ao lente substituto sr. dr. Egas Moniz, que virá regel-a de Lisboa aqui, não abandonando a sua clinica especial de doenças nervosas que exerce nessa capital.

Apreciações da imprensa

Da *Folha de Coimbra*:

Perdemos um grande amigo e um correligionario de valor, mas a Universidade e a faculdade de medicina perderam um d s seus mais illustres professores, e a sociedade um profissional cuja falta ha de ser largamente sentida. Como professor e como clinico e operador, o dr. Sousa Refoios figurava entre as maiores summidades do pais; os seus serviços eram sollicitados de toda a parte, e a fama dos seus trabalhos transpôs ha muito a fronteira para ter a merecida consagração em publicações scientificas dos grandes centros europeus.

Em muitas circunstancias difficeis, em lances decisivos, os serviços clinicos e operatorios do dr. Sousa Refoios evidenciaram-lhe o talento brilhante, que não são apenas gloria sua, mas da corporação que tanto honrava. Era um espirito feito de luz, de iniciativa, de acção, ao serviço do apostolado medico. O professor era inexcedivel de lucidez e brilho, e todos os discipulos o admiravam dia a dia, ao passo que os ensinamentos do mestre lhe iam revelando as extraordinarias faculdades de que dispunha.

Não ha duvida em affirmar que o dr. Sousa Refoios ficará na historia da faculdade de medicina com nome aureolado e inolvidavel, porque elle contribuiu de forma intensissima para a transformação e modernização dos estudos e trabalhos da faculdade. Sob este aspecto o dr. Sousa Refoios é tambem uma gloria nacional, qualquer que seja a vantagem que na sobrevivencia do nome possam levar-lhe outros de vida mais agitada e feitos por qualquer circumstancia mais ruidosos.

E este homem tão cheio de excepcionaes merecimentos é assim estupidamente roubado ao carinho da familia, ao affecto dos amigos e á sociedade que nelle tinha a garantia dos mais inappreciaveis serviços!

Desventurado amigo!

Da *Correspondencia da Figueira*:

A morte do grande homem constitue uma perda irreparavel para a sciencia, para a Universidade, para os enfermos e para o nosso partido, aonde elle militava ha annos.

Da *Leiria Illustrada*:

Victimado por acto praticado por um allucinado, falleceu este grande homem de sciencia, gloria da Universidade de Coimbra. O seu funeral foi uma manifestação imponente de respeito e consideração pelo vasto saber de tão distincto medico e professor.

D'*A Voz da Justiça*:

A maneira tragica porque se apagou este talento que tanto honrava esta Universidade como o paiz, tem sido amargamente comentada por quantos conheciam a nobreza de carater do extinto. Foi, por isso, geralmente sentida a morte do dr. Sousa Refoios.

. . . . . .

A morte do dr. Sousa Refoios foi uma grande perda para a faculdade de Medicina, e muito sentida em todo o paiz e até no estrangeiro onde era muito conhecido pelo seu grande talento.

NO THEATRO-CIRCO

Com regular concorrencia realisou-se hontem pelas duas horas da tarde, no theatro-circo, o comicio republicano, promovido e annunciado pelos deputados dissidentes da partido progressista.

Por motivos que todos comprehendem, não era intenção nossa fazer larga referencia a este sensacional acontecimento, mas foi tão intercortado de pittorescos e interessantes incidentes o curiosissimo espectaculo, offerecido ao respeitavel publico conimbricense, pelos nossos illustres ex-correligionarios, que não resistimos ao desejo de dar larga publicidade á sua memorabilissima sessão, que, se não deixou, com certeza, recordações gratas aos seus promotores, nos proporcionou — vá de franqueza — grandissima satisfação politica.

Por esse motivo publicamos um extracto dos discursos pronunciados, com a possivel fidelidade e independencia e sem um commentario, para que se não diga que nos regosijamos com as desventuras alheias.

No comicio, que foi presidido pelo sr. José Caetano dos Reis, secretariado pelos srs. visconde do Ameal e dr. Barros e Cunha, fallaram os srs.:

Visconde do Ameal — Como deputado dissidente e como filho de Coimbra, vinha declarar qual o fim do comicio e levantar o seu energico protesto contra o contracto dos tabacos e a dictadura annunciada nos jornaes governamentaes. Segue-se a este orador o

Dr. Francisco Fernandes que principiou o seu discurso por affirmar que o paiz estava sendo governado por homens que não eram portuguezes de raça, nem ao menos portuguezes de coração, e que, não sendo capazes de por si só tomar a responsabilidade dos seus desmandos, a iam procurar na irresponsabilidade do rei. Falla-se por ahi em dictadura. A elle, orador, não repugna uma dictadura que transformasse os nossos costumes politicos e sociaes, que cortasse por todos os abusos e que contivesse o poder executivo nos strictos limites da constituição do paiz: mas, protesta energicamente contra a dictadura burlesca e carnavalesca que se pretende fazer, com o mais completo desprezo pela constituição nacional, transformada num *espantalho*, e só porque nem todos os deputados se prestam a ser chancella de escandalos.

Falla-se tambem em augmento de soldo aos officiaes militares e de ordenado aos officiaes civis. Concorda em que isso se venha a fazer, mas só com o fim de os tornar conniventes na obra nefasta do actual gabinete, ou, pelo menos, para que elles tolerem todos os seus escandalos. Mas, d'onde ha de vir o dinheiro para taes despesas? Do thesouro publico certamente que não, porque os augmentos da receita publica mal chegam para festins principescos, orgias reaes, desperdicios de toda a ordem, alimentados com migalhas do povo, sem que da nossa parte haja uma forte reacção ou um grande protesto. Promette-se diminuir aos funccionarios publicos o imposto de rendimento, quando se lhes não paga o vencimento a que têm direito, como está acontecendo nesta mesma cidade de Coimbra.

Termina as suas considerações com a phrase que um cortezão dirigiu a Carlos X, em pleno parlamento:

Sir: o uso que tendes feito das vossas prerogativas, faz nos temer pela conservação da paz e pelo nosso proprio futuro.

Dr. Egas Moniz — Faz o confronto das liberdades publicas portuguesas com as das outras nações, referindo-se especialmente á França e Inglaterra e conclue pelo aviltamento completo das primeiras.

Declara que o poder legislativo não

existe no parlamento portuguez senão na letra da constituição porque está inteiramente subordinado a outro que o absorve completamente e que se encontra concretisado no actual presidente do conselho. Este, obcecado pelo odio e estonteado pelo desejo de converter em lei o actual contracto dos tabacos, foi indo ousadamente de torpesa em torpesa, até chegar ao encerramento das cortes.

O orador declara ter apregoado e defendido sempre a separação das duas operações, no contracto dos tabacos. Esteve com o partido progressista, emquanto este seguiu a mesma orientação, expressa nos jornaes governamentaes e pela voz dos seus membros mais auctorisados, incluindo o sr. Presidente do Conselho.

Deixou de o acompanhar, quando se tomou por um caminho diverso, primeiro vindo-se ao concurso com as manigancias dos subscriptos, depois fazendo-o á porta fechada, sem escrupulos de qualidade alguma.

E' por isso que se revoltou.

Refere-se depois á questão Reillac. Declara que se destinavam a este explorador centenas de contos e, entretanto, no contracto não havia uma só clausula que auctorisasse este facto. Como este, pode haver mais Reillacs, e, assim, por alçapões desconhecidos se sómem milhares de contos, sem se saber como. O parlamento devia saber tudo, e, entretanto, o Presidente do Conselho declarava ahi que nada se devia a Reillac. O apuramento de responsabilidades não se fez, e, por isso, vem protestar contra o addiamento das côrtes e' mais actos de violencia que se lhe seguirem. O orador pronuncia depois algumas phrases offensivas para o sr. Presidente do Conselho, e concluiu dizendo que elle e os seus amigos lá estavam no seu posto, para que o thesouro publico não fosse posto a saque.

Dr. João Pinto dos Santos — Batalhou sempre em favor da liberdade e dos grandes principios e não se comprehende que, volvidos 22 annos sobre a sua vida academica, viesse a Coimbra defender outras ideias. Folga de encontrar na Academia o vigor e enthusiasmo que sempre a impozeram ao paiz. Admitte uma dictadura, como a descreveu o dr. Francisco Fernandes, que regenerasse de vez a sociedade portugueza, mas não a concebe n'um paiz, onde o thesouro é roupa de francezes e o orçamento uma burla.

No periodo da regeneração nada se fez ainda. A elle orador não compete responsabilidade alguma d'esse facto, porque tem protestado sempre, mas uma vóz individual perde-se quasi sempre em meio d'um maior numero, em sentido contrario. Uma ideia leva seculos a germinar, mas se consegue vingar, produz resultados que podem salvar nações. E' hoje o momento proprio para a nação portugueza reconsiderar, e a causa determinante da grande transformação que certamente se vae operar, é o contracto dos tabacos.

Congreguem se, por isso, todas as energias para o combater, porque o momento é asado para fazer triumphar a verdade e levantar iniciativas.

O orador passa em seguida uma vista de conjuncto sobre os systhemas liberaes da Allemanha, da Hungria que pertende emancipar se, da Noruega que já o conseguio, da Italia, da França, e dirige as suas considerações no sentido de demonstrar que á liberdade existente n'aquelles Estados, oppõe Portugal o triumpho do dispotismo.

Diz ainda que comparam os comicios dos deputados dissidentes a *meetings* da Palestina, mas que é por taes processos que se levantam os povos e que triumpha a verdade.

Conclue, affirmando que se não pode governar mal, quando o povo quer que se governe bem.

Carlos Amaro, do 3.º anno de direito, pediu a palavra para tractar d'um assumpto que não interessa particularmente a nenhum individuo, nem a nenhum partido, mas que deve encontrar um echo no coração de todos. E' a prisão de Djalme, durante 9 mezes, sem culpa formada, contrariamente ao que mandam todas as leis do paiz. Propõe uma moção no sentido de se protestar contra essa arbitrariedade.

Campos de Lima — Declarou ser vós publica que o dr. Pedro Martins, na vespera do comicio, andára pedindo aos estudantes republicanos para que não perturbassem a ordem do comicio, quando não quizessem applaudir os oradores monarchicos. Não sabe o que ha de verdade a tal respeito. Pelo que se refere á sua pessoa, affirma que ninguem lhe dirigiu qualquer pedido nesse sentido e se vem alli fallar, á tribuna do povo, é por direito proprio e consciente dos seus deveres. Não tem feitio parlamentar, nem a sua organisação poderia consentir que a sua palavra estivesse subordinada ao regulamento de qualquer camara constitucional. Não ambiciona, nem nunca mendigará um logar no parlamento portuguez, porque o seu temperamento indisciplinado chama o áquelle palco, d'onde avista o povo, d'onde vem, e cujos interesses defenderá sempre.

Em seguida, diz tomar a palavra n'aquelle comicio, afim de apresentar a opinião de que os republicanos não acceitam as palavras que tem ouvido aos deputados monarchicos dissidentes, porque estes nunca zelaram os interesses do povo e só lhes podem inspirar desconfiança. Os dissidentes são documentos importantes para os republicanos, por terem conhecido os escaninhos do thesouro e terem entrado no segredo de certas combinações. As suas declarações interessam, portanto, ao partido republicano, mas só como prova da desmoralisação monarchica. Cita como prova ingloria romagem de João Franco, atravez do paiz.

Os dissidente progressistas não são sinceramente revoltados, porque só agora fallam. Qual a razão porque só agora vem fallar ao povo dos 9000 contos indefinidos...? Qual o motivo, por que no Parlamento não combateram as leis de excepção, e só agora reconhecem que ellas são prejudiciaes aos interesses e aos direitos do povo? Se a lei de 13 de fevereiro é injusta, qual o motivo por que não a combateram, quando podiam erguer a voz no parlamento? Teêm ainda hesitações que se não coadunam com consciencias sinceramente revoltadas.

Não dizem tudo ao povo, e elle quer a verdade nua e crua. Porque ainda mostram reservas? Fallem claro, digam tudo. Dizem que o thezouro publico é roupa de francezes e que o orçamento é uma burla, mas não tinham a mesma opinião, quando eram conniventes com o partido monarchico, de que se separaram, e quando a vida partidaria lhes corria doce e tranquilla...

Temos o direito de dizer a tudo quanto apregoaes e defendeis: mentis aos outros e mentis a vós proprios.

As vossas palavras merecem-nos a mesma consideração que as do Czar de todas as Russias, quando promettia ao seu povo paz e liberdade.

Estaes hesitantes entre o povo e o rei: e o povo, que transforma o mundo pelas revoluções, não póde aturar-vos, nem applaudir-vos.

Dr. Pedro Martins — Ha medidas que applaude na dictadura administractiva que o governo projecta fazer, mas combate a por envolver um desprezo pelo paiz e pelo parlamento. A dictadura administrativa está relacionada com a dictadura politica, que o orador combate egualmente. O governo projecta tambem fazer uma lei eleitoral nova que lhe garanta uma camara de submissos. Comprehende-se bem que assim aconteça; é necessario quem vote o *bill* de indemnidade e sanccione todos os escandalos feitos no periodo dictatorial. Revolta-se, portanto, tambem contra esse projecto ignominioso. Em seguida, o orador relata á assembleia a historia do contracto dos tabacos e chama ás ultimas negociações—o impudor no banditismo politico. Refere-se tambem ao caso Reillac, emitte a opinião de que as despezas de representação no estrangeiro devem ser fielmente escripturadas no orçamento e conclue, affirmando que á logica do dispotismo se deve oppôr a logica da liberdade, em defeza da patria.

Dr. Bernardino Machado — Antes de principiar o seu discurso, propoz um voto de profundo sentimento pela morte do dr. Sousa Refoios e agradeceu a bôa camaradagem dos deputados dissidentes nas manifestações de pesar com que a cidade de Coimbra commemorou esse lamentavel acontecimento. Em seguida, leu uma uma serie de affirmações, em nome do partido republicano portuguez e concluiu emittindo a opinião de que, em virtude dos processos monarchicos estarem inteiramente desacreditados, só restava um recurso, tanto aos dissidentes do partido progressista, alli reunidos, como aos do partido regenerador — alistarem-se no partido republicano e reunirem os seus esforços aos de todos os republicanos portuguezes para salvarem o paiz.

Nota final

A impressão geralmente recebida e claramente expressa em todos os centros de cavaco na cidade, foi de que o comicio resultou profundamente desastrado para os dissidentes, não só porque não conseguiram congregar um auditorio *seu* caracteristicamente affeiçoado á sua causa, mais ainda pelo debate contradictorio, contundente e aggressivo iniciado por alguns oradores e calorosamente acompanhado por todo o auditorio.

Os proprios dissidentes deram no comicio testemunho bem visivel do seu descontentamento e desagrado o que foi largamente commentado, como commentado tem sido o facto de não darem os jornaes affectos aos dissendentes largo e desenvolvido extracto dos discursos contradictorios lá pronunciados.

Cadernetas de sellos

No proximo mez de janeiro vão ser postas á venda as novas cadernetas de sellos de 10 e 20 réis.

Afilamento de medidas

Foi por portaria do sr. ministro das obras publicas designada a letra *F* para afilamento dos pesos e medidas no periodo de abril de 1906 a março de 1907.

Necrologia

Na quinta feira de manhã falleceu nesta cidade e na sua casa da rua dos Coutinhos, victimado por uma infermidade que ha muito tempo o detinha em casa, o antigo negociante e abastado capitalista sr. José de Sousa Gonzaga, sogro do nosso querido amigo sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, illustrado professor cathedratico da faculdade de mathematica e digno deputado da nação.

O funeral do saudoso extincto realisou-se hontem pelo meio dia e meia hora da tarde com extraordinaria concorrencia, vendo-se no acompanhamento largamente representado o corpo docente da Universidade, o professorado do lyceu, da Escola Brotero, e uma grande parte do Commercio e industria da cidade.

O curto espaço de que podemos dispôr não permitte darmos mais desenvolvida noticia sobre este funebre acontecimento.

A' familia enlutada e muito especialmente ao nosso querido e illustre amigo dr. Costa Lobo, a homenagem sentida do nosso pesame.

Condecoração

Ao sr. capitão de infantaria 23, Joaquim Maria Ferreira foi concedida a a medalha de prata de classe de comportamento exemplar.

Camaras munipaes

Por despacho do sr. ministro do reino de 4 do corrente mez, foi a camara municipal de Leiria auctorisada a fonecer mobilia e utensilios escolares, bem como habitação aos respectivos professores, para escola central do sexo masculino que vae ser creada na mesma cidade.

*

A camara municipal da Figueira da Foz pediu ao governo para que o alinhamento que se pretende seguir na construcção da vedação do caminho de ferro da Beira Alta e a margem do troço da avenida Saraiva de Carvalho, seja modificado por forma que siga o prolongamento do alinhamento formado pelas construcções marginaes do lado norte da mesma avenida, na parte em que já existe construido o muro-caes, para formar assim ao lado da avenida um alinhamente recto em toda a sua extenção.

*

A camara municipal de Coimbra foi auctorisada a prover por concurso, o logar de guarda do cemiterio municipal com ordenado de 100$000 réis annuaes.

*

A camara municipal de Goes foi auctorisada a prover por concurso o logar de amanuense da sua secretaria, com o ordinado de 120$000 réis annuaes.

A egreja de S. Bento

Por se tratar de um assumpto curioso e importante, que muito interessa á cidade de Coimbra e que a nosso vêr deve ficar archivado nas columnas do *Tribuno Popular*, publicamos a seguir a acta da reunião da secção de archeologia do Instituto, realisada no domingo preterito para ouvir lêr o relatorio sobre o valor artistico da egreja de S. Bento, de que fôra encarregado o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

«Estiveram presentes os srs. Antonio Ribeiro de Vasconcellos, conego Prudencio Garcia, Mendes dos Remedios, José Nazareth, Antonio Augusto Gonçalves e Teixeira de Carvalho

Era uma hora da tarde quando foi aberta a sessão pelo presidente que a seguir deu a palavra ao sr. Antonio Augusto Gonçalves para lêr o relatorio.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves começou por lêr dois officios; um do sr. governador civil pedindo a demolição da egreja de S. Bento em nome da hygiene e das necessidades de ampliação e melhoramento do Lyceu, e o outro do sr. director das obras publicas que parecia dar a indicação de que sobre o caso fosse consultada a secção de archeologia do Instituto.

Passou depois a lêr o relatorio em que a egreja é filiada como documento architectonico na escola de architectos portuguezes que no nosso paiz soffreram a influencia de Felippe Terzo, e de que em Coimbra ha mais obras, umas ainda entregues ao culto, outras tendo soffrido applicações differentes.

Como exemplo dessa escola a egreja de S. Bento é perfeita, comquanto por acabar.

Ponderando a possibilidade de uma demolição o relatorio termina, affirmando que a secção deseja conservar-se alheia ao assumpto, faz notar todavia que tem sido sempre a utilidade publica a invocada para justificar a demolição nem sempre justificada dos monumentos nacionaes.

O dr. Teixeira de Carvalho, tomando a seguir a palavra, disse que assignava o parecer, que o sr. Gonçalves elaborára com toda a sua erudição e com a sua extraordinaria sentimentalidade artistica, por lhe parecer que elle marcava o seu verdadeiro logar á egreja de S. Bento na serie historica dos monumentos nacionaes,

Disse mais que, sendo partidario da demolição que em sua opinião se impunha para melhorar hygienicamente o local e para dar ao lyceu o desenvolvimento indispensavel, acabando de vez com o estado vergonhoso da sua fachada, assignava todavia o relatorio da secção por o achar justo e por em seu espirito se harmonisarem as duas opiniões.

O sr. conego Prudencio Garcia disse que louvava o relatorio e era de opinião do dr. Teixeira de Carvalho. Elle achava tambem bella a egreja, mas achava bem que s demolisse.

O sr. dr. Nazareth aprovando o relatorio, tece os maiores louvores ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, á sua erudição e aos serviços prestados á arte nacional e propoz que se officiasse ao sr. governador civil para que, antes da demolição da egreja, se tirassem as photographias e planos que a secção de archeologia indicasse, e se removessem para o museu de archeologia as lapides e inscripções que por acaso lá houvesse dignas disso.

O sr. dr. Mendes dos Remepios manifestou-se contra essa ideia porque dava azo a suppor-se que a secção de archeologia aconselhava a demolição.

O sr. dr. José Nazareth disse que não via tal inconveniente, porque desde que a secção de archeologia do Instituto se não pronunciou nem a favor nem contra a demolição é porque admittia que qualquer dos dois factos se desse.

O sr. dr. Mendes dos Remedios disse, que se do relatorio se podesse concluir a demolição, que o não assignaria.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho disse que assignava o relatorio e que já dera até verbalmente e por escripto, no jornal que dirige, a sua opinião favoravel á demolição.

O sr. dr. Mendes dos Remedios declarou não perceber.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho explicou: a egreja de S. Bento é um bello monumento architectonico mas não tem applicação.

Conserva-lo, como está, para o ir despojando de altares e azulejos, para lhe ir amputando capellas, para o deixar abandonado á acção destruidora do tempo, deixa-lo vergonhosamente transformado em deposito de materiaes das obras publicas, era claramente servir pouco os interesses da arte.

A egreja de S. Bento, é um templo bello, mas incompleto na fachada, d'uma architectura que tem outros exemplares em Coimbra.

Para o estudo, como monumento nacional, a egreja de S. Bento vale tanto em pé, como no papel em desenhos e descripção. Não ha ali nada que não possa reproduzir-se hoje por um simples desenho.

Ha obras que perdidas são insubstituiveis: um baixo relevo, uma pintura.

A egreja de S. Bento póde fazer-se hoje, e póde fazer-se até melhor; porque os canteiros de Coimbra são hoje superiores aos artistas que fizeram as esculpturas da egreja de S. Bento.

Foi o que se fez com a casa de Balzac, notavel como obra de arte, e como recordação historica: desenhou-se, photographou-se, descreveu-se e demoliu-se.

A obra do passado não nos prende de todo os braços.

E' bem demonstrativo o exemplo de Barcelona.

A egreja de S. Bento é um bello exemplar d'uma phrase de architectura, e um bello exemplar de incapacidade dos canteiros de Coimbra.

E' um documento duplamente valioso, tanto a favor como contra a capacidade artistica nacional.

O lyceu precisa alargar-se; o logar que lhe fica fronteiro é lamacento immundo e frio, com pessimas condições hygienicas á porta d'um lyceu.

A demolição da egreja modificará completamente aquelle aspecto: o lyceu ficará um bello edificio, desafrontado, com um explendido largo para recreio dos alumnos, grande, bem illuminado pelo sol, bem ventilado, com communicações mais faceis para a baixa.

O sr. dr. Vasconcellos declara que, por transparecer muito a ideia da conservação da egreja contra que se pronunciou, assignará o relatorio como vencido.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho affirma que não vê tal necessidade: o relatorio respeita ambas as opiniões.

O mesmo affirma o sr. conego Prudencio e o sr. dr. José Nazareth que propõe algumas reformas na redacção.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves declara que o seu pensamento transpareceria mais claro do relatorio, se elle não tivesse de ser assignado por toda a direcção.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho propõe que o relatorio seja votado, como foi lido, e posta á votação a sua approvação, foi approvado.

O sr. dr. José Nazareth expõe depois á direcção que procurára o sr. director das obras publicas para lhe indicar alguns pontos em que as obras ultimamente feitas, não satisfaziam as necessidades do museu, e que fôra por elle attendido em tudo, propondo por isso que a direcção officiasse ao sr. Goes agradecendo-lhe a amabilidade e promptidão com que deferira o pedido da sociedade.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves propoz por fim que se officiasse ao sr. Oliveira Mattos agradecendo-lhe os favores com que tem continuado a honrar a secção de archeologia do Instituto.

Depois de nomeadas commissões para irem agradecer ao sr. Bispo Conde os serviços prestados na organisação da galeria de quadros do museu de antiguidades, e para solicitarem o auxilio do sr. reitor da universidade para o mesmo museu, foi encerrada a sessão.»

Passaportes

Durante o mez findo foram requesitados 215 passaportes para o Brasil e 15 para o ultramar no governo civil d'este districto.

Despachos

Foi nomeada ajudante da estação telegrapho-postal de Cantanhede a sr.ª D. Maria Elisa Lopes.

*

Foi colocado em Oliveira do Hospital o sr. dr. Antonio de Almeida Dias e em Penella o sr. dr. Bento Alberto Pereira de Carvalho, ambos delegados de Procurador Regio.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 17 de novembro de 1905

Presidencia — Dr. Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos presentes: Bachareis Silvio Pellico e Gil de Mattos, Cunha, Costa Braga, Feitor, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 16 de novembro — 5:605$806 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do Governo Civil, officio de 16 do corrente, remettendo copia de Portaria do Ministerio das Obras Publicas, de 8 d'este mês, referente ao aterro da insua pertencente ao Municipio, cuja obra deverá estar concluida em 1907. — Inteirada, resolvendo-se sobre o assumpto quando se tratar d'outras deliberações.

— Do Inspector do matadouro, officio de 14, communicando que o contramestre da matança Joaquim Barreira Junior reclama contra o procedimento da Empresa, que lhe dá o salario de de 450 réis em vez de 500 réis, a que tem direito, na qualidade de contramestre e que a mesma Empresa lhe recusa: informada tambem que chove em differentes dependencias d'aquelle estabelecimento, causando prejuizos. — Inteirada, resolvendo-se enviar copia d'este officio ao administrador da Empresa.

— Da inspecção d'incendios, officio d'esta data, participando o fallecimento d'um bombeiro municipal, dizendo que o funeral fôra realizado á custa da corporação, e acompanhado por um piquete de bombeiros voluntarios. — Inteirada, resolvendo-se agradecer a comparencia do piquete dos voluntarios.

— Da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, officio de 16, participando a eleição do presidente da mesma associação, e affirmando o desejo de se encontrar uma solução para terminar o incidente entre as corporações municipal e voluntaria. — Inteirada, ficando encarregado o presidente da Camara de responder.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Sobre o requerimento de D. Maria da Conceição Maia Antunes, desta cidade, presente em sessão de 10, para adquisição de terreno publico junto á sua casa na Avenida Navarro, para alinhamento, e que a repartição d'obras já havia informado, declaram os peritos louvados nomeados pela Camara, que o terreno alludido tem o valor de 1$000 réis o metro; deliberando a mesma Camara ficasse o assumpto pendente para ulteriormente ser resolvido.

Sobre outro, de Antonio Eduardo Ferreira Barbosa, do Porto, pedindo para o terreno da Avenida Navarro, que lhe consta vae ser vendido particularmente, seja posto em haste publica, foi lançado o despacho: Esperado para opportunamente ser tomado em consideração.

— Deferiu, com informação favoravel da repartição competente, 64 pedidos para consumo d'agua por indicadores fixos a diversos moradores da cidade, durante um anno, a terminar em 30 de setembro de 1906.

— Admittiu como supplentes 8 bombeiros, segundo informação da repartição competente, e concedeu exoneração pedida ao guarda do cemiterio.

— Attestou favoravelmente 4 petições para subsidios de lactação a meses.

— Deferiu um requerimedto para pintura de um letreiro na frontaria d'um estabelecimento na cidade; e concedeu licença para apascentamento de gado cabrum no concelho.

Requerimentos a informar

Enviou ao vereador do pelouro dos incendios, á repartição d'obras, ao fiscal do mercado de D. Pedro V e á administração do cemiterio, requerimentos para informação.

Outras deliberações

Foi presente pela repartição d'obras a informação e condições em resposta ao officio da Companhia do caminho de ferro do Mondego, de 21 de outubro ultimo, em que pedia permissão para assentar a linha respectiva entre a estação de Coimbra A e o porto dos Bentos atravessando a Avenida Navarro e a insua propriedade do municipio; acrescentando a estas condições, outras o Presidente. — A Camara approvou-as por unanimidade, e mandou que fossem transcriptas na acta e d'ellas se mandasse copia á Companhia, a fim de, no caso de serem acceitas, se solicitar da estação tutelar auctorisação para alienar á mesma Companhia a facha de terreno occupado com a linha.

— Approvou uma proposta para se officiar ao representante da Companhia do Gaz, pedindo para ser mantido o juro de 6% em vez de 8% no proximo futuro anno, no pagamento da divida á mesma Companhia, em virtude do emprestimo não se haver realisado como a Camara desejava, pelo facto do Parlamento ter sido encerrado

— Resolveu que a repartição d'obras organizasse os orçamentos para as seguintes obras:

Reparação da estrada municipal de Sernache a Villa Pouca, dita da fonte d'Almalaguês e rua do mesmo logar.

— Resolveu solicitar da estação tutelar auctorisação para abrir concurso para o logar vago de guarda do cemiterio, com o ordenado de 146$000 réis, igual ao que o antigo serventario recebia, e exonerado a seu pedido.

— Nomeou interinamente para exercer o mesmo logar o cidadão Luciano dos Reis Alves, d'esta cidade.

— Por ultimo, ordenou diversos pagamentos.

Quartel

Segundo as nossas informações está para muito breve o começo das obras do novo quartel militar d'esta cidade.

Eleições

Em reunião effectuada hontem no Monte-pio da imprensa da Universidade ficaram eleitos para gerir, durante o anno de 1906, os negocios d'esta associação os seguintes cavalheiros:

Assembleia geral: — Presidente, dr. Francisco José de Souza Gomes; 1.º secretario, Joaquim Monteiro de Carvalho; 2.º secretario, José de Jesus Simões.

Direcção: — Presidente, Adelino Viriato da Costa e Almeida; secretario, Carlos Costa; thesoureiro, Albertino Gonçalves; vogaes, Antonio Borges de Mello e Manuel Martins.

Conselho fiscal: — Antonio Ferraz, Octavio Marques Cardoso e Antonio da Silva Rocha.

*

Tambem se realisou no domingo a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, cujo resultado foi o seguinte:

Assembleia geral: — Presidente, José Paes do Amaral; vice-presidente, Bento Rocha; 1.º secretario, Abel Simões de Carvalho; 2.º secretario, Augusto José Lopes Guimarães, 1.º vice, Rodolpho Pimenta, 2.º vice, Luiz Pereira da Motta.

Direcção: — Presidente, Albino Amado Ferreira; vice presidente, Antonio Maria dos Santos; secretario, José Gonçalves de Campos; vice-secretario, João Bizarro; thesoureiro, Francisco Noguera Secco; vogaes, Rodrigo Gonçalves da Silva e Manuel Pires; substitutos, Joaquim Luiz Olaio Junior e Ramos.

Conselho fiscal: — Antonio José do Nascimento, José Augusto Lopes d'Almeida, Julio Ferreira da Piedade; substitutos, Abilio dos Santos Sá e Antonio Luiz dos Santos Azevedo.

Obras publicas

Diversos habitantes da freguezia de Santo Aleixo de Villa Verde, concelho da Figueira da Foz pediram ao governo proceguimento das obras de ampliação da capella-mór da egreja parochial da sua freguezia.

*

Foram sollicitados: a reparação de que carece a egreja de S. Pedro de Canedo e o proceguimento da construcção dos lanços da estrada comprehendidas entre Miranda do Corvo e Pedreira e entre Cova d'ouro e Eiras, districto de Coimbra.

*

O sr. ministro das obras publicas condedeu mais 200$000 réis para as obras da egreja de Nossa Senhora da Piedade de Cellas.

*

Para a estrada de Santa Ovaia, concelho de Oliveira do Hospital, o governo concedeu mais a quantia de 400$000 réis.

Curso de medicina sanitaria

Ha tres dias foi affixado o seguinte edital:

O dr. João Serras e Silva, lente cathedratico da faculdade de medicina e director do curso sanitario. — Faço saber que está aberta a matricula, até ao dia 20 do corrente mez, para a admissão á frequencia do curso de medicina sanitaria.

Os individuos que pretenderem matricular-se deverão nos seus requerimentos mencionar circumstanciadamente o nome, filiação paterna, naturalidade (freguezia, concelho e districto administrativo) e domicilio.

A' matricula do curso de medicina sanitaria são admittidos:

1.º Os medicos diplomados pelas tres escolas do continente do reino, que deverão junctar ao requerimento a publica-fórma da sua carta de habilitação.

2.º Os alumnos de medicina que tenham concluido o ultimo anno do curso medico-cirurgico de Lisboa ou Porto os quaes deverão juntar ao requerimento a certidão de approvação nas disciplinas do 5.º anno das respectivas escolas. Estes alumnos, para serem admittidos a exame final, teem de apresentar a publica-fórma do diploma do curso medico-cirurgico.

3.º Os alumnos que actualmente frequentam o 5.º anno da faculdade de medicina, os quaes deverão instruir os seus requerimentos com uma certidão comprovativa da sua matricula n'aquelle anno. Estes alumnos para serem admittidos a exame final teem de apresentar a publica fórma da sua carta de formatura.

O horario será opportunamente publicado, bem como a distribuição e programma das diversas cadeiras d'este curso.

Laboratorio de hygiene da Universidade de Coimbra. — O director, (ass.) João Serras e Silva.

Tuna do lyceu

Alguns alumnos do lyceu tratam de organisar uma tuna.

Justo pedido

Os alumnos do terceiro anno medico dirigiram-se ao sr. dr. Angelo da Fonseca, communicando-lhe iam sollicitar á faculdade de medicina para ser acultada ao illustre e distincto professor uma enfermaria do hospital, onde fpodesse fazer com todo o desenvolvimento pratico indispensavel o ensino da sua cadeira.

Os alumnos pediram ao sr. dr. Angelo da Fonseca para patrocinar a sua causa perante a faculdade.

O sr. dr. Angelo, que com a maior affabilidade recebeu os seus alumnos, promettiu lhes advogar com todo o interesse a sua pretenção, por todos os motivos digna de ser attendida.

Almanach «A Nossa Patria»

A bella revista *A Nossa Patria*, pela primeira vez, em estreia auspiciosa, publicou um almanach illustrado para 1906, que é um verdadeiro primor

Além de largos conhecimentos uteis sobre sciencias, artes e vida pratica, é a elegante publicação um delicioso album litterario e um valioso repositorio de interesse geral.

Destaca-se esse almanach pela primorosa impressão e elegancia de *toilette* de todas as obras congeneres.

Muito agradecemos a amabilidade da offerta.

Foi auctorisada a publicação, na imprensa da Universidade, do Boletim da Sociedade Broteriana, de Coimbra.

ANNUNCIOS

QUINTA DAS CANNAS

Arrenda-se a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirijir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

Vende-se

uma casa no bairro de Santa Clara (estrada de Lisboa) com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua dona Hirminia dos Santos Oliveira.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

ANNUNCIO

Serventia de ligação do ramal da Estrada Real n.º 48 á povoação denominada — Varzea de Candosa.

Faz-se publico que no dia 14 de dezembro ás 12 horas de manhã na secretaria da administração do concelho de Taboa se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e pavimento complecto entre os perfis 1 e 32, sendo a base de licitação 497$910 réis e o deposito provisorio 12$445 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Taboa, e na secretaria da direcção em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, e Direcção das Obras Publicas, 4 de dezembro de 1905.

O chefe da secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

ANNUNCIO

A administração do concelho de Miranda do Corvo, devidamente auctorizada, abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, para provimento do logar de secretario vago na mesma administração com o ordenado annual de cento e oitenta mil reis e emolumentos que por lei lhe pertencerem.

Os candidatos deverão aprezentar os seus requerimentos documentados como determina a lei de 24 de dezembro de 1892.

Secretaria da administração do concelho de Miranda do Corvo, 28 de novembro de 1905.

O administrador do concelho
João Camillo Rodrigues Fernandes.

QUINTA DAS PONTES

No campo de ANOBRA
Concelho de CONDEIXA

Esta propriedade com magnifico terreno para sementeira de milho e arroz, com olival, matto, casa para caseiro, fonte, e grande abundancia de agua para regas, em condições excepcionaes para uma exploração productiva, *arrenda-se* ou *vende-se*, toda ou aos lotes, facultando-se, no caso de venda, ficar todo o preço ou parte em poder do comprador, mediante o juro que se combinar.

Acceita propostas e dá esclarecimentos Joaquim Alves Moreira — Condeixa — Rua da Ascensão.

VENDE-SE

uma porção de madeira de accacia já cortada, na Quinta das Varandas pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria Amelia Freire Cortez d'Albuquerque, moradora na rua da Mathematica, d'esta cidade.

Para ver em qulquer dia na mesma Quinta, e para tratar com o procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, da mesma cidade.

GABÃO AVEIRENSE

O mais elegante e perfeito, e ao alcance de todas as bolsas, é o Manuel Pinho que o fornece,
Rua Direita, 94, 1.º

PIANNO

Vende-se um em segunda mão, de *Erard*, muito barato.

Nesta redacção se diz aonde.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa casa, com commodidades, quintal, e muito bem situada, na rua da Alegria, 31.

Trata-se com Antonio Nunes Correia na Praça 8 de Maio, 36.

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

POR METADE DO SEU VALOR

A metro e em fato por medida

Capas e batinas

desde 8$000 réis

ALFAIATARIA LEÃO D'OURO

46 — Rua Ferreira Borges — 48
COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stock de fazendas de lã, não só para dar logar ao novo sortimento d'inverno, mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa reducção de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por metade do seu valor.

E' aproveitar quem quizer vestir bem e barato, porque esta liquidação SO' DURA UM MEZ.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:156 Quarta-feira, 13 de dezembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

OS DOIDOS

O tempo, que tudo some e tudo apaga, vae pouco e pouco riscando da memoria de todos a lembrança do tragico successo, que na passada semana intensamente emocionou a população conimbricense, na mais magestosa e imponente manifestação de solidariedade humana a que temos assistido.

São passados apenas doze dias sobre a tremenda desgraça, que tão estupidamente nos roubou o grande professor e grande operador e clinico, dr. Sousa Refoios e a sua memoria saudosa apenas constitue a preoccupação affectuosa de parentes e amigos, para quêm a lembrança do querido morto não deixará jamais de ser acompanhada d'uma lagrima furtiva, a exprimir a grande, a impersecivel magua por tão lamentoso successo.

Volvida ao seu habitual labor, a população prossegue afadigada na sua faina ingente, sem volver os olhos para o passado e apenas preoccupada com as lutas e trabalhos com que a concorrencia vital attribula a triste humanidade.

Les morts vont vite, e só a vida preoccupa interessa e vive.

E' isto uma lei conhecida da nossa existencia, e nada nos vem por isso offerecer de estranho ou inedito.

Mas se é natural que o triste acontecimento, que por uns momentos tão internecidamente fez vibrar as cordas mais delicadas da nossa sensibilidade, entre pouco e pouco, suavemente, nos dominios do olvido, não é justo nem rasoavel que a mesma indifferença e o mesmo esquecimento envolvam as causas, que o determinaram, pois não traduzem ellas um evento occasional, de impossivel repetição, mas um perigo latente, constante, e quem sabe se reprodutor de acontecimentos tão lamentaveis, como o que ha pouco commentavamos tão doridamente.

Como sabem, o dr. Sousa Refoios foi assassinado, em pleno coração da cidade, e á hora de maior concorrencia, por um desventurado paranoico, fugido, mercê da imprevidencia ou — deixem-nos ser justos — da deshumanidade de sua familia, e indifferença do Estado, que d'uma maneira inqualificavel o deixaram ao sabor das suas desváiradas impulsões homicidas, em plena liberdade de acção para os seus delirios persecutorios.

Pois, como o desventurado homicida, que os ferros d'uma prisão talvez deshumanamente exarcebam a sua paranoia, ha por esse país fóra, que os poetas não se cansam de cantar como o escolhido habitaculo da deusa da caridade, alguns milhares de desgraçados, que atravessam a sua miserrima vida, entre os improperios da gentalha, a rumi nar talvez planos tenebrosos de destruição, a que ninguem procura pôr termo, se não por um sentimento altruista da humanidade, ao menos por uma previdencia egoista de defesa social.

Ha em Portugal uma população de degenerados e degenerescentes, que progressivamente vão aggravando a mentalidade portugueza, computada em doze milhares de individuos, que não podem ser convenientemente recolhidos por falta de estabelecimentos apropriados a cura de doenças mentaes, apesar de ter sido arrancada, em 1888, das duas camaras pelo esforço e tenacidade do dr. Senna, uma lei de assistencia a essa multidão de miseraveis, que por todo o pais se esphacela em silencio, esquecida e desprezada.

D'essa lei generosa, destinada á creação de manicomios, apenas ficou de pratico a cobrança de impostos diversos, que o Estado tem avaramente arrecadado nos seus cofres, sem que nesse enorme lapso de tempo, que está quasi a attingir duas decadas, se tenha pensado por um momento sequer em dar a essas quantiosas sommas o destino, que alem de ser imposto pela lei, é imperiosamente reclamado pelos mais rudimentares principios de humanidade. Quer dizer, o Estado portugues, que deveria ser o primeiro a dar um exemplo proficuo de assistencia aos subditos, que as incursões do morbo arrancassem ao labor que o enriquece, especula ignobilmente com a miseria social, com a mesma serenidade com que um crapuloso agiota dispõe da vida e honra dos desgraçados caídos em suas garras, sem que um estremeção de piedade o faça reconsiderar na deshumanidade que pratica.

Ha doze mil doidos em Portugal, muitos dos quaes podem ser homicidas, como o que na passada semana tornou a cidade de Coimbra palco dos seus desvarios, e ninguem pensa em reclamar do Estado a applicação das avultadas receitas, que cobra com destino á assistencia aos dementados, por meio d'uma d'essas manifestações da opinião publica, que fazem ver aos governos, que o povo é alguma cousa de soberano e paga para que cuidem d'elle.

Em compensação, não falta quem procure desvairar as multidões, tentando interessa-las no successo das suas intrigas politicas, fraccionando e desautorisando assim energias, que bem poderiam conjugar-se para obra mais proficua.

Como tudo isto é triste e nos faz pensar na nossa proverbial insensatez!

Conselheiro José Luciano de Castro

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso querido e respeitablissimo chefe e nobre presidente do conselho, sr. conselheiro José Luciano de Castro, a individualidade mais proeminente, o estadista mais notavel da hodierna politica portugueza.

A sua ex.ª as nossas cordeaes felicitações pelo seu anniversario de ámanhã, e os nossos votos por longos annos de vida prospera e feliz.

Comicio

Affirmam por ahi alguns novelleiros que se realisa em breve um comicio republicano em Coimbra

Venha lá a nova demonstração popular, que, se outra significação não tiver, ha-de ser ao menos obra mais perfeita e acabada, que a evidenciada ahi ha dias no theatro circo.

Os republicanos são profissionaes da oratoria popular, e ninguem como elles sabe dispor e arranjar um comiciosinho mechido, tonitroante, enthusiastico e vermelhusco.

Que se não faça pois demorar a annunciada reunião, para os nossos ex correligionarios se amestrarem algum tanto nesta nobilissima arte, que como todas, exige acurada e paciente aprendizagem, preparando-a depois mais geitosamente que o desastrado espectaculo, que gentilmente nos offereceram na sexta feira passada.

Bispo Conde

O venerando prelado d'esta diocese sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, que ha dias adoeceu gravemente, tem ultimamente experimentado sensiveis melhoras, sendo animadoras as noticias, que dos familiares de S. Ex.ª Rev.ma teem recebido as numerosissimas pessoas, que se teem interessado pelo estado do illustre enfermo.

Syndicancias

O sr. governador civil deste districto ordenou que fossem syndicadas as camaras municipaes dos concelhos de Cantanhede e Taboa, d'este districto.

Obras publicas

Foi mandado regressar á direcção de obras publicas de Coimbra o conductor de 3.ª classe Antonio Fachada, que provisoriamente prestava serviço na de Vizeu.

*

A camara municipal de Coimbra requereu auctorisação do ministerio do reino para prover por concurso um logar de coveiro do cemiterio d'esta cidade.

Pela verdade

O nosso distincto collega *Folha de Coimbra* começa o seu artigo editorial do numero de hontem por affirmar, que foi dissolvida a camara municipal de Miranda do Corvo.

Não é exacto.

Louco

O alumno do 5.º anno juridico, sr. Ernesto Augusto Lopes, que ha muito vinha dando signaes de alucinação mental, tendo sido enviado para o Porto, a fim de dar entrada, para observação, no hospital do Conde Ferreira, foi, a pedido da familia, internado provisoriamente numa casa de saude na rua da duqueza de Bragança.

Echos do comicio

Do nosso collega *O Jornal da Manhã*, numero de domingo, 10 de dezembro:

No comicio de Coimbra, da presidencia do sr. dr. Caetano dos Reis, proferiu este preclaro varão as seguintes palavras de ouro:

«A sua edade devia fazel-o andar affastado d'estas luctas politicas, d'este movimento: mas todos os seus amigos politicos trabalham com uma dedicação digna de applauso e então deve acompanhal-os.

Seja este comicio como que um signal de redempção.

Os deputados dissidentes são *todos* homens de vaior. Hoje ser dissidente é *prescindir* de *arranjos;* terão de luctar muito pelo seu arrojo e pela justiça a sua causa. Associavam-se para uma obra boa e util.

Os republicanos vivem quasi em paredes meias comnosco, trabalhando para o resurgimento da patria.

Diz que abraça o sr. dr. Bernardino Machado, caracter que a todos merece os maiores respeitos. Congratula-se com a academia. O seu espirito rejuvenesce; parece que voltou a quarenta annos atraz. Vivam os rapazes academicos!

A imprensa portugueza está quasi toda ao seu lado e então é mais um motivo para se crer que será certa a victoria.

Quando a imprensa trabalha bem e unida, vence sempre.

Não se pode viver assim: é preciso ir até onde se puder.

Vamos ao comicio. Viva a liberdade!».

«O sr. dr. Caetano dos Reis foi reformista acompanhou o pacto da Granja. Sendo presidente do conselho o sr. Dias Ferreira, acceitou o arranjosinho de governador civil de Vizeu.

Ninguem assistiu á sua posse, soffrendo assim, este progressista da vespera, o justo castigo que merecia.

Na proximidade das eleições abandonou o cargo, legando ao seu successor o não vingar para o governo, sequer, a minoria no circulo plurinominal. A sua vaidade ficou amarrotada.

No ultimo consulado regenerador, o sr. Hintze Ribeiro afidalgou o seu filho com o titulo de visconde de Pedralva, e mandou-o em commissão á exposição de Philadelphia.

Devemos acreditar que o sr. Hintze Ribeiro conferiu estes benesses ao seu filho, attendendo sómente aos seus elevados meritos, até então desconhecidos. O sr. dr. Caetano dos Reis, não obstante estar em paredes meias com os republicanos e da sua tradicional isenção pelas honrarias, nem contra esta, nem contra o arranjo protestou.

Subindo ao poder o partido progressista, foi logo outro seu filho nomeado delegado do procurador regio e administrador do concelho de Nellas, vivendo em casa de seu pae; e, como é natural, muito amigos...

E', pois, de crêr que o sr. dr. Caetano dos Reis, antes de ir para o comicio, inteirasse o seu filho do sermãosinho que ia prégar, recommendando lhe ao mesmo tempo que não prescinda do arranjinho que é muito bomsinho!!!

Dada a dissidencia, foi o sr. administrador de Nellas prestar homenagem de lealdade ao sr. governador civil de Vizeu, por assim o julgar necessario, visto o mano visconde acompanhar o sr. Alpoim.

Temos visto que o sr. dr. Caetano dos Reis tem horror aos arranjos; mas foi elle proprio em pessoa a casa do sr. José Luciano de Castro sollicitar a candidatura de seu filho visconde de Pedralva, que s. ex.ª recommendou, e sem o que jámais seria eleito, pois que o sr. Reis no districto de Vizeu, pela certa, não dispõe de mais de quatro duzias de votos. Ficamos por aqui, lembrando ao sr. governador civil de Vizeu. com quem está mettido».

Mas então quem queria o *Jornal da Manhã*, que presidisse? Pois se em Coimbra não era possivel descortinar-se um Presidente...

*

Alguns collegas nossos teem frisado a circunstancia de no inolvidavel comicio de sexta feira a força policial brilhar pela sua ausencia. Estava o digno commissario de policia e a sua ordenança. Nada mais.

Mas para que havia de lá estar a força publica? Não era preciso ser muito esperto para prevêr que o auditorio tomaria sôbre si o encargo de policiar e conter a Revolução.

*

Segundo informações que colhemos, o comicio primeiro aqui convocado pelos nossos ex-correligionarios, era «para protestar contra a imminencia d'uma dictadura annunciada para o regresso de El-Rei, derivada do proposito de impôr ao Paiz, apesar de todas as resistencias, o contracto dos tabacos e resolver sôbre os meios a empregar para pôr termo ao irregular e tumultuario funccionamento dos poderes do Estado.»

Vae o segundo comicio foi convocado «para o fim de apreciar o ultimo addiamento e encerramento das côrtes suas relações com a actual proposta do contracto dos Tabacos, e factos subsequentes do governo, d'ahi derivados.»

Tal qual.

*

Apesar dos largos extractos do inolvidavel comicio publicados nos jornaes da Revolução, ainda nenhum d'estes inseriu a lista dos progressistas d'esta cidade ou districto que fossem ouvir os discursos e applaudir as doutrinas. Provavelmente tem sido esquecimento, ou talvez seja por falta de espaço.

Despachos

A sr.ª D. Adelia Brandeiro Pinto foi nomeada professora para a escola de Oliveirinha, concelho de Taboa.

*

O sr. Francisco de Jesus Paixão, distribuidor rural da estação de Verride, foi passado á inactividade com o vencimento por inteiro.

*

Foram providos definitivamente os professores de Lamas e Miranda do Corvo, srs. Joaquim Gomes do Rosario e Luciano Fernandes Falcão.

*

Foi promovida á segunda classe a professora D. Virginia Diniz da Fonseca, da Lageosa, concelho de Oliveira do Hospital.

Promoção

Deve ser levado amanhã á assignatura do Principe Regente o decreto, que promove a lente cathedratico da faculdade de medicina, logar vago pelo fallecimento do dr. Sousa Refoios, o lente substituto da mesma faculdade, sr. dr. Santos Viegas.

Ao poder judicial

O desgraçado ebrio, João dos Santos Pontão, que ha dias tentou suicidar-se, deitando-se na linha do ramal, quando avançava o comboio correio do norte, tendo sido impedido da realisação de tão estulto acto pelo guarda da linha, foi hontem remettido do commissariado de policia ao poder judiciai.

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. José Manuel da Assumpção, intendente da pecuaria do districto de Coimbra.

O "COMMERCIO DO PORTO,,

E' d'este nosso presadissimo collega portuense o artigo que a seguir publicamos com a devida venia, a fim de que os nossos leitores possam avaliar da sua importancia e da imparcialidade e criterio com que foi redigido:

«Effectuou-se, em Coimbra, na sexta-feira ultima, o segundo comicio da série promovida pelo grupo dissidente parlamentar que, apenas em desaccordo com o chefe do seu partido, na questão administrativa da renovação do contracto dos tabacos. e solidario com elle em tudo o mais, tem ido successivamente estendendo o seu desaccordo até se revelar o mais intransigente e desabrido adversario do mesmo chefe, e dos que se lhe conservam fieis; hostilisando-o, até mesmo, pelas intenções politicas que lhe attribue, uma vez que elle lhe não offerece elementos de facto para a concretisação das suas hostilidades; e procurando, por todas as maneiras, levantar contra elle e a sua situação governamental a que elle preside, a animosidade do paiz, ao qual pretende convencer de que, na derrubação d'este governo nefasto, está, para a patria portugueza, o inicio da redempção politica e da salvação economica por que todos os espiritos liberaes e patriotas estão anhelando.

Simples commentadores dos acontecimentos politicos, á medida que elles se vão succedendo, não está no nosso animo, nem dentro da missão que nos incumbe, pretender corrigil-os, ou confinal-os na sua sequencia logica, e muito menos pretender intervir na sua direcção. Commentamos, e nada mais. No que temos especial cuidado, é na subordinação do nosso commentario ao criterio do interesse publico, procurando apreciar cada facto sob o ponto de vista da utilidade geral, que d'elle deriva.

Se fossemos sectarios de qualquer agrupamento politico, no caso presente não deixariamos de pôr em relêvo a especie de contradicção e de não explicavel a proposito, com que o grupo parlamentar e progressista a que estamos alludindo, saiu para fora da esphera de dissidencia a que de principio se havia limitado, e se collocou, sem nenhum facto ou razão nova, que a tal o determinasse, em hostilidade universal e aberta, com o chefe a quem protestava *venerar* e com o partido a que ainda teima em querer pertencer.

Mas como estamos de fóra, tranquillamente sentados nas bancadas publicas, sem nos mover nenhuma paixão a favor ou contra o combate e os combatentes, damos de barato a falta de logica e de coherencia, que na attitude dos dissidentes sobreleva, para só consignarmos a amplhação que elles entenderam dever dar ás suas recriminações, e conjecturar os primeiros effeitos d'estas.

Reduzindo todas as pretensões immediatas dos organisadores d'estes comicios á sua fórma mais simples, e desembaraçando-as de toda a vestimenta rhetorica que as desfigura, o que em primeiro logar se vê. é a sua exigencia: do governo não fazer dictadura. Não tanto porque tivesse algum perigo a dictadura administrativa, officiosamente annunciada; pois os oradores, tanto do comicio de Lisboa, como do comicio de Coimbra, declararam positivamente não lhes serem antipathicos, nem os julgarem prejudiciaes aos interesses publicos, os projectos do governo indicados para applicação d'aquella dictadura; mas porque o seu grande receio é que, após a dictadura administrativa, venha a dictadura politica, com a dissolução da camara electiva. com a promulgação de uma nova lei eleitoral, com a exclusão do parlamento, de todos aquelles que ali não podem ter assento senão por favor ministerial, como, com a lei vigente, já succedia a todos os dissidentes e a todos os que o não são.

Este é que o ponto capital para onde convergem todas as reclamações de agora, qualquer que seja a vestidura que lhes enverguem ou a côr que lhe dêem. A questão dos tabacos, embora fallada ainda, embora historiada de novo, passou para segundo, ou ainda mais distante plano.

Não é com ella que os oradores aquecem, nem com ella contam o suffiente para interessarem o auditorio.

Esta, seja dito em abono da verdade, tambem não seria facilmente inflammavel com a antevisão de mais uma lei eleitoral dictatorialmente proclamada, por quanto a esse processo tem sido devedor o paiz de não pequeno numero d'ellas, incluindo a presente, e não haveria razão para se mostrar mais apprehensivo com o attentado que lhe dizem estar para vir, quem, pelo habito de tantos attentados anteriores, do mesmo genero, se encontra refractario já a taes apprehensões.

Poderia o auditorio impressionar-se um pouco com a ideia da nova e futura lei afastar do parlamento, por falta da devida indicação governativa, alguns ou todos os dissidentes, cuja illustração, de certo, ali faria falta; mas essa impressão não poderia deixar de ser passageira, e tanto mais quanto aquelle afastamento, dados os nossos costumes politicos, mórmente em materia eleitoral, não pode ser admittido como consequencia inevitavel da nova lei a promulgar.

Tornava-se, portanto, imperativo para os organisadores e oradores d'estes comicios ferirem outras cordas de vibrações mais impressionistas; e foi assim que, subindo na escala chromatica, como, do mesmo modo, na diatonica, attingiram as alturas por onde já andam, pintando a existencia do Estado sob o regimen do mais extremo despotismo, vendo o país na imminencia de cahir sob uma tyrannia militar, encaminhando-se para a declaração da patria em perigo, encontrando em tudo a confusão e o chaos, e transpondo, assim, talvez a meta, onde, para maior proveito seu e de todos, lhe conviria parar.

«Urge resgatar a patria portugueza — disse um dos talentosos oradores do comicio de Coimbra, — para uma existencia illuminada pela Liberdade e fortalecida pela Justiça.»

E um estudante quartanista da Universidade, isto é, um rapaz no alvorecer da adolescencia, depois de ouvir toda a larga e espectaculosa declamação, muita da qual teve a resonancia oca da phrase que acabamos de transcrever, resumiu o seu estado de consciencia por esta fórma clara e simples:

«Uma declaração peremptoria devo fazer: *não confio nas promessas dos dissidentes*, e acho que os partidos mais avançados não se lhes devem aggregar, *porque podem ser ludibriados.*»

Nesta phrase, excluindo a parte que a torna restrictiva, está expressa nitidamente a verdadeira impressão que, na generalidade do espirito publico, fazem todas as promessas dos politicantes, e o credito que as massas populares dão aos seus protestos de emenda e ás suas affirmações de sinceridade.

Ninguem confia nas suas promessas, ninguem os acompanha para não ser ludibriado.

E'-lhes facil declamar, produzir uma agitação artificial, excitar uma curiosidade mais ou menos morbida, interessar os espectadores no seu jogo; mas grangear credito, inspirar confiança; isso, não.

Parallelamente com a propaganda anti-ministerial dos dissidentes progressistas, effectua a sua propaganda neo-partidaria a velha dissidencia regeneradora. Dous dias antes de se celebrar, em Lisboa, o comicio da Palestina, celebrava sessão solemne o *Centro regenerador liberal Eduardo Segurado*. No dia immediato ao da effectuação do comicio de Coimbra, celebrava, em Lisboa, sessão não menos solemne, o *Centro regenerador-liberal Adriano Cavalheiro*. Em ambos se disse, *mutatis-mutandis*, o que, antes ou depois foi dito nos comicios. Nelles, porem, dado o exclusivismo da sua composição partidaria, onde não são admittidas, como nos comicios, nem apreciações criticas, nem opiniões adversas, não appareceu nenhum estudante a fallar claro como em Coimbra; o que não obsta a que toda a gente sinta, que ali elle diria o mesmo se lá estivesse. E dil-o hia com a mesma verdade.»

J. L.

Linha ferrea de Arganil

Já se acha no Calhabé a machina balastreira para o aterro da linha ferrea de Arganil, entre aquelle ponto e esta cidade.

Gatuno

Remettido do commissariado de policia vae dar entrada na cadeia remettido ao poder judicial, o gatuno de profissão Euzebio Ferreira Gamo, de Vallada, concelho de Cartaxo.

Preso nesta cidade por suspeito e tendo dito que vivera em Coimbra, foi pedido para cá o seu cadastro, e com a remessa requisitada a vinda do preso, cuja ultima proeza aqui foi arrombar, na alquilaria do sr. Francisco Loser, uma arca pertencente a Joaquim dos Santos Leal e evadir-se tendo furtado differentes peças de vestuario. Interrogado confessou o furto declarando ter vendido tudo em viagem para o Porto.

Acha-se nesta cidade de visita ao nosso amigo, sr. dr. Antonio de Vasconcellos, sabio cathedratico da faculdade de theologia e reitor do lyceu d'esta cidade, o sr. dr. João Paes Pinto, muito digno abbade de Cabanas.

Cumprimentamos s. ex.ª.

Contradança

Ao que se pode deprehender da attitude dos jornaes do grupo regenerador liberal, que attribuem a «decretos reaes a supposta perseguição, que os tem arredado do poder, frustando assim as sonhadas aspirações do illustre ex-dictador do Alcaide, teremos muito em breve uma interessante contradança politica, que se signalará pela passagem de alguns dos mais gentis «pares» das hostes franquistas para os dominios do republicanismo.

O *Diario Illustrado*, assim o annuncia nestas solemnes palavras: «se ha entre nós um ou outro estadista que, pelo seu passado e pelas ligações que o prendem ás instituições actuaes, se considere inhibido de declarar-se em hostilidade irreductivel com uma monarchia, que assim lhe paga a lealdade e os serviços, a grande maioria das pessoas, que no nosso partido militam não estão nas mesmas condições e nenhum laço as prende ao systema actual, a não ser o de uma sincera e desinteressada convição politica.»

No se contentam, pelo visto, os illustres regeneradores liberaes com o famoso epitheto de *parte sã* da politica portuguesa, por já não os seduzir tão abstracto platonismo, e resolvem-se agora a pedir ao illustre chefe em altos gritos, como as creanças pedem emulsão de Scott, a sua carta de alforria politica.

Por isso andavam elles suspirosos ha muito.

Faça-lhes a vontade, sr. João Franco, que os meninos já estão fartos do negro pão opposicionista.

Demente

Foi requisitada ás autoridades a entrada no hospital de Rilhafolles, de Marianna de Jesus Ferreira, casada com Adelino dos Santos, residente em Santo Antonio dos Olivaes e que ultimamente tem dado signaes evidentes de loucura.

A ida está dependente da remessa ao director d'aquelle hospital para, á vista d'elle, e depois de communicação ao ministerio do reino, o mesmo director indicar quando a enferma deve seguir.

Esta formalidade resulta da determinação, em circular, do citado ministerio e para quaesquer doentes de alienação, sob o fundamento de que a ida e entrada de enfermos, sob a nota de necessidade urgente, tem occasionado difficuldades não só a escripturação do hospital como á da repartição referente ao ministerio, por não serem depois enviados em devidos termos e legalmente documentados os processos respectivos.

Fallecimentos

Falleceu no recolhimento das Ursulinas, d'esta cidade, a sr.ª D. Maria Emilia Teixeira Beltrão, solteira, e que estava ha muito naquelle collegio. Deixou testamento cerrado, no qual institue herdeiros seus dois sobrinhos, Ornellas, e como usufructuaria dos seus bens a sua parenta esposa do sr. conselheiro Antonio Egypcio Quaresma de Vasconcellos, residente em Condeixa.

O cadaver da extincta vai ser transpartado para o cemiterio d'aquella villa, d'onde ella era natural.

*

Tambem falleceu hontem a sr.ª D. Maria do Valle Vieira, esposa do sr. Antonio José Vieira e filha do fallecido proprietario, sr. Fortunato do Valle.

Decorreu muito animado o sarau dramatico e dansante que se realisou no Atheneu Commercial d'esta cidade.

Agradecemos a gentilesa do convite.

CIRCULAR

E' do theor seguinte a circular dirigida pela Direcção da Associação Commercial de Coimbra ao commercio d'esta cidade ácerca do descanço hebdomadario dos empregados do commercio:

Ill.mo e Ex.mo Sr. — A direcção do Atheneu Commercial d'esta cidade, tem, por mais d'uma vez, solicitado respeitosa e prudentemente, a intervenção d'Associação Commercial perante todo o commercio local, afim d'obter para os caixeiros maior descanço semanal do que actualmente usufruem, ainda assim com manifesta desigualdade, pois que nem todos fecham á mesma hora, reabrindo á noite uns e outros não. Não é novo este pedido, e elle suggere-nos as seguintes considerações:

Ha muitos annos que os empregados do commercio de todo o paiz veem reclamando pelo descanço dominical. Nos primeiros tempos, como era uma regalia até alli desconhecida no commercio, e dado o espirito da epocha, semelhante pedido foi recebido com surpreza, e classificado de utopia e arrojo. Comprehende-se que assim fosse. Ainda hoje, agarrado a ideias e principios velhos, talvez seculares, o espirito collectivo, mal preparado, só a custo acceita a transformação do existente, deixando-se evadir pela duvida, sempre com a impressão do desconhecido, temendo que o que venha seja peior que o que existe. Assim se explica o conservantismo. Só assim se comprehende que durante seculos os povos supportassem o mais fóra despotismo, curvando-se submissos o vontade omnipotente do arbitrio, acceitando como a coisa mais natural e simples, que se sequestrassem os homens á sociedade, arbitrariamente sem crime ou culpa que não fossem imaginarios, deixando-os queimar vivos nas praças publicas, sem um acto de protesto, sem um acto de revolta!

O conservantismo, socialmente fallando, foi sempre e é o maior inimigo do progresso. Porque hontem assim se pensava e procedia, assim se deve pensar e proceder hoje? Se assim devessse ser, os grandes progressos moraes e materiaes que hoje, felizmente, disfructamos, nunca existiriam.

A evolução é uma lei natural, e por ella se vão transformando, gradualmente, as condições moraes e materiaes da sociedade. E' uma força que póde ser represada, mas que tarde ou cedo ha de vencer. E' essa a experiencia da historia, é essa a lição dos factos.

E' devido, pois, a este phenomeno sociologico, que a reclamação dos caixeiros, pedindo o descanço semanal, a principio visto com surpreza e até desdem, é já hoje um facto evidente, acceite pelo maior numero. Assim devia ser. Se para todas as classes trabalhadoras, se para as proprias escolas, ha o descanço, porque o não ha de haver tambem para os caixeiros?

E' certo que para muitos commerciantes existe o preconceito de que a liberdade concedida ao caixeiro, o prejudica. Não o julgamos assim.

E' natural que em principio hajam abusos, porque, adquirida a liberdade, que tanto desejam, nem sempre farão d'ella o uso moderado que seria para desejar; mas depois vem a saciedade, a reflexão, e é convicção nossa que desde esse momento o caixeiro ha de empregar utilmente o seu tempo de descanço, associando-se para se instruir. Se tiver procedimento differente, falseia o seu dever. Poderão haver excepções, mas aonde as não ha?

Alem disso, para o commerciante não cessa o direito de olhar pelo bom comportamento dos seus empregados, caixeiros ou marçanos. O descanço que se lhe concede não é uma licença para abusos, cujo direito de repressão seria então legitimo e até um dever. O caixeiro de hoje será o commerciante de amanhã. O commercio precisa impôr-se pela sua importancia social, e para isso é preciso formar caracteres que se imponham pela sua probidade, honestidade, trabalho e saber, para o que poderosamente deve contribuir a superior orientação do patrão, e com os seus exemplos e direcção se formará o caixeiro portuguez.

Sendo o commercio uma classe fortemente contribuida pelas exigencias do Estado, luctando com difficuldades, comprehende-se a necessidade que elle tem de aproveitar quaesquer interesses, por insignificantes que pareçam; e por tanto, de attender aos prejuizos provaveis que podessem resultar do pedido dos caixeiros, quando satisfeito. Mas taes prejuizos não existem desde que todos, á mesma hora, encerrem os seus estabelecimentos. O publico sabendo que os estabelecimentos estão fechados a determinadas horas, ou se previne antes ou se reserva para depois. Não ha prejuizos para ninguem, é simplesmente uma questão de habito.

Em Lisboa e Porto, ha muito que a maioria dos estabelecimentos retalhistas fecham ao meio dia, e ninguem, publico e commerciantes, se queixam de prejuizos que d'ahi lhe advenham. Ultimamente, muitas outras terras têem deliberado fechar os estabelecimentos ao meio dia dos domingos até a manhã seguinte. Coimbra, a terceira cidade do paiz, séde do seu primeiro estabelecimento scientifico e um importante centro intellectual, não deve fugir a exemplos tão nobres e tão altruistas. Teria sido até muito honroso para ella, que de si partissem esses exemplos.

Outros paizes têem já decretado, pela lei do trabalho, o encerramento semanal dos estabelecimentos commerciaes. As leis do Estado, nesta materia, impostas por uma forma geral e absoluta, têem inconvenientes. Mas são ellas a consequencia da relutancia de muitos patrões em concederem o que justamente lhe pedem.

Em Portugal, têem já os caixeiros seguido essa orientação, reclamando a intervenção do Estado para o descanço semanal, obrigatorio. Não nos surprehende se essa intervenção se der. Ora não será mais bonito, mais nobre e mais digno, que os patrões concedam aos seus caixeiros o que fôr justo, do que serem a isso compellidos ou violentados por uma lei? Contemporisar com o rasoavel, não humilha, eleva no conceito e na estima.

Tambem as transformações rapidas e bruscas dos usos e costumes estabelecidos, podem acarretar perturbações locaes que convém evitar. Convem, pois proceder com moderação. Assim os povos da aldeia teem o habito de vir a Coimbra fazer as suas compras ao domingo de manhã. Cortar esse habito, com o encerramento dos estabelecimentos todo o dia, como é desejo de muitos, não seria acceitavel. Economicamente, representava uma violencia para esses povos. Com o tempo se irão adquirindo habitos novos.

Da não reabertura dos estabelecimentos á noite, nenhum prejuiso póde resultar tambem. E' tudo uma questão de habito. Ha já alguns, como é bem sabido, que não reabrem, e nem por isso os interesses soffreram, nem o comportamento dos seus empregados tem dado motivo a retrahimentos e censuras.

Finalmente, tendo em consideração o pedido do Atheneu Commercial, como representante dos caixeiros d'esta cidade, e pelas considerações expostas a direcção da Associação Commercial de Coimbra julga ter justificada a sua deliberação de vir pedir com interesse a todo o commercio conimbricense, que a partir do 1.º domingo do mez de janeiro proximo, e em todos os domingos seguintes encerrem os seus estabelecimentos ao meio dia, para só reabrirem na manhã seguinte com excepção d'aquelles em que caia a feira dos 23, ou a festa da Rainha Santa.

Considerando-o um acto de justiça, a mesma direcção confia que todos o pratiquem com a lealdade propria d'uma classe tão prestimosa e tão importante.

Coimbra, 10 de dezembro de 1905.

A Direcção,

Francisco Villaça da Fonseca
Francisco Maria de Sousa Nazareth
João Simões da Fonseca Barata
Antonio José Fernandes
Justiniano da Fonseca
João Mendes da Costa

Para onde vão?

No comicio realisado na passada sexta-feira no nosso theatro Circo um dos oradores fallou, em termos inflamados, das «orgias reaes do mais prodigo louco que a historia nos aponta.»

Para onde quererão ir estes senhores dissidentes, que tão irada e injustamente se referem aos altos poderes do Estado?

Para as aventuras revolucionarias?

Definam então claramente a sua situação, para sabermos com quem teremos de lidar, que todos teremos a lucrar com isso.

Desmascarem-se, que o publico já não procura deliciar-se com momices de encothurnados tragicos em coisas serias.

ARTES E LETTRAS

A AVÓ

I

Virgina Haudicourt tinha ficado viuva aos trinta e cinco annos com um filho de oito annos, que se chamava Jorge. Habitava na rua Cassette, ao pé do Luxemburgo, uma casa isolada, onde vivia só com uma creada. Gostava muito d'aquella casa que tinha um grande jardim; alli, o pequenito crescia livremente e por isso a senhora Haudicourt se deixava envelhecer naquelle canto.

Descendia de uma antiga familia burgueza, estabelecida ha dois seculos no bairro de S. Sulpicio. De paes a filhos, os Haudicourt tinham sido negociantes de moveis. A sua taboleta *Ao barateiro* era celebre, porque era honesta e nunca tinha fallido.

A sr. Haudicourt tinha casado com um primo, para conservar o nome de familia. Assim, educou severamente o filho, para que elle, quando fosse homem, tomasse a direcção do negocio. Entretanto, um velho amigo de familia, o sr. Lobattu, tinha-se encarregado da direcção do *Ao barateiro*, coisa facilima, de resto, porque a antiga e respeitavel casa girava, como se costuma dizer, por si mesma.

No emtanto, Jorge tinha crescido, tranquillo e adorado. Aos vinte e dois annos, tinha um bello caracter: a sr.ª Haudicourt não queria separar-se delle.

Depois, pouco a pouco, suspeitou de alguma coisa. Jorge andava pensativo, distrahido; sahia muito cedo e recolhia muito tarde. Uma noite ficou fóra de casa. A mãe não disse nada. Na realidade, o filho já não era nenhuma creança.

Uma manhã, a velha creada entrou abruptamente no quarto da ama e disse, sem preambulos:

— Ah! minha boa senhora! Contaram-m'as bonitas! Parece que Jorge está com uma senhora! Toda a gente no bairro o sabe!

A sr. Haudicourt empallideceu; depois ficou reflectindo profundamente. Alguem lhe roubava o filho... Já não o tinha todo para si.

Via Jorge, creança ainda, brincando no jardim, com o seu fatinho á maruja e o largo e alvo collarinho destacando sobre o negro da fazenda. E, pouco a pouco, o seu sonho tomava mais largo vôo. Agora sentia quasi orgulho em que o filho fosse amado. Era uma coisa que tinha de succeder, que diabo! Jorge tinha uma tão linda figura! era tão elegante! E foi já com um sorriso que pensou:

— A patifa não tem mau gosto não!

Patifa era já uma attenuante, uma concessão. Quando falava das outras mulheres de costumes equivocos, a sr.ª Haudicourt usava dizer: «Aquella creatura!...»

A' noite, lealmente e gravemente interrogou o filho, que confessou tudo, de muito bom grado, como se aquella confissão o alliviasse de um grande pezo; por fim abraçou e beijou muito a mãe, dizendo-lhe:

— Então! não está nada perdido!

Mas a velha senhora fez se severa. Recordou a antiga regularidade dos seus antepassados, a sua honestidade de dois seculos que se havia tornada proverbial. Uma familia irregular era um rompimento absoluto com o passado. Trabalharia para romper a ligação culpada emquanto era tempo, visto ser ainda recente.

Mas Jorge interrompeu-a.

— A mamã está mal informada...

Não romperei as relações... que, além d'isso, não são recentes. Ha já tres annos. Eu vivo para mim e não para os meus antepassados mortos; os tempos mudaram. Não abandonarei Luiza, que nunca me distrahiu dos meus deveres, como deve ter dito o sr. Lubatu; e foi sempre a primeira a recordar-me que o meu lugar é ao pé de si. Além d'isso, são inuteis as palavras. Não quero — entenda-o bem! — não quero — mesmo que o quizesse não poderia — não poderia abandonal-a, porque está para ser mãe.

— Oh! meu Deus! exclamou a sr.ª Haudicourt. Jorge, déste-me um desgosto pela primeira vez na tua vida!...

II

Passaram tres annos sem occorrer nenhum incidente, tres annos tranquillos.

Uma manhã, a s.ª Haudicourt, entrando no quarto de Jorge viu, numa gaveta semi-aberta um retrato que lhe deu nas vistas.

Pegou-lhe e guardou-o

— E' ella, com certeza! murmurou a velha senhora um pouco commovida, como quando se contempla um inimigo frente a frente.

Era uma modesta e doce physionomia, sem sombra de garridice provocante; uma physionomia amante e boa, d'olhos suavissimos e de linhas puras.

— Do mal o menos! Ainda bem que é bonita! suspirou a s.ª Haudicourt.

E depois de uma pausa:

— E «elle», como será?

«Elle» era o pequenino de Jorge, um outro Jorge que se chamava João.

A' noite, Lobattu permittiu dizer:

— Com que então Jorge continua a abandalhar-se com aquella mulher!

A sr. Haudicourt respondeu-lhe seccamente:

— Modere as suas impressões, meu caro Lobattu... Que mulher?... que mulher?... Tomei as minhas informações... O diabo não é tão feio como o pintam... E' uma boa rapariga... que tem muitas qualidades...

E parou bruscamente, suffocada e surprehendida, depois disse, erguendo os braços ao céo:

— Meu Deus! ouviste me? Sou eu que a defendo!

E estendeu a mão ao seu veneravel amigo, que não comprehendia nada d'aquella scena.

Ia descendo um pouco da sua severidade... Não pensava senão no neto... Tinha já tres annos. Não o conhecia e nunca o conheceria... Porquê? Porque a lei assim o queria. Que lei? Isso nem por sonhos! Havia de o vêr; era esse agora o seu maior desejo.

Sabia que, todos os dias de sol, a mãe o levava ao Luxemburgo; e, tremendo, uma segunda-feira sahiu de casa e foi ao jardim. Guiava-a a recordação da photographia, e observava attentamente todas as jovens mães, sentadas sob os platanos.

Não tardou muito a encontral-a.

A um canto, áparte das outras, ella estava só com um livro na mão, mas sem lêr; e o pequenito brincava com a areia aos seus pés.

A sr. Haudicourt sentou-se muito proximo e poz-se a contemplar a creança.

— E' Jorge tal e qual, Jorge quando tinha aquella edade... Como é bonito, meu Deus! E dizer que é tambem meu e que não posso, não devo!... E' bella, a moral! graciosa invenção!

A sr.ª Haudicourt tornava-se revolucionaria e subversiva.

Assim, todos os dias, á mesma hora, ella ia sentar-se no mesmo sitio.

E João acabou por conhecel-a

Sorria-lhe e cada vez se approximava mais d'ella, estendendo-lhe os bracinhos.

A s.ª Haudicourt adorava-o já Levava-lhe doces e dentro de pouco tempo eram já verdeiros amigos.

A mãe corava modestamente e ficava um pouco confusa.

Depois, como aquillo se repetia todos os dias, contou a Jorge que o pequenito tinha uma amiga, uma senhora já de idade, no jardim do Luxemburgo. Ao principio, elle pouca attenção prestou; mas, um dia, uma idéa singular lhe passou pela cabeça e tornou-se persistente.

— Que figura tem essa senhora já velha? perguntou:

Luiza deu pormenores. Então Jorge ergueu o filhinho ao ar, deu-lhe dois beijos sem dizer nada, mas pensou:

— E' ella!

III

Estava um dia esplendido. A passarada cantava em todas as arvores do Luxemburgo e a grazinada das creanças subia para o céo azul.

Como sempre lá estavam as duas mães a dois passos uma da outra, com o pequenito no meio, brincando com a areia.

E a sr.ª Haudicourt notou que João estava um pouco pallido.

— Precisava de ares de campo, pensava ella, ou ao menos de um grande jardim como o da rua Cassette onde seu pae, meu filho, desabrochou como uma flôr!

João approximou-se da sr.ª Haudicourt; ella curvou se para elle, acariciando-lhe os cabellos loiros...

De repente, alguem surgiu deante d'elles, pegou na creança, ergueu-a e collocou-lh'a nos braços.

E emquanto Luiza ficava surpresa e agitada, com lagrimas a bailarem-lhe nos olhos, a avó ouviu a voz de Jorge, do seu filho, que lhe dizia:

— Apanhada em flagrante, mamã!

Bob.

Registo do "Tribuno Popular„

No comboio *rapido* retiraram hontem para Lisboa os srs. condes de Sabugosa e o sr. conselheiro Madeira Pinto.

*

Encontra-se nesta cidade o sr. D. Prior de Cedofeita, irmão sua ex.ª reverendissima o sr. bispo-Conde, que veio expessamente a fim de lhe fazer companhia.

*

Regressou hontem a Lisboa o nosso presado amigo e digno administrador substituto do concelho, sr. dr. Porphirio Novaes.

*

Egalmente regressou de Lisboa o sr. dr. Guilhermino de Barros, illustrado director da da escola normal do sexo feminino e um dos agentes do Banco de Portugal nesta cidade.

*

No *rapido* de domingo partiu para Lisboa a sr.ª D. Livia Schindber Franco Castello Branco, que passou alguns dias em companhia de seu filho o sr. Froderico Franco. alumno da Universidade.

*

Partiu para Lisboa na passada segunda feira com curta demora, o nosso particular amigo sr. capitão José Coelho Correia da Cruz.

*

Parte ámanhã para Lisboa o nosso respeitabilissimo e querido amigo sr. dr. Antonio de Padua, illustrado governador civil do districto.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do distincto professor cathedratico da faculdade de medicina, dr. Angelo Rodrigues da Fonseca.

*

Tambem amanhã fazem annos os srs. dr. Lucio Martins da Rocha, lente cathedratico da faculdade de medicina e o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, lente cathedratico da faculdade de philosophia.

O sr. intendente de pecuaria neste districto enviou um officio ao sr. commissario de policia pedindo urgentes averiguações para conhecer-se da veracidade do facto que lhe constava de o ferrador Farinha, residente no largo da Sota, se dar a diagnostar doenças em cães e a aconselhar tratamentos. As averiguações feitas deram em resultado que o mesmo Farinha analisára um cão, pertencente ao proprietario do Hotel Continental e que se suspeitava estar raivoso, receitando uma pumada para lhe ser applicada. O dono do animal, porêm teve a providencia de leval-o á Quinta Nacional de Agricultura para lh'o examinarem, sendo ali aconselhado a que o matasse, o que prudentemente fez.

Do commissario de policia seguiu communicação do facto para juizo.

Echos do comicio

O nosso collega o *Seculo*, de sabbado ultimo, diz que no dia do inolvidavel comicio foi detido e conservado na esquadra de policia um homem que andava a distribuir avisos para a memoravel sessão.

Falso.

Professores premeados

Pela direcção geral de instrucção publica foram agraciados com o premio pecuniario de 60$000 réis a professora d'esta cidade sr.ª D. Olivia Alves Ferreira Fontes e os professores srs. José Augusto da Silva, da freguezia de Santa Cruz, e Octavio de Moura, da freguezia da Sé Nova, pela fórma distincta como teem desempenhado os deveres do seu cargo.

Reunião de notarios

Realisou-se na passada segunda-feira a annunciada reunião de notarios publicos do districto de Coimbra, que foi muito concorrida e na qual se resolveu adoptar-se as decisões tomadas na reunião dos notarios do districto do Porto, effectuada no dia 7 do corrente, ficando encarregada a commissão iniciadora do movimento de se entender com as commissões já eleitas, ou que venham a eleger se, a fim de assentar nas bases definitivas e na forma de se organisar o projectado congresso da classe.

Estiveram presentes á reunião os srs.: dr. Eduardo Vieira, Antonio Cruz, Arthur Campos, Rodrigues Nunes e Lopes Ferreira, d'esta comarca; dr. Elysio Ruas, de Soure; dr. Alberto Cruz, de Miranda do Corvo; Annibal Lopes e Pinheiro Forte, de Cantanhede; Bollela Motta e Adrião Forjaz de Sampaio e Oliveira Cabral, de Montemór-o-Velho; Ferreira Godinho, e Araujo Fonseca, notario substituido, residente nesta cidade.

Fizeram-se representar os srs. dr. Augusto Cid, de Oliveira do Hospital; dr. Augusto Coimbra e Anthero Veiga, de Arganil; dr. Pessôa da Fonseca, Balbino Correia e Nuno Pinto, de Cantanhede; Duarte Braga, de Condeixa; Antonio Marques, de S. Pedro d'Alcantara; Henriques de Carvalho, de Poyares; Costa Duarte, Augusto d'Oliveira, Costa Ribeiro e Andrade Barbosa, da Figueira da Foz, e Quaresma Brandão, de Soure.

Tinham adherido anteriormente muitos outros de fora do districto e ainda o sr. dr. Toscano de Albuquerque, de Cantanhede.

ANNUNCIOS

TRIBUNAL COMMERCIAL DE COIMBRA

Leilão judicial

No dia 17 do corrente mez de dezembro, por 11 horas da manhã e pelo processo de fallencia da firma commercial d'esta cidade de Coimbra, Castro Reis & Davim, e no estabelecimento que foi da mesma firma, na rua Eduardo Coelho, se continuará a venda, em leilão, dos effeitos commerciaes do dito estabelecimento, constantes do respectivo arrolamento, cujas avaliações se encontram no referido processo, que pode ser examinado no cartorio do escrivão do 3.º officio.

Verifiquai a exactidão.

O Juiz de Direito, Presidente,
Ribeiro de Campos

O escrivão,
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Carruagem directa de 1.ª e 2.ª classes entre Lisboa-Rocio, Mangualde e Guarda

Pelo presente fica annullado o aviso ao publico B. 1452 de 17 de novembro proximo passado, continuando portanto em vigor as disposições contantes do aviso ao publico B. 1337 de 31 de maio de 1904 isto é,

«na composição dos comboios correios, n.º 15, que sahe de Lisboa-Rocio ás 9 30 da tarde e n.º 8, que chega a Lisboa-Rocio ás 5-49 da manhã, entrará uma carruagem de 1.ª e 2.ª classes para o transporte directo de passageiros destinados ás estações da linha da Beira Alta, ou d'ali procedentes, sem que tenham de soffrer trasbordo na estação de Pampilhosa.

Serviço entre Lisboa-Rocio e Mangualde

O serviço da carruagem directa é diario, tanto no sentido de Lisboa-Rocio — Mangualde, como no sentido Mangualde — Lisboa-Rocio.

Prolongamento d'este serviço entre Mangualde e Guarda

A's segundas, quartas, sextas-feiras e sabbados a referida carruagem continuará até á Guarda, regressando d'ali nos mesmos dias, sem trasbordo até Lisboa-Rocio.»

Lisboa, 12 de dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

GABÃO AVEIRENSE
O mais elegante e perfeito, e ao alcance de todas as bolsas, é o Manuel Pinho que o fornece.
Rua Direita, 94, 1.º

PIANNO
Vende-se um em segunda mão, de *Erard*, muito barato.
Nesta redacção se diz aonde.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 22 do corrente pelas 11 horas da manhã vae de novo á praça, nos Paços do Concelho, com abatimento de 5% pelo futuro anno de 1906, o arrendamento das seguintes barcas de passagens: Carvalhosa-Taveiro-S. Martinho do Bispo-S. Silvestre-Quimbres e Rio Eça.

E bem assim a limpeza das ruas dos logares de Almalaguez, Sernache, Taveiro e S. João do Campo.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 12 de dezembro de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas, tintas e pinceis.

No dia 8 de janeiro de 1906 pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas, tintas e pinceis.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição Central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de gulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 9 de dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

EDITAL

Francisco dos Santos d'Almeida, secretario da Camara Municipal de Coimbra:

Faz saber que, para inscripção dos interessados no respectivo recenseamento eleitoral, recebe na secretaria da mesma Camara, desde 26 do corrente mês até 5 de janeiro de 1906, ás horas regulamentares, todos os documentos e requerimentos que para esse fim lhe forem apresentados, nos termos indicados nos n.ºs 1.º a 7.º do artigo 21.º do decreto eleitoral de 8 d'agosto de 1901.

E para constar se publica o presente e outros, que serão affixados nas portas das egrejas parochiaes e noutros logares do estylo.

Coimbra, secretaria da Municipalidade, 11 de dezembro de 1905.

Francisco dos Santos d'Almeida.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Concurso para amanuenses

Até 21 de dezembro de 1905 está aberto concurso para a admissão de amanuenses para os serviços da Companhia.

As condições de admissão estão patentes na Repartição Central da Exploração, em Santa Apolonia, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

Os requerimentos escriptos em papel commum e pelo proprio punho do concorrente deverão ser dirigidos ao Engenheiro em Chefe da Exploração da Companhia e entregues até ás 3 horas da tarde do dia 21 de dezembro na Repartição Central da Exploração e nelles será indicada a morada do requerente.

Os candidatos serão submettidos á inspecção medica da Companhia depois do que será fixado o dia para exame da admissão.

Lisboa 13 de dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, pobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:157 Sabbado, 16 de dezembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Policia

—I—

Ha um proberbio frances, muito vulgarizado entre nós, que exprime nitidamente por essa forma suggestiva e synthetica, que a philosophia popular costuma emprestar ás suas judiciosas sentenças, a profunda mobilidade das coisas humanas.

Costuma enunciar-se esse proverbio por esta interessante formula: *tout passe, tout casse, tout lasse.*

Temo-nos por vezes surprehendido, e amiude inconscientemente, na ponderação da fundissima verdade d'este velho rifão gaulês; mas nunca, como nestes ultimos dias, elle nos tem aflorado ao pensamento com tanta frequencia, para explicar o successivo enfraquecimento, do pujante commentario com que ainda ha pouco a opinião publica illustrava o sensacional e doloroso desapparecimento do nosso querido dr. Sousa Refoios.

Quando a multidão se apinhava, em angustiado e respeitoso silencio, á porta da casa do grande professor, e na esbatida penumbra dos estabelecimentos, semi-cerrados, a pormenorização do tragico successo e o comentario das suas causas constituiam a dolorosa e obsidente preoccupação de todos, eram frequentes, impositivas, as considerações acerca da imprevidencia e leviandade com que no nosso país, e mui particularmente nesta cultissima cidade, se preparam e executam os mais rudimentares e simples expedientes de defesa social.

O necessitante esquecimento dos nossos quotidianos labores, que durante tres longos dias nos arrastou aos centros de cavaco da Baixa, para dissociar ideias mortificantes, proporcionou-nos muitas vezes a prolixa audição desses commentarios, que debalde procuramos ver objetivados ulteriormente por qualquer iniciativa ou procedimento de mais decisiva influencia, pois que a que então se manifestou, apenas teve por effeito descentralisar, por calmos derivativos, a maguada obsessão dos nucleos interlocutores.

Não são realmente fechadas duas semanas sobre o tragico successo, que á cidade de Coimbra roubou uma das suas individualidades de maior destaque, e já quasi ninguem falla no caso, o que é natural, nem em parte alguma, quer nos centros de reunião, quer nas columnas dos periodicos locaes, se lobrigam vestigios das passionaes reclamações de previdencia contra futuros eventos, que então tão calorosamente se formulavam, o que é para lamentar e estranhar.

Pois é necessario que a discussão volte, e que a opinião publica, a quem directamente interessa o assumpto, se agite e se revele por qualquer forma, que a torne perceptivel.

O dr. Souza Refoios foi assassinado por um louco, que dentro da cidade esperou, durante cinco dias, occasião opportuna para realisar os seus sinistros intuitos.

Esse homem, que em tempos tinha sido denunciado á policia, desembarcou numa das gares d'esta cidade, enlameado e roto, deixando transparecer bem nitidamente no desalinho do seu vestuario — botas sem saltos e enlameadas, gabão remendado com linhas brancas, chapeu desabado e roto — e no seu aspecto physionomico — cabello intonso, barba descurada, olhar desvairado e incerto — o desarranjo mental em que se encontrava.

Mais. Recolhido a uma lobrega pousada das tortuosas viellas da cidade baixa, onde esteve durante quatro dias, inspirando desconfianças aos seus commensaes e aos donos da hospedaria, pela sua excentricidade, vagueou durante todo esse tempo, e particularmente de noite, pelas ruas da cidade, sem que ninguem lançasse sobre elle um olhar desconfiado e o detivesse, ou seguisse para esclarecimentos.

Ainda mais. Despedido na vespera do dia do assassinato pelo seu hospedeiro, que, ao que ouvimos dizer, participou a alguem da policia as suas apprehensões sobre o desarranjo cerebral do seu estranho hospede, andou o desventurado louco, durante vinte e tantas horas, pelos logares mais frequentados dos da cidade, sem abrigo e amparo, á espreita do momento em que pudesse expandir as impulsões homicidas do seu persecutorio delirio.

Tudo isto passou despercebido á nossa policia judiciaria, apesar da ausencia de recatos habilidosos da parte do desventurado homicida, que muitas vezes certamente passou debaixo dos amortecidos olhares dos nossos argus policiaes.

E entretanto a mais elementar previdencia da judiciaria, se a tivessemos, deveria ter attentado no hospede estravagante, que tão excentricamente desembarcava da carruagem do caminho de ferro, como deveria ter conhecimento, pelos registos das hospedarias, do seu nome e da sua qualidade, se não fossem intencionalmente desvirtuados, ou ao menos do seu ar suspeito, visto delle ter dado conta — se é verdade o que se affirma — o refedo hospedeiro.

Nada disto se fez, e o resultado foi o desgraçado acontecimento, que todos lamentamos.

Se este caso fosse unico, excepcional e alheio a qualquer seriação, poderiamos ainda attribui-lo, por esse fatalismo tanto do nosso feitio, ás immutaveis predeterminações do destino, lançando simplesmente sobre elle a nota maguada do nosso sentimento pela impossibilidade material em o evitar.

Mas não. Este acontecimento constitue uma das muitas provas da absoluta ausencia de fiscalisação policial, que se nota nesta cidade, e que obriga os seus habitantes a precaver-se contra qualquer offensa á sua vida e propriedade com meios de defesa pessoal, que só deveriam tornar-se necessarios extra-muros e em logares desertos, ou em epocas de desorganisação social.

Isto é tristemente verdadeiro e necessita de dizer-se e proclamar-se, para que o remedio venha a tempo de evitar desgraças posteriores.

Sabemos que desta situação não teem culpa as presentes autoridades locaes, que teem afadigadamente procurado obstar á continuação de tão lamentavel estado de coisas, empregando os seus mais decididos esforços para dar ao corpo policial uma nova organisação, que possa corresponder ás crescentes necessidades de vigilancia e auxilio, que o engrandecimento da nossa terra tem criado.

Se nos detemos pois sobre este assumpto é simplesmente para as incitar no proseguimento do seu plano, garantindo-lhes os louvores e o reconhecimento d'uma população, que tantos beneficios tem já a agradecer-lhe, e ainda para ver se é possivel dar realisação ao dito deste velho proloquio francês: — *à quelque chose malheur est bon.*

Bispo Conde

Progridem as melhoras de sua ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde.

Ao paço episcopal continuam a ir numerosas pessoas saber do estado de saude do illustre prelado, sendo ali recebidos todos os dias muitos telegrammas e cartas para o mesmo fim.

Continuamos fazendo votos pelo completo restabelecimento do venerando e illustre enfermo.

Recenseamento eleitoral

Pevenimos os nossos amigos e correligionarios de que o prazo para requerer a admissão, com o fundamento de saber ler e escrever, no recenseamento eleitoral, termina em 5 de janeiro proximo, devendo o requerimento ser dirigido ao secretario da commissão, tendo sido feito e assignado pelo requerente, em papel branco.

O requerimento póde ser concebido nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. Secretario da Camara Municipal de Coimbra.

F... (nome por extenso) profissão, estado, edade, morada e freguezia, sabendo ler e escrever como prova pelo presente requerimento, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se; e por isso

Pede a v. ex.ª se digne
deferir-lhe na forma requerida

A lettra e assignatura do requerimento devem ser reconhecidas, para terem valor, do seguinte modo:

«Reconheço a lettra e assignatura supras, feitas na minha presença pelo requerente, o que certifico».

E' dispensado este reconhecimento, se o parocho e o regedor da respectiva freguezia passarem no mesmo requerimento os seguintes attestados:

Do parocho:

«Attesto, sob juramento, que o requerente F... escreveu e assignou, na minha presença, o requerimento supra».

Do regedor:

«Attesto, sob juramento, a identidade da pessoa do requerirente supra. F...

Estas declarações devem ser passadas no praso de tres dias, em harmonia com a lei.

O requerente deve munir-se da certidão de edade, que o respectivo parocho lhe passará, isento do imposto de sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 d'agosto de 1901. Os parochos têem obrigação de passar estas certidões, no praso de 3 dias, gratis e em papel não sellado. Cada certidão será reconhecida gratuitamente por um tabellião.

Os que já estiveram recenseados, por saber lêr e escrever, não precisam de requerer de novo, tendo só de reclamar, opportunamente, se lhes não tiver sido conservada a inscripção.

Igualmente não precisam de requerer os que tiverem de ser recenseados por pagarem mais de 500 réis de contribuição ou contribuições ao Estado, tendo apenas de reclamar em tempo competente, se não houverem sido inscriptos.

Dr. Sousa Refoios

Em Braga reuniu no 14 do corrente a Associação de Classe Medica d'aquelle districto em sessão extraordinaria, lançando na acta um voto de profundo pesar pela morte do eminente professor dr. Sousa Refoios.

Em seguida foi levantada a sessão em signal de lucto, resolvendo-se enviar copia da acta á familia do extincto.

*

O curso do 4.º anno medico manda celebrar depois d'amahhã, segunda-feira, pelas 9 e meia horas na real capella da Universidade, missa de suffragio pela alma do dr. Sousa Refoios, que era professor do mesmo curso.

*

Mandada celebrar pela desolada familia do saudoso extincto, houve hontem missa por sua alma na egreja de S. Bartholomeu, assistindo grande numero de amigos e admiradores do illustre finado.

D. Miguel de Bragança

O sr. D. Miguel de Bragança e sua familia partiram no dia 7 do corrente para Klein-Heubach, residencia do principe de Lewenstein, onde se demorarão até meiados do mez proximo, tencionando ir então visitar á ilha Wight a senhora D. Adelaide de Bragança.

Costa Motta

Na proxima terça-feira deve chegar a esta cidade o habil esculptor, sr. Antonio da Costa Motta.

Monte-pio Ecclesiastico

Reuniu ha dias, em assembleia geral, a irmandade dos Clerigos Pobres de Coimbra, sob a presidencia do juiz o conego sr. José de Andrade.

Sabemos que foram tomadas algumas deliberações importantes e entre ellas avulta a da criação de um montepio para o clero da diocese.

Esta esplendida idéa, baseada no principio associativo, partiu do ecclesiastico sr. José Dias de Andrade, um dos mais brilhantes ornamentos da tribuna sagrada e tem sido acolhido com o maior enthusiasmo possivel.

Na verdade, esse professor do nossa seminario, veiu assim prestar, com e sua idéa, que está a bom caminho do ser posta em pratica, um serviço de alto alcance para a diocese de Coimbra.

Ao passo que o poder associativo hoje está largamente diffundido por todas as classes, uma havia que na sua situação mais critica se via completamente desprezada, soffrendo as mais duras privações: referiamo nos á grande classe do clero.

Assim, pois, com tão prestante instituição desappareceram essas necessidades e o conego sr. José Dias de Andrade terá prestado um excellente serviço, sendo digno por isso da estima e da consideração de todos.

A classe sacerdotal encontra nelle um dos seus mais extremosos defensores.

A França e o Vaticano

—

Foi ha dias votada no senado francez a lei que auctorisa a separação entre a Igreja e o Estado e limita bem precisamente as attribuições e os direitos de cada uma d'esta entidades em territorio nacional.

A importancia excepcional d'esta providencia legislativa, que ha de ter uma repercussão intensa em todos os paises da raça latina, e as condições especiaes em que foi discutida e votada, explicam a desenvolvida noticia que d'ella têm feito os jornaes estrangeiros e alguns dos nacionaes, e as considerações judiciosas de que tem sido acompanhada.

Alguns combatem a justiça das suas disposições, um grande numero insurge-se contra a opportunidade da sua votação, pelas consequencias gravissimas que irá produzir sobre o clero francez, e, em geral sobre toda a França, habituada a um regimen secular, que lhe garantia uma perfeita harmonia de relações entre os representantes do seu governo e os ministros das suas crenças. Outros consideram essa lei apenas como a realisação d'uma vingança do gabinete combes Contra Pio X e o Vaticano, ha muito premeditada e agora levada a effeito, pelas desintelligencias havidas entre o governo francez e a curia romana, pouco depois da ascenção do cardeal Sarto ao solio pontificio.

A ser assim, a lei não terá condições de execução pelas tendencias da maioria da França serem contrarias a ella, e terá necessariamente de ser revogada em absoluto, ou modificada num sentido mais conforme á educação e tradições do povo frances. Ha um facto que pode lançar alguma luz, em meio de tão grande diversidade de opiniões e que a imprensa francesa não deixou de accentuar, num dos seus jornaes de maior circulação: é a extrema indifferença popular por tudo o que se passava nas Camaras a tal respeito. Dir-se-hia que o convencimento da transformação d'aquelle projecto em lei do pais, a cuja execução immediata se devia proceder, se não tinha ainda produzido no espirito publico, e d'ahi a desnecessidade, ou até a inconveniencia de tomar a serio uma tal resolução.

Quando a discussão estava em toda a plenitude, os nomes dos principaes defensores da separação eram ignorados das maiorias das classes media e inferior, e, acabada ella, só Briand e Denys Cochim conseguiram um certo renome, pela violencia dos seus ataques contra as objecções dos deputados catholicos e pela notabilidade da sua intelligencia.

Por outro lado, a commissão de cardeaes, nomeada por Pio X, para se occupar e deliberar sobre os negocios da França, tambem pouco attrahiu as attenções geraes, se fizermos uma excepção para as opiniões de Rampolla cuja orientação fazia lembrar ainda, por vezes, o habil senso politico e diplomatico de Leão XIII, e de Merry del Val, por ser geralmente apontado como tendo sido a causa do procedimento hostil do governo frances, pela precipitação com que dirigiu as negociações e pela sua errada comprehensão sobre o pensar dominante da politica franceza.

Nestas condições, não é acceitavel que a França religiosa e representante das tradições que, durante tanto tempo, dirigiram os seus actos e dicidiram do seu destino, guardasse uma indifferença tão completa e um desprendimento quasi criminoso pela discussão e votação d'uma lei que vae alterar toda a sua vida politica e social e transformar a religião, sob cujos ensinamentos e patrocinio tem sempre vivido, numa concepção puramente moral, sem condições de vida, sem organisação defenida, sem meios e sem unidade. Certamente, quando os officiaes do governo da republica

tratarem de executar os artigos da nova lei, as difficuldades surgirão invenciveis e o povo frances, reconsiderando então e comprehendendo melhor a situação precaria, que os seus representantes decretaram para a religião em que foi educado, saberá levantar o seu protesto e obrigará o governo a revogar ou modificar uma lei que, de forma alguma, pode representar o sentir unanime da população, a que tem de ser applicada.

Quaesquer que sejam, entretanto, as consequencias da medida legislativa do actual governo francez, em materia religiosa, o que é certo é que os ministros do culto em França perderam a cathegoria de funccionarios publicos, e a Egreja perdeu o caracter de instituição official, subvencionada pelo Estado. Os bispos virão a ser nomeados livremente pelo Summo Pontifice, ficarão reduzidos a uma unica classe os parochos e os presbyteros encommendados que, passados cinco annos sobre a promulgação da lei, perderão o gozo de muitos dos privilegios que o Estado até agora lhe tem garantido, como empregados publicos, bem como o uso gratuito das casas ou presbyterios destinados á sua residencia official.

Pelo art. 4.º são apenas toleradas as associações que se conformarem com as regras da organisação geral da culto e com as disposições do direito ecclesiastico, sugeitas apenas ás restricções que constam de artigos subsequentes e impostas no interesse da ordem publica.

A Republica Franceza não reconhece, nem salaria, nem subvenciona culto algum e, como consequencia d'este principio, serão supprimidas dos orçamentos do Estado, dos departamentos, e das communas todas as despezas relativas ao exercicio dos cultos, a partir da execução da lei de separação e respectivo regulamento.

O Estado garante aos catholicos o uso dos templos e cathedraes destinadas ao culto, pela consideração de que seria demariado violencia dár uma applicação diversa a construcções numa grande parte levadas a effeito por iniciativa e despezas particulares dos crentes.

Taes são na sua maior generalidade, os principios que informar a lei de separação entre a Egreja e o Estado, votada pela França.

Que razões haveria para que essa separação fosse realisada nestas condições?

Certamente a influencia do movimento democratico da nossa epocha que não é possivel contestar, mas cujas consequencias verdadeiras e imparciaes estão bem longe de corresponderem ás intenções dos reformadores francezes. Serão d'isto prova cabal as difficuldades que a cada passo hão de levantar-se, quando se tratar de dar cumprimento a uma reforma, que está em desharmonia com o caracter, as tradicções e a educação do povo francez e que, longe de resolver o problema religioso, ha tanto tempo immanente aos artigos organicos da Concordata, póde lançar a França numa lucta de partidos e num caminho d'aventuras, de que ninguem pode calcular os resultados.

A vida religiosa do povo francez ficará inteiramente destruida, não só pela impossibilidade de manter um clero idoneo, em virtude das continuas provações a que ficará sujeito, pela variabilidade dos seus rendimentos e pelo desmedido augmento de trabalho, com o augmento de extensão territorial das circumscripções ecclesiasticas mas porque só os ricos terão liberdade de consciencia, em virtude de só elles poderem fazer face ás despezas do culto. O povo será como sempre victima forçada d'esta innovação e encontrar-se-ha d'um momento para o outro ferido nas suas crenças mais respeitaveis.

O momento actual tambem não nos parece dos mais appropriados para que a França produzisse uma reforma d'esta natureza.

A questão de Marrocos não está ainda inteiramente liquidada e Rouvier, na sessão da camara dos Senadores, em que por assim dizer, salvou o seu paiz, pernunciou esta phrase memoravel: «Il y a quelque chose de changé depuis qu'une grande défaite s'est produite dans les plaines de la Mandchoure.»

Obras publicas

Deu entrada na secretaria do conselho superior de obras publicas um novo projecto da ponte do Casal Novo do Rio, no concelho da Figueira da Foz.

Theatro Principe Real

O chefe do nosso quadro typographico, que é o arbitro das elegancias do *Tribuno*, entendeu d'esta vez que deveria relegar para o fundo escuro dos galeões da distribuição a noticia, que tinhamos feito sobre os espectaculos da companhia, que atualmente está funccionando no nosso theatro, certamente por entender que violava os preceitos da esthetica profissional a inserção do nosso reclamo.

Com essa falta de publicidade, involuntaria da nossa parte, pouco perdeu o sympathico empresario do Theatro Circo, que teve a grande satisfação de contar as enchentes á cunha pelos espetaculos da companhia que contratou.

E bem digna foi d'este successo a empresa, que hoje repete a revista *Por cima e por baixo*, porque nos trouxe uma companhia muito apreciavel.

As peças representadas estão bem enscenadas e foram postas com todo o luxo.

O scenario é primoroso e de grande effeito, o guarda roupa vistoso, os côros muito afinados, a musica formosissima, as peças muito do agrado da nossa plateia, e na companhia ha artistas de notavel merecimento.

Com taes predicados não será para estranhar que uma nova enchente estimule o digno empresario do Theatro Circo a trazer-nos novas companhias de tanto apreço como esta.

Dr. Luiz Rosette

Tem passado encommodado de saude, sentindo já hoje algumas melhoras, este nosso presadissimo amigo e distincto clinico.

Anceiamos pelo seu completo restabelecimento.

Construcções escolares

A camara, conforme sua deliberação de hontem, vai fazer entrega, para o fundo de instrucção primaria, da quantia de 13:500$000 réis em obrigações de 5 por cento, da companhia de credito predial portuguez, e de mais 500$000 réis em dinheiro effectivo, por conta do emprestimo de réis 15:000$000, para as construcções escolares neste concelho.

Associação dos Artistas

Hontem, estando a camara reunida em sessão ordinaria, entrou na sala a direcção da Associação dos Artistas, que foi agradecer á mesma camara não só o ter-se feito representar na festa que aquella direcção realisou no dia 8, de anniversario da Associação e de distribuição de premios aos alumnos da escola que ella mantem, mas ainda a continuação do auxilio camarario para a sustentação da referida escola. E communicou, a direcção, que em testemunho de reconhecimento, nomeara socios honorarios os srs. vereadores, pedindo licença para fazer entrega dos respectivos diplomas, que no acto apresentou.

O illustre presidente, sr. dr. Marnoco e Sousa, agradeceu em breves palavras a deferencia dos diplomas concedidos a sua ex.ª e aos seus collegas na camara, louvando a Associação pelo logar honroso que tem sabido manter entre as sociedades de Coimbra, e fazendo votos pelo seu progressivo desenvolvimento.

Theatro barraca — mudança

A sociedade dramatica que tem trabalhado no theatro barraca levantado no terreno marginal á avenida Sá da Bandeira, requereu auctorisação á camara para mudal-o para o pateo da Inquisição, alegando a somma de prejuisos que teem tido e a situação difficil em que se encontra, pela falta de concorrencia aos espectaculos, devida especialmente á distancia e condições d'aquelle local onde tem estado.

A camara deferiu o pedido em face das razões alegadas e de documentos ao requerimento juntos, nos quaes declaram, os habitantes do pateo, que a barraca ali em nada os prejudica, e o sr. dr. Guilhermino de Barros, director da escola normal do sexo feminino naquelle ponto estabelecida, que o funccionamento do theatro barraca não trará nenhum inconveniente ao exercicio escolar, desde que os espectaculos sejam de noite ou em dias feriados.

Justissima essa annuencia da camara, e oxalá essa pobre gente seja mais feliz no novo local do que o tem sido no primeiro, pois que, embora apresentando-se modestamente, a sociedade é muito toleravel e digna da protecção do publico pela variedade do seu reportorio, e ainda pelo desempenho, bem regular para troupes d'aquella ordem, que dá ás peças que representa.

Canonicatos

Consta que brevemente serão postos a concurso tres logares de canonicatos da Sé Cathedral de Coimbra, sendo dois com onus de ensino.

Indigitam-se já varios nomes, mas por emquanto sem visos de fundamento.

Reconstrucção de estrada

A camara approvou em sessão d'hontem e vae enviar á sancção superior, os projectos de reconstrucção da estrada da Bemcanta á Ponte do Poço, orçada em 225$275 reis, e da Portella do Gato a Almalaguez, em 496$000 reis.

Serviços de gaz

O sr. Lepierre, director dos serviços municipalisados da illuminação, enviou a camara um relatorio em que dá conta detalhada da exploração dos mesmos serviços durante os dois ultimos mezes, outubro e novembro, apresentando uma economia de 574$715 réis nestes dois mezes, em comparação com iguaes do anno passado.

Esse relatorio é um documento bem elucidativo e do qual se vê, mais uma vez, a acção benefica que para aquelles serviços tem resultado da direcção do sr. Lepierre.

Linha ferrea d'Arganil

Pelo ministerio do reino foi approvada a deliberação tomada pela camara municipal do concelho de Coimbra, em sessão de 1 do corrente mez, ácerca da cedencia do terreno municipal necessario á companhia dos caminhos de ferro do Mondego para o assentamento da sua linha ferrea de Coimbra a Arganil, entre a grade da estação A e o porto dos Bentos, atravessando o largo de D. Carlos, alameda do Caes e a insua denominada dos Bentos, com a clausula de que no contracto fique expressa a reversão dos mesmos terrenos para o pleno dominio e posse do municipio logo que deixem de ser aproveitados no serviço para que exclusivamente é concedida a respectiva occupação.

Despachos

Foram nomeadas telephonistas supra-numerarias da estação desta cidade os sr.as Julia Celeste da Conceição Mello, Carminda de Castro Corte-Real, Eugenia Augusta Veiga e Thereza do Carmo Cesar Seabra.

*

O sr. Joaquim Vieira de Sousa foi nomeado escrivão do juiz de paz do juizo de Ceira, d'esta comarca.

*

O sr. Joaquim Isidro Junior foi nomeado official de diligencias do mesmo juizo.

*

O sr. José Maria Faustino foi nomeado official de diligencias do juizo de paz de S. Silvestre desta comarca.

*

Foi nomeado parocho de Espariz, Taboa, o nosso amigo sr. padre Agostinho Miguel Ribeiro.

*

Foi nomeado professor de Escola de Verride, Montemór-o Velho, o sr. Armando Pessoa da Cunha e Mello.

Concurso

Está publicado o edital annunciando a abertura do concurso, por espaço de 30 dias, para o preenchimento do logar de guarda do cemiterio, que está sendo exercido interinamente.

O ordenado é de 146$000 reis annuaes.

Suffragios

O Definitorio da Ordem Terceira manda celebrar missas nos proximos dias 18, 19 e 20, por alma do fallecido irmão Augusto dos Santos Gonçalves, convidando a familia do finado a assistir a esses actos piedosos.

Registo do "Tribuno Popular"

No *rapido* de quinta-feira preterita regressou de Lisboa onde tinha ido com curtissima demora o nosso illustre amigo e distincto professor da faculdade de direito, sr. dr. Manuel Dias da Silva.

*

No mesmo comboio e dia chegou a esta cidade, com sua esposa e filhinha o, nosso querido e sympathico amigo dr. Bento de Carvalho, ha dias transferido de delegado do procurador regio da comarca de Mertola, para a de Penella.

*

Teve ha dias a sua *delivrance* com muita felicidade a ex.ma sr.ª D. Victoria Ramos de Carvalho, esposa extremosissima do nosso primoroso amigo e illustre clinico, sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso querido amigo dr. Francisco José de Sousa Gomes, illustrado lente cathedratico da faculdade de philosophia.

*

Das suas vastas propriedades da Idanha, Beira Baixa, chegou já ao seu solar da Graciosa, Anadia, o sr. marquez da Graciosa.

Ordem Terceira

Em sua sessão do dia 14, o definitorio da Ordem Terceira, occupando-se com fundo sentimento da grave doença de que ainda soffre o irmão e protector do hospital da mesma Ordem, sr. bispo-conde, e fazendo votos pelas melhoras de s. ex.ª rev.ma, encarregou o irmão ministro e secretario de se informarem assiduamente do estado do illustre enfermo;

— Resolveu exarar na acta da sessão um voto de sentimento pela morte do irmão e medico do seu hospital, o saudoso dr. Sousa Refoios;

— Nomeou por unanimidade, medico do seu hospital, o sr. dr. Luiz Viegas;

— Deliberou que a irmandade não saia a funeraes com menos de 20 irmãos; e

— Resolveu comprar, para a veneravel Ordem, uma inscripção de réis 100$000, e para o seu hospital, outra de 500$000 réis.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 24 de novembro de 1905

Presidencia — Dr. Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos presentes: Bachareis Gil de Mattos e Falcão Ribeiro, Cunha, Braga, Feitor, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 23 de novembro — 4:844$406 reis.

Arrematações

Arrematou em praça publica, devidamente annunciada para hoje, o arrendamento do imposto municipal sobre os generos sujeitos a este imposto (á excepção das carnes frescas) que se consumirem em todo o anno de 1906 nalgumas freguezias e logares do concelho. E não tendo sido arrematados os ditos impostos em algumas freguezias, resolveu a Camara que voltassem de novo á praça no proximo dia 15 de dezembro com o abatimento de 5%.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 18 do corrente, devolvendo, devidamente approvado pelo ministerio do reino, o 3.º orçamento supplementar ao ordinario do municipio, relativo ao corrente anno. — Inteirada.

— Do mesmo, officio de egual data, communicando que por despacho do Ministerio da Fazenda, de 14, foi permittido a Antonio de Moura pagar em 96 prestações mensaes, a quantia de 96$000 réis de direitos de mercê que se liquidou dever do logar de amanuense da administração do concelho. — Inteirada.

— Da Direcção das Obras Publicas, officio de 17, informando que não tem procedido á reparação da estrada municipal que vae para Cellas, na parte levantada pela construcção do collector geral, por lhe constar que a Camara pretende reconstruir de novo a estrada, e sendo assim as Obras Publicas executariam então a parte que lhe pertence. — Inteirada e á repartição d'obras para organisar o orçamento.

— Do Juiz de Direito, d'esta comarca, officio de 23, pedindo a reparação da canalização do gaz existente no Tribunal, concerto e adquisição de mobiliario e obras no cartorio do 2.º officio. — Inteirada e ás repartições d'obras e gaz.

— Da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, officio de 17, agradecendo a reducção no preço da agua concedida á mesma Santa Casa. — Inteirada.

— Do facultativo de S. João do Campo, officio de 23, remettendo a sua defeza, impressa, para se juntar ao processo de syndicancia sobre que foi mandado ouvir. — Inteirada, enviando-se á commissão de syndicancia.

— Do administrador do matadouro, officio de 21, enviando por copia uma declaração do mestre de matança Antonio Marques Violante, que declara aptar pelo logar de mestre de matança que exerce interinamente. — Inteirada e nomeado definitivamente.

— Do presidente da commissão administrativa dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, officio de 20, communicando que em assembleia geral de 19, foi resolvido por unanimidade, levantar a suspensão de soccorros. — Inteirada, resolvendo-se officiar no sentido de que á Camara foi agradavel tal resolução.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attestou ácerca do comportamento moral e civil do bacharel em medicina pela Universidade, Antonio Joaquim Freire, do Espinhal.

— Attestou varias reclamações para annullação do imposto directo municipal lançado em 1905 sobre vencimentos de funccionarios publicos e sobre o imposto de minas.

— Deferiu requerimentos para obras no concelho; para canalisação d'agua a particulares na cidade; para adquisição de terreno cujo processo subiu á estação tutelar; e trasladação de restos mortaes no cemiterio.

— Attestou favoravelmente duas petições para subsidios de lactação a menores.

— Concedeu licenças para collocação d'um distico atravessando a rua de Ferreira Borges, e para apascentamento de gado cabrum no concelho.

Requerimentos a informar

Enviou varios requerimentos á repartição d'obras para informação.

Outras deliberações

Pelo Presidente foi apresentado o 4.º orçamento supplementar ao ordinario da receita o despesa do corrente anno, na somma de 3:648$887 réis, dando sobre elle varias explicações. — Foi approvado provisoriamente e mandada annunciar a sua exposição em conformidade da lei.

Foi tambem apresentado pelo mesmo, o orçamento ordinario da receita e despesa para o anno civil de 1906 e bem assim um relatorio explicando desenvolvidamente a sua organisação. — Dados ainda pelo mesmo Presidente alguns esclarecimentos, entrou em discussão o projecto do alludido orçamento, e como nenhum dos vereadores pedisse a palavra sobre elle, foi submettido á votação e approvado provisoriamente, por unanimidade, sendo mandado expôr ao publico nos termos da lei.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Companhia Real

Mudanças no pessoal superior

O sr. Augusto Luciano Simões de Carvalho, sub-director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, passa no principio do anno proximo para o logar de engenheiro consultor da mesma companhia. O sr. Luciano de Carvalho, que ultimamente foi promovido a inspector geral de obras publicas, volta ao serviço do Estado, constando-nos que vae desempenhar um cargo da sua especialidade.

Na vaga deste engenheiro é nomeado sub-director da Companhia Real o sr. Antonio Coelho de Vasconcellos Porto, acual chefe da exploração, logar que está accumulando com o de chefe do serviço de movimento. Neste ultimo, consta que será provido o sr. engenheiro Vasconcellos, adjunto á direcção e antigo sub-chefe da tracção.

O sr. engenheiro Bossa, chefe interino do serviço do trafego, será definitivamente nomeado para esse logar.

Outras nomeações e promoções terão logar ao mesmo tempo, sendo as mais importantes no serviço de fiscalisação e estatistica.

ARTES E LETTRAS

GUITARRILHA DE SATAN

Estranha apparição
Que em minhas noites vejo,
O' filha do desejo!
O' filha da solidão!

Não sei qual é o teu nome,
E d'onde vens ignoro:
Sei só que tremo e choro
Como de frio e fome!

Que por fundir comtigo
Suspiros, ais, rugidos,
Dera ideaes queridos,
Deuses e fé que sigo.

Sim! dera as prophecias
E os cultos salvadores,
E os Golgothas e as dôres
E as Biblias dos Messias!

Por ti minh'alma clama,
Corre a meus braços breve,
Sejas de fogo ou neve,
Sejas crystal ou lama!

Se és Beatriz, sou Dante;
Sou santo, se és divina;
Se és Laís ou Messalina,
Sou Nero, ó minha amante!

ANTHERO DE QUENTAL

A BISANTINA

No café diante do *cocktail* vulgar, eu esperava um amigo. Fôra mais cedo para a entrevista, de maneira que antes da hora lêra os jornaes, folheára as revistas, olhára para o relogio, consultára até o barometro, interessado. Iam saindo os clientes, aos poucos. Conforme se levantavam das mezas, o criado, n'um *crac* apagava a lampada electrica. Eu ficára já, n'um canto, quasi na meia luz. No fundo da sala as lampadas faiscavam nos espelhos, telintavam os pratos, as discussões cruzavam-se.

Esperava em vão... Comecei a ceiar.

D'ahi a pouco um rapaz veio sentar-se ao pé de mim. Conhecia-o de o vêr nos cafés nocturnos, quasi sempre em companhia de mulheres faceis, estardalhando, contando façanhas de orgias nas *vadrouilles* de Montmartre; de quando em quando, como n'uma expansão, falava de um quadro que entrevira n'um museu, alguma luminosa festa da Renascença, um nú veneziano, ou preciosas figurinhas dos primitivos, simples e mal desenhadas, entre brocados de oiro.

Mas nunca me ligára, correndo a minha vida n'outra direcção. N'essa noite, admirei-me de elle deixar a bulhenta sociedade que *sabrait le champagne*, para se acolher ao silencio, á quasi obscuridade.

A principio bebeu a pequenos goles o Bucellas que mandou buscar. Tinha o ar de quem hesita em praticar um acto, o recolhimento subito d'um gesto esboçado, ensimesmava-se, enchia novamente o copo, lia attentamente o rotulo da garrafa.

Por fim debruçou-se para a minha meza:

— O senhor gosta de coisas exoticas, das mulheres finamente perversas, do brilho das podridões...

— O', não! Apenas do *faisandé!*...

— E' uma questão de palavras... Tudo o que é ambiguo, perturbante, insexual, tentador; compraz-se no esmiuçamento das taras, é o chronista do irregular, do *à coté*. Prefere as monstruosas orchideas ás rosas, o enigma dos Vincis, á belleza forte dos Rubens. Deixa-me contar-lhe uma historia?

Por certo que a minha phisionomia traiu o receio da maçada eminente. Toda a gente imagina que a sua vida é um «motivo» interessante para um livro. E eu tenho deixado cair, como folhas secas, tantos casos que me contam, compridamente, com meandros de detalhes!

— O senhor tem o dever de me ouvir e não se arrependerá! O senhor é um psicologo...

— Não faço profissão...

— Não importa. Tem obrigação.

— N'esse caso...

Resignei-me.

O noctambulo começou a contar. Tinha a linguagem pittoresca, imageada, parecia comprazer-se com a sua phrase. Notei-lhe grande copia de estrangeirismos. Mas o caso pareceu me interessante. Aqui o deixo registado.

— Comprehende que eu, *fetard* cançado, que tenho visto museus entre duas ceias no Maxim ou no Carlton, que aprecio mais o *tea-room* do Grand Hotel, de Roma, que o *Salon Carré* do Louvre ou a sala de Valasquez, no Prado, só lhe poderei fallar da mulher ou do amor. E das mulheres que tenho conhecido, um pouco por todo o mundo, d'aquellas que teem ficado com um pouco da minha mocidade entre os dentes brancos ou os dedos esguios, só me recordo da ultima, que é a melhor e a peior, a que faz rir e soluçar, curva-nos n'uma somnolencia em que nos apparece muito mais bella do que é realmente, cingida com todas as joias com que a nossa phantasia a enfeita, mais cruel tambem, porque o amor torna mais cruciante as dores, intensifica o desespero, cria a halucinação da Magua, inventa a Chimera da tortura, essa Chimera de afiadas garras que nos retalham... Estou muito eloquente. Faça-me signal, quando lhe parecer Cicero...

Imagine que conheci, n'uma pequena cidade italiana onde me fôra curar d'uma paixoneta recente, uma creatura singular, cujo encanto me prendeu de subito. Era uma figura de bisantina, atavismo talvez, influencia das pinturas de Ravenna, onde passára a mocidade. E, artista, cultivava essa feição, arranjava penteados hieraticos, sem complicadas e rutilantes gemas, que o cofre do pae, mediscatro qualquer, não era abundante, mas com flores, essas rosas vermelhas de Pestum, que ella propria cultivava, amorosamante, no pequeno jardim de sua casa. O que tinha de bisantina, era a bocca fresca, a bocca innocente que sorria apenas, n'uma candura de primeira commungante, uma bocca que deixava em nós a impressão de que era um seraphim a sorrir. E não apetecia beijal-a: apenas quedar-se a gente deante d'ella á espera que nascesse a claridade auroral do sorriso, em que mostrava levemente o traço branco dos pequeninos dentes. Mas os olhos escuros desmentiam toda a infantilidade da bocca, o aspecto angelical do seu corpo magro d'adolescente, o collo branco e purissimo. Os olhos brilhavam como n'um assalto, a ferir, sem ternura, no fundo uma repulsão ou um escarneo...

Essa mulher tentou-me. Largos mezes fui todos os dias á sua casa onde me recebeu com palavras dulcissimas. Estendia-me a mão deliciosa para beijar, dizia-me frases que entonteciam como um vinho aspero, fazia passar por mim o perfume forte que punha nos longos cabellos, que ás vezes caiam pesadamente da cabeça, estendiam-se pelas costas, como uma rosa que se desfolha, d'uma vez, da haste. A's vezes furtivamente, apertava-me a mão com força. E sorria-se ingenuamente a face de perola, eu via a innocencia de toda aquella figura, porque ella fechava os olhos, como se todo o seu ser adormecesse n'um espasmo.

Ao sair, tinha remorsos de não ter beijado a bocca fresquissima, de não ter, sob a pressão dos meus labios maguado os olhos maus.

E toda a noite soluçava, enraivecido a desejal-a, até que de tarde ia visital-a, encontrava-a estendida, n'uma atitude de imperatriz, bisantina, em sedas *woirées*, toda a gama do verde e do lilaz, a garganta descoberta. E n'um gesto estudado, estendia-me a mão, que eu beijava longamente, essa mão em que as gemas não brilhavam; escuras, opacas, pedras finas, opalas, como gottas de agua d'um lago envenenado.

E a scena repetia-se. Eram perturbadores oaristos, que deixavam os nervos tensos e vibrantes. Na voz amortecida e doce, dizia as palavras magicas que accendem fogachos. E quando ella via toda a minha Alma arremessada para ella, tinha o fechar de olhos, abria o sorriso celeste, e eu fugia com medo de mim e com medo d'ella. Como? Uma creança ingenua! Era preciso fugir!

Um dia tive que partir.

Tinha, na pequena cidade, perdido largos mezes. Fui a uma ultima entrevista, chorei como uma creança ao dizer-lhe a magua immensa de a deixar. Contei lhe toda a tortura d'aquelle tempo de infinita delicia e infinita tortura; pela primeira vez disse-lhe claramente, entre lagrimas tristes, quanto amára todo o seu ser, todo o seu corpo flexivel, todo o seu espirito cançado, mas mesmo assim brilhante. Que me dissesse uma palavra de esperança, que me deixasse levar uma harmonia divina, uma palavra de amor!

Teve uma frase, apenas, com uma expressão de immenso sentimento:

— E não trouxe um fonographo!

Henrique de Vasconcellos.

XV Concurso internacional de medicina

Alem da viagem do *Ophir*, que a a casa Cook & C.ª prepara para os congressistas que hão de vir a Lisboa em abril de 1906, duas outras viagens se annunciam arranjadas pelo Travel Bureau, 29 Cockspur Street, Londres.

Numa d'estas viagens os congressistas veem por terra, dirigidos pelo socio da Real Sociedade de Geographia de Londres, o sr. J. B. Banks. Os congressistas sahem de Londres no dia 15 de abril, dormem em Paris, e segnem depois para Lisboa, onde chegam á meia noite do dia 17. A sahida de Lisboa realisa-se em 27 de abril, e os congressistas chegam a Londres no dia 2 de maio. O preço total da viagem com excursões a Cintra, etc., etc., é de 32 guineus, fazendo-se o caminho do comboio em carruagem de luxo.

Por outro lado, o mesmo Travel Bureau faz uma viagem por mar no vapor *Ambrose*, de 4130 toneladas, da Companhia Royal Mail. O *Ambrose* sae de Liverpool, e toca no Havre. O preço da viagem é de 11 guineus de Liverpool a Liverpool, ou de 12 guineus de Londres a Londres.

ANNUNCIOS

TRIBUNAL COMMERCIAL DE COIMBRA

Leilão judicial
2.ª publicação

No dia 17 do corrente mez de dezembro, por 11 horas da manhã e pelo processo de fallencia da firma commercial d'esta cidade de Coimbra, Castro Reis & Davim, e no estabelecimento que foi da mesma firma, na rua Eduardo Coelho, se continuará a venda, em leilão, dos effeitos commerciaes do dito estabelecimento, constantes do respectivo arrolamento, cujas avaliações se encontram no referido processo, que pode ser examinado no cartorio do escrivão do 3.º officio.

Verifiquai a exactidão.

O Juiz de Direito, Presidente,
Ribeiro de Campos

O escrivão,
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

GABÃO AVEIRENSE
O mais elegante e perfeito, e ao alcance de todas as bolsas, é o Manuel Pinho que o fornece.
Rua Direita, 94, 1.º

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

ANNUNCIO

Ramal da Estrada Real n.º 10 por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro — Variante dos Tovins.

Faz-se publico que no dia 23 de dezembro ás 11 1/2 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte entre os perfis 4m,60 aquem do perfil 85 e 7m,33 alem do perfil 90 da referida estrada.

Base de licitação.....469$583 réis.
Deposito provisorio.... 11$740 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na Secretaria da Direcção das Obras Publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, e Direcção das Obras Publicas, 13 de dezembro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, devidamente auctorisada, abre concurso por espaço de 30 dias contados da segunda publicação deste edital no *Dirio do Governo*, para provimento do logar de guarda do cemiterio municipal com o vencimento annual de réis 146$000.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na Secretaria da Camara devidamente documentados, dentro do mesmo praso, em conformidade do decreto de 24 de dezembro de 1892.

Coimbra e Paços do Concelho, 15 de dezembro de 1905.

O presidente,
José Ferreira Marnoco e Sousa.

Bom emprego de capital

Vende-se, com bom rendimento, na rua de Sá da Bandeira, pegada ao theatro-circo, uma casa com os n.os 22 a 27.

Trata-se na rua de Mont'arroyo, n.os 97 e 99 — Coimbra.

Varinos
pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

Sapataria Progresso
39 — Rua da Sophia — 41
COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.º, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41
COIMBRA

Fogões e outras ferragens

João Lopes Junior, morador na rua de Mont'Arroyo, 97 e 99, em virtude de ter acabado com a sua officina na rua da Moeda, tem para vender, com grande desconto um saldo nestes artigos.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

(Obrigações de 1.º grau)

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 2 de janeiro de 1906 inclusivé será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1905 das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguites:

pela apresentação do coupon n.º 24 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de imposto em França;

pela apresentação do coupon n.º 24 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,40 liquidos de impostos em França;

pela apresentação do coupon n.º 21 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3% recebendo por coupon 6 marcos.

pela apresentação do coupon n.º 20 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações privilegadas de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 2 de janeiro de 1906 inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com insenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da lei de 29 de julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica será realisado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes em 15 de dezembro de 1905.

O presidente da Commissão Executiva,
Victorino Vaz Junior.

RESISTENCIA DE MATERIAS
POR
Duarte Sampaio
Engenheiro naval

Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas, nitidamente impresso em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na casa editora.

Livraria AILLAUD & C.ª

Preço 700 réis, pelo correio 740 réis

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
POR METADE DO SEU VALOR

A metro e em fato por medida

Capas e batinas
desde 8$000 réis

ALFAIATARIA LEÃO D'OURO
46 — Rua Ferreira Borges — 48
COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stock de fazendas de lã, não só para dar logar ao novo sortimento d'inverno, mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa reducção de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por metade do seu valor.

E' aproveitar quem quizer vestir bem e barato, porque esta liquidação SO' DURA UM MEZ.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO ◆ ◆ ◆ ◆

CARTONAGEM

◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums, Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

CRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:158 — Quarta-feira, 20 de dezembro de 1905 — ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

POLITICA INTERNACIONAL

Têm grande actualidade as palavras pronunciadas pelo grande estadista Mr. Belfour, no jantar de Guild Hall, em seguida a Cawdor, primeiro lord do almirantado britannico: «Je suis optimiste... Autant que la prevoyance humaine le permet, je peux prédire une longue paix, comme Pitt, em 1805, prophétisait une longue guerre».

Esta asserção, enquadrada numa serie de brilhantes considerações sobre a politica franceza e sobre a situação internacional universal, foi divulgada pela imprensa estrangeira que, em volta d'ella, produziu notaveis artigos, e mereceu a adhesão unanime de todos os pensadores, para quem a conciliação internacional ha de ser uma realidade, num futuro mais ou menos proximo. O exito das palavras de Balfour, não foi apenas suscitapo pela qualidade do homem que as produziu, ou pela natureza especial do logar, onde foram proferidas: mas principalmente pela sua opportunidade no momento actual, em que ha problemas de caracter internacional a resolver, da maior importancia para todos os povos, e um contraste flagrante entre a pratica das nações e os principios do internacionalismo.

O periodo actual é ainda de meras tentativas quanto á realisação absoluta dos principios, sobre que numa epoca futura ha de basear-se a solidariedade universal, e, por outro lado, implica a resolução de momentosos problemas que, não dizendo respeito unicamente aos interesses d'um estado, mas relacionando-se com os de todos os outros, podem ser aproveitados no sentido de os approximar cada vez mais e conseguir a educação de todas as classes, pela consciencia d'uma vida historica identica e pelo reconhecimento geral d'um mesmo fim a realisar.

Assim, é um facto confirmado que nenhuma das potencias signatarias da conferencia de Haya usou, na reivindicação dos seus interesses capitaes, dos processos modernos, scientificos, propugnados nessa grande assembleia, e cuja acceitação devia considerar-se um dever ao cumprimento do qual não seria licito faltar; mas, pela força da tradição, ou da rotina, lançaram mão dos artificios da velha arte diplomatica, e até do mais repugnante de todos os processos conhecidos — a guerra.

Confirmam isto, a lucta do Transvaal, o conflicto russo-japonez, o negocio do Egypto e ainda ultimamente o caso de Marrocos.

E assim, os processos de arbitragem e de mediação foram inteiramente desprezados.

Por outro lado, o desastre dos russos no Extremo-Oriente, fazendo surgir nas costas do Pacifico uma infinidade de problemas inteiramente novos para a Europa, para a America e para a Australia, e crenado largos obstaculos á expansão das pretenções das nações da Europa central no golpho de Petchili e até no interior da China; o conflicto marroquino, envolvendo em grandes sombras o futuro politico e social da Austria, da peninsula dos Balkans e da propria Armenia, com o resurgimento das velhas querellas mediterraneas; um sem numero de allianças e contra-allianças, com condições de desenvolvimento, ou, sem ellas, que, cada vez mais, desfazem os sulcos profundos antigamente existentes entre os povos; a concepção do Trans-siberiano, grande via terrestre que approxima as raças diversas dos dois mundos, a do porto-livre e tantas outras; são faltos de caracter universal, aspirações eminentemente internacionaes, que hão de vir a ter execução, por corresponderem a necessidades palpaveis da mesma natureza, e que terão por corollario a ligação material de todos os povos, por meio da associação, e de todos os corações e intelligencias, por meio da solidariedade.

A aparente contradicção entre a pratica geral dos Estados e a necessidade de conciliação, a que obrigam os acontecimentos hodiernos, de maior importancia, e os principios do internacionalismo, que estão na vontade e educação do maior numero, destaca-se bem evidente da situação ambigua em que a França se encontrou ha pouco, obrigada simultaneamente a uma alliança e a uma guerra com a Inglaterra.

Ao passo que, por tractado antigo, a França era obrigada a hostilisar a Inglaterra, como alliada do Japão no Extremo Oriente, pelas relações amigaveis dos seus povos e dos seus chefes, radicadas gradualmente, mesmo durante a guerra russo-japonesa, a França invocava o auxilio da Inglaterra, como signataria do accordo de Marrocos, no Extremo Occidente.

Quem vencerá nesta luta do processo antigo que reina ainda pela tradicção e pela hereditariedade e a ideia nova que tende a reunir os homens num mesmo sentimento de solidariedade commum?

Certamente a ideia que representa a paz, a equidade e a conciliação. E', por isso, que as palavras de M. Balfour tiveram um echo de satisfação em todos os homens cultos e foram enthusiasticamente divulgadas pela imprensa de todos os paises civilisados.

Evaristo Lopes Guimarães

No *Diario do Governo* de hontem vem publicado o decreto agraciando com a commenda da Conceição o nosso respeitavel amigo e prestante cidadão sr. Evaristo Lopes Guimarães, abastado proprietario e capitalista de Lorvão, Penacova.

O nosso presado collega *Correio da Noite*, referindo-se a este facto, escreve:

« A mercê não podia ser mais bem cabida. O sr. Evaristo Guimarães é um prestimoso cavalheiro que allia á respeitabilidade do seu nome os mais acrisolados sentimentos de altruismo, beneficiando os seus conterraneos, por quem é estimadissimo, e concorrendo generosamente com avultadas sommas como ainda ha pouco fez, para melhoramentos importantes da mesma localidade. »

Pela nossa parte felicitamos muito affectuosamente o sr. Evaristo Lopes Guimarães pela justa mercê que lhe acaba de ser conferida.

Echos do comicio

O nosso distincto e presado collega de Taboa, *O Progresso*, referindo-se, e muito justamente, ao inolvidavel comicio ultimamente effectuado nesta cidade, commette uma pequena inexactidão no titulo da sua noticia, tituio que diz: *Comicio de Coimbra*.

Menos essa, queridos amigos. O inolvidavel foi *em Coimbra*, mas não foi *de Coimbra*.

Senão veja *O Progresso*: presidente — o Catão de Nellas; secretarios, o sr. Barros e Cunha, que tem vivido em Coimbra, e o sr. visconde do Ameal, unica figura conimbricense; oradores, de fóra da terra; auditorio, tudo extranho á cidade e concelho, foi quasi exclusivamente a população academica, que de todo o paiz, constituiu os ouvintes; de modo que tudo foi passado *em Coimbra*, mas não com gente *de Coimbra*, o que ainda tornou mais divertido esse inolvidavel comício, da lavra dos nossos ex-correligionarios.

*

Do nosso collega *O Jornal da Manhã* de domingo ultimo:

«Ao que dissemos do Catão de Nellas, accrescentou o presado collega O *Districto de Vizeu:*

«Para completar as informações do *Jornal da Manhã*, diremos que o sr. dr. Manuel dos Reis foi suspenso, ha poucos dias, do logar de administrador do concelho de Nellas, e a sua exoneração pedida ao ministerio do reino pelo sr. governador civil de Vizeu, por não depositar confiança no seu subordinado.

Estamos já a ver o sr. Reis feito martyr. O que vale é apresentar-se *bem tratado* de mais para tão desolado papel.»

Pois palpita-nos que isto ainda não fica por aqui.

O governo anctorisou que as escolas das freguezias de Santa Cruz e S. Bartholomeu fossem convertidas em centraes.

Medida hygienica importante

Tendo se ultimamente a imprensa occupado dos perigos que podem resultar para os alumnos do uso de livros que tenham servido a outros atacados de doenças contagiosas, a direcção geral de instrucção publica, que já tem determinado outros preceitos hygienicos sobre o typo e papel dos livros escolares, vae encarregar os inspectores sanitarios do estudo do assumpto.

Dr. Sousa Refoios

O conselho do lyceu central d'esta cidade, em sessão de ante hontem, prestou sentinda homenagem á memoria do eminente homem de sciencia dr. Sousa Refoios. Logo no principio da sessão propôs o digno reitor sr. dr. Antonio de Vasconcellos, que na acta se lançasse um voto de sentimento pela desgraça que victimou o saudoso professor, proposta que foi opprovada por acclamação e em termos que bem exprimiam o sentimento de todos.

O conselho declarou desde logo approvada aquella parte da acta, para que esta deliberação fosse immediatamente communicada á familia Refoios.

*

A Associação das Creches, por proposta do seu presidente o sr. dr. Philomeno da Camara, lançou na acta da sua ultima sessão um voto de sentimento pela morte do saudoso dr. Sousa Refoios, e determinou que esta resolução fosse communicada á familia.

Descanço dominical

No Atheneu Commercial reuniram no passado domingo os caixeiros, socios e não socios d'aquella sympathica associação.

Presidiu o sr. Raul Fernandes, que disse ter convocado a referida reunião para aconselhar todos os empregados do commercio a acceitarem as resoluções dos seus patrões, sem a menor prova de desagrado, relativamente ao encerramento das lojas commerciaes aos domingos ao meio dia, a principiar em janeiro proximo. A' quelles negociantes que por ventura não adherirem ao pedido feito pela Associação Commercial, não deve fazer-se-lhe a menor demonstração de protesto.

Os caixeiros presentes declararam achar-se de accordo neste ponto.

Entre elles perdomina a idéa de no primeiro domingo em que deve principiar essa concessão, festejarem este facto com musica, bodo aos pobres, distribuição d'um manifesto de agradecimento á Associação Commercial e aos negociantes que annuirem ao encerramento das lojas, e distribuição de lenços de papel de seda ornamentados e com um soneto allusivo á festa dos caixeiros.

Oliveira Mattos

Este nosso distincto amigo e illustre representante em côrtes do districto de Coimbra, acaba de conseguir do sr. ministro das obras publicas, depois da approvação da respectiva repartição, despacho para a organização do caderno de encargos, para se poder abrir concurso para o lançamento d'uma ponte sobre o rio Alva, na estrada de Penacova a Raiva, orçada em 27 contos.

Esta importantissima obra, que constitue o complemento do plano de communicações entre Coimbra e a Beira, iniciado pela construcção da ponte de Penacova, cujos trabalhos brevemente começam, representa mais um motivo de agradecimento, que o districto de Coimbra deve ao illustre deputado, que, desde longa data, ha sido o mais zeloso e dedicado defensor dos nossos interesses ante o poder central.

Consignando com vivo regosijo esta nova demonstração de interesse com que o sr. Oliveira Mattos trata os assumptos do nosso districto, aproveitamos o ensejo para mostrar á nossa triste *Folha*, que tão lamuriosamente se vem queixando do abandono a que o districto tem sido votado pelos rotativos, que as arcas do thesouro não se abrem somente para as avenidas e canalisações de Agueda e para as fontes da Bestiada, como dizia no seu numero de hontem.

Tambem se vão despejando sobre Coimbra, não sómente para obtemperar ás reclamações da *campanha* do nosso illustre confrade, mas ainda para satisfazer as legitimas e afadigadas diligencias dos nossos representantes em côrtes.

Ao que nos consta, não é exacta a noticia enviada por telegramma da *Havas*, de 18 do corrente e de Coimbra para os jornaes lisbonenses O *Seculo* e *Diario de Noticias* sobre o desapparecimento de um commerciante d'esta praça, que era agente da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Segundo as nossas informações, nem o commerciante desappareceu, nem a casa e firma commercial, que continúa a funccionar com toda a regularidade, está envolvida directamente nas responsabilidades individuaes do agente da Companhia, nem estas responsabilidades estão ainda completamente apuradas, o que não é para admirar, tratando-se de contas de muitos annos e que por culpa de todos os interessados não o foram em tempo devido e que por conseguinte tambem não podem estar ainda completamente liquidadas.

Obras publicas

A Empreza Industrial Portugueza, adjudicataria do assentamento do taboleiro metallico da ponte sobre o Mondego, em Penacova, tenciona dar começo á montagem do mesmo na proxima terça feira.

O peso do citado taboleiro é de 262:415 kilos.

*

Na secretaria do conselho superior de obras publicas já deram entrada os processos relativos aos projectos de reconstrucção das estradas de Bemcanta á ponte do Paço e da Portella do Gato a Almalaguez.

Trigo exotico

Vae ser decretada a importação de 16 milhões de kilogrammas de trigo exotico, até ao dia 15 de janeiro proximo.

O direito é de 21 réis por kilogramma.

Camaras municipaes

Foi totalmente approvado, pelo ministerio do reino, o orçamento ordinario votado pela camara municipal de Aveiro, na importancia de 52:199$115 réis, para a sua gerencia no proximo anno de 1906.

*

A camara municipal da Figueira da Foz obteve approvação do ministerio do reino, com alterações, para o orçamento ordinario do anno de 1906, na importancia de 41:749$203 réis.

Destacamento

No sabbado ultimo sahiu para Peniche um destacamento de 45 praças de infanteria 23, sob o commando do sr. capitão José da Silva Bandeira.

Falleceu em Paris o notavel escriptor Paul Maurice, grande amigo e apaixonado admirador de Victor Hugo.

No *Diario do Governo* de hontem vêem publicados os editos ao projecto de illuminação electrica do parque e edificios do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Despachos

Foi nomeado official de diligencias do juizo de paz de Mouronho, comarca de Taboa, o sr. José Gouveia de Jesus.

*

O sr. Agostinho Miguel Ribeiro, foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Annunciação, de Espariz, do concelho de Taboa.

A festa da Escola Livre

Os alumnos da Escola Livre das Artes de Desenho realisaram hontem uma sessão para solemnisar o anniversario natalicio do distincto cidadão e notavel artista sr. Antonio Augusto Gonçalves, iniciador da fundação d'aquella escola, que tem dirigido e em que tem sido, desde a sua fundação, professor dedicadissimo e inteiramente desinteressado, obedecendo sómente ao seu grande desejo, sempre manifestado, de promover o aperfeiçoamento da arte em Coimbra, pela educação dos seus operarios, tendo a gloria de ver hoje occuparem logar distincto na arte nacional differentes seus discipulos como Costa Motta, João Machado, Barata e outros, como de povoarem as differentes officinas e fabricas da cidade, grande numero de operarios que, devido ao seu ensino e ao seu conselho, dispõem dos conhecimentos precisos para exercerem conscientemente as suas profissões.

Merecidissima foi essa saudação que os alumnos da Escola promoveram e realisaram ao seu antigo mestre, gloria d'esta cidade em que nasceu e autoridade na arte, conhecido e respeitado em todo o paiz.

Figura proeminente, ainda pela respeitabilidade do seu caracter, o sr. Gonçalves impõe-se mais á admiração, porque a vastidão dos seus conhecimentos, quer nos segredos da arte quer nos da archeologia, são o producto solido, robusto do estudo a que dedicada e persistentemente se devotou desde bem novo e a tempo em que, em Coimbra eram bem escassos os elementos orientadores que pudessem facilitar o seu desejo immenso de saber.

Trabalhou portanto só, a investigar, num impeto decidido de bem orientar-se, e o que é hoje, o nome illustre de que gosa, deve-o a si, ao seu esforço, á sua intelligencia que conduziu com inquebrantavel desejo de vencer, conseguindo-o por forma que a sua obra, se muito o enobrece, muito honra esta cidade.

Na pintura, como na escultura em pedra e em madeira, como na ceramica, na serrelharia, no desenho, na illustração em fim, a vivacidade do seu espirito, a sua intuição intelligente e bem dirigida teem manifestações admiraveis do seu lidimo temperamento de artista.

E' vasta e valiosissima a sua obra como executor. Inumeral-a seria repetir o que geralmente é conhecido, mas a grandiosidade da sua alma destaca-se ainda mais pela qualidade sublime de não monopolisar para si, em seu proveito unico o seu saber, e de antes dedicar-se com absoluto desinteresse no ensino, á educacão dos seus conterraneos, promovendo assim, por todas as formas e até com importantes sacrificios o aperfeiçoamento da arte em Coimbra. Para isso foi que iniciou a fundação da Escola Livre; para isso a tem dirigido com notavel superioridade, para isso se tem mantido ao lado d'ella como professor, acolhendo com extremos de delicadeza e de incitamento todas as vocações que a ella recorrem para educar-se, e os fructos resultantes são do mais alto valor.

Assim é que a veneração em Coimbra pelo sr. Gonçalves creou raizes fundas e indestructiveis, falando-se do seu nome como d'um apostolo do bem, d'um benemerito educador na arte.

Os alumnos da Escola Livre, promovendo, pois, a manifestação glorificadora da sua individualidade, e que celebrou hontem, praticou um acto verdadeiramente nobre, de inteira justiça, de lealissima gratidão.

*

A sessão foi imponente, verdadeiramente á altura da grandiosidade do sentimento que a inspirou. A ella assistiu o sr. Gonçalves que de modo algum podia furtar-se ao convite, e, a sua entrada na sala foi coroada por uma triumphal salva de palmas.

Presidiu o sr. Antonio da Costa Motta, antigo discipulo do sr. Gonçalves na Escola Livre e hoje artista de pulso em Lisboa, onde vive com um nome gratissimo, secretariando os srs. Albino Caetano da Silva e Bernardo Carvalho.

Entre outros cavalheiros, oraram enaltecendo os meritos, o talento, a obra a todos os respeitos sublime do sr. Gonçalves, os srs. drs. Mendes dos Remedios e Sidonio Paes, recebendo ainda o insigne artista, a quem os oradores chamaram tão justamente uma gloria do seu paiz, cumprimentos e saudações de todos os assistentes.

Aquella festa tão sympathica terminou pela entrega ao sr. Gonçalves da mensagem antes lida e que em seguida publicamos:

Querido mestre:

Que a vossa modestia, reflexo da pureza da vossa alma, modestia tamanha como a grandeza da vossa intelligencia, nos perdôe.

Fazeis hoje cincoenta e sete annos. Ha quantos vos dedicaes á Arte? Não sabemos. A Arte nasceu em vós, Mestre, como o pensamento. Surgistes para ella quando surgistes para a vida da intelligencia. Mas se nã› podemos precisar a data da vossa iniciação na Arte, podemos precisar a data da fundação do instituto a que nos honramos de pertencer, em nome do qual vos dirigimos esta mensagem, e onde as vossas altas e admiraveis faculdades de mestre se veem revelando poderosamente ha vinte e sete annos.

E não só as vossas faculdades de mestre. Tambem o vosso entranhado patriotismo, o vosso encendrado amor pelo instrucção, o vosso desejo ardente de concorrer para a elevação intellectual d'esta patria abatida. Porque, o que sobretudo encanta em vós, Mestre é a alliança das vossas faculdades artisticas com o vosso caloroso amor á terra e á raça portugueza. Poderieis ser admirado sem terdes direito algum a ser amado. Um fructo glorioso, mas esteril, da nossa raça! Poderieis ser um producto brilhante, mas negativo, em vez de serdes, como sois, uma força positiva, fecunda, de progresso, de civilisação nacional. E se-lo-hieis, esse producto negativo, empanado e triste no seu brilho de gloria, se, encerrando-vos no egoismo e na vaidade do vosso merecimento artistico, do alto d'elle, de braços cruzados, cuspisseis desprezos sobre os vossos compatriotas, proclamando como tantos outros, como quasi todos os que parecem ter merito nesta terra, a condemnação da nossa patria, a esterilidade do povo portuguez. Em vez d'isso dedicastes-vos a incitar, a estimular, a ensinar, a regenerar os humildes pelo calor da vossa palavra e pelo poder da vossa inteligencia. Sois um grande mestre sendo um grande cidadão.

Nós somos a prova, embora a mais humilde, de todas, d'esse vosso alevantado civismo e extraordinario poder. E outros o teem sido muito mais eloquentemente do que nós. No emtanto, em nome d'esta Escola, a que dedicastes o vosso maior affecto, e do que vos podeis orgulhar porque d'ella teem sahido homens que já hoje põem honra e lustre na Arte portugueza, em nome d'esta Escola vos felicitamos vivamente pelo vosso anniversario natalicio, aproveitando a occasião para vos manifestar o nosso reconhecimento, o nosso vivo affecto, a nossa admiração pelas vossas grandes qualidades d'artista e de cidadão.

Que a vossa modestia nos perdõe.

Commovida e dominada pela modestia que sempre o caracterisou, o sr. Gonçalves recebeu a mensagem em uma pasta de pelucia com didicatoria em incrustações de prata, agradecendo e affirmando a sua immensa gratidão por aquella festa em sua honra, festa que disse immerecida, mas que ficava gravada no seu coração.

Ao fim foi o sr. Gonçalves acompanhado a sua casa por todos os assistentes, que ainda ali, á despedida o saudaram de novo.

*

A sala da Escola estava vistosa e artisticamente ornada sob a delicada direcção do sr. Machado, vendo-se expostos numa brilhante disposição, os trabalhos dos alumnos do sr. Gonçalves na mesma Escola, que no domingo estará aberta á visita do publico.

Pelos fumistas

São innumeras as conferencias que se teem realisado sobre os perigos do tabaco e as doenças que ameaçam os fumadores.

Uma conferente americana acaba de tratar, perante um auditorio feminino, este thema ultimamente opposto: «Misses, não desposeis por nenhum preço um homem que não fume.»

Affirmou que os homens que não fumam são impacientes, barulhentos e raramente de bom humor. Depois do jantar, subretudo, o homem que não fuma é insupportavel. Passeia no quarto incessantemente; falta-lhe alguma cousa. O fumador, pelo contrario, logo depois do jantar, accende o seu charuto e acha-se então num estado de beatitude absoluta.

A conferente accrescentou:

«A Providencia quiz certamente que o homem fumasse, visto que creou o tabaco.» E concluiu assim: «No interesse da vossa felicidade, misses, repelli todo o pedido de casamento feito por um homem que não fume.»

Dr. Luiz Rosette

Este nosso presadissimo amigo e considerado clinico, restabelecido do incommodo de saude que por alguns dias o reteve no leito, voltou já a attender, com a costumada assiduidade, os seus numerosos doentes.

Gymnastica suecca

No louvavel intuito de combater o depauperamento da nossa raça, cujas causas multiplas e variadas, constituem um importante problema da nossa sociologia, decretou-se o ensino obrigatorio da gymnastica sueca, pelo methodo de Ling, em todos os estabelecimentos de ensino primario e secundario do reino.

Não visa ella como muitos poderiam suppôr, á formação d'acrobatas ou athletas, mas sim ao desenvolvimento physico, progressivo e methodico da raça humana, por processos scientificos e racionaes, baseados na anatomia e na phisiologia. Deixou de ser uma arte para se transformar numa sciencia ao alcance de todos, seja qual fôr a edade, o sexo e o temperamento.

A gymnastica data d'antigas eras; os gregos e romanos cultivaram-a nos seus jogos olympicos, e no seu estatuario legaram á humanidade soberbos exemplares de constituição physica. O chinez Cong-Fou, 1:700 annos antes de Christo, ensaia um systema d'educação physica.

Os Egypcios, os Asiaticos occidentaes praticam exercicios de força nas suas festas religiosas e ritos funebres. Na Europa fazem-se os primeiros estudos no principio do seculo passado; na Prussia o professor Iahn cognominado o Pae da gymnastica, impressionado com a derrota dos seus soldados na famosa batalha d'Iéna que abriu ao exercito de Napoleão a passagem sobre Berlim, pretende, por uma boa educação physica dos soldados organisar um exercito de *révanche*. Alguns annos depois, em 1815, o poeta suecco, Henry Ling, fundador da gymnastica adoptada hoje em todos os paizes e em todas as escolas, abriu em Stokcholmo o primeiro estabelecimento de gymnastica e ensaia o seu methodo com maravilhosos resultados.

Estavão lançados os primeiros fundamentos para o aperfeiçoamento da raça. Seguiu-se-lhe a Suissa, a Belgica e Dinamarca; na França o coronel Amoras, funda o primeiro gymnasio em Grenelle, mais tarde transferido para Joanville, tendo como propagandistas os celebres pedagogos Rabelais, Montaigne e Rousseau e modernamente Lafreté, Chaillou e Nerlander, e como obreiros nesta obra de regeneração physica, Kumlieu, Emile André, Demeni, Le Roux, Michaux, o capitão Lefebure, Jantier Liedbeck e outros.

Entre nós, começam os estudos da gymnastica sueca pedagogica, methodo de Ling, e d'applicação, em 1889, na Escola Pratica d'Infantaria em Mafra e com tão bons resultados que alguns annos depois, um grupo d'officiaes, sem outro lemma que não fosse o avigoramento do nosso soldado e a necessidade de conhecimentos praticos que elle, com o auxilio da gymnastica, podia utilisar com vantagens na guerra, e sem outros recursos que os livros que importava do estrangeiro que assimilava melhor ou peor, como de resto, o fazem hoje todos os nossos professores de gymnastica, publicava o primeiro Manual de Gymnastica e decretava-se o ensino obrigatorio em todo o exercito.

E no exercito estrangeiro não se trabalha mais nem melhor do que ali, onde annualmente concorrem os aspirantes a officiaes que vão receber esta instrucção e depois a vem ministrar para os corpos

(Continua).

Rede ferro-viaria

Vae ser submettido á commissão superior de guerra o plano da rede ferro-viaria, entre o Mondego e o Tejo, estudado por uma commissão especial.

Recenseamento eleitoral

Pevenimos os nossos amigos e correligionarios de que o prazo para requerer a admissão, com o fundamento de saber ler e escrever, no recenseamento eleitoral, termina em 5 de janeiro proximo, devendo o requerimento ser dirigido ao secretario da commissão, tendo sido feito e assignado pelo requerente, em papel branco.

O requerimento póde ser concebido nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. Secretario da Camara Municipal de Coimbra.

F... (nome por extenso) profissão, estado, edade, morada e freguezia, sabendo ler e escrever como prova pelo presente requerimento, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se; e por isso

Pede a v. ex.a se digne deferir-lhe na forma requerida

A lettra e assignatura do requerimento devem ser reconhecidas, para terem valor, do seguinte modo:

«Reconheço a lettra e assignatura supras, feitas na minha presença pelo requerente, o que certifico».

E' dispensado este reconhecimento, se o parocho e o regedor da respectiva freguezia passarem no mesmo requerimento os seguintes attestados:

Do parocho:

«Attesto, sob juramento, que o requerente F... escreveu e assignou, na minha presença, o requerimento supra».

Do regedor:

«Attesto, sob juramento, a identidade da pessoa do requerirente supra. F...

Estas declarações devem ser passadas no praso de tres dias, em harmonia com a lei.

O requerente deve munir-se da certidão de edade, que o respectivo parocho lhe passará, isento do imposto de sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.° e 37.° do decreto de 8 d'agosto de 1901. Os parochos têem obrigação de passar estas certidões, no praso de 3 dias, gratis e em papel não sellado. Cada certidão será reconhecida gratuitamente por um tabellião.

Os que já estiveram recenseados, por saber lêr e escrever, não precisam de requerer de novo, tendo só de reclamar, opportunamente, se lhes não tiver sido conservada a inscripção.

Igualmente não precisam de requerer os que tiverem de ser recenseados por pagarem mais de 500 réis de contribuição ou contribuições ao Estado, tendo apenas de reclamar em tempo competente, se não houverem sido inscriptos.

Dr. Antonio Leitão

Com viva satisfação felicitamos este nosso querido amigo e talentoso professor do Lyceu central de Coimbra e da Escola Normal do sexo feminino, pelo brilhante resultado que obteve nos concursos para professores do 2.° grupo do magisterio secundario, em que foi o segundo classificado.

Ao nosso sympathico amigo e illustrado professor sr. dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão, um cordealissimo abraço.

Tribunal regional

Sciente de que o illustre chefe do districto e nosso distincto amigo sr. dr. Antonio de Padua perfilharia e defenderia junto dos poderes superiores, a creação, nesta cidade, d'um tribunal de conselho regional como os de Lisboa e Porto em que são julgadas as reclamações referentes a associações de soccorros mutuos, o presidente da direcção da Associação dos Artistas, sr. João Gomes Paes, convidou a uma reunião, que se effectou segunda feira, os presidentes das associações com séde em Coimbra afim de tratarem do assumpto e decidirem sobre a fórma de solicitarem a creação do mesmo tribunal.

Estiveram presentes representantes de todas as associações, aos quaes foi, pelo sr. João Gomes Paes exposto o fim do convite que fizera, apresentando um memorial que foi resolvido entregar ao sr. governador civil, no qual se formula o pedido, defendendo-o com bem fundamentada argumentação e adduzindo as apreciaveis vantagens que da creação resultam não só para as oito associações d'esta cidade, mas ainda para as das localidades que fiquem annexas ao conselho regional d'aqui, e que na actualidade teem de recorrer ao Porto.

Nesse memorial, que é um documento feito com a mais sensata exposição, é lembrada a area que o tribunal de Coimbra deverá abranger, ao mesmo tempo que refere a dos dois já existentes, na distribuição que segue:

Conselho Regional do Norte — Braga, Vianna do Castello, Villa Real, Bragança e Porto. — População, 1.420:444; Superficie, kl.² 18:389; Concelhos, 68.

Conselho Regional do Centro — Aveiro, Coimbra, Leiria, Vizeu, Guarda e Castello Branco. — População 1.579:054; Superficie, kl.² 26: 921; Concelhos, 106.

Conselho Regional do Sul — Lisboa, Santarem, Evora, Beja, Portalegre e Faro. — População, 1.327:013; Superficie, kl.² 43:562; Concelhos, 103.

Esse document foi entregue ao sr. governador civil substituto, nosso presadissimo amigo sr. dr. Annibal Maia, para enviar ao sr. dr. Antonio de Padua, actualmente em Lisboa, onde fará a defeza d'esse justo pedido, diligenciando obter a satisfação d'elle.

Será mais um importante serviço a addicionar á vasta lista dos que sua ex.a tem já prestado não só a Coimbra, como ao concelho e ao districto.

Registo do "Tribuno Popular,,

Continuam a acentuar-se a melhoras de sua ex.a reverendissima o sr. Bispo-Conde, facto este que muita nos regozija.

*

D'esta cidade, retirou ha dias para Lisboa o sr. dr. Egas Moniz Barreto de Aragão.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso querido amigo sr. dr. Porphirio da Costa Novaes, digno administrador substituto do concelho.

*

Está em Lisboa o sr. Salvador Gamito, inspector dos serviços pecuarios na circumscripção do norte.

*

Do Porto retirou para sua casa de Arcozello o nosso prezado assignante sr. Joaquim Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista.

*

Está em Coimbra o sr. dr. José Braz de Mendonça Furtado, professor jubilado da Faculdade de Direito.

*

Deve chegar ámanhã a esta cidade, onde vem passar as ferias do Natal, o 1.° sargento d'infantaria 23 sr. João Baptista Loureiro, actualmente em Mafra a fazer o curso da escola central de sargentos.

Juncta d'inspecção

A junta hospitalar d'inspecção, reunida no dia 18 do corrente no commando da 5.ª divisão militar, com séde nesta cidade, julgou incapazes, temporariamente, o tenente João Francisco de Sousa, de infanteria 17, e o mestre da musica de infanteria 15 Francisco da Silva Curado; concedeu 30 dias de licença ao tenente Patricio Xavier d'Almeida, de artilheria 2, e de 45 a 90 dias de licença a seis soldados.

Emigração

Pelo governo civil de Aveiro foram concedidos durante o mez de outubro ultimo passaportes a 430 emigrantes (370 varões e 60 femeas), destinando-se 421 aos Estados-Unidos do Brazil, 2 á Africa Oriental e 7 á Africa Occidental.

Emigraram 245 pela primeira vez, 105 pela segunda, 37 pela terceira, 19 pela quarta, 5 pela quinta, 3 pela sexta 3 pela oitava, 1 pela nona, 1 pela decima e 2 pela decima terceira.

Recluso

Foi segunda-feira posto em liberdade Manuel Luiz, natural de Vizeu, que se achava cumprindo, na Penitenciaria d'esta cidade a pena de 6 annos de prisão maior cellular a que tinha sido condemnado

Na sahida foi-lhe entregue a quantia de 615614 réis que adquiriu pelo officio de sapateiro, habilmente exercia e que aprendeu na Penitenciaria, aprendendo egualmente a lêr e a escrever.

ARTES E LETTRAS

Culpa original

Tudo nos mente; o amor, o riso, o beijo, a gloria,
doidas aspirações, sonhos immaculados!
De que serve subir pelos degraus da Historia
com grinaldas na fronte, e mantos de brocados?

E' tudo fumo vão; pó e cinza que o vento
leva de monte em monte e de valles em valles!
E' pó e cinza a estrella a rir no firmamento;
é fumo o suave olor que o lyrio tem no calix!

Vivemos d'ambições, de desejos sem termo,
sempre os olhos em ancia, o peito em agonia,
como se, em frente a nós, da campa — o mundo ermo —
não estivesse aberta a porta, dia a dia!

Almas ha que, de longe, a Terra desejada
avistam e a chorar succumbem longe d'ella!
E Jesus ao morrer, na cruz ensanguentada,
debalde fita o olhar na sua ideal estrella!

O Mal é sempre o Mal — terrivel e maldito —...
Alma de virgem, tu — nem tu és impolluta!
Vem do berço essa dôr, vem do berço esse grito
que o mundo lado a lado eternamente escuta!

Quer seja em berço d'oiro, ou em berço de palha,
que veja á luz a creança, o pranto é o mesmo pranto!
A podridão é egual — se o luxo a amortalha,
ou se a miseria a deixa ahi por qualquer canto!

O rico e o pobre são feitos do mesmo barro
que mysteriosa mão pelo infinito espreme!
O carro triumphal dos Cezares, o carro
onde a ignominia impera, onde a Justiça geme!

De que serve querer tirar da Luz a Treva
se é mentira esse sonho... se é debalde que vamos
perguntando, a sorrir, á Vida: onde nos léva?
perguntando, a chorar, á Morte: onde acabamos?

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO.

Eleições

Para os corpos gerentes da Associação Conimbricense para o sexo feminino foram eleitas as seguintes socias:

Mesa da assembleia geral: — Presidente, Maria da Conceição Teixeira; vice-presidente, Adelaide Sant'Anna Rocha; 1.ª secretaria, Ermelinda Travasso Arrobas; 2.ª idem, Julia da Conceição Rocha; 3.ª idem, Augusta de Oliveira Bizarro.

Direcção: — Presidente, Virginia de Oliveira Machado; vice presidente, Maria Luiza de Paiva Mattos; secretaria, Maria da Conceição Lourenço; vice-secretaria, Anna da Conceição F. Azevedo; thesoureira, Maria Luiza Paulo; vogaes, Maria Izabel e Ermelinda da Silva Branco.

Conselho fiscal: — Maria da Piedade Lopes, Maria do Carmo Severo e Maria Izabel Marques Cerveira.

Supplentes: — Joaquina da Conceição e Maria da Assumpção Costa.

*

Para os corpos gerentes da Cooperativa dos Empregados Publicos do districto de Coimbra, foram eleitos os seguintes socios:

Assembleia geral: — Presidente, dr. Fortunato de Almeida Ferreira de Andrade; vice-presidente, dr. Hermano José Ferreira de Carvalho; 1.º secretario, Antonio Maria Simões, 2.º secretario, Seraphim Jesé Gomes de Araujo.

Direcção: — Presidente, João de Brito Pimenta de Almeida; vice-presidente, Diamantino Diniz Ferreira; 1.º secretario, Antonio Augusto Marques Donato; 2.º secretario, José Correia de Almeida; thesoureiro, José Augusto Lopes de Almeida.

Conselho fiscal: — Dr. José Alberto Pereira de Carvalho, João Filippe, José Augusto da Costa Motta.

*

Realisaram-se no domingo, na Associação dos Bombeiros Voluntarios, as eleições dos corpos gerentes para o proximo triennio.

O resultado foi o seguinte:

Direcção: — Presidente, Domingos Valle de Freitas; vice-presidente, Augusto Ferreira de Moura; thesoureiro, João Antonio de Mattos; secretario, Manuel Maria Mesquita; vice-secretario, Eduardo Miranda Baptista.

Conselho fiscal: — Presidente, João dos Santos Apostolo; secretario, Ernesto Ribeiro da Cruz; relator, Francisco da Silva Machado.

Licenças

Foram concedidos 30 dias de licença ao digno auditor d'este districto sr. dr. Antonio de Mello Vaz de Sampaio.

*

Ao sr. Antonio Alexandre de Sousa Mendes, 1.º aspirante da repartição de fazenda do districto de Coimbra, foram concedidos 30 dias de licença.

*

Ao sr. Manuel Maria Ferreira, distincto escrivão de fazenda de Penacova, foi concedida licença de 30 dias.

*

Foram concedidos 9 dias de licença ao sr. Antonio Francisco da Cruz, digno notario nesta cidade.

Concurso

Foi posta a concurso a escola do sexo masculino do Amieiro, freguezia de Arazede, concelho de Montemór-o-Velho.

Agradecimento

Os abaixos assignados veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram concorrer para o funeral de seu chorado pae José Antonio Simões dos Santos (Faia) e bem assim aos que o acompanharam á sua ultima morada. A todos a sua indelevel gratidão.

Coimbra, 20 de dezembro de 1905.

Domingos Augusto Simões
João dos Santos Faia

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sophia, 58 a 62

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

1.ª publicação

Em sessão do Tribunal Commercial d'esta comarca, de dezeseis do corrente, e por sentença da mesma data, foi declarado em estado de québra o negociante d'esta praça Carlos Piedade e designado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos, sendo nomeados Antonio José Fernandes, negociante d'esta cidade, administrador da massa fallida e Miguel Braga e Antonio José d'Abreu, ambos d'esta cidade, curadores fiscaes da mesma massa.

Verifiquai a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber, que no dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, vae á praça pela 3.ª vez, nos Paços do concelho, sem valor, o arrendamento do imposto municipal sobre os generos sujeitos a este imposto (á excepção das carnes frescas), que se venderem para consumo em todo o anno de 1906, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

Vil de Mattos e Trouxemil — Santa Clara 1.º grupo — Cruz, Vendas, Senhor dos Afflictos, Quinta da Cabelleira e Bordallo.

As condições para estas arrematações acham-se patentes nesta secretaria, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do concelho, 20 de dezembro de 1905.

O presidente
José Ferreira Marnoco e Sousa.

CADELLA DE COELHOS

Desappareceu uma, cor de camurça clara, sedinda, barbaças e dá pelo nome de *Fina*, na noite de 18 do corrente; levava coleira com chapa de metal com o nome do dono. A referida cadella já em janeiro proximo passado foi roubada para Villarinho ou Luso.

Procede-se contra quem a retiver.

Rocha Coimbra.

GABÃO AVEIRENSE

O mais elegante e perfeito, e ao alcance de todas as bolsas, é o Manuel Pinho que o fornece.

Rua Direita, 94, 1.º

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Bom emprego de capital

Vende-se, com bom rendimento, na rua de Sá da Bandeira, pegada ao theatro circo, uma casa com os n.os 22 a 27.

Trata-se na rua de Mont'arroyo, n.os 97 e 99 — Coimbra.

EDITAL

O Presidente da Commissão do recenseamento militar d'este concelho de Coimbra faz saber, que no dia 1 de janeiro proximo hão de ter começo os trabalhos do recenseamento militar para o anno de 1906, tendo de ser recenseados todos os mancebos na edade legal que se achem domiciliados no mesmo concelho.

A Commissão acceita na sua secretaria, nos Paços do concelho, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, quaesquer esclarecimentos ácerca do recenseamento, cujos trabalhos deverão realizar-se nos dias abaixo mencionados:

4 de janeiro: — Vil de Mattos, Brasfemes, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa e Almalaguês.

5 de janeiro: — Torre de Villela, S. Silvestre, Botão e Souzellas.

8 de janeiro: — Ameal, Arzila, S. João do Campo e Sernache.

9 de janeiro: — Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro e Trouxemil.

10 de janeiro: — Antanhol, Antuzede, Assafarge e Castello Viegas.

11 de janeiro: — Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo e Santa Clara.

13 de janeiro: — Santo Antonio dos Olivaes, Sé Nova e Sé Velha.

15 de janeiro: — S. Bartholomeu e Santa Cruz.

E para o devido conhecimento dos interessados se publica o presente e outros de egual teor.

Coimbra, Secretaria da Commissão do recenseamento militar, 14 de dezembro de 1905.

O Presidente
José Ferreira Marnoco e Sousa.

VENDE-SE

uma porção de madeira de accacia já cortada, na Quinta das Varandas pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria Amelia Freire Cortez d'Albuquerque, moradora na rua da Mathematica, d'esta cidade.

Para ver em qulquer dia na mesma Quinta. e para tratar com o procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, da mesma cidade.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa casa, com commodidades, quintal, e muito bem situada, na rua da Alegria, 31.

Trata-se com Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio, 36.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Carruagem directa de 1.ª e 2.ª classes entre Lisboa-Rocio, Mangualde e Guarda

Pelo presente fica annullado o aviso ao publico B. 1452 de 17 de novembro proximo passado, continuando portanto em vigor as disposições contantes do aviso ao publico B. 1337 de 31 de maio de 1904 isto é,

«na composição dos comboios correios, n.º 15, que sahe de Lisboa-Rocio ás 9-30 da tarde e n.º 8, que chega a Lisboa-Rocio ás 5-49 da manhã, entrará uma carruagem de 1.ª e 2.ª classes para o transporte directo de passageiros destinados ás estações da linha da Beira Alta, ou d'ali procedentes, sem que tenham de soffrer trasbordo na estação de Pampilhosa.

Serviço entre Lisboa-Rocio e Mangualde

O serviço da carruagem directa é diario, tanto no sentido de Lisboa-Rocio — Mangualde, como no sentido Mangualde — Lisboa-Rocio.

Prolongamento d'este serviço entre Mangualde e Guarda

A's segundas, quartas, sextas-feiras e sabbados a referida carruagem continuará até á Guarda, regressando d'ali nos mesmos dias, sem trasbordo até Lisboa-Rocio.»

Lisboa, 12 de dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

Vende-se

uma casa no bairro de Santa Clara (estrada de Lisboa) com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua pona Hirminia dos Santos Oliveira.

Fogões e outras ferragens

João Lopes Junior, morador na rua de Mont'Arroyo, 97 e 99, em virtude de ter acabado com a sua officina na rua da Moeda, tem para vender, com grande desconto um saldo nestes artigos.

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
POR METADE DO SEU VALOR

A metro e em fato por medida

Capas e batinas

desde 8$000 réis

ALFAIATARIA LEÃO D'OURO
46 — Rua Ferreira Borges — 48
COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stock de fazendas de lã, não só para dar logar ao novo sortimento **d'inverno**, mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa reducção de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor.**

E' aproveitar quem quizer vestir bem e barato, porque esta liquidação SO' DURA UM MEZ.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiataria.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO ◆◆◆◆ CARTONAGEM ◆◆◆◆◆◆ e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enomsmendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Deposito no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:159 Sabbado, 23 de dezembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

DISSOLUÇÃO?

Os opposicionistas, que, systematicamente, atacam o governo, procurando todos os pretextos para basear o seu ataque e justificar a sua indignação postiça e o seu patriotismo de contrabando, barafustam já que o governo pretende obter d'el-rei a dissolução das camaras para se ver livre dos dessidentes e demais elementos da opposição, a fim de preparar uma maioria com que possa contar absolutamente.

Após o regresso d'el-rei a dissolução será um facto, segundo as suas affirmativas, não se respeitando a constituição do paiz.

Ora a verdade é que o governo tem, nas camaras, maioria para poder governar, não sendo, por falta de apoio parlamentar que se lhe torne necessaria a dissolução das côrtes; mas a attitude dos dessidentes, nas camaras, interrompendo os trabalhos parlamentares, com o mais declarado obstrucionismo, como succedeu na sessão finda, obrigando ao encerramento immediato, justifica a dissolução das camaras, se, por ventura, ella vier a dar-se.

Desde que, entre o governo e as camaras, não possa estabelecer-se um equilibrio politico, que permitta o andamento dos trabalhos parlamentares, necessario se torna extinguir a causa perturbadora que cria essa situação anormal.

Em face da dessidencia partidaria que se deu, o governo, com quanto tenha ainda maioria parlamentar, não poderá, com as camaras actuaes, desenvolver a sua acção governativa, pelo intransigente obstrucionismo que é de esperar no parlamento.

Abrir as camaras, para servirem de arena a uma lucta pouco edificante e que mais desacreditará o o parlamentarismo, não nos parece de bom aviso, e, em nossa opinião, dados os factos que abriram a scisão partidaria, e em vista da attitude dos dessidentes, julgamos que necessaria se torna ao governo a dissolução das camaras, e que esse acto do poder moderador é plenamente justificavel.

O governo para levar a effeito a sua administração restauradora, precisa-se que as camaras lhes approvem, depois de conveniente discutidas as suas propostas de lei, já apresentadas na ultima sessão, e que todas visam a esse fim patriotico, bem como outras que julgue necessarias, para melhorar os differentes ramos da administração publica.

Não conseguiu na sessão passada, em virtude dos factos anormaes que se deram, e não o poderá conseguir, certamente, noutra sessão, com as camaras actuaes, porque subsistem as mesmas causas, que determinaram aquelle resultado.

E' indispensavel que o governo esteja, constitucionalmente, em condições de poder governar, sem que lhe entorpeçam a ação dessidencias partidarias: para lhe fiscalisar os actos governativos e lhe discutir as suas medidas basta a opposição parlamentar bem definida em campos politicos.

Não sabemos se o governo intenta pedir a el-rei a dissolução das camaras; mas, se o fizer, é perfeitamente justificavel o pedido, e cremos que el-rei lh'a concederá.

Oliveira Mattos

O digno director e professores da Escola Normal do sexo feminino, d'esta cidede, dirigiram-se ao illustre deputado sr. Oliveira Mattos, quando ha dias aqui esteve, pedindo-lhe para que patrocinasse efficazmente perante o governo, uma representação que lhe entregaram, pedindo a approvação de um contracto para se melhorar a casa da referida escola, o que exigia um augmento de despeza annual de 200$000 réis. O sr. Oliveira Mattos, recebendo o sr. director com a sua costumada amabilidade, prometteu empenhar-se com o maior interesse para o bom deferimento da pretenção, o que fez logo que chegou a Lisboa, conseguindo já, que pelo sr. ministro do reino fosse dada auctorisação para se approvar o referido contracto, que representa um importante beneficio para as alumnas e para o professorado, pois era uma vergonha a installação da escola, apertadissima e acanhada.

Consta que o corpo docente da escola vae officiar ao sr. Oliveira Mattos agradecendo a prompta e favoravel resolução do seu pedido.

*

A direcção da secção de archeologia do Instituto acaba de officiar ao digno deputado sr. Oliveira Mattos, agradecendo muito penhorada os importantes serviços por sua ex.ª prestados áquella secção, obtendo dos poderes publicos os melhoramentos que lhe tem sido sollicitados, para aquella florescente instituição.

Boatos

Ainda relativamente aos boatos que aqui correram, e de que a *Havas* se fez echo, sobre a agencia da Companhia do Credito Predial em Coimbra, consta-nos que a revisão acurada de contas, que, tendo sido organizadas á pressa e em circumstancias anormaes, não eram a expressão exacta da verdade por omissão de documentos e dados que novas investigações puzeram em relevo, fez diminuir consideravelmente a differença entre o deve e haver da mesma conta, tractando-se da sua solução com moratoria que permitta a realização de outras differenças a favor da mesma casa que importam em algumas dezenas de contos de réis.

A camara recebeu hontem, devolvido do ministerio do reino com approvação, o seu 4.º orçamento supplementar, na importancia de 3:649$887 réis.

Recenseamento eleitoral

Pevenimos os nossos amigos e correligionarios de que o prazo para requerer a admissão, com o fundamento de saber ler e escrever, no recenseamento eleitoral, termina em 5 de janeiro proximo, devendo o requerimento ser dirigido ao secretario da commissão, tendo sido feito e assignado pelo requerente, em papel branco.

O requerimento póde ser concebido nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. Secretario da Camara Municipal de Coimbra.

F... (nome por extenso) profissão, estado, edade, morada e freguezia, sabendo ler e escrever como prova pelo presente requerimento, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se; e por isso

Pede a v. ex.ª se digne deferir-lhe na forma requerida

A lettra e assignatura do requerimento devem ser reconhecidas, para terem valor, do seguinte modo:

«Reconheço a lettra e assignatura supras, feitas na minha presença pelo requerente, o que certifico».

E' dispensado este reconhecimento, se o parocho e o regedor da respectiva freguezia passarem no mesmo requerimento os seguintes attestados:

Do parocho:

«Attesto, sob juramento, que o requerente F... escreveu e assignou, na minha presença, o requerimento supra».

Do regedor:

«Attesto, sob juramento, a identidade da pessoa do requerirente supra. F...

Estas declarações devem ser passadas no praso de tres dias, em harmonia com a lei.

O requerente deve munir-se da certidão de edade, que o respectivo parocho lhe passará, isento do imposto de sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 d'agosto de 1901. Os parochos têem obrigação de passar estas certidões, no praso de 3 dias, gratis e em papel não sellado. Cada certidão será reconhecida gratuitamente por um tabellião.

Os que já estiveram recenseados, por saber lêr e escrever, não precisam de requerer de novo, tendo só de reclamar, opportunamente, se lhes não tiver sido conservada a inscripção.

Igualmente não precisam de requerer os que tiverem de ser recenseados por pagarem mais de 500 réis de contribuição ou contribuições ao Estado, tendo apenas de reclamar em tempo competente, se não houverem sido inscriptos.

Olimpio Nicolau Ruy Fernandes

A direcção da Associação dos Artistas enviou hontem á camara a petição que abaixo publicamos. Inspirou-a o louvavel desejo de promover uma publica, justa e devida homenagem do illustre finado que se chamou Olimpio Nicolau Ruy Fernandes, que foi um cidadão bem prestante e que affirmou d'uma maneira tão sympathica o seu amor a Coimbra, em diversos emprehendimentos, entre os quaes se destaca o impulso que deu ao principio associativo, ainda com a fundação da Associação dos Artistas, e da Associação do sexo feminino.

A petição é concebida nos seguintes termos:

Senhores: — Convencidos dos sentimentos de justiça que animam V. Ex.as, vimos pedir-lhes que com o fim de perpetuar a memoria do glorioso fundador da Associação dos Artistas — Olympio Nicolau Ruy Fernandes — V. Ex.as mandem dar á rua do Mercado, em que está situada a casa onde funcciona esta sociedade, o nome d'esse benemerito cidadão.

Interpretando os sentimentos dos nossos consocios, ousamos vir fazer-vos este pedido persuadidos de que V. Ex.as, que tão nobremente representam o municipio, decerto pertilham comnosco e com a cidade de Coimbra a admiração pelo homem de energia e do coração que através de muitas difficuldades e attrictos soube trabalhar com denodo durante muitos annos pelo desenvolvimento da instrucção e cooperação popular, com fé intemerata e firme no principio associativo, e que por isso reconhecem quanto será justa esta homenagem, que, se por um lado paga uma divida, por outro lembrará aos novos, que o não conheceram, esse homem e os elevados edeaes por que trabalhou e se sacrificou. — Deus Guarde a V. Ex.as. — Coimbra, e sala das sessões de direcção da Associação dos Artistas, aos 22 de dezembro de 1905. — Ill.mos senhores Presidente e Vereadores da Camara Municipal de Coimbra. — A direcção, *João Gomes Paes — Antonio Maria Canario — Antonio Francisco Mendes Alcantara — Joaquim dos Santos — Manuel dos Santos Fonseca — Antonio Maria da Conceição.*

A Camara resolveu occupar-se opportunamente do assumpto, para deliberar.

Gymnastica suecca

O methodo de Ling, não busca apenas o desenvolvimento gradual e symetrico de todas as regiões do corpo humano, prevenindo-nos assim contra muitas doenças; a gymnastica medica e hortopedica, de que a gymnastica pedagogica é a base, realisa a cura de muitas e doenças, em muitos casos faz desapparecer ou modificar deformidades organicas, e entre ellas a scoli se. Ling, que era um antigo official encontrou nos seus exercicios, um remedio efficaz para a cura da paralysia de que soffria, provocada por ferimentos de balas.

A sua acção exerce-se nos orgãos da respiração, nos da circulação, nos da nutrição e nos da locomoção, ao contrario d'outros exercicios musculares e sportivos que apenas accionam um pequeno numero de musculos.

Tem sobre todos os outros methodos a vantagem de dispensar apparelhos; com um simples banco podemos fazer uma serie de movimentos que, com um pequeno esforço, realisam um importanto trabalho nos musculos abdominaes e dorsaes e musculos extensores da columna vertebral. Os restantes movimentos que podem fazer-se sem dependencia d'apparelho ou do auxilio de qualquer pessoa, podem agrupar-se nas tres grandes classes: *extensões*, *flxeões* e *torsões*, mas não esquecencendo nunca o principio em que Ling funda o seu methodo «todos os movimentos devem estar em relação com a natureza; os que a ultrapassam, tornam-se inuteis e perigosos.»

Ling levou mais longe os seus estudos debaixo do ponto de vista physiologico muscular; não esquecendo o principio de que todo o esforço muscular tem como consequencia o congestionamento da região d'esse musculo, estabeleceu o seguinte preceito: «as contracções d'um musculo, devem ser seguidas de contracções eguaes em duração e intensidade, do musculo opposto. Assim, aos movimentos dos musculos dorsaes, devem seguir-se os movimentos dos musculos abdominaes; aos movimentos d'extensão os de flexão; á peronação, a supinação; as marchas, saltos e movimentos das pernas, cujo esforço muscular faz afluir o sangue ás extremidades, devem ser seguidos de movimentos dos braços e movimentos respiratorios, que augmentando o perimetro thoraxico e com elle a capacidade pulmunar, restituem o sangue ao caração e pulmões. São movimentos *descongestionantes* ou *deriaativos*. O methodo de Ling não acciona apenas a circulação central, regularisa tambem a circulação peripherica.

Depois d'uma corrida, uma valsa, um esforço violento emfim, é frequente a accelaração dos movimentos cardiacos e respiratorios; pois bastam alguns movimentos respiratorios, extensões lateraes e verticaes dos braços, fazendo inspirações profundas e lentas quando vão a qualquer d'estas posições, e expirações, quando voltam á posição inicial, para regularisar a circulação e a respiração.

Na classe dos movimentos, derivativos, occupam um importante logar os movimentos das pernas e as elevações e marchas nas pontas dos pés; são movimentos que se empregam com vantagem no descongestionamento do cerebro em seguida a um trabalho intellectual mais ou menos violento; são elles que precedem sempre os movimentos respiratorios afim de obter d'estes o maximo effeito, o augmento do perimetro thoraxico e com elle a capacidade pulmunar.

Alem dos movimentos que atraz deixamos apontados e que podem executar-se com os membros, tronco e cabeça, ha ainda os movimentos d'extensão da columna vertebral, os movimentos de suspensão e d'equilibrio, que podem considerar-se como uma combinação d'aquelles e que tem uma acção immediata e reflexiva na columna vertebral e systema nervoso; e mais as corridas, os jogos e as dansas.

(Continua).

O sr. Lepierre, director dos serviços municipaes de exploração do gaz, apresentou hontem á camara o primeiro boletim mensal sobre a receita e despeza e outras particularidades dos mesmos serviços, resolvendo a vereação, por proposta do seu presidente, que seja convidado a apresentar identicos balancetes, o chefe dos serviços de exploração das aguas.

Escola Normal

Por motivo de o predio em que está installada a Escola Normal do sexo feminino, não offerecer as commodidades e accommodações indispensaveis para bem do serviço do ensino, vae ser transferida no proximo mez de junho, para o predio do sr. José Guilherme, á Sé Velha.

Missa do gallo

Por não estar ainda completamente restabelecido sua ex.ª rev.ma o sr. Bispo-Conde, não se realiza este anno a costumada missa do gallo na Sé Cathedral de Coimbra.

Instituto bactereologico

E' de 3:850$000 réis, o orçamento municipal para a construcção do edificio destinado á installação do instituto bactereologico que a camara ha tempo resolveu estabelecer nesta cidade, e para a sustentação do qual o governo decidiu contribuir com o auxilio de 1:000$000 réis por anno.

Esse orçamento e o respectivo projecto, que é um distincto trabalho do chefe da repartição d'obras municipaes, sr. Heitor, vão ser enviados á approvação dos poderes tutelares.

General Sanssier

Na passada quarta feira, pelas 11 horas e meia da noite, falleceu em Paris este distincto general, actual governador da praça de Paris e que tinha uma historia militar muito brilhante.

Era figura de grande destaque e o seu nome foi muito discutido por occasião do processo Dreyfus.

UM CONTO DO NATAL

Sim, minha *charmeuse:* vae esta em fórma de conto, para que o teu elevado espirito possa dizer-me, com segura base, se eu tenho ou não habilidade para contista. O doce Jesus — abrigo dos humildes e das creancinhas — costumava fallar por meio de parabolas na certeza de que o seu Verbo illuminado produziria d'essa fórma uma impressão mais nitida. Tambem o Amor — a eterna creança — gosta de que o embale a Phantasia, apraz-lhe sonhar com visões de azas brancas, com seraphins luminosos que descem das alturas espargindo flôres e que, durante as longas noites de inverno, acodem á cabeceira dos que soffrem, entornando-lhes sobre o seio os seus cabellos de oiro, como uma poeira de estrellas...

*

Era uma vez creança loura... — e não somos nos duas creanças, como o deviam ser todos aquelles que se dedicam a amar? — ... Era um pequenito louro, estremecido pelos paes e amando-os quasi tanto como era amado por elles. Todos os annos, na vespera do Natal, o pequeno com uns grandes ares circumspectos e mysteriosos, dirigia-se á cosinha e collocava um dos seus sapatinhos na chaminé, porque ouvira dizer que n'essa noite baixava do céu um anjo, acompanhado por uma fada boa, e vinha presentear com brinquedos e bon bons os meninos obedientes e estudiosos. Pela manhã, o sapatinho apparecia ornado de flôres, e em torno d'elle avultavam carrinho, arcas de Noé, cartuchos de pastilhas e rebuçados, emfim tudo o que a meiguice dos paes conseguia dispôr alli, variada e brilhantemente.

Um dia, em que o pequenito estudava tranquillo a sua lição, afim de bem merecer do anjo bom quando este baixasse do céu a distribuir as suas dadivas, ouviu que a mãe o chamava com uma voz enternecida, quasi imperceptivel, e correu ao leito, onde ella estava agonisante. Estreitado num ultimo abraço, sentiu que o assaltava uma impressão desconhecida — como acontece a quem pela primeira vez se encontra a braços com a Dôr — e chorou, quasi inconscientemente, mas prevendo que alguma coisa de fatal se ia dar na sua existencia. Imaginou, porém, que o mesmo anjo que descia do céu para o presentear havia de lhe trazer remedio para todos os males — até para a sua dôr — e resignou-se... Mas, no dia do Natal, quando pela manhã foi á chaminé examinar o sapatinho, a creança notou que faltavam as flôres.. que os brinquedos não eram tantos como nos mais annos... e deteve-se a pensar porque seria que o anjo era agora menos generoso para com elle...

*

Desgraçadamente, o pae não sobre viveu muito tempo á companheira das suas alegrias e infortunios. A mesma fatalidade inexoravel e inexcedivel roubou-o áquella creança, como lhe roubara a mãe. D'essa vez, o pequenito reconheceu que se fazia em torno d'elle uma desolação profunda, e teve medo... Mas o destino, que se compraz muitas vezes em acariciar com um beijo a face d'aquelles que estrangulou, susteve-o ainda, no meio d'esse desmoronar de affectos, concedendo-lhe um refugio á sua tristeza. Dos que o amaram, apenas restava uma creada velha, muito antiga na casa, e a quem todos haviam sempre considerado como uma pessoa de familia; mas essa era verdadeiramente amiga do pequeno, chegando a ter para com elle extremos de mãe. Assim, a creança pôde respirar ainda no seu ermo uma certa atmosphera de ternura, que nunca — sim nunca! — teria encontrado a sós com os parentes encarregados da sua educação. Quando chegou o Natal, a pobre velha não esqueceu o sapatinho do seu querido menino, e alta noite lá foi á chaminé confiar-lhe a sua dadiva e enfeita-lo de flôres, com um carinho perfeitamente maternal. No dia seguinte, o pequenito, graças aos cuidados da sua amiga, conseguiu vêr como outr'ora realisadas as suas esperanças, as suas illusões infantis; e, emquanto elle sorria, no intimo goso d'uma vontade satisfeita, a velhinha chorava de enternecimento. A tal ponto que a creança, fitando nella os seus grandes olhos azues, disse-lhe tremula de commoção:

— Porque choras tu, minha boa amiguinha? Quem foi que te fez mal? Não chores, que eu hei de pedir á fada boa e ao meu anjo que te deem muita saude e te façam muito feliz...

— O' meu querido filho! exclamou a pobre mulher entre soluços. Nada me prendia a este mundo; nada desejava; mas hoje peço tambem a Deus que me deixe viver, para que não falte o meu amor, meu querido filho!...

E foi assim que todos os annos, na vespera do Natal, aquelle pequenito de olhos azues, continuou a sonhar com cherubins de azas brancas, que desciam do céu alta noite e se debruçavam sobre elle, entornando-lhe no seio os seus cabellos de oiro, como uma chuva de estrellas...

*

Stéphanie! meu dilecto amor! Tu, que baixastes como um anjo de Deus a impedir a ruina da minha fé, tu, que te revés feliz na felicidade que me creaste, emquanto eu me revejo na alegria que te dou, pede ao Senhor dos mundos que nos prolongue a existencia, para que jámais nenhum de nós possa encontrar vazio o meu sapatinho!

NARCISO DE LACERDA.

O casamento de Affonso XIII

O *Petit Parisien* publica no seu numero 2.º uma informação relativa ao casamento de Affonso XIII, e que diz ter recebido de Londres.

Conta que na côrte de Eduardo VII se annunciou officialmente o enlace do rei de Hespanha com a princeza Ena Victoria, e que o casamento se celebrará durante a viagem do rei de Inglaterra á Hespanha, na primavera proxima.

O dia assignalado para a cerimonia nupcial é o da festa de Santo Isidoro.

A princeza, accrescenta o citado jornal, converter-se-á ao catholicismo em Madrid, e a cerimonia realisar-se-á na egreja de S. Francisco, presidindo o cardeal arcebispo de Toledo assistido de todos os prelados e abbades do reino!

Não param aqui as noticias do jornal francez, pois accrescenta que durante as festas das bodas, Madrid transformar-se-á num gigantesco jardim, com flores trazidas de Málaga, Sevilha e Valencia.

Termina annunciando que haverá uma tourada monstro e uma procissão de estudantes e cigarreiras!

Liga das pharmacias

A direcção da liga das pharmacias das associações de soccorros mutuos resolveu, em sua sessão de 21, conceder desde 1 de janeiro a 31 de dezembro do corrente anno, o desconto de mais cinco por cento no custo dos medicamentos a fornecer ás associações ligadas, ficando portanto esse desconto em 55 por cento.

Esta decisão resulta do estado de prosperidade em que a mesma liga se encontra.

Dr. Sousa Refoios

O definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco manda celebrar nos dias 28, 29 e 30 do corrente, na egreja do Carmo, missas por alma do saudoso professor dr. Sousa Refoios.

Analyse d'aguas

A analyse, de 1 do corrente mez, feita ás aguas dos depositos que abastecem a cidade, accusa-as proprias para o consumo e muito puras, conforme a communicação hontem recebida pela camara.

Obras publicas

Vão ser submettidas á assignatura as portarias approvando o termo da adjudicação ao sr. Manuel Pereira, pelo preço de 1:895$000 réis, da empreitada de construcção de terraplanagem, pavimento, obras d'arte e accessorios para construcção do lanço de estrada de Amieiro ao Pelicano e o orçamento para a grande reparação de que carece o troço da estrada da Raiva á Catraia dos Poços, districto de Coimbra.

*

No ministerio dos obras publicas deu entrada uma representação da Camara municipal da Figueira da Foz, pedindo para se abrirem algumas rampas e escadas na Avenida Saraiva de Carvalho, na referida cidade.

A questão do matadoiro

Teve-se a supposição, que pareceu bem fundada, de que iriam ao fim as negociações amigaveis para a rescisão do contracto de exploração do matadoiro, com a empreza concessionaria do mesmo matadoiro.

Resultou essa supposição do conhecimento havido de que a empreza, ao cabo de repetidas e regulares discussões entre o seu delegado e o da camara, sr. dr. Chaves e Castro, de certo modo se mostrava disposta a acceitar as propostas camararias, propostas baseadas, ou no pagamento á empreza, pelo edificio, de 30:000$000 réis, ou no pagamento annual, pelo mesmo edificio, de 1:600$000 réis, durante os 56 annos que faltam para terminar o praso da concessão.

Pelo seu delegado, a empreza pareceu, como fica dito, propensa a acceitar, e de tal modo o pareceu, que se julgou assim ia terminar a questão; mas inopinadamente, o delegado da camara, sr. dr. Chaves, foi surprehendido pela extranha exigencia do delegado da empreza, para o pagamento pela camara de 70:000$000 de réis pela rescisão.

Não se presume que macabros calculos ella tenha formulado para similhante exigencia, pois metade d'essa quantia não terá custado o edificio, prompto a funccionar; assim é pois que essa pretensão de 70:000$000 réis constitue um motivo de geral e extraordinaria surpreza, ao mesmo tempo que significa uma incomparavel audacia.

Se bem virmos, teremos talvez de concluir que tudo isso representa sómente o seguir da incorrecção que a empreza teve sempre no seu proceder.

Foi-lhe dada a concessão, subordinada a clausulas que era obrigada a cumprir, e de como o funccionamento do matadoiro foi sempre irregular, de como as condições a ella impostas na escriptura do contracto foram menospresadas, falam alto as reclamações successivas dos marchantes e que obrigaram a duas syndicancias, apurando-se em ambas, e especialmente na segunda, que a empreza faltava escandalosamente aos seus deveres, a fé do contracto que assignara. E foi em face do montão de provas subsistentes e incontestaveis, que a camara, vendo a impossibilidade de manter-se um tal estado de abuso, decidiu, e muito bem, fazer a rescisão do contracto, desejando comtudo, num requinte de delicado escrupulo, leva-la ao fim em condições amistosas, não obstante os poderosos fundamentos para energico proceder.

Confiou, pois, ao sr. dr. Chaves as negociações; seguiram ellas até certa altura, de modo que não era presumivel um rompimento, pela apparencia de bons desejos e melhores intenções por parte da empreza, representada pelo seu delegado, que ao fim salta com exigencia acima citada e que, se a um principio representa motivo de surprezo, a outros apenas evidenceia a stulticia natural numa parceria que, se não teve duvida em provocar a decisão da camara, com abusos de toda a ordem e falta de respeito ás clausulas que se obrigou a cumprir, tambem a não teria agora em dar-se á *incoherencia* de negar-se á acceitação de propostas bem significativas, na camara, do maior desejo de condescendente conciliação e com a empreza se mostrou propensa a concordar, apparecendo com a tal exigencia de 70:000$000 réis.

D'essa reviravolta e do estado da questão, deu hontem o sr. Chaves e Castro conta á camara, declarando que pensára em fazel-a por uma exposição verbal, mas que decidira, em face da importancia do caso, reduzir a um relatorio, que apresentou, e no qual é nitidamente e com inteira clareza demonstrado como a empreza deixou de corresponder á correcção e lealdade mantidas pela camara.

E porque a extraordinaria exigencia de 70:000$000 réis é, a todos os respeitos absolutamente inadmissivel, a vereação resolveu repudial-a, e que o seu advogado ponha desde já em juizo a competente acção de rescisão do contracto, decidindo mais tornar conhecido, pela publicação, o relatorio do sr. dr. Chaves.

Será essa publicação mais um attestado eloquente dos intuitos da empreza, como a exigencia dos 70 contos o é, sem duvida, dos propositos da mesma empreza de tudo tentar, de a toda a chicana recorrer, para ver se a não esbulham do gordo negocio do matadoiro, mais gordo ainda á custa de todos os provadissimos abusos que na exploração d'elle tem tido.

Louvores merece, pois, a camara, pela attitude energica que resolveu tomar, em tão louvavel defeza dos interesses do municipio. De resto, a publicação do relatorio fará o preciso esclarecimento para bem se ajuissr das propostas da empreza.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 1 de dezembro de 1905

Presidencia — Dr. Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos presentes: Bachareis Silvio Pellico, Gil de Mattos e Falcão Ribeiro, Cunha, Braga, Feitor, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 29 de novembro — 6:384$339 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 29 do mez findo, communicando que por despacho do ministro da fazenda foi permittido a Manuel Cardoso dos Santos pagar em tres prestações mensaes, a quantia de 1$625 réis, de sello e addicionaes, que se liquidou dever do logar de zelador da camara. — Inteirada.

— Do mesmo, officios de 24 e 29, devolvendo approvados pelo ministerio do reino os projectos e orçamentos para a construcção do edificio para a inspecção d'incendios, chalet com retretes no largo de D. Carlos e obras de ampliação do Posto de desinfecção. — Inteirada, resolvendo-se pedir o subsidio de 1:000$000 réis concedido pelo governo, para as obras do Posto de desinfecção.

— Do mesmo, officio de 28, devolvendo tambem approvado, o orçamento para a reparação do caminho dos Tovins a S. Sebastião dos Olivaes. — Inteirada.

— Do inspector do matadouro, officio de 30, informando que um marchante reclamara contra a rejeição d'uma rez bovina, abatida no matadouro, que lhe pertencia, atacada de tuberculose, e que reunida a respectiva junta condemnara a dita rez, apezar de ter sido negativo o resultado do exame bacteriologico no laboratorio de microbiologia, não repugnando aos membros da junta admittir que a carne fosse consumida pelo publico, quando devidamente esterilizada; convindo adquirir um esterilizador para aproveitamento das carnes nestas condições. — Inteirada, e informado neste acto, o inspector do matadouro, que o processo agora a adoptar não satisfaria, e que o regulamento de saude pecuaria nada dizia sobre a esterilização de carnes, pelo contrario, mandava inutilizar as rezes atacadas de tuberculose; resolveu a camara que a rez fosse enterrada, devendo os interessados reclamar pelas vias competentes a modificação da lei sobre o assumpto.

— Da Associação de classe de pintores de construcção civil, d'esta cidade, officio de 23, pedindo, em virtude da crise de trabalho, o cumprimento dos artigos 104.º e 105.º do codigo de posturas. — Inteirada, resolvendo a Camara fazer cumprir as posturas em tempo opportuno.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attendeu duas reclamações sobre annullação do imposto directo municipal, no corrente anno, nos vencimentos de dois funccionarios.

— Sobre o requerimento de Francisco Gonçalves, d'esta cidade, presente em sessão de 24 do mez findo, pedindo a cedencia para alinhamento de uma pequena parcella de terreno em frente da sua casa, na rua de Castro Mattoso, lançou o seguinte despacho: Proceda-se á louvação do terreno a ceder para ulterior deliberação.

— Deferiu um outro, de Antonio Rodrigues Silvestre, dos Fornos, presente em sessão de 24 de agosto e 26 d'outubro do corrente anno, pedindo a cedencia de 23m,0 de terreno publico para alinhamento d'uma casa que vai construir, segundo informação da repartição competente, a preço de 200 réis cada metro, e 2$000 réis d'um choupo, tudo na somma de réis 6$600; submettendo-o deliberado á approvação tutelar, para os effeitos legaes.

— Attestou ácerca do comportamento moral e civil do bacharel em medicina pela Universidade, José Gomes Ferreira da Costa, natural de Joannes.

— Deferiu tres requerimentos para trasladação de restos mortaes no cemiterio.

— Attestou ácerca do comportamento moral e civil de duas interessadas sobre petições para subsidios de lactação a menores.

— Concedeu licenças para pintura de letreiros em estabelecimentos na cidade.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e á secretaria, requerimentos para informação.

Outras deliberações

Auctorisou o empreiteiro da estrada municipal de Valle de Figueiras, a construir o muro da propriedade de João Lopes de Moraes Silvano, em mais 36,m315 do que foi calculado no projecto, em virtude de reclamação do interessado e parecer favoravel da repartição competente.

— Approvou os orçamentos para a reparação da estrada municipal de Sernache a Villa Pouca, na importancia 500$000 réis, e reparação da parte da estrada municipal de Sant'Anna a Cellas, entre a rua Lourenço d'Almeida Azevedo e a povoação de Cellas, na somma de 590$000 réis; submettendo-os á approvação definitiva do governo civil, nos termos da lei.

— Resolveu adjudicar ao empreiteiro da construcção do pavilhão do peixe annexo ao mercado de D. Pedro V, em virtude da reclamação do mesmo, com trabalho a mais da dita empreitada e dentro dos preços do orçamento proposto, a construcção immediata de um muro de supporte á trincheira, sendo de 415$000 réis a importancia a dispender para já.

— Resolveu que a repartição d'obras organise os orçamentos para a reparação das estradas municipaes de Vil de Mattos e d'Eiras a Brasfemes.

— Sendo lida a communicação da Companhia do caminho de ferro do Mondego, em resposta ao officio da camara de 18 de novembro, em que declara acceitar as condições impostas pela vereação, com algumas restricções, foi apresentada pelo presidente uma proposta do projecto do contracto de cedencia de terrenos á companhia referida para o assentamento da sua linha ferrea entre a grade da estação A e o porto dos Bentos. — Posta á discussão foi em seguida approvada por unanimidade.

— Por proposta da presidencia, approvada qor unanimidade, resolveu a camara pedir superiormente a conversão das escolas parochiaes de S. Bartholomeu, sexo masculino, e de Santa Cruz, sexo feminino, em centraes, offerecendo para a installação da escola central do sexo feminino a casa onde funcciona a escola parochial de Santa Cruz, do mesmo sexo, ficando a installação da de S. Bartholomeu dependente da conclusão do respectivo edificio; e assumindo a responsabilidade do subsidio para renda de casas dos professores que não tenham residencia no edificio escolar. Esta deliberação fica pendente de approvação tutelar.

— Foi presente uma nota dos devedores de impostos indirectos municipaes arrematados para o corrente anno, e que até á presente data não pagaram a importancia das referidas arrematações, resolvendo-se avisar os interessados, e seus fiadores, para dentro de 8 dias effectuarem os respectivos pagamentos, sob pena de procedimento nos termos da lei.

— Indicou, nos termos da lei, á repartição de fazenda os vogaes effectivos e supplentes, que no futuro anno hão de compor a junta do lançamento da contribuição industrial e da decima de juros.

— Sendo presente uma commissão delegada da Associação dos Artistas, d'esta cidade, convidando a camara a comparecer na séde da mesma Associação, no dia 8 do corrente, á sessão do anniversario da mesma, resolveu que a vereação se fizesse representar nessa festa pelo vogal João Antonio da Cunha.

— Por ultimo auctorisou diversos pagamentos.

Foi approvada deliberação tomada pela camara municipal d'esta cidade relativa á cedencia de 23 metros quadrados de terreno municipal do logar dos Fornos, a favor do sr. Antonio Rodrigues Silvestre, para alinhamento d'uma casa que ali pretende construir.

MISSA DO GALLO

I

N'aquelle anoitecer quente de Dezembro, — era vespera de Natal, — quando começou o movimento nas ruas da aldeia, cheias de camponios que tinham vindo das serras, ás festas, já eu — um pirralho de seis annos, — estava prompto para a missa, — sapatinhos de verniz com fivellas, jaqueta com cabeção bordado e calças de belbutina — uns canudinhos de palmo e meio com suspensorios.

Quiria ir á missa do gallo e alli estava á espera, esforçando me para não tornar-me presa do somno, como acontecera o anno passado, em que me deixara ficar na quinta, a admirar, em companhia da avósinha, que, velha e alquebrada, não podia mais com aquellas africas, emquanto a familia toda, — o papá, a mamã, a tia Celestina e os manos tinham ido para a missa, na egrejinha branca, lá no alto do outeiro.

Não. Aquelle anno eu havia de ir tambem á missa ver o presepe, os pastorinhos e o menino Jesus deitado na lapa, e ouvir o gallo cantar na hora mesmo da meia noite, como o mano João vinha sempre contar-me no dia seguinte, com grandes gestos de orador, lá no laranjal da quinta, emquanto armava arapucas aos sabiás, em companhia dos meninos da visinhança.

Para que o somno não me prendesse d'aquella vez, deixei-me ficar numa cadeira da sala de visitas, olhos arregalados, ouvindo as conversas da familia com as visinhas Guimarães, — as ruidosas Guimarães, que numa tagarellice ensurdecedora se entretinham, esperando a hora da missa.

Um instante, senti que as luzes iam-se apagando a pouco e pouco é que a voz das Guimarães, da mamã e da mana enfraquecia gradualmente como a falla de pessoas que se vão afastando lentamente. Então, sacudi-me todo, num terror, julgando-me abandonado.

Olhei espantado em torno.

As velas do toucador espalhavam fartamente sua luz pallida pela casa. As visinhas alli estavam na mesma posição, na mesma tagarellice com a gente de casa.

Deixei-me, então, ficar com o olhar somnolento pregando ás jarras do toucador movimentando-me, beliscando-me, martyrisando-me para não dormir.

De repente, á luz amarellada das velas, meu olhar de somnambulo viu as rosas e os cravos assumir fórmas gigantescas: as petalas enormes, rubras e frescas, foram, pouco a pouco, occupando toda a sala, apagando as luzes, e abafando as vozes. Passou-me por deante dos olhos, entenebrecendo tudo, uma sombra doce e pesada.

Era o somno que me envolvia no escuro manto carinhoso.

Minutos depois, quando pela casa em treva o relogio da sala espalhou as vibrações da meia noite, dormia eu beatificamente na minha caminha de ferro, na quarto da vovósinha, que, cada vez mais velha e alquebrada, já não podia com aquellas africas e tinha-se deixado ficar em casa a resar suas contas, emquanto o papá, a mamã, os manos e as eloquentes Guimarães tinham partido alegremente para a missa do gallo, lá na egrejinha ao alto do outeiro.

Accordei tarde, quando o quarto estava já todo alagado no diluvio doirado do sol, a coar a luz clara atravez das vidrações descidas.

Tinha perdido a missa!

Ai!... ai!... Saltei furioso do leito, com pragas hediondas na bocca, arrepelando-me lamentosamente, num pesar ruidoso e damninho, manifestado na quebra de peças de louça e dilaceramento das vestes.

Rejeitei amendoas e bolos e fui, nuns soluços grandes, estirar-me sobre o relvedo orvalhado da horta, repudiando, inconsolavel, os affagos e promessas da familia, insultando furioso a titia, que penalisada deante d'aquella dôr, «d'aquella grande dôr sagrada,» me prometia uma caixa cheia de soldadinhos de chumbo, d'aquelles da loja do Capitão Liborio.

II

Passou-se um anno e estavamos outra vez na vespera do Natal na noite da desejada missa do gallo.

No dia antecedente havia morrido a Maria Ignacia da Fonte, aquella pobre mulher que morava numa casinha lá perto do ribeirão, junto de uns coqueiros onde eu, muita vez com o mano, tinha ido colher frutos nas serenas tardes aldeãs.

De manhã, estava eu á porta da quinta, quando passou o funeral da velha.

Olhava espantado a passagem do prestito, quando a Luiza, a creada da casa, disse-me:

— Olha, nhonhô: é a Maria Ignacia, dos Coqueiros da Fonte, que vae para o meio dos defunctos, lá no cemiterio.

Nasceu-me, então, um grande medo pela morte e corri para dentro, deixando-me ficar todo aquelle dia junto da titia, que preparava os doces das consoadas, na cosinha da quinta.

A' tardinha, porém, cessára o terror e, quando os camponezes começavam a encher as ruas da aldeia, em grupos ruidosos, numa expansão festiva, já eu estava prompto, de sapatinhos de verniz, paletot com cabeção de *crochet* e calções de belbutina sulphrina.

D'aquella vez eu não havia de ficar a dormir, como nos outros annos e preparava-me para resistir ao somno arregalando desmesuradamente os olhos, alerta a toda a tentativa da invasão.

As visinhas Guimarães não tinham vindo, naquelle anno, esperar a hora da missa na nossa quinta. Havia porém, uns hospedes, gente do Rio, e jogava-se o vispora sobre a mesa grande da sala de jantar.

Sentado n'um banquinho, eu alli estava ao lado, espiando o jogo, interessando-me por elle, pondo sentido nas occorencias diversas, para não dormir.

Uma hora que a mana, naquella voz cantada e aguda das creanças, dictava os pontos, senti que a fala se lhe foi pouco a pouco amortecendo, até extinguir-se de todo, e logo as luzes da sala apagaram-se como por encanto e um silencio extraordinario errou pela casa.

Era eu que já estava a dormir estirado no banco, a resonar ruidosamente, bocca aberta, braços extendidos.

A Luiza veiu e levou-me em braços para a cama.

Quando, momentos depois, ao espipocar dos foguetes no adro da egreja, o sino da parochia bimbalhou a entrada para a missa do Gallo e os jogadores levantaram-se tumultuosamente, partindo em demanda da festa a titia Celestina correu ao meu leito e sacudindo-me violentamente chamou:

— Anda, meu negro: vamos para a missa do Gallo. Levanta-te.

—Larguem-me... não quero ir... não, regouguei, a dormir pesadamente, deliciosamente.

— Então, não queres ir vêr o presepe, hein?

— Não, respondi numa voz molle, vencido pelo dulçor da lethargia; e virei-me perguiçosamente para o canto.

A mamã interveiu:

— Deixa-o, mana: a Luiza não vae á missa e fica com elle.

E retirou-se.

A titia, — boa e sempre lembrada titia! — não desistia, porém, da idéa de levar-me á festa, prevendo o pezar que, no dia seguinte, havia de atormentar-me, se eu ainda, naquelle anno, perdesse a missa.

E continuou num baldado esforço, a saccudir-me.

Afinal, vendo a improficulidade da lucta, ia-se em retirada, quando, de repente, como se a illuminasse uma idéa feliz voltou-se alegremente, gritando-me aos ouvidos:

— Vamos para a missa, meu filho, si não a Maria Ignacia, lá dos Coqueiros, vem trazer côcos para você.

Foi como se houvessem chegado um ferro em brasa ás minhas carnes tenras. Saltei, n'um arranco, fóra do catre, completamente acordado, pedindo o chapeu, prompto a partir.

E minutos depois, entravamos todos na egreijinha illuminada, onde, entre frondes frescas, sobre um tapiz de rosas desfolhadas, estava reclinado o pequenino e rubicundo Jesus, cercado por uma numerosa turba de pastores e carneirinhos feitos de miolo de pita secca, pintado de óca amarella e vermelhão da China.

Assim é que assisti pela primeira vez á missa do Gallo lá na minha aldeia querida.

BENTO ERNESTO JUNIOR.

Fo approvado o 4.º orçamento supplementar ao ordinario da gerencia do corrente anno da camara municipal de Coimbra.

Os milagres de Lourdes

O *Corriere delle Sera*, de Milão, publica uma carta do doutor Lepponi, medico da papa, dirigida ao doutor Boissarie, relativamente aos milagres de Lourdes.

O papa tinha exprimido o desejo de receber do doutor Boissarie a relação detalhada das curas mais importantes verificadas em Lourdes, nestes ultimos annos.

O dontor Boissarie correspondendo a este desejo, recebeu a resposta seguinte do seu collega Lapponi: «Communiquei a sua carta sobre os casos extraordinarios de Lourdes ao santo padre que sentiu grande satisfação. Mas pensa elle que seria opportuno que para os casos mais notaveis, a curia episcopal instituisse um processo regular especialmente sobre a identidade das pessoas, declarações dos medicos e das testimunhas que viram os doentes antes da cura».

Precedendo o respectivo concurso, foi nomeado zelador municipal, Emigdio Mendes Mineiro, que exercia já o logar como interino.

Centenaria

Do nosso presado collega *O Jornal dn Louzã*, recortamos:

«Na povoação dos Pegos, d'este concelho, falleceu uma mulhersinha chamada Marianna, que se recordava de ter assistido a duas missas de principio de seculo e que já era mulher pela invasão franceza.

Devia ter pelo menos 110 annos, e até ha poucos annos conservava o uso das suas faculdades.»

ANNUNCIOS

LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

LEILÃO

A começar em 23 de janeiro de 1906, a casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, fará leilão até completa liquidação de todos os penhores em atraso de mais de trez mezes de juros, na sua casa na rua Visconde da Luz n.º 60.

Consta de roupas brancas e de côr, fazendas, prata e ouro, relogios de prata e ouro, machinas, motocyclete e e muito mais artigos difficeis de ennumerar.

Podem os srs. mutuarios até esse dia resgatar ou pagar os juros vencidos. Na mesma casa continua a emprestar sobre ouro, prata, papeis de credito e tudo que represente valor de facil liquidação.

Rua do Visconde da Luz, 56 a 60.

ANNUNCIO

2.ª *publicação*

Em sessão do Tribunal Commercial d'esta comarca, de dezeseis do corrente, e por sentença da mesma data, foi declarado em estado de québra o negociante d'esta praça Carlos Piedade e designado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos, sendo nomeados Antonio José Fernandes, negociante d'esta cidade, administrador da massa fallida e Miguel Braga e Antonio José d'Abreu, ambos d'esta cidade, curadores fiscaes da mesma massa.

Verifiquai a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

ANNUNCIO

A Mesa da Santa Casa Casa da Misericordia de Coimbra faz publico que por espaço de trinta dias, a contar da publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso para o provimento do logar de Cartorario da mesma Santa Casa, com o ordenado annual de 400$000 réis, sendo 320$000 réis de cathegoria e 80$000 réis de gratificação de exercicio, e uma media de emolumentos da importancia de 50$000 réis, e com as mais vantagens e obrigações constantes do respectivo regulamento.

Os concorrentes devem apresentar os seus documentos na Secretaria da Santa Casa, nos dias não sanctificados desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde dentro do referido praso.

Coimbra e Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 19 de dezembro de 1905.

O provedor,
Alvaro da Costa Machado Villela.

GABÃO AVEIRENSE

O mais elegante e perfeito, e ao alcance de todas as bolsas, é o Manuel Pinho que o fornece.

Rua Direita, 94, 1.º

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

(Obrigações de 1.º grau)

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 2 de janeiro de 1906 inclusivé será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1905 das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguites:

pela apresentação do coupon n.º 24 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de imposto em França;

pela apresentação do coupon n.º 24 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,40 liquidos de impostos em França;

pela apresentação do coupon n.º 21 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3% recebendo por coupon 6 marcos.

pela apresentação do coupon n.º 20 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações privilegadas de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 2 de janeiro de 1906 inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com insenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez em virtude do disposto no art. 5.º da lei de 29 de julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica será realisado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes em 15 de dezembro de 1905.

O presidente da Commissão Executiva,
Victorino Vaz Junior.

Vende-se

uma casa no bairro de Santa Clara (estrada de Lisboa) com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua pona Hirminia dos Santos Oliveira.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.º 11 — Coimbra.

Bom emprego de capital

Vende-se, com bom rendimento, na rua de Sá da Bandeira, pegada ao theatro-circo, uma casa com os n.os 22 a 27.

Trata-se na rua de Mont'arroyo, n.os 97 e 99 — Coimbra.

VENDE-SE

uma porção de madeira de accacia já cortada, na Quinta das Varandas pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria Amelia Freire Cortez d'Albuquerque, moradora na rua da Mathematica, d'esta cidade.

Para ver em qulquer dia na mesma Quinta, e para tratar com o procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, da mesma cidade.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas, tintas e pinceis.

No dia 8 de janeiro de 1906 pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas, tintas e pinceis.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição Central do Serviço dos Armazens (edifico da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de gulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 9 de dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

Fogões e outras ferragens

João Lopes Junior, morador na rua de Mont'Arroyo, 97 e 99, em virtude de ter acabado com a sua officina na rua da Moeda, tem para vender, com grande desconto um saldo nestes artigos.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.º 53.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa casa, com commodidades, quintal, e muito bem situada, na rua da Alegria, 31.

Trata se com Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio, 36.

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO ~~5.196~~ 5:160 Quinta-feira, 28 de dezembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

CRISE MINISTERIAL

A sua solução

Em complemento ao que já dissemos, podemos accrescentar que está resolvida a crise ministerial. O sr. conselheiro José Luciano de Castro cumpriu a missão de que El-Rei se dignou encarregal-o, ao acceitar a demissão collectiva do actual gabinete, de organisar novo ministerio.

Devem sahir ámanhã no *Diario do Governo* os decretos da exoneração do actual gabinete e os de nomeação do novo ministerio, que fica assim constituido:

Presidencia — José Luciano de Castro.

Reino — Eduardo José Coelho.

Justiça — Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

Fazenda — Conde de Penha Garcia.

Guerra — José Mathias Nunes.

Marinha — Manuel Antonio Moreira Junior.

Estrangeiros — Antonio Eduardo Villaça.

Obras Publicas — Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral.

A crise ministerial, rapidamente resolvida, foi motivada, simplesmente, na divergencia de opiniões sobre a marcha a seguir em face dos acontecimentos politicos de todos conhecidos. Foi d'essa divergencia que proveiu o pedido de demissão de todo o gabinete, pedido que o sr. conselheiro José Luciano de Castro formulou a Sua Magestade El-Rei, recebendo nessa occasião o nobre estadista e chefe do partido progressista mais uma demonstração da confiança da Corôa, encarregando-o de organisar novo ministerio.

O gabinete demissionario deixa para a historia constitucional do nosso país e para a historia do partido progressista, a demonstração incontestavel de um governo que trabalhou, sempre e com afinco na mais completa harmonia de vistas e orientação em defeza dos interesses nacionaes. Nestas simples palavras vae o seu melhor e mais justo elogio.

Atravessando um epocha de lucta, guerreada do modo mais desabrido, nem a opinião publica poude nunca, imputar-lhe um acto menos correcto ou menos digno, nem a guerra que lhe fizeram, talvez sem precedentes, conseguiu, nunca, enfraquecer os ministros ou no cumprimento dos seus deveres, ou na grande lealdade e amisade, com que todos elles, em volta do seu chefe, caminhavam numa perfeita communhão de idéas, numa absoluta identidade de principios.

Aos antigos ministros, tanto aos que vão fazer parte do novo gabinete, como aquelles que deixam de estar nos conselhos da Corôa, não temos que fazer referencias, neste momento, porque os seus nomes são sobejamente conhecidos, e garantia segura de que muito trabalharam em defeza dos interesses nacionaes e para honra do partido progressista. Ha, entretanto, um d'elles, o sr. D. João d'Alarcão, que pela primeira vez ascendeu aos conselhos da Corôa, e que nesse alto cargo não desmereceu dos justos creditos conquistados na sua larga folha de serviços ao país e ao partido em que milita. Os srs. conselheiros Sebastião Telles e Espregueira já tinham sido ministros, e ambos elles, tinham deixado, como accentuaram agora, os seus nomes brilhantemente ligados ás suas administrações. O sr. conselheiro Sebastião Telles, demonstrou, sempre, alliado ás suas grandes aptidões e conhecimentos militares, um devotado amor pelo exercito, e um verdadeiro interesse pelo bem estar de todos os seus camaradas. O sr. conselheiro Espregueira, deixa, como ministro da fazenda, e pela segunda vez, demonstrada uma rara competencia em questões financeiras, e um espirito de ordem, economia e correcção ministerial, que prisidia sempre aos seus actos e que nem os mais encarniçados adversarios poderão contestar-lhe.

*

Prendem-nos laços de amisade, a mais sincera, aos tres ministros, que pela primeira vez são chamados aos Conselhos da Corôa e que saem das bancadas da camara dos deputados. Antonio Cabral o parlamentar energico mas sempre primoroso, foi nosso companheiro d'armas na camara dos deputados. Luctámos juntos e tivemos ensejo de avaliar quanto vale um bello talento ao serviço de um bello caracter. Jornalista não menos distincto que parlamentar, o dr. Antonio Cabral tem sempre honrado os postos em que tem combatido. Na magistratura a que primeiro se dedicou, foi um delegado dos mais distinctos. Na politica tem sido um verdadeiro luctador, e ultimamente, acceitando a missão de honrosa confiança de chefe de gabinete da presidencia do conselho, desempenhou esse alto cargo com tanta hombridade, como inalteravel dedicação para com o seu chefe politico. Ha de honrar os conselhos da Corôa.

O sr. conde de Penha Garcia, embora novo na edade, é um espirito ponderado, um verdadeiro estudioso, que conquistou na camara, desde a sua entrada, um logar distincto entre os distinctos. Desde os bancos das escolas, que a sua intelligencia se revelára e accentuára. Além do curso de direito, feito em Coimbra, o sr. conde de Penha Garcia, sempre estudioso, sempre no desejo de illustrar-se e saber, frequentou, com distincção, em Paris. o curso da Escola de Sciencias Politicas. Era, como se sabe, o relator geral do orçamento, e estava tambem indigitado para ser o relator do contracto de 4 d'abril. Pezam, de ámanhã, em deante, grandes responsabilidades sobre o illustre parlamentar, mas o seu talento, o seu criterio, e o seu espirito ponderado, asseguram-nos que o nosso presado amigo ha de cumprir distinctamente a alta missão que lhe foi conferida.

O sr. Mathias Nunes é um dos officiaes mais illustrados e tambem mais respeitados e queridos do nosso exercito. Não é só na arma de artilharia, a que pertence, é em todas as armas, que o nome do coronel Mathias Nunes é um symbolo de estudo, competencia, e bondade. Justamente pelo seu trato simples, lhano e affavel, o sr. Mathias Nunes conquista todos que de perto o conhecem. Em commissões importantissimas militares e tambem no parlamento tinha ha muito, firmada a sua grande competencia nos assumptos da pasta que foi chamado a gerir. E tambem ha muito que o seu nome era indigitado para ministro da guerra. E se o partido progressista pode neste momento felicitar-se pela sua ascensão aos conselhos da corôa, tambem o exercito ha de gostosamente receber o nome do novo ministro.

*

O sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho do novo ministerio, cumpriu, dignamente, a alta missão de que El-Rei o encarregou, organisando o novo gabinete progressista. Contém esse gabinete estadistas experimentados e bem experimentados nas mais arduas luctas, estadistas cuja competencia vem, de ha muito, comprovada, e que tanto se accentuou nesta ultima quadra da nossa vida politica. Contem, ainda, novos ministros. Esses sahem do parlamento, vêem da camara dos deputados, onde tinham dado provas evidentes do muito que valem e do muito que podem fazer, applicando os seus talentos e actividades nos conselhos da Corôa. Taes são as condições do novo governo progressista, presidido pelo eminente estadista que se chama José Luciano de Castro.

Esquadras inglezas em Lagos

O governo de Inglaterra enviou ao governo portuguez, por intermedio da sua legação nesta côrte, um pedido de auctorisação para que as suas esquadras do Mediterraneo, Atlantico e Canal, bem como as 1.as, 2.as e 3.as esquadras de cruzadores podessem realisar os seus exercicios na bahia de Lagos.

Estas manobras effectuar-se-hão em fevereiro, durante vinte dias. Nos exercicios praticos fazer-se-ha experiencia de algum novo material de guerra. Haverá tambem experiencias de velocidade para fixar a do *Scauths* sobre que ha duvidas.

Instrucção primaria

Foram providas temporariamente as seguintes professoras:

Vitalia Tavares — na escola para o sexo masculino, da freguezia de Villa Nova de Anços, concelho de Soure.

Maria dos Anjos Simões — na escola primaria para o sexo feminino da freguezia de Eiras, concelho de Coimbra.

*

Foi nomeada professora ajudante para a escola do sexo masculino da freguezia de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, a sr.ª D. Emilia Celeste Leitão.

Gymnastica suecca

A elaboração dos programmas d'ensino que devem ser racionaes e progressivos, é sem duvida a parte mais difficil do methodo de Ling. Para isso é necessario conhecer o esforço muscular de cada movimento e o seu effeito, e não esquecer o preceito gymnastico de que todas as sessões devem principiar pelos movimentos mais simples e augmenta-los progressivamente d'esforço, sem ir além dos meios physicos dos alumnos, terminando-as pelos movimentos descongestionantes, movimentos das pernas e respiratorios.

Segundo o esforço muscular que exigem, Kumlien classifica os movimentos por a seguinte ordem decrescente: 1.º saltos; 2.º marchas, corridas, jogos e dansas; 3.º suspensões; 4.º estensão da columna vertebral e movimentos que accionam os musculos dorsaes; 5.º movimentos preparatorios, equilibrios, movimentos lateraes do tronco, movimentos abdominaes, movimentos das pernas e movimentos respiratorios.

A gymnastica pedagogica comprehende tres especies de movimentos: 1.º exercicios de ordem e de marcha; 2.º movimentos de gymnastica, propriamente dictos; 3.º jogos.

Os exercicios d'ordem cujo fim principal é o de despertar a attenção dos alumnos, manter a disciplina nas escolas e prepara-los para a execução dos movimentos de gymnastica, são os exercicios da nossa escola de soldado; comprehendem os alinhamentos, formação em duas fileiras, ordem aberta, voltas, augmentos e diminuições de frente, formação de distancias e marchas.

Os movimentos de gymnastica, propriamente ditos, podem dividir-se em tres grandes series: 1.º movimentos preparatorios; 2.º movimentos fundamentaes; 3.º movimentos d'applicação.

A primeira serie comprehende os seguintes grupos: posição inicial; movimentos das pernas; movimentos dos braços; movimentos da cabeça; movimentos do tronco.

A segunda serie comprehende os seguintes: movimentos das pernas; extensões da columna vertebral, suspensões; equilibrios; movimentos dos musculos dorsaes; movimentos dos musculos abdominaes; movimentos lateraes do tronco; saltos; movimentos respiratorios.

A terceira serie comprehende os movimentos com applicação a qualquer profissão ou sport.

Damos em seguida um modelo mais simples d'um programma e que pode variar-se escolhendo em cada grupo, exercicios que demandem um maior espaço muscular:

1.º — Exercicios d'ordem;
2.º — Movimentos preparatorios;
3.º — Extensão da columna vertebral;
4.º — Suspensões;
5.º — Equilibrios;
6.º — Marchas, seguidas de movimentos descongestionantes;
7.º — Movimentos de marchas dorsaes;
8.º — Movimentos dos musculos abdominaes;
9.º — Movimentos lateraes do tronco;
10.º — Movimentos das pernas;
11.º — Suspensões que exijam um maior espaço que o n.º 4;
12.º — Marchas que exijam um maior espaço que o n.º 6;
13.º — Saltos;
14.º — Movimentos das pernas;
15.º — Movimentos respiratorios.

As marchas podem ser executadas em passo ordinario com a velocidade de 120 passos por minuto ou em passo gymnastico com a velocidade de 170 passos por minuto, e feitas ao ar livre.

São estas ultimas, chamadas tambem corridas de resistencia, a melhor gymnastica de pulmões porque são ellas que mais desenvolvem a amplitude do thorax.

Diz Lagrange na sua *Phisiologie des exercices du corp:* «O methodo mais vantajoso para dilatar o pulmão, desenvolver o thorax e abrir o peito consiste em executar os exercicios capazes de augmentar a necessidade de respirar sem os levar até um grau excessivo. E' á sensação da necessidade mais urgente de respirar, é á sede d'ar, que é devido o movimento instinctivo pelo qual as costellas se elevam com energia para atrahir á cavidade thoraxica, uma maior quantidade d'ar. ... os exercicios de velocidade teem a vantagem de poderem produzir a mesma quantidade de trabalho que os exercicios de força e de excitar com a mesma intensidade a necessidade de respirar. Além d'isso augmentam a actividade das funcções respiratorias com menos fadiga para o pulmão e coração, por causa da ausencia do esforço que só excepcionalmente intervem nos exercicios de velocidade e que é obrigatorio nos exercicios de força».

(Continua).

EXPEDIENTE

Para darmos aos nossos leitores, no presente numero, a constituição definitiva do novo ministerio, transferimos pora hoje a sahida do nosso jornal.

Sul d'Angola

Uma das ordens do exercito publicadas hontem traz o decreto mandando nomear as forças com os effectivos para reforçar o destamento expedicionario ao sul d'Angola. Esse effectivo é o seguinte:

1 tenente coronel de infantaria; 1 major de infantaria; 2 capitães de infantaria; 1 subalterno do quartel general, 1 do commando de infantaria e 13 de infantaria; 1 medico; 1 official da administração militar; 1 ajudante; 4 primeiros sargentos de infantaria e 1 do serviço de saude; 2 segundos sargentos de artilharia e 24 de infantaria; 16 corneteiros ou clarins; 1 carpinteiro; 1 espingardeiro; 1 correeiro; 1 ferrador; 33 cabos e soldados de artilharia; 2 do commando de infantaria; 536 de infantaria; e 2 da companhia de saude.

Seguem, tambem, 27 cavallos e 38 muares. O batalhão de infantaria é mposto por duas companhias de infantaria 14 e duas de infantaria 15.

*

Para o commando d'aquellas unidades foram nomeados:

Quartel general, tenente de infantaria Joaquim Augusto Torres.

Companhia do regimento de engenharia, official de administração militar, o tenente Joaquim Gregorio Gonçalves.

Força de infantaria, commandante, o tenente coronel de infantaria Chedas Sant'Anna; ajudante, o alferes de infantaria Carvalho Figueira.

1.º batalhão de infantaria, companhias dos regimentos de infantaria 12 e 13, ajudante, o alferes de infantaria Carrão de Oliveira.

2.º batalhão de infantaria, companhias dos regimentos de infantaria 14 e 15, o major Borges Cabral; ajudante, o alferes de infantaria Santos Ribeiro; medico, o tenente Silva Pereira; official de administração militar, o tenente Silveira Lemos; cadete, Domingos Ferreira.

Companhias do regimento de infantaria 14, capitães Antonio José Alves da Costa e João Bernardino Borges de Sá; tenentes Joaquim Marques Figueiral, Manuel Luiz dos Santos e Felisberto Augusto de Figueiredo.

Alferes Gama Ochoa, Ultra Machado e Soares Varella.

Companhias do regimento de infantaria 15, capitães Vieira Gaio e Ferreira Braga; tenente Tasso Figueiredo.

O major sr. Julio Angelo Borges Cral foi nomeado por imposição de serviço, visto ser o major mais moderno á data da requisição do ministeriu da marinha.

A revolução na Russia

Em quasi toda a Russia travou-se uma batalha decisiva entre os revolucionarios e o governo. A Revolução ensanguenta Moscou, e as provincias do Baltico, Polonia e Russia meridional.

O plano dos revolucionarios consistia, por agora, em apoderarem-se de Witte e dos canhões de tiro rapido, por uma revolta de soldados, em S. Petersburgo.

O governo teve noticia d'esse plano e prendeu os membros do Comité revolucionario.

Em Moscou os combates começaram no sabbado. Tinham os revolucionarios a intenção de se apoderarem da estação de Nicolau na linha de Moscou a S. Petersburgo, tomar posse do governo civil e do Banco, destruir o palacio do Kremlin e proclamar o governo provisorio.

Na sexta-feira á noite os soldados cercaram uma escola onde estavam reunidos uns 500 revolucionarios encarregados de levar a cabo o plano indicado, e deram-lhe cincoenta minutos de praso para entregarem as armas e dispersarem.

Passado cincoenta e cinco minutos, os sitiados dispararam contra a tropa, matando um capitão e um alferes. Depois, atiraram algumas bombas, que fizeram terriveis effeitos entre as tropas.

Perante a resistencia dos revolucionarios interveio a artilharia, originando-se um combate encarniçado até ás tres da madrugada, em que a escola ficou arrazada.

Meia hora antes da capitulação dos revolucionarios, um rapaz que passou rapidamente em frente da Repartição da Policia Secreta, atirou duas bombas, que derruiram o telhado e a fachada. O inspector e varias pessoas ficaram mortos.

Ao mesmo tempo, outro grande nucleo de revolucionarios atacava a estação de Nicolau, defendida pelas tropas, e simultaneamente, na rua de Tuerskaia, travava-se uma verdadeira batalha entre as tropas e os revolucionarios. Estes defendiam-se com revólvers, bombas e espingardas.

O fogo da fuzilaria e da artilharia durou até ás quatro da manhã. Os revolucionarios mostraram grande valor, avançando sob a chuva das balas e fazendo retroceder muitas vezes a tropa, apesar de ser mais numerosa e melhor armada.

Os hospitaes e as casas dos medicos ficaram cheios de feridos.

Na manhã de domingo renovaram-se os combates.

Diz-se que os rebeldes fizeram uso d'um canhão Maxim.

A lucta continua; mas crê-se que os revolucionarios serão derrotados.

E' incalculavel o numero das victimas.

De S. Petersburgo dizem que a cidade está tranquila; mas que se effectuaram 2:000 prisões politicas.

Uma tragedia

Numa ilha da rua Formosa, do Porto, deu-se no dia de Natal uma scena de sangue, de que resultou a morte quasi instantanea da costureira Julia Gonçalves Baptista, de 27 annos, e do caixeiro Manuel Soares, de 25 annos.

Requestava este ha bastante tempo a desventurada; mas parece que contra a vontade do pai, que aconselhava a filha a não tratar casamento com Manuel Soares, que andava desempregado e não gozava de muita sympathia. A costureira, segundo consta, tinha já declarado ao rapaz que não casava, visto a sua situação de homem sem emprego lhe não convir.

Na segunda-feira, por volta das 8 horas da manhã, Manuel Soares procurou a costureira na referida ilha e esteve a conversar com ella quasi á porta de casa, d'onde pouco antes havia sahido o pai, Francisco Gonçalves Pêgo.

A certa altura a conversa exacerbou-se e os dois principiaram a altercar; e, tendo-lhe elle pedido um copo de agua, em vez de a beber arremessou-a á rapariga, molhando-a. Depois, após a troca de mais algumas palavras azêdas, Manuel Soares puxou de um ferro, que se ignora qual fosse, e cravou-lh'o no peito, cahindo a desgraçada banhada em sangue e morrendo momentos depois.

Aos poucos gritos que a infeliz pôde soltar, acudiram alguns visinhos, correndo um d'elles sobre Manuel Soares que deitára a fugir pela rua Formosa; quando, porém, ia já perto d'elle, viu-o cahir tambem, victima da sua allucinação, não tendo muitos mementos de vida.

Como é de prevêr, houve grande alvoroço naquelle local, affluindo alli muita gente e bem assim alguns guardas civis.

Após a verificação dos obitos, os cadaveres foram removidos para a *morgue*.

A policia procedeu a pesquizas no local e não encontrou o instrumento com que o Manuel Soares matou a desditosa costureira e se suicidou.

Os ministros do novo gabinete vão hoje ao Paço fazer as suas apresentações a el-rei, bem como os do gabinete demissionario que apresentarão ao chefe de estado os seus cumprimentos.

Pelas repartições dos ministerios

Diz o *Seculo*:

«O sr. coronel Mathias Nunes, novo ministro da guerra, conserva como director geral do seu ministerio o sr. general Honorato de Mendonça, tendo já conferenciado hontem com esse official. O sr. coronel Mathias Nunes convidou tambem todos os officiaes que constituiam o gabinete do ministro e serviram com o sr. conselheiro Sebastião Telles a continuarem exercendo os seus logares, mas esses officiaes não acceitaram, limitando-se a agradecer a gentileza do convite.

Nos centros militares constava hontem que o novo ministro da guerra convidaria para chefe do seu gabinete o major de artilharia, sr. Zuzarte Caldeira, e para seu ajudante de ordens o tenente da mesma arma sr. Caupers.

Como o sr. dr. Antonio Cabral deixa vago o cargo de chefe do gabinete da presidencia do conselho de ministros, consta que será nomeado para esse cargo o sr. Oliveira Mattos, indo constituir o mesmo gabinete os secretarios do sr. D. João de Alarcão, srs. conego Abrantes, D. Fernando de Noronha (Angeja) e alferes Raul de Menezes. Por seu turno, o sr. dr. Antonio Cabral leva como seu secretario o sr. Antonio Camara, que estava prestando serviço no gabinete da presidencia, sendo muito provavel que tenha tambem como secretario o padre sr. Adriano Guerra.

O sr. engenheiro Rodrigues Nogueira, que exercia o cargo de adjunto technico do ex-ministro das obras publicas, deixa aquellas funcções, tendo-se despedido hontem do pessoal do ministerio. Tambem deixa de prestar serviço junto do gabinete do ministro o sr. Antonio Chaves.

O novo ministro da fazenda sr. conde de Penha Garcia, não escolheu ainda os seus secretarios. Comtudo, continuará a exercer as funcções de chefe do gabinete o sr. dr. Gaspar de Abreu.»

Exposição Internacional de Economia Domestica

Durante os mezes de abril e maio do proximo anno, terá logar em Anvers, a linda cidade belga, tão pittoresca pelas maravilhas artisticas que a tornam um dos mais admiraveis e preciosos muzeus da Europa, uma grande exposição internacional consagrada á Economia Domestica.

Organisada no salão de estio da Sociedade Real de Harmonia, sob os auspicios do governo, da Provincia, da cidade e sob o patrocinio do principe Alberto da Belgica, esta exposição de certo terá, por sua vez, o magnifico successo que obtiveram já as exposições universaes e internacionaes, anteriormente effectuadas na metropole commercial belga.

A exposição dividir-se-á em quinze grupos:

Alimentação — Higiene — Salvação — Vestuarios e accessorios — Decoração, mobiliario e accessorios — Electricidade — Obras sociaes — Pequenos utensilios — Litteratura — Sciencia e artes — Agricultura e arboricultura — Caça e pesca — Sport — Colonias — Industrias diversas.

Os escriptorios d'essa exposição, a que concorrerão, sem duvida e em grande numero, visitantes de todos os paizes, estão instalados no Boulevard Leopold, em Anvers.

E' do nosso presado collega o *Correio da Noite* o artigo que, com a devida venia, hoje publicamos em primeiro logar.

Assassinio de Antonio Mano

Do nosso collega *O Primeiro de Janeiro*, em correspondencia de Coimbra:

«Desde o apparecimento do cadaver do infeliz Antonio Mano que no publico se estabeleceu uma forte corrente de suspeita, visando determinados individuos como possiveis autores do barbaro assassinio, conjugando-se á volta d'esses individuos, a appoiar as suspeitas, uma serie de circunstancias a que era licito attender.

As averiguações e trabalhos de investigação feitos immediatamente ao crime seguiram, necessario é dizel-o, com uma tal ou qual leveza, a começo talvez devida ao convencimento de que era muito facil a aclaração do misterioso caso, dando-se ás circunstancias de que falo, apesar da pouca nitidez com que eram determinadas, um peso talvez excessivo.

Assim é que, ao fim, todos esses trabalhos resultaram d'uma nebulosidade flagrante, deixando ficar de pé, nitidas, as suspeitas sempre tidas e que envolviam não só individuos que seguiram do commissariado para a cadeia — José Lucas da Silva e Santo, Antonio Paulo e Augusto Aro d'Oliveira, o «Amarguras» e mais ainda Viriato Augusto Ferreira, padrasto do Lucas, e Honorio Pessanha.

Em geral, a opinião publica manteve-se sobre esses individuos; subsistindo ainda quando o actual commissario, sr. capitão Aguiar, se deu á ingrata tarefa de iniciar novos trabalhos.

Já disse a persistencia, o cuidado e a lealdade com que s. ex.ª tem procedido, mantendo á volta dos seus trabalhos rigorosa reserva que provocou em debeis espiritos, resentimentos traduzidos em varios remoques, por lhes não ser proporcionado meio de devassarem o que no commissariado se passava para irem dizendo coisinhas, embora vagas, embora de todo em todo hipoteticas: — a facilidade que tiveram das investigações passadas, e que teve o seu pedaço de prejuiso.

O então commissario prendia agora, soltava logo, para tornar ámanhã e depois mandar de novo em paz. Seguiu esta dança á volta dos presumidos criminosos, e tudo isso divulgava, sem qualquer utilidade. Depois... tudo ficou envolvido na nebulosidade do começo.

Outra foi a orientação seguida pelo sr. capitão Aguiar que, sa até ao presente não conseguiu fazer inteira luz no denso escuro d'esse crime, conseguiu pelo menos, utilisando e acclarando pequenos nadas, seguindo fios bem frageis, reunir um bom numero de elementos que pezam duramente sobre uma das creaturas detidas no commissariado e que, embora persista em negar, a apontam de qualquer modo interveniente no crime, como se verá quando possam ser tornados do dominio publico esses elementos. A respeito d'outros, as demonstrações obtidas pelo sr. capitão não são por ora tão terminantes, mas afiguram-se-me de algum valor.

Positivo é que individuos inquiridos agora, e que da outra vez o tinham sido, deram ao presente maiores indicios, fazendo revelações até agora desconhecidas, o que prova que o trabalho d'hoje obedeceu a cuidados de minuciosidade e a orientação prudente, que ao tempo do crime se não teve.

Assim é que, a par dos elementos que vagamente deixo referidos e que indicam culpas, obteve outros que se mostram estranhos ao acto do assassinio e outros suspeitos.

Honorio Pessanha era geralmente tido como implicado; hoje não resta duvida de que sómente o seu empenho em desviar do Lucas as attenções o fez acreditar conhecedor do crime ou collaborador nelle, nem de que nenhuma culpabilidade tem, nem coisa alguma conhece. Esteve elle detido bastante tempo? Esteve, mas ganhou o poder hoje apresentar-se de fronte levantada e ao abrigo das suspeitas que o envolviam. Identicamente o que succede com Viriato Augusto Ferreira, que tendo sob o peso da maior suspeita até soffrido desgostos varios, como pedidos para não voltar a casas que costumava frequentar; andando, em geral, sob vistas desconfiadas, foi hoje posto em liberdade, feita a clara demonstração de que não pôde ter tomado parte no assassinio.

Antonio Mano estava invariavelmente em casa das 8 ou 8 e um quarto da noite a cumprir deveres de familia a que nunca faltára nem faltava. Na noite do crime, ás 7 e meia ou 7 e tres quartos, foi visto na rua Visconde da Luz, subindo, com o *Amarguras*, e desde essa hora ninguem mais soube d'elle, senão morto no dia seguinte. Quer dizer, não foi a casa ás 8 horas porque já estava em poder dos assassinos, devendo ter sido morto das 8 para as 9 horas, como até foi opinião dos peritos que o autopsiaram.

Ora Viriato Augusto Ferreira não se lavava nem em quanta agua leva o rio, como se costuma dizer. O publico, quasi em geral, suspeitava d'elle como interveniente no crime, mas os trabalhos cuidados, meticulosos e persistentes do sr. capitão Aguiar apuraram que Viriato, desde antes das 7 horas, isto é, mais de meia hora antes de ser visto o Mano com o *Amarguras*, estava no estabelecimento do sr. Antonio Dias Themudo, á Calçada, d'onde saiu já tinham dado 10 horas, sendo acompanhado por um cavalheiro que no mesmo estabelecimento estivera com elle, até ao theatro D. Luiz. Isto depuzeram trez testimunhas dignas de todo o credito. Logo, o assassinio, praticado das 8 para as 9 horas, Viriato não podia ter entrado nelle, pois que das 7 ás 10 estava, não ha duvida, onde fica dito.

Ahi estão aclarações que da outra vez ninguem se lembrou de fazer, subsistindo por tanto as suspeitas.

Soffreu Viriato com a prisão que tem tido? Sem duvida; mas lucrou e muitissimo, pela demonstração evidente de que não pôde, de modo nenhum, ter tomado parte no assassinio, ficando-lhe portanto a grande satisfação de poder apresentar-se livre d'essa tremenda suspeita em que, geralmente, era envolvido.

Digam, pois, agora os despeitados, se a aclaração, quanto a Pessanha e Viriato não é um grande serviço, se não vale muitissimo em rehabilitação justa para esses dois individuos.

Dos restantes saber-se-ha breve até onde as aclarações chegaram, e assim, a importancia d'ellas, ficando então em evidencia a grandeza do trabalho do sr. capitão Aguiar, feito com toda a lealdade, mas tambem com toda a intransigencia.

Attentado contra o cardeal Casanas

Quando na segunda feira cerca das oito horas da noite, saia da cathedral de Barcelona, onde presidira a uma solemnidade religiosa, o cardeal Casanas esteve prestes a ser assassinado por um libertario.

O caso passou-se da seguinte forma:

Transpunha o prelado a porta do templo, quando se lhe abeirou um individuo pobremente vestido e que fez menção de querer beijar o anel episcopal. No momento em que monsenhor Casanas se dispunha a estender-lhe a mão, o desconhecido puxou de uma navalha de grandes dimensões e ia arrojar-se sobre o velho prelado para realizar o seu tenebroso plano, quando um dos conegos que estavam presentes logrou affastar o golpe do criminoso por meio de um forte murro.

O guarda nacional, que estava proximo, lançou-se sobre o libertario, prendendo-o e evitando com grande custo que o publico indignado o lynchasse. Um dos guardas ainda ficou ferido em uma das mãos. O criminoso foi conduzido ao governo civil, sendo difficil defendel-o das iras da multidão.

No momento em que foi preso o auctor do attentado contra o cardeal Casanas conseguiu beber parte d'um ingrediente que trazia num frasco, tendo-lhe este caído no chão e entornando-se o que restava do liquido.

Na prisão revistaram-no, encontrando-se-lhe um revolver carregado e diversas armas brancas. Interrogado, declarou chamar-se Sala ser natural de Vich, d'onde veiu expressamente para assassinar o cardeal, suppondo prestar com isto um serviço a Barcelona, pois que attribue ao clero muitos dos males da patria. Confessou ser libertario e negou ter cumplices. Disse mais ser pedreiro, lastimou não ter feito uso do revolver e affirmou que trabalhava desde a edade dos sete annos.

Depois de haver feito as suas declarações, o criminoso sentiu grandes dôres no ventre, sendo chamado por duas vezes o medico, que lhe receitou calmantes.

O mal, porém, aggravou-se, e foi então que se reconheceu que Sala estava envenenado, sendo inuteis todos os esforços que se fizeram para o salvar, succumbindo elle no meio do horrorosos soffrimentos.

Desacato e aggressão

Foi recebida em juizo uma participação do engenheiro sr. Antonio d'Almeida Pinho da Matta, dando conta de que no logar do Sobral de Ceira, um magote de gente apupou, insultou e agrediu a commissão, da sua presidencia, que ali fôra no serviço de avaliação dos predios urbanos, sendo victimas d'um grave desacato o louvado sr. Augusto da Silva Teixeira e o conductor d'obras publicas sr. José Maria da Graça Correia de Lacerda Fino, que recebeu numa das mãos uma facada, quando diligenciava defender os cadernos de avaliações que o magote lhe arrancou das mãos e queimou.

A participação accusa, como principaes, instigadores e dirigentes do motim, o taberneiro Francisco Lopes Castilho; o sapateiro José Gomes e o barbeiro Joaquim Maria da Cunha, e como salientes, entre outras pessoas, Piedade da Graça e Thereza Duarte, casadas, e Rosaria Duarte e Hirminia de Sousa, solteiras, todas do Sobral.

O sr. dr. delegado promoveu, e o sr. juiz deferiu, exame directo ao ferido sr. Fino e indirecto ao corpo de delicto com as testemunhas indicadas.

Devem sahir hoje no *Diario do Governo* os decretos de exoneração do antigo ministerio e os de nomeação do novo governo.

Roubo importante no Porto

Na noite de sabbado para domingo foi commettido no Porto um roubo semelhante ao que os gatunos hespanhoes commetteram ha annos na rua do Arsenal, em Lisboa.

Nessa noite os gatunos entraram nos estabelecimentos de candieiros da firma J. Gonçalves & Commandita, installado no 1.º andar do predio n.º 14 da rua de Passos Manuel, e a ourivesaria do sr. Alexandre Fernandes Mathias, estabelecida na loja n.º 10 do mesmo predio. Subiram ao primeiro andar onde arrombaram a porta do deposito de candieiros, forçaram uma escrevaninha de nogueira americana, roubando d'ella apenas uma pequena quantia em moeda hespanhola. Revolveram todas as gavetas de outra escrevaninha, mas nada levaram, pois não encontraram coisa de valor.

Os assaltantes fizeram um rombo no soalho, junto á caixa forte, e, por meio de uma corda, desceram para a loja onde o sr. Alexandre Mathias tem a ourivesaria.

Uma vez na loja roubaram todos os objectos de ouro e de prata dourada que se achavam nas vitrinas, deixando os que eram de prata simples.

Arrombaram tambem o cofre, d'onde subtrahiram 400$000 réis em dinheiro, cinco libras esterlinas, uma porção de ouro velho e algumas pedras finas, no valor de 130$000 réis.

Na montra, junto á porta de entrada, havia joias de ouro e pedras finas no valor de cerca de 3:000$000 réis.

De ouro só escaparam uns brincos e outros objectos de pequeno valor, que havia numa vitrina pequena.

Por detraz da armação da loja havia uma pequena escada de mão, que os ladrões tiraram do sitio onde estava, a fim de se servirem d'ella para a retirada.

Os assaltantes tentaram tambem fazer um rombo na parede do lado nascente da ourivesaria, parece que com o intuito de passar para a relojoaria contigua, pertencente ao sr. Alberto Vianna.

No 1.º andar tambem tentaram arrombar a porta que dá accesso para o consulado brazileiro, installado no 2.º andar.

Segunda-feira quando o criado foi ás 7 horas da manhã abrir o deposito de candieiros, depararam-se-lhe os arrombamentos e, minutos depois, chegava um outro empregado da ourivesaria, que igualmente ficou surprehendido ao ver que o estabelecimento havia sido roubado.

Correram ambos a chamar respectivamente os seus chefes, os quaes, depois de verificarem o que se passára, deram conhecimento do occorrido á policia judiciaria da 1.ª secção.

O sr. Alexandre Mathias já foi victima de um roubo de objectos de ouro no valor de 3:000$000 réis naquelle mesmo estabelecimento, no anno de 1884.

Então estava em começos do seu negocio e agora tinha já entrado em contratos para a passagem do seu estabelecimento.

ARTES E LETTRAS

A lembrança da despedida

O cavalleiro estaca em frente á grade
Do jardim das accacias, onde mora
A pallida donzella que elle adora,
No embalsamado pavilhão de jade.

Da Lua á radiosa claridade,
Como o passaro Ling, sem demora,
Ella assoma á janella de onde implora
Ao bello amante a prova de amizade:

— Vais partir... que lembrança me confias,
Para eu soffrer os tormentosos dias,
Que sem ti, meu guerreiro, vou passar?

— Dou-te um manto de prata resplendente,
Que os meus olhos verão constantemente,
Adeus!... adeus!... eu dou-te este luar!

LUIZ GUIMARÃES, FILHO

O CURA

A noite, esparzida de astros, silenciosa e morna, corria triste, sem os rumores dos outros annos, quando era vivo o venerando cura centenario, que fazia despertar a aldeia religiosa com a voz sonora do grande sino e com os repiques festivaes das campanilhas.

Ia passar despercebida a grande hora d'alva redemptora em que Jesus nascia... campos desertos, choças apagadas, eiras emmudecidas, apenas um ou outro camponio saudoso do velho tempo abria a porta da cabana para olhar os muros brancos do presbyterio vasio, ou passava por entre as ramagens, sob o esplendor infinito da noite constellada como o espectro errante da alegria extincta soprando dolentemente a gaita bucolica.

O luar escorria alvo e transparente pelas arvores, tornando de prata a agua liça de um lago onde o gado aldeão descia a beber. A egreja fechada, alva e resplandecente, era como uma miragem feita da luz mysteriosa do luar tranquillo... mas que differença dos outros annos idos, quando áquella hora as portas escancaravam-se exhalando o aroma santificante dos thurybulos e o campo enchia-se com o clangor dos hymnos do povo, que saudava no berço de palhas do presepe humilde o louro Jesus nascido, entre a vacca e a jumenta, alumiado pela luz astral da grande noite messianica.

Que differença nos outros annos!

Quem tivesse ouvido a palavra tremula do cura narrando, ao fim da missa, diante da créche, o mysterio de Belem — como nascera de Maria Sempre Virgem, num estabulo pauperrimo, para exemplo de simplicidade, Jesus, o Rei dos reis, a Misericordia Suprema, teria saudades vendo essa tristeza e esse silencio.

Nos curraes fechados o gado, adivinhando a lucida madrugada, mugia profundamente.

No ceu purissimo vinha apontando radiosa e branca a estrella da manhã. Um gallo solitario cantou num quintalejo, logo em seguida outros responderam de outros quintaes visinhos e de herdades distantes, e subito o som profundo e grave do grande sino quebrou o silencio melancolico da noite natalicia e logo irromperam em bimbalhada estridula todas as campanilhas, justamente como nos annos findos, quando era vivo o venerando cura.

Bruscamente abriram-se as portas das choupanas e os camponios attonitos, atemorisados, appareceram nas soleiras, cabeça nua, em leves roupas, com lanternas erguidas, alumiando a noite.

A porta da egreja francamente aberta deixava ver o interior resplendente de luz. O panico apoderou-se dos rusticos medrosos e nenhum usou aventurar um passo, posto que os sinos festivamente continuassem a soar o appello.

Foi um cabreiro quem primeiro fallou no circulo pavido dos rusticos.

— Deve ser alguem da aldeia que faz soar á missa para trazer-nos recordações do cura, para que não passe esquecida a noite de Deus.

Deve ser alguem da aldeia, algum pastor.

Os sinos repicavam a mais e mais e já em frente da egreja havia uma esteira de luz dourada que os cirios espalhavam.

— Se fossemos? propoz o cabreiro encorajando.

Voltaram todos á busca dos gabões e dos cajados e, reunindo-se, sempre com os olhos fitos na egreja illuminada e tintinabulante, foram marchando em grupo cerrado, lentos, timidos, parando de instante a instante, assustados ao minimo ruido.

Ia á frente o cabreiro batendo fortemente com o seu baculo ferrado para animar a turba.

Longe, pelos casaes, ao frescor da madrugada, cantavam mais claramente os gallos matutinos.

Subito um grito surdo atroou no grupo errante. O precursor, o cabreiro que ia á frente caira de bruços, junto ás escadas da egreja, a cabeça pousada na pedra, como morto. Nem um só homem ousou avançar para acudir-lhe, e só quando o viram erguer com os braços alçados brandindo o cajado rude, vieram approximando se.

— O cura! O cura! O cura! bradava o cabreiro subindo tremulamente os degraus e os homens que haviam corrido extaticos, parados, balbuciavam com os olhos postos no altar-mór da egreja:

— O cura! O cura que morreu!

Começava a missa de Natal.

Junto ao altar, revestido dos habitos religiosos, estava um velhinho pallido, inclinado sobre o livro dos ritos, as mãos juntas, orando; á sua esquerda, fulgido com um esplendor sideral, um anjo de azas cerradas, ajoelhado, agitava um thurybulo, incensando; outro, á direita, todo num grande nimbo de luz, acolytava.

Nada se ouvia. De quando em vez o officiante voltava-se abençoando os camponios — as suas pupilas fulgurantes fascinavam.

A pouco e pouco foi-se enchendo o templo — havia montes de cajados junto á porta.

Os anjos passavam de um para outro lado sem tocar o solo, aereamente, num adejo subtil.

Finda a cerimonia, a benção do sacerdote caiu sobre todas as cabeças, e elle, lentamente, tremulamente, como nos outros annos, desceu para o meio da turba e, flanqueado pelos anjos, fez a predica consoladora, narrando o poema da simplicidade — o Natal, paternalmente, com a sua palavra simples e enternecedora.

Por fim, passando pelos grupos, pallido como o luar que ainda alumiava, ia dando a beijar a mão gelada e viram todos o santo e venerando padre alçar os braços em offertorio; depois voltou-se e ficou muito tempo a olhar a aldeia e os camponezes — e uma lagrima silenciosa desceu lhe pela face branca. Ajoelhou-se curvando a fronte e todos imitaram-no.

Quando os camponios levantaram os olhos, os sinos tinham emmodecido no campanario e pelas taboas do templo havia estrias douradas de sol e já nas campinas humidas tilintavam chocalhos de rebanhos.

O cura e os anjos tinham desapparecido.

Entreolharam-se os rusticos e o cabreiro, tomando o baculo, indagou:

— D'onde terá vindo? D'onde terá vindo?

— Do tumulo, de certo... disse uma velha a tremer.

— Do ceu, disse um menino... não ha anjos na terra...

— Não ha anjos no tumulo... disseram todos...

— Mas elle chorou, disse o cabreiro, e não ha lagrimas no ceu...

— Saudades da aldeia, disse alguem no grupo...

E saindo, persignando-se, o cabreiro disse:

— Se ha saudade no ceu bem triste deve ser a vida eterna...

— Bem triste, concluiram todos... e o cabreiro voltando a fallar.

— Bem disse elle antes de expirar que havia de estar sempre comnosco, acompanhando-nos em nossas dôres e em nossas alegrias... Bem disse elle antes de morrer.

— Foi elle que abençoou Maria, disse uma mulher soluçando. Agora comprehendo... eu bem o vi... eu bem o vi junto do leito da pequenina morta...

— Foi elle que nos rezou a missa do Natal, disse o menino... e o cabreiro insistiu:

— Sempre estará comnosco protegendo-nos á nossa meza, á beira do nosso leito, junto da cova em que ficarmos... e a nossa vigilia.

E todos, movidos pelo mesmo sentimento, levantaram para o ceu os olhos agradecidos.

A manhã de Jesus resplandecia.

.....

E eis porque, concluia a velhinha narradora, eis porque não tem cura a egreja de S. José do Monte — o presbyterio é o ceu e o cura é sempre o mesmo que desce em espirito para abençoar as almas e as campinas.

COELHO NETTO.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

São avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 9 do proximo mez de janeiro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hsspitaes da Universidade, afim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 26 de dezembro de 1905.

O Conselheiro Administrador,
Dr. Costa Allemão.

ANNUNCIO

COMARCA DE COIMBRA

EDITOS DE 10 DIAS

1.ª publicação

Em virtude do processo d'expropriação por utilidade publica e urgente, requerido nesta comarca pela Companhia do Caminho de Ferro do Mondego, com séde em Lisboa, contra Antonio José Vieira e mulher D. Maria da Encarnação Valle Vieira, de Coimbra, para os fins e effeitos do art. 43° da lei de 23 de julho de 1850, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, chamando todas as pessoas que se julguem com direito a 91 metros quadrados d'uma casa que serve de cocheira pertencente aos expropriados, sita ao Caes na Avenida Navarro, para virem dentro do referido praso deduzir seus direitos, sob pena da mesma parte da casa ser adjudicada como livre e desembaraçada á mesma Companhia expropriante.

Coimbra, 23 de dezembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.° officio,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Companhia Geral de Credito Predial Portugues

São prevenidos os possuidores de obrigações d'esta Companhia, que o pagamento dos juros do 2.° semestre de 1905 começa a effectuar-se nesta Agencia (rua da Alegria 31), desde o dia 3 de janeiro de 1906 em deante.

As relações, que foram entregues na Agencia, podem ser reclamadas desde já.

Coimbra, 28 de dezembro de 1905.

O Agente provisorio,
João Baptista Pagani.

Arrendamento ou venda

Arrenda-se do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se, um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6. Serve para uma ou duas familias e tem esgostos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição n.° 11 — Coimbra.

Bom emprego de capital

Vende-se, com bom rendimento, na rua de Sá da Bandeira, pegada ao theatro-circo, uma casa com os n.os 22 a 27.

Trata-se na rua de Mont'arroyo, n.os 97 e 99 — Coimbra.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Carruagem directa de 1.ª e 2.ª classes entre Lisboa-Rocio, Mangualde e Guarda

Pelo presente fica annullado o aviso ao publico B. 1452 de 17 de novembro proximo passado, continuando portanto em vigor as disposições contantes do aviso ao publico B. 1337 de 31 de maio de 1904 isto é,

«na composição dos comboios correios, n.° 15, que sahe de Lisboa-Rocio ás 9-30 da tarde e n.° 8, que chega a Lisboa-Rocio ás 5-49 da manhã, entrará uma carruagem de 1.ª e 2.ª classes para o transporte directo de passageiros destinados ás estações da linha da Beira Alta, ou d'ali procedentes, sem que tenham de soffrer trasbordo na estação de Pampilhosa.

Serviço entre Lisboa-Rocio e Mangualde

O serviço da carruagem directa é diario, tanto no sentido de Lisboa-Rocio — Mangualde, como no sentido Mangualde — Lisboa-Rocio.

Prolongamento d'este serviço entre Mangualde e Guarda

A's segundas, quartas, sextas-feiras e sabbados a referida carruagem continuará até á Guarda, regressando d'ali nos mesmos dias, sem trasbordo até Lisboa-Rocio.»

Lisboa, 12 de dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux.

VENDE-SE

uma porção de madeira de accacia já cortada, na Quinta das Varandas pertencente á ex.ma sr.ª D. Maria Amelia Freire Cortez d'Albuquerque, moradora na rua da Mathematica, d'esta cidade.

Para ver em qulquer dia na mesma Quinta, e para tratar com o procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, da mesma cidade.

GABÃO AVEIRENSE

O mais elegante e perfeito, e ao alcance de todas as bolsas, é o Manuel Pinho que o fornece. Rua Direita, 94, 1.°

Vende-se

uma casa no bairro de Santa Clara (estrada de Lisboa) com um andar, lojas, quintal e terreno para construcções. Tem agua canalizada e magnificas vistas.

Trata-se na mesma casa com a sua pona Hirminia dos Santos Oliveira.

Fogões e outras ferragens

João Lopes Junior, morador na rua de Mont'Arroyo, 97 e 99, em virtude de ter acabado com a sua officina na rua da Moeda, tem para vender, com grande desconto um saldo nestes artigos.

VENDEM-SE

Dois bilhares com magnificas tabellas e pannos novos. Tambem se vendem algumas mesas e um fogão a gaz, tudo por metade do seu valor.

Para tratar, nos Arcos do Jardim, n.° 53.

ARRENDA-SE

uma casa no Largo da Feira, com os n.os 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

LEILÃO

A começar em 23 de janeiro de 1906, a casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, fará leilão até completa liquidação de todos os penhores em atraso de mais de trez mezes de juros, na sua casa na rua Visconde da Luz n.° 60.

Consta de roupas brancas e de côr, fazendas, prata e ouro, relogios de prata e ouro, machinas, motocyclete e e muito mais artigos difficeis de ennumerar.

Podem os srs. mutuarios até esse dia resgatar ou pagar os juros vencidos. Na mesma casa continua a emprestar sobre ouro, prata, papeis de credito e tudo que represente valor de facil liquidação.

Rua do Visconde da Luz, 56 a 60.

Jazigos e mauzoleus

Francisco Antonio dos Santos, Filho, encarrega-se de todo o trabalho em esculptura, cantarias e ornamentações em pedra.

Tambem fornece desenhos para escolha de jazigos, encarregando-se da execução de qualquer obra fóra da cidade.

Pode ser procurado na rua Sá da Bandeira, Coimbra.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa casa, com commodidades, quintal, e muito bem situada, na rua da Alegria, 31.

Trata se com Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio, 36.

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA



CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

Sapataria Progresso

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Esta antiquissima e acreditada sapataria, fundada pelo fallecido Daniel Guedes, recebeu ultimamente um grande sortido de sola do *Maranhão*, *Porto* e *Alcanena*, e os modernos cabedaes de luxo curtidos pelo novo systhema a crome, taes como:

Kid (chevreaux) de Blumenthal & C.°, de Wilmington, America; **Uralkid** de Roth, Kreunach, Allemanha; **Star-calf**, de Graubner & Scholl, de Hochst, Allemanha, e outros de qualidades garantidas.

Apesar de se empregarem materiaes de 1.ª qualidade e da perfeita execução do calçado, os preços são o mais modicos possiveis.

Fabrica-se e concerta-se com rapidez toda a qualidade de obra, assim como tem sempre um bom sortido de calçado feito.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

MANTEIGA

DA

Quinta da Conraria

Vende-se no Café Lusitano

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, jarellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Reitores, etc., etc., e para uso particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGE
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam enommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** ep Moura Marques — COIMBRA.

NUMERO 5:197/61 Sabbado, 30 de dezembro de 1905 ANNO XLVI

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇAO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

O novo governo

A imprensa da opposição, nos seus mais variados matizes, deu-se ao trabalho de procurar combater, á sobre-posse a solução da crise ministerial, que deu em resultado a organisação de um novo gabinete progressista, presidido pelo illustre estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro. Tão apregoada fôra a queda da situação progressista, tão enthusiasticamente debatida e até apostada, — embora ninguem comprehendesse os fundamentos, que ao menos com vislumbres de probabilidades pudessem animar os pregoeiros e prophetas — que a prova de confiança, que a Corôa se dignou dar ao illustre chefe do partido progressista, parece tel-os deixado desnorteados. E, entretanto, como já aqui dissemos, a crise ministerial foi unica e simplesmente motivada na divergencia que no gabinete transacto se manisfestou, sobre a marcha a seguir d'esse gabinete, em face de conhecidos acontecimentos politicos.

O sr. presidente do conselho, com absoluta lealdade e clareza expôz á Corôa a situação, dizendo, tambem, quaes eram em seu entender as soluções que poderiam ser adoptadas e que á Corôa cumpria escolher. Uma d'essas soluções foi acceita, a que tratava da demissão do gabinete. El-Rei dignou-se, ao mesmo tempo, encarregar o sr. conselheiro José Luciano de Cartro de organisar novo ministerio. Foi isso que se fez. E com justo aprazimento registamos, que apezar da furia insana e indomita, com que se pretende atacar essa solução, os nomes dos tres ministros, que pela primeira vez são chamados aos conselhos da Corôa, foram recebidos pela opinião publica e até pela maioria, se não unanimidade d'essa imprensa, com palavras de applauso e de justificada esperança.

N'esta simples resenha, que é a expressão absoluta da verdade está a resposta aos reparos formulados por alguns jornaes, que na imprensa representam partido adverso ao nosso, e que pretendem demonstrar, o que se nos afigura tarefa impossivel, que o sr. presidente do conselho, ou não recebeu uma prova de confiança da Corôa ou recebeu apenas uma prova de *meia confiança*. Os factos falam mais alto que toda a argumentação por mais facciosa ou ainda por mais habil que pertendam fazel-a. O governo transacto, onde se manifestou discordia sobre a orientação politica a seguir pediu a El-Rei a sua exoneração. Foi acceita, e a Corôa dignou-se dar ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, que era o chefe d'esse governo, a honrosa missão de formar novo governo. Aqui está o que representa e o que significa a solução da crise.

*

Vejamos o segundo ponto do ataque, ponto considerado vulneravel pelas opposições, á frente das quaes caminham, com um enthusiasmo cada vez mais ardente, aquelles que se intitularam dissidentes do partido progressista e depois se condecoraram com o titulo pomposo de *propriamente ditos*. Trata-se do adiamento das Côrtes, assumpto sobre o qual será ámanhã consultado o Conselho de Estado, mas que a imprensa começou já a discutir e combater, como se houvesse intuitos ou pruridos de actuar sobre o voto d'esse Conselho, ou de quem tenha de proferir o final *veredictum* sobre a questão, que vae ser ventilada. E' verdade, como allegam alguns dos nossos collegas, e entre elles o *Noticias de Lisboa*, que tem havido demissões, recomposições e reconstituições de gabinetes, sem que o parlamento deixe de funccionar. Isso tem-se dado quando esses governos, ou novos, ou recompostos, ou reconstituidos, acceitam e aproveitam os trabalhos dos seus antecessores, no que especialmente se refere a leis constitucionaes e orçamentos. Mas o que succede agora? Sem ir mais longe, bastará lembrar que estamos a poucos dias da abertura das camaras, e que o novo ministro da fazenda tem de preparar-se para apresentar á camara o orçamento, para inteirar-se da situação fazendaria e para preparar as propostas, que entenda submetter ao estudo e sancção parlamentar.

Não ha nenhum jornal que não encareça as difficuldades da pasta da fazenda e que não avolume as responsabilidades que pesam sobre o novo ministro. Como é, pois, que em boa e serena rasão, se ha de negar a esse ministro o direito e a necessidade imperiosa de habilitar-se convenientemente a comparecer perante os representantes do paiz, conhecedor dos assumptos que correm pela sua pasta, e devidamente preparado a sobre esses assumptos esclarecer o parlamento? Egual direito assiste aos outros ministros, que entraram de novo. E não colhe a argumentação de que se conhecem os negocios da sua pasta e teem a necessaria preparação para o cargo não é necessario o adiamento. Preparação teem-n'a, sobejamente comprovada na sua vida publica e parlamentar, mas teem necessidade de conhecer e estudar esses negocios, e só os ministros os conhecem muitos d'elles nas suas minucias e particularidades. Nestes termos o pedido de um adiamento, que, de resto, nos consta, ser curto, é tudo quanto ha de mais plausivel e justo e não se presta a divagações nem explorações politicas.

Sob o ponto de vista da legalidade, que tanto afflige e assombra aquelles que em fins de dezembro de 1904, comnosco applaudiram a dissolução das Côrtes por decreto datado de 24 de dezembro e publicado no *Diario do Governo* de 27, já hontem dissemos da nossa justiça. E' verdade que nessa epocha estava no ministerio progressista quem hoje mais combate o nosso partido, e por isso não admira que quem tanto mudou de opinião, como ministro e como partidario, inspire a imprensa que lhe é affecta, para condemnar agora, o mesmo que um anno antes approvava com sua annuencia e com o seu voto.

Convem, entretanto, relembrar que, se é certo existir o preceito 18.º da Carta Constitucional, não é menos certa a existencia do § 4.º do artigo 74.º do mesmo codigo e o § 2.º do artigo 7.º do acto addicional de 1885, que ao poder moderador concede a faculdade da prorogação, adiamento e dissolução das côrtes. Foi justamente nesses termos que se decretou a dissolução de 24 de dezembro de 1904, e se convocaram as côrtes para 3 de abril de 1905. E não houve protestos, nem interpretações, mais ou menos cerebrinas, porque ainda nessa época não havia scisões no nosso partido, nem tinham dado signal de vida os propriamente ditos.

*

Perguntou-se, hontem, se o programma do novo governo é o do partido progressista ou o do sr. José Luciano de Castro. Perguntou-se isto, em grande normando, para dar mais nas vistas. O programma do novo governo é o **programma do partido progressista**, mantido e defendido sempre, com a mesma hombridade e energia pelo chefe d'este partido, contra os partidos adversos e ainda contra aquelles, que esquecidos das suas responsabilidades e compromissos partidarios, pretenderam hastear cá dentro o pendão da revolta, pretexto de uma questão administrativa, por elles transformada em questão politica, e tão politica, e com taes intuitos de guerra politica ao seu antigo partido, ao seu antigo chefe e aos seus antigos correligionarios, que mesmo depois de desapparecida essa questão, pretendem transformal-a em outras, sempre com mal procurados pretextos, e sempre com os mesmos intuitos.

O partido progressista está onde sempre esteve, fiel aos seus principios e ao seu programma, que tem diligenciado e continuará a diligenciar cumprir os conselhos da Corôa. E se isso lhe tem valido, por um lado, uma guerra tão atroz como injustificada, pode, por outro orgulhar-se das inequivocas provas de confiança que tem recebido, e do apoio da opinião publica, que se tem mantido serena e indifferente a toda essa guerra, fazendo justiça aos esforços patrioticos, e ao zelo com que os interesses do país têm sido por elle defendidos. Esta é a verdade, por mais que aos nossos adversarios custe ouvil-a.

QUARTEL

Não teve razão de ser os reparos de alguns jornaes, pensando que com a sahida dos conselhos da corôa, aonde tão brilhantemente se distinguiu, do sr. conselheiro Sebastião Telles, ficaria prejudicada a promessa da construcção do quartel militar nesta cidade. Podemos noticiar e com muita satisfação, vendo como o partido progressista sabe honrar os seus compromissos e attender aos melhoramentos de Coimbra, que acaba de ser destinada e mettida em orçamento a verba de 12 contos de réis, para se proceder o mais breve possivel ás obras de construcção, segundo o projecto approvado.

Para este optimo resultado, decerto muito contribuiram as reiteradas instancias e solicitações do illustre governador civil do districto, sr. dr. Antonio de Padua, e deputado sr. Oliveira Mattos, a quem o sr. Sebastião Telles tinha promettido não sair do governo sem deixar resolvida esta importante questão, para Coimbra.

Honra seja ao nobre ex-ministro da guerra que tão bizarra e dignamente cumpriu a sua palavra.

Recenseamento eleitoral

Pevenimos os nossos amigos e correligionarios de que o prazo para requerer a admissão, com o fundamento de saber ler e escrever, no recenseamento eleitoral, termina em 5 de janeiro proximo, devendo o requerimento ser dirigido ao secretario da commissão, tendo sido feito e assignado pelo requerente, em papel branco.

O requerimento póde ser concebido nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. Secretario da Camara Municipal de Coimbra.

F... (nome por extenso) profissão, estado, edade, morada e freguezia, sabendo ler e escrever como prova pelo presente requerimento, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se; e por isso

Pede a v. ex.ª se digne deferir-lhe na forma requerida

A lettra e assignatura do requerimento devem ser reconhecidas, para terem valor, do seguinte modo:

«Reconheço a lettra e assignatura supras, feitas na minha presença pelo requerente, o que certifico».

E' dispensado este reconhecimento, se o parocho e o regedor da respectiva freguezia passarem no mesmo requerimento os seguintes attestados:

Do parocho:

«Attesto, sob juramento, que o requerente F... escreveu e assignou, na minha presença, o requerimento supra».

Do regedor:

«Attesto, sob juramento, a identidade da pessoa do requerirente supra. F...

Estas declarações devem ser passadas no praso de tres dias, em harmonia com a lei.

O requerente deve munir-se da certidão de edade, que o respectivo parocho lhe passará, isento do imposto de sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 d'agosto de 1901. Os parochos têem obrigação de passar estas certidões, no praso de 3 dias, gratis e em papel não sellado. Cada certidão será reconhecida gratuitamente por um tabellião.

Os que já estiveram recenseados, por saber lêr e escrever, não precisam de requerer de novo, tendo só de reclamar, opportunamente, se lhes não tiver sido conservada a inscripção.

Igualmente não precisam de requerer os que tiverem de ser recenseados por pagarem mais de 500 réis de contribuição ou contribuições ao Estado, tendo apenas de reclamar em tempo competente, se não houverem sido inscriptos.

Conselheiro Antonio Cabral

Com a entrada do distincto parlamentar e nosso presado amigo sr. Antonio Cabral para a pasta das obras publicas, em nada se alterou o que estava tratado com a Companhia do caminho de ferro de Arganil, sobre o atterro da insua dos Bentos.

Sabemos que o novo ministro, consultado a tal respeito pelo illustre deputado por Coimbra sr. Oliveira Mattos, declarou que fará cumprir pontualmente as determinações do seu antecessor, e tomará o maior interesse por tudo o que diga respeito a melhoramentos d'esta cidade, que muito presa e a que o ligam inolvidaveis recordações da sua brilhante vida academica.

Podemos confiar inteiramente nas palavras do sr. conselheiro Antonio Cabral, e agradecemos-lhe os bons desejos que manifestou de ser prestavel á nossa cidade e a todo o districto, que tanto precisam da protectora attenção dos poderes publicos, para ver realizar os melhoramentos em construcção, e começar outros de reconhecida necessidade.

E seriamos ingratos, se neste momento não confessassemos, como é de justiça, que o sr. D. João d'Alarcão, na sua curta gerencia da pasta das obras publicas, muitos favores nos dispensou, tomando sempre em consideração as reclamações e pedidos de interesse publico que lheram feitos, tanto pelo zeloso e activo governador civil do districto, como pelo deputado Oliveira Mattos.

Orçamentos

A camara recebeu em sessão d'hontem, com approvação do ministerio do reino, o seu orçamento ordinario de receita e despeza da somma de 130:021$216 réis, para o proximo anno, e approvou, para enviar á sancção superior, o orçamento, na importancia de 147$260 réis, destinado á reparação de parte da estrada municipal de Sant'Anna a Cellas.

Ministro da marinha

O *Diario de Noticias* de hontem, dava curso ao boato, que constou no ministerio da marinha, do sr. conselheiro Moreira Junior ir num dos proximos mezes visitar alguns portos da Africa Occidental e Oriental, a bordo d'um navio de guerra.

A revolução na Russia

O almirante Dubassoff, ultimamento nomeado governador militar de Moscow, com o fim determinado de pacificar a grande cidade russa que tem sido theatro da mais sangrenta agitação, manifesta no seu novo cargo uma excepcional energia.

Ao tomar posse do seu cargo, Dubassoff recebeu na grande sala Branca do seu palacio os mais elevados membros da nobresa, os representantes do Zemstvo, da Duma, do clero, dos commerciantes e artistas, os consules das potencias estrangeiras, etc.

Dirigindo-se a esta numerosa assistencia, o almirante pronunciou em voz firme e vibrante, o seguinte discurso:

«Moscow foi sempre guarda fiel das mais preciosas tradições da vida russa e o firme sustentaculo da ordem politica e social.

Hoje, mudou completamente de feição e de attitude: ella, que foi o coração da Russia, animada do ardente amor da patria, tornou-se o centro da mais criminosa das propagandas, o viveiro das perturbações da ordem legal, o campo fechado de morticinios tão odiosos que provocam a indignação de toda a Russia.

Nestas circumstancias, a minha nomeação para o honroso cargo de governador geral de Moscow adquire uma particular significação.

Investiram-me num posto de combate. Assumi este cargo sem hesitação, não sómente como militar, mas tambem porque tenho a convicção de que tudo o que se passa em Moscow provoca a justa indignação dos seus filhos mais illustres.

(Interrupção: Bravo. Muito bem! Perfeitamente!)

«Não me resta tambem a menor duvida que posso contar com o vosso leal, firme e inteiro concurso para levar a bom caminho e bem desempenhar a espinhosa missão que nos foi confiada. Appello para o vosso patriotismo, e estou certo que este appello echoará tambem fóra d'este palacio, para além d'estas paredes. (Gritos: *Sim! Sim!)*

Considero como certa a victoria sebre a sedição, da qual se pode triumphar não só por meio de descargas e golpes de bayoneta, mas sobre tudo com o auxilio da força moral que exercerão os homens da ordem. Espero que para tal effeito vos juntareis todos em volta de mim. *(Vivos applausos).*

«Hoje os sediciosos ousam dirigir ao governo legal insolentes intimações e a ameaça d'uma revolta armada. Eu tambem não hesitarei um momento sequer os meios extremos, e procederei da maneira como o meu dever me indicar.

«Finalmente, peço-vos que vos dirigeis a mim directamente sempre que vos fôr necessario, porque nas presentes circumstancias, encontrar-me-heis sempre prompto no meu posto, dia e noite.»

Os assistentes cobriram estas palavras com um prolongado hurrah.

A maneira como o almirante Dubasof cumpriu o seu dever conhecem-na os nossos leitores pela descripção detalhada das luctas sangrentes que se teem desenrolado nas ruas de Moscou.

As tropas, luctando dia e noite com os revolucionarios, teem feito milhares e milhares de mortes, havendo perecido tambem numerosos officiaes e soldados.

*

Foram enviados regimentos de hulanos, dragões e couraceiros, sob o commando do general Orloff, para cooperarem com as tropas na Livonia.

Os ultimos telegrammas de Moscow communicam que continua ali a guerra civil e que os mortos passam de 10:000.

Continua sendo muita critica a situação de Moscow. Parte da cidade está sendo pasto das chammas.

O conselho dos delegados operarios de S. Petersburgo decidiu continuar a greve. Projectam se medidas energicas contra os empregados do caminhos de ferro e operarios recalcitrantes.

Os telegrammas de Riga dizem que o aspecto da cidade é o habitual, mas que nos arredores continuam as desordens e vaticinios. Crê-se que a presença dos navios de guerra estangeiros dará effeito contraproducente.

Hontem chegaram a Moscow pela estação de Karan, procendentes de Perovo, 300 milicianos revolucionarios. Receberam-n'os 2:000 grevistas armados.

Reuniram-se e apoderaram-se de um deposito de viveres proximo, e fizeram fogo sobre as tropas postadas junto da estação.

Foi grande o numero dos mortos.

Escolas

Foi creada uma escola para o sexo masculino na freguezia de Pinheiro de Côja, concelho de Taboa, e outra para o sexo feminino na freguezfa Mouronho, do mesmo concelho.

Providencia de sanidade

O veterinario inspector da matadoiro enviou á camara um officio apontando o facto de os marchantes fazerem transpor em carros improprios, as rezes naquelle estabelecimento regeitadas depois de abatidas, pelo reconhecimento de atacadas de doença contagiosa e mandadas enterrar.

Considera que os carros em que as teem transportado, sem as condições precisas e cheios de aberturas, deixam escorrer pela via publica, infeccionando-a, liquidos das rezes, o que reputa de bastante perigo, lembrando por isso que se determine que o transporte seja feito nos carros d'abegoaria, por serem vedados e melhor utilisaveis.

A camara respondeu, determinando que o mesmo inspector faça saber aos marchantes que teem de empregar, para aquelle serviço, carros que satisfaçam aos preceitos legaes de hygiene, ou então de recorrer aos da abegoaria, nas condições estabelecidas na deliberação referente e anteriormente tomada.

Fallecimento

Morreu ante-hontem de manhã, sendo sepultado hontem ao fim da tarde, o antigo negociante estabelecido na rua do Corvo e proprietario, sr. João Maria Cerveira.

Despachos

Foram transferidos reciprocamente os notarios de Coimbra e Miranda do Corvo, srs. Antonio Francisco da Cruz e Alberto de Serpa Cruz.

*

O sr. dr. Adriano José de Carvalho foi nomeado secretario do curso de medicina sanitaria d'esta cidade.

*

O sr. Abel Simões de Carvalho foi nomeado analysta do laboratorio de hygiene da Universidade.

*

O sr. Bartholomeu dos Santos Carvalho, escrivão do extincto julgado de paz de Almalaguez, foi collocado no julgado de paz de S. Silvestre, comarca de Coimbra.

*

Foram nomeados guardas do lyceu central d'esta cidade os srs. Bernardo Joaquim de Oliveira e Luiz Antonio de Carvalho.

*

O sr. dr. Annibal Augusto de Mello foi nomeado ajudante do notario da Figueira da Foz dr. Manuel Barata Lima Tovar Pereira Coutinho.

*

Foi nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Sernache, comarca de Coimbra, o sr. Joaquim da Cruz e Silva.

*

Foi nomeado official de diligencias do juizo de paz do districto de Sernache, comarca de Coimbra, o sr. Antonio Magalhães Castella.

*

Foi nomeado para a escola de Seixo, concelho de Mira, o professor Manuel Nunes Ramos.

*

Foi nomeada para a escola do sexo feminino de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hosptital, a professora Emilia Aurelia Mendes Correia.

Missa

No proximo dia 2 de janeiro deve rezar-se na capella do cemiterio pelas 9 horas da manhã, uma missa de suffragio mandada celebrar pelo sr. Manuel Miranda, por alma da sua primeira esposa a sr. D. Maria Antonio do Nascimento Miranda.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão do dia 9 de dezembro de 1905

Presidencia — Dr. Marnoco e Sousa. Vereadores effectivos presentes: Bachareis Silvio Pellico, Gil de Mattos e Falcão Ribeiro, Cunha, Braga, Feitor, Gomes Ferreira e Dias Ferreira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 7 de dezembro — 5:533$207 reis.

Arrematações

Aberta praça publica, devidamente annunciada para hoje, e corridos os pregões do estylo, effectuou as seguintes arrematações para o futuro anno de 1906:

Barcas de passagem dos portos dos Casaes, Pé de Cão, Ribeira, S. Martinho d'Arvore, Ameal e Monte-São, ficando por arrematar, por não haver licitantes, as dos Carvalhaes, Almegue, Taveiro, S. Martinho do Bispo, S. Silvestre, Quimbres e rio Eça.

Sendo presente neste acto um requerimento de José Cardoso, das Torres, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, lido em sessão de 17 de novembro ultimo, offerecendo 265$100 réis annuaes pela renda da barca do porto do Almegue, contanto que o arrendamento seja por dois annos, a Camara, em vista da deliberação tomada naquella sessão e attendendo a que a renda em 1904 foi sómente de 180$000 réis, resolveu arrenda-la pelo tempo de dois annos, pela quantia referida de 265$100, assignando termo de responsabilidade, com fiador idoneo.

— Arrematou tambem as barracas do mercado de D. Pedro V, n.os 3 a 11; a limpeza dos logares de S. Martinho d'Arvore, Eiras e S. Silvestre, ficando a d'outros logares por arrematar, que voltam á praça no dia 22, com abatimento de 5 %; a casa da rua da Louça; alcool para a repartição d'aguas; generos para o asylo de cegos e aleijados de Cellas; utensilios para o expediente das diversas repartições da Camara, e publicação de annuncios e editaes pela imprensa periodica.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de um cidadão residente na freguezia de S Martinho do Bispo.

— Deferiu seis reclamações para annullação do imposto directo municipal do anno de 1905, sobre vencimentos de funccionarios publicos.

— Sobre o requerimento de Francisco Gonçalves, d'esta cidade, presente em sessões de 24 de novembro e 1.º do corrente, para cedencia, para alinhamento, de 39m,68 de terreno junto á sua casa na rua de Castro Mattoso, lançou se o despacho: — A Camara conformando-se com a informação da repartição d'obras e acceitando a louvação do respectivo terreno e considerando que a parcella do terreno só é aproveitavel ao interessado, resolveu cede-lo ao requerente pela quantia de 12$000 réis, submettendo esta deliberação á approvação da estação tutelar.

— Deferiu um pedido para canalização d'agua num predio da cidade, e outro para trasladação d'ossadas no cemiterio.

— Informou favoravelmente uma petição, nos termos do artigo 26.º do regulamento respectivo, para admissão no Hospicio dos abandonados d'esta cidade, d'uma creança; e attestou ácerca do comportamento moral e civil de interessados para subsidios de lactação a menores.

— Concedeu licenças para collocação d'uma taboleta num estabelecimento na rua do Visconde da Luz, e para apascentamento de gado cabrum no concelho.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e ao zelador chefe da limpeza requerimentos para informação.

Outras deliberações

Approvou definitivamente o 4.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, e o ordinario para o anno civil de 1906, não tendo havido sebre elles reclamação alguma, sendo assignados e remettidos, por intermedio da administração do concelho, á approvação tutelar.

— Registou na acta da sessão d'hoje um voto de sentimento pela morte do dr. Souza Refoios, e que d'esta deliberação se desse conhecimento á familia do extincto e á faculdade de Medicina.

Auctorisou diversos pagamentos.

Juizes de direito substitutos

Publicamos em seguida a lista dos substitutos dos juizes de direito que, pela ordem indicada, teem de servir no proximo anno nas comarcas abaixo designadas:

Comarco de Cantanhede

Antonio dos Santos Torim.
João Pessoa Alves da Fonseca.
Antonio Ferreira Cardoso de Oliveira.
Manoel das Neves Rebello Velloso.

Comarca de Coimbra

José Araujo de Sousa Nazareth.
Antonio da Cunha Vaz.
Antonio Augusto Cannaes de Campos.
Adriano de Jesus Lopes.

Comarca de Condeixa-a-Nova

Julio de Oliveira Baptista
Antonio Augusto de Mattos Mascarenhas de Mancellos Pina e Aragão.
Antonio Augusto de Miranda e Silva.
Fortunato Rocha da Fonseca.

Comarca da Louzã

Francisco Pereira Correia de Seixas.
Francisco Lopes Coelho.
Francisco José de Figueiredo Junior.
Carlos Julio Villar.

Comarca de Montemor-o-Velho

Conselheiro José Maria de Goes Mendanha Raposo.
Augusto Brandão Pereira de Mello.
João Baptista Rodrigues Loureiro.
Francisco Rosa Rovisco de Andrade.

Comarca de Oliveira do Hopital

Antonio Belarmino Correia da Fonseca.
Joaquim Augusto Seixas.
José Madeira Telles.
Manoel Mendes do Amaral Ribeiro.

Comarca de Penacova

Antonio Maria Ferreira Soares.
Joaquim Augusto de Carvalho.
Thomé Barbosa da Costa Santos.
Augusto Pinto Tavares.

Comarca de Penella

Adelino José Cardoso.
Victorino Peres Furtado Galvão Alves.
Albino Maria Cordeiro.
José dos Santos Alves.

Theatro Principe Real

Nos dias 13 e 14 do proximo mez de janeiro, vamos ter duas esplendidas recitas no nosso theatro pela companhia Adelaide Coutinho, que tão applaudida foi nas tres recitas que ultimamente deu nesta cidade.

E' incontestavel que a Companhia tem elementos de valor, mas bastavanos só fazer parte d'ella Adelaide Coutinho, para nos alegrar esta noticia.

As peças são *O bode expiatorio*, *Caveira de burro*, em tres actos e *Brinquedo de creança* em um acto, os maiores successos do Theatro Gymnasio, na ultima epocha.

Um aggressor de sua mãe

Deu entrada na cadeia, entregue ao poder judicial, Antonio Simões Baio, casado, de 22 annos e residente em Casconha, freguezia de Sernache dos Alhos — um mariolão que tendo já, por diversas vezes espancado sua mãe, numa das ultimas noites, estando ella deitada, a aggrediu com um pau, de tal modo, que a pobre mulher teve de fugir para a rua em trajes menores.

Em virtude da sua queixa, foi o cabo 8 da judiciaria e outros agentes, áquelle logar para prenderem o patife, que poderam apanhar de surpreza, aliás dar-lhes-hia a prisão bastante que fazer, a julgar de declarações d'elle proprio, que parece é um atrevido brigão.

Promoção

Foi promovida á segunda classe, a professora Ludovina Maria da Conceição Neto, de Villa Nova de Anços, concelho de Soure.

Um velhote faquista

A policia judiciaria prendeu Antonio Gaspar Coutinho, de 60 annos de idade, residente na Granja d'Ançã, em consequencia de queixa de ter querido aggredir á facada Thereza de Jesus, de S. Facundo, que foi amante de Manuel Gaspar Coutinho, filho d'aquelle Antonio e que em setembro do anno passado assassinou, com um outro e por estrangulamento, proximo d'aquelle logar de S. Facundo, o soldado Manuel Mendes que estava de licença e ia passar á reserva, deitando depois o cadaver a um poço.

Como ao tempo noticiámos, pela disposição em que foram encontrados o chapeu e o casaco da victima sobre um muro, houve a crença de que o desgraçado houvesse caído ao poço asphixiando-se pela submersão; o relatorio da autopsia confirmou esta crença, e assim a ideia d'um crime foi posta de parte. Decorreu, porém, quasi um anno, e a Theresa de Jesus, posta á margem por Manuel Gaspar Coutinho, revelou a confidencia que elle lhe fizera — de ter assassinado, com outro, o infeliz Manuel Mendes.

Presos o denunciado e o seu cumplice, averiguações subsequentes e depoimentos, conduziram ao convencimento do crime, que os presos chegaram a confessar no commissariado e que depois, reconsiderando, voltaram a negar, o que não obstou a que fossem entregues ao poder judicial e pronunciados.

Segundo communicação agora feita, o pae do Manuel Gaspar Coutinho, principal agente, pelo visto, no assassinio, deligencia conseguir que as testemunhas venham depôr de modo que beneficiem os accusados, e nesse empenho ha feito tambem instancias junto da ex-amante do filho — a Thereza de Jesus — e como ella haja reagido, declarando que manterá as suas primittivas declarações, o mesmo pae, Antonio Gaspar Coutinho tentou esfaquear a rapariga em vingança. Reponderá, pois, pelo facto, em juiso, onde foi remettido.

Um pormenor elucidativo:

O Manuel Gaspar Coutinho, vai responder pelo estrangulamento do infeliz soldado; outro filho do velhote Antonio, morreu ha pouco no Limoeiro, onde estava preso por haver morto um homem em Lisboa, com um golpe no pescoço, e o proprio velhote quiz agora esfaquear a rapariga, por ella se negar a vir depôr a favor do examante.

E' uma santa gente, como tudo isso revella!!...

Cura de alienada

No governo civil foi hontem recebido um officio da direcção do hospital de Rilhafoles, communicando achar-se em estado de ter alta, a enferma Maria José da Silva Rocha, d'esta cidade, internada naquella casa em 30 de setembro passado. Dado conhecimento da communicação ao sr. Thiago Ferreira d'Albuquerque, bengaleiro na rua das Covas e marido d'aquella senhora, saiu hontem para Lisboa, afim de a acompanhar no regresso a casa.

Licenças

Ao sr. Antonio Alexandre de Sousa Mendes, primeiro aspirante de fazenda do districto de Coimbra foram concedidos 30 dias de licença.

*

O sr. dr. Manuel Pereira Machado, juiz de direito de Penacova, foi auctorisado a gosar 30 dias de licença anterior.

*

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Maria da Silva Gaio, conductor de Obras Publicas da Direcção d'este districto, para se tratar.

Relaxe de contribuições

O sr. thesoureiro da camara enviou para a sessão d'hontem a relação, e respectiva nota de relaxe, das contribuições municipaes do anno que finda e que não foram pagas, na somma de 2:541$771 réis.

Resolvido envia-las á administração do concelho, para o effeito da cobrança coerciva.

Morte d'um asylado

Morreu no asylo de cegos e aleijados a cargo da camara, em Cellas, o internado Francisco Maria Ignacio.

ARTES E LETTRAS

ABYSMO

Choras? pois inda duvidas
que das nossas duas vidas
só resta a tua? Não vês
que deixei nos espinhos do caminho,
solto, rasgado, impuro, todo o arminho
da tunica... e o pranto
lá me ficou tambem
beijando a esteira d'oiro dos teus pés?!

Andei dias inteiros no deserto
pedindo ás solidões a sepultura;
perguntei ás voragens se ha ventura
na paz cavada, alli, longe do mundo;
interroguei os ventos,
escutei os rugidos do oceano,
e nem um som profano,
e nem um só lamento,
quebrou aquella dôr!...
A mesma luz ao perto...
ao longe o mesmo sol!

Olhei, mas com que olhar!
a lividez sombria
d'aquelle ceu que ria
ao longe para mim;
Lembrei-me das saudades esfolhadas
no chão do teu pomar,
da luz d'aquellas frescas madrugadas,
das aves da avenida,
das flores da tua cella,
do amor da nossa estrella,
do nosso amor e vida;
beijei tudo o que amamos, e, sósinho,
resei as orações que m'ensinaste,
na campa de tua mãe, onde ajoelhaste...
eu ajoelhei tambem...

Ai, mulher! nunca saibas quanta dôr
se aviva na saudade!
E tu, que já soffreste a orphandade,
não soffras tu nunca a viuvez
e não saberás, talvez,
como se morre assim de tanto amor!
Saudade?! sim; que t'importa
quem veiu de longe vêr
a nossa infancia já morta,
porque a deixaste morrer.

Ha tres dias n'aldeia, e tu, sem vêr-me!...
Vaes, suspensa do braço do teu noivo,
pelos ermos caminhos da deveza
esmagando a sorrir a esp'rança presa
que deixei ha dois annos, fria, inerme,
nas moitas dos rosaes.
Ouves as aves a chilrear em bandos,
colhes no seio a flôr da madrugada,
e não vês que ao cortar a malfadada
ella e eu desatamo-nos em ais!

Foi nossa a pobre flôr; levamos-lhe agua
da mais proxima azenha,
e agora, quem a amou causa-lhe magua,
e agora, quem a amou, é que a desdenha.
E o teu noivo sorri; pelos outeiros
correis como as creanças com desejos
d'achar a borboleta,
e não vês na ramagem dos pinheiros
a sombra dos meus beijos,
beijos que tu me deste e me pediste...
não te assaltam alli, e do teu crime
te falam com rancor.

Maldito eu fui então! naquella hora
eu podia apertar-te contra o seio
manchar-te, abandonar-te, sem receio
que ouvisse o povoado,
o grito suffocado
da tua grande dôr: —
Grande porque te davas por amôr,
e assim só te vendeste a oiro vil!

ALMEIDA CAMPOS.

O BEIJO SANGRENTO

Quatro ethiopes, de mantos de seda finissima guarnecidos a ouro, pés descalços, conduziam o palanquim onde se destacava o vulto do sultão.

Em volta, os nobres da comitiva caminhavam a pé, compassando o andar ao som dos anafis, e no meio de duas filas de nomadas armados de compridas lanças reluzentes, sobresahiam Selih, filho do sultão, altivo mas triste, e Alamina, a favorita criminosa.

Chegados a uma clareira de areia branca, á luz que descia melancholicamente sobre a vasta campina dando-lhe uns tons suavissimos, pararam.

Os quatro ethiopes descançaram vagarosamente o palanquim e toda a comitiva afastou-se um pouco formando um semi-circulo e fincando as lanças na planicie.

O sultão fumava, emquanto na sua frente, de mantos atirados sobre os hombros, braços nús, morenos, adornados com voltas de metal reluzente, balançava-se numa cadencia amacabrada um bando de captivas, que o sultão fizera sahir do seu harem para assistirem ao fim que elle lhes destinava, se seguissem o exemplo de Alamina.

A um signal do sultão ficou tudo silencioso!

No ceu, muito azul, o luar resplandecia, uma aragem mandragora, e do lado do Nascente viam se atravessando o horisonte os cimos das pyramides.

«Ouvi» — disse o sultão com a voz tremente de desespero — «approximae os delinquentes.»

A guarda fez approximar Selih, e Alamina que tremia.

«As testemunhas» bradou o sultão.

Quatro homens sahiram das filas, de braços extendidos juntos á cabeça, curvos, de olhar em terra e ajoelharam.

«Falae!»

— A' meia-noite, vigiavamos em torno do harem, quando ouvimos um ruido estranho.

Encaminhando-nos para o logar d'onde partira o ruido um vulto branco de mulher saltava uma janella, aproveitando-se talvez d'um descuido do eunucho pouco vigilante e lançara-se nos braços de um homem que reconhecemos ser Salih!... a mulher era Alamina.

«Basta», gritou o sultão, rouco de colera. «Basta!»

«Ides ver a minha vingança! Salih — calcaste as leis e faltaste-me ao respeito, atrevendo-te a beijar a mulher que me pertence. Perdôo-te porque és meu filho, porque és sangue de meu sangue, mas nunca mais os teus labios poisarão nuns labios de mulher.»

Salih estremeceu, ergueu a fronte e o seu olhar cravou-se no olhar do sultão.

Este continuou: «Alamina, porém morrerá para que outra de minhas escolhidas não ouse ultrajar-me!...» e apontando a guarda: Cumpri o vosso dever.»

A guarda desembainhou os alfanges e approximou-se de Alamina, tremula e impassivel... Salih ergue o olhar porejando sangue, e louco de raiva e desespero, bradou: Não quero o vosso perdão! Eu e Alamina juramos no altar de Allah amar-nos eternamente, o seu coração no meu são um só coração, vivemos da mesma vida, morreremos da mesma morte.» E ligeiro, emquanto o sultão o olhava espantado, arrancou do cinto de ouro o yatagan e alçando o braço forte, enterrou-o no peito ao tempo que o outro se enterrava no de Alamina!

Offegante, jorrando sangue a larga ferida, Salih caminhou para a amante e ambos cahiram mortos collando os labios num ultimo beijo!

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO.

E' do nosso presado collega *Correio da Noite* o artigo que em primeiro logar hoje publicamos.

Festa de caridade

Uma commissão de socios do *Coimbra-Club* realisa na sede d'esse gremio, depois d'ámanhã, dia de Anno Bom, pela 1 hora da tarde, uma festa de caridade para a qual está fazendo convites e que consta de distribuição de vestuario, calçado e jantar a 50 meninas pobres, de 5 a 8 annos.

Nobre e simpathica resolução é essa, que tem a glorifical-a o grandioso sentimento de não esquecerem, aos generosos protectores, nesse dia festivo, a protecção e auxilio de que precisam os necessitados.

Queda ao rio

Uma mulher que hontem de tarde lavava roupa lá abaixo ao pedrado, um pouco além do porto da Pedra, caiu á agua em consequencia de descuido, e foi arrastada pela corrente bastante forte, devido ás ultimas chuvas. Devido á mesma corrente, foi levada á beira do pedrado, sendo por felicidade impellida para a quebrada que á ponte de ferro segue para o rio velho, podendo agarral-a, de sobre a estreita ponte de madeira que ha naquella altura, Antonio Candido e Antonio Ferreira, trabalhadores por conta da repartição dos serviços fluviaes, e o bombeiro supplente municipal Francisco Rodrigues.

Levada ao hospital numa maca dos bombeiros municipaes, recebeu alli os precisos soccorros, ficando livre de perigo.

Chama-se Anna Gaspar Rodrigues, viuva e moradora na rua João Cabreira,

Occidente

O n.º 970 do *Occidente* é um dos mais interessantes d'esta antiga revista, a de maior circulação no paiz e no extrangeiro. As gravuras que illustram as paginas d'este numero referem-se a assumptos da actualidade, como o lançamento ao mar da lancha canhoneira *Infante D. Manuel* de que publica tres gravuras acompanhadas com um bello retrato do sr. Infante D. Manoel; *A Musa dos Estudantes*, peça portugueza em scena no theatro da Trindade, publicando vinte retratos dos auctores, maestro, ensaiador e artistas d'esta opereta; retratos dos fallecidos dr. Sousa Refoios e conselheiro Pedro Victor, etc.

Na parte litteraria collaboram: D. João da Camara, Pedro Pinto, Manoel de Macedo, Antonio A. O. Machado, Caetano Alberto, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 reis cada trimestre.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE COIMBRA

EDITOS DE 10 DIAS

2.ª publicação

Em virtude do processo d'expropriação por utilidade publica e urgente, requerido nesta comarca pela Companhia do Caminho de Ferro do Mondego, com séde em Lisboa, contra Antonio José Vieira e mulher D. Maria da Encarnação Valle Vieira, de Coimbra, para os fins e effeitos do art. 43º da lei de 23 de julho de 1850, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, chamando todas as pessoas que se julguem com direito a 91 metros quadrados d'uma casa que serve de cocheira pertencente aos expropriados, sita ao Caes na Avenida Navarro, para virem dentro do referido praso deduzir seus direitos, sob pena da mesma parte da casa ser adjudicada como livre e desembaraçada á mesma Companhia expropriante.

Coimbra, 23 de dezembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

ANNUNCIO

1.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão-de vender em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, os seguintes bens:

Uma casa d'habitação, com curral cabanal no logar de Quimbres que vae á praça em 400$000 réis.

Um quintal com larangeiras, arvores de fructo e oliveiras no logar de Quimbres, que vae á praça em 250$000 réis.

Uma terra lavradia com oliveiras e videiras no sitio do Covão, que vae á praça em 350$000 réis.

Uma terra de semeadura (no campo) sitio das Insuas que vae á praça em 250$000 réis.

Estes bens foram penhorados pela execução hypothecaria que o dr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, de S. Silvestre, move contra Antonio Malva Marques e mulher Thereza Salgada Moreira, proprietarios, do logar de Quimbres, pela quantia de réis 460$000, juros e custas.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos

ESCRIPTORIO JUDICIAL

DO SOLICITADOR

MANUEL MENDES PIMENTEL

A contar do 1.º de janeiro, resolve o solicitador Pimentel fazer uma redução de preços aos serviços judiciaes e extra-judiciaes de que for encarregado, acabando com a verba de *agencia mensal* que é de uso levar-se aos constituintes, e estabelecendo uma tabella de preços que abaixo vae publicada, pela qual regulará os seus honorarios.

E declara o mesmo solicitador que achando-se restabelecido da grave doença de que ha tres annos vinha soffrendo, voltou de novo á vida activa, continuando a tratar de quaesquer negocios *forenses*, *administrativos*, *ecclesiasticos* e de *justiça*, bem como da compra e venda de bens e administração d'estes, e de todo e qualquer serviço proprio da sua profissão, para o que se encontra todos os dias no seu escriptorio, rua de Mont'Arroio 53, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Tabella de preços d'alguns serviços judiciaes

Por cada participação ou requerimento que não demande exame de processo e não seja para começo d'acção, execução, processo preparatorio ou incidente.....	$300
Por cada apresentação de processo á distribuição, accusação de citação, offerecimento d'articulados, ou qualquer outro serviço feito em audiencia ordinaria	$500
Por cada apresentação de requerimentos, autos, documentos ou outros papeis, no cartorio; e por cada sahida para examinar processos, solicitar certidões, receber intimações ou qualquer outro fim	$300
Por cada ida a qualquer outra repartição publica, ou a casa do constituinte, residindo este dentro da cidade	$500
Pela assistencia a inquirição de testemunhas, arrematações, conferencias, exames, reuniões de conselho de familia ou de credores, nomeações de louvados, sorteios, licitações, ou qualquer outro acto praticado no tribunal	1$000
Pela assistencia a embargos, arrestos, penhoras, vistorias, demarcações, depositos, despejos, avaliações, arrolamentos, ou qualquer outro acto:	
Dentro da cidade.....	1$500
Fóra da cidade.....	2$000
Por qualquer serviço praticado fóra da comarca, por dia	3$000
Pelo cumprimento de deprecadas:	
Para citação ou intimação	1$000
Para outro qualquer fim, por mez	2$000
Pela legalisação de documentos, ou publicação d'annuncios no *Diario do Governo*, cada um.....	$500

Serviços extra-judiciaes

Pela cobrança de dividas:		**Pela venda de bens:**	
Sendo de quantias inferiores a 50$000 réis.....	20 %	Sendo o seu producto até 1:000$000 réis	1 ½%
De 50$000 até 100$000..	15 %	De mais de 1:000$000 até 5:000$000	2 %
De 100$000 até 200$000.	10 %	De mais de 5:000$000, honorarios a convencionar.	
De mais de 200$000 réis, qualquer que seja o valor	5 %		

Outros serviços não especificados na presente tabella serão pagos por um preço relativamente insignificante e em harmonia com o trabalho que demandarem, não se incluindo nos preços acima estabelecidos as despezas de transporte e outras que o solicitador fizer a bem dos constituintes, as quaes por elles serão pagas independentemente dos honorarios do mesmo solicitador.

Promove-se o andamento rapido de todas as questões e tratam-se estas e quaesquer negocios com a maior solicitude e seriedade, na defeza e interesse dos constituintes.

EDITAL

Augusto Vieira de Campos, recebedor do concelho de Coimbra, faz publico que o cofre da recebedoria do dito concelho se abre no proximo dia 2 de janeiro, encerrando-se no dia 31 do mesmo mez para o pagamento das contribuições industrial, predial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros de 1905.

Coimbra, 29 de dezembro de 1905.

Augusto Vieira de Campos.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

A partir do dia 1 de janeiro de 1906 o despacho central estabelecido na Praça do Municipio, passa a funccionar na sua nova installação, rua da Alfandega n.os 62 e 64, com a denominação de **Lisboa Central**, continuando a prestar o mesmo serviço que actualmente, na conformidade da respectiva tarifa.

Lisboa, 26 de dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,
A. Lrepoux.

Bom emprego de capital

Vende-se, com bom rendimento, na rua de Sá da Bandeira, pegada ao theatro-circo, uma casa com os n.os 22 a 27.

Trata-se na rua de Mont'arroyo, n.os 97 e 99 — Coimbra.

GABÃO AVEIRENSE

O mais elegante e perfeito, e ao alcance de todas as bolsas, é o Manuel Pinho que o fornece.

Rua Direita, 94, 1.º

Fogões e outras ferragens

João Lopes Junior, morador na rua de Mont'Arroyo, 97 e 99, em virtude de ter acabado com a sua officina na rua da Moeda, tem para vender, com grande desconto um saldo nestes artigos.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, jarellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGE

e BROCHURA

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos, Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preço muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Deposito no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Especialidades da casa

Café Delicioso, qualidade premiada; chá verde e preto; optimo chouriço, fabrico particular.

Queijo da serra e flamengo, qualidade escolhida.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Sempre um enorme sortido de todos os generos de mercearia, das mais finas qualidades e por preços vantajosos.

Moagem de café a vapor, unica no genero em Coimbra.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

CONTOS PARA OS NOSSOS FILHOS

POR

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo

Um bello volume illustrado com 8 chromos-typographicos e 92 gravuras intercaladas no texto, com capas especiaes de percalina, 800 réis, pelo correio, 850.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica — editora, Rua de D. Pedro, 178 — PORTO.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 25000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 25000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** ap Moura Marques — COIMBRA.